23. 3. 94

[illegible]

VOCABULARIO PORTUGUEZ, & LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonymico, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS dos melhores Escritores Portuguezes, & Latinos,

E OFFERECIDO

A ELREY DE PORTUGAL

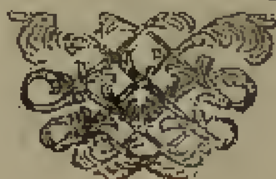


DOM JOAM V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU,

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA, Prégador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa.





LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXXI.

Com todas as licenças necessarias.





LICENÇAS

Da Religiaõ.

HOc opus inscriptum, Diccionario Portuguez, & Latino, à P.D. Raphaele Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo compositum, & juxta assertionem Patrum, quibus id commisimus, approbatum; ut typis mandetur, quoad Nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præsentes literas manu propriâ subscripsimus, & sólito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Bancio Præpositus Generalis C. R.
D. Caietanus Antonius Papafava, Secret.

Do Santo Officio.

APPROVAÇOENS.

POr mandado de Vossas Senhorias vi este Tomo ultimo do Vocabulario Portuguez, & Latino, composto pelo M. R. P. M. D. Rafael Bluteau; & entre as admiraçoens da sua universal noticia, soou logo irreparavel a minha queixa; porque ou queria accusallo a elle de escrever tão tarde, ou accusarme a mim de nascer tão cedo; que se os annos me levárão a ler para a vida, como me persuadem a estudar para a morte, com quatro letras, que li, (sendo as mais estereis do nosso A.B.C.) ficára tão fecundo de admiraveis noticias, que me constituira Letrado com quatro letras.

Este peregrino Doutor, & esclarecido Mestre, misturou à nossa Nação o reprehensivel, & o estimavel; já mostrando-nos na nossa lingua vernacula documentos até aqui ignorados; o que em nòs he reprehensivel, já descobrindo nos elementos do nosso idioma, mysterios até aqui escondidos, o que de nòs deve ser estimavel.

Hum defeito supprio este adventicio descobridor das Indias literarias à nossa Lusitania; & foi, que para se repararem das insciencias, buscárão os Hespanhoes, os Francezes, os Latinos, & os Italianos seus privativos Vocabularios, & todas as Naçoens tiverão Diccionarios illuminadores, ou para evitar erros, ou para serem fecundos; só nòs os Lusitanos nos ficàmos muito contentes com hum A.B.C. sem Abecedario; mas já com esta nova illustração nos trocou o seu Autor as invejas em vaidades, & as emulaçoens em noticias. Não he isto dizer; que faltava na Patria quem compuzesse esta Obra; mas faria a emulação dos naturaes, o que fez com a admiravel Obra do Reverendissimo Padre Mestre Frey Joaõ da Silveyra, que em quanto a não puzerão em estimação os estranhos, não teve mais preço, que os desprezos. Nem faça duvida aos Zoiles, & Momos, o parecer pueril esta Obra; porque se se ignoraõ os elementos, não se conhecem os mixtos; se os principios se erraõ, nenhũas conclusoens se formão; se os artigos se não crem, nenhũas deducçoes Theologicas se fabricão; se se não advertem as unidades, não se pódem somar os

numeros; as letras saõ unidades de que se fazem somas; artigos de que se organizão dicçoens, saõ para as conclusoens principios, elementos para os compostos, & materia prima para toda a fabrica literaria; & se precede o literal em as escrituras sagradas, porque não precederà o literario para as noticias humanas?

Ultimamente com o sustento da puericia se eleva a natureza às digestoens de mais substancial materia; & se me fora licito nesta censura galeata introduzir escrituras sagradas em materias profanas, não faltarião assumptos relevantes, que não perdèrão os quilates de supremos, aindaque se notificassem por principios humildes. Não digo mais do muito que sinto nas excellencias desta Obra, por evitar censura a esta censura. Julgo-a digna de se dar à impressa, para recapitulação da memorial. Vossas Senhorias mandarão o que forem servidos. Coimbra, em S. Francisco da Ponte, em 19. de Outubro de 1712.

Fr. Antonio da Expectação.

MAndão-me Vossas Senhorias ver este livro, que no numero dos Tomos do M.R.P.M.D. Rafael Bluteau he o ultimo, & que informe se he, ou não he benemerito de sair a luz, & participarse a todos pela estampa.

Das Epistolas de Cicero a Attico disse Seneca, que perderia Attico no mundo as suas dignas memorias, se Cicero não escrevèra o nome de Attico nas suas Epistolas: *Nomen Attici perire Epistolæ Ciceronis non sinunt.* Senec. Epist. 21. O mesmo conceito formei deste ultimo livro, com que fecha o seu Diccionario este grande homem, & talento; porque aindaque jà fosse conhecido no mundo pelos seus escritos, esta sua Obra, ou Livro, he o theatro, em que melhor se expoem o quanto he dignissimo de occupar eternamẽte as nossas memorias, & sem mendigar escritos estranhos, como Attico, nesta sua Obra tem o despertador para os tempos futuros da grande capacidade, que lhe confessaõ todos nos seculos presentes.

Unio, & soube unir com prodigiosa singularidade neste seu Livro, melhor que os Soldados de Gedeão, quando em hũa das mãos conduzião a luz, & em outra o clarim. O clarim, & mais a luz; a luz com que expoem à Nação Portugueza a derivação, ou causas dos seus termos, & vocabulos. O clarim, que constantemente declamava o profundo, & vasto das noticias, que com artificio, & graça une a este ultimo parto dos seus estudos.

Dizem vulgarmente, que tem duas puericias os homens, a primeira quando lhe amanhece a razão; a segunda, quando lhe falta jà o vigor aos sentidos; se assim he, aggravàra o Autor as mesmas leys naturaes, se nos seus annos não fora esta tal materia dos seus livros o assumpto dos seus empenhos. Mas bemaventurada puericia, que ensina aos Portuguezes a darem os porques dos seus vocabulos. Claro està, q̃ estes mares nunca foraõ de antes navegados, mas se por esta causa desafia o Autor os emulos: *Odium parit singularitas*, pela mesma concilia os respeitos, & os assombros: *Qui facit quod nemo, mirantur omnes.*

E assim me parece se deve conceder ao Autor a licença que pede; & fique devendo a Vossas Senhorias a Nação Portugueza esta gloria, paraque não periguem no esquecimento dos futuros memorias tão justamente merecedoras das estampas. S. Domingos de Coimbra em 19. de Junho de 1713.

O Doutor Fr. Antonio do Sacramento.

POde-se imprimir, mas não correrà sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em Mesa 20. de Junho de 1713.

Portocarrero. Gama Lobo. Almeyda.

Do

Do Ordinario.

POde-se imprimir este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, & depois de impresso tornará para se dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 9. de Abril de 1715.

M. Bispo de Tagaste

Do Desembargo do Paço.

APPROVAC, AM.

POr mandado de V. Magestade, vi este ultimo Tomo do Abecedario, que compoz o M. R. P. M. D. Rafael Bluteau da Divina Providencia. Està elle escrito com tantas igualdades aos outros no acerto, que só o numero diz que he o ultimo. Acabou-o a sua penna tão fecunda de noticias, como se agora nos escrevera as primeiras; taõ vigorosa, & redundante chegà a ultima letra, que só o assumpto nos desengana de que acaba; privilegio reservado à grande capacidade de seu talento, donde nem a declinação sabe ser occaso. Agora se acabará de conhecer, que foi a sua penna tirada das azas do Fenix, de que aprendeo a descobrir no termo vigores de principio.

Não tem cousa, que encontre o Real serviço de V. Magestade, antes me parece que se lhe devia trocar a censura em gratificação premiadora, de ter concluido hũa taõ grande, & preciosa Obra; por mais que avultada em perfeita estatua, he o melhor padraõ das letras dêste Abecedario, em que a veneraçaõ futurá lerá o seu nome, & reconhecerá a sua capacidade.

Agora executa ella as estimaçoens Portuguezas, como a que poz termo a hũa empreza toda desta Coroa, pelo idioma toda da sua gloria, pelos cõmercios estranhos, que lhe grangea, & finalmente toda de V. Magestade, pelo patrocinio, & pelo dispendio; podendo se-lhe applicar os elogios, q o Texto sagrado dà ao grande Mestre, & celebre artifice Hiram, do Tribu de Nephtali, (de que herdou a erudição verbosa, & fermosura de elegancia) estrangeiro illustre, sabio, & intelligente nos artefactos de bronze, repetindo: Que à obra do Rey puzera o remate: *Complevit omne opus Regis ... sic completum est omne opus.*

Assim deste grande Artifice (por patria, & por erudição peregrino) se póde repetir, para gloria sua, que acabou esta grande Obra, por todos os titulos de V. Magestade, lavrando em cada livro hũa columna de bronze, para o templo, que levantou à sua immortalidade. Todas estas razoens patrocinaõ a licença, que pede, V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa em 29. de Novembro de 1716.

Tulit quoque Rex Salomon. Hirã. de Tribu Nephtali artificem ærarium, & plenũ sapientiâ, & intelligentiâ, & doctrinâ. 3. Reg. 7. 11. &c.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUE se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 11. de Dezembro de 1716.

Duque P. Botelho. Galvaõ. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.

OUTRAS ERRATAS, E EMENDAS DOS primeiros quatro Volumes, impressos em Coimbra, differentes das que estaõ apontadas no principio do quinto Volume.

NA LETRA A.

Pag.96. Abstracçaõ, *Distracçaõ.*
Pag.197. gosto extraordinario, *gasto extraordinario.*
Pag.205. he alambre, *de olambre.*
Pag.206. Alonos, *Alanos.* Suavos, *Suevos.*
Pag.236. Portalegre, Estremós, Beja, *Portalegre, Beja.*
Pag.280. as Aipes, *os Alpes.*
Pag.307. Villa de em, *Villa de Portugal em*
pag.331. Amibeos, *Amoibaies.*
Pag.397. Antegonista. *Antagonista.*
Pag.409. Antiethones, *Antisthones.*
Pag.457. Lançar. *Levar.*
Pag.633. Athmos. *Athos.*

NA LETRA B.

Pag.182. Branca Ursinha. *Branca Ursina.*

NA LETRA C.

Pag.186. Combatido castellejo, *Combatia o castellejo.*
Pag.321. Censo, *Conso.*

NA LETRA D.

Pag.32. DEDICAR-SE, DEDIGNARSE.
Pag.143. DEFLORAÇAÕ, E DEFLORAR, DESFLORAÇAÕ, E DESFLORAR.
Pag.165. Desperdicear. *Desperdiçar.*
Pag.217. DIEFAMADO, DIFFAMADO.
Pag.224. DILACMA, DILAÇAM.
Pag.258. DITONNO, DITONO.
Pag.297. DVOAI, DOVAI.
Pag.305. Driadas, *Dryadas.*
Ibidem, Drydriadas, *Dryadas.*

NA LETRA E.

Pag.62. Derivasse, *Deriva-se.*
Pag.178. Celebrace, *Celebra-se.*
Pag.186. Epoco, *Epoca.*
Pag.218. & fizera, *& naõ fizera.*
Ibid. escommungado, *excommungado.*
Pag.350. estusefaciente, *estupefaciente.*
Ibid. Suba, *Stuba.*
Pag.354. trenarum, *strenarum.*

NA LETRA F.

Pag.203. chamas, *chamaõ.*

NA LETRA G.

Pag.132. Genstono, *Jonstono.*
Pag.151. Arumoniaco, *Ammoniaco.*
Ibidem. Porte, *Parte.*

NA LETRA H.

Pag.30. naõ a baixou, *naõ baixou.*
Pag.67. Tours, *Tours.*

NA LETRA I.

Pag.17. Epilapsia, *Epilepsia.*
Pag.33. O Emperador Juliano. *O Emperador Juliano Apostata.*

ERRATAS, E EMENDAS do V. VI. & VII. Volume, impressos em Lisboa.

NA LETRA L.

Pag.38. Lanoginosus, *Lanuginosus.*
Pag.72. Chamaõ-lhe em Latim, *chamàraõlhe em Latim.*

Pag.

Pag.118. Liaconia, *Licaonia.*
Pag.238. Heber Patriarca 454. *Heber Patriarca* 460.
Pag. Triculação, *Trituração.*

NA LETRA O.

Pag.56. Tem oihaes. *Tem 24.olhaes.*

NA LETRA P.

Pag.602. Alphelia, *Aphelia.*

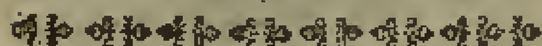
NA LETRA R.

Pag.276. Termo da Arithmetica, *Termo da Architectura.*

NA LETRA S.

Pag.539. *Vid.* Seyta. *Vid.* *Seita.*

As erratas do oytavo Volume se apontaràõ, & emendaràõ no supplemento desta Obra, quando sahir à luz.



SOLUÇAM DAS DUVIDAS, E difficuldades, que se offerecerão a alguns Leytores nos sete Tomos do Vocabulario, & juntamente emendas de alguns erros, que ou por inadvertencia, ou por insciencia do Autor, ou por elle se fiar muito dos Autores, de que se valeo, & das pessoas, que consultou, entràraõ como de envolta nesta Obra.

ACHA DE ARMAS. No exemplo, cõ que allego, *Acha de armas* era hũ instrumento de ferro, ou arma, com que pelejavaõ os Antigos, & parece lhe chamavaõ *Acha*, por ser pedaço de ferro em fórma de *Acha*.

AGNOME. Para o Latim, a palavra *Agnomen* entre os Criticos tem suas duvidas, tanto assim, que no seu livro *De Arte corrigendi Auctores, cap.*21. Robortello severamente reprehende a Sigonio, que usou della. Porèm he certo, que no 1. *De Inventione, num.*28. usa Cicero de *Agnomen*; onde diz: *Nomen autem cùm dicimus, cognomen quoque, & agnomen intelligatur oportet*; & o *Thesaurus linguæ Latinæ* traz hum exemplo de Ovidio. *De Ponto* 3. 2. no qual fallando o dito Poeta com hũ certo Cotta, a quem dedicou huma das suas Epistolas, diz: *Genitiva agnomina Cottæ.* Se pois o *Agnomen* de Cicero, & de Ovidio, he o mesmo que o *Agnome* dos Portuguezes, he outra questão, porque parece que entre os Romanos *Agnomen* era o mesmo que *Cognomen*, como se vè nestas palavras de Sallustio, *Libro de Bello Jugurth. cap.*5. onde diz, fallando em Scipiaõ, *Cui postea Africano cognomen fuit à virtute.* O certo he, que entre nós, *Agnome* he usádo de bons Autores, como se vè no exẽplo de Joaõ de Barros, com que allego, & cõ que allegarei quando for necessario. Em Latim pois não sey, que a palavra *Agnome* se possa chamar mais propriamente que *Agnomen.*

AIVAÕ. Dizem alguns que nunca ouvirão tal palavra. Na ultima edição do Thesouro da lingoa Portugueza, no seu lugar Alfabetico, està *Aivaõ*, id est, *Gaivaõ.*

AJUDA DE CUSTO. Em razão de algum gosto extraordinario. O meu original diz, *Em razaõ de algum gasto extraordinario.*

ALANOS. Destes povos hũa parte vinha com Vandalos, Suevos, &c. entrou por Hespanha no anno de Christo 408. naõ he Anacronismo do que diz o Vocabulario na palavra Andaluzia, a saber, q̃ pelos annos de 500. passáraõ os Vandalos para esta Provincia; porque podia haver varios troços, & partidas de Alanos, & Vandalos; & destas naçoens, & outras, hũas partidas podiaõ entrar em Hespanha por hũa parte, & outras por outra parte outro anno. Por isso naõ diz o Vocabulario com termo absoluto, & collectivo *estes povos*, mas diz *destes povos*, como quem diz, parte delles.

ALCAÇAR do sal. El-Rey D. Affonso Henriques, lea-se *el-Rey D. Affonso II.*

ALCACER. Em algũas partes do Alentejo he nome de varias hervas, como

Balanco,

Balanco, &c. Naõ diz o Vocabulario, Em todo o Alemtejo, só diz: *Em algũas partes do Alemtejo*; & assim, aindaque na Cidade de Evora, & no seu Termo, a cevada verde, que se sega para dar aos cavallos, se chame *Alcacer*, não tolhe, q̃ em outras partes da dita Provincia do Alemtejo se chamem *Alcacer*, varias hervas do campo antes de espigar.

ALCANTARA. Na Provincia da Estremadura. Queixãose alguns de que o Vocabulario trata desta povoação como Cidade; que se o foi no tempo dos Romanos, hoje o não he. Miguel Antonio Baudrand no seu Lexicon Geografico, impresso em Pariz, anno 1681. na pag. 28. do 2. tom. sobre a palavra *Norba Cesarea*, contra Resende, & Moraies, pretende que Alcantara foi, & ainda hoje he Cidade. Aqui tem o Leytor as proprias palavras do dito Baudrand: *Alcantara Terapha, urbs Regni Legionensis in Extrema-Provincia ad Tagum fluvium: quanquam Resendius, & Morales credant nullã fuisse urbem, ubi nunc est Alcantara, sed nomen hoc illi à Pœnis inditum fuisse, quod Pontem significat, urbs est parva, & munita fuit hisce ultimis temporibus contra incursiones Lusitanorum.*

ALCOMONIA, chamaõ no Minho hum doce, que se faz de farinha, & mel. Diz certo Critico, que naõ vio em Braga esta casta de doce, como se Braga fora todo o Minho; porèm confessa que a vira em Lisboa, mas que he doce de gente baixa.

ALCUNHA. Nome acrecentado, &c. *Agnomen*, ou *Cagnomen*, *&c.* Já nestas emendas tenho mostrado na palavra *Agnome*, que Cicero, & Ovidio usáraõ de *Agnomen*. A autoridade de Robortello, ou a antipathia, q̃ o dito Autor tem tomado a esta palavra, naõ he razaõ que prevaleça a taõ graves Autores, & na Latinidade taõ puros. Era Robortello bom Orador, mas era homem naturalmente soberbo, vaõ, & maldizente: *Superbus, vanus, obtrectator*, lhe chama Hofman no seu Lexicon Universal. E na realidade, ou a presumpçaõ de Robortello, ou a sua injusta aversaõ ao innocente vocabulo *Agnomẽn*, o induziraõ a injuriar Sigonio por usar do dito nome, & a tratallo de homem afferrado à sua opiniaõ, &c. de pouco juizo nas letras. *Agnomen*, (diz Robortello no cap. 21. *De Arte corrigendi Auctores veteres*) *quod extrinsecus addi solet, aliquâ ratione, vel eventu quæsitum, ut Africanus. Ecce, ut Africanus, agnomen à Sigonio dicitur, ex sententia Grammaticorum. Dii boni! quantum ego laboravi in evellendâ hac opinione ex hominum animis, & quantum Grammaticos exagitavi hac de causa, & tamen non est deterritus Sigonius, tam nullo est præditus judicio in literis.* Com outro semelhante desatino sujou Robortello a sua boca, & a sua penna, dizendo, & escrevendo mal de outros insignes Autores, particularmente de Alciato, que reformou a Jurisprudencia, foi chamado de Francisco I. para França, onde ensinou em Avinhaõ, & Orleans, & depois occupou, & honrou as mais nobres Cadeyras de Italia. Com a mesma petulencia tratou Robortello a Joaõ Bautista Egnacio, discipulo de Policiano, & glorioso imitador do seu Mestre nas sciencias, & virtudes. A mim me parece que da censura de Robortello contra Sigonio, tanto caso se deve fazer, como da Critica, que fez Scioppio do Latim de Famiano Strada. Quando deu à luz o livrinho intitulado *Infamia Famiani*, quiz este Hypercritico, ou Pseudocritico, fazerse com infamia famoso; & conseguio o intento, porque hum dos mais modestos correctores da sua insolencia lhe fez hum elogio em versos Jambos, dos quaes por naõ molestar o Leytor, repetirei só os primeiros, & ultimos.

Tenebricose Ditis, ac terræ nepos,
Quid cũ cygnorum grege cõgredi furis?
Tantoque dignus hoste vis videarier,
Pone hanc superbe noctuinæ gloriam,
Demitte cristas, neu tibi elatos metus
Aut finge demens, aut hac esse callidus, &c.
Furiale monstrum, cui malũ par haud parit
Extrema gens, unde exul est humanitas.
Quid amplius moraris, & cessas mori?
Terræ piaclum? quid juvare te potest
Fœdata cunctis vita probrorum notis?

Estes, & outros semelhantes encomios, me-

merecem Criticos insolentes, & malevolos, do numero dos quaes (como já temos dito) foi Robortello; & não se deve fazer caso da sua censura delles, principalmente em materias approvadas por Autores de grande nome, & reputaçaõ universal. Supposto isto, não faça o Leytor escrupulo de usar de *Agnomen* por Alcunha, aindaque *Cognomen* pareça mais certo. Por muito que diga Robortello, & por mais que contra Sigonio se enfureça, com Passeracio, & com os doutissimos Padres, Joaõ Luis de Lacerda, & Lourenço Chiflecio, da Companhia de Jesus, que emendàrão, & acrecentàrão Calepino, decido a questão. No Calepino, declarando o significado da palavra *Nomen*, dizem estes nobilissimos Autores, *Romani plerumque tribus uti solent nominibus; nonnulli etiam quatuor, ut Publius, Cornelius, Scipio, Africanus. Publius est prænomen, Cornelius nomen propriè dictum; Scipio cognomen; Africanus, agnomen.* Se *Agnomen* não he palavra Latina, diga-nos Robortello, como quer que se diga em Latim *Agnome*, que em bom Portuguez he *Alcunha*; porque *Cognomen*, como se vê no exemplo de cima, he differente de *Agnomen*; & postoque algũas vezes se diga em Latim *Cognomen* por *Agnomen*, para *Alcunha* sempre serà analogicamente mais proprio *Agnomen*, que *Cognomen*.

Alcáçovas. Villa sentada em lugar plano. Do segundo volume da Corografia Portugueza, pag. 462. tirei esta noticia. Agora ouço dizer, que a dita Villa fica em hum alto, que domina muitas planicies. Se he verdade, que o Autor da dita Corografia correo todo o Reyno, & que em todas as terras, que descreve, falla como testemunha de vista; tambem quem me diz, que a dita Villa occupa hum alto, affirma que a vio; entre estas duas testemunhas óculares taõ encontradas, a qual dellas hei de dar credito? Jà he tarde, paraque eu và certificarme *super faciem loci* da verdade.

Alcaçuz. Tem hum sabor aspero, q̃ tira a azedo. Contra isto diz certo sogeito, que tendo algũas vezes mastigado esta raiz, nunca lhe achàra que tivesse azedo; antes pelo contrario lhe pareceo doce, & de hũ doce desenxabido, & enjoativo. E assim he, & por isso logo na definição de *Alcaçuz*, diz o Vocabulario, q̃ he plãta, cuja raiz he doce, & agradavel ao gosto; mas nem por isso deixa de ter no principio algũa aspereza para o gosto. E senão, lea o dito sogeiro a Laguna sobre Dioscorides, lib. 3. cap. 2. pag. 266. aonde fazendo menção da Regaliza, que he *Alcaçuz*, diz, *Sus raizes son largas, y de color de box, como aquellas de la Genciana, de màs desto dulces, y algun tanto acerbas al gusto.*

Allelúia. Contra a ordem do Papa Julio II. sobre o *Alleluia*, está, que nas liçoens de S. Gregorio Magno, aos doze de Março, na terceira lição do segundo Nocturno, se diz, que S. Gregorio em hum Concilio ordenàra, que se dicesse *Alleluia* fòra do tempo, que se contèm da Septuagesima. As palavras do Breviario saõ estas: *Multa constituit in iis, ut in Missa Kirie eleyson novies repeteretur, ut extra id tempus, quod continetur Septuagesima, & Pascha, Alleluia diceretur.* Mas a isto se póde responder, que S. Gregorio sò mandou, que isto se observasse na Missa, & não no Officio Divino, & que Julio II. mandou, que se observasse tambem no Officio Divino.

Allusaõ. A autoridade, que diz *Com Allusoens, & passos da Escritura*, o Leytor judicioso a transferirá para o primeiro significado da palavra *Allusaõ*.

Amadice, ou Amadiz de Gaula; não só he nome de hum celebre, & fabuloso Cavalleiro andante. Tambem he o titulo de hũa Novella das façanhas do dito Cavalleiro, da qual faz menção o Abba de Furetiere no seu Diccionario Francez, na palavra *Roman*.

Amebeo. Verso Amebeo he o mesmo que alternado, de sorte, que o segundo, que falla, diga cousas, ou mayores, ou iguaes às que disse o primeiro. Na terceira Ecloga de Virgilio temos hum bello exemplo da composição Amebea, cujo principio saõ estes dous versos, o primeiro de Menalcas, que diz:

Dic

Dic mihi Damœta, cujum pecus? an Melibei?

Responde Dameta:

Non, verùm Ægonis; nuper mihi tradidit Ægon.

E assim vão os dous pastores andando alternativamente.

America. Se offereceo a Affonso, Rey de Portugal. Lea-se, se offereceo a el-Rey de Portugal D. Joaõ II.

Amphilochia. Conde Teucro. Lea-se, Capitão Teucro.

Ancora. Porque no Grego se escreve Ageira, & o X Grego se muda em C. Lea-se, Assim porque no Grego se escreve *Αγκυρα*, como porque muitos doutos o escrevem sem h.

Anteparo. *Ante fores positum.* Lea-se *Ante, vel intra fores positum*, porque tambem ha anteparos dentro, & não fóra das portas.

Antichristo. Como esta profecia no seu original he Hebraica. Lea-se, como esta profecia no seu original he Grega.

Apear, em significação activa. Pôr a baixo, Tirar de lugar alto. Apeay do cavallo este menino. *Puerum ex equo demitte.*

Bootes. O nome de hũa estrella. Lea-se, o nome de hum astro.

Brincar. O exemplo dos dous versos serve para o primeiro significado de *Brincar*, & não para o segundo, que he ornar.

Cambray. O Martyrologio Portuguez diz *Cambray, Cidade de França*, para traduzir fielmente em Portuguez o Martyrologio Latino, que diz, *Cameraci in Gallia*, como tambem diz *Atrebatis in Gallia*, & *Treviris in Gallia*, sem embargo de que *Arraz* he Cidade de Flandes, & *Treviri*, Cidade de Alemanha. Demais disso, de alguns annos a esta parte, a Cidade de Cambray està na sogeição de França, & aindaque não estivèra, sempre se poderia dizer, que està em França, segundo a divisaõ da Gallia antiga, porque Flandes era parte da Gallia Belgica.

Caminho travesso. Lea-se, caminho por atalhos.

Canicula. Erradamente chamão alguns Astronomos Canicula ao Signo, &c. Melhor he assentar, que a Canicula he o Signo. Destas duas clausulas antinomicas, a segunda he mais provavel.

Defesa por defensa, he erro, nos lugares citados *Defesa*, he *Devesa*.

Elefante. Chamàrão ao Elefante *Lucabos*, como quem dissera, *Boy de Luca*, ou porque os boys do territorio de Luca saõ os mayores, ou porque nas terras da Republica de Luca forão vistos os primeiros Elefantes, que Pyrrho trouxe a Italia. Lea-se, Chamàrão ao Elefante *Luca Bos*, porque os primeiros boys, que apparecèrão em Italia na guerra de Pyrrho, forão vistos em *Lucania*, Provincia do Reyno de Napoles, chamada hoje *Basilicata*.

Jupiter. Faz o seu periodo no espaço de doze annos, lea-se de onze.

Leiria. Chamàrãolhe em Latim *Collipo*, & hoje por estar situada em outro lugar, lhe poderàs chamar *Nova Collipo*. *Leiria, æ. Fem.* he nome alatinado. Dos varios nomes desta Cidade diz D Francisco Manoel na carta 61. da Centuria 3. pag. 422. (*Collipum* se entende por Leiria; porèm os mais intelligentes tem por certo que *Collipo* foi pela guerra desfeita, em cujas ruinas, ou dellas se edificou Leiria. A esta Cidade chamàrão os antigos Portuguezes *Lerena* por corrupção, ou participação do rio *Lena*, que corre junto a Leiria; & como na nossa lingoagem *Leira* quer dizer aquella terra, que se estende estreita, & compridamente, parece, que achandolhe os primeiros semelhante fórma àquella Cidade, lhe chamàrão *Leirena*, ou *Lerena*, como quem diz *Leira* do rio *Lena*.)

Longitude. Por circulos, que passaõ pelo centro das estrellas. Lea-se, Por circulos, que saindo dos Polos do Zodiaco, passaõ pelo centro das estrellas.

Lunar. Para differença do Embolismal, que contèm 29. dias, &c. Lea-se, Para differença do Embolismal, que cõtèm treze Lunaçoens. Cada mez Lunar contèm 29. dias, &c.

Meridiano. Fundados em que, quasi

quasi em todas as mais partes declina, & não tem variação. Lea se, Fundador sem que a agulha de marear, que quasi em todas as partes varia, & declina, não tem variação na dita Ilha.

Milaõ. Na mesma Igreja se vè sobre hũa columna de porfido, a famosa Serpente, que Moysés levantou no Deserto. Contra a existencia deste serpentino monumento, que no seu Diccionario Historico, verbo *Milaõ*, Luis Moreri representa como verdadeira, ha hũa duvida, que parece insoluvel; & he, que no Livro 4. dos Reys, cap. 18. vers. 4. se acha q̃ Ezequias, Rey de Judà, mandàra despedaçar a dita Serpente. Para sustentar a conservação desta tão antiga, & tão singular memoria, dizem alguns que ou dos fragmentos, ou das cinzas da dita Serpente refundidas, se formou outra figura serpentina semelhante à primeira. Mas João Buxtorfio, no seu Tratado intitulado *Historia Serpentis ænei*, doutamente refuta toda a probabilidade da conservação desta memoria, como se verà no supplemento deste Vocabulario.

Minuto. Debaixo de hum Triangulo de 60. minutos, se vè o diametro do Sol. Lea-se debaixo de hum angulo de 30. minutos, se vè o diametro do Sol.

Modestia. Degradou Ovidio para a Ilha de Ponto. Lea-se. Degradou Ovidio para Tomos, Cidade do Ponto.

Mursa. El-Rey D. Dinis. Lea-se el-Rey D. Manoel.

Norte. Em altura de dous graos do Polo. Lea se. Em distancia de dous graos do Polo.

Numerador. Como *v.g.* no numero quatro. Poz o compositor quatro, em lugar de tres quartos.

Obliquidade. E da desigualdade do Zodiaco, respectivamente ao Equador. Lea-se. E a obliquidade do Zodiaco respectivamente ao Equador.

Obliquo. Da Esfera obliqua no mesmo tempo, &c. Lea-se. Da esfera obliqua no mesmo tempo, que hum grao do Zodiaco, ou hum Planeta se acha no dito Horizonte, Esfera, &c.

Occidente. Do Occidente, que os Geografos fixàrão no Horizonte racional. Lea-se. Do Occidente Equinoccial aos que vivem na Esfera recta; porque, &c.

Ibidem. Fica o Polo mais levantado, sobre o Horizonte, & ficão as terras, &c. Lea-se. Mayor he a amplitude, ou arco do Horizonte, que fica entre o Sol, & o Occidente Equinoccial.

Ophir. Na entrada do Golfo de Mexico, no mar do Sul. Lea se no mar do Norte. Procedeo esta equivocação, de que o Supplemento de Moreri, donde saõ tiradas estas palavras, diz: *Na entrada do Golfo do Mexico no Perù.*

Orion. Duas dellas no hombro direito. Lea se. Duas dellas, hũa no pé esquerdo, outra no hombro direito.

Parahiba. Em seis graos do Polo Austral. Lea se. Em seis graos de Latitude do Polo Austral.

Parallaxe. He o termo da Linha recta, supposto estivesse nelle, &c. Lea-se. He o termo da Linha recta, tirada do centro da terra, supposto estivesse nelle, &c.

Mais abaixo. Nem os Planetas, que estão no Circulo Meridiano, tem Parallaxe. Lea-se. Nem os Planetas, que estão no Zenith, &c.

Parallelogrammo. Figura quadrangular, q̃ tem os quatro lados iguaes, & os angulos oppostos tambem iguaes. Lea-se. Figura quadrangular, que tem cada dous lados oppostos, parallelos iguaes, & os angulos oppostos, tambem iguaes.

Periodico, 28. dias. Lea se 27. dias.

Planispherio. Os parallelos, dirigidos para o Equador. Lea-se. Os Parallelos do Equador se apontão como se apontão com Linhas rectas, & os Meridianos por arcos Ellypticos.

Polyedro. E o Hexaedro, que tem quatro quadrados. Lea-se. E o Hexaedro, que tem seis quadrados.

Polo. Os Polos do Coluro dos Equinoccios, saõ os pontos Solsticiaes de Aries, & Libra: Lea-se. São os pontos do Equador, em que o Coluro dos Solsticios o corta.

Por,

PORTUGAL. De Redondo, em Castellosbrancos. Lea-se de Redondo em Sousas. De Pombeyro em Castellosbrancos.

Ibid. De S. Lourenço nos Mellos, & Torres. Lea-se. De S. Lourenço em Mellos, & Silvas.

Ibid. De Tarouca em Silvas. Lea se. De Tarouca em Silvas, ou Menezes.

PROPORÇAÕ. Se tres graos do Equador contèm 72. legoas, quantas devem conter trezentos graos? Lea-se. Se quatro graos do Equador contèm setenta & duas legoas, quantas devem conter trezentos & sessenta graos?

QUADRATURA. Na Astronomia he a conjunção da Lua com o Sol nos graos 90. Lea se. Quadratura, na Astronomia he o aspecto dos Planetas, que distão hũ do outro 90. graos do Zodiaco.

QUARTA DE VENTO. Tem a dita Agulha trinta & duas quartas, & cada quarta tem onze graos. Lea-se. Tem a dita Agulha trinta & dous ventos, & cada vento tem onze graos.

QUOCIENTE. Por este modo, dividindo dous. Lea-se. Por este modo, dividindo doze.

Ibidem, mais abaixo. Se pòem o dividẽdo debaixo do divisor. Lea-se. Se pòem o dividendo por cima do divisor, ou leasse, se pòem o divisor debaixo do dividendo.

SENO. O mesmo he o Seno de hum arco menor, que quadrante. Esta clausula he superflua.

SIRIO. Não pondo a Canicula na cabeça do Cão. Em lugar desta clausula, diga: Que a Canicula he o Cão Menor, & não o Sirio.

SOL. Occupa o centro do nosso Systema. Lea-se. Segundo o Systema Ptolemaico, assiste no quarto Ceo, & conforme o de Copernico, occupa o centro do Universo.

SOLSTICIAL. Os dous Coluros passaõ pelos pontos Solsticiaes. Lea-se. O Coluro dos Solsticios passa pelos pontos Solsticiaes.

SYSTEMA. Jupiter no espaço de algũs dous annos. Lea-se. Jupiter no espaço de alguns doze annos.

SYSTEMA. Tychonico, celeberrimo. Lea-se. Systema, inventado por Tycho Brahe, celeberrimo, &c.

Agora o favor, que justamente se pede ao benigno, discreto, douto, & curioso Leitor, he que topando com palavras erradas, ou noticias menos certas, tome o trabalho de buscar, ou no principio do Tom. V. ou nas primeiras folhas deste Oytavo, & ultimo Tomo, as emendas.

Humanum est peccare,
Angelicum emendare.



T. LE-



T
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra muda, & a decima nona do Alfabeto. Na pronunciação tem semelhança com o D, excepto que o T se fórma com mais espirito, & com a lingua levantada no pádar, & o D, com ella entre os dentes. O T, como as mais mudas dá algum trabalho à boca para a pronunciar; faz Luciano este reparo no seu Opusculo, intitulado *Judicium vocalium*, aonde tambem representa a letra S, accusando ao T, de ladraõ, & usurpador, por ter occupado muytos lugares, que eraõ seus dèlla, & finalmente acrescenta o dito Autor, que na sentença, que teve contra si, fora o T, condenado a levar na sua figura o seu supplicio, & a ser todo Cruz. Hoje muytas palavras Latinas se escrevem com S, que antigamente se escreviaõ com T, & assim dizemos *Mersare. Pulsare, &c.* em lugar do antigo *Mertare, Pultare, &c.* Pela affinidade que tem T, com D, muytas diçoens, em que entra T, se escreviaõ por D, como *Amavid*, por *Amavit*; & pelo cõtrario se tem dito *Atventus* por *Adventus. Vid. D.* Em muytas diçóes trocàraõ os Castelhanos o T, dos Latinos em C, dizendo *Sciencia* por *Scientia, &c. Leccion* por *Lectio, &c. Incarnacion* por *Incarnatio, &c.* & na opinião de alguns, a razão desta troca he o C, q̃ he letra q̃ se fórma quasi assoviando, & dos Mouros, de que foraõ dominadas as Hespanhas, tomàraõ os Castelhanos este sibilante soido. Muytas palavras Latinas se acabão em T, como os Neutros *Caput, Sinciput, Occiput*; os articulos *Ut, quot, tot, aliquot*, & todos os verbos na mayor parte dos tempos nas ultimas pessoas do singular, & do plural, como *Amat, Amabat, Amavit, Amant, Amabant, Amaverunt, &c.* & assim de todos os mais em todas as mais conjugações. Com

o verso, que se segue declara Quinctiano Stoa a pronunciação desta letra:

T, linguæ impulsu, contactis dentibus, exit.

T, *Em quanto letra Portugueza.* Nas diçoens derivadas do Grego, & escritas por T, ou Theta, aspiramos o T, como Atheo, *Theologia, Theogonia, Theorica, Thermometro, Thesauro, Throno, &c.* Nas palavras tomadas do Latim, que tem T dobrado, tambem o dobramos, como *Attenção, Attento, Attonito, Attrahir, Attribuir, Attrição*; & os nomes proprios *Attica, Attico, Attilio*; item *Gatto, Gotta, Metter, Arremetter, Permittir, Admittir, Prometter; Setta, &c.* como tambem os diminutivos em *Te*, ou *Ta*, como *Pequenette, Pequenetta, Mocette, Mocetta, &c.*

T, *Em quanto letra scientifica.* Ao pé dos seus decretos, & mandados punhão os Romanos esta letra; significava o consentimento, & suffragio dos Tribunos. T, foy letra numeral, que significava cento & sessenta, segundo o verso, que diz:

T, quoque centenos, & sexaginta tenebit.

Com *Til*, queria dizer cento & sessenta mil. Nas abbreviaturas dos Romanos, T, queria dizer *Titus, Titicis, Tullius.* Foy tido o T, por letra de mao agouro, porque he letra inicial do nome da morte, que em Grego se chama *Thanatos*, & he a razão, porque num dos seus Epigrammas Marcial lhe chama *Letra mortifera*, & na Satyra terceyra, ou quarta, querendo dizer, que convèm dar de mão ao vicio, & exterminallo, diz Persio, que he necessario porlhe hum T, ou *Theta*, que assim chamão os Gregos o seu T.

Et potis es nigrum vitio præfigere Theta.

Mas se o T, he letra infelice, & funesta, por ser na lingua Grega a primeyra do nome da morte; neste proprio idioma o T, como letra inicial do nome de Deos, a que os Gregos chamão *Theos*, deve ser tida por letra felice, & de bom agouro, segundo o verso de certo Discreto, que diz:

Infelix multis Theta est, mihi littera felix,
Si Thanaton *scribit, scribit & illa* Theon.

Tambem da figura do T Grego tomàraõ os Antigos mao agouro, porque o dito T, ou Theta, quando he letra capital, se representa a modo de ⊖ com hum risco no meyo, que o atravessa a modo de setta; & por isso com a dita letra antigamente se significava o Soldado, despedido da vida militar, ou natural; mas tambem a propria letra T, immediata ao nome do Soldado, nas novas, que se davão da guerra, queria dizer que ainda era vivo. O que tambem se conforma com o *Thau*, ou *Tau* da lingua Hebrea, que (segundo os peritos na dita lingua) quer dizer *Tichie*, que val o mesmo que *Viveràs*; ao que parece alludirão os Egypcios, que no peyto de seu fabuloso Deos Serapis, tinhão esculpido o *Tau*, como sinal de hũa eterna, & felice vida. Para os Israelitas foy o *Thau* o distinctivo dos predestinados. No cap. 9. do Profeta Ezequiel, se representa hum Anjo, passando por meyo da Cidade de Jerusalem, & gravando a letra *Thau* na testa dos Justos, que choravão os peccados, & abominações daquelle tempo; & este *Thau* era a figura da Cruz; porque aonde a vulgata lè *Signa Thau*, lè a versaõ Syriaca, *Signa Crucem*; & a Cruz he a divisa da nossa predestinação. Verdade he, que nem o *Thau* dos Hebreos, nem o *Theta* dos Gregos, nem o *T* dos Latinos, representa perfeytamente a figura de hũa Cruz, por lhe faltar a cabeça, em que se costumava escrever o delicto do padecente; sò na lingua dos Abexins, tẽ a dita letra hum remate, que servindolhe de cabeça, a faz semelhante a hũa Cruz, & (segundo escreve Celio Rhodigino lib. 6. cap 8.) o *Tau* Gallico, tão celebrado na antiguidade, era a modo de Cruz. Porèm, ou com cabeça, ou sem ella, no *T* dos Hebreos, Gregos, & Latinos, se representão a hastea, & os braços, partes principaes da Cruz, significativas de tormentos, & como taes, expressivas dos martyrios, que nesta vida padecem os Justos. Tambem que no *Thau*, que he a ultima das letras Hebraicas,

braicas, se significa o nosso Divino Redemptor; que para salvarnos, se fez na humildade, & abatimento o ultimo dos homens, segundo lhe chama Isaias cap. 53. *Despectum, & novissimum virorum.* No uso da Armeria, a Cruz, a que chamão *Potenceada* he a modo do nosso T, acha-se de cor azul, em brazoens que tem mais de quatrocentos annos de antiguidade. Os Religiosos da Ordem de Santo Antão Abbade, a trazem no seu habito. Querem alguns, que este T seja figura de hũa muleta, bordão de aleyjados dos pés, insignia, que dizia bem com hũa Ordem de Hospitaleyros. Os Bispos, & Abbades do Rito Grego, ainda hoje a trazem nesta fórma; & na opinião commua foy posta no habito de Santo Antão, só a effeyto de mostrar, que fora Abbade. Em Inglaterra, na palma da mão esquerda, abayxo do dedo pollegar, costumão imprimir com ferro a letra T aos ladroens, porq̃ na lingua Ingleza *Theefi*, quer dizer *Ladraõ*; no liv. 26 Hist. Anglic. diz Polydoro, que Henrique VII. instituhira este castigo. Na Escola Chimica o T significa o corpo vermelho da Medicina universal.

TA

TÁ. Interjeyçaõ para avizar a alguem, que tenha maõ. Tá, naõ mateis. *Heus tu, noli occidere*, ou *ne occidas*.

Tá, tá, basta, meu livrinho. *Ohe, jam satis est, ohe libelle. Martial, lib. 4.*

Tá, tá, escuzay a prosa,

Que eu sey, que sois de primor.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel, part. 2. pag. 241. col. 1.

Tá. Rio da China, que banha as Provincias de Quangsi, & de Quantung, na parte Meridional daquelle Imperio. *Vid. Atl. Sinic. Martini Martinii.*

Tá, ou Taa. He palavra Arabiga, que val o mesmo que *Cabeça de partido*. Quãdo os Mouros erão senhores de Castella, dividiraõ algũas terras de sua jurisdição em Taas, que erão lugares administrados por Alcaydes, & Alfaques mayores. As celebres montanhas, chamadas antigamente *del Sol*, hoje *Alpuxarras*, situadas pela parte Meridional nas vertentes da Serra nevada, foraõ divididas em onze *Taas*, ou *Cabeças de partido*, a saber, *Orgiva*, *Puqueira*, *&c. Vid.* Poblacion de Hespaña, pag. 123. 124. &c.

TAB

TABÁCO. Planta, assim chamada, de Tabaco, Ilha da America Meridional, ou (segundo Neandro, na sua Tabacologia pag. 1) Provincia do Reyno de Jucatan, no Mexico, a qual Provincia pela grande vitoria, que nella alcançou Fernão Cortez, anno de 1519. foy chamada dos Castelhanos *Nuestra Señora de la Victoria*. Os do Perù lhe chamão *Petum*, ou *Picielt* (segundo Monardo) ou *Perebecenuc*, (como quer Oviedo.) Os moradores da Virginia lhe chamão *Uppôvvoc*, & os da Ilha de S. Domingos *Cozobba*. No principio da sua introducção na Europa, teve o Tabaco muytos nomes. Chamàrãolhe *Nicociana*, ou *Nicosiana*, & *Herva do Embayxador*, porque João Nicod, Embayxador de Francisco II. Rey de França, a el Rey de Portugal D. Sebastião, a teve de mimo em Lisboa da mão de hum Flamengo, novamente vindo da Florida; & a cultivou no seu jardim, & depois de varias experiencias da sua virtude para chagas, & feridas, que derão à dita herva grande nome em toda Hespanha, acabada a sua embayxada, & restituido a França, offereceo algũa semente della à Rainha de França, Catharina de Medicis, donde tomou o nome de *Herva da Rainha*: finalmente as suas prodigiosas virtudes lhe grangeàraõ o nome de *Herva Santa*. Lança hum talo de alguns cinco, ou seis pés de alto, da grossura do dedo pollegar, redondo, felpudo, cheyo de hũa materia branca; as folhas saõ de hum verde desmayado, pegajosas ao tacto, alguma cousa pontiagudas, nervosas, & mayores que as de Enula Campana. A summidade do talo se divide em varios rami-

tos, cubertos de flores purpureas, retalhadas em cinco partes. A estas flores succedem huns frutos membranosos, cõpridinhos, cheyos de hũa semente pequena, tirante a vermelho. Toda a planta tem hum cheyro forte. Observão os Hervolarios tres especies principaes della, dando a cada hũa dellas differentes nomes. Ha tabaco em corda, tabaco em folha de manojós, tabaco em pó, tabaco de simonte, tabaco da mostrinha, tabaco de cheyro, &c. He muyto provavel, que poderia o uso do Tabaco produzir bons effeytos para a saude, se o abuso na continuação, & quantidade, que se toma, não impedira as suas virtudes. Dizem, que Amurath quarto Emperador dos Turcos, o Graõ Duque de Moscovia, & hum Rey da Persia, prohibiraõ aos seus subditos o uso do Tabaco sob pena de cortamento de nariz. Não reparavão estes Principes nos grandes proveytos que podião tirar desta notavel parte do corpo humano. Desde a creaçaõ do mundo atè estes ultimos annos, naõ era o nariz de proveyto algum à Republica. Passados alguns sessenta seculos, passou dos campos da America, para as outras partes do mundo o Tabaco, & pouco a pouco se fez o nariz tão proveytoso, que encheo o erario dos Principes, & com hum pequeno de pò teve materia, para formar hum dos mais solidos fundamentos das riquezas desta Monarquia. Antes da acclamação del-Rey D. Joaõ IV. arrematou hum Portuguez na Corte de Madrid o contrato do Tabaco em quarenta mil reis. Dahi a tres annos a outro Portuguez, chamado Ignacio de Azevedo, foy concedido em Madrid o dito contrato por sessenta mil reis; mas este segundo contratador foy morto, & ficou o contrato por conta do primeyro. Sempre foy crescendo o dito contrato de sorte, que no anno de 1640. famoso pela acclamação del Rey D. Joaõ IV. foi arrendado o Tabaco em dez mil cruzados, & no anno de 1674. em sessenta & seis mil cruzados. Do anno de 1675. por diante foy o Tabaco rendendo quinhentos mil cruzados atè hũ milhaõ de cruzados; no anno de 1698. cresceo o dito contrato a hum milhaõ, & seiscentos mil cruzados; & finalmente nos annos de 1707. & 1708. D. Joaõ Antonio de la Concha, Castelhano de naçaõ, trouxe o contrato do Tabaco arrendado em dous milhões, & duzentos mil cruzados, em cada anno, não com pequena admiração da prodigiosa quimica, com que pó, & fumo, em prata, & ouro se convertem. Na sua Pharmacia explica Wallis amplamente as virtudes do Tabaco; os seus effeytos saõ totalmente oppostos, como aquentar, & refreicar, provocar, & tirar o sono; tirar, & dar vontade de comer. Alguns Theologos moraes, cujo temperamento se não conformava com o Tabaco, querendo dar a entender, que no tomallo havia pacto com o demonio, derão por razão, que quem hũa vez se costumava a elle, se não podia tirar deste costume. Posso dizer, & digo, que em mim não teve effeyto semelhante pacto. Tomey Tabaco trinta annos continuos, de dia, a cada passo, & muytas vezes de noyte; sem renunciar o pacto supposto, deixey de repente o Tabaco, & haverà vinte annos, que com esta abstinencia me acho com tão boa saude, como dantes. Tabaco em pó, deytado em agua de Tanchagem morna, applicado em pannos molhados nella, sára todo o genero de queymaduras. *Vid. Joan. Micandrum, in suo Tractatu de Nicotiana, Lugd. Batavorum.* Muytas outras virtudes se attribuem ao Tabaco de pó, & de fumo, & não ha duvida, que se se tomàra com moderação, se experimentàrão maravilhosos effeytos; mas sem resguardo algum, a todos leva voluntariamente este costume; toma-se Tabaco, porque os mais o tomão; o desatino publico, he decencia. *Tabacum, i. Neut.* Nas boticas, & livros dos Hervolarios, alèm dos nomes de que já fizemos menção, tem muytos outros, a saber, *Herba Sanctæ Crucis*, porque o Cardeal de Santa Cruz, Nuncio Apostolico em Portugal, foy o primeyro, que mandou desta herva

a Roma;

a Roma; *Tornabona*, porque Affonſo Tornabon, Biſpo de Bruges, a deu a conhecer. *Hyoſcyamus Peruvianus*; *ſana ſancta Indorum*. *Petum anguſtifolium*, & *Petum latifolium*, ou *Petum quartum*; *Vulneraria planta Indica*; *Bugloſſum Antarcticum*; *Onoſmion Æginetæ*, &c.

Tomar tabaco de fumo. *Exuſto tabaci folio, per tubum, vel fiſtulam fumum in os excipere, & reſpuere*. *Vid.* Cachimbar.

Tomar tabaco de pó. *Tabaci pulviſculos naribus ducere*, ou *trahere*. Cicero diz *Ducere naribus ſuccum*: Phedro diz, fallando num cheyro. *Hunc poſtquam totis avida traxit naribus*.

Tabaco. Ilha da America Meridional no mar do Norte, aſſim chamada do muyto Tabaco que dá. Tambem lhe chamão *Nova Valachia*. He dos Hollandezes, que nella fabricárão hum Caſtello, chamado *Nova Fleſſinga*. *Tabaci Inſula*, ou *Inſula Nicotiana*, æ. *Fem.*

Tabaliaõ. Nas regras da ſua Orthografia diz o Padre Bento Pereyra, que *Tabaliaõ* he tolerado, mas que *Tabelliaõ* he melhor. *Vid.* Tabelliaõ, & Tabelliado.

Tabanca. (Termo do Reyno de Siaõ.) He como Portagem, em que ſe regiſtrão os que vão para a Cidade, & pagão alguns direytos, & coſtumes. (Ha por eſte rio acima algũas *Tabancas*. Couto, 6. Dec. fol. 133)

Tabanêz. *Vid.* Tavanez.

Tabaõ. Moſca. *Vid.* Tavão.

Tabâque. Atambor de Negros.

Tabaqueiro. Pequena cayxa, em que ſe traz tabaco na aljibeyra. *Tabacitheca*, æ. *Fem.*

Tabardilha. He diminutivo de *Tabardo*, que era certa veſtidura antiga. *Vid.* Tabardo. (O Meſtre eſtava a cavallo com cota, & braçaes; & eſpada na cinta, & hũa *Tabardilha* ſobre a cota. Chron. del Rey D. João I. fol. 106 col. 1)

Tabardilho. Doença. *Vid.* Pintas. Parece que ſe deriva do Latim *Tabes*, ou do Hebraico *Tavah*, que val o meſmo q̃ aſſinalar, ou, pintar com manchas, & nodoas. (O *Tabardilho* teve principio na Ilha de Chypre, & nas circunvezinhas, anno de 1505, & ſe repetio no de 1508. & no de 1540. ſe eſtendeo à Italia, & paſſou a França por occaſião de hum Embayxador de Veneza, chamado André Naugerio, que a levou comſigo, & morrendo em França da tal doença, ficárão muy admirados os Medicos; por não terem noticia della até aquelle tempo. Noticias Aſtrolog. pag. 334.) João Hugo Linscothen, ou Linſcotano, na ſua viagem da India, pag. 1. & 2. diz, que no anno de 1579. foy Caſtella infeſtada deſta doença, & nas ſuas annotaçoes diz Paludano, que os Italianos lhe chamavão *Coccoludio*, *Ægri enim* (diz eſte Author, ou Annotador) *cantum Galli ſtreperâ voce æmulabantur, diſtillatione aſperâ in gutturis parte. Febris in hoc morbo continua erat, variis affectionibus, non tamen ſupra quatuor dies ſtante morbi violentiâ.*

Tabardo. Hũa eſpecie de capa, ou caſaca, q̃ antigamẽte ſe uſava. Os Caſtelhanos lhe chamavão *Tavardo* & os Frãcezes *Tabart*, & deſte genero de veſtidura faz menção Thomás Champré liv. 1. cap. 7. *Spreverat in Sacerdotibus rotundam communis habitûs cappam, & Tabardum induerat.* O Padre Bento Pereyra lhe chama *Abolla brevis*, & o dito Author na ſua Proſodia diz, que *Abolla* era veſtidura Senatoria, & militar, forrada. (Veſtido num *Tabardo*, com o capelo na cabeça. Miſcellan. de Leytão, pag. 86.) (Hum *Tabardo* de panno preto. Chronica del Rey D. João I. cap. 8.) Veſtiaſe o Principe de *Tabardos* com martas ao peſcoço, forradas de ſetim. Reſende, vida del Rey D. João II. pag. 84. col. 4)

O Adagio Portuguez diz:

Tabardo, & botas cobrem as coſtas.

Tabarêo. Dá o vulgo eſte nome a quem falla ſem ordem, ou a quem exercita mal o ſeu officio; & como a gente da Ordenança pouco ſabe da ordem, & Arte militar, chamamos vulgarmente *Tabareos* aos das Ordenanças. *Vid.* Ordenança. *Vid.* Auxiliar.

Tabarestan. Provincia Septentrional da Persia, ao longo do mar Caspio. He hũa parte da antiga Hyrcania, entre as Provincias de Gilan, & de Rhoemo. Sua Cidade principal se chama Asterabath. *Tabarestania, æ. Fem.*

Tabaros. São huns povos da Ilha de Geylolo, muy temidos de todos, porque como andão sempre pelos matos, & saõ muy ligeyros, & no saltear os caminhos, hoje se vem aqui, & em breve tempo dalli a vinte legoas, tem dado a entender aos daquellas terras, que se fazem invisiveis, & que se escondem, & apparecem quando querem, pelo que saõ tão temidos, que só de os ouvirem nomear, fogem muytos. (Tinha comsigo muytos Cavalleyros, muyta artelharia, &c. & duzentos *Tabaros*. Couto, Dec. 6. fol. 175. col. 3)

Tabarro. *Vid.* Tabardo.

Tabasco. Provincia da America Septentrional, entre o Estreyto do Mexico da banda do Norte, & a Provincia Chiapa da banda do Sul. Sua Cidade capital he *Tabasca*, ou Nossa Senhora da Victoria. *Tabasca, æ. Fem.*

Tabaxir. Açucar de mambu. He palavra Persiana, que se acha em Relações de Portuguezes. *Histor. Indiæ Orient. pars 4. 37. & 97.* Claudio Salmasio, sobre Solino, pag. 1130. col. 2. diz, *Lac Mambu, quod ipsi vocant* Tabaxir, *est Saccharum, salis instar concretum.*

Tabaz. Em Mazagão val o mesmo que Lobo. *Vid.* no seu lugar.

Tabefe. No Alemtejo he a agua, que fica depois de coalhado o leyte, para se fazerem os queyjos.

Leyte de Tabefe. He o que pelo espaço de hum mez se tira da rez, depois de parida. Põem se no lume num tacho, & mexe-se à roda sempre por hũa parte, até que ficando menos fluido, não deyxe de ser potavel, & se lhe lança açucar, &c. Isto se entende do leyte das cabras, que do das ovelhas, & vacas, se poderá fazer *Tabefe*, mas não será tão bom. *Lac caprinum, certâ quâdam decoctione crassius, vulgò* Tabefe.

Tabelliado, ou Taballiado. O officio de Tabelliaõ. *Tabularii*, ou *Tabellionis munus*, *eris. Neut.* (E porque não he meu entendimento de levar ni migalha dos *Taballiados*. No primeyro Testamento del-Rey D. Dinis, no fim. Acha-se na 5. parte da Mon. Lusit. fol. 330. vers.)

Tabella. Taboasinha, mais comprida, que larga, em que estão registrados varios nomes, como as que se vem nas Sacristias, Portarias de Conventos, &c. *Vid.* Pauta.

Tabelliaõ. Deriva-se do Latim *Tabella*, diminutivo de *Tabula*, que entre os Romanos era hũa pequena Taboa, acepilhada, alizada, & encerada, ou engessada, em que com hum ponteyro, ou pena de ferro, a que chamavão, *Stylus*, gravavão os actos das pessoas privadas, como affirma Suidas, Author Grego, referido pelo Cardeal Baronio, Annaes, tom. 7. anno de 535. Os monumentos, & escrituras publicas se abrião com buril, ou agua forte em cobre, ou outro metal, ou em marmore, & pedra Tyburtina com escopro, ou outro semelhante instrumento. Tabellião entre nós faz escrituras, ou cartas de compras, & vendas, escaimbos, arrendamentos, aforamentos, &c. faz testamentos, codicillos, inventarios, instrumentos de notificação, requerimentos, protestos, citações, entregas de presos, &c. Ha Tabellião das notas, Tabellião do judicial, Tabellião de terras de Senhores, &c. *Tabularius, ii. Masc. Tac. Tabellio, onis. Masc. Varr. Tabellio, onis. Masc.* Esta ultima palavra se acha no Digesto, *liv. 48. Tit. 19. §. de Advocationibus, &c. Solet autem ita, vel juris studiosis interdici, vel advocatis, vel tabellionibus, sive pragmaticis*; he de Ulpiano.

Paço dos Tabelliões. Em Lisboa he hũa casa na Padaria, em que de ordinario assistem os Tabelliões. *Tabularium forense, is. Neut.*

Letra Tabellioa, ou Tabalioa. A que costumão fazer os Tabellioens, com muyta pressa, & muyto enlaçada, & estendida. (Livro escrito em letra *Tabalioa*. Mon. Lusit. no Prologo, pag 6.)

Pala-

Palavras Tabellioas. Certos termos gèraes da Pratica Forense, de que usaõ os Tabelliões nas suas escrituras, segundo a variedade da materia. *Solemnia Tabulariorum verba.* Em Seneca, *cap. 13. de Consolat. ad Marc. Solemnia verba dedicationis concipere*, val o mesmo que Pronunciar as palavras usadas nas dedicaçoens, ou consagraçoens.

TABERNACULO. Deriva-se da palavra Latina *Tabernaculum*, que val o mesmo que *Tenda militar*. Era pois *Tabernaculo* entre os Hebreos hũa especie de *Tenda*, ou oratorio, & capella portatil, em que descançava a Arca do Testamento, assim no Templo, como no campo. Era esta sagrada tenda, composta de quarenta & oyto pranchas de pao de Cedro, cuberras de chapas de ouro, varias columnas de bronze com capiteis de prata, & bazes douradas, muytos ricos veos, & outros ornamentos, amplamente descritos no Exodo. *Tabernaculum*, i. *Neut* (*Tabernaculo*, em que Deos havia de caminhar peregrino. Vieyra, Tom. 9. pag. 159.) (Sendo menino de poucos annos servia Samuel no *Tabernaculo*. Monarc. Lusit. Tom. 1. fol. 68. col. 3)

Tabernaculo. Toma-se na sagrada Escritura em outros dous sentidos. Primeiro. Por cabana de pastores, ou barraca de Soldados, que se arma, & desarma, quando se quer, *Habitaverunt filii Israel in Tabernaculis*, 4. *Reg.* 13.5 Segundo Por Escola, ou Academia, porque quando se diz, que Jacob era homem simplez, & vivia em Tabernaculos; dizem os Hebreos, que seu officio era ser Mestre, & ensinar. *Jacob autem vir simplex habitabat in Tabernaculis, erat integer, & minister domus doctrinæ. Gen.* 25. 25. *Cald. Parap.*

A festa dos Tabernaculos, he hũa solemnidade, que os Hebreos celebrão em memoria das Tẽdas, debayxo das quaes campeavão no deserto. Nas Cidades, em que os Principes permittem Synagogas, fazem os Judeos esta festa aos 15. do mez *Tisri*, que responde ao de Septembro. Faz cada hum nas suas casas hũa cabana, enramada por fóra, & encapeçada por dentro, & nella bebem, & comem, & tambem às vezes dormem, ou passaõ todo o tempo que estão em casa, & isto pelo espaço de sete dias. No oytavo dia se faz hũa grande festa publica cõ muytas ceremonias; das quaes faz menção Leaõ de Modena, part. 3. cap. 7. *Vid.* Scenopegia.

TABERNARIO. Representação tabernaria. *Vid.* Representação.

TABI. Panno de seda. He hum tafetá grosso, passado por hum instrumento Cylindrico, a que chamão *Calandra*, do qual recebe huns reflexos a modo de ondas. Querem alguns, que *Tabi* se derive de *Satabis*; que se acha no Inventario das alfayas de Carlos V. No seu Lexicon deriva Hofmano *Tabi* de hũa Cidade do mesmo nome, donde parece sahio este genero de sedã. *Tavium* (diz este Autor) *Galatiæ urbs, vulgò Tabi, sic & serica opera, ibi confecta, dicuntur*, Tabi, *Pannus sericus*, ou *bombycinus undulatus.*

Em aurea rede preso o aureo cabello
De Tabi *azul a roupa recamada:*
Malaca conquist. liv. 2. oyt. 100.

TABIDO. (Termo de Medico.) Podre, corrupto, etico. *Tabidus, a, um. Virg.* (Por falta de sangue, morre *Tabido*. Correcção de abusos, pag. 25) (Chegando a ser febricitantes, ou *Tabidos* Madeyra, Morbo Gallico, part. 1. 47. col. 2.) (*Tabida* chaga. Madeyra, 1. parte, 137.)

TABIQUE. He hũa parede delgada de tijolos, postos direytos hum sobre outro, ao contrario do frontal, q se compoem de tijolos deytados. Dizem os Etymologicos, que *Tabique* he palavra Arabica, composta de *Taxbiq*, que val o mesmo que o que acabamos de dizer, *Paries è laterculis erectis.*

TABLA. (Termo de Joalheyro) Diamante tabla, ou chapa. *Vid.* Diamante.

Tabla de Barcellona, & Tabla de Valencia se chamão em Hespanha hũas casas nas ditas Cidades, em que ha muyto dinheyro depositado de pessoas, que alli o tem por mais seguro. Gaspar Barreyros na sua Chorografia, pag. 128. amplamente.

mente descreve a Tabla de Barcellona.

TABLÂDO. Theatro. *Theatrum, i. Neut.*

Tablado. A parte dianteyra do Theatro, em que recitaõ os representantes. *Prosceniun, i. Neut. Plaut. Tit. Liv.*

TABLILHA. He no Truque de taco, a taboa ao redor da banda de dentro. Quãdo a bola està em opposição do aro, ou do palito, não se lhe póde dar, senão por tablilha. Ou Tablilha saõ os espaços de panno, estofados, a que se atira com a bola, para que dê na parte opposta, a q̃ responde. Deu na bola por tablilha. *Pilâ, ou globulo, à mensæ margine resiliente, pilam, ou globulum impulit.*

Fazer hum negocio por tablilha, he conseguillo por interposição de hũa pessoa, fallada por algum amigo. *Interpositâ per amicum alicujus auctoritate, aliquid assequi,* ou *consequi.*

Levar por Tablilha, tambem he alcãçar hũa cousa por muytos medianeyros, sem saber hum do outro.

TABOA. Madeyro comprido, serrado em plano. *Tabula, æ. Fem. Cic.* Para tirar a ambiguidade desta palavra, poderàs dizer, *Tabula lignea. Axis*, ou *Assis, is. Masc. Vitruv. Colum.* Com boas razoens (se me não engano) mostra Vossio, que hum, & outro se póde dizer, & com melhores provas, que as de Turnebo. Em quanto ao que elle diz, que antigamente se dizia no genitivo de *Axis*, ou de *Assis*, *Axeris*, ou *Asseris*, póde ser que seja assim; mas havia de confirmallo com exemplos. *Asseres*, nos Antigos, pelo que tenho observado, sempre se toma por hum madeyro comprido, & quadrado.

Taboa pequena. *Axiculus, seu assiculus, i. Masc. Columel. Tabella, æ. Fem. Lamina sectilis* (se for necessario) se lhe accrecentarà, *lignea. Plin. lib. 16 cap. 43.*

Taboas tambem se chamão hũas como laminas de marmore, cobre, ou outro metal. A Moysés deu Deos duas taboas de pedra, em que tinha gravados os seus mandamentos. (Deos escreveo com o dedo as duas *Taboas* da ley. Vieyra, tom. 1. 795.) Taboa de cobre. *Tabula ærea. Vell. Paterc.* Taboa de marmore. *Tabula marmorea.* (Grandes *Taboãs* de marmore, em que estavão os nomes das Cidades, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 56. col. 1.)

Taboa de Pintor, às vezes val o mesmo que Quadro. *Tabula, æ. Fem.* ou *Tabula picta. Cic.* (Cesar Dictador teve duas *Taboas* do mesmo official; (Pintor) que lhe custàraõ oytenta talentos. Nunes, Arte da Pintura, pag. 41. vers.)

Taboa. (Termo Anatomico.) Divide-se o craneo em duas taboas, que saõ a modo de duas laminas, hũa sobre outra, entre as quaes se mete o *Diploè*, (ou como outros lhe chamão *Dispola*) que he hũa substancia molle, & esponjosa, chea de pequenas cavidades de differente grãdeza, que recebem do cerebro as suas pequenas arterias, & que dão sahida a hũas veas capillares, que vão parar nas sinuosidades da *Dura mater.* Entre estas duas taboas corre o sangue, com que se alimenta o craneo, & he o sangue que se vè sahir na obra da legra, depois de cortada a primeyra taboa. Antonio Ferreyra, na sua Cirurgia, pag. 33. divide o craneo em tres taboas, & chama à primeyra *Craneo*, à segunda, *Dispola*; & à terceyra, *Vitrea.* Taboa do casco. *Calvariæ tabulatum, i. Neut. vel Lamina, æ. Fem.* Assim lhe chama Bartholini, & outros Anatomicos.

Taboas, tambem se chamão outras partes do corpo, mais densas, & compactas, que as outras. Da herva, a que chamão *Armolas*, diz Gabriel Grysley, que crua, ou cozida desfaz os caroços, ou *Taboas* do peyto. Desengan. da Medic. pag. 15. vers. No Tratado da Cavallaria diz Franc. Pinto, que os remoinhos, que alguns cavallos tem na *Taboa* do pescoço, saõ prognostico de valor, & bondade, cap. 12. pag. 46. (Fomentar a *Taboa* do peyto, com o seguinte linimento. Curvo, Observ. Medic. 431.)

Taboa raza se chama o entendimento de hum moço, que ainda não tem especies de sciencia algũa, & que tem capacidade, para receber qualquer impressoens; tambem por Taboa raza se entende a cabeça do ignorante, sem letras, &

& sem noticias. He tomada a metafora do panno do Pintor, antes da applicação das cores. Daqui se originou este axioma dos Filosofos, *Homo nascitur tanquam tabula rasa, in qua nihil est depictum*, (O engenho em si he indifferente ao bem, ou ao mal; he *Taboa rasa*; as cores lhe dão differença. Brachilog. de Princip. pag. 49.) *Vid.* Tabula raza.

As dez Taboas, ou as leys das dez Taboas. Lançados do governo os Reys, pela ley Tribunicia, tornou o povo Romano a viver, mais por introducçaõ de varios costumes, que por observancia de leys fundadas, & certas; até que por publica autoridade foraõ mandados a Grecia dez homens, que trouxeraõ a noticia das leys principaes, com que se governavão os Gregos; & (segundo escreve Pomponio Jurisconsulto) dez destas leys foraõ gravadas em dez taboas, ou laminas de metal, & expostas nos lugares mais frequentados do povo, para serem vistas, & veneradas de todos. Acrecenta o dito Pomponio, que para melhor fórma de governo, foraõ acrecentadas às ditas dez leys outras duas em outras duas taboas, donde naceo serem chamadas de huns, as leys das dez, & de outros, as leys das doze Taboas. Foraõ estas a fonte donde manou toda a Jurisprudencia, como o declara Ausonio neste Distico:

Jus triplex Tabulæ quod ter sanxère quaternæ
Sacrum, privatum, & populi commune quod usquam est.

Taboas diptycas. Val o mesmo que Taboas dobradas, ou que se abrem em duas; do Grego *Dis*, que val o mesmo que em Latim *Bis*, & *ptix*, *plica*. Antigamente eraõ duas taboas engessadas, ou enceradas, em que com ponteyro estavão escritos os nomes dos Christãos, em hũa os dos vivos novamente bautizados, em outra os dos Varões Santos falecidos. Estas *Taboas Diptycas* tambem se chamavão *Agiographos*, isto he, Escritura de Santos; servião de Martyrologio antes que Usuardo, Monge de S. Bento, escrevesse aquelle primeyro seu, a que depois se seguirão muytos.

Taboas, ou Taboadas, chamão os Mathematicos huns calculos necessarios para as operações Geometricas, & Astronomicas. Com as Taboas Geometricas se calcula a quantidade dos Senos, Tangentes, & Secantes. Com as Taboas Astronomicas se medem os movimentos celestes, para prognosticar os Eclipses do Sol, & da Lũa, & as Epactas. As Taboas Loxodromicas, ensinão o modo para resolver em breve tempo os Problemas Nauticos. Keplero, Landsbergio, Ricciolo fizerão Taboas Astronomicas. As Ephemerides de Origano, & Argolo saõ Taboas, em que se vè a disposição do Ceo, ao Meridiano de cada dia. *Tabulæ Astronomicæ, Geometricæ, &c. Plur. Fem.* (El Rey D. Affonso pôem trinta & oyto annos, & hum dia nas *Taboas* das Eras. Chronograph. de Avellar, pag. 29.

Taboa, metaforicamente. Qualquer cousa, de que usa hũa pessoa para evitar algum dano. He tomada a metafora dos que vendo ir a pique o navio, pegaõ de taboas, ou pranchas, para se livrarem do naufragio. (Salva-se o meu credito na *Taboa* de que me chamarão quando, &c. Curvo, Observaç. Medic. 466.)

Taboa. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispado de Coimbra, Correyção de Viseu, & Provedoria da Guarda. Chama-se assim de hũa antiga ponte de taboas, pela qual se passava o rio Mondego, que hoje he de pedra lavrada com cinco arcos. He terra montuosa com alguns valles, que a fazem aprasivel, & a corta hum rio, que chamão o Cavallo.

Taboaço. Villa de Portugal, na Beyra cinco legoas de Lamego, ao pé de hũa fragosa serra. He banhada do rio Tavora, que por esta parte divide a Comarca de Lamego da de Pinhel. He da Coroa.

Taboada de livro. Indice. *Index, icis. Masc. Senec. Phil.*

Taboada, ou Taboa Geometrica de calculos, medidas, &c. *Vid.* Taboas Geometricas, & Astronomicas. (*Taboada* da

com-

combinação de varias medidas. Method. Lusitan. pag. 26.)

TABOADO. As taboas de hum soalhado, ou muytas taboas desta, ou daquella casta, como taboado de casquinha; taboado de varga; taboado sapio, taboado ordinario, &c. Taboado de Suecia. *Tabulæ è Suecia.*

TABOAÓ. Grande, & grossa taboa. *Crassa tabula, æ. Fem.* (Os *Tabooens* de que era formado. Port. Restaur. part. 1. pag. 832.)

TABÓCAS. (Termo do Brasil.) São hũas canas bravas, mais grossas, que as de Portugal, rodeadas de puás, tão agudas, & solidas; que as não despontra qualquer opposição. Nove legoas do Arrecife, para a parte do Poente, ha hum monte, a que os naturaes pela muyta copia destas canas, chamão o monte das Tabocas. *Vid.* a descripção deste monte, no livro sexto do Castrioto Lusitano, pag. 290.

TABOINHA. Taboa pequena. *Vid.* Taboa. Taboinhas de S. Lazaro. Os que tinhão este mal, & que não podião fallar, inculcavão com o estrondo destas taboinhas as suas necessidades. Este modo de pedir esmolas era quasi imitação do antigo costume dos miseraveis naufragantes, que em taboinhas trazião pintado o seu naufragio, para mover a commiseração. Dellas falla Juvenal, & Phedro lib. 4. Fab. 21. vers. 24

Cæteri tabulam suam
Porrigunt, rogantes victum.

TÁBOLA de jugar. *Scrupus, i. Masc.*

O jogo das tabolas. *Scruporum ludus, i. Masc.*

Jugar as tabolas. *Scrupis ludere.*

Ha muytos jogos de tabolas. Tabolas Reaes, & Donas, saõ jogos de tabolas cõ dados. Damas, Estenderete, Ganaperde, Carregadas, Tocadilho, Quatrapisio, saõ outras especies de jogos de tabolas. Assoprar em hũa tabola, Dar em hũa tabola, Dar barato, Fazer casa, Empatar, Fazer Dama, Comer hũa tabola, saõ termos de varios jogos destes. *Vid.* nos seus lugares.

Dar em hũa tabola, he encontrar na mesma casa hũa tabola descuberta.

Proverbialmente dizemos, Fulano he tabola que não joga. Toma se em sentidos oppostos. Segundo alguns, diz-se do homem que não tem prestimo, tomada a metafora da Tabola, que falhou, & està para entrar. Dãolhe outros outro sentido contrario, & querem que, *Fulano he tabola que naõ joga*, se diga de quem tem algũa prerogativa, não commũa, porque no jogo das tabolas, ha tabola, que nunca, ou raras vezes perde. Certo Poeta fallando na esquivança, & brios da sua Dama, diz:

Dar, & entrar neste barato,
Foy o meu fim, mas que importa?
Se inda que o dado naõ falte,
Ella he Tabola, *que naõ joga.*

Tabola rasa. Da sentença Latina, que diz, *Homo nascitur, tanquam Tabula rasa, in quâ nihil est depictum*, se originou o dizermos de hum ignorante, *He hum Tabula rasa*; porque assim como na taboa do Pintor, antes de aparelhada, & se assentarem nella as cores, não he nada que ver, assim na cabeça do ignorante, não ha idéas, nem noticias de sciencia algũa. (Póde acontecer cahir algũ *Tabula rasa* nesta materia. Recopil. de Cirurg. 326)

Tabola redonda, val o mesmo que *Mesa redonda*. Foy antigamente inventada, para evitar a contenda dos lugares. Arthus, ou Artur, Rey de Inglaterra, instituhio os Cavalleyros da *Tabola Redonda*. Constava de vinte & quatro Cavalleyros principaes de sua Corte, & porque entre elles não se permittia precedencia, fizerão ao redor de hũa mesa redonda assentos redondos; porque fossem todos iguaes, & nenhum se presumisse mayor, nem outro se tivesse por menor. O valor destes Cavalleyros foy grande na guerra, & muy celebre na fama. Dizem outros, que forão doze os Cavalleyros da *Tabola Redonda*, escolhidos à honra dos doze Apostolos, & o decimotercio era o mesmo Rey Artur. Depois o Emperador Carlos Magno fez outra companhia de doze Cavalleyros, a que chamou *Pares*, que

que quer dizer *Iguaes*, & por isso tambem comião em mesa redonda, onde não ha cabeceyra. Porèm escreve Valsingh, que Rogero Mortimero, Varão illustre, muyto antes del Rey Artur, inventàra o exercicio, ou cavallaria da *Tabula Redonda*. Era este exercicio hũa especie de justas, em que certo numero de Cavalleyros, ou antes, ou depois de escaramuçar, banqueteavão assentados, sem distinção de lugares, a hũa mesa redonda. Costume, segundo escreve Atheneo no liv. 4. jà usado antigamente dos Gallos, muytos annos antes desta instituição. *Mensa*, ou *Tabula rotunda, æ. Fem.* Cavalleyro da Tabola redonda. *Eques tabulæ rotundæ*, ou *Miles egregius, & multis experimentis probatus, quales erant illi, qui ad publicas provocationes, sub nomine* Tabulæ rotundæ *celebres conveniebant.* Não fizeraõ aqui mingoa os Cavalleyros da *Tabula redonda*. Chron. del Rey Dom Joaõ I. pag. 234.

Tabolagem. He tomado do Castelhano *Tablaje*, que he casa de jogo. Na Ordenação chamão-se *Tabolagens* às casas de jogos prohibidos. Dar tabolagem, he darem sua casa naypes, dados, & outras cousas cõcernentes ao jogo. *Aleatoribus necessaria subministrare*, ou *suppeditare. Aleatores in domum suam recipere. Vid.* sobre a palavra jogo, Casa de jogo. (Tirase devassa em cada hũ anno dos q dão *Tabolagem* de jogo em sua casa. Livro 5. da Orden. Tit. 82. §. 4.) (El Rey Dom Joaõ II. mandou queymar a casa de *Tabolagem*, qual pagode, aonde em semelhanças de idolatria se viraõ obedecidos, & festejados por oraculos da sorte, por effigies da Fortuna, dentes de brutos, & pinturas ridiculas. Varella, Num. Voc. 177.)

Tabolaõ do ourives do ouro. He hũa taboa de buxo, em que se debuxa. Não temos palavra propria Latina.

Taboleiro. Vaso mais comprido, que largo, com abas levantadas ao redor, que o fazem a modo de pao concavo, em que se levão varias cousas, como paõ, doces, &c. *Alveolus ligneus, i. Masc.* He de Columella, que diz, *Totum ovorum numerum in alveolum ligneum conferat.* lib. 8. cap. 5.

Taboleiro de jugar as tabolas, ou Damas. *Alveus, i. Masc. Cic. Alveus lusorius, i. Masc.* ou *Alveolus, i. Masc. Plin. Hist. Tabula, æ. Fem. Sen Phil.*

O Adagio Portuguez diz:
Contra Piaõ, feyto Dama, naõ pàra peça no Taboleiro.

Taboleiro de xadrès. *Latruncularia tabula, æ. Fem. Sen Phil.*

Taboleyro, ou Tavoleiro de hũa Igreja. O espaço, que fica entre alguns degraos, & a fachada, ou porta principal, ou lateral da Igreja. Alguns Autores Ecclesiasticos tem chamado a este lugar *Paradysus*. Na descripçaõ da Basilica Ratiana, diz o Conego Romano, cap. 49. Annotaç. 1. *Dicimus Paradysum, nihil aliud esse, nihil locum ante Basilicam*; & pouco mais abayxo, *Atrium, sive impluvium, quod paradysus dicitur D. Papa marmoreis quadris construxit.* E Leão Ostiense, lib. 3. cap. 28. *Fecit, & atrium ante Ecclesiam, quod nos, Romanâ consuetudine, paradysum vocamus.* A razão, porque os Romanos chamàrão ao Taboleyro da Igreja, *Paraiso*, na opinião de alguns Autores antigos, foy porque no *Taboleiro* se representa o Paraiso terrestre, no qual não ha de parar o Christão, mas passar a diante, & chegar ao Paraiso celeste, de que he figura a Igreja. Porèm querem outros, que estes espaços diante das Igrejas se chamassem *Paraisos*, da palavra *Paradysus*, segundo a sua significação de lugar, onde se passea, *Paradysos*, diz Helychio, *Topos en o peripatoi, id est, Locus qui ambulatur*; & nos taboleyros da Igreja costuma passear a gente. Para evitar a equivocação, & escrupulo da propriedade de *Atrium*, neste significado, eu chamàra ao Taboleyro de hũa Igreja, *Pavimentum*, ou *area pavimentata, vel saxo constructa, ante Templi portam.* (Todos os que estavão no *Taboleyro* da Igreja. Histor. de Fern. Mendes, pag. 13. col. 3.) (O *Tavoleyro* da porta principal, cercado de vinte & duas columnas de marmore,

marmore, com hum Leão sobre cada hũa dellas. Corograf. de Barreyros, pag. 66. vers.) Falla este Autor no Taboleyro da Igreja de Siguença, & na dita pag. està *Tavoleyro*. Taboleyro tambem se diz de qualquer outro espaço plano, que ha numa capella, ou outro edificio. (Pouco abayxo dos degraos do altar na arca, & *Taboleyro*, que faz a mesma capella entre os primeyros, & segundos degraos, &c. Cunha, Bispo de Lisboa, parte 1. pag. 96. col. 2.)

Taboleyro da escada. O espaço, que fica com largura, entre os degraos de hũa escada. *Statio, onis. Fem.* Escada, que tem taboleyros. *Scalæ, stationibus, per intervalla distinctæ. Vid.* Patamar.

Taboleyros de livreyro. São hũas taboas, entre as quaes se apertão os livros.

Taboleyro, em que se levão os pratos à mesa dos Religiosos. *Ferculorum repositorium, ii. Neut.* Usavão os Antigos de hũas taboas largas, nas quaes levavão os pratos, postos por ordem à mesa; & chamavão a estas taboas, *Repositoria*, ou *mensæ*.

Taboleyro da horta, ou do jardim. He hũa parte de terra, separada da outra, em que se crião certas hervas, ou flores. *Pulvinus, i. Masc. Columel.* Este mesmo Autor usa do diminutivo *Pulvinulus i, Masc.*

Tabolèta. Taboinha pintada, ou cousa semelhante, dependurada em sinal de que se vende algũa cousa. *Signum, i. Neut. Insigne, is. Neut. Cic.*

Tabolera de ourives do ouro. He a modo de hũa caxa, com vidro, ou fios de arame por cima, aonde se tem, para se verem as peças jà feytas. *Capsula, in qua aurifices merces suas ante oculos transeuntium venales proponunt.* Os ourives da prata lhe chamão *Taceyra*.

Tabor. *Vid.* Thabor.

Tabûa. Planta, que dà hũas folhas compridas, & estreytas, do meyo das quaes se levantão huns talos, semelhantes aos do junco, tesos, & sem nòs, que na summidade sustentão hũa espiga Cylindrica, em que estão pegadas hũas flores pardas, que depois de velhas se desvanecem no ar, sem deyxarem semente. Com palha de tabua se fazem tanhos, esteyras, cadeyras, &c. Chamãolhe *Typha minor, Typha minima,* & *Typha palustris minor*, para a differençarem de outra planta, a que chamão simplesmente *Typha*, ou *Typha palustris maxima*. (Outra cama era de taboa, ou *Tabûa* no desamparo de Moçambique. Vieyra, tom. 10. pag. 101. col. 1.)

Tabula rasa. Da sentença Latina, que diz, *Homo nascitur, tanquam Tabula rasa, in quâ nihil est depictum*, se originou o dizermos de hum ignorante, he hum *Tabula rasa*; porque assim como na taboa do Pintor, antes de aparelhada, & se assentarem as cores, não ha nada que ver, assim na cabeça do ignorante não ha idèas, nem noticias de sciencia algũa. (Alguns *Tabula rasa* nesta materia, &c. Recopil. de Cirurgia, 326.) *Vid.* na palavra Ralo, Taboa rasa.

Tabulista. O Autor de Taboas Geometricas, ou Astronomicas. *Geometricarum, vel Astronomicarum tabularum designator, is. Masc. Vid.* Taboas Geometricas, &c. (Estas Eras saõ muy necessarias aos *Tabulistas*, para inquirir, & saber os movimentos. Chronograph. de Avellar, pag. 29.)

Taburno. Estradinho, como os que se pōem ao pé de hum altar, ou para pòr nelle hũa cama para hũa só pessoa. (Hũ *Taburno* no canto de hũa cella. Vida de D. Fr. Bartholom. pag. 204. col. 1.)

TAC

Taça de beber. Deriva-se de *Taxea*, que se acha na pag. 506. do livro intitulado *Ordo Romanus*, composto por Pedro Amelio, & dado à luz pelo P. Dom João Mabilhon, da Congregação de S. Mauro, no Tom. 2. do seu Museo Italico. *Antiquior Acolytorum post ipsum Episcopum bajulat ampullas cum vino, & aqua, & duabus* Taxeis. *Crater, eris. Masc.* (*Cremont. Long.*) *Patera, æ. Fem. Cic.*

Aquella cea esplendida acabada

Se

Se encheo de licor puro, (que recrea
Confortando) hũa Taça coroada
Das flores, com que a Aurora a fronte
arrea.

Malaca Conquistada, liv. 8. Cant. 41. Certo Embayxador, que residio muyto tẽpo neste Reyno, & nelle morreo muyto velho, dizia, que se el-Rey de Portugal tivera seis naos da India, taõ boas, como a sua taça, que fora muyto rico; as condições da taça eraõ estas: A minha taça, (dizia elle) nunca lhe falta carga, em menos de meya hora faz mais de dez viagens, nella não entra nenhũa agua.

O Adagio Portuguez diz:

Não he tacha beber por borracha, quando naõ ha taça.

Taça da fonte. *Crater, eris. Masc. Plin. Jun.* (Hum chafariz de fino marmore com duas *Taças* de quatro esguichos cada hũa. Histor. dos Loyos, Tom. 1. pag. 384.)

Taçalho. Pedaço de carne. *Vid.* Tassalho, & Tassalhar.

Tacamaca. He hũa especie de goma, dura, transparente, cheyrosa, que sahe de hũa planta do mesmo nome, a qual se acha na Ilha de S. Lourenço, & nas Indias Occidentaes de Castella. He a dita planta da feyção de alemo; dà hũas folhas pequenas, redondinhas, & adentadas. O fruto he do tamanho de hũa noz, vermelho, resinoso, cheyroso, com caroço, semelhante ao do pecego. Ha duas especies de Tacamaca, hũa he melhor que outra. Consiste a melhoria da primeyra em que sahe da casca da arvore sem incisaõ, & tem melhor cheyro, & mayor virtude, que a outra. Chamãolhe *Tacamaca*, ou *Gummi Tacamahaca*, ou *Tecomahaca*, ou *Harame*. (Tacamaca arratel duzentos & cincoenta reis. Pauta dos Portos secos, &c. T. drogas.)

Tacanhice. Mesquinhice, como a de quem ajunta, & guarda tacões. *Sordida parcitas.*

Tacanho. Acho dous significados deste vocabulo, a saber *Mesquinho*, & *Astuto*. Tacanho, como synonimo de Mesquinho, ou Misero, se póde derivar do Portuguez Tacão, ou do Francez *Taquin*, que val Misero. Tacanho, como synonimo de *Astuto*, ou *Fraudulento*, como quer Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da lingua Portug. pag. 93. Deriva-se do vocabulo Hebraico, ou Syriaco *Tacae*, que quer dizer *Fraude*.

Tacaniça. Palavra de Carpinteyro. He hũa das partes, que compõem o madeyramento de hum telhado. *Vid.* Telhado.

Tacaõ. Bocado de sola. Remendo, q̃ se bota no sapato. *Corii fragmentum, calceo assutum.*

Taceira de Ourives. He a modo de hum pequeno armario, com fios de arame na parte diantey̆ra, entre os quaes se vem as peças de prata, que se põem em venda. Os Ourives do ouro lhe chamão Taboleta.

Tacha. Deriva-se do verbo Latino *Taxare*, que val o mesmo que vituperar, condenar, reprehender, &c. ou do Francez *Tache*, que quer dizer *Mancha*, *Nodoa*, *&c.* He pois tacha, a falta que se põem a alguem. *Nota, æ. Fem. Vituperatio*, ou *reprehensio, onis Fem. Cic.*

Pôr tacha na reputação de alguem. *Alicui notam inurere. Cic.*

Puzeste a Cesar hũa tacha, que causarà a sua memoria hũa eterna infamia. *Inusta est à te Cæsari nota ad ignominiam sempiternam. Cic. Vid* Tachar (Pondolhe està, ou aquella *Tacha*. Correcção de abusos, pag. 460.)

Não ter em que se ponha tacha. *Justâ reprehensione carere. Culpâ carere. Extra culpam esse: A culpa*, ou *à reprehensione abesse. Cic. Culpâ vacare. Quintil.*

A enveja he cega, todo o seu saber he pôr tacha na virtude. *Cæca invidia est, nec quicquam aliud scit, quàm detrectare virtutes. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes da tacha.

Quem quer cavallo sem tacha, sem elle se acha.

Não he tacha beber por borracha, quando não ha taça.

Não perdoa o vulgo tacha de ninguem.

Dame pega sem mancha, dartehey mulher sem tacha.

Tachas. Nos engenhos de açucar do Brasil saõ hũas caldeyras de differente figura, & grandeza, que tem varias servintias. Ha tacha de receber, tacha de cozer, tacha de bater, &c. & o succo cozido de que se faz a Garapa, se chama *Agua de tachas.*

Tacha. Casta de prégo, assaz conhecido.

TACHAÕ. He da feyção da cabeça de hum prégo grande, como os que se vem em huns cintos, ou couras, &c. huns saõ lizos, & outros lavrados; & se chama *Tachaõ* de *Chato*, traspostas as letras. *Bulla, æ. Fem. Plaut.* (Hũa coura de laminas com seus *Tachoens* de prata. Jacint. Freyre, pag. 160.)

TACHAR. Pôr tacha; Culpar. *Aliquem vituperare, (o, avi, atum.) Aliquem reprehendere, (do, di, sum.) Cic. Aliquem culpare. Plaut. Vid.* Notar. (Foy muy *Tachado* o Emperador Heliogabalo, por dar os cargos indifferentemente a quem lhe vinha vontade. Miscellan. de Leytão, pag. 556.)

TACHO. Vaso de cobre, ou barro, que para cousas de cozinha tem varias servintias. Tacho de grude chamão os carpinteyros o em que derretem o grude. Não he facil achar nomes proprios Latinos para estes, & outros semelhantes vasos, de que hoje usamos.

TACITAMENTE. Sem fallar, sem dizer palavra. Por hum modo tacito. Sem exprimir formalmente. *Tacitè. Cic.*

TACITO. Não expresso, não declarado. *Tacitus, a, um. Cic.* Tacito consentimento. *Tacita assensio. Cic.* (Quando tẽ em si algũa *Tacita* condição. Promptuar. moral, pag. 64.) (Com sua licença *Tacita*, ou expressa. Ibid. 195.)

TACITURNIDADE. O humor, ou temperamento que faz ao homem amigo do silencio. Tambem ha hũa taciturnidade, que he virtude, & não consiste só em estar callado, mas em fallar só, quando convèm. Esta virtude da taciturnidade exclue só o fallar intempestivo. Tambem he virtude a taciturnidade, que he fidelidade em guardar o segredo. Ha outra taciturnidade, que he vicio, & consiste em callar maliciosamente o que póde ser da conveniencia propria, ou alheya. E ha outra taciturnidade, que he tida por ignorancia: por isso Harpocrates foy posto no numero dos ignorantes, porq guardou silencio, quando era tempo de fallar, & de manifestar o que sabia. *Taciturnitas, atis. Fem. Cic.* (Ficar occultamente na *Taciturnidade* do silẽcio. Epist. Dedicat. pag. 2. da vida da Rainha Joanna.) Tambem ha *Taciturnidade*, que he doença. (Locuras, furias, *Taciturnidades.* Curvo, Observaç. Medic. 566.)

TACITURNO. Amigo do silencio. Callado. *Taciturnus, a, um. Taciturnior, & taciturnissimus, saõ usados.*

Algũa cousa taciturno. *Taciturnulus, a, um. Apul.*

Bem sabeis o como fulano he taciturno. *Nosti hominis taciturnitatem. Cic.*

TACO. Pao torneado, com que se joga ao truque, assim chamado, porque com elle se ataca a bala do contrario, ou a propria bala, com que se joga. *Clava, æ. Fem.* Poderás acrescentarlhe hum destes dous epithetos, *Lusoria*, ou *incurva.*

Taco. Termo de Artilheyro. He hum molho mal atado de cordas, mal tecidas, ou de estopa breada; mete-se na peça, como buxa della, depois do cartuxo da polvora, & depois da bala se mete outra. (Encaminhou a fortuna hum *Taco* da nossa artelharia à cuberta do Patry. Britto, Guerra Brasilica, pag. 218.)

Taco. Termo de atafona.) He hum bocado de pao de azambujo com hũa cova no meyo, em que anda à roda o pião com o seu ferrão, & o carrete com o seu veyo.

TACTO. Sentido do tocar. Todo o corpo palpavel he objecto do tacto. *Tactus, us. Masc. Cicer.*

Tacto. Tocamento, o tocar. *Tactio, onis, Fem. Tactus, us. Masc. Cic. Contactus, us. Masc. Virgil. Columel.* (O *Tacto*, que apalpa pão. Vieyra, tom. 11. pag. 118.) (A perfeição no *Tacto* para o conhecimento

mento do pulso. Luz da Medicina, pag. 36.) (Buscar pelo *Tacto* a arteria. Recopilação de Cirurg. pag. 155.) (Paraque a vea faça melhor *Tacto*. Instrucção de Barbeyros, pag. 19.)

Tomar o tacto à vea. Instrucção de Barbeyros, pag. 20. *Tactu venam explorare. Cornel. Celf.*

Tactura. Toque. O tanger. *Vid.* no seu lugar.

De ti cantàramais, mas entre tanto
Que a Lirica Tactura
Parar pretende, tu correr procura.

Rimas de Man. Tavares, titulo Ramalhete Juvenil, pag. 20.

T A E

Tael. Moeda do Oriente. (Só em prata trazião duzentos mil taeis, que saõ da nossa moeda trezentos mil cruzados. Histor. de Fern. Mendes Pinto, pag. 36. col. 2.) (Devendo aos Japões setecentos mil *Tais*, ou cruzados, O P. Anton. Cardim, na sua Relaçaõ. Na 2. parte da India Oriental, impressa em Francfort, cap. 27 pag. 64. Tael, he hum certo pezo, do qual diz o Autor da dita Historia, *Est & ponderis genus, quod* Tael *vocant in Malaca.* Tael *unum, in Malacà, pendet sexdecim* Masas: *decem Masæ*, ¼. *unciam unam faciunt; apud Lusitanos.* Em outro lugar diz, Tael *unum habet unciam unam cum dimidia boni ponderis ad Lusitanicam libram.*

Taes. Instrumento de Ourives. He hum ferro quadrado, fixo em hum cepo. Ha mayor, & menor. No pequeno se caldeaõ as peças pequenas; no mayor se batem as peças de prata mais grossa.

T A F

Tafetà. Certo panno leve de seda, na opiniaõ de Covarrubias, chamado assim, pela figura Onomatopeia, do ruido *Tif, Taf*, que faz o que anda vestido della seda. Outros o derivão de *Taphatà*; q he o nome q lhe derão os Gregos modernos. Du Cange no seu Glossario, quer que *Tafetà* se deriva de *Taffata*, palavra de que se usou neste sentido na bayxa Latinidade. *Unum mantellum, &c. Duplicatum cum viridi Taffata. In Monastico Anglico, tom. 3. part. 2. pag.* 86. Carlos de Douvellas investigando a etymologia desta palavra, diz (a meu ver) com mais acerto que todos, *Vox originis dubiæ; nisi à loco quopiam, aut ab artificis nomine deducta sit.* Ha muytas castas de Tafetàs; tafetà singelo, tafetà dobrado, tafetà lavrado, tafetà com fios de ouro, tafetà de linhas, &c, tafetà da India, da Persia, de Lanquim, do Sinde, de Châul, de S. Thomè, &c. *Pannus sericus, tenuissimis filis contextus.* Em quanto ao adjectivo *Multitius, a, um. Vid.* Vossio nas suas etymolog. da lingua Latina. No livro 4. *De Idololat. cap.* 9. diz Vossio, *jam quanti istud existimandum, quod Bombyces suppeditant vestem sericam; quare vel æstivo tempore aptior, vel hiberno, vel verno, vel autumnali. In æstu magno ob levitatem accommodatissima* Tafetata, *in minori, ormesina, &c.*

Tafilète. Reyno de Africa, & parte da antiga Numidia, no Biledulgerid, cujas Provincias saõ *Tonet*, da banda do Nacente, & *Tus* da banda do Sul, com os desertos de Sara, em que vivem os Povos de Ferquela, Tondega, Sedrat, Secoura, &c. nas prayas dos rios do mesmo nome. Todo o Reyno de Tafilete tẽ hũa só Cidade, a qual tem o mesmo nome *Tafileta, æ. Fem.*

Taforéa. Segundo Cesar Oudin, no seu Diccionario Castelhano, & Francez, he navio de transporte, que leva cavallos por mar, a que Tito Livio chama *Hippagogus navis*, & Plinio, *Hippagus, i. Masc.* Mas atégora só no dito Oudin achey esta palavra, & este significado della. Em alguns lugares das Decadas de Barros acho a dita palavra *Taforea*, mas pareceome embarcação da India. (Com sua *Taforea*, da qual tirava hũa salvagem à Cidade, a matar gente. Barros 4. Dec. pag. 232.) (Que na *Taforea*, de que era Capitão, levasse mantimentos, & munições. Dec. 2. fol. 2. col. 3.)

Tafúl. Deriva-se do Castelhano *Tahur*, que (como advertio Covarrubias) se se repete *Tahur Tahur*, diz *Hurtar*, porque o que he muyto amigo do jogo, de *Taful* se faz ladraõ, para sempre ter que jugar. Eu antes derivára *Taful* de *Thafur*, que segundo Guiberto no livro 7. da sua Historia de Jerusalem, he palavra de que usaõ os Gentios; mas como ha muytas castas de Gentios, & naõ declara de que terra saõ os que usaõ do dito vocabulo; & só dá a entender, q̃ *Thafur* em idioma Gentilico se toma por *Vadio*, não temos bastante fundamento para derivar do *Thafur* dos Gentios o nosso *Taful*. *Aleator*, *is*. *Masc*. *Cic*. ou *Assiduus aleator*. *Aleæ studio ardens*.

He grande taful, *Decoquit illum alea. Pers*. (Na casa do jogo as daquelle *Taful*. Vieyra, tom. 9. pag. 255. col. 2.)

Tafularia. Viciosa inclinação ao jogo. *Aleæ studium*.

Tafularia. Ajuntamento de tafuiz. Esta casa he hũa perpetua tafularia. *Domus ista semper aleatoribus referta est*.

Tafulhar. Atulhar. *Vid*. no seu lugar.

Tafulho. Atulho. *Vid*. no seu lugar.

TAG

Tagana. Peyxe do rio. Na Estremadura chamãolhe *Fataça*, & no Minho *Tainha*. *Tagana* he nome derivado do Latim *Tagus*, Tejo, onde se pescão muitas. *Vid*. Tainha.

Tagaróte. Falcão Tagarote. Ave de rapina, assim chamada de Tagarros, ribeyra da Africa, junto da qual estão hũas penhas, donde crião estas aves. Os Falcoens Tagarotes saõ contados, & tidos por Bafaris, por serem todos de hũa condição, na cor, & no talho semelhantes, na plumagem como amarellos; mas mais pequenos que os Bafaris. Poucos Tagarotes saõ altaneyros, porque com a grande fome, que mostrão, não se tem no alto, & em vendo as adens aguadas, logo se pouzão. Toda a sua ligeyreza he em bayxo, aindaque alguns houve altaneyres. Tambem crião na Ilha de Cabo verde. No seu Diccionario Francez, diz o Abbade de Furetiere, que *Tagarote* se chama em Latim *Pernes*, mas não allega com Autor Latino, que use desta palavra. (Hum *Tagarote*, que chamavão *Botafogo*, sem ajuda d'outro matava o grou. Arte da Caça, pag. 42.)

Tagarote. Segundo Cesar Oudin, no seu Diccionario Castelhano, & Portuguez, em Castella chamão *Tagarotes*, a huns pobres Cavalheyros, que frequentão as casas, em que achão de comer, & nellas fazem bem sua obrigação.

Tagaste. Cidade, antigamente Episcopal, gloriosa Patria de Santo Agostinho. Hoje he hũa pobre Aldea na Provincia de Constantina, no Reyno de Algel. Querem alguns, que *Tagaste* fosse antigamente o que agora he *Tangere*, outros dizem, que he o mesmo que *Tagaos*, & segundo varios Autores, he *Tagelle*, *Tagaza*, *Targa*, *Tagaost*, *Tangia*, *Tigena*, ou *Tunes*, que para tudo ha opiniões, ou bem, ou mal fundadas. *Tagastes*, *es*. *Fem*.

Tagat. Celebre monte de Africa, duas legoas de Fez, Cidade principal do Reyno do mesmo nome. Todos os annos vão huns pobres moradores da dita Cidade cavar neste monte com esperança de acharem nelle os thesouros, que na sua opinião deyxárão os Romanos. Dizem, que tem sinaes certos do lugar, em que estão os thesouros; mas que saõ thesouros encantados, que não se poderáõ descobrir, senão depois de acabado o tempo, que ha de durar o encanto. E assim ha mais de quinhentos annos, que de pays em filhos vão com successivo engano continuando neste tão louco, como inutil trabalho.

Tagides Nymphas. As Nymphas do Tejo, *id est*, as Damas de Lisboa. Formou o Poeta este nome à imitação dos Antigos com suas Dryadas, Oreadas, Nayadas, &c. *Tagi Nymphæ*, *arum*. *Plur*.

E vós Tagides minhas, pois criado
Tendes em mim hum novo engenho ardente.

Camões, Cant. 1. oyt. 4.

Tagueda. Herva, que lança muytos talos, felpuda, ou cuberta de hũa lanugem alvadia; & vestidos de hũas folhas largas, cheyrosas; & algum tanto amargosas; fórmão as flores huns ramalhetes amarellos; que tem hum cheyro forte. Ha de duas especies, Chamãolhe em Latim, *Conyza, æ. Fem.* do Grego *Conops*, mosquito, porque o cheyro desta herva extermina os mosquitos. Tambem foy chamada *Baccharis à Baccho*, por parecer a alguns, que tinha esta planta hum cheyro de vinho.

TAI

Taimbo. *Vid.* Tambo.

Tainha. Peyxe do rio. He o nome, q lhe dão no Minho; na Estremadura chamãolhe *Fataça*, & no Ribatejo *Tagana*; de *Tagus*, porque se pescão muytas no Tejo.

A Tainha *subtil por prateada.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 124.

Taipa. He nome Arabico, corrupto de *Tapia*, que val o mesmo, que parede de barro. Fazem-se as paredes de Taypa com terra pisada entre taboas; & algũas vezes pela boa qualidade da terra, & por bem feytas, durão estas paredes quasi tanto, como as de pedra, & cal. Parede de taypa. *Paries formaceus.* No cap. 14. do livro 35. descreve Plinio Histor. as paredes de taypa com as palavras, que se seguem. *Quid? Non in Africa, Hispaniâque ex terrâ parietes, quos appellant, formaceos, quoniam in formâ circumdatis utrinque duabus tabulis inferciuntur veriùs, quàm instruuntur, ævis durant incorrupti, imbribus, ventis, ignibus, omnique cæmento firmiores?* Querem alguns, que estas palavras de Plinio se entendão das obras de formigão. *Vid.* Formigão. Chama Petronio a hum genero de parede de taypa, em que com o barro se mistura palha. *Paries, luto fartus, & paleâ.* (As casas do Xeque erão de *Taipa*, com eyrados por cima. Barros, 1. Dec. fol. 67. col. 3.)

Taipal. Chamãose Taypaes as taboas, entre as quaes se piza o barro, com que se fazem as paredes de taypa. *Tabulæ, quæ inferciuntur terrâ ad parietes formaceos extruendos.* (Entulhou os paos da madeyra entre hum, & outro à maneyra de taypaes. Barros, 1. Dec. fol. 196. col. 1.)

Carro taypal, chamão ao que he tapado com taboas. *Currus tabulis clausus*, ou *septus.*

Taita. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, he voz de meninos, com que chamão ao pay. Deriva-se de *Tata*, que ao parecer de Codino se deriva do Grego *Tepta*, titulo honorifico, que na Grecia se dà aos velhos, & se deriva de *Tiios*, que val o mesmo, que *Digno de honra, & estimação*; & assim da Grecia veyo o costume de os moços chamarem por respeyto aos velhos *Tatas*, & às velhas *Mammas*. Destes dous nomes faz Marcial menção no 1. livro de seus Epigrammas:

Mammas, atque Tatas habet Afra, sed ipsa tatarum
Dici, & mammarum maxima mamma potest.

Suppostas as ditas etymologias, parece, que nas primeyras palavras da infancia imprime a natureza o respeyto, que aos pays, & anciãos se deve.

Taitung. Cidade da China, na Provincia de Xansi. *Taitungum, i. Neut.*

Taixa. Taixa, &c. *Vid.* Taxa, Taxar, &c.

TAL

Tal. Cousa de tal modo, de tal qualidade, ou natureza, *Talis, is. Masc. & Fem. Tale, is. Neut.*

Paraque pareçamos taes, quaes somos. *Ut quales simus, tales esse videamur. Cic.*

Que sejamos taes, quaes queremos ser tidos. *Ut ii simus, qui haberi velimus. Cic.*

Para lhes parecer tal, qual desejava ser. *Ut ipsis talis, qualem se ipse optaret, videretur.* Sobentende Cicero o infinitivo *esse*, depois de *qualem*.

Creyo, que tal serà elle, qual deve ser. *Illum eum futurum esse puto, qui esse debet. Cic.*

He esta guerra tal, que com ella se devem

vem alcatar os vossos animos. *Belli genus est ejusmodi, quod vestros animos excitare, atque inflammare debet, &c. Cic.* Tãbem poderàs dizer, *ut debeat*, em lugar de *quod debet*.

Não cuydo tal de Chrysogono. *Ego in Chrysogono nihil ejusmodi suspicor. Cic.*

Tal cousa não se tem lançado no rosto a Cornelio. *Cornelio nihil ejusmodi objectum est. Cic.*

He verdade, que não adivinhey isto; mas entendi, que havia de succeder algũa cousa, tal como esta. *Non equidem hoc divinavi, sed aliquid tale putavi fore. Cic.*

Tal serey eu, qual vòs quizerdes. *Ut voles esse me, ita ero. Terent.*

Qual he o senhor, tal he o servo. *Servus domini similis est. Terent. Servus domino dignus. Plaut.*

Tal, algũas vezes val o mesmo, que tão grande. Sinto hũa alegria tal, que &c. *Tantâ lætitiâ afficior, ut &c.* com subjunctivo.

De tal maneyra. De tal sorte. *Ita ut, adeò ut, sic ut*, com substantivo; algũas vezes se pòem sò *Ut. Cic.* Derão nelle de tal sorte, que morreo das pancadas. *Ita est mulctatus, ut vitam amiserit. Cic.* Todos aquelles que forão vossos inimigos, ou morrèrão com a sua teyma, ou por misericordia vossa ainda vivem, de tal sorte, que ou não ficou inimigo algum vosso com vida, ou os que ficàrão, saõ hoje vossos grandes amigos. *Omnes, qui tui fuerunt inimici, aut suâ pertinaciâ vitam amiserunt, aut tuâ misericordiâ, retinuerunt; ut aut nulli supersint de inimicis, aut qui superfuerunt, amicissimi sint. Cic.* Nos ditos modos de fallar, de tal sorte, de tal maneyra, o tal não he tão necessario, que se não possa escusar.

Tal qual sou. *Qualiscumque ego sum.* Que tal he a sua saude? *Ut valet? Plaut.* Que tal he este homem? *Quid hominis est.* Cicero diz, *Expediam breviter quid hominis sit.* Tãbem poderàs dizer, *Quisnam homo est? Terent.* Dizeyme, que tal he o seu exterior, o seu engenho, o seu modo de viver. *Doce quales sint corpore, animo, vitâ. Cic.*

Tal, segundo he usado em adagios Portuguezes. Quem faz mal, espere outro tal. Taes fomos nòs, taes sereis vòs. Taes com taes. Taes alfaces, para taes beyços. Tal vay de guerra. Tal he o servo como o senhor. Qual o Rey, tal a grey. Tal por tal. Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos. Tal genro, como o Sol de Inverno. Tal he o dado, como seu dono. Tal he a casa da dona, sem Escudeyro, como fogo sem trasfugueyro. Qual o pay, tal o filho, qual o filho, tal o pay. Tal grado haja, quem o asno pentea. Qual cabeça, tal siso. Tal he o rabão pela manhãa, como a laranja à tarde. Qual he Maria, tal filha cria. Tal he o demo, como sua mãy. Tal virà, que tal queyra. Qual he o cão, tal he o dono. A tal posta, tal talho. Cõ taes me acho, tal me faço. Emprestaste, & não cobraste, & se cobraste, não tanto, & se tanto, não tal, & se tal, inimigo mortal. O ladrão cuyda, que todos taes saõ.

TALA. *Vid.* Talas.

TALABARTE. Deriva-se do Hebraico *Talal*, que val o mesmo que *Suspender*, porque vay suspensa no Talabarte a espada. Antigamente chamava se Talabarte, o couro, em que se trazia a espada de tiracolo, o que hoje chamamos *Talim. Vid.* Talim. Chamãolhe outros *Cinturaõ.* Talabarte he nome mais vulgar. (A espada no *Talabarte*, elle no Cavalleyro. Galvão, Gineta, 344.) Hoje Talabarte he correa, que cinge pela cintura, & he synonimo de Boldriè. *Vid.* Boldriè. (*Talabartes* de couro, que hoje chamão *Boldrìes.* Pauta dos Portos Seccos, &c. Titulo *Drogas.*

TALABRICA. Antiga Cidade da Lusitania. Agora he Cacia, Villa no rio Vouga, junto de Aveyro. Dialogo 4. de D. Fr. Amador Arraiz, fol. 108. col. 2.

TALACA. Palavra da India, na Ilha de Socotorá. Val o mesmo que Repudio, ou desquite da mulher. (Pódem os Socotorinos casar quantas vezes, & com quantas mulheres quizerem, & tanto q̃ tem qualquer desgosto, ou enfadamento com ella, logo lhe dão *Talaca*, & logo tomão

mão outra. Itinerario da India de Frey Gaspar de S. Bernardino, fol. 46. col. 2. & 3)

TALADO. Termo de Ourives do ouro. He hum arco como dos conteyros.

TALAGAS, ou Talagaija: Arvore, que se dá no Malavar, & na Ilha de Ceylão. Pelo espaço de trinta annos vay crescendo, sem dar flor, nem fruto, até que finalmente da summidade della sahe hum novo lanço, que em menos de quatro mezes tem alguns trinta pés de alto, & então lhe cahem todas as folhas, & neste estado toda a planta parece hum grande masto de navio. Passados quatro mezes, sahem do novo lanço muytos ramos, que dão flor tres, ou quatro semanas, & depois as flores se convertem em frutos, q só no cabo de seis mezes saõ maduros; então secca-se o dito lanço, & morre a arvore. As folhas tem muyta servintia; saõ adentadas, & quasi totalmente fendidas; para usar dellas, os da terra as cozem pelos cabos; servem de quitasol, com ellas se cobrem as casas, & nellas com hum ponção, como em papel, se escreve. Cõ os frutos depois de pintados, as moças fazem gargantilhas, & braceletes. Querem alguns, que o çumo, ou amago do Talagás, depois de secco, & endurecido ao Sol, tenha a mesma virtude, que a planta, a que os Chingalás chamão *Adhatoda*, a qual (segundo o Medico *Hermans*, no seu livro, intitulado *Hortus Academicus, Lugduno Batavus, pag.* 642.) he a mesma que o *Echolium* dos Gregos; & applicada sobre o ventre da mulher prenhe, lhe faz lançar logo o parto; & se a não tirassem brevemente, sahiria a creatura em postas, & teria a parida hum fluxo de sangue irremediavel.

TALAGRÊPO. He o nome dos Sacerdotes da India. Na sua Histor. fol. 209. col. 4. diz Fernão Mendes Pinto, (Grepos, Menigrepos, & *Talagrepos*, que saõ os seus Sacerdotes, &c.) Em outro lugar diz (*Talagrepos*, guimoens, & roolins, q saõ as ordens, & dignidades do seu Sacerdocio. Histor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 213. col. 2.)

TALAMBÔR. (Termo de Serralheyro.) Fechadura de Talambor, he hũa fechadura interior, que abre de meya volta, sem apparecer por fóra mais que a entrada da chave. Não temos palavra propria Latina.

TALAMO. *Vid.* Thalamo.

TALANTE. Palavra antiquada, que queria dizer *Vontade*, & foy usada em Castella, como se vè nestes versos de hũ Romance do Cid:

Bien sabeis, que nunca os tuve
Talante *desaguisado.*

Tambem antigamente dizião os Francezes *Talent*, por vontade, & *mal talent* por *Má vontade*. Parece que no tempo de Dom Francisco Manoel, *Talante* era palavra culta, pois diz este Autor, pag. 100. das suas cartas, (O farey a esse troco de muy bom *Talante*, que he palavra a la moda.) *Vid.* Vontade.

TALAÕ. He no sapato a parte posterior do couro, que assenta sobre o salto, & està cozido com elle. Não tem palavra propria Latina.

Talão, no cavallo, he o casco, onde as pontas das ferraduras assentão atraz, onde com o pé se alcança o. (No q toca aos *Taloens*, que assentão sobre os cncalhos da ferragem gineta. Galvão, Tratado da Alveyt. pag. 533.)

Talão. (Termo da Agricultura.) He hũa vara mais curta, que a, que chamão *Guarda*, deyxa-se ao podar, & fica junto à terra. *Vid.* Fiel.

Talão balão, se diz do som dos sinos; & dalli se accommoda a muytas cousas.

TALAPAÕ. (Termo do Reyno de Sião.) He o nome dos Sacerdotes dos Templos do dito Reyno. Seu habito he de panno de algodão, & de cor amarello, pela semelhança que tem com o ouro, he dedicado a Deos. Andão rapados, & descalços, & trazem na mão hum abano de papel da figura de hũa adarga, com o qual cobrem a cabeça do Sol, & o rosto da gente. São homens temperados no comer, & tão sobrios, que se algum delles beber vinho, o apedrejão. São tão honestos, que nas officinas das suas casas

não,

não póde entrar mulher; nem querem ter gallinhas, por serem femeas. A estas noticias, que dos *Talapoens* dá João de Barros, Decad. 3. fol. 37. col. 4. acrescentão Relações modernas do Reyno de Sião, que ha *Talapoens*, que vivem nos matos, & outros que habitão nas Cidades, & que estes todos os dias sahem pela manhãa a pedir esmola; sem entrar nas casas; que cada dia se ajuntão duas vezes no Templo, de manhãa, & de tarde, a fazer oração, & que ainda que o sino os acorde muyto pela manhãa, não se levantão senão depois de dia claro, por não pizarem algum bicho, & matarem algum insecto. O seu Noviciado consiste em hum anno de rigorosas penitencias; & hũa das principaes he ficarem expostos por espaço de quinze noites do mez de Fevereyro ao orvalho do Ceo, no meyo dos campos. Jejuão tres mezes do anno, Julho, Agosto, & Setembro, sem comerem por todo aquelle tempo mais que hũa só vez no dia, prégando porèm todos os dias. De sete em sete dias guardão os *Talapoens* hũa especie de Domingo com muytos jejuns, & oraçoens; & tem outras festas muyto solennes, que se celebrão hora num Pagode, & hora no outro tres dias continuos. Nestes triduos se préga das seis horas da manhãa até ás seis da tarde, succedendo-se huns prégadores aos outros, sentados numa cadeyra de espaldas, com as pernas encruzadas, & cada prégador préga pelo espaço de seis horas, com tão grande paciencia, & respeyto dos ouvintes, que nenhum delles nem bole com a cabeça, nem bota hum escarro. As calas, ou mosteyros destes Religiosos Siames; são os seminarios, ou collegios, em que se criaõ os moços nobres da terra; (a que elles chamaõ *Nens*) & os ensinos, que se lhes daõ, saõ taõ conformes com a boa razaõ, & taõ contrarios aos desordenados appetites da natureza, que podem servir de exemplar á austeridade da Religiaõ da mais rigorosa observancia. Na oytava Decada, cap 13. pag. 43. Diogo de Couto tambem chama *Talapoens* aos Sacerdotes do Pegù.

TALAR. Deriva-se do Castelhano *Tala*; que (segundo diz Covarrubias) *es la corta, que se haze en el monte, derrocando los arboles desde su tronco, y dexando aquel pedaço de tierra, que era monte, raso*. Dalli tomamos *Talar*, por assolar, destruir, arrazar, &c. ou se deriva *Talar* do *Talo* das hervas, (como quem dissera; cortar tudo no campo, & arrancar até os talos das hervas. Talar campos, campanhas, terras, &c. *Agros*, ou *regionem vastare*. Cic. ou *devastare*. Tit. Liv. ou *depopulari*, Cic. ou *desolare*. Columel. *vastitatem*, *& depopulationem agris inferre*. Cic. (As Regioens; que descobrirão; as campanhas, que *Talàraõ*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 2.) (Exercito, com que *Talavaõ* os campos. Vieyra, tom. 5. pag. 451. col. 2.) (Exercitos de gafanhotos, que *Talavaõ* os campos. Idem, tom. 8. pag. 214.)

O esquadraõ, q̃ Talando *as terras vinha*. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oyt. 8.

Talar campos, segundo o P. Bent. Per. no Thesouro da lingua Portugueza he *Agros sulcare ad deducendam aquam*.

Talar. Adjectivo. Deriva-se do Latim, *Talus*, calcanhar. Vestidura talar. A que chega aos calcanhares, ou que cobre os calcanhares. *Vestis talaris*. Cic. *Vestis ad talos demissa*. Cic. (Sete homens com roupas brancas, & *Talares*. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 415.) (As Religioens usaõ de capas *Talares*. Chrysol Purificar. pag. 526. col. 2.) (Barrete, & capa *Talar*, ou do coro. Chron. de Coneg. Regrant. 2. part. 354.)

Talar Substantivo. *Vid*. Talares.

TALARES de Mercurio. As azas, que (segundo os Poetas,) pegava Mercurio aos calcanhares, para dar mais depressa as embayxadas das fabulosas Deidades. *Talaria, ium*. Neut. Plur.

Manda Mercurio logo, elle os Talares
Divinos, & Galero alado toma,
Qual leve seta vem partindo os ares,
E de Eolo, & Neptuno as forças doma.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 37. Francisco de Sà de Menezes no seu Poema de Malaca conquist. liv. 10. oyt. 83. usa do singular.

Tal o filho de Danae valeroso
Co Talar de Mercurio, & curva espada, &c.

Talarejo. Parte do freyo do cavallo.

Talart, Villa de França na Provincia de Languedoc, sobre o rio Durenza, ou Druença. Não se faz menção della nos antigos Geografos; da Villa, como dos Paços do senhor della, faz hũa curiosa, & ampla relação Gaspar Barreyros, na sua Chronographia, pag. 179. vers. & 180.

Talas. Fazer hũas talas, he meter na ponta de hum lenço *v.g.* hum paosinho, & torcello bem, para espremer hũas pevides, ou outra cousa semelhante. Mais propriamente *Tala*, ou *Lata*, chamão os canastreyros à fasquia rachada de carvalho, da qual depois de adelgaçada, & entresachada com outras, fazem canastras. Daqui vem dizerse, *Meter em talas*, ou *Entalar*, que val o mesmo que apertar muito com alguem, & reduzillo a se naõ poder defender por parte algũa. Metido em talas. *Ad incitas redactus, a, um. Plaut. Incita* se deriva do verbo *Latino Cieo*, por *Moveo*, & *ad incitas* suppõem *lineas*, ou *ad incita* suppõem *loca*, & tomada a metafora do jogo das tabolas, em que chegando às ultimas casas do taboleyro, não se póde ir mais adiante, nem póde bolir a tabola, apertada das do contrario, *Inciti* segundo Santo Isidoro, se chamavão os que estavão reduzidos a hũa extrema necessidade. Està metido em talas, *A tergo, à fronte, à lateribus tenetur. Cic.* 3 *Philippic.* ou segundo o adagio tomado do Grego, *Inter malleum est, & incudem.* Meterse em talas. *Induere se in laqueos. Cic.* (E metesse hum homem em taes *Talas*. Vieyr. tom. 1. pag. 779)

Talas. Tambem saõ hũas linhas da altura da agua, em que se lanção, cheas de anzoes, em que se prendem os peyxes; na ponta destas linhas fica hũa cortiça boyante, que tem mão nas linhas, para que não vão ao fundo, & juntamente para final do lugar, em que estão.

Talasso, ou Talassio. Entre os Romanos, era o Deos, que presidia aos casamentos, como entre os Gregos, Hymeneo. A razão desta presidencia foy, que, quando os Romanos roubàrão as filhas dos Sabinos, que a curiosidade de hum espectaculo havia trazido a Roma; alguns, que apanhàrão hũa dellas muy fermosa, & a levavão cõsigo, hião gritando, *A Talassio, A Talassio*, para que ninguem se atrevesse a querer tiralha das mãos, & juntamente dando a entender, que hião entregalla a Talasso, mancebo valente, & bem quisto do povo. Depois de morto, pela notoria prosperidade do seu casamento, os Romanos o começàrão a invocar nos seus noyvados; para a tola credulidade do povo, bastou este successo para Talasso merecer votos, & sacrificios, dos que da sua protecção esperavão felice casamento.

Talaveira de la Reyna. Villa nobre de Castella a nova, assim chamada por ser hum dos lugares, que tinhão as Rainhas, ou porque D. Gomes de Toledo, Arcebispo, que foy desta Cidade, tinha muyta valia com a Rainha de Castella, mulher del-Rey D. Henrique II. pelos grandes serviços, que lhe tinha feyto, lhe fizera mercè desta Villa, do qual tempo ficàra aos ditos Arcebispos. Posto que el-Rey D. Fernando a teve tomada ao Arcebispo, D. Affonso Carrilho, por favorecer o partido de Portugal, na guerra que houve el-Rey D. Affonso V. com o dito Rey D. Fernando, mas foy depois restituida ao dominio Archiepiscopal. Està esta Villa assentada nas ribeyras do Tejo, cercada de muros; & munida de torres. Na sua Corografia, pag. 50. 51. prova Gaspar Barreyros, que alguns erradamente chamàrão a Talaveyra de la Reyna, *Talabrica*, porque esta tem seu sitio junto do rio Vouga, & aquella (como jà temos dito) està junto do Tejo. *Talavera, cognomento Reginæ.*

Talco. Deriva-se do Alemão *Talc*, que quer dizer o mesmo, ou do Arabico *Talc*, que tambem significa o equilibrio, & bom temperamento dos humores, cõ que se preserva o corpo das doenças, se con-

conserva a saude, & se retarda a velhice. O que animou aos Chimicos a buscar no talco, (mas inutilmente) hum oleo para a tez do rosto, tão admiravel, que com elle se pudessem tirar as rugas, & outros crueis sinaes da velhice. He pois o Talco hũa materia mineral, fermosa, branca, liza, luzidia, transparẽte, incombustivel, que se abre em folhas, ou escamas, & he branda ao tacto. Cria-se o talco nos montes de Alemanha, nos Alpes, & no Apennino, &c. O de Veneza, assim chamado, porque se acha nuns montes, pouco distantes desta Cidade, he de cor de prata, tirante a verde, & aindaque muyto seco, & pesado, parece unctuoso, & gordo a quem o toca. Da Moscovia, & da Persia vem outro talco, que tira a vermelho, & que se desfaz em folhas, ou laminas tão delgadas, como se quer. Do mais limpo, & transparente se fazem lanternas, ou se póem sobre regiltos, ou quadros pequenos em lugar de vidro. *Lapis pellucidus, quem Talcum vocant.* Chamãolhe alguns *Stella terræ*, porque feyto em pedacinhos, luz a modo de estrella. Por esta mesma razão os Antigos lhe chamàrão *Aster*, como quem dissera *Astro.* Muytos erradamente o tomão pela pedra Specular, a que chamão *Phengites.* Por ser mais commum, & mais barato, que o vidro cristallino, & por representar imperfeytamente os objectos, chamàrão alguns ao Talco, *Espelho dos asnos.*

Talega. Rio, que vem dividindo o Reyno de Portugal do de Castella, atè o sitio, que chamão a Ribeyra de Alcarrache, a qual continuando na mesma divisaõ, se mete em hũa ribeyra, q̃ chamaõ Taleigaõ, & por esta parte divide o Termo de Alconchel do Reyno de Castella cõ o Termo de Olivença, cortando pelas herdades de Pòbal, Morenos, Pico, & Taleigaõ; & finalmente metendo-se esta ribeyra no Guadiana, por elle acima confina com os Termos das Villas do Landroal, & Jurumenha, atè que torna a fechar em Malpica de Portugal, & por esta parte o divide o Guadiana do Termo de Elvas.

Taleiga. Sacco pequeno. Taleiga de trigo. São quatro alqueyres. Sacco saõ seis.

O *Adagio Portuguez diz*:
Fazenda em duas Aldeas, paõ em duas Taleygas.

Taleigada de azeyte. He dous cantaros de azeyte, de medida de Lisboa. *Vid.* Cantaro.

Taleigo. Deriva-se do Castelhano. *Talega*, & este segundo Covarrubias se deriva do Grego. He hum sacco pequeno, como o em que leva o Soldado às costas paõ de muniçaõ, ou outra vitualha. Taleygo de trigo. He hum de dous alqueyres. (A este sacco de ossos, a este *Taleygo* de bichos, de terra, & podridaõ. Chagas, Obras Espirit. pag. 27.)

Taleygo. Proverbialmente dizemos, o *Taleygo* de sal, quer cabedal. O Fidalgo, & galgo, & o taleygo do sal, junto do fogo os haõ de achar.

Talento. Deriva-se do Grego *Talenton*, que quer dizer *Balança*, & às vezes o pezo, que se mete nella, & particularmente hum pezo de cento vinte & cinco arrateis. Segundo a diversidade das naçoens teve o Talento differentes nomes. *Talento Hebraico, Persico, Babylonico, Egypciaco, Euboico, Thracio, Syriaco Attico, Alexandrino, Romano, Siciliano.* Do *Talento Hebraico*, (segundo adverte Budeo) naõ se póde dizer cousa com certeza, porque nos livros Hebraicos, *Talento* hora he pezo, hora numero, & outras vezes moeda. Porèm segundo a mais commua opiniaõ, o *Talento dos Hebreos*, a que elles chamavaõ *Cicar*, em quanto pezo, pezava tres mil siclos, sem marca algũa, ou cincoenta minas Atticas, ou mil & quinhentas onças, *id est*, cento vinte & cinco libras de doze onças cada hũa, ou doze mil dragmas. O *Talento de prata Hebraico, Persico, & Babylonico*, valia setenta minas Atticas, que respondem a alguns oyto mil tostões, ou dous mil cruzados da moeda de Portugal; & o *Talento de ouro* das ditas naçoens, valia sete mil oytocentas setenta & cinco patacas. O *Talento Egypciaco*, cõ

era de oytenta libras Romanas de prata, que respondem a setecentas patacas, (pouco mais, ou menos;) & o *Talento Euboico* era o mesmo que o Egypciaco. O *Talento Thracio*, era de cento & vinte libras. *O Talento Syriaco*, era de mil & quinhentas drachmas Gregas, ou Denarios Romanos; & respondia a cento & quarenta patacas. O *Talento Attico de prata* o mais commum, segundo os Historiadores, valia sessenta minas, ou libras Atticas, ou seis mil Denarios, ou drachmas, segundo Villalpando, & respondia a seiscentas patacas; & o *Talento de ouro* tambem *Attico* valia seis mil setecentas & cincoenta patacas. O *Talento Alexandrino* era ametade do *Talento Attico*. O *Talento Romano* era de tres modos, o pequeno de oytenta & quatro libras, o segundo de cento & vinte libras, & o mayor de cento vinte & cinco libras, como o Talento Hebraico. O *Talento Siciliano*, era de doze, ou vinte & quatro asses, ou pequenos sestercios Romanos. Tambem (como advertio o Padre Philiberto Monet) havia *Talentos de cobre*, moeda, que valia a sexta parte de hũa onça de cobre. Quando achamos nos interpretes de Autores antigos, que em dourar o Templo de Jupiter Capitolino, se gastàrão em doze mil talentos sete milhões de ouro, & duzentas mil patacas; que Sylla fez pagar a Mithridates em vinte mil talentos hũa multa de doze milhoens de patacas; que Alexandre Magno mandàra a Aristoteles em premio do seu livro da historia dos Animaes, quatrocentas & oytenta mil patacas, em oytocentos talentos; havemos de suppor, que saõ Talentos de prata, ou ouro, Hebraicos, Persicos, ou Babylonicos. Muito se conforma com esta conta, a que faz o P. Vieyr. Tom. 5. pag. 159. col. 1. aonde reduz hum talento a dous mil cruzados da nossa moeda Portugueza; porque no tempo que o dito Autor cõpoz o Sermão, em que se acha esta reducção, o cruzado de Portugal valia só quatro tostoens; & cada Talento de prata Hebraico, Persico, & Babylonico, valia, como já temos dito, pouco mais, ou menos de oyto tostoens Portuguezes. Não ha tomar pé em hũa tão grande variedade de contas. Na 2. parte dos seus Dialogos, pag. 596. diz o P. Heytor Pinto (El-Rey Attalo apreçou hum retabolo de Aristides Thebano, em cem Talentos, que saõ (segundo a conta de Budeo, no livro segundo *De Asse*,) sessenta mil cruzados; logo mais abayxo, segundo outra conta, diz o dito Autor, tinha cada Talento seiscentos cruzados. Segundo o Mestre Venegas, nasce esta variedade de que Talento não era hũa simples moeda, como entre nós he cruzado, ou pataca; mas era somma de moedas, como agora dizemos cem mil reis, conto de reis, &c. O Abbade Fleury, que compoz em Francez a Historia dos Israelitas, na pag. 330. aonde faz o computo dos gastos, que fez Salamão na edificação do Templo de Jerusalem, que (segundo a Escritura, 1. Paralip. 22. vers. 14.) subirão a cento & oyto mil talentos de ouro, & hum milhão dez mil talentos de prata, diz que todo este dinheyro reduzido à moeda Franceza, faz mil seiscentos sessenta & nove milhões seiscentas sessenta & oyto mil livras, & algũa cousa mais. Cada livra da moeda de França, faz (se me não engano) dous tostoens de moeda Portugueza. Talento. *Talentum, i. Neut. Cic.* (Em Grecia comprou el-Rey Candaulo hũa pintura de Aristides por cem Talentos, que na nossa moeda vem a ser hoje (segundo querem alguns) cento & oytenta mil cruzados. Escola Decurial, part. 2. Decur. 2. liç. 9. num. 99.) (Antigono, a quem Diogenes pedia hum *Talento*, se escusou, dizendo, que pedia muito para Filosofo; & pedindolhe hum dinheyro, disse, que era pouco para dar hum Rey. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 279.)

Talento. Partes, prendas, habilidade, & disposição natural para exercitar algũa Arte com perfeyção. *Facultas, atis. Fem. Cic. Dos, dotis. Fem. Ovid.* Os q̃ tem talento para obras de engenho. *Qui aliquam ingenii facultatem habent.* Talento de

de Orador. *Facultas orationis. Cic.* (Quem tem muito dinheyro, por mais inepto que seja, tem *Talentos*; & prestimo para tudo; quem o não tem, por mais *Talentos* que tenha, não presta para nada. Vieyra, Tom.5. 456.) Alludè aos *Talentos*, que eraõ certa somma de dinheyro.

Ter talento de Orador. *Facultatem in dicendo habere. Plin. Jun.* Bello talento para orar. *Eximia dicendi facultas. Quint.* Talento para consolar. *Facultas consolandi. Cic.* Os talentos. *Facultates ingenii. Cic. Dotes ingenii. Idem.*

Enterrar os talentos. Na frase do Euangelho, he não exercitar alguem os talentos, que Deos lhe deu. Ser negligente em se aproveytar delles. *Dotes ingenii condere*, ou *conditas tenere.* (Porque não teve diligencia, enterrou o *Talento.* Vieyra, Tom.2. pag.2. col.2.)

De hũa pessoa muito douta, ou de muito engenho, & habilidade, dizemos, Fulano he grande talento, he hum dos mayores talentos do Reyno, ou mais simplesmente, quando saõ menos conspicuas as prendas, Fulano he talento.

Talha. Vaso de barro, de grande bojo, & boca estreyta. Antes quero chamarlhe com periphrasis, *Vas aquarium, argillaceum, ventrosum, ore angusto, quod Lusitani vocant* Talha; do que darlhe algum nome proprio dos vasos de agua de que usavão os Antigos, & que pouco, ou nada se parecem com as nossas talhas. Porque o que os Latinos chamàrão, *Hydria, Testa, Urna, Labrum*, não tem figura de Talha. Nem eu chamàra a hũa talha de azeyte *Olei labrum*, aindaque diga Catão. *De Re Rust. Oleum in labrum primum indito, inde in alterum dolium, de his labris amurcam semper, fecemque detrahito*; porque *labrum* (como advertio Calepino) *est vas patulum*, & como já temos dito, não tem a Talha a boca larga, mas estreita em comparação do seu grande bojo.

Talha. Nos navios. Talhas saõ hũas cordas, com que se doma o leme em grãdes tormentas, & casos perigosos.

Os balanços, que os mares temerosos
Dèraõ à nao, &c.
Talhas *lhe punhaõ de hũa, & outra*
parte,
Sem aproveytar de homens força, &
arte.

Camões, Cant.6. oyt.73. No commento desta oyt. se admira muito Manoel de Faria & Sousa, de hum Fulano Correa; que interpretando este lugar, toma *Talhas* por *Talhas* de agua, dizendo, que acodindo os Marinheiros no perigo, em que estava a nao de se perder, a rodeàrão com *Talhas*, cheas de agua.

Talha. (Termo de ourives.) Fragmẽto do ouro, ou da prata, lançado fóra com a ponta do buril. Não temos palavra propria Latina.

Talha. (Termo de Rachadores de lenha.) He a lenha, que importa tres tostoens. Assim se chama nas estancias, donde se racha a lenha. Quer saber o Rachador quanto ganhou, cada talha saõ tres tostões, & de cada tostão tem o Rachador hum vintem.

Talha, tambem se chamão dez taboas, dez carradas de pedra, ou outra materia; mas alguns a fazem em lugar de dez, de trinta.

Talha, no mato, quando se corta. Hũa talha de pinho tem quarenta molhos, q̃ saõ aquelles feyxes; & hũa talha de tojo tem trinta. A outros ouvi dizer, que no Termo de Almada, Coina, Aldegalega, & outras partes da banda d'além, *Talha de lenha* saõ sessenta molhos da rama do pinheyro, a que chamaõ Morano, & de qualquer outro genero de mato, quer seja tojo, ou carqueja, sessenta molhos he hũa talha.

Talha. (Termo de navio.) Talhas da sevadeyra, saõ huns cabos, que ajudaõ a bolinar a sevadeyra.

Talha. (Termo de Ferreyro, & outros officiaes.) He hum paosinho estreyto, em que marcaõ o que devem os Canteyros, de lhe aguçarem a ferramenta. Cousa semelhante a esta foy antigamente chamada em Latim *Tessera, æ. Item Suam* (diz Plaut.) *uterque tesseram habet, ratio constat?*

Talha.

Talha. Obra de talha. He toda a obra que se faz de meyo relevo; chama-se *Talha*, porque he entalhada pelo artifice. *Opus sculptile, mediâ sui parte eminens, ou prominens.* (Tem hum faciario, &c. de obra de *Talha*, com florões, tudo dourado, &c. Jacinto Freyre, liv. 4 n. 106.)

TALHÂDA de presunto. *Pernæ offella*, ou *offula, æ. Fem.* em Columella, Juvenal, & Marcial tenho achado lugares, em que as duas ditas palavras significão cousa muyto semelhante a esta. Talhada de queijo *Casei frustum, i. Neut.*

O Adagio Portuguez diz:

O ruim se assenta na mesa, *Talhada*, que toma, a todos peza.

Talhada. (Termo Pharmaceutico.) Saõ os pós de huns medicamentos, misturados com açucar, delido em licor cóveniente; pôem se ao lume, & depois sobre hũa taboa, para lhes dar fórma solida, & figura, a qual ordinariamente he quadrada. Ha de duas castas. *Talhadas alterativas*, que saõ Bezoarticas, com pedra Bazar feyta em pó, ou Cephalicas, & peytoraes; & *Talhadas purgativas*, que se fazem com pós purgativos, como saõ os Electuarios solidos de Diacarthamo, çumo de rosas, &c. Os Boticarios, com nomes alatinados, lhes chamão, *Morselli*, ou *morsuli, orum*, como quem dissera *Bocadinhos*; chamãolhe outros, *Tabellæ* do Latim *Tabella*, que he *Taboasinha*; porque tem forma de hum bocadinho de taboa delgada, & quadrada. (Pós de Diarrhodão, açucar o que baste, para *Talhadas*. Madeyra, 1. part. pag. 83)

TALHADEIRA. He a modo de hũa pásinha de aço, com seu fio, & cabo; serve para abrir casas de boroens.

TALHADINHA de toucinho, que serve de lardear assados, ou outras carnes. *Tenue lardi segmen, inis. Neut.* ou *exile lardi frustum.*

TALHADO. Cortado. Entalhado. *Incisus, a, um. Cic.* Epitafio talhado numa sepultura. *Elogium in sepulchro incisum. Cic* (Hum letreyro bem *Talhado* em pedra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 95. col. 4)

Talhado, fallando no talhe do corpo. *Vid.* Talhe.

O gesto bem Talhado,
O ayroso meneyo, &c.

Camões, Oda 10. estanc. 10.

Talhado. Formado com disposições naturaes para algũa cousa. Talhado para cousas grandes. *Ad omnia summa natus, a, um. Cic.* Talhado para as armas. *Natus ad arma, ad bella. Cic.* Era Crasso talhado para Orador. *Ad dicendi singularem quãdam facultatem, natus erat Crassus. Cic.* Sogeyto, talhado para boas acções *Animus bene à naturâ informatus. Cic.* (Hum coração alto, *Talhado* para grandiosas emprezas. Vieyra, Serm. nos annos da Rainha, pag. 28.)

TALHADÔR. Trincho. *Vid.* no seu lugar.

TALHAFRIO. Instrumento de Marceneiro, que corta outro à força de martello. Não lhe acho a sua palavra propria Latina.

TALHAMÂR. (Termo Nautico.) He o pao, que prega sobre a roda de proa, & vay adiante cortando a agua.

Talhamar. Especie de batel. (Acima desta ponte havia hum *Talhamar*, o qual he hum edificio da feyção de batel, que servia de partir as aguas do Rio, para que nas enchentes do Inverno não fossem todas a hũa parte juntas à dita ponte. Chorograf. de Barreyr. pag. 21. vers.)

TALHANTE. Cousa, que corta, q̃ tem bom talho. *Acutus, a, um.* Ovidio diz *Falx acuta.* Fouce bem talhante. Espada talhante. *Eximiæ aciei gladius.* (Hũas bisarmas, assim *Talhantes*, que não se lhes tinha cousa algũa. Barros 3. Dec. fol. 95. col. 3.)

Vè Toro sobre si a Talhante espada.

Malaca conquist. liv. 10. oyt. 99.

Talhante, por *Talante, id est* vontade, se acha numa antiga escritura, q̃ se guarda no Cartorio do Mosteyro de Almoster. (Eu D. Berengueyra de meu querer, a bom *Talhante*, &c.

TALHAÕ de horta. Espaço de chão, talhado entre dous regos, a modo de alfobre, mas mayor, & com hortaliça crecida. *Pulvinus maior. Terra eminens, seu protu-*

protuberans inter duos sulcos, oleribus consita. (Hũa veya de agua, que rega dous estendidos *Talhoens* de horta. Histor. de S. Doming. 2. part. fol. 57. col. 1.) *Vid.* Alfobre.

TALHAR. Cortar. Dar hum talho. Separar hũa cousa em duas, com ferro talhante. *Secare. Cic.* (*co, cui, ctum.*) Com accusat. *Vid.* Cortar.

Talhar hum vestido, dandolhe esta, ou aquella figura. *Certâ aliquâ figura pannum ad vestem conficiendam dissecare.* (Cada qual o *Talhavaõ* segundo o uso, ou o gosto o pedião. Chrysol Purificat. pag. 524.) Falla, num certo genero de vestidura.

Adagios Portuguezes do talhar.

Talhay passo, que hay pouco panno.
Já passou o dia, que eu talhava, & cozia.

Talhar. No sentido moral. Talha liberalmente em cortesias. *Est in omnes officiosissimus. Summè in omnes officiosus est. Ex Cic. Nullis parcit comitatis, & urbanitatis officiis.* Ainda que se *Talhe* mais liberalmente nas cortesias. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 81. col. 3.) Talharà o Orador mais largamente na materia. *Fundet se latiùs orator. Cic.*

Talharse hũa cousa por outra. He fazerse hũa cousa sobre modello de outra. *Vid.* Modello. (As razoens se *Talharaõ* pelas minhas idéas. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 157.)

TALHE. A fórma, & figura da cousa talhada, fallando em vestiduras, ou outra cousa semelhante. *Vestis forma, & figura, æ. Fem.* (Já fraldado, & comprido, do *Talhe* das capas de campanha. Chrysol Purificat pag 524. col. 2)

Talhe. A figura do corpo. *Corporis figura.* (Estes Açores na grandeza do corpo, & *Talhe*, como nas plumagens, saõ muy semelhantes. Arte da Caça, pag. 20. vers.)

TALHER. Peça da mesa redonda, ou quadrada, quasi do feitio de salva, mas com quatro pés, & em cima galhetas de azeyte, & vinagre; & outros vasos pequenos com adubos, &c. Parece, que antigamente se fizerão com seus repartimentos, por isso querem alguns, que *Talher* se derive de *Talhar*, como peça talhada, & dividida em receptaculos de varios ingredientes, & algũas vezes cada hũ delles se chama *Talher, v. g. Talher do açucar, Talher do sal, &c.* (O sal no *Talher* do açucar. Godinho, Prologo das Obras Espirituaes do veneravel Fr. Anton. das Chagas.) *Talher*, (genericamente fallando) *Patella, quæ mensæ apponitur, ad sustinenda varia condimentorum vascula.*

TALHO da espada. O golpe, que se dá com o fio da espada. Dar talhos. *Acie cædere*, ou *ferire.*

Dar ao inimigo talhos, & estocadas. *Punctim, & cæsim hostem petere. Tit. Liv.*

Com Talhos *feros, duras estocadas,*
Que mil famas abatem gloriosas.
Insul. de Man. Thomás, liv. 7. oyt. 41.

Talho. No Açougue, he o cepo, ou o lugar, donde se corta, & se distribue a carne. Neste sentido se diz, *Dar hum talho*, ou ter hum talho no açougue. *Mensa lanii*, ou *Mensa lanionia, æ. Fem. Sueton. Carnarium, & carnaria taberna*, tambem pódem significar o mesmo, mas pódem fazer equivocação com Açougue, em q̃ ha muitos talhos, & assim quando diz Plauto, *Cœnam è carnario emit*, quer dizer, compra no açougue a sua cea. Tambem no Portuguez, tomando pela figura Synecdoche a parte pelo todo, Frãcisco de Sá de Miranda na Ecloga de Bieito, Gil, &c. num. 26. toma talho por Açougue.

Corte-se, leve-se ao Talho
O boy velho, que enfraquece.

Talho de letra, como quando se diz, tem fulano rico talho de letra, *id est*, faz boa letra, escreve muito bem. *Calamo litteras egregiè pingit.*

Tambem nas marinhas ha talho de sal.

TALIAÕ. Deriva se do adjectivo Latino *Talis*, como quem dissera, *Talis retributio*, ou *pœna Talis*, porque *Taliaõ* he pena reciproca; castigo semelhante ao delito, mal igual, & pena *Tal*, qual se deu a outra pessoa. He o *Taliaõ* justiça natural, porque segundo as leys da natureza,

tureza, razão he, que eu padeça o mesmo mal, que eu fiz padecer a outro. O primeiro instituidor desta ley, foy Moysés, como se vè no Levitico, cap. 24. v. 19. 20. *Quòd si quis intulerit corporis vitium proximo suo, quemadmodum fecit, sic fiat ei. Fractura, pro fractura; oculus, pro oculo; dens, pro dente, &c.* Fazem os Rabbinos menção de duas leys, ou penas de Talião, *Talião identico*, ou *Pythagorico*, ao pé da letra, quando o delinquente padece propria, & realmente o mesmo mal, que elle fez; & *Talião de semelhança*, ou *Analogico*, quando se multa o delinquente em certa somma de dinheiro, para compensar o mal que commetteo; & assim Rabbi Salamão, & outros, donde diz a ley *Oculum pro oculo*, entendem *pretium oculi*; porque nem sempre he possivel o *Talião identico*, *v.g.* se hum cego, a quem tiver boa vista, tirar os olhos, que pena igual póde receber na vista hum cego? Tambem poderia succeder, que fosse mayor a pena, que o delicto, como se hum homem já cego de hum olho, tirasse só hum olho a outro, perdendo o delinquente pela ley de Talião hum olho, ficaria cego de todo; & neste estado de muito peor condição, que o que ficava cego só de hum olho. Tiverão os Romanos a ley de Talião particularmente nos crimes de prevaricação, injurias atrozes, calumnias, fallos testemunhos, &c. Em Aulo Gellio, lib. 20, cap. 1. acharàs hũa dissertação de Favorino contra a ley de Talião, & outra de Cecilio em favor della. *Talio, onis. Fem.* He de Cicero, mas de maneyra, que se não póde conhecer, se he do genero masculino, ou feminino. No lugar citado Aulo Gellio o faz do genero feminino. *Mutuæ Talionis, & in exequenda Talione* (Assim como na terra ha ley de *Talião* para os delitos; assim no Ceo tem Deos ley de *Talião* para os premios. Vieyra, Tom. 6. pag. 422.)

Talim, ou Taly. He hũa tira larga, ou especie de correa, ou banda; q pendia do hombro direito para o lado esquerdo; até a parte, em que se traz a espada à cinta. Os Talins ordinarios saõ de vaqueta; ha Talins de couro com cortimento de anta com ferragem, ou sem ella; Talins pespontados com fio de ouro, & retroz, Talins bordados de seda, ou de ouro, & prata, Talins de relevo de prata, & ouro. *Baltenm, i. Neut. Varro*; donde vem o plural *Baltea, orum*, em Propercio, & Tito Livio, que diz no liv. 9. *Auratæ vaginæ, aurata baltea illis erant.* Quintil. diz *Balteus, i. Masc.* (A insignia dos Soldados antigamente não consistia na espada, senão no que hoje se chama *Taly*, & então se chamava *Balteo*. Vieyr. Tom. 5. pag. 450. col. 2.) *Vid.* Baltéo.

Talingar. (Termo de marinhagem.) Val o mesmo que *Liar*. Talingar a amarra na argola da ancora. *Rudentem annulo anchoræ deligare* (Mastros grossos, que *Talingados* (dizem Talingados, o que nós dizemos liados os marinheyros.) Epanaphor. de D. Francisco Manoel, pag. 468.) (Calabretes, & viradores para *Talingar* em as outras ancoras. Histor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 56. col. 4.) (Quebrou o ourique da ancora, donde estava Talingada. Histor. de Fern. Mend. Pint. pag. 262. col. 2.)

Talisca. Fenda, greta, abertura de penedos, rochas, &c. em que se recolhem mariscos, ou bichos da terra, &c. *Rupis dehiscentis cavum, i. Neut.* (Vio entre as *Taliscas* de certos penedos. Cunha, Histor. de Braga, pag. 138.)

E os mariscos, que Cynthia dà crescidos,
Nas Taliscas *das pedras entrando.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 118.

Talisman. Até agora, em nenhum Author Portuguez tenho achado esta palavra; porèm jà anda nas praticas familiares dos curiosos deste Reyno, & pera desengano dos que poderião dar algũ credito à superstitiosa invenção dos Talismaens, depois de explicar a origem, & significação desta palavra; mostrarey a vaidade dos effeitos, que se lhe attribuem. *Talisman* pois, he palavra Arabica, tomado do Grego vulgar *Telesman*, que (segundo alguns) val o mesmo que Conservação, ou do Grego,

Talestai, que quer dizer *Consagradores*, porque os que fazem *Talismaens* com certas palavras, & ritos particulares, em certo modo os consagraõ, para conseguirem o seu intento. Dizem outros, que *Talisman*, he palavra Persiana, que val o mesmo que *Constellação, aberta ao buril*. E na opinião de outros, *Talisman* se origina de *Talamascis litteris*, as quaes letras *Talamascas* saõ cifras, & caracteres Magicos, de que usaõ feiticeyros, & se chamaõ assim de *Talamascæ*, que (segundo a Amalthea onomastica de Joseph. Laurencio) quer dizer, Vultos, & sombras de Espiritos Infernaes. He pois *Talisman*, a figura, caracter, ou imagem de algum dos Signos celestes, ou de algũa Constellação, ou Planeta, gravada em pedra sympathica, ou em metal, symbolizante com o Astro celeste, em tempo proprio, para receber as influencias delle. Segundo a vãa doutrina dos artifices destas imagens metallicas, a figura de hũ Leão gravada em ouro, no tempo que anda o Sol no Signo de Leão, preserva do mal de calculo a quem traz comsigo este Talisman; & a figura de Escorpião aberta debayxo do Signo do Escorpião, cura as picadas deste venenoso insecto. Cõ mil outras imagens deste genero pretendem os professores desta arte, grangear riquezas, honras, forças, dignidades, & victorias. E para darem a esta sua sutilissima sciencia algum fundamento, & estimação, procurão reduzir à classe dos *Talismaens* varias figuras, que ou por milagre da Omnipotencia Divina, ou por arte diabolica produzirão maravilhosos, effeitos. Em primeiro lugar, chamão *Talisman* à serpente de bronze, que Moysés levantou no deserto, mas a vista desta figura por virtude Divina sarava os feridos; & não por qualidade metallica, sogeita à influencia dos Astros. Põem estes mesmos no numero dos Talismaens o *Palladio de Troya*, ou a estatua de Pallas armada, com que se acreditou Troya de inexpugnavel; os escudos Romanos, chamados *Ancilia*, que na imaginação daquelles Gentios, rebatião os golpes da adversa fortuna; as fataes estatuas de Constantinopla, erigidas para a conservação da dita Cidade; a famosa Estatua de Memnon, que pela manhãa aos primeiros rayos do Sol, se movia, & pronunciava oraculos; o Anel de Gyges; q̃ o fazia invisivel; os Aneis de ouro dos moradores da Ilha de Samothracia, com pedacinhos de ferro, engastados nelles em lugar de pedras preciosas; O Escorpião de bronze, com que dizem, que Apollonio Thianeo, exterminára todos os Escorpiões da Cidade, & territorio de Athenas; os sete aneis, de que Jarchas, famoso Filosofo da India, fizera presente ao dito Apollonio Thianeo; que trazendo-os comsigo, na idade de cem annos, conservava a bizarria, & disposição de hũa florente mocidade; os Braceletes dos Zipangros, moradores da Ilha de Niphon, no Japão, que (segundo escreve Paulo Veneto, lib. 3. cap. 3.) os fazião invulneraveis; o Anel de Diceo, com que (segundo escreve Aristophan. in Pluto) os delinquentes accusados conciliavão a benevolencia, & amor dos Juizes. A mosca de bronze, que (segundo escreve S. Jeronymo numa carta a Paulino) feita por Virgilio, affugentára da Cidade de Napoles todas as moscas; o anel que foy achado na boca de hũa mulher humilde, depois de morta, da qual o Emperador Carlos Magno era com indecencia da Magestade, vilmente namorado; o sapo de Antioquia, que segundo a relação de Fulano de Breves, pegado a hũa das portas da Cidade, a preserva da propagação deste peçonhento bicho; a serpente, & o rato de bronze, que (segundo escreve Gregorio Turonense) depois do incendio do anno 585 foy achado entre as ruinas do arco de hũa ponte, & preservára até então a dita Cidade do fogo, das serpentes, & dos ratos. As pedras, lavradas com figura de Escaravelho, com que os antigos Egypcios pretendião alentar os espiritos a quem os trazia, fundados em que o Escaravelho não tem femea, & (segundo os mesmos Egypcios) era hum dos mais

perfeytos jeroglyficos do Sol. A Serpente de bronze, que na Cidade de Constantinopla impedia a todas as serpentes a entrada; atè que Mahamet II. depois da tomada de Constantinopla, quebrou com hũa frechada os dentes à dita serpente, & hũa prodigiosa quantidade de serpentes se lançou aos Cidadãos de Constantinopla, sem porèm os poderem morder, porque todas tinhão os dentes quebrados, como a dita serpente de brõze. O Anel de Eleazaro Judeo, com que (segundo escreve Josepho lib. 8. Antiquit. cap. 2.) na presença do Emperador Vespasiano, & de muytos officiaes do exercito Romano livràra muytos obsessos do demonio; cuja invenção se attribue a Salamão, que ensinàra a meter no engaste do anel certa raiz, que chegada ao nariz do energumeno, obrigava o demonio a sahir; que os mais antigos Talismaõs se fizerão com raizes de plantas, folhas de hervas, & raizes de arvores. Os argumentos, & razoens, em que os fautores desta arte Talismanica se fundão, saõ, que as influencias celestes dominão nos corpos sublunares, que os Astros tem algũa sympathia cõ certas materias elementaes, mais q̃ com outras, & que das ditas materias hũas saõ naturalmẽte mais capazes para receber a virtude dos corpos celestes, & por consequencia mais aptas, & dispostas para produzirem effeytos tão extraordinarios, que pareção milagres. Porèm os caracteres magicos, os vocabulos inauditos, os nomes de Anjos não conhecidos, a supersticiosa observação dos tempos, para a composição de semelhantes figuras, claramente demostraõ, que sempre os Talismaõs saõ artificios do demonio, porque não tendo effeyto, saõ illusoens para a curiosa credulidade dos homens; & obrando o que delles se espera, saõ provas da sciencia do demonio, que conhece muyto melhor as virtudes dos simples, dos mineraes, & outros mixtos, & os sabe muito melhor applicar, que todos os mayores Filosofos do mundo. Por isso foy esta arte nestes ultimos seculos justamente condenada pela faculdade de Paris, à imitação de outras Universidades Catholicas, que com solidissimos principios Filosoficos, & Theologicos sempre refutàrão estas, & outras tão perniciosas, como diferentes extravagancias do engenho humano. No seu Diccionario o P. Pomey lhe chama *Imago Talismanica, vulgò, Astralis imago.*

Talmud, & Talmudista. Chamàrão-se Talmudistas os sequazes da doutrina do *Talmud*, palavra Hebraica, que quer dizer *Disciplina*; & he o livro, que contèm em si as mysteriosas tradiçoẽs dos Rabbinos, as ceremonias Religiosas, & toda a Jurisprudencia dos Hebreos, que os Summos Sacerdotes conservavão com grande recato nos seus archivos. A destruição de Jerusalem, & a dispersaõ dos Judeos os obrigou a fazer publica esta doutrina, que elles guardavão com mais escrupulosa observancia, q̃ a propria Ley de Deos. No anno de 188. da Redempção do mundo, Rabbi Judà Hakkadoth fez hũa collecção, ou compilação de todos estes ritos, constituiçoẽs, estatutos, & mysterios; chamada *Misna*, que val o mesmo que *Repetição*, ou *lição reiterada da Ley*. A esta primeira collecção, se acrescentou outra no anno de 469. feita por Rabbi Jochanão, q̃ he o que os Judeos chamão o *Talmud de Jerusalem*, para o distinguir de outro, dado à luz no anno de 476. por outros dous Rabbinos, a saber, *Aiè*, & *Hammai*, que por sahir na Cidade de Babylonia, foi chamado, *Talmud Babylonico*. Neste livro tomàrão os Hebreos ao Propiciatorio, para modelo das idéas da sua Theologia. Era o Propiciatorio huma mesa, que nas suas extremidades sustentava duas figuras, & no meyo dellas hũ nicho vazio de fórma triangular. Na ordem desta grande maquina do Universo constitue a Theologia Hebrea huma suprema entidade com tres faces, representadas nas tres figuras, sustentadas pelo Propiciatorio; na primeyra figura se representa a natureza Divina, pela qual Deos he o que he; na segunda se contempla

templa a Divina Omnipotencia creadora; & na terceira a Divina virtude vivificante, que sustenta o mundo. Immediatamente debayxo desta primeyra natureza collocão os Talmudistas hũa intelligencia creada, a que elles chamão *Mitraton, id est, o Principe das faces*, nome composto de tres noves, & juntamẽte dizem, que esta Intelligencia, ao modo da Arca, serve de Throno ao verdadeyro Deos, & recebe os resplandores de virtudes Divinas, que nella se vem, & se triplicão; & ella os reflecte nos tres mundos inferiores, representados nas tres partes do Templo, no qual considera outras tãtas Trindades. No mundo Angelico são os Anjos distribuidos em nove choros, no mundo celeste ha outros tantos globos, & este mesmo numero se acha no mundo Elemental, por meyo da materia prima, dos quatro elementos, & das quatro especies de mixtos. Estes tres mundos tres vezes repartidos, em nove vezes tres, & aquella primeira natureza na sua propria essencia, com poder omnipotente, que he o verbo, & com virtude vivificante, que he o Espirito Santo, a pesar de toda a obstinação, & cegueira Hebraica, maravilhosamente publicão os ineffaveis arcanos da Santissima Trindade. Com estas, & outras mysteriosas contemplações se misturão no *Talmud* tão ridiculas fabulas, & tão sacrilegas mentiras, que justamente o prohibirão os Summos Pontifices. Entre outros delirios, diz este Livro, que antes da creação do mundo, se estava Deos ensayando, para esta grande obra, creando mundos de differente modo, para escolher o mais perfeito; diz, que todos os dias gasta Deos tres horas em ler os artigos da ley dos Judeos; que tem ordenado hum sacrificio para expiação das suas culpas, &c. Não fallo nas blasfemias que nelle se achão contra o nosso Divino Redemptor, Jesu Christo, nem nos erros crassissimos na Historia, & na Chronologia. Dizem, que Rabbi Moysés, filho de Maiemon, fizera hum compendio do Talmud, correcto, & mais sofrivel, que o mesmo Talmud; porèm hũa, & outra obra, he cousa no mundo muito desnecessaria, & de que só Judeus, & estes tolos, pódem fazer estimação. (Escreveo hum Tratado com o *Talmud* dos Judeos. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 12. col. 2.) (Buscando nomes por tantos rodeyos, & mudanças de letras, até se ajudarem dos *Talmudistas*. Corograph. de Barreyros, fol. 239. vers.)

TALO das hervas. Deriva se do Latim *Thallus*, que tambem he *Talo*, como se verà pouco mais abayxo. *Caulis*, *is*. *Masc. Plin. Hist. Scapus*, *i*. *Masc. Columel.*

Que tem hum só talo. *Unicaulis*, *is*. *Masc. & Fem. le*, *is*. *Neut. Plin. Hist.*

Que lança muito talo. *Multicaulis*, *is*. *Masc. & Fem. le*, *is*. *Neut. Idem.*

Talo de cebola, porro, &c. q̃ he oco. *Thallus*, *i*. *Masc. Columel.*

Talo de alface, & outras hervas, vestido de muitas folhinhas. *Thyrsus*, *i*. *Masc.* Plinio Hist.

Botar talo. *Caulem emittere*, ou *decaulescere*. Este ultimo verbo he de Plinio Histor. *De Caulescere* não acho exẽplos.

TALON. Hum dos membros dos capiteis das columnas. Outros lhe chamão *Prumos*, ou *Pelons*.

TALPÀRIA. (Termo de Cirurgião.) He hum abcesso pituitoso, da especie dos *Atheromas*, que nasce sobre o pericraneo, ou entre elle, & o craneo, & ás vezes o corrompe em parte, ou em todo. Chama-se *Talparia*, de *Talpa*, *Toupeyra*, porque como a Toupeira mina, & solapa por bayxo da terra, assim este humor roendo faz sua concavidade; & pela semelhança, que tem com o Cágado, que está entre duas conchas lhe chamão com nome Latino *Testudo*, & por corrupção *Testudinaria*, assim como outros lhe chamão *Talpa*, & *Talparia*. Ignorárão os Antigos este affecto, & por isso não achamos nelles o seu proprio nome Latino. (Aquelle affecto, aindaque não seja legitima *Talparia*. Madeyr. de Morbo Gallic. 1. part. pag. 187. col. 2.)

TALÙD. (Termo de arquitectura militar.) Deriva-se do Francez *Talû*, que val

val o meſmo que *Eſcarpa*; & entre nós *Talud*, he o repuxo, ou bale da eſcarpa do reparo, parapeyto, &c. Talud. *Declivitatis ima pars.* (A Eſcarpa, & contraicarpa com menor *Talud.* Method. Luſit. pag. 24.)

Talôdo. Alface Taluda. A que tem botado talo. *Lactuca decaulescens*, ou *quæ caulem emiſit.*

Taludo. Crecido de corpo. *Grandiuſculus, a, um. Terent.* Moço taludo, que já tem idade. *Puer adultus*, ou *adultâ ætate puer.* (Chamamos *Taludo* ao que he já crecido, pela metafora das alfaces; Vaſconcel, Noticias do Braſil, pag. 117.) (*Taludo*, homem, ou mulher, que he já de dias, tirada a metafora das hervas, q̃ ſaõ já de todo crecidas, & tem talo; & eſtão para dar ſemente. Duarte Nunes, origem da lingua Portug. pag. 52.)

Taly. Talim. *Vid.* no ſeu lugar.

TAM

Tam. Taõ. *Vid.* no ſeu lugar.

Tâmaga. Rio de Portugal, que ſe mete no Douro. *Alius eſt* Tamaca *fluvius, qui antiquum ſervans nomen, Sancti Gondiſali ab Amarantho, oppidum frequens, & ob Divi ſepulchrum, ſatis nobile interfluens, ad Duos fluvios (ita locum appellant incolæ) Durio immiſcetur. Populi, quos circumfluit, ſuo è nomine olim audiebant Tamacani, ut Reſendio Authore, antiquus lapis prope aquas fluvias fidem facit. Anton. Vaſcone. Deſcript. Regni Luſit. pag.* 413.

Tamagâno. Couſa do Rio Tamaga. Mon. Luſit. tom. 5. fol. 5. col. 2.

Tamanco. Calçado, que tem pao em lugar de ſolas, & por cima hũas correas, para ter mão no pé. *Calceus ligneus, corrigiis ligatus.*

Tamanho. He palavra formada do Latim *Tam*, & *Magnus.* Val o meſmo q̃ *Taõ grande. Tantus, a, um. Cic.*

O tamanho do corpo. *Amplitudo corporis. Plin. Hiſt. Magnitudo corporis. Ceſ.*

Couſa do tamanho do dedo. *Res ejuſdem*, ou *paris cum digito magnitudinis.* Tomar hum bocado de paõ do tamanho de hũa noz. *Panem ſumere, ad nucis juglandis magnitudinem.*

Por ventura imaginais, que eſte genero de homens ſayba dizer, ſe o Sol he mayor que a terra, ou ſe ſó do tamanho, que parece aos olhos? *Num cenſes eos poſſe reſpondere, Sol maiorne, quàm terra ſit; an tantus, quantus videatur? Cic.*

Tamanho tambem ſe diz de peſſoas grandes na ſciencia, autoridade, poder, &c. (Não podemos negar a reverencia a *Tamanhos* Autores. Vieyra, Tom. 1. pag. 59.)

Tamanino. O contrario de Tamanho. Taõ pequeno. *Tam parvus. Adeò exiguus.* Fiquei tamanino; he modo de faliar, quando por grande medo, ou por modeſtia, & vergonha, hũa peſſoa ſe recolhe em ſi, & ſe apouca, & quaſi ſe aniquila. Ficou tamanino. (fallando em quem teve grande medo) *Adeò metu debilitatus*, ou *fractus eſt, ut &c.*

Fiquey diſto Tamanino,
Que cuydo ſem ceremonia,
Que qualquer dente pudera
Enterrarme numa cova.

Anton. da Fonſeca, num Romance.

Tâmara. Deriva-ſe do Hebraico *Tamar*, que val o meſmo que *Palmeyra*; & *Tamar*, ſegundo *Luis Thomaſſino* no ſeu Gloſſario Hebraico, he formado de *Tu* poſto antes de *Marar*, que na lingua Hebrea quer dizer *Dominar*, & a Palmeyra, aſſim pela ſua altura, como por outras muitas preminencias, domina as mais arvores. A *Tamara*, fruto da Palmeyra, he comprida, & redondinha, carnoſa, de cor amarella, doce, & agradavel no goſto. Tem dentro de ſi hum caroço compridinho, de cor cinzenta, muyto duro, & quando não chocalha, he hum dos ſinaes da bondade da *Tamara*. As melhores vem de *Tunes*. Saõ deterſivas, & aſtringentes. Tamara *Palma, æ. Fem. Plin. Hiſt. lib. 15. cap. 28. Palmula, æ. Fem. Varro, lib. 1. cap. 67. Celſ. lib. 2. cap. 18. Palmæ pomum. Plin. Hiſt. lib 13. cap 4.* Neſte meſmo capitulo, ſegundo as communs ediçoens ſe acha a palavra *Dactylus*, que he

he Grega de *Dactylos*, que significa *Dedo*; porque com a extremidade do dedo se parece a Tamara. Mas Salmasio, & Vossio certificaõ, que *Dactylus* não se acha nos antigos manuscriptos, & q nem os Gregos, nem os Latinos deraõ a este fruto este nome, senão depois da morte de Plinio.

Tamaracá. Ilha da America Meridional, & hũa das Capitanias do Brasil. Dista do Porto do Recife oyto legoas, & tem dez de circuito, em sete graos & meyo da Equinoccial, para o Sul. He sogeyta aos Portuguezes, & he senhor della o Marquez de Cascaes. *Tamaraca, æ. Fem.*

Tamareira. A arvore, que dà Tamaras. *Vid.* Palmeira.

Tamares. As uvas, chamadas *Tamares*, he excellente uva, assim para comèr, como para o vinho. Alarte, Agricultura das vinhas, 28.)

Tamargueira, ou Tamariz, ou Tramagueira. Arbusto, que dà folhas, como de Cipreste, & na summidade dos ramos, hũas flores pequenas, brancas, & purpureas, compostas de cinco folhas, & dispostas a modo de cachos de uvas. A estas flores succedem huns frutos lanuginosos, que contèm em si hũas sementes negras. A casca da planta he aspera, parda por fóra, & vermelha por dentro; florece tres vezes no anno, na Primavera, no Verão, & no Outono. Casca, raiz, folhas, & flores da Tamargueira, são usadas na Medicina, cõtra as obstrucções do baço, & Misenterco, & para attenuar os humores tartarosos, & melancolicos. No livro 12. escreve Diodoro Siculo, q segundo as leys de Charondas, o homem convencido de enganador, & calumniador, era levado pela Cidade, com a cabeça cercada de Tamargueiras, demonstradoras de sua insigne maldade. Não dà o dito Autor a razão. Mas de outras noticias da Antiguidade consta, que a Tamargueira era herva infausta, & de maos indicios; porque no livro 15. escreve Strabo, que os Sacerdotes da Persia, quando amaldiçoavão alguem, trazião na mão hum molho de Tamargueiras. Porém escreve o *Scholiastes in Theriac. Nicandri*, que por ley expressa fazia Apollo adivinhar com Tamargueiras os seus adivinhos; donde veyo, que a hum famoso *Tamargueiral* deraõ os Antigos o nome de *Vates*; & nos monumentos da Antiguidade se acha, que os Magos de Scythia, com hum molho de Tamargueiras na maõ, prognosticavão futuros. *Myrice, es. Fem. Plin.* ou *Tamaris, icis. Fem.* ou *Tamarice, es. Fem. Plin.* Chamaõlhe nas Boticas *Myrica 1. Clusii. Tamarix maior, sive arborea Narbonensis. Tamariscus, &c.* (Entrecasca de paõ de *Tamargueira*. Curvo, Observ. 469.)

A todos naõ contentaõ arvoredos,

Nẽ tambem as humildes Tamargueiras. Leonel, Eclog. de Virgil. pag. 15.

Tamarindos. Fruto de hũa planta do mesmo nome, assim chamado pelos Arabes, que trataõ na India, não porque se pareça com *Tamara*, (como alguns erradamente imaginàraõ) mas porque a planta, que dà este fruto (como advertio Christovaõ da Costa no seu Tratado das Drogas, pag. 68.) entre Arabes, Persas, & Turcos, se chama *Tamarindi*. Os Antigos Gregos não conhecèrão esta planta; por isso Avicena, & outros, disseraõ delle cousas, tão pouco verdadeyras. A arvore, que produz Tamarindos he a modo de Castanheira, ou Alfarrobeira, muy ramosa, & copada. Produz hũa flor branca, no feitio, & no cheiro semelhante à flor de laranja; mas consta de oyto folhas, hũas brancas, & outras rayadas; em anoytecendo se cerrão as folhas, recolhendo dentro de si o seu proprio fruto, & ao amanhecer se tornão a abrir, & descobrem o fruto. He o Tamarindo mais comprido, que o dedo, & da grossura do dedo pollegar, metido numa casca, que no principio he verde, & pouco a pouco se faz parda. Contèm em si hũa polpa negra, agradavel ao gosto, pegada a huns fios compridos, formando hũa especie de cacho; & nesta polpa se acha hũa semente da feição de Tremoço. Conservão o Tamarindo com sal, &

& salgado, o trazem a Portugal, & para usar delle, convém lavallo muy bem do sal. He detersivo, laxativo astringente, tempera o calor da febre, mitiga a sede, & com o acido, que tem modéra a alteração dos humores abalados. *Tamarindi, orum. Masc. Plur.* Lemery no seu Tratado das Drogas lhe chama, *Oxyphœnica, & siliqua Arabica, quæ Tamarindus.* (*Tamarindos*, que aos Naturaes servem de vinagre. Barros, 4. Dec. pag. 40.)

Tamarinheiro, & Tamarinho. Segundo o Tratado das Drogas de Christovaõ da Costa, pag. 68. os Portuguezes chamão ao *Tamarindo* tambem *Tamarinho*; & segundo o P. Fr. Joaõ dos Santos, na sua Ethiopia Oriental, fol. 40. col. 4. *Tamarinheiro*, he a arvore que dá *Tamarinhos*, ou *Tamarindos*. Diz este Autor, que os Tamarinheiros tem tal propriedade, que em se pondo o Sol, logo fechão as folhas, & assim estão toda a noyte, até que torna a sahir, & em nacendo logo se lhe abrem.

Tambaca. Dizem alguns, que he hũa especie de cobre muito fino, que se cria em minas de ouro, & vem da India Oriental, & Occidental, em barras pequenas; como he muito acre, quebra-se facilmẽte; mas tempera-se com ouro, & prata; & delle se fazem aneis, a que a superstição attribue muitas virtudes. Na Relação da sua viagem ao Reyno de Siaõ, pag. 330. o Padre Tachard, da Companhia de Jesus, diz, que a Tambaca he hũ composto, ou mixto de sete partes de ouro, com tres partes de hum certo metal, ainda mais precioso, que o ouro. (No tempo do dito Padre, o Rey de Siaõ, mandou ao Confessor del-Rey de França Luis XIV. hum Crucifixo de ouro mociço, cuja Cruz era de Tãbaca (guarnecido de grandes engastes de ouro, & *Tambaca*. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 345.)

Tambeira. Segundo o P. Bento Pereyra, na sua Prosodia, aonde declara o significado de *Pronuba, æ. Fem.* Tambeira he a madrinha da noyva. Deriva-se de *Tambo. Vid.* no seu lugar. Devem de ser palavras do Alemtejo, ou da Beyra.

Tambem. Conjunçaõ copulativa. *Etiam, quoque, item, itidem. Cic.* He necessario advertir, que estas particulas querem antes de si alguã palavra, & por ellas nunca se começa periodo, nem sentença alguã neste sentido.

Tambem estava Socrates presente. *Aderat etiam Socrates.*

Tambem ó tivéra eu enganado. *Illum quoque fefellissem.*

Prognosticaõ-se os Eclipses do Sol, & tambem os da Lua. *Solis defectiones, itemque Lunæ prædicuntur. Cic.*

Tambem na minha mocidade fiz estas cousas. *Ego feci isthæc itidem in adolescentia. Plaut.*

O que temos observado em Catulo, & tambem em Mucio Mancino. *Quod & in Catulo, itemque & in Mucio Mancino vidimus. Cic.*

A gente de Rutilio foy desbaratada, tambem a de Cepion. *Fusæ Rutilii copiæ, fusæ Cæpionis. Florus.* Na repetição do participio *Fusæ* tem o lugar da conjunção *copulativa*.

Com a justiça anda avinculada esta virtude benefica, que tambem se póde chamar Bondade, & Liberalidade. *Justitiæ conjuncta beneficentia, quam eandem, vel benignitatem, vel liberalitatem appellari licet. Cic.*

Tambem. Demais, alem disto. *Etiam, præterea, insuper. Cic.* Tambem na Asia se cria. *Nascitur & in Asia. Plin. Histor.* Falla numa certa planta. Tambem temos este discommodo, &c. *Illud quoque nobis accedit incommodum, quod &c.* com Indicativo, &c. *Cic.* Todo o esplendor, toda a grandeza, tambem toda a utilidade destas duas cousas, se acha na ultima. *Harum rerum duarum splendor omnis, & amplitudo est, addo etiam utilitatem, in posteriore. Cic.*

Como tambem. *Vid.* Como.

Adagios do Tambem.

Tambem a formiga tem catarro, ou tambem João Taz tem bésta.

Tambem tenho duas mãos, ou Tambem nossa espada corta.

Tambo,

Tambo, ou Taimbo. Segundo o P. Bento Pereyra na sua Prosodia, declarando o significado de *Thalamus*, Tambo, he o leyto, a camera, ou cama dos noyvos. *Vid.* Tambeyra.

Tambôr. Deriva-se do Arabico, *Altambor*, que he o mesmo. O Tambor he instrumento militar, composto de hũa caxa de pao de carvalho delgado, & dobrado em figura Cylindrica, cõ duas faces, & cada hũa dellas cuberta de hũa pelle de carneyro, estirada sobre arcos, & apertada com cordeis; toca-se cõ duas baguetas, retumba com grande estrondo, serve nas marchas da Infantaria, & para incitar os animos à batalha. Segundo Juvenal, a invenção dos Tambores passou dos povos da Syria aos Romanos, & destes às mais nações do mundo.

Jampridem Syrus in Tyberim defluxit Orontes,
Et linguam, & mores, & cum tibicine chordas
Obliquas, necnon gentilia Tympana secum vexit,

Porèm neste lugar parece falla Juvenal no Tamboril, & não no Tambor. Dizem, que João Corvino Huniades, Vaivoda de Transylvania, & Generalissimo das Armas de Ladislao, Rey de Hungria, depois de ganhar muitas batalhas aos Turcos, se fizera muy formidavel àquella nação, & que no seu testamento mandàra, que da sua pelle se fizesse hũ Tambor, para causar terror aos Turcos, ainda depois de morto. Os toques do Tambor saõ Alvorada, Assemblea, Bando, Calacorda, Chamada, Florèos, General, Marcha, Tocar a recolher, &c. *Vid.* nos seus lugares. *Tympanum, i. Neut. Horat.*

Tocar Tambor. *Tympanum tundere. Ovid. Tympanizare, (o, avi, atum.) Sueton.*

O som, ou toque do Tambor. *Tympani sonus. Seneca Poeta.*

Por figura Syncedoche, chamamos ordinariamente ao Tambor, *Caxa.* (Entenderaõ o som do *Tambor*. Vasconcel. Arte Militar, pag. 126.)

Tambor. O Soldado na Infantaria, ou Dragoens, cujo officio he tocar tambor. *Tympanotriba, æ. Masc. Plaut.*

Mulher que toca tambor, ou tamboril. *Tympanistria, æ. Fem. Petron.*

Tamborête raso. Assento sem braços, nem espaldar, chama-se assim, porque tem feição de hum pequeno tambor. Por falta de palavra propria; diremos *Sedecula, æ. Fem.* ou segundo alguns Autores de Vocabularios, *Sedes trunca.*

Tamboretes. (Termo de navio.) saõ huns paos, & taboas, que fechaõ o mastro na cuberta de cima; & levaõ dous paos, a que antigamente chamavaõ *Posquetes*, & hoje *Enoras*, para atochar o mastro.

Tamboril. Especie de pequeno tambor, com que balhão nas Aldeas; ao som da frauta, com que anda o moço, q̃ guia aos cegos, tangendo com hũa sô bagueta. *Parvum tympanum rusticum.* (Hum Indio, que tocava o seu *Tamboril*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 198.)

A frauta com suavissima harmonia
A par do Tamboril *o Ceo feria.*

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 63.

Tamborileira. Mulher rustica, que toca tamboril. *Tympanistria rustica, æ. Fem.*

Tamborileiro. O Rustico, que tange tamboril. *Rusticus tympanotriba, æ. Masc.*

Tamega. Rio de Portugal, na Provincia do Minho. Nasce em Galliza, ao pé da Serra Larouco, por cima da Villa de Montalegre. Banha as Villas de Varim, Chaves, Canavezes, & desta vay desembocar na foz do Porto.

Tamendua. Animal do Brasil, quasi do feitio de caõ, ou de raposa, mas tem o focinho muito comprido, como tambem a lingua, & esta muito delgada, instrumento proprio para apanhar formigas; porque a mete nas rachas, & cavidades dos troncos das arvores, & recolhendo-a cuberta de formigas, as engole. Prouvera a Deos, que no Brasil houvera muitos destes bichos *Myrmecophagos*, ou *Papaformigas*, teria a dita terra muito maior abundancia de frutos. Tambem tem o Tamenduá unhas compridas, com que

rapando, & cavando a terra; atè debayxo do chão persegue as formigas.

Tamiça. Cordel de esparto, para cozer esteyras. *Sparteus funiculus, i. Masc.*

Tamina. (Termo dos Negros do Brasil.) He aquella certa medida, mayor, ou menor, pela qual no Brasil se costuma dar ração aos escravos, ou seja de arroz, ou de farinha de pao, ou de outro qualquer genero; a qual ordinariamente se faz de cocos, partidos pelo meyo, ou de cuyas, ou de outra materia, que sirva para o mesmo ministerio.

Tamis. Panno de lãa, que vem de Inglaterra. (*Tamis* de Inglaterra, covado, 150. reis. Pauta dos Portos Secos, & Molhados. Litt. T. Lans.)

Tamisa, ou Tamiza. Rio. *Vid.* Tamiza.

Tamiz, ou Tamis de Boticario. He hum Pineyro, tapado por hũa, & outra parte, com hum panno de seda, ou de seda de cavallo, estirado no meyo, para apartar o mais fino das drogas pisadas, & feitas em pó. Tambem se bota o tabaco de amostrinha em Tamízes, que saõ a modo de crivos, mas mais largos, & mais altos, & sem buracos.

Tamis he palavra Franceza, derivada de *Attamen, Attaminis,* que se acha no Catholicon de *Joannes Januensis*, & quer dizer, *Setarium,* ou *Cribrum farinarium,* & no mesmo lugar se acha *Attaminare, id est, purgare farinam cum Setario.* Tamis *Incerniculum*, ou *Cribrum, i. Neut. Plin.* Saõ os nomes genericos de todo o genero de Pineyros, & Pineyras; será necessario acrecentarlhe algum epitheto, ou outra cousa semelhante para o differençar.

Tamiza, ou Tamisa. O mayor dos Rios de Inglaterra, assim chamado dos dous nacimentos, que tem em dous differentes lugares, dos quaes hum se chama *Tama,* & outro *Isa*; & das aguas destes dous manancieaes se formão dous rios, que se juntão perto da Cidade de Oxonia, ou Oxfort, & formão o Rio *Tamisa,* que acrecentado com outros rios, banha a Cidade de Londres, & desemboca no mar de Alemanha, ou Canal do Norte. *Tamesis, is. Masc. Cæsar.*

Tamoeiro. (Termo de carro.) Saõ huns pedaços de couro de boy crù, que postos em cima da canga, & prezos na chavelha, levão o carro, ou arado.

Tamoyos, Povos do Brasil. *Vid.* Tamoyos.

Tamorlaõ, ou Tamurlang corruptamente, & propriamente *Tamerlan,* foy hum famoso Emperador dos Tartaros, assim chamado dos seus de *Timur lenc*, q̃ val o mesmo que *Timur o coxo,* & depois por sobrenome foy chamado *Timur Cuthen,* que quer dizer *Felice.* Dizem, que era filho de Pastor, que ajuntára algũa gente de guerra, com tão felice successo, que em breve tempo se vira à testa de oytocentos mil combatentes, tão poderoso, & tão vitorioso, que sojugàra os Parthos, entràra no Imperio da China, assolàra muitas Provincias da India, & reduzira à sua obediencia a Mesopotamia, & o Egypto, com tão formidavel ambição, que se intitulava Senhor das tres partes do mundo, & com esta orgulhosa lisonja trazia tres OOO no escudo das suas Armas. Quando começava a cercar hũa Cidade, no primeiro dia arvorava na sua tenda hũa bandeyra branca, em sinal da sua clemencia para com os sitiados, se de boa vontade se entregassem; no segundo dia a bandeyra era amarella, ou vermelha, dando a entender, que os Principes da Cidade pagarião com o sangue a resistencia; & no terceiro com bandeyra negra significava, que sem perdoar a sexo, nem idade, materia todos à espada. Nos campos da Cidade de Angoria em Galacia deu a Bajazeth, Emperador dos Turcos, hũa batalha; na qual o fez prisioneyro de guerra, & para castigar o seu orgulho, o prendeo em hũa gayola de ferro, donde Bajazeth arrebatado de hũa furiosa desesperação, quebrou nas grades de ferro a cabeça. Morreo Tamorlão no anno de 1406. & deyxou no mũdo tão grande nome, que às vezes o appropriamos aos Principes, dos quaes queremos encarecer o valor, & o poder.

Querem

Querem alguns, que na India os Mogoles sejão descendentes deste Tamorlaõ. *Tamerlanes.* (Poderão vir a ser *Tamorloens*, ou pelo menos Prestes da Ethiopia: Fabula dos Planetas, pag.81.) Diogo de Couto lhe chama *Tamurlangar*. Joaõ de Barros, Decad.4.fol.335.na margem dà hũa ampla noticia delle, & Diogo de Couto dá outras, cap. 2. do livro 10. & no cap.13.do livro 1.da 2.Decada.

Tamôyos. Povos da America, na Capitania do Rio de Janeiro. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.156.

Tampa de pastel. A massa que cobre a boca, ou parte superior do pastel. Naõ temos palavra propria Latina. *Vid.* Pastel. (Pasteis de lingua de carneyro sem *Tampa*. Arte da Cozinha, pag. 226.

Tampaõ. Tampa de cayxa grande. *Capsæ maioris operculum, i. Neut.* (Levantando o *Tampaõ*, mostre-se a cayxa, &c. ou batoque da pipa, ou outra semelhante vasilha. Deriva-se do Latim barbaro *Tappus*, que se acha numa obra de Lamberto de Ardres, citado por Du Cange *Tappum dolii evacuati gestans. Dolii*, ou *cadi obturamentum, i. Neut.*

Tampo da viola. He a taboa dianteira, opposta ás costas da viola, da qual se estiraõ as cordas, que se prendem no cavalete. *Lyræ*, ou *Citharæ tabula antica, æ. Fem.*

Tampo chamaõ alguns a hum vaso de ferro, quasi da feyção de sino, sem badalo, debayxo do qual numa tigella se cozem peras, ou maçãas, com as brazas, que por fóra cobrem o tampo. *Testu. Neut. Cato de Re Rust. Plin. Hist.* Este nome he indeclinavel, como *Cornu. Testum*, & *Testus* da quarta declinaçaõ saõ sospeytos. Sosipater Charisio, antigo Grammatico, no livro 1. mostra, que se ha de dizer *Testu* no genero neutro. E aindaque pareça que esta palavra se derive de *Testa*, & signifique hum vaso de barro, no cap.7. do livro 22. naõ deyxa Plinio de dizer, *Æreo testu.*

Tampór. He o melhor dos vinhos artificiaes, que se fazem na Ilha de Borneo. Barros, Decad.4.pag.380.)

Tamûl. Pequeno Reyno da Asia, na India, àquem do Ganges no Bisnagar.

Tamungo. Termo da gente de Malaca. Responde a Patraõ da Ribeyra. (Partio com dez navios, levando comsigo o *Tamungo*. Barros, 2. Decada, fol. 205. col.2.)

Tamurlang. *Vid.* Tamorlão.

TAN

Tanâ. Ilha do Oriente, no Estreyto de Cambaya junto à terra firme; celebre povoação de Portuguezes, entre as Cidades de Baçaim, & Chàul. Nella padecèrão martyrio quatro Religiosos de S. Francisco, que passárão à India por terra, anno mil trezentos & vinte, primeyro que os Portuguezes fossem à India. Delles faz menção o Autor do Agiolog.Lusit.tom.2.pag.296. 25. de Março.

Tanadar. O que traz rendas Reaes, encabeçadas em Almoxarifados. *Quæstor supremus*, ou *Quæstorum maximus. Vid.* Almoxarife. (Vasco Fernandes, *Tanadar* mòr de Goa. Jacinto Freyre, livro 3.num.2.) (Manoel de Sampayo *Tanadar* do Paço, ou passo, chamado Nocoá. Barros, 3. Dec.fol.99.col.3.)

Tanadaría. Cabeça de Almoxarifado, à qual acodem todas as rendas de hũa Comarca. (Todas as terras, & *Tanadarias* da sua antiga jurisdição. Portugal Restaur.part.1.pag.142.) (As quaes Aldeas, repartidas por Comarcas, respondem a hũa cabeça, a que chamão *Tanadaria*. Barros, 2. Dec.fol.99.col.1)

Tanagra. Cidade da Livadia, na Turquia Europea, perto do rio Asopo. Escreve Atheneo, que hũa balea de prodigiosa grandeza, que por este rio foy dar defronte da Cidade, deu lugar ao proverbio, *Cetus Tanagræus*, quando se falla num corpo extraordinariamente grande. Hoje lhe chamão *Anatoria*, outros lhe chamárão, *Orops*, & *Gephyra*.

Tanais. Rio da Moscovia, que sepàra a Europa da Asia. Sahe de hũa Lagoa

da Provincia de Rezan, & depois de banhar muitas terras se mete no mar de Zabeche, ou da Tana, chamado *Palus Mæotis*, ou *Mæotica*. Chamão outros a este Rio *Don. Tanais, is. Masc. Horat.*

Tanais. He outro Rio pequeno, que nace no Ducado de Sevefki, & desemboca no Tanais grande, acima da Cidade do mesmo nome. Hoje chamaõ à dita Cidade Azab, ou Afack; & he hũa das mais mercantîs da Tartaria. Foi tomada pelos Moscovitas, & depois pelos Turcos.

TANARIFE. Ilha. *Vid.* Tenarife.

TANADO. Rio de Italia, na Lombardia, àquem do Pò. Tem o seu nacimento no Piamonte, & depois de banhar varias Cidades se mete no rio Pò. *Tanarus, i. Masc.*

TANAZ. Instrumento de ferro. *Vid.* Tenaz.

TANCAS He o nome antigo de hum Rio de Portugal, a que hoje chamão *Baroso. Vid.* Baroso.

TANCHAGEM. Herva conhecida. Ha de muitas especies. As tres mais usadas na Medicina, saõ *Plantago maior*, *Plantago media*, & *Plantago minor*. *Plantago, ginis. Fem. Plin. Hist.* Na opinião de alguns he chamado *Plantago*, como quem dissera *Planta* por excellencia, pelas suas soberanas virtudes. Querem outros, que o nome de *Plantago*, signifique, que he herva, cujas folhas tem feiçaõ da planta dos pés, ou porque em todos os campos, & estradas a gente que passa a piza. Os Gregos lhe chamão *Arnoglossum* de *Arnos*, cordeyro, & *Glossa* lingua, porque tem algũa semelhança com lingua de cordeyro.

TANCHAÕ. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza. He o pao da vinha, & *Tanchar* he fincar dentro.

TANCHOAL. Campo de Tanchoeyras. *Ager olivarum taleis consitus.*

TANCHOEIRA. Estaca, que se mete na terra, ou mais particularmente *Estaca* de oliveyra. Esta propriamente, Tanchoeyra, he hum pao de oliveyra de dez até doze annos, ou mais, da grossura de hũa perna; ao qual se lhe corta a rama toda, que fique de altura de dez, ou doze palmos, à maneyra de Estaca; & esta se apara no pé, tirandolhe a casca velha de fóra, & ficandolhe o verdinho, que está pegado ao amago, & então no chaõ se faz hũa cova redonda, & larga, de altura de tres palmos, & no meyo desta se faz outra cova redonda, de altura de dous palmos, em que só cayba o pé da Tanchoeyra, ou estaca, que se aparou, & nesta segunda cova se lhe bota algũa terra, para que fique atochado o pé na buraca, & a outra cova larga se enche tambem de terra, até ficar mais alta, que o chaõ; & esta Tanchoeyra, ou estaca, rebenta & bota raizes no aparo, que se lhe fez, & que se meteo na cova pequena. *Talea oleagina*, ou *oleaginea, æ. Fem.*

TANCOS. Villa de Portugal no Alemtejo, na margem do Tejo. *Tanci, orum. Masc. Plur. Tubucci*, que alguns Geografos appropriaõ a Tancos, he o nome antigo de Abrantes.

TANGA. Moeda da India, que se bate em Goa, tem de hũa parte a imagem do Apostolo S. Thomè, & da outra os cunhos del Portugal. Val tres vintens. Ethiopia Oriental, part. 2. fol. 87. col. 3. (O arroz chegou a valer o fardo a seis, & sete *Tangas*, que da nossa moeda saõ quatrocentos & vinte reis. Barros, 4. Decad. fol. 206.)

Tangas de cunto. Vẽ a ser hũ numero introduzido ao arbitrio das gãcarias, ou Cõmunidades, pelo qual se rateão as perdas, & os ganhos das Aldeas. Vendem se estas Tangas a quem as quer comprar, cõ a mesma pensaõ, cõ q̃ foraõ introduzidas, & o mesmo he comprar hũa Tanga de cunto, que comprar hum censo consignativo, real, pecuniario, & incerto; porèm com obrigaçaõ de pagar a rata da perda, que me couber. He censo, por ser pensaõ, que se paga dos rendimentos; he cõsignativo, porque as Commenidades consignàraõ esta pensaõ aos Gancares particulares; he Real, por se fundar nas varzeas, & fazendas das Aldeas; he pecuniario,

cuniario, porque a pensaõ se paga em dinheyro; he incerto, porque não se paga certa, & determinada quantia, senão hũa tal parte dos rendimentos. Joaõ Hugo Lintschotano declarando o modo, cõ que na India se conta por *Tangas*, diz, *Aliâ autem utuntur computandi ratione per* Tangas, *non quòd illæ monetam habeant, verùm gratiâ computationis duntaxat inducuntur. Quinque* Tangæ *unum* Pardaum *sive Xaraphinum conficiunt improbæ notæ scilicet. Est enim duplex computandi modus, improbæ, meliorisque monetæ, quippe quatuor* Tangæ *bonæ monetæ.* Tangas *improbæ conficiunt; ideòque in emptionibus, ac venditionibus semper de bonâ, aut improbâ monetâ conventiones instituuntur. Hist. Indiæ Oriental. pars 8. cap. 35. fol. 45. col. 2.*

Tanganhaõ. O que vende escravos, ou o que enfeita mercadorias, para as vẽder mais caras. *Mango, onis. Masc. Plin.* Assim entende o P. Bento Pereyra esta palavra na sua Prosodia. *Mango* propriamente he o que vendia escravos, mas como para os vender melhor, os ornavão, & enfeitavão, se communicou o dito nome *Mango*, aos mercadores, que enfeitão as suas mercadorias, para lhes darem melhor sahida, como os Algibebes, Alfayates remendoens, ou Giranos, que compõem as bestas, para se lhes não conhecerem os defeitos.

Tangara. Ave do Brasil. Tem hum como barrete na cabeça de laranjado finissimo; padece certos accidentes, como de gota coral, & então os outros passaros da mesma especie o cercão em roda, se mudão, & remudão com muyta pressa, picando-o, para o despertarem, & em tornando em si, começão a voar, dandolhe muitos assovios, como em sinal de parabens. Chronica da Companhia, liv. 3. §. 11.

Tangedor de instrumentos de cordas, como Viola, Alaûde, Harpa, &c. *Fidicen, inis. Masc. Cic. Cantator fidibus. Ex Aul. Gell.*

Bom tangedor de viola. *Fides*, ou *Citharam pulsare peritus.*

O Adagio Portuguez diz:

Em casa do Tangedor, cada hum he dançador.

Tangedor de alaûde, ou harpa. *Citharista, æ. Masc. Cic. Citharœdus, i. Masc. Horat.*

Tangedor de Lyra, instrumento, que tem algũa semelhança com viola. *Lyristes, æ. Masc. Plin. Jun.*

Tangedor de frauta. *Tibicen, inis. Masc. Cic. Vid.* Tanger.

Tangedora, de instrumentos de corda. *Fidicina, æ. Fem. Terent.*

Tangedora de harpa, ou alaûde. *Citharistria, æ. Fem. Terent. Psaltria, æ. Fem. Quintil.*

Tangente (Termo Mathematico.) Tangente de hum arco, he hũa linha perpendicular ao semidiametro, que se termina em hũa extremidade do dito arco, & se comprehende entre a dita extremidade, & hũa linha tirada do centro do circulo pela outra extremidade. Chamãolhe *Tangente*, do verbo Latino *Tangere*. Tocar, porque toca o arco do circulo em hum ponto. *Linea tangens.* (Será a *Tangente* do complemento do angulo. Methodo Lusit. pag. 578.)

Tanger. Fazer som com algum instrumento. *Sonitum exire. Lucret. Sonitum facere. Idem. Sonitum elicere. Cic.*

Tanger hum sino, ou hũa campainha. *Æs campanum*, ou *tintinnabulum pulsare. Juven. Æs campanum agitare.*

Tanger matinas. *Matutinæ psalmodiæ campanâ*, ou *ære campano signum dare.* Tanger às horas. *Ad Horas Canonicas*, ou *ad Primæ, Tertiæ, Sextæ, & Nonæ horæ Psalmodiam ære campano signum dare.* Tanger Vesperas. *Ad vespertinam psalmodiam, ære campano signum dare.* Tanger Completas. *Ad Psalmodiæ complementum, ære campano signum dare.*

Tanger Missa. *Sacrificii signum ære campano dare. Ex Torsell. Lauret. Histor. lib. 4. cap. 7. Ære campano signum sacrificium*, ou *sacrificale signum edere*, ou *dare. Ex Plin. lib. 16. cap. 36. cujus est, Tibia sacrificia; & Cornel. Tacit. cujus est, apparatus sacrificalis.* Tangèraõ à Miss. *Ære*

campano signum datum est sacri celebrandi.

Tanger ao Sermão. *Concionis sacræ signum, ære campano edere*, ou *dare*. Tangem ao Sermaõ. *Ad sacram concionem signum datur*; ou *ære campano ad sacram concionem vocamur.*

Tanger às Ave Marias. *Angelicæ salutationis signum, ære campano dare*. Poderàs acrecentarlhe *Meridianæ*, ou *vespertinæ*, fallando nas Ave Marias do meyo dia, ou da boca da noyte. Tanger às Ave Marias das Almas, ou Tanger às Almas. *Emortualium precum signum dare.* O adjectivo *Emortualis* he de Plauto.

Tanger à mesa. *Epulandi*, ou *Epularum, ære campano, signum dare.*

Tanger em significação passiva. Dar som, fazer som. *Sonare, (no, nui, nitum.)* *Cæsar. Sonum edere. Plin. Sonum fundere. Cic. Sonum dare. Virg. Sonitum reddere. Cic. Sonitum dare. Virg.*

Tanger, ou tocar instrumentos de corda, como viola, alaude, harpa, &c. *Fidibus canere. Cic. Movere fides. Ovid.* Tãger viola. *Pulsare lyram. Virgil.* Està tangendo cithara. *Persoriat citharâ. Virgil.* Aprender a tanger instrumentos de corda. *Discere fidibus. Cic.* Saber tanger instrumentos de corda. *Scire fidibus. Terent.* Em hũa, & outra frase se sobentende *Canere*. O que tange, ou sabe tanger estes instrumentos. *Vid.* Tangedor. O que sabe tanger citra. *Psallocitharista, æ. Masc. Sueton. in Domitian. cap.* 4. Tinha tangido viola cantando. *Ad citharam, vocalia moverat ora. Ovid.* Tanger cousas muyto agradaveis aos ouvidos. *Dicere modos, quibus aures applicentur. Horat.* Tanger por pontos. *Extremis digitis stringere fides*, ou *citharam, arguto modulamine.* Tãger corrido, ou rasgado. *Levibus digitis fides percurrere, impellere, percutere.*

Adagios Portuguezes.

Aprende alta, & bayxa; & como te tangerem, assim dança: ou como me tangerem, assim baylarey.

Genio pelo papo me vay tangendo.

Jà morreo por quem tangião.

Alno por lama, o demo o tanja, & pelo pó, o demo haja delle dó.

A besta que muyto anda, nunca falta quem a tanja.

Tanger cayxas, trombetas, &c. tanger a marchar, a acometer, a recolher, &c. *Vid.* Tocar.

Tanger bestas. Dar nellas com vara, ou outra cousa semelhante, para as governar. Tanger hum jumento. *Jumentum agere. Tit. Liv. Asinum virgâ incitare*, ou *virgâ admonere. Ex Cæsare, & Columella.*

Tangere, ou Tanger. Cidade de Africa na Provincia de Habata, no Reyno de Fez, em Africa, assentada num outeyro, que olha para o mar Atlantico, junto do Estreyto de Gibraltar. He opinião, ou Fabula, que foy fundada pelo Gigante Antheo. Foy Colonia dos Romanos, chamada *Julia Traducta*, aos quaès a ganhàraõ os Godos, que a encorporàrão com o governo de Ceuta, & depois a recuperàrão os Mouros. No anno de 1471. Affonso V. Rey de Portugal se fez senhor de Tangere, & por esta empreza foy chamado o Africano. No anno de 1662. a Rainha D. Luiza deu esta praça em dote à Infante D. Catharina, quando casou com Carlos II. Rey da Gram Bretanha. Nos annos de 1684. & 85. este Principe fez demolir este famoso baluarte da Christandade, & glorioso theatro do valor Portuguez. *Tingi. Neut. indeclin.* ou *Tingis, is. Fem. Sil. Ital.* (Em *Tangere*, Cidade de Berberia dia de S. Marcello. Martyrol. em Portuguez, pag. 310) (Passou a servir a *Tanger*. Jacintho Freyre, liv. 4. num. 351.)

Tangeres. No plural. Modos de tanger. Sons de instrumentos Musicos. *Vid.* nos seus lugares. (Bozinas, Atabaques, & outros *Tangeres* a seu modo por festa. Barros, 1. Decad. fol. 51. col. 3.)

Tangermunda. Cidade de Alemanha, no Marquezado de Brandeburgo, sobre o Rio Albis, donde recebe o Rio Tanger. *Tangermunda, æ. Fem.*

Tangomao. Segundo o Jurisconsulto Molina, he palavra, que em terra de Pretos significa aos que vão pelas feyras, &

& trocão mercancias por negros escravos, que trazem aos Portuguezes a vender. *Vid. Molin. Tract. 2. disp. 34.* Querem outros que *Tangomaos* sejão os que cativão homens livres, quaes erão os q̃ por Guinè andavão apanhando Negros; outros finalmente dizem, que *Tangomao* he o que persuade ao escravo que fuja a seu senhor. Porèm do Liv. I. da Ordenação do Reyno, que diz no tit. 16. §. 6. *E quando algum herdeyro de algum defunto Tangomao, que falecesse nas partes de Guinè, &c.* Se colhe ser mais propria a interpretação dos que por *Tangomao* entendem ao que foge da sua terra, & deyxa a patria, a que em Latim chamamos *Profugus*; onde chama Horacio aos Scythas *Profugos*, & Sallustio aos Troyanos. E na dita Ordenação se vè a propriedade deste significado, porque nella manda el Rey, que se lhe mande a sentença pronunciada contra os bens do *Tangomao*, & isto para se julgar se pertencem ao Fisco Real.

TANGÙ. Reyno da India, àquem do Ganges. *Tangutum. Lexic. Geogr. Baud.*

TANGÙL. Cobre de Berberia, que entre nós conserva o seu nome.

TANGÙTO. Reyno da Asia na Tartaria. Tambem lhe chamaõ *Tanin*, & *Bagbargar*. A Cidade deste Reyno se chama *Tangu*. *Tangutum, i. Neut.*

TANHO. Assento, que se faz de palha tabua. *Sedile, ex typhâ palustri contextũ.*

TANIAGOR. Cidade da India, na Costa de Coromandel. Tem Principe particular, a que chamão o *Nayque de Taniagor*, tributario del-Rey de Bisnagar.

TANJASNO. Ave, assim chamada, porque he inimiga do Asno. Segundo a Ornithologia de Ulysses Aldovrando, Tom. 2. liv. 18. pag. 824. he o passaro, que Aristoteles chama em Grego *Ægithos*, & q̃ Bellonio, & outros querem, que se chame em Latim, *Salus*. A razão da inimizade desta avesinha com o asno, he que este roçando-se na mata de espinhos, em que ella tem o seu ninho, diz Plinio, liv. 10. cap. 74. que o indiscreto jumento o derruba, & chegando a zurrar, os filhos da dita ave se espantão, & se debatem, & cahem do ninho; & a mãy para se vingar destes aggravos, salta nas costas do burro, & com picadas nas mataduras (se as tem) o vay rangendo, & o obriga a correr. Daqui veyo à avesinha o nome *Tanjasno*. Na Prosodia do P. Bento Per. *Salus* quer dizer *Tanjasno*, & *Ægithus* significa, Ave inimiga do Asno.

TANÔA. Concerto das pipas pelos Tanoeyros. *Doliorum concinnatio*, ou *refectio, onis. Fem.*

TANOEÍRIA. O bayrro, ou a Rua dos Tanoeyros. *Vicus doliariorum.*

TANOEIRO. Official, que faz toneis, pipas, barris, &c. *Doliarius, ii. Masc.* Assim chama Plinio aos que fazião huns vasos grandes de barro, em que metião vinho, & outros licores. Porèm, com o *Doliarius* vem de *Dolium*, que quando menos no tempo de Plinio se começava a dizer de Barrìs, & outras vasilhas, feytas com aduelas, como as nossas; me parece que sem escrupulo poderemos usar de *Doliarius*, no dito sentido. Ulpiano chama ao Tanoeyro, *Vietor, is. Masc.* & segundo Budeo, *Vietores sunt ii, qui vasa vinaria religant, stipantque, à viendo, hoc est, vinciendo, seu ligando.*

TANÔR. Cidade maritima, cabeça do Reyno do mesmo nome, na costa do Malabar, na Peninsula do Rio Indo, oytenta legoas de Goa para o Sul, quinze àquem de Calecut, & vizinha à Fortaleza de Chalè. Não tem este Reyno mais que algũas oyto legoas em quadrado. Porèm el-Rey não he tributario de algum outro mayor Principe do Malabar. Da conversaõ del Rey de Tanor, nos principios do descobrimento da India. *Vid.* Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 7. cap. 18.

TANQUE. Receptaculo da agua. Entre Lagoa, & Tanque ha esta differença, que se faz a Lagoa das aguas vertentes, que de todas as partes se ajuntão em terras bayxas, & por nenhũa parte dellas tem sahida. Mas o Tanque he feyto à mão, & com industria humana nas casas, hortas, ou jardins, para regalo, & nelle de

de ordinario se crião peyxes. Dizem, que o primeyro que deu em fazer Tanques, & criar peyxes nelles, fora Cayo Hirio, ou Hirro, que para hũa cea triunfal de Cesar Dictador, deu seis mil murenas, & não as quiz vender, nem trocar por outra cousa, senão que lhe tornassem outras tantas no seu Tanque. Tanque, (quer tenha peyxe, quer não.) *Piscina, æ. Fem. Cic. Columel.* Tanque, que tem peyxe. *Piscium vivarium, ii. Neut. Senec. Philos. Plin.* Tanque, que só tem agua, sem peyxe. *Aquæ receptaculum, i. Neut. Columel. Immissarium, ii. Neut. Vitruv.*

Tanque. (Termo de Engenho de açucar.) Tanque de mel chamão a hum vaso grande, em que por huns canos se recolhe o licor negro, que sahe do açucar depois de purgado. *Ut ultimo saccharum purgetur per exstillationem succi nigricantis*, quem Mel *vocant, qui excipitur certis canaliculis, & derivatur in lintrem grandem, quem* Tanque de mel *vocant. Georg. Marcgrav. Histor. Plant. lib. 2. cap. 17.*

TANQUIA. Medicamento, que se faz de ouropimenta, & cal. Madeira De Morbo Gallico, 2. part. questão 34. artigo 3.

TANTITO. Hum tantito de qualquer cousa. *Tantillum*, ou *Tantisper*, ou *Tantulum. Plaut. Cic.* com o genitivo da cousa. Hum tantito de farinha. *Tantillum farinæ.*

TANTO. Tão grande. Tantas riquezas. *Tantæ divitiæ.* Tanta honra. *Tantus honor.* Tanta gloria. *Tanta gloria, &c.* ou pondo o substantivo no genitivo, & o adjectivo no genero neutro, & juntamente no caso que pedir o verbo, *Tantum divitiarum, tantum honoris, tantum gloriæ, &c.* Não se persuadem, que para isto se requeyra tanto estudo. *Tantum studium*, ou *tantum studii, ponendum in eo non arbitrantur.*

Tanto, quando se põem com algũa das palavras, que se seguem, estimação, credito, opinião, &c. *Tanti*, com a conjunção *Ut*, seguida de hum subjunctivo. Tanta estimação faço da tua pessoa, que a poucos quero como te quero a ti. *Ego te tanti facio, ut paucos æquè ac te caros habeam. Cic.* Pergunto, porque razão, Roscio fizera delle tanta estimação. *Roscio, cur tanti fuerit, quæro. Cic.*

Tanto. Tão numeroso. *Tot.* São tantos, que não ha quem os possa contar. *Tot sunt homines, ut numerari non possint.* Tambem poderás dizer, *Tam multi sunt, ut numerus iniri non possit*, ou *Tanta est hominum multitudo*, ou *frequentia, ut nemo numerare possit.* Não saõ elles tantos, quantos se cuyda. *Non tot sunt, quot putantur esse*, ou *non tantus est eorum numerus, quantus creditur.* Tantas, & tão grandes cousas. *Tot, & tantæ res. Cic.* Porventura receavão, que tantos homens ficassem superiores a hum só? *An timebant, ne tot unum superare possent. Cic.* Tantos, & tão grandes vicios. *Tot, tantaque vitia. Cic.*

Tanto, Tão douto, tão sciente, tão estimado, &c. *Vid.* Douto, estimado, &c. (Porèm na fé de *Tanto* Autor. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 16. vers.)

Tantas vezes. *Toties. Cic.*

Tanto tempo. *Tandiu*, ou *Tamdiu*, ou *Tam Diu. Cic.*

Tanto como. Tanto festejamos os gostos, & tanto sentimos as penas dos nossos amigos, como as nossas proprias penas, & gostos. *Et lætamur amicorum lætitiâ æquè ac nostrâ, & pariter dolemus angoribus. Cic.* A mim me parece, que nunca teve ninguem da sua propria vida, & fazenda tanto cuydado, como eu tenho da sua honra. *Neque verò cuiquam salutem, ac fortunas suas tantæ curæ fuisse unquam puto, quantæ mihi sit honos ejus. Cic.* Viverão tantos annos hum como outro. *Ambo totidem annos vixerunt. Cic.* Sey tanto como vós. *Juxta tecum æquè scio. Terent.*

Outro tanto. Dartehey duas vezes outro tanto. *Tibi reddam duplex. Plaut. Duplum. Plin.* Desbaratárão os Athenienses aos inimigos, sem embargo de que estes erão dez vezes outros tantos. *Decuplicem numerum hostium profligarunt Athe-*

thenienses. Cornel. Nepos. Duas vezes outro tanto. *Alterum tantum*, ou *altero tanto.* Tres vezes outro tanto. *Tertium tantum. Cic.*

Tanto assim. Vayte; tanto assim, que estás tu fazendo aqui? *Abi, nam quid tu hic agas? Ter.* Tanto assim, não estou cõ vontade de dizer o que entendo. *Neque enim, quod sentio, libet dicere. Cic.* Tanto assim, q̃ necessidade tinha elle de mim? *Quid enim ille erat indigens mei? Cic.*

He isto tanto assim, que &c. *Hoc adeò verum est, ut &c.*

Tanto importa acostumarse desde menino a obrar bem. *Adeò in teneris consuescere multum est. Virgil.*

Quantas cabeças, tantas carapuças. Modo de fallar proverbial. Quantos saõ os homens, tantos saõ os pareceres. *Quot homines, tot sententiæ. Terent. Cic.*

Tanto que. Logo que. *Statim, ubi primum. Simul atque.* Tanto que amanheceo. *Ubi primum illuxit. Cæsar.* Tanto que, parando as lagrimas, me foy possivel fallar. *Ut primum fletu represso, loqui posse cœpi. Cic.* Em outro lugar diz, *Cùm primùm.* Tanto que Hostio cahio morto, o Exercito Romano começou a fraquear. *Ut Hostius cecidit, confestim Romana inclinatur acies. Tit. Liv.* Tanto que esteve em Roma de volta. *Statim, ut Romam rediit. Cic. Vid.* Logo que, Logo depois.

Tanto. A tal preço, Comprado tanto. *Tantidem emptum. Terent.*

Com tanto, que façais isto, &c, *Eâ lege*, ou *eâ conditione, ut &c. ita tamen, ut hoc facias, &c.* Em outros modos de fallar, com tantoque, &c. se traduz em Latim, por *Dum*, ou *dummodo*, ou *modò* (com subjunctivo.) *Cic.* Inventem palavras à sua vontade, com tanto que fiquem as cousas no estado, em que estão. *Dum res maneant, verba fingant arbitratu suo. Cic.* Os que não fazem caso algũ de toda a rectidão, & honra, com tanto que engrandeção a sua fortuna. *Qui omnia recta, & honesta negligunt, dummodo potentiam consequantur, &c. Cic.* Que he isto? Eu to direy, com tantoque o não digas, ou com tantoque o possas ter callado. *Quid istuc est? Scies, modò ut tacere possis. Terent.* Com tantoque a minha queda possa reparar o perigo, que ameaça à minha patria. *Si modò, meo casu patriæ periculum morari possim. Cic.* Com tanto que não dessem louvores à sua indinação. *Modò ne laudarent iracundiã. Cic.* (Com *Tanto*, que se descontentem de si, descontentemse de nòs. Vieyra, tom. 1. pag. 84.)

Tantos, & tantos, como quando os q̃ jogão, dizem, estamos tantos, & tantos, *id est*, tantos jogos, ou partidas tenho eu, quantas tu. *Toties ego vici, quoties tu*, ou *totidem lusiones vici, quot tu*, ou *pares sumus.*

Tanto. (Dionysio o Tyranno, lançado fóra de Syracusa, se occupava em ensinar meninos na Cidade de Corintho; tanto era o genio que elle tinha para mãdar, ou tanto era o trabalho, que tinha em deyxar de mandar. *Dionysius Tyrannus, Syracusis expulsus, Corinthi pueros docebat; usque eò imperio carere non poterat. Cic.* Nada temos de novo; nem eu estou para brincos, com tantos negocios, que me dão cuydado. *Novi nihil, nec jocandi locus est; ita me multa solicitant. Cic.*

Algum tanto. Hum pouco. Indinarse algum tanto. *Subirasci. Cic. Vid.* Pouco.

Tanto fiz, que finalmente desistio. *Hoc demum consecutus sum, ut cederet. Istum tandem ad credendum compuli.* Tanto me farás, que me obrigarás a declarar quem es. *Eò me coges, & compelles*, ou *in eas angustias me deduces, ut tuis te pingam coloribus.*

Tanto. Nestes sessenta & tantos annos, que viveo. *Per eos sexaginta ferme, vel circiter annos, quos egit in vivis.*

Hum tanto. Hũa certa quantia de dinheyro. Mandou el-Rey dar hum tanto, a cada hum todos os annos. *Certam cuique Rex in singulos annos pecuniam constituit.*

Tanto, quanto basta. *Tantum, quantũ sat est. Cic.*

Tanto por tanto. Dar tanto por tanto, fallando

fallando em cousas, que se trocaõ. *Justâ ratione; & compensatione paria paribus referre.*

Darà desgostos, a quem lhos der; tanto pelo tanto. *Malè merenti par erit. Plaut.* (Restituhia *Tanto* por tanto. Vieyr. tom. 1. pag. 526.) (Não sô me dem tanto por tanto, senão tanto por mais. Vieyr. tom. 1. pag. 438.)

Tanto. Por mil outros modos usamos deste termo *Tanto.* (Não digo *Tanto.* Vieyra, tom. 1. pag. 362.) (Por o tempo ser *Tanto*, que não podião sofrer vella. Barros, Decad. 4. pag. 93.) No seu *Tanto, id est*, na sua esfera, na sua capacidade, &c. Tanto, ou quanto, *Id est*, Algũa cousa. Tem tantos, & mais quantos, ou tem tantos, & quantos.

Esta, que tantos, & quantos
Hoje nos seus fumos tem,
E despresa a quem se presa
De fazer, & acontecer.

Antonio da Fonseca num Romance.

Adagios Portuguezes do Tanto.

Tanto se me dà disso, como de chiar hũ carro.

Tanto tienes, tanto vales.

Tanto morre o Papa, como o que não tem capa.

Tanto dà a agua na pedra, até que quebra.

Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra o bico.

Tantos morrem dos cordeyros, como dos carneyros.

Tantas vezes vay o cantarinho à fonte, até que quebra.

Quanto sabes, tanto vales.

Tanto anda a linhaça, até que quebra a cabaça.

Tanto he agràz, que jà despraz.

Tanto val a cousa, quanto dão por ella.

Tanto pão como hum pollegar, torna a alma a seu lugar.

Tanto vales, quanto has; & o saber por demais.

Tanto val cada hum na praça, quanto val no que tem na cayxa.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Doze gallinhas, & hum gallo, comem tanto como hũ cavallo.

TAÕ. Particula comparativa; & algũas vezes absoluta; & outras vezes responde a *Talmente*, & he seguida da conjunção *Que.* Tão. Particula comparativa. *Æquè ac; æquè atque; æquè ut; tam quam; ita ut. Cic.* Sou tão zeloso do bem da Republica, como qualquer outro. *Tam sum amicus Reipublicæ, quàm qui maximè. Cic.*

Hum sacrificio, tão antigo, como esta Cidade. *Sacrificium huic urbi æquale: Cic.*

Quem jà mais em tão breve tempo correo tantas terras, & fez tão grandes jornadas? *Quis unquam tam brevi tempore tot loca adire, tantos cursus conficere potuit? Cic.*

Anda tão triste, como se em dia adiado o tiverão chamado a Juizo: *Æquè est mœstus, ut quasi dies ei dicta sit. Plaut.*

Tão bem quisto do povo, como dos Senadores. *Plebi, patribusque juxta carus. Sallust.*

Das cousas muyto difficultosas se ha de tomar tão pouco cuydado, como se fossem impossiveis. *Quæ perdifficilia sunt, perinde habenda, ac si effici non possint. Cicer.*

Elles andão tão occupados, como eu. *Æquè, atque ego, sunt occupati. Cic.*

Nas noytes claras, elles vem tão bem, como de dia. *Noctibus illustribus, æquè quàm die cernunt. Plin.* (falla dos peyxes.)

Para o General os mesmos trabalhos não saõ tão penosos, como para o Soldado. *Iidem labores non sunt æquè graves Imperatori, ac militi. Cic.*

Ando quasi tão enfadado como elle. *Proximè atque ille laboro. Cic.*

As vossas cartas nos parecião tão bem a hum, como a outro. *Utrique nostrûm, æquè gratæ erant tuæ litteræ. Cic.*

Não ha cousa tão ordinaria, como faltas de juizo. *Nihil est tam valde vulgare, quàm nihil sapere. Cic.*

Tão homem sou eu, como tu. *Tam ego homo sum, quàm tu. Plaut.*

Não ha cousa tão semelhante à morte, como o sono. *Nihil morti est tam simile, quàm somnus. Cic.*

Taõ

Tão. Particula absoluta. Tão pequeno. *Tantulus*, ou *tantillus, a, um. Cic.* Tão grande. *Tantus, a, um. Cic.* Tantas, & tão grandes cousas. *Tot, tantæque res*, ou *tam multæ res, atque tantæ. Cic.* Hum homem tão adiantado na idade. *Vir tam grandis natu. Cic.* Hũa tão pequena estatura. *Statura tantula. Cæsar.* Porque razão forão vendidos por tão pouco, ou tão barato. *Cur tantulo venierint. Cic.*

Taõ, seguido da conjunção *Que*. He esta casa tão frequentada, que não o póde ser mais. *Hæc domus celebrata ut cùm maximè. Cic.* Pareceome este dia tão bello, que se me affigurava ter diante dos olhos a imagem da Republica, que tornava a nacer. *Ita mihi pulcher hic dies visus fuit, ut speciem aliquam viderer videre quasi reviviscentis Reipublicæ. Cic.* Por ventura es tu tão novo nesta Cidade, tão pouco pratico dos nossos costumes, & do nosso modo de viver, que ignores estas cousas. *Adeòne hospes hujusce urbis, adeòne ignarus es disciplinæ, consuetudinisque nostræ, ut hæc nescias? Cic.* He isto tanto contra a obrigação do officio, que não o póde ser mais. *Id tantùm abest ab officio, ut nihil officio possit esse magis contrarium. Cic.*

Tão fóra estou de fazer isto, que &c. *Tantum abest ut hoc agam, ut &c. Cic.* Para mim, tão fóra estou de poder honrar àquelles inimigos da tranquillidade publica, da justiça, & da liberdade, que he impossivel, que eu lhes não tenha tanto aborrecimento, quanto he o amor, que tenho à Republica. *Ego verò istos otii, concordiæ, legum, judiciorum, libertatis inimicos, tantum abest ut ornem, ut effici non possit, quin eos tam oderim, quàm Rempublicam diligo. Cic. Vid.* Fóra.

TAP

Tapa de cavallo. He o primeyro casco, ou a primeyra parte das quatro, que compõem o casco do pé, ou da mão do cavallo, que saõ, *Tapa*, *Sauto*, *Palma*, & *ranilhas*. Chamão lhe *Tapa*, de *Tapar*, cobrir, & conservar os tres calcos de dẽtro, & para este effeyto a natureza a fez forte, & seca. *Equinæ ungulæ pars prior, & solidior.* (Deste escorregar, nace fazerem (os cavallos) muyta força nas *Tapas* por diante. Galvaõ, Trat. de Alveytar. pag. 534.)

Tapa, chama o Artilheyro o com que tapa a boca da peça. *Oris ænei tormenti obturamentum, i. Neut.*

Tapâda. Espaço de terra, tapado cõ muro, em que se cria caça. *Vivarium, ii. Neut. Columel. Plin. Hist.* ou mais claramente *Septum venatorium.* O adjectivo, *Venatorius, a, um*, he de Cornel. Nepos, ou *clausum venatorium. Clausum, i. Neut.* he de Columella.

Jà corre em da Tapada *a serra toda,*
E sem temer do fumo a ardente roda.
Galh. Templo da Memor. liv. 4. oyt. 9.

Tapado. Cuberto, com tapador. *Operculatus, a, um. Columel.*

Tapado com tampo. *Obturatus, a, um. Cic.*

Tapado com sebe. *Septus, a, um Cic.*

Tapado com grades. *Clathratus, a, um. Plaut.*

Tapado com muro. *Muro septus*, ou *cinctus, a, um.*

Tapado. Tecido de fios muyto chegados. Panno de linho muyto tapado. *Lineum textum, filis opprimè coactis, stipatisque. Tela linea densè contextus.* (Panno de linho bem *Tapado.* Curvo, Observ. Medic. 33.)

Tapadôr. O que serve de tapar, *v. g.* Tapador de cesto, &c. *Canistri operculũ, i. Neut.* No Calepino se acha *Coöperculum*, como palavra de Plinio no cap. 21. do liv. 14.) mas no dito lugar não se acha senão *Opercula.*

Tapadoura. A que serve de tapar panella de cobre, caldeyrão, &c. *Cacabi, vel caldarii ahenei opertulum, i. Neut.*

Tapadouro. Termo de coche. He na ponta do eyxo, & sahe fóra da roda.

Tapa-embornaes. (Termo de navio.) São huns couros pregados nos embornaes, pela banda de fóra, por onde sahe a agua da cuberta, & não entra a do mar. Hoje não se costumão, porque para o effeyto

o effeyto saõ melhores *Mangueyras.*

TAPAR. Parece palavra Hebraica, porque no Hebraico *Tapar*, val o mesmo q̃ *Cozer*, & o que he bem *Tapado*, pareceu cozido, & bem pegado. *Tapar*, geralmẽte fallando, he cobrir hũa abertura, applicandolhe, ou metendo nella alguma cousa. *Tapar* hum vaso com tampo. *Obturare*, (*o, avi, atum.*) *Plin. Hist.* com accusar.

Tapar com sebe. *Sepio*, *sepsi*, *septum. Cic.* Antigamente fazia este verbo *Sepivi*, donde vem *Sepivissent* em Tito Livio; & *Sepivit* em S. Jeronymo. *Obsepire, obsepsi, obseptum. Cic.*

Tapar com grades. *Clathrare*, (*o, avi, atum.*) *Columel. Clathris claudere. Idem.*

Tapar hũa passagem. *Transitum claudere. Tit. Liv.* (*do, si, sum.*) *Obstruere. Cic.* (*struo, struxi, structum.*)

Tapar hũa janela, ou porta de pedra, & cal. *Portam*, ou *fenestram obstruere. Cæsar.*

Tapar todas as entradas. *Omnes aditus claudere, intercludere, obstruere, obsepire. Cic.*

Tapar os ouvidos, por não ouvir algũa cousa. *Ad aliquid aures claudere. Cic. Alicui rei aures præcludere. Quint.* ou *obstruere. Senec. Phil.* Tapar os ouvidos com cera. *Ceram auribus obdere. Senec. Phil.* (*do, obdidi, obditum.*) Ouvidos tapados à verdade. *Aures clausæ veritati. Cic.*

Tapar a boca do forno. *Comprimere præfurnium. Vitruv.*

Tapar a boca a alguem com boas razoens; obrigallo a callarse. *Comprimere*, ou *occludere linguam alicui. Plaut. Aliquem validis rationibus retundere, & ad incitas adigere. Plaut. Aliquem elinguem reddere. Cic.* Com esta palavra tapoume a boca; não sey o que lhe responda. *Responsiones omnes hoc mihi verbo eripuit. Plaut.* Tapar a boca. Estar callado. Não dizer palavra. *In clauso ore tenere linguã. Catull.* Tapar a boca a alguem. Impedillo que falle, que diga as verdades. *Alicui os opprimere. Terent.* (O respeyto deste nome, & suas dependencias, saõ as que *Tapaõ* as bocas aos Prégadores. Vieyra, tom 9. pag. 55.)

Tapar os olhos. *Oculos claudere.* Tapar os olhos a alguem, no sentido moral. *Excæcare aliquem*, ou *mentem alicujus. Plaut.* Em nós o desejo da gloria tapa os olhos à consideração dos perigos. *Amore gloriæ incitati, pericula non videmus. Ad pericula sumus impavidi.* Tapar os olhos com mimos. *Cæcare mentes largitione. Cic.* O amor proprio tem os olhos tapados. *Amor sui cæcus. Horat.* (Estremece o amor, & *Tapa* os olhos à natureza. Vieyra, tom. 4. pag. 152.)

TAPAR. Escurecer. *Vid.* no seu lugar.

Hia-se Tapando o dia
Com o manto escuro das trevas,
Sem que o Ceo para rasgallas
Mostrasse que tinha estrellas.

Certo Poeta em hum Romance.

TAPEÇARIA, ou Tapiçaria. Panno de lãa, ou de seda, em que se vem figuras de homens, ou de animaes, ou paizes tecidos; armão-se nas salas, casas, Igrejas, & servem de ornato, ou para tapar os vãos, & cobrir algũas deformidades, *Vid.* Panno. *Vid.* Raz.

D. Jorge Henriques chegando de Malaca a Borneo, com outros Cavalheyros Portuguezes, para assentar commercio com el-Rey de Borneo, lhe presentou entre outras peças, que levava de presente, hũa Tapeçaria, ou panno de Raz, de figuras grandes, que representavão o casamento del-Rey Henrique VIII cõ a Rainha Dona Catharina; mas vendo el-Rey hum taõ novo espectaculo, & suspeytando que aquellas figuras erão encantadas, & que lhas querião meter em casa, para de noyte o matarem, & lhe tomarem o Reyno, mandou, que logo lho tirassem dalli, & os Portuguezes se fossem do seu Porto, que não queria na sua terra outro Rey senão elle. E postoque Affonso Pires, que era seu conhecido, & alguns Mouros procurárão tirar el-Rey daquella imaginação, dizendolhe o que aquellas figuras representavão, não pudérão. Barros 4. Dec. pag. 54. na margem. Diogo de Couto liv. 4. cap. 2. & 4.

Aulæum,

Aulæum, i. Neut. ou *Peripetasma, atis. Neut. Cic. Tapes, etis. Masc. Virgil.* A palavra Grega *Periftroma*, antes quer dizer o panno, com que se cobre hũa cama, q̃ Tapeçaria. Parece, que chama Cicero ás Tapeçarias, *Pictura textilis*, na sexta oração contra Verres, aonde diz, *Neque ullam picturam, neque in tabulis, neque textilem fuisse, quam quæsierit, inspexerit, quod placitum sit, abstulerit.*

Fazer tapeçarias. *Aulæa*, ou *peripetasmata*, ou *Tapetes conficere. Texere* não se póde dizer propriamente, senão das que são tecidas.

Armar tapeçarias. *Aulæa*, ou *tapetes*, ou *peripetasmata tendere*. Armar de tapeçarias hũa casa. *Conclave*, ou *cubiculum aulæis*, ou *peripetasmatis*, ou *tapetibus ornare*, (*o, avi, atum.*) ou *vestire*, (*tio, ivi, itum.*) ou *instruere*, (*struo, struxi, structum.*)

Armação de tapeçarias para ornato de hũa casa. *Aulæorum*, ou *peripetasmatum series ei. Fem.* Na 1. Dec. fol. 160. col. 3. João de Barros diz Pannos de Tapeçarias.

Tapeçaria de figuras humanas. *Aulæum, homines pictos habens*, ou *complectens.*

Tapeçaria de figuras de animaes. *Belluatas tapes*; Plauto diz no plural: *Belluata tapetia. Aulæum, depictas animantes habens.*

Tapeçaria de flores, plantas, jardins, &c. *Aulæum, topiarium opus descriptum habens.*

Tapeçaria de Paizes, Campos, Villas, &c. *Aulæum, amœnorum locorum descriptionem complectens.*

Tapeçaria do campo. *Ager variis florum generibus distinctus*, ou *descriptus.*

Donde he do campo a Tapeçaria
Grama agradavel com mil flores varias,
Mais rica, que a que Arachne se tecia.

Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 83.

Pois a Tapeçaria *bella, & fina,*
Com que se cobre o rustico terreno.

Camões, Cant. 9. Estanc. 60.

Tapeceiro. Official, que faz tapeçarias. *Aulæorum*, ou *peripetasmatum*, ou *tapetum opifex, icis. Masc.*

Tapête. He hũa pequena alcatifa de lãa das que vem da India, que se põem ao pé da cama, ou com que se cobre hum bofete, &c. *Tapes, etis. Masc.* Deriva-se do Grego *Tapis*, que quer dizer Cobertor.

Sendo tudo hum finissimo Tapete,
De cujas flores só o Ceo se encarga.

Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 44.

Tapi. Rio. *Vid.* Tapy.

Tapigo. He o mato, silvas, & espinhos, que tapão hũa fazenda por todas as partes, ou por qualquer dellas. *Sepimentum, i. Neut. Varro.*

Tapiz. Alcatifa. Tapeçaria. *Vid.* nos seus lugares.

O Paço de Tapizes *se adornava,*
De Persico brocado, & seda fina.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oyt. 98.

Claros Tapizes *de ouro o Sol suspende*
Nos frisos, & nos portitos da Esfera.

Galheg. Templo da Memor. liv. 4. oyt. 2.

Tapôna. Deriva-se do Francez *Tappe*, que val o mesmo que pancada, que se dá com a mão. *Vid.* Pancada.

Taprobâna. Segundo Bochardo, deriva se do Hebraico *Taph parvan*, que val o mesmo q̃ *Praya de Parvan*. Na opinaõ deste Autor *Taprobana* he o Ophir de Salamão, & juntamente a Taprobana dos Antigos, da qual fazem menção Plinio, Strabão, Ptolomeo, & Ovidio, que diz *Pont. lib. 1. Eleg. 5. vers. 79.*

Quid tibi si calidâ prosit laudêre Syene,
Aut ubi Taprobanen Indica cingit aqua.

Hoje *Taprobana* he a Ilha de Ceylão. E aindaque, (segundo as dimensoens de Ptolomeo) *Taprobana* seja muyto mayor que Ceylão, não repugna, que segundo o dito Bochardo a Taprobana dos Antigos seja o Ceylão dos Modernos, porque os mesmos moradores de Ceylão (segundo as suas tradiçoens) dizem, que comera o mar hũa grande parte da dita Ilha. *Vid.* Ceilão. *Taprobana, æ. Fem. Plin.* (Póde ficar verdadeyro o que conta Plinio, que no tempo de Claudio vierão quatro Embayxadores a Roma do Rey desta Ilha *Tapobrana*, & que se espantavão verem cahir as sombras, que o Sol fazia,

fezia, para a parte desta nossa habitação, & naõ para a sua, que era contra o Sol, por habitarem além da Linha Equinoccial. Barros, 3. Dec. fol. 25. col. 2.) Do como Tapobrana he a Ilha de Ceilaõ. *Vid.* Diogo de Couto, Dec. 5. liv. 1. cap. 7.

TAPULHO. O com que se tapa algũa cousa. *Vid.* Tapar.

TAPÚME. He o que se pôem em cima do valladu, para tapar; com baisas, espinheyros, silvas, & outro mato se costumaõ tapar as entradas das vinhas, hortas, &c. *Sepimentum, i. Neut. Varro.* He o nome generico de tudo o que póde servir de Tapume. (*Tapumes* de bayxas, & estacas paredes. Chorog. de Barreyros, pag. 24. vers.) (Levavaõ as pedras para *Tapumes* das vinhas, que ha ao redor. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 252. col. 4.)

TAPÚYAS. O mais bravo, & barbaro Gentio do Brasil, na Capitania do Espirito Santo, & entre as Capitanias de Pernambuco, & do Rio de Janeyro. Chamaõlhe *Tapuyas*, que na sua lingua val o mesmo, que *Naçaõ contraria*; porque a todas as naçoens tem esta feyto insultos secretos, ou publicos, & he tida de todos por inimiga. Até com alguns povos da sua propria naçaõ trazem guerras cõtinuas. Comprehendem os *Tapuyas* debayxo de si perto de hum cento de linguas differentes, & por conseguinte outras tantas especies, a saber, Aimores, Potentús, Guairacàs, Guaramomis, Guaregoares, &c. seria cançar, contar todas. Dizem, que no meyo de tanta barbaridade reconhecem os *Tapuyas* dous Numes, hum bom, a que naõ fazem culto algũ, por entenderem, que de sua propria natureza he taõ benefico, que naõ póde fazer mal a ninguem; & outro mao, (q̃ he como entre nós o demonio) a q̃ dedicaõ sacrificios, & offerecem victimas, & naõ emprendem cousa algũa importante, sem primeyro o consultarem com supersticiosas veneraçoens. *Tapuiæ, arum. Plur.*

Tapuyas, tambem chamão os ditos Tapuyas às barracas toscas, & pequenas, que elles fazem com ramos cortados. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 145.(

TAPY. Rio do Indostão, que entra no mar em Suriate. He este rio muy celebre nas fabulas dos Gentios. He o Tapy (dizem elles) filho do Sol; porque estando-se o Sol enfeytando em hũa madrugada para sahir à praça deste mundo cõ a vistosa gala de seus resplandores, lhe cahio da testa hũa gota de suor tão resplandecente, que misturando-se com as aguas do rio, o fez mais fermoso, & cristallino. O Riva, que lava as prayas do Baroche, se quiz casar com o Tapy, seu vizinho; mas tendo o mar noticia destes desposorios, se anticipou a darlhe a mão, & por sinal de sua vinda, deyxou o rio salgado, & o miseravel Riva ficou vivendo em perpetuo celibato. Se alguem estranhar aos Poetas do Indostão a impropriedade desta metafora, lembre-se que tambem os Gregos fizerão caminhar o rio Alpheo de Arcadia até Sicilia por terra, & por mar, a juntarse com a fonte Arethusa. Não pàra só em fabulas o casamento das aguas no Indostão, porque os Gentios a cada passo casaõ os tanques, & lagos, para melhorarem as aguas menos celebres com as mais nomeadas, & nisto gastaõ os Bramanes muitos mil cruzados, como tambem em desposar us bezerrinhos, & outros animaes, Oriente Conquist. part. 2. fol. 160.

TAR

TÂRA. (Termo de Alfandegas) He o pezo da cayxa, ou vaso, em que vem algũa mercancia; & assim, Pagar a tara, he àlem do pezo da mercancia, pagar o pezo do vaso, ou cayxa, em que ella vem.

Tara. Pequeno rio da Ilha de França. Na Rascia, ha outro rio deste mesmo nome. *Tara, æ.*

TARABELHO. He na serra de mão hũ paosinho metido no meyo do cayro, que serve de apertar. Não temos palavra propria Latina.

Tarabelho. Os piões do Xadres. *Vid.* Trebelho.

TA-

Taracêna, ou Tarezena, ou Terecena, ou Tercenas. Este ultimo he hoje mais usado; porèm he corrupto de *Taracenas*, & *Terecenas*, que se achão em livros, & escrituras antigas. Querem alguns que *Taracena*, ou *Tercena*, seja palavra Persiana, derivada de *Ters*, que quer dizer *Navio*, & *hane*, que val o mesmo, que *Casa*, & todo composto val *Tersibane*, do qual formàrão os Italianos *Darsena*, & com mayor corrupçaõ *Arsenal*, & os Portuguezes *Taracena*, *Terecena*, & *Tercena*, que val o mesmo que *Darsena*, ou *Arsenal* Italiano, & significa as casas, em que se guardão materiaes, & apprestos navaes. *Taracenas*, por *Arsenal*, *Armamentarium*, ii. *Neut.* *Cic.* O que hoje chamão em Lisboa *Tercenas*, saõ hũa fileyra de casas iguaes, abayxo da Freguesia de Santos, sobre o Rio, que servem de celleyros, &c. neste sentido lhe poderàs chamar, *Horrea publica, orum. Neut. Plur.* (Por não estar taõ afastado o Rio, como agora (que atè Santa Justa sabemos chegou a desembarcar o corpo de S. Vicente) situàrão os Reys as suas *Taracenas* na Freguesia da Magdalena. Mon. Lusitan.tom,5 fol.22.col.3.) Neste mesmo lugar traz o Autor o fragmento de hũa escritura antiga, em q̃ as ditas *Taracenas*, saõ chamadas em Latim daquelle tẽpo, *Palatiũ navigiorũ Regis*. Na col.2. da mesma folha, diz, se fabricàrão as frotas, & edificàraõ *Terecenas* para materiaes dellas.) (As *Terezenas* da Pampulha, Sitio de Lisboa, pag. 180.) Logo mais abayxo, pag. 181. diz, *Terecenas*, (*Casteria*, que alguns Autores põem por *Taracena*, he o lugar da galè, em que se guardaõ os remos, quando se naõ navega.

Taraçona. Cidade da Hespanha Tarraconense, no Reyno de Aragaõ, sobre o Rio Queecos. *Turiaso*, *onis*. *Fem.* *Plin. Hist.*

Taralhaõ. Passarinho do tamanho de pardal, he pardo nas costas, & branco no peyto; engorda muyto, & he de muyto bom gosto. Querem alguns, que seja o mesmo que o *Hortolan* dos Francezes; porèm tem este os pès vermelhos, & as azas salpicadas de negro, & amarello, & de ordinario rebenta de gordo. Aldovrando, & Willughbeo nas suas Ornithologias trazem muytas especies destes passarinhos com varios nomes Latinos, inventados, que dos seus nomes proprios, naõ serà facil achar memoria nos antigos Autores Latinos.

Taralhaõ, se toma metaforicamente por gordo, & em frase chula quer dizer, Aquelle que tem hum modo de tratar, com termos, ou jocosos, ou serios, naturaes, ou affectados, que o fazem ridiculo, & a este trato, ou modo de fallar, cõversar, & obrar, lhe chamão *Taralhice*, Taralhaõ ao jocoso *Ridiculè facetus*. Taralhaõ ao grave. *Ridiculè severus*, ou chamaràs ao primeyro *Scurrilibus jocis ridiculus*, & ao segundo, *affectatâ severitate ridiculus*.

Tarambôla. Ave parda, salpicada de amarello, com bico preto, & redondo; he do tamanho de pombo, ou mayor que tordo. He caça do monte, & ha de muytas especies. He muyto gorda, & de bom gosto. Aldovrando lhe chama *Pluvialis*, sobentendendo *Avis*, porque he Ave, que se apanha mais facilmente em tempo de chuva. Outros Ornithologicos lhe chamaõ, *Pardalus*, *i*. *Masc.*

Tarambóte. Musica de vozes, & instrumentos de corda. *Vocum*, *& fidium concentus*, *us*. *Masc.* ou *harmonia*, *æ*. *Fem.*

Taramêla de moinho. *Pistrini crepitaculum*, *i*. *Neut.*

Taramela, tambem he hum bocado de pao, com o qual dando hũa meya volta, se fechaõ postigos, janelas, & portas por dentro. Ha taramelas de falro.

Taranta. Bicho compridinho, & negro, com azas. Ha delles no Alemtejo, particularmente em Mouraõ. Da sua mordedura procedem effeytos quasi semelhantes aos que experimẽtaõ os mordidos da *Tarantola* da Pulha. *Vid.* Taramola. *Vid.* Atarantado.

Tarantâsia. Provincia do Ducado de Saboya, nos Alpes. A Metropoli, a q̃ hoje chamaõ *Moutiers*, antigamente se

chamava tambem *Tarantasia. Tarantasia, æ. Fem.* (*Tarentasia*, Cidade Metropoli, que foy daquella Região. Chorograph. de Barreyros, pag. 188.)

TARANTO. Cidade antigamẽte muyto celebre na Grecia, cognominada Grãde, hoje no Reyno de Napoles, no territorio de Otranto; tem cadeyra Archiepiscopal, titulo de Principado, & Castello bem munido. *Tarentum, i. Neut. Cic.* No cap. 18. do liv. 1. & no cap. 6. do liv. 2. Floro diz *Tarentus, i. Fem.* à imitação de Pomponio Mela.

Cousa, ou pessoa de Taranto. *Tarentinus, a, um. Cic.*

TARÂNTOLA, ou Tarantula. Insecto venenoso da feyção de aranha grossa, que de ordinario se cria nos contornos da Cidade de *Taranto*, donde tomou o nome. Tambem ha Tarantolas na Calabria, Sicilia, & outras partes de Italia, mas as de Taranto saõ mais peçonhentas, & por isso mais nomeadas. A Tarantola he de cor cinzenta, com salpicos negros, ou verdes, ou vermelhos, tem o corpo felpudo, & este se sustenta em oyto pés; vive nos buracos da terra, nas gretas das paredes, donde arma, à imitaçaõ da aranha sua teã, com que caça moscas, borboletas, & outros insectos volantes, para o sustento; faz alguns sessenta ovos, & os traz pegados, ou adherentes ao peyto, até se abrirem, & depois tem os filhinhos debayxo do ventre, até serem capazes de andar. As mais notaveis particularidades do seu veneno, saõ suspender os seus effeytos pelo espaço de quasi hum anno, & causar hũa prodigiosa variedade de symptomas, que começaõ por saltos, que dà o doente, com faltas de vontade de comer, seguidas de febres ardentes, dores nas juntas, ictericia universal, modorra lethargica, contorsoens, esticamentos de pernas, & braços, gestos, & movimentos convulsivos. Dos mordidos da Tarantola huns daõ em rir, outros em chorar; huns cantaõ, outros gritaõ; estes se entregaõ ao sono, aquelles naõ pódem dormir; estes tremem, aquelles suaõ, outros vomitaõ; de certas cores saõ alguns taõ amigos, que em as vendo, pasmaõ; & outros folgaõ muyto de ter na maõ hum copo, ou outro vaso de vidro, cheyo de agua, & com elle fazem mil ademanes, & gestos ridiculos; com folhas verdes muytos cingem a cabeça, & os braços; outros ataõ as pernas aos ramos das arvores, deyxando cahir o restante do corpo; outros lançados no chaõ ficaõ meneando os braços, & perneando como epilepticos; outros estaõ gemendo, & suspirando; & quasi todos fazem acções de doudos; porèm tem seus lucidos intervallos, em que fallaõ a proposito, & na mayor furia das suas extravagancias, naõ fazem mal a ninguem; & todos de espada nua tem grande medo. Tem o veneno da Tarantola outra singularissima propriedade, & he, que sendo de sua natureza pegajoso, & viscoso, (como baba, ou saliva do dito insecto) fixa a imaginaçaõ da pessoa na consideraçaõ do objecto, q̃ a occupava, no instante em que ficou mordida. De maneyra, que aquelle, q̃ no tempo em que o picou a Tarantola, imaginava ser Rey, persistiria neste agradavel engano, em quanto naõ evaporasse o venenoso humor, q̃ com a mordedura se insinuou no seu sangue. Em razaõ desta mesma viscosidade, naõ se sente logo a malignidade deste veneno, mas depois de muytos mezes desperrado, & adelgaçado pelo calor do Sol, começa a obrar, & vay produzindo effeytos differentes, segundo o temperamento das partes infectas. Se este veneno tapar os nervos nas vias do cerebro, os espiritos animaes por naõ poderem decer aos orgãos, ficaõ sopeados, & como adormecidos; pelo contrario, ficando abertos pela actividade do veneno os ditos nervos, por onde continuamente pódem bayxar os ditos espiritos, fica o doente sogeyto a huma mortal insomnolencia. Tambem unindo-se este veneno com os espiritos na raiz dos nervos, pica muyto os musculos, & estas picadas obrigaõ o doente a menearse, & dançar, principalmente quando ouve algum som musical, sym-

bolizante com a compleição, ou com a qualidade do veneno; & esta he a razão porque a Musica he o proprio, soberano, & unico remedio para este mal, porque dançando o doente com violencia ao som do instrumento, & com harmonica proporção, aindaque nunca tenha tomado lição de dançar, expelle com o suor o veneno. E se acaso ficar algũa pequena porção delle, he hum levedo, ou fermento, que causa periodicamente alguns symptomas; donde nace, que ha pessoas achacosas deste mal pelo espaço de quarenta & cincoenta annos. Tambem se tem observado, que a propria Tarantola, posta sobre hũa palha num vaso cheyo de agua, ouvindo algum som proporcionado ao seu humor, começa a bulir com os pés, & menear o corpo com boa cadencia, como quem dança; & no seu livro De Arte Magnetica, lib. 3. pag. 595. escreve o dito Autor, que como a Tarantula tem seu proprio humor, ou veneno, com algũa variedade, nem todo o som he bom para a pessoa ferida, mas só aquelle que diz com a natureza, & propriedade individual da Tarantula, que a mordeo; & assim huns sarão ao som de hũa viola, outros ao de hũa frauta, &c. & a este, ou aquelle som; & assim na pag. 599. faz o dito Autor menção de hũa moça, que se não abalava senão ao som de tambores, clarins, canhoens, & outros violentos estrepitos, precisos para excitar a viscosa, & tarda qualidade do veneno. Vejão os curiosos o tratado da Tarantola, composto por Sanguverdo. Querem alguns, que seja o *Phalangium, ii. Neut.* de Plinio. Querem outros, que *Tarantola* seja o *Stellio, onis. Masc.* de Virgilio. (He o vicio da lisonja como o veneno do Estellião, ou *Tarantola.* Varella, Num. Vocal, pag. 302.) (Hũa especie de aranha, que chamão *Tarantula.* Madeyr. de Morbo Gall. 2. part. 176) A razão de se equivocarem os Autores no nome deste insecto, he que em algũas partes de Italia, particularmente em Florença, & Roma, donde vi muytas, chamão impropriamente *Tarantola*, a hũa Lagarta venenosa, & fea, da feyção das que em Lisboa chamamos *Osgas*; tanto assim, que o Padre Felice Felicio no seu *Onomasticum Romanum* chama à *Tarantola, Stellio venenatus*; sendo certo, que a verdadeyra *Tarantola*, que se acha nos campos de Taranto em Calabria, he especie de Aranha (como advertio Madeyra no lugar acima citado.)

TARASCA. A mulher de mà condição, & brava lhe chamamos vulgarmente *Tarasca*, que em Castelhano he a Serpe das procissões.

TARASCON. Cidade de França, na Provincia de Provença, sobre o Rio Rhodano. *Tarasco, onis. Fem.* Ha outra Cidade deste mesmo nome em Latim, na Provincia de Languedoch em França, no Condado de Foix, nas faldas dos Pyreneos. (Em *Tarascon* dia de Santa Martha Virgem. Martyrol. em Portug. 29. de Julho, pag. 208.)

TARAVILHA. He Castelhano. *Vid.* Taramella. Tomase metaforicamente pela lingua.

TARDANÇA. Detença. Vagar. O tardar. *Retardatio, onis. Fem.* ou *mora, æ. Fem. Tarditas, atis. Fem. Cic.*

TARDAR. Dilatar qualquer cousa de sorte, q̃ não se faça a seu tempo. *Morari*, ou *cunctari. Cic.* (*or, atus sum.*) *Moram facere. Tit. Liv.*

Sem tardar. *Sine morâ. Cic. Abjectâ omni cunctatione, statim.*

Mandou arrombar as portas do thesouro secreto, & sagrado, porque tardavão os Tribunos em abrillo. *Ærarium quoque sanctius, quia tardiùs aperiebant Tribuni, jussit effringi. Flor. lib. 4. cap. 2.*

Tardar em dar mostras do seu agradecimento. *Ad referendam gratiam tardiorem esse. Cic.*

Depois que hum de seus filhos grangeou o nome de Cretico, não tardou o outro em grangear o de Balearico. *Altero ex liberis ejus Cretico facto, mora non fuit, quin alter quoque Balearicus vocaretur. Flor. lib. 3. cap 8.*

Depois de sahirmos dos grilhões, & do carcere dos nossos corpos, muyto mais facil

facilmente sobirão os nossos espiritos, & não tardarão em chegar ao Ceo. *Cùm ad Cælum ex his vinculis emissi ferémur, minùs tardabitur cursus animorum. Cic.*

Começão os legumes a brotar ao quarto dia, ou ao mais tardar ao setimo dia depois de semeados. *Erumpunt à primo satu legumina, quarto die, vel cum tardissimè, septimo. Plin. Hist.*

Antes quiz elle vender todas as suas fazendas, que tardar hum instante em pagar os seus acredores. *Venire omnes suas possessiones maluit, quàm ullam moram fieri cuiquam creditorum suorum. Cic.*

Adagios Portuguezes do Tardar.

Quem vem, não tarda.

Quem tarda, arrecada.

Raposa que muyto tarda, caça aguarda.

Não tardo mais em armarme, que em quanto a briga se acaba.

Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, & não se guarda.

TARDE. A tarde. O que ha de dia, desde as doze atè o pôr do Sol. *Tempus, quod à meridie excurrit ad vesperam. Pomeridianum,* ou *Postmeridianum tempus, oris. Neut. Cic.*

Irey às tres horas da tarde. *Tertia à meridie horâ adero.*

¶ Cousa, que se faz de tarde. | *Postmeridianus,* ou *pomeridianus, a, um. Cic.*

Buscarvoshey pelas quatro horas de tarde. *Ibo ad te circiter quatuor horas pomeridianas,* ou *horâ post meridiem,* ou *à meridie, quartâ.*

Tarde. Junto da noyte. *Vespere,* ou *vesperi. Cic. Vesperascente die. Tacit. Egreditur à villa subitò. Cur vesperi? Quid necesse est tarde? Cic. pro Milone.*

Muyto de tarde. *Pervesperi. Cic. Epist. lib. 9. Epist. 2. Legitur etiam nuper vesperi.*

Fazeise untar todas as menhãas, & todas as tardes. *Vespertinis, matutinisque perungi. Plin.*

Fazerse tarde. Chegarse a noyte. Vayse fazendo tarde. *Vesperascit,* ou *jam advesperascit. Terent. Invesperascit. Tacit.*

Estrella da tarde. A que os Rusticos chamão, *Estrella Boyeira. Vid.* Boyeira.

Adagios Portuguezes da Tarde.

O fim louva a vida, & a tarde o dia.

Tal he o rabão pela manhãa, como a laranja à tarde.

Março marcegão, pela manhãa rosto de cão, & à tarde de bom Verão.

Não ha dia, sem tarde.

Tardes de Março, recolhe teu gado.

Tarde. Adverbio, que se diz das cousas que se fazem depois do tempo determinado, ou conveniente, ou necessario, ou preciso, ou esperado, &c. *Tardè,* ou *Serò. Cic.* Eu tinha chegado dous dias mais tarde. *Biduo seriùs veneram. Cic.* Partistes de Roma mais tarde do que tinheis dito. *Româ profectus es tardiùs, quàm dixeras. Cic.* Mais tarde. *Seriùs. Cic.* Muyto tarde. *Serissimè,* ou *tardissimè, Plin.* He muyto tarde, jà não he tempo. *Serò est enim. Cic.* Nunca se chega tarde ao lugar, donde depois de hũa vez ter chegado, não he possivel voltar. *Nemo ad id serò venit, unde nunquam cùm serò venit, potest reverti. Seneca Trag.* Ou cedo, ou tarde he preciso morrer. *Seriùs ocyùs enaviganda, (supple) unda. Horat. id est,* ou cedo, ou tarde se ha de passar o rio Cocyto na barca de Charonte, que (segundo os Poetas) era o Piloto das almas, que se embarcavão para o outro mundo.

Que tarde. Deyxarse-ha elle enganar? Que tarde. *Fucum sibi fieri patietur? Minimè gentium,* ou *nequaquam profectò. Cautior est, quàm ut fallatur.* Enganarme-has a mim? Que tarde. *Phaleratis dictis cæteros ducas; mihi verò fucum nunquam facies.*

Adagios Portuguezes do Tarde.

Onde fores tarde, não te mostres covarde.

Tarde dar, & negar, estão a par.

O Sol de Inverno, sahe tarde, & põemse cedo.

Quem torto nace, tarde se endireyta.

Quem tarde casa, mal casa.

Hum sò pollegar, tarde vay ao rear.

Quem tarde se levanta, todo o dia trata.

Vezo mao, tarde he deyxado.

Deyta-te tarde, levanta-te cedo, veràs teu

teu mal, & o alheyo.

Mais val tarde, que nunca.

Mulher que muyto bebe, tarde paga o que deve.

Tarde madruguey, mas bem arrecadey.

Quem de doudice enfermou, nunca, ou tarde sararà.

Quem depressa se cura, tarde sarou.

Quem se levanta tarde, nem ouve Missa, nem toma carne.

Tarde piache; diz-se de quem por tardar fica frustrado.

O P. Bento Pereyra traduz este adagio em Latim com estas palavras: *Serò sapiunt Phryges*, porque os Troyanos cahirão tarde na conta; & assim foy a sua Cidade queymada.

Quem màs manhas ha, tarde, ou nunca as perderà.

Tardeiro. *Vid.* Tardio.

Tardio. Serodio. *Vid.* no seu lugar.

Tardio. No sentido moral. Tambem *Vid.* Serodio. (O que prende por *Tardio* não chegou; de que muytos lhe ficàrão com assaz enveja. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 380.)

Adagios Portuguezes do Tardio.

Semea cedo, colhe tardio, colherás pão, & vinho.

Melhor he anno tardio, que vazio.

Lobo tardio, não toma vazio.

Hospede tardio, não vem vazio.

Mais val bem de longe, que mal de perto; & fim tardio, que o maslio, & ter fome, que fastio.

Filho tardio, fica orfaõ cedo.

Tardo. Vagaroso. *Tardus, a, um. Cic. Tardior*, & *tardissimus, a, um.* saõ usados.

Tardo no andar. *Tardus incessu. Plin. Tarpides, pedis. omn. gen. Catull. Tradigradus, a, um. Poeta apud Cicer.* Anda o Sol mais tardo em amanhecer. (No Inverno anda o Sol mais tardo em amanhecer. Vieyra, tom. 1. pag. 276.) *Hyeme Sol tardiùs oritur.*

Tardo em fallar. *Tardiloquus, a, um. Seneca.* Tâbem chamamos *Tardo* àquelle que querendo fallar, tarda em pronunciar a primeyra palavra.

Engenho tardo. O que não percebe facilmente. *Tardum ingenium in accipiendis quæ traduntur. Plin.* Homem de engenho tardo. *Homo tardus. Cic.*

Tardoz. (Termo de Canteyro.) He a parte da pedra de cantaria, que se não lavra. *Lapidis sectilis pars impolita.*

Tarêfa. A obra, que se tem obrigação de fazer, em tempo determinado. *Pensum, i. Neut. Cic. Pensum*, (como diz Calepino) he aquelle molho de lãa, ou linho, que pende do pescoço, ou da roca, & se envolve no fuzo, donde *Trahere pensa*, he o mesmo que *Fiar*; & porque ella lãa, ou linho se dava às criadas, para a fiarem em tempo limitado, daqui por translação se toma *Pensum* às vezes pela *Tarefa*, isto he, por aquillo que cada hum tem obrigação fazer em tempo determinado. Tambem lhe poderàs chamar *Injunctum*, ou *Susceptum opus, eris. Neut.*

Acabar a sua tarefa. *Justam operam reddere. Columel. Pensum absolvere. Varro. Pensum peragere. Columel.*

Fazer sua tarefa com cuydado. *Pensum accurare. Plaut.*

A sua tarefa he encher cada dia quatro cabazes de folhas. *Quatuor frondarias fiscinas complere in die, justum habet. Plin.*

Tarefa, nos Engenhos de açucar, he o espaço de terra, em que cabe toda a cana, que num dia natural póde ser moida. *Axes, assere sque* (diz Guilhelme Pison, *Histor. Natur. & Medic. Brasil. lib. 1.*) *per quos succus expressus fluit, tum & alveus, per quem decidit, bis spatio viginti quatuor horarum, vel unâ* Tarefa, (Tarefa *est spatium terræ, cujus quadra viginti circiter est passuum, & tot cannas profert, quot per diem naturalem moli possunt*) *lavari debent. Lib. 4. cap. 1.*

Tarefa de azeyte. He como caldeyra de barro com grande bojo a modo de talha, mas muyto mais estreyta no fundo. Para elle vaso corre o azeyte, & a agua ruça das ceyras, & nelle se purifica o azeyte, & se aparta a agua ruça, indo para hũa especie de quartão, q̃ esta tem no fundo, donde depois sahe por hũ buraco.

Targa.

Targa. Cidade de Africa, no deserto de Zaara. *Targa, æ. Fem.*

Targo, ou Thargo, ou Targum. Val o mesmo que Versaõ, ou Interpretação. He o nome, que dão os Hebreos às suas Glossas, ou Paraphrases sobre a sagrada Escritura. E assim dizem o *Targum de Onkelos, o Targum de Jonathan, &c. id est,* a Glossa, composta por Rabbi Jonathan. Deu occasiaõ a estas versoens a mudança, ou corrupção da lingua Hebrea em Chaldaica nos setenta annos do cativeyro dos Hebreos; & como só alguns velhos, particularmente Scribas, & Sacerdotes, se lembravão da lingua Hebraica, estes para o uso, & intelligencia da plebe nos Templos, ou Synagogas, traduziáo em lingua vulgar, que então era Chaldaica, o Texto Hebraico, que em primeyro lugar se lia ao povo, & depois do dito Texto a Paraphrasis Chaldaica. *Targum, i. Neut.* (A Interpretação do Testamento Velho, a que os Judeos dão muyta autoridade, à qual elles chamão *Targum,* he escrita em Chaldeo. Gaspar Barreyros, Censura sobre huns livros, intitulados em Berolo, pag. 20.) (O *Thargo* tem, *Si rapuerit, &c.* Alma Instr. tom. 2. 218)

Tarja. Deriva-se do Arabico *Tarka,* ou *Darca,* que val o mesmo que *Escudo,* ou *Broquel,* & o que antigamente na bayxa Latinidade chamavão *Targia,* era hum *Escudo,* ou *Rodella,* que cobria todo o corpo do Soldado. Deste genero de armas defensivas faz menção Mattheus Parisiense Anno. C. 1240. dizendo *Oppositis corporibus suis propriis, & amplis clypeis, qui* Targiæ *appellantur.* Em Portugal chamamos *Tarjas* aos Escudos, que levão letreyros, ou tençoens pintadas, ou abertas ao buril. (No alto estava huma pequena *Tarja,* ovada, & transversa, com o letreyro de cor flava. Queyròs, vida de Basto, 424. col. 2.) (Ou com elle em *Tarja,* com tenção. Lobo, Corte na Aldea, 39)

E em Tarjas *sobre quinas elegantes,*
O branco lhe debuxa dos Infantes.

Galheg. Templo da Memor. 184.

Tarifa. Antiga Cidade maritima de Andaluzia, perto do Estreyto de Gibraltar, assim chamada do Capitão Mouro *Tarif,* que a ganhou aos Christãos, para si, & para os seus sequazes. Antes da invasaõ, & entrada dos Mouros, foy chamada *Cartaya, Bello,* ou *Melaria,* & *Tartesia.* Tambem ha hũa serra vizinha do mesmo nome. *Tartessos, i. Fem. Mela. Plin.* Do valor com que o presidio Castelhano defendeo a Praça da mulridão, & assaltos dos Mouros. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 7. 452.

Tarig. Palavra Mourisca. He livro, em que se contém as vidas dos Califas, q̃ succederão a Mafoma. (Segundo o *Tarig* dos Mouros. Barros. Dec. 2. fol. 228. col. 1.)

Tarima. Deriva-se do Hebraico *Terumach,* que quer dizer *Altura,* ou do Arabico *Tarmid,* que val o mesmo, que *Cama de madeyra,* ou do Latim *Thalamus, Leito,* que foy corrupto em *Talima,* & *Talima* em *Tarima,* que em Castella, (segundo Cobarruvias) ou he o estrado cuberto de tela, ou brocado, em que os Reys, & Principes dão audiencia, ou he o estrado cuberto de alcatifas com almofadas, em que se assentão as Damas. Entre nós *Tarima,* he hum estradinho de bayxo do docel, com sua alcatifa, & cadeyra. Na Histor. da Trasladação do santo cadaver da Rainha Santa Isabel, pag. 40 faz o Bispo do Porto duas vezes menção desta palavra. (Era impossivel às suas forças, tirarem-no desde o tumulo até a *Tarima.*) E logo mais abayxo (O santo corpo, &c. fez dirosa a *Tarima,* em cujas télas esteve alguns espaços)

Tarimba. He a modo de estrado, cõ as taboas mais altas para à banda da cabeceyra, aonde se deytão os Soldados nos corpos da guarda.

Tarouca. Villa de Portugal, na Beira, duas legoas de Lamego, em sitio plano. Deulhe foral el-Rey D. Dinis, he cabeça de Condado, que herdou D. Joanna de Menezes, mulher de João Gomes da Sylva, filho quarto de Manoel Telles da Sylva primeyro Marquez de Alegrete.

TARRACINA. *Vid.* Terracina. (Em *Tarracina*, Cidade de Campania dia de Santa Flavia Domicilla. Martyrolog.em Portuguez, 7. de Mayo, pag. 121.)

TARRAFA. He hũa casta de rede, que bota hum homem só. *Vid.* Rede.

TARRAGONA. Cidade Archiepiscopal de Catalunha, assentada num outeyro, que cahe para o mar Mediterraneo. Dizem, que foy fundada por Armenios, em cuja lingua *Tarracona* val o mesmo que habitação de pastores. Querem outros, que fosse edificada, & fortificada pelos Scipioens. A Provincia, da qual esta Cidade he cabeça, era hũa das tres, em que o Emperador Augusto havia dividido Hespanha; Betica, & Lusitania erão as outras duas. *Tarraco, onis, Fem. Cæsar.* (Em *Tarragona* dos Santos Martyres Fructuoso, &c. Martyrol. em Portuguez 21. de Janeyro, pag. 20.

TARRANQUIM Embarcação dos mares da India. (O Tarranquim, que se arma para levar dinheyro. Azevedo, Apologet. discurs. pag. 75.

TARRANTEZ. Uvas tarrantezes, que em outras partes chamão *Gallego de Montemòr*, he muyto boa casta; querem terras sustanciosas, & altas; dão bastantes uvas, & vinho. Alarte Agricult. das vinhas, 28.)

TARRATAN. Ave, que frequenta a lagoa de Obidos. He especie de Ade Real, mas muito pequena; he de muito bom gosto.

TARRAXA. He a peça, que com ondas concavas, & convexas, entra na porca, & aperta. *Cochlea, æ. Fem.* Usa Vitruvio desta palavra, lib. 6 cap. 19. fallando em engenhos da feição de Tarraxa.

TARRAXADO. Feito em tarraxa, ou a modo de tarraxa. *Cochleæ in modũ striatus*, ou *factus, a, um.* (Hũa argolinha, cõ seu engonço *Tarraxado.* Rego, Instrucção da Cavallar. pag. 35.)

TARRAZ borraz. Termo chulo, que se diz vulgarmente do q̃ se faz sem ordẽ.

TARRO. Vaso de cortiça, em que os pastores ordenhão vacas, cabras, ovelhas. *Mulctra, æ. Fem. Columel. Mulctrale, is. Neut. Virgil. Mulctrum, i. Neut. Horat.* (As suas escudelas de pao, & os seus tarros de cortiça. Vieyra, tom. 1. pag. 397.)

Já à cea se prepára, & das pesadas,
Tetas de puro nectar enche hum Tarro.
Ulyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 3 oyt. 55.

TARSIS. A terra, aonde mandava Salamão buscar o ouro, & a prata. *Vid.* Tharsis.

TARSO. Cidade de Cilicia, na Asia Menor. *Tarsos, i. Fem. Plin. Hist.*

De Tarso. *Tarsensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em *Tarso* de Santa Pelagia Virgem. Martyrol. em Portug. 4. de Mayo, pag. 118.)

TARTA. Lagoa, nos confins da Cappadocia, cuja vizinhança (segundo escreve Strabão) he tão nociva às aves, que lhe crecem logo as azas, & se fazem tão pesadas, que não podendo já voar, se deyxão facilmente apanhar.

TARTAGO. Planta do numero dos *Tithymalos*, a que o vulgo chama Herva leyteira. Bota hum talo da grossura do dedo pollegar, redondo, solido, & vestido de muitas folhas, compridas, semelhantes às de salgueyro, póstas em Cruz, de cor verde, tirante a azul, lizas, & macias. Nas summidades das folhas brotão hũas flores pequenas, da feição de copos pequenos, recortados em quatro partes, cercados cada hũa dellas de duas folhas agudas, amarellas, que fórmão hũa semelhança de Caliz. A estas flores hum fruto da feição dos outros Tithymalos, com tres repartimentos, em cada hum dos quaes ha hũa semente do tamanho de hum grão de pimenta, quasi redondo, & cheyo de hũa materia branca. Chama Mesveo a esta semente *Granũ regium minus.* De toda a planta sahe, como dos mais Tithymalos hum succo, a modo de leyte, que he notavel depilatorio, untando com elle a parte, que tem cabellos. Os grãos da dita planta são purgas para corpos robustos; Laguna sobre Dioscorides lhes chama, Manã, & Reobarbo dos Lavradores. *Lathyris, (penult. brevis.) idis. Fem. Plin. Histor.* Outros lhe chamão communmente, *Catapatia*

Catapotia maior, & minor, ou *Tithymalus latifolius, Catapotia dictus*.

TARTAMUDEAR. Gaguejar. *Vid.* no seu lugar. (Quanto o Juiz encarecer, começou a *Tartamudear*. Queirós, Vida do Irmão Basto, 151. col. 2.)

TARTAMUDO. Gago. Tataro. *Vid.* nos seus lugares.

TARTANA. Barca grande, que se usa no mar Mediterraneo, & que navega cõ vela Latina; & Traquete. Não temos palavra propria Latina.

TRATARANETA, & Tartaraneto. Supponho, que o uso tem introduzido nestas palavras a letra R, sem proposito, porque *Tartaranetos*, parece cousa de Tartaros. Eu à imitação dos Castelhanos, que dizem *Tataranietos*, & *Tatarangüelos*, em Portuguez dissera *Tataraneto*, & *Tataraneta*, porque em Castella os meninos por pay, ou paysinho dizem *Tata*. Tartaraneta. A neta do neto, ou da neta. *Abneptis, is. Fem. Sueton.* Tartaraneto. O neto do neto, ou da neta. *Abnepos, otis. Masc. Sueton.* No seu Thesouro traz Cobarruvias *Tartaranieto*; mas no mesmo lugar diz, *Vid. Tataranieto*; & segundo o dito Autor *Tataranieto* he terceyro neto; & por isso lhe chama *Trinepos, otis. Masc.* Palavra de que usa o Emperador Justiniano, na sua Instituta, lib. 3. tit. 6. & vem a ser o mesmo que *Abnepotis filius*, ou *Tertius à nepote*.

TARTARANHA. Ave de rapina, que em pequena he semelhante no rosto, plumagem, & mais feições ao Açor; tanto assim, que as trazem a vender em lugar de Açores, & só nas mãos differem, que carecem de nós nervosos, com q̃ o Açor sustenta as prisoens de que aferra. Debayxo deste nome generico *Tartaranha*, ha estas quatro especies de Aves, Altaformas, Afforenhas, Rabalvas, & Cabeçalvas. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 93. vers. & pag. 5. vers. Querem alguns, que seja o *Tinnunculus, i. Masc.* de Columella.

Tartaranha. Barco de pescar, que anda com vela Latina, & dous paos compridos, que sahem da poppa, & da proa. He usado neste Rio Tejo.

TARTARANHAÕ. Palavras ha, que aindaque rusticas, & quasi mal soantes, não deyxão de ter seu mysterio. Desta qualidade he este vocabulo *Tartaranhaõ*, do qual na Pratica dos tres Pastores, espantados da apparição do Anjo a noyte do Natal, o Pastor Lourenço chama ao dito Anjo, *Tartaranhaõ*, nome tão improprio, que parece escandaloso, & indigno de sahir a luz em papel impresso, principalmente em Portugal. O dito Pastor, respondendo a outro, que logo no principio da pratica, lhe pergunta se dorme, diz assim:

Não durmo, nem adormeço,
Mas pardes, que estremeço,
Vay cà hum Tartaranhaõ,
Que canta cousas de preço.

Chamar a hum Anjo *Tartaranhaõ*, parece indecencia indesculpavel, mas o engenho do Poeta accommodando-se com a rustica simplicidade, acredita neste lugar a grossaria do termo; porque *Tartaranhaõ*, neste sentido, parece macho de *Tartaranha*, que (como acabamos de dizer no seu lugar) he Ave de rapina; & este genero de aves ordinariamente librão nos ares o corpo sobre as azas, & (como dizem os Altaneytos) voão dependuradas, & suspensas, para com impeto mais certo cahirem sobre a preza. Por isso o dito pastor Lourenço, logo depois de chamar ao Anjo *Tartaranhaõ*, o representa suspenso no ar, cantando, & publicando a nova do nacimento do Redemptor:

Vio
Ser pendurado no ar,
Sem decer, nem abayxar;
Mas pardes, que eu estou frio
Do seu dizer, & cantar;
E novas, que deu.

O que faz a comparação ainda menos estranha, he que os Anjos como Aves do Empyreo, ordinariamente se pintão com azas.

TARTAREO. Infernal. Chamão os Poetas Latinos ao Inferno *Tartarus, i.* & *Tartara, orum, Neut. Plur.* *Tartareus, a, um. Virgil.*

Que.

Que là fórma o Tartarco *barbarisimo.*
Barretto, Vida do Euangel. 162. 5.
Pois o zelo em virtude só fundado
De salvar as almas da Tartarea *flama.*
Camões, oyt. 2. Estanc. 11.

TARTARIA. Amplissima Região da Asia, que alguns Geografos tem dividido em cinco partes; a saber, *Tartaria verdadeyra*, que fica ao Norte; *Cataya*, ao Nacente; *Tartaria deserta* ao Ponente. *Zagatay a*, que confina com Persia; & *Turchestania*, que está ao Sul, para a bãda da India. Mais propriamente se divide a Tartaria em grande, & pequena. A *Tartaria Grande* tem ao Septentrião, & ao Oriente o mar; ao Occidente Moscovia, ao Meyo dia Persia, India, & a China. *Tartaria Magna, æ. Fem.* A *Tartaria Pequena*, ou *Precopense*, está na Europa entre o Ponto Euxino; ao Meyo dia, a Lagoa Meotida ao Oriente, a Moscovia ao Norte, & ao Occidente a Podolia, & a Volhinia, Provincias de Polonia. *Tartaria Minor*, ou *Precopensis. Vid.* Tartaros.

TARTARO. Deriva se do Grego *Tarattein*, *Escurecer*, ou *Turvar*, ou *Perturbar*, & *Tartaro* (segundo os Poetas) he o mais profundo, & por consequencia o mais escuro lugar dos Infernos, cheyo de confusaõ, & perturbação. E este he o lugar, que (segundo Platão no seu Phædon) fica no centro da terra, & he o carcere dos impios. Querem outros, que *Tartaro* se derive do Chaldaico *Dardar*, que denota hum lugar bayxo, & profundo. *Tartarus, i. Masc. Tartara, orum. Neut. Plur. Virg.* Toma-se pelo Inferno todo.
O que ao Tartaro *vil causando assombros*
O Principado sustentou nos hombros.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 66.

Tartaro. A borra, ou parte tergea do vinho, que evaporada, & separada, se endurece, & chega a petrificarse pegada aos lados da vasilha. Do vinho branco se fórma Tartaro branco, & do vinho tinto, Tartaro vermelho. *Cristal de Tartaro*, he Tartaro branco purificado, fervido, evaporado, & cristalizado. *Cremor de Tartaro. Vid. Cremor. Vini arida fex, fecis.* Os Gregos modernos lhe chamão *Tartaron.* (O *Tartaro* he quente, & secco. Recopil. de Cirurg. pag. 294.)

TARTAROS. Povos da Tartaria, assim Asiatica, como Europea. Os *Tartaros de Kin*, saõ os do Reyno de Niuche, nos confins da China, para a Região de Leaotung. Os *Tartaros de Samahania*, ou *Samarcanda*, saõ os que entràrão a China pelas Provincias de Kensi, & de Suchuen, & conquistàrão este Imperio. Os *Tartaros Nogayos* vivem nos contornos da Peninsula de Crim, & confinão com a Circassia, Moscovia, Polonia, & Moldavia. Os *Tartaros Precopitas*, ou *Precopenses* morão na Peninsula, entre o Mar Negro, & o Mar de Limen; à qual pega com a Terra firme por hum Isthmo, que tem meya legoa de largo, & a Peninsula toda tem algũas setecẽtas milhas de circũito. Os moradores lhe chamão *Crim*, (donde lhes veyo o nome de *Crimenses.*) Os mesmos tambem lhe chamão *Or*; os Polacos *Percop*; os Italianos *Tartaria minore*, & os Francezes *Tartarie de Crim*, ou de *Precops.* Contèm em si algũas oyrenta mil Villas, & oyto Cidades. No seu Oriente Conquistado, part. 2. fol. 147. diz o P. Francisco de Sousa, que *Mogoles*, & *Tartaros*, descendem de Magog, filho de Japhet, & neto de Noè, & continua dizendo, de Magog procedeo Alanguir, que teve dous filhos *Tartal*, & *Mongal*, os quaes se apartàrão com suas familias, como antigamente Abraham, & Lot. *Tartal*, que era mais velho, escolheo a Scythia, que de seu nome se chamou *Tartaria. De Mongal*, que deceo para bayxo, procedèrão os *Mongales*, que depois forão chamados *Mogoles.* Vencendo depois os Tartaros aos Mogoles, ficàrão todos com o nome dos vencedores, chamando-se assim huns como outros, *Tartaros.* Passados muitos annos, se levantou contra os Tartaros hũ descendente de Mongal, & recuperando as terras perdidas por seus antepassados, restituhio tambem a seus vassallos o nome antigo, & cada hũa das nacoens

ficou com o proprio nome, que antes tinha. *Tartari, orum. Masc. Plur.*

Tartarûga. Animal aquatico, muito feyo., mas cuberto de hũa bella concha.; da qual se vem sahir quatro pés, & estes da feição dos pés de lagarticha, o rabo, & hũa cabeça que tem pouquissimo miolo, donde nace ser bicho estupido, & pesado. Das Tartarugas das Antilhas, cuja cabeça (segundo modernas Relaçoens) he do tamanho de hũa cabeça de vitella, dizem, que não tem de miolo a grossura de hũa fava. A Tartaruga não tem lingua, nem orgão algum para ouvir; mas tem a vista muito aguda; & he tão dura dos queyxos, que com elles atè calhaos quebra. Nunca se coalha o seu sangue, mas sempre fica liquido, sem se lhe conhecer frio, nem calor: só quando o cozem se condensa, como sangue de porco. Ha Tartarugas de tão prodigiosa grandeza, que tem cinco pés de comprido, & quatro de largo, & sem fallar nas banhas, & gordura superfiua, q chegarà a encher quinze, ou vinte potes de azeyte, amarello, como ouro, haverà carne bastante para o jantar de trinta, & (segundo o Museo Kirckeriano) de oytenta pessoas. Sahe do mar a Tartaruga a pôr duzentos atè trezentos ovos, em que gasta mais de hũa hora, com tão constante attenção, que em todo aquelle espaço de tempo, não se abalaria do seu lugar, aindaque por cima della andasse hum carro. Antes de voltar para o mar, cobre muito bem os ovos com area, na qual elles se chocão de si mesmos, & sahem os filhos do tamanho de cotovias, muito espertos, & sem aprenderem, nem da propria mãy o caminho, vão direytos ao mar; & he tão notavel nas mãys a infallibilidade deste instincto, que aindaque ponhão hũa Tartaruga dez legoas dentro do sertão, & lhe fação dar mil rodeyos, se a largarem, & a deyxarem hir livremente, tornarà a achar o caminho para se restituir ao mar. São muitos os modos de as caçar, o mais facil he espreytar por onde andão, & dando nellas voltallas, & deyxallas de costas, & mandallas buscar todas as vezes que se quer, porque não se pódem tornar a pôr em pé, nem em estado de fugir. Quasi todas as Tartarugas saõ amphibias, porq vivem na terra, &. no mar; porèm ha hũas, que, segundo Eliano, nacem, & se crião na terra, & talvez succede, que os lavradores com a enxada, ou com o arado as fação à luz. Escreve Scaligero, que nos matos, & desertos da Libya andão hũas Tartarugas, que parecem penedos grandes, que se movem.. Ha outra casta de Tartarugas, a que vulgarmente chamamos *Cágados. Vid.* Cágado. *Testudo, dinis. Fem. Cic.*

Cousa de Tartaruga, ou de concha de Tartaruga. *Testudineus, a, um. Plaut. Martial.*

Ornado com conchas de Tartaruga. *Testudine cultus, a, um. Ovid.*

Ensinartehey a dobrar os passos, & a não andar a modo de Tartaruga. *Testudineum istum tibi grandibo gradum. Plaut.*

Tartarugas do Alemtejo se chamão vulgarmente às pontas dos boys.

Tartesia, Tartesso, & Tartesios. Do Rio Betis, que banha a Andaluzia, conta Strabão, que entrava no mar, por duas partes, ou ao menos se dividia em dous, antes de chegar a elle, deyxando hũa Ilha, muy espaçosa, em que houve certa povoação chamada *Tartesso*, da qual o rio, & Provincia teve nome de *Tartesia* algum tempo, & os povos della *Tartesios. Vid.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 18. col. 3.

Tarugar. (Termo de Carpinteyro.) He pôr entre viga, & viga huns paos para mais segurança. *Tigna lignis interpositis firmare.*

Tarôgo. (Termo de Carpinteyro.) O pao, que serve de Tarugar. *Vid.* Tarugar.

TAS

Tasalho. *Vid.* Tassalho.

Tascar linho. *Vid.* Tasquinhar.

Tascar. Tomada a metafora de Tasquinhar, ou sacudir com palheta o linho, diz Gabr. Per. fallando num javali apertado, & enfurecido.

Tasca

Tal ca furiosa escuma, quando sente
As lanças esgrimindo, o navalhado
Cutello de marfim do agudo dente,
Contra os inmigos, que sentia ao lado.
Ulyss. Cant.7.oyt.37.

Tasco de linho. A estopa grossa, que se tira do linho. *Stupa crassior.*

Tasneira. Herva. Segundo Gabriel Grisley, nos seus Desenganos, pag.81. he a herva, que os Modernos chamão *Jacobæa.* Deita huma, ou mais asteas redondas, direitas, duras, ramosas, algũas vezes lanuginosas, & vermelhinhas, vestidas, ou confusa, ou alternativamente de folhas, compridas, & muy retalhadas, & na summidade das asteas huns ramalhetes de flores amarellas. He aperitiva, vulneraria, emolliente, detersiva, & resolutiva. He usada em cozimentos interior, & exteriormente, & para gargarejos. Chamãolhe *Senecio maior, sive flos Sancti Jacobi,* ou *Jacobæa,* por ventura porque, (como advertio Chabreo na sua Sciagraphia) disposta nas hortas, florece no mez de Mayo, cujo primeiro dia he dedicado ao Apostolo Santiago. Ha de muitas castas, *Jacobæa latifolia, Jacobæa laciniata, Jacobæa marina, sive cineraria.*

Tasquinha. A taboasinha comprida, ou cutello de pao, com que em hum cortiço, que se tem na mão esquerda, se tira a aresta ao linho. *Asserculus,* ou *asiculus decorticandæ lini membranæ.*

Tasquinhar. Sacudir ao linho a aresta fóra com hũa palheta de pao largo, & pello direito para se sedar. *Lini membranam asiculo,* ou *asserculo decorticare,* ou *lini corticem asiculo decutere. Ex Plinio, lib.19.cap.1.*

Tassalhar. *Vid.* Atassalhar.

Tassalho. Deriva-se do Castelhano *Tasajo,* que he pedaço de carne (particularmente de porco) cortada, para lhe entrar melhor o sal. Tassalho de carne de porco. *Spissa carnis suillæ offula, æ. Fem.* Columella fallando em carne de porco, quando se salga em vasilhas, diz, *Deinde offulæ carnis spissæ componuntur, & alternis sal ingeritur.* (De sua carne se fazem *Tassalhos,* curados ao fumo, que parecem *Tassalhos* de porco. Ethiop. Oriental de Fr. João dos Santos, livro 1. cap.27.)

Tasso. Ilha do Arcipelago, da banda da Europa, distante da Terra de Romania, hũa grande legoa. Primeiro q̃ fosse Colonia dos Phenicios, foy chamada *Chryse,* em razão das suas minas de ouro. Tambem em lingua Phenicia *Thas,* donde tomou o nome, quer dizer *Lamina,* ou *Chapa de ouro. Thassus,* ou *Thasus, i. Fem. Plin.*

TAT

Tataranho. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, he a Ave, a que os Latinos chamão *Tinnunculus* pelo agudo tinido da voz. Na Arte da Caça de Diogo Fern. Ferreyra, acho em dous lugares *Tartaranha,* como nome generico de quatro castas de aves de rapina. Na terra, em que hoje assisto, não ha Caçadores de Alta volateria, para saber delles, se se ha de dizer *Tataranho,* ou *Tataranha,* & se saõ de diversa, ou da mesma especie. *Vid.* Tartaranha.

Tataro. Aquelle, que por impedimento da lingua, pronuncia mal as palavras, & troca algũas letras em *T* dizendo *v.g. Taterina,* por *Catherina. Balbus,* ou *Blæsus. Vid.* Gago. Do *Tataro,* q̃ não póde pronunciar bem o *R,* poderás dizer, *Qui vitio linguæ litteram R. excludit,* ou *malè profert.*

Tatta. Reyno da India, nas fronteyras da Persia, do qual he senhor o Grão Mogol. A Cidade principal tem o mesmo nome; & he assentada sobre o Rio Indo. *Tatta,* ou (segundo outros) *Regnum Sindæ.*

Tatta. Tambem he o nome de huma grande Lagoa da Phrygia.

TAV

Tavanez, ou Tabanez. Termo do vulgo. Segundo o Padre Bento Pereyra, no Thesouro da lingua Portugueza, he o mesmo

mesmo que no Latim *Cerebrosus*; & *Ardelio.*

Tavaõ. Deriva se do Latim, *Tabanus*, que significa o mesmo. He huma mosca comprida, delgada, & parda; com seis pês negros, & com tromba aguda, cõ que para se alimentar, chupa o sangue dos jumentos, & das cabras. Dizem, q̃ o bico, ou tromba desta mosca he dividida em tres farpas, que sempre estão bulindo, como lingua de serpente. Segundo alguns Filosofos naturaes, estes insectos volantes se geraõ de huns bichinhos, q̃ andão nos rios. No livro 9. cap. 14. Columella, citado por Leonel da Costa, sobre as Georgicas de Virgilio, pag. 98. vers. nasce o Tavão nas extremidades dos Favos, & saõ mayores, que todas as outras abelhas; os Gregos lhe chamão *Oistros*, do verbo Grego *Oistreo*, que val o mesmo que *Endoudeço*, porque saõ furiosas, & revolvem, & inquietão os enxames. Outros lhe chamão *Asilus*, *ab Asino*, porque perseguem muito os Asnos. *Tabanus*, *i. Masc. Varro. Asilus*, *i. Masc. Virg. Oestrus*, *i. Masc.* Este nominativo se acha em Plinio liv. 11. cap. 16. Tambem Seneca Filosofo, na Epist. 58. o faz do genero masculino. Calepino, & Roberto Estevão fazem *Oestrum* do genero neutro; & nisto seguirão a Festo, mas este Grammatico, cujas obras nos ficárão troncadas, não tem toda a autoridade necessaria, para abonar palavras Latinas. (Este he o Moscardo, ou *Tavão*, que persegue os animaes. Leonel da Costa, no lugar atraz citado.)

Taverna. Deriva-se do Latim *Taberna*, & segundo Santo Isidoro, lib. 15. orig. 2. *Tabernæ olim vocabantur ædiculæ parvæ, & simplices in vicis, axibus, & Tabulis clausæ*; & se chamavão *Taberna*, porque erão de Taboado, *quòd ex Tabulis erant constructæ. Isidor. ibid.* Porèm he de advertir, que naquelle tempo *Taberna* era nome generico, que se especificava com epithetos das cousas, que nas ditas casas populares, & de taboado, se vendião; & assim a loja do padeyro se chamava *Taberna Pistoria*; a de quem contratava em lãa, *Taberna lanaria*; a em que se vendia azeyte, *Taberna olearia.* Supposto isto, parece que *Taberna*, sem mais nada, não he propria, & rigorosamente o que entendemos por *Taverna*, que he a casa, aonde se vende vinho, & algũas cousas de comer; mas he necessario acrecentar à dita palavra *Taberna*, algum epitheto, *v.g. Taberna vinaria*, ou *Taberna caupona*, *æ. Fem.* Chama Plauto à estalagem, ou casa onde se dão pousadas, *Taberna diversoria.* Verdade he, que no liv. 2. de Invent. 14. diz Cicero, *Cùm ambo in quandam Tabernam divertissent, simul cœnare voluerunt.* Mas quem sabe de certo, se neste lugar *Taberna* he realmente *Taverna*, ou a loja de algum official do povo, amigo dos dous hospedes, que forão cear na sua casa. Poderás tambem chamar à Taverna, *Caupona*, ou *Popina*, *æ. Fem. Cic.* Antigamente houve em Roma hum grande edificio, em que se recolhião os Soldados estropeados, & invalidos; chamava-se este lugar *Taberna meritoria.* O Canon 76. do Concilio de Trullo prohibe, que no ambito das Igrejas se abrão tavernas. O Canon dos Apostolos excommunga aos Clerigos, que comem em tavernas, não andando em jornadas. No 3. Concilio Carthaginẽse, Can. 27. se renovou esta prohibição.

Aquelle, que anda por tavernas. *Popino*, *onis. Masc. Horat.*

O andar por tavernas. *Popinatio*, *onis. Fem. Aul. Gell.*

Cousa de taverna, ou concernente a taverna. *Popinalis*, *is. Masc. & Fem. le*, *is. Neut. Columel. Cauponius*, *a*, *um. Plaut.*

Frequentar as tavernas. *In popinis frequenter versari.* Roberto Estevão allega o verbo *Popinari* como palavra de Julio Capitolino; mas erradamente. Esta palavra he de Trebellio Pollio, cap. 28. Mas a nenhum destes dous Historiadores se póde dar credito na pureza da lingua Latina.

Moço, que serve em Taverna. *Puer cauponarius. Plaut.*

Cheirar a taverna, ter baso, que cheira a vinho. *Inhalare popinam. Cic.*

Adagios

Adagios Portuguezes da Taverna.
Senão bebo na Taverna, folgo nella.
A tu por tu, como em Taverna.
Meu dinheyro, teu dinheyro, vamos à Taverna.

TAVERNEIRA. Mulher, que tem taverna. *Copa, æ. Fem. Vitruv.*

Taverneyra. A mulher do Taverneiro. *Cauponis uxor.*

O Adagio Portuguez diz:
No Inverno Forneyra, no Verão Taverneyra.

TAVERNEIRO. O que vende vinho em taverna. *Caupo, onis; Masc. Tabernarius, ii. Masc. Cic.*

Ser taverneyro. *Cauponiam artem exercere. Justin. H. lib. 1.* Bem sey, que em varias ediçöes de Justino està *Cauponas,* & *ludicras artes exercere*; mas tambem em outras ediçöes do dito Autor se acha *Cauponias,* & *ludicras artes.* O que me obriga a preferir *Cauponias,* a *cauponas,* he que nos mais Autores não acho *Cauponas,* senão por *Tavernas*; & num fragmento do Satyrico Lucilio se acha *Caupona* por *Taverneira*, mas em nenhum lugar pela profissaõ de Taverneyro. E assim mais certo será o Latim de quem disser *Cauponiam artem,* que *Cauponam exercere,* quanto mais que o adjectivo *Cauponius* he de Plauto.

TAVERNINHA. Pequena Taverna. *Cauponula, æ. Fem. Cic.*

TAVÎRA, ou Tavila. Cidade do Reyno do Algarve, em altura de 37. graos, assentada na costa do mar Oceano, que corre do Cabo de S. Vicente até o Cabo de Gibraltar, quatro legoas da foz do Guadiana. Ha Autor, que attribue a sua fundação a Brigo, quarto Rey de Hespanha, Anno 2257. Foy conquistada aos Mouros pelo Mestre de Santiago D. Payo Peres Correa, anno de 1242. He dividida por hum rio, que vem do sertão, & reunida por hũa fermosa ponte, com torres nas duas entradas della. He cercada de muro, & munida de Castello de fabrica antiga, ampliada com grandes edificios em tempo del-Rey D. Diniz. Na foz do rio está principiado hũ Forte, de notavel traça, obra del-Rey D. Sebastião. El-Rey D. Manoel lhe deu titulo de Cidade, porque antigamente foy Villa, mas chegou a merecer esta preminencia. Tem por Armas hũa ponte, com hũa nao, em razão de seu porto maritimo. *Tavila, æ. Fem.*

TAUMATURGO. *Vid.* Thaumaturgo.

TAVOA. Tavoada, Tavoleyro. *Vid* Taboa, Taboada, Taboleyro.

TAVOLADO. O jogo do Tavolado, q antigamente se usava em Portugal, era hum jogo, em que os Cavalleyros fazião experiencia de suas forças, & era deste modo. Fabricava-se hum castello de madeyra, em que se união as taboas por tal ordem, que nem por si podião cahir, nem deyxarião de vir ao chão, se fossem movidas com grande força. Fazião os Cavalleyros prova de suas forças com tiros de arremeço, & o que derribava aquella fabrica, levava o preço da festa. Na quinta de Resende, a qual foy de Egas Moniz, ainda se vè hum campo com o nome de Tavolado, aonde póde ser se exercitassem alguns daquelles jogos, a que os Antigos erão muy affeyçoados; Mon. Lusit. tom. 3. fol. 74. col. 3.) Segundo Duarte Nunes do Leão, no seu livro da Origem da lingua Portug. pag. 113. Este jogo de armas de arremeçar, chamava-se *Lançar a tavolada.*

TAVORA. Rio de Portugal, na Beyra. Nace perto da Villa de Trancoso, de hũa fonte, que alentada de regatos, cobra em breve tal força, & vigor, que fazendo alto na Venda do Ceppo, se transfórma, & despenha em caudaloso rio, o qual depois de banhar parte da Beyra, desagua no Douro junto a Buarcos. Alladio lhe chama *Tavra,* & Çacuto *Tabra.* Na Geografia de Fr. Bernardo de Britto, pag. 6. col. 4. acharás notaveis propriedades das aguas deste Rio. A Villa, & Castello delle proprio nome, fundado sobre a corrente do dito Rio Tavora, (ao qual Castello hoje chamão dos Cabris) he o Solar da tão illustre, como antiga Casa dos Tavoras. Fica duas legoas de Valença do Douro, na ladeyra de hũa

fragosa serra. He do Bispado, & Provedoria de Lamego. *Tabora, æ.*

TAURICA Chersoneso. He hoje a Peninsula da Tartaria Menor, entre o Mar Mayor, & o Mar de Zabache, até o Estreyto de Caffa, que divide Europa de Asia. Os Tartaros lhe chamaõ *Crimski. Taurica Chersonesus. Plin.*

TAURIS. Cidade da Persia, na Provincia de Aditbeirzan, banhada do Rio Spingicha, que a corta pelo meyo, & pela banda do Norte lavada do Rio *Agi*, que quer dizer *Salgado*, porque seis mezes no anno se metem nelle torrentes, q̃ passaõ por terras cubertas de sal. He opinião dos Geografos modernos, que Tauri he a famosa Cidade de Ecbatanis, cabeça do antigo Reyno da Media, & Corte dos seus Reys, da qual faz mẽção a sagrada Escritura; porèm nem vestigios se vem hoje das ruinas dos seus sumptuosos edificios. He Cidade muyto populosa, & de grande commercio; he dividida em nove bayrros. Tem tres famosos hospitaes bem assistidos, & duzentas & cincoenta Melquitas, algumas dellas arruinadas, mas muytas de magnifica arquitectura. O Meidan he huma grande praça, em que se fazem os jogos publicos, & entre elles hũa celebre dança de Lobos, tão estimada, que hum Lobo destes, bom dançador, se vende atè quinhentas patacas. Na dita Praça ha hũa galaria, em que todos os dias se faz hũa grande Musica de trombetas, & tãbores, ao nacer, & ao pôr do Sol; dizem, que em todas as Cidades da Persia, que tem Governadores, se estila o mesmo. *Tabresium*, ou *Tauresium, ii. Neut.*

TAURÌM. Embarcação da India. (Tanador mòr de quinze fustas cotias, & *Taurins*. Jacinto Freyre, pag. 220.

TAURO. He o segundo dos Signos celestes do Zodiaco, & he Signo terrestre, feminino, nocturno, meridional, & sinistro. Entra nelle o Sol aos vinte & hũ de Abril, & nelle toma assento a Primavera. He composto de trinta & tres estrellas, a que dão os Astronomos a figura de hum *Touro*, que em Latim he *Taurus*, donde tomou o nome de *Tauro*. Na testa estão as estrellas, que chamão *Succulas*, & entre ellas hũa grande, a que chamão *Aldebarão*, *id est*, *Oculus Tauri*, & saõ da natureza de Marte, & de Mercurio. Os Autores da Astronomia Fabulosa, dizem, que he o Touro, que levàra Europa de Phenicia para Candia; querem outros, que he Io, a que Jupiter havia transformado em Vaca. *Vid. Hygin Taurus, i. Masc. Plin.* (Tem o Signo de *Tauro* em sua imagem, &c. Cronograph. de Avellar, pag. 57.) *Vid.* Olho do Touro.

Tauro. Monte altissimo, que do Poente para o Levante divide a Asia em duas partes, desde a Costa de Rhodes entre Caria, & Lycia, até as extremidades da Tartaria, & da China. Thomàs Herbert Inglez, na sua viagem da Persia, diz, que o monte Tauro tem quinhentas legoas Inglezas de largo, & mais de 1560. de comprido; & que he tão alto, que depois de gastar dous dias em subir, se achou em lugar muito inferior à meya Região do ar. Teve, & ainda hoje tem, o monte Tauro muitos nomes differentes, segundo as terras, & nações, cõ as quaes vizinha. Correndo do Oriente para o Occidente, se chama na parte Septentrional da India *Caucaso*, na Meridional *Paropamiso*, & na Cilicia se chama *Amãno*; os outros nomes mais conhecidos saõ *Niphates*, *Choatres*, *Parchoatres*, *Becius*, *Zagrus*, *Oronte*, *Coronus*, *Imaus*, *Emodus*, *Sericus*. O nome mais universal he *Taurus, i. Masc. Plin.*

TAUXEAR, ou Tauxiar. Lavrar de Tauxia. *Vid.* Tauxia.

TAUXIA. Segundo Duarte Nunes, Origem da lingua Portugueza, pag. 69. he palavra tomada dos Arabes, & derivada de *Tauxique*, que val o mesmo que: *Obra de metaes embutidos.* Derivão outros *Tauxia* do Italiano *Tausia*, ou *Tarsia*, & estes se derivão, ou do verbo Latino *Interferere*, ou de *Tessella*, & *Tessellatum opus*, & segundo os Academicos Florentinos, cognominados da Crusca, *Tausia*, o *Tarsia He hum lavoro di minuti pezzuoli di legname di più colori, commessi* insieme,

insieme. Entre nòs *Tauxia* he hũa obra, q̃ se faz cõ aço, ou ferro, abrindo-se cõ buril, ou agua forte; & embutindo, ou enchẽdo o lavor, cõ metal differẽte daquelle, que foy aberto. Com obra de Tauxia se fazem de ordinario guarnições de espada, coronhas, & canos de espingarda, broqueis, rodellas, &c. Tauxia, ou obra de Tauxia em ferro, ou ferro lavrado de Tauxia. *Ferrum tessellis*, ou *aureis, vel argenteis tesserulis*, ou *sectilibus auri vel argenti particulis insertum, & coagmentatum*; ou *Ferrum insititiis auri vel argenti segmentis vermiculatum*. (Armas lavradas de *Tauxia*. Barros, 4. Dec. fol. 41.)

Tauxia do rosto. Metaphoricamente, o matiz do carão em que se vem rosas misturadas com açucenas, o que discretamente exprime certo Poeta moderno com as palavras que se seguem:

Est fœdere pulchro
Vernis mixta rosis, nix pretiosa genis.
Na Tauxia *do rostinho*
Taõ criminal, por amado
Hum dissabor se enxergava,
Que quasi sabia a aggravo.

Dom Franc. de Portug. Prisoens de hũa Alma, pag. 21.

TAX

Taxa, ou Taixa. Deriva-se do Castelhano, *Taja*, que he a vara de medir o vinho nas tavernas.

Taxa, a determinação pelo Juiz, a quẽ toca, do preço dos mantimentos, mercancias, &c. *Taxatio, onis. Fem. Cic. Plin. Plaut. Pretium mercibus impositum à Judice*; ou *auctoritate publicâ constitutum*.

Vender pela taxa. *Pro pretio, à Judice imposito*, ou *secundum constitutum auctoritate publicâ pretium merces vendere*.

Pòr taxa. *Vid.* Taxar.

Pòr taxa. (No sentido metaphorico.) Limitar, declarar atè onde se póde chegar. Pòr taxa nos louvores de alguem. *Laudes alicujus certis terminis circumscribere*, ou *Laudum fines constituere. Ex Cic.* (O vulgo não sabe pòr *Taixa* nos louvores de D. João de Castro. Jacinto Freyre, pag. 331.)

Taxação. Certo direito, que se paga aos Ministros, que manejão a Fazenda Real. Jà que *Taxatio* he palavra Latina, parece que se poderia usar neste lugar. (A pena foy acrecentarlhe, que pagasse mais em cada hum anno de pareas, quarenta mil xarafins, àlem dos sessenta, que pagava, & a *Taxação* deste acrecentamento, &c. Barros, 4. Dec. pag. 167.

Taxadôr. Aquelle que põem taxa a qualquer cousa, que se vende. *Taxator, is. Masc. Fest. Grammat.*

Taxar. Pòr hum Ministro com autoridade publica preço certo aos mantimentos, ou outro genero de mercancias. Taxar os mantimentos. *Annonam taxare, æstimare, judicare. Plin. Cic. Plaut.*

Taxar o trigo. *Constituere pretium frumenti. Cic.*

Taxar o valor da moeda. *Constituere rem nummariam. Cic.*

Se nunca taxey as minhas obras com cobiça de dinheiro. *Si nunquam avarè pretium statui arti meæ. Plaut.* (quer Plauto dizer, que na composição das suas Comedias nunca poz os olhos no livro.)

Taxar. Determinar, limitar, regular, permittir, que se chegue atè certo ponto. Taxar a fórma de hum processo, litigio, demanda, &c. *Constituere actionem. Cic.* Taxar os gastos. *Sumptibus*, ou *impensis fines*, ou *limites præscribere*. (*bo, scripsi, scriptum.*) *Ex Cic. Sumptibus modum ponere*, ou *statuere. Cic.* (Os Reys de Portugal *Taxarão* sempre com grande parcimonia os gastos de sua Casa. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 72. col. 3.)

O Adagio Portuguez diz:
Jornada de mar não se póde taxar.

Taxar ordenados a alguem. *Alicui necessaria ad victum, cultumque præsidia statuere*, ou *constituere*. (Lhes *Taxou* ordenados de sua fazenda. Nobiliarch. Portug. pag. 144.) (A mercè, que lhe tenho *Taxado*. Vieyra, tom. 1. 988.)

Taxar palavras. Determinallas com particular attenção, & segundo o uso, ou formulario. *Verba, pro usu, & consuetudine, vel pro formularum codice, præstituere, præfinire*, ou *præscribere*. Cicero diz,

diz, *Alicui tempus, quamdiu dicat, præstituere.* Taxar a alguem o tempo, que ha de fallar. (Escreveo el-Rey D. Affonso V. hũa carta a Gomes Annes de Zurara, não com palavras *Taxadas*, & avaras, segundo o uso dos Principes. Barros, Dec. 1. fol. 34. col. 3.)

TE

Tê. *Vid.* Até. (A Sarcocola, tomada de hũa *Te* duas oytavas. Luz da Medic. 321.) Em muytos outros Autores acharàs troncada a primeira letra de *Até.*

TEA

Tea, ou panno de linho. *Tela, linea,* ou *lintea, æ. Fem.*

Adagios Portuguezes da Tea.

Muitas maçarocas fazem a tea, que não hũa chea.

O trigo, & a tea, à candea.

A tea bem tecida, ao curar mais embebida.

A mulher parida, & a tea ordida, nunca lhe falta guarida.

A mulher que não vela, não faz grande tea.

Tea de aranha. *Aranea, æ. Fem. Catull. Ovid. Araneæ tela, æ. Fem. Plin.* Plauto lhe chama *operæ araneorum.* A imitação de Plinio, que chamou a huns relogios de Sol dos Antigos, *Vasa horoscopa,* chama Tertulliano às teas de aranha *Horoscopa araneorum. Tertullianus,* (diz a este proposito Joaõ Jacobo Hofman.) *qui Plinium diligenter lectitarat,* Araneorum horoscopa *eleganter vocat* Telas araneorum, *multis lineis, ac filis à centro ductis ad circumferentiam distinctas, quòd ad hanc formam lineis plurifariam ductis, à medio, ubi est gnomon,* horoscopa vasa *solerent describi.*

Faz a aranha a sua tea debayxo de hũa trave. *Aranea nectit opus sub trabe Ovid.*

Tea em justas, he hũa carreyra de taboas, continuada. *Tabularum lignearum septum, i. Neut.* Tambem chamão *Tea,* hũa obra de taboas unidas, com que em algũas Igrejas, como na de S. Roque em Lisboa, ficão os homens separados das mulheres. *Septum, quo in Templis homines à mulieribus dividuntur.*

Tea do coração. A membrana, que no corpo humano sepára o coração, & os boses dos intestinos. *Septum transversum. Cels. Vid.* Diaphragma. *Vid.* Septo.

Tea do miolo. *Vid.* Dura-mater, & Pia-mater.

Tear. O engenho, com que faz o Tecelão as suas Teas. *Textrina, æ. Fem. Cic.* ou *Textrinum. Cic.* Estas mesmas palavras tambem querem dizer, A casa dos Teares.

Tear de livreyro. He hum instrumento, em que cozem os quadernos. Não temos palavra propria Latina.

Adagios Portuguezes do Tear.

Hum sò pollegar, tarde vay ao tear.

Mais val magro no tear, que gordo no monturo.

Teara. *Vid.* Tiara.

Teatro. *Vid.* Theatro.

TEC

Tecedeira. A mulher, que faz teas *Textrix, icis. Fem. Tibull.*

Tecedôr, ou Tecelão. *Vid.* Tecelão.

Tecedûra. A acção de tecer. *Textura, æ. Fem. Lucret.*

Tecelaõ. O official, que faz teas. *Textor, is. Masc. Cic.*

O officio de Tecelão. *Texendi,* ou *Textorum ars.* Na Epistola 90. Seneca Filosofo lhe chama *Textricum ars,* porque antigamente era officio de mulheres. Não he certo que *Textrina* queyra dizer isto.

Tecelôa, ou Tecedeyra. *Vid.* Tecedeyra.

Tecer. Fazer teas, fazer tecidos. *Texo, texui, textum. Terent.*

Tecer. Metaforicamente. Compor. Tecer hũa obra. *Opus texere. Cic.* Este mesmo Orador diz *Texere epistolas.* Tecer hũa poesia. *Contexere carmen. Cic.* Tornar a tecer hum discurso. *Orationem retexere. Cic.* (Ao Reyno de Portugal, cuja historia vou *Tecendo.* Mon. Lusitan. tom.

tom.1.fol.77.col.1.) (A urdidura com q̃ havia de hir tecendo o seu discurso. Lobo, Corte na Aldea, Dialog.9.pag. 178.) (Com que *Teçerey* toda esta narração. Mon. Lusit.tom.5.fol.135.vers.)

Tecer hũa lista de nomes. *Nominum seriem perscribere.* (Possaõ hir *Tecendo* a lista delles. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 47. col.2.

Tecer hũa negociação. *Negotium gerere*, ou *curare*. Usa Plauto do verbo *Detexere* em sentido semelhante a este, dizendo, *Neque ad detexendum telam certos terminos* (*habes*) nem tampouco tens meyos para tecer este engano. (Do engenho, ou do engano, &c. com que estas negociações se *Tecem*. Vieyr. tom. 1.pag 529.)

Tecido. Participio de tecer, fallando em obra de Tecelaõ. *Textus, a, um. Virgil. Textilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cicer. Contextus, a, um. Cic.*

Hum tecido. Obra de lãa, linho, seda, &c. tecida. *Textum, i. Neut. Ovid. Plin. Textile, is. Neut. Tit. Liv.*

Tecido, metaforicamente. O tecido de hum discurso. *Textum orationis, Quintil. Contextus orationis. Cic.* Tecido, & liado em parentescos de familias illustres. *Propinquitatis vinculis cum illustribus familiis conjunctus, a, um. Ex Cicer.* (Nobreza *Tecida* nos parentescos, que se liàrão na descendencia de D. Guido. Mon. Lusit.)

Teclas. São huns pedacinhos de pao, ou de marfim, em que se poem os dedos, quando se tange cravo, orgão, ou outro semelhante instrumento. As teclas de hum orgão. *Organi pneumatici assulæ*, ou *tudiculæ*, ou *palmulæ*, como pedra, Kircker, q̃ no 2. tom. da sua Musurgia, pag. 512. diz, *Si palmulæ abaci premuntur.*

Tecla, no sentido metaforico. Não toquemos esta tecla, *id est*, não fallemos neste particular. *Ne tangamus hanc rem. Tangere*, neste sentido he de Cicero. (Houve tambem alguns, que tocàrão esta *Tecla*. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 380. col.3.)

Tecto. Parte interior, & superior do aposento, a qual cobre as traves, vigas, &c. *Lacunar*, ou *laquear, aris. Neut. Vitruv.*

Fazer o tecto de hum aposento. *Concl ave laqueari*, ou *lacunari ornare*; ou, nũma palavra *Lacunare*, (*o, avi, atum.*) Este verbo he de Ovidio, que diz: *Summa lacunabant alterno murice conchæ. Id est*, Era o tecto de embrechados, em que havia conchas do marisco, que dá a purpura.

Aposento, que tem tecto. *Conclave laqueatum. Ex Cic.* Templo, cujo tecto he de ouro, ou dourado. *Laqueatum auro templum. Tit. Liv.*

TED

Te Deum laudamus. Destas tres palavras, aindaque Latinas, usamos vulgarmente, fallando no Officio Divino, ou em alegres, & festivas solemnidades, quando depois de felices successos se cãta o Cantico, a que as ditas palavras derão o nome. O *Te Deum laudamus* he hũ Cantico alternadamente composto pelos dous Doutores da Igreja, Santo Ambrosio, & Santo Agostinho, no dia que este recebeo o Bautismo. Confirmou esta opinião a autoridade de S. Dacio Arcebispo de Milão, que floreceo no tempo do Emperador Justiniano o velho, segundo advertio S. Gregorio Papa, no 1. livro dos Dial. cap.4. Em toda a Igreja Catholica, depois de Matinas se canta, excepto na Quaresma, & Advento; só na Religião Benedictina, se canta todo o anno, por instituição do Patriarca S. Bento, segundo escreve Radulpho Glaber, no 3. livro da sua Histor. cap.3. O Papa Gelasio he o que mandou, que se recitasse no Officio Divino, em lugar do 3. Responso da ultima lição das Matinas. Assistindo hũa noyte S. Bernardo às Matinas do seu Mosteyro, vio entre seus Frades muitos Anjos, que com caracteres de ouro descrevião o gesto, & modo de huns no rezar, com prata o de outros, com tinta o de alguns, o de outros com agua, representando na diversidade destas escrituras

crituras, a attenção, & devoção de cada hum delles; dos mais não efcrevião nada, porque diftrahidos com penfamentos vagos, fó com prefença corporal affiftião; vio pois o Santo, que quando fe entoou o *Te Deum laudamus*, acudirão os Anjos com mais fervorofo cuydado, procurando que cantaffem o dito Cantico com mayor devoção, & reparou, que da boca de alguns fahião hũas exhalações, a modo de ardentes lavaredas. *S Bonavent.in Soliloq.animæ,& corporis.* (Chegando aquella Arca fe entoou o *Te Deum laudamus.* Bifpo do Porto. Vida da Rainha Santa, 65.)

TEDÍFERO. Deriva-fe do Latim *Tædifer*, que val o mefmo, que *Tædum ferens, id eft*, aquelle que leva tocha, ou coufa femelhante, como Acha de Pinho, ou de outra planta refinofa, de que ufavão os Antigos em lugar de *Tocha.* Efte epitheto *Tædifer, a, um. Ovid.* fe coftumava dar à Deofa Ceres, cujos Sacerdotes levavão tochas nos facrificios, q̃ fe offerecião a efta ficticia Deidade, porque (fegundo diz a Fabula) com tochas, ou achas acefas foy Ceres bufcando fua filha Perfephone, ou Proferpina, que Plutão havia roubado. Tambem a Cupido coftumão dar os Poetas efte mefmo Epitheto:

Cançado jà de ver lavores raros
O Tedifero *Deos, & defejofo*
De contemplar os porfidos preclaros.

Templo da Memoria, livro 1.oyt.9.

TÉDIO. Faftio. Moleftia. *Tædium*, ou *faftidium, ii. Neut. Cic.*

Ter tédio de algũa coufa. *Alicujus rei fatietate affici. Cic.* Tomey tédio à vida, *Tædet me vitæ. Cic.* Tomey tédio às lifonjas da Corte. *Pertæfum eft affentationis Aulicorum.* Plauto diz, *Pertæfus fermonis*, o que tomou tédio a hum difcurfo.

Meter tédio. *Satietatem*, ou *faftidium afferre. Faftidium movere. Quintil. Tædiũ alicui afferre.*

TEF

TEF. He o nome de hũa fementinha, que fe dà na Ethiopia Alta, & he o mantimento proprio de alguns daquelles povos: He tão miudinha, que hum fó grão de moftarda vem a fer por dez do *Tef*, pofto q̃ he compridinha, mas muito delgada, & fallida, & com tudo fuftenta baftantemente. Telles, Hiftor. da Ethiopia Alta, liv. 1. cap. 12. pag. 34.

TEFILÍM, ou Teffilin, ou Tephilim. Ornamento da hypocrifia Judaica. Erão duas tiras de pergaminho, em que com tinta feita de propofito, eftavão efcritos em letra quadrada eftes quatro lugares da Ley de Moyfés. 1. Ouve Ifrael, &c. 2. E fuccederá, fe obedeceres, &c. 3 Sãtificame todo o primogenito. 4. E quando o Senhor te fizer entrar, &c. Punhão os Judeos eftas duas tiras enroladas na junta do braço efquerdo, em linha efpiral, que hia acabar no dedo do meyo, a lhe chamavão *Teffile haliad*, que val o mefmo que *Teffila da mão.* Havia outro Tefilim para a cabeça, o qual fe chamava *Totaphoth. Vid.* no feu lugar.

TEG

TEGAZA. Deferto de Africa, nos confins do Zaara, & da terra dos Negros. Os moradores defte deferto nunca fe deyxaõ ver de outras naçoens; & com os povos de Zanhaga commerceaõ defta forte. Trazem eftes o feu fal às margẽs de certo rio, & logo fe recolhem tres, ou quatro legoas para o certão. Entre tanto apparecem os de Tegaza, & ao pé das pilhas de fal deyxão o ouro que querem dar por ellé; depois de elles fe retirarẽm tornão os Zanhagas, & levão o preço do feu fal, fem haver fraude nefte trato. Alguns annos ha, q̃ por induftria forão apanhados dous deftes Salvagens, mas morrèraõ, fem nunca fe lhe ouvir dizer palavra; donde fe infere, que efta gente he muda.

TEI

TEJADILHO. Tecto do coche. Nos antigos tinha pela parte interior humas vergas de talha dourada, & no meyo hũa roda dourada, que fe chamava *Sol*; hoje pela

pela parte interior, he forrado do mesmo panno, que o coche, & pela exterior de veludo, vacas, encerado, &c. *Currus*, ou *Rhedæ camera*, *æ*. *Fem.* Chamãolhe assim, porque he a modo de abobada, & para mayor clareza poderàs acrecentarlhe as palavras, que se seguem, *decussata*, ou *in quatuor partes devexa.*

Teiga. Vaso de palha, junco, ou tabùa, tecida a modo de roletes, em que se leva de comer, ou outra cousa

Teiga do Abraham. Usa deste modo de fallar a Orden. do Reyno, liv. 2. tit. 33. & he hũa medida, de que usava hum homem chamado Abraham; & diz o Padre Bento Pereyra, no Appendix do Elucidar. num. 1968. que assim o achàra na Ordenação do Doutor Diogo Marchão Themudo, que havia alcançado esta noticia dos moradores de Ancião, Rabaçal, & Penéla, em cujos foraes se acha Teiga do Abraham, os quaes lhes deu el-Rey D. Affonso I. Neste mesmo lugar diz o dito Autor, que no Alemtejo ha hũa medida, chamada *Teiga*, *quæ capit duos modios.* Na Prosodia do P. Bento Pereyra, *Modius*, quer dizer Meyo alqueyre, ou meyo almude.

Teima. Obstinação, ou contumacia, porque (como advertio Duarte Nunes, no seu livro da Origem da lingua Portug. pag. 59.) os contumazes sempre estão em hum proposito, como inculcando o mesmo *Thema*. *Obstinatio*, *onis*. *Fem*. *Tac*. *Obstinatus animus*, *i*. *Masc*. *Tit*. *Liv*. *Pertinacia*, *æ*. *Fem.*

Com teima. *Obstinatè*. *Vid*. Obstinação.

Teima com alguem. *Vid*. Teirò.

Teimar. Porfiar. *Obstinare animo*. *Tit*. *Liv*. (*o*, *avi*, *atum*.) *Obfirmare se*. *Terent*. *Animum obfirmare*. *Plaut*. (*mo*, *avi*, *atum*.)

Teimar em defender hũa cousa. *Aliquid cum pertinacia defendere*. (*do*, *di*, *sum*.) ou *tueri*. *Cic*.

Teimar em tudo. *Contendere omnia*. *Cic*.

Teimoso. Obstinado. O que porfia em qualquer cousa. *Obstinatus*, *a*, *um*. *Tit*. *Liv*. *Pertinax*, ou *pervicax*, *acis*. *Omn*. *gen*. *Cic*.

Ser teimoso. *Pervicaci animo esse*. *Terent*.

Tejo. Famoso rio, que tem o seu nascimento em Castella a Nova, nos confins de Aragão, & depois de passar por Toledo, & Talaveyra, depois de banhar a Estremadura, fertilizar todas as suas ribeyras, formar aos pés de Lisboa hũa enseada de tres legoas de largo, com fundo bastante para todo o genero de embarcações, se reduz ao espaço de hũa legoa, para desembocar com mais caudalosas correntes no mar Atlantico. Desde o tẽpo de Plinio, Juvenal, & outros antigos Autores, he celebre no mũdo a fama dos grãos de ouro, misturados com as areas deste Rio; & he taõ certa esta rica prerogativa, que nas advertencias, que fez dos Reys de Portugal, cõnta Mendo Gomes, que el-Rey D. Dinis mandou fazer hũa coroa, & hum sceptro de ouro, tirado dos fluctuantes thesouros do Tejo, tão fino, & de tantos quilates, que nenhum se lhe igualava. Desde que se deraõ os Portuguezes a buscar fóra da Patria, o que tinhão nas suas terras, se desprezou o ouro do Tejo, posto que (segundo dizem) ainda hoje ha, quem o busque, & o ache. Escreve o P. Fr. Bernardo de Britto, tom. 1. da Monarq. Lusitan. fol. 17. cap. 7. que o Tejo foy chamado *Tagus* de *Tago*, quinto Rey de Hespanha, que convidado da brandura, fertilidade, & frescura deste rio, gastou a mayor parte da sua vida ao longo de suas ribeyras. Donde quer Beroso, que toda a Região, estendida pelas margens do Tejo, se chamasse *Taga*. *Tagus*, *i*. *Masc*. *Plin*. *Ovid*.

Tejoila. (Termo de Alveytar.) He o nome de hum osso no casco do cavallo; (Cercão, & abração estes quatro cascos em meyo hum osso, a que chamaõ *Tejoila*, assim como a casca, & clara de hum ovo abração, & se unem com a gemma, pela qual (*Tejoila*) passaõ os ligamentos, & veas. Pinto, tratado da Gineta, pag. 100.)

Teirò. (Termo de Arado.) He hum pao de dous palmos de comprido, que està metido na rabiça do arado; serve de ter mão no dente do arado, & mais no temão, & temperar o arado, conforme os boys. Chamãolhe alguns, *Aratri clavus, i. Masc.*

Tomar teirò de querer, ou fazer algũa cousa. He frase vulgar.

Bastà que tomou Teirò
De querer mais do que he seu.
Obras metricas de D. Franc. Man. parte 2. 239. col. 2.

Tomar teirò com alguem. He dar em parecerlhe mal quãto faz, & quanto diz. *Alienum,* ou *aversum esse ab aliquo. Cic.* Tem Pedro tomado teirò comigo. *Petro nihil meum non displicet. Omnia mea offensionem, & fastidium movent Petro.*

Teiròga. Teirò, que se toma com alguem. *Vid.* Teirò.

Teixo, ou Texo. Deriva-se do Grego *Toxa,* que quer dizer *Venenos,* porque as folhas, & flores desta arvore saõ venenosas. He planta semelhante à *Sapia,* ou *Faya;* sua madeyra tira a vermelho, & he muyto dura; sahem as flores a modo de ramalhetes de hum verde desmayado, com hũas cabocinhas, cheas de huns pòs muito finos, & recortadas a modo de cogumelos. O fruto he hũa baga molle vermelha, chea de çumo; causa dysenteria, & febre a quem o come. *Taxus, i. Fem. Plin.*

Cousa de Teixo. *Taxeus, a, um. Stat.* (O fumo do *Teixo* mata os ratos, & diz Ravisio, que he arvore tão venenosa em Arcadia, que se alguem come, ou dorme debayxo della, morre logo; mas se entaõ lhe pregarem hum prégo, diz Plinio, q̃ não faz nojo. Leonel da Costa, Eclog. de Virgil. pag 37.) *Vid.* Texo.

Teixo da Ilha do Pico. Parece que tem sua differença do nosso de Portugal, porque daquelle diz Joaõ Hugo Lintchostano, part. 3. *Indiæ Orientalis,* pag. 42. (*In Pico Insulâ, lignum quoque aliud,* Teixo *dictum, valde pretiosum, & nobile nascitur, quod propter præstantiam suam, nisi Regis, & officiariorum ejus permissu nulli in usum suppeditatur, adeò durum, ut ferrum æquet, quod instrumentis fabrefactum, interiùs coccinum undulatim expressissimè refert, quod tandem què usu attritius fit, splendidius in dies effulget, ut æstimationis haut immeritò sit maximæ.*

Teixûgo, ou Texugo. Animal quadrupede, da feição de rapoſa, mas mais bayxo. Tem focinho comprido, dentes agudos, pernas curtas, & pés de porco, & hũas vezes de cão; a pelle he dura, & aspera, & cuberta de seda branca, & negra, com que de ordinario se fazem os pinceis dos pintores. O sangue do Teixugo desecado, & feito em pò, resiste ao veneno, à lepra, & à péste; toma se por boca, de hum escrupulo até huma dragma. Attrahe a gordura deste animal os cães, porque em lhe chegando o cheiro de cousa untada della, logo a vão buscar, & mijar em cima. *Meles,* ou *Melis, is. Fem. Vitruv.* Na opiniaõ de Salmasio, & de outros homens doutos, quasi todos os Autores Latinos lhe chamàrão assim; mas tomàra, que trouxesse Salmasio algum exemplo, do que acrecenta, a saber, que *Taxo* he antiga palavra Latina; *Sunt quos vulgò Taxones vocamus prisco, ac Latino vocabulo.* Scaligero lhe chama *Taxus,* & outros Autores, não classicos lhe chamão *Tassus.* De *Taxo,* & *Taxus* fizerão os Portuguezes *Teixugo.*

TEL

Têla. Panno. Diz se particularmẽte dos tecidos de prata, & ouro. Téla de prata. *Tela argentea,* ou *textile argentum.* Téla de ouro. *Tela aurea,* ou *aurum textile.*

Téla. Genericamente, qualquer obra de Tecedor. *Tela, æ. Fem.*

Melhor que eu o dirà a subtil donzella,
Que jà na sua Tela *o debuxou.*
Camões. Eclog. 7. Estanc. 23. Falla o Poeta nas obras de Arachne, famosa na arte de tecer.

Téla. Armadilha de tres laços, cõ que se prendem os perdigões, quando andão aos pares, a saber, no mez de Março, &

Abril. Põem se estes laços na vereda ao pé da mouta, em que está escondida a perdiz, que os chama. *Laqueus capiendis perdicibus.*

Téla. Metaforicamente. Por hũa cousa em Téla de juizo. *De aliquâ re in jus ire. Ex Cic. Deducere rem in judicium. Cic.* O negocio foi posto em téla de juizo. *Lis ad forum deducta est. Cic.*

Verificar hũa cousa por téla de juizo. *Aliquid judicio probare*, ou *judicum sententiâ comprobare.* (Os quaes D. Joaõ de Castro mandou verificar por *Téla* de juizo. Jacinto Freyre, livro 4 num. 20.) Em Castelhano *Téla de juizo* he a Audiencia, ou lugar de Justiça.

Teleboens. Antigos povos da Arcania, que tambem habitàrão as Ilhas dos Taphios na Achaia, Provincia da Grecia. *Teleboæ, Teleboarum. Masc. Plur. Virg. Stat.*

Telescôpio. Termo usado de pessoas, curiosas de oculos. He composto do Grego *Telos*, que val fim, ou extremidade; & *Episcopeein*, q̃ quer dizer *Ver de perto*; & assim *Telescopio* he *Oculo de ver ao longe*, porque tem os vidros talhados, & dispostos de maneyra, que da mayor distância traz as especies dos objectos, & os põem como debayxo da vista. *Vid.* Oculo.

Telêsia. Antiga Cidade de Campania, perto dos Samnitas, hoje Cidade Episcopal da Terra de Labor, no Reyno de Napoles. *Telesia, æ. Fem. Tit. Liv.*

Telha de barro, com que se cobrem as casas. *Tegula, æ. Fem. Cic.*

Telha chata. *Tegula plana.*

Telha concava. *Imbrex, icis.* Plauto, & Catão fazem este nome do genero feminino; & Plinio o faz do genero masculino. Feito a modo de telha concava. *Imbricatus, a, um. Plin.*

Telhas a modo de cano. *Tegulæ animatæ. Vitruv.* (*quasi animæ emittendæ aptæ.*) Lem outros neste lugar, *Tegulæ hamatæ.* Telhas, que tem hũa especie de gancho de barro.

Qualquer cousa, que em lugar de telha serve de cobrir hũa casa, como canas, juncos, folhagem, palha, &c. *Tegulum, i. Neut. Plin.*

Telha vãa. Casas de telha vãa. A em que só apparecem telhas, & ripas, sem forro. *Ædes, tegulis duntaxat, & regulis interpositis, contextæ, arum. Fem. Plur.* (Hũa alpendrada de *Telha vã*. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 218.

Das telhas abayxo. *Sub cælo, subter cælum.*

Fallar das telhas abayxo. Naõ meterse em Theologias, quem não o entende. *Pro modo*, ou *pro facultate ingenii humani loqui.*

As cousas de cima, & das telhas abayxo. *Omnia supera, infera, orum. Neut. Plur. Cic.*

Quebrar telhas, se diz proverbialmẽte de quem está esperando em casa de alguem, sem lhe poder fallar.

Diz outro Adagio:

Telha de Igreja, sempre goteja.

Telha, ou Til. Arvore. Deriva-se do Grego *Tilon*, que quer dizer *Penna*, porque se sustentão as flores desta planta em huns pés, que tem algũa semelhança cõ pennas; ou se deriva de *Telum*, que val o mesmo que *Setta*, porque do paõ de telha se fazem frechas. Ha de duas especies. A primeira tem casca liza, cinzenta por fóra, & alvadia por dentro, & muito flexivel; & a madeyra branca, & sem nós. As folhas saõ largas, pontiagudas, felpudas, luzidias, & adentadas nas extremidades. Cada flor tem cinco folhas, de bom cheyro, de cor branca tirante a amarello, & póstas em fórma de rosa. A segunda especie tem a casca aspera, folhas pequenas, mais pardas, & mais firmes, que as da primeyra, & sem lanugem; as folhas tem a mesma figura que as outras; mas saõ mais pequenas, & sahem mais tarde. *Tilia, æ. Fem. Virgil.* Cousa desta arvore. *Tiliaceus, a, um Columel.* Chama Bahuino à da primeyra especie *Tilia vulgaris Platyphyllos*, & à da segunda especie, *Tilia fœmina folio minore. Vid. Til.*

Telhado. A parte exterior, & mais alta, que sustenta as telhas, que cobrem o edi-

o edificio. Ha telhados de hũa, de duas, de tres, & de quatro aguas. Telhado de hũa agua, chamãolhe *Trouxa*, ou madeyrado de trouxa. Leva hũa madre, ou trave pelo meyo, para a madeyra não dar de si; usa-se nas estrebarias, palheyros, telheyros de lavrar pedra, &c. Telhado de duas aguas, ou telhado de empena, tem dous prolongos, ou madeyrados de asnas, as quaes vão morrer nas paredes da empena, *id est*, acabar direyto pelas paredes abayxo. Telhado de tres aguas tem dous prolongos, & hũa tacaniça, que leva dous espigões, & hum laroz, que tem maõ na tacaniça. Telhado de quatro aguas tem dous prolongos, & duas tacaniças, leva quatro espigões, & dous larozes, & o mais saõ asnas.

Telhado de hũa agua. *Tectum, ab unâ tantùm parte declive.*

Telhado de duas aguas. *Tectum utrinque declive*, ou *in utramque partem devexum.* Querem q̃ seja o q̃ Vitruvio chama *Tectum displuviatum.* Telhado de tres aguas. *Tectũ trifariam devexũ*, ou *declive.*

Telhado de quatro aguas. *Tectum, in quatuor partes devexum.* Outros lhe chamão *Tectum testudinatum*, ou *Testudinea. tum*, porque he a modo da parte convexa de hũa abobada.

Telhado, que acaba em ponta. *Tectum, metæ in morem fastigiatum.*

Telhados charos. *Tecta commoda. Vitruv.* Beyras do telhado. *Vid.* Beyra. As abas, ou a sacada do telhado, para lãçar a agua da chuva longe da parede. *Subgrundæ, arum. Fem Plur. Vitruv.* Chama o dito Autor a esta sahida do tecto *Subgrundationes, um Fem. Plur.* & *subgrundia orum. Neut. Plur.* Alguns escrevem *Suggrundæ.*

Official, que faz telhados. Por falta de palavra propria, será necessario usar de circunlocução. *Qui domos tegit. Qui ædium tecta munit adversus imbres.* O antigo Jurisconsulto Tarunteno Paterno, que vivia no tempo dos Antoninos, chama *Scandularii*, aos que no arrayal cobrião as barracas de taboinhas, antes de haver telha. Mas quando muito, esta palavra se póde appropriar aos que cobrem as casas de ripas. Tambem podemos chamar ao dito official, *Ædium tector, is. Masc.*

Adagios Portuguezes do telhado.

Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado.

Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do vizinho.

Horta sem agua, casa sem telhado, marido sem cuydado, de graça he caro.

A moça no telhado, não anda a bom recado.

TELHADÔR. Official, que faz telhados. *Vid.* Telhado.

Telhadôr. O que tapa a tigella de barro. *Operculum testaceum, i. Neut.*

TELHAR. Cobrir com telhas. *Tegulis tegere; (go, texi, tectum.)*

TELHEIRO. Telhado de hũa agua, & de telha vãa, debayxo da qual canteyros, & outros officiaes trabalhão, abrigados da chuva, & dos rayos do Sol. Não temos nome proprio Latino.

TELIZ. Querem alguns, que seja nome Arabico. He o panno com que se cobre a sella do cavallo, quando apea o Principe, ou o Fidalgo. *Ephippii tegumen*, ou *tegumentum, i. Neut.*

TELÔNIO. Deriva-se do Grego *Telos*, que entre varios significados, tambem quer dizer *Tributo.* E *Telonio* era a casa, ou mesa, em que assistião os Publicanos, que eraõ os cobradores dos tributos. *Tributorum coactoris mensa, æ. Fem.* Cicero, & outros chamão *Mensa* à do Banqueyro. (Tirou Deos a Eliseo do arado, & a S. Mattheus do Telonio. Vida de S. João da Cruz, pag. 126)

TEM

TEMA. *Vid.* Thema.

TEMAÕ, ou Timão. He o pao, que unido ao arado, vay a pegar na canga, em que vão os boys prezos. *Timo, onis, Masc.*

TEMENTE a Deos. *Vid.* Timorato. Ovid. como Poeta Gentio, diz, *Reverentior Deorum.*

Dom Diniz, Rey taõ louvado
Taõ justo, a Deos taõ Temente.

Franc.

Franc. de Sá, Satyr. 1. num. 38.

TEMER. Ter temor. O temor he payxão natural, que nem he vicio, nem virtude; mas póde ser principio de hum, & da outra. He principio de virtude, quando se contém em hũa prudête moderação. *Timores* (diz Aristoteles) *ad mensuram redacti, & moderati, virtuti sunt argumento.* Principio de vicio he o temor, quando he demasiado, & não dá lugar ao conhecimento da verdade. Nenhum soporifero póde adormentar hum grande temor. Era Domiciano tão timido, que na sua mocidade recusou hum cargo honorifico, só porq o havia de obrigar a apparecer no meyo de homẽs de armas. Depois de Emperador mandou guarnecer de marmores hũa galaria, q como espelhos reflectiaõ os objectos, para sépre ver tudo o que se fazia ao redor da sua pessoa. *Suetou.* Foy Heliogabalo o homem mais medroso do seu tempo; logo que ouvio o reboliço dos Soldados Pretorianos amotinados, se foy esconder em hum retrete, aonde o matárão. *Lamprid. & Aurel. Vict.* O demasiado temor faz a gente ridicula. Aristippo de todos tinha medo. De si proprio tinha medo Dionysio o Tyranno; & Antenion, para guardar a cabeça de algum golpe, sempre a tinha cuberta de hum escudo. Convite Moral de Rossi, tom. 1. 471. col. 2. Aos Embayxadores dos Celtas perguntou Alexandre, de que cousa mais se temião, respondêrão, *Ne cælum ruat. Strab. lib. 7.* Na antiga Gentilidade, os homens timidos sacrificavão ao Deos Marte, para que lhes désse valor. Os que não examinão com prudencia a causa do seu temor, para se livrarem de perigos duvidosos, se entregão a inevitaveis trabalhos. Na Fabula 25. de Esopo, as lebres espantadas do ruido dos ventos na mata, em que estavão, se lançárão em paùs, onde ficárão affogadas. O santo temor da Divina Justiça he o freyo dos animos nobres, & de almas servîs rigoroso açoute. Para o Christão não temer cousa algũa deste mundo, tema os juizos de Deos, & os eternos supplicios do inferno. *Timere,* (*eo, ui*) *Metuere.* (*uo, ui.*) Nem hum, nem outro tem supino. *In metu esse. Cic.*

Temer muito. *Pertimescere,* (*sco, mui,* sem supino. *Pavere,* (*veo*, o preterito *Pavi* não he usado) *Expavescere,* (*sco, expavi,* sem supino.)

Temer alguem, ou algũa cousa. *Aliquem,* ou *aliquid, timere,* ou *metuere,* ou *vereri,* (*eor, veritus sum.*) *formidare,* ou *reformidare,* (*o, avi, atum.*) ou *pertimescere. Cic. Timere sibi ab aliquo. Cic.*

Cousa, que se deve temer. *Timendus, metuendus, formidandus, pertimescendus, a, um. Formidabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Formidolosus, a, um. Cic.*

Aquelle que teme a morte. *Timidus ad mortem. Cic.* Que teme os trabalhos da guerra. *Timidus in labore militari. Cic.* Neste particular não ha que temer. *Ea res sine ullo metu est. Cels.*

Não temas. *Timorem omitte. Cic. Ne metuas. Terent.*

Adagios Portuguezes do Temer.

Quem não deve, não teme.
Quem pouco sabe, pouco teme.
Rey se nomee, quem não teme.
Ninguem he fiel, a quem soe temer.

TEMERARIAMENTE. Com temeridade. *Temerè. Cic.*

TEMERÁRIO. Arrojado, sem consideração, nem reflexão no em que se mete. *Temerarius, a, um. Consilio præceps, genit. præcipitis. omn. gen. Cic. Projectus ad audendum. Cic.*

Homem muito temerario. *Vir plenus inconsideratissimæ temeritatis. Cic.*

Proposição temeraria, chamão os Dogmaticos àquella com que se perverte o sentido de algum texto da Escritura, ou que sem fundamento se oppõem a algũa doutrina approvada, & recebida da Igreja. *Propositio temeraria.* (Censurar de *Temeraria* algũa proposição, sem o merecer. Chrysol Purificat. pag. 495. col. 2.)

Temerario. Dito, ou feito com temeridade. *Temere dictus,* ou *factus, a, um. Temerarius,* ou *inconsultus, a, um. Cic.*

Ao redor em movimento vario
Os suspiros, correyos da vontade,

Que

Que Icaros são de voo temerario.
Dom Franc. de Portug. Divin. & humanos vers. pag. 122.

Juizo temerario. *Vid.* Juizo.

Temeridade. Excesso de atrevimẽto. Audacia sem juizo. Dizem os Filosofos, que procede do nimio calor do bofe, como a ira dos furiosos, que não deixa ver o perigo, & faz obrar com mais ousadia da que pede a razão. Sem embargo de que o vicio, diametralmente opposto á fortaleza he o temor, & pusillanimidade, como cada virtude, demais dos seus contrarios, ainda tem outro vicio, que com falsa apparencia procura imitalla, & parecerse com ella, este tal contrario á fortaleza, he a temeridade. Esta, com titulo de valor, como não tem razão, nem conselho, em que se arrime, miseravelmente cahe, & não chega a produzir acto algum virtuoso. Ouvindo Catão celebrar muito certo sogeito afoutado, arriscado, & facil em se expor á perigos na guerra, disse, que havia muita differença entre estimar muito a virtude, & fazer pouco caso da propria vida; quiz dizer, q̃ o desejar viver, para exercitar virtudes, he digno de louvor; & que assim o viver, como o morrer, não he cousa boa, nem bella, mas bom si o saber valerse de hum, & outro com juizo, a seu tempo, & lugar; não sendo acção ignominiosa, o fugir da morte sem cobardia, & vileza de espirito. E assim deve ser condenado nos Capitães, & Generaes a temeridade, por ser causa de grãdes estragos nos Exercitos, Reynos, & Monarquias; o que discretamente provava Isocrates, Capitão Atheniense, cõ a comparação de hum Exercito com o corpo humano; a vanguarda cõ as mãos, a Infantaria com os pés, a cavallaria com o peyto, & o Capitão com a cabeça; & este arriscando-se sem proposito, não só despreza a sua vida, mas tambem a de todos aquelles, que delle dependem; como pelo contrario, assegurando-se a si, põem em salvo todos os que estão debayxo do seu mando. Isadas, Lacedemonio, vendo a Epaminondas com o Exercito dos Thebanos, travado com os Espartanos, despindo até a camisa, sahio em couro com a espada na mão, & cõ furor precipitado, investio com o inimigo, com tão bom successo, que matou a muitos; & teve da Republica hũa coroa em premio; porém foy multado, por haver temerariamente exposto a sua vida. Não só na terra; tambem do Ceo he castigada á temeridade. Phaetonte pela imprudente presunção de saber guiar o carro de seu pay Apollo, foy lançado por Jupiter nas aguas do rio Pado. Semele, filha de Cadmo, Rey de Thebas, por querer fixar os olhos em Jupiter, estando na magestade da sua pompa, ficou assombrada de hum rayo, & reduzida a cinzas. Encelado, filho da terra, por se atrever a mover guerra ao Graõ Tonante, foy improvisamente fulminado. Mas deyxando Fabulas, & Poeticos fingimentos, a homens de bom juizo, nunca pareceo bem a temeridade. Antigono ouvindo dizer, que seu filho morrèra em hũa pendencia, em que temerariamente se metèra, disse, os que só seguem os impulsos de sua fantasia, ordinariamente acabão desta sorte. *Erasm. in Declamat. de morte.* Othon Cesar, sabendo que o Exercito inimigo carecia de mantimentos, & que de dia em dia hia mingoando, determinou acometello, perdeo a batalha, & reflectindo na sua temeridade se matou. *Franc. Patrit. lib. 6. de Regn. tit.* 14. Diz Quint. Curc. que passado o primeiro impeto, perde a temeridade o seu vigor, & por isso a compára com huns insectos, que perdendo o ferrão, esmorecem. *Temeritas, ubi primum impetum effudit, torpet, sicut quaedam animalia, amisso aculeo. Quint. Curt. lib* 4. Aos que com temeridade se punhão a perigo de perder a vida, costumavão os Romanos mandar abrir a vea, & tirar sangue, & isto mais por mésinha, que para castigo. Para barbaros fique a temeridade; o valor unido com prudencia, he de Christãos, bem disciplinados. *Temeritas, atis. Fem. Cic., projecta audacia, æ. Fem. Cic.*

Temeridade. Presunção, imprudẽcia; com

com falta de sufficiencia, & doutrina. *Temeritas.* (Em se dizer de nòs, que emendamos com *Temeridade* o que approva a Igreja. Chrysol Purificat.pag.491.)

Temeroso. Cousa, que se faz temer, que causa medo. *Metuendus*, ou *formidandus,a,um.Cic.Formidabilis.Ovid.Vid.* Temer. (Seus rayos não forão *Temerosos.* Vieyra, tom.1. pag. 261.) (Serpente *Temerosa.* Idem, ibidem, 93.)

Temeroso. O que tem medo. Receoso, &c. *Formidolosus,a,um. Terent.* Tambem *Formidolosus*, como em Portuguez *Temeroso*; algũas vezes val o mesmo, que cousa para temida. Cicero diz *Bellum formidolosissimum*; & diz Tacito *Id sibi maximè formidolosum,&c.* (Estais embaraçado, & *Temeroso* em vossas pretensoens. Vieyra, tom.2. pag.212) (*Temerosos* do castigo deyxem de commetter os contrarios. Vasconc. Arte Militar,fol.58. vers.) (*Temeroso* de que a serenidade o descobrisse. Mon.Lusit.tom.7. 165.)

Temido. Cousa, que se teme. *Vid.* Temer.

Ser muito temido dos povos. *Magno timori esse populis. Lucan.*

Temoeiro. *Vid.* Tamoeyro.

Temoneiro. O que governa o leme. *Gubernaculi rector,is. Masc.* (Perguntou ao *Temoneiro* do Bargantim. Vieyr. tom. 10.pag.242.col.1.) *Vid.* Timoneyro.

Temôr. Medo, procedido do respeito, que tem o filho ao pay, o servo ao senhor, o vassallo ao Principe, o homem a Deos. *Timor filii*, ou *filiorum*, ou *qualis est filii*, ou *filiorum in parentes*, *servi in dominum*, *subjecti in Principem*, *hominis in Deum. Timor, ex reverentiâ*, ou *timor cum reverentiâ conjunctus. Vid.* Timido. *Vid.* Medo.

Adagios Portuguezes do Temor.

Póde haver sofrimento na dor, & não no temor.

Por temor, não percas honor.

O temor he hũa mortal dor.

O temor sempre sospeita o peor. *Vid.* Temer.

Tempe. He o nome, que antigamẽte se deu aos lugares amenos, que tinhão bosques, jardins, & fontes. O primeiro lugar deste nome foy hum valle delicioso; banhado do rio Peneo, na Thessalia, entre Lansla, & a costa do mar, & cercado dos montes Olympo, Ossa, & Pelion; dizem, que hoje lhe chamão *Licostomo*, & tem hũa Cidade Episcopal. No liv.3. cap.1. descreve Eliano cõ muita elegãcia este famoso *Tempe*. Querem que se derive de *Tempos*, que no Dialecto Eolio val o mesmo que *Bosque sagrado*, ou *Templo*, o que não escapou a Pomponio Mela, que no livro 2. de Situ Orbis, cap.3. diz, *Hic sacro nemore nobilia Tempe.* Na Boecia houve outro famoso *Tempe*, a que Staço chama *Teumessia Tempe*, & outros em Sicilia, dos quaes faz menção Ovidio, *lib. 4. Fast.vers.*477. Hoje os Gregos modernos chamão *Tempi* aos lugares angustos entre montes. *Tempe, Neut. Plur. Plin.* (O Pastor Aristeo desamparando os *Tempes* de Peneo, lugares frescos. Leonel da Costa, Eclog. de Virgil.pag.126.vers.)

Têmpera. O licor, em q̃ se bota o aço, ou ferro em braza, para o fazer mais duro, ou para lhe dar melhor fio; ou a mistura de hum metal com outro. *Temperatio, onis. Fem. Temperatura, æ. Fem. Plin.* Fallando no licor, em que se tempéra o ferro, para evitar a equivocação, dirás, *Liquor, in quo ferrum temperatur. Temperare*, neste sentido he de Plinio.

Espada de boa tempera. *Ensis ex bene temperato ferro.* (Espadas, & Broqueis, &c. os de melhor *Tempera.* Mon. Lusitan. tom.1.fol.167.col.4.

Tempera. Metafor. Modo, Estylo, Uso, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Dos q̃ fallaõ pela *Tempera* velha, eu o naõ consentira, senão em homens de barba longa, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag.187.)

Na tempera velha. Antigamente. Segundo o costume dos Antigos.

Se lá na Tempera *velha*
Eraõ uso estes caprichos;
Hoje quem quer a la moda,
Zomba do costume antigo.

Anton.da Fonseca, num Romance.

Tempera. (Termo de Pintor.) Pintura

tura à tempera, differença-se da pintura de oleo, no aparelho, porque não leva imprimadura no licor, porque as cores não se destemperão em oleo, mas a cola; ou em agua, & finalmente em algũas cores, que se não usaõ a oleo, como he verde bexiga, & outro verde escuro de Anel, & Jalde, & ainda o montanha. *Opus, coloribus aquâ, ou glutine vervecino dilutis pictum.*

Quadro de pintura à tempera. *Tabella coloribus, aquâ, ou glutine dilutis picta. Fem. Imago pigmentis aquâ, ou glutine maceratis expressa, æ. Fem.*

Pintor à tempera. *Vid.* Pintar. (Na mesma ordem, que temos dito da Pintura à *Tempera.* Arte da Pintura, pag 61.)

Tempera. (Termo de alta volateria.) He o modo de dispor o Açor com o comer, & trato, que se lhe dá o dia antes de hirá caça. Dar ao Açor a tempera. *Vid.* Temperar. (O que fazia, não pôr a *Tempera*, porque já então lha não dava, & às vezes a muita *Tempera* destempéra. Arte da Caça, pag. 4.)

Temperadamente. Moderadamẽte. Com temperança. *Vid.* nos seus lugares.

Beber temperadamente. *Moderari vina. Plaut.*

Temperado no comer, & no beber. *Vid.* Sobrio.

Temperado nos gastos de sua casa, pessoa, &c. *Temperans rei. Terent. Homo frugalis.* Muito temperado. *Frugalissimus, a, um. Cic.*

Homem temperado nos gastos, & passatempos da vida. *Homo frugi*, ou *homo bonæ frugis*; hum, & outro tambem se diz de quem he temperado nos gastos. *Vid.* Parco.

Temperado nas payxões, & appetites da natureza. *Temperatus, a, um. Cic. Vid.* Moderado. (*Temperado* em todas as suas payxões. Vasconcel. Arte militar, fol. 38. vers.)

Mesa temperada. *Mensa frugi*, à imitação de Plin. Jun. que diz *Apponitur cœna non minus nitide, quàm frugi.* Pôr-me-e na mesa hũa cea limpa, mas tempera-da, & modesta.) Mesa, sempre assaz *Temperada.* Vida de Dom Fr. Bartholomeu dos Martyres, pag. 146. col. 3.)

Ar temperado. O que não he nem muito calido, nem muito frio. *Cæli temperatio, onis. Fem. Cic. Cæli temperatura, æ. Fem. Varro. Cæli temperies, ei Fem. Plinio Hist.* Tambem diz Cicero *Temperatus aer.* Na mais temperada estação do anno. *Tempore anni temperatissimo. Varro.*

Zona temperada. *Vid.* Zona.

Mal temperado da lingua. Grande fallador. Solto de lingua. *Qui linguæ non temperat*, ou *non moderatur. Plaut* (Tão fallador, & mal *Temperado* de lingua. Ciabra Exhort. militar, pag. 100 vers.)

Relogio bem temperado. *Vid.* Temperar.

Temperamento, a que chamão *Temperado. Vid.* Temperamento. (Os temperamentos são nove, quatro simples, quatro compostos, & hum *Temperado.* Cirurgia de Ferreira, pag. 4.)

Temperamento. Geralmente fallando se diz de todos os mixtos, & he nelles a mistão dos Elementos, com harmonica contrariedade, & reciproca proporção das suas qualidades; & segundo a opinião de alguns Filosofos desta mistão dos Elementos, & da união das quatro primeyras qualidades, resulta hũa quinta qualidade simples, que he o que chamamos *Temperamento.* Temperamẽto, especificamente fallando em ordem aos viventes, não só he mistão, & composição dos quatro Elementos, & das quatro primeiras qualidades, mas tambem dos quatro humores, a saber, Colera, fleuma, ou piruita, melancolia, & o que communmente chamamos sangue, porque tambem neste, segundo a mistaõ desigual, & differentes graos dos ditos humores, tem seu differente temperamento. No seu livro intitulado *Filosofia antiga restaurada*, diz Marcos Marci, que não consiste o temperamento dos viventes na união, & proporção das primeiras qualidades; mas na radical constituição de cada individuo; & que delle procedem as ditas qualidades, como effeitos

effeitos da sua causa, cuja principal virtude està no sangue, o qual, abayxo da alma, he a primeira causa final do corpo. A esta doutrina acrecenta Ettmuller, que o *Temperamento vital* se distingue do *Temperamento elemental*; & que o primeiro consiste formalmente em hũa certa temperie de calor, & de frio; ou em hũa certa proporção, & harmonia, do Acido vital com o Alcalì, seu alimento, ou subjecto; que do dito *Acido vital* procede o calor, & do *Alcali* o humido, em certa proporção, que permanece em quanto dura a vida. O que os Filosofos chamão Temperamento *Ad justitiam*, he hũa composição das quatro qualidades, em grao conveniente, & proprio para a alma conservar o corpo com saude, & fazer nelle commoda, & livremẽte todas as suas operações; & o que os mesmos chamão Temperamento *Ad Pondus*, he hũa união das ditas quatro qualidades, com tão perfeita proporção, & igualdade, como se lhe tiverão tomado o pezo numa balança. A este temperamento *ad Pondus* lhe chamão outros *Temperamento temperado*, porque nelle as qualidades, ou humores, que correspondem aos Elementos, a saber, o sangue ao Ar, a colera ao Fogo, a fleuma à Agua, a melancolia à Terra, estão taõ bem temperadas, & unidas, que nenhũa vence à outra, mas todas estão iguaes, & conformes. Num mesmo corpo ha differentes temperamentos parciaes, proporcionados com a natureza das partes eterogeneas, que o compõem; o cerebro *v. g.* he de temperamento humido, o coração de temperamento quente, os ossos de temperamento seco, &c. Temperamento. Compleição do corpo. *Corporis temperatio*, ou *Constitutio, onis. Fem. Cic.*

Fulano tem bom temperamento. *Est optimâ corporis temperatione. Naturâ bonâ est. Terent.* O contrario he *Corporis est mali habitus. Cels.*

Não vos promette o vosso temperamento larga vida. *Eo es corporis habitu, ut diu vivere non possis.*

Temperamento do ar, do clima, da Estação do anno. *Conditio regionis. Columel. Conditio loci. Ovid. Aeris*, ou *Climatis constitutio*, à imitação de Cicero, q̃ diz *Constitutio corporis.* Brando temperamento da Primavera. *Veris temperies, ei. Fem.* Chama Ovidio ao ar temperado. *Cæli temperies.* (A Primavera com a benevolencia do seu *Temperamento* està chamando as flores. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 132.) (O grao de calor, & *Temperamento* do clima. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 112.)

TEMPERANÇA. Na sua mais ampla significação. He hũa moderação, ou tẽperamento, que a razão faz; ou seguindo Cicero, he hũa moderação dos desejos obedientes à razão. Como virtude Cardinal, he a que modéra os appetites, & o uso das delicias do gosto, & do tacto, do comer, & do beber, seguindo os dictames da razão, assim para a saude do corpo, como para as funções, & operações da alma. *Temperantia, æ. Fem. Cic.*

Com temperança. *Temperatè. Cic. Temperanter. Tacit.*

Temperança de costumes. Moderação, comedimento. Medida, que se toma nas acções, paraque nellas não haja excesso. *Temperantia, æ. Fem. Cic. Modestia, æ. Fem. Moderatio, onis. Fem. Idem.* Usar de temperança. *Moderari sibi. Ter. Moderari se immodestis moribus. Plaut.* Homem, que tendo naturalmente muito brio, obrava em tudo com muita temperança. *Homo, in summâ magnitudine animi, multâ humanitate temperatus. Cic.* (Na modestia, & *Temperança* de costumes tinha tanto da verdadeira nobreza. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 9. col. 1.)

TEMPERAR. Moderar. *Temperare*, ou *attemperare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

O Sol do Inverno tempéra o rigor do frio. *Hibernus Sol frigoris asperitatem temperat.* Temperando-se o rigor do Inverno. *Mitescente hyeme. Tit. Liv.*

Temperar o calor. *Calorem*, ou *caloris modum temperare Plin.*

Temperar ferro. Darlhe a tempera. Subillo

Sobillo de ponto. Fazello desta, ou da quella firmeza. *Vid.* Tempera. *Ferrum temperare. Plin.* (Vergas de ferro *Temperadas* do fogo, de maneyra, que cada hũa tem sua voz differente. Ethiop. Orient. pag 16. col. 2.)

Temperar as hervas, o comer, a panella. Deytarlhe sal, toucinho, & outros temperos. *Condire* (*dio, divi, itum*) com accusat. *Cic. Escarum saporem sale, pinguedine, & aromatibus perficere. Ex Quintil.*

Para darem reputação ás hervas, hortaliças, & legumes, elles os tempérão de modo, que não póde haver cousa mais gostosa. *Dum volunt isti terrâ nata in honorem adducere, herbas omnes ita condiunt, ut nihil possit esse suavius. Cic.* A acção, ou o modo de temperar cousas de comer. *Conditio*; *onis. Fem. Cic. Condimentum, i. Neut. Cic. Conditura, æ. Fem. Columel. Seneca Philosoph. Conditus, us. Masc.* (Penult. long.) usa Columella do Dativo *Conditui*. Não tempéro eu a cea, ou o comer da cea, como os mais cozinheyros. *Non itidem cœnam condio, ut alii coqui. Plaut. Vid.* Tempéro. Temperar. Metaforic. (Galante cousa he, quererdes vós temperar todas as panellas, & fallar sempre à vontade ao senhor, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 13. pag. 276.) (Mantimentos, que se *Tempérão* com medicamentos. Luz da Medicina, 268.)

Temperar o vinho com agua. *Vinum aquâ miscere. Plin. Vid.* Aguar. *Vid.* Aguado.

Temperar hũa viola. Pôr as cordas em seu ponto harmonico. *Citharæ*, ou *Lyræ fides ita contendere, ut concentum habeant. Cic.* Certo Cavalheyro, que muytas vezes estava de quebra com sua mulher, q̃ era velha, & sem dentes, taxandolhe hũ seu amigo estas discordias, respondeolhe, como quereis vós, que possa eu temperar hũa guitarra, que não tem caravelhas.

Temperar as vélas conforme os ventos. *Vela ventis aptare*, (*o, avi, atum.*) (Saber *Temperar* as vélas conforme os ventos. Vieyra, tom. 3. pag. 76.)

Temperar hum relogio. Pollo em estado de dar horas conforme o curso do Sol. *Horologium ad Solis cursum dirigere.* (Tinha hum relogio de peyto, que trazia tão bem *Temperado*, que fazia horas, quasi a todos os moradores deste lugar. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 11. pag. 223)

Temperar. (Termo de alta volateria.) Do modo com que o Caçador ha de temperar o seu Açor o dia antes de hir à caça, paraque o leve bem apontado. *Vid.* Arte da Caça, pag. 33. vers.)

Temperar. Moderar, remediar qualquer excesso. *Temperare, moderari. Cic. Moderationem*, ou *modum in rebus adhibere. Cic.* Tempéra Déos a nossa alegria com os trabalhos, que nos manda. *Deus lætitiæ nostræ, ac gaudii modum permistis doloribus temperat.* Temperar com passatempos as molestias da vida. *Amara risu temperare. Horat.* (Juntas *Tempérão* o amor com o odio, & fazem respeyto. Braenylog. de Princip. pag. 123.)

Temperar a alegria. *Temperare lætitiæ. Tit. Liv.*

Temperar os tributos. *Temperare vectigalia. Plin. Jun.*

A prudencia, que tempéra tudo. *Moderatrix rerum sapientia. Cic.* Em outro lugar diz, *Moderatrix omnium commotionum*, que tempéra todas as payxões, & movimentos da alma.

Tempéra o tempo o odio. *Tempus lenit odium. Ovid. Odium vetustate mitigatur*, ou *sedatur. Cic.*

Temperar com primores, & cortesias a aspereza da cõdição. *Severitatem acerbam multis condimentis humanitatis mitigare. Cic.* (Tempère o divino da Magestade com o humano do trato. Brachylog. de Princip. pag. 154.)

Temperárão alguns o seu parecer. *Dixerunt aliqui leniori sententiâ. Cæsar.* (O Grego *Temperou* esta sentença, dizendo, &c. Ciabra, Exhortação Militar, pag. 30. vers.

Tempéra com seu sal o que diz. *Sales orationi aspergit. Cic.*

Os mouros, os feroens de Portugal
Taõ fallados no mundo, onde sabidos,
E as graças Temperadas *com seu sal.*
Arte da Galantaria, pag. 84.

Temperar com varias drogas hum ungüento, de sorte, que hũa não prevaleça à outra. *Unguentum temperare. Plin.*

Temperar os seus negocios. Ajustallos, pollos em ordem. *Componere res suas. Sallust.*

He necessario que tempére a razaõ as nossas desavenças. *Animos nostros ratio componat. Cic.*

Temperar, em outros sentidos, que tem analogia com os que já ficão declarados. (A sentença de Anaxagoras, em que manda aos favorecidos da fortuna *Temperar* a destruição de seus competidores, em fórma, que os naõ chegue à ultima miseria, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 263. col. 2.) (Nem toda a industria foy bastante a *Temperar* as variedades, q̃ descompuzerão todas estas traças. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 60. col. 1.)

Tempereiro. Os quatro paos, que se prégão da nora para o eyxo. Não temos palavra propria Latina.

Tempèrie. He palavra Latina, da qual em Autor Portuguez achei só o exẽplo, q̃ se segue. *Conforme as* Temperies *em que prende.* Barreto, Vida do Euangel. 96. 31.

Temperilha, ou Temperilho. O modo, & agilidade, & geyto com que obra a mão do cavalleyro. (*Temperilho,* & movimento da redea. Rego de Alveitaria, 55.) *Vid.* Galvão, Trat. da Gineta, cap. 86. pag. 421.

Temperilho dos negocios. *Vid.* Tempero, metaforicamente.

Tempêro. O sal, & mais adubos cõ que se tempéra o comer. *Condimentum, i. Neut. Cic. Conditura, æ. Fem. Columel.*

Cousa de temperos. *Condimentarius, a, um. Plin.*

Tempero. (Termo de Medico.) O effeyto de remedio attemperante, *id est,* que tempéra o calor, ou o frio da parte doente. *Temperies, ei. Fem. Temperatura, æ. Fem.* (Não só evacuação, mas tambem *Tempero* das partes, em que o humor se deteve. Correcção de abusos, pag. 235.)

Tempero. No sentido moral. Meyo, ou geyto, que se toma para ajustar hum negocio. *Ratio, onis. Fem. Temperamentũ, i. Neut. Cic.* Inventouse hum tempero, para o gente do povo se persuadir, q̃ he tão boa como a Nobreza. *Inventum est temperamentum, quo teniores cum principibus æquari se putarent.* Estou obrigado a usar de hum tempero. *Quandam rationem sequi debeo.* Eis o tempero com q̃ se ha de fazer este negocio. *Eâ viâ res ista perficienda est.*

Tempestade. Tormenta. *Tempestas, atis. Fem. Procella, æ. Fem. Cic. Vid.* Tormenta.

Tempestear. Usa João de Barros deste verbo, no sentido, que se segue. (Dar repouso à gente, & não *Tempestear* com as naos, & aparelhos. Decad. 3. fol. 144. col. 2.)

Tempestuoso. Sogeyto a tempestades, ou combatido da tempestade, (fallando no mar, no tempo, no ar.) *Procellosus, a, um Val. Flac. Tit. Liv. Columel.*

Vento tempestuoso. O que causa tormentas. *Ventus procellosus. Tit. Liv.* (Em tempo tão aspero, & *Tempestuoso* para morrerem no mar. Barros, 4. Dec. fol. 76)

Templàrios. A Ordem militar dos Templarios, ou Cavalleyros do Templo, teve principio em Jerusalem pelos annos de Christo 1118. Seus primeiros instituidores foraõ *Hugo de Paganis*, & *Jofre de S. Ademaro*, com outros Cavalleyros, que consagrados a Deos, a modo de Conegos Regrantes, fizerão os votos de Religiaõ nas mãos do Patriarca de Jerusalem, & foraõ chamados *Templarios*, porque tiveraõ seu primeyro domicilio junto ao Templo de Salamaõ, para onde Balduino II. edificado da sua devoçaõ, & piedade, os chamou. Só no anno de 1128. se começou esta Ordem a dilatar depois do Concilio de Troya em Champanha, em que Hugo de Paganis se achou com cinco companheyros, & S. Bernardo lhes fez a Regra, ou Cõstituições.

ções. O Habito, determinado pelo dito Concilio, foy hum manto branco, ao qual acrecentou o Papa Eugenio III. hũa Cruz vermelha. Na fórma della houve algũa variedade, porque alguns a trazião semelhante à dos Maltezes, outros a trazião semelhante à Cruz dos Patriarcas, & Primazes, a saber, com hum braço mayor, outro menor na hastea superior, de sorte, que apparecem duas Cruzes. Seu Instituto era segurar o caminho aos Fieis, que hião visitar os Lugares sagrados, & expor a vida pela defensa da Fé Catholica. Pelo espaço de perto de duzentos annos foy esta Ordem adquirindo grande credito, & juntamente tão grandes rendas, que enlobrrbecida com a abundancia das suas riquezas, não só se eximio da obediencia do Patriarca de Jerusalem, mas injuriosa aos Principes, & insoportavel aos Potentados da Europa, pelo seu orgulho, avareza, sensualidade, & outros atrozes delitos, se fez tão aborrecida, principalmente em França, que el-Rey Filippe, com consentimento do Papa Clemente V. anno de 1307. aos doze de Outubro, os mandou prender todos em todo o Reyno, & sequestrar todas as suas rendas, thesouros, & papeis; cincoenta & sete delles forão queymados vivos a fogo brando, & na morte negârão tudo o que havião confessado nos tratos; do q̃ tomârão Autores motivo para duvidarem da verdade das culpas, que lhes forão imputadas, das quaes hũas parecião incriveis por enormes, & outras não merecedoras de castigo, por ridiculas. A' instancia del Rey Filippe, em todas as mais partes da Christandade, forão os Templarios, ou extinctos, ou exterminados; porém com menos rigor, que em França. Aos Cavalleyros de S. João deu o Pontifice as suas rendas; & assim no auge da sua mayor gloria veyo esta Ordem a padecer hũa ignominiosa ruina, ou pela inobservancia, & desprezo das suas leys, ou pela fatal crueldade do tempo, que tudo desbarata. A principal Casa, q̃ os Templarios tinhão no Reyno de Portugal, era Santa Maria do Olival na Villa de Thomar, onde estão enterrados a mayor parte dos Mestres, que nesta Ordem houve nestes Reynos. Da sua fundação, ou principio, durou esta Ordem duzentos & quatorze annos, até q̃ nos annos de 1311. & 1312. no Pontificado de Clemente V. & reynando em Portugal el Rey D. Dinis, no Concilio Viennense foy totalmente extincta. E como pelo mesmo Concilio todos os bens, & rendas da dita Ordem ficârão reservados à disposição da santa Sé Apostolica, parecendo a el-Rey D. Dinis, que o Papa os désse para fóra de seu Reyno, mandou por seus Procuradores requerer no dito Concilio, que os bens, que dos Templarios ficârão em Portugal, se não déssem, nem alienassem para fóra delle, allegando entre outras justas causas, as graves injurias, & danos, que os Infieis fazião nas partes desse Reyno, vizinhas às do Algarve, que elles occupavão; & representando, que com os ditos bens, & rendas dos Templarios podião remir a sua vexação, com grandes augmentos da Santa Fé Catholica. Jà naquelle tempo governava a Igreja de S. Pedro o Papa João XXII. immediato successor de Clemente V. & como a Villa de Crasto Marim estava na fronteyra, donde os inimigos residião, & o sitio della era accommodado para se fortificar, concedeo o dito Papa no terceiro anno do seu Pontificado, que foy no anno do Senhor mil trezentos & dezanove, que nella se assentasse, & fundasse hũa nova, & santa Religião Militar, & se nomeasse para sempre *Ordem da Milicia de nosso Senhor Jesu Christo*, cujos Cavalleyros, & Professores, deyxadas as vaidades do mundo, & incitados com zelo da verdadeyra Fé, não só resistirião às injurias dos Infieis, mas ainda os lançarião fóra, & recuperarião outras terras, por elles tyrannicamente occupadas. No tom. 4. da Monarquia Lusitana, pag. 27. col. 3. acharás hum catalogo dos Mestres da Ordem dos Templarios, que houve neste Reyno de Portugal, desde D. Galdim até

atè D. Lourenço Martins, em cujo tempo se extinguio a Ordem, & que morreo no anno de 1346.

Templo. Deriva-se do Latim *Templum*, & (segundo Scaligero) *Templum* se deriva do Grego *Temno*, corto, ou de *Temenos*, que val o mesmo que pedaço de chão separado; porque o Templo he hum edificio, separado, & como cortado dos outros por respeyto, & Religião. Nos principios do culto Divino, toda a terra era Templo, offereciáo os Gentios sacrificios aos seus ficticios Deoses, em montes, campos, & valles; & mostrando a experiencia a necessidade do recolhimento, para semelhantes funçoens, merecèraõ os bosques pela sua sombra, & silencio a prerogativa de Templos. Mas como os matos estão expostos às inclemencias dos ares, em lugares murados, mas descubertos, & sem tecto, (para pregarem os olhos no Ceo) celebràraõ os seus mysterios; & segundo Herodoto foraõ os Egypcios os primeiros que cercàraõ de muros os lugares destinados para os seus sacrificios. A estes lugares, assim murados, derão os Romanos o nome de Templos, particularmente aos em q̃ os Augures observavão o voo das aves, porque nelles se via hũa parte do Ceo descuberta, & das observaçoens que se fazião nos ditos Templos se originou o verbo *Contemplari, id est, Contemplar*; porèm como chovia nelles, & o calor do Sol, ou a força do vento causavaõ outros descommodos, que perturbavaõ as oraçóes, & os sacrificios, começàraõ a cubrir os Templos, cuja variedade foy crecendo ao mesmo passo, que a superstiçaõ, & sacrilega piedade dos Idolatras. De sorte, que dos progressos da Idolatria foraõ os Templos tomando todos aquelles differentes nomes, q̃ se achaõ nas Historias Romanas, & dos quaes não serà inutil declarar a etymologia, & significaçáo, para o conhecimento da sua diversidade. *Lucus* era hum bosque de arvores copadas, consagrado às ceremonias de algum dos Fabulosos Numes, & chamava-se *Lucus* de *Lux* por antiphrasis, porque era impenetravel à luz, & com a escuridade das sombras, se faziaõ mais venerandas as ceremonias do sacrificio. *Ædes*, era o nome géral de todo o Edificio dedicado a algum dos Deoses; & he para advertir, que esta mesma palavra *Ædes*, que no Plural significava as casas de qualquer particular, no singular queria dizer *Templo*; & assim *Votivam ædem reddere* em Horacio, he levantar hum Templo em comprimento do voto, que se tem feyto; & *Magnificâ æde aliquem Divum dicare*, em Ovidio, he dedicar a algum Deos hum magnifico Templo; neste sentido algũas vezes à palavra *Ædes* acrecenta Cicero o epitheto *Sacra*. *Faunum*, era o Templo, em que respondiaõ os Oraculos, & foy chamado *Faunum* do verbo *Fari*, que quer dizer *Fallar*, ou do ficticio Deos *Faunus*, que foy o primeiro que pronunciou oraculos em Italia. *Delubrum*, que se deriva de *Deluere*, Lavar, purgar, apagar, era o Templo, em que a gente hia fazer a expiaçaõ de algum crime; & dizem algũs, que nestes *Delubros* havia hũa fonte, ou especie de tanque, em que se lavavaõ os Sacerdotes antes dos sacrificios. *Sacellum*, era hum pequeno edificio à modo de *Ermida*, ou *Oratorio*, com hum altar, dedicado a algum Deos. E *Sacellum* he diminutivo de *Sacrum*, & naõ he composto de *Sacra ædes* (como querem alguns.) Entre *Sacellum*, & *Sacrarium* havia esta differença, que *Sacellum* era lugar sagrado, (fallando ao modo Gentilico) & *Sacrarium* naõ o era, mas era o lugar aonde se guardavaõ, & donde (quando era tempo) se tiravaõ as cousas concernentes aos sacrificios. O Templo do verdadeyro Deos he o mundo todo. Neste grande Templo serve o Empyreo de Sacrario, os montes de Altares, as Estrellas de vélas, o Sol, & a Lua de alampadas, as aves de Musicos, as Intelligencias de Ministros, o homem de Sacerdote, os animaes de victimas, o Ceo de tecto, & a terra de pavimento. Alèm deste Templo universal, foy necessario (como advertio Santo Thomàs) q̃ houvesse

Templos

Templos artificiaes, para os povos adorarem a Deos com mais attenção, & recolhimento interior. Depois da construcção do Tabernaculo, (Portatil Templo dos Israelitas) houve o famoso Templo de Jerusalem, edificado por Salamão quatrocentos & oytenta annos depois da sahida da nação Hebrea do Egypto. Durou o sagrado deste Templo até o dia em que compridas pela Vida, Morte, & Payxão de Jesu Christo, todas as figuras da Ley antiga; & rasgado o Veo do Templo, foy o dito Templo desamparado do Espirito Santo, & teve a Christandade na sua infancia huns lugares destinados para a oração, para o santo sacrificio do Altar, & outras materias concernentes ao culto Divino. O primeiro nome, que se deu a estes lugares sagrados, que servião de Templos, foy o de *Ecclesia*, nome tomado do Grego *Exclesia*, que val o mesmo que *Junta*, ou *Congresso*; & derão os primeiros Christãos este nome não só à união géral de todos os Fieis, mas tambem a qualquer lugar particular, em que se ajuntavão. E assim lemos em Baronio, que a casa de hum Senador, chamado Prudens, foy mudada em Igreja, como tambem a de hũa senhora de qualidade, chamada Euprepia. A's casas convertidas em Igrejas, davão os Christãos differentes nomes; chamavãolhe *Tituli*, porque em Roma, quando se confiscava para o Emperador hũa casa, no frontispicio della se pendurava hum panno com o retrato, ou com o nome do Emperador, em final, q̃ não pertencia mais ao primeiro dono, mas só ao Emperador; & a formalidade desta justiça, se chamava *Titulus*, ou *Tituli impositio*. E para os Fieis mostrarem, que largando a sua casa para o culto Divino, davão a Deos a posse della, tambem na fachada da dita casa penduravão hum panno, em que às vezes se via representada a figura da Cruz; & este final do novo Senhorio se chamava *Titulus*. Chamavão outros às Igrejas *Domus oratoriæ*, em memoria das palavras do Senhor, quãdo lançou fóra do Templo os que o profanavão, *Domus mea domus orationis vocabitur*; & na realidade, só a effeyto de fazerem oração a Deos, se ajuntavão os Fieis naquelles lugares. Tambem forão as Igrejas chamadas *Dominicæ*, como dedicadas ao Senhor, que em Latim se chama *Dominus*; & naquelle tempo *Dominicum*, valia o mesmo que *Domini Templum*, ou *habitaculum*; na mesma fórma, que *Dominicum* tambem (sobentendêdo *Sacrificium*, ou *Sacramentum*) queria dizer. *O Santo Sacrificio da Missa*. O nome de *Memoriæ* foy dado às Igrejas, quando começárão os Fieis a consagrar algũas às memorias dos Martyres, & pela mesma razão forão chamadas *Martyres*, & *Concilia Martyrum*; porque ficavão os *Martyres* enterrados nas Igrejas; & assim em cada Igreja havia huma *Junta*, ou *Ajuntamento de Martyres*. Tiverão as Igrejas o nome de *Concilia Sanctorum*, porque os Christãos, que na primitiva Igreja erão chamados *Santos*, se ajuntavão nas Igrejas, & com outro semelhante epitheto chamou Santo Ambrosio a hum Convento de Religiosas; *Concilium virginitatis*. Finalmente às Igrejas, ou Templos da Christandade se deu o nome de *Basilicæ*, porq̃ assim erão chamados os Palacios dos Reys, do Grego *Basilicos*, devivado de Basileos, q̃ quer dizer *Rey*; & os Fieis lhes pareceo, q̃ o nome de *Casa Real* se havia de dar por antonomasia aos *Templos*, q̃ erão domicilios do Rey dos Reys. *Vid.* Basilica. Na Gentilidade saõ celebres os Templos de Apollo, de Diana, &c. Entre os Templos do verdadeiro Deos, o mais celebre foy o Templo de Jerusalem, ou Tẽplo de Salamão, & hoje em Roma o Templo de S. Pedro. *Templum, i. Neut.* *Cira, Fanum*, & *Delubrum* saõ nomes, que de ordinario se daõ só aos Templos dos Gentios. Nos seus Annaes, tom. 2. *Ad Annum Christi* 57. condena Baronio os que usaõ dos ditos nomes, fallando em Templos da Christandade. Segundo a Arquitectura de Vitruvio, as partes dos Templos dos antigos idolatras eraõ estas, *Pteromata*, eraõ os braços a modo de

Ga-

Galerias de hũa, & outra banda, *Pronaum*, o Portico, na entrada; *Posticum*, ou *Opisthodomos* a parte posterior opposta ao Pronao, *Cella*, ou *Sekos*, a nave, ou parte interior no meyo do Templo, que naõ tinha luz algũa, senaõ pela porta. O Templo que tinha columnas só na fachada se chamava *Prostylos*, ou *Prostylon*, i. *Neut.* *Amphiprostylos*, i. *Fem* (sobentende-se *Ædes*) era o Templo, que tinha duas carreyras de columnas, a saber, huma na parte anterior, & outra na posterior. *Peripteron*, i. *Neut.* era o Templo rodeado de columnas, distantes do muro a largura de hum intercolumnio. *Dipteron*, i. *Neut.* era o Templo cercado de duas carreyras de columnas, & este era *Octostylo, id est*, tinha oyto columnas na frente, segundo a ordem Jonica, praticada no Templo de Diana em Epheso, do qual Ctesiphon foy o Arquitecto. *Pseudodipteron*, i. *Neut.* era o Templo, ao redor do qual, tirada hũa das duas fileyras de columnas do *Dipteron*, havia entre as columnas, & o edificio, espaço bastante para passear. *Hypæthron*, i. *Neut.* ou *Ædes hypetros*, era Templo descuberto, & exposto ás injurias do ar, com duas fileyras de columnas por fóra, & hũa por dentro. O Templo mais singelo era o que o dito Vitruvio chama *Templum in antis*, de *Antæ*, ou *Antes*, que saõ huns pilares nos cunhaes do edificio; & este *Templũ in antis* só tinha dous pilares angulares; & duas columnas da ordem Toscana, nas umbreyras da sua porta. Na vida de Numa Pompilio, dá Plutarco a entender, que os Templos dos Gentios olhavaõ como os nossos para o Oriente, o que nós communmente observamos, como se buscarmos a luz do Sol visivel, para nella adorarmos desde o principio do dia ao pay das luzes. Solino, & Porphyrio escrevem, que o pavimento dos Templos dos Antigos era de pedra negra, que as imagens eraõ de pao preto, ou Ebano, & as portas taõ bayxas, & pequenas, que apenas penetrava nelles a luz do dia; com esta escuridade queriaõ obrigar o povo a hum religioso silencio. As Historias Gregas fazem mençaõ de alguns Templos notaveis, & particularmente do Templo de Adonis, em que andavaõ Leões domesticos; maravilha, que com Eliano Historiador se deve attribuir á industria dos homens, & naõ á santidade do lugar. *Hist. Animal. lib.* 12. *cap.* 25. Na Cidade de Epheso, o Templo de Diana, era por fóra todo cuberto de mamas, porque as Amazonas, mulheres bellicosas, arquitectas desta maravilhosa obra, imaginavaõ, que Diana era mãy de todos os viventes, & que tinha leyte bastante para sustento de todo o genero humano. Da fórma exterior dos Templos conheciaõ os Gentios a que Deoses eraõ dedicados. Segundo as regras da ordem Jonica, se levantavaõ Templos á virgem Diana; a ordem Corinthia era para o Deos do Amor; a ordem Dorica, para Hercules, & Marte; os Templos consagrados aos Planetas, & ao Ceo, naõ tinhaõ tecto. Antigamente tres castas de gente eraõ excluidas dos Templos, as mulheres publicas, porque (como adverte Philo Hebreo) nellas se representavaõ os idolatras, culpados na espiritual fornicaçaõ, tantas vezes condenada no Texto sagrado; os filhos das meretrices, porque elles a modo de Atheos, naõ conhecem seu pay; & ultimamente os Eunucos; porque nestes faltaõ as idéas, sem as quaes fica a natureza esteril, infecunda, & incapáz de geraçaõ; a qual só se faz com a irradiaçaõ das ditas idéas sobre as fórmas. *Philo de Victim. offer.* Sem confusaõ naõ pódem os Christãos reflectir na devoçaõ, & piedade dos Gentios; nos Templos destes qualquer irreverencia era sacrilegio. Aos que naõ eraõ iniciados, ou sagrados, naõ era licito entrar no Templo de Ceres. Faz Tito Livio mençaõ do desastre, que succedeo a dous moços de Acarnia, que em huns dias prohibidos, entrando de envolta com a gente no Templo de Apollo, foraõ pelos Juizes sentenciados á morte. Hoje impunemente se profanaõ pelos proprios Christãos os Templos.

Nestes sagrados asylos, mais arriscada, que nos prostibulos está a pudicicia; rayos de luxuria despedem olhos, que merecem fulminados do Ceo. Quando com coração immundo no Templo de Jerusalem entrou Maria Egypciaca, com occulta violencia foy rechaçada de sorte, q quasi cahio de costas; se hoje succedêra o mesmo aos que com libidinoso affecto entrão nas Igrejas, que poucos ouvirião em pé os Divinos Officios!

Templo. Em varios Autores Portuguezes se acha a Ordem do Templo, a Milicia do Templo, querem dizer os Cavalleyros chamados Templarios, porque esta Ordem foy fituada no lugar do Templo de Jerusalem, que os Cavalleyros escolhèrão para sua principal habitação, & por isso teve a dita Ordem nome de Cavalleyros do Templo de Salamão. (O Mestre, & Cavalleyro desta Milicia do Templo. Definições da Ordem de Jesu Christo, fol. 2.)

Tempo. He a duração das horas, dias, mezes, annos, & seculos, medida pelas revoluções do primeiro Movel, & movimẽtos dos Astros; & aindaq̃ o primeiro Movel, & Orbes celestes parárão, ainda nas cousas corporeas se daria certo tempo, que consiste na duração do ser, & existencia de cada qual. O tempo, que tudo descobre, só se encobre a si de sorte, que ninguem póde bem comprehender a sua natureza, tão extraordinaria, & caprichosa, que se compõem de hũ ser passado, & de outro ser futuro, atados hum, & outro a hum momento presente. E assim o tempo, pay, & parricida de si mesmo, com o futuro se faz presente, & com o passado se destroe, & com successivos nacimentos, & mortes, consumindo-se persevera, & perseverando se consome. Mais clara, & brevemente, o Tempo he a duração do movimento, & do repouso, ou hũa continuada emanação, & successiva progressaõ de muytos instantes. Este he o Tempo em comum. Medicos, & Mathematicos dividem o Tempo em quatro tempos. *Tempo Solar*, que he o que o Sol gasta em fazer o seu periodo, passando todo o Zodiaco de hũ ponto a outro, no espaço de hum Anno; *Tempo Lunar*, he o movimento que faz a Lua, tambem por todo o Zodiaco, pelo espaço de hum mez; *Tempo Planetario*, he quando a Lua està com algum dos Planetas, em aspecto de conjunção, ou opposição, ou quadrado, que póde ser favoravel, ou nocivo à natureza humana, & ajudar, ou impedir a efficacia dos medicamentos; *Tempo individual*, he aquelle, em que se devem applicar as medicinas, ou abster dellas; *Tempo Platonico*, he o que se mede pelo Ceo do Firmamento. Dividem outros o Tempo em tempo natural, artificial, & imaginario. *Tempo natural*, he aquelle que se mede pelas revoluções do Primeiro Movel, pelas quaes o Sol faz os dias, & as noytes; pelo movimento proprio do Sol, pelo qual faz os annos, correndo os doze Signos do Zodiaco; & pelo movimento da Lua, pelo qual ordinariamente se contão os mezes. E como o Tempo he medida, ou numero de qualquer movimento, ou espiritual, ou corporal successivamente, segundo partes priores, & posteriores, basta o movimento do nosso pensamento, para nos mostrar, que passa certo tempo natural. Pelo que no tempo da batalha de Josuè contra os Gabaonitas, parando o Sol, & a Lua, não fazião tempo natural, que no movimento destes Planetas consiste, mas corria absolutamente o tempo, que numerado por outros movimentos naturaes, tambem se podia chamar natural. *Tempo artificial*, he o que se mede por varias sortes de relogios, Pendulas, & outros artificiosos inventos do engenho humano. *Tempo imaginario*, he aquella capacidade de movimento successivo, que concebemos à maneyra de hum influxo continuo, & de toda a parte, assim prior, como posterior, eterno, ou infinito, comprehendendo dentro de si com aquella sua extensão successiva, & interminada de partes, todas as cousas de qualquer modo que existão. E assim substituindo a Eternidade conceyto objectivo de

tempo

tempo infinito, podemos imaginar no conceyto que fazemos da Eternidade, ou da eterna duração da Essencia Divina, tempo passado infinito. *Tempus,oris. Neut.Cic.* Finalmente seguindo a divisaõ de Varro, dividem os Chronologicos o tẽpo,em tres tẽpos,a saber,em tempo escuro, tempo Fabuloso, & tempo Historico. Tempo escuro, ou incerto, he o que tem corrido desde a origem do genero humano até o Diluvio de Ogigès, (Rey de Ogygia, que depois foy chamada Boecia) o qual succedeo pelos annos do mundo 2208. & 1796. antes da Era vulgar, & 1020. antes da primeira Olympiada. Chama-se este tempo escuro, & incerto, porque por Historiadores profanos não se sabe o que se tem passado pelo espaço de vinte & dous seculos. O Tempo Fabuloso começou no Diluvio de Ogigès, & chega até às Olympiadas, a saber, até o anno do mundo 3228. 776. antes da Era vulgar, & dura o espaço de 1020. annos. Chama-se todo este tempo Fabuloso, porque entre algumas verdades misturárão os Historiadores tãtas Fabulas, que não merecem as suas Historias credito algum. O Tempo Historico começa das Olympiadas, a saber, no anno do mundo 3228. & 776. antes da Era vulgar. Chama-se Tempo Historico, porque depois das Olympiadas começou a luzir na Historia a verdade das cousas passadas. Chama Varro ao Tempo escuro, & incerto com termo Grego *Adilon*, ao Tempo Fabuloso, *Mythicon*; & ao Tempo Historico, *Istoricon*. Pintárão os Egypcios ao Tempo com tres cabeças; cabeça de Lobo, Leão, & Cão. No Lobo, animal esquecido, se figurava o Tempo passado, que entrega tudo ao esquecimento; no Leão, o Tempo presente, que tem grande força, & póde muyto; no Cão, que lambe, & faz festa, o Tempo futuro, que com esperanças nos lisongea.

Tempo passado. He o Tempo tão velho, que he coetaneo ao mundo; porém não enfraquece, porque ainda caminha, & sempre anda do mesmo passo. Todas as ruinas do mundo, saõ vestigios do tempo passado; destes estragos està o mundo cheyo; Obeliscos derrubados, fragmentos de Pyramides, ossadas de Cidades saõ trofeos de sua tyrannia. O Tempo, assim como traz tudo, leva tudo; sendo inventor de cousas novas, he registro das passadas; a tudo dà principio, & fim; funda as Monarquias, & as destroe; por isso dizem os Mythologicos, que o Tempo he o verdadeyro Saturno, devorador de seus filhos; porque tudo o que o Tempo produz, o Tempo o consome. Segundo Virgilio o Tempo passado foy a Era dos Heroes:

Magnanimi Heroes, nati melioribus annis.

E segundo certo Poeta Francez: Nossos pays forão mais viciosos, q̃ nossos avòs, & nós somos peyores que huns, & outros.

Tempo presente. De todas as partes do tempo, só o presente he nosso; & este não o logramos senão de instante em instante. O passado jà foy, o futuro ainda não he. Tambem de todas as cousas que possue o homem neste mundo, só o Tẽpo presente he seu. O bom uso delle he todo o nosso bem; hũa vez perdido, não se recupera. Não póde o homem fazer mayor perda, que a do Tempo. Com hũa minima parte delle póde ganhar o Ceo; perdida esta pequena parte, todos os mais bens da terra perdidos, não saõ nada, em comparação desta perda. Riase Plinio dos povos de Thracia, q̃ com pedrinhas brancas, ou pretas, assinalavão todos os dias felices, ou infaustos da sua vida. Ridicula invenção (diz este Autor) *Numerus dierum computatur, ubi quæritur pondus*; não se devem contar os dias da vida pelo numero delles, mas pelo pezo. Dias mal passados, saõ dias vãos, não tem substancia. Esta era huma das queyxas de Job na consideração das suas vãas occupações.: *Sic & ego habui menses vacuos. Job, cap.7. vers.3.* Na vida, no amor, & nas Cortes dos Principes, não se faz caso senão do Tempo presente. Serviços passados, em silencio se passaõ; o fazer mençaõ delles, he Tempo perdido.

Tempo

Tempo futuro: Trate o homem do presente, & não queyra penetrar no futuro; quem de tão longe põem a mira, não póde dar no alvo. Muitas vezes, bom he ignorar o que ha de succeder; porque se for bem, a dilação he tormento; & se for mao, o trabalho he sem proveyto. Para futuros, não ha segurança. Ao Embayxador, que na guerra movida por Luiz XI. Rey de França, a Carlos Duque de Borgonha, procurava attrahir ao Emperador Federico, com promessa de se repartirem com elle os despojos, & os Estados, respondeo o dito Emperador com este apologo: Tres Caçadores com a esperança de apanharem hum Urso, se comprometterão na repartição delle. Chegados à boca da caverna, sahio a fera com tão grande impeto, que hum dos Caçadores botou a fugir, outro subio a hũa arvore, & o outro se estendeo no chão, fingindo-se morto; chegouse o Urso a elle, pozlhe o focinho no nariz, & nos ouvidos, & não lhe conhecendo folego, nem final de vida, o deyxou por morto. O que estava na arvore, disse ao companheyro: Homem, que te disse o Urso, quando te fallou à puridade, com o focinho nos ouvidos? Disseme, que era mal feyto, dispor da pelle, & carne do Urso, antes de o verem morto. Com isto o Emperador deu a entender ao Embayxador, que era preciso apanhar primeiro ao Duque de Borgonha, & que depois se trataria da repartição dos seus Estados. Dos successos do tempo futuro, só Deos tem certeza.

Tempo passado. *Tempus præteritum. Cic. Actum tempus. Auct. ad Herenn.* Tempo presente. *Tempus instans. Cic.* Tempo futuro. *Tempus consequens. Cic. Futurum tempus. Cic. Tempus posterum. Sueton. in Cæsar. cap.23.*

Muito breve he o tempo da vida. *Vita brevis est. Vitæ spatium exiguis regionibus circumscriptum est. Cic.*

O tempo de hum anno; *Tempus*, ou *spatium annuum. Ovid. Tempus annale. Varro. Tempus annotinum. (Columel. Tempus hornotinum. Ex Cic.5.Varro.*

Por hum tempo. *Ad tempus. Cic.* Por algum tempo. *Ad quoddam tempus.*

No tempo, que havia de chegar. *Sub adventum ejus.*

Não nos deu tempo algum para desfazer este casamento. *Nullum reliquit spatium ad disturbandas nuptias. Terent.*

Daqui a pouco tempo. *Cis paucos dies. Intra paucos dies.*

Antes deste tempo. *Antea. Ante hunc diem.*

Ante tempo. Antes do tempo. *Præmaturè. Plaut. Præproperè. Tit. Liv.*

Fóra de tempo, *Præposterè. Cic. Intempestivè. Cic.*

Muito tempo. *Diu. Cic.* Muytissimo tempo. *Diutissimè*, ou *perdiu. Cic.*

Com o tempo. *Procedente, progrediente tempore. Cic.*

Dahi a algum tempo. *Post aliquantò. Postea aliquantò. Cic.*

De tempo, em tempo. *Ex intervallo. Identidem. Cic Subinde. Horat.*

A tempo. A proposito. No tempo q̃ convinha. Cheguey a tempo. *Veni in tempore. Terent. Tempori* he hum Ablativo antigo, tambem usado neste sentido. *Tempestivè, opportunè. Cic.*

Achouse a tempo de cear, ou a tempo para cear. *Ad cœnam tempore venit. Cic.* Voltar a tempo. *Redire ad tempus.* Chegar a tempo. *Opportunitate advenire. Plaut.*

Ha muito tempo. *Pridem, dudum. Cic.* Ha jà muito tempo. *Jamdiu, jamdudum, jampridem. Cic.* Muito tempo ha que, &c. *Jamdiu est, quum &c. Plaut.*

Naquelle tempo. *Tunc. Tunc temporis. Tum. Illo tempore Illis temporibus. Cic.* Naquelle tempo parecia muito bem a sua conversação a Quinto Metello, por Alcunha o Numidico. *Erat temporibus illis jucundus Quinto Metello, illi Numidico. Cic.*

Muito tempo antes. *Multò ante*, ou *longè ante. Cic.*

Muito tempo depois. *Multò*, ou *longè post. Cic.*

No mesmo tempo. *Eodem tempore. Per idem tempus. Cic.* Num mesmo tempo. *Simul.*

Simul. Fazer duas cousas num mesmo tempo. *Duas res simul agere. Plaut.*

A seu tempo. *Suo tempore.* Tudo na Agricultura se deve fazer a seu tempo. *In agricultura, suo quæque tempore facienda sunt. Plin.*

Fóra de tempo. *Alieno tempore. Varro. Tempore non suo. Ex Sueton.*

Em certos tempos determinados. *Statutis temporibus. Plin.* A todo tempo. *Omni tempore. Plin.*

Em breve tempo. *Brevi*, ou *in brevi. Cic.*

Com o tempo, ou com o andar do tempo. *Diuturnitate temporis*, ou *diuturnitate*, sem mais nada. Vemos que as mais opiniões vãas, & fallas desvanecèrão. *Videmus cæteras opiniones fictas, atque vanas diuturnitate extabuisse. Cic. Die, & ætate. Ex Pacuvio.*

Não ha muito tempo, que lhe cahirão os dentes. *Haud diu est, cùm dentes illi exciderunt. Plaut.* Pouco tempo ha, que veyo estar cà de assento. *Non diu huc cõmigravit. Terent.*

No tempo de nossos pays. *Patrum memoriâ. Cic.*

Temos sabido, que no tempo dos Heroes, Ulysses, & Nestor conseguirão a realidade, & o nome de Sabios. *Heroicis ætatibus, Ulyssem, & Nestorem accepimus & fuisse, & habitos esse sapientes. Cic.*

Nestes nossos tempos. *Nostrâ memoria, nostrâ ætate, nostris temporibus. Cic.*

Em todo o tempo passado. De tempo immemorial. *Post hominum memoriam. Postquam homines meminerunt. Cic.*

Dizem, que vivia Homero no tempo de Lycurgo. *Lycurgi temporibus Homerus fuisse traditur.* Philisto, que vivia naquelle tempo. *Philistus, æqualis temporum illorum. Cic.* Vivia Livio no tempo de Ennio. *Livius, Ennio æqualis fuit. Cic.*

Cousa, que dura muito tempo. *Diuturnus*, ou *diutinus*, ou *longinquus, a, um.* Cicero diz, *Diutina servitus*, & *Diuturna pax.* Porq razão dizeis, que hũa grãde dor dura pouco, & que a q dura muito tempo, he leve? *Quid magnum dolorem brevem, longinquum levem esse dicitis? Cic.* Ordinariamente he leve a dor, quando dura muito tempo, & não dura muito, quando he grande, & assim sempre temos com que nos consolar, porq sendo violenta, dura pouco, & durando muito, he moderada. *Dolor, in longinquitate levis, in gravitate brevis esse solet; ut ejus magnitudinem celeritas, diuturnitatem allevatio consoletur. Cic.*

Por algum espaço de tempo. *Aliquandiu. Cic.* Agora naõ me pesarà ter estado algum tempo sem escrevervos. *Jam me non pœnitebit, intercapedinem scribendi fecisse. Cic.* Estivestes algum tempo sem escreverme. *Tu mihi litteras mittere intermisisti. Ex Cic.* Toda a razão, que tive, para estar algum tempo sem escrevervos, foy, que eu não sabia onde moraveis. *Non alia fuit causa intermissionis litterarum, nisi quòd ubi esses, planè nesciebam. Cic.*

Eu certamente farei de maneira, que o mesmo credito, que no tempo dos nossos mayores teve este corpo, (ou Tribunal) parecerà restituida à Republica, q pelo espaço de tanto tempo se vio sem elle. *Perficiam profectò, ut hujus ordinis auctoritas, quæ apud maiores nostros fuit, eadem nunc longo intervallo, Reipublicæ restituta esse videatur. Cic.*

Neste intervallo de tempo aquella casa veyo a cahir. *Hoc interim spatio conclave illud cecidit. Cic.*

Se succedèra isto no mesmo tempo. *Si illa res per idem tempus accedisset. Cic.*

Em hum mesmo tempo tenho recebido muitas cartas vossas. *Multas uno tẽpore accepi epistolas tuas. Cic.*

Apenas tive tempo para escrever esta tão pequena carta. *Vix huic tantulæ epistolæ tempus habui. Cic.* (sobentende este Orador) *scribendæ.*

Eu jà tinha dito, que elles me havião de vir buscar nesse tempo. *Hos ego ad me venturos id temporis esse, prædixeram. Cic.*

Partio Milon em hum tempo, que poderia Clodio estar de volta em Roma, se lhe importàra chegar aquelle dia. *Milo profectus est id temporis, cùm jam Clodius, siqui-*

fiquidem eo die Romam venturus erat, redire potuisset. Id he regido de hũa proposição sobentendida, como *v. g. Per, &c. Cic.*

Quanto tempo ha, que assentaste no borrador esta conta? *Quàm pridem hoc nomen in adversaria retulisti?*

Conheço, que o que me escreveste ha tempo, he verdade. *Quæ dudum ad me scripsisti, ea sentio esse vera. Cic.*

Desde o tempo que passaste a Italia. *Jam illo tempore, cum venisti in Italiam. Cic.*

Muyto tempo havia, que não recebiamos nova algũa. *Jamdiu nihil novi ad nos afferebatur. Cic.*

No mesmo tempo, que se deu fim à oração, acabou a tormenta. *Idem precum, & procellæ finis fuit.*

He o tempo de tirar o gado, que và passar nos prados. *Prata à pecore defendere, jam tempestivum est.*

Não me veràs daqui a muito tempo. *Non nisi post longum tempus me videbis.* Não voltarey senão daqui a muito tempo. *Huc non nisi longo intervallo revertar.*

Do tempo, que começaste a quererme bem. *Ex quo tempore tu me diligere cæpisti. Cic.*

Andar com o tempo, accommodarse com o tempo. *Vid.* Accommodar.

Tive medo de vos enfadar, buscandovos em tempo menos conveniente. *Metui, ne non apto tempore interpellans, subirem tui animi offensionem. Vitruv.*

Sem perder tempo. *Sine morâ*, ou *objectâ omni cunctatione. Cic.*

Mudais logo de discurso, & não me dais tẽpo para responder. *Repente avertis orationem, nec das respondendi locum. Cic.*

O tempo he o lenitivo da tristeza. *Dies procedens ægritudinem mitigat. Cic.* O que vulgarmente se diz, he falso, que o tempo mitiga as nossas penas. *Illud falsum est, quod vulgò audio dici, diem adimere ægritudinem hominibus. Terent.*

Perguntas me o que succedeo no tocante àquella sentença, & no mesmo tẽpo queres saber, como, &c. *Quæris ex me quid acciderit de judicio, & simul scire vis, quomodo, &c. Cic.*

Perde-se o sentido, & no mesmo se perde a vida. *Pariter cum vita sensus amittitur. Cic.*

Gastou quasi todo o tempo da sua vida em estudar. *Ferè ætatem egit in litteris*, ou *in litterarum studio consumpsit. Cic.*

O que muitas vezes succedeo no nosso tempo, & no dos nossos antepassados. *Quod sæpe & nostrâ, & Patrum memoriâ usuvenit. Cic.*

Verdade he, que este remedio obra devagar; mas finalmente grande remedio he o que vem com o tempo. *Est tarda illa quidem medicina, sed magna, quam affert longinquitas, & dies. Cic.*

Não só não abranda o tẽpo esta pena, mas accrecenta-a. *Dies non modò non levat luctum hunc, sed etiam auget. Cic.*

Não só não passou o tempo de fazer isto, mas nem ainda chegou. *Hujus rei non modò non præteriit tempus, sed ne maturum quidem etiamnum fuit. Cic.*

Aceito a desculpa do pouco tempo, q̃ tendes; porque não ignoro o muyto que andais occupado. *Excusationem angustiarum tui temporis accipio; scio enim quàm soleas esse occupatus. Cic.*

O pouco tempo, que tenho, he causa da brevidade da minha carta. *Brevitate temporis tam pauca cogor scribere. Cic.*

Tempo proprio, tempo bom para algũa cousa. *Tempus opportunum. Cic. Tempus suum. Cic. Tempus maturum. Catull. in Carm. Nuptial.* Inda não he tempo de se fazer isto. *Nondum est maturitas illud faciendi. Cic.* Tempo conveniente para dar vinho ao enfermo. *Tempus maturum vino. Cels.*

Tempo desoccupado. *Vacuum tempus, & liberum. Cic.* Tempo de semear. *Tempus sativum. Plin.* Tempo de colher os pães. *Tempus messorium. Plin.* Tempo de obrar. *Agendi tempus. Cic.* Tempo de descançar. *Quiescendi tempus. Idem.*

Para passar o tempo. *Ad levandũ tempus. Aul. Gell. lib. 18. cap. 13.*

Se houver tempo. *Si erit otium. Cic. Vid.* Lugar.

Naquelle tempo. *In eo tempore. Aul. Gell.lib.2.cap.12.*

He necessario esperar por outro tempo mais proprio para escrever. *Scribendi exspectandum tempus maturius. Cic.*

Cousa que se faz fóra de tempo. *Intempestivus*, ou *præposterus, a, um. Cic.* Cousa que succede ante tempo. *Immaturus*, ou *præproperus,a,um.Cic. Prematuris,a,um. Planc. ad Cicer.* Cousa que se faz, ou que chega a seu tempo. *Tempestivus*, ou *maturus,a,um.Cic.* (Quem vem a seu *Tempo*, não tarda. Vieyra, Tom.1. 288.)

Tanto tempo ha, que se perdeo a memoria. *Vetustate abiit memoria.Tit.Liv.*

Dana-se o vinho, que se guarda muito tempo. *Vanescit vetustate vinum.Cic.*

He homem do tempo antigo.(em q̃ os homens fallavão verdade, & erão melhores do q̃ agora) *Antiquâ homo est virtute ac fide. Terent.* He algũa cousa colerico, & não he do genio deste tempo. *Iracundior est paulò, & minùs aptus acutis naribus horum hominum. Plaut.* Não era homem deste tempo, ou desta era, ou para o tempo de hoje. *Haud sanè temporum homo.Quint.Curt.* (sobeutende-se *erat.*)

Empregar, ou gastar o tempo em algũa cousa. *Ponere tempus in rem aliquam*, ou *Impertire tempus alicui rei. Cic.* Empregar todo o tempo no estudo. *Omne tempus in litteris consumere. Cic.* Na minha mocidade muito tempo gastey em aprender Filosofia. *Philosophiæ multum adolescens, discendi causâ, temporis tribui. Cic.* Tanto tempo gastava eu no estudo da Filosofia, quanto me sobejava, depois de servir aos amigos, & à Republica. *Tantum erat Philosophia loci, quantum superfuerat amicorum, & Reipublicæ temporibus. Cic.* Paraque vejamos em que cousa havemos de gastar este tempo. *Ut commentemur inter nos quâ ratione transmittendum sit hoc tempus. Cic.* Gastar o tempo em servir os amigos. *Transmittere tempus temporibus amicorum. Cic.* Gasta bem o tempo, *Rectè otia ponit. Horat.*

Passar o tempo. *Ludere otium. Martial.* Tinha passado o tempo em compor Eclogas. *Modis bucolicis luserat. Ovid.* Para passar o tempo. *Ad levandum tempus. Aul.Gell.* Ajudar com suas artificiosas praticas a passar o tempo, sem tedio. *Fallere arte, moras, horas, sermonibus. Ovid.* Com as calumnias, que foy inventando, fez Metello passar o tempo de se concluir o negocio. *Metellus calumniâ, dicendi tempus exemit. Cic.* Gastou muito tempo em contarme isto. *Dum hæc dixit, abiit hora. Terent.*

Passarse o tempo. *Tempus abire, labi, fluere, præterire, fugere.* Passa o tempo da nossa vida. *Fugaces labuntur anni. Horat.* Para mim passa muy devagar o tempo. *Tarda mihi fluunt, ingrataque tempora. Horat.* Deixa passar estes dous dias de tempo. *Sine bidnum hoc prætereat. Terent.* Temos assentado o dia, temos determinado o lugar, & passou o tempo. *Locus, tempus constitutum est, præteriit tempus. Terent.* O tempo, que vay passando. *Ætas fugiens. Catull.*

Ter tempo. Em quanto tens tempo. *Dum tempus tibi est. Terent.* Agora não tenho tempo. *Non est nunc tempus. Ter.* Em quanto tivemos tempo, ou em quãto houve tempo para isto. *Tum tempus ad eam rem tulit. Terent.*

Ganhar tempo. Ir dilatando o tempo. *Extrahere*, ou *protrahere*, ou *Ducere tempus. Cic.*

A tempo que. *Eo tempore, quo.* Chegou a tempo, que seu pay estava expirando. *Eo tempore devenit, quo pater animam agebat.* (A *Tempo*, que el-Rey se aprestava para, &c. Mon. Lusit. tom. 7.149.)

Pôr, ou meter tempo de permeyo, *Tempus interponere*, à imitação de Cicero, que diz *Nullam moram interponendam putavi. Id est*, entendi, que não convinha meter tempo de permeyo.

Dar tempo ao acredor, para pagar o que deve. *Diem*, ou *tempus dare creditori, ut dissolvat nomina.*

Anticipar o tempo, que se tem tomado para a execução de algũa cousa. *Diem rei gerendæ præferre.*

Repartir o tempo com muitos. *Partiri*

tiri tempora in plures. Quintil.

Os engenhos dos Gregos, que se conformaõ com o tempo, & com o genio dos que governaõ. Temporaria Græcorũ ingenia. Quint. Curt. lib. 4. cap. 5.

Tomar o tempo, ou valerse da occasiaõ. Capere tempus, ou occasionem. Cic. Tomar, ou escolher o tempo proprio para visitar alguem. Scitè, & commodè capere tempus adeundi ad aliquem. Cic. Naõ escolhestes tempo conveniente para estas cousas. Non satis scitè divisa sunt hæc suis temporibus. Terent. Tomar o tempo, como vem. Foro uti. Cic. Tomar tempo, para cuydar em algũa cousa. Spatium sumere ad cogitandum. Tomay quanto tempo quizerdes. Spatium, quantum tibi libuerit, sume.

Perder o seu tempo. Gastallo em vão, em cousas desnecessarias, inuteis, &c. Tempus terere, ou conterere frustra. Cic. Sequi otium. Otiosè vitam agere. Marcial diz Horas malè collocare. Sem perder tempo. Sine morâ, Abjectâ omni cunctatione. Cic.

Perder o tempo em algũa cousa. Trabalhar inutilmente. Cançarse de balde. Tempus nequicquam absumere. Tit. Liv. Ludere operam. Terent. Oleum, & operam perdere. Laterem lavare. Terent. As duas ultimas frases saõ proverbiaes. He tẽpo perdido. Tempus nequicquam absumptum est. Tit. Liv.

O que tenho deyxado para poupar tempo. Quæ omisi, temporis compendia sequens Colum.

Virà tempo, em que, &c. Veniet dies, ou Tempus erit, cùm &c. Dies illucescet aliquando Cic. O que tem vivido muito tempo. Longævus, a, um. qui diu vixit. Cic.

Tempo. Constituiçaõ, & temperamento do Ar. Bom tempo, bello tempo. Cœlum serenum, i. Neut. Cæli serenitas, atis Fem. Cic. Tempestas egregia. Cic. Tempestas bona, & certa. Cic. Bellissimo tempo. Liquidissima cæli tempestas. Lucret. lib. 4. Mandarei hum relogio, & livros, se o tempo for bom. Horologium mittam, & libros, si erit sudum. Cic. (Esta palavra Sudum he adjectivo; & assim diz Virgilio Sudum ver, & Seneca Filosofo, Sudæ nubes.) Tempo mao, roim. Cæli intempestas, atis. Fem. Malum patrem familias aiebat esse, quisquis interdiu faceret, quod noctu posset, nisi intempestate cæli. Plin. lib. 8. cap. 2. Quando for mao o tempo. Ubi tempestates malæ erunt. Cat. de Re Rust. cap. 39 Tempo muito roim. Non tractabile cœlum Virgil. Pessimo tempo. Tempestas spurcissima. Cic. Tempo contrario. Tempus iniquum. Lucret. Tempo favoravel. Tempus æquum. Sueton. Tempo cuberto, ou nublado. Cœlum nubilum, i. Neut. ou nebulosum. Plin. O comparativo Nebulosior he usado.

Em tempo de Inverno, Hieme, ou hiberno tempore, ou hiemali, ou brumali tempore. Cic. Naquella terra tinha o tempo apagado muitos monumentos, celebrados pelos Poetas. Multa in eâ regione monumenta vulgata carminibus vetustas exederat. Quint. Curt. Tempo, em que reyna o vento Sul. Tempus Austrinum. Plin. Tẽpo de ventos, Nortes. Tempus Aquiloniũ. O adjectivo Aquilonius, a, um. he de Plinio, que diz Aquilonia hyems. Inverno, dominado do vento Norte. Fez-se o tempo bom de repente. Ad faciem serenam dies subitò mutatur. Phæd. Depois de se fazer o tempo bom por todas as partes. Cùm undique disserenavisset. Tit. Liv. 9. Belli Punici. Tempo quieto, & sem vento. Silens, & tranquillum cœlum. Tempo bonança, (no mar) Malacia, æ. Fem. Naõ sendo ainda o tempo bom, para se pôr no mar. Nondum tempestivo mari ad navigandum. Cic. Era o tempo bonança. Dies erat silentis spiritus, & placidi. Columel.

Tempo. O estado, & disposição dos negocios publicos, do governo de hum Reyno, ou de hũa Republica. Hum tempo, em que se faz pouco caso dos homens doutos. Incuriosa doctorum hominum ætas, à imitaçaõ de Tacito, q̃ diz Incuriosa suorum ætas. E assim como os nossos antepassados alcançàraõ o tempo da mayor liberdade, assim experimentamos nós o tempo da mayor escravidão.

Et sicut vetus ætas vidit quid ultimum in libertate, ita nos quid in servitute. Tacit. Os tempos calamitosos. *Tempora, um. Neut. Plin. Cic. Adversum*, ou *durũ tempus. Cic.* Nos tempos calamitosos da Republica. *Maximis Reipublicæ temporibus. Cic.* Em outro lugar diz, *Temporibus his miseris, & extremis*, ou amparado nos tempos adversos, ou honrado nos bons tempos. *Vel defensus tristibus temporibus, vel ornatus secundis. Cic.* Alcançou bom tempo. *Secunda tempora adeptus est.* Padecer as miserias do tempo. *Temporum tristitiam subire. Cic.*

Tempo. Na Medicina, & cura das doenças, chagas, ou feridas. He hũa varia, & distinta disposiçaõ do doente, & segundo a tal diversidade, pede diverso modo de cura. Hum apostema, *v.g.* tem quatro tempos, *Principio*, quando o humor começa a correr, & a parte vay inchando; *Augmento*, quando està mais crecido o apostema, & os accidentes mayores; *Estado*, quando o apostema, & mais symptomas estaõ em seu vigor, & naõ póde crecer mais sem que a materia delles se altere, ou se mude em outra fórma, ou substancia; & *Declinaçaõ*, quando diminuidos, & sossegados os accidentes, o apostema se termina por resolução, ou transmutação, &c. Estes mesmos tem as febres, & outras doenças. Nestes mesmos tempos observa a Medicina, & a Cirurgia, principio de principio, principio de augmento, augmento de augmento, & assim dos mais. Tambem na cura das doenças ha tempo universal, & particular. *Vid.* Luz da Medicina, pag 90.

Tempo, na Musica. He hũa das tres partes da mensura, & consiste em levantar, & abayxar a voz, hũas tantas vezes, em quanto se canta, & se faz o compasso. Se o Breve tem tres semibreves, he tempo perfeyto, & se tem dous, he tempo imperfeyto. (Estarà nesse caso o *Tempo*, & a Prolação imperfeyta. Nunes, Tratado das Explan. pag. 89.)

Tempo, na Grammatica se diz dos differentes modos de conjugar os verbos; estes tempos saõ tres, presente, preterito, & futuro, dos quaes, como de suas cabeças, nacem outros tempos. *Tempus, oris. Neut. Varro Quintil.* (Os verbos tem pessoas, numeros, *Tempos*, & modos. Barretto, Ortograph. Portug. pag. 45.)

Adagios Portuguezes do Tempo.

A seu Tempo, vem as uvas, & as maçãas maduras.

Vay-se o Tempo, como o vento.

O Tempo anda, & desanda

Quem Tempo tem, & por Tempo espera, Tempo he, que o Demo lhe leva.

Perdendo Tẽpo, não se ganha dinheiro.

Sofra se quem penas tem, que atraz de Tempo, Tempo vem.

Alto mar, & naõ de vento, naõ promette seguro Tempo.

O Tempo cura o enfermo, que naõ o unguento.

No Tempo, em que se come, naõ se envelhece.

Tempo de guerra, mentiras por mar, & por terra.

Tempo, & hora, naõ se ata com soga.

Naõ pòem Deos Tẽpo, em mudar tempo.

Distingue o Tempo, & concordarás o direyto.

O Tempo do amor, he naõ tello.

O Tempo he relogio da vida.

O Tempo he mestre de tudo.

Neste Tempo, ou todos saõ maos, ou se diz mal de todos os bons.

Mudado o Tempo, mudado o conselho.

Muda-se o Tempo, mudado o pensamẽto.

Tempo tem a choca, & Tempo tem quẽ a joga.

Qual o Tempo, tal o tento.

O Tempo dà remedio onde falta conselho.

Naõ ha taõ mao Tempo, que o Tempo naõ alivie seu tormento.

Bom saber he callar, até ser Tempo de fallar.

Ao perigo com tento, ao remedio com Tempo.

Boa he a neve, que a seu Tempo vem.

Horta para passatempo, posta com Tempo.

Lavra

Levrà com tempo, & và por ambos.
Tempo traz Tempo, & chuva traz vento.
A boa cea; ante Tempo se enxerga.

TEMPORÂDA. Vulgarmente hũa temporada val o mesmo, que por grande espaço de tempo. *Perdiu*; ou *diutissime*. *Cic.* (Desta maneira os foy entretendo hũa *Temporada*. Miscellan. de Leytão, pag. 576.)

TEMPORAL. Tormenta. Tempestade. *Vid.* nos seus lugares. (Vencendo a furia do *Temporal*. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 158.)

Temporal. Adjectivo. Cousa, que dura algum espaço de tempo. *Temporarius, a, um. Plin. Temporalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil.*

Temporal. Transitorio, caduco. *Fluxus*, ou *caducus, a, um.*

Temporal. Contrario de espiritual. Secular, não sagrado. *Profanus, a, um.* Penhorar o temporal, ou os bens temporaes de hum Ecclesiastico. *Clerici bona pignerari.*

Jurisdição temporal, não espiritual, nem Ecclesiastica. *Jurisdictio civilis.* Jurisdição temporal, & espiritual. *Jurisdictio tum civilis, tum Ecclesiastica*, ou *profana, & sacra.*

Senhor temporal de algum lugar. *Loci alicujus dominus cum potestate in res externas, & ad corpus pertinentes*, ou *cum jurisdictione civili.*

Senhor temporal, & espiritual juntamente. *Loci alicujus dominus cum potestate, ou jurisdictione tum civili, tum Ecclesiastica.* (Aram, como cabeça espiritual, & *Temporal*, tinha dobrada obrigação. Vieyra, Tom. 1. 466.)

Temporal. (Termo anatomico.) Cõmissuras, ou suturas *Temporaes*, saõ hũas, a que por outro nome chamão *Falsas*, por não estarem unidas igualmente como as outras; & o nome de *Temporaes* lhe veyo de *Tempora*, que saõ as fontes da cabeça, porque saõ como limites dos ossos das ditas fontes; tambem chamão os Anatomicos *Musculo temporal*, a hum que nace da cavidade das fontes, & me-tido pela apophyse do queyxo inferior, he a principal causa do seu movimento.

TEMPORALIDADES. Bẽs, commodos, gostos, &c. da vida temporal. *Fluxa, & caduca vitæ humanæ bona.* (Passeando *Temporalidades*, as piso com o esquecimento. D. Franc. de Portug. Prisoens, & soltur. pag. 6.)

TEMPORALMENTE. Por algum tempo. *Ad tempus*, ou *ad aliquod tempus.*

Melhor he padecer miserias temporalmente, que eternamente. *Satius est*, ou *expedit miserum esse ad tempus, quàm in omnem æternitatem.*

TEMPORÂNEO. Cousa, que passa com o tempo. *Temporarius, a, um. Plin. Jun.*

Amisades temporaneas. As que pouco durão, que se mudão com o tempo. *Temporariæ amicitiæ. Seneca.* (Sendo pois *Temporanea* toda a fortuna do mundo. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 226.)

TEMPORÂÕ. Diz se dos frutos, que em breve tempo chegão à sua perfeyta madureza. *Fructus præcox.* Este adjectivo parece mais usado no sentido figurado. *Fatum præcox. Seneca. Ingenium præcox. Quintil.* E parece que algum dia se tem dito *Præcoquis* no nominativo, porque em Columella se acha o accusativo singular *Præcoquem*, & o ablativo singular *Præcoque*; ou tãbem se usava o adjectivo *Præcoquus, a, um.* porque no liv. 12. do cap 37. do dito Columella se acha, *Uvas præcoquas*, & em Marcial liv. 12. Epigr. 46. o plural neutro *Præcoqua.* Tambem he para advertir, que *Præcox* não he propriamente o que madurece em breve tempo, mas o que antes do seu tempo madurece, & neste sentido he synonimo de *Præmaturus, a, um. Columel.*

As uvas, bem expostas ao Sol, saõ temporans. *Uvæ, commodiùs insolatæ, præcoquuntur. Columel.* Neste lugar lem alguns *Percoquuntur.*

TEMPORÀRIO, cousa, que dura atè certo tempo, limitado. *Administratio*, ou *gubernatio ad præfinitum tempus*, ou *Administratio temporaria* (*quandoquidem legimus, scaurum olim fecisse in ædilitate*,

litate, Theatrum temporarium, *id est, tãdiu duraturum, donec spectacula peragerentur*. (O Auto, que se fez da governança *Temporaria* a Lopo Vaz; &c. em quanto Pero Mascarenhas não vinha de Malaca. Barros, 4. Dec. pag. 76.)

Temporas. São quatro jejuns de preceyto da Igreja, nas quatro Estaçoens do anno, em tres dias de hũa semana, a saber; quarta feria, sesta, & Sabbado. Estes jejuns, não só forão instituidos, para consagrar a Deos as quatro partes do anno com a mortificação, & penitencia, (como advertio S. Leão Papa) ou para alcançar da Divina bondade, & providencia, a perfeyta madureza dos frutos da terra; mas tambem para implorar a graça do Espirito Santo nas Ordens dos Clerigos de Euangelho, & de Missa, que se conferião nos Sabbados das ditas Têporas, como consta da Epist. 9. de S. Gelasio Papa, allegado por Thomassino na Disciplina Ecclesiastica. Quem as instituhio, foy o Papa S. Callisto I. Chamaõ-se *Temporas*, porque cahem nos quatro tempos do Anno, que saõ Primavera, Estio, Outono, & Inverno. As primeyras Temporas saõ depois da primeyra Dominga da Quaresma; as segundas depois da Festa do Espirito Santo; as terceyras depois do dia da Exaltação da Cruz; as ultimas depois do dia de Santa Luzia, q̃ cahe a 13. de Dezembro. *Quatuor anni tempestatum jejunium, ii. Neut.*

Temulento. He palavra Latina; derivada de *Temetum*, que quer dizer *Vinho*, & *Temulento*, val o mesmo que Bebado. *Temulentus, a, um. Cic.* (Quando Anna move os beyços, como devota, não falta quem diga, que os move, como *Temulenta*. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 168.)

TEN

Tenaça. *Vid.* Tenaz. (Ao Forte de S. Joaõ, sua figura em fórma de *Tenaça*. Guerra do Alemtejo, pag. 74.)

Tenacidade. Qualidade de cousa tenaz, & pegadiça, como grude, visco, &c. *Tenacitas, atis. Fem.*

Tenacidade. Força, com que se tem mão, naquillo que se tem apanhado. *Tenacitas, atis, Fem. Cic.*

Tenacidade. (no sentido moral) Avareza, nimia affeyçaõ ao que se possue, & repugnancia em largallo de si. *Tenacitas, atis. Tit. Liv.* (Em o filho a avareza, & *Tenacidade* de velho. Lobo, Corte na Aldêa, Dial. 7. pag. 139)

Tenacissimo. Muito tenaz. (Homem *Tenacissimo* do que mandava. Vieyra, Tom. 9. pag. 54.) *Vid.* Tenaz.

Tenalha, ou Tenaz. (Termo da Fortificaçaõ.) He hũa obra, semelhante à Corna, mas sem meyos baluartes, & cõ hum angulo, reintrante no meyo. Ha tenalhas simples, & dobles. As dobles tem quatro faces na sua fronteyra, as simples tem só duas. Hũas, & outras devem de ficar defendidas da Praça como os hornaveques, pelo que seus ramaes, ou lados não se devem estender da Praça mais que a tiro vehemente de mosquete. O P. Deschales na sua Arquitectura Militar, pag. 5. chama a estas obras *Forcipes*. (Coroas Hornaveques, & *Tenalhas*. Methodo Lusit. pag. 227.)

Tenanto. (Termo Anatomico.) Val o mesmo que corda. *Vid.* no seu lugar. (A corda, ou *Tenanto*, que he o mesmo, tambem saõ da natureza dos nervos. Recopil. de Cirurg. pag. 19.)

Tenarife, ou Tenerife. A mayor das sete Ilhas, a que chamão Canarias. Deriva-se o seu nome de *Tener*, que quer dizer *Neve*, & *Fe*; *Monte*: & assim *Tenarife*, val o mesmo que *Monte nevado*; & foy chamada assim esta Ilha em razão de hũ monte altissimo, & quasi todo o anno cuberto de neve, que fica no meyo della. Está situada no mar Atlantico, oytenta legoas de Africa, & mais de duzentas & sessenta de Cadiz, em trinta & oyto graos & meyo da Equinoccial. Tem quarenta & oyto legoas de circuito; & de largo oyto pelo mais estreyto. He muito abũdante, & bem cultivada. Da banda do Norte tem hum Porto, chamado Santa Cruz, & quatro Cidades, a saber, *Laguna, Ortove, Gamico, & S. Christovaõ.* O

dito

dito monte, chamado dos Caſtelhanos, & Portuguezes, *Pico de Terreira*, & das outras nações da Europa *Pico das Canarias*, he tido pelo mais alto monte do mundo; ha miſter tres dias de caminho para ſubir ao cume delle, & em tẽpo ſereno ſe deſcobre ſeſſenta legoas ao mar. Os deſcendentes dos antigos moradores deſta Ilha, chamados *Guanchas*, ou *Guanchios*, guardão com grande veneração os cadaveres de ſeus mayores, tão perfeytamente embalſamados, que eſtão freſcos, & inteyros; vem-ſe em differẽtes cõcavidades hũs em pé, outros deitados ſobre taboas de hum certo pao incorruptivel; tem os olhos fechados, os cabellos ainda bem arraygados, orelhas, nariz, dentes, beyços, & bigodes no ſeu ſer, rugas na pelle algũas, ſó a cor não he de gente viva. O ſegredo deſte admiravel balſamo ſe perdeo com a morte dos da familia, que unicamente o tinhão. Eſta Ilha foy antigamente chamada *Nevaria*, em razão da muita neve do ſeu monte, *Teneriſa, æ. Fem.*

TENARIO, ou Tenaro Promontorio. He hum Cabo do Peloponneſo, ou Morea, ao Sul, perto de Sparta, a que hoje chamão *Cabo Matapan*, ou *Maina*. Antigamente havia neſte Promontorio huma Cidade Epiſcopal do meſmo nome. He o Cabo mais Meridional da Europa. *Tænarum Promontorium. Seneca.* Outros dizem *Promontorium Tænarium.*

De Tenaro *tambem entrou nas bocas.*
Leonel da Coſta, Georgic. de Virg. pag. 133.

Tenario *com eſcumas prateadas*
De ſeus mares humilha o largo ſeyo.
Inſul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 105.

TENAZ. Inſtrumento de ferro, de que uſaõ varios officiaes, para arrancar, ou ter na mão couſas, que de outra maneyra não poderião. Ha Tenazes para arrancar prégos, & tirar brazas. Tem o ourives do ouro varias caſtas de Tenazes; Tenaz de ponta, que pega com as pontas; Tenaz, que péga com extremos chatos; Tenaz de tornilho, que aperta com paraſuſo, &c. *Forceps, cipis. Fem. Virgil.* Chama Celſo Volſella a hũa Tenaz, de que uſaõ os Cirurgiões, & pelo modo, com que falla, he inſtrumento fabril, uſado de varios officiaes; Volſella, (diz eſte Autor) *quâ fabri utuntur, injicienda eſt, lib. 8. cap. 10.*

Tenaz. (Termo da antiga milicia Romana.) Era hum Eſquadrão a modo de dous triangulos, ou de dous vv unidos neſta fórma ΛΛ. Parece, q̃ he o que Vegecio chama *Forfex, icis. Maſc. lib. 3. cap. 19.* diz eſte Autor, *contra quod ordinatio ponitur, quam forficem vocant.* Agora a duvida he, ſe em lugar de *Forficem* ſe ha de ler *Forcipem*, accuſativo de *Forceps*, q̃ (como já temos dito) he *Tenaz*. (Erão quatro Eſquadrões, a hum chamavão Cunco, a outro *Tenaz*. Vaſconcel. Arte Militar, pag. 95. & 103.)

Tenaz, ou Tenalha. Obra exterior da Arquitectura Militar. *Vid.* Tenalha.

Tenaz. Adjectivo. Viſcoſo, pegadiço. *Tenax, acis. omn. gen. Virgil.* (Subſtancia *Tenaz*, & eſpongioſa. Andrade, Trituração da Jalapa, 2 part. 28.)

Tenaz. Couſa, que prende com força. *Tenax.* Neſte ſentido diz Virgilio, *Vincla tenacia.* Ancora tenaz. *Tenax anchora.*

As ancoras Tenazes *vaõ levando*
Com a nautica grita coſtumada.
Camões, Cant. 2. oyt. 18.

Tenaz. No ſentido moral. Homem tenaz na ſua reſolução, no que determinou fazer. *Homo propoſiti tenax. Horat.*

Tenaz. Pertinaz. Obſtinado. *Vid.* nos ſeus lugares. (Mulheres ha, que niſto ſaõ *Tenazes*. Carta de Guia, pag. 191.)

Tenaz. Eſcaſſo, Avarento, pegado ao que he ſeu. *Tenax. Terent. Cic.*

TENAZINHA. Inſtrumento, com que as mulheres arrancão os cabellinhos da teſta, & pelos deſcõpoſtos das ſobrancelhas. *Volſella, evellendis capillis.* (*Tenazinhas* para mulheres, duzia vinte reis. Pauta dos Portos Secos, & molhados.)

TENAZMENTE. Com tenacidade, cõ obſtinação. *Tenaciter. Ovid.* (Pegarſe *Tenazmente* a hum ſo Politico. Varella, Num. Vocal. pag. 338.)

TENÇA.

Tença. Renda de certa somma de dinheyro, que hũa pessoa se faz a si mesmo, quando faz renuncia dos mais bens, que possue, ou que o Principe, ou outra pessoa assinala a alguem, em hũa, ou mais vidas, em premio de algum serviço, ou por qualquer outro motivo. Os Jurisconsultos lhe chamão commummente *Census pecuniarius vitalitius*. Algũas vezes lhe poderás chamar *Doni*, ou *mercedis annua repetitio*. Paga-lhe hum amigo hũa tença de quinhentas patacas. *Quidã amicus illi quotannis nummos quingentos attribuit*, ou *solvit*. Chama Cabedo ás tenças, ou moradias del Rey, *Annona civilis*. No Appendiz do seu Elucidario, num. 1991. diz o P. Bento Per. *Tença, apud Latinos idem est, atque panis civilis, seu redditus annuus, qui ex Regio ærario præstatur. Vid.* Mantença.

Tença, no sentido moral. Terse as tẽças de outrem, ou atenças, (como diz o vulgo) he esperar soccorro de outrem.

Tença. Peyxe, que se cria em tanques, lagoas, & rios; he amigo dos limos, & lodo, & por isso julgado dos Medicos, alimento febril. *Tinca, æ. Fem. Auson.*

Tença, ou Tensa. Termo Nautico, Surgidouro de firme tença. Aquelle, em cujo fundo prende bem a ancora. *Portus, in cujus solo, tenaci dente anchora fundat naves. Ex Virgil. Æneid.* 6. ou *ubi tuto morsu arenam prendit*, ou *prehendit anchora*. He frase Poetica. (Ria, estreita, limpa, profunda, & de firmissima *Tensa*. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag 477.)

Tençaõ. Vontade, intento, proposito de dizer, ou fazer algũa cousa. *Consilium, ii. Neut. Mens, tis. Fem. animus, i. Masc. Cic.*

Declararvoshey a minha tenção. *Ego tibi meum consilium exponam. Cic.*

A tenção do Testador foy, que em caso, que não tivesse filhos, fosse Curio seu herdeyro. *Hac mente fuit, qui testamentum fecit, ut, si filius non esset, Curius esset hæres. Cic.*

Cheguey câ com tenção de tomar daqui alguns livros. *Causa fuit huc veniendi, ut quosdam hinc libros promerem. Cic.*

A sua tenção era desherdallo. *Illum exhæredare in animo habebat, illum exhæredare cogitabat. Cic.*

Vede a crueldade deste homem, que não se peja de confessar, que a sua tenção era fazer mal a hum desterrado. *Vide hominis crudelitatem, qui se non dissimulet, exuli nocere voluisse. Plin. Jun.*

Faço esta tenção. *Hac ego mente, vel animo sum. Ex Cic.*

Faço tenção de fazer isto. *Propositum meum est, hoc facere*; â imitação de Seneca, que diz, *propositum nostrum est, secundùm naturam vivere.*

Não póde Deos ignorar a tenção de cada qual. *Ignorare Deus non potest, quâ quisque mente sit. Cic. lib 2 de Divin.*

Boa tenção. *Animus bonus. Cic.* Com boa tenção. *Bono animo. Bona mente. Quintil.*

Tenção. Parecer. *Vid.* no seu lugar. (Com diversas *Tençoens* se recebeo este caso. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 396. col. 1.)

Tenção de Juiz, Louvado. *Arbitriũ, i. Neut. Cic.*

Tenção de Julgador, ou Desembargador. He o parecer, que elle pôem no feyto.

A tenção do Desembargador fallecido, naõ val; suspenso, he valida; privado do officio, ou que se ausentou do Reyno, nulla. Ha de ser escrita, & assinada pelo Desembargador com dia, mez, & anno, & elle mesmo a leva â Relaçaõ, a entrega a outro, & se tem em muito segredo. *Deliberatio, onis. Fem. Cic.* Budeo lhe chama *Consultum, i. Neut.* (Quantos Julgadores, que ou no voto, ou na *Tençaõ*, ou na sentença, reputaõ por discredito o retratarse? Vieyra, Tom. 3. pag. 141.) *Vid.* Tencionar.

Tençaõ, nas Tarjas, ou Escudos dos Reys, Principes, ou Particulares. He o pensamento, ou desenho, que cada hum tem, para emprender cousas altas, conformando com elle as letras, ou figuras; & estas tençoens, como idéas, ou imagens do pensamento, & desenho particular, se abrem âs vezes em redondo, ovado, quadrangulo, ou outra figura, sem

respeytar

respeytara a do escudo. Das Tençoens, & emprezas com letras, que antigamente trazião nas suas Armas os Reys, & Principes de Portugal. *Vid.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 39. Não he Tenção o mesmo, que letra, como consta destas palavras do Autor da vida da Rainha Santa Isabel, pag. 373. (Hum pagem lhe trazia o escudo, & nelle a *Tençaõ*, que erão dous Rios, hum de vermelho sangue, outro de candido leyte, & hum braço armado, empunhando hũa espada, q̃ cortava os dous Rios, com a letra:

Tanto può ingegno, & arte,
Chegiunge Minerva, & Marte.)

Vid. Divisa. *Vid.* Empreza.

Tenção. O significado symbolico de hũa cousa. Querendo Camões dizer, que o Pastor, do qual falla na Elegia 7. explicou o que significava cada hũa das hervas, & flores do jardim de Amor, diz na Estancia 4.

E as Tençoens *explicou neste seu canto.*

Tençaõ, ou Intenção curativa. (Termo de Cirurgia.) *Vid.* Intençaõ. (Estas cousas se curaõ com tres *Tençoens.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 306.)

Tençaõ. Usamos desta palavra em outros muytos sentidos. Dè-me tençaõ. *Id est*, ouvi attentamente o que vos digo. Pedir hũa tençaõ a hum Sacerdote, he querer que diga a Missa à sua intençaõ, &c.

Tencionar hum feyto. Pôr nelle o Juiz a sua tençaõ, o seu parecer. *In litis instrumento sententiam suam apponere.*

Tencionar em favor de alguem. *Secundum aliquem judicare. Ex Cic. Suâ sententiâ alicui favère.*

Tençoeiro. Obstinado. Pertinaz. *Vid.* nos seus lugares.

Com a payxaõ Tençoeira.
Nunca hajas tens conselhos.

Franc. de Sà, Eclog. 1. num 46.

Tenda, onde se vende, se differença de Loja, em que esta tem o balcaõ dentro, & *Tenda* he cuberta por fóra de panno, ou reboado, como as das mulheres, que vendem cousas de comer na Ribeyra, & em outras partes da Cidade. Sendo necessario distinguir Tenda de Loja, ou lhe chamarà *Taberna, quæ transferri potest*, ou *Portatu facilis*; porque *Taberna* só se póde entender indifferentemente de *Loja*, & *Tenda*.

Tenda de guerra. Casa portatil do Soldado no campo, chama-se *Tenda*, porque he panno tendido, ou estendido, & armado sobre paos, & cordas. *Tabernaculum, i. Neut.* Só, ou *Militare tabernaculum, Cic. Tentorium, ii. Neut. Ovid. Papilio, onis. Masc.* Esta ultima palavra, naõ só he de Vegecio, mas tambem de Julio Hygino, ou Hygeno, & de Plinio no livro 5. cap. 3. segundo alguns antigos manuscritos, & conforme lem Roberto Estevaõ, Steuvechio, & outros homens doutos. A Tenda do General. *Prætorium, ii. Neut. Tit. Liv.* A de hum Principe, de hum Rey. *Augustale, is. Neut. Quintil.* Tenda pequena. *Tentoriolum, i. Neut. Plin.* Allirinha o valeroso Aquilles a sua Tenda. *Hic Sævus tendebat Achilles. Virgil. Tendere* he armar huma Tenda. (Deyxando no campo as *Tendas.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 299. col. 3.)

Tenda. Cidade, & monte de Italia, no Condado de Niza, entre o monte Apennino, & a fronteyra do Estado de Geneva. He do Duque de Saboya. Antigamente teve o territorio de Tenda seus Condes particulares. *Tenda æ. Fem.*

Tendal. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portugueza, he o lugar onde se tosquiaõ as ovelhas.

Tendal. (Termo de Engenho de açucar.) Na Historia das plantas do Brasil lib. 2. cap. 16. diz Jorge Marcgravio, (*Tendal est struatum è recrementis cannarum, in quo formæ statuuntur.*)

Tendaõ. (Termo Anatomico.) A parte do musculo por onde péga com o osso. Procede das fibras do ligamento, & do nervo, que espalhadas por todos os musculos, vaõ acabar juntamente pelas extremidades formando hũa corda, que he o instrumento do movimento voluntario. O *Tendaõ* he muito delicado, & sensitivo, participa da natureza do nervo, & do ligamento, mas he mais duro, &

& dezaseis vezes mais grosso, q̃ o nervo; & juntamente mais fraco, & mais molle, que o ligamento. Segundo o vulgo *Tendaõ* he só o cabo, & extremidade do musculo. *Tendo, onis. Masc.* He de Celso no cap.5. do livro 7. *Illud videndum est,* (diz este Autor) *ne quis nervus, tendove, aut vena, aut arteria à telo lædatur.* (Os *Tendoens* das perninhas dos meninos, muito tenros. Correcçaõ de abusos, pag. 11.)

Tendedeira. Taboa raza, que se põem sobre o alguidar, donde se tira a maça, para compor na dita taboa com ambas as mãos a figura do paõ. *Vid.* Tender.

Tendeiro. Aquelle, que vende em tenda. *Tabernarius, ii. Masc. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Moço gulofo, não he bom para tendeyro.

Tendencia. Diz-se da disposição natural, ou moral das cousas, que se vaõ encaminhando para este, ou aquelle fim, & se deriva do verbo Latino *Tendere*, q̃ entre outras causas val o mesmo que hir tomando este, ou aquelle caminho, levar no que se faz, este, ou aquelle fim. Neste sentido diz Plauto. *Tenes hæc quorsum tendant.* Quer dizer, Bem vedes aonde vay isto a parar. Neste mesmo sentido diz Tito Livio, *Tendere ad Consulatum.* Dirigir as suas acçoens para chegar ao Consulado. Deste mesmo verbo *Tendere* usarás para exprimir alguns dos sentidos, em que se usa da palavra *Tendencia*, *v.g.* A tendencia deste mal a somno, ou a delirio. *Hujus morbi natura, quæ ad somnum tendit, vel ad delirium*, ou *Hujus morbi ad somnum, vel delirium proclivitas.* No sentido moral, *Tendencia* val quasi o mesmo que modo de obrar, ou meyo para conseguir algũa cousa. (Sobre todos estes diversos meyos, & *Tendencias*. Chrysol Purificat. pag. 455. col. 1.) (A mesma paz com esta *Tendencia*, & com esta reflexão, reciprocando-se em si mesma. Vieyra, Tom.8 pag.256.)

Tendente. Diz se de varias cousas, que tendem, ou se estendem direytamẽte para algũa parte, *v. g.* Linha tendente, Monção tendente, Vento tendente. (As balas, que se atiravão às nossas trincheyras por linha *Tendente*, & a ponto fixo. Vieyra, Tom.8. pag. 106.) (Velejando por nossa derrota, com monção *Tendente* de ventos bonanças. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol.161.col.4) (Quãdo não saõ muy *Tendentes*, ventão alguns terrenhos. Barros, 2. Dec. fol. 186. col.1) (Os ventos não saõ tão geraes, & *Tendentes*. Idem. Ibid. fol.88.col.4)

Tendido. Despregado. Marchar o Exercito a bandeyras tendidas. *Expansis vexillis incedere.* (Marchou seu Exercito a bandeyras *Tendidas*. Mon. Lusitan. Tom 7.fol.153.) (Como de feyto foraõ bandeyras *Tendidas*. Chronol. del Rey D. Duarte, pag.33.col.2.)

Tender. Encaminhar, & dirigir as suas acçoens a algum fim. Tender a grandes cousas. *Tendere ad altiora: Tit. Liv.* (He virtude, que *Tende* a cousas grandes. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag.118.) *Vid.* Aspirar.

Tender o pão. He dividir a maça, & fazella em pão, com hũa pequena de farinha por bayxo, & se entrepõem por partes, entre hum pão, & outro, paraque não pegue a maça. *Farinam ex aquâ subactam dividere, & in panes formare.*

Tendilha. Tenda pequena de cousas, que se vendem. *Tabernula, æ. Fem. Varro.*

Tendilhaõ. Tenda. Pavilhão de pouco porte. *Tentoriolum, i Neut. Plin.* (Suas casas saõ *Tendilhoens*. Barros, 1. Dec. fol.19.col.2.)

Tendilhão. Ave. *Vid.* Tentilhão.

Tendoens. Termo Anatomico. *Vid.* Tendão.

Tendûc. Reyno, & Cidade da Asia, na Tartaria, confinante com a China. Desta Região sahirão os Tartaros, que nestes ultimos tempos conquistàrão, & ainda hoje senhoreão a China. Chamão-lhe por outro nome *Charchir*, & *Ninchi*. *Tenducum, i. Neut.*

Tenebricoso. (Termo de Medico.) Vertigem tenebricosa. *Vid.* Vertigem.

(Va-

(Vapores à cabeça, que saõ causa de vertigens *Tenebricosas*. Luz da Medicina, 339.)

TENEBROSIDADE. Grande escurida-de. Tempo tenebroso. *Tenebræ, arum. Fem. Plur. Cic. Tenebrosus*, ou *Tenebricosus aer*. (Ajudados da *Tenebrosidade* da noyte. Guerra do Alemtejo, pag. 149.)

TENEBROSO. Cheyo, ou cuberto de trevas. *Tenebrosus, Varro*, ou *Tenebricosus, a, um. Cic.*

Tempo muyto tenebroso. *Tenebricosissimum tempus. Cic.*

Negros chuveyros, noytes Tenebrosas. Camões, Cant 5. oyt. 16.

Assim lhe disse, & quando a Tenebrosa
Filha do antigo Caos, acompanhada
Do grave horror, & confusaõ medrosa
Sono infunde na gente trabalhada.

Malaca Conquist. Liv. 10. oyt 57. (Cerroule a noyte, & foy tão *Tenebrosa*. Portug. Restaur. part. 1. 231.)

TÊNEDO. Ilha pequena do mar Egeo, no Arcipelago, & perto da Natolia, ao Noroeste. *Tenedos*, ou *Tenedus, i. Fem. Cic.*

TENENCIA. O cargo, que se dà de algum Presidio, Fortaleza, ou Cidade, a quem a tenha, & mantenha com fidelidade. Ou officio, & cargo de *Tenente. Vid.* Tenente. (Restituido à *Tenencia* da Cidade da Guarda. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 134.)

Tenencia. A casa, em que preside o General, ou Tenente General da Artilharia, & dà audiencia às partes. *Tormentis bellicis Præfecti tribunal, alis. Nent.*

Quando se fabricar della a Tenencia,
Terà Liciano em guarda de Bellona, &c.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10 oyt. 58.

TENENTE. Antigamente se dava este titulo aos Ricos homens, & valia o mesmo que Senhor, ou Governador, a cujo cargo estava a defensaõ de lugar proprio, ou commettido. (Sobre o governo de Lisboa, que na escritura atraz se dà a Mem Gonsalves, quando se diz *Tenens Ulixbonam*, se deve advertir, que os Ricos homens antigamente tinhão terras, de que erão Senhores, & outras cujo governo se lhes commettia, ficando o senhorio dellas a el-Rey; destas era Lisboa, Evora, Santarem, & outras Cidades, q̃ sabemos andarem sempre na Coroa. Com tudo, de hũas, & outras se nomeavão *Tenentes*, ou Fronteyros, porque tinhão a seu cargo a defensaõ dellas, Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 3. col. 4.)

Tenente del-Rey. Hoje não o ha. Foy o ultimo Joanne Mendes de Vasconcellos.

Tenente de Mestre de Cãpo General. Cabo de guerra, a quẽ toca distribuir ou pessoalmente, ou por Sargẽtos mores, as ordens, q̃ lhe der o Mestre de Campo General; & do que succeder no corpo da guarda, ou à vista delle Tenente, se lhe deve dar conta logo, paraque elle a dè ao Capitão General. Usa de bengala curta, & seus Ajudantes. Responde em certo modo ao que os Romanos chamavão *Legatus, i. Masc.* Ou saõ Cabos do Exercito, como Põpeo, Scipião, Fannio, Vaconio, no seus Tenentes. *Aut cum imperio sunt, ut Pompeius, ut Scipio, Fannius, Vaconius, aut legati sunt eorũ. Cic.* Fez à Cassio seu Tenente. *Cassium sibi legavit. Cic.*

Tenente da Artilharia. Em nome do Capitão General della, tem toda a jurisdiçao civil, & criminal, sobre os Artilheyros, & mais Officiaes da Artilharia de Castellos, Presidios, Campanhas, & Armadas; & tambem no governo militar ordinario, & disposição das batarias, todo o Trem de Campanha, tocante à Artilharia, armas de pespeytos, munições, & polvora, &c. Usa de bengala, como de Sargento mòr. *Tormentis bellicis Præfecti legatus.*

Tenente de Capitão de Castello, governando em lugar delle, tem jurisdiçâo civil, & criminal sobre todos os Soldados, & mais gente de guerra, que estiver nelle, com appellação só para o Generalissimo, ou Conselho de guerra. *Castello Præfecti legatus.*

Tenente General de Cavallaria, he posto extincto.

Tenente Coronel, he hum posto entre Coronel, & Sargento mòr do mesmo Regimento.

Te-

Tenente de Infantaria, corresponde a Tenente de Cavallaria, como posto, que segue ao Capitão. *Peditum præfecti legatus.*

Tenente de Cavallaria, numa Tropa he abayxo do Capitão. *Equitum præfecti legatus.*

Capitão Tenente, no navio, he abayxo do Capitão delle. *Navis præfecti legatus.*

Tenente do Grande Commendador. Antigamente residia em Hespanha hum Grande Commendador de Malta, que elegia *Tenentes* em Portugal. Tambem em Portugal houve hum Tenente do Gram Mestre da dita Ordem. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 46. col. 3. 4. &c.

Tenente. A mão tenente. *Vid.* Mão-tente. (Arremeços de zarguunchos quasi a mão *Tenente.* Barros, 1. Dec. fol. 145. col. 3.)

Tenerife. *Vid.* Tenarife.

Tenesmo. Termo de Medico. He palavra Grega de *Tenesmos*, que responde a força, ou forcejamento, & *Tenesmo* he hum achaque, com que a natureza inutilmente se esforça para desistir. He causado de hũa inflammação edematosa de excrementos endurecidos, & pegados no ultimo intestino, ou de obstrucção com humor acre, com desejo continuo de o expellir. *Continua, & implacabilis desidendi cupiditas, quâ nihil præter cruenta pauca, & mucosa egeritur. Tenesmus, i. Masc.* (O *Tenesmo* he hum desejo continuo de fazer camara com dor, não a podendo fazer, & quando se lança algũa cousa, he hum escarro viscoso ensangoẽtado. Luz da Medicina, 290.) Tambem no calculo da bexiga se faz hũa especie de Tenesmo *Vid.* Puxo.

Tenesmódico. Cousa de Tenesmo. *Vid.* Tenesmo. (As camaras não erão dysentericas, nem *Tenesmodicas.* Curvo, Observ. Medic. 720.)

Tenôr. Hũa das quatro vozes da Musica, segundo o tom natural da pessoa, que canta, entre contralto, & contrabayxo; chamãolhe *Tenor.* à *Tenendo,* porque ordinariamente tem mão, sustentando a corda, & o tom. *Vox subgravis. Fem. Vox media,* ou *intermedia. Ex Cic. de Orat. 1. Acad.*

Tenor. O Musico, que canta Tenor. *Qui voce subgravi canit. Cantor medius,* ou *intermedius. Ex Cic. 1. de Orat.*

Cantar Tenor. *Mediè canere. Ex Apuleio, & Cic. 4. Tuscul. 2. Medium,* ou *intermedium in modum canere. Ex Cicer. 1. de Oratore.*

Tenor. Medida de certa Região da India. (Nos quatro cantos da casa quatro *Tenores*, que levaria cada hum hum quarto com suas caldeyrinhas. Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 149. col. 1.)

Tenramente. Com ternura. *Vid.* Ternura. Usa Plinio do superlativo *Tenerrimè*; *Tenerè* no Positivo até agora não o achei em bons Autores.

Tenrinho. Muito tenro. *Tenellulus, a, um. Catull.*

Tenrinho. Muyto delicado. *Tenemullus, a, um. Varro.*

Tenro. O contrario de duro. Diz-se dos corpos solidos, cujas partes não saõ compostas, & obedecem ao doente, ou a qualquer impressaõ de outros instrumentos. *Tener, tenera, tenerum. Cic.* Este adjectivo he usado no sentido natural, & metaforico.

Mais tenro. *Tenerior. Plinio.* Muito tenro. *Tenerrimus, a, um. Ovid.*

Para enxertos novos, não he boa agua, porq̃ saõ tenros, & a humidade os faz logo apodrecer. *Aqua recenti insito inimica; tenellũ enim cito facit putre. Varr.*

Dizem, que não ha cousa no mundo mais tenra, q̃ o figado deste peyxe. *Hujus jecori teneritas nulla præfertur. Plin.*

Fazerse tenro. *Tenerescere. Plin.* Lucrecio diz, *Tenerascere.*

Idade tenra, como a dos meninos. *Teneraætas. Ovid.* Desde a sua mais tenra idade. *A teneris unguiculis. Cic. A teneris. Virgil.* (sobentende-se *Annis.*) (No melhor de meus *Tenros* annos. Lobo, Corte na Aldea, Dial 6. pag. 119.) (Os mimos, que Deos desde sua *Tenra* idade lhe tem feito. Queyrós, Vida de Basto, 407.)

Tenro

Tenro. Pouco firme. Facil de abalar. No sentido moral. Christão, tenro na Fé. *Christianus parum firmæ fidei*, ou *cujus fides nutat*, ou *vacillat*. (Os fracos por natureza, & *Tenros* na profissaõ Christãa. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 219. col. 1.)

Tenro. Affectuoso. *Vid.* no seu lugar.

TERNÛRA. Qualidade de cousa tenra *Teneritas, atis. Fem. Plin. Teneritudo, dinis Fem. Varro.*

Ternura do coração, do affecto. Não temos substantivo Latino neste sentido. Será necessario usar de *Caritas*, ou *amor*, acrecentandolhe algum epitheto, *v.g. Singularis, summus, maximus, &c.*

Amar a alguem com grande ternura. *Aliquem carissimum habere*, ou *toto pectore amare*, ou *in deliciis habere. Cic.*

TENSA. *Vid.* Tença.

TENTA Instrumento de ferro, comprido, & redondo, que serve ao Cirurgião de examinar, se a ferida he profunda, penetrante, &c. No 3. livro *De Natura Deorum*. Diz Cicero, que Esculapio fora inventor da Tenta. *Specillum, i. Neut. Cels. Cic.* (Não se alcançando penetração com a *Tenta*. Cirurg. de Ferreyra, pag. 240.)

TENTAÇAÕ. Inducção, & estimulo interior da natureza humana, corrupta pelo peccado original, ou instigação externa do demonio para o mal. Não ha homem tão perfeyto, & santo, que não tenha tentações. Toda a vida humana he hũa perpetua tentação. Là disse Job no principio do cap. 7. *Militia est vita hominis*; lem os Settenta, *Numquid non tentatio?* A causa das tentaçoens he ingenita; nacem da corrupção da natureza, causada do peccado. Para lhe resistir, he necessario pelejar; & assim toda a nossa vida he peleja, porque he toda tentação. Huma Fortaleza, quanto mais assedios sustenta, mayor estimação tem de forte; provas da fortaleza do Christão saõ as tentaçoens; repetidos combates, multiplicão vitorias. Aos seus não faz guerra o demonio; acomete aos que lhe resistem; contra os que se lhe oppõem, empréga as suas forças; & he tão fraco inimigo, que não vence, senão a quem quer ser vencido, porque não permitte Deos, que exceda a tentação as nossas forças, & quando cahimos, he voluntaria a queda. Para concordar a antilogia de dous lugares da Escritura, hum do cap. 13. do Deuteronomio, vers. 3. que diz *Tentat vos Dominus Deus vester., &c.* & outro da 1. Epist. de Santiago, vers. 13. *Deus neminem tentat*, diz Santo Agostinho, q̃ ha dous modos de tentar; hum que tende a enganar, & induzir a peccar, do qual faz o Apostolo menção, dizendo: *Ne fortè tentaverit vos is qui tentat. Epist. 1. ad Thessalonic. cap. 3. 5.* Segundo os Interpretes, isto he, paraque acaso o demonio, cujo officio he tentar, vos não tenha enganado, neste sentido, Deos não tenta a ninguem. No outro sentido, Deos nos tenta, para experimentar a nossa fé; & a disposição do nosso coração, como consta do lugar citado. *Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam fiat, utrùm diligatis eum, &c.* E com este genero de tentação experimẽtou Deos a fidelidade, & obediencia de Abrahaõ cõ o preceyto, q̃ lhe fez de hir sacrificar sobre hũ monte seu filho Isaac, pois no instante, que desembainhou a espada para o degollar, o obrigou a suspender o golpe, dizendo: *Non extendas manum tuam super puerum, &c. Nunc cognovi, quòd times Deum. Gen. 22. 12.* Querem os Asceticos, q̃ seja mais digno de louvor o vencer a mais pequena tentação, q̃ o obrar hum grande milagre. Deyxada a razão de Santo Thomás, que consiste em que a graça de fazer milagres he graça, *gratis data*; daõ estoutra razão, fundada na doutrina de S. Dionysio Areopagita: A cada Coro dos Anjos determinou Deos hum proprio, & particular officio. Ao infimo dos Coros Angelicos, que he o das Virtudes, deu Deos o poder de fazer milagres, & ao das Dominações, que he superior, o de combater, & vencer os demonios: & como o Anjo superior do Coro inferior não póde emparelhar cõ o infimo do Coro superior, ficando sem-

pre este notavelmente superior àquelle, segue-se que quem chegou a vencer a minima tentação, & he o infimo desta Ordem, vem a ser mayor, que o supremo obrador dos mayores milagres do mundo, considerando-o porèm nesta unica perfeição, sem confundillo com outros merecimentos. As tentaçoens saõ causa de muitos bens. Descobrem a nossa fragilidade, & abatem o nosso orgulho, ajudão-nos a comprehender as miserias desta vida; servẽ de castigo para os maos, & acrecentaõ para os justos os premios; tiramos dellas escarmentos, & combatendo para as vencer, nos fazemos digno espectaculo do Ceo. Grande remedio contra a tentação he conhecer, que he tentação; por isso quando o demonio nos tenta, sempre procura darnos a entender, que o que nos poderia parecer tentação, he razão. No deserto, andava o demonio encobrindo as tentaçoens cõ razoens: *Si Filius Dei es, mitte te deorsum, &c.* mas claramente lhe disse o Senhor, que as suas razoens erão tentações: *Non tentabis Dominum, &c. Tentatio*, ou *sollicitatio, onis Fem.*

Cahir na tentação, deyxarse vencer da tentação. *Vitiorum*, ou *peccati illecebris*, ou *cupiditatum lenociniis se dedere*, ou *malo dæmoni ad flagitium*, ou *ad scelus sollicitanti obsequi*, ou *cedere*.

Tentado. Participio de Tentar. *v.g.* Vime tentado a fazer isto. *Vid.* Tentar.

Tentado, Acometido. Ser tentado de hũa doença. *Tentari morbo. Cic.* Horacio diz *Renes morbo tentantur acuto.* (Sendo a dita Cidade *Tentada* de varios assaltos de garrotilho. Correcção de abusos, pag. 257.)

Tentadôr. Aquelle que sollicita a mal. Espirito tentador, Demonio tentador. *Tentator, is. Masc.* No liv. 3. Ode 4. diz Horacio:

Notus, & integræ
Tentator Orion Dianæ.

Aqui *Tentator* tem outro sentido, mas serve o exemplo de provar que he palavra Latina.

Tentar. Sollicitar, procurar induzir a fazer mal. *Aliquem ad aliquod facinus sollicitare, (o, avi, atum.) Cic.* Tentar de gula. *Aliquem ad gulam sollicitare*, ou *instigare.* (Não digo que o *Tentasse* de gula, na terra, onde as delicias, &c. Vieyra, Xavier dormindo, pag. 96.

Tentava por todos os caminhos aquelle espirito, que summamente aborrecia hũa tão grande maldade. *Versabat animum, tanto facinore procul abhorrentem. Quint. Curcio.*

Tentar. Ver, provar, experimentar apalpar. *Vid.* nos seus lugares. (*Tentem* com a pinsa, se as bostelas querem sahir. Arte da caça, pag. 68. vers.) (Depois de lhe *Tentar* as mãos, lhe lançou Isaac a benção. Vieyra, Tom. 1. pag. 534.) Aqui poderàs dizer *Tentare manus* à imitação de Suetonio, que diz, *Tentatas ab eo venas sibi. In Tib.*

Tentar todos os caminhos, todos os meyos. *Omnia periclitari. Cic. Omnia experiri, ac tentare. Brut. ad Cic.* Tentar os meyos para aliviar o seu trabalho. *Laborum auxilium tentare. Virgil. Æneid. 3. vers. 146.* Que havia de tentar as entradas, & tempos mais favoraveis para ser ouvido. *Tentaturum aditus, & quæ mollissima fandi tempora. Virgil. Æneid. 4. vers. 293.* (Apalpa, & *Tenta* todos os meyos de seu remedio. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 302.

Tentar a sorte. *Fortunam periclitari. Cic.*

Tentar a sorte de hũa batalha. *Belli*, ou *certaminis fortunam experiri. Quint. Curt. Belli pericula tentare. Virgil. Æneid. 11. vers. 505.*

Sãos os feridos, a Tentar a sorte
Segunda vez desci & fui vencido.
Malaca Conquist. liv. 4 oyt. 81.

Tentar se se póde fazer hũa cousa. *Tentare, possitne fieri aliquid* Cicero diz, *Tentare volui, possentne ita dici, ut probarentur. Cic in Paradox.* Tentar, se se póde seguir hum caminho. *Moliri in aliquem locum. Tacit.* (*Tentar*, se podia seguir aquelle caminho. Chronic. del-Rey D. Duarte, pag. 29.)

Tentar. Intentar. *Vid.* no seu lugar. (Que

(Que não *Tentasse* David esta aleyvosia: Vieyra, Tom. 1. pag. 820.) Tentar algũas vezes precede o intentar. (O Principe, antes que *Intente*, *Tente*; & tentee. O Medico, primeyro que cure, toma o pulso. Brachilog. de Princip. pag. 287.)

Tentar hũa empreza. *Aliquid suscipere. Cic.* (*pio, suscepi, susceptum.*) Tentar cousas grandes, ou grandes emprezas. *Magna moliri.* (Empreza, que nenhum Principe *Tentou*. Barr. 1. Dec. fol. 5. col. 1.)

Tentar o casamento de Domicio com Octavia. *Nuptias Domitii, & Octaviæ moliri, Tacit.*

Tentar os mares. *Ratibus tentare Thetim. Virgil. Eclog.* 4. *verf.* 32. ou *Tentare maria*, à imitação do dito Poeta, que diz Georg. 3. verf. 77. *Fluvios tentare minaces.* (A despeyto dos temporaes *Tentar* os mares. Jacinto Freyre, liv. 2. n. 153.)

Tentar a fugida por mar. *Fugâ tentare æquora. Æneid.* 2. *verf.* 176.

Tentar hũa Praça, Fortaleza, Cidade. *Attentare urbem Cic. Arcis*, ou *Urbis mœnia aggredi. Tit. Liv.* (*Tentava* a Fortaleza por momentos com algũas arremetidas leves. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 71.)

Tentar o vao. *Tentare vadum.* Tentar o vao. Metaphoricamente. Procurar descobrir os intentos de alguem. *Explorare alicujus animum*, ou *consilium. Ex Tacito, & Cæsare.* (Para *Tentar* o vao, & ver, como os recebia. Telles, Histor. da Ethiop. Alta, pag. 285. col. 1.) *Vid.* Tentear.

Tentar. Tentear com as mãos. *Manibus explorare*, ou *Tentare. Vid.* Tentear.

Mas comtudo Tentou *a escura porta,*
Porque o presago coração o exhorta.

Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 101.

Tentar. Procurar. Fazer diligencias para conseguir hũa cousa. Tentar o fazerse Rey. *Affectare Regnum. Tit. Liv.* Os que tentão introduzirse com Damas. *Ad dominas qui affectant vias. Terent.* (Nem só Principes, mas tambem homẽs particulares o *Tentàrão*. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 49. (Falla nos q se quizerão fazer adorar por Deoses.).

Tentar caminhos, não conhecidos. *Ignotas vias tentare. Virgil. Æneid.* 8. *verf.* 113.

Tentar o conhecimento de cousas occultas. *Causas latentes tentare. Virgil. Æneid.* 3. *verf.* 32.

Tentar a Deos, he querer fazer prova de seu querer, saber, & poder Divino. He dizer, ou fazer algũa cousa, para tomar experiencia de Deos, por algum effeito extraordinario, que se espera delle, temerariamente, & sem justa causa. *Tentare Deum.* He frase da sagrada Escritura. (Pedillos sem ella, he *Tentar* a Deos. Queyrós, Vida do Irmão Basto, 586. col. 1.)

Tentativa. (Termo Escolastico) Acto publico, & o primeiro exame, que se faz na Universidade, para experimentar a capacidade do Estudante, que se quer formar Bacharel em Theologia, Medicina, &c. & tem quatro annos provados, & matriculados. Neste Acto abre o Presidente a materia das Conclusoens, argumentando primeiro, logo os Bachareis por sua antiguidade, & sobre as soluçoens dos argumentos pódem os Doutores replicar. O Acto he de nove Conclusoens, tres principaes, & cada hũa tem duas collateraes; & cada Conclusaõ das principaes tem ao menos tres pontos, & as collateraes, ao mais dous, de diversas materias, & breves. Responder de Tentativa, he responder a argumentos, que neste Acto se propõem mais claramente; consta este Acto de vinte & sete Conclusoens de qualquer das materias da primeira parte de Santo Thomás; estas se dão a tres Bachareis formados, que ao dito Acto argumentão, & a tres Doutores; que lhe instão, & no dia assinado vão todos os da Faculdade à Aula da Theologia, & alli defende o Doutorando a dita materia, & dura este Acto duas horas & meya, pouco mais, ou menos. A segunda Tentativa he o mesmo, & só differe, em que os vinte & sete pontos, que defende, hão de ser da Escritura sagrada. Fazer hũa Tentativa em Theologia. *In disputatione Theologicâ sui speci-*

men dare, ou *suæ doctrinæ specimen dare*. Nas Escolas usa-se da palavra *Tentativa, æ. Fem.* (Todo o Estudante, que houver de fazer *Tentativa* em Medicina. Estatut. da Universid. pag. 226. col. 2.)

Tentativa. No sentido moral. Acção com a qual se tenta, ou se procura experimentar o successo de qualquer cousa. *Periclitatio, onis. Fem. Cic. Tentatio, onis. Fem Liv. Tentamen, inis. Neut. Ovid. Tentamentum, i. Neut. Virgil.* Fazer hũa tentativa. *Aliquid periclitari*, ou *tentare. Cic.* Mando, que não faças outras tentativas. *Ulterius tentare veto. Virgil. Æneid.* 12. *vers.* 806. (Que se buscasse modo de fazer algũa boa *Tentativa* ao povo de Lisboa. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 80.)

TENTEAR. (Termo de Cirurgia.) Meter a tenta. Tentear hũa chaga. *Specillo demisso vulneris altitudinem explorare.* Tambem poderás dizer *Vulnus specillo tentare*, à imitação de Virgilio, que diz em sentido, pouco differente deste *Uteri tentare latebras, Virgil. Æneid.* 2. *vers.* 38.

A primeira cousa, que se ha de fazer, he tentear a fistula, para saber por onde vay, & como he profunda. *Ante omnia demitti specillum in fistulam convenit, ut quò tendat, & quàm altè perveniat, scire possimus. Cels.* (Que se *Tentee* com hũa Tenta de chumbo, ou com hũa velinha. Cirurg. de Ferr. pag 239.)

Dalli estou Tenteando *adonde via*
O Pomar das Hesperidas.
Camões, Eleg. 2. Estanc. 5.

Tentear. Andar tenteando com bordão, ou com as mãos, como quem anda às apalpadellas. *Iter prætentare*, (*o, avi, atum.*) *Plin. Incerto, ac dubio passu viam investigare.* Aquelle que anda tenteando. *Tentabundus, a, um.* Neste sentido diz Tito Livio, 1 *Belli Pun. Ventum deinde ad multò angustiorem rupem, atque rectis saxis, ut ægrè expeditus miles, tentabundus, manibusque retinens virgulta ac stirpes, circa eminentes, demittere se se posset.*

Tentear. No sentido moral. Examinar, fazer hũa leve experiencia, para ter mais perfeyto conhecimento. *Aliquid periclitari*, (*or, atus sum.*) *Alicujus rei periculum facere. Cic. Alicujus rei experimentum capere. Plin. Aliquid tentare. Cic.* He necessario tentear as forças do engenho. *Periclitandæ vires ingenii. Cic.* (Tinha *Tenteado* quanto proveyto podia receber. Barros, 1 Dec. fol. 78. col. 2.)

Tentear alguem, procurando induzillo a algũa cousa. *Aliquem attentare. Cic.* Tentear a condição de alguem. *Explorare alicujus indolem.* He imitação de Tacito, que diz, *Explorandi sunt militum animi.*

Já o tenho tenteado sobre este negocio. *Exploravi; quisnam esset illius animus super ea re.* Eu o tentarey sobre este particular. *Illum tentabo, quo animo sit erga illud.* (Tendo o subdito bem conhecida, & *Tenteada* a condição de seu Principe. Azevedo, Apologet. discurs. pag. 59 vers.) *Tenteadas* todas as circunstancias, não se assegura. Promptuar. Moral, pag 88.)

Tentear. Fazer hũa conta com tentos. *Vid.* Tento.

TENTILHAÕ. Passaro do tamanho de pintarroxo, & quasi do feitio do verdelhão. Nos cotos das azas, & no rabo tem hũas peninhas brancas, & o corpo malhado de pennas pardas, pretas, & tirantes a verde.

TENTO. Pedrinha, feijão, ou outra cousa semelhante, que serve de fazer cõtas, ou no jogo para contar a perda, & o ganho: tantos tentos fazem hũa polha. *Calculus, i. Masc.* Os Antigos que usavão de pedrinhas lhe chamavão assim. A' imitação dos Estrangeyros usamos às vezes de tentos de cobre, ou prata, da feyção de dinheyro amoedado. A este genero de Tentos lhe poderás chamar *Nummulus æreus*, ou *argenteus*; ou tãbem *Calculus æreus*, ou *argenteus*, já q̃ os Antigos derão este nome *Calculus* à tabulas, & peças de Xadres, que erão de marfim, como se vè em Marcial, q̃ diz:

Adeò nulla mutia nobis
Est eboris nec tessellæ, nec calculus ex hac
Materiâ.

Contar

Contar por tentos. *Per calculos numerare.*

Tento. (Termo da Pintura.) He hũa vara delgada, que sustem a mão dereyta do Pintor, para firmeza do pincel. *Virga, quæ pictoris manum sustinet.*

Tento. No jogo da péla, quem primeiro faz quatro vezes quinze, ganha o jogo, que se chama *Tento*, ou *Envite.*

Tento. No sentido moral. Sentido, consideração, recato, attenção, no que se está fazendo. *Considerantia, æ. Fem. Consideratio, onis. Fem. Cic. Circumspectio, onis. Fem.* Ter tento em algũa cousa. *Aliquid attendere. Cic. Ad aliquid animum attendere. Cic. Animum ad aliquid advertere. Terent. Tit. Liv. Ad aliquid animum adhibere. Cic.* Ter muito tento. *Aliquid intento animo considerare*, ou *perpendere.* Convèm, que se fação as cousas com tento. *Agere quod agas consideratè, decet. Cic.* Elle mesmo Orador usa do comparativo, & superlativo, *consideratiùs*, & *consideratissimè, id est*, com mais tento, com muito tento. Sem tento. *Inconsideratè.* Aquelle que faz as cousas com tento. *Consideratus, a, um. Cic.* Aquelle que não tem tento no que faz. *Inconsideratus, a, um. Cic. Inconsideratior, & inconsideratissimus, a, um*, são usados. Falta de tento. *Inconsiderantia, æ. Fem. Cic.* Achei peixe quanto quiz, a mim me tocará ter tento, que não se dane. *Pisces ex sententiâ nactus sum; hi mihi, ne corrumpantur, cautio est. Terent.* He necessario ter muito tento. *Intento animo opus est. Cic.* Perder o tento, ou sentido. *Vid.* Sentido. (O Galante mais com o *Tento* na mudança, que no caminho. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 113.) (Perde o *Tento*, & o sentido de tudo o mais. Id. ibid.) (Em Portugal se procedeo com mais *Tento*. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 106. col. 2.) (Haja nisto grande *Tento*. Guia de casados, pag. 109.) (Deve o casado multiplicar o *Tento*, & a fadiga. Ibid. pag. 9. vers.) (Os que olhão sem *Tento*. Vieyra, Tom. 1. pag. 644.) (*Tento*, que hão de ter os Prégadores em publicar a Bulla. Cunha, Indice do seu livro do Jubileo.

Desta Arte o Mouro attonito, & turbado,
Toma, sem Tento *as armas muy depressa.*
Camões, Cant. 3. oyt. 50.

Tentòrio. He tomado do Latim *Tentorium*, que val o mesmo que *Tenda*, ou *Barraca da guerra*; mas por serem palavras humildes, poderá haver occasião, em que o decoro da oração peça, q̃ se diga *Tentorio*, & não tenda, nem barraca; as quaes postoque antigamente erão todas de vil materia, a saber, de pelles de animaes, que tambem forão os primeiros tectos das moradas dos homens, contra as injurias do tempo, o luxo as ennobreceo de maneira, que nellas se virão luzir as melhores sedas, & mais ricos brocados de prata, & ouro; tanto assim, que no cap. 16. do seu livro *Triginta Tyrannorum*, Trebellio Pollio, fallando em Herodes, filho de Odenato, Principe dos Palmyrenos, diz, *Homo omnium delicatissimus, & Orientalis, ac Græcæ luxuriæ, cui erant sigillata tentoria, & aurati Papiliones.* Esta palavra *Sigillata*, segundo os Interpretes, quer dizer, *Hominum, vel bestiarum figuræ, ex auro, vel purpurâ erant intextæ. Vid.* Tenda. (Que se achou no *Tentorio* del Rey de Castella. Agiolog. Lusit. Tom. 2. 714. col. 2.)

Tentôgal. Villa de Portugal, na Beyra, tres legoas de Coimbra, em alegre planicie, cercada de duas ribeyras. Seu fundador foy o Conde Dom Sisnando, seu ampliador o Conde D. Henrique. He cabeça de Condado, cujo titulo deu el Rey D. Manoel a D. Rodrigo de Mello. O Infante D. Pedro, filho del Rey D. João o I. fundou a Igreja desta Villa, & por ser fresca, & sadia esta terra, gostava viver nella. Senhor da Villa he o Duque do Cadaval. No termo della, em hum lugar, que se chama Cadima, ha hũa fonte, chamada *Fervença*, que ferve tudo quanto lhe lanção dentro.

Tênue. Cousa de pouca substancia. Não succosa. Tenue alimento. *Cibus imbecillis*, ou *imbecillus. Cels. Tenuis cibus* à imitação de Cicero, que diz, *Tenuis victus. Alimentum non succosum.* (Muitos

não

não sofrem mantimentos *Tenues* por se lhe gastarem depressa no estomago. Luz da Medicina, pag. 11.) (O exacto, & *Tenuissimo* alimento, com que pretendem os Medicos alimētar. Correcção de abusos, pag. 447.)

Tenue. Fraco. Não solido. *Leve*, ou *parum firmum fundamentum.* (A quem escreve com tão tenues fundamentos. Azeved. Apologet. discurs. pag. 72.)

Tenue. Não laborioso. Obra tenue. A que se faz em breve tempo, & com pouco trabalho. *Opus non operosum. Opus non diutini laboris. Tenuis*, ou *tenuissimi laboris opus.* (Obra *Tenue*, & de pouco estudo. Agiolog. Lusit. Tom. 1.)

Esmola tenue. *Exile*, ou *leve paupertatis subsidium:* (Com a contribuição de hũa esmola tão *Tenue*. Vieyra, Tom. 1. pag. 987.)

Tenue. De pouco porte, de pouca estimação, de pouco poder. Tenue autoridade. *Languida auctoritas. Plin.*

Tenuidade. Delgadeza, pouca substancia. *Tenuitas, atis. Fem. Cic. Plin.* (Por quanto com sua *Tenuidade* peneira mais. Correcção de abusos, pag. 373.) (Falla o Autor em leyte de Burras.)

Teologia, Teologo, &c. *Vid.* Theologia, Theologo, &c.

Teôr. *Vid.* Theor.

Teorema. *Vid.* Theorema.

Teorica. *Vid.* Theorica.

TEP

Têpe. Torrão, que se corta em prados de terra gorda, muy travada com as raizes da grama. Corta-se em fórma de cunha, ou prisma triangular. De *Tepes* se compõem as Fortificaçoens de Hollanda, que não saõ revestidas de tijolo, ou pedra, & cal. (Adobes, *Tepes*, terra batida. Methodo Lusitan. pag. 17.)

Tepés. Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da origem da lingua Portugueza, pag. 116. põem esta palavra no numero das que os homens polidos devem escusar de dizer, & diz, que significa *Contumaz.*

Tepidamente. Com pouco calor. *Tepidè. Cels.*

Têpido. Morno. Pouco quente. *Vid.* Tepor. *Egelidus, a, um. Cels. Tepidus, a, um. Plinio.* Este ultimo adjectivo he ambiguo, porque em bons Autores se toma ás vezes por *Calidus.* O verbo *Tepere* nos exemplos, que traz Roberto Estevão, sempre quer dizer, *ser quente*, hora com calor mediano, & hora do proprio calor do fogo, & das cousas, que se põem ao lume a aquentar. Por isso no seu livro da Agricultura, cap. 69. fallando em agua, posta ao lume, diz Catão, *Ubi temperatè tepebit, idest*, como estiver moderadamente, ou mediocremente quente; não acrecentaria o dito Autor este adverbio *Temperatè*, se *Tepere* só significàra tudo o mais. Tambem *Tepefacere* de ordinario se toma por *Aquentar*, communicando ás cousas hum calor moderado, ou não excessivo. *Tepescere* em Cicero se toma por *Aquecer* com calor temperado. Mas ha poucos destes exemplos, ou lugares de Autores antigos, em cuja traducção possamos usar da palavra *Tepido*, ou *morno.* Fazer tepido. *Tepidare, (o, avi, atum.) Plin.* Feito tepido. *Teporatus, a, um. Plin.* (Até que a agua fique *Tepida.* Vasconcel. Noticias do Brasil. pag. 256.) (Onde a terra he mais *Tepida*. Grandezas de Lisboa, pag. 78.) (Agua de *Tepida*, & suave temperamento. Ibid. pag. 80.)

Tepido. No sentido moral. *Vid.* Tibio.

Tepôr. Qualidade media entre quēte, & frio. *Tepor, oris. Masc. Cic.* (Participando o *Tepor* da terra do Alemtejo. Guerra do Alemtejo. pag. 148.)

TER

Ter. Quando em Portuguez he verbo auxiliar, *id est*, quando ajuda a conjugação de outros verbos, algũas vezes se exprime em Latim com o verbo *Habeo, v.g.* Assaz tenho já dito. *Satis jam habeo dictum. Plaut.* Em lugar de *Satis jam dixi.* Assaz tenho fallado de Cesar por agora. *De Cæsare satis hoc tempore dictum*

ctum habeo Cic. Assaz temos experimentado o que nas batalhas se póde fiar de Soldados bisonhos. *Quantùm in acie tironi sit committendum, nimiùm sæpe expertum habemus. Plancius ad Ciceronem.* Se estando com gotta tendes assentado algũa cousa, remettey-o para outro dia. *Si quod constitutum cum podagrâ habes; fac ut in alium diem differas. Cic.* Se jà tendes determinado o que entendeis que haveis de fazer. *Si habes jam statutum; quid tibi agendum putes. Cic.* Elle diz, q̃ he cousa, que jà quasi tem acabado de fazer. *Id se jam probè effectum habere (ait.) Cæsar.*

Ter. Muitas vezes precede infinitivos com a preposição *Que, v. g.* Ter que fazer, Ter que dizer, &c. E neste caso tambem he usado em Latim o verbo *Habeo.* Não tenho que escrevervos no tocante à Republica. *De Republica, nihil habeo ad te scribere. Cic.* Estas mais, ou menos saõ as objecções que eu tinha que propor sobre a natureza dos Deoses. *Hæc ferè objicere habui de natura Deorum. Cic.* Que temos nòs que dizer no particular dos nossos sonhos? *De somniis nostris quid habemus dicere? Cic.* Na primeira frase podia Cicero dizer, *Nihil habeo quod scribam*, na segunda *Hæc ferè habui quæ objicerem*; & na terceyra, *Quid habemus quod dicamus?* assim como elle diz no Dialogo da amizade, *Hæc habui de amicitiâ quæ dicerem.* Tambem em lugar dos ditos Infinitivos poderemos usar de Participios em *dus.* Por exemplo. *Nihil habeo scribendum. Hæc ferè objicienda habui. Quid habemus dicendum?* à imitação de Columella, o qual segundo Vossio, & outros muitos, he excellente Autor Latino, & no cap 5 do liv. 5. diz, *Sed de spatiis ordinum, eatenus præcipiendũ habemus, ut intelligãt agricolæ, sive aratro vineas culturi sint, laxiora interordinia relinquenda: sive bidentibus angustiora.* Nesta mesma fórma diz Tacito, *Respondendũ habere*, *Ter* q̃ dar hũa reposta. Tem isto que admirar. *Habet hæc res admirationem. Plin.*

Ter, quando precede, de que. Tendes de que vos alegrar. *Est quod gaudeas. Cic.* Naõ tens de que chorar. *Nihil est, quod lugeas. Cic.* Ter de que recear de alguem. *Periculum habere ab aliquo. Columel.*

Não ter que (quando he seguido de hum Infinitivo.) Não tendes que fazer, ha de ser assim. *Nihil agis, fieri aliter non potest. Terent.* Naõ tendes q̃ dizer. *Frustra dicis.* Não tendes que rogarme. *Frustra me rogas.*

Ter. Absolutamente, & por antonomasia val o mesmo que ser rico: O Emperador Carlos V. costumava dizer, que não havia mais que duas geraçoens, Ter, & não Ter.

Triste palavra he esta Ter tido, & não Ter. *Miserrimum est istud verbum, habuisse, & nihil habere. Cic.* Tem com que, Tem fazenda, Tem dos bens de Deos, He rico. *Constitutus est bene de rebus domesticis. Cic.* Tinha muito gado. *Erat ei pecuaria res ampla. Cic.*

Ter entre mãos. Ter em seu poder. *Habere in potestate*, ou *in potestatem. Cic.*

Tenho hum livro. *Habeo librum.*, ou *Est mihi liber.* Restituhi a meu pay todo o ouro, que eu tinha entre mãos. *Reddidi patri omne aurum, quod mihi fuit præ manibus. Plaut.*

Ter, precedido de negação. Não ter hũa cousa, Ter carencia della. *Aliquâ re carere. (careo, carui, caritũ.) Cic.* Trouxe a nova de q̃ jà não tinheis febre, & q̃ estaveis bõ, & de saude. *Mihi nuntiavit, te planè febri carere, & bellè habere. Cic.* Nao tendo jà nossa gente nem forças, nem armas. *Cùm non solùm vires, sed etiam tela nostris deficerent, &c. Cæsar.* Esta mulher he muy confiada, mas naõ tem prudencia algũa. *Mulier abundat audaciâ, sed consilio, & ratione deficitur. Cic.* Eu não tinha dinheyro. *Argentum mihi deerat. Terent.* Nem Soldados temos, nem dinheyro. *Sumus imparati cùm à militibus, tum à pecuniâ. Cic.*

Ter cuidado, ter fome, sede, frio, calma, &c. *Vid.* estes, & outros substantivos, que de ordinario acompanhão ao verbo *Ter.*

Tudo tenho, & nada tenho. *Omnia habeo,*

habeo, neque quicquam habeo. Terent.

Ter muita experiencia. *Multarum rerum usum habere. Cic.*

Tiverão tempo para assentar o modo de vida, que haviaõ de seguir. *Spatium deliberandi habuerunt, quem potissimum vitæ cursum sequi vellent. Cic.*

Ter. Estimar, julgar. *Vid.* nos seus lugares.

Tenho isto por hũa das cousas mais torpes, que póde haver. *In turpissimis rebus hoc habeo. Cic.*

Ter alguem por louco. *Aliquem in stultorum numero, locoque ducere*, ou *habere. Cic.*

Ter hũa cousa por perdida. *Quidpiam in perditis, ac desperatis habere. Cic.* Ter alguem por sabio. *Habere aliquem in numerum sapientum. Cic.* (Não o havieis de *Ter* por necio. Vieyra, Tom. 1. pag. 44)

Ter. Crer. Entender. *Vid.* nos seus lugares.

Naõ tenho isto por grande desgraça. *Haud in magno hoc pono discrimine. Tit. Liv.* Ter alguẽ por morto. *Habere aliquẽ mortuum. Cic.* Ter hũa cousa por grande honra. *Aliquid magno honori habere*, ou *gloriæ*, ou *laudi ducere. Cic.* Ter hũa cousa por favor. *Rem beneficii loco ponere*, ou *habere.* (*Tenho* por grande prudencia o dar. Carta de Guia, pag 51. vers.)

Ter por si. *Id est*, em seu abono, em seu favor.

Tenho isto por mim. *Hoc pro me est, hoc à me facit. Cic.* Temos por nòs a autoridade dos mais sabios. *Auctoritas sapientissimorum hominum nobiscum facit. Cic* Se quizer alguem condenar toda a Filosofia, esteja certo, que terà por si o povo. *Si quis universam Philosophiam velit vituperare, secundo id populo facere potest. Cic.*

Tive fulano por mim. *Pro me fuit. Ex Cicer.*

Ter para si. Ser de opiniaõ. *Existimare, credere, putare, &c.* Elles tem para si, que a satisfaçaõ do gosto he o mayor bẽ da vida. *Illud arctè tenent, accuratèque defendunt, voluptatem esse summum bonum. Cic.*

Ter por certo. *Aliquid firmum tenere*, ou *pro certo habere. Cic. Habere cognitum, exploratum, perspectum, certum, compertum*, ou *pro comperto aliquid. Cic.*

Ter em muito. Fazer muita estimaçaõ, muita conta. *Magni facere*, ou *magni pendere.* Com Accusat. (Quanta razão tinhão de *Ter* em muito o favor do povo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 397. col. 3.) Ter em pouco. *Parvi facere*, ou *pendere.* Ser tido em boa conta. *Magni pendi. Lucret.* Tenho o em melhor conta, que todos os mais. *Apud me priores partes habet. Terent.*

Ter por bem. *Probare*, ou *approbare aliquid. Vid.* Approvar, Consentir, &c.

Ter maõ numa cousa, paraque naõ caya. *Aliquid*, ou *aliquem sustinere.*

Terem hũas cousas maõ nas outras. Infinitos àtomos, os quaes sem embargo da interposiçaõ do ar, tem maõ huns nos outros, & assim pegados formaõ hum corpo continuo. *Infinita vis innumerabilium atomorum, quæ interjecto inani, cohærescunt tamen inter se, & aliæ alias apprehendentes continuantur. Cic.*

Ter maõ na sua resoluçaõ. *In proposito, susceptoque consilio permanere. Cic.* Ter maõ numa obra. Acudir a ella. Procurar que se faça. *Dare operam*, ou *curare, ut aliquid fiat*, ou *faciendum aliquid curare. Cic. Vid* Maõ.

Ter hũa cousa na maõ. *Aliquid tenere*, ou *manu*, ou *in manu tenere. Cic.* (*eo, ui, tentum.*)

Ter os cães prezos de dia. *Continere canes catenis per diem. Columel.* Aqui nos tem prezos por todas as partes. *Tenemur undique. Cic.*

Ter alguem em conta de pay, de filho. *Habere aliquem loco*, ou *in loco patris. Cic. pro patre. Tit. Liv. In loco filii*, ou *pro filio.* Sempre a tive em conta de minha filha. *Nunquam secus habui illam, ac si ex me esset nata. Terent.*

Tenho este costume. Este he o meu modo de viver. *Habeo hunc morem. Plaut. Habeo hoc moris. Plin.*

Ter hũa mà noyte, chea de medos, & sobresaltos. *Noctẽ plenã timoribus habere. Cic.*

Tive.

Tiveraõ-me por si, ou a seu serviço, assim na prospera, como na adversa fortuna. *Habuerunt officia mea in secundis, habuerunt in adversis. Plin. Jun.*

Tenho isto por cousa feita. *Jam istud profecto habeo. Cic.*

Ter fama, ter nome de homem justo. *Habere opinionem justitiæ. Cic.*

Ter. Conter. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Caber.

Hum copo, que tem tres quartilhos. *Capax ad sextarios tres calix. Plin.*

Ter maõ. *Vid.* Maõ. Ter maõ em cousa que corre. *Sistere*, com accusat. *Virgil. Plinio (Sisto, stiti, statum.)* Ter maõ nos cavallos. *Equos sustinere. Cic.*

Ir ter a algum lugar. *Tendere aliquò. Cic.*

Vay ter direyto a nossa casa. *Ad nostras ædes rectam habei viam. Plaut. Cic. Tenere iter aliquò. Virgil.*

Ir ter à Cidade de Capua. *Habere iter Capuam. Cic.* (Foy *Ter* ao lugar de Coulete. Barros, 3. Dec. fol. 231.) (Por onde vão *Ter* à propria Cidade Pegû. Idem, ibid. fol. 62. col. 1.)

Ir ter com alguem. *Tendere ad aliquem. Ex Tit. Liv. Aliquem*, ou *ad aliquem adire. Cic.* (Se foi *Ter* elle, & a gente, que o seguia, com Ato, Rey de Phrygia. Mon Lusit. Tom. 1. fol. 43. col. 4.)

Ter, algũas vezes val o mesmo, que *Dizer* (fallando em livros.) (Como *Tem* o Texto sagrado. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 417. col. 4.)

Que tenho eu com isto? *Quid istud ad me attinet? Plaut.* Naõ tenho nada com isto. *Hoc ad me non attinet. Ex Plaut.*

Ter. (fallando em Armas de familias) v. g. Salazar *Tem* por Armas em campo de ouro treze estrellas vermelhas, &c, Nobiliarch. Portug. pag. 325.) *Gens Salazaria in aureo scuto gestat*, ou *habet*, ou *præfert tredecim stellas rubicundas.*

Terse. Terse em pé. *Stare. Cic.* Terse num pé. *Stare in uno pede. Horat.* Terse hora num pé, hora no outro. *Alternis pedibus insistere. Plin.* Apenas se podia o velho ter a cavallo. *Vix hærere in equo senex poterat. Cic.*

Terse em casa, na Cidade, &c. Naõ sahir della. *Se domo, se oppido tenere. Cic.* (Por então se *tivessem* nos alojamentos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 281. col. 3.)

Terse com alguem. Resistir. Terse cõ o inimigo. *Sustinere hostium impetum.* (Mas o Infante se *Teve* com elle, & com sete filhos às cutiladas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 122.

Terse. Conterse. Reprimirse. Naõ se podiaõ ter com riso. *Vix risum tenebant. Cic.* Plauto diz *Continere risum.* Naõ se pode ter, que não sahisse com hum livro contra o seu Mestre. *Non se tenuit, quin contra suum Doctorem librum etiam ederet. Cic.*

Naõ me pude ter, que não vos declarasse isto mesmo mais amplamente nesta carta. *Teneri non potui, quin tibi apertiùs illud idem his litteris declararem. Cic.* Naõ se póde ter, que naõ falle. *Linguam continere non potest. Cic.* Plauto diz. *Me nequeo continere, quin loquar.* Não me posso ter, que naõ lhe vá à cara. *Vix comprimor, quin involem illi in oculos. Plaut.*

Ter, ter. Na taõ infelice, como famosa batalha, que el-Rey de Portugal D. Sebastiaõ, deu em Africa nos campos de Alcaçar Quibir, junto ao Rio *Lucus*, a Mulec Abdemelech, (a que as Cronicas de Portugal chamaõ commummente Maluco) a quatro de Agosto do anno de 1578. dia de S. Domingos, se levantou da boca (dizem) do Capitaõ, Pero Lopes, Tenente do Capitaõ mòr dos ventureyros, Alvaro Pires de Tavora, privado do dito Rey, a funesta voz duplicada *Ter, Ter*, que o dito Capitaõ daria, por lhe parecer, que a sua gente se tinha adiantado muyto, & que por então se podia contentar de haver quasi ganhada a artilharia dos inimigos, & cõ ella duas bandeyras; & assim deyxando os nossos de se adiantar, deraõ lugar aos Mouros, que já hiaõ fugindo, de ver nossa desordem, procedida daquelle maldito *Ter*, & fazendo vir outros sobre nós de outras partes, tornàraõ com escopetas; & cavallaria com tanta força, que sem medirem comnosco suas espadas, desfizeraõ quasi

quasi todo o Terço dos Ventureyros, & da batalha, & confusaõ resultou, perderem naquelle dia os Portuguezes hum dos mais famosos successos, que já mais vio o mundo. *Vid.* Miscellan. de Leytaõ, pag. 178. 179. 180. &c.

A Ter, Ter. Poucos annos ha, que em Lisboa se deu este nome a hũa famosa Algibeba, cuja cobiça a obrigava a repetir muitas vezes a dita palavra; & cõ sordidos artificios chegou a *Ter* tanto, q deyxou a seus herdeyros grandes cabedaes. Aqui parece bem advertir, que segundo este sentido *Ter*, *Ter*, naõ he repetiçaõ do verbo *Ter*; porque só o primeiro *Ter* he verbo, & o segundo *Ter* he nome, equivalente a fazenda, como se vê nas obras metricas de D. Francisco Manoel, Tom. 2. pag. 60. no fim da Ecloga, Andrè, & Gil, aonde diz:

Os olhos quaes Deos quizer,
As feiçoens de gente bastaõ,
Ou Dama busco, ou mulher,
Seja assim, & tenha Ter,
Que as pobres jà se naõ gastaõ.

Adagios Portuguezes do Ter.

Faze por *Ter*, virtehaõ ver.
Não tem real, nem seitil.
Naõ tem eyta, nem beyra, nem ramo de figueyra.
Naõ tem nada, quem nada lhe basta.
Mais tem o rico quando empobrece, do que o pobre quando enriquece.
Quem muito mel, ou azeyte tem, nas versas o deyta.
Tem fazenda, & olha bem donde venha.
Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na cayxa.
Quem a muitos ha de manter, muito ha de ter.
Quem muito tem, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deos o mantem.
Quem deve cento, & tem cento & hum, naõ temea nenhum.

Ter. Rio de Catalunha, perto da Cidade de Girona. Recebe em si o rio *Onhar* que passa pela dita Cidade, & dalli a quatro legoas entra no mar em hũa Villa, que ha nome Torruella. Na sua Chórografiá, pag. 135. vers. Gaspar Barreiros faz zombaria dos que querem derivar o nome deste Rio do Latim *Ter*, por entenderem que lhe foy posto por causa dos *Tres* irmãos Gerioens, ou da fórma triangular da Cidade de Girona, como que no tempo de Geriaõ fallassem Latim em Hespanha. Na opiniaõ do dito Barreiros *Ter* he o Rio, a que Pomponio Mela chama *Thicis*.

Têramo. Cidade, que antigamente foi dos Samnitas, hoje he do Reyno de Napoles, perto do Rio Batino, no Abruzo Ulterior, com Bispo, & titulo de Principado. *Interamnia, æ. Fem.* (Em *Teramo* de Santo Anastasio Bispo. Martyrologio em Portuguez, 17. de Agosto)

Terapeutica. *Vid.* Therapeutica.

Teraphim. *Vid.* Theraphim.

Terça. A terceira parte. A minha terça. *Tertia pars bonorum, quæ ad me pertinet.* Outras vezes *Terça* he hum deixado de defunto, a seus parentes, ou herdeyros, o qual he a terça parte de seus bens.

Terça. Medida. A terça parte de vara, ou covado. *Tertia pars mensuræ. Vid.* Vara.

Terça de dizimos. He de trinta partes hũa, que se paga aos Bispos, & Arcebispos de todos os frutos, que Deos dá. *Frugum, quæ percipiuntur, pars tertia. Vid.* Mais abayxo: Terças.

Terça. A terceira parte das pequenas Horas Canonicas. *Tertia, æ. Fem.*

Hora de Terça. He a hora, em que se canta Terça no coro, commummente he pelas nove horas.

O Adagio Portuguez diz:

Para ir á mesa, mais se requere, que ser hora de Terça.

Terça feyra. *Feria tertia, æ. Fem. Dies Martis.*

Terça no jogo dos centos, saõ tres cartas da mesma cor, seguidas, *v. g.* Az, Rey, & Cavallo, que fazem hũa Terça mayor.

Terça Nabal. Villa do Algarve. *Vid.* Tercena Nabal.

Terçãa, ou Terçãas. Febre terçãa. *Febris*

Febris tertiana. Cic.

TERÇADO. Espada larga, & curta, assim chamada por lhe faltar a terça parte da de marca. *Vid.* Cimitarra. *Vid.* Alfange. (Trazia hum *Terçado* cingido, q́ el-Rey D. Manoel tinha mandado aos seus antepassados. Fr. Joaõ dos Sãtos, Ethiop. Orient. pag. 119. col. 2.) *Vid.* Treçado.

TERÇAÕ. Termo de Podador de vinhas. He hũa certa vide, que fica na cepa, depois de podada. (Deve o Podador ter muito cuidado em cortar todos os ladroens da cepeyra, & naõ lhe deyxar vide algũa, que naõ seja ou vara, ou *Terçaõ*) Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 51.

TERÇAR. (Termo de pedreiro.) Terçar cal. Misturar cal com arêa. *Calcem, & arenam confundere. Vitruv. Arenatum in mortario ligneis vectibus subigere. Plin. Hist.* (naquelle tempo terçavaõ a cal cõ huns paos, & naõ com enxada, como aqui se usa.) Tambem para o mesmo effeyto usavaõ de instrumento da feyçaõ de enxada, a que chamavão *Rutrum, i. Neut. Vitruv. Plin. Pallad.* & assim poderàs dizer *Arenatum rutro subigere* (*bigo, subegi, subactum.*) (Hum servente sempre prompto, para *Terçar* a cal. Method. Lusit. pag 401.)

Terçar a capa. Accommodar parte della debayxo do braço, paraque naõ caya. *Pallium, ne humum verrat, sub alâ componere*, ou *sub axilla accommodatum gestare.* Capa terçada. *Pallium subalare. Subalaris*, he hum adjectivo, do qual usa Cornelio Nepos, para significar cousa que se traz debayxo do braço.

Que ayroso Terça *a capa! Que galante,*
A adaga de cristal lhe luz na cinta.

Templo da Memor. liv. 2. oyt. 42.

Terçar a lança. He quando o Cavalleyro começando a carreyra, & dividindo na imaginaçaõ a lança em tres partes iguaes, ou terços, (como chamaõ communmmente) pōem a maõ com ella por bayxo da cintura, o ferro igual com o conto, as costas da maõ voltadas abayxo, o braço arcado, & assim a leva com o ferro adiante, atè se assegurar dos trancos do cavallo; & só depois de o passar, a vay levantando atè a pòr na altura do ouvido. Tambem se repàra, & se rebate cõ lança terçada. Repara-se cõ a lança terçada de cima abayxo, & debayxo acima; & com ella terçada ferro acima, & conto abayxo, se rebate, &c. Naõ temos palavra propria Latina. Usa Columella do verbo *Tertiare*, mas em materia de Agricultura, & duvido muito que quizesse hum Critico (aindaque obrigado da necessidade) dizer *Lanceam tertiare.*

Terçando *as grossas lanças os Soldados,*
A encontrarse partiaõ com presteza.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 9. oyt. 17.

Terçar o cajado. Levantallo, & tello em estado de dar com elle. He tomado de Terçar a lança. Terçar o cajado contra o lobo. *Pedum intendere in lupum.* (Lançar o cajado à ovelha, para a encaminhar, & *Terçallo* contra o lobo; para a defender. Vieyra, tom. 4. pag. 525.)

Terçar. Ser terceiro, ou medianeiro, interceder. *Vid.* nos seus lugares. *In aliquod negotium se interponere, (no, sui, situm.)* Neste sentido diz Cicero *Sapientius facies, si te in istam pacificationem non interpones.*

Terçar com hum Principe por alguem. *Principem pro aliquo deprecari. Ex Cic.* Terçar pela vida de alguem. *Vitam alicujus deprecari ab aliquo. Cic.* (*Terçava* com o Emperador pelos Christãos. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 31.) (Varaõ taõ illustre, que *Terçava* com as Magestades, & Altezas daquelle seculo. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 21.)

TERÇARIA. Meditação. Intervençaõ. *Vid.* nos seus lugares. (Confiado na *Terçaria* destas Infantes. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 130.)

Terçaria. Certo direyto, que pertence ao Principe. *Vid.* Terças. (Que as Villas se puzessem em *Terçarias.* Mon. Lusit tom. 4. fol. 73.) (Foy fazer residencia em Castella por causa das *Terçarias* do Principe. Damiaõ de Goes, fol. 3. col. 4)

TERÇAS. He hum direyto, ou renda, que pertence a el-Rey de Portugal de todas as rendas dos Concelhos do Reyno, das quaes se sepàra a terça parte para

para el-Rey. Ellas não saõ del-Rey, posto que elle as arrecade, mas saõ dos Povos, que as derão para as obras das Fortalezas, & muros. Contrato das Terças he o em que se arrendão todas as povoaçoens do Reyno. Provedor mòr das Terças, de que falla a Ordenação liv. 1. tit. 62. §. 72. he hoje o Védor da Fazenda da repartição do Reyno. Das Terças dos Reys de Castella, diz João Hugo Linschotano, na sua obra, intitulada *Breviarium redditnum, &c. Ut nunc Tertiarũ qualitas intelligatur, habeto, olim concessum fuisse à Pontificibus Romanis Hispaniæ Regibus tertium nummum omnium Ecclesiæ redditnum, rerumque Ecclesiasticarum, in subsidium bellorum, defensionemque Catholicæ, ac Romanæ Religionis.* (Terças do Reyno não pódem ser doadas por el Rey, postoque expressamente o diga. Livro 2 da Ord. tit. 28 §. 2.)

Terceira. Medianeira. A mulher, q̃ se entremete em algum negocio, levando recados a hũa, & outra parte. *Mulier, quæ in aliquod negotium se interponit.* Dos femininos *sequestris, sequestra, internuntia*, que em algũs Vocabularios se achaõ, naõ acho exemplos. Melhor será, que naõ vos façais terceyra desta reconciliaçaõ. *Sapientiùs facies, si te in istam pacificationem non interpones. Cic.*

Terceyra. Alcoviteyra. *Lena, æ. Fem. Martial.* Criada, que serve de terceyra a sua ama. *Ancilla conciliatrix. Plaut.* (As *Terceyras*, ou Alcoviteyras sejaõ queymadas, ou salvem-se por ferro quente. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 299. col. 2.)

Terceira. (Termo da Musica.) He hũa consonancia misturada, que contém em si hum intervallo de dous tonos & meyo; por isso lhe chamão por outro nome Ditono, & Semitono. Ha muitas especies, a saber, Terceira mayor, menor, diminuta, & superflua. (Temos duas *Terceiras*, que contém tres pontos cada hũa. Anton. Fernand. Arte de Musica, pag. 48. vers.)

Terceira. A mayor das Ilhas dos Açores, que dellà tambem foraõ chamadas *Terceiras*. Descuberta esta Ilha, o Infante D. Henrique, filho del-Rey Dom João o I. lhe deu o nome de Ilha de Jesu Christo, invocação, que respondia à dignidade deste Principe, que era Mestre, & Governador da Cavallaria de Jesu Christo. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 6. fol. 348. &c. Tem a Ilha Terceira algũas dezaseis legoas de circuito, & està tão cercada de rochedos, que he quasi inaccessivel. Sua Cidade principal he Angra, com Cadeyra Episcopal, & porto, ou enseada, aberta a modo de crecente entre dous montes altissimos, que se metem muito adiãte no mar. *Tertiaria, æ. Fem.*

Terceiro. Adjectivo numeral, de cousa, ou pessoa, que està abayxo de dous. *Tertius, a, um. Cic.*

Pela terceira vez. *Tertium. Adverb. Cic.*

Em terceiro lugar. *Tertiò. Adverb. Cic.*

Soldados da terceira legiaõ. *Tertiani, orum. Masc. Plur. Tacit.*

A terça, ou terceira parte. *Tertiarium ii. Neut. Vitruv.*

O que contém em si hum numero inteyro, & juntamente a terceira parte deste mesmo numero, como *v. g.* Quatro, que contém tres, & mais hum. *Tertiarius. Vitruv.*

O terceiro na estimação, ou na autoridade. *Tertius in pretio, vel auctoritate. Plaut.*

Terceiro, ou terceira pessoa. Aquella, de que as duas partes oppostas se fiaõ. *Sequester, stri. Masc. Plaut.* Pòr hũa cousa em maõ de terceiro. *Aliquid apud sequestrum deponere.* Porse ha em maõ de terceiro. *Sequestro ponetur. Plaut.*

Terceira pessoa, algũas vezes val o mesmo, que pessoa diversa de outra. Tomar dividas de terceiras pessoas. Dizer hũa cousa por terceira pessoa. *Aliquid per alium dicere.* (Dissèlhe Deos, naõ por *Terceira* pessoa. Vieyra, tom. 1. pag. 651.)

Terceiro. Medianeiro. Aquelle que se interpõem no concerto de qualquer negocio. *Internuntius, ii. Masc. Tit. Liv.* Terceiro da paz. *Pacis sequester, stris. Masc. Sil. Ital.* Ser terceiro da paz, & uniaõ

união dos Cidadãos. *Conciliare pacem inter Cives. Cis.* Neste mesmo sentido poderàs usar de *Conciliator,is. Masc.* que he de Varro. (O Embayxador he hum *Terceiro*, & conciliador da amisade de dous Principes. Lobo, Corte na Aldea, Dial.4.pag.81.)(Que eu seja *Terceyro* de se effeituar esta pretenção. Id. ibid. pag. 267.)

Terceiro, que ajuda, aconselha, leva recados, & cartas amorosas, & faz amisades illicitas. *Vid.* Alcoviteiro. (O Cõfessor não póde absolver a semelhantes *Terceiros*, se não propõem, &c. Promptuar. moral, pag.139.)

Terceiro da Ordem de S. Francisco. Prégando S. Francisco no monte Carmerio, ou (como querem outros) na Villa chamada *Canerio*, no valle de Espoleto, perto de Assis, hum Sermão do desprezo do mundo, tão grande numero de gente de hum, & outro sexo lhe pedio o habito, que se achou confuso; mas alumiado do Ceo, dispoz hum novo genero de Instituto, no qual podessem os Irmãos guardar a Regra, & servir a Deos, sem deixar o seu estado. Deste novo augmento teve seu principio a Ordem da Penitencia, que depois foy chamada *Ordem Terceira*, respectivamente as outras duas Ordens, a saber, a dos Menores, & a de Santa Clara. Em França, da Ordem Terceira de S. Francisco, se formou, ha huns annos, hũa Ordem Regular, & Religiosa; seu habito he de panno pardo, grosso, como os dos Capuchinhos das barbas, dos quaes differẽ no capello, que não he agudo, & em trazer tamancos altos. Relaxouse muito esta Ordem, mas hum dos seus Religiosos, chamado Vicente Massart, Parisiense, a reformou nos annos de 1595. O primeiro Mosteyro desta reforma foy edificado na Aldea de Franconvilla, entre Paris, & Ponteeza; o segundo foy fabricado em hum lugar chamado *Piquepuz*, nas abas de Paris, fóra do arrabalde de Santo Antonio; do nome deste lugar chamou o vulgo aos ditos Religiosos *Piquepusses*. Hoje està a Ordem dividida em quatro Provincias, & tem mais de sessenta Conventos. Tẽ outras Religiões de Irmãos Terceiros, & Irmãas Terceiras, admittidas ao habito Regular, à profissaõ, privilegios, & graças espirituaes, debayxo de certas condições, & observancias. O P. Fr. Pedro da Cruz Zuzarte compoz hum livro da Regra, & Cõstituiçoens para os Irmãos, & Irmãas da Terceira Ordem da Penitencia de Nossa Senhora do Carmo.

Terceiro. Termo Arithmetico, Astronomico, &c. Imagina o Arithmetico qualquer numero inteyro, repartido em dez partes, a que chama *Primos*, cada primo em dez *Segundos*, cada segundo em dez *Terceiros*; & assim por diante, do mesmo modo que os Mathematicos procedem pela divisaõ sexagenaria de hum grao em sessenta minutos, hum minuto em sessenta segundos, hum segundo em sessenta *Terceiros*, &c. Method. Lusit.pag.548. & 549.)

Tercēna, ou Taracena. *Vid.* Taracena. (Arsenal chamão os Venesianos a seu fermoso Armazem de galés, a que nòs dizemos *Tercena*, Taracana, & Araçana os Hespanhoes. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 310)

Tercena Nabal, ou Terça Nabal. Villa, que o Infante D. Henrique, depois da jornada de Ceuta fundou no Algarve em a Angra de Sagres, em ordem ao mayor commodo das navegaçoens, que intentava. Esta mesma Villa depois em mais Portuguez, & grato modo, foy dita a Villa do Infante. *Vid.* Epanaph. de D. Franc. Man. pag 310.)

Trintário de S. Lamberto. He muy encommendado na reformação de Cister, & na Regra dos Cavalleyros de Aviz. (No Convento se farà hum Officio de Defuntos aos 18. de Setembro, q̃ he o dia seguinte ao de S. Lamberto, & dahi por diante se dirà todos os dias Missa de Defuntos, com sua offerta, atè o dia de S. Lucas a 18. de Outubro, de sorte, que venhão a ser trinta Missas; as quaes se repartiráõ por todos os Sacerdotes do Convento. Regra da Ordem Militar de Aviz, pag.81.)

Terceto. (Termo da Poesia vulgar.) Compõem-se de tres versos, de tal maneira entresachados, que o terceiro responda ao primeiro, & o primeyro do Terceto seguinte ao segundo do immediato, que passou, & se pódem fazer quantos o Poeta quizer. Porèm o ultimo Terceto ha de levar hum pé mais que responda ao segundo pé do mesmo Terceto ultimo. Não se ha de suspender o conceito de hum Terceto para outro; ainda que Garcilazo o fez. São para Eclogas, Elegias, ou Lamentaçoens, Cartas amorosas, Casos funebres, &c. Aqui tens tres Tercetos para exemplo de muitos:

Sientome a las riberas destos rios,
Donde estoy desterrado, y lloro santo,
Que los hazen crecer los ojos mios.
Si alguna vez por consolarme canto,
Es cosa para mi de tanta pena,
Que tengo por mejor bolverme al llãto.
Quien puede consolarse en tierra agena,
Si de su cara patria el dulce nombre
Cada momento en sus orejas suena,
Y no puede querer, que no se nombre.

Ha outros generos de Tercetos, & ha Tercetos de Sonetos, com consoantes interpolados. Por falta de palavra propria Latina chamára eu ao Terceto *Tricasthicon*, à imitação de Marcial, que chama ao Quarteto *Tetrasthichon.*

Tercionela. Certo panno de seda, que vem de Italia. (*Tercionela* de Italia, arratel dous mil reis. Regimento das Alfandegas.

Terciopelo. Veludo de tres pelos, porèm o ha de dous, & de pelo & meyo. *Vid.* Veludo. (As mulheres principaes da Cidade de Manilha, nas Ilhas Filippinas calção çapatos de *Terciopelo*, cayrelados de ouro. Histor. universal, pag. 327.)

Terço. A terceira parte. *Tertia pars, tis. Fem.*

Terço do Rosario. Divide-se o Rosario em tres Terços; consta cada hũ delles de cinco Padre nossos, & cincoenta Ave Marias. O primeiro Terço se offerece aos Mysterios gozozos; o segundo aos dolorosos; o terceiro aos gloriosos. *Tertia pars Rosarii Beatæ Virginis.*

Terço. (Termo Militar.) Responde ao que os Romanos chamavão *Legião*, & os Alemães, Francezes, &c. chamão *Regimento*. Dividião os Romanos em determinadas porçoens toda a Infantaria do Exercito, & lhe chamavão *Legioens*, mas erão muito numerosas, & tanto, que a Legião antiga constava de tres mil Infantes; os Regimentos dos Francezes, Alemães, &c. a que nós chamamos *Terços*, ou *Coronelias*, nunca passárão de tres mil Infantes; como hoje os Terços Hespanhoes excedem poucas vezes de mil, por ventura de esse numero chamados *Terços*, por ser a terceira parte de hum Regimento Francez, ou Alemão. Depois alguns reformadores da milicia, (segundo adverte D. Franc. Manoel nas suas Epanaphoras) com animo de escusar soldos, mais em lisonja da fazenda dos Principes, que em ordem à utilidade militar, instituirão em nossos tempos os Terços de dous mil & quinhentos Infantes, repartidos em dez companhias; com duzentos & cincoenta Soldados cada hũa; cuja pratica cedo se julgou impraticavel, nacendo (como he uso) de hum mesmo pay a ley, & a transgressão. *Legio, onis. Fem.* Terço velho. *Legio veterana. Tacit.* Terços de Auxiliares. *Legiones subsidiariæ. Cæsar.* Cousa concernente a hum Terço. *Legionarius, a, um. Cæsar.* Os Soldados dos Terços. *Legionarii*, ou *Legionarii milites. Cæsar.* As companhias dos Terços. *Legionariæ cohortes. Tit. Liv. Vid.* Regimento.

Terço. Na carreira do jogo da Argola, ou das Justas, &c. A carreira se divide em tres terços, dous mayores, em que se corre até a argola, & hum menor, em que se pára. *Tertia pars curriculi.* (Quando chegar ao fim do primeiro *Terço*, seja que o ferro quasi na linha do arco da argola. Galvão, trat. da Gineta, pag. 230.)

Terço da Abobada. *Vid. infra.* Terços.

Terço da espada. *Vid. infra.* Terços.

Com cuja espada as mais folhas
Não tem Terço, & se experimenta
Que, indaque os bainhas cortem,
Cortadas

Cortadas o medo as deyxa.
Anton. da Fonf. num Romance.

Terço. Limpo. *Vid.* Terfo.

Terçô. Ave. *Vid.* Trecô.

Terco. Querem alguns, que fe derive de *Altercor*, que em Latim val o mefmo que *Difputo, Porfio, &c.* & *Terco* quer dizer Teimofo, Porfiador, &c. *Vid.* nos feus lugares.

Terçol, ou Tercô, ou Torção. He hũa empolinha, que nace nas peftanas, & por fer da feição de hum grão de cevada, lhe chamão *Crithe*, do Grego *Criti*, que val o mefmo que cevada. No liv. 7. cap. 7. falla Cornelio Celfo amplamente do Terçol, debayxo defte titulo, *De Crithe, tuberculo palpebrarum.* Alguns Medicos lhe chamão *Hordeum*, outros *Hordeolum*, outros com o nome Grego de que ufa Galeno, *Pofthia*, outros com outro nome Grego, *Chalazia*, & no feu Lexicon Medico, Bartholomeo Caftello lhe chama *Præputiolum*, & logo acrecenta as palavras feguintes: *Eft tuberculum parvũ, oblongum, palpebræ Cilio, quã pili funt, adnafcens.* Aqui me parece bem advertir, que fobre a palavra *Crithe* allega Calepino em falfo com Cefar, em lugar de allegar com Celfo.

Terços da Abobada. *Vid.* Abobada.

Terços da efpada. He a parte da efpada dẽtro dos copos, por bayxo da Cruz, ou junto dos copos na parte de fóra. *Vid.* Terço.

Terebîntia, ou Therebentina. Vulgarmente *Termentina.* He a refina, q̃ fahe da arvore, chamada *Terebinto.* Ha de duas efpecies, hũa fahe efpontaneamente, & he muito mais clara, & cheirofa, q̃ a que fahe por incifaõ. *Refina Terebinthina, æ. Fem. Columel.* (O Terebinto dá hũa refina precioſa, que fe chama *Terebintia.* Barreira, fignificação das plantas, pag. 253) (*Terebentina* fina, hũa onça. Correcção de abufos, 401.)

Terebintinado. Coufa, em que entra Terebinto. *Vid.* Terebinto. (Balfamo *Sulphuris Terebintinado.* Curvo, Obferv. Medic. 445.)

Terebinto. Arvore. Deriva-fe do Grego *Erebintos*, que val o mefmo, que Grão, legume; que o fruto da dita arvore he da feição, & quafi do tamanho de Grão. He o Terebinto de altura mediana, tem cafca cinzenta, folhas compridas, firmes, & fempre verdes; diftribue as flores em cachos vermelhos, que não deixão fruto algum. Mas de huns pés, que não florecem, brotão os frutos da groffura de bagos de zimbro, duros, vifcofos, & refinofos ao tacto, de hum azul, tirante a verde, que tinge as mãos. A madeyra he dura, & femelhante à do Lentifco, & géra, como a Ulmeyra, hũas bexigas, cheas de hum licor gordo, que fe converte em mofquitos. Não tem razão alguns Autores, que affirmão, que o Terebinto até gora fe não vio neftas partes Occidentaes, por fe dar fó em as do Oriente, como na Arabia, Syria, Macedonia, &c. Nas Provincias do Delfinado, & de Languedoc, em França, & em varias partes de Hefpanha, ha Terebintos. Foy celebre hum Thericles, que ao torno fazia copos, & outros vafos de Terebinto, muito eftimados em toda a Grecia. No feu livro intitulado Significação das Plantas, diz o P. Fr. Ifidoro Barreira, q̃ na fagrada Efcritura fe faz nove vezes menção defta arvore, & acrecenta, que por ella fe fignifica tudo o q̃ diz augmento, & dilatação, porque he proprio defta arvore dilatar, & eftender mais feus ramos, que outras algũas. *Terebinthus, i. Fem. Plin.*

Coufa de Terebinto, *Terebinthinus, a, um. Plin.* (O Terebinto, debayxo do qual hofpedou Abraham os tres mancebos. Corograf. Portug. tom. 135.)

Terebra. Antiga maquina bellica, inventada por Diades. No capitulo ultimo do livro 10. faz Vitruvio a defcripção defta maquina com eftas palavras. (*De* Terebrã *has explicuit Diades rationes. Ipfam machinam, uti teftudinem, in medio habentem collocatum in orthoftatis canalem faciebat* (*quemadmodum in catapultis, aut baliftis fieri folet*) *longitudine cubitorum L. altitudine cubiti, in quo cõftituebatur tranfverfa fucula. In capite autem*

autem dexterâ, ac sinistrâ trochleæ duæ, per quas movebatur, quod inerat in eo canali, capite ferrato tignum, sub eo autem ipso canali inclusi, tuti, crebriter celeriores, & vehementiores efficiebant ejus motus. Supra autem id tignum, quod insbierat, arcûs agebantur ad tegendum canalem, uti sustinerent corium crudum, quo ea machina erat involuta. (As *Terebras*, os Arietes, as Catapultas. Vieyra, tom. 7. pag. 496.)

Terecêna, ou Tercena. *Vid.* Taracena. (Edificárão *Terecenas* para matèriaes das frotas. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 22.col.2.)

Terena. Villa acastellada, distante duas legoas de Chelles, no Reyno de Castella. Està em lugar alto no Arcebispado de Evora. Seu primeiro sitio foy entre o Ribeyro do Alcayde, & a Ribeyra Lucefeci; foy povoada por Dom Gil Martins, pay do Conde D. Martim Gil. A Alcaydaria mòr desta Villa andou na Familia dos Silveyras. A pouca distancia tem a sumptuosa fabrica da Igreja de N. Senhora da Terena. *Vid.* Mon. Lusit. tom.6.pag.136.)

Tergiversaçaõ. O não querer dar ouvidos à razão. *Tergiversatio, onis. Fem. Cic.* Declarando o Padre Bento Pereyra a significação deste vocabulo Latino, diz, A *Tergiversação*, o virar as costas, desistencia voluntaria do accusador na causa, illusaõ, engano, o desdizerse. Nestes sentidos se toma esta palavra na pratica do Direyto.

Tergiversar. Na Pratica Forense, desistir totalmente de accusador, dar as costas à razão, desdizerse, illudir, deyxar a accusação. *Tergiversari, (or, atus, sum.) Cic. Tergiversari contra aliquem*, q̃ tambem he de Cicero, val o mesmo que usar de Supercheria com alguem, não caminhar direito, não obrar com boa fé.

Tergiversando, ou com tergiversaçaõ. *Tergiversanter. Vell. Paterc.*

Tergo. He palavra Latina, *de Tergus, oris. Neut.* que quer dizer, Pelle, ou couro de animal; ou de *Tergum, i. Neut.* que val o mesmo, que As costas.

Em quem do grande Protheo se achára ogado,
E ao seu Tergo a gente cobiçosa,
Que para touras quer guardar salgado.

Insul. de Man. Thomàs, liv.4.oyt.96.

Terìcia. Doença. *Vid.* Ictericia.

Teristro, ou Theristro. Deriva-se do Grego *Terizein*, que quer dizer *Passar o Verão*. E segundo S. Jeronymo, *Quæstion. in Genes.* era *Teristro*, hũa capinha leve, de que usavão no Verão na Arabia, & Mesopotamia; & a Escritura sagrada faz menção do *Teristo*, com que se cobrio Thamar. *Teristrum*, ou *Theristrum, i. Neut.* (Tanto que Judas vio a Thamar com o *Teristro*. Vida da Princesa Santa Joanna, pag.130.)

Termentina. He o nome vulgar da resina, que sahe do Terebinto. *Vid.* Terebinthia. (A arvore, que dà a *Termentina*. Costa Eclog. de Virgil. fol.29.vers.) (Hũa onça de *Termentina* lavada. Recopil. de Cirurg.358.)

Termestinos. Povos de Hespanha, que antigamente vivião junto ao Rio Couro. (Andando na Comarca dos *Termestinos*. Mon Lusit. tom.2. fol.5. col.3.)

Terminaçaõ. (Termo Grammatical.) A ultima syllaba, ou as ultimas letras de hũa palavra. *Verbi finis, is. Masc. Quint. lib.9 cap* 4. ou *Exitus, us. Masc. Cic.*

Tem estas palavras a mesma terminação. *Hæc verba pariter terminantur, eundemque referunt in cadendo sonum*, ou *hæc verba similiter desinunt*; ou *sonos habent in exitu similes. Cic.*

Terminação, ou Determinação. Termo Medico, & Cirurgico. Diz-se da Febre, Apostemas, Fleimoens, &c. As terminaçoens de hum apostema saõ quatro. *Vid.* Terminarse. (A melhor *Determinação* de todas he por resolução. Recopilação de Cirurgia, 53.) Mais abayxo diz *Terminaçoens* no proprio sentido.

Terminal. Cousa concernente ao fabuloso Nume *Termino*. Festas Terminaes. As q̃ se celebravão a este falso Deos da Gentilidade Romana, no fim do mez de Fevereiro, que naquelle tempo era o *Termo*, & fim do anno. Nos sacrificios que

que se offereciaõ a esta Deidade, não entrava cousa algũa viva, porque como a Deos da concordia, & da paz, não podiaõ agradar sanguinolentas victimas. Só lhe offereciaõ leyte, bolos, & as primicias dos frutos. No seu Templo, a parte da abobada, que perpendicularmente respondia à cabeça da sua estatua, estava aberta, porque (segundo advertio Fesro) convinha, que os limites dos campos, & demarcaçoens das terras, (a que presidia este Deos) estivessem patentes a todos. *Terminalia*, *ium. Neut. Plur. Tit. Liv.* (A hum Idolo, de cujo nome se diziaõ aquellas festas *Terminaes*. Chronog. de Avellar, pag. 22.)

Jupiter Terminal. Pedra Terminal, arvore Terminal; tambem saõ termos de que usavão os antigos Romanos, fallando nas demarcações das terras; & por isso chamàraõ a Jupiter *Terminalis*, *quia illi sacri erant agrorum termini.* E não só ao Jupiter *Lapides Terminales*, mas tambem *Arbores Terminales, apud Paul. Jurisconf. Receptar. Sentent. lib. 5. tit* 22.

Terminar. Ser limite, fim, ou baliza. *Terminare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Estes circulos, que terminão a nossa vista. *Hi orbes, qui adspectum nostrum definiunt. Cic.* (Em hũa praya, que *Termina* o Mediterraneo. Godinho, viagem da India, 179.)

Terminarse. Ir acabar, ou fenecer em algũa cousa. Ter hũa cousa por termo, ou limite. *Terminari*, (*or, atus sum.*) *Cic.* De hũa, & outra banda toca o estomago as amygdalas, & se termina na extremidade do padar. *Stomachus utraque ex parte tonsillas attingens, palato extremo terminatur. Cic.* (O semidiametro, que se *Termina* em hũa extremidade do arco. Via Astronomica, part. 7. pag. 82.)

Terminarse com algũa cousa. Tella por vizinha, confinar com ella. *Esse alicui rei finitimum.* Cesar diz, *Galli, qui finitimi Belgis erant.* Cousa, que se termina com outra. *Alicui rei confinis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Plin. Alicui rei conterminus, a, um. Columel.* (*Termina*-se esta Provincia pela parte do Meyo dia com o Rio Douro. Corograf. Portug. tom. 1. 415)

E os montes, que com as nuvens se Terminão,
A teu nome a cerviz tremendo inclinaõ.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 30.

Terminarse. Em sentido Grammatical, *v. g.* Os verbos, q̃ se terminão em ar, como *Amar*, em er, como *Fazer*, em ir, como *Ouvir*, *&c. Desinere*, (*no, desii, desitum.*) Terminarse hũa palavra pela mesma syllaba, que outra. *Similiter desinere. Cic.* Quer que as mais vezes se terminem os periodos por syllaba longa. *Clausulas vult longâ plerumque syllabâ terminari. Cic.*

Terminar hũa controversia, hũa contenda. *Controversiam dirimere, finire. Cic.*

Terminar. Ter por fim, ou por objecto. No sentido moral. *Vid.* Fim. (Qualquer outro affecto, que não *Terminasse* a Deos. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 476.)

Terminar. (Termo de Medico.) Terminouse a febre de Pedro por hũ abscesso. *Petri febris desiit in abscessum.* (He ordinario nas febres malignas *Terminarẽ se* por abscessos, & tumores detraz das orelhas. Luz da Medicina, pag. 217)

Terminarse, ou determinarse o apostema, he tomar hum dos quatro modos, porque não se tornando para dentro, costuma acabar, a saber, por resolução, ou por maturação, ou por induração, ou por corrupção. (Por quantas maneiras se *Terminaõ* os apostemas. Cirurgia de Ferreira, 54.) Antonio da Cruz na sua Recopilação diz, *Determinarse*, pag. 52. & 53. &c.

Terminativamente. (Termo Filosofico, Theologico, &c.) Val o mesmo que respectivamente ao termo, ou objecto de algũa acção. *Ratione termini.* Nas Escolas se diz *Terminativè.* (A injuria, que pelo peccado se fez a Deos, foi *Terminativamente* infinita. Alma Instruida, tom. 2. pag 450.

Termini. Cidade, & Rio de Sicilia. Està a Cidade edificada sobre as ruinas da antiga Himera. *Terminus Himeronum.*

rum. O Rio he o *Himerus* dos Antigos.

Termino. Termo, Fim, Limite. *Vid.* nos seus lugares. (Até os ultimos terminos do Oriente. Agiol. Lusit. tom. 1. fol. 29.) (Povos da Lusitania, cujos *Terminos* deixamos já limitados. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 362. col. 3.)

Termino. Fabuloso Deos da antiga Gentilidade, cuja presidencia consistia em fazer a separação, & demarcação das terras. Representavão a sua presença numa pedra, ou telha, ou num pao, fincado na extremidade dos campos; por onde diz Ovidio 2. Faſtor.

Termine, sive lapis, sive es defossus in agris
Stipes, ab antiquis, tu quoque nomen habes.

A esta Deidade edificou Numa Pompilio hum Templo no monte Tarpeio, & foi tida em tão grande veneração, que nem para mudalla do seu lugar, era licito o tocalla. Tanto assim, que querendo Tarquinio edificar no Capitolio hum grande Templo a Jupiter, demolio varios Templos pequenos, que occupavão o sitio, que lhe era preciso; mas ao Tẽplo do Deos *Termino* teve taõ grãde respeito, que não bulio com elle, & o deyxou no seu lugar, que he a razão, porque no livro 9. da Eneid. vers. 449. Virgilio lhe chama, *Capitoli immobile saxum. Terminus, i. Masc. Ovid.* (Dias de festas dedicadas a hum Idolo, que elles chamavão *Termino.* Chronog. de Avellar, pag. 22. vers.)

Termo. Fim, & limite das acçoens, ou das cousas, que tem algũa extensaõ de lugar, ou espaço de tempo. Ensina a Physica, que o movimento tem dous termos, hũ do qual, o que se move se aparta, & outro a que se chega. *Terminus, ni. Masc. Cic.*

Termo. (No sentido moral) Pôr termo, dar termo a cousas, que tem demasia. *Certos alicui rei fines, terminosque constituere. Cic.* Dando ao trato da nossa vida hum certo termo, & governando-nos com hũa certa ordem, sempre obraremos com honra, & com decoro. *His rebus, quæ tractantur in vita, modum quendam, & ordinem adhibentes, honestatem, & decus conservabimus. Cic.* Não pôr termo às lagrimas. *Non facere modum lugendi. Cic.* Dar termo às payxões. *Statuere modum cupidinibus. Horat.* (Quem dará *Termo* a visitas, a merendas, a jogos, a comadres, a amigas? Viralhes eu. *Termo*; & fora dado por quem fora. Carta de Guia, pag. 55.) *Vid.* Limite.

Termo de Villa, ou Cidade. He o destricto, ou espaço de terra, aonde chega a jurisdição dos Juizes ordinarios, ou de Fóra, ou outras Justiças. Chama se assim dos marcos, ou padroens de pedra, que tem os titulos das Villas, ou Cidades, & terminão, ou pòem termo à extensaõ da dita jurisdição. Os Juizes de Fóra, sem Decreto del-Rey não pódem passar cõ vara alçada fóra do termo, ou Cidade, donde estão por Ministros; os Corregedores tem esta autoridade por serem de Comarca. O termo de Lisboa, *Jurisdictionis, quæ ad civile consilium Ulyssiponense pertinet, fines, ium. Plur. Masc.* No termo de Lisboa. *Intra fines jurisdictionis civilis consilii Ulyssiponensis.* Para abreviar poderás dizer. *In tractu Ulyssiponensi.* Querem alguns, que *Termo* neste sentido responda ao que os Romanos chamavão *Territorium, ii. Neut.* (*Territorium (inquit Pomponius) est universitas agrorum, intra fines cujusque civitatis; quod ab eo dictum est, quòd maximè teratur, vel quòd magistratus ejus loci, intra omnes fines terrendi, id est, submovendi jus habeat.*) (O que chamamos *Termo* de Lisboa, terá pelo mais comprido, que he de Torres até Cascaes, & Cintra, dez legoas, & pelo mais largo, cinco. Vasconcel. Sitio de Lisboa, pag. 165.)

Termo. Modo. *Modus, i. Masc.* (Levar o negocio por outros termos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 298. col. 3.) (Sem adquirir o ouro com oppressaõ de vassallos, nem com outros *Termos* avarentos. Britto, Elogios dos Reys de Portugal, 46.) (O ar no semblante, o *Termo* no fallar. Lucena, Vida de Xavier, fol 296. col. 1.)

Termo de cortesia. *Vid.* Cortesia. Ser recebido

recebido com mao termo. *Accipi indignis modis. Terent.* Com tanto, que se faça isto com termo, ou com bom termo, *Dum id modo fiat bono. Plaut.* Bom termo no fallar *Officiosa verba, orum Neut. Plur.* Tem muito bom termo. *Singularis est in eo humanitas*, ou *comitas*, ou *morum suavitas.* Os moradores de Lampsaco tratão aos Cidadãos Romanos com todo o bom termo. *Lampsaceni summè in omnes cives Romanos officiosi sunt. Cic.* (A visita tem tres termos de cortesia, q̃ saõ o recebimento, o assento, & acompanhamento da despedida. Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 246.)

Termo. Estado. Porse em termo de fazer algũa cousa. *Ad faciendum aliquid se accingere. Cic.* (go, xi, Etum.) *Accingere se alicui rei*, ou *ad aliquid. Cic Tac.* Porse em termos de obrar bem. *Ad rectè agendum se comparare.* A vossa beneficencia me poz em termos de não recear pobreza atè o fim da vida. *Tuis autem beneficiis, ad exitum vitæ non habeo inopiæ timorem. Vitruv.* No termo, em que estão os negocios. *Ut res se habent. Ut nunc quidem est. Quomodo nunc quidẽ est. Cic.* Està o negocio no mesmo termo, em q̃ o deixaste. *Res eodem est loci, quo reliquisti. Cic.* (Se poz em *Termo* de defensa. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 321, col. 1.)

Termo. A hora, o ponto, em que se ha de fazer hũa cousa. *Temporis articulus, i. Masc. Cic. Ter.* Chegado o termo de se dar batalha. *Sub horam pugnæ. Sueton. in Aug. cap.* 16 (Chegado o *Termo* de se dar fogo à mina. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 148.)

Termo. Conterse nos termos do seu dever. Portarse com moderação no exercicio do seu officio. *Regionibus officii se continere. Cic.*

Termo. Em frase Judicial, he o dia assinalado às partes, para suas provas, & descargos, & dalli veyo a significar o tempo preciso para a execução, & comprimento de qualquer obrigação. Termo para appellar se conta desde hora, & momento, que a sentença foy publicada. Termo, para que hum condenado entregue cousa certa ao vencedor, saõ tres dias. Termos prejudiciaes, como renunciaçoens, fianças, cauções, louvamentos, pactos, convenças, feitas em juizo, procuraçoens *apud Acta*, não sendo assinadas pela parte, saõ de nenhum valor. *Vid.* Liv. 1. da Orden. tit. 24. §. 21. Segundo Budeo chama Cicero a este genero de Termo *dies. Dies à Cicerone, pro tempore solvendæ pecuniæ, aut rei absolvendæ, dici solet; ut quodam in loco, ait, nomina se facturum, quo ego vellem die, id est, syngraphæ cum terminum, quem ego vellem, appositurum.* Tãbem cõ Cicero poderás chamar a este termo, *præfinitũ tẽpus*, ou *præstitũ tẽpus.* Ella nos deu a vida, como hũa somma de dinheiro, para empregalla, sem prescrever termo algum. *Ea dedit usuram vitæ, tanquam pecuniæ, nullâ præstitutâ die. Cic.* Termo peremptorio. *Vid.* Peremptorio. Mandar significar, q̃ vay chegando o termo de pagar, ou acabar a obra. *Diem adventantem denuntiare ei, qui in diem rem præstare, vel opus perficere obligatus est. Bud. Forens. pag.* 110. Que era expirado o termo. *Diem exiisse. Tit. Liv.* Vay o termo correndo. *Cedit dies.* Expirou o termo. *Venit dies.* Termo de hum, de dous, ou três annos. *Dies annua, bima, trima. Paul. Jurisconsf.* O termo do pagamento. *Dies nominis*, ou *dies pecuniæ. Cic.* Perguntoume, que termo eu lhe dava, para o pagamento de hum dinheyro, que eu lhe não devia. *A me diem nominis, quod inficiatus esset, petivit. Cic.* Tendo eu pedido hum termo muito breve, para ir devassar de Verres em Sicilia. *Cum ego diem in Siciliam inquirendi perexiguam postulavissem. Cic.* Para os pagamentos dou hum termo assaz dilatado. *Ego statuo diem satis laxam. Cic. Plin. Jun.* diz *Laxum tempus* por termo largo. Do Judicial passou este termo a significar espaço de tempo. *v. g.* Que eu vos visse a termos tão largos. *Ut te tanto intervallo viderem. Cic.* (As tunicas usou sempre de Estamenha a *Termos* tão largos, que acontecia perderlhe a conta. Vida de Dom Frey Bartholomeo dos Martyres, fol. 21. col. 1.)

Fazer

Fazer termo. Obrigarse com termo assinado a comprir, ou não comprir algũa cousa, em certo espaço de tempo: *Syngraphiâ se obligare ad rem præstandã*, ou *ad opus perficiendum in diem.* Tambem he usado no moral. (Se a mal pagar tantas misericordias de Deos, & de que fiz *Termo* em terça feyra; que &c. Chagas, Obras Espirituaes, tom. 2. 407.)

Fazer hũa cousa termo: Cessar, acabar. Não proseguir, não ir mais adiante. *Vid.* nos seus lugares. (Não fez *Termo* aqui o seu desejo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 264.)

Fez Termo *a dòr primeira, & cõsidera,*
Ser tudo o que sonhàra, verdadeiro.
Malaca Conquistada, liv. 2. oyt. 96.

Termo de fallar: Palavra; ou dicção, quer seja verbo, quer nome. *Termo de primeira imposiçaõ*, he o nome de cousa real, & verdadeira, *v. g. Homem*, ou de cousa fingida, *v. g. Chimera. Termo de segunda imposiçaõ*, he o nome da Oração. Desta natureza saõ os termos das Artes a que chamão *Sermocinaes*, *v. g. Termos da Grammatica*, saõ Declinação, Caso, &c. *Termos da Poesia*, saõ *Dactylo*, *Spondeo, &c. Termos da Rhetorica* saõ Exordio, Peroração. *Termos da Logica* saõ Genero, Differença, Subjecto, Predicado, &c. Termo. *Verbum, i. Neut. Vox, cis. Fem. Cic.* Aquelle que se declara com termos elegantes. *Elegans in dicendo. Cic.* Os termos, ou palavras proprias de qualquer Arte. *Verba concepta, orum. Neut. Plur.* ou *verba solemnia, ium. Neut. Plur.* Os termos Judiciaes. *Verba Forensia, ium. Neut. Plur.* (Destes *Termos*, ou dicçoens tem conhecimento o ouvido pela voz. Ortograf. de Ferreira, pag. 2.) (Começou com hũa nova eloquencia, por figuras, & *Termos* parabolicos. Lucena, Vida de Xavier, fol. 341. col. 2.) (*Termo* de fallar, usado entre os Poetas. Man. Correa, Commentos de Camões, Cant. 5. oyt. 12.)

Termo, na Logica, he hũa das palavras, de que se compõem qualquer argumento, Enthymema, Syllogismo, &c. Cada proposição he composta de tres termos, a saber, subjecto, attributo, ou predicado, & copula. *Terminus, i. Masc.*

Termo Metaphysico, mental, ou objectivo, he todo aquelle que se fórma com a primeira operação do entendimento, para significar qualquer cousa, *como termo absoluto, termo relativo, termo abstracto, & termo concreto*; *Termo categorematico, termo syncategorematico., termo commum, & não commum., termo connotativo, denominativo*, & outros muitos, que seria impertinente prolixidade, trazer aqui os nomes de todos, & a declaração dos seus significados.

Termo, segundo os Physicos, he o do qual principia, ou no qual acaba qualquer acção. Chamão ao primeiro, *Terminus à quo*; *v. g.* as trevas saõ o termo *à quo* da claridade, ou *illuminaçaõ*; & chamão ao segundo *Terminus ad quem, v. g.* o calor he o termo *ad quem* da calefacção. Tambem na Physica a parede vista he o termo da visaõ, & a casca de huma arvore he o seu termo, porque nella se encerra todo o seu ser. Até a definição foy chamada por Aristoteles, *Termo essencial*, porque na definição se comprehende tudo o que pertence à essencia da cousa definida.

Termo, na Arithmetica, & Geometria A razão Geometrica he cõposta de dous numeros, chamados *Termos*, dos quaes hũ se chama *Antecedente*, & outro se chama *Consequente*. *Os termos homologos* de muitas razões saõ Antecedẽtes a Antecedentes, *& consequẽtes a consequentes.* Tãbem na Geometria o *Termo* he a extremidade de qualquer figura, & a figura he o que està cercado, & circunscripto de termos. A progressaõ Arithmerica, & Geometrica, he hũa serie de numeros, ou de quantidades, que tem entre si algum respeyto, ou relação, & cada hũa dellas se chama *Termo.* Termos, na Astronomia, saõ certos graos, & limites, dentro dos quaes a razão, & a experiencia tem alcançado, que os Planetas tem mayor força. *Termos Eclipticos* saõ hũa certa distancia da Lua, a hum dos Nòs, atè o qual termo de distancia, ficando a Lua

oppost a

opposta ao Sol, ou com elle conjunta, póde haver eclipse, & fóra da dita distancia não póde haver eclipse.

Termo, em frase de Algebra. Os termos de hũa Equação saõ as partes, que a compõem; nas quaes a letra desconhecida, quando se acha, tem diversos graos. Em hũa Equação não póde haver mais de hum termo conhecido, mas póde haver muitos não conhecidos.

Termo. Palavra de Architectura, & Esculrura. Deriva-se do Grego *Terma*, q̃ val o mesmo que *Limite*, ou *Marco*. Antigamente *Termos* erão figuras de homem, ou mulher sem braços, nem pernas, que serviaõ de marcos, para separar os campos, fazendas, & herdades; por isso lhe davão a figura do fabuloso Deos *Termino*, que os Antigos pintavão sem braços, & sem pés, paraque não podesse mudar de lugar. Hoje nos jardins dos Principes, & Senhores se costuma pôr estes *Termos* no fim das ruas delles. *Termo Angelico*; chamão ao que representa hum Anjo de meyo corpo. *Termo Rustico*, he o de hũa Deidade campestre. *Termo Marinho*, he hum peyxe com cauda duplicada, & enroscada. Entre os Gregos *Termos miliares* erão hũas cabeças de Deidades, que se collocavão sobre huns marcos de pedra quadrada, & servião de denotar os estadios dos caminhos. *Terminus, i. Masc.* Os Padres Pomey, & Gaudin, nos seus Diccionarios chamão a este genero de Termos *Atlas*, & *Telamon*; mas *Atlantes*, & *Telamones* erão figuras, que na Architectura servião de sustentar pezos. (As quatro do meyo saõ em fórma de *Termos*. Relação dos artificios do fogo, pag. 2.)

TERMOPYLAS. *Vid.* Thermopylas.

TERNARIO. Numero, ou tempo, cõposto de tres. *Ternarius numerus, i. Masc.* (Este intervallo Diathezeirão, he perfeito por terem si o numero quaternario em vozes; & o *Ternario* em espaços. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 61.)

TERNATE. He no mar da India, a principal das Ilhas de Maluco, começando da parte do Norte, vindo para o Sul, meyo grao da Linha Equinoccial. Tem hum monte, que lança fogo, como o *Vesuvio* em Italia. Da profecia da ida dos Portuguezes a Ternate, de como forão bem recebidos, & fizerão Fortaleza, & de como el Rey de Ternate deyxou por seu herdeyro a el Rey de Portugal, D. João III. *Vid.* Barros, 3. Decad. 132. 133. &c.

TERNEZA. *Vid.* Ternura. (Fazendo o amar com *Terneza*. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 34. vers.) (Caricias, com que affagão, *Ternezas*, cõ que amimão. Chagas, Obras Espirituaes, part. 1. pag. 374.)

TERNI. Cidade Episcopal de Italia, na Umbria, Provincia do Estado Ecclesiastico, perto do rio *Nar*, ou *Nera*. *Interamna æ. Fem, Cic. Strab. Plin.* Segundo Tito Livio *Interamna*, he hũa Cidade dos Volscos no Lacio, a qual hoje não he outra cousa mais que hum Castello, chamado em Italiano *L'Isoletta*, ou *Torre di Termine*.

Natural de Terni. *Interamnis, is. Comm. gen. Cic.*

TERNO. Val o mesmo que tres. Hum terno de Missas do Natal, saõ tres Missas. Hum terno de charamelas, saõ tres charamelas; hum terno de cayxas, saõ tres cayxas, & algũas vezes mais. *Terni, æ, a. Cic.* Hum terno de cayxas. *Ternæ capsæ.* (Porque vos deixarei em *Terno* com o dono da casa, & o senhor D. Julio. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 88.) (Acompanhados com varios *Ternos* de charamelas. Maris, Vida de S. João de Sahagum 1. part. 107.)

Ternos no jogo dos dados, saõ dous dados com cada hum delles tres pontos. *Terna in utraque tesserâ, ou in duabus tesseris puncta, orum. Neut. Plur.*

TERNURA do affecto. Não achei no Latim palavras proprias, expressivas desta suave payxão do animo. *Tener animus*, que he de Cicero, não quer dizer isto, mas animo piedoso. Será preciso usar de *Amor*, ou de *Caritas*, com algum epitheto, *Summus, maximus, singularis*. Elle tem para ti hũa ternura de pay. *Huic æquè carus es, ac patri. Ille tibi caritate,*

ritate, *&* *amore patris officium præstat. Ex Cic.* Amar alguem com ternura. *In deliciis aliquem habere. Cic. Aliquem carissimum habere. Idem.* (Despedio se delle com grande *Ternura.* Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 532.) (Sobre a *Ternura* de mulher, tinha a propriedade de mãy. Vieyra, Tom. 2. 290.)

Ternura de devoção. *Suavissimus pietatis sensus.* (Ponderando com grande *Ternura* o que, &c. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 523. col. 2.)

TERO-LÈRO. Termo do vulgo. He expressaõ alegre, ou quando se toca o instrumẽto mal, ou Tero lero lero, tenho quanto quero, &c. saõ frases de rapazes. Tambem parece certa dança rustica.

Sabeis o çapateado?
O Terolero? o Villaõ?
Senhor naõ.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel, part. 2. 243. col. 1.

TERO LICO TICO. Expressaõ pueril, & casta de tregeyros, quando se brinca com crianças.

TERRA. Globo sublunar, Elemento seco, & frio, & o mais pezado dos quatro Elementos, cuja circunferencia com as agoas, que o cobrem, segundo as modernas, & mais exactas observaçoens, a vinte & cinco legoas terrestres Francezas usuaes por grao, tem nove mil legoas; mas dando a cada grao vinte legoas maritimas, (como os Francezes, & Inglezes lhe costumão attribuir) tem a circunferencia do Globo terraqueo sete mil & duzentas legoas; & como os Hespanhoes attribuem a cada grao dezasete legoas, & meya, terá a dita circunferencia seis mil & trezentas legoas Hespanholas. Segundo o computo dos Alemães, que dão a cada grao quinze legoas das suas, tem a mesma circunferencia cinco mil & quatrocentas legoas Alemans. Pelo circulo Equinoccial dividem os Geografos a terra em dous Hemisferios iguaes; a saber, o Hemisferio Septentrional, em que vivemos, & o Hemisferio Meridional. Mais particularmente se divide a terra, em quatro continentes. No continente Oriental se encerra Europa, Asia, & Africa. No continente Occidental se comprehende a America Septentrional, & Meridional. No continente Septentrional se constituem as terras Arcticas, *v. g.* Islandia, Groenlandia, &c. & no continente Austral se pódem collocar as terras Austraes, & Antarcticas. Segundo Varro. *Terra* se deriva do verbo Latino *Terere, Pizar,* porque de todos he pizada a terra. O Abulense, & os Rabbinos Hebreos tem para si, que as agoas do Diluvio, quando se recolhèrão, rapàrão, arrastràrão, & levàrão comsigo alguns palmos da superficie da terra em todo o seu ambito; com esta opinião concorda o Texto sagrado, que não só ameaça a destruição dos homens, mas tambem estrago da terra: *Ego disperdam eos cum terra.* Se assim foy, a terra superficial, que falta, era como a flor, & nata do dito Elemento; desta falta resulta em algũas terras a esterilidade, & em outras a pouca bondade, & imperfeição dos frutos, que ellas produzem. A grande maquina da terra he centro do Universo, base do mundo, receptaculo das influencias do Ceo, vaso do mar, mãy dos frutos, manto pespontado de hervas, & flores, mesa dos animaes, patria dos homens, & sepultura delles. Os fautores da opinião condenada, que defende o movimento da terra, trazem por razão, que he muito mais natural, que a terra (a qual comparada com o Ceo, he hum ponto) tenha sobre o seu centro seu movimento diurno, do que sobre ella com incomprehensivel velocidade se mova todo o Firmamento, porque seria preciso, que no instantaneo espaço de cada pulsaçaõ de arteria, fizesse cada estrella muitas mil legoas. Os que defendem a immobilidade da terra, dizem, que se no espaço de vinte & quatro horas fizera a terra sobre o seu centro o seu curso, facilmente cahiriaõ com a violenta, & continua revoluçaõ todos os edificios; do mesmo modo que hũa roda arrebatada com impeto, despede toda a area, ou torraõ de terra, que se lhe

lhe pegou na circunferencia, & juntamente acrecentão, que nenhũa cousa lançada ao ar, cahiria perpendicularmente sobre o lugar donde fosse lançada, porque no intervallo de subir, & bayxar, já teria a terra feyto muito caminho. A isto respondem, que com a terra, tambem se moveo o ar ambiente; o que parece impossivel, porque as partes do ar saõ muito mal colligadas, para uniformemente se seguirem hũas às outras, & sentiriamos todos a vehemencia do movimento. Na terra pouco a pouco cõ as chuvas, que caindo abrem gretas até nos rochedos, os montes se vão abaixando, & os valles se vão enchendo; & assim a terra insensivelmente se vay restituindo á sua primeira circular planicie, até que outra vez cuberta do Elemento da agoa se faça no fim do mundo inhabitavel, como o era no principio delle, antes que dividisse Deos as agoas, que a cobrião, em mares, & rios. Já hoje se vem muitas terras, que antigamente chegadas ao mar, como em Italia as Cidades Adria, Ravena, Padua, &c. estão hoje muito distantes delle; & pelo contrario no mar Balthico, Danico, & Hollandico, onde as terras saõ bayxas, foi a agoa subindo, & absorbendo Provincias inteyras. No seu livro de Cryptis faz Gaffarello menção de Cidades subterraneas, cheas de gente com suas familias, separadas hũas das outras em differẽtes aposentos, feitos ou por arte, ou por natureza. No seu Mundo subterraneo, liv. 8. sect. 4. affirma o P. Athanasio Kircker, ter entrado em hũa destas povoaçoens na Ilha de Malta, debayxo de hum outeyro, na qual achou quantidade de gẽte de hum, & outro sexo, com rapazes, & raparigas, rusticamente vestidas. Em Alemanha, na Provincia de Carniola, ha hũa lagoa, que todo o Inverno fica congelada, & na Primavera se faz campo, q se semea, & no Estio, & Outono he prado cheyo de feno, & vergel, com muita planta frutifera, para alimento, & regalo dos povos vizinhos. No Arcipelago, na Ilha chamada Milo, he a terra de natureza tal, que se a cavão, & levão para outra parte, em seu lugar renasce outra, que enche a cavidade, que ficou. *Neitschitz, Itiner. Oriental.* Em Escocia cruelmente perseguem os lobos ao gado, excepto num pequeno valle, chamado *Glemmores*, aonde não fazem mal às ovelhas, nem a outros animaes domesticos. *H. Boeth. Descripçaõ de Escocia.* Em Italia na Provincia de Umbria, ha hum pedaço de chão, tão singular, que em tẽpo de Ceo sereno, fica a terra toda humida, & molhada; & quando o Ceo he nublado, & chuvoso, he a dita terra muito secca, & chea de pó. *Maiolus.* Descrevem os Autores varios pedaços de terra, q nadão na agoa, como entre outras em certa lagoa, perto do nascimento do Nilo, hũa Ilha com matas, & hum grande edificio boyante, & segundo os impulsos do vento se move. Com Galileo, dizem os Mathematicos, q a quem estivesse em lugar alto, & distante da terra, a terra lhe havia de parecer outra Lũa, com seus mingoantes, crecentes, & plenilunios. *Terra, æ. Fem. Cic. Tellus, uris. Fem.* Este ultimo he frequentado dos Poetas; porèm Plinio, & Tito Liv. lib. 2 cap. 5. usaõ delle. *Terræ Globus, i. Masc. Cic.*

Por todas as partes fica rodeada a terra daquella natureza espiral, a que se deu o nome de Ar. *Terra circumfusa undique est hác animali, spirabilique natura, cui nomen est aer. Cic.*

Està a terra situada no meyo do Universo, & com o seu proprio pezo por todas as partes se amassa em globo. *Terra locata est in mediâ mundi sede, & undique ipsa in se se, nutibus suis conglobata. Cic.*

Cousa feita de terra. *Terreus, a, um.* Vaso de terra. *Vas terreum. Columel.*

Terra. Região. Certo espaço de terra. *Terra, æ. Fem. Regio, onis. Fem.*

Terra. Chão. Campo. *Terra, æ. Fem. Solum, i. Neut. Vid.* Chão.

Cultivar, ou lavrar a terra. *Agrum colere, aut arare*, ou *terram subigere. Cic.*

Terra lavrada, mas ainda não semeada. *Arvum, i. Neut. Varro.*

Terra baldia, não lavrada, inculta. *Solum*

Solum incultum, & derelictum. Cic.

Terra magra. *Solum exile, & macrum. Cic. Jejuna terra. Columel.*

Terra pingue, gorda. *Solum pingue*, ou *præpingue. Virgil.*

Terra negra. *Terra nigra*, ou *pulla. Columel.*

Terra boa para trigos. *Terra habilis frumentis. Columel.*

Terras, nem muito gordas, nem muito magras. *Agri, mediocris habitus. Columel.*

Nestes dias não cultivão a terra. *Per hos dies abstinent terrenis operibus.*

Cousa, que està debayxo da terra. *Subterraneus, a, um. Colum.*

Animal, que vive debayxo da terra. *Animal subterraneum. Plin.*

Morada debayxo da terra. *Domus subterranea. Plin.*

Hum cano pequeno debayxo da terra. *Canaliculus, humi depressus. Columel.*

Terra, sem arvores. *Solum, arboribus viduum. Columel.*

Terra regadia. *Solum irriguum*, ou *riguum. Virgil. Ovid.*

Terra esteril, & mà. *Terra cariosa. Plin.*

Terra virgem, em que se não bolio, q̃ naõ foy cavada. *Solum crudum, vel immotum. Columel.*

Jornada por terra. *Terrenum*, ou *terrestre iter, itineris. Neut. Plin.* Mandou tudo ao Senado por terra. *Omnia ad Senatum itinere terrestri misit. Tit. Liv.*

Fazer hũa jornada por terra. *Aliquò terrâ profectus.*

Buscar alguem por mar, & por terra. *Aliquem terrâ, marique conquirere. Cic.*

Prepara-se para fazer guerra por mar, & por terra. *Terrâ, marique bellum comparat. Cic.*

Pôr por terra. *Vid.* Derrubar.

Navegar terra a terra. *Littus radere. Virgil.* Andava com sua Armada terra a terra. *Navibus prope terram, exercitum in littore ducebat. Tit. Liv.*

Terra. Ser terra. Val o mesmo que ser mortal. Somos terra, ou compostos de terra. *Corpora nostra terreno principiorum genere composita sunt. Cic.*

Os bens da terra. *Terrena, & caduca, orum. Neut. Plur.* Està pegado à terra, ou aos bens da terra. *Terrenis immoratur. Quintil.*

Tremor da terra. *Terræ tremor. Plin. Terræ motus. Cic.* Este Paiz he sugeyto a grandes tremores de terra. *Hæc regio conquassatur maximis terræ motibus. Cic.*

Terras dos inimigos. *Hostilis terra. Cic.*

Deyxar de lavrar, ou cultivar a terra. *Abstinere operibus terrenis. Columel.*

Hum monresinho de terra. *Tumulus terreus. Cæsar.*

Mandar o corpo à terra. Enterrallo. *Mandare aliquem humo. Virgil. Vid.* Enterrar.

Andar muita terra. *Regiones multas peragrare. Ex Cic.* Tambem se diz metaforicamente. (Primeiro, que cuidemos de isso na jornada fóra do Reyno, ha muita terra, que andar. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 220.) Quer dizer, q̃ ha muito que fazer.

Mudar alguem a terra em que vive. *Solum vertere*, ou *mutare. Cic.*

As extremidades, & ultimos confins da terra. *Sola terrarum ultima. Sola*, aqui he nominativo plural de *Solum*, *i. Neut.* Este modo de fallar he de Cicero. *Vos mutæ regiones imploro, & sola terrarum ultima. In Orat. pro Cornel. Balbo.* Já o antigo Poeta Nevio tinha usado deste plural no verso seguinte:

Sed sola terrarum postquam permensa parumper.

A fertilidade da terra. *Lætitia humi. Columel.*

A dureza da terra. *Duritia humi. Columel.*

Terra esteril, & mà. *Terra cariosa, infœcunda ad omnia, & imbecilla. Plin. lib. 17. cap. 5.* Cavar a terra. *Terram vertere. Virgil. Subigere glebas*, ou *terram. Cic. Columel. Vid.* Lavrar.

Pizar a terra com os pés. *Terram pedibus prosubigere. Virgil.* (*Subigo, subegi, subactum.*)

Cair algũa cousa em terra, como licor, ou cousa, que arrasta pelo chão. *Defluere*

fuere ad, ou *in terram. Tit. Liv.*

Terra cançada, que já não produz cousa algũa: *Solum effœtum. Columel.*

Descobrir terra, quando se navega. *Terram videre*. Esta frase he usada no sentido moral. *Terram video*, em Cicero val o mesmo que *Vejome no fim dos meus trabalhos*; he tomado dos navegantes, que depois de hũa dilatada, & perigosa navegação, em descobrindo a terra, se alegrão com a esperança de chegarem a salvamento, & de se verem livres dos perigos do mar.

Tomar terra. Apportar. *Navem ad ripam applicare. Cæsar.* Tomou terra. *Navem, vel nave ad littus appulit*, ou *nave ad littus appulsum est*, ou *navis ad littus appulsa est*; não se diz *Navis appulit*; porẽ este modo de fallar se acha em Suetonio na vida de Galba, mas não he usado.

Terra. Patria. Lugar do nacimento: *Natale solum. Ovid.* Aquelle que he da mesma terra. *Conterraneus, a, um. Plin.* Tu es da minha terra. *Popularis meus es*, ou *Popularis es mihi. Ex Terent. & Plaut.* Contra os da terra. *Adversus vim popularium Tacit.* Se presto para algũa cousa, dizey o, não ha cousa, que eu naõ faça por amor da terra. *Si quid opus est, quæso dic, atque impera popularitatis causâ. Plaut.* Vinho da terra. *Vinum indigena. Plin.* Vinho, que não he da terra. *Vinum alienigena. Aul. Gell. Vid.* Reynol.

Mas eu me recolherey para a minha terra. *Ego verò ad incunabula nostra pergam. Cic.* Uvas de Italia, ou que se criaõ nas terras de Italia. *Uvæ vernaculæ Italicæ. Plin.* (Os seus pellotes de panno da *Terra*. Vieyra, Tom 1. pag. 307.)

A terra. Os homens, o mundo. *Homines. Terent.* Aindaque toda a terra se fizera minha inimiga. *Si capiendos mihi sciã esse inimicos omnes homines. Terent.*

Terra firme. Espaço de terra sem mar. *Vid.* Continente.

Vento de terra. *Vid.* Terral. *Vid.* Terrenho.

Cair em terra. Nascer. Ao meu ver, funde se este modo de fallar, em que a creatura quando nace, sahe da prizão materna com a cabeça para bayxo, como se o nascer neste mundo, fora o mesmo que cair num precipicio. Usou Salamaõ desta frase, no cap. 7. da Sapiencia, vers. 3. *Ego natus accepi communem aerem, & in similiter factam decidi terram.* Nestes proprios termos falla a ley dos Posthumos *Stat. liv. 5. Sylv. 5. Posthumum, qui vivus perfectè natus est, licet illicò postquam in terram cecidit, vel in manibus obstetricis decessit, testamentum rumpere.* Que o posthumo, que vivo perfeitamẽte nasceo, aindaque logo, tãto q̃ em terra cahio, ou nas mãos da parteyra, rompe o testamento: Isto he, ainda que nelle não esteja escrito, delle se ha de fazer menção. Até o nosso Filosofo Moral usou da dita frase:

Como no mundo apontamos,
Tantoque em terra cahimos, &c.

Terra, as vezes se toma por sepultura, & assim *Sepultar*, he synonimo de *Enterrar.*

Adagios Portuguezes da Terra.

A terra, postoque fertil, se não descança, faz-se esteril.
A agoa salobra, na terra secca, he doce.
A terra lavrada em Agosto, & estercada dà de rosto.
A terra, que não cobre a si, mal cobrirà a mim.
Os erros dos Medicos, a terra os cobre.
Deita terra sobre terra, saberàs o paõ q̃ q̃ leva.
Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estrea.
Deita esterco ao pão, que as terras to pagarão.
Cunhados, & ferros d'arado, debayxo da terra prestão.
Toda a terra he hũa, & a gente quasi quasi.
Em terra de senhorio, não faças teu ninho
Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.
Cada terra com seu costume, ou, Em cada terra seu uso.
O boy bravo, mudando a terra, he mudado.
O boy bravo, na terra alheya se faz manso.

Vè o mar, & fé na terra.

Com mà gente he remedio, muyta terra em meyo.

Terra austral. Terra Meridional, ou incognita. He hũa grande Região, da banda do Polo Antarctico, a qual, segundo a Relação do Capitão de Gonneville, natural de Honflor, em Normandia, impressa em Paris anno de 1663. he fertil, & tem muito gado, & muito peyxe, & produz hũas tintas admiraveis, & não conhecidas na Europa. Teria este navegante melhor fortuna, da que teve a frota Hespanhola, da qual faz menção Herrera na Historia da America Austral, a qual frota expedida do Reyno de Chili, pela violencia das correntes oppostas, aindaque em tempo sereno, & sem vento, nunca pode passar além dos setenta graos de Latitude. Jacques le Maire, natural de Amsterdão, fez no dito continente Antarctico outro descobrimento de *Terras Austraes*, a que elle chamou *Terra dos Estados de Hollanda.* Esta terra Austral tambem foy chamada *Terra Magellanica*, & *Terra de Quir.*

Terra firme. Grande Região, & Provincia da America Septentrional, no ultimo das duas Americas. Suas principaes Cidades saõ *Nossa Senhora dos Remedios*, ou *Rio de la Hacha*, a Nova Cartagena, a Nova Cordova, Panama, Puerto Bello, &c.

Terra do Fogo. Ilha da America Meridional entre o Estreyto Magellanico, & o de Maire.

Terra de Labòr. Provincia do Reyno de Napoles, na Costa do mar de Toscana. Chama-se assim à *Laborando*, porque he boa de lavrar. Tambem foy chamada *Campania Feliz* em razaõ da fertilidade do seu terreno. *Vid.* Campania.

Terra Magellanica. He o mesmo que *Terra Austral.* Foi chamada *Magellanica* de Fernando de Magalhaens, que foi seu primeiro descobridor, & causa das mayores noticias, que della se tiveraõ com o tempo, postoque ainda naõ tinhamos trato, nem commercio algum com os povos desta vasta Regiaõ. Tambem foy chamada *Terra de Quir*, por Fernando de Quir ter dado à Europa mayores noticias da dita terra Austral, ou Magellanica. *Vid. supra.* Terra Austral.

Terra de Quir. *Vid.* Terra Magellanica.

Terra Mediterranea, chamaõ os Geografos a hũa terra, situada no meyo de outras terras, & apartada do mar, ao contrario de Terra maritima, que val o mesmo que Costa, ou Terra vizinha ao mar. *Terra Mediterranea.*

Terra Nova. Ilha da America Septentrional, perto do Golfo de S. Lourenço, & da Terra firme do Canadà, ou Nova França. Debayxo deste mesmo nome se comprehendem outras Ilhas ao Ponente da Ilha principal, & no Rio de Canadà. Ao Este, ou Sudueste da Ilha de Terra Nova està o Grande Banco, em que se faz a pescaria do Bacalhao. Tem este Banco algũas cento & cincoenta legoas de comprido, & cincoenta de largo. Tem mais fundo em hũas paragens, que em outras, he composto de hũa grande rocha, chea de conchas, mariscos, & peyxinhos, com que os Badejos, ou Bacalhaos se sustentaõ, & por limite das suas extremidades, perpendicularmente alcantiladas, tem hum mar, cujo fundo não alcança a fonda. *Terra Nova, æ.*

Terra Nova. Tambem he o nome de hũa Villa de Sicilia, que tem titulo de Ducado, situada no Valle de Netina, perto da costa do mar de Africa. *Terra Nova.*

Terra Santa. Regiaõ da Asia, & parte Meridional da Syria, assim chamada, da santissima presença do Redemptor do mundo, que nella naceo, viveo, & morreo, illustrando-a com sua doutrina, & milagres, & com o sacrosanto mysterio da nossa Redempçaõ. Antigamente foy chamada *Terra de Chanaan*, *Terra de Promissaõ*, & depois *Palestina*, & finalmente *Judea.* Hoje està sugeyta ao Turco, & jaz entre a Syria, Mar Mediterraneo, & Arabia. Sua Cidade principal he Jerusalem, a q̃ os Turcos chamaõ *Couts Cherif.*

Cherif, ou *Elkods*. As mais Cidades saõ Gaza, Hebron, ou Elkail Ptolemaida, Rama, Seyda, ou Sydonia, &c. *Terra Sancta*, *æ*.

Terra Santa. Metafora Chimica. Ao Antimonio preparado chamou Martim Rulando *Terra Santa*. Polyanth. Medic. 868.

Terras Medicinaes. Para a Medicina, & Pintura, ha terra de muitas castas. *Terra Ampelite*, assim chamada de *Ampelos*, que em Grego, he vide; esta terra defende dos bichos as vides: outros lhe chamão, *Pharmacite*; em razão de seu cheiro aromatico, & medicinal; os Pintores lhe chamão *Terra Negra*, vem da Syria, parece betume, em azeyte facilmente se dissolve, tem feição de pequenos carvoens de pinho. *Ampelitis, itidis. Fem. Plin. Terra Chia*, ou da Ilha de *Chio*, he gorda, & branca, tirante a cinzenta, tem virtude para tirar as nodoas, & cicatrizes da pelle, mas he rara, & em seu lugar se substitue a terra sigillata. *Terra Chia*, *æ. Fem. Terra Cimolia*, assim chamada da Ilha de *Cimolo*, ou de *Cimolis*, Cidade de Paphlagonia, he branca, ou quasi purpurea, gorda, & fria ao tacto. Desfeyta em vinagre, resolve quaesquer pequenas apostemas; & applicada logo sobre queymaduras, não consente, que se levantem empolas. *Terra Cimolia*, *æ*. *Terra Eretriade*, assim chamada da Cidade de *Eretria*, cabeça do Negroponto, he muito branca, ou de cor cinzenta; lava se como alvayade, & se amassa ao Sol, & della se fazem pastilhas; tem força de constringir, resfriar, & mollificar moderadamente, & desecar, sem corroer. *Eretrias, adis. Fem. Terra Lemnia*, assim chamada da Ilha de *Lemnos*, Ilha do mar Egeo, hoje Stalimena, he ruyva, tem virtude estyptica, entra na composição da Triaga, mas por ser muito rara, se lhe deyta em seu lugar *Bolo Armenio*, ou algũa terra medicinal, que tenha virtude Alexiteria. *Terra Lemnia*, *æ*. *Terra Melitea*, ou *Melia*, he branca, dura, aspera ao tacto, cria-se na Ilha de Malta, a que chamaõ em Latim *Melita*, donde tomou a dita *Terra Melitea*, ou *Melia* o nome *Terra Melitensis*; chamaõlhe outros *Terra Sancti Pauli*, porque dizem, que foy benta por S. Paulo, quando a tempestade o obrigou a arribar à Ilha de Malta. *Terra Pnigitide*, chamada assim de *Pnigeo*, Villa do Egypto, da banda da Ilha Pedonia, consta de qualidades contrarias, porque resfria juntamente, & resolve. *Terra Samia*, que se toma da Ilha de Samos, he molle, branca, & applicada à lingua, se péga a ella, & por ser usada nos collyrios, se chama *Collyrium*. Outra pedra Samia densa, & dura, como pedra de amollar, he chamada *Samius Aster*, porque nella se achaõ hũas palhinhas luzidias, com figura de estrellas. Hũa, & outra saõ adstringentes, & boas para vedar camaras, hemorragias, & para desecar, & aglutinar feridas. *Terra Selinusia*, que trazem da Cidade de *Selino*, na Costa Meridional da Ilha de Sicilia, he branca, & resplandecente, & molhada facilmente se dissolve; tem virtude adstringente, & resolutiva, serve de apagar as nodoas, & cicatrizes, & abrandar os tumores dos peytos, & outras partes do corpo. *Terra Selinusia*. *Terra sigillata*, ou *Lemnia*, porque antigamente a tomavaõ da Ilha de *Lemnos*, hoje nos vem de Constantinopla com caracteres Arabicos, & de varias partes de Alemanha, em bolinhos, redondos de hũa parte, & chatos da outra, com o sello das Armas dos Principes, em cujas terras se cria; a dos Antigos era a modo de pastilhas amarellas com as Armas de Diana, em figura de Cabra. A melhor he gorda, & nada arenta, de cor branca, declinante a vermelho, & taõ pegadiça, que fica suspensa na lingua, a que se applicou. Com a qualidade, que se lhe attribue de resistir ao veneno, pouco se tem acreditado. Veda as hemorragias, gonorrheas, vomitos, &c. & applicada exteriormente veda o sangue, deseca as chagas, fortifica as juntas, &c. *Terra Sigillata*, *æ*. *Fem*. *Vid*. na letra L. Lemnia terra. Verde terra he hũa terra seca de cor verde, de que usaõ os Pintores; o mais delgado, & da cor mais fermosa,

fermosa, he o melhor. *Terra viridis.* Desta qualidade de terras ha muitas outras, *v.g. Terra ocla, terra roxa, terra sombria, &c.* que por não gastar o tempo em noticias impertinentes, & perluxas, remetto aos livros dos professores de Medicina, Pintura, &c.

Terra em muitos lugares da sagrada Escritura, quer dizer, o Ceo, Patria dos Predestinados, & terra dos Bemaventurados. *Vid.* Laurer. Sylva. Allegor. pag. 981.

Terracína. Cidade Episcopal de Italia, na Campania, donde desemboca o rio Ufante no mar Tyrrheno. *Anxur, uris. Masc. Neut. Horat. Terracina, æ. Fem. Plin. Terracinæ, arum. Plur. Fem. Tit. Liv.* (Em o Mosteyro de Fossa Nova, junto de *Terracina.* Martyrol. pag. 63.

Terrâda. Barco de remo, ligeyro, cujo serviço era, da terra firme trazer à Cidade de Ormuz o necessario. Barros, 2. Dec. pag. 27. col. 4. & pag. 30. col. 1.) (Oyto terradas, que saõ navios pequenos de guerra. Chron. del Rey D. Man. 32. col. 1.)

Terrâdego. He o Laudemio, ou certa parte do preço, ou estimação da cousa vendida, que paga o Foreiro, quãdo com o consentimento do direito senhorio a vende, troca, dà, & alhea. Segundo o Direyto cõmum he a quinquagesima parte; entre Portuguezes he a quadragesima parte, por onde lhe chamão *Quarentena*, & no Alemtejo *Terradego. Elucidar. de Per.* 999. (Pagandose primeiro o *Terradego*, & mais direytos. Estatutos da Universidade, 273. col. 2.

Terrado. O espaço de chão, que nas feyras occupa a loja, ou tenda do mercador, ou tendeyra, & do qual paga hum tanto ao dono da terra. Terrado tãbem se chama todo o ambito, & espaço da terra occupado da feyta.

Terrado. Na India he Eyrado. *Vid.* no seu lugar. Neste sentido se poderà derivar *Terrado* de *Terrasse*, que no idioma Francez, tambem he *Terrado. Subdiale pavimentum.* Segundo Philandro, Autor Francez, no Commento do cap. 7. de Vitruvio. Os primeiros *Terrados* se fizerão na Grecia, *Subdialia pavimenta, quæ mei Terraceas vocant, Græci invenère.* (Com serem as casas sobradadas, & com *Terrados por cima.* Id. Dec. 1. fol. 162. col. 2.) (Costume he da terra, ao primeiro de Mayo levarem todos suas camas aos *Terrados*, ou Eyrados. Fr. Gas. par de S. Bernardino, no seu Itinerario da India, pag. 56. col. 4.) Falla na Ilha de Ormuz.

Terral. Vento, que sopra da terra, *Ventus è terra flans*, ou *è terra consurgens. Ventus altanus*, ou *Apogæus.* Deste genero de ventos, diz Plinio, lib. 2. cap. 43. *Alios, ventos, quos vocant altanos è terra consurgere; qui quidem cùm è mari redeunt tropæi vocantur, si pergunt, Apogæi.* (Sahir depois às toas, ou esperar *Terral.* Britto, viagem do Brasil, 170. *Vid.* Terrenho.

Terraõ, ou Torraõ. Pedaço de terra, que ainda que separada da outra, com arado, ou enxada, tem maõ em si. *Gleba, æ. Fem. Cic.*

Terraõ pequeno. *Glebula, æ. Fem. Columel.*

Cousa feyta em terroens. *Glebosus, a, um. Plin.* Este mesmo Autor usa do comparativo, *Glebosior.*

Terraõ arrancado com herva. *Cespes, itis. Masc. Cic.* (Hũa raiz sustentada em hum terraõ. Costa, Georg. Virgil. pag. 125.) *Vid.* Torraõ.

Terraõ, Terra, Paiz.

Sendo todos de hum Terraõ,
Naõ sey eu por qual razaõ
Quereis sempre ser Princesa.

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 1. 244. col. 2.

Terraplenar. Fazer hum terrapleno. Encher com terra. *Aliquod spatium aggerare, (o, avi, atum.) Quint. Curt. Aliquod spatium terrâ complere*, ou *cumulare.* (Entre dous baluartes *Terraplenados.* Corograph. Portug. Tom. 1. 6.)

Com estada altissima repàra
Quanto de Thetis banha o fluxo undoso.
Terraplenada, *& muniçoens prepàra:*
Malaca conquist. liv. 9. oyt. 2.

Terrapléno. (Termo de Fortificaçaõ.) He o resto interior do reparo, do principio interior de sua base, até a Banqueta, sobre o cujo plano assistem, & disparão os Soldados, & nelle se aloja, & póde recuar a artilharia. *Terreni aggeris pars æquata.* Tambem se chama *Terrapleno* qualquer terra accumulada, & igualada, sustentada com muro. *Terrenus agger. Sueton.* (Os *Terraplenos* para Praça Real devem ter no Plano superior de trinta até trinta & cinco pés de largo. Methodo Lusitan. pag. 126)

Terráqueo. (Termo Cosmografico.) Considerão os Geografos ao Elemento da Terra, como em corpo Esferico, composto de terra, & agoa, a que elles chamão *Globo Terraqueo. Globus, ex terrâ, & aquâ compositus.* (Vapores levantados do Globo *Terraqueo.* Alma instruida, Tom. 2. pag. 409.

Terreal. Cousa da terra. *Terrenus, a, um. Cic. Vid.* Terrestre. (Livres da escura noyte das *Terreaes* bayxezas. Dial. de Pinto, pag. 43. vers.)

Paraiso terreal. *Vid.* Paraiso.

Terrear. He usado neste adagio. Em Janeiro, pôem-te no outeyro, & se vires verdear, pôem-te a chorar, & se vires *Terrear*, pôem-te a cantar. Quer dizer, que melhor he estar a terra no mez de Janeiro descuberta pelo rigor das geadas, para as sementeyras criarem raizes, do que estar o campo cuberto de verdura.

Terrento. Cheyo de terra. Cheyo de terroens. *Terrosus, a, um. Vitruv.*

Terreeiro Pedaço de chão espaçoso, com plana superficie. *Area, æ. Fem.* Em Vitruvio esta palavra significa o lugar, em que ainda não houve edificios, & no qual quer alguem fazer obras; ou he o vão de qualquer figura como Triangulo, Quadrangulo, &c. ou segundo Plinio Junior, he hum pateo, cercado de muros, ou de edificios. Porèm por falta de palavra propria, poderàs usar della por *Terreiro*, à imitação do Padre Masseo, que chama ao terreiro, ou praça de S. Marcos de Veneza, *Area Marciana. Ignatius in Areâ Marcianâ sub noctem expositus, lib. 2. cap. 12 Platea, æ. Fem.* propriamente he *Rua larga*, mas segundo Lampridio val o mesmo que *Terreiro*, ou Praça grande, em que costuma ajuntarse o povo. *Plateas in Palatio stravit Lacedemoniis, & Porphyreticis saxis. Lamprid. in Heliogabalo.* (Das portas do *Terreiro* das Escolas para dentro. Estatut. da Univerfid pag. 57. col. 2.) (Tem boas casas com *Terreiros* para festas. Corog. Portug. Tom. 1. 280.)

Terreiro. He na Cidade de Lisboa no fim do Terreiro do Paço, hũa rua com duas portas, & com celleyros de hũa, & outra banda, & medideiras, que medem, & vendem trigo. *Forum frumentarium,* ou *horreum publicum Ulyssiponense.* (He hum grande trato, alugar sacos para o trigo, que se tira do *Terreiro.* Vasconc. Sitio de Lisboa, pag. 182.)

Terreiro. Metaphoricamente. He usado por varios modos, como veràs nos exemplos que se seguem. (He o Privado alvo da inveja, *Terreiro* do abortecimento. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 30.)

Tirar a terreiro. Parece metafora, tomada destas frases Latinas, *Vocare in arenam, descendere in arenam, &c.* fundadas em que antigamente nos Amphitheatros de Roma, *Arena, æ. Fem.* era o Terreiro, semeado de area, em que pelejavão os Gladiatores; & entre nòs *Tirar a terreiro*, val quasi o mesmo, que Desafiar, provocar, & obrigar a brigar, ou contender sobre algũa causa. *Provocare ad certamen,* ou *ad pugnam. Tit. Liv. Cic.* ou *vocare in arenam.* (Chegando os imigos, para o tirar a *Terreiro* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 299. col 4) (Lhe andava sempre fazendo negaças para o tirar a *Terreiro.* Ibid. fol. 221. col. 2.)

Lá do Terreiro do Paço,
Donde o Tejo, que o passea,
Està tirando a Terreiro
As Dryadas, & as Nereidas.

Anton. da Fonseca em hum Romance.

Fazer terreiro a alguem,
Vós vedes quanto cachorro

Lhe vem fazendo Terreiro?
Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 251. col. 1.

Fazer terreiro de patacão. He fazer hum alarido despropositado. He adagio do vulgo.

TERREMÔTO. Tremor da terra. He o abalo de hũa parte do Globo da terra, causado, ou do proprio Elemento da Terra, ou de algum dos outros tres Elementos. 1. Chega a Terra a ser causa do seu tremor, quando pela interposição de algum corpo liquido, subterraneo, em grandes cavernas, & concavidades, se desata, & dissolve algũa porção de terra, & caindo em parte, quer solida, quer liquida, causa com a collisaõ estrondo, & abalo nas partes contiguas, & circunvizinhas. 2. Póde a Agua occasionar terremotos, quando as agoas das fontes, rios, & lagoas, que por differentes vias, & meatos repartidas comendo humas pedaços, & arrebatando outros, fazem no gremio da terra hũas aberturas, pelas quaes hora sahem, & hora entrão muitas agoas; de cuja abundancia nace a frequencia dos terremotos, nas Ilhas, & lugares maritimos. 3. Dá o Ar occasião aos terremotos, quando encerrado nas entranhas da terra, & fazendo violencia para sahir, rompe os obstaculos, que se oppõem, com tanto mayor furia, & abalo, quanto mais estreitas saõ as vias por onde se abre o caminho. 4. Causa finalmente o fogo terremotos, quando se accende em materias bituminosas, & sulphureas, que depois de gastadas, & consumidas, fazem grandes vãos, que se enchem com as terras immediatas, as quaes se substituem ás primeiras, que lhe servião de esteyos, & por falta deste seu antigo, & connatural sustento, cahem as partes superiores nas inferiores já cahidas, & com estas repetidas quedas se abala, & se estremece a terra. A tres differentes movimentos reduzem os Filosofos todos os terremotos, & chamãolhe *Inclinatio, Pulsus, Tremor.* O terremoto de *Inclinaçaõ*, he quando a terra a modo de planta, pelo impulso do vento, pende hora para a mão direyta, & hora para a esquerda; com este movimento se tem visto terras, & montes pender huns para os outros com alternadas inclinações. O terremoto de *Pulsaçaõ*, he quando a terra, a modo de Arteria, se levanta, & se abayxa; este he menos perigoso, porque com este movimento recto de alto para bayxo, os tectos tornão a fazer assento nas paredes, & as paredes nos seus alicesses. O terremoto de *Tremor*, he quando a terra a modo de tremula labareda por todas as partes repetidas vezes se agita. A estas tres differenças de terremotos acrecentão outros outro quarto movimento, que he quando se abre a terra, & com horriveis ruinas engole, & absorbe povoaçoens, & Cidades inteyras. Escreve Cornelio Agrippa cap. 51. *De vanitate scientiarum*, que os Antigos Romanos, quando ouvião tremer a terra, offerecião sacrificios, mas não a Deidade de algũa particular, porque nas trevas da sua cegueira, não conhecião ao Deos que permitte este formidavel symptoma da Natureza. No liv. 11. escreve Diodoro, que de hum terremoto perecêrão vinte mil Lacedemonios, & no liv. 15. que de outro tremor da terra, cahirão quasi todas as Cidades do Peloponneso. Anno de 447 foy a Cidade de Constantinopla combatida de hum terremoto, que durou seis mezes continuos, derrubando cada dia alguns edificios; finalmente depois de cantado hum Hymno, ensinado por hũ menino, que milagrosamente appareceo no Ar, cessou esta horrivel tribulação. No reynado de Justiniano pelos annos de 557. outro terremoto arrazou quasi toda Constantinopla. Sempre celebrarão as Historias da America o q̃ houve no Perú, no fim do seculo passado, nos contornos da Cidade de Lima. Foy elle tão terrivel, que se fez ouvir por algũas trezentas legoas de Costa, & por mais de setenta no Sertão; derrubou Cidades, & montes; desapparecêrão fontes, lagoas, & rios, & apparecêrão outros em outros lugares; até o mar se foy afastando da praya, para se recolher nas caver-

nas

nas subterraneas, que se abrirão. *Terræ motus, us. Masc. Cic. Terræ tremor, oris. Masc.* ou *Terræ quassatio, onis. Fem. Sen. Phil.* Chama este mesmo Autor aos terremotos, *Tremores labantis soli.*

Houve hum grande terremoto. *Terra ingenti concussa motu est. Tit. Liv.* Cicero diz, *Factus in agro Piceno terræ motus horribilis.* (Incendios, *Terremotos*, naufragios. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 60.)

TERRENHO. O chão do campo. O campo, que se cultiva. *Terrenum, i. Neut. Columel. Solum, i. Neut. Ager, gri. Masc. Terra, æ. Fem. Cic.*

A natureza, ou qualidade do terrenho. *Soli ingenium, ii. Neut. Plin. Columel. Terræ proprietas, atis. Fem. Tit. Liv. Soli qualitas, ou natura, ou habitus, us. Masc.*

Bondade do terrenho. *Soli bonitas. Cic.*

Depois de reconhecido o sitio, mandou Alexandre fazer huns canos subterraneos, que facilmente admittio o terrenho. *Alexander æstimato locorum situ, agi cuniculos jussit, facili, ac levi humo acceptante occultum opus. Tit. Liv.*

Neste mesmo terrenho não podião andar bem as torres, por não resistir ao pezo dellas a area. *Eadem humus admovendis inutilis turribus, desinente sabulo, agilitatem rotarum morabatur. Quint. Curt.* (De todo o outro arvoredo he bem cuberto o *Terrenho*. Lucena, Vida de Xavier, fol. 468. col. 2.)

Terrenho, ou Terral. Vento da terra. *Vid.* Terral. (Se fazia prestes para ante manhãa com o *Terrenho* ir sobre elles. Barros, 1. Dec. fol. 102. col. 2.) (Entre *Terrenho*, & viração, ficárão em calmaria. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 316 col. 1.) Dos ventos terrenhos na India, diz João Hugo Lincchostano, *Venti Orientales è firma terra, quos inde* Terrenhos *vocant, mare tum afflant. Illi amœni illic, morbos tamen generant, primò ob mutationes subitas, quibus Indiæ ora subjicitur. Æstate autem semper flant à media nocte usque in meridiem; verùm 10. mill. à terra nunquam superant. Histor. da India Oriental, part. 8. cap. 34. pag. 44.* (Terrenhos saõ Nortes. Godinho, viagem da India, pag. 15.) *Vid.* Terral.

TERRÊNO. Cousa da terra. *Terrenus, a, um. Cic. Vid.* Terrestre.

TÊRREO. Cousa, em que ha terra misturada. *Vid.* Terreento.

Terreo. Cousa, não levantada da terra, ou semelhante à terra. Casas terreas. Casas bayxas, rasteyras do chão, com telhado, ou sobradadas. *Domus humilis. Horat.* Virgilio, fallando nas choupanas dos pastores, diz. *Atque humiles habitare casas, &c.* (As casas todas saõ *Terreas*. Barros, 3. Dec. fol. 45. col. 4.) (Estavão com elle na casa *Terrea*. Idem. Tom. 2. fol. 235. col. 4.)

Cor terrea. *Color Pallidus*, ou *pallens*, ou *terræ concolor*. (Sendo já *Terreas* as cores do rosto. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 509. col. 2.)

Linha terrea. (Termo de Pintor.) *Vid.* Linha.

Terreo. Entender terreo. Ter entendimento rasteyro. (Necessito bem de q se me diga o lanço de fóra, porque o juizo livre da dor, ou do alvoroço, sobe outro tanto: quanto mais, que eu sempre entendi *Terreo*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 316.)

TERRESTRE. Cousa da terra. *Terrestris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut.* Os Deoses terrestres da Gentilidade. *Dii terrestres. Tit. Liv.* Demonios terrestres. Assim como ha Demonios Aereos, & Aquaticos, tãbem ha Demonios Terrestres, cuja habitação mais comũa saõ os desertos, matas, terras incultas, & Cidades deshabitadas. Segũdo algũs Interpretes, chama David a estes Demonios dos bosques, *Bestias sylvæ*. Em varias figuras perseguio este genero de Demonios a Sãto Antaõ, & outros Anacoretas no Ermo. Os que a Fabulosa Antiguidade chamou *Satyros, Faunos, Silvanos, Centauros, & Hippocentauros, &c.* segundo a mais provavel opinião, erão Demonios terrestres, que fazendo de noyte fogos nos montes, ordenando bayles, & dando musicas com instrumentos pastoris, procuravão attrahir a gente do campo, para

lhe

lhe dar moleſtias, ou para grangearem adoraçoens. *Dæmones terreſtres.*

Paraiſo terreſtre. *Vid.* Paraiſo. (Creára Deos o Paraiſo *Terreſtre*. Vaſconcel. Notic. do Braſil, pag. 230.)

Terribel. *Vid.* Terrivel. (Da condição *Terribel*. Promptuar. Mor. 328.)

Terribelmente. *Vid.* Terrivelmente.

Terribilidade. Qualidade, ou circunſtancia, que faz hũa couſa terrivel. *Id quod animos terrificat*, ou *territat*, ou *horrificat. Id quo aliqua res fit horribilis, horrenda, terribilis.* (Zomba deſta condição, & ri-ſe deſta *Terribilidade*. Vieira. Tom. 1. pag. 1056.)

Terrificar. Cauſar terror. *Vid.* Terror. (*Terrificando-o* com viſoens. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 63.)

Territòrio. O eſpaço de terra, nos contornos, & juriſdição de hũa Cidade. *Territorium, ii Neut. Cic.*

Terrivel. Medonho. Couſa, que põem terror. *Terribilis, is, Maſc. & Fem. le, is. Neut. Horrendus, a, um. Cic. Terrificus, a, um. Virgil.* (No meyo de hũa *Terrivel* tempeſtade, gritavão os Pilotos. Vieyra, Tom. . pag. 366.)

Couſa, que faz hum ſom terrivel. *Terriſonus, a, um. Claudian. Horriſonus, a, um. Virgil.*

Terrivel eſpectaculo. *Atrox ſpectaculum. Tacit.*

Aquelle que diz couſas terriveis. *Terriloquus, a, um. Lucret.*

Homem muito terrivel. Muito aſpero de condição, ou cruel, ou intratavel. *Vid.* nos ſeus lugares.

Terrivelmente. Com hum modo terrivel. *Horrendum*, ou *horribilem in modum.*

Terror. Grande medo, & violenta perturbação do animo, cauſada da repreſentação de hum mal preſente, ou de hum perigo proximo. *Terror, is. Maſc. Cic.*

Cauſar, ou pòr terror. *Aliquem terrere. Alicui terrorem injicere*, (*injicio, injeci, injectum.*) *Cic. Terrificare*, (*o, avi, atum.*) *Virgil.* (Que punha terror. Lucena, Vida de Xavier, 205. col. 2.)

Mandou ſua Armada diante a ſaquear, & pòr terror em muitos lugares da Coſta. *Itaque præmiſſâ claſſe, quæ pluribus locis prædata, magnum, & incertum terrorem faceret. Tacit.*

Ficavão os da outra parte com grande terror. *Aliam in partem terror ingens ingruerat. Tit. Liv.* (He paſſo admiravel, & de grande *Terror*. Vieyra. Tom. 1. 893.)

Terso. He palavra Latina do adjectivo *Terſus, a, um. Ovid.* Val o meſmo que Limpo. *Vid.* no ſeu lugar. (Ser a ſagrada cuſtodia *Terſa*, & limpa. Cunha, Biſpos de Lisboa, fol. 192)

Columnas ſobre quem ſe vem fundadas,
De mais q̃ Terſa *prata hum forte muro.*
Inſul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 14.

Eſtylo terſo. *Stylus, comptus*, ou *Politus*, ou *limatus*. Diſcurſo terſo. *Oratio compta, polita, compoſita. Cic.* Eſcrito muito terſo. *Scriptum oratione maximè limatum. Ex Cic.*

Na adoleſcencia tão polido, & Terſo,
Que imitava a Homero no decoro,
E do Mincio Paſtor o heroico verſo.
Inſula de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 86.

Tersô. Empolinha, que nace nos olhos. *Vid.* Terçol.

TES

Tês. Superficie. *Vid.* Tez.

Tesamente. Com teſura, no ſentido moral, como no ſentido natural. Pelejar teſamente. *Acriter*, ou *acerrimè decertare. Cic.*

Deu tão teſamente no inimigo, que matou mais de mil. *Tam acri impetu in hoſtes irruit, ut ex iis mille, & amplius ceciderint.* (Pelejou *Teſamente*. Succeſſos militares, pag. 62. verſ.)

Reprehender alguem teſamente. *Aliquem acriter objurgare.* (Lhe peço por amor de Deos, que mais *Teſamente* mo diga. Chagas, Cartas Eſpirituaes. Tom. 2. pag. 23.

Tesaõ, ou Tezaõ. Teſura. Firmeza de couſa eſtendida, eſtirada, entelada. *Rigiduas,*

giditas, atis. Fem. He de Vitruvio, fallando na dureza de certa madeira. *Rigor, oris. Masc.* He de Celso, que diz, *Rigor nervorum.*

Tesaõ. Curso accelerado. Tesaõ de agoa. *Rapiditas, atis. Fem.* Com tesaõ. *Rapidè. Cic.* A voga mais que esforçada, o *Tesão* de agoa grande. Lucena, Vida de Xavier, fol.333. col.2.)

Tesaõ da voz. *Vocis intentio, onis. Fem.*

Tesaõ das penas. *Pœnarum acerbitas, atis. Fem. Pœnarum rigor, is. Masc.* (Queyxava-se do *Tesão* de suas penas. Vieyra, Tom 3. pag.482.)

Tesaõ do proposito. *Consilii firmitas; propositi firmitudo.*) Com *Tesão* do proposito siga indeclinavel a razão. Brachilog. de Principes, pag. 131.) Tesaõ do Juiz. *Judicis acerbitas, atis, Fem. Sueton.* *Vid.* Tesaõ.

Tesaõ. Certa rede para pescar. (Hũa Rede feita a modo de hum *Tesão*. Arte da caça, pag.110.

Tescaõ. Vadio, ou cousa semelhante.

Sey o Açougue no Rocio,
Os Estaos na Inquisição,
Vi el Rey D. Sebastião,
Sem dinheyro, quiz ter brio,
Fiquei perpetuo Tescão.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, tom.2 pag.139. col.1.

Teso. O contrario de flexivel. *Rigidus, a, um. Cic.*

Teso. Muito estirado. Arco teso, ou corda tesa. *Arcus,* ou *funis intensus,* ou *intentus* Nem sempre tem Apollo o arco teso. *Non semper arcum intendit Apollo.* He modo de fallar proverbialmente, cõtra os que sempre estão applicados ao estudo, &c.

Teso. Metaforicamente se diz de vẽtos, rios, & outras cousas, que correm com força. Vento teso. *Rapidus ventus. Cic.* Rio teso. *Rapidus fluvius. Virgil.* Neste lugar corre o rio muito teso. *Rapidus fertur amnis eo loci.* Chuva tesa. *Imber densus, creber, pressus.* Chove agoa tesa. *Ingruit imber. Ex Virgil.* Quando chove algũa agoa *Tesa.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol.255. col.1.) (Corre o rio tão *Teso*. Barros, 1. Dec.49. col.1.)

Teso. Forte, Robusto. *Vegetus,* ou *validus, a, um. Valens, tis. omn. gen. Cic.* (Só Fr. Manoel tem sido mais *Teso*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom.2. pag.262.)

Homem teso. O que naõ se deyxa dobrar facilmente. *Homo rigidus,* ou *rigidæ & austeræ indolis. Ex Cic.* Teso em desprezar as honras. *Spernendis honoribus validus. Tacit.*

Ter teso. *Animum obfirmare.* Ter teso em algũa cousa. *Habere aliquid obfirmatum. Ex Plaut.* Tenho teso nisto. *Isthuc obfirmatum est mihi. Plaut. Obfirmare viam, quam quis decrevit persequi. Ex Terent.* Ter teso em seu voto, em seu parecer. *In eadem sententiâ permanere, perseverare; perstare. Cic.* (Tendo teso cada hum em seu voto. Correcção de Abusos, pag.224.)

Teso. Aspero, dito com palavras pezadas. Reprehensaõ tesa. *Acris,* ou *acerba objurgatio.* (Queria eu a reprehensaõ mais *Tesa*, paraque o meu sentimento fosse mais vivo. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom.2. pag.100)

Teso. Animoso. Valente. *Validus, a, um.* O mais teso da Cavallaria, as tropas mais tesas. *Validissimi equitum, Tacit.* Teso para pouco tempo. *In brevem impetũ validus. Tacit.*

Teso. Ingreme, alcantilado, escarpado. *Vid.* nos seus lugares. Hum monte teso. *Mons arduus,* ou *mons arduo ascensu. Ex Cic.* O teso de hum monte. *Montis arduitas, atis. Fem. Varro.*

Teso. Substantivo. Hum teso. Hum lugar alto, no campo. *Locus editus,* ou *tumulus, i. Masc.* Havia numa planicie hum teso de bastante grandeza. *Planities erat magna, & in ea tumulus terrens satis grandis. Cæsar.* Apoderado de huns tesos, que os dominavão, deu nelles muito à vontade. *Captis superioribus jugis, in subjectos suo jure detonuit. Flor. lib. 1. cap.17.* (Hũa grande arvore, que estava em hum teso. Barros, 1. Dec. fol.36. col.1.) (Não se movérão de hum *Teso*, onde estavão. Chron. del-Rey D. Duarte, pag.33. col.2.)

Te-

Tesoura, ou Tisoura, ou Tizoura. Instrumento de cortar, com ancis, em que entrão os dedos; & da metade para bayxo, se divide em duas pernas, ou pôtas. He usado em muitos officios. Ha tesouras de barbear, de espivitar, tesouras de tosador, de alfayate, tesouras de costura, & tesouras da terra, para saparey-ros. Deriva-se Tesoura do Castelhano *Tiseras*, ou *Tixeras*. *Forfices*, *forficum*: *Plur. Fem.* Todos os Grammaticos desta Era, que eu vi, convèm, em que *Forfex* he do genero feminino. Mas nenhum delles o prova com exemplos de Autòres antigos. Só no doutissimo Commentador de Vitruvio, Philandro, tenho achado hum exemplo, na 5. Ecloga do Poeta Calpurnio, nos versos seguintes, impressos na edição de Aldo Manucio, anno 1534. & em outras ediçoens mais communas.

Sed tibi cũ vacuas posito velamine costas
Denudabit ovis, circumspice, nè sit acutâ
Forfice læsa cutis, &c.

No seu livro das Etymol. da lingua Latina, mostra Vossio claramente a differença, que ha entre *Forfex*, & *Forceps*, que alguns modernos querem fazer Synonymos. No que toca a *Forfex*, sigo o parecer de Vossio, o qual tem para si, q̃ os Antigos ignorârão a dita palavra.

Adagios Portuguezes da Tesoura.

Ruim tesoura faz a meu marido boquitorto.

A tesoura do Caldeireiro, não corta panno, & corta ferro.

Tesouras, em frase de Alta volateria, saõ as primeiras pennas, que se vem nas pontas das azas do Falcão, porquè saõ a modo de tesouras. São menores, que as Reaes. (A outras pennas chamão *Tesouras*. Arte da Caça, pag. 2.)

Tesouras chamão os rachadores da lenha aos paos, atravessados a modo de Cruz de Santo Andrè, em que assenta o madeyro, quando o querem serrar para o racharem.

Tesouras de couro, saõ as que detraz do coche servem de sustentar os balanços.

Tesourada. Golpe, que se dà com tesoura. Dar hũa tesourada na mão. *Forfice manum lædere.* Dar hũa tesourada no panno. *Forfice, ou forficibus pannum incidere.* (Os alfayates lhe dão suas *Tesouradas*. Curvo, Observaç. Medic. 92.)

Tesoureiro. *Vid.* Thesoureiro.

Tesourinha. Tesoura pequena. *Forficulæ, arum. Fem. Plur.* Em dous lugares usa Plinio do Ablativo *Forficulis*; & jà que assentamos, que *Forfex* he do genero feminino, não ha duvida, que se ha de dizer *Forficulæ*.

Tesourinhas. Em algũas partes do Reyno dão este nome ao que commummente chamamos *Elo*, & os Latinos *Clavicula*. Chamàrãolhe *Tesourinhas* à imitação dos Castelhanos, que lhe chamão *Tigeretas*, que val o mesmo, que *Tesourinhas*. São nas vides huns como cordeisinhos compridos, & redondos, que se vão retorcendo, & atando com o que topaõ. *Vid.* Elo.

Fazer tesourinhas. Porfiar com alguẽ para o fazer rayvar. Funda-se esta frase vulgar, & proverbial, em que fingirão os nossos velhos, que vindo hũa mulher das vinhas com seu marido, puzera o marido aos Elos das vides hum nome, que não agradàra à mulher, a qual porfiava, que se não haviaõ de chamar, senão *Tesourinhas*. O marido enfadado, & enfurecido deytou a mulher de hũa ponte abayxo no rio, & ella andava dizendo, *Tesourinhas haõ de ser*; & quando jà não podia fallar, tirou o braço da agoa, & estendendo os dous dedos da mão, lhe dava a entender que havião de ser *Tesourinhas*.

Tesouro. *Vid.* Thesouro.

Tessera. He palavra Grega, tomada do Dialecto Jonico, por Tessâra, q̃ quer dizer *Quatro*, porque as Tesseras, de que tambem usárão os Romanos, erão taboinhas de pao, marfim, ou outra materia, de figura cubica, *id est*, com quatro faces, & nella segundo o uso que tinhão, se via gravada, ou pintada algũa imagem symbolica, com que hũas se distinguião das outras, & assi havia *Tesseras militares*,

litares, q̃ erão ſenhas, & contraſenhas na guerra; *Teſſeras frumentarias*, para os que havião de cobrar pão, *Teſſeras nummarias*, para os que havião de arrecadar dinheiro; *Teſſeras collybiſticas*, no cambio; outras ſerviaõ para o privilegio da hoſpitalidade em terras eſtranhas; para tabolas de jogo; paſſaportes, cartas de ſeguro, ſalvos-condutos, &c. & por terem figura quadrada, ou cubica, tambem erão chamadas *Cubos*. *Teſſera, æ. Fem. Cic.* D. Franciſco Manoel de Mello, no ſeu livro intitulado *Aula Politica*, ou *Curia militar*, cap. 1, 123. fallando na arte de decifrar todo o genero de cifras, por embraçadas q̃ ſejão, diz as ſeguintes palavras, (Por eſta razão eſcreveo, & inventou Ericio Poteano a ſua *Teſſera*, que verdadeyramente muito faz a qualquer ſegredo.

Teſta. Parte ſuperior do roſto, deſde a raiz do cabello atè as ſobrancelhas, & que ſe eſtende atè as fontes. Por meyo de quatro muſculos, dous frontaes, & dous occipiciaes, ſe move a pelle da teſta para cima, & para bayxo. *Frons, tis. Fem. Cic.*

Teſta grande. *Frons magna.* Teſta pequena. *Frons parva.* Teſta redonda. *Frons rotunda.* Deſtes tres epithetos uſa Plinio, fallãdo na phyſiognomia da teſta. *Frons, ubi eſt magna, ſegnem animum ſubeſſe ſignificat; quibus parva, mobilem; quibus rotunda, iracundum, velut, hoc veſtigio tumoris apparente. Plin. lib. 11. cap. 52.* Em outro lugar chama eſte Autor à Teſta redonda, *Frons orbiculata.*

Aquelle que tem grande teſta. *Fronto, onis. Maſc. Cic.*

Teſtas coroadas. Val o meſmo que Principes, Reys. *Principes, Reges.* (Houve *Teſtas* coroadas, que exercitàrão mil torpezas, &c. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 58.)

Teſta, Frente. Teſta do Exercito. *Prima acies*, ou *Prima frons in acie. Tit. Liv.* Andar na teſta do Exercito. *Agmen anteire. Sueton.* Eſtar na teſta de hum Exercito. *Primam frontem tenere. Seneca Phil.* Eſtavão na teſta do Exercito. *Primori in acie verſabantur. Tacit.* Pouco a pouco ſe apartavão da teſta do Exercito para os Triarios. *A prima acie ad Triarios ſenſim referebantur. Tacit.* Marchava na teſta do ſeu Exercito, dividido em duas columnas. *Agmen in cornua diviſum ipſe ducebat. Quint. Curt.* Na teſta de todo eſte Exercito marchavão ſeis mil Beſteyros, & Fundibularios. *Hoc agmen ſex millia jaculatorum, funditorumque antecedebant. Quint. Curt.* Na teſta do Exercito poz Alexandre a ſua Phalange, que era a melhor gente de Macedonia. *Alexander Phalangem, quo nihil apud Macedonas validius erat, in fronte conſtituit. Quint. Curt. Quo* (ſobentendendo *negotio*) Reſpectivamente a *Phalangem* ſe houvera de dizer *Quâ*. Mas trago eſtas palavras *ſicut jacent* no Quinto Curcio do Padre Radere. (Pôem ſe na *Teſta* dos Eſquadroens. Vieyra, Tom. 1. 1068.) (Debora prantada na *Teſta* de hum Exercito. Vieyra, Tom. 2 pag. 3.) *Vid.* Cabeça.

Teſta. Fazer hũa teſta com outra couſa. Enteſtar com ella. *Vid.* Enteſtar. (Faz a Ilha Çamatra a todo aquelle Oriente hũa *Teſta* de terra continua. Barros, 3. Dec. fol. 126. col. 3.)

Testada. O eſpaço de terra, que enteſta com outra, ou com algũa povoação. *Terra agro, vel oppido adverſa*, ou *oppoſita.* Teſtada do Tapigo, he aquella parte do Tapigo, que eſtà para as eſtradas dos Concelhos.

Testadôr. Aquelle que faz, ou tem feito teſtamento. *Teſtator, is. Maſc.* Eſta palavra não he ſó dos dous antigos Juriſconſultos Ulpiano, & Pomponio, mas tambem de Suetonio, no cap. 17. da vida de Nero, aonde diz, *Cautum, ut in teſtamentis primæ duæ ceræ, teſtatorum modò nomine inſcripto, vacuæ ſignatoris oſtenderentur.* Na 332. das ſuas pequenas Declamaçoens, que tem por titulo *Divitis, & pauperis teſtamenta*, uſa Quintiliano do participio *Teſtans*, *Nunc ut animum quoque intueamur teſtantis*, id eſt, para que agora vejamos a mente do Teſtador. (*Teſtador*, que não tem filhos, & tem

tem netos, ou outros descendentes, farà seu testamento como faz o pay que tem filhos. *Vid.* Liv. 4. da Orden. tit. 82. §. 4.)

TESTADORA. A mulher, que tem feito testamento. *Testatrix, icis. Fem.*

TESTAMENTARIA. A execução de hũ testamento. *Testamenti exsecutio, onis. Fem.* à imitação de Tacito, que diz *Exsecutio negotii.* (Testamenteiro que não despendeo, ou despendeo mais, he removido da *Testamentaria. Vid.* Liv. 1. da Ord. tit. 62. §. 12.)

TESTAMENTARIO. Cousa de testamentos, ou concernente a testamentos. *Testamentarius, a, um. Cic.*

Ley testamentaria. *Lex testamentaria. Cic.*

Tutor testamentario. *Tutor testamentarius.* (Tutor *Testamentario* tem escolha de levar a vintena, ou o que o Testador lhe deyxou. *Vid.* Liv. 4. da Ord. tit. 87. §. 53.)

TESTAMENTEIRO. Aquelle, a cujo cargo està executar a vontade do Testador. *Testamenti curator, is. Masc.* (*Testamenteiro* não póde comprar para si, nem para outrem bens que ficão do defunto. *Vid.* Liv. 4 da Orden. tit. 82. §. 7.)

TESTAMENTO. Deriva-se destas duas palavras Latinas, *Testatio mentis*; he hũa declaração da ultima vontade, & disposição de seus bens, depois da morte, lançada em papel por Tabellião, em presença de testemunhas, segundo as formalidades de Direyto, que as Leys, ou costumes locaes ordenão. O Testamento he hum Direyto particular, cuja força se funda no dominio, que o Testador tẽ sobre toda a fazenda, que justamente possue. Este dominio, como não he absoluto, termina-se com a vida, porque a fazenda, que era de Ticio, nem serà da alma só, nem de só o corpo de Ticio, nem ainda de todo Ticio inteyro, aindaque resuscitasse, como S. Lazaro, porq̃ não lhe derão o dominio por mais tempo, q̃ de quanto lhe durasse a vida. Ha tres castas de Testamento; nuncupativo, solemne, & olographo. *Testamento nuncupativo,* he de duas maneiras, a saber, escrito, ou não escrito. *Testamento nuncupativo escrito,* ha de ser escrito, & assinado por Tabellião, que serve de testemunha; tambem o ha de assinar o Testador juntamente com outras seis testemunhas, para encherem o numero de sete; são absolutamente preciso, que se não soubera o Testador fazer o seu assinado, para o Testamento ser valido, seria necessaria outra oytava testemunha, que representasse a dita pessoa do Testador, & assinasse em seu lugar. *Testamento nuncupativo, não escrito,* he aquelle que se faz com o mesmo numero de testemunhas, mas sem escritura, & póde o Tabellião receber a declaração das testemunhas depois da morte do Testador. *Testamento solemne,* he o que o Testador escreve, ou faz escrever, & depois o cerra, & o faz assinar por sete testemunhas, que tambem lhe póem o seu sello, depois de elle lhes declarar a sua ultima vontade, conteuda nelle. *Testamento olographo,* he o que o Testador tem escrito, todo por sua propria mão, & assinado de sua propria letra; neste genero de Testamento não ha mister subscripções, nem Tabelliães, nem presença de testemunhas. *Testamento militar,* he o que por privilegio militar, concedido aos Soldados pelos Emperadores, se faz como se quer, sem as ditas formalidades de Direyto. *Vid.* Livro 4. da Ordenaç. tit. 83.

Testamento não póde fazer o menor de quatorze annos, nem o furioso, prodigo, & religioso, herege, & apostata. Tambem não póde fazer testamento o condenado a morte natural, salvo dos bens castrenses, ou se dispuzesse elle da sua terça em obras pias; o testamento do condenado à morte, feito antes da condenação, he valioso. Testamentos antigamente erão chamadas as doaçoens feitas às Igrejas, & porque. *Vid.* Elsaço, Antiguidades de Portugal, pag. 3. col. 1. *Testamentum, i. Neut. Cic.*

Fazer testamento. *Testamentum facere. Cic.*

Escrever hum testamento. *Testamentũ conscribere. Cic.*

Cerrar, & sellar hum testamento. *Testamentum obsignare.*

Testamento falso. *Testamentum adulterinum. Cic.*

Revogar, ou annullar o testamento. *Testamentum irritum facere. Vid.* Revogar.

Fazer testamento supposto. *Testamentum falsum supponere. Testamentum subjicere. Cic.* (*cio, jeci, jectum.*)

Testamento escrito, ou o papel, ou outra materia, em q̃ està escrito o testamento. *Testamenti tabulæ, arum. Plur. Fem. In Lib. 1. D. de bonor. Poss sec tab.* diz Ulpiano claramente, que em qualquer materia, que esteja a verba do testamento, se chama isto em Latim *Tabulæ.*

Abrir hum testamento. *Tabulas testamenti aperire. Cic. Testamentum resignare. Cic. Testamentum aperire. Plin. Hist.*

Aquelle que faz, ou que traz testamentos falsos. *Testamentorum subjector, is. Masc. Cic. Testamentarius, ii. Masc.* He de Cicero 3. *Officiorum*; aonde diz *Non de sicariis, veneficis, testamentariis, furibus, &c.*

Por testamento, ou em virtude do testamento. *Ex testamento*, ou *testamento.* O que hũa vez foi dado a alguem por testamento, não se lhe póde tirar por força. *Quod semel testamento alicui datum est, id ab eo invito auferri non potest. Cic. in Top.*

Ter poder, & liberdade para fazer testamento, ou poder fazer testamento. *Habere factionem testamenti. Cic.*

Depois de ter feito testamento. *Testatò. Pompon. Jurisconf.*

Sem ter feito testamento. *Intestatò. Cic.* Aquelle que morreo sem testamento. *Qui intestatus*, ou *intestatò mortuus est. Cic.*

Morto sem fazer mençaõ de seu neto no seu testamento. *Cùm immemor in testando nepotis decessisset. Tit. Liv.*

Mandar algũa cousa no testamento. *Testamento cavere aliquid. Cic.*

Testamento, em que se não observão as formulas do Direito. *Testamentum improbum. Cic.*

Testamento, que não he em favor dos amigos, ou dos parentes. *Testamentũ inofficiosum. Paul. Jurisconf.*

Deixar a alguem algũa cousa no seu testamento. *Aliquid alicui testamento relinquere. Cic.* No seu testamento deyxa a Cesennia o usufruto de todos os seus bẽs. *Usumfructum omnium bonorum suorum Cesenniæ legat. Cic.*

Testamento militar, feito de repente, sem os ritos da Ley Testamentaria, como o que fazião os Soldados no campo, quando estavão para dar batalha. *Testamentum procinctum. Aul. Gell.* ou *Testamentum in procinctu. Cic.* Desde que deixárão de ser valiosos os testamentos militares. *Ex quo in procinctu testamenta perierunt. Cic.*

Dizia Servio, que não era Testamento, ou q̃ era nullo este Testamento, por ser feito por pessoa, q̃ não tinha faculdade para isto. *Negabat Servius tabulas Testamenti esse eas, quas instituisset is, qui factionem testamenti non habuerit. Cicer.*

Dous annos antes tinha feito dous testamentos, hum escrito por sua propria mão, & outro por mão de hum seu liberto; mas hum, & outro do mesmo teor. *Testamentũ duplex ante biennium fecerat, alterum suâ, alterum liberti manu, sed eodem exemplo. Sueton in Tiber.*

O direito do Cidadão Romano, sobre a fazenda do estranho, que depois de se dedicar a seu serviço, & ficar debayxo do seu patrocinio, morrêra sem fazer testamento. *Jus applicationis. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Se queres testamento, faze-o, estádo saõ.

Outro Adagio diz:

Boa mesa, mao testamento.

Testamento. Segundo S. Jeronymo *cap. 2. Mal:* não sempre significa vontade dos defuntos; mas às vezes val o mesmo que *Pacto entre vivos.* Para esta significação achou o dito Santo hũa etymologia à palavra Hebraica, que responde a *Testamento.* Neste sentido *Testamento* nas sagradas Escrituras se toma por *Pacto de Deos* com o homem, ou união có Deos. Na Ley antiga offerece Deos ao homem esta união; & o homem, guardando a

Ley, a logra. Tambem na Ley Euangelica, offerece Deos esta mesma uniaõ ao homem, que quizer crer, & emendarse; & por meyo da graça de Deos alcança esta Divina uniaõ, quando crè, & se emenda. Este pacto da Ley Euangelica, he mais propriamente *Testamento*, porque nelle interveyo a morte do Testador, Filho de Deos, & Redemptor do mundo. No livro 3. 11. considera Santo Ireneo quatro Testamentos. Hum debayxo de Adam, na Ley da natureza, antes do Diluvio; outro debayxo de Noè, depois do Diluvio; o terceyro na Ley Escrita, ensinada por Moysés, & o quarto na Ley Euangelica, dada por Jesu Christo. O antigo Testamento, ou Testamento Velho, saõ os livros da Biblia desde o Genesis até o livro segundo dos Macabeos; o Testamento Novo, he desde o Euangelho de S. Matheus, até o Apocalypse. Desde o seu nascimento, na frase do Espirito Santo, sempre foy a Religião chamada *Testamento*, porque em todo o tempo sempre foy a Religião, nem nunca pode ser outra cousa, que a vontade de Deos, manifestada aos homens, com as condições, debayxo das quaes receberaõ o uso dos bens da natureza, & da graça, neste mundo, & pódem aspirar ao logro dos bens eternos na outra vida. E assim o Testamento Velho naõ he outra cousa que a Religião nascente, respectivamente ao genero humano, quando chegou a ter uso de razaõ, & das suas forças; isto he, quando esteve mais instruido, doutrinado, alumiado, & capaz de mais ampla revelação, mais sublime Theologia, & Filosofia moral mais heroica. Na instituiçaõ do Testamento Novo naõ teve Deos novos intentos; só comprio as antigas promessas, verificou os oraculos da primeira aliança, ou confederaçaõ, & taõ fóra está o Christianismo de ser annullaçaõ, ou anniquilaçaõ da Religiaõ dos nossos antepassados, que pelo contrario he o termo, o alvo, o cumulo, & a coroa delles; porque a mesma piedade, doutrina, & Religiaõ, que nos ha de salvar, salvou a elles; pois diz o Apostolo S. Paulo: *Omnes eandem escam spiritalem manducaverunt, & omnes eundem potum spiritalem biberunt; bibebant autem de spiritali cõsequente eos petra; petra autem erat Christus.* 1. *Corinth. cap.* 10. 3. De sorte q (segundo o dito do Apostolo em outro lugar) se ja Christo o fim da Ley: logo este mesmo Senhor, que foy o fim da Ley dos Hebreos, he hoje o subjecto da Ley dos Christãos; primeiro que elle baixasse do Ceo para a terra, era o objecto dos seus desejos, assim como depois de subir da terra ao Ceo, he o objecto da nossa Fé. Supposto isto, claro está, que sem desfazer a unidade de hũa mesma Religião, a diversidade, & mudança dos tempos pedia differença nos mysterios; porque convinha, que huns representassem a verdade promettida; & outros exhibissem a verdade comprida. Isto mesmo quotidianamente se pratica no commercio ordinario dos homens, em que o estylo dos escritos de obrigaçaõ he differente daquella das quitaçoens. Certamente, que as observancias do antigo Testamento se deviaõ differençar das do Testamento Novo, porque a Ley antiga não era outra cousa, que a promessa de tudo o que se havia de dar no Euangelho; & o Euangelho he como pagamento, & satisfaçaõ de todo o promettido na Ley. O antigo Testamento chama-se Ley Antiga, & Ley de temor; o Testamento Novo chama-se Ley da Graça, Ley da Fé, & de amor. *Testamentum vetus. Testamentum novum. Vid.* Biblia. *Vid.* Escritura sagrada.

Testaõ. *Vid.* Tostaõ.

Testar. Dispor dos seus bens, & destinallos para depois de sua morte a quem fica instituido herdeyro, ou legatario. *Testari, (or, atus sum.) Tit. Liv. Testamentum condere,* ou *facere. Vid.* Testamento.

Aquelle que póde testar. *Testabilis, Masc. & Fem. le, is. Neut. Aul. Gell. lib.* 6. *cap.* 7. Aquelle que não tem faculdade para testar. *Intestabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. in lege* 12. *Tabularum.* (Testar não póde a mulher, que casa de cincoenta annos, postoque não tenha ascenden-

tes, nem descendentes. *Vid.* Livro 4. da Orden. tit 105.)

Testeira do carro. A parte dianteyra delle, fallando em carro triunfal, ou outro semelhante. (na *Testeira* do carro hia hum grande Serafim de vulto, em pé. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 266. col. 1.)

Testeiras chamão os carpinteyros às taboas de hũa cayxa, com as quaes unem as a que chamão ilhargas, que saõ mais compridas, que as *Testeiras*.

Testeira. No caxilho de hum paynel, he o sarrafo mais curto.

Testemunha. O homem, ou a mulher, que testifica, & dá fé do que vio, ou do que ouvio. Ha muita casta de testemunhas, & algũas com nomes exquisitos, que os Jurisconsultos inventárão, *v. g.* Testemunhas Diobolares, Reprobatorias, Singulares, Contestes, Classicas, Mercenarias, &c. Os nomes mais commummente usados, saõ, Testemunhas domesticas, juradas, corruptas, affirmativas, negativas, &c. Testemunhas diobolares, eraõ as q juravaõ falso por dous obolos, moeda bayxa, que poderia responder a dous ceitis. Testemunhas classicas, erão pessoas nobres, que se occupavão só em assinar testamentos, & ultimas vontades; a deposição destas tinha grande credito. Segundo Ulpiano, hũa testemunha de vista val mais que dez de ouvida. Testemunhas falsas saõ piores que diabos, que nos exorcismos ás vezes fallão verdade; não tem Religião, nem temor de Deos, o qual disse, que testemunho falso não ficaria impunido. Escreve Theodoreto, que certa meretriz forarão desavergonhada, que affirmára publicamente ter tido copula com o bom Bispo de Antiochia, Eustachio; mas como ella estava prenhe, lhe não foy possivel parir, sem retratar a falsidade. Lib. 1. cap. 21. da sua Histor. Ecclesiastica. Tambem na sua Histor. Ecclesiast. liv. 6. conta Eusebio, que de tres fallos testemunhas, os quaes jurárão terem achado em fragrante delito ao bom Narciso, Bispo de Jerusalem, dous forão abrazados do fogo, que cahio do Céo, & o terceiro, que confessou o seu crime, teve hũa triste, & miseravel morte. No 4. das questoens Tusculanas diz Cicero, que Ibyco, Poeta Grego, vendo-se roubado por ladroens de estrada, ferido, desangrado, & moribundo, com os olhos no Ceo, tomou por testemunhas da violencia dos matadores a hum bando de grous, que lhe passavão por cima da cabeça. Algum tempo depois hum dos ditos assassinos, vendo huns grous, disse aos seus companheiros: *Eis abi os testemunhas da morte de Ibyco*; forão estas palavras delatadas ao Magistrado, q mandou prender, & dar tratos aos ladroens; confessárão o delito, & forão enforcados. Dahi veyo o adagio *Ibyci grues*, contra os delinquentes, cujo crime se vem a saber. Pausanias, & Atheneo fazem menção deste successo. São os homens tão perversos, & inclinados a falsos testemunhos, que por testemunhas melhor he tomar pedras, que homens; porque se bem as pedras não tem olhos, nem ouvidos, não pódem admittir peitas, nem são capazes para sobornos. Por isso tomou Josué antes de morrer hũa grande pedra, & pondo-a no Santuario, disse ao povo, que ella seria bôa testemunha de quanto o Senhor lhes tinha dito: *En lapis iste erit vobis in testimonium, quòd audierit omnia verba Domini, quæ locutus est vobis. Jos. 24. 27.* Nesta conformidade, vendo Jesu Christo na sua sagrada Payxão a verdade, & a innocencia atropellada, teve as pedras por testemunhas da atrocidade deste desatino. *Et petræ scissæ sunt.*

Testemunhas, não pódem ser o irmão, pay, mãy, escravo, Judeo, Mouro, doudo, menor de quatorze annos, inimigo, ou prezo, & o que he recusado por causa legitima. *Vid.* Liv. 3. da Orden. tit. 56. §. 1. &c. *Testis, is. Masc. Cic. Testis, is. Fem. Ascon Pedian.*

Testemunha fiel, abonada, digna de fé, irrefragavel. *Testis fide dignus. Ex Cic. Testis gravis, locuples, idoneus, integer, incorruptus. Cic.*

Testemunha ocular. *Oculatus testis. Plaut.*

Testemunha de ouvida. *Auritus testis.* Mais val hũa testemunha de vista, q̃ dez de ouvida. *Pluris est oculatus testis unus, quàm decem auriti.*

Testemunha falsa, sobornada, supposta. *Falsus*, ou *fictus testis. Cic. Testemunha* falsa, não he escusa de pena vil, & não póde alcançar perdão del-Rey. *Vid.* Liv. 5. da Ord. tit. 139. § 2. & Tit. 54.

Testemunha de algũa cousa. *Testis alicujus rei*, ou *de re aliqua*, ou *in rem aliquam. Cic.*

Apresentar testemunhas. *Testes ad Judices producere. Cic.*

Reprovar testemunhas. *Testes refutare*, ou *reprehendere.* Reprovar testemunhas, & juntamente a sua deposição. *Refellere testes, & testimonia. Cic.*

Confrontar as testemunhas. *Testes coram componere*, ou *cum reo componere.*

Convencer de falsidade as testemunhas. *Destruere testes. Testium fidem labefactare. Fidem testium elevare, infirmare, imminuere. Cic.*

Dar testemunhas. *Testes dare. Cic.* ou *dare testimonium. Idem.*

Dar testemunhas contra alguem. *Testes in aliquem dare*, ou *edere. Cic.*

Mandar vir testemunhas. *Testes evocare.* Tornar a chamar testemunhas. *Testes revocare. Cic.*

Perguntar testemunhas. *Testes interrogare.*

Reperguntar testemunhas. *Vid.* Reperguntar.

Tomar alguem por testemunha. *Aliquem testari. Cic.* (*or, atus sum.*) *Aliquem attestari*, ou *obtestari. Cic. Testem facere*, ou *adhibere. Cic.* Tomado por testemunha. *Attestatus, a, um. Plin.* Tomando aos Deoses, & aos homens por testemunhas. *Deos, homnesque contestans. Cic.* Cicero diz, *Testificari Deum.* Tomar a Deos por testemunha. Aquelle que tem tomado alguem por testemunha. *Testatus, a, um. Cic.*

Tomar alguem por testemunha de algũa cousa. *Citare aliquem testem in rem aliquam Cic. Aliquem antestari*, (*or, atus sum.*) *Plaut. Horat. Cic.* Antigamente entre os Romanos, pegavão na ponta da orelha a quẽ querião tomar por testemunha, & perguntavãolhe, *Licet antestari?* Chegando a responder *licet, idest*, quero, dava o futuro testemunha a orelha. *Casu venit obvius illi adversarius*, (diz Horacio) *& licet antestari? Ego verò oppono auriculam.* Casualmente topou com elle a parte, & perguntoume se eu queria servir de testemunha, eu lhe dey a orelha em sinal que eu o queria ser. Em Tito Livio, segundo a interpretação de Prisciano, *antestari* se acha em significação passiva. *Impubes non potest antestari*, quer dizer, o menor de quatorze annos não póde ser tomado por testemunha.

Ter a Deos por testemunha. *Deum habere testem. Cic.*

Ser testemunha. *Dicere pro testimonio. Vid.* Testemunhar.

Ser testemunha contra alguem. *Dicere testimonium in aliquem*, ou *contra aliquem. Cic.* Ser testemunha em favor, ou ajudar alguem com seu testemunho. *Sublevare testimonio aliquem. Cic.*

Tirar testemunhas. Escrever o Enqueredor, ou Tabellião o que depõem as testemunhas. *Res, testimonio dictas, litteris, ou scriptis mandare.* Tirou muitas testemunhas. *Multorum testimonia scriptis mandavit.*

Farei constar isto por testemunhas. *Id testibus planum faciam. Cic.*

Es muito boa testemunha, que disto me não déste agradecimento algum. *Pro iis rebus, nullam mihi abs te relatam esse gratiam, tu es optimus testis. Cic.*

Não querer ser testemunha. *Testimonium ejurare. Bud.*

Sobornar testemunhas. *Testibus præscribere quid dicturi sint. Testibus rogandis, testimonium verbis præire. Testimonium dictare. Bud.*

O Adagio Portuguez diz:

De arroidos guarte, não serás testemunha, nem parte.

Testemunhar. Dar testemunho. *Testari*, ou *testificari. Cic.*

Tes-

Testemunhar falso. *Pro testimonio mẽtiri. Bud. Mentiri in aliquem*, ou *adversus aliquem. Cic. Plaut. Dicere falsum testimonium in aliquem.*

Testemunhar de hũa conjuraçaõ. *Dicere testimonium de conjuratione. Cic.* (Testemunhas póde requerer a parte; que venhão de fóra, para *Testemunhar* novamente. Reperter. da Orden. pag. 369.)

Testemunhavel. (Termo Forense.) Cousa, que dá testemunhas, que faz fé. Carta testemunhavel. Os Jurisconsultos lhe chamão, *Epistola testimonialis*, ou *litteræ testimoniales.*

Testemunho. A acção de testemunhar diante do Juiz. *Testificatio, onis. Fem. Cic.*

Testemunho. O que depõem a testemunha. *Testimonium, ii. Neut. Cic.*

Dar testemunho. *Vid.* Testemunhar. (Se derem *Testemunho* falso. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 144. col. 4.) (Viessem dar *Testemunho* da verdade. Alma Instruida, part. 2. pag. 277.)

Dar testemunho de algũa cousa. Mostrar, dar sinaes, dar provas. Dar a conhecer. *Aliquid testari*, ou *significare*, ou *ostendere. Cic.* (De cuja bemaventurança dão *Testemunho* seus gloriosos milagres. Martyrol. em Portug. pag. 207.)

Levantar testemunhos. *Vid.* Levantar.

Em testemunho de meu amor. *In mei specimen*, ou *argumentum amoris*, (Que lhe ouvia em *Testemunho* de seu amor. Promptuar. Moral, pag. 279)

Testíco. Termo de serra. Testicos saõ os dous paos lateraes da serra, em que segura o alfeizar, que he o pao, que atravessa no meyo.

Testículo. Parte dobrada do animal, ovada, glandulosa, cavernosa, que serve para aperfeiçoar a materia genital. Chama se assim do Latim *Testis, Testemunha*, porque saõ as partes, que daõ testemunho da natureza masculina. *Testiculus, i. Masc. Juven. Testis*, ou *Testes. Masc. Plur. Plin.*

Testificaçaõ. Testemunho. Declaraçaõ de hũa cousa: *Testificatio, onis. Fem. Cic.*

Testificar. Testemunhar. Declarar. Dar testemunho. *Testificari, (or, atus sum.) Cic.* (*Testifica* Andrè Correa, que tivera hũas contas. Queyròs, Vida do Irmaõ Basto, pag. 555.) (*Testificar* com o seu sangue a verdade da Fé. Agiolog. Lusitan. Tom. 1. fol. 28.) (Como a experiencia *Testifica*. Varella, Num. Vocal, 313.)

Testimunho. *Vid.* Testemunho.

Testinho. Testo pequeno. *Parvum operculum argillaceum. Testula*, em Columella: he outra cousa.

Testinho. Caqueirinho. *Vasis argillacei fragmentum, i. Neut.*

Quebrou Leonor
O pote na fonte,
E deitoulhe os Testinhos
Taõ longe.

D. Franc. de Portug. Divin. & humanos vers. pag. 79.

Nossa Senhora do Testinho. Sor Maria de S. Joseph, Carmelita Descalça no Convento de Santo Alberto de Lisboa, ouvindo hũa voz, que lhe dizia: *Maria levantame*, & vendo entre o lixo, que tinha sahido de hũa cella, hum resplãdor, descobrio, & levantou hum pedaço das costas de hũa caldeyrinha, das que usaõ nas cellas, para ter agoa benta, em que estava pintado hum meyo corpo de hũa imagem de nossa Senhora; alimpou-o, & guardou-o com muita devoçaõ, & depois della morta, declarou seu Confessor, que a Senhora por esta sua imagem lhe fallàra muitas vezes, & della recebèra muitos favores. A' Madre Prioressa pedio o Confessor a dita joya, & applicando a a enfermos, obrou Deos por ella notaveis maravilhas. Hoje anda entre as peças do morgado do Conde de Castel Melhor, o qual a hũa imagem, q̃ mandou fazer da mesma Senhora, deu o mesmo titulo do *Testinho*, & a collocou na capella, que tem na sua quinta do campo, que fica entre as Villas da Castanheira, & Villa nova da Rainha, que he dedicada a S. Francisco de Paula, & nella festeja esta sua soberana Protectora com grandeza.

Testo. Bocado de barro, cozido, redondo, com hum bico no meyo, serve de cobrir panellas, cantaros, quartas, &c. Deriva-se do Latim *Testa*, que significa concha, ou casco de marisco, & em Ausonio, & outros Autores val o mesmo, q *Caveira*, porque as caveiras, como cascas de marisco, & conchas, saõ lisas, nuas, & sem pelo. Fallando em caveira humana, diz Ausonio,

Abjecta in triviis inhumati glabra jacebat
Testa hominis, nudum jam cute calvitium.

A ley dos Alemães. Tit. 59. §. 6. diz, *Si autem testa transcapulata fuerit, ita ut cervella appareat.* Na vida de S. Romão, livro 6. cap. 7. diz Gisberto, *Os capitis, quo superum cerebrum tegitur, quod vulgò Testa dicitur, &c.*

Testo de panella. *Argillaceum*, ou *testaceum ollæ fictilis operculum, i. Neut.*

Testo. Fragmento de vaso de barro. Caco. *Testaceum fragmentum*, ou *Testæ fragmentum, i. Neut.* (Virada sobre brazas, & *Testos* muito agudos. Martyrol. em Portug. 6. de Janeiro.)

Testo. O vaso de barro, não vidrado, em que se deyta a cal para cayar. *Fidelia, æ. Fem. Curtius Ciceroni.*

Tèsto. Adjectivo. Vulgarmente val o mesmo, que Resoluto, firme, teso. *Vid.* nos seus lugares.

Testudaço. Muito cabeçudo. Obstinado. *Vid.* nos seus lugares. (Villão, contumàs, *Testudaço.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 163. col. 3.)

Testûdo. Cabeçudo. *Vid.* no seu lugar.

Dou o demo, que he Testudo,
Presume de homem sisudo.

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. pag. 239. col. 1.

Tesûra. Firmeza de cousa; que se não pôde dobrar. *Rigiditas, atis. Fem.* ou *rigor, oris. Masc.* Chama Celso *Rigor nervorum*, a hũa tesura de nervos, que impede o movimento das partes do corpo. Ter esta tesura. *Rigere*, (*geo, rigui*, sem supino. *Rigescere. Virgil.*

Tesura de condição. Severidade inflexivel. *Rigor, is. Masc. Sueton. Rigida indoles. Rigidi mores. Ovid.*

TET.

Teta. He hum corpo, composto de glandulas, gordura, nervos, arterias, veas, vasos lacteos, & lymphaticos, & hũ canal, ou via excretoria, situado na parte dianteira do peyto, hum a cada parte, dandolhe a natureza este sitio, para defender o coração dos dannos externos, & nas mulheres, para cozer o sangue, que ha de servir de mantimento à criança. *Mamma, æ. Fem. Terent. Uber, is. Neut. Virgil. Mamilla, æ. Fem. Virgil. Vid.* Mama.

Trazem as vacas taõ cheas de leyte as tetas, que quasi chegão ao chão. *Ubera vaccæ lactea dimittunt. Virgil. Georg. lib. 2.*

Tetanos. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Teinein*, Estender, Estirar, Entesar. He hũa das tres celebres especies de Espasmo, ou convulsaõ tonica. Consiste na tesura de todo o corpo, & particularmente na dos musculos anteriores, & posteriores da cabeça, que a fazem immovel, sem se poder inclinar para esta, nem para aquella parte. *Rigor*, ou *distentio*, ou *convulsio nervorum per universum corpus.* (Ficando o corpo teso, sem se poder mover para nenhũa parte, então se chama *Tetanos.* Cirurgia de Ferreira, pag. 275.)

Tete. Povoação de Africa, no sertão da Ethiopia Oriental, situada ao longo do Rio Cuama, da mesma parte de Sena, no Reyno de Inhabazoe, que o Monomotapa conquistou, & repartio entre alguns vassallos seus, dando ao Forte de Tete hũa boa parte delle, que saõ as terras que reconhecem aos Portuguezes, & ao Capitão do Forte, como a seu Rey. O Forte he de pedra, & cal, & munido de algũas oyto peças de artilharia; he posto pelo Capitão de Moçambique. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, liv. 2. cap 8.

Tetim. Pò de tijolo com cal, & azeite, com q se faz hũa especie de argamaça. *Vid.* Argamaça.

Tetracordo. Deriva-se do Grego *Tettara, quatro*, & *Chordi*, corda. He hũa serie de quatro sons differentes, distantes huns dos outros por tres intervallos. O Tetracordo dos Antigos era hũa consonancia de quatro cordas, tomando o Tetracordo por hum só tom; como muitas vezes se toma na Musica. Os Antigos não tocavaõ as cordas no braço do instrumento, como nós, mas tinha cada corda seu som particular, como ainda hoje tem na harpa, cravo, & outros. *Tetrachordos, di. Masc. & Fem. Tetrachordon, i. Neut. Vitruv.* (Com a fórma dos *Tetracordos* dos Antigos. Nunes, Arte Minima, pag. 36. 37)

Tetraedro. (Termo Geometrico.) Deriva se do Grego *Tettara, Quatro*, & de *Edra, Assento*. He hũa Pyramide terminada por quatro Angulos equilateros. *Tetraedron, i. Neut.* (Havia de tratar, como fez do *Tetraedro*. Methodo Lusit. pag. 397.)

Tetragono. (Termo Geometrico.) Deriva-se de *Tettares*, Quatro, & *Gonia Angulo*. He hũa rectilinea, de quatro angulos iguaes, *Tetragonum, i. Neut.*

Tetragrammaton. Em Grego val o mesmo, que Nome, que consta de quatro letras. Entre os nomes de Deos, o que consta de quatro letras, era tão mysterioso, & tão summamente venerado, que não era licito pronũciallo pelas proprias letras que o compõem; tanto assim, que quando na lição da sagrada Escritura occorria o Tetragrammaton *Jehova*, (segundo os caracteres Hebraicos) ou *Jova*, (segundo os caracteres Gregos) aquelle que lia, em lugar de ler *Jehova*, ou *Jova*, dizia *Adonai*, que era outro nome dos muitos que nas sagradas letras se dão a Deos. Tambem em lugar de *Jova* se costumava dizer *Tetragrammaton*, como ainda hoje se acha impresso em livros de Doutores Cabalisticos, *v. g. Loquutus est Tetragrammaton*, ou *dixit Tetragrammaton*, em lugar de *Loquutus est Jehova*, ou *dixit Jehova*. A razão pois desta tão grande veneração, (segundo a doutrina dos antigos Hebreos) he que o nome *Tetragrammaton* significava essencia, & substancia de Deos Omnipotente, como Ente supremo, sem respeyto, nem relação algũa ás creaturas. A esta soberana excellencia se acrecenta, que (segundo os ditos Doutores) este mesmo nome *Tetragrammaton* he como a base, o tronco, & o principio donde emanão todos os attributos, & nomes que se dão a Deos, respectivamẽte ás suas obras *ad extra*, & aos effeitos, & producções de seu infinito poder. E assim como seria final de pouco respeyto, & reverencia chamar o filho a seu pay pelo seu proprio nome; assim seria temeraria, & injuriosa a Deos a liberdade de quem com suas proprias letras articulára o ineffavel, & incommunicavel nome de Deos. Só era concedido este privilegio ao Summo Pontifice dos Hebreos, no Santuario hũa vez sómente, no anno da Propiciação, & grande dia de penitencia. Porèm com o tempo a religiosa veneração desse nome degenerou em varias superstiçoens, & finalmente cahio num tão grande profundo esquecimento, que só em livros Cabalisticos, & nos chimericos inventos de vãas observancias se faz menção delle. Sem embargo destas advertencias, não carece de mysterio o *Tetragrammaton*, ou nome de Deos em quatro letras, porque tem o numero quaternario notavèis excellencias. Por elle se conhece a naturéza dos corpos solidos, porque na Unidade se significa o Ponto, no Binario a Linha, que he comprimento sem largura, no Ternario a superficie, & no Quaternario o corpo solido, que, como composto de dous & dous, ou de dous binarios, he symbolo da igualdade, & da justiça. Por isto chamava Pythagoras a este numero sagrado, & artifice universal de tudo; tanto assim, que de quatro Elementos todas as cousas materiaes deste mundo sublunar se fórmão; quatro saõ as partes do mundo, quatro as estaçoens do anno, &c. Por estas, & outras singularissimas prerogativas, parece tão proprio do nome de Deos o *Tetragrammaton*, ou numero

mero quaternario, que (como já advertiraõ curiosos investigadores da Filosofia numeral) nas mais celebres linguas do mundo, tem o nome de Deos quatro letras. O primeiro Tetragrāmaton, (como já dissemus) he o *Jehova* dos Hebreos, que aindaque à vista conste de seis letras, tiradas as aspiraçoens, só de quatro caracteres Hebraicos he composto. Chamàrão os antigos Egypcios a Deos, ou ao que adoravão por Deos, *Teut*, & entre os ditos povos foy Deos, ou o seu supremo Jupiter, conhecido pelo nome de *Amon*, que nòs corruptamente chamamos *Ammon*, ou *Jupiter Ammon*. Chamàrão os antigos Toscanos a Deos *Esar*; os Assyrios lhe chamão *Adad*, os Macedonios *Bedi*, os Persas *Syre*, & os Magos da Persia, *Orsi*. Entre Godos, hũs chamàrão a Deos, *Oden*, outros *Thor*, & outros *Froe*. Os Gregos lhe chamão *Teos*, os Tartaros, *Iga*; os Sarmatas, *Boub*, & *Issu*; os Esclavoens, *Boeg*, ou *Boog*; os Alemaens *Gott*, ou *Godt*; os Inglezes *Good*; os Castelhanos *Dios*, os Portuguezes *Deos*, os Italianos *Idio*, os Francezes *Dieu*. Os Arabes, Sarracenos, & Turcos, chamão a Deos *Allà*, outros discipulos de Mafoma, *Abdi*; alguns povos da India *Esgi Abir*. (quer dizer Creador do Universo.) Finalmente os moradores da Ilha Fermosa lhe chamão *Echye*. Certa nação do mundo novo lhe chama *Zimi*. Segundo Cicero, no livro 2 de Divinat. Os antigos Romanos chamàrão a Deos *Aius, eo quòd* Aiebat, *& loquebatur*; porque no silencio da noyte foy ouvida hũa voz, mais clara, que voz humana, que avisava os Magistrados da vinda dos Gallos, & do perigo em que estava Roma de ser tomada, & saqueada por elles. Até os Tapuyas, gente do Brasil a mais barbara, como se tivera algũa confusa noticia dos mysterios do *Tetragrammaton*, pelo medo que tem dos trovoens, persuadida, que ha hum Deos, Autor delles, lhe chama *Tupá*, que na lingua daquelles Indios val o mesmo que *Espantosa excellencia*. De Adam querem alguns Expositores, que constando seu nome deste *Tetragrammaton* A. D. A. M. signifique por estas quatro letras os mais illustres quatro angulos do Orbe: porque, como notou S. Cypriano, pela Estrella da parte do Levante, que se diz *Anathole*, se entende o Oriente; pela do Occaso, que se chama *Dysis*, o Occidente, pela do *Aquilaõ*, que se nomea *Arctos*, o Septentrião; & pela do *Austro*, que conhecemos por *Mesembria*, o Meyo dia, dando-se a entender com este mysterioso quaternario, que de todas as quatro partes do mundo havia de ser composto o nome de quem para povoar, & ensinar as quatro partes do mundo, era nascido. *Tetragrammaton, i. Neut.* (O nome *Tetragrammaton*, que he de quatro letras por secreto mysterio. Duarte Nunes, Orthografia Portug. pag 53.) *Vid.* Jehova.

TETRAPHALANGARCHÌA. He composto do Grego, *Tettara*, Quatro, *Phalãx*, que era hum esquadraõ de oyto mil Infantes, & *Archi*, Principado. Na antiga milicia dos Macedonios, *Tetraphalangarchia*, era o cargo do Coronel de quatro phalanges. Vasconcellos na sua Arte militar, pag. 154 usa desta palavra.

TETRÀPLO. Val o mesmo que quadruplicado. He o nome que se dà a hum livro das quatro versoens da Biblia, feytas pelos Settenta, por Aquila, por Theodocion, & por Symmaco, & distribuidas em quatro columnas. *Tetraplum*, *i. Neut.*

TETRÀPOLIS. Antiga Regiaõ da Syria, em q̃ havia quatro celebres Cidades, a saber, Antioquia, Seleucia, Apamea, & Laodicea, cuja uniaõ, & concordia lhes grangeou o nome de Irmãas. *Tetrapolis, is. Fem.*

TETRARCHA. Senhor da quarta parte de hum Reyno, ou Provincia. Nos Cõmentos de Solino escreve Salmasio, que na Syria, & Phenicia, cada Cidade era *Tetrarchia*, & que *Tetrarchia* propriamente era o Principado de quatro Senhores na mesma Provincia, ou terra, & juntamente declara, pag 596. como a naçāo dos Galatas fora dividida em tres

povos,

povos, dos quaes cada hũ delles separadoem quatro partes, teve seu Tetrarca particular *Tetrarcha,æ. Masc.Cic.*(S.Mamahèm, collaço de Herodes, *Tetrarcha.* Martyrol.em Portuguez aos 24. de Mayo.) Deyxando-os elle feitos *Tetrarchas* de certos destritos de Cidades. Lemos, Cercos de Malaca, 62.vers.)

Tetrarchia. Principado, ou dominio na quarta parte de hum Reyno, ou Provincia. *Tetrarchia,æ. Fem. Cic.*(Logràrão divididos em *Tetrarchias* todas as Gallias. Ribeyro, Juizo Histor pag.7)

Tetrâsthico. Poesia breve, que consta de quatro versos. Quarteto. *Tetrastichon, chi. Neut. Quintil.*

Têtrico. He palavra Latina. Val o mesmo que carrancudo, triste, & melancolico. *Tetricus,a,um. Columel.* Humor tetrico. *Tetricitas, atis. Fem. Ovid.* Chama Marcial à eloquencia Forense, & estudo dos Jurisconsultos, pelas sisudas, impertinentes, & graves materias, que elles tratão, *Tetrica Minerva.* (Fazendo profissaõ de Estoico Tetrico. Varella, Num.Vocal, pag.371.) (O Principe *Tetrico,* ainda premiando, castiga. *Ibid.*512.)

Tetuaõ. Cidade, & pequena Republica de Africa, no Reyno de Fez, na boca do mar Mediterraneo. *Titaanum, i. Neut.*

Tetûdo. Mamudo. *Vid.* no seu lugar.

TEU

Teu. Pronome possessivo, relativo da segunda pessoa no singular; val o mesmo que cousa, que te pertence. *Tuus, a, um. Cic.* Tornamo o meu livro, que eu te restituirey o teu. *Tu meum mihi librum redde; ego tibi reddam tuum.*

Teu tambem he substantivo. O Teu, *id est*, a tua fazenda, os teus beens. *Tua bona, bona, quæ tua sunt.*

O meu, & o teu. Chamava Platão bemaventuradas às Cidades, em que se não ouvião estas duas palavras. E na realidade ellas saõ a causa de todas as desordens do mundo. O meu, & o teu, que constituem o particular, destroem o publico, quando o particular se não transfórma no publico. No meu, & no teu todos tem grande sentido, porque o proprio he causa do amor. *De propriis maximè curant homines. Aristot.* Cousas proprias, aindaque resultem em utilidade propria, difficilmente permitte o homem que lhas tirem. De Adam, quãdo estava dormindo, tirou Deos com q̃ formou a mulher, porque se bem lhe era necessaria para o trato da vida, duvido, q̃ gostasse Adam desta diminuição do seu.

Adagios Portuguezes do Teu.

Come do teu, & chama-te meu.

Com homem interessal, não juntes teu cabedal.

Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, & o alheyo.

Os teus, *id est*, os teus parentes, os teus amigos, os da tua facção, da tua casa, &c.

Teucros. São os Troyanos. Forão chamados *Teucros*, de *Teucro* Cretense, que com seu genro Dardano reynou em Troya, donde nace, que tambem *Troya* foy chamada *Teucria. Teucri, orum. Masc. Plur. Virgil.*

Semelhante era aquella da contenda
A Teucros *infelizes pavorosa.*

Malaca Conquist. liv.12. oyt.13.

Teutones Povos da antiga Germania. *Vid.* Teutonico. (De *Teutanes*, que teve o Imperio de Alemanha, querem sentir alguns, que os Alemaens se chamàrão *Teutones*, que forão huns Povos, vizinhos dos Saxones, como aponta Ptolomeo. Mon. Lusit. Tom.1. fol. 32. col.4.)

Teutônico. Val o mesmo que *Germanico*, ou cousa de *Alemanha*. Originouse este nome de que os antigos Alemaens, confinantes com os Cimbros, foraõ chamados *Teutoens*, porque adoravão a hum falso Deos, chamado *Teuton*, (a que Tacito chama *Tuiscon*;) & dos *Teutoens* forão depois os mais Alemaens chamados *Teutach*. Instituidor da Ordem dos Cavalleyros *Teutonicos*, foy Conrado, Bispo de Wirtzeburgo, Alemão, o qual vendo o desamparo, que padecião os Peregrinos na visita da Terra Santa,

Santa, compadecido dos seus Paysanos, fez hũas casas para recolhimento dos Alemaens; & edificou hum Templo, dedicado a N. Senhora Santa Maria. Perdendo se Jerusalem, se passárão para Alemanha, onde conquistárão a Livonia, parte da Lituania, & os *Prussos*, donde se denominárão Cavalleyros da Prussia. Seguem a Regra de Santo Agostinho. Vestem hum habito branco, & tem por Armas hũa Cruz potenteada, carregada de outra Cruz de prata. Com grande credito na piedade, & nas armas se conservou esta Ordem alguns trezentos annos até o de 1525, em que o Grão Mestre Alberto de Brandeburgo apostatou da Fé Catholica, & de todas as rendas da Ordem nos seus Estados fez hum Principado hereditario. Não seguirão todos os Cavalleyros o mao exemplo do seu Mestre; mas elegèrão por cabeça a Alberto de Wolfango, & ainda hoje se conservão em Alemanha com luzimento em varias Provincias, & tem por Mestre, ou Coadjutor, hum Principe Alemão, a que obedecem. *Equites Teutonici, orum. Masc. Plur.* (Com os Cavalleyros de Jerusalem, os Cavalleyros *Teutonicos*, Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 197. col. 1.)

TEX

Texel. Ilha, & Porto de mar, na parte Septentrional de Hollanda, perto do Golfo de Zuidersée. *Texelia, æ. Fem.*

Texo. Arvore. *Vid.* Teixo.

Os Texos, mal na sombra recebidos,
Para o bem da saude taõ danosos,
Como saõ na madeyra proveytosos.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 89.

Texto. As proprias palavras do Autor de hum livro, respectivamente ás annotaçoens, commentarios, ou glossa dellas. Neste sentido dizemos, o Texto *Hebraico*, o Texto Grego, o Texto da Vulgata (fallando em palavras da sagrada Escritura) o Texto de Aristoteles, o Texto de Platão, &c. *Ipsa Scriptoris alicujus verba, orum. Neut. Plur. Germana,* ou *genuina auctoris verba.* Em bom Latim nem *Textus*, nem *Textum*, nem *Contextum* querem propriamente dizer isto. (Allegárão o *Texto*, que he do cap. 20. do Levitico. Vieyra, Tom. 1. pag. 769) Dizia hum discreto; De hum ladrão podeis vos livrar, & não de hum Legista, porque tem feyto dos bons Textos contraminas, para segurar roubos, & destruir a verdade.

Textúra. O tecido. Diz se metaforicamente das obras da natureza, que constaõ de varios fios unidos, & parecem tecidas. *Textura, æ Fem. Lucret. Textum, i. Neut.* A textura de hũa folha de arvore. *Frondeum textum*, à imitação de Marcial, que chama a hum cesto de vime, *Vimineum textum.* (A Escamonea Antiochena he hũa lagrima, que com facilidade se desfaz por ser de rara *Textura*. Andrade, 2. part. Apologet. pag. 22.)

Texúgo, ou Teixugo. Animal. *Vid.* Teixugo.

TEZ

Têz. Deriva se do verbo Latino *Tegere, cobrir*, diz se da ultima superficie, que cobre, & he como codea de algũas cousas. Tez do rosto. *Vid.* Carão. Tez da marmelada, & outras cousas semelhãtes se poderá chamar *Cutis, is. Fem.* Chama Plinio à superficie da terra, *Terræ cutis.*

Tezamente, Tesaõ, Teso. *Vid.* Tesamente, Tesaõ, Teso.

Tezaõ. Rede. *Vid.* Tesaõ.

THA

Thabór. Deriva se do Hebraico *Tha, Thalamo*, & *Or, luz*, com a letra *Beth* no meyo, que tem lugar da preposição *In*, & val o mesmo que *Thalamo na luz*, porque foy este monte o *Thalamo*, ou *Theatro* dos resplandores da Divindade de Christo. He este monte o mais celebre da Galilea, na Tribu de Issachar, na famosa planicie de Esdrelon, (em que foy destroçado o Exercito de Sisara) nos confins de Zabulon, & perto da Torrente de Cison, seis milhas de Nazareth, para

para a banda do Nacente. He este monte tão alcantilado, que com trabalho se sóbe a elle; he cuberto de arvores muito altas, & aindaque parece que acaba em ponta, tem em cimá hũa planicie de meya legoa de circuito, em que antigamente houve edificios, de que permanecem vestigios nas ruinas. Neste sagrado monte, na presença dos Apostolos S. Pedro, Santiago, & S. João, se transfigurou o Senhor, oyto mezes antes de sua sagrada Payxão, aos seis de Agosto. Na coroa do dito monte, a Emperatriz Santa Helena mandou fazer hũa magnifica Igreja, com tres pequenas capellas, em memoria dos tres Tabernaculos, que desejàra S. Pedro, hum para o Senhor, outro para Moysés, & outro para Elias. Toda esta fabrica he hoje subterranea; entra se nella com luz, & no Altar, que ficou, os Religiosos de Nazareth celebrão algũas vezes a Missa. Tãbem houve hũa Cidade chamada *Thabor*, & houve hum lugar do mesmo nome, na Tribu de Benjamin. *Thabor, is. Masc.*

THAIGILDE. Lugar na Comarca dentre Douro, & Minho, junto ao Rio Visella, quatro legoas de Guimarães; Resende, & Morales querem que fosse edificio de Athanagildo, Rey Godo; mas a Fr. Bernardo de Britto, no Tom. 2. da Monarch. Lusit. liv. 6. cap. 11. mihi pag. 181. col. 4. reparando na pouca magnificencia do lugar, lhe parece mais verosimil, que algum Godo nobre seria senhor de Thaigilde, pois para ser fundação, & domicilio de Rey, álem de os edificios não serem em si Reaes, não parece possivel, que povoasse lugar, & fundasse paços fóra dos limites do seu Reyno, & metidos tão a dentro no Senhorio dos Suevos. Para o dito lugar lhe basta a gloria de ser patria de S. Gonçalo de Amarante, cuja santidade he superior a todas as coroas do mundo. Tambem tem Thaigilde a honra de ser Solar dos Athaides, geração tão antiga, & benemerita deste Reyno, & de que ha nelle as duas casas titulares de Atouguia, & Castanheyra, & outras ricas, & nobres, postoque não tenhão titulo.

THALAMO. Leyto conjugal, ou nupcial. A cama, em que dorme o marido, & sua mulher. Deriva se do Grego, *Tallei tageni*, *id est*, *Germinat soboles*. *Thalamus, i. Masc. Virgil.* (Fizerãolhe horror as delicias do *Thalamo*. Vieyra, Tom. 4. pag. 146.) (O *Thalamo* do Divino Esposo. Agiol. Lusitan. Tom. 1.) Segundo alguns *Thalamo* se deriva do Hebraico *Tala*, *suspender*, porque antigamente se suspendiaõ os leytos, como ainda hoje faz o Gentio do Brasil, que dorme em redes.

Thalamo, tambem se toma por leyto ordinario.

Mar que muito, se vejo
Cortadas, & funestas
No Thalamo *as Auroras*,
Em flor as Primaveras.

Anton. da Fonsec. num Romance.

THALÍA. He o nome de hũa das nove Musas. Deriva-se do verbo Grego *Tallein*, *Florecer*, & quer dizer que sempre está florente o nome dos bons Poetas; ou a esta Musa se deu este nome, porque os Rusticos a veneravão, imaginando que era a Deosa, que fazia florecer os campos. Alguns a fazem inventora da Agricultura, & da Geometria. Preside ao estylo Comico, & costumão pintalla coroada de Hera, com hũa mascara na mão, & calçada com borzeguins. Tambem *Thalia* he o nome de hũa das tres Graças. *Thalia, æ. Fem. Virgil.*

Naõ se suspenda mais vossa Thalia,
Antes suspenda o Ceo com melodia.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 179.

THAMÚZ. Idolo dos Hebreos, & dos Phenicios, do qual se falla no cap. 8. de Ezechiel. Na opinião de S. Jeronymo, & outros Authores de boa nota, este *Thamuz* era o Adonis das Fabulas, fermoso mancebo, que foy morto no mez de Junho, & depois tornou a viver. Os Hebreos idolatras todos os annos celebravão com lagrimas a morte, & com festas a resurreição deste Thamuz, & deste mesmo nome *Thamuz*, ou *Adonis*, em memoria

memoria do tempo da sua morte chamárão ao mez de Junho. Escreve Rabbi David Kimhi, que este Idolo, quando se festejava o seu dia, chorava. Este falso milagre, era obra dos sacrificadores, que nas pestanas do Idolo enxeriaõ huns bocadinhos de chumbo, os quaes, com o fogo acceso por dentro da estatua se dissolviaõ, & derretidos cahião em lagrimas. Ha opinioens, que este Thamuz, ou Adonis era Osiris, Deos dos Egypcios.

Thao Medida Itineraria da India no Pegù. Cada *Thao* tem duas mil vezes tres varas de cinco palmos a vara, que fazem seis mil varas, que saõ trinta mil passos, & a tres palmos por passo, vē a ser tres milhas & meya Italianas, que he hũa legoa nossa. (A cada *Thao* tem por todos os caminhos pôstos marcos, para os viandantes saberem quanto caminhão por dia. Couto, Decad. 5. fol. 120.)

Thargo. *Vid.* Targo.

Tharsis. Quasi todos convèm, em que Tharsis he o lugar, para onde hião as frotas de Salamaõ carregar ouro, prata, & outras preciosas mercadorias; mas ainda se não sabe de certo, em que lugar do mundo estava este Tharsis, se nas Indias, como querem Acosta, & Pineda; se no Reyno de Angola, como imaginou Eman; ou na costa Meridional da Natolia, ou Asia menor, como entende Ribera; ou nos contornos de Carthago, segundo a opinião de Vatablo. Goropio he de parecer que Tharsis seja a Hespanha Betica, ou Andaluzia, & o fundamento deste seu parecer, he, que então havia no Estreyto de Gibraltar hũa pequena Ilha, chamada *Tartessus*, que depois foy cuberta das aguas do mar; mas não parece provavel, que do porto de Aziongaber, no mar Roxo, mandasse Salamaõ as suas frotas para Hespanha, quanto mais que da dita Ilha *Tartessus*, toda a mercancia que se podia tirar, era Atum, & Sal. Tiveraõ para si outros Autores, que longe da Judea havia certo lugar particular, chamado *Tharsis*, & que este era ou o Tharsis de Cilicia, ou o Tartessus de Hespanha, & aos Hebreos, como não eraõ grandes homens de mar, lhes parecia a viagem de Tharsis hũa dilatada navegaçaõ, tanto assim, que dalli se originou chamarem a todas as navegaçoens dilatadas, Viagem de Tharsis, assim como no principio do descobrimento da India, (que só he a terra, a que o Rio Indo banha) foy chamada jornada da India toda a jornada dilatada. Naõ faltou quem dicesse, que Tharsis era a Ilha de Chypre. *Tharsis*, ou *Tarsis*.

Thau. A ultima letra do Alphabeto Hebraico. Foy o caracter, que por mandado de Deos, o Anjo imprimio na testa dos moradores de Jerusalem, que naõ cahiraõ nas abominaçoens dos Gentios. A impressaõ deste caracter foy a carta de seguro, que os livrou da morte temporal, & nos Christãos he o final de sua predestinaçaõ para a vida eterna. Os Santos Jeronymo, & Agostinho dizem, que nas escrituras dos antigos Hebreos a letra *Tau*, tinha a figura do *T* dos Gregos, & dos Latinos, que he hũa imagem da Cruz; & por isso na versaõ Syriaca, aonde se diz *Signa Tau*, se lè *Signa Crucem*; de sorte, que nos moradores de Jerusalem, que o Anjo assinalou com a letra *Tau*, se symbolizavaõ os que com o sinal da Cruz, impresso na testa, & no coraçaõ, se livraõ da morte eterna. E a este salutifero effeyto responde a etymologia da letra *Tau*, que (como advertio o Alapide) na lingua Hebrea quer dizer *Tichie*, *id est*, *Viveràs*, & segundo outros, val o mesmo que *Tam*, que no Hebraico val o mesmo que *Simplez*, *innocente*, *perfeito*, & como tal digno de lograr os premios da bemaventurança eterna. Tambem no peyto de Serapis gravàraõ os Egypcios o *Tau*, como sinal, & presagio de vida futura; & escreve Horo, Autor dos Jeroglyficos, que se via este caracter na testa do Deos *Eneph*, que era o primeiro dos Deoses do Egypto; & acrecenta Goropio, que o dito *Tau* era figura da Cruz de Jesu Christo, verdadeiro Deos, & superior a todos os Numes da Gentilidade.

Por

Por Thau *Santo sereis aqui servida,*
E nas almas de todos sinalada
Mostrareis ser sinal deste Deos forte,
Por quem nos livrará da eterna morte.
Insulana de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 36.

THAUMANCIAS. Nome Patronymico do Arco celeste. O Iris a que os Poetas fizerão filha de *Thaumante*, & *Electra*, & lhe chamárão assim do Grego *Thaumazein*, Admirar, porque he admiravel o matiz das cores deste Meteoro. Tambem a Fabula fez a Thaumancias mensageyra dos Deoses para o mal, como a Mercurio para o bem. *Thaumantias, adis. Fem.* ou *Thaumontis, idis.*

Jupiter interea cinctam Thaumantida nimbis.
Claudian. (Merecendo com suas acções o titulo de admiravel, como Iris o *Patronymico* de *Thamante*. Varella, Num. Vocal, 99.)

THAUMATURGO. He nome composto do Grego *Thaumasios*, Admiravel, & *Ergon, opus.* Deuse este titulo a S. Gregorio, natural, & filho de Neocesarea. Antes de convertido á Fé de Christo, & bautizado, chamava-se *Theodoro.* Os muytos, & singularissimos milagres, que obrou, lhe adquirirão o titulo de *Thaumaturgo*, que quer dizer *Obrador de milagres*, ou *Autor de obras maravilhosas.* Entre outras com o sinal da Cruz lançou fóra de hum Templo aos demonios, & os tornou a meter dentro; transferio hum rochedo de hum lugar para outro; poz em secco hũa lagoa, & suspendeo o impeto da inundação de hum rio.. *Thaumaturgus, i.* (Em Neocesarea, Cidade do Ponto, de S. Gregorio, ao qual pelos grandes milagres, &c. chamárão *Thaumaturgo.* Martyrologio em Portuguez aos 17. de Novembro)

Lanterna Thaumaturga, segũdo o Lexicon Racional de Estevão Chauvin, he a que commummente chamão *Lanterna Magica.* O nome Thaumaturga significa os maravilhosos effeytos da sua Catoptrico-Dioptrica estructura. No dito Autor, *in voce* Lucerna acharás a descripção deste admiravel artefacto.

THE

THEACO. Ilha do mar Jonio, entre Cephalonia, Ilha de Santa Maura, & os Curfolarios. Os Antigos lhe chamavão *Ithaca*; & he opinião de muytos, que he a patria de Ulysses, & a morada de Penelope, cujas memorias ainda tem tão grande veneração, que os moradores respeytão muito as ruinas de huns palacios, que na sua opinião delles forão domicilio desta casta Princeza. Faz Plutarco menção de hũa Cidade desta Ilha, a qual se chamava *Alalcomene.* Hoje não tem outra povoação mais que hũas aldeas, habitadas por bannidos de Corfú, Zante, & Cephalonia. Chamão os Italianos a esta Ilha, *Val di compare.*

THEAME, ou Theamede. He o nome de hũa pedra, da qual faz menção Plinio, & outros Filosofos Naturaes. Dizem que se cria nos montes de Ethiopia, & com propriedade contraria á pedra Iman, ou pedra de Cevar, lança de si o ferro. Ulysses Aldovrando, no seu Museo Metallico, liv. 4. pag. 562. examinando a propriedade, que se attribue a esta pedra, advertio que na mesma pedra Iman ha dous Polos, ou pontos, hum que attrahe para si o ferro, & outro, que de si o lança. Mas o Padre Kircker na sua Arte Magnetica, liv. 1. part. 2. mihi pag. 46. depois de estranhar a impericia de Plinio, na virtude, que elle dá á dita pedra, pretende que na pedra Iman, propriamente fallando, não ha virtude attractiva, nem repulsiva. Cesar Oudin, no seu Diccionario Castelhano, & Francez chama a esta pedra *Theame.* He o unico Autor vulgar, em que achey este nome. Deve de ser pedra fabulosa. *Lapis Theamedes.*

THEANDRICO. Termo Theologico. Derivado de *Theos*, Deos, & *Andros*, genitivo do Grego *Anir*, que significa *Homem*; & assim *Acçoens Theandricas*, saõ Acções proprias de Deos homem, quaes erão as de Christo, a saber, ensinar, fazer milagres, crear Apostolos. No livro *De Divinis Nominibus* S. Dionysio lhes chama

ma

ma *Actiones Theandricæ, id est,* (diz hũ grave Expositor) *Deiviriles, quia partim Dei, partim hominis, sunt opera.*

THEATINOS. He o nome, que se deu aos *Clerigos Regulares,* fundados por S. Caetano, & se deriva, ou do Grego *Theos,* que quer dizer *Deos,* ou de *Theatinas*, q val o mesmo, que *Spectare,* ou *Spectari*; de sorte, que *Theatinos* respondem a *Homens de Deos, Espectadores, & Espectaculo, Admiradores, & admiraçaõ da Divina Providencia*; ou se deriva de *Theate,* a que os Italianos chamaõ *Quieti,* Cidade de Italia, no Reyno de Napoles, donde era Bispo Joaõ Pedro Carrafa, q com S. Caetano, & outros dous Prelados illustres, foy Confundador dos Theatinos, & depois Cardeal, & finalmente Summo Pontifice, com o nome de Paulo IV. O seu principal Instituto foy renovar a vida dos Apostolos, que nem possuhião rendas, nem pedião esmolas, mas só vivião do que os Fieis lhes offerecião voluntariamente. Desta vida Apostolica gloriosos imitadores foraõ o Euangelista S. Marcos, em Alexandria de Egypto, Polycarpo em Esmyrna, Ignacio em Antiochia, Crescente nas Gallias, Cypriano em Carthago, Basilio em Cesarea; S. Jeronymo na Palestina, na Africa Menor Santo Agostinho, Santo Ambrosio na Lombardia, em Roma S. Gregorio Magno, em Sardenha Fulgencio Ruspense, em Inglaterra Agostinho Cantuariense, S. Malaquias em Hybernia, Florencio, & Gerardo em Flandes, &c. Estes, & outros Santos Prelados foraõ em varias partes do mundo os primeiros Clerigos Regulares da Igreja; seu Patriarca foy o Principe dos Apostolos S. Pedro; fazião com os Clerigos de suas Igrejas vida regular, sem mendicidade, & sem outra renda, que as pias offertas dos Christãos. Vendo S. Caetano que jà não havia vestigios deste modo de viver Apostolico, & sabendo que Luthero negava o cuydado da Divina Providencia no governo deste mundo inferior, formou este Santo Varaõ a idéa da restauração da vida Apostolica, & no anno de 1524. dia da Exaltaçaõ da Santa Cruz, com approvaçaõ do Papa Clemente VII. & com votos solennes, pronunciados publicamente na Igreja de S. Pedro, em companhia de outros tres Prelados lançou os fundamentos da Congregação dos Clerigos Regulares, a qual debayxo do nome vulgar de Theatinos, tem sido de não pequena utilidade à Igreja, com a reformação da vida Clerical, naquelle tempo muyto relaxada, particularmente em Italia, com a prégação da palavra de Deos, com a instituição de muytas pias Cõfraternidades, com a summa limpeza no culto Divino, com a direcção das almas, & frequente administração dos Sacramentos, com o zelo das Missões na Armenia, Georgia, & India Oriental, & com a observancia do seu Instituto, tão accommodado ao bem commum, & particular, que servindo só por servir, não toma do commum bens de raiz, nem se arrisca a importunar com mendicidade os particulares. Pelo que não he razão que se lhe estranhe a propriedade de hũa Quinta, ou de algumas moradas de casas, contiguas às da Ordem: porque as quintas que tem, não saõ de rendimento, mas só para hũa honesta recreação do espirito, & justamente permittidas para os Religiosos, principalmente quando Coristas, & Estudantes, não irem espairecer, ou convalecer em quintas de seculares; & se às vezes comprão casas contiguas às suas, não as comprão a intento de as lograr, mas para as derrubar, & edificar no sitio dellas Igrejas, ou officinas. Deste modo de viver tão izento, & tão desinteressado, dizia o Papa Urbano VIII. que era hum dos mais singulares ornamentos da Igreja. Alguns, que não entendem o mysterio deste Instituto, o considerão tão rigoroso, que imaginão que os Theatinos não guardão mantimento algum de hum dia para outro, como obrigados a repartir com os pobres tudo o que lhes sobejou naquelle dia. He isto tanto pelo contrario, que tendo os ditos Religiosos com

com que fazer sua provisaõ de azeyte, vinho, trigo, &c. compraõ o necessario para o sustento da Casa, porque o esperarem que às horas do jantar, & da cea lhes viesse o comer feito, seria tentar a Deos, & aos Theatinos lhes basta para singularissimo credito da Divina Providencia, que sem possuir terras de pão, vinhas, olivaes, & outros bens de raiz, & finalmente sem desmembrar do Estado secular parte algũa das suas herdades, & sem solicitar com quotidianas instancias a caridade dos particulares, se sustentem com tão grande decoro, que em muytas Cidades, aonde estão fundados, cause admiração a riqueza das suas Sacristias, & magnificencia dos seus Templos. A estes materiaes adornos se acrecenta, ser esta Religião a sagrada mina donde pela grande nobreza, doutrina, & piedade dos sogeytos, os Summos Pontifices tirão grande numero de Prelados para as Igrejas de Itália; q̃ he a razão porq̃ chamão commummente à Religião dos Theatinos, *Seminario de Bispos*. No sagrado Collegio dos Cardeaes, demais do Papa Paulo IV. vestirão dignamẽte a purpura os PP. D. Bernardino Scoto, D. Paulo d' Arezzo, D. Francisco Pinhatelli, filho dos Duques de Terra Nova, & Monte Leone, Arcebispo de Taranto, Nuncio em Polonia, & hoje Arcebispo de Napoles, & ultimamẽte o P. D. Joseph Maria de Thomasi, filho dos Principes de Lampedusa, & Palma, ao qual poucos dias depois de morto, pelàs muytas graças, que por sua intercessaõ se alcanção em Roma, o Papa Clemente XI. deu o titulo de Veneravel. Dos Autores, que com seus eruditos trabalhos illustrárão o Orbe Litterario, se poderá fazer aqui hum grande Catalogo, que certamente seria utilissimo para se tirar a confuzão, que causou a differença dos titulos, que se vem nos frontispicios das suas obras. Os leytores, a que não importa averiguar o estado, & professaõ do Autor da obra, vendo no titulo de hum livro, *Clerigo Regular*, em outro titulo *Theatino*, em outro *Clerigo Regular de S. Caetano*, em outro *Theatino da Divina Providencia*, em outro Clerigo Titular Theatino, imaginão que saõ sogeytos de differentes Religioens; mas na realidade saõ todos filhos da mesma Religiaõ Theatina, que por differentes motivos diversificàraõ os titulos. Aquelle, que se intitulou *Clerigo Regular*, quiz mostrar, que os Theatinos forão em Italia os Reformadores do Clero, & no Catalogo das Religiões modernas de Clerigos, os primeiros *Clerigos Regulares* mais antigos, que os *Clerigos Regulares* da Companhia de Jesus, que os *Clerigos Regulares* de S. Paulo, (a que chamaõ Barnabitas) que os *Clerigos Regulares* Somascas, que os *Clerigos Regulares*, que servem aos enfermos, que os *Clerigos Regulares* Menores, & q̃ outros *Clerigos Regulares*, de que em Portugal naõ temos distinta noticia. Do mesmo modo outros Autores da dita Religiaõ, tomàraõ o titulo de *Theatino*, por ser mais commum, & conhecido do vulgo, outros por devoçaõ do seu Patriarca, lhe acrecentàraõ de *S. Caetano*, & outros em veneraçaõ do seu Instituto, se chamàraõ *Religiosos da Divina Providencia*. Nos Commentos da sagrada Escritura, os mais celebres Autores da Religião Theatina saõ Novarino, Ghislerio, Agellio, Giliberto, Vincente Ricardo, Benedicto Mandina, Bispo de Tropea, & Thomás de Aquino, Bispo Murolense, no Reyno de Napoles, &c. Na Theologia Escolastica, & Moral, escrevèraõ com summo louvor, Pasqualigo, Diana, Delbene, Lanfranco, Ayossa, Francisco Cespedes, Clemente Laficarra, Joaõ Chrysostomo Philippino, Carlos Thomasio, & Paulo Aresio, Bispo de Tortona, cujo nome tambem se fez muy celebre cõ os oyto volumes das suas sagradas Emprezas. No Direyto Civil, & Canonico, temos as Obras de Andrè Molfesio, Marcello Megalio, Alexandre Peregrino, Alfonso de Leaõ, Angelo Pistacchio, q̃ foy Géral da Ordem, Leonardo Duardo, Pedro Fuscareno, Raphael Rastellio, Antonio Naldo, Thomás Afflicto, Joaõ

João Francisco de Ponte, Thomás Pelliciano, Agostinho de Bellis, Bispo de Sora. Nas Mathematicas ganhárão nome, Jeronymo Vital com o seu Lexicon Geometrico, & Astronomico, Caetano Fontana com suas Instituiçoes, Physico-Astronomicas, Caetano de Moretis no seu *Firmamentum novissimè denudatum*, Antonio Mexia nas suas *Tabulas Temporarias*, & outro Theatino nos seus dous volumes de folha da sua Mathematica celeste. Na Filosofia Aristotelica acreditàrão a sua penna, Francisco Maria del Monaco, João Morando, João Bautista Castaldo, Bonifacio Bagata, & Guarino Guarini, no seu *Placita Philosophorum*, o qual tambem deu a luz hũas doutas Ephemetides, & antes dellas o seu *Euclides adauctus, & Methodicus.* Livros Historicos compuzerão Antonio, & João Bautista Carachiolo, Caetano Passerino, que escreveo *De bello Lusitano*; Francisco Maria Maggio, Bartholomeo Ferro, Gabriel Lotherio, Filippe Sitaiolo, João Bautista Tufo, Bispo de Acerra, Arcanjo Lamberti, & Joseph Zampy nas suas Relaçõres da Mingrelia, & o P. D. Joseph Silos, famoso Chronista Latino da Religião Theatina. Não me será possivel nomear todos os Oradores Euangelicos, que dérão à luz Adventos, Annuaes, Quaresmaes, Mariaes, & Panegyricos de Santos. Todos os Prelos de Italia se cançàrão em publicar os Sermões dos Carrafas, dos Tolosas, dos Carácholos, dos Azzolinos, dos Aratas, dos Bencios, dos Dentices, os de João Bautista Justiniano, de João Maria Vincenti, de Lourenço Felino, de Lourenço Biffi, de Nicolao Benedicto Riccardi, de Placido Filingerio, de Placido Myrto, de Joseph Geloso, & do Illustrissimo Labia, Bispo de Adria, & Arcebispo de Corfú, que com summa elegancia escreveo Emprezas Pastoraes, o Horto Symbolico, & Symbolos festivos, & Predicaveis: & como a devoção à Virgem nossa Senhora, & às Almas do Purgatorio, he muyto particular no coração dos Theatinos, não he crivel, quanto se apurou nestas duas materias a penna destes Padres; na primeira os Autores, que agora me occorrem, saõ; Novarino, na sua *Umbra Virginea*, Jeronymo Cóppula, nos seus dous tomos, *De Privilegiis Mariæ*; Carlos Thomasi, na sua *Salutaçaõ Angelica Chronologica*; Placido Myrro nos *Blazones de la Virgen*; Theodoro Martinelli, no Tratado da *Devoçaõ da Virgem*; Simão Crispino, & Thomás Guazzoni na *Expectaçaõ do divino parto.* Na materia pois, concernente aos suffragios das Almas, douta, & diffusamente escrevèrão, Luis Sannisio, Angelo Pistacchio, Joseph Silos, Hippolito Falcone, na sua Philomela, Estevão Pepe, nas Figuras do Purgatorio, Vincente Gilibérto, no *Torcular Purgatorii*, & Chrysantho Solario, no *Pentatenchus mortuorum.* Não he minha tenção fazer aqui o aranzel de todos aquelles, que em verso, & em prosa, assim vulgar, como Latina, manifestàrão a subtileza, & argucia do seu engenho. Entre estes tem os primeiros lugares Bonifacio Alhardo, Bernardino Bencio, Jeronymo Meazza, Jeronymo Matranga, Caetano Vissic nos seus dous Poemas, intitulados *Thieneidos*, & *Jesseida*, & Joseph Maravilha, Bispo de Novara, não só insigne humanista, (como se póde ver nas suas obras em estylo lapidar, & nos elogios da Casa de Baviera;) mas tambem engenhoso cultor de Musas graves, & severas, tem acreditado a solida variedade de sua doutrina, com o seu Florilegio Filosofico, & Theologico, com a Pseudomancia antiga, & moderna, com o seu Protheo Ethico-politico, com as tres Centurias da Prudencia Civil, & Moral, com os seus dous volumes dos *Erros dos Sabios, &c.* As Obras de Authores Asceticos não tem numero; a do *Combate Espiritual*, indaque muito pequena, excede toda a estimação. Em outras materias, pouco frequentadas da penna dos Escritores, se singularizão varios Autores Theatinos, & entre outros Gregorio Carafa na sua Monomachia, ou *Commentarius de Duello*; Castaldo no seu

seu *Praxis Sacrarum cæremoniarum*; Paulo Maria Quarto, nos seus livros de *Sacris Benedictionibus*, *de Litaniis*, & nos seus Commentarios das Rubricas da Missa. Angelo Maria Verricello, no seu livro *De Missionibus Apostolicis*; André Cirino nos seus tres tomos *De Venatione animalium*, & em outro *De naturâ, & solertiâ eorum*; Joaõ Chrysostomo Philippino nos seus dous volumes, *De Privilegiis ignorantiæ*; João Bautista Justiniano no seu livro *Do Estado dos corpos dos Bemaventurados no Empyreo*. Eugenio Quarantotto, na sua dissertação *De Syndone*. Jeronymo Matranga, nos seus Syntagmas *De Academia*. Joaõ Centurella, no seu livro, *Contra Turpiloquia*. Lourenço Biffi, no seu discurso Academico, *De laudibus belli*. O P. D. Thomás Schiara, na sua *Theologia Bellica*. Clemente Galano, nas *Conciliaçoens da Igreja Armenia com a Romana*. Bernardo Justiniano, na obra que fez, *De continuatione cambii*. Jeronymo Vital na sua Discepração Physio-Theologica *De magneticâ vulnerum curatione*. João Maria Vincente, no seu *Mundo Demoniaco*, & nos dous volumes intitulados, *O Messias vindo*, que contèm hũa Centuria de Sermões, dirigidos à cõversaõ dos Hebreos. Ultimamente o P. D. Caetano Feliz Verani, de nação Nizardo, foy sogeyto de tão vasta, & profunda erudição, que segundo o Catalogo das suas obras, impresso em Alemanha, na Officina de João Gaspar Bencard, anno 1712. deu à luz vinte & cinco volumes de folha; na Theologia Speculativa, Dogmatica, & Moral oyto. Na Filosofia Peripathetica quatro. No Direyto Canonico cinco. Em materias Asceticas tres. Em Humanidades cinco, dos quaes os dous primeiros, intitulados *Pantheon argutæ elocutionis, & eruditionis*, tẽ esgotado os cabedaes das letras Humanas. O q̃ he mais digno de admiração, he, q̃ todos os Autores Theatinos sobrenomeados, saõ Italianos de Nação, & juntamente os mais antigos da Ordẽ, q̃ se eu tivera sufficiente noticia dos modernos, & se a Religião Theatina nos primeiros annos da sua fũdação se tivera propagado fóra de Italia, & cada nação daquellas, em cujas terras hoje começa a nacer, a saber, Alemanha, Polonia, França, Castella, & Portugal, tivera cooperado à multiplicação dos sogeytos, poderia entrar em parallelo com qualquer das mais conspicuas Religioens do Orbe Christão. Na unica Casa, que de poucos annos a esta parte elles tem no Reyno de Portugal nesta Corte, fazem os Theatinos as funçoens, a que só poderia supprir hũa numerosa familia Religiosa. São unicamẽte dezaseis Sacerdotes Capitulares; todos dezaseis sobem ao pulpito, & seis delles tiverão a honra de prégar na Capella Real. Actualmente tem dous Lentes de Theologia, a fóra outros, que tãbem lèrão na mesma Aula; tem quatro Compositores, tres Qualificadores do Santo Officio, tres Lentes na Academia dos Generosos; hum Deputado da Bulla, hum Examinador das Ordens Militares, hum Cronista da Casa de Bragança, dous Mestres de Principes; na mesma Casa, & no meyo de tantas, & tão serias occupaçoens, frequentão o Coro, fazem na Igreja Oração mental duas vezes no dia, administrão os Sacramentos de dia, & de noyte; toda a hora que saõ chamados; & a qualquer aviso do Escrivão do crime da Corte, vão dous delles passar a noyte com o padecente, que no dia seguinte ha de ser executado; procurão de o consolar, & dispor a bem morrer; & sem diligencias, nem artificios para proveitosas tẽporalidades, *Permanẽt in Fide fundati, stabiles, & immobiles à spe Evangelii. Epist. ad Coloss. cap. 1. vers. 23.*

THEATRO. Derivase do Grego *Theatis*, que quer dizer *Espectador*. He o lugar em que se ajuntão os que querem ver Tragedias, Comedias, & outros semelhantes espectaculos. Dos Athenienses tomárão os Romanos este nome. Compunha-se o Theatro de *Proscenio*, *Orchestra*, & *Cúneo*. No seu lugar alphabetico acharás a explicação destas palavras. Dividem outros o antigo Theatro dos

dos Romanos em *Proscenio, Thymele*, ou *Bomos, & Ara*, (que erão o mesmo) *Scena, Postscenio*, & *Hyposcenio*; & naquelle tempo, por esta palavra *Theatro*; se entendia não só o *Tablado*, a que chamavão *Pulpitum*, em que recitão os representantes, mas todo o ambito, que occupavaõ assim *Actores*, como *Espectadores*. Os primeiros Theatros foraõ de madeyra. Foy Pompeo o primeiro, que mandou edificar hum de pedra, & observa Tacito, que condenàra o Senado està novidade. Fez Curion construir hum Theatro pensil, que se abria em duas partes, quando se queria. *Theatrum, i. Neut. Cic.*

Theatro pequeno. *Theatridium, ii. Neut. Varro.*

Representante em Theatro. *Actor scenicus. Quintil. Artifex scenicus. Cic.*

Cousa de Theatro. *Theatralis, le, is. Cicer.*

Theatro. Nos Estatutos da Universidade de Coimbra, liv. 3. tit. 41. num. 7. &c. se faz menção de hum Theatro de madeyra, movediço, de tres degraos, q̃ em Magisterios, ou outros actos, se ha de pôr na Igreja de Santa Cruz, com porta que o feche, & assentos para o Cancellario, Reytor, Mestres, Doutores, &c. com cadeyras para os Magistrados, & Mestres, que haõ de fazer as oraçoens. Parece que hoje não se usa.

Theatro. Metaforicamente, o lugar em que tem hũa cousa todo o seu luzimento, & estimaçaõ. Neste sentido chama Cicero *Theatrum ingenii*, o lugar em que se faz ver o engenho. Ficaõ as suas virtudes expostas em mais amplo theatro, *id est*, aos olhos de mais gente. *Maioribus Theatris propositæ ejus virtutes. Cic.*

Theba, ou Thebe. Cidade da Dynastia, ou Provincia, chamada *Cilicia Thebaica*, no Reyno de Troya. No tempo de Strabo estava esta Cidade deserta, & pertencia aos povos d'Adramytto. *Theba, æ*, ou *Thebe es. Fem. Strab.*

Thebaida. Região de Africa, & a parte mais Meridional do antigo Egypto. Foy o deserto da Thebaida celebre pelo grande numero de Santos Varoens, que nelle se recolhèraõ. No cap. 44. de Jeremias, vers. 1. he chamada *Pathros*, (segundo quer Bocharto.) Alguns Autores a confundem com Ethiopia. Sua Cidade principal foy *Thebas*, ou *Diospolis*, Metropoli de todo o Egypto. Dizem que hoje lhe chamaõ *Sahid*. *Thebais, idis. Fem. Plin.* Outros lhe chamaõ *Ægyptus superior*. (Em *Thebaida* dos Santos Martyres Timotheo, & Maura. Martyrol. em Portug. 3. de Mayo.)

Thebaida. Famoso Poema de Stacio, assim chamado, porque nelle se descreve a guerra que fizeraõ nos campos de Thebas os dous irmãos, Eteocles, & Polynices.

Thebano. Cousa de Thebas. Cidade Thebana. *Vid.* Thebas. Os moradores de Thebas. *Thebani, orum. Masc. Plur. Cic.*

Thebas. Cidade do Egypto, por outro nome *Diospolis*, Cidade do Deos Jupiter, foy hũa das mayores, & mais fermosas Cidades da Antiguidade. Tambem foy chamada *Hecatompyla*, em razão das suas cem portas. Faz Tacito menção della descrevendo as jornadas de Germanico. Desta Cidade escrevem outros Historiadores grandezas taõ singulares, que excedem o credito. *Thebæ, arum. Fem. Plur.*

Thebas. Cidade da Grecia, na Provincia de Beocia, na Achaia. Chamoulhe Pindaro *Heptapylo*, porque tinha sete portas. Deu esta Cidade motivo para muites fabulas, & como tal, he muy celebrada dos Poetas. Hoje lhe chamaõ *Stives*. He hũa pequena Cidade, na terra de Stramulippa, na Livadia, que fica na Turquia Europea, na Achaia moderna. *Thebæ Bœoticæ*, ou *Ogygiæ, arum. Fem. Plur.* Na Thessalia, na Africa, & em Italia ha outras Cidades deste nome.

Thecua. Antiga Cidade de Tribu de Judà. Dista de Belèm duas milhas, fica ao Meyo dia do Castello de Herodion; he celebre pela sepultura do Profeta Amós. Roboaõ a acrecentou de edificios. Joseph lhe chama *Theco*. Jà no

tempo de S. Jeronymo era hũa pobre Aldea. *Thecua, æ. Fem.* (Em *Thecua* de Palestina, dia de Santo Amós Profeta. Martyrolog. em Portug. 31. de Março.)

THEMA. He palavra Grega, & val o mesmo que *Posiçaõ*, ou *Proposiçaõ*. Thema do Sermão, he o lugar da Escritura, que o Prégador escolhe para argumento, & materia do seu discurso. *Orationis sacræ materia, æ. Fem.* ou *argumentum, i. Neut.*

Tomou por thema estas duas palavras (*Diligite alterutrum*) *Duo hæc verba sustepit explicanda*, ou *duo hæc verba dicendi argumentum illi dederunt.* (Testificando-o no *Thema* da prégação. Varella, Num. Vocal, pag. 550.

THEOCRÁCIA. Deriva se do Grego *Theos, Deos,* & *Cratos*, que val *Imperio.* Theocracia quer dizer Imperio de Deos. Antigamente, o governo dos Israelitas não era Monarchico, nem Aristocratico, nem Democratico; Josepho lhe chama *Theocracia*, ou *Governo Theocratico*, quer dizer, que Deos governava immediatamente aquelle povo com a ley, que lhe havia dado. Quando os Israelitas observavão fielmente a Ley de Deos, viviaõ seguros, & bem governados; logo que transgredião a ley, & faziao sua vontade, cahião em Anarchia, & confusaõ. *Theocratia, æ. Fem.*

THEODOCIANOS. Os sequazes da doutrina de Theodocion, o qual foy discipulo de Taciano, & seguio os erros de Marcion; & depois se passou para os Judeos; os quaes lhe fizerão traduzir em Grego o antigo Testamento. A sua versaõ he tão estimada, como a de Aquila; porém tem varias omissoens, & alguns acrecentamentos. *Theodotionis discipuli;* ou *Sectatores.* (Estas singulares prerogativas negárão os Ebionitas, & *Theodocianos.* Vieyra, Tom. 5. 379.)

THEOGONIA. Deriva-se do Grego, *Theon*, & *Goni*, & val o mesmo que, *Origemdos Deoses.* He o titulo do famoso Poema da propagação, & descendencia dos Fabulosos Deoses da Gentilidade, attribuido a Hesiodo, pôstoque Barthio, & outros lhe dão outro Autor. Tãbem Pherecydes, Autor Grego, escreveo hũa Theogonia. *Theogonia, æ. Fem.* (De Thetis, &c. diz Hesiodo na sua *Theogonia*, que era filha do Ceo, & de Vesta. Cunha, Bispos de Lisboa, Tom. 1. fol. 10. col. 3.)

THEOLOGAL. Aquelle, que em hum Cabido tem hũa Prebenda cõ obrigação de ensinar Theologia. No anno de 1179. o terceyro Concilio Lateranense, no Pontificado de Alexandre III. ordenou, que em todas as Igrejas Cathedraes houvesse hum Mestre, que gratuitamente ensinasse todos os Clerigos pobres das ditas Igrejas, com seu Beneficio competente para salario. Foy esta ordem tão mal executada, q̃ o Papa Innocencio III. foi obrigado a renovalla, & acrecẽtalla no quarto Concilio Lateranense. Neste Cõcilio foy determinado, que o Prelado, & Cabido elegerião em cada Cathedral hũ Mestre de Grammatica, & nas Igrejas Metropolitanas hum Theologal para interpretar a sagrada Escritura, & ensinar tudo o que he necessario para a salvação. O Concilio Tridentino, sess. 1. cap. 1. quer que não só em todas as Igrejas Cathedraes, mas tambem nas Collegiadas, haja hum Theologal com sua Prebenda, se acaso não for o Clero tão pobre, & a Cidade tão despovoada, que não possa supprir com o gasto. *In Canonicorum Collegio Theologus professor, is. Masc.*

Virtudes Theologaes. Aquellas que particularmente nos ensina a Theologia, a saber, Fé, Esperança, Caridade. *Virtutes Theologicæ*, chamãolhe alguns, *Virtutes Divinæ.*

THEOLOGIA. Deriva-se do Grego *Theos, Deos*, & *Logos, Falla*, & val o mesmo que Sciencia das cousas concernentes a Deos. A antiga Theologia Gentilica dos Gregos, Romanos, & de outros naçoens, era de tres modos, a saber, Theologia *Fabulosa, natural, & civil.* Fundava se a Theologia *Fabulosa* nas ficçoens dos Poetas, & luzia nos theatros; investigava a *Theologia natural os mysterios da natureza,*

natureza, & era propria dos Filosofos nas Escolas; explicava a *Theologia civil* os decretos dos Legisladores, & era o estudo dos Cidadãos, & dos Sacerdores, interpretes dos Oraculos, nos Templos dos falsos Numes.

A Theologia dos Christãos se divide em *Theologia Positiva*, a qual está fundada em actos reaes, & *Positivos*, como os da sagrada Escritura, das determinaçoens dos Concilios, & da doutrina dos Santos Padres; & em *Theologia Escolastica*, a qual tem por fundamento a razão, ou argumentaçaõ com as subtilezas da Logica, & das Escolas, donde tomou o nome; serve de mostrar, que na Theologia Christãa não ha cousa algũa contraria à luz da razaõ, & discurso natural; desta Theologia se valeo Sãto Thomas, recorrendo à autoridade dos Filosofos, & à força dos argumentos, porque queria convencer Filosofos, que a poder de argumentos queriaõ destruir a Religiaõ Christãa. Pouca utilidade tem hoje esta Theologia, para a confutaçaõ dos erros da heresia.

A que os Casuistas chamaõ *Theologia moral*, dà as regras para as *Acçoens*, a que chamaõ *Humanas*, & faz aos homẽs bem morigerados.

A que os Jurisconsultos chamão *Theologia Canonica*, consiste na declaraçaõ das leys, na imitaçaõ, & observancia do *Direito Eterno*, natural, Divino, & humano. *Direito Eterno* he aquella sobcrana idéa, que foy protorypo da creaçaõ do mundo, que Deos conserva, & governa com sua admiravel Providencia. *Direito natural* he aquella luz, que emanada da face de Deos, imprimio no coraçaõ humano com invisiveis caracteres a ley da natureza. *Direito Divino* he o que encerra em si a doutrina, & o culto da Religiaõ, promulgado pelos Patriarcas, por Moysés, por Jesu Christo, pelos Apostolos, & successivamente pelos Doutores da Igreja, Prégadores Evangelicos, &c. *Direito humano* he o que os homens inventàraõ, & fundàraõ com autoridade de Legisladores; & este se subdivide em *Direito Ecclesiastico*, & *Civil*; neste ultimo se comprehende o *Direito Imperial*, & *Politico*.

Theologia *Symbolica*, ou *Enigmatica* he a que representa com imagens sensiveis, proprias, ou metaforicas os mysterios da Fé.

Theologia *Mystica*, ou *Contemplativa*, he a que levanta a alma ao conhecimento de Deos, pela *Via Purgativa*, q̃ consiste nos exercicios da penitencia; pela *Via Illuminativa*, q̃ consiste na pratica das mais puras, & heroicas virtudes; & pela *Via Unitiva*, pela qual a alma separada de toda a materia terrena, se une cõ Deos, & se faz hum mesmo Espirito com elle.

Theologa *Polemica* chamaõ os Controversistas à que se occupa em combater os Hereges, discutindo, & resolvendo as questoens concernentes à Fé, & Religião Orthodoxa.

Theologia géralmente fallando. *Theologia, æ. Fem.* Acha-se esta palavra num fragmento de Varro, do qual faz mençaõ Santo Agostinho. *Rerum Divinarum Scientia, æ. Fem.*

Professor, ou Lente de Theologia. *Theologiæ professor*, ou *Theologus professor.*

Theologia positiva, que explica a sagrada Escritura. *Ea Theologiæ pars, quæ in sacris libris explicandis versatur*, vulgò Theologia positiva.

Theologia Escolastica. A que naõ só se val da autoridade da Escritura, & dos Santos Padres, mas tambem da razaõ, & de argumentos, para averiguar, & declarar materias de Fé. *Ea Theologiæ pars, quæ non auctoritate tantùm Scripturæ sacræ, & Sanctorum Patrum, sed ratiocinationibus, disputationibusque, quæ ad Christianam Fidem pertinent, illustrat, ac defendit*, vulgò Theologia Scolastica.

Theologia moral, que examina casos de consciencia. *Theologia moralis.*

Doutor em Theologia. *Vid.* Doutor.

THEOLOGICAMENTE. Com modo Theologico. *Theologi*, ou *Theologorum in morem*, ou *in modum.*

THEOLOGICO. Cousa de Theologia. *Theo-*

Theologia; *Theologicus, a, um.* He tomado do Grego, Discurso Theologico. *Disputatio Theologica.*

THEÓLOGO. Aquelle que sabe de Theologia. Deu-se o nome de Theologo por antonomasia a S. Joaõ Euangelista, em razão da excellencia com que explicou a Divindade do Verbo Eterno, humanado. Mereceo este mesmo titulo de Theologo antonomasticamente S. Gregorio Nazianzeno, com os quatro discursos Theologicos, em que doutissimamente prova o mysterio da Santissima Trindade. Tambem logrou Taulero o titulo de Theologo, com o epitheto *Illuminado*, que denotava as soberanas luzes do seu engenho. *Theologus, i. Masc. Cic.* Falla este Autor nos Theologos da Gentilidade, que a seu modo explicavão a natureza, & attributos dos falsos Deoses.

THEÓPOLI. Grande Cidade do Oriente, por outro nome *Antiochia*, sobre o Rio Oronte, assim chamada pelo Emperador Justiniano, do Grego *Theos*, *Deos*, & *Polis*, *Cidade*, & val o mesmo que *Cidade de Deos*, porque com particular providencia Deos a livrou das ruinas de hum grande tremor da terra. *Theopolis, is. Fem.* (Em *Theopoli* dos Santos dez Martyres, &c. Martyrol. em Portug. aos 6. de Novembro.)

THEOR. O conteudo, as proprias palavras de hum papel, de hũa carta, &c. *Ipsa litterarum, aut scripti alicujus verba, orum. Neut. Plur.*

Tenho recebido duas cartas vossas, ambas do mesmo theor. *Binas à te accepi litteras eodem exemplo. Cic.*

Mandar a alguem muitas vezes cartas do mesmo theor. *Sæpiùs ad aliquem litteras uno exemplo dare*, ou *iisdem verbis epistolas sæpiùs mittere. Cic.*

Veyo de Capua hũa carta deste theor. *Capuâ litteræ sunt allatæ hoc exemplo. Cic.* (Da qual antigualha o *Theor* he o seguinte. Mon. Lus. tom. 3. fol. 127. col. 1.)

Theor, às vezes he o modo, com que se continua em fazer algũa cousa. O mesmo theor da vida. *Idem tenor vitæ. Plin. Jun.* Sèpre falla pelo mesmo theor. *Uno tenore (ut aiunt) in dicendo fluit. Cic.* (Fóra do *Theor*, que ensinou o Principe dos Apostolos. Cunha, Bispos de Braga, 51.)

Theor.

(Alumiavão huns candieyros de *Theor*, alumiados com azeyte. Damião de Goes, fol. 44. col. 2.)

THEORÊMA. Deriva-se do Grego *Theorein. Especular.* He hũa especulação, ou preceito da Arte, inventado com especular a verdade delle; ou he a demonstração da verdade de hũa proposição, q̃ pára na especulação, ao cõtrario do Problema, que passa à pratica, & construcção. Distribue-se a Geometria em Theoremas, & Problemas. *Theorema, atis. Neut.* (Os preceytos, & os *Theoremas*. Vieyra, Tom. 4. pag. 143.)

THEÓRICA. Deriva-se do Grego *Theorós, Especulador*, & val o mesmo q̃ *Especulação. Contemplatio*, ou *inspectio, onis. Fem.* A Theorica de hũa sciencia. *Theoretice ars. Quintil.* Com caracteres Gregos.

As Artes, que consistem na Theorica. *Artes, in inspectione, id est, in cognitione, & æstimatione rerum positæ. Quintil.* (Esta verdadeira *Theorica* ensinão scientificamente os Mestres. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 143.)

Ao presto mostrarà, que mais brazona
Da destreza, a Theorica *subida.*

Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 58.

THEOSEBIA. He palavra Grega, val o mesmo que culto. O Padre Lucas d'Andrade imprimio hum livro, intitulado *Theosebia, ou Culto, & adoração, que se deve a Deos.*

THERAPEUTICA. Deriva-se do Grego *Therapevein*, que val o mesmo que *Curar, sarar, medicamentar.* (Cirurgia he a parte da *Therapeutica* por cortamẽto, queymamento, & concertamento de ossos, & por outras obras de mãos, sarando os homens. Recopilação de Cirurgia, pag. 1.)

THERAPHIM, ou Teraphim. He palavra Hebraica, derivada do singular *Taraph*, que géralmente significa perfeyta

feyta imagem do homem; & particularmente quer dizer, *Idolo*, ou *figura, a que està encomendada a guarda da casa*, como erão antigamente os Penates, & Deoses Tutelares dos Romanos. No cap. 31. do Genesis, aonde diz que Raquel levàra comsigo os idolos de seu pay Labão, o Texto Hebraico usa do vocabulo *Theraphim*; neste lugar a Vulgata diz, *Idola*, como tambem os Settenta. Aquila, na sua Traducção Grega, diz, *Morphomata*, que val o mesmo que *Figuras*. No seu Diccionario Talmudico, traz Buxtorf muitas tradiçoens, & doutrinas de Rabbinos sobre a composição, ou fabrica dos Teraphins. Segundo Rabbi Eliezer, matavão ao primogenito da casa, cortavãolhe a cabeça, & a salgavão, misturando com o sal azeyte; em hũa lamina de ouro escrevião o nome de algum espirito immundo, & a punhão debayxo da dita cabeça, que ficava pregada numa parede; depois de accenderem na cabeça suspensa hũas luzes, postos de joelhos a adoravão; então a figura, ou Idolo satisfazia às perguntas. Aben Esra, Filosofo, & Astrologo, dà outra volta a esta superstição, trazendo a opinião dos que disserão, que *Teraphim* era hum engenho de arame, em que mostrava a sombra do Sol as horas do dia, ou certo vaso, em que caindo a agoa, & crescendo pouco a pouco, mostrava nos graos do seu augmento as horas que erão; tambem diz, que alguns imaginàrão, que *Theraphim* era certa figura, astrologicamente composta, em que influhião os Planetas certa virtude, que a fazia fallar; & a isto acrecentão outros, que os ditos Idolos tinhão a figura dos Astros, a q̃ erão consagrados, & que se tinhão observado na sua composiçaõ, & finalmente que eraõ consultados sobre as cousas, que se haviaõ de fazer, ou omittir, fatuidade, da qual faz zombaria o Profeta Zacarias, cap. 10. vers. 2. dizendo: *Nam (Teraphim) imagines loquuntur vanitatem.* No seu livro de *Diis Syris*, trata Selden dos Teraphins amplamente; & Joaõ Spencer na sua Dissertaçaõ de *Urim*, & *Thummim*, refuta a opiniaõ do Padre Athanasio Kircker, que entendeo, que *Theraphim* era palavra Egypciaca, & que os *Theraphins* tiravaõ dos Egypcios a sua origem. Pretende o dito Spencer, que estas figuras, ou Idolos vieraõ dos Amorrheos, ou Chaldeos, & Assyrios, & que *Teraphim* he palavra Chaldaica, que val o mesmo que *Seraphim*, mudada a letra S. em T. como nos ditos dous idiomas muitas vezes succede. A isto acrecenta, que o Idolo dos Egypcios, chamado *Serapis*, he o mesmo, que o *Teraphim*, ou *Seraphim* dos Hebreos; & para prova disto traz muitas autoridades de Rabbinos, & *Arabes*, que elle tomou da obra do dito Padre Kircker, intitulada, *Oedipus Ægyptiacus.*

Therebentina, & Therebinto. *Vid.* Terebentina, & Terebinto.

Therena. Lugar de Portugal, muy perto de Villa viçosa, onde Maharbal Capitaõ dos Carthaginezes, na Lusitania, fundou hum Templo ao Deos *Endovelico*, ou *Endovillico*, nome, que o Padre Fr. Bernardo de Britto, Mon. Lusit. Tom. 1. liv. 2. cap. 12. mihi pag. 136. col. 4. & pag. 139. col. 2. no antigo idioma Portuguez, era Cupido, Deos do Amor. Acodiraõ os Portuguezes à fundaçaõ, & construcçaõ do Templo com tanto gosto, & empenho, que em breve tempo foy acabado. A imagem de Cupido foy feyta de prata finissima, & della conta Alladio (no seu antiquissimo manuscrito *De Sacrificiis Lusitanorum*) que se acha no Cartorio de Alcobaça) que fizeraõ o Idolo deste Deos do amor profano com o coraçaõ na boca, & hũas azas nos pés, seguindo nisto a traça, que os Gregos da Ilha de Chypre, lançados da tormenta, & desembarcados em Portugal, lhe deraõ. Foy o dito Templo muy frequentado dos Portuguezes daquelle tempo. Vinhaõ alli offerecer sacrificios, & cõprir romagens, principalmente mancebos, & Damas, que pretendiaõ algum interesse de amor. Do dito lugar de Therena, o Duque de Bragança Dom Theodosio mandou trazer algũas pedras cõ

feus letreyros, que se puzerão no frontispicio do Mosteyro de Santo Agostinho de Villa-viçosa, por final que hũa dellas está com as letras âs avessas. André de Resende traz muitas destas Inscripções. De hũa dellas se collige, que Marco Julio, Cavalleyro Romano, trouxera ao Deos Endovellico hum dom offerecido pela saude da sua Dama. O letreyro diz assim:

C. JULIUS NOVATUS,
ENDOVELLICO
Pro salute Vivenniæ
Venustæ
Memiliæ suæ
Votum solvit.

THERIÂGA, ou Triaga. Deriva-se do Grego *Thir*, ou *Thirion*, nomes que valem o mesmo, que *Fera*; trociscos de *Vibora*, (Serpente, a que Andromaco chama *Therion*, ou Fera) saõ a base deste medicamento, & he excellente contra mordeduras, & picadas de bichos venenosos: ou segundo o Autor do Diccionario Oriental, *Triaga* se deriva de *Tirian*, que em lingua Persiana, & Arabica val o mesmo que *Contrapeçonha, & Antidoto*. He a Triaga hũa especie de Opiato, composto de medicamentos quentes, em que entrão sessenta & tres ingredientes, sem fallar no vinho, & no mel. Serve de curar doenças procedidas de frialdade, & debilitaçaõ do calor natural, como saõ Paralysia, Apoplexia, Epilepsia, Lethargia, &c. Andromaco, Medico do Emperador Nero, inventor da Theriaga, descreveo a composição della em versos Elegiacos debayxo do nome de Galeno, que segundo a etymologia Grega desta palavra, val o mesmo que *Tranquillo*, & com este nome quiz Nicomaco significar que com este remedio ficavão aliviados, socegados, & *Tranquillos*, os que padecião graves doenças. *Theriaca, æ. Fem.* ou *Theriace, es. Fem. Plin.* (A cura quizerão alguns fazer com *Theriaga*. Barros, 2. Dec. fol. 142. col. 4. (Bolo Armenio, Açafrão, *Theriaga*. Thesour. Apollineo, 173.)

Theriaga magna. Supponho q̃ he a em que entrão todos os ingredientes: porq̃ ha hũa, a que os Pharmaceuticos chamão *Triaga* dos pobres, porque he mais facil de fazer, & mais barata, como tambem he a que chamão *Threriaca diatessaron*, q̃ he a que se faz só com quatro ingredientes. (Tres oytavas de *Triaga magna*. Curvo, Observaç. Medicas, pag. 193.)

THERMAS. Banhos de agoa quente por arte, ou por natureza, ou edificios antigos, com varios aposentos, em que os homens separados das mulheres tomavão banhos de agoa tepida. No meyo de cada sala havia hũa grande pia, cercada de assentos, & ao lado dos banhos hũas dornas, com agoa fria em hũas, & quentenas outras, donde se tirava, para compor hũa tẽperada. Servião estes banhos mais para a limpeza, que para a saude. Derivase *Thermas* do Grego *Thermai*, que val o mesmo que *Caldas*. Em Roma ainda se vem no Convento dos Cartuxos vestigios magnificos das Thermas de Diocleciano. *Thermæ, arum. Fem. Plur. Martia.*

THERMOÇOS. Legume. *Vid.* Tremoços.

THERMODONTE. Rio da Cappadocia, que desemboca no Ponto Euxino. Hoje lhe chamão *Pormon*. Faz Suidas menção de outro Rio deste nome na Thracia; & falla Plutarco em outro, que banhava a Scythia Europea, na terra das Amazonas. *Thermodoon, ontis. Masc. Ovid. Virgil.*

THERMOMETRO. Deriva se do Grego *Thermos, Quente*, & de *Metrein, medir*: He hum engenho, inventado por Roberto Flud, ou (segundo outra opinião) por Drebellio, para medir, & conhecer visivelmente o movimento do Ar, segundo as qualidades do calor, & do frio. Consta este instrumento de hum canudo muito delgado, & comprido, de vidro, hermeticamente sellado, com hũa bola no pé tambem de vidro, & chea de espirito de vinho, que condensado com o frio se abayxa, & rarefacto com o calor, vay subindo, & nos repartimentos impressos na taboasinha, em que está encostado o dito canudo, se vem os differẽtes

graos do frio, & do calor, nas diversas alturas do dito licor. *Thermometrum*, chamãolhe outros *Thermoscopium, ii. Neut.*

Thermopylas. He hum passo de serras muy estreyto, no monte Oeta, hoje *Banima*, na Thessalia, ou Achaia, Provincia da Grecia. Esta palavra *Thermopylas*, como derivada do Grego *Thermai*, val o mesmo que *Passagem das Caldas*; porque perto della havia hũas *Thermas*, ou Caldas. Nestes desfilados, com trezentos Lacedemonios, deteve Leonidas alguns dias todo o Exercito dos Persas. Hoje lhe chamão alguns, *Boca di Lupo*, ou com o nome Grego, *Lycostoma. Thermopylæ, arum. Fem. Plur. Catull. Liv.* Tãbem lhe chamão *Portæ Caspiæ*. (Occupou hum passo muy estreyto, chamado *Thermopylas*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 114. col. 1.)

These. Deriva-se do Grego *Thesis*, que era hũa casta de Declamação dos antigos Rhetoricos. Hoje nas Escolas he termo Dogmatico, & val o mesmo, que Proposição géral, que alguem se offerece a defender, & sustentar. Em hũa conclusaõ ha muitas theses. *Thesis, is. Fem. Seneca.*

Thesoureiro. O ministro, que recebe, guarda, despende, & distribue o dinheiro do Principe, da Republica, &c. Tambem ha Thesoureiros das Capellas, sobre quem se carregão os mòveis della. Querem que o Thesoureiro do dinheyro dos Principes para os gastos das jornadas, & dos Exercitos, responda ao que os Romanos chamavão *Quæstor, is. Masc.* Tambem lhe poderás chamar, *Pecuniæ publicæ præpositus*, ou *præfectus*, ou com Plinio *lib. 3. Epist. 4. Ærarii præfectus.*

O officio deste genero de Thesoureiro. *Quæstura, æ. Fem.* ou *Ærarii præfectura*, ou *præfectura quæstoria*, ou *munus quæstorium. Ex Plin. & Cicer.*

O Thesoureiro de hũa Igreja. *Sacri thesauri custos, odis. Masc.* Na sua Epigraphica, pag. 123. o P. Boldonio pretende, que neste lugar possamos usar da palavra Grega *Cimeliarcha, æ*, ou *Cimeliarchus*, composta de *Keimoulion*, que significa preciosas, & sagradas alfayas, & de *Archi*, que val o mesmo que *Magistrado, Principado.* No proprio lugar quer Boldonio que por falta de palavra propria, chamemos ao officio deste genero de Thesoureiro *Cimeliarchatus*, & a casa, ou lugar, em que este thesouro se guarda, *Cimeliarchion.*

Thesouro. Antigo deposito de dinheiro, joyas, ou peças ricas, guardado para necessidades futuras, que naõ tem senhor competente, & do qual naõ ha memoria; nisto differe de *Erario*, que he dinheyro publico, ajuntado em lugar conhecido. Na sua mais larga significaçaõ, por Thesouro se entende ouro, prata, pedras finas, alfayas preciosas, & outras riquezas. Neste sentido diz Quinto Curcio, que o Governador de Damasco entregára a Parmenion o Thesouro de Dario. *Liv. 3. cap. 13.* Nas sepulturas dos Antigos se depositava este genero de Thesouros, & como eraõ reputados por cousas sagradas, era grande crime rouballos. *Festo, lib. 17. na palavra Sacrum.* Tambem nos Templos se guardavaõ os Thesouros, & nelles naõ só o dinheyro, & cousas de preço, mas tambem as armas, & despojos dos inimigos vencidos, como as settas, & lanças, que David tomou ao Rey Sophenes, Josepho, liv. 8. das Antiguidades Judaicas, cap. 10. Para mayor segurança escondiaõ os Romanos os seus Thesouros na parte interior do Templo, em que se guardavão as imagens, & estatuas dos Deoses. *Alex. ab Alex. lib. 1. cap. 2.* Houve quem escondeo Thesouros debayxo da agoa, em rios; hum delles foy Decebalo, Rey de Dinamarca, vendo-se apertado por Trajano; acabada a obra, mandou matar os obreiros, para segurar o segredo. Apollonio Thianeo considerando os Thesouros, como beneficios Divinos, os mandava dar às pessoas mais benemeritas. *Philostrat. in ejus vita.* O Emperador Adriano, sobre os Thesouros, que se descobrissem, fez estas leys; 1. q̃ o Thesouro achado fosse todo do senhor do campo,

herdade,

herdade, casa, quinta, ou lugar, donde se achasse; 2. que achado em lugar alheyo, hũa ametade delle fosse do senhor do lugar, outra ametade do descobridor; 3. q̃ achado em lugar publico, se desse hũa ametade ao Fisco, outra a quem o havia achado. Os mais celebres thesouros da Europa, saõ o de N. Senhora do Loreto, o de S. Dinis em França, & o de Veneza. Dizem, que no thesouso de S. Dinis em França se vè hũ caliz inteyriço de pedra Agatha, hũa das seis Hydrias, ou quartas das bodas de Canná, hũa ponta de Unicornio, que tem seis pés de comprido, a lanterna de Malcos, o espelho de Virgilio, a espada da donzella, ou Pucella de Orliens, & a de Carlos Magno, & sete coroas Imperatorias. Escreve Tito Livio, que os Romanos vendo se obrigados a pagar aos Francezes certa somma de dinheyro, para resgate da sua liberdade, não se quizerão valer dos thesouros, que se guardavão nos Templos dos seus Deoses, & que suas mulheres contribuiraõ com suas joyas o necessario, ficando com este soccorro o sagrado ouro dos Templos intacto: *Ut sacro auro abstineretur*, (diz o dito Autor) considerem os Principes Christãos se à vista deste exemplo, sem extrema necessidade, para acudirem a seus Estados, & sem licença do Summo Pontifice, & do proprio Bispo, lhes póde ser licito despojar da sua prata, & ouro as Casas, & Altares consagrados a Deos. *Thesaurus, i. Masc. Gasa, æ. Fem. Cic.* O ultimo he palavra Persiana, que se diz propriamente dos thesouros dos Reys da Persia; Cicero o diz tambem dos thesouros dos Reys de Macedonia.

Thesouro publico. *Ærarium, ii. Neut. Cic.*

Thesouro secreto, reservado para necessidades urgentes. *Ærarium sanctius. Cic.*

Thesouro. Metaforicamente. O thesouro da memoria. *Memoriæ thesaurus.* A memoria he o thesouro de tudo o que se sabe. *Thesaurus rerum omnium memoria. Cic.*

E a buscar no Thesouro *da memoria,*
Para a segunda vida, insigne gloria.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Estanc. 208.

Vinho, nem Mouro, não he thesouro.

Thetys. O mar, assim chamado dos Poetas, porque (segundo a Fabula) foy Thetys mulher de Neptuno, ou de Nereo. *Thetys, genit. Thetyos. Fem. Virgil.*

Assim Jasaõ, & Tiphys temerarios,
Sem recear de Thetys *os perigos.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 165.

Theutones. Povos de Alemanha. *Vid.* Theutonico. (De *Teutanes*, que teve o Imperio de Alemanha, querem sentir alguns, que os Alemães se chamàraõ *Teutones*, que forão huns povos vizinhos dos Saxones, como aponta Ptolomeo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 32. col. 4.)

Theutônico. Cousa daquelles Alemaens, que antigamente forão chamados *Teutones*, do seu progenitor *Teuto*, a quem (como adverte Perotto) adoràrão depois, como Deos. Esta casta de Alemaens confinava com os *Cimbros*, & habitavaõ as Ilhas de Funen, & de Seelandt em Dinamarca. Fizerão estes *Teutones* grandes guerras aos Romanos; delles diz Lucano, livro 6.

Cantaber exiguis, aut longis Teutonus armis.

Communicouse depois este nome à Nação Alemãa. Os que derivão *Theutonico* da palavra Egypcia *Theut*, escrevem Theutonico com H.

Ordem *Theutonica*, antigamente chamada Ordem de N. Senhora do Monte de Sião, foy instituida no anno de 1191. a favor dos Alemaens, por Henrique Rey de Jerusalem, ajudado do Patriarca, & dos mais Principes Christãos. Nesta Ordem não se admittem senão os filhos segundos dos Principes, & dos mayores de Alemanha. Por terem antigamente conquistado a Prussia, forão tambem chamados *Cavalleiros da Prussia. Teutonicus, a, um.*

Lingoa Teutonica. Adrião Scriecko Rodorno nos seus Adversarios, liv. 1. 2. & 3. procura mostrar que a lingua *Teutonica*

nica se origina da que se fallava em tempo de Jophet, & juntamente que as lingoas Celtica, Scytica, & Cymbrica saõ com a lingoa *Teutonica* hũa só lingoa. *Lingua Teutonica, æ. Fem.* (A lingoa Germana, Princesa das *Theutonicas.* Varella, Num. Vocal, pag 333.) Eu antes quizera dizer *A lingoa Theutonica* Princesa das lingoas da Germania, ou Alemanha, por ser a lingoa *Theutonica*, (na opinião dos Doutos) mais antiga, que todas ellas.

THI

Thimbra. *Vid.* Thymbra.

Thimbreo. *Vid.* Thymbreo.

Thimo. *Vid.* Thymo.

Thionuilla. Cidade, & Praça forte de Flandes, no Ducado de Luxemburgo, sobre o Rio Mosella, assentada num alto. *Theodonis villa, æ. Fem.*

Thirso. *Vid.* Thyrso.

THM

Thmuis. Cidade do Egypto, a que outros chamaõ *Thmmuis*, perto de hũa das bocas do Nilo. Antigamente era Cidade Episcopal, sogeyta ao Patriarca de Alexandria. Hoje está destruida. *Thmuis.* (Em *Thmuis*, dia de S. Phileas Bispo. Martyrol. em Portug. 4. de Fever.)

THO

Thoar. Cidade da Ilha Menynge.

Thomar. Villa. *Vid.* Tomar.

Thomilho. *Vid.* Tomilho.

Thôra. Antiga Cidade dos Sabinos, em Italia, nos confins do Estado da Igreja, sobre o Rio do mesmo nome. Nas ruinas que ficáraõ se vem alguns vestigios de columnas, & inscripçoens, *Thora, æ. Fem.* ou *Thorana urbs.* Chamaõlhe alguns *Tiorá.* (Em a Cidade de *Thôra*, junto da Lagoa de Terni, dia dos Santos Anatolia, &c. Martyrol. em Portug. 9. de Julho.

Thorachico, ou Torachico, ou Toracico, ou Thoraxico, cousa do Thorax, ou peyto. *Vid. Thorax.* (Chamamos *Torachicos*, ou peytoraes, aos medicamentos proprios para os achaques do peyto) Thesouro Apollin. 273.

Thorax. Termo anatomico. Derivase do Grego *Thorein*, que val o mesmo que *Saltar*, ou *Bulir com algũa força*, porque o coraçaõ, encerrado no Thorax continuamente está pulando; os Gregos chamaõ *Thorax* à segunda parte superior do tronco do corpo humano, que he o vaõ do peyto, em que estaõ os bofes, & o coraçaõ. A parte anterior, he o que chamamos peyto, as lateraes saõ as costelas; por detraz tem o espinhaço com suas vertebras, & o omopláto. Os Anatomicos Portuguezes chamaõ *Thorax*, & cavidade vital, àquelle vacuo, que começa debayxo das claviculas até o diafragma; que segundo o seu comprimento interiormente se divide em duas partes, mediante a membrana, chamada *Mediastino*, que saindo dos ossos do peyto, vay parar nos do espinhaço; & aindaque haja esta divisaõ, naõ saõ dous peytos, ou cavidades, senaõ hũa só. *Thorax, cis. Masc. Cels.* (Chamou Aristoteles *Thorax* a todo o espaço, que ha desde a furcula até as virilhas. Cirurgia de Ferreyra, 406.)

Thorn. Cidade Anseatica de Polonia, na Prussia Real, sobre o Rio Vistula. He Patria do celebre Mathematico Nicolao Copernico. *Torunium, ii. Neut.*

THR

Thracia. Provincia do Imperio do Turco, chamada hoje *Romania*, cuja cabeça he Constantinopla. Fica entre o monte Hemo (que a divide da Mesia, ou Bulgaria) o Ponto Euxino, & o Mar Egeo. Teve antigamente famosas Cidades, a saber, Abdera, Perintho, Apollonia, Byzancio, hoje Constantinopla, &c. Os Povos desta Provincia foraõ antigamente nomeados no mundo, pelos seus barbaros costumes, & excessiva crueldade. *Thracia, æ. Fem. Pompon. Mela.*

Cousa da Thracia. *Thracius, a, um. Cic.* Virgilio o diz tambem das pessoas.

Natural de Thracia. *Thrax, acis. Masc.* *Cic.*

Cic. Chama Horacio *Thressa*, à mulher, natural de Thracia.

THRONO, ou Trono. Assento Real, em estrado com degraos, de que usaõ Principes soberanos em actos de ceremonias. Em todos os Estados houve algum lugar destinado para Juizes, & actos judiciaes. O throno dos primeiros Juizes foy hũa especie de cadeyra, pegada a hũa palmeyra, ou outra arvore de nota. *Et sedebat sub palma. Judic. cap.4. vers. 5.* O throno dos antigos Emperadores era hũ combro, ou altosinho de terra em campo raso, & deyxando-o assim descuberto, davão a entender, que a todos ficava patente o Tribunal, para dizerem de sua justiça; & que as sentenças, que elles davão, erão tão justas, que não receavão a luz do dia. *Hic suetus dare jura pater, hoc cespite turmas affari. Stat. Lib.5. Sylvar.* Diz Vitruv. *lib.5. cap.1.* que o throno de Augusto era hum Ceo, sustentado de columnas, & que lhe deu o dito Emperador esta figura, para os povos conhecerem, que o Juiz devia ser considerado como hum Deos no Ceo, & que elle da sua parte se devia revestir do Espirito de Deos, para bem exercitar o seu officio. Celebra a sagrada Escritura o Throno de Salamão. Era todo de marfim, & de grandeza extraordinaria, cuberto de ouro, com seis degraos, & hum pequeno leão de cada banda, que em tudo faziaõ o numero de doze, & mais dous leoens junto dos dous encostos, cada hum da sua banda, & mais hum assento de ouro, &c. *Non fuit tale solium in universis Regnis. 2. Paralip. 9.16.* Dizem que o Throno do Graõ Mogol, he tão rico, que tem trinta milhoens de cruzados de pedraria. *Solium, ii. Neut Cic. Thronus, i. Masc.* Esta palavra he rara nos Autores, & só em huns versos, allegados por Suetonio, na vida de Augusto, cap. 70. até certo tempo a pude achar.

Fugit & auratos Jupiter ipse Thronos.
Verdade he, que o douto Bispo de Anvers, Levino Torrencio, nos seus Commentarios neste lugar, confessa, que em todos os exemplares achára *Thronos*; porèm he de opinião, que se ha de dizer *Thoros.* Finalmente no cap.9. do liv. 35. de Plinio, tenho achado, *Magnificus est Jupiter in* throno, *adstantibus Diis.*

THRONOS. Anjos da terceyra ordem da primeira Jerarquia; chamãolhe assim, porque saõ em certo modo o throno da Magestade Divina, quando faz o officio de Juiz. Os Santos Dionysio Areopagita, Gregorio Magno, Isidoro, & Bernardo trazem varias razoens deste nome. *Throni, orum. Masc. Plur.*

THU

THULE. Ilha do mar Septentrional da Europa, a que hoje chamão *Islanda*, ou *Islandia.* He celebre pelo fogo, que lança o monte *Hecla.* Teve esta Ilha outros nomes, a saber, *Snelandia, Tilemarck.* He sogeyta a el-Rey de Dinamarca, como senhor da Noroega. *Thule, es. Fem. Virgil.* (Alèm da ultima *Thule* em nova terra. Britto, Guerra Brasilica, pag. 19.)
Da fria Thule, *na mais dura praya.*
Insul. de Man. Thomàs, liv.8. oyt. 118.)

THURIBULO. Deriva-se do Latim *Thus, Thuris*, Incenso. He o vaso, em q̃ se deyta incenso, para incensar nas Igrejas o que manda a Rubrica. (Lança-se incenso no *Thuribulo.* Carta Pastoral do Porto, 200.) *Vid.* Thuribulo.

THURIFERÀRIO. (Termo de ceremonias Ecclesiasticas.) O Acolyto, que ministra no Altar o Thuribulo com o incẽnso. *Thuriferarius, ii. Masc.*

THURÌFERO. Que leva, ou que produz incenso. *Thurifer, a, um. Ovid.*
E as selvas da Thurifera *Pancaya.*
Insul. de Man. Thomàs, liv.8. oyt.89.

THURIFICAÇAÕ. A acção de ministrar o incenso. Fazer hũa, ou duas thurificaçoens. *Ture, ou Arabico odore semel, vel bis alicui turificare. Ex Pers. & Plaut. Alicui semel, vel ter tus adhibere. Aliquem ture semel, vel bis colere.* (Fazem-se estas cinco *Thurificaçoens* nos cantos. Carta Pastoral do Porto, 200.)

THURIFICAR. Incensar. *Vid.* no seu lugar. (*Thurifica* sobre o lugar adonde

fêz a Cruz. Carta Pastoral do Porto, 200.) *Vid.* Turificar.

THURINGIA. Provincia de Alemanha na Saxonia Alta, com titulo de Landgraviato, antigamente teve Reys; hoje fica dividida entre muitos Principes. Erford, que he sua Metropoli, he do Eleytor de Moguncia. Os Nacionaes lhe chamão *Thuringen. Thuringia,æ. Fem.*

THÛSCIA. *Vid.* Toscana.

THUSCO. Toscano. *Vid.* no seu lugar. (Venceo os *Thuscos* em batalha, Chorograph. de Barreyros, pag. 235. vers.)

THUY. *Vid.* Tuy.

THY

THYATIRA. Cidade da Mysia sobre o Rio Lyco, perto da Lydia, na Asia Menor. *Thyatira,æ. Fem. Tit. Liv.*

THYBRE. Rio. *Vid.* Tybre.

THYMBRA, ou Thymbre. He o nome de hũa Cidade, na Troada, Provincia da Asia Menor, *Thymbre,es. Fem. Strab. Plin.* (Foy *Thymbra* Cidade antiga, edificada por Dardano. Costa, Georgic. de Virgil. 115. vers.)

THYMBRÊO. Sobrenome, q̃ os Poetas derão a Apollo, tomado de hum campo de Troada, ou de hũa Cidade, em que era adorado. Escreve Strabo, q̃ havia hum Templo dedicado a Apollo naquella parte por onde o Rio Thymbris, ou Thymbrio desemboca no Scamandro, no Reyno de Troya. Apollo Thymbreo. *Apollo Thymbreus.*

Tenho por pay ao Deos Thymbreo *Apollo.*

Costa, sobre as Georgic. de Virgil. 126. vers.

THYINO. He hum pao, de que se faz menção em varios lugares do antigo Testamento. Os que derivão esta palavra do Grego *Thynos, Cheiroso*, dizem q̃ era hum pao de bom cheiro. Dizem os Rabbinos, que era Coral, ou Ebeno. No Texto Hebraico chama-se *Halmugin*, que se deriva da raiz *Lamag*, ou *Lagam*, que significa *Coral*, ou (segundo outra opinião) hum pao vermelho, a que chamão *Pao Brasil*, com que os Tintureyros, & Pintores realção a cor das suas obras. Salamão o mandava buscar para varios ornatos do Templo, & do seu Palacio. *Vid.* 3. *Reg.* 10. 11. *&c. Lignum Thyinum,ii. Neut.*

THYMIÂMA. Palavra Grega, muito usada no antigo Testamento. Val o mesmo que *Perfume*, ou vapor de cheyros queymados. Era pois Thymiama hum composto de Ouregão do mato, Galbano, Estoraque, Incenso, & outros cheyros, & aromas, q̃ que se queymavão nos Altares. *Thymiama,atis. Neut.* (Hum Altar interior, em que se queymavão *Thymiamas*, Vieyra, Tom. 5. pag. 90.)

THYMO. Tomilho. *Vid.* no seu lugar.

THYRSO. He palavra Grega, que significa *Talo.* Antigamente era hum meyo pique, ou astea, toda enramada com parras, ou ramos de Hera, que as Bacchantes, ou dançantes de Baccho trazião na mão, quando lhe fazião as festas, por ser esta (como diz Macrobio) a insignia de Baccho, que elle costumava trazer, donde os Gregos lhe chamárão *Thyrsophoros*, & os Latinos *Thyrsiger. Seneca.*

O ramo, que lhe vez para divisa,
O verde Thyrso *foy de Baccho usado.*

Camoens, Cant. 8. oyt. 4.

No 2. livro dos Machabeos faz a Escritura menção dos Thyrsos, com que sahirão os Hebreos a festejar a vitoria, que Judas Machabeo tivera dos Gentios, profanadores do Templo de Jerusalem.

Thyrso. Lucrecio tomou *Thyrso* por ardor, instigação, & estimulo, quando disse, *Percussit* Thyrso *laudis spes magna meum cor, id est,* Hũa grande esperança ferio o meu coração com ardente estimulo de louvor.

THISICA, & Thisico. *Vid.* Tisica, & Tisico.

TI. He o caso obliquo de Tu, como, de ti, a ti, para ti. *Vid.* Tu.

TIA

Tia. A irmã de meu pay. *Amita, æ. Fem. Cic.*

Tia. A irmãa de minha mãy. *Matertera, æ. Fem. Cic. (Penult. brev.)*

Tia, irmãa do Avo. *Amita maior.*

Tia, irmãa da Avò. *Matertera magna.*

Tiana, ou Tyana. Cidade Archiepiscopal de Cappadocia, nas faldas do monte Tauro. He a Patria do famoso Apollonio *Tianeo. Tiana, æ. Fem.*

Tiara. Mitra de tres altos, ou especie de barrete, comprido, & redondo, cercado de tres coroas de ouro, guarnecidas de pedra fina, com hum globo, ou mundo, que sustenta hũa Cruz, por remate. Neste diadema Pontificio poz Nicolao I. a primeira coroa para insignia do seu poder, Bonifacio VIII. acrecentou outra, & Urbano V. poz a terceira. Os Autores Ecclesiasticos lhe chamão *Triregnum*, para mostrar, que a autoridade Pontificia se estende nos tres Reynos da Igreja, na Terra, no Purgatorio, & no Ceo. Os Persas, Chaldeos, & Phrygios forão os primeiros que usárão desta palavra *Tiara*, mas não era o que hoje he entre nòs, porque segundo S. Jeronymo no cap. 5. sobre Daniel. *Tiara est genus Pileoli, quo Persarum, Chaldæorumque gens utitur*; & sobre o livro 7. da Eneida, vers. 247. *Tiara est Pileum Phrygium.* Porèm entre estas mesmas naçoens a Tiara dos Reys era muito differente da Tiara da gente do vulgo, como se vè em Aristophanes *De Avibus*. E assim parece que sò com a Tiara Real dos Antigos póde a Tiara Pontificia ter algũa semelhança. *Tiaras, æ. Masc. Virgil. Tiara, æ. Fem. Juvenal.* (Lhe derribou a *Tiara* da cabeça.) Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 114. col. 2. Falla o Autor de Dario Rey dos Persas.

TIB

Tibaens, ou S. Martinho de Tibaens, Mosteyro, & cabeça da Ordem de S. Bento em Portugal, de que he Géral o Abbade desta Casa, tres quartos de legoa da Cidade de Braga para o Poente, ao pé da serra de S. Gens. No anno de 562. tempo em que Braga era Corte dos Reys Suevos, El-Rey Theodomiro tendo por seu Capellão mòr a S. Martinho, Bispo de Dume, fundou este Real Mosteyro, como consta de hũa pedra, que nelle se achou em nossos tempos, reedificando-se de novo, & o dedicou a S. Martinho Bispo Turonẽse. Que este Mosteyro existisse, & cõ Frades ainda pelos annos de 1070. & tãtos, consta de hũa doação, q̃ de ametadẽ delle fez à Sé de Tuy a Infante Doña Urraca, filha del-Rey D. Affonso VI. chamando a este Convento Palatino; & como por tempos devia arruinarse, o reedificou pelos annos de 1080. D. Payo Guterres da Silva, Rico homem, & Adiantado neste Reyno por el-Rey D. Affonso VI. de Castella, por cuja causa se entende q̃ vivia em Braga, centro da Provincia, & por detraz do monte de S. Gens fez hũa quinta, a que deu o nome de Silva má, donde hia assistir à fabrica do Mosteyro, & o amplioũ de sorte, q̃ muitos o tiverão por Fundador, & nelle está sepultado. Tem este Real Mosteyro grandes, & aprasiveis claustros, cõ muitas fontes, assim nos corredores altos, como nos pateos, dilatada cerca com bons pomares, olivaes, & matas, & Templo magnifico, & maravilhoso retabolo. Por todas as partes tem o dito Mosteyro tão bella vista, que o Arcebispo D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, de santa memoria, todas as vezes que hia a Tibães, sobindo ao mais altò da cerca, aonde está hũa Ermida de S. Bento, & donde fica a vista mais desabafada, estendendo-se tres, ou quatro legoas, & tomando os mais altos cabeços das montanhas do *Jarez*, & vindo descendo nas fermosas veygas do rio Càvado, & Villa de Prado, costumava dizer: *Não chameis Padres a esta Casa* Tibaens, *chamaylhe* Tibi omnes, *porque he bem q̃ todos venhaõ a ella, para louvarem a Deos, gozando de vista taõ aprasivel. Ex Benedict. Lusit. Tom. 1.* 377.

Tiberiades, ou Tiberias. Cidade da Tribu de Zabulon, na Galilea, edificada num monte, na borda da Lagoa do mesmo

mo nome, & muitas vezes honrada com a Divina presença de Christo Senhor nosso. Antes da sua fundação havia no dito lugar hũa Villa pequena, chamada *Genesareth*, que Herodes Antipas converteo em Cidade, ficandolhe à Thibeириades o nome de *Genesareth*, que tambem he o do nome da Lagoa, com que vizinha. Hoje lhe chamão *Taberia. Tiberias, adis. Fem.*

Tibèza. Calor moderado, como o de agoa morna. *Tepor, is. Masc.* He pouco usado no sentido natural.

Tibeza, ou Tibieza, no sentido moral, fallando na pouca devoção; remissaõ do zelo, & diminuição do fervor, em algũa obra espiritual. Parece, que tambem neste sentido podemos usar do adjectivo *Tepidus*, pois diz Ovidio, *Tepidamque recalface mentem*, & em Plauto, *Hic homo factus est tepidior*, no livro 4. diz Lucano, *Mentesque tepescunt*, fallando no desalento, & falta de vigor de certos Soldados. Tibeza na devoção. *Studium pietatis remissum. Pietatis fervor*, ou *ardor imminutus.* (Não se póde chamar amor, senão *Tibeza.* Serm. do Bispo de Martyria, Tom. 3. 162.)

Tìbia. Frauta. *Vid.* no seu lugar. O P. Antonio Vieyra distingue a *Tibia* da *Frauta Pastoril*, Tom. 5. pag. 198. adonde diz, (Na *Tibia*, q̃ he hũa trombeta frautada.)

Tibiamente. Com tibeza na devoção. *Remisso pietatis studio*, ou *ardore pietatis imminuto. Negligenter, Indiligenter.*

Tibiamente. Com froxidão. *Vid.* Froxamente. (Pelejavão os inimigos *Tibiamente.* Jacinto Freyre, lib. 2. num. 115.)

Tìbio. Morno. *Vid.* no seu lugar. (No Bosque de Amon se acha a agoa da fonte do Sol pela manhãa, fria, pelo meyo dia, *Tibia*, & pela tarde, quente. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 31.)

Tibio. Remisso, froxo, o que obra cõ tibeza. *Vid.* Tibeza.

Tiborna. Certa mistura de pão, & azeyte, que serve no lagar. Não temos palavra propria Latina.

Tibre, Rio. *Vid.* Tybre.

Tiboli, ou Tivoli. Cidade Episcopal de Italia na Campanha de Roma, quinze milhas da dita Cidade, sobre o rio Teverone. As antiguidades, as pinturas, os jardins, & as fontes de Tibuli o fazem o mais ameno lugar de Italia. *Tibur, uris. Neut. Cic.*

De Tibuli. *Tiburs, urtis. omn. gen. Tiburtinus, a, um.* (Em *Tibuli*, dia de Santa Symphorosa. Martyrolog. em Portug. 18. de Julho.)

TIC

Tiçaõ. Pedaço de pao, queymado de hũa banda. *Titio, onis. Masc. Cic.*

Tição acceso. *Torris, is. Masc.* Nos Cõmentos de Marcial diz Sipontino, *Quidam torrem pro titione usurpant falsò, nam torris ardet, titio est torris extinctus.*

Tição do inferno. Metaforicamente. (Occasião de grandes males, & *Tiçoens* do inferno. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 248. vers.)

Adagios Portuguezes do Tição.

Nem estopa com tiçoens, nem mulher com varoens.

Dous toins, & dous tiçoens, nunca bem os compões.

TID

Tido. Participio do verbo *Ter. Habitus, a, um. Vid.* Ter.

Tidore, ou Tidor. Ilha da Asia, no mar da India, & hũa das de Maluco, entre Ternate, & Motira, perto da praya Occidental da Ilha de Gilolo. Os Naturaes lhe chamão *Daco.* De como os Portuguezes destruirão a Cidade de Tidore, & desbaratàrão os Castelhanos. *Vid.* Barros 4. Dec. fol. 46. & 123. El-Rey de Tidor vendo-se apertado do Ternatez, & considerando que lhe não poderia resistir sem ser ajudado dos Portuguezes, aprestou hũa Armada, & com a flor da sua Nobreza navegou à Ilha de Amboino, & segundo o costume dos Maluquezes, se fez vassallo del Rey de Portugal, com esta ceremonia. Entrou na

For

Fortaleza dos Portuguezes com hum cesto de terra às costas, com algum ouro dentro, & pedio a Sancho de Vasconcellos, que fosse logo à sua Ilha fabricar hũa Fortaleza. Oriente Conquistado, 2. part. 340.

TIG

Tigèla. Vaso concavo, em q̃ de ordinario se pőem sopas, doces, & outros manjares. *Gabata, æ. Fem. Scutella, æ. Fem. Scutula, æ. Fem.* Todas estas palavras saõ Latinas, & dellas poderemos usar neste sentido, até haver quem nos declare bem a differença dos seus significados.

Fidalgo de meya tigela; aquelle que he meyo Fidalgo. Fidalgo de quarto de tigela. Aquelle que ainda he menos Fidalgo, que o primeyro. São modos de fallar familiarmente.

Tigelàda. Tigela chea de algum manjar. *Gabata*, ou *Scutella aliquo cibo plena, æ. Fem.*

Tigelinha de cor. A que tem rebique. *Vid.* Rebique.

Tigre. Fera velocissima, chamada assim de *Tigris*, que na lingoa dos Medos he *Setta*, porque na ligeyreza arremeda este animal a velocidade da setta. Tem cabeça de gato, garras de Leão, olhos amarellos, & cintillantes, cauda comprida, unhas, & dentes agudissimos, & a pelle salpicada de varias cores. Dizem, que tem antipathia com o som do tambor, & com todo o genero de harmonia. Os machos (segundo refere Ravisio Textor) não curão dos filhos; as femeas muito, porque se o caçador lhos furta, o vay seguindo com furiosa ligeyreza; elle que vay a cavallo, sentindo os seus bramidos, lançalhe no caminho hũ dos filhos, & em quanto ella o torna à cova, chega o caçador a praya, onde se embarca; ella chegando, & não achando meyo para a vingança, se embravece, & com horriveis brados desaffoga a sua pena. Dos Tigres de Sofala conta o Padre Frey Joaõ dos Santos, muitas cousas dignas de admiração, na sua Ethiopia Oriental, liv. 1. cap. 21. Escreve Suetonio, que Julio Cesar entràra triunfante em Roma num carro, tirado por quatro Tigres. Na sua Historia de Africa, pag. 346. diz Dapper, que os Tigres, a que na Ethiopia chamão *Engri*, não acometem à gente branca, & que topando algũ delles com hum Negro, & hum Europèo, se lança ao Negro, sem fazer mal ao companheyro. Acrecenta o dito Autor, que os Reys do Congo dão grandes premios a quem lhe traz a cabeça de hum destes Tigres, com seus bigodes, por entenderem, que saõ veneno tão presentaneo, q̃ quem comesse delles, se faria repentinamente frenetico. O P. Luis le Conte no seu livro das memorias do Estado presente da China escreve, que tem visto em Sião Tigres de hũa cor, que tira a ruyvo, retalhada com listoens largos de cor negra, & alguns do tamanho de cavallos, diz que lhe chamão Tigres Reaes. Os a que chamão Tigres de agoa, andão pelas bordas dos rios, & se sustentão de payxe. Contra a opinião commua, & particularmente contra o que escreve Plinio liv. 8. cap. 18. da tremenda voracidade do Tigre, escreve Jacobo Bontio nas suas Annotaçoens sobre Garcia da Orta, cap. 2. que he erro manifesto: porque o Tigre he animal tardigrado, & a mayor parte da sua caça he de cilladas, estando detraz das moutas à espreyta, para saltar nellas de improviso, & que facilmente escapão das suas unhas os Veados, Bufaros, & outras feras, que tem o pé mais leve, & he a razão, porque se occupa mais em perseguir o homem, como mais certo de o alcançar. Tambem diz o proprio Autor, que quando póde, sempre acõpanha ao Rhinoceronte, não por sympathia, ou amisade natural, mas porque no esterco do Rhinoceronte tem seu remedio, & por isso o busca como o cão a grama, o gato a mentha, & o veado o dictamo. *Tigris, is. Fem.* Assim declinão este nome Virgilio, Horacio, Propercio, Seneca Filosofo. Ovidio lhe dà *Tigridis*, Plin. Histor. & Sueton. no genitivo, & Juvenal *Tigride* no ablativo.

Boferes salpicados de varias cores, a modo

modo de pelles de Tigre. *Tigrinæ mensæ, arum. Fem Plur. Plin.* (*Tigres*, que verificando a etymologia, atravessaõ como frechas a montanha. Varella, Num. Vocal, pag. 468.)

Tigrè. Reyno da Abyssinia, ou Abassia. He a melhor, & a mayor parte della, & o primeiro Reyno, começando da parte do Oriente. De Maçuà, ou de Archico vay correndo dez, ou doze legoas pela costa do Mar Roxo para a banda das portas do Estreito deste mar, atè Dafalò, que era hum modo de Porto; pela parte do Nordeste confina com o Reyno de Begameder, pela parte do Leste com o Reyno Angot, & passando dalli ao Reyno de Amaharà chega a beber no Rio Nilo. Terà de comprimento noventa legoas, & de largura atè cincoenta. No 1. livro da Historia da Ethiopia Alta, cap. 4. adverte o P. Balthazar Telles, que este Reyno, sendo hum sò, tem tres nomes diversos nos Mappas, porq̃ pòem hum, a que chamão *Tigray*, perto da Linha; outro pãem em dez graos da Linha para o Norte, a que chamão *Tigrè Mahon*; *Regnum Tigre*. Baudrand.

Tigres, ou Tigil, ou Tegil, (como lhe chamão os Nacionaes) Rio chamado assim do rapido curso das suas agoas, imitadoras da velocidade do Tigre; tem na Armenia Mayor o seu nacimento, & depois de atravessar a Lagoa Arethusa, se perde numa caverna do Monte Tauro, & passando para outra Lagoa, chamada *Thospites*, se lança em outros canos subterraneos. Finalmente depois de engrossado com as agoas de muitos rios, separa a Assyria da Mesopotamia, dividido em dous braços, fórma hũa Ilha, & reunido toma o nome de *Pasitigris*, entra nas lagoas da Chaldea, & com duas fozes desembarca no Sino Persico. *Tigris, genit. Tigris*, ou *Tigridis. Plin.* (O Paraiso he, & foy aonde saõ o Rio Euphrates, & o *Tigres*. Alma Instruida, Tom. 2. fol. 420.) (Alèm do *Tigres*, & do Euphrates. Vieyra, Histor. do Futuro, 326.)

TIJ

Tijadilho, ou Tejadilho da Sege.

Tijolo. Ladrilho. *Vid.* no seu lugar.

TIL

Til. He hũa risquinha, ou (como querem alguns) hũa meya letra, & não mais; (porque a ser letra inteyra, poderase começar algũa dicção por *Til*, o q̃ não he possivel,) a qual na orthografia de todas as lingoas, & particularmente na da lingua Portugueza he de grande prestimo. A's vezes se pòem este risco sobre vogal, & cõ elle supprimos a letra, M, como em *Tẽpo*, ou a letra N, como em *Tẽto*. Cõ o dito risco supprimos duas letras, escrevendo q̃, por que; nas dicçoens, que acabaõ em *am, em, im, om, um*, deyxamos o *m* fóra, & pomos o *Til* emcima da vogal, como em *Razã, vintẽ, jasmĩ, Bõ, Atũ*. Finalmente serve o *Til* para nas dicçoens de muitas letras supprir cõ poucas muitas, particularmente nos Patronymicos, como em Fz com til no z, por Fernandes, em Glz com o mesmo til por Gonçalves, &c. & em outras muitas palavras, cuja repetiçaõ chegaria a encher o papel, como em Phiã por Filosofia, em Miã por Misericordia, em Sçã, por Sentença, &c. *Apex, qui Lusitanè vocatur Til.*

Til. Planta. Deriva-se do Grego *Tilon, Penna*, porque as flores que dà, se sustentaõ em hũas como pennas, ou se deriva do Latim *Telum, Frecha*, por ter nos ramos materia boa para frechas. He o *Til* hũa fermosa arvore, ramosa, & copada, cuja casca he liza, cinzenta, ou amarella por fóra, & negrinha por dentro, taõ flexivel, & dobradiça, que della se fazem cordas, & calabres. Tem as folhas na figura quasi semelhantes às da Hera, mas mais brandas, algũa cousa felpudas, & adentadas ao redor; o fruto he do tamanho de hũa fava, ou ervilha grossa, quasi redonda, ou ovada, lignosa, angulosa,

angolosa, & doce ao gosto. Ha outra especie de *Til*, q̃ se differença da primeira nas folhas, que saõ mais pequenas, & mais duras, & na casca, que he mais aspera, &c. *Tilia, æ. Fem. Virgil.* Cousa desta Arvore. *Tiliaceus, a, um. Colum.*

Adornados com mais graça os outeyros
Dos altos Tis *se viaõ revestidos*

Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 18. *Vid.* Telha.

Tilaõ. Risco. *Vid.* Til.

Tilhemonte. Cidade de Flandes, no Ducado de Brabante, sobre o Rio Geer, tres legoas de Louvaina. Os Flamengos lhe chamão *Thienen. Tenæ, arum. Fem. Plur. Tillemontium, ii. Neut.*

TIM

Tim. Palavra do Maranhão, & ultima syllaba da dicção *Maracatim.* (As mayores embarcações dos Maranhoens, chamão-se *Maracatim*, derivado o nome da palavra *Maracá*, que significa entre elles *Sino*; & a razão de darem este nome às suas mayores embarcaçoens era, porque quando hião às batalhas navaes, quaes erão ordinariamente as suas, punhão na proa hum destes *Maracàs*, muito grandes, atados aos gorupezes, ou paos compridos, & bolindo de industria com elles, além do movimento natural das canoas, & dos remeyros, fazião hum estrondo barbaramente bellico, & horrivel; & porque a proa da canoa se chama *Tim*, tirada a metafora do nariz dos homens, ou do bico das aves, que tem o mesmo nome, & juntando a palavra *Tim* com a palavra *Maracá*, chamavão àquellas canoas, ou embarcaçoens mayores *Maracatim*; & este nome usaõ ainda hoje, & com elle nomeão os nossos navios. Vieyra, Histor. do Futuro, pag. 308.)

Timaõ, ou Temão do carro. *Vid.* Temão.

Timão. Moeda Persiana. (Quatrocentas balas de seda, a razão de cincoenta *Timoens*. Matinho, Apologet. Discurs. pag. 41.)

Timbre, ou Tymbre. (Termo de Armeria.) He palavra Franceza, que significa hũa especie de sino, fixo, & immovel, & que não tem badalo, mas recebe por fóra as pancadas do martello, que dà nelle, como vemos nos Relogios, a que chamão *Pendulas*, em que na superficie convexa de hũa especie de campainha dà hũ martellinho as horas. Como antigamente os Elmos se parecião com estes *Timbres*, tomárão delles o nome, quanto mais que dando o pique, ou a lança no Elmo, soava o Elmo, a modo de *Timbre*. Usárão pois os Cavalheiros de *Elmo* sobre o Escudo, para se distinguirem dos homens de geração humilde, que só podião ter Escudos rasos; *id est*, sem casco, ou *Tymbre*; no Discurso 20. declara Barnabé Moreno de Vargas este distinctivo de Nobreza, dizendo: *De los Hijos dalgos Nobles, y generosos, son los Timbres sobre Escudo.* Hoje *Timbre* não he propriamente *Elmo*, mas (como advertio o Autor da Nobiliarchia Portugueza, pag. 222) o Timbre he o que se põem sobre o Elmo. Carlos de Grassalio, *Lib. Regal.* 2. dà o nome de *Timbre* a todas as insignias de dignidade, as quaes distinguem os graos de nobreza secular, ou de officios Ecclesiasticos. E assim (segundo o parecer deste Autor) *Timbres* saõ a Tiara do Papa, o Capello dos Cardeaes, a Cruz dos Patriarcas, a Mitra, & o Bago Pastoral dos Bispos, &c. Tira-se o *Timbre* ordinariamente de algũa parte das Armas, de cousa vivente, se nellas a houver, ou do corpo mais principal. Timbre, Elmo. *Cassis, summo scuto imposita.* Timbre, ornato, que se põem sobre o Elmo. *Insigne, cassidi impositum.* (Tem por Armas em campo de ouro hũa Aguia de vermelho, *Timbre* a mesma Aguia nacente. Nobiliarch. Portug. 286)

Timbre. Tomada a metafora do *Timbre*, que occupa o lugar mais alto do Escudo das Armas, & que foi inventado para distinctivo de mayor nobreza, usamos da dita palavra para declarar o muito que nos prezamos de algũa cousa. Toma isto por Timbre. *Id sibi honori ducit.* *Id*

Id de se gloriosè prædicat. Tambem neste sentido poderás dizer *Insigne*, ou no plural, *Insignia laudis, insignia gloriæ, &c.* à imitação de Cicero, que diz: *Insignia virtutis.* Pôr as vitorias proprias por *Timbres* do amor de Deos. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 169.) *Eas, quas quis de se refert victorias, amoris Divini insignibus annumerare*, ou *in amoris Divini insignia*, ou *tropæa erigere.*

Timbre. Primorosa porfia, pundonorosa obstinação. *Pertinax honoris*, ou *gloriæ studium, ii. Neut. Vid.* Primor. *Vid.* Pundonor. (Abstenha-se o Principe de teyma, ou *Timbre*, use de discurso. Brachilog. de Princip. pag. 246.) (Aos interesses, que deixei, por não perder a Patria com o *Timbre* de bom, & leal Portuguez. Correcção de abusos, no discurso anteced. à 1. pag.) (Em quanto tiverão o olho à utilidade, se esquecèrão do *Timbre*. Fabula dos Planetas, pag. 12. vers.) (Contentai-vos com *Timbres* de amante, deixai os de ditoso. Cristaes dalma, 194.)

☞ TIMÊO. He hũa obra, que consta de dez Dialogos, nos quaes debaixo dos nomes de Socrates, & de *Timèo*, declara Platão a sua doutrina Filosofica, & debayxo dos nomes de Gorgias, Protagoras, & outros, explica outras opinioens. *Platonis Timæus.* (Traz hum lugar do *Timèo* de Platão. Vasconcel. Arte Milit. pag. 73.)

TIMIAMA. *Vid.* Thymiama.

TIMIDAMENTE. Com temor, com medo. *Timidè. Cic.* Usa este mesmo Orador do comparativo *Timidiùs.*

TIMIDO. Aquelle que com pouca, ou nenhũa razão se teme. Homens prudentes, ordinariamente saõ timidos; a prosperidade, que costuma ensoberbecer o animo, os faz modestos. Da ruina de Troya aprendeo Agamemnon a temer-se da de Esparta; da sua vitoria se originou a desconfiança, & toda a sua prudencia foi medo. O nimio temor faz presente o mal distante, & he causa de que se sinta o que ainda não succedeo:

Nos anxius omnia cogit
Quæ possunt fieri facta putare timor.

Ovid. Todos os soporiferos do mundo naõ pódem adormecer hum grande temor; este he hum mal, que só a necessidade, ou a virtude póde expellir. Na Fabula 25. de Esopo, intimidadas do ruido dos ventos nas matas, se despenhàraõ na lagoa as lebres; isto mesmo fazem os que por medo de morrer, se mataõ, os que por medo de cahir do cavallo, se lançaõ da sella abayxo, & finalmente os que se entregaõ a males certos, para se livrarem de incertos. Foi Domiciano taõ timido, que sendo moço, naõ aceitou hum grande cargo, porque era preciso apparecer entre gente armada; & mandou fazer hũa galaria forrada de marmore luzidio, para sempre ver ao redor de si, como em cristallino espelho. Naõ houve homem mais timido que Heliogabalo; ouvindo o estrondo dos Soldados Pretorianos, levantados contra si, se escondeo em hum retrete, aonde o matàraõ. *Lamprid. & Aurel. Victor.* Nas suas payxoens o homem naõ tem moderaçaõ; he animal primeiro que racional, o freyo que mais o retem, he o temor. Entre Gentios, o temor foi o que inventou Deidades; obrigou o homem a adorar Numes, com a esperança de se livrar de perigos. *Primus in orbe Deos fecit timor. Petron. & Stat. Theb. Timidus, a, um. Cic. Pavidus, a, um. Plin. Meticulosus, a, um. Plaut. Vid.* Temeroso.

TIMONEIRA. (Termo de navio.) He hũa casa, junto à camera, em que anda de hũa, & outra banda o Pinçote.

TIMONEIRO. O que governa o leme. Deriva-se do Francez, *Timonier. Vid.* Temoneiro. (O bom Piloto naõ fia dos *Timoneiros* o governo. Varella, Num. Voc. 169.)

TIMORATO. Penetrado de hum santo temor, fallãdo em quem tem medo de obrar contra a boa razaõ, de offender a Deos, &c. *Qui noxam quamlibet religioni ducit*, ou *quem conscientia prohibet à noxâ. Religioso*, ou *pio*, ou *sancto timore ductus, percitus, a, um.* (Consciencias muito delicadas, & *Timoratas.* Vieyra, Tom. 9. 53.)

53.) (O Principe ha de ser *Timorato.* Brachylog. de Princip. 223.)

Timpanitis. *Vid.* Tympanitis.

TIN

Tina. Vasilha com arcos, aduelas, & fundo por bayxo, a modo de dorna pequena; serve para ter vinho, legumes, &c. Deriva-se do Italiano *Tino*, que he, hũa vasilha de pao, & especie de Cuba. Tina de vinho. *Labrum vineaticum.*, ou *vinearium. Catão. Colum.*

Tina de azeyte. *Labrum olearium. Cat.*

Tina grande para se lavar, ou para tomar banhos. *Piscina, æ. Fem. Cic. Colum.* ou *Piscina lignea.* Sobre esta palavra diz Calepino, *Quin etiam vasa lignea ad tenendam aquam, piscinæ vocantur*; & neste mesmo lugar allega com Plinio, que diz, *Decoquitur in aqua, & in Piscinas ligneas funditur.* Chama Celso a este genero de Tina *Solium, ii. Neut.* Marcial diz *Non vis in solio priùs lavari*

Tincal. Droga da India. He hum succo concreto, ou sal mineral, que por si mesmo se congela, & fica transparente, como o sal gemma, mas tem mayor acrimonia. Tambem se acha Tincal pardo, ou tirante a verde, conforme as differentes impressoens do Ar, a que ficou exposto. Os Venezianos, & os Hollandezes o purificão, & o refinão, como os mais saes, dissolvendo-o em agoa, filtrando a dissolução, & deixando-a evaporar, & encandilar. He incisivo, & penetrante, apto para desfazer as glandulas do mesenterio, & os schirros do figado, & do baço, & consumir as excrescencias da carne. Cria-se nos contornos de Guzarate, entre Bengala, & Cambaya; os Naciones lhe chamão *Tincal*, ou *Tincar*; outras nações lhe derão outros nomes. Chamãolhe os Gregos *Chrysocolla*, ou *Borax*; o primeiro he composto de *Chrysos*, ouro, & do Latim *colla*, como quem dissera *Cola d'ouro*, porque do Tincal usaõ os ourives para excitar a fusaõ, ou dissolução do ouro em cal, ou em pó, & para o tornar à consistencia de corpo, por meyo do fogo; que he a razão porque lhe chamão *Gluten auri*, *capistrum auri*, & *auricella.* O segundo nome, que he *Borax*, se deriva do Grego *Boi*, que he *Ruido*, & de *Reo*, *corro*, como quem dissera *Corro com grande ruido*, porque na opinião de alguns de ordinario se cria o *Borax*, ou *Tincal* junto das torrentes, entre montes, donde se despenha a agoa com grande estrondo. (Cardamomo, *Tincal*, Anil. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 126. col. 2.) (Calaim, *Tincal*, chumbo. Queirós, vida do Irmão Basto, Epist. Dedicat.)

Tincaleira. A caixa, em que o ourives tem o tincal.

Tinello. Angelo Rocca, investigando a etymologia desta palavra, no seu Commentario *De Campanis, cap.* 1. diz, *Locus ille, quem in aulis Principum, vulgò,* Tinellum; *prandio scilicet, ac Cœnæ Aulicorum destinatum, vocãt, à* Tintinnabuli *forsan* tinnitu *nomen sibi sortitus est; quasi* Tintinellum, *mediâ syllaba per Syncopen detractâ, dicatur; ut Aldo juniori, viro sanè politioribus litteris, & ingenii perspicacitate ornato, placet.* Nas suas origens Italianas, sobre a palavra *Tina*, diz Ferrari, *Tinello, in quo familia cibum capit, vel a* Tino *grandiore œnophoro, sive cupâ, quæ omnibus sufficiat, vel quasi Triclíniolum.* Querem outros que *Tinello* se derive do Alemão *Tine*, que val o mesmo que *Mesa.* (Em Refeytorio, ou *Tinello.* Vid a de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, fol. 21. col 4.)

Tingîdo. Participio passivo de Tingir. *Tinctus*, ou *infectus, a, um. Cic. Plin.*

Tingidôra. *Vid.* Tintura.

Tingir. Dar a hum panno, ou outra cousa hũa cor differente da que tinha, deixando a de molho num licor preparado, do qual se embebe. *Aliquid tingere*, (*go, tinxi, tinctum.*) ou *inficere*, (*cio, infeci, infectum.*) *Plin.*

Tingir em purpura, ou em vermelho. *Aliquid inficere purpurá, cocco, &c.* Lãas, que se estão tingindo em purpura. *Vellera, potantia fucum Aquinatem. Horat.*

No seu lugar fallaremos no modo de tingir

tingit as mais lãas. *De reliquarum lanarum infectu suis locis dicemus.*

A lãa negra não se póde tingir. *Lanarum nigræ nullum colorem bibunt. Plin.*

As amoras maduras tingem as mãos, as verdes as lavão. *Mora tingunt manus succo matura, eluunt acerba. Plin.*

Tingir os cabellos, ou a barba, a fim de parecer moço. *Unctis capillis*, ou *tinctâ barbâ juvenem mentiri.* He tomado de Marcial, que no liv. 3. diz:

Mentiris juvenem tinctis Lentine capillis. Como hum velho Romano pedisse certa cousa a Adriano Emperador, & lha negasse, tornou dahi a alguns dias a pedir o mesmo, & vinha com a barba tingida como mancebo; & conhecendo-o o Emperador, disselhe: Não o posso fazer, porque ha poucos dias que o neguey a vosso pay.

Tingitâno. Cousa da Cidade de Tanger, a que chamão em Latim *Tingis. Tingitanus, a, um.*

Tu não vez, como os Lobos Tingitanos. Camões, Eclog. 1. Estanc. 11.

Por esta, na jornada Tingitana
Do forte Henrique, & de Fernãdo Sãto. Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. oyt. 10.

Tinha. He hũa Escabia, sarna chata, & especie de Lepra da cabeça, chamada assim do Latim *Tinea*, que he *Traça*, porque assim como a *Traça* vay furando o panno, em que dá, em miudos buracos, do mesmo modo o faz a tinha no couro da cabeça. *Tinha Escamosa*, ou *furfurea*, he a que tem hũas como escamas, cõ hũa especie de farellos, que lança quando se coção. *Tinha favosa*, a que chamão *Cerion*, saõ hũas chagas com buracos grandes, pelos quaes lança hũa materia como mel. *Tinha Achores*, saõ tambem hũas chagas, mas pequenas, com buracos miudos, pelos quaes sahe hũa materia delgada, & pegajosa. *Porrigo, iginis, Fem.* Celso, no livro 6. cap. 2. aonde descrevendo este achaque diz: *Porrigo autem est, ubi inter pilos quædam quasi squamulæ surgunt; eæque interdum resolvuntur, & interdum madent; multò sæpiùs siccæ sunt; idque evenit, modò sine ulcere, modò exulcerato loco, ferèque id in capillo fit, rariùs in barba, aliquando etiam in supercilio.*

Adagios Portuguezes da Tinha.

Por linha vem a Tinha.
Se a enveja fosse Tinha, que pez lhe bastaria.
Dessa mézinha ponde vòs nessa Tinha.

Tinhêla. Rio de Portugal, na Provincia de Traz os montes. Tem seu nacimento nas serras de Carrazedo de Montenegro, Termo da Villa de Chaves. Corre algũas oyto legoas, & desagoa no rio Tua, que divide os limites da Villa de Mursa de Panoya dos da Villa de Anciaens. Cria muitas, & boas trutas.

Tinhoso. O que tem tinha. *Porrigine affectus, a, um. Ex Columel. Cels. & Columel.*

Adagios Portuguezes do Tinhoso.

Hum tinhoso queria que todos o fossem.
Nunca lavey cabeça, que me não fisesse tinhosa.

Tinîdo. O som claro, & agudo de metaes, ou cousas semelhantes. *Tinnitus, us. Masc. Ovid. Tinnimentum, i. Neut. Plaut.* (He mais suave aos seus ouvidos o *Tinido* do dinheyro. Lobo, Corte na Aldea, 134.)

Tinir. Ter hum som claro, & agudo, como metal, ou cousa semelhante. *Tinnire, (nio, nivi, nitum.) Varro. Tinnire. Afran. Tintinare. Nævius.*

Cousa que tine. *Tinnulus, a, um. Ovid.*

Tino. Deriva Covarrubias esta palavra *Tino*, do Latim *Teneo*, & não ha duvida que em certos modos de fallar, tem o verbo *Teneo* algũa analogia com alguns dos sentidos, que se dão á palavra *Tino*; porque, se (como quer o dito Autor) *Tino* val o mesmo que a apprehensaõ de hũa cousa, de hum lugar, ou de hum caminho, com acerto, & discurso, bem fundado, tambem se usa em Latim do verbo *Tenere*, fallando nas cousas, com que acertamos, & atinamos; *v. g. Disciplinam aliquem tenere*, em Cicero he o mesmo, que saber bem algũa sciencia. *Teneo quid erres*, que he de Terencio, val o mesmo que sey, ou atiney com a causa do eu tengano.

Tino. Juizo. Discurso. Homem, que perdeo o tino. *Exul mentis, Ovid. mente captus. Cic.* Que não perdeo o tino. *Integer mentis. Cic. Homo sanæ mentis. Idem.* Vede o pouco tino deste homem. *Stuporem hominis attende. Cic.* Qualquer cousa lhe faz perder o tino. *De re nihili perturbatur.*

Os valerosos Romanos
Antes que o Tino *perdessem.*

Franc. de Sà, Satyr. 3. Estanc. 55.

Tino, tambem se diz do uso dos sentidos. Do golpe, que recebeo, ficou fóra de tino. *Ictu fuit attonitus*, ou *sopitus*. Tito Livio diz, *Sopitus subito ictu.*

Mas do golpe, que o Caucaso rompèra,
Quasi fica o Pagão fóra de Tino.

Malaca Conquist. liv. 11. oit. 32.

Apontar hũa peça de artilharia ao tino do rumor, *id est*, à parte, donde o rumor se ouve. *Bellicum tormentum eum in locum dirigere, ex quo fremitus, ou strepitus auditur.* (Que os Artilheyros, guiados pelo ouvido apontassem as peças ao *Tino* do rumor. Jacinto Freyre, liv. 2. 147)

TINTA. Ha muita differença de *Tintas*, a mais commua, & mais usada he a com que escrevemos. He hum licor composto de quatro partes de victriolo Romano, ou caparrosa verde, duas partes de galha, hũa parte de pedra hume de rocha, outra de goma Arabica, tudo cozido em agoa, ou vinho, ou agoa ardente, com hum pouco de açucar candil, para lhe dar algum lustre. *Atramentum, i. Neut. Cic. Atramentum scriptorium. Cornel. Cels.*

Tintas de Pintores saõ de muitas castas; hũas se lavraõ a oleo, se moem na pedra, & para se conservarem frescas, se pôem na agoa em suas vieyras, cubertas com papel, como alvayade, vermelhão, verdete, machim, masicote, &c. outras se lavão, & se apurão sem se moer; hũas servem para a illuminação, outras para pergaminho, &c. Tinta para a pintura. *Color, is. Masc. Vitruv. Pigmentum, i. Neut. Plin. Vid.* Cor, materia vegetal.

Tinta de pannos. *Venenum, i. Neut.* Sobre a intelligencia desta palavra neste sentido, diz Vossio, *Venenum pro colore, fortasse quia ut venenum omne exitium adfert, ita succi ille pretiosi, veluti purpuræ, lanas veriùs corrumpant, quàm ornent.* Porèm como esta explicação só póde servir para as tintas de preço, poderàs chamar a este genero de Tinta, *Color, quo lanæ medicantur*, ou *qui à vestibus imbibitur.*

Tinta. Vinho muito tinto. *Atrum vinum. Plaut.* Tambem chamão *Tinta* à uva negra, com que tingem os vinhos. *Atræ uvæ, arum. Fem. Plur.*

Tinta de chocos. He hum licor, mais negro, que tinta, que este peyxe traz em hũa bexiga, perto da garganta, & quando se vè apertado dos pescadores, o derrama, para se esconder delles, & fugir. *Sepæ atramentum, i. Neut.* De homem mais nocivo, que benefico, diz o vulgo: Boa tinta de chocos he fulano.

Tinta de sapateiros. Victriolo, ou caparrosa, delida em agoa, com que se tingem os couros. *Atramentum sutorium. Cic.*

Tinta. Metaforicamente. (Ensinando hum Rustico sem proveyto, que não tomarà em sua vida *Tinta* de discrição, por mais que o cozão nella. Lobo, Corte na Aldea, pag. 92.)

Encommendar alguem de boa tinta, ou (como diz Agostinho Barbosa no seu Vocabulario, na palavra Encommendar) de melhor tinta. *Commendare aliquem alicui de meliore notâ. Curius ad Cic. lib. 7. Epist. 29.*

TINTE, ou Tinturaria. *Vid.* Tinturaria. Na Villa de Castello de Vide ha quatro *Tintes* para a fabrica dos pannos. Corografia Portug. tom 2. 562.

TINTEIRO. O vaso, em que se molha a penna para escrever. *Atramentarium, ii. Neut.* Se acha em Ezechiel, cap. 9. n. 3. segundo a Traducção Latina, chamada *Vulgata*, & nas Glossas de Philoxenes; mas na opinião dos Criticos nenhum Autor classico Latino usou da dita palavra. *Theca calamaria*, que se acha em Suetonio, na vida de Claudio, cap. 30. propriamente he o Estojo, em que se guardão

guardão as pennas. *Striptorii atramenti vasculum*, se póde equivocar cõ o frasco da tinta. Melhor será recorrer a *Atramentarium*, do qual usaõ Autores modernos de nota, como saõ, Lourenço Valla, Horacio Tursellino, &c.

Ficar hũa cousa no tinteyro. Diz se, quando se deyxa de escrever algũa cousa. (A fóra os mais, que lhe ficàraõ no *Tinteiro*. Mon. Lusit. tom. 2. 180. col. 2.)

Tinteiro de almagra, chamão carpinteyros, & outros officiaes, a hum pao cavado, em que tem a almagra, desfeita em agoa.

Tinto. Tingido. *Vid.* no seu lugar. A lãa branca não apparece tinta em cor de purpura. *Alba nec Assyrio fucatur lana veneno. Virgil.* (Por vestir, & córar a verdade, q̃ quanto mais *Tinta* de verdade, menos tem della. Lucena, Vida de Xavier, 336. col. 1.)

Tintûra. A acção, ou o modo de tingir. *Tinctura, æ. Fem. Plin. Infectus, us. Masc.* Deste ultimo só se acha o Ablativo em Plinio.

Tintura, a arte de tingir. *Infectorum Ars, tis. Fem.*

Tintura. Cor. *Vid.* no seu lugar. (Esses homens lhe dão a mesma cor, & *Tintura*. Curvo, Observaç. Medic. 520.)

Tintura. (Termo Chimico.) He hum extracto, elixação, ou separação da cor de hum, ou mais mixtos, juntamente cõ a porção da mais pura substancia do mixto, cujo corpo, deitado de infusaõ em licor conveniente, desfeito, & unido com o seu menstruo, ou dissolvente, proporcionado com a sua natureza, lhe tem cõmunicado as suas virtudes, & a sua cor, que he a razão, porque lhe chamão *Tintura*. *A tintura do ouro* he hũa erosaõ superficial do corpo do ouro, em particular muito tenue. *A tintura da prata* tem hum bello azul ferrete. *Tintura antiphtisica*, he a que se extrahe do Açucar de Saturno com o Vitriolo de Marte, ou de cobre, & mais com espirito de vinho. Tem particular virtude para consolidar as chagas dos bofes, dos rins, & de outras partes do corpo. Chamão à Pedra Filosofal *Tintura*, porque tinge os metaes menos nobres com a cor dos mais perfeytos. Chamãolhe commummente *Tinctura, v. g. Tinctura Absynthii, Tinctura rosarum, Tinctura mellis, &c.* (A dita *Tintura* do coral serà feita na fórma seguinte. Polyanth. Medicin. 383 num. 7.) (Appellem para a *Tintura* do Antimonio. Curvo, Observaç. Medic. 485. ibid.)

Tintura, às vezes se toma metaforicamente por hũa superficial noticia. Tẽ só hũa leve tintura das sciencias. *Leviter scientias attigit.* Dar a hum moço a primeira tintura das sciencias. *Pueri animum primis litterarum rudimentis imbuere*, ou *inficere.*

Tinturaria, ou Tinte. O lugar onde se tingem lãas, sedas, &c. *Infectoris officina, æ. Fem.* No liv. 9. cap. 38. diz Plinio, *id tingentium officinæ ignorant.* (Onde havia *Tinturarias*, nas quaes se tingia a lãa. Costa, Georg. de Virgil. 127. vers.)

Tintureiro. Official, que dà tintura a pannos, &c. *Infector, is. Masc. Plin.* Os que dizem *Tinctor*, não trazem exemplo de bom Autor.

TIO

Tio. Deriva se do Grego *Teios*, que significa o mesmo. *Tio*, irmão do pay. *Patruus, i. Masc. Cic.*

Tio. Irmão da mãy. *Avunculus, i. Masc. Cic.*

Tio. Irmão do avò. *Patruus magnus.*

Tio. Irmão da avò. *Avunculus magnus*, ou *Propatruus. Cato.*

Tiorba. Especie de Alaude, mas cõ mais cordas, & braço mais comprido, como se póde ver na estampa, que mostra a figura de varios instrumentos de corda, no 1 tom. da Musurgia do Padre Kircker. fol. 477.

TIP

Tipasa. Antiga Cidade da Mauritania Cesariense, hoje destruida, & convertida numa Aldea, chamada Saça, perto da Cidade de Alger. Neste lugar succedeo,

cedeo, anno de 484. reynando Hunnerico, Rey dos Vandalos, aquelle famoso milagre, tão celebre na Historia, & tão digno das nossas memorias. Mandou este Tyranno cortar a lingoa a todos os Catholicos, moradores da dita Cidade, os quaes se não quizessem declarar Arrianos. Mas depois de cortada a lingoa, chamárão em voz mais clara, & mais alta a Jesu Christo, verdadeyro Filho de Deos, & o que he mais prodigioso, estes admiraveis pregoeyros de Christo sempre fallárão, em quanto vivérão, como se vio em muitos delles, que se acolhérão a Constantinopla, & particularmente no Diacono Reparato, que fallava admiravelmente sem lingoa, & na Corte de Zeno era tido em summa veneração. O P. Maimbourg na sua Historia do Arrianismo traz muitas outras provas, & testemunhas oculares desta verdade. *Tipasa, æ. Fem.*

Tipherno. He o nome de duas Cidades de Italia, na Provincia de Umbria. Hũa fica perto do Rio Tybre, donde tomou o nome, *Tiphernum Tyberinum*; outra no Ducado de Urbino, nas margens do rio *Metro*, a que chamão *Metaurus*, que tambem lhe deu o nome de *Tiphernum Metaurense*. (Em Tipherno do Ducado de Espoleto de S. Creecenciano. Martyrolog. em Portug. 7. de Junho.)

Tiple. Para bem se houvera de dizer *Triple*, porque das tres vozes, que fazem boa consonancia na Musica *Baxo, Tenor*, & *Tiple*, esta he a terceira, & a mais alta, que he a razão porque lhe chamão os Francezes *Le superius*, & os Italianos *Soprano*. *In Musico concentu vox acutissima: Acutus, & excitatus sonus. Cic. de Som. Oxyphonia, æ. Fem.* he palavra Grega.

Cantar tiple. *In musico concentu, acutum canere. Acutè canere*, ou *acutum in modum canere. Ex Plaut. in Trin.*

O que canta tiple. *Cantor acutus. Ex Cic. 3. de Orat. & 2. de Nat. Deor.*

Tipora. Reyno da Terra firme da India, além do Ganges, ao Norte, & ao Ponente dos Reynos Pegù, & Arracan. Sua Cidade principal tambem se chama *Tipora*.

TIR

Tira de panno. Pedaço de cousa tecida, comprido, & estreito. *Fascia, æ. Fem. Cels.* se for muito estreito. *Tænia, æ. Fem.*

Voar à tira. He apressar, & estender o voo sem rodeyo. *Uno, celerique alarum ductu*, ou *motu volare*. Apanha o Falcão os pombos à tira. *Uno volatus impetu*, ou *uno volatu palumbos capit Falco.* (Voando à *Tira*, trabalhão por alcançar a Ralè. Arte da Caça, pag. 11. vers.) Na pag. 48. diz, Chamarás o Falcão à *Tira*.

Tira vergal. He hum couro do feitio de mangote; nelle se metem os varaes da liteira.

Tiracollo. Commummente por esta palavra se entende o Baltheo, ou Talim, ou cousa semelhante. He palavra composta de *Tira*, que he pedaço estreito de panno, ou de couro, & de *Collum*, que em Latim he *Pescoço*; & às vezes se toma por Baltheo. *Baltheus, i. Masc.* (Mãdou o Emperador, que deixassem o *Tiracollo*. Martyrolog. em Portug. 24. de Junho.)

Lançar a tiracollo. He lançar hũa cousa ao pescoço de maneyra, que penda direita, ou fique atravessada do hombro direito para o lado esquerdo, por baixo do braço.

Lançar o Baltheo a tiracollo. *Baltheũ, è collo pendulum obliquare in latus.* Baltheo lançado a *Tiracollo*. Vieyra, tom. 5. 452.) (Lançou sobre o Alquicer hum alfange em *Tiracollo*. Histor. de S. Doming. liv. 4. cap. 5. fol. 211. col. 4.) (Do pescoço pendem dous collares da mesma cor, a *Tiracollo*, encontrados. Vasconcel. Notic. do Brasil, 131.) (Hũa faxa posta ao *Tiracollo* do hombro direito, para o lado esquerdo. Mon. Lusit. tom. 7. 110.) Antigamente havia espadas largas de *Tiracollo*. Ibid. tom. 2. 140. col. 2.)

Tirado. Participio passivo do verbo *Tirar*. *Sublatus, a, um. Cic.* He tomado de *Tollo*, ou *Sustollo*.

Tirado por força, arrancado das mãos. *Extortus, a, um. Cic. Præreptus, a, um. Cic.*

Hũa cordeira, tirada da boca do lobo. *Agna excussa dentibus lupi. Ovid.*

Agoa tirada do poço. *Hausta è puteo aqua. Cic.*

Tirado fóra. *Extractus, a, um. Cic.*

Ser tirado do throno por alguem. *Sceptris excuti ab aliquo. Ovid.*

Tirado. Inferido. *Ex alio illatus, a, um.* (Era *Tirado* do que elle meditava. Vieira, tom. 5. 135.

Tirado. Excepto. *Vid.* no seu lugar.

Tiradôr. *Vid.* Atirador.

Tirador. Na officina do Impressor, he o official, que mete a folha na imprensa, & depois de apertar com a barra, carregando na forma, & no tympano, tira a folha impressa. *Artifex, qui librorum folia Typis imprimit.*

Tirailà. Especie de Interjeição, da qual usamos para denotar asco, ou desprezo. *Apage. Plaut. Procul hinc,* ou *procul & procul.*

Tirailà, não me falleis mais nisto. *Apage illud Plaut. Mitte ista, ab his abstine. Quintil. Vid.* Tirar.

Tiranamente, com os mais. *Vid.* Tyrannamente.

Tirando. Excepto. *Præter,* ou *Extra.*

Tirannamente, Tirannia, Tiranno, &c. *Vid.* Tyrannamente, Tyrannia, Tyranno, &c.

Tirante. Chamão-se Tirantes, as cordas, ou correas, porque tirão as bestas coches, & seges. *Funes, quibus ab equis, vel aliis animalibus rhedæ trahuntur.*

Tirante. Tambem ha tirantes de metal. (Dous *Tirantes* de ferro dourado, cheyos de luminarias. Histor. de Fern. Mend. Pint. 204. col. 2.)

Tirante. Participio, activo do verbo *Tirar.* Cor tirante a outra. *Color ad alium accedens. Vid.* Tirar. (A cor de suas agoas he *Tirante* a verde escuro. Fr. Bernardo de Britto, Geograph. pag. 4. num. 1.)

Tiraõ. *Vid.* Estirão.

Tirapê. He hũa correa estreita, em que o sapateyro mette o pé por bayxo, & com o joelho aperta em cima delle o sapato, para seguralo, em quanto coze as solas. *Coriarium calcei, super genu sutoris, retinaculum, i. Neut.*

Tirar. Fazer sahir hũa cousa do lugar, em que está. *Aliquid alicunde,* ou *de aliquo loco,* ou *ex aliquo loco tollere,* (*Tollo, sustuli, sublatum.*)

Tirar, ou tomar algũa cousa a alguem. *Aliquid alicui adimere,* (*mo, demi, demptum,*) ou *demere,* (*mo, dempsi, demptum.*) *Aliquid ab aliquo auferre.* (*fero, abstuli, ablatum.*) *Alicui aliquid eripere;* (*pio, pui, ereptum.*) ou *detrahere,* (*ho, xi, ctum.*) *Cic.*

Tirar a alguem algũa cousa por força. *Aliquid alicui extorquere,* ou *eripere.* Poderás acrecẽtar o ablativo *Vi,* ou *per vim,* como faz Cicero.

Tiraste a Apollonio toda a sua baxella de prata, que era excellente. *Tu Apollonium omni argento, optimè facto, spoliasti. Cic.*

Tirastelhe muito dinheyro. *Ab eo pecuniam grandem eripuisti. Cic.*

A quem se tem tirado a capa com destreza. *Circumductus pallio. Plaut.*

Cousa facil de tirar. *Exemptilis, le, it. Masc. Columel.*

Tirey-o de casa por força. *Eripui illum domo. Terent.*

Tirar ao General a vitoria das mãos. *Duci exercitûs palmam è manibus eripere.* (Para lhe *tirarem* das mãos hũa honrosa vitoria. Mon. Lusit. tom. 2. 296. col. 2.)

Tirar a hũa moça a honra. *Eripere virgini pudicitiam. Cic.*

Tirarse de miseria. *Eripere se à miseria. Cic.*

Terei trabalho em tirarvos disto, a q tendes inclinação. *Vix eripiam, quin hoc potiùs velis. Horat.*

Tirar a alguem a vida. *Alicui vitam eripere. Cic. Alicui animam eripere. Ovid. Adimere alicui animam. Plaut.*

Tirar alguem das mãos da justiça. *Aliquem eripere senatui. Tacit.*

Tirar de prizão. *Aliquem ex custodia eripere. Cic.*

Tirar alguem do lugar. *Aliquem ex*

aliquo loco amovere. Cic. Terent. Fez marchar a cavallaria para tirar o inimigo do posto, que havia tomado. *Evehi equites, campumque, quem hostes insederant, eripi jubet. Tacit.*

Tirar o officio a alguem. *Amovere aliquem ab officio. Cic. Tollere aliquem ab officio. Cic.*

Tirar das Cidades os Presidios, para os pôr em campo. *Deducere præsidia ex oppidis. Cæsar.*

Tirar o fastio. *Detergere fastidia. Columel.* Esta herva tira o fastio. *Deducit fastidium hæc herba. Plin.* O trabalho tira o fastio. *Labor extundit fastidia. Horat.*

Tirar a doença a alguem. *Adimere alicui ægritudinem. Terent.* Tiroulhe a febre. *Deduxit corpore febres. Horat.* Tirar hũa dor com ventosas. *Tormentum tollere per cucurbitulas. Cels.*

Tirar a dor de dentes. *Prohibere dolorem dentium. Plin.*

Tirar a vista de algũa cousa. *Alicujus rei conspectum eripere.*

Tirar os meyos, & a vontade de fazer hũa cousa. *Eripere voluntatem, & facultatem alicujus rei faciendæ. Cic.*

Tirar a respiração. *Respirationem, iterque animæ eripere. Ovid.*

Tirar hum escrupulo. *Evellere alicui scrupulum ex animo. Cic. Exsolvere aliquem religione. Tit. Liv.*

Tirar da imaginação cousas que molestão. *Evellere spinas animo. Horat.*

Tirar da cabeça dos homens hũa opinião. *Opinionem ex animis hominum evellere. Cicer.*

Tirar o barrete, tirar o chapeo. *Aperire caput. Cic. Galerum sibi deducere. Suet.*

Tirar alguem de embaraços litigiosos. *Litibus implicitum eripere. Horat.* Tira-nos a velhice da applicação aos negocios. *Senectus à rebus gerendis abstrahit. Cic.*

Tirar a alguem de seu siso. *Aliquem à ratione,* ou *à sensu mentis abstrahere. Cic. Mentem alicui excutere. Plin. Jun. Exturbare mentem alicujus. Cic.*

Tirar devassa. *Habere,* ou *adhibere quæstionem. Cic.*

Tirar a alguem todo o louvor, ou todo o proveito que podèra ter das obras que tem feito. *Evellere radicitùs omnes actiones alicujus. Cic.*

Só a morte me poderá tirar, ou separarme della. *Hanc nisi mors mihi adimet nemo. Terent.*

Tirar o sono. *Interrumpere alicujus somnos. Plin.* O medo tira o sono. *Timor somnum aufert. Horat.*

Estes jogos nos tirarão, ou nos farão perder quinze dias de tempo. *Dies quindecim auferent hi ludi. Cic.*

Tirei delle o que eu pedia. *Id quod petebam, abstuli. Cic.* Tirámos de Cesar hũa declaração muito em favor dos Buthrocios. *Pro Buthrotiis liberalissimum decretum abstulimus. Cic.*

Tirar a orelha a bocados. *Auriculam mordicùs auferre. Cic.*

Que pouco trabalho ha mister para tirar estas aranhas. *Tollere hæc aranea quantulum est laboris? Phæd.*

Vá depressa tirar esse menino da porta. *Propera puerum tollere hinc ab janua. Terent.*

Tirar as contendas. *Tollere controversias. Cæsar.* Tirar hum costume. *Tollere consuetudinem. Cic.*

Tirar a esperança de poder fazer algũa cousa. *Spem aliquid faciendi tollere. Cæsar.*

Tirar de todos os seus livros o nome de alguem. *Nomen alicujus ex omnibus libris tollere. Cic.*

Tirar a alguem a aura, ou o favor, & benevolencia do povo. *Alicui præripere popularem auram. Cic.*

Tirar a alguem o Reyno. *Alicui Regnum eripere. Cic. Regno aliquem exuere. Plin.*

Tirar a alguem algũa cousa com subtileza. *Auferre ab aliquo quidpiam per fallaciam. Terent.*

Tirar a alguem dinheyro com destreza. *Aliquem argento emungere. Terent.* Ainda assim se com os vossos affagos podesseis tirar dos Sicyonios algum dinheiro. *Si tuis blanditiis tamen è Sicyoniis nummulorũ aliquid expresseris. Cic.* Tirar

 dinheyro

dinheyro de alguem por força. *Pecuniã ab invito exprimere, ab aliquo pecuniam extorquere, & eripere. Cic.*

Tirar parte do comer. *Demere aliquid ex cibo. Celf.*

Tirar por algũa coufa. Attrahir. Tira a pedra de cevar pelo ferro. *Attrahit ad fe ferrum magnes lapis. Plin.* (Como os aneis cevados na pedra, & não ella fómente *Tirão* pelos outros. Lucena, Vida de Xavier. 236. col. 1.

Tirar o louvor que alguem merece. *Alicui laudem detrahere. Cic.*

Tiroume do dedo hum anel. *Annulum de digito detraxit. Terent.*

Tirar fangue. *Sanguinem detrahere. Columel.*

Tirar dos Altares hum Sacerdote. *Ab aris Sacerdotem detrahere. Ex Cicer.*

Tirar a alguem a fama. *Detrahere alicui*, ou *de alicujus fama. Cic.* (Se *Tirou* a fama, ou honra com libellos, pafquins, &c. Promptuar. Moral, 40.)

Tirar algũa coufa do pezo; da fomma. *Detrahere aliquid de pondere, de fumma. Cic.*

Tirar. Imitar, arremedar, fallando numa cor, que fe quer parecer com outra. *Ad aliquem colorem accedere.* Tirante a branco. *Subalbidus, a, um. Celf.* ou *Subalbicans, tis. omn. gen. Varro. Subcandidus, a, um. Plin.* Tirante a azul. *Subcæruleus, a, um. Celf.* Tirante a negro. *Subniger, gra, grum. Varro.* Tirante a vermelho. *Subrubicundus, a, um. Celf.* Tira a criftal. *Ad viciniam cryftalli defcendit. Plin.* Tirante a cor de açafrão. *Inclinans ad crocum*, ou *in luteum colorem.* Efta pedra tira a roxo, ou cor de violeta. *Gemma hæc in violam defînit. Plin.* Em Portuguez o verbo *Tirar* nefte fentido fe põem às vezes com *De*, em lugar de *a.* (Huns homens, que *Tiravão* de vermelho. Vafconc. Notic. do Brafil, 13.

Tirar alguem a terreiro. *Vid.* Terreiro. (Mandou aos cavallos ligeyros, que fe foffem chegando aos inimigos, para os *Tirar* a terreiro. Mon. Lufitan. tom. 1. fol. 300. col. 4.

Tirar palavras da boca de alguem. Obrigállo a que falle. *Alicui vocem elicere. Cic. Vocem alicujus exprimere. Cæfar.* Não pude tirar delle hũa fó palavra. *Verbum ex eo nunquam elicere potui. Cic.*

Tirar de alguem o que fe quer faber. *Expifcari aliquid ab aliquo. Cic.* Tirar o q̃ alguem tem no bojo. *Elicere alicui arcana. Tit. Liv.*

Tirar hum olho. *Eruere oculum. Plin. Elufcare. Ulpian.* Tirar os olhos da cabeça. *Exoculare. Apul.* Plauto diz *Exoculafcere. Excutere alicui oculos. Plaut. Exturbare oculos alicui. Idem.*

Tirar as unhas. *Exungulare. Plaut.*

Tirar a lingoa. *Alicui linguam evellere. Cic.*

Tirar pela efpada. *Vid.* Efpada.

Tirar as entranhas. *Evifcerare. Virgil.*

Coufa da qual fe tem tirado as entranhas. *Evifceratus. Quintil.*

Tirar o tutano, o fucco. *Emedullare.* Em Plinio fe acha, *Emedullatus, a, um.*

Tirar o fucco de hũa herva, apertando-a. *Herbæ fuccum exprimere. Plin.*

Tirar pedras de hũa pedreyra. *In latomiis*, ou *lapicidinis lapides excidere.*

Tirar a fede com agoa. *Sitim excutere undis. Senec.*

Tirar dinheyro da bolfa. *Expromere nummos. Varro.* Tirar dinheyro do thefouro. *Promere pecuniam ex ærario. Cic.*

Tirar vinho da pipa. *Promere vina dolio. Horat. De dolio vinum haurire. Cic.*

Tirar livros de hũa livraria. *Promere libros è bibliotheca. Cic.*

Tirar agoa do poço. *Aquam è*, ou *de puteo haurire*, (*rio, haufi, hauftum.*) *Ter.*

Tambem vemos que dos poços, que fe não fecão, fe tira agoa quente, particularmente no Inverno. *Videmus etiam ex puteis jugibus aquam calidam trahi, & id maximè hibernis fieri temporibus. Cic.*

Tirar azeyte da azeytona, pizando-a. *Exprimere oleum. Plin.*

Tirar fogo de pedras. *Lapidum conflictu, atque tritu ignem elicere. Cic.*

Tirar. Puxar. Tirar por hum carro. *Plauftrum trahere. Virgil.* (Hum carro, que *Tiravão* leoens. Lavanha, viagem de Filippe 14.)

Tirar do corpo hũa setta. *Telum è corpore extrahere. Cic.*

Tirar emolumento, alivio, &c. *Vid.* Emolumento, &c. As cousas, das quaes assim para si proprios, como para os seus, podem tirar algum emolumento. *Ex quibus & se juvare possunt, & suos. Cic.* Tirava desta herdade dous talentos de renda. *Ex hoc prædio talenta bina capiebat. Terent.* (Para *Tirar* daqui algum alivio. Queyrós, Vida do Irmão Basto, 477. col. 1.)

Tirar hũa consequencia. *Concludere, colligere.* Examinar os lugares da Rhetorica, para delles tirar argumentos. *Scrutari locos, ex quibus argumenta eruamus*, ou *è quibus argumenta ducantur*, ou *promantur. Cic.* Tirar hũa cousa por consequencia. *Vid.* Consequencia. (*Tirou* por consequencia infallivel, ser o Conde, &c. Ribeyro, Nacim.) *Vid.* Inferir.

Tirar do livro de hum Autor sentenças, palavras doutrinas, *Ex Auctoris libro sententias, verba, &c. expromere, (promo, prompsi, promptum.)* (Dizia a letras *Tirada* de Virgilio. Lavanha, viagem de Filippe II. vers.)

Tirar de algũa cousa o pensamento. *Ab aliquâ re animum ac cogitationem avocare. Cic. Avertere cogitationem ab aliquâ re. Cic.*

Tirar de hum objecto os olhos. *Ab aliquâ re lumina*, ou *oculos detorquere*, ou *deflectere. Ovid. Ab aliquâ re oculos avertere. Cic.* Não tirar os olhos de alguem. *Immobilibus oculis aliquem intueri. Plin.*

Delle os olhos não Tira, dando indicio
Do fogo, que encobrir já não podia.
Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 112.

Tirar. Atirar. *Vid.* no seu lugar.

Tirar. Tolher. Impedir. Não permittir. Tirar a alguem o usar de algũa cousa. *Alicujus rei usum alicui interdicere. Ex Cic.* Tirar totalmente o vinho. *Circumcidere vinum ex toto. Cels.*

Ao Boy que tem febre, bom he tirarlhe o comer pelo espaço de hum dia. *Febricitanti bovi convenit cibo abstineri unâ die. Colum.* Que genero de sustento se ha de tirar ás aves. *Quibus cibis abstinendæ sunt aves. Columel.*

Tirar hũa pintura de outra. *Picturam ex alterâ exprimere. Vid.* Copiar. (Seu retrato se *Tirou* da fermosa figura, que elle, &c. Britto, Elog. dos Reys de Portugal, pag. 48.)

Tirarse. Livrarse, desembaraçarse, abstersse, cessar. Tirarse de vicios. *Revocare se à vitiis. Cic. Emergere, & se ad frugem bonam recipere. Cic.*

Tirouse de mulheres, & gostos illicitos. *A libidinibus*, ou *voluptatibus reduxit, reflexit, repressit animum.* Tirarse de hum empenho, de hũa affeição, &c. *Excutere flammas pectore. Virgil.* Tirarse da amisade de alguem. *Ab amicitiâ alicujus se removere. Cic.* Tirarse dos negocios publicos. *Evocare*, ou *revocare animum*, ou *extrahere se à negotiis publicis. Cic.* Tirarse de embaraços, que dão cuidado. *Se à sollicitudine abstrahere. Cic. Exuere pectus curis. Stat. Se curâ*, ou *sollicitudine expedire. Cic.* Tirarse do cativeiro. *Se è servitute expedire. Plaut.* Se saberá elle tirar deste embaraço, ou do engano, q̃ lhe armárão. *Hic hodie expediet hanc doctè fallaciam. Plaut.* Tirouse de prégar. *De rebus Divinis dicere ad populum abstinuit. Sacras ad populum orationes*, ou *Sacris ad populum orationes abstinet.*

Tirar a gallinha, ou outra ave os ovos. *Ex ovis pullos excludere. (do, di, sum.) Ova excudere, (do, di, sum.) Varro; Colum.* Da Pata, dizem; que não tira os ovos das outras, senão tendo ovos seus proprios, que tirar. *Negatur Anser aliena excudere ova, nisi subjecta sua quoque habuerit. Columel.* Quando faz frio, ha mister trinta dias para tirar os pintos, porque quando faz calma, bastão vinte & cinco. *Pullis formandis, excudendisque triginta diebus opus est, cùm sunt frigora; nam tepidis; quinque & viginti satis est. Colum.* Depois de tirados os ovos. *Cùm erunt editi pulli. Colum. lib. 8. cap. 11.*

Eu, nem tiro, nem ponho. (He modo de fallar proverbial.) *Nec mihi seritur, nec metitur. Plaut. Nihil exinde emolumenti capio.*

Outros adagios do Tirar. (to.
Tirar a castanha do fogo cõ a mão do ga-

Tirar

Tirar com barro à parede, até q pegue.
Tirar forças da fraqueza.
Tirar o bocado da boca, & dallo a outrẽ.
Tirar à cega lagarta.
Tirtelá ganho, não me dês perda.
Donde tirão, & não pôem, cedo chegão ao fundo.
Manda, & faze-o, tirarteha o cuidado.
Pezo, & medida tirão o homem de fugida.
Cria o corvo, tirarteha o olho.
Jentar tarde, & cear cedo, tirão a merenda de permeyo.
Oução de palma, não o tira toda a barba.
Se queres agoa limpa, tira-a da fonte viva.

TIRAVERGAL. He nas liteyras huma corda, que pende no silhão, & serve para firmar com os machos os varaes.

TIRELÀ, ou Tirlà. *Vid.* Tirailà.

TIRIÇA, ou Tericia. *Vid.* Ictericia.

TIRITÂNA. Herva. *Vid.* Parietaria. Só no Vocabulario do P. Bento Pereyra achei esta palavra por Herva.

Tiritana tambem se chama hum manteo de serguilha sobre outro manteo, que usaõ as camponezas de Coimbra, pondolhe as pontas, & abertura para traz. Poderá derivarse do Castelhano *Tiritaña*, que he hum genero de seda delgada.

TIRITAR. Tremer com frio. Querem alguns que se origine este nome do soido, que se faz com a boca, & cõ os dentes. *Tremere præ frigore. Frigore contremiscere, dentibusque stridere.*

Està tiritando. *Tremulo frigore corpus illius quatitur. Cic.*

TIRO. A acção de atirar com pedra, setta, bala, & às vezes a impressaõ, que fazem estas, & outras cousas, que se arrojão, ou se disparão. *Jactus, us. Masc. Cic. Conjectus, us. Masc. Cic.*

Não dista de nós esta casa mais que hum tiro de pedra. *Domus illa non ultra jactum lapidis hinc abest.*

A hum tiro de setta. *Intra teli jactum. Quint. Curt.*

Aqui estamos seguros dos tiros da artelharia. *Huc tormentorum globi emitti non possunt. Hunc locum tormentorum emissiones nequeunt attingere*, ou *ab emissionibus tormentorum tutus est hic locus.* Se chegavão a atravessar por cima da ponte o rio Araxes, estavão a tiro das settas. *Si amnem Araxem ponte transgrederentur, sub ictum dabantur. Tacit.*

Fazer tiro a alguem. *Aliquem petere*, ou *appetere. Cic. Cæsar.* Fez tiro à cabeça com hũa espada. *Caput illius gladio appetiit. Ex Cæsar.* Vemos huns Gladiatores, que ou procurando desviar com destreza o golpe, ou lançando-se com impeto para fazer tiro, não fazem acção algũa, que não tenha graça particular. *Gladiatores videmus; nihil nec vitando facere cautè, nec petendo vehementer, in quo non motus hic habeat palæstram quandam. Cic.* (Fez *Tiro* ao pescoço com hũa espada larga. Queyròs. Vida do Irmão Basto, 267.) (Não faça o Principe os *Tiros* do castigo à pessoa, faça-os aos vicios. Brachylog. de Principes, 276.)

Tiro cego. Diz-se das armas de fogo, como espingardas, que desfechão sem pôr os pontos, ou peças de artelharia, q̃ improvisamente sem fazer pontaria disparão. *Plumbeæ glandis ex sclopeto, vel globuli ferrei ex tormento, seu bombarda, improvisa emissio, onis. Fem.* (Hum *Tiro cego* lhes estroncou as cabeças. Jacinto Freire, mihi pag. 233.)

TIROCINIO, ou Tyrocinio. He palavra Latina. Os primeiros ensayos de quẽ aprende qualquer Arte. *Tirocinium, ii. Neut. Cic. Vid.* Aprendiz. (Começou David o *Tirocinio* de sua profissaõ militar por rendimento de Gigantes. Ciabra, Exhort. Militar, 27.) *Vid.* Tyronicio.

TIROL. Provincia de Alemanha, com titulo de Condado. Tem ao Norte a Baviera, ao Nacente a Comarca de Salztburgo, & a Carinthia, ao Sul os Estados da Republica de Veneza, & ao Poente as terras dos Grisoens, & dos Suiços, ou Esguiçaros. Sua Cidade principal he Inspruck, as outras saõ Bolzano, Trento, &c. Teve antigamente seus Principes particulares, mas por falta de varoens, passou para a Casa de Austria. *Tirolis, is. Fem.*

Tyr. Estrada, que vay para o Condado de *Tirol.* Chronolog. de Barreiros, 184. vers.)

Tirolicotico. Dizem outros, Sirolicotico. *Vid.* no seu lugar.

Tirolicotico, usa,
Isso são duas couſinhas,
Que nesses pés andaõ em breve
Só com hũa cifra estritas.

Academia dos Singulares, tom. 2. pag. 422. col. 2.

Tirso. *Vid.* Tyrso.

TIS

Tisana, ou Ptisana. Deriva-se do Grego *Ptissein*, que quer dizer *Tirar a casca.* Antigamente era hũa especie de nutrimento, que se fazia com cevada, a q̃ se tirava a casca no almofariz em que se pizava. Hoje he hũa beberagem medicinal, que se faz com agoa, cevada mondada, & alcaçus, fervidos no mesmo vaso. A's vezes se lhe acrecentão tamaras, figos, &c. *Ptisana, æ. Fem. Plin.* Na Satyra 3. do 2. liv. chama Horacio à Tisana de arroz, *Orizæ Ptisanarium.* No seu Diccionario Etymologico, diz Menagio, que os antigos Gregos disserão *Tisani*, & que nas Glossas antigas se acha *Tisana*, & daqui infere que Nicod, & Henrique Estevão erradamente escreverão *Ptisana.* (Caldo de grãos, *Tisanas* de cevada. Luz da Medic. 304.)

Tisica, ou Thisica, ou Ptysica. Deriva-se do Grego *Phtisis*, corrupção, extenuação, consumpção. Toma-se geralmente por qualquer attenuação, & emaciação do corpo, mas particularmente por aquella consumpção, que procede de chagas no bofe. Neste sentido *Tisica* he hũa exulceração do bofe, que insensivelmente derrete todo o corpo, ou he hũa chaga no bofe, causada de hum humor acre, & corrosivo, com febre lenta, tosse, escarros de sangue, & materia saniosa, ou purulenta, que pouco a pouco attenuão o corpo. A *Tisica* he hũa consumpção do humor nutriente. A parte affecta he o bofe, por consenso de que padecêrão, & padecem o ventriculo, o Pancreas, & as glandulas lacteas por causa do ruim elaboratorio do chilo. *Phtisis, is. Fem. Plin. Tabes, is. Fem. Cels.* (Deitando sangue pela boca muito tempo, passou a *Thisica.* Luz da Medic. 243.) (Se os escarros de sangue vierem do peyto, dahi se segue logo *Ptysica* irremediavel. Madeyra De Morbo Gall. 1. part. 105. col. 2.)

Tisico, ou Ptysico, ou Thisico. O q̃ tem chaga no bofe, & se vay mirrando cada dia. *Tabeus, tis. omn. gen. Virgil. Phthisicus, a, um. Plin. Phthisi affectus, a, um. Plin. Morbo Phthisico affectus. Ex Cic.*

Fazerse tisico. *Tabescere. Plin. Phtisicum fieri. Ex Plin. Contabescere. Cic. In Phtisim incidere.*

Ser tisico. *Tabere. Ovid. Phtisi affici. Plin. Phtisi laborare. Ex Plin. Morbo Phtisico laborare. Ex Plin.*

Morrer tisico. *Tabe perire. Plin.*

Fazer morrer tisico. *Tabe consumere. Plinio.*

Cousa que faz a gente tisica. *Tabificus, a, um. Sueton.* (Da cura dos *Thisicos.* Luz da Medic. 242.) (Os que cospem sangue, & se fazem *Ptysicos.* Madeyra De Morbo Gall. 106. col. 1.)

Tisiquidade. Doença de Tisico. *Vid.* Tisico. *Vid.* Etiguidade. (*Tisiquidade*, magreza, & outros symptomas. Curvo, Observaç. Medic. 345.)

Tisnado. Participio passivo de tisnar. *Titione denigratus, a, um.*

Tisnado. Adusto, & queimado da doença. (Morrem *Tisnados*, & feitos huns esqueletos. Curvo, Observaç. Medic. 33.)

Tisnar. Tingir, ou fazer negro com tição apagado. *Torre extincto*, ou *titione denigrare.*

Tisnar. Metaforicamente. Deslustrar, denigrir, ou escurecer a fama. *Inurere alicui infamiam. Infuscare famam alicujus.* Usa Cicero deste verbo no sentido moral. (O Amor lascivo *Tisna*, deslustrando a fama dos Principes. Varella, Num. Vocal, 523.) (Não quero *Tisnar* as obras alhẽas. Cartas de Dom Franc. Man. 166.)

TISOURA. *Vid.* Tesoura.

TISOURO. *Vid.* Thesouro.

TIT

TITÂNOS, ou Tîtanes. Confundem os Poetas os Titanos com os Gigantes de Phlegra, que fizerão guerra a Jupiter; & parece que a razão desta confusaõ he, que segundo a opinião de algũs, nacèrão os ditos Gigantes do sangue dos Titanos mortos por Jupiter. Neste fabuloso embaraço de opinioens, a mais cõmua he, que os *Titanos* filhos de *Titaõ* (o qual era filho do Ceo, & da Terra, ou de Vesta) tomàrão as armas contra Saturno, em cujo favor Jupiter seu filho pelejou com os Titanos, & os desbaratou. Escreve Diodoro, que houve seis *Titanos*, do numero dos quaes fora Japet; irmão de Prometheo, & de Hyperião, que foy pay do Sol, & da Lua, donde foy chamado o Sol *Titaõ*, & a Lua *Titanis*. Contavão os Egypcios atè quarenta & cinco *Titanos*. Quer o dito Diodoro que fossem os *Titanos*, filhos de *Titea*, da qual tomàrão o nome. Derivão outros a palavra *Titanos*, do Grego *Titainein*, que val o mesmo que *Vingar*, porque delles tomou Jupiter *vingança*. Finalmente assentão outros, que *Titanos* se deriva da palavra Phenicia *Tit*; que he *Lodo*; & isto condiz com a Fabula, que os faz filhos da Terra. Nos Commentos sobre Homero, diz Eustachio, que pelos *Titanos*, se entendem os Espiritos, & ventos, que lançados do Ceo, *id est*, do ar, & metidos na terra, saõ causa dos tremores della, & dos estragos que delles procedem. Outros lhe chamão Demonios, & escreve Nicandro, que do sangue das suas feridas, quando Jupiter pelejou cõ elles, nacèrão varias castas de serpentes. *Titanes, um Masc. Accusat. Titanas*, como se vè em Ovidio.

Concitat iratus validos Titanas in arma.

Tambem poderàs dizer, *Titani, orum. Masc. Plur.* (Livrado das mãos dos *Titanos*. Fabula dos Planetas, 40.)

Amontoàraõ montes sobre montes,

Os Titanos com ser filhos da Terra.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 166. (A insigne Fabula da guerra dos *Titanes*. Lavanha, viagem de Filippe 10.)

TITAÕ. He hum dos nomes, que os Poetas dão ao Sol, pela razão apontada na declaração da palavra *Titanos*. *Titan, is.*

Esta, que jà rompia com luz pura

As portas de Titaõ, *& com mil cores*

O manto desterrava à noite escura.

Insul. de Man. Thom. liv. 3. oyt. 99.

TITÊLA. Parece que se deriva do Grego *Titti*, que he *Teta*, ou *Peyto*. He nas Aves de penna, como gallinha, &c. a parte sem osso, mais branca, & carnosa, & melhor de comer. Titela de gallinha. *Pulpa gallinacea, æ. Fem.* ou *Album gallinaceum, i. Neut.*

Titela. Metaforicamente. (Era então o nosso Reyno a *Titela* da Europa, pelas riquezas que possuhia. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 5.)

O Adagio Portuguez diz:

Do capão a perna, da gallinha a titela.

TITHÔNIA. A Aurora. Chamãolhe assim os Poetas, porque foy amiga, & mulher de *Tithono*, moço fermoso, & filho de Laomedonte, Rey de Phrygia. *Tithonia conjux. Ovid.*

Tal de Tithonia *as vence a gentileza,*

Que ao parecer do Sol a luz despreza.

Malaca Conquistada, liv. 2. oyt. 99.

TITHYMÀLO. Herva. *Vid.* Maleitas.

TITILLAÇAÕ. Palavra de Medico, derivada do Latim *Titillare*, Fazer cocegas. (A hydropesia dos rins se conhece pelas *Titillações*, & appetites sensuaes. Curvo, Observaç. Medic. 510.)

TITILLAR. (Termo Anatomico.) Veas *Titillares*, saõ hũas que estão debayxo do sovaco, chamãolhe assim do verbo Latino *Titillare, fazer cocegas*, por ventura porque neste lugar se sentem muito as cocegas, & fazem grande vontade de rir. (As veas *Titillares*, se as sangrarem, morrerà o homem, estando-se rindo. Pratica de Barbeyros, pag. 30.) Tambem lhe chamão *veas axillares*. *Vid.* Axillar.

Titím. Herva do Brasil, que embebeda os peyxes.

Titína. Avezinha muito pequena; tem as pennas cinzentas, salpicadas de branco; frequenta as lavouras, ou terras lavradas de fresco. Vi muitas em Alcobaça.

Titire. Segundo Covarrubias no seu Thesouro, he o que em Portugal chamamos Bonifrate. O dito Autor quer que *Titire* se derive do verbo Grego *Titizein*, que val o mesmo que *Chilrar*, & para lhe dar outra etymologia, diz, que os mestres, que estão dentro detraz de hum reposteyro, & do castello, que tem de madeyra, estão silvando, que parece fallão as mesmas figuras, & o interprete, que está cá fóra, declara o que querem dizer; & porque o pinto diz *Ti, Ti*, se chamão Titires. *Vid.* Bonifrate.

Titires, tambem chamão (particularmente os Castelhanos) certas figurinhas, que com molas, ou rodas de relogio, quādo se puxa por ellas, vão fazendo sobre hūa mesa varios movimentos, que parecem acçoens de pessoas animadas.

Titónia. *Vid.* Tithonia.

Titubante. Aquelle, que não firma bem o pé, ou duvidoso, & irresoluto. *Titubans, tis. omn. gen. Quintil.*

Passos titubantes. *Titubata vestigia. Virgil. Vid.* Titubar.

Titubante. Agitado das ondas. *Fluctuans, omn. gen. Cic. Fluctivagus, a, um. Stat.*

Bebe as ondas o barco Titubante,
Jà se rende, jà se abre, jà se alaga.
Galheg. Templo da Memor. Liv. 3. Estanc. 103.

Titubar, ou Titular. Vacillar. Naõ andar com pé firme. *Titulare, (o, avi, atum.) Ovid.*

Titubando. Com irresolução, com medo, com perplexidade. *Titubãter. Cic.*

Titular. O que tem algum dos titulos da nobreza de hum Reyno, *v.g:* Barão, Conde, Marquez, &c. Hum Titular. *Vir nobilis, aliquo titulo insignitus.* (Hũ *Titular* do mesmo appellido. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 29. col. 2.)

Abbade Titular, (para o differençar do Commendatario.) *Abbas dominio nativo, gentilioque jure.*

Titular. Verbo. *Vid.* Intitular. (Advertindo q̃ com a Invocação da Cruz se *Titulasse* a Casa. Jacinto Freire, liv. 4. num. 106.)

Titulo. Inscripção, como a que se põem nas costas de hum livro, &c. Ha titulos de livros, que saõ corretores delles; inculcão, & facilitão a sua venda. Outros titulos saõ magnificos frontispicios de cabanas, & pardieyros, promettem grande fabrica, tudo he fachada, & vaidade do Autor. Hum Castelhano em Coimbra, fez hum livro, & pozlhe o titulo, *Desprecio del mundo, hecho por Juan da Rocha*; fizerão os Estudantes outro, cujo titulo era, *Desprecio de Juan da Rocha, echo por el mundo. Titulus, i. Masc. Ovid. Inscriptio, onis. Fem. Cic.*

Titulo honorifico, como o de Barão, Conde, &c. Na 1. Decad. fol. 110. & 111. declara João de Barros a significação desta palavra, tão propria, & doutamēte, que nos pareceo bem repetir neste lugar o que elle diz. (Este nome *Titulo*, àcerca dos Juristas tem diversos significados, por ser hum nome commum, que lhe serve de genero, debayxo do qual estão muitas especies de cousas, porque às vezes significa preminencia de honra, a que chamão *Dignidade*, como he a de Duque, Marquez, Conde, &c. & outras vezes significa *Senhorio de propriedade*, donde as mesmas escrituras, que cada hũ tem de sua fazenda, se chamão *Titulos*. Porèm fallando propriamente, *Titulo* não he outra cousa, senão hum final, & denotação do direito, & justiça, que cada hum tem no que possue, ora seja por razão de dignidade, ora por causa de propriedade. O uso dos quaes Titulos àcerca dos Reys he hum, & toda a outra pessoa, que vive subdita a elles, tem nisso outro modo. Cà o titulo dos Reys não requere mais escritura do ditado, com q̃ elles se intitulão, que suas proprias cartas, quando no principio dellas se nomeão; & os homens, para se lhe guardar

o titulo

o titulo de sua dignidade (se a tem) hão de ter escritura dos Reys, de cuja mão recebèrão a tal honra; & se forem propriedades, appresentarão escrituras, donde as houverão. Assim que, fallando propriamente, ao titulo da honra podemoslhe chamar *Dignidade*, & ao titulo da propriedade, *Senhorio.*) Alguns Emperadores Romanos, tomàraõ titulo dos nomes das naçoens que vencèrão, *v.g. Germanico, Numidico, Dacico, &c.* da Germania, Numidia, & Dacia, hoje Dinamarca, &c. Outros Principes, & Monarcas tomàraõ titulos, que podessem ostentar magestade, & causar terror. Chamouse Demetrio, Expugnador de Cidades; no escudo levava Agamemnon hũa cabeça de Leaõ com o mote: *Hic terror est hominum*; intitulava-se Attila, *Flagello de Deos*; & Tamorlaõ, *Ira de Deos.* Por acçaõ honrada, ninguem deve attribuirse a si titulo algum honorifico, da vontade do Principe, & dos decretos publicos deve esperar esta honra. Menecrates, Medico Grego, que por vaidade se fazia chamar *Jupiter*, a hũa carta, que escreveo a Agesilao, poz por sobrescrito, *Ao Rey Agesilao saude*; respondeolhe o dito Principe com este sobrescrito: *El-Rey Agasilao a Menecrates, saude com juizo.* Escreve Tertulliano, q̃ o Emperador Tiberio, achando-se nas cartas que lhe vinhaõ, intitulado, *Senhor da Republica Romana*, borrava nellas com suas proprias mãos o titulo de *Senhor*, & em lugar delle punha *Servo.* Mathilde, Duqueza de Toscana, & de outros grãdes Estados, nunca tomou outro titulo, que este, *Mathildes, Dei gratiâ, si quid est.* Ordinariamente a vaidade he a inventora, & dispensadora dos titulos. Joaõ Seldeno tem escrito hum bello tratado, *De titulis honorariis* Segundo Joaõ de Barros, na Decada quarta, pag. 237. os titulos, que se daõ em diversas naçoens do Oriente, saõ os seguintes. *Xiah*, que em lingoa Arabiga significa Governador, ou Capitaõ, junto a qualquer nome proprio, he o titulo, que daõ os Persas a seus Reys, & entre elles denota Emperador, donde vem chamaremlhe *Xiah Ismael, Xiah Tamas, &c. Bec*, responde à dignidade de Conde. *Emir*, que quer dizer Capitão, he titulo, que se dá ao Fidalgo. *Xech* em Arabigo, & *Cogia* em Turquesco, significaõ homem velho de autoridade. *Raes* denota em Arabigo Principe, & Capitaõ, que manda navio, pelo que usaõ delle os Governadores dos Reynos. Os Turcos chamaõ a seu Rey *Paderan Vazir*, (ou Vizir, que quer dizer Conselheyro,) he dignidade igual à do Duque; & *Baxia*, (ou *Baxà*) à do Conde. *Sangiac* he o mesmo, que Capitaõ de Bandeyra; *Chiau*, he Cavalleyro da Casa del-Rey. *Iangli-Chiari* saõ *Escravos del-Rey*, a que chamamos *Janizaros.* Os Arabios no tempo da sua potencia, chamavaõ *Soltaõ* ao Rey do Cayro, o qual nome os Turcos tomàraõ delles. Destas naçoens dos Mouros, os povos do Reyno de Cambaya tomàraõ o nome de *Soltaõ*, que deraõ ao seu Rey. Os Capitães do Reyno de Decan acrecentaõ a seus nomes proprios outros de honra, de que mais se prezaõ, chamando-se *Iniza Malmuco*, que quer dizer *Lança da terra. Cota Malmuco*, Fortaleza da terra, *Adilchan, Da justiça Senhor*; & nòs corrompendo estes nomes, lhe chamamos *Nizamaluco, Cotamaluco, & Hidalcan.* Entre os Mouros Malayos *Raja* quer dizer *del-Rey*; elles acrecentaõ este termo a seus proprios nomes, com que ficaõ significando *Cavalleiro del-Rey. Braço del-Rey, &c.* Entre os de Moluco *Cachil* he hum pronome de honra, que val tanto como entre nòs *Dom*, & dizem *Cachil Varoes, Cachil Vaidua, &c.* No Reyno de Cambaya o mais commum he o de *Chan*, que Soltaõ Badur deu a Mustaphà, chamandolhe *Rumechan.* Titulo de honra. *Titulus honorarius, ii. Masc.*

Papeis, concernentes ao direito da posse, ou pretençaõ de algũa terra, casa, Beneficio, &c. *Tabulæ, arum. Fem. Plur.*

Titulo. Na Coraria, ou Communidade da Real Collegiada de Guimaraens, chamaõ *Titulos* aos seus Clerigos, que levaõ capas de Asperges, & sceptros nas pro-

procissoens. Corograph. Portug. tom. 1. 46.

Titulo. Direito. *Jus, juris. Neut. Cic.* (Sem a Cruz, naõ temos *Titulo* para os bens eternos. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 454.)

Titulo. Pretexto. *Titulus, i. Masc.* Neste sentido usa Paulo Jurisconsulto desta palavra, onde diz *Excusare se aliquo titulo*. (*A Titulo* de buscar provimentos. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 372. col. 1) (Por qualquer *Titulo*, ou pretexto. Promptuar. Mor. 19.) (Chamado à Coroa, a *Titulo* de renuncia. Vieyra, Annos da Rainha 22.) (Com o *Titulo* de &c. Lobo, Corte na Aldea, 179.)

Titymalo, ou Tithymalo. Derivase do Grego *Titi*, que he *Mama*, & de *Malatos*, que he *Tenro*; & vem a ser, como quem dissera, *Tenra mama*, porque dà esta herva muito leyte. O vulgo lhe chama *Herva leyteira, Maleyteira, & Maleytas*, pelas razoens que temos apontado nos seus lugares. He o Titymalo planta, que dà hum, ou muitos talos, redondos, tirantes a vermelho, & do tamanho do dedo meminho. Suas folhas saõ compridinhas, asperas, & mais pequenas, que as de Amendoeyra. Suas flores saõ recortadas, o fruto he quasi triangular, a raiz lignosa, & chea de fibras. Toda a planta està chea de hum succo, ou licor, branco como leyte, mas acre, & mordicante. Purga com violencia, por isso he pouco usada nas mezinhas, que se tomaõ por boca. Conta Laguna algumas sete especies de *Titymalo. Tithymalus, i. Masc.* ou *Herba lectaria, æ.* ou *Lactuca caprina, æ. Fem. Plin. Vid.* Maleitas.

TME

Tmesis. Figura. He palavra Grega, que val o mesmo que *Secçaõ*, ou *Corte*; & he quando hũa palavra composta se còrta, & se sepàra em duas. *Tmesis, is. Fem.* (Usou aqui o Poeta da figura *Tmesis*, interpondo esta dicçaõ *subjecta*, entre *septem*, & *Trioni*, dizendo *Septem subjecta Trioni*, havendo de dizer *Subjecta Septentrioni*. Costa, Georgic. de Virgil. 107. vers.)

Tizoura. *Vid.* Tesoura.

TMO

Tmolo. Monte de Phrygia, nos confins da Lydia. Antigamente se chamava *Timolo* com tres syllabas. *Celebratur Lydia, maximè Sardibus, in latere* Tmoli *montis, qui ante* Timolus *dicebatur. Plin.* Segundo este mesmo Autor *Tmolo* tambem he nome de hum rio, que nace do mesmo monte, em o qual se acha aquella pedra chamada em Latim *Coticula*, com que se toca o ouro.

TO

Tô Monosyllabo, com que chamamos ao cão, como convidando com as duas letras iniciaes do verbo *Tomar*, que a qualquer aceno, para tomar, atè os brutos logo acodem.

TOA

Tòa. Ir o barco à toa; he quando sem leme, nem vèla, anda o barco, ou outra embarcação, segundo a agoa o leva. *Prono amne*, ou *secundo flumine ferri.*

Ir hũa embarcação à toa de outra, a que està preza com corda. *Remulco trahi*, ou *abstrahi. Ex Cæsar. Vid.* Rebocar. (Para irem à *Toa* dos pataxos, como os bateis das naos. Marinho, Discurs. Apologet. 117. vers.) (Metèrão à *Toa* as naos no porto, Damião de Goes, 37. col. 1.)

Toa. No sentido moral. Deixa-se levar à toa dos costumes do mundo. *Consuetudine, & multitudine, velut torrente agitur, abripitur, trahitur.* (Deixando-se levar do mundo à *Toa* de suas fallas esperanças. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 57. vers.)

Toa. Certo grito nautico para abalar, & encaminhar hum navio. (Dando *Toa* a toda a Armada. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 75. col. 1.) (Para as *Toas* meternos da boca do rio para dentro. Ibid. 48.

48.) col.3.) (Sahio depois ás *Toas*, ou esperar Terral. Britto, viágem do Brasil, 170 (O Sargento mór repetindo proluxas *Toas* a cada hum (navio) por si, os poz de fóra. Britto, viagem do Brasil, 175.) O livrinho diz *Foas*, he erro da impressaõ.

Toàda. Tom, ou som da voz. *Vocis tonus, i. Masc. Cic.*

Duas cantigas na mesma toada. *Duæ cantilenæ, quæ iisdem modis canuntur*, ou *quarum iidem sunt modi*, ou *eadem est modulatio.*

A toada he de homem. *Vox hominem sonat. Virgil.* A toada naõ era de homem. *Nil mortale sonans. Virgil.*

Melodia sonora, & concertada,
Suave a letra, Angelica a Toada.
Camoens, Cant. 9. oyt. 30.

Toalha. Deriva se do Italiano *Tovaglia*, que quer dizer o mesmo, & tem algũa analogia com *Toralium*, *Toral*, & *Torale*, que naõ só significa o cobertor da cama, mas tambem o panno com que os Romanos cobriaõ a mesa, ou lugar em que comiaõ, onde no 1. livro das suas Epistolas diz Horacio:

Ne turpe toral, ne sordida mappa
Corruget nares.

E na 2. Sat. 4.

E Tyrias date circum illota toralia vestes.

Toalha de mesa. *Linteum, quo mensa sternitur*, ou *insternitur*. Tenho observado, q̃ nos Autores antigos *Mappa* quer dizer *Guardanapo*, ou toalha, com que na mesa se alimpaõ as mãos, & a boca. Em quãto a *Mantile*, veja o curioso a Vossio sobre esta palavra.

Toalha de mãos. *Mantile, is. Neut. Virgil. Mantilium, ii. Neut. Varro.* Os que põem *Manutergium*, naõ tem com que abonar esta palavra, mais que estas palavras de Varro no livro 5. da lingoa Latina, *Mantelium, quasi manuterium, ubi manus terguntur.* Assim está na ediçaõ de Roma MDLVII. na de Henrique Estevaõ de MDLXXIII. & em outras. Só Vertranio Mauro poz neste lugar *Manutergium.* Mas de qualquer modo que se lea, esta particula *Quasi* denota, que nem *Manuterium*, nem *Manutergium* saõ palavras usadas, & que so servem de mostrar a etymologia.

Toalha de barbeyro. *Involucre, is. Neut. Plaut.*

Toante. Termo da Poesia Portugueza. He hũa correspondencia de nomes, que se terminaõ com as mesmas vogaes, mas com differentes consoantes, como *Assumpto, Acerto, Termos, affectos.* De Toante se compõem os Romances.

Isto supposto, estaõ aptos
Para compor dous Romances
Em verso, quando para elles
Alguem lhe empresta os Toantes.

Em hũa oraçaõ de Secretario para se abrir hũa Academia.

Toar. Soar. *Sonare, (no, sonui, sonitum.) Cic.*

Isto me toa, ou me toa bem. *Id est.* Isto me parece provavel, verisimel. *Hoc mihi probatur.* Isto não me toa. *Hoc mihi non probatur.*

Orador, que busca palavras elegantes que toem aos ouvidos. *Tinnulus Orator. Quintil.*

TOB

Tobayaras. Saõ os Indios Principaes do Brasil. Deriva se este nome de *Tara*, que na sua lingoa quer dizer *Senhores*, & de *Tobâ*, que val o mesmo que *Rosto*, & vem a dizer que saõ os *Senhores do rosto da terra*, que elles tem pela fronteira do maritimo, em comparação do sertão. Outros dizem, que aquelle *Tobâ* allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios, por rosto, ou cabeça do Brasil: & porque estes *Tobayaras* senhorearão principalmente esta parte, por isso dizem, se chamão *Tobayaras*, a saber, *Senhores da terra da Bahia.* Vasconcel. Noticias do Brasil, 155.

TOC

Toca. Buraco na rocha, na terra, ou em arvores, aonde o passaro, coelho, ou outro animal se recolhe. *Cavus, i. Masc.* ou *Cavum, i. Neut. Horat. Vitruv.*

Tocadilho.

Tocadilho. Especie de jogo de taboas.

Tocado. Participio passivo do verbo *Tocar*, na sua significação natural. *Tactus, a, um. Cic.*

Tocado. Movido. Tocado do Espirito Divino. *Divino Spiritu tactus, a, um. Cic. Vid.* Movido.

Tocado. Fallando em instrumentos musicos. *Vid.* Tocar.

Tocado do vinho. *Ebriolus, a, um. Plaut.* (*Tocado* de hum pouco de vinho, que bebêra. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 53. col. 3.)

Tocado de hum vicio. *Vitio aliquo affectus, ou inquinatus, a, um. Cic.* (Tocados deste vicio, que tanto lavra no mundo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 7. col. 2.)

Paynel, bem tocado, chamão os Pintores aquem que se vem algũas cousas cõ alguns toques de pincel, livres, q̃ mostraõ serem de hũa mão sabia. *Tabula liberiore manu picta, liberioribus penicilli ductibus exarata.*

Tocado. Eyvado. Fruta tocada. A q̃ começa a mostrar sinaes de podridaõ. *Fructus putrescens*, ou *ad putredinem inclinans.*

Tocamento. Toque. A acção de tocar. *Tactio, onis. Fem. Cic. Contactus, us. Masc. Columel. Attrectatus, us. Masc. Ex Pact. in Cic.* (Quando saõ peccados os osculos, & *Tocamentos.* Promptuar. Moral, pag. 137.)

Tocante. A materia concernente a algum negocio, ou pessoa. *Res quæ ad aliquem attinet*, ou *pertinet.* No tocante a este negocio não disse palavra. *Hac de re ne verbum quidem* (sobentende-se *dixit*). *Hanc rem ne attigit quidem.* No tocante a Pedro. *Quod ad Petrum attinet. Ex Cic.* (Aindaque o *Tocante* a estes Pontifices, & Reys, &c. Mon. Lusit. tom. 4. 149. col. 1.)

Questaõ tocante à Filosofia. *Quæstio, quæ in Philosophia versatur. Cic.* Sabe todas as cousas tocantes à guerra. *Nulla res in usu militari posita, hujus viri scientiam effugit. Cic.* Aquelle acordão tocante à concessaõ dos dez milhoens do thesouro publico. *Ea pars sententiæ, quæ pertinebat ad dandum ei ex ærario centies sestertium. Plin. Jun.* (Negocios *Tocantes* ao bom governo da Religiaõ. Cartas de D. Franc. Man. 795.

Tocar. Chegar com a maõ a algũa cousa. Pôr a mão, ou outra parte do corpo em algũa cousa. *Aliquid tangere*, (*go, tetigi, tactum.*) ou *contingere*, (*go, tigi, tactum.*) *Cic.* ou *attingere*, (*go, tigi, tactum.*) *Terent.*

O que póde ser tocado. *Quod sub tactum cadit.*

Vi a Marco Antonio tocar com o joelho em terra, fallando com payxão em seu proprio abono. *Genu Marcum Antonium vidi, cum contente ipse pro se diceret, terram tangere. Cic.*

Que fique alumiado com janelas estreitas, & levantadas do chão em fórma, que não possaõ tocar com a mão. *Sit id angustis illustratum fenestris, atque à terra sic editis, ne manu contingi possint. Columel. lib. 1. cap. 6.* Falla num lugar, em q̃ haviaõ de estar os escravos, prezos com cadea, o qual lugar se chamava *Ergastulum.*

Se quizerdes plantar duas, ou tres plantas na mesma cova, seja de maneira, que hũa não toque outra; porque se se tocarem, apodreceráõ, ou os bichos as foráõ secar. *Si eodem scrobe duas, aut tres arbusculas voles constituere, curato, ne inter se se contingant; quoniam mutuo contactu aut computrescent, aut vermibus peribunt. Columel.* Diante do ablativo *Scrobe*, se sobentende a prepoliçaõ *In.*

Tocar hũa cousa com as pontas dos dedos. *Aliquid extremis digitis attingere. Cic.*

Nenhum Cidadão quiz tocar em cousa algũa da minha fazenda, *id est*, tomar cousa algũa della. *Civis est nemo, qui rem ullam de meis bonis attigerit. Cic.*

Tocar. Estar contiguo, ficar muito perto. *Tangere. Cic.* Deixou treze herdades, que quasi todas tocão as prayas do Tybre. *Fundos decem & tres reliquit, qui Tyberim ferè omnes tangunt. Cic.* Esta parte da Cappadocia, que toca a Cilicia. *Cappadociæ pars, quæ cum Cilicia continens est. Cic.* As casas não tocão os muros,

muros, porque no meyo ha hũas grandes explanadas, que quasi tem hũa geyra de terra em comprimento. *Ædificia non sunt admota muris, sed ferè spatium unius jugeris absunt. Quint. Curt.* Toca o Ar ao mar, & naturalmente se levanta para o Ceo. *Mari continuatus, & junctus est aer, & naturà fertur ad Cælum. Cic.*

Tocar instrumentos musicos. *Vid.* Tanger. (Melodia de Orgãos bem *Tocados.* Histor. de S. Doming. part. 2. 187. col. 4.)

Tocar a arma. *Bellicum canere. Cic. Tit. Liv.* Usa Cicero desta frase em sentido figurado. (Havendo mandado *Tocar* arma Portug. Restaur. tom. 2. fol. 164.) (Dà rebate, *Toca* a arma. Vieyra, tom. 5. 245.) Tocar a investir. *Dare signum prælii. Cæsar.* (*Tocando* caixas, & trombetas a investir. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 475.) Tocar a recolher. *Receptui canere. Cic.*

Tocar hũa materia. *Aliquid tractare*, ou *de re aliquà differere. Cic.*

Tocar de passagem hũa cousa; fallar levemente nella. *Aliquid leviter tangere*, ou *attingere*; *Aliquid perstringere. Cic.* (*Tocaremos* algũa cousa mais no discurso da Historia. Mon. Lusit. tom. 1. 84. col. 2.)

Tocar de hũa cousa, he ter mistura della. (As terras, que *Tocaõ* de area. Alarte; Agricultura das vinhas, pag. 6.)

Tocar. Pertencer. *Vid.* no seu lugar. (O que *Tocava* ao manejo das armas. Portug. Restaur. 1. part. 52.) *Vid.* Tocante.)

Pelo que toca ao negocio, sobre o qual me escreveis. *De illo autem negotio, de quo scribis. Quod autem attinet, vel spectat ad illud negotium, quo de scribis.* Pelo que toca ao mais. *De reliquo. Quod reliquum. Quod superest. Cæterum. Vid.* Quanto.

Tocar, se diz da nao, quando por falta de agoa toca no fundo do mar, ou em parcel, ou em banco de area, &c. *Vado allidi, hærere in vadoso loco.*

Imaginão, que estão tocando o Ceo com o dedo, *id est*, tem-se em conta de homens grandes, & felices, & superiores a todos. *Attingere Cælum digito se putant. Cic.*

Tocar de parente. *Attingere aliquem cognatione. Cic.*

Tocar a alguem na reputação. *Alicujus famam lædere. Cic.* (Se lhe *Tocaõ* levemente na reputação, em que se tem. Queirós, Vida do Irmão Basto, 455. col. 4)

Tocar alguem donde lhe doe, renovarlhe a memoria de cousa que lhe dà pena. *Ulcus tangere.* Bem escusado era tornar a tocar donde lhe doe? *Quid minus utile fuit, quàm hoc ulcus tangere? Terent.* Tambem poderàs dizer à imitação de Cicero, *Obductam jam cicatricem refricare*, ou *vulnus refricare.*

Tocar, frase de ourives, he roçar o ouro na pedra, para ver a sua bondade. Pedra de tocar, ou pedra de toque. *Vid.* Toque.

Pedra de tocar no sentido metaforico. Prova. O que disser, serà a pedra de tocar de seu juizo. *Ipsius verba erunt ejus judicii specimen.* Eis para mim a pedra de tocar da sua bondade. *Habeo hoc specimen illius probitatis. Plin. Jun.* (O que fallar, serà a pedra de *Tocar* de sua reputação. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 135.)

Isto toca de ponto, ou isto toca de Historia. *Cum quadam re gestà hoc convenit. Quemdam eventum*, ou *rem, quæ jam contigit, hoc in memoriam revocat.*

Figueira de tocar. *Vid.* Figueira douda. Os figos de tocar nascem em hũa figueira, da qual se não comem os figos, & a servintia, que estes tem, he, q̃ depois de seccos se enfião, & postos sobre quaesquer outras figueiras, sahem pelo olho do dito figo hũs taes bichinhos, que entrando qualquer delles pelo olho dos figos de comer, não sò os faz amadurecer, mas tambem engrossar de maneira, que por singularidade lhe dão o titulo de *Figos de Comadre*, pela grandeza, & bondade delles. Estes chamão-se *Figos tocados.*

Toce, ou Tosse. *Vid.* Tosse, com os mais.

Tocha. Vela grande de cera de quatro cantos, & de quatro pavios. Derivase do Latim *Torquere*, *Torcer*, & de *Tortus*, *Torcido*, do qual fizerão os Italianos *Torcia*, q̃ val o mesmo que *Tocha*, cujos pavios

payios saõ de fios torcidos. Esta etymologia he de Lourenço Pignorio na sua Dissertação *De servis*, *cap.* 134. *Et hoc dicto procul etymon habent vox Ecclesiastica, & Italica* Torcia, *immò & Hispanica* Antorcha, *funalia enim funes intortas referebant. Funale, is. Neut. Cic. Funalis cereus. Val. Max. Fax, facis. Fem.*

Tocha, que serve nas Eças, Enterros. *Fax sepulchralis. Ovid.*

Tocheira. Especie de castiçal grãde, ou qualquer figura de pao, ou de outra materia com castiçal, para nelle assentar hũa tocha. *Candelabrum*, ou *fulcrum sustinendæ faci.*

TOD.

Todavia. Com tudo. Ainda assim. *Nihilominus. Cic. Tamen, attamen*, ou *veruntamen*; os dous ultimos sempre se hão de collocar no principio da oração. O primeiro, a saber, *Tamen* hora se põem no principio, hora atraz de hũa, ou mais palavras. (*Todavia* a habilitação foi geral. Mon. Lusit. tom. 5. 249. col. 2.)

Todi. Cidade Episcopal de Italia, no Ducado de Espoleto, sobre o rio Tybre. Hoje apenas ha vestigios do que ella foi. *Tuder, eris. Neut. Plin.* Nos livros dos Concilios he chamada *Tudertum, i. Neut.*

De Todi. *Tuders, tis. Masc. Sil. Ital.*

Todo. Cousa inteira, & a que não falta parte algũa, respeitando o tamanho, & a extensaõ, mais que o numero. *Totus, a, um. Cic.*

Em quanto os bens do corpo, segundo a sua disposição, huns delles consistiaõ no todo; & os outros nas partes; a saude, as forças, a fermosura no todo; & nas partes a perfeiçaõ dos sentidos, & algũa excellencia de cada parte em particular. *Corporis bona alia ponebat esse in toto, alia in partibus; valetudinem, vires, pulchritudinem, in toto; in partibus autem, sensus integros, & præstantiam aliquam partium singularium. Cic.*

A outra cousa he, que elles tenhão cuidado de todo o corpo da Republica; para que no mesmo tempo que acudirem a algũa parte della, não desampararem as outras. *Alterum, ut totum corpus Reipublicæ curent; ne dum partem aliquã tuentur, reliquas deserant. Cic.*

Hum sogeito, composto todo de enganos, & de mentiras. *Homo totus ex fraude, & mendacio factus. Cic.*

A mim, que o não vi em todo o dia de hoje, perguntarmeha, donde estive. *Rogitabit me, ubi fuerim, quem ego hodie toto non vidi die. Terent.* Plinio, liv. 16. cap. 11. diz *totâ die.*

Entre tanto em toda a casa se ouve a bulha, que fazem os criados. *Clamor interea fit totâ domo inter servos. Cic.*

He todo nosso, he nosso amigo de todos. *Totus noster est*, ou *nobis totus deditus. Cic.*

Com todas as suas forças. *Totis viribus. Cic.*

Pelas veas se mete o sangue em tódo o corpo. *Sanguis per venas in omne corpus diffunditur. Cic.*

Todo, fallando em cousas, que fazem numero, & multidão, em diversos lugares, & tempos, ou no mesmo tempo, & lugar. *Omnis, is. Masc. & Fem. Omne, is. Neut. Cic.* He para advertir, que *Totus* não he synonimo de *omnis*; mas algũas vezes se acha *omnis* no mesmo sentido, que *Totus*, como se vè neste exemplo, tomado do segundo livro *De Oratore. Non satis proficere potuisset, nisi ita dicere consuesset, ut totâ mente crassum, atque omni animo intueretur.*

Assim como em todas as terras não se acha toda a casta de grãos, nem de plantas, assim em toda a casta de vida não se cria toda a sorte de vicios. *Ut non omnem frugem, neque arborem in omni agro reperire possis: sic non omne facinus in omni vitâ nascitur. Cic.*

Todos os Deoses, todos os homens de grande, mediana, & baixa qualidade; Cidadãos, Estrangeiros, homens, & mulheres, livres, & escravos, te aborrecem. *Omnes te Dii, homines; summi, medii, infimi; Cives, Peregrini; viri, mulieres; liberi, servi oderunt. Cic.*

Todos os mezes. *Omnibus mensibus*, ou

ou *singulis mensibus. Cic.*

Todos os annos. *Quotannis. Omnibus annis, singulis annis. Cic.*

Por todos os modos. *Omnibus modis, omni ratione. Cic.*

De maneira, que levárão os nossos a ventagem de toda a sorte, & os obrigàrão à recolherse nos bosques, & sobre os outeyros. *Ita ut nostri omnibus partibus superiores fuerint, atque eos in sylvas, collesque compulerint. Cæs.*

Todo aquelle tempo estive em Napoles. *Eo tempore omni, Neapoli fui. Cic.*

Todo o mundo, toda a gente, ou todos os de hũa Provincia, familia, Freguesia, &c. *Omnes.* Todos estão presentes. *Omnes adsunt, nemo desideratur.* Todos os homens, todo o genero humano. *Omnes homines, omnes mortales.* Todo o mundo, todo o Universo, o Ceo, & a terra juntamente. *Mundus universus.* Toda a terra. *Totus orbis terrarum, universus terrarum orbis.*

Todos absolutamente, sem excepção algũa saõ deste parecer. *Omnes ad unum, idem sentiunt de eâ re. Cic.*

Todo. Quando todas as partes do que està composto o todo, estão juntas, ou de qualquer modo unidas hũas com as outras. *Cunctus, a, um. Cic.* No tempo, em que toda a Cidade estava tão alegre, só eu havia de estar triste? *In tantâ lætitiâ cunctæ civitatis, me unum tristem esse oportebat?* Cicero diz, *Cuncta terra, cuncta Provincia, cuncta Græcia, cũcta Ægyptus, cuncta sidera, cuncti cives, &c.*

Hum todo. Se alem disto não tivera aprendido esta arte, que ensina a distribuir hum todo em suas partes. *Nisi eam præterea didicisset Artem, quæ doceret rem universam tribuere in partes. Cic.* (O Amor naturalmente aduna os taes objectos em hum *Todo.* Varella, Num. Vocal, 513.)

De todas estas cousas se compõem a eloquencia. *Ex illis rebus universis eloquentia constat. Cic.*

Tomára passar todo este dia alegremente, como já tenho começado. *Hunc diem perpetuum, ut cæpi, cupio in lætitiâ degere. Terent.*

Todos os dias. *Quotidie. Singulis diebus. Cic.*

Que se faz, que succede, que acontece todos os dias. *Quotidianus, a, um. Cic.* As letras, que todos os dias escrevo. *Epistolæ quotidianæ. Cic.*

Todas as vezes que me acometestes, resistivos. *Quotiescumque me petisti, tibi obstiti. Cic.*

De todo. *Omnino, prorsus, planè. Cic.* Em todo o lugar, *Ubique. Cic.*

Lugar cerrado por todas as bandas. *Locus septus undique*, ou *ex omni parte. Cic.* Por todas as bandas tinha trinta pés de face. *Patebat hæc quoquoversus, pedes triginta, Cæsar.* Falla numa torre.

Deixar alguem herdeiro de toda a sua fazenda. *Aliquem hæredem ex asse relinquere. Cic.*

Eu te farei descançar todos estes seis mezes. *Sex ego te totos hos menses quietum reddam. Terent.*

Estou todo alegre. *Totus gaudeo. Plaut.* Neste proprio sentido diz Terencio no plural, *Toti stupent.*

Homens, & mulheres, toda Roma acudio a este espectaculo. *Viri, fœminæ, Roma omnis ad hoc spectaculum confluxit.*

Entre todos erão vinte. *Viceni erant omnino, ou viginti erant, non plures.*

Homem, que he todo cortesia. *Officii plenus. Cic. Summè officiosus*, ou *perofficiosus. Cic.* Que he todo discriçaõ. *Ingenii plenus. Cic.* Que he todo valor. *Animi plenissimus. Ovid. Animorum plenus. Tit. Liv. &c.*

Cousa toda aberta em gretas. *Rimarum plenus, a, um. Ex Terent.*

Elle he todo nosso. *Totus est noster. Cic.*

Toda a casa. *Totæ ædes Plaut.*

Todo aquelle tempo. *Eo tempore omni. Cic.*

Todos os peyxes tem os dentes a modo de serra. *Piscium omnibus serrati dentes. Plin.*

De todos os crimes de que saõ capazes os homens, este he o mais vergonhoso. *Ex omnium omnibus flagitiis nullum turpius vidi. Cic.*

Todo poderoso. *Omnipotens, entis. Omn. gen. Virgil.*

Todos

Todos os campos, toda a campanha. *Cuncta camporum. Tacit.*

Todo o edificio vay caindo. *Ædes perpetuæ ruunt. Plaut.*

Todo hum triduo. *Triduo perpetuo. Terent.*

Todo este despojo he meu. *Præda hæc perpetua, est mea. Plaut.*

Todo o tempo da vossa mocidade. *Perpetuâ juventâ. Virgil.*

Ao todo. *Ad summum. Cic.* Vigairaria, que rendia *Ao Todo* sessenta mil reis. Corograph. Portug. tom. 1. 311.)

Que produz todo o genero de cousas. *Omnifer, a, um. Ovid. Omniparens, tis. omn. gen. Virgil.*

De todas as castas. *Omnigenus, a, um. Lucret. Virgil.*

Por todos os modos. *Omnifariam. Aul. Gell.*

Que deseja todas as cousas. *Omnivolus, a, um. Catul.*

Que anda correndo todas as terras. *Omnivagus, a, um. Cic.*

Que come, ou que se apacenta de todo o genero de hervas. *Omnivorus, a, um. Plin.* Falla em vacas.

Adagios Portuguezes.

Quem faz bem ao astroso, não perde parte, senão todo.

Quem segue algũa cousa, ou alcança parte, ou toda.

Toda a cousa tem lugar, a quem abençoar.

Nem de todo o pao se faz Mercurio.

TOE

TOÊSA. Medida de França. Tem seis pés dos que chamão Regios; cada pé de doze pollegadas, cada pollegada de doze linhas. Querem que *Toësa* se derive do Latim *Teusus, Tensa*, ou de *Teisia*, ou *Toisia*, de que (como advertio Du Cange) os Autores da baxa Latinidade usárão neste proprio sentido. Será preciso tomar dos Gregos *Orgya, æ. Fem.* Segundo Herodoto he medida de seis pés. Quer Budeo, que *Ulna* em Latim signifique o mesmo. Mas, na opinião de alguns Criticos, não o prova bem. O P. Philiberto Monet chama á Toësa de seis pés, *Pertica*; mas nos antigos Autores *Pertica* he o mesmo que *Decempeda*. (Oytava parte da *Toësa*. Methodo Lusitanico, pag. 17.)

TOF

TOFÁCEO, ou Tophaceo. He palavra Latina, de *Tophus*, que val o mesmo que pedra tosca, muy aspera, & areenta. *Steatoma tophaceo* chamão os Medicos certo humor, muito duro, & difficultoso de resolver. *Steatoma tophaceum. Tophaceus*, ou *Tofaceus, a, um*, he de Plinio. (A experiencia nos mostra, q̃ os tumores Gallicos não sómente estes Steatomas, & Atheromas, senão tambem outros *Tofaceos* durissimos se desfazem. Madeira de Morbo Gallico, 1. part. cap. 35. num. 3.)

TOG

TOGA. Antiga vestidura dos Romanos. Era hũa especie de capa talar, ou roupeta sem mangas, usada em Roma em tempo de paz, assim dos homens, como das mulheres; mas com o andar do tempo só as mulheres damas sahião com ella, como o dão a entender estas palavras de Horacio:

In matronâ, peccesve togatâ.

Id est, quer que peques com mulher honrada, ou com mulher dama, ou convencida de adulterio; a esta chamavão-lhe *Togata mater. Martial.* Havia Togas de varias cores, & com differentes ornatos. *Toga virilis*, era a que se dava aos mancebos de dezaseis, ou dezasete annos. *Toga domestica*, era a que se trazia em casa, *Toga forensis*, a com que se andava pela Cidade; *Toga militaris*, a dos Soldados; que a levavão arregaçada. *Toga picta*, ou *triumphalis*, a dos que entravão triunfantes em Roma, & nella havião palmas bordadas; a Toga sem ornato algum, se chamava *Toga pura*. O que traz Toga. *Togatus, a, um. Cic.*

Já neste tempo, eleito por Prelado
Será com Pontificia, & alta Toga.
Insul. de Man. Thomas, liv. 9. oyt. 32.

Que Portugal naquelle tempo usava

Toga

Toga rica do mesmo soberano

Trajo, que usava o Ditador Romano. Malaca Conquist. liv. 4. oyt. 5.

TOGATO, ou Togado. O que traz a vestidura, a que os Romanos chamavão *Toga, æ. Fem.* (Vestida como as *Togadas* Romanas. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 199.)

TOJ

TOJAL. Mato de tojos. Alguns Autores de Diccionarios chamãolhe *Dumetum*, mas (como verás mais abayxo) *Dumetum* he espinhal de todo o genero de espinhos. *Vid.* Tojo.

TOIÇA, ou Touça. *Vid.* Touça.

TOICINHO. *Vid.* Toucinho.

TOJEIRA. *Vid.* Tojo.

TOJO. Arbusto silvestre, todo espinho; não tem folha nenhũa; só dà hũas flores amarellas, como as da giesta, & em pinhas, mas sem cheiro. Não he facil acertar com o nome Latino deste Arbusto. Os Autores, que atégora vi, lhe chamão *Dumus*, & estes mesmos chamão ao Tojal *Dumetum*; mas *Dumus* (segundo Calepino) he todo o genero de espinho; *Dumus dicitur omnis spina.* Na sua Sciagraphia, pag. 72. descreve Chabreo hũa casta de zimbro, que a modo de Tojo dà flores sem fruto, & he todo espinho; *Juniperus, cui spina pro folio est.* He o que atégora descobri mais proprio para Tojo. Da Imagem milagrosa de N. Senhora do Tojo, que se venera na Villa da Castanheyra, *Vid.* Santuar. Mariano, tom. 2. liv. 2. tit. 40.

TOL

TOLAMENTE. Com pouco juizo. Neciamente. *Stultè, absurdè, ineptè. Cic.*

TOLDA do vinho. A mudança do vinho bom em mao, ou mais propriamẽte, certo bolor, ou mofo, que se cria na superficie do vinho. *Mucor, oris. Masc.* Vinho, que tem tolda. *Vinum mucidum. Martial. lib. 8.*

Tolda. (Termo Nautico.) A Tolda de proa. He a cuberta de taboas, debaixo da qual se recolhem os marinheiros, & seus ranchos. (Apparecia a todos na *Tolda* da proa. Vieira, tom. 5. pag. 326.)

TOLDADO. Cuberto com toldo. *Velatus, a, um.*

Toldado do vinho. Tomada a metafora do Toldo, que tirando a luz do Sol, escurece o ar, & assim o vinho offusca a razaõ, & o entendimento. *Temulentus, a, um. Terent. Vino turbidus*, à imitaçaõ de Stacio, que diz, *Irâ turbidus.*

Toldado. Nublado. Ceo toldado. *Cælum nubilum. Ovid.*

Vinho toldado. *Vid.* Tolda. *Vid.* Toldar.

TOLDAR. Cobrir com velas de navio, ou cousa semelhante, para fazer sombra. *Velare aliquid. Velis aliquid obtendere. Ex Cic.*

Toldar a praça, ou feira. *Forum velis umbrare. Plin.*

Toldarse o Ceo. Escurecerse cõ nuvens. *Nubilari. Varro.* Tolda-se o Ceo. *Nubilat aer. Idem. Obnubilare* se acha só em sentido figurado.

Toldarse o vinho. Criar certo mofo. *Mucere.* He de Catão, que diz, *Vini singulæ urnæ dabuntur, quod neque aceat, neque muceat. De Re Rustica.*

Toldouse o vinho. *Mucidum factum est vinum*, ou *mucorem contraxit.*

TOLDO. Querem alguns, que se derive esta palavra de *Tholus*, que em Vitruvio se toma às vezes por *Zimborio*, & em outros Autores pela parte superior das abobadas dos Templos, em que penduravão os Gentios os votos, que elles consagravão aos seus falsos Numes, ou finalmente era *Tolus* o tecto de hũa capella redonda; & com estes tres significados tem esta palavra *Toldo* algũa semelhança com *Tholus*, porque he hũa especie de Tecto de pannos, ou abobada de velas, com que se cobrem barcos, ou ruas, praças, & outros lugares publicos, em occasiaõ de Festas, Espectaculos, &c. *Velarium, ii. Neut. Ex Juvenal. Sat. 4.*

Et Pegma, & pueros hinc ad velaria raptos.

Id est, ad alta Theatri velamina; diz neste lugar

lugar hum antigo Interprete. Nas Etymologias da lingoa Latina diz Vossio; *Velarium in theatris suspendebatur, ad arcendam pluviam, & Solis æstum.* (Grande apparato de bandeyras, & *Toldo* no batel. Barros, 1. Dec. 71. col. 4.)

Das naos mãda trazer velas, & entenas,
E contra a ardente luz, Toldos *levanta.*
Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 67.

Toledo. Cidade Archiepiscopal de Castella a Nova, assentada sobre montes, que o Rio Tejo divide. Antigamẽte foi Corte dos Visigodos, & de alguns Reys Mouros. Na opiniaõ de muitos foi povoação de Hebreos, que na sua lingoa lhe chamàrão *Toledoth*, que val o mesmo que *Naçoens*. Os Alanos, & Suevos, entrados em Hespanha, depois de ganhada Astorga, se fizerão na volta de Toledo, attrahidos da fama de sua riqueza; mas depois de lhe dar varios assaltos, dados à Fortaleza, a deixàraõ como inexpugnavel. Mas dahi a alguns annos, *Tarif*, Governador de Africa, acometeo pessoalmente a dita Cidade, como cabeça do Reyno, & principal força de Hespanha. Achou-a quasi desamparada de moradores, por serem fugidos às montanhas os Fidalgos, & pessoas de conta, com o melhor de suas riquezas, & o Arcebispo Urbano com as reliquias, & livros sagrados; & como a mayor parte da gente, que ficou, era vulgar, & desarmada, não teve *Tarif* resistencia em sua conquista, & a deixou povoada de Arabes, & alguns Judeos, que alli vivião de algum tempo. *Toletum, i. Neut. Tit. Liv.*

De Toledo. *Toletanus, a, um.*

Toleiraõ. Muito tolo. *Perfatuus, a, um. Martial.*

Tolen, ou Ter-Tolen, Ilha, & Cidade dos Paizes Baixos na Zelandia. *Tola, æ. Fem.*

Tolentino. Cidade Episcopal de Italia, na Marca de Ancona, Provincia do Estado Ecclesiastico. Nella està sepultado o corpo de S. Nicolao Tolentino. *Tolentinum, i. Neut.*

De Tolentino. *Tolentinas, atis; omn. gen.* (Em *Tolentino* de S. Nicolao, Confessor. Martyrol. em Portug. 10. de Setembro.)

Tolerado. Permittido. *Vid.* no seu lugar.

Excommungado tolerado. Aquelle, que aindaque esteja realmente excommungado, he *Tolerado* da Igreja, a qual permitte, que os Fieis possaõ communicar, & tratar com elle; o que não permitte, se faça com excommungado vitando. *Excommunicatus toleratus.* São os termos de que usa a Igreja. (Conforme a Bulla de Martinho V. podem os Fieis communicar com os *Tolerados*, tambem *in Divinis.* Promptuar. Moral, 374.)

Tolerancia. Communmente o mesmo que paciencia. Segundo os Jurisconsultos, he hũa certa permissaõ de cousas não licitas, sem castigo de quem as commette; porèm sem concessaõ, nẽ dispensaçaõ para ellas; & assim em muitas partes saõ toleradas as mulheres Damas, aindaque seja illicita a Arte meritricia. Tambem às vezes *Tolerancia* he huma certa conveniencia, ou dissimulação de cousas não permittidas. *Tolerantia, æ. Fem. Toleratio, onis. Fem. Cic.* (Desgostar sua *Tolerancia.* Guerra do Alem-Tejo, 232.) (Cohonestar a *Tolerancia* dos ritos Gentilicos. Oriente Conquist. part. 2. pag. 143.)

Tolerar. Sofrer. Dissimular. Levar com paciencia. *Tolerare, (o, avi, atum.) Cic. Vid.* Tolerancia. (Estar excommungado secretamente, & ser *Tolerado.* Promptuar. Moral, pag. 25.). *Vid.* Tolerado.

Toleravel. Cousa, que se pòde sofrer. *Tolerabilis, le, is. Neut. Tolerandus,* ou *ferendus, a, um. Cic.*

Toleravelmente. Com paciẽcia. *Toleranter,* ou *Tolerabiliter. Cic.*

Tolète. O pao, onde se ata, & joga o remo. *Scalmus, i. Masc. Cic.* (Travou-lhe hum *Tolète* do remo. Barros, 2. Dec. fol. 203. col. 2.)

Tolete. Tolinho. *Vid.* no seu lugar.

Tolhedûra. (Termo de Alta volateria.) A immundicia da Ave de rapina. *Excrementum, i. Neut. Fimum, i. Neut. Plin.*

Plin. Fimus, i. Masc. Columel (Passando por cima hum Milhano, deu hũa *Tolhedura*, que veyo a cahir sobre a cabeça del-Rey. Barros, 2. Dec. fol. 47. col. 4.) No dito lugar está *Talhadura*; mas he erro da Impressaõ. *Vid.* Arte da Caça, Advertencia, &c. pag. 2.

TOLHER. Vedar. Tirar. Impedir. *Obstare. Impedire. Vetare.* Deriva-se de *Toller*, que (segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Hespanhol & Francez) he vocabulo antiquado, que queria dizer, *Tirar.*

Ninguem nos tolhe, que não sejamos bons. *Licet esse bonis; licet nobis esse bonis. Licet nobis esse bonos; licet nos esse bonos. Cic.*

Não o tolho. *Per me licet. Cic.*

Quem tolhe, que não se fação? *Quid obstat, cur non fiant. Terent.*

Hum negociosinho me tolhe, que, &c. *Paululum negotii mihi obstat, &c. Terent.*

Porque eu não o tolho. *Nihil enim impedio. Cic.*

Tolhem-me, que eu diga mais. *Vetor plura loqui. Virgil.*

Quem tolhe, que se falle verdade zombando? *Ridendo dicere verum, quis vetat? Horat.*

Tolhem-me casar com esta mulher. *Uxorem prohibent mihi. Plaut.*

Tolher, que se passe. *Aliquem itinere prohibere. Cæsar.*

Tolher a entrada. *Aditum prohibere alicui, ou aditu aliquem prohibere. Cic.*

Tolher a alguem, que não entre numa Provincia. *Arcere aliquem Provincia. Tacit.*

Tolher ao inimigo os mantimentos. *Hostem commeatu prohibere. Ex Cæs.*

Tolher o Sol. *Solis calorem*, ou *æstum arcere.* (*Tolhendo* que não entrasse, ou sahisse navio. Barros, 1. Dec. 123. col. 3.) (Tão lombrio, & denso, que não só lhe *Tolhe* o Sol. Histor. de S. Doming. 2. part. 56. col. 4.) (*Tolheo* os mantimentos à Fortaleza. Marinho, Apologet. Discurs. 24.) (Quem tolhe a hum homem, não buscar, &c. Barreiros, Censura de Berofo, 29.)

Tolherse dos membros. Perder o uso delles. *Usu membrorum privari.*

TOLHIDO dos membros. *Membris captus, a, um. Cic.*

TOLHIMENTO de membros. *Vid.* Paralysia.

TOLICE. Fatuidade. Necedade. *Fatuitas, atis. Fem. Cic.*

Tolices. *Ineptiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

TOLLE. He o imperativo do verbo Latino *Tollere.* Tomar o Tolle. Na frase do vulgo val o mesmo, que Ir se embora. Das palavras de Christo Senhor nosso ao enfermo da Piscina, depois de sarado, *Tolle grabatum tuum, & ambula. Joan.* 5. 8. se originou este modo de fallar, & assim dizemos vulgarmente por Ide-vos embora, *Tomai o tolle.* Segundo o P. Bento Per. nos adagios Portuguezes, responde ao adagio dos antigos, *Foras Cares.* Eraõ estes povos da Caria, na Asia Menor, & nas Festas, dedicadas a Baco, chamadas Anthesteria, aindaque servos, comiaõ com seus amos à mesa por este tempo, & por estas palavras, *Foras Cares*, se lhes dizia, que se fossem embora. (Pelo *Tolle*, *Tolle* do infelice successo. Miscellan. de Leytaõ, 204.)

TOLO. Val o mesmo que *Atolado*, & empantanado na ignorancia, rudeza, & impericia. Funda-se esta etymologia no commento de Manoel de Faria sobre estes versos da Lusiada, Cant. 8. Estanc. 39.

Do lustre, & do valor de seus passados,
Se desviaõ.

Empostos, & vaidades Atolados.

(Atolados (diz o dito Commentador) vale *Atontados*, derivado de *Tolo*, que significa *Tonto*, insensato, *y no sin propriedad*, porque estes vicios, de que accusa esta gente, *siempre fueron hijos de la ignorancia.* Dom Martinho Pereira, que foi Veador da Fazenda, perguntava a hum homem quem poria em hum officio do dito Tribunal; disselhe, que hum certo; respondeo, que não era fiel; que melhor seria fulano, o qual era bom homem, mas muito tolo; disse entaõ o outro: Senhor, em hũa horta, quando entraõ nella, mais dano faz hum asno, que hum ladraõ.

Tolo.

Tolo. *Fatuus*, *insulsus*, *absurdus*, *a*, *um*. *Cic.*

Tolo de ver algũa cousa. Tão admirado, que està como fóra de si. *Stupens*, *stupefactus*, *obstupefactus*, *a*, *um*. *Cic.* Ficar tolo de ver algũa cousa. *Aliquid stupere. Ex Cic.* Fiquei tolo. *Obstupui. Stupidus*, *a*, *um*, em Cicero não he propriamente *Tolo*, neste sentido, mas he aquelle, que totalmente se admira de qualquer cousa.

Adagios Portuguezes do Tolo.

He duas vezes Tolo, quem faz o mal, & o apregoa.

Tolo he Affonso, mas não de todo.

Mais sabe o Tolo no seu, que o sizudo no alheyo.

Na barba do Tolo, aprende o barbeiro novo.

Quem a Tolo, conselho pede, mais Tolo he que elle.

Quem Tolo vay a Santarem, Tolo vem.

Zombay com o Tolo na casa, zombarà comvosco na praça.

Tolo. He o nome do homem, cuja cabeça se achou nos alicesses do Templo do Capitolio. *Vid.* Capitolio.

Tolo. Cidade da Asia, situada na Moreria, costa Oriental do Moro, no mais alto de hum monte fragoso. Foi toda de Christãos, bautizados por S. Francisco Xavier. De como foi castigada do Ceo por se haver rebellado a Deos, & a el-Rey de Portugal. *Vid.* Oriente Conquist. part. 1. 415.

Tolú. Cidade das Indias de Castella, na America Meridional, na Provincia de Cartagena. No seu territorio se colhe por incisaõ, de hũa planta do feitio de hum pequeno Pinheiro, hum balsamo vermelho, muito suave ao gosto, & que tem notaveis virtudes.

TOM

Tom da voz. *Vocis tonus*, *i. Masc. Cic.*

Fallar sempre, ou dizer tudo com o mesmo tom de voz. *Unâ quadam spiritus, ac vocis intentione dicere. Quintil.*

Quando se ha de tomar hum tom mais alto, ou levantar a voz. *Cùm augenda* (*vocis*) *intentio est. Quintil.*

Tom da Musica. *Vid.* Tono.

Tom. He o nome Portuguez de hũa herva, a que Laguna chama *Peucedano*, & *Funcho agreste*, (que tudo he huma cousa.) He herva tão estimada do vulgo, que he ditado das mulheres, *Eu sou Tom, que naõ vay o Diabo, aonde estou*, & responde a Arruda: *Eu serey em tua ajuda*; porèm (como advertio hum Medico Portuguez,) a desgraça he, que os mais dos herbolarios, (que tambem mentem quanto pódem) nos daõ por Tom o *Panaces Heraclium*, de que se tira a gomma, que chamão *Opopanaco*, parecendo se hũa herva com outra, como a orelha com o calcanhar: porque a herva Tom tem as folhas como funcho em vergas direitas, & muitas a modo de giesta, & o *Panaces* tem hũas folhas largas, & pontiagudas; & a semente, & talo deitão de si hum cheiro, como unguẽto de *Dialthea*. *Vid.* Peucedano. (Neste numero entrarà a herva *Tom*. Correcção de Abusos, trat. 2. pag. 88)

Tom. No Japão he hũa maneira de edificio como Alcorão. Amador Rebello, Compendio das cartas collegidas, pag. 177.) *Vid.* Alcorão.

Tomada de Cidade, Fortaleza, ou Praça cambatendo. *Urbis*, ou *Arcis expugnatio*, *onis*. *Fem. Cic.* (Paraq̃ se achasse na *Tomada* daquella Cidade. Barros. 4. Decad. 150.)

Tomadia. Presa. *Præda*, *æ*. *Fem. Vid.* Presa. (Em saltos, & *Tomadias* d'Escravos. Barros, 1. Dec. fol. 17. col. 3)

Tomadiço, chama o vulgo àquelle, que facilmente se deixa tomar da ira. *Iracundus*, ou *Stomachosus*, *a*, *um*. *Horat. Qui facilè irâ corripitur. Vid.* Tomarse.

Tomado. Apanhado. Levado. *Captus*, *a*, *um*. *Cic.*

Terras tomadas ao inimigo. *Agri capti de hostibus. Cic.*

Tomado do vinho. *Gravatus vino. Tit. Liv.*

Tomado da colera, da payxão. *Vid.* Colera. *Vid.* Payxão.

Tomado por força d'armas. *Expugnatus*, *a*, *um*. *Lucret.*

Tomado

Tomado em outros muitos sentidos. *vid.* Tomar.

Tomar na mão. *Prehendere*, ou *apprehendere.* (*do, di, sum.*) *Capere,* (*pio, cepi, captum.*) *Accipere,* (*pio, cepi, acceptum.*) *Sumere,* (*mo, sumpsi,* ou *sumsi, sumptum,* ou *sumtum.*) Com Accusat. Tomou hum pao. *Sumpsit fustem. Plaut.* Em outro lugar diz *Si fustem cepero in manum.*

Tomar a penna na mão. *Calamũ manu prehendere.* Cicero diz *Stylum manu prehendere*, porque naquelle tempo se escrevia com estylo de ferro em memorias enceradas.

Tomar alguem pela mão. *Alicujus manum,* ou *manu aliquem prehendere*, ou *apprehendere. Cic.*

Quasi ninguem toma nas mãos as obras de Epicuro, & de Metrodoro, excepto os seus discipulos. *Epicurum, aut Metrodorum, non ferè præter suos, quisquam in manus sumit.* No seu Thesouro da lingoa Latina, Roberto Estevão trazendo este lugar, diz *In manu sumit*, depois de ter dito *In manum, vel manu sumere*; mas anda certamente enganado, como se póde ver nas boas ediçoens.

Tomar as armas, fallando num Soldado, ou num Capitão, que veste qualquer arma, como capacete, peyto d'aço, &c. *Arma induere. Virgil.* Mandar que se tomem as armas. *Imperare arma. Cic.*

Tomar as armas, para dar batalha, & pelejar com o inimigo. *Arma capere*, ou *sumere. Cic. Capessere arma. Tit. Liv.*

Tomar as armas. Ir á guerra. Ser Soldado. Homem, que póde tomar armas. *Vir bello aptus.* (Dez mil homens, que podião *Tomar* armas. Barros, 4. Dec. fol. 231.)

Tomar hũa Cidade por força, por assalto. *Oppidum vi oppugnando capere*, ou *Urbem expugnare*, ou *in urbem cum exercitu invadere. Cic.*

Tomar alguem para Juiz, ou para arbitro. *Aliquem Judicem, vel arbitrum capere,* ou *sumere. Cic. Brut. Cic.* Tomar para Mestre. *Magistrum capere. Terent.* Tomar alguem para seu director, & guia em algũa cousa. *Magistrum ad rem aliquam capere. Terent.*

Tomar a miudo. *Sumptitare*, ou *sæpius sumptitare.* No liv. 25. cap. 4. diz Plinio, *Helleborum candidum, plerique studiorum gratiâ, ad pervidenda acriùs, quæ commentabantur, sæpius sumptitavere.*

Tomar pelo meyo. *Medium arripere.* Toma a Servio pelo meyo do corpo, & depois de o levantar, o bota da casa do Senado pelos degraos abayxo. *Servium arripit medium, elatumve, à curia, in inferiorem partem per gradus dejicit. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Terencio, *Sublimem medium arriperem, & capite in terram statuerem. In Adelph.*

Tomar o fresco. *Captare frigus. Virgil.*

Tomar folego. *Anhelitum recipere. Plaut.*

Tomar pelos cabellos. *Involare in capillum. Ter.*

Tomar o navio terra. *Arripere terrã velis. Virgil. Appellere,* ou *Applicare ad littus. Cic. Portum capere. Cæsar.* Por causa dos ventos contrarios não pudemos tomar terra. *Ventis adversis terram tangere non potuimus. Plaut.* (A primeira parte, em que a ventura lhe deixou *Tomar* terra. Mon. Lusit. tom. 1. 67. col. 2.) (De Melinde *Tomàrão* a Socororá. Lucena, Vida de Xavier, 46.) (Sem saber nadar, *Temou* terra. Queirós, Vida do Irmão Basto, 546.)

Tomar o tempo, a occasião. *Captare tempus, occasionem. Tit. Liv.* Tomar bem o seu tempo, ou tomar as horas proprias para ir fallar a alguem. *Scitè, & commodè capere tempus adeundi ad aliquem. Cicer.*

Tomar por boca (fallando em medicamentos) *Per supera,* ou *per superna sumere. Plin.* Tomar por bayxo, *v. g.* hũa ajuda, &c. *Per inferna sumere. Idem.*

Tomar com furia. *Rapere,* (*pio, pui, raptum. Cic.*

Tomar companheiros. *Adsciscere sibi socios. Cic.*

Tomar payxaõ. *Capere molestiam. Cic.* Não tendes dó de mim, vendo o trabalho que tomo por amor de hum filho, como este. *Nonne miseret mei? tantum laborem capere, ob talem filium? Terent.*

Tomar

Tomar hum trabalho inutil. *Capere laborem inanem. Terent.*

Tomar à sua conta, tomar sobre si. *Recipere in se. Cic.* Eu to prometto, & o tomo à minha conta. *Tibi promitto, in meque recipio. Cic.* Tomaste hum trabalho so officio. *Provinciam cepisti duram. Cic.* Tomo sobre mim esta culpa, de que receais que vos accusem. *Istam culpam, quã vereris, ego præstabo. Cic.* ou *ad me recipio.* Tomar à sua conta o governo da Republica. *Capescere Rempublicam. Sallust.*

Tomar, às vezes se toma por comer, ou beber, *v.g.* Ainda não tomei nada no dia de hoje. *Jejunus adhuc sum. Cibum, aut potum hodie ne degustavi quidem.* Verà o Medico, quando o seu doente estarà em perigo de enfraquecer muito, se não tomar algum alimento. *Medicus visurus est, quando æger nimis imbecillus futurus sit, nisi cibum acceperit. Celf.* Tendo estado dous dias, sem tomar cousa algũa, a febre o deixou de repente. *Cùm biduum cibo se abstinuisset, subitò febris decessit. Cornel. Nepos in vitâ Attici.* Tomar refeyção. *Cibum sumere. Cornel. Nep.* Fazer tomar a hum doente algũa cousa. *Ægro cibum dare,* ou *ingerere. Celf.*

Tomar mal hũa cousa. *Gravari aliquid. Horat. Sueton. Tacit.* Tomar mal as felicidades alheas. *Ægrescere rebus lætis. Stat.*

Tomar hũa cousa a mal, ou a mà parte. *Rem sinistrè interpretari. Cic. Aliquid in malam partem accipere. Ex Cic. ad Brutũ.*

Tu olhasme de travez,
Parece que a mal o Tomas.

Franc. de Sà, Eclog. 1. num. 17.

Tomar por deveras o q̃ se diz zombando. *Prævertere seriò, quod dictum est joco. Plaut.*

Tomar hũa palavra num sentido. De sorte, que pouco cuidado me dà, que tomeis isto neste, ou naquelle sentido. *Ut quam in partem accipias, minus laborem.* O que se póde tomar em sentido differente, do em que foi dito. *Quod aliam in partem, ac dictum sit, potest accipi. Cic.* Quando hũa palavra, que póde ter muitos sentidos, se toma no sentido q̃ quer aquelle que a disse. *Cùm verbũ potest in duas pluresve sententias accipi, sed accipitur in eam partem, quam vult is, qui dixit. Auctor ad Herenn.*

Tomar por injuria hum beneficio. *Accipere beneficium in contumeliam. Terent.*

Tomar. Atalhar. Tomar o caminho. *Iter intercipere. Tit. Liv.* Tomar o caminho ao inimigo. *Hostibus iter,* ou *hostes itinere intercludere,* (*do, clusi, clusum.*) *Cæsar.* (*Tomàraõ* os caminhos de maneira, que não era possivel entrarlhe soccorro. Mon. Lusit. tom 1. 401. col. 2.)

Tomar. Seguir. Tomar o bom caminho. *Capessere recta. Horat.* Tomar o caminho, que vay ao monte. *Montem capessere. Valer. Flac.* Tomar o mar alto. *Capessere se in alta maris. Plaut.*

Tomar com os dentes o comer. *Capessere cibum dentibus. Cic.*

Tomar onde assentar o campo. *Locum castris idoneum capere. Cæsar. Tit. Liv.*

Tomar conselho. *De re aliqua consulere. Cic.* Tomar conselho de alguem. *Adhibere aliquem in consilium. Cic.* Tomar conselho sobre hum negocio. *Consilia sumere in rem. Plin. Jun.*

Tomar conselho sobre o que se ha de fazer em tal conjunção de tempo, & natureza de negocio. *Capere consilium pro tempore, ac re. Cæsar.*

Tomar a figura de alguem. *Capere figuram alicujus. Plaut.*

Tomar sono. *Somnum capere. Cic.* O sono o tomou. *Somnus illum complexus est. Cicer.*

Tomar descanço. *Capere quietem. Cic.*

Tomar gosto. *Capere voluptatem. Cic.*

Tomar gosto em algũa cousa. *Capi, ac deliniri re aliquâ. Cic.* Tomaõ alguns tanto gosto na Musica, que, &c. *Multos ita capit Musica, ut, &c.* Tomo muito gosto na liçaõ deste livro. *Lectione hujus libri mirificè capior. Cic.*

Tomar as abas na cinta. *Extremã vestis oram ad cingulum nectere,* ou *plicare,* ou *colligere.* (Roupas *Tomadas* ayrosamente em hum cintilho. Vieyra, tom. 4. pag. 194.)

Tomar a morte com suas mãos. *Manus sibi*

sibi afferre. Plaut. Cic. Inferre sibi necem. Cic. Lethum sibi consciscere. Plaut. Vid. Matarse.

Tomar o titulo de Rey. *Asciscere sibi nomen regium. Tit. Liv.* Tomar o sobrenome de hũa familia. *Cognomen sibi arripere ex aliarum imaginibus. Cic.*

Tomar estylos, ou costumes estranhos. *Peregrinos ritus asciscere. Tit. Liv.* Sacrificios, que forão tomados da Phrygia. *Sacrificia ista, ascita ex Phrygia fuerunt. Cic.*

Tomar de cór, tomar de memoria. *Memoriæ mandare.*

Tomar alento. *Animum sumere. Ovid. Sumere spiritum. Cæs.* Se eu chegar a verte, começarei a tomar alento. *Respirabo, si te videro. Cic. Vid.* Alento. *Vid.* Cobrar. Tratai bem de vós, & fazey por tomar forças. *Cura diligenter te, atque confirma. Cic.*

Tomar a luz a alguem. Tirarlhe a vista com corpo interposto; ou com edificio mais levantado. *Alicujus luminibus officere. Tit. Liv.*

Tomar a mão esquerda. *Deflectere ad sinistram. Terent.* Tomar a maõ direyta. *Deflectere ad dexteram.* Tomar para outra banda. *Aliò deflectere.* Lucrecio diz *Carinam aliquò deflectere.*

Ir tomar as ordens del-Rey. *Ire scitatum Regis jussa.* Irei tomar as vossas ordens, *Adibo, nunquid me velis.*

Tomar hũa resoluçaõ. *Statuere*, ou *constituere. Vid.* Resolução.

Tomar a peyto. *Vid.* Peyto.

Tomar o alheyo. *Vid.* Furtar.

Tomar, fallando em cousa que sobrevem improvisamente, ou mais depressa do que se cuidava. *Aliquem, nec opinantem,* ou *improvisò,* ou *de improviso opprimere,* (*mo, pressi, pressum.*) Tomou-o a noyte. *Nox eum oppressit. Cic.*

Naõ vos Tome *a noyte escura*
Antes que vos acolhais.
Franc. de Sá, Satyr. 4. num. 42.

Dizemos proverbialmente, se queres ter boa fama, não te *Tome* o Sol na cama.

Tomou-o o sono. *Somno pressus est. Ex Cels.* (Ahi o *Tomava* o sono. Lucena, vida de Xavier, fol. 43. col. 2.)

Tomar hum sobresalto. *Vid.* Sobresalto.

Tomar o gallo a gallinha, ou outro passaro a sua femea. *Gallinam supervenire. Ex Columel. Gallinam inire,* ou *salire. Ex Plin. & Varron.* As perdizes ficaõ tomadas, só por voarem por cima dellas os perdigoens. *Perdices concipiunt, super volitantium afflatu. Plin. lib. 10. cap. 33.*

Tomar a alguem num andor, ou cousa semelhante. *Aliquem excipere*, com ablativo da cousa, em que se toma a pessoa. (O fez *Tomar* em hum andor. Damiaõ de Goes, fol. 27, col. 1.)

Tomar posse de hum officio, do governo de hũa Republica, ou de hum Exercito. *Accipere Provinciam, Rempublicam, Exercitum. Cic.* Tomei posse de hum officio publico num tempo, em que tudo estava quasi perdido. *Rem illis accepi temporibus, eam, quæ pene amissa est. Cic.*

Tomar hum negocio em caso de honra. *Vid.* Honra.

Tomar hũa cousa por perdida. *Rem, in perditis habitam, occupare.* (*Tomarse* a arma por perdida. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 128.)

Tomàlla com alguem, ou com alguã cousa. Darlhe a culpa. Tomallaha comigo. *Culpam in me transferet,* ou *in me vertet. Cic. Tit. Liv.* Toma a com a Fortuna, & com a enveja. *Factum illud ad invidiã, & Fortunam transfert. Cic.* Se succeder algum mal, temallohaõ comtigo. *Abs te rationem reposcent, si gravius quid acciderit. Cæsar.* Depois disto, não a tomeis comigo. *Ne post conferas culpam in me,* ou *in me impingas. Cicer. Plaut.* Se perde algũa cousa, toma a comigo. *Si quid ipsi perit, à me repetit, Me damnum præstare vult.*

Molhouse de toda a parte,
Tomou-a *com a mesinha.*
Franc. de Sá, Eclega 1. num. 35.

Toma-lá, modo de fallar, quando se dá em alguem. *Hem servo. Terent.*

Toma, aqui tens o que te devo, & a conta he justa. *Accipe, hem, lectum est, convenit numerus, quantũ debui. Terent.*

Tomai-lá, que será isto? já não tenho pés, nem mãos. Obras metric. de Dom Franc. Man. part. 2. 153.

Tornar a tomar. *Aliquid recipere, (pio, recepi, receptum.)* Cic. *Resumere, (mo, resumpsi, resumptum.) iterum capere, (pio, cepi, captum.)* Cic. Eu, Fabio, sou causa, de que tornasse a tomar a Cidade de Taranto; sim certamente, (disse elle, rindo-se) porque se a não deixàras tomar, nunca a tivera eu tornado a tomar. *Meâ operâ, Fabi, Tarentum recepisti; certè, (inquit ridens,) nam si tu non amisisses, nunquam recepissem.* Cic.

Tornar a tomar na mão. *Manu reprehendere.* Cic.

Tornando os Soldados velhos, a tomar por sua ordem as armas. *Revocatis ad arma veteranis.* Flor. lib. 4. cap. 4.

Tomarse. Aggravarse. *Aliquâ re offendi.* Cic. *Ex aliquâ re ægritudinem, ou molestiam suscipere. Propter aliquid ægritudine affici.* Cic. Facilmente se toma de qualquer cousa. *Molli est animo ad recipiendam injuriam,* ou *offensionem.* Cic. (Do que se *Tomou* notavelmente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 259. col. 2.)

Tomarse. Desejarse. Tomarame já em casa. *Vellem esse domi. Me domi desiderium tenet.*

Toma-se com alguem. *Vid.* Pelejar, enfadarse.

Tomayvos co mentecapto,

Mais fallido, que centeyo.

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 243. col. 1.

Tomar. Em frase proverbial. Mais val hum *Toma,* que dous te darei. Hũa figa ha em Roma, para quem lhe dão, & não *Toma. Toma* casa com lar, & mulher, que saiba fiar. *Tomailà* o que vos vem da boca. A pouco pão *Tomar* primeiro. Penhor, que corre, ninguem o *Tome.* Ao Villaõ, dalhe o pé, & *Toma* a mão. Cousa de dar, & *Tomar* (he a que he de ley.) Tomar o Ceo com as mãos. Tomar o freyo nos dentes. Tomar experiencia em cabeça alheya. Tomar as de Villa Diogo; he botar a fugir. *Toma* a garça no ar. *Tomais* festa por balhesta; isto he, não respondeis a proposito; ou dizem vos hũa cousa, fallais em outra. Na carta a hum seu amigo, diz D. Francisco de Portugal galantemente (Arrenegue V. M. de hũas senhoras, de todo o mundo, que saõ de aqui o *Tomaõ,* alli o deixaõ.)

Outros Adagios Portuguezes do Tomar.

Se te dá o pobre, he para que mais te tome. Quem sabe dar, sabe tomar. A quem o demo toma hũa vez, sempre lhe fica hum geito. Cança quem dá, & não cança quem toma. O Rey, que não toma, quando do seu não ha, a voz do seu dà. Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar. Mãy, & filhos, por dar, & tomar saõ amigos. Ao villão dalhe o dedo, tomartehá a maõ. O prudente, tudo ha de tomar, antes de armas tomar. O q̃ reparte, toma a melhor parte.

TOMAR, ou Thomar, com aspiraçaõ, como usaõ os os Arabes, elles (como advertio o Autor da 6. part. da Mon. Lusit. pag. 323.) senhoreàraõ este lugar. He hũa das mais celebres Villas de Portugal, na Provincia da Estremadura, situada em hum plano, & dividida pelo rio Nabão, das ruinas da antiga Cidade de Nabancia. He cabeça de Corregimento, com jurisdição sobre quarenta & oyto Villas, & hum Concelho. O castello, q̃ chamão de Santa Herena, (segundo a mais provavel opinião) he o mesmo que o de *Tomar,* & chama se de Santa Herena, com allusaõ ao nome de Santa *Eyria,* a qual em Latim se chama *Herena,* & na dita Villa teve a dita Virgem o nacimento, & nella padeceo o martyrio pelos annos de 653. Do rio, que por esta terra corre, se poz à Villa, & Castello o nome de *Thomar;* que supposto no tempo dos Godos, & da Cidade de Nabancia, o dito rio se chamasse *Nabaõ,* os Mouros, no tempo que senhoreàraõ Portugal, lhe mudàraõ o nome de Nabaõ em *Thomar,* que quer dizer, *Agoa doce, & clara,* como he a deste rio: consta isto de papeis do Cartorio do Real Convento da Ordem de Christo; o que os nossos Escritores, & Estrangeyros ignorando, & achando o nome de Thomar muitos

muitos annos antes do anno 1160. Os q os mais põem a fundação desta Villa, & Castello, o entenderão pela Villa de Thomar, devendo de o entender do rio, que no tempo que os Mouros forão senhores de Hespanha, lhe mudárão o nome de Nabão em Thomar. A parte Occidental de Thomar he amparada de hũ monte, em cuja mayor altura, continuando com a obra antiga dos Templarios, está hoje o Real Convento da Ordem de Christo, Cabeça do Mestrado della, fabrica insigne, & hũa das mayores, & mais sumptuosas de Hespanha. *Nabantia, æ. Fem.* ou *Nabantium, ii. Neut.*

TOMÁRES. He usádo neste modo de fallar do vulgo, Ter com alguem muitos dares, & tomáres, &c. *Vid.* Contenda, disputa, debate, peleja. (Houve muitos dares, & *Tomares* de parte a parte. Mon. Lusit. tom. 1. 401. col. 4.)

TOMÁTE. He hum fruto do tamanho de hũa pequena maçãa, redondo, liso, lustroso, brando ao tacto, carnoso, de cor amarella, tirante a vermelho, dividido por dentro em muitas casinhas, ou repartimentos, cheyos de hũas pequenas sementes, redondinhas, mas chatas, & amarellinhas. A planta, que o produz, lança huns talos felpudos, ocos, ramosos, inclinados para a terra, & vestidos de muita folha retalhada, adentada, pontiaguda, & muito tenra. Tem hum cheiro forte, & desagradavel. Os Botanicos querem que seja hũa das especies do *Solanum*, mas o interior deste não está repartido em casinhas. Não approva Ruellio o nome de *Poma Amoris*, que alguns dão aos *Tomates*, por serem formosos á vista, porque todos os mais frutos, que tem esta excellencia, justamente pretenderião este mesmo nome; & se nós lhe chamamos *Tomates*, dando a entender, que a sua fermosura convida a gente, que os vè, a *Tomallos*; toda a mais fruta vistosa, & agradavel aos olhos, se poderá com razão chamar *Tomate*. Chamãolhe alguns com o nome Grego *Lycopersicon*, de *Lycos*, que quer dizer *Lobo*, & *Persicos*, que quer dizer *Pecego*, como quem dissera *Pecego de Lobo*. Bauhino lhes chama *Mala aurea odore fœtido*, & outros *Solanum pomiferum fructu rotundo*.

TOMBÀ de sapato, ou bota. He hum bocado de couro, cozido num dos lados do rollo do sapato. *Corii frustum, calcei lateri assutum.*

TOMBADILHO. Termo de navio. He hũa meya cuberta, que se levanta sobre o castello de poppa, & debayxo della se fazẽ camarotes para o Mestre, Piloto, &c.

TOMBADÔR. O que faz o catalogo das terras, ou Escrituras de hum Reyno, de hũa Igreja, ou Convento. *Vid.* Tombar terras.

TOMBAR. Deriva-se do Francez *Tomber*, que quer dizer *Cahir*, ou se deriva do Grego *Ptoma*, que val o mesmo que *Queda*; & pouco a pouco se perdeo a letra inicial *P*, como em *Tisana*, que se deriva de *Ptisana*, & de *Ptoma*, se tem dito *Tomber* em Francez, & em Portuguez *Tombar*, porèm com differença; & assim *Tombar* não he synonimo de *Tomber*, que he ser arrebatado de alto abaixo pelo seu proprio peso, ou por impulso alheyo, & Tombar he dar volta, ou cahir aos tombos. Vir tombando abayxo. *Devolvi.* Huns grandes penedos vem tombando abayxo. *Saxa ingentia devolvuntur. Ex Tit. Liv.* Hũa torrente, que vem tombando de hum monte. *Devolutus monte præcipiti torrens. Tit. Liv.* (Hũa pedra grãde podia vir *Tombando* abayxo, com tanta furia. Barros, 1. Dec. fol. 162. col. 2.)

Andar o bebado tombando. *Vacillare ex vino. Quintil.*

Tombar. No tempo de João de Barros, era o mesmo que *Retumbar*. (Rio cuberto de espesso arvoredo, &c. & quando hião por elle, *Tombava* a folha, ou qualquer moto que se fizesse, como em hũa abobada. 3. Dec. fol. 65. col. 2.)

Tombar, em significação activa. Derribar. Lançar por terra. *Vid.* nos seus lugares.

Tombar terras. Fazer o catalogo de terras, medidas, & demarcadas. *Campis metatis, & limite signatis indicem facere.* Seneca diz *indices libris suis fecerunt.*

Tombo. Volta, que se dà andando, ou rodando, & caindo. *Volutatio, onis. Fem. Cic. Volutatus, us. Masc. Plin.*

Aos tombos. *Volutatim. Plaut.* Andar a tombos, cahir aos tombos. *Vid.* Tombar.

Tombo de dado. *Tesserarum jactus, us. Masc. Tercul.* (Justiça mais clara està jugada a *Tombo* de dados. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 8.)

Torre do Tombo. Archivo Real, & Cartorio géral, em que se guardão as memorias, & antiguidades do Reyno de Portugal, como mercês dos Reys em doaçoens, privilegios, officios, honras, perdoens, legitimaçoens, leys, & tudo o que passa pela Chancellaria, cujos livros se recolhem na morte de cada hum dos Reys, para alli se perpetuarem. Ha mais nelle Archivo as Cortes, celebradas no Reyno, os contratos com outros Principes, Tratados de pazes, casamentos, padroados das Igrejas, Bullas Apostolicas, erecção de Bispados, testamentos de pessoas Reaes, & outras cousas concernentes a estas. Ha hum Guarda môr, & hum Escrivão, que só tem ambos chave: ha dous officiaes da reformação da Torre, que escrevem o necessario, conducente a ella; ha hum official papelista, que escreve ao Escrivão; ha hum porteyro, dous guardas, & hum varredor, todos cõ ordenados. Para se dar algũa certidão às partes, he necessaria provisaõ, passada pela Chancellaria, & se passa em nome del-Rey, assinada pelo Guarda môr, & sobrescrita pelo Escrivão, ou assinada tambem por este na ausẽcia do Guarda môr, com o sello das Armas Reaes. Estava este Real Archivo em hũa Torre, junto ao Paços da Ribeyra, que por desastre se queymou em tempos passados, com perda de muitos papeis, & antiguidades de importancia; hoje està em hũa das Torres do Castello de S. Jorge de Lisboa. *Regium Lusitaniæ tabularium,* ou *grammatophylacium, ii. Neut.*

Guarda môr da Torre do Tombo. Aquelle que tem as chaves, & governo do lugar, em que se guarda toda a Escritura do Reyno de Portugal. *Regii Lusitaniæ tabularii custos, odis. Masc.*

Fazer o tombo de hum Convento, Igreja, &c. *Vid.* Tombar. (Indo fazer o *Tombo* daquella Igreja. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 18. col. 2.)

A quem sabe as Historias, & antiguidades de algum lugar, lhe chamamos *Tombo. V. g.* Fulano he o Tombo desta Villa. *Veteres hujus Oppidi historias omnes apud illum deposuit Antiquitas. Veterum hujus Oppidi historiarum vivus index est ejus memoria.*

Tombos chamão os Cafres às cascas grossas dos cocos, do comprimento de hum covado, a modo de bainhas, em que estão os cachos dos cocos da feiçaõ de hũa espiga de milho, &c. Fr. Joaõ dos Santos, Ethiopia Orient. 1. parte, 86. col. 2.)

Tombût. Reyno das terras dos Negros, na Africa. Tomou o nome de sua Cidade principal, que fica quatro legoas de hum braço do Rio *Niger*. O Rey de Tombut toma o titulo de *Emperador de Melli.* Os Reynos de Gualatel, Cano, Cassena, Zegzeg, Agadez, &c. lhe pagaõ tributo. Os Negros de Tombut saõ Mahometanos, mas cortezes, brandos, & muito alegres. Sustenta el-Rey muitos homens doutos, & compra muitos livros Arabicos, que lhe trazem de Berberia; & he grande inimigo dos Judeos. Chamaõ ao Reyno de *Tombut* por outro nome *Tongubutu. Tombutum, i. Neut.*

Tomentello. *Vid.* Tomento.

Tomento. O mais aspero, que sahe ao assedar do linho. O mais grosso da estopa, com que se faz o panno, a que chamaõ *Liteyro. Tomentum, i. Neut. Sallust.*

Tomilho. Arbusto pequeno, de que ha tres especies, cuja differença consiste na mayor, ou menor altura, na largura, ou estreiteza das folhas, & na diversidade das cores da flor. Tem algũa semelhança com o oregaõ; o mel que as abelhas fazem com o orvalho desta herva, he mais saboroso. Tem o Tomilho muitas virtudes medicinaes; he incisivo, penetrante, aperitivo, rarefactivo, fortifica o ce-

o cerebro, attenua a pituita, ajuda o cozimento, resiste ao veneno, &c. *Thymum, i. Neut. Virgil.* Os que fazem este nome do genero masculino, chamandolhe *Thymus*, não trazem exemplo algum. No cap 36 do 1. livro da Analogia, mostra Vossio, que se diz *Thymum* no genero neutro, & *Thymus* no genero masculino; & juntamente diz, que este ultimo, que he de Plinio, não significa *Tomilho*, mas quer dizer hũa especie de carnosidade, que se levanta a modo de verruga, & que na cor se parece com a flor do Tomilho.

Cousa, que he de Tomilho. *Thyminus, a, um. Columel.*

Vinho, em que a herva Tomilho esteve de molho. *Vinum Thymites, æ. Columel.*

Mel, em que ha muyto Tomilho, ou mel de abelhas, que chupàraõ muita flor de Tomilho. *Thymosum mel. Plin.*

TOMO. Deriva-se do Grego *Tomos*, q̃ val o mesmo que *Pedaço cortado, & separado*; & assim por Tomo se entende hũ livro, ou hũa parte das Obras de hum Autor, separada das outras. *Tomus, i, Masc. Vid.* Volume.

Tomo. Peso. Valor, estimaçaõ, preço. *Vid.* nos seus lugares. (Como cousa aerèa, & de nenhum *Tomo*. Barros, 2. Dec. fol. 157. col. 3.) (Razoens, &c. quanto mais *Tomo*, & peso tem. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 24. vers.)

TOMOS. Cidade de Scythia na Mesia Inferior, sobre o Ponto Euxino; hoje lhe chamaõ *Babba*, ou *Kiovia*. Saõ duas Cidades da Bulgaria, na costa do Mar Negro, na Turquia Europea. Para Tomos foi Ovidio desterrado pelo Emperador Augusto, & na dita Cidade morreo este Poeta, Anno da fundaçaõ de Roma 770. & do Nacimento do Senhor. Anno 17.

Cousa de Tomos. *Tomitanus, a, um. Ovid.* (Em *Tomos*, dia de S. Theotimo Bispo. Martyrologio em Portuguez, 20. de Abril.)

TON

TONA. Pelle, ou casca de fruta. Tona de cebola. *Cæpe tunica, æ. Fem.* Chama Persio *Tunicatum cæpe*, à cebola, coberta de muita pelle delgada.

Tona. Superficie. *Vid.* no seu lugar. (Bichinhos, nacidos da *Tona* da agoa. Vida do P. Joaõ de Almeyda, pag. 112. num. 8.) (Vi correr pela *Tona* da agoa hũ cardume de peixinhos. Vieyra, tom. 1. 322.)

Tona, ou cama de area. *Vid.* Cama. (*Tona* de area por cima. Barros, 1. Dec. fol. 49. col. 4.)

TONANTE. He o epitheto, que os Poetas deraõ a Jupiter, porque por Jupiter entendem os Fysicos o Ar, o que confirma Horacio, dizendo no liv. 1. das Odes, *Manet sub Jove frigido*; & no Ar se faz ouvir o trovaõ, & da nuvem suspensa no Ar, se despedem os rayos, for midaveis armas de Jupiter irado. Porèm só Deos he o verdadeiro *Tonante*, que tem poder para fulminar, & abrazar o mundo. (Chamavaõ *Via Lactea* à estrada, por onde os habitadores do Ceo sobem aos altos Palacios do Grande *Tonante*; isto he gentilicamente de Jupiter, & Christãamente de Deos. Vieyra, tom. 6. pag. 463.)

Conservàra a gloria venturosa
Da Nympha, que criou ao Gram Tonante.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 82.

E deste excelso, & inclyto semblante
Aprende magestade o Deos Tonante.

Galhegos, Templo da memoria. Liv. 3. Estanc. 89.

Naõ sofresse o graõ brado penetrante,
Que os trovoens imitava do Tonante.

Camoens, oytav. 2. Estanc. 6.

Tonante, ou Tunante, pois dizemos Andar à *Tuna*, por *Vadear*, ou *maganear*. Naõ acabo de entender com que fatalidade este taõ magestoso, & terrivel nome, *Tonante*, foi temerariamẽte abatido a significar ociosos, & vadios, que sem cabedaes de sciencia, nem de dinheyro, andaõ

andão muy confiados, & às vezes se metem com a gente honrada; como logo saõ conhecidos por taes, só isto tem de tonantes; que como trovoens, fazem ruido; & assim como todo o estrondo do trovão he no ar, toda a estrondosa prelunção destes he aerea; postoque para fazer peças, qualquer delles he rayo. O *Truhan* dos Castelhanos poderia favorecer esta onomatopea de Tonante, porque em Castelhano *Trueno* he *Trovoada*, & (segundo Cobarruvias) *Truhan*, es Chocarrero, Burlon, hombre sin verguença, sin honra, y sin respeto; porèm o dito Autor deriva *Truhan* de *Trufa*, que em lingua Toscana he *Burla*; outros derivão *Truhan* de *Truo*, que (segundo Joseph Lourenço na sua Amalthea) he o Indicativo de *Truere*, ou *Truare*, verbo antiquado, que significa *Mexer na panella*, & (como advertio Carlos Bovilio) *Hi, quos vulgus* Truans *vocat, amatores sunt culinæ, & lugnitores, catinorum, ac vasorum.* Os Francezes dizem *Truand*, & dão este nome a pedintes vadios, & Joaõ Januense no seu Catholicon deriva *Trutanus, de Trudo, Trudis, quia suis verbis Trudit ad hoc ut decipiat, facit enim credi, quod non est*; finalmente Cesario Monge de Heisterbach, no liv. 1. das suas Historias memoraveis, cap. 3. diz *Quemdam Clericum, actu* Trutanum; *quales per diversas vagari solent Provincias.* Esta definição de *Truhan* por vadio, se póde appropriar a algum dos sentidos, que em Portugal se dão à palavra *Tonante*; & assim lhe chamaremos em Latim, *Homo vagus, otio diffluens, & putidus sui ostentator.*

Tone. Palavra da India. (Obra de setenta *Tones*, que saõ barcos pequenos. Barros, 1. Dec. fol. 81. col 1.) (Os *Tones*, embarcaçoens muito semelhantes aos navios, a que na India chamamos da Armada, huns saõ mayores, outros mais pequenos; porèm nenhum leva mais de seis mergulhadores. Oriente Conquist. part. 2. 246.)

Tonel. Vasilha, composta de aduelas, apertadas com arcos, de differentes grandezas, em que se mete vinho, ou outro licor. Deriva-se do Francez *Tonne* ou *Tonneau*, que segundo Vossio, saõ palavras originariamente Germanicas, & Belgicas. Tonna, *vel Tunna* (diz este Autor *De vitiis sermonis, pag.* 298.) *Vas ex Germanico, & Belgico* Tonne, *quo notatur vas vinarium, reive similis. Auctor vitæ Philiberti, Rogans eum cellarium ingredi, & vas vinarium, quod* Tonna *dicitur, benedicere, &c.* E Pedro Cellente liv. 9. cap. 5. *Habes, vinum de vite verâ, expressum de torculari crucis, & attractum aperto ostio lateris. Sicut enim* Tonellus *foratur, ut vinum habeatur, sic latus Christi lanceâ militis apertum est, ut exiret aqua baptismatis, & sanguis nostræ redemptionis.* Poderás chamarlhe *Dolium ingens*, ou *amplum.* Tonel he vasilha de cincoenta almudes, atè setenta & cinco, & de mais.

Tonelada. A provisaõ, que se faz de toneis no navio. Segundo as leys da carregação, cada Tonelada he o pezo de duas mil livras, ou arrateis, & responde de cada Tonelada a duas pipas. Para significar a grandeza de hum navio, dizemos, que faz tantas Toneladas. Não temos palavras proprias Latinas. (Outras velas de menos *Toneladas*. Barros, 1. Decad. fol. 151. col 1.)

Tonelaria. *Vid.* Tanoeiria. (Volta pela *Tonelaria*, Calcetaria, &c. Grandezas de Lisboa, 86.)

Toneleiro. *Vid.* Tanoeyro.

Tonelete. Arma defensiva, de que se usava antigamente. (Os homens darmas, na cinta põem hũas fraldas, que lhes chegão quasi aos joelhos, a que chamão *Toneletes*. Vasconcel. Arte Militar, 128.)

Tonilho. Certa toada, seguida, com canto regular, & agradavel. *Modus*, ou *Modulus, i. Masc.* ou *Modulatio, onis. Fem. Cic. Horat.*

Tonilho, que se põem na frauta. *Tibiarum incentio, onis. Fem. Aul. Gell.*

Pôr tonilhos na frauta. *Modulationes tibiis canere. Cic. Ad certos modos canere tibiis. Ovid.*

Pôr tonilhos na viola, ou em outro instru-

instrumento de cordas. *Fidibus modos aptare. Horat.*

Cantar hum tonilho, que merece ser ouvido. *Dicere modos, quibus aures applicentur. Horat.*

Atormentão a voz, para cantar hum tonilho, em que nenhũa regra da Arte se guarda. *Vocem inflexu modulationis inertissimæ torquent. Seneca Phil.*

Toninha. O Atum fresco. Segundo o Padre Bento Pereira, he outro peixe, porque no Thesouro da lingoa Portugueza, chamalhe em Latim *Porcus Marinus.* Na part. 9. da Histor. da India Oriental, pag. 6. acho que o vocabulo alatinado *Tonnina* he o nome de hum peyxe, que os navegantes costumão pescar debaixo da Linha Equinoccial. Delle faz menção a dita Historia com estas palavras. (*Ceperunt deinde pisces, quos* Tenninas *vocant, cutem nigram, & asperã habentes gibboso tergo, & pinnis admodũ acutis. In mari, magnâ copiâ oberrantes, piscibus volantibus, & aliis minutioribus insidiantur. Subinde evitare jucundo spectaculo cernuntar. Pisces hi nocturno sæpe tempore tantâ copiâ navibus adhæserunt, ut splendorem instar flammæ ardentis emiserint; cibum alioqui non ingratum vescentibus præbent.* Na quarta parte da Historia da India Oriental, pag. 93. diz seu Autor que ha duas castas de *Toninhas*, hũa com focinho de porco, dõde lhe chamàrão *Porcos do mar*; como tãbem porque grunhem como porcos; & abrindo-os, se lhe tem achado na barriga huns peixes pequenos da feição de porcos. A outra casta de *Toninhas* tem a cabeça larga; & chata, a modo de balea.

Toninho. Atum pequeno, ou o macho da Toninha. *Vid. supra.* Toninha. (Bonitos, *Toninhos*, peixe vaca, &c. Couto, Dec. 4. 140. col. 3)

Tonioneias. Avesinhas do Perù. Na parte 12. da Historia da India Occidental, impressa em Francofurt. Anno 1620. Titulo, Paralipomenon, pag. 160. diz seu Autor, que saõ as mais pequenas aves do mundo. Eisaqui as suas palavras: *Nec est in toto Orbe minutius avicularum genus, (nostro judicio) quàm in Peruvia; ipsi* Tonioneias *vocant; adeò autem sunt exiguæ, ut non superent corpore apiculas, aut vespas; plumis tamen sunt vestitæ, pulcherrimisque ac perfectis pictæ coloribus.*

Tonitruoso. Sogeito a muitos trovoens. Infestado de trovoens. Estação do anno tonitruosa. *Tempestas tonitribus obnoxia. Anni tempus infestatum tonitribus* (O *Tonitruoso* do Outono, o tempestuoso do Inverno. Lenit. da dor, 67. 66.)

Tono, chamão os Musicos o que vulgarmente chamamos *Tom*, & geralmente fallando, *Tom*, não he outra cousa mais que hum *Som*, em quanto respeita a outro *Som*. Mas *Tono* Musico, propriamente fallando he hum intervallo de hũa das vozes da Musica; & assim *Tono* he hum *Ut*, supposto ao *Re* na distancia, ou hum *Re*, supposto ao *Mi*, &c. Ha Tono mayor, & Tono menor, &c. Os Tons se dividem em oyto, ou em doze, mas o certo he, que os Tons saõ infinitos; & assim só em o numero doze no, que significa universidade, se pódem numerar. Os Gregos nomeão os *Tons* desta sorte, 1. & 2. *Dorio, Hypodorio*; 3. & 4. *Phrygio, Hypophrygio*; 5. & 6. *Lydio, Hypolidio*, 7. & 8. *Mixolidio, Hypomixolidio*, 9. & 10. *Eolio, Hypoeolio*, 11. & 12. *Jonico, Hypojonico.* Estes Tons, Dorio, Phrygio, Lydio, Mixolydio, Eolio, Jonico, tem estes nomes das Regiões, donde se inventàraõ, & os mais se compõem destes, & da preposição Grega *Hypo*, que he o mesmo que *Sub*, ou *Subter*, & saõ mais baixos. *Tonus, i. Mast.* (De outras especies, que por divisaõ de algum *Tono* se achão. Anton. Fernand. Arte da Musica, pag. 46.)

Tono (Termo do Japaõ.) He o nome, que se dà aos Senhores de titulo, & saõ os *Tonos* differentes, & varios, como cà na Europa os Duques, Marquezes, Condes. (Os Estados, & rendas dos *Tonos*, & Fidalgos. Lucena, vida de Xavier, 485. col. 2) Na Historia da India Oriental, 2. part. pag. 67. acharàs outras muitas

outras noticias dos *Tonos*.

TONOA. Fazer a tonoa. Concertar as vasilhas para recolher o vinho. *Dolia vinaria sarcire*, ou *resarcire*; ou *reficere*; ou *reconcinnare*. (Deve antes que faça a *Tonoa*, examinar as vasilhas, se tem mão cheiro, ou bafio. Alarte, Agricultura das vinhas, 113.)

TONSURA. Ceremonia Ecclesiastica, & o primeiro grao para Clerigo; por mão do Bispo, que com algũas orações; & benções, corta parte do cabello ao sogeito, que se dedica ao serviço da Igreja; Tonsura he ceremonia Ecclesiastica, estabelecida na Igreja por tradição dos Apostolos. Com ella, quem a recebe, se aparta do seculo, para por modo especial servir a Deos, & dispôrse para receber as Ordens Sacras, & capacitarse para Beneficio Ecclesiastico; he a porta, o fundamento, & a base, em que se assenta o edificio do Clero. Por esta razão deve o tonsurado fazer vida tão differente da que levão os seculares, como da terra he distante o Ceo; tanto assim, que S. Gregorio Nazianzeno chama aos que tem tonsura, *Celestes*; para os differençar dos seculares, que saõ chamados *Mundanos*; & nisso allude este Santo Padre a estas palavras de Jesu Christo: *Vos elegi de mundo; quia de mundo non estis*. Joan. 15. 19. A Tonsura foi introduzida pelos Apostolos. *Tonsuræ Ecclesiasticæ usus ab Apostolis introductus est. Concil. Aquisgran. Clerici tonsura, æ. Fem.* Dar a tonsura. *Tonsurâ Clericum initiare.*

TONSURAR. Dar a tonsura. *Vid.* Tonsura.

TONTEAR. Dizer tontices. Não atinar no que se diz. *Delirare*, (*o, avi, atum.*) *Cic. Deliramenta loqui. Plaut.*

TONTICE. Certa lesaõ no juizo, a qual he achaque de velhos. *Deliratio, onis. Fem.* No livro de Senectute, 36. diz Cicero, *Ista senilis stultitia, quæ deliratio appellari solet. Deliramentum, i. Neut. Plaut.* Tontices de velhos. *Senilia deliramenta.* Dizer tontices. *Vid.* Tontear.

TONTO. Aquelle, a que os muitos annos tem enfraquecido o juizo. Querem alguns que *Tonto* se derive do Latim *Attonitus*; que entre varios significados, tambem quer dizer *Assombrado*, & a tontice he hum quasi *assombramento do juizo*. Derivão outros esta palavra *Tonto* do verbo Grego *Tonthorizein*; que val o mesmo que *murmurar*, ou *rosnar*; & os velhos tontos de ordinario estão murmurando, & rosnando. Velho tonto. *Senex delirans. Plaut. Delirus senex. Cic.*

TOP

TOPA. Jogo pueril, que se compõem de hum osso, com quatro faces.

TOPADA. O topar do pé em algũa cousa. *Pedis offensio, onis. Fem. Cic. Offensatio, onis. Fem. Quintil.*

Dar hũa topada. *Pedem ad aliquid offendere.* Ovidio, & Plinio dizem *Offenso pede*, tendo dado hũa topada. (Hũa leve *Topada*. Madeira, 2. parte, 96. col. 1.)

TOPAR. Deriva-se do Grego *Topazein*; que he *Buscar*; & *Topar*; he achar a cousa que andamos buscando, & estende-se a qualquer outra cousa, com a qual nos encontramos, aindaque a não busquemos. *Offendere*, (*do, offendi, offensum.*) Com accusat. *Incidere in aliquem. Cic.* Se eu topar comtigo nessa rua. *Si te in hac plateâ offendero. Terent. Vid.* Encontrar, & Encontrarse.

Topar em algũa cousa, cuidando, & considerando nella. Tenho topado nesse reparo. *Mihi consideranti hoc in mentem incidit. Ex Terent.* (Reparo, em que já *Topárão* os Gentios. Vieir. com. 5. 183.)

TOPAZ. Na India, particularmente em Malaca, chamão *Topazes* aos Christãos da terra, que tem mistura de diversas castas, & nações. Queirós, vida do Irmão Basto, 333. col. 2.) (Os que as padecem, as mostrão, & representão bem, sem *Topaz*, nem interprete. Lucena, vida de Xavier, 115.)

TOPAZIO. Deriva Papias esta palavra do artigo Grego *To*, & de *Pan Tudo*, porque no *Topazio* se vem, senão todas, muitas cores. Querem outros que se derive

derive do Hebraico *Paz*, *ouro*, porque no Topazio reluz a cor de *ouro*, a que os Gregos chamão *Chrysos*, & esta deve ser a razão, porque alguns confundem *Chrysolito*, & *Chrysopraso*, ou Chrysopasio com *Topazio*. No seu commento do livro, intitulado; *Gemmarum*, *& lapidũ Historia*, composto por Anselmo de Boot, lib. 2. cap. 62. refuta Adriano Tolļio as etymologias, tomadas da Ilha *Topazon*, ou *Topazion*, (no mar Roxo) & do Grego *Topazein*, que Plinio procura accommodar a Topazio. He pois *Topazio* hũa pedra preciosa, diaphana, tirante a verde, com salpicos de amarello, que lança hũs rayos dourados, q̃ tambem declinaõ a verde. O Topazio Oriental he mais duro, mais fermoso, & por consequẽcia mais estimado, que o Occidẽtal, q̃ vem de Bohemia. Dizem, que se cria entre Alabastros, & querem alguns, que seja a matriz da Esmeralda. *Topazius, ii. Fem. Potiùs, quàm Masc.* Veja o curioso o que diz Vossio no cap. 32. do liv. 1. da Analogia, pag. 513. da 2. Edição, 12. regras antes do fim. (Tectos de marfim, Ladrilhos de ouro, paredes de *Topazios*. Lobo, Corte na Aldea, 107.)

Tope de bolas. O topar hũa bola cõ outra. *Globulorum ligneorum inter se collisus, us. Masc.* O ablativo *Collisu* se acha em Plinio neste sentido.

Topes, se chamavão antigamente hũs molhos de fittas, que se trazião nos sapatos.

Tope da gavea. A summidade, ou ultima, & mais alta parte do navio, como se dissĕramos, o mais alto, em que topa a vista. *Carchesii summitas, atis. Fem.* Neste significado, *Topo* pareceria mais proprio, que *Tope*. (Tremolando no *Tope* da nossa Capitania as Chagas de Christo. Vieira, tom. 10. 212.)

Topetar. Dar com a cabeça em algũa cousa. Topetar os carneiros. *Arietare. Vid.* Marrar.

Topetar com as estrellas. *Vertice ferire sidera.* (Cujas ameyas vão topetar com as Estrellas. Vieyr. tom. 9. 113.)

Topête. Cabello, que se levanta na testa. Deriva-se do Francez *Toupet*, que he hum molhosinho de cabellos, levantado no alto da cabeça. Esta compostura do cabello, que no tempo del Rey D. Dinis se reputou por enfeite, & galantaria, entrando o reynado de D. Affonso IV. seu filho, veyo a perder o preço, & estimação, prohibindo este Rey, por ley expressa, que ninguem trouxesse topetes, taxando aos plebeos pena de açoutes, & aos nobres perda da Fidalguia. Se he verdade, que este mesmo Rey permittio aos Judeos, que trouxessem topete, deve-se entender, que a permissaõ della fórma, & enfeite de cabello, foi dada aos Judeos, para os differençar dos Christãos no gesto, & aspecto, porque para estabelecer esta differença, mandão os Canones, que entre Christãos, tragão final Judeos, & Mouros, ficando ao arbitrio dos Principes o apontallo. O uso dos Topetes foi renovado nos tẽpos modernos por D. João de Austria, ajudando (segundo dizem) com levantar o cabello, o ar, & gravidade do rosto, que por naõ ter a testa espaçosa, & alta, ficava menos ayroso com o cabello cahido, & subrepolto. Mon. Lusit. tom. 6. 143. col. 1.) *Comæ suggestus, us. Masc.* Eu antes usára deste modo de fallar, do quẽ de muitos outros, que se achaõ em diversos vocabularios. Temos hum exemplo delle em Stacio, que no liv. 1. Sylv. diz:

Celsæ procul aspice frontis honorem,
Suggestumque comæ.

Tutulus, i. Masc. era hũa especie de *Trunfa* na moleira, atada com fitta vermelha. *Tutulus* (diz Festo Grammatico) *est ornamentum capitis Flaminicarum, & vitta purpurea, innexa crinibus, & in altitudinem erecta.* No livro 6. da ling. Latina declara Varro com mais particularidade a significaçaõ da dita palavra. *Antiæ*, ou *Anthiæ*, *Anteventuli*, & *propenduli*, (palavras, que se achaõ em Apuleio, & que alguns Autores querem appropriar a este sentido) naõ saõ Topetes, mas cabellos cahidos, para ornato da testa das mulheres, *Jam primùm* (diz Apul. *Floridorum lib. 1. de Apolline*)

crines

trines ejus præmulsis anthiis, promissis capronis anteventuli & propendnli, sunt muliebres capilli. in fronte demissi, quòd ante faciem siti sint. Parece que as ultimas palavras saõ do Commentador do dito Autor:

He a segunda a occasiaõ forçosa,
Que se naõ he com meu favor buscada
Por calva, fugitiva, ser promette,
Mas com elle a agarraõ do Topete.

Insul. de Man. Thomás, liv. 5. oytav. 25.

Topete de aneis, era hum topete de cabello natural riçado, & com aneis nas pontas, abertos no meyo.

Topete arripiado, he o que ultimamente se traz, puxado todo o cabello arriba, com as orelhas de fóra.

Suar a alguem o Topete. *Vid.* Suar.

O Adagio Portuguez diz:

Fartchei a barba, farmehas o topete,

Outro Adagio diz:

Quem te mete, João Topete, com a carapuça do gurumete.

Topica. A Topica de Aristoteles. He o mesmo que a sua Dialectica, ou os lugares communs da sua Logica. *Topice, es. Fem. Topica, orum. Neut. Plur. Cic.*

Topico. Na Filosofia, *Topicos*, ou *lugares Topicos*, saõ certos principios geraes, aos quaes se pódem reduzir todas as provas, de que se usa nas materias que se tratão. E na Rhetorica *argumento Topico* he hum argumento provavel, tomado de varios lugares, & circunstancias do caso. Remedio Topico. Certo remedio exterior, que se applica sobre a parte, que doe. Os Medicos lhe chamão *Medicamentum topicum. Topicus* he palavra Grega de *Topos*, que he *Lugar*. Medico, que costuma applicar remedios topicos. *Remuctor, is. Masc. Plin.* (Para todos os mais medicamentos *Topicos*. Correcção de abusos, 332.)

Topinambàs. Povos da America Meridional. Na sua Historia do Futuro, pag. 304. diz o Padre Antonio Vieyra, q̃ assim se chamavão os Pernambucanos.

Topo. Algum curioso dos que a todas as palavras querem achar etymologias, derivaria *Topo* do Alemão *Topff*, q̃ quer dizer *Cabeça*: porque assim como a cabeça he o remate do edificio do corpo humano, assim por *Topo* entendemos a ultima parte das cousas, em que topão os passos, ou os olhos.

O topo da escada. O alto da Escada, ou ultimo degrao de cima. *Scalarũ summitas, atis. Fem. Summæ scalæ, arum. Fem. Plur. Summus scalarum gradus, us. Masc.* O topo da sala. *Extrema pars aulæ*, ou *alæ facies ultima.* (No *Topo* da dita sala estava hum estrado muito grande.) (Em cima daquelle padrão no *Topo* hũa Cruz. Barros, 1. Decad. fol. 39. col. 3.) (Ao pé da janela do *Topo* do Dormitorio. Histor. de S. Domingos, part. 2. 57.) (O sitio deste Altar he o *Topo* do Cruzeiro. Histor. de S. Doming. lib. 4. cap. 9.) (Quando não avistão terra do *Topo* mais alto dos navios. Vasconcel. Notic. do Brasil, 41.)

Os carpinteiros chamão *Topos* às extremidades das vigas, barrotes, & outros paos. Topo de barrote. *Tigni caput, pitis. Neut.* He de Cesar, que diz, *Tigni capita.*

Topographia. Derivà-se do Grego *Topos*, *Lugar*, & de *Graphein*, *Descrever*. He a descripção de hum lugar, & segundo os Geografos, he hũa carta particular, em que està descripto hũ lugar da terra, sem relação, nem confrontação da sua situação com o Ceo. *Topographia, æ. Fem.* He Grego. *Descriptio loci.*

TOQ

Toque. Tocamento. Contacto, o tocar. *Tactio, onis. Fem. Tactus, us. Masc. Cic.*

Estatua, que fallava aos toques dos rayos do Sol. *Statua, quæ Solis radiis icta*, ou *perculsa, vocalis fiebat. Statua, quam Sol suis feriens radiis, vocalem faciebat.* (A Estatua de Memnon, que cantava aos *Toques* da luz do Sol. Varella, Num. Vocal, 470.)

Toque. Som. Toque de clarim. *Clangor, is, Mascul. Virgil. Tubæ sonitus, us. Masc. Auct. ad Herenn.* (Respondia cõ hũa só peça, &c. & *Toque* depois de clarim

tim. Epanaphor. de D.Franc.Man.194.)

Toque de sino. *Æris campani sonitus.* Dar dous, ou tres toques com o sino. *Æs campanum bis, terve pulsare.*

Dar o navio toque em algum bayxo. *Vid.* Tocar. (Deu o navio outro *Toque*, com que ficou alli para sempre. Barros, 1. Dec.fol.83.col.3.)

Toque do pincel. *Penicilli ductus*, *us*, *Mascul.*

Toque, ou Pedra de Toque. *Coticula*, *æ. Fem. Lydius*, ou *Heraclius lapis, idis*, *Mascul. Plin.* (Em pedra dita dos ourives, *Toque*, na qual asseguráo as noticias dos metaes, em que tratão. Mon. Lusit. tom. 1.)

Toque. Metaforicamente. Semelhança no genio, nos costumes. Eráo todos do mesmo toque. *Multam habebat morum similitudo conjunctionem, atque concordiam. Ex Cic.* (Como estes fossem do *Toque*, & inclinação bestial dos mais. Mon. Lusit. tom. 1, fol. 104. col. 3.)

Toque. Prova. Experiencia, que se faz com a pedra de tocar. *Auri, vel argenti ad coticulam probatio*, ou *ad lapidem Lydium tentatio, nis. Fem.*

Toque, no sentido metaforico, *Vid.* Tocar. (Escolher as occasiões, he o mais verdadeiro *Toque* do entendimento. Lobo, Corte na Aldea, 212.)

Toque na murmuração. Dar hum toque na murmuração. *Carpere leviter aliquem*, ou *facta alicujus. Dente maledico*, ou *invido aliquem mordere. Horat.* (Que passasseis pela minha porta, dando algũ *Toque* na murmuração. Lobo, Corte na Aldea, 174.)

Toque de Deos. Inspiração Divina, effeito da sua Omnipotencia, misericordia, que toca, & move o coração humano. He frase usada na sagrada Escritura. *Quorum tetigerat Deus corda.* 1. *Reg.* 11. *Quis tetigit cor tuum? Jerem.* 1. *&c.* Algũas vezes lhe poderás chamar *Afflatus Divinus*, outras vezes poderás usar de circunlocução. A conversaõ deste homem foi toque da mão Divina. *Divinitùs factum est, ut homo improbissimus è peccatorum cœno emergeret.* (Tão mal tem agasalhado os *Toques*, & inspiraçoens de Deos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 199) (A qualquer *Toque* de sua misericordia. Ibid. 235.) (São as doenças sequelas do peccado, & *Toques* da mão Divina. Alma Instruida, tom. 2. 263.)

Tuque emboque, ou Toquimboque. Jogo de rapazes, que consiste em tocar a bola do companheiro, & embocar no aro. *Ludus, quo pueri certant globulos ligneos collidere, eosque per circulum ferreum trajicere.*

TOR

Tôr. Povoação, & porto do Mar Roxo; amplamente o descreve João de Barros, na 2. Dec. fol. 188. & 189. Em tempo de Salamão a Cidade de *Tór* se chamava *Asiongaber*, no tempo de Ptolomeo se chamava *Ellana*.

Toral. Na camisa, ou fralda das molheres he cabeção sem mangas.

Torax. *Vid.* Thorax.

Torçal. Cordãosinho de seda. Seda torcida. *Funiculus sericus, i. Masc.*

E da fermosa cor Assyria tinto,
E de Torçaes *Attalicos lavrado,*

Camoens Eleg. 1. Estanc. 14. No Commento deste lugar diz Manoel de Faria, *Los cordonzillos, con que se bordan los tapetes, son los torçaes.*

Torçaõ, ou Terçol. Empolinha, q̃ nasce nas pestanas. *Vid.* Terçol.

Torção de ventre. Dor aguda nos intestinos, causada de dysenteria, ou colica biliosa. *Torsio, onis. Fem. Plin. Cic. Tormina, um. Neut. Plur. Cels.*

Sogeito a ter torçoens. *Torminosus*, *a*, *um.*

Cousa, de que procedem torçoens. *Torminalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.* (Causando dores, &c. *Torçoens* de ventre, & peso de costas. Luz da Medic. 339.)

Torção. Enfermidade do cavallo. *Vid.* Alveitar. de Galvão, Trat. 3. pag. 567. &c. Chamão outros a esta enfermidade *Torcilhaõ*. *Vid.* no seu lugar.

Torcedôr. Instrumento com que se

fe aparta dando voltas. *Instrumentum torcularium.* O Adjectivo *Torcularius, a, um,* he de Columel.

Torcedòr. Metaforic. Sem razaõ, que se faz para avexar, penalidade, tormento. *Res, quæ cor, ou animum torquet.* A's vezes poderás dizer numa palavra *Tortor, is. Masc.* O amor profano he o torcedor do coração humano. *Amor profanus; ou impurus est cordis humani tortor.* (Esse amor, que a ingratidão inventou para o mayor *Torcedor* do coração humano. Vieira, tom 9. 369) (Dava Deos huma volta ao *Torcedor* com os trabalhos: Vieira, tom. 10. 75.) (Esta difficuldade foi atégora o *Torcedor* de todos os entendimentos dos Expositores sagrados. Vieira, Histor. do Futuro, 305.) (Que a inquietação de Evora fosse *Torcedor* dos seus merecimentos. Portug. Restaur. 1. Part. 66.)

Torcedor de seda. Official, que torce seda. *Qui serica torquet fila.*

Torcedûra. Volta de cousa torcida. *Rei tortæ flexus, us. Masc. Rei contortæ flexura, æ. Fem.*

Torcedura dos rios, caminhos, &c. *Vid.* Volta. (Por hũa *Torcedura*, que fez o Rio Guadiana. Corograph. de Barreiros, 7. vers.)

Torcedura. No sentido moral. Justiça sem torcedura. *Justitia inflexibilis*, ou *flecti nescia.* (Justiça sem respeito, nem *Torcedura.* Alma Instr. tom. 2. 61.)

Torcillado. Lavor de seda torcida, antigamente usado. (Alamares, Trochado, *Torcellado.* Extravagant. 4. parte, 113.)

Torcer. Apertar algũa cousa, dandolhe voltas ao comprido. *Aliquid torquere,* (*queo, torsi, tortum.*)

Torcer a alguem o pescoço. *Collum alicui torquere. Tit. Liv.* Cicero diz, *Collum obtorquere.*

Estando já maduras as maçãas, torcerlhehas os pés, com que ficaõ pegadas à planta. *Cùm jam matura mala fuerint, petiolos, quibus pendent, intorqueto. Columel.*

Torcer hũa chave. *Clavem per vim distorquere.*

Torcer hũa espada. *Gladii laminam,* ou *gladium distorquere.*

Torcer a boca. *Os distorquere. Terent. Os torquere. Cic.*

Torcer a barba. *Mentum intorquere Cic.*

Torcer os olhos. *Lumina intorquere. Ex Virgil. Oculos torquere. Ex eodem.* (*Torceo* os olhos para estas cousas. Costa, Georgic. de Virgil. 132.)

Torcer. Deslocar. Torcer o pé. *Pedem luxare, (o, avi, atum.) Plin.*

Torcer o caminho. *Torquere iter. Stat. Deflectere. Sueton.* ou *Ex itinere deflectere. Plin. Jun.* Sem torcer o caminho. *Viâ rectâ.* Por esta rua, sem torcer o caminho. *Hac rectâ plateâ. Terent.* Aonde se torce o caminho, para tomar o da Cidade de Arpinas. *In quo flexus est ad iter Arpinas. Cic.* Torcer o caminho para algũa parte. *Declinare aliquò.* Fez torcer ao troço, que levava, o caminho para outra parte. *Aliò declinavit agmen. Ex Cic.* Torcer o caminho para buscar a alguẽ. *Detorquere cursus ad aliquem. Virgil. Cic.*

Torcer as leys, torcer o Direito, dandolhe interpretaçoens contra a mente do Legislador. *Jus torquere. Cic.* Aquelle, que torce as leys. *Contortor legum. Terent.*

Os que de latrocinios cà viviaõ,
E vendendo a justiça, as leys Torciaõ.
Malaca Conquist. liv. 6. oyt. 21.

Torcer alguem. Fazello mudar de vontade. *Flectere, & detorquere aliò voluntatem alicujus. Cic.*

Torcer a justiça para a parte, que tem mais poder, & valimento na Corte. *Inflectere jus gratiâ. Cic.* (*Torciaõ* a vara da justiça para a parte, que mais dava. Mon. Lusit. tom. 1. 71. col. 2.)

Antes quebrar, que torcer. He o mote, com que os Symbolicos declarão a inflexivel natureza de hũa columna de pedra. *Frangor, non flector.*

Torcer a verdade da Historia. *Ab Historiæ veritate deflectere.* (Para muitas vezes *Torcerem* a verdade da Historia. Mon. Lusit. tom. 1. 84. col. 2)

Torcer o sentido das palavras. *Verba in contrarium sensum detorquere.* Torcer

o sentido de cousas. *Res perversè interpretari. Ex Plaut. Detorquère rectè facta. Plin. Jun.* (Torcendo, & mudando o sentido às cousas. Marinho. Apologet. discurs. 140. vers.) *Torceo* erradamente esta Profecia, & a accommodou ao filho de Polliaõ. Costa, Eclog. de Virgil. 15. vers.)

Torcer o rosto. O contrario de fazer rosto. Dar as costas, (fallando em genre de guerra) *Signa convertere. Quintil.* Fizeraõ alto, logo que viraõ, que os Macedonios torciaõ o rosto. *Ut Macedonum signa circumagi vidère, repente sistunt gradum. Quint. Curt.*

Honroso o contrastavaõ gente forte,
A quem naõ fez Torcer *o rosto a morte.*

Malaca Conquist. lib. 11. oyt. 20.

Torcicollo. O que deita a cabeça à banda com o pescoço torto. *Obstipus, a, um.* Declarando a significação desta palavra, diz Calepino, *Cui collum riget, & in humerum caput est inclinatum.* Do Emperador Tiberio diz Suetonio cap. 6: *Incedebat cervice rigidâ, & obstipâ, &c.* Na Satyra 5. 1. Sermon. vers. 92. vers. 92. diz Horat.

Davus sis comicus, at stes
Obstipo capite. Persio diz:
Ærumnosique Solones
Obstipo capite, & figentes lumine terrã.

Plinio diz *Obliquum caput.*

Torcicóllo, em frase chula, val *Hypocrita.*

Baste de arrufos, minha alma,
Que he melindre muy pichoso,
Ser a queixa ingrimanço,
Naõ sendo a fé Torcicóllo.

Certo Poeta num Romance.

Torcicóllos se chamão às vezes hũas ambiguidades de palavras, &c. *Ambages, iũ. Fem. Plur. Plaut. Tortuosum loquẽdi genus.* He imitação de Cicero, que diz *Tortuosum disputandi genus.*

Torcicóllo. Ave. He do tamanho de Calhandra, assim parda, com algũas pintas varias por todo o corpo; tem os pés curtos, dous dedos por diante, & dous por detrás, como papagayo; a lingoa comprida, & forcada; mantemse de formigas, metendo a lingoa no formigueiro, engolindo as que se lhe apegaõ nella. São muito gordos, pouco voadores; tomados na mão, torcem o pescoço, donde tomárão o nome. São pouco vistos, & não se acha ninho delles, o que confirma a errada opinião dos que imaginão que vem de algũa Ilha escondida. Diogo Fernandes, Arte da Caça, 114. vers. Aldovrando lhe chama com o nome Grego *Iynx*, & diz, que alguns Autores lhe chamão com os nomes alatinados, *Collitorquis*, chamãolhe outros *Verticella*, & *Torquilla.* O P. Bento Pereira declarando na sua Prosodia o significado deste ultimo nome, *Torquilla*, chama ao Torcicollo, *Ave dos feiticeiras.* Supponho que se funda no que do Torcicóllo escrevèrão varios Autores. Dizem, que com as pennas, & ossos desta Ave fazem as mulheres feitiços para induzir a amar; do que *Theocrito*, Poeta antigo, Xenophonte, & Pindaro fazem menção; mas no primeiro tomo da sua Ornithologia livro 12. fol. 867. tem para si Aldovrando, que os encantamentos amatorios attribuidos à virtude desta Ave, são todos fabulosos.

Torcida. Fios de algodaõ torcidos, que se acendem na alampada, ou candea. *Ellychnium, ii. Neut. Plin.*

Torcido. O contrario de direito. *Tortus, a, um. Horat. Obtortus. Virgil.*

Estrada torcida. *Tortuosum iter.* (Tudo por estradas *Torcidas*, & encubertas. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 126.)

Ferros torcidos, saõ huns ferros de quatro palmos, que prendem na cayxa da liteyra, & no varal.

Torcido. Cousa puxada, não natural, estirada. *Vid.* nos seus lugares. (Etymologia forçada, & *Torcida.* Corografia de Barreiros, 126. *Vid.* Torcer.

Torcilhaõ. (Termo de Alveitar.) He hũa dor de barriga excessiva, que tem muita semelhança com a colica dos homens. Chama-se *Torcilhaõ*, pelo *Torcer*, que faz o cavallo com dores, ou por causar *Tormento*, ou por serem *Torçoens* de ventre. Procede dos humores, que se encerrão nas entranhas, ou de ventosidades

dades grandes, ou de suppressoens de ourina, ou de obstrucçoens excrementicias; ou de materias crassas indigestas. *Equina torsio, onis. Fem.* (Os Autores fazem seis especies de *Torcilhaõ*. Alveitar. de Rego, 382.)

Tordesilhas. Villa principal em Castella a Velha, entre a Cidade de Touro, & Valhadolid. Antigamente lhe chamavão *Turris Sillana*, & *Seguisama Julia*. (Chegàraõ os Enviados a *Tordesilhas*. Mon. Lusit. tom. 7, 335.)

Tordilho. Cor de cavallo, semelhante às pennas do tordo. No seu tratado da Gineta, pag 100. diz Antonio Galvão, que os cavallos *Tordilhos*, & *cinzentos*, hão de ter as caras negras, & os extremos, para haverem de ter este nome, & juntamente adverte, que muitos erradamente chamão aos cavallos cinzentos, *Tordilhos*. *Equus, Turdo concolor.*

Tordo. Avezinha, negra, & branca, do tamanho de merlo, gostosa ao comer, & gorda, particularmente em tempo de vindimas, porque se farta de uvas. Os tordos crião em Africa, como parece de hum Apologo, & he que, tornando se elles para Africa, encontrando as Andorinhas, que vinhão, ellas lhes disserão: Donde vindes, loucos, que fostes muitos, & tornais poucos; donde vos ides juntas, que ides poucas, & tornais muitas. *Turdus, i. Masc. Plin.*

Tordo pequeno. *Turdulus, i. Masc. Plin.*

O Adagio Portuguez diz:

Doença de tordo, rosto magro, corpo gordo.

Torga. Mata brava, que se cria em terras aridas. *Erice, es. Fem. Plin.* (Penultima longa) *Vid.* Urze.

Cousa desta mata. *Ericæus, a, um. Plin.*

O Adagio Portuguez diz:

Para forno quente, hũa *Torga* somente.

Toribios. Nome commum das contas de cristal, que vem da India.

Tormenta. Grande perturbação no ar, ou nas agoas do mar, causada da violencia dos vẽtos. Os mares Balthico, & Egèo, saõ sugeitos a terriveis tormentas. As galés não se afastão muito da terra, porque no mar alto não poderião resistir às tormentas. Os navios de alto bordo zombão dos ventos, & das ondas; só se temem da terra, & do fogo. Nas grandes tormentas se conhecem os bons pilotos, & nos grandes negocios os grãdes talentos. Depois de grandes tormẽtas se serena o Ceo. Ao Arraes, que pelo mar de Brindesi levava a Julio Cesar, para ir dar batalha a Pompeo, disse o dito Principe: *Cæsarem vehis, & suam fortunam*, cobrou animo o Arraez, & ficou Cesar vitorioso. Antigamente os Romanos pondo o pé em terra, depois de algũa grande tormenta, hião dar graças a Neptuno, & mandavão fazer hum paynel, em que se representava o perigo que haviaõ tido, o qual ficava exposto no dito Templo, no qual tambem deixavão pendurados os vestidos molhados das ondas:

Me tabula sacer
Votiva paries indicat uvida
Suspendisse potenti
Vestimenta maris Deo.

Horat. Od. 5. lib. 1. Carminum. *Tempestas, atis. Fem. Procella, æ. Fem. Cic. Sævientis Oceani violentus motus.*

Muitas vezes levanta tormentas algũa Constellação; outras vezes saõ improvisamente causadas de algũa causa secreta, sem q̃ se possa penetrar a razão. *Tempestates sæpe certo aliquo cæli signo commoventur; sæpe improviso; nullâ ex certâ ratione, obscurâ aliquâ ex causâ excitantur. Cic.*

Padecer, ou correr tormenta. *Adversâ tempestate in alto jactari.* Pedro Antonio de Aguiar, Provedor dos Armazens de Lisboa, pedindolhe hum seu amigo dinheiro emprestado, quando foi buscallo, achou o frio nisso, & lembrandolhe o amigo a palavra, que lhe dera, disselhe elle: Senhor, nunca vistes vós a Armada del-Rey sair com bom tempo por essa barra fóra, & depois darlhe hũ temporal, & tornarse para dentro? Assim me aconteceo a mim, que promettendo-vos

vos o q̃ me pedistes, com tenção de vo lo dar; lembrandome que pagaveis trabalhosamente, ancoreime com o medo de *correr tormenta*, quando vo lo pedisse.

Levantouse hũa furiosa tormenta, em que miseravelmente padeceo o nosso navio. *Exortâ, ou coortâ repente atroci, fœdaque tempestate, miserandum navis nostra naufragium fecit. Cùm sævientibus ventis mare exæstuans, effervescens, intumescens, vehementiùs agitatum, incitatum, turbatum, concitatum, inhorrescens; fluctus modò ad astra tolleret, modò ad Tartara pene ima deprimeret; ac nunc altissimè penderemus summis in undis; nunc infimè magno cum omnium horrore desideret Oceanus; ex atris, fœdisque nubibus, quæ omnem in se flatum, quasi reciprocando collegerant, universo repente impetu se se effundens Aquilo, navigium evertit, obruitque.*

Que occasiona tormentas, ou sogeito a tormentas. *Tempestuosus, a, um. Aul. Gell. Procellosus, a, um. Tit. Liv.*

Tormenta da fortuna. Adversidade, perseguição, ruina. *Procella, æ. Fem. Tit. Liv. Cic.* No meyo destas tormentas estais quasi unicamente no porto. *His tempestatibus es propè solus in portu. Cic.*

Acodi logo à conservação da Republica; vede as tormentas, que a vem çoçobrando, se não as desviar a vossa prudencia. *Quare incumbite ad Reipublicæ salutem; circumspicite omnes procelles, quæ impendent, nisi provideritis. Cic.* (Sobrevindo aos Castelhanos hũa *Tormenta* de guerras. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 439. col. 2.)

TORMENTILLA. Herva. Deriva-se de *Tormento*, porque ha opinião, que a raiz desta planta, feita em pó, mesclado com hum pequeno de Piretro, & de pedra-hume, metida na boca, alivia o tormento, que a dor dos dentes causa. Lança muito talo delgado, felpudo, tirante a vermelho, com folhas, que sahem sete a sete do mesmo pé. Dà hũas flores amarellas, da feição de rosas. A raiz he do tamanho do dedo pollegar, algum tanto retorcida, escabrosa, vermelha por dentro, & de cor escura por fóra. Ha outra especie, que tem folhas mayores, & mayor raiz. Os Botanicos lhe chamaõ *Tormentilla, æ. Fem.* & *Heptaphyllum, i. Neut.* Confunde o vulgo esta planta cõ a que chamão *Cinco em Rama*, a que os Gregos chamão, *Pentaphyllon. Vid.* Laguna sobre Dioscorides liv. 4. cap. 43. (A raiz da herva, chamada *Tormentilla:* Polyanth. Medic. fol. 428. Num. 14.) Gabriel Grisley nos seus Desenganos, pag. 129. vers. lhe chama *Tormentina*, & logo mais abayxo dà a entender que os modernos lhe chamaõ *Tormentilla*.

TORMENTO. Qualquer pena exterior, ou dor interna, que nos affiija. *Cruciatus, us. Masc. Cruciamentum, i. Neut. Pœna, æ. Fem. Tormentum, i. Neut. Supplicium, ii. Neut. Cic.*

Tormento. Em frase judicial. He a pena corporal, que se dà ao preso, contra o qual haja prova semiplena, & indicios bastantes da culpa, que se lhe imputa. *Tormenta, orum. Neut. Plur. Cic.* Meter alguem a tormento. *Aliquem tormentis cogere crimen confiteri. Cic.* (O meteu a *Tormento*, atè que lhe prometteo, &c. Barros, 1. Dec. fol. 16. col. 2.)

TORMENTÓRIO. O Cabo Tormentorio, ou tormentoso. Depois de partidos do Ilheo da Cruz, Bartholomeu Dias, & Joaõ Infante, com seus companheiros, que el-Rey Dom Joaõ II. havia mandado a descobrir, houveraõ vista daquelle grande, & notavel Cabo, encuberto por tantas centenas de annos, & por causa dos perigos, & *Tormentas*, que no dobrar delle passàrão, lhe puzeraõ nome *Tormentorio*, ou *Tormentoso*. Mas el Rey Dom João, vindo elles ao Reyno, lhe deu outro nome mais illustre, chamandolhe *Cabo de Boa Esperança*.

Eu sou aquelle occulto, & grande Cabo,
A quem chamais vós outros Tormẽtorio.
Camoens, Cant. 5. oyt. 50.

TORMENTOSO. Tempestuoso. *Procellosus, a, um. Tit. Liv.*

As Tormentosas *Syrtes, & a abrazada*
Praya Africana.

Ulyss. de Gabriel Pereira. Cant. 1. oyt. 24.

Tormes. Rio de Hespanha no Reyno de Leaõ, tem o seu nacimento no Lugar chamado *Tormellas*. Passa por Avila, Salamanca, & Ledesma, & depois de receber as agoas de outros rios pequenos, se mete no rio Douro, perto de Villarinho. *Tormis, is. Masc.*

Tornada. O vir, ou voltar de algũ lugar. *Reditus, us. Masc.* ou *reversio, onis. Fem. Cic.*

Logo depois da sua tornada a Roma. *Statim, ut Romam rediit. Cic.*

Na promptidão da minha tornada se vio a destreza, com que eu tinha tratado este negocio. *Quo in negotio industriam meam, celeritas reditionis declaravit, Cic.*

Sem esperar pela tornada dos Embaixadores. *Non spectato Legatorum regressu. Tacit. Vid.* Volta. *Vid.* Vinda. (Dia da tornada do menino Jesu do Egypto. Martyrol. em Portugues 7. de Janeiro.)

O Adagio Portuguez diz:

Ida boa, tornada nunca.

Tornada. O licor, que rebenta de hũa volta de torno.

Hũa tornada. *Licor, qui unâ, & brevi epistomii versatione effluit. Vid.* Torno de pipa.

Tornadiço, ou Tornadisso. Era hũa especie de injuria, que se dizia ao Judeo, ou Mouro, que depois de convertido à Fé de Christo, tornava a retroceder, & voltar ao Judaismo, ou Mahometismo. Tambem chamavão *Tornadiço*, ao que de outra ley se tornava Christão; & porque pedia a razão, & querião os Reys, que estes taes convertidos fossem tratados com respeito, havia leys, que prohibião este injurioso remoque; & no livro dos Foraes, & costumes de Beja, fol. 12. anda hũa ley, que diz assim; (Costume he, que quem chamar *Tornadiço* ao que he de outra ley, & se volveo Christão, pague sessenta soldos ao Alcaide.) Tornadiço, no primeiro sentido. *Christianæ, & Catholicæ Fidei desertor.* Tornadiço, no segundo sentido, *Ad Christianam Religionem adductus*, ou *reductus, a, um.*

Tornado. Participio do verbo *Tornar. Vid.* Tornar.

Tornadoura. Instrumento de pao, como cepo, com que os que torcem os arcos de pipas, vão torcendo os vimes.

Tornai, ou Tournay. Cidade Episcopal de Flandes, sobre o Rio Escalda. He grande, rica, mercantil, & munida de bom castello, muito forte. *Tornacum, i. Neut.*

De Tornai. *Tornacensis, se, is. Neut.* (Em Tornai dia de Santo Eleutherio Bispo. Martyrol. em Portug. 20. de Fevereiro.)

Tornar, ou Tornarse. Voltar, vir para o lugar, donde me sahi. *Aliquò redire, (eo, ivi, ou ii, itum.) Vid.* Voltar.

Tornar para algum lugar. *Locum aliquem repetere. Tit. Liv.*

Tornou para a minha casa. *Retulit ad me pedem. Plaut.*

Tornar de hũa jornada. *Redambulare, (o, avi, atum. Plaut.* Anday, & tornay felizmente. *Bene ambula, & redambula. Plaut.* (Para Metello se *Tornar* para Roma. Macedo, Domin. sobre a Fortun. 178.)

Tornar em si, depois de algum grande medo, ou payxão que quasi tirou o juizo. *Ad se redire. Cic. Se colligere ex timore. Cæsar.* Tornão em si os vencidos. *Victis redit in præcordia virtus. Virgil.*

Tornar ao ponto, ao proposito, Fallar de novo na materia, sobre a qual se tinha já discursado. *Ad propositum reverti. Cic. Revolvi eò,* ou *eodem. Cic. Redire ad rem. Terent.* Mas tornemos ao nosso ponto. *Sed redeamus illuc, unde divertimus. Cic.*

Tornay de graça ao proposito. *Illuc quæso redi, quò cœpisti. Terent.* (*Tornando* ao meu ponto. Lobo, Corte na Aldea, 272.) (*Tornando* ao nosso proposito. Corograph. de Barreiros, 71.) (*Tornemos* à conquista de Gunderico. Mon. Lusit. tom. 2. 157. col. 3.)

Tornar as palavras de hũa lingoa em outra. *Alicujus linguæ verba in aliam linguam transferre. Ex Plin. Vid.* Traduzir. (Estas palavras *Tornadas* em Portuguez. Cunha, Histor. de Braga, 151.)

Tornar. Responder. *Vid.* no seu lugar. (Vou-me banhar naquellas tinas, lhe *Tornou* elle. Jacinto Freire, liv. 2. num. 148.)

Tornarse de hũa, ou de muitas cores. *In unum, ou in varios colores transire. Plin.* Tornarse vermelho. *Rubescere. Virgil.* Tornarse amarello. *Flavescere. Virgil. Flavere. Columel.* Tornarse de ouro. *Aurescere. Varro.* Tornarse de outra cor. *Colorem mutare. Plin.* (Logo vos heis de *Tornar* da nossa cor. Vasconcel. Noticias do Brasil. 84.) (As searas na fertilidade de suas espigas se *Tornaõ* de ouro. Lobo, Corte na Aldea, 151.)

Tornarse. Transformarse. Tomar a figura, ou a natureza de algũa cousa. *Mutare se in formam alterius. Plaut. Vertere se in faciem alicujus. Plaut.*

Tornarse Lobo. *Transfigurari in lupũ. Plin. Vid.* Transformarse. Tornarse andorinha. *Vertere se in hirundinem. Plaut.*

Tornou a tomar por ordem do fado a sua primeira figura. *In veterem fato revoluta figuram. Virgil.* Tornado em outra fórma, ou figura. *Translatus in novas species. Ovid.* (E se *Tornàraõ* Demonios os Anjos, que assim quizeraõ viver. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 208.)

Tornarse menino. *Repuerascere. Cic.* Tornarse mancebo. *Repubescere. Colum.*

Tornar. Fazer hũa cousa segunda vez. Tornar a buscar. *Aliquid rursum, ou denuo quaerere.* Tornar a começar. *Iterum incipere.* Tornar a guerrear, a pelejar, a amotinar a gente. *Bellum, praelium, seditionem integrare, ou redintegrare, ou instaurare, ou restituere. Tit. Liv.* Sempre havemos de tornar a começar? *Semper ne eandem telam, ut olim Penelope, texemus, ac retexemus? An semper nobis idem saxum perinde, atque Sisypho, volvendum erit, ac revolvendum?* Tornar a trazer alguem. *Aliquem reducere. Cic.* Tornar a trazer em carruagem. *Revehere. (veho, vexi, vectum.) Tit. Liv.* Tornar a cobrar, ganhar, ou conquistar. *Aliquid recuperare.* Tornar a cozer. (Calepino, & Roberto Estevão dizem. *Resuere,* mas sem exemplo; só trazem hum lugar de Suetonio, em que este verbo significa o contrario, a saber, *Descozer.* E assim será necessario dizer; *Aliquid iterum, ou denuo suere, ou consuere.* Tornar a correr. *Recurrere. Cic.* (*o, curri, cursum.*) Tornar a cair. *Recidere, (do, recidi, recasum,)* de *cado. Cic. Relabi, (bor, lapsus sum.) Ovid.* Tornar a cair doente. *Recidere in morbũ. Tit. Liv.* Tornar a cãtar. *Recinere, (no, recinui, recentũ.) Cic.* Tornar a dizer. *Aliquid iterare, (o, avi, aũ.) Cic.* ou *repetere. Ovid. (to, ivi, ou tii, itum.)* Tornar a dizer hũa, ou muitas vezes hũa cousa a alguem. *Aliquid alicui replicare. (co, avi, atum.) Cic.* Tornar a pedir. *Aliquid ab aliquo repetere; (to, tivi, ou tii, titum.)* ou *reposcere, (sco, repoposci, repositum.) Terent.* Tornar a pedir com encarecimento. *Reflagitare. Catullo.* Tornar a lẽbrar. *Aliquid reconminisci. Plaut.* Tornar a fazer o q̃ estava desfeito. *Aliquid reficere, (cio, feci, fectum,)* ou *aliquid instaurare, (o, avi, atum.)* Tornão a fazer cera. *Ceres regna refigunt. Virgil.* Falla nas Abelhas. Tornar a fechar hũa porta. *Ostium rursum occludere.* Tornarse a acender. *Reardescere, (sco, rearsi.) Ovid.* Tornar a tomar a mercancia vendida, por naõ ter manifestado os defeitos, que tinha, quãdo foi vendida. *Redhibere, (beo, bui, bitum.) Plaut.* Disse, que a tornaria a tomar, caso que lhe naõ agradasse. *Dixit, se redhibere, si non placeat. Plaut.* Tornar a adormecer. *Redormire, (io, ivi, itum.) Cels.* Tornar a estabelecer. *Reducere. (co, xi, ctum.) Cic.* Tornou a pôr em pé a ley de lesa Magestade. *Legem Maiestatis reduxerat. Tacit.* Tornarse a chaga a abrir. *Reduleerari, (or, atus sum.) Columel.* Tornar a endurecerse. *Reduresceve. Vitruv.* Tornar a occuparse em alguma cousa. *Animum, curas ad aliquid referre. Cic.* Tornar a estudar. *Se referre ad studia. Cic. Revocare studia intermissa. Cic. Ad pristina studia se revocare. Cic.* Tornei a darme ao estudo. *In gratiam cum libris redii. Cic.*

Tornei a ser, o que eu era dantes. *Ad illum animum meum reverti pristinum. Cic.* Torna o Sol a trazer o dia. *Sol diem refert. Virgil.* Tornar a examinar hum

caso já julgado. *Referre rem judicatam.* *Cic.* Tornar a ferver. *Refervere*, ou *refervescere*, (*sco, referui*,) *Cic. Plin.* Tornar a florecer. *Reflorere*, ou *reflorescere*, (*sco, reflorui*.) *Plin.* Tornar a agoa a correr para a sua fonte. *Refluere.* (*fluo, fluxi, fluxum*.) *Virgil.* Tornão os rios para o lugar do seu nacimento. *Relabuntur rivi. Horat.* Agoa, que torna para a fonte donde manou. *Aqua refluа.* O adjectivo, *Refluus, a, um*, he de *Plin.* Tornar a aquentar. *Refovere*, (*veo, fovi, fotum.*) *Ovid.* Tornar a esfregar. *Refricare*; (*co, fricui, frictum.*) *Cat.* Tornar a gerar. *Regenerare*, (*ro, avi, atum.*) *Plin.* Tornar a brotar. *Regerminare*, (*o, avi, atum.*) *Plin.* Tornar a ler. *Relegere*, (*go, legi, lectum.*) *Cic.* Tornar a ler com gosto as cartas dos amigos. *Regustare amicorum litteras.* *Cic.* Tornar a alugar. *Relocare. Ulpian.* Tornar a mastigar. *Remandere*, (*do, mandi, mansum.*) *Plin.* *Ruminare.* (*o, avi, atum.*) Este segundo he propriedade dos boys, &c. que remoem a herva, que comêrão. Torna a mastigar as hervas, q̃ comeo. *Revocatas ruminat herbas. Ovid.* Tornar a cultivar a terra. *Terram recolere*, (*colo, colui, cultum.*) *Plin.* Tornar a cozer. *Recoquere* (*coquo, coxi, coctum.*) *Cic.* Tornar a vir. *Remeare*, (*o, avi, atũ.*) Quando deixão Italia, & tornão a passar o mar. *Cum ex Italia trans mare remeant.* *Varro.* Tornar a passar o mar. *Remetiri pelagus. Virgil.* Não tornão outra vez os gostos. *Non remeant gaudia. Martial.* Tornar a mesclar, ou misturar. *Remiscere*, (*sceo, scui, mistum.*) *Horat.* Tornar a vir por mar. *Renavigare*, (*o, avi, atum.*) Tornar a ir nadando. *Renare*, (*o, avi, atum*) *Horat.* Tornar a ir voando. *Revolare*; (*o, avi, atum.*) *Cic.* Tornar a bater, & a dar em algũa cousa. *Repercutere*, (*cutio, cussi, cussum.*) *Plin.* Tornar a brotar. *Repullulare*, ou *Repullulascere. Columel. Plin.* Tornar a semear. *Reserere*, (*ro, resevi, resatum.*) *Plin.* Tornar a sorver, ou engolir. *Resorbere*, (*beo, sorbui,*) *Plin. Jun.* *Virgil.* Tornar a traz, ou para traz. *Retrocedere*, (*do, cessi, cessum.*) *Tit. Liv.* *Retroire*, (*eo, ivi, itum.*) *Plin.* *Referre pedem. Plaut.* *Redire rursum. Terent.* *Redire pedibus. Cic.* Tornar a varrer. *Reverrere.* (*ro, reversi, reversum.*) *Plaut.* Tornar a cuidar em algũa cousa. *Aliquid reminisci.* Tornando a cuidar em algũa cousa. *Revolutus ad aliquid. Tit. Liv.* Para q̃ he tornar a cuidar nisso? *Quid in ista revolvor?* *Ovid.* Tornar alguem a cuidar nos trabalhos, que teve. *Revertere adversa. Sil. Ital.* Tornar a fallar no que se padece amando. *Vulnus revolvere. Stat.* Tornar a buscar, tornar a visitar. *Revisitare*, (*o, avi, atum.*) *Plin.* Tornar a ver, tornar a olhar. *Revisere*, (*so, revisi, revisum.*) Torno a ver o que fazem. *Reviso quid agant. Terent.* Tornai a verme. *Revise ad me. Aul. Gell.* Tornoulhe o furor. *Furor revisit. Lucret.* Tornar a viver. *Reviviscere*, (*sco, revixi.*) *Cic.* Tornar a pôr em uso. *Revocare in lucem aliquid.* *Referre morem*, ou *consuetudinem. Cic.* Queria tornar a pôr em pé o rigor da antiga disciplina militar. *Antiquam, duramque militiam revocabat. Tacit.* Tornar com a palavra atraz. *Revocare se. Cic.* *Revocare promissum. Seneca.* Tornar a fazer a mesma vida. *Revolvi in eandem viam. Terent.* Tornar a vomitar. *Revomere*, (*mo, vomui, vomitum.*) *Virgil.* Tornar a culpa a alguem. *Alicujus rei culpam in aliquem transferre. Cic. Vid.* Culpa. A batalha se tornou a renovar. *Pugna recruduit. Tit. Liv.*

Tornar. Em frase proverbial. Tornar à vaca fria. Tornar a engatinhar. Tornar para traz como caranguejo. Tornará como o Mayo de Lagos. Não sou rio, por não tornar para traz. Em Abril vay onde has de ir; & torna a teu covil.

Tornasol. Herva. *Vid.* Girasol.

Tornaviagem. Tornada de viagem, ou jornada por mar. Navios de tornaviagem a Portugal. *Naves, in Lusitaniam renavigantes.* Cicero diz, *In Cumana regna renavigare.* (Degradados para de *Tornaviagem* os recolher. Damião de Goes, fol. 22. col. 3.)

Tornavoda, ou Tornaboda. He a segunda festa, ou celebridade da boda. A primeira se fazia na casa da noiva, & logo

no dia seguinte se fazia a segunda na casa do noivo. *Repotia, orum. Neut. Plur:*

Ille repotia, natales, aliosve dierum
Festos albatus celebret.

Dando certo Autor a etymologia deste nome, diz: *Repotia dicta, quum postridie nuptiarum apud novum maritum cœnetur, quod quasi reficiatur Potatio.*

O Adagio Portuguez diz:

Não ha voda, sem tornavoda.

TORNEADO. Feito ao torno. *Tornatus, a, um.* Em nenhum bom Autor antigo achei *Tornatilis*, que na mayor parte dos Diccionarios modernos se acha. Salmasio, sobre Solino, pag. 1042. & Vossio, no seu livro das etymologias da lingoa Latina, diz q *Toreuma*, não significa obra *Torneada*, senão na idéa dos que confundem o officio de torneiro com o de escultor.

Torneado. Tão redondo, que parece feito ao torno. *Teres, etis, omn. gen. Tit. Liv.* Diz se propriamente de cousas redondas, mas algũa cousa compridas, como Cylindros, columnas, &c. Braços torneados. *Brachia teretia.* Mãos torneadas. *Manus teretes.* (Os pullos, & as mãos *Torneadas.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 32.)

Torneado. Rodeado. *Circumdatus, a, um, Cic.* (Num pedaço de terra, *Torneado* de agoa salgada. Barros, 1. Dec. 67.3.)

TORNEAR. Rodear. Andar ao redor, Estar rodeando, cercando, &c. *Cingere, (go, cinxi, cinctũ.) Tit. Liv. Circumdare, (do, dedi, datum.) Cæsar.* com accusativo, & às vezes *Circumsistere*, ou *circumstare* tambem com accusativo, (*sto, circumsteti, circumstatum.*) *Vid.* Rodear. (Meterãose pelo rio dentro, & *Torneando* a Ilha. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 2.) (Se abalou o Exercito, & começou a *Tornear* a Fortaleza. Jacinto Freire, liv. 2. num. 145.)

Tornear. Lavrar ao torno. Arredondar. *Tornare, (o, avi, atum.)* com accusat. *Cic.*

TORNEJA. Deriva-se do Castelhano *Estornija*, que (segundo Cobarruvias) he o anel que se pòem no bocado, que sahe do eyxo do carro, entre a roda, & o cravo, ou (segundo o mesmo Autor) he o torno, ou prego, que tem mão na roda, paraque se não saya. Os Latinos chamão a este prego *Canthus, i. Mortual*, mas o Padre Bento Pereira, declarando o significado deste nome, diz *Canthus*, o ferro com que a roda se chapea; & na palavra *Sufflamen*, diz o mesmo Autor, que he a Torneja do eyxo; porèm neste mesmo lugar dà a entender que *Sufflamen* he o calço da roda; o que certamente he assim; porque *Sufflaminare*, he calçar com pao, ou pedra as rodas de hũ carro, paraque não corra abaixo.

TORNEIRA. Torno de pipa. *Vid.* Torno.

TORNEIRO. Official, que faz obras ao torno. *Artifex, qui aliquid tornat*, ou *torno facit, Tornator*, & *Tornatorius* se achaõ em alguns Diccionarios, mas sem exemplo.

TORNEL. Anel de ferro com buraco, pelo qual entra hum ferro delgado, a q se faz hum botaõ depois de entrar, para naõ poder sair; o qual ferrinho tem hũa argola de ferro pregada, que andando na roda do buraco da primeira, faz com que a corda se não torça, nem enrole. (Argolas fortes, & de *Tornel*, paraque as cadeas se naõ enrolem. Cavallar. de Rego, pag. 35.)

TORNENSES. Moeda. *Vid.* Tornezes.

TORNEYO. Festa publica, cortesãa, & militar, que na opinião de alguns teve principio nas Justas, com que huns cavalleyros mcços celebrárão nos campos de Troya as bodas da Princeza Ilione, filha del-Rey Priamo, casada com Polymnestor, Rey de Thracia, & segundo Budeo, destas duas palavras Latinas *Troiana agmina* formárão alguns Autores da bayxa latinidade, *Torneamins.* Entre Justas, & Torneyos ha esta differença, que nas Justas o combate era singular, de sò a sò, & nos Torneyos pelejavão esquadroens, ou quadrilhas humas com outras; & como a cavallaria, escaramuçando, dava voltas, & em certo modo *Torneava* carreiras, foraõ estes festas

chamadas

chamados *Torneyos.* Mattheus Parif. na vida de Henrique II. Rey de Inglaterra, relata como efte Principe paffou em França, anno de 1179. para ter parte a gloria, que fe confeguia nos triunfos do Torneyo. *Regia Maeftate prorfus depofitâ, totus eft de Rege translatus in militem, & flexis in gyrum frænis, in variis congreffibus triumphum reportans, fui nominis famam circumquaque refperfit.*

Mais propriamente certo Monje do Mofteyro de Marmoutier em Frãça no liv. 2. da vida de Geoffroy, Duque de Normandia, & Conde de Anjù, defcreve neftas breves palavras o effencial dos Torneyos. *Dimicabant quotidie, non congreffibus acierum, fed militarium anfractuum circuitionibus.* Como nenhum dos dous Autores allegados he Autor claffico na Latinidade, na frafe dos Autores modernos chamaremos ao Torneyo *Ludicra certamina equeftria. Plur. Neut.* ou *Ludicræ pugnæ equeftres.* Dos Torneyos diffe hum Turco, que efteve prefo em Roma, que para verdade era pouco, & para mentira muito. (Conhecer a juftiça do *Torneyo*, & do Sarao a ordem. Lobo, Corte na Aldea, pag. 0.)

Tornêses, ou Tornenfes, (como efcreve o Autor da Efcola Decurial, part. 2. num. marginal, 504.) era hũa moeda de prata, que mandou bater el-Rey D. Pedro I. como confta da fua Chron. cap. 1. O Arcebifpo Dom Rodrigo da Cunha na fegunda parte da Hiftor. Ecclefiaft. de Lisboa, cap. 21. pag. 108. deriva elle nome de *Turonenfes*, de que ha memoria nos fagrados Canones, mas até gora não pude achar em que fe funda efta etymologia. Porque os *Turonenfes* forão chamados *Denarius Turonenfis*, da Cidade de *Tours*, em França, que fegundo os Capitulares de Carlos Calvo, tit. 31. art. 21.) nas moedas de França fe punha de hũa parte dellas o nome da Cidade, onde erão batidas; & affim toda a razão de fe chamar a dita moeda *Turonenfis*, he porque o letreyro de hũa parte della dizia, *Turonis Civitas*, que era o lugar da fua fabrica. Tambem hũas livras de França fe chamavão *Tornefas*, para fe differençarem das Livras *Parifienfes*; & finalmente houve em França hũa moeda infima, chamada *Tournois*, que refpondia a *Ceitil*, ou coufa femelhante; mas em nenhũa deftas noticias fe póde fundar a derivação de *Tornefe*. Tinha efta moeda de hũa parte a cabeça do mefmo Rey com barba larga, & efta letra *Petrus Rex Portug. Algarb.* da outra o Efcudo do Reyno com letras, que vinhão a dizer: *Deos ajudaime, & fazeime excellente, vencedor fobre meus inimigos.* Valião fete foldos de dez ceitis, & quatro quintos de ceitil cada hum, q ferião doze reis dos noffos, & fete decimos de real; porèm refpeitando ao que fobio a prata, & ao que tinhão de pefo, valerião hoje dous vintens. Lavrou affim mefmo el-Rey D. Pedro *Meyos Tornefes*, com as mefmas infignias, & letreiros, em ametade do preço dos *Tornefes*. Havia outros *Tornefes*, que el-Rey D. Fernando mandou lavrar, & chamavão-fe *Petites*, palavra Franceza, que quer dizer *Pequenos*; do preço não nos confta.

Tornilheyro. (Termo da guerra.) Soldado, que faz tornilhos, *id eft*, que paffa de hum Terço a outro, de hũa Companhia a outra, no que fe differença de *Defertor*, ou *Transfuga*, que paffa do Exercito em que eftá aliftado, para o Exercito inimigo. *Legionis, cui nomen dedit, defertor, is. Mafc. Qui à propriâ legione deficit ad aliam ejufdem exercitus.* O Caftelhano diz, *Soldado de tornillo.*

Torno. Engenho de torneiro. *Tornus, i. Mafc.*

Coftumava fazer copos de pao de Terebintho ao torno. *Calices ex Terebintho folitus facere torno. Plin.*

Torno. Paofinho cortado ao comprido, & adelgaçado, a modo de prégo, no cabo com tornos, ou pinos fe prégão os faltos dos fapatos. *Clavus ligneus. Ex Cæf. Fibula lignea, æ. Fem. Ex Vitruv. & Cæf.*

Torno de pipa, ou outra femelhante vafilha. Bocado de pao furado no meyo. *Epiftomium, ii. Neut. Vid.* Bica. Calepino fobre

sobre esta palavra *Epistomium*, diz; *hoc etiam instrumento utimur ad hauriendum vinum.*

Torno de agoa. *Vid.* Bica. (com *Tornos* de agoa, sobre as mangedouras. Corograph. de Barreiros, 161.)

Torno. Em torno. Ao redor. *Circum*, ou *Circa*. *Vid.* Redor. (Os quaes se porão em *Torno* das bagajes, não alargando o esquadrão. Vasconcel. Arte militar, 142. vers.) (Tinha em *Torno* hũas letras antigas. Jacinto Freire, 46.)

Moverse em torno. *Agere gyros. Senec. Ducere gyros. Sil. Ital.* (Movendo se o Sol em *Torno*, move os vapores em direito. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 86.)

TORNOZÊLO. He no pé do animal, & particularmente do homem hum osso, que sahe para fóra, no lugar em que acaba a perna, & começa o pé. *Malleolus, i. Masc.* Assim lhe chama Fernelio, & outros Medicos, que fundados na autoridade de Galeno regeitão neste significado a palavra Grega *Astragalus*, & juntamente a Latina *Talus*, que não he Tornozelo, mas he hum osso de quatro, ou seis faces, que serve como de base aos ossos da perna.

TORO. Aquelle pedaço da arvore, por onde se lhe cortou o ramo, ou o tronco da arvore. *Vid.* Tronco. Toro neste sentido se deriva de *Toros*, chama Columella às cepas mais grossas das vides *Tori in vitibus*. (Arvore, cujo *Toro* tem altura de vinte palmos.) Não me lembra o nome do Autor. (Do *Toro* do Cipreste se formou a imagem. Santuario Mariano, tom. 2. 44.)

Toro do corpo. O corpo sem pernas, nem cabeça, sem mãos, nem braços. *Corpus mutilum*, ou *mutilatum*. (E os *Toros* dos corpos mandou lançar ao mar. Barros, 1. Dec. fol. 120. col. 1.)

TORO. Cidade de Castella, sobre o Douro, fundada por el Rey Brigo, annos da creação do mundo 2061. chamada então *Sarabis*, com a invasaõ dos Sarracenos ficou arrazada. Ultimamente foy reedificada pelo Infante D. Garzia, depois Rey, em cujo tempo foi appellidada *Toro*, por haverse achado hum *Touro* antigo de pedra, obra Romana. Em hũas Cortes, que nesta Cidade se celebrárão, Fernando V. estabeleceo as leys, que chamão de *Toro*.

TORONJA, ou Toranja. He hum fruto verrugoso, mayor que cidra. Naõ tem nome Latino, porque naõ foi conhecido dos Romanos.

Laranjas, Cidras, Limoens,
Limas, Toranjas, *Cidroens*
Alentaõ os coraçoens.

Primeira mesa do Esplendido banquete, num. 35.

TORPE. Sujo, deshonesto. *Turpis, pe, is. Cic. Turpior, & turpissimus*, saõ usados.

Torpe. Feyo, disforme. *Turpis.*

Algũa cousa torpe. *Turpiculus, a, um. Catul. Cic.*

Feito torpe. *Turpificatus, a, um. Catull.* Aquelles que elegerem para o governo bellos corpos, & *Torpes* entendimentos. Vasconcel. Arte Militar, 79. vers.)

TORPÊDO. Peixe, a que vulgarmente chamão *Tremelga*. *Vid.* no seu lugar. (Diffundindo-se, como o veneno de *Torpedo*. Varella, Num. Vocal, pag. 244.)

TORPEMENTE. Sujamente, com torpeza. *Turpiter. Cic. Turpiùs, & Turpissimè*, saõ usados.

TORPEZA. Fealdade, & às vezes deshonestidade. *Turpitudo, dinis. Fem. Cic.* em hum, & outro sentido.

TORQUÊZ. Ferro, que aperta, & sustenta. *Forceps, cipis. Fem. Virgil. Vid.* Tenaz. (As *Torquezes*, as Tenazes. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 556.)

TORRADO. O participio passivo de torrar. *Tostus, a, um. Columel.*

Torrada Zona. *Vid.* Torrido.

Gente, que não teme nada,
Cos medos se desafia,
Por mares sem fundo nada,
Passou a Zona Torrada,
Anda por passar a fria.

Franc. de Sà, Satyra 4. num. 34.

TORRAÕ de terra. Pedaço de terra separado de outra. *Vid.* Terrão.

Torraõ. Paiz, Regiaõ. *Vid.* no seu lugar. (Grande *Torraõ* de terra. Godinho, viagem

viagem da India. *Ingens terræ tractus, us. Masc.*

Torrão. Terrenho. *Vid.* no seu lugar. (A qualidade do *Torraõ*, & da gente. Vasconc. Notic. do Brasil. 26.)

Torraõ de açucar. *Sacchari frustrum, i. Neut.* (Hum pucaro de agoa fria sobre *Torraõ* de açucar. Correcção de abusos, 154.

Torraõ. Villa de Portugal no Alemtejo, sete legoas da Cidade de Evora, em lugar plano, banhado com a ribeyra do Charrama. Deu foral a esta Villa hum Mestre de Santiago, que depois reformou el Rey D. Manoel.

Torrar. Menos que queimar, & às vezes tornar a cozer cousa já cozida no forno. *Torrere, (reo, torrui, tostum.) Cic. Virgil.*

Torre. Deriva-se do Syriaco *Tur*, ou do Hebraico *Tzur*. He hum edificio alto, quadrado, ou redondo, & às vezes pentagono, ou de outra figura, com que antigamente se fortificavão os castellos, ou os muros das Cidades, ou servião para as vigias descobrirem os campos circumvizinhos. Nos muros de Jerusalem havia torres distantes hũas das outras cem cubitos, & cada hũa dellas tinha vinte & cinco cubitos de alto. O ambito da Cidade tomava trinta & tres estadios. Herodes, cognominado o Grãde, mandou levantar muitas torres; as mais nomeadas saõ tres; hũa a seu amigo Hippicos, outra a seu irmão Phasel; outra a sua querida mulher Marianna; erão todas tres de marmore branco, tão bem liado, que parecião inteyriças. O indicio mais certo da nobreza das familias, & casas antigas, he ver, que nellas ha, ou houve Castello, ou Torre antiga, por quanto se não levantão sem licença dos Reys, & esta se não concedia senão a pessoas illustres; & assim se vè nas Historias de Portugal, que querendo Mem Rodrigues de Vasconcellos segurarse do Infante Dom Affonso, contra quem defendera a Villa de Guimarães, pedio licença a el Rey D. Dinis, seu pay, para levantar hũa torre em Penagate, duas legoas de Braga, & lha concedeo, anno de 1300. Em Hespanha tiveraõ as torres principio daquelle tempo, que os Mouros a occupàrão, para com ellas se defenderem os Christãos das invasoens dos Mouros. Para a circunstancia da nobreza, não importa que as torres estejão arruinadas, & cahidas por terra, basta que conste que as houve; mas antes estas nobres ruinas, mais publicão a antiguidade das familias. *Turris, is. Fem. Cic.*

Munido, ou guarnecido de torre. *Turritus, a, um. Vid.* Torreado.

Torre dos Sinos. *Æris campani turris.* O P. Tursellin. lhe chama, *Turris campanaria. Turris campanariæ fundamenta jacta, Julii Secundi opera sunt. Histor. Lauret. lib. 2. cap. 14.*

Torre do Tombo. *Vid.* Tombo.

A Torre velha. A Fortaleza de S. Sebastião de Caparica, situada em opposição da Torre de Belèm da outra parte do Rio, na Barra de Lisboa, se chama cõmummente, *A Torre velha.*

Torre. Appellido em Portugal. Os que se chamão da *Torre*, tem por Armas em campo vermelho hũa *Torre* de prata. *Vid.* mais abayxo *Torres*, appellido de outra familia. *Torre de Dona. Chamoa.* Villa de Portugal, na Provincia de Tras os Montes, no Bispado de Miranda, em hũa campina algum tanto levantada, junto da Villa, de cuja eminencia se descobre hũa *Torre*, quasi arruinada, com vestigios de muralha ao redor, aonde dizem os naturaes, que houve antigamente Villa, & que nella morava hũa Senhora, chamada Dona Chamòa, de quē tomou o nome, & ainda nos foraes antigos se chama a Villa de Dona Chamòa. El Rey D. Dinis lhe deu foral. He senhor della de juro, & herdade Luis Guedes de Miranda & Lima.

Torre de homenagem. A torre mais alta, & mais forte do Castello, ou Fortaleza, em que o Castellão, ou Alcaide della, com solemnidade, & por auto publico fazia o juramento de fidelidade. *Munitissimum arcis propugnaculũ*, ou *Turris altior, in qua Præfectus arcis clientelam*

clientelam profitebatur (Tem Estremòs *Torre de homenagem*, de que el Rey D. Dinis fez feus Paços. Agiol. Lusit. tom. I. 400. col. 2.)

TORRE DE MONCORVO, ou Memcorvo, ou de Mendo do Corvo. Villa de Portugal, na Provincia de Traslos Montes, dominada do monte Roboredo, povoado de carvalhos, pinheiros, & vistosos arvoredos, no Arcebispado de Braga, em distancia de hũa legoa do Douro, & de meya legoa do Rio Sabor, cô o qual se incorpora a Ribeyra Vallariça. A primeira origem deste nome se funda numa tradição, que parece fabulosa. Dizem, que certo Lavrador, chamado Mêdo, antes de sua fundação, achàra hum thesouro, & por experimentar o que se podia fiar em sua mulher, lhe disse, parira hum corvo, pedindolhe na noticia deste parto grande segredo, que ella logo descobrio às vizinhas; com que divulgado o caso, se absteve o Lavrador de cômunicarlhe o thesouro achado, & fundando depois hũa torre, (para se defender dos Mouros confinantes) lhe chamàrão a *Torre de Mendo*, & por alludir à historia do parto, se chamou a *Torre de Mendo do Corvo*. Querem outros que esta povoação se chamasse *Corvo*, & fabricando nella o dito Mendo hũa torre, fosse chamada a *Torre de Mendo do Corvo*. Os que lhe chamão *Môncorvo*, dizem se denominou do dito monte Roboredo, que por ser algum tanto arqueado, se chamava *Mons curvus*, & dahi a *Torre de Moncorvo*, mas nos papeis antigos se acha escrito *Môncorvo*. Finalmente (segundo outra opinião) foy fundado o Castello desta Villa por *Mêncorvo*, ou *Mencurvo*, ou *Mencrávo*, dos quaes faz menção o Conde Dom Pedro tit. 29 41. & 47. na Genealogia dos Peixotos; & de algum delles tomaria o nome. Saõ suas Armas (sem escudo) hum Castello com hũa só Torre, & aos dous lados della dous corvos, dos quaes tambem poderia ter tomado o nome, inculcando as ditas aves o sitio desta povoação, como a Aguia, que assinalou a fundação de Aviz. He celebre esta Villa, & Comarca pela fabrica de sabaõ molle, armazem da feitoria do linho canamo, criação dos bichos da seda, & varios tecidos della, & por mais de cincoenta casas de pessoas nobres, que a illustraõ, & por muitos Varoens insignes, que professáraõ as letras, ou as armas. He tradição, que foi natural desta Villa a mãy do Senhor Dom Antonio, Infante; que seis mezes se vio coroado Rey de Portugal; ainda de presente apontaõ as casas, em q̃ nasceo, & se conhecem pessoas, que lhe saõ conjuntas em sangue. *Moncorvum, i. Neut.* No seu Lexicon Geographico Baudrand lhe chama *Forum Narbasorum*, mas com duvida.

TORRE DO LADRAÕ GAYAÕ. Tres legoas da Villa de Thomar, em a Freguesia de N. Senhora das Arcas, està a Torre do Ladraõ Gayaõ, fabrica antiga de fórma quadrada, com indicios de tres sobrados; naõ tem escada, só se lhe vè hũa portinha muito bayxa na altura do primeiro sobrado, de que nasceo dizerse, que o Ladraõ, que (segundo a incerta tradição) era Gigante, por ella subia de salto, para o naõ prenderem, & que dalli vigiava os caminhantes, para os roubar, atè que passando hum homem de muy pequena estatura (querendo o Gigante rouballo) lançou a bolsa no chaõ, & abaixando se o Gigante para a tomar, lhe deu com hũa faca; & o ferido caindo sobre o feridor, ficàraõ ambos mortos, & no proprio lugar os enterràraõ, demarcando com pedras as sepulturas de ambos, que ainda hoje se mostraõ; mas nem basta esta demostração, para se dar credito ao referido, porque o Infante Dom Luis, filho del Rey D. Manoel, passando por alli, & mandando abrir a sepultura do Gigante, para ver os ossos, naõ achou cousa algũa. Na 3. part. da Mon. Lusit. dà seu Autor a entender, que esta Torre fosse de hum homem facinoroso, chamado *Ladraõ Gayaõ*. Vid. Ladraõ.

TORREADO. O em que ha hũa, ou mais torres: *Turritus, a, um.* Aos Elefantes

tes, que nas batalhas levão às costas hũas torres de pao, lhes chama Plinio *Elephantes turriti*, & *Turrigeri*. *Turribus munitus, a, um*.

Quadrada he a fórma do edificio puro,
E de ouro, & jaspe o Torreado *muro.*
Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 48.)

Torreado. Munido, guarnecido, cercado de cousas altas, que tem lugar de Torres. (Italia da parte da terra, vallada, & *Torreada* dos montes Alpes, de que se serve em lugar de muro. Corograph. de Barreiros, 207. vers.

Torreaõ. Torre muito grande. *Turris ingens, vasta turris*. (Hum *Torreaõ* muito forte. Lobo, Primavera, 3. parte, 168.)

Torrear. Cercar com torres, munir com torres. *Cingere, vel munire turribus. Vid.* Torreado.

Torrefacio, ou Torrofacio, ou Torrefactio. Este ultimo he melhor. He termo Pharmaceutico. Significa hum cozimento feito de medicamentos, como quando se pöem a torrar, ou deseccar numa pà de ferro, sobre hum pequeno de lume, hũas folhas de Ruybarbo cortadas em pedacinhos, para tirar a esta planta parte da sua virtude purgativa, & fazella mais adstringente.

Torreira do Sol. A fervura do Sol. *Solis æstus, us. Masc.*

Torrente. Copiosa, rapida, & estrondosa enxurrada de agoas vertentes, que naõ tem curso certo, & duravel. *Torrens, tis. Masc. Cic.* (Vistes o *Torrente*, formado da tempestade. Vieir. tom. 7. pag. 16.)

Viste no bosque hum rapido Torrente,
Que correndo veloz por entre as flores,
Do mato arranca o pinho mais valente,
Leva o gado, as choupanas, os pastores,
E deixa pela villa mil estragos,
Mil arroyos, mil rios, & mil lagos.
Galhegos. Templo da Memor. liv. 2. Estanc. 98.

Rio taõ rapido como torrente. *Torrens amnis. Torrens fluvius. Fluvii torrens aqua. Flumen, rapidas torrentis more volvens aquas. Flumen, quod præceps in morem torrentis devolvitur.*

Samelhante a hum torrente, que vence os obstaculos, & a que nenhũa força resiste. *Torrenti similis, quem nulla vis coerceat, qui objectis exasperatus obicibus, obvia quæque disturbat, aggeres oppositos disjicit, moles diruit, repagula convellit, eòque violentior fertur, rapidiùsque volvitur, quò validiùs reprimere tentaveris decurrentem.*

Torres. Appellido em Portugal. Trazem em campo vermelho cinco torres de ouro em aspa, tymbre huma das torres.

Torres Vedras. Villa de Portugal na Estremadura. Tem hum castello em lugar alto, a terra fertil, & aprasivel. Foy algum tempo das Rainhas de Portugal, & em particular a possuhio a Rainha Sãta Isabel. Foi fundada pelos Turdulos, Gallos, & Celtas. El-Rey D. Affonso Henriques a conquistou aos Mouros, anno de 1148. Foi cabeça de Condado, cujo titulo el-Rey D. Filippe IV. concedeo a D. Joaõ Soares de Alarcaõ. *Turres veteres*. Querem alguns que seu nome antigo fosse *Arandis. Vid.* Diccionario Geogr. Anton. Baudrand, verbo *Arandis*.

Torres Novas. Villa de Portugal, na Estremadura, & Provedoria de Santarem, fundada (segundo antigas tradiçoens) por Ulysses, quando veyo com outros Gregos pelo Tejo acima. Tem castello com nove torres, por isso lhe chamaõ alguns *Torres nove*. As suas Armas, (como se vê em hũa porta antiga) saõ hũa Torre com huma mão em cima, apertando huma maça. Foi cabeça de Marquezado, cujo titulo deu el Rey D. Manoel a D. Joaõ de Alencastre, filho de D. Jorge de Alencastre, Duque de Coimbra. *Turres veteres*. Dizem alguns, que foi chamada *Turres albæ*, & depois *Turres crematæ*; porque hũa torre, que os Gregos, vindo pelo rio abaixo, fundàraõ, & chamàraõ *Neupergama*, que na sua lingoa quer dizer *Nova Torre*, foi queimada pelos Romanos, pela grande resistencia, que lhes fez. Tambem foi esta Villa chamada dos Gregos *Alio-monda*.

monda, ou *Almonda*, pela clareza, & transparencia das agoas do rio, que na Serra de Ayre tem seu nacimento. Pela semelhança do sitio da dita Villa com o da Cidade de Braga, os Romanos, que depois de senhores da Lusitania, a reedificàraõ, lhe chamàraõ *Nova Augusta*, que era o nome da Cidade de Braga, em memoria de Augusto Cesar.

TORRESMO. He palavra Castelhana, mas com differente sentido, porque *Torresmo* em Castelhano he *Talhada* de presunto torrada; & no idioma Portuguez *Torresmos*, saõ das banhas de toucinho desfeitas, & delidas, huns bocadinhos, q̃ ficão seccos, & assados. *Torrefactæ, lardi liquati, reliquiæ, arum. Fem. Plur.*

TÓRRIDO. Queimado. Torrado. Usamos desta palavra, fallando na *Zona Torrida. Vid.* Zona.

TORRIJA. He o nome de varios manjares, como Torrija de nata, de requeijaõ, &c. Torrija de carneiro, de gallinhola, &c. *Vid.* Arte da cozinha, pag. 122. 10. & 72.

TORROSO. No Termo da Villa de Esposende, aonde chamaõ S. Miguel, ou Santa Maria de Tortoso, houve antigamente hũa Cidade chamada *Torroso*, a qual parece que existia, & ao menos cõservava o nome, reynando o Conde D. Henrique, no anno de 1106. em que a vinte de Julho Guterre Soares fez hũa doação à Sé de Braga, vivendo o Prelado S. Giraldo, de hũa quinta no lugar de Margaranes, vizinho desta Cidade. Corograph. Portug. tom. 1. 313.

TORROZELLO. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, quatro legoas da Cidade da Guarda, de cuja Provedoria he, & da Universidade de Coimbra.

TORSAÕ. *Vid.* Torção.

TORTA. Massa bem sovada, & quasi na fórma da dos pasteis communs, em que se mete, & se coze carne, ou peyxe, ou leyte, ou fruta, &c. No cap. 29. do Exodo, & em outros lugares da sagrada Escritura se acha *Torta panis*, & na mais commua opinião val o mesmo que *Bolo*, & *Torta*, se deriva do Latim *Tortus*, porque (como advertio Mathias Martinio no seu Lexicon Etymologico) *Torta est massa panicea, in rotundum, quasi Torta.* Até hoje permanece este nome, mas com mais delicada substancia; porém sem nome proprio Latino. Filippe Beroaldo, Mestre de Humanidades em Italia, na Cidade de Bolonha, perguntado por huns Polacos, seus discipulos, como se poderia chamar em Latim *Torta*, sabendo, que a que actualmente tinhão na mesa, era composta de hervas, queijo, & ovos, forjou de repente, & cõ galantaria hum nome, composto dos nomes dos ditos manjares, & disse, que lhe chamaria, *Herbicasiovium.* Fazendo-se hoje tortas, tão diversas na substancia, & por tão differentes modos, não he possivel comprehendellos todos debayxo de hum só nome, aindaque tiveramos licença para inventallo; & assim será preciso que nos contentemos com chamarlhe, *Opus pistorium, quod Torta vulgò dicitur.*

Adagios Portuguezes da Torta.

De taes vodas, taes tortas.

A' mingoa de pão, boas saõ tortas.

TORTAÕ. Termo de Armeria. Della faz menção Antonio de Villas Boas. Nobiliarch. Portug. pag. 226. onde diz *Tortãos saõ hũas figuras redondas como moedas.* Se na Armeria Portugueza *Tortaõ* he o que na Armeria Franceza se chama *Tourteau*, virà *Tortaõ* a ser o mesmo q̃ *Arruela*; & assim se poderà tãbem chamar em Latim *Placenta scutaria*, ou *Libum Symbolicum*, quanto mais que *Tourteau*, não só se deriva de *Tour*, que em Francez val o mesmo que *circuito*, mas tambem tem analogia com *Torta*, que ordinariamente se faz de figura circular. *Vid.* Arruela.

TORTEAU. Palavra de Armeria. Parece val o mesmo que Tortão, ou *Arruela. Vid.* nos seus lugares. He palavra Franceza, & tambem usada no Brazão; chama se assim da sua redondeza, em Frãcez *Tour*. Nas Armas deve ser cheyo, como o *Besante*, senão, seria circulo,

ou

cu anel. No tom. 4. da Monarchia Portugueza, pag. 253. col. 4. acho esta palavra, na mesma forma que a escrevem os Francezes. (A geração dos Zagallos traz por Armas, em campo de ouro duas crescentes de Luas, & duas Estrellas, & dous *Torteaux* de vermelho.

TORTEIRA. Vaso de cobre, em que se cozem tortas. *Vas æneum, quo tortæ (ut vulgò appellant) coquuntur. Cocula*, *coculum*, *& scutra*, que alguns Autores de Vocabularios querem appropriar nesse lugar, não se pódem admittir sem escrupulo.

TORTELLOS. Termo chulo. Torto dos olhos. *Vid.* Torto.

TORTO. Não direito. *Contortus, a, um. Cic. Vid.* Tortuoso.

Cepo torto. *Intortus caudex. Plin.*

Pernas tortas. *Depravata crura. Varro.*

Tem as pernas tortas. *Distortis est cruribus. Horat.*

Que tem os calcanhares tortos. *Pravis talis fultus. Horat.*

Torto em travez. *Obliquus, a, um. Cic.*

Olhar para alguem de torto em travez. *Limis oculis aliquem adspicere.* (Que olhava para ella de *Torto* em travez. Costa, Comment. de Virgilio, 132.

Torto dos olhos. *Strabo, onis. Masc. Plin.*

Mulher torta. *Mulier distortis*, ou *depravatis oculis*. Algũa cousa torto. *Pætus, ti, Masc. Horat.* Diz se particularmente daquelle, cujos olhos estão quasi cubertos das pestanas. Usa Cicero do diminutivo *Pætulus, i. Masc.*

Adagios Portuguezes do Torto.

Melhor he ser Torto, que cego de todo. Levantouse a Torta, & pôz se ao espelho. Na terra dos cegos, o Torto he o Rey. Não ha cego, que se veja, nem Torto, que se conheça. Quem Torto nasce, tarde se endireita. Besteyro torto, atira aos pés, & dà no rosto. Rio torto, dez vezes se passa. Quem mal enforna, tira a pà da torta. Pes tortos, não haõ mister soccos. A torto, & a direyto *Per fas, & nefas*. Madeira torta. *Vid.* Madeira.

TORTOSA. Cidade Episcopal de Hespanha, em Catalunha, sobre o Ebro, entre os Reynos de Aragão, & de Valença. *Dertusa, æ. Fem. Plin.* Strabo lhe chama *Dercossa*, outros lhe chamão *Dertosa.*

TORTÔNA. Cidade Episcopal de Italia, no Estado de Milão. *Dertona, æ. Fem.*

TORTULHO. Gogumelo. *Vid.* no seu lugar. (Os *Tortulhos* sendo de natureza frios, & podendo matar suffocando pela sua frialdade. Madeir. de Morbo Gall. 2. part. 174. col. 1.)

Tortulho. Mólho de tripas de carneiro, cortadas igualmente, & atadas pelo meyo. Outras cousas atadas, & curtas, tão grossas no pé, como nas pontas, tambem se chamão *Tortulhos.*

TORTUOSO. Cousa de muitas voltas. *Tortuosus, a, um. Cic. Sinuosus, a, um. Plin.*

Rio, que corre tortuoso. *Flexuosus amnis. Masc. Fluvius, crebris flexibus curvatus*, ou *sinuosus, Fluvius, qui flexuoso cursu fertur.* O Rio Erimantho sempre corre tortuoso, & no fim do seu curso tem muy pouca agoa, porque os da terra o cortão em muitos ribeiros, para regar os seus campos. *Erimanthus crebris flexibus subinde curvatus, ab accolis rigantibus carpitur; ea causa est, cur tenues reliquias jam sine nomine in mare emittat. Quint. Curt.*

A Lydia, banhada do rio Meandro, que sempre corre tortuoso, chega a passar além da Jonia. *Lydia, perfusa flexuosis amnis Mæandri recursibus, super Joniam procedit. Plin. lib. 5. cap. 29.* Pouco mais abayxo diz: *Amnis Mæander, ortus è lacu, in monte Aulocrene, plurimisque affusus oppidis, & repletus fluminibus crebris, ita sinuosis flexibus, ut sæpe credatur reverti.* Corre tortuoso de maneira, que muitas vezes parece que toma a volta para o lugar do seu nacimento. (A mayor parte do rio Gambea corre *Tortuoso* em voltas miudas. Barros, 1. Dec. fol. 49. col. 2.) *Vid.* Volta.

Ferida tortuosa. A que sendo penetrante, não he direita, mas torta. *Vulnus tortuosum*, ou *flexuosum*, ou *sinuosum.*

(Por ser a ferida *Tortuósa*. Cirurg. de Ferreira, pag.230.)

Tortûra. Dobra, ou volta tortuosa. *Sinus, us. Masc. Ovid. Flexus, us. Masc. Quintil. Plant. Deflexus, us. Masc. Columel. Flexura, æ. Fem. Idem. Anfractus, us. Masc. Cæsar.* Com as *Torturas*, que fazia aquella Enseada. Barros, 2. Decad. fol. 195.col.1.)

Tortura da boca. *Oris distorsio, onis. Fem.* (Da *Tortura*, & relaxação da boca. Luz da Medicina, pag. 198.) Tortura dos olhos. *Vid.* Strabismo.

Tortura. Trates. *Vid.* no seu lugar.

Tortura dos olhos. *Vid.* Strabismo.

Torvaçaõ. Perturbação, tumulto, inquietação. *Vid.* no seu lugar. (Sentindo Vasco da Gama a *Torvaçaõ* delles. Barros 1. Dec. fol 72.col.1.) (Dando muita *Torvaçaõ*, & temor aos Romanos. Mon. Lusit. tom. 1. 299. col. 3.)

Torvaçaõ. Estorvo. *Vid.* no seu lugar. (*Comtorvaçaõ*, & detrimento do bem publico. Damião de Goes, fol. 11. col. 4.)

Torvação. Payxão, que perturba o animo. *Animi perturbatio*, ou *commotio, onis. Fem. Turbidus animi motus, us. Masc. Cic.* (A ira he hũa das *Torvaçoens*, ou payxões. Dial. de Fr. Heyt. Pint. fol. 27.)

Torvar. Perturbar. *Turbare*, ou *perturbare, (o, avi, atum.) Cic.*

Torvar o juizo. *Alienare mentem alicujus.* Esta doença lhe torvou o juizo. *Hoc morbo est ipsi alienata mens.* (A ira *Torva* o juizo. Dial. de Fr. Heytor Pinto, fol. 27. vers.)

Torvarse. *Aliquâ re perturbari, conturbari, commoveri, percelli. Cic.*

Torvelinho, ou Torvolinho. He omado do Castelhano *Torvellino*, quasi *Turvelhino* do Latim; *Turbo*; porque he causado de dous ventos encontrados, q andando à roda, pelejão hum com outro.

Torvelinho de vento. *Turbo, inis. Masc. Cic.* (Na mesma fórma, que dous ventos se encontraõ, & não se podendo vencer hum ao outro, se revolvem em gyro, levantando cõsigo de mistura as palhas, & o pó, a que o vulgo chama *Torvolinho.* Pinto, Tratado da Gineta, 45.) (O estragos dos graniços, o *Torvelinho* das chuvas. Carta Pastoral do Porto. 68.)

Torvisco. *Vid.* Trovisco.

Torzicollo. Ave. *Vid.* Torcicòllo.

TOS

Tosadór, ou Tozador de pannos de lãa. *Pannorum laneorum tonsor, is. Masc.* (Quarenta *Tozadores*, & os mais officiaes. Corograph. Portug. tom 2. 562.)

Tosadûra. O tosar. *Tonsura, æ. Fem. Columel.*

Tosar pannos. Cortar com tesouras grandes a lãa, muito comprida, & fazella igual. *Pannos tondere, (deo; totondi, tonsum.)*

Toscamente. Grosseiramente. *Vid.* no seu lugar.

Toscana. Região de Italia, que he hũa parte da antiga Hetruria, entre o rio Tybre, o mar, & o monte Apennino, hoje dominada de varios Senhores. Possue o Grão Duque a mayor parte della; & tem o assento da sua Corte em Florença; as mais Cidades do seu Ducado saõ Arezzo, Cortona, Pisa, Sena, Liorne, &c. As Cidades do Estado Ecclesiastico saõ Civita-Vequia, Aquapendente, Montefiascone, Orvieto, Viterbo, &c. Tambem na Toscana se comprehendem as terras da Republica de Luca. *Thuscia*, ou *Tuscia, æ. Fem. Hygenus de limit. Agror. Hetruria*, ou *Etruria, æ. Fem. Tit. Liv.*

Toscanejar. Segundo Duarte Numes de Leão, no seu Tratado da Origem da lingua Portugueza, fol. 109. he hum dos vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos, & naõ tomárão de outras gentes. Val o mesmo que; Não dormir de todo, mas levemente, abrindo, & fechando os olhos, sem pegar no sono. *Dormitare. (to, avi, atum.) Somno connivere, veo*; os preteritos *Connixi*, & *connivi* saõ pouco usados. *Cic.* Os Diccionarios de Cardoso, & Barbosa, com o tambem a Prosodia do Padre Bento Pereira dizem *Tosquenejar.*

TOSCANELLA. Cidade de Italia na parte de Toscana, que he do patrimonio de S. Pedro. Antigamente foi chamada *Salumbrona, Tyrrhenia, Thuscia, & Tuscania, æ. Fem.*

TOSCANO. Cousa, ou pessoa do Estado de Toscana. *Thuscus*, ou *Tuscus, a, um. Ovid. Tuscanus*, ou *Tuscanicus, a, um. Vitruv.* Estes dous ultimos se dizem só das cousas.

TOSCO. Os que derivão *Tosco* de *Toscano*, querem que antigamente a lingoa *Toscana*, comparada com a Latina, fosse *Tosca*, & grosseira. *Rudis, is, de, is. Neut. Vid.* Engenho tosco. *Ingenium rude. Horat. Vid.* Grosseyro.

Sem muito estudo. *Rudi Minervâ.*

Ao tosco. Toscamente. (As noticias, que hey de dar, serão ao *Tosco*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 3.)

TOSQUENEJAR. *Vid.* Toscanejar.

TOSQUIA. O tosquiar. *Tonsura, æ. Fem. Columel.*

O Adagio Portuguez diz:

Dia de Tosquia, dia de sangria. *Vid.* Tosquiar.

TOSQUIADO. Participio passivo de tosquiar. *Tonsus, a, um. Cic.* Não tosquiado, ou que nunca foi tosquiado. *Intonsus, a, um. Horat. Tit. Liv.*

TOSQUIAR. Cortar a lãa, ou o pelo aos animaes. Tosquiar as ovelhas. *Oves tondere. Plin.* ou *detondere. Columel.* (*do, totondi, tonsum.*)

Tosquiar murta, ou qualquer outra planta. *Myrtum, aut aliam plantam tondere*, ou *detondere. Plin. Martial.*

Tosquiar ao redor. *Circumtondere. Sueton.*

Tornar a tosquiar. *Retondere. Plaut.*

Tosquiar muito. *Strictim tondere. Plaut.*

Tosquiar de todo. *Attondere. Cels. Detondere. Columel.*

Tosquiar rente à pelle. *Ad cutem tondere. Cels. Usque ad vivam cutem tondere. Plaut.*

Tosquiar a miudo. *Tonsitare. Plaut.*

Cousa que se tosquia. *Tonsilis, le, is. Neut.*

Ao Tosquiar *achas dono,*

Nas pressas não te conhecem.

Franc. de Sà, Eclog. 1. Estanc. 38.

Adagios Portuguezes do Tosquiar.

Isso me dà barbeyro, que odieyro, tudo he tosquiar.

Depois de rapar, não ha que tosquiar.

Moça he Maria, quando se tosquia.

Ir por lá, & vir tosquiado.

TOSSE. He hũa força, que faz o peyto, com expiração violenta, para lançar fóra o que molesta. Causa géral da tosse he tudo o que póde picar, irritar, ou molestar a Traca Arteria, como *v. g.* pó, fumo, &c. A tosse humida procede dos humores pituitosos, ora salgados, ora viscosos, & glutinosos, q̃ cahem da cabeça, ou de outros humores, q̃ se metẽ na substancia dos boses; ou de cousas externas engolidas, & levadas à Traca Arteria. Nasce a tosse seca de causas externas, a saber, do Ar, & de bebidas frias, tomadas com pressa, &c. *Tussis, is. Fem. Terent.*

Tosse seca, que não faz cospir, ó não bota nada. *Tussis sicca, quæ nihil emolitur. Cels. Tussis, quæ nihil movet. Idem. Tussis arida. Idem.*

Tira o vinagre a tosse inveterada. *Veterem tussem acetum inhibet*, ou *tussi veteri medetur. Plin.* Em outro lugar diz: *Multi tussem veterem linctu salis discussere.*

Causar tosse. *Tussim movere. Cels.*

Cozer a tosse. *Tussim concoquere. Plin.*

Augmentar a tosse. *Tussim exasperare. Plin.*

O Adagio Portuguez diz:

Amor, fogo, & tosse, a seu dono descobre.

TOSSESINHA, ou Tossinha. Tosse pequena. *Tussicula, æ. Fem. Plin. Jun.*

TOSSIR. Procurar desobstruir as vias da respiração, com a força, & estrondo, que de ordinario causa a Tosse. *Tussire, (io, ivi, itum.) Quintil.*

Botar algũa cousa tossindo. *Aliquid extussire, (io, ivi, itum.) Cels.*

TOSTADO. Quasi queimado. *Tostus, a, um. Columel.*

Paos tostados. Erão huns paos compridos,

pridos, agudos na ponta; & queimados no fogo, de que antigamente usavão os Portuguezes, dandolhe tal tempera, que os endurecião como ferro. Pao tostado. *Sudes praeusta*, ou *obusta. Virg.* Deste genero de armas falla Virgil. *Æneid. lib. 7. vers. 523.*

Direxêre acies, nõ jam certamine agresti,
Stipitibus duris agitur, sudibusque praeustis,
Sed ferro ancipiti decernunt.

(Nuvens de pedras, & paos *Tostados* de arremeço. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 252. col. 1.) Tambem com paos tostados se fazião estacadas. (Mandou meter hũas estacadas muy agudas de paos *Tostados*, em lugar de abrolhos. Barros, 1. Dec. fol. 135. col. 3.) Chama Vitruvio a huns paos tostados, em que falla para certa obra, *Pali ustulati.*

Tostado. Da côr de cousa queimada, *Res adusti coloris.* He tomado de Tito Livio, que diz: *Si qui fortè adustioris coloris, ut ex recenti via essent.* (outros nascem mais baços, outros *Tostados.* Vasconcel. Noticias do Brasil, 108.) (Barrete de setim amarello *Tostado.* Mon. Lusit. tom. 5. 180. col. 2)

Tostaõ. Deriva-se do Italiano *Testa*, ou do Francez *Teste*, que he toda a cabeça. E como em Italia foi chamada *Testone*, & em Francez *Teston*, a moeda, em que estava representada a cabeça do Principe, que a mandára cunhar; assim em Portugal foi chamada *Testaõ*; & corruptamente *Tostaõ* hũa moeda, que el-Rey D. Manoel mandou lavrar, da qual porém não sabemos de certo que nella estivesse cunhada a cabeça deste Principe, & se a teve, só hoje permanecco o nome na palavra *Testaõ*, ou *Tostaõ*, moeda, que hoje não tem cabeça. Os Italianos, & os Francezes chamão ao seu Tostaõ *Nummus capitatus*, mas este mesmo nome se póde appropriar a outras moedas das ditas Naçoens, que não saõ *Tostoens*, & com tudo tem de hũa parte a cabeça do Principe, que lhe deu valor. Em Portugal houve tostoens de ouro, & prata: Tostoens, moeda de ouro, lavrou el-Rey D. Manoel anno 1517. tinhão o preço do quarto dos Portuguezes, segundo parece: a Chronica não lhe assigna algum particular.

Tostoens, moeda de prata, lavrou o dito Rey D. Manoel em preço de cem reis; tem de hũa parte a Cruz da Milicia de Christo, com a letra: *In hoc signo vinces*; da outra o Escudo do Reyno, coroado com o seu nome à roda. Lavrou tambem meyos Tostoens, em preço de cincoenta reis. Perguntando o mesmo Rey ao Duque de Bragança, D. Gemes, q lhe parecia desta sua moeda, respondeo: *Que estava muito mal com ella, porque hũas luvas, que até alli lhe custavão hum vintem, lhe custavão agora meyo tostão.* Goes 4. part. cap. 20. Continuárão em lavrar Tostoens os Reys seguintes. Os del-Rey D. Joaõ III. tem de hũa face a Cõmenda de Aviz. El Rey D. Sebastiaõ mandou por hũa Provisaõ sua de 27. de Junho de 1558. & por outra de 22. de Abril de 1570. que se não levantasse neste Reyno outra moeda de prata, mais que Tostoens, & meyos Tostoens, vintens, & meyos vintens.

Tostar. Assar muito, & quasi queimar. *Torrere*, (*eo, torrui, tostum.*) *Virgil. Torrefacere*, (*cio, feci, factum.*) *Columel.*

Toste. Acha-se em escrituras antigas, & segundo Duarte Nunes de Leão, no livro da Origem da lingoa Portug. pag. 114. quer dizer *Logo*, deriva-se do Francez *Tost*, que significa o mesmo, não se pronunciando o S, *Venes tost*, acontes tost, quer dizer, *Vinde logo.*

Tostemente. Adverbio antiquado, que significa o mesmo, que Toste. *Vid. supra.* Na carta, que o Arcebispo de Braga D. Lourenço, escreve depois da batalha de Aljubarrota, *Tostemente* (a meu ver) quer dizer depressa, diz assim: *Da fadiga, que tomastes em trager tão Tostemente ao vosso Mosteyro os bons Fidalgos, q morrèrão na lida.* Anda esta no Canto 4. da Lusiada de Camoens, commentada por Manoel de Faria & Sousa, col. 322.)

TOT

TOTAL. Universal. Em que se contèm, & se encerra tudo. *Universus, a, um. Totus, a, um. genit. Totius, dat. Toti. Cic.*

Està foi a causa da total ruina daquella Cidade. *Ea res urbem illam funditùs perdidit.*

TOTALMENTE. Inteiramente. De todo. *Ex toto. Quint. Curt. In totum. Plin. Plenè, penitus. Omnino. Cic.*

Està totalmente fóra de querer estudar Physica. *Totus est alienus à Physicis. Cic.*

TOTAPHOTH. Era hum dos dous *Tefilins*, ou bocados de pergaminho, em que estavão escritos alguns lugares da ley de Moysés, & que os Fariseos trazião sobre si, em demostração da sua legal observancia. Os Judeos, homens materiaes, tomando ao pé da letra estas palavras do Deuteronomio, cap. 6. vers. 8. *Et ligabis ea, (scilicet verba hæc, quæ præcipio tibi) quasi signum in manu tua, eruntque, & movebuntur inter oculos tuos*, escrevião em huns bocados de pergaminho algũas palavras da ley, & os trazião no braço, ou na testa, para terem sempre diante dos olhos a Ley de Deos; a estes da testa lhes chamavão *Totaphoth*, que (segundo a interpretação de alguns Rabbinos) val o mesmo, que em Latim *Frontalia*; os do braço se chamavão *Tefilim*. *Vid.* no seu lugar.

TOU

TOUÇA, ou Toiça. He o pé do castanheiro, donde sahem muitas varas, de que se fazem arcos.

Touça. Villa de Portugal, na Beyra, hũa legoa de Nemão. Fazem-se nella muitas telhas. He do Bispado, & Provedoria de Lamego.

TOUCA. Deriva se de *Toc*, ou *Tocca*, que segundo João Leunclavio no seu Onomasthicon, ou Vocabulario Turco, & Persiano, val o mesmo, que *Lineum capitis indumentum*. Por falta de nome proprio, poderàs chamar à *Touca*, que em Portugal as mulheres viuvas, ou Freiras trazem na cabeça. *Lineum capitis tegmen*, ou *tegumentum*. *Neut.*

Touca de Mouro. *Pileum Maurorũ.*

Adagios Portuguezes da Touca.

Digo hũa, & digo outra, que não fia, não tem touca.

Deos não fia toucas, que tira a hũas, & dà a outras.

A mulher do Escudeyro, toucas alvas, coração negro.

Touca dos antigos Sacerdotes, & dos Vestaes de Roma gentilica. *Infula, æ. Fem. Virgil.* O plural *Infulæ, arum. Fem.* he mais usado.

TOUCADO. O modo de se toucar. *Tegendi capitis ratio, onis. Fem.*

Toucado. O ornamento da cabeça da mulher. Diz mais que *Touca*; chamavão os Antigos a certo toucado com cabellos, usado das mulheres. *Caliendrum, i. Neut. Varr. Horat.*

Toucado de castanhas, he todo de cabello, & tambem às vezes tem fitas; & saõ muy altos, & os que hoje se levão no Paço com vestido de roupa em dia de festa, tem muitos canudos de pouco cabello, soltos, & saõ à Alemãa.

TOUCADÔR. O com que cobre o homem de noite a cabeça. *Nocturnus pileus*, ou *pileum dormitorium, ii. Neut.*

Toucadôr. Receptaculo dos instrumentos, & ornamentos, com que se enfeita a mulher. *Mundi muliebris involucrum, i. Neut. Mundus muliebris*, & *Ornatus muliebris* em Cicero he todo o apparato dos enfeites da mulher, a saber, *Speculũ, armillæ, monilia, torques, inaures, annũli, gēmæ, cæteraq̃ vanitatis irritamenta.*

TOUCAN, ou Tucana. He o nome de hũa Ave do Brasil, & de outras partes da America, os Mexicanos lhe chamão *Xochitenacatl*. O tamanho do seu corpo he entre Merlo, & Pega; com esta tem mais semelhança, excepto que tem o bico de alguns dous palmos de comprido, & de hum de largo, mas sem abertura algũa, q̃ (como nas mais Aves) tenha

tenha lugar de nariz. Porque (como advertio Francisco Willugbeeio na sua Ornithologia, pag. 88) a substancia do bico desta Ave, aindaque ossea, he a modo de membrana, tão tenue, & delgada, que não necessita de outra via, por onde possa penetrar o ar. Chamãolhe alguns *Avis piperivora*; porque dizem q̃ o seu sustento ordinario he pimenta, engolindo-a com voracidade, & lançando-a logo indigesta, mas com algũa quebra da sua fortidão, & por isso o Gentio da terra a recolhe, & usa della mais que da pimenta fresca, & por experimentar que he menos nociva. Diz Jorge de Sepibus, allegado pelo Padre Athanasio Kircker, que os Principes daquella Gentilidade fazem grande estimação desta Ave, & que della se fazem mutuamente presentes, como de mimo de muito preço, por ser admiravel antidoto contra todo o genero de venenos. *Pica Brasilica*, chamãolhe outros *Ramphestus*, ou *Ramphastes*, *Rhinoceros Avis*, *Abbas superbus*.

Toucan. Tambem he o nome de hũa Constellação Austral, situada entre a q̃ chamão *Indo*, & o *Pheniz*. Consta de nove estrellas, quatro dellas da terceira magnitude. Foi novamente descuberta, chamãolhe *Anser Americanus*, & *Pica Brasilica*, ou *Indica*. *Grus*, *Pavo Indus*, *Hydrus*, *Phœnix*, *Apis Indica*, Toucan, *Joannes. Zahn. Mundi Oecon.* 117.

Toucar. Concertar os cabellos, & pôr na cabeça o toucado. Toucar huma mulher. *Mulieris caput comere*, (*mo*, *compsi*, *comptum*.) *Tibul.*

Gastão hum anno em le toucar. *Dum comuntur*, *annus est*. *Terent.*

Moça de toucar. *Ornatrix*, *icis*. *Fem.* *Ovid.* *Cosmeta*, *æ*. *Fem.* *Juven.*

Adagios Portuguezes do Toucar.

Bem toucada, não ha mulher fea.

A mulher mal toucada, ou he fermosa, ou mal casada.

Toucinho. Gordura de carne de porco, mas da que está pegada ao couro. *Lardum*, *i*. *Neut.* *Horat.* *Juven.* Só em hũ lugar de Plinio tenho achado *Laridum*.

Toucinhos. Termo militar. Saõ huns sacos cheyos de terra, para cobrir de repente nas batarias.

Adagios Portuguezes do Toucinho.

Callado como toucinho em saco.

Disse de vòs o que não disse Masoma do toucinho.

Não ha Sermão sem Santo Agostinho, nem panella sem toucinho.

Saramago com toucinho, he manjar de homem mesquinho.

No queijo, & pernil de toucinho, conheceràs a teu amigo.

Toul. Cidade. *Vid.* Tul.

Toulaõ. *Vid.* Tulaõ.

Toupeira. Animalzinho quadrupede, do tamanho de rato, que vive debaixo da terra. Tem cabeça da feiçaõ de sapo, mas sem olhos. Tem o pelo curto, espesso, negro, & luzidio, nas mãos cinco dedos, & nos pés quatro. He muito daninho nas hortas, prados, & campos. *Talpa*, *æ*. *Fem.* *Cic.* Deriva-se deste nome Latino *Tiphli*, que quer dizer *Ceguéira*.

O Adagio Portuguez diz:

Naõ ha cousa encuberta, senão aos olhos da Toupeira.

Toura. Vaca esteril. *Taura*, *æ*. *Fem.* *Varro.*

Toura. No livro dos foraes de Béja está, que os Judeos costumaõ jurar pelo seu *Toura*, & que por Toura entendemo Pentateuco, que saõ os cinco livros de Moysés. No tom. 6. da Monarchia Lusitana o P. Fr. Francisco Brandaõ deriva este nome *Toura* do Bezerro, em que os Judeos idolatràraõ. E na opiniaõ do dito Autor, daqui se introduzio no Reyno de Portugal obrigar os Judeos quando sahiaõ os Reys, vindo de fóra, & entrando nas Villas, & Cidades, a que fossem com as *Tourinhas*. Entrando a Rainha Dona Leonor, viuva del-Rey Dom Fernando, em Santarem, diz a Chronica del Rey D. Joaõ I. 1. part. cap. 31. que a vieraõ receber as mulheres daquella Villa, & os Judeos com as *Touras*.

Toural. O lugar no cãpo, em q̃ costuma estercar o coelho, & donde se lhe atira à espera. Naõ té palavra propria Latina.

Tourão. Bicho. *Vid.* Sacarrabo. (Martas, Ginetas, *Tonroeus.* Corograph. Portug. tom. 1. 241.).

Tourarias. Só em frase vulgar se usa desta palavra, fallando em grandes estrondos, & confusoens. *Vid.* Touros.

Toureador. *Vid.* Toureiro.

Cavallo toureador. Exercitado, & destro em correr touros. *Equus in tauris agitandis exercitatus.*

Tourear. Pelejar com Touros, fazendo sortes com varias armas, & em differentes posturas. *Tourear com garrocha,* he tomar o Cavalleyro a garrocha na mão, a palma acima, baixa, & o braço meyo estendido, irse ao touro com o cavallo sossegado sobre o passo; & vendo que o touro parte, & vem a sair pela linha da estribeyra, antes de elle chegar, porlhe na testa a garrocha, ou logo por detraz dos cornos, saindo adiante com o cavallo. *Tourear com o garrochão ás ancas do cavallo,* He armar o garrochão, & esperar o touro a que se venha entrando pelas ancas do cavallo de modo, que quando elle abaixar a cabeça para executar sua ferida, lhe ponha o garrochão entre os cornos, que tocandolhe o nervo capital, que por alli corre, cahirá logo o touro; & quando não, fazendo o Cavalleiro força para deter o impeto do touro, quebrará o garrochão, indo-se saindo a diante, sem largar a parte do garrochão, que lhe ficar na mão. *Tourear com o garrochão de rosto a rosto.* He irse ao touro passo a passo, levando o cavallo vivo, & alentado, para sair com presteza, armãdo o garrochão por detraz da orelha direita do cavallo, & executando a sorte em roda a taboa do pescoço, desviar o cavallo algum tanto á mão esquerda, ir fóra da linha que o touro traz, & tornar logo outra vez a carregar, tanto que o garrochão pegar sobre as ancas do touro, porque assim desvia o cavallo as fuas dos cornos delle. *Tourear á estribeira,* he ir acometer o touro sobre a redea, partindo a elle, tanto que se vir que elle parte, armando o garrochão á estribeyra, sem deixar sair o cavallo adiante, até que o touro chegue a ferir pela mesma linha.

Tourear. Correr touros. *Tauros agitare.*

Tourejaõ. Na roda da carreta.

Tourejar. *Vid.* Tourear.

Toureiro. O que tange, ou corre Touros. *Taurorum agitator, is. Masc.*

Touril. Curral de boys. *Bovile, is. Neut. Phæd.* & ás vezes *Taurorum septũ, i. Neut.*

Tourinha. He o nome, que se dá a huns marotos, que metidos em ametades de canastras, atravessadas, & armadas com pontas de boy, arremetem com os rapazes, que sahem a pelejar com elles, & arremedão como podem o tourear dos cavalleyros. Tourinhas. *Pueri, taurorum formam, & pugnam, ludicrâ agitatione imitantes.*

O Adagio Portuguez diz:

He como as Tourinhas, sempre cahe em pé.

Touro. Animal quadrupede, cornigero, robusto, feroz, & macho da vaca. Tem entre outras esta propriedade, que vendo cousa vermelha, se assanha, como o Aspid, que á vista da sua sombra se enfurece, ou como o Leão, & o Urso, olhando para roupa branca. He celebre na Historia o Touro de Phalaris, figura metallica, na qual queimavão a gente. Invenção de Perillo, para fechar nella os criminosos, & queimallos vivos. *Vid.* Gergenti. No livro da Odyssea de Homero se acha, que os Antigos sacrificavão a Neptuno *Touros negros,* denotando no escuro desta cor a horrivel, & furiosa perturbação do mar nas tormentas. Neste mesmo lugar se faz menção do famoso sacrificio de quatro mil & quinhentos touros, que Nestor, & os Pylios offerecêrão. Jupiter se transfigurou em Touro, para roubar Europa. No Couto de Gondufe, termo da Villa de Castro Laboreiro, no Minho, ha Touros tão bravos, que se os levão ao corro, ou não fazem nada de pasmados de se verem entre gente, ou de braveza cahem mortos. Corographia Portug. tom. 1. 341. Segundo Borel, do Syriaco *Thaur* se deriva *Taurus,* que em Latim

Latim quer dizer *Touro. Taurinus,a,um.*
Cousa de Touro. *Taureus,a,um.Ovid.*

Que tem figura de Touro. *Tauriformis,me,is. Neut. Horat.*

Terra, em que se cria muito Touro. *Terra taurifera.* O adjectivo *Taurifer,a,um.* he de Lucano.

Correr Touros. *Tauros agitare.*

Festa de Touros. No livro dez da Republica Gentilica, cap. 6. escreve Fr. Jeronymo Romano; que os Romanos derão principio a estas festas, reynando Tarquinio o Soberbo. A causa desta solemnidade foi, que no reynado do dito Principe havia em Roma hũa grande mortandade, occasionada de comer carne de touro; & para aplacar os Deoses Infernaes, a cujo rigor attribuhio a superstição Romana daquelles tempos este notavel estrago, foi instituida esta celebridade, de que faz menção Alexãdre ab Alexandro no livro 6. dos seus Dias Geniaes, cap. 19. & lhes chama *Ludi Taurii*. Porém muito antes disso nos amphitheatros da Grecia houve combates de Touros. Hoje são celebres as festas de Touros, que se fazem na Persia. Os Castelhanos, & os Portuguezes fazem este genero de festas com grãde primor, & grandeza. Na hora destinada para a festa dos Touros, o Cavalleyro montado num cavallo, sellado à gineta, com borzeguins, & esporas de acicates, trazendo o corpo direito, & em meyo dos arçoes, bem plantados os pés nos estribos, as pernas juntas no direito da silha, os joelhos fechados, & o corpo levantado na sella dous, ou tres dedos, entra na praça com toda a composição possivel, encaminhando-se linha recta ao Principe, supremo Tribunal, Governador, ou pessoa principal do festivo concurso por entre os lacayos, que divididos em duas alas, levão os garrochoens, & garrochas; começa a fazer as tres continencias, tornando tres vezes atraz, & tirando o chapeo com arte, & depois de virar para a parte direita com o cavallo ladeado, faz logo fio ao Touro, apercebendo de caminho a capa, passando a ponta della da parte esquerda para a direita, & segurando bem o chapeo na cabeça, & sem esperar que o Touro o venha acometer, procura fazer todas as sortes, que se lhe offerecem, sem se alterar, nem mostrar que se dá por satisfeito das que tiverem bom successo. Tres ayrosas sortes póde o Cavalleiro fazer com o garrochão, em outras tantas posturas; a primeira pondo ao Touro o garrochão por entre os cornos, & dertossando o, ou quebrando o garrochão, fazendo força para deter o Touro, que vay fugindo. A segunda, indo ao Touro passo a passo, quando o Touro vem por linha atravessada ferir à estribeyra, & porlhe o garrochão entre os cornos, quãdo abaixa à cabeça; a terceira, levando o cavallo vivo, & alentado, com o garrochão armado por detraz da orelha direita delle, & indo ferir ao Touro de rosto a rosto; porém algũa cousa fóra da linha, que o Touro traz, por não chocar com elle. Em qualquer destas posturas, que o Touro descomponha o Cavalleyro, ou lhe fira o cavallo, tem o Cavalleyro obrigação de meter mão à espada, & de o investir a cutiladas, atirandolhe reveses ao pescoço, & junto às orelhas, atè que o Touro dispare a fugir, ou caya jarretado, & morto. Sendo este espectaculo por muitas circunstancias digno de admiração, assim pela desenvoltura com que se compõem o Cavalleyro, como pelo desenfado com que vay a demandar ao Touro com passo fossegado, como pela industria, graça, & donayre, com que empunha, arma, arrima, aponta o garrochão, & faz sortes applaudidas dos circunstantes; he forçoso confessar que só o costume póde diminuir o horror, que causa aos olhos hum corro convertido em açougue, com bramidos de animaes lardeados de garrochas, & com o perigo de muitas vidas, parvoa, ou impiamente sacrificadas ao cego furor de hum bruto. Festa de Touros. *Festa, ou festiva Taurorum agitatio,onis. Fem.*

O Touro de S. Marcos. Em algumas partes, vespera do Euangelista S. Marcos, costumão tomar hum Touro muito bravo

touro, & emborrachallo, não lhe dando a comer, nem beber outra cousa, que vinho muyto poderoso, & com este licor o reduzem a tão grande mansidão, & brandura, que no dia seguinte os rapazes, & as raparigas o levão com cordoens, & fitas até a Igreja, aonde o ebrio animal, em quanto se dizem os Officios, está cabeceando, & caindo de sono, tão esquecido de sua natural braveza, q̃ se deixa pôr nos cornos mil candeinhas; mas em se acabando de cozer o vinho, se levanta o Touro tão feroz, que ninguem lhe pàra diante; & o povo simplez attribue esta subita mudança a milagre. No tom. 2 do Agiolog. Lusitan. pag. 714. o P. Jorge Cardoso dá a entender, que esta festa do Touro de S. Marcos teve principio de hũa notavel vitoria, que no anno de 1385. os Portuguezes tiverão dos Castelhanos nos campos da Villa de Trancoso, em dia de S. Marcos. Mas este festivo abuso do Touro, tão celebrado dos rusticos, & camponezes daquellas, & outras partes, como superticioso, está condenado por Breve do Papa Clemente VIII. a 10. de Março de 1598. conforme o Doutor Valle de Ensalmis, Opusc. 1. sect. 8. cap. 2. num. 13. & 14.

Adagios Portuguezes do Touro.

Mete o *Touro* no laço, que azinha vem o prazo,

Pelejaõ os *Touros*, mal pelos ramos.

Fechar as portas, que soltão os *Touros*.

Deixoume nas pontas do *Touro*.

Guarda da volta do *Touro*.

Touro, Galgo, & Barbo, todos tem sezão em Mayo.

Ao doudo, & ao *Touro*, dàlhe o corro.

Faze te morto, deixartehá o *Touro*.

Certos saõ os *Touros*.

Deitar a capa ao *Touro*.

Terse visto nos cornos do *Touro*.

Quando o trigo he louro, he o Barbo como *Touro*.

Touro. Constellação. *Vid.* Tauro.

Touro. Villa de Portugal, na Beyra, doze legoas de Castello Branco, em hum tezo. Deulhe foral el-Rey D. Manoel.

Tours. Cidade Archiepiscopal de França, situada entre os dous rios Cher, & Loire, que a fazem muito mercantil. *Turones, um. Masc. Plur.* ou *Cæsarodunum, i. Neut.*

De Tours. *Turonensis, ense, is.*

Toutiçáda, ou (como diz o vulgo) Toutiçada desmecha. Pancada na parte trazeira da cabeça. *Ictus occipitis.*

Toutiço. A parte posterior da cabeça. *Occiput, itis. Neut. Pers. Occipitium, ii. Neut. Cato, Plaut. Cels.*

Toutinegra. Avezinha, mayor q̃ Pintasilgo, & mais pequena que pardal; tem a cabecinha negra, no alto o pescocinho cinzento, & o corpo pardinho, cõ algũas penninhas negras; canta muyto bem, & como o Rouxinol não canta todo o anno.

O Sirzino, o Canario, a Toutinegra. Barreto. Vida do Euangelista, 215. 2.

Touvre. Rio de França, no territorio de Angolême. Desemboca no Rio Charanta. Antigamente os Condes de Angolêma criavão nelle Cisnes, por seu recreyo; daqui veyo dizerse, que o Rio Touvre era ornado de trutas, bordado de caranguejos, & entapiçado de Cisnes. Não tem este Rio mais que quatro pés de alto, & não leva bateis, senão inteyriços, cavados, a modo de canoas. Nos que saõ de muitos pedaços se gèraõ hũs gusanos, ou bichos, que em breve tempo os roem. Na Cidade de Poitiers, em França, anno de 1567. se deu à luz hum livro composto sobre as particularidades deste Rio, & de hum sepulcro, que se achou nelle, debayxo da terra. Sahe o dito Rio de hũa subterranea, & profunda voragem. *Tupara, æ. Masc.*

TOX

Toxandros. Povos antigos da Gallia Belgica, dos quaes faz Plinio menção. Hoje saõ Diecesanos dos Bispados de Mildelburgo, & de Ganre, que formão o Condado de Zelanda, & parte do de Flandes. *Toxandri, orum. Masc. Plur. Plin.*

Tóxico.

Toxico. He palavra Latina do Grego *Toxicon*, que quer dizer Veneno. *Vid.* Peçonha.

Costume do veneno, que bebia
Segura a Mithridates das offensas,
Que o Toxico *cruel fazer podia.*
Madeira, part. 2. 182.

Toz. *Vid.* Tos.

TRA

Trabalhadeira. Mulher trabalhadeira. Amiga de trabalhar. *Mulher laboriosa*, ou *laborifera*. O adjectivo *laboriosus*, nesse sentido he de Cicero, *Laboriosior*, & *Laboriosissimus*, saõ usados. *Laborifer, a, um.* he de Ovidio. *Mulier labori dedita*, ou *patiens laboris*. (São robustas, *Trabalhadeiras*, & amigas de grangear. Mon. Lusit. tom. 1. Geograph. de Fr. Bernardo de Britto, fol. 4. col. 1.)

Trabalhado. Cançado, molestado. *Fatigatus, a, um. Horat.* (A nossa gente *Trabalhada* dos descommodos do cerco. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 91. col. 3.)

Sono infunde na gente Trabalhada.
Malaca Conquistada, liv. 10. oyt. 57.

Trabalhado, ou bem trabalhado. Obrado com cuidado, com arte, com trabalho. *Opus elaboratum. Cic.*

Trabalhador. Obreiro. O que trabalha no cãpo, ou aonde se fazem obras, que leva pedras, cal, &c. *Operarius, ii. Masc. Opera, æ. Masc.* Este ultimo nome, aindaque se diga de homem, he do genero feminino, & he mais usado no plural. Acaba Horacio a Satyra 7. do livro 12. com estas palavras: *Accedes opera agro nona Sabino.* Quer dizer: Serás o ultimo trabalhador no campo dos Sabinos. *Operæ mercenariæ*, ou *conductæ*, Trabalhadores, a que se paga o jornal.

Trabalhador. Amigo de trabalhar. *Laboriosus, a, um. Cic.* Homem eloquente, & trabalhador. *Disertus homo, & facile laborans Cic. Vid.* Laborioso.

Trabalhar. Querem alguns, que seja corrupto do verbo antiquado *Trebelhar*, ou do Castelhano tambem antigo, *Trevejar*, que (segundo Cobarruvias) *es bolver las cosas de una parte para otra, y occuparse en concertarlas; todos los que no estan ociosos, dezimos, que travajan, ò trevejan haziendo cosas de provecho, y muy utiles para si, y para la Republica: consta el uso deste verbo del proverbio antigo, Abeja, y Oveja, y Piedra, que treveja.* A mim me parece mais natural derivar os vocabulos trabalhar, & trabalho, do Latim *Trabs Trave*, porque nos edificios trabalhaõ as *Traves* em sustentar grandes pesos; quanto mais q na baixa Latinidade, de *Trabs* se fez *Trabalium*, ou *Trepalium*, que era o lugar publico, onde castigavão os criminosos; & Carlos Dati deriva o Italiano *Travaglio* de *Trave*, que significa o mesmo, que entre nòs *Trave*. Trabalhar, *Laborare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Elles sabiaõ, que por si proprios, & por amor do povo Romano, semeavaõ, gastavaõ, & trabalhavão. *Intelligebant, se se sibi, & populo Romano serere, impendere, laborare. Cic.*

Trabalhar de balde. *Operam perdere*, ou *Oleum, & operam perdere*, ou *frustra operam consumere. Cic.* ou *frustra operam conterere. Terent.*

Trabalhar com proveito. *Bene operam ponere. Cic.*

Trabalhar em algũa cousa. *In aliquam operam ponere*, ou *in aliqua re elaborare*, ou *desudare*, ou *in aliqua re operam consumere. Cic.* Na pratica de homem haviais feito a descripçaõ do Orador, como de homem, que (como diz Cecilio) trabalha numa sò cousa, como se fora forçado das galés, ou homem de ganhar, sem cortesania, & sem humanidade. *Hesterno sermone unius cujusdam operis, (ut ait Cæcilius) remigem aliquem, aut bajulum nobis oratorem descripseras, inopem quendam humanitatis, atque inurbanum. Cic.*

Estou trabalhando numa grande obra. *Magnum opus in manibus habeo. Cic.*

Trabalhaõ em cousas, de que elles sabem, que não haõ de tirar conveniencia algũa. *Laborant in eis, quæ sciunt, nihil ad se pertinere. Cic.*

Nunca

Nunca no campo se trabalha em cousas importantes sem a assistencia dos velhos. *Nunquam illa in agro maiora operâ fiunt; senibus absentibus. Cic.*

Tão fóra está a velhice de ficar ociosa, que se deleyta em trabalhar, & sempre se occupa em algũa cousa. *Senectus, non modò languida, atque iners non est, verùm etiam est operosa, & semper agens aliquid. Cic.*

Trabalhar com demasia. *Laboribus se frangere.*

Paraque he trabalhar tāto nestes poucos dias, que temos de vida? *Quid est, quòd in hoc tam exiguo vitæ curriculo, & tam brevi, tantis nos in laboribus exerceamus? Cic.* Queria Lambino que se tirasse *in* antes de *laboribus*, mas acha-se esta preposição nas addiçoens de Grutero, Manucio, & Roberto Estevão.

Trabalhar por fazer algũa cousa. *Laborare ad rem aliquam. Cic. Laborare aliquid. Quintil.*

Trabalho por affeiçoarme à opinião de Epicuro. *Laboro, ut assentiar Epicuro. Cic.*

Trabalhar por ganhar hum lugar, ou Praça por valor. *Conniti virtute in aliquem locum. Cic.* Trabalha por ficar vencedor. *Enititur, & contendit, ut vincat. Ex Cic. Vid.* Procurar. (*Trabalharei* por dizer em poucas palavras. Vasconcel. Sitio de Lisboa, 224.) (*Trabalhando* sempre os envejosos por escurecer o seu preço. Lobo, Corte na Aldea, 327.)

Trabalhar por todas as vias de conseguir algũa cousa. *Omnes vias persequi ad aliquid obtinendum. Ex Cic. Nullum non movere lapidem, ut aliquid consequatur.* (*Trabalhar* por todas as vias de acabar com a Rainha. Mon. Lusit. tom. 5, 267. col. 3.)

Trabalhar. Dar trabalho. Cançar. *Aliquem defatigare,* ou *vexare. Cic. Aliquem exercere. Tacit.* (Convicto, que *Trabalhava* aos Romanos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 279. col. 3.)

Trabalhar hum cavallo. *Equum exercere. Ovid. Equum fatigare. Virgil.* (Não se deve *Trabalhar* o cavallo, quando come verde. Pinto, Tratado da Gineta, 117.)

Adagios Portuguezes do trabalhar.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.
Quem trabalha, tem alfaya.
Trabalhar com todo o corpo.
Trabalhar de balde.
Quem não trabalha, não come.
Madruga, & verás,
Trabalha, & terás.
Moço de Frade, mandai-o comer, & não que trabalhe.
Indaque entres na Villa, & soltes o gabão, se não trabalhares, não te darão pão.
Não de olhos, que chorão, senão de mãos, que trabalhão.
Quem não trabalha, não mantem casa farta.
Sofre por saber, & trabalha por ter.
Mais val bom folgar, que mao trabalhar.

Trabalho. Exercicio. Negação de ocio. Nacèo o homem para trabalhar, como a ave para voar. Até no Paraiso Terreal, & no estado da innocencia, estava Adam obrigado a trabalhar. A virtude consiste na acção, & na virtude consiste a nossa felicidade; a agitação, & o movimento avinculados à acção, são mais aptos para nos beatificar, que o descanço, & o ocio. Na fabulosa antiguidade presidião ao trabalho tres Deoses, *Strenua*; isto he, a destreza; *Agerona*, que significava utilidade, & proveito; a terceira era *Stimula*, para estimular, & incitar a ganhar honra com boas obras. *Plutarc. & Varro.* No livro 2. *Genial. dierum.* cap. 25. diz Alexand. ab Alexandro, que na Lacedemonia os pays acostumão não só os filhos, mas tambem às filhas a laboriosos exercicios; & Dionysio Halicarnasseo, Lib. 1. *Antiquit. Roman.* escreve que na Cidade de Roma instituhira Romulo todo o genero de officios de sorte, que cada morador tinha o seu; & approvando toda a applicação ao trabalho, diz Seneca na Epistola 51. escrita a Lucillo: *Nobis militandum est, & quidem genere militiæ, quo nunquã quies, nunquam otium datur; debellandæ sunt*

sunt imprimis voluptates, quæ, ut vides, sæva quoque ingenia rapuerunt. Para occupar hum homem, basta hũa sorte de trabalho, que o nosso engenho não tem a virtude do cutello Delphico, que tinha muitos usos. He o que diz Quintiliano, no Liv. 10. *Institut. Orator. Arator nisi incurvus prævaricatur*, quer dizer, que o Lavrador, se não encurvar o corpo, não faz bem seu officio; basta o trabalho do lavrar, para o ter bem occupado. Por isso, renunciou Plinio o officio de Advogado, quando se vio Vèdor da Fazenda: *Ut primùm me Domine indulgentia tua promovit ad præfecturam ærarii Saturni, omnibus advocationibus renuntiavi, ut toto animo, delegato mihi officio vacarem.* Hoje ha muitos, que se não tem talento, tem bojo, para meter em si muitos officios. De muitos Autores consta, q̃ antigamente os Monges trabalhavaõ, & viviaõ do seu trabalho, na cultura da terra, & obras de maõ. *Vid. Cassian. Instit. Lib. 10. cap. 24. De Abb. Paulo. Beda, Lib. 2. cap. 2. Regul. S. Benedicti, &c. Labor, is. Masc. opera, æ. Fem. Cic.*

Como era homem idoso, & pobre, q̃ vivia do seu trabalho, fazia ordinariamente a sua vivenda no campo. *Homo, jam grandior, pauper, cui opera vita erat, ruri ferè se continebat. Terent.*

Entendi, que era minha obrigaçaõ tomar à minha conta hum trabalho, que fosse util para as pessoas estudiosas, ainda que para mim desnecessario. *Putavi mihi suscipiendum laborem, utilem studiosis, mihi quidem ipsi non necessarium. Cic.*

Com muito trabalho os sogeitou ao povo Romano. *Multo ejus sudore, ac labore, sub populi Romani imperium, ditionemque ceciderunt. Cic.*

Nunca obrigou os Soldados a trabalhos mayores daquelles, a que elle se sogeitou a si mesmo. *Nunquam plus militi laboris imposuit, quàm sibi sumpsit ipse. Cic.*

Dado ao trabalho. *Laboriosus, a, um. Cic.*

Versos, que se fazem com pouco trabalho. *Versus, non laboriosi. Ex Martial.*

Caminha, ou anda com muito trabalho, mostra, que o andar lhe dá trabalho. *Incedit gradu laborioso. Martial.*

Em havendo Comedia de muito trabalho, a mim me vem buscar. *Si qua laboriosa est (Comœdia) ad me curritur. Terent.*

Que já tem experimentado a primeira vez os trabalhos do parto. *Primos Lucinæ experta labores. Virgil.*

A minha chegada naõ deu trabalho, nem fez fazer gastos a ninguem. *Nemini meus adventus labori, aut sumptui fuit. Cic.*

Riquezas adquiridas com muito trabalho. *Operatiores divitiæ. Horat.*

Inclinado aos trabalhos da guerra. *Impiger ad labores belli. Cic.*

Com muito trabalho se puxa por agoa com bomba. *Curva laboratas Antlia tollit aquas. Martial.*

Trabalho. Perseguição, desgraça, infortunio. *Vid.* nos seus lugares. Parece, que tem sympathia entre si penas, & pennas. Nasce o homem para penas, *Homo nascitur ad laborem*, & logo se lhe faz menção de pennas, *sicut avis ad volatũ.* As penas desta vida, quando se levaõ cõ paciencia, saõ pennas com que se voa para o Ceo. Muitas vezes succede, que hum trabalho he espeque de outro; se todos vem juntamente, & pézaõ igualmente, mais parecem hum só que muitos; se hum delles he mais pezado, que os outros, unicamente se sente aquelle que mais peza. Nenhum vivente passa sem trabalhos; come cada hum o seu pão com o conduto de mil dores, & pezares; assim o prometteo Deos ao homem depois do peccado, & não faltou à palavra. Consideradas as pensoens de qualquer estado, tudo saõ trabalhos. Em Homero, queixa-se Agamemnon de ter grandes terras, que governar; Alexandre, depois de conquistada a mayor parte do mundo, chorou de sentimento, entendẽdo que havia outros mundos, que elle poderia conquistar, & governar. O primeiro sentia o pezo da grande Monarchia, sentia o segundo, não possuir Monarchia mais dilatada. Se as prosperida-

des não tiverão o contrapezo dos trabalhos, acabaria a carreira em precipicios; os trabalhos que atravessaõ o caminho, o segurão. A afflicção de Agar fugitiva occasionou o arrependimento, o arrependimento lhe attrahio as misericordias do Ceo. As abelhas, quando fabricão o mel, vivem de Cerinto, herva amargosa; em licor azedo duplica o Rubî o seu fogo. Augmentão as estrellas o seu resplãdor na escuridade da noyte; no meyo dos resplandores do Sol desmayão. Nas trevas da adversidade brilha a paciencia. Que luzimento teria hoje no mundo Scipião sem Carthago; Pompeo, sem os Epyrotas; Mario, sẽ Jugurtha; Socrates, sem Xantippo? Todos os trabalhos tem como os venenos, o seu antidoto. Aquelle que em lugar do corpo da vibora come a cabeça, ou a cauda, não tem vontade de sarar; & quem pela mà parte toma o trabalho, não busca alivio. Em dia de banquete entra Alcibiades na casa de Niceto, & tomado do vinho, leva da meia parte da prata; admirão se os convidados do desatino de Alcibiades, & da paciencia de Niceto; responde Niceto, que para bem devia elle dar graças a Alcibiades da parte da prata, que lhe deixára. Outro motivo de alivio nos trabalhos da vida, he a consideração da sua brevidade; o passado não póde voltar, porque já não existe; o que fica, em breve tempo se gastarà; cada instante vay roendo hum bocado. Nos trabalhos, ou se ha de ter animo para os soffrer, ou amigo, com que os passar. Aquelle, que tem passado trabalhos. *Defunctus laboribus. Horat.* Se rendes vagar para ouvir contar os nossos trabalhos, *Si vacet annales nostrorum audire laborum. Virg.* Estando os nossos em grande trabalho. *Laborantibus nostris. Cæsar.* Se estais com algum trabalho. *Si quid laboris est. Terent.* Mostroulhe outros muitos navios, que na mesma derrota estavão em grande trabalho. *Ostendit in eodem cursu multas alias (naves) laborantes Cic.*

Adagios Portuguezes do Trabalho.

Traz Trabalho, vẽ o dinheiro cõ descaço.

Trabalho he caminhar a cavallo, que a pé he morrer.

Por affeição te callaste, a *Trabalho* te entregaste.

Naõ ha talho, sem trabalho.

TRABALHOSAMENTE. Com trabalho. *Laboriosè. Cic.* *Laboriosius*, & *Laboriosissimè*, saõ usados.

TRABALHOSO. Cousa, que dà trabalho. *Laboriosus, a, um. Operosus, a, um. Cic.*

Trabalhosos exercicios. *Laboriosæ exercitationes. Cic.*

Homem trabalhoso. Enfadonho, impertinente, ou que póde causar trabalhos. No primeiro sentido dirás. *Homo incommodus, odiosus, molestus*, ou *morosus.* No segundo sentido, poderás chamarlhe. *Homo, alienæ rei damnosus.*

O doente està trabalhoso. *Gravi morbo urgetur æger*, ou *periculosè laborat.*

TRABUCAR. Deriva-se do Italiano *Traboccare*, que segundo os Etymologistas he *In bucam cadere*, ou cahir num buraco, que *Buraco* em Italiano he *Buca*, ou *Buco. Vid.* Trebucar.

Trabucar. Em frase chula val o mesmo que Bater, trabalhar com estrondo.

TRABÔCO. Maquina bellica, que se usava antes da invenção da polvora, & da artilharia. Deriva-se do Alemão *Treibock.* Pois (segundo alguns) forão os Alemaens os primeiros inventores deste engenho; ou do Francez *Trebucher*, que he *Cahir de alto*, & nesta conformidade diz Vossio, *De vitiis sermonis, pag.* 300. *Trebuchetta, maquinæ, quæ ingentia etiam saxa ejacularentur ad demendos muros*, ou (na opinião de Jeronymo Magio no livro 1. das suas Miscellan. cap. 1.) se deriva do Italiano *Traboccare*, que val o mesmo que *Trebucher* dos Francezes, ou finalmente *Trabuco*, a que antigamente chamavão *Trebuchetum.* (segundo Borel) se deriva do Latim *Trabs*, porque cõstava esta maquina de hũa *Trave*, q̃ desandava com grande força, & lançava grandes pedras. Calepino, allegando cõ as palavras de Jeronymo Magio, diz, *Trabuchus, machina lithobola, quâ vasti molares in hostes jaciebantur.* (Cortàrão com

com hum *Trabuco* hũa perna a Dom,&c. Queirós, Vida do Irmão Basto 304. col. 2.)

O Trabuco feròs, que geme, & falla
Menos do fogo material o excesso,
Què nos juntos metaes troveens desata,
E forte a quanto encontra, desbarata.

Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 154.

TRABUZANA. Termo vulgar. *Vid.* Tormenta.

TRACA arteria. Termo anatomico. Deriva-se *Traca* do Grego *Trachis*, que he *Aspero, duro*, & a que chamão *Traca arteria*, he aspera, escabrosa, & chea de cartilagens, membranas, veas pequenas, arterias, & nervos. He o canal, por onde passa o ar para os bofes, & juntamente o instrumento da respiração, & da voz. *Vid.* Arteria.

TRAÇA. Bicho, que se péga aos pannos, & aos livros, & os roe. *Tinea, æ. Fem. Vitruv. lib. 5. cap. 12.*

Cheyo de traça, ou roido de traça. *Tineosus, a, um. Columel.* Quando casou Dom Simão da Silveyra, Fidalgo antigo, com Dona Guimar Henriques, pobre, mas trouxera muitos vestidos do Paço, disse: Que casára bem, se se fizesse *Traça.*

Traça do Edificio. O desenho, ou planta, em que representa o Arquitecto a obra que tem ideado. *Ædificii ichnographia, æ. Fem. Vitruv. Descripta lineis ædificii figura,* ou *forma, æ. Fem.* (*Traça* dos melhores Arquitectos. Jacinto Freire, pag. 64.)

Traça. Meyo excogitado, & traçado na idéa, para se conseguir algũa cousa. *Machina, æ. Fem. Machinatio, onis. Fem. Cic.*

Para eu usar de todas as traças necessarias, para ter mão neste moço. *Ut omnes adhibeam machinas, ad tenendum adolescentem. Cic.* Buscarei algũa traça. *Aliquam machinabor machinam. Plaut.* Dar em grandes traças. *Magnas parare machinas. Plaut.* Tenho dado nesta traça. *Hanc statui machinam. Ex Plaut.* Desvanecëste a traça, de que eu queria usar. *Perturbasti machinam, quam statueram. Ex Plaut.*

Com esta traça faremos que os boys, ainda que rebeldes, se sogeitem a grandes cargas. *Hac machinatione consequemur, ut etiam contumaces boves gravissima onera non recusent. Columel. lib. 6.*

TRAÇADO. Participio passivo de Traçar. *Vid.* Traçar.

Traçado. Arma. *Vid.* Terçado.

TRAÇADÔR. Tracista. *Vid.* no seu lugar.

TRACANAZ, ou Tracalhaz. Pedaço grande de pão. Em Alcobaça dizem Tracalhaz.

TRAÇAR. Delinear. Lançar as primeiras linhas. Fazer o risco de algũa obra mecanica. Traçar hum edificio. *Ædificii ichnographiam lineis describere.*

Estando Archimedes traçando na area certas figuras com applicação, não tomou sentido na tomada da sua patria. *Archimedes, dum in pulvere quaedam describit attentiùs, ne Patriam quidem captam esse sensit. Cic.*

Traçar. Inventar, & dispor os meyos para executar algũa cousa. *Aliquid machinari, (nor, atus sum.) Cic.* Ando traçando algũa subtileza. *Aliquam corde machinor astutiam. Plaut.*

Traçavão de perder a mayor parte dos Senadores. *Pleriisque Senatoribus perniciem machinabantur. Sallust.* Traçar grandes cousas. *Magna moliri. Cic.* Traçar de dar hũ trabalho a alguem. *Struere, & moliri aliquid calamitatis alicui. Cic.* (Por estes meyos *Traçava* a Divina Providencia de tirar o Reyno de Portugal dos Principes Portuguezes. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 146. col. 2.)

Traçar a capa, polla debaixo dos braços. *Subter brachia pallium colligere.* Traçar a capa, mais propriamente he emodilhar a capa no braço esquerdo, para fazer della escudo.

TRACHOMA, ou Tracoma. Termo de Medico. Deriva se do Grego *Trachis* Aspero. He hũa aspereza dentro nas pestanas, a modo de grãos de milho. He causado de particulas salinas, & acres do sangue, & de outros licores nutritivos extravasados. Faz muita comichão, & causa grande

grande dor. *Tracoma, atis. Neut.* He uſado dos Medicos.

TRACIA. Região. *Vid.* Thracia.

TRACISTA, Inventor de traças. O que uſa de meyos artificioſos para lograr os ſeus intentos. *Machinarum inventor*, ou *auctor*. *Machinæ*, neſte lugar ſignifica *Traças*. A's vezes poderás dizer neſte proprio ſentido, *Machinator, is. Maſc.* & *Architectus, i. Maſc.* Tacito diz, *Doli machinator*. Plauto diz, *Fallaciarum architectus*.

TRACTADO das mãos. Manuſiado. *Manibus tritus, a, um.* (E como foſſe muy *Tractado* das mãos. Chorographia de Barreiros, 103. verſ.)

TRACTAVEL. *Vid.* Trata vel.

TRACTO. He palavra Latina de *Tractus*, que quer dizer Região, paiz, eſpaço de terra. (Todo aquelle *Tracto* de terra. Vaſconc. Noticias do Braſil, 56.) (E aſſim que neſte *Tracto* de caminho. Chorogr. de Barreir. 50. verſ.)

Tracto. Certa parte da Miſſa. *Tractus.*

Tracto de tempo. Eſpaço de tempo. *Tractus temporis*, ou *temporum. Vell. Paterul.* (Que pelo *Tracto* do tempo vay deſcobrindo. Alma Inſtr. tom. 2. 36.)

TRADIÇAÕ. Doutrina, ou outra couſa, que ſe ſabe de pays em filhos, & foy communicada de viva voz, ou por eſcrito, como ſaõ algũas leys, hiſtorias, & outras noticias ſucceſſivas, que paſſaõ de Era em Era. Na Ley Evangelica temos tres ſortes de Tradiçoens, a ſaber, Tradição Divina, Apoſtolica, & Eccleſiaſtica. *Tradiçaõ Divina externa*, he aquella doutrina de fé, que Chriſto Senhor noſſo revelou exteriormente com viva voz aos Apoſtolos, & paſſou aos Fieis, ſem ſer eſcrita por Autor Hagiographo, ou Eſcritor ſagrado. Deſta qualidade he a doutrina, que temos da materia, fórma, & miniſtro de algũns Sacramentos, & do numero delles, do Bautiſmo das crianças, &c. *Tradiçaõ Divina interna*, he a doutrina da Fé, interiormente dictada pelo Eſpirito Santo aos Apoſtolos, q̃ depois a communicárão vocalmente aos Fieis ſem eſcritura de Autor Hagiographo; a eſta ſorte de tradição pertéce a doutrina da invocação dos Santos, do culto das ſagradas Imagens, da perpetua virgindade de noſſa Senhora, &c. Deſtas duas caſtas de Tradiçoens diz o Apoſtolo: *Cum accepiſſetis à nobis verbum auditus Dei, accepiſtis illud, non ut verbum hominum, ſed, ſicut eſt verè, verbum Dei.* 1. Theſſal. 2. *Tradiçaõ Apoſtolica*, he hũa obſervancia, ou ſagrada, ou ſalutifera, que os Apoſtolos paſſárão de viva voz aos Fieis, em ordem a ritos de Religião, & bons coſtumes, como ſaõ as ceremonias da Miſſa, & dos Sacramentos, o guardar o Domingo, a Quareſma, &c. *Tradiçaõ Eccleſiaſtica*, he hũa ſaudavel obſervancia, que pouco a pouco teve força de ley, ou de coſtume voluntario. A obſervancia do jejum das quatro Tẽporas, das feſtas dos Santos, da abſtinencia das carnes, ovos, lacticinios, &c. introduzida pelos antigos Prelados da Igreja, & admittida do povo Chriſtão, tem força de ley; o ſinal da Cruz, a agoa benta, a ceremonia da cinza, & outras, ſaõ de eſpontaneo, & louvavel coſtume. Guardão os Judeos muitas ceremonias, & ſuperſtiçoens, que lhes ficárão por Tradição. Com grande ſemrazão não admittem os Hereges as Tradiçoens dos Apoſtolos, & da Igreja. *Traditio, onis. Fem.* No livro 13. cap. 2. allega Aulo Gellio com eſta palavra, tomada do livro 3. dos Annaes de certo Autor antigo, chamado Cneo Gellio.

Decretos, ou conſtituiçoens, que temos por tradição Apoſtolica. *Decreta, ab Apoſtolis, ad nos tranſmiſſa.*

TRADO. Verrumão groſſo, de q̃ uſaõ carpinteiros, marceneiros, &c. *Terebra, æ. Fem. Columel.* Os diminutivos *Terebella*, & *Terebellum* ſe achão em Autores dos ultimos ſeculos.

O buraco que ſe faz com trado. *Terebratio, onis. Fem. Columel.*

Furar com Trado. *Terebrare, (o, avi, atum.) Columel.* (Ha de trazer hum *Trado*, & furar de novo a peça. Arte da Artilharia, 53.)

TRADUCÇAÕ. Verſaõ, ou declaração de

de hum livro, discurso, papel, &c. de hũ idioma em outro. As boas traducçoens não se fazẽ palavra por palavra mas por equipollẽcias. *Interpretatio, onis. Fem. Cic.* No cap. 5. do liv. 10. diz Quintil. *Sed & illa ex Latinis conversio multum & ipsa contulerit.* Duvido, que se ache *Versio* nos bons Autores Latinos.

Traductôr. O que traduz qualquer cousa de hũa lingoa em outra. Não tem razão os que desprezão o trabalho de hum bom traductor. Parece esteril a penna, que na exposição de obras alheyas se occupa; mas não deixa de ser fecunda, porque com ella o engenho do Traductor dà muito do seu na combinação de hũa lingoa com outra, & he preciso que sayba igualmente bem dous idiomas, para em hum delles dar ao Autor hũa nova vida. O Italiano chama ao Traductor, Traidor, *Traduttore, Traditore,* mas o Traductor fiel, não he Traidor; a muitas nações dà em cada palavra provas authenticas da sua fidelidade. Se as traduções não dèssem credito, pouco se teria acreditado o Doutor Maximo, o Interprete das Biblias, & oraculo das Escrituras sagradas S. Jeronymo. Por ventura correo perigo a fama do Principe da Eloquencia Romana Cicero, quando se applicou a traduzir as Oraçoens de Eschines, & Demosthenes, ou perdeo o seu lustre o engenho de Terencio, q̃ em seis das suas Comedias foi Traductor de Apollodoro, & Menandro. *Interpres, etis. Masc. Cic.*

Traduzir hum Autor, *Scriptorem vertere,* ou *convertere,* (*to, ti, sum.*)

Traduzirei alguns lugares. *Locos quosdam transferam. Cic.*

Traduzia em Latim o que hia lendo em Grego. *Ea, quæ legebam Græcè, Latinè reddebam. Cic.*

Se eu traduzira Platão, ou Aristoteles na fórma, em que os nossos Poetas traduzirão as Fabulas, creyo, que pouco obrigados me ficarião os meus nacionaes. *Si planè sic verterem Platonem, aut Aristotelem, ut verterunt nostri Poetæ Fabulas; malè credo mererer de meis civibus. Cic.*

O livro de Xenophonte, intitulado, *Economico*, & que temos traduzido do Grego em Latim. *Xenophontis liber, qui Oeconomicus inscribitur, quem nos è Græco in Latinum convertimus. Cic.*

Tambem deu á luz huns livros de Platão, & de Xenophonte, traduzidos nesta fórma. *Quinetiam libros Platonis, atque Xenophontis edidit, hoc genere trãslatos. Quintil.*

Tomou Terencio este lugar, para os seus *Adelphos,* (he o nome de hũa Tragedia do dito Autor) & o traduzio palavra por palavra. *Eum hic locum sumpsit suos in Adelphos, verbum de verbo expressum extulit. Terent.*

Trafegar. *Vid.* Trasfegar.

Tràfego. Deriva-se do Italiano *Traffico*, ou do Francez *Trafic*, que quer dizer *Negocio*, *Commercio*; porque nas praças de grande negocio, de ordinario ha concurso de muita gente, com muita bulha, & muito trafego. O trafego humano, o trafego da vida. *Multiplex hominum negotium, operosæ mortalium occupationes.* Vida de muito trafego. *Tumultuosa vita. Cic.* Trafego da gente. *Tumultuosus hominum concursus.* Trafego de mercadores. *Mercatorum consursatio, onis. Fem.* (A vida he lida, porque toda he *Trafego*, toda negocio, toda trabalho. Lenitivos da dor. 99. 103.) (Fóra do *Trafego* humano. Cunha, Bispos de Braga, 350.) (Para desvios da Corte, & voluntario desterro do *Trafego* della. Lobo Corte na Aldea, pag. 4.) (Ruas, tão frequentadas com o *Trafego*, & serviço da gente. Barros, 4. Dec. 559.) (Cessa o *Trafego* dos mercadores. Vasconc. Arte Militar, pag. 21.) Neste exẽplo, parece q̃ *Trafego*, quer dizer *Negocio*, *Cõmercio*.

Trafeguear. Negociar com muito trafego. He pouco usado.

Tragacantho. Deriva-se do Grego *Tragos* Bode, & *Acantha*, Espinho, como quem dissera, *Espinho de Bode.* He hum arbusto espinhoso, de cuja raiz, & tronco sahe por incisaõ hũa goma branca, luzidia, leve, em bocadinhos miudos, & torcidinhos, a qual goma tambem

bem se chama *Tragacantho.* He humedãte, refrigerante, aglutinante. Tomase leite em pó, ou em mucilagens. Abrãda a acrimonia dos humores, veda as camaras, mitiga os ardores dos rins, da bexiga, & de Venus, &c. Chamãolhe os Boticarios *Tragacanthum*, ou *Dragacanthum*, ou *Tragacantha gummi* (*Tragacantho*, que he a nossa *Alquitira*, defende o peyto. Luz da Medic. 418.)

TRAGADEIRO. He detraz da Traca arteria o caminho, por onde vay a comida, & bebida ao estomago. He chamado assim de *Tragar. Vid. Izophago.* (*O Meri*, ou *Tragadeiro*, que tudo he o mesmo. Recopil. de Cirurg. 29.)

TRAGADOR. Devorador, *Vorax*, *cis. omn. gen. Ovid.*

O tempo tragador. *Tempus edax.*

O tempo Tragador, *qual Buitre a Ticio,*
Roendo o consumio, que veloz corre,
O barro que farà, se o bronze morre?
Dom Franc. de Portug. Divin. & human. vers. 151.

TRAGAR. Engolir, Devorar. *Vorare*, ou *devorare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Tendo o Lobo tragado hum osso, que lhe ficava na garganta. *Os devoratum fauce cùm hæreret lupi. Phædr.* Tragar o comer. *Cibos haurire*, (*rio, hausi, haustum.*) *Columel.*

Tragar. Sofrer com dissimulação, cõ paciencia. *Alicujus rei dolorem devorare. Cic.*

Tragar hũa molestia, que dura poucos dias. *Molestiam paucorum dierum devorare. Cic.* Os perigos do mar saõ maos de tragar. *Amara pericula Ponti. Ovid.* (Delgostos, que se *Tragaõ* na privança. Vieira, tom. 3. 90.) (O Rey de Castella, que não podia *Tragar* este casamento. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 320.) *Vid.* Engolir.

O Adagio Portuguez diz:

A verdade, aindaque amarga, se traga.

TRAGE. *Vid.* Trajo. (A humildade, com que se sogeitou àquelle *Trage*. Mon. Lusit. tom. 6, fol. 481, col. 1.)

TRAGÊDIA. Deriva-se do Grego *Tryx, Trygos*, que quer dizer *Fez*, ou de *Tragos Bode*, & de *Odi, cançaõ*. Dizem alguns que antigamente todas as personagens, & figuras da Tragedia, apostavão entre si, quem faria melhor seu papel, & o premio desta discreta contenda, diz Horacio na Arte Poetica, era hum Cabrão; porque quando se inventàrão as Tragedias, ainda não corria por todas as partes do mundo o dinheiro, & aos Antigos lhes parecia, q̃ era bem premio hum Cabrão. Dizem outros, que as primeiras Tragedias, erão hymnos, q̃ os pagãos cantavão, dançando à honra de Bacco. A razão pois deste restico festejo (segundo escreve Hygino, & Atheneo) he, q̃ Icario, Rey de Attica, a quem Bacco ensinàra a cultura da vinha, & a arte de fazer vinho, achãdo no tempo da vendima hũ bode, q̃ comia as uvas, & fazia nellas grãde estrago, o apanhàra, & o sacrificàra a Bacco, cõ applauso dos vindimadores, q̃ com as caras lavadas em mosto, & cubertas de bagaço, & borra das tinas, bailhàrão, & celebràrão os louvores daquelle fabuloso Nume. A esta Bacchica solennidade acrecentàrão os Athenienses huns córos de Musica. Fizerão os melhores Poetas com erudita competencia varios hymnos a Bacco, & como se hia esgotando este assumpto, introduzirão huns contos, & fabulosas historias, donde tomavão motivo para louvarem a esta mesma Deidade; & assim pouco a pouco por Epigenio, Thespis, & outros, que florecião, anno da creação do mundo 3530. se acrecentàrão a este festivo espectaculo actores, ou representantes, com mascaras, & vestiduras, que dizião com a materia, em que fallavão, & finalmente veyo a Tragedia a ser representação das acçoens illustres dos Principes, & dos Heroes, cuja grandeza natural, ou moral tambem se manifestava no levantado do Cothurno, (calçado, que para este fim foy inventado.) Divide Aristoteles a Tragedia antiga em quatro partes, a saber, o Prologo, o Córo, o Episodio, & o Exodo. A esta succedeo a Tragedia de cinco Actos, com muitas Scenas, & a cada Acto se acrecentou hum Entremez, & Musicas,

ou Symphonias. Das primeiras Tragedias, que tiveraõ fins, ou catastrophes funestes, naceo o erro dos que imaginão, que toda a Tragedia he Poema Dramatico com fim triste, & luctuoso; porèm nas dezanove Tragedias, escritas por Euripides, achamos muitas com festivo, & alegre desfecho. *Tragœdia, æ. Fem. Cic.*

Reprefentante na Tragedia. *Tragœdus, i. Masc. Cic.*

Fazer Tragedias, ou versos tragicos. *Spirare tragicum. Horat.*

Tragedia. Metaphor. (A *Tragedia* de sua vida. Mon. Lusit. tom. 2. 273.) (Em repetidas *Tragedias* de perdiçoens. Queiròs, Vida do Irmão Basto, 359. col. 2.)

TRAGICAMENTE. A modo Tragico. Com estylo Tragico, proprio da Tragedia: *Tragicè. Horat.*

TRÀGICO. Cousa de Tragedia. *Tragicus, a, um.* (Pende atè os joelhos hum largo fraldão a modo *Tragico.* Vasconc. Noticias do Brasil, 131.)

Poeta Tragico. O que compõem Tragedias. Com este nome se distingue *Seneca Tragico,* de Seneca Filosofo. *Tragicus Poeta, æ. Masc. Cic. Tragœdiarum scriptor, is. Masc. Cic.*

Successo tragico, modo tragico. *Vid.* Triste, funesto, &c. introduziraõ este adjectivo neste sentido os que erradamẽte imaginàrão que toda a Tragedia havia de ter fim desgraçado, & funesto. *Vid.* Tragedia. (Se seguem fins infelices, & successos *Tragicos.* Marinho, Discurs. Apologet. 55. vers.)

TRAGICOMÈDIA. Segundo os Criticos, o Autor mais antigo, que usou desta palavra, he Plauto, como se vè no prologo da sua Comedia, intitulada *Amphytriaõ.* No dito lugar introduz o Poeta a Mercurio dizendo, que da sua Comedia farà hũa *Tragicomedia*; quer dizer, que nella haverà papeis de Deosas, & de Reys, &c. que com a dignidade das pessoas misturarà a humildade do estylo Comico. Neste sentido a mayor parte das Comedias de Aristophanes saõ Tragicomedias, porque nellas sahem Principes, & Deoses a fazer o papel de Bobos, & a tratar com chocarreiros. Porèm com esta mistura não se compadece o nome de Tragicomedia, porque *Tragedia*, & *Comedia* saõ poesias tão diversas, que não só se differenção nellas os reprefentantes, & o estylo, mas nunca os Tragicos fazião Comedias, nem os Comicos reprefentavão Tragedias. E a razão desta tão notavel distinção he, que a ceremonia, ou festa do Hymno de Baccho (da qual temos feito menção na declaração da palavra *Tragedia*) trasladada para as Cidades, deu sempre aos Poetas materia para graves assumptos, fundados em historias, ou fabulas illustres, que tratados com sublime estylo conservàrão sempre o nome de Tragedias; & a mesma Bacchica ceremonia, que ficou nas aldeas, só teve assumptos rusticos, & vulgares, & foi chamada *Comedia*, que val o mesmo que *Cançaõ d'Aldea*, & era composta só de termos populares, & zombarias, proporcionadas cõ a vileza da materia. Hoje *Tragi-Comedia* propriamente se chama a que tem fim, ou Catastrophe felice, postoque não contenha em si cousa algũa comica, que mova a riso, & aindaque sejão tragicos os papeis, & o assumpto. *Tragicomœdia, æ. Fem.* (Festejàrão a Sua Magestade com hũa *Tragicomedia.* Lavanha, viagem de Filippe, 67.

TRAGO. Gole. O pouco licor, que se bebe de hum golpe, ou folego. *Haustus, us. Masc. Ovid.*

Tomar hum trago. Beber hũa vez de vinho. *Semel bibere*, ou *parum vini uno haustu bibere.* (Tomando hum *Trago* cõ grande desenfado, *Exhort. milit.* 45. *vers.*)

Beber a tragos, *id est*, não tudo de hũa vez, mas interruptamente. *Iteratis haustibus*, ou *multiplici haustu bibere.* (Bebem a agoa quasi fervendo, não muito de hum golpe, mas a trágos. Lucena, Vida de Xavier, fol. 478. col. 1.)

Trago. Successo infelice, & mao de tragar. Parece tomado da frase da Escritura, que chama às penas *Calix. Transeat à me calix ille. Potestis bibere calicem, &c. Vid.*

vid. Adversidade, Infortunio, &c. (Mostrando tanto animo neste *Trago*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 150. col. 4.)

Tragonára. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia, chamada *Capitanâta.*

Traguito. Trago pequeno. *Exiguus haustus. Vid.* Trago.

Beber huns traguitos, ou a traguitos. *Exiguis haustibus bibere. Ovid.*

Trahído. *Vid.* Traido.

Trahir. Attrahir. *Vid.* no seu lugar. (Quando a Pedra de cevar *Trahe* o ferro. Madeira do Morbo-Gall. part. 2. quest. 42. artig. 4. num. 2. fol. 201.

Trajado. Vestido. Bem trajado. *Bene*, ou *optimè vestitus, a, um. Cic. Lautè vestitus. Plaut.* Mal trajado. *Malè vestitus, a, um. Cic.*

Trajar. Andar bem vestido. *Lautè vestiri. Ex Plaut. Lauto vestitu sibi indulgere.* He imitação de Terencio, que diz, *Et vestitu nimis indulges.*

Traja à moda. *Novo more vestitus est.*

Trajanópoli. Ha tres Cidades deste nome, hũa Episcopal em Sicilia, a q̃ os Gregos chamão *Dragina*; outra tambem Episcopal, em Cilicia, hoje os Turcos lhe chamão *Istenos*; & outra Archiepiscopal, antigamente chamada *Zernis. Trajanopolis, is. Fem.* (Foi desterrado para *Trajanopoli* de Thracia. Martyrolog. em Portuguez, 194.)

Traiçaõ. Perfidia, falta de fidelidade ao Principe, ao amigo, que se fiava de nòs. *Perfidia, æ. Fem. Cic. Proditio, onis. Fem. Cic.*

A traição. *Ex insidiis. De insidiis*, ou *Insidiis. Cic.* Fazer traição. *Aliquem prodere, do, didi, ditum. Cic.*

Matar à traição. *Per insidias cædere*, ou *interficere. Sueton. Cic.* (Indicios de *Traiçaõ* imaginada. Jacinto Freire, lib. 2. num. 24.) (A ferida, que à *Traiçaõ* deu hum certo homem a Jason. Vasconcel. Arte Militar, 19.)

Traído. Entregue. O a que se tem feito algum dano à traição. *Proditus, a, um.* (Dizendo o Senhor que havia de ser *Traido*. Vida de S. João da Cruz. 167.)

Traidôr. Aquelle que obra contra à fidelidade que deve. *Proditor, is.* O traidor, aindaque se emende, he sempre reputado por mao. O homem ocioso poderà ser trabalhador; o fallador se farà taciturno, o goloso abstinente, & o luxurioso continente; poderà o furioso dissimular, o ambicioso moderarse, & santificarse o impio; mas quem hũa vez se sujou com labeo de traiçaõ, toda a agoa do mar o não póde lavar. Quando Judas tornou aos Fariseos os trinta dinheiros, pareceo arrependido, *Pœnitentiâ ductus, &c.* mas morreo desesperado, *Laqueo se suspendit. Matth.* 26. Ha vicios, & defeitos, cuja exprobração se póde sofrer sem vergonha, porque procedem de causas remotas, como saõ furias da mocidade, màs disposiçoens da natureza, adversidades da fortuna, &c. mas o ser chamado Traidor, he injuria intoleravel, a quem tem algum brio, porque a traição he vicio, nascido no coração, excogitado da maldade, & fomentado da ingratidão. Costumava Cicero dizer, q̃ se temia mais de traidores, que de inimigos; Principes, que nos seus Exercitos tem traidores, não tem nas batalhas bom successo. Na jornada de Cannas, em que se valèrão dos Numidas, não lhes foi bem aos Romanos. Nos Annaes dos Flamines de Vulcano estava hũa ley antiga, que moleiro, ferrador, & padeiro, não podessem ter officio no Senado; porque se achava, homens destes officios haverem feito algũas traiçoens. Carlos Magno, que se fiou de Ganelon, se vio em grandes riscos. Do traidor he necessario servirse, como do fel, ou do veneno de algum animal; empregallo na obra que se faz, & logo lançallo de si, como cousa pestifera, & mortal. Danos causados por traidores, não ha penna, que os possa registar. Quantas inexpugnaveis Fortalezas cahirão por secretas tratadas? Quantos Varoens illustres descançando no gremio de huma suave tranquillidade, experimentárão; como Sansaõ nos braços de Dalila, entre affectadas meiguices crueis perfidias? Faltava

Faltava nesta nossa triste vida esta desgraça, que com disfarce de finezas se insinuasse a morte, que amigos, & domesticos se chegassem a fazer ministros da infidelidade. Para o homem se guardar de traidores, se excogitàrão muitos remedios. O melhor de todos he porse nas mãos de Deos, & dizer com David: *Dominus defensor vitæ meæ, à quo trepidabo? Psalm. Proditor, is. Masc. Cic. Traditor, is. Masc. Tacit.*

Dizemos proverbialmente. Para hum *Traidor* dous aleivosos. Não vive mais o leal, que quanto quer o *Traidor*. Pagase o Rey da traição, do traidor não. Barba de tres cores, barba de traidores. Do traidor faràs leal, com bom fallar.

Trajo, ou Traje. O modo de se vestir. Trajo de mulher. *Cultus fœmineus*, traje de pastor. *Cultus pastoralis.* Inventouse hum novo traje. *Novi vestimenti genus adinventum est.*

O seu traje he ao modo antigo. *Obsoletus vestitus est. Cic.* (O *Traje* de cada hum ensina esta cortesia. Lobo, Corte na Aldea, 189.) (A honestidade do seu rosto, a humildade do seu *Traje*. Idem, ibid. 118.)

Trajes, no plural, val o mesmo que os vestidos. (logo lhe fez mudar os *Trajes*. Primavera de Franc. Rodrig. Lobo, 3. part. pag. 239.)

Trair. Entregar. Faltar à fé devida. Não me lembra ter achado em Autor Portuguez este verbo *Trair*. Melhor serà dizer, fazer traição. *Vid.* Traiçaõ.

Traita. Termo de Caça, na Beira. *Vid.* Abalada.

Tralho. Certa rede pequena, que lança hum só homem.

Tralosmontes. Provincia de Portugal. *Vid.* Tras os montes.

Trama. He palavra Latina, & val o mesmo que o fio da lançadeira, com que o Tecelão vay atravessando os mais fios, & parece que dahi chamamos *Trama* à Tramoya, ou engano, & dizemos *Tramar por ordir*, ou *Tecer*. *Vid.* Engano, traça, artificio.

Trama de peste. No seu livro da Origem da lingoa Portug. pag. 109. quer que esta expressaõ seja Portugueza, nativa, & não tomada de outra gente.

Tramagueira. Herva. *Vid.* Tamargueira.

Tramar. *Vid.* Ordir. Tecer. Traçar, no sentido metaforico. *Vide* a derivaçaõ deste verbo na declaraçaõ da palavra *Trama*. (Ahi he que Labaõ *Trama* os seus enganos. Vieir. tom. 9. 310.)

Trambolho. Pedaço de pao, que se põem aos animaes, para não correrem; & daqui veyo o adagio: Està mais cõtente, que Gato com *Trambolho*. Tambem ha *Trambolho* das chaves, que he o pao, em que estaõ presas com hum cordel. Hum Fidalgo mandou perguntar a outro, que andava na Corte requerendo, que fazia, & porque tinha pouco negociado, respondeolhe:

Ando aqui como mocho,
Mordido das outras aves,
Como filha sem arrocho,
Como Trambolho *sem chaves,*
Trinta chaves com Trambolho
Ao còs da vasquinha preso.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, part. 2. 59.

Trambulhoens. Cahir aos trambulhoens, he dar hũa queda, que faz rodar, *In caput volvi.* He tomado de Virgilio, que diz: *Æneid.* 1. *Pronusque magister volvitur in caput. Rotato corpore devolvi.* He imitação de Ovidio, *in Pisonem*, aonde diz:

Cervice rotatâ
Incipit effusos in gyrum carpere cursus.

Tramoço, ou Tremoço. *Vid.* Tremoço.

Tramontana. He palavra usada no mar Mediterraneo, & em Italia, & val o mesmo que vento Norte; chamãolhe *Tramontana*, porque sopra da parte, que respectivamente a Roma, & Florença fica *Tras os montes*. *Vid.* Norte. (Arrancando aquelle Loureiro pela *Tramontana* dos Assyrios. Varella. Num. Vocal. 139.)

Tramôya. Ardil, Trapaça, Traça. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Trama, & acharàs

achiràs a derivação de Tramoya. (*Tramoya*; usada desta gente. Castrior. Lusit. pag.221.)

Tramoya; tambem he hũa casta de renda de ponto largo, nos arados, &c.

TRAMPA. Excremento liquido. *Foria, foriorum. Neut. Plur.* Nonius, chamàrãolhe assim em Latim; *quòd facilè ferantur foras. Liquidum stercus.*

Sujar com trampa. *Conforire.* Tras Calepino este verbo, allegando com Pomponio, & Diomedes.

Trampa. Engano, Trapaça. Neste sentido deriva-se do Francez *Tromper*, que he *Enganar. Dolus, i. Masc. Techna, æ. Fem.* Diz o adagio: Nem com cada mal ao Medico, nem com cada *Trampa* ao Letrado.

E quem por armar trampas, diz, q̃ trãpa,
Sobre elle às vezes cahe a mesma trãpa.

Descripção do Rocio à terça feira, por Sebastião da Fonseca & Payva; Anda no 2. tom. das Academias dos Singulares, pag.408.

TRAMPOSO. Sujo de trampa. *Liquido stercore fœdatus, a, um.*

Tramposo se chama por desprezo a qualquer rapaz da rua.

Tramposo. Enganador. *Vid.* no seu lugar.

O Adagio Portuguez diz:

O trampolo asinha engana ao cobiçoso.

TRANÇA, ou Trença. Parece derivado do Francez *Tresse*, que significa o mesmo; & os Etymologicos derivão *Tresse* do Grego *Trissos*, que significa *Triplicado*; & assim *Trença*, ou *Trança* se diz de tres fittas, ou tres cordeis, ou tres molhos de cabellos enlaçados. Trança de cabellos vestida, he a que leva fitta por dentro. Trança nua não leva fitta. A trança delgada he de tres pontas de cabellos, enlaçados. Trança de cabellos. *Cirri decussatim inter se implexi*, ou *impliciti, orum. Masc. Plur.* Trança tambem se toma pela fitta, que ata os cabellos enlaçados. (A fermosura dos cabellos, & a tenção das cores da *Trança*, com que vinhão atados. Primavera de Franc. Rod. Lobo, 3. part. Desengan. pag. 208.)

TRANCA. Pao grosso, & rijo, que se poem detraz de portas, ou janelas, para as ter bem cerradas. *Repagulũ, i. Neut. Plur. Vectis, is. Masc. Virgil. 7. Æneid. Ovid. Patibulum, i. Neut.* Declarando as significaçoens desta palavra, diz Calepino em primeiro lugar. *Patibulum, sera lignea, quâ ostia clauduntur, & obfirmantur, à pateo, (Teste Nonio) quòd hac remota valvæ pateant.*

TRANÇADEIRA. *Vid.* Trança. (*Trançadeiras* de ouro, ou prata tirada. Extrav. 4. part. fol. 112. num. 6.)

TRANCADO. Participio passivo de Trancar. *Vid.* Trancar.

TRANÇADO. Enlaçado. Cabello trançado. *Vid.* Trança. *Vid.* Trançar.

Mal Trançado *o cabello de ouro fino*
Com ar, & parecer, quasi Divino.

Insul. de Man. Thomàs, liv.3. oyt.83.

O trançado. He o cabello feito em tranças. *Vid.* Trança.

Diz o Adagio Portuguez:

A mulher de Fidalgo, pouco dinheyro, grande trançado.

Para a praya do Tejo discorria
A lavar a beatilha, & o Trançado.

Camoens, Eclog. 3. Estanc. 1.

TRANÇAR. Fazer tranças. Enlaçar cordeis, fittas, cabellos, &c.

Trançar os cabellos. *Cirros decussatim implicare, (co, cui, citum.)*

TRANCAR. Cerrar, & apertar com tranca. Trancar hũa porta. *Ostium repagulo firmare*, ou *munire. Ostio repagulum obdere. Foribus repagulum obducere. Januam obducto repagulo, vel obice, occludere, (do, si, sum.)*

Trançar. Acho esta palavra em outro sentido. Na sua Historia da India, liv.1. cap.65. col.2. diz Fernão Lopes de Castanheda, (Desfechão com seus zarguncho, & dos primeiros *Trançàrão* hũ pelos peitos ao cavallo do Capitão.

TRANCE, ou Transe. Parece que se deriva do Francez, *Transe*, que he Trabalho com medo, & angustia; & *Transir de froid*, tambem em Francez val o mesmo que padecer grande frio. *Vid.* Pena, angustia, afflição, trabalho. Os Castelhanos

nós escrevem com z, *Tranze*; & segundo Cobarruvias, no seu Thesouro; *Tranze* es el punto rigurofo, la ocasion peligrosa de algun caso, ò acontecimiento. Com o sentido neste significado diz o Autor da Recopilação de Cirurgia, pag. 301. (No principio desta intentada acção se desfazia o nexo, que atè aquelle *Tranze* se conservava entre a alma, & o corpo; *Tranze*, que todos os mortaes temos tão certo, quanto delle vivemos descuidados.) (Os *Trances*, que padecèrão na jornada. Mon. Lusit. tom. 2. 142. col. 2.) Transe de fortuna. *Adversæ fortunæ casus, us. Masc. Vid.* Adversidade.

Emfim não houve Transe *de fortuna,*
Nem perigos, nem casos duvidosos,
Que eu não passasse, &c.

Camoens, Canção 10. das primeiras Rimas.

Trancelim. Especie de cintilho de prata, ouro, ou pedras enfiadas, com q se apertava a copa do chapeo; & às vezes cadea de ouro, com que parte della se rodeava. Não temos palavra propria Latina. Tambem havia trancelins de seda:

Nos dedos a Esmeralda, o Rubì arde,
Aqui o Balais mil Trancelins *rodea.*

Galheg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc. 100.

E para a cota de Luisa tirem
De Trancelim *celeste os Camafeos.*

Id. ibid. Estanc. 33.

Pois com diamantes, & hum Trancelim *de ouro*
O tiro em hum galero dà pegado.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9, oyt. 144.

Tranco. Duarte Nunes de Leão, no seu livro da Origem da lingoa Portug. pag. 210. traz esta palavra no numero das que os Portuguezes tem suas proprias, & nativas, & juntamente diz, que significa *Espaço* de certos pés. Porèm acho, que tambem he palavra Castelhana, porque segundo Cobarruvias no seu Thesouro, *Tranco* es el salto, que se dà echando delante el un piè, y atraz el otro, como los que saltan algun arroyo; y esto se llama *Arrancar*, y metaforicamente vale, Abreviar un negocio, y acortarle, no yendo por el camino ordinario, y por sus passos contados. Nòs os Portuguezes usamos desta palavra, fallando nos saltos, & movimentos do cavallo. (Partirà o cavalleiro à carreira, & aos primeiros deus *Trancos*, &c. Cavallar. da Brida, 131.) Deu o cavallo hum tranco, *id est*, Deu hum salto derepente de hũa parte para outra. *Saltum dedit equus improvisum*. Ovidio diz, *Dant equi saltus*, ou *Repente saltum fecit equus in contrario*. Tambem he imitação de Ovidio, que diz 2. *Metam. Consternantur equi, & saltu in contraria facto*. Ou *Equus repentino saltu se transtulit. Vid.* Galão.

A trancos com interrupção. Não seguidamente. Dormir a trancos. *Interrupte*, ou *interrupto somno dormire*. *Non continenti somno dormire*. He tomado de Celso, que diz: *Si continens ei somnus est*.

Trancoso. Villa antiga de Portugal na Beyra, fronteira do Reyno de Leaõ, no Bispado de Viseu, em hũ aprasivel, & grande campo, acastellada, & cercada de muros com torres. Seu fundador foi *Tarracon*, Rey da Ethiopia, & Egypto, quando aportou em Hespanha pelos annos de 730. antes da vinda de Christo, segundo escreve el Rey Dom Affonso o Sabio de Castella, na Historia de Hespanha, part. 4. cap. 1. chamandolhe *Taracon*, corrupto hoje em *Trancoso*. Duas vezes foi senhoreada dos Arabes, & outras tantas restaurada; a primeira vez por el Rey Dom Fernando Magno de Castella, & a segunda por el Rey D. Affonso Henriques, que lhe deu Foral, & foi o mesmo de Salamanca. Tẽ por Armas hum Castello, hũa Aguia, & hũa Estrella. Foi cabeça de Ducado, cujo titulo deu el Rey D. João III. ao Infante D. Fernando, seu irmão. Da grande vitoria, que nos contornos desta Villa os Portuguezes tiverão dos Castelhanos, anno de 1385. em dia de S. Marcos, & de outras circunstancias, que fazem a dita Villa celebre. *Vid.* Agiolog. Lusit. tom. 2. 714. *Trancosum, i. Neut.*

Trani. Cidade Archiepiscopal do

Reyno de Napoles; na Provincia de Bari. *Tranium, ii. Neut.*

TRANQUEIRA. O cerco que se faz de pao, para correr os Touros. Chamãolhe *Tranqueira*, porque he armação de *Trancas*, ou barrotes metidos ao comprido, nos buracos de huns paos, chamados *Pés altos*; servem de impedir, que o Touro saya do corro. *Septum coercendis tauris, ne transiliant arenam.* (Não chegando (o cavalleiro) a abarbar com as *Tranqueiras.* Pinto, Tratado da Gineta, 189.)

Tranqueira. Estacada. *Vid.* Tranquia. (*Tranqueiras*, que defendem as terras, & Ilhas do destrito de Baçaim. Relação de Godinho. 9.)

TRANQUETA. He hum ferro chato, que corrido, ou levantando-se, & abayxando-se, abre, & fecha a porta, ou janela. Ha tranqueta a que os serralheiros chamão *Vieira*, & ha tranqueta d'argola. Chama-se *Tranqueta*, porque a modo de *Tranca pequena* fica atraz da porta, para a ter fechada. *Pessulus, qui attollitur, vel deprimitur aperiendæ, vel claudendæ januæ, vel fenestræ.* *Pessulus* propriamente he *Ferrolho*, mas por falta de palavra propria, usamos della neste lugar.

TRANQUIA. Paos, metidos na terra com troncos, ou paos compridos atravessados, para ter mão. *Valli, transversis longuriis jugati. Vallorum, ou palorum humi fixorum ordo, transversis longuriis munitus.* (Estacadas, & *Tranquia*, que atravessavão o Rio. Barros, 3. Dec. 56. col. 1.)

TRANQUILHA. He no jogo dos paos o que num das fileiras não faz angulo, & com o qual se derrubão poucos; daqui naceo, que querendo dizer que alguem conseguio hũa cousa destramente, sem usar dos meyos ordinarios, dizemos, levou isto por pao de trãquilha. *Hoc vafrè obtinuit. Vafrè* he de Cicero.

Tranquilha.

(Porquanto o cavallo não consente a sella tão bem, em razão das *Tranquilhas*, que o apertão. Galvão. Gineta, 43.)

TRANQUILLAMENTE. Com quietação. Pacificamente. *Tranquillè, placidè;* ou *placatè. Cic. Tranquillius, & tranquillissimè*, saõ usados.

TRANQUILLIDADE. Quietação, sossego, carencia de agitação, & de movimento. *Tranquillitas, atis. Fem. Cic.*

Tranquillidade do espirito. *Animi tranquillitas*, ou *securitas.* Na Epist. 332. diz Plinio, *Philosophi definiunt securitatem, rectam esse, placidamque animi constitutionem, malorum impendentium curâ vacantem.* No 5. *De Finibus* diz Cicero. *Democriti autem securitas, quæ est animi tanquam tranquillitas, quam appellant* Euthymian. He palavra Grega. (Esta *Tranquillidade* do Entendimento, & de hũa Alma, retirada das cousas corporaes. Queirós, Vida do Irmão Basto, 580.)

TRANQUILLO. Quieto, sossegado. *Tranquillus, sedatus, Quietus, pacatus*, ou *placidus, a, um. Cic.*

Ter o espirito tranquillo. *Tranquillo animo esse. Cic.*

Nenhum dos Deoses se asseitava,
Que final da Tranquilla *não se espera*
De Jupiter.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 20.

TRANSACÇAÕ, ou Transação. Contrato voluntario por escritura, passada por Tabellião, para findar hũa demanda entre particulares. *Transactio, onis. Fem. Scævola, Ulpian. Jurisconf.*

Fazer hũa transacção. *Cum aliquo transigere, (go, egi, actum.)* ou *cum aliquo pacisci, (scor, pactus sum.) Cic.* Cousa passada por transacção. *Transactus, a, um. Terent.* (Pela *Transacção*, da parte que lhe deu em suas terras. Grandezas de Lisboa, 131.) (*Transacção* feita pelo devedor, não prejudica ao fiador. Liv. 3. da Orden. tit. 81. §. 1.)

TRANSACTOR. Aquelle que faz hũa transacção. *Transactor, is. Masc. Cic.*

TRANSALPINO. Cousa alem dos Alpes. *Transalpinus, a, um.*

Nações Transalpinas. *Nationes Transalpinæ. Cic.* (Em que Cesar divide a Gallia *Transalpina.* Corograph. de Barreiros, 235.)

TRANSCENDENTE. Cousa, que passa além

álem, & fica superior ás outras. Diz-se particularmẽte do objecto da Metafysica, porque considera esta sciencia ao Ente em géral, & aos Entes transcendentes, como Deos, os Anjos, & as verdades, que consistem numa mera especulação. Predicado transcendente. *Prædicatum transcendens.* Assim fallão os Dialecticos. (Estes Predicados *Unum, verum, bonum*, saõ *Transcendentes.* Alma Instruid. tom. 2. 47.)

Transcendente. Cousa, que se communica a todas as mais, & em todas ellas domina. (A circunstancia de voluntario he *Transcendente*, & universal em todas as obras de Deos. Vieira, tom. 3. 32.) (Era fraqueza *Transcendente* por todos. Vida do Principe Palatino, 54.)

Engenho transcendente. O que sobrepuja os mais, extraordinario, & fóra do commum. *Eximium*, ou *excellentissimum*, ou *præstantissimum ingenium.*

Transcender. Passar álem, subir mais alto, que os mais. *Transcendere* (*do, scendi, scensum.*) com accusativo. *Cic.* (O que sobre todo *Transcende.* Macedo, Domin. sobre a Fortun. 79.) (Porque como se os Orbes *Transcendèra.* Barreto, Vida do Evangel. 172. 36.

Transchin. Cidade muito forte, de Hungria, & cabeça de Condado. *Transchinium, ii. Neut.*

Transcolaçaõ. (Termo de Medico) Transcolação de humor. *Humoris percolatio, onis. Fem.* Esta palavra he de Vitruvio fallando em licor, que se coa por hum panno. *Vid.* Transcolarse.

Transcolar. (Termo de Medico.) Transcolarse o humor, he quando o humor pelos póros de algum vaso do corpo, como o licor pelos buraquinhos de hum panno, em certo modo se coa. Trãscola-se o humor pelos póros. *Per poros colatur*, ou *percolatur*, ou *transfluit humor.* (Quando pelas porosidades do osso, sendo as materias continuas, & muitas, se vem a *Transcolar* pouco a pouco aos paniculos. Cirurgia de Ferreir, 216.)

Transcursar. He tomado do Latim, *Transcurrere*, (*Transcurri, transcursum.*) correr álem, acabar a carreira. (*Que por este respeito determina*
De Neptuno a campina Transcursar.
Rimas de Manoel Tavares. Titulo, Ramalhete Juvenil, pag. 160.

Transe, ou Trance. *Vid.* Trance.

Transefusaõ. *Vid.* Transfusaõ.

Transelim. *Vid.* Trancelim.

Transeunte. O contrario de immanente. Distinguem os Filosofos as acçoens, ou actos humanos em *Immanentes*, & *Transeuntes. Acto immanente* he o que emana do Agente. De maneira, que fica nelle subjectivamente como *a volição*, ou *o querer*, *a intellecção*, ou *o entender. Acto transeunte*, he o que emana do Agente de maneira, que passa a effeito em materia exterior, como a calefacçaõ, pela qual sahe do fogo o calor, & passa para a agoa, &c. *Actus immanens*, ou *transiens.* (Naõ se póde dizer, que he *Transeunte.* Vieira, tom. 3, pag. 6.)

Transeunte. A's vezes val o mesmo q̃ *Transitorio.* (Aquelles movimentos, a q̃ os Filosofos chamão *Payxoens Transeuntes.* Lucena, Vida de Xavier, 311. col. 1.) (Por serem visoens *Transeuntes*, & por modo passivo. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 578. col. 1.)

Transferir. Levar de hum lugar para outro. *Aliquid transferre*, (*fero, transtuli, translatum.*) ou *transportare*, (*o, avi, atum.*)

Transferirse para algum lugar. *Aliquò se conferre.*

Transferir em carruagem. *Aliquid transvehere*, ou *evehere*, ou *convehere*, (*ho, vexi, vectum.*)

Transferir hum negocio para o anno seguinte. *Rem in proximum annum transferre. Cæl. ad Cicer.*

Transferir. O Autor das Epanaphoras usa deste verbo com singularidade na frase que se segue. (Embarcaçoens, em que o mar se *Transfere.* Epan. 568.)

Transferir, em frase Forense, diz-se da cessaõ, que se faz do Direito, que se tem, ou da posse que se logra, passando-o para outro sogeito. *Aliquid alicui transcribere. Ovid. Aliquid alicui*, ou *alicui*

re alicui cedere, Cic. (Dos vassallos se *Trãsfere* o dominio em os Principes. Monarch. Lusit. tom. 3. 136. col. 2.)

Transfiguraçaõ. Transformação. *Vid.* no seu lugar.

A Transfiguraçaõ de Christo Senhor nosso, quando no monte Thabor (segundo a mais provavel opiniaõ) entre Moysés, & Helias, & na presença dos Apostolus S. Pedro, Santiago, & S. Joaõ, o Verbo humanado desembargou os resplandores da sua Divindade. Disse certo Discreto, q transfigurasse Christo no Thabor, foi darnos mostras do panno, com que nos veste na Gloria. *Christi Domini Transfiguratio, onis. Fem.* Este nome verbal he Latino, & delle usa Plinio, lib. 7. cap. 55.

Transfigurar, ou Transformar. Dar outra figura, ou outra fórma. *Alienâ formâ induere, (duo, dui, dutum.)* com accusativo, ou *Alicujus formam immutare, (o, avi, atum,)* ou *transfigurare. Plin.* ou *transformare. Virgil. (o, avi, atum.)* com accusativo.

Que se transfigura, que toma differentes fórmas. *Trãsformis, me, is. Neut. Ovid.* Devemos ter por cousa certa, que he falso, que os homens se transfiguraõ, ou transformaõ em Lobos, & que se lhes torna a restituir a sua primeira figura. *Homines in lupos verti, rursumque restitui sibi, falsum esse, confidenter existimare debemus. Plin.* Em outro lugar diz, *Transfigurari in lupum, & effigiem recipere*; quer dizer: Estar transfigurado em Lobo, & tornar a tomar a sua primeira figura.

Ambos foraõ transformados em Aves. *Ambo, in aves sunt mutati. Hygin. Fab. 65.* & na *Fabula* 145. aonde faz mençaõ de Io, diz, *Hanc Jupiter in vaccæ figuram convertit*, quer dizer, Transformou-a em vaca; & na 188. diz *Jupiter in Taurum conversus.* Jupiter transformado em Touro, & finalmente na 204. *Quam Minerva in noctuam transformavit.*

Transformaçaõ. Transfiguraçaõ. *Transformatio, onis. Fem. Senec. Transfiguratio, onis. Fem. Plin.*

Transformar. Transfigurar. *Vid.* no seu lugar.

Transfuga. He palavra Latina. *Vid.* Desertor, que he mais commum. (Sabiaõ delle os *Transfugas.* Panegyr. do Marq. de Marialv. pag. 90.)

Transfugueiro. *Vid.* Trasfugueiro.

Transfundir. Botar de hum vaso em outro. *Transfundere, (do, fudi, fusum.) Columel.*

Transfundir. Passar hũa cousa de hum sogeito para outro. Neste sentido diz Cicero. *Transfundere suas laudes ad alterũ.* Transfundir os seus louvores em outra pessoa. (He força, que se *Transfundà* este temperamento. Vasconc. Noticias do Brasil, 122.)

Transfusaõ. A acçaõ de verter hũ licor de hum vaso em outro. *Transfusio, onis. Fem. Cels.* Tambem se diz de cousas, que naõ saõ liquidas. (Este foi o modo de hũa *Transeffusaõ*, com que o mesmo Senhor se refundio no pobre, ou refundio o pobre em si. Vieira, tom. 8. 169.

A transfusaõ do sangue do corpo de hum animal em outro, he hũa das mais admiraveis operaçoens, que tem inventado o engenho humano. Pretendem os Inglefes ser os inventores della, porèm ha mais de cincoenta annos, que se fez esta experiencia em Alemanha, & em Libanio se acha hũa perfeita descripçaõ della na mesma fórma, que hoje se executa. Porèm este mesmo Autor nega, que possa contribuir à dilataçaõ, & renovaçaõ da vida, & só faz mençaõ della para a refutar. No anno de 1664. (se me naõ engano) vi fazer em Paris no pateo das casas do Duque de Guisa a transfusaõ do sangue de hum cordeyro nas veas de hũ cavallo velho; com o novo sangue trãsfundido, naõ cobrou o cavallo novos alentos, & acabei de entender, que nesta curiosa operaçaõ he mais para admirar o artificio, que o effeito. Porèm he preciso confessar, que esta transfusaõ tem suas utilidades, porque na sua Polyanthea Medicinal, pag. 279. num. 57. diz o Doutor Joaõ Curvo (Se quarenta annos antes

 dissesse

dissesse alguem, que a *Transfusaõ* do sangue era remedio para curar as manias, a gota coral, a icterícia, & outras enfermidades desesperadas, o haviaõ de ter por doudo; & tem mostrado a experiencia, que em França, & outras partes do mundo se tem feyto este remedio com grande acerto, como poderão examinar os curiosos em Joaõ Doleu, em Ethmulero, em Fabro Godinense, em Theophilo Bonero, & em muitos outros Autores, que escreverão sobre este particular.) Fazer hũa transfusaõ do sangue de hum animal nas veas de outro. *Animantis sanguinem, in alterius venas transfundere.*

Transgredir. Passar alem, *Transgredi, (dior, gressus sum.) Cic.* (Vendo que as balas insolentes *Transgrediaõ*. Epanaph. de D. Franc. Man. 475.)

Transgredir. Não observar, quebrar, violar. Transgredir hũa ley, hum mandamento, &c. *Violare, (o, avi, atum.)* cõ accusativo. Não acho em Autores classicos exemplos de *Transgredi* neste sentido. (Para não *Transgredirem* as proprias leys. Vida da Rainha Santa, 114.)

Transgressaõ. A acção de transgredir, no sentido moral. A transgressaõ de hũa ley. *Peccatum adversùs legem*, ou *commissa, vel admissa contra legem culpa, æ. Fem. Transgressio*, & *Transgressus*, não saõ usados, senão para declarar a acção de passar de hum valle, monte, ou outro lugar. (Na *Transgressaõ* da ley. Cabra, Exhortaç. Militar. 28. vers.)

Transgressor de hũa ley. O que não a observa. *Violator, is. Masc. Tit. Liv.*

Transiçaõ. (Termo da Rhetorica.) He o artificio oratorio, com que se passa de hum discurso para outro. *Transitio, onis. Fem. Auct. ad Herenn.*

Transido. Eu o derivàra do Francez *Transi*, que val o mesmo que muito apertado de algũa penalidade, & assim dizem os Francezes, *Transi de froid, Transi de crainte, &c.* Entre nós *Transido* he *attenuado, magro, desfeito. Vid.* nos seus lugares.

Andas Transido, & mudado,
Tenho màgoa, & tenho dò.
Primavera de Franc. Rodrig. Lobo. 56.

Transissalania. *Vid.* Overyssel.

Transitivo. (Termo Grammatical.) (Construcção transitiva.) *Vid.* Construcção.

Transito. Passagem. *Transitus, us. Masc. Plin.* (Com pilares por onde se dà da *Transito*. Mon. Portug. tom. 7.) (Acha facil Transito o livre para Tyranno. Castrioto Lusit. pag. 9.)

Transitoriamente. Passando, de passagem, fallando em cousas de pouca consistencia, & duração. A fortuna da guerra, transitoriamente se logra. *Fortuna belli fluxa. Cic.* O adverbio *Fluxè*, não he Latino neste sentido.

Transitorio. Passageiro, no sentido moral. De pouca, ou nenhũa permanencia. *Caducus*, ou *fluxus, a, um. Cic. Instabilis. Cic.* Usa Suetonio do adjectivo *Transitorius, a, um*, fallando numa casa, que Nero mandou fazer.

As cousas humanas saõ transitorias. *Caducæ sunt res humanæ. Cic.*

Alegrias transitorias. *Gaudia fugitiva, orum. Neut. Plur. Martial.*

Translaçaõ. Traducção. *Vid.* no seu lugar. (A *Translaçaõ* do Hebreo por Santos Paguino. Alma Instr. tom. 2. 415.)

Translação. Metaphor. *Vid.* Traslação, & Trasladado.

Translaticio. *Vid.* Trasladado.

Transluzente. Transparente. *Pellucidus, a, um. Plin. Translucens, tis, omn. gen. Plin.*

Transluzimento. *Vid.* Transparencia.

Transluzir, ou Trasluzir. Ser transparente. *Pellucere, luceo, Pelluxi. Quintil. Vid.* Trasluzir, postoque menos proprio, mas he usado de alguns Autores.

Transluzelhe *o prazer da alma no rosto,*
Que he o toque da pena, ou da alegria.
Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 20. Estanc. 52.

Transmigraçaõ. O passar de hũa parte, ou Reyno para outro. He usado quando se falla na passagem de hũa nação inteira para terras estranhas, *v. g.* a passagem

passagem dos Israelitas para Babylonia, quando forão cativados.

Transmigração, ou traspassação das almas de huns corpos para os outros, dos humanos para os dos brutos, depois da morte. Antigamente foi este hum dos erros de Pythagoras, & seus discipulos; hoje he hũa das ridicularias da crença dos Bracmenes no Oriente. Tem para si estes cegos, que nestas mudanças tem as almas a sua gloria, por isso estranhão muito, que os Christãos enterrem os corpos dos seus defuntos, fazendo com isso, que as almas estejão sempre presas àquelles corpos, sem poderem mudarse para outros; pelo contrario gloriãose muito do costume, que tem de queimarem os corpos dos que morrem, persuadidos de que as almas depois de queimados os corpos, levantada a homenagem, que lhes tinhão dado, passaõ de huns a outros: com esta falsa imaginação dizem, que as almas dos Reys se passaõ por sua morte para os corpos dos leões, as dos falladores para os dos cães; as dos luxuriosos para os dos porcos, as dos ladrões para os dos gatos, & tigres; as dos avarentos para os das formigas, as dos crueis para os dos lobos; as dos fingidos, & dissimulados para os das raposas; as dos fracos para os das gallinhas; as dos prudêtes para os dos Elefantes, as dos generosos para os dos cavallos; as dos Bracmenes, que saõ como os Sacerdotes, & Religiosos dos Gentios, para os corpos das vacas, que entre elles saõ summamente veneradas. A isto acrecentão, que só os esmoleres tem eleição de corpos, podendo passar suas almas para os animaes, que mais lhe contentarem; & finalmente, que as almas das mulheres sempre vão animar cobras, & viboras. Aos argumẽtos que se lhe põem contra estes delirios, respondem muito disparate. A hum Bracmene argumentara certo Christão nesta fórma: Se, ha traspassação nas almas de huns corpos a outros corpos, algũa alma se ha de lembrar de haver estado em outro corpo; porque a memoria, como as mais potencias d'alma, saõ inseparaveis della. He certo que ninguem se lembra de ter sido outro, logo não ha tal traspassação; & se a ha, dizeme, quantos corpos tem já gastado tua alma? que animal foste antes de ser homem? Que mal o entendes, (respondeo o Bracmene ao Christão) has de saber, que todas as almas em saindo dos corpos, passão por hum braço de mar do Rio Ganges, cuja agoa tem virtude, para tirar da memoria todas as especies memorativas, ficando totalmente esquecida de tudo quanto de antes se lembrava. E às vezes permitte Deos, que ache algũa alma aquelle rio seco, paraque entrando depois em algum corpo grosseiro sem o dito lavatorio, & com a memoria fresca, & aprensaõ viva do que já foi, padeça tormento nesta lembrança. Em confirmação destas patranhas trouxe a historia de hum boy velho, que tinha em casa, & sustentava com farellos, por já não ter dentes, o qual nos mugidos, que dava, mostrava bem, que tinha em si a alma de algum grande Rey, que se lembrava de quem fora. Hum Persiano de bom juizo, que estava ouvindo o Bracmene, acabou a conversação, dizẽdo, que havia de pedir a Deos, que por sua morte deixasse passar sua alma para o corpo de algum valente tigre, só a fim de lhe vir comer de noite quantas vacas havia naquella povoação. *Vid.* Metempsycosis. (o sonho Pythagorico da traspassação, ou *Transmigraçaõ* das almas. Lucena, Vida de Xavier. 99.)

TRANSMIGRAR. Mudar domicilio. Ir assentar a sua vivenda em outra parte. *Transmigrare*, (o, avi, atum.) *Tit. Liv.* *Vid.* Transmigração.

TRANSMISSAÕ. A acçaõ de transmittir. *Transmissio, onis. Fem. Cic.* (A fluxaõ, & *Transmissaõ* dos humores de hũa parte para outra, saõ a causa mais ordinaria das doenças materiaes. Luz da Medic. 411.)

TRANSMITTIR. Deixar passar alem. Dar caminho a hũa cousa, paraque penetre, & passe pelo meyo da outra, como o vidro, & outras cousas transparentes, que

que transmittem a luz. *Transmittere,(tto, misi, missum.)* *Plin.* (Para melhor receber, & *Transmittir* a luz. Alma Instr. tom. 2. 413.)

TRANSMUTAÇAÕ. Conversaõ de hũa cousa em outra, ou mudança de hum lugar para outro. Transmutação dos metaes. *Metallorum conversio, onis. Fem.* (Para estas *Transmutaçoens* basta a natureza. Lucena, Vida de Xavier, fol. 214. col. 1.) (Não fazendo esta *Transmutaçaõ.* Vasconc. Arte Militar, 55. vers.)

Transmutação, na Cirurgia, he desapparecer de repente o apostema, sem haver precedido nenhũa evacuação, & seguiremse pela mayor parte ruins accidentes. *Vid.* Transmutar.

TRANSMUTAR. Fazer mudança. *Trãsmutare, (o, avi, atum.)* *Horat.* *Vid.* Transmutação. *Vid.* Mudar. (Quando os Anjos *Transmutaõ* as especies. Queirós, Vida do Irmão Basto, 579.)

Transmutar. Termo de Cirurgia. Transmutarse o apostema he desapparecer de repente. (Por hũa de tres maneiras se *Transmuta* o Apostema, por venenosidade, por ventosidade, & por frialdade. Cirurgia de Ferreira, pag. 55.)

Transmutar. (Termo de Medico. Mudar de hũa natureza em outra, como quando os mantimentos se transmutão em substancia nutritiva, ou excrementicia. *Convertere*, ou *transmutare*, com a preposição *In*, & adjectivo.

TRANSMUTATIVO. Termo de Medico. Cousa que tem virtude para transmutar. Diz-se particularmente da faculdade concoctiva, que no estomago trãsmuta os alimentos. *Transmutandi vim habens.* (Depravada ella a faculdade *Transmutativa.* Madeira, 2. part. 115. col. 2.)

TRANSPADANO. Cousa àlem do Rio Pado, a que mais commummente chamamos Pó. Gallia Transpadana. He em Italia a parte da Gallia Cisalpina, que fica ao Norte do Rio Pó. *Gallia transpadana.* *Strabo.* (Governador da Provincia *Transpadana.* Leonel, fol. 1. vers.) (As moças *Trãspadanas* trazião alambre ao pescoço por joyas. Corograph. de Barreiros, 216.)

TRANSPARENCIA. Qualidade de corpos diáfanos, que dà passagem à luz. Dizem, que a transparencia do vidro nace de que os seus póros estão defronte hum do outro. Attribuem outros esta qualidade à pureza, summa lizura, & quietação dos àtomos, ou corpusculos, de que he composto o corpo transparente; & assim vemos, que a agoa, quanto mais he limpa, & quieta, he mais diáfana; & a area depois de purgada das suas impuridades, pela violencia do fogo se converte em vidro. Tambem para este effeito he precisa a lisura, para tirar os biquinhos dos corpusculos, que impedem, & perturbão a passagem dos rayos da luz, & causaõ opacidade. Naõ temos palavra propria Latina, *Pelluciditas*, & *transparentia*, se achaõ em Roberto Estevão, mas sem exemplo de bom Autor. Contentarnoshemos com chamarlhe, *Corporis pellucidi*, ou *transflucidi*, ou *translucentis perspicuitas*, *atis. Fem.* Esta ultima palavra naõ se acha neste sentido em bons Autores, mas só por clareza do discurso, ou cousa semelhante, *v. g. Perspicuitas orationis*, mas a necessidade nos obriga a usar della neste lugar.

TRANSPARENTE. Cousa, pelo meyo da qual se vè, & passa a luz. *Perlucidus*, ou *pellucidus, a, um. Cic.* *Translucens, tis, omn. gen.* ou *translucidus*, ou *pertranslucidus, a, um. Plin.*

Ser transparente. *Pellucere*, ou *perlucere. Cels.* ou *Translucere. Plin.* (*ceo, luxi*, sem supino.)

TRANSPIRAÇAÕ. (Termo de Medico.) He hũa insensivel expulsaõ de hum humor acoso, emprenhado de particulas salinas, volateis, oleosas, superfluas, & excrementicias, a que a força da circulação, & fermentaçaõ do sangue tirou toda a força, & virtude; & que ainda estaõ bastantemente tenues, & subtis para cõ a dissoluçaõ do ar inspirado, & pela actividade do calor natural sahirem por infinitas pequenas glandulas, a que cha-

maõ

só *Miliares*, cujos orificios, ou vasos secretorios, saõ os principaes póros da pelle, & o mais copioso instrumento da transpiração, além de muitos outros póros pequenissimos, que saõ orificios de arterias copillares, & outros innumeraveis, & indivisiveis, por onde exhalão os vapores, & outras materias summamente attenuadas. A insensivel transpiração só por si expelle mais humores, que todas as evacuaçoens juntas. Dizem Medicos, que ha pessoas, que no espaço de hum dia natural, evacuão mais, que em quinze dias por camaras, & outras evacuaçoens naturaes. Nos homens a transpiração he mayor, que nas mulheres, nos homens laboriosos mayor, que nos que não trabalhão, & nos moços, q̃ nos meninos. O suor he hũa transpiração sensivel. Santorio, Lente de Medicina na Universidade de Padua, & grande indagador das operaçoens da natureza, conhecendo que a parte superflua dos alimentos, retida no corpo, chega a ser causa principal das doenças, & que então na transpiração, que se faz pelos póros, he hum dos mayores remedios, que se póde esperar da Arte da Medicina, fez desta observação assumpto para muitos aphorismos, & compoz hum pequeno Tratado, intitulado *Statica Medicinæ*, muito estimado dos doutos, no qual mostra, que sem esta transpiração he quasi impossivel curar aos doentes: porque fechada esta via, os humores, q̃ pelos póros havião de exhalar, se corrompem, & desta corrupção se originão quasi todas as doenças, por quanto ella se communica, não só aos espiritos, mas tambem ao sangue, & a todas as partes internas, & externas do corpo. Para dar hũa perfeita idéa, & noticia dos beneficios desta transpiração, diz, que comendo hũa pessoa no espaço de hum dia a quantidade de oyto arrateis, transpirão alguns cinco; & acrescenta, que faltando esta transpiração, todas as funçoens da natureza se perturbão; & não se abrindo cõ o calor natural, ou estranho os póros, para expulsar a febre, ella se maligna; & os alimentos indigestos, com a muita demora nas partes, causaõ obstrucção nos póros, a qual he causa de corrupção dos ditos alimentos, da fraqueza, cansaço, inquietação do espirito, & extraordinario pezo do corpo. Nesta mesma obra, diz o Autor, que por falta da transpiração se morre, quando no tempo de hũa febre continua, as extremidades do corpo se resfrião, & a natureza, ou a arte lhes não torna a dar calor. Tambem diz, que os velhos com o muito cuspir prolongão a vida, & que faltandolhes esta descarga, estes excrementos, não sẽdo capazes de cozimento, & pelo conseguinte não podendo ser digeridos, impedem a transpiração, ao qual impedimento se segue a suffocação, & a morte. Finalmente quer que a transpiração seja mais abundante, que todas as evacuaçoens juntas, & q̃ a morte subita dos moços, aindaque sobrios, & bem regrados, se deve attribuir à falta desta transpiração. Cusac, Autor moderno, depois de muitas especulaçoens, tem excogitado hum composto de hum espirito de vinho, com o qual pretende restaurar a transpiração. *Transpiratio, onis. Fem.* He usado dos Medicos. (Por *Transpiraçaõ* se purifica o sangue. Correcção de abusos, 35.)

Transpiradeiro. (Termo de Medico.) Cousa, por onde se faz a respiração. *Vid.* Transpiração. (Póros, & *Transpiradeiros* da pelle. Correcção de abusos, 16.)

Transpirar. Expellir o humor insensivelmente pelos póros do corpo. *Vid.* Transpiração. (Paraque com o calor se laxem, & abrão os póros; para *Transpirar* o corpo. Luz da Medicina, pag. 26.)

Transplantaçaõ. A acção de trespor, ou transplantar. *Translatio, onis. Fem. Plin.*

Transplantação de doença, nas Escolas da Medicina, he quando passa; & em certo modo se transplanta a doença de hum corpo em outro; o que succede magneticamente, passando pelo ar hũa

porção

porção do espirito vital, ou simplesmente pelo contacto. Faz-se a transplantação magnetica, quando com a terra, em que está a semente, se misturão os excrementos, & juntamente se communica a doença do enfermo, ou quando em hum buraco, aberto com verruma, no tronco de hum carvalho se metem aparas das unhas dos pés de hum gotoso, & se tapa o buraco. Ellas com virtude magnetica imprimem no espirito vital da planta a doença. Segredos desta natureza raras vezes succedem bem, por falta de algũa noticia, ou circunstancia. E assim ordinariamente os Autores, que fallão neste admiravel segredo da transplantação, não dizem que se ha de fazer em Lua nova, & em planta tambem nova, & com as aparas das unhas, ou outra materia, embrulhada em hum bocado de panno de linho limpo. *Vid.* Zahre, tom. 1. pag. 56. num. 18. A outra especie de transplantação se chama *Approximação*; faz-se quando *v.g.* o dedo, que tem hũ panaricio, se roça na orelha de hum gato, que recebe a dor. Por este modo, em hũa, & outra cura, o sogeito não doente, recebendo os espiritos vitaes do sogeito doente, se une com elles, & corrigindo a qualidade mortifera, fica o doẽte são, & o são doente. Tambem ha hũa Transplantação de idéas, quando *v.g.* o sangue de hum animal communica a quem o bebe os modos, & geitos do dito animal; & assim dizem, que quem bebeo sangue de gato, anda pelos cantos, & dá caça a ratos. E não só nas impressoens externas, mas tambem nas idéas internas se experimenta esta transplantação, como nos que depois de mordidos por cão danado, por causa das idéas communicadas pela mordedura, arremedão as acçoens do cão, & se persuadem que são caens, até que depois de deitados improvisamente em agoa fria, as ideas da morte, que nelles imprime o medo, tem poder para apagar na sua imaginação as idéas da rayva canina. *Morbi translatio, onis. Fem.* (Tãbem a Ictericia se cura muitas vezes por *Trãsplantaçaõ*. Curvo, Polyanth. Medicinal, pag. 79. num. 13.)

TRANSPLANTADO *Transpositus, a, um. Aul.-Gell. Vid.* Transplantar.

TRANSPLANTAR. Transpor. Transplantar hũa arvore. Levalla para outro lugar, & plantalla nelle. *Arborem transferre, (fero, tuli, latum.) Varro. Arborem transducere*, ou *traducere, (cò, xi, ctum) Columel.*

Medra bem, & em breve tempo, depois de transplantado, como a vide. *Translatione, ut vitis, optimè; ocissimèque provenit. Plin.* Falla da Roseira. (Parari os Rios, *Transplantava* as arvores. Fabula dos Planetas, 95.) (As palmas da India *Transplantadas*. Varella, Num. Vocal, 553)

TRANSPLANTATÒRIO. (Termo de Medico. Virtude transplantatoria. A q̃ tem efficacia para transplantar hũa doença do corpo de hum sogeito em outro. *Morbum transferendi*, ou *traducendi vim habens, tis. omn. gen. Vid.* Transplantação. (Virtudes seminaes, & *Transplantatorias* das doenças. Curvo, Polyanth. Medic. pag. 81. num. 24.)

TRANSPORSE. *Vid.* Traspor-se. Traspor se a occasião. Fugir, escapar. *Vid.* Occasião. (Vaiseme pondo o Sol, & antes que se me *Transponha* a occasião, que tenho, para enviar estas regras, me ponho eu a &c. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 164.)

TRANSPORTADO. Deriva-se do Frãcez *Transport*, q̃ (segundo os Medicos Frãcezes) he hũ symptoma do cerebro, causado de hũa febre continua, & de hũa impureza de entranhas, donde nace hũa notavel desordem de todas as funçoens naturaes. E assim, no idioma Portuguez, *Transportado na imaginaçaõ de algũa cousa*, val o mesmo que *enlevado & alheado dos sentidos internos, ou externos*, & como fóra de si pela violencia da sua paixão. *Sui non compos, otis, omn. gen. Animi impotens, tis, omn. gen. animi impos, omn. gen. Magna animi perturbatione commotus, a, um. Cic.*

Transportado na admiração. *Admiratione*

ratione defixus, a, um. Ad magnam admirationem traductus, a, um. Transportado na consideração dos seus infortunios. *Defixus malis animus. Claudian.* (O amãte *Transportado* na imaginação do que ama, se descuida de tudo o que não he sua payxão. Lobo, Corte na Aldea, 111.) (Anda o peccador tão *Transportado* naquelle doce engano. Chagas, Obras Espirituaes, 1. part. 457.)

Transportado. Meyo morto. *Exanimis, me, is. Horat. Exanimatus, a, um.* Que velha he esta, q̃ da casa de meu irmão sahe, como transportada? *Quæ hæc est anus, exanimata, à fratre quæ egressa est meo? Terent.* (Ficou, como hũa mulher *Transportada*, & sem sangue. Lobo, Corte na Aldea, 216)

Transportar. Enlevar, arrebatar, &c. fallando em payxoens, & movimentos da alma. *Vid.* Transportado.

Não se póde negar, que saõ felices aquelles, que não temem nada, nem padecem, nem desejão cousa algũa, nem se deixão transportar de excessivas alegrias. *Dici non potest quin ii, qui nihil metuant, nihil angantur, nihil concupiscant, nulla impotenti lætitiâ efferantur, beati sint. Cic.*

Transportoume a colera o juizo. *Vix sum compos mei, ita ardeo iracundiâ. Terent.*

Fozme esta pratica tão grande medo, que me transportou. *Oratio hæc me miseram exanimavit metu. Terent.* (De sorte o entristeceo a nova, que lhe *Transportou* o juizo. Mon. Lusit. tom. 7 557.)

Transportarse. Perturbarse muito de algũa cousa. *Exanimari. Cic.*

Deixarse transportar de algũa payxão. *Efferri, (efferor, elatus sum.) Nimio*, ou *vehementi animi motu concitari. Cic.*

Transporte. Navio de transporte. O que serve para levar gente de guerra de hum lugar para outro, como estes q̃ hoje nos vem de Inglaterra, & de Hollanda, & nos trazem Soldados para distribuir nas fronteiras. *Navigium transvehendis, evehendis*, ou *convehendis militibus. Navis militum transvectioni accommoda*, ou *accommodata*, ou *destinata. Transvectio, onis. Fem.* he de Suetonio.

Navio de transporte para Portugal. *Navigium, quo milites in Lusitaniã transportantur.* Tito Livio diz, *Nero exercitum, in naves impositum, in Hispaniam transportavit.*

Transposição. Translação. Transposição de palavras. *Verborum trajectio, onis. Fem. Cic.* (Com algũa *Transposição* de palavras. Cunha, Bispos de Lisboa, 47.)

Transsilvania. Principado da Europa, a que os Romanos derão este nome, em razaõ dos grandes matos, que a cercaõ. Era parte da antiga Dacia, & do Reyno de Hungria, do qual foi separada, anno de 1541. & avassallada a huns Principes electivos, que erão subditos do Graõ Senhor. Fica ao Ponente da Hungria, ao Nacente da Moravia, tem para o Meyo dia a Valaquia, & o monte Carpatho ao Norte. Hoje os Hungaros lhe chamão *Erdely*, & os Alemães *Sibenburgen. Transsilvania, æ. Fem.* De Transsilvania. *Transsilvanus, a, um.*

Transsubstanciação. Transmutação, ou conversaõ de hũa substancia em outra. Usa a Igreja desta palavra, para significar no mysterio da Eucaristia a conversaõ da substancia do pão, & do vinho no Corpo, & no Sangue de Christo. Esta conversaõ *Transsubstancial*, naõ he anniquilaçaõ, porque aindaque o seu termo *ad quem*, seja nada de paõ, & nada de vinho, naõ he porèm absolutamente nada, porque tem successaõ de entidade positiva. He muito para admirar, que os muitos Hereges, q̃ nas ultimas guerras acodiraõ a Portugal, naõ tenhaõ introduzido neste Reyno muitos erros na Fé. A' firmeza do espirito Portuguez, ajudado com a graça de Deos, se deve a constancia desta fidelidade. Porèm como nas muitas controversias, que houvè no dito tempo, particularmente sobre a realidade do Corpo de Christo no Sacramento, poderia ficar em alguns animos, menos firmes, algũa duvida, me parece

parece bẽ declarar neste lugar a falsidade de certo Herege do Norte, q̃ conhecẽdo o poder infinito de Deos, & não podendo negar que Deos póde transubstanciar o pão, & o vinho no Corpo de Christo, teve atrevimento para dizer, que até o decimo seculo, *isto he*, até mil annos depois da Era Christãa, nenhum Padre da Igreja creo na realidade a transubstãciação. Nos primeiros cem annos Santo Ignacio Martyr, *na Epist. ad Smirn.* declama contra os Hereges do seu tempo, que não querião que a Eucaristia fosse o verdadeiro Corpo de Jesu Christo. No segundo seculo, Justino Apol. 2. diz: *A doutrina, em que estamos instruidos, he, que a Eucaristia he a carne, & o sangue de Jesu Christo pela mutaçaõ das especies.* No que se denota a realidade, & transubstanciação. No terceiro seculo, S. Cypriano, fallando na impiedade dos sacrilegos, que chegavão à mesa Eucaristica sem preparaçaõ, diz, Serm 5. que fazem mayor desacato ao Corpo, & Sãgue de Christo, que se o negàraõ. No quarto seculo, Santo Ambrosio, lib. 3. de Spiritu Sancto, cap. 12. diz: *Adoramos neste mysterio a Carne de Jesu Christo.* No quinto seculo, Santo Agostinho, explicando as palavras do Profeta Rey, que dizem: *Era levado nas suas mãos;* diz, que Jesu Christo andava nas suas proprias mãos, quando disse: *Hoc est Corpus meum, &c.* No sexto seculo, S. Remigio, 1. ad Corinth. cap. 10. diz, *in 1. ad Corinth. cap. 10. O paõ depois de consagrado, & bento pelo Sacerdote, he verdadeiramente o Corpo de Jesu Christo, aindaque naõ pareça outra cousa mais que paõ.* No setimo seculo, S. Gregorio, fallando em hum milagre obrado pela Eucaristia, diz aos incredulos: *Aprendey logo a crer ao testemunho de Jesu Christo,* que diz: *O paõ, que eu darey, he a minha carne. In ejus vita per Joann. Diacon.* No seculo oytavo, Santo Epiphanio, *in disput. quæ habetur in 2. Synodo, Act. 6. tom. 3.* affirma, *que a Eucaristia he o Corpo de Jesu Christo.* No seculo nono Paschasio, Abbade Corbiense, disse cousas notaveis, para provar a realidade do Corpo do Filho de Deos na Eucaristia. Das authoridades destes antigos Escritores consta, que sempre creu a Igreja na realidade do Corpo de Christo sacramentado, & que se nos primeiros seculos naõ foi usada a palavra com outras palavras equivalentes, foi a verdade delle declarada por conspicuos Doutores da Igreja. Huma das mayores maravilhas desta sacramental transubstanciaçaõ, he que as especies Eucaristicas, aindaque se dividaõ hũas das outras, o Corpo de Christo sempre fica indiviso, & em qualquer minima parte sempre inteiro; o que se póde inferir do proprio Euangelho, porque Christo Senhor nosso naõ consagrou em particular cada bocado de paõ, com que commungou seus Apostolos, mas de hum só jacto consagrou tantos bocados, quantos bastavaõ para commungar a todos; & como adverte S. Lucas, *cap.* 22. 17. dando o Senhor aos Discipulos o calix, naõ consagrou em particular o que cada hum delles havia de beber, porque bebendo separadamẽte, & por ventura hum mais que outro, todos igualmente bebiaõ o Sangue de Christo, & por isso disse géralmente, *Accipite, & dividite inter vos. Transsubstantiatio, onis. Fem.* He o termo, de que usa a Igreja. Tambem lhe poderás chamar *Unius substantiæ in alteram conversio, onis. Fem.*

Transtagano. De além do Rio Tejo. *Transtaganus, a, um.* He imitaçaõ de Marcial, que diz *Transtiberinus*, & de Cicero, que diz, *Transrhenanus, a, um.* (Com licença dos Poetas *Transtaganus*. Cartas de D. Franc. Man. 255.)

Transtornar, ou Trastornar. *Vid.* Trastornar.

Transtravado. (Termo de Alveitar.) Cavallo transtravado, he o que tem o pé direito, & as mãos ambas brancas. Rego, Cavallaria de Brida, 27. (Cavallo *Transtravado*, he o mesmo que terem os sinaes atravessados. Pint. Gineta, 41.)

Transubstanciaçaõ. *Vid. supra.* Transsubstanciaçaõ.

Tran-

TRANSUDAÇAÕ. Termo de Medico. Deriva se da preposição Latina *Trans*, que significa *Alèm*, & do verbo *Sudare*, Suar. Diz-se do humor que penetra por algum vaso, ou via do corpo. *Humoris transmissio, onis. Fem.* Esta palavra he de Cicero, postoque em outro sentido.

TRANSUDAR. Termo de Medico. Transudar o humor por algum vaso. He passar penetrando pelos póros delle. Transuda o humor pelas tunicas dos olhos. *Oculorum tunicæ humorem transmittunt.* He imitação de Plinio, que no livro 13. cap. 12. fallando em papel, que revè, diz *Transmittens litteras, lituræ metum afferebat.* (As tunicas interiores dão lugar a que *Transude* por ellas qualquer humor. Madeira, 2. parte, 182.)

TRANSVERSAL. Atravessado da maõ direita para a esquerda, ou da esquerda para a direita, ou de angulo a angulo. As Diagonaes de hum quadrado saõ linhas transversaes. *Transversus, a, um. Cic. Trãsversarius, a, um. Cæsar.*

Linha transversal, no parentesco, he quando muitos descendem de hum; porèm naõ successivamente hum do outro, como em a linha recta, senaõ do pay dous filhos, & destes outros dous, & assim para diante. O parentesco natural, ou de consanguinidade, dirime o matrimonio atè o quinto grao *exclusivè* por linha transversal, & por linha recta se dirime em todos os graos. *Linea transversa*, ou *transversæ cognationis linea, æ. Fem.*

Descendente transversal. *Transverso cognationis gradu junctus, a, um. Institut. Justin.* (Sendo eleyto outro *Transversal*, que foi el-Rey D. Joaõ. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 19. col. 3.) (Nos descendentes *Trãsversaes*. Ibid. fol. 25. col. 4.)

Vento transversal. *Vid.* Travessaõ. (Ventos *Transversaes*. Barros, 3. Dec. 102. col. 2.)

TRANSVERSARIO da Balestilha. *Crucis Geometricæ*, ou *Balistæ transversale*. assim lhe chama o P. Deschales no seu Mũdo Mathematico, tom. 3. 206. *De Navigatione.* Os transversarios da Balestilha saõ quatro. Os homens do mar lhe chamão *Soalhas.* (Das quatro faces do virote serve cada hum dos *Transversarios.* Pimentel, Arte de Navegar, 32.)

TRANSVERSO. Posto de travez. *Transversus, a, um. Cic.* (Na parte esquerda interior. *Transversa* à primeira. Carta Pastoral do Porto, 155.)

TRANSUMPTO, ou Transunto. Deriva-se do Latim *Transumere*, (*mò, sumpsi, sumptum.*) que val o mesmo que *Tornar* da mão de outrem. *Vid.* Traslado. (A Portugal se mandou hum *Transumptò* desta commissaõ. Mon. Lusit. tom. 4. 134.) *Vid.* Traslado.

Transumpto. Memoria, retrato, no sentido figurado: *Vid.* nos seus lugares. (Deixàrão hum notavel *Transumpto* da sua vaidade. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 34. col. 2.) (*Transumpto* parece da Divindade. Barreto, Vida do Euangel. 275. 9.)

TRAPA. Deriva-se do Alemão *Trapp*, do qual na baixa Latinidade fizerão *Trapa*, como se vè no titulo 7. da ley Salica, aonde diz *Si quis ancellum de Trapa furaverit, &c.* De Trapa fizerão os Francezes *Trape*, & os Italianos *Trappola*, que nas ditas lingoas he armadilha de tomar passaros. Entre nòs he cova de tomar feras. *Fovea, æ. Fem.* He de Plinio, que diz lib. 18. cap. 38. *Itaque Anates in foveas, quibus feras venamur delapsæ, solæ evadunt.*

TRAPA. Villa de Portugal na Beyra, quatro legoas de Viseu, em lugar aspero, & fragoso, aonde começa a serra de Manhouce.

TRAPAÇA. Diz-se dos dolosos artificios, que alguns usaõ nas demandas. Deriva-se de *Trapa*, ou (segundo Cobarruvias) do Grego *Trapezitis*, que val *Banqueiro*, ou *Cambiador*; & porque estes fazem às vezes maos cambios, se chamárão em lingoa Castelhana *Trapecistas*, ou *Trapacistas*; & entre Castelhanos *Trapaça* he propriamente hum certo modo illicito de comprar, & vender, em que sempre vay lelo o comprador. Nòs ordinariamente chamamos *Trapaça* todo o engano, tergiversação, & dilação injusta

na

na materia Forense; ao que abrirão a porta Rabulas, & maos Legistas, que enganão, & roubão as partes Por isso dizia hum certo: De hum ladrão podeis-vos livrar, & não de hum Legista, porque tem feito dos bons Textos contraminas, para segurar roubos, & destruir a verdade.

Trapaças. *Litigatorum artes subdolæ, arum. Plur. Fem. Callidæ, fraudulentæque litigandi rationes.* Chama Cicero mais brevemente às trapaças das demandas, *Judiciorum anfractus, us. Masc. Plur.*

Armar trapaças. *Subdolis artibus in litigando uti. Callidè, & fraudulenter litigare.*

Trapaça no jogo, como fincar os dados, amassar as cartas, &c. *Dolus, ou fraus in ludo.*

Trapacear. Fazer trapaças. *Vid.* Trapaça. (*Trapacear* pelas feiras. Escola das Verdad. 3. 11.)

Trapaceiro. O que faz trapaças. *Versutus, ac fraudulentus litigator.* (Muitas outras engoliraõ os *Trapaceiros* por demandas injustas. Vieyra, tom. 9. 71.) No seu Oriente Conquist. part. 1. fol. 99. diz o P. Francisco de Sousa. (Posso affirmar sem temeridade, pela experiencia de trinta annos na India, que o abuso das nossas leys civìs fez aos Canarins de Goa, Bardez, & Salsete, mayores demandoens, & *Trapaceiros*, do que erão, sendo Gentios, com gravissimo detrimento dos pobres, & rusticos, que formão o mayor corpo dos vassallos do Estado, a cada passo roubados, & opprimidos dos mais ladinos, & poderosos, & moralmente impossibilitados a serem restituidos, & desaggravados pelas nossas vias ordinarias, & ainda summarias. Nem haverá Theologo bem informado do que passa nestas terras, que desobrigue os Reys de Portugal de porem nellas hum Juiz Letrado, para decidir verbalmente as causas da gente pobre, ou rustica, tão differente nas posses, no trato, & nos entendimentos dos pobres, & rusticos de Portugal, quanto vay de Portugal à India.

Trapalhado. Leite trapalhado. Aquelle que não se coalha bem. *Lac male concretum, ou non bene coagulatum.*

Dartei leyte Trapalhado,
Dartey do mongido d'oje.

Dial. de Franc. de Sà, num. 47.

Trapano. Cidade, & Porto de mar de Sicilia. Na Provincia, ou Valle de Mazara, na Costa Occidental. *Drepanum, i. Neut. Virgil.* De Trapano. *Drepanitanus, a, um. Cic.*

Trapalhaõ. O que anda esfarrapado, & roto. *Pannosus, a, um. Cic.*

Trapezápe. Termo inventado pela figura Onomatopeia. He o ruido das espadas, particularmente quando se começa a dar com ellas. *Gladiorum collidentium sonitus, us. Masc.*

Trapeira. Fresta, que se abre no telhado, para ter luz. Por falta de palavra Latina, lhe chamaremos *Fenestella, in ipso tecto aperta, æ. Fem.*

Trapeiro. Mercador de pannos, que os vende cortados. Deriva-se de Trapo. (Os mercadores de tenda aberta, a que vulgarmente chamamos de retalho, ou *Trapeiros*, não gozão de nobreza alguma, ainda que a tenhão. Nobiliarch. Portug. 179.)

Trapèzio. Figura Geometrica, irregular. Consta de quatro linhas rectas, das quaes duas lateraes oppostas saõ parallelas, & desiguaes, & as outras duas iguaes. *Trapezium, ii. Neut.* Deriva-se do Grego *Trapeza*, que he *Mesa.* (Methodo Lusitan. pag. 16.)

Trapiche. Para os engenhos de açucar no Brasil, he a casa em que se recolhem as caixas de açucar, & he almazem de outros tratos. Trapiche he palavra Castelhana, & (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) he o Engenho de Açucar, & se deriva do verbo Grego *Trepo, viro,* porque a roda do dito engenho revolvendo-se, mohe as cannas. No primeiro tomo da Relação da viagem de Frezier ao Chili, & ao Brasil, na estampa, que se segue à pagina 264. achará a figura de hum Trapiche, que (segundo o dito Autor) pag. 185. he hũa especie de moinho

moinho, que consta de hũa mó, ou pedra redonda, de cinco até seis pés de diametro, cavada circularmente, & furada no meyo, como o eyxo de hũa roda horizontal, em que dá a agoa com força, & faz andar á roda a dita, chamada por isso, volteadora, & serve de pizar a pedra metallica, que se tira da mina.

Trapinho. Trapo pequeno. *Pãniculus, i. Masc. Cels. Juven.*

Trapizonda. Antiquissima Cidade, & celebre nas Historias, por haver sido cabeça do Imperio do proprio nome, na Asia Menor, q̃ hoje se chama *Anatolia.* Cõprehendia-se neste Imperio Capadocia, Paphlagonia, o Ponto, & algũas outras Provincias. A Lenio Comeno fugido de Constantinopla, com a mais gẽte, que pode ajuntar, venceo os Turcos, conquistou as ditas Provincias, & no anno de mil duzentos & quatro deu principio aos Emperadores de Trapizonda, de q̃ elle foi o primeiro; dividindo-se cõ isto o Imperio Oriental em dous, Europeo, q̃ he o de Cõstantinopla, & Asiatico, que he o de Trapisonda; mas no anno de 1460. ou 61. Mahometto II. depois de tomar a Cidade de Trapizonda, destruhio o dito Imperio. A Cidade de Trapizonda. *Trapezus*, no genitivo *Trapezuntis. Fem. Plin.* (Destruhio as antigas Cidades, Sinope, & *Trapizonda.* Maris, Dialog. de varia Historia, liv. 4.

Trapo. Fragmento de panno, velho, sujo. *Panniculus, detritus, & lacer. Masc. Linteolum vetus, & lacerum. Neut.* Não ponho aqui *Lacinia*, porque (segundo Vossio no seu livro das etymologias da lingoa Latina) não he propriamente *Trapo.*

Trapo de esfregar. *Peniculum, i. Neut. & peniculus, i. Masc. Plin.* Esfrega-se, ou alimpa-se com hum trapo. *Peniculo detergitur. Columel.*

Cobrir com trapo, *vid.* Entrapar.

Adagios Portuguezes do Trapo.

A pequeno mal, grande trapo.

Filo hum trapo.

Lingoa de trapos, diz-se da lingoa do maldizẽte, porq̃ faz da gẽte hũ trapo.

Trápola, ou Trápula. *Vid.* Trapa.

Trapór. Villa de Portuguezes na India, da jurisdição de Damão, fundada à borda do seu rio, cuja boca defende hum baluarte de ponta de diamante, & a povoação hũa cerca de paos; a pique, com entulho. Godinho, viagem da India, 20.

Trápula. He palavra Italiana de *Trapola*, que he *Ratoeira.* O Autor das Fabulas dos Planetas fallando na Rede, em que Vulcano apanhou a Marte, diz, pag. 80. (Para escapar da *Trapula* de Vulcano.)

Trapóz. Diz-se por figura Onomatopeia do som obtuso de hũa cousa, que dà na outra.

Traque. Vento, que gérado no ventre, sahe com estrondo. *Crepitus, us. Masc.*

Dar hum traque. *Crepitum edere, (do, edidi, editum.)*

Traque. Foguete, que se desfaz em estouros. *Vid.* Foguete. (Tão excessivo numero de foguetes, & *Traques.* Maris, 2. part. da vid. de S. João de Sahagum, 105. vers.)

Traquejar. Dar traques. *Pedere, (do, pepedi, Horat.*

Traquejar. Espantar, & perseguir cõ tiros. (E assim estas aves, como não erão *Traquejadas* de gente, às mãos tomàrão quantidade dellas. Barros, 1. Dec. fol. 15. col. 2.)

Traquete. Véla pequena, atada à peça mais alta do mastro grande. *Supparum, i. Neut. Seneca. Supparus, i. Masc. Lucan* (Com o *Traquete* foi surgir ao Porto. Commentar. de Affonso de Albuquerque.) (Com o *Traquete* desfeito. Barros, 1. Dec. fol. 146. col. 3.)

Traquinada. Estou para dizer, q̃ se deriva do Francez *Tracas*, que significa as idas, & venidas de quem tem muita lida, com inquietação, & estrondo, porque *Traquinada* he palavra, com que significa o vulgo estrondosas confusões de vozes, ou de cousas materiaes, com que se bolè. Tambem se poderà derivar do Castelhano *Traquear*, que he fazer estrondo. A traquinada na praça, ou na feira

feira da gente que vay, & vem, fallando, gritando, contrastando, da canalha, dos animaes, &c. *Fori strepitus, us. Masc. Cic.*

A traquinada, que se faz com os pés, andando, pizando, atropellando. *Pedũ strepitus*, ou *crepitus. Cic.*

Fazer traquinadas. Gritar muito. *Tragœdias agere. Cic.*

Nem estas traquinadas, que andas fazendo, me abalão. *Neque istis tuis tragœdiis perturbor. Cic.*

Traquinas. Termo do vulgo. *Vid.* Buliçoso, inquieto. He tomado de *Traquin*, que na gira dos marotes de Castella quer dizer, *Cortabolsas, Ladrão.*

Trâs. *Vid.* Traz.

Trasantontem. *Vid.* Trazantontem.

Trasbordar. *Vid.* Tresbordar.

Trascolaçaõ, & trascolarse o humor. (Termos de Medico.) *Vid.* Transcolação, & Transcolar.

Traseiro. *Vid.* Trazeiro.

Trasfegado. *Elutriatus, a, um. Plin. Vid.* Trasfegar.

Trasfegar. Passar de hũa vasilha para outra. Trasfegar o vinho, Trasfegar o azeyte, he tirallo da mãy, & pollo em outra vasilha em limpo. *Vinum, vel oleũ, de vase feculento, in vas mundum*, ou *syncerum transferre.* Trasfegar vinho. *Vinum elutriare.* Trasfegar azeyte. *Oleum decapulare.* Nos Autores antigos não se achão estes verbos, porèm em Plinio se acha *elutriatus, lib.* 14. *cap.* 17. aonde diz, *Sufferve factis decies, mox elutriatis.* Tãbem no dito Autor se acha, *Decapulandus, lib.* 15. *cap.* 6. *Quare sæpiùs die decapulandum, &c.*

Trasflôr. Termo de ourives do ouro. He o lavor de ouro, com o campo de esmalte. Não temos palavra propria Latina.

Trasfolear. Termo de Pintor. He com papel oleado tirar qualquer pintura, pondo-o sobre elle, & tirando só os perfiz. *Chartâ, oleo unctâ extremas translucidæ picturæ lineas exscribere.*

Trasfugueiro. Madeiro, pao grosso, & comprido, em q̃ se encosta a lenha, que arde na chaminè. *Ligneum fulmentũ, quo torres sustinentur in foco*, ou *in caminio.*

O Adagio Portuguez diz:

Nem Dona sem Escudeyro, nem fogo sem Trasfugueiro.

Trasgo. He o nome, que dà o vulgo aos Espiritos malignos. Deriva-se do Grego *Tragos*, que quer dizer *Cabrão*, porque na figura delle animal muitas vezes apparece o demonio. Trasgos pois saõ huns demonios cazeiros, que de ordinario fazem travesturas, & com estrondos inquietão as casas, em que habitão, atirão com pedras sem offender cõ ellas, derrubão mesas, & revolvem louça, & vidros, sem os quebrar, & às vezes os quebrão, tirão a roupa das camas, & fazem peças, hora ridiculas, & hora pezadas, & sempre farião mal, se Deos lho permittira. Nas Historias antigas, & modernas temos muitos exemplos destes domesticos invisiveis inimigos. *Larva, æ. Fem. Vid.* Duende. (A estes demonios veneravão supersticiosamente os Gentios por Deoses cazeiros, chamando-os *Lares*, & *Penates*; os Francezes os chamão *Lutins*; os Italianos *Farfarelli*; os Hespanhoes *Duendes*, os Portuguezes *Trasgos.* Escola Decurial, 7. parte, num. margin. 178.) *Vid.* Lemures.

Traslaçaõ, ou Translação. He figura Rhetorica, quando passamos as palavras de hũa cousa a outra, com semelhança conveniente, como quando dizemos Hum poço de letras, hum Sol de fermosura. He usada para ornar o discurso, ou para evitar palavras deshonestas, ou para abreviar razoens, ou por acodir à pobreza da lingoagem. *Vid.* Metaphora. *Verbi translatio, onis. Fem. Cic.* (Sem metaphoras, nem *Translaçoens.* Lobo, Corte na Aldea, 51.)

Trasladaçaõ de hum corpo santo de hum lugar para outro. *Sacrarum reliquiarum translatio, onis. Fem.*

Fazer a trasladação de hum corpo santo *Sacras alicujus Sancti reliquias aliunde, aliò transferre.*

Trasladado. Copiado de outra escritura.

critura. *Transcriptus, a, um. Vid.* Trasladas. Trasladado. Retratado. Representado com semelhança ao original. Pintura tresladada. *Pictura ex aliâ expressa. Vid.* Copia.

E em quem bem Trasladada *está a memoria,*
De vossos ascendentes a hõra, & gloria.
Camoens, Ode 8. Estanc. 5.

Trasladado, ou Transladado, Translaticio, ou metaphorico. (As dicçoens mudadas, a que os Latinos chamão *Trasladadas*, são as que por necessidade, ou melhoria da significação, ou voz, estão fóra de seu proprio significado, ou estão em lugar de outra dicção, que não era tão boa, como nós queriamos para nosso intento, ou estão onde não havia dicção propria, como livro, quando quer dizer *Estromento musico.* Fernão d'Oliveyra, Grammat. Portug. cap. 39.) Dicçoens trasladadas. *Translata verba, orum. Neut. Plur. Cic.*

Trasladar. Escrever segunda vez. Fazer hum traslado. Pôr em outro papel o que já está escrito. *Aliquid transcribere,* ou *describere,* ou *exscribere. Cic.* (*bo, psi, ptum.*)

O que traslada cousas escritas. *Qui libros, epistolas, & alia ejusmodi describit, exscribit, transcribit.* As dicçoens *Descriptor, exscriptor, transcriptor,* (que eu saiba) não se achão em Autores antigos.

Trasladar hum corpo santo. Levallo de hum lugar para otro. *Vid.* Trasladação.

Traslâdo. O papel que o Mestre dá de sua letra ao discipulo, que aprende a escrever. *Propositum à scribendi Magistro exemplum,* ou *exemplar.* O que o discipulo traslada de sua letra, se chama *Materia.*

Traslado. Papel escrito, ou impresso, trasladado em outro papel. *Exemplum, i. Neut. Exemplar, aris. Neut. Descriptio, onis. Fem.* Esta ultima palavra, (como tãbem as outras duas) he de Cicero, & propriamente neste sentido no fim do segundo livro contra Verres, cap. 77. ou 78. segundo a distribuição de Grutero. *Atque adeò ne hoc longius, aut obscurius esse possit, procedite in medium; explicate descriptionem, imaginemque tabularum, &c.* mais atraz tinha dito, *Tabulas in foro summâ hominum frequentiâ exscribo; adhibentur in exscribendo viri primarii; litteræ, lituræque omnes assimilatæ, expressæ de tabulis in libros transferuntur.* Peló q̃ toca a *Apographum*, que alguns tomão da Epist. 2. do liv. 12. a Attico, he verdade, que Cicero usa delle, mas escreve a dita palavra com caracteres Gregos. No cap. 2. do liv. 35. traz esta mesma palavra, escrita em Latim, mas com terminação Grega, *Hujus tabulæ exemplar, quod apographon vocant, Lucius Lucullus duobus talentis emit.* Neste lugar de Plinio quer dizer a copia de hũa pintura. *Exemplum, & Exemplar* se dizem igualmente de cousas pintadas, & escritas.

Traslado. Copia. Retrato. *Vid.* no seu lugar.

Mais alto original houvera achado,
Para admirar o mundo, só o Traslado.
Camoens, Oyt. 6. Estanc. 5.

Traslosmontes. Provincia de Portugal. *Vid.* Trazlosmontes.

Trasluzir, ou Transluzir, que he mais proprio. Lançar a luz pelo meyo de cousa diaphana. Ser transparente. *Translucere,* (*luceo, luxi,* sem supino.) *Plin. Lucem transmittere. Vid.* Transparente.

Cousa, que trasluz. *Translucidus, a, um. Plin. Translucens, tis. omn. gen. Plin.*

Transluzir. Metaphoricamente: Pelo veo de hum rustico semblante, transluz o seu engenho. *Ex rusticâ hominis facie pellucet,* ou *perlucet ejus ingenium.* He tomado de Quinciliano, que diz *Perlucent mores ex actione.* (Hum espirito varonil, que *Transluzia* pelo veo de hum Regio semblante. Portug. Restaur. tom. 1. 259.)

Trasluzir em significação activa. Fazer ver, ou mostrar hũa cousa por outra, que se meteo de permeyo. (Deos he amigo, & aindaque *Trasluz* os remedios em traje de tribulaçoens, debaixo dessa casca nos concede os beneficios, para melhora da alma. Chagas, Cart. Esp, 2. p. 51.)

Trasmalhar. *Vid.* Tresmalhar.

Trasmalho, ou Tresmalho. Rede, que serve nos rios, de hũa banda a outra. Deriva-se do Francez *Tramail*, que tambem he casta de rede. *Fluviale*, ou *Fluviatile verriculum.*

Trasmontar. Ausentarse. Desapparecer, como quem se fora por detraz de hum monte.

Pois, senhor, fazei de conta,
Que o venturoso tal be;
Vive sem mal, sem afronta,
Mas quando chega, Trasmonta,
Nem sinal delle se vê.

Obras metricas de D. Francisc. Mancel, part. 2. 81, col. 2.

Trasmudação, & Trasmudar. *Vid.* Transmutação, & Transmutar.

Trasnoytado, ou Tresnoytado. O que não tem dormido à noite. Estou trasnoytado. *Noctem insomnem duxi. Ex Virgil.* (O galante, que como estava *Tresnoytado*, achou branda a cama, em que se recolhèra. Lobo, Corte na Aldea, 224.)

Trasnoytar. Passar a noite sem dormir. *Pernoctare, (o, avi, atum.) Cic.*

Trasóla, na Beira, he cavalla.

Traspassado. Traspassar, & Traspasso. *Vid.* Trespassado, Trespassar, & Trespasso.

Traspês. He tomado do Castelhano: *Traspiè*, que (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) es la zancadilla, que se dà luchando, y atravessando el pie por detraz de los del cõtrario; suele significar ardid, y engaño. Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhano, & Francez, lhe dà outro significado, porque diz que *Dar traspies*, he homem bebado, que por se não poder ter nos pés, bambolea, & faz gambetas. Neste sentido poderás dizer em Latim, *Titubare*, ou *Vacillare*, (o, avi, atum.) *Ovid. Cic.* Houve quem quiz persuadir, q̃ o Dar traspés, he (como diz o vulgo) dar aos pés, ou dar aos calcanhares. Eu até gora não achei esta frase, senão no Autor do Poema intitulado *Malaca Conquistada, liv. 11. cant. 32.* aonde fallando em hum Principe pagão, que da cutilada, que lhe deu hum Capitão Portuguez, não se podendo ter nos pés, diz:

Mas do golpe, que o Caucáso rompèra,
Quasi fica o Pagaõ fóra de tino,
E foi dando traspês atè affirmarse,
E formidavel torna por vingarse.

Trasposiçaõ. *Vid.* Transposição.

Traspor. Levar, ou fazer passar de hum lugar para outro. Transplantar. *Transferre, (sfero, tuli, latum.) Transportare, (o, avi, atum.) Cic.*

Traspor arvores pequenas. *Arbusculas transferre. Plin.* (*Traspor* os montes. Vieira, tom. 9. 13.)

O *Adagio Portuguez diz*:
Planta muitas vezes trasposta, nem cresce, nem medra.

Traspor. Dormir levemente, como quem depois de comer, adormece hum pouco. *Dormitare, (ito, avi, atum.) Dormiscere. Plaut.* (Com este cuidado, depois que os outros *Traspozeraõ.* Primavera de Francisc. Rodrig. Lobo, 3. part. 219)

Trasporse. Recolherse. Desapparecer. *Vid.* nos seus lugares.

Desfaziame correndo,
Toma aqui caõ, alli toma,
Cego da porfia em soma
Fuime Traspondo, *& perdendo.*

Franc. de Sà, Eclog. 1. Estanc. 8.

Trasporse o Sol. Porse. Particularmẽte quando no Occidente se póem detraz de algum monte, & desapparece à vista.

Faz aos montes sombras longas
O Sol, que se vay Traspondo.

Franc. de Sà, Dial. Estanc. 46.

Trasporse. Em outro sentido diz o dito Autor.

Traspozerão *os amores,*
E deixàraõ o paço às cegas;
Ficàraõ por mantedores
Rouxinoes assoviadores
Pelas hortas de Enxobregas.

Satyra 3. num. 76.

Trasporse a occasião. *Vid.* Transpor.

Trastes da casa. As alfayas de menos conta. O Castelhano diz, *Trastos.* O Licenciado Cobarruvias investigando a ety-

etymologia desta palavra diz; *Trastos,* cosas escusadas, y casi desechadas en una casa; q, por ser tales, las hazian, y amontonar unas con otras, y del sonido, que hazen de *Tris, tras,* topan unas con otras se dixeron *Trastos.* *Parvi pretii vasa Utensilia, usu detrita. Neut. Plur.* (Algũs porcos, & *Trastes* da casa: Successos Militares, 70.)

Trastes tambem se chamão as cordas, que no braço da viola, de espaço em espaço dividem os pontos. Querem algũs, que *Trastes* neste sentido se derive do Latim *Transtra*, que saõ os bancos dos remeyros da galé; ou traves de parede a parede; porque no braço da viola ha divisoens de cordas, para os tonos, & semitonos. *Transversæ ad cervicem lyræ fides.* Tambem os molhinhos das diras cordinhas se chamão *Trastos.*

Transtornado. Mudado de parecer. Differente do que era. *Vid.* nos seus lugares. (Depois que lhe pedio seu parecer, ficou assim *Transtornado*, que teve os nossos na conta, que lhe elles pintárão. Barros, 1. Dec. fol. 78. col. 2.) *Vid.* Trastornar.

Trastornar, ou Transtornar. Revolver de cima para baixo. Trastornar tudo. *Omnia invertere*, ou *pervertere. Vid.* Cima.

Subio alterado mar quasi ao superno,
E quasi Trastornei *os elementos.*
Malaca Conquist. liv. 6. oyt. 6.

(Para que não ande *Transtornando.* Alveitar. de Rego, 56.)

Trastornar. Mudar, converter. Obrigar a mudar de vida. *Vid.* nos seus lugares. (Facilmente o mudou, & *Trastornou* a Divina graça. Lucena, Vida de Xavier, 67.)

Muitas lastimas me faz,
Pois se tornou muito em si,
Para mais se Transtornar.
Anton. da Fonsec. num Romance.

Trastravado. Termo de Alveitar. Cavallo Argel trasttravado. He o que tem o pé direito, & a mão esquerda brãca. Rego de Brida, 27.

Trasvaliar, ou Tresvaliar. *Vid.* Tresvaliar.

Tratado. Dissertação, lançada em papel sobre algũa materia. *Tractatus, us. Masc. Plin. Dissertatio, onis. Fem. Cic. Cõmentarius, ii. Masc. Plin.*

Tratado. O papel, que contèm os artigos, & condiçoens, em que se tem convindo. *Pactum, i. Neut. Pactio, onis. Fem. Conventum, i. Neut. Cic.*

Tratado da paz. *Pacis compositio, onis. Fem. Cic.*

Os artigos de hum tratado de paz. *Pacis conditiones. Cic.*

Concluhirão os Carthaginezes o tratado da paz com os Romanos. *Carthaginienses bellum cum Romanis composuerunt. Cornel. Nepos.*

Tratado. Participio passivo do verbo *Tratar. Vid.* Tratar.

Tratamento. Trato, modo com que se trata alguem. *Quempiam accipiendi ratio, onis. Fem.* Queixarse a mulher do mao tratamento, que lhe dà o marido. *Malæ tractationis accusare maritũ. Quintil. Vid.* Trato. (Pedindolhe que desse aos seus melhor *Tratamento.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 131.) (Que lhe fez o mesmo *Tratamento.* Lavanha, Viagem de Filippe 3. vers.) (Tão cruel *Tratamento.* Jacint. Freire, 73.)

Tratamento. O titulo, que se dà a alguem, *v. g.* de mercè, Senhoria, ou Excellencia. *Quempiam colendi ratio.*

Tratamento de alguem. O tratar, o conversar com elle. *Alicujus consuetudo, inis. Fem. Vid.* Trato. (Bom ensino, he *Tratamento* de homẽs bem doutrinados. Lobo, Corte na Aldea, 243.)

Tratante. O que trata em alguma mercancia, ou cousa semelhante. *Negotiator, is. Masc. Cic. Qui aliquo genere mercaturæ negotiatur. Columel.*

Tratante em carvão. *Negotium agit carbonarium. Carbonarium negotium* he de Plinio. (Que não sejão offendidos os *Tratantes.* Godinho, Viagem da India, 127.)

Tratar em algum genero de mercancia. *Aliquo genere mercaturæ negotiari. Columel.*

Tratar em linho. *Commercium lini habere.*

Tratar hum negocio. Ter à sua conta o manejo delle. *Tractare aliquid. Cic.*

Tratar com alguem hum negocio. *De aliquâ re cum aliquo agere.* Disse, que convinha mãdar Embayxadores a Pompeo, para tratar da paz. *Legatos ad Pompeium de compositione mitti oportere (dixit.) Cæsar.* Neste comenos chegârão Embayxadores dos Volscos, que vinhão a tratar da paz. *Inter hæc pacificatum Legati à Volscis venerunt. Tit. Liv.*

Tratar. Ter cuidado. *Aliquid curare. Cic.*

Tratar do governo da casa. *Rem familiarem solicitè administrare. Ex Cic.* Trata de sua consciencia. *Ad lancem divinæ legis omnia agenda perpendit. Nihil agit, quod iniquum putet,* ou *à rectâ cõscientiâ unquam discedit. Ex Cic.* Nós faremos isto, & vós tratai de outra cousa. *Faciemus, alia cura. Plaut.*

Tratar alguem particularmente. Ter trato com elle. *Vid.* Trato.

Tratar bem, ou mal alguem. *Bene, aut malè aliquem accipere. Cic.* Tratar com cortesia, & bom modo. *Tractare aliquem liberaliter. Cic.* Tratar mal, & com descortesia. *Aliquem duriùs tractare. Plin. Aliquem asperè tractare. Cic.* Tratar mal de palavras. *Aliquem verbis malè accipere.*

Tratar da sua saude. *Adhibere curam, & diligentiam in valetudine tuendâ. Cic. Indulgere valetudini.*

Tratarse bem. *Curare se molliter. Terent. Curare cutem. Juvenal.* Tratarse mal. *Parcè, ac duriter se habere. Terent. in Adelph.* Tratar a todos segundo o seu merecimento, & dignidade. *Singulos distinctè, gradatimque tractare. Ex Plin. Jun. lib. 8. Epistol. 2.*

Tratar hũa materia, discursando, ou escrevendo. *Aliquâ de re disputare, (o, avi, atum.)* ou *disserere, (ro, disserui, dissertum,) Aliquid tractare, (cto, avi, atum.) Cic.* Tambem dos dous primeiros verbos se usa com certos adjectivos, *v. g. Hæc, multa, ista, id,* & outros semelhantes; porém não se ha de dizer, *Philosophiam, aut Rhetoricam disputat, vel disserit,* mas *de Philosophia, aut de Rhetorica disputat, vel disserit.* Em quanto a *Tractare,* não me lembra de o ter achado senão com accusativo. *Euclides Geometriam tractavit.* O modo de tratar hũ assumpto, hũa materia, hũa questão. *Tractatio, onis. Fem. Cic.* A questão de q̃ agora se trata. *Quæstio, quæ nunc est in manibus. Cic.* Quando querem os Filosofos tratar hũa matèria, vão ajuntando tudo o que póde servir para a prova della. *Philosophi quamcumque rem habent in manibus, in eam, quæ conveniunt, congerunt omnia. Cic.*

Tratar verdade. *Vid.* Verdade.

TRATAVEL. Homem tratavel, com que se póde tratar, conversar; & ter negocios. *Homo commodus,* ou *facilis. Cic.* ou *Tractabilis. Plin. Jun.*

TRATEAR. Dar tratos. *Vid.* Tratos. (Hum marinheiro, a quem mandou *Tratear* o General. Britto, Viagem do Brasil, 31.)

TRATO. Tratamento. O modo com que se trata, se recebe, & se agasalha hũa pessoa. Dar bom trato a alguem. *Vid.* Tratar.

O trato da vida humana. O modo cõ que costumão os homens tratar huns cõ os outros. *Usus, vitaque communis,* ou *vita communis. Communis vitæ consuetudo,* ou *vulgaris hominum consuetudo, dinis. Fem. Quotidiana, assidua, urbana vita. Quotidianus usus, us. Masc. convictus, us. Masc, convictio, onis. Fem.* Neste proprio sentido diz Seneca Filosofo no cap. 3. do livro da Brevidade da Vida *Conversatio, onis. Fem.* O mesmo fazem Plinio Hist. & Quintiliano.

Trato particular com alguem. *Consuetudo, dinis. Fem. Cic.* Cresce a familiaridade com o trato continuo. *Familiaritas quotidianâ consuetudine augetur. Cic.* Ter muito trato com alguem. *Uti aliquo familiariter. Cic. Aliquo plurimum uti. Cic. Aliquem frequentare. Sallust. In consuetudinem alicujus se dare, se penitus immergere. Cic.* Abrir a hũa pessoa o caminho, para

para ter trato com outro. *Consuetudinem habere alicui cum altero. Cic.* Tenho muito trato com elle. *Usus mihi magnus cum eo. Cic.* Não tenho trato com elle. *Nullus mihi cum eo usus.* Ter trato na casa de alguem. *Alicujus domum frequentare. Salust.*

Trato. Amisade. Communicação. *Vid.* nos seus lugares. (El-Rey sentido do falso *Trato.* Mon. Lusit. tom. 7. 155. (Com *Trato* sincero, & puro. Ibid. pag. 154.)

Trato illicito. Amisade peccaminosa. *Vid.* Amancebamento.

Trato. Darse hum homem bom trato, ou mao trato. *Vid.* Tratarse bem, & tratarse mal. (Do mao *Trato*, & mortificação voluntaria. Queirós, Vida do Irmão Basto, 452. col. 1.)

Trato. Negocio, exercicio da mercancia, occupação em comprar, & vender. *Mercatura, æ. Fem. Cic. Negotiatio, onis. Fem. Seneca de Benefic. lib. 6. cap. 38.* Cidade de muito trato. *Civitas, negotiatione celebris, urbs mercatorum frequentiâ, ou frequenti negotiatore celebrata. Civitas negotiosa*, à imitação de Cicero, que chama *Negotiosa Provincia*, à Provincia, cujo governo tem muita lida.

Tratos. Tormento. *Vid.* no seu lugar. Tratos de cordel. *Fidiculæ, arum. Fem.* Dar tratos de cordel, para obrigar a confessar a verdade. *Fidiculis extorquere ab aliquo veritatem.* Deulhe tratos de cordel para saber, &c. *Fidiculis exquisivit de illo, cur, &c.* No cap. 33. da vida de Caligula diz Sueton. *Vel fidiculis se exquisiturum de Cæsonia sua, cur tantopere diligeret.* Tambem poderás dizer *Fidiculis*, ou *per fidiculas quærere*, ou *quæstionem habere de aliquo*, à imitação de bons Autores, que usaõ das ditas frases, pondo *tormentis*, ou *per tormenta*, em lugar de *Fidiculis*, & de *per fidiculas.* (Derão *Tratos* de cordel, & estirárão com nervos. Martyrologio em Portug. 239.)

Dar tratos ao juizo, para excogitar, ou entender algũa subtileza. *Ingenio plus satis laborare, ou ingenium torquere in excogitandis, vel percipiendis subtilioribus argutiis.* Na prefação do livro 8. diz Marcial, *Minus ingenio laborandum fuit.* Não foi preciso dar tratos ao juizo. Tã bem por Dar tratos ao juizo, poderás dizer com Ovidio, *Contendere animum*; ou com Cicero, *Contendere nervos ingenii*, assim como este Orador diz, *Contendere nervos industriæ.*

Trava. Viga atravessada, cujas extremidades descanção em duas paredes, pilares, ou columnas. *Transtrum, i. Neut.* O plural *Transtra* he de Vitruvio. *Tignũ, quod transversum à pariete in parietem porrigitur.* (Em cada lado das Torres hũa *Trava.* Mon. Lusit. tom. 3. 206. col. 1.)

Trava da Cruz. He a parte que atravessa. *Crucis brachium. ii. Neut.* (Hũa Cruz com duas *Travas.* Benedict. Lusit. tom. 1. 181. col. 1.)

Trava da Besta. Prizão dos pés. *Compes, edis. Fem. Terent.*

Travacontas. No sentido moral tomase por contenda, controversia. Tenho tido com elle hũas travacontas. *Mihi cum illo controversia est*, ou *aliquid fuit controversiæ. Ex Cic.*

Travadeira. Termo de carpinteiros, marceneiros, &c. He hum ferro, q̃ torce os dentes da serra. Não sey que tenha nome proprio Latino.

Travado. Cousas travadas. As que se tem mão hũas com as outras, por meyo do que as une. *Res inter se cohærentes*, ou *colligatæ*, ou *connexæ.*

Besta travada, ou peada. *Jumentum compeditum.* O adjectivo *compeditus, a, um*, he de Plauto.

Guerra travada. *Bellum excitatum*, ou *concitatum.* Por toda a parte era a guerra muy travada, *Cuncta bello ardebant. Ex Tit. Liv.* (Por onde naquelle tempo a guerra era muy *Travada.* Mon. Lusitan. tom. 5. 282. col. 1.)

Controversia bem travada. *Pugna xin disputando concertatio, onis. Fem. Cic.* Hũa controversia tão *Travada.* Mon. Lusitan. tom. 6. col. 2.)

Soldados travados na batalha: *Commissa acies.* Depois de travados, sobreveyo hum grande tremor da terra. *Commissam aciem, secutus ingens terræ tremor. Florus.* (sobentende-se *est.* Estavão os batalhoens tão travados. *Tam conferta erant agmina. Neut. Plur.* (Pelejavão a pé firme, &c. tão *Travados.* Jacinto Freire, pag. 54.) *Acriter,* ou *immoti pugnabant, tamque confertis ordinibus.*

Cavallo Argel travado. *Vid.* Argel.

TRAVÀDOS. Segundo João Jacobo Hofman no seu Lexicon Universal, tom. 4. fol. 491. col. 1. derão os Portuguezes este nome a huns ventos do mar Atlantico, que mais frequentemente reynão entre o Brasil, & a Africa, debayxo do Equador na altura de Guiné, do Cabo de Boa Esperança para o Cabo de Guardafú. Repentinamente sahem de hũa nuvem, & saõ taõ impetuosos, que revolvem tudo de cima para bayxo. Muito trabalho, & grandes perdas derão estes ventos aos Portuguezes, primeiro que a experiencia os ensinasse a livrarse dos perigos da navegação da India. *Vid. Maff. Histor. Ind. lib.* 1. Em hum dos montes do Cabo de Boa Esperança, pelo que se tem observado, se levanta hũa nuvemsinha, que brevemente cobre todo o monte, & logo os mareantes se acolhem ao mar alto, porque da coroa do monte sahe hum vento tão impetuoso, que çoçobraria toda a embarcação, que achasse na praya. Comparão este vento com o Tufaõ do mar da China, ou furacão da India.

TRAVADOURO do cavallo, & de qualquer besta, he a parte delgada da mão, ou perna, logo por cima da pata. Chama-se assim, por se travarem nesta parte as bestas. (Se tem o cavallo os *Travadouros*, & quartelles muito compridos. Alveytaria de Rego, 197.)

TRAVANCÔR. Cidade do Malabar, poucas legoas do Cabo Camorim para o Norte. *Travancorium, ii.*

TRAVAÕ. Cadea de ferro, presa a hũa argola. Serve de prender o pé do cavallo, por se não roçar à parede, & estar direito. *Ferreus compes, edis. Masc.*

TRAVAR. Pegar, unir hũa cousa com outra, tomada a metafora da trava da besta, que lhe prende os pés, ou da *Trave*, que assentada em duas paredes, facilita a communicação, & passagem de hũa para outra. Travar a besta. *Jumentum compedire,* (*dio, divi, ditum.*) Este verbo he de Varro. *Jumento compedes impingere. Ex Plaut.*

Travar pé com pé. *Crus crure implicare,* (*co, avi, atum,* ou *cui, citum.*

Travãose pés com pés: *Crura cruribus,* ou *pedes pedibus implicantur.*

Pé travado com pé. *Pes pede implicitus.*

Forcejando tres vezes, intricadas
Voltas daõ, logo tornaõ a firmarse;
Travãose *pois pés cõ pés, & cõ as usadas*
Tretas se afastaõ, para mais juntarse.
Malaca conquistada, liv. 11. oyt. 51.

Travar de alguem, ou travarlhe do braço. *Alicujus brachium,* ou *aliquem brachio prehendere,* ou *apprehendere. Ex Cic.* (*Travou* delle hum Soldado, dizendo, &c. Jacinto Freire, liv. 2. num. 148.) (*Travando vos* do braço, vos molesta. Lobo, Corte na Aldea, 170.)

Travar de palavras. *Contentiones habere cum aliquo. Cæs. Venire in contẽtionem. Cicer. Cum aliquo concertare verbis.* He imitação de Cicero, que diz, *Nunquam accidit, ut cum eo verbo uno concertarim.* (*Travàraõ* de palavras, Barros, 1. Decad. fol. 79.)

Travar pratica. Travar conversação. *Serere colloquia cum aliquo. Tit. Liv. Familiares cum aliquo sermones conferre. Cic. Copulare sermonem cum aliis. Plaut.*

Travar amisade com alguem. *Amicitiam cum aliquo inire. Cic.* (*ineo, inivi, initum.*) *Amicitiam cum aliquo jungere. Cic.* (*go, xi, ctum.*)

Travar grande amisade. *Conferre se totum ad amicitiam alicujus. Cic.*

Travar parentesco. *Affinitatem cum aliquo jungere. Tit. Liv.* (*Travando* parentesco huns, & outros. Mon. Lusitan. tom. 1. 149. col. 4.)

Travar peleja, batalha, travarse hum bata-

batalhão, ou hum Exercito com outro. *Certamen, ou prælium conserere. Tit. Liv.* (*ro, conserui, consertum.*) *Manum, ou manus cum hostibus conserere. Cic. Pugnam inter se conserere. Tit. Liv.* Travàrãose os Exercitos. *Acies totas implicuêre inter se. Virgil.* O travarse dos Exercitos. *Signorum collatio, onis. Fem. Cic.* Nenhuma outra cousa fazia Ariovisto, que travar todos os dias escaramuças com a sua cavallaria. *Equestri prælio quotidie contendit Ariovistus. Cæsar.* (*Travar* escaramuça. Mon. Lusitan. tom. 2. 142. col. 2.) (Neste valle começàraõ a *Travarse*. Monarc. Lusit. tom. 3. fol. 133. col. 2.)

Travar na boca. He causar nella hũa certa asperamente aspereza. Diz se da fruta verde, & de toda a cousa muito acida, & aceiba, porque aperta a garganta. As sorvas verdes travaõ na boca. *Sorba viridia fauces astringunt.*

Travarse a mão. *Vid.* Travo.

Trave. Lenho grosso, & comprido, cujas extremidades se assentão em paredes, para sustentar barrotes, assoalhados, &c. & serve para palãques, cadafalsos, & outras maquinas de madeira. *Trabs, bis. Fem.* ou *Tignum, i. Neut. Cæs.* Festo Grãmatico diz, *Trabs propriè duo tigna compacta*, mas não o prova, nem os bons Autores admittem esta douttrina. *Trabes* no nominativo singular por *Trabs* he antiquado.

Trave inteiriça, toda de hum pedaço. *Trabs perpetua. Trabes directæ,* (diz Cesar, *lib.6. Bell. Gall.*) *perpetuæ in longitudinem.* Traves de muitos pedaços juntos. *Trabes compactiles. Vitruv.* Philander, & outros Autores se persuadem, que o dito Autor chama a este genero de Traves, *Trabes everganeæ*, porèm veja o curioso o que diz Baldo sobre isto na declaração das palavras de Vitruvio, porque as razoens, que traz em contrario, não parecem mal fundadas.

Traves atravessadas no edificio, de parede a parede. *Transtra, orum. Neut. Plur. Vitruv.*

Cousa, que pela sua grossura se parece com trave. *Trabalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Trave. Prizão de cavallo. *Vid.* Pea.

Trave, parte de Fivela. *Vid.* Fivela.

Travejar. Assentar traves. Travejar paredes. *Super parietes trabes imponere. Ex Catone.*

Travês, ou Travez. Hũa mão travéz. *Transversa manus.* Não me he licito apartarme desta regra hũa mão travéz, (como dizem) *Ab hac regula mihi non licet transversum, (ut aiunt) digitũ discedere. Cic.* Se passares dalli hũa mão travéz. *Si tu ex isto loco digitum transversum, aut unguem latum excesseris. Plaut.* (Hum palmo, & hũa mão *Travéz.* Galvão. Gineta, 254.)

Dar a embarcação a travéz. He não obedecer ao leme; & não podendo emproar, ficar atravessada, com o lado ao vento. *Obliquè, ou transversè ferri.*

Sem governo a travéz posto o navio
Quasi no ponto extremo de perderse.
Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 73.

Dar com hũa cousa a travéz. Perdella de todo. (O primeiro homem deu com todo o genero humano a travéz. Vieira, tom. 3. 20. col. 1.)

Porse com alguem de mar em travéz. Apartarse de alguem, ficando mar intermedio; tambem he usado em sentido metaforico. (Não me porei com V. M. de mar em *Travéz*, ainda que elleja por àquem do mar. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 128)

Olhar de travéz. *Limis aspicere. Plin. Limis intueri. Idem. Transversa tueri. Virgil.3 Eclog.* Aqui poz o Poeta, *Transversa*, em lugar de *transversè*, ou *obliquè.*

Tu olhasme de Travès,
Pareces, como anojado,
Cuida em que são, & quem es,
Não te fiz desaguisado.
Franc. de Sá, Dial. Estanc. 3.

Quando se lavra, he necessario tomar sentido em abrir sempre os regos de travéz. *In arando, est observandum, semper ut transversus mons sulcetur. Columel.*

Travéz, substantivo. Termo da Fortificação. He hũa muralha atravessada ordinariamente nos baluartes, (sem que os nossos se podessem cobrir com alguns reparos,

reparos, ou *Travezes*. Jacinto Freire, livro 2. num. 102.) (Sobre a ponte lançaraõ pedras, & traves de tamanha grandeza, que a fizeraõ encurvar com o peso. Ibid. livro 2. num. 61.)

Travessa. Rua, que atravessa outras. *Via transversa, æ Fem* He de Cicero, que diz 6. *ver. Cæteræ urbis partes unâ latâ viâ perpetuâ, multisque transversis divisæ, privatis ædificiis continentur.*

Travessa de hum braço de mar. A acção de o atravessar. *Transfretatio, onis. Fem. Aull. Gell.* Fazer esta travessa. *Trãsfretare, (to, avi, atum.) Plin.* (Os mares daquella *Travessa*. Vieyra, tom. 9. 306. col. 2.)

Travessa. Caminho atravessado. *Transversum iter, itineris. Neut. Tit. Liv.*

Querem alguns que *Trames* sem mais nada signifique isto, fundados em que no livro 6. da Analogia diz Varro. *Trames à transverso dictus*, (o que não he grande acerto etymologico.) Os que derivão *Trames* do verbo *Trameo, as*, que no Poeta Lucrecio se acha, acertàrão melhor. Mas sem embargo disso, em dous lugares ajunta Tito Livio com *Trames*, o adjectivo *Transversus*; o que basta para nos persuadir, que este celebre Historiador não achava que *Trames* tivesse por si só este significado. Dalli tomando a travessa, se restituhio a Preneste. *Inde Præneste transversis tramitibus est regressus. Tit. Liv.* (Na *travessa* deste caminho, Barros, 4. Dec. fol. 245.)

A porta travessa de hũa Igreja. *Porta, quæ est à latere Templi*, ou *Porta Templi lateraria*. O adjectivo *laterarius, a, um*, he de Vitruvio.

Travessaõ. Vento travessaõ. He o q̃ entra num porto de mar pelo olho, & tira aos navios o sahir delle. *Ventus, egressui portûs adversus*, ou *adversissimus*. Este superlativo he de Cesar. (Pelo porto ficar aberto ao vento Leste, que he *Travessaõ*. Missaõ da Cochinchina, pag. 7.) (Era vento *Travessaõ*, & os mares andavão tão cruzados, & soberbos, que comião os navios. Jacinto Freire, liv. 2. num. 122.)

Temporal travessaõ. Tormenta occasionada do vento travessaõ. (Temporal *Travessaõ*, que deu com a mayor parte destas velas à costa. Barros, 1. Dec. fol. 131.

Travesseiro. He a modo de coxim, atravessado pela cabeceira da cama, para descanço da cabeça. *Transversum lecti cervical, is. Neut. Cervical.* he de Plinio; por almofada, em que descança a cabeça.

Travessia. O vento travessaõ. *Vid.* Travessaõ. (Que ha *Travessia* no Cabo. Barros, 3. Dec. fol. 103. col. 2.) (Amparados dos ventos *Travessias*, que entrão por cima da barra. Vida de Dom Fr. Bartholomeu, fol. 47. col. 4.)

Travesso. Meo. Malicioso. Amigo de fazer peças. *Improbus, a, um. Cic.* | *Versutè malignus, a, um. Horat. Malus, a, um. Plaut.*

Moço travesso. *Adolescens nequam. Nequior, & nequissimus*, saõ usados.

Não vi moço mais travesso. *Nunquã vidi adolescentem nequiorem. Ex Cic.*

Travessura. Natural, travesso. *Molesta voluntas, atis. Fem. Plin. lib. 9. cap. 59. Improbitas, atis. Fem. Malignitas, atis. Fem. Plaut. versuta malitia, æ. Fem.*

Hũa travessura maligna. *Ludificatio, onis. Fem. Improbum facinus, oris. Neut.* (Hiaõ disfarçados pelas ruas, fazendo *Travessuras*. Mon. Lusitan. tom. 1. 394. col. 2.)

Travez, ou Través. *Vid.* Través.

Travincavacar hũa casa. Embaraçalla com muito traste mal ordenado, & fato amontoado. He palavra do vulgo. *Conclave inordinatâ, & congestâ supellectili impedire, (dio, divi, ditum.)*

Travo. Tesaõ, ou contracção de nervos, que como *Trava*, ou *Trave* de besta, impede o movimento de algũa parte do corpo: Travo em as mãos. *Nervorum manûs distentio*, ou *contractio, onis. Fem.* (Os Altaneques saõ sogeitos a *Travos* em as mãos. Arte da caça, pag. 45.)

Traz, ou Tras. Esta particula hora he adverbio, & hora he preposição. He adverbio, quando se lhe não segue caso algum,

algum, como neste exemplo; por diante, por detraz, à mão dureyta, & à mão esquerda, para cima, para baixo. *Ante, ponè, ad dexteram, ad lævam, sursum, deorsum. Cic.* He preposição, quando se pões caso, regido por elle, *v.g.* Traz o Templo, ou por detraz do Templo de Castor. *Ponè ædem Castoris. Cic.* Virgilio diz, *Post carecta.* Tras os juncos.

Olhar para traz. *Respicere. (cio, spexi, spectum.) Cic.*

Deitar os cabellos para traz. *Retrò egere capillos. Quintil.*

Fazer pé atraz. Recuar. *Retro cedere. Tit. Liv. Retroire. Plin. Retrogradi, (gradior, gressus sum.) Idem.* Os Soldados veteranos, que em quatorze annos de serviço tinhão dado tantas provas do seu valor, fizerão pé atraz, vergonhosamente. *Post quatuordecim annos probata veteranorum manus, gradum retrò dedit. Florus, lib. 4. cap. 2.* Obrigar ao inimigo a fazer pé atraz. *Hostem gradu movere. Tit. Liv.*

Fazer pé atraz, no sentido metaforico. *Vid.* Ceder. *Vid.* Desdizerse. Não farei pé atraz. *Ego, quæ dixi, non mutabo.* Foi obrigado a fazer pé atraz. *Coactus est revocare, ou emendare quæ dixerat.* (Não me obriga a fazer pé atraz a instancia. Mon. Lusit. tom. 7. 197.)

Andar para traz. *Retrò incedere, (do, cessi, cessum.)* Andar para traz *retrocedere. (do, cessi, cessum.) Retro ambulare. Regredi. Cic. Plin.* O que anda para traz. *Retrogradus, a, um. Plin.*

Andar para traz, (no sentido figurado) Recuar, em lugar de se adiantar. Não fazer progresso algum nas letras, ou outra cousa, mas antes saber menos, descair, &c Anda para traz como caranguejo. *Ex transverso cedit, quasi cancer solet. Plaut. Nihil promovet. Nihil proficit.* Tornar a traz. *Retro ire. Plin.*

Assim dizia, & como quem descança,
Ou atraz torna, para dar mor salto.
Malaca Conquist. liv. 7. oyt. 71.

Zombaria, ou escarneo, que se faz por detraz. *Sanna postica, æ Fem. Pers.*

Trazeiro. Adjectivo. Cousa que fica na parte posterior. *Posticus, a, um. Tit. Liv.*

A porta trazeira de hũas casas. *Posticum, ti. Neut. Vitruv. Posticum, i. Neut. Horat.* Sahio por hũa porta trazeira. *Postico recessit. Horat.*

A parte trazeira de hum Palacio. *Postica pars Palatii. Posticæ partes ædium. Sueton.*

O quarto da parte trazeira da casa. *Posticulũ, i. Neut. Vitruv.*

Os trazeiros. Os que vem detraz. *Qui ponè sequuntur.* Os que vinhão detraz. *Qui ponè sequebantur.* (Com que os Trazeiros não ousavão, &c. Barros, 1. Dec. 136. col. 3.)

Os trazeiros, os ultimos. *Postremi, orum. Masc. Plur.* (Faz arredar os Trazeiros. Barros, 2. Dec. 17. col. 2.)

Trazeiro. Substantivo. O trazeiro. *Tergum, i. Neut. Cic. Vid.* Cesso.

Trazer. Tomar hũa cousa daquelle lugar, & polla neste. *Aliquid aliquo afferre, (fero, attuli, allatum.)* ou *apportare, (o, avi, atum.) Cic.* Traze cà aquelle livro. *Librum illum huc affer*, ou *ad me affer.*

Muy raras vezes nos trazem cartas tuas. *Nimiùm rarò nobis abs te litteræ afferuntur. Cic.*

Trouxerão me a nova da sua morte. *Allatum est mihi*, ou *ad me de morte ejus. Cic.* Em outro lugar diz, *allatus nuntius mortis ejus*, ou *de morte ejus.*

Trago-te hũa nova, q̃ folgarás muito saber. *Nuntium apporto tibi, cujus maximè te fieri participem cupies. Terent.* Que novas nos trazes? *Quid apportas? Terent.* Trazem nos por nova a morte de Cesar. *Afferunt*, ou *affertur fama*, ou *rumor ad nostras aures attulit, periisse Cæsarem. Cic.* Trouxerão, que Cesar hia para Capua. *Attulerunt Cæsarem iter habere Capuam. Cic.* Meu Deos, que boas novas que trago. *Dii boni, boni quid porto. Terent.* Falla como Gentio.

Trazer às costas. *Aliquid humeris gestare*, ou *humero ferre. Cic.*

Trazer ao pescoço. *Gestare collo. Plin.*

Trazer nas mãos. *Gestare in manibus. Terent.*

Terent. Tenho trazido este menino hum pouco nas mãos. *Ego puerum tantillum in manibus gestavi meis. Terent.*

Dize, donde te vierão estes brincos? Trouxemos a filha de meu amo. *Eloquere, unde sunt hæc citò crepundia? Mea hæc herilis gestitavit. Plaut.*

Trazer em carruagem: *Aliquid advehere, convehere, vehere. Cic.* (*veho, vexi, vectum,*) *Aliquid devehere. Tit. Liv.* ou *advectare. Tacit.* a cavallo *Equo*; em barco *lintre*; em carro, *Plaustro.*

Trazer para dentro. *Inferre. Cic.*

Trazer nas ancas. *Clune vehere. Cic.*

Trazer hum anel no dedo. *Digito annulum gerere. Plin.*

Trazer nos olhos. Amar muito. *Gerere aliquem in oculis. Terent.* Trazer no coração. *Gestare aliquem in sinu. Terent.*

Trazer soccorro a alguem. *Portare alicui auxilium. Sallust.*

Trazer. Citar. Allegar. Trazer hum exemplo. *Afferre exemplum. Cic.* Trazer para sua justificação. *Afferre ad defensionem. Cic.* Que ha de trazer para se justificar? Os seus poucos annos? *An ætatem afferet? Cic.*

Trazer ao Juiz, ou perante o Juiz. *Adducere aliquem in Judicium. Liv. Cic. Aliquem in jus ducere. Terent. Aliquem sistere. Cic.* (*sisto, stiti, statum.*)

Trazer à presença de alguem. *Adducere ante oculos*, ou *coram. Terent.*

Trouxe ama para o menino. *Puero nutricem adduxit. Terent.*

Trazer a sua origem, a sua descendencia de alguem. *Genus ab aliquo ducere. Ovid.* (*Trazia* sua descendencia dos Godos. Mon. Lusit. tom. 2. col. 2.) (*Trazer* origem diversa. Mon. Lusit. tom. 1. 28.) *Initium ab alia re ducere. Cic.*

Trazer guerra com alguem. *Bellum cum aliquo gerere. Cic.* (*Trouxerão* continuas guerras com os Romanos. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 1. col. 1.)

Trazer na memoria, no pensamento. *Vid.* Memoria. *Vid.* Pensamento. Trazer à memoria. *Alicujus rei memoriam, revocare. Cic.*

Trazer nas palmas, na cabeça. *Vid.* Palma. *Vid.* Cabeça.

Trazer ante os olhos. De dia, & de noite trago diante dos olhos a vossa pena. *Mihi ante oculos, dies, noctesque versatur mœror vester. Cic. Vid.* Representarse. (Devião *Trazer* ante os olhos as condiçoens. Correcção de abusos, 135.)

Trazer vontade, trazer boa, ou má vontade, bom, ou mao animo. Trago boa vontade de comer. *Esuriens advenio, ciborum aviditate ductus accedo.* Trago para te ouvir o espirito livre, & desembaraçado de cuidados. *Animum vacuum ad te audiendum affero. Cic.* Trago vontade de fazer, &c. *Hac mente venio, ut, hoc veni consilio, ut, &c. causa hæc veniendi est, ut hoc faciam.* (*Trazia* vontade de se apoderar, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 5. col. 2.)

TRAZIDO de hum lugar para outro. *Ductus*, ou *deductus, a, um.* Homem trazido, ou vindo das terras mais remotas. *Homo deductus ex ultimis gentibus. Cic.*

Ser trazido a juizo, ou perante o Juiz. *Deduci in jus. Cic.*

Trazido em outros sentidos, *Vid.* Trazer.

TRAZÔLA. *Vid.* Trasola.

TRAZ-OS-MONTES. Provincia de Portugal, assim chamada a respeito da Provincia de Entre Douro & Minho, que lhe fica ao Occidente detraz dos montes, ou serra do Marão, que as divide. Termina-se pela parte do Meyo dia, & Oriente com o Rio Douro, & pela do Norte com o Reyno de Galliza. Na sua mayor extensão tem de Levante a Poente, isto he, de Lanavezes ao Rio Mação, duas legoas àquem de Alcanices 36. legoas, & de Norte a Sul, isto he, de Portela de Homem, atè Urros de Ponte de Vilvede 34. & assim tem de circuito 130. legoas, & està na mesma altura de 41. graos, como o Minho. Ha nesta Provincia duas Cidades, a saber, Miranda, que tem Bispo, & Bragança, que o não tem, & he da jurisdição de Braga. As Villas principaes saõ Villa Real, Torre de Moncorvo, Freixo d'Espadacinta, Chaves,

vès, Villaflor, Montalegre, Monforte, Outeyro, Mogadouro, &c. Os principaes rios saõ Tua, Maçaõ, & Labor. Nella ha duas Comarcas sò del-Rey, a saber, Miranda, & Moncorvo. O mais tudo he de Donatarios, entre elles saõ os principaes, Duques de Bragança, os Tavoras, os Sâ-payos, & os Menezes. *Provincia Transmontana.*

TRE

TREBELHAR. Palavra antiquada, derivada do Castelhano tambem antigo *Trebejar. Vid.* o que temos dito na etymologia de *Trabalhar.* Segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhano, & Francez *Trebejar* he jugar o xadres, ou brincar, como fazem os rapazes quando dão voltas, confusamente misturados. Tambem em Portuguez antigo *Trebelhar*, era *Brincar*, ou bulir com varias cousas, & correr de hũa parte para outra.

Per mil goivos Trebelhando
Oy, oy, bes tombrego.

São versos de Gonçalo Henriques à sua querida Oriana, citados na Chronica de Cister do P. Fr. Bernardo de Britto, fol. 347.

TREBELHO. Palavra antiquada. Diz Duarte Nunes de Leão no seu livro da origem da lingoa Portugueza, pag 114. que se acha em escrituras antigas, & que valia o mesmo que *Brinco.*

Trebelho. Peça de jogo de xadrez. *Vid.* Xadres. (Jugando o Enxadrez, cõtou os *Trebelhos*, & disse ao companheiro, com quem tinha armado o jogo: Eu tinha mais hũa peça. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 21.)

TREBISONDA. Antiga, & famosa Cidade da Cappadocia, na Asia Menor, na Costa do Ponto Euxino. Pelo espaço de duzentos annos, foy cabeça do Imperio do mesmo nome, & assento da Corte dos Emperadores Gregos. Neste Estado se comprehendia a Cappadocia, a Paphlagonia, o Ponto, & outras Provincias. Hoje he o que chamão *Natolia.* *Trapezus*, *untis. Fem. Mela. Vid.* Trapizonda.

TREBUCAR, ou Trabucar. Derivase do Italiano *Traboccare*, que significa *Tresbordar*, & às vezes *Precipitar. Vid.* Trabucar. (Houvera de *Trebucar* o batel. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.)

TREBÛCO. *Vid.* Trabuco. Jà estava acabado o termo da tregoa. *Jam induciæ exierant*, ou *Tempus induciarum exierat. Tit. Liv.*

TREÇADO, ou Terçado. *Vid.* no seu lugar. (Com hum *Treçado*, que o Elefante trazia na tromba. Queirós, Vida do Irmão Basto, 336. col. 1.)

TREÇÒ. Termo de alta volataria. Os Altaneiros chamão aos machos das Aves de rapina *Treçòs.* Açor *Treçò*, Esmerilhão *Treçò*, quer dizer *Açor macho*, *Esmerilhaõ macho.* Aqui he necessario advertir, que as femeas destas aves se chamão *Primas*, não porque a *Prima* seja aquella, que naceo primeiro no ninho, (como alguns erradamente cuidão) mas porque a pratica da caça de Altenaria foy inventada para Reys, & nobres do mundo, & por policia Falcão femea, & Falcão macho, se mudou em Falcão prima, & falcão *Treçò. Vid.* Prima.

TREÇOL do olho. *Vid.* Terçol.

TREDOR. *Vid.* Traidor.

TRÊDO. Tredor. *Vid.* Traidor. (q os *Tredos*, & maos. Barr. 2. Dec. 226. col. 2.)

TREDORA. Traidora. *Mulier, quæ prodit. Proditrix*, não he Latino.

Trédora. Enganosa. Tredora esperança. *Spes fallax. Cic.*

Cada hora me acho enganado
Desta esperança Tredora.

Franc. de Sà. Eclog. 1. num. 43.

TREDORAMENTE. Deslealmente, à falsa fé. *Perfidiosè. Auctor ad Herenn. Proditorum more.* (Ao fim a houve *Tredoramente* em tempo, que &c. Mon. Lusit. tom. 2. 267. col. 1.)

TREFO. Sagaz, & dissimulado com malicia. *Versutus, a, um. Cic. Subdolus, a, um. Plaut. Versipellis. Masc. & Fem. Plaut.*

O Adagio Portuguez diz:

Teu amigo he o *Trefo*, se te encobre seu segredo.

segredo. Duarte Nunes de Leão no seu livro da origem da lingoa Portugueza, põem esta palavra no numero das que os homens polidos não devem usar.

Tregeitadôr. O que faz tregeitos. *Vid.* Tregeitos. (Os muchachins, & *Tregeitadores* hião diante. Miscellanea de Leytão, 321.)

Tregeitos. Falsas apparencias nas acçoens, subtilezas de mãos. Illusões no gesto com que se engana a ignorante credulidade. *Præstigiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

O que faz tregeitos. *Præstigiator, is. Masc. Cic.*

A mulher que faz tregeitos. *Præstigiatrix, icis. Fem. Plaut.* (De tal sorte se entregarão a estes *Tregeitos*. Mon. Lusitan. tom. 1. 248. col. 4.)

Trêgoa, ou Tregoas. Suspensaõ de armas, & cessação de hostilidades, até certo tempo, entre inimigos, que estão em guerra. Deriva-se de *Treuga*, que (segundo Vossio, & outros) na bayxa Latinidade significava o mesmo. Teve este nome sua origem de hum Decreto, que no anno de 1020. se fez em França contra os Particulares, que sem respeyto das leys, & sem medo dos Ministros da Justiça, se fazião licito todo o genero de violencia contra as casas, terras, & as proprias pessoas de seus inimigos, queymando, assolando, devastando, &c. Para obviar a tão crueis desordens, em França primeiramente, & depois em outros Reynos, os Bispos, & Baroens passárão hũ Decreto, em q̃ sob graves penas prohibirão que se fizessem semelhantes hostilidades nas Igrejas, Mosteyros, & moinhos, & nas pessoas Ecclesiasticas, mulheres, mercadores, & lavradores, ao qual Decreto derão o nome de Paz. E para pôr cobro nas continuas desordens, que se fazião no Reyno, nas propriedades, & nas pessoas dos leygos, foy prohibido, que se executassem violencias da noyte da quarta feria até a manhãa da segunda feria, & isto pela veneração que se deve à memoria dos ultimos dias da vida de nosso Senhor Jesu Christo, & este interstício de hostilidades foy chamado *Tregoa*. E os violadores de hum, & outro Decreto, forão declarados excommungados, & sogeytos a outros castigos; o que foy confirmado por quatro Concilios, & ainda hoje se vê hum titulo deste Decreto nos Decretaes. Aos quatro dias da semana, em que se guardava a *Tregoa*, o Concilio de Claramonte em Alvernia, anno de 1095. acrecentou o tempo do Advento até a festa dos Reys, & mais outros dias do anno, com a observancia dos quaes foy tolerada esta guerra dos Particulares, em França alguns duzentos annos, até o reynado de S. Luis, que a extinguio. Tregoas. *Induciæ, arum. Fem. Plur. Belli feriæ*, ou *Pax castrensis. Ex Var.* 3. *Pactitia pugnæ cessatio. Aul. Gell. lib. 1. cap. 3.*

Fazer tregoas. *Inducias facere. Cic. Inducias inire. Plin. in Pan.*

Aquelle que depois de fazer com o inimigo tregoas para trinta dias, sahia de noyte a assolar o campo (porque as tregoas eraõ para de dia, & não para de noyte.) *Ille, qui cum triginta dierum essent cum hoste pactæ induciæ, noctu populabatur agros, quod dierum pactæ, non noctium, induciæ. Cic.*

Elle diz, que não tinha ouvido fallarem pazes, nem tinha feito tregoas antes desse tempo. *Ne ante ea quidem se aut de pace audisse, aut inducias pepigisse dicit. Tit. Liv. Pepigisse* vem do antigo verbo *Pago*, & não de *Pango*. Veja o curioso a Vossio no cap. 27. do liv. 3. da Analogia.

Que entre tanto continuárão as tregoas, até que os que o fossem buscar, pudessem ter vindo. *Interea manerent induciæ, dum ab illo rediri posset. Cæsar.*

Tirárãolhe em castigo hũa parte das suas terras, & concederãolhe hũa tregoa de cem annos. *Agri parte multatis, in centum annos induciæ datæ. Tit. Liv.*

Aos Sabinos nenhum soccorro foi dado em nome do publico, tão grande foi o respeito, que os *Vetenses* tiverão à tregoa, que elles tinhão assentado com Romulo. *Publico auxilio nullo adjuti sunt Sabini, valuitque apud Veienses pacta cum*

Romulo induciarum fides. Tit. Liv.

Tregoas. Metaforicamente. Tambem se usa da palavra *Induciæ*, tanto assim, q̃ chama Plauto às *Ferias*, ou ao tempo, em que ficão suspensos, os litigios, & as demandas, *Induciæ litium*; & assim poderás dizer *Induciæ morbi*, *doloris*, *&c.* Esta doença não dà tregoas. *Ab hoc morbo nullæ sunt induciæ.* Doença que tem tregoas. *Cessans morbus. Horat.*

Nunca me dão tregoas os achaques. *Nunquam vaco valetudine adversâ. Ex Celso.*

Porèm de Mello o sentimento grave
Fazer Tregoas *cõ a dor naõ consentia.*
Malaca Conquist. liv. 8 oyt. 27. (As noytes, em que a natureza dà *Tregoas* ao trabalho. Mon. Lusit. tom. 7 fol. 150.)

Treiçaõ. *Vid.* Traição.

Train de Artilharia. *Vid.* Trem.

Treinar. (Termo de alta volataria.) He ensinar as aves a que peguem naquellas ralés, nas quaes os Falcões, nem Açores, não havião de pegar nunca; senão por industria do caçador. E assim querendo elle que o seu Falcão mate Garças, ou patos bravas, dàlhe de comer, *Gallinha v.g.* em cima da pata mansa, & faz que pegue nella, & o mesmo faz na Garça, & no Milhano. Para que o Falcão, ou Açor, assim costumado a comer sobre estas aves, tendo perdido o medo dellas, lançando o à brava pelo ar, afferre nella, & a embarace atè ser soccorrido; & deste modo se treina cada ave em sua Ralè, o Gavião no Francelho, & Pega. A este ensino, & acção chamão *Treinar*, & ao que lhe lanção chamão *Treina*. *Treinar* o Açor em Adens, & Grous. *Persequendis, capiendisque Anate, & Grue accipitrem initiare.* (Querendo o Caçador que o seu Açor mate Abetarda. O *Treinarà* em os patos mansos. Arte da caça, pag. 27. vers.)

Treito. Sogeito. He treito a ter dor de cabeça, a este, ou àquelle mal. *Vid.* Sogeito.

Trella. O couro, em que o caçador prende o galgo, para caçar com elle. *Lorum, i. Neut.*

Tenho galgo preso na trella. *Canem intendatorem loro tenere.* He de Seneca Poeta, que diz, *Umbrum canem loro tenere.*

Sabujo de trella. He o que preso nella, vay puxando pelo caçador, levando o pelo rasto da Rez, atè achar. *Canis, loro trahere nitens venatorem ad prædam.* (Caçar com cães de *Trella*, se faz com pouca gente, & he caça muito trabalhosa. Galvão, tratad. da Gineta, 323.)

Presos nas Trellas *os Libreos gemiaõ,*
Que a sahir, & afferrar se aparelhavaõ.
Ulyss de Gabr. Per. Cant. 7. oyt. 18.

Da Trella *o Alaõ castiço desatado.*
Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 108.

Trem, ou Trein. Deriva-se do Francez *Train*, que significa o mesmo, & *Train* se deriva do verbo Latino *Trahere*, que he *Tirar*, ou *Puxar* por algũa cousa, ou *Arrastar*. E assim chamamos *Trem do Principe*, os seus domesticos, & a mais gente, porque puxa a sua pessoa, quando faz jornada; & *Trem da Artilharia*, saõ as peças de campanha, os canhoens; & carretas, que puxão por elles. O Trem de hum Principe *Principis comitatus, us. Masc. Principis familia, æ. Fem. Principis domestici, orum. Masc. Plur.* (O Trem do Emperador. Vieyra, tom. 9. 28. col. 2.)

Trem da Artilharia. *Bellicorum tormentorum instructus, us. Masc.* (Graõ Trem de artilharia. Ciabra, Exhort. Milit. 53. vers.) Tambem ouvi dizer; *Trem de cozinha*, mas não a pessoa, que se presaste de fallar com propriedade.

Tremalho. Rede, que se arma, ficando alta, com que se pescão assim as sardinhas no mar, como os peyxes nos rios. Arte da caça, 81.

Tremante. Cousa que està tremendo. *Tremens, omn. gen. Tremebundus, a, um. Cic.*

Voz tremente. *Vox tremens. Cic. Vox tremebunda. Auct. Rhetor. ad Herenn.*

O Grego o ouve, a quem com voz Tremante
Dizia, &c.
Ulyss. de Per. Cant. 5. oyt. 50.

Tremar. Descompor os fios de hũa tecedura. *Texturam dissolvere, (solvo, solvi, solutum.)*

Tremedál. Campo ensopado em agôa, ou espaço de agoas lamarentas, em que com pouco movimento, que se faça, treme tudo, & assim se chamou *à tremendo.* (Se sente bulir a terra como hum *Tremedal* apaulado. Chorograph. de Barreiros, fol. 156. vers.) (Naquelle *Tremedal* de arrozes. Barros, 4. Dec. 466.

Tremedôr. Peyxe tremedor. Derão os Portuguezes este nome a hum peyxe do Rio de Sofala, a que os Cafres chamão *Thinta.* Tem pelle como de cação, quasi preta, muy aspera, & grossa. O mayor que se acha desta casta, he de hum covado. Nenhũa pessoa o póde tomar na mão em quanto está vivo; & se alguem o toma, causa tão grande dor nella, & em todo o braço, que parece lho desfazem por quantas juntas tem; mas como morre, passa a dor. He muito saboroso, & estimado. Fr. João dos Santos. Histor. da Ethiopia Oriental, fol. 39. col. 2. Parece que differe do peyxe, a que commummente chamamos *Tremelga. Deste Tremedor*, diz o P. Francisco de Sousa, Oriente Conquistado, pag. 833. Quando logo o tirão vivo d'agoa, & o tomão na mão, treme de quando em quando, & quando lhe dá este tremor, communica a mesma qualidade ao braço de quem o sustenta, & o faz tremer. Dizem alguns, que não faz este effeito nos que saõ virgens, mas o contrario mostrou muitas vezes a experiencia.

Tremelear. *Vid.* Tremolar.

Tremelga. He peyxe do mar, cartilaginoso, a modo de Raya, de figura orbicular, se lhe cortarem o rabo; tem a cabeça tão sumida, que só se lhe enxergão os olhos, & estes muy pequenos. Tem boca pequena, & sem lingoa, & por cima da boca huns furos, que lhe servem de ventas. Tem este peyxe muita differença nas costas. Huns tem nellas cinco manchas negras, & redondas da feyção de olhos; em outros negrejão menos as manchas, em outros não se vem estas nodoas, mas tem as costas todas salpicadas de manchas pequenas. Tem hũa tão efficaz propriedade de adormentar o braço do pescador, sem tocallo, que desde a sedela atè a canna, & da cãna atè o braço do pescador se communica a sua virtude narcotica. Sustenta-se nas vasas do mar, & do Nilo, donde escondido, entorpece com este vapor stupefaciente peyxinhos, lagartichas, & outros insectos, de que vive. Este peyxe, ainda que faça no seu ventre seus ovos, delle sahem vivos seus filhos. *Torpedo, dinis. Fem. Cic.* (*Tremelgas*, que hora lançavão no areal. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 231.)

Tremendamente. Terrivelmente. *Horrendum in modum.* (Degradallo das Ordens, & despirlhe *Tremendamente* o habito. Vieyra, tom. 9. 169.)

Tremendo. Terrivel. Formidavel. *Tremendus, a, um. Ovid.*

Trementína. Resina, ou goma da arvore, a que chamão *Terebinto. Vid.* Terebentina. (Deitar dentro na puntura hũa gotta de oleo de *Trementina.* Cirurg. de Ferreira, 267.)

Tremer. Sentir miudamente nas carnes hum abalo preternatural, causado do frio, do medo, ou da fraqueza do corpo. *Tremere*, (*mo, mui*, sem supino.) *Contremiscere*, (*sco, mui*, sem supino.) Cic. Plinio Histor. diz de mais. *Intremere*, & *intremiscere.*

Hum frio, que faz tremer. *Tremulum frigus.* Cic. Começárão à tremerlhe as mãos. *Incidit tremor manibus. Horat.*

Muitas vezes sinto em mim proprio, que me faço branco, & que estóu tremendo n'alma, & no corpo todo, quando quero começar a fallar em publico. *In meipso sæpissimè experior, ut exalbescam in principiis dicendi, & totâ mente, atque omnibus artubus contremiscam.* Cic. Em outro lugar diz, *toto corpore contremisco.*

Quando todo o corpo està tremendo. *Cùm totum corpus intremuit. Cels. lib. 3. cap. 3.* aonde falla em muitas castas de febres.

O Adagio Portuguez diz:

Comer toda a vianda, tremer toda a maleyta.

Tremer de medo, que succeda algũa cousa. *Aliquid tremere.* He de Tito Livio.

vio, que diz, *lib.2 Belli Pun. In ea Civitate virgas, ac secures Dictatoris tremere soliti sunt.* Seneca diz, *non contremiscamus injurias, vulnera, &c.lib.8. Epist.66.*

Esteu tremendo de medo. *Timore perculsus contremisco.Cic.*

Fazer tremer de medo. *Magnum alicui timorem injicere*, ou *incutere*, *magno timore aliquem percellere.* Só nos Poetas acho *Tremefacere*, & particularmente em Virgilio, que diz 9. *Æneid.*

Annuit, & totum nutu tremefecit Olympum.

Tremer. Perder a sua firmeza, & estabilidade natural, fallando na terra. *Tremere*, ou *movere*, usando deste ultimo verbo, como se fora neutro, a imitação de Tito Livio, que no fim do livro 11 diz. *Terra movit in foris publicis.* Nas praças publicas tremeo a terra. Sueton. & Aul Gell. usaõ do dito verbo nesta mesma fórma.

TRÊMEZ, ou Tremezinho. Trigo tremezinho. O que no espaço de tres mezes nace, & já maduro se colhe. *Triticũ trimestre. Plin.*

TREMIDO. Linhas tremidas. Termos da Carta de marcar. São hũas meyas linhas, com que se pintão os ventos intermedios. Na Carta Portugueza, os oyto rumos principaes se costumão pintar de tinta preta, os meyos, ou meyas partidas de cor verde, & as quartas de cor vermelha. Mas nas Cartas Estrangeyras, os oyto rumos principaes se pintão com hũas linhas pretas grossas, os intermedios cõ pedaços de linhas cortadas, ou *Tremidas*, & as quartas com linhas mais delgadas, continuas, & todas pretas. Pimentel, Arte de navegar, 70.

TREMISSES. Moeda antiga, que valia a terça parte de hum soldo daquelle tempo. Segundo a Prosodia do P. Bento Pereyra: *Tremis, genit. Tremissis*, era moeda de oyto vintens, ou de seis vintens, & treze reis. (Cada pessoa, que leva hũa moeda, chamada *Tremisses*. Mon. Lusit. tom.2.fol.199. col.4. na traducção do segundo Concilio Bracharense.

TREMÔÇO, ou Tramoço. Deriva-se do Catalão *Tramuzo*, ou do Castelhano *Altramuz*. Planta, que bota hum sómente talo, & este redondo, direyto, felpudo, povoado de muitos raminhos, vestidos de folhas muito retalhadas, a modo de mão aberta, de cor de verde mar por cima, alvadias, & lanuginosas por dentro. Na summidade do talo sahem as flores em feição de espiga, brancas, & pegadas a huns pezinhos; aos quaes depois de cahidas succedem hũas bainhas chatas, pegadas hũas às outras; & em cada hũa dellas cinco, ou seis grãos, mayores que ervilhas grossas, redondinhos, mas chatos, duros, & amargosos; porém postos de molho se fazem tenros, & doces. *Lupinum, i. Neut. Plin. Columel. Lupinus, i. Masc. Martial.* Querem algũs, que se chame este legume *Lupinus, à lupo*, porque hum, & outro he devorador, o Lobo devorador da rez, que apanha, & o Tremoço devorador da terra, onde se cultiva.

Tremoços de cão. No livro 4. sobre Dioscorides, c. 82. diz Laguna, q̃ os Portuguezes dão este nome à Planta, que os Gregos chamão *Apocynon*. He hũa especie de arbusto, que lança hũas varas direitas, & folhas compridas, largas, & espessas, como as da herva Babosa, brácas, & cheas, como tambem as mais partes da dita planta, de hum humor branco como leyte, acre, & amargoso, & hũas flores, como espigas, amarellas, & retalhadas, & ao pé dellas sahem huns fructos, grossos, pendentes dous, & dous de hum pé, grosso, duro, & curvo. Chamãolhe Tramoços de cão, porque dizẽ que mata aos cães. Tambem mata os lobos, & as rapozas. O çumo das folhas he hum cruel depilatorio, & tomado por boca, purga tão valentemente, que causa mortaes dysenterias. *Apocynum. Ægyptiacum*, ou *Syriacum*. Outros lhe chamão *Esula Indica*. Seu nome commum no Egypto he *Offar*, & nos Alpes *Beidelsar*. No seu livro da origem da lingoa Portugueza, pag. 6. Duarte Nunes de Leão, diz. *Thermoços*, a fim de derivar do Grego *Thermos*, ou *Thermi*, que

quer dizer *Calor*; mas não acho, que este legume seja tão calido, que lhe convenha esta derivação.

O Adagio Portuguez diz:
Não faço mais caso disso, que de hum Tremoço.

Tremolar as bandeyras. Dar às bandeyras hum certo movimento, & agitação no ar. *Signa movere. Vexillum vibrare*, ou *quatere*, (*tio, quassi, quassum.*)

Pizando os estandartes vitorioso,
Que contra ti Tremola *o Mouro avaro.*
Ulyll. de Gabriel Per. Cant. 4. oyt. 87.

Tremolar a bandeyra. Ser agitada do vento. *Fluitare*, (*o, avi, atum.*) Em varios Poetas Latinos achamos os modos de fallar que se seguem.

Vexilla undatim mediis pandunutr in auras;
Crispa susurranti fluitant vexilla Notorum
Flamine.
Undatimque levi fluitantia carbasa vento,
Ostentant Marsis speciem,
Latèque videres
Surgere purpureis undantes anguibus hastas,
Serpentumque vago Cælum sævire volatu.

(*Tremolando* no tope da nossa Capitania as Chagas de Christo. Vieyr. tom. 9. 212.)

Tremonha. Deriva-se do Francez *Tremue*, ou *Tremie*, que significa o mesmo. He na atafona hum vaso de pao, à modo de pyramide trastornada, em que se deyta o trigo que cahe na mò, para se fazer farinha. *Infundibulum, i. Neut.* Vitruvio no cap. 10. do livro 10. diz. *In quâ machina impendes infundibulum subministrat molis frumentum, &c.* (Como faz o trigo na *Tremonha* da atafona. Couto, 4. Dec. fol. 139. col. 3.)

Trêmor. Involuntario, & frequente movimento do corpo, ou de algũas parte delle, procedido ou da humidade dos nervos, cheyos de humores grossos, & viscosos, ou da fraqueza da faculdade motiva, ou do medo, ou de outra payxão. Destas causas sobreditas procede hum vicio de dous movimentos successivamente contrarios entre si; hum que se faz para bayxo, pelo pezo da mesma parte tremula, outro, que a faculdade faz para cima, levantando a parte tremente. Differe o tremor da convulsaõ, porque na convulsaõ se encolhe a parte, & fica encolhida, & retezada de tal sorte, que não obedece à vontade da pessoa, que a quer mover; como obedece no tremor. Differe da Paralysia; porque nesta não se levantaõ as partes, ou raras vezes; & no Tremor se levantão, & abayxão: differe da palpitação; porque nesta não se move toda a parte, mas só a carne; principalmente a pelle; differe finalmente do Rigor, porque neste ha dor, & no Tremor a não ha. *Tremor, is. Masc.* O tremor he ordinario nos velhos, nos convalecentes, nos que bebem demasiado, & nos que bebem agoa fria, estando fracos, & nos que se demasião em actos venereos. *Tremor, is. Masc. Cic. Nervorum trepidatio, onis. Fem. Seneca.*

Tremor da terra. *Vid.* Terremoto.

Chama Seneca aos tremores da terra, *Tremores labantis soli.*

Tremor do mar. *Vid.* Marimoto.

Trempe. Instrumento de ferro, redondo, ou triangular, sustentado com tres pés, no qual se assenta hũa caldeyra, ou outra cousa para se aquentar. *Instrumentum ferreum tripes, edis. Neut.*

O Adagio Portuguez diz:
He dourado, avisado, & fermoso como as *Trempes.*

Trempes do veado. No fim dos seis annos, pouco mais, aperfeiçoão os veados as tres pontas, que tem no alto, a q̃ os caçadores chamão *Trempes*. Galvão, trat. da Gineta, 338.

Trêmulo. Diz se de varias cousas, que tem hũa certa agitação, & movimẽto a modo de tremor. Lança tremula. *Hasta vibrans*, ou *lancea vibrata, æ. Fem.*

Assim por entre Arabigas cohortes
Vibrando a lança Tremula *por rayo.*
Galleg. Templo da Memor. liv. 2. Estãc. 156.

Resplandor tremulo. *Tremulus splendor.*

Anda pelas paredes, & telhado
Tremulo *aqui, & alli desassegado.*
Camões, Cant. 8. oyt. 87. Falla no lume reflexo de hum espelho.

Bem como quando o do humor falta, espira
A vela, que entre os Tremulos *desmayos*
Com mòr luz, breve espaço resplandece,
O vigor esforçando, que fallece.

Malaca Conquistada. liv. 11. oyt. 58.

Tremulo. Assim chamão os ourives a certo brinco de mulher para a cabeça; consta de hũa, ou mais pedras, presas por tarracha a hũa agulha com hum fio voltado, a que chamão *Recrù*, que causa o tremor da pedra. Tambem chamão *Tremulo* qualquer flor esmaltada, com pedraria, ou sem ella. Não temos palavra propria Latina, porque ao luxo das antigas Damas Romanas faltou este genero de adorno. Chamãolhe tambem flores tremulas, porque estas joyas da cabeça saõ de diamantes, ou outras pedras, imitando as flores naturaes.

Tremuras. He palavra do vulgo. *Vid.* Apertos. Angustias.

Trena. Fitinha estreita de linho. Serve para entrançar cabellos, atar ceroulas, &c. *Linea taeniola, æ. Fem.* Este diminutivo he de Columella. Tambem se chama *Trena* aquella casta de fitinha, engomadinha, que às vezes se préga com belmazes.

Trença. *Vid.* Trança. (Em cujos calçeens, & vestidos se não vissem *Trenças* de ouro. Mon. Lusit. tom. 1. 258. col. 1.)

Trepadeira. Compete este nome a muitas hervas, que trepão. Mas com particularidade chama-se assim a herva, a que os Latinos chamão *Convolvulus*, do verbo *convolvere*, porque se pega, & enrosca com as plantas vizinhas. Ha de muitas especies; das duas mais cõmũas, a primeira tem folhas como de Hera, mayores, mais brandas, & mais molles, que as da primeira; dà flores brancas, que tem figura de sino: as flores da segunda especie, tem a mesma figura, mas saõ mais pequenas, & às vezes de cor de rosa, ou purpureas. Hũa, & outra especie tem leyte. São detersivas, aperitivas, resolutivas, vulnerarias; boas para apostemas nos ouvidos, &c. *Convolvulus, i. Masc. Plin.* Chamão os Boticarios à primeira especie. *Convolvulus maior albus; Malacocissus, smilax lævis maior*, & à segunda especie, *Convolvulus minor arvensis, volubilis minor, Helxine Cissampelos, Scamoniaca parva, &c.* (A herva *Convolvulo*, a que o povo chama *Trepadeira*, ou *Verdeselha*, que se enrosca com as arvores, tem virtude occulta, para curar as dores da colica. Curvo, Polyanthea Medicinal, 598. num. 9.)

Trepanar. He tomado do Francez *Trepaner*, que he furar o craneo com broca, ou *Trepano. Vid.* Trépano.

Trépano. Instrumento de Cirurgião. Deriva-se do Grego. *Tripao, en furo.* He hũa especie de verruma, com ferro adentado, & a modo de serra redonda. Ha de muitas castas. Huns se chamão perforativos, & outros exfoliativos. Huns tem as pontas triangulares, outros as tem quadrangulares, ou hexagonos. Serve na cura das chagas do casco, quando não passa a contusaõ da segunda taboa. *Terebra, æ. Fem.* Quando he oco a modo de canudo, Celso lhe chama *Modiolus, i. Masc.*

Furar o craneo com trepano. *Calvariã terebrã, ou modiolo forare*, ou *perforare. Cels.* (Passar abayxo o osso com *Trepano*, ou legra, que he mais segura, que o Trepano. Recopil. de Cirurg. 202.)

Trepar. Subir a lugar alto com trabalho, pegando se, & ajudãdo-se de pés, & mãos. Trepar hum monte, ou num monte, ou a hum monte. *In montem adrepere, (po, psi, ptum.) reptato in montem ascendere, (do, di, sum.)* (Trepar os mõtes. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 288.) (Elles *Trepaõ* nas penhas. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 7. oyt. 29.) (Daqui se *Trepa* à ultima rocha da perfeição. Chagas, ibid. 71.)

Qual começando pela enfrechadura
Trepa *ligeiro à gavia, & posto nella,*
A vida pendurando da ventura,
Temerario no ar recolhe a vela.

Insul.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 86.

Trepar por corda. *Repère per funem.*

Trepeça. He hũa especie de assento com tres pés. *Tripus, genit. Tripodis. Masc. Cic.* Com esta palavra entendião os Antigos hũa mesa com tres pés, na qual os Sacerdotes da Gentilidade pronunciavão seus enganosos oraculos. Dahi tomou Virgilio motivo para chamar aos oraculos de Apollo Delphico, *Tripodes.* Tambem ha quem queira, que *Tripus,* significasse hum vaso de tres pés. Para evitar toda a equivocação chamarás à trepeça, *Sedecula tripes. Fem.*

Trepidação. (Termo Astronomico.) Movimento de trepidação he hum movimento, que os Astronomos modernos tem observado no Firmamento, com o qual parece q̃ a Ecliptica se abala, & pouco a pouco se vay chegando a hum dos Polos. Tambem observão, que com este mesmo movimento os Equinoccios se vão chegando algũa cousa do Levante para o Poente, & reciprocamente do Poente para o Levante; o que he causa da mudança das latitudes, & longitudes das Estrellas fixas. *Motus trepidationis.*

Trepido. Tremulo. Cousa que está como tremendo. *Tremulus,* ou *trepidus, a, um. Vid.* Tremulo.

Com concha em hũa mão se nota egregio,
E na direita o Trepido *Tridente.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 24.

Trèplica. (Termo da pratica Forense.) *Triplicatio, onis. Fem.* Acha-se esta palavra em Calepino no seu lugar alfabetico, aonde diz, *Triplicatio apud Jurisconsultos est secunda actoris defensio, contra Rei duplicationem opposita, de quâ Instit. de Replicat.*

Trepolar. *Vid.* Tripular.

Tres. Termo numeral simples, que excede a dous, ou ao binario, de hũa unidade. *Tres, trium. Masc. & Fem. Tria, trium. Neut. Plur.* ou *trini,* ou *terni æ, a. Cic.*

Tres vezes. *Ter. Adverb. Cic.* Tres vezes outro tanto. *Tria tanta. Plur. Neut. Plaut.*

Por tres modos. *Tripliciter. Auct. Rhetor. ad Herenn.* ou *Trifariam. Adverb. Tit. Liv.*

O espaço de tres dias. *Triduum, i. Neut. Cic.* Respondeo Clodio, que em tres, ou quatro dias quando muito ficaria perdido. *Clodius respondit illum triduo, ad summum quatriduo periturum. Cic.*

O espaço de tres noytes. *Trinoctium, ii. Neut. Aul. Gell. Domicoenium trinoctiale.* Assim chama Plauto à desgraça de hum Parasito, que fora obrigado a cear tres noytes seguidas na sua propria casa.

Tres annos, ou o espaço de tres annos. *Triennium, i. Neut. Cic.* O que tem tres annos. *Trimus, a, um. Plant. Horat.* Aidade de tres annos, ou tres annos de idade. *Trimatus, us. Masc. Columel.* O q̃ tem tres annos acabados. *Qui trimatum excessit. Columel.* Cousa que se faz de tres em tres annos. *Trietericus, a, um. Virgil.* Chama Marcial *Trieteris, genitivo Trieteridis* ao espaço de tres annos. Estas duas palavras são Gregas.

Cousa de tres mezes. *Trimestris, is. Masc. & Fem. Trimestre, is. Neut. Plur.* O espaço de tres mezes. *Spatium trimestre. Plin.* O que tem tres mezes. *Trimus,* ou *Trimulus, a, um. Columel. Sueton.*

Tres irmãos gemeos. *Tergemini,* ou *Trigemini fratres. Masc. Plur.* O primeiro he de Plinio, o segundo he de Columella.

Dividido, ou distribuido em tres partes. *Tripartitus,* ou *tripertitus, a, um. Cic.* Acomete a Cidade por tres partes, cũ cõ tres corpos de Exercito. *Urbem aggreditur tripartitò. Tit. Liv.* Usaremos della muito a proposito em tres lugares. *Et utemur commodissimè tripartitò.* O Autor das Rhetoricas a Herennio liv. 4. sect. 28. aonde falla da continuação.

Discurso, que tem tres partes. *Tripartita oratio. Cic.* Aquelle que divide os bens em tres, ou que diz, que ha tres castas de bens. (fallando em certo Filosofo) *Qui bona tribuit tripartitò. Cic.*

Arvores que daõ fruto tres vezes no anno. *Arbores triferæ. Plur. Fem. Columel.*

Cousa com tres cabeças. *Triceps, ipitis, omn. gen. Cic.*

Cousa que tem tres cornos. *Tricornis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Plin.*

Cousa

Cousa como forquilha, que tem tres pontas. *Trifurcus, a, um. Columel.*

O que tem tres pés de alto, ou de cõprido, ou de largo. *Tripedalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Tit. Liv. Tripedaneus, a, um. Plin.*

Cousa de tres angulos, *Triangulus, a, um. Vid.* Triangular.

Cousa de tres pontas. *Tricuspis, genit. Tricuspidis.* Ovidio diz *Tricuspide telo,* com hum dardo de tres pontas.

O que tem tres corpos. *Tricorpor, genit. Tricorporis. Virgil.*

Que tem tres guélas. *Trifaux, omn. gen. Genit. Trifaucis. Virgil.*

Cousa fendida em tres partes. *Trifidus, a, um. Ovid.*

O que tem tres fórmas, ou figuras. *Triformis, me, is.* Dá Horacio este epitheto a Diana, porque esta fabulosa Deidade he chamada Diana nos bosques, Lua no Ceo, & Proserpina no inferno.

Tres cavallos emparelhados. *Trigæ, genit. Trigarum. Varro.* Aquelle, q̃ guiava hum carro tirado por tres cavallos emparelhados. *Trigarius, genit. Trigarii. Plin.*

Que tem tres olhos, fallando em alguã planta. *Trigeminis, me. Columel.*

Cousa que peza tres libras, ou arrateis. *Trilibris, bre. Horat.*

Vaso, que contèm em si tres alqueires. *Trimodia, genit. Trimodiæ. Fem. Columel.*

Tres alqueires. *Trimodium, ii. Neut. Plin. Plaut.*

Cousa, que tem tres nós. *Trinodis, de. Ovid.*

Tres dias de feira. *Trinundinum,* ou *Trinum nundinum, i. Neut. Cic.*

Encostado em tres. *Tripedis, le. Varro.* Falla em vides.

Parede, que tem tres fileiras de tijolos de grossura. *Triplinthus paries, genit. Triplinthi parietis. Vitruv.*

Tres onças, ou a quarta parte de hũa libra, quando só tem doze onças. *Quadrans, genit quadrantis. Masc. Plin.* Sendo a libra de dezaseis onças, que saõ a quarta parte de dezaseis.

Que tem tres syllabas. *Trisyllabus, a, um. Varro.*

Tres vezes tres. *Ter ternus.* Tres vezes quatro. *Ter quatuor. Cic.*

O numero tres. *Ternio, onis. Masc. Aul Gell.*

De tres em tres dias. *Tertio quoque die. Cic.* De tres em tres palavras. *Tertio quoque verbo.*

Já tinha lido tres cartas acaso. *Casu trinas litteras ante legeram. Cic.*

Logo já se sabiaõ por doutrina de Plataõ tres modos de filosofar. *Fuit ergo jã accepta à Platone philosophandi ratio triplex. Cic.*

Dá Hesiodo tres idades do homem à Gralha, quatro vezes outro tanto aos Veados, & tres vezes outro tanto aos Corvos. *Cornici novem nostras attribuit ætates Hesiodus, quadruplum ejus cervis, idem triplicatum corvis. Plin.*

Adagios Portuguezes do numero tres.

Tres irmãos, tres Fortalezas.

Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, & o mar, & Casa Real.

Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, & pouco saber; muito gastar, & pouco ter, muito presumir, & pouco valer.

Tres cousas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, & o vinho.

O leytão de hum mez, o pato de tres.

O cabrito de hum mez, o queijo de tres.

Ajuntàrão-se seis, para pezo de tres.

Tem te em teus pés, comerás por tres.

Quem não se escarmenta de hũa vez, não se escarmenta de tres.

Filhos dous, ou tres, ha prazer; sete, ou oyto, he fogo.

Hospede, & o peyxe aos tres dias fede.

Deshonroume minha vizinha hũa vez, & eu deshonreime tres.

Ajuntão-se tres para pezo de seis.

Cada dia tres, ou quatro, chegarás ao fundo do sacco.

A bom comer, ou mao comer, tres vezes beber.

Ao que erra, perdoalhe hũa vez, & não tres.

Barba de tres cores, barba de traidores.

Hum dia de jejũ, tres dias maos para paõ.

Cerco

Cerco de Lua, pastor enxuga, se aos tres dias não enxurra.
A duas palavras, tres porradas.
A pão de quinze dias, fome de tres semanas.

TRESANDAR. Transformar. Transfigurar. *Vid.* no seu lugar. Francisco de Sà de Miranda, fallando na Esperança, Satyra 4. Estancia 47 diz:

Essa Circe feiticeira,
Da Corte tudo Tresanda,
Deste faz onça ligeira,
Lobo outro, que à carniça anda,
Outro cão, que empraza, & cheira.

Tresandar. Feder muito. Isto fede, que tresanda. *Hoc intolerabili fœtore putet. Intolerabilis est hujus odoris fœditas.* Ex Cicer. *Hos fœdissimum odorem spirat.* *Fœdus odor*, he de Celso.

TRESAVÔ. *Vid.* Trisavo.

TRESBORDAR. Passar àlem da margem, ou borda. Diz-se dos ribeyros, dos rios, dos tanques, &c. *Exundare*, (*o, avi, atum.*) *Columel. Extraripas effluere*, (*fluo, fluxi, fluxum.*) *Vid.* Sahir da mãy.

Naquelle anno tresbordou o Tibre doze vezes; & chegou a cobrir o campo de Marte, & todos os bayxos da Cidade. *Eo anno Tiberis duodecies campum Martium, planaque urbis inundavit. Tit. Liv.*

Licor, que tresborda. *Liquor redundans*, ou *super vasis margines effusus.*

Tresbordar. Exceder, no sentido moral. Moço, em que a maldade tresborda. *Juvenis, omni dedecore volutatus. Virg. Juvenis dissolutus*, ou *dissolutâ vivendi licentiâ.* Esta Era, em que tresborda a maldade. *Pronum hoc in omnia mala, & in luxuriam fluens seculum. Florus.* (Em os quaes toda a sorte de maldade *Tresborda.* Lucena, Vida de Xavier, 474. col. 1.)

Tresbordarse de parvo, de mofino, &c.
Rodrigues era o primeiro,
Que de parvo se Trasborda.
Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 75.

TRESDOBRADO. Triplicado. *Triplicatus, a, um. Plin.*

TRESDOBRAR. Acrecentar, ou multiplicar atè ser tres vezes outro tanto. *Aliquid in triplum augere*, (*geo, auxi, auctum.*) Aindaque o participio *Triplicatus* seja usado, não se segue que o verbo *Triplicare* o seja. Tambem o nome verbal *Triplicatio*, que em alguns Diccionarios se acha, necessita de exemplo de algum bom Autor.

TRESDOBRO. Tres vezes outro tanto. *Triplus, a, um. Cic.*

TRESFEGAR. *Vid.* Trasfegar.

TRESLADAR, & Treslado. *Vid.* Trasladar, & traslado.

TRESLER. Mostrarse mais sciente do que convèm, querer saber mais do necessario, ou mais do que se pòde saber. *Constitutos alicui sciendi fines egredi velle.* Tresleo. *Doctior, quàm par est, videri voluit.*

TRESMALHAR. He quando de muita cousa junta se tira algũa, como peyxes, que por malha escapa da rede. *Aliquid proripere.* (*pio, proripui, proreptum*) *Ex Horat.* Tresmalharse. *Se proripere*, *Vid.* Escoar, escapar. Sumir. (*Tresmalhàrão* muita parte da preza. Guerra do Alemtejo, 196.)

Tresmalharse, às vezes he misturarse, confundirse,
E entre tanta multidão,
Tresmalhaõ-se vos os frutos,
Que não sabeis cujos são.
Franc. de Sà, Satyr. 1. Estanc. 31.

TRESMALHO, ou Trasmalho. *Vid.* Trasmalho.

TRESNÊTA, & Tresneto. *Vid.* Trisneta, & Trisneto.

TRESPASSAÇAÕ. O passar de hum lugar para outro. *Vid.* Transmigração. Trespassação das almas. *Vid. Metempsicose.* (O sonho Pythagorico da *Trespassação* das almas. Lucena, Vida de Xavier, fol. 99. col. 2.)

Trespassação da divida. *Debiti delegatio, onis. Fem.* He usado dos Jurisconsultos. No Codex Justiniano *De novationibus, & delegationibus* està *Delegatio debiti, nisi consentiente, & stipulante promittente debitore, jure perfici non potest. Delegenti*

gisio, he palavra Latina, & della usa Cicero, postoque em outro sentido.

Trespassação, ou cessaõ do seu direito, ou cousa semelhante a outrem. *Transcriptio*, ou *cessio*, *onis*. *Fem.*

Trespassação de Mercadores. *Vid.* Trespasso.

TRESPASSAR, ou Traspassar. Atravessar. Passar de parte a parte. *Transadigere*, (*digo*, *transadegi*, *transadactum*.) *Virgil*. *Transabire*, (*abeo*, *abii*, *abitum*.) A espada lhe trespassou as costellas. *Ensis transabiit costas*. *Valer. Flac.* Na peleja trespassáraõlhe com a lança o lado direyto. *Pugnanti latus dexterum lanceâ trajicitur*. *Tit. Liv.*

Trespassar o mandado, a ley. *Vid.* Transgredir. (A ousadia, com que *Traspassárao* a ley da milicia. Lobo, Corte na Aldea, pag. 315.)

Traspassar. Exceder. Trespassar os modos. *Finem*, *& modum transire*. *Cic.*

Errei sabendo, *&* Trespassei *os modos*. D. Franc. de Portug. Divin. & Human. vers. 165.

Traspassar a divida. *Delegare debitorem alicui*. He usado dos Jurisconsultos. *Alium pro se debitorem dare*, *quo recepto à creditore*, *prior debitor liberatur*. *Nomina transcribere*. Neste sentido diz Tito Livio: *Cum multis fenebribus legibus constricta avaritia esset*, *via fraudis inita erat*, *ut in socios*, *qui non tenerentur his legibus*, *nomina transcriberent*, *ita libero fœnore obruebant debitores*. Quer dizer; Ficando a cobiça dos onzeneiros coarctada com as muitas leys, que para este effeito se fizerão, achárão o modo de as eludir, trespassando as dividas aos socios, que não estavão sogeitos a estas leys, & assim reynava livremente a onzena, & vião-se os devedores opprimidos.

Traspassar o comprado. *Res emptas*, ou *comptas alicui*, ou *in aliquem transferre*.

Trespassar o seu direito. *Jus suum alicui transcribere*.

TRESPASSO, ou Traspasso. Trespassação. *Vid.* no seu lugar.

Fazer trespasso de mercadorias. *Merces alteri*, ou *in alterum transferre*. (Prova de *Traspasso*, que se faz de mercadorias, fiadas, & venderem-se a pessoas, que notoriamente nellas não costumão tratar, nem que saõ para sua despeza. Repertor. da Ordenaç. pag. 306.

Trespasso. Dor grande, & penetrante, que em certo modo trespassa a alma. He metafora, que parece tomada das palavras do cap. 2. de S. Lucas, com as quaes, exprimio este Euangelista a dor penetrantissima, que padeceo a Mãy de Deos vendo morrer seu Divino Filho. *Tuam ipsius animam pertransivit gladius*. Tambem se poderá derivar do Francez *Trepàs*, que he morte, que assim como quem morre, passa deste mundo para o outro; assim *Trespasso* he dor mortal, q̃ póde levar a quẽ a sofre desta vida para a outra. *Dolor acerrimus*, ou *acerbissimus*. *Cic.* *Summus dolor*. *Cic.* (Os primeiros passos de quem se ausenta, saõ os primeiros *Trespassos* de quem fica.) Certo Prégador no principio de hum Sermão da Ascensão, manuscrito.

Jejuar o trespasso. He passar sem comer desde Quinta feira de Endoenças até Sabbado Santo, ou até o Domingo de Pascoa da Resurreição. *A quinta feria sanctæ hebdomadis usque ad Sabbathum Sanctum*, *vel usque ad diem Christo reviviscenti sacrum*, *inediam sustinere*. As duas ultimas palavras saõ de Celso, lib. 1. cap. 3.

TRESPOR. *Vid.* Traspor.

TRESVARIADO, ou vulgarmente Tresvaliado. Aquelle que está fóra de si, & não acerta no que diz. *Delirans*, *tis*. *Cic.* *Delirus*, *a*, *um*. *Horat.*

TRESVARIAR, ou Tresvaliar. Fallar disparates. *Deliramenta loqui*. *Plaut.* (*quo*, *cutus sum*.) *Delirare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Cic.*

Tresvaliar em algũa cousa. *In aliquâ re delirare*. *Cic.*

TRESVARIO. Varidade no juizo. Desconcerto, & desatino do Entendimento. *Deliratio*, *onis*. *Fem.* *Cic.* *Deliramentum*, *i*. *Neut.* *Plaut.* *Delirium*, *ii*. *Neut.* *Cels.* (Febres malignas com *Tresvarios*. Marinh o,

rinho; Politic. discurs. 85. vers.)

Tresvertedura. *Vid.* Vertedura.

Treta. No jogo, & destreza da espada, he hum conceito, que faz o homem, & hum pensamento, que fórma, para a defensa propria, & offensa de seu contrario, o qual não póde facilmente ser sabedor delle, nem prever o lugar, donde se ha de executar; & assim, ainda que géralmente fallando, não haja mais q̃ cinco tretas, à saber, Talho, Revés, Estocada, meyo Talho, & meyo Revés, & aindaq a estas fiquẽ subordinadas outras quatro tretas géraes, como saõ tentor, ganancias, reganancias, & garatuzas, saõ tantos os movimentos do braço, & tão varios os conceitos, ou pensamentos, que as tretas, como effeitos delles, saõ em certo modo infinitas. Por falta de palavra propria Latina, lhe chamaremos *Callidè excogitata petitio, onis. Fem. Dexter*, ou *prudens modus petendi adversarium.*

Treta. Metaforicamente. Artificio, subtileza para conseguir o seu intento. Isto he treta. *Hoc est artis opus.* Armar tretas a alguem. *Aliquem fraude petere. Tit. Liv.*

Mil Tretas *arma ao outro acometendo.* Barreto, Vida do Euangelista, 249. 19.

Treu. Palavra Nautica. He hũa véla quadrada, que se arma só em tempo ruim, & mar grosso, nas galés, tarranas, & algũas embarcaçoens de bayxo bordo, que andão com vélas latinas, ou triangulares. (Se o *Treu* das vélas não era capaz para sustentar os Soldados para o combate. Mon. Lusit. tom. 7. 562.

E desfraldando o Treu *navegaremos*
A porto, onde seguros descancemos.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 62.

Trevas. Carencia, & privação total de luz. *Tenebræ, arum. Plur. Fem. Cic.*

O Officio das Trevas. Saõ as Matinas que resa a Igreja nas Ferias mayores da Semana Santa. Ir dar trevas a outra parte. He frase vulgar, tomada do costume dos rapazes, que nos tres ultimos dias da Semana Santa vão de hũa Igreja para outra fazer traquinadas nas portas, & nos bancos, no fim dos Officios Divinos.

Treveris, ou Trevires. Cidade Archiepiscopal de Alemanha, & Eleytorado do Imperio, sobre o Rio Mosella, entre o Palatinado do Rhin, a Lorena o aiz de Juliers, & a Veteravia. O Estado do Eleytor de Treveris. Os Condados de Vitemberga, de Manderscheit, &c. & álem da Cidade de Treveris, que he cabeça delle, tem Coblents, Boppart, Sarburgo, &c. *Trevirorum Augusta, æ. Fem.*

Os povos dos contornos de Treveris. *Treviri, orum. Plur. Masc. Cæsar.*

Cousa de Treveris. *Trevirensis, se, is.* O novo Gazeteiro Portuguez diz Trevires. Vienna 29. de Junho de 1715.

Trevisano. A Marca Trevisana. Provincia de Italia na Lombardia, mas sogeita à Republica de Veneza. Està entre o Friuli ao Nacente, & o territorio do Bispado de Trento ao Poente. Antigamente sua Cidade principal era Veneza, hoje he Treviso, donde tomou o nome. *Marchia Travisina, æ. Fem.*

Treviso. Cidade Episcopal de Italia, no Estado de Veneza, & cabeça da Marca Trevisana. *Tervisium, ii. Neut. Cassiodorus. Tervisus. i. Fem. Ven. Fortun.*

Trevite, parece que he algũa das castas do Trevo. *Vid.* Trevo. (Reubarbo, *Trevite*, Escamonea. Histor. de Fern. Mend. Pint. 210. col. 1.)

Trevo. Herva. Ha de duas castas. Trevo Real, que bota huns talos delgados, redondos, em parte direitos, & em parte curvos, & que rastejão; & de cada pé lança tres folhas, & raras vezes mais. Dà-se nos prados, & por isso lhe chamaõ *Trifolium pratense.* Trevo do mato. He hũa planta sylvestre, que tambem lança tres folhas, como as do Trevo Real, o qual (segundo Laguna, sobre Dioscorides, lib. 4. cap. 110) se differença do Trevo do mato, em ser cheiroso. Trevo do mato. *Trifolium corniculatum*, ou *Lotus corniculata*, *Trifolium siliquosum minus*, ou *pseudomelilotus.* Estes, & outros mais nomes lhe dão os Hervolarios.

Na Taboada dos seus Desenganos apont

aponta Gabriel Grisley tres castas de Trevo, a saber, Trevo azedo, Trevo cervino, & Trevo douro.

Trevoux. Cidade de França, na Provincia de Bressa, & cabeça do Principado de Dombes. *Trevoltium,ii. Neut.*

Trevo symbolicamente. Do Trevo diz Camoens na Elegia 7. Estanc. 3. Do *Trevo*, que he sentido apartamento. No seu Commento diz Manoel de Faria, q̃ cada folha desta planta se divide em tres, & (segundo a interpretação de Rinaldo) acrecenta, que o Trevo significa temor de grave infortunio; com este sentido se conforma o Poeta, porque para hum amante não ha mayor infortunio, que o apartarse da cousa amada. Tambem se conforma este sentido com a advertencia de Plinio, que diz, que he final de tempestades o arrugarse as folhas do Trevo. Muito diversa he a significação, que lhe dà Peregrino, pois affirma ser alegria, & muito amor.

Trez. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 59. he hum panno de cididura, ou tecedura de tres fios, chamado em Latim *Trilix,icis; quòd ex tribus constat liciis*, donde chamárão os Latinos *Vestes trilices*, a hũas roupas de tres liços de varias cores.

Treze. Numero, composto de hũa dezena, & de hum ternario. *Decem, & tres. Plur. Masc. & Fem. Decem, & tria. Plur. Neut. Cic. Tredecim. Plur. omn. gen. Indeclin. Plin. Vitruv.* Plinio diz tambem *Terni, deni, æ, a. Lib. 17 cap. 26.*

Deixou treze terras, ou herdades, que quasi todas tocão o Rio Tibre. *Fundos decem & tres reliquit, qui Tiberim ferè omnes tangunt.* Segundo a edição de Grutero, se lè assim este lugar no cap. 7. da Oração de Cicero *Pro Sexto Roscio.* No livro da Construcção, cap. 68. diz Vossio, que atraz de *Decem* atè a *Sexdecim*, se usa de vocabulos compostos, em que o numero menor precede ao mayor, & que se diz *Undecim, duodecim, tredecim, &c.* o dito Vossio tomou de Prisciano esta lição, mas com este proprio Autor, no livro dos pesos, & das medidas, devia Vossio advertir, que tambem se póde por o mayor numero antes do menor, particularmente como conjunção entre hum, & outro, *v. g. Decem & unum, decem & duo*, prova certissima disto he o lugar de Cicero, com que tenho allegado.

Treze vezes. *Tredecies.* Acha-se este adverbio duas vezes no 3. livro de Cicero, contra Verres, cap. 80. segundo a distribuição de Grutero.

Treze em ordem. *Decimus tertius*, ou *Tertius decimus,a,um.* Usa Columella de hum, & outro no cap. 2. do liv. 11.

Estar nos seus treze. Estar com todo o seu vigor. Ter todas as suas forças. Os treze annos saõ a flor da idade, porque estão entre os doze, que saõ nas moças, & os quatorze, que saõ nos moços os annos da puberdade.

Amigo às onze da noyte,
Bem que o relogio as não désse,
Que he bem não fazer onzenas
Quem quer durar em seus Treze.

De certo Autor de hum Romance.

Trezentos, & Trezentas vezes. *Vid.* Cem.

TRI

Triàga, ou Theriaga. *Vid.* no seu lugar.

Triangular. Cousa, que tem figura de Triangulo. *Triangulus, a, um. Cic. & Columel. Triangularis, re, is. Columel.*

Este mesmo Autor claramente põem *Triquetrus, a, um.* por *Triangular*, fallãdo num Triangulo equilateral, no cap. 2. do livro 5. porque depois de dizer, *Omnis ager, aut quadratus, aut longus, aut cuneatus, aut triquetrus, &c.* falla depois num pedaço de chão de figura triangular, que tem trezentos pés de cada banda, & que pelo conseguinte tem todos os lados iguaes, & diz, *In eo triquetro.*

Vidro, ou Prisma Triangular chamão a hum vidro solido compridinho, que mostra os objectos pintados de varias cores, que resultão da luz, diversamente modificada pelo opaco, & transparente

do vidro, & por ſer mais ſolido, que as nuvens, reflecte as cores mais vivas, & aceſas, que o Iris.

TRIANGULO. (Termo Geometrico.) Figura, que tem tres angulos. Fórma a Geometria muitas ſortes de Triangulos, *Triangulo rectilineo*, que conſta de linhas rectas, *Triangulo eſpherico*, que conſta de tres arcos de tres grandes circulos, que na ſuperficie de hũa esfera ſe attraveſſaõ; *Triangulo equilateral*, que tem os tres lados iguaes; *Triangulo Scaleno*, que tem os tres lados deſiguaes; *Triangulo rectangulo, obliquangulo, Trietangulo, &c. Triangulum, i. Neut. Quintil. lib. 1. cap. 16. Quid inquiunt, ad agendam cauſam, dicendamve ſententiam pertinet ſcire, quemadmodum in data lineâ conſtitui triangula æquis lateribus poſſint. Trigonum, i. Varro, lib. 6. de ling. Lat.* Vitruv. no liv. 10. cap. 11. diz no nominativo *Trigonum Orthogonium*, *Triangulo*, que tem hum angulo recto. Tambem ſe póde dizer *Trigonus, i. Maſc.* He palavra de Vitruvio, lib. 5. cap. 7. & uſa della Hygino no livro *De caſtrametatione.*

Triangulo equilatero. *Trigonum paribus lateribus. Vitruv.*

Triangulo. (Termo Aſtronomico.) He hũa conſtellação Septentrional, cõ figura triangular, em que Hepleco, & Baiero achão cinco eſtrellas da natureza de Mercurio. Outros lhe chamão *Delteton*, ou *Deltoton-Triangulum.*

Triangulo, na Optica he hum vidro comprido triangular, que faz ver varias cores, & transforma os objectos.

TRIÂNO. *Vid.* Trienio.

TRIAPHÁRMACO. Palavra de Boticario. He hum empraſto, que tomou o nome do numero dos ingredientes, de que he compoſto, que ſaõ tres, a ſaber, *Lithargirio de ouro, vinagre de vinho muito forte, & azeyte uſual, muito velho.* He Sarcotico, agglutinativo, emolliente, & deſecativo ſem mordacidade, ſegundo Galeno no 1. liv. da compoſição dos medicamentos. Alguns o põem no numero dos unguentos. *Emplaſtrum Triapharmacum*, ou *ex tribus rebus compoſitum.* (Tomem empraſto *Triapharmaco*, cozido ao fogo. Madeyra de Morbo Gall. 1. part. cap. 28. num. 4.)

TRIÂRIOS. Soldados veteranos da antiga milicia Romana, que formavão hũ corpo de reſerva, & que não pelejarão ſenão depois das duas primeiras fileiras deſordenadas. *Triarii, orum. Maſc. Plur. Tit. Liv.* (Os *Triarios* ſervião com piques compridos. Vaſconcel. Arte Milit. 98. verſ.)

TRIBU. Na ſagrada Eſcritura toma-ſe eſta palavra por hũa das Familias do povo de Iſrael, ou por hũa das regiões da Terra de Promiſſaõ, que forão repartidas com as ditas Familias. Jacob, que tambem foi chamado Iſrael, teve muitos filhos, huns legitimos de ſuas duas mulheres, Lia, & Rachel, & outros naturaes de ſuas duas ſervas, Bala, & Zelpha, & outros adoptivos, a ſaber, Manaſſés, & Ephraim, filhos de ſeu filho Joſeph. Morto Jacob, ficou Joſeph algum eſpaço de tempo Principe, & cabeça de toda a familia, & depois da morte de Joſeph, ſeus onze irmãos com ſeus dous filhos, tiverão no Egypto hũa numeroſa deſcendencia, & tomàrão o nome de Iſrael, que era o nome de ſeu pay, donde procede, ſerem chamados *Iſraelitas.* Eſte povo, depois de multiplicado, ſe dividio em treze *Tribus*, os quaes tomárão os nomes de ſuas cabeças, que erão. *Ruben, Simeon, Levi, Juda, Iſſachar, Zabulon, Dan, Nephtalim, Gad, Azer, Benjamim, Manaſſe, & Ephraim.* Todos elles forão muito avexados no Egypto, mas livrou-os Moyſés do ſeu cativeiro, & morto eſte ſeu libertador, tiverão por Capitão Joſué do Tribu de Ephraim, que depois de paſſar o Rio Jordão, & ter vencido muitos Reys, entrou glorioſo na terra de Chanaan, & a repartio com doze dos ditos Tribus. Ao Tribu de Levi, que não teve parte neſta repartição de terras, foi dada a ſacrificatura, & aſſim erão ſuas todas as victimas dos ſacrificios, com mais algũas Cidades de refugio em differentes Tribus. Com que não fizeraõ os Levitas Tribu particular, mas foraõ incorporados

poiados nos Tribus vizinhos. Permanecèraõ os doze Tribus até o tempo de Roboão, em que succedeo hũa grande sedição, que foi causa da divisaõ destes Tribus. Autor desta sedição foi Jeroboaõ, do Tribu de Ephraim, & attrahio a seu partido os dez Tribus, que se separàrão dos outros dous, de sorte, que com Roboaõ só ficàraõ os dous Tribus de Judà, & Benjamim. Desde aquelle tempo se deu a estes dous Tribus o nome de Judà; & estes povos forão chamados *Judeos*; & esta he a primeira origem dos a que hoje chamamos *Judeos*. Aos dez Tribus, que seguiaõ o partido de Jeroboaõ, lhes ficou o nome de Israel, & d'Ephraim. Desta separaçaõ procedeo o grande odio, que sempre tiveraõ os dez Tribus com os outros dous. Os dez Tribus desampararão totalmente o Templo de Jerusalem, & paraque não continuasse o povo em se ajuntar nesta Cidade, inventou Jeroboão novos ritos, & nova fórma de Religião. Vendo os Levitas que este novo culto era hũa mera idolatria, apartàraõ-se dos dez Tribus, & se foraõ meter com os outros dous, & desta separaçaõ teve principio a ruina desta naçaõ. Tambem houve doze Tribus de Ismaelitas, & doze Tribus de Persas, segundo Xenophonte na sua Cyropedia.

Tribu. Nos seus principios, todo o povo de Athenas, Cidade da Grecia, era composto de quatro Tribus, & depois foi dividido em dez, que foraõ chamados os dez Heroes, que por esta razaõ foraõ chamados *Eponymos*, que quer dizer *Magistrado desdo tempo que começa*; & as estatuas destes dez se viaõ na praça mayor da Cidade. *Vid.* Demosthen. in Timocr. in Leptin. & ibi Ulpian.

Tribu. Antigamente em Roma era o nome de hũa certa parte do povo Romano. Romulo dividio Roma em tres *Tribus*, ou *Bairros*, crecendo a Cidade, Tarquinio, quinto Rey, a dividio em seis Tribus; & no anno 512. da sua fundação foi dividida em 35. Tribus. Os da Cidade *Tribus urbanos*, & os do campo, *Tribus rusticos*; estes ultimos com o tempo chegàraõ a taõ grande estimaçaõ, q̃ com a multidaõ dos da Cidade, que se aggregàraõ a elles, prevalecèrão de sorte, que na Cidade ficàrão só quatro, a saber, *O Tribu Saburano, o Esquilino, o Collino*, ou *Quirinal*, *& o Palatino*. Os outros trinta & hum Tribus erão Rusticos; & tomavão o nome de algum lugar, ou de algũa familia illustre. Ajuntavão-se estes Tribus para criarem os Magistrados de segunda classe, *v. g.* os Tribunos do povo, os Ediles, Triumviros, Proconsules, &c. & tambem para fazer as leys, a que elles chamavão *Plebiscita*, & para determinar outros negocios populares. *Tribus, us. Fem. Cic.*

Cousa concernente a hum Tribu. *Tribuarius, a, um. Cic.*

Aquelle que he do mesmo Tribu, que eu, que tu, que elle. *Tribulis meus, tuus, illius*, ou *suus*, conforme o sentido. *Cic. Contribulis*, não se diz.

Por Tribus. *Tributim. Adverb.* ou *per singulas Tribus.* (Seraõ destes *Tribus.* Barros, 3. Dec. 85. col. 1.) Outros Autores fazem Tribu do genero feminino. (Os Judeos das dez *Tribus*. Britto, Guerra Brasil. liv. 1. num. 34.)

Tribulaçaõ. Deriva se do Latim *Tribula*, que he o *Trilho de debulhar*, com que pizando o trigo, se separa o graõ da palha; & mysticamente fallando, *Tribulaçoens* se chamão as adversidades dos Justos, & as afflicçoens, & perseguições, com que os servos de Deos, sofrendo-as com paciencia, se distinguem dos q̃ sem resignação na vontade de Deos, saõ perseguidos da adversa fortuna. Debayxo do martello da tribulaçaõ se fórmaõ os grandes espiritos. Diamante, que estala aos golpes de quem o lavra, he fragil vidro. O arado, que rasgou a terra, a fertiliza; a tribulaçaõ beatifica a quem molesta. No Ceo coroão-se os Bemaventurados com as rosas, de que na terra pizàraõ os espinhos. Quem não quizer confessar que em hum homem de bem a tribulação he dom de Deos, lea a sagrada Escritura, & acharà, que homens maos

naõ teriaõ padecido sem desesperaçaõ a centesima parte dos trabalhos, que sofreraõ os Justos, em cujo peito Jesu Christo fazia as vezes de coraçaõ. Sim, naõ parece possivel, que sem especial assistencia de Deos podesse Job, & outros semelhantes Heroes da paciencia, resistir a hum inferno, naõ só desenfreado, mas em certo modo irritado, & movido da mão de Deos, a seu dano delles, que finalmente naõ sendo mais que carne, teriaõ dado mostras da sua fraqueza. A advertencia, que Deos fez a Moysés, de tomar a serpente pela cauda, foi dizer, que na tribulaçaõ deve o homem considerar o fim della, a saber, a utilidade que della resulta; com esta consideraçaõ nos naõ poderà ella morder, nem nos causarà terror, vibrando para nòs, como setta, a lingoa. Diz S. Jeronymo que a tribulaçào he como o fruto do marmeleiro; a casca he amargosa, o miolo doce. Debaixo da amargosa planta da tribulaçaõ, como Jacob debaixo do Terebintho, sepulta o homem os idolos de seus affectos, & desejos. O primeiro dia do mundo começou pela tarde, a esta se seguio a manhãa, *Factum est vespere, & mane dies unus*. Começaõ os dias do Christaõ por tristeza, acabaõ em alegria, *Ad vesperam fletus*, diz David, *ad matutinum lætitia*. Para singularizar os seus beneficios, obra o supremo Bemfeytor por hũ modo contrario aos dictames da prudencia humana; disfarça as graças que faz com medonhas apparencias, & cobre as suas mercès de horrores. Para encher ao homem de trofeos, o expõem a batalhas; para o conduzir ao porto, lhe arma borrascas, & o leva a salvamento entre naufragios. Aqui fica obtusa a mais aguda intelligencia humana, & neste segredo só póde penetrar Filosofia mais alta. Recebe o Justo os trabalhos na parte da alma, que sempre està unida cõ Deos, & como a Deos nenhum mal póde chegar, chegaõ ao Justo as penas equivocadas em prazeres. Nesta nossa vida, inevitavelmente breve, naõ póde a tribulaçaõ durar muito; à noyte escura Sol claro succede, a mares irados placida bonança; a procelloso furacaõ zefyro leve; a Ceo carrancudo, Iris fermoso. A tribulaçaõ he mercancia, que em glorias se troca; naõ ha melhor feira, que esta, em que atè com trabalhos se faz negocio, nem ha mayor negocio, que com momentos de penalidades lucrar bens eternos. *Vid.* Trabalhos. *Tribulatio, onis. Fem.* He palavra que a Escritura tem consagrado a esta significaçaõ. *Adversæ res, adversarum rerum. genit. Plur. Fem.*

Padecer tribulaçoens. *Rebus adversis afflictari. Miseriis, & ærumnis premi.*

TRIBULADO. *Vid.* Attribulado.

TRÎBULO. He palavra Latina de *Tribulus*, que he a herva, a que vulgarmente chamamos *Abrolhos*. *Tribulus, i. Masc. Plin.* (Naõ deraõ frutos, daraõ *Tribulos*. Vida de S Joaõ da Cruz, pag. 8)

TRIBÛNA. He palavra da baixa Latinidade, que significava o lugar alto, em que se faziaõ arengas ao povo. Os Romanos lhe chamavaõ, *Suggestum, i. Neut. Cic.* Certo Etymologista deriva *Tribuna* de *Tribus*, por quanto (diz elle) no publico se assentavaõ os *Tribus* em lugares apartados. Pareceme mais propria a derivaçaõ de *Tribunal*, que em Latim (segundo o Jurisconsulto Papias) *erat sedes Tribuni*, & este assento (como advertem Vossio, & Martinio) era em lugar levantado, donde pronunciava o Tribuno as sentenças. Tambem accrescenta Martinio, que no Amphitheatro Romano *Tribunal* era o lugar, donde o Pretor via os jogos, & assistia aos espectaculos; o que faz muito ao nosso intento, porque *Tribuna* entre nòs he hum lugar alto nas Igrejas, recolhido, & separado, aonde Principes, Senhoras, & pessoas de respeito assistem com menos sogeiçaõ, que no publico, aos Officios, & mysterios Divinos. Por falta de palavra propria Latina lhe chamaremos *Templi suggestum, quod vulgò vocatur Tribuna* (Na Capella mòr ha hũa *Tribuna* dourada, donde os Reys ouvem Missa. Corografia de Barceiros, 37.)

Tribuna, em que às vezes se cantaõ os

Officios Divinos. *Odeum, i. Neut.*

TRIBUNAL. A cadeyra, ou assento do Tribuno, & (segundo a exposição de Papias) o lugar alto, donde pronuncia sentenças juridicas. Por figura Synecdoche, toma-se por qualquer lugar donde se administra justiça. Segundo outra etymologia *Tribunal* se derivou do nome de *Tribus*, porque os Juizes em Roma davão audiencia aos tres *Tribus*, em que o povo Romano estava dividido porel-Rey Romulo, os quaes, crecendo o povo, se vierão depois a multiplicar em trinta & cinco. Quando os Reys por si julgavão, não havia Tribunaes; pelo decurso se vierão a instituir para alivio dos Principes, utilidade dos povos, & governo mais facil da Republica. E assim ha hoje Tribunaes da Justiça, da Fazenda, da Guerra, & da Fé. *Tribunal, is. Neut.* ou *Curia, æ. Fem. Cic.* & algumas vezes *Senatus, us. Masc.*

TRIBUNATO. A dignidade, ou officio de Tribuno. *Tribunatus, us. Masc. Cic.* (No decimo oytavo *Tribunato* militar. Lucena, vida de Xavier, 95.)

TRIBÛNO do povo. Magistrado, criado em Roma para defender o povo da tyrannia dos Grandes. No principio erão só dous, que aggregárão outros tres, & finalmente de cinco chegárão a dez. Tinhão autoridade para ajuntar o povo, approvar, ou abrogar as deliberaçoens do Senado, convocar em presença do povo outros Magistrados; & foi tão grande o seu poder, que chegárão a mandar prender Consules, & Dictadores. Chamárãolhe *Tribunos*, porque forão eleytos para defensores dos *Tribus*, em que estava repartido o povo de Roma. Foy tão illustre este titulo, que os Cesares, depois de Augusto, o tomárão. *Tribunus plebis. Masc. Cic.* Cousa concernente a Tribuno. *Tribunitius, a, um. Cic.*

Tribuno militar. Magistrado Romano, criado 317. annos depois da fundação de Roma. Tinha o mesmo poder, & as mesmas insignias, que os Consules. Querem alguns que *Tribuno militar* fosse como *Mestre de Campo de hũa Legião Romana. Tribunus militaris*, ou *Tribunus militum. Masc. Cic.*

Tribuno dos cavallos ligeiros, a que chamavão em Latim *Tribunus Celerum*, era hum dos Cabos da milicia Romana no tempo dos Reys de Roma. Estes Soldados de cavallo chamados *Celeres*, erão como os Dragoens de França; pelejavão a pé, & a cavallo, segundo as occasiões. Erão trezentos, divididos em tres companhias, que Romulo escolheo das mais nobres familias de Roma. Houve outros *Tribunos*, que erão Ministros do Fisco, & manejavão outros negocios de menos porte. (Os *Tribunos* constrangem aos que forão salvos a coroar o seu defensor. Vasconcel. Arte Militar, 60. vers.)

TRIBUTAR. Pagar tributo. *Vid.* Tributo.

Tributar obsequios, veneraçoens, adoraçoens. *Aliquem revereri*, ou *venerari*, *alicui honorem habere, divinos alicui honores præstare.*

TRIBUTÁRIO. O que paga tributo. *Vectigalis, ale, is. Cic. Tributarius, a, um. Plin.*

Não estais vós lembrado, que fizestes a vossa Provincia tributaria aos vossos criados, com hum direyto, que puzestes em tudo o que se vendia? *Vectigalem Provinciam singulis rebus, quæcumque venirent, certo portorio imposito, Servis tuis à te factã esse, meministi? Cic.* (Os aceytasse por vassallos, & *Tributarios*. Mon. Lusit. tom. 2. 319. col. 1.)

Tributarios. Termo de navegantes. São huns bayxos, que tem dez legoas de comprido, & correm de Leste, Oeste, & se rematão no Baredon grande, na Costa do Norte da Ilha da Cuba. Pimentel, Arte de navegar nova, 353.

TRIBUTEIRO. O que cobra os tributos. *Tributorum exactor, is. Masc. Cæsar.*

TRIBUTO. Contribuição géral de hũ Estado, que paga a algum Principe em virtude do tratado, que fez com elle, certa quantia de dinheiro, ou outra cousa; ou contribuição pessoal, que os Principes cobrão de seus vassallos para os dispendios da Coroa. Chama-se *Tributo*, de

Tribu, porque de *Tribu* em *Tribu* se arrecadava do povo, segundo as posses de cada qual, certa somma de dinheiro. Todas as leys obrigão os povos a pagar tributos, & justo he, que os que logrão o fruto do bom governo, se mostrem devedores ao cuidado de quem governa. O que importa he, que com os tributos não fiquem opprimidos os subditos. Os tributos hão de ser como as vélas, devem levar o navio, & seguralo, não affundallo com o pezo. Marco Antonio, estando na *Asia*, poz no espaço de hum anno duas decimas; mandoulhe dizer o povo, que jà que elle tinha autoridade para pôr em hum anno dous impostos de frutos da terra, suppunhão teria poder para fazer dous Estios, & dous Outonos, para elles poderem fazer duas colheitas, & duas vindimas. Artaxerxes, Rey da Persia, costumava dizer, que era mais proprio dos Reys o dar, que o tomar o vestir, que o despir. Em Homero chama Achilles a Agamemnon Devorador do povo. Na Historia de Hungria se acha, que Bela, sem embargo de subir ao throno por hum detestavel parricidio, foi tão benigno, que izentou aos seus subditos de toda a sorte de tributo. Em todos os mais Estados, porta aberta a tributos, nunca mais se fechou. Levanta-se o tributo para tempo determinado; & não só se perpetùa, mas ordinariamente se augmenta. No principio, o fabuloso Caronte se contentava com hum obolo, depois pedio dous, & finalmente quiz tres. Em todos os Reynos crecèrão as imposições de sorte, que não tem numero, nem se lhes sabem os nomes; mas aindaque não sejão sempre justas, he necessario sofrellas, como a pedra, a chuva, & outras inclemencias no tempo da colheita; deve o bom subdito beijar a vara, cõ que o Principe o açouta, & deixar o castigo a Deos, que não quer que se atropellem os povos. *Tributum, i. Neut. Vectigal, alis, Neut.* Este segundo, propriamente he o Tributo, ou imposto, que se paga das mercancias, *à vecturâ.*

Pagar Tributo. *Vectigal pendere. Cic.*

Cobrar, ou arrecadar hum tributo. *Vectigal exigere. Cic.*

O cobrar hum tributo. *Tributi exactionis. Fem. Cic.*

O que arrecada o tributo. *Tributi exactor, is. Masc. Cæs.*

Impor ao povo hum tributo. *Tributum populo imponere*, ou *imperare. Cic.* ou *indicere. Tit. Liv.*

Cavallos dos quaes se paga algum tributo. *Equi vectigales. Cic.*

Pagar o tributo à natureza. *Morte. Satisfacere naturæ. Cic.*

TRICÂNA. Em Coimbra he manteo de mulher.

TRICASTINOS. Povos da Gallia Narbonense, no Delfinado. *Tricastini, orum. Masc. Plur. Tit. Liv.* (*Tricastinos*, Vid Concios, & Trigonos. Chorographia de Barreiros, 181.)

TRICHANDUR. He na Costa da Pescaria o nome de hum famoso Pagode, cujo idolo he chamado *Aromogua Perumal*, isto he, Rey de seis cabeças. Diz a Fabula Gentilica, que hum seu Anacoreta pedira a hum dos seus Deoses, lhe concedesse virtude, para converter em carvão tudo quanto tocasse cõ as mãos. Teve esta noticia o idolo de Ramanacor, & receoso de que o Eremita, que havia alcançado a graça sobredita, tocando-o, o não convertesse em carvão, tratou de o matar; & para este effeito se transformou em hũa bella donzella, & foi visitar ao Solitario, que logo se namorou do peregrino objecto. Pois sem me cobiçais, respondeo a fingida donzella, haveis de pôr a mão no vosso pescoço, (he formula de juramento entre os Gẽtios) & jurar de me não converter em carvão com o vosso toque. O imprudente carvoeyro, feito hũa braza, foi logo com a mão ao pescoço, & convertido em carvão, experimentou em si a negra transformação, que para outrem pedira. Reduzido a cisco o lascivo Solitario, foi o Deos de Ramanacor dar parte do successo a outro Nume, & como todos os Deoses do Indostão forão summamente luxuriosos, tãto que o outro ouvio fallar

em mulher fermosa, pediolhe encarecidamente tomasse segunda vez a figura de fermosa donzella; transformouse, & do ajuntamento nascèrão seis meninos, que postos nos braços de certa Deosa, se unirão entre si em hum só corpo, com seis cabeças. Este he o celebrado idolo de Trichandur, a quem pintão com hum zarguncho na mão, porque dizem que com elle matou hum homem, chamado Cuiè, que fazia grande destroço no genero humano. Com estas monstruosas patranhas enganão os Bramenes aquella simples Gentilidade, neciamente admirada das heroicidades de seus Deoses.

Trichiasis. (Termo de Medico.) He quando na extremidade das pastanas, os cabellos ficão revoltos, & metendo-se por dentro do olho, o picão. *Trichiasis.* He palavra Grega.

Triclînio. Contra os que querem que *Triclinio* fosse a sala, em que se comia, a opinião de Servio he, q̃ era a mesa com as tres camas. Confirma Vitruvio isto mesmo no cap. 10 do livro 6. Porém he certo que neste lugar chama Vitruvio *Triclinium* à sala, em que se punha esta mesa com as tres camas, hũa por cada banda, ficando o quarto lado para o ministerio da mesa. *Triclinium, ii. Neut. Vitruv.* He palavra Grega, composta de *Treis, Tres, & clinou, camas.*

Tridente. O sceptro de tres pontas, que os Poetas derão a Neptuno, fabuloso Déos dos mares. *Tridens, tis. Masc. Virgil.*

Trîduo. O espaço de tres dias. *Triduum, i. Neut. Cic.* (Nas procissoens do *Triduo* precedente à Ascensão. Vida do Principe Palatino, 89.)

Triennal. Cousa de tres annos, ou que se faz de tres em tres annos. *Trietericus, a, um Virgil.* 4. *Æneid.* (Em *Triennal* assistencia. Vergel de Plantas, 101.) (Foi eleyto em Prior *Triennal.* Chron. de Con. Regr. 1. part. 277.) (Não erão então os Corregedores *Triennaes.* Nobiliarch. Portug. 143.)

Triênnio. O espaço de tres annos. *Triennium, ii. Neut. Cic. Trieteris, idis. Fem. Martial.* (Obra, que começou, & acabou no seu *Triennio.* Miscellan. de Leytão, 143.)

Trieste. Cidade da Istria, na Costa do mar Adriatico. *Tergestum, i. Neut. Pompon. Mela. Tregesta, es. Fem.* (segundo a mais sãa opinião.)

Cousa desta Cidade. *Tergestinus, a, um.*

Trifauce. O que tem tres gargantas. He epitheto, que a Fabula deu a Cerbero, cão do inferno. *Trifaux, genit. Trifaucis. omn. gen. Virgil.* (Propriamente *Trifauce,* porque por tres bocas, & tres lingoas. Vieyra, tom. 6. 29.)

Onde o Trifauce *perro temeroso*
Com latidos temor nas almas cria.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 58.

Trifôlio. Herva. *Vid.* Trevo. (*Trifolio* aceroso, & herva vermicular. Curvo, Observ. Medic. 201.)

Triforme. O que tem tres fórmas, ou figuras. Dà Horacio este epitheto a Diana, porque esta fabulosa Deosa nos bosques he chamada Diana, no Ceo Lua, & no inferno Proserpina.

E o cargo de alumiar a noite fria
Entre tanto à Triforme *irmãa deixava.*
Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 16.

Proserpina Triforme, *triste esposa*
Do grão Plutão, em cuja Monarchia
Coube a parte do mundo tenebrosa.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4 oyt. 15.

Trigança. Acha-se em Escrituras antigas. *Vid.* Pressa.

Trigêsimo. Trinta em ordem. *Trigesimus, a, um. Columel.*

Triglypho. (Termo da Architectura.) He palavra Grega, que quer dizer aberto, ou gravado em tres lugares. He no friso, ou cimalha da ordem Dorica, hũa peça, que tem duas aberturas iguaes em triangulo, & duas meyas aberturas nos lados. *Triglyphus, i. Masc. Vitruv.*

Trigo. Graõ, que nace com espiga, & com que se faz paõ, principal alimẽto do homem. Ha muitas castas de trigo. *Trigo branco*, tem a espiga branca, faz o paõ branco, he o mais temporão de todos. *Trigo cedovèm,* chama-se assim, porque

porque vem mais cedo, & em menos tẽpo q̃ todos. *Trigo Gallego* he mais miudo q̃ todos, & semelhante ao Tremez. *Trigo contra a méla.* Chama-se assim, porque nem ferrugem, nem méla, nem achaque lhe dá, em Santarem ha muito. *Trigo anafil.* He hum trigo, que vem do Alemtejo, & que tambem se semea em outras partes, cuja espiga tem esgalhos. *Trigo verdeal.* He o que se semea temporaõ, & serodio, & sempre se dá em todo o tempo; tem a palha verde, ainda depois de madura, chamãolhe tambem *Trigo azeitaõ. Trigo canoco,* he muito grosso de palhas, & espigas. *Trigo cascalvo.* He redondo. Tem a codea mais branca, que a dos outros trigos. He o primeiro, que se semea, dá hũa espiga grossa, & muito grada. *Trigo mugil preto.* Dá a espiga preta. *Trigo mugil barbipreto.* Tem as barbas das espigas pretas. *Trigo tremez,* se semea serodio; he mais vermelhozinho, que os outros, & assim faz a codea do paõ. *Trigo tremez barbipreto,* engrece bem. *Trigo Mourisco* dá as espigas vermelhas. *Trigo Gallego,* he embarbalado, & mal grado; alguns o confundem com o Tremez. *Trigo de S. Caetano,* ou *Trigo Santo.* He do feitio de centeyo, com graõ mais comprido duas vezes q̃ os mais; rende muito na farinha, faz paõ excellente, differença-se dos outros na cor muito amarella. Em Pernes, Alcobaça, & outras partes, tem provado admiravelmente. Chama-se *de S. Caetano,* porque em certa parte do Alemtejo, a hum lavrador, que andava semeãdo centeyo, dizem que apparecèra o dito Santo, & lhe perguntàra, que semeais; respondeo o lavrador, que centeyo: Deos, replicou o Santo, converta o centeyo em trigo, & assim succedeo, & o trigo sahio excellente; & com esta excellencia se foi multiplicando de alguns annos a esta parte.

Trigo de Joseph. He hũa casta de trigo excellentissimo, que se naõ dá senaõ nas terras do Egypto. Chamaõlhe assim, porque os Christãos, & Musulmanes do Egypto attribuem a Joseph tudo o que tem de bom; assim como assacaõ a Faraõ todo o mal que lhes succede. Bibliotheca Oriental, 245.

Trigo candial, ou candio. Na ediçaõ da Prosodia do Padre Bento Pereyra do anno de 1697. acho estes nomes, como significados da palavra Latina *Siligo, ginis. Fem.* mas como os Latinos naõ convèm no que quer dizer *Siligo,* mal lhe poderemos achar o seu proprio significado em Portuguez. Segundo Santo Isidoro, lib. 17. cap. 3. *Siligo* se deriva do Latim *Seligere, Escolher,* & he certa casta de trigo muy selecto; porèm quer Vossio, & outros Criticos, que *Siligo* se derive do Grego *Silegnis,* ou *Silignis,* postoque (segundo Galeno *lib. 1. de Alimentis*) he palavra exotica, que os Gregos tomàraõ de outra naçaõ, & segundo a derivaçaõ Hebraica, que lhe descobrio Vossio, val o mesmo que *Trigo,* que faz a farinha branca, como neve, como o manifesta Juvenal na Satyra 3.

Sed tener, & nivens, mollique siligine factus
Servatur domino.

Naõ he facil a averiguaçaõ de semelhantes duvidas. Tambem na sua Prosodia diz o Padre Bento Pereyra, que *Adoreum, ei. Neut.* (palavra que se acha em Plinio) quer dizer *Trigo Candial,* ou *Candio.* Era este *Adoreum* o trigo, que antigamente se offerecia nos sacrificios, com cuja farinha se fazia a massa, chamada dos Latinos *Mola salsa,* que se deixava cahir na cabeça da victima com sal.

Trigo Tremez, ou Tremezinho. *Vid.* Tremez.

Trigo géralmente fallando. *Frumentum, i. Neut. Cic. Granum frumenti. Varro. Columel. Fœtus triticeus. Ovid.*

Cousa concernente a trigo. *Frumentarius, a, um. Cic.*

Mercador de trigo. *Frumentarius, ii. Masc. Cic.*

O fazer provisaõ de trigo para hũ Exercito. *Frumentatio, onis. Fem. Cæsar.* Os que vaõ fazer esta casta de provisaõ. *Frumentatores, um. Masc. Plur. Tit. Liv.*

Muito trigo. Grande quantidade, ou abun-

abundancia de trigo. *Magnus*, ou *maximus frumenti numerus.Cic. Magna frumenti copia. Maxima vis frumenti. Cæsar.*

Trigo em herva, ainda não cortado. *Seges, etis. Fem.(crement.breve) Vid.* Seàra.

Bellos trigos. *Lætæ segetes.Cic.*

Trigo que tem muita,& boa espiga. *Seges spicis uberibus, & crebris.Cic.*

Trigo muito viçoso, que lança muita folha. *Frumentum luxuriosum. Neut. Cic. Seges luxuriosa*, ou *luxurians. Ovid.* Quando o trigo he muito espesso, metem o gado nelle ainda em herva. *Luxuria segetum castigatur dente pecoris, in herbâ duntaxat. Plin.*

Terras que dão trigo. *Frumentarium solum.Columel.*

Ter faltas de trigo. *Re frumentariâ laborare. Cæsar.*

Ley concernente aos trigos. *Lex frumentaria. Cic.*

Trigo grado. *Vid.* Grado.

As terras boas, não só dão trigo, mas tambem hervas muito nocivas aos trigos. *Segetes fœcundæ, & uberes non solum fruges, verùm herbas etiam effundunt inimicissimas frugibus.Plin.*

Carestia de trigo. *Difficultas rei frumentariæ.*

Trigo às vezes tem lugar de adjectivo. Farinha triga, farellos trigos, val o mesmo que Farinha de trigo. Farellos de trigo. *Farina triticea, furfures triticei.* (Se ficar rara, se lhe misture farinha *Triga.* Alveitaria de Rego, 235.) (Farellos. *Trigos* molhados. Ibid. 357.)

Trigo em parga. Quando na eyra se molha o trigo meyo debulhado, ou debulhado, para o defender da chuva, se ajunta em monte, palha, & trigo, tudo misturado, ficando só a superficie de fóra,& faz tal codea, ou pasta, que não póde a agoa penetrar nelle, porque escorre pelo monte abayxo. A isto chamão os Lavradores *Trigo em parga. Tritici, cum paleis congesti acervus, ut defendatur à pluviis.*

Adagios Portuguezes de Trigo.

Muito trigo tem meu pay em hum cantaro.

Nem vinha em bayxo, nem trigo em cascalho.

Naral em sesta feyra, por onde poderes semea; em Domingo, vende os boys, & compra trigo.

Trigo de cizirão, pequena massa,& grãde pão.

Trigo centeoso, pão proveitoso.

Trigo acamado, seu dono alevantado.

De trigo,& de avea, minha casa chea.

Não vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

O trigo, & a tea, à candea.

Que monte de trigo, se não estivesse devido.

Tudo he nada, senão trigo,& cevada.

Não he todo trigo.

Mayo come o trigo, & Agosto bebe o vinho.

Com vento alimpão o trigo, & os vicios com castigo.

Deos me dè pay, & mãy na Villa, & em casa trigo, & farinha.

Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.

Por todos os Santos semea trigo, colhe cardos.

Por S. Francisco semea teu trigo, & a velha que o dizia, semeado o tinha.

Quem semea em caminho, cança os boys, & perde o trigo.

Nem herva no trigo, nem sospeyta no amigo.

Mais valem alimpaduras da minha eyra, que o trigo da tulha alheya.

TRIGÓNO. (Termo Astronomico.) He palavra Grega; & val o mesmo que figura triangular. Cada *Trigono* he hum aggregado dos tres Signos celestes da mesma natureza,& qualidade, cuja situação fórma hum trino aspecto, pela terceira parte do Ceo, em que se estão reciprocamente vendo. E assim constituem os Astronomos quatro *Trigonos*, hum igneo, a saber, calido, & secco, composto dos tres Signos *Aries, Leão, & Sagittario*; outro terreo, a saber, frio, & secco, que contèm

contèm em si *Tauro*, *Virgo*, *& Capricornio*, o terceiro aereo, a saber, calido, & humido, que consta de *Geminis*, *Libra*, *& Aquario*, & o quarto aquoso, a saber, frio, & humido, que se fórma dos outros tres Signos, *Cancro*, *Escorpião*, *& Piscis*. A cada hũa destas Triplicidades fazem os Astronomos presidir dous, ou tres Planetas, conformes com as suas qualidades, & naturezas, pelas razoens que tras Ptolomeo *Quadripart. lib. 1. cap. 16. Trigonũ, i. Neut. Vitruv.*

Trigonometria. Deriva-se do Grego *Trigonos*, *Triangulo*, *& metrein*, *medir*. He a primeira das cinco partes da Geometria practica. Ensina a arte de medir os Triangulos, só em razão de seus angulos, & de seus lados; & como ha Triangulos, & Esphericos, a Trigonometria se divide em *Rectilinea*, & em Espherica. *Trigonometria*, *æ*. *Fem.* ou *Ars metiendi triangulos.*

Trigosamente. Acha-se em Autores, & papeis antigos, val o mesmo que com pressa. (Repicárão *Trigosamente*. Chronic. del-Rey D. João I. cap. 165. fol. 345.)

Trigoso. Palavra antiquada. Val o mesmo que *Apressado*. *Vid.* no seu lugar. (A Rainha chegou a Alemquer com *Trigoso* andar. Lopes, Chronic. del-Rey D. Joaõ I. cap. 170.) (E tanto afficou esta *Trigosa* vontade. Ibid. cap. 21. fol. 42.)

Trigueirão. Ave agreste. (*Trigueiroens*, & carreiros saõ aves nossas naturaes, donde criaõ de Verão, sofrem o Inverno, & as faltas delle; andão em bandos; cada qual segue seu genero. Arte da Caça, 109. vers.)

Trigueiro. Que he pouco alvo, que tira a pardo, que declina a negro. *Fuscus*, *a*, *um*. *Cic. Subniger*, *gra*, *grũ*. *Varro. Aquilus*, *a*, *um*. *Plaut.* Como quem dissera de cor de Aguia, porque algũas dellas saõ trigueyras. Era pequeno de corpo, & trigueiro. *Statura haud magna, colore aquilo. Plaut. in Pœn.* (*subauditur erat.*) Do Emperador Augusto diz Suetonio. *Nasum à summo eminentiorem, & ab imo deductiorem, colorem inter aquilũ, candidumque.*

Trilha. Os sinaes, ou sinal, que deixou no chão a gente, que andou por elle, o gado no campo, o cavallo no manejo, &c. *Vestigia*, *orum*. *Neut. Plur. Cic. Pedum signa*, *orum*. *Neut. Plur.* He de Ovidio, que diz 8. *Metamorph.*

Vincula pars adimunt canibus, pars pressa sequuntur
Signa pedum.

(Em tornar pela mesma *Trilha* com a propria furia mostra o cavallo a fineza de seu animo. Rego. Cavallar. de Brida, 85.

Seguir a trilha, ou ir seguindo a trilha de alguem. *Iter alicujus vestigare. Stat.*

Seguir a trilha de perto. *Consequi aliquem vestigiis. Cic.*

O que vay seguindo a trilha. *Vestigator*, *oris*. *Masc. Columel.* (Seguir a Trilha dos nossos. Mon. Lusitan. tom. 1, 348) (Que lhe hia seguindo a trilha, ibid 371. col. 4.) (Não atinando com o caminho, nem com a *Trilha* do gado. Guerra do Alentejo, 127.)

Seguir a trilha de alguem. Imitar as suas obras. *Alicujus vestigiis insistere. Quintil. Aliquem ipsius vestigiis persequi. Cic.*

Trilha, às vezes val o mesmo que o trilhar, ou o pizar a terra, ou outra cousa em que se anda. *Calcatura*, *æ*. *Fem.* Usa Vitruvio desta palavra, fallando na acção de quem faz andar hũa maquina, andando nella. (Com a *Trilha* das eguas parece que geme a eyra. Leonel, Georgic. de Virgil. pag. 98)

Dar na trilha. Frase do vulgo. Penetrar no intento de alguem. *Perspicere mentem alicujus. Cic.*

Trilhado. Frequentado de muita gente. Caminho trilhado. *Trita via*, *os tritum iter. Tibul. Cic.* (Aquella navegação não era muito *Trilhada*. Commentar. de Affonso de Albuquerque, 12.)

Trilhado. Commum. Tambem poderás usar de *Tritus*, *a*, *um*. neste sentido metaphoric Cicero diz *Via trita laude*. (Me desvio do caminho *Trilhado*. Jacinto Freire, no Prologo.)

Tri-

Trilhado. Vulgar. Muitas vezes dito, & redito. Trivial. Adagio trilhado. *Tritum sermone proverbium. Cic. Triviale proverbium.* O adjectivo *Trivialis* he de Suetonio. (Trata de cousas *Trilhadas*,& vulgares. Leonel da Costa,91.)

Trilhadura. O trilhar. *Tritura, æ. Fem.* He palavra Latina, & della usa Columella, porèm só fallando em mâgoaes, quando se debulha o trigo.

Trilhar. Pizar andando. Trilhar hum caminho, passar muitas vezes por elle. *Iter terere,*)*Tero,trivi,tritum.*) *Virg.*

Logo dos Ceos naquella parte girem,
Que Trilha *o Sol com lucidos passeyos.*
Galheg. Templo da Memor, liv. 1. Est 33.

Trilhar. Debulhar com trilho. *Tribulâ, ou Tribulo, ou Trabâ, triticigrana è spicis exterere. Vid.* Trilho.

Trilho de debulhar. Engenho da Agricultura, com que se pizão as espigas para separar a palha do grão. Deve ser usado em algũa parte de Portugal, porque no Thesouro da lingoa Portugueza o P. Bento Pereyra faz menção desta palavra *Trilho*. Parece tem mais uso em terras de Castella. Dizem, que he hum taboão, feito de tres toros, ou pedaços de pao encayxados com certos agulheyros, em os quaes estão meridas hũas pedrinhas agudas de pederneyra, q̃ reçadas cõ força cõ o grão, o desarão da palha. Parece que he o que os Latinos chamavão *Traba, æ. Fem.*; ou *Tribula, æ. Fem.* ou *Tribulum, i. Neut.* porque aindaque digão que era hũa especie de carreta, tambem dizem, que não tinha rodas, & João Jacobo Hofman, na palavra *Traba*, allegando Varro *De Re Rust. lib. 1. cap. 52.* diz *Tribuli genus, quo grana exterebantur: factum id erat ex tabulâ lapidibus, aut ferro asperata, quæ imposito aurigâ, aut pondere gravi trahebatur jumentis junctis.* Este genero de instrumẽto foi usado antes da invẽção dos mâgoaes.

Trinacria. He o antigo nome da Ilha de Sicilia, tomado dos tres Promontorios, ou Cabos, que metendo-se no mar, formão hũa especie de triangulo, ou a figura da letra, a que os Gregos chamão *Delta*. Estes tres Cabos são, o *Cabo Passaro, Pachinum Promontorium,* o *Cabo Boeo, Promontorium Lilybæum;* & o *Pharo, Promontorium Pelorum. Trinacria, æ. Fem. Virgil.* (Em Sicilia, a que os Antigos chamarão *Trinacria.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 34 col. 1.)

Trinado. Na harmonia dos instrumentos he como passos de garganta na Solfa, & assim trinados são huns toques miudos dos dedos, como tremulos, nas cordas, teclas, &c. que recreão muito o ouvido. *Modulata digitorum frequentamenta, orum. Neut. Plur.* Os trinados, que faz na viola, são admiraveis. *Suavissimis vibrantium digitorum frequentamentis lyram pulsat. Frequentamentum, i. Neut.* he de Aulo-Gell. em sentido semelhante a este, porque falla em garganteyos.

Trinar a voz. Fazer trinados, cantando. *Frequentamenta incinere. Ex Aul. Gell.*

Trinar versos, *Carmina modulari. Virg.*

Aves tomàrão,
Que sem temer cautelas enganosas
Versos Trinando, *com mil pausas ledas,*
&c.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 4, oyt. 76.

Trinca. (Termo de navio) Trincas, são as que atracão o gurupés, & vem a fazer fixo ao talhamar. Pôr a nao à trinca, ou porse à trinca. (Se puzerão à *Trinca.* Barros, 4. Dec. pag. 45.) (Por conselho do Piloto payrou à *Trinca.* Lucena, Vida de Xavier, 67.)

Trinca. No jogo da Gataturza, são tres cartas do mesmo valor.

Trincadeiras. Casta de uvas. (As uvas *Trincadeiras*, ou olho de Lebre, he muito boa casta, porque dà bastante novidade, aindaque não tinge muito. Alarte, Agricultura de vinhas, 34.)

Trincado. Sabichão. De juizo delgado. *Vid.* Delgado. Trincado se deriva do Italiano *Trincato*, que quer dizer Sagâs, subtil, destro.

Trincafio. Fio branco, mais delgado, que o a que os sapateyros chamão *Fio negro*, com que cozem os sapatos. O Trincafio, depois de encerado, serve de

de ajuntar o couro no talão do sapato.

Trincafio. Delgadeza de juizo. *Vid.* Delgadeza.

Trincal, & Trincaleira. *Vid.* Tincal, & Tincaleira.

Trincalhoz. Nas Ilhas dos Açores, particularmente nas do Corvo, & das Flores. *Triutalhozes* saõ finos. *Vid.* no seu lugar,

Trincanis. Termo Nautico. Deriva se do Francez *Trinquenin*, que nas galés saõ as taboas exteriores mais altas. Nos navios Portuguezes, he por onde corre a agoa na parte interior, ao pé dos embornaes. (Aluidos tanto dos balanços os *Trincanis*, que os naufragantes. Britto, Guerra Brasilica, 150.) Falla na tormenta, que padeceo hũa nao de Portugal.

Trincar. Cortar limpo, ou cortar com o dente, dando hum certo estalo, ou soido, como quando se come cousa dura, seca, ou torrada. *Aliquid secare,* (*co, secui, sectum.*) *Columel. Alicujus cibi morsu, crepitum edere.*

Trincar, em significação passiva. Trinca isto debayxo do dente. *Hoc sub dente crepat,* ou *crepitat.*

Trincar as amarras. *Funes nauticos,* ou *rudentes scindere,* ou *secare.* (Aonde pouco vento levanta grandes marés, & *Trincando* as amarras, a corrente das agoas desgarra os navios. Britto, viagem do Brasil, 132.)

Trincar a sedela. De quem nos tem feito hũa trapaça, que nos deyxou como pasmados, costumamos dizer *Trincoume a sedela*, tomada a metafora do peyxe, que trincando com o dente a sedela, escapa, & deixa ao pescador em branco. *Dolo me delusit. Terent.*

Trincha. Trincheira. *Vid.* no seu lugar. (Começárão de abrir hũa *Trincha*, que he cova em voltas. Fern. Lop. da Castanh. Histor. da India, liv. 6. cap. 105. fol. 151. col. 2.)

Trinchante. O que corta o comer na mesa. *Obsonii scindendi magister, stri. Masc.* No cap. 17. do livro *De vita beata* diz Seneca, *Quare ars est apud te ministrare, nec temere, & ut licet collocatur argentum, sed peritè servitur; & est aliquis scindendi obsonii magister?* Numa palavra dirás com Petronio *Scissor, is. Masc.* ou com Juvenal *Carptor. is. Masc.* No Commento de Marcial, liv. 10. cap. 48. diz o Padre Mattheus Rader. *Carptor dicitur, qui cibos dividit, idemque est, qui scissor.* Para mayor clareza, chamão alguns ao Trinchante, *Carptor epularis*, & *Scissor epularis.* Este adjectivo he de Suetonio.

Trinchante mór. Antigamente na Casa Real de Portugal se equivocava este officio com o de Veador da Casa, ou Mordomo da Casa, como se vè na 3. parte da Mon. Lusit. fol. 72. 73. &c. Neste mesmo lugar confunde o Autor da dita Historia o officio de Trinchante com o de Mestre Sala; & juntamente mostra, que o nome de *Dapifer*, que em antigas escrituras se dà ao *Trinchante*, compete mais propriamente ao Veador da Casa; porq *Dapifer* se tem dito *à Dapibus ferendis*, & o Veador da Casa trazia as iguarias à mesa Real, por mãos de moços Fidalgos, & assistia com hũa canna de bengala na mão em hum dos cantos da casa, & no outro o Mordomo mór, & depois o Trinchante com hũa toalha lançada ao hombro, descobria as iguarias, & as administrava à Pessoa Real. Este officio, se he o mesmo que o de *Dapifer*, està ao presente na familia dos Cunhas.

Trinchar. Cortar o comer no trincho, ou sem elle. *Obsonia,* ou *cibos scindere.* (*do, sciffi, scissum.*) *Scindere convivis. Martial. Epig. 12. lib. 3. Cibos carpere*, ou *In partes,* ou *minutis partibus cibos carpere.* He tomado de Tito Livio, que diz, *Carpere exercitum in multas partes*, & de Cicero, que diz, *Carpere orationem membris minutioribus.*

Trinchar. Termo de Alfayate. He dar com a tesoura muito corte no alto da bainha para assentar bem. *Forficibus secare minutim limbum eminentem, ut complanetur.*

Trincheira. Cava, ou vallo aberto com

com terra levantada, para servir de parapeyto aos Soldados, & de defensa ao câpo, ou arrayal. *Fossa, vallo munita*, ou *fossa, & vallum.* Segundo o Glossario Grego de Meursio, alguns Autores Gregos destas ultimas idades tem dito *Trinsera*, do qual fizerão os Castelhanos *Trinchea*, & *Trinchera*; os Francezes *Tranchée*, os Italianos *Trinchea*, escrevendo *Trincea*; & nós *Trincheira*. No livro segundo das suas diversas Liçoens, cap.12. deriva Victorio *Trincheira* do Grego *Trigeos*, mas foi reprovada dos Criticos esta etymologia.

Hontem começàrão a abrir a trincheira. *Heri fossæ duci cœptæ sunt.*

Forçar as trincheiras do inimigo. *Hostium fossam, & vallum perrumpere.* (Cava, ou *Trincheira.* Jacinto Freire, liv. 1. num. 54.) (Abrirão vallos, levantárão *Trincheiras.* Queyrós, vida do Irmão Basto, 382.col.1.) (A nossa gente recolhida ás suas *Trincheiras.* Mon. Lusitan. tom.4.fol.91.col.3)

Trincheirar. Fortalecer com trincheira. Trincheirar o arrayal. *Castra vallo, fossâque munire. Cæsar.*

Queria ter tempo para se trincheirar. *Munitioni castrorum tempus relinqui volebat. Cæsar.*

Hum Forte fez, & nelle Trincheirado
Aparelha à defesa o braço ousado.
Insul.de Man.Thomàs,liv.1.oyt.66.

Trinchete. Instrumento de sapateyro, & outros officiaes. He hũa especie de faca forte, que num cabo tem hum ferro de boa tempera, redondado, em q̃ carregando com a mão se corta o couro, ou se arrunha o sapato. *Scalprum sutoriũ, ii. Neut. Horat.*

Trincho. O prato, ou pao onde se trincha o comer. *Orbis, in quo cibi scinduntur.* (Aquelle pao fatal, que servia de *Trincho*, onde cortavão o comer. Leonel, sobre Virgil.107.)

Trincho. A parte por onde se trincha. Daqui vem dizerse, *Deu no trincho.*

Trincho. He a taboa debayxo, aonde se bota a massa do queijo apertada do arco, a que chamão *Cincho.* A esta taboa, & a este arco, com que se affeyçoa o queijo, chama Columella *Forma, æ. Fem. Caseus*, (diz este Autor) *fervente aquâ perfusus, vel manu figuratur, vel buxeis formis exprimitur, lib.7.cap.8.*

Trincho tambem era antigamente em certas Communidades de Religiosos hũ prato de pao com debrum, ou beiçozinho ao redor, em que se levava ao Refeitorio a ração de carne.

Trinco. O som, que se faz, sacudindo a cabeça do dedo pollegar com a do dedo mayor, depois de juntas. *Digitorum collisorum crepitus, us. Masc.* ou *Digitorum collisus, us. Masc.* De hum homem de pouco porte diz Cicero, *Nec crepitu quidem digiti dignus. In Topic.*

Dar trincos com os dedos. *Digitos collidere.* Quintil. diz, *Collidere manus.* Dar hum trinco. *Digitos semel collidere.* (Deu hum *Trinco* com os dedos. Barros, 1.Dec. fol.36.col.3.)

Trincolhos Brincolhos. Assim se chamão vulgarmente os brincos, que se dão aos meninos, particularmente quando saõ cousas, que em certo modo *Trincaõ*, & fazem estrondo; ao que tambem attendèrão os Latinos, chamando a este genero de brincos *Crepundia, orum. Neut. Plur. à crepando.* Confirma Calepino esta etymologia de *Crepundia* com estas palavras, *Dicuntur prima munuscula, quæ dantur pueris, ut sunt fasciolæ, linteoli, &c. Crepitacula, quibus pueri delectantur, à crepando, i. tinniendo dicta; quoniam infantes crepitaculis maximè gaudent.. Crepundia*, he de Plauto *in Rud.* Tambem lhes poderàs chamar *Crepitacula*, & com Lucrecio lib. 5. *Crepitacilla, orum. Neut. Plur.* fallando em brincos, cõ que os rapazes fazem bulha.

Trindade. Unidade de tres. O mysterio da Santissima Trindade consiste na unidade das tres Pessoas Divinas, realmente distintas, na identidade da individua natureza Divina. Mais formalmẽte. O sacrosanto mysterio da Trindade està, em que hũa natureza, & esta mesma, identificada com triplicada subsistencia, sem detrimento da unidade, constitue tres

tres Pessoas realmẽte distintas, das quaes cada hũa he o proprio, & verdadeyro Deos. Se eu me vira obrigado a dar prova deste sacrosanto Mysterio, não as buscàra nas creaturas, porque nenhũa das comparaçoens, que nellas se fundão, he adequada, & esta imperfeição sempre deixa ao juizo materia de duvida. No Ceo, & na terra ha muitos, & admiraveis exemplos de tres cousas em hũa. Na natureza Angelica ha tres Jerarchias, & em cada Jerarchia tres Ordens; mas na primeira Jerarchia o amor dos Serafins he mais abrazado, que o dos Cherubins; & a sciencia dos Cherubins mais apurada que a dos Thronos. Pelo contrario na Essencia Divina, não sabe mais o Pay que o Filho, nem antão menos o Filho, & o Espirito Santo, que o Pay. Na composição dos mixtos entrão tres Elementos, Terra, Agoa, & Fogo, (que na opinião de alguns, o Ar não he Elemento differente, mas só Agoa mais subtil, & fina) mas he o Fogo mais activo que a Agoa, & a Agoa tem mais extensaõ que a Terra. Na Santissima Trindade a segunda Pessoa he tão poderosa como a primeira, & o dominio do Espirito Santo não he mais limitado que o do Pay, & do Filho. Tem a alma racional tres potencias, Entendimento, Memoria, & Vontade; mas o Entendimento guia a Vontade, & a Võtade manda a Memoria. Em Deos as tres Pessoas Divinas tem absoluta autoridade, & soberana independencia. Todas as mais comparaçoens saõ taõ defectuosas, como estas. O dizer, que no corpo humano ha tres partes principaes, Figado, Coração, & Cerebro, que no Sol ha luz, calor, & influencia; que na Quantidade ha tres principios, comprimento, largura, & profundidade; que na Chimica ha tres principios, Sal, Enxofre, & Mercurio; que na planta ha raiz, tronco, & folha; que na palmeyra sempre sahem tres & tres as tamaras; que de hũa tamara lançada na terra, sahem tres palmitos, & que dos tres palmitos, lançados numa cova, se levanta hũa só palmeyra; que do primeiro ventre a Leoa faz tres filhos, & parindo segunda vez, faz hum só filho, que val por tres. (Esta observação he de Philostrato no primeiro livro da vida de Apollonio Thianeo) Que a femea do Delfim (segundo escreve Oppiano) faz tres filhos na vida; que a Aguia Real não choca senão tres vezes; estas, & outras muitas observações se pódem considerar como ensayos, ou rastos, & vestigios, com que procura a natureza delinear algũa semelhança da essencia de Deos hum, & Trino; mas estas, como copias, ou tresladós, infinitamente distão do Divino original. Alem alma do homem, em que o Entendimento, conhecendo o objecto, produz o seu verbo, & deleytando-se nelle, se origina da vontade o amor; nem no Entendimento, imagem do Pay, nem no Verbo, imagem do Filho, nem no amor, imagem do Espirito Santo, deyxa de ser infinitamente inferior à Divina Trindade, porque no homem tudo saõ accidentes, tudo he substancia em Deos. Tambem para multiplicar provas deste sacrosanto Mysterio, não me quizera valer dos mysterios do numero Ternario, no qual entre dous extremos se acha hum vinculo unitivo, a saber, Meyo, entre principio, & fim; donde nace terem todas as cousas ordem, & respeyto ao numero tres; porque se esta consideração fora bastante fundamento para a crença de tres Pessoas Divinas, nas excellencias do numero binario, & quaternario poderião os especulativos achar razoens, para dizer que saõ menos, ou mais de tres as Divinas Pessoas. O mysterio da Santissima Trindade, como os mais mysterios da nossa santa Fé, não necessita de razoens, nem comparaçoens, para a comprehensaõ humana, porque (como advertio S. Jeronymo) o mysterio, quando se comprehende, deyxa de ser mysterio, & tanto implica ser hum mysterio comprehendido, como ser apalpado cõ as mãos hum espirito. Este Divino Mysterio, sobre o não poder ser comprehendido, não póde ser conhecido sem revelação. Christo Senhor nosso o diz claramente em S. Matthcus,

Mattheus, cap. 11. vers. 27: *Nemo novit Filium, nisi Pater, neque Patrem quis novit, nisi Filius, & cui voluerit Filius revelare.* De sorte, que só a revelação Divina póde ser razão legitima, & certa deste Divino Mysterio, não porque elle encontre a razão, ou a natureza, ainda que exceda, & sobrepuje a hũa, & outra; mas porque segundo principio certo Filosofico, todo o saber Demonstrativo, qualquer q̃ seja, procede das causas, ou dos effeytos; mas em Deos não ha causas da distinção das Pessoas, porque o Pay he innascivel, immanente, sem principio, & sem causa; & aindaque seja principio das outras duas Pessoas, não se deve usar da palavra *Causa*, porque realmente não he causa, tomando esta palavra no seu verdadeiro sentido Filosofico; nem tão pouco se póde a demostração tirar dos effeitos, porque nem as relaçoens, nem as Pessoas saõ operativas; *id est*, os effeytos *ad extra* não procedem de Deos, em quanto Pay, nem em quanto Filho, ou Espirito Santo, mas em quanto he hum Deos Creador. Sendo pois a crença da Trindade a mais importante de todas, (como affirmão muitos Padres, & entre elles Santo Ephrem, no livro do bom modo de viver, cap. 46.) por ser este Mysterio fundamento de todos os mais, com obras, & palavras se anticipou Deos em dar aos homens noticias delle, não já ao Povo Hebraico, porque (segundo escreve Jovio Monge no livro 7. da Encarnação do Verbo, nos Fragmentos de Phocio) era este Povo material, & tão inclinado a excogitar Numes, & idolatrar simulacros, que ouvindo fallar em tres Pessoas Divinas, tivera feito dellas tres Deidades. Só aos homens doutos do dito Povo, & versados nas Escrituras, como Patriarcas, & Profetas, descobrio Deos huns longes deste Mysterio. Os tres Anjos, que apparecêrão a Abraham, (segundo a doutrina de Santo Ambrosio, S. Cyrillo, &c.) symbolicamente significavão as tres Pessoas Divinas; a todos tres fallou Abraham, como se fossem hum só, & disse: *Domine*, Senhor; desta adoração canta a Igreja: *Tres vidit, & unum adoravit*, vio Abraham tres, & adorou hum. Por este hum, adorado, se entende a Essencia Divina, identica nos tres. Já no principio do mundo havia Deos dado hũa idéa da Trindade a nossos primeiros pays, quando com o vinculo matrimonial fez das duas pessoas Adam, & Heva, hũa só carne: *Erunt duo in carne una*, da qual carne devia sahir como terceira pessoa a Posteridade; porque assim como o pay, a mãy, & o filho, saõ hũa natureza em tres pessoas, & tres pessoas em hũa natureza; assim o Pay, o Filho, & o Espirito Santo saõ huma eterna indivisivel substancia. Tambem com palavras insinua a sagrada Escritura este incomprehensivel Mysterio, como se vê logo no principio do Genesis, aonde o plural se accommoda cõ o singular, porq̃ aõde a Vulgata diz: *Creavit Deus*, diz outra versaõ, *Creavit Dii*, & outra, tomada do Hebreo, *Creavit Judices*, & em lugar de *In principio creavit*, diz hũa versaõ Syriaca: *In sapientiis creavit*; tambem no vers. 13. do cap. 20. do mesmo livro, aonde diz a Vulgata: *Postquam autem eduxit me Deus*, lem outros com Montano, *Quando errare me fecerunt Deus*; donde se vê, que no singular se significa a unidade da essencia, & no plural a pluralidade das Pessoas. O mesmo Deos fallando nas obras *ad extra*, em que concorrem as tres Pessoas, falla no plural, como se vê na creação do homẽ: *Faciamus hominem*, & na confusaõ dos Arquitectos da Torre de Babylonia: *Venite, descendamus, & confundamus linguam eorum.* No cap. 6. do Profeta Isaías se faz claramente menção de tres, com este triplicado epitheto: *Sanctus, Sãctus, Sãctus, Dominus Deus Sabaoth*, do qual se tirou o Trisagio da Igreja Grega; & no ultimo verso do Psalmo 66. tres vezes se repete o nome de Deos: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus*; & não sem grande mysterio, ao segundo *Deus* se acrecenta o epitheto *Noster*, porque com elle se dá a entender, que a segunda Pessoa, na Encarnação se fez

nossa, & na Eucaristia mais que nossa; porque se mette em nós, & a nós em si: *In me manet, & ego in illo.* Até nas trevas da Filosofia Grega, & Romana, tem penetrado algũa luz do Mysterio da Trindade, porque o Cerbero Trifauce, a Hecate *Trivia*, ou *Trivialis*, as tres Deidades *Fidius, Medius*, & *Semipater*, adoradas em huma no tempo dos Latinos, o Geryaõ Tricorporeo dos Poetas, o Herminsul dos Druidas, a q outros pronuncião Her, min, Sul, distinguindo em tres syllabas hũa palavra, saõ indicios do cõsentimento natural de todas as naçoens no conhecimento de hum Deos, hum, & Trino; & ultimamente aos Japoens, que de tempo immemorial trazião no pescoço tres fitas da mesma cor, & da mesma qualidade de seda, pendentes de hum nó, em veneração de hũa Divindade, de que lhe fora dada noticia, não foi difficultoso aos primeiros Missionarios inspirarlhes a crença da Santissima Trindade. Finalmente os mais illustres Filosofos da Antiguidade Pythagoras, Trismegisto, & Platão na lição das nossas Escrituras, tem visto como por hum veo transparente algũa sombra deste ineffavel Mysterio, & como persuadidos delle, lhe derão lugar nos livros que nos deixárão. Disse Pythagoras: Hũa cousa he tres, & tres fazem todas as cousas; por outro modo dizia Trismegisto: Tres saõ a medida de tudo, idéa, & exemplar de todas as creaturas. No principio da sua Epistola a Dionysio, diz Platão, que lhe falla por enigmas, & mais abayxo acrecenta palavras equivalentes a estas. Ao redor del-Rey de tudo, estão todas as cousas; ao redor do segundo, as segundas; & ao redor do terceiro, as terceiras; falla Platão escuramente, porque elle, & outros como elle, (diz Theodoreto) fallavão como papagayos, repetindo o que Egypcios, ou Hebreos, versados nas Letras santas, lhes havião ensinado. E o que he mais digno de advertencia he, que esta era a crença de Platão, mas escreveo enigmaticamente a Dionysio, cõfessando que receava que não cahisse a sua Epistola em mãos de homens de outra opinião. Do que se infere, que a modo de Christãos novos, ou Catholicos novos, que públicamente professaõ hũa Religião, & secretamente outra, seguia Platão a opinião popular, para contemporizar com o povo, & no seu coração cria outra doutrina muito differente; no que tambem imitou Platão aquelle Emperador Atheista, que se gloriava de ter duas Religioens, hũa para si, & outra para o Imperio. Finalmente no famoso Templo de Delphos se vião sinaes de hũa Trindade, nesta ságrada palavra *Ei*, que vertida do Grego em Latim, val o mesmo que *Est*, & como dos nomes de Deos o mais glorioso, estava tres vezes aberta em tres differentes laminas, pregadas na porta do dito Templo, hũa de ouro, outra de cobre, & outra de hũ pao precioso. Este mesmo he o nome, q luzia na lamina da Tiara do Pontifice dos Hebreos, mas aqui a trina repetição tem mais mysterio. As razoens, que humanamente se pódem dar de certeza da Santissima Trindade, saõ estas; Deos necessariamente he hum, porque se houvera mais de hum, ficaria o Divino poder dividido, & occasionado a mudanças. Desde a Eternidade géra este Deos hum, hũ Filho igual com elle em tudo, porque he razão, que hũa bondade infinita, segundo toda a extensaõ das suas perfeiçoens, se communique; estas duas Pessoas, Pay, & Filho, produzem terceira, que he o Espirito Santo; porque a hũa infinita belleza he devido hum amor infinito. Porèm para persuadir a verdade deste, & dos mais mysterios da Religião Christãa, mais póde a Fé, que as nossas razoens; porque estas procedem do nosso discurso natural, que he imperfeyto, & fallivel, & a Fé está fundada na revelação Divina, a qual procede de Deos, verdade essencial, & eterna. *Sanctissimæ Trinitatis mysterium, ii. Neut.* A Santissima Trindade. *Indiscreta Trias.* Na sua Epigraphica, pag 535. o Padre Boldonio celebra esta expressaõ, dizendo: *Franciscus Pola Veronensis perbellè posuit in fronte ædis* *caterii*

[illegible] rii tituli super *Aram*, *verendæ*, *Triadi secretæ* em lugar de *Deo Trino*, & [illegible]. Naõ será facil de achar hum Hymno, que em louvor das tres Pessoas Divinas foi feito no Norte ha mais de sessenta annos; em contemplação dos devotos deste sacrosanto Mysterio, o ponho neste lugar, sem attender ás leys dos Vocabularios.

*A*Lpha, & *Omega*, *magne*, Deus
Eli, *Eli*, *Deus* meus,
Cujus virtus totum posse,
Cujus sensus totum nosse,
Cujus esse summum bonum
Cujus opus quidquid bonum,
Subter cuncta, *super* cuncta,
Extra cuncta, *intra* cuncta,
Intra cuncta, *nec* inclusus,
Extra cuncta, *nec* exclusus;
Super cuncta, *nec* clatus
Subter cuncta, *nec* substratus;
Super totus, præsidendo,
Subter totus, sustinendo,
Extra totus, complectendo,
Intra totus es, implendo.
Intra, *nusquam* coarctaris,
Extra, *nusquam* dilataris
Subter, *nullo* fatigaris,
Super nullo sustentaris;
Mundum movens, *non* moveris,
Locum tenens, *non* teneris;
Tempus mutans, *non* mutaris,
Vaga firmans, *non* vagaris;
Vis externa, *vel* necesse
Non alternat tuum esse
Heri nostrum, *cras*, & pridem
Semper Tibi nunc & idem,
Tuum Deus hodiernum
Indivisum sempiternum
In hoc totum prævidisti,
Totum simul perfecisti,
Ad exemplar summæ mentis
Formam præstans elementis.
Nate, *Patri* coæqualis
Patri consubstantialis
Patris splendor, & figura
Factor factus creatura
Carnem nostram induisti
Causam nostram suscepisti,
Sempiternus temporalis,
Moriturus immortalis
Verus homo, *verus* Deus,
Impermixtus Homo Deus,
Non conversus hic in carnem
Nec minutus, *propter* carnem,
Hic assumptus est in Deum
Nec consumptus propter Deum;
Patri compar Deitate,
Minor carnis veritate
Deus Pater tantum Dei,
Virgo, *Mater sed* & Dei
In tam novâ ligaturâ
Sic utraque stat natura,
Ut conservet quidquid erat
Facta quiddam quod non erat.
Noster iste mediator
Iste noster Legislator
Circumcisus baptizatus
Crucifixus tumulatus,
Obdormivit, & descendit
Resurrexit, & ascendit,
Sic ad cælos elevatus
Judicabit judicatus.
Paracletus increatus
Neque factus, *neque* natus
Patri compar, Filioque
Sic procedit ab utroque
Ne sit minor potestate
Vel discretus qualitate,
Quanti illi, *tantus* iste,
Quales illi, *talis* iste,
Ex quo illi, *ex tunc* iste;
Semper illi, *semper* iste;
Pater alter, *sed* gignendo,
Natus alter, *sed* nascendo,
Flamen ab his procedendo
Tres sunt unum subsistendo;
Quisque trium plenus Deus
Non tres tamen Dii, *sed* Deus.
In hoc Deo uno vero
Tres, & *unum* assevero,
Dans Usiæ unitatem
Et Personis Trinitatem.
In Personis nulla prior,
Nulla maior, *nulla* minor
Unaquæque semper ipsa
Sic est constans, *atque* fixa,
Ut nec in se varietur

Nec in ullam transmutetur.
Hæc est fides Orthodoxa
Non hic error, sive noxa.

As Trindades, em algũas partes do Reyno, particularmente em Coimbra, val o mesmo que *Ave Marias*, chamão-se assim pelo triplicado tanger do sino. *Trinus ad salutationem Angelicam æris campani sonitus, us. Masc.*

Trinitarios. Os Religiosos da Ordem da Santissima Trindade, *Trinitarii, orum. Masc. Plur.* (Os Padres *Trinitarios* na redempçaõ dos cativos. Alma Instr. tom. 2. 62.)

Trino. Tres. *Trinus, a, um.* Deos he hum na natureza, & trino nas Pessoas. *Deus est unus in natura, trinus in Personis.*

Aspecto trino, & olharse de trino. Termos Astronomicos. *Vid.* Trigono.

Olhàraõse de Trino *nas estrellas,*
Porque num horoscopo ambos nascidos
As vontades fizeraõ iguaes, & nellas
Em hũ proprio querer, proprios partidos.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt. 16.

Os Trinos. Os Religiosos da Ordem da Santissima Trindade. *Vid.* Trinitarios.

Trinta. Numero, que contèm tres dezenas. Tres vezes dez. *Triginta omn. gen. Plur. Indeclin. Triceni, æ, a. Cic.*

Trinta vezes. *Tricies. Adverb. Cic.* Em Vitruvio se acha *Trigesies, lib. 1. cap. 6.* mas *Tricies* he melhor, & mais usado.

Trinta & oyto. *Duodequadraginta. Plur. omn. gen. Indeclin. Duodequadrageni, æ, a. Plin.* Diz Vossio, que não quizera delapprovar *Triginta octo*; mas que não usára delle senão depois de o achar em algum bom Autor.

Trinta & nove. *Undequadraginta. Plur. omn. gen. Indeclin. Tit. Liv.* Trinta & nove vezes. *Undequadragies. Adverb. Plin.*

De trinta pés, ou de trinta palmos, segundo as medidas em que quizeres fallar. *Tricenarius, a, um. Vitruv. & Frontin.*

Trinta em ordem, O que tem diante de si vinte & nove. *Trigesimus*, ou *Tricesimus, a, um. Cic.* Trinta & oyto em ordem. *Duodequadragesimus, a, um. Tit. Liv.*

Trinta. Jogo de parar, em que ganha, quem mais se chega ao ponto de trinta até quarenta.

O Adagio Portuguez diz:

Quem de trinta não póde, & de quarenta não sabe, & de cincoenta não tem, não póde, nem sabe, nem tem.

Trintario de S. Gregorio. São trinta Missas continuadas por trinta dias, cõ obrigação de ser a ultima no fim de hum Officio. Applicão-se as ditas Missas às Almas, & por ser S. Gregorio Magno o Autor deste suffragio, chama se Trintario de S. Gregorio. No setimo volume da Mon. Lusit. pag. 237. & 238. acharàs hũa ampla noticia da instituição deste efficaz remedio para as Almas do Purgatorio. Daqui veyo o dizerẽ os nossos Antigos: *Voume para o Trintario*, querendo dizer que hião acabando a vida, & pondo-se em estado de necessitarem dos suffragios dos defuntos. Em huma carta de Egas Moniz à sua Dama, està este quarteto:

Bos bibede hum centanario
Muy gai rioso;
Que ei me boi para o Trintario
Lagrimoso.

Tripa. Certo Etymologico deriva esta palavra de *Thrips*, que segundo Plinio, he *Bicho*, que roe a madeyra, o qual he comprido, & com elle tem as tripas algũa semelhança, ou porque tambem nas tripas se gérão lombrigas, como na madeyra bichos. Do fundo do estamago atè o cesso, tudo he hũa tripa, com varios rodeyos, & differentes grossuras, donde procedeo a variedade dos nomes, que lhe forão dados. *Vid.* Intestino. Tripa. *Intestinum, i. Neut. Cic. Cels.* A's vezes este singular significa as tripas em géral. Chama Marcial às tripas *Tubi visterum*, porque saõ como canos, por onde passaõ as immundicias do corpo. *Vid.* Intestino. Tripa no singular, ordinariamente he barriga.

Adagios Portuguezes da Tripa.

Tripa chea, nem foge, nem peleja.

As Tripas pelejão no ventre.
As Tripas estejaõ cheas, que ellas levão as pernas.
Fazer das Tripas coração.

Tripa. Panno tecido de lãa,& de linho, felpudo de hũa banda, & que parece veludo. *Pannus, ex lanâ, linoque contextus, alterâ parte villosus. Pannus laneus, alterâ parte villosus.*

TRIPARTÍTO. Dividido em tres partes. *Tripartitus,a,um.Cic.* (Na Historia *Tripartita* de Pernoto. Chron.de Coneg. Regr.1.part. 354)

TRIPE TREPE. He palavra do vulgo. Val o mesmo, que pé ante pé. Mansozinho. *Pedetentim. Lucil. Quadrig. Pedepressim. Non.*

TRIPÊÇA. *Vid.* Trepeça.

TRIPEIRA. Mulher, que vende tripas. *Ventricina venditrix, icis. Fem. Ex Plin.lib.9.cap.50.& Sipont.in Mart.*

TRIPEIRO. Homem que vende tripas. *Ventrinm venditor, is. Masc. Ex Plin.lib.9.cap.50.& Cic.in Top.*

TRIPHTONGO, ou Tritongo. *Vid.* Tritongo.

TRIPLAR, ou Tripular. (Termo militar.) Triplar as fileyras, he fazer de tres fileyras hũa. *Ordinibus immissis ordines augere, densare, firmare.* (Tambem por estes navios se *Tripulàraõ*, (assim chamão os Soldados á repartição, que se faz delles.) Epanaphor. de D. Franc. Man. 80.) (Os Soldados bisonhos *Triplados* cõ os velhos se ensinão. Marinho. Apolog. Discurs.79.vers.) (*Tripulando* os arcos dos Indios entre os mosquetes dos Frãcezes. Britto, Guerra Brasilica, 37.) (Quatrocentos cavallos, que se *Tripulàraõ* pelas cõpanhias. Portug. Restaur. part.2.556.)

TRIPLICAR. Tresdobrar. *Vid.* no seu lugar. Triplicado. *Triplicatus,a,um.Plin.* Triplicado triunfo. *Triplex triumphus. Virgil.* (Vinculo *Triplicado* difficilmente se rompe. Varella, Num. Vocal, 516.)

TRÍPLICE. Triplicado. Tresdobrado. *Vid.* nos seus lugares. (Esta *Triplice* distribuição. Carta Pastoral do Porto, 23.)

TRIPLICIDADE. (Termo de Astronomia Judiciaria.) He hum aspecto a q̃ chamão *Trino*, quando dous Planetas ficão em distancia de cento & vinte graos. A triplicidade de Marte com Saturno he aspecto muito malefico. *Vid.* Trino, *Vid.* Trigono.

TRIPÔ. Assento portatil, & dobradiço, consta de hum bocado de couro triangular, pregado em tres paos iguaes, que lhe servem de pés. *Sedile tripes, flexile, & portatu facile.*

TRIPODE. Deriva-se do Latim *Tripus*, genitivo *Tripodis*, que antigamente no Templo de Apollo era hũa mesa de tres pés, na qual subia a Sacerdotiza, para vaticinar. Tãbem entre os Gregos *Tripus* era hũa casta de mesa com tres pés, de que se fazia donativo aos homens valentes. *Tripus, odis. Masc.* (Offerecendo este por sua victoria o *Tripode*, no monte de Helicona. Gil. Satisfação Apologet. fol.40.col.1.)

TRIPOLI. Cidade de Berberia, & cabeça de hum Reyno do mesmo nome, q̃ hoje he Republica debayxo da protecção do Turco, entre o mar, & o Reyno de Tunes ao Poente, mas com poucas Cidades. *Nova Tripolis. Fem.* chamãolhe *Nova*, para distinguir este Tripoli de outro, na mesma terra, hoje deshabitado, a que chamão *Tripolis vetus*, ou *Sabarata*, ou (como querem outros) *Sabrata.*

De Tripoli. *Tripolitanus,a,um.*

Tripoli de Natolia. He hũa Cidade da Turquia Asiatica, na Costa do Mar Negro.

Tripoli de Souria. He Cidade, & Porto do mar da Asia, sobre o mar Mediterraneo, sogeita ao Turco.

TRIPUDIAR. Dãçar, dãdo miudamẽte no chão cõ os pés. *Tripudiare, (o, avi, atũ.) Tit. Liv. Cic.* (Nadando, brincando, & como *Tripudiãdo*. Alm. Instr. tom.2.164.)

Tripudiar de alegria *Triumphare gaudio. Cic.*

Està tripudiando de alegria. *Triumphat. Terent.*

TRIPÛDIO. (Segundo o P. Fr. Bernardo de Britto, no 1. volume da Mon. Lusitana, fol. 355. col. 3. (O *Tripudio* cia

era quando o Senado estava junto em acto publico, & entrando algum homem, a quem querião honrar nesta fórma, lhe davão todos acclamaçoens em alta voz, que era, como dizemos entre nós, darlhe hũa viva.) Até agora só neste Autor achei esta declaração do antigo Tripudio. De ordinario se toma a palavra Latina *Tripudium* por Dança, & por saltos pequenos, & miudos, dando no chão cõ os pés. No livro 1. *ab urbe*, diz Tit. Liv. *Per urbem ire canentes carmina cum tripudiis, solennique saltatu jussit.* Em Portuguez tomamos *Trupidio* por huma demostração de grande alegria nas acçoens, & movimentos do corpo. (Resplandecentes *Tripudios* de alegria. Vida da Rainha Santa, fol. 343.)

Triques, Troques. Assim chamamos no discurso familiar a huns jogos de vocabulos, em que se trocão em certo modo as palavras de substantivos em adjectivos, ou de adjectivos em substantivos. *Putidè transmutata verba, orum. Neut. Plur.*

Triregno. He palavra Italiana. *Vid.* Tiara. (Se coroou com o *Triregno* do Vaticano. Escola das Verdades, pag. 2.)

Tris, ou Triz. *Vid.* no seu lugar.

Trisagio. He palavra Grega, composta de *Tris*, tres vezes, & *Agios*, *Sanctus*, & *Trisagio* he hum breve hymno, em que à imitação dos Anjos no Ceo, damos a Deos tres vezes o nome de Santo. Os Latinos dizem, *Sanctus*, *Sanctus*, *Sanctus*, *Dominus*, *&c.* Os Gregos na sua lingoa dizem *Agios o Theos*, *Agios*, *Ischiros*, *Agios athanatos eleison imas*, q̃ valem tanto como dizer: *Sanctus Deus*, *Sanctus fortis*, *Sanctus immortalis*, *miserere nobis. Primum* Agios *ad Patrem*, *secundum ad Filium*, *tertium ad Spiritum Sanctum refertur. Vid. Meursium, in Gloss. Græcor.* Na Igreja Grega, he muito usado, & Autores Gregos affirmão, que esta breve oração foi instituida no tempo do Emperador Theodosio o Moço em occasião de hum tremor da terra, q̃ durou em Constantinopla o espaço de quatro mezes, o qual cessára no mesmo tempo, que se resou este breve louvor Divino. *Baron. Anno* 446. *Trisagium*, ou *Trisagion*, *ii. Neut.* (Repetia aquelle *Trisagio* Santo. Queirós, Vida do Irmão Basilio, pag. 2. col. 1.) (Calle o *Trisagio* dos Anjos. Vieyra, tom. 8. 69. col. 1.)

Trisavô, ou Tresavô. Terceiro avô. *Abavus*, *i. Masc. Just. Cic.* (Seu *Tresavô* el-Rey D. Affonso Henriques. Chron. dos Coneg. Reg. 1. part. 259)

Trisilabo. *Vid.* Trisyllabo.

Trisneta, ou Tresneta. Filha do bisneto, ou da bisneta. *Abneptis, is. Fem. Suet.*

Trisnèto, ou Tresneto. Filho do Bisneto, ou da Bisneta. *Abnepos, otis. Masc. Sueton.*

Triste de sua natureza. *Melancholicus, a, um. Cic.*

Triste por causa de algum mao successo. *Tristis, te, is. Mæstus, a, um. Mærens, tis. omn. gen. Cic.*

Algũa cousa triste. *Subtristis, te, is. Terent. Tristiculus, a, um. Cic.*

Estar triste, andar triste. *Mærere*, (*eo*, sem preterito.) Estar triste por algũa cousa. *Aliqua re*, ou *aliquid mærere.* O accusativo *aliquid*, & outros que se pòem com este verbo, saõ regidos da preposição que se subentende, como *ob*, ou *propter*, *&c.* & o ablativo he regido da preposição *e*, ou *ex*, que tambem se subentende.

Mostrar alguem que está triste. Apparecer com rosto triste. *Flectere os in mæstitiam. Tacit.*

Triste. Desgraçado. Mofino. *Miser animi*, ou *animo*, ou *ex animo Plaut.*

Triste de mim. Não tenho aqui ninguem. *Me miseram, neminem habeo. Terent.*

Triste cousa, que faz lastima. Triste cousa de ver. *Miserabile visu. Virgil.*

Arvore triste. Planta da India, a que os Canarins chamaõ *Parisatico*; os Malabares *Singadi*, os Arabes, *Guart*; os Persas, & os Turcos, *Gul*; os do Reyno de Decan *Pul.* Os Portuguezes lhe chamão *Arvore Triste*, porque só ao pôr do Sol dá flores, & ao amanhecer se desfaz dellas. Dizem que os Portuguezes a

levàrão

levàrão de Malaca a Goa, & outras partes. He do tamanho de amexieyra; as flores quasi da feição da flor de laranja, muito suaves ao olfato, mas faceis de se murchar a qualquer toque; tem o pé amarello, & às vezes usão dellas em lugar de açafrão para dar cor a alguns manjares. O fruto he do tamanho de Tramoço, mas verde, & da feição de hũ coração. Fingem os Indios, que nascèra esta arvore das cinzas de hũa fermosa donzella, que se queimàra de tristeza, & desesperação, vendo que o Sol, que a amàra, & requestàra, se affeiçoàra a outra moça. *Arbor tristis. Vid.* Parisatico.

Tristemente. Com tristeza. *Mæstè.Cic.* Plauto diz, *Mæstiter.*

Tristeza. He hum acto do appetite racional, com aversaõ ao mal presente, & sem bastante força para lhe resistir; ou he hũa displicencia, & perturbação da vontade, que se segue à apprehensaõ de hum objecto presente, contrario ao desejo, ou nocivo à natureza. *Tristitia*, ou *mæstitia, æ. Fem. Mæror, is. Masc. Ægritudo*, sem mais nada, ou *animi ægritudo, dinis. Fem. Cic.*

Entregarse à tristeza. *Ægritudini se dedere. Cic. Tristitiæ se tradere. Lucceius ad Cicer.*

Não poder vencer a tristeza. *Ægritudine debilitari*, ou *opprimi. Cic.*

Dizem que se recolhèra em Cumas, & que nessa Cidade morrèra de tristeza. *Cumas se contulisse dicitur, atque in eâ urbe ægritudine esse confectus. Cic.*

Finalmente como vos parece grande a sua tristeza! *Quanto tandem illum mærore afflictum esse, & profligatum putatis! Cic.*

Não ha cousa mais facil, do que desterrar a tristeza, & muitas vezes a afflicção de hum povo inteyro, com hũa palavrinha, que cahe a proposito, com engenho, & com graça. *Nihil tam facile, quàm multitudo à tristitia, & sæpe acerbitate, commodè, ac breviter, & acutè, & hilarè dicto deducitur. Cic.*

Sou de opinião, que no sabio póde haver tristeza. *Videtur mihi sapiens, in ægritudinem incidere posse. Cic.*

Botar, ou lançar fóra a tristeza. *Ægritudinem depellere*, ou *repellere*, ou *detrahere. Cic. Exturbare. Plaut. Tollere ægritudinem ab animo alicujus. Cic.*

Livrar a alguem da tristeza em que està. *Alicui ægritudinem eripere*; ou *alicui luctum omnem abstergere. Cic. Vindicare aliquem ægritudine. Cic.*

O mal, que por nossa culpa nos succedeo, faz a nossa tristeza mais sensivel. *Culpâ contractum malum, ægritudinem acriorem facit. Cic.*

Fez a sua tristeza tão duravel como a sua vida, & finalmente morreo de tristeza. *Quamdiu vixit in luctu, eodemque etiam confecta contabuit. Cic.*

Logo he obrigação dos que se occupão em aliviar os tristes, lançar totalmente fóra a tristeza, ou abrandalla, ou diminuilla, quanto lhes for possivel, & fazer com que não possa hir mais adiante. *Hæc igitur sunt officia consolantium; tollere ægritudinem funditus, aut sedare, aut detrahere quamplurimùm, aut supprimere, nec pati manare longiùs. Cic.*

Grande loucura he deixarse opprimir da tristeza, jà que se sabe que della se não póde tirar fruto algum. *Summa est stultitia, frustrà confici mærore, cùm intelligas nihil posse profici. Cic.*

Tomar tristeza de algũa cousa. *Ex aliquâ re ægritudinem suscipere. Cic.*

Causar tristeza a alguem. *Aliquem ægritudine afficere*, ou *mærorem alicui afferre. Cic.*

Grande tristeza. *Magnitudo ægritudinis. Cic.*

Alivio da tristeza. *Ægritudinis levatio, onis. Fem. Cic.*

O não ter tristeza. *Ægritudinis vacuitas, atis. Fem. Cic.*

O remediar a tristeza. *Ægritudinis sanatio*, ou *sedatio, onis. Fem. Cic.*

Com alegria se mistura a tristeza. *Intercedit gaudio ægritudo. Terent.*

Aliviar a tristeza. *Levare aliquem ægritudine. Cic. Lenire alicujus ægritudinem. Cic.*

Estar sem tristeza. *Vacare ægritudine. Cic.*

Tomou

Tomou a tristeza posse dos animos. *Incessit mœstitia animos. Tit. Liv.*

Tristonho. Algũa cousa triste, ou muito triste. *Vid.* Triste.

Trisyllabo. De tres syllabas. *Trisyllabus, a, um. Varro, & Quintil.*

Trisulco. Cousa que tem tres pontas. *Trisulcus, a, um. Virgil.* He o epitheto, que os Poetas costumão dar ao rayo. (Por isso chamado trino, ou *Trisulco.* Vieyra, tom. 7. 485.)

Tritaõ. Segundo a Fabula, foi filho de Neptuno, & de Amphitrite; da cintura para cima tem figura de homem, & da cintura para bayxo parece peyxe. Fingem os Poetas, que he trombeteyro de Neptuno, & dãolhe hũa concha, ou bozina por trombeta. *Triton, onis. Masc. Cic.*

Tritão. Deu Plinio o nome de *Trito* a huns monstros marinhos, meyos homẽs, & meyos peyxes. *Vid.* Peyxe Mulher. Tambem certas Relaçoens da America Meridional chamão *Tritoens* a huns peyxes do mar do Brasil, a que o Gentio chama *Ipupiapia.* Na cabeça naõ tẽ outra feiçaõ de rosto humano, q̃ huns olhos muito encovados. Dizem, que as femeas tẽ os cabellos compridos, & boas caras. De ordinario andão estes Tritoens pelas bocas dos Rios, abayxo de Lagoaripe, sete, ou oyto legoas da Bahia de todos os Sãtos, & perto de Porto Seguro, onde fazem grandes estragos. Abraçãose com a gente com tanta força, que a affogão, & depois parece que gemem de sentidos; do que se argùe, que os abraços que daõ, saõ effeitos do affecto, & não impulsos do furor. Vendo aos homẽs mortos, & estirados no chão, se recolhem para o mar, deixando os cadaveres inteiros, excepto os olhos, & nariz, & as pontas dos dedos, que não se achão mais nos que o mar lança à praya. Nos rios da dita terra se acha outra especie de Tritão, q̃ he da figura, & do tamanho de hum menino. Não faz mal a ninguem, chamãolhe *Bacpapina.* No Dialogo 4. fol. 111. col. 3. escreve Dom Frey Amador Arraiz, que no Oceano defronte de Colares, debayxo de hũa rocha, se mostra a cova, ou fojo, onde cantava o Tritão no tempo de Tiberio Cesar, a qual he muy alta, & larga em torno. Da borda della se descobre a abertura, que tem contra o mar. No liv. 9. cap. 5. affirma Plinio, que os moradores de Lisboa mandárão Legados a Roma, com novas desta maravilha ao Emperador; & acrecenta o Autor dos ditos Dialogos, que ainda no seu tempo se vião homens, & mulheres marinhas, que os Antigos chamavão Tritoens, & Nereidas. Mas o que o vulgo de Colares diz, que em lugares vizinhos às ditas prayas ha certa casta de homens, que tem o corpo gadelhudo, & cheyo de escamas; os quaes (segundo a tradição dos Antigos) sahião a brincar na praya, & comer fruta, de que ha muita copia ao longo do seu rio, ou Arroyo das maçãas; & que fazendo isto muitas vezes, por manha forão tomados em hum faval, & depois com affagos, & trato familiar se amansárão, & chegárão a fallar com as Portuguezas, he fabuloso.

Tritongo, ou Triphtongo (Termo Grammatical.) Ajuntamento de tres vogaes em hũa só syllaba. *Triphtongus, i. Fem.* Tomárão os Latinos esta palavra dos Gregos. (Algũas lingoas tem *triphtongos.* Ortograph. de Duart. Nun. de Leão, 27. vers.)

Tritono. (Termo da Musica.) He intervallo, dissonante de quatro vozes, contẽm em si, ou tem de distancia tres tonos, como saõ *C, Sol, ut.* Chamãolhe tambem *Falsa Quarta, Quarta dura, & Quarta superflua. Tritonus, i. Masc.* He usado dos Musicos.

Tritûra. *Vid.* Trituração. (Com a demasiada *Tritura* ficarião sem virtude os medicamentos, 2. part. Apologet. da Jalapa, 9.)

Trituraçaõ. (Termo Chimico.) He divisaõ de hum corpo em muitas partes, segundo, ou mayor, ou menor trabalho, que por isso a trituração he grossa, ou subtil, ou mediocre. *Tritura, æ. Fem.* ou *Trituratio, onis. Fem.* Melhor he usar destas palavras proprias da Arte,

do

do que cançarse em fazer prolixas circumlocuçoens, que nunca significão tão bem como os termos inventados pelos artifices. (A *Trituração* da Jalapa deve ser grossa, 2. part. Apol. da Jal. pag. 5.)

TRITURÁR. (Termo Chimico.) Deriva-se do Latim *Tritura*, que he o debulho do trigo na eyra com mangoaes. *Triturar*, he dividir hum simples em muitas partes, mais ou menos grossas, ou reduzir corpos solidos, & secos em pó sutilissimo. *Aliquid in tenuissimum pulverem reducere*, (*co, duxi, ductum.*) (Do modo que se havia de ter em *Triturar* os mais medicamentos, 2. part. Apol. da Jal. pag. 5.)

TRIVIAL. Commum, vulgar, sabido de todos. *Trivialis, le, is. Sueton.* (Sem escarmentarem nos exemplos *Triviaes*. Britto, Guerra Brasilica, 128.) (Autor muito *Trivial*, & ignorante. Cunha, Bispos de Lisboa, 88.)

Grammatica trivial. *Vid.* Trivio.

TRIVIO. Lugar em que vão dar tres caminhos. *Trivium, ii. Neut. Cic.* (Conduz ao proposito *Trivio* do Real saber a Arte da Grammatica, chamada *Trivial*, porque attendendo à necessidade, que todos tem de sua pericia, tinhão os Romanos suas Escolas nas estradas, como mostrando, que se parar só em seu estudo, he impossivel para os progressos, não passar por este caminho, será cortar ao entendimento o passo. Varella, Num. Vocal, 331.)

TRIUMPHADÓR, ou Triunfador. Aquelle que logra as honras do triumpho. *Triumphans, antis. Masc. Cic.* No Thesouro da lingoa Latina de Roberto Estevão se acha *Triumphator*, mas sem exemplo.

TRIUMPHAL, ou Triunfal. Cousa de triumpho, ou concernente a triumpho. *Triumphalis, ale, is. Cic.*

Carro triumphal. *Vehiculum triumphale. Cic. Currus triumphalis. Plin.* Cavallos que tirão por hum carro triumphal. *Triumphantes equi. Ovid.*

A porta triumphal, por onde entravão em Roma os que logravão as honras do Triumpho. *Porta triumphalis, Fem. Cic.*

Arco triumphal. *Vid.* Arco.

TRIUMPHAR. Entre triumphar, & receber as honras do triumpho havia grande differença. O primeiro chamava-se *Triumphare*; o segundo *Accipere triumphalia*. Triumphar, era quando por algũa victoria se fazia a entrada publica, & triumphal em Roma, na forma, q̃ costumava aquella nação; o que quasi se não costumava senão no tempo da Republica; porq̃ depois os Cesares reservarão para si esta gloria, & aos Generaes davão as honras, & insignias do Triumpho. *Vid. Tacitum, & alios. Vid.* Triumpho. *Triumphare*. (*o, avi, atum.*) ou *Triumphum agere*, (*ago, egi, actum.*)

Hum anno antes tinha Scipião Africano triumphado, como vencedor de Numancia. *Scipio Africanus, anno ante de Numantinis triumphaverat. Cic.* Este mesmo Orador na lição 18 da 8. Philippica usa da preposição *Ex*: *Urbs ea, in qua nunquam ex Transalpinis gentibus maiores nostri triumpharunt.*

Foi a primeira vez que se triumphou por ordem do povo, sem autoridade do Senado. *Tum primum sine auctoritate Senatus, populi jussu triumphatum est. Tit. Liv.*

A honra de triumphar. *Triumphalia, us. Masc. Plin.* Triumphar duas vezes. *Bis triumphalem fieri. Cic.*

Provincia, que foi causa de que triumphasse aquelle que a tomou. *Triumphalis Provincia Cic.*

Triumphou por haver vencido os Acheos. *Triumphavit Acheos. Plin.*

Triumphar. Metaphoricamente. Vencer, & sobrepujarse a si mesmo. Fazer hũa cousa com notavel perfeição, & excellencia. Em todas as suas obras he Cicero admiravel, mas nas suas Oraçoens triumpha. *In omnibus quidem operibus suis mirabilis est Tullius, sed in Orationibus maxime*; (sobentende-se *mirabilis est*) ou *sed in Orationibus se ipse superat.*

TRIUMPHO, ou Triunfo. Deriva-se do Grego *Triamvos*, que significa o mesmo,

mo; ou segundo a opiniaõ de Tranquillo, chama-se *Triumpho*, porque para ser digno delle; era preciso hum triplice consenso, ou hũa approvação de *Tres*, a saber, do Exercito, do Senado, & do Povo. Era pois o triumpho a mayor honra, que os Romanos concedião, & a mais pomposa, & solenne festa, que se celebrava em Roma. Tarquino cognominado o *Antigo*, foi o primeiro, que abrio a porta a este glorioso apparato, quando em hum carro magnifico deu entrada em Roma. Depois de lançados fóra de Roma os Reys, Valerio Publicola, Consul, foi o primeiro, a quem a Republica Romana concedeo as honras do triumpho. Havia varias castas de Triumpho; o *Triumpho terrestre*, para os que ganhavão batalhas campaes; & o *Triumpho Naval*, para os que vencião no mar. O *Triumpho grande* se chamava simplesmente *Triumpho*. O *Triumpho pequeno* era chamado *Ovaçaõ*. Não se concedia a gloria do Triumpho senão a Dictadores, Consules, ou Pretores. Por especial privilegio conseguio Pompeo na idade de quatorze annos, sendo só da ordem Equestre, a honra do Triumpho, anno da fundação de Roma 672. O General do Exercito, que solicitava esta honra, largava o bastaõ, & ficava fóra de Roma, até lhe chegar a noticia da concessaõ desta graça. Entretanto mandava a Roma hũa fiel relação da victoria, que acabâra de conseguir; & o Senado depois de a ler publicamente no Templo de Marte, tomava o juramento aos Centurioens, que affirmavão ser verdade todo o conteúdo na dita relação, & que dos inimigos ficárão cinco mil mortos no campo; com outro numero inferior ficava o pretendente excluido do Triumpho. Passado o Decreto do Senado, ajuntava-se o povo, & dando o seu voto para o Triumpho, restituhia-se ao General do Exercito o mando. As ceremonias do Triumpho erão as que se seguem. Sahia o Triunfador com hũa coroa de loureyro na cabeça, & com hum ramo tambem de loureyro na mão direyta, & depois de fazer ao Povo, & aos Soldados huma arenga, distribuhia com elles os sensdonativos, & hũa parte dos despojos do inimigo. Naquelle tempo hia se chegando para a porta Triumphal o pomposo espectaculo. Precedião os Trombetas, & logo atraz delles os Touros destinados para o sacrificio, enfeitados, coroados de flores, & alguns delles com as pontas douradas. Levavão differentes carros, ou Soldados moços, os despojos do inimigo, & logo se seguião as estampas, pinturas, ou vultos das Cidades, & naçoens vencidas, representadas em ouro, ou em prata, ou em madeyra dourada, ou em marfim, ou em cera, com seus nomes, & inscripções em letras grãdes. Tambem apparecião as figuras dos Rios, dos montes, & dos lugares que o Triumphador sobjugâra. A tudo isto se seguião os Reys, & os Capitães, carregados de cadeas de ferro, ou de prata, ou de ouro, & com a cabeça rapada em demostração do seu cativeyro. Ouviãose as consonancias de varios instrumentos musicos, entresachados com applausos à gloria Romana, com as mofas, & zombarias que hum chocarreyro fazia dos vencidos. Finalmente apparecia o Triumphador em hum carro de marfim, redondo, dourado, & de duas rodas, tirado por quatro cavallos brancos, emparelhados, no tempo da Republica; & no reynado dos Emperadores, por Elefantes, costume, que (segundo escreve Plinio) fora introduzido por Pompeo Magno à imitação do Triumpho de Baco, que vencêra aos Indios num carro, puxado por quatro Elefantes. Ao carro triumphal de Heliogabalo puzerão Leoens, Cães, & Tigres, & ao de Aureliano Veados, para significar a pusillanimidade dos inimigos. Os Senadores, & a Soldadesca Romana vinha atraz do Triumphador, a quem no principio derão hũa coroa de loureyro, & depois hũa de ouro. Tambem diante delle hião as coroas, que as Provincias lhe tinhão dado para ornato do seu Triumpho. Andava elle com hũa Opa de purpura, recamada

camada com palmas de ouro, & demais do ramo de loureyro, que elle trazia na mão direyta, tinha na mão esquerda hũ sceptro de marfim, rematado de huma pequena Aguia de ouro. No meyo de toda esta pompa hia hum Official detraz do Triumphador, repetindolhe em altas vozes estas palavras: *Lembra-te que es homem*, para abater com esta lembrança o orgulho, que lhe podia causar a vaidade do applauso. Chegado ao Capitolio, fazia a Jupiter hum sacrificio, ao qual se seguia hũ magnifico banquete, & depois o levavão ao seu palacio. Quasi sempre os Triumphos erão seguidos de caças, Comedias, combates de Gladiatores, & outras festas, que duravão muitos dias; & algũas vezes os filhos do Triumphador o acompanhavão no seu carro, como se vio no de Paulo Emilio, cujo triumpho durou tres dias, & foi o mais magnifico, que se logrou em quanto durou o Imperio Romano. O ultimo, que entrou triumphante em Roma, foi D. Marco Antonio Coluna depois da batalha naval de Lepanto. Escreve Paulo Orosio, que da fundação de Roma até seu tempo, se celebrárão na dita Cidade cento & vinte Triumphos, & que em nenhum delles jàmais triumphàra pay, & filho. Desgraça ordinaria em homens grandes, porque raras vezes deixão filhos semelhantes a si em valor, & virtude. Adverte o dito Autor, que só no triumpho de Jerusalem se virão pay, & filho, a saber, Tito, & Vespasiano no mesmo carro triumphar dos Judeos; o que parece foi castigo de Deos, para confundir a nação, que nunca quiz crer nas primeiras Pessoas Divinas, Pay, & Filho. *Triumphus, i. Masc. Cic.*

As honras do triumpho. *Triumphalia, ium. Neut. Plur. Tacit.* Conceder as honras do triumpho. *Dare triumphalia*, ou *triumphalia insignia.* Receber as honras do triumpho. *Triumphalia*, ou *Triumphalia insignia accipere.* Triumphar, & receber as honras do triumpho, erão cousas differentes. *Vid.* Triumphar.

Aquelle que tem logrado a gloria do triumpho. *Vir triumphalis. Tit. Liv.*

Levar cativos em triumpho. *Per triumphum captivos ducere. Cic.* ou *in triumpho ducere. Plin. lib 7. cap. 43.*

Como se eu não tivera feito em Dalmacia cousas dignas da honra do Triũpho. *Quasi verò non justissimi triumphi in Dalmatia res gesserim. Vatin. ad Cicer.*

Ter alcançado hũa victoria, digna das honras do Triumpho. *Deportare triumphum. Cic.*

Vimos a Cidade de Marselha levada num Triumpho, concedido a quem a tinha tomado. *Portari in triumpho Massiliã vidimus, & ex eá urbe triumphari. Cic.*

Triumphos, tambem se chamão hũs pratos pomposos, que em banquetes se concertão com torres, & castellos de abobara menina.

TRIUMVIR. *Vid.* Triumviro. (Que na mesma Roma fora tambem *Triumvir.* Miscellan. de Leytão, 441.)

TRIUMVIRATO. Magistrado de tres Magistrado, que antigamente governàrão com suprema autoridade a Cidade de Roma, desde o anno 710. até o de 720. da sua fundação. *Triumviratus, us. Masc. Tit. Liv.* (A morte de Julio Cesar hum anno antes do *Triumvirato.* Estaço, Antig. de Portug. 37. col. 2.)

TRIUMVIRO, ou Triumvir. Hum dos tres Magistrados, que juntamente governavão em Roma com este nome. Os tres primeiros Triumviros forão Octaviano, chamado depois Augusto, Antonio, & Lepido. Estes se associàrão para governarem a Republica Romana pelo espaço de dez annos, começando no anno da fundação de Roma 710. Mas no anno de 716. Octaviano se separou de Lepido, & depois moveo guerra a Antonio, & ficando victorioso, ficou senhor absoluto. *Triumvir, iri. Masc. Cic.* Houve tres castas de Triumviros, *Triumviri capitales, Pompon.* que julgavão feitos crimes; *Triumviri Mensarii. Tit. Liv.* que tinhão a superintendencia da moeda, & do Cambio. *Triumviri nocturni. Tacit.* que tinhão cuidado da Cidade de noite, & mandavão rondas, ou patrulhas pelas ruas.

Cousa concernente a Triumviros. *Triumviralis, le, is. Horat.* (Marco Antonio *Triumviro.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 152.) (Não se pode accommodar aos *Triumviros.* Queyrós, Vida do Irmaõ Basto, 425. col. 1.) (Sendo tão qualificado Sacerdote, Augur, & *Triumvir.* Miscellan. de Leytão, Dial. 17. pag. 504.)

Triz. O som das cousas, que quebrão delgado, como vidro, louça fina, &c.

Por hum triz. Num triz. Usamos destes modos de fallar no discurso familiar. Chegou num triz, *id est*, num instante. *Illico advenit.* Por hum triz não o matárão. *Propius nihil est factum, quàm ut occideretur. Tit. Liv. Tantùm non occisus est. Cic.*

TRO

Tróade. Provincia da Asia Menor sobre a Proponride, ou Mar de Marmora, & no Estreito do Hellesponto. Querem alguns que fosse a parte da Phrygia, a que chamavão *Phrygia pequena*, chamada hoje *Sarcum*; mas pouco fundamento tem esta opinião. *Troas, adis. Fem. Plin.* (Em Troade, dia de S. Carpo. Martyrol. em Portug. 293.)

Troar. Haver trovoens. *Vid.* Trovoada, & Trovão.

Troca. Permutação de hũa cousa cõ outra. *Permutatio, onis. Fem.*

A troca dos prisioneiros. *Captivorum commutatio, onis. Fem. Flor. lib. 2 cap 2.*

Trocado. Dado em troca. *Commutatus, a, um. Cic. Permutatus, a, um.*

Trocado. Mudado. Differente do q̃ jà foi, vontade trocada. *Mens mutata.* Cicero diz *mutare mentem.* (Sinto *Trocada* a vontade. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 442.)

Trocado de palavras. Galante trocado. *Lepidè*, ou *festivè*, ou *elegánter transmutata verba, orum. Neut. Plur.* (Palavras sonoras, razoens concertadas, *Trocados* galantes. Lobo, Corte na Aldea, pag. 8.).

Trocar. Mudar hũa cousa com outra. Deriva se do Francez *Troquer*, & este traz sua origem de *Truck*, (palavra Anglo-Saxonica, que quer dizer. *Mercar, & dar hũa mercancia por outra.* Veja o curioso a Meric Casaubun, pag. 364. da sua Dissertação sobre a antiga lingoa Ingleza. Trocar. *Aliquid aliquâ re permutare*, ou *commutare. (o, avi, atum.) Aliquid cum aliquâ re commutare. Cic.*

Trocar os prisioneiros. *Captivos commutare. Cic. Permutare Tit. Liv.*

Trocastes hum com outro os nomes. *Nomina inter vos permutastis. Plaut.* Trocão os vestidos, & os nomes. *Vestem commutant inter se, & nomen. Plaut.* Trocar o nome a alguem. *Aliquem transnominare. Ex Sueton.*

Trocar a vontade. *Mutare mentem*, ou *consilium. Cic.* (Sinto *Trocada* a vontade. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 441.)

Trocar as palavras. *Verba invertere.* Terencio diz *Inversa verba.* Trocar os sentidos das palavras. *Verborum intellectum invertere.* (*Troca* as palavras, ou o sentido dellas, muda o tempo, & a rezão do recado. Lobo, Corte na Aldea, 91.)

Trocar os olhos. *Perversè videre. Plaut.* chama Cicero aos olhos, que se trocão muito. *Perversissimi oculi.*

Trocar moedas de prata, ou ouro em miudos. Queres tu trocarme esta moeda de ouro em prata? *Vis me permutare mecum nummo hoc aureo nummos argenteos totidem, quot valet?*

Trocay-me isto que dizeis, em miudos. He frase vulgar, val o mesmo, que declaray-me bem, explicay-me o que dizeis. *Mihi, quod dixisti, dilue.* He tomado de Plauto, que diz na Tragedia intitulada *Rudens*, 4. 4. *vers* 64. *Mihi, quod rogavi, dilue*, como se dissera, Trocay-me em miudos o que vos pedi.

Trocarse. Mudar de costumes, de natureza, de modo de obrar. *Immutare se*, ou *immutari. Plaut. Terent. Immutare mores, ingenium. Cic. Mutare mores. Terent. Mutare animum.* Não me posso trocar. *Non possum immutarier. Terent.*

Não me trocára eu por ti. *Nollem ego eum esse me, qui tu es.* He imitação de Cicero, que diz, *Eum esse te finge, qui ego sum.*

Trocar. Vomitar. *Vid.* no seu lugar.

Tro-

Trocavel. Cousa, que se póde trocar. *Commutabilis, le. Cic.*

Trocedôr. *Vid.* Torcedor.

Trocha. Palavra antiquada. Deriva-se de *Trocer*, ou *Torcer*. Como quem dissera, *Caminho que torce. Circuitus, us. Masc. Vid.* Desvio. (Caminhárão a seus logares pelas *Trochas*, & veredas daquella serra. Guerra do Alemtejo, 66.)

Trochâda. Pancada dada com trocho, que he pao. *Fustis ictus.* Dar trochadas. *Fuste*, ou *fustibus cædere* com accusat. (Algũas noytes se hião ambos disfarçados pelas ruas, fazendo travessuras aos que passavão, à conta dos quaes levava o marante algũas *Trochadas*, com que depois rião muito. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 394. col. 2.)

Trochado. Certo lavor de seda, q̃ antigamente se usava nos vestidos. (Alamares, *Trochado*, trocellado. Extravag. 4 part. fol. 113. vers.)

Troche moche. Termo do vulgo, val o mesmo que *A torto, & direito*, confusamente, & sem ordem, quando alguẽ diz, ou faz algũa cousa sem modo, nem concerto. Tambem he expressaõ Castelhana, & (segundo Cobarruvias, no seu Thesouro) Està tomada la metafora del que yendo cortar leña al monte, no atendiendo a las leyes de la corta, desmocha las encinas, sin dexar guia, y pendon, y lo demàs que se manda, y aun no contento con esto, corta la encina por el piè, q̃ aquello se llama *Trochar*, id est, *Tronchar*, y el *Mochar, Desmochar*, de donde vino el modo de hablar a trochemoche. Em Latim dirás *Nullo ordine. Tit. Liv. Confusè. Perturbatè. Cic.* Discurso feito a trochemoche. *Oratio minimè cohærens.* Quintiliano diz *Incomposita oratio.*

Trochêo. Pronuncia *Troqueo*. (Termo da Poesia Latina.) He hum pé de verso, composto de duas syllabas, das quaes a primeira he longa, & a segunda breve. *Trochæus, i. Masc.* ou *Choreus, i. Masc. Cic.*

Trochisco, ou Trocisco. (Termo pharmaceutico.) Deriva-se do Grego *Trochiscos*, que quer dizer, *Roda pequena*, porque dão ao Trochisco a figura de hum bolinho redondo, a modo de Tremoço, & facil de rodar; sem embargo de que se fazem Trochiscos, em fórma de Triangulo, & outras figuras. He medicamento composto de hum, ou de muitos ingredientes, reduzidos a hum pò muito subtil, incorporados, & amassados com agoa distillada, ou com vinho, ou com vinagre, ou outro licor, & foi inventada esta composição para conservar sem mel, nem açucar as virtudes dos simples, & para ter remedios promptos, & proprios para tudo, deixando-os em opiatos, ou electuarios solidos, ou dissolvendo-os, & applicando-os em pó, ou tomando os em fumo, ou em gemmas de ovos, ou em pillulas. Ha trochiscos purgativos, como os de Agarico de viola, &c. Trochiscos alterativos, & astringentes; & Trochiscos confortativos, ou corroborantes; como os de *Alipta Moschata* de Nicolao Alexandrino.

Trociscos de *Cantaridas* se fazem, infundindo por hũa noite em leite as Cantaridas, tiradas as azas, pés, & cabeças, no fim da qual se tiraõ, & depois de secas, & pizadas, com farinha de lentilhas se formaõ. Nas Boticas chamão aos Trociscos. *Placentulæ, rotulæ, arum. Fem. Plur. Pastilli, orum. Masc. Plur. Orbiculi, &c. Orbes, ium. Masc. Plur.* (São muito cõvenientes os *Trociscos* de Cantaridas. Cirurgia de Ferreira, 181.)

Trocho. Na Provincia de Entre Douro, & Minho he pao tosco. O Padre Bento Pereyra lhe chama, *Lignum rude.*

Troçhoela. Pelas partes de Riba Coa, vem a ser o mesmo que *Bacalhao. Vid.* no seu lugar.

Trocicollo. *Vid.* Torcicollo.

Trocisco, ou Trochisco. *Vid.* Trochisco.

Troco. Moeda miuda do Reyno, que se dà por outra de mayor preço, como Real, Real & meyo, & outras moedas de cobre, ou vintens, meyos tostoens, & outras moedas de prata de pouco

co valor. Pára trocos estrangeyros, o dinheyro de Portugal se reduz ao de Amsterdão, Londres, & Paris; na fórma seguinte. Em Amsterdão hũa pataca de sete tostoens & meyo do dinheyro de Portugal, faz dous Florins & meyo; hum Florim faz vinte soldos; de modo que hum soldo faz quinze reis de Lisboa. O dinheyro corrente de Londres he, que mil reis do nosso dinheiro fazem settenta & dous soldos do dinheiro de Inglaterra. Em Paris tres libras de França fazem sete tostoens & meyo do nosso dinheiro; cada libra de França he vinte soldos da moeda do dito Reyno. Troco miudo. *Vilior moneta*, *æ*. *Fem*. *Viliores numi*, *orum*. *Masc*. *Plur*.

Fazer hum troco. *Vid*. Trocar.

A troco. Val o mesmo quasi, que, com tanto que. *Dum*, *dummodo*, ou *modò*, com subjunctivo. A troco de se fazerem poderosos, não fazem caso do que he justo, & honesto. *Omnia recta*, *& honesta negligunt*, *dummodo potentiam consequãtur*. *Cic*. Gritem embora quanto quizeré, terei paciencia a troco de o não tornar a trazer comigo. *Dum ne reducam*, *turbent porrò*, *quàm velint*. *Terent*.

Casar a troco, he casarem dous irmãos com duas irmãas.

Troço. He tomado do Castelhano *Trozo*, que he o pedaço de pao, torneado, ou cortado de outro; & assim Troço de gente, he parte della, separada de outra mayor. Troço de Infantaria, *Peditum caterva*, *æ*. *Fem*. ou *manus*, *us*. *Fem*. ou *manipulus*, *i*. *Masc*.

Troço de Cavallaria. *Equitum turma*, *æ*. *Fem*. ou *Turma*, sem mais nada. (Cô hum *Troço* da Armada. Jacinto Freire, 23.) (Hum *Troço* de moradores. Idem 55.)

A troços, com interrupção. Fallar a troços. *Interruptè loqui*. *Cic*. No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 110. Duarte Nunes de Leão, quer que *Troço de pao* seja modo de fallar Portuguez, proprio, & nativo, & não tomado de outro idioma.

Trofa. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Esgueira, fundada em hum alto, sobre o rio Vouga. Deulhe foral el Rey D. Manoel. He senhor desta Villa Luis Thomàs de Carvalho & Lemos.

Trofèo, ou Tropheo. Deriva-se do Grego *Tropaion*, & este do verbo *Trepomai*, que quer dizer *Affugento*, & os Trofeos forão inventados para celebrar a gloria, & honrar a memoria dos que tinhão affugentado o inimigo. Os primeiros inventores deste illustre monumẽto forão os Gregos. Depois de conseguida algũa victoria, cortavão os ramos da primeira arvore, que topavão, & para honrar os seus Capitaens, penduravão no tronco, & nos esgalhos da dita arvore capacetes, peytos darmas, broqueis, espadas, & outros despojos do inimigo vencido, & fugitivo; & assim achamos em Virgilio, que Eneas, depois de desbaratar o Exercito de Mezencio, arvorára num carvalho os despojos, que ficárão. Quando se fazião as pazes, tiravão se estes trofeos, por não offender com esse ignominioso espectaculo a memoria daquelle, que deixava de ser inimigo. Por essa mesma razão condena Plutarco aos Gregos, que forão os primeiros que tirárão este louvavel costume, & com trofeos de marmores, & de bronzes eternizárão a confusaõ dos seus já reconciliados inimigos. Com tudo isso imitarão os Romanos aos Gregos, para immortalizarem a memoria das suas victorias, como se vio nos trofeos de Mario, derrubados por Sylla, & que Cesar tornára a levantar. A mayor parte dos ornatos da Architectura, Pintura, & Esculptura, saõ representaçoens de trofeos, bandeyras, piques, couraças, mosquetes, canhoens, & outros militares adornos. *Tropæum*, *i*. *Neut*. No seu livro das etymologias da lingua Latina mostra Vossio com boas razoens, que se ha de dizer, & escrever assim, & não *Trophæum*.

Trofeo, tambem se chama hũa bandeirinha, que se dá aos Estudantes, que daõ quinaos.

Trogalho. Termo do vulgo. Pedaço, com que se ata algũa cousa.

Troglodytas. Povos de Africa, assim chamados *apo Tou Troglou*, id est, *à specubus, & cavernis, in quibus vivunt.* Falla Plinio nestes povos no cap. 8. do livro 5. & diz, que fazem as suas casas nas cavernas, que elles abrem. Parece que tambem na Africa houve outros povos com este mesmo nome de *Troglodytas*; estes não vivião todos em cavernas, porque ao longo do Golfo Arabico habitavão varias Cidades, a saber, *Suaquem, Ercoco*, ou *Arquico, & Zeila.* Dizem, q̃ hoje he a costa, ou parte Oriental do Estado dos Abexins, em que ha varios Reynos. Cicero, & Strabo chamàrão a esta Região, *Troglodítica*, ou *Troglodytica, æ, Fem.* A outros Povos, que vivem em lugares subterraneos, se deu este nome, & entre outros a hũa casta de gente da Ilha de Malta, em hum monte, perto da casa de recreação do Grão Mestre da Ordem. Chamão os Naturaes a este monte *Gabar Kebir*, que em lingoa Arabica, que elles sabem, val o mesmo, q̃ *A grande caverna.* E na realidade he tão grande, que não só tem casas pequenas com servẽtias separadas para camas, mas tambem estrebarias para gado, polleiros para gallinhas, & fornos para cozer o pão com respiradouros, os canos abertos pelas fendas da rocha. Sahem de dia a trabalhar no campo, & a buscar mantimentos, & são tão amigos das suas escuras moradas, que por nenhum caso querem tresnoytar fóra dellas. Homens, & molheres são bem apessoados, & vivem muito. Comem pão, queijo, leyte, cebolas, hervas, & não matão o seu gado, mas vendem-no para fazer dinheyro. Anno 1637. o Grão Mestre Lascaris mandou vir alguns destes *Troglodytas* para o seu palacio, & fez pôr hũa mesa com queijo, cebolas, & hervas por hũa parte, & por outra muitos pratos de manjares delicados; mas não provàrão cousa algũa delles, & só se metèrão com os seus comeres ordinarios. São Catholicos, ouvem Missa na Aldea mais vizinha, o seu idioma he Arabico, & nesta lingoa lhe fazem a doutrina os Maronitas, quando vem a Malta. Na Ilha de Goza, perto de Malta, ha hũa caverna, em que se recolhe outra gente como esta. Perto de Viterbo, Cidade do Estado do Papa em Italia, por bayxo de hum grande prado vive muita gente por este mesmo modo. No tom. 2. do seu Mundo subterraneo, o Padre Kircker faz menção de varios povos, que na India, & na Africa vivem em cavernas, & dizem Autores, que se tem achado varios destes homens subterraneos, que nunca virão o Sol, & aindaque nascidos, não sahirão à luz do mundo, ficando sempre, antes encerrados, que vivos. *Troglodytæ*, (pen. breve) *arum. Plur. Masc. Plin. Hist.*

A terra dos Troglodytas. *Troglodytice, es. Fem. Plin.*

Dos frios povos, dos remotos Scythas,
Aos dos abrazados Troglodytas.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 117.

Troia. *Vid.* Troya.

Trom. O tiro, ou o estrondo da peça de artilharia. *Bellici tormẽnti emissio*, ou *fragor, is. Masc.* (Os *Trons* das bombardas. Barros, 1. Dec. fol. 161. col. 4.) (Vendo que hum tiro, que desparavão os Castelhanos, a que por chamarem as Chronicas antigas *Trom*, derivado da palavra Latina *Tonitru*, que significa *Trovaõ*, nos obriga a persuadir, que era Artilharia. Chronica del-Rey D. Joaõ I. fol. 239.)

Tromba do Elefante. He hũa especie de nariz prolongado, que sahe do meyo da testa do Elefante, & em certo modo lhe serve de mão. *Elephantis manus, us. Fem. Quint. Curt. Cic. Proboscis, idis. Fem.* (crement. brev.) *Plin.*

Os Nayres, a que hum tempo obedecèraõ,
Nas Trombas *retorcidas abraçàraõ.*
Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 121.

Fazer tromba a alguem. Trombejar. Estender os beiços, mostrando desprezo. *Labiorum fœdâ porrectione aliquem contemnere.* (Se fora Elefante, fizera tromba a quem me não estimàra. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 155.)

Tromba da chaminé, por onde sahe o fumo. *Camini spiraculum, i. Neut.*

Trombaõ. Voz grossa. *Vid.* Voz, Tromboens, na gayta de folle, só com aquelle som, que he igual, fazem harmonia.

Trombas. São huns paos com muitas raizes em hũa das pontas. Achão-se na carreira da India, passadas as Ilhas de Tristão da Cunha, para o Cabo de Boa Esperança. Pimentel, Roteyro da India, 330. O Autor da 9. part. da Histor. Oriental, pag. 9. diz, que as ditas *Trombas* tem feitio de cannas, & Alga marinha, & que se não achão em nenhũa outra parte; & logo acrescenta: *Crescunt ad ripas fluminum Continentis Africæ regionis, atque à rapidissimo fluxu, qui inter duo ista Promontoria Bonæ Spei nempe, & Falconis mare ingreditur, in tractum istum propelluntur, exceduntque sæpe longitudine duas, vel tres orgyas; latitudine verò, & crassitie brachium viri.*

Trombejar. Fazer tromba. *Vid.* Tromba.

Trombejar. Fazer carranca. Mostrar enfado. *Vid.* Carranca, & carrancudo. (A todos, que nisso se metião, *Trombejava*, & fazia focinho. Miscellanea de Andrad. 207.) *Vid.* Tromba.

Trombeta. Instrumento de assopro, bellico, musico, metallico, & retorcido. Os toques da trombeta saõ botasella, marcha, tocar à degollar, &c. Deriva se *Trombeta* do Italiano, *Tromba*, & este do Grego *Strombos*, que em Lycophron, Poeta Grego, quer dizer, *Bosina*, ou *Buzio*, que he concha do mar, retorcida, & da feição de corneta, & se chama em Latim *Concha*, & antigamente servia de *Trombeta*, primeiro que as houvesse de metal; & segundo os Poetas, era *Concha* trombeta dos Tritoens, como consta de Virgilio, *Æneid. lib. 10. vers. 209.*

Hunc venit immanis Triton, & cærula conchâ
Exterrens freta.

(Derivão outros o *Tromba* dos Italianos, do Alemão *Drumbou*, ou *Trummbon*, que (segũdo o pequeno Glossario de Lipsio) em Latim he *Tuba*, id est, *Trombeta* O P. L'Abbe, da Companhia de Jesu, reprova estas, & outras etymologias, & quer que *Trompete* em Francez seja Onomatopea, formada do som deste instrumento, que tocado sem artificio, faz *Trom, Trom, Trom*. Querem outros, que *Trompete* se derive do vocabulo da lingoa Celtica *Trompill*, que significa o mesmo. Não acho fundamento na etymologia de Cobarruvias, que no seu Thesouro diz, *Trompeta, instrumento, &c.* que por ser boltcado se dixo assi del verbo Francez *Tromper*, que vale boltear alguna cosa. Tromper, em Francez, não quer dizer *Boltear*, quer dizer, *Enganar*. Verdade he, que em França, na Provincia de Anjù, *Trompe*, he o que em Paris chamão *Sabot*, que he o *Volubile Buxum* de Virgilio, lib. 7. vers. 382. & no nosso idioma Portuguez *Piorra*, ou *Pitorra*; mas voltas de Pitorra, não dizem com o retorcido da *Trombeta*. Antisthenes ouvindo gabar a Ismenia de grande tangedor de trombeta, disse, que ou era hum bebado, ou hum despropositado. *Tuba, æ. Fem.* & às vezes, *Buccina, æ. Fem.*

O som da trombeta. *Tubæ sonus, i. Masc. Buccinæ cantus, us. Masc. Cic. Tubæ sonitus, us. Masc. Auct. Rhetor. ad Heren. Classicum, i. Neut. Cæs. Clangor, is. Masc. Virgil.*

Tocar trombeta. *Classicum canere. Cæs. Bellicum canere. Tit. Liv.* Tocando trombeta. *Tubâ clangens. Valer. Flac.* Só neste Autor se acha este verbo, *Clangere*, & só no participio.

Ajuntados os Soldados ao som da trombeta. *Vocatis classico ad concilium militibus. Tit. Liv.*

Trombeta bastarda. Instrumento de metal, a modo de trombeta ordinaria, mas tem o cano mais estreito, & o som mais agudo. *Lituus, i. Masc. Horat.*

Trombeta marinha. Instrumento musico, triangular, ou redondo, tem figura pyramidal, & quatro, ou cinco pés de alto. He composto de hum cabo muito forte, & de hũa arca de pao sonoro, cõ hũa só corda, mas muito mayor, que bordão de Rebeca, & puxada num cavalete fixo de hũa banda, & da outra banda

banda tremulo, & deste tremor nasce, q o seu som arremeda o da trombeta; toca-se a corda de hũa mão com arco, no mesmo tempo com o dedo pollegar se comprime.

Trombeta. Trombeteiro. *Vid.* no seu lugar. (Que nenhum homem se servisse do Piloto, nem do *Trombeta*, escolhido por sortes, Vasconcel. Arte Militar, 90.)

Trombeta surda. *Vid.* Surdina.

Adagios Portuguezes.

Para rabão, & queijo, não ha mister trõbeta.

Ou comer com trombetas, ou morrer enforcado.

Trombeteiro. O que toca trombeta. *Buccinator, is. Masc. Cic. Tubicen, inis. Masc. Ovid. Æneator, oris. Masc. Sueton.* Na vida de Cesar, cap. 32. diz este Autor, *Cum plurimi ex stationibus concurrissent, interque eos, & æneatores rapta ab uno tuba prosiluit ad flumen, & ingenti spiritu classicum exorsus pertendit ad alteram ripam.* Chama Ovidio ao Trombeteiro, que toca nas funçoens militares, *Tubicen bellicus.*

Ut fremit acer equus, cùm bellicus ære canoro
Signa dedit tubicen, pugnæque assumit amorem.

3. *Metamorphos.*

Trombúdo. Carrancudo. *Vid.* no seu lugar.

Trompa. Trombeta. *Vid.* no seu lugar.

Duas Trompas *sustenta nos nervosos*
Braços, a que dà alento peregrino,
E dobrando-se os eccos portentosos,
No mundo todo soa o metal fino.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 113. Descreve o dito Autor a Fama.

Tronante. Som tronante; o que arremeda o estrondo de hũa trovoada, ou aquelle da Artilharia, a que os nossos antigos chamavão *Trom. Vid.* Trom. *Vid.* Trovoada:

Quebrão-se os sinos, & com som Tronãte
Fumo o Castello exhala scintillante.

Galheg. Templ. da Memor. liv. 4. Estanc. 151.

Troncádo. Cousa corpulenta, da qual se tem cortado hum pedaço. *Mutilus,* ou *mutilatus, a, um. Cic. Truncatus, a, um. Sueton. Detruncatus, a, um. Tit. Liv.*

Jazem Troncados *corpos sobre a terra,*
Amargo fruto da sanguinea guerra.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 6. oyt. 66.

Troncado de braços. *Brachiis mutilus, a, um.* Cesar diz, *Cornibus mutilus.* (Troncado de braços, falto de membros, & imperfeito. Fabula dos Plancetas, 9. vers.)

Discurso troncado. Não inteyro. O a que falta algum ponto, ou algũa parte. *Sermo truncus. Stat. Mutila Oratio. Cic.* (Como não tem a Historia *Troncados.* Portug. Restaur. part. 1. 185.)

Que acabe esse discurso, assim Troncado
Sem renovar as lagrimas do Tejo.

Galhegos, Templo da Memor. livro 2. Estanc. 215.

Troncar. De hũa cousa, que tem corpo, cortar hum membro, hũa parte, principalmente quando o corpo, donde se tirou, ficou a modo de tronco, ou cepo. *Mutilare, (o, avi, atum.) Terent. Detruncare, (o, avi, atum.) Ovid.*

Troncar a cabeça. *Detruncare caput.*

Troncou tantas cabeças, tantos braços,
Que ay para cada estrella mil pedaços.

Galhegos, Templo da Memor. livro 2. Estanc. 157. (A saudade he hũa Hydra Lernea; o golpe, que quer *Tronar* hũa cabeça, faz que resultem outras. Crist. d'alma, 107.)

Troncar a vida. *Alicui animam, ou vitam adimere. (dimo, demi, demptum.) Plaut. Cic. Abrumpere vitam, ou lucem. Virgil.*

Num corredor escuro, donde a vida
Troncou.

Malaca Conquist. livro 9. oyt. 78.

Torna de novo a morte a Troncar *vidas,*

Ibid. oyt. 142.

Troncar o discurso, a pratica. *Sermonem abrumpere. Virgil. Vid.* Cortar. Largos discursos troncados. *Longa colloquia amputata, orum. Neut. Plur.* Em hũa grande abundancia ha muita cousa superflua, que ha de ser troncada com o exercicio de compor. *In summa ubertate inest luxuries,*

xuries, quæ stylo depascenda est. Cic. Historia troncada, imperfeita, não acabada. *Historia mutila*, à imitação de Cicero, q̃ diz *Mutila oratio*, ou *Historia trunca*, já que Stacio diz *Sermo truncus*, por discurso imperfeito. (Por não *Troncar* a Historia. Jacinto Freire, 14.)

Troncásia, ou Troncagem. He hũ direito, que nos Domingos, & dias Santos se paga de todo o peyxe ao Marquez de Cascaes, porque he Tronqueyro mòr.

Tronchado. *Vid.* Troncho.

Troncho. Substantivo. Pedaço cortado de outro mayor. *Fragmentum, i. Neut.*

Troncho. Talo. *Vid.* no seu lugar.

Troncho. Adjectivo. Cavallo troncho. O que não tem cauda, ou o a que cortárão as orelhas. Cavallo troncho das orelhas. *Equus, auribus mutilus.*

Tronchúdo. Couve tronchuda. A que lança talos grandes, & largos, & està falta de folha, mas não se fecha como couve Murciana, muito menos como Repolho. Parece q̃ he a que Catão chama, *Brassica, extensis foliis, & caule magno.*

Tronco de arvore. A parte inferior, & mais grossa desde o chão até donde se abre, & divide a arvore em ramos. *Truncus, ci. Masc. Cic. Caudex, icis. Masc. Virgil. Stipes, itis. Masc.* Quint. Curcio chama ao tronco grosso de hũa arvore. *Spatiosus stipes. Arboris crus, uris. Neut. Columel. lib. 5. cap. 20.*

Tronco de geração. Aquelle, do qual principia a arvore da Genealogia. Tronco de hũa nobilissima geração. *Generis nobilissimi stirps. Genit. stirpis. Masc. vel Fem.* Na declaração desta palavra diz Calepino, *Stirps masculini generis est, significat imam arboris partem, quam & truncum appellamus*; & logo mais abayxo, *in quâ significatione invenitur etiam fœmininum.*

Dos nossos Sàs Colonceses
Graõ Tronco, *nobre columna.*
Franc. de Sà, Satyr. 2. Estanc. 1.
Insigne Capitaõ, Tronco *famoso*
Da graõ progenie, illustre, & valerosa.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 3, oyt. 89.

Tronco. Hũa das tres partes, em que os Anatomicos dividem o corpo humano, a saber, cabeça, tronco, & artus. (O *Tronco* se divide em quatro partes, pescoço, peito, lombos, & osso sacro. Cirurgia de Ferreira, 47.) Tambem por Tronco se entende o corpo separado da sua cabeça, braços, & pernas.

Tronco. No sentido moral. Cepo. Homem estupido, insensivel. *Truncus, i. Masc. Cic. Stipes, itis. Masc. Cic. in Pison.* (Como hum *Tronco*, sem sentido. Mon. Lusit. tom. 3, 93. col. 4.)

Tronco. He o nome de hũa prisaõ, ou cadea por causas civis, em Lisboa. Parece que neste sentido se podèra derivar *Tronco* de *Truncus*, que ordinariamente nas Igrejas do Norte he hum cofre, ou arca de madeira, com hũa abertura na parte superior, pela qual os Fieis deytão o dinheyro, que querem dar de esmola para os pobres da Freguesia, fabrica da Igreja, ou outra caridade. No dito cofre fica o dinheyro debayxo de chave, & como encarcerado como os presos no Tronco. O Papa Innocencio III. em hũa Epistola escrita ao Arcebispo de Magdeburgo, diz, *In singulis Ecclesiis truncum concavum poni præcipimus, tribus clavibus consignatum.* Direito que em Lisboa se paga para o Tronqueiro mòr. *Troncasia.*

Troneira. He tomado do Francez *Troniere*, que he hũa abertura, que se faz nas batarias, & nos ataques, para despatar a artilharia. *Apertura displodendis tormentis*, ou *ad tormenta mittenda.* (Com seu fosso, banqueta, & parapeyto, em que havia *Troneiras*, porque disparava a mosquetaria. Guerra do Alétejo, 135.)

Trono, ou Throno. *Vid.* Throno.

Tronqueiro. Guarda do tronco, ou prisaõ. *Vid.* Carcereyro. (Que os *Tronqueiros* de Lisboa não tragão requerentes, que querelem dos barrigueiros, 4. part. das leys Extravag. tit. 18. ley 3.)

Tropa. Companhia de Soldados de cavallo; hoje em Portugal cada Tropa he

he de oytenta cavallos. *Equitum turma, æ, Fem. Cic.*

Tropas. Muita cavallaria junta. *Equestres copiæ. Plur. Fem. Cic. Equitum turmæ, Horat. Equitum acies, ei. Fem. Tacit.*

Tropas no plural às vezes val o mesmo que todo o genero de Soldados, & gente de guerra, assim de pé, como de cavallo. Neste proprio sentido dizem os Francezes *Trouppes*, & os Italianos *Troppe*. Huns, & outros o tomàrão de *Troppus*, que nas leys dos Alemães, *Tit. 72.* quer dizer em bayxa *Latinidade* Manada, rebanho, bando, & às vezes se diz de Egoas, como neste lugar das ditas leys. *Siquis enim in Troppo de jumentis illam ductricem aliquis involaverit.* Os Latinos dizem *Copiæ, arum. Fem. Plur. Cic.* Em hũa Epistola, que se acha no livro 7. das de Cicero a Attico, diz Pompeo duas vezes *Copia* no singular neste sentido, no que (segundo os Criticos) não deve ser imitado. Usa Cicero do diminutivo *Copiolæ, arum. Fem. Plur.* Pequenas tropas, ou pequeno Exercito. (Quando o Sol com o soccorro de sua luz *Auxiliou* as *Tropas* de Josué. Varell. Num. Voc. 473.)

Em tropa. Em bandos. Por companhias, por esquadroens, ou batalhoens. *Turmatim. Cæsar. Catervatim. Tit. Liv.* (Marchar em *Tropa*, ou à desfilada. Ordenaç. Militar, pag 5. vers.)

TROPÊA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia de Calabria. *Tropia*, ou *Tropes*, ou *Postropæa*.

TROPEÇAÕ. Tropeço. Dar hum tropeção. Dar tropeçoens. *Vid.* Tropeçar. (Recebem dano os cavallos nos *Tropeçoens*, que dão. Galvão, trat. da Cavallar. 143.)

TROPEÇAR. Dar andando hũa topada com pé, em algũa cousa. *Pede aliquid offendere*, (*puta lapidem, cespitem, &c.*) Cavallo, que tropeça muito, *Equus offensator, is. Masc. Plin.*

O tropeçar. *Pedis offensio, onis. Fem. Cic.* Seneca Philos. na Epist. 107. usa de offensa neste sentido, dizendo: *Per ejusmodi offensas emetiendum est confragosum hoc iter.* Assim lem este lugar Justo Lipsio, Plinio, Grutero, & não *offensus* da quarta declinação, que porèm he usado pelo Poeta Lucrecio, neste proprio sentido.

Tropeçar no sentido metaforico. Fazer hũa falta. Commetter hum erro. *Offendere.* Assim se declara Cicero em hũa carta a Varro. *Quis tam Lynceus, qui tantis tenebris nihil offendat, nihil incurrat?* Quer dizer. Quem poderà haver tão perspicaz, que no meyo de tantas trevas não tropece? Aquelle que tropeça em ler. *Offensator*, ou *tardior in legendo.* He tomado de Quintiliano, que no livro 10. cap. 2. diz, *At idem ille, qui excipit, si tardior in scribendo, aut inertior in legendo, velut offensator fuerit, inhibetur cursus.* Tambem poderàs dizer, *Qui in legendo identidem resistit.*

O Adagio Portuguez diz:

Quem em pedra duas vezes tropeça, não he muito quebrar a cabeça.

TROPÊÇO. O em que se tropeça, andando. *Offendiculum, i. Neut. Plin. Jun.*

Tropeço. Obstaculo. *Vid.* no seu lugar. (Pondo *Tropeços* à victoria. Jacinto Freire, 240.)

Tropeços da memoria. *Memoriæ labentis offensationes. Seneca.*

TRÔPEGO. He corrupção de Hydropico. *Vid.* no seu lugar.

Tropego, ou Tropigo. Substantivo. *Vid.* Hydropisia. (A qual doença os caçadores com nome rustico chamão *Tropigo*, ou impação. Arte da Caça, 72. vers.) *Vid.* Impaçaõ.

TROPEL de cavallos. Muito cavallo junto, que corre atropelando. *Concurrentium equorum agmen, inis. Neut.* ou *caterva, æ, Fem.* (Alcatea de lobos, *Tropel* de cavallos, cafila de camelos. Lobo, Corte na Aldea, 54.) (Mayor dano recebião do *Tropel*, que os embaraçava, que do ferro, que os perseguia. Mon. Lusitan. tom. 7. 416.)

O Tropel dos cavallos. O estrondo, que fazem com os pés. *Ungularum equinarum sonitus, us. Masc.* He de Plauto *in Men.* que diz, *Agite equi, sonitus ungularum appareant.*

De

De tropel. Juntamente. Em tropa. Todos juntos. *Catervatim*, ou *turmatim. Tit. Liv. Cæs. Agmine facto.* Esperando elle que os Etolios sahirão de tropel por todas as portas, para se unirem com elle. *Cùm ex pectaret effusos omnibus portis Ætolos in fidem suam esse venturos. Tit. Liv. lib*, 43. (Vaõ-se de *Tropel* à casa de Alex. Vieir. tom. 6. pag. 98.) (Abrem as portas, sahem de *Tropel*. Varella, Num. Vocal, 115. col. 1.)

Trópel. Multidaõ. *Vid.* no seu lugar. (Com tanto *Tropel* de nomes, & sobre-nomes. Nobiliarch. Portug. pag. 15.)

TROPELÌA. Deriva-se do Grego *Tropelizein*, ou *Tropalizein*, que quer dizer, *voltar, virar, dar voltas*, como *v.g.* Roldanas, engenhos de tirar agoa dos poços, ou levantar pesos, a que os Gregos chamão *Trochalia*, & os Latinos *Trochlea*. Alguns Autores Portuguezes usaõ metaforicamente desta palavra, fallando em mudanças, & voltas da roda da Fortuna. (Tem a Fortuna muito dominio nas Cortes, & faz nellas ostentação de seus poderes, usando como de *Tropelias*, em as cousas, que abate, & que sublima. Barreto, Pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 74.) Luis de Couto Féliz, no seu Theatro Portuguez diz, (*Tropelias* das azas pesadas da Fortuna, que no theatro deste mundo joga com a nossa vida, &c.) Segundo Cesar Oudin, no seu Diccionario Castelhano, & Francez, *Tropelias* saõ jogos de passa passa, & subtilezas de mãos em jogos de cartas.

TROPEZÌA. *Vid.* Hydropezia. (Nos Falcoens se géra *Tropezia*, como nos homens. Arte da caça, 72. vers.)

TROPHEO, ou Trofeo. *Vid.* Trofeo.

TRÓPICOS. (Termo Astronomico.) Deriva-se do Grego *Tropi*, que val o mesmo que volta, ou regresso. Saõ os Tropicos dous dos quatro menores circulos da Esfera. Distaõ igualmente do Equador 23. graos & meyo, hum para o Polo Arctico, & chamaõlhe *Tropico do Cancro*; & outro para o Polo Antarctico, & chamaõlhe *Tropico de Capricornio*. A qualquer destes Polos, que chegue o Sol, começa a retroceder, porque saõ as duas balizas, que poz Deos ao curso annual deste Planeta; & servem para nos mostrar sobre o Coluro os dous pontos Solsticiaes, & a mayor declinaçaõ; & sobre o Horizonte a mayor amplitud Oriental, & Occidental do Sol. Ao Tropico de Cancro chamaõ tambem *Tropico do Estio*, & *Circulo do alto Solsticio*, porque chegando a elle o Sol, & ficando a respeyto de nòs muito alto, se faz o Solsticio do mayor dia do anno. E ao Tropico de Capricornio lhe chamaõ *Tropico do Inverno*, & *Circulo do Solsticio Baixo*, porque chegando o Sol a elle, & ficando muito baixo respectivamente a nós, então se faz o Solsticio do mais pequeno dia do anno. Os Tropicos. *Solstitiorum circuli, orum. Plur. Masc. Plin. Tropici, corum. Masc. Plur.*

O Tropico do Cancro, ou do Estio. *Tropicus æstivus, i. Masc. Hygin.*

O Tropico de Capricornio, ou do Inverno. *Tropicus Hiemalis*, ou *brumalis, is. Masc.* A palavra *Tropicus* naõ se acha nem no Thesouro de Roberto Esteraõ, nem no Calepino antigo, & aindaque o tenhaõ finalmète posto nas ultimas ediçoens, naõ lhe daõ Autor certo. Mas para certeza de que esta palavra he Latina, aqui trago hum lugar do Liberto de Augusto Hygino, tomado do livro da Astronomia Poetica, *De figuratione circulorum sphæræ*, aonde diz. *Circulus chimerinus* Tropicus *instituitur à nobis hiemalis, à nonnullis etiam brumalis appellatur.*

TRÒPIGO. *Vid.* Tropego.

TROPO. (Termo da Rhetorica.) Deriva-se do Grego *Tropos*, *Mudança*, ou conversaõ. *Tropo* he figurada mudança de hũa palavra, ou segundo Quintiliano, *Tropus est verbi, vel sermonis à propria significatione ad aliam cum virtute mutatio.* Aulo Gellio chama ao Tropo *Tropica figura, cap. 24. lib. 13. Tropus, i. Quintil.* (Usáraõ seus ministros todos os *Tropos* de sumissaõ, que inventou a Rhetorica dos afligidos. Epanaphoras de D. Francisco Man. pag. 554.) (Adornada de

Tropos, & figuras. Varella, Num. Vocal, 110.) Alexandre, cognominado o Rhetorico, apenta duas differenças entre Tropo, & figura; a primeira he, que Tropo he de hũa só dicçaõ, & figura he hum ornato de muitas; a segunda he, que no Tropo muda a palavra a propria significaçaõ; mas a figura retem o proprio significado. *Cauffin. De Eloq.* 378. *col.* 2.)

TROPOLÓGIA. Deriva se do Grego *Tropos*, & *Logos*, como quem dissera *Sermo de moribus*. He hum discurso allegorico para a emenda dos costumes. *Tropologia*, *æ*. *Fem.*

TROPOLÓGICO. Sentido da Escritura Tropologico. *Vid.* Sentido. (O sentido *Tropologico* se reduz ao sentido moral. Prompt. Mor. 417.)

TROQUEZ. *Vid.* Torquez.

TROSCISCOS. *Vid.* Trochiscos.

TROSQUIADO, & Trosquiar, com os mais. *Vid.* Tosquiado, Tosquiar, &c.

TROTAÕ. Cavallo trotaõ. O que anda de trote. *Vid.* Trotar. Cavallo trotaõ he bom para sege.

TROTAR. Deriva-se do Francez. *Troter*, & este (segundo Salmasio, na Historia Augusta, pag. 245.) se deriva de *Tolutare*. Eisaqui as suas palavras: *Tolutare. Tlotare, & inde nostrum* Troter. *Nam Tolutim incedere equus etiam dicebatur, qui* Trepidabat. *Hinc* Tolutarii, *&* Tolutaresequi, *qui &* Trepidarii. Tolo *vetus verbum pro* Tollo; *nam veteres non geminabant consonantes; unde compositum* Abstulo *apud Diomedem; &* Attulo *Nævius; dotem ad vos nullam* attulat. *Plautus, aulas* abstulas. A Tolo *igitur*, Tolui, Tolutum. *Hinc* Tolutim *ut* Volutim; *dicti autem*, Tolutarii *ejusmodi equi, quòd crura altiùs Tollerent in currendo, & subsultim incederent.* Porém he de advertir, que o *Troter* dos Francezes he muito differente do nosso *Trotar*, porq̃ aquelle he o mesmo que *Chouter*, & segundo a nossa frase da cavallaria, o trotar do cavallo, he andar com andadura despregada, & desenvoltura no passo, mas com menos galhardia, que no galope. Trota o cavallo. *Blandè currit equus*, ou *blandiore cursu fertur*, ou *cursum blandiorem currit*. *Cursum currere* he de Cicero. (O senhor vâ *Trotando* no seu cavallo. Barros, 3. Dec. 260. col. 3.) (Se saõ bem adestrados, correm, *Trotaõ*, volteaõ. Telles, Histor. da Ethiop. fol. 36. col. 1.)

Como o viraõ, lá correraõ,
Hum que salta, outro que Trota.

Franc. de Sâ, Eclog. 1. Estanc. 35.

Trotar hum cavallo. Fazerlhe dar hũ trote. *Equum blandiori cursu exercere.* (Passeàrão, & *Trotàraõ* o cavallo desmontado. Galvão, trat. da Gineta, 55.)

TROTE. Passo desenvolto do cavallo, entre andadura, & galope. *Blandior equi cursus, us. Masc.* (Sahio a nossa Cavallaria a todo *Trote*. Guerra do Alemtejo, 233.) (Começando pelo *Trote*, o irão despertando, paraque entre no galope. Pinto, trat. da Gineta, 77.)

TROVA. Deriva se do Francez *Trouver*, que val o mesmo que *Achar*, & em França os primeiros Trovadores forão chamados *Trouveurs*, como quem dissera *Achadores*, porque (segundo advertio Merlin) achàrão o modo de alegrar o povo com suas Rimas. Aos primeiros Poetas de Provença se deu em França o dito nome, porque elles inventàrão as fabulas, & compuzeraõ as primeiras trovas, que cegos, & vadios andavão cantando para recrear a gente. Cõ mais feria etymologia derivàra eu *Trova* de *Strophe*, (tirando o S.) porque na Poesia Grega, & Latina, *Strophe* he nas Odas certo numero de versos, que a modo de *Trovas* acabaõ num sentido, & antigamente se usavaõ nas Tragedias, & eraõ huns versos breves, que numa parte do theatro o coro cantava aos circunstantes.

Porém *Trovas* naõ saõ propriamente versos, mas hũa certa consonancia de palavras, que depende do juizo dos ouvidos, & assim o que chamamos *Trovas*, responde ao que os Antigos chamavaõ *Rhythmus*, do Grego *Rhythmos*, que quer dizer *Numero*, ou *modulaçaõ*, *& cadencia de palavras*. Em conformidade disto, diz o Veneravel Beda, *Rhythmus, metris consimilis*,

consimilis, verborum modulata compositio, non metricâ ratione; sed numero syllabarũ, ad judicium aurium examinata, ut sunt carmina vulgarium Poetarum. A isto acrecenta Sixto Senense, que no seu tempo *Rhythmos*, ou *Trovas* eraõ muito usadas em todas as partes da Europa, *Cùm per totam Europam mos jam inolevisset, ut Rhythmi, hoc est, inconditi versus, in eandem finalis syllabæ consonantiam desinentes, vulgari uniuscujusque Provinciæ idiomate compositi, cantarentur, cœpit vulgarium Rhythmorum Poesis tanto in pretio haberi, ut, &c. lib. 3. Sanctæ Bibliothecæ.* Até no sacrificio da Missa canta a Igreja hũas Sequencias Rhythmicas, a modo de Trovas, como esta de Santo Thomàs em honra do Santissimo Sacramento:

Lauda Sion Salvatorem,
Lauda ducem, & pastorem
In hymnis, & canticis, &c.

E esta, que se canta na Missa dos Defuntos:

Dies iræ, dies illa,
Solvet Sæclum in favillâ
Teste David cum Sybilla.

Tãbem he celebre a explanaçaõ Rhythmica, & juntamente Leonina do Euangelho de S. Joaõ, composto por Dionysio Carthusiano, que começa assim:

In verbum in principio
Eras nullo initio,
In Patre æternaliter,
Manens intemporaliter.
Confusi sunt hæretici,
Te ex matre, aut tempore
Incepisse, maledici
Astruentes, & corpore.
Sed quod prius non fuisti,
Hinc mentiti extant isti.
Per te cuncta sunt plasmata,
Christe, virtus increata, &c.

Supposto o que tenho dito, parece que puderamos chamar à Trova *Rhythmus, i. Masc.* & às Trovas *Rhythmi, orum. Masc. Plur.* ou *Rhythmica Poesis.* Traz Calepino o adjectivo *Rhythmicus, a, um.* porèm sem exemplo. Em Cicero *Rhythmici, orũ. Masc. Plur.* quer dizer os que tem cadencia nos seus discursos.

TROVADÔR. O que compõem trovas. O primeiro homem, que neste Reyno fez trovas, foi Manoel Gonsalves o Trovador, natural da Villa de Guimaraens, & nella morador. Corographia Portugueza, tom. 1. 93. Trovador. *Poeta Rhythmicus,* ou *qui Rhythmos pangit.*

TROVAÕ. Estrondosa, & repetida violencia da exhalaçaõ inflammada, q̃ encerrada na nuvem, faz força para rõper sua prisaõ. Segundo a definiçaõ de Aristoteles, he a extensaõ do fogo na nuvem. No seu Tratado Astronomico art. 12. cap. 3. diz Moya, que o trovaõ mais vezes rebenta, & evapora por cima, que por bayxo, por ser a nuvem mais densa pela parte inferior, chegada aos vapores, & exhalaçoens da terra, & que na parte superior busca o trovão a parte mais subtil, para sahir, & he grande providencia de Deos, que com o trovaõ busque o rayo a via superior, porque (segundo dito Autor) se sẽpre sahira o rayo pela parte inferior, muito mayores estragos fizera. No anno de 1389. em hũa Cidade de França, sobre o rio Marna, cahio o rayo em hũa Igreja, queymou a custodia, & deixou a Hostia consagrada intacta. Mãy das Histor. Idade sexta, 184. Naõ ha estrondo mais formidavel, que o trovaõ; por isso dizia Seneca, *Oh quantum mentes sonus ille cœlestis pepulit!* Diz Aristoteles, que quem das trovoadas naõ tem medo, naõ he valeroso, mas insensato. Ao primeiro relampago o Emperador Augusto se reconcentrava em lugares subterraneos, & para se livrar de rayos, com Gentilica devoçaõ edificou hum templo a Jupiter, com a invocaçaõ de Tonante. Coeffeteau, na vida de Augusto. Em tẽpo de trovoens, naõ havia despachos em Roma. Ao estampido das trovoadas, cessavaõ as consultas. *Audito tonitru, quidquam decernere nefas. Appian. Alex. de Bello Civili, lib. 1.* O trovaõ naõ só he voz de Deos, mas parece voz de Deos irado: Por isso dizia Santo Agostinho, *Semper timendus est Deus, maximè cùm tonat.* Job, aquelle portento de valor, que naõ mudou de sem-

semblante ao annuncio das terriveis ruinas da sua casa, & familia, confessa, que lhe desmaya o coração ao estrondo da voz de Deos fulminante. *Super hoc expavit cor meum, &c. Tonabit Deus. Job* 37. 1. & 5. *Vid.* Rayo. Trovão. *Tonitru. Neut. Cic.* Tem este nome todos os casos do singular indeclinaveis. No plural tem *Tonitrua, Tonitruum, Tonitribus, Tonitrus, ui. Masc. Ovid. Tonitruum, i. Neut. Cæl. ad Cicer.*

Haver trovoens. *Tonare, (o, tonui, tonitum.) Cic.* No seu Thesouro da lingoa Latina diz Roberto Estevão, que este verbo faz no preterito *Tonavi*, & algũas vezes *Tonui*. Porém não traz exemplo algum de *Tonavi* no mesmo lugar, em que traz cinco em abono de *Tonui*. Verdade he que o participio *Intonata*, de que usa Horacio na 2. Ode das Epodas, & o verbal *Tonatio*, que se acha no livro 2. das Questoens Naturaes de Seneca, saõ indicios de que os Antigos disserão *Tonavi*, & *Tonatum*. Porèm das lingoas mortas não havemos de querer, senão o que o tempo nos deixou, principalmente quando nellas achamos, com que remediar a nossa necessidade.

Em quanto ha trovoens. *Tonante cælo. Plin.*

Cessar o trovão. *Detonare.* Não se acha este verbo no sentido natural, mas só no sentido figurado, fallando na viciosa vehemencia do Orador, que grita muito: *Cùm dicendi vitiosa jactatio detonuit, resurgit vera fortior fama virtutis. Quintil. lib. 12. cap. 6. Vid.* Trovoada.

Adagios Portuguezes do Trovaõ.

Agoa de Trovão, em partes dà, em partes não.

Escapei do Trovão, & dey no relampago.

Trovar, ou Trovejar. Fazer trovas. *Rhythmos componere. Vid.* Trova.

Trovejar. Haver, ou fazer trovões. *Vid.* Trovão. (A ira de Deos, que do Ceo *Troveja.* Dialogos de Arrais, 131. col. 3.)

Trovinha. Trova pequena. *Brevis Rhythmus, i. Masc. Vid.* Trova.

Trovisco, ou Trovisqueira. Arbusto pequeno, cujo tronco quando muito he do tamanho do dedo pollegar; dividese em muitos raminhos direitos, & vestidos de folhas, como as do linho, mas algũa cousa mayores, sempre verdes, & viscosas; na summidade dos raminhos se ajuntão hũas flores pequenas brancas, às quaes, depois de cahirem, succedem huns bagos, como de murta, ovados, carnosos, & no principio cheyos de hum çumo verde, que depois de maduro, he vermelho, do qual as perdizes, & outras aves saõ muy golosas. Neste fruto se encerra hũa semente compridinha, cuberta de hũa pellezinha negra, luzidia, & fragil, debaixo da qual se acha hũa materia branca, acre, & mordicante ao gosto. Das folhas, & do fruto desta planta usavão os Antigos, para purgar com violencia as serosidades, mas a acrimonia corrosiva deste remedio lhe fez perder o credito. *Thymelæa, æ. Fem.* como quem dissera *Thymi olea*, porque as folhas desta planta saõ estreitas como as do linho, & gordinhas, como as da oliveyra. Chamão os Boticarios ao fruto do Trovisco, *Coccum Gnidium*, ou *granum Gnidium*. (Tomão se muitas perdizes nos pés das *Trovisqueiras.* Arte da Caça, 97. vers.)

O Adagio Portuguez diz:

Tanto pica a pega na raiz do *Trovisco*, que quebra o bico.

Trovisqueira. *Vid.* Trovisco.

Trovoada. Trovão. *Tonatio, onis. Fem.*

Trovoada sem rayo. *Sine ictu tonatio. Seneca, 2. Natural. Quæst.*

Na parte esquerda do Ceo houve hũa trovoada. *Partibus intonuit cæli pater ipse sinistris.* Tras Calepino este verso, como de Cicero no livro *De Divinit.* Trovoadas muy feras, desfallas Deos em duas goteyras de agoa.

Trovoada. Estrondo. Gritaria. Fazer grandes trovoadas. *Tonare. Propert. Ore tonare. Virgil.* Fazer grandes trovoadas de ameaços. *Minis tonare*, à imitação de Mercial, que diz *Murmure jam sævo,*

verberibusque tonas, lib 9. (As *Trovoadas* de medos, & ameaços. De D. Fr. Bartholom. fol. 28 col. 2.)

TROVOENS. Villa de Portugal, na Beyra, entre Pinhel, & Trancoso, junto da Ribeyra de Gallegos. Deulhe foral el Rey Dom Affonso Henriques. He dos Condes da Vidigueyra, & da Provedoria de Lamego.

TROUXA, ou Troixa. Deriva-se do Alemão *Troff*, que he Bagagem. Entre nòs he hum envoltorio de panno, ou de roupa, ou fato envolto, que se leva às costas. *Sarcina, æ. Fem. Plaut. Sarcinæ, arum. Plur. Fem. Senec.*

Que leva hũa trouxa. *Sarcinatus, a, um. Plaut.*

Carregar sua trouxa. *Sarcinas colligere.* No liv. 1. da Agricultura, cap. 1. diz Varro. *Annus octogesimus admonet me, ut sarcinas colligam, antequam proficiscar è vita.* A idade de oytenta annos me significa, que carregue minha trouxa, primeiro que me saya deste mundo. (Tornou a carregar sua *Trouxa*, indose seu passo a passo. Mon. Lusit. tom. 1. 219. col. 4.)

Trouxa. Cousa de comer. As conserveiras fazem *Trouxas de ovos* com gemmas de ovos batidas, & açucar em ponto de espadana, que depois de ferver se cortão, & se virão para se cozerem da outra banda; & às vezes depois de cozidas se lhe metem dentro ovos molles, &c. Fazem os cozinheiros *Trouxas de cardos*, como filhozes espalmadas, q̃ se dobraõ, & nellas se mete o cardo, depois de picado, & affogado. Tambem fazem *Trouxas* de qualquer peyxe picado, ou marisco.

TROUXINHA. Trouxa pequena. *Sarcinulæ, arum. Fem. Plur. Catul.*

TRÔYA. Antiga, & famosa Cidade da Asia Menor, na costa do Mar Egeo, a q̃ hoje chamão Hellesponto, ou Estreyto dos Dardanellos. Foi cabeça do Reyno dos Troyanos, q̃ durou alguns 296. annos; & depois de dez annos de guerra foi destruida pelos Gregos. *Troia, æ. Fem. Ilium, ii. Neut. Virg.* Com allusaõ ao que antigamente foi Troya, quando florecia, de cousas arruinadas costumamos dizer: *Aqui foi Troya*; he imitaçaõ de Ovidio, que na 1. Epist. diz:

Jam seges est, ubi Troia fuit.

Despojòla de modo, (fiero agrabio)
Que apenas tiene que cobrir un labio,
Sin agrado quedò, sin flor, sin joya,
Toy dize quien la mira, Aqui fue Troya.

Henrique do Quental Vieyra na Academia 10. dos Singulares de Lisboa, pag. 165. Falla em hũa Dama fermosa, à qual cahiraõ todos os dentes.

Troya. Houve outra Troya, a que chamàrão *Nova*, edificada por Alexandre Magno, em distancia de alguns estadios das ruinas da primeira. Teve Bispo. Hoje os Turcos lhe chamão *Eski Stambonl.* Em Latim lhe chamàrão *Troas Alexandri.*

Cousa de Troya. *Troianus, a, um. Virgil.* Cavallo de Troya. *Vid.* Cavallo.

Troya, ou Troia. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia da Capitanata.

Troya de Champanha, a que os Francezes chamão *Troyes.* Cidade de França, na Provincia de Champanha sobre o Rio Sena. *Trecæ, arum. Fem. Plur. Trecassium Augustobona, æ. Fem.*

De Troya. *Trecensis, se.*

Os povos de Troya. *Trecasses, ium. Plur. Masc. Plin.*

Troya. Defronte da Villa de Setuval, em hũa lingoa de terra, se descobrẽ vestigios de hũa antiga povoaçaõ, de q̃ hũ nobre morador da ditta Villa, & Vereador nella muitas vezes fez a descripçaõ na fórma que se segue. (A Troya, que hoje se vè, he cinza antiquissima, do que foi Setuval a antiga, ou Cetobriga, fundaçaõ de Tubal, & que seus moradores se passàraõ para onde hoje se vè fundada Setuval. No tempo que nella se fundàraõ as casas, & estalagens, achei muitas moedas de cobre, de cujas inscripçoens conheci serem de Emperadores Romanos, & serem muitas feitas, ou lavradas mais de duzentos annos antes que Christo viesse ao mundo. Achei sepultado na area, ou debayxo della hum templo

Genti

Gentilico, com columnas, & capiteis, de que ainda hoje tenho hum de notavel fabrica; achei muitas sepulturas com ossadas de corpos humanos; outras só com as cinzas, outros corpos pequenos, metidos em vasos de barro; muitas sepulturas feitas de adobes, & outras de pedra vermelha muito fina, & muita quantidade de prégos, & ferrolhos de bronze, sem haver entre elles cousa de ferro; passaras de vidro azul, cercadas de candieyros de barro, & aos pés dellas moedas de cobre. Em distancia de quasi hũa legoa està toda a Troya chea de alicerses de casarias, que tudo saõ ruinas, das quaes presumo se lhe derivou o nome de Troya; a respeyto da grande povoaçaõ, que antes tinha sido, cuja grandeza na minha opiniaõ sepultàraõ areas; por quanto dellas està toda chea.) Outros particulares diz o dito Vereador, que por brevidade naõ repito. Neste proprio areal se conserva numa Ermida hũa Imagem muito antiga, com a invocaçaõ de N. Senhora da Troya. Os moradores de Setuval lhe tem devoçaõ, & lhe fazem grandes festas.

O Troya. *Vid.* Canas. (O *Troya*, a que nòs chamamos *Canas*. Vieyra, tom. 10. 253.)

Troyano. Cousa de Troya, *Troianus, a, um. Virgil.* Cavallo Troyano. *Vid.* Cavallo.

TRU

Truaõ, ou Truhaõ. He tomado do Castelhano *Truan*, que val o mesmo que Chocarreiro. *Truaõ*, parece corrupto de *Histriaõ*,) deixando a primeira syllaba.) No seu Catholicon, João Januense buscando a etymologia de *Trutanus*, que em Latim barbaro queria dizer *Embusteiro*, que anda enganando, & zombando da gente, diz, *Trutanus, a Trudo, dis, quia suis verbis* Trudat *ad hoc ut decipiat, facit enim credi quod verum non est*; & Cesario, Monge de Heisterbach, liv. 4. das suas Historias memoraveis, cap. 32. diz, *Quedam Clericum actu* Trutanum *quales per diversas vagari solent provincias.* Como de *Trutano* a *Truaõ* vay pouca differença no officio, provavel he, que de *Trutano* se derivou o nome de *Truaõ*. *Vid.* Chocarreiro. Histrião, Busaõ. (Os *Truhaens*, que querem contrafazer alguns homens, não lhes furtão elles o tom da falla? Barreiros, censura de Beroso, pag. 31.) *Vid.* Truhão.

Truco. Termo de hum jogo de cartas, a que chamão Truque.

Truculencia. Crueldade. *Vid.* no seu lugar. (Quando não fora *Truculencia*, bastava ser o odio peccado, para não entrar em hũa alma Catholica. Carta Pastoral do Porto, 157.)

Truculento. Cruel, ou violento. *Truculentus, a, um. Cic. Truculentior*, & *Truculentissimus* saõ usados. (Aquelle q̃ degenera em *Truculento*, não deve numerarse entre os homens. Varella, Num. Vocal, 144.)

No impeto primeiro Truculento
Olha estes Insulanos, devastando
Tentos Monros crueis.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. oyt. 86.

Trufar. No seu livro da origem da lingoa Portugueza, pag. 83. diz Duarte Nunes de Leão, que *Trufar* val o mesmo que *Gracejar*; & juntamente deriva este verbo da lingoagem dos Limosiis, povos da Provincia de Limoges, em França. E do Diccionario Francez do Abbade de Furetiere, consta que *Truffe* he palavra Franceza, antiquada, que valia o mesmo que *Engano*, *Trapaça*. Neste sentido, parece que *Trufar* se deve derivar de hũa palavra do sertão da Grecia, da qual na bayxa Latinidade se formàrão *Trupha*, por zombaria, ou embuste, & *Truphator*, por Zombador, ou Embusteiro. Celio Rhodiginio, que examinou a etymologia deste vocabulo, diz, *Dignum scitu, passim plebeia, ut rentur multi, voce, impostores, derisoresque dici* Truphatores. *Id verò ex media Græcia verbum est; nam in Cæsare, apud Plutarchum, Decius Brutus Cæsarem hortabatur, iret in Senatum, ne illi obloquendi ansam præstaret, qui alioqui* ΕΥΤΡΟΡΑΣΑΙ *videbitur.*

Truhaõ. He palavra mais Castelhana, que Portugueza. Em Castella a ley da Partida, primeira, tit. 23. part. 7. chama *Truhanes* aos feiticeiros, encantadores, & embusteiros, que tratão de enganar a gente, zombando della. Querem alguns, que *Truhan* se derive de *Trufar*, que he Enganar, como temos dito; Carlos Bovillo, no seu livro *De differentia vulgarium linguarum*, deriva *Truhan* de *Trua, vasis genus*, (diz elle) *quo è coquinâ in lavatrinam fundi solet. Hi autem, quos vulgus* Truans *vocat, amatores sunt culinæ, & ligurritores catinorum, ac vasorum.* Segundo Cobarruvias Truhan es el chocarrero, burlon, hombre sin verguença, sin honra, y sin respeto. Este tal con las sobredichas calidades, es admitido en los Palacios, y tiene licencia de dezir lo que se le antojare; aunque es verdad, que todas sus libertades las viene a pagar, y todo lo lasre por su gula, &c. O P. Bento Pereira faz *Truaõ* synonimo de chocarreiro. *Vid.* no seu lugar. Em hum livro Portuguez manuscrito, tenho achado o que se segue. (Em presença fazem os *Truhaens* rir a todos com as loucuras, que dizem, & de que sabem, fica cada hum triste pelo dinheiro, que levão.) *Vid.* Truão.

Truita. *Vid.* Truta.

Trunfa. He hũa especie de Turbante, ou composto de hũa tira branca, que dà muitas voltas ao redor da cabeça. O que os Sacerdotes da antiga Gentilidade Romana chamavão *Infula*, se bem poderia ter algũa semelhança cõ a trunfa dos Mouros, era muy differente, & entre outras cousas pendiaõ de hũa, & outra banda da *Infula duas fitas.* Antes lhe quero chamar *Maurorum pileus*, *i. Masc.* (*Trunfas* Mouriscas. Mon. Lusit. tom. 2. 268. col. 1.)

Cõ branca Trunfa, *& rosto denegrido.* Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 29.

Trunfo. Ha trunfo carta, & Trunfo jogo. Trunfo, carta, em alguns jogos he o metal, que sahe; nos jogos da Espadilha, & Renegada, he aquelle metal, ou naype, de que se faz, quem joga. Trunfo, jogo de quatro parceiros: tomou o nome da carta, que se levanta. He palavra corrupta de *Triunfo*, que em Castelhano significa o proprio jogo, do qual o Mestre Venegas tirou hũas moralidades taõ discretas, que me pareceo bẽ fazer mençaõ dellas com suas proprias palavras. (Triunfo quiere dezir *Vencimiento*, y tropheo quiere dezir *Señal* de vitoria, como son las Armas de los Escudos, que nacieron de los triunfos. De aqui se llan ò el juego de las basas de naypes *Triunfo*; en donde podremos notar, que los oros, y copas valen más, mientras son menos; para darnos a entender, que el que menos tiene en este mundo, triunfa del que tiene muchos thesores; y el que menos tuviere, triunfarà de la Venus, porque dize Terencio, *Sine Cerere, & Baccho friget Venus.* En el comer, y bever templado, se resfria el incendio de luxuria. De más desto notaremos, que en el juego del *Triunfo* si juega uno a uno, no tiene quien le levante, que si dize, no la quiero, se ha d'echar en la baraja; y si juegan dos a dos compañeros, aunque uno diga, no quiero la carta embidada, puede el otro dezir, yo la quiero, & el quiero del un compañero levanta al no quiero del otro; assi el Angel, porque no era más de una sola sustancia, quando no quizo acudir a la Gracia, y dixo: No la quiero, cayò en la baraja de la confusion del pecado; y por esso su pecado fue irremediable, porque no es más de una sustancia espiritual; mas el hombre, porque aunque es una persona, es compuesto de dos sustancias, como si cada naturaleza fuesse un compañero; quando la sensualidad dize, no la quiero, diziendo, no quiero el Sermon, no quiero el ayuno, no quiero el trabajo, acude el segundo compañero de la razon, no desmayes, compañero, q̃ yo la quiero, no os echeis, que tengo tres matadores, acompañados del Rey, y punto callado, tengo Fé, Esperança, y Caridad, que son los matadores de los pecados; tengo Rey, que es el libre alvedrio, y el punto callado, que vale

vale más que todo, que es la Paſſion de mi Señor Jeſu Chriſto.

Trupitar. Termo do vulgo. Fazer eſtrondo com pés, ou mãos. *Pedibus, vel manibus plaudere.* Virgilio diz, *Pedibus plaudunt choreas.* Trupitar, parece corrupção do Latim, *Strepitare*, ou *Strepere*, que he fazer eſtrondo com os pés.

Truque de taco. Jogo conhecido, q̃ ſe faz numa meſa comprida, cuberta de hum panno verde, bem eſtendido, & bem pregado. Joga-ſe com bolas pequenas de marfim, & com tacos, que lhes dão o impulſo com varias deſtrezas, a q̃ chamão primores, tablilha, falquete, &c. Fazer truque, he meter a bola pela ventanilha de modo, que caya. Em hũa das extremidades da meſa, ha hũa eſpecie de porta de ferro, fixa, a que chamão *Barra*, & na outra extremidade hum ferrinho direito, a que chamão *Palito*; os buracos à roda da meſa, por onde cahem as bolas, ſe chamão *Ventanilhas*. *Truque alto*, he quando a bola do contrario ſalta fóra da meſa por cima. *Truque baixo*, he quando ſahe a bola do contrario pela ventanilha. *Ida alta, & baixa, atirar por tabilha, bola enventanada, raya, partida, carambola, cabana, &c.* ſaõ outros termos deſte jogo. *Vid.* nos ſeus lugares. *Ludus, in quo ſuper oblongã menſã globulos eburneos, incurvis clavis variè impellimus.* *Clava incurva*, por Taco, me parece melhor que *Trudicula*, porque ainda que o Padre Maffeo tenha uſado deſta palavra por *Taco*, & o Padre Pontano por hũa bola de Truque, a dita palavra *Trudicula* não he Latina. Eſtes dous doutiſſimos Autores a formàrão de *Trudes*, cujo ablativo plural ſe acha em Tacito no 3. livro dos Annaes, *Trudibus, aut ſudibus inertem molem proſternere.* *Trudibus* ſignifica huns paos compridos, com os quaes ſe empurra algũa couſa. Os adjectivos *Tudicularis*, ou *Tudicularius*, ou *Clabularis*, que alguns Autores de Diccionarios acrecentaõ a *Ludus*, para ſignificar o *Jogo do Truque*, ſaõ tão pouco Latinos, como *Tudicula*.

Jugar ao Truque de Taco. *Clavis ſu*per oblongam menſam globulos impellere.*

Truque de pé. Jogo ſemelhante ao do Aro, ſem abaixarſe. Joga-ſe com paos compridos, & na extremidade concavos, com que ſe levanta a bola, para a mandar. Jugar no truque de pé. *Globos ligneos luſorio cochleari per annulum ferreum trajicere*, ou *tranſmittere*.

Truque. Jogo de tres cartas de duas até tres peſſoas. *Vid.* Zápete.

Truta. Peixe delicado, que ſe cria nos rios, & particularmente nas agoas frias, & claras, que correm entre rochedos; tem as coſtas cubertas de eſcamas pequenas, a pelle ſalpicada de vermelho, a carne firme, tirante a vermelho, & ſaboroſa, & hũa larga cauda. Ha varias eſpecies delle. Chamãolhe ordinariamente *Truta*, & querem alguns, que ſe lhe déſſe eſte nome à *Trudendo*, porque nadando contra a corrente, impelle as agoas com muita furia. Não ha certeza do nome, que lhe derão os Antigos. No Commento da Moſella de Auſonio diz *Vinet*, que ao ſeu entender eſte Poeta lhe chama *Salar*; mas não ſeria facil o provallo.

Adagios Portuguezes da Truta.

Truta cara, não he ſãa.

Não ſe tomão Trutas a bragas enxutas.

Comer Truta, ou jejuar.

Boa he a Truta, bom he o Salmão, quando he de cezão.

Com hũa ſardinha, comprar hũa Truta.

TU

Tu. Pronome da ſegunda peſſoa, do qual uſamos com gente baixa, ou muito inferior a nós, ou muito noſſa amiga, *Tu, tui, tibi, te, &c. Cic.*

Adagios Portuguezes do Tu.

A tu por tu, como em taverna.

Eu, como Tu, & Tu, como eu, o Diabo te me deu.

TUA

Tûa. Rio, que tem ſua origem no Reyno de Galliza, junto ao lugar das

Pias; entra em Portugal pelo lugar de Moumenta, Termo de Bragança, & correndo pelos Concelhos das Villas de Vinhaes, & Torre de Dona Chama, vizinho ao lugar de Guide, passa a desaguar no Douro, no Porto de Foz Tua, tendo corrido desoyto legoas. He Rio caudaloso, por se meterem nelle outros dous, & duas Ribeyras: hum dos dous Rios, chamado *Tuella*, & que he o principal, na Villa de Mirandella, (junto da qual tem hũa ponte de cantaria de dezanove arcos) muda o nome em *Tua*.

Tuaca. He o nome de hũa bebida, usada nas Ilhas de Maluco. Certa arvore das ditas Ilhas, a qual tem semelhança de palmeira, & cujo tronco tem altura de vinte palmos; lança em cima huns cachos como palmeira de tamaras, & nellas nace hum fruto como maçãas de Acipreste, dentro das quaes estão huns pós, que se tocão em carne, escaldão. Quando este ramo he tenro, pódão hum pedaço delle, & metem-no em hum vaso de boca pequena, & por espaço de hũa noite estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheyo, cuja cor he de leyte anaçado, & ao dito licor lhe chamão *Tuaca*. Barros 3. Dec. fol. 128. col. 2. (Bebem *Tuaca*, vinho ordinario daquelle Arcipelago, que he o suco das palmeyras bravas, & vem a ser o mesmo que a *Nipa* da India, destilada das palmeyras mansas, a que chamamos *Coqueiros*. Oriẽte Conquistado, part. 2. 270.)

TUB

Tuba. Trombeta. *Vid.* no seu lugar.

E as Tubas, *que provocaõ Marte horrendo*
Leva diante em pompa sumptuosa.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 56.

Aos eccos da alta Tuba, *que incitava*
Os Portuguezes peytos generosos
Aos empregos do mundo mais famosos.

Malaca Conquistada, liv. 1. oyt. 1.

Tuba. Phrase, ou estylo do Poeta.

Mas se agora que affavel me escutais,
Naõ ouvirdes cantar com alta Tuba.

Camoens, Ecloga 6. Estanc. 4.

☞ Tôbara, ou Tubera. Criadilha. Tuberas de carneiro. *Vervecini testes*, ou *Testiculi*. Tubaras de porco. *Polimenia porcina, orum. Neut. Plur. Plaut. in Men.*

Tubara da terra. He a modo de raiz, ou massa carnosa, infórme, escabrosa, pardo escura por fóra, branca por dentro, da grossura de hũa noz; não deita vara, nem folha, nem flor algũa, mas debayxo da terra reconcentra em si toda a virtude vegetante, & por isso tem tão bom gosto. Assada no borralho, ou cozida em vinho, serve de acipipe nos pratos mais delicados. *Tuber, eris. Neut. Plin.* (cremente breve.)

Comes Tubaras *da terra,*
Eu naõ as posso comer.
Nem hum, nem outro naõ erra,
Paraque he sobre isto guerra?
Come o que bem te souber.

Franc. de Sà, Eclog. 1. Estanc. 46.

Tubaraõ, ou Tuberão. Peyxe do mar, da feição de cão, ou lobo marinho; mas de tão monstruosa grandeza, que no mar das Antilhas se achão alguns, q̃ tem até vinte pés de comprido, cõ grossura proporcionada. Na queyxada debayxo tem quatro, ou cinco ordens de dentes, (confórme a idade) que ficão escondidos nas gengivas, & pegados a huns nervinhos cartilaginosos, se levantão, & abayxão como elle quer; saõ summamente duros, & cortão como navalhas. Em todo o corpo tem hum só osso, & este composto de muitas vertebras, redondas, & do tamanho de hum cruzado novo, da cabeça até a cauda; onde saõ muito mais pequenas. Tem a cabeça chata, & a pelle aspera. He o peyxe do mar mais amigo da carne humana, & tão voràs, que tudo para elle he bom, atè pedaços de pao, se lhos untarem com azeyte. Corta pernas, & braços aos que apanha na agoa, & sendo grande, leva homens inteyros; he tão furioso, & atrevido, que chega atè a praya, & se coze com ella, & derepente se lança aos que passaõ. Porèm como tem a boca debaixo da ponta do focinho, não póde apanhar a sua presa, senão

deitado

deitado de costas; por isso ha pescadores, que o perseguem a nado, & não tendo tempo para fugir, às facadas o matão. Dos Tubaroens do mar de Moçambique. *Vid.* Historia da Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, liv. 3. cap. 18. Diz este Autor, que os homens do mar chamão a elles Tubaroens *Marraxos*, & que ha outros ainda mais carnivoros, q̃ elles, a que chamão *Tintureiras*. No Itinerario do outro mundo, *id est*, na Historia da Viagem das Indias Occidentaes, cap. 3. diz o Padre Mendoça, que pescando alguns Tubaroens, lhes acharão nos buchos todas as immundicias, q̃ lançavão das naos; & que num delles acharão a cabeça de hum carneiro, inteira com seus cornos, que tinha cahido ao mar de hũa das naos. (Rodêa a nao o *Tubarão* nas calmarias da Linha com os seus pegadores às costas, tão cirzidos cõ a pelle, que mais parecem remendos, ou manchas naturaes, que hospedes, ou companheiros. Lançãolhe hum anzol de cadea com a ração de quatro Soldados; arremeça-se furiosamente à preza, engole tudo de hum bocado, & fica prezo: corre meya companha a alallo a cima, bate fortemente o convez com os ultimos arrancos; emfim morre o Tubarão; & com elle morrem os pegadores. Vieira, tom. 2. 335.) *Vid.* Pegador.

Tubarosa, ou Tuberosa. Em Portugal o seu nome mais commum he Angelica. He flor nacional da India, mas hoje muito commua na Europa. Chamãolhe *Tubarosa à Tubere*, porque he planta (segundo a frase dos Boticarios) *Tuberosa*, nome que elles dão às plantas, que não tendo por principio nem pelle, nem escamas, só tem raiz fibrosa, & tirante a vermelho. He muy conhecida, & celebrada pela suavidade do seu cheiro. João Bauhino lhe chama, *Hyacinthus Indica, tuberosâ radice*. Outros lhe chamão *Flos, cui à tubere nomen est*. (Melhores são às vezes os Bemmequeres do campo, que as Angelicas dos jardins, q̃ quando muito me cheirão a *Tubarosas*, & não vejo já maravilhas. Chagas. Cartas Espirituaes, tom. 2. pag. 46.) *Vid.* Angelica.

Túbera, ou Tubara. *Vid.* Tubara.

Tuberaõ, ou Tubarão. *Vid.* Tubarão.

Tuberôsa, ou Tubarosa. *Vid.* Tubarosa.

Tuberculo. He diminutivo do Latim *Tuber*, que quer dizer *Tumor*. He pois *Tuberculo* (segundo os nossos Medicos) hũ tumorzinho, a modo de verruga, ou cousa semelhante, criado nas arterias leves, na via, que leva o ar ao coração; com o qual obstaculo, ao doente lhe parece a cada passo, que morre affogado. Ha flatos, que causaõ o mesmo effeito; conhecem-se na desigualdade das pancadas do pulso; porque aonde ha tuberculo, as intercadencias saõ sempre com pulsaçoens iguaes; *v.g.* a cada dez, ou doze pulsaçoens, pára o pulso; mas quando saõ irregulares as pancadas, a falta da pulsaçaõ procede mais de flato, que de *Tuberculo*. Tambem chama a Medicina *Tuberculos* a huns tumores, ou inchaços, que nacem de si, sem causa exterior, fazendo cabeça, & materia em breve tempo, particularmente nas virilhas, sovacos, & partes glandulosas, que de sua natureza facilmente recebem em si as superfluidades. Em alguns lugares Hippocrates lhe chama *Suppuratio*; em outros, particularmente *In Epidem*, lhe chama cõ o nome Grego *Phyma*, fallando em *Tuberculos*, assim frigidos, como calidos. *Tuberculum, i. Neut. Cels.* (Com os vomitorios do Antimonio, bem preparado, sarou hum *Tuberculo* no bofe. Correcção de Abusos, part. 2. num. marginal, 185.)

Tubinga. Cidade de Alemanha, na Suabia, no Ducado de Virtemberga, sobre o Rio Necar. *Tubinga, æ. Fem.*

Tubo optico. Oculo de ver ao longe. *Tubus* em Latim he *Cano*, ou *Canudo*; & o oculo tem feição de *Canudo*; & chama se *Optico*, porque sendo feito com vidros lavrados segundo a Arte da Optica, chega aos olhos objectos distantes. *Vid.* Oculo, (O novo instrumento do

Tubo

Tubo optico. Queirós, vida do Irmão Basto, 151.col.1.) *Vid.* Oculo.

Tuburbo. Cidade, & Colonia da Africa. Antigamente teve Bispo. Ha outro Tuburbo, perto de Carthago, chamãolhe hoje Casal Romol. *Tuburbium, i. Neut.* (Em *Tuburbo* de Lucernaria, Cidade de Africa, das Santas Maxima, &c. Martyrol.em Portuguez, 209.)

TUD

Tudesco. Deriva-se do Alemão *Die Tentische*, nome que os antigos Alemães se davão entre si com a imaginação, & presumpção de serem descendentes de Deos, que em alguns idiomas se chama *Theut;* & ainda hoje os Alemaens se chamão Teutonos, os Italianos lhes chamaõ *Tedeschi*, & nós *Tudescos. Vid.* Alemão. Dizem os Italianos, que o mar, assim como he de agoa salgada, se fora de vinho, serião os Tudescos melhores Pilotos, que os Genovezes. Os Tudescos, chamãose Germanos, em razão da grande irmandade, & concordia, com que vivem huns com os outros. (Vendo os *Tudescos* da sua Coronolaria rota a vanguarda. Vasconcel. Arte Militar, 142.)

Tudesco. Assim se chamava hum celebre cão de Lisboa, que acompanhava ao Senhor todas as vezes, que da Fréguesia o levavão por Viatico aos doentes. Era este cão de hum pasteleiro, que morava perto da Igreja de Santa Justa; todas as vezes que ouvia tanger a campainha da Irmandade do Senhor, com mais que natural instinto, sahia de casa correndo, & com muita festa hia acompanhando o Senhor, sem querer reconhecer outro, de sorte, que nem com affagos, nem com ameaços o podião obrigar a mudar de caminho. De noyte, quando ouvia tanger a dita campainha, hia acordar na cama os seus senhores, ou a criada, & puxandolhe brandamente pela roupa, ou pela saya, não estando ainda deitada, & tomando o caminho da porta, paraque lha abrisse. O que dava mais que entender, foi o zelo, com q solicitava a reverencia devida ao Santissimo Sacramento, ladrando aos que via assistir com menos decoro, & ás vezes pegando nelles, para os obrigar a pôrse de joelhos. O Padre Eusebio Nieremberg, Religioso da Companhia de Jesu, Varão igualmente pio, que douto, estava naquelle tempo em Lisboa; no livro 9. da sua Historia Natural, cap. 94. *De cane quodam Olyssiponis*, *pag.* 200. descreve amplamente os primores deste animal com circunstancias, que justamente pódem causar aos Fieis grande admiração, & muita confuzão aos hereges.

Tudo. Todas as cousas, sem excepção. *Omnia, cuncta, universa, Neut. Plur.*

Quem falla em tudo, não exceitua cousa algũa, porque que cousa póde haver fóra de tudo? *Qui loquitur de universis, nihil excipit, quid enim potest esse extra universa? Cic.*

Em materias de guerra, a reputação he tudo. *Famâ, bellastant. Quint. Curt.*

Sobre tudo. Principalmente. *Præsertim, in primis, maximè, præcipuè. Cic.*

Sobre tudo. Superiormente a tudo. Deos sobre tudo. *Deus super omnia.*

Tudo fazia Antonio conforme as regras da Arte. *Antonius nihil non ad artem dirigebat. Cic.*

Tudo está em começar bem. Tudo depende de hum bom principio. *Summa consistit in eo, ut bene incipiamus.*

Tudo o que. *Quidquid. Cic.*

Tudo o que quer que. *Quodcumque. Cic.*

Os tudos. Os contrarios dos nadas. (Logremos os *Tudos* da Bemaventurança. Carta Pastoral do Porto, 197.)

Adagios Portuguezes do Tudo.

Tudo se diz, & tudo se sabe.
Tudo se quer em meyo.
Do bom tudo, & do roim, nada.
Tudo ha mister arte, & o comer vontade.
Tudo he nada, senão trigo, & cevada.
Tudo tem seu tempo, & a Arraya no Advento.
Tudo farei, casas de duas portas não guardarei.
Quẽ tudo quer vingar, cedo quer acabar.

Tudo

Tudo he vento, se não ha Rey, ou Prior em Convento.
Tudo enfada, só a variedade recrea.
Tudo ha no mundo.
Tudo póde o dinheyro.
Tudo põem sobre si, isto he: Não tem mais que o que veste.
Tudo vos succede a pedir por boca.
Tudo acaba, senão amar a Deos.
Quem tudo dá, tudo nega.
Quem faz tudo, não enche fuso.

TUE

Tuella. Rio de Portugal. *Vid.* Tua.

TUF

Tufaõ. Cruelissima tormenta de vẽto, a que (segundo Fernaõ Mendes Pinto, na sua Historia, pag. 53. col. 2.) os Chins derão este nome. Porém muito antes do descobrimento da China, falla Plinio no vento *Typho*, que (se me não engano) he o proprio *Tufaõ*. No cap. 48. do livro 2. diz este Autor, fallando em ventos tempestuosos. *Sin verò depresso sint arctiùs rotati effregerint, sine igne, hoc est, sine fulmine verticem faciunt, qui* Typho *vocatur*, id est, *vibratus Ecnephias; defert hic secum aliquid abruptum è nube gelidâ, convolvens, versansque, & ruinam suo illo pondere aggravans, & locum ex loco mutans rapidâ vertigine, præcipua navigantium pestis, non antennas modò, verùm ipsa etiam navigia contorta frangens*. No cap. 1. do livro 19. diz Aulo Gellio deste mesmo vento: *Qui turbines etiam crebriores, & cælum atrum, & fumigantes globi, ac figuræ quædam nubium metuendæ, quas* Typhonas *vocabant impendere, imminereque, ac depressuræ navem videbantur*. A razão pois de os Antigos chamarem a este vento *Typho*, he que os Filosofos naturaes attribuirão aos ventos todas as qualidades, que os Poetas fingirão num Gigante, que a Fabula fez filho de Juno, cu na opinião de outros, filho da Terra, & de Tartaro. Tinha este Gigante as mãos tão compridas, que com hũa chegava ao Oriente, & cõ outra ao Occidente, & a cabeça tão alta, que com ella tocava nas estrellas. Parecião os seus olhos duas fragoas ardentes, pelo nariz, & pela boca lançava chãmas, & o corpo todo era cuberto de pennas retorcidas com serpentes. Ajuntouse este Gigante com os mais, para dar batalha aos Deoses, que levados do medo, fugirão para o Egypto, ou se disfarçarão em varias figuras. Mas finalmente às frechadas matou Apollo a Typho, ou (segundo outra opinião) Jupiter o fulminou, & o enterrou debayxo do Mongibello. Interpretão os Naturaes esta Fabula nesta fórma. As mãos de Typho saõ os assoptos dos ventos, que se estendem do Levante ao Ponente, & se levantão até ao Ceo; nas pennas se significa a velocidade do vento, & nas serpentes os danos, que elles causaõ, ou o seu movimento circular, & os seus redemoinhos, que nas voltas, que daõ, arremedão *Serpentinas roscas*. Ao fogo, que lança dos olhos, & da boca, se vè a ignea qualidade das exhalaçoens, de que se cõpoem os ventos. Quiz *Typho* derrubar do throno celeste os Deoses, porque o vulgo toma as nuvens pelo Ceo, como algũas vezes o vento he tão rijo, que arrebata as nuvens, imaginàraõ os Poetas, que *Typho* perturbàra aos Deoses nas suas moradas; & considerando q̃ os abrazados rayos do Sol, ou o proprio Jupiter, que he o bom temperamento do Ar, muitas vezes aplaca a violencia do vento, inventàrão que fora *Typho* morto por Apollo, ou fulminado por Jupiter. Desta comparação de vento *Typho* com o Gigante *Typho*, & da analogia da palavra *Tufaõ* com o dito vocabulo *Typho*, se argue, que o *Typho* dos Antigos he o vento a que chamamos *Tufaõ*. Deste terrivel, & furioso vento diz o Padre Lucena na vida de S. Francisco Xavier, fol. 461. que em espaço de hum relogio de area corre todos os ramos da Agulha, refinando-se, & tomando novo impeto em cada hum; que levanta as ondas, & as desfaz nos ares em lavaredas; q̃ reprime o curso

o curso natural do mar; porque em quanto elle dura, no Golfaõ pàrão todos os mares, não subindo, nem decendo nos rios, & nas costas. Isto mesmo affirma Diogo do Couto, Decada 5. fol. 183. col. 3. & juntamente acrecenta, que as aves prevendo por instinto natural a furia deste vento, decem os ninhos das arvores, & os vão esconder em algũas lapas; que as nuvens oyto dias antes andão tão rasteyras, que parece que as trazem os homens sobre as cabeças, & q os mares nestes dias andão muy maçados, & azulados. Primeiro que este tẽpo dè no mar, mostra o Ceo hum final nas nuvens, a que os mareantes chamão *Olho de Boy*, todo de diversas cores, tão tristes, que metem horror a quem as vè. E assim como o Arco celeste, quando apparece, he final de bonança, assim este o he deste furioso, & tormentoso vento. Outra casta de *Tufaõ*, a que os marinheiros Francezes chamão *Travades*, tambem corre no espaço de hũa hora os trinta, & dous pontos do compasso, entre relampagos, & trovoens, desfaz as nuvens em hũa qualidade de agoa; que num instante faz apodrecer os vestidos, em que cahe, & da podridão se gèraõ varias castas de insectos nojentos, & danosos.

Tufar. Termo de Cirurgia. Derivase do Francez *Touffû*, que quer dizer *Denso, Copado*. Val o mesmo que Fazer inchação. *Vid*. Inchar. (Ha outras quebraduras, que tem nome de Hernia, quãdo o Redeirenho *Tufa* na verilha. Luz da Medic. pag. 314.) *Vid*. Tufo.

Tufo. He hum genero de pedra muito porosa, & quasi a modo de Esponja; facilmente se resolve em area, & por ser leve, costumaõ usar della nas abobadas, quando há abundancia della. Pela semelhança do nome parece que he o *Tofus* dos Antigos. *Tofus, i. Masc.* Querem os Criticos modernos, que se escreva assim, & naõ *Tophus*, porque naõ se deriva do Grego. *De Tufo, Tofinus, a, um. Sueton.* Que se parece com *Tufo. Tofaceus, a, um. Plin.*

Humildes casias, & alecrim cheiroso,

E o Tufo *escabroso.*

Costa Georgic. de Virgil. livro 2. fol. 55. col. 2.

Tufo de lãa, ou cousa semelhante. Neste sentido se deriva de *Tufa*, que he palavra de varios idiomas. *Tyfa*, ou *Tufa* no Grego moderno, he *Tiara*, & *Tuphion* he o *Flammula* dos Latinos. *Vid*. Gretsero sobre Codino, pag. 193. & Codino pag. 28. liv. 5. & liv. 4. pag. 12. No Arabigo *Tauph* saõ odres cheyos de vento, de que usaõ os que aprendem a nadar. Tambem *Tufa* era hũa especie de Bandeira, ou Estandarte, como o dà a entender Beda no livro 16. fallando a [illegible] Rey Eduin, *Incedente illo per plateas illud genus vexilli, quod Romani* Tufam, *Angli appellant Tunf, ante eum ferri solebat*. De algum destes nomes antecedentes tomàraõ os Francezes o seu *Touffe*. Entre elles *Touffe de cheveu.*, he o que os Latinos chamaõ *Cirrus*. Tambem em Francez *Arbre touffu*, que quer dizer *Arvore copada*. Em Portuguez *Tufo de lãa*, ou cousa semelhante, Varro lhe chama *Floccus, i. Masc.* Para mayor clareza lhe poderàs chamar *Floccus laneus*, porque *Floccus* só tambem significa *Froco de neve*. (Se lhe porà na boca hum *Tufo* de lãa. Luz da Medic. 371.)

Tufo de turbante. *Pilei Turcici linteus implexus.*

E nos candidos Tufos *dos Turbantes*
Em varias joyas ardem mil diamantes.

Galhegos. Templo da Memoria, liv. 3. Estanc. 38.

Desta palavra *Tufo* usamos em outros sentidos. No seu Thesouro da lingoa Portugueza, diz o P. Bento Pereira *Tufo*. Vid. *Rolha*. Da manga de hũa camisa mais comprida do necessario, diremos, que faz no punho hum *Tufo*.

Tufoso. Termo de Cirurgia. *Vid*. Inchado. *Vid*. Tufar.

TUI

Tui. Cidade. *Vid*. Tuy.

Tuins. Casta de Papagayos do Brasil, pequenos, & estimados. Os rapazes dos

dos Indios os apanhão com muita facilidade. Levão hũa vara comprida, & na ponta della hum lacinho, & postos aos pés das arvores, lhes vão lançando o laço ao pescoço, hum, & hum, & sem mais resistencia, que de quando em quando alastar a cabeça, & fazer hum pequeno gemido, trazem muitos delles, & todos vivos. Vasconcel. Notic. do Brasil, 125.

TUITIVO. Deriva-se do Latim *Tueri* conservar, defender, amparar. Carta tuitiva. Os Jurisconsultos lhe chamão *Litteræ tuitivæ*, (A parte que pedir carta *Tuitiva* appellatoria. Liv. 2. da Ord. Tit. 10. §. 1.)

TUJÚCO. Certa herva do Brasil, se me não engano. (O burel de algodão grosseiro, tinto nos *Tujucos*. Vieir. tom. 8 547.)

TUL

TULHA. He o nome generico de varios receptaculos de tijolo, ou de vimes, ou de esparto, em que se recolhe separadamente azeitona, castanha, arroz, ou outros frutos da terra, & como num celleyro ha varios montes de trigo, cevada, centeyo, milho, &c. tambem separados huns dos outros, tambem o celleyro às vezes se chama Tulha. Tulha de azeitonas. *Congestarum olivarum receptaculum, i. Neut.* ou *olivarum congestus, ûs. Masc.* ou *congeries, ei. Fem.*

Tulha de trigo. *Vid.* Celleiro. (Pataya, chea de arroz, em Portugal diriamos *Tulha*. Queirós, Vida do Irmão Basto, 544. col. 2.)

O Adagio Portuguez diz:
Mais valem alimpaduras da minha eyra,
que o trigo da tulha alhea.

TULIPA. Flor conhecida. Deriva-se de *Tulipant*, que he o chapeo, ou bonete, com que os de Dalmacia cobrem a cabeça, & por ter alguma semelhança com esta flor, que nos veyo de Turquia, & a q̃ os Turcos chamão *Tulipen*, estes mesmos chamárão ao dito bonete Dalmatino, *Tulipant*. No seu livro *De vitiis sermonis, pag.* 306. diz Vossio. *Tulipa est flos è Turciâ adlatus; ac gentis nomen retinet; quod illis & pileum notat Turcicũ, & hunc florem, qui pileum Turcicum refert. Uti verò flos à similitudine ejus pilei, ita pileus Turcicus sic vocatus videtur, à figura globosâ, quâ refert* Τὸλυπην, *hoc est, lanam purgatam, inque globos compositam, ut colo adaptetur; eaque & doctissimi Martini in Etymologico suo sententia est.* Mas com licença de tão graves Autores, acho pouca semelhança entre a Tulipa, & o Turbante, que he o chapeo dos Turcos; & supponho que nem Vossio, nem Martinio tem lido as annotaçoens de Bodeo a Stapel, sobre o livro de Teophrasto, aonde diz expressamẽte, que a Tulipa tem figura de bonete Esclavonico, ou Dalmatino, (que estou lembrado ter visto muitos no Estado de Veneza, na cabeça dos Soldados, a que os Venesianos chamão *Capelletti*, que pela mayor parte são originarios de Esclavonia.) Eis aqui as palavras de Bodeo, pag 1171. *Nomen Tulipa accepit à pilei Sclavonici similitudine, qui Turcis dicitur* Tulipant. *Hunc pileum videtur hic flos formâ exprimere.* Para os Turcos, & Persianos a Tulipa he o symbolo dos amantes, porque de ordinario as folhas desta flor são vermelhas, ou listradas, & manchadas de vermelho, & no fundo da copa, ou caliz tem hũa negridão, semelhante ao final, que fica da impressaõ de hum botão de fogo, & assim (dizem elles) o amante tem no rosto o fogo, & a ferida no coração. Gilles Menage, nas origens da lingoa Franceza, pag. 707. affirma ter visto vender hũa cebola de Tulipa por trezentas Pistolas, moeda de França, que à conta de vinte & dous tostões da moeda de Portugal a Pistola, fazem muito mais de seiscentos mil reis. Por falta de palavra propria Latina, dizemos *Tulipa, æ Fem.* O Padre João Baptista Ferrari da Companhia de Jesus, na sua Flora, pag. 143. procurando buscar-lhe nome, diz, *Lepidissimum florem, Turcico vocabulo, Dalmaticis pileis ob similitudinem communi* Tulipam; *recentiorum verò biformi nomine* Lilionarcissum, *quod*

Liliacea

Liliacea *in primis, & Narcissina unus decora, complectatur, appellamus. Sunt qui velint coronarium esse veterum* Cosmosandalon, *aut certè* Satyrion. *Nulla æquè in planta versicolor naturæ licentia lascivit, ut superioribus annis fuerit, qui supra ducenta coloribus distreta genera numerarit. Jam verò cum semper aliquid novi afferat fœcundior Flora, quàm Africa, multò licebit plura recensere.*

TULLE. Cidade de França, na Provincia de Limoges. He banhada dos dous Rios, Coreza, & Soulana. *Tutela, æ. Fem.*

TUM

TUMBA. Deriva-se do Grego *TouBos*, que significa *Sepulchro*, & no Hymno 2. usa Prudencio de *Tumba* nesta mesma significação:

Sunt & multa tamen, tacitas claudentia tumbas
Marmore, quæ solum significant numerum.

E no livro 6. Epist. 12. diz Pedro Cellense, *Non solùm Angli, sed & Galli, quasi ad solemnes epulas concurrunt ad* Tumbã *prædicti Sancti.* Entre nós *Tumba* he hũ ataude descuberto, ou com arcos por cima, cubertos de hum panno negro, como o que os Galhudos, ou os Irmãos da Misericordia levão às costas, quando vão buscar, ou enterrar defuntos. *Sandapila, æ. Fem. Martial. Feretrum, i. Neut. Plin.*

TUMECENCIA. Termo de Cirurgião, & Medico. *Vid.* Tumor. (Hũa especie de *Tumecencia*, a qual se vè nas palpebras dos olhos. Cirurgia de Ferreir. 105.)

TÙMIDO. Inchado. *Tumidus, a, um. Virgil.* (Veas *Tumidas.* Recopilaç. de Cirurgia, 320.)

Chegou do Tejo à Tumida *corrente.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 2.

Tumido. Orgulhoso, soberbo. *Tumidus, a, um. Cic.*

Daquelles, cujo esforço preminente
Reprimirà a Tumida ousadia
Das fortes naos do Camorim potente.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 41.

TUMILHO. Herva. *Vid.* Thymo.

TUMOR. (Termo de Medico.) Acrecentamento preternatural de hũa parte, causado ou da parte, que deslocada, & sahida da sua situação natural, cahio sobre outra, ou de vento, ou de humor, novamente ajuntado pela suspensaõ do movimento circular, ou extravasado, ou engendrado na parte. Ha tumores lymphosos, ou aquosos, originados da interrupção da circulação da Lympha, quando ficando algum vaso lymphatico obstruido, ou quebrado, se faz em algũa parte hũa effusaõ da Lympha. Estes tumores saõ molles, brandos ao tacto, não fazem dòr quando se apertão com o dedo, nem deixão vestigio algum da impressaõ do contacto. Vistas por hũa banda à luz de hũa vela, parecem transparentes. Finalmente ha quatro especies de tumores; o que se faz de sangue, se chama *Fleimão*; o que se faz de colera, se chama *Erisipela*; o que se faz de fleuma, se chama *Edema*; o que se faz de melancolia, se chama *Sirrho. Tumor, is. Masc. Cic.* (Fazem-se os *Tumores* em as chagas, pelo defluxo de humor, que corre a ellas. Cirurgia de Ferreira, 294.)

TUMOROSO. Inchado. *Tumidus, a, um. Cic.* (Deixão cicatrizes *Tumorosas*, & callosas. Madeira de Morbo Gall. 1. part. 37.) (Desinchando a *Tumorosa* elevação da Hernia. Curvo, Observaç. Medicas, 549.)

TÙMULO. Armação de madeyra, cõ hum caixão a modo de baul, por cima todo cuberto de hum panno negro, debaixo do qual se suppoem està o corpo do defunto, por cuja alma se estão fazendo suffragios. *Tumulus, i. Masc.* Melhor serà usar desta palavra, ainda que propriamente signifique sepultura, do que gastar tempo na fabrica de algũa impertinente circunlocução. (Ardião ao redor deste *Tumulo* doze tochas. Estatutos da Universidade, pag. 16. num. 9.)

TUMULTO. Perturbação popular. Estrondo de povo amotinado. *Tumultus, us. Masc. Cic. Tumultuatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Fazer

Fazer tumultos. *Vid.* Tumultuar,

TUMULTUAR. Fazer tumulto, inquietarse, amotinarse, perturbarse. *Tumultuari, (tuor, tuatus sum)* Cic. Cæs.

Soube que tumultuavão as Gallias. *Tumultuari Gallias comperit.* Sueton. (*Tumultuassem* os povos. Jacinto Freire, 43.) (*Tumultuão* os mais exasperados. Varella, Num. Vocal, pag. 509.)

TUMULTUARIAMENTE. Com tumulto, com motim. *Tumultuosè.* Tit. Liv. *Tumultuosiùs,* & *tumultuosissimè*, saõ usados.

Tumultuariamente sem ordem. Confusamente. *Vid.* nos seus lugares. (Resar *Tumultuariamente* no coro. Vieira, tom. 9. 171.) (Quando *Tumultuariamente* usurpa. Portug. Restaur. tom. 1. 62. ou 63.) *Vid.* Tumultuosamente.

TUMULTUARIO. Cousa feita com muita presteza, & sem escolha. *Tumultuarius, a, um.* Tit. Liv. Neste sentido diz Tito Livio. *Tumultuarius exercitus*, & *Tumultuarii milites.* (Rompendo as batalhas contrarias nesta fórma *Tumultuaria.* Mon. Lus. tom. 168. col. 4.) (Tomar a protecção de *Tumultuaria* Republica. Varella, Num. Vocal, 129.)

TUMULTUOSAMENTE. Com perturbação, com tumulto. *Tumultuosè.* Tit. Liv.

Tumultuosamente. Sem ordem. *Promiscuè, confusè.* Cic. Combater tumultuosamente. *Tumultuosè pugnare.* Cicero diz *Tumultuosissimè aliquem adoriri. Vid.* Tumultuario. (Aquelle que *Tumultuosamente* combater. Vasconcel. Arte Militar, 26.)

TUN

TUNA. Andar à tuna. Andar maganeando. *Vid.* Maganear. *Vid.* Tonante.

TUNAL. Se (como parece pela semelhança do nome) *Tunal* he o mesmo q̃ *Tuna*, tãbem planta da India Occidental, q̃ nas Ilhas da Nova Hespanha (como advertio Jorge Marcgravio, pag. 107.) se chama *Nochtli*; & os Europeos, *Figueira Indica*, he hũa planta sem tronco, sem ramos, & quasi toda folha. Ha de duas castas, *Tunal bravo*, & *Tunal manso*; o primeiro não dà fruto, & se o dà, he tão espinhoso, que não presta para cousa algũa. O segundo, comprido, & redondo, quasi do feitio de figo; o miolo he doce; & de bom gosto. Do branco se faz mayor estimação; o que sahe vermelho, ou purpureo, tinge as mãos como amoras; & comido, faz a ourina vermelha. Ha muitas especies desta planta. (A Cidade (do Mexico) usava por Armas desde seu fundamento de hũa Aguia sobre hum *Tunal*, planta daquella terra, com hum passaro em hũa mão, & a outra assentada no *Tunal*. Nobiliarchia Portug. pag. 7.)

TUNDA. Dar tunda. Em frase chula, he pisar alguem, espancallo. Parece derivado do Latim *Tundo*, que val o mesmo que *Dou muito golpe, muita pancada.*

TUNDO. (Termo do Japão) Nas Cidades ha *Tundos*, que respondem aos Bispos, & Arcebispos, & a quem obedecem os Bonzos, assim conventuaes, como os das Varellas, & recorrem nas duvidas, & casos, que succedem sobre o culto dos Idolos, & observancia das feiras. Lucena, Vida de Xavier, 499. col. 1.)

TUNE. He o nome de hum passaro, que se acha no Reyno de Angola. He vestido de pennas brancas, & cinzentas, & aindaque pequeno de corpo, he assistido, & cortejado das mais aves, como Principe, & Rey dellas. Logo que o vem, vão a elle em bandos, & o seguem. Quādo conhecem que quer chocar, fazem-lhe em lugar alto hum ninho de doze palmos, no qual cria dous filhos. Todo o tempo do choco lhe trazem de comer, & beber, & à porfia o regalão. *Hazart. Annal. Ecclesiast. Africæ, part. 2. cap. 12.*

TUNES. Reyno de Berberia em Africa, entre o de Algel, & Biledulgerid. A cabeça, & Corte do dito Reyno he *Tunes*. Foi edificada com as ruinas de Carthago. Està assentada numa planicie na borda da lagoa da Goleta, quatro legoas do mar. Tem algũas cinco milhas de circuito, com muros flanqueados de Torres. He Cidade populosa, rica, &

mercantil. Ha nella trezentas Mesquitas, não fallando na mayor, cuja arquitectura he admiravel; tem doze capellas de Christãos nos arrabaldes, oyto Synagogas de Judeos, & sessenta & quatro hospitaes para estranhos, & passageiros. No anno de 1270. foi sitiada por S. Luis Rey de França, mas no tempo do sitio morreo. Na sua Corografia, pag. 84. ri-se Gaspar Barreiros de algũas etymologias, fundadas em Paranomasias, ou semelhanças de vocabulos, & entre outras desta de *Tunes*. A Tunes (diz este Autor) por cuidarem que fora edificada depois da destruição de Carthago, derivárão destas palavras Latinas, *Tune es?* como que os velhos se espantavão, vendo a desigualdade de hũa, & de outra. *Tunes, etis. Masc. Tit. Liv. lib.* 30. *Jam in Carthaginem intentus occupat relictum fugâ custodum Tuneta*, ou, como lè Sigonio, *Tunetem*. (Em *Tunes*, Cidade de Africa, dia de S. Féliz Martyr. Martyrolog. em Portuguez, 317.)

Tunica. Antigamente entre os Romanos era hũa vestidura interior, sem mangas, que servia de camisa. Depois houve outras muitas Tunicas, *Tunica Ducalis*, da qual faz menção Vopisco, *Tunica molesta*, na qual falla Celio Rhodigino, *Tunica manuleata, &c.* Entre nòs chamão alguns Religiosos *Tunicas* às camisas de lãa, que trazem debaixo de seus habitos. Tunica entre as vestes sacerdotaes ás vezes val o mesmo que Dalmatica. No cap. 19. do seu Euangelho toma S. João *Tunica* por *Roupeta*, ou *Gabaõ*. Naquelle lugar he para notar a frase, ou modo de fallar dos Gregos, entre os quaes a conjunção copulativa soe copular os oppostos do vocabulo primeiro, não fazendo menção do verbo mais chegado à conjunção, como fazem os Latinos. Este modo de fallar, que na lingoa Grega se usa, em alguns lugares o deixou S. Jeronymo, hum dos quaes he este, *Milites ergo, cùm crucifixissent eum, acceperunt vestimenta ejus, & fecerunt quatuor partes, unicuique militi partem, & tunicam.* Aquella conjunção copulativa, &, não copùla ao accusativo *Tunicam* cõ o accusativo *partem*, porque não depende do verbo mais chegado, que he *fecerunt*. Mas conforme ao modo de fallar, que dissemos, dos Gregos, que na oração de dous verbos muitas vezes a conjunção copùla, & ajunta aos casos do verbo primeiro, aindaque este depois do verbo segundo copùla ao accusativo *Tunicam* com o accusativo *Vestimenta*, porque he regido do primeiro verbo *Acceperunt*. Logo a ordem das palavras para o sentido dellas, he este: *Milites ergo acceperunt vestimenta ejus, & tunicam, & fecerunt quatuor partes, &c.* porque nosso Divino Redemptor não tinha mais de hũa Tunica, & esta tecida sem costura, sobre a qual os Soldados, por não partilla, deitárão sortes, quem a levaria inteira. *Tunica, æ. Fem. Cic.*

Tunica inconsutil. *Vid.* Inconsutil.

O que traz Tunica. *Tunicatus, a, um. Cic.*

Tunica. (Termo Anatomico.) Dizse das pelliculas, ou membranas, que como vestiduras cobrem algũas partes do corpo. Em si mesma a *Tunica* he parte similar, seca, larga, & tenaz, para ser orgão do tacto, para vestir hũas partes, liar outras, & separar outras. São os olhos compostos de sete tunicas. *Tunica, æ. Fem. Plin. lib.* 11. *cap.* 37. (As lombrigas largas saõ mais raras, gérão se das *Tunicas* interiores das tripas. Luz da Medicina, 296.) (Tem a vea hũa só *Tunica*. Instrucção de Barbeiros, 23.) (Humores embebidos nas *Tunicas* do estomago. Apolog. da Tritura da Jalapa, part. 1. 34.)

Tunica, tambem se appropria a pelles, ou cascas delgadas de certas frutas. (As *Tunicas* interiores das castanhas. Curvo, Observ. Medic. 43.)

Tunicella. He a que veste o Bispo entre a alva, & a vestimenta. São duas as Tunicellas Episcopaes, hũa he mais comprida que a outra. *Tunicula Episcopalis.* Este diminutivo he de Plinio. (A *Tunicella* significa as intimas, & proprias virtudes, de que se deve ornar o Bispo. Escola Decur. tom. 1. num. 160.)

Tunquim. Reyno da India, além do Ganges. Da banda do Levante tem a Provincia de Cantão, que he hũa das quinze da China; para o Norte confina com as Provincias de Quansi, & de Junão, tambem da China, & para o Sul cõ a Cochinchina. Tão brando, & tão temperado he o clima deste Reyno, que nelle nunca se vé neve, nem gelo, & todo o anno conservão as arvores a sua verdura. Os seus nacionaes nem o nome sabem da péste, da gota, da pedra, & de muitos outros achaques, tão communs na Europa. Mas de sete em sete annos experimentão a furia de hum furacão, que arranca plantas, derruba casas, & fizera muito mayores estragos, se durára mais de vinte & quatro horas, que he o limite, que a natureza poz à sua violencia. Não produz esta terra trigo, nem dà vinho, mas cria hũa grande abundancia de arroz, com o qual se fazem boas bebidas, & até agoa ardente excellente. Em todo o Reyno não apparece carneiro, nem asno, nem leão, mas estão os cãpos tão cheyos de boys, vaccas, & porcos, como as matas de tigres, veados, & bugios. Nenhũa terra da Asia cria tão corpolentos, & destros Elefantes. As Cidades principaes do Tunquim saõ Checo, ou Keccio, que he cabeça do Reyno; Bodego, Conadag, Kecon, Cimpa, Guasai, &c. Ha oytocentos annos, que o Tunquim era Provincia da China; depois da sua separação pagou algum tempo de seis em seis annos hum tributo de seis estatuas, tres de ouro, & tres de prata; hoje tudo isto está reduzido a huma homenagem annual por meyo de hum Embayxador. *Tunquinum, i. Neut.*

TUP

Tuputa, ou Tuputù. Ave da India Occidental, que cantando, parece diz *Tuputù*. Tem feitio de Faisaõ, mas he mais pequena. He toda chea de bichos, ou, para dizer melhor, não tem mais que pelle, & bichos, sem carne. Não pousa em arvores, anda por juncos, & hervas. Francisco Fernando faz menção desta Ave na sua Historia da India. *Avis verminosa, vulgò Tuputù.* Hũa Ave, a que chamão *Tuputù*, tem as entranhas, estando viva, cheas de bichos, que a roem de sorte, que não tem mais que a pelle sobre os ossos; exemplo da enveja roer os coraçoens. Escola Decurial, tom. 6. pag 26.)

Tupygoaes, & Tupynambas. Naçoens do Brasil. (De Tupy, q̃ quer dizer ser o donde procede a gente do Brasil, hũas naçoens tomàrão o nome de *Tupynambas*, outras de *Tupygoaes*, *&c.* Vasconcel. Noticias do Brasil, 15 r.)

TUR

Turba. Multidão de gente. *Turba, æ, Fem.* Meteo-se pela turba dos Cortesãos. *Turbæ servientium immixtus est. Tacit.* (Condenàra eu toda essa *Turba* dos que no fallar querem parecer singulares. Lobo, Corte na Aldea, 185.)

Turba multa, às vezes se diz praticãdo familiarmente. (Ponde os olhos nessa *Turba multa* de Mariolas. Correcção de Abusos, pag. 18.)

Turba. Numa musica bem ordenada, donde cantando à parte hum coro, & outro coro, vem a formar hum de todos, a que chamão *Turba*. *Musici utrinsque chori concinentes*, ou *unà canentes*.

Turbaçaõ do animo. *Animi perturbatio*, ou *vehementior commotio, onis. Fem. Cic. Vid.* Perturbação. (A *Turbação*, em que el-Rey se vio por esta causa. Mon. Lusit. tom. 6 fol. 2. col. 1.)

Turbação de hum Estado, em materias politicas. *Turbulentum Regni*, ou *Reipublicæ tempus, oris. Neut. Res turbidæ*, ou *turbulentæ, arum. Fem. Plur. Turbamentũ, i. Neut. Sallust.* Achar-se numa grande turbação da Republica. *Maxima Reipublicæ turbamenta probare. Sallust. in Orationes Lepidi ad Quirites.* (Grande devia ser a *Turbação* das cousas de Hespanha. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 10 col. 2.) (Temeroso de que a serenidade o descobrisse, procurava *Turbaçoens*. Mon. Lus. t. 7. 165)

TURBADAMENTE. Com turbação, cō desordem, & confusão. *Turbatè. Cæsar. Turbidè. Cic.*

TURBADO. No sentido natural. Misturado, & sem ordem. *Turbatus, a, um.* Ovidio diz *Turbata terra.* Fileiras turbadas. *Permisti ordines.* (Turbadas as fileiras. Jacinto Freire, 44.)

O mar turbado. *Mare turbidum. Horat.* Vista turbada. A que não vè claramente os objectos. *Oculorum conturbationes, um. Fem. Plur. Cic. Hebes oculorum acies. Plin. Cic. Oculorum hebetatiō, onis. Fem. Plin.* (Turbada a vista, presa a lingoa, variante o juizo. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 227.)

Turbado. Escuro. Não sereno. Ar turbado. *Cælum turbidum. Columel. Cæli perturbatio. Cic.*

Turbado de algũa paixão. *Animi motu perturbatus. Cic.* Homens turbados. *Animi turbati. Virgil.* Turbado de hũa tão inopinada pergunta, esteve algum tempo sem responder; mas depois cobrando animo, disse: *Perculsus improvisâ interrogatione paulum reticuit, dein collecto animo respondit. Ticit.* Turbado do medo. *Metu perturbatus, timore perculsus, a, um.* (Turbados do temor, & do sono. Jacinto Freire, liv. 2. num. 37.)

TURBADÔR. *Vid.* Perturbador.

TURBANTE. Deriva-se da palavra Turquesca *Tulbant*, que he faxa da cabeça, ou do Arabico *Dul*, que quer dizer *Rodear*, & do Persico, *Bend*, que val o mesmo que *Banda*, ou *Faxa*. E assim os Turcos escrevem *Dulbend*; porèm entre elles o *D* se pronuncia como *T*, & assim *Dulbent*, ou *Tulbend*, se foi corrompendo em *Turbant*, & *Turbante*. He hũa tira, ou faxa comprida de panno de linho, ou de lãa, ou de tafetàs, com que a mayor parte das Naçoens Orientaes dando voltas cobrem a cabeça. A parte superior do Turbante dos Turcos he de panno de linho branco; os Persas (como sequazes da doutrina de Aly) para se distinguirem dos Turcos trazem Turbante de lãa vermelha, os Emires, como descendentes de Mafoma, tem privilegio para o trazerem verde. Tem os Turcos tão grande veneração ao Turbante do Grão Senhor, que ninguem se atreve tocallo. Na sua obra *De vitiis sermonis* chama Vossio ao Turbante dos Turcos, *Tegmentum subtilissimi operis, quo Turcæ tendendis involvere spiris caput solent:*

E a vossos pés rendidos, & prostrados
O Dragão frio, os Persicos Turbantes.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 7.

E pisa vencedor quanto Turbante
Teceu Marrocos, adornou Trudante,
Galhegos, Templo da Memor. liv. 1. Estanc. 31.

TURBAR. Escurecer. Tirar a claridade. Turbar a agoa. *Aquam turbare, (o, avi, atum.) Ovid.* Porque razão turbaste a agoa, que estou bebendo? *Cur turbulentam fecisti mihi aquam bibenti? Phed.*

E Jupiter chovendo Turbàra *a clara*
fonte.
Camoens, Oda 9. Estanc. 7.

Turbão os ventos o mar, que de sua natureza he quieto. *Mare, quod suâ naturâ tranquillum est, ventorum vi turbatur. Cic.*

Turbàrão os ventos o mar. *Commiscuerunt æquora venti. Lucret.*

Começa a turbarse o ar. *Aer obscuratur.*

Sóbem nuvens de fumo o ar Turbando,
E a clara luz do Sol escurecendo.
Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 69.

Bradão nisto, fugindo à nevoa escura,
Que mancha a luz do Sol, & Turba o
dia.
Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 105.

Turbar o sossego do animo. *Tranquillum alicujus animum turbare. Aliquem inquietare, (o, avi, atum.)* Usaõ deste verbo Columella, Quintiliano, & Seneca. *Alicui molestiam afferre*, ou *exhibere. Cic.* Muitas cousas me turbaõ o sossego do animo. *Multa sunt, quæ me solicitant, anguntque. Cic.* Veyo Filippe turbar o sossego da minha solidão. *Philippus conturbavit mihi solitudinem. Cic.* (Qualquer mentira com a esperança do successo *Turba* o sossego de nosso animo. Fabula dos Planetas, 58)

Turbarse

Turbarse de algũa cousa. Perder o socego interior. *Aliquâ re perturbari*, ou *conturbari*, ou *vehementer commoveri*, ou *percelli*. *Cic* Imaginas, que me turbey muito. *Me magno animi motu perturbatum putas*. *Cic*. Que em oovir isto não se turbava nada. *Nihil se eâ re commoveri*. *Cæsar*. (Que se *Turba* em ver a seu inimigo. Promptuar. Mor. 132.)

Turbido. Cousa, que inquieta, & perturba. Do estomago se levãtaõ ao cerebro vapores turbidos. *Turbidi vapores, ex ventriculo in cerebrum erumpunt*. *Vid*. Vapor. (Os vinhos, que não saõ do bõ nutrimento, gérão humores grossos, & vapores *Turbidos*. Alarte, Agricultura das vinhas, 194)

Turbilhaõ. Termo da Filosofia moderna dos Cartesianos. He hum ajuntamento de materia, cujas partes estão separadas hũas das outras, & ficão todas no mesmo sitio; porèm com faculdade, para terem naquelle tempo algum pequeno movimento particular, com tanto que sempre obedeção ao movimento géral. E assim como hum *Turbilhaõ* de vento, ou (como dizemos vulgarmente) hum Redemoinho, ou pé de vento, he hũa infinidade de partes pequenas do Ar, que circulando todas juntas, envolvem em si o que topão; assim aquelle grande ajuntamento de materia celeste, summamente subtil, & continuamente agitada, a qual se estende desde o Sol até as Estrellas fixas, anda à roda, & arrebatando comsigo os Planetas, os faz todos andar com o mesmo geito ao redor do Sol, que fica no centro, mas em mayores, ou menores intervallos do tempo, conforme a sua mayor, ou menor distãcia. O proprio Sol roda em si mesmo, conservando-se no meyo de toda aquella voluvel materia celeste; & segundo esta supposição, se estivèra a terra no mesmo lugar, que o Sol, não poderia ella deixar de andar à roda, em si mesma. Na opinião de Descartes, este he o grãde *Turbilhaõ*, do qual he senhor o Sol; & neste mesmo tempo compõem para si os Planetas outros pequenos Turbilhoens, à imitação daquelle do Sol; & cada hum delles andando ao redor do Sol, não deixa de rodar em si, & juntamente faz andar ao redor de si certa quantidade de materia celeste, sempre prompta para seguir os movimentos, que lhe quizerem dar, se a não apartarem do seu movimento géral. Esta imaginação de Turbilhões he hum novo Systema, que a Filosofia moderna inventou com mais subtileza, que fundamento. Segundo este Systema, cada Estrella fixa he o centro, & juntamente o Sol do seu *Turbilhaõ*, que ao redor della se move, & em certo modo cõpõem hum mundo, ou *Turbilhaõ* differente dos outros Turbilhoens; & com esta diversidade de Turbilhoens explica Descartes os Phenomenos dos Cometas, pretendendo, que os Cometas saõ Planetas dos Turbilhoens vizinhos, que de tempos em tempos fazẽdo o seu circular movimento, sahem do seu proprio *Turbilhaõ*, & tocando os confins do *Turbilhaõ*, em que estamos, se fazem visiveis aos nossos olhos; nem as barbas, gadelhas, ou caudas lhe tirão o ser de Planetas, porque todas saõ apparencias, que não tem outro ser, que as differentes illuminaçoens que ellas recebem do Sol, & que elles mandão à terra, segundo a variedade dos aspectos. Estas especulações, aindaque novas, & mais curiosas que solidas, não offendem a nossa santa Fé, como doutamente o mostra o Padre Rheita, Capuchinho Alemão; mas antes pomposamente ostentão as maravilhas da Omnipotencia Divina, na creação, & disposição do Universo. Tambem neste sentido poderàs usar da palavra *Turbo, inis*. *Masc*.

Turbit, ou Turbith. Querem algũs, que seja palavra Arabica, outros o derivão do Latim *Turbare*, porque purgando *turba* ao estomago, & causa dores. He hũa planta, que deita huns talos de algũas seis varas de comprido, que se arrastão pelo chão, & como a Hera se abração com as plantas vizinhas. A raiz desta planta se mete muito na terra; he da grossura do dedo pollegar, & dà hũ leyte glu-

glutinoso, resinoso, tirante a amarello, que logo depois de sahido, se coalha, no principio doce ao gosto, mas depois se faz mordaz, & faz vontade de vomitar. Da huas folhas alvadias, aveludadas, angulosas, retalhadas na extremidade, & quasi pontiagudas; & às flores, que saõ brancas, ou encarnadas, succedem huns frutos pequenos, membranosos, em cada hũa das quaes se encerrão quatro sementes, semicirculares, escuras, & do tamanho de hum grão de pimenta. Acha se em muitas partes do mar da India, & particularmente nas prayas da Costa do mar de Surrate. Purga a Pituita; & as serosidades; mas com violencia; & he remedio bom só para compleiçoens robustas. Nas Boticas chamãolhe *Turbith*, ou *Turpethum, repens, foliis Altheæ*, ou *Indicum*; ou *Convolvulus Indicus alatus maximus, &c.* (Emblicos, *Turbit*, & Coloquintida. Madeira de Morb. Gall. 1. part. 46. col. 2.) *Turbit mineral* chamão os Chimicos ao Mercurio, ou azougue, revificado, & dissolvido em oleo de vitriolo. Derãolhe este nome, como derivado do Latim *Turbare*, porque he remedio, que turba toda a harmonia do temperamento. (Pilulas de *Turbith* mineral, que he o Mercurio precipitado com oleo de enxofre. Curvo, Observaç. Medic. 465.)

TURBO. Turvo. *Vid.* Turbado.

Correm Turbas *as agoas deste rio.*
Camões. Soneto 95. da 2. Centur.

TURBULÈNCIA. Perturbação. Turbulencia no Estado, no Reyno, na Republica. *Res turbulentæ*, ou *turbidæ*. *Turbulentum Regni*, ou *Reipublicæ tempus, oris. Neut. Vid.* Perturbação.

TURBULENTO. Turbado, Turvo. *Turbulentus, a, um. Phæd.*

E de Oriente o gesto Turbulento.
Camoens, Cant. 10 oyt. 88.

Homem turbulento. Sedicioso, inquieto, amotinador. *Turbulentus, a, ũ. Cic. Turbulentior*, & *turbulentissimus* saõ usados. *Turbator, is. Masc. Tit. Liv. Perturbator*, aindaque se ache em alguns Vocabularios, tem suas duvidas. O feminino *Perturbatrix, icis*, està em Cicero, no livro 1. das Leys.

TURCHIMAN. Na Arabia Deserta, & outras partes da Asia, he o interprete, ou lingoa em Turco, & Arabigo. Os Castelhanos dizem *Truchemán*, ou *Trujaman*; os Italianos *Turcimanno*, & os Francezes *Trucheman*. Estas, & outras Naçoens usaõ commummente desta palavra, por *Interprete de lingoas*. Deriva-se do Chaldeo *Targeman*, que quer dizer, *Expositor*, & procede de *Targum*, tambem palavra Chaldaica, que val o mesmo que *Exposição*, ou *Tradução de hũa lingoa em outra*. Antigamente nas Synagogas dos Judeos, os que pregando, não se fazião ouvir bem do povo, tinhão a par de si hũ homem, q̃ levantando a voz, repetia o que o Prégador acabava de dizer; & este chamava-se *Meturgeman*, como consta do Talmud Babylonio, & Jerosolymitano, & mais do *Midrasim*, em varios lugares. Do Hebraico *Meturgeman* fizerão os Turcos *Terdgimmen*, outros *Turchiman*; & outros com mayor corrupção *Drogeman*, & *Dragomano*. *Vid.* Interprete. *Vid.* Lingoa. (Levava o *Turchiman* duas pistolas, & hũa clavina. Godinho, Relação de sua viagem da India por terra, pag. 212.) Na pag. 165. chamalhe *Turcheman*; & com mais particularidade diz que he o Interprete do Consul Francez.

TURCO. Diogo de Couto, no cap. 9. do livro 8. da 4. Decada, reprova a opinião de alguns, que disserão que os *Turcos* se chamàrão assim dos *Teucros*, que forão os Troyanos; & juntamente assenta com o commum dos Autores, que os verdadeiros Turcos saõ aquelles que decerão da Provincia de *Turquestan*, parte da Tartaria Grande, (que antigamente foi parte da Região dos Scythas:) & baixando dos montes Caspios, forão conquistar toda a Natolia, a Grecia, &c. & o Imperio de Constantinopla; & porque a primeira parte, que povoàrão, foi a Natolia, se chamou delles a *Gram Turquia*. Autor da seita dos Turcos foi Mafoma; & seu primeiro Emperador foi Ottomão, que deu principio a esta Monarquia, anno de 1298. ou 1300. (segũdo

outra opinião) *Prusa*, & por corrupção *Bursa*, ou *Boursa* de Bithynia foi o primeiro assento da Corte, dos Emperadores, depois foi Andrinopoli; & finalmente Constantinopla. Logo que o Emperador dos Turcos, se vè em perigo de ser desenthronizado, manda degollar toda a pessoa, da qual tem qualquer suspeita, sem perdoar a irmãos, nem a filhos, nem ao proprio pay, se o tem. Ottomano primeiro deste nome, largou o Imperio a Orcano; o qual ambicioso de reynar sem competencia, mandou tirar a vida a dous irmãos seus. Amurath, seu filho, & successor no Imperio, fez matar a Solimão seu irmão, paraque não vencesse em dias a seu pay decrepito. Bajazeth, que lhe succedeo, morreo em hũa gayola de ferro. Celebino seu filho, morreo, sobrevivendo Orcano, & Maometo. Maometo matou a Orcano. Amurath era filho unico de Maometo; a este succede Maometo segundo. Amurath seu pay, vizinho à morte, lhe encommenda Turfino, seu filho, que ainda estava no berço, elle morto, o pay, na presença da mãy lhe mãdou das garrote, sem embargo da infancia, que o livrava de toda a suspeita de pretenção de reynar; & no mesmo tempo declarou, que pelas leys de seus mayores, sò hum podia Imperar, assim como ha hum sò Deos no Ceo; & hum Sol no mundo. Com esta barbara, & inhumana razão de Estado, se vai successivamente ensangoentando o thróno dos Emperadores Ottomanos, hum dos quaes chegou a sacrificar ao furor da sua ambição desanove irmãos, ensinando mais cruelmente que todos, a fazer dos cadaveres de seus mais intimos consanguineos, degraos para subir ao Solio de seus progenitores. Razão era, que a extinção de tão execravel Monarquia fosse o unico objecto do valor, & piedade dos Principes Christãos; mas he tal a nossa desgraça, que as nossas discordias fazem a este inimigo commum mais poderoso, & com frioleyras politicas deixamos exposta a injurias, & ludibrios a gloria de Deos, & da Igreja. Parece castiga Deos as culpas dos Christãos com as armas do Turco, do mesmo modo, que hum pay, para mostrar mais claramente a sua indinação, permitte, que o servo castigue aos filhos; quiçà se para este fim reynarão em Sicilia os Dionysios, em Padua os Ezelinos, & em outras partes outros Tyrannos. Assim como elles acabàrão, podemos esperar, que depois de castigadas as nossas culpas, tambem cessarão as Ottomanas tyrānias. *Os Turcos. Turcæ, arum. Masc.* Este nome he antigo, porque se acha em Pomponio Mela.

Cousa de Turco. *Turcicus, a, um.* Não se acha este nome nos Antigos, mas os doutos o fizerão por analogia, assim como os Latinos de Macedo fizerão *Macedonicus, &c.*

Turco. Termo de navio. He hum apparelho, metido na Servióla, junto do beque, para erguer as ancoras.

Herva Turca. He hũa planta humilde, que lança muito ramo nodoso, que se estende no chaõ circularmente; & lança hũas folhinhas verdoengas, declinantes a amarello, & acres ao gosto. Ha de duas especies, que se differençaõ, em q̃ hũa he lisa, & sem cabello; chamaõlhe *Herniaria glabra*; a outra chama-se *Herniaria hirta.* Huma, & outra chamã se *Herniaria*, porque he remedio contra *Hernias.* Os Francezes lhe chamaõ *Turquette*, donde parece lhe chamamos *Herva Turca.* Gabriel Grisley nos seus Desenganos, pag. 77. diz, que he o *Empetron* de Dioscorides, porèm acho q̃ *Empetron*, ou *Empetrum*, differe de *Herva Turca.* Outros Boticarios lhe chamaõ *Herniaria multigrana serpyllifolia*, porque dà folhinhas como de serpol: chamãolhe outros *Polygonum minus, & millegrana maior.* Com esta herva curão os Almocreves as mulas, & os jumentos, segredo, q (pelo que dizem) andava occulto. (Cõ folhas de *Herva Turca*, chamada *Herniaria.* Curv. Observ. Med. pag. 80.)

Pombos Turcos. Iguaria de pombos partidos em ametades, affogados em toucinho, & caldo, & depois de temperados com adubos, postos em hũ prato

sobre

sobre fatias de paõ, molhadas em leyte, &c. *Vid.* Arte da Cozinha, 40.

Turco. Aos Turcos, gente descendẽte dos Scythas, Povos barbaros, (como particularmente o mostra este verso de Ausonio:

Et gelidas habitat Sthyta latè barbarus oras.

Convèm o epitheto cruel, inhumano, inexoravel, não só por serem mortaes inimigos dos Christãos, mas tambem porque o seu governo politico he huma méra tyrannia, & he mais para escravos, que para subditos. O Emperador dos Turcos, ou (como diz o vulgo) o Graõ Turco, he senhor absoluto da vida, honra, & fazenda de seus vassallos. Tem autoridade para mandar matar, deshonrar, & despojar a quem quer. He herdeiro universal de todos os bens; apodera-se delles, & os distribue com quem lhe parece; não seria a injustiça tão grande, se sempre os dera a benemeritos. Se permitte que alguns Ministros engordem com o sangue dos povos, he para os mãdar degollar; não ha mister outra prova, nem forma de processo; os delitos destes miseraveis saõ as suas riquezas. Finalmente as ordens deste Tyranno saõ superiores a todas as leys. Destas, & outras crueis soberanias, nace, que na Christandade chamamos *Turco* àquelle, que obra com demasiado rigor.

TURCOL. (Termo de Gẽtios na India. Saõ hũas casas de oração, em que vivem homens religiosos, como entre nós, Frades. (Manda-se fazer hum *Turcol.* Damiaõ de Goes, 68 col. 1.)

TURCOMÃNIA. He a parte Occidental da Armenia moderna, que he do Turco, na Turquia Asiatica. Confina com os Estados del-Rey de Persia. Antigamente era parte da Armenia Mayor. *Turcomania, æ. Fem. Armenia Maior.* (Joaõ Botero, & Antonio de Herrera chamão à Provincia de Armenia *Turcomania*, sendo assim que em toda a Asia não ha Provincia, que assim se chame, ainda que haja nella muitos *Turquimocus*, os quaes nem dão o nome a algũa Provincia particular, nem o tomão della, mas he appellido, que os differença nas castas. Antonio de Gouvea, na sua Relação da Persia, liv. 3. pag. 136.) *Vid.* Turquimão.

TURCOMÃNOS. Povos da Turcomania. Dizem que estes forão os primeiros que puzerão a coroa na cabeça dos Ottomanos, com o soccorro que lhe derão, vindo com elles da Persia, donde erão Pastores; como ainda hoje o saõ, vivem no campo em barracas, como os Arabes, os quaes saõ seus mortaes inimigos. *Turcomani, orum. Masc. Plur.*

TURDETÃNOS. Povos da Turdetania, a qual antigamente encerrava em si a Lusitania, & a Betica, ou Andaluzia. Escreve Estrabo, que estes Turdetanos florecião em sciencias de modo, que havia entre elles Universidades, grandes volumes de antiguidades, Poemas, & leys escritas em verso de seis mil annos. Estes annos se haõ de entender de tres mezes, segundo o antigo computo dos Hespanhoes, que referem varios Autores. Affirma o dito Estrabo, que elles eraõ tão ricos, que nas estrebarias tinhão mangedouras de prata. Tem para si Baudrand, que na Lusitania Austral occupavaõ a parte, que hoje se chama Algarve, & na Andaluzia o territorio de Sevilha, como Ducado de Medina Sidonia. Segundo o Padre Briet, as Cidades destes Povos eraõ *Julia, Offonoba, Lacobriga, Italica, Asta, Asindo, & Sevilha,* de que já fizemos mençaõ. *Turdetani, orum. Masc. Plur.* (Hũa situada nos Turdetanos da Lusitania. Corographia de Barreiros, pag. 10. vers.)

TURDULOS, ou Turdolos. No discurso quinto das Noticias de Portugal, §. 1. escreve Manoel Severim de Faria, que os primeiros habitadores de Lisboa foraõ chamados *Turdolos*, & multiplicando-se pelo tempo adiante, povoàraõ toda a terra de Andaluzia, onde retiverão o mesmo nome de Turdolos, & depois de Turdetanos, quasi Turduletanos, ou Bolitanos, como os chama Apiano Alexandrino, ficando sempre aos de Lisboa o nome

o nome de *Turdolos veteres*, ou antigos, por delles procederem os mais. *Turduli*, *orum*. *Masc. Plur*: *Plin.* (Na Lusitania dous generos de *Turdulos.* Corograph. de Barreiros, 18. vers.) Tambem houve povos deste nome na Andaluzia, & no Reyno de Granada. *Vid.* Ptolom. & Mela, liv. 3. cap. 1.

TURENA. Cidade, que he cabeça do Biscondado do mesmo nome em França, na Provincia de Limoges. *Turena, æ. Fem.*

TURGENCIA. (Termo de Medico.) Inchação, particularmente fallando em humor, ou licor. *Humor, vel liquor turgescens, vel turgidus.* (Por respeyto de *Turgencia*, nem de malignidade. Correcção de Abusos, 65.) (Supposto que a copia de humores causa defluxoens, não he com furor, como he na *Turgencia.* Luz de Medicina, 38.) *Vid.* Orgasmo.

TURGENTE. (Termo de Medico.) Humor turgente. *Humor turgens.* (Os humores se moverem de hum lugar a outro com impeto, molestaõ, & inquietando o enfermo, com o movimento, & fluxo desordenado a estes humores chamamos *Turgentes.* Luz da Medicina, 38.)

Enfermidade turgente. A que procede de turgencia de humor. *Morbus, ex turgenti humore ortus.* (A hũas enfermidades daõ nome de agudas, a outras de *Turgentes.* Correcção de Abusos, 101.)

TURGIDO. Inchado. *Turgidus, a, um. Cic.*

Em vinte & hum navios do alto pêgo
Do Turgido *Neréo se vai entrando.*
Insul. de Man. Thomás, liv. 7. oyt. 22.

TURGIMAÕ. Deriva-se do Chaldeo *Targeman*, que significa *Expositor*, ou de *Meturgeman*, que significa *Interprete*; hum, & outro procedem de *Targum*, que tambem em lingoa Chaldaica quer dizer *Exposiçaõ* de hũa lingoa em outra; & nesta mesma accepção tomão à dita palavra os Arabes. Antigamente na Synagoga, quando o Pregador não se fazia bem ouvir de todos os circunstantes, tinha apar de si hum homem, que em voz alta, & intelligivel repetia successivamente as suas palavras, & este tal chamava-se *Meturgeman*, id est, *Interprete*; como consta do *Talmud*, assim Babylonio, como Jerosolymitano, & juntamente do Midrasim em varios lugares. De *Meturgeman*, ou *Tergeman* fizerão os Turcos *Terdgiumen*; os Castelhanos *Trujaman*; os Italianos *Dragomano*, & *Turcimano*; os Francezes *Trucheman*; & os Portuguezes *Turquimaõ*, ou *Turgimaõ*, que quer dizer *Lingoa*, ou Interprete de lingoas. *Interpres, etis. Masc. Plin.*

Mithridates, Rey de vinte & duas naçoens, lhes fazia justiça em outras tantas lingoas, fallando publicamente a cada nação, sem necessitar de Turquimão. *Mithridates, duarum & viginti gentium Rex, totidem linguis jura dixit; pro concione singulas, sine interprete affatus. Plin. lib. 7. cap. 29.* (*Turgimaõ*, Valente, Vermelhaõ. Duarte Nunes, Origem da lingoa Portug. 82.)

TURIBIOS. *Vid.* Toribios.

TURIAS. Certo panno de algodão, & vermelho, que vem de Cambaya. *Histor. Indiæ Oriental, part. 2. pag. 51.*

TURIBIOS. Contas de bocadinhos de cristal de roca, *Sacrorum ex nativâ crystallo globulorum series, ei. Fem.*

TURIBULO. Vaso quasi a modo de fugareiro pequeno, com seu coruchco, que o cobre, & com cadeas, para o suspender, & ministrar com elle incenso nas Igrejas. *Turibulum, i, Neut. Cic. Acerra, æ. Fem. Idem. Vid.* Thuribulo.

TURIFERO, & TURIFICAÇAÕ. *Vid.* Thurifero.

TURIFICAR. Perfumar. *Vid.* no seu lugar. (Purificado com a abnegaçaõ, *Turificado* com o cheiro da virtude. Vida da Rainha Santa, 136.) *Vid.* Thurificar.

TURIM. Cidade Archiepiscopal de Italia, cabeça do Piamonte, & Corte do Duque de Saboya. Està assentada numa planicie entre os Rios Pó, & Doiro. Dista dos Alpes algũas vinte milhas. Ha Turim velho, & novo. Turim novo he a parte da Cidade novamente edificada

com

com bellos palacios, & ruas tiradas ao cordel, que a fazem hũa das mais fermosas Cidades de Italia. *Taurinorum Augusta, æ. Fem.* Alguns Autores modernos lhe chamão *Taurinum, i. Neut.*

De Turim. *Taurinensis, ense, is.*

Turingia. Provincia de Alemanha. *Vid* Thuringia.

Turma. He palavra Latina, que val o mesmo que companhia, Tropa, ou cousa semelhante. No Real Mosteyro de Alcobaça os Monges de S. Bernardo para sustentarem o Lausperenne, se dividem em *Turmas*, que successivamente vão resar ao coro de dia, & de noite. *Turma, æ. Fem.*

Por turmas. *Turmatim. Cæs.*

Com os da sua turma. *Cum turmalibus suis. Tit. Liv.*

Turma. Moeda de certas partes da India. (Cinco mil *Turmas* de prata, que fazem na nossa moeda sessenta mil cruzados. Histor. de Fern. Mendes Pinto, 235. col. 2.)

Turno. Palavra da Universidade. He a ordem, que cabe aos Doutores, ou Lentes para argumentar, ou presidir. Deriva-se do Francez Tour, que significa o proprio. Argumentão por turno. *Suo ordine, ac loco argumentantur*, ou *vicibus argumentantur*. He imitação de Plinio, que diz *Vicibus reticent. Vid.* Vez. (Presidirão os Doutores por *Turno*. Estatutos da Universidade, 214. col. 2.) (Os Doutores do *Turno* Ibid. 315.) (Nestes actos poderão argumentar os Lentes fóra do *Turno*. Ibid. no Index, fol. 25.

Turonense. Da Cidade de Tours, em França. *Vid.* Tours. (Gregorio *Turonense*. Mon. Lusit. tom. 2. 179. col. 2.)

Turquel. Villa de Portugal na Estremadura, nos Coutos de Alcobaça. He muito antiga. Deulhe foral el-Rey Dom Affonso Henriques.

Turquesco. Cousa de Turco. *Turcicus, a, um.*

Turquestaõ. Grande Região da Asia, entre a Grande Tartaria da banda do Norte, & o Imperio do Mogol da banda do Sul. *Turchestania, æ. Fem.* He opinião de muitos modernos, que não ha tal terra no mundo, & que o que chamão *Turquestaõ*, he o Reyno de Tibet. Hũa, & outra opinião he incerta.

Turquèti. (Termo de Medico.) *Vid.* Turbith. (Tomai de Colomelanos *Turqueti*, tres vezes sublimado, meya oytava. Curvo, Observ. Medic. 79.

Turquêza. Pedra fina, assim chamada da sua cor azul, que he a gabadinha dos Turcos, que he a razão, porque os Italianos chamão ao azul *Turquino*. Scaligero contra Cardano, 325. 10. fallando nos nomes das cores, diz: *Aeginibus, quæ in usu habuerint, Hispanus, Murineusis, & nunc vulgò Persas, à Pærsis*, & in Italia *Turchinus*, à *Turcis*, *idem color, aut similis, unde Turchesiæ*. Escreve Pedro Tenreira, que as *Turquezas* vem de Nizabar, ou segundo o Padre Manoel Godinho na Relação da sua viagem da India, pag. 81. *Nixabur*, Provincia do Reyno da Persia, que confina com o *Turquestaõ*, & que do Turquestão fora esta pedra chamada *Turqueza*. He (como já temos dito) azul, opaca, muito polida, & a melhor não tem raya algũa. As mayores saõ as mais estimadas. Nacem quasi todas redondas, ou ovadas. Ha Turquezas de tres castas; quasi todas perdem com o tempo a cor, & verdejão. A mayor Turqueza, que até agora se tem visto, he do tamanho de hũa noz. Na galaria do Graõ Duque de Toscana ha hũa, em que se vè aberta a effigie de Julio Cesar. Em Portugal nos redores da Villa de Borba ha hũ outeyro, que chamão da mina, por produzir prata, & Turquezas, algũas dellas, pelo que dizem, tão finas, que se não differenção das que vem da Persia. O Autor da Cografia Portugueza, no segundo tomo, pag. 513. diz, que as ditas pedras saõ verdes; porèm he certo, que não verdejão, senão depois de velhas, & juntamente acrescenta, que os Gregos lhe chamão *Cyaneas*, mas *Cyaneos* não quer dizer verde, azul sim. Na opinião de alguns esta he a pedra, a que Plinio no cap. 8. do livro 37. chama *Callais, idis, Fem.* Outros lhe

lhe chamão *Lapis aeri similis*, ou *Aerizusa*. O P. Cesio na sua Mineralogia diz q̃ os Autores, que nestes ultimos seculos fallárão em pedras finas, como Milio, & Beccio, lhe chamão *Turchoris, idis. Fem.*

Sera Turqueza *Real, q̃ contra os laços*
Do numero ternario defendida, &c.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 8. oyt. 26.

Turquesado. Cousa da cor da pedra chamada *Turqueza. Cyaneus, a, um.* *Vid.* Azul.

Turquì. Azul turqui. Supponho quer dizer. *Azul muito fino.* Deriva-se do Italiano *Turquino*, que quer dizer *Azul celeste*. Chamàrãolhe os Italianos a esta cor *Turchino*, porque he a cor gabadinha dos Turcos. *Cæruleus, a, um. Plin.*

Da noite o pardo manto golpeava
Sobre este azul Turqui, *q̃ esmalta o dia,*
A Aurora, &c.

Barreto, Vida do Euangelista, Cant. 22. oyt. 1.

Turquia, ou o Imperio do Turco. Divide-se a Turquia em Europea, Asiatica, & Africana. A *Turquia* Europea se subdivide em Romelia, & Esclavonia. A Romelia contèm em si a Grecia, a Macedonia, a Albania, a Thracia, as Ilhas de Candia, o Negroponto, & outras Ilhas do mar Egeo. Debaixo do nome de Esclavonia se comprehende tudo o que possue o Turco na Bosnia, na Servia, na Croacia, na Dalmacia, Bulgaria, Hungria, &c. Na *Turquia Asiatica* senhorea o Turco a Natolia, a Souria, ou Soristão, a Turcomania, o Diarbech, & as tres Arabias. Ha nestas Regioens de Asia, postos pelo Turco trinta & hum *Belebergos*, ou *Baxàs*. A *Turquia Africana* se divide em duas partes, a saber, o Reyno de Barca, & o Egypto. Debaixo da protecção do Turco estão os Estados de Alger, de Tunes, & de Tripoli. Pagão tributo ao Turco os Principes de Transylvania, de Valaquia, de Moldavia, a Republica de Ragusa; & della dependem os povos da Tartaria pequena. *Turcarum Imperium, ii. Neut.*

Turquimaõ. Tomàrão huns povos da Asia este nome da ley que deixàrão, & não de algũa Provincia, em que habitem, ou donde viessem, chamada na opinião de alguns, *Turcomania*. Deriva-se *Turquimaõ* de *Tarqui*, que quer dizer *Deixar*, & *Iman*, que quer dizer *Ley*; & como os Armenios (o Autor citado mais abaixo diz Persas) sejaõ huns Christãos de nação, os quaes deixàrão sua Ley, os Turcos chamão a estes, *Turquimoens*; appellido entre elles honrado, pelo muito que estimão deixarem os Christãos sua propria Ley, por seguirem a de Mafoma. Gouvea, Embayxada da Persia, 136. *Vid.* Turcumania.

Turrar. Marrar. Dar com a cabeça em algũa cousa. *Vid.* Marrar.

Turrigero. Que leva torres. Dão os Poetas este epitecto ao Elefante. *Turriger*, ou *Turrifer, a, um. Ovid.* (Os hombros *Turrigeros* dos Elefantes. Alma instruida, tom. 2. 184.)

Tursi. Cidade, & Ducado do Reyno de Napoles na Provincia da Basilicata.

Turtueiral. He hum pao comprido, que se mete no pé do fuso do lagar, & fazendo-o andar à roda, levanta, ou abaixa a vara, ou seixe. Não sey que tenha palavra propria Latina.

Turvar. *Vid.* Turbar.

Turvo. *Vid.* Turbado.

TUS

Tusaõ. *Vid.* Tuzão.

Tusculanas Questoens. He o titulo de hum livro, composto por Cicero em hũa Cidade do Lacio, chamada em Latim *Tusculanum, i. Neut.* era o nome de hũa casa de campo perto da dita Cidade, *Tusculum. Quæstiones Tusculanæ.* (Tullio na sua primeira *Tusculana* resolve, que, &c. Severim, Discurs. var. 126. vers.) Sobentende-se *Questão*.

Tussilâgem. Herva, a que vulgarmente chamão *Unha de cavallo. Vid.* Unha. (*Tussilagem*, Avenca, Papoulas. Thesouro Apollin. 274.)

TUT

Tutano. O succo, ou substancia, que està nos ossos de hum animal. *Medulla, æ. Fem.*

æ. Fem. Cic. O que tem muito tutano. *Medullosus, a, um. Cels.*

Cujo peyto esforçado
Com Tutanos *de Tigre foi criado.*

Camoens, Ode 10. Estanc. 1. Neste encarecimento imitou o Poeta a Virgilio, que disse, *Admorunt ubera Tigres.*

TUTAÕ. He o nome q̃ hũs povos da India dão a quem foi Governador da Provincia. (As casas dos Chaens, & *Tutoens.* Histor. de Fern. Mend. Pint. 98. col. 1.)

TUTÊLA. Tutoria. *Vid.* no seu lugar.

Tutela. Protecção, amparo. Tambem neste sentido poderás dizer em Latim *Tutela* à imitação de Horacio, que diz, *Rerum tutela mearum.* (Nem a *Tutela* do Imperio, a q̃ serviaõ. Jacinto Freire, pag. 5.) (Debaixo da *Tutela*, & presidio da militar virtude. Vasconcel. Arte Militar, 21. vers.)

TUTELAR. O que tem algũa cousa, ou pessoa debaixo da sua tutela, ou protecção. Na antiga Gentilidade Romana havia Numes tutelares dos Reynos, & os Penates erão os Deoses tutelares das casas. Na Christandade, sem gentilica superstição, temos Anjos, & Santos Tutelares. Santo Antonio he o Santo Tutelar de Portugal, & Santiago o Santo Tutelar de Hespanha, S. Caetano he o Santo Tutelar de Napoles, & Santo André Avellino de Sicilia. Os Anjos da Guarda saõ Anjos Tutelares dos homẽs em particular. Santo Tutelar. *Sanctus Tutelaris*, ou *qui habet Regnum*, ou *Urbem aliquam in suâ tutelâ.* Se o adjectivo *Tutelaris* (aindaque usado de Ulpiano) te parecer menos Latino, em seu lugar poderás dizer, *Custos, odis. Masc.* ou *Præses, idis. Masc. Cic.*

Pretor tutelar. Antigamente em Roma era aquelle, que tinha autoridade para dar Tutores aos pupillos. *Prætor Tutelaris.*

TUTIA. Dizem que he palavra *Arabica*. He hũa fuligem metallica, a modo de bexigas, de differente grandeza, & espessura, dura, parda, escabrosa por cima, como se estivera semeada de cabecinhas de alfinetes. Acha-se esta fuligem pegada a huns bocados de barro, suspensos no concavo das fornalhas dos fundidores de cobre, ou de bronze, para receberem o vapor do metal. Esta he a verdadeira Tutia. A *Tutia falsa* he a pedra Calmia, ou Calamina, que propriamente he o *Spodium*, nome que derão os Arabes às raizes de cannas queimadas, & que os modernos appropriàrão ao marfim queimado. Faz Dioscorides menção de hũa *Tutia Alexandrina*, a que elle chama *Calamina*, ou *Calmia*, a qual he a modo de cacho de uvas. A Tutia he detersiva, desecativa, boa para as doenças dos olhos, & para cicatrizar, ou encourar chagas. *Tuthia, æ Fem.*

Tutia, tambem he o nome de hũa das virgens Vestaes.

TUTINEGRA. Ave. *Vid.* Toutinegra.

TUTOR. Defensor do pupillo, que foi escolhido para ter a seu cargo a criação, & fazenda do filho, que por morte dos pays ficou em menor idade. O *Tutor honorario* só toma por sua conta a direcção dos negocios do menor nobre. O *Tutor onerario* solicita os negocios, arrecada as rendas, & dà conta. *Tutor subrogado* he o que apadrinha ao menor nas acçoens, que o primeiro Tutor intenta contra elle. Tambem assiste ao inventario do dito Tutor. *Tutor, is. Masc. Cic.*

Ser Tutor de alguem. *Alicujus tutelam gerere. Cic.*

Deixar Tutor aos filhos. *Instituere tutorem liberis. Relinquere liberis tutorem, vel tutricem.* Cicero diz, *Tutorem instituere filiorum suorum orbitati.*

TUTÔRA. A mulher, que faz o officio de Tutor. *Mulier, quæ alicujus tutelam gerit. Tutrix* naõ se acha em Autores classicos do tempo da boa Latinidade.

TUTORIA, ou Tutela. A protecção do menor, o governo do pupillo, & dos seus negocios. *Tutela, æ. Fem.* Paulo Jurisconsulto, *Lege primâ de tutelis*, diz *Tutela ejus est, ac potestas in capite libero, constituta ad tuendum eum, qui propter ætatem suâ sponte se defendere nequit, jure civili data, ac permissa.*

Ficar em tutoria. *In tutoris potestate esse.*

esse. Cic. In tutelâ esse. Ex Cic.

Morto Agricaõ, pay meu, em Tutoria.

Lhe fiquei com o Reyno encomendado. Malaca Conquistada, liv. 4. oyt. 66.

Sahir de tutoria. *Suam in tutelam pervenire. Suæ tutelæ fieri. Suæ ætatis fieri. Ætatis legitimæ, vel justæ fieri. Pubem fieri.* Todas estas frases, saõ tomadas de varios lugares das Pandectas.

TUTUNÂGA. He hum Estanho da China, mais lubido, que *Calaim.* Assemelha-se muito à prata. (Chumbo, *Tutunaga,* Almiscar. Queijós, Vida do Irmão Basto, Epist. Dedicat.

TUY

Tuy. Cidade Episcopal de Hespanha Tarraconense em Galliza nos cõtios de Portugal, seis legoas da foz do Rio Minho. Está defronte da nossa Villa de Valença, que lhe fica superior. *Tude,* foi chamado *Tyde*, & de como houve hũa Cidade chamada *Tuy*, a menor. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 67. col. 3.

TUZ

Tuzaõ, ou Tusaõ. A Ordem do Tuzão. Ordem Militar, que foi instituida no anno de 1409. por Filippe, cognominado o Bom, Duque de Borgonha, no dia do seu recebimento com a Princeza Dona Isabel, filha del-Rey de Portugal, em Flandes na Cidade de Bruges. Instituhio este Principe esta Ordem para animar os Cavalleiros della a expor a vida em defensa da Igreja Catholica, à imitação dos Argonautas, que (segundo fingem os Poetas) arriscàrão a vida na conquista do Vello, ou Vellocino de ouro, a que os Francezes chamão *Toison*, donde veyo o nome de *Tuzaõ*, que val o mesmo que Vello, que he a lãa tosquiada de carneyro, ou ovelha. A primeira criação foi de vinte & quatro Cavalleyros; depois Filippe o Bom acrescentou mais sete, que entre todos erão trinta & hum, & ordenou que elles, & seus successores logrcarião o Mestrado della. Trazião huma grande cadea em hum collar de aneis, entresachados com pederneiras, que lançavão fogo. As pederneiras erão as Armas dos Duques de Borgonha, & nas châmas, que dellas sahião, se significavã o vigor, com que estes Cavalleiros havião de investir o inimigo, com este mote: *Ante ferit, quàm flamma micet.* Do collar pende hum carneiro, semelhante ao do qual levou Jasaõ em Colchos o vello. El-Rey de Castella, pelo direito que tem no Ducado de Borgonha, he hoje cabeça, & Gram Mestre da Ordem do Tuzão. A Ordem dos Cavalleiros do Tuzão. *Equitum velleris aurei Ordo, dinis. Masc.* (*Tuzoens,* lançados ao peito. Vieira, tom. 9. 95.) (O *Tuzaõ,* q̃ o Monarca Portuguez se dignou de aceitar. Varella, Num. Vocal, 482.

TYA

Tyana. Cidade de Cappadocia na Asia Menor. Hoje lhe chamão *Tiano*, ou *Tiagua*, Cidade do Governo de Caramania, no Sertão da Natolia, & na Turquia Asiatica. *Tyana, æ. Fem. Plin.* De *Tyana. Tyasens*, & não *Tyanæus.*

TYB

Tybre, ou Thybre. Rio de Italia, muy celebre nas antigas regioens, chamadas *Tuscia, Umbria, Semnium*, & *Latium.* Tem seu nacimento no monte *Talterota*, no Apennino, entre o Estado de Florenças, & a Romandiola. Recebe em si o Chiana, a Neta, o Teverone, passa por Roma, & desemboca no mar de Toscana. Antigamente foi chamado *Albula*; tomou depois o nome de hum Rey dos Latinos, chamado Tyberino, o qual morreo affogado no dito Rio. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 84. col. 3. *Tiberis, is. Masc. Cic.*

Cousa do Tibre. *Tiberinus, a, um. Virgil.* (Depois se foi à Ilha do Rio *Tybre,* Martyrol. em Portug. pag. 15.)

TYM

Tympanitico. *Vid.* Tympanitis. (Sarárão outros de hydropisias *Tympaniticas.* Curvo, Observaç. Medicas. 287.)

Tympanitis (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Tympanon*, q̃ quer dizer *Tambor*. He hũa das tres especies da hydropisia, ou hũa especie de hydropisia, em que a barriga se estende muito, & tocando nella, soa como *Tambor*. Fica o ventre inchado de muitos ventos, encerrados nas cavidades, que raras vezes estão sem agoa intercutanea. Gérão-se estes ventos entre as tunicas dos intestinos, & do Mesenterio, & procedem de hum calor, ou muito debil, ou muito violento, que obra no Chylo crù, & grosseyro. *Tympanites. genit. Tympanitæ. Masc. Cels.* (Tres maneiras ha de hydropisia, Ascites, *Tympanitis*, & Anasarca. Cirurgia de Ferreira, 110.)

Tympano. (Termo Anatomico.) He no fim da orelha hum septo, ou pellicula membranosa, tenue, seca, transparente, & tesa, que divide a primeira cavidade da segunda, & recebe as impressoens do ar movido, & communicando-as ao ar ingenito, se faz o sentido do ouvir. *Tympanum auditûs. Vid.* Meringe, q̃ (segundo a Anatomia de Bartholino) he propriamente a dita membrana, chamada de alguns *Tympano.*

Tympano. (Termo de Impressor.) He aonde se regista a folha. He composto de madeyra com seu pergaminho a modo de adufe, & pegado ao que chamão *Carro*, com duas visagras; & no meyo delle estão as duas ponturas, para ter em sogeição a folha, para que não varee, & para o registo na retiração. *Tympanum typographicum.*

TYN

Tyndaro, ou Santa Maria de Tyndaro. Villa da Ilha de Sicilia, no Valle de Demona entre as Cidades de Patri, & de Melasso. Tem hũa Torre, & hũa Igreja dedicada a Nossa Senhora, donde tomou o nome. Era antigamente Cidade Episcopal. *Tyndaris, idis. Fem.* ou *Tyndarium, ii. Neut. Plin.*

Tyndaridas, ou Tyndarides. He o nome, que os Poetas derão a Castor, & Pollux, fingindo que erão filhos de Tyndaro, Rey de Oebalia. *Tyndaridæ, arum. Masc. Plur.*

TYP

Typhomania. (Termo de Medico.) Deriva se do Grego *Typhos*, que demais de significar *Fumo*, tambem quer dizer o que os Latinos chamão *Stupor*; he hum certo espanto, que parece tirar o juizo, & do Grego *Mania*, que quer dizer *Loucura*. He nas febres malignas hum symptoma extraordinario, q̃ annuncia frenesis, & convulsoens. Tambem nas febres, assim continuas, como intermittentes, da este symptoma numa somnolencia preternatural, & num somno effectivo à suspensaõ dos orgãos exteriores dos sentidos, mas com exercicio das operaçoens animaes internas, porque padece o doente sonhos violentos; dá gritos horrendos, debate-se com furia, & aos que o querem acordar, responde disparates. *Typhomania, æ. Fem.*

Typico. Termo de Escrituraríos. Sentido Typico, ou Figurativo pertence à allegoria, como o Cordeyro Paschoal, que *Typicè*, ou *allegoricè* figurara a Christo. *Post agnum Typicum expletis epulis, &c.* (Alguns dividem o sentido em Allegorico, &c. & *Typico*, ou Figurativo. Promptuar. Mor. 417.)

Typicon. He o nome de hum livro da Igreja Grega. Ensina a fórma de resar todos os Officios do anno. Chamárão-lhe assim da palavra Grega *Typos*, que quer dizer *Molde*, porque elle he a forma, & regra de todos os Officios dos Gregos. Assim como na Igreja Occidental temos differentes ritos, os quaes antes que aceitassemos os da Igreja Romana, erão ainda muito mais diversos; assim tem os Gregos differentes exẽplares delle

deste genero de livros, com tão grande variedade, que cada Igreja tem sua fórma, & rito particular. Porèm de todos elles o mais estimado, & o mais usado he o *Typicon* de Jerusalem, que foi tomado do Mosteyro de S. Sabas, do qual se vè o nome no frontispicio de alguns exemplares. *Typicon, i. Neut.*

Typo. He palavra tomada dos Gregos. Val o mesmo que molde, fórma, & às vezes a letra, de que usa o Impressor na sua Officina. *Typus, i. Masc. Cic.* (Bem conhecem os *Typos* de França. Cartas de D. Franc. Man. pag. 491.) (Fallando nos muitos livros, que o Padre Francisco de Macedo deu à Estampa, diz D. Franc. Manoel, usando do dito termo em lingoa Castelhana no principio da Epistola às suas Obras Metricas, (cuyos copiosos caudales logran admirablemente dos Cathedras, muchos pulpitos, è innumerables *Typos.* Para acreditar em Portugal o uso desta palavra, o Autor a quiz introduzir em Castella.)

Typo. Modelo. Exemplar, & às vezes Symbolo, Figura, Typo da humildade, *Humilitatis exemplum, i. Neut.* ou *Exemplar, aris. Neut.* (O *Typo* da magnanimidade em el Rey Dom Affonso III. Varella, Num. Vocal, 443.). (Ficou *Typo* da Igreja. Vida da Princeza Sãta Joanna, pag. 4.)

T Y R

Tyrannamente. Com Tyrannia. *Tyrannicè. Cic.*

Que justo he da vida prive
Quem de roubos Tyrannamente *vive.*

Malaca Conquistada. liv. 6. oyt. 67.

Tyrannía. Imperio, ou dominio illegitimo, usurpado, ou cruel, & violento. *Tyrannis, idis. Fem. Cic.*

Da tyrannia dos onzeneiros se originàraõ ellas dissençoens. *Prima discordia ob intemperantia fœneratorum.* (sobentende-se *fuit*) *Florus, lib. 1. cap. 23.*

Tyrannico. Cousa de Tyranno. *Tyrannicus, a, um. Cic.* (Tomar conta do *Tyrannico* modo de proceder. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 25. col. 4.)

Tyrannizar. Tratar cruelmente. Governar cõ tyrannia. *In aliquem tyrannicè sævire.* (*vio, ivi*, ou *ii, itum.*) *Tyrannidem exercere.*

Tyranno. Antigamente a palavra *Tyranno* naõ era odiosa, & só significava *Rey, Soberano, Dominador*; & assim *Tyranno* se deriva do Grego *Tyrein Dominar*, & de *Laos*, que quer dizer *Povo.* Neste honorifico sentido usáraõ os antigos Autores desta palavra. No 7. liv. das Eneidas diz Virgilio.

Pars mihi pacis erit dextram tetigisse tyranni.

E na Ode 17. de Horat. *Carm. 3. Latè tyrannus*, quer dizer *Latè regnans.* Mas ou pela violencia dos dominadores, ou pela impaciencia dos vassallos, ciosos da sua liberdade, pouco a pouco degenerou o illustre titulo de *Tyranno* em cognome afrontoso. Dionysio foi Tyranno de Sicilia, Phalaris foi Tyranno de Agrigento, & Ezelino era o Tyranno de Pádua. Os trinta Governadores do Imperio Romano, que nos seus governos se levantàraõ, & se fizeraõ soberanos; nos reynados dos Emperadores Valeriano, & Galieno, pelos annos duzentos & sessẽta, foraõ chamados os *Trinta Tyrannos.* Victoria, mulher, ou (segundo outra opinião) mãy de Victorino, hum dos trinta Tyrannos, & Zenobia, viuva de Odenato, que foi o primeiro delles, merecèraõ pelo seu valor que as puzessem no numero dos *Trinta Tyrannos.* Vejaõ os curiosos a Trebellio Pollio *De Triginta Tyrannis.* Ponderando o titulo de hũa carta do Emperador Constancio a huns Governadores do Egypto, em que saõ chamados *Tyrannos*, diz o Padre Balthazar Telles liv. 1. da Hist. da Ethiopia Alta cap. 30. pag. 77. que davão os Romanos o nome de *Tyranno*, a todos os Reys, & Senhores, que lhes não estavão sogeitos, como não estavão os de Ethiopia, sendo seu todo o Egypto, como desdo tempo de Augusto Cesar, & de Cleopatra, que foi a ultima Rainha do Egypto. *Tyrannus, i. Masc. Cic.*

O matar hũ Tyranno. *Tyrannicidiũ, ii. Neut. Plin.*

Aquelle que matou hum Tyranno. *Tyrannicida, æ. Masc. Cic. Tyrannoctonus, i. Masc.* He palavra Grega, da qual usa Cicero.

Tyranno. Cruel. *Vid.* no seu lugar.

TYRANNA morte, esquecimento *Tyranno.* D. Franc. de Portug. Divinos, & human. vers. pag. 117.

TYRIO. Cousa da Cidade de Tyro. *Tyrius, a, um.*

Vestidura Tyria. *Tyrius amictus.* No livro 2. *De Arte*, diz Ovidio:

Sive erit in Tyriis, Tyrios laudabis amictus.

Cor Tyria. Toma-se por Escarlata, porque era muy celebrada a Escarlata, ou Purpura, que se fazia na Cidade de Tyro. *Color Tyrius*, ou *Tyros*, sem mais nada. Estàs vestido de Escarlata, ou de cor Tyria, *Te Tyros vestit. Martial.* Em outro lugar diz *Tyron epotare.* Ser tinto em cor Tyria, *id est*, em Escarlata.

As naos de Tyria *cor empavezadas,*
Com bella variedade embandeiradas.

Malaca Conquistada, liv. 4. oyt. 2.

TYRIOS. Os da Cidade de Tyro. *Tyrii, orum. Masc. Plur. Virgil.* Algũas vezes se tem dado este mesmo nome aos Cidadãos de Carthago, & das terras circumvizinhas, na Provincia de Africa, porque eraõ originarios da Cidade de Tyro em Phenicia.

TYRNAU, ou Dyrn. Cidade da Hungria Alta, sobre o Rio do mesmo nome, no Condado de Transchin, *Trinavia, æ. Fem.*

TYRO. Cidade da Phenicia, na costa da Syria, tão antiga, que (segundo Josepho) foi edificada duzentos & quarenta annos antes do Templo de Salamão, pelos annos da creação do mundo 2783. Alexandre Magno ganhou esta Cidade depois de hum cerco de sete mezes, & a destruhio, mas foi restaurada pelo Emperador Adriano, que em favor de Paulo Rhetorico, natural da dita Cidade, a fez Metropoli da Phenicia. Hoje *Tyro* he hũa pequena Villa debayxo da dominação do Turco; chamãolhe *Sur*, he do governo de Damasco em Souria na Turquia Asiatica. *Tyrus*, ou *Tyros, genit. Tyri. Fem. Virgil.* Mariyscl. em Portug. 48.)

Tyro. A' imitação de Martial, & outros Poetas Latinos, que chamão à Purpura *Tyros*, como se vè em Marcial, que diz *Te Tyros vestit*, querendo dizer, *Estàs vestido de Purpura*, porque era celebre a Purpura, ou Escarlata, que se fazia na Cidade de Tyro; alguns Poetas Lusitanos disserão *Tyro* por Purpura, ou cor vermelha, ou sangue.

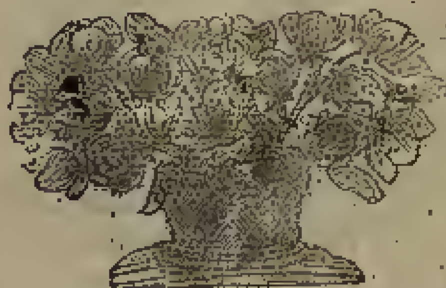
A boca grande Tyro *lhe vertia,*
E nella amor fazia seu thesouro.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 9.

TYROCINIO, ou Tirocinio. *Vid.* no seu lugar. (Na Companhia de Jesus, aonde os *Tyrocinios* saõ de escrever o nome de Jesus no coração. Sermão do P. Fr. Manoel da Sylva, na Beatificação do Beato Franc. Regis, pag. 14.)

TYRRHENO, ou Tirrheno. Mar Tyrrheno, he o mar de Toscana. *Mare Tyrrhenum*, ou *Tyrrhenum æquor. Virgil.* Antigamente os povos de Toscana, a que os Romanos chamavão *Tusci*, & *Etrusci*, erão chamados dos Gregos *Tyrrheni.*

TYRSO. *Vid.* Thyrso.



V. LE



V
LETRA ELEMENTAR PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



V *Em quanto letra Elementar.* He a ultima das vogaes, & a vigesima das letras do Alfabeto. Pronuncia-se estendendo algũa cousa os beiços, & lançando a respiraçaõ. Tambem ha *V* consoante. No idioma Latino ás vezes o *U* vogal passa a ser consoante, como de *Nauta Navita, de Gaudeo, Gavisus*; outras vezes perde a sua força, quando se segue a Q ou G como o *Aliquis, Sanguis.* Nos Gerundios da terceira conjugação trocàrão os Antigos o e em u, dizendo *Faciundum* por *Faciendum, &c.* tambem escreviaõ *carnufex* por *carnifex, Lubens* por *Libens*; *Pessumus* por *pessimus*, & muitos outros desta sorte, que se achaõ nos Autores de Comedias Latinas. Em muitas diçoens foi o B trocado em V consoante, como *Placavile, venemerenti, Incomparavilis, Danuvius, Devitus.* Nas Pandectas Florentinas achamos *Vovem* por *Bovem, veniguior*, por *Benignior*, *Præstavitur*, por *Præstabitur, &c.* Finalméte em Autores, que procurárão exterminar do Latim caracteres Gregos, achamos *Sulla* por *Sylla, Sullanus* por *Syllanus, &c.* Quinctiano Stva declara a pronunciação desta letra com o verso que se segue:

V facit os strictum, sic promula labra fatigat.

V, *Em quanto letra Portugueza.* No Portuguez, como no Latim differençamos o u, quando he consoante, de quando he vogal desta maneira *V*, ao menos no principio das diçoens; porque no meyo dellas usaõ do *u* indistinctamente, quer seja vogal, quer consoante. Na escritura dobravão antigamente *u* nestas diçoens *Cruu, Nuu*, & no plural *Cruus, Nuus*; hoje a mayor parte escrevem com hum só *u*, notada de acento agudo *Crú, Nú, Crús, Nús. V* consoante não se ajunta a outra alguma consoante na lingoa Portugueza, que me lembre, senão nestas palavras *Lavrar, Lavradio, Lavrador, Livrar, Livre, Livro.*

V, *em quanto letra scientifica.* Antigamente era letra numeral, que significava cinco, segundo este verso:

V tibi quinque dabit, si rectè dinumerabis.

Com til significava cinco mil. Dizem que as figuras do algarismo Romano procedem de que os Antigos contavão pelos dedos, fazendo do primeiro dedo I, do segundo com o primeiro II, do terceiro com os dous III, do quarto unido com os tres IIII, & para significarem cinco, estendendo o dedo pollegar, & o index formàrão hum angulo, que representa a figura do V. Nas abreviaturas dos Romanos, V queria dizer *Vir*, *Victor*, *Vicit*, *Vitellius*, ou *Vitalius*. Antigamente em Roma nas taboinhas, em que o povo, ou o Juiz escrevia o seu voto, *V. R.* queria dizer *Uti rogas.* Os antigos Jurisconsultos muitas vezes (como acima temos visto) trocavão o V, em B, & reciprocamente o B, em V, como em Portugal fazem os do Minho; a estes, como aos povos de Gascunha em França, que fazem o mesmo, & dizem por *Vivere*, *Bibere*, & por *Bibere*, *Vivere*, se póde appropriar o que engenhosamente disse Scaligero *Felices populi, quibus Vivere, est Bibere.*

VAA

Vãaglória, com os mais. *Vid.* Vãngloria, vangloriarse, &c. Vãamente. *Vid.* Vãmente.

VAC

Vaca. Animal quadrupede, cornigero, & femea do Touro. Em Berberia ha vacas, que no pescoço, & nas pernas se parecem com veados. Tem as pontas grossas, negras, inclinadas para traz, & retorcidas. Tem duas corcovas; hũa no principio, & outra no fim das costas. As vacas de Quivira, Provincia das Indias de Castella, tem as pontas pequenas, & pontiagudas, com corcova nas costas, pernas curtas, & do meyo para baixo cubertas de hũa seda comprida; Todos os annos mudão; tem o pelo a modo de lãa, & o que lhe torna a vir, he quasi negro, malhado de branco. Em todas as terras da India, onde os Bracmenes ensinão a transmigração das almas dos homens em corpos de animaes, tem as vacas grãde veneração por duas razoens; a primeira por crerem os Gentios que algũ dia forão as vacas aposentos de suas Divindades, porque (como o demonio fez crer antigamente ao povo da Grecia as fabulosas transformaçoens do seu Jupiter, ora em Touro, ora em Cisne, & em Aguia,) assim persuadio ao Gentio da India ridiculas metamorphoses de seus Deoses, ou Legisladores, em toda a sorte de brutos, & principalmente de vacas. A segunda razão desta veneração he, que lhes parece que no corpo deste animal de grande bojo, fica hũa alma melhor agasalhada, que em nenhum outro, depois de sahir do corpo humano; & assim põem sua mayor bemaventurança em os tomar a morte com as mãos nas ancas de hũa vaca, esperando se recolha logo a alma nella. No Reyno de Narsinga, quando El Rey cria *Nayres*, q̃ saõ como entre nós os Cavalleiros principaes de algũa Ordem militar, encommendalhes muito o respeito dos Bracmenes, & a veneração das vacas. *Vid.* Transmigração das almas. Na Relação da sua viagem da India por terra, pag. 170. escreve o P. Manoel Godinho, que na Missaõ de Madurè os Padres da Companhia mudão de vestido, por não serem conhecidos por Portuguezes, que naquellas terras saõ tidos, & havidos por casta baixa, & indignos de se tratar com elles, em razão de comerem vaca. *Vacca, æ. Fem. Cic. Bos, genit. bovis. Fem. Virgil.*

Vaca, pequena de corpo. *Bucula, æ. Fem. Cic. Vaccula, æ. Fem. Virgil.*

Vaca novilha. *Juvenca, æ, Fem. Varro. Bos novella. Columel.*

Vaca esteril. *Taura, æ. Fem. Varro.*

Vaca prenhe. *Horda, æ. Fem. Idem.* No liv. 2. cap. 5. diz Varro. *Quæ sterilis est vacca, Taura appellatur; quæ prægnans, horda.*

borda. Columella lhe chama *Bos forda* Varro diz *Forda, æ. Fem.* sem mais nada. *Bos fœtu plena. Columel. Vacca prægnans. Varro. Bos ferens. Ovid.* No liv. 4. *Fastor.* diz este Poeta:

Forda, ferens bos est, fœcundaque dicta ferendo,
Hinc etiam fœtus nomen habere putant.

Vaca, que dá leyte. *Bos lactaria. Varr.*

Vaca brava. *Bos torva. Virgil. 3. Georg. Optima torvæ forma bovis.*

Vaca velha. *Bos vetula. Ex Varr. Bos vetusta. Ex Columel.*

Vaca, para fazer casta. *Vacca matrix,* ou *Bos matrix. Ex Aul. Gell. lib. 11. cap. 7.*

Sacrificios, em que no tempo da Gentilidade os Romanos offerecião vacas prenhes. *Fordicidia, orum. Neut. Plur.*

Cousa de vaca. *Vaccinus, a, um.* ou *Bubulus, a, um. Plin.*

Leyte de vaca. *Lac vaccinum,* ou *bubulum. Plin.*

Adagios Portuguezes da Vaca.

Quanto mais a vaca se ordenha, mayor tem a teta.

Por Santa Maria de Agosto, repasta a vaca hum pouco.

Mais valem dous bocados de vaca, q̃ sete de pata.

Por isso se come toda a vaca, porque hũ quer da perna, outro da espalda.

Em casa do Cavalheiro, vaca, & carneyro.

Mais val vaca em paz, que pombo em guerra.

A vaca, que não come com os boys, ou comeo antes, ou comerá depois.

A vaca do villão, se no Inverno dá leyte, melhor o dará no Verão.

Da vaca magra a lingoa, & a pata.

De bezerros, & vacas, vão pollas as praças.

O boy da tua vaca, o moço da tua braga.

Ovelha cornuda, vaca barregũda, não a troques por nenhũa. Bezerrinha mansa, todas as vacas mama.

Quem a vaca del Rey come magra, gorda a paga.

De quem he fraco, dizemos que he hũa vaca.

Quem não tem boy, nem vaca, toda a noyte ara.

Carne nova de vaca velha.

A dor de cabeça minha, & as vacas vossas.

Quando cahe a vaca, aguçar os cutelos.

Vacaçaõ. Suspensão de negocios, ou de estudos. *Vid.* Ferias. (O nome *Vacaçaõ* toma-se em dous sentidos; em hũ significa carecer totalmente de trabalho, & sepultarse em inutil sossego; em outro; occuparse em algum leve exercicio, ou do corpo, ou do entendimento; por dar ferias à continua applicação dos negocios; este descanço approva-se, aquelle abomina-se, &c. Dizemse Vacação com propriedade as sciencias, porque requerem para seu estudo entendimento livre, & sossegado, que este quando se emprega todo na especulação, se incapacita para as praticas operaçoens. Varell. Num. Vocal. 174. 186. *Vacatio, onis. Fem.* he dicção Latina, mas não propriamente nos dous sentidos de *Vacaçaõ* acima declarados, porque só significa *Dispensaçaõ,* ou *Izençaõ;* & assim *Legis vacatio,* em Suetonio, he dispensação de ley, *Militiæ vacatio,* em Cesar, he izenção de hir à guerra; *Uti vacatione* em Cicero, he usar da dita izenção; & aindaque se diga em bom Latim, *Vacare armis, vacare Philosophiæ, in opus aliquod vacare,* por darse às armas, à Filosofia, ou applicarse a algum negocio, esta applicação não se chama em Latim *Vacatio;* porque, como já tenho dito; *Vacatio* propriamente he *Cessaçaõ, immunidade, exempçaõ;* foi preciso fazer esta advertencia, para da semelhança dos nomes *Vavaçaõ,* & *vacatio.* se não inferir identidade na significação: & assim para o Latim do primeiro sentido de *Vacaçaõ,* buscarás *Ocio,* & para o Latim do segundo, *Occupaçaõ,* ou *Applicaçaõ.*

Vacada. Hum rebanho de vacas. *Vaccarum grex, gis. Masc.*

Vacaloura. He hum bicho do tamanho de hum dedo, tem a cabeça muito pequena, & o corpo muito negro, cũ quatro, ou cinco rayas vermelhas; anda

nos pães, & quando apparece, dizem os Rusticos, que he tempo de semear os milhos. Por outro nome chamãolhe *Abadejo*. (Huns bichos, a que chamão Abadejos, ou *Vacaslouras*. Alveitaria de Rego. 230.)

Vacancia de dignidade. O estado que fica sem possuidor. Vacancia da Coroa. *Corona vacua*. Em sentido quasi semelhante a este diz Cicero *Possessiones vacuæ, prædia vacua* (Com a *Vacancia* da dita Coroa. Vida do Principe Eleytor, 251.)

Vacante, ou vagante. *Vid.* Vagante. (Os que recebem fruto do primeiro, ou segundo anno da *Vacante* do Beneficio. Promptuar. Mor. 37. 6.)

Vacar. Applicarse. Occuparse em algũa cousa. *Alicui rei vacare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Alicui rei operam dare*. (*do*, *dedi*, *datum*.) *Cic.*

Vacar a Deos. *Vacare Deo*. Cicero diz *Vacare Philosophiæ*, *vacare armis*.

Vacar a si. Cuidar nos seus proprios negocios. *Vacare sibi. Martial.* (*Vacando* sómente a Deos, & a si. Vieira, tom. 4. 283.)

Vacar na consideração de algũa cousa. *Aliquid animo contemplari*, ou *in aliquid vacare mente*, ou *cogitatione*, à imitação de Ovidio, que diz *Eleg. 1. lib. 1. Trist.*

In nullũ mea mens grande vacabat opus.

(porque melhor *Vacasse* na considera-ção das Divinas perfeiçoens. Vergel de Plantas, 25.)

Vacaría. Gado vacum. *Armentum*, *vaccinum*, *i. Neut.* (Onde Gedeão apascentava sua *Vacaria*. Mon. Lusitan. tom. 1. 58. col. 4.)

Vacariça. Villa de Portugal na Beira tres legoas de Coimbra, em lugar baixo. He Couto dos Bispos de Coimbra; meya legoa distante desta Villa está o Convento de Santa Cruz de Buçaco, celebre deserto dos Padres Carmelitas Descalços. *Vid.* Buçaco.

Vacatũra. Cargo, que está em vacatura. *Munus vacuum. Vid.* Vacancia. (Esteve o cargo em *Vacatura*, pendente de resolução. Mon. Lusit. tom. 6. 247.)

Vaceos, ou Vacceos. Antigos povos de Hespanha, que habitavão entre Coimbra, & Porto, lavados do rio Vouga, chamado dos antigos *Vacca*, donde se denominàraõ *Vaceos*. Em tempo dos Romanos forão celebradas as gẽtes destes contornos pelas mais bellicosas de Portugal, dando bem que entender a Julio Cesar, para sogeirallos ao seu dominio. Agiol. Lusit. tom. 2. 12. *Vaccæi*, *orum*. *Masc. Plur. Plin.*

Vacillaçaõ. No sentido natural. Incerto, & involuntario movimento do corpo de hũa parte para outra, o não poder firmar o pé, andando. *Vacillatio*, *onis*. *Fem. Quintil. Titubatio*, *onis*. *Fem. Seneca Phil.*

Dahi procede aquella perpetua vacillação semelhante à que causa o vinho. *Inde incerti labantium pedes*, *& semper*, *qualis in ipsa ebrietate*, *titubatio*. *Seneca Phil. Epist.* 96.

Vacillação no sentido moral. Irresolução. *Titubans animus. Plaut.* (Esta segunda especie de *Vacillaçaõ* he mais indecente, & mais perigosa nos Reys. Varella, Num. Vocal, 243.)

Vacillante. Cousa, que naõ está firme. Luz vacillante, *id est*, Tremula. *Vid.* Tremulo.

Aonde a lũz Vacillante, parecia
Sobre as tremulas ondas que tremia,

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 88.

Vacillar. Titubear. Não estar firme nos pés. *Titubare. Ovid. Vacillare. Cic.*

Tenta cõ a força Achilles na fraqueza
Das pernas, q̃ hũ està de, outro incurvava
Fazendo Vacillar a fortaleza
Das columnas, que Alcides respeitava.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oyt. 85.

Vacillar. Estar perplexo, duvidoso. *Animo titubare. Cic. Fluctuare*, (sem mais nada) ou *Animo fluctuare. Tit. Liv.* (*Vacillava* o animo do Emperador. Portug. Restaur. part. 1. 188.) (*Vacillaõ* os aliados na confiança. Varella, Num. Vocal, 244.) (*Vacillavaõ* nos meyos convenientes. Jacinto Freire, liv. 2. num. 59.) (*Vacillavaõ* em descobrir engenho, ou força com que. Idem, ibid. num. 62.

Vacuaçaõ. *Vid.* Evacuação.

Vacuidade. Privação, ou carencia de corpo em lugar capaz de o ter. *Vacuitas, atis. Fem. Vitruv. Vid.* Vacuo.

Vacuidade, o contrario de enchimẽto. *Inanitas, atis. Fem. Plaut.*

Vacum. Gado vacum. *Vaccarũ grex, gis. Masc.*

Vacuo. (Termo Filosofico.) Espaço, não occupado de corpo algum, ainda que capaz para o ter em si. Contra o celebre axioma Fysico, que a natureza não fosse vacuo, *Natura non patitur vacuum.* O Padre Valeriano Magni, Capucho Polaco, pretendeo ter achado hum segredo, em que com o pezo do Ar, & por meyo do Azougue se acha que ha vacuo. Já em provar que ha vacuo no mundo, se tinha empenhado Epicuro, dizendo, que sem vacuo não se podia explicar o movimento, nem a rarefacção dos corpos. E ainda que (fallando absolutamente) se tenha por certo, que não ha vacuo sensivel, porque não ha espaço algum, que não tenha huns corpusculos, tão tenues, & tão sutîs, que saõ imperceptiveis, entende-se, que ha huns pequenos vacuos, insensiveis, metidos entre as partes dos corpos, & a razão, em que se funda esta opinião, he, que não he possivel, que sem os ditos vacuos possa haver movimento algum nos corpos. A maquina Pneumatica de Boyle parece experiencia evidente da possibilidade do vacuo, porque com ella se extrahe o ar de hum vaso de sorte, que o animal, que está dentro, necessariamente morre. Mas tambem contra esta experiencia se obstinão alguns, dizendo, que não morre o animal por falta de ar, mas pela summa tenuidade do pouco ar que ficou, com o qual não se póde accommodar a sua natureza. *Inane, is. Neut. Cic. 2. Academ.* aonde diz, *Leucippus rerum principia dixit esse, Plenum, & inane.*

Não ha vacuo na natureza. *Nihil est, quod vacet corpore. Cic. 1. de Orat.* (A natureza, como aborreça *Vacuo.* Pratica de Barbeyros, 65.)

Vacuo. Adjectivo. (Termo da Jurisprudencia.) Posse vacua. A que nem mental, nem corporalmente se logra. *Possessio vacua. Cic.* Em outro lugar diz, *Prædia vacua, orum. Neut. Plur.* Herdade, que cahio em mão morta. Pósse não vacua. He pósse cheya, quando mental, & corporalmente possuimos a cousa.

VAD

Vadear. Passar a pé de banda a banda, sem ser necessario por se a nado.

Vadear hum rio. Passar hum rio a vao. *Flumen vado transire. Cæsar.*

Determinou fazer hũa ponte, porque não era possivel vadear o rio. *Pontem, quia nusquam vado transitus erat, facere instituit. Tit. Liv.*

Que se póde vadear. *Vadosus, a, um. Tit. Liv.*

Rio, que se não póde vadear. *Impervius amnis. Ovid.*

O Rhodano se póde vadear em algũs lugares. *Rhodanus nonnullis locis vado transitur. Cæsar.*

Daqui para a outra parte poderás vadear o rio. *Usque ad alteram oram vado transire fluvium poteris. Hinc usque in alteram ripam vadum te non deferet.*

Aqui não posso vadear. *Hic vadum non invenio.*

Vadear. Sondar. Examinar. *Vid.* nos seus lugares. (*Vadear* as avenidas do affecto. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. pag. 288.)

Vadice. Vida de vagabundo. *Otiosa hominis errabundi vita.*

Vadîo. Segundo a Ordenação liv. 5. Tit. 68. he o que chega a hum lugar, & deixa passar vinte dias sem tomar amo, ou aquelle que não vive com amo, nem tem officio, nem outro mister, nem ganha sua vida, nem anda negociando algum negocio seu, nem alheyo, ou o que tomou amo, & o deixou, & não continuou a servir. *Erro, onis. Masc. Horat.*

Vadio. Vagabundo. *Vid.* no seu lugar. (Milhares de Hespanhoes *Vadios*, com que se fez o Exercito. Mon. Lusit. Tom. 5. 152. col. 3.) (Muitos se fazem *Vadios*, andando

andando pedindo esmola pelas Cidades, & Villas. Noticias de Portugal, 9.

VAG

Vaga. Deriva-se do Francez *Vague*, que he *onda*, & as *vagas* saõ *ondas vagas*, que correm, & se estendem muito. Por *vaga* não entendemos qualquer onda, mas hum monte de agoa, como os que descrevem os Poetas Latinos, *v. g. Fluctus longo tractu minax*, ou *per multa voluminis æstuans unda. Fluctus decimus*, ou *decumanus, &c.* Com que os mares ficàrão tão cavados, & com escarceo, & *vagas* taõ altas. Histor de Fernaõ Mendes Pinto, fol. 165. col. 3.) (Começou a sordir sobre a *vaga*. Jacinto Freire, 34.) (Entendendo que seriamos soccorridos com a primeira *vaga*, que o mar fizesse. Jacinto Freire, lib. 2. 155.)

Vagabundo. O que anda vagando, que não tem domicilio, nem vivenda certa. *Erro, onis. Masc. Horat. Erroneus, i. Masc. Columel. Homo vagus. Cic.* Seneca Filosofo diz, *Vagabundus*, & Tito Livio *Errabundus*. (O *vagabundo*, & o Taful, &c (Lobo, Corte na Aldea, 274.) (Era gente *vagabunda*, que vinha jà corrida à vara por todos os Reynos. Lucena, Vida de Xavier, 513 col. 2.)

Vàgado. He o mesmo que vertigem. Chama-se assim, porque dando na cabeça, representa andar tudo vagando, & à roda. *Vid.* Vertigem. (*Vagado* he vertigo. Recopil de Cirurg. na Taboada, Letra V.) *Vid.* Vertigem.

Vagamundo. *Vid.* Vagabundo. (Cõ gente *vagamunda*. Godinho, viagem da India, pag 40.)

Vaganão. Palavra antiquada. *Vid.* Vagabundo. (Vagabundos, ou *Vaganaos*, segundo a frase de Portugal antiga, vestião pelles de animaes. Crysol Purificativo, pag 66. col. 2.

Vaganao. Vago. Boliçoso.
Cantando dos seus solaos,
Que me fação merecer
Muitos destes varapaos
Com seus olhos Vaganaos,
Bons de dar, bons de tolher.
Franc. de Sà, Eclog. Estanc. 67.

Vagante, ou Vacante. Lugar vagante, Sé vagante, &c. quando falta o Titular do lugar, ou da Dignidade. Em Sé vagante. *Sede Episcopali vacante.* Em Autor moderno de boa nota tenho achado *Sede Apostolicâ vacante.* (Aproveitando-se da Sé *vagante.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 139.) (Outros, que esperavão *vagante* de lugar. Vida de D. Fr. Bartholomeu, fol. 67. col. 4.)

Vagar. Estar vago. Diz-se das Dignidades, Officios, ou Beneficios, *v. g.* Morto o Papa, (atè a assumpção de outro) vaga, ou fica vagante a Sé Apostolica. Vaga a Sé Apostolica. *Asuo Patre, vel Pontifice vacat Sedes Apostolica.* He à imitação de Cesar, que diz, *Hæc custodibus classium loca vacabant.*

Vagou aquelle Beneficio. *Ecclesiasticum illud vacuum est.* Chama Cicero *Domus vacua* à casa, que não tem dono; & *vacuæ possessiones* às fazendas, que ficàrão sem dono.

Vagou este Beneficio para a Coroa. *Jus conferendi illud Beneficium ad Regem devolutum est.*

Vagar. Andar vagabundo. *Errare, (o, avi, atum.) Cic. Vagari, (gor, gatus sum) Cic. Vid.* Vagabundo. (Gente sua, que *vagava*, & fugia por aquelles montes. Mon. Lusit. Tom. 7. 479)

Vagar a algũa cousa. Applicarse, occuparse. *Vid.* Vacar. (*Vagar* a Deos em ocio santo. Jacinto Freire, 346.)

Vagar substantivo. Falta de occupação. Carencia de negocio. O tempo que se està sem occupação precisa. *Otium, ii. Neut. Cic.* Se estais com vagar, se tendes vagar. *Si tibi otium est, si vacas*, ou no futuro *Si vacabis, si eris otiosus. Cic. Si quid cessare potes. Virgil.* Não estou com vagar para ouvirvos. *Non otium est mihi nunc auscultandi. Terent.*

Estais vòs com bastante vagar para ler o Orador? *Tantumne abre tua est otii tibi, ut etiam Oratorem legas?* Quando este ponto estiver decidido, poderemos propor estas questões muito de nosso vagar. *His*

Hoc constituto, tum licebit otiosè ista quærere. Eleresereuehey mais largo, quando tiver mais vagar. *Pluribus verbis ad te scribam, cùm plus otii nactus ero. Cic.*

Vagar. Falta de actividade, & de promptidão. *Tarditudo, dinis. Fem. Plaut. Lentitudo, dinis. Fem. Cic. Tacit. Tarditas, atis. Fem. Cic* Devagar. *Vid.* na letra *D.*

VAGAROSAMENTE. Lentamente. Cō vagar. *Tardè. Cic. Lentè. Cic.*

Os corpos crescem vagarosamente. *Corpora Lentè augescunt. Tacit.*

VAGAROSO. O contrario de apressado. *Tardus,* ou *Lentus, a, um. Cic.*

Algũa cousa vagaroso. *Lentulus, a, um. Cic.* ou *Tardiusculus, a, um. Terent.*

Vagaroso no obrar. *Cunctabundus, a, um. Tit. Liv.*

Vagaroso no fallar. *In dicendo lentus. Cic. Tardiloquus, a, um. Cic.*

Vagaroso no andar. *Tardigradus, a, um. Poeta apud Cicer. Tardus incessu. Plin.*

Homem vagaroso. *Cunctator, is. Masc. Tit. Liv. Homo tardus. Cic. Cunctabundus, a, um. Tit. Liv.* He muito vagaroso em fazer os recados de seu amo. *Habet sibi morè imperium herile. Plaut.*

Engenho vagaroso. *Tardum ingenium,* ou *Tarditas ingenii. Cic. Ingenio cunctantior. Tit. Liv.*

Com huns vagares affectados. *Cunctatione fictâ. Tacit.*

Caminhar com vagar. *Cunctari gressus. Valer. Flac.* Dizem, que os homens de bem não approvão estes vagares. *Audio, à viris bonis hanc cunctationem non probari. Cic.*

Na mayor parte dos negocios, que se tratão, os vagares são odiosos. *Plerisque in rebus gerẽdis tarditas, & procrastinatio odiosa est. Cic.*

VAGEM. A bainha dos legumes, ervilhas, feijões, tremoços, &c. Deriva-se do Latim *Vagina,* que he bainha, ou vagem do trigo. Alguns dizem Bagem. *Siliqua, æ. Fem. Virgil.*

VAGIDO. O choro de meninos. *Vagitus, us. Masc. Martial.*

VAGO. Vagante. *Vid.* no seu lugar. (Por Alvarà de renunciação buscarei lugar *Vago.* Lobo, Corte na Aldea, 308.)

Vago. Vagabundo. *Vid.* no seu lugar. (Gente *Vaga,* sem natureza, nem assento. Barros, 1. Dec. 172. col. 1.)

Vago. Inconstante. *Vid.* no seu lugar. *Hũa vida tão fragil, breve, & Vaga.* Barreto. Vida do Evangelista, 311. 19.

Vago. Indeterminado. Desatado. Discurso vago, que se estende muito sem cõcluir nada.

Questão vaga, proposição vaga, que só tem termos géraes, dos quaes se não póde inferir cousa algũa. Assim pro vago, em que se encerrão muitas materias sem ordem, & sem limite. Nestes, & em outros semelhantes sentidos, poderás usar do adjectivo *Vagus, a, um.* Opinião vaga. Parecer vago, ainda não assentado. *Sententia vaga. Cic.*

Fazer hum discurso vago. Sahir do assumpto. *Longiùs dicendo vagari. Cic. A proposito aberrare. Cic.*

Individuo vago. Segundo os Dialecticos, he hum individuo incerto, & indeterminado, o qual se denota pelo termo *Aliquis,* ou com particula disjunctiva entre termos determinados, como *Petrus, vel Joannes.*

Exame vago. Nas Universidades he o em que os Examinadores pódem fazer perguntas em qualquer materia.

Nova vaga. A que não tem Autor certo. *Nuntius vagus.* Quasi neste proprio sentido diz Ovidio, *Rumores vagi.*

Forças vagas, espalhadas em varios lugares (Sò poderia offender com forças *Vagas.* Jacinto Freire. Liv. 1. num. 9.)

De vago. Desoccupado. Tempo, ou horas de vago. *Subsecivum tempus. Cic. Tempus subsecundarium. Aul. Gell.* Està ahi algum moço de vago? *Est ne servus aliquis otiosus?* Este adjectivo he de Cicero neste sentido. Casas, que estão de vago, *id est,* sem morador nellas. *Domus vacua. Cic.*

VAGOS. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado de Coimbra, oyto legoas desta Cidade. He senhor della o Conde de Aveyras.

VAGUEAÇAÕ. Mente vaga. Pensamẽto vago.

vago. *Vid.* Distracção. (Interrompe cõ a *Vagueação* de outros pensamentos. Vieyra. Tom.6.pag.323.) (Multiplicão-se *Vagueaçoens*, prevalece a lisonja. Verget de Plantas, 391.)

VAGUEAR. com o pensamento. *Vagari mente.* Anda o pensamento vagueando. *Vagatur animus. Cic.*

VAHU. He o nome de hum animal da Palestina, que tem feitio de cão; mas cõ cabeça de Urso, & lingoa chea de bicos, & como composta de anzoes; quando à boca da noyte sahe a buscar mantimento, se topa com algum homem, o acompanha, & andando diante, o cega de maneira, que se no caminho não acha quem o advirta, insensivelmente o leva á sua caverna, & cruelmente o mata. *P. Electus Zwinnerus.*

VAI

VAI. Importa. Vai pouco. *Parum refert.* Vai muito. *Multum refert.*

A ti, & a mim nos vai muito na tua saude. *Et tuâ, & meâ maximè interest, te rectè valere. Cic.* Elle vai. *Age*, ou *Agite*, fallando a muitos. *Eia.* Como lhe vay? Que faz elle? Como està? *Ut quid agit? Ut valet? Plaut.* Vailhe bem. *Bellè*, ou *præclarè se habet. Cic.* Tomàra saber como vay o negocio. *Scire aveo, quomodo se res habeat. Cic.*

Vay-te. *Abi.* Vay se. *Abit.* Não se vay a febre. *Eum febris non dimittit. Cels.*

Vay-te dahi, ou vay-te daqui. *Apage*, ou *Apage te à me. Plaut. Apagesis. Terent.* Vão se embora os que nos querem desavindos. *Valeant, qui inter nos dissidium volunt.*

VAIA. *Vid.* Vaya.

VAIDADE. Insubsistencia, impermanencia de cousa, que não tem ser solido, & duravel. Escreveo Agricola hum livro douto sobre a vaidade das sciencias. Considerando Salamão que caducas são as grandezas, & felicidades do mundo, dizia repetidas vezes: *Tudo he vaidade.* As vaidades do mundo, da terra, & da gloria humana. *Vana rerum. Horat. Res fugaces*, ou *perituræ*, ou *caducæ*, ou *inanes*, ou *mortales. Ea, quæ apud cæcos mortales prima putantur. Rerum fluxarum blandimenta orum. Neut. Plur.*

Vaidade vãa, & falsa gloria. *Falsa*, & *inanis gloria. Cic.*

Vaidade. Ostentação, que se faz de hũa cousa, gloriando-se della: *Ostentatio*, ou *venditatio, onis. Fem.* Usa Plinio de *Vanitas* neste sentido, fallando nos Reys do Egypto, cuja vaidade levantou Pyramides tão celebres no mundo, *Multa circa hoc vanitas illorum hominum fuit; lib.36.cap.12.* Mais atraz tinha dito. *Regum pecuniæ otiosa, ac stulta ostentatio.*

Fazer vaidade de hũa cousa. Estimalla por cousa honorifica. *Aliquid honori ducere. Sallust.* ou *laudi. Terent.* Em muitos livros acho que os Antigos fazião vaidade de cultivar a terra. *Plurimis monumentis scriptorum admoneor, apud antiquos fuisse gloriæ, curam rusticationis. Columel.*

Não se envergonha hum Filosofo de fazer vaidade de se não recear destas cousas, & de ter conhecido a falsidade dellas? *Non pudet Philosophum in eo gloriari, quòd hæc non timeat, & quòd esse falsa cognoverit? Cic.*

Vaidade. Immoderado desejo da gloria, do louvor, das honras. *Laudis*, ou *gloriæ nimia aviditas*, ou *cupiditas, atis. Fem. Cic.* No cap.9. do liv.6. usa Floro de *Vanitas* neste sentido. *Sed immensa vanitas hominis (Antonii) dum titulorum cupidine, Araxem, aut Euphratem sub imaginibus suis legi concupiscit, &c.*

VAIGATS. He o nome do famoso Estreito, que entre o paiz de Vaigats, & a terra firme de Moscovia, os Hollandezes descobrirão anno de 1594. quando buscárão no Norte hum caminho para passarem à China. Por este Estreito cõmunica o mar da Tartaria com o de Moscovia. Ao Nacente delle achàrão os Hollandezes hũa Ilha, a que elles chamàrão Staten-eyland; & ao Poente outra, q̃ foi chamada *Mauricia.* Nas ditas duas Ilhas não virão senão rochedos, & lagoas, & nellas muitos Cisnes, & adens bravas, & falcões muitos. Blaeu in Geogra.

Vaite a elle. Jogo pueril, em que hum he perseguido dos outros.

Vaivem. Antiga maquina bellica, assim chamada do impulso com que vai, & vem, dando em muros, ou em portas, para derrubar, & arrombar. *Vid.* Ariete. (Rompendo os muros com huns Engenhos, que os Antigos chamavão Arietes, ou *Vaivens*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 64. col. 4.)

Vaivens da fortuna, vaivens do mundo. Inconstancias, variedades, bens, & males alternados. *Vices*, ou *Vicissitudines*. Neste sentido diz Virgilio, *Sic fatta Deum Rex sortitur, volvitque vices. Rerum prosperarum, & adversarum vicissitudines*, à imitação de Cicero, que diz, *Dierum, ac noctium vicissitudines*. (De todos estes *Vaivens* da Fortuna está seguro. Vieyra, Tom. 1. pag. 1112.)

E das Fortunas nos Vaivens *primeiros*. Barreto, Vida do Euangel. 76. 40.

Vaivòda. *Vid.* Vayvoda.

VAL

Vala. *Vid.* Valla.

Valâda. *Vid* Vallada.

O campo da Valada. *Vid.* Balata.

Valaquia. Principado da Europa, & parte do antigo Reyno da Hungria. Foi dividida em Valaquia pequena, & grande. Cabeça da Valaquia pequena he Jasi, ou Jassi; cabeça da Valaquia grande, por outro nome *Moldavia*, he Tarvis, ou Tergovis. Divide-se Valaquia em treze Condados, & o Principe della se chama *Vayvoda*, & he tributario do Turco. *Valachia, æ. Fem.*

Valazim. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda, na decida da serra da Estrella, perto de hũa ribeyra, que se mete no rio Alva. Foi do Marquez de Gouvea, hoje he da Coroa.

Valdasnes. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, seis legoas da Torre de Moncorvo. El Rey D. Manoel lhe deu foral. He da Coroa, & do Bispado de Miranda.

Val de Coelha. Villa de Portugal na Beyra, hũa legoa da raya de Castella a Velha. He couto.

Val de Passò, ou Villa de Passò. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, na ladeira de hum monte, no Bispado de Miranda. El-Rey D. Dinis lhe deu foral. Senhor della he o Conde d'Atouguia.

Valdigem. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Lamego, ao pé da serra de S. Domingos da Queimada, junto do Rio Baroca. El Rey D. Affonso Henriques lhe deu foral, & el-Rey D. Affonso II. He da Coroa.

Valedio. Dobra valedia. Chamárão-se *Valedias*, hũas dobras Castelhanas, porque valião, & corrião em Portugal. Cunha, Bisp. de Lisboa, 103. vers.

Valedòr. Advogado, Protector. (Alguns lugares de Hespanha, em que Sertorio tinha *Valedores*. Mon. Lusitana, Tom. 1. 275. col. 4.)

Brama offendido, naõ que o acobarde
Ver de seus Valedores *a fugida*.

Malaca Conquist. liv. 12. oyt. 72.

Valença. Reyno de Hespanha na costa do mar Mediterraneo, entre Catalunha, Castella a Nova, Aragão, & Murcia. Sua Cidade principal he Valença sobre o rio Guadaliavar, meya legoa do mar. Tem Arcebispo, & Universidade. As mais Cidades saõ Segovia, Orighuela, Xativa, Elche, Alicante, &c.

O Reyno de Valença. *Hispania Tarraconensis*.

A Cidade de Valença do dito Reyno. Chamãolhe commummente, *Valentia contestanorum*.

Valença do Minho. Villa de Portugal, no Bispado de Braga. Antigamente se chamava *Contrasta*, mas ficando arruinada de hũa entrada que fizerão os Leonezes, em tempo del-Rey D. Affonso II. El Rey D. Affonso III. seu filho, pelos annos de 1262. a mandou restaurar, & a melhorou de nome; postoque na opinião de alguns foi chamada *Valença*, com allusaõ à *Valentia* de huns Soldados veteranos, seus fundadores, que

militavão debaixo do famoso Capitão Portuguez *Viriato*. Está situada perto do Rio Minho, defronte de Tuy, Cidade de Galliza, em lugar eminente. He cercada de bons muros, & trincheiras, com seus baluartes no circuito interior, guarnecidos de artelharia. Foi cabeça de Marquezado, & tambem de Condado; & foraõ senhores della os Duques de Caminha. *Valentia ad Minium*, ou *ad Miniũ fluvium*.

Valença. Cidade de França no Delfinado, sobre o Rio Rhodano. Tem Bispo, & Universidade. *Valentia*, ou *Julia Valentia*, *& Segalaunorum Urbs*.

Valença de Alcantara, Cidade de Hespanha, na Estremadura, sobre o Rio Savar. *Valentia Alcantaræ*.

Valença, ou (segundo os Italianos) *Valenza*, ou *Valensa*. Cidade do Estado de Milão, perto do Rio Pò. Ha muitas outras Cidades deste nome.

VALENCÊNAS, ou Valencienas. Cidade dos Paizes Baixos, na Provincia de Hannonia, sobre o Escalda. *Valentianæ*, ou *Valentinianæ*, *arum. Fem. Plur.* (Em *Valencenas* de S. Drogon, Confessor. Martyrolog. em Portuguez, 99.)

VALENTAÕ. Muito valente, ou prezado de valente. No primeiro sentido. *Vir magno animi robore*, *Vir plenus animi*, *& roboris. Ex Cic.*

Valentão. Aquelle que se offerece a tomar satisfação de aggravos. Aquelle q̃ antigamente para este effeito sahia a cãpo, se chamava *Campiaõ*. *Vid.* no seu lugar. (Deos he o *Valentaõ*, que toma por sua conta defender, & desaggravar a innocencia. Curvo, Observ. Medic. 221.)

Valentão, que blazona de valente. *Vid.* Fanfarrão.

VALENTE. O que tem valor. Esforçado. *Fortis*, *te*. *Strenuus*, *a*, *um*. *Cic.*

Valente. São. Que logra boa saude. *Valens*, *tis*, *omn. gen. Valentior*, *& valentissimus*, saõ usados.

O valente, nas casas de esgrima, he aquelle que como mantenedor, no jogo da espada preta, sempre sahe a campo. *Lanista*, *æ*. *Masc. Cic.* Antigamente era o que sahia a exercitar os Gladiatores.

Valente, tambem se diz dos animaes, & de alguns primores da Arte.

Qual o faminto lobo, que escondido
Là donde a espessa brenha he mais cerrada,
Dos Valentes *rafeiros rodeada.*

Malaca Conquist. liv. 6. oyt. 32.

O rasgo do pincel, destro, & Valente.

Barretto, vida do Euangel. 274. 7.

Adagios Portuguezes do Valente.

Hum valente acha outro.

Homem velloso, ou valente, ou luxurioso.

Se o grande fosse valente, & o pequeno paciente, & o ruyvo leal, todo o mundo seria igual.

Valente de dente.

Valente como a Serpe.

VALENTEMENTE. Com valor. *Vid.* Valerosamente.

VALENTIA. Valor. Esforço. *Vid.* nos seus lugares.

Valentia. Nas obras da Arte he primor, perfeição, excellencia. *Vid.* nos seus lugares. (Foi nova a *Valentia* da pintura. Vieyra, Tom. 5. 262.)

VALENTONA. A valentona, com brios de valente, com mostras de valor. Levar as cousas à valentona. *Ferociter agere.*

VALER. Ter hũa cousa, certa natureza, ou qualidade, que mereça a estimação deste, ou daquelle preço. *Valeo*, (*leo*, *lui*, *litum*.) Com este verbo se pòem o preço em accusativo, ou em ablativo. Porèm saõ mais frequentes os exemplos do accusativo, contra o que diz Despauterio. *Rarò quartum valeo vult.* Não sey como chegou a fazer esta restricção, trazendo elle mesmo nos seus Commentarios tres exemplos do accusativo. O 1. de Quintiliano, o 2. de Cicero, allegado por elle como Autor das Rhetoricas a Herennio; o 3. de Varro; tendo sò dous exemplos para o ablativo, hum tomado do Genesis, & outro de Plinio. Se elle uivera lido Varro no livro 4. da lingoa Latina, (aonde ellà o lugar, que elle cita) *Denarii, quòd denos æris valebant; quinarii, quòd quinos*; & não no primeiro, como

moelleadverte) pouco mais abaixo tivera achado, *Nummi denarii decuma libella, quod libram pondo as valebat*; & pouco mais adiante, *Terunciùs, à tribus unciis, sembellæ quod valet dimidium.*

O antigo Jurisconsulto Volusio Meciano, que vivia imperando Antonino Pio, & Adriano, no seu Tratado dos Pesos, diz, *Denarius primò asses decem valebat, unde & nomen traxit, &c.* & pouco antes do fim do dito Tratado, *Cum olim asses librales essent, & denarius decem asses valeret, & decima pars denarii libram, quæ eadem as erat, &c.* Chamava-se dinheiro, porque valia dez asses. *Denarii, quòd denos æris valebant. Varro.* Val o scrupulo vinte sestercios. *Valet scrupulum sestertiis vicenis. Plin.*

Do que val mil dinheiros, não darey eu mais que hum sò dinheiro? *An emam denario, quod sit mille denarium? Cic.*

Vede agora se mais valem as acçoens, que as palavras. *Nunc vos æstimate facta an dicta pluris sint. Sallust.*

Cousa que val muito. Cousa de grande preço. *Pretiosus*, no superlativo *Pretiosissimus, a, um*, ou no genitivo *Res magni pretii. Cic.*

Cousa que val pouco, ou muito barata. *Vilis, le, is.* no superlativo *Vilissimus, a, um*, ou *parvi*, ou *minimi pretii*, no genitivo. *Cic.*

Cousa, que não val nada. *Res nullius pretii. Cic.*

Val tanto, como as perolas mais fermosas. *Æquat pretia excellentium margaritarum. Plin.* Falla numa casta de linho, ou materia semelhante, incombustivel.

He necessario que mostres que, estando Verres Pretor em Sicilia, não valeo o alqueire de trigo senão tres dinheiros em qualquer lugar da Ilha. *Doceas oportet aliquo in loco Siciliæ, Prætore Verre, ternis denariis tritici modium fuisse. Cic.*

Considera quanto val o trigo, eu vejo que val dous sestercios (sobentende se o alqueire.) *Quanti frumentum sit, considera, video esse binis HSS.* Isto quer dizer *Sestertiis. Cic.* na 4. Oração contra Verres, Sect. 196.

Val hoje esta terra muito mais do que então. *Ager nunc multò pluris est, quàm tunc fuit. Cic.*

Valer algũa cousa, fallando no que se vende, ou no que se compra. *Esse alicujus pretii. Cic.* Se tivera tua vizinha hum vestido, que valèra mais do que o teu, folgàras tu que ella, antes que tu, o tivera? *Si vicina tua vestem majoris pretii haberet, quàm tu habes, tuam ne, an illius malles? Cic.* Tomou Roscio hũa terra num tempo, em que as herdades se vendião tão baratas, que se davão quasi por nada. *Roscius accepit agrum temporibus iis, cùm jacerent pretia prædiorum. Cic.*

Nesse Paiz ninguem tem hũa terra, q̃ valha mais do que esta. *Agrum in his regionibus meliorem, neque pretii majoris nemo habet Terent.*

Hũa sò testemunha ocular val mais que dez de ouvida. *Pluris est oculatus testis unus, quàm auriti decem. Plaut.*

Mais val morrer, que viver sem honra. *Mori satius est, quàm vivere turpiter. Cic.* Mais val morrer mil vezes, do que sofrer isto. *Mori millies præstat, quàm hæc pati. Cic.*

Para mim não val esta razão. *Hæc ratio apud me non valet. Ex Cic.*

Valerse de hũa cousa. Usar della para algum fim. *Adhibere aliquid ad aliquid faciendum. Ex Cic.* Os ornamentos, dos quaes se val o Orador nas materias, que trata. *Flores, quos adhibet Orator in causis. Cic.*

Para me valer do dito de Solon. *Ut Solonis dictum usurpem: Cic.* Não se querer valer de hũa palavra. *Vocis alicujus usurpatione abstinere. Tit. Liv.* (*Valerse* está Autor de fundamento tão tenue. Marinho, Discurs. Apologet. 2. vers.)

Valerse de alguem para algũa cousa. *Alicujus opera ad aliquid uti. Cic.* Valime muito delle em muitas cousas. *Ille fuit mihi magno usui in multis rebus. Cic.*

Valer hũa cousa a alguem. *Prodesse aliquid alicui.* Não lhe valerão para nada as minhas cartas. *Nihil illi litteræ meæ profuerunt. Cic.*

Ao triste naõ Valeo *a ligeireza,*
Que naquelle lugar jà lhe Valèra.
Malaca Conquist. Liv. 12. oyt. 49.

Valer hũa pessoa a outra. *Vid.* Acodir, amparar, defender, &c. *Adesse alicui, adesse alicui ad rem aliquam. Cic. Adesse alicui contra alium, Plin. Jun.* Valeime cõ o vosso conselho. *Adesto mihi*, ou *adsis mihi in consilio. Ex Cic.* Procurarei valerte, ou valertehei com todo o meu valimento. *Quidquid gratiæ, & auctoritate valebo, valebo tibi. Cic.* Valhame Deos. *Adsit mihi Deus*, ou em outro sentido; como de admiração. *Pro*, ou *Proh Deũ, atque hominum fidem. Terent. Proh Deum immortalem.*

Valer. Ter valimento. Ser valido. *Vid.* nos seus lugares. Val muito com o Principe: *Plurimum valet gratiâ apud Principem. Ex Tit.* Val muito com o Senado. *Plurimum valet ejus apud Senatum auctoritas. Ex Cic.* (Os que *Valem* com o Principe. Lobo, Corte na Aldea, fol. 30 r.)

Adagios Portuguezes do Valer.

Quanto sabes, tanto vales.
Dizeme quanto tens, diriehey quanto vales.
Comamos, & bebamos, & nunca mais valhamos.
Tanto val a cousa, quanto dão por ella.
Morrer por ter, & sofrer por valer.
Minha casa, & meu lar, cem soldos val; & estimouse mal, porque mais val.
Por mais servir, menos valer.
Mais val vergonha no rosto, que màgoa no coração.
Mais val amigo na praça, que dinheyro na arca.
Mais val hum toma, que dous te darei.
Mais val callar, que fallar mal.
Mais val hum passarinho na mão, que dous que voando vão.
Mais val o feitio, que o panno.
Mais val saber, que haver.
Mais val penhor na arca, que fiador na praça.
Mais val tarde, que nunca.
Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.
Tanto vales, quanto has, & o saber por demais.
Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na caixa.
Senão houvera mais alhos que canella, o que elles valem, valèra ella.
De amigo que não valha, & de faca que não talha, não me dà migalha.
O sal quanto salga, tanto val.
Mais val agoa do Ceo, que todo o regado.

Valèria. Provincia da Pannonia Inferior, entre os rios Danubio, & Dravo. Tambem he o nome de hũa Região de Italia, a que os modernos tomão pelo Abruzo Ulterior. Ha muitas Cidades deste proprio nome. *Valeria, æ. Fem.* Martyrolog. em Portuguez 21.)

Valeriâna. Herva, assim chamada, ou do verbo Latino *Valere*, porque tem muitas virtudes medicinaes, ou porque certo curioso, chamado *Valerio*, foi o primeiro que usou della. Há de tres especies, cujos nomes ajudão a conhecer as suas differenças. *Valeriana Hortensis*, a que outros chamão *Phu verum.* A segunda he *Valeriana maior*, ou *Phu Germanicum*; a terceira he *Valeriana minor*, ou *Phu Parvum.* Todas tres saõ cardiacas, sudorificas, vulnerarias, aperitivas, corroborativas do cerebro, & do estomago, &c.

Valerosamente. Com valor. *Fortiter, viriliter, strenuè. Cic.*

Valeroso. Animoso. Amigo de gloriolas acçoens à custa da vida. Não folga com os perigos, procura vencellos, & no meyo dos naufragios tem o animo tranquillo. Não se põem em riscos mayores que as suas forças, & não se oppõem a forças menores que as suas. Nem deseja a morte, nem a busca, mas quando a vè, não a teme, porque a tem prevista, & morrendo, parte deste mundo, não foge. *Fortis, te is. Strenuus, a, um. Cic.*

Vinho valeroso. *Vid.* Vinho.

Valha, como quando dizemos, isso não vai de valha. Não vai de valha, q̃ se faça isso. Não he justo, não he razão. *Non est consentaneum hoc fieri.*

VALHACOUTO. Refugio. Asylo. *Vid.* nos seus lugares. (Tomou por *Valhacouto* occupar hum lugar alto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 347. col. 1.)

Valhacouto, no sentido moral. Tem esse mal seu *Valhacouto* na grande quantidade de leys, & varias interpretaçoens dellas. Arte de reynar. de Patada, liv. 4. Discurs. 11.

VALHADOLID. Cidade Episcopal de Castella a Velha, assentada entre os rios Pisuerga, & Esgueva. Segundo a mais provavel opinião, foi fundada por antigos Vaseos muito antes do Nacimento de Christo. Os Romanos a accrecentàrão, & lhe chamàrão *Pontia*, ou *Pincia*. Ficou deserta, & hum Mouro, senhor della, chamado *Ulid*, a reedificou, & lhe deu a terminação do seu nome (segundo escreve D. Affonso Fernandes de Madrid, Arcediago de Alcor.) Traz o dito Autor outra opinião, a saber, que como esta Cidade tinha varios povos circunvizinhos, a saber, *Arebacos, Carpentanos, Celtiberos, & Astures*, que pelas contendas dos confins acodião de varias partes, foi chamada *Valle de Lid*, que soa *Lida, & pendencias.* Ultimamente por ordem del Rey D. Affonso VI. o Conde D. Rodrigo Gonçales Giron a tornou a povoar. Tem Valhadolid a gloria de haver sido Patria, & Corte de grandes Monarcas. Nesta Cidade nacèrão Filippe II. Filippe IV. Pelo espaço de cinco annos viveo nella Filippe III. El Rey D. João II. lhe deu o titulo de muy nobre; outros Reys lhe concedèrão grandes fóros, & privilegios por seus serviços, ardente zelo, & singular fidelidade. *Vallisoletum, i. Neut.*

VALHAME DEOS. *Vid.* Valer.

VALHELHAS. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado da Guarda, entre desabridas terras, & asperas montanhas, banhada do Rio Zezere. He celebre o bom Jesu de Valhelhas, Imagem milagrosa, que hum pastor descobrio junto a huma lapa entre serras, & valles incultos, na qual com grande mysterio se detinha muitas vezes o gado, sem se querer apartar do lugar. Esta devota Imagem se venera no Convento dos Padres de S. Francisco, & do seu apparecimento se faz todos os annos hũa grande festa na Dominga da Trindade, no qual dia se faz hũa feira com grande concurso de toda a Beira. Foi a dita Villa fundada por el Rey D. Sancho I. que lhe deu foral pelos annos de 1189.

VALIA. Preço. O em que està avaliada hũa cousa. *Pretium, ii. Neut. Cic.* (A *Valia* das fazendas serà muito avantejada, &c. Lobo, Corte na Aldea, 60.)

Valia. Pedreira. A pessoa, de cujo valimento nos valemos, para conseguir algũa cousa. Na Corte del Rey minha valia he Pedro, &c. *In aula Regis me suâ auctoritate Petrus fulcit*, ou *munit.* O q̃ tem muitas valias na Corte. *Multorum aulicorum gratiâ fretus*, ou *nixus, a, um.* (Como neste tempo os homens estão jâ desenganados de quão pouco valem os merecimentos, que (por elles o não serem) vierão a chamar *Valia* ás adherencias, & lhes tem mostrado a experiencia a verdade daquelle risaõ, que cada hum dança, segundo os amigos, que tem na sala. Lobo, Corte na Aldea, 300.

VALIDADE. Perfeição, & valor de hũ Acto feito com todas as fórmas Juridicas. Os Jurisconsultos dizem *Validitas.* No Direito Civil se funda a validade de todas estas cousas. *Rata auctoritas harum rerum omnium à Jure sumitur. Cic. pro Cæcin.* (Recebida com a *Validade*, q̃ ordena a Igreja. Mon. Lusitan. Tom. 7. fol 559.)

VALIDAMENTE. Legitimamente. Cõ validade. *Legitimè. Cic. Vid.* Validade.

VALIDAR. Fazer valido. *Aliquid ratum facere*, ou *alicui rei auctoritatem afferre.* (Instrumentos, com que validasse a sua pósse. Mon. Lusit. Tom. 5. 101. col. 2.)

VALIDO. Valioso. Legitimo. Feyto com todas as fórmas do Direito Civil, ou Canonico. *Legitimus*, ou *ratus, a, um. Cic.* (Póde ser *Valida* a confissaõ. Promptuario Moral, pag. 40.) Valido. Poderoso. Forçoso, no sentido moral. *Validus, a, um.* (Mais *Validos* saõ os exemplos, que as

que ás palavras. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 99.) (Dos *Validos* venenos. Madeira, 2. part. 172.).

Valido. Aquelle que tem valimento, que póde com alguem mais que os outros. Os Persas chamão aos validos, olhos, & orelhas do Principe, porque só por elles vem, & ouvem os Principes. O que ensina a reynar, póde dizer que elle mesmo reyna; o Valido, que cõ o Principe faz quanto quer, na realidade he o proprio Principe. Esta he a mayor desgraça de hum Reyno, reduzirse toda a administração do Estado a hum só, & a hum, que não he seu proprio senhor. Verdade he que se não póde tirar a hum Principe a liberdade de escolher sogeito benemerito, em cuja capacidade descance; colher ao Soberano o levantar humildes, & engrandecer pequenos, he tirarlhe da mão o sceptro, & apagar a mais viva luz da sua Coróa; neste engrandecimento está interessada a Republica, porque he bem della que se veja premiada a virtude. Mas muitas vezes succede que no favor dos Validos, como antigamente nas agoas do Nilo, se ignore a sua origem. Lá o disse Ausonio no Panegyrico de Graciano, *Rationem felicitatis nemo reddit.* Muito embaraçados se veriaõ muitos, se se vissem obrigados a declarar a causa da sua fortuna. Causa principal do mayor valimento tal vez he a fantasia do Monarca. Pouca firmeza póde ter fundamento fantastico. Não se fie na bonança o sogeito, engolfado no mar do valimento; só com os olhos no Ceo poderá guiar bem o baixel das suas esperanças. A grandes ruinas estão sogeitas fortunas grandes. As quedas dos Validos saõ precipicios; decahidos, não tornão a subir. Os Cortesãos de ordinaria estatura, hora cahem, & hora se levantão; cahio o Anjo, & cahio o homem; levantouse o homem, não já o Anjo, porque na exaltação da fortuna, & da gloria não era o homem tão sublime como o Anjo. No Theatro da grandeza humana, não achamos valimentos immortaes. Tacito, como Gentio, attribue esta impermanencia de prosperidade ao Fado; *Fato potentiæ, rarò sempiternæ.* Testemunhas da instabilidade do valimento saõ os tragicos fins de Amão, Valido de Assuero; de Clito, Valido de Alexandre; de Sejano, Valido de Tiberio; de Plauciano, Valido do Imperador Severo; de Alvaro de Luna, Valido de João II. Rey de Castella; do Marichal de Biron, Valido de Henrique IV. do Mariscal d'Ancre, Valido de Maria de Medicis, Rainha de França, &c. No 1. Tomo dos seus Sermões, pag. 98. mostra o P. Antonio Vieyra que os Validos cõ mais nobre etymologia se chamão Privados. Valido do Principe. *Qui apud Principem gratiâ valet. Principi*, ou *apud Principem gratiosus, a, um. Ex Cic.* Ser Valido de alguem. *Esse in gratia cum aliquo. Cic.*

Valimento. Favor, poder, amparo, mediania do Valido. *Favor, is. Masc. Gratiosi apud Principem auctoritas, tutela, præsidium.*

Entrar no valimento. *Gratiam inire apud aliquem. Tit. Liv. Gratiam cũ aliquo inire. Cic.*

E assim (como muitas vezes succede) mais póde o valimento de hum particular, que o bem publico. *Ita bonum publicum, (ut in plerisque negotiis solet) privatâ gratiâ devictum. Sallust.* (Sobentende-se, *est.*) *Vid.* Valido. *Vid.* Privança.

Valiosamente. Validamente. *Vid.* no seu lugar.

Valioso, Valido. *Vid.* no seu lugar. (Não parecião *valiosas* as pazes. Barros 4. Decad. fol. 560.)

Valla. Cava, Fosso, aberto num campo. *Fossa, æ. Fem. Cic.*

Vallas de agoa. Agoadeiros, para escorrer a agoa dos campos. *Colliciæ, arum. Fem. Plur. Plin.*

Fazer hũa valla de vinte pés de largo. *Fossam, viginti pedum latam, ducere. Cæsar.* (Trazião a agoa por *Vallas.* Barros, 4. Dec. 174.) (Entre o mar, & a terra firme fez hũa *Valla*, por onde passavão duas naos a par. Mon. Lusitan. Tom. 1. 113. col. 4.)

Vallada, ou vallado. *Vid.* Vallado. O campo da Vallada. *vid.* Balata.

Valladares. Villa de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, entre Valença, & Monção. A vizinhança do rio Minho a provè de muito peyxe, & do pequeno Rio Mouro tira muitas trutas. He Conde desta Villa por mercè del-Rey D. Pedro II. que Deos tem, D. Miguel Luis de Menezes.

Vallado. Terra levantada, & assentada com balde; serve de cercar hum campo, hũa vinha, ou outra propriedade, & tapalla, porque no meyo della se lhe metem silvas, & em cima estacas. *Agger, eris. Masc. Virg. Agger terreus. Varro.*

Vallado bem ensilvado. *Agger hirtus*, ou *hirsutus.* Columella diz *Sepes hirsa, & hirsuta.*

Fazer hum vallado. *Aggere munire. Vid.* Vallar. Serà necessario fazer hũ vallado. *Ponendus agger. Tacit.* (Com quintaes, & *vallados.* Barros, 1. Dec. 183. col. 4.) (Lhe era necessario rõper por aquelle *vallado.* Mon. Lusit. Tom. 1. 241. col. 4.)

Vallado. Adjectivo. Cercado com vallo. *Vallatus, a, um. Plin. Vallo munitus, a, um*, ou com Tacito, *Aggere præmunitus, a, um.* (Ficando o lugar todo *vallado* Vida de D. Fr. Bartholom. 65. col. 4.)

Vallado. Cercado. *Vid.* no seu lugar. (Cercado, & *vallado* de rosas. Vieyra, Tom. 5. fol. 147.

Valladolid. *Vid.* Valhadolid.

Vallar. Cercar com terra levantada. *Vallare, (o, avi, atum.) Cic. Vallo munire*, ou *præmunire: Ex Tacito.* (Mandouse *vallar.* Barros, 2. Dec. 232. col. 4.) (*Vallarem* Ethiopia as inundaçoens do Nilo. Fabula dos Planetas, 51. vers.)

Vallar. Cercar como com vallo. Fortificar. *Veluti vallo munire.* (*Vallou* a natureza com os Alpes Italia. Chorograph. de Barreiros, 183.)

Valle. Planicie entre montes, ou espaço de terra plana ao pé de hum outeyro, ou de hum monte. *Vallis, is. Fem. Virgil.*

Valle, entre montes. *Convallis, is. Fem. Cic.*

Pequeno valle. *Vallecula*, ou *Vallicula, æ. Fem.* Pomponio Festo lib. 3. aonde definindo o Valle, diz que he planicie entre montes. *Vallis est ex duobus lateribus Planicies inclusa montibus, collibusve, cujus diminutivum est vallicula.*

Diz o adagio: Se no valle neva, que farà na serra?

O Valle de Josaphat. He hum Valle de alguns dous mil passos de comprido, entre a parte Oriental da Cidade de Jerusalem, & o monte Olivete. Querem alguns que se chame assim, porque nelle fizera el-Rey Josaphat constituir a sua sepultura, outros, porque Josaphat quer dizer *Juizo do Senhor*; & na opinião de muitos Padres, & Doutores da Igreja, neste Valle se farà o Juizo Universal, segundo o dà a entender a profecia de Joel, que diz cap. 3. *Ascendent gentes in vallem Josaphat, quia ibi sedebo, ut judicem omnes gentes*; & pouco mais abaixo chama este mesmo Profeta ao dito Valle, *Valle de concisão*, porque naquelle dia se darà ao genero humano hũ corte, com o qual os maos ficarão separados para sempre da companhia dos bons. Na sagrada Escritura este mesmo Valle he chamado *Valle del-Rey*, porque nelle ao pé do monte de Escandalo (que he a terceira collina do Monte Olivete) tinha el-Rey Salamão hũ bello jardim. Tambem foi chamado *Valle de Cedron*, porque a Torrente de Cedron attavessa este Valle. Ao pé do monte de *Viri Galilæi*, que he o outeyro, que o Monte Olivete olha para o Norte, està hũa pequena Igreja a modo de Torre quadrada, edificada (como se crè piamente) por Santa Helena anno da Redempção do mundo 326. Nesta pequena Igreja està a sepultura da Virgẽ Maria N. Senhora; & no meyo de hũa escada de pedra, que vai para baixo, duas capellinhas, hũa à mão direita com dous altares, sobre os quaes estão as sepulturas de S. Joaquim, & de Santa Anna, & outra capellinha à mão esquerda, que tem outros dous altares com as sepulturas de S. Joseph, & de S. Simão. Neste mesmo

Valle

Valle de Josaphat, caminhando para a parte Meridional do sepulcro da Virgem, se vê o Horto, em que orou o Senhor, com huns pedaços de parede de pedra ensossa, de que era cercado. E chegando à ponte de Cedron, tambem da banda do Sul, se vem quatro sepulturas, hũa de Josaphat, Rey de Judà (do qual tomou o Valle o nome) talhada na rocha viva; outra de Absalão, separada do monte, a modo de casa quadrada, cõ telhado pyramidal; na qual casa não se vê outra cousa mais que hum montão de pedras, porque todos, assim Christãos, como Judeos, & Gentios, deitão passando a sua pedra, em demonstração do horror, que todos tem à perfidia deste Principe, que quizera tirar a seu pay David a Coroa, & a vida. Mandàra Absalão construir esta sepultura em vida, mas não a logrou depois de morto: porque depois de lhe tirar Joab a vida nos bosques de Ephraim, foi lançado numa cova, & cuberto de pedras, como indigno das honorificas memorias de hũa sepultura. As outras duas saõ a do Profeta Zacarias, & a de Santiago o Menor, primeiro Bispo de Jerusalẽ. *Vallis Josaphat.*

Valle de lagrimas he este mundo, porque aos mais altos montes delle chegão as miserias. *Lacrymarum vallis.*

Valle das Egoas, & Valle das Agoas foi chamado o mar dos Portuguezes, que forão descobrir a Ilha da Madeyra.

Partindo se, taes gritos levantavaõ,
Que de Egoas ser relinchos pareciaõ,
E de tal sorte as agoas alteravaõ,
Que só marulhos nellas descobriaõ.
Por esta causa os Lusos lhe chamàvaõ
Valle das Egoas *pelas que alli viaõ.*
Outros das Agoas dizem, & q̃ trocado
O A em E, das Egoas foi chamado.

Insulan. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 48. *vid.* ibidem oyt. 9.

Vallo. Trincheira. Terra levantada ao redor de hum campo, ou de outra cousa, para não entrar nelle a gente, nem o gado. *Vallum, i. Neut. Cic. Cæs.*

Levantar hum vallo. *Vallum struere.* (*Struo, struxi, structum.*) *Tacit.*

Cercar hum campo com vallo. *Agrũ vallo circumdare*, ou *munire. Cic. Tacit.* (Cobrindo-se com *Vallos*, & estacadas. Jacinto Freire, liv. 2. num. 147.) (Cercar o lugar com hum grande *Vallo*. Mon. Lusitan. Tom. 1. 372. col. 2.) (Os *Vallos*, em que estava jà todo o poder dos inimigos. Queirós, Vida de Basto, 267.)

Vallongo do Azeite. Villa de Portugal na Beira, sete legoas de Trancoso, em lugar baixo. He do Marquez de Marialva, & do Bispado, & Provedoria de Lamego.

Valois. Ducado na Provincia, a que chamão Ilha de Frãça. Antigamẽte era só Condado, & dava-se este titulo aos filhos del-Rey de Frãça. O primeiro, que o teve, foi Carlos de Valois, irmão de Filippe, cognominado o Bello. *Valesia, æ. Fem.*

Valòr. O que val hũa cousa. O preço della. *Pretium, ii. Neut. Cic.*

Cousa de muito valor. *Pretiosus, a, um. Cic.*

Valor de animo. O valor he o primeiro degrao, por onde sobe o homem nobre ao Templo da Fama. Tem o valor hũa eloquencia muda, com que attrahe para si a estimação de todos, porque só se estima o que he raro, & quanto mais commua he a cobardia, mais raro he o valor. Fraco he o valor, que com a lingoa faz pompa das suas façanhas; o metal de mais alto tinnido, he de preço mais baixo. Amor, & valor, no mesmo coração não se compadecem. Nos Planetas, entre Marte, & Venus està a esfera do Sol, como se empenhàra toda a sua luz para mostrar o muito que o valor dista do amor; fallo do amor sensual, porque não fòra està de esforçar o animo, que o affemina. Nas Monarquias os homẽs, que tem valor, saõ amados; nas Republicas saõ temidos. Como o valor he a mais brilhante das virtudes, nenhũa dellas he mais propria para hum Principe, porque sem opinião de valeroso difficilmente poderà sustentar a sua dignidade. O valor he o que prepàra triunfos, & eterniza os Cesares, & Alexandres. Tiverão

Tiverão as idades passadas homens imperturbavelmente animosos; não mudârão de rosto no meyo dos tormentos; não pudérão os verdugos tirar da sua boca hũa queixa, zombârão da crueldade dos Tyrannos, da fortaleza, & constancia de Scevola, julgou Tarquinio do valor dos Romanos, desco fiou de ter por inimigos homẽs, q̃ sem medo punhão as mãos no fogo. Com o valor vence o homem quanto quer; com a mesma espada corta para si palmas, aciprestes para os vencidos; para estragos he rayo, para triunfos fundamento, he o artifice das vitorias, das conquistas o inventor, Atlante da Patria, amplificador do Reyno, & terror do mundo. Em todas as Provincias, & Reynos da terra derão as naçoens delles insignes provas do seu valor. Metèraõ-se os Persas pelo monte Athos, aberto, & desentranhado por elles, & penetrando-o com as ondas do mar, forão na Armada de Xerxes sojugar a Grecia. Com Alexandre Magno domârão os Macedonios aos Evergetes, ou Arimaspos, & nos inaccessiveis rochedos do Caucaso arvorârão seus gloriosos estandartes. Debaixo dos auspicios de Cesar, se abrirão os Romanos o caminho pelo centro dos Alpes, & à sua Monarquia derão por ambito a circunferencia do mundo. Do valor, com q̃ os Godos, Visigodos, Ostrogodos, & outras Naçoens Septentrionaes invadirão os mais povos da Europa, estão cheas todas as bocas da Fama. O valor dos Frãcezes em toda a esfera de acçoens militares foi tão singular, q̃ parêceo quiz Deos obrar pelas mãos delles seus mayores milagres; tanto assim, que hum dos seus Historiadores no titulo do seu livro chama Obras de Deos, às obras da dita Nação. *Gesta Dei per Francos.* Theatro de valor Anglicano he o livro dos Heroes de Inglaterra. Não cabem em muitos volumes as façanhas dos Castelhanos, cujo valor não cabendo na Europa, das angustias dos dous Promontorios Abyla, & Calpe subirão a fazer de hum novo mũdo novo theatro à sua gloria. Quem quizer formar conceito das valerosas acçoens dos Portuguezes, lea o livro dos Parallelos dos Varoens de Portugal cõ os Antigos, composto por Francisco Soares Toscano, em que consideradas as longas terras, que os nóssos conquistârão, immensos mares que rompèrão, novas estrellas, que descobrirão, sedes, fomes, frios, & calmas, que sofrêrão; famosos cercos que defendèrão, praças que expugnârão, batalhas que derão, vitorias que alcançârão; justamente os compàra o Autor com os mayores Heroes da Antiguidade; como o Emperador Cõstantino, el Rey Dom Affonso Henriques; com Judas Machabeo, Scipião, & Alexandre, Nuno Alvares Pereira; com el-Rey Cyro o grande Affonso de Albuquerque; com Xenophonte Francisco de Almeyda; com Ulysses Estevão da Gama; com Eneas, & Epaminondas Vasco da Gama; com Jonathas D. Jorge de Menezes; com Antigono D. Manoel de la Cerda, &c. Valor de animo. *Fortitudo, dinis. Fem. Cic.*

A's vezes *virtus*, sem mais nada. Castigou Manlio com pena de morte o valor de seu filho. *Manlius, virtutem filii, morte multavit. Quintil. lib. 5. cap. 11. Vid.* Fortaleza.

Valor, neste sentido se deriva de *Valentia*, palavra antiquada, da qual usou Nevio, Poeta antiquissimo, que descrèveo a guerra de Carthago, & mais hũas fabulas. Na sua Danae diz este Autor, allegado por Nonio Marcello, *Omnes formidant hominis ejus valentiam.*

Val-paraiso. Monte do Reyno de Granada, distante da Cidade do dito nome hum quarto de legoa, onde cavando huns homens para achar thesouros da terra, achârão muitos corpos de Santos Martyres. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 5. fol. 25.

Valpon. Pequena Cidade de Hungria Inferior, sobre o Rio do mesmo nome, quatro milhas de Zielos. Huma Dama illustre, mulher de Peter Piten, Capitão de Pannonia, defendeo tres mezes inteiros esta Cidade, contra todo o poder

poder dos Turcos, sem haver Capitão algum Alemão, nem Hungaro, que se puzesse em estado de lhe dar soccorro.

Valtelina. Terra, sogeita aos Grisoens, assim chamada dos Valles, que occupa, & da Cidade *Telina*, entre o Estado de Veneza, e de Milão, & o Tirolo. He parte da antiga Rhetia, & do Paiz dos povos Vennoneres, nas fraldas dos Alpes. *Telina*, ou *Tellina vallis*, *Fem.*

Valverde. He o nome Portuguez de hũa planta, a que os Italianos chamão *Belvedere*, & os Castelhanos *Mirable*. He planta muito ramosa, & de muita folha miuda, & amargosa, & essa compridinha. A lenha he relasinha, mas fragil. As flores saõ tão pequenas, que ainda que vermelhinhas, saõ quasi imperceptiveis. No cerrado arremeda ao Cipreste. No Commento do Soneto 3. da Centuria 3. diz Manoel de Faria, allegando com Laguna sobre Dioscorides, que he hũa especie de Nabo sylvestre; porèm da sua raiz muito fibrosa se conhece o contrario; & acrecenta o dito Autor, q̃ lhe chamão em Latim *Scopia*; (serà erro da Impressaõ, & quererà o Autor dizer *Scoparia*, como cousa de vassoura) porque antigamente no tempo de Galeno, & ainda hoje em algũas partes de Italia se fazem vassourinhas com ella. Cria-se naturalmente na Grecia, & chamãolhe *Carinata*, que quer dizer *Varinhas*. Entre nós serve de ornar os jardins, as janelas, as portarias dos Conventos, &. às vezes os degraos dos Altares em vasos de barro. Alguns lhe chamão com outro nome Grego *Osyris*. Sòem Chabreo, no seu livro intitulado *Sciagraphia omnium Stirpium*, achei hũa clara, & distinta noticia desta planta. Para distinguilla de hũa, a que chamão *Linaria*, chama a esta *Linaria Belvedere*; & traz tres estampas de tres especies della, & finalmente diz que algũs lhe chamão *Studiosorum herba, æ. Fem.* Nome que se lhe devia por alegrar os olhos das pessoas applicadas ao estudo.

Valverde. Villa de Castella, duas legoas distante de Merida. Foi fundada por Romanos, como consta de antigos vestigios. Depois de ganhada aos Mouros, os Christãos a povoàrão, & lhe chamàrão *Valverde*, por estar situada em ameno valle, entre deleitosas verduras.

Valvula. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Latim *Valvæ*, que significa *Porta*, porque as valvulas saõ pelliculas, ou tunicas, que nos orificios, ou bocas das veas, & arterias se abrem, & fechão quasi a modo de portas, ou de asenhas, ou diques, não sò para da iem lugar a que o sangue, & o ar entrem, senão paraq̃ hũa vez sabido não torne a entrar, & o entrado não saya; & assim servem as valvulas de abrir ao sangue, conteúdo nas veas, o caminho, para voltar da circumferencia ao centro, tolhendolhe juntamente o passar do centro para a circumferencia; & para este effeito se abrem sò pela banda que olha para o coração, & da banda das extremidades se fechão. Ha valvulas *Tricuspides*, que saõ as de tres pontas, *Semilunares*, que saõ de fòrma de meyas Luas, & outras de fòrma de Mitra de Bispo. *Valvula, æ. Fem.* (As *valvulas* saõ onze, tres em a boca da vea cava, &c. Cirurgia de Ferreira, 31.)

VAN

Van. Grande Lagoa, que por teras agoas salgadas, he chamada *Mar de Van*, ou *Mar de Armenia*. Està na Turquia Asiatica, entre o mar de Bachu, & o Rio Tigres. Dizem, que nella as cousas de mayor pezo não vão ao fundo, mas ficão boyantes. Perto desta Lagoa ha hũa Cidade do mesmo nome, a que antigamẽte chamavão *Artemita*.

Vanda. Cavallaria da Vanda. Ordem Militar, que na Cidade de Burgos el-Rey de Castella Dom Affonso XI. instituhio por occasião das festas da sua coroação, & a intitulou da *Vanda*, porque hũa faxa carmesim de quatro dedos de largo, pòsta ao tiracolo do hombro direito para o lado esquerdo, foi a insignia desta Milicia. Estas *Vãdas*, ou *Bandas* se

se davão sem Cômendas, por isso durou pouco a dita Cavallaria. Mon. Lusitan. Tom. 1. 310.

VANDALOS. Antigos Povos da Germania, que unidos com os *Alanos*, & outros Barbaros, depois de infestarem as Gallias, se derramárão pelas Hespanhas, & desbaratárão os Romanos na Betica, que depois foi chamada *Vandaluzia*, ou *Andaluzia*. Elles erão Arrianos, & com o zelo da sua seyta, ou (para dizer melhor) com sua fereza natural, cruelmente perseguirão os Orthodoxos.

VANDÔMA. Cidade de França, sobre o Rio Loir, entre as Provincias de Tours, Anjù, & Belsia. Tem titulo de Ducado. *Vindocinum*, i. *Neut.*

Vandoma. Serra de Portugal, quatro legoas da Cidade do Porto, onde edificou Dom Nonego hum Forte, donde fez tanta guerra a Mouros, que livrou das suas tyrânias grande parte daquella Comarca. Este Dom Nonego era hum daquelles senhores Francezes, que movidos do zelo da Fé, vierão a Hespanha, com animo de fazer guerra aos Mouros, & como elle era natural de Vandoma em França, deu ao dito Forte o nome da sua patria; & ainda hoje dura huma porta do muro antigo do Porto, sobre a qual está hũa Imagem da Virgem Maria Senhora nossa, com o nome de *Vandoma*, por memoria deste santo Varão, que a fundou, & poz alli a Imagem. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 7. cap. 23. fol. 353. vers. No Bispado do Porto ha hũa Abbadia de Santa Eulalia de Vandoma, que foi dos Premonstratenses. Cristol Purificac. 439.

VANGLORIA, ou Vãagloria. Vaidade, jactancia. *Gloriatio*, ou *venditatio*, onis. *Fem.*

Vangloria. Gloria vãa. Mal fundada, imaginaria. *Gloria inanis*, ou *falsæ gloriæ umbra*, æ. *Cic.*

Pois na causa do perigo
Se faz Vangloria *o tormento.*

Certo Poeta num Romance.

VANGLORIARSE. Jactarse. Ter vãagloria de seu engenho, & da sua memoria. *Ingenium venditare, & memoriam ostentare. Auctor Rhetor. ad Herenn.*

Muitas vezes saõ muito envejados os que tem algũa superioridade, principalmente se se vangloriarem muito. *Superioribus invidetur sæpe vehementer, & eò magis, si intolerantiùs se jactant. Cic.* (*Vangloriarse* muito Chiflecio de advertir, que, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 12. col. 3.)

VANGLORIOSO. Aquelle que facilmente se gaba, & tem vaida de de qualquer cousa. *Gloriosus, a, um*, ou *qui umbras falsæ gloriæ sectatur. Cic.*

Algũa cousa vanglorioso. *Paulò jactantior.*

VANGOR. Termo da India, no Canarà, & Aldeas de Salsete, Vangores saõ as familias vogaes, que tem voto na Gancaria, ou ajuntamento, & communidade dos principaes da Aldea. Saõ tantos estes Vangores, quantos forão antigamente os primeiros fundadores de cada hũa das Aldeas. (Hũa pessoa de cada *Vangor*. Oriente Conquistado, part. 1. 170.)

VANGUARDA. A frente do Exercito. Os que formão as primeiras fileiras dos Batalhoens, ou Esquadroens. *Prima acies, ei. Fem. Prima frons, tis. Fem. Tit. Liv. Frons exercitus. Tacit.*

Ter maõ na vanguarda, que não suba. *Primos prohibere ascensu. Cæsar.* Falla em hũas Legioens, metidas em hum valle.

Estava a vanguarda à vista. *Primum agmen erat in conspectu. Cæsar.*

Vanguarda. Metaforicamente. Primeiro lugar. Precedencia. *Vid.* no seu lugar. (Os comprimentos levão sempre a *Vanguarda* nestas batalhas. Lobo, Corte na Aldea, 280.)

VANGUENARAU. (Termo da India.) (Estava a *Vanguenarau*, que era a Prioressa, com todas as Menigiepas do Pagode. Historia de Fern. Mend. Pinto, 151. col. 4.)

VANILOCAMENTE. Com vaidade. *Vid.* Vaidade. (Exercitava *Vanilocamente* a jurisdição, que não tinha. Vergel das plantas, 392.)

VANI-

Vaniloquio. Praticas vãas. Discursos inuteis. Disparates. *Vaniloquentia, æ. Fem. Plin.*

O que diz Vanilequios. *Vaniloquus, a, um. Tit. Liv. Vanidicus, a, um. Plaut.* (Ouvidos surdos para os *Vaniloquios.* Carta Pastoral do Porto, 38.)

Vanissimo. Muito vão. *Vid.* Vão. (Da *Vanissima* ambição do nome, & fama. Lucena. Vida de Xavier, 531. col. 1.)

Vãamente. Em vão. *In vanum. Quint. Curt. Vid.* Vão. (Festejar *Vãamente.* Vieyra, Tom. 9. 163.)

Vannes. Cidade Episcopal de França na Provincia de Bretanha duas legoas do mar. *Venetia, æ. Fem. Cæsar.* Em Autores antigos he chamada *Dariorigum Venetorum.* Os de Vannes. *Veneti, orum. Masc. Plur.*

Vantaje *Vid.* Ventagem.

VAO

Vao. A paragem por onde se possa passar hum rio, ou hũa lagoa, sem barco, sem nadar, & sem se enlodar. *Vadum, i. Neut. Cæsar.*

Sondar o vao. *Tentare vadum. Ovid.* Tambem he usado no sentido figurado. Passar o vao. *Vid.* Vadear. (A qual ribeyra passei a *Vao.* Corographia de Barreiros, 179. vers.)

Adagios Portuguezes do Vao.

Por velho que seja o barco, sempre passa o vao.

Vao dorelha he perigoso.

Nem rio sem vao, nem geração sem mao.

Alto para vao, baixo para barco.

Vaos. (Termo de navio.) São hũas traves grossas, que vão de hum lado a outro, levando curvas por baixo para subjugar, & fortalecer a cuberta da artelharia. Não temos palavra propria Latina. (Recolhendo a bordo dous *Vaos*, & doze curvas, necessarias ao castello de proa. Britto, viagem do Brasil, 161.)

Vaos. (Outro termo Nautico.) São huns paos a modo de grade, que assentaõ na cabeça do masto, assim grande, como de proa; & nestes vaos se assentão as coroas, & toda a enxarcia. Tambem vaos saõ huns paos em Cruz, em que assentão as gaveas.

Vaõ. Inutil. Cousa que não teve effeito. *Vanus, a, um,* ou *inanis,* ou *inutilis, le. Cic.* (Que espere algum fruto de trabalho tão *Vaõ.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 10.)

Esperança vãa. *Spes vana. Quintil. Spes inanis,* ou *fallax,* ou *falsa. Cic.*

Cuidado vão. *Cura,* ou *diligentia vana.* (Aconselhar a hum avarento hecuidado *Vaõ.* Lobo, Corte na Aldea, 139)

Alegria vãa. *Futilis lætitia.*

Vão. Vaidoso, Soberbo. *Vid.* nos. seus lugares.

Adagios Portuguezes de cousas vãs.

Gloria vãa florece, & não gradece.

Mulher muito louçãa, darse quer à vida vãa.

Moça louca, cabeça vãa.

Em vão. Vãamente. Inutilmente. *Frustra, nequicquam,* ou *inutiliter. Cic. Incassum. Tit. Liv. In vanum. Quint. Curt.*

Trabalhar em vão. *Frustrari laborem. Columel. operam inanem sumere. Horat.*

Trabalhas em vão, não fazes nada. *Ludis,* ou *operam, & oleum perdis. Cic.*

Este negocio sahio em vão. *Ea res frustra fuit. Sallust.* Nenhũa das cousas, que emprendia, lhe sahia em vão. *Nullum jam inceptum frustra erat. Sallust.* (Temèrão de ser sentidos, & sahirlhe tudo em *Vaõ.* Chron. de Cister, 165.)

Muitas vezes ficou em vão esta minha esperança. *Sæpe me spes hæc frustrata est. Terent.* (Ficou em *Vaõ* a esperança. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. 114.)

Obras, que neciamente se emprendem, fazem fazer em vão a despeza. *Imprudenter facta opera, frustrantur expensas. Columel.* (Fazer em *Vaõ* a despeza do Exercito. Vasconcel. Arte Milit. 82.)

Comer em vão, se diz daquelle, que meneando queixos, & beiços, mostra q̃ està comendo, não tendo nada na boca.

Vão. Substantivo. Hum vão, hum espaço de lugar, em que não ha nada. *Locus vacuus.* O vão entre dous barrotes.

Intervallum

Intertignium, ii. Neut. Vitruv. O vão entre columnas. *Intercolumnium, ii. Neut. Vitruv.* O vão entre fileiras de arvores. *Interordinium, ii. Neut. Columel.* O vão do peito. O espaço entre as costellas mendosas, & o ventre. *Pars corporis inferior, qua deficiunt costæ. Vid.* Vasio. O vão da porta, ou janella. *Lumen, inis. Neut. Vitruv.* Este Autor diz. *Lumen Hypothyri*, (segundo a Prosodia do P. Bento Pereira. He o vão da couceyra.

Os vãos, ou topos de hum dormitorio, saõ huns espaços do lado delle, com sua janella. Em alguns Mosteyros, & particularmente no de Alcobaça, he licito aos Religiosos passear nos vãos, mas não no dormitorio.

VAP

Vapór. Fumo aquoso, quente, & humido, levantado de terra humida, ou lugares de agoa por calor mediano do Sol; & virtude das estrellas, que o não dissolve; as nevoas, & as nuvens saõ vapores dos rios, das lagoas, do mar, & de terras aquosas. Da exhalação differe o vapor, em ser muito espesso, & humido, & não tão quente, como o que vemos subir da agoa, posta em algum vaso ao fogo; delle se gérão as nevoas, as nuvens, chuva, pedra, geada, & rocio da manhã. A exhalação he fumo muy subtil, secco, & quente, como de candea, ou tocha, & delle se gérão rayos, relampagos, &c. Nos animaes se levantão do estomago, & dos intestinos vapores, que offendem o cerebro. *Vapor, oris*, ou *exspiratio*, ou *exhalatio, onis. Fem. Cic.*

Mandar vapores. *Vaporare. Plin.*

Os vapores que se levanrão das terras, & das agoas, depois de aquentadas com o calor do Sol, *Vapores, qui à Sole ex agris tepefactis, & ex aquis excitantur. Cic.*

Vaporação. Elevação do vapor: Fazem os Chimicos hum banho, a que chamão de *Vaporação*, ou *Vaporatorio*, que faz obrar o calor, ou a humidade de hũ vapor em outro corpo, a q̃ querẽ aquentar, ou humectar. *Vaporatio, onis. Fem. Pli.*

Vaporar. Mandar vapores. *Exhalare. Virgil. Vid.* Vapor.

Mimo dos prados, lustre das mais flores,
Que està contino Vaporando *amores.*

Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 104. Falla na Rosa.

Vaporoso. Cousa que manda vapores. *Vaporifer, a, um. Stat.* (Quando se levanta hũa flatulencia *Vaporosa*. Recopilaç. de Cirurg. 323.)

Vapular. He palavra Latina. *Vid.* Açoutar.

E do Templo sabio com azas cento.
Vapulando *sem culpa o ar superno.*

Virginidos de Manoel Mend. Barbuda, Cant. 16. Estanc. 6.

Se parte vapulando aos Ceos luzentes
Cõ azorragues dous de plumas de ouro.

Virginidos, Cant. 20. Estanc. 35.

VAQ

Vaqueiro. Pastor de gado grosso, como vacas, boys. *Bubulcus, ii. Masc. Cic. Armentarius, ii. Masc. Varro.*

Ser Vaqueiro. Exercitar o officio de Vaqueiro. *Bubulcitari, (tor, atus sum.) Plaut.*

Vaqueiro. Vestido de Atambor, quasi a modo de casaca de Trombeteiro estrangeiro; todo com passamanes com mangas estreitas, pendentes, tão compridas como o vestido. Tambem chamão Vaqueiro a certo vestido de mulher. Não temos palavras proprias Latinas.

O Adagio Portuguez diz:
Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.

Vaquinha. Vaca nova, ou vaca pequena. *Vid.* Vaca.

Diz o Adagio Portuguez.
Corre a vaquinha, quanto corre a cordinha.

VAR

Var, ou Varo. Rio de França, que divide Provença do Condado de Niza. Tem seu nacimento nos Alpes maritimos, & desemboca no mar Mediterraneo, perto de Niza. *Varus, i. Masc. Cæsar.*

Vara. Ramo delgado, & flexivel de qualquer planta. Na sagrada Escritura se faz menção de varas notaveis. A vara de Joseph adorada de Jacob, a vara de Aram florecente, a vara de Moysés, em todos os elementos milagrosa; a vara que tocou, & acendeo o sacrificio de Gedeão; a vara de Assuero, que estendida sobre Esther, a livrou a ella, & a todo seu povo da tyrannia de Amão; a vara de Sião, que sahio para dominar todas as gentes; a vara de Jonathas, que vertia mel; & sobre todas, a vara de Jessé, de cujas raizes nasceo o fruto coroado, & bendito do ventre sacratissimo de Maria. *Virga, æ. Fem. Virgil.*

Vara pequena. *Virgula, æ. Fem. Cic.*

Feito de varas entrelachadas. *Virgatus, a, um. Catull. Virgeus, a, um. Colum.*

Vara de videira, & ramos de outras plantas. *Flagellum, i. Neut. Varro. Virgil.*

Vara comprida de varejar. *Pertica, æ. Fem. Varro.*

Vara com que se picão os boys. *Vid.* Aguilhada.

Vara de lagar, com que se espremem uvas. *Prelum, i. Neut. Vitruv. Virgil.*

Vara de barco. *Contus, i. Masc. Virgil.*

Vara da vide. *Palmes, itis. Masc. Colum.*

Vara de medir. A vara Portugueza contêm palmos Geometricos $5\frac{3}{7}$ Palmos craveiros 5.) Pés Portuguezes $3\frac{1}{7}$ Pés Regios de França $3\frac{121}{440}$ *Vid.* Methodo Lusitanico, pag. 26. na Taboada.

Vara, ou varinha de condão. *Vid.* Varinha.

Cada cabello dos seus
Foi vara do meu condaõ.

Obras Metricas de Dom Francisco Manoel, part. 2. 74. col. 1.

Vara de Justiça. *Virga, æ. Fem.* Juven. Sat. 8. aonde diz:

Præcedant ipsas illi (te Consule) virgas.

Na declaração desta palavra diz Calepino, *Virgæ, Magistratuum insignia.*

Corrido à vara. Perseguido dos Ministros da Justiça. (Era gente vagabunda, & que vinha já corrida à *Vara* de todos os Reynos. Lucena, Vida de Xavier, 513. col. 2.)

Vara de caçar aves. He a modo de forquilha, para sustentar a rede. *Ames, itis. Masc. Horat. in Epodo*, onde diz:

Aut amite levi, rara tendit retia.

Vara de Agoureiros. Era quasi da feição do Bago Pastoral dos nossos Bispos. *Lituus, genit. Litui. Cic.*

Vara do Embaxador da Paz. *Vid.* Caduceo. *Vid.* Arauto.

Vara de porcos. Muito porco junto. *Porcorum grex, genit. gregis. Masc.* (Rebanho de ovelhas, fato de cabras, *Vara* de porcos. Lobo, Corte na Aldea, 54)

Vara de condão. *Vid.* Varinha. *Vid.* Condão.

Vara de castello. A parte mais alta do castello de fabrica antiga, serve de descobrir de longe. *Altior in arce, vel castro turris.* (Ficou só a torre muito alta, que chamão a *Vara* do Castello. Corograph. Portug. Tom. 1. 212.)

Vara de Coromandel. (Termo Nautico da India.) Vento, que vem daquellas partes de subito, & tão grande, que nenhũa nao escapa delle. Commentar. de Albuquerque, pag. 27.)

Varaçaõ. O varar navios em terra. *Navium in littus subductio, onis. Fem. Cæsar.* (Onde estava a *Varaçaõ* das naos. Barros, 1. Dec. 156. col. 2.)

Varadîno. Cidade, & Condado de Hungria, & nos confins da Servia, sobre o Rio Dravo. He da Casa de Austria. *Varadinum, i. Neut.*

Varadouro. A paragem, em que se varão os navios em terra. *Ripa, æ. Fem.* ou *Locus*, ou *pars littoris, in quam naves subducuntur.*

Varal. Pao comprido, & grosso, a modo de barrote, redondado do meyo para diante, por onde entrão os correões dos silhoens. Os varaes das liteyras se fazem de barrotes de Amburgo; os varaes dos seges se fazem de faya, ou choupo, ou ulmo. Huns, & outros; para serem bons, não hão de ter nós, porque por onde os tem, facilmente quebrão. *Lecticæ Ferculum, i. Neut. Lecticæ gestamen, inis. Neut.* Mais certo seria chamarlhe, *Lignũ lecticæ ferendæ aptum*, porque *Ferculũ* era

era hũa especie de Andor, em que os Romanos levavão nos seus triunfos as imagens de seus Deoses, ou os despojos dos inimigos. *Gestamen*, mais significa a acção de levar, ou o que se leva, que o instrumento de levar. E assim, melhor fora chamar ao varal de hũa liteira *Gestatorium lecticæ lignum*; porque o adjectivo *Gestatorius* he Latino, & usa delle Suetonio. Na vida de Caligula cap. 18. diz este Autor. *Ad primum tumultum lecticarii cum asseribus accurrerunt*, & no Calepino os que commentárão este lugar de Suetonio, dizem, *Asseres accipiuntur pro lignis, quibus utebantur lecticarii*, mas desta interpretação não consta, que *Asseres* sejão varaes; nem que fossem como os das nossas liteiras.

VARANCADA. *Vid.* Vardascada.

VARANDA. Obra sacada do corpo do edificio, cuberta, ou descuberta; na qual se costuma passear, tomar o Sol, o fresco, &c. *Pergula, æ. Fem. Plin.* Na declaração desta palavra diz Calepino, *Pergula, locus apertus, à multis lateribus aerem excipiens, aliquando extra parietem porrectus, & modò tectus, modò sub dio expositus, à pergendo dicta, quòd in eâ deambulare soleamus, forumque, aut hortum, aut plateas, aut vias perspectare, & quandoque cœnare æstivo tempore. Podiū. ii. Neut.* que alguns Autores de Diccionarios põem por *Varanda*, não parece Synonymo de *Pergula*, porque aindaque hum, & outro vocabulo signifique obra de sacada, parece que *Pergula* era muito mais comprida, que *Podium*. *Vid.* Janella de sacada.

Varanda em lagar de azeyte he huma roda com dentes, que está sobre o moinho da azeytona, a qual faz andar outra roda com outros dentes iguaes, que se metem nos da varanda, & a esta roda chamão *Entrosa*.

VARAÕ. Homem. *Vir genit. Viri Cic.*

Adagios Portuguezes do Varaõ.

Ao bom varão, terras alheas, sua patria são.

Bem he o varão, que por si se castiga, & por outrem não.

Faze bem ao bom varão, haverás galardão.

Varão esforçado, illustre, celebre, assinalado, ás vezes val o mesmo que Heroe. *Vid.* no seu lugar.

Varão. Macho. *Mas, genit, maris. Plin.* Filho varão. *Sexus virilis. Plin.*

Varão de ferro. *Vectis, is. Masc. Cic.* ou mais claramente, *Vectis ferreus.*

VARAPÁO. Pao de dar pancadas, do comprimento de hũa vara, pouco mais, ou menos. *Fustis, is. Masc. Cic.*

Que me fação merecer
Muitos destes varapaos.

Francisco de Sá. Eclog. 1. Estanc. 67. Nestes versos *Varapaos* quer dizer, as pancadas dadas com vara, ou pao; & nisto se conforma o Poeta com o significado de *Varapalo*, que (segundo Cobarruvias no Thesouro da lingoa Castelhana) *es el golpe, que se dà con la vara gruessa.*

VARAR navios em terra. *Naves subducere (duco, duxi, ductum.) Virgil.* ou *naves subducere in littus. Detrahere naves ad terram. Hirt.* (*Varando* seus navios em terra. Barros 1. Dec. fol. 79. col. 4.)

Varar. Dar à costa. (*Vid.* Costa. (*Varar* na primeira terra, que avistassem. Jacinto Freire, liv. 2. Num. 56.) (O Piloto, que por ser novo naquella carreira *Varou* enfunado na véla Histor. de Fern. Mendes Pinto, 293 col. 2)

Varar. Atravessar. Trespassar. *Vid.* nos seus lugares. Varou-o com a espada. *Ensis transabiit costas. Stat.*

Vardascada. Pancada com vara delgada. Deulhe muita vardascada. *Illum virgâ malè mulctavit.*

VAREAÇAÕ, & Vareador. *Vid.* Vereação, & Vereador.

VAREDA, ou Vereda. *Vid.* Vereda.

VARÊJA, ou Bareja. Lendea de mosca varejeira. Não sei que tenha nome proprio Latino. O Padre Bento Pereira lhe chama com circunlocução *Vermiculus ex semine muscarum.* Chama Hesychio a estes bichinhos, com nome Grego *Moviai*, & Aldovrando no Tomo *De Insectis, pag.* 681. dando razão deste nome, diz,

diz *Moviai sunt Hesychio vermes; qui in carnibus nascuntur, fortassis ita dicti, apo tis muvias*, id est, *Musca, quòd hæc ejusmodi animacula in carnibus pariat. Vid.* Varejeira. (*Bareja* triste, nascida de mosca enchareada no mais triste monturo. Histor de Fernão Mendes Pinto, 89.)

Varejaõ. Vara grande. *Pertica, æ. Fem.*

Varejar. Botar com vara algum fruto da arvore ao chão. Varejar a azeytona. *Olivas perticâ decutere.* (*cutio, cussi, cussum.*) *Ex Tit. Liv. qui ait, Capita papaverum dicitur baculo decussisse.*

Varejar com artelharia hũa praça. *Arcem tormentis verberare. Ex Cic.* (*Varejando* a terra atè onde cursavão as balas. Castrioto Lusit. 30.) (Se afastàrão *varejados* da artelharia. Guerra do Alemtejo, 25.)

Varejeira mosca. He mayor das ordinarias, & azul nas costas, entre as azas. Cria-se nos monturos. Pôem hũas lendeas, a que chamão varejas; destas nascem huns bichinhos brancos, pequeninos, que se pègão muito à carne, & se sustentão nella, & logo contrahe mao cheiro. *Vid.* Vareja.

Varêjo. O varejar. Hum varejo de artelharia. *Muralium tormentorum verberatio, onis. Fem.*

Varejo de lançadas. *Protensarum ictus hastarum*, ou *vibrata hastarum spicula. Ex Virg. qui ait* 11. *Æneid.*

Hastasque reductis
Protendunt longè dextris, & spicula vibrant.

(Dando hum *Varejo* de lançadas a estes, que, &c. Barros, 2. Dec. 146. col. 2.)

Varejo da azeytona. *Vid.* Varejar.

Varejo de Vereadores, Almotaceis. *Vid.* Vareação, ou Varelo.

Varella, ou Varela. (Termo da India.) Templo de Idolos, ou mosteyro de Gentios. (Onde tem à sua conta o serviço das *Varellas*, ou Templos dos Idolos. Lucena, vida de Xavier.) (Mandou derrubar as casas dos Capitães com todas as *Varellas*, Pagodes, &c. Histor. de Fernão Mendes Pinto, 185.) Na Decad. 6. de Couto, fol. 133. Varella he Mosteyro.

Varennas. Pequena Cidade de França, no territorio de Borbon. *Varennæ, arum. Fem. Plur.* (Em *Varennas* de S. Gandulpho, Martyrol. em Portuguez, 126.)

Vareta de Espingarda. *Ferreæ fistulæ virgula, æ. Fem.*

Vareta de tambor. *Baculus, quo tympanum pulsatur.*

Vareta de abanico. *Flabelli virgula, æ. Fem.*

Vargem, ou Várzea. *Vid.* Várzea. Este parece mais usado. (Ouro de seus serros, *vargens*, & arredores. Valconcel. Notic. do Brasil, 76.)

Vària. Peixe. *Vid.* Varias.

Variaçaõ da Agulha. (Termo Nautico.) He o inconstante movimento da Agulha de marcar, que em certas paragens declina do Norte para o Nordeste, & em outras passa do Norte para o Noroeste. Mais particularmente, he o angulo que a dita Agulha faz com a verdadeira Linha Meridional, tirada pelo centro do movimento da mesma Agulha. Toma-se esta variação do Norte para o Oriente, ou para o Occidente, & assim se distingue em Oriental, & Occidental. Quando declina a Agulha para o Oriente, *id est*, quando a ponta da Agulha se aparta do Norte do Ceo, declinãdo para a banda do Este, ou Oriente, a variação he Oriental, & então se diz, que a Agulha Nordestea; & quando se afasta do Norte para o Oeste, que he o Occidente, a variação he Occidental, & então se diz, que a Agulha Noroestea. Nos mares do Cabo de Boa Esperança varia muito a Agulha: A' vista de Sotocorà Nordestea alguns desoyto graos. Glielme Dinis, professor de Hydrographia, na Cidade de Dieppa, em França tem feito hum tratado das variaçoens da Agulha. *Acus nauticæ variatio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Tito Livio.

Variamente. Diversamente. Por differentes modos. *Variè.*

Variante. Mudavel. Inconstante. *Varius,*

Varius, a, um. Vid. Vario. (Homem *variante.*

Juizo variante. *Alienatus à sensu*, ou, *sensibus animus*, *Tit. Liv. Vid.* Tresvariar. *Vid.* Delirar. (Turbada a vista, preza a lingoa, *Variante* o juizo. Macedo. Domin. sobre a Fortuna, 227.)

Variar. Ser inconstante. Dizer hora hũa cousa, & hora outra. *Sibi non constare*, ou *sibi parum constare.* (*Sto, stiti, stitum.*) *Cic.*

Variar. Ser hũa cousa varia, & differente. Das estaçoens do anno, as que saõ iguaes, quer sejaõ quentes, quer sejão frias, saõ as melhores; as que varião muito, saõ pessimas. *Ex tempestatibus, optimæ, æquales sunt, sive frigidæ, sive calidæ: pessimæ, quæ variant maximè. Cels. lib. 2. cap. 1.*

Variar, em cousas moraes. Varião as opinioens dos Autores nas circunstācias de sua morte. *Variant multa de ejus morte Auctores. Tit. Liv.* Variando, ou sendo varias as opinioens. *Cum sententiis variaretur. Tit. Liv.* Variāo neste ponto os exemplares Gregos. *Græcorum exempla*, ou (como lem outros) *exemplaria variant. Plin. lib. 12. cap. 14.* (*Variaõ* aqui os documentos. Queirós, vida do Irmão Basto, 293. col. 2.)

Variar. Mudar. Variar de gosto. *Variare voluptatem. Cic.*

Variar alternadamente o trabalho com o descanço. *Laborem otio, otium labore variare. Plin. Jun.*

Se a Fortuna variar. *Si Fortuna variaverit. Tit. Liv.*

Variar. Ser hũa pessoa differente do q̃ era dantes. Variou. *Defecit à se ipso. Cic.*

Variar de hum partido para outro. *Ab aliquo ad alium deficere. Tit. Liv.* Variar os de hum bando, fazer com elles, que sigão outro bando. *Aliquem ab altero abstrahere. Plaut. Aliquem ab altero abducere. Cic.* (Havião os daquelle bando *Variado* os meus. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 9. col. 2.)

Variar da Agulha Nautica. *Vid.* Variação.

Varias. Peixe que mais ordinariamente se acha na barra de Setuval. São do tamanho de Tainhas; mas pintadinhas, & de bom gosto.

Variavel. Mudavel. *Mutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

A mais perigosa estação he o Outono, por ser o tempo variavel. *Per Autumnũ, propter cæli varietatem; periculum maximum est. Cels.*

Ser hum homem variavel. *Mobili animo esse. Cic.*

Varices. Doença. *Vid.* Varizes.

Varicoso. (Termo da Cirurgia.) O que tem varizes. *Varicosus, a, um. Juven.*

Chaga varicosa. A q̃ tem ao redor de si hũas veas cheas de sangue melancolico, que a favorecẽ para não sarar. *Ulcus varicosum.* (Chaga *Varicosa*, em a qual se achão, &c. Cirurgia de Ferreira, 298)

Variedade. Diversidade. *Varietas, atis. Fem. Cic. Diversitas, atis. Fem. Plin.* Lucrecio usou de *Variantia, æ. Fem.*

Variedade de naçoens. *Varietas gentium. Cic.*

A varidade das cousas alegra os olhos. *Reficit animos, ac reparat varietas.* Quintil. Em outro lugar diz, *Gaudent res varietate.* O variar alegra.

Para os olhos ha hũa grande variedade de cores. *Oculis mille varietates sunt, colorumque mutationes.*

Se nos corpos ha hũa tão notavel variedade, muito mayor he a dos engenhos. *Ut in corporibus magnæ dissimilitudines sunt, sic in animis existunt maiores etiam varietates. Cic.*

Variedade. Inconstancia. As variedades do tempo. *Varietas cæli. Cels.* Experimentou as variedades da fortuna. *Variâ fortunâ usus est. Cic.*

Variegado. Vario na cor. *Versicolor, is, omn. gen. Vid.* Vario. *Vid.* Cor. (Huns sanguinolentos, & *variegados.* Curvo, Observaç. Medic. 437.)

Varina. Embarcação de remo. (Cõ o *Varinel*, que o acompanhava, embarcação subtil, cujo nome ainda teremos nas *Varinas* subtis, de que hoje nos servimos. Epanaphor. de D. Franc. Man. 318.)

Varinel. *Vid.* Varina.

Varinha. Vara delgada. *Virgula, æ. Fem. Quintil.*

Varinha de Comdão, ou Quondão. De quem he bem succedido, & venturoso em tudo o que emprende, costuma dizer o vulgo: Tem *Varinha* de Comdão. Denotar com hũa varinha prosperidades, & bons successos, não he metafora tão plebea, como parece. Usárão os antigos Romanos de frase semelhante a esta, chamãdo effeitos de varinha divina os auxilios, & graças de seus Numes; tãto assim, que no primeiro dos Officios diz Cicero: *Quòd si omnia nobis, quæ ad victum, cultumque pertinent, quasi virgulâ Divinâ (ut aiunt) suppeditarentur.* Declarão os Interpretes deste Orador as ditas palavras na fórma, que se segue. Virgula Divina. *Proverbii speciem habet, quo utimur quoties aliquid, non humanâ ope, sed numinis alicujus favore contigisse, volumus significare.* Isto que Oradores Gentios chamão *Virgula Divina*, chamão os Commentadores Christãos *Divina Providencia.* Já muito antes do Imperio Romano, tomára Deos hũa varinha para instrumento de singulares prodigios, como experimentárão os Hebreos na vara de Moysés, à qual obedecião em favor do Povo de Deos os elementos. Tambem na esfera da natureza ha varinhas, que pódem ser symbolos de prosperidades, & fortunas, como entre outras a varinha de Avelleira, de q̃ usaõ os Metallicos para acharem minas de ouro, & alguns curiosos para descobrirem thesouros, porque dizem, que he propriedade natural das varas da dita planta, inclinarem se para a parte donde ha ouro, metal, que no trato da vida humana dà graça a todos, & meyos para tudo. Supposta esta analogia de *Varinha* com ventura, resta de saber a razão, porque se chama *Varinha de Comdaõ*. Pelo que posso conjecturar *Comdaõ*, he corrupção de *Com*, & *Dom*; desta preposição *Com*, & desse nome *Dom*, parece fez o povo huma só palavra, & para tirar a cacasonia, ou aspereza da pronunciação, do que havia de ser *Comdom*, fez o uso *Comdaõ*; & assim fallando no *Dom*, graça, poder, & habilidade de alguem, diz o vulgo, tem fulano este *Comdaõ*; & as velhas brincando com rapazes, lhe dão a entender que alcançaráõ o que querem, tomando hũa varinha nas mãos, & dizendo:

Varinha de Condaõ,
Pelo Condaõ, *que Deos te deu,*
Que me dès aqui tal cousa.

Os que querem que se escreva *Quondaõ*, & não *Comdaõ*, poderáõ pretender, que *Quondaõ* seja corrupção do Latim *Quondam*, que val o mesmo, que *Algum dia*, *Algum tempo*, (fallando em tempo passado) & com esta supposição quereráõ que se diga *Varinha de quondaõ*, com allusaõ a hũas varas antigas prodigiosas, como a Vara de Circes, a Vara Homerica, & a Vara de Moysés, obradora das maravilhas, com que Deos favorecco aos Israelitas; mas eu me conformo com a primeira explicação deste adagio: Francisco tem vara de comdão; *id est*, com o dom, que Deos lhe deu, tem Francisco ventura em tudo o que faz. À imitação das palavras da frase de Cicero, no lugar atraz citado, parece que poderamos dizer, *Divinâ (ut aiunt) virgulâ Francisco suppeditantur*, ou *contingunt omnia.* Veja o curioso o que diz Erasmo no Adagio *Virgula Divina.* O P. Bento Pereira, nos Adagios Portuguezes tem varinha de condão, põem por Latim correspondente, *Ephesias novit litteras*, & dà por razão, que os povos Ephesios tinhão certas letras Magicas, com que alcançavão tudo o que querião. *Vid.* Vara.

Vario. Diverso. O em que se vem varias cousas. *Varius, a, um.*

Vario nas cores, ou cousa de varias cores. *Varius, a, um. Terent. Versicolor*, ou *discolor, oris omn gen. Cic.* Tinge-se a lãa em varias cores. *Varios mentitur lana colores. Virgil.*

O que traz hum vestido de varias cores. *Variâ veste exornatus, a, um. Terent.*

Varias naçoens. *Varietas gentium. Cic.*

Naçoens de varias lingoas. *Gentes variæ linguis. Virg.*

Passa-

Passavão a noite praticando em varias materias. *Sermone vario trahebant noctem. Virgil.*

Fazer tapeçarias, ou alcatifas de varias cores. *Variare acu tapetia. Martial.*

As vossas cartas produzirão em mim varios effeitos. *Variè sum affectus tuis literis. Cic.*

Vario. Mudavel. Tempo vario. *Varia tempestas,* ou *Cæli varietas. Cels.*

Vario. Inconstante. Leve. Que tem pouco assento. *Varius, a, um.* Nada he mais vario, que a mulher. *Varium, & mutabile semper, fœmina. Virgil.* (Adquirindo os Politicos o titulo de *Varios.* Vareila, Num. Vocal, 458.

Fallar vario. Responder vario. Dizer, ou responder cousas, que não tem coherencia. *Non cohærentia inter se dicere. Ex Cic. Responsa dare, quæ non cohærent.*

Vario responde, a conclusaõ dilata,
E de apprestos de Marte em tanto trata.
Malaca Conquist. liv. 5. oyt. 57.

Varizes. São veas, cujas membranas se dilatão, & se engrossaõ com sangue crasso, & melancolico, commummente nas coxas, & nas pernas, por causa da continuação de estarem pé, ou de fazer algũa grande força, como a mulher parindo, ou quando tomamos algũ grande pezo. Tambem dão nas fontes, & em partes abaixo do embigo. De se fecharem as varizes, procede às vezes a mania, como se vè na Historia Romana em Monó, que por esta causa se fez maniaco, posto que ensina Hippocrates, que sobrevindo varizes, ou almorreimas, acaba a mania. *Varix, icis. Cels.* He mais usado no genero masculino, que no feminino. Pequenas varizes. *Varicula, æ. Fem.* No 1. livro da Analogia, cap. 34. tem Vossio por suspeito o lugar de Celso, no qual se faz menção desta palavra, por ter achado em outras ediçoens *Carnicula.* Porèm na ediçaõ de Vander-Linden, illustrada com as emendas de muitos manuscritos, se lè *Si varicula intus est, quæ id fanari prohibet.* Està este lugar no cap. 26. do livro 5. secçaõ 32, em que trata Celso do modo de curar hũa chaga inveterada. (Então convèm curar as *Varizes*, abrindo as veas com lanceta. Recopilaçaõ de Cirurgia, pag 231.)

Chaga com varizes. *Vid.* Varicosos.

Varonia. Descendencia de varaõ. Os descendẽtes de alguem por varonia. *Qui genus ab aliquo per masculos ducunt.* (Em seus successores por *Varonia.* Mon. Lusit. Tom. 6. 249. col. 1.) (Por linha, & *Varonia* dos Mouros. Mon. Lusit. Tom. 3. 174. col. 2.)

Varonil. Cousa de varaõ, de homẽ. *Virilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Idade varonil. *Vid.* Varonilidade.

Varonil. Animoso. Valeroso. *Virilis, strenuus, fortis.* Animo varonil. *Virilis animus. Terent.*

Voz varonil: *Vox virilis. Cic.*

Varonilidade. Idade varonil. A idade de homem perfeito. *Ætas virilis.* (Diz, que se incurvem na adolescencia, paraque se não troção na *Varonilidade.* Vida de S. João da Cruz, pag. 4.)

Varonilmente. Com animo varonil, com força varonil. *Viriliter. Cic. Virili animo. Fortiter. Cic.*

Varraõ. Porco, não capado. *Verres, is. Masc. Horat. Var.*

Cousa de varraõ. *Verrinus, a, um. Plin.*

Varredòr. Aquelle, a cuja conta està o varrer. *Scoparius, ii. Masc. Ulpian. Converritor, is. Masc. Apul.*

Varredoura rede. A que pegada por baixo do barco, tendo hum palmo, ou meyo de rasto, varre em certo modo o rio, & ajuntando o peyxe, he causa de que salte fóra da agoa. *Verriculum, i. Neut. Seneca. Everriculum, i. Neut.* Usa Cicero deste ultimo em sentido metaforico. *Everriculum omnium malitiarum.*

Varredouro. Molho grande de hervas, ou mato, atado na ponta de hũa vara, com que se varrem os fornos. *Furnis everrendis scopæ, arum. Fem.* Querem alguns que seja o que os Latinos chamàraõ *Rutabulum, i. Neut.* mas acholhe algũa differença. No Thesouro da lingoa Portugueza, o P. Bento Pereira chama ao dito varredouro, *Sorrobalhadouro do forno*, & na Prosodia diz *Esborralhadouro,*

douro, in voce Rotabulum.

VARREDURA. O varrer. *Vid.* Varrer.

Varreduras. O lixo da casa varrida. *Purgamenta, orum. Neut. Plur. Columel.*

VARRER. Alimpar com vassoura. Varrer hum aposento. *Cubiculum verrere. Plaut. Cic. Converrere, deverrere, everrere. Columel. (Verro, verri, versum.) Scopis mundare*, ou *Scopis purgare. Ex Plaut. Scopis munditias facere*, na sua Historia da India Comm. 4. usa Maffeo desta frase, tomada de Plauto, que diz, *Munditias volo fieri hic, ferte scopas.*

Adagios Portuguezes do varrer.

Mais ha quem suje a casa, que quem a varra.

A mulher polida, a casa suja, & a porta varrida.

Levantouse o preguiçoso a varrer a casa, & pozlhe o fogo.

Casa varrida, & mesa posta, hospedes espera.

Varrer da memoria. Esquecer. Varreome da memoria o q̃ eu queria dizer. *Quæ ego dicere volebã, mihi exciderunt*, ou *ex memoria deposui*, ou *abjeci. Ex Cic.* (*Varreolhe* toda a prégação da memoria. Lobo, Corte na Aldea, pag. 177.) (As memorias se me *Varrerão*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 383.)

VARRIDO. Limpo com vassoura. *Versus, a, um. Plaut. Vid.* Varrer.

Doudo varrido. Totalmente doudo, como se dissessemos, que se lhe varreo todo o entendimento de sorte, que não tem horas boas, nem lucidos intervallos. *Amens*, ou *Demens, tis. Excors, dis. Cic. Mente captus omnino.*

VARZEA, ou varzia, ou vargem, se chama hum espaço de terra cultivada; em campo, ou em qualquer outra parte baixa, toda direita, sem ladeira, nem alto; ha varzea de pão, de vinha, pomar, &c. Em hum campo grande póde haver muitas varzeas, & de muitos donos. Guilhelme Pison no livro 1. da sua Historia do Brasil, pag. 8. diz. *Tellus hæc ex diverso naturæ lusu constat. Quâ enim in planitiem longè, latèque sternitur, glebosa, ponderosaque, & præpinguis, ac irriguo est solo*, Varzea, *Lusitanis dicta, multorum fructuum ferax, &c.* O livro diz *Vergea*, he erro da impressão. Por Varzea tambem poderás dizer, *Planus*, ou *æquus ager, & cultus.*

Varzea de paõ. *Ager planus, frumentarius. Ex Cat. de Re Rust.*

Os que souberão melhor da Agricultura, tem achado, que a melhor situação de hum campo, não he numa varsea perfeitamente igual, & tirada ao nivel, mas que tivesse algum pendor, & declividade. *Campum, non æquissimâ situm planitie, nec perlibratâ, sed exiguè pronâ, maximè probaverunt rusticarum rerum callidissimi. Columel.*

Destas pedreiras até o Templo, ha só mil passos, sempre numa varsia, muito igual. *Non plus sunt ab lapidicinis ad fanum quàm millia passuum, nec ullus est clivus, sed perpetuus campus. Vitruv.* (Dos muitos pastos que ha nas *Varseas*, & prainos, que ha no alto da serra. Fr. Bernard. de Britto, na sua Geograph. fol. 3. col. 2.) (O fim da qual planicie he quasi como *Varzea*. Barros, 2. Dec. fol. 180 col. 3.) (*Varzea* plaina, & igual. Mon. Lusitan. Tom. 2. 110. col. 3.)

Varsea. Lugar celebre de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, Termo de Barcellos, perto de Villar de Frades, onde os Portuguezes, & Leonezes derão aquella batalha, de que falla o Conde D. Pedro, Titulo setimo, nas guerras, que D. Affonso II. Rey de Portugal teve com el-Rey de Leão D. Affonso IX. capitaneando as armas de Leão Martim Sanches, filho bastardo del-Rey D. Sancho I. de Portugal; o qual chegando a Barcellos com os Leonezes, & não achando vinho, & sabendo que o havia na Varsea, mandou lá por elle: mas os Capitães Portuguezes, que por alli estavão, lhe mandárão dizer, que lho não querião dar, mas se elle lá quizesse ir, que o partirião com elle aos ferros das lanças; & assim o fizerão na batalha, que logo alli derão huns aos outros.

Varzea da serra. Villa de Portugal, na Beira, tres legoas de Lamego. He da Coroa.

Varsóvia. Cidade de Polonia, cabeça da Provincia de Mazovia, & assento da Corte del Rey, sobre o rio Vistula. *Varsavia, æ. Fem.*

VAS

Vasa, ou Vaza. O lodo, ou os limos, que se achão no fundo do mar. *Limus, i. Masc. Virg.* A's vezes por vasa se entende a area movediça da praya, em que entrão os pés.

Praya, que tem muita vasa. *Ora limosa.* O adjectivo *Limosus, a, um,* he de Virgilio. (Mangues, que nascião na *Vasa.* Barreto, 3. Dec. fol. 125. col. 4.) (Atolados na *Vasa* até a cinta. Histor. do Fern. Mend. Pint. fol. 24. col. 2.)

Ficar nas vasas. Metaforicamente.

Vasa. Base. *Vid.* no seu lugar. (A cousa, que queremos ver, he hũa *Vasa* de hum Pyramide, a qual se fórma dos rayos do ver. Arte da Pintura, 44.)

Vasa he em todos os jogos, quando a carta, que eu jogo, he superior á dos outros, & a posso recolher, & com tantas vasas se ganha o jogo, ou a mão.

Vasas. He hum jogo de nove cartas, de duas, ou mais pessoas, que tambem se chama *Pistoletas.*

Vasado. Cousa de que se tirou todo o licor, que tinha. *Exhaustus, a, um. Cæsar.*

Olho vasado. *Oculus effossus. Senec. Vid.* Vasar. (Não havia differença nenhuma no olho *Vasado*, do olho são. Luz da Medicina, 205.) Parede vasada, aberta, & concava. *Paries cavus*, ou *concavus.* *Cavus* he de Virgilio, *concavus*, he de Cesar. (As paredes do corpo do Templo são todas lisas, & cheas, não *Vasadas*, nem cortadas de outras capellas. Histor. de S. Doming. liv. 6. fol. 329. col. 1.)

Vasante, ou marè vazante, o contrario de enchente. Na vasante, quando vasa a marè. *Æstu decrescente*, ou *decedente. Plin. Relabente æstu. Tacit.*

A mayor parte das Cidades estava situada de maneira, que não se podia chegar a ellas, nem por terra, quando enchia a marè, nem por mar na vasante, porque com grande discommodo ficavão os navios sem agoa. *Erant ejusmodi ferè situs oppidorum, ut neque pedibus aditum haberent, cùm ex alto se æstus incitavisset, neque navibus, quòd rursus, minuente æstu, naves in vadis afflictarentur. Cæsar.* (Mas como na *Vazante* da marè. Mon. Lusit. Tom. 1. 330. col. 2.)

Vasaõ, ou Vazão. Sahida. Dar vasaõ à agoa de hũa lagoa. *Stagni aquam emittere*, (*mitto, misi, missum.*) Ha mister mais de tres dias para dar vasaõ à agoa desta lagoa. *Triduum, & amplius abire necesse est, ut stagni hujus aquæ effluant.*

Mercadorias que tem vasaõ para o Brasil. *Merces, quæ distrahuntur in Brasiliam*, ou *quæ facili distractione venduntur in Brasilia. Distractio*, neste sentido he de Ulpiano. *Vid.* Sahida. (As quaes drogas tem *Vazaõ* para a Turquia. Godinho, viagem da India, 93.)

Vasaõ no sentido moral. Expedição. Dar vasaõ aos negocios. *Negotia conficere*, ou *expedire.* (Não era possivel dar *Vazaõ* a tantos negocios. Mon. Lusitan. Tom. 1. 402. col. 3.)

Vasar. Botar fóra de hum vaso todo o licor, que tem. Vasar hũa quarta de agoa. *Aquam ex hydriâ totam fundere*, ou *defundere*, (*do, fudi, fusum.*) *Vid.* Despejar.

Vasar hum poço. Tirar toda a agoa, que ha nelle. *Puteum exhaurire.* (*rio, hausi, haustum.*) *Ex Cic.*

Vasar a marè. *Decedere.* Vasa a marè. *Decrescit*, ou *decedit æstus. Vid.* Vasante.

Vasar os olhos a alguem. *Alicui oculos effodere. Terent. Cæsar. Alicui oculos eruere. Plin. Exculpere. Terent.* (*Vasou* hum olho a hum carneiro. Luz da Medic. 204.)

Vasar de Marceneyro, he tirar a hum pao a madeira pela parte de dentro. *Lignum cavare.* (*o, avi, atum*) *Tit. Liv.*

Vasar. Dar na vasa. Ficar na vasa. *Vid.* Vasa do mar. (Foi correndo com hum vento Sul em poppa, atè *Vasar.* Lucena, vida de Xavier.)

Vasar. Sahir muita gente junta de hũ

lugar,

lugar, tomada a metafora da marè, quãdo vasa. Por todas as portas vasa a gente. *Effunduntur omnibus portis. Tit. Liv.* O vasar da gente pelas Cidades. *Effusio hominum ex oppidis. Cic.* (Muitos vasão pelas portas. Barros, 3. Dec. 193. col. 3.)

Vasarse. Dizer imprudentemente tudo o q̃ se sabe; usa Terencio do verbo *Effutire* neste sentido, na Comedia *in Phormion*, aonde diz, *Ea perperam olim dixi, ne vos forte imprudenter foris effutiretis*. He metafora tomada *à vase futili, quod patulo ore, fundo acuto, instabile, nihil in se continet*. Tambem poderàs usar do verbo *effundere* neste sentido. Vasouse *Effudit, quæ sciebat, omnia*. He imitação de Cicero, que diz, *Effudit, quæ voluit, omnia*. Homem que se vasa como odre, incapaz de guardar segredo. *Homo futilis. Terent.*

Vasarse de affeiçoens, de vicios, &c. *Animi affectus deponere. Vitia eluere. Quintil.* ou *exuere. Tacit.* (Se *Vasa* a alma de affeiçoens. Chagas, Cartas Espir. Tom. 2. 112.)

Vasas. Jogo. *Vid.* Vasa.

Vascoens. Povos da Hespanha Tarraconense ao Norte, & Nacente. Hoje he quasi todo o Reyno de Navarra, algũa cousa de Castella a Velha, & parte do Reyno de Aragão. *Vascones, um. Masc. Plur. Plin.*

Vascolejar hum licor. Sacodir hũ vaso, resolver, & misturar o pè do licor com o de cima. *Vas aliquo liquore plenum agitare, (o, avi, atum.)* ou *quatere, (tio, quassi, quassum.)* (Se *Vascolejarà* a agoa, para que và tambem do polme. Correcção de Abusos, 423.) (Deste, ou outros cordeaes se dá, *Vascolejando se* primeiro hum quartilho. Idem 294.)

Vascolejar no sentido moral. Mover. Abalar. Turbar. *Vid.* nos seus lugares. (Aindaque estas cousas movessem o preso, & afflicto Emperador, & algum tanto *Vascolejassem* seu sofrimento. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 106.) Na pag. 48. diz o dito Autor. (A mesma propriedade da riqueza he inquieta, & *Vascolejadora* de si mesma.

Vasconço. Lingoa da parte de Biscaya, a que chamão Guipuscoa. He lingoagem de tão difficultosa pronunciação, que no tempo dos Romanos se não atreveo Pomponio Mela a reduzir à escritura os nomes de seus povos. *Cantabrorum* (diz elle, *lib. 3*) *aliquot populi, amnesque sunt, sed quorum nomina nostro ore concipi nequeant*. Porèm jà vi alguns livros traduzidos, & impressos em Vasconço, & entre outros o Combate Espiritual. Vasconço. *Lingua Cantabrica.* Este adjectivo he de Plinio (Não lhe chega o *Vasconço* de Biscaya. Barros, 3. Dec. 129. col. 1.) (Compõem pulhas em *Vasconça* a titulo de cultos. Fabula dos Planetas, 102.)

Vascuenço. *Vid.* Vasconço. (Onde a lingoagem, & fallar se chama *Vascuenço*. Miscellan. de Mig. Leitão, 523.)

Vasculho. O com que se alimpa o forno, ou a casa. Vassoura grossa. *Scopæ asperiores*. Vasculho do forno. *Vid.* Varredouro.

Vaseiro. (Termo de Montaria) Veado Vaseiro. He veado de raça pequena, ao contrario de veado Real. *Cervus brevioribus tibiis*, ou *humiliori corporatura*.

Vaseos. Segundo Rodrigo Mendes Sylva no seu livro intitulado Poblacion de España, pag. 64. col. 4. são Povos antigos de Hespanha. Segundo Plinio Histor. *Vassæi*, & *Vasates* são povos de França.

Vasiador. (Termo da Gineta.) Cavallo Vasiador. (As cadeiras devem ser largas, &c. sem ser sumido por detraz, porque seja *Vasiador*, & de mão medrar. Pinto, Tratado da Gineta, 104.)

Vasilha. Vaso, & às vezes Embarcação, Navio. *Vid.* nos seus lugares. [Cõ as mais *Vasilhas*, q̃ podesse. Barros, 1. Dec. 104. col. 4.] [A Fusta, *Vasilha* mayor de todas. Barros, 3. Dec. fol. 121. col. 3.]

Vinho, que cheyra à vasilha. *Vinum dolii vitium redolens*, ou *quod è dolio ligni gravem*, ou *injucundū odorem contraxit*.

Do fallar de hum estrangeiro, q̃ cheira à va-

à vaſilha. *Redolet peregrinitatem. Peregrinitas, atis. Fem.* em Cicero he a falla, & pronuncia eſtrangeira.

Vasio, ou vazio. Adjectivo. Vacuo. Deſoccupado. *Vacuus, a, um. Inanis. Vid.* Vacuo. Eſta a caſa vaſia, & chea de teas de aranha. *Inaniis ſunt oppletæ domus, atque araneis. Plaut. Inaniis* he o ablativo plural de *Inaniæ, arum, Fem. Plur.*

Vaſio. Vão. Não ſolido. Aerco. Fantaſtico. Nomes vaſios. *Vana,* ou *inania nomina. Neut. Plur. Vani nominis umbræ. Fem. Plur. Inania nominum,* à imitação de Tacito, q̃ chama à vaidade de hũa malfundada reputação. *Inania famæ.* (Aquelles nomes *Vaſios*, a que o mundo bruto, & vil chama dignidades. Vieyra. Tom. 2. 304. col. 2.)

Adagios Portuguezes do Vaſio.

Borracha vaſia, não tira ſeccura,
Hoſpede tardio, não vem vaſio.
Pão da Ilha, arca chea, barriga vaſia.
Melhor he anno tardio, que vaſio.

Vasio, ou vazio. Subſtantivo, chamamos vulgarmente aos hypocondrios *Vaſios*, porque eſtão debaixo das ultimas coſtellas, que he a parte do corpo, que propriamente ſe deve chamar *Vaſio*, (como quando dizemos, Deulhe hũa eſtócada no vaſio) porque eſta parte do corpo, comparada com a parte ſuperior, & inferior, que ſaõ compoſtas de muitos oſſos, he foſa, & como *Vaſia*, & por iſſo os Gregos lhe chamàrão *Queneon*, que val o meſmo que *vaõ, vacuo, vaſio.* E no lugar, em que nas ſuas definiçoens Medicas declara Gorreo a ſignificação da dita palavra, diz que com razão lhe chamàrão aſſim os Gregos, *Siquidem inanis tota ea regio videtur, ſi tam cum inferis, quàm cum ſuperis partibus, utriſque oſſeis, conferatur.* Não ſey que tenhamos palavra propria Latina para *Vaſio*, neſte ſignificado; ſerá preciſo uſar de circunlocução. *Medium corporis, ab oſſium tutelâ imbecille. Medii corporis pars imbecillior, quà deficiunt coſtæ. Vid.* Hypocondrios. (O primeiro lugar, onde ſe applicão as ventoſas, he ſobre os hypocondrios, que em noſſo Portuguez chamão *Vaſios.* Inſtrucção de Barbeyros, pag. 62.)

De quem tem pouco juizo, coſtumamos dizer, paga os altos de vaſio.

Mas temo que por algum deſvario
Chegue a pagar os altos de vaſio.

Antonio de Lima Barros, Obras varias, pag. 86.

Vaso. Qualquer peça concava, que ſerve de recolher em ſi algũa materia, principalmente ſe for liquida. E daqui metaforicamente ſe chama *Vaſo*, tudo o que he capaz para ter em ſi algũa couſa; & aſſim dão Oradores, & Poetas eſte nome a muytas couſas. No Soneto 100. da 1. Centuria chama Camoens ao corpo humano, que recolhe em ſi o eſpirito, &c. *Terreno vaſo.* Na Ode 5. Eſtanc. 3. diz, *O meu peyto he para tanto bem pequeno vaſo.* No Canto 1. oyt. 32. da ſua Luſiada chama ao ſepulcro, *Negro vaſo.* No Canto 8. oyt. 65. diz *Vaſo de iniquicia, &c.* Vaſo, géralmente fallando. *Vas,* genitivo *Vaſis, Neut. Cic.* Eſte nome he da terceira declinação no ſingular, & da ſegunda no plural, *Vaſa, vaſorum, vaſis, &c.*

Vaſo pequeno. *Vaſculum, i. Neut.*

Vaſo de grande bojo, & de fundo largo, em que ſe deitava vinho. *Obba, æ. Fem. Perſ.*

Vaſo de boca larga, & de fundo eſtreito, de que ſe uſava nos ſacrificios. *Vas futile. Ex Enn.*

Vaſo de beber, feito a modo de barquinho. *Cymbium, ii. Neut. Virgil.*

Vaſo que leva vinho. *Oenophorum, i. Neut. Martial. Vas vinarium. Cic.*

Vaſo que leva vinagre. *Oxyphorum, i. Neut. Ex Martial.* He Grego. *Vas acetarium. Ex Plin.*

Vaſo em que ſe deita azeite. *Vas olearium. Columel. Elæophorum, i. Neut. Græc. Ex Martial.*

Vaſo em que ſe levava o jantar. *Ariſtophorum, i. Neut.* He Grego. *Pompon. Feſt. lib. 1.*

Vaſo de collo muy anguſto, de que uſàvão os antigos Romanos nos ſeus ſacrificios, que deitava o licor gotta a gotta. *Simpulum, i. Neut. Cic.* ou *Simpuriũ*, ou *Simpuviũ, ii. Neut.* Segũdo algũas edições de Juvenal.

Vaſo

Vaso de lavar as mãos. *Malluvium, ii. Neut. Sipontin. in Martial.* ou *Malluvia, æ. Fem. id. ibid. Capedo, dinis. Fem.* Era outro vaso, tambem usado nos sacrificios da Gentilidade; mas grande ao contrario de *Simpulum*, & de *Guttus, i, Masc.* do qual faz menção Aulo-Gellio, & que deixa ver cair o licor às gottas.

Vaso de lavar os pés. *Pelvis, is. Fem. Varro. Pelluvium, ii. Neut. Pompon. Fest. Sipont. in Martial.*

Vaso que tem agoa para agoar o vinho. *Cirnea, æ. Fem. Plaut.* Querem alguns que *Cirnea* seja vaso para vinho.

Vaso limpo. *Vas purum. Plin.*

Vaso, que tem hũa, ou mais azas. *Vas ansatum. Columel.* Vaso de duas azas. *Diota, æ. Fem. Horat.*

Vasos com bordas de ouro. *Chrysendeta, orum. Neut. Plur. Martial,* (subentende se *Vasa*) He Grego.

Vasos de differentes materias. Vaso de barro: *Fictile, is. Neut. Plin.* ou *Figlinum, i. Neut. idem,* ou *Vas fictile, vas figlinum.* Vaso novo de barro. *Fictile novum. Ex Plin.* Vaso velho de barro. *Fictile vetus. Ex Plin.* Vaso de cobre. *Vas æneum. Plin.* De pao. *Vas ligneum. Plin.* De chumbo. *Vas plumbeum.* De vidro. *Vas vitreũ. Plin.* De prata. *Vas argenteum.* De ouro. *Vas aureum.* Vaso das particulas. *Sacrum vas, in quo Christi corpus asservatur. Augustissimæ Eucharistiæ sacra Pyxis, idis. Fem.* O Padre Orlandino na Historia dos Padres da Companhia lhe chama *Eucharistiæ sedes, ac domicilium.*

O official que faz vasos de qualquer materia. *Vascularius, ii. Masc. Cic.*

Vaso. Navio, ou galé. *Vid.* no seu lugar. (O mais poderoso *Vaso* da Armada, Vieyra, Tom. 5. 318.) (Tinha cincoenta *Vasos* de remo de differentes portes. Queirós, vida do Irmão Basto, 263. col.)

Vaso. (Termo de Medico) As veas, as arterias, & outras officinas da natureza, em que se elabora o Chylo, o sangue, & outros humores, se chamão *Vasos.* Vasos lymphaticos, vasos uterinos, &c. E chama Cicero ao corpo todo *Vaso. Corpus quidem quasi* Vas *est, aut aliquod animi receptaculum. 1. Tuscul.* (O enchimento que tem nos *Vasos* uterinos. Correcção de abusos, 385.)

Vaso. Constellação. *Vid.* Copo.

Vaso. No sentido moral. S. Paulo he chamado por antonomasia *Vaso de Eleição.* Do Apostolo do Oriente diz o Padre Lucena na sua vida, fol. 3. col. 2. que Deos o predestinàra para *Vaso*, que levasse seu santo nome às Gentes.

Vaso. Proverbialmente. *Vaso* mao nunca quebra.

Vasquinha. Nome antigo de sayas com muitas prégas. *Vid.* Saya. (Cortou se dellas tres *Vasquinhas.* Vida de Dom Fr. Bartholom. 36. col. 4.)

Era a Vasquinha *nova primavera,*
E de verdoso, com alegres vivos.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 85.

Vassallagem. A sogeição do vassallo ao senhor, que o tomou debaixo da sua protecção. *Clientela, æ. Fem. Clientum servitus, utis. Fem. Vid.* Vassallo.

Reconhecer vassallagem. *Vid.* Reconhecer.

Vassallo. Esta palavra, que hoje he synonymo de *Subdito*, antigamente era *Titulo*, & tão honorifico, que a Chronica del Rey D. Pedro diz, que no seu tempo se não costumava ser *Vassallo* senão filho, ou neto, ou bisneto de Fidalgo de linhage. Em escrituras antigas de Francezes, Alemaens, & outras nações da Europa, se acha esta palavra abatinada, & he opinião commua, que *Vassallo* se deriva de *Vassus*, que (segundo escreve Du Cange no seu Glossario) antigamente queria dizer, *Servo*, ou *Domestico do Principe*, & algum dia tem significado *Conde*, ou *Assessor em Tribunaes de Justiça.* Tambem *Vassus* às vezes significava *Homem d'armas*, & simples *Soldado*, & em França *Vassal* se tomava por *Valente*; tanto assim, que numa antiga novella Franceza, Ludovico Pio he chamado *Filho de Vassallo*, aindaque os Estados, & Reynos de Carlos Magno, seu pay, não devessem vassallagem, senão a Deos. E o chamarse assim o Soldado, como o homem esforçado, & valente

sente em Latim-baixo *Vassus*, nasceo de que os antigos Gallos chamavão a hũa especie de dardo, ou pique, de que usavão, *Gessel*, & aos Soldados animosos *Gessos*; & assim o dá a entender Servio no Commento deste lugar do livro oytavo das Eneidas de Virgilio.

Duo quisque Alpina coruscat Gessa manu.

Gessa (diz este Autor) *hastas viriles*, *nã* *nam viros fortes Galli* Gessos *vocant*. De Gessel pois se fez *Gessus*; & de *Gessus*, *vessus*; & de *vessus*, *vassus*; & finalmẽte de *vassus*, *vassallus*. Sem fazer caso de todas estas derivaçoens, no seu livro, *De vitiis sermonis*, deriva Vossio, *vassallo* de *vas*, que em Latim quer dizer *Fiador*, porque o vassallo consagrava ao seu senhor a sua fidelidade, & he a razão, porque os vassallos foraõ chamados *Fideles*; & nas Glossas antigas se acha *Bassus*, *custos populi*. Vassi *fidejussores*. O Mestre Venegas com sua subtileza etymologica quer, que *Vassallo* seja vocabulo composto de dous nomes Latinos, *Vas* por *Fiador*, & *Alius* por outro; porque *vassallo* he outro *fiador*. Para melhor entender isto, he de saber, que ha dous modos de *Fiadores de bens de raiz*, assim como ha dous modos de dominios. O senhor do chão tem o dominio, a que chamão *direito*, & o senhor do edificio tem o dominio, a que chamão *util*, porque póde usar do edificio, com tanto que reconheça ao senhor do chão. O dominio util do edificio se chama em Grego *Emphyteosis*, que em romance he melhoramento, porque o tributario se obriga ao melhoramento do edificio. Este Emphyteota, ou melhorador foi chamado *vassallo*, que (como já dissemos) quer dizer *Segundo Fiadór*, porque assim como o senhor do chão sem se obrigar por carta, fica obrigado em paz o chão, que dá a seu tributario, ou vassallo; assim o tributario, ou vassallo, se obriga por carta a ter em pé o edificio. Antigamente em Portugal, posto que todos pela géral obrigação de subditos fossem vassallos do Principe, chamavãose mais propriamente *vassallos* seus os que delle tinhão recebido algũas terras, castellos, ou jurisdiçoens; porque se os outros erão vassallos por nascer em suas terras, estes com mais apertado vinculo o erão pela mercè q lhes fazia dellas. Porèm já nos annos del-Rey D. Affonso V. de Portugal, não erão outra cousa os vassallos mais que certas pessoas, que tinhão dos Reys algũa moradia, para os servirem no tempo da guerra, ou quando elles o mandassem; & neste predicamento se continuou depois alguns annos este foro. No Tom. 5. da Mon. Lusit. desde a folha 31. até a folha 33. &c. achará o Leytor outras particularidades concernentes à significação desta palavra, dignas da sua curiosidade. Vassallo obrigado ao senhor por causa de terras, de que lhe fez doação. *Cliens*, *clientis* no genitivo. *Masc.*

Vassallo subdito. *Vid.* Subdito.

VASSOURA. Molho atado na ponta de hũa vara, serve de ajuntar o lixo das casas, para o botar fóra. *Scopæ*, *arum*. *Fem. Plur. Plaut. Horat.* Não se acha exemplo certo de *Scopa* no singular neste significado, aindaque Columella tenha usado do diminutivo *Scopula*, *lib.* 12. *cap.* 18. Em outro lugar usa do Plural *Scopulæ*, *arum*, por vassourinha.

O Adagio Portuguez diz:

Pelo marido vassoura, & pelo marido senhora.

VASSOURINHA. Vassoura pequena. *Scopulæ*, *arum*. *Fem. Plur. Columel.*

VASTAÇAÕ. Assolação. Estrago em campos, & terras. *Vastatio*, *onis*. *Fem. Cic. Vastitas*, *atis*. *Fem. Cic.* (Feliz conquista, em que se converteo a *Vastaçaõ* na utilidade. Varella, Num. Vocal, pag. 150.)

VASTAMENTE. Com ostentação. Amplamente. *Vaste*. *Cic. Vastius*, & *vastissime* saõ usados.

VASTIDAÕ. Extensaõ grande. *Vastitas*, *atis*. *Fem. Columel.* Vastidão do mar. *Maris vastitas*. (Deixa a *Vastidaõ* do corpo immenso do Oceano. Vieir. Tom. 5. 320.) (Com a *Vastidaõ* de seus corpos. Vasconcel. Noticias do Brasil, 30.)

VASTO. Muito grande. *Vastus*, *a*, *um*

Vastus, a, um. Cic. *Vastior*, & *vastissimus*, saõ usados. (Com ser muy *Vasto*, & agigantado seu corpo. Vasconcel. Noticias do Brasil, 42.)

VAT

VATE. He palavra Latina de *Vates*, que he Poeta, ou Adevinho. *Vates, is. Masc. Cic.* (Foi este maximo *Vate*. Varella, Num. Vocal, pag. 381.) Falla em S. João Bautista, Profeta, & mais que Profeta.

Vè-se que os moços pescadores eraõ,
Que o escuro enigma deraõ ao primo Vate.
Camoens, Eclog. 6. Estanc. 22.

VATICANO. O monte Vaticano. He hum dos sete montes de Roma, assim chamado do Latim *Vaticinia*, que eraõ as repostas dos Oraculos ao Povo Romano, (segundo escreve Varro.) Ou tomou este monte o nome do Fabuloso Deos *Vaticano*, que a Gentilidade Romana reconhecia por primeiro Autor da voz dos meninos, que he *Va*, como advertio Aulo Gellio livro 6. Fica o Vaticano álem do Rio Tibre, & antigamente não era habitado, mas hoje o fazem celebre muitos edificios, & sobre todos a Praça, & Basilica de S. Pedro, & o Palacio do Papa; que ás vezes se chama absolutamente *Vaticano*; & este mesmo nome se appropria a outras cousas do dito Palacio, *v. g. Bibliotheca Vaticana, &c. Mons Vaticanus. Horat. Gell.*

VATICINAR. Adivinhar. Profetizar. *Vaticinari, (or, atus sum.) Cic.* O que vaticina. *Vaticinator, is. Masc. Ovid. Vates, is. Masc. Cic.* (Dos que lhe *Vaticinavaõ* o perigo. Portug. Restaurad. part. 1. 75.) (Mesas de tres pés, sobre as quaes *vaticinavaõ* as Sacerdotizas de Apollo. Costa, Georgic. de Virgil. fol. 2.)

Os males que Proteo Vaticinava,
Me espantaõ, quãdo a mente os considèra.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 90.

VATICINIO. Profecia. Predicção. *Vaticinium, ii. Neut. Plin. Vaticinatio, onis. Fem. Cic.* (Era felice *Vaticinio*. Portugal Restaur. Tom. 1. pag. 175.) Encher o vaticinio. *Vaticinium implere.*

VAY

VAYA. Corrimaça. Apupo. Alarido, & vozeria confusa de gente, que faz escarneo de alguem. *Inconditus turba aliquem exsibilantis clamor, is. Masc.* Algũas vezes bastará *inconditus clamor*, ou *clamor* sem mais nada.

Dar vayas. *Aliquem sibilare.* Horat. *Aliquem sibilo consectari.* Cic. *Aliquem vociferationibus*, ou *clamoribus*; ou *sibilis explodere*; (do, si, sum.) *Aliquem exsibilare*; *& explodere*; *inconditoclamore*, ou *sibilis aliquem insequi.* Todos estes modos de fallar saõ tomados de Cicero.

Dar grandes vayas. *Aliquem sibilis conscindere, Cic.*

Passar vayas. *Exsibilari*, ou *explodi. Cic.*

Sem passar vayas. *Sine sibilo.* Aquelle que naõ passou vayas. *A sibilo intactus, a, um. Cæl. ad Cicer.*

Sahir de hum lugar com vaya. *Ex aliquo loco sibilis explodi. Ex Cic.* Entrar em algum lugar com vaya. *Sibilis excipi.*

Ter medo de passar huma vaya. *Sibilum metuere. Cic.* (Em razão de obviar o pejo, & *Vaya*, que a pobre senhora passou. Fabula dos Planetas, 80.)

VAYVÓDA. He o titulo dos Principes soberanos de Valaquia, Moldavia, & Transylvania, no Reyno de Hungria, dos quaes os dous primeiros pagão tributo ao Turco. Era o nome, que se dava aos Governadores das ditas Provincias no tempo que estavão sogeitas a el Rey de Hungria. Tambem no Imperio do Turco saõ chamados *Vayvódas* os Governadores particulares das Cidades debaixo de hum *Baxà*. Por isso os Principes de Transylvania, Moldavia, & Valaquia, ao titulo de *Vayvóda* preferem o de *Despota*, que quer dizer Senhor.

VAZ

VAZA, ou Vasa. *vid.* Vasa.
VAZADO, ou Vasado. *vid.* Vasado.
VAZAÕ. *Vid.* Vasaõ.

Vazar. *Vid.* Vasar.

Vazeiro. *Vid.* Vaseiro.

Vazeador. *Vid.* Vasiador.

Vazio. *Vid.* Vasio.

Vazo. *Vid.* Vaso.

UBI

Ubi. Termo Escolastico da Filosofia, & da Theologia. He o lugar intrinseco, ou o espaço, occupado de hũ corpo. Differe do lugar extrinseco, que he a superficie concava, que circunscrive, ou contèm em si o locado; & he de notar, que o Ceo Empyreo tem *Ubi*, aindaque não tenha ao redor de si superficie concava extrinseca, que o circunscriva, ou lugar extrinseco. (Certo he, que Deos não teve *Ubi*, senão depois que teve Mãy. Vieyra, Tom. 9. 302.)

Ubicação. Termo das Escolas Filosoficas, ou Theologicas. He a razão formal de hũa cousa estar neste, naquelle, ou qualquer outro lugar. Ha' ubicação definitiva, & circunscriptiva. *Vid.* Circumscripção.

Ubiquidade. (Termo Theologico.) He a actual presença de Deos em todas as cousas, & em todos os lugares. *Ubiquitas, atis. Fem.* He termo da Theologia Christãa.

Ubiquitarios. São huns hereges sequazes de João Brentzen, Alemão, & discipulo de Luthero, que aos erros deste Heresiarca acrecentou, que depois do dia da Ascensaõ o Corpo de Jesu Christo està em todo o lugar, não menos que a sua Divindade.

UBR

Ubre, ou uvre. Deriva-se do Latim *Uber*. Mama. He a teta da vaca, ou da porca. Ubre da porca. *Sumen, inis. Neut. Martial.* He de notar, que *Sumen* não he propriamente a *Teta*, ou o *Ubre*; mas a parte da barriga, em que estão as tetas da porca, que para os Antigos (como hoje para os modernos) era prato muito regalado, como adverte Calepino: *Sumen venter suillus, infra umbilicum cum ipsis uberibus, summis olim Romæ in deliciis habitus, præcipuè, si ex primiparâ excisus esset sue, uno die post fœtum editum.* E mais abaixo: *Dictum sumen, quasi suis abdomen, aut, ut alii putant, à sugendo, quanquam non desunt qui sumen dictum putent, quasi* Rumen *à mammis, quæ antiqui* Rumas *appellabant.*

UCH

Ucha. Palavra antiga, & antiquada, derivada do Inglez *Hutch*, que geralmente significa toda a casta de *Arcas*, ou do Francez *Huche*, que quer dizer a arca do pão, ou a pia, em que pizavão, & sovavão o pão; & segundo o Abbade Furetiere na baixa Latinidade se tem dito *Huchia. Vid.* Arca. *Vid.* Ucharia. O Autor da Benedictina Lusit. Tom. ii. pag. 422. & 423. traz a verba de hũa antiga escritura, em que *Ucha* quer dizer caixa.

Uchaõ. Palavra antiquada. No seu livro da origem da lingoa Portugueza Duarte Nunes faz menção della, val o mesmo que *Despenseiro. Vid.* no seu lugar. Tambem *Vid.* Eichão, que em alguns Autores se acha por *Uchaõ*.

Ucharia. Deriva-se da antiga palavra Portugueza *Ucha*, que (segundo Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da lingoa Portugueza, pag. 115. diz) que *Ucha* queria dizer *Arca*; & (se me não engano) *Ucha* se deriva do Francez *Huche*, que tambem significa *Arca*, ou caixão, & particularmente o em que os Francezes fechão o pão, & outros mantimentos. *Ucharia* pois val o mesmo que *Casa de despensa. Cella promptuaria, æ. Fem. Plaut. Promptuarium, ii. Neut. Catull. Vid.* Ucha.

UCR

Ucrania, ou Ukraina. Terra dos Cosacos, he a parte Meridional dos Estados de Polonia. Nella se encerrão as Provincias de Podolia, & de Volynhia, & (segundo alguns) tambem a Russia Ne-

gra. Tambem Ocraina, ou Veraina he a Provincia dos Estados de Moscovia ao Meyodia, & nas fronteiras da pequena Tartaria. Os Moscovitas fizerão nella alguns Fortes, para se opporem ás correrias dos Tartaros Nogaes. *Ucrania, æ. Fem.*

VEA.

Vea. Vaso commum, organico, & similar, cuja figura he comprida, curva, ou tortuosa, redonda; & oca á modo de canudo, ou frauta; & cuja substancia he membranosa, mediocremente branda, & composta de quatro tunicas, a primeira tecida de fibras nervosas em linha recta, mas irregularmente dispostas; a segunda tecida de vasos pequenos a modo de rede; a terceira semeada de pequenas grandulas, para receptaculos das serosidades; & a quarta formada de fibras musculosas, & annulares, que em se apertando fazem entrar o sangue nas suas cavidades. O uso, & officio das veas he receber em si o sangue menos espiritual, com os mais humores, levallo, & distribuillo por todas as partes do corpo. Até agora a mais provavel opinião foi, que trazião as veas a sua origem do figado, mas segundo a Filosofia moderna, nem ellas, nem as mais partes do corpo tem lugar particular do seu nacimento, mas achão todas o seu principio no ovo, do qual insensivelmente se desembaração; & que sendo preciso determinar para as veas algum principio, mais acertado fora o dizer que ellas se originão de hum grande numero de raminhos distribuidos pelo corpo, os quaes a modo de raizes produzem hum tronco; ou como muitos ribeiros se ajuntão, & metendo-se huns nos outros, formão rios. O numero das veas he tão grande, que não he possivel determinallo certamente. Differem entre si, ou pela qualidade das suas funçoens, como as veas *emulgentes*, *spermaticas*; ou pela sua situação, & são *inferiores*, ou *superiores*, *ascendentes*, ou *descendentes*, *direitas*, como a *Mesenterica*, esquerdas, como o ramo splenico; *internas*, como a Basilica; *externas*, como a humeraria; tambem se differenção pela sua connexão, porque huãs são cozidas com a carne, outras pegadas a hũa arteria, a hum nervo, a hum osso, ou a algũa outra parte. As principaes são cinco, a saber, a *vea cava*, a qual ainda que se ramifique para a parte de cima, & para a parte de baixo, não he mais que hũa só vea; as outras quatro são a *vea Porta*, a *vea umbilical*, a *vea arteriosa*, & a *vea venosa*. Muitas dellas tomárão os nomes Latinos, ou Gregos das partes, ou membros, em que a natureza as collocou, & assim ha *veas cephalicas*, *cervicaes*, *occipiciaes*, *temporaes*, *jugulares*, *phreneticas*, *cubitaes*, *cruraes*, *thoracicas*, *hypogastricas*, *epigastricas*, *coronaes*, *diaphragmaticas*, *hemorroidaes*, *stomaticas*, *epiloicas*, *splenicas*, *&c.* As que chamão *Capillares*, por serem tão delgadas, como cabellos, ramificão por todas as partes do corpo, & (segundo adverte Hilario no 1. volume da sua Anatomia, pag. 116.) ha veas, que até nos ossos se metem, para nelles receberem o sangue; introduzido pelos ramos das arterias. *Vena, æ. Fem. Cic.*

Vea pequena. *Venula, æ. Fem. Cels.*

Abrir a vea. Sangrar. *Venam ferire*, ou *incidere alicui. Cels.*

Vea estrangular. *Vid.* Estrangular. Vea titillar. *Vid.* Titillar. Vea humeraria. *Vid.* Humeraria.

Vea de agoa. Fio de agoa nativa. *Aquæ vena. Fem. Hort. Ovid.* (Hia já delgarrado na *Vea* d'agoa. Lucena, vida de Xavier, 33. col. 1.) (Dizemos dos nomes, Lume de espelho, *Vea* de agoa, braços de mar. Lobo, Corte na Aldea, 55.)

Vea tãbem se chama a differente disposição, & natureza das terras metallicas, ou de barro de differentes cores, & qualidades, que se distribuem em ramos, como as veas do corpo humano. Vea de ouro, de prata, &c. *Auri, argenti vena. Cic.* Fogo metido nas veas de hum calhao. *Silicis venis abstrusus ignis. Virgil.* (Muitas *Veas* de ouro. Cunha, Bispos de Braga, 2.) (Das muitas *Veas* de vermelhão,

melhão. Geograph. de Fr. Bern. de Britto, fol. 6. col. 2.)

Vea poetica. *Poetica facultas, atis. Fem.* ou *vena, æ. Fem. Horat.* Hum Poeta, que não tenha vea ordinaria, ou estylo commum. *Poeta, cui non sit publica vena. Ex Juven.*

Ter vea de doudo se diz, de quem tẽ algũas vezes o juizo perturbado. *Identidem insanire*, ou *ex intervallo, in amentiam incidere.*

Vea. Sangue. *Vid.* no seu lugar.

Dous Condes de hũa alta Vea. Franc. de Sâ. Sat. 4. Estanc. 38.

Veaçaõ. Caça de montaria, como veados, corças, corsos, &c. *Cervi, Damæ, Capreoli, &c.* (Tem este monte grande numero de *Veaçaõ*, como cabras, &c: Geog. de Fr. Bern. de Britto, fol. 4. col. 2.) (Os matos cheyos de toda a *veaçaõ.* Lucena, vida de Xavier, 468. col. 2.)

Veação âs vezes he a carne dos animaes mortos na caça de montaria. *Venatio, onis. Fem.* Cornelio Celso fallando nas viandas boas para o estomago, no livro 2. cap. 24. põem entre outras, *Omnis avis, omnis venatio, atque utraque vel assa, vel elixa.* Toda a caça, & toda a casta de veação, & hũa, & outra, ou cosida, ou assada; & no cap. 14. do dito livro *Minima inflatio fit ex venatione, & aucupio.* Não ha mantimento menos flatulento, que veação, &c. (Do porco montez quatro costas, & de outra *Veaçaõ* hum lombo. Histor. de Cister, 1. part. 298. col. 1.)

Veado. Animal bravo, quadrupede, cornigero, de unha fendida, pescoço cõprido, orelhas pequenas, cauda curta, & ligeirissimo. Dizem que não tem fel. No seu coração se acha hum ossinho, a que chamão em Latim, *Os de corde cervi*; terá o comprimento da metade do dedo meminho, & a largura de huma unha, he chato, delgado, & ordinariamente triangular, & de cor branca. Dizem que resiste ao veneno, & que veda escarros de sangue. Este osso, vivendo o veado, he hum ajuntamento de cartilagens, & o concurso das arterias na base do coração; pouco tempo depois de morto o veado, se endurece, & se converte em osso. *Vid.* Osso. Todos os annos, na Primavera, lhe cahem ao veado as pontas, & renacem outras. Escreve Mathiolo, que os veados passaõ o mar a nado em bandos, descançando a cabeça nas ancas dos que vão diante; & que assim vão de Sicilia para Chipre. He o veado tão vivedouro, que escreve Plinio que cem annos depois da morte de Alexandre Magno foraõ achados algũs com collares douro, que o dito Principe lhes mandára pôr, os quaes ficavaõ entranhados na pelle, & cubertos della. No Reyno de Sião he tão grande a quantidade dos veados, que todos os annos matão os da terra mais de cento & cincoenta mil, para os mandar ao Japaõ. Na torre da cavalhariça Real de Haspahaõ, Corte da Persia, a parte superior della he composta de pontas de veados, dos quaes o Rey Thamaz matou em hũ dia trinta mil, andando â caça. Godinho. Relaç. da viagẽ da India, pag. 70. Escreve Herrera que nas Indias Occidentaes ha huns veados mansos, que o pastor leva com o gado ao campo, & os torna a trazer â tarde, & que do leyte das corças se faz queijo. Em Portuguez a femea do veado chama-se *Cerva.* Veado. *Cervus, i. Masc. Cic.* (Na coutada de Sintra ha veados mais brancos, que os Arminhos, para que até na cor dos animaes se conheça a pureza do clima. Luis Mendes de Vasconcel. pag. 208.)

Veado novo, que tem as pontas direitas, sem esgalhos. *Cervus bimulus, cui cornua enascuntur.* Adverte Vossio, que he o *Oryx*, & não o veado novo, a que Plinio chama *Subulo.*

Pontas de veado novo, de algũs dous annos. *Cornua simplicia. Plin.* Festo Grãmatico diz que em Latim se chamão *Subulæ, arum. Fem.*

Cousa de veado. *Cervinus, a, um. Plin.*

Cabeças, ou pontas de veados. *Cornua cervi*, ou *cervina cornua.* Certos paos, q̃ tẽ esgalhos a modo de pôtas de veado, & servẽ como forcados de sustẽtar choças, & cabanas. *Cervi, orum. Masc. Plur. Varr. Virgil.*

Ensinàrão os veados a tirar dos corpos dos feridos as settas com a herva Dictamo. *Dictamum herbam extrahendis sagittis, cervi monstravere, percussi eo telo, pastuque ejus herbæ ejecto. Plin. lib. 8. cap. 27.*

O Adagio Portuguez diz:

Porfia mata veado, & não besteyro cançado.

Veadôr, ou Veedor, ou Vedor. *Vid.* Védor.

Veadoría, *Vid.* Védoria.

Veasinha. Vea pequena. *Venula, æ. Fem Cels.* (O sangue crasso não póde correr pelas *Veasinhas.* Madeira, 2. part. 197.)

VEC

Vecejar, ou Vicejar. Estar viçoso. Dar muita folha, muita herva, fallando em plantas, campos, &c. *Luxuriare,* (*o, avi, atum.*) *Ovid. Luxuriari,* (*or, atus sũ.*) *Columel Vid. Viçoso.* (Que lhe corte o q̃ *Vecejaõ* os olhos. Vieyra, Tom. 3. 404.) Falla no jardineiro, que corra o que vecejaõ figuras de murta.

O Adagio Portuguez diz:

Da gordura da terra vecejão os enxertos.

Vectaçaõ. O andar a cavallo, ou em carruagem. Nos seus Discursos Manoel Severim de Faria usa desta palavra Latina aportuguezada, fallando em exercicios accommodados para conservar a saude. *Vectatio, onis. Cic. Seneca, Sueton.* (Como he a *Vectaçaõ*, ou andar nos coches, a ver os prados, pag. 146. vers.)

VED

Vedado. Prohibido. *Vetitus, a, um. Virgil.*

Qual rosa q̃ abre Abril, filha da Aurora,
Qual pomo que hortamais Vedada *cria.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oyt. 45.

Vedalhàs. Na Beira he o brinco, joya, ou peça, que o padrinho, ou parente dá à noyva no dia do seu recebimento. Certo amigo meu derivava *Vedalhas* de *ver, & dar,* como quem dissera, *vè o que lhe dàs. Nuptiale munus.*

Vedar. Prohibir. *Vetare aliquem aliquid facere.*

Aos pays desperdiçados, & perdularios de ordinario se veda o manejo da sua fazenda. *Malè rem gerentibus patribus, bonis interdici solet. Cic.* (O que não *Vedavaõ* elles aos seus Filosofos, Dialog. de Fr. Heytor Pinto. 30. vers.)

Vedar. Parar, fallando em materias liquidas. Vedar o sangue. *Sistere sanguinem,* ou *sanguinis fluxiones. Plin. Claudere sanguinem. Plin. Sanguinem supprimere. Celso.* (*premo, pressi, pressum.*) *Vid.* Parar. (Forrado com hum betume segurissimo para *Vedar* a agoa. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 38. col. 2.)

Védor, ou Veedor, ou Veador de casa de hum senhor. O que assiste ao q̃ ha de comprar o despenseiro, ou comprador da casa. *Fidei,* ou *rationum provi inspector, is. Masc.*

Védor da Casa Real. Na Corte dos Reys de Portugal (segundo escreve Man. de Sousa, Theatro Geneal. fol. 178) he o cargo, segundo em preminencias, depois do Mordomo. Seu officio he examinar as iguarias que chegão à mesa Real, por cuja causa se chama *Veedor*, voz meramente Portugueza, deduzida do verbo *Video.* O Direito cõmum dos Emperadores Romanos lhe dá por titulo, *Comes,* ou *Tribunus Scholæ epularum Principis,* porque a seu cargo està a ordem de toda a cozinha, & officiaes della. Na nossa Corte he cargo tão grande, q̃ faz o officio de Mordomo mòr, quando este falta; & assim preside tambem aos Moços da Camera, Escudeyros, & Cavalleyros Fidalgos; ordena o ministerio da mesa do Rey, manda fazer as cõpras das iguarias pelo comprador da Casa, que tem hum ajudante, & provè todos os officios da cozinha. O primeiro que em Portugal occupou este cargo, foi o Conde Dom Vasco, sobrinho, filho da irmãa del-Rey D. Affonso; o segundo foi o famoso Egas Moniz. Respondem ao que os Latinos chamão, *Dapifer.* Antigamente era hum só, hoje saõ tres. Tambem os Védores das Rainhas saõ os que

provão as iguarias. (lhe mandou hum *Vêdor*, acompanhado de muita gente, pedindolhe fosse sua convidada. Mon. Lusit. Tom. 1. 393. col. 3.)

Vêdor da Fazenda. No Concelho da Fazenda os Vêdores saõ tres Titulos, ou Senhores, que com outros Ministros subalternos despachão os negocios tocantes à Fazenda Real, & bens da Coroa de Portugal, & Conquistas. Vêdor da Fazêda. *Regii ærarii*, ou *Rei ærariæ Præfectus, i. Masc. Regi ærarii Moderator, oris. Masc.*

Vêdor das Obras. Este cargo he muito antigo. No tempo dos Emperadores Romanos andava na ordem dos illustres, O Direito comum lhe chama *Comes, seu Tribunus fabricæ Palatii*, por brazão de sua honra trazia (como refere Cassiodoro) hũa insignia dourada a modo de vara diante do Principe. Entre nòs tem o ministerio de ver as obras do Paço, & despeza dellas, & outras cousas concernentes a esta materia. *Regiis ædificiis Præfectus, i. Masc.*

Na guerra os Vêdores géraes saõ os que governão as Vêdorias do Exercito.

Vêdor de agoa. Aquelle que conhece aonde ha agoa, para fazer poços, fontes, &c. com mais razão lhe chamão os Latinos *Indagador*, ou *Investigador*, do que nòs *Vêdor*, porque destes presumidos Vêdores d'agoa, mais saõ os que a buscão, que os que a vem; Dizer que os taes Vêdores tem a vista tão penetrante, que traspassaõ a opacidade da terra, aindaque seja opinião favorecida de Celio Rhodigino, he contrario à razão natural, que com evidencia nos mostra, que aonde falta a luz, falta a vista. O que parece mais certo he, que esta tão notavel habilidade he artificio, & sciencia pratica, com que vendo estes homens huns sinaes de humidade exterior, como huns vapores subtis, que pela manhãa se levantão da terra, (o que parece confirma Columella no liv. 9. cap. 8. dizendo *Indagatorem conveniet matutina tempora vestigandi eligere.*) ou achando certo genero de mosquitos, ou certas hervas, cũnas, ou outras plantas verdes, ou achando humida a lãa seca, na parte, em que a deixárão de noite, dão a entender que vem agoa debaixo da terra. Com outros sinaes naturaes, tambem se pódem descobrir minas de differentes metaes, dos que affirmão, que vem os corpos da maneira que estão enterrados; se he verdade que os vem, querem os Doutores q̃ os não possaõ ver senão por arte Magica. *Vid.* Delrio, liv. 1. Sem embargo do que tenho dito, não repugnára em crer, que ha homens, que naturalmente por permissaõ Divina descobrem debaixo da terra a agoa, porque na Relaçaõ da sua viagem da India por terra, diz o Padre Manoel Godinho, pag. 109. que na Arabia deserta, aonde se padecem sedes mortaes, ha cavallo, que cheira a terra, & cavando com as mãos, faz sinal ao cavalleiro, paraque a descubra. Nas mais apertadas necessidades se acredita a Divina Providencia. Vêdor de agoa. *Aquarum indagator, is. Masc. Columel. lib. 2. cap. 2.* João Bautista Porta, Napolitano, no seu livro, intitulado, *Villæ, lib. 1. cap. 18. mihi pag.* 41. fallando nos Vêdores da agoa, discute esta materia com tanta curiosidade, que me pareceo bem trazer as suas observaçoens, porque este livro do dito Autor he hoje muito raro, principalmente neste Reyno; & por não haver na traducção algũa equivocação, ou errada intelligencia, porei neste lugar as suas palavras. *Aquileges ex signis tum soli, tum terris nascentium, aquas subterraneas, & latentes vestigant, ex juncis, Butomo, Rubis, Cypero, Gramine pingui, Calamo Indico, Arundine, Malacocisso, Cucumere, Silvestri, Hipputi, Quinquefolio, & Batrachio, vel Heliotropio. Calaminthe, Callitricho, Meliloto, Oxilapato, Sanguinali, Solano, Stratiore, Chamæleuce, (Bechion vocat Plinius) Chamæleone, & ubi plures herbæ densæ, & virides, Agnus castus, Coniza, Trifolium. Quin, & ubi ipsarum aspectus marcidus apparet, propius pavimento aquas indicant invalidas, & non permanentes; quæ verò luxuriantis aspectus, & viridiores, aquas subesse altissimas,*

tissimas, & durabiles. Nunc soli genera dicamus, quæ aquas habent. Argillosi, & pumicosi generis, & squallente fluxu prædita omnino aquosa. De glutinosis, lutosis, nigrâ terrâ, pingui, & calculosâ desperandum. Sed vestigator hoc modo scrutabitur aquas, ex Democrito. Habeat vasculum plũbeum, semisphæricum, congii capacitate, accipiatque lanæ floccos duos, aut tres lotos, & probè carptos, eosque lino obliget, ipsum verò lini filum intra vas ad fundum ejus cum cera conglutinet. Sed & oleo vas illinatur, & in loco, ubi aquam speramus, conjecturâ factâ, puteus effodiatur altitudine trium cubitorum, in quo inversum vas ponatur, & circumpositis arundinum foliis, rursus ad cubiti mensuram terra aggeratur; id ipsum Sole occidente faciendum. Mane terra auferatur, & herbis amotis, vas subvertatur, & consideret: si fuerint fontes, lanam aquâ plenam reperiet, & vasculum bullarum plenum. Aquæ qualitatem cognosces, si lanam ipsam gustaveris. Quòd si multa erit humiditas, ut lacrymæ distillent, prope aquam sperato; si autem humiditas simpliciter apparuerit, adest quidem aqua, sed in alto; si nullum horum signorũ apparebit, idem periculum in alio, atque alio loco facere oportebit, consideratione habita ne disparatos locos tentemus. Alio modo etiam cognoscere docet ubi subsit aqua. In altiorem locum progrediuntur, & priusquam aer albescat, primum Solis radium observant, & siquid nebulosum in ipsum adtrahi, antequam rarescat, appareat, aquã expectare convenit. Observabis etiam in primo Solis splendore culices sursum in directum volantes, seque ad trabis similitudinem contorquentes; nam hi aquam portendunt. Insuper ex altiore loco animadversionem habe; æstate in meridie, quando aer purus, & terra siccissima erit, tunc in aquosis locis vapor sursum elevatur, & parvæ nebulæ similitudine; hyeme verò suffumigationem quandam, & halitum ejusmodi locus remittit, similem eis, qui ex fluminibus, stagnis, & puteis efferuntur. Plinius alia addit. Aquarum sunt notæ juncus, arundo, aut herba, de qua dictum est, multumque alicui loco incumbens rana. Salix enim erratica, & alnus, aut vitex, aut hedera sponte proveniunt; certior multò nebulosa exhalatio, ante Solis ortum longiùs intuentibus, quod ex edito quidam speculantur, proni terram mento attingente. Est & peculiaris æstimatio peritis tantùm nota, quam ferventissimo æstu sequuntur, dieique horis ardentissimis, qualis ex quoque loco repercussus splendeat. Nam si terrâ sitiente humidior est illa, indubitata spes promittitur, sed tantâ intensione oculorum opus est, ut indoleſcant, quòd fugientes, ad alia experimenta decurrunt. Locô in altitudinem pedum quinque defosso, ollisque è figlino opere crudis, aut perunctâ pelvi æreâ cooperto, lucernáque ardente concamerata frondibus dein terra. Si figlinum humidum, ruptumque, aut in aere sudor, vel lucerna, sine defectu olei, restincta; aut etiam vellus lanæ madidum reperiatur, non dubiè promittunt aquas. Quidam & igne priùs excoquunt locum, tanto efficaciore vasorum argumento. Terra ipsa promittit candicantibus maculis, aut tota glauci coloris. In nigrâ enim scaturigines non sunt perennes. Figulari cretâ semper adimitur spes. Aquæ semper dulcis in argillosâ terrâ; frigidior in Topho; dulces enim, levesque facit, & colando continet sordes. Sabulum exiles limosasque promittit. Glarea incertas venas, sed boni saporis. Sabulum masculum, & arena carbunculosa certas, stabilesque, & salubres. Rubra saxa optimas, & spei certissimæ. Radices montium saxosæ, & silex, hoc ampliùs rigentes.

Vedoría, ou Veedoria, ou Veadoria. O officio, ou cargo de Vèdor. Vèdoria da Fazenda Real. *Regii ærarii*, ou *Rei ærariæ summa præfectura*, ou *præfectura, æ. Fem.*

Vèdoria. A Junta dos Vèdores. Vèdoria da Fazenda. *Rei ærariæ præfectorum Senatus*, ou *Curia, æ. Fem.* Em tempo de guerra ha duas Vèdorias, hũa do Exercito, outra da Artelharia; a sua obrigação he cuidar no pagamento, mantimentos, & carruagens do Exercito.

VEG

Vegada. Palavra antiquada. *Vid.* Vez. (Vos disse que viera outra *Vegada* por estas partes. Carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, depois da batalha de Aljubarrota. Anda no Canto quarto dos Commentar. de Camões por Manoel de Faria, col. 322.)

Vegetaçaõ. O vegetar. *Vid.* no seu lugar. *Vegetatio, onis. Fem.* Usa Apuleyo deste substantivo, mas em differente sentido. *Ut etiam fatigationem sedentariam incessus vegetatione discuterem. Apul. in Asin.* Hoje usaõ commummente delle os Filosofos.

Vegetante. O que toma seu alimento, & augmento do succo da terra, como as plantas, arvores, &c. Os corpos naturaes, sublunares, se dividem em metaes, ou mineraes, vegetantes, & animaes. Debaixo do nome de *vegetantes* se comprehendem todas as raizes, hervas, arbustos, arvores, & mais plantas. *Vid.* Vegetar. *Vid.* Vegetativo.

Vegetar. Deriva-se do adjectivo Latino *Vegetus, a, um*, que val o mesmo que *valente, galhardo*, & capaz para todas as funçoens do corpo, & d'alma. Os Filosofos naturaes chamão *vegetar*, o tomar pela raiz o seu nutrimento, & acrecentamento, como fazem todas as plantas, porque attrahem para si o succo da terra, & delle vivem; & nellas faz este succo sua circulação, como nos animaes o sangue, como se tem observado visivelmente no Tithymalo, ou herva leyteira. Rhodes Canasses, Chimico Grego, tem achado o segredo de hũa vegetação artificial, da qual se tem feito experiencia em Paris, & consiste na preparação de certa agoa forte, a que o dito Rhodes chama *Agoa de calhao*; na qual os metaes, como ouro, prata, ferro, cobre, se vem brotar, subir, & ramificar em poucos instantes até a superficie do dito licor. *Vegetare, (o, avi, atum.)* Usa Apuleyo delle verbo em sentido pouco differẽte, fallando nos influxos da Lua. *Vid. Calepino, verbo Vegetus.*

Novo humor Vegetando *o verde louro,*
Fazia renovar o fresco prado,
Crecer as plantas, animar as flores
Com alma luz, com claros resplandores,
Insul. de Man. Thomàs, liv. 7. oyt. 32.

Vegetar. Em significação activa. Cõmunicar alma vegetativa.

Vegetando *mil arvores, & plantas*
Variedades de flores, & hervas santas.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 77.

Vegetativo. Alma vegetativa chamão os Filosofos, a que com o succo da terra, attrahido pelas raizes, & distribuido pelos ramos, dà às hervas, & às arvores, o nutrimento, & o augmento. No cap. 54. do 3. livro *De vitiis sermonis*, sobre a palavra barbara *vegetativus, a, um*, da qual usaõ os nossos Filosofos, diz q̃ Cicero, & outros antigos Autores Latinos diziaõ *Quod vivit, quod viget*; sendo isto assim, tambem poderemos dizer *Vivens, & vigens*. Na explicação da palavra *Vegetus*, diz Calepino, *vegetativã animam Philosophi recentiores appellant animam seminalem, quæ à Plinio dicitur alens, cujus motu interiore plantæ vigescunt, crescunt, frondescunt, germinant, breviterque vivunt.* Tem a terra hum espirito vegetante, ou hũa virtude, & faculdade vegetativa, que sustenta tudo. *Inest terræ spiritus vitaliter vegetus, & alens omnia. Ex Seneca lib. 3. Quæst.* (Com todos os viventes do mundo, & nos *Vegetativos.* Vieyra, Tom. 5. 150.)

Vegeto. Robusto, vivo, esperto, saõ com todas as suas forças. *Vegetus, a, um. Cic.* (A vida radicada em ossos mais *Vegetos.* Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 5. col. 2.) (Necessidade de calor mais *Vegeto*, para se nutrirem. Madeyra, 2. part. 211.)

VEH

Vehemencia. Impeto. Violencia. *Impetus, Masc. Impetus vehemens*, ou *concitatus*, ou *concitatior. Masc. Cic.* Com vehemencia: *Vehementer, acriter. Cic.*

Vehemente. Impetuoso. Violento. *Vehemens, tis, omn gen. Acer, acris. Masc.* &

& Fem. acre. Neut. Cic. (Com tantos, & tão *Vehementes* inimigos. Correcção de Abusos, 450.) Falla o Autor nos humores da febre maligna.

VEHICULO. He palavra Latina de *vehiculum*, que quer dizer *Carro*, ou *Carruagem*. He usada dos Medicos, & val o mesmo que vaso do corpo humano, que serve de acarretar, ou levar os humores. As veas, & arterias saõ vehiculos do sangue, & dos espiritos. As purgas saõ os vehiculos dos humores peccantes para fóra do corpo. *Vehiculum, i. Neut. Cic.* (He necessario algum *Vehiculo*, que leve a virtude do medicamento. Madeira, 2. part. 153.)

VEI

VEIGA. Deriva se do Castelhano *Vega*, & (segundo o Mestre Venegas) *Vega*, es Latino de *vaga planities*, que es lo que en las Aldeas llaman *Exido*, adonde sale la gente del pueblo a espaciarse los dias de Fiesta. Por cierto que bien mirado es *baga la vega*, que haze divagar el acuerdo, que en los dias de Fiesta avian de tener los Christianos. Piensan, que con oir Missa, cumplen con todo lo que son obligados, y no miran, que en la Fiesta concurren dos preceptos, uno de los diez Mandamiẽtos, y otro de la Iglesia. Verdad es, que el que oye Missa, cumple lo que manda la Iglesia, mas quedale de cumplir con el mandamiento de Dios, *Sabbatha sanctifices*. La *Vega* le haze tan *Vaga*, que es occasion a que no se acuerde de la obligacion, que tiene a cumplir con el mandamiento de Dios, el qual consiste en el reconocimiẽto actual, ò con que no ay repugnancia de culpa presente, virtual, que el hombre haze a Dios, contemplando quien es Dios, y q̃ mercedes le ha hecho, y quien es el, y que servicios le deve, &c. Desta manera santificarà la Fiesta, que no jugando a los birlos, & desvardando las huertas, y sacando a bailar las loquillas desmandadillas. De màs que las burlas son visperas de las veras, y del jurar vienen al perjurar, y del hablar al matar, y de la vega muchas vezes se van al infierno. Es tanta la grangeria, que de la *vega* saca el diablo en las Fiestas, que es gran misericordia de Dios que no hagan milagro los Santos que mueren, porque no se aumẽten las Fiestas. Pues muchas vezes los vagos borran en la *vega* las tardes la buena letra de la mañana. Los Romanos llamaron a su *vega*, campo Marcio, porque era para ensayarse en los exercicios de la guerra; y a esta semejança se hizo en la *vega* de Toledo un circo maximo, que tiene dos tanto en largo, que en ancho; cuyos vestigios quedan oy dia dende el Monasterio de S. Bartholome, hasta la capilla, que dizen del Montero. *Campus suburbanus, ad animi relaxationem, populo destinatus.* (As agoas, com que as terras fertilizão as *Veigas*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 64.)

A Veiga de Granada. He celebre pela lamentavel rota, que os Mouros derão aos Christãos em dia de S. João; morrêrão nella o Infante D. Pedro, & o Infante D. João, seu cunhado. Mon. Lusit. Tom. 7. 115. Da Veiga de Granada tomàrão algũas familias o appellido de *Veigas*. Huns *Veigas* procedem de hum Cavalleiro, senhor da Villa de Graxales, que em certo encontro, que teve com os Mouros na Veiga de Granada, os desbaratou, & matou muitos, pelo que se lhe deu por Armas com o appellido de Veiga a Torre de Granada. Ha outros Veigas, a que chamão Lassos, que procedem de Garcilasso, o qual fez outro feito insigne, tambem na Veiga de Granada.

VEIOS. Cidade, & povos de Italia. *Vid.* Veyos.

VEIRADO. (Termo da Armeria.) Ornado, ou guarnecido de *Veiros*. *Vid.* Veiro. (Nove lisonjas *Veiradas*, & contra veiradas de prata, & vermelho. Nobiliarch. Portug. 239.)

VEIROS (Termo da Armeria.) Deriva se esta dição do Francez. *Vair*, & esta do Latim *Variare*, ou de *Varius*, (como tem observado Sylvio na sua Grammatica, pag. 87.) *Varium etiam*, Vair, id

in imaginibus gentilitiis, quas arma vocāt, dicitur. No Escudo das Armas formão-se os Veiros, lançando-se em hũa faxa hũa risca columbreada, & dando depois a hũa parte, & a outra as cores, que declara o brazão. (*Veiros*, Torraos, Banda adentada. Nobiliarch. Portug. 226.)

Veiros. Villa de Portugal, no Alemtejo, Bispado de Elvas, entre Borba, & Estremòs. Dizem seus moradores, que foi fundação de Romanos. El-Rey D. Affonso II. de Portugal a conquistou dos Arabes, & a mandou povoar de novo. He murada, & tem castello com sete torres. Este castello foi edificado pelo Mestre da Ordem de Avìs D. Lourenço Affonso. El-Rey D. Manoel lhe deu foral. Nesta Villa nasceo o primeiro Duque de Bragança D. Affonso, filho del-Rey D. João I. & de hũa senhora natural desta terra, chamada Dona Inez, que depois foi Commendadeira de Santos.

VEL

Vela. Composição de sebo, ou de cera, no meyo da qual fica envolto hum pavio, que se acende para alumear. *Candela, æ. Fem. Columel.*

Vela de sebo. *Candela è sebo*, ou *sevo*, ou à imitação de Apuleyo. *Candela sebacea.* Fazer velas de sebo, *Candelas sebare. Columella.*

Vela de cera. *Candela Cerea.*

Vela de navio. Panno grande, que preso nas vergas, & aberto, recebe o vento, & faz andar o navio. *Velum, i. Neut. Cic.*

A vela mestra, ou a vela do masto grande. *Velum summi mali maximum. Acation*, que alguns Autores de Diccionarios pòem neste lugar, não se acha em Autores Latinos, & Roberto Estevão mostra que atè no Grego não està certa a significação desta palavra neste sentido.

A vela da mezena, a cevadeira, traquete, joanete, papafigo, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Embarcaçoens que andão à vela. *Navigia, velis euntia. Plin.*

Dar à vela. *Vela dare. Quintil. Vela facere. Cic. Vela ventis permittere. Quintil. Vela solvere. Virgil.* (Fez que se embaraçava ao dar da *Vela.* Barros, 1. Dec. fol. 3. col. 1.)

Navegar à vela chea. *Plenis velis navigare. Cic. Tota vela pandere. Ex Quintil.* Velas cheas. *Vela sinuosa. Propert.*

Sem remo à Vela *chea navegando*
A nova via vaõ retrocedendo.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 8.

Cousa, que leva vela. *Velifer, a, um. Ovid.*

Cousa que anda à vela. *Velivolans, tis, omn. gen. Poeta apud Cicer. Velivolus, a, um. Ovid.*

Amainar as velas. *Vid.* Amainar.

Recolher as velas. *Vela colligere.*

O andar à vela. *Velificatio, onis. Fem.*

Voltar a vela para a parte do vento. *Obliquare sinus in ventos. Virgil.*

Vela, pela figura Synecdoche da parte pelo todo, val o mesmo que navio. Forão vistas no mesmo tempo mais de oytocentas velas. *Naves amplius octingentæ uno erant visæ tempore. Cæsar.* Determinou Cesar esperar pela Armada, que logo depois de chegada, & avistada do inimigo, algũas 20. velas bẽ aprestadas, & bem armadas, levantàrão ferro, & defronte das nossas se formàrão em batalha. *Cæsar statuit expectare classem, quæ ubi convenit, ac primum ab hostibus visa est, circiter viginti naves eorum paratissimæ, atque omni genere armorum ornatissimæ, è portu profectæ, nostris adversæ constiterunt. Cæsar.*

As vossas Velas, *que vaõ*
Dando quasi ao mundo volta.
Francisco de Sà, Satyr. 1. Estanc. 9.

Vela. Vigia, ou Vigilia. *Vid.* nos seus lugares. (Para caminharem a primeira *Vela* da noite. Mon. Lusit. Tom. 1. 350. col. 4.) (Acharem no muitas vezes entre as *Velas* dormindo no chão. Ibid. 159. col. 2.)

Estar em vela. Vigiar. *Vid.* no seu lugar. (S. Joaõ, Santiago estejaõ em *Vela*, se haõ desser tentados. Vieyr. Xavier dormindo, 104. col. 1.)

Velacho. He hũa das velas do mastro de proa, no meyo delle, entre as velas, a que chamão *Traquete*, & *Joanete*. Não lhe acho palavra propria Latina. (O que estiver de sotavento, arrie o *Velacho*. Britto, Viagem do Brasil. (Para largar os *Velachos* ao vento de algũa nova navegação. Cartas de D. Francisco Man. 155.)

Velador. He hum pao comprido, & redondo, da altura de hum homem, com seus pés embaixo, & com buracos, em que se mete a candea de garavato. *Lychnuchus ligneus*. A primeira palavra he de Cicero.

Velame. Velas, ou provisaõ de velas. *Vela, ou carbasa, orum. Neut. Plur.* ou *velorum apparatus, us. Masc.* (Breu, *Velame, &c.* Barros, 2. Dec. fol. 39. col. 2.) (Tendo já posto fogo no *Velame*. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 314.)

Velar. Estar em vela. *Vid.* Vigiar. (Visitando as guardas do Real, vendo se *Velavaõ*, ou se dormiaõ. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 159. col. 2.) (*Velando* aquella noite as armas. Vieyr. Xavier dormindo, 139. col. 1.) (A quem *Vela*, tudo se lhe desvela. Lobo, Corte na Aldea, 302.)

Velar por algũa cousa. *Vid.* Vigiar por, &c. (*Vele* o Principe por contentar amigos, desvele-se por não ter inimigos. Brachilog. de Principes, 270.)

Velarse de alguem. *Vid.* Vigiar de, &c.

Se a liberdade estimais,
Velai vos *deste ouro mais;*
Que do ferro, nem do fogo.

Francisco de Sá, Satyr. 4. Estanc. 38.

Velar de alguem. (*Velavaõ* dos Barbeiros. Dom Francisco de Portugal, Prisoens, & soltur. 19.)

Adagios Portuguezes do velar.

Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.

A quem vela, tudo se lhe revela.

Velejar. Andar à vela. Navegar. *Velificare, (o, avi, atum.)* (Andava Antonio Telles *Velejando*. Portugal Restaur. part. 1. 439.) (*Velejando* por nossa derrota. Histor. de Fern. Mend. Pint. 161. col. 4.) (Em achando tempo, *Velejo* pela minha proa tudo o que poder. Britto, Viagem do Brasil, 283.)

Veleiro. Que anda bem à vela. Navio veleiro. *Navis cursoria. Sidon. Apollinar. Navis, quæ velis celerrime*, ou *ocyssime fertur*. (Por ser navio mais *Veleiro*, & menéavel. Lucena, Vida de Xavier, 45. col. 1.)

Soldado veleiro, armado à ligeyra. *Veles, genit. velitis. Masc. Cic.*

Veleta. Grimpa. *Vid.* no seu lugar. (Semelhante à *Veleta* ha de ser todo o Presidente, & Ministro. Empresas da vida de S. Bento, Empr. 11. num. 246.) (Manoel de Faria & Sousa chamou Sybillas dos ventos às *Veletas*, ou grimpas, que se poem nas torres, & cupulas dos nobres edificios, pela analogia de oraculos dos tempos. *Las doradas Sybillas de los vientos*. Francisco Leytão Ferreira, part. 1. da nova Arte de Conceitos, lição 24. n. 17.)

Veletri, ou Veltri. Cidade de Italia na Campania de Roma. Foi Cidade antigamente celebre; nella foi criado Augusto Cesar, & na opinião de alguns, foi patria do dito Emperador. *Velitræ, arum. Fem. Plur. Sueton.*

Da Cidade de Veletri. *Veliternus, a, um. Plin.*

Velez. Cidade de Africa, no Reyno de Fez, na Provincia de Errife, na costa do mar Mediterraneo. Tem castello forte, & dous Palacios para o Governador. Dom Pedro de Navarra, Almirante de Hespanha, para tirar aos piratas Mouros a facilidade deste asylo, & porto capaz de algũas trinta embarcaçoens, numa rocha, que está defronte da Cidade em distancia de alguns seiscentos passos, toda cercada, & por todas as partes tão alcantilada, que apenas ha lugar para hum homem trepar por ella, mandou edificar no mais alto hum Forte, a que chamou *El Peñon de Velez*, & o guarneceo com cinco grossos canhoens. Os Mouros o tinhão tomado por traição, mas D. Garcia de Toledo o restaurou.

Velha. O feminino de velho. *Anus, genit. anus. Cic. Vid.* Velho.

Casas velhas. Edificio velho. *Vetus domus,*

domus, ou *veteres ædes*, à imitação de Plauto, que diz *Vetus maceria*.

Vinha velha. *Veterana vinea. Columel.*

A Velha de Dio. Entre as mulheres, q̃ com animo varonil se assinalàrão na defensa da Fortaleza de Dio, he celebre a memoria de Isabel Fernandes, a que os Escritores Portuguezes chamão a *Velha de Dio*. Despendeo parte de seus bens esta generosa mulher em mimos, & regalos, com que no mais vivo do cõflicto alentava os Soldados, exhortando-os à defensa, & à peleja, com razoens mayores, que de hum espirito, & juizo feminil. Jacinto Freire, liv. 2. num. 55.

Adagios Portuguezes da velha.

Castigo de velha, nunca fez moça.

Castigar velha, & espulgar cão, duas doudices saõ.

Antes velha com dinheiro; que moça cõ cabello.

Nem tão velha que caya, nem tão moça, que salte.

Mais velha he a Igreja, & vão a ella.

A moça em se enfeitar, & a velha em beber, gastão todo seu haver.

A velha, & a cortiça, curadas se querem.

Pouco a pouco fia a velha o copo.

Avesouse a velha aos bredos, lambelhe os dedos.

Avesouse a velha ao mel, & comerle quer.

Abelha, & ovelha, & a penna detraz da orelha, & parte na Igreja, desejava para seu filho a velha.

Serrar a velha pelo meyo. Frase do vulgo, para significar o dia da ametade da Quaresma. Os Castelhanos dizem *Partir la vieca*, porque em algũas partes costumão os Castelhanos dependurar de hum lugar alto hũa figura de papel com sete pernas, & no fim de cada semana das sete da Quaresma vão cortando hũa das pernas, & no dia da ametade da Quaresma, rasgão a dita figura de velha pelo meyo, & a isto chamão *Partir la vieca*, & nós em tal dia dizemos: *Hoje se serra a velha pelo meyo*.

VELHACAMENTE, Cõ velhacaria luxuriosa. *Libidinosè. Cic. Lascivè. Tit. Livi.*

Velhacamente. Com maldade criminosa. *Flagitiosè. Cic.*

VELHACARIA. Lascivia, Luxuria. *Vid.* nos seus lugares.

Velhacaria. Maldade criminosa. *Scelus, eris. Neut. Flagitium, ii. Neut. Cic.*

VELHACO. O que usa de traças, para enganar. *Nebulo, ōnis. Masc. Cic.*

Velhaco. Lascivo. Luxurioso. *Vid.* nos seus lugares.

Adagios Portuguezes do Velhaco.

Casa, em que não ha cão, nem gato, he casa de velhaco.

Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

Fazer bẽ a velhacos, he deitar agoa ao mar.

VELHAÕ. Homem muito velho. *Admodum senex.*

Velhão. Velho venerando. *Venerandus*, ou *venerabilis senex.*

VELHAQUEAR. Brincar com velhacaria. *Lascivire, (vio, vivi, vitum.) Seneca. Libidinari, (or, atus sum.) Sueton.*

VELHAQUESCO. Galantemente mao, malicioso com graça. *Scitè improbus, a, um. Lepidè malus.*

VELHAQUINHO. Diminutivo de velhaco. *Improbulus, a, um. Juvenal.*

VELHICE. O espaço da vida, que se segue à varonilidade, ou idade de varão. A mais frequente honra, que os homens se fazem huns aos outros, he chamarem-se *Senhores*, palavra corrupta de *Seniores*, que quer dizer mais velhos; & não sem causa, porque a velhice traz cõsigo opinião de longa, & antiga virtude, especialmente de prudencia, & conselho, de que lhe nasce ser reverenciada, & suas cãas preferidas à robusteza dos mancebos. A mocidade he activa, & laboriosa, mas a velhice he prudente; & circunspecta, sabe mandar, & dà bons conselhos. Em homem moço difficilmẽte póde o engenho, ou o estudo supprir a experiencia; tendo bom juizo natural, basta a experiencia para o fazer sciente. Todas as historias estão cheas das ruinas de Reynos, governados por Principes moços. Com este castigo ameaça Deos aos Judeos, dizendolhes por boca de Isaias, que lhes darà Principes meninos.

Dabo pueros Principes eorum. Isaiæ 3. v.4. Nos seus principios o povo Hebraico foi governado pelos mais anciãos. Quando Moysés entrou no Egypto, para governar o povo de Israel, já presidião os velhos com autoridade, & mandoulhe Deos, que de todos elles escolhesse settenta para o ajudarem no governo. Em todas as juntas, & congressos para o bem commum, de que faz menção a Escritura, sempre tem os velhos o primeiro lugar, & algũas vezes só elles vem nomeados. Nisto se funda a expressaõ do Psalmista, que inculca os louvores de Deos nas juntas do povo, & tribunaes dos velhos, *Exaltent eum in Ecclesiâ plebis, & in cathedra seniorum laudent eum. Psalm. 106. v 32.* Os Gregos chamavão às jũtas *Ecclesia, Cathedra Seniorum*, he o Senado, ou Conceiho géral. Por hum lugar da Escritura se póde conhecer a idade, que entre os Hebreos era precisa para ser do numero dos velhos. Tinha Roboão quarenta & hum anno, quando começou a reinar: *Quadraginta & unius anni erat, cùm regnare cœpisset. Lib. 2. Paralip. cap. 12. v. 13.* Os Conselheiros, que elle tomou, devião de ser da sua idade, porque a Escritura expressamente diz que forão criados com elle; mas no mesmo tempo chamalhes mancebos, porque o erão em comparação dos Conselheiros velhos, q̃ seu pay Salamão lhe deixára, & para Principes, ainda saõ moços, Conselheiros de quarenta annos. *Dereliquit consilium senum, quod dederant ei; & adhibuit adolescentes, qui nutriti fuerant cum eo, & assistebant illi. Lib. 3. Reg cap. 12. v. 8.* Não fallo na grande veneração, em que os Lacedemonios tinhão aos velhos. Vejão os curiosos o que neste particular diz Aulo Gellio Lib. 2. cap. 5. Basta dizer, q̃ a velhice, aindaque commummente aborrecida, chegou a ser adorada, porque na Ilha de Cales teve Templo proprio, do qual faz menção *Alexand. ab Alexand. Dierum Genial. lib. 1. cap 13.* Velhice. *Senectus, utis. Fem Cic.* He o vocabulo mais usado em prosa. Plinio Histor. à imitação dos Poetas diz, *Senecta, æ. Fem.* (sobentende *Ætas*) Plauto o exprime, dizendo, *Hic ille est senectâ ætate, qui factus est puer.* He hum homem, que na sua velhice se tornou menino. Tambem poderás chamar á velhice, *Grandis*, ou *grandior ætas*, ou *ætas ingravescens*, saõ termos de que usa Cicero.

Velhice de velha. *Anilitas, atis. Fem. Catul.*

Grande velhice. *Exacta*, ou *extrema ætas*, ou *decrepita ætas*, ou *ultimum tempus ætatis. Cic.* Estando Scevola huma summa velhice, & sem saude algũa. *Scævola cum esset summâ senectute, & perditâ valetudine. Cic.* Logrou boa saude atè hũa decrepita velhice. *Vixit ad summam senectutem valetudine optimâ. Cic.*

Quebrantado da velhice. *Senectute confectus, a, um. Cic.*

A velhice he o fim da vida. *Senectus est occasus vitæ. Cic.* A velhice he o fim da fabula da vida. *Senectus peractio ætatis est, tanquam fabulæ. Cic.*

Aprĕdeo Catão na sua velhice o Grego. *Cato litteras Græcas, ætate jam declinatâ, didicit. Quintil.*

Velhice adiantada. Velhice ante tempo. *Præmatura canities.*

Velhice que vai caminhando para o seu fim. *Senecta occidua. Ovid.*

Honrada velhice. *Senectus honesta. Cic.*

Velhice robusta, tesa, forte. *Senectus cruda, ac viridis. Tacit. Virgil. Vegeta senectus.*

Decrepita velhice. *Senectus decrepita. Cic. Senectus extrema*, ou *summa. Cic. Senectus ultima. Valer. Max. Senectus præceps. Quint. Curt. Senectus provecta. Cornel. Tacit. Ætas decrepita. Cic. Ætas præcipitans. Marius ad Cicer.*

Passar na sua terra o restante da sua velhice. *Componere senium patriâ terrâ. Stat.*

Adagios Portuguezes da velhice.

Velhice he mal desejado.
A vida passada faz a velhice pesada.
A velhice da pimẽta engelhada, & negra.
Mocidade ociosa, não faz velhice contente.

Velhinha. Diminutivo de velha. *Anicula, æ Fem. Mulier vetula.*

Velhinho. Diminutivo de velho. *Vetulus, i. Masc. Cic.*

Velho. O que està na idade, que se segue à de varão. Na idade de sessenta annos, o homem he velho, o cavallo nos vinte. Hum Fidalgo Castelhano velho, dizia pelas cãas, *Que no era mala la color, si se usàra;* & outro, *Que no sabia que se hiziesse, porque si se rapava, parecia vieja, y sino, viejo. Vid.* Velhice.

Homem velho. *Senex, is. Masc. Cic. Ætate provectus,* ou *grandis natu. Cic. Ætatis plenus. Plaut. Vir ætatis ultimæ. Columel.* A's vezes se diz *Senium* por velho, como *Illum,* em lugar de *Illud.* Levem os demonios ao velho. *Dii senium perdant. Terent.*

Mulher velha. *Vid.* Velha. Contos de velhas. *Fabulæ aniles. Quintil.* Superstiçoens de velhas. *Superstitiones aniles. Cic.*

A modo de mulher velha. *Aniliter. Cic.*

Cousa de velho, ou concernente a velho. *Senilis. Masc. & Fem le. Neut. Cic.*

Prudencia de velho. *Senilis prudentia. Cic.*

A modo de velho. *Seniliter.* Quintiliano diz *Tremere seniliter.* Tremer a modo de velho.

Todo o homem quer ser velho, & chegando a sello, se queixa, *Senectutem, ut adipiscantur, omnes optant, eandemque accusant adepti.*

Velho, que tem hum pé na cova. *Senex capularis. Plaut.* Chamalhe assim, porque *Capulus* he *Tumba.*

Velho decrepito. *Senex decrepitus. Cic. Senex maturus,* ou *maturissimus. Horat. de Arte, & ex Auct ad Heren. Senex ætate decrepitâ. Ex Cic. Senex ætate exactâ. Cic. Senex defectus. Ex Seneca in Herc.*

Velho, segunda vez menino. *Senex repuerascens. Ex Plaut. Senex ad pueros regrediens. Ex Cic. Pro Arch. Vir senectutis ætate puer factus. Ex Plaut.*

Velho, que não chega a sessenta annos. *Senex, sexagenario minor. Ex Plaut.* Velho, que passa de sessenta annos. *Senex, sexagenario maior. Ex eodem.*

Velho tonto. *Senex delirus. Cic. Senex delirans. Terent.* Ser velho tonto. *Desipere senectute. Cic.*

Fazerse velho. *Vid.* Envelhecer. Em se fazendo o homem velho. *Ingravescente ætate. Cic.*

O corpo de homem velho. *Corpus senectum. Sallust.*

Moço que tem prudencia de velho. *Judicio senili adolescens. Cic.*

Velho experimentado, pratico, & exercitado nos negocios. *Recoctus senex. Catul.* Tabellião velho no officio. *Recoctus scriba, æ. Masc. Horat.*

O mais velho. *Senior. Plaut.* O mais velho dos filhos. *Vetustissimus liberorum. Tacit.*

As mais velhas trabalhão nas colmeas. *Seniores intus operantur. Plin.* Falla nas abelhas.

He dos mais velhos. *In senioribus est. Plaut.*

Velho, o contrario de novo, de moderno. Antigo. *Vetus, genit. Veteris, omn. gen. Vetustus, a, um. Cic.* Depois de ser a arvore velha. *Cùm arbor vetustatem fuerit adepta. Colum.*

Vinho velho. *Vinum vetus. Cic.* Vinho muito velho, ou de muitos annos. *Vinum magnæ vetustatis. Cels.*

Fazerse velho. *Vetustescere. Columel. Veterascere. Colum. Inveterascere. Cic.* Fallando em vinhos, costumes, &c.

Velho. O contrario de bisonho. *Vid.* Veterano. Jacinto Freire diz, Soldados velhos.

O homem velho. (Termo Ascetico, & Escriturario.) Fallando na corrupção da innocencia original, no primeiro homem, & na depravação dos costumes de seus descendentes. Despir o homem velho. Desfazerse dos maos habitos do peccado, para renascer à graça. *Veterem hominem,* ou *veterem Adamum exuere.* (Despir de todo o homem *velho,* & adquirir de todo a pureza do coração. Queirós, vida do Irmão Basto, 461. col. 2.)

O calçado velho. He na Cidade de Lisboa hũa rua na Freguesia de S. Nicolao, donde ha muito remendão, & para rusticos se fazem sapatos, a que chamão de cravo passado. Daqui veyo o dizerse, *Estou no calçado velho, id est*, já sou velho.

Voyte ver sem tinturas ao espelho,
E verás que estás no calçado velho.

Antonio de Lima Barros a certa viuva, Obras varias, pag. 90.

O Velho da montanha. Teve este nome certo Principe, senhor de hum Estado, situado nos montes da Phenicia na Syria, entre Tortoso, & Tripoli, o qual Estado constava de dez Castellos, fundados em rochas inaccessiveis, & de hũas poucas Villas em valles amenissimos, q se estendião entre os montes. Governava este Principe huns povos, chamados *Capycios*, palavra Persiana, da qual se não sabe bem a significação, mas responde a assassinos, que dos confins da Persia tinhão vindo occupar este sitio, & nelle se havião fortificado de maneira, q fechadas por todas as partes as entradas deste montuoso dominio, sustentavão a sua liberdade independente dos Caliphas, Soldãos, & Reys de Jerusalem. Elegião estes povos o seu Principe, q não tomava outro titulo, que o de *Ancião*, ou *Velho*, não já para denotar a sua idade, mas para ostentar a muita autoridade, que tinha nos seus subditos, porque todos lhe obedecião com summo respeito, & tão cegamente, que a qualquer aceno seu se despenhavão de lugares altissimos; & quando os mandava para a Corte de algum Principe, quer Mouro, quer Christão, com ordem de o matar, sem receyo dos tormẽtos, que havião de padecer, executavão o mandado. Escreve Mattheus Parisiense, que no anno de 1257. os Tartaros exterminárão ao Velho da montanha, & os seus assassinos. *Vid*. Paraiso de Aloadino.

Adagios Portuguezes do velho.

Ao velho recemcasado, relarlhe por finado.
Mais quero o velho que me honre, que o moço, que me assombre.
Moça com velho casada, como velha se trata.
Naõ concorda com o velho a moça.
Aindaque sejas prudente, & velho, não desprezes conselho.
Guarda moço, acharás velho.
O moço por não querer, & o velho por não poder, deixão as cousas perder.
Hajamos paz, morreremos velhos.
Perde-se o velho por não poder, & o moço por não saber.
O moço de bom juizo, quando velho he adivinho.
Quando o velho se não ouve, ou he entre necios, ou em açougue.
Velho que não adivinha, não val hũa sardinha.
Quem quizer ser muito tempo velho, comece-o a ser cedo.
Não ha moço doente, nem velho saõ.
Não digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.
Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.
O velho, & o peixe, ao Sol apparecem.
O velho que se cura, cem annos dura.
O velho a estirar, o diabo a arrugar.
O moço dormindo sára, & o velho se acaba.
Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.
O velho na sua terra, & o moço na alheia, sempre mentem de hũa maneira.
Por velho que seja o barco, sempre passa o vao.
A perro velho, não digas bus bus.
A contas velhas, baralhas novas.
Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.
Do velho, o conselho.
O velho muda o conselho.
Em o velho, & menino, o beneficio he perdido.
O velho torna a engatinhar.
Se queres bom conselho, pede-o a homem velho.
Velho centenario.
Velho como a serpe.
Velho gaiteiro.

Velho

Velho menino.
Vinho velho.
Amigo velho.
Ouro velho.
Ninguem he mais velho, que o tempo.
Saude de velhos he muy remendada.
Não ha melhor espelho, que amigo velho.
A burra velha, silha amarella.
A velha gallinha, faz gorda a cozinha.
Burra velha, de longe aventa as pegas.
A cavallo novo, cavalleiro velho.
Pão molle, & uvas, as moças põem mudas, & aos velhos tira as rugas.
A casas velhas, porras novas.
Pay velho, manga rota, não he deshonra.
Come menino, criartehas, come velho, viverás.
Por novas não penareis, farsehão velhas, sabellasheis.
Mal vai à Corte, onde o boy velho não josse.
A mula velha, cabeçadas novas.
Quem tem velho, não tem novo.
Tomai atalhos novos, & deixar caminhos velhos.
Carne nova de vacca velha.
Boy velho, rego direito.
A boy velho não cates abrigo.
A boy velho, chocalho novo.
Não ha cousa velha, se he dita a proposito.

Velho. Appellido em Portugal. São os Velhos, Fidalgos principaes, dos quaes ha muita memoria no Conde D. Pedro, entre os descendentes de D. Goido Araldes, filho de D. Arnaldo de Bayão, cujo bisneto era Nuno Velho, Rico homem. Trazem por Armas os Velhos, em campo vermelho, cinco Vieyras de ouro em aspa, empequetadas de preto, & por timbre hum chapeo pardo, com hũa Vieyra das Armas em hũa borda.

Velhori. Cavallo velhori. Pardo cinzento. *Equus murinus*, ou *colore murino*. (Os cavallos pardos cinzentos, pelle de raro, a que outros chamão *Velhori*, como levem muita mistura de humor fleumatico, com pouco calor, se póde presumir, que serão froxos, tardos, & para pouco trabalho. Pin. Trat. da Cavallar. 36.)

Velhosinho. *Vid.* Velhinho.

Velicaçaõ. *Vid.* Vellicação.

Velilha. Villa de Hespanha; no Reyno de Aragão, celebre pelo famoso sino. *Vid.* Belilha. *Vid.* Campana.

Velinha. Vela pequena. *Parva candela, æ. Fem.*

Velinhas para a via da ourina. São do comprimento de palmo, & quatro, ou cinco dedos, assim paraque cheguem à bexiga, como paraque se possaõ dobrar pela parte de fóra. Fazem-se com pavio de corda de viola delgada, ou com fio de esparto, ou com cera. *Vid.* Cirurgia de Ferreira, 350.

Vélites. He o nome Latino, que os Romanos davão a huns Soldados, armados à ligeira, a saber, de hum dardo, de hum capacete, de hum peito d'armas, & de hũa rodella; & nisto se differençavão de outros armados de ponto em branco. *Velites* em Latim he o nominativo plural de *Veles, genit. velitis*, que significa hum dos ditos Soldados. *Cic.* (*Velites*, ou Soldados de leve armadura. Vasconcel. Arte Militar, 99. vers.) Tambem havia *Velites* com funda, & *Velites* com arco, & frecha.

Velívolo. Que anda à véla. *Velivolus, a, um. Ovid. Vid.* Véla.

Manda, levando Infantes oytocentos,
Que as Velivolas *náos jà daõ aos ventos.*
Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oyt. 113.

Vellariça. Rio, ou Ribeira de Portugal, na Provincia de Tras os montes, perto da Villa de Moncorvo. Tem seu principio na serra de Monte mel, termo da Cidade de Bragança, & correndo por hum valle, espaço de seis legoas, se mete no Rio Sabor, meya legoa acima do Douro.

Velleano. Privilegio, ou Senatusconsulto, Velleano. *Vid.* Senatusconsulto.

Velleidade. Propensaõ a querer. Semivontade. Hum não sei que entre querer, & não querer. Ou querer huma cousa levemente, sem se querer sujeitar a algum

algum descommodo, preciso para conseguilla, como se diz do gato, *Catus amat piscem, sed non vult tangere lympham.* Querem alguns Filosofos, que Velleidade não seja outra cousa, que hũa certa disposição, ou inclinação natural sem juizo algum actual, como no avarento se suppõem hũa velleidade de não desprezar hum thesouro, se acaso o achar, porto que nunca tenha consultado comsigo, se o desprezaria, ou se o recolheria, no caso q̃ o achasse. *Velleitas, atis. Fem.* He o termo das Escolas. (Sò sua *Velleidade* reparar no discreto. Mon. Lusit. Tom. 7. 115.)

Vellicaçaõ. Termo de Medico. Deriva se do Latim *Vellicare*, que he *Beliscar*. Usaõ os Medicos desta palavra, & deste remedio, que he apertar com a ponta dos dedos as carnes do enfermo para o acordar de algum accidente epileptico. *Vellicatio, onis. Fem. Seneca.* (Esfregaçoens, ligaduras, & fortes *Vellicaçoens*. Luz da Medicina, 88.)

Vellicar. Palavra de Medico. He tomado do Latim *Vellicare*. Diz se de humores acres, & mordazes, que em certo modo belisção as partes q̃ os tem. (Quando humores acres *Vellicaõ* as mébranas nervosas da aspera arteria. Curvo, Observaç. Medic. 14.)

Vello. O pelo comprido de certos animaes, como ovelhas, carneiros, &c. *Villus, i. Masc. Cic.* (Estas toalhas carecião daquelle *Vello*. Costa sobre o liv. 4. das Georgic. de Virgil. commentando estas palavras, *Tonsisque ferunt mantilia villis.*

Vello de lãa. Qualquer lãa embrulhada, ou em pasta, depois de cardada. *Lanea massa, æ. Fem.*

Vello fatal, ou o vello d'ouro, ou o vellocino de Colchos, ou o vellocino de ouro. Deriva se *Vello* da palavra Latina *Vellus*, que he a lãa tosquiada da ovelha, ou do carneiro, & algũas vezes significa a propria pelle dos ditos animaes com toda a sua lã. He celebre na Fabula este famoso Vello. Depois que Nephele, mulher de Athamas, enlouqueceo, & se meteo pelos matos, casou Athamas cõ Ino, que como madrasta tratou a Phryxo, & Helle, filhos de Athamas, & de Nephele, tão cruelmente, que fugirão da casa paterna, & montados no carneiro com lãa de ouro, que era de seu pay, se engolfaraõ no mar; mas caindo Helle, ficou sumergida, & só seu irmão Phryxo chegou a salvamento a Colchos, aonde na Corte del-Rey Eta sacrificou a Jupiter, ou (como outros querem) a Marte o carneiro, em que viera, & pendurou no Templo a pelle do dito animal com a sua lãa de ouro, o qual depois foi levado por Jason, & seus companheiros Argonautas, industriados para este effeito por Medéa. Na opinião de alguns, o que deu motivo para esta Fabula, foi que os dous irmãos Phryxo, & Helle, passárão o mar num navio, em cuja poppa, ou proa, estava pintado hum carneiro de ouro. Os fautores da Pedra filosofal querem, que este tão decantado vello de ouro, não fosse outra cousa, que a arte de fazer ouro, escrita num pergaminho, ou pelle de carneiro; & acrecentão que a instituição da Ordem do Tusaõ por Filippe o Bom, Duque de Borgonha, fora hũa memoria, ou lembrança de hum mysterio da Chymica, ou Chrysopeia; porèm na opinião de outros, instituhio o dito Duque de Borgonha a Ordem do Tusaõ, cuja insignia he hũa pelle de carneiro cõ sua lãa, em memoria de hũa notavel ganancia, que tivera no commercio das lãas. *Vellus aureum.*

Jasaõ, cabeça do melhor de Europa,
Que o fatal Vello *conquistar queria.*

Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 31.

Jason, famoso descobridor do *Vello douro*. Vasconcel. Notic. do Brasil, pag. 9.) (A navegação, que na empreza do *vellocino* de ouro, começou. Lobo, Corte na Aldea, 128.) (Conquistou Jasaõ o *Vellocino* de Colchos. Fab. dos Plan. 28. vers.)

Mas sem vencer o Dragaõ,
Naõ se ganha o Vellocino.

Cristaes d'alma, pag. 6.)

Velloso. Felpudo. Cousa que tem pelo, fallando na pelle de certos animaes. *Villosus, a, um. Columel.* (E lhe trazem

toalhas não *Vellosas*. Costa sobre o quarto livro das Georgic. de Virgil.) (Herva branca, & *Vellosa*. Correcção de abusos, 2. part. 100)

Velocidade. Movimento leve, & apressado. *Velocitas*, ou *Celeritas*, *atis*. *fem*. *Cic*. (Os de Libya davão o titulo de Rey ao que na *Velocidade* do correr deixasse atraz a todos. Lobo, Corte na Aldea, 285.)

Vellocino. *Vid.* Vello.

Velórios. São hũas uvas miudinhas, que nem servem para comer, nem dão vinho, & se estão em terras altas, todas se secção sem utilidade. (Uvas boaes babosas se convertem em *Velorios*, Alarte, Agricultura das vinhas, 23.)

Velôso. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado, & Provedoria de Lamego, nas margens da ribeira de Teja, tem boa ponte de cantaria.

Veloso. Felpudo. *Vid.* Velloso.

Veloz. Cousa que se move cõ muita pressa. *Velox*, *ocis*. *omn*. *gen*. *Cic*. *Celeritas*, *atis*. *Fem*. *Cic*. (*Velozes*, & ligeyros para voar. Correcção de abusos, 2. parte, pag. 100.)

Velozmente. Com velocidade. *Velociter*. *Cic*. *Celeriter*. *Cæsar*.

Veltri. *Vid.* Veletri.

Velúdo. Deriva-se de *Villosus*, que em Latim quer dizer *Velloso*. He hum panno de seda, felpudo de hũa banda. O Jurisconsulto Cujacio deriva o *Velours* dos Francezes (do qual tambem procede o nosso veludo) da palavra Grega *Birrus*, que segundo Zonaras quer dizer *Pannos de seda*; & no Codigo Justiniano *Vestes holobera* saõ vestiduras de seda. Porèm Melchior Goldasto Jurisconsulto Alemão, no Commento deste lugar do Sermão *De bono disciplinæ*, prégado por S. Valeriano, Bispo Cimalense; (*Niveo vellere membra componas*, quer que isto se entenda do veludo brãco, a que elle chama *Vellus niveum*, que significa *Vello de lãa branca, como neve*, & juntamente allega por prova, que no tẽpo do dito Bispo os senhores vestião de seda branca. Na Epist. 20. do liv. 4. Sidonio Apollinario descrevendo o vestido del-Rey Sigemer, diz; *Flammeus cocco rutilus auro, lacteus serico*. Veludo *sericus*, ou *bombycinus pannus, ex alterâ parte villosus*.

Mangas de veludo. São huns passaros do tamanho de gralhas. Tem a ponta do bico branca, tudo o mais muito negro, & as pennas luzidias, & brandas, como veludo. Quando apparecem, para os navegantes he final, que estão perto do Cabo de Boa Esperança. Não saõ propriamente Alcatrazes, aindaque diga o Autor de hum Roteyro. (Estes Alcatrazes se chamão Mangas de *veludo*. Roteyro da India, pag. 13.) Na 3. parte da India Oriental, Joaõ Hugo Linschoteno dà outras noticias desta ave, pag. 28.) *Avium quoque istarum aliquæ volitabant, quas* Mangas de veludo *nuncupant, quòd ad fines alarum maculas nigras, holoserinum referentes præferebãt. Ipsæ autem de cætero vel albæ, vel cineritiæ sunt, à plerisque certi habitæ indices Promontorii interioris, nempe* Bahia de Lagos, *quod à littore, Mozambiquen versùs se extendente triginta & tres gradibus & mediũ abest.*

Flor veludo. *Vid.* Amarantho.

VEN

Venâblo. Deriva se do Latim *Venabulum*, que na caça de montaria he hũa casta de dardo, com que se matão corsas, veados, &c. (Porque os *Venablos*, & dardos não espantem a fera. Costa, liv. 3. das Georgic. de Virgil. 102.)

Venablo. Insignia militar. O de Alferes ha de ser de cuchilha grande, & com borlas. Quando vai entrando de guarda, ao entrar na Praça de armas, he officio do Alferes arvorallo, & pondo-o sobre o hombro, ir marchando atè chegar defronte do Capitão General, aonde o torna a arvorar, fazendo tres cortesias, & pondo-o outra vez sobre o hombro, passar ao seu posto.

Venafro. Cidade, & Principado no Reyno de Napoles, em terra de Lavor. Tem

Tem Bispo. *Venafrum, i. Neut. Plin.*

VENÁL. Cousa que se vende. *Venalis, lesis. Cic.*

O gosto em todos corporal sentido
Juiz claro do bom conhecimento
Pelas cousas Venaes *ha conhecido*
Dos frutos o sabor, gosto, & augmento.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt. 50.

Venal. He muito usado no sentido metaforico, & moral, fallando em quem se deixa peitar, & em cousas de honra, ou sciencia, que se fazem só por dinheiro. *Venalis, le, is.* em hum, & outro sentido.

Homem venal. O que està prompto para fazer qualquer cousa por dinheiro. *Qui omnia habet venalia. Cic.*

Eloquencia venal, *Eloquiũ venale. Stat.*

A lingoa deste homem he venal, por dinheiro se lhe faz dizer o que se quer. *Hujus hominis lingua est venalis*, ou *vir habet linguam addictam pretio, ou pecuniâ*, ou *mercede.*

Ter hũa fidelidade venal. *Habere fidem venalem. Cic.*

Por hum modo venal. *Venaliter. Senec.* (Fez *Venaes* as vidas dos Monarcas. Macedo, panegyr. sobre o milag. succes.

Quando vir, que a Justiça Venal *anda*
Em dano dos humildes, em mil peitos.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 69.

Venal. Cousa das veas. Arteria venal, he a que tem a tunica muito delgada, a modo de vea. *Vid.* Arteria. (Entra em o ventriculo esquerdo a arteria *Venal.* Cirurgia de Ferreira, 31.)

VENALIDADE. Venda. A venalidade dos cargos, officios, &c. *Munerum, ac magistratuum nundinatio*, ou *magistratuũ emptio, & venditio, onis. Fem.* ou *magistratus venales. Plur, Masc.*

A venalidade da justiça. *Juris nundinatio. Cic.* (He peste da Monarquia a *venalidade* dos meritos. Brachilog. de Principes, pag. 293.)

VENATÓRIA. Arte da caça. *Ars venatoria.* O adjectivo *Venatorius, a, um.* he de Plinio, & *Cornel. Nepos* (Das aranhas, falcões, &c. aprendèraõ os homens a *Venatoria.* Escola Decurial, Tom. 10. 153.

VENÇA. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Provença. *Vincium, ii. Neut.* chamãolhe outros *Vincia*, & *Vincensium urbs*; dizem alguns, que he o *Vidantiorum* de Plinio.

VENCEDÓR. Aquelle que fica, ou sica com superior. *Victor, is. Masc. Cic.*

Vencedor da demanda. *Qui causam vicit*, ou *obtinuit. Ex Cicer.*

VENCEDÓRA. A que venceo *Victrix, icis. Fem. Cic.*

VENCELHO. Deriva-se do Latim *Vincire.* Atar. He hum atilho de verga, ou palha, ou saõ huns juncos, atados huns nos outros, de bastante comprimento, para atar as paveas do trigo, que sobre elles se põem; chamãolhe tambem *Baraço. Vinculum stramineum*, ou *Ligamen junceum. Tilia, æ. Fem. Virgil.* (*Tiliæ*, segundo Plinio, liv. 16. cap. 14.) saõ certos *Vencelhos*, que se fazem de hũas como membranas, muy delgadas da arvore Til, que estão entre a cortiça, & o pao. Costa, Georgic. de Virgil. 52.) (Grão mestre de Agricultura, grande inventor de *Vencelhos.* Fabula dos Planetas, pag. 1. vers.) Falla em Saturno.

O Adagio Portuguez diz:

Dar o conselho, & o vencelho; quer dizer, não só aconselhar de palavra, mas ajudar com a obra.

Vencelho. Casta de passaro, assim chamado, porque tem os pés curtos, & as unhas largas, com que aperta fortemente o que agarrou. Segundo Cobarruvias he ave de arribação, & que com o nome tomado do Grego, lhe chamaõ *Cypselus*, que (segundo a Prosodia de Bento Per.) he o Gaviaõ.

VENCER o inimigo. Sogeitallo ao seu poder, desbaratar as suas forças. Aos que sem consultar, venciaõ, castigavaõ os Carthaginezes, & honravaõ aos que havendo tomado conselho, eraõ vencidos. Hum depende da sorte, que naõ està nos homens, outro da ignorancia, que està nelles. Quando os interesses de hũa guerra se acabaõ, naõ deixar as armas he haver pelejado por ambiçaõ. Archidamo disse a Filippe de Macedonia, havendo vencido hũa batalha: Modéra, ò Principe

cipe, teu desejo, que se médes tua sombra, a acharás igual à que era antes de haver vencido. O mais difficil se vence com o cuidado, ainda sem se acompanhar do valor; & o mais facil perde o valor, se se acompanha do descuido. *Vid.* Vitoria. Vencer o inimigo. *Hostem vincere*, ou *devincere*, (*co*, *vici*, *victum.*) *Cic.* ou *superare.* (*o*, *avi*, *atum.*) *Ovid. Potiri hostium. Plaut. victoriam consequi.Cic. Vid.* Alcançar vitoria.

Facil cousa he vencer homens tão tomados do vinho, que se não pódem ter em pé. *Facilis victoria de madidis, atque mero titubantibus. Juven.*

Não se deixar vencer. *Invictum se præstare. Non est consentaneum* (diz Cicero 1. Offic.) *qui metu non frangatur, eum frangi cupiditate, nec qui invictum se à labore præstitit, vinci à voluptate.*

O gallo, depois de vencido, costuma callar, & depois de vencer, canta. *Galli; victi, silere solent, canere victores. Cic.*

Vencer o pleito. Ganhar a demanda. *Causam vincere*, ou *litem obtinere. Cic.* Recorremos a este tribunal cõ tenção de ganhar, ou perder absolutamente tudo. *Ad judicium hoc modò venimus, ut totam litem aut obtineamus, aut amittamus. Cic.*

Vencer em votos. Levar mais suffragios. *Plura ferre suffragia, quàm competitores*, à imitação de Suetonio, que na vida de Cesar, cap. 23. diz, *Cæsar ita potentissimos duos competitores, multùmque ætate, ac dignitate antecedentes superavit, ut plura ipse in eorum Tribubus suffragia, quàm uterque in omnibus tulerit.* (Se for *Vencido* em votos. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. 485.)

Vencer em dias, vencer em annos. Viver mais tempo. *Vivendo quempiam vincere. Plaut. in Epideaur. Cuipiam superesse*, ou *alicui superstitem esse*, ou *alicui superstitem vivere. Cic. Claudere alicui lumina. Martial.* Se eu te vencer em dias. *Si tibi superstes fuero*, ou *vixero.* Venceo a todos em dias. *Superstes extitit omnium. Sueton.* Vence vos elle em dias. *Superatne, & vescitur aurâ ætheria? Virgil. Vid.* Sobreviver.

Vencer soldo. *Merere*, ou *mereri stipendia. Cic. Tit. Liv.* (Mouros, que *Venciaõ* soldo. Mon. Lusitan. Tom. 7. 481.) (Macho de quatorze annos *vence* soldada. Repert. da Orden. 351.)

Adagios Portuguezes do vencer.

Vencer às mãos lavadas.

Vencerse a si, he mais que vencer o mundo.

Vencer lingoa, he mais que vencer atrayaes.

Quem calla, vence.

Quem quizer vencer, aprenda a sofrer.

No sofrer, & abster, está todo o vencer.

Quem sofreo, venceo.

Acometer para vencer.

Despreza teu inimigo, serás logo vencido.

De ruim a ruim, quem acomete vence.

Vencida. Ir de vencida. Levar de vẽcida. *Vid.* Vencer. (Se deixava Moysés cahir os braços, logo os seus hião de *Vencida*. Mon. Lusit. Tom. 1. 46. col. 1.) (Cyro o levou de *Vencida*. Ibid. fol. 102. col. 2.)

Vencido. Sojugado. O de que alcançou vitoria o inimigo. *Victus, a, um. Cic.*

Darse por vencido. *Herbam porrigere.* Era frase proverbial, que Plinio declara no fim do cap. 4 do liv. 22. *Summũ apud antiquos signum victoriæ erat, herbam porrigere victos, hoc est, terrâ, & altrice ipsâ humo, & humatione etiam cedere.*

Vencilho. *Vid.* Vencelho.

Vencimento. Vitoria. Vencida. *Vid.* nos seus lugares. (*Vencimento* da causa, sempre he duvidoso. Repert. da Orden. 176.)

Com sempre heroico Vencimento
Quantos de Marte tem conhecimento.
Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 124.

Vencivel. Cousa, ou pessoa, que póde ser vencida. *Vincibilis, le, is. Terent. Superabilis, le, is. Ovid.*

Ignorancia vencivel. O contrario de ignorancia invencivel. *Vid.* Invencivel. (Que hũa pessoa tenha ignorancia *Vencivel* em o principal. Prompt. mor. 329.)

Venda. Alheação por dinheiro. *Venditio, onis. Fem. Cic.*

Cousa

Cousa que està em venda. *Veno positus,a,um.Tacit.Res.quæ prostat venalis.*

Venda em leilão. *Licitatio,onis. Fem. Cic. Auctio,onis.Fem.Plin.*

Venda em feira. *Nundinatio, nis.Fem. Cic.* (*Venda* de cousa litigiosa não val. Repert.da Orden.176.)

O Adagio Portuguez diz:

O bom vinho,a venda traz comsigo.

Venda. Tira de panno de cobrir os olhos. *Fascia,æ.Fem.Vid.* Vendar. (Toda a gala do amor,he a sua *Venda.* Vieyr. Tom.1.578.)

Venda. Taverna de estrada. Estalagem do campo. He tomado do Castelhano, *Venta* , que significa o mesmo. *Rustica caupona,æ.Fem. Agrestis popina, æ.Fem,* (Hũa das quaes pedias està nas *Vendas* de Capera. Mon. Lusitan. Tom. 1.fol.334.col.2.)

Vendar. Cobrir com tira de panno, ou cousa semelhante. Vendar os olhos. *Fasciam oculis obducere. Alicui oculos velare,* ou *obtegere.* (De hum livro em branco os olhos tem *Vendados.* D.Franc. de Portug. Divin.& Humanos vers. 121.)

Da Vendada razaõ com igual corte.

Vida do Euangelista,32.92.

Vendaval. Só no Diccionario de Jeronymo Cardoso tenho achado esta palavra, que se me não engano, he Nautica,& se deriva do Francez, *Vent d'aval,* o qual he vento nocivo,que vem do mar, & da banda do Sul. Dizem, que na costa do Canadà, & da Florida assopra este vento com grande vehemencia.

Vendâvel. Cousa,que se vende,que tem boa sahida. *Vendibilis,le. Neut.Cic.*

Vendedôr. O que vende. *Venditor, is. Masc.Cic. Venditrix,icis. Fem.* por mulher que vende, se acha no antigo Jurisconsulto Scevola. (*Vendedor* se se arrepende, torna o sinal com outro tanto ao comprador. Repertor.da Orden.177.)

Vendeira. A mulher que tem venda, ou taverna. *Copa,æ. Fem.Virgil.*

Vendeiro. Taverneiro. *Caupo,onis. Masc.Tabernarius,ii.Masc.Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Ninguem seria vendeiro, senão fosse o dinheiro.

Vender. Trespassar a outrem a propriedade de cousa minha, por dinheiro. *Aliquid vendere, (do, didi, ditum.)Cic.*

Quer meu companheiro comprar hũa herdade, a qual (pelo que dizem) teu amigo quer vender. *Contubernalis meus vult emere agellum, quem venditare amicus tuus dicitur. Plin.Jun.*

Vender algũa cousa por hũ assis. (era certa moeda dos Romanos.) *Asse venditare aliquid.Catul.*

Que a nobreza os tinha vendido. *Se venum à primoribus datos. Tit. Liv.*

Comprando algũas cousas, só a effeito de as vêder mais caro. *Coemendo quædam tantùm,ut pluris postea distraheretur. Sueton.in Vespasian.cap.6.*

Vende se o mais que fica. *Cætera mercantibus traduntur. Columel. lib. 7. cap 6.* Este mesmo Autor diz *Ære mutare,* por vender. *Regionibus suburbanis lactans porcus ære mutatur. Columel.lib.7.cap 9.*

Vender em partidas, *id est* , muita cousa junta. *Ad plenum vendere,Ex Plin. & Horat. In plenum vendere. Ex Plin. Largiùs, vel pleniùs vendere. Ex Terent. & Cic.*

Vender por miudo, *id est*, pouco a pouco. *Paulatim vendere. Ex Plin. & Cic. Per partes , vel particulas vendere. Ex Columel. & Plauto. Minutatim , vel minutim, vel minutè vendere. Ex Varr. Columel. & Plaut.*

Vender o dobro, ou tresdobro. *Duplicato, vel triplicato vendere. Ex Plin. lib. 14 cap.4.*

Vender fiado. *Fide vendere.Ex Cicer. & Ulpian. Fide interpositâ vendere. Ex Cicer. Fidei interpositu, interjectuque vendere. Ex Cicer. Per fidem vendere. Ex Livio. Per fidem interpositam vendere. Ex Cic.*

Vender a dinheiro de contado. *Numerato vendere, pecuniâ numeratâ vendere, pretio ennumerato vendere, pecuniâ præsenti vendere.* São todas frases de Cicero.

Vender caro. *Carè vendere. Carò vendere. Ex Quintil. Magno pretio vendere. Ex Cic. Grandi pecuniâ vendere. Cic. pro Sest.* Vender muito caro. *Permagno vendere.*

dere.Cic. Vender mais caro. *Cariùs vendere*, ou *pluris vendere. Cic. maiori pretio vendere. Ex Liv. & Cic.* Vender ametade mais caro. *Dimidio cariùs vendere. Ex Cic.* Vender mais caro que póde ser. *Quamplurimò vendere.Cic.* Vendo o que he meu, & não o vendo mais caro que os outros, & poderá ser que o dè mais barato, quando delle ha muito. *Vendo meum non pluris quàm cæteri, fortasse etiam minoris, cùm maior est copia. Cic.*

Vender bem, ou a bom preço algũa cousa. *Aliquid rectè vendere. Cic.* Não vender bem algũa cousa. *Malè vendere aliquid.Cic.*

Vender barato. *Vili vendere. Ex Plaut. Parvo vendere. Cic. Parvo pretio vendere. Ex Cicer.* Vender mais barato. *Viliùs vendere. Ex Plin. Minoris vendere. Cic. Pretio minori vendere. Ex Tit. Liv.* Vender muito barato. *Vilissimè vendere. Minimo, vel minimo pretio vendere*, ou *Paululò vendere. Ex Cicer. pro Sest.*

Vender em almoeda, ou em leylão. *Auctionari, (or, atus sum.) Auctione constitutá vendere. Cic.*

Vender, ou comprar a peso. *Pondere vendere, aut mercari. Ex Plin.*

Vender, ou comprar por medida. *Mensurá vendere, aut mercari. Ex Plin.*

Vendeste a dous préços o mesmo trigo. *Duobus pretiis unum & idem frumẽtum vendidisti. Cic.*

O que a cada qual fica para vender, fóra o que lhe he necessario para o seu uso. *Promercalis, le.* Tem Vossio por certo que neste sentido Catão, Columella, Suetonio, Aulo Gellio, & outros antigos Autores usaõ deste adjéctivo, & no mesmo lugar condena a Angelo Policiano, que poz *promercale Imperium*, por *venale.*

Vender mercancias a varias pessoas, ou em varios lugares. *Merces divendere. Cic.*

Aquelle que vende, ou que faz officio de vẽder escravos. *Venalitiarius, ii. Masc. Mango, onis. Masc.*

Amigo de vender, ou trocar. *Vendax, acis. omn. gen. Cato.*

Cousa que se vende. *Venditarius, a, um. Plaut.*

Ter algũa cousa para vender. *Veno exercere aliquid. Tacit.*

Ser vendido. *Vendi*, no passivo de *vendo*, ou *venire*, que he o infinitivo do verbo *veneo*, cuja primeira syllaba he longa, ao contrario de *venire*, infinitivo do verbo *venio*. No presente faz *venit*, & não tem supino. No livro 3. da Analogia, cap. 33. prova Vossio muito bem, que *venum* não he supino, mas nome. Raras vezes se acha o ablativo da pessoa, regido da preposição *a*, ou *ab* com este verbo. E assim melhor será usar do verbo passivo *vendor*, Será vendido. *Venum ibit. Sallust.*

Vós os obrigais a dar alem da ganancia, mais do que forão vendidas as decimas, postoque vendidas muito caro. *Cogis eos pluris lucri addere, quàm quanti decumæ venierant, cùm magno venissent. Cic.*

Muitas vezes forão vendidas as decimas tanto, (quando pela taxa de Hieron se vendião) quanto se vendem hoje pela ley de Verres. *Sæpe decumæ tanti venierunt, cùm lege Hieronicá venirent, quanti nunc lege Verreá veneunt: Cic.*

Vender a alguem mentiras por verdades. *Mendacia alicui imponere. Cic. verba dare alicui. Terent. Centones alicui farcire. Plaut.* (Respondeo, vo la vendo por muito aceytavel. Miscellan. de Leytão, 100.)

Vender. Enganar. Entregar. He tomado da venda, & entrega, que fez Judas de seu Divino Mestre. *Vid.* Entregar. Vender a patria por dinheiro. *Vendere auro patriam. Virgil.* Perguntou hum Fidalgo Castelhano a Joaõ de Sà Panasco, que homem era Affonso de Albuquerque, o qual era moço muito rico, mas vindo novo á Corte, respondeo: He hũ homem, que vos poderá comprar, mas naõ vos saberá vender.

Venderse. Jactarse. Venderse por homem douto. *Scientiam venditare. Ex Auct. Rhetor. ad Herenn. Scientiam de se prædicare.* Aquelle q se vende por sabio, por

por rico, &c. *Sui, rerumque suarum venditator.* *Aul.Gell.lib.5.cap.14.* (O que se quer *Vender* por discreto. Lobo, Corte na Aldea, 172.)

Adagios Portuguezes do vender.

Não perde venda, senão quem não tem que venda.
Quem démos compra, démos vende.
Vende a esposado, & compra a enforcado.
Vende publico, & compra secreto.
Quem cabritos vende, & cabras não tem, donde lhe vem?
Comprar alforvas, & vender a onças.
Compra que vendas.
Comprar em feira.
Vender em casa.
Péza justo, & vende caro.
Quem dá, bem vende, se não he ruim quem recebe.
O dado dado; & o vendido vendido.
O ruim me compre o amigo, que o bom lugo he vendido.
Não vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.
Vende gato por lebre.
Vende em casa, & compra na feira, se queres sahir de lazeyra.
Quem compra o que não póde, vende o que não deve.
Vender mel ao colmeeyro.
Cousa que não se vende, ninguem a semee.
Gaba-te cesto, que vender te quero.
Quem se te encommenda, caro se te vende.
Miguel, Miguel, não tens abelhas, & vendes mel.

VENDIDO. Dado por dinheiro, ou cousa que o valha. *Venditus, a, um.* *Venundatus, a, um. Plin.*

VENDICATIVO. *Vid.* Vindicativo.

VENDIMAR. *Vid.* Vindimar.

VENEFICIO. O compor, preparar, ou dar veneno. *Veneficium, ii. Neut.*

VENEFICO. Cousa que tem qualidade peçonhenta. *Veneficus, a, um. Plin.* (A qualidade Gallica he *Venefica.* Madeira de Morbo Gal. part. 1. pag. 3.)

Homem venefico. Preparador de veneno. *Veneficus, i. Masc. Cic. Venenarius, ii. Masc. Sueton.* Mulher venefica. *Venefica, æ. Fem. Terent.*

VENENAR. Dar peçonha. Inficionar com peçonha. *Vid.* Avenenar. (Para não *Venenar*, & corromper as agoas. Alma Instruida. Tom. 2. 186.)

VENENO. Deriva-se do Latim *Venenum*, assim chamado (diz Santo Isidoro) *quòd per venas discurrit. lib. 12. cap. 14.* ou (como querem alguns) *quòd citò venas eat.* Querem outros, que *venenum* se derive do Grego *Belenion*, setta, porque antigamente (como ainda hoje em algũas partes) untavão as settas com çumo de hervas venenosas. O que para hũs animaes he veneno, para outros he mantimento. O Napello herva, a que o vulgo chama *Matalobos*, para o homem he mortifero veneno, para os rurdos, & pardaes, he salutifero alimento. A Cicuta, q̃ he a nossa *Ançarinha*, nas terras da Grecia mata; em Italia, & França, não he nociva. Ha venenos, que destroem outros; & (como advertio Plinio lib. 20. cap. 13.) em hum homem pódem deus venenos morrer, & elle ficar com vida. *Duo venena in homine commoriuntur, & homo superstit.* Em todas as materias se póde dar veneno; nos manjares, nas bebidas, nos vestidos, em tudo o que se toca, até no que se cheira. Dizem que o Papa Leão XI. morrèra do veneno de hum par de luvas, que lhe derão no dia depois que sahira do Conclave. No cap. 9. do seu Euphormion, escreve Barclai, que certo Turco, Governador da Cidade de Alepó, com o sentimento de se ver em vespera de largar o governo, foi com grande pompa ao encontro do Baxá, seu successor; & depois de o receber, & banquetear com grandes demostraçoens de affecto, se despedio delle, puxando por hum lenço, de sorte que chegasse o cheiro ao nariz do hospede, que o dia seguinte amanheceo morto. Platina na vida do Papa Clemente V. & outros muitos Historiadores dizem, que o Emperador Henrique VII. da casa de Luxemburgo, morrèra de hũa particula envenenada, que

que hum Frade lhe deu na Cõmunhão. Nas suas Annotaçoens sobre Tacito, ensinando o modo, com que se devem os Principes guardar de venenos, dá Forstnero muitas razoens, para provar que só o ovo se não póde envenenar. De remedios para venenos ha muitos Tratados de Filosofos antigos, & modernos, do numero delles saõ Rabbi Moysés no seu livro *De venenis, Tractatu* 1. *cap.*4. Albumasis, Avenzoar, Avicenna, Rasis, Kirando, Oribasio, Andromaco, Guilhelme de Placencia, Pedro de Abano, &c. Delles, & outros, os medicamentos, & antidotos, que me parecem mais effectivos, saõ os seguintes. Em primeiro lugar, quem recea, que lhe dem veneno em bebida, tome todas as manhãas Triaga, a que chamão *De terra Sigillata*; & quem bebeo veneno, beba agoa quente com bastante azeyte, para vomitar hũa vez; & para ter outro vomito, tambem com agoa quente, & azeyte, beba leyte, & oleo de amendoas com manteyga, porq́ ella retunde muito a malicia do veneno; & se repugnar a naturesa ao vomito, ajudea logo cõ hũa penna, ou com os dedos na garganta. Guilhelme de Varignana, na sua Practica *Serm.*4. *Tract.*2. *cap.*1. diz, que bagas de loureyro saõ Triaga para toda a sorte de venenos bebidos. Segundo Avenzoar, *Tract.*1. *cap. de excoriatione intestinorum*, para venenos tomados por boca he efficacissimo remedio o peso de seis grãos de cevada de esmeralda muito fina, bem moidos, & delidos em agoa de beber; logo depois de tomados, sente o enfermo ansias no coração, & lhe parece que se lhe desconjuntão todos os membros, mas depois de suar adormece, & acordado fica saõ; mas ha de estar algũas oyto, ou dez horas sem comer. A Pimpinella, bebida em vinho com pós de Genciana, alho, & centaurea, preserva o coração de toda a casta de veneno. De todos os contravenenos cõpostos a Triaga magna escolhida, & abaixo della o Mithridatico. Dos contravenenos simples a esmeralda bem moida he o melhor para o veneno, quer tomado por boca, quer communicado por mordedura, ou picada, de animal peçonhento; & acrescenta Pedro de Abano no seu Tratado, cap.4. que a esmeralda posta em mesa, na qual haja veneno, perde logo a sua verdura, & fóra da presença do veneno recupera a sua bella cor verde. Tambem, segundo está escrito no livro dos Reys da Persia, allegado pelo mesmo Autor, a pedra Hematites, ou (como lhe chama o vulgo) de estancar sangue, com a figura de homem abertaella, cingida de hũa serpente, & com a mão direita na cabeça, & a esquerda na cauda, engastada em hum anel de ouro, & debaixo da dita pedra hum bocado de raiz da herva serpentaria, preservarà a quem a trouxer de tudo veneno. Mas como este antidoto he hũa especie de Talisman, & cheira a superstição, poderão os Reys da Persia usar delle, não já os Principes Christãos sem escrupulo. Para mordeduras, & picadas de animaes peçonhentos, achareis muitos remedios no livro terceiro *De venenis*, composto pelo Cardeal Ponzetto, impresso em Basilea, anno do Senhor 1562.

VENENOSIDADE. Qualidade venenosa. *Venefica*, ou *venenifera qualitas*, *atis*. *Fem.* (A Aristolochia longa não tem *Venenosidade* algũa. Madeira, 2. part. 177.)

VENENOSO. Peçonhento. *Vid.* no seu lugar.

VENERABUNDO. O que faz demonstraçoens de profundo respeito, o que està para fazer actos de veneração. *Venerabundus, a, um. Tit. Liv.* (Com hum modo tão *Venerabundo*. Alma Instr. Tom.2. 180.)

VENERAÇAÕ, profundo respeito, particularmente a cousas sagradas. *Veneratio, onis. Fem. Cic.* Com veneração. *Veneranter. Apul.*

VENERADO. Respeitado. Reverenciado. *Veneratus, a, um. Horat.*

VENERANDO. *Vid.* Veneravel.

VENERADOR. O que muito respeita. Venerador de alguem. *Alicujus venerator, is. Masc. Ovid.*

VENERAR. Reverenciar, respeytar muito,

muito. *Venerari, (or, atus sum.) Cic.*

Venerar a memoria de alguem. *Alicujus memoriam venerari. Tacit.*

Que venera, ou que tem venerado. *Veneratus, a, um. Cic.*

VENERAVEL. Digno de veneração. *Venerãdus, a, um. Cic. Venerabilis, le. Ovid.*

Homem grave, & velho veneravel. *Vir gravis, & ipsâ senectute venerabilis. Plin. Jun. in Epist.* (*Veneravel* varaõ, insigne em santidade. Agiol. Lusitan. nas Advertencias, pag. 1.)

Veneravel. Titulo que na Igreja Catholica, a estimação cõmua, ou a benignidade do Pontifice, sem preceder legalidade algũa, concede a sogeitos, que morrèrão com opinião de santidade. No anno de 1714. o Papa Clemente XII. concedeo ao Cardeal de Thomasi, Clerigo Regular de S. Caietano, poucos mezes depois da sua morte, o titulo de Veneravel. Tambem à Sacerdotes, & Bispos se deu antigamente o titulo de Veneravel. Dão os Autores varias razoens da razaõ, porque Beda, Escritor illustre, se chama *O Veneravel Beda.* Rudolpho Remington, no seu livro *De gestis Regum Angliæ*; & outros Autores, dizem, que havia na Cidade de Roma hũa porta de ferro, com estas letras PPP. SSS. RRR. FFF. cuja significação ninguem entendia, & que Beda achando-se em Roma, & olhando para as ditas letras, lhe dissera hum Romano: *Quid aspicis, Anglice bos?* ao que respondera Beda: *Confusionem vestram aspicio*; & logo interpretou as letras nesta fórma: *Pater Patriæ Perditus est; Sapientia Secum Sublata est; Ruet Regnum Romæ*; o que ouvindo o povo Romano, o honrou com o titulo de Veneravel. Na vida de Beda, que està no principio do 1. Tomo das suas Obras, ha outras duas razoens deste titulo. A primeira he, que hum seu discipulo, querendo fazer em hum verso Leonino o epitafio de Beda, começára por estas palavras *Hic sunt in fossâ*, & não achando em *Bedæ Sancti*, ou *Presbyteri ossa*, com que acabar o verso, se fora deitar, & no dia seguinte achou na sepultura de Beda este verso, escrito por mão dos Anjos:

Hâc sunt in fossâ Bedæ venerabilis ossa.

A segunda he, que outro discipulo do mesmo Beda, guiando o velho, falto de vista, topou em hum montaõ de pedra, & lhe disse, que hũa grande multidão de gente estava naquelle lugar, esperando com ansia que lhe prégasse a palavra de Deos; o que Beda fez com grande espirito, & elegancia, & fechando o Sermão com estas palavras: *Per omnia sæcula sæculorum*, respondèrão as pedras, *Amen, Venerabilis Beda.* Porèm nem Trithemio, nem discipulos de Beda, que escrevèrão a sua vida, fazem menção deste successo. Pedro cognominado, o Veneravel, he hum antigo Géral da Ordem Cluniacense; era da Familia dos Condes de S. Mauricio, na Provincia de Alvernia em França.

VENÉREO. Cousa de Venus, immunda ministra das delicias carnaes, q̃ por isso se chamão *Res venereæ*, ou *venereæ voluptates. Cic.*

Inclinado ao venereo appetite. *Ad venerem pronus, a, um.* Moderarse no uso venereo. *Temperare sibi à venere. Cels.* Absterse de actos venereos. *Abstinere venere. Horat.* (Inclinados ao *Venereo* appetite. Costa, Georgic. de Virgil. 18 vers.) (E muito mais pelo uso *Venereo* Correcção de abusos, 253.)

VENÊTA. Deriva-se do Latim *venula*, que he *veasinha*, ou vea pequena; & assim como se diz *Ter veá de doudo*, tãbẽ fallando em acçoens extravagãtes, ou repentinas, ou não esperadas, usa o vulgo da palavra *Veneta.* Deulhe na veneta irse com Mario. *Eum libido invasit, eundi cum Mario. Sallust.* Deume na veneta passar para Roma. *Mihi subiit animum impetus Romam petendi. Tit. Liv.* Deulhe na veneta fazer isto. *Hujus rei faciendæ cupido eum cepit, invasit, ou incessit. Ex Tit. Liv. Tacito, & Quint. Curt.*

VENÊZA. Cidade de Italia, que he cabeça do Estado, & Republica do mesmo nome, no mar Adriatico. Foi esta Cidade composta de settẽta & duas ilhetas, separadas

separadas hũas das outras, & governadas por hum Tribuno particular, que cada Ilheta escolhia para si pelo seu modo, & mudava todos os annos. Todas estas Ilhetas estavão confederadas contra os Barbaros, que os infestavão, & inundavão Italia, & em memoria dos setenta & dous Pastores espirituaes (que com outros tantos Tribunos governavão esta congregação de povoaçoens maritimas) tem hoje Veneza setenta & duas Freguesias. Toda a Cidade está edificada sobre estacas, & banhada de canos de agoa, que se repartem por todas as ruas, ornadas de magnificos edificios. Contãoselhe cento cincoenta & sete Igrejas, & nellas mais de sessenta corpos de Santos. Filippe Eremitano no seu Supplemento de Chronicas, lib. 9. anno 457. diz que esta nobilissima Cidade teve seu principio de pescadores, que moravão nas ditas Ilhetas, em que está fundada. Tem o Estado de Veneza por limites ao Norte dos Alpes da banda do Friuli, ao Bispado de Trento, & a Valtelina; ao Poente o Ducado de Milão, ao Meyodia o Ducado de Mantua, o Estado Ecclesiastico; & ao Nacente a Carniola Provincia de Italia, & o mar Adriatico. Divide-se o Estado desta Republica em dous, o Estado de terra firme, cujas principaes Cidades são Treviso, Padua, Vicencia, Verona, Bergamo, Crema, Brescia, &c. & o Estado maritimo, cujas principaes Cidades são abaixo de Veneza, Chioggia, Palestrina, Morano, Torcello, Majorba, Coarta, & outras muitas; que chegão até sessenta, com outros muitos dominios na Istria, Dalmacia, & Albania, & as Ilhas de Corfú, Zante, Cefalonia, Cerigo, & as Praças de Coron, Modon, Navarrino, &c. na Morea. O Principe da Republica se chama *Doge*, ou *Dux*, & he eleyto pelos Nobres. Desta Nobreza Venesiana ha muito que dizer. Divide se em quatro classes. A primeira he cõposta dos doze Tribunos, q elegèrão ao primeiro *Doge*, q desde o anno de 709. até o dia de hoje se conservão. Estas doze casas se chamão Eleytoraes, & se chamão *Contarini, Morosini, Badoari, Tiepoli, Michèli, Sanudi, Gradenighi, Memmi, Falieri, Dandoli, Polani, & Barozzi.* Atraz destas doze familias Eleytoraes vem outras quatro, quasi tão antigas como ellas, & por isso chamão aos Nobres da primeira classe os doze Apostolos, & a estas quatro, os quatro Euangelistas; & saõ os das familias *Justiniani, Cornari, Brègadini, & Bembi.* Ha outras oyto casas tão antigas, que são admittidas na Nobreza da primeira classe; a saber, as dos *Quirini, Delfini, &c.* A segunda classe da Nobreza Veneziana he das familias, cujos nomes forão escritos no Livro douro, ou Catalogo dos Nobres, quando o Doge Gradenigo fundou a Aristocracia, ou Conselho dos principaes, anno de 1289. & como ha mais de quatrocentos annos, que estas casas estão em pé, muita estimação se faz dellas; deste numero saõ os *Mocenighi, Capelli, Foscarini, &c.* Na terceira classe desta Nobreza se contão algũas oytenta familias, que em tempos que a Republica necessitava de dinheyro para a guerra contra o Turco, comprárão com cem mil ducados o titulo de Nobres. A este genero de Nobres não se dão os cargos conspicuos da Republica. A quarta classe de Nobreza he a dos Principes, ou pessoas illustres, a que pelos seus merecimentos, & nobreza de sua pessoa a Republica offerece o titulo de *Nobre Venesiano.* Henrique III. & Henrique IV. Reys de França, forão por este modo aggregados à Nobreza Veneta. As principaes familias de Italia, que logrão esta honra, saõ *Os Pios, Malatestas, Bentivolhos, Martinengos, Collaltos, Benzones, &c. Venetiæ, arum. Fem. Plur.* No 1. liv. *De vitiis sermonis, cap. 9.* censura Vossio a Erasmo com razão de chamar a esta Cidade *Venetia* no singular. Tito Livio, Plinio, & outros dão este nome *Venetia, æ. Fem.* no singular, a hũas terras, que saõ parte do Estado da dita Republica.

Dar Veneza, offerecer Veneza; val o mesmo que dar, ou offerecer grandes riquezas. Deu motivo a este modo de fallar

fallar o famoso thesouro de Veneza, que consiste em muitas perolas; diamantes, pedras finas, & notaveis reliquias, & se guarda na Igreja de S. Marcos, na capella aonde descança seu sagrado corpo:

Offerecelhe Veneza,
Fazendo entaõ caso de honra,
De parecer Senhoria,
Como se isto Italia fora.

Certo Poeta em hum Romance.

VENEZIANOS. Os da Cidade, & Republica de Veneza. *Veneti, orum. Plur. Masc. Plin.*

VENIAGA, ou Beniaga. Palavra da India. Val o mesmo que *Mercadoria*, & a Ilha Tamão no mar da China se chama *Ilha da Veniaga*. (Chegou à Ilha Tamão, a que os nossos chamão da *Veniaga*, que quer dizer *Mercadoria*; vocabulo daquellas partes, jà tão recebido entre elles, que o tem feito proprio, & a causa por esta Ilha ser assim chamada, hé porque todos os Estrangeyros, que vão à Provincia de Cantão, a ella por ordenança hão de ir surgir, & alli provèm os navegantes do que vão buscar. Barros, 3. Decada, fol. 42.) (Carregadas de armas, que de *Veniaga* levavão aos Mouros. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 1. col. 4.) (Com estas *Veniagas* manda o Capitão cada anno hũa naveta, &c. Ethiop. Oriental de Fr. João dos Santos, 98. col. 2.) (Hũ junco, q de *Veniaga* hia para a Sunda. Histor. de Fern. Mendes Pinto, 221. & 50. col. 1.)

VENIAL. Deriva-se de *Venia*, que em Latim significa *Perdaõ*. Peccado venial; he hũa leve offensa de Deos, que não causa a morte espiritual do peccador, & da qual se alcança facilmente o perdão. *Noxa levior*, ou *leve peccatum*. O mais antigo Autor Latino, que usa do adjectivo *Venialis*, he Macrobio. (O peccado *Venial* não exclue a graça, entibia o fervor da caridade. Promptuar. moral, 20.)

VENIALIDADE. Culpa leve. *Leve delictum*. Peccado venial. *Vid.* Venial. (Não ha nelle *Venialidade*, quanto mais crime de morte. Arte Espiritual de Frey Paulo, part. 2. pag. 124.)

Venialidade. Erro leve, que se deve dissimular. *Error, excusatione dignus*. (Em todos os Sonetos acho alguas *Venialidades*, que, &c.) Cartas de D. Francisc. Man. 194.)

VENIALMENTE. Offender a Deos venialmente. Fazer hum peccado venial. *Vid.* Venial.

VENLÔ. He Praça forte, & Cidade Hanseatica, sobre o rio Mosa, na Guldria superior, na fronteira do Ducado de Juliers. *Venloa, æ. Fem.*

VENOSA. Antiga Cidade de Italia, no Reyno de Napoles, ao pé do monte Appennino, na Provincia da Basilicata, sobre o Rio Olfanto. Tem titulo de Principado, & Bispo suffraganeo ao de Micera, & he celebre por ser patria do Principe dos Poetas Lyricos, Horacio. *Venusia, æ. Fem. Plin.*

De Venosa. *Venusinus, a, um.* (Em *Venosa*, Cidade de Apulha. Martyrol. em Portug. 304.)

VENÔSO. (Termo Anatomico.) Cousa que tem veas, & sangue. *Venosus, a, um. Plin.* Diz-se de certos membros cheyos de veas, *v.g.* *Ventriculo venoso*, he o ventriculo direito do coração, que contém em si o sangue, que parece ser dado para nutrimento dos bofes. Arteria venosa, ou venal. (Ao ventriculo direito chamão sanguineo, ou *Venoso*. Cirurgia de Ferreira, pag. 30.)

VENTA. Hum dos dous buracos do nariz, divididos pela parte interna por hum septo, ou diaphragma. Servem de canos para expurgar as superfluidades do cerebro, & de instrumentos para o olfato. Cada buraco destes, em cima, perto do nariz se divide em dous, hum sobe acima ao osso crivoso, outro vai sobre o padar às fauces, & interiores da boca. *Naris, is. Fem. Cic. Horat.*

Tem as ventas abertas. *Patent nares. Cic.*

Venta. Famoso castello de Hespanha, poucas legoas de Toledo, que antigamente servia de serralho às cem moças Christãas, que Mauregato, Rey de Leão, & alguns dos seus successores davão como

tributo

tributo aos Mouros, depois de cuja expulsaõ, o Cardeal Zirixeo, Arcebispo de Toledo, anno de 1573. comprou este castello com suas pertenças, & nelle fundou hũ recolhimento para cem moças donzellas, cincoenta nobres, & cincoenta plebeyas, (distinção que tambem se observava nas que se entregavão aos Mouros) & todas obrigadas a dar provas de serem descendentes de familias Christãas de tempo immemorial. Dalli a alguns annos se mudou esta pia instituição para a Cidade de Toledo, cõ acrescentamento de rendas. Entrão as recolhidas na idade de sete annos, as que a seu tempo querem casar, se sahem, com hum dote de mil patacas, tomadas dos cabedaes do Convento, que he riquissimo; & as que se querem dar à vida espiritual, se ficão.

VENTAJADO. Aventajado. *Vid.* no seu lugar. (Demostraõ em seus effeitos a *Ventajada* sympathia. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 25.)

VENTAJEM, ou ventaje. Superioridade, mayor utilidade, ou mayor commodo para a execuçaõ de algũa cousa. Ventajem do sitio, ventajem do lugar. *Loci opportunitas, atis. Fem. Cic.* No dia seguinte deu o Barbaro batalha num lugar muito improprio, & com muita ventajem do sitio para o inimigo. *Barbarus postridie in alienissimo sibi loco, contrà opportunissimo hostibus conflixit. Cornel. Nepos. Vid.* Ventajoso. (Que não soubera conhecer a *Ventaje* do sitio. Vasconcel. Arte militar, 177.)

Levar ventajem, ou fazer ventajem a alguem em algũa cousa. *Aliquem aliquâ re superare. Cic.* Faz o homem muita ventajem a todos os animaes. *Homo cæteris animantibus plurimùm præstat. Ex Cic.* Nisto de zombarias, fazeis a meu parecer, ventajem a todos. *In jocis, tu longè aliis, meâ sententiâ, excellis. Cic.* Faz isto muita ventajem a todos os mais generos de estudo. *Ea res longè cæteris studiis antecedit. Cic.* Faziaõ-nos ventajem no numero. *Illi nos numero superabant. Plures erant quàm nos.* (A *Ventajem*, que os Celtiberos lhe faziaõ em numero. Mon. Lusit. Tom. 1. 165. col. 3.) (A *Ventajem* que aqui tem a pratica das escrituras alheyas. Lobo, Corte na Aldea, pag. 25.)

Dar vẽtajens a alguẽ. Dar a hũa pessoa cousas com que fica de melhor partido q̃ outra. *Alicui aliquid præcipui dare. Majorem alicujus rei partem alicui tribuere, quàm alteri.* Neste mesmo sentido poderás dizer. *Dare alicui majora commoda quàm alteri*, à imitaçaõ do Autor das Rhetoricas, que diz, *Præterea commoda, & incommoda considerantur, à naturâ data, aut animo, aut corpori. Auctor Rhetor. ad Herenn.* (A sôra, pagas, & *Ventajes*, que deu aos Soldados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 175. col. 3.)

Ventajem, no jogo da péla, he poder ganhar o partido só com hum ponto.

VENTAJOSO. Ventajado. *Vid.* Aventajado. Posto ventajoso. *Vid.* Ventajem do sitio. Escolheo o sitio mais ventajoso, & nelle se fez forte. *Quàm æquissimo potest loco, castra communit. Cæsar.* Era Parmenio de parecer, que para dar batalha, nao podia haver sitio mais ventajoso. *Parmenio non alium locum, prælio aptiorem esse censebat. Quint. Curt.* (Occupando alguns postos *ventajosos*. Guerra do Alemtejo, 45.) *Vid.* Ventajẽ do sitio.

VENTANIA. Grande vento. *Vid.* Vento. (Quando cursaõ as *Ventanias* do Norte. Barros, 2. Dec. fol. 9. col. 1.) (As *Ventanias*, que se levantavão na terra Arabia, ibid. 187. col. 1.)

VENTANILHA. Termo do jogo do Truque de taco. *Vid.* Truque.

VENTAR. Haver vento. Soprar o vento. *Vid.* Vento. (Só ventava em poppa para o Japaõ. Lucena, Vida de Xavier, 456. col. 1.) (Porque *Ventavaõ* os Levantes. Commentar. de Affonso de Albuquerque, 19.)

Ventou em nosso favor todo o tempo de nossa navegação. *Bellè nobis flavit lenissimus Auster. Ventis secundis cursum tenuimus. Cic.* (Lhes ventou em seu favor toda a viagem. Lobo, 3. part. da sua Primavera, 204.)

Ventar. Sospeitar. *Vid.* no seu lugar.

VENTAS dos narizes. *Vid.* Venta.

VENTILAÇÃO. Exposição ao ar aberto, & livre. *Ventilatio, onis. Fem.*

Ventilação do coração chamaõ os Medicos ao movimento livre, & desembaraçado da dita parte do corpo. *Liber cordis motus*, ou *cordis ventilatio.* (He força que prohibão a *Ventilação* ao coração. Correcção de abusos, 19.) (A *Ventilação* he muito necessaria, para preservar da podridão, & malignidade. Luz da Medic. 99.)

Ventilação de hũa questaõ. *Vid.* Ventilado. *Vid.* Ventilar.

VENTILADO. Exposto ao ar, ao vento. *Vid.* Arejado.

Humor ventilado. O que tem o seu curso livre, sem obstrucção, nem oppilação, que embarace a trãspiração. *Humor solutus, & liber.* (Humores detidos, & mal *ventilados*. Correcção de abusos. 237)

Ventilada questaõ. A que se tratou, em que se fallou. *Quæstio agitata.* Foi ventilada nas Juntas a materia. *Res fuit agitata in concionibus. Cic.* Foi ventilada a adopção de Theophanes. *Adoptio Theophanis agitata est. Cic.* (Sendo a cousa *Ventilada* no Capitulo Provincial. Histor. de S. Domingos, liv. 4. cap. 12.)

VENTILAR. Arejar. *Vid.* no seu lugar.

Ventilar. Mover de maneira, que haja algum leve vento. *Agitare, (o, avi, atum.) Columel.* Ventilar o ar. *Aerem agitare.* (Hũa Aguia com as azas brandamente *Ventilava* o ar. Alma Instr. Tom. 2. 167.)

Ventilar. (Termo de Medico.) Ventilar os humores, ventilar a arteria; he modificar o movimento circular dos humores, & do sangue com sangria, ventilar a arteria. *Sanguinis missione arteriam ventilare.* Columella diz, *Ventilare vinum*, por dar vento ao vinho. (Paraque as arterias se *Ventilem* em razão do movimento continuo. Cirurgia de Ferreira 70.)

Ventilarse tambem se diz do humor, que sem sangria transpira, & circula. (Se havia de encher a parte de tal sorte de humor, que não podendo-se *Ventilar*, se havia de suffocar. Instrucção de Barbeiros, pag. 11.)

Ventilar. Tratar hũa materia conferindo, ou disputando. Ventilar huma questaõ. *Quæstionem agitare. Ex Tito Livio*, que diz, *Hæc res sermonibus agitatur.* Falla-se muito nesta cousa. Ventilar hũa opinião, hũa causa, hum negocio, &c. *De sententiâ, causâ, negotio, &c. disputare, ou differere. Ex Cic.* (Chegando se a *Ventilar* isto no Senado. Mon. Lusit. Tom. fol. 307. col. 3.)

VENTINHO. Vento brando. *Ventulus, i. Masc. Terent.*

VENTO. Deriva-se do Latim *Venio*; porque começando a assoprar, sempre vem vindo de sorte, que continuamente hum sopro succede a outro. He o vento o mais commum dos meteoros, mais facil de conhecer pelos seus effeitos, que pelas suas causas. Gastar o tempo em filosofar, se o vento se origina das exhalações da terra, (como ensinou Aristoteles) ou dos vapores aquosos, & humidos, attrahidos pelo Sol, (como o explicou Vitruvio) ou do abalo, & movimento do Ar, (como antigamente affirmarão Anaximander, Hippocrates, Anaxagoras, &c.) he curiosidade inutil, & temeraria; inutil, porque aindaque soubéramos com certeza, que de hum dos ditos tres principios procede o vento, ainda ficavamos ignorando o principal, a saber, a causa impellente das exhalações da terra, ou dos vapores da agua, ou do ar movido, & agitado; & sobre inutil, tambem he temeraria esta curiosidade, porq a sagrada Escritura constitue o nacimento dos ventos nos thesouros de Deos, *id est*, nos mais recunditos arcanos da Omnipotencia Divina. *Producit ventos de thesauris suis*; & juntamente com estas palavras parece nos quer o Espirito Santo significar, que se o vento, cousa tão leve, & tão commua, he superior à mais perspicaz intelligencia humana, debalde se cançarão os homens em especular outros mysterios, & segredos naturaes, muito mais apartados

do seu conhecimento. Até os Gentios conhecèrão esta verdade, quando os seus Poetas chamàtão aos ventos, filhos do Ceo, & da terra; porque não conhecendo a origem dos ventos, attribuirão a causa celeste a sua producção. Sendo pois a descripção do vento mais accomodada à nossa capacidade, do que a definição delle pelas suas causas, &. principios, diremos que o vento he hũa sensivel agitação do ar, impellido para varias partes do mundo, hora para o Sul, hora para o Norte, &c. hora quente, & hora frio, & vay o vento correndo, até que os montes o detem, ou as chuvas o quebrão, ou outros ventos o parão, ou na vasta extensaõ dos campos, como as ondas na liquida planicie do mar, se vay insensivelmente attenuando, & reduzindo a nada. A razão, porque os Antigos fizerão a Eolo Rey, & governador dos ventos; dandolhe por domicilio as Ilhas chamadas Eolias, ou Vulcanias, que ficão entre Sicilia, & Italia, he, q̃ numa destas Ilhas, chamada dos Gregos *Strongilo*, & hoje *Stromboli*, ha huns respiradouros, ou buracos na terra, donde saindo fogo, ou fumo, os moradores que o vião sair, conhecião primeiro que os mais, a parte donde começava a soprar o vento, & dizendo o, erão tidos por grãdes Filosofos, & adivinhos. Por outra parte el-Rey Eolo, que nestas Ilhas reynava, como inventor das vélas para a navegação, tinha navios no mar, dos quaes pelo ministerio dos ventos tirava grandes proveitos, & pelo grande conhecimento que tinha delles, foi chamado Rey dos ventos. Hũa das mayores maravilhas dos ventos he, que sendo tantos, & tão diversos, com vinte, ou vinte & hum dos trinta & dous apontados na Rosa Naütica, se póde navegar, sem que nenhum delles obrigue a arripiar a carreira, & arribar; & até cõ aquelle, que he contrario, póde o navegante fazer viagem, bolinando, & torcendo algũa cousa o caminho. O Oeste, vento Occidental, levará hum navio para o Levante, para o Norte, & para o Sul, & até entre Norte, & Poente. Todos os dias vemos entrar, ou sair barcos, ou navios da barra de Lisboa com o proprio vẽto, cousa algũ dia tão admirada, & estranhada, q̃os marinheyros do Lago mayor, no Ducado de Milão, acostumados a porse na agoa só com bom vento, entre duas escotas, vendo a André Doria, embarcado no dito Lago, fazer caminho cõ vento, a q̃ vulgarmente chamamos cõtrario, se persuadirão, que este Principe era feyticeiro, & que os demonios davão à embarcação o impulso. Por muitos modos se dividem os ventos; o mais recẽbido he o que divide a circunferencia do Horizonte em trinta & dous arcos, cada hum de onze graos, & quinze minutos, o que faz o numero de trinta & dous ventos, com tal subordinação, que oyto delles saõ chamados *Rumos inteyros*, apartados hum do outro successivamente quarenta & cinco graos, & destes oyto ventos, quatro se chamão *Primitivos*, ou *Cardinaes*, a saber, *o Norte*, *o Este*, *o Sul*; ou *Sud*, *& o Oeste*; os outros quatro se chamão *Collateraes*, a saber, *o Nordeste*, *o Sudeste*, *ou Sudoeste*, *& o Noroeste*. Entre estes oyto rumos inteyros, ha outros oyto meyos rumos, & entre o differente intervallo de hũs, & outros se cõtaõ desasseis quartos de rumo.

Nomes Portuguezes, Gregos, & Latinos, ou alatinados dos trinta & dous vẽtos, de que se usa no mar Oceano, & Mediterraneo, segundo a ordem, em q̃ saõ circularmente distribuidos na Rosa da Agulha de marear, começando do vẽto Norte, & continuando pela do Leste, até se acabar, & fechar o circulo no Norte.

I.

NORTE. *Græcè*, *Aparctias*, ou Aprecias, *Euphoniæ causâ*. *Lat. Septentrio*. No Mediterraneo *Tramontana*. Chamaõlhe alguns *Scoparius*, porq̃ (como cá dizemos) o Norte he a vassoura do Ceo.

II.

NORTE QUARTA A NORDESTE. *Græc. Hyp-aquilo*, ou *Hypo-Aquilo*, ou *Upo-Aquilo*, ou *Uraquilo*. Todas estas variedades se achaõ nos Autores.

III.

III.

NORNORDESTE. *Græcè, Boreas, à Boatu, & à montibus Hyperboreis. Vocatus etiam fuit à Græcis* Palimboreas, *seu* Boreas, Boreæ contrarius: *quòd scilicet è montium jugis, tanquam obice, ad se repercutitur. Lat. Aquilo, ab Aquilæ volatu.*

IV.

NORDESTE QUARTA A NORTE. *Mesaquilo,* ou *Mes-Aquilo.*

V.

NORDESTE. *Græcè, Boropeliotes, Lat. Græcus,* porque no Mediterraneo os Italianos lhe chamão *Grego.*

VI.

NORDESTE QUARTA A LESTE. *Græcè, Upocæcias,* ou *Hypo-Cecias.*

VII.

LESNORDESTE. *Græcè, Cæcias,* & não *Cecias,* (como se acha em alguns Autores) porque este nome se deriva de *Caicos,* Rio da Mysia (segundo Plinio, *lib. 5. cap. 30.*) donde sopra este vento. *Lat. Hellespontius, ab Hellesponto,* que he o Estreito de Gallipoli, donde tambem deve de soprar com força. No Mediterraneo chamãolhe *Greco-Levante.*

VIII.

LESTE QUARTA A NORDESTE. *Græcè, Meso-Cæcias.*

IX.

Leste

NORTE. *Græcè. Apeliotes,* de *Ilios,* q no Grego he o Sol. *Lat. Subsolanus, quòd nascatur è partibus, Solis ortui subjacentibus.* No Mediterraneo chamãolhe *Levante.*

X.

LESTE QUARTA A SUESTE. *Hypo-Eurus,* ou *Upeurus.*

XI.

LESSUESTE. *Græcè, Eurus, apo tou Eoreonta,* id est, *Ab Oriente, quòd flatus ejus ab Oriente sit Hiemali,* ou *ab Eurein, Bene fluere. Lat. Vulturnus, à vulturis volatu, quòd altè resonet.* No Mediterraneo chamãolhe *Sirocco-Levante.*

XII.

SUESTE QUARTA A LESTE. *Mes-Eurus,* ou *Meseurus.*

XIII.

SUESTE. *Græcè, Notapeliotes. Lat. Syrius,* derivado do Grego *Seirainein, secar,* porque he vento quente, que deseca muito; por isso *Sirius,* não só he nome da Canicula, Astro calidissimo; mas (como adverrio Suidas) por esta mesma razão tambem o Sol foi chamado *Sirios,* ou *Seirios,* & todos os mais Astros *Siria,* ou *Seiria.* No Mediterraneo chamãolhe *Sirocco.*

XIV.

SUESTE QUARTA A SUL. *Hypophœnix,* ou *Upophœnix.*

XV.

SUSUESTE. *Græcè, Phœnix, à Phœnicia, quæ est Regio Australis in Syria. Lat. Euro-Auster,* ou *Euro-notus, quòd medius sit inter Eurum, & Austrum;* Notos no Grego val o mesmo que *Auster.* No Mediterraneo chamãolhe *Austro-Sirocco,* ou *Ostro-sirocco.*

XVI.

SUL QUARTA A SUESTE. *Mesophœnix.*

XVII.

SUL. *Græcè. Notus. Lat. Auster, ab hauriendis, nimirum, & augendis aquis, est enim* (diz Godarto) *velut aquarum Pincerna; & quia ab alto flat mari, etiam Altanus appellatur.* No Mediterraneo chamãolhe *Ostro.*

XVIII.

SUL QUARTA A SUDOESTE. *Mesolibonotus.*

XIX.

SUSUDOESTE. *Græcè, Libonotus.* No livro 5. cap. 16. das Questoens Naturaes, faz Seneca menção deste vento, dizendo, que entre os Latinos não tinha nome; *A meridiano axe Euronotus est, deinde Notus, Latinè Auster, deinde Libonotus, qui apud nos sine nomine est.* Segundo os Etymologistas *Libonotus* he nome composto de *Libs,* & de *Notus*; *Libs,* he hum vento *Austral,* que sopra de Africa, particularmente de *Libya,* donde tomou o nome (postoque no seu Lexicon Etymologico Martini Martinio deriva *Libonotus* do Grego *Leibein Destillar,* porq he

he vento humido; *Notus* pois, ou *Noto* em Grego, quer dizer *Humor*, & assim *Libonotus* vem a ser o mesmo, que em Latim *Africo Auster*, ou *Austro Africus*, & para quem está em Roma o Sudoeste lhe vem de Africa. Chamãolhe alguns erradamente *Libanotus*. No Mediterraneo chamãolhe *Ostro Garbino*.

XX.

Sudoeste quarta a Sul. *Upolibonotus*, ou *Hypolibonotus*.

XXI.

Sudoeste. *Noto Libycus*. No Mediterraneo chamãolhe *Garbino*, ou *Lebeccio*.

XXII.

Sudoeste quarta a Oeste. *Mesaphricus*, ou *Mesafricus*; deriva se do Grego *Mesique*, que quer dizer *Meyo*, ou de *Meses*, que segundo Joseph Laurencio na sua Amalthea, *Est ventus inter Boream, & Caeciam medius*; & o *Sudoeste quarta a Oeste*, a que chamamos *Mesafricus*, sopra entre os ventos, que se chamão *Africus*, & *Notolibycus*.

XXIII.

Oes-Sudoeste. No Mediterraneo chamãolhe *Ponente Garbino*. *Africus*, ou (segundo outros) *Libozephyrus*.

XXIV.

Oeste quarta a Sudoeste. *Upaphricus*, ou *Hypo-Africus*.

XXV.

Oeste. *Graecè Zephyrus*, como quem disse *Zoiphoros*, *vitam ferens*, *quia aestate, eo flante, fructus augentur*, *& fatis omnibus fert vitam*. Por figura Synecdoche ás vezes significa *Zephyrus* a todo o vento Occidental. Os Latinos lhe chamão *Favonius*, *à favendo*, *quasi genitalis mundi spiritus*; ou *à favore*, *quia favet rebus nascentibus*, *& satorum est pater*, *unde Lucretius*, *Genitalis aura Favonii*. Querem alguns distinguir *Zephyro* de *Favonio*; porém segundo a opinião mais commua são o mesmo. *Vid. Francisci Floridi, Sabini subcisiv. lib. 2. cap. 5.* No Mediterraneo chamãolhe *Ponente*.

XXVI.

Oeste quarta a Noroeste. *Mesocorus*.

XXVII.

Oesnoroeste. *Graecè Argestes*: He tomado de *Argistir*, que val o mesmo q *Albus*, *candidus*. Segundo Eusthathio, na Odyssea de Homero, *Argestes* não só he nome de vento, mas epitheto do vento *Noto*, & assim *Argestes notus*, he o mesmo que *Leuco-notus*, de *Leucos*, que val o mesmo que *Branco*; de sorte que *Argestes*, ou *Argestes notus*, ou *Leuconotus*, valem o mesmo que *Albus notus*, ou *candidus notus*, *& purus*, *sic dictus*, *quòd non sit imbrifer*. Tambem foi chamado *Olympias*, porque sopra do monte *Olympo*, na Região Eubea. Os de Athenas lhe chamárão *Sxeiron*, da serra *Scironia*, habitada por hum famoso ladrão, chamado *Sciron*. Verdade he, que os ditos ventos *Olympias*, & *Sciron* differem algũa cousa de *Argestes*, porém diz Plinio, que pelo costume por estes, & outros nomes se entende o dito *Argestes*. *Atheniensibus Sciron*, *paulum ab Argeste deflexus*, *reliquae Graeciae ignotus*; *alioubi elatior*, *idem* Olympias *vocatur*; *consuetudo omnibus his nominibus* Argesten *intelligit. Plin. lib. 2. cap.* 47. Os Latinos chamãolhe *Corus*, ou *Caurus*, deste ultimo usa Vitruvio, como aquelles que de *Saurex* fizerão *Sorex*, & de *Colis caulis*. Póde se derivar do Hebraico *Kor*, q quer dizer *Frio*. *Corus ab occasu Solstitiali*, *& Occidentali latere Septentrionis*, *Graecis dictus* Argestes, *ex frigidissimis*, *& ipse. Plin. lib. 18. cap.* 34. Os Calabrezes chamárãolhe *Japyx*, porque lhes sopra da Provincia da Apulha, chamada *Japygia* de *Japyx*, filho de Dedalo seu povoador; usou Virgilio delle nome, liv. 8. da Eneida, vers. 710.

Illam inter caedes pallentem morte futurâ

Fecerat ignipotens flammis, & Japyge ferri.

No Mediterraneo chama-se *Ponento Maestro*.

XXVIII.

Noroeste quarta a Oeste. *Upocorus*, ou *Hypocorus*.

XXIX.

Noroeste. *Græcè, Boro Libycus. Lat. Magistralis:* No Mediterraneo chamãolhe *Maestro:*

XXX.

Noroeste quarta a' Oeste. *Upocircius*, ou *Hypocircius.*

XXXI.

Nor-noroeste. *Græcè Thrascias*, como quem differa *Thracias*, porque sopra da Região chamada *Thracia, Lat. Circius*, ou *Cercius*, (segundo Marc. Catão, se são correctos os exemplares.) chamãolhe *Circius* de *Circus*, porque sopra fazendo redemoinhos; & *Circus* he *circuito*, ou *circulo*. Nas suas Questoens Naturaes, liv. 5. cap. 17. diz Seneca, que este vento infesta a Gallia. Quer dizer a Gallia Narbonense, onde ainda hoje retem o nome. No Mediterraneo chamãolhe *Maestrana:*

XXXII.

Norte quarta a Noroeste. *Mesocircius.*

A estes trinta & dous ventos do Horizonte acrecentão os Inglezes outro, a que elles chamárão *Vento de Pico*, o qual cahe a prumo do Zenith, ou ponto mais alto do Ceo, como algũas vezes se tem experimentado em grandes tormentas. *Ventus, i. Masc. Cic.*

Vento Leste, ou vento Oriental, que sopra do Oriente Equinoccial. *Solanus, i, Masc. Vitruv. Subsolanus, i. Masc.* ou *Apeliotes, æ. Masc. Plin.*

Vento que sopra do Oriente do Solsticio hyemal. *Eurus*, ou *Vulturnus, i. Masc. Plin.*

Vento Sul, ou Meridional. *Auster, stri. Masc. Cic. Notus, i. Masc. Ovid.*

Vento Oeste, que sopra do Occidente Equinoccial. *Favonius, ii. Masc. Vitruv. Zephyrus, i. Masc. Plin.*

Vento Oeste, que sopra do Occidente do Solsticio hyemal. *Africus, i. Masc. Vitruv. & Plin.*

Vento Norte, ou Septentrional. *Septentrio, onis. Masc. Vitruv. & Plini.*

Vento entre o Norte, ou Septentrião, & o Oriente Equinoccial. *Aquilo, onis. Masc. Vitruv.*

Vento entre o Norte, & o Oeste, ou entre o Septentrião, & o Occidente, vulgarmente *Vento Gallego. Caurus*, ou *Corus, i. Masc. Vitruv.*

Ventos que soprão em certos tempos do anno alguns oyto dias antes de apparecer a Canicula, ou dous dias depois de nacida. Em algũas terras he *Nordeste*, em outra *Este*, & em outras *Sul. Etesiæ, arũ. Masc. Cic. Plin.* Uva que começa a pintar, quando reyna este vento. *Uva Etesiaca, æ. Fem Plin.*

Vento que se levanta do Oriente Solsticial, & ajunta nuvens. *Cæcias, æ. Fud. Vitruv.* He nome Grego.

Vento que nacido na terra, volta do mar para a terra. *Ventus tropæus, i. Masc.* Vento da terra, que sopra para o mar. *Ventus apogæus. Plin. Qui quidem venti, cùm è mari redeunt, tropæi vocantur, si pergunt, apogæi. Plin. lib. 2. cap. 43.*

Vento contrario. *Ventus adversus. Cic.* Vento mais contrario. *Ventus adversior. Ex Plin.* Vento muito contrario. *Ventus adversissimus. Cæs. 3. Belli Civilis.*

Vento cruel, vento terrivel. *Ventus trux. Discursus stellarum, (diz Plin. lib. 2. cap. 36.) nunquam temere fiunt, ut non ex eâ parte truces venti cooriantur. Venti furentes. Virgil.*

Vento rijo. *Fervidus ventus. Lucret.*

Ventos que trazem frio. *Venti ferentes frigora. Ovid.*

Vento fresco. *Vid.* Fresco.

Vento favoravel. *Ventus secundus. Cic. Ventus secundus. Tacit. 2. Annal.* aonde diz, *Tandem relabente æstu, & secundante vento; &c.* Com vento em popa. *Flatu secundissimo. Plin.*

Vento fero. *Ventus sævissimus. Aul. Gell. lib. 2. cap. 22.*

Vento com que se faz o Ceo nublado. *Ventus nubilus. Plin.* Na Africa o vento Sul alimpa o Ceo, & o Norte o escurece. *Auster Africæ serenus, Aquilo nubilus. Plin. lib. 2. cap 47.*

Vento brando. *Aura, æ. Fem Cic.*

Aquelle mar, que parece purpureo agora que o Zephyro se levanta. *Mare illud, quod nunc, Favonio nascente, purpureum videtur. Cic.*

Acal-

Acalmou o vento, jà não ha vento. *Posuit ventus. Gell.*

Dia, em que não ha vento. *Dies, à vento silens Columel.*

Quando não ha vento. *Pigro vento. Seneca. Stabili aere. Id. ibid. lib. 1. Natural. Quæst. cap. 2.*

Soprão os ventos. *Aspirant auræ. Virg.*

Por hũas frestas lhe entra o vẽto Norte. *Modicis fenestellis Aquilonibus aspiramur. Columel.*

Temos tido na nossa viagem hũ vento Sul, muito brando. *Bellè nobis flavit lenissimus Auster. Cic.*

Ter bom vento no mar. *Ventos secundos habere*, ou *ventis secundis cursum tenere. Cic.* Não ter bom vento. *Adversis ventis uti. Cic.*

Se os ventos contrarios nos rechaçarem. *Si flatibus ventis rejiciemur. Cic.*

Eolo he o Rey dos ventos. *Æolus ventos imperio premit. Virgil.*

Casa exposta ao vento. *Domus, pervia vento. Ovid.*

Cavallos velozes como o vento. *Equi ventosi. Ovid.*

Enfunarse o vento. *Vid.* Enfunar, & Enfunado.

Ventos do corpo. *Vid.* Flato.

Boys, ou vacas achadas do vento, saõ as que se achão perdidas, & sem dono, & em certo modo em poder do vento. *Boves errabundi. Pecus erraticum.* (Boys, ou vacas achadas do *Vento* se trazem às feyras quatro mezes. Liv. 3. da Orden. Tit. 94.)

Vento em termos nauticos. *Vento debaixo*, he o que vem do mar, tambem he o Oeste, & o Noroeste. *Vento de cima*, he o que sopra da terra, & de alto, he Oriental solar, & Equinoccial. *Vento escasso*, he hum vento fraco, & inconstante, salta de hum rumo para outro. *Vento feito*, he o que se suppôem duravel. Monção de vento, *vid.* Monção. Pé de vento. *Vid.* Pé. *Hum vento*, he hum vento inteiro, a saber, os quatro quartos de vẽto juntos. Meyo vento saõ dous quartos de vẽto jũtos, ou a metade da distãcia de hũ vento collateral a outro. *Quarto de vento*, géralmente he hum rumo de vento apartado de outro onze graos, & quinze minutos, que saõ a quarta parte de hũ vento collateral a outro, que he precisamente de quarenta & cinco graos. Ha outros muitos nomes de ventos, *Vento calma, vento em poppa, vento por olho, vento de servir, &c.* Cão, que tem bom vento, he o que tem nariz fino, & segue bẽ a caça. *Canis sagax. Ovid.*

Vento, no sentido moral. Vento, vaidade, vãagloria. *Vid.* no seu lugar. Homem cheyo de vento. *Homo ventosus. Plin. Jun.* Tão leve, & tão inconstante como o vento. *Ventosus, a, um. Horat.*

Vento favoravel. Ventapoppa. Prosperidade, boa fortuna, bom successo. *Ventus secundus. Cic.* Quando nos sahem as cousas ventapoppa. *Ubi secundo cursu vita procedit, Seneca de Consol.* a nossa obra vay ventapoppa. *Nostro labori aspirat fortuna. Ex Virgil.* (De lhe sahir tudo tão *Ventapoppa.* Mon. Lusitan. Tom. 1. 279. col. 3.)

Levamos hum mesmo vento, *id est,* temos o mesmo intento, corremos o mesmo risco. *In eâdem navi sumus. Ex Cicerone.* Em outro lugar diz, *Una navis est jam bonorum omnium.* Todos os homens de bem levão hoje hum mesmo vento.

Moça do vento. Em alguns Conventos de Freiras, particularmente na Ordem de S. Bernardo, he a criada, que não tem ama certa, mas serve juntamente a muitas, & com o que cada hũa lhe dà, se sustenta. *Plurium herarum ancilla, æ. Fem. Non unius heræ famula, æ. Fem.*

Adagios Portuguezes do vento.

Se chove, chova; se neva, neve, que se não faz vento, não faz mao tempo.

Com vento alimpão o trigo, & os vicios com castigo.

A quem Deos quer bem, o vento lhe apanha a lenha.

De caldo requentado, & de vento de buraco, guardar delle como do diabo.

Tem cento, quando te der no rosto o vento.

Lugar ventoso, lugar sem repouso.

Vento, & ventura, pouco dura.

Tudo

Tudo he vento, se não ha Rey, ou Prior em Convento.

Quando Deos quer, com todos os ventos chove.

Vayse o tempo como o vento.

O homem ande com tento, & a mulher não lhe toque o vento.

Mulher, vento, & ventura, asinha se muda.

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

Tempo traz tempo, & chuva traz vẽto.

Alto mar, & não de vento, não promette seguro tempo.

Manhãa ruiva, ou vento, ou chuva.

Ventòr. He tomado do Castelhano, que tambem diz *Ventador*, & *Perro ventor*, neste sentido, & he synonimo de Sagueço, ou Sabueço, como se vè no Diccionario de Oudin, que começa pelo Francez, na palavra *Limier*. *Vid.* Sabujo. (Não he o dardo o homicida da fera, o *Ventor* si, & o sabujo, que lha parão. Epanaphor. de D. Franc. Man. 547.)

Ventósa. (Instrumento Cirurgico.) Deriva se do Latim *ventosæ*, que se acha neste sentido no cap. 6. do liv. 5. da Historia de Gregorio Turonense, que diz, *Regressus quoque domum, vocato quodam Judæo*, Ventosas, *quarum beneficio oculis lumen augeret, humeris superponit*. E Santo Isidoro no liv. 4. das suas origens, cap 11. dando a razão deste nome. *Ventosa*, diz *Spatómelegunia, quæ à Latinis, à similitudine cucurbitæ, à suspirio* Ventosæ *vocantur*. Ventosa he hum vaso, que tem o fundo largo, & a boca estreita; as mais usadas saõ de vidro; Cornelio Celso faz menção de hũas de metal, & de outras de corno. Ha de duas maneiras, sarjadas, a que chamão *Vacuaçaõ insensivel*; & secas, a que chamão *Vacuaçaõ sensivel*. Applicão-se para attrahir com força o humor interno para fóra. Deitão se com hũa pequena de estopa no fundo do vaso, acendendo com hũa candea a estopa, & applicando a boca do vaso sobre a parte, na qual para a natureza encher o lugar vazio, que o ar desamparou, por o fogo o consumir, ou tambem por dar lugar ao fogo, que he elemento superior ao ar, sóbe a carne, & occupa todo o lugar, que està vasio. Sangrias, sanguexugas, & ventosas, todas evacuão; porém com differença, porque a sangria tira o humor, q̃ està no fundo do corpo; a sanguexuga tira o humor, que està mais fundo, & a ventosa tira o humor, que està entre o couro, & a carne; & assim, a sangria he mais forte evacuaçaõ, que a sanguexuga, & a sanguexuga, que a ventosa. As ventosas secas se applicaõ para fazer revulsaõ, ou derivaçaõ. As ventosas sarjadas, por meyo dos vasos, ou vẽas capillares, suppirem a evacuaçaõ universal do sangue, & usa dellas, quando he perigoso o remedio da sangria, por falta das forças do doente, ou por causa da Lypothimia, (que he falta dos espiritos) ou pela difficuldade de abrir a vea. *Ventosa. Cucurbitula. æ. Fem. Cels. Cucurbitula medicinalis. Plin.*

Lançar, deitar, ou applicar ventosas. *Cucurbitulas alicui parti corporis imponere. Cels. Cucurbitulas alicui adhibere*, ou *admovere. Idem.*

Ventosas secas. *Cucurbitulæ sine ferro. Cels.* Ventosas sarjadas. *Cucurbitulæ sanguineæ, cucurbitulæ cum ferro*, ou *cum scarificatione.*

Ventosidade. Vapor ventoso, que se géra no corpo do animal. *Inflatio, onis. Fem.* ou *Spiritus, us. Masc.* No 1. livro *De Divinat.* diz Cicero, *Pythagoricis interdictum putatur, ne fabâ vescerentur, quòd habet inflationem magnam in cibis, tranquillitati mentis, quærentis vera contrariam*. Quer dizer, que causaõ as favas muita ventosidade, & que por isso foi este mantimento prohibido aos discipulos de Pythagoras. No livro 2. cap. 11. diz Cornelio Celso, *Si concisa scalpello cutis est, sanguinem extrahit; si integra est, spiritũ. Extrahere spiritum* aqui he fazer sahir a ventosidade. (A mesma *Ventosidade*, que està na parte, faz o apostema. Cirurgia de Ferreira, 105.)

Ventosinho. *Vid.* Ventinho.

Ventoso. Exposto, ou sogeito a vẽtos. *Ventosus, a, um. Plin.*

Ventoso. Exposto, ou sugeito a ventos. *Ventosus, a, um. Plin.*

Ventoso. Termo de Cirurgia, & Medicina.) *Apostema ventoso.* He hũ tumor, no qual se amontoou a ventosidade grossa, fazendo inchação, com tezão, sem se derramar pela substancia do membro. Huns saõ com dor, outros sem ella; hũs profundos, outros superficiaes; huns vagantes, outros fixos; huns malignos, outros benignos: Chamãolhe os Medicos, *Flatuosus tumor*, poderàs chamarlhe *Apostema ventosum. Ventosus, a, um*, he Latino. (Os Apostemas aquosos tem mayor perigo, do que os *Ventosos*. Cirurgia de Ferreira, 107.)

VENTRE. He no corpo do animal hũa cavidade, ou arca, composta de cuticula, couro, tela carnosa, musculos do abdòmen, & Peritoneo, com substancia molle, para se poder dilatar, & comprimir, para o cozimento dos alimentos, & expulsaõ dos excrementos. Estende-se desde o diaphragma até o osso do pecten; & pela parte dianteira se divide em tres regioens, a saber, região superior, a que chamão *Epigastrica*, desde a cartilagem xiphoide até o embigo. Região do meyo, chamada *Umbilical*, em que se encerra parte do intestino jejuno; & a região inferior, a que chamão *Hypogastrica*, que chega do embigo até o pecten. Interiormente contèm em si o ventre hũas partes, que servem para os cozimentos publicos, como saõ o Estomago, Pancreas, o Figado, o Baço, & huns intestinos miudos; outras que servem para a distribuição dos alimentos, & do sangue, como saõ veas, arterias, vasos Lacteos, & Lymphaticos; outras, que servem para separar os excrementos, como saõ os intestinos grossos. As bexigas do fel, & da ourina, os rins, &c. & finalmẽte outras, que saõ destinadas para a geraçaõ, como saõ os vasos spermaticos, as parastatas, &c. *Venter, tris. Masc.* ou *Alvus, i. Fem. Cic. Uterus, i. Masc.* Celso usa delle fallando no ventre do homem.

Fluxo de ventre. *Alvi*, ou *ventris profluvium, ii. Neut.*

Ventre. Parto. *Partus, us. Masc. Fœtura, æ. Fem. Fœtus, us. Masc. Virgil.* De hum ventre. *Uno partu.* Dar de hũ ventre dous filhos: *Dare uno partu geminam prolem: Ex Virgil.* (De hum só *Ventre* houve em sua mulher trinta & seis filhos. Cunha, Bispos de Braga, 114.)

Desde o ventre. Chag. Cartas Espirit. Tom. 2. 485. *Ab utero. Senec.*

Adagios Portuguezes do ventre.

Duas ceas màs, em hum ventre cabem.

Meu ventre cheyo, le quer de feno.

O ventre em jejum, não ouve a nenhum.

Muito vai em dar couce, em ventre de dona.

Não ha paz entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

Mal haja o ventre, que do paõ comido se esquece.

O que he bom para o ventre, he mao para o doente.

Cẽto de hũ ventre, cada hũ de sua mẽte.

As tripas pelejão no ventre.

O ventre ensina às pegas, beijo as mãos a V. M.

A passaro dormente, tarde entra o cevo no ventre.

Pão quente, muito na mão, & pouco no ventre.

Agoa fria, & pão quente, nunca fizerão bom ventre.

Ventre de Dragão. (Termo Astronomico.) He lugar do Ceo, em que nos pontos das intersecçoens da Ecliptica pelo caminho dos Planetas, & particularmente da Lua, se descobre mayor latitude, & apartamento. Chamãolhe assim, porque no dito lugar a figura celeste, a que os Astronomos chamaõ Dragaõ, tem, como o animal, no ventre mayor amplitud, & inchação, do q̃ nas extremidades do seu corpo. *Vẽter Draconis.*

VENTRICULO. O estomago. *Vid.* no seu lugar.

Ventriculo, parte do cerebro. Tem o cerebro quatro ventriculos, dous a que chamaõ *Ventriculos superiores*, ou *anteriores*, ou *lateraes*, porque hum delles està ao lado direito, & outro ao lado esquerdo. Elle tem algũa semelhança com meyas

meyas Luas, donde arguhirão alguns, que a Lua dominava muito no cerebro. Tem estes ventriculos mayor concavidade, & mayor comprimento, que os outros dous; & se dividem hum do outro por meyo do septo chamado *Lucido*, porque chegado à luz, fica transparente. Varios saõ os pareceres sobre o uso destes dous ventriculos, querem alguns que sejaõ os receptaculos, em que os espiritos animaes se aperfeiçoaõ. Dizem outros, que estas cavidades servem para a dilataçaõ do cerebro, como a hum folle, que se naõ podèra abrir, & alargar, se naõ houvera vacuo entre os vãos da pelle, que o fórma. O terceiro ventriculo fica entre os dous anteriores, fóra do *Septo lucido*, & por diante està pegado com a substancia do cerebro, & tem dous buracos, hum na parte dianteira, para descarregar as serosidades do cerebro sobre a *glandula pituitaria*, & outro vai parar ao quarto ventriculo, mais pequeno de todos, formado dos troncos da *espinhal medulla*, que descendem do cerebello, & cercado da *Apophysis*, chamada *Vermicular*. *Cerebri ventriculus, i. Masc.* (Dous *Ventriculos* deitados, & estendidos ao comprimento do cerebro. Cirurgia de Ferreira, 35.)

Ventriculos do coraçaõ. Saõ duas cavidades, que servem para adelgaçar o sangue, que elles recebem, quando se dilataõ, & para o lançarem de si, quando se contrahem. Saõ dous, hum direito, & outro esquerdo, & ambos saõ necessarios, porque naõ bastàra hum só para vivificar o sangue, que successivamente em duas officinas fica melhor elaborado. *Cordis ventriculi.* (Lançando o ar ao esquerdo *ventriculo* do coraçaõ. Correcçaõ de abusos, pag. 30.)

VENTRINHO. Ventre pequeno. *Aqualiculus, i. Masc. Pers. Ventriculus* he Estomago.

VENTRISCA. Quando se faz a carne, ou o peixe em postas, *he a que estava mais chegada ao ventre*. Comi ventrisca, deraõme da ventrisca. *Mihi in cibum dederunt frustum, ventri contiguum.*

Ventrisca. Chulamente. Barriga.
Vós, que sois todo Ventrisca,
Pois nessas immensas polpas
Vos estaõ trocendo as carnes
De naõ ter osso que corra.
De certo Romance.

VENTÙRA. Caso. Naõ he palavra de homem Christaõ, porque ventura he palavra vãa, nẽ dita, nẽ desdita (rigorosamente fallando) tem lugar na conversaçaõ dos Fieis. Se saber a ventura, ou o bem, & mal, que ha de vir, fora bom para o homem, Déos lho revelàra, como lhe revelou a Fé; & como naõ a revelou Deos, naõ a queiraõ os homens saber, & vejaõ que lhes naõ aconteça o que a el Rey Saul, quando quiz saber sua ventura pela industria da Pythonissa. Reg. cap. 28. lib. 1. Ventura. Caso fortuito. Tomase em boa, & má parte. *Casus, us. Masc.* ou *Eventum, i. Neut.*

Pòr hũa cousa em ventura. *Vid.* Aventurar. *Vid.* Arriscar. (Se a cobiça do interesse vence o perigo das encommendas, ponde-as em *Ventura*, que eu a terei para mim, por muito boa, o vosso, bom successo. Lobo, Corte na Aldea, 60.)

Cousa, que vay à ventura. *In fortuna positus, a, um Cic.*

Navios, que vaõ a Deos, & à ventura. *Errabundæ naves. Hirt.*

Por ventura. *Fortasse*, ou *fortassis*, ou *forsitan*, ou *fortè. Cic.* Por ventura, naõ sabeis o que succedeo. *Tu fortasse, quæ facta sunt, nescis? Terent.* Por ventura, naõ convinha? *Nonne oportuit? Terent.*

Adagios Portuguezes da ventura.
A boa ventura com diligencia.
Vem a ventura a quem a procura.
O que as cousas muito apura, põem-nas em muita ventura.
Vem ventura, & dura.
Vento, & ventura, pouco dura.
Ventura te dê Deos, filho, que saber pouco te basta.
Quando a má ventura dorme, ninguem a desperte.
Quanto mayor he a ventura, tanto menos he segura.
Quem està em vẽtura, a formiga o ajuda.

A boa ventura de huns ajuda aos outros.
A boa ventura, com outra dura.
Andar ventura, até a sepultura.
Dame ventura, deita-me na rua.
Mais corre a ventura, que cavallo, ou mula.
Onde ventura falta, diligencia he escusada.
Rey por natura, Papa por ventura.
A Deos, & à ventura; botar a nadar.
Quem em casa da mãy não atura, na da madrasta não espere ventura.
Que fiandeira eu era, se ventura houvera.
Tive fermosura, não tive ventura.
A morte, que der a ventura, essa se sofra.
Muda-te, mudarseteha a ventura.
Bom coração quebranta má ventura.

VENTUREIRO. *Vid.* Aventureiro. (Tenente do nosso Capitão dos *Ventureiros.* Miscellanea de Leitão, 179.)

O Adagio Portuguez diz :

A homem *Ventureiro*, a filha lhe nace primeiro.

VENTURINA. Pedra fina, que se cria na Bohemia, & na Silesia; tira a amarello, & brilha com huns pontinhos, ou palhinhas, de cor de ouro, que transluzem. Chamàraõlhe *Venturina*, porque tem algũa semelhança com hũa pedra artificial, que foi composta acaso; caindo hũas limaduras de cobre em vidro derretido, & como no idioma Francez *Avanture* quer dizer acaso, os Francezes chamàraõ a esta casual composição *Avanturine*. Os que fazem esmaltes, usaõ della. He hũa vitrificação, ou mistura de palhinhas de cobre, lançadas em vidro, estando-se derretendo sobre lume.

VENTUROSAMENTE. Com ventura: Com felicidade. *Feliciter, prosperè. Cic.*

VENTUROSO. Felice. O que tem ventura. *Felix, icis, omn gen. Fortunatus, a, um, Cic.*

Ser venturoso. *Fortunâ prosperâ*, ou *secundâ uti. Cic.*

Quem negarà que elle foi venturoso? *Camillo quis neget actum esse praeclarè?*

De sorte, que he tido por venturoso aquelle que se sahio desta Republica. *Ut optimè actum cum eo videatur, qui ab hac Republica discesserit. Cic.*

Sendo este homem Pretor, os lavradores se reputavão venturosos, quando tinhão licença para entregar a Apronio os seus campos em seco, ou sem retribuiçáo algũa. *Haec conditio fuit, isto Praetore, aratorum, ut secum praeclarè agi arbitrarentur, si vacuos agros Apronio tradere liceret. Cic.*

Foi este conselho tão venturoso, como sabio. *Id consilium non ratione prudentius, quàm eventu felicius fuit. Quint. Curt.*

VENUS. Segundo a Fabula, filha de Jupiter, & de Diana, ou nascida das escumas do mar, & como tal chamada Aphrodite, foi adorada dos Gentios, como Deidade dos Amores. Fizerão os Filosofos hũa *Venus celeste*, por outro nome *Urania*, que presidia às geraçoens, & he a que Lucrecio invoca no principio do seu Poema; & outra Venus, chamada *Terrestre*, que he a que preside às delicias da carne. Na Astronomia, segundo o nosso Systema, he o terceiro dos Planetas, entre Mercurio, & o Sol, ao redor do qual anda, sem nunca se afastar delle, mais de quarenta & oyto graos. He Planeta benefico, de cor de cobre, feminino, porque humido, porèm temperadamente; os Astrologos lhe chamão *Fortuna mayor*, suas casas saõ Tauro, & Libra, tem exaltação em Pisces, & acaba a sua carreira em menos de hum anno. *Venus Oriental* he o mesmo que *Lucifer*, ou *Estrella d'Alva*, & *Venus Occidental* he o mesmo que *Vesper*, ou *Hesperus*, ou *Estrella do Pastor*. Este Planeta, ainda que se ponha depois do Sol, por movimento espiral antes do Sol amanhece. Com oculo de longe se tem observado, que em Venus ha màchas como na Lua, & que como ella tambem se muda. Dizem, que he vinte & oyto, ou trinta & sete vezes mais pequena que a terra. *Venus, genit. Veneris. Fem. Cic.*

Venus, em frase Chimica he o cobre, & o sal, que na opiniaõ dos Chimicos responde a este Planeta, he o sal Alcali.

Monte de Venus, na Chiromancia he hũa

hũa pequena eminencia na palma da mão, na raiz de hum dos dedos della.

O uso de Venus, ou o uso venereo. *Vid.* Venereo.

VENUSTO. Lindo. Gentil. *Venustus, a, um. Cic. Venustior, & Venustissimus* saõ usados.

VEO

VEO. Panno, que serve de encobrir hũa cousa, paraque não fique patente à vista. O Euangelho chama *Veo* à cortina, que no Templo de Jerusalem se rasgou, estando o Redemptor do mundo na Cruz. *Velum, i. Neut. Velamen, inis. Neut. Virgil.*

Veo do Calix. O panno de seda, ou de outra materia, com que se cobre. *Sacrum calicis velum.*

Veo de Freira. O panno transparente, com que as Religiosas cobrem o rosto. O Papa Sotero ordenou, que as Freyras trouxessem as cabeças cubertas com veos pretos, como luto posto por si mesmas, em final de serem mortas ao mundo. Baron. anno Domini 179. *Sacrum virginis velum.*

Tomar o veo. *Sacro velo ornari*, ou *initiari*. Dar a hũa Freira o veo. *Sacro velo virginem ornare*, ou *initiare*. Os Sãtos Padres dizem *virginem velare.*

Veo de cor de fogo, com que no tempo dos Romanos se cobriaõ as noyvas. *Flammeum, genit. Flãmei, Plin. Juven. & Petron.* usaõ do diminutivo *Flammeolum, i. Neut.*

VER

VER. Receber pelos olhos hũa claridade descobridora, & distinctiva dos objectos. Exercer a potencia, ou faculdade visiva. *Videre, (eo, vidi, visum.)* ou *cernere, (no, crevi, cretum.) Cic.*

Ver bem. Enxergar, & distinguir bem os objectos. *Clarissimè cernere. Plin.*

Ver algũa cousa. *Aliquid videre*, ou *cernere.* ou *conspicari. Cic. Aliquid oculis percipere*, ou *accipere. Cic.*

Ver com seus proprios olhos. *Suis oculis videre. Cic.*

Ver de riba abaixo. *Despicere, (cio, spexi, spectum.) Cic.*

Ver de baixo arriba. *Suspicere, (cio, spexi, spectum.) Cic.*

Ver ao redor. *Circumspicere, (cio, spexi, spectum.) Cic.*

Ver por dentro. *Introspicere, (scio, spexi, spectum.) Cic.*

Ver dantes no sentido natural, & moral. *Prævidere. Cic.*

Ver bem tudo. *Pervidere. Cic.* ou *penitus pervidere. Idem.*

Ver pouco. *Cæcutire, (tio, tivi. Varro.)*

Mostrar de não ver. *Connivere. Cic.* na oração *pro Cælio*, aonde diz, *Dii immortales, cur interdum in hominum sceleribus maximis connivetis?*

Não querer ver, nem ouvir hũa pessoa. *Cujuspiam visum, vocemque fugere. Plin.*

He isto cousa certa? Certissima, eu mesmo com estes olhos a vi. *Satin hoc certum? hisce oculis egomet vidi. Terent.*

He Epidico este que agora estou vendo? *Epidicum-ne ego nunc conspicor? Plaut.*

Ahi que pequena letra! para os que não vem bem, he pequena, mas bastantemente grande; para quem tem boa vista. *Heu litteras minutas! qui quidem videat parum; verùm qui satis videat, grandes satis sunt.* Plauto nos seus Bacchides; duas vezes fica sobentendido o dativo *ei* antes de *qui.*

As outras tres pyramides, que se vem por qualquer parte, que se chegue à terra, estão da banda de Africa. *Reliquæ tres pyramides, sanè conspicuæ undique adnavigantibus, sitæ sunt in parte Africæ. Plin.*

Difficultosamente se aparta o pensamento das cousas, que os olhos estão acostumados a ver. *A consuetudine oculorum, mentem abducere difficillimum est. Cic.*

Fallo nas pessoas, que estamos vendo. *Loquor de iis, qui ante oculos sunt, quos videmus. Cic.*

Tantoque vio o sello publico. *Ut signum publicum inspexit. Cic.*

Até nos brutos se póde ver a força da natureza. *Etiam in bestiis vis naturæ inspici potest. Cic.*

De medo, que muitos o vissem primeiro que o povo Romano. *Ut ne multi illud ante perciperent oculis, quàm populus Romanus. Cic.*

Falla no castiçal, composto de pedras finas. Diz, que deseja vello; & que não permittirá que outros o vejão. *Cupere se dixit inspicere, neque se aliis videndi potestatem esse facturum.* Falla Cicero no dito castiçal.

Não vejo bem. *Oculi mihi cæcutiunt. Varro.*

O que não vè nada. *Cæcus, a, um. Cic.*

Noite taõ escura, que não se vè nada. *Nox cæca. Cic.*

Que he isto? Dizei, ou que cousa se está fazendo? Eu para mim, não vejo nada. *Quæso, quid hoc est? aut quid agitur? mihi enim tenebræ sunt. Cic.*

Cousa, que os olhos pódem ver. *Vid.* Visivel.

He bello para ver o assento desta Cidade. *Situs urbis præclarus ad adspectum. Cic.*

Hum insaciavel desejo de ver a verdade. *Insatiabilis cupiditas veri visendi. Cic.*

Veyo Cratippo a Epheso beijarme as mãos, & verme. *Cratippus Ephesum venit, mei salutandi, & visendi causâ. Cic.*

Cousa, que merece ser vista, (fallando em cousas peregrinas, & raras.) *Visendus, a, um. Cic.*

Vemos alguns, ou estamos vendo alguns, tão leves, & tão desvanecidos, que melhor lhes estivera não ter aprendido cousa algũa; outros que cobição dinheiro, &c. *Videre licet alios tantâ levitate, & jactatione, iis ut fuerit non didicisse melius, alios pecuniæ cupidos, &c.* Tambem poderás dizer *videas*, em lugar de *videre licet.*

Vede o que fazeis. *Vide quid agas. Terent.* Vede o que a avareza faz. *Avaritia, vide quid facit. Terent.* Vede como anda. *Vide ut incedit. Terent.* Vede se quereis. *Vide si* em lugar de *Vide, si vis. Pers.*

Não vès tu? *Viden'*, (acha se nos Comicos por *Vides ne?*) *Terent.*

Com meus proprios olhos, ou com estes meus olhos o vi. *Hisce oculis egomet vidi. Terent.*

E assim, para que ninguem da minha casa, possa inadvertidamente devassar a vossa, & ver os sacrificios, que fazeis nella, farei alçar a minha; não já para vos ver de lugar mais alto; mas para vos tirar a vista de hũa Cidade, que quizestes destruir. *Itaque, ne quis meorum imprudẽs introspicere possit, tuam domum, ac te sacra illa tua facientem videre, tollam altiùs tectum, non ut ego te despiciam, sed ne tu adspicias eam urbem, quam delere voluisti. Cic.*

Fazer ver hũa cousa. *Vid.* Mostrar.

Fujamos tudo o que se não póde ouvir, nem ver com approvação. *Ab omni, quod abhorret ab ipsâ oculorum, auriumque approbatione, fugiamus. Cic.*

Disserão, que não vião bem como andava este negocio. *Sibi non liquere dixerunt. Cic.*

Vossa obrigação he ver o que haveis de fazer. *Vestrum consilium est, quod vobis sit faciendum. Cic.*

A ti te importa ver o que poderás fazer. *Quid efficere possis, tui consilii est. Cic.*

Ir ver alguem. *Aliquem visere*, ou *invisere. Vid.* Buscar.

A nevoa, que a humidade dos montes havia espalhado pelo ar, não deixava ver o Exercito, senão por mayor, sem se poderem enxergar os batalhoens, os esquadroens, & a ordem com que estava disposto. *Caligo, quam circa humidi effuderant montes, universam quidem rei faciem non abstulit; cæterùm agminum discrimina, atque ordinem prohibuit perspici. Quint. Curt.*

Elle então estava vendo diante de si todas as circunstancias do perigo, a que se expunha. *Tum verò universa futuri discriminis facies in oculis erat. Quint. Curt.*

Fazia tão escuro, que não se via nada, tanto assim, que os que estavão praticando huns com os outros, apenas se reconhecião.

nhecião. *Adeò spissæ intendere se nubes, ut conderent lucem, vixque colloquentium inter se ipsos facies noscitaretur. Quint. Curt.*

As cousas que eu estou vendo, vòs as podeis ver. *Quæ mihi ante oculos versantur, & vòs videre, & perspicere potestis. Cic.*

Apenas mos deixàrão ver. *Ea vix adspiciendi potestas fuit. Cic.*

No discurso de Crasso tenho visto as riquezas, & ornamentos do seu engenho, como por meyo de huns veos, que os cobrião. *In oratione Crassi divitias, atque ornamenta ejus ingenii, per quædam involucra, atque integumenta perspexi. Cic.*

Bella cousa para ver era a pompa deste triunfo. *Hujus triumphi pompa præclarum præbuit spectaculum, ou præclara fuit ad adspectum hujus triumphi pompa, ou pulcherrima fuit, & digna spectatu hujus triumphi species, & pompa.*

Os filhinhos dos animaes estão cegos atè verem bem de todo. *Et catuli æquè cæci, priusquam despexerint. Cic.*

Depois com a escuridade, que sobreveyo, não via. *Deinde caligo oborta est, ut despicere non posset. Sueton.*

A vellos parecem homens honrados. *Ad faciem eorum cùm aspicies, haud videntur mali. Plaut.*

Ver hum homem as suas conveniencias. *Conspicere sibi, quæ sint in rem suam. Plaut.*

Ver. Tomar sentido. *Considerare*, ou *Attendere. Vid.* Sentido. *Vid.* Tento.

Verse ao espelho. *Vid.* Espelho.

Ver mundo. Ir ver mundo. Peregrinar. Andar fóra da patria, vendo terras alheyas. Passadas que se dão peregrinando, saõ degraos para a casa do desengano. Das suas fontes sahem os rios muito pequenos, crescem correndo, & levão mares ao mar. Homens, que da sua terra não sahem, saõ navios, que acabão no estaleyro. A Sabedoria, como vinda do Ceo, anda neste Globo terrestre peregrina, não he facil achalla, senão peregrinando; errando por este mundo, se aprende a não cometter erros. Vapores, que na terra erão lodo, apartados della se fazem estrellas. Aos homens que querem luzir, deve a patria servir, como aos Planetas o Horizōte, de berço, para enlayo do seu luzimento, longe do ponto nativo, & remontados à mais alta região, apurão as influencias, & duplicão as luzes. Que nome terião hoje no mundo Socrates, Pythagoras, & Platão, & outros Sabios da Antiguidade, se à modo de cepos, ou troncos, que aonde nascèrão fazem raiz, & no seu primeiro chão apodrecem, não buscàrão fóra da patria as noticias, que lhes faltavão. Não se ornàra Hercules com os despojos dos mōstros, que domou, se os não fora buscar pelo mundo; à sua dilatada viagem devem os Argonautas a conquista do Vello de ouro; se não corrèra Ulysses remotos climas, fora a Aldea de Ithaca de toda a sua gloria o theatro. Homens perpetuamente caseiros, saõ gallos, que só sabem do seu poleiro. Sabios peregrinos, imitão no seu curso as fontes, que passando por veas de prata, ouro, esmeraldas, & saffiras, tomão, & comsigo levão a flor de suas preciosas qualidades. Zombe embora Plutarco dos que louvão a Peregrinação, & diga, que se parecem com os que julgão as estrellas errantes mais nobres, & felices, que as fixas. Não ha escola mais util para a vida, que as muitas vidas, ou modos de viver, que na variedade das naçoens se observa. Vemse muitas cousas nunca vistas; aprendēse muitas, que se não sabião, faz-se o homem capaz de toda a casta de negocios; & folga de ver este mundo, antes de sair delle. Até para os Principes, que das suas Cortes fazem na terra o seu paraiso, bom he que peregrinem, para conhecerem o mundo, que elles governão. Os commodos, as delicias, os obsequios dos subditos, pódem dar a conhecer a hum homem, que nasceo soberano, mas com este conhecimento, não o fazem digno da soberania: se não sahira Alexandre da sua Macedonia, não passára dos limites de Regulo, & não chegára a avassallar o mundo.

Adagios Portuguezes do ver.

Vè bem que ates, que desates.
Vè o mar, & està na terra.
Vè hum dia do discreto, & não toda a vida do nescio.
Fazenda, teu dono te veja.
Faze por ter, virte hão ver.
Vedela vay, vedela vem, como barco de Sacavem.
Mais vem dous olhos, que hum.
Vè mais que hum lynce.
Vello com hum olho, comello cõ a testa.
Ver os touros de palanque.
Ver as estrellas ao meyo dia.
Sonhava o cego que via.
O homem queremos ver, que os vestidos saõ de lãa.
Estais na Aldea, não vedes as casas.
Vi hum homem, que vio outro homem, que vio o mar.
O mao visinho vè o que entra, mas não o que sahe.
Olho mao a quem vio, pegou malicia.
Se não vejo pelos olhos, vejo pelos oculos.
Os que fallão com os olhos fechados, querem ver os outros enganados.
Indaque sou tosca, bem vejo a mosca.
Ide comadre à feira, vereis como vos vai nella.
Aquem, ou àlem, veja eu sempre com quem.
Não bebas cousa, que não vejas, nem assines carta, que não lèas.
Queres ver o por vir, olha o passado.
O dia de à manhãa ninguem o vio.
Comer sem beber, cegar, & não ver.
O que houveres de comer, não o vejas fazer.

VERACIDADE. He hum habito virtuoso, que consiste na prudente moderação da verdade das cousas, nossas, ou alheyas, que communicamos na pratica, & conversação familiar. Fica esta virtude entre os dous extremos da arrogancia, & da dissimulação; a primeira diz mais do que ha, a segunda diz menos, a veracidade, guardando hũa prudente mediania no tempo, & lugar, que convèm, diz singelamente o que ha. Nisto se differença a veracidade da verdade. O meyo, ou ponto da verdade he indivisivel, & arithmetico; o ponto, ou meyo da veracidade he proporcional, & Geometrico; porque não consiste em dizer tudo o que se sabe, mas tudo o que convèm que se diga, attendendo ao tempo, ao lugar, & à gente, com que se falla. Nem a virtude da veracidade, he a virtude da Justiça; porque não he judicial confissaõ do successo, mas voluntaria participação dos nossos pensamentos, os quaes não temos obrigação de manifestar totalmente, com tanto que o que chegamos a dizer seja conveniente, decoroso, & verdade. Tudo o que se diz, deve ser verdade, mas nem tudo o que he verdade, se deve dizer; porque melhor he ignorar certas cousas, do que sabellas, & estas mais aproveitaõ calladas, que publicadas. Verdades nocivas à reputação do proximo, nem verdades vergonhosas à propria pessoa, que as diz, se devem dizer, porque não he licito, que eu diga de mim mesmo cousas, que se outro as dissera, teria este tal obrigação de reparar a minha honra. Com as boas obras cobramos bom nome, mas este bom nome, depois de cobrado, jà não he nosso; he da patria, he dos filhos, he dos parentes, & dos amigos; a parte que he nossa, não a podemos largar sem contumelia; nẽ podemos pizar a parte alheya, sem injustiça. Esta cautela no fallar, he muito mais precisa, quando os nossos defeitos saõ grandes; neste caso acode à *Veracidade*, & não permitte que se digão verdades, que pódem infamar, quem as diz, & escandalizar quem as ouvir. Até nas suas proprias prendas, & prerogativas, nobreza, virtude, engenho, &c. não só se deve a veracidade moderar; fallando sem fasto, & sem arrogancia; mas tambem he necessario cortar por si mesmo, & em certo modo cercear a verdade, para ser mais crido, & menos envejado. Daqui se colhe, que só com os amigos triunfa a veracidade, com os conhecidos não; porque com os conhecidos ha cortezania, mas não confiança. Nos conhe-

conhecidos são muitos os animos, na amisade he hum só animo; & assim no trato commum, quem conversa, falla com muitos; & quem familiarmente falla cõ o amigo, falla comsigo mesmo; & só neste caso, (se ainda ha amigos no mundo) póde a veracidade com prudente confiança identificarse com a verdade. *Vid.* Veridico. *Veracitas*, não se acha em Autores antigos; mas a necessidade nos obrigará a usar della. (A *Veracidade* he o principal ornamento no peyto de hum Monarca Catholico. Varella, Num. Vocal, 270.) Falla o Autor na veracidade nas obras da Justiça, & negocios politicos.

VERA-CRUZ. Cidade maritima das Indias de Castella na America na Provincia de Tepeaca, no Mexico. *Vera-Crux.*

VERÁGUA. Provincia da America Septentrional nas Indias de Castella. Suas Cidades principaes são, a Conceyção, a Trindade, Santa Fé, &c.

VERANICO. Diminutivo de Verão. Veranico de S. Martinho, se chamão hũs poucos dias do Outono, pouco antes, ou depois do dia do dito Santo, em q̃ ainda faz bom tempo. *Brevis æstas, Divi Martini festo proxima.*

VERAÕ. Querem alguns, que esta palavra signifique *Primavera*; como derivada do Latim *Ver*, tomado do verbo *Virere*, Estar, ou fazerse verde, porque na Primavera sahem as folhas, & com ellas se fazem verdes as plantas, & os campos. Neste sentido toma Cobarruvias a palavra Castelhana *Verano*, porque diz, que começa o *Verano*, entrando o Sol no Signo de Aries, que seria o principio da Primavera. Porém outros Autores Castelhanos chamão *Verano* ao Estio. Hum delles he Montemayor, que na sua Diana diz, *Al tiempo, que la Primavera con las alegres nuevas del Verano, se esparze por el Universo*; & na Celestina está, *El Verano nos aquexa con su calor demasiado.* Querem outros, tambem Castelhanos, que Primavera seja o principio de *Verano*, & *Verano*, o principio do *Estio*; & *Estio*, a parte do anno de mayores calmas; mas por este modo as estaçoens do anno serião cinco, a saber, *Primavera, Verano*, ou *Verão, Estio, Outono, & Hiverno.* Para evitarmos amphibologias, & equivocações de Verão com Primavera, & de Estio com Verão, me parece, que restituamos aos Castelhanos com o nosso Verão o seu *Verano*, & q̃ conformandonos com os Latinos, chamemos com propriedade, & analogia *Estio*, ao que elles chamão *Æstas*. Já o Autor da Escola Decurial, Tom. 1. num. marginal 326. vai dizẽdo neste particular parecido q̃ eu digo. (Estio, a que impropriamente se chama *Verão*.)

Adagios Portuguezes do Verão.

A Inverno chuvoso, Verão abundoso.
Março Marcegão, pela manhãa rosto de cão, & à tarde de bom Verão.
No Inverno forneira, & no Verão ribeira.
Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro Verão; fazem o homem são.
Nem no Inverno sem capa, nem no Verão sem cabaça.
Em o Verão por calma, & no Inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.
O menino, & o bezerrinho, no Verão hão frio.
Bacoro fiado, bom Inverno, & mao Verão.
Em Verão, cada hum lava seu panno.
Verão fresco, Inverno chuvoso, Estio perigoso.
A burra de villão, mula he de Verão.

VERAÕSINHO. *Vid.* Veranico.

VERA PAZ. Provincia das Indias de Castella, no governo de Guatimala. Foi chamada assim, porque não se rendeo ao poder, & armas del-Rey de Castella, mas à virtude da palavra de Deos, que nella prégárão os Religiosos da Ordem de S. Domingos. Antigamente adoravão os moradores da dita Provincia aos Tigres, por imaginarem que os demonios apparecião em fórma de Tigres; hoje estes mesmos povos perseguem, & matão às frechadas as ditas feras. Tambem ha

hũa Cidade Episcopal com o nome de Vera Paz.

VERAS. A's vezes val o mesmo que verdade, & cousa de proposito.

Vede, &c.

Si são burlas, que he muito,

Se Veras, pouco.

De *veras*. Seriamente, sem zombaria. *Seriò. Terent. Extra jocum. Cic. Remoto joco. Idem. Ludo amoto. Horat.* Dissieste isto zombando, ou de veras? *An id joco dixisti, an seriò ac verò? Ex Plaut. in Amphyt.*

De veras. Verdadeiramente. Sem rebuço. Sem ficção. *Ex animo. Terent. Bonâ fide. Id.* (Servir a Deos de *Veras*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 14.)

Tambem se diz mais de veras, com grandes veras, &c. (Tratar mais de *Veras* de sua alma. Queirós, Vida do Irmão Basto, 367. col. 1.) (Primeiro se escusava com grandes *Veras*. Ibid. 240. col. 2.)

VERÂTRO. Derão os Botanicos este nome indifferentemente ao Elleboro preto, & branco; porèm (como advertio Tournefort nos seus Elementos) saõ estas duas plantas de differente especie, a primeira he chamada *Veratrum flore subviridi*, ou *Helleborus Albus*; chamão à segunda *Veratrum flore atro rubente*, ou *Helleborus alter albus floribus nigricantibus*. Não só na cor, mas tambem no tamanho das folhas differe este do primeiro, porque as deste saõ mais estreitinhas, & se abração com seu talo. Chamão a esta planta *Veratrum*, como quem dissera, *Verè atrum*, porque o Elleboro negro, a que tambem chamão *Veratrum*, tem a raiz negra; ou tambem chamão-lhe *Veratro*, porque usaõ delle para purgar os atrabilarios, ou doentes de colera negra. *Veratrum, i. Neut. Cels.* (Medicamentos fortes, como era o *Veratro*. Luz da Medic. 136.)

VERÂS. *Vid.* Veridico.

VERBA. Termo da Pratica Forense. Artigo expresso, & declarado com certas palavras formaes em Testamentos, Codicillos, Leys, Estatutos, &c. *Verba* do Testamento, as formaes palavras delle. *Testamenti clausula, æ. Fem. Ipsa verba Testamenti*, ou *propria Testamenti verba, orum. Neut.* Os antigos Jurisconsultos usavão de *Clausula*, fallando nas verbas dos Editaes, das leys; & parece que usa Cicero da dita palavra neste sentido na quinta *Oraçaõ* contra Verres., secção 35. *Illa verò præclara est clausula edicti. Cic.* (Outras *Verbas*, que em outros Kalendarios se achão, Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 1.) (Sem esta *Verba*. Mon. Lusit. Tom. 6. nas Advert. pag. 3.) (*Verbas* do Testamento, tocantes ao Principe. Mon. Lusit. Tom. 7. 159.)

VERBAL. Cousa dita, & não escrita, o que foi declarado por boca, & de que não ha prova, lançada em papel. Deriva-se do Latim *Verbum*, que significa todo o genero de palavras, & segundo alguns chamàrão os Latinos à palavra *Verbum, quòd aeris verberatu formetur*; porèm Varro deriva *Verbum à veritate*, porque as palavras só devem servir para declarar verdades. *Dictus*, ou *voce prolatus, non scriptus, a, um.*

Fazer hũa promessa verbal. *Verbo promittere. Cic.*

Injuria verbal. *Contumeliosa vox, cis. Fem. Cic.* (Que das injurias *Verbaes* se conheça no Senado da Camera. Mon. Lusit. Tom. 7. 573.) (Oraculo *Verbal* de Innocencio III. Cunha, Bispos de Lisboa, 121.) (Naquelles tempos, os mais dos contratos erão *Verbaes*. Corograph. Portug. Tom. 1. 289.)

Verbal. Nome verbal; chamão os Grammaticos, o que procede de hum verbo. Todo o participio he adjectivo verbal; *Amante* he substantivo verbal, derivado de *Amar*; *Exhalaçaõ*, que se deriva de *Exhalar*, he outro substantivo verbal.

Nome verbal. *Nomen à verbo derivatum*, ou *deductum*. Os Grammaticos cõmummente dizem, *Nomen verbale.*

VERBALMENTE. De boca, de palavra. Prometter verbalmẽte. *Verbo promittere. Cic. Verbo* està no ablativo.

Tenholhe encommendado mais cousas verbalmente, que por escrito. *Plura illi*

illi mandata verbo, quàm scripturâ dedi. Cic.

Verbasco. Herva que se cria em lugares arentos. Produz hum talo redondo, duro, ramoso, lanuginoso, com folhas grandes, largas, molles, felpudas, brancas, hũas deitadas pelo chão, outras pegadas com seu talo alternativamente; dá hũas flores, da feição de rosas pequenas, amarellas, que se ajuntão em molhos, & coroão a parte superior do talo. Chamãolhe *Verbascum*, como quem dissera, *Barbascum*, porque as folhas desta planta saõ villosas, & como *Barbudas*. Chamãolhe *Candela Regia*, porque o talo do Verbasco branco serve de torcida nos candieyros, & com nome Grego lhe chamão *Phlomos* de *Phlego*, Queimo, porque o talo do verbasco se accende, & serve para alumear de noite. As differentes castas desta planta se declarão cõ os nomes que se seguem, *Verbascum album*, *Verbascum nigrum*, & *Verbascum sylvestre*. Plin. Alguns Ervolarios lhe chamão *Tapsus barbatus communis*. (As folhas do *Verbasco*, trazidas ao pescoço. Curvo. Observaç. Medic. 52.)

Verbêna. Herva, assim chamada do verbo Latino *Verrere* Varrer, porque na Gentilidade costumavão os antigos varrer, & alimpar com ella os altares de seus templos. Com varia, & multiplicada corrupção o povo de Portugal lhe chama *Urgebaõ*, *Verjebaõ*, *Orjavaõ*, & *Orgevaõ*, como poderás ver nos seus lugares. Lança hũas alteas angulosas, felpudinhas, ramosas, & algũas vezes tirantes a vermelho; as folhas saõ compridinhas, rugosas, & muito recortadas; de hũas espigas compridas, & delgadas sahem as flores, ora azuis, & ora brancas. A raiz tem algũas fibras, & he algũ tanto amargosa. Esta planta tem virtude incisiva, attenuante, cephalica, vulneraria, resolutiva, aperitiva, faz vir leyte ás amas, attenua a pedra dos rins, & da bexiga, & he boa para a colica ventosa. O çumo da verbena, acabado de espremer, he purgativo; tem-se observado, q̃ evacua particularmente a pituita. A folha machucada, & applicada da banda do prioris, mitiga a dor, deixa na superficie da pelle hũa cor vermelha. *Verbena, æ.* Fem. Cic. Terent. *Verbenaca, æ.* Fem. Plin. Com nome Grego foi chamada *Hierobotane*, que val o mesmo que *Herva Santa*; porque della usávão os Gentios para muitas superstiçoens. Tito Livio lhe chama *Sagmen, inis.* Neut. & diz Marciano Jurisconsulto, que com esta herva se coroavão os Embayxadores dos Romanos, para nas terras alheyas não recebêrẽ offensas, & melhor fazerem seus negocios. Chamalhe Dioscorides *Peristerion*, & diz, que os antigos se untavão com ella, imaginando que era remedio para tudo o que houvessem mister; assim para fazer amisades, ou as adquirir, como para remediar feitiços, & sarar quaesquer enfermidades. Tirava-se esta herva de hum lugar do Capitolio, que os Romanos havião por sagrado, ou de algum altar, pois diz Terencio, *Ex arâ hinc sume verbenas tibi*. E escreve Tito Livio, que os *Patres Patrati*, & Sacerdotes, quando denunciavã o paz, ou guerra, para o bom successo della, & outra, se coroavão de verbena. Desta herva diz Gaspar Barreiros na sua Corografia, pag. 15. vers. (Entre nós a *Verbena* he conhecida por este nome *Urgevaõ*, com a qual hoje se coroão as Ferrarelas no dia de S. João Bautista, & da Assumpção de nossa Senhora, crendo que por todo aquelle anno não hão de ter dor de costas, nem de cabeça; tão longe chega a superstição, & vaidade dos Gentios.) Hermolao Barbaro chama a esta herva *Columbaris*. Vid. Orjavão, & Orgevão.

Verberaçaõ. A impressaõ, que faz nas carnes o açoute. *Verberatiô, onis.* Fem. He usado na Jurisprudencia, & usa Cicero desta palavra no sentido moral. (Não sentia tanto a *Verberaçaõ* dos açoutes. Queirós, Vida do Irmão Basio, 505.)

Verbi-Gratia. São palavras Latinas, de que ás vezes até o vulgo usa, valem o mesmo que por exemplo *Verbi gratiâ*, ou *verbi causâ*. Cic.

Verso-

Verbo. (Termo Theologico.) O *verbo mental.* He a actual, expressa semelhança da cousa intellecta. *Verbo vocal.* He a voz significativa, expressiva do conceito intellectual, & verbo mental. *Verbum mentale, verbum vocale.* São os termos, de que usaõ os Theologos.

Verbo Divino. He a imagem consubstancial do Eterno Pay, comprehensivo conhecedor das suas infinitas perfeições. Esta imagem na Santissima Trindade, he o Filho de Deos, & a segunda das Pessoas Divinas. *Verbum Divinum.*

Verbo. (Termo Grammatical.) Parte da Oraçaõ, que significa algũa operação activa, ou passiva, & se conjuga por tempos, & modos. *Verbum, i. Neut. Quintil.*

Verbo activo. O com que se exprime algũa acção, como Dar, ferir, matar. *Verbum agendi;* ou *Verbum agens,* ou *Verbum habens agendi figuram. Ex Aul.Gell. Verbum activum.*

Verbo passivo. O que declara a impressão de algum agente. *Patiendi verbũ,* ou *verbum passivum.*

Verbo neutro. O que não determina acção, nem payxaõ, nem rege cousa algũa, como *Dormir. Verbum neutrũ.* Varro diz *Neutrum genus.*

Verbo absoluto. O que naõ necessita de reger cousa algũa, nem expressa, nem sobentendida, como, chove. *Verbum absolutum.*

Verbo auxiliar. O que serve de acompanhar os verbos activos, & passivos, como no idioma Portuguez *Ter,* & *Ser. Verbum auxiliare.*

Verbum frequentativo. *Verbum iterativum* lhe chamaõ alguns Grammaticos.

Verbosidade. Superfluidade de palavras. *Vid.* Loquacidade.

Verboso. Grande fallador. Abundante de palavras. *Verbosus, a, um. Cic.*

Verça. Herva. *Vid.* Versa.

Verçado. Versar, versaõ. *Vid.* Versado, Versar, Versaõ.

Vercelli. Cidade Episcopal, & Praça forte de Italia, entre o Monte Ferrato, Juréa, & o Estado de Milaõ, sobre o Rio Sessa. He do Duque de Saboya. *Vercellæ, arum. Fem. Plur. Plin.*

De Vercelli. *Vercellensis, se, is. Neut.* (Em *Vercelli* de S. Emiliano Bispo. Martyrol. em Portuguez, 259.)

Verda, ou Verden. Cidade Episcopal, & cabeça de Condado, em Alemanha, na Saxonia Inferior. *Verda, æ. Fem.* (Em a Cidade de *Verda* de S. Suitberto Bispo, Martyrolog. em Portuguez, ao 1. de Março.

Verdacho. Tinta verde, que mete à cor de canna. *Obscurè virens,* ou *viridis color.* (*Verdacho* faz muito boa sombra. Arte da Pintura, 57. vers.)

Verdade. Deos he a mesma Verdade essencialmente, porque possue a plenitud da verdade, não por algũa verdade adventicia, mas só em virtude da sua propria essencia. Até dos Gentios, foi a verdade venerada, & collocada entre as Deidades, que elles adoravão. Costumavão pintalla em figura de mulher fermosa, bem apessoada, & vestida simplesmente, & sem ornatos, mas com grande resplandor, & com os olhos brilhantes como as estrellas. O trajo singelo denota o seu candor, & a sua singeleza; o seu grande resplandor significa que ella tudo descobre, & a viveza dos seus olhos mostra a perspicacia, com que deve o Sabio investigar a verdade, porque a verdade, se se occultar ao homem, está (como dizia Democrito) metida em hum poço. Nas suas Questoẽs diz Plutarco, que a verdade era tida dos Antigos por filha de Saturno, porque foi Saturno Rey muito justo, & zeloso da verdade; outros accommodão isto à Historia, mãy da verdade, porque no tempo de Saturno começou a Historia a florecer. Com mais certa descendencia se póde dizer, que a verdade he filha do tempo, porque com o tempo sahem a luz todas as verdades. A verdade (geralmente fallando) he hũa adequação, ou justa proporção das cousas com a sua medida, ou idéa, que está na mente Divina. A verdade no entendimento humano, he o conheci-

nhecimento da cousa, segũdo està real, & effectivamente em si, & na lingoa do homem a verdade he hũa conformidade de palavras com a mente de quem as diz. A verdade he virtude géral, em que muitas outras se encérrão. Por isso mãdou Deos que fosse gravada, & aberta no mysterioso Ephod do Summo Pontifice (como se vè no Exodo, cap. 28. vers. 30.) E S. Jeronymo traduzindo esta palavra *Veritas*, dà a entender, que val o mesmo, que *Perfectio*; & assim he, porque na vida Christãa não ha Perfeição sem verdade. Ha muitas castas de verdades. *Verdades occultas*, saõ mysterios da Fé. As *verdades Evangelicas*, saõ certas, & infalliveis. Entre todas as sciẽcias só a Geometria tem *verdades demonstrativas*. Segundo os Filosofos, a verdade se distingue em tres, *in essendo*, *in cognoscendo*, & *in dicendo*. A verdade *in essendo*, he hũa verdade no ser, que chamamos *Transcendental*, & he propriedade do Ente physico; segundo a Theologia, esta verdade transcendental em Deos, he hũa verdade essencial, & hum ser de Deos verdadeiro, distinguindo-se dos falsos deoses. A *verdade in cognoscendo*, he conformidade do conhecimento com o seu objecto, assim como a imagem com o seu imaginado. Em Deos esta verdade he à que no Entendimento Divino, respeito de todos os objectos, ou seja o primeiro, que he o mesmo Deos, com o qual tem não só conformidade, mas identidade; ou sejão objectos secundarios, he a primeira, & maxima verdade, porque a todos elle em si, & por si contèm. A *verdade in dicendo* he aquella dicção intellectual, que se profere com a voz enunciativa do que na cousa ha. Em Deos esta verdade, que por outro nome podemos chamar *veracidade de Deos*, pertence à Fé; & assim como em nós ha verdade moral, (virtude, com que somos inclinados a fallar sempre verdade, a qual suppõem a verdade da locução, como objecto seu) assim lhe responde hum attributo proporcionado na vontade Divina, com o qual não só se inclina, mas tambem quanto à especificação se determina a dizer verdade de tal maneira, que havendo de fallar, não póde deixar de dizer verdade; donde tambem se chama, Primeira verdade, *in dicendo*.

Na verdadeira Religião, as verdades sempre forão, & sempre serão as mesmas. Por isso os Hebreos, & os Christãos, em que a Religião essencialmente he a mesma, sempre crerão o mesmo, com esta differença, que aos Hebreos não forão sempre patentes todas as verdades, mas hũas lhes forão claramente reveladas, & outras, aindaque jà reveladas, ficàrão escuras. As verdades, que os Hebreos distintamente conhecião, erão as seguintes. Que ha hum só Deos, Creador do Ceo, & da terra: *Scito ergo hodie, & cogitato in corde tuo, quòd Dominus ipse sit Deus, in Cælo sursum, & in terra deorsum, & non sit alius. Deuteron. 4. v. 39.* Que este Deos governa tudo, com sua providencia; todo o Psalmo cento & tres he hũa declaração desta verdade; que só nelle deve o homem pôr toda a sua confiança, & delle só esperar todo o bem. *In Deo salutare meum, & gloria mea. Deus auxilii mei, & spes mea in Deo est. Sperate in eo, omnis congregatio populi. Psalm. 61. v. 8. & 9. Super quem habes fiduciam, quia recessisti à me? Isaiæ 36. v. 5.* que Deos vè tudo, & penetra os mais intimos segredos do coração humano. *Dominus scit cogitationes hominũ. Psal 93. 11. Intellexisti cogitationes meas de longe, &c. Psal. 138. v. 3. Tu nosti solus cor omniũ filiorũ hominũ. 3 Reg. 8. 39.* q elle move interiormente as vontades, & faz dellas o que quer, *Abiit cum eo pars exercitus, quorum tetigerat Deus corda. 1. Reg. cap. 10. v. 26. Cor Regis in manu Domini, quocunque voluerit, inclinabit illud. Proverb. cap. 21. v. 1.* que todo o homem nasce em peccado, & naturalmente propende para o mal. *Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea. Psalm. 50. v. 7. Videns autem Deus quòd multa malitia hominum esset in terra, & cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore, Gen. 6. v. 5.* que sem embargo desta má incli-

inclinação, póde o homem com a graça de Deos obrar bem: *Spiritum meum ponam in medio vestri, & faciam ut in præceptis meis ambuletis, & judicia mea custodiatis, & operemini. Ezech. 37. v. 27.* que o homem he livre, & póde escolher o bem, ou o mal. *Testes invoco hodie Cælum, & terram, quòd proposuerim vobis vitam, & mortem, benedictionem, & maledictionem; elige ergo vitam, ut & tu vivas, & semen tuum, diligas Dominum, atque obedias voci ejus, &c. Deuter. 30. v. 19.* que Deos he justissimo, & dá a cada hum o castigo, ou o premio, que merece: *Justitiæ Domini rectæ. Psalm. 18. v. 9. Tu reddes unicuique juxta opera sua. Psalm. 61. v. 13.* que tambem he todo misericordioso: *Dominator Domine Deus, misericors, & clemens, patiens, & multæ miserationis. Exod. 34. v. 6.* que perdoa a todos os que com verdade se arrependem de suas culpas: *Cùm ergo ductus pœnitudine cordis tui, &c. reversus fueris ad eum, & obedieris ejus imperiis, &c. reducet Dominus Deus captivitatem tuam, &c. Deuteronom. 30. v. 1. & 2.* que de todas as nossas acçoens julga Deos depois da nossa morte, donde se infere que a alma he immortal, & que ha outra vida: *Opera eorum in manu Dei, & tamen nescit homo, utrùm amore, an odio dignus sit, sed omnia in futurum servantur incerta. Eccles. cap. 9. v. 1. Deus creavit hominem inexterminabilem. Sap. 2. v. 23.* Tambem conhecião, que Deos meramente por sua bondade, os tinha escolhido entre todos os homẽs por seu povo fiel: *Te elegit Dominus Deus tuus, ut sis ei populus peculiaris de cunctis populis, qui sunt super terram. Deut. 7. v. 6.* que dentre elles nasceria do Tribu de Judá, & da familia de David o Redemptor, que os livraria de todos os males, & daria a todas as naçoens o conhecimento do verdadeiro Deos. *Non auferetur Sceptrum de Juda, & dux de femore ejus donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium. Gen. 49. 10. Laudabunt Dominum qui requirunt eum, &c. Reminiscentur, & convertentur ad Dominum universi fines terræ. Psalm. 21. v. 27. 28. Et adorabunt eum omnes Reges terræ, omnes gentes servient ei. Psalm. 71. v. 11.* Estas saõ as verdades, q̃ os Hebreos conhecião distinctamente, & com este conhecimento se distinguião de todas as naçoens, ignorantes, & cegas; & affirma Origenes, que até as mulheres, & os escravos estavão correntes nesta doutrina. *Vid. Orig. cont. Cels. 5. Jos. 2. in App. 6.* Tambem aos Hebreos forão reveladas as verdades, que cremos, posto que não erão tão communs no povo, como entre nós. Os praticos da Escritura, sabião que em Deos ha tres Pessoas, Pay, Filho, & Espirito Santo, *Verbo Domini Cæli firmati sunt, & Spiritu oris ejus omnis virtus eorum. Psalm. 32. v. 6. Quis suscitavit omnes terminos terræ? quod nomen est ejus, & quod nomen filii ejus, si nosti? Prov. 30. v. 4.* que o Salvador, pelo qual esperavão, era Deos, & Filho de Deos. *Dominus dixit ad me: Filius meus es tu, ego hodie genui te. Psalm. 2. v. 7.* que este mesmo Redemptor seria Deos, & homẽ juntamente, *Tecum principium in die virtutis tuæ, in splendoribus Sanctorum; ex utero ante Luciferum genui te. Psal. 109. v. 3.* que para expiar os peccados dos homens, padeceria, *Attritus est propter scelera nostra, & livore ejus sanati sumus. Isai. 53. v. 5.* que todos os homens resuscitarão: *Rursum circumdabor pelle meâ, & in carne meâ videbo Deum meum. Job 19. 26.* que na outra vida se verão os verdadeiros premios dos bons, & os verdadeiros castigos dos maos, *Multi de his, qui dormiunt in terræ pulvere, evigilabunt, alii in vitam æternam, & alii in opprobrium. Daniel 12. v. 2. Filii Sanctorum sumus, & vitam illam expectamus, quam Deus daturus est his, qui fidem suam nunquam mutant abeo. Tob. 2. v. 18. Videntes turbabuntur timore horribili, & mirabuntur in subitatione insperatæ salutis. Sapient. 5. v. 2.* Estas, & outras semelhantes verdades, que com mais, ou menos vulgaridade, & clareza, erão parte da crença dos Hebreos; tambem saõ hũa parte principal da crença dos Christãos, & como huns, & outros guardão as mesmas leys, decla-

radas nos dez Mandamentos do Decalogo, para bem havião de compor hũa só Igreja; mas prevaleceo tanto a escrupulosa observancia de não comer carne de porco, varrer a casa às avessas, não comer peyxe de pelle, & outras regularidades; em que hoje consiste toda a religião dos Hebreos, que não havendo no mundo, no essencial das verdades, que huns, & outros crem, religião tão uniforme com a sua; que a Religião Christãa, esta mesma he a que mais aborrecem, desatino, & cegueira, que certamente deve ser castigo do Deicidio, que cometterão na morte de Jesu Christo.

Verdades geraes, para toda a sorte de homens, tomadas de livros Portuguezes, impressos, ou manuscritos. Não faltarão Criticos, que condenem esta collecção de verdades, como impropria para hum Vocabulario; mas acho, que outros Autores de Vocabularios, os enchem de noticias muito menos uteis, que estas. Entre outros, no Diccionario Historico de Luis Moreri, acharás quatorze grãdes paginas, que não contem outra cousa, que os nomes dos antigos Consules Romanos, segundo a serie dos annos, q governàrão. Muito mais util me parece hũa serie de verdades Ethicas, Politicas, & Economicas, tirada de Autores discretos, para a instrucção de todo o genero de pessoas. Tudo o que ella tem contra si, he que (como todos sabem) *Veritas odium parit*, quanto mais tantas verdades juntas?

Tudo he vaidade, excepto amar, & servir a Deos.

Amar a Deos he a mayor das virtudes; ser amado de Deos, he a mayor das felicidades.

A Deos poderàs mentir, mas não pódes enganar a Deos.

A quem ama a Deos, não póde faltar premio; porque o proprio Deos he o premio de quem o ama.

O primeiro bem do mundo, que o homem ha de procurar, he bom nome; só deste nome temos a propriedade; de todos os mais temos o uso.

O mayor mal do homem, he não se conhecer a si proprio. Tarde procurará emendarse, quem se não conhece.

Quasi todos querem ensinar com razoens, com exemplo poucos ensinão.

Não ha homem sem coração; nem coração sem desejos. Conheça o homem o que deseja, & conheça-se a si mesmo; por não desejar cousas fóra da sua esféra.

O homem, que quer que o appetite vença a razão, dá a entender que nelle não ha outra razão, que o appetite.

Muitos homens terião no mundo grande lugar, se conhecessem, & procurassem ter hum não sei què; que lhes falta.

As obras, & não a dilação, são a medida certa da vida humana.

Entendimento, & coração, juizo, & valor, fazem ao homem grande; parecem oppostos, hum timido, outro animoso, mas unidos, tudo vencem.

Deve o homem saber igualmente o mal, & o bem, para obrar este, & fugir daquelle.

O bem he hum, o mal se divide, & não tem numero; hũa a saude, muitas as doenças; hũa a harmonia, muitas as dissonancias; ao homem, por lhe parecer que hum só bem o não póde fazer felice, & busca muitos; basta q se affeiçoe a hum só, que he a virtude.

A muitos parece o bom ensino, impertinencia. A natureza não sabe adular; ni primavera da idade, não póde o homem ser maduro, trate com sabios, & doutos; saberà, sem estudar; aprenderà sem ser discipulo.

Seja o homem senhor do seu semblante, não permitta que os olhos, & geitos da cara mexeriquem o que elle tem no coração.

Para homens inquietos, o descanço he tormento; & tal vez os mais quietos do seu descanço se enfastião, porque no homem, naturalmente amigo de mudanças, causa tédio a propria bemaventurança.

Se o homem timido não tem coração, o teymoso não tem cabeça, porque não conhece, que sendo o errar hum só defeyto, o sustentar o erro, são dous.

O

O homem felice, fempre deve temer; fempre deve efperar o infelice.

Não ha coufa mais cara, que a que cufta vergonha.

Ordinariamente a necedade he penfão da belleza.

Bellezas ajudadas faõ prata, que tem duas partes de liga.

Ciumes mal fundados, & mal pedidos, mais parecem bufcados, que temidos.

Não ha encarecimento, que não feja difparate.

Atraz dos indignos anda a Fortuna com premios, atraz dos bons com defgraças.

Nas màs novas, não ha graça.

Ao vaffallo dà meritos a privança do Rey.

A alma do defejo, na privação fe géra.

São tantos os que hão errado, que fazem facil a defculpa.

Até não reynarem nos peytos, não reynão os Potentados.

A affeyção he principio de aprender.

Em almas, não ha Rey que mande.

Mal finge quem quer bem.

A ingratidão, he fombra do beneficio.

Adonde ha defigualdade, vive a afeição violenta.

Qualidades iguaes dão firmeza ao amor.

De muitas coufas deve hum difcreto guardarfe, & em primeiro lugar do amigo, porque o amigo fabe coufas, que o inimigo não fabe; guarde-fe o difcreto de offender ao poderofo; guarde-fe de hir, quando ha perigo; guarde-fe de fer fiador de ninguem; guarde-fe de efcrever cartas, em que póde haver coufa que dane, porque por vinte teftemunhas val hũa carta com firma.

O efpofo abortecido, poucas vezes fica honrado.

Cafa fem dono, toda he atrevimento.

Com enveja, & com ciumes, he afpide a melhor mulher.

Porfiar não he cortefia, não he defcortefia o jogar.

Amar com ingratidão, he perdição difcreta.

Quem laftimas efcuta, eftà perto de perdoar.

Sempre o medo nafceo da culpa.

Para defvalidos, ainda a vifta he aufencia.

Quando o Principe he bom, não póde haver Miniftro mao.

Para humildes coraçoens, nafcèrão as envejas.

A mais nobre grandeza, he o ter para dar.

Facilmente fe louva tudo o que fe não enveja.

Não he favor aquelle, que fem vontade de feu dono fe adquire.

Por reynar, qualquer perigo he decente.

Perdoar, he vencer.

Não laftimão as defgraças dos que fe não conhecem.

Donde ha valor, não ha perigos.

Aindaque enterrem a verdade, à virtude não fe fepulta.

Sempre he valente a innocencia.

Donde não ha amor, pedir ciumes he loucura.

O temor não he de homens fortes, nem o agouro de homens fabios.

Quem não quer graças do bem, duas vezes com elle obriga.

Efte rifco tem as acçoens finceras, que viftas à luz da malicia, não o parecem.

Taes faõ os bens da Fortuna, que carecer delles, he miferia, & poffuillos, perigo.

Para a confervação das coufas proprias, não he neceffario enganar, fenão procurar não fer enganado.

A fortuna não confifte em a ter, fenão em a merecer, porque o primeiro he virtude, & o fegundo he diligencia, ou acafo.

Tarde, ou cedo, dà o tempo a cada hum o que merece.

Jàmais teve o mundo tantos, que enfinaffem virtudes, como agora, & nunca houve menos, que fe déffem a ellas.

Muitas vezes faõ reprehendidos os

Autores, não dos que sabem cõpor obras, senão dos que não sabem entendellas, nem ainda dellas.

Não ha caso, por perdido que seja, que posto na mão de hum sabio, delle não esperemos remedio; & não ha caso, por ganhado que seja, que posto na mão de algum simples, não se espere perdello.

Nos casamentos todo o erro está em cobiçar a fazenda, que está na bolsa, & não em examinar à pessoa, que traz a sua casa.

Nem todos os que nos agradão na praça, nos agradarão, se os metermos em casa.

Todas as boas obras pódem ser condenadas; porèm a bôa condição tem tal privilegio, que no mao a louva o bom, & no bom a approva o mao.

Sempre os maos são dobradamente maos, porque trazem armas defensivas para os males proprios, & offensivas para os bens alheyos.

Nenhum homem sofre tanto a sua mulher, que não seja obrigado a sofrer mais.

O coração do homem he muy generoso; & o da mulher muy delicado; quer por pouco bẽ muito premio, & por muito mal nenhum castigo.

A mulher, que se casa só por fermosa, espere na velhice ter mà vida.

O homem, tendo a mulher fea, tem a fama segura.

A cousa mais facil do mundo he dar conselho a outrem, & a mais ardua he tomallo para si.

Donde a sensualidade reyna, a razão se dà por despedida.

Na Corte ha parcialidades antigas, dissençoens presentes, juizos temerarios, & testemunhos evidentes, entranhas de viboras, & lingoas de serpentes; malsins muitos, amigos poucos; nella todos tomão voz de Republica, & cada hum busca a utilidade propria; todos publicão bons desejos, em màs obras todos se occupão. Na Corte cada dia mudão senhores, renovão leys, despertão payxoens, levantão ruidos, abatem os nobres, favorecem os indignos, desterrão os innocentes, honrão os roubadores, amão os lisongeiros, desprezão os virtuosos, abraçaõ os deleites, escoucceaõ as virtudes, chorão pelos maos, & rim se dos bons.

A hum Principe virtuoso, tudo se lhe rende; a hum Principe vicioso, parece que a terra se lhe levanta.

O que governa a Republica, & commette todo o governo aos velhos, mostra ser inhabil; o que o fia dos moços, he leviano; o que a rege por si só, he atrevido, & o que por si só, & por outros, he prudente.

Naõ pereceo o reyno dos Carthaginezes, por ser menos rico, & menos bellicoso, que o dos Romanos; senaõ por ser mais amador de thesouros, & menos cultor de Templos.

O remedio ha de vir dos ricos, & a consolação dos sabios.

Officio he muito antigo entre os filhos da vaidade, a lingoa palrar muy depressa, & as mãos obrar muy devagar.

Os Gregos diziaõ, que he bom amigo o que promette, aindaque cumpra tarde; diziaõ os Romanos, que he melhor o que nega, & ao que pede, desengana.

Melhor he ser Achilles com enveja, que Thiestes sem ella.

Mais azinha morrem os muy saõs cõ enfermidade de poucos dias, que os mais fracos com mal de muitos annos.

Despede-se o mundo, sem dizernos nada; consome se a carne, sem que ninguem o sinta; passa se a nossa gloria, como se nunca fora; & salteа-nos a morte, sem chamar primeiro à porta.

Em seus desatinos, tem o mundo, tanto tino, que nos traz todos desatinados. Commettemos a culpa, vindo vir por ella a pena; podendo ir pela ponte, rodeamos pelo vaõ; estando o vaõ seguro, nos aventuramos ao golfo, & naufragamos no pégo; porque nos tenhaõ por bons, assestamos ao alvo das virtudes, & delirmamos no terreiro dos vicios.

Em vaõ aos moços vãos damos conselho, porque a mocidade he sem experiencia

ciencia do que sabe, sospeita do que ouve, & incredula do que lhe dizem; desprezadora do conselho alheyo, & muy pobre do seu proprio.

Naõ ha velha taõ carregada de annos, nem velho de taõ podres membros, que naõ tenha o coraçaõ saõ, para cuidar ruindades, & a lingoa inteyra, para dizer mentiras.

O mayor dos infortunios he quando o póde pouco, & quer muito; & a mayor dasfortunas he quando o homem quer pouco, & póde muito.

Assim se tempere o rigor da Justiça, que os Ministros mostrem compayxaõ, & naõ vingança; & os culpados tenhaõ occasiaõ de emendar as culpas passadas, & naõ vingar a injuria presente.

Quanto mais a arvore se detem em criar, tanto mais tarda em envelhecer; desde que comemos depressa seu fruto do Veraõ, nos aquentamos a seu fogo no Inverno.

Naõ he possivel que quem aparta as orelhas de ouvir verdades, applique seu coraçaõ a amar virtudes.

Notavel cousa he para hum homem vergonhoso, tomar officio, no qual para cumprir com todos, ha de mostrar o rosto de fóra contrario ao que sente de dentro.

A mulher de boa vida, naõ teme ao homem de mà lingoa.

A mulher, que quizer ser boa, nem do siso de sizudos fie sua pessoa, nem da liviandade de levianos sua fama.

O amor de todas as mulheres digerirseha com hũa pillula, & a payxaõ de hũa só naõ a delopilarà todo o Ruibarbo de Alexandria.

Cousa he muy commua aos nescios tratar de livros, & aos cobardes blazonar de armas.

Os coraçoens generosos, quanto se regalaõ, & glorcaõ de dar a outros, tanto se afrontaõ em receber serviços, porque dando se fazem senhores, & recebendo se tornaõ escravos.

Para chegar à gloria, o mais breve caminho he o da virtude; naõ necessita de fazer larga viagem, quem quer obrar com acerto.

Perde a obra o artifice, que a naõ publica, ou para a admiraçaõ, ou para o ensino.

Grande infelicidade, que se entregue o governo de hũa Monarquia ao q̃ ignora o governo de sua casa.

O final mais certo da declinaçaõ de hũa prosperidade, he haver chegado ao mais sublime ponto da sua grandeza.

As verdades hoje perdem grande parte da sua estimaçaõ, se saõ despidas da eloquencia. Diga se a verdade, porém com o vestido, que lhe tem dado o tempo.

Muitos naõ alcançaõ o que desejaõ, por faltarlhes a razaõ em seus desejos.

Para alcançar glorias do mundo, naõ deve o homem aspirar a mais do que pede a sua capacidade.

A ingratidaõ he sepultura do amor.

A razão caminha devagar, mas vagar tudo faz seguro; não perdida a occasião.

Quem mente, não quer que o creão.

O costume he engano da gente, & desculpa de muitos erros.

Quem está perto da razão, fica longe da culpa.

A Fé não tem olhos, quem quer ver, não tem fé.

Ser attentado, naõ he ser cobarde.

Grandes cousas cura o tempo, & assim saõ melhores os seus meyos, que nenhũ outro remedio.

Proprio he à gente de pouca idade, alvoroçarse com novidades.

A quietação do animo he o verdadeiro descanço do corpo.

Quem mostra temor, dá ousadia a seu contrario.

O ponto não está em dar razoens, que sempre sobejão, senão em ter razão, que muitas vezes falta.

Todas as cousas mal feitas certa gente tem por sua parte, que as approva, como as que saõ acertadas.

Os olhos, & a boca saõ os caminhos, por onde o animo se descarrega do peso, com que não póde.

Tanto mal faz ás vezes o sobejo bem, como a falta delle.

A experiencia he o fruto, que se colhe dos erros.

Então se acaba a vida, quando se acabão as cousas, que a fazem estimar.

Bocejos saõ grimpa de enfadamento.

Hũa pessoa desconsolada, & falta de favores, atè fingidos os tem por bons.

Quem não se guarda do que recea, não se espante quando vir o que teme.

Dous olhos não bastão para chorar grandes males.

Toda a consolação he escusada, quando os males saõ sem remedio.

Não he honra acabar cousas pequenas.

Os Profetas fallàrão verdade, & morrèrão por ella, & estoutros contraprofetas tratão sempre mentiras, & vivem dellas.

Hum palmo de preguiça acrecenta dez do dano.

A esperança he hũa dor comprida.

Não se vence perigo, sem perigo.

Os Juizes saõ como rio, que dão, & tirão, segundo à parte se inclinão.

He estrella de maos consumir a fazenda com Letrados, & a vida com Fisicos.

Perdemos a obrigação do bem passado com a queixa do mal presente.

Os prudentes louvão os fundamentos das cousas, & os ignorantes os successos, que a ventura dà.

Quem ama, sabe o que deseja; mas não vè o que lhe convèm.

A fermosura he hum engano mudo; & he peor que o fogo, porque este queima a quem o toca, & ella abraza de longe. Aristoteles, a quem lhe perguntou, porque erão amadas as cousas fermosas, respondeo, que era pergunta de cego.

Amar, & saber, só a Deos se concede.

A amisade anda ao ganho, como mulher do mundo.

Quem lança em rosto o que deu, parece que o pede.

O homem fraco presa-se do que tem, & o magnanimo do que faz.

Mais leve cousa he padecer qualquer tormento, que esperallo.

Não ha tão ruim herva, que não tenha algũa virtude.

Para ciumes não ha mister certezas.

Neste tempo mais seguros estão os q devem, que os que emprestão.

O bem se deve crer de todos, & de ninguem o mal, sem prova.

Quem perde honra por negocio, perde o negocio, & a honra.

Mal se desengana hum desejo grande.

Ouvir maos, he sustentar maldades.

Os maos desconfião de todos, & os bons dos que conhecem por maos.

O magnanimo tem a honra dos outros por sua.

A vontade corrupta he nojenta à razão.

Neste tempo, ou todos saõ maos, ou se diz mal de todos os bons.

Ser bom, ou mao, he gosto de cada hum.

Os entendimentos errados gérão danadas tençoens.

A lingoa do mal dizente, & o ouvido do que o ouve, saõ irmãos.

Se culpais a vida alheya, seja só com o vosso exemplo, & não com o vosso entendimento.

Dos pequenos as culpas se chamão grandes, & as dos grandes, pequenas.

Quem muito estima as cousas pequenas, nunca faz nenhũa grande.

Ninguem se fia de quem delle se não fia.

Quem não ouve a razão do pobre, louva a semrazão do poderoso.

Quem não espera, não obra.

Não se deve desejar muito, o que póde aborrecer.

O conselho deve ser de muitos, & a eleição do aconselhado.

Não ha no mundo por onde escapar do mundo, senão Deos.

O poderoso deve sómente usar do poder da razão.

No saber ninguem se rende, senão o Sabio.

O desejo do necessario sustenta o mundo,

mundo, & o do ſobejo o deſtroe.

O homem prudente deve cuidar no paſſado, ordenar no preſente, & com muita cautéla prover no futuro.

Não he ſabio o que ſe atreve a fazer todas as couſas por ſeu parecer ſó, & reſpeito tem de ſimples o que as cómette todas ao parecer alheyo.

O credito do bom, não eſtá entre os plebeos, ſenão entre os nobres; não entre os muitos, ſenão entre poucos; não entre quantos, ſenão entre quaes.

A veſtidura, que a muitos ha de cobrir, a contentamento de todos ſe ha de cortar.

Como ao noſſo natural não podemos facilmente reſiſtir, errão os pays eſtremados, que querem que ſeus filhos comecem como velhos, do que depois ſe ſegue acabarem como moços.

Aos ſenhores, que mandão couſas injuſtas, não obedecem os ſubditos em couſas juſtas.

Com mulheres não ſabe o homem como ſe ha de haver; ſe não as ama, temno por neſcio; ſe as ama, por liviano; ſe as deixa, por cobarde; ſe as ſegue, por perdido; ſe as ſerve, não o eſtimão; ſe não as ſerve, o aborrecem; ſe as quer, não o querẽ, ſe não as quer, o perſeguem; ſe as frequenta, he mais que louco; ſe não as frequenta, he menos que homem.

A febre lenta mete-ſe nos oſſos, & os homens manſos enganão as gentes.

O que quer enganar a outro, o primeiro que faz, he porſe em póſſe de ſimples, porque tendo credito de bom, poſſa derramar ſua malicia ſegura.

Muitas vezes vela o homem por alcançar hũa couſa, & depois ſe deſvela por ſahir della.

He tão extravagante o appetite dos homens, que em vendo hũa couſa, a deſejão, & em deſejando-a, a procurão, & em procurando-a, a alcanção, & em alcançando-a, a aborrecem, & em aborrecendo-a, a largão, & logo procurão outra couſa, & procurada de novo a aborrecem; & aſſim quãdo começaõ de amar aquillo, acabaõ de aborrecer iſto.

O adulador he como o hypocrita, cuja lingoa falla ſem o coraçaõ; hum deſeja parecer bem antes que ſello; outro procura enganar, ainda quando aconſelha o neceſſario.

A injuſtiça, & tyrannia, aindaque maltrataõ, naõ afrontaõ.

O perdoar he proprio de hum animo grande, por ſer neceſſario mais valor para deſpreſar, ou ſofrer a offenſa, do que para vingarſe della.

Os grandes delitos, ainda ſendo falſos, prejudicaõ à fama ſó com ouvillos; he neceſſario averiguar, ſe os inventou a enveja, ou os executou a malicia.

Naõ deve queixarſe de ſer envejado o que tem feito obras dignas de enveja, ſenaõ o que naõ tem feito acçoens, que mereçaõ ſer mordidas da enveja.

Saber merecer a privança, he mayor louvor que gozalla; hum he graça da natureza, por naſcer bem afortunado; outro effeito da virtude, que faz benemeritos.

He impoſſivel que a enveja deixe de perſeguir a quem os Principes amão; Aquella graça he demaſiado apperecida para naõ ſer de todos envejada; dos Grandes, porque a naõ gozaõ; dos Miniſtros, porque lhes impede o ſubir; do povo, porque a conſidera ſem fruto. Os primeiros querem alcançar o que merecem; os ſegundos aſpiraõ ao que naõ podem; & os ultimos julgaõ do que naõ ſabem.

O ſer pobres, ou ricos, conſiſte em noſſo deſejo. Se a fortuna me concedeo a abundancia, porque me farei pobre com a oſtentaçaõ; & ſe me coube em ſorte a pobreza, porque me naõ farà rico o contentarme della?

A modeſtia nos Miniſtros he importantiſſima para a ſua conſervação, porque o fazer oſtentação de muito reſplãdor, cega a quem o vè, ou naõ póde vello ſem oſtentaçaõ; attribue-ſe aquella grandeza mais a ſoberba, que a merito; não porque o ſeja, mas porque o parece.

O que faz aquillo que prohibe, ou naõ executa o que ordena, reprova ſeu preceito

ceito com suas acçoens, ou suas acçoens com seu preceyto; mostra que: ou a ley he injusta, ou sua vida desregrada.

Perdoar delitos averiguados, he de mais dano, que darlhes a pena merecida: porque averiguar culpas, sem castigo, he abrir a porta à violencia, ficando a memoria do perdaõ para o atrevimento, quando devera ficar a do castigo para a emenda.

O Principe se conserva pela reputação & se esta se perde, fica perdido.

Cousa conhecida por muitos, não se sofre ser infamada por hum.

Os grandes, & poderosos, com facilidade seguem a Religião do Monarca. Aquella ambição natural os obriga a não perseverar em hum meyo, que os priva da graça do Principe, & dos augmentos da fortuna.

A mais refinada malicia he a que se disfarça com apparencias de virtude. A que se manifesta, he hum mal; porèm a que se encobre, he mal dobrado.

O Ministro, que sobe pelos degraos do merecer, adquire o favor do Monarca, & a benevolencia do povo; faz-se senhor da privança com a prudencia, & da vontade do Principe com o merecimento.

Grangear a graça de hum Principe nos jogos da meninice, fazerse amavel, inventandolhe passatempos, & lisonjeando as inclinaçoens da mocidade, muitos o hão conseguido, poucos o hão continuado.

As vitorias, se as dispensa a fortuna, ou as alcança o valor, antecipa as a diligencia, perde-as o descuido, ou a demasiada confiança.

O sabio tem por officio mandar, não obedecer aos ignorantes; & a sciencia, se não supéra, iguala aos que a natureza fez mayores.

Não he mayor entre os doutos o mais nobre, senão o mais sciente.

Se o homem for sómente homẽ bom, darà occasião a que facilmente o enganem. Seja elle sagaz o que basta, para não ser enganado, porque se a sua sagacidade exceder, tambem quererà enganar.

Persistem alguns no seu parecer, porque he bom; isto he constancia; outros, porque não achão outro melhor; & outros, porque não querem admittir outro; isto he obstinação. Quem não sabe reger a imaginativa, fomenta chimeras, & se faz ridiculo.

Sempre o entendimento humano tem boa opinião de si. Todos os Narcisos saõ loucos, os do proprio juizo saõ incuraveis, porque no proprio remedio està o mal.

O mundo não he sempre hum. Tem os costumes, como as estaçoens do anno, suas vezes. Importa muito conhecellas, para seguir a seu tempo a corrente. Não convèm louvar sempre o louvavel; algũas vezes he preciso louvar o louvado; & isto, por não seres o unico sabio, que te poderà fazer mayor dano, do que ficares com todos os mais nescio.

Parece que o venturoso não deve cuidar no futuro, por se não affligir; o affligido sim, para se consolar; se este padece pelo que he, a esperança o anima pelo que serà. Cuide o homem no futuro, mas com juizo; quem não cuida, não obra; quem não obra, improvisamente he colhido, & fica opprimido.

Não se facilite o Principe com o ferro. Mayor violencia faz nos coraçoens o perdão, que o rigor; procure imitar o Ceo, que tem mais trovoens para terrificar, que rayos para castigar os homens.

Verdade he, que ha delitos, que não devem dissimular, & a piedade para os delinquentes seria impiedade. Nestes casos quer a razão, & a autoridade, que se dè à moeda hum corte, para constar ao mundo que não he de boa ley; & para ensinar o publico à custa do particular.

Muitas vezes no coração humano, o desejo natural de mudanças, faz tomar tedio aos proprios bens, que se lograõ. Quem condena o ocio, não condene o descanço; este consiste na mediocridade, aquelle no excesso; sempre o nimio descanço degenera em ocio.

Muitos

Muitos dão, só para receber; nem ordinariamente dão, senão depois que recebêrão. Quem recebe, & depois dá, não he o dador; o dador he aquelle que já deu. Não he cousa facil o saberse regular, no dar, & no receber; quem sempre dá, he prodigo; quem nunca dá, he mofino; quem tudo aceita, he ambicioso; quem não aceita nada, he duro.

Os olhos, a cara, o gesto, & todos os movimentos do corpo saõ espelhos d'alma. Saiba o homem governallos de sorte, que não sejão os espias de quanto passa das portas a dentro. Convém que o sabio seja senhor, não só das suas palavras, mas tambem do seu semblante, paraque o exterior não contradiga ao interno, & o não desminta na cara.

Entre os vicios, que nos guião à perdição, nenhum nos leva com menos sentimento da perda, em que imos, que a vaidade, & vãagloria, porque tanto nos matamos.

Não ha homem de opinião tão abatida, que deseje ver confuso o premio de sua fama.

A liberalidade he virtude de tanto preço, que trazendo sua origem do Ceo, só entre animos deputados para elle, se exercita.

Pouca confiança se ha de ter em conselhos do povo, onde sem discurso das cousas votão todos em commum, para depois pagarem em particular.

A alguns parece, que os bons documentos denotão imperfeição, como a mezinha, na pessoa a que se ordena, significa enfermidade; necedade he esta muy ordinaria. A natureza não nasce adulta, nem nos seus primeiros annos o homem he sabio.

He prudencia no amigo, fazer do trato familiar, escola de bons costumes. Quem nella se aproveita, se aconselha, sem tomar conselho, & aprende sem ser discipulo.

Deve o homem conhecer igualmente o bem, & o mal, não para igualmente querer hum, & outro. Este he o *Bivio*, ou lugar de dous caminhos, entre o Entendimento, & a Vontade. Esta deve procurar, & admittir unicamente o bem, porque o bem he o seu objecto; & ella se faz má, quando abraça o mal. Mas deve o Entendimento indagar não menos o mal, que o bem, porque tanto importa conhecer o mal para fugir delle, como conhecer o bem, para o fazer.

Se na adversidade a constancia denota grandeza de animo, na prosperidade a moderação dá provas de espirito superior à fortuna. Com a temperança todas as virtudes se crião, & aindaque pareça que não póde o homem mostrarse temperado, sem primeiro ser prudente, (porque do conhecimento prévio todo o acto virtuoso procede) com tudo, a temperança, he a que aperfeiçoa a prudencia; porque se no publico o prudente se abstem das cousas illicitas, o temperado passa mais adiante, & até nos desertos, & na mayor soledade, como de cousas abominaveis, dellas se aparta.

Não se curão todos os vicios com lisonjas; com certos doentes convém que seja rigoroso o Medico. A quem toca por officio reprehender dos seus excessos os Grandes, está metido em hum grande empenho, necessita de hũa grande cautela. Muitas cousas, por sua natureza proveitosas, tentadas sem prudencia, saõ arriscadas. Com os grandes he preciso temperar com a brandura das palavras a liberdade da admoestação. Quem o não sabe fazer, não se meta com Grandes, escuse o trabalho da reprehensaõ, & largue a empreza.

Em materias politicas, proposiçoens universaes saõ arriscadas, & o querer assentar axiomas geraes, para serem observados de todos, & em todas as occurrencias, he querer introduzir hũa mesma fórma em duas naturezas contrarias; & assim excepto alguãs proposiçoens universalissimas, que na praxe dos negocios saõ como primeiros principios da Metafysica nas sciencias, nos quaes não ha razoens, nem exemplos, que não sejão favoraveis juntamente, & contrarios.

Se nos effeitos Fysicos não he boa Filosofia recorrer a Deos, nas obras moraes não he primor Catholico apartarse de Deos, como causa, não pertinente. O primeiro he fraqueza de entendimento, que não conhece; o segundo he orgulho do engenho, que não quer conhecer; aquelle he digno de compayxaõ, este de castigo.

Ha homẽs muito satisfeitos de si proprios; estes taes saõ os tolos como lhes faltão olhos, para verem até onde póde chegar a sublimidade dos talentos, com qualquer mediania se contentão. Fique o homẽ contente com a sua fortuna, mas nũca dê a entender q̃ vive satisfeito da sua pessoa, porque se o primeiro he prudencia, o segundo he necedade.

Quem com mediana fortuna se contenta, he amigo de hũa sorte menos exposta a perigos, & mais livre de ruinas, Sabe mũy pesada hũa grande fortuna; este mesmo peso ajuda a queda dos Grãdes. Os sabios, que previrão o risco, antes quizerão mediania, que excesso na fortuna, & sempre mais se receàraõ de dous dias de prosperidade, que de duzentos de fortuna adversa.

Ha homens, os quaes inda q̃ cheyos de defeitos, não sabem, ou naõ querem cõpadecerse das fraquezas humanas. Imaginaõ que se tiveraõ nas mãos as redeas do governo do mundo, brevemente tirariaõ delle os abusos. Saybaõ estes taes, que he empreza vãa, a refórma do mũdo. Sem milagre do Ceo, naõ póde retroceder taõ rapida corrente; melhor he fazerse tolo com todos, do que querer ser só sabio comsigo.

A arte de se remediar nas adversidades he grande, a de se preservar dellas he mayor, porque naõ chega nova a desgraça a quem já se receava della. Este he o cuidado, & estudo de duas castas de pessoas, ou dos mal affortunados, que tiveraõ varias desgraças, ou dos acautelados, que sentem o estampido do açoute primeiro que o golpe.

De muitos trabalhos se livra, quem sabe prevenir injurias, & convertellas em beneficios. Isto he artificio da cortesania, que roubando à afronta o tempo, obriga a propria malevolencia a favorecernos, quando intentava perdernos. Siga se logo o dictame desta prevençaõ. Mais louvavel he evitar as injurias, do que vingarse dellas.

Neste mundo naõ ha cousa, que possa durar em sua perfeiçaõ; se cresce; he até hum limite certo, em chegando a elle, torna a cahir; o final mais certo de sua declinaçaõ, he haver chegado ao mais sublime ponto de sua grandeza.

As cousas humildes naõ saõ taõ sogeitas a mudança; as raizes, & os troncos sentem mais raras vezes as violencias.

As sediçoens populares saõ arriscadas por violentas, mas saõ faceis de sossegar; ou as reprime o temor, ou as consome a clemencia.

A verdade de todas as verdades he Jesu Christo, que disse: *Ego sum veritas.*

Verdades para Principes.

O dia, q̃ o Principe se cobre de coroas, & se arrea de sceptros; aquelle dia sogeita a fazenda aos cobiçosos, a vida triste aos Fados, a fama aos envejosos, & todo o seu Estado a parecer alheyo.

O sceptro o significa Principe, naõ o conserva; a potencia o faz mayor, naõ o faz melhor; o amor o conserva, a virtude o melhora.

Se se permittir lisongeado na presença, supponha-se praguejado na ausencia.

Seja a colera do Principe esperança dos opprimidos. He a purpura sangue, naõ se ensangoente mais. Mayor gloria he emendar, que castigar, mas onde se naõ conheceo emenda, naõ falte o castigo; que naõ tem lugar a misericordia, aonde a justiça póde perder o nome.

Informe-se o Principe miudamente como correm os officios, & andaõ os negocios, & obraõ os Ministros. Filippe de Macedonia naõ conhecia de todas as causas, mas conhecia todas, & applicava o remedio.

A sciencia de reger he a constancia de padecer.

padecer. Use de doçura, domarà Elefantes; se de violencia, irritarà cordeyros.

Com a honra naõ mude a forma; que he homem, sempre he homem. A fortuna naõ troca o estado, retem a mesmeidade da pessoa; poem differença nos accidentes, conserva a sustancia a mesma.

O subdito obedece, o Principe manda; quem havendo de mandar, obedece, he titulo de homem, sombra de Rey, antes sonho de sombra.

Temperança na comida. A Magestade estenda pratos, naõ os receba o estomago. Trinta boys, & cem carneyros se matavaõ cada dia, alem das aves, para a mesa de Salamaõ, para grandeza, naõ para sustento.

O que puder haver em paz, não haja por guerra. He melhor a ruim paz, que a boa guerra.

O que puder remediar em secreto, não tire a publico; o primeiro obriga, o segundo lastima.

Antes queira medioctidade propria, q̃ demasia alheya. He grande nobreza usar do seu.

No que toca a todos, consulte os mais; se não acertar, errarà acreditado.

Modesto, & grave nas acçoens, na vista, na voz, nas palavras; & serà verdadeyramente Principe por natureza, por officio, por meritos, & por arte; se for para si, para o proximo, & para Deos.

Se tiver por grandeza muitos Ministros, use de poucos por conveniencia. Settenta & dous Discipulos elegeo o Mestre Divino, usou de doze Apostolos.

A coroa mais rica he a observancia da Ley Divina. Serà grande, se for para todos, como para hum sò.

Para se mostrar liberal, busque a que dar; parecerà avaro, se esperar que lhe peção.

Antes queira bons lados, que pés ligeiros. Tenha lados, quando importe, mas não se encoste a elles; Christo Senhor nosso não se encostou em João, encostouse João em Christo.

Flexivel para a resolução; inflexivel na execução.

Dissimule luz com sombras; não a retire; o mesmo Sol permitte noites.

Faça seu corpo da guarda, o amor dos subditos; mais seguro estarà com amigos ganhados, q̃ com Soldados alugados.

Castigue culpados; preméc benemeritos. Instrua-se em Religião, serà eternizado.

Se primeiro for senhor de si, depois serà senhor de todos.

Se presente for proveitoso, ausente serà chorado.

Sinta perder hum Soldado, como todos. Não busque nomes de Soldados; busque Soldados de nome.

Nos publicos honre os Ministros, pelo respeito do vulgo; & porque os Grandes o não desprezem.

Seja Sol por officio; dissimule luzes; não pare as influencias, prosiga em suas obrigaçoens, & só para dar vidas torne atràz. Luza sem rayos, mas não seja Planeta eclipsado.

Não faça os tiros do castigo à pessoa, faça-os aos vicios.

Seja hum na dignidade, mas muitos nos cuidados; se não tiver mãos, não terà para tudo mão.

Terà augmento seu officio, credito seu governo, se a cada hum obrigar a fazer bem o seu.

Espere bons succeassos por meyos ordinarios; nascem dos extraordinarios fatalidades.

Admitta homens aos cargos pelo ser, não pelo parecer.

Considere-se pay, terà amor a todos, & terà o amor de todos, se nunca se considerar senhor.

Seja clemente, não deixe de ser severo.

No aspecto pareça aspero para o respeito; no affecto seja benigno para o applauso.

Tenha-se por pastor para o cuidado, aos subditos por ovelhas para o affecto; serà Principe de todos, se não for escravo de si mesmo.

Ouça a muitos, crea a poucos; destes poucos, aos menos.

Não faça homens de repente; gere-os de espaço.

Para

Para Ministros, não exclua a pobreza virtuosa, nem a qualidade, livre de cobiça.

Sem exame não ceda seu juizo a vulgares clamores. Deos prohibia inclinação a vozes da multidão. Pilatos se não escusa de grande culpa, obedecer ao tumulto. Da vozaria popular não nascem senaõ idolos; o ouro de Aaron, no fogo os gérou com as vozes do povo.

Materias graves obre com mysterio, aindaque ao vulgo pareça erro. Julgava o Levita que a Arca cahia, & era mysterio a declinaçaõ.

Depois de sentenças capitaes, honre a piedade o que executou a justiça. Aos Reys, depois de crucificados, mandou Josué dar honrada sepultura. Jehu honrou a Jesabel, que castigára. Evite nos castigos inhumanidades; honre as memorias dos castigados.

Aos filhos deve boa criaçaõ; faça os filhos de sua doutrina, & mais filhos da Igreja. Naõ se rebellàra Absalaõ contra seu pay, se fora melhor criado.

Naõ he prudencia querer emendar logo tudo; contente se de proceder de pouco a pouco; & faça a cada hum dos inferiores emendar outro pouco, assim o todo será emendado.

Antes que intente, tente, & tentee. O Medico, primeiro que cure, toma o pulso.

He o Principe, como os outros, imagem de Deos; se suas acçoens forem Divinas, será mais imagem.

Obre sem arruido. O Principe das Abelhas tem menos azas, porque faça menos estrondo.

Augmentar a Religiaõ, manter a paz, desterrar a enveja, mitigar os odios, honrar a virtude, & o sangue; ensinar o temor de Deos, venerar o culto, mostrar devoçaõ, & piedade; favorecer as letras, estimar os sabios, premiar os valerosos, amparar os pobres, embargar os insolentes, saõ regra do bom Principe.

Verdade. *Veritas, atis. Fem. Verum, i. Neut. Cic.*

Fallar verdade. *Verum dicere, verum loqui; ou quod verum est, dicere. Cic.*

Fallo muita verdade; fallo com toda a verdade, *Verissimè loquor. Cic.* Naõ falléi eu verdade? ou fallo eu verdade, ou naõ? *Sum verus? Terent.*

Na verdade. *Equidem, ou profectò. Cic.*

Amigo da verdade. *Veritatis cultor, ou Veritatis amicus. Cic.*

He verdade indubitavel, que o vicio, & a virtude naõ pódem estar juntos. *Illud verissimum, ac prorsus indubitatum est, vitium, ac virtutem consistere simul non posse.*

Assim he feito o vulgo; de poucas cousas julga pela verdade, de muitas pela opiniaõ. *Sic est vulgus, ex veritate pauca, ex opinione multa æstimat. Cic.*

Naõ quiz que se avogasse o seu pleito com mais ornato, do que permitte a singeleza da verdade. *Non ornatiùs causam suam dici voluit, quàm simplex ratio veritatis ferebat. Cic.*

Discernir a verdade da mentira. *Vera, & falsa dijudicare. Cic.*

Estou perdido (diz certo homem nas Tragedias de Plauto, & outro lhe responde) tomàra eu que isto fora verdade. *Perii. Verum sit vellem.*

Saber a verdade de hũa cousa. *Aliquid certò, ou certum scire. Cic.*

Estàs receando trapaças, (diz certo sugeito por boca de Plauto, respondelhe outro) he verdade. *Captiones metuis. Verum, ou id verè, sobentende-se est. Plaut.*

Para fallar verdade. *Verè ut dicam, ou verum ut loquar. Cic.*

He isto verdade? *Itane? ou itane verò? Cic.*

Disselhe muito bem as verdades. *Multa illi objectavit, ou objecit, ou exprobravit, & vera.*

Paraque he escandalizar a gente com verdades picantes? *Sed quid opus teneras mordaci radere vero auriculas? Horat.*

De verdade. De veras. *Vid.* Veras. (Aperto u taõ de *Verdade* com elles. Mon. Lusit. Tom. 1. 176. col. 1.)

Homem de verdade. *Homo verax. Homo veritatis cultor. Fraudis inimicus.*

Tratar verdade. Andar lizo nos negocios,

gocios, que se tratão. *Colere veritatem. Observare verum.* (Amor à verdade, odio à mentira, he propriedade da grandeza; não a Tratar, he cousa de nescios. Brachilog. de Principes, 123.

Verdade, em que differe da Veracidade. *Vid.* Veracidade.

Adagios Portuguezes da Verdade.

A verdade não tem pés, & anda.
A verdade, & o azeyte andão de cima.
A verdade anda na herdade.
A verdade, aindaque amarga, se traga.
Dizer mentira por tirar verdade.
Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.
Do dinheyro, & da verdade, ametade da metade.
Onde fallecem as verdades, prevalecem os enganos.
As màs suspeitas destroem as verdades.
A verdade não sofre dissimulação.
Sempre das cinzas de mal premiados, resuscitão as verdades.
Aindaque enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.
Amigo de todos, & da verdade mais.
A teu amigo dizelhe mentira, se te guardar puridade, dizelhe verdade.
Não ha peor zombaria, que a verdade.
Pelejão as comadres, descobremse as verdades.
Ao mentiroso não val, verdade fallar.
Dobrada he a maldade, feita com cor de verdade.
Ao Medico, & ao Advogado, & ao Abbade, fallar verdade.
Quem me não crè, verdade me não diz.
A verdade não quer enfeites.
Vay se a lingoa à verdade.
Sempre a verdade sahio vencedora.
O amigo que falla verdade, he espelho são, diz o que he.

Indo diante dos Lacedemonios hum Embayxador com cabelleira, Archidamas, Rey dos ditos povos, lhe não consentio dar sua embayxada, dizendo: Como póde fallar verdade, quem não só traz a mentira n'alma encuberta, mas publica na cabeça?

VERDADEIRAMENTE. Com verdade, *Verè Cic.* Verdadeiramente. Certamente; na verdade. *Certè, profectò, equidem. Cic.*

VERDADEIRO. O que falla verdade. *Verax, cis. omn. gen. Cic. Veridicus, a, um. Lucret.* Ciccro usa de *veridicus*, para significar cousa dita com verdade. *Vid.* Veridico.

Verdadeiro. Cousa, não falsa, nem apparente, mas certa, & real. *Verus, a, um. Cic.*

Verdadeiro. Não falsificado, nem misturado, nem adulterado. *Verus, purus, syncerus, a, um. Cic.*

He a minha verdadeira patria, & a de meu irmão, que aqui està. *Hæc est mea, & hujus fratris mei germana patria. Cic.*

A verdadeira Grecia. *Verã, & germana Græcia. Cic.*

Verdadeiro. Perfeito, o que contèm em si as qualidades, que deve ter. A verdadeira justiça. *Germana justitia. Cic.* A verdadeira Ironia. *Germana Ironia. Cic.*

O verdadeiro nome de alguem. *Alicujus germanum nomen.*

Este he o verdadeiro Pero Vaz Roxo. Deu occasião a este Adagio a saudade de certa viuva, que na hora da morte, em lugar de encommendar sua alma a Deos, chamava pelo seu marido, & o Sacerdote, que estava assistindo à moribunda cõ hum crucifixo nas mãos, lhe dizia: Filha, olhai para este Senhor, este he o verdadeiro Pero Vaz Roxo.

VERDE. A cor, que a natureza dà às hervas, arvores, &c. Tintureiros, & Pintores usão de muitas castas de verde. *Verde mar*, he o que parece ser o mar, visto de longe. *Verde terra*, he hũa especie de Borax amarello, que se faz deitando agoa em veyas mineraes. Na pintura, o *Verde terra* se escurece com *Verde bexiga*, & o realço he Alvayade, ou Masicote. *Verde bexiga* se faz de arruda, & herva moura pizada, & o çumo, borado cõ fel de cabrito em hũa bexiga de carneiro ao fumo; ou se faz o dito *Verde* das sementes dos espargos, em Setembro, pedra hume, & o çumo de outros ingrediẽtes,

tes, tambem lançados em hũa bexiga. *Verde Lirio*, se faz das flores delle, machucadas em hum gral, com pedra hume, tudo pizado, & depois espremido por hum panno. *Verde montanha*, he hũ verde azulado, mais delgado que o *Verde terra*. Cria-se nos montes de Hungria, a modo de grãos de area. *Verdenegro*. He hum verde escuro, que tira a negro. De verdete, & alvayade se faz *Verde*, & na paleta se concerta para os claros, & escuros, & meya tinta. Outro *Verde* se faz de cinzas, & masicote. *Verde crè*. He cor verde posto sobre ouro. O *Verde* he a cor dos que vivem de esperança. Em algũas terras aos que fazem cessaõ de seus bens, a Justiça os condena a trazer hum barrete verde. Nos Reynos, onde se observa a ley de Mafoma, o verde he a mais honorifica das cores, porque o dito embusteyro era amigo da dita cor; nos seus Exercitos a bandeyra verde leva a precedencia. Disserão alguns Cabalistas, q̃ a alma do mundo he hũa linha verde, & usárão deste axioma, *Benedicta viriditas res omnes facies germinare. Cassand. Exercitu. p.* 228. *Viridis, is. Masc. & Fem. de, is. Neut. Cic. Viridior, & viridissimus* saõ usados.

Verde de côr de alho porro. *Prasinus, a, um. Plaut. Plin.*

Verde desmayado. *Viride pallens*, *Plin.* Fallando em certa pedra fina.

Verde da cor das hervas. *Herbaceus, a, um. Plin.* O qual tambem lhe chama *Herbeus.*

Cousa de hum verde alegre, & que recrea a vista. *Lætè virens. Plin. lib.* 33. (*Chrysocollæ*) *ut colorem herbæ segetis, latè virentis quàm simillimè reddat.*

Verde-negro. *E nigro virens. Plin.*

Cousa de hum verde muito escuro. *Spissiùs virens. Plin.*

Verde claro. *Subviridis, de, ou è viridi pallens. Plin.*

Verde terra. *Chrysocolla, æ. Fem. Plin. lib.* 33. *cap.* 5.

Muito verde. *Perviridis, de. Cic.*

Ser verde, ou de cor verde. *Virere. Cic.*

Fazerse verde. *Virescere. Columel.*

Olhos verdes. *Oculi herbei. Plaut.*

Verde por amadurecer. *Immaturus, a, um.* ou *Immitis, te, is*, se se reparar no gosto da fruta verde, chamarlhehão *Acerbus, a, um.*

Verde. Não seco, que foi cortado de pouco. *Lignum viride*. Mandou fazer lume num lugar estreito com lenha verde, & humida. *Ignem ex lignis viridibus, atque humidis in loco angusto fieri jussit. Cic.*

Verde. Herva que se dà às bestas na Primavera, quando està humida, & tenra, por ser de mais facil digestão. Serve de as purgar de humores maos, & viciosos, deixa o corpo limpo, em disposição para alargar, & engordar; converte-se facilmente em carne por sua muita humidade, esquenta os espiritos, & o sangue, abre os poros, por elles se vemilão os excrementos secos, & estranhos, que se accumulárão no Inverno, & deixa as vias limpas para receber o sangue, com que se faz a nutrição, de que resulta o augmento de todas as partes do corpo. No tempo do Outono tornão alguns a dar outro verde, para temperar as securas do Estio; mas este beneficio melhor se consegue, dando à besta o espaço de quinze dias, uvas rociadas do orvalho, antes de outro penso. Costumamos dizer, que a fruta he o verde do racional. Dar verde às bestas. *Jumenta herbu pascere.* As bestas estão tomando o verde. *Jumenta pascuntur per herbas. Ex Virgil.*

Vinho verde. O de uvas pouco maduras. *Vinum ex immaturis*, ou *immitibus uvis*. Fallando no gosto que tem, dirseha, *Vinum acerbi saporis*. Vinho verde, na Provincia do Minho se chama o que se faz de enforcado, que he o das videyras nas arvores, que de ordinario tambem he verde no saber.

Unguento verde. Chama-se assim, porque entre os mais ingredientes se mete nelle oytava & meya de verdete. He preservativo dos herpes, &c. *Unguentum viride.*

Bosques, ou pomares, sempre verdes. *Viridaria, orum. Neut. Plur. Colum.* Cheyo de plantas verdes. *Viridicatus, a, um. Cic.*

Verde.

Verde. Inquieto, borrascoso. Mares verdes. *Mare tumidum. Horat. Imminente pelagus. Apul.* (Os mares *Verdes*, o Inverno furioso. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 61.)

Verde. Quando correm ventos tesos. Tempos verdes, que levantão os mares. *Ventosa cæli tempestas, quæ magnas tollit æquorum moles*, ou *rapidi venti, quibus magna surgunt æquora. Ex Virgil.* (Andãoos mares levantados, por serem os tempos *Verdes*. Jacinto Freyre, livro 2. num. 33.) (Os bastimentos limitadissimos, o tempo *Verde*. Britto, viagem do Brasil, 152.)

Verdes annos, saõ os da mocidade, em que está o homem com todas as suas forças. *Viridis ætas. Columel. in præfatione operis. Viridis juventa. Virgil. 5. Æneid.* (Dentro de poucos dias estalião os melhores, & mais *Verdes* annos. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 34.)

Verde, tambem se chama a velhice, quando he sadia, rija, & vigorosa. *Cruda, & viridis senectus. Tacit.*]

Moço verde. O que faz verduras. Tambem neste sentido poderamos usar do adjectivo *Viridis*, à imitação de Silio Italico, que fallando em homens confiados, & capazes para emprender qualquer feito, lhes chama *Animi virides ausi*. Mas temos só este exemplo, & de Autor, que não he dos mais abonados. *Vid.* Verdura. (Hum moço tão *Verde*, que não levando em paciencia, &c. Vieyra, Tom. 5. 44.)

Verde. Cousa que ainda está nos seus principios. Se as cousas começadas se deixarem assim como estão, ainda verdes. *Inchoatæ res, si acerbæ erunt relictæ. Cic.* (Isto está muito *Verde*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 22 1.) (Manda Hippocrates, que se abra a Hernia quasi *Verde*, pelo perigo que ha delle a materia deter. Madeira, 1. part. 48.)

Dar hũa verde, & outra madura. He modo de fallar proverbial, quando entre cousas que agradão se dizem outras, que pódem enfadar. *Jucunda acerbis interferere*, ou *intexere*, á imitação de Cicero, que diz *Læta tristibus intexuimus.* Tambem dizemos, Verde he o que lume não vè. Não deixar verde, nem seco, *id est*, Levallo todo. Os Castelhanos nos dizem, *Darse un verde*, por tomar hum regabose. Entre os mesmos, *Estarse uno verde*, he não deixar a louçania de moço, havendo entrado em idade. Outro adagio Portuguez diz, Arde o verde pelo seco, & pagão justos por peccadores.

Verde de porco, de carneiro, ou cabrito, ou de boy, sangue destes animaes em comida. *Suis arietis, hœdi, vel bovis sanguiculus, i. Masc. Plin.*

Rendeiro do verde. Nos Coutos de Alcobaça, & outras partes, he hum homem, que tomou ás Cameras o cargo, & cuidado da conservação das seáras, com poder para dar coima aos gados, q̃ lhes fazem dano. Acompanha-o no seu officio outro homem, a que chamão *Jurado. Vid.* Coima.]

VERDÊA. Vinho dos contornos de Florença, na Toscana, assim chamado, porque declina a verde. *Vinum subviride. Ex Plin. lib. 46. cap. 10.*

VERDEAL. He hum pero grande, cõpridinho, & azêdo. Chama-se *Verdeal*, porque a casca mete a verde. Apanha-se mais tarde, que a outra fruta, & dura mais; & melhor será depois de lhe gear em cima.

Trigo verdeal. *Vid.* Trigo.

VERDEAR. *Vid.* Verdejar.

VERDEJAR. Fazerse verde. Tirar a cor verde. *Virescere. Plin. Viridari. Ovid.*

De fertil herva, que viçosa cresce,
Verdeja *o prado, o monte reverdece.*

Manoel Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. Estanc. 4. O adagio Portuguez diz, Em Janeiro põem-te no outeyro, se vires *Verdear*, põem te a chorar, & se vires terrear, põem te a cantar. *Vid.* Terrear.

VERDELHAÕ. Ave pouco mayor, que pardal. Tem o bico curto, grosso, & redondo, as costas verdes, & a barriga de hum verde, tirante a amarello. Querem alguns que seja o passaro, a que Plinio chama

chama *Chlorion onis. Masc.*

Verdemar. Cor, que se parece com a do mar. Cousa desta cor, *Glaucus, a, um. Virgil.* (A cor glauca he misturada entre branco, & verde, a que chamamos *Verdemar.* Costa Georgic. de Virgil. 96.) *Vid.* Verde.

Verdemontanha. Cor, de q usaõ os Pintores. *Vid.* Verde. (Esmaltes, *Verdemontanha*, Verdacho. Arte da Pintura, 61.)

Verdeselha. Planta. *Vid.* Tecpadeira.

Verdesêlla, ou Verdisella. He nas buizes, ou varas d'alçapé, hũa verga metida na ponta da terra, para nella se armar o laço. O P. Bento Pereira lhe chama *Virga ductilis.* (Terá o caçador destas *Verdisellas* de ferro dous pares. Arte da caça, 90.)

Verdete. Mineral. He hũa especie de marcasita verde, que nas minas de cobre se géra numas pedras, & brota dellas a modo de flor; dizem, que de certas cavernas visivelmente destilla nos dias Caniculares.

Verdete artificial. Faz-se por muitos modos. *Verdete respado.* He o que se faz numa vasilha de vinagre muito forte, cõ laminas de cobre, & na boca della tapada pelo espaço de dez dias, & depois de tiradas as laminas, se raspa o verdete. Chamãolhe communmente *Ærugo rasilis.* Na Arte da Pintura de Filippe Nunes, pag. 66. acharás muitos outros modos de fazer verdete. Ha verdete em pó, verdete em pão, verdete queimado, verdete bexigas em folles, &c.

Verdinegro. *Vid.* Verde.

Com que modera a Verdinegra *boca*
Duma arrogante, & prodigiosa Phoca.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 55.

Verdisella. *Vid.* Verdesella.

Verdoâga. Diz Laguna sobre Dioscorides, que os Portuguezes chamão assim às Baldroegas. *Vid.* Baldroegas.

Verdoengo. Tirante a verde. *Subviridis, de. Plin.*

Verdór. Verdura. *Vid.* no seu lugar.

Sem que os ardores
Do almo Sol, em o Estio ardente
As prive do Verdor, *que tem presente.*

Verdores no plural. Faltas de madureza no juizo, liviandades, imprudencias, loucuras, &c. *Inconsultæ, ou inconsideratæ agendi rationes. Ex Cic. Juvenilis ardor. Tacit. Juvenilis inconsiderantia, æ. Fem.*

Verdores de moço. A's vezes se toma pelos poucos annos da mocidade. *Ætas juvenilis.* (Admiração nelle entre *Verdores* de moço, madurezas de velho. Histor. dos Loyos, pag. 1054.)

Verdores do seculo. Ociosidades, & vaidades do mundo. *Vid.* Seculo. *Vid.* Vaidades. (Se tiver *Verdores* do seculo, he certo, que não arde no amor de Deos. Carta Pastoral do Porto; 136.)

Verdugâda. *Vid.* Averdugada.

Verdûgo. Ministro da Justiça, que nos criminosos condemnados executa sentenças de morte. Chama-se assim, porque antigamente em Roma, os executores da Justiça, chamados *Lictores*, andavão diante dos Juizes, com hũas segures, ou machadinhas, atadas com humas correas no meyo de hũas varas verdes; com estas açoutavão os delinquentes, atandolhe mãos, & pés cõ as correas; & se havião de executar pena de morte, cõ a machadinha os degollavão. *Carnifex, icis. Masc. Tortor, is. Masc. Cic. Supplicii exactor, is. Masc. Tit. Liv. 9. Belli Macedon.*

Ser verdugo. Exercer o officio de verdugo. *Carnificinam facere. Plaut. Carnificinam exercere. Ex Plaut. & Plin. Carnificis artem exercere.*

Costas, que o verdugo com açoutes fez hum crivo. *Carnificinum cribrum. Plaut.* Dá o Poeta este nome a hũ criado, a que o algoz açoutára cruelmente.

Cousa de verdugo. Cousa que tira a vida. Cousa que mata. *Carnifex, icis.* Claudiano, & Silio Italico fazem desta palavra adjectivo; o primeiro chama a huns comeres peçonhentos, *Carnifices epulæ*, & o segundo chama a hũas mãos matadoras, *Manus carnifices.*

Verdugo. Navalha pequena. *Vid.* Navalha.

Verdugo.

Verdugo. Espada redonda; não tem dous gumes, como a de ferir; he a modo de espeto, & só serve de furar. *Obtusæ aciei ensis*, ou *retusâ acie, sed acuto mucrone gladius.*

Verdugo. Dobra. (Trazem os Persianos hum carapução grande, & alto cõ doze *Verdugos*, a modo de dobras de gorra. *Vid.* Dobra. (*Verdugos* de seu carapução, muito mais altos. Barros, 2. Decad. fol. 231. col. 4.)

VERDÙM. Cidade de Lorena, sobre o rio Mosa. *Verodunum*, ou *Virodunum*, *i. Neut.* Ha em França outra Cidade do mesmo nome, sobre o rio Garúna abayxo de Tolosa. (Em *Verdum* Cidade de França de S. Mauro Bispo, & Confessor. Martyrolog. em Portuguez, 320.

VERDURA. O verde das plantas. *Viriditas, is. Cic.*

Assentãose contentes na Verdura,
Onde o prado lhe faz verde almofada.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oyt. 81.

Verduras. Hervas, Ortaliças. *Olera, um. Neut. Plur. Plin.* (Das *Verduras* convém Alfaces, Beldroegas. Luz da Medicina, 237.) (Declarando por seu nome a vileza das *Verduras* dizimadas com voz mais alta. Vieyra, Tom. 9. 69.)

Verdura do estylo. Abundancia de palavras, ou demasiada cultura dellas. *Stylus luxurians*, tomada a metafora do muito viço das plantas, ou das seáras, q̃ em Latim se chama *Luxuries segetum. Ex Virgil.* Chama Horacio ás verduras da eloquencia *Luxuriantia, ium. Neut. Plur lib. 1. Epist. 2.*

Latiumque beabit divite linguâ,
Luxuriantia compescat, nimis aspera sano
Levabit cultu.

(Quando este estylo mais florecia, nascèrão as primeiras *Verduras* do meu. Vieyra, Epist. ao Leytor, pag. 3. Tom. 1.)

Verduras da mocidade. *Juvenilis ætatis ungæ.* O *Autor ad Herenn. lib. 4.* lhe chama *Adolescentium peccata, orum. Neut. Plur.* (Tendo jà passado por elle as primeiras *Verduras* da mocidade. Severim, disc. var. 128.)

VEREAÇAÕ. He ajuntaremse os Vereadores, & mais Officiaes da Camera em certos dias da semana, para tratarem do bem commum do povo, & para condenarem as coimas, que se dão, assim dos gados, como de bestas, & gente, que faz dano em partes coimeiras, & outros actos, ou diligencias proprias do seu officio. *Popularium procuratorum. Senatus*, ou *consessus, us. Masc.*

Vereação. Officio de Vereador. *Popularis procuratoris munus eris. Neut.*

VEREADÒR, ou Vareador. He o nome de huns zeladores das conveniencias do povo. Nas Cameras das Cidades, & Villas, saõ tres, hum nobre, os outros dous mecanicos. Assistem ao Juiz da Villa, sua obrigação he acodir ao concerto dos caminhos, determinar o preço, solicitar a provisaõ, & bondade dos mantimentos, &c. O Autor da Corografia Portugueza, Tom. 1. pag. 193. lhes chama *Eleitos.* (Em cada Freguesia do Termo de Viana ha hum Juiz *Pedaneo* com *Eleitos*, que alguns chamão *Vereadores*; dão sentenças definitivas vocaes, sem appellação, nem aggravo, até quinhentos reis, & por ellas se executão, cõ que evitão muitas despezas, & molestias, que padecem os que pleiteão em outros tribunaes. Na Cidade de Lisboa saõ Desembargadores. *Vereador* se póde derivar de *Ver*, *Vareador*, poderà deduzirse de vara. Os Vereadores só adquirem nobreza quando saõ eleitos nas Cidades, & Villas notaveis, & em que sómente costumão servir os nobres; porquanto as Cameras de povos semelhantes tem tanta autoridade, & preminencia, que nas procissoens, & actos publicos precedem aos Titulos, & grandes senhores, & não devem sahir a acompanhar senão a Pessoa Real, como pódu verse em Bobadilha, na Politica, Tom. 2. lib. 3. cap. 8. num. 20. Por isso o Infante Cardeal D. Henrique, que foy Rey deste Reyno, tratava ao Magistrado, & Camera da Cidade de Lisboa com tanto respeito, que nas procissoens, & actos publicos, fazia sempre ir à sua mão direita os Officiaes della, segundo o adverte

o P. Balthazar Telles na Chronica da Companhia, 2. part. liv. 5. cap. 35. num. 2. Nas Villas, & Lugares pequenos, em q os plebeos, & mecanicos entrão em semelhantes officios, nenhũa nobreza alcanção mais, que o privilegio do §. 139. do liv. 5. da Ord. Carvalho ad cap. Reynald. 1. p. num. 458. Vereador. *Publici boni*, ou *popularium rationum procurator, is.* *Masc.* Por falta de nome proprio Latino, será preciso usar desta, ou outra semelhãte circunlocução. Em Escrituras antigas se acha *Ureador* por *Vereador*. *Vid.* Chron. dos Coneg. Regr, 1. part. 346.

VERECUNDIA. Esta palavra, ainda que Latina, he muito necessaria no idioma Portuguez, porque, bem considerada, não he synonimo de *Vergonha*, mas antes entre hũa, & outra ha hũa tão grãde differença, que merece cada hũa dellas sua propria, & particular declaração. A *Verecundia*, & a *Vergonha* saõ dous affectos dalma, oppostos á indecencia, & á deshonra; mas a *Verecundia* he hum receyo da indecencia, ou deshonra futura; & a *Vergonha* he hũa dor da indecencia, ou deshonra presente, ou passada. Hũa, & outra fazem a cara vermelha; mas causa a *Verecundia* hũa purpura semelhante ao rosicré da madre perola, sangue florido, ou flor do sangue, & por isso tão presada; pelo contrario a purpura da vergonha se parece com a de outra concha, a que Plinio chama *Buccinum*, que lança hum licor vermelho, mas escuro; como de sangue corrupto, & por isso pouco estimado. He pois a *Verecundia* hũa perturbação do appetite irascivel com medo nobre, & fidalgo, porque não foge de perigos honrados, mas de acçoens indecentes, ou infames; não se reconcentra no coração este medo, como o do cobarde, mas sóbe á cara, que he o theatro da honra; & assim a *Verecundia*, aindaque não seja habito moral, he impeto ingenuo; & se ella não he virtude, he aborrecimento ao vicio. Entre todos os animaes, só o homem se faz vermelho, porque só elle conhece o que he honra, & por isso só elle tem vergonha; porém no rosto, em q tem feito callo a infamia, não faz impressaõ a *Verecundia*. Ella he mais natural aos moços, que aos velhos, porq na mocidade o sangue, como mais subtil que na velhice, acode mais depressa ao rosto; álem do que os moços ainda não estão habituados ás virtudes. Por isso he louvavel nos moços a *Verecundia*, & não nos velhos, porque naquelles a *Verecundia* he hũa flor, que promette virtudes maduras, & nestes a *Verecundia* he hum final da cotinuação de viciosas verduras. *Verecundia, æ. Fem. Cic.*

VERECUNDO. *Vid.* Vergonhoso.

VEREDA. Caminho estreito, aberto no meyo de hum campo. *Semita, æ. Fem. Plant. Callis, is. Masc. Cic.* (Hũas *Veredas* floridas. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 427.)

Vereda. Qualquer caminho estreyto, pouco trilhado. (Se o inimigo tomasse algũa das *Veredas*. Castrioto Lusitano, 290.) O adagio Portuguez diz: Quem deixa o caminho real pela vereda, cuida atalhar, & rodea. Mais brevemente diz o adagio Latino, *Compendium, dispendium.*

Vereda. Caminho na vida moral. Exemplo, ou opinião que se segue. *Vid.* nos seus lugares. (*Vereda* de meu Padre S. Francisco. *Id ibid.* 155.) (Vão por muy diversa *vereda*, seguindo opiniões, &c. Relação da viagem de Godinho, 76.)

VERGA. Vara, ou pao, que se dobra. *Virga, æ. Fem. Cic. Vimen, inis. Neut. Cæsar.*

Verga. Termo de navio. Vergas das naos he o mesmo que *Entenas*, em q vão as velas. Todas as vergas fazem Cruzes com os mastos. Terça da Verga he a terceira parte della. As pontas das vergas se chamão *Lais*, a ponta da verga da mezena se diz *Penna*. Verga da cevadeira, he a que fórma a Cruz no meyo do masto. Verga seca he a que faz Cruz no masto da mezena, & porq não tẽ vela, se chama Verga seca. Verga da nao (geralmẽte fallando) *Antenna, æ. Fem. Plin.*

Verga da porta. A pedra de cima, q responde á couceira da porta. *Limen superum. Plant.* No Minho, & em outras partes

partes, chamãolhe Padeira.

Vergadalto. Termo Nautico. Diz-se das Entenas, & velas, quando se levãtão para fazer viagem: *Antemna sublata*; he o contrario de *Antemna demissa*; que descreve Ovid. *Eleg. 4. lib. 5. Trist.*

Effugit hybernas demissa antemna procellas.

Poise de verga dalto. *Antemnas sustollere*, ou *attollere*:

Ficava outra no porto, forte Armada,
Que posta Vergadalto *brevemente.*

Malaca Conquist. liv. 5. oyt. 6. (Estava de *Vergadalto* este navio. Primavera de Lobo, part. 3. 15.) (Se poz de *Vergadalto* toda a Armada. Jacinto Freire, liv. 2. num 177.)

Vergalho. A parte nervosa de certos animaes; a qual està destinada à geração. Vergalho de boy, vergalho de veado. *Taurinum*, ou *bubulcum genitale*, is. *Neut. Cervinum genitale* (subentende-se *membrum*) (Os pós do *Vergalho* de veado seco. Cirurg. de Ferreira, 183.)

Vergaõ. O final que fica da impressão do açoute, disciplina, azorrague, pao, &c. He sangue, que correndo para a parte escandalizada do golpe, deixa a pelle livida. *Vibices, um. Fem. Plur. Plaut.* Não achamos o nominativo singular desta palavra, & se se achàra, seria mais natural o dizer *Vibix*, que *vibex*, porque tem o cremento longo, & todos os mais nomes em *ex*, que se trocão em *i* no genitivo; tem o cremento breve. Do singular deste nome só se acha o ablativo na Satyra 4 de Persio.

Si puteal multâ cautus vibice flagellas.

Vergar. Diz-se de barrotes, & vigas, que cedendo ao pezo, dão de si, particularmente pelo meyo. *Curvari*, ou *flecti*, ou *inflecti*.

Vergel. Pomar. Lugar plantado de arvores fructiferas. Deriva-se do Francez *Verger*, que significa o mesmo; ou do Castelhano *Vergel*, postoque segundo Cobarruvias, *Verjel es de sola recreacion, y suelen llamarle jardin por essas mismas condiciones; y si tiene algunos arboles, son enanos, que no embaraçan la vista. Viridarium, ii. Neut. Plin. Pomarium, ii. Neut. Plin. Cic.* (Neste dia collieo o Divino Jardineiro daquelle ameno *Vergel* duas candidas açucenas, Jeronymo Leme, & Juliana, &c. Agiol. Lusit. Tom. I. 57.) O P. Fr. Jacinto de Deos, compoz hum livro intitulado *Vergel de plantas, &c.*

Verberaõ. Herva. *Vid.* Verbena.

Vergonha. Affecto, que perturba a alma, & dà no rosto sinaes della perturbação, originada do desprezo, & infamia, que resulta das màs acçoens que se obrão. Neste mundo o primeiro de todos os bens, he a innocencia, o segundo he a vergonha; quem hũa vez a perdeo, já não tem cousa que o desvie dos precipicios da iniquidade, porque com vergonha perde o freyo de todos os vicios. A vergonha he a guarda do decoro, & a mãy da honestidade. Ella não he, propriamente, virtude, mas he a cor, & quasi a Aurora do Sol da virtude. Olhando Diogenes para hum menino vermelho, de envergonhado, lhe disse: *Confide, fili, hujusmodi est virtutis color.* Na cara do delinquente rubrica a vergonha com esta cor a pena interior do coração; como não póde justificar o delicto, com puro purpureo veo o occulta. Escreve Aulo Gellio, que aos moços Romanos era prohibido o entrar em casa de mulher publica, sem ter o rosto cuberto, & o sahir della sem rebuço, era crime, que se castigava com o mesmo rigor, que adulterio violento. A primeira payxão do mundo, depois do peccado, foi a vergonha, preambulo do arrependimento. *Ubi enim de arbore cognitionis gustaverunt Principes generis Adam, & Heva, nihil primùm senserunt, quàm erubescendum. Tertull. cap. 10. de virgin. velandis.* Fingio Esopo, que no corpo humano dera Jupiter a todas as payxoens apousentos separados, excepto à vergonha, & que para remedio desta omissão, a misturàra com todas, dando nos a entender, que seu officio he acompanhar a todas, & sempre sahir com ellas, para as refrear, & moderar, ou estranhar os seus excessos. A

Ver-

vergonha não só he de cousas mal feitas, mas tambem de defeitos naturaes; como o ser deforme; ou de outras faltas; como de ser pobre, ou ignorante, &c. Dizem, que Diodoro o Dialectico morrèra de morte subita, pela grande vergonha, q tivera de não soltar hum argumento, proposto em hum banquete, a que Ptolomeo Soter o convidàra. Não està em mais fazer cada hum o que quizer, que em ter pouca vergonha para começar.

Da differença que ha entre Verecundia, & Vergonha. *Vid.* Verecundia. *Pudor, is. Masc. Verecundia, æ. Fem. Cic.*

Ter vergonha, ser vergonhoso. *Verecundari. Cic.*

Ter vergonha. Fazerse vermelho de vergonha. *Pudore affici, erubescere. Cic.*

Os vossos alliados tem vergonha de vòs. *Affines te erubescunt. Cic.*

Ha homens, que não tem vergonha da sua infamia. *Sunt homines, quos infamiæ suæ non pudeat. Cic.*

Aquelle verso, que prohibe, que se tenha vergonha de dizer a arte que se professa. *Versus ille, qui vetat artem pudere proloqui, quam factites. Cic.*

Tenho vergonha de ti. *Pudet me tui. Cic.*

Tenho disto algũa vergonha. *Ejus rei me suppudet. Cic.*

Cousas, que se não devem dizer sem vergonha. *Pudenda dictu. Plin.*

O homem, em tendo vergonha, se faz vermelho. *Pudorem rubor consequitur. Cic.*

Ter vergonha de fallar em algũa cousa. *Erubescere loqui de aliqua re. Cic.*

Não ter vergonha de algũa cousa. *Aliquid non erubescere. Cic.*

Aquelle que não tem vergonha. *Impudens, tis, omn. gen. Cic.*

Não ter vergonha de cousa algũa. Ter perdido toda a vergonha. *Os perfricuisse. Cic.* Em lugar de *Os* poderàs dizer *Faciem* com Plinio, ou *Frontem* com o antigo Orador Calvo, que no liv. 9. de Quintiliano diz, *Perfrica frontem, & dic te digniorem, qui Prætor fieres, quàm Catonem.* Quer dizer, não tenhas vergonha, & atreve-te a dizer, que para ser Pretor, tens mais merecimentos, que Catão.

He vergonha, ou he cousa vergonhosa, que, &c. *Pudendum est, &c.* com infinitivo. *Pudori est*, ou *pudori est. Ex Tit. Liv. lib. 4. Belli Macedon.*

Tenho grande vergonha, que me tenhão enganado nesta fórma. *Dispudet, mihi sic data esse verba. Terent. in Eunuch.*

Adagios Portuguezes da vergonha.

Melhor he vergonha no rosto, que màgoa no coração.

Quem sempre mente, vergonha não sente.

Quem não tem vergonha, todo o mundo he seu.

A mulher que perde a vergonha, nunca a cobra.

Quem tem vergonha, cahe de magro.

Quem não tem vergonha, não tẽ honra.

A pobreza não he vergonha.

A vergonha no pobre, sallo mais pobre.

Antes a minha face com fome amarella, que com vergonha nella.

Vergonhas. As partes obscenas naturaes do homem. *Genitalia, ium. Neut. Plur. Martial. Verenda, orum. Neut. Plur. Plin. Jun. Pars pudibunda nostri. Ovid. Virilia, ium. Neut. Plur. Plin.*

Vergonhosa. Planta, a que outros chamão Mimosa *Vid.* no seu lugar.

Vergonhosamente. Com ignominia, com deshonra. *Ignominiosè, turpiter, cum dedecore, cum probro, cum ignominia. Cic.*

Vergonhoso. O que tem vergonha. *Verecundus. Cic.* ou *pudibundus, a, um.*

Vergonhoso. Cousa, da qual se deve ter vergonha. *Pudendus*, ou *probrosus, a, um. Turpis, pe. Fœdus, a, um. Cic.*

Ter hum fim vergonhoso, hũa morte vergonhosa. *Cum ignominia, & dedecore mori Cic.*

Hũa vergonhosa fugida da morte he peor que qualquer morte. *Turpis fuga mortis, omni est morte peior. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Homem vergonhoso, o demo o trouxe ao Paço.

Bicho vergonhoso. He hũa especie

cie de ouriço cacheiro, a que os Siamezes chamão *Lin*; chamàrãolhe os Portuguezes *Bicho vergonhoso*, porque quãdo tem medo de algũa cousa, se encolhe, & se mete nas suas conchas, ou escamas, de que he todo cuberto, excepto na barriga, & nas pernas pela parte de dentro, levantando, ou arripiando as, como o Ouriço seus espinhos. Tem a boca muito pequena, & a lingoa comprida, & estreita, & a modo de serpente muitas vezes a tira para fóra, porèm sem fazer dãno algum. A cauda he muito comprida, rematada com hũa pequena excrecencia de carne branca; vive no mato, recolhe-se em covas, às vezes trepa nas arvores; dizem, que não come fruta, nem carne, nem peyxe, nem legumes; só de certas sementes muito duras se sustenta.

VERGONTEA, ou vergônta. Varinha, ou raminho novo da arvore. *Virga, æ. Fem. Virgil. Vid.* Renôvo. (Sem resistẽcia se deixa torcer a *Vergonta*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 433.)

VERIDICO. O que falla verdade. Observador da veracidade. Da differença que ha entre a veracidade, & a verdade. *Vid.* Veracidade. Distingue-se o homem veridico do homẽ verdadeiro, em q̃ este faz gala de fallar verdade, sem reserva algũa em todo o tẽpo, & a todo o genero de pessoas. E o *Veridico*, reparando nas circunstancias, sempre tẽ a prudencia, & a discrição por medida do seu dizer, & do seu callar. O *Veridico* sem restricção algũa deve ser fiel, guardar a palavra, & guardar as promessas, incorruptivel, nos votos que der politicos, ou militares, izento na liberdade das repostas a poderosos inimigos da patria, ou da justiça, & syncero nos testemunhos solennes dos actos judiciaes. Mas na pratica, & conversação com os amigos, he preciso que o Veridico tempere a verdade de maneira, que não offenda a razão, nem a reputação, & honestidade propria, & alheya. Era Coraz galhardo moço, muito fermoso, & muito branco, mas por ter divulgado certa falta de sua senhora, aindaque certa, foi tornado em corvo, & lançado ao mato. Quem descobre verdades nocivas à fama do proximo, merece que o desterrem da conversação civil, & que como rustico, & villão o mandem para o campo. O homem honrado, não só he veridico nas palavras, mas tambem nas obras. He Veridico no semblante, sem bioco, & sem rebuço; pela serenidade do seu aspecto transluzem os seus pensamentos, & nas janellas dos olhos, sua alma se assoma. He Veridico nos affectos. O seu odio he tão nù, como o amor, porque nelle hum, & outro he igualmente syncero. Na carreira das suas pretençoens, nunca torcem os seus desejos o caminho; todos os passos, que dà, saõ magestosos, porque nunca da estrada real se aparta. Abertamente procura as dignidades, de que se acha digno, em se achando indigno, foge dellas. Com esta primorosa circunspecção não quiz Cicero aceitar a Pretura, considerando, que assentàva melhor no filho do grande Scipião. Veridico no trato da sua casa. Não faz pompa de riquezas, que não saõ suas. Se for Cavalheyro, ornarà com os retratos de seus mayores as antecameras, para inculcar nobreza; & senão for nobre, conservarà as pobres insignias de seus avòs, para honrallas, glorioso imitador de Agatocles, que para honrar as memorias do pay, de que era filho, admittia louça de barro no real apparato de sua mesa. Veridico no trato de si mesmo. Se a natureza o fez fermoso, não se vè no espelho, para se adorar, como Narciso; & sendo mà cara, não a retalha de raiva, como Spurina; mas antes à imitação de Socrates, zomba com agudeza desse defeito corporal, & com a galantaria do espirito procura desmẽtir a deformidade do rosto. *Vid.* Veracidade. *Veridicus, a, um. Cic. Verax, cis. omn. gen. Cic.* (Autor diligente, & *Veridico*. Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 2.)

VERIFICAÇÃO. Exame, prova, ou confirmação, com a qual consta a verdade, que se quer saber. *Alicujus rei probatio, onis. Fem. Quintil.* ou *confirmatio, onis. Fem. Cic.*

Gastou toda a manhã na verificação dos lugares, com que hontem allegou. *Totum matutinum tempus in eo consumpsit, ut omnia, quæ heri ex auctoribus attulit, loca expenderet, & vera esse ostenderet.*

A verificação de hum edicto, de hũa ordem, de hum decreto. *Edicti, vel decreti comprobata auctoritas*, se já estiver feita esta verificação, ou *Edicti, vel decreti confirmatio*, quer que esteja feita a verificação, quer não.

VERIFICAR. Na Pratica Forense verificar hũa Escritura, he examinar se he falsa, ou verdadeira, & relatalla judicialmente. Communmente fallando, *Verificar*, he mostrar a verdade de algũa cousa. *Aliquid verum esse ostendere, (do, di, sum,)* ou *probare, (o, avi, atum.)*

Com a crueldade deste filho deshumano se verificou o sonho da mãy. *Matris somnium immanis filii crudelitas comprobavit. Cic.* Falla no Tyranno Phalaris. Assim se verifica o que eu disse logo no principio. *Ita fit verum illud, quod initio dixi. Cic.*

Verificar hum edicto, hũa ordem. *Edicti, vel decreti auctoritatem comprobare. Cic.*

Verificouse a profecia. *Eventu comprobata est prædictio.*

Verificarse hũa nova. *Constanti famâ celebrari. Cic.*

VERILHA. *Vid.* Virilha.

VERISIMIL, ou Verosimil. Cousa que tem visos, ou apparencia de verdade. Cousa que está na possibilidade das cousas succedidas, ou para succeder. *Verisimilis*, n'hũma só palavra, ou em duas palavras separadas, *Verisimilis, le. Cic. Vero proximus, a, um. Cels. lib. 8.*

Davase credito a isto tanto mais facilmente, que parecia verisimil. *Id eo faciliùs credebatur, quia simile vero videbatur. Cic.*

He cousa verisimil, que isto foi feito pelos Roscios. *Verisimile est, Roscios hoc fecisse. Cic.*

Esta oração de Cotta parece mais verdadeira a Velleyo, & a mim a de Balbo me parece mais verisimil. *Velleio, Cottæ disputatio, mihi Balbi ad veritatis similitudinem videtur esse propensior. Cic.*

A mim me não parece isto verisimil. *Mihi quidem non fit verisimile. Cic.*

Mais verisimil. *Verisimilior. Cic.* Muito verisimil. *Verisimillimus, a, um. Cic.* Autor verisimil. *Author, qui verisimilia, ou vero proxima narrat.* (O Autor que compõem Fabulas seja *Verisimil.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 17.)

VERISIMILHANÇA. Verisimilitud. *Vid.* no seu lugar. (Sem mais verisimilhança, que a do seu entendimento. Ante nova de Conceitos. Tom. 2. Lição 19. num. 20.

VERISIMILITUD. Mostras, ou apparencias de verdade. *Verisimilitudo, inis. Fem.* ou *similitudo veri. Cic.*

VERISIMILMENTE. Como he verisimil. *Ut verisimile est.* Nos Autores antigos não tenho achado *verisimiliter*, nem *similiter vero.* (ou póde attender *Verisimilmente*, que se, &c. Promptuar. Mor. 126.)

VERLANGA. Villa de Castella, pouco distante da Cidade de Olma. Dizem, que foi povoada por Celtiberos. Chamavãolhe *Valeriana*, annos de Christo 918, donde inferem alguns, que os Romanos a ampliárão, & lhe derão elle nome, em contemplação do Emperador Valeriano. Dominada dos Mouros, foi resgatada por el-Rey D. Fernando Magno de Castella, a continuação das guerras a deixou deserta; Affonso VII. primeiro de Aragão a tornou a povoar, anno 1111. He cabeça de Marquezado, cujo titulo deu o Emperador Carlos V. a Dom João de Tobar, em premio de seus grandes serviços; anda este titulo nos Condestables de Castella.

VERME. Bicho, como os que se crião na madeira, na fruta, & nos corpos depois da morte. *Vermis, is. Masc. Plin.*

Tirar a alguem o verme dos dentes, astrale proverbial, obrigallo destramente a manifestar o seu segredo. *Promovere arcana loco. Horat. Arcanum aliquod ab aliquo expiscari*, ou *dolo exprimere*, ou *elicere.*

VER.

Vermelhaõ, Deriva-se do Latim *vermis*, Bicho, porque o que hoje os Latinos chamão *Minium*, especie de mineral, antigamente se chamava *Vermis*, & *Vermiculus*, em razão dos bichos, que se gèrão na grãa; que he o *Coccum*, planta, com que se faz hum vermelhão tão subido, como *Escarlata* Em Lucilio se acha *vermiculatus* neste sentido, & no livro 19. cap. 28. diz Santo Isidoro., *Coccum Græci, nos rubrum, vel* Vermiculum *dicimus*. De sorte, que pela semelhança da cor do que chamavão *vermis*, ou *vermiculus*, se deu o nome de *vermelhão* a hum mineral, que tem a cor muito viva, & resplandecente. O Vermelhão, ou Cinabrio mineral, de que antigamente usavão os Pintores, era hũa cor a modo de pedra vermelha, que se tirava das minas de azougue. Chamavãolhe *Minium*, o Vermelhão, ou Cinabrio artificial, que hoje se usa, serve aos Pintores em lugar do antigo *Minium*, que he reputado inferior a este, o qual se cõpõem de azougue, & de enxofre. Segundo Dioscorides, he engano o imaginar que o Cinabrio, ou o *Minium*, ou o Vermelhão sejão huma mesma cousa, & juntamente diz, que em Hespanha se faz Vermelhão com hũa certa pedra, que tem hũs grãos de area branca, como prata, a qual cozida no forno toma hũa cor muito viva, & encendida, & saindo da mina, lança hũ vapor, que suffocaria aos que a estão tirando, se não metessem o rosto em bexigas, para ver por ellas, & respirar livremente. Acrecenta este Autor, que para realces das suas mais ricas cores, usaõ os Pintores delle, mas que o Cinabrio vem de Africa, & he muito caro, & tão raro, que apenas vem bastante para os Pintores assombrar as suas obras. Tem as mesmas propriedades, que a pedra *Hematites*, & tem hum vermelho tão carregado, que alguns lhe chamão *Sangue de Dragaõ*. Fallando no Vermelhão diz Vitruvio, que o primeiro fora achado perto da Cidade de Epheso nos campos Cilbios, & que o tirão de certa pedra vermelha chamada *Antrax*. Primeiro que se descubra o vermelhão, tapa se com hũa beta, ou vea, semelhante âs das minas de ferro, porèm mais ruyva, & cercada de huns pòs vermelhos. Em se cavando esta mina, a cada enxadada rebentão muitas gottas de azougue, que os cabouqueiros recolhem logo. El Rey D. Manoel mandou buscar minas de Vermelhão, & Azougue neste Reyno, por hum João d'Alva Castelhano. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 80. col. 3. De Hollanda vem duas castas de Vermelhão, hũ vermelho, & outro desmayado, segundo foi mais, ou menos pizado. O seu principal uso he para fazer lacre, & chama se *Minium*. De todo o dito se colhe, que ha duas especies de vermelhão; hũa he verdadeiro mineral, & he pedra vermelha muy pesada, que se acha nas minas do Azougue, & tem muitas veas della, & na opinião de alguns, he a segunda especie do Azougue, que refere Avicena. Outra se faz por artificio de Azougue cozido, & encorporado com Enxofre; hũa, & outra (como advertio Madeyra de Morbo Gallico, 1. part. 145.) tem virtude de curar potentemente Morbo Gallico, por razão do dito Azougue, de q̃ se compõem. *Minium, ii. Neut. Plur.*

Mina de Vermelhão. *Miniaria, æ. Fem. Plin.* (sobentende se *Fodina*.) *Miniariũ metallum, i. Neut.*

Cousa da cor de Vremelhão. *Miniatus, a, um. Plin.*

Vermelhão, com que pintão mulheres a cara, vulgarmente *Cor. Rubricata, æ. Fem. Plaut.* O Actor das Rhetoricas *ad Herenn.* lhe chama *Rubrica, æ. Fem.* que he hũa certa terra vermelha, da qual usavão para este effeito.

Vermelhidaõ. O abstracto do vermelho. *Rubor, oris. Masc. Plin.*

Vermelho. Cor. He hũa das cores compostas. Observa a Filosofia tres castas de vermelho em gèral. Hũa, que participa do azul, como purpura, & carmezim. A segunda, que tem sua parte de amarello, como a cor de fogo, & a de Laranja; entre estes dous extremos ha outra, que não participa da primeira, nem

nem da segunda, & he propriamente o que se chama *Vermelho*. Tem a cor vermelha, como todas as mais, muita diversidade. O vermelho mais subido he o do sangue, da grãa, da purpura, & das rosas com admiravel variedade, que se vê nas differentes castas dellas. *Phœniceus*, algũas vezes se toma em Latim por vermelho, porque na Phenicia, & particularmente na Cidade de Tyro, se tingia perfeitamente de vermelho; & (segundo Santo Isidoro, lib. 5. Etymol.) os frontispicios dos livros se costumão imprimir com letra vermelha, em memoria de que os Phenicios forão inventores das letras; & já no tempo de Ovidio se usava este costume, porque no liv. 1. *De Tristibus* diz:

Ne titulus minio, nec cedro charta notetur.

Cor vermelha. *Rubeus color. Plin.*

Tingir de vermelho. *Aliquid rubro colore inficere.*

Vermelho. Cousa de cor vermelha. *Ruber bra, brum. Horat. Rubeus, a, um. Nevi. Virgil. Rubicundus, a, um. Plaut.* O comparativo *Rubicundior* em algũas edições de Columella, mas ha Criticos, que o não admitem. Ser vermelho. *Rubere, Virgil.* (*beo, bui*, sem supino.)

Fazerse vermelho. *Rubescere*, (*sco, rubui*, sem supino.)

Cousa tirante a vermelho, ou algum tanto vermelha. *Subruber, bra, brum.* Achei esta palavra em Celso, liv. 2. cap. 4. *Mala minus est, in qua subsidunt subrubra, aut livida. Subrubicundus, a, um. Cels. & Plin. Rubicundulus, a, um. Juven.*

Cousa de hum vermelho claro. *Rubellus, a, um. Colum.*

Vide, cuja cepa he algum tanto vermelha. *Rubelliana, æ. Fem.*

Cor vermelha muito acesa. *Rubor ardens. Lucan.*

Cor vermelha desmayada. *Dilutus rubor. Plin.*

Fazerse vermelho com vergonha. *Erubescere*, ou *rubere. Cic.*

Façome vermelho de envergonhado; mas eu já o tinha escrito, & o não quiz borrar. *Rubeo, mihi crede, sed jam scripsi, rem, delere nolui. Cic.*

Fazer a alguem vermelho de envergonhado. Causarlhe confusaõ, envergonhallo. *Aliquem rubefacere. Sil. Ital.* A causa desta guerra nos havia quasi deenvergonhar, ou quasi nos havia de fazer vermelhos de envergonhados. *Causa belli propè erubescenda. Flor. lib. 2. cap.* 14. (sub. entende-se *erat.*

VERMICULAR. Herva assim chamada, porque tem suas folhas figura de verme, ou bichinho. He hũa especie de sempreviva. Deita hũas hasteas pequenas, duras, lignosas, vermelhinhas; vestidas de hũas folhas compridinhas, redondinhas, carnosas, succulentas, & dá flores brancas, cada hũa de cinco folhas, que juntas representão huns ramalhetes. He humectante, resolutiva, consolidante, boa para comichoens, & inflammaçoens; entra na composição do unguento Populeão. *Vermicularis.* Chamãolhe outros *Crassula minor. Cauda muris. Illecebra minor. Sempervivum minus album. Sedum minus officinarum, &c.* (Trifolio aceitoso, & herva Vermicular. Curvo, Observações Medic. 201.)

VERMUIM. He dos cinco Julgados do Termo de Barcellos. Segundo o Marquez de Montebello, tomou o nome de Dom Vermuy Forjaz, progenitor de Pereiras, que por alli teve seu assento. Faz delle menção a Historia dos Godos, que anda junta à terceira parte da Monarquia de Fr. Antonio Brandão, & do Castello, que nelle havia.

VERNACULO. He palavra Latina de *vernaculus*, que val o mesmo que cousa nascida, & criada em casa; cousa domestica, ou da mesma patria; & assim *Vernaculus* em Marcial quer dizer *Escravo crioulo*; & em Plinio *Uvæ vernaculæ Italiæ* saõ uvas proprias das terras de Italia. *Lingoa vernacula*, val o mesmo q̃ Lingoa da terra. *Vid.* Romance. Pouco menos vulgar, que as lingoas *Vernaculas.* (Antidotos da Lingoa Portug. 257.)

VERNIZ. Deriva-se do Latim Barbaro *Vernix*, ou (segundo Salmasio nas suas Exercitações Plinianas) de *Vernici*,

ou *Veroniche*, que em Autores Gregos, tambem *Barbaros*, se toma pelo que chamamos *Verniz*. Fazem-se muitas castas de verniz para dar lustro a pinturas, a madeyras, a gadamexins, &c. O verniz dos espadeiros se chama por outro nome *Oleo pretolim*. Por falta de palavra propria Latina, que signifique *Verniz* em géral, será necessario usar de circumlocução. Verniz de goma de zimbro, posto de molho em oleo de nozes, ou de linhaça, com o qual se dà lustro a payneis. *Juniperi gummis, ou lacryma, oleo diluta, ad illuminandos colores.* Tambem chamão *Verniz*, a certas composiçoens de licores, & ás vezes a hum só licor, que faz quasi o mesmo effeito, que a dita goma, para dar lustro à madeira, ou qualquer outra cousa. *Liquorum compositio, ou liquor ad splendorem, ou nitorem ligno, aut alii cuipiam rei afferendum. Vernix*, & *vernice*, de que usaõ alguns Autores modernos, em nenhum Autor antigo se achão.

Assentar, ou applicar verniz. *Vid.* Envernizar.

Acção de assentar o verniz. *Juniperi lacrymæ, ou gummis illitus, us. Masc.*

O verniz depois de assentado. *Juniperi gummis, ou lacryma illita.* Fallando em verniz de zimbro.

Vernon. Cidade de França, na Normandia, sobre o Rio Senna. *Vernoninum, ii. Neut.*

Verolamio, ou Verulamio. Antiga Cidade, & hoje Villa de Inglaterra, sobre o rio Tamisa, entre Londres, & Oxford. Faz Tacito menção della, & lhe chama *Municipio*, dizendo que era hũa das mayores, & mais celebres Cidades da dita Ilha. No anno do Senhor 293 foi Santo Albano martyrizado nesta Cidade, & Offa, Rey dos Mercios, lhe edificou hum grande Mosteyro, & lhe levantou hum magnifico Templo, anno de 793. *Verolamium, ii. Neut. Antonin. Verulamium: Tacit. Urolanium: Ptolom.* Hoje lhe chamão *Verula, æ.* (Em Verolamio, Cidade de Inglaterra, de Santo Albano Martyr, o qual em tempo de Diocleciano, por salvar a hum Clerigo, que recolhêra por hospede em sua casa, se entregou a si mesmo, & depois de ser açoutado, & atormentado com crueis tormentos, foi degollado. Martyrolog. em Portuguez, aos 22 de Junho.)

Verona. Cidade de Italia, na Lombardia do Estado de Veneza, sobre o rio Adige. *Verona, æ. Fem. Tit. Liv.* De Verona. *Veronensis, se.*

Verónica. He palavra composta destas duas *Vera icon*, que valem o mesmo que *Vera effigies*, ou verdadeira imagem. Deuse este nome ao lenço, que *Berenice*, ou (como mais vulgarmente lhe chamão) *Verónica*, mulher Judia, lançou ao nosso Divino Redemptor, Jesu Christo, para enxugar o suor, & o sangue, q lhe corrião do rosto, quando hia com a Cruz às costas para o Calvario. Ha opinião, que o dito lenço tinha tres dobras, & que em cada hũa dellas ficára impresso o sagrado rosto do Senhor, & que hũa dellas se guarda em Roma, outra em Castella, & outra em Jerusalem. A cada hũa dellas ficou o dito nome *Veronica*. O Emperador Tiberio (segundo escreve Methodio) informado dos grandes milagres, que Christo obrára, mandou para a Judéa huns Embayxadores a tomar individuas noticias da verdade, & elles (como chegárão depois da Ascensaõ do Senhor) ouvindo repetir o que succedêra à dita mulher Berenice, a levárão cõsigo a Roma, & ella com o contacto do lenço, em que estava impressa a effigie do Senhor, curou ao dito Emperador do mal de lepra. Ficou esta prodigiosa Reliquia em Roma, & o Papa Bonifacio VIII. a fez trasladar da Igreja do Espirito Santo para a Basilica de S. Pedro. Fizerão-se della muitas copias, que em varias partes se guardão com grande veneração. Na Bibliotheca Vaticana ha hũ livro manuscripto da Historia da traslladação da sagrada Veronica de Judéa para Roma. Poderá ser, que no dito livro se ache o milagre da cura de Tiberio. Moreri, que no seu Diccionario Historico, impresso em Paris, anno 1699. faz menção

menção do dito milagre, allega com Baronio anno de Christo 34. numero marginal 138. mas não falla Baronio nesta milagrosa cura, só diz o que se segue: *Ab hoc diversum sudarium illud existimatur, quod à Berenice faciei Domini sanguine, & sudore adspersæ admotum, ejusdem Dominici vultus effigiem inseretinuit, ut habet Christiana traditio, & libellus manuscriptus de translatione ejus Romam factâ, qui asservatur in Vaticanâ Bibliothecâ, testatur, de eâdem Berenice, quæ & Veronica dicta habetur, deque eâdem Christi imagine, velo exceptâ Methodius, Episcopus, antiquus Chronographus meminit.* Tambem, se na Chronica deste antiquissimo Bispo tal milagre se acha, não se póde facilmente saber, porque tal Chronica hoje não apparece. Neste mesmo lugar allega Baronio na margem cõ outro antigo Historiador, chamado Mariano Scoto, Monge da Abbadia de Fuldes, em Alemanha, o qual compoz hũa Chronica desde o anno do Nascimento de Christo até o de 1083. mas do dito lugar de Baronio não se colhe, que nem Methodio, nem Mariano fallem na cura do Emperador Tiberio, pela presença da sagrada Veronica; nem eu me canço em averiguar esta noticia, para infirmar a verdade do prodigio, porque summamente desejo confirmallo com noticias fidedignas, para a gloria do meu Divino Redemptor. Agora tomára eu saber, donde o Abbade de Furetiere tomou outra noticia deste successo. No segundo volume do seu Diccionario, impresso na Haya, & Roterdão, anno 1691. pag. 887. col. 1. verbo *Veronique*, diz que esta sagrada imagem do Senhor fora trazida a Roma no tempo do Emperador Vespasiano, & que Tito seu filho, pondo os olhos nella, no mesmo instante sarára da lepra. Quem poderá cõcordar estes dous milagrosos successos com circunstancias de pessoas, & tempos tão differentes? Em algũas Igrejas, cujo Orago he a Santa Veronica, se celebra a festa della na terça feira da Quinquagesima, dia de Entrudo, para condenar com a representação do rosto do Divino Senhor as caretas, & mascaras daquelle dia. Em Paris se celebra esta festa aos nove de Setembro debaixo do nome de Santa Venice; & naquelle dia todas as mulheres de Paris, que vendem pannos de linho, fechão as tendas. Em Roma (segundo affirma Tirino no cap. 25. dos Actos dos Apostolos, vers. 13.) todos os annos, quinta feira de Endoenças, na Basilica de S. Pedro se mostra ao povo esta santa Reliquia. Costumão os Pintores representar a Santa Veronica nas mãos de hũa mulher, & ao povo ignorante lhe parece, que esta mulher, inventada pelos Pintores, he a que se chama *Veronica.* Esta palavra neste sentido se acha em hũa Bulla do Papa Nicolao IV. dada em Sãta Maria Mayor, com data dos Idos de Abril, no anno terceiro do seu Pontificado, & do Nascimento de Christo 1290. nestes termos: *In eâ namque Basilicâ sui pretiosissimi vultus imagineur, quam Veronicam Fidelium vox communis appellat, ex singularis amoris insigne tribuit venerari.* Veronica. *Sacrum linteolum, quo sanguineam Christi faciem impressam Berenice excepit.*

Veronica. Medalha, ou bocado de metal, a que o Papa benzeo, & em que está gravada a figura de algum Santo. *Sacrum numismã, atis. Neut.*

Veronica do rosto. Semblante. Cara. Aspecto. Fulano tem boa veronica. *Vid.* Cara. *Vid.* Rosto.

Veronica. Herva. He o Abrotano macho. *Vid.* Abrotano. No liv. 3. cap. 105. diz Laguna, sobre Dioscorides, que o Teucrio dos Gregos he o que os Castelhanos chamão vulgarmente *Veronica.* (O cozimento da *Veronica* sará todos os achaques do baço. Grisl. Desengan. 30. vers.) (Folhas de herva *Veronica*, chamada dos Latinos *Abrotanum fœmina.* Curvo, Observaç. Medic. 345.)

VEROSIMIL, & verosimilmente. *Vid.* Verisimil, & verisimilmente.

VERRUCARIA. Herva assim chamada, porque dizem que resolve, & dissipa as verrugas. Deita muita astea delgada,

fungosa por dentro, & ramosa. As folhas saõ do lenie de chicoria brava; & se espalhão por terra. Na summidade dos ramos, lahem-as flores em ramalhetes amarellos, a raiz he comprida, & guarnecida de fibras. Tambem purifica o sangue, & provoca a ourina. *Verrucaria, æ. Fem.* Da Plinio este nome a outras hervas, boas para dissolver verrugas. Chamãolhe *Zacyntha*, de *Zacynthus*, Ilha do mar Jonio, vulgarmente Zante, no Archipelago, porque nessa Ilha ha grande abundancia da dita planta (Os emolliẽtes saõ a *Verrucaria*, &c. Thesouro Apol. lineo. 462.)

VERRUGA. Pequeno tumor, redondo, & duro, ou especie de callo, & excrescencia de carne, quasi a modo de Ervilha, produzida de pituita endurecida, ou humor, fixado por alguns acidos na membrana reticular da pelle: sahe em muitas partes do corpo, principalmente nas mãos.

Verrugas Porraceas, saõ as que tem algũa semelhança com a cabeça de alho porro; saõ compostas de huns fios, que se parecem com as fibras da raiz desta planta. *Verrugas Myrmecias*, sahem a modo de hũa pequena eminencia redonda, callosa, & densa; de ordinario infestão as mãos das crianças, mas com a mesma facilidade, com que apparecem, desapparecem. *Verruca, æ. Fem. Horat.* A verruga, a que os Gregos chamão *Acrochordon*, he a que tem a raiz delgada, & fica como picla por hum fio.

Herva que tira as verrugas, como *v.g.* Tithymalo, ou herva leiteyra, cujo çumo he o remedio dellas. *Herba verrucaria, æ. Fem. Plin. Vid.* Verrucaria.

VERRUGUENTO. O que tem muita verruga. *Verrucosus, a, um. Cic.*

VERRUGUINHA. Verruga pequena. *Verrucula, æ. Fem. Columel.*

VERRŨMA. Instrumento para fazer furos na madeyra. *Terebra, æ. Fem. Colum.*

Furar madeira com verruma. *Lignum terebrare*, ou *terebrâ perforare. Columel.*

O furar com verruma. *Terebratio, onis. Fem. Columel.*

VERRUMAÕ. Verruma grossa, mas mais delgada que Trado, *Terebra maior*, ou *grandior.*

Verrumão. Tambem he o nome de hum bicho, que no rabo tem hum esporão, & com as azas anda à roda, furãdo o pao, como cõ verruma, & entrado o roe.

VERSA. Couve Gallega, ou couve verde. *Vid.* Couve.

Versas. Em frase chula saõ versos maos. *Malè nati*, ou *malè tornati versus.*

Versas. Folhas. Cousa, que não tem substancia (Se tudo saõ folhas, não he Sermão, saõ *Versas*. Vieyra, Tom. 1. 50.)

Adagios Portuguezes das versas.

Por suas versas julgava as alheyas.

Versas, que não has de comer, não as cures de mexer, ou não as queiras remexer.

Quem muito mel, ou azeite tem, nas versas o deita.

VERSÃDO. Exercitado. Pratico, experimentado, & sciente. Versado em algũa materia. *In aliquâ re versatus*, ou *exercitatus, a, um. Cic.*

Homem muito versado na Astrologia. *Vir, Astrologiæ peritissimus.* Versado na guerra. *In re militari exercitus, a, um. Cic.* Versado na lição dos Autores. *Multâ lectione exercitus*, *Aul. Gell* Versado em pleitos, em demandas. *In agendis causis exercitus. Plin. Jun.* Muito versado na lição dos Autores antigos. *In veteribus scriptis studiosè volutatus, a, um. Cic.* (Trate cada materia com os mais *Versados* nella. Brachilog. de Principes, 45.) (Fazerse em varios idiomas *versado*. Varella, Num. Vocal, 332.) (Gentes, que pouco *versadas* em malicias. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 21. col. 1.)

VERSAÕ. Traducção. Houve versões da Biblia em todas as lingoas. A versaõ dos Settenta foi feita por ordem de Ptolomeo. A versaõ Vulgata he a de que usa a Igreja. *Vid.* Traducção.

Versaõ dos Astros. A volta que dão nos seus Orbes, o gyro que fazem no seu curso. *Versatio, onis. Fem. Vitruv.* (Observando as *versoens* do Sol. Fabula dos Planetas, 59.)

Versàtil. Cousa, que se vira com facilidade. *Versatilis, le. Plin.* Espada versatil. (Era *Versatil* a espada. Vida de S. João da Cruz, 102.

Scena versatil. Nos Theatros Romanos, & hoje nos modernos he aquelle, q subitamente se vira com certas maquinas, & engenhos, mostrando a pintura, que està da outra banda. *Scena versatilis.* (Havia Scena *Versatil*, & Scena ductil. Costa, Georg. de Virgil. 92.)

Versatil. Vario, inconstante, voluvel, mudavel, engenho versatil. *Ingenium versatile. Tit. Liv.* (A prudencia pede hum juizo solido, & firme; a versucia faz o entendimento *versatil.* Varella, Num. Vocal, 273.)

Versêto. Na reza do Officio Divino versetos, saõ huns como versinhos, q se dizem antes das liçoens, & em outras occurrencias. *Versiculus, i. Masc.* Esta palavra nem sempre significa verso. Em Cicero quer dizer hũa regra pequena de prosa.

Versífero. Versificador. Que compõem versos. *Versificator, is. Masc. Quintil.*

Que se nesta occasiaõ queres honrarme
Com Versifero *alento, & soccorrerme.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 4.

Versificaçaõ. O compor versos. *Versificatio, onis. Fem. Quintil.*

Versificar. Fazer versos. *Versificare, (o, avi, atum.) Quintil.*

Versinho. Verso pequeno. *Versiculus, i. Masc. Cic.*

Verso. He hũa Oração travada, & preta com certa limitação, sogeita a certo numero de syllabas com sonora quantidade. Os Psalmos de David no Hebraico saõ versos com assoantes, ou consoantes como os nossos versos, na prosa he vicio; porèm escreve Barthio, que na primeira pag. das Oraçoens de Cicero contra Vatinio, tem achado setenta versos, & diz Vossio que no principio do terceiro livro *De Oratore*, tem observado hum Distico inteyro. Ha versos Latinos de tantas castas, que seria processo infinito trazellos aqui todos. Verso hexametro, Pentametro, Jambico, &c. *Vid.* Hexametro, Pentametro, &c. Os versos, de que mais communmente usaõ os Hespanhoes, saõ Redondilha perfeyta, Redondilha menor, Redondilha quebrada, ou cola, verso Italiano, ou Heroico, Italiano quebrado, ou Heroico menor, Esdruxulo, verso Francez, &c. O verso de Arte mayor se compõem de dous versos juntos em hum dos de Redondilha menor, de modo que vem a ter doze syllabas; & o mais perfeito he aquelle, que se compõem de dous menores, que tenhão as segundas syllabas longas, *v. g. Perdone quien puede peccados tan grandes.* Tambem póde ter duas syllabas menos, como se compõem de dous versos, hũa no meyo, & outra no fim, *v.g. Entrè en mi jardin herido de amor.* Versos troncados saõ os que saõ cortados na derradeira dição, & ficão aonde se faz o accento, & a ultima syllaba breve he a que se corta. Não saõ usados, & só os traz Miguel Cervantes no seu Quixote. *v.g.*

Si de llegarte a los bue
Libro fueras con letu,
No dirà el boquirru
Que no pones bien los de.

Versos, que imitão os Latinos, saõ os q tem o mesmo sonido que elles, *v.g* neste Distico:

Trapala, Trisca, brega, grita, barabunda, chacota,
Hunde se la casa, toda la gente clama.

Por este mesmo modo se fazem versos Saphicos, Adonicos, & outros muitos, q imitão o metro da Poesia Latina.

A idade propria para fazer versos he a mocidade, porque a Poesia quer a flor dos espiritos. Ao Principe dos Poetas Apollo, nunca o vi pintado velho; com cabellinhos louros, mais se facilitão as Musas, que com cãas venerandas. Os versos saõ hũas reliquias das cantiguinhas, com que as amas aninavão nos braços as crianças. Segundo advertio Plutarco, dos Oraculos forão recebidas as repostas em verso, até que no mundo, jà mais grave, & sisudo, se forão introduzindo

duzindo costumes mais severos. Então (accrecentão dito Autor) a Historia separou da Fabula, a verdade. Chamão-se os Poetas Cisnes, titulo que os faz desprefiveis, porque não he estimada a candidez. Não se faz caso dos versificadores, porque cantão Odes, & não contão moedas. Pallas, fabuloso Nume da fabedoria, & das sciencias, antigamente entre os nomes, que lhe derão, teve o de *Medicá*, porque sempre mais nomeada he a sciencia, que com dinheiro se acha. Na Corte querer adiantarse com versos, he fundar em versas a sua fortuna. O Parnasso he monte infructifero, os loureiros não produzem cousa, que se possa comer. Musas ha mais estereis, que virgēs. Ao som das lyras, não acodem as libras, toda a fonte de Hippocrene não chega a dar gotta, que alegre; por isso dizia hũ discreto, que o adjectivo de Poeta he pobre. Prometem os Poetas a immortalidade da Fama às pessoas, que nos seus versos celebrão, mas como poderão dar a outros, o que elles mesmos não tem? Por ventura serão immortaes, & eternas as Cigarras de Tithon, as Formigas dos Mirmidoens, os Sardanapalos, os Neros, & outros homens indignos, porque com versos foi celebrado o seu nome? Assim como as terras do Egypto dão hervas saudaveis, & venenosas, muitas cousas boas, & màs tem a Poesia. Platão, que no Fedro, & em outras partes chama aos Poetas, pays, & guias da Sabedoria, no livro das leys, os condena na parte, em que não por vicio da Arte, mas do Artifice, os seus versos prejudicão aos bons costumes. Dos versos de Tibullo disse outro Poeta:

Carmina quis potuit tuto legisse Tibulli?

Nos Poetas ha que louvar, & que condenar; os que em contemplação delles, imitão o que he mão, faõ como aquelles que querião arremedar o gaguejar de Aristoteles, & o caminhar de Platão cõ o corpo encurvado. Cada Poesia tem seu modo de versificar, a Poesia lasciva traja como Flora; a Poesia sagrada se compõem como Esther, & Judith, a Poesia moral sahe como hũa Clelia, ou Camilla. *Vid.* Poesia. *Carmen, inis, Neut. Cic. Versus, us. Masc. Idem.*

Fazer hum verso. *Versum facere*, ou *conficere. Cic.*

Os pés dos versos. *Metrici pedes. Quintil.*

Aquelle que não sendo bom Poeta, faz muito verso. *Versificator, is. Masc. Quintil.* aonde diz, *Versificator, quàm Poeta, melior erat.*

Verso que tem hũa syllaba de menos. *Versus, unâ syllabâ brevior.*

Verso muito comprido. *Versus longior.*

Verso algũa cousa comprido. *Versus longiusculus. Cic.*

O fazer versos, o exercicio de fazer versos. *Versificatio, onis. Fem. Quintil.*

Bons versos. Excellentes versos. *Versus luculenti. Cic.*

Compor em verso. Compor versos. *Versus conficere*, ou *facere*, ou *pangere. Cic.* ou *componere*, ou *fingere. Horat. Carmina condere. Cic.*

Compor versos, pondo os em papel. *Versus scribere. Horat.*

Compor versos de repente. *Versus ex tempore fundere. Cic.*

Sorfez sobre elle hum Epigramma em versos hexametros, & pentametros, ou em versos elegiacos. *Is epigramma in eum fecit tantummodo alternis versibus longiusculis. Cic.*

Fazer versos satyricos contra alguem. *Lædere aliquem tristi versu. Horat.*

Emendar, ou retocar versos maos. *Malè tornatos incudi reddere versus. Horat.*

Versos maos. *Versus impoliti*, ou *incondinti*, ou *inelegantes*, ou *inculti*, ou tambem (como lhes chama Horacio) *malè nati.*

Compor sobre algũa materia excellentes versos. *Ornatissimis, atque optimis versibus de re aliqua scribere. Cic.*

Escrever guerras em verso. *Coercere bella numeris. Ovid.*

Fazer na prosa hum verso he erro. *Versus, orationis vitium est. Cic.*

Fazer versos em louvor de alguem. *Alicujus*

Alicujus laudes carminibus celebrare. Cic.

Não há duvida, que seguirão esta opinião, postoq não conste isto de escritura algũa, senão dos versos de Virgilio, de que temos feito menção. *Id ipsum censuisse eos non dubium est, quamvis nullo alio sit scripto proditum, exceptis, quæ retulimus, veteris Virgilii. Columel.*

Tratar, ou lançar hum assumpto em versos. *Aliquam materiam carminis legibus implicare. Columel.*

Aquelle que faz versos muito mâos. *Pessimorum carminum conditor. Quint. Curt.*

Versos asperos, versos que não correm, versos cheyos de elisoens. *Versus duri. Horat. Versus confragosi. Quintil.*

Versos bem atados. *Versus catenati. Quintil.*

Versos mal atados. *Malè catenati versus.*

Verso interposto, ou intermedio. *Carmen intercalare. Ex Cic.*

Verso truncado. *Carmen mutilum. Ex Horat. & Cic.*

Versucia. Prudencia maliciosa. *Versutia, æ. Fem.* Nos Autores antigos não acho este abstracto, porèm em Cicero está o concreto *Versutus*, por homem que usa de *Versucia*; neste mesmo Orador tenho achado o comparativo *Versutior*, & em Velleio Paterculo o superlativo *Versutissimus*. Tambem em Cicero se acha o adverbio *Versutè* com *Versucia*, & *Versutiloquus, a, um*, por quem falla com rebuço; & à vista destes exemplos não fizera escrupulo de dizer *Versutia*. (A prudencia usada para o mal, se chama *Versucia*. Varella, Num. Vocal, 272.) (A *Versucia* faz o entendimento versatil. Ibid. 273.)

Versuto. Manhoso. Prudente com malicia. Sagàs com engano. Engenhoso para o mal. *Versutus, a, um. Cic. Versutior, & Versutissimus* saõ usados. (Principe, nem ignorante, nem *Versuto*. Varella, Num. Vocal, 272.)

Verteas, ou Vertias. He o nome de huns homens de Cambaya, que vivem como Religiosos em congregação. Trazem as barbas rapadas, não à navalha, senão arrancadas, porque todos os cabellos dellas arrancão, & dos da cabeça deixão sómente huns poucos no meyo da cabeça. Vivem em pobreza, nem tomão mais de esmola, que o que sobeja de comer a quem lho dà. Não tem mulheres, bebem agoa quente, por imaginarem que a agoa tem alma, & bebendo-a sem fecozer, matão a alma, que Deos creou, & que cozida não tem alma; por esta razão trazem hũas vassouras, que lhe servem de varrer o chão, por onde passaõ, para que não aconteça matar a alma de algum bicho, &c. Amador Rebello, nas Cartas, que colligio, pag. 54. *Vid. Vertias.*

Vertebra. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Latim *Vertere*, voltar, ou virar, porque por meyo das *Vertebras*, se move para traz, & para diante, & por todas as partes se move o corpo. *Vertebra*, he hum daquelles ossos, que encayxando huns nos outros, compóem o Espinhaço, o qual considerado em toda a sua extensaõ, tem vinte & quatro vertebras, sete no pescoço, doze nas costas, & cinco nos lombos, debaixo dos quaes està o *Os Sacrum*. Das sete vertebras do pescoço, a primeira se chama *Atlas*, porque nella, como o Ceo no fabuloso Atlante, descança a cabeça; que he o terceiro do Microcosmo. A 2. se chama *Epistropheus*, (que no Grego quer dizer *Voltadora*) porque nella, como nos quicios à porta, se volta a cabeça. A 3. chama se *Axis*, ou *Eyxo*, porque nella se começa a formar hum corpo, no qual, como num Eyxo, as duas primeiras vertebras, & a cabeça se movem. As outras quatro não tem nomes particulares. Das doze vertebras das costas, a primeira se chama *Eminente*, porque fica superior às outras; a 2. chama-se *Axillar*, porque he mais chegada ao sovaco, que em Latim se chama *Axilla*. As outras, que se seguem, se chamão *Costaes*, ou *Pleuritas*, porque compõem as juntas das costellas, que interiormente estão cubertas da *Pleura*. A undecima vertebra, por não estar dei-

nada como as outras, se chama *Direita*; & a duodecima, que chega à cintura, se chama *Cingidora*. As cinco vertebras dos lombos saõ mais denfas, & mayores, que as das costas, porque servem como de base, & de assento às outras. A primeira dellas chama-se *Nephrites*, ou *Renale*, porque vizinha com os Rins, no lugar em que tem a dor *Nephritica* os seus principios; as tres, que se seguem, naõ tem nome particular, a quinta considerada como sustento, & base de todo o espinhaço, se chama *Asphalites*. Todas as vertebras descanção hũas nas outras pela parte mais larga de sua figura, & em cada hũa dellas ha hum buraco grande, por onde passa a espinhal medulla. Tambem todas ellas tem tres castas de *Apophyses*, & cinco *Epiphyses*, & todas estão furadas nos lados, para darem sahida aos nervos. *Vertebra, æ. Fem. Plin.*

Feito a modo de vertebra. *Vertebratus, a, um. Plin.* (As *Vertebras* na parte superior, & inferior saõ plainas, por dentro redondas, & lisas. Cirurgia de Ferreira, pag. 26.)

Vertedura. Termo de Taverneiras, & mulheres, que vendem leyte. O licor que tresborda das medidas. *Auctarium, ii. Neut. Plaut.* Os q̃ fizerẽ escrupulo de usar desta palavra neste sentido, como tambem de *Corollarium*, poderaõ dizer com circunlocução, *Licor super mensuram adjectus*, ou *ex mensura plena exundans*, ou *super mensuræ margines effusus*, ou *licor superfluus*, ou *superfluens*. Na sua Prosodia sobre a palavra *Corollarium* o P. Bento Pereyra em lugar de *Vertedura*, diz *Tresvertedura*.

Vertente. Agoas vertentes. *Vid.* Agoa. Às vezes *Vertentes* sem mais nada, quer dizer a parte do monte por onde vertem as agoas. (Marcha de Betis para a Guadiana pelas *Vertentes* da Serra Morena. Mon. Lusit. 4. 14.)

Verter. Derramar, ou Entornar. *Fundere*, ou *effundere*.

E que do Ar as chammas com bramidos
Hum novo Etna estavaõ demostrando,
Vertendo *enxofre, & fogo, vomitando.*

Insul. de Man. Thomàs, livro 3 oyt. 57.

Verter as agoas. *Vid.* Ourinar.

Verter de hũa lingoa noutra. Verter Fabulas. *Fabulas vertere. Cic.* Verter do Grego em Latim. *In Latinum Græca vertere. Cic. Vertere ex Græcis. Terent. De Græcis. Cic.*

Verter a vida. Morrer. *Vitam edere. Cic. Animam effundere. Virgil.* (Beber estes trabalhos, ou *Verter* a vida. Barros, 3. Dec. fol. 34. col. 4.)

Vertìas. He o nome de hũa das quatro castas de Religiosos, que ha na India, no Reyno de Cambaya, saõ contrarios à seita dos Bramenes. Andão cubertos com hum panno branco; & não o pódem lavar, nem tirar, sem primeiro se fazer em pedaços; sobre elle se assentão, ou no chão; vivem de esmola, & não pódem guardar cousa algũa de hum dia para outro. O que com mais cuidado procurão para sua salvação, he não matar cousa viva, & assim não consentem fazerem se tanques, porque pódem nelles morrer os peyxes, & não acendem de noite candea, por não acertarem de pizar, ou matar com os pés algum bicho. Barros, 4. Decada, fol. 376. Nas cotas. *Vid.* Vertéas.

Vertical. (Termo Astronomico.) Deriva-se do Latim *Vertex*, que he a summidade, ou parte superior de qualquer cousa. *Ponto vertical*, he hum ponto, que formado pela imaginação no Ceo, cahe perpendicularmente na nossa cabeça. *Circulos verticaes*, a que os Arabes chamão *Azimuths*, saõ huns grandes circulos, que se cruzão nos dous pontos do Zenith, & do Nadir, cuja superficie plana fica pelo conseguinte perpendicular ao Horizonte. Contão se cento & oytenta *Circulos verticaes*, mas segundo a necessidade, póde a imaginação multiplicallos. Servem para dar a conhecer em que parte do mundo estão os Astros, & em que distancia estão huns dos outros. *Quadrante vertical*, he o que se fórma num plano vertical. Neste genero de quadrantes, sempre a linha horizontal passa pelo pé do estylo, cortando por angulos

angulos direitos á linha Meridional. O Ponto vertical. *Vertex, icis. Masc.* Os Astronomos lhe chamão *Punctum verticale.*

VERTICORDIA. Depois do escandaloso incesto, commettido em Roma no mesmo tempo, por tres Virgens Vestaes, no Consulado de M. Acilio, & C. Porcio, anno da fundação de Roma 639. na Via Salaria da dita Cidade, fóra da porta Collina, foi erigido hum Templo a Venus Urania, ou Celeste, com o titulo de *Verticordia*, como quem diz, *Vertens corda*, porque dando volta ao coração das mulheres impudicas, as obrigava a hũa vida honesta. Dizem, que este remedio fora tomado do livro das Sibyllas, & que as moças donzellas hião offerecer a esta Deosa as bonecas, com que brincavão na sua meninice. Tambem os Sabios daquelle tempo imploravão com adoraçoens a sua assistencia, para se livrarem de payxoens lascivas, & entregarẽ se ás delicias do espirito. *Vid. Pausan. lib. 9. Vid. Orosium, & Plutarch. in quæstion. Rom. Græcis.* No livro 4. dos Fastos. vers. 157. diz Ovidio.

Roma pudicitiâ proavorum tempore lapsa est,
Cumæam, Veteres, consuluistis anum.
Templa jubet Veneri fieri, quibus ordine factis.
Inde Venus verso nomine corda tenet.

VERTIDO. Derramado. *Fusus, a, um. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:
Sal vertido, nunca bem colhido.

VERTIGEM. Vagado. Perturbação da cabeça, que representa andar tudo á roda da pessoa, que o padece. He causado de hum vapor crasso, & negro, que repentinamente se levanta das partes inferiores ao cerebro, ou de hũa violenta agitação dos espiritos, & dos humores no proprio cerebro; & como o principal symptoma deste mal, he representar não só os objectos extrinsecos, mas o proprio corpo, & cabeça de quem o tem em movimento circular, tomou o seu nome do Latim *Vertere*, que he voltar, & fazer andar á roda. Ha tres castas de vertigens. *Vertigem simplex*, he quando só o corpo, & os objectos externos parecem andar á roda. Procede esta desordem da contenda dos vapores estranhos, & excrementicios, com os espiritos animaes, que vivificão a cabeça, & fazem a vista; & não sendo possivel unirem se os bons espiritos com os maos, pelejão huns com outros, & esta peleja se faz dentro da cabeça, & em lugar redondo se volta tudo em gyro; como os maos vapores não são da substancia dos espiritos animaes, fogem, & andão á roda pela redondeza da cabeça, & por isso todas as cousas exteriores parece que se movem, porque se movem as interiores. O que se deixa ver mais claramente em hum espelho, porque se o movem, tambem parece que se movem todas as cousas, que nelle se representão: donde como as especies visiveis se representão no humor cristallino, se o humor cristallino se mover, para affugentar o vapor perverso, necessariamente se hão de mover tambem as cousas visiveis, que no tal humor cristallino se representão. *Vertigem tenebricosa*, ou com nome Grego, *Scotomia*, he quando depois de apparecerem varias cores nos olhos, fica a vista, como cercada, & offuscada de hũa tenebrosa nuvem. *Vertigem caduca* he quando se fazem estas trevas tão densas, que o doente está obrigado a buscar em que se encostar, por não cahir, & chama-se *Caduca*, porque do mal caduco, ou da Epilepsia pouco dista este ultimo grao de vertigem. *Vertigo, ginis. Fem. Plin.* (Quando me dão as *Vertigens*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 455.)

VERTIGINOSO. Sogeito a vertigens. *Vertiginibus obnoxius, a, um.* (Sangrar nos pés aos *Vertiginosos* epilepticos. Correcção de abusos, 173.)

VERTUMNO. Ficticio Nume do Lacio, que a Fabula fez Deos dos jardins, namorado da Nympha Pomona, se transformou em velho, mas vendo que não aproveitavão seus primores, & finezas, transfigurado em moço fermosissimo, com

com pouca repugnancia da dita Nympha, conseguio o intento. *Vid. Ovid. lib. 14. Metamorph.* Chamãolhe os Antigos *Vertumno*, do verbo Latino, *Vertere*, que val o mesmo que virar, mudar, voltar, &c. porque o fizerão presidir aos pensamentos humanos, que saõ inconstantes, & mudaveis; ás vendas, & trocas, que se fazem no commercio dos homens de negocio; & aos mezes, em que começando o anno a dar volta, se colhem os frutos do Outono; & por isso as festas, chamadas *Vertumnaes*, que se lhe fazião em Roma, se celebravão no mez de Outubro com grandes festejos, & graças, que lhe davão por haver sazonado, & conservado os frutos daquelle anno. Ovidio pois fazendo da dita Fabula Historia, diz que Vertumno fora hum antiquissimo Rey da Toscana, que ensinára o modo de plantar, & cultivar as vinhas, & arvores fructiferas; & que os Toscanos vindo a Roma com Lucumon, para soccorrer a Romulo, agradecidos ao beneficio, que lhes fizera Vertumno, lhe levantárão hum Templo na sua Thusca, perto dos altares de Opis, & Ceres. Em Pascalio lib. 4. de Coronis, cap. 2. & em Propercio lib. 4. Elegiar. vers. 35. acharás outras etymologias de Vertumno. *Vertumnus, i. Masc.* As festas, que se fazião a Vertumno, *Vertumnalia, ium. Neut. Plur.* Em alguns Autores se acha *Vertumalia.*

VERULÂMIO. Cidade. *Vid.* Verolamio.

VÉRULO. Cidade Episcopal de Italia, no Lacio, sobre o rio Cosa, hoje sogeita ao Papa. *Verulum, i. Neut.* Frontino lhe chama *Verulæ, arum. Plur.* (Em *Verulo* de Campania, dia da Trasladação de Santa Maria de Jacobo. Martyrolog. em Portuguez, aos 25. de Mayo.) Os Italianos lhe chamão *Veroli.*

VES

VESEL. Cidade Anseatica, com Cidadella sobre o Rhim, no Ducado de Cleves, em Alemanha. Hoje he do Duque de Brandeburgo.

VESGO. O que mete hum olho por outro. *Strabo, onis. Masc. Qui est oculis distortis, ac depravatis.*

VESICATÔRIO. Medicamento externo; que applicado sobre a cutis, lhe rõpe a textura, levantando borbulhas, ou bexigas; cheas de agoa. Serve de evacuar, & attrahir para fóra as materias serosas, & malignas. Compõem-se de cantaridas bem moidas, amassadas com levedo, & com hum pouco de vinagre, & ás vezes pós de Euphorbio, & semente de mostarda, & com esta massa se incorpora mel, gomas, & raizes, para lhe dar a consistencia, que se quer. Usaõ-se vesicatorios nas doenças da cabeça, & dos olhos, nos morbos cronicos das partes causadas de acrimonia da serosidade, ou da retenção de algum humor nocivo; nos affectos convulsivos, & em outros muitos achaques de nervos. Porèm aindaque saluti feros, não se devem applicar indifferentemente em todo o genero de doenças, & assim saõ muito nocivos no ardor da ourina, & no fluxo della involuntario; nem tão pouco na inflãmação do sphincter, nem na sua exulceração, nem nas hemorrhagias, nem quãdo estão prostradas as forças. Os Medicos lhe chamão *Vesicatorium, ii. Neut.* (Põem-se o *vesicatorio* estẽdido em hum panno, na parte conveniente, &c. fazendo delle hum parche. Cirurgia de Ferreira, 391.) (Pondolhe hum emprasto *Vesicatorio*, Luz da Medic. 40)

VESÍGA. Bexiga. *Vid.* no seu lugar. (O sangue de bode preparado quebra a pedra nos rins, & na *Vesiga*. Morato, Luz da Medicina, 303. Sempre usa o dito Autor desta palavra, Bexiga he mais cõmum; Vesiga tem mais analogia com o Latim *Vesica.*

VESINHANÇA. Vesinhar; & vesinho: *Vid.* Visinhança, visinhar, & visinho.

VESPA, ou Bespa. Especie de mosca. He comprida, amarella, manchada de preto, composta de muitos aneis, & muy parecida com Abelha. Tem quatro azas, & seis pés, & he armada de hum ferrão muito agudo, & penetrãte. Há de muitas especies.

especies. Polvorizada, & applicada aos cabellos, os faz crescer. *Vespa, æ. Fem. Cic.* Chamãolhe *Bespão* assim do Latim *Vesperi*, à tarde, porque dizem, que pela tarde anda à caça de moscas para seu sustento.

Vespaõ. Mosca grande, assim chamada, porque se parece muito com Vespa; mas he mayor, & seu ferrão he venenoso, porque a parte picada incha, & causa grande dór. Vive de mel, moscas pequenas, & cadaveres de cavallos. *Crabro, onis. Masc. Plin.* Deriva-se este nóme do Grego *Creas*, carne, & *bora*, vianda, porque come carne.

Vespera, ou Vespora. A tarde *Vespera hora*, ou *Vesperum tempus. Plin.* Pela vespera. *Prima vesperâ. Tit. Liv. Ad vesperam. Cic.*

Vespera de Santo. O dia que precede à festa. *Dies festum antecedens*, ou *præcedens, tis. Masc.* Na vespera do dia antecedente. *Pridie.*

Veyo na vespera daquelle dia. *Pridie ejus diei venit. Cic.*

Guarde-se de fazer na vespera cousa, de que se arrependa no dia seguinte. *Pridie caveat, ne faciat, quod se pigeat postridie. Plaut.* sobentende-se *fecisse* depois de *Pigeat*.

Lembra-te da vespera da festa das Encruzilhadas. *Tu pridie compitalitia memento*, sobentende-se a preposição *ante*, que rege estes accusativos. Este adverbio *Pridie* se póem como nome substantivo, com preposiçoens. E assim diz Cicero, *Ex ante diem Nonas Junias, usque ad pridie Kalendas Septembres*; & no livro 11. cap. 10. diz Plinio. *A pridie Idus Septembres.* A' imitação de Plinio, & de Cicero podemos dizer, *A pridie Paschatis usque ad pridie Pentecostes*, ou *Pẽtecosten.* Desde vespera da Pascoa atè a Festa do Espirito Santo. Neste lugar não serà fóra de proposito advertir, que *Ex ante diem* não quer dizer *Antes da vespera*, mas *depois do proprio dia.* Prisciano no livro 17. depois de citar este lugar de Cicero, *Meministi ne me ante diem duodecimum Kalendarum Novembrium dicere in Senatu, fore in armis certo die, qui dies futurus esset in ante diem sextum Kalendarum Novembrium*, acrecenta. *Pro in diem Kalendarum Novembrium.* He o parecer de Valla, Budeo, Roberto Estevão, &c. Donde se colhe, que não havemos de dar credito a Nizolio, o qual põem, *Ante diem*, como synonimo de *Pridie*. Cousa que he de Vespera, *id est*, do dia antecedente. *Pridianus, a, um.* Suetonio chama *Cibus pridianus*, ào que se tem comido na vespera. A' imitação deste Autor poderás chamar *Labor pridianus* ao trabalho, que se tem tomado na vespera, & *Pridiana disputatio* à Pratica, que tem feito na vespera; mas sem exemplo de bom Autor, não quizera eu dizer *Dies pridianus*. Estamos em vespera de hũa grande guerra. *Magnum bellum impendet*, ou *instat. Cic.* Peço vos muito, que estando eu em vespera de subir ao Zenith da gloria humana, me não desampareis a mim, que sou vosso companheiro, & vosso camarada, por não dizer, vosso Rey. *Oro, quæsoque ne humanarum rerum terminos adeuntem, alumnũ, commilitonemque vestrum, ne dicam, Regem, ne deseratis. Quint. Curt.* Que estão em vesperas de se arrepender. *Sub ictu pœnitentiæ positi. Senec.* Elle està sentenciado, & vós, aindaque innocente, estais em vesperas de o ser. *Ille damnatus est, & tua innocentia sub ictu est. Senec.*

Vesperas. Aquella parte do Officio Divino, que antigamente se dizia à boca da noyte, a que chamão *Vespera*, & hoje se diz pelas duas, ou tres horas da tarde, *Vespertinæ Ecclesiæ preces. Plur. Fem.* Estão na Vespera. *Vespertinas Ecclesiæ preces recitant.* Dizia certo discreto, ando jà enfadado de rezar vesperas a gostos, que não tem dia.

Vesperas Sicilianas. A cruel matança, que nos 29. de Março de 1282. ou 1280. em toda a Ilha de Sicilia, se fez nos Francezes, em tempo, que Carlos de Anjù, Conde de Provença, era Rey de Napoles, & de Sicilia. As primeiras badaladas para as vesperas do dia de Pascoa forão o final, que se deu para este

improviso estrago em todas as Cidades, Villas, & Aldeas da dita Ilha. Abrião os proprios pays suas filhas Italianas, pejadas dos Francezes, & esmagavão nas paredes as criaturas, que lhes tiravão dos ventres; & até os Sacerdotes matavão os q se abraçavão com os Altares. Forão mortos em menos de duas horas alguns oyto mil Francezes. Deste horrivel estrago só escapou hum Cavalheiro Provençal, por nome Guilherme de Pourcelets, cuja singular probidade mereceo esta piedosa distincção. Dizem que certo homem, chamado Prochita, fora o primeiro motor desta sanguinolenta execução. Por outro caso, quasi semelhante a este, saõ celebres as Matinas de Moscou, porque nesta Cidade, Corte de Moscovia, os Moscovitas, conjurados com seu Duque Chouisky, pelas seis horas da mannhãa, matarão seu Principe Demetrio, com todos os Polacos, seus adherentes, dia 27. de Mayo, anno 1600.

Adagios Portuguezes das Vesperas.

Jejuar o dia, guardar a vespera.

Vesperas da aldea, põem a mesa, & cea.

Hum trabalho he vespera do outro.

VESPERIAS. (Termo da Universidade.) He hũ acto Theologico, q se celebra de tarde na vespera do dia, q o Licenciado toma o grao de Doutor. *Actus Theologicus vespertinus, Doctoris creationem antecedens*, ou *præcedens*. Fazer o Licenciado hum acto Theologico nas vesperas do dia, em que ha de tomar o grão de Doutor. *Pridie promotionis ad Doctoris gradum, theses Theologicas vespertinas tueri*, ou *propugnare*.

VESPERIZAR. Termo da Universidade. *Vid.* Vesperias.

VESPERTINO. Demonio vespertino. *Vid.* Demonio.

VESPICIA. Embarcação da India. (*Vespiciat*, mantazes, & bergantis. Barros, 3. Dec. 61. col. 1.)

VESPORA, ou Vespera. *Vid.* Vespera.

VESPRIM. Cidade Episcopal de Hungria, cabeça do Condado do mesmo nome. Pertence à Casa de Austria. *Vesprimium, ii. Neut.*

VESTA. Fabulosa Deosa da terra, hũas vezes considerada como donzella, & outras como mãy de Saturno. Segundo outra imaginação Poetica, havia duas Vestas, hũa mãy de Saturno, & outra donzella sua filha; & porq ordinariamente cõfundem estes nomes, tomãdo hũa por outra, adverte Calepino, q quando Vesta se tomar pela terra, entenderemos ser a mãy de Saturno, & quando se tomar pela donzella, diremos ser a filha, pela qual he significado o fogo; & esta dizem foi hũa das Deidades, a que chamavão *Penates*, que Eneas trouxe a Italia, como diz o Poeta no segundo da sua Eneida, *Vestamque potentem, æternumque adytis effert penetralibus ignem.* Tira dos secretos retiros o eterno fogo, isto he, a poderosa Vesta, donde depois Numa Pompilio lhe instituhio primeiro em Roma sacrificios, & lhe consagrou donzellas Sacerdotizas, chamadas *Vestaes. Vid.* Vestal. *Vesta, æ. Fem. Virgil.*

Nelle se observàrão com glorias raras,
Não da Romana Vesta *o fogo ardente.*
Insul. de Man. Thomás, liv. 5. oyt. 97.

VESTAL. He o nome, que antigamente deu Roma às celebres donzellas dedicadas ao culto da Deosa Vesta, à qual Numa Pompilio, segundo Rey dos Romanos, havia consagrado hum fogo eterno. Elegião se estas virgens de idade de seis até dez annos, bem apessoadas, & filhas de pays nobres; & erão obrigadas a guardar virgindade até os trinta annos, com tão inviolavel pureza, que tendo qualquer dellas algũa falta por acto libidinoso, era enterrada viva; mas passados os trinta annos, lhes era licito casar, se querião. O seu cuidado principal era conservar o fogo perpetuo; o qual se acaso, ou por negligencia se apagava, erão severamente castigadas, & não era licito reaccender com fogo elemental o fogo apagado, mas com isca, preparada para o intento, & posta ao Sol, tornava a arder outro fogo novo, a que chamavão *Celeste*. As festas, que os Romanos fazião à dita Deosa Vesta, se cha-

chamavão *Vestalias.* Celebravão-se no mez de Junho, com deliciosos banquetes, no meyo da rua, & delles mandavão algũa das melhores iguarias ao Templo das Vestaes. Tangião pela Cidade muito burro, coroado de flores, com collares de massa em fórma de pequenos pães redondos. Visitavão as matronas Romanas com pés descalços o Templo de Vesta, & chegavão até o Capitolio, aonde havia hum altar erigido a Jupiter Pistor. Em premio de sua singular pudicicia logravão as Vestaes notaveis privilegios. Não podião estar sogeitas a tutor, ou curador algum. Tinhão liberdade para testarem, & dispor de suas cousas, assim em vida, como em morte. Se acaso na rua topavão com algum delinquente, que hia a justiçar, em o vendo a Virgem Vestal, ficava livre. Por onde quer que passava, tudo se suspendia, & todos lhe davão lugar com grande acatamento. O seu mosteiro era izento de sisas, & alcavalas; & toda a jurisdição. Quando adoecia algũa, a tiravão do Templo, para ser curada fóra delle, & a entregavão às mais nobres matronas, para que lhe servissem de enfermeiras. Tendo se ordenado por muitos decretos, q nenhũa pessoa de qualquer qualidade, ou estado que fosse, se pudesse enterrar dentro na Cidade, só aos Emperadores, & às Virgens Vestaes era concedido este privilegio. Na primeira parte da fundação, & antiguidades de Lisboa, Livro 2. cap. 3. Luis Marinho de Azevedo falla amplamente das Virgens Vestaes, & no cap. 1. & 2. traz as conjecturas, com que se prova que o famoso Capitão Achilles foi achado por Ulysses no Templo de Chellas, junto a Lisboa, sendo então Templo de Virgens Vestaes. *Vestalis, is. Fem. Ovid. Vestalis virgo. Cic.*

Veste. Vestido, vestidura, veste sacerdotal. *Vestis sacerdotalis.* A's vezes por veste se entende hũa especie de casaca, que chega até os joelhos; na Persia, & em Turquia saõ algũa cousa mais cõpridas. Aos Baxàs o Turco dá de mimo ricas vestes.

Vestia. Vestidura de homem, com mangas, chega até os joelhos. *Vestis manicata, genuum, ou genibus tenus, ou ad genua protensa.*

Vestiaría. Nos Conventos he o lugar onde se guardaõ as roupetas, lobas, cogulas, & outras vestiduras. Os Padres da Companhia lhe chamaõ *Roupeiria. Vestiarium, ii. Neut.* He palavra Latina. Della usa Plinio em sentido semelhante a este. (Rendas para a *Vestiaria*, & para a Enfermaria. Mon. Lusit. Tom. 5. 329. vers.). (Hum pay de familias tem a sua *Vestiaria* guardada. Alma Instr. Tom. 1. 229.)

Vestido. Substantivo. O com que nos cobrimos, para a honestidade, & para defender o corpo das injurias do ar. O peccado foi a causa, porque se introduzirão os vestidos; quem se glorea delles, do peccado se glorea. Os primeiros vestidos foraõ de couro, & pelles de animaes, a estes succederaõ os de linho, & lãa. Na Historia Romana se acha, que o Emperador Heliogabalo foi o primeiro que se vestio de seda. Foraõ os vestidos inventados para cobrir, naõ para enfeitar. He desavergonhado o vestido, q merece mais barretadas, que seu dono. Naõ he sempre melhor o ginete, q tem melhores jaezes. Em Arithmetica naõ monta nada a cifra, senão encostada a algum numero. Não se julga da bondade do licor pelo exterior da vasilha. Com a fermosura da sua plumagem, não voa muito alto o pavão; outras aves, menos guapas, se levantão mais da terra. Homens de engenho obrulo, ordinariamente vestem panno mais fino. Naõ ha no mundo apparencias mais enganosas, que as dos vestidos. Vestiduras Ecclesiasticas causaõ veneração, vestiduras militares imprimem terror, pomposas admirão, modestas edificão; debaixo de todas ellas, o homem he quasi sempre o contrario do que parece. Muitas mazelas occulta o cambray, muita Tabula rasa cobre a purpura, muitas vezes saõ mascara de iniquidades, trajos da penitencia. No cap. 22. do Deuteronomio, vers. 11.

vestiduras de tecidos de lãa, & linho; esta prohibição nos dá a entender, que não quer Deos, que nas nossas obras se misturem cousas, que devem andar separadas; *v.g.* não quer Deos, que hũa Religiosa traje, & se enfeite como mulher secular, & mundana; não quer Deos, que semisture o aspero do burel com o macio do linho, isto he, não querer, q com mimos, & regalos se suavize a penitencia; seria isto fazer hũa monstruosa cõposição de vidas differentes, & estados incompativeis: *Non indueris vestimento, quod ex lanâ, linoque contextum est.* A ostentação no vestir irrita os animos. Fez a Romulo aborrecer do povo, com as purpuras, & escarlatas, com que se ornava. Os Emperadores Nero, Caligula, Commodo, & Heliogabalo, excitárão contra si o odio dos Romanos com o lascivo, & dissoluto traje, de que usárão. He cousa vergonhosa, que para ornato do corpo se excogitem, & fabriquem tantas sedas, & telas, com tão custosos artificios, quando anda a alma nua, & despida de virtudes. Dizia o Emperador Augusto, que pompolas vestiduras incitavão soberba, ou luxuria; por isso elle, & seus Cortesãos vestião modestamente. *Sueton. in ejus vita, cap.* 63. No tempo de Filippe o Bello, Rey de França, subira o luxo, & sumptuosidade dos vestidos a tão grande excesso, que officiaes, & moços de soldada trazião vestidos de veludo bordado. Permittio o dito Principe, que os Condes, que tivessem seis mil francos de renda, pudessem dar a suas mulheres quatro guardapés cada anno, & prohibio aos Letrados, Advogados, & Togados, que vestissem panno de mais de dez soldos o covado, que fazem hum tostão da nossa moeda. *Mattheus Parisiense, vida de Luis XI.* Não andárão os Reys de Portugal menos attentos, & zelosos, que os de outros Reynos, em extinguir os abusos, evitar as ruinas, & moderar os superfluamente luzidos, & vãos adornos das pessoas, casas, & familias, para introduzirem a gravidade dos trajes, & esplendor honestamente apparatoso, que conduzem à moderação dos gastos, & reformação dos costumes. No anno de 1677. aos 4. de Fevereiro, na Chancellaria mór deste Reyno foy publicada hũa Pregmatica, em que el Rey D. Pedro II. (q Deos haja) para emendar o abuso dos vestidos, & relaxação dos trajos, com q seus vassallos com extraordinarias profusoens, & immoderadas despezas empenhavão os patrimonios, arruinavão os successores, & se vinhão a empobrecer, & envilecer as familias mais nobres, & facultosas; ordenou, & mandou, que nenhũa pessoa de qualquer grao, & qualidade que fosse, pódesse usar de sedas, rendas, fitas, bordados, ou guarniçoens, que tivessem ouro, ou prata fina, ou falsa, &c. mas por boas que sejão as leys, não se eternizão. *Vestis, is. Fem. Vestimentum, i. Neut. Cic.*

Vestido de dó. *Vid.* Dó.

Vestido de homem. *Vestis virilis. Horat.*

Vestido de mulher. *Vestis muliebris. Cic. Stola muliebris. 2. Philippic.* diz Cicero, *Sumpsisti virilem togam, quam statim muliebrem stolam reddidisti.* Falla na vestidura, que então usavaõ as mulheres Romanas.

Vestido remendado. *Vestis sarta*, ou *reconcinnata. Ex Cicer.*

Vestido curto. *Vestis brevis. Ex Varr.*

Vestido cõprido. *Vestis longa. Quintil.*

Vestido que chega ao joelho. *Vestis genutenus. Ex Tit. Liv.*

Vestido de villão. Vestido de gente baixa. *Vestis plebeia. Lucret.*

Vestido leve. *Vestis levis. Cornel. Cels.*

Vestido de respeito, que por ser de preço, não he de cada dia. *Vestis pretiosa. Cic.*

Vestido de cada dia. *Vestis vilis. Ovid.*

Vestido renovado. *Vestis interpolis*, ou *interpola. Ex Ulpian. & Plin.*

Vestido virado. *Vestis reversa*, ou *replicata. Ex Plin.*

Vestido de criado da casa. *Vestis familiaris*, ou *famularis, Valer. Max. Servilis vestis. Cic.*

Veſtido velho çafado. *Veſtis trita.* Ex Cic.

Veſtido de Inverno. *Veſtis hyberna.* Ex Varr. ou *veſtis hyemalis*, à imitação de Plauto, que diz, *Conficiatur mihi tunica hyemalis.*

Veſtido de Verão. *Veſtis æſtiva.* Ex. *Varron.*

Veſtido com que ſe anda em caſa. *Veſtis domeſtica. Sueton.*

Veſtido para fóra de caſa. *Veſtimentũ forenſe. Columel.*

Veſtido não uſado, que jà não he à moda. *Veſtis obſoleta. Cic.*

Veſtido de caminho. *Veſtis viatoria.* Ex *Plin. lib. 16. cap. 10.*

Veſtido roto. *Veſtis lacera.* Ex Cic.

Concertar, ou remendar o veſtido. *Veſtem reſarcire. Terent.*

Deu-te o veſtido, que elle trazia. *Veſtitum, quo ipſe tectus erat, tibi dedit. Cic.*

Envejo-te eſta tua limpeza, & concerto, não tendo tu mais que hum ſó veſtido. *Tibi invideo, quòd unis veſtimentis tandiu lautus es. Cic.*

Gaſtar muito em veſtidos. *Veſtitui nimio indulgere.* Ex *Terent.*

Com mudar de veſtido, livrouſe da crueldade, que eſte Rey uſava contra os que veſtião à Romana. *Crudelitatem Regis in togatos, veſtitûs mutatione vitavit. Cic.*

Ter hum veſtido, com que cobrirſe. *Gerere veſtem indutui. Tacit.*

Eſta caſta de veſtido era uſada de hũ, & outro ſexo. *Communis hic habitus fuit marium, & fœminarum. Aſcon. Pedian.* Falta na veſtidura, a que os Romanos chamavão *Toga.*

Veſtido. Adjectivo. *Veſtitus, a, um.*

Bem veſtido. *Bene veſtitus, a, um. Cic.*

Mal veſtido. *Malè veſtitus, a, um. Cic.*

Ricamente veſtido. *Lautè veſtitus. Plaut.*

Pobremente veſtido. *Pannis obſitus*; ou *pannoſus, a, um. Cic.*

Homem veſtido de mulher. *Vir indutus muliebri veſtitu. Cic.*

Veſtido de ſeda. *Sericatus, a, um Suet.*

De panno de linho. *Linteatus, a, um. Tit. Liv.*

De dò. *Lugubribus amictus, a, um. Senec. Trag. in Hercul. Fur.* *Lugubri veſte indutus, a, um.* *Pullatus, a, um.* Quirido Propriamente queria dizer, *veſtido de hum panno pardo eſcuro*, de que uſava o povo, & que era o luto dos Romanos.

Veſtido de branco. *Albatus, a, um. Cic. Horat.* *Candidè veſtitus.* Ex *Plaut.* *Candidâ veſte cultus, a, um. Plin.* Veſtido de negro. *Atratus, a, um. Cic.* Veſtido de grãa, ou de eſcarlata. *Coccinatus, a, um. Horat.* Veſtido de hum panno vermelho, tirante a pardo. *Leucophæatus, a, um. Martial.*

Veſtido de hum panno de cor de Amethyſta. *Amethyſtinatus, a, um. Martial.* Veſtido de purpura. *Purpuratus, a, um. Cic.* Veſtido de pelles. *Pellicatus, a, um. Ovid.* Veſtido de comprido. *Talari veſti indutus, a, um.* Andar veſtido de comprido. *Longâ*, ou *prolixâ cum veſte procedere.* Ex *Cic.*

Veſtido em habito de Romeiro. *Peregrinatoris veſtem indutus.* Vierão a eſta Cidade huns Soldados veſtidos em trajo de paſtores. *Milites paſtorum habitu venère in hanc urbem.* Corria Nero as ruas veſtido em habito de eſcravo. *Nero itinere Urbis, veſte ſervili in diſſimulationem ſui deerrabat. Tacit.* (*Veſtida* em habito de verdade, trago eſte eſpelho. Lavanha, viagem de Filippe, pag. 9. verſ.)

Adagios Portuguezes do veſtido.

Cada hum ſente o frio, como anda veſtido. O homem queremos ver, que os veſtidos não.

VESTIDURA. Veſtido. *Vid.* no ſeu lugar.

VESTIGIO. Pizada. Sinal, ou impreſſão, que deixou o pé de quem paſſou por algum lugar. *Veſtigium, ii. Neut. Cic.* Tambem ſe diz das reliquias de edificios arruinados. (De cujos muros, lavrados de cantaria, ſe vem os *Veſtigios*. Lavanha, viagem de Filippe, pag. 4. verſ.)

Veſtigio. Diz-ſe tambem de outros ſinaes, que ſe deixão, no ſentido natural & moral. Tambem no Latim he uſada a dita palavra *Veſtigium.* Algum veſtigio do dinheiro, que ſoi entregue a Fontejo. *Veſtigium*

vestigium aliquod, quod significet pebitiniam [?] *fontio datam. Cic.* Poucos vestigios haverá do antigo engano. *Pauca supersunt priscæ fraudis vestigia. Ovid.* Seguindo elle os vestigios dos Graccos. *Vadentem per vestigia Gracchorum. Seneca.* Este mesmo Autor diz, *Ire per vestigia divina.*

Deixar vestigios da sua avareza. *Relinquere vestigium avaritiæ. Cic.* (A nao passando as duvidosas ondas do mar, não deixa de si *Vestigio*, porque se possa conhecer a via, que levou. Dialogos de Fr. Heytor Pinto, 68. vers.) (Sem *Vestigio* algum de dobrez. Queirós, vida do Irmão Basto, 527.)

Circe a taça fermosa, & coroada;
Toma na bella mão, com que provoca
A Ulysses, de sua boca já libada,
E a branca cor, envergonhada, troca;
Adorando os Vestigios *de tal boca;*
A sua applica ao vaso, & sente logo
De amor, & de Bacco o duplicado fogo.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 91.

Vestimenta. As vestiduras sacerdotaes para celebrar. *Vestes sacræ.*

Vestimenteiro. Official, que faz vestiduras sacerdotaes. *Sacrarum vestium sarcinator, is. Masc.* Os Criticos não admittem *Sartor*, postoque affirme Nonio que o tem achado em alguns Autores.

Vestir. Cobrir o corpo com vestido. Vestir alguem. *Alicui vestem induere*, ou *aliquem veste induere*, (*duo*, *dui*, *dutum.*) *Plaut. Terent.*

Vestirse a si proprio. Tomar os seus vestidos. *Vestem induere. Terent. Induere sibi vestem. Plaut. Induere se veste. Terent. Amicire se. Sueton.* Vestirse de pelles. *Spoliis ferarum vestire corpus. Lucret.*

Vestir. Pagar o vestido. Dar a alguem com que vestirse. *Aliquem vestire. Cic. Alicui vestitum dare*, ou *præbere.* Deve o senhor vestir ao seu escravo. *Dominus servo debet vestiarium. Senec. Phil.* Como se não souberas, que Cecilia he a que lhe dà o comer, & o vestir, ou a que o sustenta, & o veste. *Quasi vero nescias hunc & ali, & vestiri à Cæcilia. Cic.*

Vestir. Andar vestido. Vestir de seda, de lãa. *Serico, vel lanâ vestiri.*

Vestir de branco. *Candidè vestiri*, ou *indui*, ou *amiciri*, he imitação de Plauto, que diz, *Candidè vestitus. Candida*, ou *candentia induere. Ex Ovid.* que diz, *Lugubria induere.* (As criadas vestião de serim amarello. Lobo, Corte na Aldea, 263.)

Vestirse de pastor. *Cultum pastoralem induere. Vell. Patercul.*

Vestir ao Soldado. *Militarem vestitum*, ou *cultum induere.* Vestirse de Corte, ou ao cortesaõ. *Aulicorum*, ou *aulico more vestiri.* (No trajo *vestia* mais ao Soldado, que ao cortesaõ. Lobo, Corte na Aldea, 219.) (Nem de Corte, nem de milicia vos *vestistes* hoje. Id. ibid. 365.)

Tambem se diz vestir este, ou aquelle trajo. (*Vestirás* o trajo, que te convém. Lobo, no Desengan. 121.) (Antes de eu trazer o trajo, que agora visto. Ibid. 201.)

Vestir de severidade o rosto. *Vultus severos induere. Martial.* Vestirse de confiança. *Sumere spiritus sibi, & arrogantiã. Cæsar.* (*Vestio* ella por então o rosto de confiança. Fabula dos Planetas, pag. 3.)

Vestir. Guarnecer. Cobrir. Ornar. Vestir de payneis as paredes. *Vestire parietes tabulis. Cic.* Como as arvores se vestirem de folha. *Ubi se frondibus vestierint arbores. Columel.* Vestem se, ou estão vestidos de hervas os prados. *Convestiũtur herbis prata. Cic.*

Vestir de palavras. *Circumvestire dictis. Cic.* Chama o mesmo Orador às figuras, com que vestimos os discursos oratorios. *Orationis vestitus, us. Masc.*

Vestir. Enfeitar, disfarçar. *Vid.* nos seus lugares. (Por *vestir*, & córar a mentira. Lucena, vida de Xavier, 336. col. 1.)

Vestir de circunstancias. *Vid.* Circunstanciar. (Dous exemplos *vestidos* de hũas mesmas circunstancias. Mon. Lusit. Tom. 7. 31.)

Adagios Portuguezes do vestir.

Ao revès a vesti, ande-se assi.
Desde que vestidos nos vemos, não nos conhecemos.
Vestir a uso, & comer a gosto.
Aindaque vistais a mona de seda, mona se queda.

Capello, sobre capello, nunca o veste o mao mancebo.

Alfayate mal vestido, sapateyro mal calçado.

Mãy, & filha vestem hũa camisa.

Quem o alheyo veste, na praça o despe.

Quem do verde se veste, por sermosa se teve.

Veste-te em guerra, & arma-te em paz.

Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.

Se queres ser rico, calça de vacca, & veste de fino.

VESÚGO. Peyxe do mar alto. Tem feição de cachucho; porèm tem a cabeça mais aguda, & a carne menos vermelha. Em Setuval vesugo pequeno chama-se Maçaiore. Não he facil determinar o nome Latino deste peyxe. No seu livro *De Piscibus*, *fol.* 149. *cap.* 8. quer Ulysses Aldovrando dar a entender, que vesugo he o peyxe, que os Gregos chamão *Fangro*; as palavras do dito Autor saõ estas: *Nostri temporis Græcis, ut idem Bellonius tradit*, Fangro *dicitur*, *Hispanis quibusdam* Bezogo. Os Gregos antigos lhe chamavão *Pagros*, ou *Phagros*, & os Autores, que o alatinàrão, dizem *Pagrus*, ou *Phagrus*, como se vè no dito lugar de Aldovrando; & na estampa, q̃ Francisco Willughbei poz na tabca V. I. da sua *Historia Piscium, num.* 8. tem muita semelhança com o nosso vesugo, & o dito Autor no cap. 12. do liv. 4. pag. 312. lhe chama *Pagrus*.

E por pingue o Vesugo *desejado.*
Insul de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 125.

Adagios Portuguezes do vesugo.

A cabeça do vesugo come o sesudo, & da boga dà a sua sogra.

A castanha, & o vesugo em Fevereyro não tem çumo.

Como te conheço, vesugo, & elle era caranguejo.

Este ultimo adagio responde ao Latim, que diz, *Scorpium, pro Perca capere*; & se tomou do pescador, que cuidando que tomava hum peixe regalado, chamado *Perca*, tomou o Escorpiaõ.

VESUVIO. Monte de Italia, distante da Cidade de Napoles algũas tres legoas, famoso pelos seus interpolados incendios, celebrados na Historia, muito antes do reynado de Augusto, & todos com tão differentes intervallos de tempo, que entre alguns houve perto de trezentos annos de distancia, & entre outros apenas hum, ou dous annos. O ultimo incendio deste monte, do qual faz menção Julio Cesar Recupiti, começou aos quatorze de Agosto de 1682. & durou atè os vinte & quatro do dito mez com horriveis alternativas de chuvas de cinza, & de carvão moido, que cobrirão os lugares circunvizinhos, & se estendèraõ atè a Cidade de Napoles, com trovoens medonhos, com tremores da terra pelo espaço de tres horas, & gritos horrendos, que atroavão os ares, & com lavaredas de cor de sangue, que impetuosamente rebentavão, atè que finalmente numa cama de cinzas brancas, que cobria a superficie do monte, parou, & descançou a furia daquelle formidavel incendio. *Vesuvius, ii. Masc. Martial. Tit. Liv.* Virgilio lhe chama *Vesuvus*, outros Poetas lhe chamaõ *Vesbius*, *Vesvius*, & *Vesevus*.

VET

VETERÂNO. O contrario do bisonho. Soldado veterano, velho, & experimentado. *Veteranus miles*. Chama Cesar *Veterani* sem mais nada, & *Veterani milites*, aos Soldados, que tinhão acabado o tempo do seu serviço, & que estavão izentos de ir à guerra. (Os Soldados mais *Veteranos*. Portug. Restaur. part. 1. 20.) (Jà de *veterano*, & Soldado velho. Ciabra, Exhortaç. Militar. 27.)

Veterano. Mais antigo que outros em qualquer estado, ou profissaõ. *Veteranus, a, um. Veterana mancipia, quæ à novitiis distinguuntur*, diz *Martian. in Leg. Interdum*; & no 1. liv. da Guerra Punica chama Tito Livio a hum inimigo antigo *Veteranus hostis*. (O cingulo, que hoje corresponde à nossa correa, se dava sò aos *veteranos* na vida Monastica. Crisol Purificat. 65. col. 2.)

Veteràvia. Região de Alemanha, entre a Hessa, o Rhim ao Ponente, a Vestphalia ao Norte, & o Eleytorado de Mogoncia ao Meyo dia. *Veteravia, æ. Fem.*

Vettónia. Região habitada dos povos chamados *Vettones*, na parte Meridional do Reyno de Leão, & na parte Septentrional da Estremadura de Castella. Suas Cidades saõ Salamanca, Coria, Cotteobriga, & Deobriga. *Vettonia, æ. Fem. Prudent.*

Vettones. Povos da antiga Vettonia, que, como prova o Mestre André de Resende, Tom. 1. vivião na parte, que os Castelhanos chamão Estremadura: Erão havidos por gente de Lusitania, & comprehendião em si os povos *Transcudanos*, que hoje he a Comarca de Riba de Coa, & algũa parte da terra, que hoje pertence a Castella. *Vettones, um. Masc. Plur.*

VEX

Vexaçaõ. Perseguição, mao trato, trabalho que se dá a hũa pessoa. Diz se particularmente dos demandistas, que com pleitos injustos, & trapaças avexão as partes; & de huns Regulos, que com tyrannias maltratão a Provincia, & perseguem o paysano, &c. *Vexatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer vexação. *Vid.* Vexar. Aquelle que faz vexaçoens. *Vexator, is. Masc. Cic.* Os que fazem *vexaçaõ* aos Ecclesiasticos. Promptuar. Mor. 379.)

Remir a sua vexação. *Vid.* Remir.

Vexado. Perseguido. Molestado de seus inimigos. *Vexatus, a, um.*

Vexame. Vexação. *Vid.* no seu lugar.

Vexar. Fazer vexaçoens. *Vexare. (o, avi, atum.)* com accusativo: *Vid.* Vexação.

Vexar a consciencia. Inquietar. Atormentar. *Vid.* Consciencia. *Vid.* Remorso. (Que lhe *vexavaõ a* consciencia. Vida de S. João da Cruz, 157.)

Vexìga. *Vid.* Bexiga.

VEY

Veyo. (Termo de Atafona.) He hũ ferro comprido, que faz andar por baixo da pedra o carrete no Taco.

Veyo. Nos moinhos. He hum ferro, que anda no Rodizio do meyo delle para cima.

Veyos. Antiga Cidade, que vizinhava com Roma. Lucas Holstenio he de opinião, que estava situada defronte da Villa d'Isola, que pertence à Casa dos Farnezes. *Veii, genitiv. Veiorum. Masc. Plur. Tit. Liv.*

Veyos. Os moradores da dita Cidade de *Veyos*. Venceo Romulo estes povos na guerra, que lhes fez. No anno de 177. da fundação de Roma, matàrão estes Veyos trezentos homens da familia dos Fabios. Falla Ovidio neste estrago, *Lib. 2. Fastor.*

Hæc fuit illa dies, in qua Veientibus arvis
Tercentum Fabii ter cecidere duo.

Os Veyos. *Veientes, um. Masc. Plur. Tit. Liv.*

VEZ

Vêz. Substantivo feminino, & indeclinavel, que denota iteração de acções, ou palavras. Não acho nos Antigos cousa que possa coincidir com estes modos de fallar. *Primâ vice, secundâ vice, tribus vicibus*, que o mao uso tem introduzido nesta Era. Só no liv. 4. das Odas de Horacio, Oda 14. acho

& arces
Alpibus impositas tremendis
Dejecit acer plus vice simplici.

Na opinião de alguns, neste lugar *Plus vice simplici*, Horacio quer dizer, *Plus conatu uno*, ou *uno impetu*, ou *unâ aggressione.* Mas a mim me parece melhor a interpretação de Lubino, q̃ explica *Plus vice simplici* nesta fórma: *id est, Plus quàm semel, semel, atque iterum.* Porèm aindaque os antigos Autores, a saber, Plauto, Terencio, Cicero, Cesar, Tacito, Suetonio, Plinio Junior, &c. não tenhão dito, *Prima*, nem *unâ vice*, não quizera eu

eu chamar a este modo de fallar absolutamente Barbaro, porq Palladio, q tẽ fama de Autor culto, falla em muitos lugares (que tenho notado) na fórma que se segue. No Titulo 30. do 1. Livro diz: *Tribus per diem vicibus potu adjuvanti.* No mez de Setembro, Titulo 1. diz: *Septembri mense ager pinguis, & qui die tenere consueverit humorem, tertiâ vice arabitur;* & no Titulo 7. *Primâ vice agros proscindemus, qui habituri sunt medicam.* Mas finalmente melhor he imitar aos mais antigos, quanto mais que Palladio tem escrito no Reynado dos Antoninos, (como quer certo Gabriel Miguel Andegavense, em hum Compendio Genealogico) ou segundo outra opinião, imperando Adriano, como o certifica Ludovico Vives no 3. liv. *De tradendis disciplinis.* Vamos seguindo os melhores Autores Latinos.

Hũa vez *Semel.* Duas vezes, *Bis.* Tres vezes, *Ter.* Quatro vezes, *Quater.* Cinco vezes, *Quinquies.* Seis vezes, *Sexies.* Sete vezes, *Septies,* Oyto vezes, *Octies.* Nove vezes, *Novies,* Dez vezes, *Decies.* Onze vezes, *Undecies.* Doze vezes, *Duodecies.* Treze vezes, *Tredecies.* Quatorze vezes, *Quatuordecies.* Quinze vezes, *Quindecies.* Dezaseis vezes, *Sexdecies,* ou *Sedecies.* Dezasete vezes, *Decies & septies.* Dezoyto vezes, *Decies & octies.* Dezanove vezes, *Decies & novies.* Vinte vezes, *Vicies.* Vinte vezes & mais hũa, *Vicies & semel.* Vinte & duas vezes, *Vicies & bis, &c.*

A primeira vez, *Primò.* A segunda vez, *Secundò,* ou *deinde.* A terceira vez, *Tertiò.* A quarta vez, *Quartò, &c.*

Pela primeira vez, *Primùm.* Pela segunda vez, *Iterum.* Pela terceira vez, *Tertiùm,* Pela quarta vez, *Quartùm.*

Outra vez. Segunda vez, *Iterum, rursum,* ou *rursus. Cic.*

Mas nisto fallaremos outra vez, ou em outra occasião. *Sed de hoc aliàs,* sobentende se, ou declara-se *dicemus,* ou *loquemur, &c.*

A's vezes, ou algũas vezes fallo, como me he permittido, outras vezes como pede a necessidade. *Aliàs ita loquor, ut concessum est, aliàs, ut necesse est. Cic.*

As palavras repetidas às vezes tem energia, outras vezes tem graça. *Geminatio verborum habet interdum vim, leporem aliàs. Cic.*

Determinou Cesar reconduzir a sua Armada em duas vezes; porque tinha grande numero de prisioneiros, & porque lhe levàra a tempestade alguns navios. *Cæsar, quod & captivorum magnum numerum habebat, & nonnullæ tempestate deperierant naves, duobus commeatibus exercitum reportare constituit. Cæsar.*

Este grande Varaõ querendo exterminar hũa vez para sempre esta peste, que inficionava o mar, acometeo a empreza com hum apparato, que certamente tem algũa cousa de divino. *Ille dispersam toto mari pestem, semel & in perpetuum volens extinguere, divino quodam apparatu aggressus est. Florus, lib. 3 cap. 8.*

Finalmente para dizer de hũa vez o q tem mais poder. *Denique, ut semel, quod est potentissimum, dicam. Quintil.*

Facilmente concedes o que te pedem, & não he necessario pedirte duas vezes a mesma cousa. *Cùm facile exoraris, tum semel exorari soles. Cic.*

Tinha sabido delle, que eu lhe deu duas vezes a vida, hũa estando elle só, & outra com todos os mais, com q se achava. *Audierat ex illo, se à me bis salutem accepisse, semel separatim, iterum cum universis. Cic.*

A's vezes. De tempo, em tempo. *Identidem. Cic. Subinde. Sueton.*

Muitas vezes. *Sæpe, sæpius, sæpissimè. Crebrò. Cic.* o adverbio *Multoties* se acha no Epitome de Tito Livio. Porèm na opiniaõ de Vossio naõ he palavra taõ antiga, como alguns imaginaõ, & por isso pouco certa.

Consul da primeyra vez. *Primùm Consul. Catull.* Consul da segunda vez. *Iterum Consul.* E assim das mais. *Tertiùm Consul, Quartùm Consul, Quintùm Consul. Tit. Liv. Sextùm, & septimùm Consul. Cic.* Plinio Junior diz tambem *Tertiò Consul,* mas melhor he fallar com Cicero, & com Tit. Liv.

Hũa

Hũa vez outro tanto. *Alterum tantum. Genitivo, alterius tanti, &c.* He de Plauto, que diz; *Imò etiamsi alterum tantum perdendum est.*

Dà tres vezes menos do femeado. *Tribus tantis minus reddit, quàm obseveris.* Plauto falla num cãpo pouco fertil.

Tornartehei mil vezes outro tanto, se eu tiver vida. *Sexcenta tanta reddam, si vivo, tibi. Plaut.* Verdade he, que rigurosamente fallando, *Sexcenta* quer dizer seiscentos; mas neste lugar significa a dita palavra hum numero indefinito; tambem em Portuguez costumamos dizer: Deulhe mil graças, viva mil annos, & não seiscentas graças, nem seiscentos annos.

Estou duas vezes melhor de saude, do que dantes. *Bis tantò valeo, quàm valui priùs. Plaut.*

Nesteanno terà dado esta parte duas vezes os frutos da sua herdade. *Ea pars reddiderit eo anno bis tantum, quàm totus fundus. Varro.*

Vende-se este duas vezes o q̃ os mais. *Duplex, quàm cæteris pretium. Plin. lib. 19 cap. 1.* Aqui se sobentende *est illi*, que tambem se poderà exprimir para mayor clareza. Falla Plinio numa certa casta de linho. De sorte que he preciso q̃ hũa parte do pé seja igual com outra, ou hũa vez, & ainda hũa vez & meya mayor. *Ut necesse sit partem pedis æqualem esse alteri parti, aut altero tanto, aut sesqui esse maiorem. Cic.*

Tantas vezes. Tão a miudo. *Toties, Toties, tam sæpe. Cic.*

Todas as vezes, que eu achar pessoa certa, da qual eu possa fiar as minhas cartas, não perderei occasião alguma. *Quoties mihi certorum hominum facultas erit, quibus rectè literas dem, non prætermittam. Cic.*

Hũa cousa me admira, & he, que não recebo cartas vossas todas as vezes que me trazem hũas de meu irmão. *Illud soleo mirari, non me toties accipere tuas literas, quoties à fratre mihi afferuntur. Cic.*

Quantas vezes já, quantas vezes arrancárão das túas mãos este punhal? *Quoties jam, quoties jam tibi extorta est sica ista de manibus? Cic.*

Todas as vezes, que chegastes a acometerme, eu só com minhas proprias forças tive mão. *Quotiescumque me petisti, per me tibi obstiti. Cic.*

Por esta vez to perdo'o. *Tibi nunc ignosco quidem.*

A primeira vez que eu lhe fallar. *Cùm primùm illum alloquar.*

Para mim me basta ter sido hũa vez enganado. *Satis sum semel deceptus. Plaut.*

Se fizeres isto, hoje he a ultima vez, q̃ me haveis de ver. *Si id facis, hodie postremum me vides. Terent.*

Muitas difficuldades temos aqui que soltar de hũa vez. *Quàm multos tu nodos mihi simul dissolvendos proponis! Simul,* ou *uno tempore,* ou *eodem tempore.*

Tocastes numa materia, que merece novamente discutida, serà para outra vez. *Rem cõmovisti, nova disputatione dignam, quam in aliud tempus differamus. Cic.*

Poucas vezes. *Rarò. Paucies. Cælius, lib 6.* aonde diz, *Consultò non paucies necessitum:* Tambem diz Nonio. *Titia. Uxorem meam paucies videbo.* He pouco usado.

Hũa vez no anno. *Semel anno. Plin.*

Duas, ou tres vezes. *Bis, terve. Horat.*

Duas vezes no dia. *Bis die. Plin.*

Tres vezes tres. *Ter ternus.*

Tres vezes quatro. *Ter quatuor. Cic.*

Em vez. Em lugar. Beber tisana em vez de vinho. *Sumere ptisanam in vicem vini. Cels.*

Cada vez, quando se ajunta cõ mais, ou com menos, cada vez mais. *Magis, & magis,* ou *magis ac magis, magis magisque. Cic.* Cada vez menos. *Minus, & minus;* & às vezes, *quotidie minus.*

Cousa que he de vez. *Vid.* Maduro. Sazoado.

O Adagio Portuguez diz:
Dâmo de vez, dartohei saboroso.

Vez. Fallando em cousas que dizem, ou fazem huns atraz dos outros, successivamente cada hum por sua vez. *Vicissim. Cic. Per vices,* ou *vicibus. Plin.* Exercer alguem hum officio quando lhe cabe vez. *Suâ vice fungi aliquo officio. Quint. Curt.*

Cort. (Hũa neyte, que lhe não coube *Vez.* Lobo, Corte na Aldea, 223.)

Vez. Fallando em vinho. Beber hũa vez de vinho. *Vini calicem haurire.* Boa vez de vinho he o villão. *Potator maximus,* ou *acerrptor eſt ruſticus ille.* Jà tem hũa vez de vinho no corpo. *Jam aliqua duxit pocula.* (Havendo de ir fallar a el-Rey D. João III. certo Fidalgo, q̃ acaſo tinha jà hũa gotta, ou vez no corpo, & por lhe não cheirar a vinho, maſtigou hũas folhas de louro, el-Rey lhe perguntou: Debaixo deſſe louro a como val a canada? porque as tavernas coſtumão por diviſa ter ramo de louro à porta. Miſcellan. de Leytão, 200.)

Beber hũa vez de vinho, depois de ſe comer, & de ſe darem graças a Deos, he hum coſtume, que os Portuguezes chamão *Arrebentar o diabo,* & os Caſtelhanos, *La vez de los perdones de Ribadeneyra.* De uſo antiquiſſimo uſava a Gentilidade tomar hũa vez de vinho depois de comer, como em acção de graças, que davão ao bom demonio, que era Bacco, aſſim chamado, como inventor do vinho, pelo que diſſe Ariſtophanes:

Non per Jovem potum, boni ſed dæmonis.

E os Portuguezes trocando o intento, coſtumavão dar graças a Deos por crear eſte licor, & pelos mais beneficios que recebem, deteſtando o erro da Gentilidade, que louvava ao demonio; & como o mayor tormento do demonio he o louvor, que ſe dà a Deos, por iſſo os que neſta fórma o louvão, dizem que arrebentão o demonio, declarando com eſta expreſſaõ o tormento, que com eſte louvor o Eſpirito infernal recebe. Os Caſtelhanos lhe chamão *A vez dos perdoens de Ribadeneira;* porque de hum Cavalheiro de Galliza, do dito appellido, vendo o deſcuido que tinhão em dar graças a Deos depois de comer, dizem que conſeguira de hum Summo Pontifice, que qualquer peſſoa, que depois de dadas graças a Deos depois de comer, bebeſſe hũa vez de vinho, alcançaſſe cem dias de perdão; para deſta ſorte os obrigar a agradecer os beneficios, que ſempre eſtà fazendo. Alarte, Agricultura das vinhas, 178. 179.

Vez. Rio de Portugal no Minho. Naſce em Val de Poldros, no lugar do Pedrão, Termo da Villa de Siſtello, corre pelos campos de Val de Vez, que jazem logo abaixo do ſeu nacimento, & dalli pouco menos de legoa perde o nome, metendo-ſe no Rio Lima; recolhe em ſi muitos regatos, & tem tres pontes de cantaria.

Vezar. Franciſco de Sà de Miranda uſa deſte verbo. Satyr. 3. Eſtanc. 46. neſta fórma:

Não tanto papel eſcrito,
De que hum reza, & outro Veza.

Vezarſe. Acoſtumarſe. *Vid.* no ſeu lugar.

Adagios Portuguezes da vez, & vezes.

Quem não ſe eſcarmenta de hũa vez, não ſe eſcarmenta de tres.
Quem mal coſpe, duas vezes ſe alimpa.
Quem hũa vez furta, fiel nunca.
Quem dà logo, dà duas vezes.
Quem come, & deixa, duas vezes póem a meſa.
Donde eſperança homem não tem, às vezes lhe vem o bem.
Deshonroume minha vizinha hũa vez, & eu deshonrei-me tres.
Quem mãy tem na Villa, ſete vezes amortece ao dia.
A bom comer, ou mao comer, tres vezes beber.
Quem ſe não rege, muitas vezes ſe doe.
A boa filha duas vezes vem para a caſa.
Hũa vez engana ao prudente, & duas ao innocente.
A quem o demo toma hũa vez, ſempre lhe fica hum geito.
Hũa vez no anno, eſta com dano.
A azeitona, & a fortuna, às vezes muitas, & às vezes nenhũa.
Quem ſe acolheo debaixo da folha, duas vezes ſe molha.
Enganaſteſme hũa vez, nunca mais me enganareis.
O dinheiro do avarento duas vezes vai à feira.
Às vezes corre mais o demo, que a lebre.

Homem

Homem nescio dá ás vezes bom conse- lho.
Rio torto, dez vezes se passa.

Vezeira de porcos. *Vid.* Vara.

Vezeiro. Acostumado a fazer muitas vezes. *Vid.* Useiro, & Veseiro.

Vezes. O lugar, ou officio de alguem, ausente, ou incapaz para o exercer, ou de algũa cousa. Faz as vezes de Sol. *Vice Solis suppler. Plin. Jun.* Fallando na Lua, que de noyte substitue com a sua luz a do Sol. Tomar as vezes de alguem. *Fungi alterius vice.*

Com vezes. Com poderes. Com vezes de General, substituido no lugar do Gñal. *Supremi ducis vice fungens*, ou *vicem supplens. Vid.* Substituido.

Com Vezes de Gñal por Cabo, a Frota
Traz a Terceira só, onde se entrega
Ao Almirante, &c.

Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 190.

Vez. Rio de Portugal. Nasce em Val de Poldros, no Lugar do Padrão, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, no Minho; & depois de correr pelos cãpos da dita Villa, perde o nome por se ajuntar com o Rio Lima, entre as Freguesias de S. Pedro do Souto, & nossa Senhora de Pasloó.

Vezinhança. Vezinhar. Vezinha. *Vid.* Visinhança, Visinhar, Visinho.

Vezirio. *Vid.* Vizir.

Vezo. Costume. *Vid.* no seu lugar.

Adagios Portuguezes do vezo.

Vezo mao, tarde se deixa.
O lobo muda a pelle, mas não o vezo.
Mente Pedro, porque o tem de vezo.

Vezugo. *Vid.* Vesugo.

UFA

Ufá. Admiração affirmativa, & confirmativa de algum louvor, *v. g.* Ouvindo eu dizer: Fulano he muito douto, confirmo este dito, & em certo modo o encareço, respondendo: Ufa:

Tiroli cotico, Ufa,
Isso saõ duas cousinhas.

Academ. dos Singulares, Tom. 2. pag. 422. col. 2. Falla de hum Papagayo.

Ufalalá. Estribilho de cantiga.

Ufania. Jactancia. Ostentação. Soberba. Arrogancia. *Vid.* nos seus lugares. (Hũa ostentação, & *Ufania*, que encareça mais seus poderes. Lobo, Corte na Aldea, 295.)

Em alegres Usanias
Ficará de alegre louco.

Cristaes d'alma, 85.

Ufano. Vãaglorioso. Jactancioso. Soberbo. *Vid.* nos seus lugares. (Fazendo *Ufanas* com mescla de seu sangue as agoas. Mon. Lusit. Tom. 2. 234. col. 1.)

Te ver do Sol dourado a ignea cama
Por elles, ao famoso Tejo Ufano.

Ulyss. de Gabriel Pereyra, Cant. 4. oyt. 81. Duarte Nunes de Leão no seu livro da Origem da lingoa Portugueza, pag. 114. escreve Oufano, & poem esta palavra no numero das antiquadas.

VIA

Via. Caminho. *Via, æ. Fem. Vid.* Caminho. (A razão he luz, tambem he *Via*; Principe, que por ella caminha, vai seguro. Brachilog. de Princip. 64.) (A nao naõ deixa traz si vestigio, porque se possa conhecer a *Via*, que levou. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 68. vers.)

Via. Estrada Real. Caminho publico. Fallando nas calçadas, que os Romanos tinhão feito de Roma para outras Cidades, ou lugares circunvisinhos, *v. g. Via Salaria*, era o caminho por onde passava o sal, que se levava a Roma. *Via Appia*, era hum caminho, que Appio mandára fazer, o qual hia de Roma até a Brindes, pelo espaço de 350. milhas. Havia nos contornos de Roma muitas outras vias, ou estradas celebres, Via Levicana, Via Cornelia, Nomentana, Portuense, Ostiense, Flaminia, Latina, Aurelia, Triunfal, Ardeatina, &c.

Via militar. Estrada publica. Estrada Real. *Via militaris. Cic.* (Destas *Vias militares* tratárão Quintiliano, & Rutilio Claudio. Fundação de Lisboa, 277.)

Fazer de hũa via dous mandados. *Vid.* Caminho.

Via.

Via. Termo de Medico. Diz-se dos vasos, ou canos do corpo, por onde passaõ os humores. Muitas partes do corpo saõ vias, onde os humores descarregão; o estomago por vomito; as tripas por clysteis; a parte concava do figado por camara; a parte gibbosa pela ourina, os rins, & bexiga pelas ourinas; o utero provocando os mezes, o cerebro pelos seus emunctorios, que saõ hũas glandulas debaixo das orelhas, o suor evacua dos póros por todo o ambito do corpo. Via urinaria. *Urinæ via, æ. Fem.* Chama Ciceró *Viæ vitales* às veas, & arterias do corpo humano, que saõ as vias, por onde passa o sangue mais puro, & defecado. (Moveria os humores pela *Via* urinaria. Tituraçaõ de Jalapa, part. 2. Apologet. 30.)

Via. Meyo. Maneira. Fórma. *Via, æ. Fem. Cic. Ratio, onis. Fem. Cic.* Tomarei todas as vias, que me parecerem proprias, para conseguirmos o intento. *Omnes vias persequar, quibus putabo ad id, quod volumus, perveniri posse. Cic.* Por todas as vias procurarei que não saya tal decreto contra os Buthrotios. *Omni ope, atque operâ enitar, ut ne Buthrotiis Senatusconsultum, quale scribis, fiat. Cic.*

Por via de Mercadores, por via de Banqueyros, &c. val o mesmo que por Mercadores, per Banqueiros, &c. *Per mercatores, per nummularios, &c.* (Todas as cousas, que por *Via* dos Mercadores se communicão. Lobo Corte na Aldea, 299.)

Via. Caminho. No sentido moral, modo de obrar. Tomar outra via, guiar as cousas por outra via. *Aggredi aliâ viâ. Terent.* Saber todas as vias para enriquecer. *Noscere omnes vias pecuniæ. Cic.* Saber todas as vias, que se praticão na Arte de amar. *Tenere omnes vias amoris. Plaut.*

A via ordinaria para grangear louvores. *Via trita laudis. Cic.* (Guiar as cousas pelas *Vias* ordinarias. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 122.) (Naõ busca a felicidade por *Via*, em que a possa achar. Id. ibid. 102.)

Via ordinaria. (Termo da Pratica Forense.) Requerer pela via ordinaria he formar libello, contrariar o reo, replicar, treplicar, &c. o que naõ tem a causa summaria, que só tem contestação, & só se usa em causas privilegiadas. *Viâ judicandi ordinariâ litem intendere*, ou *inferre. Vid.* Juizo ordinario, Extraordinario, & Summario.

Via, às vezes quer dizer a pessoa, ou o caminho por onde se remettem cartas. Naõ tenho via para mandar a carta. *Deest, qui epistolã reddat*, ou *perferat.* (Escrever por varias *Vias*. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. 361.) (Em outro lugar diz nelle proprio sentido, (Por faltas de *Vias*, 86.)

Via. Termo Ascetico. Via purgativa, illuminativa, & unitiva. *Vid.* o que temos dito sobre a palavra *Mystica*, declarando o que he Theologia mystica. As ditas tres vias saõ os caminhos, que ha de tomar a alma para se chegar a Deos. (Contemplação, repartida nas tres *Vias*, Purgativa, Illuminativa, & Unitiva. Arte Espiritual de Fr. Paulo, no titulo da Obra.

Via. Maço de cartas del-Rey de Portugal, em que morto o Vice-Rey da India, se declara o que ha de succeder na governança daquelle Estado. Na Igreja dos tres Reys, junto da tumba, ou sepultura do Vice-Rey defunto, se fazia antigamente esta ceremonia, na fórma descrita por Joaõ Hugo de Lintschoften, 3. part. *Indiæ Orientalis*, *pag.* 18. (*Missâ priùs celebratâ, manipuli aliquot, seu fasciculi obsignatarum litterarum, afferebantur*, Vias *vocitant, quæ ita occlusæ, à Jesuitis asservatæ, reserari nunquam solent, nisi ad sepulcrum Vice-Regis, aut Gubernatoris defuncti, quales vias quotannis à Rege eò missitantur, & universis 1. 2. 3. 4. &c. inscribuntur. Quòd si itaque Vice-Regum quispiam fato functus est, tum Viâ numeri 1. apertâ, & visâ, quæ in eâ persona scripta est, illa deinceps defuncti Vice-Regis* locumtenens *statuitur; quòd si verò qui in* Via 1. *designatus est, tum absens sit, tũc reclusâ alterâ viâ, si quisquis ibi nominatus est, præsens sit, illicò officio illo insignitur,*

aperiuntur, & ei quasi Viceregi ab omnibus paretur. Quòd si primò, & secundò descriptus loco absit, singulæ posteriorum successivè itidem aperiuntur, dum de præsente certo quadam pronuntiatio rata sit. Quo facto Viæ posteriores intactæ relictæ, à Jesuitis postea in Cœnobio rursus asservatæ, diligenter custodiri solent. Nec autem Vias has reseratas quisquam est de futuro Prorege, qui quicquam compertum habeat. Quæ ob hanc quoque causam à Jesuitis in præsentiâ omnium nobilium, Capitaneorum, Præfectorum, &c. solemnitate publicâ relinquari suevêrunt. Quòd si autem qui in Viâ nominatus est, illo tempore fors in India, aut aliâ quapiam Orientis regione absit, ut est Capitaneus in Sofala, Moçambique, Ormo, Malaca, *& locis similibus, tunc ad illum expeditè nuntiatû, cum excusatione in cætera officia omnia deserere, seque ad acceptandum regimen, donec à Rege ex Portugallia alius mittatur, præsentiæ cogitur. Vid.* Successaõ.

VIA SACRA. Antigamente entre Gentios era o termo, ou caminho, por onde hiaõ sacrificar a seus Idolos, que estavão fóra dos povos em bosques. Desta Via Sacra faz Horacio menção na Satyra 9. do 1. Livro.

Ibam forte Via Sacra; *sicut meus est mos.*

Como a Cidade de Toledo, em tempo de Gentios, se presava de imitar aos Romanos, à porta, por onde sahiaõ a sacrificar, poz o nome de *Visagra*, & o cerro, a que os Toletanos chamão *Del Aguila*, como o campo adjacente se chamava *La Sagra*, que era o bosque, e m que sacrificavão antes da vinda de Santo Eugenio. Hoje entre Catholicos, por *Via Sacra* entendemos hũas estaçoens, que se fazem de altar em altar, em memoria, & veneraçaõ dos passos, que deu o nosso Divino Redemptor, caminhando para o Calvario.

Correr a Via Sacra. *Viam Sacram obire.*

VIA LACTEA. He hum dos doze circulos, em que os Astronomos dividem o Ceo, com esta differença, & singularidade, que todos os mais saõ imaginarios, & este he real, & visivel. Chama-se *Circulo*, porque começando na Constellaçaõ, a que chamaõ *Cassiopea*, circularmente occupa hũa parte do Ceo, até acabar na dita *Cassiopea*. Deraõlhe o nome de *Via*, que val o mesmo que *Caminho*, porq alguns Filosofos da Escola de Pythagoras disseraõ, q por aquella parte passou antigamente hum Astro, cujos luminosos vestigios ficàraõ impressos no Ceo, sem nunca mais se apagarem. O q deu occasiaõ à Fabula de Faethonte. Tãbem lhe compete o nome de *Caminho*; porque (segundo os Poetas) por està via subiaõ os homens ao Ceo, particularmente os Heroes, & Varoens illustres, como Hercules, alguns dos Cesares por lisonja, & os Scipioens por façanhas; ou (na opinião de outros) era esta via a estrada Real, pela qual hiaõ as Deidades de menos conta assistir ao throno, & consistorio de Jupiter. Chamou-se *Lactea* esta via, porque tambem, segundo a ficçaõ Poetica, procede a sua brancura dos candidos salpicos do leyte, que a Deosa Juno espremeo dos seus peitos; mas pelo que se tem observado, tem esta alvura, ou apparencia de leyte sua causa natural, & principio muito differente do que imaginàraõ os Antigos. Primeiramẽte contra o parecer de Theophrasto, naõ resulta esta cor branca da uniaõ dos Hemisferios, superior, & inferior na Esfera celeste, porque na abobada do Ceo naõ ha tal commissura, ou ajuntamento de partes; nem hoje se admitte a doutrina de Aristoteles, que filosofando sobre a causa desta candida, & luminosa materia, diz que naõ he outra cousa, senaõ as exhalaçoens da terra; que subidas, & levadas ao alto, concebendo fogo, se accendem, & deste incendio natural, & continuo se diffunde, ou reverbera a claridade, que vemos: mas (como advertio Cabeo no seu commento dos Meteoros de Aristoteles) naõ he verosimil, que Deos tenha composto ao Firmamento a modo de vaso de duas escudelas unidas, & conglutinadas, ou soldadas em figura de globo; quanto mais que contra a evidencia não tem a Filo-

Filosofia argumentos. Com o tubo optico, ou oculo de ver ao longe, claramente vemos, que a *Via Lactea* não he outra cousa senão hum espaço do Firmamento guarnecido de hum numero innumeravel de Estrellas, hũas mayores, outras menores, & outras minimas, tão pequeninas, que não as alcança bem a nossa vista, & tão chegadas hũas às outras, que se confunde a sua luz, & desta luminosa confuzão relulta hum candor, ou brancura, que aos olhos, que a contemplão, parece leyte. Para a vista faz em certo modo o mesmo effeito hum crivo, ou papel todo furado, suspenso no ar diante de hũa parede, ou taboa tinta de preto, ou posto de noite defronte do lume, no qual de longe se não enxergão os furos, ou buraquinhos, mas só se vê hũa superficie mais, ou menos branca, & luminosa. Isto mesmo succede a quem olha para a *Via Lactea*, em q̃ se bem as Estrellas mayores se vẽ distinctas das partes do Ceo não estrelladas, nesta mesma distancia as estrellinhas muito juntas não se divisaõ claramente, mas deste aggregado resulta hum como terceiro objecto de partes luzentes, & não luzentes, q̃ manda a especie de hũa cousa menos luminosa, & candida, como he a especie do leyte. *Via Lactea. Ovid. Lacteus circolus. Plin. Lacteus Orbis. Cic.* (O Rosario he hũa nova *Via Lactea*. Vieyra, Tom. 6. 463.

Viadór. (Termo Theologico.) He a creatura intellectual, que vivendo em corpo mortal, se encaminha para a eternidade, ou com suas obras aspira à eterna bemaventurança. *Viator, is. Masc.* (Na mesma Alma de Christo só em quanto *Viador*. Vieyra, Tom. 3. 385.)

Viâgem. Jornada por mar. *Navigatio, onis. Fem. Cic.*

Ter boa viagem. *Prosperè navigare, secundum cursum tenere. Cic.* A's vezes bom serà acrescentar *mari. Prospero cursu navigare*, ou *secundis ventis cursum tenere. Cic.*

Grande viagem. Viagem dilatada. *Longa navigatio. Cic.* *Longiqua navigatio, longus*, ou *longiquus cursus*, ou no plural *Longi cursus. Ovid.*

Viagem para alem do mar. *Transmarina navigatio. Quintil.*

Dar boa viagem. *Prosperam navigationem optare.* He costume urbano dos navegantes dar boas viagens aos navios, que dão à vela. Dar tres boas viagens. *Trina conclamatione, prosperam navigationem optare.* (Respondeo com duas boas *Viagens* às tres, com que o salvou o Ribeyra. Epanaphoras de D. Fran. Man. 164.)

Viana. Villa celebre de Portugal, de grande commercio, & trato, na Provincia de Entre Douro, & Minho, na foz do Rio Lima. He murada, & bem fortificada. A Fortaleza he munida de boa artelharia, & rodeada de hum fosso de lodo; na porta della ha hum letreiro, que diz: *Todo o mundo me temerà, & só o tempo me vencerà.* Dista da Cidade de Braga seis legoas, dez da Cidade do Porto. Dizem que foi fundada pelos Celtas, povos da Gallia, duzentos novẽta & seis annos antes do Nacimẽto de Christo. Chamàrão lhe *Viana*, em memoria de *Vienna*, Patria dos ditos Celtas, & Cidade de França, na Provincia do Delfinado. Tambem dizem que antigamente foi Cidade Episcopal. O seu primeiro sitio foi em hũ monte, onde hoje està a Ermida de Santa Luzia. No anno de 1260. de suas ruinas foi reedificada no sitio, em q̃ hoje està, por el-Rey D. Affonso III. que lhe deu o foral com grandes privilegios, & no dito foral he chamada Viana, foz do Lima. Em razão do commercio maritimo, a que se derão, se fizerão os Vianezes tão ricos, que tiverão jà mais de cem navios proprios, que navegavão para diversas partes, & esta deve ser a razão de ter esta Villa hũa nao por Armas. *Viana, æ. Fem. Viana Limii.*

Viana de Alvito. Villa de Portugal, no Alemtejo, em hum alto recosto, com castello, & hũa serra ao pé, que a ampara do Sul. Dista da Cidade de Evora cinco legoas. He habitada de gente muito nobre, & tem privilegio de não viverem nella

nella Fidalgos, sem licença da Camera. Demais da Igreja Paroquial, q̃ he grande, tem dous Mosteyros, hũ de Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco, & outro de Religiosas de S. Jeronymo, unico em Portugal desta Familia. Chama-se *Viana de Alvito*, porque el Rey D. Dinis, quando a fez Villa, lhe deu por termo *Alvito*, com outras Villas circunvizinhas; pela vizinhança da Cidade d'Evora, chamãolhe tambem *Viana apar d'Evora*. Dizem, que foi fundação de Gallos Celtas, alguns seculos antes da vinda de Christo, que passárão a Hespanha, & lhe derão este nome em memoria de *Viana*, sua patria. Depois de destruida, & reduzida a Aldea, D. Gil Martins a mandou povoar, & lhe deu foral. Foi senhor della D. Martim Gil de Sousa, Conde de Barcellos, que passando para Castella, se desnaturalizou, & por cuja morte entrou no senhorio o Infante D. Affonso por doação, que el Rey D. Dinis, seu pay, lhe fez. Entre as muitas Reliquias, q̃ se venerão no Cõvento dos Religiosos Terceiros, he hũa dellas a cabeça de hum dos tres Reys Magos, engastada em prata, a qual se mostra ao povo todos os annos no dia da Epiphania. He cabeça de Condado, cujo titulo deu el Rey D. Pedro II. a D. Joseph de Menezes, seu Estribeiro mòr, & Gentilhomem da sua Camera.

VIANDA. Deriva-se do Francez, *Viande*, & este do Latim Barbaro, *Vivanda*, formado do verbo *Vivere*. Nos Actos Capitulares de Carlos Magno do anno DCCCIII. se faz menção da dita palavra, *Ut nullus audeat in noćte negotiari, excepto* vivandâ, *& fodro, quòd iter agentibus necessaria sint*. Em Francez *viande* não se diz, nem do peyxe, nem da fruta, mas só da carne. Em Portuguez toma-se *vianda* por cousas de comer, mas quasi sempre em mà parte. (Cães, & gatos, & outras *viandas* semelhantes. Jacinto Freire, lib. 2. num. 153.) (A quem com tão humildes *viandas* se sustentava. Lobo, Corte na Aldea, pag. 154.) Falla em couves, & nabos. Adagios. Comer toda a vianda, tremer toda a maleita. Quẽ sua viãda vè aparelhar, farta-se antes de cear.

Vianda em frase de alta Volataria se chama quasi sempre a carne, em que se ceva, & treina o Açor, o Gavião, &c. & esta vianda de ordinario saõ frangãos, patos, &c. (Chamando os Gaviãens à mão com boa *vianda*. Arte da caça, 13.)

VIANDANTE. Caminhante. *Iter faciens. Quintil. Viator, is. Masc. Cic.*

Viver desgostosa com carga taõ custosa
De hum marido valente,
Que às vezes he dos ares Viandante.

Antonio de Lima Barros, Obras varias, pag. 90.

VIANTÂNA. Reyno da India, de que faz menção João de Barros, Decada quarta, cap. 12. & no cap. 13. diz que a Cidade Capital deste Reyno está situada na garganta do Estreito de Cingapura, & mais abaixo falla em hum Rio, tambem chamado *Viantana*. Deste Reyno, Cidade, & Rio *Viantana*, até agora não achei noticias em livros Geograficos.

VIATÀ. *Vid.* Vitinga.

VIATICO. Deriva se do verbo Latino, antiquado, *Viare*, que significava *Caminhar*, & he o que os Gregos chamão *Ephodion*, isto he, tudo o que o caminhante leva para a jornada, quer mantimento, quer dinheiro. A Igreja primitiva applicava a palavra *Viaticum*, ou *Ephodion* a todos os Sacramentos, particularmente ao Sacramento do Bautismo, porque este he a via ordinaria para entrar na Christandade, & o Sacramento da Eucaristia, porque abre o caminho para a vida eterna. Hoje entre nós *Viatico* he o Corpo de Christo sacramentado, que se toma no fim da vida, ou a Cõmunhão, que se dá ao doente com perigo de morte; & chama se assim, por servir como de Viatico para passar ao outro mundo. Maffeo lhe chama, *Extremũ Corporis Christi viaticum. De Japon. reb. Epist. 22.* Dar a hum doente o Viatico. *Sacro Christi Corpore, tanquam Viatico, ægrotum instruere*, ou *munire*.

Viatico. Em certas Religioens he o q̃ se dá em dinheiro para fazer jornada.

viaticum,i. Neut. Cic. Entre os Romanos *Viaticum* não só era o dinheiro para a jornada, mas tambem o alforge. Pouco viatico. *Viaticulum,i. Neut. Ulpian.* Ajuntar dinheiro para viatico. *Viaticari,(cor, atus sum.) Plaut.* Pouco viatico temos para a jornada. *Viaticati admodum æstivè sumus. Plaut.*

VIB

Vibora. Casta de serpente, que do ventre da mãy não sahe em ovo, como as outras, mas sahe viva, donde lhe veyo o nome Latino *Vipera*, como quem dissera *Vivipara, quia viva paritur.* Tem a vibora cabeça chata, olhos muito pequenos, & cintillantes, lingoa parda, & farpada, que se vay adelgaçando até a ponta; a pelle lisa, ondada de pardo, & amarello nas costas, molle, & viscosa por baixo. A femea se differença do macho, em que aquella tem a cabeça mais larga, o corpo mayor, & o embigo mais chegado ao rabo. Das cobras, & outras serpentes differe a vibora, em que esta tem hũa só ordem de dentes em cada queixada, & não tem em si cousa de mao cheiro. Tambem se differença em ter dous dentes compridos, & muito agudos, hum de cada banda, & finalmente em ter as vertebras do espinhaço encadeadas por hum modo, que lhe tolhe o poder dobrarse, & enroscarse no braço, que a tem suspensa, & presa pelo rabo. Segundo Ettmuler, a vibora, nem viva, nem morta he venenosa; a vibora viva não tem em si veneno material, nem nas bexigas, que estão na raiz dos dous dentes flexiveis do queixo de cima, que só quando ella quer morder, se levantão. Mas todo o veneno da vibora he cousa intencional, & espiritual, movida da ira, & animada da idéa do furor do *Arqueo*, impressa nos dentes, & na saliva, que lançada na ferida pelo buraco, que faz o dente, communica por meyo da circulação com toda a massa sanguinaria, & perturbando o Arqueo do ferido, lhe causa outro semelhante furor. O que tambem succede não só nas mordeduras de cães, gatos, & outros animaes; mas tambem nas do homem, que só quando está rayvoso saõ nocivas, & ás vezes mortaes, como Salmuth, & Panarolli contão de certas pessoas mordidas por homens irados, & enfurecidos. De sorte que não he a vibora nociva, senão irritada, & furiosa; tanto assim, que não acomete a quem dorme, nem a quem está nu, & sem armas para a offender. Mas antes he tão benefica, que affogada em vinho, (licor, de que he summamente amiga) lhe communica singulares virtudes. Depois de morta, tão fóra está a vibora de fazer mal, que todas as partes do seu corpo saõ medicinaes. Cinco coraçoens de viboras desecados, & tomados de hũa vez por hum moço, o preservárão para sempre de todo o genero de veneno. O figado da vibora feito em pó, he efficacissimo remedio contra as dysenterias; hum grão do fel de vibora, desecado, resiste à efficacia do mayor veneno, a cabeça da vibora, pendurada ao pescoço, suspende os paroxismos das febres; até o rabo da vibora (segundo affirmão graves Doutores) tira a dor de dentes com o tacto; & o mesmo dente, com que mordeo a vibora, depois de morta, tomado inteiro, ou em pó, he proveitoso. No livro *De Consolat. Medic. Inten. 2. cap. 2.* diz Mestre, que a carne das viboras torna os homens moços, mas as palavras deste Autor se hão de entender, não pelo renovar da mocidade, cuja perda he irreparavel; mas por dar saude, com a qual parece hũ homem mais moço. Dizem que póde a vibora estar mais de hum anno sem comer, vivendo só do ar, presa num vaso com buraquinhos, por onde possa respirar; & dão por razão, que tem os póros da pelle tão cerrados, que sendo pouca a dissipação dos espiritos, não necessita de alimentos para os reparar. O licor, que o impeto da colera, & o furor do Arqueo da vibora lanção quando ella morde, he hum acido volatil, que penetrando nos vasos, & coagulando o sangue, suspende a circulação, & causa a morte, na mesma

fórma, que quando por ociosidade se infunde com siringa algum licor acido nas veas de hum cão, ou de outro animal, crueis convulsoens o matão. Porèm das experiencias de Francisco Redi, (feitas por ordem do Graõ Duque de Toscana,) consta que nem a saliva, nem parte algũa da vibora, quer viva, quer morta, he mortal, tomando-a por boca, mas que depois de hũa leve arranhadura na pelle, caindo nella qualquer pinga do humor salival da vibora, he veneno mortal para o homem, & outros animaes. Donde infere o dito Autor, que as viboras, & quaesquer partes de seu corpo, tomadas por boca, não saõ mortiferas, nem nocivas, por causa dos succos do estomago, & outras vias, que resistem ao veneno, & que não havendo nas feridas, & arranhaduras da pelle este genero de succos, nellas he mortal a saliva da vibora; donde se infere, que não he maravilha, que os Psyllos dos Antigos chupassem sem dãno o veneno das mordeduras das serpentes; porque desta maneira não era nocivo, como nem tão pouco o veneno de outros animaes, tomado por boca. Todo o remedio contra a mordedura da vibora, não applicado brevemente depois da ferida, he inutil *Vipera, æ. Fem. Cic.*

O filho da vibora. *Viperæ catulus*, ou *catulus viperinus*. No cap 67. do liv. 10. diz Plinio, *Catulos vipera singulos, diebus singulis parit, viginti ferè numero.*

Cousa de vibora. *Viperinus, a, um. Cic. Plin. Vipereus, a, um Virgil.*

VIBRAÇAÕ. Termo da Geometria pratica. Deriva-se do verbo Latino *Vibrare*, que he *Brandir*, *Menear de hũa parte para outra.* Diz se dos movimẽtos iguaes, que hum corpo suspenso faz livremente ao redor do ponto da sua suspensaõ, indo, & vindo, hora á quem, & hora àlem do lugar do seu descanço. Estas se chamão vibraçoens simples. O Pendulo gasta hum segundo minuto de tempo em fazer hũa vibração, & no espaço de hũa hora faz tres mil & seiscentas vibraçoens. *Vibraçoens compostas*, saõ huns arcos reiterados, descritos pelo movimento reciproco de hum peso, quando se restitue ao ponto, do qual começára o seu movimento.

VIBRAR. Dar hum certo movimento tremulo à espada, pique, lança, &c. dando mostras de a querer empregar com violencia. *Vibrare, (o, avi, atum.) Cic.* com accusativo. Vibrando dardos. *Crispans manu hastilia. Virgil.* (Parèce que Pallas està *Vibrando* a lança. Costa in Virgil. 45.) (*Vibra* o largo tridente. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 47.)

Miguel Vibrando *a fulminante espada.*
Malaca Conquist liv. 2. oyt. 63.

Vibrar. Lançar. *Vid.* no seu lugar.

Os rayos, por Vulcano fabricados,
Vibrava *o fero, & aspero Tonante.*
Camões, Eleg. 1. Estanc. 10.

Entra o Sol por exercitos de estrellas
Vibrando *luz, & fulminando fogo.*
Gallegos, Templo da Memor. livro 2. Estanc. 155.

& exhalando
Infausto fogo do abrazado peito
A lingoa assim Vibrou *vociferando.*
Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 9.

VIC

VICÁRIA. *Vid.* Vigaira.

VICARIATO, & Vicario do Imperio. *Vid.* Vigario.

VICE-CHANCELLER da Santa Igreja Romana. He hum Cardeal, & primeiro Official da Curia, que preside a todos os despachos de Letras, que em materia Ecclesiastica se envião por todo o mundo. Tem debaixo de si hum grande numero de Officiaes, a saber, Abbreviadores, Solicitadores, Registradores, &c. Chamaõlhe *Vicecancellarius Sanctæ Ecclesiæ Romanæ.*

VICE DEOS. Titulo, que se dá a Monarcas grandes, & Santos milagrosos, porque lhes delegou Deos o seu poder, para fazer as suas vezes no mundo No Tom. 11. pag. 363. fallando nos milagres de Santo Antonio, diz o P. Antonio Vieyra, (A mayor maravilha deste Vice-Deos Portuguez, foi que, &c. Quantas

vezes mandou Antonio ao fogo, que não queimasse, ao vento que não assoprasse, à agoa que não molhasse? &c. (São os Principes *Vice Deoses* terrenos, que medião entre Deos, & os vassallos, &c. Varella, Num. Vocal, 210.)

Vice-Governador. O que faz as vezes do Governador. *Progubernator, is. Masc.* Já que os Antigos disserão *Proconsul*, & *Proprætor*.

Vice-governadora. *Progubernatrix, icis. Fem.* (O Sol, quando passa a outro hemisferio, deixa a irmãa por *Vice governadora*. Varella, Num. Vocal, 498.)

Vicejar. Estar viçoso. *Vid.* Vecejar.

Vice-Legado. He hum Official Ecclesiastico, mandado pelo Papa a Avinhão, ou a outra Cidade para Governador espiritual, & temporal, quando nella não reside Legado, ou Cardeal. *Vicelegatus, i, Masc.*

Vice-Mordomo. O substituto do Mordomo. *Vid.* Mordomo. (Teve por *Vicemordomo* a Duraõ Martins. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 50. col. 2.)

Vice Morte. Discreto epitheto, q̃ o Padre Antonio Vieyra deu à ausencia, porque o ausente he como morto para os conhecidos. (Tem a *Vice-morte* a ausencia. Vieyra. Tom. 3. pag. 365.)

Vicencia. Cidade Episcopal de Italia, na Lombardia, no Estado de Veneza, celebre pelo nacimento de S. Caetano, Patriarca dos Clerigos Regulares. *Vicetia, æ. Fem. Plin. Vicentia, æ. Fem. Tacit.*

Vicente. *Vid.* Vincente.

Vice-Rey, ou Visorey. O Governador de hum Reyno, que manda com suprema autoridade, em nome, & em lugar do Rey. Nestes ultimos seculos, forjàraõ o nome *Prorex*, *genit. proregis. Masc.* à imitaçaõ dos Antigos, que disseraõ, *Proconsul*, & *Proprætor*, *&c.* Assim quer Paulo Manucio, que se diga, & naõ *Pro Consule*, nem *Pro Prætore* em duas palavras. Vejaõ os curiosos o que diz este Autor a este proposito nos seus Commentarios na primeira Epistola do primeiro livro dos Familiares na explicaçaõ do Titulo.

Vice-versa. Saõ dicçoens Latinis, de que às vezes usamos fallando Portuguez, & valem o mesmo que *Pelo contrario.* (Muitas vezes do contagio das bexigas nasce sarampaõ, & *viceversa.* Madeira de Morbo Gall. part. 2. pag. 17.)

Viciado. Mal affecto, corrupto. Fallando em cousas naturaes. Corpo viciado. *Corpus vitiosum. Cic.*

Membro viciado. *Membrum vitiose se habens. Cic.*

Viciar. Depravar. Corromper. Danar. *Vitiare, corrumpere, Depravare,* com accusat. *Vid.* Danar. Ares viciados. *Auræ vitiatæ. Ovid lib. 3. Metamorphos.* (Por ter em cima de si carne *Viciada.* Cirurg. de Ferreira, 217.) (A qualidade Gallica *Vicia* a sanguificação. Madeira 2. part. 130.)

Viciar. Falsificar. Viciar hũa escritura, hum treslado. Naõ escrevella fielmente. *Scriptum corrumpere,* (*po, rupi, ruptum.*) ou *depravare,* (*o, avi, atum*) Neste sentido diz Cicero, *Tabulas, quas dicis solere corrumpi.* (Das quaes razoens se collige estarem *Viciadas* as copias, & traslados. Gil. Satisfação Apologetic. 124.)

Vicilino. Avesinha prodigiosa. O Gentio das Indias de Castella lhe chama *Hoitzitzilitotoh. vid.* Picaflor.

Vicio. Habito electivo, contrario à virtude. Cada virtude està no meyo de dous vicios, ou viciosas extremidades. A Fortaleza *v. g.* està entre a *Cobardia*, & a *Temeridade*; a Liberalidade entre a *Avareza*, & a *Prodigalidade, &c.* Basta esta demostraçaõ, para provar, que no mundo saõ duas vezes mais os maos, que os bons, os viciosos, que os virtuosos. Mas o peor he, que a virtude he hũa, & os vicios infinitos; só por hum caminho se acerta o alvo, & por todos os mais se erra. Porèm tem isto de bom os vicios, que como saõ mais fecundos, que as virtudes, huns, & outros saõ verdugos de si mesmos; nisto se parecem com os Escorpioens, que por naõ inficionarem o

genero

genero humano, permitte à providá natureza, que se matem entre si. Assim succede nos vicios. A prodigalidade mata a Avareza, a Avareza degolla a Ambição, a Ambição destroe a cobardia, &c. Verdade he, q̃ às vezes se dão os vicios a mão, & assim como as Gorgonas emprestavão humas às outras o seu olho venenoso, & matador, assim empresta hũ vicio ao outro a sua maldade. Daqui nasce, q̃ tal vez a injustiça se confunde cõ outro vicio, & nesta mistura toma a obra viciosa o nome do fim, ou intento principal de quem a faz. Quem rouba, para adulterar; he mais adultero, que ladrão; & quem para roubar adultéra, he mais ladrão, que adultero. Por este modo em hũ só delicto concorrẽ dous delictos, & a tẽção, ou fim principal, especifica principalmente a acção. Porèm geralmente fallando, os vicios se fazem mal a si proprios, & por si mesmos se destroem. Nada he mais contrario à prodigalidade, que a prodigalidade, nem à temeridade, que a temeridade, nem à lascivia, que a propria lascivia, &c. porque os vicios saõ extremos, & tudo o que chegou ao extremo limite, ou pàra, ou retrocede, & se reconcentra em si mesmo, & do seu proprio autor he aborrecido. Vendo-se em hum espelho o Dragão, com o seu proprio veneno rebenta; & o vicioso vendo-se a si nos bons, aborrece o seu vicio. Não tem a dissimulação mascara, que chegue a disfarçar hum vicio, ou defeito natural. Fez se esta verdade manifesta na pessoa del-Rey de Macedonia Filippe, do qual disse Plutarco, *Insita à naturâ vitia, adscititium habitum vicerunt, paulatim foris sese præbuerunt, & ingenium Regis detexerunt.* O mesmo se póde dizer dos Emperadores Domiciano, Tiberio, Nero, & de Theodato, Rey dos Ostrogodos, tão ingrata, & cruelmente ambicioso de reynar, que levantado ao throno, & thalamo Real por Amalasonta, cõ cõdição, q̃ ella sẽpre ficaria governãdo; vẽdo-se elle seguro na soberania, & dignidade Real, a desterrou para hũa Ilha do Lago Volseno, onde lhe fez dar garrote em hum banho. O Estoico Crisippo chamou ao vicio *Essentia da desgraça*; & com razão, porque o vicio, peritissimo artifice de todo o genero de maldades, expõem o homem a toda a sorte de miserias, pegando-se à alma com tão imperiosa tenacidade, que se apodèra della atè a morte, com perversa inclinação para sensualidades, odios, vinganças, homicidios, ambiçoens, avarezas, & outras incuraveis enfermidades, porque (como advertio Platão) o vicio participa da natureza do Infinito, pela immensidade com que sempre cresce, & se multiplica. Tambem dizia Thalès, hum dos Sabios da Grecia, que não havia no mundo cousa tão perniciosa, como o vicio, porque deita tudo a perder, principalmente, quando se vè apadrinhado, & poderoso. Cidades, Provincias, Republicas, Reynos, Imperios, todos perecem quando elles saõ ministros dos vicios. Roboão pela sua imprudencia, Sardanapalo pela sua intemperança, & luxuria, Perseo de Macedonia, & outros innumeraveis Potentados, pelos seus vicios perdèrão os seus Reynos. Aos moradores de Cyrra, Villa na costa do Golfo de Corintho, respondèo o Oraculo de Apollo, que se querião viver em paz huns com os outros, èra preciso, que sempre guerreassem com os vizinhos; & nós se queremos lograr a santa paz d'alma, convèm que sempre pelejemos com as nossas payxoens, & appetites, por não cahirmos nas mãos do mortal inimigo. *Vitium, ii. Neut. Cic. Animi prava affectio. Ex Cic. Prava animi manens affectio. Ex Cic. Animi pravitas. Pravitates animi* (diz Cicero) *rectè vitia dicuntur.*

O *Adagio Portuguez diz:*

Não ha manjar que não enfastie, nem vicio que não enfade.

Vicios inveterados. *Vitia prævalida, & adulta. Tacit.*

Vicio habitual. *Vitium consuetudine confirmatum. Vitium vetus. Cornel. Cels.*

Vicio da carne. *Veneris vitium. Colum.*

Sogeito ao vicio da carne. *Veneris vitio pellectus, a, um. Columel.*

Vicio. Falta. Defeito. Vicio do corpo. *Vitium corporis. Celf.* chama efte mefmo Autor ao mal dos olhos. *Vitium oculorum*; & Plinio chama ao mal do baço. *Vitium lienis.* (Todo o vicio de cor procede, ou de *Vicio* do figado, ou de outros affectos. Madeira, Morbo Gall. 2. part. 49.)

Viciosamente. Por hum modo viciofo, ou defectuofo. *Vitiosè Quintil. Vitiofius*, & *vitiofiffimè*, faõ ufados.

Viciofamente. Em vicios. (Se gafta o dinheiro *Viciofamente*. Promptuar. Mor. 162.)

Vicioso. O que tem algum vicio, fallando na fua vida, & coftumes. *Vitiofus, a, um. Cic.*

Homem viciofo. Dado a vicios. O que tem muitos vicios. *Homo multis vitiis deformatus*, ou *affectus*, ou *inquinatus*, ou *contaminatus: Cic.*

Viciofo. Defectuofo. Falfo. Depravado. *Vid.* nos feus lugares. (*Viciofa* Rhetorica dos conceitos. Vieyra, Tom. 6. 306.)

Viço das plantas. Demafiada abundancia de folhas, renovos, &c. *Luxuria, æ. Fem.* ou *Luxuries, ei. Fem. Cic. Columel.*

Viço. Criado a graõ viço, *id est*, à larga, muito à vontade. *Licenter*, ou *Licentiori libertate educatus*, ou *eductus, a, um.* Affonfo Giraldes, que efcreveo em rimas Portuguezas a batalha do Salado, fallando no Infante D. Affonfo, filho del Rey D. Dinis, diz:

Pois que efte Rey nafceo,
Agraõ Viço *foi criado,*
E deshi como crefceo,
Sempre foi bem enfinado.

Vid. Mon. Lufit. Tom. 6. 133. col. 1.

Vico. Cidade Epifcopal de Hefpanha, no Condado de Catalunha. Chamaõlhe variamente. *Aufa nova. Corbio, Vicus*, & *aquæ Viconiæ.*

Vico de Sorrento. Cidade Epifcopal do Reyno de Napoles, na terra de Labor. *Vicus Æquentis.*

Viçoso. Planta viçofa. A que lança muita folha, muita vergontea, &c. *Luxuriofus, a, um. Cato.*

Vide viçofa. *Vitis luxuriofa. Columel.*

Searas viçofas. *Frumenta luxuriofa. Cic.*

Victima. Deriva-fe do Latim *Victoria*. Era *Victima*, a Rez, que fe facrificava a algum fabulofo Nume, depois da victoria; no q fe differençava de *Hoftia*, chamada affim *Ab hoftibus domitis*, dos inimigos já domados. O que bem declarou Ovidio no primeiro livro dos Faftos com efte Difti co:

Victima, quæ cecidit dextrâ victrice vocatur,
Hoftibus à domitis, hoftia nomen habet.

Derivão outros *Victima* do verbo Latino *Vincire*, Atar, em razaõ das flores, q fe atavão ao redor da cabeça das victimas. Tambem fe offerecião victimas para alcançar graças, ou para aplacar a ira dos Deofes. A Jupiter fó fe facrificavão boys, ou gallos brancos; touros nunca, por ferem animaes bravos. A Juno lhe offereciaõ vacas, ou ovelhas, a Diana corfas, a Ceres, & a Cybele hũa porca, ao Deos Pan hũa cabra, ou hum caõ; a Marte hum touro furiofo; a Neptuno hum cavallo, hum bode, ou hum touro negro; ao Deos Termino hum cordeyro; a Apollo hum cavallo, a Minerva hũa egoa, a Venus hũa pomba, ou huma rola, a Ifis hum ganfo; a Bacco hum cabrito, ou hum bode. Iphygenia foi a victima que os Gregos offerecèraõ em Aulida, para terem vento. Aos feus falfos Deofes immolàraõ os Mexicanos infinitos homens. Os Santos Innocentes forão as victimas que Herodes facrificou à fua ambição. Chrifto Senhor noffo foi hũa innocente victima, que fe facrificou na arvore da Cruz, para a redempçaõ do genero humano. *Victima, æ. Fem. Cic.*

Fazerfe victima de alguem. Sacrificarfe a alguem. *Præbere fe victimam alicui. Cic.*

O facrificador, que degollava a victima nos facrificios. *Victimarius, ii. Mafc. Tit. Liv.*

Victor, ou Vitor. *vid.* Victorear.

Victorear, ou Victoriar. *Vid.* no feu lugar.

Victo-

Victores. Dar victores. *Vid.* Victoriar.

Victória, ou Vitoria. Superioridade, & gloriosa ventagem, que hum inimigo leva a outro na guerra, em batalhas campaes, ou particulares conflictos. Da antiga Gentilidade Romana foi a Victoria adorada como Deosa, & filha do Ceo, & da terra, porque as victorias q̃ se alcanção na terra, saõ graças, & favores do Ceo. Na guerra dos Sannitas, sendo Consules L. Posthumio, & Marco Attilio Regulo, levantárão os Romanos hum Templo à Victoria, & (segundo affirma Tito Livio Livro 1.) lhe dedicárão o Templo de Jupiter Optimo no Capitolio, depois da batalha de Cannas. Pinta-se a Victoria moça, para mostrar o seu vigor, & fermosa, para manifestar o esplendor da sua gloria. Dãolhe azas, significadoras da sua inconstancia, & da incerteza dos successos da guerra, & na mão hum ramo de Loureiro, ou huma palma, & na cabeça hũa coroa. Só os Athenienses pintárão a Victoria sem azas, persuadidos de q̃ não tomaria o voo da sua Cidade para outra; imitárão nisto aos Lacedemonios, que (segundo refere Pausanias) pintárão a Marte, preso com cadea, para que se não apartasse delles. Tambem foi a Victoria pintada com rosto alegre, mas cheyo de pó, & de suor, distribuindo com as mãos ensangoentadas os despojos, & os prisioneiros, com os vencedores. Nos seus geroglyficos representavão os Egypcios a Victoria na Aguia, porque vence no valor a todas as aves, & por isso trazião os Romanos esta Rainha das Aves nos seus Estandartes. O gosto da Victoria suaviza os trabalhos da guerra. Na guerra contra os Volscos, Marcio Coriolano, cançado, & ferido, respondeo a quem lhe aconselhava, que se acolhesse à sua tenda: *Quem vence, feridas naõ sente.* Quem tomou ao inimigo o barlavento, se deixa às vezes encher de tanta vaidade, que com ella se rasgão as velas da prudencia. Gaba Quinto Curcio aos Tirios, por atarem a estatua de Mercurio, Deos da Prudencia com a de Hercules, Nume tutelar das armas. A gloria do vencedor não está só em vencer, tambem está em usar modestamente da vitoria. O Consul Popelio depois de vencer aos Ligures, os desarmou, os despojou de seus bens, & os tratou como escravos; condenou o Senado Romano este procedimento, como cruel, & barbaro; & revogando quanto elle havia ordenado, concluhio dizendo: *Claram victoriam vincendo; non saeviendo in afflictos; fieri. Tit. Liv.* Victoria illustre he só aquella, em que tem algum luzimento a victoria. Ao homem sanguinario não compete o titulo de victorioso. O vencer he acção humana, o perdoar he obra Divina. Por isso adverte Cicero, q̃ não convem saquear, & queimar Cidades temeraria, & cruelmente, porque o magnanimo, & justo vencedor só deve castigar os autores do mal, & os mais culpados, perdoando à multidão, & mostrandose juntamente valeroso, & humano, inimigo dos maos, & benigno para os afligidos, & innocentes, como em todas as suas victorias mostrárão com grande gloria sua Alexandre Magno, Julio Cesar, Scipião, Annibal, Cyro, & outros grandes Capitães Gregos, & Romanos. Tambem deve o vencedor considerar, que àquelle Senhor, que he o Deos dos Exercitos, se lhe devem attribuir os bons successos das batalhas. O Emperador Tito Vespasiano vendose coroado Rey de Jerusalem pelo povo daquella Cidade, disse que não era digno de tal honra, porquanto não ganhára elle a victoria; mas que Deos contra os proprios Judeos o favorecera. Digna de admiração foi a modestia de Germanico; na segunda derrota, que deu aos Alemães, mandou levantar das armas inimigas hum trofeo, com esta inscripção: *O Exercito do Emperador Tiberio, debelladas estas naçoens entre os dous rios Albi, & Rheno, consagra estas armas a Marte, Jupiter, & Augusto.* Neste letreyro não permittio, que se puzesse o seu nome. Sem os auxilios do Ceo, nem contra pequenos batalhoens, valem os grandes.

grandes. Com quatro mil homens desbaratou Epaminondas vinte & quatro mil combatentes; Balduino, irmão de Gotifredo, com trezentos cavallos, & novecentos Francezes, poz em fugida ao Califa, rodeado de nove mil cavallos, & vinte mil Infantes. Muitas vezes poucos Portuguezes derrotárão innumeraveis Barbaros. *Victoria, æ. Fem. Cic.* A's vezes se diz. *Palma, æ. Fem.*

Victoria no mar. *Victoria navalis. Cic.*

Victoria numa guerra civil. *Victoria civilis*, ou *Victoria belli civilis. Cic.*

Victoria nos jogos Olympicos. *Olympicorum victoria. Cic.*

Victoria, que custou muito sangue até aos proprios vencedores. *Cruenta, & luctuosa victoria. Cic.*

Victoria, que não custou sangue, *Victoria incruenta. Tit. Liv.*

Ter a victoria quasi certa. *Victoriam prope in manibus habere. Tit. Liv.*

Temos a victoria certa. *Victoria in manibus nobis est. Sallust.* Estamos certos da victoria. *Explorata nobis victoria est. Cic.*

Teve a victoria. *Palmam tulit. Cic.*

Hum antigo, & famoso gladiator, que alcançou muitas victorias. *Plurimarum palmarum vetus, ac nobilis gladiator. Cic.*

Tiravãolhes das mãos a victoria, que elles tinhão por certa, *Jam parta victoria ex manibus eripiebatur. Sallust.*

Tiremos das mãos do inimigo a victoria. *Victoriam hosti extorqueamus. Tit. Liv.*

Aos Carthaginezes custou esta victoria muito sangue. *Multorum sanguine ac vulneribus, ea Pœnis victoria stetit. Tit. Liv.*

Ficou muito tempo duvidosa a victoria. *Diu anceps prælium*, ou *dubia victoria fuit.* Não lhe tinha custado sangue a victoria. *Incruentam victoriam adeptus erat. Sallust.*

Em certo modo nos fugio das mãos a victoria. *Quodam modo victoria excidit è manibus. Cic.*

Com este Rey pelejárão os vossos Generaes até agora de sorte, que delle ri- verão sinaes da victoria, mas não victoria. *Adhuc ita vestri cum illo Rege contenderunt Imperatores, ut ab illo insignia victoriæ, non victoriam reportarent. Cic.*

Depois de alcançada a victoria. *Parta victoriâ.* No ablativo. *Cic.*

O q̃ teve a victoria. *Victor, is. Masc. Cic.*

O q̃ perdeo a victoria. *Victus, a, um. Cic.*

Gritar victoria. *Victoriam conclamare. Cæsar.*

Cartas envoltas em folhas de Loureiro, em que no tempo dos Romanos os Generaes mandavão dar novas da victoria, que elles tinhão tido do inimigo. *Literæ victrices. Cic.*

Moeda de prata, em que estava gravada a imagem da Victoria, adorada dos Romanos como Divindade. *Victoriatus, genitiv. victoriati. Masc.* subentende-se *Nummus. Cic.* Valia esta moeda cinco asses Romanos.

VICTORIA. Cidade. *Vid.* Vitoria.

VICTORIAR, ou Victorear. Dar victores. Dizer a alguem repetidas vezes *Victor.* Celebrar, & applaudir com festiva acclamação o bom successo, ou victoria, que teve alguem. Declaravão os Antigos este gratulatorio applauso, por *Pæana canere. Pæan* era hum hymno em louvor de Apollo, ou hum Dythirambo em louvor de Baco, que se cantava, não só depois de haver livrado de algum trabalho, mas tambem depois de ter tido alguã victoria. De sorte que, *Pæana canere, & Dicere Pæan*, valia o mesmo que entre nós, *Victoriar*; & assim diz Ovidio.

Dicite io Pæan, & io bis dicite Pæan.

E Virgilio diz:

Vescentes, lætumque choro Pæana canentes.

E quando fallavão com o vencedor, ou com a pessoa, a quem querião applaudir, dizião *io triumphe*, que responde ao nosso *Victor, victor.* Na Elegia 2. do liv. 4. Trist. diz Ovidio:

Ioque
Miles io magnâ voce triumphe canet.

Victoriar alguem. *Alicui victoriam*, ou *de victoriâ voce festivâ gratulari. Vid.* Applaudir. (Nas Costas de Cambaya

Victorum

Victorema hũ Antonio de Saldanha. Ciabra, Exhortaç. Militar. 42.) (Applaudidos, & *Victoreados* de todo o theatro. Vieyra, Tom. 3. 255.)

Victorioso, ou vitorioso. Vencedor. O que teve victoria. *Victor, oris.* Masc. Victoriosa. *Victrix, icis. Fem. Cic.* Estes dous nomes se ajuntão como adjectivo, com nomes substantivos; & *Victrix* faz no plural *Victrices* no genitivo Feminino, & *Victricia* no genero Neutro. E assim se diz *Exercitus victor*, por Exercito victorioso. No liv. 4. da sua Historia diz Tacito *Simul vastatione, incendiisque flagrantium villarum, venire victorem exercitum intelligebatur*, no mesmo livro diz, *Legiones victrices*, As Legioens victoriosas. Cicero diz, *Athenæ victrices*. A Cidade de Athenas victoriosa, & Virgilio diz, *Arma victricia*, as armas victoriosas.

VID

Vida. Para a cabal intelligencia desta palavra, havemos de suppor com os Theologos, que Deos he a primeira vida, & vida substancial, porque a sua Divina natureza produz a operação vital, a saber, intellecção, & volição, como fonte dos actos vitaes, & fonte de toda a vida communicada. E assim he Deos Vida por essencia, ou Vida essencial, porque unicamente por virtude da sua propria essencia, independente, tem toda a vital actualidade, sem principio algum antecedente, & sem accidentaria operação. A vida das cousas animadas, he o espaço de tempo, que corre do seu nacimento à sua morte; ou he hum principio de calor, no corpo, que lhe dà movimento, & o faz obrar, & cresc. er. No homem consiste a vida na união do corpo com a alma. Tambem *Vida* se chamão os alimentos necessarios para o sustento della, neste sentido se diz. *Buscar sua vida, Ganhar a vida, &c.* Dos que lograrão vida dilatada. *Vid.* Macrobios. *Vida*, nas materias espirituaes, & moraes, ou he transitoria, ou he eterna. Passar a melhor vida, he ir lograr a bemaventurança. Pão da vida he o Santissimo Sacramento. Neste proprio sentido moral se diz, Vida secular, Vida Religiosa. Homem de boa vida, mulher de mà vida. Compoz S. Francisco de Sales hum livro intitulado *Introducção à Vida devota*. *Vida* às vezes val o mesmo que a Historia de acçoens humanas, a vida dos Santos, a vida de Alexandre Magno, &c. Damos o nome de vida aos amigos, & às cousas amadas. Como estais, minha vida; o estudo he a sua vida, &c.

Vida. O viver. Segundo Aristoteles, *lib. de Resp.* He permanencia da alma vegetante com calor. Queixa-se o homem da brevidade da vida, & sempre vay obrando, como se estivera certo de hũa vida dilatada. Ainda assim assaz comprida he a vida, porque he caminho que vay da terra para o Ceo, & he via para hũa vida eterna. Sò póde a vida humana parecer breve aos que errando o caminho, vaõ direitos ao inferno. Notavel loucura he esta, queixarse de que passa o tempo, & buscar passa tempos; entregarse a prazeres fugitivos, & sentir que a vida fuja. Mais justa seria a queixa do homem no principio da vida, que no fim; porque nasce para morrer, & morre para sempre viver. Sendo a vida (como todos experimentamos) hũa continua enfermidade do espirito, & do corpo, ninguem houvera de desejar de viver muito; & he cousa notavel, que sendo os homens taõ amigos da vida, quasi ninguem cuida em viver; cuida-se em negociar, cuida-se em caçar, em jugar, em comer, em grangear, em medrar, em galantear; em viver de veras, & como pede a obrigação de cada hum, ninguem cuida. Segundo a doutrina de Hippocrates, *Lib. de Carnibus, & Princ.* & outros Medicos, hum homem são, não póde viver mais de sete dias, sem comer, nem beber cousa algũa; & postoque no cap. 27. dos Actos dos Apostolos, num. 33. navegando para Roma, se compadece S. Paulo dos passageiros, que na mesma nao com elle havião passado quatorze dias

dias sem comer, por causa de hũa grande tormenta, *Quartâ decimâ die hodie expectantes, jejuni permanetis, nihil accipientes*, Hugo, Gagneio, & outros interpretes, tomão o *nihil* por pouco, ou quasi nada, *Nihil accipientes*, id est, *per modum stati, justique prandii, aut cœnæ, sed carptim, quædam libantes potiùs, quàm comedentes*; que (como jà temos dito) naturalmente, & sem milagre, hum homem são não póde passar oyto dias sem comer, digo hum homem são, porque hũ enfermo, destituido do calor natural, & cheyo de fleimas, poderà estender a alguns dias mais a inedia. Dizião os Troglodiras, que os que na sua vida não tinhão feito boas obras, não devião desejar de viver muito, porque quanto mais dilatavão, mais ascavão a vida. Vida boa he precursora de boa morte, a boa morte he o ecco da boa vida. *Vita, æ. Fem. Cic.*

Ter vida. Estar vivo. *Vivere. Cic.* Dizem, que o doente sempre tem esperança, em quanto tem vida. *Ægroto, dum anima est, spes esse dicitur. Cic.*

Perder a vida. *Vitam amittere. Cic. Vid.* Morrer.

Sob pena da vida. *Proposita capitis pœna*, Ablativo.

A vida. O tempo da vida. Os annos que se vive. *Vita, æ Fem. Vitæ curriculum*, *i. Neut. Ætas, atis. Fem. vitæ tempus, oris. Neut. Cic.*

Em quanto dura esta vida, que he tão breve. *In hoc tam exiguo vitæ curriculo, tam brevi. Cic.*

Não ter uso dos sentidos, nem vida. *Sensu, & vitâ carere. Cic.*

Tirar a alguem a vida. *Vitam alicui adimere*, ou *auferre. Cic. Animam alicui eripere: Ovid. extinguere. Terent.*

Faze de conta, que te sou devedor da vida, porque não ma tiraste. *Fac me à te habere vitam, quia à te non sit erepta. Cic.*

Gastar a vida em litigios. *Ætatem in litibus conterere. Cic.*

Passar a vida em estudar. *Ætatem in litteris agere. Cic.*

Em quanto faço o possivel, para os adiantar, tenho gastado a minha vida em lhes grangear fazenda. *Illis dum studeo, ut quàm plurimum facerem, contrivi in quærendo vitam, atque ætatem meam. Terent.*

Os que tem pensamento de fazer boa vida. *Qui vitam honestam ingredi cogitant. Cic.*

Atè o ultimo instante de minha vida. *Usque ad extremum spiritum. Cic.*

O tempo que concedeo a natureza, para cada qual escolher o genero da vida, que ha de ter. *Quod tempus à naturâ ad diligendum quam quisque viam vivendi sit ingressurus, datum est. Cic.*

Buscar sua vida. *Victum mendicare.*

Não tivera eu deixado a este gladiator hũa hora com vida. *Unius usuram horæ gladiatori isti ad vivendum non dedissem. Cic.*

Jà he tempo, que cuidemos naquella vida, que não tem fim, & que deixemos de cuidar nesta, que he tão breve. *Tempus est nos de illâ perpetuâ jam, non de hac exiguâ vitâ cogitare. Cic.*

Levar mà vida. Viver com trabalhos, pobreza, &c. *Malè vivere. Plaut.*

A vida, que tu então levavas, não era vida. *Illa, quam tum vivebas, non erat vita. Cic.*

Todas as nossas esperanças estão fundadas na vida de hum homem, que todos os annos tem perigosas doenças. *In unius hominis, quotannis periculosè ægrotantis animâ, positas omnes nostras spes habemus. Cic.*

Ha para elles no Ceo certo lugar determinado, donde logrão hũa bemaventurada, & eterna vida. *His diffinitus est in Cælo locus, ubi beati ævo sempiterno fruuntur. Cic.*

Em todos os dias da minha vida não tive gosto tão grande, como o de ver, que neste particular não tenho culpa. *Ego in vitâ meâ nullâ unquam voluptate tantâ sum affectus, quantâ afficior hac integritate. Cic.*

A vida passada. *Ætas anteacta, decursaque. Cic. Vita superior. Cic.*

Passar a vida. *Vivere vitam. Cic. Vivere vitâ. Plaut.*

Sustentar a vida com fruta agreste, & com a agoa de hum ribeyro. *Tolerare vitam agrestibus pomis, & profluente aquâ. Cic.*

Desde os primeiros dias de sua vida, *Ab ineunte vitâ. Cic.*

Todo o tempo da minha vida. *In vitâ meâ. Cic.*

O leyte da ama, com o qual se mantem a vida do menino. *Ros vitalis. Cic.*

Vida de feras. *Vita immanis, & fera. Cic.*

A vida do homem, que dura cem annos, he breve. *Vita hominum centum annis modica est. Plin.*

O fim da vida. *Vitæ exitus. Ex Cic.*

O ultimo periodo da vida. *Vitæ extremus spiritus. Ex Cic.*

Ter a alguem obrigação da vida. *Vitam alicui receptam referre. Cic. pro Deiot.*

Para que estou eu nesta vida. *Quid moror in terris? Cic. de Somn. Scipion.*

Vida inquieta, & de muita bulha. *Vita tumultuosa. Cic.*

Vida ociosa. Vida sedentaria. Vida de poltrão. *Vita ignava, & enervata. Aulo-Gell. Vita otiosa. Cels.*

Vida dilatada, ou dilatação da vida. *Vitæ longinquitas, atis. Fem. Plin.*

He cousa, em que se trata da vida. *Capitures est. Plaut.* Salva a vida, ou sem morrer. *Salvo capite. Cic.* Trata-se da vida. *Agitur de capite. Cic.*

Defender a vida de alguem. *Defendere caput, & vitam alterius. Cic.*

Condenado a perder a vida. *Damnatus capite. Cic.*

Fazem os Medicos negocio das nossas vidas. *Animas nostras negotiantur Medici. Plin.*

Antes perderei a vida, q̃ desampara-los. *Animam relinquam potiùs, quàm illos deseram. Terent.*

Vida minha. Modo de fallar affectuoso. *Anima mea*, ou *animæ meæ pars, ac dimidium. Horat. Deliciæ meæ, amores mei, &c.*

Levarse boa vida. *Genio indulgere. Pers. Genio suo obsequi. Terent.*

Levar triste, torpe, & miseravel vida. *Fœdissimam vitam, ac miserrimam degere. Cic.*

Logrão em vida hũas tenças, que lhes concedeo a Republica. *E Republica perpetuâ vitâ, vectigalibus constitutis, fruuntur. Vitruv.*

Vida Antonomasticamente, & por excellencia a vida dos casados, o estado cõjugal, & contrario ao celibato. *Vid.* Casar. *Vid.* Matrimonio. (Tinha grande desejo de ver sua Princesa, & senhora cõ *Vida*, que assim chamão as mulheres ao casar. Miscellan. de Leitão, Dial. 16. pag. 461.)

Vida. Fallando em titulos, ou officios, cuja continuação os Principes concedem a filhos, netos, & bisnetos dos seus subditos. Deulhe el-Rey este governo numa vida, ou em duas vidas. *Rex huic Præfecto concessit, ut filius, & nepos eandem post ipsum præfecturam gererent*, ou *administrarent.*

Adagios Portuguezes da vida.

Vida he prazer de quem não tem saber. A razão deste adagio he, que o tolo por não conhecer as razoens de pena, anda sempre alegre.

Vida sem amigo, morte sem castigo.

O fim louva a vida, & a tarde o dia.

Meya vida he a candeya, & o vinho he outra meya.

O que em tua vida não fizeres, de teus herdeiros o não esperes.

A vida passada, faz a velhice pesada.

Quem a fama tem perdida, morto anda em vida.

Vida de Aldea, Deos a dè a quẽ a deseja.

Já tu sabes mais que eu, vaite buscar tua vida.

Para prospera vida, arte, ordem, & medida.

Quem as cousas muito apura, não vive vida segura.

Todos somos filhos de Adam, só a vida nos differença.

Darei a vida, & alma, mas não a albarda.

Vè hum dia do discreto, & não toda a vida do nescio.

Quem tem vida, a agoa fria lhe he mésinha.

Vi-

Vidâma. Titulo, q̃ antigamente se dava em Frāça a hũs Cavalheyros, instituidos para representarē a pessoa do Bispo, em quāto senhor tēporal. O seu principal officio era conservar os direitos da Igreja, & acodir à conservação dos bens temporaes do Bispo, em quanto elle vacava à oração, & outras funçoens espirituaes. Com o andar do tempo se fizerão os Vidamas proprietarios dos seus officios, dos quaes fizerão feudos dependentes dos Bispos, mas hereditarios; donde nasce, que tomàrão o nome do Bispado, do qual dependem, *v. g. Vidama de Amiens, de Chartes, de Laon, &c.* Só os *Vidamas de Esneval* dependem immediatamente del Rey de França. No anno de 1688. Roberto le Roux, *Vidama de Esneval*, veyo a el Rey de Portugal D. Pedro II. com o titulo de Embayxador del Rey de França, & deste Reyno, tābem com titulo de Embayxador passou para Polonia, aonde faleceo, anno de 1693. Antigamente havia em França *Vidamas*, tambem de Abbadias, assim de Monges, como de Freiras. Chamavão ao *Vidama, Vice-dominus*, que val o mesmo que *Vice-senhor*, ou Vigario, & substituto do Bispo, ou Prelado. No terceiro Indice da sua Epigraphica, *verbo Dominus* diz o P. Boldonio, que, *Vice-dominus* he dicção barbara, & que em seu lugar se poderà dizer, *Prodominus*, ou *Domini Vicarius*.

Vide. A rama, ou as varas, que dão as videiras, & se cortão dellas, & ficão no chão, & saõ boas para o fogo. *Sarmentum, i. Neut.*

Cousa de vides para o fogo. *Sarmentitius, a, um.*

Cheyo destas vides. *Sarmentosus, a, um. Vid.* Videira.

Vide brava. Herva semelhante nas folhas à herva moura. *Vitis sylvestris.*

Cousa que traz, tem, ou produz vide. *Vitifer, a, um. Martial.* 13. 104.

Cousa de vide, pertencente a vides. *Viteus, a, um. Virgil.*

Vide pequena. *Viticula, æ. Fem. Cic.*

Vide. Intestino pequeno, membranoso, tortuoso, do comprimento de huma vara, pouco mais, ou menos, da largura de hũ dedo. Sahe do meyo do Abdomē, ou barriga da criança, & do pescoço della, dando volta pelo toutiço se estēde pela testa, & vay baixando até o que os Anatomicos chamão *Placenta da madre.* O comprimento deste cordão foi necessario para obedecer aos movimentos, & circunvoluçoens do feto no ventre materno, & paraque na hora do parto podesse a criança sahir sem perigo de o quebrar; & finalmente para se poderem tirar mais facilmente as parcas, que nelle ficão, & com que vem pegado. He observação moderna, que pelo tacto se sente na vide a mesma pulsação, que nas arterias da criança recem nascida; donde se argùe, que o sangue, de que se enchem as veas umbilicaes, he o proprio que o que mana do coração do feto, & não he sangue da mãy, como erradamēte cuidàrão os Antigos. (Se a *Vide* quebrar pela violencia do parto. Luz da Medic. 368.)

Vide. Villa de Portugal, muito antiga, como consta de hum terreiro de Romanos muito antigo, que està na Capella de S. Martinho, & de hum caminho, ou via militar, de que ficàrão alguns vestigios. Està situada da parte Occidental da Serra da Estrella, entre a Ribeyra de Loriga, & o rio de Alvoco. Da distinção, que ha de Vide, & Castel de Vide, veja o curioso o livro 16. da 5. parte da Mon. Lusit. cap. 31.

Videira. Planta, que dà vides, parras, & uvas, & se poda todos os annos. *Vitis, is. Fem. Columel. Vinea, æ. Fem. Id.* Em outros lugàres o dito Autor lhe chama *Stirps, is. Fem.* & outras vezes *Truncus, i. Masc.* & *Semen, inis. Neut.* Em quanto a este ultimo nome basta que se lea o principio do cap. 2. do liv. 4. aonde diz, *Alterum illud, quod minori impensâ duos palos unius seminis flagellis censent maritari, falsum est.*

Folhas de videira, ou parras. *Vitigineа folia, orum. Neut. Plur. Columel. Vid.* Pampano. *Vid.* Parra.

Varas de videira. *Vitis flagella, orum. Neut. Plur. Varro.*

Videira de enforcado. Videira junta, & subida sobre arvore. *Vitis arbustiva. Columel.*

Videira de cabeça. He hũa videyra já velha, ou mais alta, que as outras, à qual se lhe deixão todas as varas; que tem cõpridas; & cavandolhe a terra à roda do pé até as raizes, se lhe arrancão algũas, até a videira se poder deitar; & depois se lhe fazem covas às vezes, na fórma q̃ temos dito do mergulhão. *Adulta vitis propago, inis. Fem.* He de Horacio, q̃ diz 1. Epod.

Ergo aut adultâ vitium propagine
Altas maritat populos.

(Deu a el-Rey Dario o Platano, & a *Videira* de ouro. Lobo, Corte na Aldea, 130.)

VIDIGUEIRA. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre as Cidades Evora, & Beja. Jaz em hũa planicie, cercada de famosos Rocios, em hum dos quaes tem a Igreja Matriz, Templo de tres naves; em hũa eminencia do mesmo Rocio fica o Castello. Fóra da Villa, entre varias Ermidas vizinhas, fica a de S. Rafael, em que se conserva, & venéra a imagem de vulto deste Anjo, de que tinha invocação a nao, em que passou a descobrir a India o primeiro Conde D. Vasco da Gama, o qual levou a primeira Imagem, assim naquelle primeiro descobrimento, com que ficou reconhecido S. Rafael por Protector das Conquistas, & Navegaçoens de Portugal, como na segunda, & terceira vez, que foi àquelle Oriente. Por mercè del-Rey D. Sancho II. foi senhor desta Villa o Mestre Thomè, Thesoureiro, que tinha sido de Braga, & para a povoar, lhe foi facil conduzir gente da sua Diecesi, no Minho, & accommodalla. Alcançou depois o senhorio della o Arcebispo D. Martinho de Oliveira por doação, que lhe tinhão feito Pero Fernandes, Paio Peres, & outros sobrinhos, & herdeiros do dito Thomè. O dito Arcebispo a deu depois a el-Rey D. Dinis em troca, pela herdade, em q̃ agora está situado o morgado de Oliveira, que instituhio. Depois foi dos Duques de Bragança, & do Duque D. Jayme a alcançou o primeiro D. Vasco da Gama. Deu foral a esta Villa el-Rey D. Manoel. He senhor della D. Vasco da Gama, sexto Conde da Vidigueira. Na sexta parte da Mon. Lusitan. liv. 18. cap. 17. acharás outras noticias desta Villa.

VIDMA. Termo Anatomico. (Continuando alli a mãy com o concurso do mesmo sangue, por hũa vez, a que os Anatomicos chamaõ *Vidma*, se vai augmentando com elle a creatura, &c. Pinto, Gineta, pag. 5.)

VIDONHO. A's vezes saõ as varas, que estão pegadas na videira antes de se cortarem. *Sarmentum, i. Neut. Cic.*

Vinha, que tem muito vidonho. *Vitis sarmentosa.* O adjectivo *Sarmentosus, a, um;* he de Plinio.

Lançar muito vidonho. *Sarmentis sylvescere. Plin.*

Vidonho, outras vezes he a qualidade, ou casta das varas, & neste sentido dizem, que se conhece o vidonho pela parra. Vidonho. *Vitis natura, æ. Fem.* ou *Vitis ingenium, ii. Neut.* Em sentido semelhante a este Cicero diz, *Stirpium naturas persecutus est. Theophrastus.* Plinio diz *Ingenium soli* (Seu bacello era de *Vidonho* labrusco. Barros, 2. Dec. fol. 125. col. 3.) (Deve-se commetter a escolha do bacello ao melhor podador, que conheça o *Vidonho*. Alarte, Agricult. das vinhas, 30.)

Vidonho. Genio, natural, condição. Conheçolhe o vidonho, dizemos vulgarmente, por penetrolhe o natural, o genio. *Illius hominis venam, ou venas teneo.* He tomado de Cicero, que diz, *Cujusque generis hominum venas tenere.* Conhecer os genios de cada homem em particular.

VIDRAÇA. Janella de vidros, para ter luz, sem que o ar offenda. *Fenestra vitreis laminis munita, æ. Fem.* Alguns modernos lhe chamão, *Vitreus fenestræ obex, vitrina fenestrale, & fenestra vitrea. Specularia. Neut. Plur.* significavão pedras transparentes, como Talco, que aos

aos Antigos serviaõ de janellas. Neste genero de vidraças falla Seneca, *Libro de Provid.* onde diz, *Quem specularia semper à flatu vindicarunt, hunc levis aura non sine periculo stringit.* Tambem Marcial usa da dita palavra *Specularia* no Epigramma 14. do livro 8. aonde se queixa de hum seu amigo, que na galaria, aonde criava larangeiras, & outras arvores mimosas, tinha vidraças nas janellas, para as defender do frio; & na casa, em que o hospedava, lhe deixára as janellas sem vidraças, & expostas às injurias do tempo.

Pallida ne cilicum timeant pomaria brumã,
Mordeat & tenerã fortior aura nemus,
Hibernis objecta notis specularia puros
Admittunt Soles, & sine fece diem.
At mihi cella datur nõ tota clausa fenestrâ,
In quâ nec Boreas ipse manere velit.
Sic habitare jubes veterem crudelis amicũ,
Arboris ergo tuæ tutior hospes ero, &c.

Pôr vidraças às janellas. *Vitreas laminas fenestris objicere,* (*cio, jeci, jectum.*) *Vitreis laminis fenestras munire.* (*io, ivi, itum.*)

De quem por gravidade, ou por outra razão, raras vezes apparece, costumamos dizer: Fulano não se deixa ver, senão por *Vidraças*:

Phili, eu vos desconheço,
Porque estais muy soberana,
Pois já como os Reys da China
Vos mostrais só por vidraças.

Certo Poeta num Romance.

VIDRACEIRO Official, que faz vidraças. *Opifex, qui vitreis laminis fenestras munit.*

VIDRADO. Envernizado. *Vid.* no seu lugar.

Agoa vidrada. Enfermidade do Falcão. He hũa agoa, que se géra na cabeça da dita Ave, & se chama vidrada, por ser tão grossa, que lhe tapa as ventas, & he como mormo; & logo o Falcão mostra o sembiante triste, os lagrimaes dos olhos inchados, & o pescoço grosso. Arte da Caça, 4. part. cap. 3.

VIDRAR. *Vid.* Envernizar.

VIDREIRO. Official, que faz vidros, que trabalha em vidros. *Vitrarius, ii. Masc.* Assim se ha de ler, & não *Vitriarius*, (como querem alguns) na Epist. 90. de Seneca, aonde diz, *Cuperem Posidonio aliquem vitrarium ostendere, qui spiritu vitrum in habitus plurimos format, qui vix diligenti manu effingerentur.*

Vidreiro, que vende vidros. *Qui vasa vitrea divendit.*

VIDRENTO. Cousa de vidro, ou fragil como vidro. He usado no sentido metaforico, & nelle poderás usar do adjectivo *Vitreus, a, um*, pois chama Horacio a hũa reputação fragil *Vitrea fama, æ. Fem.* (A privança he *Vidrenta*, & perigosa. Lobo. Corte na Aldea, pag. 290.) *Vid.* Fragil. (Desconfiando dos logeiros *Vidrentos*, & para pouco. Histor. de S. Domingos, part. 2. lib. 1. cap. 1.)

Que deis em ser rabugenta,
Se vê nesse vidro às claras,
Pois para ser melindrosa,
O ser vidrenta vos basta.

Certo Poeta em hum Romance.

VIDRO. Corpo liso, lucido, & transparente, feito por fogo de reverberação, violentissimo, com calhaos brancos, & luzidios, ou com area branca, & bem lavada, ou com sal alcalico, ou cinzas de feto, ou solda. O vidro he fúsil como os metaes, mas não he malleavel. Os póros, que em toda a parte tem direitos, & collocados defronte huns dos outros, o fazem diáfano, & transparente, & a sua lisura procede de que estes póros saõ muito pequenos, & tanto, que as agoas fortes não pódem entrar por elles, ainda que penetrem nos póros do ouro. Na opinião commua dos Filosofos modernos, he cousa de riso, que algum dia se tenha achado o modo de fazer vidro ductil, & malleavel, porque então perderia o vidro a sua principal prerogativa, a saber, a transparencia, a qual só póde subsistir pela directa opposição dos póros entre si. Tem o vidro esta singularidade, que he a ultima obra, a que por meyo do fogo pode chegar a arte, porque todos os metaes, com a força do fogo, se convertẽ em vidro, & até o barro, como

como se vè nas telhas, & nos tijolos, que de muito cozidos, se vitrificão. O vidro, aindaque muito fragil, permanece muitos annos, porque não tem em si principio de corrupção; só de corpos duros extrinsecos lhe póde vir o dano. Em algũas cousas leva o vidro ao diamante a preferencia. Póde hum diamante ser aberto, furado, & lavrado por outro diamante; não se deixa o vidro penetrar com cousa algũa; estala, antes que renderse, & receber outra figura, da que lhe deu o artifice; & he cousa maravilhosa, que impida o ar, sem impedir a vista. Tãbem he cousa notavel, que não deyxe correr o azougue, como se vè nos espelhos, & tenhão mão nelle, o que não faz valo algum de ferro, prata, ouro, &c. nem de genero algum de pedra. *Vitrum, i. Neut. Cic.*

Cousa de vidro. *Vitreus, a, um. Cic.*

A arte de fazer vidro. *Ars vitraria. Ex Seneca, Epistol.* 91.

Officina, em que se faz vidro. *Vitri,* ou *vitreorum officina, æ. Fem.* Chama Plinio às obras de vidro *vitrea, orum. Neut. Plur.* sobentendendo *opera.*

Adagios Portuguezes do vidro.

A mulher, & o vidro, sempre estão em perigo.

Homem atrevido, dura como vaso de vidro.

Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do vizinho.

Vidro quebrado, perde o valor, soldado não tem graça.

Vidual. Cousa de viuva, ou concernente a viuva. O adjectivo *Viduus, a, um,* não he propriamente isto; mas quer dizer *Viuvo,* ou despidó, despojado, nù, *v. g. Solum arboribus viduum.* E assim serà necessario dizer, *Res ad viduas,* ou *ad viduitatem spectans,* Castidade vidual. *Castitas, quam servat vidua,* ou *castitas, post viduitatem.* (Voto simples de castidade virginal, ou *Vidual.* Zuzarte, Terceiros do Carmo, pag. 158.

VIE

Vieira. Conchinha. *Vid.* no seu lugar.

Do tremulo regato a branda area,
De jacinthos se cobre, & de Vieiras,
Que encrespaõ da corrente a branda vea.

Camoens, Eleg. 6. Estanc. 5. No Commento deste lugar diz Manoel de Faria, *Assi llama el Portuguez a las conchuelas,* & acrescenta este Commentador, que ha conchinhas, não só na praya, senão tambem nos regatos. No liv. 2. cap. 2. da Historia de Santiago, & liv. 3. cap. 11. conta D. Mauro Ferrer, que no anno de quarenta & quatro, em que segundo os Annaes de Baronio, succedeo o martyrio do Apostolo Santiago, trazendo os discipulos do Santo seu glorioso corpo em hũa barca da Cidade de Joppe, para as partes de Galliza, se celebravaõ na praya de Bouças hũas festas para o casamento de Cayo Carpo, Regulo da Maya, com Claudia Loba, filha de outro Regulo de Gaya, & que fazendo o dito noyvo alarde de sua destreza, tomàra o seu cavallo o freyo nos dentes, & se fora metendo pelo mar atè chegar à barca, deixando a todos os do festival concurso suspensos, & a noyva desconfiada da vida de seu querido esposo, que rompendo largo espaço por baixo da agoa, sahio saõ, & salvo junto da barca, & se achou todo cuberto de vieyras a si, & ao cavallo. Declaràraõlhe os discipulos o mysterio daquelle prodigioso successo, dizendolhe, que com elle quizera nosso Senhor honrar o corpo de seu Apostolo, & depois de o bautizarem, foi ouvida hũa voz do Ceo, que disse, comoaquellas vieyras havião de ser a insignia do Santo; & dalli nasceo trazerem os Romeiros conchas. Tornou o Regulo, transformado em outro, correndo sobre as ondas, como se fora na campanha; contou ao povo de Bouças o que lhe havia acontecido, alegràraõse todos, & mais que todos a felice esposa. Nas duas terras de Maya, & Gaya foi

conhecido Jesu Christo por verdadeiro Deos. Confirma-se este caso pelos versos de hum Hymno, que canta a Igreja de Oviedo a 25. de Julho, que diz assim:

Cunctis mare cernentibus
Sed à profundo ducitur.
Natus Regis submergitur
Totus plenus conchilibus.

No livro das cousas notaveis de Galliza, nota o Licenciado Molina, que destes dous casados descendem os Pimenteis de Portugal; & D. Mauro na Historia de Santiago diz, que delles procedem os Vieyras de Entre Douro, & Minho, & dizem, que por razão deste successo tomàrão por Armas as Vieyras. Por esta mesma razão os Cavalleyros da Espada, que se dedicàrão a Santiago, logo depois da gram vitoria de Clavijo, trouxerão nas bandeiras as Vieyras, & com ellas ornàrão os Templos, que ao Santo dedicàrão. He opinião de alguns que depois da celebre batalha do campo de Ourique, vendo que el-Rey tomava Armas novas por memoria della, tomàrão muitos as Vieiras por Armas, por se alcãçar a vitoria, vespera de Santiago. Nos Escudos trazem as Vieiras os Barrosos, Barradas, Calças, Calvos, Calheyros, Camelos, Marizes, Pimenteis, Rochas, Saraivas, Sequeiras, Velhos, Vieiras. Deste admiravel successo fazem menção Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, no principio, D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto, 1. part. cap. 1. & outros muitos Autores.

Vieiras por Armas. *Scuti gentilitii conchæ*, ou *conchæ gentilitiæ.* Tem por Armas cinco Vieiras de prata. *Quinque conchas argenteas gestat in scuto gentilitio.*

Vieira. Marisco. He a modo de Ameijoa mayor, que as ordinarias.

Vieira tambem se diz de conchas grãdes. (A agoa vinha a cair em hũa *Vieira* muito grande, donde cortendo por tres canos, se recolhia em hum gracioso tanque. Lobo, terceira parte da sua Primavera, discurso 16.)

Vieira. Appellido em Portugal. Trazem em campo vermelho seis Vieiras de ouro em duas pallas, realçadas de preto.

Vieira. Serra de Portugal, entre Douro, & Minho, cujos moradores antigamente idolatras, matàrão a S. Torcato. *Vid.* Mon. Portug. Tom. 2. liv. 5. cap. 5. fol. 24. vers.

VIEIRO nas minas. *Vid.* Vea. *Vid.* Beta. (Alèm de outros *Vieiros.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 80. col. 4.)

Das terras sabem os rios; o thesouro
Ricos Vieiros *da mayor ganancia,*
Que fazem as que cultivaõ por regadas
Mais frescas, aprasiveis, & estimadas.

Insul. de Man. Thomás, liv. 1. oyt. 32.

VIÈLAS. Palavra de moinho. São quatro ferros redondos, & como argolas. Andão em cima do Rodizio.

VIENNA de Austria. Cidade Episcopal, sobre o Danubio, na parte em que se mete o pequeno rio *Vien*, que a Vienna deu o nome. He dos Archiduques de Austria, & he cabeça de Alemanha, porque he Corte dos Emperadores, que nella residem desde Maximiliano I. nos annos de 1500. Dos seus muitos nomes Latinos se argùe q̃ he antiquissima: chamàrãolhe antigamẽte *Flaviana, Juliobona,* & *Flavianum.* No Itinerario de Antonio he chamada *Vindobona.* (penultima longa.) Os modernos lhe chamão *Vienna, æ. Fem.*

Vienna. Cidade Archiepiscopal de França no Delfinado, sobre os rios Rhodano, & Gera. *Vienna, æ. Fem.*

Vienna, tambem he o nome de hum Rio de França, que passa por baixo de Limoges, & se vay meter no Rio Loire, na Provincia de Anju. *Vigenna, æ. Masc.*

VIEZ. Ao viez. Obliquamente. *Obliquè. Cic. In obliquum. Plin.* (Sete barras azues, lançadas ao *viez.* Nobiliarchia Portug. 237.) *Vid.* Obliquo.

VIG

VIGA. Trave. *Trabs, bis. Fem. Cic. Tignum, i. Neut. Cæsar.*

Viga pequena. *Tigillum, i. Neut. Tibull.*

VIGAIRA, ou Vigaria, ou Vicaria. A que

que faz o officio de outra, a que serve em lugar de outra. (As sarjaduras bem entendidas, evacuão de todo o corpo, & por isso se chamão *Vigairas* da sangria. Luz da Medicina 151.) (Fica a sangria sendo *Vicaria* da purga. Madeira, 1. parc. 191.)

VIGAIRARIA. O officio de Vigario. *Vicarii munus, eris. Neut. Cic.*

Vigairaria. Beneficio, ou Igreja, que tem cura d'almas, & todo o lugar, que fica sogeito a ella. *Paræcia, æ. Fem. Maff. de Rebus Indicis lib. 3. cap. 14. In Paræcia Beatæ Mariæ, cui à Mari cognomen est.* O Concilio Tridentino lhe chama *Parochia, æ. Fem.* (Tem hũa Freguesia da invocação de Santa Maria, *Vigairaria* do Cabido. Corografia Portug. Tom. 1. 409.)

VIGAIRO, ou Vigario, ou Vicario. O que faz as vezes, & funçoens do Prelado na sua ausencia. *Vicarius, ii. Masc. Cic.*

Vigairo do Papa. Antigamente o que possuhia esta dignidade, só era Bispo. Depois do Pontificado de Julio IV. não se deu este lugar senão a Cardeaes. O Vigairo do Papa tem jurisdição nos Sacerdotes Seculares, & Regulares, & nos que tem commettido algum delicto cõtra a Igreja. *Summi Pontificis Vicarius.*

Vigairo, Cura d'almas. *Vid.* Cura.

Vigairo do Imperio. Antigamente havia oyto Vigairos do Imperio, tres no Oriente, outros tres no Occidente, hum em Africa, & outro em Hespanha. Hoje ha só dous, a saber, o Eleytor Palatino do Rhin, & o Eleytor Duque de Baviera; o Eleytor de Saxonia pretende excluir hum destes dous. Em virtude desta dignidade, morto o Emperador, no intervallo, que precede à eleyção do successor, o primeiro destes dous Vigairos governa o Rhin, a Franconia, a Suabia, & a Baviera até os Alpes; o segundo governa todas as terras, em q̃ se guardão as leys dos Saxones; mas quando ha Rey dos Romanos, não tem effeito esta preminencia, porque tanto que vagou o Imperio, fica o dito Rey Emperador. Os principaes direitos dos Vigairos do Imperio são a nomeação aos Beneficios, a presentação aos Cabidos das Igrejas Cathedraes, & Collegiadas, & das Abbadias, de sogeitos idoneos, & capazes, para occuparem o primeiro Canonicato, ou a primeira dignidade vacante; a administração das rendas do dominio do Emperador, &c. O novo Emperador confirma tudo o que os Vigairos fizerão no interregno. Tambem os cinco Eleytores seculares tem seus Vigairos para os grandes officios da Coroã Imperial. *Imperii Vicarius.* (Ordenou hum *Vigairo* do Imperio, a que obedecião todos os Legados, & Regedores das Provincias. Mon. Lusit. Tom. 2. 114. col. 1.)

VIGAR. Assentar vigas. Vigar huma casa. *Conclave*, ou *conclavis parietes contignare.*

VIGÁRIO, ou Vigairo. *Vid.* Vigairo.

VIGESIMO. Ventesimo. *Vigesimus, a, um. Cic.* (No anno *vigesimo* quinto do Reino de Sicano. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 39. col. 1.)

VIGIA. Vela. O estar vigilante. *Vigilia, æ. Fem. Cic. Excubatio, onis. Fem. Valer. Max.*

Estar em vigia cuidando, ou observando algũa cousa. *Cic. Excubare animo.* Estar em vigia para acodir aos interesses, ou à fazenda de alguem. *Vigilare pro re alterius. Cic.* (Estar em *Vigia*, para ver o successo. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 38. col. 2.)

Vigia involuntaria. Enfermidade. *Vid.* Vigilia. (Quando a *Vigia* proceder de copia de humores. Luz da Medic. 187.)

Vigia de toda a noite. *Pervigilatio, onis. Fem.* Cicero diz, *Nocturnæ pervigilationes, 3. de Legibus.*

Vigia. Espia. Sentinella. *Vid.* nos seus lugares.

Vigia nos portos do mar. Segundo as leys do Reyno vigias nos lugares portos de mar, são os moradores, que pelo Capitão, Juizes, officiaes, & pessoas do Regimento, são eleytos, para de dia nas pontas, que mais descobrirem ao mar, & de noite nos portos, calheras, prayas, todo o Verão, & em qualquer outro tẽpo de

de bonança, estarem vigiando, paraque não desembarquem, nem fação danno algum cossarios, ou outros inimigos. Para cada hum dos ditos lugares devem fazer vigia dous homens de dia, & tres de noite, velando com obrigação de fazer sinaes do que virem, com fumos, ou fachos, & de estarem sempre com suas armas, entre as quaes deve haver hum arcabuz ao menos, cevado, & prestes, cõ fogo aceso, para o desparارem, & com elle darem final, quando foi necessario. *Excubitores in portu, vel litore positi.*

Vigia. Achaque de não poder dormir. *Vid.* Vigilia.

Vigiadôr. O que vigia. *Vigil. omn. gen. Virg. Pervigil. Ovid. Plin.* Cão vigiador. *Canis vigilax. Colnmel.*

Vigiar. Estar em vigia. *Vigilare, (o, avi, atum.) Cic.*

· Vigiar toda a noite, até o amanhecer. *Noctes vigilare ad ipsum mane. Horat.*

· Vigiar para celebrar a festa de Venus. *Pervigilare Veneri. Plaut.*

· Vigiar até alta noite. Vigiar boa parte da noite. *Vigilare ad multam noctem. Cic.*

Vigiar toda a noite em pezó. *Noctem continuam, ou totam noctem pervigilare. Ex Plaut. Amphitr. & Aulular.* E às vezes *pervigilare*, sem mais nada, pois diz Marcial, *lib.* 9.

Nam vigilare leve est, pervigilare grave.

Paraque mais commodamente se vigie para conservar, & manter o fogo. *Ut advigiletur faciliùs ad custodiam ignis. Cic.*

Obra de engenho, que se faz de noite à candea, vigiando. *Lucubratio, onis. Fem. Cic.*

Vigiarse. *Cavere se sibi. Cic.*

Vigiarse de alguem. *Aliquem; ou ab aliquo cavere. Cic.*

Não terei medo de cousa algũa, mas nem por isso deixarei de vigiarme de todo. *Non metuam quidquam, & omnia cavebo. Cic.* (Fazer o final da janella, de que se *Vigiavaõ.* Lobo, Corte na Aldea, 223.)

Vigiar em si. *Invigilare sibi pro se*, ou *pro reinis suis invigilare.* He tomado de Ovidio, que diz, *Lib.* 1. *Trist. Eleg.* 4.

Invigiles igitur nostris pro casibus oro.

Vigia muito em ti. *Vide etiam, atque etiam, ac considera quid agas. Cic.* (*Vigiar* sempre em si. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 419)

Vigiar o mar. Frase Nautica. Olhar por todas as partes, para ver se apparecem navios. *Mare circumspectare*, ou *circumspicere*, ou *oculis explorare.* (Irão os Gageiros todos os quartos a *Vigiarem* o mar. Britto. Viagem do Brasil, 269.)

Vigilancia. Cuidado, & desvelo do espirito em cousas, que correm por nossa obrigação. Pintárão os Egypcios a Vigilancia cõ hum olho na extremidade de hum sceptro, dando a entender, q̃ assim como hum olho na ponta de hum pao não póde dormir, não póde descançar o Ministro atento na expedição de relevantes negocios. Nunca adormece a vigilancia, & se acaso se deixa ganhar do sono, fica, como Hercules, com a clava na mão, sempre em acção de dar golpe. A vigilancia he a modo de hum dos pès do compasso; em quanto tem hum olho no centro do bem publico, anda outro dando voltas na circunferencia, para se prevenir contra o que lhe póde succeder. Na guerra he tão precisa a vigilancia, que (segundo o axioma) quando está o General dormindo, então governa o Exercito a Fortuna: *Fortunæ exercitum mihi credere videtur, quando Imperator dormit, Gregor. Tholos. lib.* 3. *de Repub.* Os Principes, como as estrellas, devem de estar vigiando, para os q̃ estão dormindo. Filippe, Rey de Macedonia, dormindo de dia em occasião, que pedia a autoridade da sua presença, estranhárão os Gregos este intempestivo descanço; acodio Parmenião, & disse: Não vos admireis, dorme o Principe, porque quando vòs estaveis dormindo, elle estava vigiando. Antigamente no Palacio dos Reys da Persia entrava hũ criado na camera del-Rey antes de apontar o dia, & dizia em alta voz: Levanta-te, Rey, para dar ordem aos negocios, que te vem o Sol lembrando. Es-

creve Plutarco que Paulo Emilio obrigava as sentinellas a vigiar sem armas, paraque vindo improvisamente, não tivessem com que defenderse. Os Gallos, (diz Plinio) saõ os nossos guardas da noite; criou os a natureza, para despertar os homens, & tirandolhes o sono, convidallos ao trabalho; não querem, q̃ se levante o Sol, sem que o saibamos; por isso foi esta ave consagrada ao Sol, & a Mercurio. Quer Aristoteles que o pay de familia seja o ultimo a deitarse, & o primeiro a se levantar, & em louvor da vigilancia diz, *Ante lucem surgere, & ad sanitatem, & ad curam rei familiaris, & ad studia Philosophiæ, prodest quamplurimum*. Não só a fome do lobo he causa da ruina do gado, muitas vezes causa deste mal he o descuido, & somnolencia do pastor. Os negocios, & cuidados estão ao redor dos thalamos Reaes, para terem aos Principes acordados, & aindaque estes engenhos sejão feitos para o somno, muitas vezes vigia o coração, & jaz o corpo com laborioso descanço. São os Reys os pastóres dos povos; outra gala não trazia Pan, que hũa pelle de lobo cerval, symbolo da diligencia, & vigilancia. O Prelado, que não tem mais olhos, que Argos, póde suppor que he cego. Os animaes de Ezequiel, em que Deos represenrou a obrigação dos que governão, apparecèrão cheyos de olhos por diante, & por detraz; sem olhos por todas as partes, não teria vida o corpo politico de hum Reyno. De Agatocles, filho de hum oleyro, fez a vigilancia hum Rey de Sicilia; á vigilancia deveu Alexandre parte das suas conquistas; de Julio Cesar, diz Suetonio, que com a sua subjugàra Juba, Pompeo, Farnaces, & Ptolomeo, Rey do Egypto; a muitos Santos abrio a vigilancia as portas do Ceo. *Vigilantia, æ. Fem. Cic.*

Foi Caninio homem de hũa prodigiosa vigilancia; passou todo o tempo do seu Consulado sem dormir. *Fuit Caninius mirificâ vigilantiâ, qui suo toto Consulatu somnum non viderit. Cic.*

Com vigilancia. *Vigilanter. Cic.* Com muita vigilancia. *Vigilantissimè. Cic.*

VIGILANTE. Attento, cuidadoso, desvelado no que importa. *Vigilans, antis, omn. gen. Cic.*

Não ha homem mais vigilante que elle. *Nemo illo vigilantior. Cic.* (Estavão elles tão *vigilantes*, que, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. 139)

VIGÎLIA. Vigia. O estar vigiando. *Vigilia, æ. Fem. Vid.* Vigia.

Estar em vigilia. *Vigilias agere. Cic. Vid.* Vigiar. *Vid.* Velar. (Estar em *Vigilia* toda a noite. Vida do Padre Almeida, 318.)

Vigilia. Espaço da noite. Repartião os Romanos a noite em quatro vigilias, & cada vigilia era de tres horas. A primeira vigilia da noite era das seis até ás nove; a segunda vigilia, era das nove até ás doze; a terceira das doze até ás tres; & a quarta das tres até ás seis da manhãa. Daqui nasce, que em muitos lugares de Cicero, & de outros Autores se acha *Prima vigilia, secunda vigilia, &c.*

Vigilia. Desvelo. *Vid.* no seu lugar. Obras que custàrão muitas *Vigilias*. *Labores vigilati. Ovid.* Obra pequena, feita nas vigilias de noites pequenas. *Opusculum lucubratum contractioribus noctibus. Cic. in Paradox.* Discurso oratorio, que custou muitas vigilias. *Lucubrationibus multis commentata oratio. Cic.* (E outro, q̃ o filho com muitas *Vigilias* ajuntava. Lobo, Corte na Aldea, pag. 140.)

Vigilia, ou Vigia. Insomnolencia. Achaque, que consiste em não poder dormir. Procede de hum continuo, & demasiado movimento dos espiritos animaes, o qual cõ a prompta impressaõ dos objectos sẽsiveis se cõmunica dos orgãos externos, & internos do corpo ao cerebro pelos nervos, dandó á alma racional muitos, & em certo modo inevitaveis motivos para discurrir. Alèm das causas corporaes, como dores grandes, & tosse importuna, &c. os cuidados, as profundas meditaçoens, & os affectos, & paixoens d'alma violentas, como as do amor, da ira, do medo, causaõ esta rapida agitação dos espiritos do cerebro; tambem a dema-

demasiada abstinencia adelgaçando com a falta dos alimentos os espiritos animaes, & dessecando o cerebro, produz o mesmo effeito. Nos velhos tem este symptoma outra razão. Nelles os póros do cerebro estão muito abertos, & alargados com a cótinuação dos muitos annos, que por elles passaõ, & tornão a passar os espiritos; & estes, aindaque quietos, & tranquillos, pela grande facilidade, que achão na dilatação das vias, causaõ hum movimento perpetuo, que traz aos velhos quasi sempre acordados. Fazem os Autores menção de enfermos deste achaque, que estiveraõ tres, ou quatro semanas sem dormir, & falla Skenkio em hum, que padeceo húa continua vigilia de quatorze mezes. Este genero de vigilia de ordinario degenéra em loucura, *Insomnia, æ. Fem.* Desta palavra usavão não só os antigos Poetas Cecilio, & Pacuvio, (como advertirão Nonio, & Sosipater) mas tambem usirão della Tuditano, antiquissimo Autor da Historia Romana, & Terencio, na Tragedia, intitulada *Eunuchus* Act. 2. Scen. 1. vers. 13.

Aut mox noctu te adiget horsum insomnia.

Na explicação deste verso, no qual algũs lião *adigent* no plural, diz Donato, *Legitur & adiget, ut sit insomnia numero singularis.* Mostra Turnebo que não se póde, mas que se deve ler assim, porque no dito lugar se falla em vigilia, & não em sonhos. Plinio Historiador, em muitos lugares chama à vigilia *Vigiliæ, arum, Fem. Plur.*

A agoa, em que fervèrão couves, tira a vigilia. *Vigilias tollit decocta (aqua Brassicæ) Ex Plin.*

Padecer vigilias. *Noctes insomnes ducere, Virgil.* (O não poder dormir em muitas noites, *Vigilia* por outro nome. Correcção de abusos, 326.) (Quando a *Vigia* proceder de copia de humores, curarseha preparando, & purgando os humores sobejos. Luz da Medicina. Trat. 3. cap. 3.)

Vigilia. O dia antecedente ao da Festa. Chama-se assim, porque na Igreja primitiva, vigiavão os Christãos em oração, preparando se para celebrarem a festa, que cahia no dia seguinte. Tinhão os antigos Romanos as suas vigilias, & faz Plauto menção da vigilia de Ceres. *Is adolescens illius est avunculus, qui illam stupravit noctu Cereris vigiliis. Plaut. in Aulular. Scen. 6. Act. 4.* Neste lugar diz hum Commentador do dito Poeta, *Vigiliæ Cereris dicuntur à Plauto nocturna sacra, quibus in æde Cereris pervigilabant mulieres, quæ & mysteria, & initia dicebantur; nam eâ nocte cum viro concumbere piaculum erat.* Daqui se colhe que vigilia neste sentido não deixa de ser Latino, aindaq nos Autores se ache só no plural, & não no singular, quãdo fallão nas vigilias das suas festas. A Igreja usa de vigilia no singular. Tambem usavão os antigos de *Pervigilatio, onis, Fem.* & de *Pervigilium, ii. Neut.* fallando nas vigilias, ou vesperas de certas festas, que elles celebravão com particular solemnidade. O P. Maffeo na vida de Santo Ignacio, *lib. 1. cap. 2.* diz, *pervigilium* neste sentido, *Ignatius, ipso Beati Petri Apostoli pervigilio, tunctus mærentibus, eò deductus est, ut Medici prorsus actum affirmarent, nisi ante mediam noctem vis morbi remitteret.*

Vigor. Força do corpo, ou do espirito. *Vigor, is. Masc. Tit. Liv. Robur, oris. Neut. Vis, is. Fem. Nervi, orum. Masc. Plur.*

Idade, que ainda tem vigor. *Viridis ætas, atis. Fem. Columel.*

Tira a velhice aquelle vigor, com que ainda se achava Scipião. *Senectus aufert eam viriditatem, in quâ etiam tunc erat Scipio. Cic. de Amic.*

Hum velho sem vigor. *Imbecillus senex, ac debilis. Cic.*

Gente sem vigor, & sem força. *Homines enervati, & exsangues. Cic.*

Vigor do engenho. *Vigor ingenii. Ovid.* Vigor da eloquencia. *Eloquentiæ vigor. Vell. Paterc.*

Vigor. No sentido moral, & metaforico. Vigor das leys. *Legum robur, oris. Neut.* ou *vis, Fem.* Cicero diz, *Robur accusationis,*

infationis. Estão as leys com o seu vigor. *Leges vigent. Cic.* (Tem as leys seu *vigor*, segundo o arbitrio do poder de quem manda. Fabula dos Planetas, pag. 17.) (Em seu primeiro *Vigor* estava o decreto. Mon. Lusit. Tom. 7. 513.

Vigorar. (Termo de Medico.) Dar vigor, dar força. *Roborare*, ou *corroborare.* (Com o exercicio cresce, & se *Vigora* o calor natural. Correcção de abusos, pag. 16.) (Tres onças de agoa Benedicta *Vigorada.* Observaç. Medic. 265.)

Vigorosamente. Com vigor, com força. *Acriter. Validè. Cic.*

Vigoroso. Forte. O que tem vigor. *Vegetus, a, um. Vigens, tis, omn. gen. acer, acris, acre, omn. gen. Validus, a, um. Cic.* (Sempre conservou *Vigorosa* substancia, espiritos vegetos. Vida do Principe Eleytor, 165.)

VIL

Vil. Baixo. Despresivel. *Vilis, le. Cic. Vilior, & vilissimus* saõ usados. Homem de nacimento vil. *Homo ignobili loco natus. Cic.* A gente vil do vulgo. *Ignobile vulgus. Virgil.* Homem vil. *Homo humilis. Cic.*

Homem vil, o que faz acçoens vis, & indignas de homem honrado. *Homo inhonestus, qui nihil nisi abjectum, atque humile cogitat. Qui veræ laudis studio minimè ducitur.*

Vilêza. Baixeza. *Vilitas, atis. Fem. Quint. Curt.*

Vileza. Preço vil. O pouco, que hũa cousa val. *Vilitas. Cic.* (*Vileza* do vestido. Chagas, 2. 69.)

Vileza. Acção baixa, indigna de hum homem honrado. Fazer hũa vileza. *Dedecus admittere. Aliquid facere homine libero indignum*, ou com Horacio. *Aliquid agere indignum se.* Fazer vilezas. *Se turpiter gerere.* Deixarse atropellar, he vileza. *Atteri sordidum est. Ex Tacito.*

Vileza do nacimento. *Generis humilitas, atis. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da vileza.

Pobreza não he vileza.

A casta, & a pobreza lhe fez fazer vileza.

Quem diz, que pobreza não he vileza, não tem siso na cabeça.

Vilificar. Aviltar. Fazer vil. *Vid.* nos seus lugares. (Porque mais *vilificado* seu servo. Jacinto de Deos. Vergel das Plantas, &c. pag. 408.)

Vilipendio. He dição, composta do Latim *Vilis*, & de *Pendere.* Val o mesmo que menoscabo, desprezo. *Vid.* nos seus lugares.

Com pesar do inimigo, & Vilipendio
Fez em nobre edificio fero incendio.

Malaca Conquist. Livro 7. oyt. 41.

Villa. Povoação aberta, ou cercada, que nem chega a Cidade, nem he tão pequena, como Aldea. Tem Juiz, & Senado da Camera, & seu pelourinho. Nisto se differença de Julgado, que o não tem. No cap. 2. das Antiguidades de Portugal, num. 22. adverte Estaço, que numas escrituras de Portugal feitas em Latim, a palavra *Villa* não significa a povoação, que chamamos *Villa*, mas segundo o significado Latino significa *Quinta*, ou cousa semelhante. Madrid, aindaque Corte de Castella, he Villa. *Oppidum, i. Neut.* Adverte Calepino na declaração desta palavra, que alguns distinguem *Oppidum* de *Urbs*, significando por *Urbs* hũa povoação grande, & por *Oppidum* hũa povoação mais pequena. Porèm ha Autores Latinos, que fazem *Oppidum*, & *Urbs* synonimos. E entre outros Plauto, na Tragedia, intitulada *Persa*, depois de chamar à Cidade de Eleusipolis, *Urbs*, chamalhe *Oppidum.* Segundo o Padre Antonio de Vasconcellos, o que em Portugal chamamos *Villa*, se deve chamar em Latim, *Oppidum minus.* Na sua Obra intitulada *Descriptio Regni Lusitanici*, diz este Autor, pag. 388. *Maiora Oppida, quæ vulgò dicimus* Villas, *septemdecim supra quadringenta numerat Lusitania.* No Commento do liv. 9. das Eneidas, entre varios significados de *Oppidum*, traz Servio hũ, que se conforma muito com o que chamamos *Villa*, porque diz, que *Oppidum* signi-

significa povoação mayor que Aldea, ou Lugar, & Castello. *Oppidum quidam à vico, castelloque, magnitudine secernunt.*

Villa murada. *Oppidum, muris cinctũ.*

Villa acastellada. *Oppidum, castello munitum.*

Villa pequena. *Oppidulum, i. Neut. Cic.*

Adagios Portuguezes da Villa.

Em ruim Villa, briga cada dia.

Quem mãy tem na Villa, sete vezes se amortece ao dia.

Alvoradas à Villa, que beringellas ha no açougue.

Não he villão o da Villa, senão o que faz villania.

Melhor he hũa casa na Villa, que duas no Arrabalde.

Quem deixa a Villa pela Aldea, venhalhe mà estrea.

Quem te gabar a Villa, gabalhe a Cidade.

Quem não tem mesura, toda a Villa he sua.

De hũa faisca se queima hũa Villa.

VILLÂAMENTE. Com villania, com rusticidade, com descortesia. *Rusticè. Cic. Inurbanè. Cic.* Usa Horacio do cõparativo *Rusticiùs.*

VILLA-BOIM. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Provedoria, & Bispado d'Elvas, em vistosa planicie. Foi fundada por João Pires de Aboim, de quem tomou o nome. Antigamente teve bom castello, que no tempo das guerras com Castella, foi arrazado por Dom Luis de Haro, quando poz sitio a Elvas. Hoje a Villa està murada, com suas trincheiras, & hũa boa coutada. Na mayor eminencia de terra, que ha nas cem legoas de Lisboa a Madrid, està a celebre Atalaya de Villaboim; dõde se descobrẽ os Reynos de Portugal, Castella, & Leão, & se tẽ observado, que de Lisboa atè esta Atalaya sempre se vem subindo, & della atè Madrid se vay sempre descendo.

VILLA COVA. Villa de Portugal na Beyra, quatro legoas de Lamego.

Villa-cova coelheira. Outra Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra. He da Provedoria da Guarda.

VILLA DAS PIAS. *Vid.* Pias.

VILLA DE PASSO. *Vid.* Val de passo.

VILLA DE REY. Villa de Portugal no Bispado da Guarda, ao pé de humas serras. Deulhe foral el-Rey D. Dinis.

VILLA DO CONDE. Villa de Portugal, no Minho, na Comarca de Barcellos, em lugar plano, meyo quarto de legoa da Foz do Rio Ave, com porto capaz de caravellas, ou navios pequenos. Querem alguns, que seja fundação del-Rey D. Sancho I. no anno de 1200. mas de algũas circunstancias se infere, que he povo mais antigo. Senhor desta Villa foi o Conde Dom Mendo Paes Rosinho, tronco dos Azevedos, que por elle se chamou *Villa do Conde.* El-Rey D. Dinis a deu a Dona Maria Paes Ribeira, & aos filhos, que della teve. As Freiras de Santa Clara, fundadas nesta Villa por Dom João Affonso Tello de Menezes & Albuquerque, primeiro Conde de Barcellos, & por sua mulher a Infante Dona Tereza Sanches, forão senhoras della, & do Concelho de Rebordaos, dos Coutos de Pousadella, & outras terras. Mas el-Rey D. João III. no anno de 1537. fez às ditas Freiras execução no senhorio, & jurisdição da Villa, em que lançou seu irmão o Infante D. Duarte. Na boca da barra tem hum Forte de cinco baluartes, que principiou D. Duarte, Duque de Guimaraens, & lho delineou Filippe Terlio, Engenheiro Italiano; acabouse nas guerras, em que foi Governador Manoel Gayo Carneiro. Tem esta Villa por Armas hũa nao à vela. He Alcaide mòr della Francisco de Baena Sanchez.

VILLA FERNANDO. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Bispado, & Provedoria d'Elvas, tres legoas de Villaviçosa. He da Casa de Bragança, & lhe veyo por titulo de compra, que fez Dona Catharina, mulher do Duque D. João I. por hum juro, que largou ao senhorio della em a Alfandega das Almadravas do Algarve.

VILLA-FLOR. Villa de Portugal no Alemtejo, seis legoas de Portalegre. He

cabeça de Condado, cujo titulo deu el-Rey D. Affonso VI. a D. Sancho Manoel.

Villa Franca. Ha em França duas Cidades, & duas Villas deste nome. Em Portugal Villa Franca de Xira, he hũa Villa nas Ribeiras do Tejo, cinco legoas de Lisboa; & na Ilha de S. Miguel Villa Franca he hũa das sete dos Açores. Tambem ha Villa Franca de Niza, sobre o mar Mediterraneo, a qual he dos Duques de Saboya, & em outras partes ha outras Villas deste nome. *Villa Franca, æ. Fem.*

Villàgem. Deriva-se do Francez *Village*, que quer dizer *Aldea*. (Se dividem em duas *Villagens*, atadas de hũa larga ponte. Epanaphoras de Dom Franc. Man. 256.)

Villalva. Villa de Portugal no Alemtejo. *Villa Alba, æ. Fem.*

Villanaz. Grande villão. Muito rustico. *Vir multùm rusticus*; ou *summè rusticanus*. (Mas o *Villanaz* de Terencio. Mon. Lusit. Tom. 1. 163, col. 4.)

Villanìa. Grosseria. Rusticidade. Modo de obrar, que sabe a villão. *Rusticitas, atis. Fem. Cic.* (Se não pode esperar delles *Villania* em nenhũa cousa. Lobo, Corte na Aldea, 296.) (*Villania* he do arrependimento, não chorar a razão, o q̃ ha de chorar a força. Mon. Lusit. Tom. 7. 187.)

Villanova d'Asti. Cidade de Italia no Piamonte. *Villa nova Astensis.*

Villanova de mil fontes. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebispado d'Evora, & Comarca do Campo de Ourique. Chama-se assim das muitas fontes perennes, que a cercão. He banhada da ribeira de Odemira, que se mete logo no mar; tem seu castello em sitio eminente, munido de artelharia, que a defende de Piratas. El-Rey Dom. Manoel lhe deu foral.

Villanova de Cerveira. Villa de Portugal no Minho, entre Monsão, & Caminha, junto do rio Minho. Foi fundada por el-Rey D. Dinis, era hum lugar, chamado antigamente *Cervaria*, donde tomou o nome por acharem junto a ella hũa cerva, que a Villa tem por Armas. Antigamente teve seu assento mais acima, nas vallinhas ainda se vem hoje vestigios. He esta Villa hum castello fechado, aonde chamão dentro da Villa, & he cingida de altos muros, com oyto torres, tres plataformas, & sua barbacãa à roda dos muros.

Villanova de Portimão. Villa do Algarve, assim chamada, porque foi fundada por hum Fulano de Portimão, com licença del-Rey D. Affonso V. anno de 1463. Pelo que não póde ser esta Villa a que os Antigos chamàrão *Portus Annibalis*, senão *Alvor*, como advertio M. Resende *De Antiquitatib. Lusitan.* pois sua fundação he tão moderna. Tem porto capaz de 200. naos de alto bordo; he terra de muito trato pela grande copia de figo, passa, & esparto.

Villanova das Infantes. Pouco distante da Villa de Guimaraens, ha hum lugar, em que se criàrão hũas Princesas de Portugal, por cujo respeito se chama *Villanova das Infantes*. Assim consta da escritura que està no Mosteyro de S. Tyrso, em a qual se nomea este lugar. *Villanova Infantiarum.*

Villanova de Foscoa. Villa de Portugal, na Beyra, fronteira ao Reyno de Leão, em sitio plano. El-Rey D. Dinis a mandou povoar na foz do Rio Coa, do qual tomou o nome; el-Rey Dom João I. a fez Villa. He do Conde de Villanova de Portimão, & do Bispado, & Provedoria de Lamego. Dizem della: *Villanova de Foscoa, para ser como Lisboa, faltalhe a sea, & a coroa, & a gente, que não he tão boa.*

Villanova de Cardigos. *Vid.* Cardigos.

Villanova de S. João de Gafete. Villa de Portugal, no Alemtejo, quatro legoas de Portalegre, em lugar plano. Antigamente se chamava *Gafete*.

Villanova do Porto. Villa de Portugal, defronte da Cidade do Porto, com o rio Douro de permeyo. Chama-se assim para se differençar da Villa Velha de

de Gaya, que lhe fica perto. El Rey D. Affonso III. de Portugal a mandou povoar pelos annos de 1255. El-Rey Dom Diniz a amplìou, & lhe deu foral pelos annos de 1288.

Villanova de Fusses. Villa de Portugal, no Bispado de Coimbra, quatro legoas de Thomar. He do Mestrado da Ordem de Christo.

VILLALPANDO. Villa dos dominios de Castella, no Reyno de Leão, assentada em agradavel planicie, cinco legoas de Toro. Tem por Armas em Escudo hũ Sol, juntamente com as Armas do Condestable de Castella, seu dono, quinze escaques, &c. Aqui tem os senhores della sumptuoso palacio, & casa forte, guarnecida com artelharia. Foi povoada pelo Rey D. Fernando II. de Leão.

VILLAÕ. Homem do campo, addicto aos mais humildes officios da Agricultura. *Paganus*, ou *vicanus*, i. *Masc. Cic. Homo rusticus*, ou *rusticanus*. *Agrestis* (sobentende-se *homo*.)

Hũa junta de villãos. *Agrestium conventus, us. Masc. Cic.*

Cousa, que algum tanto sabe a villão. *Rusticulus, a, um. Cic. subagrestis, te. Cic. subrusticus, a, um. Cic.*

Cousa de villão, ou concernente a villão. *Rusticanus, a, um. Cic.*

Hũa villãa. *Mulher rustica.*

Cavalleyro villão. Em Portugal nas doaçoens, & escrituras antigas, os Cavalleyros, que não erão Fidalgos, se chamavão *Milites villani*, por serem lavradores, que por terem posses de sustentar cavallo, se fazião Cavalleyros, & não querião servir como peoens na guerra; com isto se izentavão de algũas imposiçoens, a que erão sogeitos os que não tinhão cavallo. (Declarou ambos os graos de Cavalleyros *Villãos*, & de Linhagem. Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 76. col 4.)

Adagios Portuguezes do villaõ.

Villão quer se espremido como o limão.
Do villão, & do limão, o que tiver.
Não dar o dedo ao villão, porque te tomará a mão.
Quando o villaõ he rico, naõ tem parente, nem amigo.
Naõ he villaõ o da Villa, senaõ o que faz villania.
Se queres saber quem he o villaõ, mete-lhe a vara na maõ.
A cabo de cem annos, os Reys saõ villoens; & a cabo de cento & dez, os villoens saõ Reys.
A força do villaõ, ferro em meyo.
Bem come o villaõ, se lho daõ.
Estende-se como villaõ em casa de seu sogro.
Quanto se faz ao villaõ, tudo he maldiçaõ.
Obra he de villaõ, tirar pedra, esconder a maõ.
O Nogal, & o villaõ, às pancadas daõ.
A burra de villaõ, mula he de Veraõ.
Se o villaõ soubesse o sabor da gallinha em Janeiro, nenhũa deixaria no poleiro.
Sanha de villaõ, perda de sua casa.
A vacca do villaõ, se no Inverno dá leyte, melhor o dará no Veraõ.
Ficou o villaõ com a aguilhada na maõ.

VILLAÕ-RUIM. Homem rustico, incivil. *Vid.* nos seus lugares.

Villaõ ruim. Grosseiro, como quando dizemos: Esta obra sella hum villaõ-ruim. *Opus istud inertis, rudisque artificis.*

Villaõ ruim, em contraposiçaõ de Fidalgo. As vezes se diz de homens, ainda que nobres, *v. g.* Casou Fulano com a filha de hum villaõ-ruim, (Fallando v. g. na filha de hum Medico, de hum Contratador, ou Mercador muito honrado.) Finalmente costumão Fidalgos Portuguezes chamar *Villaõ ruim* a qualquer homem nobre, que naõ he de certa linha, & grao de nobreza da sua; & he cousa cruel, que não só lhe chamaõ *Villaõ*, mas para o aniquilarem, lhe acrescentaõ o *Ruim.*

VILLA POUCA DE AGUIAR. Villa de Portugal, no Minho. Como he habitada de honrados Cavalleiros, naõ gostaõ, que lhe chamem *Pouca*, & assim a tem introduzido por *Villa de Aguiar da Penha*. Fica entre Guimarães, & Villa Real, em hum ameno valle, dominada das serras de Falperra, & Sandonho. He

acastel-

castellada, & ornada de nobres edificios, demostradores da nobieza de seus moradores.

VILLAR DE FRADES. Celebre Mosteyro de Portugal, na Provincia do Minho: Fica na falda do monte Ayró, para a parte do Norte. Foi edificado por S. Martinho, Bispo de Dume, reedificado por Sueyro Guedes, neto de D. Arnaldo de Bayão, anno de 1100. Era de Religiosos de S. Bento, em tempo em que succedeo aquelle admiravel caso do Mõge santo, que duvidando do mysterio das palavras do Psal. 89. *Mille anni ante oculos tuos tanquã dies hesterna, quæ præteriit*, sahio em seguimento do passarinho, que com a suavidade da voz o entreteve por espaço de setenta annos, na cerca do Mosteyro, sem em todo aquelle tempo ser visto, nem achado, dandolhe Deos a entender pelo engodo transitorio daquella avezinha o como eternidades de gloria em sua presença, parecem instantes depois de logradas. Na edificação da nova Igreja se perdeu o lugar de sua sepultura. O Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra fez doação deste Mosteyro ao Mestre João, que neste Reyno foi fundador dos Conegos Regulares de S. João Euangelista, a que vulgarmente chamamos Loyos, os quaes entrárão em Portugal, anno de 1425. no reynado del-Rey D. João I. Muitas outras circunstancias traz o Autor da Historia da dita Congregação, intitulada o *Ceo aberto na terra*, & não se conforma com a Chronologia do Autor da Nobiliarchia Portugueza, do qual tirei as sobreditas noticias. No cap. 4. do livro 2. da dita Historia dos Loyos acharás hũa ampla, & elegante descripção do sitio, Igreja, & Convento de Villar de Frades.

VILLAR SECO DA LOMBA. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, no Bispado de Miranda, em sitio plano, entre dous rios. El-Rey D. Dinis lhe deu foral, que reformou depois el-Rey D. Manoel. São senhores desta Villa os Condes de Atouguia.

VILLA REAL. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, cercada dos rios Gorgo, & o da Ribeira, em sitio plano, com bons edificios, & hum paço magnifico dos Marquezes, que forão da dita Villa. He habitada de gente nobre; & tem hum Mosteyro de Freiras, & dous de Frades. Hoje està o mayor da Villa fóra da cerca velha, que he murada, & fabricada por el Rey D. Dinis. Ha outra Villa Real em o termo de Buniana, no caminho de Valença a Barcelona, fundada por el-Rey D. Jayme o Conquistadór. *Villa Regia, æ. Fem.*

VILLAR MAYOR. Villa de Portugal na Beyra, Comarca de Pinhel, em lugar eminente. Foi fundada por el Rey Dom Affonso de Leão pelos annos de 1230. Depois se destruhio, & no de 1296. a reedificou el-Rey D. Dinis, com a fabrica de seu castello. He cabeça de Condado. Da escritura da sua fundação. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 5. liv. 17. cap. 31. *Villa Mayor.*

VILLARINHO da Castanheira. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, tres legoas da Torre de Moncorvo, no Arcebispado de Braga. El-Rey D. Pedro I. lhe deu foral, & a fez Villa. He da Coroa.

VILLA RUIVA. Villa de Portugal, na Comarca de Beja. De quando foi ganhada aos Mouros. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 4. 201. col. 3.

VILLAR TURPIM. Lugar de Portugal, na Comarca de Riba de Coa, entre as Villas de Castel-Rodrigo, & Almeida. Chama-se assim de certo recontro, que teve o Arcebispo Turpim. Mon. Lusit. Tom. 4. 306.

VILLA SECA. Villa de Portugal, na Beyra, tres legoas de Lamego, em lugar alto. He da Coroa.

VILLA VELHA DE RODAÕ. Povoação de Portugal, no Bispado da Guarda, junto ao rio Tejo, em hum teso. Dos fundamẽtos da opinião, que affirma que Herodes passára a Hespanha, & que o matárão em Rodio, ou Villa Velha de Rodão. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 3. fol. 15.

VILLA VERDE. Villa da Estrema-

dura Portugueza, nas faldas de Montejunto. Foi povoada pelos annos de 1160. por Dom Alardo, Fidalgo Francez, q̃ se achou na tomada de Lisboa, em tempo del Rey D. Affonso Henriques, o qual lhe deu esta terra em premio de seus serviços. He cabeça de Condado. O primeiro senhor desta Villa foi D. Pedro de Noronha.

Villa viçosa. Celebre Villa de Portugal, no Alemtejo. Dista oyto legoas d'Evora, quatro de Elvas, duas de Estremòs, em terreno ameno, & saudavel. Foi assento da Corte dos Duques de Bragança, que vivião no sumptuoso Paço, a que se une hũa grande tapada com tres legoas de circuito. Os contornos saõ feitilissimos de todo o genero de mantimentos; dizem, que teve a terra minas de prata, & pedras verdes, ou Turquesas, que hoje ornão a Real fabrica do Escurial. Tem Villaviçosa voto em Cortes, & por Armas tres Castellos em hum Escudo; consta de alguns mil fogos, divididos em duas Freguesias, tem cinco Conventos de Frades, & tres de Religiosas. Segundo tradiçoens antigas, antes do Nacimento de Christo foi povoação nobilissima, com hum Templo dedicado por Maharbal, Capitão Carthaginez, ao Deos Cupido, & outro a Proserpina por Lucio Munio, Pretor Romano, para segurar a felicidade de suas armas contra os Lusitanos. *Villa vitiosa, æ. Fem. Anton. de Vasconc. Descript. Regni Lusitan.* 418. O Padre Bento Pereira lhe chama *Callipolis.*

Villas boas. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, no Arcebispado de Braga, quatro legoas da Torre de Moncorvo. El Rey D. Affonso IV. lhe deu foral. He Donatario della de juro, & herdade o senhor da Casa de Villa Flor.

Villôa. Mulher villãa. *Mulier rustica. Vid.* Villão.

Vilmente. Baixamente. *Humiliter. Cic. Vid.* Vileza.

Vilna. Cidade Metropoli da Lithuania. *Vilna, æ. Fem.* (Em *Vilna* de S. Casimiro. Martyrologio em Portuguez, 4. de Março.

VIM

Vima. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingoa Portugueza, he certo emprasto de Rusticos.

Vime. Arbusto, quasi da feição de salgueiro. Dà hũas varinhas flexiveis, cõ que se atão parreiras, arcos de pipas, &c. *Viminalis salix, icis. Fem.* ou *Vimen, inis. Neut. Columel.*

Cousa de vime. *Vimineus, a, um. Columel. Virgil.*

Como hum delgado Vime *combatido.* Vida do Euangelista, 210. 67.

Vimieiro. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca d'Evora, cinco legoas da dita Cidade, entre Estremòs, & Arrayolos, em hũa bella planicie; chamàrão-lhe assim por causa dos muitos *Vimes*, q̃ nella havia. Dizem, que as vinhas do territorio desta Villa saõ tão fecundas, que tem succedido muitas vezes, seis homẽs de cava darem duzentos almudes de vinho. He terra muito seca, mas tem dous poços, que em annos de muita esterilidade, se não secão, nem diminuem, & saõ as agoas delles muy salobras, & grosseiras, porèm muito proveitosas para os que padecem estillicidio, achaque que não ha no Vimieyro; & pessoas, que o padecião em outras terras, vindo para esta, logo melhorárão. A esta Villa deu foral el Rey D. Manoel. Senhor della he Dom Sancho de Faro & Souſa. He cabeça de Condado nos Faros.

Vimioso. Villa de Portugal acastellada, no Bispado de Miranda, em lugar plano, cinco legoas de Bragança para o Sul. He senhor, & Conde della D. Francisco de Portugal, oytavo Conde de Vimioso, hoje Marquez de Valença.

VIN

Vinagrar. Fazerse vinagre. *Acescere*, ou *coacescere, sco, cui. Cic. Vid.* Azedarse. (Quando no anno antecedente o vinho q̃ riverão *Vinagron.* Alarte, Agric. das vinhas, 112.)

Vinagre. Vinho feito azedo, naturalmente, quando suas particulas volateis salinas, estando dominadas, & abatidas successivamente pelo acido do vinho, a parte delle oleosa, & espiritual fica debaixo, & se fixa; ou artificiosamente, lançando nelle materias, que tem espiritos acidos, ou muito sal volatil, como pimenta, semente de mostarda, &c. No vinagre ha muito bichinho, huns vivos, outros mortos; os vivos nadão nelle, como peyxe na agoa, os mortos vão ao fundo; ahi se corrompem, & formaõ hũa especie de nuvem, da qual renascem outros, verificando-se nelles a fabulosa historia da Ave Fénix. O vinagre coado, ou filtrado, fica tres dias sem bicho algum, passado o triduo, tornão a nascer outros. Quatro, ou cinco gottas de vinho, lançadas sobre hum arratel de vinagre, matão todos os bichos, que andão nelle; hũa dragma de triaga, deitada em dous arratens de vinagre, faz o mesmo effeito. Da triaga misturada com vinagre em hum vaso bem tapado, exposto ao Sol pelo espaço de hum mez, sacudindo-o hũa vez no dia, ficando depois a triaga no fundo, depois de coado, se tirarà hũ vinagre sem bichos, & este excellente contra a peste, & para febres malignas admiravel. Os bichos do vinagre não se enxergão senão com microscopio, *Dominic. Panarolus observat.* 36. *Pentecost.* 4.

O vinagre he summamente desecativo, & incisivo, & além da sua faculdade dissolutiva, repercute, & astringe. Na Medicina tem fama de alexipharmaco, & he antidoto da peste, tão soberano, que seus effeitos saõ muito mais certos, que os da Triaga. As partes heterogeneas, de que he composto, lhe communicão virtudes oppostas, a saber, a de aquentar, & a de refrescar. Porèm o uso delle tem seus perigos, em razão do seu acido, muito penetrante; offende as partes nervosas, acrescenta nos hypocondriacos o sal corrosivo, que nelles abunda; & convèm que as mulheres hystericas se abstenhão delle, por lhes não excitar effervescencias nos intestinos. Com hũa colhèr de vinagre sobre doze, ou quinze colheres de agoa, se faz hum oxicrato excellente para fomentaçoens, ajudas, & gargarejos. O coral, posto de molho em vinagre, abranda a sua acrimonia, porque o reconcentra, & juntamente faz que a parte volatil se exalte. No livrinho, intitulado *Agricultura das vinhas, pag.* 205. *cap.* 37. acharàs muitas outras virtudes do vinagre, & modos de fazer do vinho vinagre. Em breves palavras, o vinagre procedido de bom vinho, he a melhor corrupção, q̃ faz a natureza. *Acetum, i. Neut. Horat. Vinũ acre. Colum.*

Vinagre forte. *Acetum acre. Horat. Acetum mordax. Pers. Acetum asperum. Plin. Acetum acerbum. Plaut.*

Vinagre muito forte. *Acetum acerrimum. Colum.* ou *asperrimum. Plin. Acetum peracidum*, ou *peracerbum. Ex Plin. & Columel.*

Vinagre, que vay perdendo a sua força, ou que està no fim. *Moriens acetum. Pers.*

Vinagre excellente. *Acetum primæ notæ. Columel.*

Dar ao vinagre mayor força. *Acetum exacuere. Plin.*

Adagios Portuguezes do vinagre.

Apregoa vinho, & vende vinagre.
De bom vinho, bom vinagre.
Estou feito de fel, & vinagre.
Olhe o vinagre, famoso vinagre he Fulano, (fallando em homem vil, ou impertinente.)

Vinagreira. Vaso, em que se tem vinagre. *Aceti vas. Neut.* Fallando no vidro, ou vaso pequeno de outra materia, que se pòem na mesa com vinagre. *Acetabulum, i. Neut. Quintil.*

Vinagreira. Em algũas partes he a herva, a que chamamos *Azedas. Vid.* no seu lugar.

Vinagreiro. O que vende vinagre. *Qui acetum vendit*, ou *aceti venditor, oris. Masc.*

Vincente, ou (como vulgarmente dizem) Vicente. O Cabo de S. Vicente, Promontorio do Reyno do Algarve, no angulo da Costa Occidental, & Meridional

dional do mar Atlantico, trinta legoas da Cidade de Lisboa. Columella lhe chama *Sacer mons*, Sexto Avieno *Sacrum jugum*, Ptolomeo, & Strabo *Sacrum Promontorium*. Chama-se *Cabo de S. Vicente*, porque suas sagradas Reliquias no dito Sacro Promontorio estiverão occultas muitos seculos, & pelo zelo do piissimo Rey D. Affonso Henriques, anno 1173. forão trasladadas para a Capella mayor da Sè Metropolitana de Lisboa.

S. Vincente, ou Vicente, moeda de ouro, que el-Rey D. Joaõ III. mandou lavrar em pezo de mil reis. De hũa parte tem a imagem de S. Vincente, com hũa nao na mão esquerda, com estas letras à roda: *Zelator Fidei, usque ad mortem*, & da outra o escudo Real, coroado com letras, que dizem: *Joannes III. Rex Portugalliæ, & Algarbiorum.* Lavrou tãbem destas, meyas moedas, com as mesmas insignias, a que chamão *Meyos S. Vicentes.*

VINCETÓXICO. Herva, assim chamada do Latim *vincere*, vencer, & do Grego *Toxica*, venenos, porque he famosa contrapeçonha. Lança muitos talos, redondos, & dobradiços, que às vezes se embaração com as summidades das plãtas vizinhas. Sahem as folhas duas, & duas dos nós dos talos, laõ compridinhas, lisas, & pontiagudas, quasi da feição das de Era. As flores saõ brancas, & cheirosas. As raizes saõ delgadas, cheas de fibras brancas, tem hum cheiro forte, & saõ desagradaveis ao gosto; mas saõ muito medicinaes, porque provocão o suor, resistem ao veneno; tirão as obstrucções, &c. Tomão-se em cozimento. A semente he boa contra a pedra, & area. A folha, & a flor saõ vulnerarias, applicãose exteriormente. O seu nome commum he *Vincetoxicum*. Alguns lhe chamão *Asclepias albo flore*, ou *multis floribus albicantibus*. *Asclepias* he o nome de certo Medico antigo, que descobrio as virtudes da dita planta. (Hũa onça de raiz de *Vincetoxico* herva estrãgeira, mas admiravel para as alporcas. Curv. Observaç. Medic. 489.)

VINCO da roda. O sinal que deixa a roda por onde passa. *Orbita, æ. Fem. Cic.*

Vinco, às vezes se toma por dobra, como quando se diz, no papel não ficou hum vinco. *Vid.* Dobra.

VINCULAR, ou avincular. Atar, unir. He muito usado na Pratica Forense. Vincular hũa fazenda a morgado. He fazella de morgado, & chama-se *Vincular*, porque he atalla com escrituras, & clausulas de maneira, que se não possa alhear, nem aforar, nem descambar, nem vender, nem repartir pelos filhos, &c. *Remiis conditionibus*, ou *legibus vincire, ut alienari, vel abalienari nullo pacto possit. Vincire legibus* he de Cicero.

Vincular. Unir, incorporar. *Vid.* nos seus lugares. (As terras firmes, as *Vincularão* ao Estado. Jacinto Freire, mihi pag. 41.) (A liberdade, que como dom tão precioso, a natureza lhe *Vinculou* ao discurso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. 61.) (Acção que anda *Avinculada* à nobreza. Vieyra, Tom. 1, 221.) (Desata-os a caridade dos laços corruptiveis, & os *Vincula* ao consorcio perduravel. Varella, Num. Vocal, pag. 517.)

VÍNCULO. O que serve de atar huma cousa com outra. He mais usado no sentido moral, que no natural. *Vinculum, i. Neut.* O vinculo do estado conjugal. *Jugale vinculum.* Virgilio diz no 4. da Eneida. *Nec cui me vellem vinclo sociare jugali. Vinclo* he syncope de *Vinculo*. Chama Juvenal ao *Vinculo matrimonial, Maritale capistrum.* Vinculos de parentesco, & do amor. *Propinquitatis, & amoris vincula, orum. Neut. Plur.* He de Cicero, que diz, *Cum illo, vinculis & propinquitatis, & magni amoris conjunctus est.* Ovidio lhes chama *Affinia vincula. Neut. Plur.*

VINDA. Chegada. *Adventus, us. Masc. Vid.* Chegada. Plauto diz, *ventio, onis. Fem.* neste sentido. *Quid tibi huc ventio est?* Que quer dizer esta tua vinda aqui?

Por ventura que não folgarà com a nossa vinda. *Nec enim fortasse delectabit adventus noster.*

Dar a alguẽ as boas vindas. *Gratulari alicui*

dicui adventum, ou *de adventu.*

Suspiro pela tua vinda. *Mihi expectatissimus est tuus adventus. Ex Cicer.*

Vindicaçaõ. Vingança, ou castigo. *Vindicatio, onis. Fem. Cic.* (Pedindo a Justiça *Vindicações* contra os que o offendèrão. Vergel das Plantas, fol. 377.)

Vindicar. Vingar. *Vid.* no seu lugar. (Sem os poderem *Vindicar* por ley de armas. Barros, 1. Dec. fol. 3. col. 3.)

Vindicativo. Justiça vindicativa. A parte da Justiça, que castiga a culpa. *Vid.* Justiça. (Na Justiça distributiva, & *Vindicativa.* Vieyra, Tom. 3. 169.)

Vindima. O colher as uvas, para fazer vinho. *Vindemia, æ. Fem. Varr. Columel.*

No tempo da vindima, ou nas vindimas. *Per vindemiam. Columel.*

Cousa de vindimas, ou concernente a ellas. *Vindemiatorius, a, um. Varro. Vid.* Vindimar.

A vindima. Os cachos de uvas cortados. *Uvæ recisæ, ou lectæ, arum. Fem. Plur.*

Pisar a vindima. *Uvas calcare. Cato, & Varro.*

Adagios Portuguezes da vindima.

A vindima molhada acaba cedo aliviada.

Atè o lavar dos cestos, he vindima.

Vindima molhada, pipa azinha despejada.

Não he cada dia Pascoa, nem vindima.

Agosto, & vindima, não he cada dia.

Folgar gallinhas, que o gallo he em vindimas.

Rainha he a gallinha, que pôem ovos na vindima.

Vindimadôr. O que corta, & piza as uvas. *Vindemiator, is. Masc. Columel.* Os que pôem *Vindemiatrix*, por vindimadora, houverão de allegar com algum bom Autor. Horacio, & Ovidio, com licença Poetica chamão ao *Vindimador*, *Vindemiator, is. Masc.*

Vindimar. Apanhar a uva para a espremer. Cortar, & ajuntar os cachos para fazer vinho. *Uvas vindemiare. Plin.* (*o, avi, atum,*) *Uvas legere. Varro,* (*go, gi, ctum.*)

Vindimar. Fazer a vindima. *Vindemias administrare*, ou *Vindemiam facere. Varro. Vindemiare.* (sem mais nada.) Plin.

Adagios Portuguezes do vindimar.

O velho pôem a vinha, & o velho a vindima.

Vindima enxuto, colheràs vinho puro.

Agosto madura, Setembro vindima.

Quem não poda em Março, vindima no regaço.

Por Santa Marinha vay ver tua vinha, & qual a achares, tal a vindima.

Dia de S. Mattheus vindimão os sezudos, semeão os sandeos.

Quem com o demo cava a vinha, com o demo a vindima.

Vindimar. He usado do vulgo por Matar, ou acabar. Duarte Nun. Origem da lingoa Portug. 117.

Vindimo. Figo vindimo. He figo do tarde, que se colhe no tempo da vindima. *Ficus serotina. Ex Plin.*

Mas os Vindimos *de mayor doçura,*
Com Borjasotes negros, estimados.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 95.

Vindo. Chegado. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Vir. Alli chegàrão huns homens Fidalgos da Cidade de Rhegio, vindos de Roma, havia pouco tempo. *Rhegini quidam, illustres homines eò venerunt, Romà sanè recentes. Cic.*

Sejais bem vindo. *Optimè advenias. Plaut.* Se veyo de longe diràs. *Salvum te advenisse gaudeo Plaut.*

Vindouro. Cousa que ha de acontecer, que ha de ser. *Venturus, a, um. Virgil. Futurus, a, um. Cic.*

Vindouros. Os vindouros. Os que haõ de nascer depois de nòs. *Posteri, orũ. Masc. Plur. Posteritas, atis. Fem. Cic.*

Vingâdo. O que tem tomado vingança. *Ultus, a, um. Tit. Liv.*

Vingadôr. O que toma, ou tomou vingãça. *Ultor, is. Masc. Vindex, icis. Masc. Cic.* (Deixa de ser Principe, quando se mostra *Vingador.* Brachilog. de Princip. 239.)

Vingadora. A mulher, que se vinga. *Ultrix, icis, Fem. Cic. Vindex, icis, Fem. Stat.*

Vingança. Offensa, que com autoridade propria, & com odio do proximo, se faz em desaggravo da que se tem recebido. Toda a vingança particular, & privada he usurpação do poder, & da justiça publica, & Divina, porque (como està escrito no Deuteronom. cap. 42. & na Epist. 12. aos Romanos.) *Mea est ultio, mihi vindicta, & ego retribuam.* Desprezão nobres animos as injurias de sogeitos vulgares. Não fez Achilles caso das calumnias de Thersites; Filippe de Macedonia; & Cesar forão insensiveis aos tiros da maledicencia. Zombou a Aguia de Esopo da peça, que lhe fez o rato; pareceolhe indigno da sua ira, bicho nojento. O vingarse não he restaurar o credito, he confirmarse desacreditado. Com feridas alheyas não se curão as proprias, com sangue, não se esmaltão injurias. Enfurecerse aos desacatos de hum furioso, he fazerse espelho da sua braveza; rebater calumnias, he fazerse ecco de aggravos. Se a cada bataria de ondas respondèra o penhasco cõ hũa pedra, brevemẽte se destruiria o penhasco. Anelar vinganças, he ter aberta, & fresca hũa ferida, a qual esquecida, estaria encourada. Injurias lembradas se perpetuão, porque se fazem hereditarias. Ellas saõ a unica cousa, que neste mundo o tempo não gasta; enterradas renascem, semelhantes aos rios, que depois de correr debaixo da terra, tornão a inundar os campos. Os que com mostras de amisade disfarção o desejo de se vingar, saõ como a nuvem, que vio o Profeta Ezequiel; era cercada de hum circulo de ouro, mas trazia dentro em si rayos, & tormentas. A mais nobre vingança he mostrar o offendido, que se póde vingar do offensor; o não vingarse, he mostrar, que não sentio a offensa; & não sentilla, he prova de animo invulneravel. A impassibilidade he attributo Divino. As mulheres saõ vingativas, porque saõ frageis; a sua sensibilidade he demostração da sua fraqueza:

Semper & infirmi est animi, exiguique voluptas,
Ultio continuò sic collige quòd vindicta,
Nemo magis gaudet, quàm fœmina.

Juvenal. Vingança. *Vindicatio*, ou *Ultio, onis. Fem. Cic. Vindicta, æ. Fem.* Tenho achado *Vindicta* neste sentido em Asconio Pediano. *Satisfacere est enim tantum facere, quantum satis sit ad vindictam.* Tambem diz Valerio Maximo, livro 1. cap. 7. exemp. 3 *Ultionem, vindictamque exigere.* Finalmente acha-se em Quintiliano *Declamat.* 12. a dita palavra tres vezes, & em Floro em dous lugares.

Sacrificar alguem à sua vingança. *Mactare aliquem ultioni. Tacit.*

Serà possivel, que deixeis sem vingança a morte, que com todo o genero de crueldade se deu a hum Embayxador do Povo Romano? *Vos Legatum populi Romani, omni supplicio interfectum, inultum relinquetis? Cic.*

Anda a vingança Divina atraz do soberbo para o castigar. *Sequitur superbos ultor à tergo Deus. Seneca. Trag.*

Vingar. Offender o offensor de alguem. Vingar alguem. *Aliquem ulcisci, (scor, ultus sum.) Cic.*

Dizem, que não convinha, que eu vingasse a meu pay. *Me ulcisci parentem, negant oportuisse. Cic.*

Vingar hũa injuria. *Injuriam ulcisci*, ou *vindicare. Cic.* Plinio diz, *Injurias exsequi.*

Vingar as injurias.

Vingar a morte de alguem. *Alicujus mortem ulcisci*, ou *vindicare*, ou *persequi.*

Assim forão os dous Reys vingados de Amyntas. *Has pœnas Amyntas utrique Regi dedit. Quint. Curt.*

A sua ingratidão, & a sua fraqueza me vingarão delle. *Ulciscentur illum mores sui. Cic.*

Vingouse desta perfidia, queimando, & assolando toda a Provincia. *Igne & cædibus perfidiam ultus est. Tacit.*

Vingar numa pessoa os crimes de outra. *In aliquem scelera alterius vindicare. Cic.*

Vingarse de seu inimigo. *Inimicum ulcisci.* Nos seus Adelphos, Act. 3. Scen. 2. vers. 15. diz Terencio. *Satis mihi id habeam*

habeam supplicii, dum illos ulciscar modo. Dera-os eu por bẽ castigados, se agora me fora licito vingarme delles. *Vindicare se de inimico*, porq̃ na oração de Cicero *Pro Dejotaro*, secção 21. ou no cap. 7. segundo a disposição de Grutero, se achão as palavras, que se seguem. *Præsertim cùm is nunc esset, qui posset de absente se vindicare.* Neste lugar Victorio lè *Indicare*, & não *Vindicare*. Nas suas Annotações sobre o dito lugar certifica Lambino, q̃ num manuscripto tem achado *Judicare*. Diz Grutero, que Guhelmio lia *Absente. soli judicare*; porèm não lhe desagrada a cõjectura de Victorio, contra o parecer de Lambino acrescenta, que podemos seguir as ediçoens ordinarias, & deixar (como elle mesmo tẽ feito) *de absente se vindicare*. De tudo isto se colhe, que este lugar està muito viciado, & corrupto, & q̃ não he para imitado. Mas na Epistol. 2. do liv. 4 Plinio Junior, fallando num certo Valerio Liciniano, que de Senador passàra a ser Professor de Rhetorica, falla nesta fórma. *Translatus est in Siciliam, ubi nunc profitetur, seque de fortuna præfationibus vindicat.* Foi desterrado para Sicilia, aonde està ensinando Rhetorica, & vinga se da Fortuna com suas Oraçoens, & declamaçoens. No liv. 4. dos Beneficios, cap. 5. diz Seneca. *Illud mihi paulùs distingue, quod potest ad rem pertinere; cùm idem homo beneficium mihi dedit, & postea fecit injuriam, utrùm & beneficium illi reddere debeam, & me ab illo nihil minùs vindicare.* Estas ultimas palavras querem dizer, se hey de reconhecer a mercè, que elle me tem feito, & sem embargo disso vingarme delle. Sey o modo de vingarme de vòs muito bem. *Est ubi vos ulciscar probè. Terent.* Vingarse a si, & da injuria recebida. *Ulcisci se, & injuriam. Plaut.* Tiverão os Consules a honra do triunfo, mais por se terem vingado bem, do que por terem acabado hũa grande guerra. *Consules, magis ob iras, graviter ultas, quàm ob magnitudinem perfecti belli triumpharunt. Tit. Liv.* Para se vingar. *Ultionis causâ. Plin.* Vayse vingar das injurias com todo o empenho. *Cum maximâ curâ ultum ire injurias festinat. Sallust. de Jugurtha.* Estavão resolutos a tomar as armas para se vingarẽ da temeridade de Meleagro. *Meleagri temeritatem armis ultũ ire decreverant. Quint. Curt. lib. 10.* Amigo de se vingar. *Ultionis cupidus*, ou *avidus*, *a*, *um*.

Adagios Portuguezes do vingar.

Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.

Elles por se vingar, passàrão mal.

Vingar a fruta. He quando depois de cahida a flor, fica o fruto limpo, & livre da geada, & outras injurias do tempo. *Decusso flore superesse.*

Vingou a fruta. *Fructus, decusso flore, superest incolumis.* (Todas as flores *vingavaõ*, sem se lhe perder nenhũa. Costa, sobre Virgil. 120.)

Vingar quinhentos soldos. Frase antiga, que se dizia de Cavalheiros, ou Escudeiros Fidalgos, Para se differençarem de Escudeiros, & Cavalheiros por privilegio, ou que querendo gozar delle, se melhoravão do estado plebeo, tratando-se bem, ou andando a cavallo, huns Escudeiros, & Cavalheiros nobres por geração, se chamavão *Fidalgos de vingar quinhentos soldos*, porque esta era a pena, que pelas leys antigas de Hespanha estava applicada à satisfação da injuria, que se fazia ao Fidalgo de linhagem. No Foral, que èl-Rey D. Affonso III. deu aos moradores de Villa Real, lhe dizia, que havião de dar para Alcaide mòr do Castello hum Cavalleiro Fidalgo, natural de Portugal, o qual *Vingasse* quinhentos soldos. Mon. Lusitan. Tom. 5. 76. col. 1. Neste sentido *Vingar* se deriva do Latim *Vindicare*, por *assumere, adscribere, & sibi tribuere*; & segundo esta etymologia, *Fidalgo de vingar quinhentos soldos*, val o mesmo que, *Fidalgo, que ha de receber, & cobrar quinhentos soldos.* Para mais claramente se entender este modo de fallar, he de saber, que quando hum Fidalgo recebia aggravo de outro, podia vingar, isto he, receber de seu adversario por condenação de Juiz competente, em satisfação da

da injuria quinhentos soldos; mas ao q̃ não era nobre, & Fidalgo, não se lhe applicavão mais de trezentos soldos. Segundo outro significado do verbo *Vindicare*, por tomar vingança, *Vingar*, era tomar satisfação de aggravo. A este proposito dizem que os Fidalgos, vassallos del-Rey Dom Bermudo, se livrârão do tributo de dar aos Mouros quinhentos soldos, que pagavão pelas cincoenta donzellas nobres, que elles davão em razão de reconhecimento, & obediencia aos Mouros, no tempo de Mauregato, Rey de Oviedo, & Leão, unico deste nome. Mas vencidos depois os Mouros na terra de Rioja na famosa batalha de Clavijo, com o patrocinio, & favor do Apostolo Santiago, aos Fidalgos q̃ nella singularmente se assinalárão, lhes ficou o nome de *Fidalgos de vingar quinhentos soldos*. Outros attribuem estes quinhentos soldos ao acostomento, que os taes Fidalgos levavão do Rey em cada hum anno, como se costumava com os Soldados veteranos em praças mortas. *Vid*. Garibay, liv. 12. na vida del-Rey D. Fernando II. cap. 20.

Vingativo. Amigo de se vingar. Inclinado à vingança. *Promptus ultioni. Tacit. Ultionis cupidus*, ou *avidus*, *a*, *um*.

Vinha. Deixada a primeira fabula da invenção, & primeira cultura da vinha; a saber, que a primeira de todas as vinhas fora junto ao monte Etna, por causa de hum cão, que passando por aquellas partes, esgaravatando ao pé de hũa cepa, a arrancâra, & que indo por alli à caça Orestes, filho de Deucalion, fez plantar aquella cepa, & q̃ brotando muitas vides, destas se plãtou a primeira vinha, & chamarse em lingoa Grega o vinho *Oenan*, foi tomado de *Oenus*, q̃ era o nome do cão, q̃ a descobrio; ou segundo Nicander, Poeta, & Medico Grego, o dito nome *Oenan* foi tomado de hũ homem, assim chamado, o qual foi o primeiro, que espremeo mosto em hũa taça. Tambem deixada outra Fabula da invenção da vinha, attribuida a Bacco, posto que esta tem seus mysterios, porque em primeiro lugar por Semele, mãy de Bacco, se entende a terra, que produz as vides, & cõ sua sustancia, & humidade as fertiliza. 2. Dizem, que Jupiter, depois de tirar a Bacco do ventre da mãy, o metêra na coxa, porque a vide, depois de lançar o cacho, necessita de calor moderado para a maduração da uva, & na dita parte do corpo o calor do sangue he mais moderado que nas outras, & por esta razão fingirão que Jupiter he pay de Bacco; donde se segue, que nasceo Bacco duas vezes, como tambem a vinha; porque antes, & depois do Diluvio foi conhecida. 3. Depois de nascido foi Bacco dado a criar às Nymphas, as quaes, como vivião em cavernas, & lugares subterraneos, mostrão que as adegas são as grutas de Bacco, & que só em lugares frescos, & humidos se conserva o vinho. Deixadas pois estas, & outras fabulosas memorias, o certo he, que criou Deos as vides no principio do mundo, como as mais arvores, & que Noè não foi inventor da vinha, mas do vinho. Antes do Diluvio havia vinhas, mas espalhadas, & sem cultura; que se antes daquelle universal estrago não as houvera, depois delle donde as havia Noè de achar para as cultivar? Virão os primeiros homens vinhas, colhêrão uvas, & as comêrão; mas o primeiro que as espremeo, & dellas fez vinho, & poz bacello, podou, empou, amanhou, & cultivou vinhas, foi Noè; & supposto muitos attribuem a Jano o plantar, & amanhar vinhas, & Beroso Caldaico, ou Annano expressamẽte o affirma no liv. 3. das suas Antiguidades: *Ob beneficiũ inventæ vitis, & vini dignatus cognomento Jano, quod Armenis sonat vitifer*, ou *vinifer*; o mesmo Beroso, ou Anniano declara, q̃ este Jano he o proprio Noè; & se os Antigos pintárão a Jano com duas caras, foi porque Noè vio duas Eras, ou idades, hũa antes, & outra depois do Diluvio. Lycurgo, Legislador dos Lacedemonios, sabendo q̃ alguns dos seus subditos se havião embriagado, mandou arrancar nos seus Estados todas as vinhas. O Emperador

Dom

Domiciano, vendo que se faltava à agricultura dos campos, mandou que se não puzesse mais bacello; o que obrigou Apollonio Thianco a dizer, que Domiciano fizera os campos de Italia Eunucos. *Cæl. Rhodig. lib. 20. cap. 11. in fine. Vinea, æ. Fem. Cic.*

Plantar vinhas. Costumamos plantar as vinhas de diversos modos, ao rego do arado, de covatos, & de elsa. Plantar vinha ao rego do arado, he abrir em terra plana hum rego de arado muito fundo, andando com o arado tantas vezes, que fique o rego em altura de mais de dous palmos. Pelo fundo do rego vem huns homens atraz fazendo covatos, & outros atraz unhando o bacello, & unhado elle, abrem meya elsa, para romperem a terra, que fica entre rego, & rego. Plantar vinha ao covato, he depois de alimpada bem a terra, meter balizas nos lugares aonde ha de ficar cada hum dos bacellos, por medida, & abertos huns covatos, pôr em cada hum delles dous bacellos de mais de tres palmos de alto; unhão-se os bacellos, & depois de unhados, se cava a terra de sorte, que fique toda rota. Plantar a vinha de elsa, he abrir elsa de profundidade de tres palmos, & fazer no fundo della os covatos, nos quaes se unha o bacello, & depois de unhado, vay hum homem atraz do unhador cavando aquella terra, que fique toda rota; & posta aquella carreira de bacello, se torna a abrir outra elsa, ou manta, na fórma, que se fez a primeira. Plantar vinhas. *Vineas instituere. Cic. Vitibus agrũ conserere.* Virgilio diz *Baccho* em lugar de *Vitibus*, porque falla como Poeta. *Vineam ponere. Ex Columel. Vineã constituere*, ou *ordinare. Columel. Vid.* Plantar.

Vinha plantada num outeyro. *Vinea collina. Varro de Re Rust. lib. 1. cap. 6.* Outeyro, que tem vinha. *Collis vinearius. Columel.*

Vinha em lugar plano. *Vinea campestris. Ex Columel.*

Vinha de pouca cepa, & folha. *Vinea calvata. Plin.*

Desfolhar a vinha. *Vineam pampinare. Varro.*

Pôr bacello novo na vinha. *Vineam novellare. Suet. Renovellare vitem. Columel. Vitem frequentare. Idem, lib. 4. cap. 15.*

Plantar hũa vinha, *Vineam instituere. Cic. Vitem instituere. Columel. Vinetum conserere. Suetou.*

Escavar as vinhas. *Vites ablaqueare. Columel.*

Podar a vinha. *Vineam putare. Colum*

Cavar a vinha. *Vineam pastinare. Columel.*

Tornar a cavar a vinha. *Vineam repastinare. Columel.*

Empar a vinha. *Vineam pedare. Colum.*

Cousa de vinha, ou concernente a vinha. *Vineaticus, a, um. Columel.*

Terra boa para vinhas. *Terra vineàlis, is. Fem. Columel. Terra vitifera, æ. Fem. Plin.*

Vinha de muita casta de cepas. *Vinea conseminea*, ou *conseminalis. Columel.*

Muito dispendioso he o adubio desta vinha. *Vinea hæc sumptu fructũ devorat. Varro, lib. 1. De Re Rustica.*

Adagios Portuguezes da vinha.

A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno agraço.

A vinha, onde pique; & a horta, onde regue.

Casa, vinha, & potro, faça-o outro.

Dia de Santiago vay à vinha, acharàs bago.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.

Menina, & vinha, peral, & faval, maos saõ de guardar.

Nem compreis malhada, nem vinha desamparada.

Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

O casal de ruim lavrador, & a vinha do bom adubador.

O velho põem a vinha, & o velho a vindima.

Deita outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

Oliveira de meu avò, & figueira de meu pay, & a vinha que eu puzer.

Quem

Quem em ruim parte tem a vinha, às costas a tira.

Quem tem vinha em mao lugar, ao olho vè seu mal.

Vinha entre vinhas, casa entre vizinhas.

Casa de pay, vinha de avò.

A mulher, & a vinha, o homem lhe dà alegria.

Ainda que entres na vinha, & soltes o gabão, senão trabalhares, não te darão pão.

Por Santa Marinha vay ver tua vinha, & qual a achares, tal a vindima.

Em cada prado hũa vinha, & em cada bairro hũa tia.

Por casa, nem por vinha, não cases com mulher parida.

Vinhaça. Mao vinho. Vinho botado. *Vid.* Vinho.

Vinhaes. Villa de Portugal, assim chamada das muitas vinhas do valle em q̃ jas, entre os outeiros do monte, q̃ chamão *Ciradelha.* He acastellada, & murada. Dista tres legoas da Cidade de Mirãdã. He senhor della o Cõde de Atouguia.

Vinhâgo. Vinhas. *Vinetum, i. Neut. Cic. Fundus, vineis consitus. Columel.*

Vinhataria. Vinhago. *Vid.* no seu lugar.

Vinhateiro. O rustico, que cultiva a vinha. *Vinitor, oris. Masc. Cic.*

Cousa de vinhateiro. *Vinitorius, a, um. Columel.*

Podão de vinheiro. *Vinitoria falx. Columel.*

Vinhâtico. Pao do Brasil, muito amarello. No adro da Freguesia de S. Martinho de Paradella, no Couto de Cornelhã, Comarca de Barcellos, ha hũ grande *Vinhatico*, arvore muy singular, que entendemos trouxe algum curioso das Ilhas, quando as descobrimos. Corograph. Portug. Tom. 1. 343.)

Vinheiro. O guarda da vinha. O que vigia a vinha para se não furtarem as uvas. *Vineæ custos, odis.*

Vinhête. Vinho, que tem pouca força. *Villum, i. Neut. Terent. Vinum tenue, ac leve. Cic.*

Vinho. Nectar da terra, & ambrosia dos mortaes, he çumo de uvas maduras, espremido, & fermentado. Este licor, depois de espremido, he mosto, & este se fermenta, em quanto pelejando o acido com o alcalí, as partes heterogeneas se separão, & as homogeneas, ou capazes de se unirem, se incorporão. Desta união se géra o vinho, a saber, a mudança das qualidades do mosto pela fermentação. Consiste a bondade do vinho usual numa certa proporção, & união natural dos seus principios, que no nervo da lingoa faz hũa agradavel impressaõ, & acelerando o movimento dos espiritos animaes, alegrão o estomago, o coração, & o cerebro. Para o vinho ser bom, ha de ter tres qualidades contrarias à agoa: A agoa boa não tem cor, nem cheiro, nem sabor, & o vinho bom, tem boa cor, bom cheiro, & bom sabor. Tãbem o uso medical do vinho he muito salutifero. Tem os seus espiritos faculdade para temperar os humores acidos, que no nosso corpo se ajuntão. A sua substancia penetrante lhe dà força para resistir à corrupção, & nas chagas pulidas, misturado com triaga, ou cousa semelhante, he de grande alivio. Dizem alguns Medicos modernos, que atè nas febres ardentes he bom o vinho, & que por muito que diga o vulgo, que o vinho aquenta, se póde dar sem perigo ao febricitante. Tem-se observado, que em febres continuas, & intermittentes o vinho tem feito melhores effeitos, que as Jalapas, & outras laboriosas composições. Porèm he necessario usar delle cõ prudente moderação, porque não se póde negar, que com excesso he muito pernicioso à saude. Escreve Plinio, que certo homem, chamado Staphilo, foi o primeiro, que deitou agoa no seu vinho. A' Amphitryo, Rey de Athenas, dà Atheneo a primasia deste tempero, ou tẽperança. A fabula, que a este proposito foi inventada, diz, que Bacco, ferido de hum rayo, & feito hũa braza viva, fora logo lançado no banho das Nymphas, para apagar o fogo, em que estava ardendo. A's Matronas Romanas era prohibido

bido o beber vinho, sob pena de morte. Neste, como em outros casos, era licito ao marido matallas. *Vid.* Plin. lib. 14. cap. 13. Porèm nem todo o genero de vinho era prohibido às mulheres; porque ainda que dellas diga Arnobio, lib. 11. *Potionibus abstinent vini, affinibus, & propinquis osculari eas mos est, ut sobrias comprobent, atque abstemias esse*; no livro 3. da Republica diz Cicero, citado por Nonio, *Carent temeto omnes mulieres, non vino*; porque o que os Latinos chamaõ *Passum*, que he vinho doce, feito de passas, ou uvas passadas, era concedido às mulheres, mas não o *Temetum*, que he vinho feito com todos os requisitos, & se chama *Temetum*, *quòd tentet mentem*, isto he, porque acomete a cabeça, & perturba o juizo; ou se deriva do Grego *Methi*, que he *Bebedice*. He do vinho, como de todas as mais cousas; tomado com moderação, causa bons effeitos; dà bom nutrimento ao corpo, fomenta o calor natural, purifica o sangue, abre a boca das veas, dissipa os fumos tenebrosos, q̃ induzẽ tristeza, aquẽta os corpos frios, refresca os calidos, aos secos os humedece, aos humidos os desecca; infunde valor, & aguça o entendimento. No tocante ao valor; se aos Soldados Carthaginezes foi prohibido o vinho, aos Soldados Spartanos foi permittido; & estes lavavaõ seus filhinhos em vinho, para desde a infancia vigorarlhe o calor natural, que com os espiritos alenta o coração, & influe vigor. No tocante ao entendimento, corre a mesma razaõ, porque (como advertio Plinio) no sangue inspira o vinho huns alentos, que fortificão o cerebro, & ajudão nas suas operaçoens o entendimento. Esta he huma das razoens, porque no Templo collocavão os Antigos a estatua de Baccho junto do Simulacro de Minerva; em louvor desta uniaõ disse Alciato, *Vino prudentia augetur*, Supposto isto, não faltaõ alentos para a discriçaõ na Corte do Eleytor Palatino, Principe que tem de renda quarenta mil toneis de vinho, cada tonel de tres pipas das nossas, & ainda para cabal provisaõ de toda a sua casa, se compraõ mil & duzentos toneis, tanto assim, que na sua Scaligeriana, sobre a palavra *Palatinus*, diz Scaligero, que naquella Corte se bebe mais vinho, que em quatro grandes Cidades de França; *Plus bibitur in illâ aulâ, quàm in quatuor maximis Civitatibus Galliæ*. Pelo contrario o vinho bebido com demasia, offende a razão, confunde a memoria, & tira o juizo; dà ao homem força brutal, & o faz peor que bruto; de sabios faz parvos, de benevolos homicidas, de castos adulteros, de pios sacrilegos, & capazes de todo o genero de desatinos. Ao bebedor lhe parece que sorve o vinho, mas elle do vinho fica absorto. Não ha cousa mais potente que o vinho, destroe todas as potencias do microcosmo: Pintavão os Antigos ao seu Deos Bacco com cornos; querião mostrar que embrutecia os homens. No vinho, que bebeo na Persia, naufragou a fama de Alexandre, & quasi naufragou a sua vida, porque depois de matar a Clito, seu glorioso companheiro nas vitorias, quasi morreo de sentimento. Ainda assim, o muito vinho tem hum grande bem; he amigo da verdade. Não està a verdade dentro de hum poço, metida na agoa, (como sonhou Democrito) anda a verdade boyante em taças de vinho. *In vino veritas*, (diz Plinio) O vinho he hum liquido iman, que dos ferros da vontade, & da casa do segredo, no peyto humano traz à luz do dia a verdade; he a chave, que sem dar voltas, abre o coração, & solta os pensamentos, que a dissimulaçaõ tem presos; esta poderia ser a razão, porque entre varios nomes, que a Antiguidade deu a Bacco, teve o de *Liber*, porque com liberdade manifesta o que encobre a astucia; & supponho que por isso diz Virgilio, que os que celebravão as Festas Bacchanaes, penduravão nos ramos das arvores as mascaras, porque não sofre Bacco biocos, nem rebuços, & com cara descuberta se vulgariza. Verdade he, que muitas vezes he danosa esta prostituição da verdade. Por isso

isso mandão as letras sagradas, que se não dê vinho aos Principes, *Noli Regibus dare vinum. Prov.* 21. 4. Mas esta prohibição he advertencia, para evitar excessos. Sobre tudo, bom he não fiar segredo de homem dado a vinho. A este proposito disse hum Persiano, que não ha mister tratos, para extorcer verdades; O vinho he hum suave tormento, que tira do bojo a condenação do reo. *Vinum, i. Neut. Cic.*

Vinho puro, naõ agoado. *Merum, i. Neut. Horat. Vinum meracium. Cic.*

Vinho agoado. *Vinum dilutum.*

Vinho branco. *Vinum album. Plaut.*

Vinho tinto. *Vinum rubrum. Plin.*

Vinho palhete. *Vinum helvum. Varro.*

Vinho velho. *Vinum vetus. Cic.* Vinho tão velho, que já não tem força. *Vinum vetustate edentulum.* Compára Plauto este vinho com hum velho, que já não tem dentes.

Vinho novo. *Vinum novum. Cic.* Vinho novo, que ainda não ferveo na dorna. *Mustum, i. Neut. Cic.* Vinho novo, depois de espremido, ou vinho de repisa. *Vinum tortivum. Cato.*

Vinho, que não he novo, nem velho. *Vinum ætatis mediæ. Ex Columel.* Vinho muito novo. *Vinum, cui nihil ætatis accessit. Cels.*

Vinho moscatel. *Vinum ex uva Apiana. Plin.*

Vinho de pouca dura. *Vinum fugiens. Cic.*

Vinhos de muita dura. *Vina, quæ vetustatem ferunt. Cic.*

Vinho azedo. *Vinum acidum.* Vinho muito forte. *Vinum firmissimum. Virgil. Vinum ingentium virium. Cels.*

Vinho muito brando, que não tem força. *Vinum infirmi saporis. Columel. Vinum languidum. Ovid.*

Vinho que tem muita força. Vinho muito quente. *Vinum ignitius.* He de Aulo-Gellio, que diz, *Tum ego respondi, conjectuare me vinum idcirco minùs coalescere, quod feminâ quædam caloris in se haberet, essetque naturâ ignitius. Lib.* 17. *cap.* 8.

Vinho donzel. Brandinho, que tem pouca força. *Vinum leve.*

Vinho de cheiro. *Vinum odoratum. Plin.*

Vinho de pez, que se faz com mosto, & pez. *Vinum picatum.*

Vinho fino. *Vinum generosum. Horat.*

Vinho fresco. O que de sua natureza he azedinho, ou que começa a azedarse. *Vinum subacidulum. Vid. supra.* Vinho azedo.

Vinho de fóra. *Vinum alienigena. Aul. Gell. Vinum exoticum. Idem.*

Vinho de repisa. *Vid.* Repisa.

Vinho da terra. *Vinum indigena, æ. Masc.* (*Vinum* he do genero neutro, *indigena* he masculino, & he oppesição, como se verá nos exemplos q̃ se seguem, em que os nomes que acabão em *Tes* tambem saõ masculinos, aindaque sejão da primeira declinação, como *Anchises*. No fim do cap. 6. do liv. 14. diz Plinio; *De indigenâ vino.* Vinho que se faz com absynthio, *Vinum absynthites*; com hyssopo, *Vinum hyssopites*; com alcaçuz, *Vinum glycyrrhizites*; com funcho, *Vinum marathrites*; com abrotano, *Vinum thymites*, *&c.* Todos estes nomes (como acabei de dizer) em Columella saõ masculinos; as syllabas penultimas saõ longas.

Vinho valeroso, vinho forte. *Generosum vinum. Horat.* (Acrecenta os espiritos do vinho, & o faz mais *valeroso*, & forte. Alarte, Agricultura das vinhas 136.)

Vinho aspero. *Durum vinum.* Virgilio diz, *Sapor Bacchi durus. Vinum austerum. Columel.* O contrario deste he o vinho macio.

Vinho macho. Val o mesmo que vinho puro.

Vinho estreme, sem agoa pé. *Merum, i. Neut. Horat.* Sobentende-se *Vinum*, & ás vezes se exprime. Rendelhe a sua vinha dez pipas de vinho macho. *Meri, ou vini meri decem dolia colligit ex sua vinea.*

Vinho verde. *Vid.* Verde.

Vinho dàlem do mar, ou vinho de ultra-

chamar. *Vinum transmarinum. Plin.*

Vinho bom. *Bonæ notæ vinum. Colu-mel. Vinum bonum. Celf.* Vinho melhor. *Melioris notæ vinum.* Vinho excellente. *Optimæ notæ vinum. Ex Columel.* Pelo contrario chamaràs ao vinho mao. *Vinum notæ, ou peioris, ou pessimæ notæ.*

Vinho de hum anno. *Vinum hornum, ou anniculum.* De dous annos. *Vinum bimum.* De tres annos. *Vinum trimum. Trifolinum*, que em alguns Diccionarios se acha neste sentido, na minha opinião não quer dizer *Vinho de tres annos*; porque em certas annotaçoens sobre o cap. 6. do liv. 14. de Plinio, sobre esta palavra tenho achado. *Alioqui semper inter plebeia, & trifolinis gloriata. Trifolinum*, diz o Autor das ditas annotações, *quæ tertio foliorum exortu, nempe tertio anno ad bibendum tempestiva forent.* Mas com licença do dito Autor, *Trifolinus*, quer dizer que se dá, ou que se cria no campo *Trifolino*; como se póde arguir deste verso da Satyra 9. de Juvenal.

Te Trifolinus ager fœcundis vitibus implet.

E quem quizer ler o lugar de Plinio, duas, ou tres regras mais atraz, acharà a verdade do que digo. *Campania* (diz Plinio) *nuper excitavit novis nominibus auctoritatem, sive curâ, sive casu, ad quartum à Neapol. lapidem Trebellicis, juxta Capuam caulinis, & in suo agro Trifolinis; alioqui semper inter plebeia Trifolinis gloriata.* Vinho de quatro annos. *Vinum quadrimum. Ex Horat. 1. Carmin. Od. 9* Vinho de mais annos. *Vinum*, ou *Falernum annosum. Martial.*

Vinho de marmelos. *Vid.* Marmelo.

Vinho. Dão os Portuguezes ao vinho muitos outros nomes, dos quaes coincidem alguns com os sobreditos. Vinho rascanaõ. *Vid. supra.* Vinho forte, & meio forte. Vinho alambreado, *id est*, de cor de alambre. *Vid.* Alambre. Vinho de barra a barra, he vinho muito forte, & muito cuberto, que se navega, & não padece no mar. Vinho gordo, he o que faz fio quando se lança no copo, & caindo sobre outro, não faz soido. Vinho referveido, ou fervido he o q̃ referve no Verão, & se faz azedo. Vinho botado, o q̃ botou, & perdeo a cor. Vinho toldado, o q̃ deu volta, & perdeo a cor, & o gosto, por se misturar com a borra. *Vinum vapidum. Columel.* Vinho molle. Vinho agrodoce, &c. Vinho zurrapa. *Vid.* Zurrapa. Vinho santo, assim chamado, pelos admiraveis successos, que do uso delle a experiencia tem mostrado, principalmente na cura de males venereos, he hum cozimento de ruybarbo, salsa partilha machucada, pao santo limado, coentro preparado, &c. sobre o qual se lança vinho branco, sem gesso, & se vay tomando atè desapparecerem os symptomas Gallicos. *Vid.* Madeyra de Morbo Gallico, Tom. 1. fol. 65. Vinho gageiro, o que sobe à cabeça. Vinho doudo, nas partes de Lamego, he hũa casta de vinho branco, que se tolda, & torna a clarificar. Aos vinhos tintos não succede o mesmo.

Provar o vinho. Provar se o vinho he bom. *Vini censuram facere. Plin. lib. 14. cap. 6.* no fim.

Beber vinho puro, sem hũa gotta de agoa. *Vinum meracius bibere.*

Beber vinho muito agoado. *Vinum meracius bibere. Celf.*

Adubar, ou conficionar vinhos, *Vina*, ou *vinum concinnare. Plin.*

Cheirar a vinho, fallando em quem bebeo delle. *Temetum olere. Plin.*

O que bebeo muito vinho. *Temulentus*, ou *vinolentus*, ou *vini plenus, a, um. Cic.*

O que não bebe vinho. *Abstemius, a, um. Varro*, ou *vini abstemius. Plin.*

Quem bebeo da fonte Clitorio, não bebe mais vinho, & sò com agoa se contenta.

Clitorio quicunque sitim de fonte levavit,
Vina fugit, gaudetque meris abstemius undis.

Ovid. 15. Met.

Melhor he tirar aos doentes totalmẽte o vinho, porque raras vezes aproveita, & quasi sempre he nocivo, do que

pollos

pollos em perigo com duvidosa esperança de sarar. *Vinum ægrotis, quia prodest raro, nocet sæpissimè, melius est, non adhibere omnino, quàm spe dubiæ salutis, in apertam perniciem incurrere. Cic.*

Certos vinhos leves, se se lhe deitar agoa, não prestão. *Levia quædam vina nihil valent, in aquâ. Cic.*

Não estar bem em pé por ter bebido muito vinho. *Ex vino vacillare. Quintil.*

Medicamentos, em cuja composição entra vinho. *Vinolenta medicamenta, orum. Neut. Plur. Cic.*

Cousa de vinho, ou concernente a vinho. *Vinarius, a, um. Cic.*

A adega, ou casa, em que se guarda o vinho. *Cella vinaria, æ. Fem.*

Vaso, em que se deita vinho. *Vas vinarium. Cic.*

Vaso de levar vinho. *Œnophorum, i. Neut. Martial.*

Lugar, onde se vende vinho. *Œnopolium, ii. Neut. Plaut.*

Mercador, que vende vinhos. *Vinarius, ii. Masc. Plaut. Sueton.*

Dado a beber vinho. *Vinosus, a, um. Ovid.*

Não deve este vinho ter força nenhũa, nem tão pouco ter muita. *Id vinum esse debet, neque nullarum virium, neque ingentium. Cels.*

Licor, ou çumo, que se quer parecer com vinho. *Succus vinosus. Plin.*

Tem este semente sabor de vinho. *Hoc semen est saporis vinosi. Plin.*

He redondo, & deixa na lingoa hum sabor picante como de vinho. *Est rotundus, vinosæ mordacitatis ad linguam. Plin.*

Vinho, que não he de dura. *Vinum, vetustatem non ferens.*

Vinho cozido. *Vid.* Arrobe.

O que se colhe de vinho numa terra. *Vinearum proventus, us. Masc. Ex Virgil.*

Cheyo de vinho. Bebado. *Plenus vini. Cic. Vinolentus, a, um. Ibid.*

Vinho Theologico. Na Cidade de Paris, val o mesmo que *Excellente vinho.* Certo Clerigo Francez, convidado a dar a razão deste Proverbio, disse, que para os Jurisconsultos erão os melhores lugares da Republica, & que para os pobres Theologos, só ficavaõ Vigayrarias, & Curatos, de sorte, que como Pastores das almas, estavão obrigados a comer os peccados do povo, segundo o dito do Profeta: *Peccata populi mei comedent. Oseæ 4. 8.* & que para cozerem manjares taõ indigestos, necessitavão de vinhos generosos.

Adagios Portuguezes do vinho.

Dia de S. Martinho, prova teu vinho.
Maos vinhos, todos saõ huns.
Menos val ás vezes o vinho, que as borras.
O bom vinho escusa pregão.
Pão, & vinho, hum anno meu, outro de meu vizinho.
Onde alhos ha, vinho haverá.
A condição de bom vinho, como a do bom amigo.
O cabedal de teu inimigo, ou em dinheiro, ou em vinho.
Solas, & vinho, andão caminho.
De vinho abaslado, de razão mingoado.
O pão pela cor, & o vinho pelo sabor.
O queijo de Alemtejo, o vinho de Lamego.
Pão, & vinho, & parte no Paraiso.
Por carne, vinho, & pão, deixo quantos manjares saõ.
Quem he amigo de vinho, de si mesmo he inimigo.
Quem de vinho falla, sede ha.
Em o Verão por calma, & o Inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.
Mea vida he a candea, & o vinho he outra mea.
Tenha eu pipas, & cabedal, & quem quizer vinhos, & lagar.
Vinho, nem Mouro, não he thesouro.
Cada cuba cheira o vinho, que tem.
Agoa ao figo, & á pera vinho.
A bebedor não lhe falta vinho, nem a fiandeyra linho.
Azeyte de cima, mel do fundo, vinho do meyo.
A boca de fraco, esporada de vinho.
Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro Verão, fazem o homem são.
Quem se lava cõ vinho, torna-se menino.

Vinho

Vinho de peras, não o bebas, nem o des à quem bem queiras.

Se queres ser bem disposto, bebe vinho, & não já mosto.

A mulher, & o vinho tirão o homem de seu juizo.

Abril frio, pão, & vinho, Mayo come o trigo, & Agosto bebe o vinho.

Agua de S. João tira o vinho, & não dá pão.

Até o S. Pedro ha o vinho medo. Por S. Martinho, nem favas, nem vinho.

Vinho velho, amigo velho, ouro velho.

O bom vinho não ha mister ramo.

Porcos com frio, homens com vinho, fazem graõ ruido.

Jantar, sem vinho.

De bom vinho, bom vinagre.

Apregoa vinho, & vende vinagre.

Vindima enxuto, colherás vinho puro.

Neste mundo mesquinho, quando ha para pão, não ha para vinho.

Nada escapa aos homens, senão o vinho, que bebem as mulheres.

VINOLENTO. Dado ao vinho. Amigo de vinho. *Vinosus, a, um. Plaut. Vinolentus*, quer dizer, Bebado, cheyo de vinho.

VINTE. Numero, composto de duas dezenas. *Viginti. Indeclin. omn. gen.* ou *Viceni, æ, a. Plur. Columel.*

Vinte & hum. *Ter septeni, æ, a.* He de Plinio, que diz *Homo excrescit in longitudinem ad annos usque ter septenos, tum deinde ad plenitudinem.*

Que tem vinte & hum annos de idade. *Annos natus unum & viginti. Cic.*

Prohibem, que se deixe chocar a hũa gallinha mais de vinte & cinco ovos. *Ova plus vicena quina incubanda gallinæ subjici vetant. Plin.*

Vinte & sete. *Ter noveni, æ, a.* He de Plinio, que diz, *Pavonum partus excluditur diebus ter novenis, aut tardiùs tricesimo.*

Vinte & oyto. *Duodetriginta. Plur. omn. gen. Indeclin. Cæsar. Quaterseptení, æ, a.* He de Plinio, que diz, *Aranei consummantur quater septenis diebus. Octo, & viginti. Aul. Gell. lib. 3. cap. 10.* onde diz, *Quod quater septenis, id est, octo, & viginti diebus conficeret iter Luna suum. Duodetriceni, æ, a. Tit. Liv. Belli Pun.*

Vinte vezes. *Vicies. Cic.*

Vinte & hũa vez. *Semel ac vicies. Plin.*

Vinte & duas vezes. *Bis, & vicies.*

Vinte & oyto vezes. *Duodetricies. Cic.*

Entregoume as vossas cartas vinte & hum dia depois de as ter recebido. *Literas tuas mihi altero, & vicesimo die reddidit. Cicero.* Em outro lugar diz este Orador. *Uno, & vicesimo die.*

Vinte & vinte. *Viceni, æ, a. Tit. Liv.*

Do numero vinte. *Vicenarius, a, um. Vitruv.*

Vinte em ordem. *Vicesimus, a, um. Cic.* ou *Vigesimus, a, um. Cic.* Como sahiamos do navio, entregoume vossas cartas Acasto, que não gastou na sua jornada mais que vinte & hum dia; o que certamente he caminhar bem. *De navi exeuntibus nobis Acastus cum literis præsto fuit, uno, & vicesimo die, sanè strenuè. Cic.*

Vinte & hum em ordem. *Unus, & vigesimus. Cels. cap. 4. lib. 3.* Vinte & hum tambem he jogo de duas pessoas, em que ganha quem faz este ponto.

Vinte & oyto em ordem. *Duodetrigesimus, a, um. Tit. Liv.* Vinte & nove. *Undetriginta. Vitruv.* Vinte & nove em ordem. *Undetrigesimus, a, um. Tit. Liv.*

Chamavão os Romanos aos Soldados da Legião vinte, *Vicesimani, orum. Masc. Plur. Tacit.* & a hũa sisa, ou imposto de vinte, que se pagava dos mantimentos, *Vigesima, æ. Fem. Plin. Jun.* & a ouro, ou dinheiro, que se tirava desta imposição. *Aurum vigesimarium. Tit. Liv.* ou *Aurum vicesimarium. Idem.*

Vinte milhoens. *Ducenties centena millia.*

Vinte. No jogo dos paos, he o que se põem em lugar apartado, & quem o derruba faz vinte. *Solitaria*, ou *separata metula, quam qui dejecit, viginti puncta tulit.*

Sabe as pancadas ao vinte. Diz se proverbialmente de quem sabe bem o seu negocio, & não se deixa facilmente enganar.

enganar. *Homo emunctæ naris eſt. Ex Horat.*

A Caſa dos vinte & quatro. Todos os annos ſe faz em Lisboa a eleyção della; dia do Apoſtolo S. Thomé, & os vem apreſentar na Meſa da Vereação o ſeu Juiz do Povo; elles tem voto em toda a materia do governo Economico da Cidade.

VINTEM. Moeda de prata, no Reyno de Portugal. Segundo D. Rodrigo da Cunha, 2. part. da Hiſtor. dos Biſpos de Lisboa, el-Rey D. Affonſo V. lavrou os primeiros. Tem de hũa parte hum A grande Gothico, que he a primeira letra do ſeu nome, & em cima hũa Coroa, & à roda, *Adjutorium noſtrum in nomine Domini.* Da outra parte o Eſcudo Real com letras, que dizem *Alp. V. Regis Port.* Lavrou-os aſſim meſmo el-Rey Dom João II. Delle diz Manoel Severim de Faria, pag. 184.) Fez tambem meyos reaes de prata de ley de onze dinheyros, a que depois chamàrão *Vintens*, por valerem vinte reis; & fez meyos vintens, &c.

Vintem. Peyxe do mar do feitio da dita moeda. Acha ſe em grande quantidade pouco antes de chegar à India. *Vidimus & genus piſcium, orbibus planis ſimile, unde Luſitani illis nomen* Vintens *indiderunt. Vintem verò eſt nummus regalis dimidius in Portugallia à forma videlicet, & ſimilitudine. Solent in magna copia congregati mare innatare, certiſſimo inditio Indiam in propinquo eſſe. Hiſt. Indiæ Oriental. part. 2. cap. 6. pag. 23.*

VINTEMILHAS. Cidade Epiſcopal de Italia, na Coſta de Genova. No livro faz Strabo menção deſta Cidade, & chamalhe *Albium Intemelium.* He muito provavel, que deſtas duas vozes compuzerão eſſas outras duas, que ſe achão em muitos manuſcritos do Itenerario de Antonino, a ſaber, *Albintemelium*, & *Albintimilium.* Outros lhe chamão, *Vintimilium. ii. Neut.* (Em *Vintemilhas*, Cidade da Ribeira de Genova de S. Segundo Martyr. Martyrologio em Portug. 240.)

VINTÊNA. *Vid.* Vinte. Juiz da Vintena. *Vid.* Vinteneiro.

VINTENEIRO. Juiz da Vintena. *Vinteneiros.* São huns homens, que aſſiſtem em lugares pequenos, & tem ſeu deſtrito ſeparado. Servem para nelle fazerem as diligencias, que lhe manda o Juiz, & Officiaes da Camera. Trazem vara vermelha.

VINTÔNIA. Cidade de Inglaterra Meridional, ſobre o Rio Iching. Provincia de Hantonia; os Inglezes lhe chamão *Vincheſter*, & foi antigamente chamada, *Venta Belgarum.* No anno do Senhor 960. à inſtancia de Dunſtano, Arcebiſpo de Cantuaria, por ordem del-Rey Eadgaro, forão expulſos do Collegio de Vintonia os Clerigos caſados, & no tempo do Synodo, que celebrou o dito Prelado, com tenção de introduzir o Celibato, foi ouvida hũa voz que dizia: *Non bene ſentiunt, qui Presbyteris favent, (putà uxoratis.)* Foi ella voz attribuida a hũa Imagem de Chriſto, que alli eſtava; mas a iſſo diz Polydoro, liv. 6. *Non defuerunt, qui id Oraculum Phœbi vegii, quàm Dei fuiſſe, hoc eſt, hominum fraude, non Dei nutu editum, dicerent. Vintonia, æ. Fem.* (Em *Vintonia*, de S. Swithúno Biſpo. Martyrolog. em Portug. aos dous de Julho.)

VIO

VIÔLA. Inſtrumento Muſico de cordas. Tem corpo concavo, coſtas, tampo, braço, eſpelho, cavallete para prender as cordas, & paſtana para as dividir, & para as pôr em proporção igual; tem onze traſtos, para ſe dividirem as vozes, & para ſe formarem as conſonancias. Tem cinco cordas, a ſaber, a primeira, a ſegunda, & corda prima, a contraprima, & o bordão. Ha violas de cinco requintadas, violas de cinco ſem requintes, violas de arco, &c. Chamãolhe commummente *Cithara*, poſtoque o inſtrumento, a que os Latinos chamàrão *Cithara*, podia ſer muito diverſo do que chamamos *Viola.*

Tanger viola. *Vid.* Tanger.

Viola. Metaforicamente (A *Viola* do Eſpirito

Espirito, tão temperada. Vida de Dom Fr. Bartholom. 49. 2.)

Viola. Peyxe dos mares do Brasil, a que os Portuguezes derão este nome por ter alguã semelhança com a viola, que costumão tocar. O Gentio do Brasil lhe chama *Puraque*. He largo, pouco grosso, & cartilaginoso. Amplamente o descreve Jorge Maregravio, *Histor. Piscili*, *lib. 4. cap.* 6. Entre outras cousas, que delle conta, diz, que a cabeça deste peyxe sendo fresca, luz de noite, que a carne delle não se come; & quem come della, pelo espaço de tres horas anda como doudo, & depois naturalmente torna em si.

Viola. Flor. *Vid.* Violeta. (O que se fará com cozimento de *Violas*. Luz da Medic. 232.)

Viola de varia cor. He hũa especie de violas, ou violetas, chamada *Flos Trinitatis*, de que faz menção Camerario. Madeira de Morbo Gal. 1. part. cap. 31. num. 5.

VIOLAÇAÕ. O violar. O profanar. Violação, ou profanação de hum Templo. *Templi violatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Violação. Transgressaõ. *Vid.* no seu lugar. Velleio Paterculo chama *Violatio fidei*, o faltar à palavra que se tem dado.

Violação de donzella, ou de mulher. *Stuprum, i. Neut. Cic.* Poderàs acrecentarlhe, *oblatum*, ou *illatum virgini*, ou *mulieri*.

VIOLADO. Participio passivo do verbo violar. *Vid.* Violar. Violado. (Termo pharmaceutico.) Feito com violas.

Xarope violado. *Sirupus ex violis. Violaceus, a, um.* quer dizer da cor de viola. (Cevada, & xarope *violado*. Luz da Medic. 232.) (Mel *violado*, oleo *violado*. Alveytar. de Rego, 208. 209.)

VIOLADOR. Profanador. Violador do Templo. *Templi violator, is. Masc. Tit. Liv.* (Homicidas, *violadores* de Igrejas. Monarch. Lusit. Tom. 6. 452. col. 2.)

Violador. Transgressor. Quebrantador. Violador da paz, de hũa aliança, de hum tratado. *Violator pacis*, ou *fœderis. Tit. Liv.* Homens furiosos, violadores de todas as leys humanas, *Furentes, omnino humani juris violatores. Tacit.* (*Violador* das leys. Mon. Lusitan. Tom. 2. 223. col. 1.)

VIOLAL. Lugar semeado de violas. *Violarium, ii. Neut. Virgil.*

VIOLAR. Transgredir. Quebrantar. Violar hũa ley, *Legem violare*, (*o, avi, atum*.) ou *perrumpere*, (*po, rupi, ruptum*.) ou *perfringere*, (*go, fregi, fractum*.) ou *contra legem committere*, (*mo, misi, missum*.) *Cic.* Violar a immunidade da Igreja. *Contra Ecclesiæ immunitatem committere.* (*Violando* a immunidade da Igreja. Promptuar. Moral, 42.) (*Violàra* a Igreja. Ibid. 387.)

Violar. Profanar. Violar hum lugar sagrado. *Locum sacrum, & religiosum violare.* Neste sentido diz Cicero, *Violare sacra.* (Templo *violado*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 9. col. 2.)

Violar mulher, ou donzella. *Fœminæ*, ou *virgini pudicitiam eripere*, ou *stuprum inferre*, ou *fœminæ pudicitiam violare*. Tibullo diz *puellam violare*. *Fœminam*, ou *virginem per vim stuprare. Ex Cic.* Violado. *Violatus, a, um. Tit. Liv.* & Ovidio. (A risco de serem as orfãas *violadas*, & defloradas. Lemos, cercos de Malaca, pag. 26.)

VIOLAVEL. O que póde ser violado, o a que se póde fazer injuria. *Violabilis, le. Virgil.*

VIOLEIRO. Official que faz violas, & outros instrumentos musicos de cordas. *Fidium artifex, icis.*

Violeiro, que tange viola, ou outro instrumento de cordas. *Fidicen, inis. Masc. Cic.*

Tu es grande violeiro. *Bellus es arte lyræ. Martial.*

VIOLENCIA. Força, impeto extraordinario. *Vis, is. Fem. Violentia, æ. Fem. Cic.*

A violencia das doenças. *Morborum vis. Cic.*

A violencia do frio. *Frigoris vis. Cic.*

Lançarse a alguem com violencia. *Magno impetu in aliquem irruere. Cic.*

Sem violencia. *Citra vim*, ou *sine vi. Cic.*

Com violencia. *Vid.* Violentamente. Cõ violencia. Contra a propria vontade. *Invitè. Cic. Invitiùs*, & *invitissimè* saõ usados.

Se quizerem usar de violencia. *Si vim facere conentur. Cæsar.*

Fizme violencia em fazer isto. *Vi, ac necessitate coactus id feci. Id mihi facere necesse fuit. Cic.*

Fez-se violencia em estar sisudo por algum tempo, mas pouco tardou em se entregar à liberdade do seu genio. *Ingenium ille liberiùs coercuit aliquantisper; sed hujus severitatis brevi eum pœnituit, & ad pristinam rediit licentiam.* (Fazerse *Violencia* em dizer, obrar, &c. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 252.) Com doce violencia. *Suavi impulsu.*

Violentamente. Com violencia. *Violenter*, ou *per vim. Cic.*

Violentar. Fazer violencia. Violentar alguem. *Vim alicui facere*, ou *inferre*, (*ro, intuli, illatum.*) *Cic.*

Isto he violentar a gente, porque que importa o modo, com que me obrigais a fazer isto? Certamente, que me constrangeis. *Vim hoc quidem est afferre. Quid enim refert quâ me ratione cogatis? Cogitis certè. Cic.* Em sentido semelhante a este, diz Terencio, *Vis hæc quidem est.*

Eu fui violentado a fazer isto. *Necessitate coactus id feci. Cic.* Em lugar de *necessitate*, melhor será dizer *vi.* (Sem ter conta com o espirito, que o *violentava* ii se mostrar muito robusto. Lemos, Cercos de Malaca, 96. vers.) (*Violentando* teu amor em taõ indigna correspondencia. Crist. d'alma, 244.)

Violento. Vehemente, impetuoso, fallando em vento, tormenta, torrente, ira, ou outra payxão furiosa. *Violentus, a, um*, ou *vehemens, tis. omn. gen. Cic.*

Vento violento. *Ventus sævus*, ou *vehemens. Cic.*

Homem violento, arrebatado, que facilmente se deixa levar da ira. *Homo vehemens, & violentus*, ou *homo violentus, & furens.*

Violento. Não natural. Morrer de morte violenta, he morrer não de doença, ou de velhice, mas de feridas, ou outras violencias, ou desgraças. *Non sua morte defungi.* Suetonio, fallando nos que matárão a Cesar, diz, *Cæsaris percussorum, neque triennio quisquam amplius supervixit, neque suâ morte defunctus est. In vita Jul. Cæs. cap. 89.*

Pôr mãos violentas em alguem. He frase das censuras Ecclesiasticas, val o mesmo que ferir, ou matar. *Manus violenter alicui afferre. Ex Cic.* (Hum Sacerdote póde estar excommungado por seu nome, ou notoriamente por haver posto mãos *Violentas* em Clerigo. Promptuar. Moral, 25.)

Violêta, ou viola. Flor, composta de cinco folhas roxas, ou de hum azul, tirante a negro. Sahe de hũa planta humilde, que deita folhas redondas, largas, como as da Malva, & ad entadas nas suas extremidades. Escreve Mathiolo, que no Valle de Anania, além da Cidade de Trento, se vèm no mez de Abril violetas brancas, & sem cheiro, em tão grande quantidade, que vistas de longe parecem pannos de linho que cobrem o campo. Acrecenta este Autor, que no monte Baldo, pouco distante da Cidade de Verona no Estado de Veneza, ha hũa especie de violetas, que nacem de hum arbusto, ou arvoresinha, que tem alguns quatro palmos de alto, & que no Condado de Tirolo tem visto outras de cor purpurea, tão guarnecidas de folhas, como as rosas dos nossos jardins. Tambem ha hũa violeta de mar, a que os Medicos chamão *Medium.* A ourina dos que tem comido Terebentina, tem cheiro de violeta. Fazemse conservas, & xaropes desta flor. No livro 21. cap. 46 diz Plinio que ha violetas, de que se fazem capellas, que postas em cima da cabeça, tem virtude de lançar fóra a bebedice. *Viola, æ. Fem.*

A primeira flor, que annuncia a Primavera, he a viola branca. *Florum prima ver nuntiantium viola alba. Plin. lib. 21. cap. 11.*

Violeta de Outono, que tem a folha muito miuda, sem cheiro. *Viola Calathiana munus Autumni, cæteræ Veris.*

Violeta

Violeta do campo. *Viola agrestis.Pallad.*

Violeta domestica. *Viola sativa. Plin.* He forçoso confessar, que todos elles vivem felices. Que? tambem nos tormẽtos? Imaginas tu, que eu digo entre violetas, & rosas? *Omnes eos confiteri beatos esse necesse est. Etiam ne in cruciatu, atque tormentis? An tu me in violâ putas, aut rosâ dicere? Cic.*

Violeta. Symbolicamente. Do significado das violetas, diz Camoens na Eleg. 7. Estanc. 11.

Conhecimento firme nunca achei;
Que violetas são.

No Commento deste dizer do Poeta, diz Manoel de Faria, que a razão de se attribuir às violetas a significação do conhecimento, he porque se antecipão em darnos a conhecer, que vem chegando a Primavera, por serem as primeiras flores, que a annuncião. No tocante ao Epitheto Firme, diz outro Interprete, q̃ nas violetas se significa o zombar o amado de quem o ama; & outro acrecenta, que as violetas significão debil esperança. De como sempre se desvanecêrão as que teve o Poeta, consta do Soneto 12. da Centuria 2. & o não achar elle firme conhecimento, (isto he hũa fé firme) mas antes achar se deluso pela inconstancia de sua amada (que he a explicação de Rinaldo,) consta de varios Sonetos seus.

VIOLETE. Pao violete. Paõ do Brasil, que tem cor de violeta.

VIOLINHA. Viola pequena. *Fidicula, æ. Fem. Cic.*

VIP

VIPERINO. Cousa de vibora. *Viperinus, a, um. Cic.* (como se o sangue fora *Viperino.* Vasconc. Arte militar, pag. 49.)

VIR

VIR. Chegar para mim, de lugar pouco, ou muito distante. Passar alguem para onde eu estou. *Venire, (io, veni, ventum.) Cic.*

Vir de longe. *Peregre advenire. Plaut. in Truc.*

Vir ao soccorro, ou vir soccorrer alguem. *Subsidio alicui venire. Cic. Cupiam auxilio venire. Sallust.*

Vir com muita pressa, vir voando. *Advolare. Cic.* com accusativo do lugar, para o qual, &c.

Vir o primeiro, vir antes dos outros. *Ante venire. Plaut. Sallust.* Aqui vim eu a bom tempo mais cedo que os outros. *Tempori huc anteveni hodie. Plaut.*

Vir depois. *Postvenire. Plaut.*

Porque vinha de estar com Roscio, imaginavão que elle sabia mais do que na realidade sabia. *Quia veniebat à Roscio, plus etiam scire, quàm sciebat, videbatur. Cic.*

Tambem não cuides tu, que eu aqui vim a effeito de ajudar a este, para ser seu ouvinte, & favoravel ouvinte. *Tu autem nolo existimes, me adjutorem huic venisse, sed auditorem, & quidem æquum. Cic.*

Vir buscar alguem. *Advenire alicui,* ou *ad aliquem. Tacit.* Nunca imaginei, q̃ eu vos havia de vir buscar, como supplicante. *Nunquam putavi fore, ut supplex ad te venirem. Cic.* Vierãome buscar na Ilha. *Ad me ventum est in Insulam. Cic.*

Vinha muitas vezes à minha casa. *Domũ meã, &c. Aliquem ar cessere, (Cesso, cessivi ou cessii, cessitum.) Cic.* Mãdado vir. *Arcessitus, a, um. Plin. Jun.* Mãdou vir hũas Legiões, q̃ estavão em Brundusio. *Legiones Brundusio arcessivit. Cic.* Depois de eu vir buscallo à instancia sua, & por sua ordem delle. *Cùm ad eum ipsius rogatu, & arcessitu venissem. Cic.* Filippe, como Rey muito sabio, não ignorava isto, pois para seu filho Alexandre mandou vir hum Mestre, que bastasse para lhe ensinar a obrar, & a fallar. *Neque verò hoc fugit sapientissimum Regem Philippum, qui hunc Alexandro filio doctorem accierit, à quo eodem ille & agendi acciperet præcepta, & loquendi. Cic.* Venho de cõprar mantimentos. *Obsonatu redeo. Plaut.* Difficilmente se acharáõ outros exemplos semelhantes a este, & não quizera eu imitar a alguns que dizem, *Venio usu.* Diz Valla, que os Gerundios em *do* não

le

se pôem com os verbos, que significão movimento, & que não se diz, *v. g. Ab arando revertor*, nem *ab arando agro*; nem tão pouco *redeo à spectando*, nem *à spectandis ludis*; mas que se ha de dizer *Revertor ab aratione*, ou *ab aratione agri*, & *redeo à spectaculis ludorum*. Contra a opinião de Valla, mostra Vossio, que os Gerundios em *do* se pôem cõ verbos de movimento, pois no livro dos famosos Oradores diz Cicero, *Itidem traducti à disputando ad dicendum*. Deste exemplo se colhe, que a observação de Valla he falsa neste particular; porèm não quizera eu dizer, *venio à disputando*, venho de disputar; nẽ *venio ab ambulãdo*, venho de passear, &c. nem me posso persuadir, que *ab aratione agri* seja melhor modo de fallar, que *venio ab arando agro*, mas àquelle que me perguntasse, donde venho, eu antes respondèra, *Redeo ab agro, quem aratum iveram*, ou *à theatro, ubi ludos spectavi*, ou *rure, quo iveram, &c.* Estes modos de fallar, venho de fazer isto, venho de fallar a este homem, venho de lhe beijar as mãos, se traduzem em Latim pelo preterito imperfeito, *modò*, ou *paulò*, ou *paulò ante illud faciebam*, *hominem illum alloquebar*, ou pelo preterito perfeito, *Modò*, ou *paulò ante illum salutavi*, *illum invisi, &c.*

Vindes muito a proposito. *Optimè advenis. Plaut. Opportunè*, ou *optatò advenis. Terent.*

Vinha queixarse. *Veniebat questũ. Cic.*

Vir, quando nos chamão pelo nosso nome. *Venire ad nomen. Plin.*

Que elle vinha com poderoso exercito. *Venire se validâ manu. Tacit.*

Ainda agora vindes, ou viestes? *Advenis modò? Terent.*

Aqui venho com bom animo, tragovos a paz. *Pace advenio, & pacem ad vos affero. Plaut.*

Vierão as cartas. *Advenerunt literæ. Sueton.*

Se antes disto, ou se primeiro vier a morte. *Si ante mors adveniet. Cic.*

Vir. Voltar. *Redire*, (*deo, dii*, ou *divi, ditum.*)

Tornar a vir, vir outra vez. *Redire rursum. Terent.*

Vir. Seguirse hũa cousa à outra. Depois da guerra veyo a paz. *Pax bellum consecuta est. Cic.*

Vir. Proceder, nascer. As veas arterias, que vem do coração, correm todo o corpo. *Venæ, & arteriæ, à corde tractæ, in corpus omne ducuntur. Cic.* Abaixo da lingoa vem o estomago, que està pegado às raizes della. *Linguam, ad radices ejus hærens, excipit stomachus. Cic.* Vir, fallando em dentes, pennas, cabellos, &c. *Exoriri*, ou *nasci. Plin.* Vir, fallando em hervas, & em todo o genero de plãtas. *Nasci*, ou *provenire. Plin.* Esta planta vem de semente, estoutra vem de por si. *Ista planta sativa est, altera suæ sponte. Columel.*

Vir, fallando no que foi causa moral, ou natural de algum effeito. Donde vem que estàs triste? *Quid tu es tristis? Terent.*

Donde vem, que ignoro isto, & que todos os que quizerão ser da seyta de Epicuro, o sabem? *Quî fit, ut ego nesciam, sciant omnes quicumque Epicurei esse voluerunt? Cic.*

Vir às mãos. Pelejar. *In certamen venire. Cic. Venire ad arma. Vid. Venire ad pugnam. Ex Horat.*

Vir a palavras. Dizer injurias. Dalli vierão pouco a pouco a palavras. *Paulatim inde ad jurgia prolapsi. Tacit.*

Vir à prova. *Periculum facere. Terent. in Eunuch.*

Vir ao pensamento. *In mentem venire. Cic.* Eis aqui mais, ou menos o que me veyo ao pensamento; & o que na minha opinião se havia de dizer da natureza dos Deoses. *Hæc mihi ferè in mentem veniebant, quæ dicenda putarem de natura Deorum. Cic.* Falla como Gentio. Todas as vezes, que te vem isto ao pensamento. *Quoties in eam cogitationem venis*, ou *quoties id cogitas*, ou *quoties subit animum*, ou *subit* (*îs*) *cogitatio. Cic.*

Vir à boca. Quero, que nos escrevais muitas vezes; se nos tiverdes que escrever, lançai no papel tudo o que vos vier à boca. *Tu velim sæpe ad nos scribas; si rem

em nullam habebis, quod in buccam vene-rit, scribito. Cic.

Vir a usar dos ultimos remedios. *Descendere ad ultima, ad extrema, ad ultimũ auxilium, consilium. Cic.*

Venho nisso, pareceme bem, a condição que se propõem, he justa, & racionavel. *Placet mihi descendo, æqua enim conditio proponitur. Cic.* Venho em tudo, o que determinarem. *Paratus ad omnia descendo. Cæsar.* Não vierão bem em fazer esta guerra. *Hoc inter eos bellum minimè convenit. Ex Cicer. qui ait, si posset inter eos aliquid convenire.*

Vir sahindo com força. *Erumpere, (rumpo, rupi, ruptum.) Cic.* Da terra vem sahindo fontes. *Terra fontibus erumpit, liquores. Tiball.*

Vir-se a saber. Finalmente veyo se a saber a conjuração. *Conjuratio ex tenebris erupit. Cic.* Não ha cousa tão occulta, q se não venha a saber. *Illustrantur, & erumpunt omnia. Cic.*

Vira. Termo de sapareyro. He hũa tira estreita de couro, que se coze com trincafio, no lugar, onde rebentou o couro do sapato. *Corii segmentum, hianti calceo assutum.*

Viraçaõ. João Hugo Linchostano, fallando em Viração, como palavra particular da India, diz, *Post prandium mox horâ primâ, Occidentales venti consurgũt transversus è mari, ac* Viração *vocantur. Hisce ventis certæ, ac ordinatæ vices sunt in temperamentum adversus intolerabiles alioquin regionis æstus. Hist. Indiæ Oriental. part. 8 cap. 34. pag. 44. col. 2.* Em Portugal Viração tambem he vento do mar para a terra, mas géralmente tomase por qualquer vento fresco nas calmas do Verão. Em Latim não tem nome certo, porque o vento, que numa parte refresca no Verão, ás vezes em outra parte aquenta. *Aura æstum refrigerans. Æstum refrigerare,* he de Plinio em sentido semelhante a este. Faz viração, *Aura æstum refrigerat. Flat, ou spirat aura, æstũ refrigerans.*

Virado. O participio passivo de virar. *Versus, ou conversus, ou inversus, a, um. Vid.* Virar.

Viradór. (Termo de navio.) Viradores saõ huns cabos, que servem de ajudar a levar a amarra no cabrestante. *Funis tractorius.* (Calabretes, & *Viradores* para talingar em outras ancoras. Histor. de Fern. Mend. Pint. 56. col. 4.)

Virador. Engenho de madeira, tem hum pao direito no meyo, & outros atravessados a modo de braços abertos, & corda, que serve de guindar pedras, fardos, &c. ao mesmo passo que o engenho a poder de braços se vira. *Machina versatilis, tractoria.* He tomado de Vitruvio, que no liv. 10. cap. 21. diz: *Tractoria est machina, quâ onera pertrahuntur, aut ad altitudinem sublata collocantur.* (Outros trabalhão em *Viradores*, sobre os muros da Caradupa. Vergel de Plantas, 196.)

Virador. (Termo de Livreiro.) *Virador de raxa,* he hum ferro, que faz riscos delgados, & direitos. *Viradores de dourar,* saõ huns ferros, com que se fazem os fios de ouro. *Virador de dar lustro,* he hum ferro lustroso.

Virar. Dar hum movimento, que põem a cousa da outra banda, & em differente situação. *Vertere. (to, verti, versum.) Cic.*

Virar as costas. *Terga vertere. Tit. Liv. Convertere terga. Cæsar.* Obrigar o inimigo a virar as costas. *Vertere hostem in fugam. Ex Cic.*

Deu a natureza aos olhos hũa grande mobilidade, para se desviarem de tudo o que os pudèra offender, & para se virarem facilmente para qualquer parte que quizessem ver. *Lubricos oculos fecit (natura) & mobiles, ut & declinarent, si quid noceret; & adspectum, quò vellent, facilè converterent. Cic.*

Virar de cima para baixo. *Aliquid invertere. Cic.* Virar tudo de cima para baixo. *Omnia invertere. Cic. Ima summis permiscere. Lucan.*

Virar o vestido de dentro para fóra. *Vestem invertere.*

Virar contra alguem. *Se in aliquem convertere, ou obvertere. Ex Cicer. & Tit. Liv.*

Virou o Touro contra os cães. *Taurus in canes cornua obvertit.* Usa Plauto desta frase em sentido metaforico.

Tal o acossado Touro ardendo em ira,
Contra os feros libreos Virãdo *horrẽdo.*
Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 78.

Virar para algum lugar, caminhando. *Advertere cursum aliquò. Ovid. Iter vertere. Virgil.* Virar com a gente de guerra para a Cidade. *Advertere urbi agmen. Virgil.* Virar a cara para alguem. *Os, ou oculos convertere in aliquem. Cic.* Não sey de que parte me vire, ou não sey que partido tome. *Quò me vertam nescio. Cic.* Em outro lugar diz Cicero. *Quò se verteret, non habebat.*

Virar, ou virarse. No sentido moral. Mudar de genio. Tomar outro modo de vida. Virou totalmente. *Alios planè mores induit. Prorsus immutatus est.* Os deoses virados, *id est*, feitos contrarios, de amigos q̃ erão. *Numina conversa, orum. Neut. Plur. Virgil.* Falla como Gentio. Virar, do bem para o mal. *Invertere se.* Usa Cicero deste verbo neste sentido.

Virar o miolo. Enlouquecer, fazer perder o juizo. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Lugar. (Se o tempo me naõ *virar* o miolo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 116.)

Viravolta. Idas, & vindas, humas atraz das outras. Viravolta em redondo. *Gyrus, i. Masc.*

Dar viravoltas. *Agere gyros. Seneca.*

Viravoltas. No sentido moral Inconstancias. Variedades, mudanças do bem para o mal, & do mal para o bem. As viravoltas do mundo. *Rerum humanarum vicissitudo, inis. Fem.* He tomado de Terencio, que diz, *Omnium rerum vicissitudo est.* Tudo neste mundo saõ mudanças, & viravoltas. (Nas rodas da Fortuna ha muitas *Viravoltas.* Chagas, Obras Espirit. part. 1. 464.)

Virga. Virga ferrea. Saõ palavras Latinas, tomadas do Psalmo 2. *Reges eos in virga ferrea*; dellas usamos, fallando em vara, ou justiça rigorosa. (Não ha baculo, por mais que seja de lisa prata, que se não tenha por *virga ferrea*, Carta Pastoral do Porto, 144)

Virgem. Titulo, que se dà por antonomasia à Mãy de Deos, Virgem das virgens, Virgem antes do parto, Virgem no parto, & depois do parto. *Virgo Maria Mater Dei.* Em hum Hymno chama a Igreja a Jesu Christo Coroa das Virgens. *Jesu Corona virginum.*

Virgem. Pessoa feminina, ou masculina, não contaminada em a carne. Na consagração das virgens, que recebem o veo de Religiosas, a Igreja tem por virgem aquella, que em a carne o he, porque se sómente as limpas em a alma, & o corpo, se tivessem por virgens, daria a Igreja occasião a que muita gente se enganasse, porque muitas pessoas ha, que aindaque não tocadas no corpo, não são inteiras no espirito; & além disso, a virgindade do espirito póde ser reparada com a penitencia; mas he irreparavel a virgindade da carne. Descreve Boecio a Filosofia na figura de hũa Dama, que os Antigos tinhão por Virgem. As Deosas do saber tiverão no Parnasso opinião de Virgens. Respeitão os demonios às Virgens por força, os Anjos por inclinação. Perturba-se hũa Virgem discreta todas as vezes que lhe fallão em marido; não se póde resolver a deixar de ser Anjo, para ser mulher. Os Romanos edificàrão hum Templo da Paz, onde puzerão a estatua de Romulo, & consultado Apollo, foilhes respondido, que duraria atè que hũa Virgem parisse; & porque o tinhão por impossivel, puzerão sobre a porta do Templo hum letreiro, que dizia: *Templum Pacis aeternum*; que o Templo da Paz havia de ser eterno. Agora he hũa Igreja, que se chama Santa Maria la Nova, em Roma. Virgem, donzella, casta, saõ tres cousas differentes. Virgem (rigorosamente fallando) he aquella, que não consentio nem em desejo de cousa venerea licita, ou illicita. Donzella, he a que não tem conhecido varão, ou outro agente extrinseco, destruidor da sua inteireza, & pureza. Casta, he a que nem obra, nem deseja em materia venerea, cousa que seja illicita. No seu Prodromo Copto, cap. 8 diz

diz o P. Kircker, que na gruta do monte Oreb, donde vio Moysés a inconibustivel Çarça, se achàra aberta em pedra hũa inscripção, que dizia: *Farà Deos a hũa Virgem fecunda, & ella serà mãy de bum filho.* Querem alguns Autores que esta fosse a causa, porque antigamente houve donzellas, que com a esperança de serem Mãys de Deos, consagrárão a Deos a sua virgindade. Philo Hebreo declarando o intento dellas, diz que se abstinhão de toda a sensualidade, para gerarem, não corporalmente, mas espiritualmente, & sahirem com huma producção Divina, & não com geração mortal. *Nimirum Divinæ, non mortalis prolis cupidæ. Philo, de vita contemplat.* Homens, & mulheres virgens, saõ creaturas quasi Divinas; pódem obrar prodigios. Faz Strabo menção de hũ Templo dedicado a Diana, em que as virgens, a este fabuloso Nume consagradas, caminhavão muito tempo sobre brazas sem lesaõ dos pés. Seria esta maravilha illusaõ do demonio, mas póde ser admirada, como permissaõ Divina. Gotifredo de Bulhão, famoso conquistador da Terra Santa, perguntandolhe os Turcos a causa da grande força, que tinha nas mãos, respondeo que com ellas nunca chegàra a tocar carne meretricia, nem nunca maculàra as mãos com veneneo contacto. A virgindade humana he o termo, alem do qual não póde passar a natureza. Hũa das razoens, porque o Anjo do Apocalypse não permittio que o Evangelista S. João o adorasse, foi porque S. João era virgem. Adoraçoens do Anjo podia pretender o dito Santo. *Vid.* Virgindade. *Virgo, inis. Fem. Cic.* Os Autores Ecclesiasticos põem às vezes este titulo com nomes de homens. *Vid.* Donzella.

Virgem idosa, velha. *Virgo exoleta. Plaut.*

Virgem menina. *Virguncula, æ. Fem. Quint. Curt.*

Virgem, que perdeo a flor da virgindade. *Virgo corrupta. Ovid. Virgo vitiata. Plaut.* O contrario he, *Virgo incorrupta. Cic.*

Virgem, que não póde casar por falta de dote, ou por outra razão. *Virgo illocabilis. Plaut.*

Virgem consagrada a Deos. *Virgo sacra. Turfell. in vita Xaverii.*

Ser virgem. *Virginalem pudicitiæ florem custodire. Turfell. in Xaver. Illibatum conservare virginitatis decus. Id. Virginalis integritatis florem intactum servare. Id. ibid.*

As onze mil Virgens. Dizem, que na lição dos antigos Rituaes, na festa das onze mil Virgens, se lia este numero XI. M. V. o qual depois foi declarado por *Onze mil Virgens*, postoque estas quatro letras numeraes quizessem dizer, *Onze Martyres virgens.*

Virgem. Termo Astronomico. He o sexto Signo do Zodiaco, em que entra o Sol no mez de Agosto. He Signo Septentrional, frio, & seco, & he domicilio, & exaltação de Mercurio. Consta de trinta & nove estrellas, (segundo Keplero) & na opinião de Bayero, tem quarenta & duas, de differente grandeza, & natureza, das quaes as duas principaes saõ a *Espiga*, que he da primeira grandeza, & da natureza de Venus, & de Mercurio; & outra, a que chamão *Vindemiator*, que he da terceira magnitud. Fingem os Poetas que este Astro he Astrea, Deosa da Justiça, que na idade de Ferro se ausentou da terra, & passou para o Ceo. Querem outros, que este Astro seja Erigone, filha de Icario, a que Jupiter transformàra em constellação. Observou Ptolomeo, que na disposição do Ceo, o Signo de Virgem he cercado de estrellas, collocadas de sorte, que nellas se representa hum Mercurio com azas, & outros seus ornamentos. He o Nume da Eloquencia, & Deos das Sciencias, que nos quer dàr a entender, que o saber se dà bem com a virgindade, & pureza de costumes. Inimigo da virgindade he o vinho; confirma esta antipathia o mãdar Orpheo, se não plantassem vinhas no Signo de Virgem. *Virgo. Virgil.*

Virgem. Diz-se de muitas cousas, que não servirão, & conservão sua nativa integridade,

tegridade, & pureza. Cera virgem, a q̃ novamente sahe da colmea. Terra virgem, ouro virgem, azeite virgem, parece que he o que Plinio chama *Olei flos*.

Sepultarse em terra virgem. Hũa notavel ceremonia entre os Hebreos, foi o enterrarse em terra, q̃ chamavão Virgem, aonde ninguem dantes fosse sepultado; & tudo isto jà era por mysterio em ordem ao Messias. porque convinha constar muito legitimamente da Resurreição de Christo, & pelo mesmo caso convinha que no sepulcro, em que elle fosse sepultado, não fosse outrem primeiro, porque se não trocasse hum por outro.

Cousa de virgem. *Virginalis, ale. Cic. Virgineus, a, um Virgil.*

Virgens do lagar saõ dous paos, ou duas pedras, empinadas fóra do lagar, servem de guardar a vara, ou feyxe, paraque não decline para nenhũa parte.

Virginal. Cousa de virgem. *Virginalis, le. Cic. Virgineus, a, um. Virgil.*

Leyte virginal. Agoa colmerica, para fazer o rosto branco, & brilhante, compõem se de fezes de ouro, desfeitas em vinagre destillado, & pedra hume, desfeita em agoa de golfãos, &c. ou de beijuim de boninas, espirito de vinho rectificado, &c. Ha outro leyte virginal, chamado Regio, que se compõem de estoraque em lagrima, beijuim de boninas, pizados, & infundidos em hum arratel de espirito de vinho ao Sol, &c. *Vid.* Thesouro Apollin. pag. 455. & 457.

Virgindade. Castidade perfeita, virtude Angelica, & Divina, que retrea o uso de todos os actos venereos, & conserva hũa voluntaria inteireza, & pureza da carne. Ha virgindade material, & formal. Cósiste a primeira em não haver conhecido varaõ, ou outro violador. A virgindade formal, he hum santo, & firme proposito de se não contaminar com cousa venerea; & assim nenhũa violencia por natureza, ou arte a póde destruir. Vem a ser como a joya guardada em hũa caixa, aindaque se quebre a caixa, não se perde a joya; & quando involuntariamente se perde a virgindade material, taõ fóra està de se perder a virgindade, que antes o seu resplandor se duplica. Por isso a Virgem Santa Luzia, vendo que a levavão ao degolladouro da pudicicia, disse ao Tyranno Pascasio: *Si invitam jusseris violari, castitas mihi duplicabitur ad coronam.* Quer dizer, que se involuntariamente fosse violada, essa violenta oppressaõ lhe duplicaria a coroa de sua virginal pureza. *Vid.* Virgem. *Virginitas, atis. Fem.*

Fazer voto de virgindade. *Virginitatem Deo vovere. Maffæus in vita Ignatii.*

Conservar perpetua virgindade. *Illibatum virginitatis florem ad extremum usque spiritum retinere. Maff. lib. 1. Hist. Indic.*

Perder a virgindade. *Virginitatem amittere. Ex Maff.* Virgindade perdida. *Virginitas resoluta. Plin. lib. 28. cap. 7.*

Virgíneo. Virginal. *Vid.* no seu lugar. (O caminho do *virgineo* ventre ao humilde presepio. Carta Pastoral do Porto, 168.)

Poupando-se da mesa para pagens,
Os Anjos das Virgineas *personagens.*
Virginidos de Man. Mendes Barbuda. Cant 8. Estanc. 27.

Virginia. Regiaõ da America Septentrional, assim chamada dos Inglezes, em veneração de sua Rainha Isabel, que morreo sem casar. Os primeiros descobridores della terra lhe chamàraõ *Mocosa.* Divide-se a Virginia em Septentrional, & Meridional. *A Virginia Septentrional* tem seu principio no grao trinta & nove de latitud, em clima temperado, & està habitada de Gentio robusto, & agil, mas preguiçoso, & tão inimigo do trabalho, que a mayor parte do terreno fica inculto, & por consequencia despovoado, & deserto. Vestem-se estes salvagens com pelles de animaes, ou com pennas de aves, cozidas com grande artificio; pintão as mãos, os braços, as pernas, & a cara com varias figuras, & com tintas negras, para parecerem mais fermosos, em demostração do seu valor levaõ algũs a mão secca, & myrrhada de algũ dos inimigos, q̃ tem vencido, & todos se

seguardão muito de furtar, por entenderem, que seus feiticeiros podem descobrir o furto, & entregallos aos a que elles roubárão. A sua religião consiste em adorar tudo o que elles temem, & assim o fogo, o mar, rayos, canhoens, & outros horrificos objectos, saõ os seus principaes idolos; por esta mesma razão levantão Templos ao demonio, a que elles chamão *Oke*; representão-no em figuras idiondas medonhas, sacrificaõ lhe sangue de animaes, & lhe offerecem tabaco, quando vem da guerra, ou da caça; Ao Sol, à Lua, & ás Estrellas, dão só o titulo de Semideoses, & entre todas as suas Deidades reconhecem hũa superior, a que elles chamão *Kenvas*, nome inventado pelos seus *Uveroans*, que saõ os seus Sacerdotes. Todos estes povos trazem nas costas hum sinal, ou insignia do Principe, ou Senhor, a que elles obedecem. *A Virginia Meridional* corre do grao trinta & tres até trinta & seis de latitud.; he muito fertil, tem os seus moradores algũ conhecimento de hum Deos, Creador do Ceo, & da terra, & de outros Deoses inferiores. Os seus Profetas saõ feiticeiros, que consultaõ ao demonio, para dizerem a estes idolatras o futuro; crem na immortalidade, & eterna felicidade das almas, & que os maos saõ castigados num poço ardente; o qual (segundo elles dizem) está nos ultimos confins do mundo, para a parte Occidental, num lugar chamado *Popogusso*, *Virginia*, *æ*. *Fem*.

VIRGULA. Termo Grammatical, & parte da pontuação. He hũa clausula da leição de hum pequeno *e* virado, que se pôem na escritura de mão, & faz distinção, quando ainda não está dita tal cousa, que dê sentido cheyo, mas sómente descança para dizer mais; *v.g.* Em todo hum dia, não fazer nada, he passar de balde a vida. *Virgula*, *æ*. *Fem*. He palavra Latina, mas não neste sentido.

VIRGULTA. Se bem repararmos, não he vergonta, ou vergontea, nem renovo da arvore. He tomado do Latim *Virgulta*, que parece plural de *Virgultum*, o qual em bons Autores Latinos não se acha; & só o plural he usado; tanto assim, que em Calepino não se acha o singular *Virgultum*, mas bem sim o plural *Virgulta*, *orum*. *Neut*. & declarando seu significado, diz *Virgulta*, *multitudo virgarum pullulantium*; & assim *Virgultas* em Portuguez se não deve tomar por *vergontas*, nem por *varinhas*, ou *renovos da arvore*, mas por muitas, como arvoresinhas, que vem saindo da terra; o que parece discretamente advertio o Autor, em que achei esta palavra, porque só a pôem no plural, & do modo, com que se explica, se conhece; que não rebentão do tronco, nem dos ramos da arvore, mas como mata pequena, vem brotando do chão. (Se para o jardim estar composto, & vistoso, se lhe cortão, & tosquião as virgultas, que sobem. Fr. Manoel de Sãto Athanasio, na censura, ou approvação do Vergel de Fr. Jacinto de Deos.) Confesso, que tambem as vergonteas soã bem, mas torno a dizer, que *Virgulta* em Latim significa muitas arvoresinhas, q̃ só produzem hũas varinhas; & assim João Jacobo Hofman no seu Lexicon Universal, conformando-se com Salmasio nas Exercitações sobre Solino, Tom. 1. pag. 405. col. 2. diz: *Virgultum*, *quasi virguletum*, *locus fruticibus consitus est*, *uti arbustum*, *locus arboribus condensus*. Este he o unico Autor classico, em que acho *Virgultum* no singular; o Abbade Danet no seu Diccionario o attribue a Cicero, mas fallamente, porque nos dous lugares, em que usa o dito Orador da dita palavra, sempre a traz no plural, como se póde ver em Nizolio, o qual tambem ao nosso intento diz, *Virgulta sunt virgæ*, *& aliæ stirpes*, *passim enascentes*.

VIRIDANTE. Verde, ou que começa a verdejar. *Viridans*, *tis commun gen*. *Virg*.

De singela prisaõ sobre as janellas
Viridantes *novellas*
Levemente reparte.

Rimas de Man. Tavares, titulo Ramalhete Juvenil, 44.

VIRIL. Cousa de homem. *Virilis*, *le*. *Cic*. (Os que o appropriaõ à idade *Viril*, Fabula dos Planetas, 39. vers.) (Figurando

tando a Fortuna em sexo *Viril*. Macedo, Domin. sobre a Fortun. pag. 5.)

As que habito Viril *exercitàrão*. Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt 9.

Viril. Varonil. Animoso. Generoso. *Virilis, le. Cic.*

Animo viril. *Virilis animus. Cic.* (Estas cousas não se haõ de lançar em rosto a homens *viris*. Costa, Comment. de Virgil. 9. vers.)

Virilha. Parte do corpo humano, na qual se faz a uniaõ da coxa com o ventre. Pela vizinhança, que tem com as partes, que os Latinos chamão *Virilia*, chamãolhe *Virilha*. Nesta parte ha hũa glándula, ou emunctorio, em que se formaõ os buboens pestiferos, ou venereos. *Inguen, inis. Neut. Tit. Liv.*

Herva boa para males que vem nas virilhas. *Inguinaria, æ. Fem. Plin.*

Quebraduras da virilha. He o nome, que o vulgo dà às duas hernias, que os Medicos chamão *Hernia zirbal*, & *intestinal*. Madeira, 1. part. 38 *Vid.* Hernia.

Virotaõ. Especie de setta. *Vid.* Virote. (Tendião os *Virotoens*, & punhãolhe pennas de papel, ou de pergaminho, & nellas hia escrito quanto querião descobrir. Chron. del-Rey D. Joaõ I. cap. 183. pag. 385.) (Em este combate deu hum *Virotaõ* a Joaõ Affonso. Chron. del-Rey D. Joaõ I. 1. part. pag. 349. col. 2.) (Que tiravão *Virototus* de pao. Barros, 3. Dec. fol. 100. col. 4.)

Viróte. Segundo Duarte Nunes de Leaõ he tomado do Latim *Verutum*, que quer dizer *Ferro longo, & agudo*; & entre nòs virote he setta curta, ou dardo, & se diz de varias castas de paos, & ferros agudos, como veràs mais abaixo. (Sempre se tirou a impiedade na innocencia, & deixa andar os encartados, q̃ tẽ cheyos os caminhos de *Virotes* ouriçados. D. Francisco de Portug. Prisoens, & Solturas, 14.)

Virotes. (Termo de navio) saõ os q̃ nas obras mortas formaõ o remate do navio sobre os pés mancos de alto abaixo.

Virotes da espada. Saõ os ferros delgados, que atravessaõ o copo da guarniçaõ, & sahem de ambas as partes a modo dos braços de hũa Cruz. *Vid.* Unhas arriba, & unhas abaixo.

O Adagio Portuguez diz:

De rabo de porco, nunca bom virote.

Vir-potente. He tomado do Latim de Plauto; *Viripotens, tis. omn. gen.* Forte, robusto, forçudo. (muito robustos, & muito *Vir-potentes*. Curvo, Observaç. Medic. 567.)

Virtude. No sentido natural, he aquella faculdade ingenita em todos os corpos, & potencias naturaes, para produzir os effeitos, & operaçoens; que dependem das suas propriedades, & qualidades. A todos os Planetas se attribuem virtudes, & influencias particulares, todas as plantas, & todos os mineraes tem suas proprias virtudes. Ainda naõ conhecemos bem a razão da virtude magnetica, nem da virtude prolifica das sementes. Finalmente não ha insecto, nem bichinho, que ou para sua propria conservação, ou em beneficio do genero humano não tenha algũa particular virtude. *Vis, is. Fem. Cic. Proprietas, atis. Fem. Virtus, tis. Fem. Quintil.*

As virtudes das raizes. *Virtutes, & effectus radicum. Cic.*

Fonte, cujas agoas tem admiraveis virtudes occultas. *Occultis viribus egregius fons. Juven.*

Virtude. No sentido figurado, & metaforico, he o bem honesto do homem, disposição d'alma, & habito moral, operativo, productivo de actos bons, conformes com a boa razão, & dirigidos cõ a prudencia, & moderaçaõ, que se deve. Póde-se dividir a virtude em Divina, & humana. Virtudes Divinas saõ as que inclinão a operaçoens, & actos conformes com a ley eterna, & que dispõem a alma para a bemaventurança sobrenatural. Deste genero saõ as virtudes Theologaes, Fé, Esperança, & Caridade, & as virtudes moraes infusas. Virtudes humanas saõ as que se adquirem com a força da natureza, & cõ a frequentaçaõ dos actos, & que inclinão a operaçoens cõformes com a boa razaõ. Deste genero saõ as virtudes moraes adquiridas, as vir-

tudes intellectuaes, Heroicas, Filosoficas, &c. As virtudes Christãas se differenção das virtudes Filosoficas, em que estas nos inclinão a actos conformes cõ a recta razaõ natural, & aquellas saõ virtudes infusas, que nos dispõem para actos, conformes com a razaõ sobrenatural. Virtude Heroica, he hũa taõ perfeita disposição do juizo, & hum dominio taõ absoluto nas paixoens, & appetites naturaes, que nenhum objecto seja capaz para distrahir, & apartar o Heroe do que he justo, & racionavel. Todas as virtudes tem seu objecto proprio, mas a virtude Heroica he transcendente, & universal, todos os objectos de todas as mais virtudes saõ seu objecto proprio, mas em grao superior. As virtudes intellectuaes saõ as que aperfeiçoão as potencias intellectivas, & se dividem em especulativas, & practicas; as especulativas se assinalão nas sciencias, & as praticas se occupão nas artes. Virtudes moraes saõ as que aperfeyçoão as potencias appetitivas; & com definição mais particular, a virtude moral he hum habito electivo na potencia appetitiva, o qual dispõem o homem para obrar cousas honestas, segundo os dictames da prudencia. Na genealogia das virtudes cada virtude tem dous vicios collateraes, donde se conhece evidentemente, que a virtude he meyo entre dous extremos, discreta mediania entre excessos. Està a prudencia entre a imprudencia, & a astucia. A Justiça entre a justiça do mais, & a injustiça do menos, a Fortaleza, entre a cobardia, & a temeridade; a Temperança, entre a estupididade, & a intemperança. A liberalidade, entre a avareza, & a prodigalidade. A magnificencia, entre a parvificencia, & a ultradecencia. A modestia, entre a incuria, & a ambição. A magnanimidade, entre a pusillanimidade, & a soberba. A mansidão, entre a insensibilidade, & a ira. A veracidade, entre a ficção, & a arrogancia; a Eutrapelia, entre a rusticidade, & a escurrilidade. A affabilidade entre a adulação, & a contradicção. A verecundia, entre o encolhimento, & o desaforo. A indinação entre a enveja, & a malevolencia. Nesta situação da virtude entre vicios collateraes, se conhece a grande vizinhança, que neste mundo tẽ o mal com o bem; tem cada virtude dous vicios aos lados, hum que pecca por demasiado, & outro por diminuto; & assim não he maravilha, que seja duas vezes mayor o numero dos maos, que dos bons, pois saõ quatorze as virtudes, & os vicios vinte & oyto. Morreo a virtude, ou vive tão coberta, que se não deixa ver a toda a gente. Jàmais teve o mundo tantos, que ensinassem virtudes, como agora, & nunca houve menos que se dessem a ellas. A virtude ao estranho faz natural, ao natural torna estranho. A virtude he tão fermosa, que ainda na mesma aspereza de seus principios, trasluz a doçura de seus fins deleitosos. A virtude não tem fermosura, senão he sofrendo. Para a virtude sẽpre ha tempo. A virtude he o unico bem, que neste mundo se póde possuir. Depois da morte dos pays, dos parentes, & amigos, depois da confiscação dos bens, ruina das familias, & estragos da fermosura, he a unica prenda, que permanece. Tem as virtudes algũa sorte de opposição, não entre si, mas em razão dos sugeitos, que as possuem. Em hum Juiz não parece bem, grãde ternura. Em hum General de Exercito seria condenada a vida pacifica, em hum Cortesaõ, a vida solitaria. Por toda a parte palmas, & trofeos leva comsigo a virtude; não necessita da Fortuna, porque a todos faz bẽ afortunados. Até onde tem menos premio, tem mais luzimento, bastalhe o ser coroa de si mesma. Com aspecto varonil não se pinta a virtude, com semblãte de mulher se representa, porque ella he a mãy dos Varoens illustres. Todos os Mercurios da Grecia erão copias do rosto de Alcibiades, de todos os retratos dos grandes homens, o da virtude he o original. Sem os lineamentos da virtude, toda a acção he disforme. Atè cõ a mascara da virtude procura honrarse a malicia.

cia. Sahe a astucia com visos de prudencia, a soberba com apparencias de humildade, a prodigalidade se acredita de liberal, a superstição quer parecer religiosa. Sendo a virtude tão bella, o não ser bem vista, não he defeito nella; cega o seu resplandor os olhos da enveja; por não offender a inimiga, muitas vezes se escõde; mas do mesmo modo q̃ os rios, q̃ se metem na terra, & aos olhos do vulgo parecem sepultados para sempre, depois de larga peregrinação subterranea, se restituem com gloria à luz do mundo; assim a virtude, depois de modestamente occulta, gloriosamente resuscita. Em Roma teve a virtude alguns tres Templos, hum edificado por Cayo Mario, & outro por agencia de Marcello, no tempo do seu primeiro Consulado. Hum destes dous Templos, ou outro terceiro, foi junto com o Templo dedicado à honra, de tal sorte, que para o Templo da honra não havia entrada, senão pelo Templo da virtude. Què gloriosas serião as dignidades, & fortunas do mundo, se para ellas sempre se observàra esta precedencia! Por muitos modos representou a Antiguidade esta sua Deosa. Pintàrão-na com semblante de matrona grave, & modesta, vestida de branco, & com trajo simplez, sentada em hũa pedra quadrada, circunstancias que manifestavão seu candor, simplicidade, & constancia. Derãolhe outros a figura de hum velho veneravel, com grandes barbas, encostado em hũa clava, & cuberto de hũa pelle de Leão; nas barbas se significava a Sabedoria, filha da experiencia; a clava denotava a fortaleza, & firmeza; na pelle de Leão se divisava a generosidade do animo. Tambem foi pintada com feições, & trajo de mulher nobre, para exprimir a veneração que se lhe deve; & outras vezes foi representada a modo de homem darmas, porque deve ter valor, & constancia. Luciano, ao contrario de todos, em hum dos seus Dialogos, descreve a virtude triste, afflicta, mal enroupada, & maltratada da Fortuna, de maneira, que lhe era prohibido apparecer a Jupiter, isto quer dizer, que lhe não he licito sahir a publico, & subir a lugares honorificos. Virtude. *Virtus, tis. Fem. Honestum, i. Neut.* ou *Honestas, atis. Fem. Cic.* Quando por virtude se entende hum habito d'alma, com que propende o homem para algum bem em particular, *v. g.* para a Temperança; ou qualquer outra virtude moral, ou sobrenatural, neste sentido, nem *Honestas*, nem *Honestum*, se hão de dizer.

Em virtude, às vezes val o mesmo q̃ Em nome, ou em consequencia. Em virtude de hum decreto do Senado. *Ex Senatus consulto. Cic.* Em virtude de santa obediencia, frase usada dos Superiores das Religioens. *Sanctiore pro imperio,* ou *potestate.* He tomado de Plauto, q̃ no Prologo da Comedia intitulada, *Amphyt.* diz, *pro imperio vobis, quod dictum, sciebat facturos.* (Quando se manda em *Virtude* da santa obediencia. Promptuar. Mor. cap. 120.)

Adagios Portuguezes da virtude.

Fazer da necessidade virtude.

Virtudes vencem sinaes.

O Adagio Latino diz:

Sapiens dominabitur astris.

Os Astros não violentão as vontades. Por sua Physiognomia foi Socrates julgado por homẽ de maos costumes; aos seus discipulos, que estranhàrão este juizo, disse Socrates, que o Physiognomista fallàra verdade, se elle se deyxàra levar da sua perversa inclinação.

Outros Adagios da virtude.

Desejo de soledade, ou muita virtude, ou muita maldade.

Virtude precede, quando força cede.

Fonte da virtude. No destrito da Villa de Barcellos, na falda do monte de Ayrò; ha hũa fonte chamada *Fonte da virtude*, porque por tradição antiga se tem, que algum Varão Santo, que por alli houve, lhe deu virtude para curar varias enfermidades aos que nella se lavavão. *Vid.* Nobiliarch. Portug. 93.

VIRTUDES. He o nome dos Anjos do quinto Coro, entre as Dominaçoens, & as Potestades. Os Theologos lhes attribuem

hum a virtude de fazer milagres, & de fortalecer os Anjos inferiores no exercicio das suas funções.

VIRTUOSAMENTE. Com virtude. *Honestè. Cic. Ex præscripto virtutis.*

VIRTUOSO. Amigo da virtude. Dotado de virtudes. *Virtute præditus*, ou *ornatus, a, um. Virtutis compos, otis. omn. gen. Cic.*

Homem muito virtuoso. *Vir singulari virtute ornatus. Cic.* O mais virtuoso logra a mayor gloria. *Is gloriâ maximè excellit, qui virtute plurimum præstat. Cic.*

Mais saõ os que querem ser virtuosos na apparencia, que na realidade. *Virtute ipsâ non tam multi prædit esse, quàm videri volunt. Cic.*

VIRULENCIA. Termo de Cirurgião. *Vid. Virus.* (Carne sãa, & boa, sem nenhũa *virulencia.* Cirurgia de Ferreira, 161.)

VIRULENTO. (Termo de Cirurgia.) Chaga virulenta, & corrosiva, he aquella, em a qual se acha hum humor tenue, virulento, acre, & corrosivo, que corroe o couro, & juntamente a carne. *Plaga virulenta, æ. Fem. virulentus, a, um.* he de Aulo Gellio. (A chaga *Virulenta* he facil de conhecer, por quanto logo se vè com algũa intemperança quente nos circuitos, & com materia delgada. Cirurg. de Ferreira, 305.)

VIRUS, ou virulencia. ((Termo de Cirurgia.) He hũa materia delgada, subtil, & horrivel, feita da superfluidade, & acosidade dos humores quentes. *Virus*, he palavra Latina, que significa *veneno*, ou *fedor*. Deste nome *Virus*, se acha o genitivo *Viri*, & o ablativo *Viro* em Lucrecio. Mas em nenhum Autor se achão os casos do plural. (Ha tres maneiras de materia, *Virus* Sordes, & sanies. Recopil. de Cirurgia, 227.)

VIS

VISÁGEM. Deriva-se do Francez *Visage*, que he *Cara*, & entre nòs visagens saõ caras, *Esgares*, ou mais propriamente *Visagem*, he hũa mudança do rosto, segundo a payxão, ou disposição do animo. Mostrar com visagens a sua alegria. *Vultu mœstitiã significare. Ex Auct. Rhetor. ad Herenn.* (Sem que nas *Visagens* da cara se vissem os effeitos da amargura. Mon. Lusit. Tom 7 fól. 335.)

VISAGRA. *Vid.* Bisagra.

VISANTE. (Termo de Armeria.) *Vid.* Besante. (Com cinco *Visantes* de prata. Barros, 2. Dec. fol. 55. col. 4.)

VISAÕ. O ver. Forma-se a visaõ por meyo de duas figuras Conicas, ou Pyramides redondas, hũa das quaes fica direita desde o objecto até o ponto da intersecção, no humor cristallino; & outra està virada desde o ponto da intersecção até a Retinea, que he a parte detraz da quarta tunica, & segundo o tamanho do angulo da intersecção, nos parece mayor, ou menor o objecto. Aindaque os olhos sejão dous, não vemos os objectos dobrados, porque os nervos opticos, q̃ sahem da parte dianteira dos miolos, se ajuntão antes de chegar aos olhos, & ficando os eyxos dos pinceis visuaes em hum só ponto, das duas visoens se faz hũa só visaõ. Para a perfeição da visaõ he preciso que a pupilla, ou menina do olho seja aberta, que a tunica cornea, q̃ cobre o buraco da dita pupilla, seja diaphana, & muito clara, que os humores, que ficão detraz, sejão puros, transparentes, & sem impedimento algum, que a dilatação do nervo optico, que fórma a retinea, tenha bastante tesura, com muitos espiritos animaes, subtilissimos, para ella se abalar facilmente ao primeiro impulso da luz córada, ou não córada, & juntamente para excitar nos espiritos animaes o que se chama *Visaõ*. Ha tres sortes de visaõ, direita, reflexa, & refracta. *Visaõ direita*, he quando o rayo visual he perpendicular à cousa vista, de sorte que seja o olho o centro, respectivamente às mais partes, & isto de cima, debaixo, ou das ilhargas, mas com hũa só visaõ destes, não se podem ver muitas partes juntas. *Visaõ reflexa*, se faz nos corpos lizos, & pulidos por natureza, ou por arte, como espelhos, &c. onde dá o

rayo visual, & logo vira ao olho; a modo de pêla, que lançais com força a hum muro, & ella se torna outra vez a vós: *Visaõ refracta*, he a que se faz, quando olhamos por agoa, ou por vidro, ou por outros corpos diaphanos, & transparentes; chama-se *Refracta*, (que val o mesmo que *Quebrada*,) porque caminhando os rayos do olho à cousa vista, termina-se aquelle rayo no corpo, que se acha em meyo, & dahi parte então com outro à cousa vista, & faz hum angulo com o primeiro; & esta declinação, que faz o rayo visual do seu direito curso, se chama *Visaõ refracta. Visio, onis. Fem. Cic. Vid.* Vista.

Visaõ imaginaria, ou sensivel. A imagem, especie, ou semelhança, que se representa à imaginação, ou à vista. A cousa, que vemos com os olhos, quando vigiamos, ou com o espirito, quando dormimos. *Visum, i. Neut. Visio, onis. Fem. Cic. Objecta oculis*, ou *animo species*, ou *forma. Cic.* Visaõ celeste, apparição de algum objecto do Ceo sem illusaõ, & por permissaõ Divina. *Visum à Deo missum, visum à Divino Numine profectum.* Ter hũa visaõ em sonhos. *In somnis videre. Ex Cic. In somnis objici speciem.* Visaõ, que se te ve em sonhos. *Visum somnii*, ou *Visum quietis.* O q̃ tem visoens imaginarias, & falsas. *Cui falsa, & inania visa objiciuntur*, ou numa palavra *Fanaticus*, ou *homo fanaticus. Cic.* (Pelas *Visoens* imaginarias, & sensiveis. Queirós, Vida do Irmão Basto, 578. col. 2.)

Visaõ beatifica. A acção, com que os Anjos, & os Bemaventurados vem a Deos no Ceo. Esta visaõ he hum conhecimento, que tem por termo a Essencia Divina, vista em si. Na Visaõ beatifica, ha especie expressa, mas não impressa. Tem lugar de especie impressa a Essencia Divina, immediatamente unida com o entendimento do Bemaventurado. Os rogos de Moysés para ver a Deos, levárão por despacho: *Non videbit me homo, & vivet.* Não quer Deos, que nesta vida o homem claramente o veja. Não ousou Moysés fixar os olhos na çarça ardente; debruçouse, & poz o rosto no chão. No monte com a sua capa cobrio Helias a cara. *Visio Beatifica*, saõ as palavras, de que se usa nas Escolas da Theologia:

Logo às almas ditosas, que recrea
A Visaõ Beatifica, &c.

Malaca Conquistada, liv. 2. oyt. 59.

Visaõ intuitiva. *Vid.* Intuitivo. Visaõ intuitiva de Deos. *Vid.* Visaõ Beatifica.

VISAVÔ. *Vid.* Bisavô.

VISCERA, ou Viscerio. (Termo de Medico.) Deriva-se do Latim *Viscus*, & elle se deriva do verbo *Vesci, comer*, porque os alimentos, & cousas boas de comer, a que os Latinos chamaõ *Vesca*, nas *visceras* se recolhem. Usaõ os Medicos desta palavra *Viscera*, em lugar de *Entranhas*, quando fallaõ particularmente em algũa dellas, porque este nome *Entranhas* não tem singular. Debaixo desta palavra *Visceras*, se entende o coração, o figado, os bofes, os intestinos, & outras partes interiores do homem, *Viscus, genit. visceris. Neut. Suet. Ovid.* (Menstruos, & obstrucçoens dos *Viscerios*. Thesouro Apollin. pag. 511.)

VISCEROSO. Termo de Medico. Cousa concernente às entranhas, ou visceras. *Vid.* Viscera. (A carne *Viscerosa*, que he a das tripas. Cirurgia de Ferreira, 27.)

VISCO, ou Visgo. Faz-se de hum certo fruto, ou bago, redondo, & às vezes ovado, molle, branco, & lusidio, que nasce de hũa planta, ou para dizer melhor, de hũa vegetativa excrescencia, que nasce naquella casta de roble, que dá folhas semelhantes às do Buxo. No Inverno, & no Estio sempre está verde, & não se lhe enxerga raiz algũa, porque toda se some, & se confunde com a substancia da arvore, de que sahe. Nos troncos, & nos ramos mayores de outras arvores, *v. g.* de maceyras, pereyras, salgueyros, nespereyros, marmeleyros, &c. se cria visco, mas o do carvalho, ou roble he mais estimado. *Viscum, i. Neut. Plin. Viscus, i. Masc. Plaut.* Usa Cicero desta dicção no ablativo singular, & assim não se póde colher de que genero he. Os Hervolarios

vularios declarão com varios nomes varios generos de visco. *Viscum quercinum, seu lignum Sanctæ Crucis. Viscum vulgare. Viscum baccis albis, &c.*

Visco. A materia tenaz, de visco, que depois de pizada, se amassa com azeyte, para apanhar passaros. *Viscus, ci.* Caçar, ou apanhar passaros com visco. *Viscatâ virgâ fallere volucres. Ovid. Visco volucri insidias avibus. Ex Plin.* Cuberto de visco. *Viscatus, a, um. Ovid. Visco oblitus, a, um. Varro, lib. 3. cap. 7.*

Visconde. Segundo a etymologia da palavra, val o mesmo que aquelle q̃ tem as vezes de Conde; & antigamente, Visconde era o mesmo que *Tenente de hum Conde.* Quando os Condes, Governadores das Provincias, fazião alguma ausencia, deixavão em seu lugar Tenentes, & substitutos, com titulo de Vicarios do Imperio; destes alguns subião a Condes. No seu Glossario escreve *Du Cange,* que o titulo de Visconde he moderno, & que os Inglezes forão os primeiros que puzerão em uso o nome desta Dignidade. Tambem se nomeava assim o filho mayor do Conde, & successor de seu Estado, & tinha certa porção no Condado, até que succedia nelle; ao modo dos Principes a respeito dos Reys. Hoje se dá este titulo a quem possue hum Estado, ou Senhorio, erigido em Viscondado. O primeiro Visconde, que houve em Portugal, foi D. Leonel de Lima, a quem el-Rey D. Affonso V. fez Visconde de Villanova de Cerveyra. El-Rey D. Affonso VI. deu o titulo de Visconde de Asseca a Martim Correa de Sà, filho de Salvador Correa de Sà & Benavides, glorioso restaurador de Angola. ElRey D. Pedro II. sêdo Principe Regente, fez Visconde de Fonteircada a Pedro Jaques de Magalhaens, que venceo a batalha de Castel-Rodrigo ao Duque de Ossuna, sendo Governador das Armas da Provincia da Beyra. Pódem os Viscondes usar de Coronel sobre o Escudo das Armas, como o diz Jeronymo de Urrea, no cap. 7. dos seus Dialogos Militares. Até agora não achei o titulo de Bisconde, por duas vezes Conde; assim como no Latim se acha *Vicecomes* por *Visconde,* tambem em Latim se houvera de achar *Biscomes* por *Bisconde;* mas em livros Latinos tal palavra não se acha; porque parece que não houve tal Dignidade, a saber, de duas vezes Conde, que se neste Reyno os successores de Dom Leonel de Lima, primeiro Visconde, tem as preminencias de Condes, foi por mercê del-Rey D. Filippe III. feita ao Visconde D. Manoel de Lima; mas esta mercê não fez ao dito Fidalgo duas vezes Conde; & (como advertio Castaneo, part. 5. consideração 55.) Visconde he dignidade menor que Conde, & mayor que Baraõ. Donde se infere, que Bisconde por Visconde, he erro dos que trocão o V, em B, o que até em livros impressos se acha, porque no Dialog. 18. das Miscellaneas de Leytão d'Andrade, pag. 535. acharàs que o dito Autor chama Biscondes aos mesmos, a que na pag. 534. chamou Viscondes. *Vicecomes, itis. Masc.*

Viscondado. *Vicecomitatus, us. Masc.*

Viscondessa. *Vicecomitissa, æ. Fem.* Nenhũa destas palavras he Latina, mas o uso as introduzio por falta de outras. Em alguns Diccionarios do Norte se acha *Procomes, Procomitatus, & Procomitissa;* porèm nem estes termos saõ mais Latinos, que os primeiros, excepto que nos nomes de Dignidade compostos se acha *Vice* em bons Autores Latinos, & assim Asconio Pediano no Commento da 1. Oração de Cicero contra Verres, *Deinde legationem, & vicequæsturam, &c.*

Viscosidade. Tenacidade de humor pegadiço, ou humor glutinoso, cõposto de partes tão bem liadas, tão intimas, & tão igualmente penetradas hũas nas outras, que não havendo disposição na materia, para hũa parte começar a apartarse primeiro que outra, muito tẽpo resistem à total separação; & à violencia, que se lhes faz, não obedecem facilmente, senão com hũa mutua dilatação, ou extensaõ, *Humor glutinosus.*

Vis-

Viscoso. Pegadiço. Glutinoso. Cousa que participa da natureza do visco. *Naturam visci habens*, ou *ad naturam visci accedens, tis, omn. gen. Visco similis*, *le*. Tambem poderás dizer *Glutinosus*, *a, um. Plin.* Pela semelhança que tem o visco com o grude. *Vid.* Viscosidade. (Quãdo os humores saõ grossos, & *viscosos.* luz da Medic. 232.)

Viseira. Deriva-se do Francez *Visiere*, que significa o mesmo. He a abertura do capacete, & a grade pequena, por onde se respira, quando se abaixa. *Buccula, æ. Fem. Juvenal.* Diz Calepino, que Cesar lhe chama *Buccarum tegmen, inis. Neut.* & dá por razão estas palavras: *Cassis enim caput, buccula autem barbatas partes armat.*

Calar a viseira, he abaixalla, ou fechalla. *Cassidis bucculam demittere.*

A Aurora a seu valor orna a Viseira. Barretto, Vida do Euangel. 135. 71.

Viseo. Cidade de Portugal, na Provincia da Beyra, entre os dous rios Bouga, & Mondego. Ao ameno espectaculo, & alegre vista dos campos, & valles, que a cercão, lhe derão o nome de Viseo. He tão antiga, que já no anno de Christo de 320. tinha por Bispo a S. Justo, de que faz menção Dextro no dito anno. Foi ganhada aos Mouros por el-Rey D. Fernando o Magno a 29. de Julho do anno 1085. outras vezes tomada dos Mouros, & tornada a cobrar por Christãos. No tempo do Bispo de Salamanca, Sebastião, que a mandava restaurar, andãdo a gente occupada em revolver, & reparar as ruinas, se achou dentro em hũa Igreja dos arrabaldes a sepultura del-Rey D. Rodrigo, ultimo dos Godos. He Viseo patria do famoso Viriato, gloria dos Portuguezes, terror dos Romanos. Foi por vezes titulo de Duque, mas cõcedido só a a pessoas Reaes. Nasceo nella el-Rey D. Duarte, unico do nome, & undecimo entre os Reys de Portugal. Teve Bispos em todos os tempos insignes em virtudes, & letras. *Viseum*, ou *Visonium, ii. Neut.* ou *Urbs Visensis.* Antonio Baudrand, no seu Lexicon Geographico põem erradamente *Viseo*, na Provincia de Entre Douro, & Minho, perto do Rio Montorio.

Visgo. *Vid.* Visco.

Visigodos. Godos Occidentaes, a que outros chamão Westrogodos, de West, que he o mesmo que Occidente; movèrão grandes guerras, & fizeraõ notaveis invasoens. Com o beneplacito do Emperador Valente, senhoreàraõ a Mesia, & parte da Thracia, & na guerra, que com summa ingratidão fizerão aos Romanos, destroçaraõ o seu exercito, & matàrão ao dito Emperador, seu bemfeitor; puzerão fogo a hum Arrabalde de Constantinopla, & o queymàrão. No tempo do Emperador Graciano, se apoderàrão de hũa parte da Dacia, ou Dinamarca. Capitaneados por Fridigernõ, occupàrão o Epiro, a Thessalia, & Achaia; & outra parte delles, governada por Alatheo, & Safrac, fez correrias por toda a Pannonia, & obrigou ao Emperador Theodosio a vir em concertos, que duràrão pouco, porque seu Rey Alarico, depois de devastar a Thracia, & a Grecia, mandando diante ao Capitão Radagaisó, pelas terras de Pannonia, entrou em Italia, & depois dos Gallos Senonenses, foi o primeiro que tomou Roma, imperando Honorio. Ataulfo, successor de Alarico, fez o mesmo, & logo depois invadio as Gallias, desamparadas dos Vandalos; & Wallia, que lhe succedeo, se apoderou de Hespanha, & Eurico tomou boa parte da Lusitania, & depois de sogeitar Çaragoça, em França se fez senhor de Arles, & Marselha. Por concessaõ de Anastasio ficàrão os Visigodos de posse de Hespanha; Dom Rodrigo foi o ultimo seu Rey; seu mao governo, & o de seu antecessor Vuitiza, provocàrão a Divina Justiça a castigar os Godos pela invasaõ dos Mouros, que no anno de Christo setecentos & onze, entràrão em Hespanha, & extinguirão todo o dominio, & honra do nome Gothico. Na segunda parte da Monarquia Lusitana, liv. 6. cap. , acharás outros muitos particulares do reinado dos Visigodos,

godos com o nome géral de Godos, como confessa o proprio Autor Frey Bernardo de Britto, fol. 141. col. 2. *Visigothi, vel Vuestrogothi.*

VISINHANÇA, ou vizinhança. Os visinhos, ou o bairro em que se vive. *Vicinia, æ. Fem. Vicinitas, atis. Fem.*

Dão com a trombeta hum sinal, que toda a visinhança entendia. *Signum, quod notum & notum vicinitati, buccinâ datur. Cic.*

Finalmente o posso saber por causa da visinhança. *Scire hoc, propter vicinitatem, facilè possum. Cic.*

Que em toda a visinhança se façáo ouvir as vozes, & os instrumentos musicos, dos banquetes, que se fazem de noyte. *Cantu vocum, & nervorum, & tibiarum, nocturnisque conviviis tota vicinitas personat. Cic.*

Está a Lagoa de Averno na nossa visinhança. *In viciniâ nostra Averni lacus. Cic.* (sobentende-se *est.*)

Tomou casas, ou veyo morar na nossa visinhança. *Commigravit huic viciniæ. Terent.* (Acodio a *visinhança* a saber o que era. Lobo, Corte na Aldea, 15.) (Num bayrro de pouca *visinhança* tinha amores com, &c. Id. ibid. 223.)

VISINHAR, ou vizinhar. Ser visinho. Fulano visinha comigo. *Homo ille vicinus meus est.* (Da honra, & bem de *visinhar* com elle. Cunha, Bispos de Braga, 358.)

Visinhar. Estar perto. Confinar. No cabo da Africa, pela parte que visinha com Ethiopia. *In extremis Africæ, quà confinis Æthiopiæ est. Plin.* A dicção *Æthiopiæ* neste exemplo póde estar no genitivo, pois o Autor das Rhetor. a Herennio. usa delle depois do adjectivo *Confinis* em sentido metaforico; *Errantes perveniunt ad confine hujus generis, quod appellamus fluctuans, & dissolutum, lib. 4. sect. 17.* Mas Plinio o põem com dativo; *Narravitque Thales iis esse confines, qui ab oriente Caspii maris fontes attingerent.*

Visinhamos com os Atinates. *Sumus finitimi Atinatibus. Cic.*

De todos os Planetas, a Lua visinha mais com a terra. *Citima terris Luna. Cic.*

Com as mais altas nuvens Visinhando,
E às vezes cos Planetas luminosos.
Malaca Conquist. Liv. 1. oyt. 40.

Visinhar. Ajustarse. Conformarse. Visinhar com o gosto, & genio de alguem. *Ad voluntatem alterius, & ejus arbitrium se fingere, & accommodare. Cic.* Visinhar com o genio de alguem. Ter esta conformidade. *Animis propinquare alicui. Stat.* (Para se ajustar, ou *visinhar* com o gosto do Principe. Lobo, Corte na Aldea, 291.)

VISINHO, ou Vizinho. Meu visinho. Aquelle que vive perto de minha casa. Aquelle que móra na mesma rua; ou no mesmo bairro, que eu. Os Principes, & os Elementos, quanto mais visinhos, mais desavindos. A infelice razão de Estado, introduzida pela Politica mundana, ordinariamente folga com os infortunios, & desgraças dos visinhos, & do mal delles se aproveita. As inimisades dos Principes visinhos, se algum tempo se dissimulão, de todo nunca esquecem. Tal vez mais val ter hum bom visinho, do que acrecentar o Estado. Quem sem muita razão procura ampliar os seus Dominios, certamente incorrerá no odio dos visinhos; elles não só se opporão a seus vastos, & ambiciosos intentos, mas ordirão traças, para o esbulhar do melhor que possue. Bom he ter amisade cõ os visinhos, mas fazer cabedal della, he loucura; para tellos amigos, convèm cõsiderallos como inimigos. Não póde hũ Grande sofrer outro Grande visinho; a altura em que o vè, lhe faz sombra, & o seu luzimento, como o das estrellas, na visinhança do Sol, desmaya. No seu engrandecimento, sempre tem os visinhos materia para contendas. Romanos, & Carthaginezes estiverão tres annos em paz; logo que começárão a defender suas fronteiras, ciumes, & suspeitas accendèrão entre elles grandes guerras. *Florus.* A visinhança descobre os defeitos, a distancia se os não absorbe, os assombra. Escreve Pausanias, que cantavão mais

suaves

suavemente que todos os mais, os Rouxinoes, que perto da sepultura de Orpheo se aninhavão. Estrada grande, Rio grande, Senhor grande, saõ tres maos visinhos, porque sempre levão alguma cousa do alheyo: Themistocles, Capitão Atheniense, pondo em venda certa sua fazenda, encomendou ao pregoeyro, dicesse, que tinha bons visinhos. *Plutarc. in ejus vita.* Primeiro que compres, ou alugues casa, dizem os Arabes na sua lingoagem. *Andor alchar*, que val tanto, Repara no visinho, que has de ter. *Vicinus meus. Cic.* Mais visinho. *Vicinior*, usa Cicero deste comparativo.

He meu visinho, & tenho muito trato com elle. *Mihi cum eo vicinitas, & magnus usus est. Cic.*

Se não foi, que póde este Autolyco ter sido bastante visinho de alguem, ou que Caco, vivendo no monte Aventino, tenha dado algum alegrão aos seus visinhos, que habitavão o monte Palatino. *Nisi Autolycus ille cuipiam potuit tolerabilis esse conterminus, aut Aventini montis incola, Palatinis ullum gaudium finitimis suis, Cacus attulit. Columel. Conterminus, & finitimus*, se põem com dativo. Quer Despauterio, que tambem se lhes possa dar hum genitivo; porèm não he facil de achar algum exemplo de *Conterminus*, & de *Finitimus*, só se acha hum, que he de Justino.

Visinho. O contrario de distante. *Vicinus*, ou *finitimus, confinis. Cic.* Tinha feito correrias nas terras visinhas. *Excursiones in confinem agrum factæ erant. Tit. Liv.* Cidade visinha. *Oppidum vicinum. Horat.*

Visinho à morte. *Cui mors imminet*, ou *instat. Cic.* (Quando està jà *Visinho* à morte. Prompt. Mor. 258.

Visinhos. Moradores. Familias. Casas. (Quantos *Visinhos* tem este Lugar. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 158. col. 1.)

Visinho. Antigamente em Portugal, em Cidades, Concelhos, & Villas principaes, & em particular nas de Alemtejo, quando se povoavão, se admittião cõ privilegio de visinhos a muitas pessoas, a fim de q̃ entrasse na repartição de seus destritos, & fossem aquinhoados nas herdades, & sesmarias dellas. As pessoas, que mais particularmente erão admittidas, erão os Ministros, & validos dos Princepes, por cuja via esperavão melhoramẽtos em seus fóros, & privilegios, aos quaes tambem tinhão na Corte para procuradores das suas conveniencias. Em tempo del Rey D. Affonso III. como tão validos D. João de Aboim, D. Estevão Annes seu Chançarel, & João Monis, seu Thesoureiro, forão admitridos pelos Concelhos de Evora, Elvas, Beja, &c. como se póde ver em varias escrituras da Torre do Tombo. Perseverou este costume atè o tempo del Rey D. Pedro, que como tão exacto, & observante das leys da Justiça, não quiz que houvesse na Corte pessoa obrigada aos Concelhos. E he para advertir, que os que na dita fórma erão admittidos por visinhos, tambem erão chamados *Naturaes* dos ditos Lugares, ou Cidades, como succedeo ao famoso Portuguez, & Mestre D. Payo, que foi chamado Natural de Evora, tendo só privilegio de visinho. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 24. col. 3.

Adagios Portuguezes do visinho, & da visinha.

A perda, que teu visinho não sabe, não he perda na verdade.

O bom visinho faz o homem desapercebido.

Por mao visinho não desfaças teu ninho.

Quem com mao visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, & com o outro vigiar.

Quem tem bom visinho, não teme ruido.

Deshonroume minha visinha hũa vez, & eu deshonreime tres.

No mal, que teu visinho te não sabe, não tens parte.

Guarte de mao visinho, & de homem mesquinho.

A cabra de minha visinha mais leyte dá, que a minha.

Comadres, & visinhas, às vezes saõ farinhas.

Pouco

Pouco se estima o que tem cada visinha.
O mao visinho vè o que entra, mas não o que sahe.
A mà visinha dà agulha sem linha.
Fuy a casa de minha visinha, envergonheime, tornei à minha, & consoleyme.
Diga minha visinha, & tenha meu sacco farinha.
Não ha Rainha sem sua visinha.
Vay a moça ao rio; conta o seu, & o de seu visinho.
Não percas o siso, pelo doudo de teu visinho.
Quem tem telhado de vidro, não tire pedras ao do visinho.
Pão, & vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.
O que come a minha visinha, não aproveita à minha tripa.
Pão de visinho tira o fastio.
Vinha entre vinhas, casa entre visinhas.
Com teu visinho casarâs teu filho, & beberàs teu vinho.
O filho de tua visinha, tiralhe o ranho, & casa o com tua filha.
Quem quizer mal à sua visinha, delhe em Mayo hũa sardinha.
Quando vires arder as barbas de teu visinho, deita as tuas em remolho.
A chave na cinta, faz a mim boa, & à minha visinha.
Quem não tem casa na Villa, em cada bairro he visinha.

Visir. *Vid.* Vizir.

Visita. O hir buscar alguem em sua casa por cortesania, amisade, &c. *Officiosus ad aliquem aditus, us. Masc.*

Visita de respeito, quando vamos beijar as mãos a alguem. *Salutatio, onis. Fem.*

Depois de tomarmos as visitas dos nossos amigos. *Cùm salutationi nos dedimus amicorum, &c. Cic.*

Acabadas as visitas, entregome ao estudo. *Ubi salutatio defluxit, literis me involvo. Cic. lib. 11. Famil. Epist. 20.*

Gastar todo o tempo em fazer visitas. *Omne tempus salutationibus cõsumere. Cic.*

Os que fazem visita de cortesania, ou de respeito. *Salutatores, um. Masc. Plur. Cic.*

Fazer visitas aos amigos. *Obire domos amicorum. Cic.*

A casa, em que se tomaõ as visitas. *Cubile salutatorium. Plin.*

A visita que faz o Bispo na sua Diecesi. *Diœceseôs visitatio, onis. Fem.* Usa a Igreja desta palavra; & ella he Latina. Desta mesma palavra *Visitatio* poderàs usar fallando nas visitas, que fazem os Irmãos da Misericordia, os Religiosos, &c.

Visitaçaõ. A Festa da Visitação foi instituida em memoria da visita, que a Virgem nossa Senhora fez a Santa Isabel, que com seu esposo Zacarias vivia em Hebron; Cidade situada em hũ dos montes de Judea, desoyto, ou vinte legoas de Nazareth. Chegou a Virgem a esta Cidade em companhia de S. Joseph, & na primeira pratica, que teve com Santa Isabel, pronunciou o admiravel Cantico *Magnificat*, *&c.* & depois de huma assistencia de alguns tres mezes, se restituhio à Nazareth. O primeiro, que deu principio a esta Festa, foi S. Boaventura, que sendo Géral da Ordem de S. Francisco, no Capitulo Géral, celebrado em Piza, anno de 1263. passou hum Decreto, em que mandou q̃ em todas as Igrejas da Religião Serafica se celebrasse a dita Festa. O Papa Urbano VI. fez esta Festa géral em toda a Igreja Catholica, com Bulla passada, anno 1379. a qual porém naõ foi publicada, senão no anno seguinte. Segundo Domingos Macro no seu Hierolexicon, foi esta Festa instituida por Urbano VI. para ser celebrada aos dous de Julho, anno do Senhor 1389. para implorar o auxilio Divino, contra os Scismas, & para a Virgem consolar a Igreja nesta perseguição, assim como cõ a sua visita consolàra a Santa Isabel. Por Bonifacio IX. successor do dito Urbano, foi esta Festa confirmada com Bulla especial, favorecida de grandes Indulgencias. No Ritual Syriaco se acha esta Festa muito mais antiga; aquella gente a celebrava no mez de Dezembro, alguns dias antes do Nacimento do Senhor, & no proprio dia, que os Gregos faziaõ à Virgem

Virgem hũa Festa, no Templo chamado *Blachernas*, edificado pelo Emperador Leão, em hum arcabalde de Constantinopla. *Beatæ Mariæ Virginis, Elisabetham invisentis, festus dies*; ou mais brevemente com a Igreja, *Beatæ Virginis Visitatio, onis. Fem.* Este nome verbal he Latino, delle usa Vitruvio no livro 9. cap. 4.

Religiosas da Visitação. São hũas Freiras, cuja Religião foi fundada por S. Francisco de Sales.

Visitação, antigamente se tomava pelo dia de Natal, como se vè na origem do Mosteyro Murense, onde diz, *Villicus autem debet dare piscem magnum, pretio quinque solidorum, ante Natale Domini, quod vocatur Visitatio.* Chamava-se assim este sagrado dia, porque naquelle tempo, dia de Natal, os feytores, ou quinteyros, hião ver o seu senhor, & lhe offerecião algum donativo. *Vid.* Carol. Du Fresne, *in Glossario.*

Visitado. Participio passivo do verbo *Visitar. Visitatus, a, um. Cic.*

Visitadôr. O Ecclesiastico, q̃ por ordem do Bispo visita a Dieceesi. *Diœceseos visitator.* O Religioso, que por ordem do seu Géral visita as Provincias, & Casas da sua Religião. *Ordinis Religiosi Visitator, is. Masc.* Os Autores Ecclesiasticos, & os Historiadores das Religiões, introduzirão esta palavra. *Visor, is. Masc.* que se acha em Tacito, antes quer dizer *Explorador*, ou *Espia*, que *Visitador*; as palavras saõ estas *Visores misit, per quos nosceret, an vera afferentur, lib.* 18.

Visitar. Hir buscar alguem na sua casa por cortesia, por obrigação, por amisade, &c. *Aliquem visere*, ou *invisere*, (*so, visi, visum.*) ou *visitare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* Plauto, & Terencio às vezes acrecentão a preposição *ad*, antes do accusativo. *Ad aliquem visere*, ou *invisere.*

Elle a foi visitar, ninguem o fez entrar. *Ivit visere ad eam, nemo admisit. Terent.*

Que não tem sido visitado. *Invisitatus, a, um. Quintil.*

Visitar a Dieceesi. *Diœcesim obire.*

Visivel. Cousa, que està na esfera do sentido do ver, ou da potencia visiva. Cousa, que os olhos pódem enxergar. *Adspectabilis, le. Sub adspectum*, ou *sub oculorum sensum cadens, tis. omnis gen. Cic. Visibilis, le.* No cap. 37. do liv. 11. diz Plinio fallando nos olhos, *Animo autem videmus, animo cernimus. Oculi, ceu vasa quædam, visibilem ejus partem accipiunt, atque transmittunt.*

Ha hũa certa cousa, que elles escondem, & quanto mais trabalhão por ella occulta, mais se manifesta, & mais visivel se faz. *Est quiddam, quod occultatur, quod quò studiosiùs ab ipsis opprimitur, & absconditur, eò magis eminet, & apparet. Cic.*

As cousas visiveis, os objectos, em q̃ se emprega a vista. *Res, quæ sub adspectum veniunt*, ou *cadunt, ea, quæ adspectu sentiuntur*, ou *percipiuntur; ea, quæ sub oculos cadunt; ea, quæ videmus*, ou *videre possumus; quæ oculis percipi possunt, quæ in cernendi sensum cadunt. Cic.*

Visivel. Manifesto. *Manifestus*, ou *apertus*, ou *clarus*, ou *perspicuus, a, um. Cic.*

Visivelmente. Debaixo de figura visivel. *Adspectabili specie. Ablat.*

Visivelmente, de sorte que se veja hũa cousa com os olhos do corpo. *Ita ut res adspici possit*, ou *sub adspectum veniat. Ita ut adspectu*, ou *oculis sentiatur*, ou *percipiatur. Cic.*

Visivelmente. Manifestamente. *Apertè, manifestè, perspicuè, non obscurè. Cic.*

Visivo. Cousa pertencente à vista, como *Potencia visiva, &c. Vid.* Vista.

Visliza. He hũa pequena Cidade de Polonia, duas legoas de Cracovia, em hũa planicie, em que està a boca, ou entrada da principal mina de sal do dito Reyno. He digna de admiração, não só pelo numero, & comprimento das ruas subterraneas, em que se divide, mas tambem pelos tres andares que tem, & juntamente pelos seus altares, & capellas de admiravel arquitectura, todas de sal de rocha. Tem muitas fontes de agoa doce, que nascem do sal, & cujas pias, & taças tambem saõ de sal. Desta agoa bebem os

os homens, & muitos cavallos nascidos, & criados naquellas cavernas, sem nunca sahirem dellas. Servem de levar as cargas de sal de hum lugar para outro, alumiados com huns candieyros, & lanternas, que levão os homens, q as guião. Nesta mina se achão tres castas de sal, hum verde, outro branco, transparente, & claro como cristal, & outro pardo, & escuro, que he o sal commum, & usual; deste ha mais abundancia. Talhão-se estas paredes de sal, em lascas grandes, & compridas, a modo de pilares, ou columnas; & se tem observado, que por humida que seja a terra das grandes chuvas do Inverno, sempre estas concavidades estão secas, & nunca revem as paredes de sal. Bayxa se a esta mina por hum calabre muito grosso, que todos os annos se muda; andão nelle até quarenta pessoas, sentadas duas, & duas, hũas superiormẽte, as outras em correões da largura de tres dedos, atados no dito calabre; sem o vão para baixo mais de quatrocentos palmos de alto; andão todos revestidos de panno branco, com capello, & logo que as rodas, que dão movimẽto ao calabre, começão a dar volta, os que decem na voragem vão rezando em voz alta o Officio dos Defuntos. Nem Moreri no seu Diccionario Historico, nem Baudrand no seu Lexicon Geografico, nem Kircker no seu Mundo subterraneo fazem menção desta prodigiosa mina. Tive estas noticias de pessoa fidedigna, que esteve nella.

Vislumbres. Hũa não clara noticia. He tomada a metafora da Luz, quando não he tão clara, que se veja bem o objecto todo, nem tão escura, que não se veja nada delle. Chamãolhe em Latim *Lux dubia*, & assim poderás chamar aos vislumbres, *Alicujus rei dubia notitia*, ou *anceps notitia*, ou *obscura cognitio*. *Anceps* & *obscurus*, se usaõ em Latim metaforicamente em sentidos semelhantes a este. Tive huns vislumbres disso. *Illud ego quasi per caliginem vidi*. He de Cicero no sentido natural. (Estas pequenas luzes saõ huns mal distintos *Vislumbres*, &c. Varella, Num. Vocal, 375.) (Só pelo rasto de algum suspiro, pódem Verse em mim *Vislumbres* de vivo. Escob. Cristaes d'alma, 167.)

Que por seres em tudo mais Divina,
Hũ Vislumbre *naõ dás de ser humana.*
Ibid 248.

Viso. Vista. Olhos. *Vid.* no seu lugar. (As cartas serias, & de negocios de estado, brevemente poderão offerecerse a vosso *Viso*. Cartas de D. Franc. Man. na carta do Autor aos Leytores, no fim.)

Viso. He muito usado no plural, & val quasi o mesmo que semelhança, tomada a metafora de *Visus*, que em Latim he o *Sentido da vista*, & tem huma cousa *Visos* de outra, quando offerecida à vista, tem algũa semelhança della. Ter visos de algũa cousa. *Ad similitudinem alicujus rei accedere. Cic.* ou com Plinio *Accedere ad alicujus rei viciniam.* Tem a mentira visos de verdade. *Falsa, veris finitima sunt. Cic.* Màles, que tem visos de bens. *Mala, bonis vicina. Ovid.* Vicios, q̃ tem visos de virtudes. *Vitiorum, virtutumque viciniæ, arum. Fem. Plur. Quintil.* *Vitia, quæ speciem virtutum habent.* He à imitação de Quintiliano, que diz, *Quædam, & faciem solæcismi habent.* (Tem o odio *Visos* de obrigação. Carta Pastoral do Porto, 161) Visos Reaes. *Regiæ dignitatis*, ou *maiestatis indicia*, ou *insignia. Neut. Plur.* (Hum Principe cobiçoso perde os *Visos* Reaes. Brachilog. de Principes, 146.)

Visogôdos. Godos Occidentaes. *Vid.* Godos.

Visorey, ou Vice-Rey. *Vid.* Vice-Rey.

Vista. O ver. A impressaõ do objecto no orgão do olho. *Adspectus, us. Masc.* ou *Oculorum contuitus, us. Masc. Cic. Oculorum obtuitus, us. Quintil. Vid.* Visaõ, *ubi* amplamente se declara o modo, com que se fórma.

Vista. A faculdade de ver. *Visus, us Masc. Videndi sensus, us. Masc. Videndi facultas, atis. Fem. Cic.*

Boa vista. *Inoffensum lumen oculorum. Pallad.*

Ter bôa vista. *Oculos acres, atquè acutos habere. Cic.* Vista excellente. *Clarissima oculorum acies. Plin.*

Vista fraca, ou curta. *Hebes oculus. Hebes oculorum acies. Plin. Cic.*

Vista, que tem força para se applicar muito tempo. *Firma oculorum acies. Cic.* Vista, applicada com força. *Contenta oculorum acies. Lucret.*

Perder a vista. *Oculos amittere. Cæsar.* Cicero diz, *Luminibus amissis,* Depois de perder a vista. *Oculorum visum amittere. Plin.*

Cegar a vista, como quando hũa grande luz dà nos olhos. *Oculos præstringere. Cic.* Outros lem *perstringere.*

Aclarar a vista. *Aciem oculorum exacuere. Cic.* ou *excitare. Plin.* O fel da Tartaruga aclara a vista. *Fel testudinis claritatem oculorũ facit. Plin. lib. 21. cap. 4.*

Enfraquecer a vista. *Aciem oculorum hebetare. Plin.*

Desviar a vista de algũa cousa. *Ab aliquâ re oculos avertere.*

Não tirar a vista de algũa cousa: *Ab,* ou *de aliquâ re oculos nunquam dejicere. Cic.*

Os que tem a vista curta. *Qui nisi prope admota, non cernunt. Plin. lib. 11. cap. 37.*

Sendo jà muito velho, perdeo a vista sem doença algũa. *Cùm ætate jam provectus esset, sine ullo morbo lumina oculorum amisit. Cornel. Nepos.*

Cousas, das quaes não póde julgar a vista. *Res, ab adspectus judicio remotæ. Cic.*

Jà se perdèo de vista a galè, que hia fugindo. *Evolarat jam è conspectu ferè, fugiens quadriremis. Cic. Vid. infra.* Vista, aspecto.

Seguir alguem de vista. *Exsequi aspectum alicujus. Plaut.*

Expor algũa cousa à vista. *Aliquid exponere. Aliquid ante oculos statuere. Cic.*

O grande lucro lhe tirava a vista da grandeza do perigo. *Magnitudo lucri obscurabat periculi magnitudinem. Cic.*

Cousa agradavel à vista. *Ad adspectũ venustus, a, um* Diz-se das cousas, & das pessoas: *Ut quidquid in his rebus fiat utiliter ad pugnam, idem ad adspectum etiam sit venustum. Cic. De Oratore, sect. 229.*

Todas as partes do mundo forão constituidas de sorte, que nem podião ser melhores para o uso, nem mais formosas à vista. *Omnes mundi partes ita constitutæ sunt, ut neque ad usum meliores potuerint esse, neque ad speciem pulchriores. Cic.*

Não póde chegar, ou não póde alcançar mais longe a vista. *Intendi longiùs acies non potest. Cic.*

Agora nos ficão à vista. *Nunc sub oculis sunt. Cic.*

Fóra da vista dos inimigos. *Procul à conspectu hostium. Quint. Curt.*

Apenas os descobrimos, que os perdemos de vista. *Conspecti, repente ex oculis abierunt. Tit. Liv.* Hũa Cidade, da qual facilmente tivera perdido a vista. *Civitas, cujus adspectum exuisset. Tacit.*

He tão delgado, que foge a vista. *Tanta est ejus tenuitas, ut fugiat aciem. Cic.*

Chega a vista às estrellas. *Oculorum sensus, visusque ad stellas pervenit. Varro.*

Na primeira vista. *Primo adspectu. Tit. Liv. Cic. Primore adspectu. Aul. Gell. Primâ specie. Tit. Liv. Primâ facie. Senec.*

Dar hũa vista de olhos ao mar. *Aciem oculorum protendere in mare. Catul.*

A' vista. Diante dos olhos. *Ob oculos. Cic. Præ oculis. Cic.* Sempre vos tenho à vista. *Mihi ante oculos dies, noctesque versaris. Cic.* Quer dizer: Parecemé q̃ sempre vos estou vendo.

Numa vista. *Uno adspectu. Cic. Uno conspectu,* ou *oculorum conjectu. Cic.*

Vista. Aspecto. O que se descobre de terras, campos, ou de outros objectos distantes. *Prospectus, us. Masc. Cic.* Galaria, que tem bella vista. *Porticus, pulcherrimo aspectu. Cic.* O' que bella vista! *O præclarum prospectum! Cic.*

Mais agradavel à vista. *Hilarior intuitu. Plin.* Havia no meyo hũas espessuras, que tiravão à vista. *Sepibus densissimis interjectis, prospectus impediebatur. Cæsar.* Hũa galaria a perder de vista. *Porticus longior, quàm ut totam oculorum acies possit pervadere, cujus longitudinem uno oculorum conjectu pervadere facile*

cum possis, ou *cujus ea est longitudo, ut pervadere totam acies nequeat.*

Vista alegre. *Conspectus jucundissimus. Ex Cic.* Tirar, ou tolher a vista. *Prospectum oculorum auferre. Quint. Curt. lib. 4. Conspectum auferre. Tit. Liv.* Com os muitos ramos tira o bosque a vista do Ceo. *Lucus conspectum Cæli, ramorum densitate submovet. Seneca.* Tirar a vista de hũas casas, fazendo defronte das janellas dellas outras obras. *Alicujus luminibus obstruere*, ou *officere. Cic.*

Fazer bella vista. *Adspectum venustum, vel formosum habere. Ex Cic. Venustam speciem præbere. Ex Cæsar, & Cic.* Fazem mais bella vista. *Venustiorem habent speciem. Vitruv.* Fazer má vista. *Adspectum deformem habere*, ou *præbere. Ex Cicer. & Cæs.* Cousa, que faz má vista. *Res indecora visu. Ex Plin.*

A' vista. Em presença. A' minha vista. *In meo conspectu. Ante oculos meos, in oculis meis, me vident, &c.* A' vista do povo. *In populi conspectu. Cic.* A' vista de todos. Publicamente. *Palam, ou in luce, atque oculis omnium. Cic.* Dizem que o cão mordido de hũa cobra, se cura com certa herva, que elle porèm não colhe à vista do homem. *Canis percussus à serpente, mederi quadam herbâ sibi dicitur, sed illam, homine inspectante, non decerpit. Plin. lib. 25. cap. 8.* Já estavão os exercitos à vista, mas não a tiro de frecha. *Jam in conspectu, sed extra teli jactum, utraque acies erat. Quint. Curt.*

A' vista. Outras vezes val o mesmo q̃ considerado, supposto, &c. como quando dizemos: A' vista disto, que houvera eu de fazer? que he o mesmo, como se dissera: Isto supposto, considerado isto. *In ita se habentibus*, ou *Iis à me perpensis, quodnam ego consilium caperem?*

Vistas. Ajuntamento de pessoas, que se vem, para conferirem sobre algũa materia. *Colloquium, ii. Neut. Cæsar. Congressus, us. Masc.* (Das *Vistas*, que o Infante teve com a Rainha. Mon. Lusit. Tom. 6. 377 col. 2.)

Vista. Termo da Pratica Forense. Pedir vista. He pedir que se me mostre a petição, ou requerimento, que se faz contra mim, para me defender. Dar vista. He mandar o Escrivão o feito ao Procurador da parte, ou à parte, sobre fiel, para dizer nelle o que lhe parecer para bem de sua justiça.

Pedir vista. *Postulare*, ou *Petere facultatem videndi ea, quæ mihi ab adversario opponuntur.* Dar vista. *Concedere alicui facultatem, videndi, & rejiciendi ea, quæ affert*, ou *objicit adversarius.*

Visto. Participio passivo de ver. *Vid.* Ver. Visto nesta, ou naquella materia. *Vid.* Versado. *Vid.* Perito.

Visto. Aceito. Bem visto, mal visto. *Vid.* Aceito. Visto.

Visto ser isto assim. *Cùm hoc ita sit.*

Vistoría. Noticia ocular, que toma o Ministro pessoalmente, quando tem duvida em sentenciar hũa causa a final. Para melhor determinação della, vay fazer primeiro vistoria na contenda. Vistoria dos Concelhos das Villas, falla a Camera toda, quando alguem tem tomado algum chão, ou propriedade do Concelho, & tira testemunhas ao pé da fazenda, & achando que a tem usurpado, a torna a tomar, & condena a parte. Vistoria de algum lugar, ou de hũas mercadorias, para ver o estado em que estão. *Alicujus loci*, ou *aliquarum mercium inspectio*, ou *Spectatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer vistoria de hum lugar, ou de algũa cousa. *Locum aliquem*, ou *aliquid inspicere. Cic.* O que faz vistoria. *Inspector, oris. Masc. Plin.*

Vistoso. Agradavel à vista. *Visu decorus*, ou *adspectu jucundus, a, um. Plin.* (Para o jardim estar composto, & *Vistoso*, se lhe cortão, & tosquião as virgultas, que sobem. Vergel das plantas, na censura do Revedor. *Vid.* Vista.

Vistula. Rio de Polonia. Tem seu nacimento na raiz de hum monte de Silesia, & acrecentado com as agoas de alguns rios, passa por Cracovia, Varsovia, entra pela Prussia, & desemboca no mar Balthico. *Vistula, æ. Masc.*

Visual. (Termo da Optica.) Rayo visual. *Vid.* Rayo.

Visualmente. Pela vista, ou pelos rayos visuaes. *Visu*, ou *radiis luminum*, ou *radiis oculorum*. (*Visualmente* se vulgariza. Vida da Princeza Santa Joanna, 23.)

VIT

Vital. (Termo de Medico) Cousa concernente à vida, ou que ajuda a viver, ou da qual depende a vida. Partes vitaes do homem saõ o coração, o figado, os bofes, & o cerebro. Chamão-se *Vitaes*, porque saõ os principios da vida. *Vitalis, le. Cic.* (Serve o dialiagma para dividir os membros *Vitaes* dos naturaes.

Calòr vital. *Calor vitalis. Cic. Quint. Curt.*

Acçoens vitaes. As que fomentão, & sustentão a vida, a respiração, a digestão, &c. *Actiones vitales.*

Espiritos vitaes. Os que animão o corpo, & lhe dão movimento. *Spiritus vitales.* (Consumia os espiritos *Vitaes*. Vieyra. Tom. 5. 147.)

Viração vital. *Aura vitalis*. Em Virgilio, estas duas palavras querem dizer, *O Ar que nos faz viver*. Mas bem se pódem appropriar ao nosso intento. (As viraçoens continuas, *Vitaes*, & benignas. Vasconc. Histor. do Brasil, 234.)

Vitando. (Termo das censuras Ecclesiasticas.) Excommungado vitando. O que està excommungado por seu nome; & com o qual não pódem os Fieis communicar; à differença do excommungado tolerado, que aindaque esteja realmente excommungado, com tudo tolera-o a Igreja, & permitte que os Fieis possaõ tratar com elle. Tambem chamão *Excommungado notorio*, ao excommungado vitando. *Excommunicatus vitandus*. São termos usados na Igreja. (Quando vè entrar na Igreja hũ excõmungado *Vitando*, Prompt. Mor. 374.)

Vitella. A filha da vaca. Bezerrinha, ou novilha de anno. *Vitula, æ. Fem. Varro.*

Cousa de vitella. *Vitulinus, a, um. Cic.*

Vitellino. Deriva-se do Latim *Vitellus*, que quer dizer *Gemma de ovo*. *Colera vitelline*, hũa das quatro coleras, que aponta Galeno, he como gemma de ovo na cor, & crassidão. Della se faz o *Herpes Exedens*, que comprehende o couro, & algũa carne. *Bilis vitellina*. Não acho o adjectivo *Vitellinus* neste sentido; porèm he usado dos Medicos, & o Calepino o traz, mas sem autoridade. No lugar de Cicero *ad Pætum, lib. 8. usque ad assum vitellinum opera perducitur*, dizem os criticos, que nos bons exemplos do dito Autor està *Vitulinum*, & não *Vitellinum*. (Da colera *Vitellina*, que he mais acre, & mais grossa. Recopil. de Cirurg. 118)

Vitemberga. Cidade de Alemanha, sobre o rio Albi, ou Elba, tem hũa celebre Universidade, fundada por Federico Eleytor. Antigamente foi assento da Corte Eleytoral de Saxonia, hoje transferida a Dresda. Nesta Cidade começou Luthero a semear seus erros. *Vitemberga, æ. Fem.* Ptolomeo lhe chama *Calegia*.

Viterbo. Cidade Episcopal de Italia, & capital da Provincia chamada *Patrimonio de S. Pedro*. He regada de muitas fontes, tem Palacios magnificos, & na Igreja Cathedral se vem as sepulturas de quatro Pontifices. Turreno Rey dos Lidos lhe chamou *Etruria Regalis*, & a fez cabeça de quatro Cidades. Desiderio Rey dos Longobardos com edito particular lhe chamou *Viterbo*. *Viterbium, ii. Neut.*

Vitingga. Certa farinha do Brasil. Desta sorte lavrão esta farinha, que sustentando géralmente todo o Estado do Brasil, obrão os Indios de tres castas, a que chamão *Vitingga, Viecaconting*, viatã; & nós *Fresca*, a que se come no mesmo dia, *Seca*, a que dura seis mezes, *Torrada*, a que passa de hum anno.

Vitòla. No Thesouro da lingoa Portugueza, o P. Bent. Per. diz, Vittòla, *Vid.* Tenete, & na palavra Tinete, diz em Latim *Opinio*.

Vitoria, & vitorioso. *Vid.* Victoria, & Victorioso.

Vitoria. Cidade dos dominios de Castella, na Provincia de Alaba. Ha opinião, que

que foi fundada por gente de Constantinopla; vinda a Hespanha; & que nos seus principios lhe chamàrão *Bizancio*, antigo nome de Constantinopla. *Bifcargis*, ou *Biscaciam Gasteiz*, & *Bezara*, saõ nomes antiquados, de que se faz menção em antigos Escritores. O mais certo he, que foi edificada por Leovigildo, Rey Godo de Hespanha anno 580. chamandolhe *Victoriaco*, que depois se mudou em *Vitoria*. Tambem dizem que se lhe dera este nome, em memoria de hũa celebre vitoria, conseguida no seu termo, por el Rey D. Sancho Abarca. Tem por Armas no Escudo hum castello, sustentado por dous leoens, significando a uniaõ, que fez el Rey D. Affonso XII. de Castella; & em cima das torresinhas dous corvos. *Victoria, æ. Fem.*

VITREO. He palavra Latina de *Vitreus*, que val o mesmo que cousa de vidro, ou transparente como vidro.

Toma a lyra na maõ, que os moradores
Do Vitreo *fundo vendo estou juntarse*
Para ouvir nossos rusticos amores.

Camoens, Ecloga 6. Estanc. 16. Aqui imitou o Poeta a Virgilio, que chama à agoa *Vitrea*, a respeito da sua diafana claridade.

Te nemus Angitiæ, Vitreâ *te Fucinus undâ.*

Vitreo. (Termo Anatomico.) Humor vitreo, assim chamado, porque parece vidro derretido, he hum dos tres humores do olho. Enche este humor todo o vaõ da parte posterior do olho, & fica detraz do humor cristallino. He o que dà ao olho figura circular, & que tem a tunica retinea numa proporção requisita para receber a impressaõ dos objectos. He este humor muito menos fluido, que o humor aquoso, & muito mais molle, & delgado que o humor cristallino, para fazer a refracção dos objectos. Serve de dilatar os rayos visuaes ao mesmo passo que vão subindo do humor cristallino, & de os levar assim dilatados à retinea. *Humor Vitreus.* (Para a banda detraz està outro humor, chamado *Vitreo*. Recopil. de Cirurgia, 26.)

VITRIOLO. He hum sal mineral, assim chamado *à vitreo colore*, porque bem purificado, fica luzidio, & nisto tem alguã semelhança com vidro. Ha quatro especies géraes de vitriolo. *Vitriolo branco*, que por evaporação se extrahe das fontes, ou desecando o vitriolo verde atè embranquecer. Este he o menos acre dos vitriolos; he purgativo, & aperitivo; provoca a ourina, & applicado exteriormẽte he collyrio para os olhos. *Vitriolo verde.* Ha de muitas castas, huns mais acres, & adstringentes que outros. Servem de vedar o sangue, applicados por fóra, & com elles se fazem os pós, a que chamão Sympathicos. *Vitriolo azul.* Dizem que he facticio, mas ainda não se sabe bem o modo com que se faz. Vem de Hungria, ou da Ilha de Chypre. Serve de gastar as chaguinhas, que nascem na boca. Mistura se nos collyrios para dissipar as cataratas dos olhos. *Vitriolo vermelho*, chamado *Colcothar*, he de duas castas, hum naturalmente calcinado na mina; outro artificialmente calcinado pelo fogo usual. Chamão ao primeiro *Chalcitis*; acha se em minas de cobre. He hũa pedra parda, tirante a vermelho. Trazemno de Suecia, ou de Alemanha. O *Vitriolo* he Alexipharmaco, & o Antagonista do veneno dos cogumelos quando fazem mal a quem os comeo. *Calcanthum, i. Neut.* ou *atramentum sutorium. Cels. & Plin. Vitriolum* he nome inventado. Tem para si os Chimicos, que as letras, que compõem este nome *Vitriolum*, saõ as iniciaes, ou primeiras das palavras que se seguem. *Visitabis Interiora Terræ, Rectificando Invenies Optimum Lapidem, Veram Medicinam.*

VITUALHA. Deriva se do Latim Barbaro *Victualia*, que se acha por *Victui necessaria. Vid. Vossium de vitiis sermonis, pag. 637. Vid.* Viveres do Exercito.

VITULO marinho. *Vid.* Bezerro marinho. (Hum *Vitulo* marinho no mesmo tempo o engulio. Alma Instruid. Tom. 2. 163.)

VITUPERAÇAÕ. *Vid.* Vituperio.

VITUPERAR. Desestimar. Condenar, mostar

mostrar a falta, que as cousas, ou pessoas tem. *Aliquid vituperare, (o, avi, atum.)* *Plaut.* Eis-ahi o que elles vituperão. *Id isti vituperant factum Terent. Vid.* Condenar.

Aquelle, que vitupera. *Vituperator, is. Masc. Cic. Vitupero, onis,* que se acha em Calepino, como palavra de Aulo Gellio, não he recebido de muitos. (Não tendes rasaõ, quando *Vitupereis* o seu officio, esquecer a grandeza das partes delle. Lobo, Corte na Aldea, 88.)

VITUPERAVEL. Cousa digna de reprehensão, de desprezo. *Vituperabilis, le. Cic.* (De suas *Vituperaveis* obras, & palavras fingidas. Guerra do Alemtejo, 59.) (Favorecer a hum intento *Vituperavel.* Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 91.)

VITUPÈRIO. A acção de vituperar. *Vituperatio, onis. Fem. Cic.*

Vituperio. Deshonra. Infamia. *Dedecus, oris. Neut. Cic.*

E se culpanaõ teus, foi Vituperio. Miscellanea de Leytão, pag. 626.

VITUPEROSAMENTE. Indignamente, com infamia. *Dedecorosè. Aurel. Vict. cũ dedecore.*

VITUPEROSO. Ignominioso, indigno. Opprobrioso. *Vid.* nos seus lugares.

VIV

VIVA. Exclamação festival, com que applaudimos cousas, ou pessoas dignas do nosso affecto, & da nossa estimação. Viva el-Rey. *Vivat Rex*, ou *vive Rex.* Viva quem vence. *Vivat, qui vicerit.* Dar muitos vivas. *Plausu multiplici salutem incolumem*, ou *incolumitatem*, ou *vitam alicui precari.* (Seguindo as condiçoens da guerra, & vivendo a *Viva* quem vence. Mon. Lusit. Tom. 1. 170. col. 3.)

Foi a sua arenga seguida de grandes vivas. *Finem orationis ingens alacritas cõsecuta est. Tacit.*

VIVACIDADE. Vigor. Calor interno, que dá alento ao corpo, & ao espirito. *Vivacitas, atis. Fem. Columel.* (Com tãta força, & verdadeira *Vivacidade.* Vida de D. Fr. Bartholom. 265. col. 2.) *Vid.* Viveza.

VIVAMENTE. Com vigor. *Acriter.* Com alegria, com viveza do espirito. *Alacriter.* Vivamente. Com efficacia. *Vid.* Efficacia.

VIVANDEIRO. Aquelle que manda, ou leva viveres ao Exercito. *Qui annonam*, ou *cibaria importat in castra. Qui castris cibaria*, ou *annonam subministrat.* (Vedou aos *Vivandeiros*, &c. Jacinto Freire, 43.) (Dos *Vivandeiros*, que seguião o trem do Emperador. Vieyra, Xavier dormindo, 28. col. 2.)

VIVAZ. *Vid.* Vividouro. Usa Horacio do comparativo *Vivacior.* Viudeza. *Vid.* Viuvez.

VIVEDOURO. *Vid.* Vividouro.

VIVEIRO. Receptaculo, em que vivem aves, ou peyxes, ou animaes encerrados. *Vivarium, ii. Neut. Plin.*

Viveiro de passaros. *Aviarium, ii. Neut. Cic. Ornithon, onis. Masc. Columel.* O que trata deste viveyro. *Aviarius, ii. Masc. Columel.*

Viveyro de peyxes. *Piscina, æ. Fem. Cic.* Peyxes guardados em viveyros. *Disclusi pisces. Varro.* (Tem Claraval fermosos *Viveyros* de peyxe. Historia de S. Domingos, part. 2. 55. col. 4.)

Viveyro de coelhos, & lebres. *Leporariũ, ii. Neut. Varro. Vivariũ, ii. Neut. Colu. Roborarium, ii. Neut. Publ. Scipio apud Gell. lib. 2. cap.* 20. Este ultimo significa propriamente ao viveyro, fechado com taboas de Roble, ou Carvalho. (Hum *Viveyro* de muitos coelhos. Histor. de S. Domingos, part. 2. 57. col. 4.)

Viveyro de Ostras. *Ostrearium, ii. Neut. Plin.* Alguns dizem *Ostrearia, arũ. Fem. Plur.* Sobentendendo *Piscinæ. Vivarium ostrearum. Plin.*

Viveyros de agoas do mar, em que por recreação tinhão peyxes grandes. *Cetaria, orum. Neut. Plur. Horat.* ou *Cetariæ, arum. Fem. Plur. Plin.*

Viveyro de plantas. *Vid.* Seminario.

Viveyro. No sentido moral. (São hum *Viveyro* de todo o mal. Barros, 3. Dec. fol. 128. col. 4.)

VIVENDA. Domicilio. O lugar, que alguem escolheo para nelle viver. *Domicilium,*

dicium, ii. Neut. Sedes, is. Fem. Domus, us. Fem. Cic.

Assentar sua vivenda em algum lugar. *Sedem, ac domicilium alicubi collocare. Cic. Aliquam sibi domum, sedemque deligere. Cic.* (Foi assentar *Vivenda* da parte do Sul. Vasconc. Noticias do Brasil, 84.) (Onde assentou sua *Vivenda*. Barros, 1. Dec. 23. col. 2.)

Ter sua vivenda em algũa parte. *Agitare alicubi, ou vitam alicubi agitare. Salust.*

Fabricar hũa casa para sua vivenda. *Sibi domum ædificare*, ou *construere*. *Ex Cic.* (O palacio, que a Rainha fabricou para sua *vivenda*. Mon. Lusit. Tom. 190.)

Buscar além do mar a sua vivenda. *Transmarinam sibi sedem deligere.*

Fez huns aos outros matar,
Passou de Vivenda *ao mar,*
Homens, naturaes da terra.
Franc. de Sà, Satyra 4. Estanc. 24.

Vivente. Vivo. O que està logrando o beneficio da vida. *Vivus, a, um. Vivens, tis. omn. gen. Cic.*

Viver. Ter vida. Ser animado. Ter em si hum principio natural de vida. (Fallando tambem nas plantas, porque tem alma vegetativa.) *Vivere, (vo, vixi, victum.) Cic.*

Viver. Estar vivo. Ser do numero dos viventes, (Fallando nos homens, & em todo o genero de animaes.) A arte para viver muito, & viver moralmente bem. Quer cada qual viver muito, poucos cuidão em viver como se deve. Em breve espaço se póde viver muitos annos, cabe em pequeno intervallo vida dilatada; cõ o curso de muitos annos não se estendem os dias, porque só as obras, & não os dias, saõ a medida certa do viver do homem. O Sabio, como não mede a vida pela duração, mas pelas obras, tantos dias conta de vida, quantas obras boas fez. *Vivere*, ou *spirare*, ou *spiritum ducere. Vitâ frui. Cic.* Quintiliano diz *Auram communem haurire.* Em quanto eu viver. *Dum spirare potero. Dum animâ spirabo mea. Dum vivam. Cic.* Se eu viver. *Si vita suppeditet*, ou *si mihi vita contigerit.*

Viver eternamente. *Ævo sempiterno frui. Immortale ævum degere. Æternùm vivere. Cic.*

Viver. Alimentarse. Sustentar a vida com este, ou com aquelle alimento. *Aliquo cibi genere uti. Aliquo cibo vesci. Aliquo cibo ali*, ou *sustentari. Cic.* Apenas póde viver do que ganha de jornal. *Vix diurno quæstu propulsat famem. Quint. Curt.*

Viver juntamente, comendo, & bebendo huns com outros. *Convivere alicui*, ou *cum aliquo. Quintil. Cum aliquo convictum habere. Quintil. Alicui convictor esse. Horat. 1. Serm. Sat. 6.*

O viver vida commua. *Convictus, us. Masc. Columel.*

Viver de roubos. *Rapto vivere. Quintil. De rapto vivere. Ovid. Ex rapto vivere. Idem. Ex rapinâ vivere. Plin.*

Viver muitos annos. *Provivere. Tacit. Agrippinam, interfecto Seiano, spe sustentatam provixisse reor, lib. 5. Pervenire*, ou *pervivere usque ad summã ætatem. Plaut. in capt. Ævo annoso degere. Plin.*

Viver hum anno. *Annum vivere. Cic. de Sen.* Viver hum dia. *Diem unum vivere. Cic.*

Viver alegremente, viver com gosto. *Jucundè vivere. Cic. Cum voluptate vivere. Cic.*

Viver contente. *Libenter vivere. Ter. Æquo animo vivere. Lucret.*

Viver bem, viver virtuosa, & santamente. *Innocenter vivere. Quintil. Honestè vivere. Seneca. Cum virtute vivere. Cic. Virtute vitam degere. Cic. Bonorum virorum instituto vivere. Cic.* Viver mal. *Impurè, & flagitiosè vivere. Cic.* Viver com dissolução. *Liberiùs justo vivere. Cornel. Nepos.*

Viver sempre saõ, viver sem achaque algum. *Vitam agere à valetudine inoffensam. Ex Gell.*

Viver ao modo antigo. *Antiquis moribus vivere. Plaut. in Trin.* Viver à moderna. *Præsentibus moribus vivere. Ex Aul. Gell.*

Viver a seu modo, a seu gosto. *Arbitratu suo vivere. Ex Cic. Modo suo vivere. Terent. Ad arbitrium suum vivere. Cic.*

Suo

Suo ingenio vivere.Tit.Liv.Vitam suo arbitrio temperare.

Viver ao gosto de outrem. *Arbitratu*, ou *arbitrio alieno vivere. Ex Cicer. More alieno vivere.Terent. Ex alterius more vivere.Terent. Ad aliorum arbitrium vivere. Cic.*

Viver à ley da natureza.*Secundùm naturam vivere. Cic. E naturâ vivere. Cic.*

Viver Filosoficamente.*Philosophicum in modum, vel morem vivere.*

Viver do seu,ou,como dizem vulgarmente, viver ao lume do seu fuzil. *De proprio vivere. Ex Martial.lib.12. Epist. 62. Vivere de suo.*

Viver à custa de outrē.*De alieno vivere.*

Viver das esmolas que se pedem. *Mendicando vivere. Plaut.*

Viver sem cuidado do dia seguinte. *In diem*, ou *in horam vivere.Cic.*

Viver,do ar, a modo de Cameleaõ. *Aeris alimento ali. Plin. Aurâ, ventoque nutriri. Ovid. 15. Metamorph.*

Viver à ley da nobreza, viver nobremente. *Liberaliter vivere. Cic. Parad. 6.*

Viver mais que outrem. Vencer alguem em annos. *Vid.* Vencer.

Viver parcamente. *Parvo vivere. Horat.*

Viver com grandeza. *Magnificè vivere. Cic. Lautum victum, & elegantem magnificè colere. Cic.*

Viver muito apertadamente,cō muita pobreza.*Tenuissimo cultu vivere. Cic. pro Flac.*

Viver ociosamente, sem officio, nem beneficio. *Vitam in otio gerere. Cic.*

Viver em paz. *Tranquillè vivere.* Só com os preceitos da sapiencia podemos viver quietos, & descançados. *Sapientia est una, quâ præceptrice in tranquillitate vivi potest. Cic.*

Viver. Ir vivendo. *Vivere vitam*, ou *ætatem agere, Vitam degere.*

Paraque entendessem ꝗ havião de viver mais seguros,ficando debaixo da minha protecção.*Quò tutiorē autē se se meo præsidio victuros esse arbitrarentur. Cic.*

Viveo com perfeita saude até hũa decrepita velhice.*Vixit ad summam senectutem valetudine optimâ. Cic.*

Pouco tempo nos deu a natureza para viver. *Exiguum nobis vitæ curriculum natura circumscripsit. Cic.*

Nenhum de nòs sabe certamente quāto tempo ha de viver. *Incertum est, quàm longa nostrûm cujusque vita futura sit. Cic.*

Já não posso viver mais. *Diutius in hac vitâ esse non possum. Cic.*

Não póde viver honradamēte aquelle que na vida não acha cousa melhor, ꝗ a vida. *Qui nihil habet in vitâ jucundius vitâ, is cum virtute vitam non potest colere. Cic.*

Viveo cem annos. *Vitam ad centesimū annum perduxit*, ou *vivendo centum annos explevit.Cic.* Viveo alguns cem annos. *Annos propè centum confecit.Cic.*

Se houvessem de viver mais tempo. *Illis si vita longior daretur. Cic.*

Os que puderão viver sempre de sorte, que permanecèrão nos negocios sem perigo, & no descanço com honra. *Qui eum vitæ cursum tenere potuerunt, ut vel in negotio sine periculo, vel in otio cum dignitate esse possent. Cic.*

O modo de viver dos homens he muito differente do dos animaes. *Hominum vita plurimùm distat à victu, & cultu bestiarum. Cic.*

Com pouco se vive bem. *Parvo bene vivitur. Horat.*

Viver só para si. Attender só aos seus negocios, & não cuidar nos negocios alheyos. *Sibi vivere. Cic.* O contrario he *Vivere alicui*, tambem de Cicero.

Eu antes quizera morrer, que viver. *Vixisse nimis satius est, quàm vivere. Plaut.*

Viva muitos annos, viva mil annos. Tomouse este modo de fallar do costume de dar os bons annos no dia de Anno bom; & he este costume tão antigo, que já era usado no tempo dos Emperadores de Constantinopla, & dos Patriarcas Gregos; & delle fazem menção Santo Agostinho, *Serm. 30. de Verbo Domini, cap.3.* onde diz, *Exhibes aliquam Solemnitatem amicis, audis ibi, & bene optantibus tibi*, Multos annos vivas; & Leaõ III. na Epist.4. *Reversus est ad murum Civitatis*

tatis Constantinopolitanæ, & cœpit cum in foris muros vocibus magnis laudare, ac dicere, Constantinum Imperatorem multos annos. Verdade he, que, como se acha em hum manuscrito da Bibliotheca del-Rey de França, do qual faz menção Carlos Du Fresne, esta festiva acclamação não se fazia (como entre nós) no primeiro dia do anno, mas nas festas do Natal, das Candeas, & da Pascoa, & se chamava com o nome Grego *Polychronion*, nome composto de *Poli* muito, & *Chronos*, tempo. As palavras do dito manuscrito saõ as seguintes: *Ut faustâ perpetuitatis acclamatione prosequantur Imperatores, & Patriarcham in summa æde, festo Nativitatis Christi, festo Luminum, & in magna Parasceve.* E logo mais abaixo: *Ter in mensam dictum est sic*, Eis to-polla eti despotai. *Ad multos annos vita, pax, sanitas, &c.* Teve pois este rito sua primeira origem dos desejos públicos, ou votos que fazião os povos para a saude, vida, & prosperidade do Principe, jà no tempo do Emperador Augusto, como consta das inscripçoens nas moedas Imperatorias, em algũas das quaes se acha *Votis multis X.* ou *V.* & em outras *Votis multis XX.* Estes desejos pois, tão limitados, que não passavão de vinte annos, forão subindo a annos eternos, como adveitio Nazario, celeberrimo Orador daquelles tempos: *Verùm quid quinos vicenis, aut jam tricenis annis metunscribendo, quæ jam æterna sentimus. Ampliora sunt merita Principum, quàm optata votorum; quinimo in immensum felicis cursus Imperii, nec humanorũ terminos curent, qui semper Divina meditantur.* Finalmente tão commuas se fizerão estas, que Odo de Diogilo, no livro 3. chama *Polychronias reverencias*, que hoje não só a Reys, & Principes, mas a quaesquer amigos, & até a plebeos se fazem; & com tão prodiga liberalidade, que o menos que se costuma desejar, saõ mil annos.

Adagios Portuguezes do Viver.

Ao que mal vive, o medo o persegue.

Quem mal vive, por onde pecca, por ahi se castiga.

O que vive mal, pouco vive.

Come menino, creartehas; come velho, viverás.

Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás largamente.

Come para viver, pois não vives para comer.

Viva quem vence.

Viver de presente, sem ter conta com o futuro.

Viva a gallinha, & viva com sua pevide.

Quem mais vive, mais vè.

Quem mais vive, mais sabe.

Quem em carceres vive, em carceres quer morrer.

Quem as cousas muito apura, não vive vida segura.

Faze da noyte noyte, & do dia dia, viverás com alegria.

Vive o Pastor com a sua rudeza, & morre o Fisico, que a Fisica reza.

Quem me empresta, ajudame a viver.

O que caminha a cavallo, vive pouco, & o que anda a pé, contão por morto.

Quem se não conhece, vivendo se desfallece.

Segue a formiga, se queres viver sem fadiga.

Não vive mais o leal, que quanto quer o traidor.

Homem provido, não vive mesquinho.

Se queres viver saõ, fazete velho ante tempo.

Viveres. Vitualha. Provisaõ de mantimentos para muita gente. *Cibaria, orũ Neut. Plur. Cic.*

Levar viveres para mais da ametade de hum mez. *Ferre plus dimidiati mensis cibaria. Cic.* sobentende-se, *quàm* depois de *Plus.*

Viveres para hum mez. *Menstrua cibaria, orum. Neut. Plur. Cic. Vid.* Mantimentos.

Viveres do Exercito, ou de outra multidão de gente. *Commeatus, us. Masc. Cic. Annona militaris. Quintil.*

Meter viveres numa Praça. *Commeatum in oppidum, ou in arcem invehere, (ho, xi, ctum.) Cibaria in oppidum importare, (to, avi, atum.) Oppidanos fame periclitantes,*

clitantes, cibariis immissis, ou *importatis juvare*, ou *oppidanis frumentaria subsidia afferre.* O prover hũa Praça de viveres. *Cibariorum*, ou *commeatus in oppidum*, ou *in arcem invectio, onis. Fem.* Ou, se já estiver feita à provisaõ. *Cibaria in oppidum*, ou *in arcem invecta*, ou *importata*, ou *commeatus invectus*, ou *importatus.* (Artelharia, armas, dinheiro, & *Viveres.* Guerra do Alemtejo, 79.)

VIVÊZA. Esperteza. Viveza do natural. *Ingenium acre. Cic.* Homem que tem muita viveza. *Vir acris ingenii. Cic.* Grande viveza de espirito. *Animi ardor*, ou *mentis fervor. Cic.* Começou-se a fallar nisso com viveza. *Eâ de re ferventer loqui cœptum est. Cic.* (A *viveza* do seu natural. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 442.)

Viveza do espirito, do entendimento. *Vis ingenii. Cic.* Penetrar, ou perceber as cousas com muita viveza. *Acriter intelligere. Cic.* Homem que faz as cousas cõ muita viveza. *Vir, in rebus gerendis acer. Cæl. ad Cic.*

Com viveza. *Acriter. Cic. Ovid. Acriùs*, & *acerrimè* saõ usados. (A desuniaõ dos Grandes, continuada com mayor *viveza.* Mon. Lusit. Tom. 6. 1. col. 1.)

Viveza. Valor. Defendia se com muita viveza. *Acri animo se defendebat. Cic.*

Viveza dos olhos. *Acer videndi sensus. Ex Cic. Oculorum flagrantia, æ Fem. Cic.* (O espirito, & *Viveza* dos olhos. Lobo, Corte na Aldea, 164.)

Viveza das cores. *Vid.* Cor viva.

Viveza da pintura. *Pigmenta, res perfectè exprimentia, Neut Plur.* ou *Res pigmentis perfectè expressa, æ. Fem.*

O pincel nas figuras retratadas
Descobre hũa Viveza *mais que humana.*
Insul. de Man. Thom. liv. 3. oyt. 22.

Pinturas, a quem dava tal viveza
Da Arte o primor, q̃ Apelles se enganàra,
E as figuras Heroes vivos julgàra.
Malaca Conquist. liv. 10. oyt. 69.

VIVEDOURO. Que tem larga vida, q̃ vive muito tempo. *Vivax, atis. omn. gen.* (Saõ *Vivedouros*, & passaõ muitos de cem annos. Vasconcel. Noticias do Brasil, 139)

VIVIFICADÔR, & vivificadora, cousa que communica vida. *Vitalis, le. Cic.* (Em que o Espirito Santo imprimia sua virtude *Vivificadora.* Alma Instr. Tom. 2. 407.)

VIVIFICANTE. Vivificador. *Vid.* no seu lugar. (O nosso espirito *Vivificante.* Carta Pastoral do Porto, 25)

VIVIFICAR. Dar vida, communicar alentos vitaes. *Alicui rei vitam indere*, (*do, didi, ditum.*) ou *infundere*, (*do, infudi, infusum.*) Apuleio diz *Vivificare*, (*o, avi, atum.*) *Animare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Vivificarse. Cobrar alento vital, começar a viver. *Vivescere*, ou *viviscere. Plin.* (Como os *Vivificou* com a alma, & espirito immortal. Lucena. Vida de Xavier, 508. col. 2.)

Se anima algũa vez a hũ triste amante,
Ao perto Vivifica, *ao longe mata.*
Camões, Soneto 2. da 2. Centuria.
Falla da Esperança. (Aindaque *vivifiquem* a si, mataõ aos outros. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 98. vers.)

VIVIFICATIVO. O que dá vida, o que fomenta, & conserva a vida. *Vitalis.* Calor vivificativo. *Calor vitalis.* (Chamamos este calor *Vivificativo*, porque. Recopil. de Cirurg. 324.)

VIVIFICO. Vivificador. Vivificante. Cousa, que dá vida, alma. *Vid.* Vivificador. (Debaixo deste *Vivifico* estandarte de Christo. Noticias do Brasil, 218)

VIVO. Cousa, ou pessoa, que tem vida. *Vivus, a, um*, ou *vivens, tis. omn. gen. Cic.*

Estava Calis mais morto, que vivo. *Calin vox, sanguisque defecerant. Quint. Curt.*

Queimar alguem vivo. *Aliquem vivũ comburere. Cic.*

Os vivos, & os mortos. *Vivi, mortuique. Ex Cic.*

Carne viva. A que está sãa, & sensivel, a respeyto das carnes mortas, callos, &c. Cortar até a carne viva. *Concidere usque ad sanum corpus. Cels.* Até no vivo, *id est,* na

na parte animada, q tem Senſação. *Vivo tenus*, ou *ad vivũ*, ou *ad vivas uſque partes*. Columella diz, *Si ſanguis in inferiori parte ungulæ eſt, extrema pars ipſius unguis ad vivum reſecatur*. Colum 6. cap. 11. No livro 14. cap. 24. diz, *In vita, quidquid emortuum eſt, dolabellâ convenit expurgare, inde falce eradi vivo tenus*. Plinio diz, *Ad vivas uſque partes circumcidere vulnera, canis rabidi morſu facta*. Lib. 23. cap. 10.

Tocar alguem no vivo. Offendello em couſa, que lhe doa muito. *Aliquem*, ou *alicujus animum graviter*, ou *vehementer offendere*. *Cic.* (Lhe reſpondeſſe com o que tanto lhe tocava no vivo. Vieyra, Tom. 9. 139. col. 2.)

Vivo ſe diz de muitas outras couſas naturaes, & moraes, que tem toda a ſua força, ou pureza, ou luſtre, ou outra qualidade com perfeição. Agoa viva, no ſeu manancial, no ſeu nacimento. *Aqua viva*. *Varro*. Rio de agoa viva. *Fluvius vivus*. *Stat.* *Flumen vivum*. Em Virgilio val o meſmo que agoa viva.

Olhos vivos. *Acres oculi*. *Cic.* *Vid.* Viveza.

Engenho vivo. *Ingenium acre*. *Cic.* *Vid.* Viveza. Homem muito vivo. *Fervidi animi vir*. *Tit. Liv.* *Flagrantiſſimus homo*. *Cic.*

Vivas chammas de amor. *Amor vivus*. *Virgil.* *Flagrantiſſimus amor*. *Sueton.* Abrazarſe em vivas chammas de amor. *Ardere amore*. *Ovid.* *Amore flagrare*. *Cic.* *Conflagrare amoris flammâ*. *Cic.*

Neſte proprio ſentido diz Virgilio. *Ardet amans Dido*. (Em *vivas* chammas de amor. Lucena, Vida de Xavier, 156. 2)

Vivo. Efficaz. Razões vivas. *Argumenta firma ad probandum*. Diſcurſo, cheyo de razoens vivas, ou pronunciado com grande viveza. *Ardens oratio*. *Cic.*

Cor viva. A que tem muito luſtre. *Colores floridus*. *Plin.* *Color acutus*. *Solin.* Cór muito viva. *Ardentiſſimus color*. *Plin.* Entre eſtas pedras finas, os machos tem a cor mais viva. *In his, mares excitatius fulgent*. *Cic.*

Viva cor chamão os Pintores â ſegunda vez que ſe torna a pintar ſobre a morte cor.

De viva voz. *Præſenti ſermone*. *Cic.*

Sangue vivo. *Merus ſanguis*. (Chegavão a ourinar ſangue *vivo*. Mon. Luſitan. Tom. 1. fol. 217. col 4.)

Braza viva. *Candens carbo*. *Cic.* (E cõ elle ſuſtentavão em brazas *vivas*, &c. Lobo, Corte na Aldea, 201.)

Guerra viva. Tudo eſtá em guerra viva. *Cuncta bello ardent*. *Tit. Liv.* (Com eſtar a guerra tão *viva*. Mon. Luſitan. Tom. 6. 412. col. 1.)

Fama viva. *Recens memoria*. Andava tão viva a fama das vitorias de Alexandre. *Adeò recens erat memoria victoriarũ Alexandri*. (Andava em Italia tão *viva* a fama de ſuas vitorias. Jacinto Freire, pag. 443.)

Viva alma. Não perdoar a viva alma, val o meſmo que não perdoar a ninguem. *Nemini parcere*.

Alli vi, como a Viva *alma*
Eſſa penna não perdoa,
Pois tanto poudes à curta
As ſandalias, como as opas.

Anton. da Fonſeca, num Romance.

Pintar ao vivo. *Vid.* Pintar.

Vivo. Em muitos outros modos de fallar uſamos deſta dicção. (Por ſer eu carta *viva*. Chagas, Cartas Eſpirituaes, Tom. 2. 442.) (Sempre a peſſoa Real he hũa lição *viva*, que por ſi, & ſeus Miniſtros eſtá enſinando a todos os inferiores. Lobo, Corte na Aldea, 287.) (Agoa *viva* da graça. Chagas, Cartas Eſpirituaes. Tom. 2. 487.) (Elles tem a graça mais *viva* na ſubtileza, & malicia. Lobo, Corte na Aldea, 226.) (Trazia na cabeça hũa touca com *vivos*, & cadilhos de ſeda. Damião de Goes, 22. fol. 4.)

Herva viva. Planta do Braſil. He hũa herva, chamada aſſim, como capaz de vida ſenſitiva, porque baſta tocalla na ponta de hum dos ſeus ramos, para que logo toda ella, & todos elles, como ſentidos, & aggravados, deſordenem a pompa de ſuas folhas, murchando-ſe de repente, & quaſi veſtindo-ſe de luto; (como

(como se ficárão mortos; ou envergonhados) até que passada a primeira colera, ou desconfiança, torna em si a planta, e estende de novo os seus ramos, & torna a ostentar a gala. He planta emula do Sol; em quanto elle vive, vive ella, & em se pondo, com elle se sepulta, enrolando a gala de seus ramos, quasi amortalhados em suas mesmas folhas tornadas de cor de luto, até passar o triste da noyte, & tornar o alegre do dia. Esta herva he veneno juntamente, & contraveneno finissimo. Com pequena quantidade, feita em pó, dada em qualquer convite, matão os Indios com grande dissimulo a seus contrarios, & à fineza de sua peçonha (sendo tão grandes hervolarios) não tem achado outro antidoto mais proprio, que o de sua mesma raiz, bebida em pó, ou em çumo. Vasconcel. Noticias do Brasil, 253.)

VIÛVA. Mulher, cujo marido he falecido. O casar com viuva, he hũa especie de bigamia, odiosa no Direito Canonico. Em algũas terras da India, as viuvas não tornão a casar, mas passaõ o restante da vida anojadas, & com desprezo; porém as moças, presadas de terem brio, se queimaõ vivas, lançando-se na fogueira, em que fica ardendo o cadaver do marido. Dizem, que se guarda este costume, ha perto de dous mil annos, particularmente na Ilha de Bali, perto de Java. Ouço dizer, que numas terras do Mogor, donde este costume passára a ser ley, depois que elle Principe se fez, de Gentio, Mahometano, deixou no arbitrio das viuvas esta cruel demonstração de sentimento, & que hoje saõ muy poucas as que se queimão. *Vidua, æ. Fem.* (sobentende se *Mulier.*) A esta palavra *Vidua*, Grammaticos, & Jurisconsultos dão varias etymologias. Huns querem, que se derive do Latim *Ve*, quando significa privação, como na palavra *Vecors*, que val o mesmo que *Sem coração*; & *Vesanus*, que quer dizer, *Sem saude*. E assim *Vidua*, he nome composto de *Ve*, isto he, *Sem*, & *Duitas*, isto he *Duidade*, ou *Dualidade*; de sorte que *Vidua*, ou *Sine Duitate*, quer dizer *Mulher, que vive só*, & fóra do matrimonio, que he estado de dous, a saber, marido, & mulher. Outros (segundo a etymologia de Macrobio, Lib. 1. Saturnal. cap. 15.) derivão *Vidua* tambem do Latim *Ve*, mas com differente significado do primeiro, porque querem que a dita particula *Ve* queyra dizer *Muito*, como na dicção *Vehemens*, & em outras, que denotão augmento; junto pois o *Ve*, com *Idua*, derivado do antigo verbo *Iduare*, que em lingoa Hetrusca, ou Toscana queria dizer *Dividir*, ou *Separar*, faz com que *Vidua* venha a significar o mesmo, que muito dividida, & apartada, porque separada de seu marido. Tambem *Vidua* quer dizer, Mulher, que tem marido inutil, como quando o tem prezo, & condenado a carcere perpetuo; & por isso (como advertio Baldo) os privilegios, que a ley concede às Viuvas, competem a mulheres inutilmente casadas; & em termos Ecclesiasticos, chama-se *Viuva*, & sem esposo, a Igreja, que tem Bispo inutil. *Vid. Lexic. Juridic. Simon. Schardii, pag. 2330. col. 2.* Finalmente no seu Lexicon Philologico, verbo *Viduus*, diz Martim Martinio, que os Jurisconsultos chamão *Vidua* à mulher, que nunca foi casada, & no mesmo lugar acrecenta, q̃ os mesmos chamão *Vidua*, ou *Viduvia*, à mulher, que tem dous maridos. Chama Seneca à Viuva, *Mulier viduata tedis*.

Adagios Portuguezes da Viuva.

A viuva com o luto, & a moça com o moço.

A viuva rica, casada fica.

A viuva, & o capão, quanto comem, assim o dão.

A viuva rica, com hum olho chora, & com outro repica.

Panella de viuva, pequena, & bem cheya.

Aquella he boa, & honrada, que está viuva sepultada.

Viuva de estrada, nem viuva, nem casada.

Nem de menina te ajuda, nem cases com viuva.

Entre os Christãos de S. Thomé ha esta ley,

ley, que as viuvas, que antes de passar hũ anno inteiro, depois da morte dos maridos se casarem, percão o dote. A qual ley he muy conforme ao que lemos no Codice de Justiniano, que diz assim: *Si quæ ex fœminis, perdito marito, intra anni spatium alteri festinaverit nubere, probro notetur*; & ao que escreveo Seneca, que os Romanos assinàrão às mulheres viuvas dez mezes para chorarem os maridos, não paraque tão tempo chorassem, mas porque não chorassem mais tempo.

Viuvar. Ficar viuva, ou viuvo. Viuvar a mulher. *Orbari conjuge.* (*Viuvou* Dona Sancha. Mon. Lusit. Tom. 5. 194. col. 1.)

Viuvêz. O estado de viuvo. *Viduitas, atis, Fem. Cic. Orbitas, atis. Fem. Cic.* (E com o estado da *Viuvez*. Mon. Lusitan. Tom. 5. 194. col. 1.)

Viùvo. Homem, que perdeo a mulher. *Vir viduus. Masc. Plaut.* Chama S. Cypriano ao diabo *Viduus*, porque enviuva a alma da graça. *Viduus, quia viduat animam gratiâ. Lexic. Martin.*

Permanecer viuvo. Não tornar a casar. *Viduitatem colere. Agere, ou degere in viduitate.*

VIZ

Vizeira. *Vid.* Viseira.

Vizella. Rio de Portugal, na Provincia do Minho. Tem seu nacimento no Couto de Pedraydo, por cujas terras se despenha ao lugar de Calçoens, & perto do lugar de Vizella acha o seu nome, & esquecido delle, toma o nome de outros Lugares, por onde passa. O Padre Bento Pereira lhe chama *Avisella.*

Vizeu. *Vid.* Viseu.

Vizinho. *Vid.* Visinho com os mais.

Vizir, ou Vezirio. He o primeiro Ministro do Imperio Ottomano. Em lingoa Turquesca chamãolhe *Vizir Azem*, *Vizir* val o mesmo que o que leva, & *Azem* quer dizer *Grande*, & no *Vizir* descança o grande pezo da Monarquia do Turco. He o Vizir a suprema cabeça da Justiça, o interprete da ley, & o depositario do podêr do seu Senhor; porèm não póde condenar hum Baxá à morte sem ordem expressa, & assinada pelo Sultão, nem tem autoridade para castigar Spahis, nem Janizeros sem consentimento dos seus Cabos. *Vizir*, na Persia, he nome que se dá aos Governadores das Cidades principaes. Entre os Persas, não he este titulo tão honorifico, como entre os Turcos. (Como Turquia padece em cada *Vizir*. Varella, Num. Vocal, pag. 498.) (Dous saõ *Vezirios*, & os mais Baxás. Histor. universal, 261.)

Vizzegrado. Cidade, & Praça forte de Hungria, assentada num outeyro, perto do Danubio, acima de Belgrado. Os Alemães lhe chamão, *Plindenburgo. Vissigradia, æ. Fem.*

ULC

Ulcera. (Termo de Cirurgia.) Chaga ulcerada. *Ulcus, genit. ulceris. Neut. Cic. Vid.* Ulcerado. (Todos os males rebeldes, *Ulceras*, & corrupçoens de pés, & mãos. Rego, Summula de Alveitar. 249.

Ulceraçaõ. (Termo de Cirurgia.) Corrosaõ ulcerosa. *Ulceratio, onis. Fem. Seneca.* (Sem *Ulceraçaõ* na via nacem às vezes verrugas. Madeira de Morb. Gall. 1. part. cap 44 num. 2.

Ulcerado. (Termo de Cirurgia. Chaga ulcerada. Solução de continuidade, causada de hũa acrimonia, que corroe, & consome a substancia da parte. Este corrosivo he hum acido, que corrompe na parte o seu alimento proprio, & o converte numa excrementicia acrimonia, segundo a mayor, ou menor copia deste acido. Destas chagas ulceradas, hũas se chamão *Sordidas*, outras *podres*, outras *cavernosas, cancrosas, virulentas, corrosivas, &c. Vid.* Chaga. *Ulcus*, genitivo *Ulceris. Neut. Cic. Cels.*

Chaga pequena ulcerada. *Ulcusculũ, i. Neut. Cels.*

Cheyo deste genero de chagas. *Ulcerosus, a, um. Horat.* (Chaga *Ulcerada*, & costume envelhecido, por milagre se cura. Mon. Lusit. Tom. 7. 435.) (De apos-

temas *Ulceradas*, Polipos, &c. Damião de Goes, 40. 2.)

Ulcerar. Formar ulcera, fallando em chagas. *Ulcerare*, (*o, avi, atum.*) *Horat. Exulcerare. Plin.*

O ulcerarse a chaga. *Ulceratio, Seneca,* ou *Exulceratio, onis. Fem. Cels.*

Cousa que ulcèra, ou póde ulcerar. *Exulceratorius, a, um. Plin.*

A força de ulcerar. *Vis exulceratrix, icis. Fem. Plin.* (As destillaçoens falgadas, pela continuação *Ulcerão* a via. Cirurgia de Ferreira, 305.) (*Ulcerando* com seu demasiado calor os involtorios dos intestinos, 2. part. Apologet. da Jalapa, 27.)

Ulceroso. Cheyo de ulceras. *Ulcerosus, a, um. Horat.*

Ulma. Cidade Imperial de Alemanha, cabeça de Suabia, situada sobre o Danubio, aonde recebe as agoas do Ister. He Cidade muito mercantil, múnida de fortificaçoens regulares, & banhada de muitas fontes, cuja construcção aformosea as Praças. Tem mais Lutheranos, que Catholicos. *Ulma, æ. Fem.*

Ulmâria. Planta, assim chamada do Latim *Ulmus*, que he Olmo, porque as suas folhas tem algũa semelhança com as desta arvore. He sudorifica, adstringente, vulneraria, & resiste ao veneno. Chamalhe o vulgo *Barba de bode. Vid.* Barba. (Agoas de Artemisia, de *Ulmaria, &c.* Thesouro Apollin. pag. 259)

Ulme. Villa da Estremadura de Portugal, situada em hum valle, junto de hũa ribeyra, que fertiliza os seus campos. Esta Villa, & a da Chamusca, sua vizinha, em distancia de hũa legoa, erão humas quintas, que el Rey D. Filippe II. fez Villa, a rogo de Rui Gomes da Sylva, Principe de Eboli, senhor dellas, & já el-Rey D. Sebastião lhes tinha dado foral em Lisboa a 13. de Fevereiro de 1561.

Ulmeiro, ou Ulmo. *Vid.* Olmo.

ULN

Ulna. (Termo Anatomico.) He a mayor das duas canas, ou ossos, no braço, do cotovelo para baixo. Chamãolhe *Ulna*, que em Latim he o nome de certa medida, & antigamente pelo comprimento deste osso, se medião as couses. Pela parte superior se articula, ou se une com o osso da espadoa, com duas produçoens, a que chamão *Apophyses*; & pela parte inferior, adelgaçandose, como em ponta, perto da mão, tem na sua extremidade hum pequeno remate, pontiagudo, a que chamão *Stiloides*, q por meyo dos ligamentos, & da cartilagem intermedia, se pega por articulação aos ossinhos do punho. *Ulna, æ. Fem. Plin.* Outros lhe chamão *Cubitus*, porque cõ este osso se fórma o cotovelo. (A hum chamão *Ulna*, & a outra *Radio.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 48.)

ULT

Ulterior. Termo Geografico. O contrario de *Citerior*. Diz se da terra, que está àlem, & mais adiante de outra, Gallia ulterior. *Ulterior Gallia. Cic.* Teve este nome a Gallia Celtica, ou Transalpina, que a respeito de Roma fica àlem dos Alpes.

Hespanha ulterior, dividiase em duas partes, a saber, *Betica*, que hoje he Granada, & *Lusitania*, que he *Portugal*; & por outro modo se dividia em quatro Conventos, a saber, *Gaditano, Cordubense, Astigitano*, & *Hispalense. Hispania ulterior. Plin.*

Ultimadamente. Como fim ultimo. Para a ultima vez; por cõclusaõ derradeiro. *Ultimò*, ou *ultimum. Suet. Terent.* Os Escolasticos dizem *Ultimatò*. (como effeito principal, & *Ultimadamente* pretendido. Vieyra, Tom. 9 98.

Ultimadamente. Até o ultimo ponto, que deve ser, ou que póde ser. Totalmẽte. Perfeitamente. *Vid.* nos seus lugares. (Estes medicamentos triturados *Ultimadamente*, perdem a virtude de obrar primeiro no estomago. Tritur. da Jalapa, 2. parr. Apologet. 27.)

Ultimâdo. Termo Filosofico, & Theologico. *Fim ultimado*, he o fim absolu-

solutamente ultimo, a saber, ao qual se dirige a vontade de sorte, que se não possa referir a outro; ou he o fim, por amor do qual se faz tudo. *Finis ultimatus.* He usado nas Escolas. (O a que o homem naturalmente aspira por fim *Ultimado.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 68.)

Ultimado. Perfeito. (Aquelle medicamento, quanto mais *Ultimada* tiver a dita trituração. Tricur. da Jalapa, 2. part. Apologet. 28.)

ULTIMAMENTE. Pela ultima vez. *Extremùm*, ou *ultimùm. Cic.*

Ultimamente. Em ultimo lugar. *Postremò; novissimè.* (Depois de *Primùm, & deinde.*) *ultimò. Cic.*

Ultimamente. Estes dias atraz. *Proximè*, ou *novissimè*, ou *nuper.*

ULTIMAR. Acabar. Concluir, findar. *Vid.* nos seus lugares. (O mesmo negocio está para se *Ultimar.* Cartas de Dom Franc. Man. 86.)

ULTIMO. Termo relativo, opposto a primeiro. A cousa que está na extremidade, mais apartada do principio, ou o que está no lugar mais baixo, mais humilde, mais remoto, &c. *Ultimus, extremus, postremus, a, um. Cic.*

O ultimo dos estados da vida humana he o de Escravo. *Est infima conditio, & fortuna servorum. Cic.* Em outro lugar diz, *Servitus est postremum malorum omnium.*

Os que na Cidade occupão o ultimo lugar. *Qui locum Civitatis infimum tenent, Cic.*

Os ultimos dos homens, os mais vîs, os mais baixos. *Homines postremi*, ou *quibus nihil est posterius. Cic.* Em sentido semelhante a este diz Tito Livio. *Extremi homines.*

As ultimas consideraçoens (como dizem) de ordinario são as melhores. *Posteriores cogitationes, (ut aiunt) sapientiores solent esse. Cic.*

Não ser dos ultimos. *Non in postremis esse. Cic.*

A Lua, que dos Planetas he o ultimo, começando por Saturno. *Ultima Luna. Cic.*

Applicar os ultimos remedios. *Ultima experiri.*

O que veyo dos ultimos. *Qui ex ultimis venit. Cæsar.*

Como erramos os ultimos, nos arrependemos os primeiros. *Ut novissimi in culpam, ita primi ad pœnitentiam sumus. Tacit.*

O ultimo supplicio, o ultimo castigo. *E morte, novissima exempla. Tacit.*

O ultimo quarto da Lua. *Novissima Luna. Plin.*

As ultimas horas da noyte. *Extrema nox. Cic.*

No ultimo suspiro, no fim da vida. *In extremo spiritu. Cic.*

O ultimo da vida. (Chegar ao *ultimo* da vida. Ericeira, Argum. do liv. 4. da vida del-Rey D. João I.)

Nas suas obras ainda não poz a ultima mão. *Manus extrema non accessit operibus ejus. Cic. in Bruto.*

Nas ultimas paginas, ou regras do terceiro livro. *In extremo tertio libro. Cic.*

O ultimo dia da vida. *Supremus vitæ dies, ei. Masc. Cic. Ultima dies. Ovid.*

A ultima hora da vida. *Suprema hora. Tibul.* Nos ultimos annos da sua vida. *Supremis suis annis. Plin.* Nos ultimos annos, ou dias da vida de Nero. *Circa suprema Neronis Principis. Plin.* No ultimo da vida. *In extremo spiritu. Cic.* Estar no ultimo da vida. *Vitæ metam tangere. Ovid.*

Aquelle que apenas era hum dos ultimos farçantes, chegou em breve tempo a ser hum dos primeiros papeis da Comedia. *Perbrevi tempore, qui ne in novissimis quidem erat histrionibus, ad primos pervenit comœdos. Cic.*

Não tenho que responder à ultima carta, que me escrevestes. *Ego tuis proximis literis, quas proximè à te accepi, non suppetit quod respondeam.*

Imaginas tu que se não sabe o que fizeste na ultima noyte, & na noyte dantes? *Quid proximâ, quid superiore nocte egeris, quem nostrûm ignorare arbitraris? Cic.*

As Musas da terceira ordem, que tem os

os mesmos nomes, & que em numero saõ tantas, como as ultimas, em q̃ acabo de fallar. *Tertiæ (Musæ) iisdem nominibus, eodem numero, quo proximè superiores. Cic.*

Ultimo, Fim ultimo. Segũdo os Filosofos, & os Theologos, he aquelle a q̃ se dirigem as acçoens de sorte, que nelle parão. *Finis ultimus.*

Ultima vontade. He hũa volição, ou querer habitual, q̃ persevera até a morte, para depois della se dar á execução. Os Jurisconsultos lhe chamão *Ultima voluntas.* Dispor da sua ultima vontade. *Suprema sua ordinare. Modest.*

Ultônia. Hũa das quatro partes de Irlanda, ou Hybernia. *Ultonia, æ. Fem.*

Ultrajar. Deriva-se do Latim *Ultra*, em Francez *Outre*, do qual os Francezes fizerão o seu *Outrager*, que responde ao nosso *Ultrajar*, & segundo Sylvio na pag. 17. da sua Introducção, *Ultrajar* se póde derivar do Latim Barbaro, *Ultragium, quasi ultra agens quòd homo* ultra, *quàm satis est*, agat, *quando injuriâ aliquem afficit, vel eum verberat injustè.* Não he dicção muito usada. (*Ultrajar* a jurisdição. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 172.)

Ultraje. Affronta, injuria por obra, ou de palavras. *Contumelia, æ. Fem. Cic. Seneca Philos.* Ouvio-se algum dia dizer, que se fizesse a alguem ultraje semelhante ao que se me tem feito? *Eu unquam cuiquam contumeliosiùs audistis factam injuriam, quàm hæc est mihi? Terent.* Até agora não achei *Ultraje* em Autor Portuguez, em Castelhano he usado.

Ultramar. Cousa de àlem do mar. *Transmarinus, a, um. Cæsar.*

Conselho d'Ultramar, ou Ultramarino. He hum Tribunal, em que està incluida toda a jurisdição das Conquistas da Coroa de Portugal, & assim provè todos os postos, Bispados, & governos Ultramarinos, excepto o Vice-Rey da India. Tem hum Presidente, seis Conselheyros, hum Secretario, dous Porteyros, &c. Foi instituido por el-Rey Dom Joaõ IV. *Consilium Transmarinũ, i. Neut.*

Ultramarino. Cousa de àlem do mar. Conselho Ultramarino. *Vid.* Ultramar.

Azul ultramarino. He o nome, que os Pintores dão ao azul feito de Lapis Lazuli. Faz-se esta cor com o dito Lapis num cadilho em braza. Lança-se depois em vinagre branco, com o qual se embebe até rebentar, & faze-se em bocadinhos, que se pizão, & feitos em pó, se incorporão com oleo de linhaça, cera virgem, pez Grego, mastiche, terebenthina, dos quaes se faz hũa massa azul, q̃ com agoa pouco a pouco se dissolve. O licor que da dita massa destilla, he o azul; o primeiro he mais fermoso, & chama-se *Ultramarino.* Dura mais que todas as mais cores. Como este azul he muito caro, não se usa muito; & assim não se sabe o uso delle tão facilmente. Quem o quizer usar, ha de lavrar primeiro as roupas, ou o que quizer, com azues de Castella, cinzas, & depois de enxuto, ha de lavrar por cima o Ultramarino, q̃ como he muito delgado, se se usa sò, não cobre bem, porque não tem corpo. *Color cæruleus*, ou *Cyaneus, quem transmarinũ vocant.* (Lavrar por cima o *Ultramarino.* Filippe Nunes, Arte da Pintura, 59.)

Ultzen. Pequena Cidade hanseatica da Saxonia Inferior, no Ducado de Luneburgo, em Alemanha; edificada sobre o Rio *Ilmenou. Ultia, æ. Fem.*

ULY

Ulyssea. Lisboa, Cidade edificada por Ulysses. No cap. 7. de varias antiguidades de Portugal, mostra Gaspar Estaço, que a Ulyssea de Strabo não he Cidade de Andaluzia, mas a mesma que Lisboa, Corte dos Reys de Portugal. *Ulyssipo, onis. Fem.* Os que negaõ, que Ulysses seja fundador de Lisboa, escrevem Olisipo, fundados em letreiros antigos, mas não lhe sabem atinar com a origem.

E jà no porto da inclyta Ulyssea
Cum alvoroço nobre, & com hum desejo,
Onde licor mistura, & branca area,

Co

Co salgado Neptuno o doce Tejo.
Camoens, Cant.4.oyt.84.

Ulyssea. He o titulo do Poema Heroico de Gabriel Pereyra de Castro, que tambem se chama *Lisboa edificada.*

UMB

Umbigo. Embigo. *Vid.* no seu lugar. O primeiro parece mais proprio pela analogia, que tem com *Umbilicus*, que em Latim significa o mesmo. Porèm o uso he por Embigo. Morato, Luz da Medicina, pag.371. & em outros muitos lugares, sempre diz *Umbigo*, & não Embigo.

Umbilical. (Termo de Medico.) Deriva se de *Umbo*, que significa o botão, que està no meyo do Escudo, ou Rodella, & de *Umbo* fizerão os Latinos *Umbilicus*, que he o *Embigo*; & de *Umbilicus* fizerão os Medicos o adjectivo *Umbilical*, fallando em cousas concernentes ao Embigo.

Vasos umbilicaes. São os que passaõ entre as duas tunicas do Peritonio, & se ajuntão no Embigo. Elles saõ quatro, a saber, a *Vea umbilical*, a qual se estende da separação do sigado atè o embigo, & por ella vai o alimento à criatura, em quanto està no ventre materno; as outras tres, saõ duas arterias, & o uraco, cuja vea he a ama, ou mama do feto, o qual respira, ou transpira por meyo das arterias, & pelo uraco despede a ourina. Depois de nascida a criatura, todos estes vasos se murchão, & se convertem num ligamento, que serve de atar o sigado com a bexiga. Vea umbilical. *Vena umbilicalis.* Fizerão os Anatomicos este adjectivo. (Duas arterias *Umbilicaes.* Cirurgia de Ferreira, pag.17.)

Umbral. Ou umbreira da porta. *Vid.* Porta. Umbreira he mais usado. (Pendurada no *Umbral* da porta, diz Plinio, que prohibe a entrada à toda a peçonha. Costa Georgic. de Virgil. liv.3. pag.110.) Falla na cebola albarrãa branca, que he o macho.

Umbrão. He o nome dos senhores Titulares do Imperio do Grão Mogol. (Vinte *Umbrãos* ha no Mogol, que tem a doze mil cavallos cada hum. Godinho, Viagem da India, 43.)

Umbratil. Termo de Escriturario. Sentido umbratil chamavão os Antigos hum dos sentidos que se contèm debaixo do sentido Allegorico; porque as Allegorias, & figuras da ley antiga, não erão mais que sombras das verdades, que em a Ley nova se achão. *Umbram habens lex* (diz S. Paulo ad Hebr. 10.) *futurorum bonorum, non imaginem rerum. Sensus umbratilis.* Este adjectivo he Latino, chama Cicero *Vita umbratilis*, a hũa vida occulta, fora de grande luz, & commercio do mundo. (O sentido Mystico em profetico, & *Umbratil.* Prompt. Mor.417.)

Umbreira da porta. *Vid.* Porta.

Umbriatico. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Calabria Citerior. *Umbriaticum, i. Neut.* ou *Brustacia.*

Umbros. Antigos povos de Italia, entre o Mõte Apennino, & o Mar Adriatico. *Umbri, orum. Masc. Plur.* No singular *Umber, genit. umbri*, *Catul.* (Venceo Fabio os Toscanos, Gallos, *Umbros.* Vasconc. Arte Militar, 164.)

Umbroso. Sombrio. *Vid.* no seu lugar.

A fonte fria na ribeira Umbrosa.
Insul. de Man. Thomàs, liv.1. oyt.122.

Ao sonoroso pranto responde o valle
Umbroso.
Camoens, Eclog.2. Estanc.4.

Umbu. Planta do Brasil. Tem fruto a modo de ameyxas, & as raizes como balancias esponjosas, servem de comer, & beber aos caminhantes sequiosos, em falta de agoa. Vasconc. Noticias do Brasil, 165.)

UME

Umeguinaiba. Cidade de Africa, na Provincia de Cutz, no Reyno de Fez, entre os rios Mulvia, & Esacha. He opinião cõmua entre os nacionaes da terra, q̃ quem subindo por hũa ladeira visinha à dita Cidade, não for sempre dançando, estarà sogeito a ter febre; & assim vão todos

todos por ella dançando, & saltando, como na Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles, os que forão mordidos do bicho, a que chamão *Tarantola*.

UNA

Unanimidade. União de vontades. *Unanimitas, atis. Fem. Tit. Liv. Vid.* União. *Vid.* Unanime.

Unânime. Tão conforme na opinião, parecer, resolução, &c. que parece hũa só alma, hum só espirito, hũa só vontade em duas, ou mais pessoas. *Unanimis, me. Virgil. Unanimus, a, um. Tit. Liv.* (Havemos de ser tão *Unanimes*. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 28. vers.)

Unanime conformidade, unanime cõsentimento, unanimes vontades. *Unanimitas, atis. Fem. Tit. Liv. Conspiratio, onis. Fem.* Esta nossa unanime conformidade no governo da Republica. *Hæc nostra conspiratio in Republicâ bene gerendâ. Cic. Pro domo sua.* Em outro lugar usa este Autor de *Conspiratio* no dito sentido. *Magnas utilitates adipiscimur conspiratione hominum, atque cõsensu. Lib. 2. Officior.* Com unanime conformidade. *Uno consensu. Cic. Uno animo Terent.* Até agora não tenho achado *Unanimis*, nem *unanimus*, senão com os nomes de pessoas. (Cõ *Unanime* conformidade. Cunha, Histor. de Braga, 48.) (De *Unanime* consentimento. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 118. col. 3.)

Autores unanimes. *Conspirans Auctorum consensus* (Autores de muita conta, que *Unanimes* affirmão. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 20 col. 4)

Unanimes por amisade. *Amicitiâ conjuncti, orum. Masc. Plur.* (Não vinhão por amisade *Unanimes*. Varella, Num. Vocal, 235.)

Unanimes em Deos. *Dei amore*, ou *amore in Deum conjuncti*, ou *conjunctissimi*. Usa Cicero deste superlativo. (Quando *Unanimes* em Deos habitamos na sua casa. Carta Pastoral do Porto, 18.)

UNC

Unçaõ. O ungir com oleos, ou cousa semelhante. *Unctio, onis. Cic. Unctura, æ. Fem. Cic.* (Quando gratificava a Magdalena na exterior *unçaõ*. Varella, Num. Vocal, 526.)

Unção. Na Religião Catholica chama-se *Unçaõ* o caracter impresso nas cousas sagradas, depois de ungidas com oleo. A unção dos Reys, dos Prelados, dos Sacerdotes. No Sacramento do Bautismo, a unção se faz na cabeça, no Sacramento da Confirmação, faz-se na testa, & na Santa unção, que se dà aos agonizantes, faz se nas partes dos cinco sentidos, instrumentos da culpa. *Unctio, onis. Fem.*

A extrema unção. He o ultimo dos Sacramentos. Chama-se assim para differençar de outros, que se fazem ungindo, como os do Bautismo, & da Confirmação. A unção deste chama-se *Extrema*, porque he a ultima das tres, & se faz na ultima hora da vida; & faz-se em cinco partes, olhos, orelhas, narizes, boca, & mãos. O seu effeito he expellir as reliquias dos peccados, communicar santidade à alma, & espiritual recreação, & força para mais graça, & soccorro cõtra o demonio, & saude ao corpo, se lhe convèm. *Extrema unctio.* Dar a hum doente a Santa unção. *Ægrotum sacro oleo perungere.* Receber a Santa unção. *Sacro oleo perungi.* (Não se deve dar a Extrema unção aos que não tem enfermidade perigosa. Summa Caietana, pag. 464.) *Vid.* Oleo. Os Santos oleos.

A unção dos Reys, ou dos Sacerdotes. *Regum, vel Sacerdotum sacra inunctio, onis. Fem.* (Que cautela, como a de Eliseu para a *unçaõ* de Jehu. Varella, Num. Vocal, 176.)

Unctuoso, ou untuoso. (Termo Pharmaceutico.) Sabor unctuoso, he o que se géra de hũa substancia gorda, & oleosa, a qual se faz agradavel ao gosto; porque não tendo acrimonia, nem calor, unta a lingoa com a lenta consistencia de hum humor, não ingrato, como azeyte,

manteyga, gordura; &c. As cousas unctuosas saõ lenitivas, emollientes; & laxativas; mas tomadas por boca gérão ventos, & provocão vomitos, porque ficão nadando no estomago. *Unctuosus, a, um. Plin. Unguinosus, a, um. Idem.* (Caldos pingues, & untuosos. Luz da Medic. 391.)

UND

Undecagono. (Termo Geometrico.) Deriva-se do Grego *Endeca*, que quer dizer *Onze*, & de *Gonos*, que significa *Angulo*; & val o mesmo que figura, que consta de onze angulos. *Undecim angulis incisus*, ou *undecim habens angulos*, ou *undecagonus, a, um.* à imitação de Hygino, que diz *Decagonus, Enneagonus, Octogonus, &c.* (Será o lado do *Undecagono* differente do verdadeiro. Fabrica de Relogios, 27.)

Undécimo. Onze em ordem. *Undecimus, a, um. Plin.* (No titulo *undecimo*. Mon. Lusit. Tom. 5. 204. col. 2.)

Undecimviros. Magistrado de onze Juizes, na Cidade de Athenas, do qual faz menção Cornelio Nepos, *Phocione, cap. 4. Damnatus, traditus est* undecimviris, *quibus ad supplicium publicè damnati tradi solent. Vid. plura apud Budæũ, posterior. Annotat. ad ff.*

Undoso, que faz grandes ondas. *Undosus, a, um. Virgil.*

Vistes como de Troya debellada
Sabio Ulysses? como o mar Undoso
Do Hellesponto passou?
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 24.

UNG

Ungaro. Natural de Ungria. *Hungarus, a, um.*

Ungído. Untado. *Unctus, a, um. Cic.*

Ungido. O que recebeo os Santos Oleos. *Sacro Oleo perunctus, a, um.*

O Adagio diz:
Destes, & dos ungidos escapão poucos.

Ungír. Untar, *Vid.* no seu lugar.

Ungir hum agonizante. Darlhe os Sãtos Oleos. *Morientem*, ou *moribundũ sacro Oleo perungere.*

Ungir Reys. Nenhũa ley (como advertio Tirino, *lib. Reg. 2. cap. 10. num. 1.*) obriga os Reys a se ungirem; porèm deve ser muito antigo este costume, porque na Parabola de Joathaõ, no livro dos Juizes, cap. 10. se faz menção delle. *Ierunt ligna, ut ungerent super se Regem*; & a Samuel mandou Deos, que fosse ungir a Saul. *Dicit Samuel ad Saul, Me misit Dominus, ut ungerem te in Regem*, 1. *Lib. Regum, cap.* 15. David, Jehu, & os mais Reys de Israel foraõ ungidos cõ o oleo, que se guardava no Tabernaculo, & cõ o qual era ungido o summo Sacerdote; ou Pontifice, o que consta da unção de Salamão, 3. *Regum*, 1. *Sumpsit Sacerdos cornu olei de Tabernaculo, & unxit Salomonem.* Significava esta ceremonia, q̃ os Reys, como os Sacerdotes, devião ser consagrados a Deos, & ter muito da unção da graça de Deos, & dons do Ceo. *Reges ungere*, ou *inungere, oleo sacro.*

Ungrîa. Reyno da Europa antigamente electivo, & parte da antiga Pannonia. Os Turcos chamãolhe *Magiar*, os Esclavoens *Vergierska*, & os Alemães *Hungerland*. Tem figura quadrada, & fica entre a Transylvania, ao Levante; a Moravia, Austria, & a Estiria ao Poente; a Servia, & Bosnia ao Meyo dia, & ao Norte a Polonia, & a Russia. Antigamente foi Presburgo cabeça deste Reyno, hoje he *Buda*, ou *Offen*, que os Alemães recuperárão para a Casa de Austria, anno de 1686. As mais Cidades saõ Altemburgo, Raab, Papa, Zatmar, Tocay, Javarin, Eperies, Cassovia, Tornau, Komora, Gran, ou Strigonia, Temisvar, Novigrado, Neuhaussel, Funfkirchen, ou as cinco Igrejas, Ziget, Agria, Colosca, Pest, Varadin, & Belgrado, q̃ ultimamẽte tem o Emperador conquistado. Os principaes rios de Ungria saõ o Danubio, o Dravo, o Savo, o Teiss, ou Tibisco, o Raab, o Vag, o Gran, &c. He a terra de Ungria tão fertil, que na opinião de alguns poderia dar trigo a toda Europa, & tão abundante de pastos, que a mayor parte dos Rusticos come mais carne de veado, & porco montês, que carne

carne de vaca; dizem que houve anno, em que para o sustento de Alemanha, sahirão de Ungria mais de quarenta mil boys. O Autor *De Mirabilibus Hungariæ*, escreve que tem este Reyno fontes, cuja agoa venenosa, & mortal, cresce cõ a Lua, & mingoa com ella, & quando este astro he cheyo, se seca. Outras fontes convertẽ em pedra o que se lança nellas, outras saõ quentes no Inverno, outras no Veraõ se congelão; outras saõ azedas, outras salgadas, &c. Tem os Ungaros mais genio, & talento para a guerra, que para o negocio; os Soldados de cavallo se chamão *Hussaros*, os de pé *Heiduques*. Tem Ungria dous Arcebispados, o de *Colonitz*, & o de *Gran*; ou *Estrigonia*, que he Igreja Primàs do Reyno, & dezaseis Bispos. *Hungaria, æ. Fem.*

Cousa de Ungria. *Hungaricus, a, um.*

Natural de Ungria. *Vid.* Ungaro.

UNGUENTARIO. Cousa de unguentos. Usa-se esta dicção, quando se falla na *Noz noscada*, a que alguns chamão *Noz unguentaria*, porque furada com agulha, lança hum succo oleoso, & cheiroso, & os cheiros liquidos se chamão em Latim *Unguenta. Nux unguentaria*, outros com nomes Gregos lhe chamão *Nux Myrepsica*, ou *Myristica*. (O tamanho da noz *unguentaria*. Apolog. da Jalapa, part. 2. 17.)

UNGUENTO. He palavra Latina, de *unguentum*, que antigamente significava huns cheiros liquidos, com que os Romanos com affeminada delicadeza untavão o corpo, & com os quaes tambem se embalsamavão os cadaveres dos defuntos. Hoje unguẽto he termo da Pharmacia, & he certa composição medicinal, que tem consistencia mais molle, q̃ dura, com que se fazem emplastos, que se applicão exteriormente para curar chagas, tumores, &c. A base principal dos unguentos saõ oleos; acrecentaõ-lhe cera, ou ceroto, ou partes de plantas, de animaes, &c. para lhes dar a consistencia, de que necessitão. São infinitos os nomes dos unguentos, os principaes, & mais difficultosos de entender, saõ os seguintes. *Unguento Apostolorum*, chama-se assim, do numero dos Apostolos, porque he composto de doze drogas. Applica-se para deterger, & mundificar chagas, & fistulas inveteradas; corroe as carnes podres, & bahosas, & tem virtude para produzir outras novas. *Unguento populaõ*, ou *populeum*, chama-se assim de *Populus*, que em Latim he *Alamo branco*, & dos olhos desta arvore, que tem bom cheiro, & sahem no principio da Primavera, se compõem este unguento; applica-se para resfriar, para curar as queimaduras do fogo, & de polvora, que estiverem no couro sòmente, & para fazer dormir, posto na testa. *Unguento Egypciaco*, cuja baze he Galbano, q̃ se cria no Egypto, tambem chamado *Unguentum metopium*, porque entra nelle cõ outros ingredientes oleo de amendoas amargosas, a que chamão *Metopium*; alimpa as chagas, desopila as veas, conserva a carne sãa, que não se dane, &c. *Unguento filii Zacharias*, deste faz mẽção o Autor da Luz da Medic. 293. *Unguento Basilicaõ*, val o mesmo que *unguento Real*, porque *Basileus* no Grego val o mesmo que *Rey*; chamãolhe outros *unguentum Tetrapharmacum*, porque he composto de quatro ingredientes, a saber, *Pez, resina, cera, & azeyte*; serve de consolidar chagas, madurar, digerir, & desfazer durezas das postemas. *Unguento de Litargirio*, q̃ he de fezes de ouro communmente *unguento branco cru*, serve de resfriar, & he remedio contra a sarna, & bostelas; que tambem ha hum *Litargirio*, que se faz com prata, ou com ouro, purificado no crysol. Para encarnar ha unguento aureo, ou amarello; para resolver, & abrandar, unguento de mucilagens; para resfriar, unguento rosado; para encourar, unguento de tutia, unguento de minio preto, & de minio vermelho; para defensivo em toda a parte, donde corre algum humor, unguento de bolo Armenico. Unguento, (geralmente fallando) composição de hervas, ou drogas, para untar algũa parte do corpo. *Unguen., inis. Neut. Varro.*

Disti-

Difficultosamente me resolvèra a usar da dicção *unguentum*, senão fallando em cheiros liquidos, ou cheirosas uncturas, das quaes usavão os Antigos. Cicero, & todos os mais Autores classicos Latinos não usaõ desta palavra, senão neste sentido.

Unguento Camelo. *Vid.* Camelo.

Unguento Mouro. *Vid.* Mouro.

Unguento, que se costuma applicar sobre chagas, fistulas, &c. & com o qual se unta algũa parte do corpo, que doe, &c. *Medicamentum unguinosum, i. Neut. Plin.* O unguento, que antes de se applicar sobre a parte, se estende em algum panno, ou cousa semelhante, he chamado por Celso *Emplastrum*. *Vid.* Emplasto. Unguento emolliente. *Malagma, atis. Neut. Cels.* Unguento, em que entra cera. *Ceratum, i. Neut. Cels.*

Unguento, com que os antigos lutadores se untavão, antes da luta. *Ceroma, tis. Neut. Plin.* Medico, que cura com unguentos. *Vid.* Untura.

Adagios Portuguezes do unguento.

Mãos de Mestre, unguento saõ.

O tempo cura o enfermo, que não o unguento.

Unguio. Rio de Portugal. *Vid.* Balsemão.

Ungula, ou unha dos olhos. *Vid.* Unha.

Ungula caballina. Herva. *Vid.* Unha de cavallo. (Folhas de hera terrestre, ou de *Ungula caballina*. Curvo, Observaç. Medic. 452.)

UNH

Unha. Armadura natural da extremidade superior dos dedos, flexivel, cóvexa, & transparente. Não tem sentimento; a materia, ou substancia della he cornea, & se géra dos excrementos mais grossos da terceira cocção; daqui nasce, que cresce só ao comprido, por opposição das partes, & não por attracção de alimentos. A unha, aindaque dura, para resistir, he flexivel, para se dobrar algum pouco, & não quebrar facilmente; he algum tanto convexa, para se conformar com as cabeças dos dedos, que saõ redondas; he transparente, porque segũdo o estado da carne, & do sangue, que ficão debaixo, as unhas se vem lividas, ou vermelhas, ou pallidas, ou amarellas. Não ha duvida, que as unhas se nutrem, pois vão crescendo ao mesmo passo, que os dedos engrossão; recebem o seu nutrimento da raiz, que de ordinario he branca, & està pegada à carne, & ao tendão; donde nasce, que nesta parte a unha he summamente sensivel, & nas feridas, que recebe, se sente hũa dor agudissima. O Leão, o Urso, o Gato, & outros animaes, que tem as unhas compridas, agudas, & a modo de gancho, as recolhem nas garras tão destramente, q̃ andando não tocão a terra com ellas, & não as embotão. Escreve Dioscorides, que duas colhères das cinzas da unha do asno, bebidas alguns dias a fio, he soberano remedio para o mal caduco, ou gotta coral; & que untando a parte pelada com cinzas de unha de cabra, molhadas com vinagre, fazem renascer o cabello; a isto acrescenta Matthiolo, que bebendo hũa ama cinza das unhas das mãos, ou dos pés dianteiros da vaca, terà muito leyte. Tambem diz este Author, que a cinza de unhas de mula, faz as mulheres que bebem della, estereis; & que as unhas do dito animal póstas sobre brazas a queymar, affugentão ratos pequenos, & grãdes. *Unguis, is. Masc. Cic.*

Cortar as unhas. *Ponere ungues. Horat. subsecare ungues. Tibull.*

Alimpar as unhas com canivete. *Purgare ungues cultello. Horat.*

Tirar, ou arrancar a alguem as unhas. *Aliquem exungulare.* He de Plauto, que diz, *Hem tuos exungula, malè vivitis. Plaut. in Truc.*

Pôr as unhas na cara. *Notare genas ungue. Ovid.*

Que tem unhas. *Unguibus*, ou *ungulis armatus, a, um. Plin. unguibus*, ou *ungulis præditus, a, um. Ex Terent.*

Unha pequena, *unguiculus, i. Masc. Cic.*

Mal que vem às unhas. *Vid.* Unheiro.

Unha de cavallo, & de outros animaes. *ungula, æ. Fem.*

Unha não fendida, mas inteiriça; como a do cavallo, burro, &c. *ungula solida. Plin. ungula indivisa. Varro.*

Unha fendida, como a do boy, cabra, & outros animaes cornigeros. *ungula bifida. Plin. ungula bisulca. Idem.*

Unha concava, ou cavada a modo de telha, como a do bugio. *unguis imbricatus. Plin.*

Pellicula, cõ seu bocadinho de carne, que se sepàra da raiz da unha, & causa dòr, chamaõlhe vulgarmente espiga. *Pterygium, ii. Neut.* Dà Plinio este nome ao mal, que chamamos *unha dos olhos.* Porèm, segundo Cornelio Celso, he o que temos dito, como se vè em Calepino, na declaração desta palavra, *Celsus, lib. 7: Pterygium dixit esse, quum recedit ab ungue caruncula, cum magno dolore. Videtur enim diminutivum esse à* Pteron, *id est,* ala, *quam tunc videtur efficere caro, ab unguibus discedens. Redivia, æ. Fem. Plin.* Cicero diz, *Reduvia* com dous *uv.*

Apostema, que se faz na ilharga da unha, sem apparecer tumor. *Vid.* Panaricio.

Unha no olho, ou ungula. Excrescencia membranosa, causada da suppuração de humores. Chama-se unha pela semelhança que tem com a raiz das unhas dos dedos. Cria se de ordinario no canto mayor do olho, com variedade, porque hora he delgada, & alvadia, hora carnosa, & cortada de pequenas veas vermelhas, & vay crescendo atè que chega a cobrir a tunica cornea, & a tapar o buraco da pupilla. Aulo Gellio lhe chama *unguis, lib. 7.* O seu nome Grego, do qual usa Plinio, *lib. 34. cap. 10.* he *Pterygium, ii. Neut.* (Ungula, ou *unha* dos olhos. Polyanth. Medic. 244.) *Vid.* Pterygio.

Unha da gram Besta. *Vid.* Besta.

Unha ás vezes val o mesmo que presunto. *Vid.* Presunto.

Unhas arriba, unhas abaixo, diz se dos virotes na guarnição da espada. Porse recto com unhas arriba, & por unhas abaixo, para receber a pancada do contrario, saõ frases do Esgrimidor.

Ganha hum por fóra a espada a outro,
... i & achando
Meyo para ferir, quasi feria,
Mas hum ao outro pé atraz juntando,
O outro, Unhas *arriba, se desvia;*
Depois por fóra a espada este ganhàdo,
Fera estocada aos olhos cometia;
Mas com a ponta do pé direito ao lado,
Unhas *abaixo, o outro se ha livrado:*
Barreto, Vida do Euangel. Cant. 10. oyt. 18.

Adagios Portuguezes das unhas.

Nas unhas, & nos pés, semelharàs donde vens.

Palavras de Santo, & unhas de gato.

O testamento do pobre, na unha se escreve.

Porse com alguem às unhas, & dentes.

Unhas de fome chama o vulgo ao escaço, & mesquinho.

Fugir, ou escapar a unha de cavallo, he fugir à redea solta.

Tem unha, *id est,* he ladraõ.

Unhas de gato, & habito de beato.

Defender a unhas, & a dentes.

Quem a cera quer abrandar, as unhas ha de queimar.

Não metas a maõ no prato, onde te fiquem as unhas.

Unha de cavallo. Herva assim chamada, porque houve opiniaõ, que a sua folha se parecia com unha de cavallo, ou de asno. Lança muito talo pequeno, em cujas summidades se abre hũa flor no principio da Primavera, primeiro que fayaõ as folhas; & he a razaõ porque lhe chamaõ *Filius ante patrem.* Esta flor he fermosa, amarella, redonda, & rayada. Da raiz sahem as folhas, & essas largas, angulosas, quasi redondas, verdes pelas costas, alvadias, & felpudas por dentro. He boa para o peyto, & contra o catarro; provoca a saliva, deterge as chagas do peyto, & purifica o sangue. *Tussilago, ginis. Fem. Plin.* (como quem dissera, *Herva, que he remedio para a tosse,* & por isso lhe chamaõ alguns *Bechion,* do Grego *Bix,* que quer dizer *Tosse.* Outros lhe chamaõ *Farfara,* ou *Farfarella,* porque as folhas desta planta tem algũa semelhança com as de Alemo branco, que os Antigos chamavaõ *Farfarus.* unha de cavallo,

vallo; *ungula caballina*, nas boticas, he fria, & humida. Grisley, Desenganos para a Medicina, pag.30.)

Unha, na Agricultura he hum bocado da videyra, que vay pegado no pé do bacelo, quando se rasga da videira. Não reparára em chamarlhe *Unguis*, pois dão os Latinos este nome a varias cousas, que como esta tem algũa semelhança com a unha do homem. *Unguis propaginis*; esta ultima palavra he genitivo de *Propago*, que he bacello.

Unhada. Golpe, que se dà com a unha. *unguis ictus, us. Masc.*

Notar algũa cousa com hũa unhada na margem de hum livro. *Ungue*, ou *unguis ductu, in libri margine aliquid notare.*

Dar unhadas na obra de hum Autor. *Authoris opus carpere*, ou *Vellicare.*

Unhagata. Herva, que nasce nas terras com huns bicos, como de espinheyros. Tem as raizes muy delgadas, que vão fundas abaixo, & sempre rebentão, por muito que as cortem. Os segadores as vão tirando cõ a ponta da fouce, ou segão o pão por cima della, por senão picarem.

Unhamento. O meter a vide na terra, para criar raizes, & produzir novas cepas. *Propagatio, onis. Fem. Columel.*

Fazer este unhamento. *Vid.* Unhar. (*unhamento* dos bacellos. Thesouro de Prudentes, pag.60.)

Unhaõ. Concelho na Provincia de Entre Douro, & Minho, para a parte do Sul, terra rica, & abundante de todos os frutos, & caças, a quem deu foral el-Rey Dom Manoel no anno de 1515. Tẽ Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho. Tem Almotaceis, Tabelliães, Escrivão da Camera, & mais Officios, todos data dos Senhores, & Condes deste Concelho, que pòem tãbem Ouvidor, para o qual se appella. Tem dez Freguesias, de que algumas rendem quatrocentos mil reis. He hoje duodecimo senhor, & quarto Conde de Unhão, Dom Rodrigo Xavier Telles Menezes Castro & Silveyra, Gentil-homem da Camera del Rey nosso senhor, & nomeado Governador, & Capitão General do Reyno do Algarve.

Unhar. Palavra da Agricultura. He quando depois de lançada a vara, ou bacello na cova, se puxa pela ponta da vara para cima, & dous palmos abaixo se faz hũa covinha no chão, mais bayxa, que a grande, & se lhe bota terra, & se calça, paraque alli lance raizes, rebente, & se faça videira a vara. Unhar bacellos. *Vineam propagare. Columel.* (*unhado* o bacello, convèm deitarlhe esterco no unhamento. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 16.)

Unheiro. Apostema na raiz da unha. *Paronychia, æ. Fem. Plin.* Este mesmo Autor diz no plural, *Paronychia, orum. Neut.*

UNI

Uniaõ. Ajuntamento de cousas diversas, do qual resulta hũa só. Diz-se de cousas diversas; porque entre as Pessoas, & a Essencia Divina, não ha união, mas unidade; & pelo contrario entre a alma, & o corpo, que saõ cousas diversas, ha união. *unio, onis. Fem.*

União hypostatica. He o modo substancial, pelo qual immediatamente a personalidade do Verbo, & mediatamente as naturezas Divina, & Humana, ficão actualmente unidas, na unidade da Pessoa do Verbo. *unio hypostatica*, saõ os termos das Escolas.

União na Cirurgia; he hum subito ajuntamento dos labios das feridas. *Labrorum vulneris subita conjunctio, onis. Fem.*

União. Concordia, paz, & boa intelligencia entre pessoas bem avindas. *Concordia, æ. Fem. Voluntatum consensio, onis. Fem. Conspirans consensus, us. Masc. Cic.*

Grande força tem a união dos homens de bem. *Maxima vis est in consensu bonorum. Cic.*

Viver com alguem em boa paz, & união. *Cum aliquo concordissimè, & amantissimè vivere. Cic.*

União das vontades. *Voluntatum consensio*,

fensio, ou *conjunctio,* ou *conspiratio, onis. Fem.Cic. unanimitas, atis. Fem.Tit.Liv.*

Unicamente. Por hum modo singular, & unico. Amar eu alguem unicamente, *id est,* terlhe hum amor tão singular, como se eu quizera bem só a elle. *unicè aliquem diligere*, ou *amare. Cic.* Ella te ama unicamente a ti. *Te unum ex omnibus amat. Plaut.* (Que *unicamente* o amava. Cunha, Bispos de Lisboa, 136.)

Unico. O que não tem outro semelhante a si. A Féniz (se tal ave ha no mũdo) he unica na sua especie. *unicus,a,um. Cic.*

De sorte, que ninguem atè agora sentio mais a morte de hum filho unico. *ut nemo unquam, unici filii mortem magis doluerit. Cic.*

Unico. Singular. Particular. Proprio. Melhor que todos os mais. *Singularis,re. Cic.* Para o teu mal he o unico remedio, que ha. *Dolori tuo, remedium est singulare.*

Unicorne, ou Unicornio. Muita gente douta tem sido de opinião, que tudo o que se tem escrito do Unicorne, he fabuloso, & ultimamente Nicolao L'Emery, Doutor em Medicina, no seu Tratado universal das Drogas, impresso em Paris, anno de 1698. na declaração da palavra *Monoceros,* pag. 502. diz, que se não acha este animal, que nenhum dos que fallão nelle, affirma de o ter visto, & que certo corno branco, muito duro, torcido, oco, & com visos de marfim, a que chamão Unicornu, & do qual se usa na Medicina, não he de animal quadrupede, mas de hum peyxe muito grande, a que os Irlandezes chamão *Narval.* Se por Unicorne havemos de entender hũ animal, que tenha hum só corno na testa, ha muitos destes Unicornes no mundo, porque na Africa, & na Asia ha touros, vacas, cavallos, asnos, cabras, &c. que tem hum só corno na testa, & com tão notoria ventagem logra a *Abada* esta singularidade, que o corno, que esta fera traz na testa, serve em muitas casas de ornato, & nas boticas de remedio. Mas por verdadeiro unicorne, entendem os doutos o Unicorne dos Antigos, do qual se tem escrito admiraveis, se não fabulosas, excellencias. Deste famoso Unicorne escrevem, que perseguido dos caçadores, se lança às vezes dos rochedos abaixo, & que caindo no corno, em que tem toda a sua força, nelle se sustenta, sem receber dano da sua queda. Tambem dizem, q̃ atravessando com impetuoso furor os matos, se acaso topar com moça donzella, pàra, & no collo della, tão brando, como cordeyro, descança. A isto acrescentão, que este animal, quando quer beber, mete o corno na agoa, para a purificar, & tem cobrado este instrumento tão grãde fama de contraveneno, que hum arratel de dezaseis onças delle se tem vendido algum dia por mil quinhentas trinta & seis patacas. Com a fama das suas virtudes medicinaes chegou este corno a ter lugar nos mais ricos thesouros. Em França, no thesouro de S. Dinis està hũ, que (segundo a tradição) foi dado a hum Francez por hum Rey do Monomotapa; mas na opinião dos mais discretos artifices, he hum dente de Elefante, subtilmente lavrado, & affeiçoado em corno. Todos os que se vem no thesouro de Veneza, tem differente feitio. No meyo destas duvidas da verdadeira existencia deste animal, os mais dos Autores se conformão com o que delle dizem os Portuguezes. João Gabriel, Portuguez, certifica ter visto no Reyno de Damute, ou Damot, hum Unicorne, que tinha na testa hum fermoso corno branco do comprimento de dous palmos. O cabello do pescoço, & da cauda era negro, & curto, & o animal tinha a figura, & a cor de hum cavallo bayo. Dizião os nacionaes, que raras vezes sahia do mato, donde vivia embrenhado nos mais solitarios retiros. Os Portuguezes, que o Emperador Adomat Sanher tinha desterrado para os montes de Nanim, no Reyno Goiam, tambem certificão, que tinhão visto muitos Unicornes, que andavão pascendo nos matos circunvizinhos. E na descripção do dito Reyno Damute, diz o P. Fr. João dos Santos, q̃ nelle se achão huns Unicornes, que hũ

do

de tamanho, & quasi da mesma feição de rocins pequenos, de cor parda; & fermosa, & não saõ de casta de Abadas, como alguns affirmão. Os naturaes dizem que estes saõ os verdadeiros Unicornes, pelas grandes virtudes, que tem experimentado em hum só corno, que tem na testa. Histor. da Ethiop. Oriental, liv. 4. cap. 1. fol. 103. Na opinião do P. Lobo da Companhia de Jesus, o animal, a que os Ethiopes chamão *Arruvebaris*, he o Unicorne dos Antigos. Segundo a descripção de Marmol na sua Africa, o Unicorne se parece com hum potro de dous annos, excepto que tem barba de cabra, & no meyo da testa hum corno de quatro palmos, liso, branco, & rayado de amarello. Tem seus pés feição dos do Elefante, & o rabo parece quasi de Javali. He tão ligeiro, que ninguem o póde apanhar. Finalmente Luis Rom. Patricio, no 1. liv. da sua navegação, cap. 19. diz, que em Meca, no Templo de Mafoma, vira dous Unicornios vivos, da feição de potro, da côr de doninha, com hum corno na cabeça, do comprimento de tres covados, pés de cabra, & crina de cavallo. Dig. Sap. Tom. 4. 65. col. 2. *Monoceros, otis*. Todos os Diccionarios, que tenho visto, fazem este nome do genero masculino, sem allegarem com exemplo algum de Autor antigo. Solino o faz do dito genero, no cap. 65. segundo a edição de Camers. *Vivus non venit in hominum potestatem*. Plinio o faz do genero feminino, mas ajuntando o com sera. *Monoceros fera*. Tambem lhe poderás chamar *Fera unicornis*, pois usa Plinio deste adjectivo. (Os pós de *Unicorne*. Conecção de abusos, 294.) (*Unicornio* Elefante, &c. Ortografia de Duarte Nunes de Leão, 69. vers.)

Unicorne mineral. He hũa pedra amarella, cinzenta, ou parda, que na lisura, & às vezes na sua propria figura parece corno; & por tal a tomarião os Filosofos naturaes, se ella não fora tão grande, & tão grossa, que excede muito todos os que nos animaes costuma produzir a natureza. Cria-se em Italia, & em varias partes de Alemanha. Na sua substancia exterior he de muita dura, mas por dentro he tenra, branca, & branda ao tacto, compacta, ou pouco porosa; divide-se em laminas, & pega-se à lingoa, como *Terra sigillata*. He adstringente, desecativo, alcalica, veda as camaras, & hemorrhagias, & dizem que tem virtude cõtra o veneno, & a Epilepsia. Chamãolhe os Boticarios *Unicornu minerale, cornu fossile, Lapis ceratites, Lapis Arabicus, Lithomarga alba, dens elephantis putrefactus, &c.*

Unidade. Indivisaõ, & simplicidade do Ente em si mesmo. Esta unidade diz negação de composição, ou indivisaõ de partes componentes de maneira, que constituão hũa unica entidade, & não entidades. Chamão os Scholasticos a esta unidade, *Affirmativa*, & he propria de Deos, porque Deos he *Ente*, affirmativamente hum, Ente, indiviso em si, simples, & unico, sem partes, que constituão, ou componhão o seu ser. *Unidade exclusiva*, he singularidade do Ente, que exclue pluralidade de entidades semelhantes a si. Esta unidade he propria do Sol, do mundo, & com singularissima excellencia de Deos. *Unitas, atis. Fem. Cic.*

Nunca póde hum corpo fazer força senão por meyo da unidade, porque para elle ter força, he preciso que todas as partes se unão, & juntamente conspirem. *Nunquam contexti, nisi per unitatem corporis visus est, cùm partes consentire ad intentionem debeant, & conferre vires. Seneca Phil.*

Unidade numerica. Singularidade do numero, ou numero inteiro, com o qual dizemos, que hũa cousa he hũa, sem dividilla, & separando-a de todas as mais. E assim chamamos à pedra hũa, tomando-a toda inteira, sem considerar nella as partes, de que consta, & prescindindo, ou separando-a com o pensamento de tudo o que não he pedra. Divide-se a unidade em fracçoens, ou quebrados. Não ha numero tão grande, ao qual não se possa acrescentar hũa unidade. *Unitas numeri.* (*Unidade*, Dezena, Centena.

Ortografia Portug. de Duarte Nunes de Leão, 64.)

Unidamente. Com união. Com paz. *Vid.* União. (Viver *unidamente*, com amigavel concordia. Vasconcel. Arte Militar, 22.)

Unído. Junto. *Conjunctus, a, um, Cic.*

Unido. Confederado. Amigo. *Junctus fœdere. Ovid. Amicitiâ junctus, a, um. Cic. Junctior*, & *junctissimus*, saõ ulados.

Muito unidos. Muito amigos. *Conjunctissimi inter se. Cic.* Andamos muito unidos. *Conjuncti, & consociati inter nos sumus. Cic.*

O trabalho de muyta gente unida. *Sociatus labor. Ovid.*

Forças unidas. *Sociatæ vires.* Solio Italico diz, *Vires sociare.*

Uniforme. O q̃ tem todas as partes unidas na mesma fórma. Cousa por todos os modos, & por todas as maneiras igual, & semelhante a si mesma. *Quod est unius modi*; às vezes poderàs usar dos adjectivos *Similis*, ou *consimilis, le.*

A vida de toda esta gente he uniforme. *Uno exemplo omnes vivunt. Plaut.*

Constituição de ar uniforme. *Æqualis aeris temperies. Plin.*

Discurso com estylo corrente, & uniforme. *Genus orationis cum lenitate quadam æquabili profluens. Cic.*

Compor hũa obra com estylo corrente, & uniforme. *Tractu orationis levi, & æquabili opus aliquod perpolire. Cic.*

Com movimento certo, & uniforme. *Motu quodam certo, & æquabili. Cic.*

Homens amigos, & uniformes. *Pares in amore, & æquales. Cic.*

Uniformes na opinião, na resolução, no parecer. *Homines idem sentientes*, ou *iisdem utentes consiliis.* (Os irmãos *uniformes* cedèrão a Saturno. Fabula dos Planetas, pag. 3. vers.) (Tão *uniforme* seja em V. A. esta semelhança. Varella, Num. Vocal, 469.)

As primeiras rasoens se persuadiraõ
Uniformes *contra elle se conspiraõ.*
Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 61.

Uniformemente. Por hum mesmo modo. Com igualdade. *Uno, eodemque modo*; ou *unâ, eademque ratione*, ou *similiter*, ou *æquabiliter. Cic.*

Fazer a todos justiça uniformemente. *Æquabilem juris rationem tenere. Cic. Æquabilitatem juris exercere. Cic.*

Moverse uniformemente. *Æquabili motu ferri*, ou *agi.* (Movendo-se os Ceos continua, & *uniformemente.* Vasconcel. Arte Militar, 57. vers.)

Uniformidade. Correspondencia, ou igualdade no que se diz, ou no que se faz. modo de obrar semelhante. A mesma maneira, o mesmo modo. *Una, eademque ratio*, ou *similis ratio, onis. Fem. Æquabilitas*, ou *æqualitas, atis. Fem. Cic.*

Uniformidade fraterna. *Fraterna æqualitas. Cic.*

Uniformidade de movimento. *Æquabilitas motûs. Cic.*

Obrar com uniformidade. *Æquabilem se præbere. Cic.*

Não guardar uniformidade na justiça. *Æquabilitatem juris transire. Cic.*

Uniformidade na vida. *Æquabilitas vitæ*, ou *in vita. Cic.*

Viver com uniformidade das obras com as palavras. *Æqualem*, ou *parem verbis vitam agere. Cic.* No modo de obrar deste homem não havia *uniformidade* algũa. *Nihil æquale fuit huic homini. Horat.*

Com tão grande uniformidade, que pareciaõ mandados. *Tanta æqualitate, & constantiâ, ut regi crederes. Tacit.* (Pela *uniformidade* de seus estylos, negocios, & tratos. Prompt. Moral, 6.) (Pela *uniformidade* das acçoens. Vieira, Tom. 7. 116.)

Unigênito. Unico. Unicamente gerado de seu pay. Na Santissima Trindade, a segunda Pessoa se chama por excellencia Unigenito, porque gérou Deos Pay hum Filho unico, que he o Verbo. *Unigenitus, i. Masc.* Não se acha senão em Autores Ecclesiasticos. Chama Cicero ao mundo *Unigena, æ. Masc.* fallando na sua unidade. *Vid.* Unico. (Aqui tendes o meu *Unigenito* Filho. Alma Instruid. Tom. 2. 455.)

Unir. Ajuntar. Fazer de duas, ou mais

mais cousas hũa, no sentido natural, ou moral. *Jungere*, ou *conjungere*. Cic. (go, xi, ctum.) com accusativo. *Vid.* Ajuntar.

Mandey fallar aos Pretores, pedindolhes que se quizessem unir comnosco. *Ego ad Prætores misi, ut se nobis conjungerent.* Cic.

Nunca fostes tão unidos com o Senado. *Nunquam tàm vehementer cum Senatu consociati fuistis.* Cic.

Se bem desde a sua mocidade andàmos sempre unidos pelo trato, & pela semelhança, & uniformidade dos estudos? *Quanquam nos ab ineunte illius ætate, usus, consuetudo, studiorum societas, similitudoque conjunxit.* Cic.

Irmãos muito unidos. *Fratres concordissimi.* Cic. *Vid.* União.

De sorte que parece que todas as naçoens do mundo se unirão para defenderem a autoridade deste corpo, & a magestade do povo Romano. *Ut omnes ad authoritatem hujus ordinis, majestatemque populi Romani conspirasse videantur.* Cic.

Desejo ver aos Cavalheyros perfeitamente unidos com o corpo dos Senadores. *Equites ordini Senatorio concordiâ conjunctissimos esse cupio.* Cic.

Ladroens unidos para mal. *Latrones scelerum fœdere inter se, ac nefariâ societate conjuncti.* Cic.

Temos obrigação de procurar com todo o engenho, & com a nossa fazenda, que os homens vivão bem unidos. *Debemus cum artibus, tum operâ, tum facultatibus, devincire hominum inter homines societatem.*

A propria natureza he a que com a força da razão une os homens huns cõ outros, & os faz capazes da conversação, trato, & sociedade civil. *Eadem natura, vi rationis hominem conciliat homini, & ad orationis, & ad vitæ societatem.* Cic.

Unirse com alguem. *Societatem cum aliquo inire.* Cic.

Tem se visto algum dia nesta Cidade dous homens Consulares tão perfeitamente unidos, como estivemos eu, & Pompeo? *Quod par amicitiæ Consularis fuit unquam in hac Civitate conjunctius, quàm fuimus inter nos ego, & Põpeius?* Cic.

Se elles unirem a diligencia com o saber. *Si cum scientia sociaverint diligentiam.* Columel.

Anda a amisade unida com o gosto. *Amicitia cum voluptate connectitur.* Cic.

Unir a honestidade com as delicias. *Honestatem cum voluptate copulare.* Cic.

Atreveste-te a unirte com Gabinio, para me destruir. *Ausus es cum Gabino consociare consilia pestis meæ.* Cic.

UNISONANCIA. Termo da Musica. He a consonancia de duas, ou mais vozes, que cantão, soando todas em hum só tom, como quem canta Canto Chão, que todos vão por hum tom. *Duorum, vel plurium sonorum, duarum, vel plurimùm vocum, ad modum unius concentus, us.* Masc. ou *consonantia, æ.* Fem. Esta ultima palavra he de Vitruvio.

Unisonancia, ou Monotonîa, quando o Orador, ou Prégador, não muda a voz, & sem subir, nem decer, està sempre no mesmo tom, & com o mesmo som. *Una quædam spiritûs, ac soni intentio, onis.* Fem. Assim explica Quintiliano no liv. 11. cap. 3. a palavra Grega *Monotonia.*

UNISONO. Cousa, que tem o mesmo som, q̃ outra. *Similiter sonâs, tis. omn. gen. Res ejusdem soni, ac alia.* (Fica obtuso, & quasi *Unisono* com as outras syllabas. Orthografia de Duarte Nunes, 14. vers.)

UNISÓNUS. (Termo da Musica.) He hũa concurrencia de duas, ou mais vozes entresi conformes, & em igual distancia juntamente soantes. Em frase Musical *Unisonus*, não he consonancia, mas principio de cõsonancia, por ter hũ som igual em hũ mesmo signo. Divide-se em simples, & cõposto. *Unisonus simplex*, he hũa só voz em hũ signo, ao qual chamão os praticos *Sonancia.* *Unisonus cõposto* he concurrencia de duas, ou mais vozes, em hum mesmo signo, a que os praticos chamão *Unisonancia.* (De *Unisonus*, acrecentando sete, se compõem oytava. Nunes, Arte Minima, 16.) Os Musicos fazem a penultima longa.

UNISSIMO. Muito hum. Formou o P. Antonio

Antonio Vieyra este superlativo, para declarar a grande unidade da Essencia Divina. *Maximè*, ou *Summè unus,a,um.* (A Divina Essencia he *Unissima.* Vieyra, Tom.9. 100.)

Unitivo. (Termo Ascetico.) Virtude unitiva, ou via unitiva. A com que a alma se une com Deos. Virtude unitiva. *Virtus , quâ ex duobus fit unum* , ou *quâ duorum, vel plurium fit unitas.* Via unitiva. *Via, qua hominis anima cum Deo conjungitur.* (Via *Unitiva*, purgativa, & illuminativa. Precito, & Predestinado, pag. 177.)

Com virtude de amor, taõ Unitiva,
Que hum no outro vivia transformado.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 19.

Universaes. Termo da Logica. São huns termos geraes, debaixo dos quaes se comprehendem muitas especies, & individuos. Ou he hũa natureza commua, que géralmente convèm a muitas cousas da mesma casta. Segundo os Logicos ha cinco *Universaes*, a que chamão as cinco vozes de Porphyrio, a saber, Genero, Especie, Differença, Proprio, & Accidente. *Universalia, ium. Neut. Plur.*

Universaes tambem se chamão hũas cartas circulares, que os Reys de Polonia mandão às Provincias, & aos Palatinos, ou Grandes do Reyno, em occasião de negocios importantes, que obrigão a convocar Dietas.

Universal. Cousa que chega a todos, que abrange tudo. *Diluvio universal* foi o em que pereceo todo o genero humano, excepto Noè, & a sua familia. *Jubileo universal* he o que o Papa concede a toda a Igreja Catholica. *Medicina universal* chamaõ os Quimicos à Pedra Filosofal, presumindo q̃ tem virtude para curar todo o genero de enfermidades.

Universal-Logico he aquella natureza commua a muitas cousas da mesma casta. *Vid.* Universaes. *Quadrante universal* he o, por meyo do qual se póde achar no Sol a hora, q̃ he em todas as partes da terra, & em qualquer altura do Polo. *Homem universal*, he o que està versado em todas as sciencias, & que responde a proposito em qualquer materia que se lhe proponha; outro Salamão, viva Encyclopedia, Oraculo, & compendio de todo o saber. Universal. Géral. Cõmum a todos. *Universus, a, um.* Cic. *Universalis, le. Auctor ad Herenn.*

Homem universal, que sabe de tudo. *Vir, qui omnium rerum , atque artium scientiam est consecutus, qui omnia scientiâ comprehendit.*

Herdeyro universal. *Hæres ex asse. Plin. Jun.* (Deixou essa casa por sua universal herdeira. Histor. de S. Domingos, liv. 4. cap. 9.)

Espirito universal. *Vid.* Espirito.

Universalidade. Entre os Logicos he a qualidade dos Universaes; neste sentido a universalidade dos homens he a natureza humana. *Universalitas, atis. Fem.* He usado dos Escolasticos. *A universalidade dos homens.* Todos os homẽs em géral. *Humani generis universitas, atis. Fem. Cic.*

Universalidade. O contrario de singularidade. Com universalidade. *Generaliter. Cic.* (Que tantas vezes visse o estado das almas com tanta *Universalidade.* Queitòs, Vida do Irmaõ Ballo, 584. col. 1.)

Universalmente. Géralmente. *Universè*, ou *generatim*, ou *generaliter.* Cic.

Universidade das cousas. Todas as creaturas do Universo. *Rerum universitas, atis. Fem. Cic. Vid.* Universo.

Universidade. O lugar, aonde se ensinão publicamente as letras Humanas, & Divinas, & se dão os graos de Mestre, Bacharel, & Doutor em varias faculdades. Chama se Universidade, porque he hũ ajuntamẽto de muitas Aulas, Classes, Escolas, Collegios, Mestres, & Discipulos, aos quaes universalmẽte se ensina todo o genero de saber mais necessario, para a vida natural, a Medicina, para a vida civil, a Jurisprudencia, para a vida Christãa, & Catholica, a Theologia. Fallar na instituição de todas as Universidades, seria processo infinito. Varias Escolas, que houve no mundo, como a de Pythagoras

thagoras na parte de Italia, que se chama a Magna Grecia, a dos Bramenes na India, aonde dizem que lia o famoso Hiarcas em hũa cadeira de ouro, a de Jerusalem, em que S. Paulo foi discipulo de Gamaliel, & outras muitas, que houve em varias partes do mundo, não merecem o nome de Universidades. No tempo que o celebre Procresio, Filosofo, & Orador Christão, ensinava em Athenas, reynando o Emperador Constancio, todos os Mestres, & estudantes do Imperio Romano, forão divididos em quatro naçoens, cada hũa das quaes era regida por hum celebre professor de letras. De Athenas, que por isso se póde chamar a primeira Universidade do mundo, tomou a Universidade de Roma a ordem, & distincção das naçoens; & da Universidade de Roma tomou Carlos Magno o que lhe pareceo melhor para a instituição da Universidade de Paris, q̃ nos seus principios tambem foi dividida em quatro naçoens, como as de Athenas, & Roma, & da Universidade de Paris tem procedido as mais que ha hoje na Christandade. A Universidade de Coimbra foi a primeira, que foi creada com privilegios Apostolicos. Foi instituida á instancia de muitos Prelados do Reyno, que offerecêraõ para os salarios dos Mestres os rendimentos de algũas Igrejas; & el-Rey D. Dinis em seu nome, & de todos fez supplica para sua creação em Roma anno 1288. & o Papa Nicolao IV. passou as Bullas no anno 1290. que foi 44. annos primeiro, que o Papa Joaõ XXII. passasse as Bullas para a de Salamanca. De como esta Universidade, depois de fundada em Lisboa por el-Rey D. Dinis, foi passada por elle a Coimbra. *Vide* o que temos dito *Verbo* Coimbra. Preside no governo da Universidade hum Reytor, cuja nomeaçaõ pertence a el-Rey, como Protector, que he da Universidade, precedendo consulta dos oyto Lentes de Prima, & Vespera, de Theologia, Canones, Leys, & Medicina, & de quatro mais das outras Cadeiras grandes, cada hum de sua faculdade,

& de hum Deputado, & hum Conselheiro, eleytos pelo Claustro pleno; que se compõem de todos os Lentes actuaes proprietarios, ou substitutos, & de todos os Conselheyros, ou Deputados, & Conservador da saude. O primeiro Reytor foi Garcia de Almeida, Mestre do Infante Dom Duarte, & Vèdor do Principe D. Joaõ, filhos del-Rey Dom Joaõ III. Estaõ subordinados ao Reytor quatro Conselhos, de que he Presidente. O primeiro consta de oyto Deputados, Bachareis em suas faculdades; a saber, dous em Theologia, dous em Canones, dous em Leys, hum em Medicina, & outro em Artes. O segundo Conselho se compõem de nove Deputados; dell es quatro Cathedraticos das quatro mayores faculdades, quatro Doutores, Licenciados, Bachareis nellas, & hum Mestre em Artes. No terceiro se ajuntão os ditos Deputados, & se chama *Claustro*; o quarto se chama *Claustro pleno*, & consta dos Cathedraticos das quatro mayores Faculdades, Deputados, Conselheiros, Chanceller, Conservador, & Syndico, q̃ todos se ajuntão no dia que manda o Estatuto. Alèm destes officios tem a Universidade para seu governo hum Ouvidor, que o he de muitas terras, de que ella he senhora, com hum Escrivão, hum Secretario, hum Prebendeiro, hum Mestre de Ceremonias, hum Escrivão da Contadoria, outro das execuçoens, dous do Conservador, hum da Almotaçaria, muitos Bedeis, muitos Capellaens, hum Thesoureyro da Capella, hum Meyrinho da Universidade, outro do Ouvidor, &c. Na Universidade se professaõ todas as sciencias, & para ellas ha cincoenta & duas cadeyras, de que saõ sete de Theologia, Controversias da Fé, Escritura, & Moral; sete de Canones, dez de Leys, seis de Medicina, hũa de Cirurgia, huma de Mathematica, hũa de Musica. Ao cargo dos Padres da Companhia estão as seguintes, quatro de Filosofia, hũa de lingoa Hebraica, outra de Grego, onze de Grammatica. Tambem illustraõ a Universidade dous Collegios; o Colle-

gio Real de S. Paulo, instituido por el-Rey D. Sebastião no anno de 1563. de que foi primeiro Reytor Ayres da Sylva; tem este Collegio doze Becas entre as Faculdades, álem de muitos Porcionistas Fidalgos; & outro Collegio he o de S. Pedro, que he Ecclesiastico, foi fundado por Fernando Manga-Ancha, Sacerdote tão zeloso das letras, como devoto; tem doze Becas, & dous Porcionistas ordinarios, que sempre saõ da primeira nobreza. Alem destes Collegios da Universidade, tem todas as Religioens seus Collegios separados. Não fallo no material das fabricas, não cabe na brevidade desta descripção tanta magnificencia; álem da Capella Real, tudo nos Géraes, salas, & Bibliotheca, he Regio, particularmente na casa do Exame privado, onde estão todos os Reytores retratados ao natural com corpos inteyros, & todas as Faculdades com suas insignias, & na fermosa, & amplissima sala, onde se fazem os Autos grandes; ornada dos retratos dos Reys de Portugal. De outros particulares concernentes à fundação, instituição, izenção, & privilegios da Universidade. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 5. liv. 16. cap. 72. 73. & 74. Desta famosa Universidade forão Mestres, & tem sahido doutissimos Varoens; na Theologia o Padre Francisco Soares, Granatense, da Companhia, & o P. Fr. Egidio da Fonseca, Religioso de Santo Agostinho. Na sagrada Escritura o P. Fr. Jeronymo de Azambuja, chamado Oleastro, da Ordem de S. Domingos, Fr. Heytor Pinto da Ordem de S. Jeronymo, Frey Luis de Sotto mayor, Dominico; o P. Sebastião Barradas da Cõpanhia, &c. Nos Canones o Doutor Martim de Aspilcueta, Navarro, & o Arcebispo Primàs, Dom Rodrigo da Cunha, D. Sebastião Cesar de Menezes, os Doutores Christovão João, Luis Correa, Diogo de Britto, Francisco Vas de Gouvea, Joaõ de Carvalho, o Bispo Ugentino, Agostinho Barbosa, & outros. Nas leys o grande Pedro Barbosa, o subtilissimo Manoel da Costa, Miguel de Cabedo, o Doutor Pinhel, Alvaro Vaz, Luis Pereira, & outros. Na Medicina o grande Thomàs Rodrigues, o Doutor Garcia d'Horta, & Christovão d'Acosta, Escritores das Drogas do Oriente. Na Filosofia o P. Manoel de Goes, Autor dos Cursos Conimbricenses, & o Padre Pedro da Fonseca, clarissimo Interprete de Aristoteles, & seu Commentador, & que foi Mestre na Filosofia, & Mathematica, do Padre Christovão Clavio, que tanto tem illustrado com os seus numerosos, & excellentes escritos estas sciencias, que aprendeo em Coimbra, lendo o P. Pedro da Fonseca os Cursos. *Conimbricensis Academia*, *æ. Fem. Vid.* Coimbra.

Universidade de Evora. Foi fundada pelo Cardeal, & Rey Dom Henrique a 20. de Setembro de 1558. annos, como se vè no Anacephaleose 21. do P. Antonio de Vasconcellos, fol. 331. Faz della menção o Padre Andrè Escoto. Lese nella Theologia, Filosofia, & Latinidade. Da Theologia Escolastica ha tres lições, & hũa de Escritura, duas de Theologia moral; ha quatro Cadeiras de Cursos de Filosofia; ensina-se a Rhetorica, Humanidade, & lingoa Latina em oyto classes, & duas mais de ler, & escrever. Florecèrão nesta Universidade grandes Theologos, Filosofos, & Humanistas. Aqui ensinou muitos annos o P. Molina, & compoz os seus livros *De Justitia*; o P. Fernão Rebello sobre os Contratos; o P. Bras Viegas, que escreveo sobre o Apocalypse, o P. Bento Fernandes, que escreveo sobre o Genesis; o P. Sebastião do Couto, insigne Filosofo, & Autor dos Cõmentarios da Logica; o P. Manoel Pimenta, eruditissimo nas letras sagradas, & humanas, & o P. Francisco de Mendoça, cujos livros sobre os Reys saõ em toda a parte muito celebrados. *Eborensis Academia*, *æ. Fem.*

Universo. Nome collectivo, que significa tudo o que Deos criou. O Ceo, a terra, a agoa, o fogo, & o Empyreo, atè os espaços imaginarios. Na opinião de Epicuro, que queria, que o mundo fosse

infinito,

infinito, álem desses espaços imaginarios, ha outro Universo, & álem daquelles, outro, *& sic in infinitum*; & no 2. *De Finibus*, chama Cicero aos espaços de huns universos a outros, *Intermundia*, nominativo plural de *Intermundium, ii. Neut.* Mas na Filosofia Christãa não conhecemos outro Universo, que tudo o q̃ encerra, & contèm em si a superficie interior do Empyreo. O Universo. *Universus mundus, i. Masc. Rerum universitas, atis. Fem.* ou *universitas.*, sem mais nada, à imitação de Cicero, que diz. *Parentem hujus universitatis invenire difficile, & cùm inveneris, indicare in vulgus, nefas. Universum, i. Neut.* não se acha cõ certeza de substantivo neutro; porque o genitivo *Universi*, que está em Seneca, póde ser adjectivo, que suppõem *Mundi. Quid est Deus? Mens universi. Quid est Deus? Quod vides totum, & quod non vides, totum. Sic magnitudo sua illi redditur, quâ nihil majus excogitari potest. Si solus est omnia, opus suum, & extra, & intra tenet. Seneca, Quæstion. Natural. lib. 1. Præfat.* O Universo. Tomase mais particularmente por este globo terraqueo, & por este mundo sublunar, & elemental, por todas as naçoens. Neste sentido mandou Christo Senhor nosso prégar a doutrina Euangelica em todo o Universo. *Mundus, i. Masc. Terrarum orbis*, ou *Orbis terræ. Cic.*

Univocamente. Com nome, com causa, ou com semelhança univoca. *Univocè.* Acha-se em Calepino, mas sem exemplo.

Univoco. O contrario de Equivoco. Nome univoco, val o mesmo que Synonimo. Segundo Aristoteles, univocos saõ os, cujo nome, & razão, ou definição, saõ communs entre si, *v. g.* Circulo, & quadrado, em quanto à razão, ou definição de figura, saõ o mesmo (Pays, & Mestres saõ *Univocos* nomes; por isso Moysés, de Jabel, que era Mestre dos Pastores, disse, que era pay dos que vivião nas cabanas. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 46.)

Em rigor Logico, não ha univoco em singular, he preciso que os univocos se definão em plural; porque hũa só cousa não póde ter nome commum, que o que a hũa só cousa compete, não he cõmum, he proprio. Para a univocação tres cousas se requerem; communidade de nome, communidade de definição, & esta em ordem a nome commum.

Causa univoca. He a que produz effeito semelhante a si propria; & assim hum fogo *v. g.* produz outro fogo. A causa equivoca produz effeitos de natureza differente da sua. O Sol he causa equivoca das flores. Univoco. Uniforme. Totalmente parecido. (Achando nos amigos *Univoca* semelhança. Varella, Num. Vocal, pag. 469)

UNT

Untádo. Cuberto na superficie com licor, ou materia humida, oleosa, gorda. *Unctus, a, um. Cic.* Untado em roda. *Circumlitus, a, um. Plin.*

Untadór. *Vid.* Untar. Untadura em roda. *Circumlitio, onis, Fem. Senec.*

Untadûra. *Unctura, æ. Fem. Cic. Vid.* Uncão.

Untar. Estender na superficie de algũa cousa materia untuosa. *Ungere. Cic.* ou *inungere. Plin.* cõ accusativo da cousa, ou pessoa que se unta, & com ablativo da materia, (*go, xi, ctum.*) Marcial diz *Fricare corpus oleo.* Untar com azeyte o corpo. Untar ao redor. *Circumlinire*, ou *Circunlinire.* (*Linio, linivi, linitum.*) ou *Circumlinere*, (*lino, livi, litum.*) *Columel.* com accusativo.

Aquelle que antigamente untava os que frequentavão as Thermas, ou Banhos publicos. *Unctor, is. Masc. Alipies, æ. Masc. Cic.*

O aposento nas Thermas, ou Banhos publicos, em que untavão a gente. *Unctorium Hypocaustum. Neut. Plin.*

Untar as mãos a alguem. Darlhe dinheiro para alcançar delle o que se quer. *Aliquem pecuniâ corrumpere. Cic.*

Untar o carro. Diz-se proverbialmẽte de quem dà, para facilitar o negocio, com que anda.

Te-

Tenhome eu co dadivoso,
Que Unta o carro, andaõ as rodas.
Eclog.1. de Franc. de Sà, Estanc. 10.
Outro Adagio diz:
Quem unta, amollenta.
Outros adagios do untar,
Chagas untadas doem, mas não tanto.
Depois de escalavrado, untar o casco.
Quebrasme a cabeça, untasme o casco.
Sapato, tanto duras, quanto me untas.
Quem azeyte mede, as mãos unta.

Unto de porco. He a banha, ou gordura, pegada aos rins deste animal. No Alemtejo chamãolhe *Unto*, porque depois de pizado, com elle untão, ou guizão alguns manjares. *Akungia, æ. Fem. Plin.* He palavra Grega.

Untoso. *Vid.* Untuoso.

Untura. O untar. *Unctio, onis. Fem. Unctura, æ Fem. Plin. Cic. Innunctio, nis. Fem. Plin.* Este mesmo Autor diz, *Perunctio.* Tomar unturas. Untarse. *Vid.* Untar. Medico, que cura com unturas, & outros remedios exteriores. *Remuctor, is. Masc. Plin. Jatralepta, æ. Masc. Cels.* A parte da Medicina, que nas curas usa de unturas, esfregaçoens, & remedios topicos. *Jatraleptice, es. Fem. Cels.* saõ palavras Gregas, compostas de *Jatros*, Medico, & *Aleiphein*, Untar. (Não bastando suores, tome *unturas* de Mercurio. Madeira, 1. part. 47. col. 2.)

VOA

Voadôr. Cousa que voa. *Volans, tis. omn. gen. Volatilis, le. Columel.* Voador. (Termo de alta volataria.) Falcão grande voador. O que voa muito, & com muita ligeireza. *Accipiter diuturni, & celerrimi volatûs.* (Não vi caçar os Aletos; tem geito de grandissimos *Voadores*. Arte da caça, pag. 45. vers.)

Peyxe voador. Achão os navegantes da Europa este peyxe, depois de passadas as Canarias; & o ha de duas castas. Os mayores tem feição de *Harenques*, mas tem as costas mais largas, & a cabeça mais redonda. As suas barbatanas lhe servem de azas, que parecem de morcego. São hũas cartilagens, que subindo pouco mais abaixo da cabeça, se estendem quasi até a cauda, do comprimento de hum palmo, & de largura de tres dedos. Com rapido voo se levantão do mar à altura de hum pique, & chegão até huma distancia de cem passos; como se lhe secão no ar as azas, tornaõ a se restituir ao seu humido elemento. A outra casta de voadores he muito mais pequena, tem as azas redondadas nas extremidades, & mais curtas, postoque mais largas, que os outros. Muitas vezes dão estes peyxes voadores nas velas dos navios, & cahem nelles. Fogem do mar, perseguidos de outros peyxes mayores, & particularmente da Dourada, mas apenas apparecem no ar, que as aves lhe fazem outra guerra mais cruel, porque comem quantos apanhaõ, & os que escapaõ, recaindo no mar, ficaõ entregues à voracidade dos peyxes mayores. Dizem, que he peyxe delicado, & saboroso. Reconhece Plinio tres castas de peyxes voadores, & chamalhes, *Hirundo, Milvus, & Lucerna*; naõ he facil de averiguar qual dos tres nomes he mais proprio para o voador em que fallamos. Veja o curioso a Ulysses Aldovrando no seu livro *De Piscibus, lib. 2. cap.* 5. (Vay o navio navegando, & o marinheyro dormindo, & o *Voador* toca na vela, ou na corda, & cahe palpitando. Aos outros peyxes mata-os a fome, & engana-os a isca; ao voador mata-o a vaidade de voar, & a sua isca he o vento. Quanto melhor lhe fora mergulhar por baixo da quilha, & viver, que voar por cima das entenas, & cair morto. Vieyra, Tom. 2. 338.)

Voadora. Dérão os Poetas este epitheto à Fama, significando a velocidade com que leva as novas dos successos. *Fama volat, parvã subitò vulgata per Urbem,* diz Virgilio 8. Æneid. No liv. 9. diz:
Interea pavidam volitans pennata per Urbem
Nuntia Fama ruit, matrisque ad labitur aures.
A' imitação de Virgil. diz Camões. Eleg. 10. Estanc. 5.

Quando

Quando as azas da Fama Voadora
Ao patrio, & claro Tejo as bocas levem.

Voar. Levantarse da terra, sustentarse no ar, & moverse nelle com azas, como fazem todas as aves, (excepto o Abestruz, & a Ema) alguas serpentes, varios insectos, & certos peyxes. *Volare, (o, avi, atum.) Cic.*

Voar de cima para baixo. *Devolare deorsum. Plaut.*

Voar de hum lugar para outro. *Ex aliquo loco in alium advolare. Plin.* Partir de hum lugar voando. *Alicunde avolare,* ou *evolare. Varro.*

Voar juntamente. Voar em bandos. *Convolare. Ex Cic. Catervatim volare. Plin. Gregatim volare. Quintil.*

Voar adiante. *Prævolare. Cic. Antevolare. Virgil.*

Voar entrando dentro. *Involare.* Columella diz, *Involare nidis,* & no dativo, *idest,* voar entrando nos ninhos. Entraõ as pombas voando na casa de campo, *In villam intro involant columbæ. Varro.*

Voar ao redor. *Circumvolare. Horat.* Anda voando ao redor das lagoas a andorinha, *Lacus Hirundo circumvolitat. Virgil.*

Depois de ter voado ao redor de hum navio. *Nave circumvolatâ. Plin. Loquitur de Halcyone.*

Voar por cima. *Supervolare. Plin.* Deste verbo poderàs usar com accusativo, à imitação de Ovidio, que diz, *Orbem supervolare,* & de Virgilio, que diz, *Tecta supervolitare.*

Voar para traz, ou voltar para traz voando. *Revolare.* He de Cicero, que diz, *Grues in tergo prævolantium, colla, & capita reponunt, quod quia ipse dux facere non potest, quia non habet, ubi nitatur, revolat, ut ipse quoque quiescat, lib. 10. cap. 25.*

Voar alem. *Transvolare,* ou *prætervolare.* As perdizes de Attica não voão alem dos confins da Beocia. *Perdices non Bæotiæ fines transvolant in Atticâ. Plin.* Cicero na sua traducção de Arato diz *Prætervolare* neste sentido.

Voar alto. *Altè volare. Plin.* Não pôde o pavão voar muito alto, nem muito longe. *Pavo, nec sublimiter potest, nec per longa spatia volitare. Columel.* Voar muito alto. *Altissimè volare. Sueton. in August.*

Voar baixo. *Demissè volare.* Voar muito baixo. *Demississimè volare. Ex Cæs. 1. Belli civilis. & Ovid. 3. Trist.* Aquelle voava baixo. *Demissus ille volabat. Ovid.*

Voar para cima. *Subvolare. Plin. Sursum subvolare. Cic.*

Voar para fóra. *Evolare ex aliquo loco. Ex Varro. Evolitare. Columel. Provolare,* he de Plinio, que diz *Tunc apes universæ provolant, si dies mitis futurus est, prædivinant enim ventos, imbresque, & tunc se continent tectis.*

Voar de baixo, ou por baixo. *Subvolare.* Sem embargo de outro significado, opposto ao que atraz temos dado a este verbo, acho que Varro usa delle por *Volare sub. Apes* (diz este Autor) *lib. 3. cap. 16. Regem suum sequuntur, quòcumque it, & fessum sublevant, & si nequit volare, subvolant, quod eum servare volunt.*

Capaz para voar. *Voluter, cris, cre,* ou *volucris, & volucre. Natura* (diz Cicero 5. Tusc.) *alias bestias nantes, aquarum incolas esse voluit, alias volucres cælo frui libero, serpentes quasdam esse gradientes. Volandi potens. Plin.*

Incapaz para voar. *Involucer, cris, cre,* ou *Involucris, cre.* He de Gellio, que diz, *lib. 2. cap. 29. Cassita, in sementes fortè concesserat tempestiviores, propterea frumentis flavescentibus, pulli etiam tunc involucres erant. Volandi impotens.*

Busca o seu sustento, voando atraz das aves, que se lanção no mar. *Sibi cibum quærit advolans ad eas aves, quæ se in mari mergunt. Cic.*

Não toma a Andorinha o seu sustento, senão voando. *Hirundo non nisi in volatu pascitur. Plin.*

Baixar do Ceo voando. *E Cælo devolare. Tit. Liv.*

Primeiro que comecem os filhos a voar. *Pulli priusquam subvolent. Columel.*

Voar em frase de alta volataria. Voar à tira.

ã tira. Voar a poulos. Voar redondo. Voar dependurado. Voar de longo da terra. Nesta mesma frase, voar o Falcaõ hũa ave, he perseguilla voando. (Os Alfaneques voaõ bem as perdizes. Arte da caça, pag. 45.) Tambem se diz, que o caçador voa a ave. (Com os Bornis voe o caçador as pegas. Arte da caça, pag. 44. vers.)

Adagios Portuguezes do voar.

Indaque a garça voe alta, o falcão a mata.
Cavallo que voa, não quer espora.
Mais val hum passaro na mão, que dous que voando vão.
Ave por ave, o carneiro, se voasse.

Voar, Moverse, correr, passar com grande velocidade. *Volare. Terent.* No Latim he mais usado. Neste sentido diz Terêcio, *Ne me frustra illic expectet, vola.* Voa o tempo. *Volat ætas. Cic.* Voa a fama. Espalha-se muito depressa hũa nova. *Fama volat. Virgil.* Este correyo, como se voára, fez no espaço de dez horas, cincoenta & seis milhas. *Decem horis nũtius hic sex & quinquaginta millia passuum pervolavit.* Se entras, corre; se corrès, vem voando. *Si ingrederis, curre, si curris, advola. Cic. ad Attic.* Neste proprio sentido se diz, que voão as settas, as balas, os tiros, &c.

Dando vitorias mil à morte fria
Tiros, que de hũa parte, & outra voavão.
Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 49.

Voar. Destruir, quando com minas, & polvora se fazem rebentar no ar fortes, baluartes, praças. Voou a mina com horrivel estrondo aquelle grande rochedo, com a torre que estava em cima delle. *Pulveris in cuniculo succensi vis, ingentem illam rupem, & impositam ei turrim, horrendo cum fragore disjecit*, ou *vi pulveris in cuniculo incensi rupes illa dissiliit.* (Arrojarse no mar, ou *Voarse* com polvora. Promptuar. Moral, 126)

Voar nas azas da fama. Ter grande nome. Fallarem todos nas prendas, ou virtudes de alguem. *Per ora virûm volitare. Cic. Esse in fama. Tacit. In maximâ celebritate vivere.* Voar nas pennas dos Poetas. *A Poetis*, ou *Poetarum calamo celebrari*, (*Voàraõ* por todas as idades nas pennas dos Escritores. Pratic. entre Heracl. & Democ. 59.)

Voarìa (Termo de alta volataria.) Os animaes que voão. *Bestiæ volatiles. Cic. Volatile pecus. Columel.* (Falcão altaneiro, caçada toda a *voaria*. Arte da caça, pag. 3.) (Martinetes he tão boa *Voaria*, como de Garça. Fazer boa voaria. Perseguir as aves voando. *Aves volatu egregiè persequi. In aves strenuè involare.* (Faz o Falcão boa *Voaria*, & com alento. Arte da caça, 49.)

VOC

Vocabulàrio. Diccionario. Repertorio de vocabulos. Vocabularios, & Diccionarios, saõ titulos de livros, & obras, cuja intelligencia facilmente se confunde com injuria de seus Autores. O Autor de qualquer Vocabulario não està obrigado a trazer todo o genero de vocabulos; porque estes ou saõ nomes de cousas, ou nomes de pessoas. Por cousas se entende, tudo o q̃ no mundo existe, & he visivel, ou invisivel, espiritual, ou material, temporal, ou eterno. Os nomes de todas estas, juntamente com os de todas as sciencias, artes, & exercicios, saõ a materia, & o objecto do Vocabulario de hũa, ou mais lingoas.

Por pessoas se entende todo o homem, ou mulher, que por nobreza, ou sciencia, ou virtude, ou outra cousa memoravel, boa, ou mà, se faz nomeada no mundo; & este genero de Vocabularios, ou Diccionarios, saõ, & devem chamarse *Historicos*. Pareceome bem fazer aqui esta distinção, porque muitos, que por falta da pratica desta sorte de livros, não sabem distinguir hũa obra da outra, buscão no Vocabulario das cousas vocabulos pertencentes ao Vocabulario das pessoas; & com o pezar de ver a sua curiosidade frustrada, injustamente se queixão do Autor, sem embargo de ser digno de louvor, por não exceder os termos da sua jurisdição. No Diccionario de Moreri, inutil-

inutilmente buscarás *Albarda, Lanterna, Moinho, Vassoura, Cutelo, &c.* porque he Diccionario Historico; & no Vocabulario de Fureriere não acharás *Alexandre, Domiciano, Pompeo, &c.* porque he Diccionario de cousas, & não de pessoas.

Certo sogeito, fallando comigo neste meu Vocabulario, disseme com admiração: Padre, como lhe escapou a V. P. Adam? Vime obrigado a dizerlhe: Senhor, & V. M. como escapou a Herodes? Pareceome que antes quereria ser chamado Innocente, que ignorante.

Os Diccionarios Historicos saõ totalmente diversos dos Diccionarios das lingoas. Aquelles saõ Cathalogos de appellidos, & nomes das familias, & pessoas, com hũa breve narração das suas acçoens, & successos que tiverão. São Vocabularios, que não tem fim; porque sempre vem nascendo homens, & mulheres, & com elles se vay preparando materia para novos Vocabularios; & quando não tiverão outro objecto, que o passado, sempre terião que dizer, porque não só cada Reyno, mas cada Provincia, & cada Cidade póde ter hum Diccionario das pessoas, que nella tiverão nome desde a sua fundação até o dia de hoje; por isso sempre vay crescendo o Diccionario Historico de Moreri; & nos seus muitos volumes já impressos, não se faz menção de muitas pessoas, cujos nomes, & acçoens se achão no Diccionario Oriental de Bartholomeo Dherbelot, a cuja imitação se poderão fazer outros muitos de quantas naçoens ha no mundo.

Náo tem os Diccionarios das lingoas tão vasta extensaõ; porque as lingoas, ou morrem com as naçoens, como a lingoa Latina, que com a morte dos antigos Latinos morreo, isto he, não póde crescer mais; ou as lingoas tem finalmẽte certos limites, que só com algum novo invento, ou novas frases, & metaforas, se pódem acrescentar. Verdade he, que ao Diccionario de Ambrosio Calepino affirma Conrado Gesnero ter acrescentado quatro mil vocabulos; foi o dito Diccionario enriquecido tambem por Paulo Manucio, & João Passeracio; mas não admirará estes acrescentamentos; quem reparar na esterilidade da dita Obra no seu nacimento. Das mãos de Calepino sahio o seu Diccionario tão succinto, que não passava de hum livrinho de quarto a sua estatura, hoje a dous grandes volumes de folha se estende a sua corpulencia; & para complemento da empreza, Mathias Martinio fez dous volumes de folha das omissoens do mesmo Calepino. Porèm estes tão copiosos additamentos saõ todos de palavras Grego-Latinas, & fóra da esfera da boa Latinidade, como tãbem os vocabulos, que traz Du Cange nos tres volumes do seu *Glossario Mediæ, & infimæ Latinitatis.*

A alguns poderà parecer, q̃ este meu Vocabulario Portuguez, & Latino, tambem he Diccionario Historico, porque nelle se achão os nomes de varias pessoas; como *v. g.* Atlante, Hercules, Briareo; mas neste Vocabulario não apparecem estes, & outros muitos nomes, senão como symbolos, ou imagens metaforicas de algũa virtude, ou vicio, & como neste sentido os Autores usaõ delles, foi necessario trazellos nesta Obra, para dar a entender o seu significado, & usarem delles os Escritores à imitação de outros. E assim na declaração da palavra *Atlante*, não fallo historicamente; porque neste caso, teria obrigação de expôr a Historia de todos os Atlantes; & em primeiro lugar de hum Atlante Rey de Italia, pay de Electra, mulher de Corytho; & de outro Atlante Rey de Arcadia, pay de Maia, da qual dizem, nascèra Mercurio. Na letra A, faço menção da palavra *Atlante*, só a fim de declarar, o que os Autores querem dizer, quando chamão a hum Principe, ou a hum grande Magistrado, *Atlante da Republica*, ou *Atlante da Monarquia*; & he, que de hũ Rey da Mauritania, chamado Atlante, que inventou a Esfera, & escreveo sobre a natureza, & movimento dos Astros celestes, fingiraõ os Poetas, que com os

hombros

hombros sustentava o Ceo; & nesta ficção fundàraõ os Oradores a razão de chamarem a Varões illustres, que com sua prudencia, & poder sustentão o pezo do governo, *Atlantes da Republica*, ou *Monarquia*. Por esta mesma razão na palavra *Hercules*, não faço a Historia dos Hercules, nem facilmente a poderia eu fazer, porque Diodoro Siculo, no livro 4. falla em tres homens deste nome; Arnobio no livro 4. & Cicero no livro de *Natura Deorum*, dá razão de seis, & (segundo Varro) saõ mais de quarenta. Aos Hercules antigos seria necessario aggregar os modernos, & descrever summariamente a vida dos Hercules, Duques de Ferrara, dos Hercules da familia Gonzaga, de muitos Cardeaes, & outros Principes deste nome. Nesta Obra não tem lugar, senão o famoso Hercules Thebano, & o Astro do mesmo nome. De alguns appellidos Portuguezes faço menção, por serem synonimos de cousas naturaes, & artificiaes, como saõ *Aranhas, Barrigas, Carvalhos, Cordeyros, Silvas, Calças, Correas, Torres, &c.* No numero das cousas tambem devem entrar Reynos, Provincias, Cidades, Rios, Lagoas, Mares, Ilhas, Peninsulas, Cabos, Promontorios, & tudo o que se acha em livros Cosmograficos, & Geograficos; & postoque andão em Diccionarios Historicos, & particularmente no de Moreri; achei, que convinha dar lugar neste Vocabulario aos principaes delles, porque cada dia, & a cada passo entraõ na conversaçaõ familiar, & todo o homem curial, & politico, não só deve saber os nomes das terras da sua Patria, mas tambem os nomes das principaes Cidades, & terras alheyas. Vocabulario. *Vocabulorũ index, icis. Masc.* Nem *Vocabulariũ*, nem *Dictionarium* saõ vozes Latinas.

VOCÀBULO. O nome de qualquer cousa. Palavra. Dicção. *Vocabulum, i. Neut. Cic.* (Não sómente os vocabulos Portuguezes, que estão inteiros. Ortografia de Duarte Nunes, 54. vers.)

VOCAÇAÕ. Deriva-se do verbo Latino *Vocare*, chamar, & val o mesmo que *Chamada*. A vocação, que os Theologos chamão *Secundum propositum*, he hum beneficio da Graça Divina, ou hum auxilio da Graça preveniente, com o qual a criatura racional, efficaz, & perseverãtemẽte se move a tomar o caminho da salvação, & abraçar a Fé. Os Judeos forão os primeiros, que tiverão esta vocação; tiverão-na depois delles os Gentios. Vocação ao Estado Ecclesiastico, & vocação religiosa he hũa graça, ou inspiração, com q̃ Deos chama a hũ sugeito a servi-lo mais particularmente na Igreja, ou na Religião. Diz-se tambem de todos os estados, a que o Christão està chamado, & em que obrando bem, póde salvar sua alma. *Vocatio, onis. Fem.* ou *Vocatus, m. Masc.* Estas duas palavras, aindaque em sentido differente deste, saõ Latinas. (Para que sejão como o Santo Precursor *Vocação* das Gentes, & correcção dos Judeos. Varella, Num. Vocal, 242.) (Como era *Vocação* do Ceo. Mon. Lusitan. Tom. 4. fol. 133. col. 4.) (Da *Vocação* religiosa, Lucena, Vida de Xavier, 357. col. 2.) (Para lhe trazer pensamentos cõtra a *Vocação*. Queirós, Vida do Irmão Basto, 229. col. 2.) (Pelo inestimavel beneficio da *Vocação* à Fé. Orient. Conquist. part. 2. 503.)

Fazer vocação de gente. Chamar, ou ajuntar gente. *Vid.* Chamar. (Fez *Vocação* de gente. Successos Militar. 39. vers.)

VOCAL. Cousa, que tem voz. *Vocalis, le. Cic. Varro.*

Oração vocal. A que se faz com a voz, articulando palavras. *Precatio, quæ voce, ou ore fit. Precatio vocalis.* Chama Varro *Oratio vocalis* ao discurso, que se pronuncia com a voz.

Harmonia vocal. Consonancia de vozes. *Consensus vocum. Harmonia vocalis.* (Aquella suavidade, & harmonia *Vocal*. Fabula dos Planetas, 97.)

VOCALMENTE. Com a voz. *Voce. Cic. Per vocem. Ex Cornel. Cels.*

VOCATÎVO. (Termo Grammatical.) O quinto caso da Declinação dos nomes, do qual se usa, se se quer chamar alguẽ, ou fallar-lhe

fallar-lhe com Apostrophe oratorio. *Casus vocativus. Quintil. Vocandi casus, Varro.*

Vociferar. Gritar. Levantar muito a voz. *Vociferare, (o, avi, atum.) Cic. Vociferari, (or, atus sum.) Cic.* (*Vociferando* a gritos na praça. Britto, Guerra Brasilica, 175.)

Blasfemias mil com a voz Vociferando. Barretto, Vida do Euangel. 166. 17.

E exhalavaõ
Infausto o fogo do abrazado peyto,
A lingoa assim vibrou Vociferando.
Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 9.

(*Hũa reposta, com colera* Vociferada. Escola das verdades, 165.

VOD

Voda. *Vid.* Boda

Vodo. *Vid.* Bodo.

VOG

Voga. Movimento de galè a poder de remos. *Remigatio, onis. Fem. Cic. Remorum impulsus, us. Masc.* (E para que a chusma não faltasse à *Voga* dos remos. Vieyra, Tom. 4. 246.)

Forçar a voga. *Incitare remis navigiũ. Cesar. Navem, ou Triremem remis vehementer impellere.* (Mandou forçar a *Voga*. Jacinto Freire, 88.) *Vid.* Forçar.

De voga arrancada, *Vehementi remorum impulsu.* (Partirão de *Voga* arrancada. Vieyra, Xavier Dormindo, 357. col. 2.)

De voga surda, ou à voga surda. *Blandâ remigatione.* Remar à voga surda. *Navem, ou triremem, blando remorum impulsu agere*, ou *subigere. Blandè remigare.* (Remando à *Voga* surda. Jacinto Freyre, 103.)

Voga. Peyxe, *Vid.* Boga.

Vogal, ou letra vogal. Chama-se assim por excellencia, porque per si se póde pronũciar, & formar syllaba, sẽ ajuda das letras consoantes. As letras vogaes são cinco, a saber, a, e, i, o, u. Alguns lhe acrescentão y, & contão seis. Destas letras i, u, às vezes tem vigor de consoantes; & neste caso lhe damos outro soido improprio, & alheyo da sua natureza; & assim pronunciamos je, ji, &c. como Ge, Gi, &c. Tambem dizemos *janella, jejum, justiça,* sem sentirmos na pronunciação semelhança algũa do i, consoante dos Latinos, o qual tem o soido, que experimentamos nestas palavras *Troia, Maio, &c.* donde nasce, que pela differença, que assim faz, quando he vogal, de quando he consoante, costumamos de o escrever quando he vogal, de corpo pequeno, & quando he consoante, fazendo-o mais comprido, & rasgado para baixo, assim, j. Tambem tem o u, dous officios, hum proprio, quando soa per si, como as outras vogaes, como *Urso, Usura, &c.* & outro emprestado, quando fere vogal, como nestas palavras *Verdade, Virtude, &c.* & posto alguns não differenção na escritura hum u, do outro, senão no principio das dicções, como *Vida, vaidade, &c.* bom he usar no meyo dellas de hũa distinção, escrevendo u, consoante nesta fórma v, como nestas palavras *Devoçaõ, Dever, &c. Vocalis, is. Fem. Cic.* sobentende-se *litera*, que Terẽciano Mauro declara fallando nas syllabas neste verso:

Nominum multa inchoata literis vocalibus, &c.

Vogal. (Termo de Communidades Religiosas.) O que tem voz, ou o que tem faculdade para votar nos Capitulos da sua Religião. *Qui suffragii ferendi jus habet.*

Vogar. Navegar com remos. *Remis navigare. Cic. Remis agi, ou impelli. Vid.* Voga. (Dous barcos para os fazer *Vogantes*. Salgado, Success. Militar. 28.)

Vogar. Valer. *Vid.* no seu lugar. (Pôr os antigos sinaes, que não sey se vogão agora. Cartas de D. Franc. Man. 251.)

VOL

Volante. Substantivo. He hum tecido muito ralo, estreito, & comprido, feito de fios de lãa, entresachados com canutilho de cor de prata, ou ouro. Fazemse

zemse de varias cores, & pegados com alfinetes por muitos modos, & com diversas figuras, que os Armadores lhe dão com singular destreza, servem de ornato nas Igrejas. *Tænia*, ou *fascia*, *tenuissima*, *argenteis*, *vel aureis filis intertexta*, *cujus multiplici collocatione*, *& conformatione ornare solent sua templa Lusitani.*

Volante. Adjectivo. Não fixo. Domicilio volante. *Domicilium instabile*, ou *mobile*, ou *erraticum*, ou *volaticum*. Este ultimo he imitação de Cicero, que diz, *O' Academiam volaticam*, *& sui similem*, *modò huc*, *modò illuc. Cic. Att. lib. 13. cap.* 25. (Em terem os Principes Corte fixa, ou *Volante*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 598. col. 2.)

Volante. Soldado volante. Parece que he o mesmo que Soldado Veleiro, a que os Romanos chamàrão *Veles, itis. Masc.* que era o Soldado de cavallo, de armas leves. Ou por Soldado volante se entende àquelle que não està alistado, nem toma soldo, mas serve só a fim de aprender o officio da guerra. Chamavãose estes Soldados, *Voluntarii, orum. Masc. Tit. Liv.* (E os Capitães dos *Volãtes* Successos Militares, 24.)

Campo volante. Pequeno exercito, ou hũas tropas, armadas à ligeira, sem bagagem, nem artelharia, para dar com presteza, & brevidade avisos, ou soccorros. *Expedita manus.* São palavras de Quinto Curcio, a q̃ os melhores traductores deste Autor dão esta significação.

Esquadrão volante. Derão em Roma este nome a certo numero de Cardeaes, que na eleyção do Pontifice não tomão partido, & muitas vezes fazem eleyção com aquelles com que se unem.

Pistola volante. Chamão os Francezes *Pistole volante*, a hũa dobra, ou outra moeda, da qual dizem, que por Arte Magica sempre torna às mãos de seu dono, depois de a ter dado, ou gastado. Poderàs chamarlhe *Nummus redivivus*, à imitação de Juvenal, que na Satyr. 6. fallando em mulher gastadora diz, que despede o dinheiro, como se estivera certa de o tornar a achar na mesma arca, da qual o tirou,

Prodiga non sentit pereuntem fœmina censum,
Ac velut exhaustâ redivivus pullulet arcâ
Nummus, & è pleno semper tollatur acervo.

Volante. Pedacinho de cortiça, ou outra materia cuberta de pelle, ou de pàno, com seus buraquinhos, em q̃ se mettem pennas, & com reciprocos impulsos de pàs, ou raquetas, se sustenta no ar. He jogo usado em França no Inverno, para se aquentarem; & de alguns annos a esta parte se foi introduzindo em Portugal. Não usavão os Romanos este jogo, & por isso não temos palavra propria Latina.

VOLATARIA, ou volateria. Caça de volataria. Géralmente fallando, he a que se occupa em caçar aves, com redes, visco, cosiellas, costilho, brete, aranhol, & outras armadilhas. Volataria particularmente, ou *Alta volataria*, que tambem se chama *Altaneria*, he caça de aves com outras de rapina, que se domão, & doutrinão, para este effeito. Na Historia dos Paizes Bayxos, escreve Ludovico Guichardino, que os Antigos ignorárão este modo de caçar, & que das terras do Norte levou esta caça a Italia o Emperador Federico Barbaroxa, donde se derivou por todas as partes de Europa. Porèm entre os Arabes, & Persianos he tão celebre esta Arte, que se póde presumir teve outro principio mais antigo, quanto mais, que no cap. 3. do Profeta Baruch, parece se faz menção della nestas palavras, *Ubi sunt Principes gentium*, *qui dominantur super bestias*, *quæ sunt super terram*, *qui in avibus cæli ludunt, &c.* He esta caça hum dos mayores esforços da industria humana, & certamente digna de grande admiração, porque com ella as Aves de rapina, de sua natureza agrestes, & bravas, se fazem disciplinaveis, & obedientes, sogeitando-se aos que cação com ellas, indo onde as mandão, mettendo-se nas nuvens, quasi perdidas de vista, baixando do Ceo aos acenos dos senhores, com demonstraçoens de saudade

dade de feus mimos, & affagos, trazendoas relès prezas, & agarradas, até as entregarem ao caçador, & tornando-se a meter na prizão, efquecidas da doçura da liberdade. Efta caça he de Principes, & forão muy amigos della os Reys de Hefpanha. Del-Rey D. Fernando fe lè, ter trezentos falcões, cento, que caçavão grous, & cento que erão garceyros, & outro cento altaneyros, que he toda a voaria. Dos Reys, & Principes de Portugal efcreve Diogo Fernandes Ferreira, que tambem forão muito inclinados à alta volataria, & que fempre fe ufou géralmente pelos Nobres defte Reyno, & tanto, que até os Religiofos, & Conegos tinhão Açores, & a gente vulgar Gaviaens, dos quaes entravão cada anno nefte Reyno mais de trezentos, & não faltavaõ a quem os vêdia cõpradores, nem aos Senhores homens efpertos, que os foubeffem fervir. Segundo o dito Autor, durou efte nobre paffatempo até o tempo del-Rey D. Sebaftião, no qual acabàrão os Senhores, afeiçoados a efta caça, & os homens praticos nella. Tem efta Arte muitos nomes proprios, como *Decenar*, *Treinar*, *Matinar*, *Sopezar*, *Guarnecer*, *Prumada*, *Picada*, *Ferido*, *Dormida*, *Querença*, *&c.* que fe acharão nos feus lugares alfabeticos.

Volataria ordinaria. *Aucupium*, *ii. Neut. Cic.*

Caçar volataria. *Aucupari*, *or*, *atus fum.* Em Plinio fe acha o participio *Aucupans* no fentido natural. O caçar volataria. *Aucupatio*, *onis. Quintil.*

Coufa concernente a efta caça. *Aucupatorius*, *a*, *um. Plin.*

As aves, que fe apanhão nefta caça. *Aucupium*, *ii. Neut. Seneca. Inftituendorum accipitrum ars*, ou declarando os dous fundamentos da Alta volataria, *Accipitrum cura*, *& inftitutio.* Chamão-lhe alguns modernos *Ars Accipitraria*, mas o adjectivo *Accipitrarius* não fe acha em Autores antigos. No liv. 4. do 1. Tomo da fua Ornithologia, pag. 324. allega Aldovrando com Apuleio, como fe tivera efcrito, que alguns chamão à Alface brava *Accipitraria*; mas em Apuleio eftà *Hieracion*, & não *Accipitraria*. (Podemos dividir a caça em montaria, & *Volataria*. Severim, Difcurfos varios, 136. verf.)

VOLATERRA, ou Volterra, Cidade. *Vid.* Volterra.

VOLÁTIL. Coufa, que póde voar. Coufa, que tem azas, & fe levanta no ar. *Volatilis*, *le. Columel.*

Animaes volateis, ou volatiles. *Pecus volatile. Columel.* (Outros animaes *Volatiles*, & terreftres. Macedo. Domin. fobre a Fortuna, 201.)

Tal hũa, & outra não, Volatil *ave*,
Abrindo as azas vay, &c.
Ulyff. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 77.

Volatil. Termo da Pharmacia, & da Medicina. A parte, que nos corpos he mais tenue, mais fubtil, & facilmente evapora, & fe diffipa no ar. O efpirito de vinho he tão volatil, que delle não fica nada no vafo, que ficou aberto. *Saes volateis*, faõ os que de fi mefmos facilmente fe efpalhão pelo ar, como os cheiros, ou que com qualquer leve calor exhalão. Todas as partes dos animaes, & dellas as mais humildes, & mais fujas, o efterco, a ourina, o pelo, os cornos, o fuor, dão muito fal volatil, & depois da extracção dos principios activos, & do Phlegma, fica tão pouco fal fixo, que na opinião dos Chimicos, fe fe calcinàra o corpo todo de hum homem, apenas fe tiraria hũa dragma de fal fixo. O que nos animaes faz eftes faes volateis, he a digeftão fermentativa com a continua infpiração do ar. Sal volatil, *Sal volatile.* Pò volatil. *Pulvis volatilis.* (Com fal *Volatil* da vibora, o livrou da garganta da morte. Polyanthea Medicinal, 420. num. 28.) (Pò *Volatil*, & impalpavel. Apolog. de Jalapa, part. 2. 48.)

VOLATILIZANTE. Termo de Medico. Medicamento volatilizante. O que communica efpiritos volateis. *Vid.* Volatil. (Efte cordeal conftava dos melhores abforbentes, & *Volatilizantes.* Curvo, Obfervaç. Medic. 189.)

VOLATIM. Homem de pé, que caminha

minha muito. Nas Cortes do Norte ha homens destes, para levarem, & trazerem recados de importancia com grande velocidade. Os primeiros, que vimos em Portugal, (se me não engano) forão de Carlos.III. hoje Emperador, quando esteve em Lisboa. *Servus à pedibus volans.*

Volatim, que anda pela maroma, tão ligeiro, que parece que voa. *Funambulus, i. Masc. Vid.* Borlantim. *Vid.* Voltear.

Volcaõ, ou Vulcão. Deriva-se de *Vulcano.* Fabuloso Deos do fogo, ou de *Vulcaniæ*, que he o nome Latino de sete Ilhas, adjacentes à Ilha de Sicilia, chamadas *Vulcanias*, porque dellas, como das bocas de fragoas ardentes, sahe fogo de tempo em tempo; & com este *Volcaõ* quizerão os Filosofos naturaes significar genericamente todo o monte que lança fogo, como entre outros o monte Vesuvio, perto da Cidade de Napoles, o Etna na Ilha de Sicilia, o Hecla na Islandia, o Pittacia na Persia, o Chimera na Lycia, o Arequipa no Perû, & outros muitos, de que Plinio, & Maiolo fazem menção. Tambem ha *Volcãos* de agoa; porque na America, perto de Guatimala, ha dous montes, dos quaes hum se chama *Volcaõ de fogo*, & o outro *Volcaõ de agoa*, pelos muitos ribeyros, que em certos tempos delle rebentão. Volcão de fogo. *Mons ignivomus.* Este adjectivo he de Lucano. *Mons flammarum globos volvens. Ex Virgil. Mons, qui flammas vomit.* (*Volcaõ* abrazador, que attrahe ao inferno, he o amor lascivo. Varella, Num. Vocal, 522.) *Vid.* Vulcão.

Volga. Grande Rio de Moscovia, & na opinião de alguns o mayor dos rios da Europa. Os Tartaros lhe chamão *Edel*, & os Armenios *Thamar*; outros lhe chamão *Rha.* Tem o seu nacimento em Moscovia, perto da Cidade de Rescou, & depois de banhar os Reynos de Bulgar, & de Astracan, acrecentado com as agoas de muitos outros rios, fórma a Ilha *Dolgan*, & desemboca no mar Caspio. *Volga, æ.*

Volhinia, ou Volinia. Região de Polonia, na Provincia de Ukraine, dependente do grande Ducado de Lithuania. *Volhinia, æ. Fem.*

Voliçaõ chamão os Theologos ao acto da vontade, que aceita cousa, q̃ lhe convèm; & nolição he o contrario. Chamão elles a estes dous actos, *Volitio*, & *Nolitio.*

Volinia. *Vid.* Volhinia.

Volivel. Termo Escolastico. O q̃ a vontade póde querer. *Volibilis, le.* Hé usado nas Escolas. (Não consiste a grandeza em executar o *Volivel.* Biachilog. de Principes, 173.)

Volscos. Antigos povos de Italia no Lacio. Habitavão parte do que se chama Campanha de Roma. *Volsci, orum. Masc. Plur.* (Tendo Roma muitas vezes desbaratado os *Volscos.* Vasconcel. Arte Militar. 162. vers.)

Volta. Movimento circular, que se faz andando à roda de hum edificio, de hũa Cidade, de hum campo, do mundo. *Circuitus, us. Masc. Cic. Ambitus, ûs. Quintil.*

Dar hũa volta a hum campo. *Agrum circumire, (eo, ivi, itum.) Ex Cæsare.*

A Lua dá volta à terra. *Terram Luna cursus ambit. Cic.*

A volta, que dà o Sol. *Solis circumvectio, onis. Fem. Cic.*

As voltas que dão as estrellas. *Stellarum rotundi ambitus. Cic. Orbes astrorum. Ex Cic.* Chama Plinio a este movimento circular. *Vertigo, inis. Fem.*

No espaço de vinte & quatro horas dá o mundo hũa volta. *Circumagitur orbis, viginti quatuor horarum spatio. Plin.*

Dar ao mundo volta. *Terrarum orbem circuire, (eo, ivi, item.)*

As vossas velas, que vaõ
Dando quasi ao mundo Volta.

Satyra 1. de Franc. de Sà, Estanc. 9.

Dar volta a hũa terra, a hũa Provincia. Ir vendo todas as principaes Cidades, & Lugares que tem. *Regionem omnem percurrere. Cæsar.* (ro, percurri, percursum.) ou *peragrare. Lustrare. Cic.* ou *perer rare. Plin.* (o, avi, atum.) Por este modo no es-

paço

paço de cincoenta dias dey volta a toda a Ilha de Sicilia. *Siciliam totam quinquaginta diebus sic obii. Cic. Vid.* mais abaixo Volta.

Hũa volta. Hũa jornada pequena, ou huns poucos de passos, que se daõ para ver, ou fazer algũa cousa. Depois disto dando Cecinna hũa volta às suas terras, veyo pessoalmente a esta herdade. *Deinde ipse Cecinna, cùm circuiret prædia, venit in istum fundum. Cic.*

Dar hũa volta a cavallo. *Equo circũvehi. Tit. Liv.* Para achar dinheiro, he necessario dar muita volta. *Hac, illac circumcursa, inveniendum est enim argentum. Terent.* Dizia, que o dia seguinte, depois dos mais anciãos tomarem o descanço de que necessitão, chegavão ao lugar do passeyo, & que Scevola depois de ter dado duas, ou tres voltas, dissera: Porque não imitamos a Socrates? *Postero autem die, cùm illi majores natu satis quiessent, in ambulationem ventum esse dicebat, tum Scævolam duobus spatiis tribusve factis, dixisse: Cur non imitamur Socratem? Cic.* Dar hũa volta. Ir passear a alguces. *Nonnihil errare. Ex Cic. Modicè vagari. Ex eodem. Se si aliquantulum circumferre. Ex Plaut.*

Depois de ter dado muitas voltas pela Cidade, vendo tudo. *Postquam lustravimus totam urbem. Petron.* Deu com o cavallo hũa volta aos quarteis do inimigo. *Obequitavit stationibus hostium. Tit. Liv.* Manda que se dè hũa volta pelas barracas. *Circumiri tentoria jubet. Tacit.*

Volta. Movimento de cousa, que por si, ou por impulso alheyo anda à roda. Dar voltas. *Circumvolvi, ou circumagi, se circumagere, in orbem volvi, ou versari. Cic.* Dar voltas a hũa roda, ou cousa semelhante. *Versare. (o, avi, atum.) Cic.* com accusat. Dà hũa volta a essa roda. *Rotam illam semel versa.* As voltas, que dà hũa roda. *Rotæ circumactus, us. Plin.* Faz o Javali dar voltas aos cães, quando os tem na boca. *Aper rotat canes. Ovid.* Dar voltas com o arado. *Circumducere aratrum Cic.* O lugar, em que dão os boys à volta com o arado. *Versura, æ. Fem. Columel.* A volta, que dà o Sol. *Circuitus Solis. Cic.* A volta, que dão as Estrellas. *Circulus stellarum. Cic.* Dando voltas. *Circulatim. Suetón.* Tendo dado ao seu arrayal hũa volta. *Circuitis eorum castris. Cic.* Deste adjectivo *Circuitus, a, um,* tambem usa *Ovidio.* Dar volta à funda. *Fundam circumagere, ou rotare.* (Dando *Volta* à funda. Vieyra, Tom. 5. 425.)

Voltas, que se dão à chave. *Clavis adductiones, & reductiones.* He de Salmasio, que sobre Solino, pag. 931. diz: *Parva repagula, & ipsa ferrea (clavium) adductionibus, & reductionibus moventur.* Em outro lugar diz: *Clavem adducere, & reducere.* Estar dando voltas à chave. Dar volta à chave. Fechar com chave. *Clave claudere,* com accusativo.

Volta. O que não vay linha recta. *Verticulum, i. Neut. Flexio, onis. Fem. Circuitus, ûs. Masc. Anfractus, ûs. Masc. Cic.* Que voltas não destes, passando sempre por desertos? *Quos tum Mæandros, dum omnes solitudines persequereris, quæ diverticula, flexionesque quæsisti? Cic.* Caminho de muitas voltas. *Flexiosum iter. Cic.* Como virão que o Exercito hia tomando a volta pela mão esquerda. *Sed ubi paulatim torqueri agmen ad dexteram conspexerunt. Cæs.* Aonde se toma a volta para a Cidade de Arpinas. *In quo flexus est ad iter* Arpinas. *Cic.* Dar hũa grande volta. *Multum ex itinere deflectere,* ou *multum viâ divertere. Ex Plin. Jun.* A volta não he tão grande. *Minor est erratio. Terent.* Dando voltas, por não saber o caminho. *Errore viarum. Tit. Liv.* As voltas dos caminhos. *Flexus itinerum. Cic.* Tinha dado hũa volta para ir beijar as mãos a Terencia. *Diverterat ad Terentiam salutatum. Cic.* Tomar a volta larga, por não dar no canto de hũa rua, guiando hum coche, hũa sege. *Ab ædiũ angulo rotas currus satis flectere,* ou *commodo spatio,* ou *intervallo deflectere.* Voltas dos rios. Dà este rio muitas voltas. *Immenso sinu labitur hic amnis Ovid. Fluvius errat. Virg. Vid.* Tortuoso. (*Voltas* miudas do rio. Barros, I. Dec. 40. col. 2.)

Voltas de Labyrintho. *Flexus Labyrinthei.*

tambei. *Ex Catul.* Labyrintho com tantas voltas, que se lhe não póde achar sahida. *Indeprehensus, & irremeabilis error Labyrinthi. Virgil.*

E do Creteuse Labyrintho escuro
As Voltas imitando fabricadas.
Malaca Conquist. Liv.6.oyt.102.

Volta. (Termo de Arquitectura.) Volta do arco, He a parte circular do Arco, começando da pedra immediata ao capitel, ou cimalha, & as mais pedras, que se seguem, chamãose peças de volta. Escada de muitas voltas. *Scalæ, multo anfractu*, ou *multis anfractibus, ædificatæ. Scalæ, quibus multos per gyros sursum itur.*

Volta. O caminho, que se toma para algũa parte. Irse na volta de algum lugar. *Aliquò iter intendere. Tit. Liv.* Na volta de Brũdusio. *Brundusium versus. Cic.* Aqui se deve sobentender a preposição *Ad*, visto dizer Cicero em outro lugar *Ad Alpes versùs.* Na volta dos Alpes. *Versus, & versum* neste sentido, não saõ preposiçoens, mas adverbios. (Daqui me irei na *Volta* destes povos. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom.2. 227.) (Embarcarse na *Volta* de Constantinopla. Mon. Lusit. Tom.2. 262. col. 3.)

Volta. Tornada. Regresso. *Reditus, us. Masc. Cic.* Na volta. Quando eu voltar. *Cùm*, ou *ubi rediero.* Reservei isto para a volta. *Id ad reditum meum reservavi. Cic.* Fazer volta. Voltar. *Vid.* no seu lugar. (Antes da *Volta* do Minho. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 337.) (Fizerão *Volta* a Jerusalem. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 10. col. 1.) Tambem neste sentido dizemos *De volta.* (Quando visitou esta Casa de *Volta* do Concilio Tridentino. Agiol. Lusit. Tom. 1. 165. col. 1.) *Redux ex Concilio Tridentino.*

Volta em redondo. *Motus orbicus. Varro. Gyrus, i. Masc.* Dar hũa volta em redondo, *Agere*, ou *ducere gyrum. Ex Seneca. & Sil. Ital.* Volta em redondo num bayle. *Orbis saltatorius. Cic.* Dálhe voltas, como a hũa funda. *More rotat fundæ. Ovid.*

De volta. Juntamente. *Unà. Cic. Simul. Cic.* (Ouro, que as crecentes quebraõ das minas, & levão de *Volta* com a mais terra. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 6. col. 1.) (De *Volta* com a muita gente, que entrava, se meterão alguns. Mon. Lusitan. Tom. 2. fol. 9. col. 2.)

Em hũa volta de mãos. *Puncto temporis. Cic.*

Volta na tripa. Doença. *Vid.* Volvulo.

A quem o juizo deu volta. *Versus animi. Tatit. Versus*, aqui he adjectivo.

Volta, no sentido moral, fallando nas variedades do mundo, & nas inconstancias da Fortuna. *Rerum vicissitudines, um. Fem. Plur. Ex Terent. Sortis humanæ volumina, Neut. Plur. Plin.* Olhai, que não dê o governo da Republica hũa volta. *Providete, ne Reipublicæ status commutetur. Cic.* A volta, que deu a Cidade. *Versus Civitatis status. Cic.* As voltas que dá a Fortuna. *Fortunæ volubilitas, atis. Fem.* Que entendimento poderá perceber, & que lingoa poderá exprimir as voltas, q deu a Fortuna? *Quis tot ludibria fortunæ, aut animo assequi queat, aut oratione complecti? Quint. Curt.* Muitas voltas dá a Fortuna, abatendo, & sublimando os homens. *Multos alterna revisens lusit, & in solio rursus fortuna locavit. Virgil.* Se der volta a Fortuna. *Si fortuna variaverit. Tit. Liv.* (Tal *Volta* de Fortuna. Vieyra, Tom. 1. 326.) (Não te ponhas pelas *Voltas* do mundo em questoens com a Providencia. Barreto, Prat. entre Heraclit. & Democ. 63.)

Voltas. Sagacidade versatil. Torcida malicia. *Vid.* Versucia. (Da cobra astuta, que engenou a Heva, aprendeo as *Voltas* de tão má politica. Varella, Num. Vocal, 273.)

Volta nos costumes, & teor da vida. *Morum mutatio, onis. Fem. Cic.* He necessario dar volta no modo de viver. *Morum facienda mutatio. Cic.* Dar volta (nelle sentido) *Immutare se*, ou *immutari. Plaut. Terent.*

He possivel, que a payxão do Amor, faça dar ao homem tão grande volta. *Adeò ne hominem immutarier ex amore? Terent.* He necessario procurar que os

fortuna, que a prosperidade tem ensoberbecido, dem volta, & tornem a entrar em si, & no conhecimento da razão. *Homines, secundis rebus efferatos tanquam in gyrum rationis duci oportet. Cic.* Dar volta para Deos. *Animū ad Deum traducere. Ad sanctiorem vitam transire. Vid.* Conversaõ, & converter. (Demos *Volta* para Deos. Chagas, Cartas Espirit. Tom.2. 87.) (Do temporal à *Volta* do Divino. Jacinto Freire, 232. Num. 144.)

Volta, em frase proverbial, & outras. Melhor he *Volta*, que revolta. Quem viver, verá a *Volta*, que o povo dá. O mundo dá muitas voltas. Fugir da volta do Touro. Quem dinheiro quer cobrar; muitas *Voltas* ha de dar. Andar com alguem, ou com algũa cousa às voltas, *id est*, Lutar, ou lidar. Meter o cavallo nas voltas de passo, de trote, & galope, he frase de Picador.

Volta. A tira de panno, que cinge o pescoço, pregada no cabeção do jubão. Volta cahida, porque cahe na parte dianteira do jubão. Volta cachorreira, por se parecer com orelhas de cachorro. Volta. *Linteus colli amictus*, ou *cæsitium, collo amicido, linteolum, i, Neut.* Voltas de mãos, nome antigo dos punhos. *Vid.* Punho.

Volta de cantiga. Repetição de hum, ou mais versos numa cantiga. *Versus intercalaris*, ou no plural, *Versus intercalares.*

Volta cara. (Termo militar. (Fazer *Volta cara*, he virar as costas ao inimigo. *Hosti terga vertere. Liv.*

Arminio, depois de ajuntar os seus, & marchar para os matos, fez volta cara de repente. *Arminius colligi suos, & propinquare sylvis monitos, vertit repente. Tacit.*

Voltado. Participio passivo de voltar. *Versus, a, um. Cic. Vid.* Voltar.

Janella voltada ao Oriente, ao Meyo dia, &c. *Fenestra Orientem, vel Meridiem spectans*, ou *Orienti, vel Meridiano Soli obversa.*

Voltar, ou voltarse. Fazer volta. Tornarse. Vir, ou ir de novo para algum lugar. *Aliquò redire*, (*eo, ivi*, ou *ii, tum*) ou *revenire*, (*io, veni, ventum*) ou *reverti, tor*, & no preterito *reverti, Cic.* He necessario advertir, que este ultimo verbo (segundo a observação de Roberto Estevão, & de Vossio) não he usado com terminação passiva, senão no presente, & nos tempos, que do presente se fórmão. *Revertor, revertebar, revertar, reverterer*, & *reverti* no infinitivo; mas no preterito perfeito, & nos tempos, que delle se fórmão, se ha de dizer *Reverti, revertero, reverterim, revertissem, revertisse*, & não *reversus sum, reversus fuero*, ou *fuerim, &c.* Tambem nos Antigos não se acha, *reverto, revertebam, reverterem*, nem *revertere* no infinitivo. *Remeare: Plaut.* (*o, avi, atum.*) (Fenecida a campanha, se *voltárão* os Soldados a Portugal, Mon. Lusit. Tom.7. 287.) (O Principe se *voltou* para Coimbra. Mon. Lusit. Tom.7. 132.)

Voltar correndo. *Recurrere ad*, com accusativo.

Voltar voando. *Revolare ad*, com accusativo.

Voltar para Roma. *Urbem repetere. Sueton. in Cæsar.* Este se voltou para Roma. *Iste iterum se Romam retulit. Cic.*

Voltar para traz. *Retroire*, (*eo, ivi, itum.*) *Plin. Regredi*, (*dior, gressus sum.*) *Cic.* Elle voltou para traz pelo mesmo caminho para o lugar donde viera. *Ipse versus eodem, unde venerat, gressum recepit. Ascon. Pedian.*

Persuadamonos, que nos tirão de prizão, & que soltão os nossos grilhoens, obrigandonos a voltar para aquelle lugar, que deve ser eternamente nosso verdadeiro domicilio. *Emitti nos è custodia, & levari vinculis arbitremur, ut in æternam, & planè nostram domum remigremus. Cic.* Aquartelárão se nos matos, por onde havia de voltar o Exercito. *Saltus, per quos exercitui regressus, insedère. Tacit.*

Voltar a cavallo. *Equo revehi. Tit. Liv.*

Brevemente voltará. *Jam huc recurret Terent.*

Se pela graça de Deos eu voltar. *Si dent*

dent modò fata recursum. Ovid. Falla cõ mo Gentio.

Voltar, sem ter feito nada. *Infectâ re redire. Cels.*

Voltar casaca. Deixar o partido de alguem, para seguir o de outro. *Ab aliquo ad alterum desistere.*

Hum voltar de olhos. A acção de pôr os olhos em alguã cousa. *Oculorum conjectus*, ou *oculorum contuitus, us. Masc. Intuitus, us. Masc. Quintil. Conuitus, us. Masc. Plin.* (Entre os amantes, qualquer mieuda consideração de hum *voltar* de olhos, he arco, aljava, & settas de Cupido. Lobo, Corte na Aldea, pag. 108.)

Num voltar de olhos. Num instante. *Puncto temporis.*

Voltar o rosto a alguem por desprezo, ou por odio. *Avertere se ab aliquo.* Começa a Fortuna a voltarlhe o rosto. *Res ejus malè vertunt. Ex Plaut.* Já nos tinha a Fortuna voltado o rosto. *Jam verterat Fortuna. Tit. Liv.* (A Fortuna lhe *Voltàra* o rosto. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 235. col. 1.)

Voltar costas. Fugir. *Terga vertere. Tit. Liv.*

Voltar. Virar. *Vid.* no seu lugar.

Voltar. Termo de manejo. Voltar as redeas. Voltar à mão direita. Voltar sobre a esquerda. *Equi habenas*, ou *equum dextrorsum*, *aut sinistrorsum obvertere, ad dexteram, vel ad sinistram flectere, vel convertere.* (Deixar a linha, & *voltar* à mão esquerda, para *Voltar* sobre a direita. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 257) Dizia hum discreto, que os amigos haviaõ de ser como os bons cavallos; cabeça pequena, por humilde conversaçaõ, ouvido vivo, para quando os chamassem; boca branda, & doce, pela lingoa temperada; o espinhaço duro, para soffrer trabalhos; as mãos abertas, para fazer bem; os pés seguros, para perseverar na amisade; a cor baya, pela boa fama; acrecentou outro discreto, que seja sem corcovos, *id est*, que por alli vá, por onde os meus fados voltarem as redeas de minha fortuna.

VOLTEADOR. Volatim. *Vid.* no seu lugar. (Ligeirezas, que parecem mais de *volteadores*, que de homens de cavallo. Pinto, Tratado da Gineta, 174.) *Vid.* Voltear na maroma.

VOLTEAR. Voltar. *Vid.* Volta. Vendo o rapido movimento, & prodigiosa velocidade, com que voltea o Ceo. *Cùm impetum Cæli admirabili cum celeritate moveri, vertique videamus. Cic.* (Pois os corpos celestes *volteaõ* com tanta presteza. Fabula dos Planetas, 58. vers.) (*Volteadas* ao fogo sobre hum testo novo. Curvo, Observaç. Medic. 28.)

Voltear a bandeyra. Dar voltas com ella, de hũa mão para outra. *Vexillum versare.*

Voltear na maroma. Dar o Bolatim voltas na corda, pouco estirada. *Se per funem laxum circumagere.*

VOLTERRA, ou Volaterra. Cidade Episcopal de Italia, na Toscana, assentada num monte, Patria de S. Lino Papa. *Volaterræ, arum. Fem. Cic.*

VOLTIVOLO. Variavel. Inconstante. *Vid.* nos seus lugares. Mulher voltivola. *Versatili ingenio mulier.* (Que fará a de hũa mulher *Voltivola*. Vida de S. Joaõ da Cruz, 58.)

VOLTO. Voltado. *Vid.* no seu lugar. (Sitios altos, & *voltos* às partes do Ceo, mais temperadas. Vasconcellos, Sitio de Lisboa, 120.) (Com a boca torcida, & *Volta* a hũa orelha. Cunha, Bispos de Braga, 96.)

VOLUBEL. *Vid.* Voluvel.

VOLUBILIDADE. Facilidade em se mover, & dar voltas, como a que temos corpos esfericos. *Volubilitas, atis. Fem.*

Volubilidade da lingoa. Facilidade em se explicar, em pronunciar. *Linguæ volubilitas. Cic.*

Com volubilidade. *Volubiliter.* Usa Cicero deste adverbio fallando na cadencia de redondos periodos.

Volubilidade. Inconstancia. Variedade. A volubilidade da Fortuna. *Volubilitas fortunæ. Cic.* (A *volubilidade* dos Imperios, & mudanças de Monarquias. Crisol Purificat. 12.

VOLVEDOR. Embrulhador. Perturbador:

bador. Homem inquieto. *Vid.* nos seus lugares.

Faltenos o temporal,
Mas naõ peste, nem naõ guerra,
Isto fazem Volvedores,
E muitos peccados feyos
Aos suores alheyos,
Que apanhaõ roubadores,
Sem justiça, & sem bons meyos.

Franc. de Sà, Ecloga a Joaõ Rodrigues de Sà, Estanc. 31.

Volver. Voltar. He tomado do Castelhano Bolver. *Vid.* Tornar. (De naõ *Volver* pè a traz. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 180.) (*Volver* de olhos. D. Francisc. de Portug. Divin. & human. vers. 166.)

Muitas cousas disse alli
De por vir, & do passado,
E depois de jà cançado
Volveo seus olhos assim
Com hum sobejo cuidado.

Franc. de Sà na Ecloga a Joaõ Rodrigues de Sà, Estanc. 24.

Naõ vedes, que Pactolo, & Hermo rios
Ambos Volvem *auriferas areas.*

Cam. Cant. 7. oyt. 11.

O Adagio Portuguez diz:
Ao mao vento, volvelhe o capello.

Volume. Derivase do verbo Latino *Volvere.* Voltar, ou de *Involvere*, Enrolar, porq antigamēte os livros eraõ entrecascas de arvores, enroladas, & assim, quando se enrolavaõ estas entrecascas, os livros se fechavaõ, & quando ellas se desenrolavaõ, os livros se abriaõ. Durou este genero de livros atè o tempo de Ciceró, & muitos annos depois os livros eraõ de papel, cujas folhas ficavaõ grudadas, ou pegadas com massa pelas extremidades, mas escritas sò de hũa banda, & por baixo se lhe atava hum pao, a que chamavaõ *Umbilicus*; & da outra banda havia hum bocado de pergaminho, em que se via o titulo do livro em letras de ouro. Porèm Attalo, Rey de Pergamo, jà tinha dado hũa fórma quadrada a alguns dos seus livros, com o segredo que elle tinha achado de escrever em pergaminho de ambas as partes. *Volumen, inis. Neut. Liber, bri. Masc. Cic.*

Volume. Tomo. *Vid.* no seu lugar.

Volume. Diz-se metaforicamente de materias, que se revolvem hũas nas outras. Volumes de chamas, *Flammarum volumina, um. Neut. Plur.* He imitaçaõ de Ovidio, que diz, *Volumina nigri fumi*; ou *Flammarum globi, orum. Masc. Plur.* Virgilio diz *Flammarum globos attollit Ætna.*

He Purgatorio do Amor
A saudade, porque nella
Entre Volumes *de chamas*
Se purifica a fineza.

Christ. d'Alma, 106.

Voluntariamente. De sua propria vontade. Sem estar obrigado, nem rogado, nem induzido. *Sponte*, ou *suâ sponte, & voluntate. Ultro. Adverb. Cic.*

O que faz voluntariamente alguma cousa. *Ultroneus, a, um. Seneca, lib. 2. Quæst. Natural.* diz: *Quid interest ad mortem, jussi eavitus, an ultronei?* (Pensamentos deshonestos, *voluntariamente* consentidos. Prompt. Mor. 45.)

Voluntario. Cousa, que procede da vontade. Que se faz livremente, & sem necessidade, nem obrigaçaõ. *Voluntarius, a, um. Cic.* Em alguns Diccionarios se acha *Spontaneus, a, um*, mas poem Vossio este adjectivo nos numeros das dicçoens, naõ Latinas.

Voluntario. O que faz a sua propria vontade, & he amigo de viver com independencia, sem sogeiçaõ, &c. *Qui sui juris est, Cic. Qui suæ spontis est. Cels. cap. 1. do livro 1. Qui nemini vult parere, qui suâ vult uti libertate, & suarum rerum esse dominus. Ex Cic. Qui arbitratu suo*, ou *ad arbitrium suum vivit.*

Fica assentado em summario;
Gil, por homem Voluntario
Homem Bieito às direitas.

Franc. de Sà, Eclog. 1. Estanc. ultima.

Voluntarioso. Amigo de fazer em tudo a sua vontade. *Vid.* Voluntario. (Homem *Voluntarioso.* Barros, 4. Dec. 490.)

Volúpia. Fabulosa Deosa dos Romanos, que presidia nas delicias da vida voluptuosa, era adorada no Templo, que lhe foi edificado perto da porta Rumina.

mina. Na sua estatua se representava a magestade de hũa Rainha, magnificamente ornada, & sentada num throno, com a virtude debaixo de seus pés. *Volupia, æ. Fem. Varro.*

E quando em defēder da Patria a praya
Mostrar mais a Volupia, *que Angerona.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 6 oyt. 43.

Voluptario, ou Voluptuoso. *Vid.* no seu lugar.

Voluptuoso, ou Voluptario. Dado às delicias dos sentidos. Amigo de satisfazer com demasiada delicadeza o seu gosto. *Voluptarius, a, um. Cic. Voluptatibus deditus, a, um. Cic. Homo voluptarius. Cic. Voluptuosus,* que se acha em Plinio, quer dizer cousa que dà gosto.

Leva hũa vida voluptuosa. *Semper est in voluptate. Cic.* (A vida *Voluptaria*, dada a feas deleitaçoens. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 60. vers.)

Volûta. Palavra da Arquitectura. Deriva-se do Latim *Volvere*, que significa *Rodear, Torcer, Enroscar.* He hũa das partes do capitel nas ordens *Jonica, Corinthia, & Composita,* em q̃ segundo a mais cómua opiniaõ, se representaõ cascas de arvores retorcidas, & enroscadas, em linhas espiraes. Nas ditas tres ordēs, as volutas differē hũas das outras. Leaõ Bautista Alberto chama às volutas conchas, pela semelhança que tem com a do caracol. *Voluta, æ. Fem. Vitruv. liv. 4 cap. 1.* Neste proprio lugar chama o dito Autor *Helices* a hũas volutas pequenas, que se pòem no meyo de cada face do capitel da ordem Corinthia. (Dous Delfins em lugar de *Volutas* acompanhão os pilares. Relaçaõ dos Artificios do fogo, pag. 2.)

Volûtabro. He palavra Latina, de *Volutabrum, i. Neut.* que em Virgilio quer dizer o *Lamaçal*, em que se revolve o porco. Toma-se metaforicamente por immundas deleitaçoens. *Obscenæ voluptates. Cic.* (Jaz nos *Volutabros*, a segunda està entre lirios. Vida de S. Joaõ da Cruz, 113.)

Voluvel. Cousa que facilmente roda. *Volubilis, le. Cic.*

Que ao Templo, & muro se accommoda
Pelo artificio de Voluvel *roda.*
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oyt. 50.

Voluvel. Vario, inconstante. *Mobilis, le. Cic. Levis, ve. Cic. Volubilis, le. Cic.* fallando na Fortuna. (Da vontade do povo *Voluvel*, & inconstante. Portug. Restaurado. Tom. 1. 97.)

Vôlvulo. Vulgarmente *Volta*, ou nó na tripa, tão perigosa, & tão miseravel doença, que tambem lhe chamão *Miserere mei Deus.* Chama-se *Paixaõ iliaca*, & mais commummente *Volvulo*, de *Volvulus*, ou *Convolvulus*, que segundo os Anatomicos, he hum dos mais pequenos intestinos, que dà muitas voltas. He o volvulo hũa inversaõ da natureza, pela qual os humores, & excrementos, que havião de sahir pela parte inferior, mudão de via, & virados para a parte superior, vem a sahir pela boca por vomito. Procede este cruel symptoma de hũa grande obstrucção dos intestinos, causada dos excrementos, resicados, & endurecidos, ou das lombrigas, que se enredão, & se constipão em novellos, ou de hũa pituita crassa, & viscosa; ou procede da cōstricção dos intestinos, causada de hũa inflammação, ou tumor notavel, da volta que dà o intestino, recolhendo-se a parte superior na inferior, ou viceversa, ou do embaraço do intestino, quando desce ao *Scrotum.* Qualquer destes desconcertos desvia os excrementos do seu caminho ordinario, & mudando o movimento peristaltico dos intestinos, occasiona esta horrivel doença. Dizem que na Ilha de Jamaica este mal he epidemico, & cómum a todos os moradores, pela inserção, ou introducção de hum intestino no outro; & Amato Lusitano faz menção de hum volvulo contagioso, em que não sò se lançavão os excrementos, mas tambem lombrigas, & bichos pela boca. Na palavra *Azougue* acharás o remedio deste mal. *Acutus intestini tenuioris morbus, i. Masc.* Os Gregos lhe chamão *Cordapsos*, porque a quem corre com a mão a barriga do doente, lhe parece que sente hũa corda tesa, & torcida; postoque na opinião de

Ettmuler, Medico Alemaõ, naõ pódem as tripas torcerse, por estarem atadas, ou pegadas ao misenterio. *Vid.* o que tenho dito na declaração da dição *Sleon.* (Hũa moça de nove annos teve hum *Volvulo!* Luz da Medic. 291.) Nò na tripa, he termo improprio. *Vid.* Nò.

VOM

VOMICA. Termo da Medicina. He hum ajuntamento de materia saniosa em algũa parte. Não he propriamente Absceſſo, ou Apostema, & se distingue da *Empyema*, q̃ he sangue extravasado, convertido em podridaõ, & junto em algũa cavidade, do corpo. *Vomica, æ. Fem. Cic.*

Noz vomica. *Vid.* Noz.

VOMITAR. Lançar pela boca o comer, ou os humores, que estaõ no estomago. *Vomere*, ou *Evomere*, (*Mo, mui, mitum.*) *Cic.* com accusativo, ou *Vomitu reddere*, (*do, didi, ditum,*) *Plin.* Columella diz *Vomitare*, sem caso. *Aliquid ore reddere*, ou *rejicere*. *Ex Plin. & Celſ.*

Està chea de hum leyte, que tomado por boca, faz vomitar. *Plena lactis, quod degustatum vomitiones concitat. Plin. lib. 24 cap.* 18. Falla em certa herva.

Até os elos, ou fios, com que se prendea vide, moidos, & bebidos com agoa, saõ aos que estaõ sogeitos a vomitar, *Clavicula ipsæ, quibus repunt vites, tritæ, & ex aqua potæ sistunt vomitionum consuetudinem. Plin.*

Vomitar sangue. *Cruorem ore rejectare. Virgil.*

O que muitas vezes vomita. *Vomitor, is. Masc. Plin.* Naõ faz o estomago outra cousa mais que vomitar. *Effunditur stomachus in vomitiones. Plin.*

Vontade de vomitar. *Nausea, æ. Fem. Cic.* Ter vontade de vomitar. *Nauseare. Cic.*

Aquelle que està para vomitar. *Vomiturus, a, um. Plin.*

Vomitado. *Vomitione redditus, a, um. Plin.*

Vomitar, estando na mesa. *In mensam vomitare. Cic.* Desde a hora terça se bebia, se jugava, & se vomitava. *Ab hora tertia, bibebatur, ludebatur, vomebatur. Cic.*

Vomitar se diz metaforicamente de muitas cousas. *Virus in aliquem effundere. Terent. Plurimas contumelias in aliquem jacere*, ou *intorquere*, ou *verborum contumeliis aliquem insectari*. Tambem poderás dizer, *contumelias*, ou *contumeliosa verba in aliquem evomere*, porque Cicero depois de dizer de Catilina mil males, diz assim. *Non timeo judices, ne odio inimicitiarum mearum inflammatus, libentiùs hæc in illum evomere videar, quæ veriùs.* (Naõ tem palavra a clausula, em que este Autor naõ *Vomite* peçonha. Mon. Lusit. Tom. 7. 279.)

Vomitar fogo. Diz-se das peças de artelharia, & dos montes, que lançaõ fogo, como o Etna, &c. Tambem neste sentido dizem os Poetas Latinos *Vomere*.

Plurima, quæ flammas Sicanis Ætna vomit. Ovid. in Ibin.

Deste mesmo monte diz Virgilio, debaixo da metafora de vomitar. *Liquefactaque viscera montes, erigit eructans.* Outro Poeta diz, *Sulphureas ejectat in astra favillas.*

Hum novo Etna estavaõ demostrando
Vertendo enxofre, & fogo Vomitando.

Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 57.

Vomitar o espirito. Morrer. He imitaçaõ de Virgilio, no livro 9. da Eneida.

Purpuream vomit ille animam, &c.

Tambem com Virgilio poderàs dizer: *Effundere animam*, & com Cicero *Extremum spiritum effundere.*

E tanto o ferro Portuguez o aperta,
Que aos pés del o espirito Vomita.

Galhegos, Templo da Memor. liv. 2. Estanc. 73.

Vomitar muito Latim. Diz-se por desprezo de quem sem necessidade, & com ambição de parecer grande Latino, falla Latim. *Multa verba Latina effundere.* He tomado de Cicero, que diz, *Effudit, quæ voluit omnia.* Elle disse quanto quiz. (Homem que tanto Latim *Vomita*. Correcçaõ de abusos, pag. 6.)

VOMITIVO. *Vid.* Vomitorio. (*Vomitivo* cõtra peçonhas corrosivas. Thesour. Apollin. pag. 31.)

Vo-

Vomito. Violenta expulsaõ por boca do que està no vão do estomago, a qual se faz por hũa forte contracção do orificio inferior do estomago, & por hũa total perversaõ do movimento peristaltico do dito vaso, por causa das fibras nervosas, circulares, entrelachadas com as tunicas delle, que tambem se contrahem; de sorte, que a convulsaõ, ou contracçaõ convulsiva do Pyloro, ou orificio inferior do estomago, se segue a convulsaõ do estomago, & à convulsaõ delle, a do Esophago, & a esta, a expulsaõ dos alimentos corruptos, & humores serosos, pituitosos, colericos, atrabilarios, gérados no estomago, ou adventicios, & trazidos de fóra, como a materia, ou superfluidades do Pancreas, o sangue extravasado, ou o sangue menstrual, que a suppressaõ dos mezes traspassou ao estomago. *Vomito Idiopathico*, ou por consenso, he o que succede na colica, ou na volta da tripa, pelo consenso das tunicas dos intestinos, & do estomago. *Vomito sympathico*, he o que procede de diversas partes, q̃ tẽ cõmunicaçaõ cõ o estomago pelos nervos, veas, ou pelas arterias, &c.

Vomito Periodico, he o que succede de tempo, em tempo regularmente, como de certo homem, que de tempos a tempos padecia do baço, & entaõ vomitava hum humor negro, & melancolico; deste genero saõ os vomitos de huns hypocondriacos, que todos os mezes, ou de seis em seis semanas se embebedaõ, para com os vomitos purgarem o estomago, & conservarem a saude. Vomito de colera chamaõ os Autores *Colerica. Vid.* no seu lugar. Tambem ha vomitos de sangue, que succedem, quando se abre hũa vea do estomago, por vicio do baço, ou do Pancreas, &c. *Vomitus, us. Masc. Cels. Vomitio, onis. Fem. Cic.*

Provocar vomito. *Vomitionem movere, vomitiones facere*, ou *ciere, vomitiones faciles præstare, vomitus extrahere.* Plinio em varios lugares. *Invitare vomitiones. Idem.* Parar vomito. *Vomitiones inhibere. Plin.* Fallando numa certa herva, que tem esta virtude. *Vomitum sistere. Idem. Vomitum supprimere. Cels.*

Vomitório, ou Vomitivo. Medicamento, que tomado por boca, obriga o estomago a expellir os maos humores, q̃ tem. Os vomitorios liquidos, & particularmente os de infusaõ, obraõ melhor, q̃ os que se tomão em pó, em bolos, ou em outra fórma, que tenha consistencia. Nas repleçoens, doenças, & vicios do estomago, mais obra hum só vomitorio, que dez purgas. Os vomitorios não só despedem a materia, que està no estomago, senaõ tambem a que està no peyto. Nesta operaçaõ faz-se no peyto hũa constricçaõ violenta, & em quanto faz o Esóphago o seu movimento em cima, faz a Traca Arteria o mesmo, & pelo consequinte o peyto, & o estomago, fazem no mesmo tempo a sua descarga. Por esta mesma razaõ com vomitorios se evacua com bom successo a materia, embebida nos bofes dos tysicos. A todos os vomitos leva a palma o Antimonio com seu enxofre predominante, que triunfa de toda a malignidade, & destroe tudo o que resiste. *Medicamentum vomitorium*, o adjectivo *Vomitorius, a, um*, he de Plinio.

VON

Vontade. A vontade de Deos (Theologicamente fallando) he a propria Essencia Divina, concebida por nós, a modo de faculdade, appetitiva, racional, ou (mais claramente) de potencia, que segundo a direcçaõ do entendimento, busca o bem, & foge do mal. Em Deos, o entendimento, & a vontade saõ identificados com a Divina Essencia. Ainda que a vontade Divina, *secundùm se*, seja hũa só, porque ella he o mesmo Deos; pela parte do objecto segundario, & tomada metaforicamente, se distingue em muitas; & assim em Deos consideramos *Vontade antecedente*, que ao nosso modo de entender, *antecede* a consideraçaõ as circunstancias da cousa que Deos quer; & *Vontade consequente*, que tambem ao nosso modo de entender, se segue à consideração das circustancias do que Deos quer. Em Deos *Vontade absoluta*, he o acto interno da vontade de Deos, com o

qual quer Deos hũa cousa decretoria, & absolutamente; *Vontade condicionata*; he o acto interno da vontade de Deos, com que quer Deos algũa cousa, não absolutamente, mas com certa condição. Tambem ha em Deos *Vontade efficaz*, & *Vontade ineffcaz*, & outras, cuja declaração deixamos aos Theologos, para dar fim a esta obra, que a nimia curiosidade faria infinita. *Voluntas Dei. Divina voluntas.* Deos, que à sua vontade governa o Ceo, o mar, & a terra. *Deus optimus maximus, cujus nutu, & arbitrio Cœlum, terra, mariaque reguntur. Cic.*

Vontade humana, segunda potencia da alma, he hum appetite racional do bem, em géral, porque aindaque tenda a vontade ao bem particular, tem esta tendencia sua razão universal, sem se restringir a este, nem àquelle bem particular. De sorte, que o objecto, ao qual ultimadamente, & com acto conversivo tende a vontade, he o bem, assim como o mal he o objecto, do qual com acto aversivo a vontade foge. Tres cousas despertão, & accendem a vontade, a saber, a difficuldade, a ausencia, & a raridade; a estas se acrecenta o medo de perder o que se ama. A abundancia, & o logro ensastião a vontade. Terrivel cousa he a vontade do homem; he tão amiga da liberdade, que só de si mesma quer depender; quem a reprime, a opprime; quem a encontra, a violenta. Nasceo livre, arbitra, & senhora de si propria. Poderá não conseguir o que quer, mas ninguem lhe póde tirar o querer, ou o não querer. Querer sojugar vontades alheyas, he calcar polvora, para fazer com mayor esteuro, mayor ruina. Não ha cousa tão facil, que feita sem vontade, não pareça difficultosa, & ao contrario toda a difficuldade he facil, a quem tem vontade. Opporse à vontade do Principe, he desatino. Quando elle diz quero, dà a razão do que elle faz. Euthymo, que nos jogos Olympicos quasi sempre sahio vencedor, foi antes de morrer collocado entre os Deoses, & ainda vivo recebeo holocaustos, & sacrificios. Estranhárão os povos a anticipação de tão grandes honras, mas aquietárãose a esta unica rasão: Jupiter assim o quiz. Más vontades, aindaque sem effeito, merecem castigo. Em Athenas foi castigado hũ mercador, que vendia vestidos de dó, porque se queixára de vender poucos; como quem desejava que morressem muitos, para elle ganhar muito. Plutarcho. Na Religiaõ não ha de haver vontade propria. A morte da vontade he hum sacrificio gratissimo a Deos, ella he filha do amor proprio, & como tal, he incompativel com a vontade de Deos. *Humana*, ou *hominis voluntas, atis. Fem. Cic.*

Vontade, que se não conforma com os dictames da rasaõ. *Voluntas, adversus rationem incitata. Cic.*

Viver à vontade de outrem, & não à sua. *Ad aliorum arbitrium vivere, non ad suum. Cic.*

Conforme a minha vontade. *Meo arbitratu. Cic.* Contra a minha vontade. *Me invito.* Contra a vontade de todos. *Invitis omnibus. Terent.*

Contra a vontade. *Invitè. Cic. Invitiùs*, & *invitissimè*, saõ usados.

Fazer algũa cousa contra a sua vontade, genio, ou talento natural. *Invitâ Minervâ aliquid facere. Cic.*

Trato esta materia contra a minha võtade. *Invita in hoc loco versatur oratio. Cic.*

Fiz isto muito contra a minha vontade. *Invitissimus hoc feci.* Este superlativo he de Cicero.

Boa, ou má vontade, que se tem a alguem. *Benevolencia*, ou *odio. Vid.* nos seus lugares.

Ter a alguem boa vontade, de ordinario se toma ironicamente, & por antiphrasis, Por querer mal. Esta he a boa vontade, que elle me tem. *Eo animo in me est. Cic.*

Estas palavras se pódem tomar assim em mal, como em bem. Executey nelle a boa vontade que lhe tinha. *Meum erga illum odium explevi*, ou *saturavi. Ex Cic.* (Os nossos executárão nelles a boa *Vontade*, que lhes tinhão. Mon. Lusit. Tom. fol. 92. col. 2.)

Vontade. Desejo. *Cupiditas, atis. Fem. Desiderium, ii. Neut. Cic.*

Vontade de beber. *Potionis desideriũ. Cels. lib. 2. cap. 8.*

Vontade de comer. *Cibi cupiditas. Cels. ibid.* Torna a vir vontade de comer. *Revertit cupiditas cibi. Idem.* Faz esta herva vontade de comer. *Hæc herba incitat aviditatem. Plin.*

Vontade de descomer. *Ventris exonerandi desiderium.* Ter vontade de descomer, *Cacaturire. Marcial.* Vontade de descomer, sem effeito. *Inanis voluntas egerendi. Plin. Tenasmus, i. Masc. Idem.*

Vontade de ourinar. *Urinæ libido.* A quem esteve muito tempo ao lume, vem vontade, ou grande vontade de ourinar. *Eum, qui propter ignem diutiùs stetit, libido urinæ facessit. Aul. Gell. lib. 19. cap. 4.*

Ter grande vontade. *Valde velle. Cic. Nimis velle. Plaut.*

A' vontade de cada qual. *Ad cujuspiã libidinem. Plin.*

Fingir algũa cousa à sua vontade. *Ad libidinem fingere aliquid. Cic.*

Com muita vontade. Com grande appetite. *Avidè,* ou *cupidè. Cic.*

Vontade de vomitar. *Vid.* Vomitar.

Fazer vir a alguem a vontade de algũa cousa. *Alicujus rei cupiditatem alicui injicere. Cic.* Querendo-se especificar a vontade de fazer, ou ver algũa cousa, basta que se acrescente o genitivo do participio em *Dus, alicujus rei faciendæ,* ou *videndæ cupiditatem,* ou o gerundio em *di* com accusativo, *v. g. faciendi,* ou *videndi aliquid.* Havia então dous excellentes Oradores, que me fazião vir a vontade de os imitar. *Duo tum excellebant Oratores, qui me imitandi cupiditate incitarent. Cic.*

A Romulo, & a Remo veyo a vontade de edificar hũa Cidade nos proprios lugares, aonde havião sido expostos, & criados. *Romulũ, Remumque cupido cepit, in iis locis, ubi expositi, ubique educati erãt urbis condendæ. Tit. Liv. lib. 1.* Veyome a vontade de fazer isto. *Cupido incessit animo hujus rei faciendæ. Ex Quint. Curt. lib. 3. cap. 2.* Veyo a Cesar a vontade de fazer os funeraes dos seus Soldados. *Invadit Cæsarem cupido, solvendi suprema militibus. Tacit.*

Tirar a alguem a vontade de fazer algũa cousa. *Alicujus rei cupiditatem in aliquo comprimere,* ou *restinguere. Cic.*

De boa vontade. *Lubenter,* ou *libenter, animo lubenti,* ou *libenti. Non gravatè, non repugnanter. Cic. Volenti animo. Salust.* Fallobey de boa vontade. *Factum lubens,* ou *non invitus. Cic.* Plauto diz, *Lubens fecero.* De muito boa vontade. *Libentissimè. Cic.* Tambem do comparativo *Libentiùs* usa este Orador.

Tinhaõ todos a mesma vontade. *Idem animus omnibus. Virgil.*

Tinhaõ os Cheruscos algũa vontade de acodir aos Cattos. *Fuerat animus Cheruscis, juvare Cattos. Tacit.*

Eu tinha vontade de ir ao Exercito *Erat mihi in animo proficisci ad exercitũ. Cic.*

Tenho vontade de voltar. *Animus est reditûs. Ovid.*

Tens tu vontade de vender, comprar, &c. *Vis ne bellè vendere, emere? Plaut.*

Gritey, passeey, &c. à vontade. *Clamavi, ambulavi, &c. ex sententia. Ex Cic.*

Adagios Portuguezes da vontade.

Deos aceyta a boa vontade.

Cada qual he senhor da sua vontade.

As cousas levaõse à vontade, & naõ às pancadas.

Naõ he possivel, que sempre acerte, quem sempre faz a sua vontade.

Quando naõ tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.

Tens vontade de morrer, cea carneyro assado, & deixate adormecer.

VOO

Voo. Movimento no ar de criatura volatil. O cortar o ar com azas. Quasi todas as aves tem differentes voos. Hũas o tem leve, outras o tem pezado. Humas voaõ redendo, voaõ outras à tira. O voo da Aguia he o mais alto de todos; o voo do Açor he o mais bizarro. O voo da Perdiz he breve, o da Codorniz he comprido, o da Cotovia aspira a remontado. Os

Os Melros voão de pouco em pouco, & de arvore em arvore, atravessaõ Reynos inteyros. As Abetardas, para tomarem seu voo, correm primeiro, & adejando se levantão da terra; o Abestruz tem grandes azas, mas anda mais do q̃ voa. *Volatus, us. Masc. Cic.* Varro, & Columella tambem dizem *Volatura, æ. Fem,* mas *volatus* he melhor, & mais usado.

Dalli tomou o voo para o Ceo. *Inde sublimis abiit. Tit. Liv.* Falla de huma Aguia.

Querer adivinhar o futuro pelo voo das aves, (superstíciosa fatuidade dos Romanos, quando Gentios.) *Auspicare, (o, avi, atum.) Plaut.* Auspicium *ab aviũ volatu petere. Vid.* Auspicio.

VOR

VORACIDADE. Sofreguidão. Excesso no comer. O comer sem mastigar. *Voracitas, atis. Fem. Catull.*

Voracidade. Qualidade de animal devorador. *Belluæ voracis ingluvies, ei. Fem.* ou *aviditas, atis. Fem.* (Zombou da *Voracidade* da Balea. Vieyra, Tom. 5. 322.

VORÁGEM. Profunda abertura nas agoas do mar, ou de hum grande rio, ou lagoa. *Vorago, ginis. Fem. Cic.* Esta mesma palavra em Quinto Curcio he hũa grande abertura na terra:

Os polpes, que do alto mar feriaõ,
Hũa Voragem *cruel té o centro abriaõ.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oyt. 75.

VORAGINOSO. Cousa de voragem, ou donde ha voragens. *Voraginosus, a, um. Hirt.*

Ou que secreto algum Voraginoso
Entre taõ denso fumo o mar cobria.

Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 58.

VORÂZ. Devorador. *Vorax, acis. omn. gen. Ovid.*

Penetrando o Astreo Firmamento
Vio do Voraz *Saturno a tarda esphera.*

Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 64. (Levantou o incendio taõ *Vorazes* chamas, que abrazárão as honras, & as fazendas. Mon. Lusit. Tom. 7. 323.)

Porque a chama Voraz *de seus ardores*

Livres flores, & arvores deixando,
Dará lugar a Flora, que em cultura
Mostre de seus jardins a fermosura.

Insul. de Man. Thom. liv. 5. oyt. 95.

VOS

Vós. Pronome pessoal da segunda pessoa, no singular, ou no plural. *Vós,* no singular, fallando a hũa só pessoa *Tu, tui, tibi, &c. Vós,* no plural, fallando a muitos. *Vos, vestri,* ou *vestrũ, &c.* (Os iguaes tratamos de *mercê,* & ficoulle o *Vós,* & a brandura delle para os amigos, & para os mal ensinados. Lobo, Corte na Aldea, 243.) He cousa notavel, que a Jesu Christo faliem os Christãos por *Vòs, Vòs sois meu Deos, Vòs sois meu Redẽptor;* & que hum *vòs* de hum homem, a outro homem, pareça injuria. Ordinariamente o uso he causa da diversa aceiraçaõ desta palavra. Aos Reys de França fallaõ os subditos por Vós; quando muito dizem no principio *Vossa Magestade,* depois continuaõ dizendo *Vòs,* como se póde ver em arengas, & Dedicatórias de livros Francezes. Em Hespanha, & particularmente em Portugal, sem grande familiaridade, ou dependencia, ninguem leva hum *Vòs* com paciencia. Sendo el-Rey Dom Sebastião de pouca idade, & a Rainha D. Catharina, sua avó, q̃ por elle governava, querendo largar o governo, mandou chamar a Cortes. Depois de chegados todos os Procuradores do Reyno, & juntos no lugar deputado para o auto, estando Martim Affonso de Sousa, que fora Governador da India, em hũa cadeira, para em nome da Rainha lhes propor o paraque foraõ chamados, (por ella o ter escolhido para isso) começou a Pratica por estas palavras: *Vòs outros sois aqui vindos por S. A. vos manifestar;* & proseguindo sua pratica, hum Diogo Soares Homem, que era Procurador de Lamego, considerando, que todos os Procuradores, que alli vinhaõ, eraõ homens nobres, & os principaes dos Lugares, que os elegèraõ, naõ lhe parecendo decentes as palavras, com

que Martim Affonso começàra, levantou a voz, & atalhandolhe passar adiante, disse estas: *Vòs outros não estaõ aqui, nem Martim Affonso està na India.*

Vosco. Comvosco, fallando com hum só. *Tecum.* Comvosco, fallando cõ muitos. *Vobiscum.*

Vossancê. Termo rustico. *Vid.* Vossé. Na Farça do Fidalgo aprendiz, traz Dom Francisco Manoel esta palavra, para mostrar a rusticidade de hum Mestre de esgrima, que entrando começa assim, fallando com Dom Gil:

Guarde Deos a Vossancé.

D.Gil. *O' Ayo, pois isto he*
O que vos disse inda agora?
A. *Pois se elle termo não tem,*
Que importa, que falle assim.
D. Gil. *Vem me elle ensinar a mim?*
Pois ensinayo tambem.

Vossê. Trato usado com gente inferior, entre vòs, & vossa mercè.

Vosso. Pronome possessivo da segũda pessoa, que significa o que he daquelle, ou daquelles a quem se falla. *Tuus, tua, tuum,* (fallando a hum só) *Vester, vestra, vestrum,* (fallando a muitos.) Vossos. Plural de vosso. *Tui, tuæ, tua,* (fallando a hum só.) *Vestri, vestræ, vestra,* fallando a muitos.

VOT

Votante. O que dà o seu voto em Capitulos, Juntas, &c. em que se propõem algũa cousa. *Suffragator, is, Masc. Cic. Qui suffragium fert.* (ou os *Votantes* sabem pouco. Correcção de abusos, 225.)

Votar. Dar seu voto, ou suffragio. *Suffragium ferre. Cic. Suffragari, (or, atus sum.) Cic.*

Votar em favor de alguem. *Alicui suffragari. Cic.*

Votar em alguem para Consul. *Suffragari alicui ad Consulatum. Cic.*

O declarar que se dà o seu voto a alguem. *Suffragatio, onis. Fem. Cic.*

Votar. Fazer voto. *Vid.* Voto. (Pessoa, que *Vota* com extrinseca solemnidade de profissaõ. Promptuar. Moral, 74.)

Votivo. Cousa promettida por voto, ou concernente a voto. *Votivus, a, um. Cic. Tibul.*

Jogos votivos. *Ludi votivi, orum. Masc. Plur.* Assim chama Cicero a huns jogos, que os Romanos tinhão promettido por voto.

Missa votiva. A que se prometteo por voto. *Sacrum votivum.* A Igreja diz *Missa votiva.*

Voto. He hũa promessa feita a Deos, ou a algum Santo, deliberada, & voluntariamente, com o coração, ou cõ palavras, de cousa boa, & mais boa, que sua contraria, como rezar, jejuar, &c. que saõ melhores, que não jejuar, não rezar, &c. com condição, que a tal cousa não seja annullada, ou irritada do Superior. Ha muitas castas de votos. *Voto explicito,* ou *expresso,* declarado com palavras formaes, internas, ou externas. *Voto tacito,* que se suppõem feito, quando se faz cousa, à qual està annexo o voto, *v.g.* O voto da Castidade, que se faz implicita, & tacitamente, quando se tomaõ voluntariamente as Ordens Sacras. *Voto real,* he hũa promessa feita a Deos de cousa temporal, que se ha de executar por si, ou por outrem, como a de dar hum Caliz, de fazer hũa Romaria. *Voto pessoal,* he quando se promette a pessoa, que o faz, obrigando-se a algũ acto proprio, como jejuar, ouvir Missa. *Voto mixto,* he composto de voto temporal, & pessoal, & leva ambas as cousas, como o voto de peregrinação, que faz gasto, & trabalho a pessoa. *Voto simples,* he hũa simples promessa, & empenho de palavra, sem solẽnidade exterior. *Voto solemne,* não só he empenho de palavra, mas he hũa entrega, que faz de sua pessoa, que vota com extrinseca solemnidade de profissaõ, ou Ordem Sacra. *Voto absoluto,* o que se faz sem a particula suspensiva *Se,* ou outra equivalente. *Voto condicional,* o que se faz com a particula suspensiva *Se,* ou outra equipollente. *Dispensação de voto,* he relaxação do vinculo, & perdaõ da divida contrahida para com Deos. *Irritação de voto,* he annullaçaõ delle, primeiro que obrigue perfeitamente. Tambem

tem ha commutação, redempção, condenação, interpretação de voto, & outros termos, que se pódem facilmente entender. Quem nos perigos promette, & livrado delles não cumpre, promette para enganar, não já a Deos, que não póde ser enganado; mas a alma, que ingrata ao beneficio, merece castigo. Facilmente se fazem votos, difficilmente se guardão. Depois de achar hum grande thesouro, prometteo Mandrabulo sacrificar à Deosa Juno, adorada na Ilha de Samos, cada anno hũa ovelha de ouro; o que elle executou pontualmente no primeiro anno; no segundo sacrificou hũa ovelha de prata, no terceiro hũa de bronze. *Suidas.* Com muito mayor fidelidade Agamemnon, Rey de Argos, & Mycenas no Peloponneso, observou os votos, que elle fazia aos Deoses. Prometteo a Diana, que lhe offereceria a melhor das cousas, que lhe nascerião no anno do seu reynado; sacrificou ao dito Numé sua filha Iphigenia, que foi julgada a cousa mais fermosa, que naquelle anno nascèra.

Votos Religiosos. Contra os tres votos da Religião, Pobreza, Castidade, & Obediencia, fazem os Hereges varios argumentos, aos quaes se responde nesta fórma. 1. Não he cousa nova consagrarse a Deos por voto; como se vè no fim do cap.28. do Genesis; & no cap.6. dos Numeros, aonde diz, *Vir, & mulier cùm fecerint votum, ut sanctificentur, & se voluerint Domino consecrare, &c.* & em outros lugares da Escritura. 2. Ao que dizem os Hereges, que as ditas tres virtudes se pódem exercitar, & cultivar, sem a rigorosa obrigação dos votos, se responde, que nesta obrigação propriamẽte consiste a Religião: sem a firmeza, & estabilidade dos votos, a Religião não seria verdadeiramente estado de perfeição. A palavra *Estado* denota cousa estavel, fixa, & immutavel; daqui vem, que chamamos ao casar *Tomar estado*, porque no matrimonio ha hũa obrigação, & vinculo perpetuo, com que indissoluvelmente se atão os que se casaõ; & assim para estarem hum estado perfeito, he preciso ter contrahido hũa obrigação perpetua à perfeição. 3. Quẽ cõ esta obrigação se entrega a Deos, muito mais faz, que quem sem ella faz o mesmo; porque não só offerece a Deos o q̃ faz, mas tambem lhe consagra todo o poder que tem para fazer o contrario, & totalmente se priva da sua liberdade, que he o mayor, & mais precioso bem do mundo. Largar tudo por amor de Deos, he effeito de hũa grande virtude, mas com o voto da Pobreza se faz muito mais, porque com elle, não só se despoja o homem de quanto possue no mundo, mas tambem do poder, & liberdade de possuir nelle algũa cousa. Isto he dar a Deos a arvore com o fruto, como diz Santo Thomás, que tomou de Santo Anselmo esta comparação, para declarar o mesmo. *S. Thom. 2 2. quæst. 85. art.6. S. Anselm. lib. de Similitud.*

Tambem os Gentios fazião votos aos seus falsos Deoses. Fez Camillo voto a Cybele, mulher, & irmãa de Saturno, porque lhe désse vitoria em hũa batalha. Estava Roma tão pobre, que não tinha com que fazer a estatua da promessa; os maridos offerecèrão as vidas, & ellas o que tinhão de mais precioso ao Senado, no Capitolio diante de todos; derão as arrecadas das orelhas, os aneis dos braceletes, as perolas dos toucados, os collares das gargantas, as joyas dos peytos, os relhos da cintura, & a vontade com q̃ fizeraõ estes donativos, foi mayor que tudo, & houve com que comprir o voto, & proseguir a guerra. *Votum, i, Neut. Cic.*

A promessa do voto, com o qual o homem se obriga a Deos. *Voti sponsio, quâ obligamur Deo.*

Fazer hum voto. *Votum vovere. Tit. Liv.*

Fazer votos a Deos. *Deo vota facere. Aliquid Deo vovere.*

Dizem, que fizera voto de offerecer a Deos o mais bello cacho de uva, que houvesse na vinha. *Vovisse dicitur, uvam se Deo daturũ, quæ maxima esset in vineâ. Cic.*

Fez votos para nunca comprillos. *Ea vota nuncupavit, quæ nunquam solveret. Cic.*

Ser obrigado a votos. *Votis teneri*, ou *obstringi. Cic.*

Comprir hum voto. *Votum Deo persolvere*, ou *reddere. Cic. Votum solvere. Tit. Liv.*

Arvore, em que se penduravaõ as offertas prometridas a Deos por voto. *Arbor votifera. Stat.*

Aquelle, que por ter alcançado a mercè pelo voto, que fizera, està obrigado a comprir o dito voto. *Voti damnatus,a,um. Tit. Liv. Voti reus. Virgil.*

Compri todos os votos que fiz. *Quæ vota vovi, ea exolvi omnia. Plaut. in Amphyt.*

Renovar o voto. *Votum instaurare*, ou *renovare. Turfellin.*

Voto. O q̃ se pendura no altar de hum Santo em agradecimento da mercè recebida, & em satisfação do voto que se fez. Ha votos de cera, de prata, &c. ha votos em quadros. Costumavão os Romanos pendurar nos altares de suas fabulosas Deidades, huns fragmentos das taboas dos navios, em que tinhão escapado do naufragio, ou huns quadros, em que se via pintada a mercè, que imaginavão ter recebido por intercessaõ do Nume, ao qual se tinhão encommendado. Destes votos faz Cicero menção no livro 2. *De Natura Deorum*, aonde diz: *Nonne animadvertitis ex tot tabellis pictis, quàm multi votis vim tempestatis effugerint.* A este proposito diz Ovidio 3. Fastor:

Et posita est meritæ multa tabella Deæ.

Chama Horacio a este genero de votos de taboas *Tabula*, ou *tabella votiva. Me tabula sacer votiva paries indicat humida suspendisse Potenti vestimenta maris Deo. Horat. 1. Carm. Ode 5. idem 2. Serm. Sat. 5. Quo fit, ut omnis votiva pateat veluti descripta tabella, vita senis.* A' imitação destes Autores chamaràs ao quadro, ou paynel, que se offerece por voto. *Tabula*, ou *Tabella picta, votiva*, ao braço de cera, *Brachium cereum, votivum*, à mão de prata, *manus argentea votiva*, &. assim dos mais.

Ter comprido o seu voto: *Liberari voti*, ou *voto. Tit. Liv.* Cousa prometida a Deos por voto. *Votus,a,um. Cic.*

Votos no plural, às vezes val o mesmo que oraçoens, deprecaçoens, graças, que se pedem a Deos. *Vota. Cic. Votivæ preces. Tibul.* Foi Deos propicio aos nossos votos. *Annuit votis nostris Deus. Cic.* Dizer a alguem, que faça votos ao Ceo. *Vocare aliquem in vota. Virgil.* Està fazendo votos a Deos muito de manso, por naõ ser ouvido. *Tacito suspendit vota labello. Catull.*

Voto. Suffragio. Sinal indicativo da vontade de quem approva, ou não approva hũa cousa, ou hũa pessoa, para alguã funçaõ, officio, &c. *Suffragium, ii. Neut. Cic. Vid.* Voz em Capitulo.

Voto, que se dà por escrito. *Tabellæ suffragium. Cic.* Voto em favor. *Suffragium faustum*, ou *amicum*, ou *secundum. Ex Cicer.* Voto contrario. *Suffragium triste*, ou *adversum. Ex Cicer. Suffragium triste. Sil. Ital. lib. 15.*

Dar seu voto em favor de alguem. *Pro aliquo*, ou *secundùm aliquem suffragari. Ex Cic. Secundùm quempiam suffragium ferre. Ex Cic. Album calculum adjicere. Plin.* Dar o voto contra. *Suffragio*, ou *calculo refragari. Cum Dativo Personæ. Contra quempiam suffragium ferre. Nigrũ calculum adjicere*, Jà que Plinio diz, *Album calculum adjicere.* Levar todos os votos. *Suffragia omnium ferre. Sueton. in Cæsar. Vid. Suffragio.* Os Senadores, q̃ pretendendo Magistrados naõ tiveraõ votos sufficientes. *Præteriti Senatores. Tit. Liv. lib. 4.* Naõ teve para si sete votos. *Suffragiorum puncta non tulit septem. Horat.*

VOU

VOUGA. Rio de Portugal, que nasce na serra de Alcoba, & depois de recolher alguns rios pequenos, & receber o Agueda, se mete no mar. Plinio lhe chama *Vacca*, Strabaõ *Vacua*, Ptolomeo *Vaccum.*

Vouga. Villa de Portugal, na Beyra, em sitio plano, junto do Rio do mesmo nome, & ao pé de hum cabeço, que tambem

bem assim se chama, ficando a Villa, & o cabeço entre dous rios, o Vouga, & Marnel. He tradição, que no cabeço de Vouga esteve antigamente hũa Cidade, chamada *Vacca*, & ainda hoje se achão pedras lavradas, & outros vestigios de edificios. Tem esta Villa duas pontes, hũa sobre o Vouga, & outra sobre o Marnel, no mar Oceano, junto da Villa de Aveyro. Navega-se este rio algũas legoas em barcos pequenos da grandeza, que saõ os do Mondego. As agoas de sua corrente saõ de sabor carregado, & prejudiciaes à gente, que tem mal de esquinencia, & qualquer genero de peyxe, ou carne, cozido com ella, perde muito de seu sabor, & lhe fica hũa qualidade viscosa, que dana o peyto, & faz enrouquecer a voz. *Vacca*, ou *Vacua*, *æ*. *Strab. Ptolom.*

Vouzela. Villa de Portugal, tres legoas ao Norte da Cidade de Viseu. He nome cõposto dos nomes de dous rios, *Vouga*, que lhe fica à vista, & *Zela*, que a atravessa. Fica assentada em aprasivel valle, cercada de pomares, & bosques por espaço de meya legoa.

VOZ

Voz. Som articulado na garganta, & boca do animal, como a palavra do homem, ou não articulado, porèm vario, como o rugir do Leão, o ladrar do cão, o berrar do boy, &c. ou totalmente uniforme, & sem variação, como o assoviar das cobras, & serpentes. Forma se a voz do homem por este modo. Sahe o ar do peyto, pelo concavo do *Larinx*, com mayor, ou menor compressaõ do *Epiglottis*, que cobre o buraco do *Larinx*, & ferindo o ar na campainha da boca, dependurada no padar, se faz a voz, recebendo no mesmo tempo da lingoa, dentes dianteiros, & beiços, differentes modificaçoens com as figuraçoens das consoantes, & vogaes, segundo a tenção de quem falla. Da muita compressaõ do ar pelo *Epiglottis*, procede a agudeza da voz das mulheres, & dos meninos; & deixando o *Epiglottis* sahir o ar livremẽte, sahe a voz grave, sonora, & viril; para o que tambem muito contribue a disposição da Traca arteria, a qual quanto mais seca está, mais clara he a voz, quãto mais humida, he a voz mais alta, & quãto mais larga, & dilatada, he o som da voz mais grosso, & baixo. O Urso, por ter a Traca arteria muito larga, lança hũa voz muito forte, & aspera; & o Rouxinol, q̃ tẽ a dita arteria muito estreita, bota hũa voz delgada, & branda. Da varia mobilidade do *Epiglottis* procede a diversidade do sõ nos passos de garganta. He notavel a natureza da voz. Tẽ por mãy a lingoa por berço a boca, os bofes por mama. Apenas nascida, morre; foge de quem a fórma; pousa nos ouvidos, & nelles se sepulta. Aonde toma o ser, não obra; & aonde obrou, não vive; sem deixar de ser hũa, se multiplica, sem se partir, se reparte; & sempre inteira, se divide. Com todas as payxoens, & affectos humanos a voz se accommoda, hora branda, & hora sevéra; jà baixa, & jà alta; agora alegre, & logo aspera; da boca do homem irado, a voz fulmina, na do homem timido treme; nos jubilos canta, nos trabalhos suspira. Tem se visto homens contrafazer toda a sorte de vozes, dobrar como canarios, & assoviar como serpentes, mugir como boys, & rugir como leoens, & finalmente ladrar, miar, grunhir, huyvar, rinchar, zurrar, & fazer da sua garganta hũa arca de Noè, em que fazia cada animal seu verso. Vimos outros imitar todo o genero de instrumentos de assopro, frautas, cornetas, pifaros, tromberas, dando a conhecer, què assim como o homem he o compendio de todas as creaturas, assim a sua voz póde ser epilogo de todos os sons da natureza, & da arte. A voz he a Embaxatriz da alma, & o interprete do coração; mas he necessario acautelarse muito, que não preoccupe o entendimento, porque a voz hũa vez lançada fòra, não sabe tornar a traz; o primeiro pensamento se póde occultamente emendar com o seguinte melhor; a voz despedida, só com publica

blica retractação se emenda. *Vox, cis. Fem. Cic.*

Voz clara, & limpa. *Vox clara. Cic. Vox nitida, & candida. Quintil.*

Voz sonora. *Vox canora. Cic.* O contrario he, *Vox subsurda*, ou *fusca*, ou *obtusa. Quintil.* ou *Vox quassa. Quint. Curt.*

Voz de mulher. *Vox muliebris. Vox fœminea. Quintil.*

Voz affeminada, que se parece com a de mulher. *Vox effœminata. Cic.*

Voz de homem chea, & forte. *Virilis vox. Cic.*

Voz branda. *Vox dulcis*, ou *suavis. Cic. Vox lenis. Quintil.*

Voz aspera. *Vox aspera*, ou *dura. Cic.*

Voz delicada. *Vox mollis. Cic.*

Voz tremula. *Vox tremens. Cic.* ou *tremula. Lucret.*

Voz grande, & chea. *Vox magna, & plena. Cic.*

Voz pequena. *Vox parva. Cic. Vox exigua. Virgil. Vox pusilla. Quintil. Vox angusta. Juven.* ou numa palavra à imitação de Cicero, *Vocula, æ. Fem.*

Hum fio de voz. *Vox exilis. Quintil.*

Voz que se dobra facilmente. *Vox flexibilis. Cic.* Voz, que se não dobra. *Vox rigida. Quintil.*

Voz fraca. *Vox languens. Cic.*

Voz desentoada. *Vox absona*, ou *absurda*, ou *incondita. Cic.*

Voz de villão. *Vox rustica, & agrestis. Cic.*

Voz triste, & sentida. *Vox lamentabilis. Vox ad miserabilem sonum inflexa. Cic. Vox flebilis. Quintil.*

Voz aguda, & penetrante como a de Tiple na Musica. *Vox acuta. Cic.*

Voz grossa, como de Contrabaixo na Musica. *Vox gravis. Cic.*

Voz medonha, como a de Lobo, que está huyvando. *Vox ululans. Cic.*

Voz orgulhosa. *Vox inflata. Cic.*

Voz baixa. *Vox submissa. Cæsar.*

Voz alta. *Vox summa. Cic. Vox magna. Idem.* Voz muito alta. *Vox altissima. Gell.*

Voz de menino, que começa a fallar. *Vox recens. Gell.*

Voz rouca. *Vox rauca. Ovid.* Voz algum tanto rouca. *Vox subrauca. Cic.*

Viva voz. *Vox viva. Quintil.*

Em alta voz. *Voce magnâ. Cic.* Com voz baixa. *Submissâ voce. Cic.*

Sei, que tens boa voz, não grites. *Scio te bonâ esse voce, ne clama. Plaut.*

Levantar a voz. *Vocem tollere. Cic.* Vid. Levantar. Quando se fazem reprehensoens, he necessario levantar a voz. *In objurgationibus utendum est vocis contentione maiore. Cic.*

Acabando de dizer isto com voz tão fraca, & tão baixa, que os mais chegados a elle com trabalho o ouvirão, procurárão todos dissuadillo de hum tão temerario intento. *Hæc quassâ adhuc voce deficiens vix proximis exaudientibus dixerat, cum omnes à tam præcipiti consilio deterrere cœperunt. Quint. Curt.*

Certamente, que devemos desejar ter boa voz, porque não està na nossa mão o tella; mas o nosso officio he manejalla, & usar bem della. *Vocis quidem bonitas optanda est, non est enim in bonis, sed tractatio, atque usus in nobis. Cic.*

Isto mesmo serve para fortificar a voz. *Illud idem ad firmandam vocem est salutare. Cic.*

Levantarei a voz quanto puder, para que ouça o povo Romano. *Quantum potero voce contendam, ut hoc populus Romanus exaudiat. Cic.* Neste lugar, que he da secçaõ 6. da Oração *Pro Ligario*, quiz Lambino emendar a Cicero, pondo *vocem*; mas Grutero o contradiz, & nas suas annotações sobre este proprio lugar certifica, que em todos os livros està *voce* no ablativo.

De modo, que levantando a voz, a sua ferida ainda fresca, se não abrisse. *Ne contentione vocis, cicatricem adhuc infirmam romperet. Quint. Curt.*

Clito, levantando pouco a pouco a voz, começou a contar as acçoens de Filippe. *Clitus paulatim maiore voce, Philippi acta commemoravit. Quint. Curt.*

Que tem voz, ou boa voz. *Vocalis, le. Plin.*

Que tem muito boa voz. *Vocalissimus, a, um.*

a voce. Plin. Tambem demos aqui lugar a Cosconio, paraque não pareça que temos deixado em branco algum dos que tem voz. *Addamus his etiam, ne quem vocalem præteriisse videamur, Cosconium. Cic.*

Paraque a vossa voz, que já parece voz de homem, possa dar a entender aos nossos inimigos, o que ha de vir a ser, quando se fortificar. *Ut jam virilis tua vox possit aliquid significare inimicis nostris, quidnam cùm se corroboraverit, effectura esse videatur. Cic.*

Que tem grande voz. *Plenior voce. Cic.*

Os requisitos para hũa boa voz. As qualidades de hũa bella voz. *Bona vocis. Quintil.*

Formar a alguem a voz, ensinandolhe a pronunciar bem as palavras, a cantar bem, &c. *Voce formare aliquem. Horat.*

Dar grandes vozes contra alguem. *In aliquem debacchari, (or, atus sum.) Ex Plaut. Magnâ vocis contentione in aliquem invehi*, ou *insurgere*. (Dando contra elles grandes *Vozes*. Fabula dos Planetas, 351.)

A vozes. Levantando a voz. Gritando. *Clamando, vociferando, clamorem tollendo. Vociferatu*, ou *vociferatione*. Pediolhe a vozes, que fugisse. *Inclamavit illi uti fugam caperet*. He de Tito Livio, que diz, *Inclamat Curiatiis uti fugam capiant.* (Pedindolhe a vozes, que se afastasse. Godinho, Viagem da India, 134.)

O levantar a voz. *Contentio*, ou *intentio vocis. Cic.*

O abaixar a voz. *Remissio vocis. Quintil.*

De hũa voz. De commum consentimento. *Unâ voce. Terent.*

Adagios Portuguezes da voz.

Na boda dos pobres, tudo saõ vozes.

Mais saõ as vozes, que as nozes.

Voz do povo, voz de Deos.

A' voz del-Rey, não ha cousa forte.

Voz. Em frase Musical. As vozes da Musica saõ seis, a saber. *Ut, Re, Mi, Fa, Sol, La*. As tres primeiras servem para subir; as tres ultimas servem para decer, & todas tem seu nacimento, & principio no *Ut*, que he *Deducçaõ*. Chamaõse *Vozes*, não porque sejaõ significativas, mas porque saõ sinal de significativas. Segundo a mais commua opinião, forão tiradas de hum Hymno de S. João Bautista por Guido Aretino, Monge de S. Bento, o qual Hymno compoz Paulo Diacono, paraque por intercessaõ do Santo lhe fosse restituida a voz, que perdêra, cantando a benção do Cirio Paschoal, como a restituira a seu pay Zacarias. As ditas seis vozes *Ut, Re, Mi, Fa, Sol, La*, saõ as primeiras syllabas de cada verso, como parece:

UT queant laxis	*FA muli tuorum*
RE sonare fibris	*SOL ve polluti*
MI ra gestorum	*LA bii reatum,*

Sancte Joannes.

Outra opinião attribue a invençaõ destas vozes a hum Musico, que puzera o dito Hymno em Musica com as letras Gregorianas, & que acaso puzera as primeiras syllabas de cada verso, ou meyo verso, subindo de grao na fórma das vozes, *Ut, Re, Mi, &c.* & que com esta occasiaõ inventára o sobredito Guido as syllabas musicaes, estando em Milão, & não em Arezo, nem por inspiração Divina, como querem outros. Os que escrevèrão da Musica, lhe chamão *Musicæ voces Fem. Plur.* (O canto de natura tem seis *Vozes* naturaes. Nunes, Trat. das Explanaçoens, 36.)

Voz de vogal, ou votante em Capitulos de Religiosos, &c. Ter voz em Capitulo, *id est*, ter direyto para dizer o seu parecer, para dar o seu voto, ou suffragio. *Jus habere dicendæ sententiæ, & suffragii ferendi.*

Ter voz activa, & passiva, *id est*, ter direito para dar o seu voto na eleição do Superior, & tambem de ser eleito Superior com os votos dos outros. *Jus habere suffragii ferendi, & aliorũ suffragiis fruendi*, ou *posse aliis suffragari, ut eligantur, & aliorum suffragiis posse eligi*, ou *creari*, ou *designari, &c.* ou *Utriusque suffragii participem*, ou *consortem*, ou *compotem esse.*

Voz. Fama que corre. *Fama, æ. Fem. Rumor, is. Masc. Cic.* Segundo a voz commua.

mua, *Ut fama est, ut hominum fama est. Plaut. Vid.* Rumor. (segundo a *Voz* da India, estando el-Rey, &c. Queirôs, Vida do Irmaõ Basto, 369. col. 2.)

Voz. Dicção. Vocabulo. *Vid.* nos seus lugares.

Vozarîa. *Vid.* Vozeria.

Vozear. Dar vozes. Gritar. *Vociferari, (or, atus sum.) Vid.* Vociferar.

Vozear da Rãa. *Coaxare, (o, avi, atũ.) Sueton. in August. cap.* 94. Vozea a rãa. *Rana querulos dat rauca susurros. Ovid.*

Vozear, às vezes val o mesmo que fallar, descubrirse, divulgarse. *Vid.* nos seus lugares. (Tantas minas se preparaõ a hũa Republica, quantas vezes *Vozeaõ* os decretos. Brachilog. de Principes, 180)

Vozeiro. Cousa, que se faz vozeando, gritando, fazendo muito estrondo. *Strepens, tis, omn. gen. Res, quæ clamore, & vociferatione peragitur.*

As Vozeiras *montarias*
Derribar aves, que vaõ
Cantando Inverno, & Veraõ,
Que al he, senaõ remir dias
Do enfadamento aldeaõ.

Franc. de Sá, Satyr. 3, Estanc. 11.

Vozeria. Muito grito. Confusaõ de vozes. *Immodicus clamor, is. Masc. Vociferatio, onis. Fem.* (Com a *Vozeria* do campo. Jacinto Freire, mihi pag. 176.

UPL

Uplandia. Provincia do Reyno de Suecia, ou a propria Suecia. *Uplandia, æ. Fem.*

UPS

Upsal. Cidade Archiepiscopal, & Universidade do Reyno de Suecia, na Provincia de Ulpandia. Està situada sobre o rio Sall. Antigamente era assento da Corte dos Reys, & na sua Igreja Cathedral se fazia a solemnidade de sua unção. Nos paços desta Cidade fez a Rainha Christina abdicação da Coroa, anno de 1654. *Upsalia, æ. Fem.*

UR

Ur. Cidade dos Caldeos, Patria de Tharè, & do seu filho Abraham.

URA

Urâca. He o nome de hum vinho da India, que se faz de agoa de cachos de palmeira destillados, chamada *Sura.* He branco, & muito claro, & aindaque forte, os Indios o bebem como agoa. Com a dita Uraca, misturada com passas que vem de Ormuz, fazem os Portuguezes outro vinho, a q̃ elles chamão vinho de passas, que fica vermelho, & tem tão bom sabor, que a quem entende de vinhos, parece vinho de Portugal. *Vid. Hist. Indiæ Oriental. pars 4 pag.* 32.

Uracaõ. *Vid.* Furacaõ.

Uraco. (Termo Anatomico.) Hum dos quatro vasos umbilicaes. He hum vaso, a modo de cano, comprido, oco, & sem sangue, que do fundo da bexiga sobe entre as duas tunicas do Peritoneo, ao Embigo. Por este cano lança o feto, ou criatura no ventre da máy a ourina. Alguns modernos, contra a doutrina de Fernelio, querem, que naõ haja tal cano, mas só hũa vea com duas arterias. *Urachus, i.* He tomado do Grego, *Ouracus.* (O quarto vaso, chamado *Uraco.* Cirurgia de Ferreira, pag. 17.)

Urania. Deriva-se do Grego *Ouranos,* que quer dizer Ceo. He o nome de hũa das nove Musas, chamada *Celeste,* porq̃ assiste à sciẽcia da Astronomia. Pintaõ-na com vestidura azul, (que he a cor do Ceo) com coroa de estrellas, sustentando com ambas ás mãos hum globo. *Urania, æ. Fem.* ou *Uranie, es. Fem. Ovid.*

Acabeo felizmente a vossa Urania.
Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Estanc. 194.

Uranoscopo, ou Uranoscopon. Deriva-se do Grego *Oúranos, Ceo,* & de *Scopei, olha,* & val o mesmo que *Olhador do Ceo.* He o nome de hum peyxe do mar, que tem os olhos collocados de

maneira, que olhão direito para o Ceo. A Raya, a Rã do mar, & outros peyxes, tambem tem os olhos, quasi na mesma parte da cabeça, que este, mas as meninas dos olhos, tendem para os lados, & não para o Ceo. Tem a cabeça grande, o corpo quasi redondo, a boca alta, dentes pequenos, & lingoa curta, mas larga; ainda só, he voraz, & tão vivo, que ainda depois de lhe tirarem as entranhas, bolle; querem alguns, que com o fel deste peyxe, désse o Anjo S. Rafael vista a Tobias. Com outro nome Grego, lhe chamão *Callionymus*, isto he, *Formoso*, posto que nem na cor, nem na figura do corpo tenha cousa que agrade aos olhos. O P. Bento Pereyra na sua Prosodia lhe chama *Olhador do Ceo*, & dá a entēder que tem hum só olho, mas na figura, que traz Aldovrando, lib. 2. de Piscib. pag. 265. se lhe enxergão dous olhos. *Uranoscopus, i. Masc.* (Homens, que nunca virão o peyxe *Uranoscopon*. Dialog. de Amador Arraes, fol. 21.)

URB

Urbanamente. Com cortesania. Com bom modo. *Urbanè. Cic.*

Pouco urbanamente. Com grosseria. Com descortesia. *Inurbanè. Cic.* (Fazendo pouco *Urbanamente* teo aquelle, que, &c. Portug. Restaurad. part. 1. 136.)

Urbanas. Religiosas de Santa Clara. *Vid.* Urbano.

Urbanidade. Deriva se do Latim *Urbs*, que quer dizer *Cidade*, & *Urbanidade* vem a ser o mesmo que o comedimento, & bom modo dos que vivem na *Cidade*, em differença da rusticidade, & grosseria dos que vivem nas Aldeas, & no campo. *Urbanitas, atis. Fem. Cic.* (Este nome de cortesia, &c. ainda he mais estreito, que *Urbanidade*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 241.)

Urbano. Cousa propria dos que vivem em Cidades. *Urbanus, a, um. Cic.*

Vida urbana. *Vita urbana, æ. Fem. Terent.*

Sociedades urbanas. *Urbanæ societates.* (A Musica, com que as *Urbanas* sociedades se concordão. Varella, Num. Vocal, pag. 383.) (Reduzio Jāno seus vassallos de agrestes a politicos, de barbaros a *Urbanos*. Fabula dos Planetas, pag. 17.)

Urbano. Cortesaõ. Bem criado. Galante. *Urbanus, a, um.*

Pouco urbano. *Inurbanus, a, um. Cic.*

Trato urbano. *Communis vitæ scita urbanitas. Urbani mores. Polita morum elegantia, æ. Fem. Tacit.* (O trato *Urbano* das Cortes. Epanaphor. de D. Franc. Man. 215.) (Para o saber fazer carecco de *Urbana* eloquencia. Marinho Apologet. discurs. 18. vers.)

Amor urbano. *Urbana*, ou *officiosa benevolentia, æ. Fem. Honestus*, ou *pudicus amor.* (O amor *Urbano* se converte carnal. Promptuar. Moral, 151.)

Urbanas. Religiosas de Santa Clara, que por concessaõ, & dispensação do Papa Urbano V. seu Instituidor, pódem possuir bens de raiz. Chamãolhe *Urbanistæ, arum. Fem. Plur.* (D. Antonio de Attaide fez que professassem a Regra das *Urbanas*. Santuar. Mariano, Tom. 2. liv. 2. Tit. 39. pag. 37.) Falla nas Religiosas da Castanheira.

Pilulas Urbanas. Saõ hūas pilulas purgativas, de que usava o Papa Urbano.

Urbîno. Cidade Archiepiscopal de Italia, & cabeça do Ducado deste mesmo nome, no Estado Ecclesiastico. Este Ducado era da Casa de Rovere, mas por falta de herdeiros, ficou devoluto à Sé Apostolica, no Pontificado de Urbano VIII. Neste Ducado ha tres portos de mar, muitas Fortalezas, & mais de trezentas Villas. Além de Urbino, que he a principal, as mais Cidades saõ *Pesaro, Gubio, Sinigalha, Calhi, Montefeltro, Urbanea, &c. Urbinum, i. Neut. Tacit.*

De Urbino. *Urbinas, atis, omn. gen.*

URC

Urca. He hūa casta de embarcação, de que muitas vezes fazem menção as nossas

nossas Historias da India. (Dez caravellas, & duas *Urcas*. Barros, 1.Decad. fol. 35.col.3.) (Dous galeoens, & tres *Urcas*. Apologet. Discurs. de Luis Mar. de Azeved.33.) (Com hũa *Urca*, & hũa Armada de lustas. Queirós, Vida do Irmão Basto, 281.) Em Portugal chamamos *Urcas* a huns cavallos Frisoens, que se põem nos coches. Em quanto á primeira significação de *Urca* por *Embarcação*, poderás derivar *Urca* de *Orca*, que segundo Varro era talha, ou outro vaso para azeyte, & escreve Santo Isidoro, q̃ delle usavaõ os Hespanhoes. Em quanto à segunda significação de *Urca* por cavallo grande, poderá derivarse do Latim *Asturco*, que (segundo Plinio) he certa casta de cavallo, ou de *Orca*, que (segundo o dito Autor) he peyxe grande do mar. O P. Bento Pereyra no Thesouro da lingoa Portugueza toma *Urca* por embarcação carregada de trigo, & chamalhe, *Navis frumentaria*. O Padre Bartholomeo Guerreiro no seu Sermão de S. Thomè, pag.19. diz *Urcas* cõ mantimento.

Urchilia das arvores. *Vid*. Musgo.

URD

Urdidúra, ou Ordidura. Os primeiros fios póstos em ordem para tecer hum panno. *Vid*. Trama. *Stamen*, *inis*. *Neut*. *Plin*. (Não tendo mais ouro, que na *Ordidura*, ou tecedura. Extravag. 4. part. pag.111. num.5.) (*Urdidura*, & tea urdida. Lenitivos da dor, 158.)

Urdidura. No sentido metaforico. Ordidura do discurso. O fio do discurso, a serie das palavras. *Orationis textum*, *i*. *Neut*. *Quintil*. Cortar a urdidura do discurso. *Alicujus orationem interrumpere*, (*po*, *rupi*, *ruptum*.) *Cæsar*. (Cortára a *Urdidura*, com que havia de ir tecendo o seu discurso. Lobo, Corte na Aldea, 178.) *Vid*. Ordidura.

Urdir. Dispor os primeiros fios da tea. *Telam ordiri*. *Plin*. (*dior*, *orsus sum*.) (Para acabar de *Urdir* a tea, que trazia entre mãos. Mon. Lusit. Tom.1. 324.col. 3.) Falla em sentido metafor. *Vid*. Ordir

URE

Urenha. Villa de Castella, quatro legoas de Medina de Rioseco. Foi fundada por Vascos, antigos Hespanhoes, & acrecentada de Romanos, chamandose *Bidunça*, Cidade que florecia no tempo de Ptolomeo. He cabeça de Condado, que hoje anda na Casa dos Duques de Ossuna. He celebre nas Historias seu castello, donde prendeo el-Rey D. Pedro de Castella sua clandestina esposa, Dona Maria de Padilha, receando que a matassem os que lhe aconselhavão que a largasse, & fizesse vida com Dona Branca de Borbon, sua primeira consorte. Tambem neste castello foi recluso D. Jayme, Conde de Urgel, que aspirava ao Reyno de Aragão, contra o Catholico Dom Fernando V.

Ureteres. Vasos. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Ouron*, que quer dizer *Ourina*, porque pelos vasos ureteres cahem ourina na bexiga. São hũs canos brancos, compridos, & delgados, da grossura de hũa penna de escrever, que sahem dos rins, recebendo o soro filtrado, & levando-o à bexiga, juntamente com a area, colera, materia, & outros succos, que com a ourina se misturaõ. São dous, hum de cada banda, porque saõ dous os rins, & às vezes saõ mais; saõ redondos, & ocos. São compóstos de duas tunicas, de algũas veas, arterias, & nervos. Estes aqueductos da ourina saõ dous, porque como a ourina he o mais copioso excremento do corpo, deulhe a natureza dous vasos, por onde se expurgasse; & ambos vem a parar ao collo da bexiga, aonde nas ilhargas della fazem hũas voltas, paraque a ourina não possa voltar atraz. Antonio da Cruz na sua Recopilação de Cirurgia, pag.39. lhe chama impropriamente *Veas*, porque aindaque compostos de veas, arterias, & nervos, não saõ propriamente veas, nem arterias, nem nervos. Vasos ureteres. *Ureteres*, *um*. *Plur*. *Masc*. Acha se em Celso, mas em caracteres Gregos. (Lançado a bexig

bexiga a ourina pelos vasos *Ureteros.* Cirurgia de Ferreira, 23)

Uretra. (Termo Anatomico.) He hum cano nervoso, de substancia esponjosa, & com figura de S, porque desce do collo da bexiga, & torna a subir para se estender até a extremidade do membro genital. He obrigação do Cirurgião, observar bem esta figura tortuosa, revolta para destramente introduzir a sonda na bexiga. (Quando o impedimento está no principio das *Uretras.* Luz da Medicina, 302. *Vid.* Uretero.

URG

Urgebaõ, ou Vergebão. He o nome vulgar da herva, que os Hervolarios chamão *Verbena.* (A raiz de *Urgebaõ*, detendo-a na boca, abranda as dores de dentes, & conforta as gengivas, & os dentes solios. Grisley, Desenganos, 132. vers.) *Vid.* Verbena.

Urgel. Cidade Episcopal de Catalunha sobre o rio Segre. *Urgella*, ou *Orgelum, Orgia, Orgella.* Estes nomes se achão em varios Autores.

Urgencia. Necessidade, que aperta. *Urgens necessitas.* (Se não houver algũa *Urgencia*, que obrigue. Madeira de Morbo Gall. part. 1. 36. col. 1.) (Neste caso ha grande *Urgencia* de remedio. Luz da Medic. 93.)

Urgente. Cousa, que aperta, & obriga a que se diga, ou faça algũa cousa. Negocio urgente. *Negotium urgens.*

Suspeyção urgente. *Gravis suspicio, onis. Fem.* O contrario he *Levis suspicio*, & leviter, ou (como diz Cicero) *Leviusculè suspicari.* (Das frivolas escusas fez *urgentes* suspeiçoens. Mon. Lusit. Tom. 7. 507)

Materia urgente chamão os Medicos aos humores, que se movem sem quietação de hum lugar para outro, os quaes se devem purgar logo, antes que acometão algum membro principal. Luz da Medicina, 125.)

URI

Uri. He hum dos treze Cantoens dos Suiços, ou Esguiçaros, fica ao pé dos montes, ao longo do Rüss. Este Cantaõ he todo Catholico. Sua Villa principal he Altorf. *Uriensis pagus.*

Urim, & Thummim. São duas dicçoens Hebraicas, das quaes a primeira, que he *Urim*, significa *Luzes*, & a segunda, que he *Thummim*, (segundo a versaõ dos Settenta) quer dizer *Verdade.* Não se sabe certamente o que erão na ley antiga este *Urim*, & este *Thummim.* Querem alguns, que fosse hum collar de perolas, & carbunculos. No Tratado, q compoz sobre esta materia, diz João Spencero, que *Urim* não era outra cousa mais que o *Teraphim*, de que tantas vezes se faz menção no Antigo Testamento, & que segundo os antigos Interpretes, assim Gregos, como Latinos, foi traduzido por palavras, que significão figuras, imagens, & idolos. Supposto isto, pretende o dito Spencero, que *Urim*, & *Thummim* erão duas pequenas figuras humanas distintas, que o Summo Pontifice levava metidas nas prégas do Racional, & que por meyo dellas respondia Deos ás perguntas, que se lhe fazião. Confirma o dito Autor esta sua opinião com o exemplo de Labão, & delle infere, que naquelles tempos antigos erão usadas estas figurinhas profericas. Finalmente o mais verosimil, que se póde colher dos antigos Hebreos, he q *Urim*, & *Thummim* erão huns ornatos do Summo Sacerdote, por meyo dos quaes se pronunciavão os oraculos, ou repostas. (Por aquelles sinaes *Urim*, & *Thummim.* Queirós, Vida do Irmão Basto, 546. col. 2.)

Urîna, & Urinar. *Vid.* Ourina, & Ourinar.

Urinaria. Via, chamão os Medicos á via da ourina. *Urinæ via, æ. Fem.* ou *Urinæ iter, itineris. Neut.*

Meter a sonda na via urinaria. *Demittere fistulam in iter urinæ. Cels.* (Moveria

es

os humores pela *Via urinaria*. Apologet. da Jalapa, 2. part. pag. 30.)

URN

URNA. He o nome Latino de huns vasos de barro, marmore, bronze, prata, ou ouro, em que segundo a nobreza dos defuntos, os antigos deitavão as cinzas dos cadaveres queimados. Nestas mesmas urnas lançavão huns vasos pequenos, chamados *Lagrimatorios*, & às vezes hũas moedas para o defunto ter com que pagar a passagem da barca de Caronte; & depois de lançar huns cheiros, & aromas, tapavão a urna, & depois de lhe pôr em cima hũa coroa de flores, a metião dentro de hum sepulcro, que de ordinario se levantava em hũa estrada. As urnas de barro erão para o vulgo, & erão muito mayores, que as dos nobres. Servião para os cadaveres de toda hũa familia, & quando menos para a ossada de marido, & mulher, como se vè neste verso:

Urna brevis, geminũ quamvis tenet ista cadaver.

Do Emperador Severo escreve Spartiano, que vendo-se no fim da vida, tomou nas mãos a sua urna, & disse na presença dos principaes da Corte, *Tu virum capies, quem totus Orbis non capit.* Tambem *Urna* significava entre Romanos o vaso, em que lançavão seus votos, ou suffragios na eleyção dos Magistrados, condenação, ou absolvição dos criminosos, &c. Finalmente era *Urna* certo vaso, & medida de cousas liquidas. *Urna, æ. Fem.* Ovidio, Propercio, & Tacito usaõ desta palavra no primeiro sentido; Cicero no segundo, Horacio no terceiro, & tambem no segundo, chamando ao proprio suffragio *Urna*.

Improba quamvis Gratia fallacis Prætoris vicerit urnam. Hoje se pintão os Rios, encostados em urnas, para representar na agoa, que delles corre, o seu nacimento:

E o rio de mòr fama, & mòr corrente
Està sobre Urnas *de ouro reclinado.*

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 1 oyt. 23.

Reclina o Tybre em Urnas *a cabeça,*
Durma, & por vos do Tityro se esqueça.

Galheg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc. 199.

URR

URRAR. O bramir do Elefante. *Barrire.* Acha-se em Festo Grammatico. *Vid.* Urro. (Elefantes voltàrão *Urrando*. Barros 3. Dec. fol. 101, col. 3.)

URRO. Bramido. Zurro, & mais propriamente o do Elefante. *Barritus*, *us. Masc.* Acha-se em Calepino, mas sem exemplo, neste sentido. O exemplo de Vegecio, que elle traz, significa o clamor dos Soldados Romanos, ao romper da batalha. O Abbade Danet, no seu Diccionario, traz *Barritus*, como palavra de Cicero, mas no dito Orador não achei tal palavra. Porèm parece muy propria, como derivada de *Barrus*, que ainda que tomado do Grego, he usado de Horacio por *Elephante*:

Quid tibi vis mulier, nigris dignissima barris.

Epod. 12. (Os Elefantes dando dous *Urros*, &c. Barros, 2. Dec. fol. 141. col. 4.)

URS

URSA, ou Ussa. A femea do Urso. *Ursa, æ. Fem. Plin.* (Dizia Virgilio, que aperfeiçoava os seus versos, como o parto da *Ursa*. Severim discurs. var. 122. vers.)

Ursa. Constellação Septentrional. Ha duas Constellaçoens deste nome. Ursa menor, & Ursa mayor. *Ursa menor*, a q outros chamão *Cynosura*; he a mais chegada ao Polo *Arctico*, que delle tomou o nome, derivado de *Arctos*, que em Grego val o mesmo que *Ursa*; consta de sete estrellas, (ou segũdo Keplero de 20.) a ultima he a estrella, chamada *Polar*, poiq não dista do Polo mais de dous graos & meyo; o seu nome mais commum he *Norte*, porque quem olhou para ella, fica certamente voltado ao Norte. He a directora dos navegãores, & he facil de conhecer, porque està quasi em linha

recta

recta com as duas ultimas estrellas das quatro rodas do carro, a que os Astronomos chamão *Plaustrum. Ursa mayor*, por outro nome *Helice*; consta de cincoenta & seis estrellas, (segundo a observação de Keplero) sete das quaes saõ muito mais claras, & brilhantes, do q̃ as outras, & entre si tem a mesma disposição, que as da *Ursa menor. Ursa,æ. Fem.Ovid. Arctos,i.Fem.Virg.* A Ursa menor. *Ursa minor.Ovid. Arctos minor. Hygin. Cynosura, æ. Fem. Q. Cicero in Arato.* A Ursa mayor *Ursa maior. Ovid. Arctos maior. Higin. Helice,es, Fem. Q. Cicero in Arato.*

Cujo estendarte, em tudo venturoso
Com mão potente, forte, & bellicosa
Arvorado serà gloriosamente
Da Ursa *Boreal ao Cancro ardente.*

Insul. de Man. Thomàs, liv.3.oyt.89.

Ursino. Cousa de Urso. *Ursinus, a, um. Columel. Branca Ursina.* Deuse este nome à herva, que o vulgo chama *Herva Gigante*, porque dizem que sua folha tem algũa semelhança com a mão do Urso. Tambem a hum rapaz criado entre Ursos se deu o nome de Ursino, (Raizes de Gilbarbeira branca *Ursina.* Madeira, 1. part. cap. 44. n. 7.)

Ursino, tambem foi chamado certo rapaz monstruoso, que no anno de 1663. foi achado por huns caçadores nos matos de Lithuania, em Polonia. Foi o caso, que fazendo esses caçadores sua montaria, divisàraõ no meyo de hum bando de Ursos, dous pequenos com figura humana. Apanhàrão hum delles, que com unhas, & dentes se defendeo quanto pode. Levàrão-no a Varsovia, diante del-Rey, & da Rainha de Polonia, que com toda a Corte se admirárão de ver com modos ferinos hum rapaz de boa cara, com todas as partes do corpo bem proporcionadas, mostrava ter alguns nove annos. Tinha o couro muito alvo, os cabellos brancos, & olhos azues. Porèm não fallava, nem de homem parecia ter mais que a figura. Com tudo foi julgado homem, & como tal foi bautizado pelo Bispo de Posnania, & chamado Joseph. Quiz a Rainha ser sua madrinha, padrinho foi o Embayxador de França. Com ter a lingoa bem formada, não podia articular palavra, entendia porem o que se lhe dizia, & quando lhe fallavão em Deos, levantava os olhos ao Ceo. El-Rey o deu a hum Cavalheyro, em cuja casa hia aos recados, & se costumou a terse em pé. Comia igualmente carne crua, & cozida; não sofria vestidos, nem calçado, & sempre andava com a cabeça descuberta; fugia às vezes para o monte, & nos matos se occupava em rasgar com as unhas as cascas das arvores para as chupar. Não foi possivel tirarlhe a condição ferina, que lhe communicàra a companhia dos brutos. Foi observado, que hum Urso, que acabava de matar dous homens, se chegàra a elle, & não só lhe não fizera dano algum, mas lhe lambia o corpo, & a cara. He o que delle deixou escrito Joaõ Redvitz, *Carm. Alc.*

Ursinos. He appellido illustre em Italia, & França.

Urso, ou Usso. Deriva-se do Latim *Uri*, arder, porque he animal muito ardente na luxuria. He o Urso bicho feroz, quadrupede, feyo, cruel. Tem focinho comprido, a modo de porco, olhos pequenos, & vivos, orelhas curtas, pernas grossas, pés, que parecem mãos com dedos, o couro denso, & cuberto de hũa seda parda. Trepa com as unhas nas arvores, & come a fruta. He amigo de mel, & de carne. He inimigo do porco montez, & do boy, pelejando com Touro, investe com elle por diante, para lhe rasgar os narizes, & dar com elle no chão, com o pelo com que o opprime. Quatro cousas notaveis acho escritas do Urso: a primeira, que do ventre da mãy sahem os filhos, até cinco, sem mais semelhança, que hũa posta de carne branca, sem olhos, & sómente se lhe vem unhas, & lambendo a Ursa estas massas informes, pouco a pouco lhes dá fórma, & figura. A segunda, que dorme muitas semanas, sem acordar. A terceira, que póde este animal viver quarenta dias, sem outro sustento, que o de lamber a sua mão direita.

reita. A quarta, que nasce tão pequeno, como hum ratinho; mas que sempre vai crescendo, em quanto vive, & que se tem visto alguns do tamanho de boy. Contra a primeira escreve Mathiolo, que tem visto apanhar hũa Ursa prenhe, & que abrindolhe os caçadores a barriga, vira os seus filhos, com membros figurados, & distintos. Da segunda não me admiro, porque ha animaes, que dormem muito mais tempo. As duas ultimas esperaõ pela confirmação de testemunha de vista, & fidedigna. Nas terras Septentrionaes, & no mar Glacial, ha Ursos brancos, que andão por cima dos caramelos. Em Murça de Panoya, Villa da Provincia de Traslosmontes, defronte da praça, está em pedra grande a fórma de hum Urso, cuja significação (dizem seus moradores) he a antiguidade, & nobreza dos Donatarios desta Villa; porque (segundo a tradição) no tempo del-Rey D. Affonso I. de Castella no anno de 757. achando os antepassados dos ditos Donatarios a terra povoada de Ursos, que destruhião as colmeas, fizerão delles montarias, & os matárão; em cujo reconhecimento os moradores, álem dos fóros de paõ, vinho, & dinheiro, & outras satisfaçoens, levantavão gente paga à sua custa para as guerras, & se lhe fazia seu assento ao pé deste Urso, com que ganhárão nove castellos, que tem este termo, povoados, & sustentados pelos Mouros naquelle tempo. Corograf. Portug. Tom. 1. 464.) *Ursus, i. Masc. Virg.*

Cousa de Urso. *Ursinus, a, um. Columel.*

Sangue de Urso. *Ursinus sanguis.*

Vinha o Cervo a buscar os caçadores,
O Urso *não temia o ferro agudo.*

Galheg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc 8.

Ursulinas. Congregação Religiosa de donzellas, & viuvas, que guardão a Regra de Santo Agostinho debaixo da direcção de Bispos. Vestem habito negro, com saya parda por baixo. Seu Instituto he instruir, & dar boa educação a raparigas. Chamãolhe *Ursulinas*, de Santa *Ursula*, a quem tomárão por sua Patrona. A Beata Angela de Brexa foi fundadora das Ursulinas de Italia; foi este Instituto approvado no anno de 1561 pelo Papa Gregorio XIII. à instancia de S. Carlos Borromeo, Arcebispo de Milão, & de Paulo Leão, Bispo de Ferrara. Madelena L. Huilier fundou as Ursulinas de França, cujo Convento primario, & cabeça da Ordem he o de Paris.

URT

Urtiga. Deriva-se do verbo Latino *Urere, Queimar*; desta planta sahem hũs pelos tão tesos, & tão agudos, que penetrando na carne, a irritão, & exacerbão com hũa dor, que parece causada da impressaõ do fogo. Ha tres especies de urtiga. A primeira lança huns talos, que tem alguns quatro palmos de alto, & são quadrados, ocos, ramosos, cubertos de hum pelo picante, & vestidos de humas folhas compridinhas, agudas, oppostas hũas às outras, & retalhadas nas extremidades; na summidade dos talos produz hũas flores, postas quatro a quatro a modo de Cruz, a cada par de folhas. A raiz he fibrosa, & amarella; chamão os Hervolarios a esta primeira casta de urtiga. *Urtica maior, urtica urens maxima, & urtica maior vulgaris.* A segunda casta de urtiga dà huns talos muito mais baixos, que a primeira, folhas mais curtas, & mais obtusas, pegadas a huns pés compridos. Chamãolhe *Urtica minor, urtica minor annua, urtica minor urens, & urtica urens minima.* A terceira especie lança hum talo mais alto, que o da primeira, redondo, oco, & ramoso, com folhas quasi semelhantes, & com flores mais pequenas, às quaes succedem huns frutos pequenos, redondos, do tamanho de ervilhas, & cercados de pelos agudos; nelles se encerra hũa semente ovada, pontiaguda, & branda ao tacto, como a do Linho. Chamãolhe *Urtica prima, urtica urens prior, urtica Romana, vel mascula, urtica Romana, sive mas cum globulis.* Criaõse as urtigas em lugares incultos, & arcentos, saõ incisivas, detersivas.

tersivas, aperitivas, attenuão a pedra dos rins, & da bexiga; o fumo dellas metido nas ventas, veda o langue do nariz, &c.

Urtiga morta. He hũa planta, em algũas cousas semelhante com as tres especies de urtiga, de que acima fizemos mẽção. Della *Urtiga morta* ha cinco especies, das quaes poderàs conhecer a differença pelos nomes que lhes dão. Chama-se a primeira *Lamium purpureum fœtidum, folio subrotundo, sive Galeopsis Dioscoridis*, ou *Urtica iners, folio, & flore minore*. Chama-se a segunda, *Lamium vulgare album, sive Archangelica, flore albo*, ou *Lamium album non fœtens, folio oblongo*. Chama-se a terceira especie, *Lamium albâ lineâ notatum*, ou *Galeopsis maculata*. Chama-se a quarta *Lamium Parietariæ facie*, porque dà folhas, que se parecem com as da Parietaria. Chama-se a quinta, & ultima especie. *Lamium folio caulem ambiente minus*, ou *Alsine hederulæ altera*. O nome generico destas cinco especies de Urtiga morta he *Lamium*, tomado do Grego *Lamia*, chamada em lingoa Hebrea *Lilith*, que responde ao que chamamos em Portuguez o *Coco*, ou a *Coca*; & a esta planta se deu este nome, supondo, que a flor della tem algũa semelhança com a fingida fantasma, a que chamão *Lamia*, ou *Coca*; & assim a etymologia do nome Latino desta planta he hũa mera quimera pueril. (As folhas da *Urtiga morta* pisadas com sal, como emprasto curão a mordedura de cão danado. Grisl. Desengan. 12. vers.)

Urtigar. Picar com urtiga. *Urticâ pungere*, ou *urticâ urere*. Horacio diz *uri virgis*.

URU

Urumbeba, Planta do Brasil, & especie de *Jamacarù*, ou de *Cardo agreste*. Acha se sómente em matas desertas. O tronco todo espinhoso, alto, direito, & com algũa semelhança de pinheiro de Europa, ainda nas folhas. Vasconcel. Noticias do Brasil, 252.

Uruxi. Termo do Japão. He hum verniz excellente, que faz reluzir como espelhos as obras em que se assenta, (Cõ este *Uruxi* fazem os Japoens obras muy galantes. Amador Rebello, Compendio de cartas collegidas, pag. 132.)

URZ

Urze. He hum mato humilde, que lança muitas varinhas duras, ramosas, vestidas de folhinhas asperas, sempre verdes, da feição das de cipreste. As flores saõ a modo de campainhas, purpureas, & às vezes brancas, postas ao longo dos raminhos, da metade para cima, & delles sahe hum fruto pequeno, ovado, cheyo de semente miuda. Das folhas, & das flores se faz hum cozimento, que provoca a ourina, & resiste ao veneno; as flores applicadas a modo de emprasto, sarão as mordeduras de bichos peçonhentos. Serve a Urze para aquentar os fornos, & de fazer vassouras. Da cepa que cria no pé, se faz carvão, que he o melhor, & de que usaõ os ferreyros. Reprova-se o mel das abelhas, que chupárão flores de Urze, ou o orvalho, que se ajuntou nellas, *Erice es. Fem. penult. longa. Plin.* Chama-se assim do Grego *Erico*, ou *Ereico*, que quer dizer *Quebro*, porque dizem que esta planta quebra a pedra dos rins, & da bexiga. *Vid.* Torga.

Cousa de Urze. *Ericæus, a, um. Plin.* Mel de Urze, *Mel ericæum. Plin.* (Carvão de *urze*, de que soccorrerem aos Ferreiros. Corograf. Portug. Tom. 1. 241.)

Na aspereza do deserto,
Que naõ sey quem o soporte,
De Urzes, *& tojos cuberto,*
Sendo tudo taõ incerto,
Sendo sò taõ certa a morte.

Franc. de Sà. Satyr. 5. Estanc. 49.

USA

Usado. Cousa que està, ou estava em uso. *Usitatus, a, um. Cic.*

He cousa usada. *Usitatum est. Cic.*

Palavras usadas. *Usitata verba, orum. Neut. Plur.* Palavras muito usadas. *Consuetissima verba, orum. Neut. Ovid. Verba trita. Ex Cic.*

Fallar com palavras usadas. *Usitatè loqui. Cic.* Palavra não usada. *Verbum insolens. Quintil.* Modo de fallar não usado. *Insolita ratio dicendi. Cic.* Esta palavra he usada dos cultos. *Hoc vocabulum politiorum hominum usus accepit*, ou *hoc verbo politiores homines uti solent*, ou *hoc verbum lectissimum est*, ou *electissimum. Cic. Vid.* Uso.

Mais do usado. *Præter solitum. Virgil.*

E a noite me livrou da morte dura,
Que mais do Usado *sobreveyo escura.*

Malaca Conquist. Liv. 4. oyt. 82.

Usagre. *Vid.* Uzagre.

Usança. Costume. *Vid.* no seu lugar. (A *Usança* de Roma. Mon. Lusit. Tom. 1. 277. col. 4.) *Vid.* Uso. *Vid. Modo.*

Usâr algũa cousa. Servirse della, polla em uso. *Aliquâ re uti. Cic.* (Embarcação de remo, que então *Usavaõ.* Epanaphor. de D. Franc. Man. 318.

No theatro usaõ os comediantes versos Jambos. *Numerus Jambicus adhibetur in fabulis. Cic.*

Para ter mão neste moço, não ha traça, que eu não use. *Omnes adhibeo machinas, ad tenendum adolescentem. Cic.*

Não querer usar hũa palavra. *Vocis alicujus usurpatione abstinere. Tit. Liv.*

Usar o officio. *Fungi munere. Ex Cic.*

Usar palavras não usadas. *Verbis inusitatis uti*, ou *inusitatè loqui. Cic.*

Usar palavras usadas. *Usitatè loqui. Cic.* Os proprios artifices não poderião sustentar o credito dos seus officios, se não usassem vozes, que nòs não entendemos, mas que entre elles se usaõ. *Ne Opifices quidem tueri sua artificia possent, nisi vocabulis uterentur, nobis incognitis, usitatis sibi. Cic.*

Usarse. Estar em uso. *In usu esse.* Não se usaõ paos senão de cheiro. *Non alia ligni genera sunt in usu, quàm odorata. Plin.* Usaõ muitos a lingoa Latina. *Sermo Latinus, pluribus in usu est. Quintil.*

Cousa que todos usaõ. *Quod omnibus in usu est. Quintil.*

Usar mal de algũa cousa. *Aliquâ re abuti.* (*tor, usus sum.*) *Cic.* Usar mal do tempo, & das letras. *Abuti otio, & literis. Cic.* Usar mal da fazenda que se herdou de seus pays. *Abuti rem patriam. Plaut.*

Usar hũa cousa com alguem, h[illegible] fazella ordinariamente, & por costume. Usou isto comigo. *Hoc mihi facere solitus est.* [illegible] *mecum agere consuevit.*

Mas fez primeiro em vòs
O que Usa *comigo.*

Vieyra, Tom. 10. 313.

USB

Usbêques. Povos do Zagatai, Provincia da Tartaria Asiatica. Deulhes este nome o filho de Escander-can, chamado Abdula-can, que ambicioso de honra, & fama, mudou o nome aos ditos povos Zagatais, mandandu, que se chamassem *Usbeques*; por este nome saõ hoje conhecidos, & temidos em todo o Oriente. São homens robustos, espadaudos, barbaçudos, rostos largos, olhos fogosos, & encarniçados, & tão destros frecheiros, que correndo a cavallo, assim para traz, como para diante, vão derribando as aves nos ares. Quando caminhão, não levão mais que suas armas, & cevadeiras com farinhas de trigo, & onde chegão matão Vacas, Bufaros, & outros animaes, cujas carnes comem tão mal assadas, que o sangue lhes corre pelas ilhargas das bocas, & das farinhas fazem seus bolos; & se não achão gado, sangrão os cavallos, & do sangue misturado com a farinha fazem hũas papas cozidas, com que se sustentão, & engordão; & saõ tão aturadores do trabalho, que entre dia, & noite andão vinte, & mais legoas. Parece serem estes os antigos Massagetas, de quem Lucano no liv. 3. da Pharsalia diz: Os Massagetas, que na guerra matão a fome com o sangue de seus cavallos. Diogo de Couto, Dec. 5. fol. 33.

USE

Useiro, & vezeiro a fazer alguma cousa. De ordinario se toma em má parte. *Vid*, Acostumado.

USN

Usnea. Pennugem de arvore, *Muscus, i. Masc. Lanugo, ginis, Fem.* (*Usnea*, pennugem de arvore, principalmente de carvalho, he quente, & seca, no primeiro grao. Recopil. de Cirurg. 286.)

Usnea humana. He hũa especie de musgo, ou pennugem, que se cria na superficie dos ossos, ou das caveyras dos homens, ou das mulheres depois de expostas muito tempo ao ar. A usnea das caveyras he mais estimada. Em Irlanda, aonde he costume deixar os cadaveres dos enforcados no patibulo até cahirem em pedaços, ha muitas destas caveyras com *usnea*, & esta dos que morrerão de morte violenta tem muito mayor virtude, porque aindaque estes taes fiquem destituidos da mayor parte dos seus espiritos influentes, ainda conservão materialmente o espirito implantado; o qual fica reconcentrado nas partes, & daqui nasce, que este espirito, aindaque privado de toda a actividade formal de vida, produz em corpos mortos tão maravilhosos effeitos, como saõ o lançar às vezes hum morto sangue, na presença de seu matador, & apodrecer hum nariz enxertado (sem embargo de hũa grande distancia) logo depois de morrer a pessoa, de cujo braço fora tirado o dito nariz postiço. Tambem neste caso por virtude do espirito implanrado, que ficou no cadaver, o humor superfluo, com que a cabeça acodia à nutrição do cabello, & da barba, não achando já parte carnosa, em que fazer suas ordinarias producçoens, cria em lugar de cabello esta Usnea, ou pennugem, que fica tão pegada à caveyra, como na casca do carvalho o musgo. Os Inglezes comprão dos Irlandezes estas caveyras musgosas, & as vendem aos Alemaens, que usaõ dellas na composição do unguento sympathico, & dizem muitos que tem notavel virtude contra a epilepsia, & para vedar o sangue.

USO

Uso. O servirse do que foi feito para algum fim. O que se emprega em cousa, para a qual não foi feita, propriamente fallando, não se usa. De hum bello, & brioso ginete, se se usou para levar cargas, não se deve dizer, que teve uso, porque não usárão delle, para o que foi criado. *Usus, us. Masc. Cic.*

Os seus membros não tem uso, ou não usa de seus membros. *Membrorum usum nullum habet. Ex Cic.*

Uso. Costume. O uso inveterado tem força de ley; ainda quando he mao, he bem aceito; parece licito o que he publico; passa por privilegio o que he abuso. Com o uso se authorizão os vicios, & se acreditão os delitos. Em materias indifferentes o uso he innocente. De pays em filhos, cria grandes raizes nos povos, & pouco a pouco se converte em natureza. Não he cousa facil extirpar costumes. O costume depende do genio, o genio depende do clima, o clima depende da influencia, a influencia depende do Astro; & assim para extinguir hum costume, seria preciso senhorear o Astro, superar a influencia, combater o clima, & vencer o genio. Por isso vemos quasi em todas as naçoens, usos tão antigos como ellas, & tão proprios de cada hũa, que quasi poderião servir de senha, ou contrasenha, & distinctivo. Nos estranhos pede esta diversidade muita prudencia, porque naturalmente canoniza cada hũ as maximas, com que se cria, & com a mesma ceguerira, com que celebra os seus costumes, condena os alheyos. Entre as muitas consultas dos primeiros Missionarios da Companhia de Jesus no Japão, houve hũa em que se propoz, se lhes cõvinha guardar em tudo os costumes do dito Imperio, & foi determinado, que em tudo quanto não fosse contra a Fé, se con-

conformassem com os Japonezes; & assim começàrão os Padres a comer no chão sobre suas esteiras, cada hum em sua mesa propria, da altura de hum palmo, sem toalhas, guardanapos, facas, garfos, nem colhères, porque (segundo o estylo da terra) todo o comer vay partido à mesa, & com dous palitos o levão à boca, com tanta destreza, & limpeza, q̃ nada tocão com a mão, nem deixão cair hũa só migalha. No tocante ao vestir se ordenou, que o traje dos Padres fosse uniforme em todo o Japão, de cor preta, mas sem seda; finalmente nos costumes politicos, & pertencentes à boa cortesia, & criação, se assentou, que estivessem pelo uso dos naturaes; porque a Missionarios importava introduzir no Japão a Fé de Christo, & não os costumes da Europa. A isto se acrescenta, que ha costumes tão mysteriosos, que ainda que contrarios aos sentidos naturaes, & à boa razão, a experiencia os faz parecer bem fundados, & absolutamente necessarios. Por não sahirmos do Japão, quem havia de crer, que as mulheres, q̃ antes de conceberem, andão muy largas de cinto, não tem bom successo nos partos, se não andão muy apertadas com hũa cinta; por isso estando jà para parir mostrão menos barriga, & fazem menos vulto, do que antes de conceber. Quem se não admirarà, sabendo, que julgão por cousa pestilencial aos enfermos, gallinhas, frangos, doces, & achão por experiencia, que lhes fazem proveito, peyxe salgado, limos, & caramujos. Em tudo o mais parecem nossos, ou Antipodas, ou Antagonistas. Nunca tirão sangue, & as purgas, que dão, saõ todas muy cheirosas, o que justamente lhes podemos envejar, porque as que usamos saõ asquerosas, & pestiferas. A cor branca, que entre nós he alegre, & festiva, entre elles he triste, & luctuosa; as suas musicas, que nos rachão os ouvidos, lhes enlevão as almas; o incenso, para os seus narizes, he esterco, & o beijuim peçonha; nós por cortesia, tiramos o chapeo, & nos levantamos em pé; elles lanção fóra as chinellas, & sentão-se; receber os hospedes em pé, seria villania; dentes brancos nos parecem bẽ, elles os tingem de preto; folgamos de ter na boca perolas, elles na boca querem ter carvoens; finalmente para fazerem tudo às avessas de nós, elles pòem as trempes no fogo com os pés para cima, & o circulo para baixo; para mais se differençarem de nós, não sey como não andão com a cabeça no chão, & os pés para cima, jugando pelas mãos o rem pino, pino tem. Pódem-se fazer grandes volumes dos differentes costumes das naçoens, ou bons, ou maos, o uso os acreditou a todos, porque o uso *Habet vim legis*, & como diz outro texto, *Optimus legum interpres, consuetudo.* O mal he, q̃ muitas vezes o uso canoniza vicios, & màs acçoens. Ha naçoens, em que o adulterio he galantaria, & a castidade delicto; em outras naçoens o matar se he julgado valor, & o furtar, destreza. Todo o sustento dos Tartaros da grande Tartaria, saõ carnes; dizem que o trigo, & outros pães, & legumes, saõ comer de bestas. *Berger, Trat. dos Tartaros.* Na costa do Malabar, o quebrar na porta de alguem hum vaso de barro, he a mais atroz das injurias. *Ramo, Comm.* 1. Os povos do Canadà, ou nova França, não pódem sofrer o cheiro do almiscar. As fragrancias, que mais lhes deleitão o olfacto, saõ vapores de unto velho, graixas, & enxundias fedorentas; quando querem fazer algum acto de adoração, ou culto Divino, pòem-se de cocaras, & se rim de nós, vendo que nos pomos de joelhos. *Cartas dos Padres da Companhia do anno* 1633. Lavamos ambas as mãos quando nos pomos à mesa; os Arabes lavão só a mão direita. *Ped. Dam. Histor de Barb.* Finalmente o que numa terra he urbanidade, ou virtude, em outra he villania, ou delito. Excepto os Arabes, & os Portuguezes, na presença do Rey de Sofala todos se assentão, por ventura porque quem està assentado, não està com geito para poder fazer mal; por esta mesma razão, os Persas, quando passão por

por diante do Sophî, metem as mãos nas mangas. Aos que andão por terras alheyas, lhes dou por conselho, que nas materias, que não saõ offensas de Deos, nem injurias do seu Rey natural, se conformem com os costumes alheyos, & os approvem, porque se os condenarem, se fazão odiosos, & levados do amor proprio, muitas vezes se equivocaráõ no q̃ vem, & hũa acção pia virà a ser na sua estimação sacrilegio. Não ha muitos annos q̃ certo estrãgeyro, vespera, ou dia da Assumpção, na Igreja de S. Roque desta Cidade, vendo por hũa parte a Senhora deitada em hum leito, & por outra algũas mulheres com as contas nas mão, entendeo que ellas rezavão pela alma da Virgem; & (como era dia de correyo) sem outro exame, escreveo à sua gente, q̃ na Igreja da Casa Professa dos Padres da Companhia de Lisboa, vespera da Assumpção, se via hum leyto, & nelle hũa figura de nossa Senhora agonizante, com muita gente na Igreja, que lhe encommendava a alma a Deos, naquelle transito. Com esta venenosa ignorancia ordinariamente se altérão as relaçoens de tudo o que os Estrangeyros vem em terras alheyas; qualquer cousa, que a primeira vez se lhes offerece aos olhos, lhes parece monstruosa, ridicula, ou escandalosa. Aos Francezes, que não costumão ver Religiosos a cavallo com capas soltas, sobre gualdrapas, vendo hũ Religioso na sua mula com este apparato, lhes parece ver Centauros bifórmes, caparazonados, ou Gigantes quadrupedes, cubertos de panno, que andão fazendo fosças à gente. Por esta mesma razão do desuso, não levão os Portuguezes em paciencia, que os Religiosos andando por França a cavallo, calcem botas com canhões, que tomão da curva da perna para cima, & com capas curtas, que apenas passaõ do joelho para baixo; A qualquer Portuguez lhe parece hum Religioso destes, hum Arlequim Ecclesiastico, vestido à curta, & calçado à xôberga, para causar escandalo, ou mover riso. Nesta materia fallo como experimentado. A primeira vez que vim de França a Portugal, achei em Madrid hũ Religioso da Trindade, chamado o P. Fr. Jorge de Lancastro, que vinha de Roma. Fez me a mercè de me tomar na sua companhia; chegàmos às portas de Salamanca, & o dito Padre se fez dar, pelo seu moço a capa, & se cobrio com ella de maneira, que lhe chegava a cobrir os pés; eu, que nunca tinha visto semelhante espectaculo, fiquei admirado, & estive para lhe dizer: Padre, veja como vay, que na Cidade a gente se ha de rir de V. Paternidade; mas por minha desgraça succedeo o contrario, porque entrou o Padre muito grave, com sua capa, quasi até o chão, & eu em corpo, ao modo de França, que então era Estio, entrei na Cidade, & no terreiro da Universidade, em tempo que os Estudantes sahião dos Géraes, levantou hum delles a voz, dizendo: *El Padre perdiò la capa*, no mesmo instãte mais de mil Estudãtes me acompanhárão até a estalagem com grãdes risadas gritãdo: *El Padre perdiò la capa, El Padre perdiò la capa.* A estas cõfusoens, & vergonhas estão sogeitos, os que em terras alheyas querem dar aos costumes da sua a preferencia. No terceiro livro da sua Cosmographia escreve Munster, que o Legislador dos Thurios, povos da Messenia, no Pelopóneso, mãdàra, que toda a pessoa, que quizesse introduzir algum novo costume, o propozesse publicamente com o baraço na garganta, paraque não sendo admittido, lhe dessem logo garrote. Até em materias, que pódem motivar escrupulos de algũa imperfeiçaõ moral, melhor he às vezes seguir o uso da terra. A Santo Ambrosio perguntou Santo Agostinho se se havia de jejuar no Sabbado, respondeolhe Santo Ambrosio: Quando estou em Roma, jejuo; & quando estou em Milão, não jejuo, porq̃ em Milão não he uso jejuar no Sabbado. *Usus, ûs. Masc.* ou *Consuetudo, dinis. Fem. Cic.* Palavras que estão em uso. *Verba usitata, orum. Neut. Plur. Cic.* Palavra, que não està em uso. *Vocabulum inusitatum*, ou *insolens*, ou

ab

ab usu abhorrens. Cic. He necessario fugir das palavras baixas, & que não estaõ em uso. *Abjecta, & obsoleta verba fugienda sunt. Cic.* Em outro lugar diz, *Verba prisca, & ab usu quotidiani sermonis jamdiu intermissa.* Ovidio lhes chama *Desueta verba.* Quintiliano diz, *Verba ab usu remota. Vid.* Antiquado.

O uso he o pay das palavras. *Genitor vocabulorum usus. Horat.*

Naõ estar ja muito em uso. *Obsolescere.* Não estar em uso absolutamente. *Obsolevisse. Cic.* Tomar quarteis de Inverno segundo o uso da guerra. *Ad usum belli, hyberna sumere. Cornel. Nepos.*

Uso, o poder, & direito, que tenho para usar de hũa cousa, sem ser proprietario della. *Usura, æ. Fem. Cic.* Dar a alguem o uso de algũa cousa. *Alicui dare usuram alicujus rei.* Cicero diz, *Natura dedit usuram vitæ.* Aquelle que tem só o uso de hũa cousa. *Qui aliqua re utendi jus habet.* Duvido que neste sentido se possa dizer *usuarius*, ou *possessor usuarius.* O Autor mais antigo, em que achei esta palavra, he Aulo Gellio, que no fim do 1. cap do livro 4. das suas Noites Atticas diz: *Ex iis autem, quæ promercalia, & usuaria in locis iisdem essent, ea sola esse penoris putat, quæ sunt usui annuo. Usuaria*, neste lugar se diz das cousas, de que se póde usar, & eu quizera achar hum exemplo, em que se applicasse este adjectivo às pessoas, que tem o uso de algũa cousa.

Adagios Portuguezes do uso.

Vestir a uso, & comer a gosto.
Uso ponhas, que não tolhas.
O que se usa, não se escusa.
Em cada terra seu uso.
Duro he de deixar o usado.

Usofruto, & Usofrutuario. *Vid.* Usufruto, & Usufrutuario.

USS

Ussa, & Usso. *Vid.* Ursa, & Urso. (Cuja representação mostra feição de Usso.) Mon. Lusit. Tom. 5. col. 4.

Herva ussa. He o nome, que deu o vulgo ao Serpol. Ha varias especies desta herva. A mais medicinal, & por isso a mais estimada, deita hum talo quadrado, duro, algũa cousa felpudo, & tirante a vermelho; hũas delles se levantão do chão a altura da mão, outros se arrastão, pegando com fibras miudas na superficie da terra. Lança hũas folhas verdes, & mais largas, que as de Thumilho. Na summidade dos talos sahem as flores, de cor purpurea, ou branca. Tem muito bom cheiro, & hum gosto aromatico com acrimonia. Cria-se em lugares incultos, & asperos, & entre pedregulho. He aperitiva, cephalica, stomacal, hysterica; he remedio contra a Epilepsia, vertigens, &c. *Serpyllum, i. Neut. Virgil.* Para distinguir esta especie das outras, chamão-lhe os Hervolarios. *Serpyllum vulgare minus*, ou *recens. Serpyllum minus, flore albo, & purpureo.* (O Serpyllo, ou Serpol, dizem ser a herva *Ussa*, &c. He boa para freneticos. Os Gregos lhe chamão *Herpyllon*, & os Latinos mudando a aspiração em S, dizem *Serpyllum, para to herpin, id est, à serpendo*, porque tem os ramos muy delgados, & alastrados na terra, a qual tanto que tocão, fazem raizes, & se vão estendẽdo. Cost. Eclog de Virgil. fol 6.)

Usteda. Certo panno de lãa. Usteda de lesto, Usteda ordinaria sem sesto, Usteda estreita, &c.

USU

Usual. Cousa do uso commum. *Res consueti usûs.*

O usual. Em Portugal he hum tributo imposto nos mantimentos, de que communmente usamos. *Vectigal annonarium.* O adjectivo *annonarius* he de Vegecio. *Vectigal ex annona*, ou *ex cibariis consueti usûs statutum.*

Usufrutuario. O que tem o usufruto, ou direito para gozar só os fruros de fazenda alhea. *Usufructuarius, ii. Masc. Ulpian. Qui jus habet, ou qui jure potitur alienis rebus utendi, salvâ earum substantiâ. Ex Ulpian.* (Fazendo todas

as horas *Usufrutuarias* aos ignorantes de sua sabedoria. Escola das Verdades, 307.)

Usufrûto. O direito, & poder, que tenho para gozar os frutos de hũa fazenda, de que não sou proprietario. Ha usufruto legal, que a ley concede, como *v.g.* o que tem o pay do dinheiro adventicio do filho familias. *Usufruto convencional*, que se logra por convenção, em virtude de testamento, pacto, estipulação, &c. *Usufruto causal*, que consiste em usar cada hum do que he seu. Este usufruto he causal, ou causado da propriedade da cousa. *Usufructus, us. Masc. Cic.* ou *Usus, & fructus. Idem.*

Em virtude do testamento de seu marido o usufruto desta herdade lhe pertencia. *Usus, & fructus fundi, testamento viri, ejus erat. Cic.*

Usûra. He palavra Latina, que val o mesmo, que *usus rei*, & nesta significação diz Cicero *Natura dedit usuram vitæ*. Deu-nos a natureza o uso da vida. Deste sentido passou esta palavra *Usura* a significar entre os Romanos o dinheiro, que o devedor dà ao acredor pelo dinheiro, q̃ lhe emprestou. Entre nòs os Christãos, Usura he hum juro injusto, & hum proveito illicito, que se tira de hũa summa de dinheiro, contra as leys. Distinguem os Doutores varias castas de usuras, *Usura mental*, & *usura exterior*, *usura clara*, & *usura dissimulada. Vid. Summa Caietan.* 480. 481. *&c. Usura, æ. Fem. Cic. Fenus, oris. Neut. Cic.*

A usura, a materia, o negocio das usuras. *Res fenebris, is. Fem. Tit. Liv.*

Ley concernente à usura. *Lex fenebris. Tit. Liv. Lex usuraria*; o adjectivo *usurarius, a, um*, por cousa concernente à usura, he de Ulpiano. Valerio Maximo diz *Feneratorius, a, ũ*, por cousa de Usura.

Dar, ou emprestar a usura. *Pecuniam apud aliquem fenerari*, ou *alicui fenori dare. Cic.* O dar a usura. *Feneratio, onis. Fem. Cic.* Pequena usura. *Fenusculum, i. Neut. Plaut.*

Usura. No sentido metaforico, & moral, he hum beneficio, mayor que o que se tem recebido. Sempre com usura restitue a terra, o que recebeo; se bem esta usura às vezes he mais pequena, mas de ordinario he mayor. *Terra nunquam sine usura reddit quod accepit, sed alias minore, plerumque maiore cum fenore. Cic.* Em sentido quasi semelhante a este diz Cicero *Feneratò*, com usura. Não fazemos serviços com usura. *Beneficium non feneramur. Cic.* Direis que vos tem pago este beneficio com usura. *Feneratum istud beneficium tibi pulchrè dices. Terent.* (A esmola he hũa santa *Usura.* Varella, Numer Vocal, pag. 431.)

Usurârio. Onzeneiro. *Fenerator, is. Masc. Cic.* Molher usuraria. *Feneratrix, icis. Fem. Valer. Max.*

Contrato usurario. *Conventum feneratorium, i. Neut.* (Erão *Usurarios* pela mayor parte os contratos. Oriente Conquist. part. 2. 331.)

Usureiro. *Vid.* Usurario. (Os feitores dos *Usureiros* saõ obrigados a restituir as onzenas. Summa Caiet. 492.)

Usurpaçaõ. O apoderarse de bens alheyos. *Alieni injusta usurpatio*, ou *occupatio, onis. Fem.* Estas duas ultimas palavras saõ Latinas, mas não neste sentido.

Usurpado. Tomado injustamente. *Usurpatus, a, um.* Fazenda alheya usurpada. *Res aliena usurpata.*

Usurpadôr. O que se apodera de bens alheyos. *Qui bona aliena invadit.* Em alguns Diccionarios se acha *Usurpator*, mas sem exemplo. *Assertor alieni*, ainda com o adjectivo *iniquus* não quer dizer isto.

Usurpar. Appropriarse injustamente algũa cousa. *Rem alienam occupare. Aliquid ex bonis alicujus usurpare*, (*o, avi, atum.*) ou *rem alienam*, ou *in rem alienam invadere*, (*do, invasi, invasum.*)

UT

A primeira das vozes da Musica, *Ut, re, mi, fa, sol, la.*

UTA

Utar. Certo movimento das mãos no crivo, quando se criva trigo.

UTE

Utensilios. Deriva-se do Latim *Utensilia*, que significa todo o genero de móveis de guerra, vasos, commodos, & provisoens, que o Soldado ha mister. *Utensilia, ium. Neut. Plur. Tit. Liv.* Soldado a quem tirárão todos os utensilios. *Exutus omnibus utensilibus miles. Tit. Liv.* (De tudo o que importarem os soccorros, & *Utensilios*, que se lhes houverem dado. Epanaphor. de D. Francisc. Man. pag. 111.)

Uterino. (Termo de Medico.) Cousa concernente ao utero da mulher. Mal uterino, ou furor uterino. He quando do *Utero* se levantão fumos para as partes superiores, os quaes com sua frieza, ou má qualidade, offendem o cerebro, coração, figado, & septo transversal, trazendo-os a si, sem se mover do seu lugar, pela grande communicação, que tem com todas as partes do corpo. Chamãolhe vulgarmente suffocação da madre. *Furor uteri*, ou *furor uterinus*; ou segundo o commum dos Medicos *Strangulatus ab utero*.

Vaso uterino. *Vid.* Utero. (O enchimento, que tem nos vasos *Uterinos*. Correcção de abusos, 185.)

Remedios uterinos. São remedios proprios para achaques da madre, como a Artemisia, Castoreo, Alcanfor, &c.

Irmãos uterinos. Filhos de hũa mesma mãy, mas não de hum mesmo pay. *Fratres, ex eâdem matre nati*, ou segundo a Instituta de Justiniano, *Fratres uterini.*

Utero. He palavra Latina, de *Uterus*. Usaõ della os Medicos, fallando no ventre, ou madre da mulher. *Uterus, i. Masc. Plin.* (Quasi todas as enfermidades das mulheres procedem do *Utero*. Correcção de abusos, 185.)

UTI

Utica. Antiga Cidade da Africa menor, hoje *Biserta*, Cidade maritima do Reyno de Tunes, em Barbaria. *Utica, æ. Fœm. Cæsar. Vid.* Biserta.

Uticense. Cousa, ou pessoa da Cidade Utica. *Uticensis, se, is.* Catão Uticense, que foi Pretor, chama-se assim, porque morreo em *Utica*.

Util. Cousa que serve, que aproveita, que póde servir, ou aproveitar. *Utilis, le. Cic.* Muito util. *Perutilis, le. Cic.*

Unir o util com o deleitavel. *Miscere utile dulci. Horat.*

Dominio util, segundo a Jurisprudencia, he o com que se logrão só os commodos, proveitos, & utilidades, como o dominio que tem o Feudatario, & Usufructuario. *Dominium utile.*

Despezas uteis, na Jurisprudencia, saõ as que melhorão, ou não deixão peyorar as cousas, como quando a hũas casas se lhe acrecenta hum moinho, ou hũa taverna, ou quando se manda ensinar hum escravo. *Expensæ utiles.*

Anno util, segundo os Jurisconsultos, he o que consta de 365. dias, não já seguidos, mas todos uteis para o que se intenta.

Dia util, chamão os Jurisconsultos o dia de despacho, em que se póde pleitear, obrar, &c. *Dies fastus. Ovid.*

Fastus erit, per quem lege licebit agi.

Tempo util chamão os Jurisconsultos o em que não ha festas, nem outros impedimentos, que suspendem o obrar.

Utilidade. Proveito. *Utilitas, atis. Fem. Cic.*

Utilidade publica. He o bem commum. *Vid.* Bem.

Utilizar. Empregar utilmente. Fazer com que hũa cousa seja util. *Rem aliquam utilem reddere. Ex aliqua re utilitatem percipere. Vid.* Aproveitarse. (*Utilizou* o favor Divino. Portug. Restaurad. part. 1. 125.) (Os *utilizava* para eternos. Vida da Rainha Santa, 93.) (*utilizando* os inquilinos os montes. Guerra do Alemtejo, 12.)

Utilmente. Com utilidade, com proveito. *Utiliter. Cic.*

UTO

Utopia. He o nome de hũa obra politica, dividida em does livros, composta por Thomàs Moro, Chanceller mór de Inglaterra, em que o dito Autor falla em Povos, que só na imaginação existem. (Tenho muito que admirar nas grandezas dos Politicos, mas com tudo isto as *Utopias* bem ordenadas, até agora fora dos livros se não tem achado. Escola das Verdades, pag. 475.)

UTR

Utrecht. Cidade Archiepiscopal dos Paizes Bayxos, & hoje cabeça de hũa das sete Provincias unidas, a qual tem o mesmo nome. Está situada sobre o antigo Canal do Rhin, em lugar commodo, & fertil. *Trajectum inferius*, ou *Trajectum ad Rhenum*. Diz Filippe Ferrari, q tãbem he chamada *Antonina*, em hũa antiga inscripção, & *Utricesium*, *ii*, *Neut.* em Ammiano Marcellino. Outros lhe chamão *Ultrajectum*, *i*. *Neut.*

De Utrecht. *Ultrajectensis*, *se*. (Em *Utrech* de S. Benigno Bispo. Martyrol. em Portug. 28. de Junho.)

UVA

Uva. Fruto da videyra, composto de muitos grãos, que formão hum cacho pendente, bom de comer, & fazer vinho. Ha muitas castas de uvas. As mais nomeadas saõ Arinto, Farnenio, ou Milheyró, Jarzano, Pichem, Castellão, Carrapitalho, Maroto, Tinta molar, Sabugal, Coração, ou olho de gallo, uvas bastardas, uvas trincadeyras, ou olho de lebre, uva boal, de varias castas, boal pardo, boal branco, boal cachudo, boal baboso; uvas mouriscas, assarios, fabras, ou libuas, uvas sem nome, ou jaenes, uvas João Paes, ou escabellado, uvas chamadas Rodrigo Affonso, em algũas partes Camarare, & em outras carrega besta, uvas gallegas, uvas cariãtezes, malvasias, tamarès, uva gordal, uva bastar, rabo de orelha, esganacão, ou sarcial, uvas chamadas Roupeyro, ou Dona Branca, ou Graciosa. *Uva*, *æ*. *Fem.* *Cic.*

Cacho de uva. *Racemus*, *i*. *Masc.* *Virgil.*

Bago de uva. *Granum*, *i*. *Neut.* *Colum.*

Uva boa de comer. *Uva escaria*. *Plin.* *Uva escæ habilis*. *Plin.*

Uva azeda. *Uva*, *acerbitate rigida*. *Pallad.*

Uva muito madura. *Uva*, *maturitate defluens*. *Pallad.*

Uvas, que começa a pintar. *Varians uva*. *Columel.*

Uva temporãa. *Uva præcoqua*, ou *præcox*. *Columel.*

Uva serodia *Uva serotina*. *Ex Colum.*

Uva da fazer vinho. *Uva ad effusionem*, ou *uva effusioni habilis*. *Columel.*

Vides, que dão uvas de boa casta. *Generosæ vites*. *Columel.*

Uva balleyra. *Vid.* Balseyro.

Uva bastarda. *Vid.* Bastardo. Pélas de uvas bastardas passadas. Fazem-se do tamanho de hũa laranja da China de hũa massa das ditas uvas, limpas do engaço, pizadas, misturadas cõ nozes moscadas moidas, cravo da India, canela, flor de larãgeira, seca, & esfregada entre as mãos, tudo amassado em hum alguidar, & molhado em hum pequeno de mosto, para abrendar; deita-se hũa péla destas em cada vasilha, faz os vinhos muito macios, & cheirosos.

Uva grande, chamada coração de gallo, ou olho de gallo. *Vid.* Olho.

Uvas, que se guardão em vasos de barro, deitandolhe fascitos. *Uvæ ollares*. *Plin.* *Varro.*

Certa uva brava, cujo çumo he muito vermelho. *Uva taminia*, *æ*. *Fem.* *Cels.*

Pé de uvas. *Vid.* Pé.

Adagios Portuguezes da uva.

Por S. Lucas, sabem as uvas.

Por S. Simão, & Judas, colhidas saõ as uvas.

A seu tempo vem as uvas, & as maçãas maduras.

A mulher janelleira, uvas de parreira.

S. Miguel das uvas, tal de vens, & pouco duras;

Eee

duras; se duas vezes vieras no anno,
não estivera com amo.

Andem as mãos, que pintaõ as uvas.

Uva espim. Planta. Ha de duas especies. Hũa cultivada, outra brava. Distingue-se hũa da outra, em que a segunda tem mais espinhos, & o fruto mais pequeno, que a primeira. Lança este arbusto muito raminho, vestido de folhas do tamanho da unha do dedo pollegar, quasi redondas, & algũa cousa recortadas. As flores saõ fermosas, & compostas de cinco folhas cada hũa. O fruto he redondo, ou ovado, carnoso, rayado, verde no principio, & azedo, mas amarello quando maduro, & agradavel ao gosto; he este fruto do tamanho de hum bago de uva, donde tomou o nome, & por estar a planta toda armada de espinhos, lhe chamaõ *Uva espim, uva crispa*, ou *uva spina*, ou *Grossularia, à cute fructus grossâ.*

Uvas de caõ. Planta pequena, cujos tálos saõ de ordinario taõ altos, como a maõ, duros, lenhosos, & tirantes a vermelho. Tem as folhas compridinhas, & cheas de çumo, as flores brancas de cinco folhas cada hũa, dispostas a modo de rosas, & juntas em ramalhetes. Cria se em cima dos muros. He refrigerante, resolutiva, & consolidante. Chamaõlhe *Vermicularis, à vermiculo*, Bichinho, porque as folhas tẽ feiçaõ de bichinhos. Daõlhe muitos outros nomes, a saber, *Semper vivum minus, album. Crassula minor. Cauda muris. Sedum minus officinarum, &c.* (Uva de caõ, pizada como emprasto, sára o fogo de Santo Antaõ. Grisley, Desengan. 123. vers.)

Uva de caõ. Tambem he o nome de hũa casta de uva, a que outros chamaõ *Sabugal*. Naõ he boa de comer, mas faz muito bom vinho.

Uva de Urso. He hum arbusto, que tem semelhança com o que os Botanicos chamaõ *Myrtillus*, ou *Vitis Idæa.* Mas tem as folhas mais densas, compridinhas, & da feiçaõ das de buxo; porèm mais estreitas, rayadas de ambas as bandas, nervosas, com sabor astringente, & pegadas a huns ramos, lenhosos, de cuja summidade sahem hũas flores vermelhas, formando huns como cachos, & os frutos saõ huns bagos redondos, molles, & vermelhos, tambem estipticos, & astringentes. *Uva Ursi, Vaccinia Ursi, Radix Idæi putata, & uva Ursi*, chamaõlhe *Uva*, porque os bagos desta planta arremedaõ aos da uva, & chama-se *Uva Ursi*, porque dizem que os Ursos saõ amigos della. *Ribes*, que he outro nome, que alguns daõ a esta planta, he dicçaõ Arabica, (como advertio Laguna, sobre Dioscorides, lib. 1. cap. 133.) &, segundo o dito Autor, he *Uva espim.*

Uva de rato. (se me naõ engano) he a herva, a que outros chamaõ *Uva de caõ*, ou hũa das especies della, porque nos Hervolarios se acha *Sedum minus, & cauda muris* por uva de cão. Para melhor distinguir huma das outras, chamaõ alguns à uva de rato, *Sedum minus luteum folio acuto.*

Uvalceussen, ou Uvalto. Monstro marinho. *Vid.* Rohuar.

UVE

Uvea. (Termo Anatomico.) He o nome, que se dá à terceira tunica do olho, porque tem feição de bago de uva, sem pé. Tem na parte dianteira hũ buraco, redondo nos homens, & ovado em muitos animaes, que se dilata nos lugares escuros, & nos luminosos se constringe; este buraco he o da pupilla, ou menina do olho. *Sahida da uvea*, a que os Medicos chamão *Uveæ procidentia*, he hum achaque, que tem quatro differenças, 1. quando sahe pouca porção da uvea, & se diz *Myocephalon*, por ser semelhante a hũa cabeça de mosca. 2. quando vay crescendo mais, fazendo-se como hum bago de uva, & se diz *Staphiloma*; 3. quando he grande a porção da uvea, à modo de hum panno, & se nomea *Melon*, 4. quando a tal he inveterada, & callosa; a esta chamão *Elos, id est, Clavus. Tunica, uvæ similis. Tunica uvea. Uveus, a, um.* he adjectivo inventado pelos Medicos. (Parte de diante, que està junto da cornea, chama-se *Uvea*. Recop. de Cirurg. 26.

Uveira. Arvore com vide. *Arbor amicta vite. Ovid. 1. Metamorph. Arbor intexta vite. Virgil. 2. Georgic. 4. Arbor juncta vite. Ovid. Epist. 5. Arbor marita*, he de Plinio, que diz, *In Campano agro vites populis nubunt, maritasque complexæ, atque per ramos earum, procacibus brachiis, geniculato cursu scandentes, cacumina æquant. lib. 14 cap. 1.*

Plantar uveiros, ou plantar arvores, q̃ hão de sustentar vides. *Arbustare*, (o, *avi, atum.*) *Plin.*

VUL

Vulcano. Toma-se pelo fogo, assim como por Marte se entende a guerra, & por Neptuno o mar. Foi Vulcano filho de Jupiter, & de Juno, (segundo escreve Homero) por nascer deforme, de hum pontapé o lançou o pay do Ceo; cahio na Ilha de Lemnos, & da queda ficou coxo. Foi criado de Thetis, & vendo-se em grandes necessidades, se applicou à arte de Ferreiro; teve por officina hũa das cavernas do monte Etna em Sicilia, ou (segundo outra opinião) a Ilha de Lipari, aonde por ser official insigne, teve a seu cargo forjar com os Cyclopes os rayos de Jupiter, & as armas dos Deoses, & Heroes. Casou com Venus, que o desprezava, & se corria cõ Marte; avisado desta injuria pelo Sol, q̃ observava a frequencia das visitas, fingio Vulcano ir-se para fóra, & deixádo no leyto posta hũa invisivel roda de aço, colheo os adulteros, que já estavão presos nos laços de Cupido. Vulcano he o presidente das armas metallicas, offensivas, & defensivas, & fabuloso Deos do fogo terrestre, subterraneo. *Vulcanus, i. Masc. Virgil.* Segundo o dito Poeta, *Spargere Vulcanum tectis*, he pôr fogo nas casas; em outro lugar diz:

Furit immissis Vulcanus habenis,

querendo dizer, augmenta-se o fogo cõ grande força.

Por entre fogo, & fumo andava a morte, &c.

E em quanto à forte, & vitoriosa gente

Favor Neptuno dà, Vulcano, & Marte.

Malaca conquistad liv. 7. oyt. 54.

Cousa de Vulcano. *Vulcanius, a, um.* Armas forjadas por Vulcano. *Vulcania arma, orum. Neut. Plur. Virgil.*

Festas em honra de Vulcano. *Vulcanalia, orum. Neut. Plur. Columel.*

Vulcaõ, ou Volcão. *Vid.* Volcão. (Com terremotos, & *Vulcanus* de fogo. Portugal Restaurad. Tom. 1. 455.)

Com este Vulcaõ *mesmo entarecida*
Me foi em fumo negro, & dilatado.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 64.

Os marinheiros de Guinè chamão *Bulcaõ* a hum negrume, que se vè no ar. *Vid.* Bulcão.

Vulgar. Commum, ordinario, trivial. *Vulgaris, re, Communis, ne. Cic.*

Não deu vulgares mostras de valor. *Luculenta dedit*, ou *edidit fortitudinis specimina. Ex Cic.* (Aonde deu de seu valor as primeiras, mas não *Vulgares* provas. Jacinto Freire, lib. 4. num. 110.) (Será o cuidado do Principe desculpa de desgraças *Vulgares*. Brachilog. de Principes, 78.)

Vulgar. Cousa do vulgo. Clamores vulgares. *Clamores vulgi.* (Não ceda seu juizo a *Vulgares* clamores. Brachilog. de Principes, 281.)

Vulgar. Diz-se dos nomes, & da lingoagem, que não he Latina, & que o vulgo falla. *Vid.* Romance. (Differençar os nomes Gregos, & Latinos dos *Vulgares*. Orthografia de Duarte Nunes de Leaõ, 49.) (Perguntar em Latim, ou *Vulgar* idioma. Prompt. Mor. 425.) (Todas as lingoas *Vulgares* ficaõ inferiores à Latina. Severim. Disc. var. 72. vers.

Vulgaridade. Modo de obrar proprio da gente vulgar, baixa, & plebea. *Agendi ratio vulgaris*, ou *popularis*, ou *quam vulgus hominum sequitur.*

Vulgaridade. Facilidade. *Vid.* no seu lugar. (Com demasiada *Vulgaridade* se não arrojassem ao perigo. Guerra do Alemtejo, 13.)

Vulgaridade. O vulgo. *Vid.* no seu lugar. (Nem a Fortuna, nem a *Vulgaridade* se atrevem contra o cuidado. Brachilogia

chilogia de Principes, 77.)

Vulgarizar. Reduzir ao estado popular. Fazer de hũa cousa nobre, cousa commua, & vulgar.

Vulgarizar a ordem Senatoria com casamentos humildes. *Vulgare concubitus plebis, & Patrum. Tit. Liv.*

Vulgarizarse, Facilitarse com gente inferior. *Vulgari cum privatis. Tit. Liv.*

Vulgarizar com os servos o respeito. *Servis uti nimis familiariter*, ou *familiarius quàm par est.* (Sem *Vulgarizarem* a estimaçaõ, & respeito. Varella, Num. Vocal, 406.) (Poderoso sem jà mais offender, agradavel sem se *Vulgarizar*. Idẽ, ibid. pag. 105.)

Vulgarmente. Commummente. *Vulgò. Cic.* (Se dizia *Vulgarmente* entre todos da Armada, que, &c. Apolog. Discurs. de Luis Marinho, 131.)

Vulgarmente. Com vulgaridade. Cõ modo popular, & commum. *Vulgariter. Cic.*

Vulgarmente. Com palavras commummente usadas. *Vulgatis uti verbis*, ou *vulgatis verbis loqui. Vulgata verba* neste sentido he de Planto. (Fallar *Vulgarmente* com propriedade. Lobo, Corte na Aldea, 180.)

Vulgata. Traducçaõ, ou interpretaçaõ Latina da sagrada Escritura, cujo Autor se naõ sabe com certeza, & que a Igreja Catholica admittio como Canonica. Quando se duvida sobre algum lugar da Biblia, recorre-se à Vulgata, antes que aos Settenta, ou a S. Jeronymo. *Vulgata sacrorum librorum interpretatio, onis. Fem.* (O nome Original responde ao vilĩco da *Vulgata*. Vieira, Tom. 3. 337.)

Vulgo. O commum dos homens. A gente popular. A plebe. O povo. Compàra Plataõ ao vulgo com hum grande animal, do qual he preciso conhecer as manhas, para saber como ha de ser tratado. Senão tem este animal quem o amanse, faz-se furioso; se o naõ guiaõ, naõ sabe por onde anda; he terrivel, se naõ tem medo: começando a temer, se perturba, & foge. Nas materias da sua propria conveniencia, naõ distingue o vulgo as apparencias das verdades. Quando se arròja a fallar em Principes, confunde Coroas, & desfigura Magestades; dirà que Nero he mais gentil homem, que Galba, como se a gentileza, ou a falta della, importàra para o governo. De grande freyo necessita este grande animal, porque cegamente corre apoz as novidades, & he grande fortuna, que tenha pouco juizo, porque, que seria do mundo, se elle se governàra a si proprio! Dizia Scipiaõ, que o vulgo he como o mar; immovel por sua natureza, mas segundo os ventos, que o agitão, quieto, ou procelloso; ou digamos que o vulgo he como a agoa; sustenta as cousas leves, & mete a pique as pesadas. As qualidades do vulgo saõ tres, *odisse præsentia, ventura cupere, præterita celebrare.* Mais breVemente o define Tacito, *Ferocior plebs ad rebellandum, quàm ad bellandum.* Não estima o povo as pessoas, sò faz caso dos bons successos. No Templo de Juno levantou o povo de Samo hũa estatua a Alcibiades vitorioso, & quando levou a peor, levantou outra a Leandro, seu inimigo. Não se lhe dà ao povo dos negocios da Republica; haja trigo no terreiro, està contente. O povo, dizia Catão, he hũa carneirada; nenhum carneiro obedece a pessoa algũa; mas todos juntos seguem ao pastor. Não despreze o Monarca a benevolencia do povo; como não tem na terra superior, q o emende, deulhe Deos por Censor, & Juiz o juizo do povo. Todos os Oradores Gregos, & Romanos não tem com toda a sua eloquencia tanto poder para approver, ou condenar as acçoens do Soberano, como o affecto, ou o odio dos povos. He o povo mudavel como a planta, da qual possue o nome. *Populus*, em Latim he Alemo, & Povo. Se queremos dar credito a Plinio, todos os Solsticios mudão o Alemo a folha; para mudar, não espera por Solsticios o povo; a multidão das cabeças que o compõem, he como cannas, ou espigas de trigo, que não tem outra inclinação, que a que lhes dão os ventos, hora para hũa parte, hora para outra.

outra. Este he o genio do vulgo:

Scinditur incertum studia in contraria vulgus. Virgil. *Vulgus gi. Neut.* Cic. Varro, Sallustio, Cornelio Nepos, Virgilio, Seneca Philosopho, Plinio, & Tacito, fazem este nome tambem do genero masculino. *Vid.* Povo.

O Adagio Portuguez diz:

Não perdoa o vulgo tacha de ninguem.

Com mais rigor diz outra sentença.

Tudo o que o vulgo cuida, he vão; o q̃ louva, falso; o que condena, bom; o que approva, mao; o que engrandece, indigno, & o que faz, he tudo loucura.

VULNERAR. He verbo Latino, de q̃ às vezes usamos por *Offender*, & outras por *Ferir*. No primeiro sentido diz o Autor da Cartilha Pastoral do Porco *Vulnéra* a propria consciencia, pag. 56.) Falla no vicio da maledicencia. No segundo sentido diz Camões, Eleg. 10. Estanc. 4.

Vinde, & chorai hum menino, em tudo raro,
Não de ferino dente Vulnerado.

Na Ode 8. num. 4. diz o mesmo Poeta.

Que Telefo por elle Vulnerado
Só delle pode ser depois curado.

Manoel de Faria & Sousa, no Commento destes dous ultimos versos, estranhãdo ao Poeta a introducção desta palavra *Vulnerado*, diz: *Gran tentacion tenia mi Poeta, de introduzir vozes Latinas, y tanto como esta, &c.*

VULNERARIA. Deriva se do Latim *Vulnerare, Ferir*. Derão os Botanicos este nome a hũa planta, que lança huns talos delgados, redondos, encurvados, felpudos, & algũa cousa vermelhos: ficão as folhas emparelhadas felpudas, & alvadias por dentro, amarellas verdoengas por fóra, na summidade dos talos compõem flores amarellas huns ramalhetes, & a bexiga, que lhes servio de base, se incha, & se enche de semente. Criasse em lugares secos, & arentos, he detersiva, corroborante, & boa para feridas. Chamãolhe os Hervolarios *Anthyllis legumenosa vulgaris, vulneraria rustica, & Loto affinis vulneraria pratensis.*

VULNERARIO. (Termo de Medico.) Remedio vulnerario, ou he externo, ou interno. Remedios vulnerarios externos, saõ os que se dão, quando a chaga, já linpa, & mundificada, começa a criar carne nova; os melhores delles saõ emprastos sarcoticos, como saõ os de Tutia, de Diapompholix; de Diasulphuris, &c. que com sua virtude temperada conservão o balsamo natural, & com sua qualidade astringente absorbendo o humido, não deixão crescer a carne molle, & superflua, & dão à cicatriz mayor firmeza. Estes remedios *Vulnerarios sarcoticos, & cicatrizantes* differem só em graos de força. Os *remedios vulnerarios internos* saõ bebidas, & cozimentos de hervas, & plantas vulnerarias, como saõ a Hera terrestre, o Hypericaõ, o Cerefolio, &c. *Remedium vulnerarium, ii. Neut. Herba vulneraria, æ. Fem.* o adjectivo *Vulnerarius, a, um,* he de Plinio, & quer dizer cousa concernente a chagas, & feridas. (Entre outras hervas *Vulnerarias*, não tem esta o derradeiro lugar. Guislei, Defeng. pag. 39. vers.)

VULTO. Deriva-se do Latim *Vultus*, que he *Rosto, Cara, Semblante*, & neste proprio sentido achamos exemplos em alguns Autores Portuguezes. (Nem mostrou mudança no *Vulto*. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 2c. vers.) (Lineamentos, & disposição do *Vulto*. Corograf. de Barreiros, 230. vers.)

Hum vulto de qualquer cousa, *v. g.* Hum vulto de homem, hum vulto de pedra. *Vid.* mais abaixo Vulto. Cousa que tem figura de &c. (Vimos estar hũ *Vulto* de homem sobre hum outeyro. Godinho, Viagem da India. 133.) (Hum *Vulto* de pedra, cuja representação mostra feiçaõ de Urso. Mon. Lusit. Tom. 1. 95. col. 4.)

Imagem, ou figura de vulto. *Statua, æ. Fem. Signum, i. Neut.* (Quatro figuras de vulto. Lavanha, Entrada de Filippe II) (A imagem de *Vulto* deste Anjo. Mon. Lusit. Tom 6. fol. 7. col. 1)

Vulto. Cousa que tem figura de gente, ou de algum animal, & apparece de

mancita, que se não enxerga bem o que he. *Confusa species, ei. Fem.* Vulto, que se vè de noyte. *Nocturna species.* Hum vulto como de mulher, com barba, & de mayor estatura, que a de homem. *Species barbatæ mulieris, humanâ amplior. Suet. in Claud. cap.1.* E que algũas noytes vira o mesmo vulto. *Sibi quoque eandem speciem observari, aliquot noctibus. Sueton. in Neron.*

Naõ me teve por sombra, qual eu era,
Que hũ Vulto *do que fui, representava.*
Primavera de Lobo, 3. part. 236.

A vulto, sem distinguir os objectos. Sem fazer differença na multidão das cousas que se vem. *Indistinctè. Aul. Gell. Indiscriminatim. Varro.* (Atirando a *Vulto* os inimigos, matou o Capitão delles. Vasconc. Arte militar, 64.)

Considerar huns livros a vulto. *Libros ex mole, vel ex multitudine arbitrari.*

Vulto. Cousa que avulta. *Res, quæ eminet, quæ enitet, quæ elucet.* (Matizes, que fazem parecer *vulto*, o que só he apparencia. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 42.)

Vulto. No sentido moral. Cuidados de grande vulto. *Curarum moles. Tacit.*

Que só a alma de Augusto era capaz para hũa occupação de taõ grande vulto. *Solam Divi Augusti mentem tantæ molis capacem. Tacit.* Paraque não faça vulto o artificio. *Ne ars appareat*, ou *ne possit ars eminere, & ab omnibus videri. Auct. Rhetor. ad Herenn.* (Culpas de mayor *Vulto*. Chagas, Cartas Espirit. Tom 2. 38.) (Pareceo pequeno o *Vulto* da tardança. Idem ibid. 445)

Vulturno. Fabuloso Nume. *Vid.* Volturno.

Vulturno. Antiga Cidade Episcopal da Campania, dista da Cidade de Capua dez milhas. Fica na foz do rio do mesmo nome. No cap. 37. do quarto livro diz Tito Livio, que a povoação chamada *Vulturno*, foi depois chamada *Capua*. Ha outra povoação do mesmo nome, em terra de Labor, nas prayas do mar Tyrrheno; os Italianos lhe chamão *Castel del Volturno.*

Vulturno, tambem he o nome do vento, a que os Gregos chamaõ *Euros. Vid. Plin. lib. 2. cap. 47. Vulturnus, i. Masc.* Vulturno; Cidade, he neutro. *Vulturnum, i. Neut.*

UVR

Uvre. *Vid.* Ubre.

Uurmo. Materia amarella, ou branca, que fazem as chagas. *Pus, genit. puris. Neut. Cels.*

UYV

Uyvar. Dar uyvos. Propriedade de lobos, cães, &c. *Ululare. Virgil.* (o, avi, atum.) (*Uyvando* como caõ. Vieyra, Xavier dormindo, 314. col. 1.)

Uyvo. A voz do lobo, & do caõ. *Ululatus, us. Masc. Plin.*

UZA

Uzagre. *Vid.* Ozagre.

Uzarca. Cidade de França, na Provincia de Limoges, sobre o rio Vezere. *Usarcha*, ou *Usarchia, æ. Fem.*

UZE

Uzês. Cidade Episcopal de França, com titulo de Ducado, na Provincia de Languedoc. *Ucetia, æ. Fem.* ou *Castrum Ucetiense.*



X
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra semivogal, dobrada, & composta de dous VV, hum direito, & outro virado para baixo. He a vigesimaprimeira do Alfabeto: Segundo escreve Quintiliano, era a ultima das Letras dos Antigos. Em algũas dicçoens pronunciaõ os Latinos o X, com c, & s, juntos, porque dizem *Pax*, como se dissessem *Pac*, & lhe acrescentassem hum s, & em outras, como se constassem de g, & s; & assim pronunciaõ *Lex*, como se dissessem *Leg*, & depois lhe ajuntassem S. O que se vè pela formaçaõ dos casos, porque de *Pax* dizemos *Pacis*, & de *Nux*, *nucis*; de *Lex* dizemos *Legis*, & de *Rex*, & *Grex*, *Regis*, & *Gregis*. De muitos vocabulos tiráraõ os Latinos o X, por ser letra de espaçosa pronunciaçaõ; por isso em lugar de *Vexillum* disseraõ *Velum*, & por *Axilla*, *Ala*, por *Maxilla*, *mala*, por *Paxillus*, *palus*, & *Talus* por *Taxillus*. *In oratore ad Brutum*, faz Cicero esta observaçaõ. Com o verso seguinte exprime Quinctiano Stoa a pronunciaçaõ desta letra.

X reddit quidquid C atque S formare videmus.

X, *Em quanto letra Portugueza.* A pronunciação, que damos a esta letra, he Arabica, da maneira, que os Mouros pronunciaõ o seu *Xin*; pelo que nas dicções Portuguezas não nos fica servindo o X dos Latinos em força, & potestade, senaõ em figura, com a qual denotamos a dita pronunciação Arabica, como nestas palavras, *Payxaõ*, *Caxa*, *Coxim*, *Enxada*, *&c.* X, naõ se dobra, por ser letra dobrada. Aqui cabe a censura, que merecem os vulgares, & indoutos, que escrevem o nome de Christo com X, & P, dizendo *Xpo*, & *Xpovaõ*. A razão de cahirem neste erro foi, que assim como escrevemos cõ letras cabidolas o nome de Jesus abreviado nesta fórma IHS, escreviaõ os Gregos o nome de Christo com suas letras capitaes desta maneira XPS,

XPS, que em letras Latinas valia o mesmo que CHRS. E como alguns Escritores naõ entendiaõ caracteres Gregos, cuidàraõ que as ditas letras de XPS, eraõ Latinas, & que o X era o X, & que o P era P Latino, naõ sendo assim, porque esta figura X he o C aspirado dos Gregos, & responde ao nosso CH, & P, (a que elles chamaõ Ro) he o nosso R, aindaque na figura pareça ser o nosso P grande. E assim enganados com os ditos caracteres, escreviaõ *Xpõ*, & *Xpovaõ*, naõ entrando em taes nomes nem X, nem P, mas sò CH, & R, com differente figura da que lhe damos. Do nome de IESU fizeraõ o mesmo, porque achando-o com letras Gregas abreviado nesta fórma IHE, entendèraõ, que a letra do meyo era h, nota de aspiração; naõ sendo assim, senaõ H. letra vogal dos Gregos, que pronunciamos como è longo, como se disseraõ IES, donde veyo escrevèrem este Divino Nome com h, (naõ o tendo) assim IHESU, notando em cinco figuras de letras o nome de Jesu, que como o de Jova no Hebraico, he de quatro, & como tal, tambem he *Tetragrammaton* por secreto mysterio. Em antigas escrituras, a letra X, causa grande embaraço; hũas vezes a dita letra valia dez, & outras quarenta; quando valia dez, se escrevia, como ordinariamente se faz, nesta maneira, X; porèm quando valia quarenta, se ajuntava às duas pontas de cima hũa virgula, ou plica. Parece, que ao principio se começou ajuntar hum L à letra X. como ainda hoje se costuma; & pelo decurso do tempo, & descuido dos que escreviaõ, se veyo a corromper na virgula, que dizemos, ajuntando-se em fórma, que parece hũa sò letra; fazem grandes Autores mençaõ desta verdade; Damiaõ de Goes em hum livro dos foraes da Torre do Tombo de leytura nova, Estevaõ de Garibay no seu primeiro Tomo, Frey Athanasio de Lobera, na vida de S. Froilano, &c. Na terceira parte da Monarquia Lusitana, liv. 8. pag. 5. mostra o P. Fr. Antonio Brandaõ exemplos de enganos, absurdos, & anacronismos que houve, por darse à letra X sò o valor de dez, quando cõ a plica devia ter a valia de quarenta, cousa muy usada em tempo dos Godos, & depois na restauração de Hespanha.

X, *Em quanto letra scientifica.* Antigamente, como hoje, esta figura X significava Dez; assim como V, que he hũa ametade della, significa Cinco. Daqui veyo, q̃ em livros antigos X se acha significando o dinheiro, ou Denario Romano, que era hũa certa moeda, que valia quarro Sestercios. E assim fallando Plinio nos preços do Nardo, lib. 12. cap. 12. diz: *Quod minore folio est, mesosphærum appellatur, emitur X. LX. laudatissimum microsphærum è minimis folium, pretium ejus X. LXXV.* X ante C, ou L, ou M, como XC. XL. XM. tira dez. X com til significava dez mil. Nas contas o X naõ se reparte ordinariamente senaõ quatro vezes; para denotar XXXX. numero que tambem se denota assim, XL. Pelas razoens ditas acima, em moedas do Emperador Ludovico Pio se acha XRISTIANA Religio, em lugar de CHRISTIANA Religio. Segundo alguns Chimicos a letra X: significa o fogo seco de cinzas. No livro 2. dos Geroglyficos, fol. 166. quer Goropio, que na primeira lingoa do mundo a letra X se chamasse *Xau*, ou *Xain*, do qual fizerão os Hebreos o seu *Zain*, que segundo a interpretação de alguns, quer dizer *Grande pressa*; & como o dito *Xau* da primeira lingoa lido às avessas faz *Nax*, que (segundo a sua interpretaçaõ) quer dizer *Nua, & simplesmente*, quer o dito Autor; em mysteriosas observaçoens sempre nimio, que *Xau*, & o seu opposto *Nax*, que para o homem brevemente, & com anciosa pressa chegar a Deos, he preciso que se dispa de todo o affecto das cousas da terra.

XA

XA. He palavra Persiana, que val o mesmo que *Rey*. Soutero no 2. livro do seu Palamedes cap. 13. diz, *Nam Rex illis, (scilicet Persis) est Xà.* (O Xa Ismael. Barros, 3. Dec. fol. 193. col. 1.)

XAB

Xabandar. Palavra da India. (Entre os Guzarates, que erão os mais destes estrangeyros, hum que servia entre elles de *Xabandar*, officio, como entre nós, os Consules da nação. Barros, 2. Dec. 158. col. 2.)

XAC

Xacca. Primeiro fundador da Idolatria, na India, & outras terras do Oriente. Os Indios lhe chamão *Rama*, os Chins *Xiau*, & os povos do Tunquim, *Chiaga*. Na fabulosa Historia de sua vida, se lè, q̃ estando sua mãy prenhe, lhe lãçara da ilharga direita hũ Elefante branco; desta fabula se originou a grande estimação, que fazem os Reys de Siaõ, do Tunquim, & da China, de Elefantes brancos. Retirouse Xacca para hum deserto, onde inventou o modo de adorar o Diabo, & em saindo deste sacrilego retiro, achou oytenta mil discipulos, dos quaes (segundo referẽ os Annaes da China) escolheo dez mil, para os instruir na sua infernal doutrina. A todos estes seus sequazes mandou, que no principio de todos os seus livros puzessem sò este titulo: *Elle o disse*, para com esta declaração obrigar aos seus discipulos, a crer cegamente na sua doutrina, para não descubrirem as superstiçoens della, quando a chegassem a examinar. Dizem os Bramenes, que teve Xacca oytenta mil Metemplycoses, & que outras tantas vezes se passàra sua alma para corpos de animaes de differentes especies, dos quaes o ultimo fora hum Elefante branco; & depois de todas estas transmigraçoens, fora admittido na companhia dos Deoses, & feito Pagode.

Xacôco, ou Enxacoco. *Vid.* no seu lugar.

XAD

Xadrèz. Jogo, em que num taboleiro, repartido em sessenta & quatro casas, se joga com peças, que tem differentes nomes, & differentes movimentos, cujos nomes saõ, *Rey, Rainha, Roque, Cavallo, Piaens*. Chamão os Italianos a este jogo *Scacchi*, & os Francezes *Echecs*. Sobre a derivação destas palavras, ha grandes contendas entre Etymologicos, cuja discussaõ me parece inutil neste lugar, quãto mais que o nosso vocabulo *Xadrès* tẽ pouca analogia com o *Scacchi* dos Italianos, & com o *Echecs* dos Francezes. Porèm bom será, saber de passagem, que no cap. 1. do liv. 1. de Guilhelmo Tyrio, & nas obras de Reineccio, *In Stemmate Persicorum Sultanorum, in Appendice ad Aimoinum*, se acha, que *Sà* em idioma Persiano quer dizer *Rey*, & que he titulo, que commummente se dà aos Soldãos; & o dito monosyllabo *Sà*, val o mesmo que estoutro *Scacch*, donde veyo chamarem os Italianos ao jogo do xadres *Scacchi*, & em baixa Latinidade, *Ludus Schacchorum*, & na opiniaõ de alguns, foi chamado assim este jogo, porque a peça, ou figura principal delle, he o Rey; & daqui veyo o dizer Thuano, *Schacchus Schaccho opponendus est*. Outros com mais probabilidade dizem que *Xadrez* se deriva do Persiano, *Xatreng*, ou *Xatrang*, que entre Persas he o nome deste jogo, & quer dizer *Jogo Real*, porque na Persia, *Xà* val o mesmo que *Rey*. E na realidade a este jogo se deve o titulo de Real, não sò pela sua nobreza, mas porque (como advertio Polydoro Virgilio, livro 2. dos Inventores das cousas, cap. 13.) neste jogo se vè o pouco que pódem, & a pouca segurança, que tem os Reys, sem assistencia, & vigilancia dos subditos. Não se segue disto, que este jogo fosse inventado dos Persas. Tarryco Mirkondo, antigo Chronista da Persia, escreve, que no tempo de Anuxiron, Rey dos Persas, & do famoso Medico Avicena, apparecèra na Persia, com dous livros Filosoficos, hum jogo de Xadres, que os Indios mandavaõ aos Persas, paraque no exercicio, & uso delle considerassem a perpetua instabilidade da vida humana, & juntamente a continua opposição, & discordia de tudo, em

em todos os eſtados, & que para ſair bem deſta inevitavel guerra, era preciſa hũa grande prudencia; mas tornàraõ os Perſas aos Indios o ſeu taboleiro com as peças delle, dandolhe por repoſta, que nas batalhas deſta vida, não ſó havia miſter prudencia, mas tambem fortuna, para vencer, o que ſe não expetimentava no dito jogo, em que a vitoria dependia ſó da pericia, & prudencia do jugador. Sem embargo diſto, na ſua Hiſtoria dos Reys da Perſia liv. 1 cap. 35. tem para ſi Pedro Teixeyra, que os Perſas foraõ os inventores do jogo do Xadrez, & a razão que mais o perſuade a attribuir a eſtes povos eſta invenção, he que nas mais nações, em que eſte jogo ſe uſa; muitos nomes, & termos delle, ſaõ com pouca corrupção, Perſianos. Neſte jogo ha Rey, que, como já temos dito, em lingoa Perſiana he *Xâ*, que he a primeira ſyllaba de *Xadrez*. Em Perſiano *Fil* he *Delfim*, a que outros chamão *Cavallo*; *Rocha* he *Roque*; *Peadâ*, he *piaõ*; *Xâ* reſponde a *Xaque*; & *Xamate* quer dizer, *morreo o Rey*, val o meſmo que entre nòs *mate, &c.* Eſte jogo, aindaque muito engenhoſo, & muito nobre, teve grandes inimigos. Jacobo, Rey de Inglaterra, o prohibio a ſeu filho, como occupação tão ſeria, que antes era eſtudo, que jogo. Num decreto particular, paſſado, anno de 1368. Caſimiro II. Rey de Polonia declarou, que ninguem poderia obrigar a pagar o que ſeu filho ganhaſſe neſte jogo; o qual tambem por muito ſedentario, foi prohibido por Ludovico Pio, anno de 1254. No liv. 2. da Hiſtoria Sarracena, cap. 7. pag. 129. eſtà, que o *Califa Alamino* jugava o Xadrez com tão grande applicação, que a quem lhe trouxe a nova, que eſtava o inimigo cõ grande poder ſobre Bagdad, Metropoli do Reyno, reſpondèra: Deixeme, que vou dando mate a Cutero, (que era o ſogeito com que elle eſtava jugando.) Dizem que na China enſinão às moças nobres a jugar o Xadrez, como em Portugal a cantar, & dançar. O Abbade Furetiere no ſeu Diccionario, verbo *Eſchecs* contra a opinião de Voſſio, & de Salmaſio, pretende que *Ludus Latrunculorum* em Latim não he propriamente o noſſo jogo de Xadres. Porèm os Autores de Vocabularios modernos uſaõ communmente das ditas palavras neſte ſentido, & cõ mais miudeza os que acrecentàrão Calepino, dizem o que ſe ſegue: *Sunt etiã latrunculi, ſive latrones, quibus ludunt ſexdecim ſcrupis, geminâ acie, utrinque directis, in quibus duo Reges ſunt invicem contendentes, duæ Reginæ, quatuor equites, ſexdecim pedites, quatuor ſatellites, totidem Centuriones.* Eſte Syſtema do jogo de Xadrez tem nos nomes differença do noſſo. Jeronymo Vida, Cremonenſe, Biſpo de Alba, tem deſcrito com grande elegancia o jogo do Xadrez num Poema intitulado *Scacchia*, cujos primeiros verſos ſaõ os ſeguintes:

Ludimus effigiem belli, ſimulataq̃ veris
Prælia, buxo acies fictas, & ludicra regna,
Ut gemini inter ſe Reges, albuſque, nigerq̃
Pro laude oppoſiti certent bicoloribus armis.

As peças, & piões do jogo do Xadrez. *Latrunculi, orum. Maſc. Plur. Senec. Philoſ.* ou *Latrones, um. Maſc. Ovid.*

A caſa da peça, ou pião no taboleiro. *Mandra, æ. Fem. Marcial.*

Jugar ao Xadrez. *Latrunculis ludere. Seneca Phil. Prælia latronum ſubire. Idem.*

Taboleyro para jugar ao Xadrez. *Latruncularia tabula, æ. Fem. Seneca.*

Dar Xaque, & mate no jogo do Xadrez. *Adverſarium ad incitas*, ou *ad incitas redigere.*

XAE

XAEL. Cidade da India com Fortaleza, que ſenhoreava hum porto, que era principal Eſcala dos poucos que tinha el-Rey de Caxem. De como os Portuguezes ganhàrão eſta Praça, ſendo Fernão Pires o primeiro que ſubio por hũa eſcada. *Vid.* Jacinto Freire, pag. 410. & 412.

XAI

XAI

Xaintes. Cidade de França. *Vid.* Saintes.

Xaintonge. Provincia de França. *Vid.* Saintonge.

XAL

Xal. Moeda do Turco nas partes de Babylonia. Quinze Xaes fazem cinco patacas. (Veyo a aceitar quinze *Xaes.* Godinho, viagem da India, 133.)

Xalmas. (Palavra de carro.) São hũas grades, ou escadas grandes, que se pòem sobre os cavalcres, & tem quarro taibros de cada banda, para sustentar lenha, ou palha. Não sey, que tenha palavra propria Latina.

XAM

Xamàta. Palavra da India, no Reyno de Camppar. São huns pannos de seda, & algodão, lavrados de ouro, que aquelles Principes costumão trazer por capas, & a mayor honra, que pódem fazer a hũa pessoa grande, quando a querem muito festejar, & honrar, he deitarlhe hũa aos hombros. (El-Rey recebeo a Dom Payo com muita honra, deitandolhe aos hombros hũa fermosa *Xamàta.* Couto, 6 Dec. fol. 105. col. 3.)

Xamate. Termo do jogo do Xadrez. *Vid.* Xadrez.

Xamsi. Provincia Septentrional da China, cuja Cidade principal se chama Vaiven. Dizem que nesta Provincia ha huns poços de fogo, nos quaes cozem o comer nesta fórma. Tapão a boca do poço de maneira, que só fique hum orificio, ou abertura, para nella assentar a panella, ou caldeyra; & por este modo ajuntando se o calor espalhado, em breve tempo se coze a panella. Estes poços são huns canos, procedidos das entranhas da terra, nos lugares aonde ha fogos subterraneos. Em Italia, & particularmente em Sicilia, ha huns poços destes, mas não se usa delles para este effeito.

XAN

Xantho. Pequeno rio da Troada, ou Phrygia Menor. Sahe do monte Ida, & se lança no mar Egeo. Tomou este nome da qualidade, ou propriedade das suas agoas, com que a lãa das ovelhas, que dellas bebem, se torna amarella, cor a que os Gregos chamão *Xanthum.* Com religiosa observancia costumavão as donzellas lavarse neste rio na vespera das suas bodas. Chamãolhe por outro nome *Scamandro. Xanthus, i. Masc. Scamander, dri. Masc.*

Da Phrygia Troya ao pé do monte estava
A maquina soberba, o claro Xantho.

Malaca conquist. liv. 8. oyt. 17.

Xantung. Provincia do Imperio da China.

XAO

Xaoa. Reyno de Africa. *Vid.* Xoa.

Xaohing. Cidade da China, sobre o rio Chè, na Provincia de Chekiangt. He edificada no meyo da agoa, como Veneza.

Xaouva. Cidade da China, sobre o rio Zuyun.

XAQ

Xaque (Termo do jogo de Xadrez) Dar xaque mate. *Vid.* Xadres.

Xaquèca, ou Enxaqueca. *Vid.* no seu lugar.

Xaquema, ou Xaquima. Segundo Tamarid, he nome Arabico, que significa a cabeçada do cordel, com que se faz o cabresto para atar hũa besta. (Se lhe porá hũa cinta de panno de *Xaquemas,* que he o com que se prendem os cavallos. Galvão, Gineta, 65. Na pag. 41. diz, *Xaquima*; & nisto se conforma com o Castelhano, donde foi tomado.

XAR

Xara. He mais Castelhano, q̃ Portuguez. Porèm usaõ alguns desta palavra, neste sentido, corre como hũa *Xara,* isto he,

he, como hũa fetta, porque *Xara*, fegundo alguns, he nome Arabico, que val o mefmo que *Mata*, & defta mata chamada *Xara*, fe fazem fettas. Querem outros, que *Xara* feja nome Caldeo, de *Jagra*, que fignifica *Velocidade*, ou de *Jara*, que val *Atirar* com qualquer coufa, ou feja pedra, ou feja fetta. Segundo Laguna fobre Diofcorides, *Xara* he hũa efpecie de Cifto, (planta, a que em Portugal chamamos Efteva) & na annotação do cap. 109. do 1. livro, diz efte Autor: *Llama fe la* Xara *no folamente Cifto, empero tambien* Ladon, y Lada, *de donde fu licor vino a llamarfe* Ladano.

Xarafim, ou Xerafim. He moeda da India, que val algũas trezentos reis da noffa. (Andava em cẽ mil Xarafins, q̃ faõ da noffa moeda trinta contos. Barros, Dec. 2. fol. 234. col. 3.) (Hum Xerafim equival a tres toftoens. Queirós, vida do Irmão Bafto, 134. col. 3.)

Xarel, ou Charel. Hum, & outro fe acha nos Tratados da Gineta, & Eftardiota de Antonio Galvão. *Vid.* Charel. (O *Xarel* terá o coire, como eftá referido na Gineta. Galvão, Trat. 2. da Eftardiota, 458.)

Xareta. *Vid.* Enxarcia. (Pegados ás *Xaretas* do bordo alto. Oriente conquiftado, part. 2. 493.)

Xareta. Deriva fe do Francez *Charette*, que quer dizer *Carro*. Xareta da Artelharia. *Vid.* Carréta.

Xareta, entre nós, faõ hũas redes de cordas, ou grades de pao, nos bordos dos navios, para impedir ao inimigo a entrada. *Retes ex funibus*, ou *Clathri lignei*, *in marginibus navium*, *hoftem ab ingreffu prohibendo*. (Lançáraõlhe gente na *Xareta*, Queirós, vida do Irmão Bafto, 376. col. 2.)

Xargaõ, ou xergão. Querem alguns que fe derive do Arabico *Xirira*, ou de *Xerga*, que he o nome de certo panno, muito groffo. *Vid.* Enxergão. Amaro de Roboredo, na declaração da palavra *Tomentum*, diz *Xargaõ*, o P. Bento Per. no Thefouro da lingoa Portugueza diz *Xergaõ*.

Xarife, ou Xerife. *Vid.* Xerife.

Xarifo. Adjectivo. Segundo Tamarid, val o mefmo que coufa de eftimação, & preço. Segundo o Padre Guadix, allegado por Cobarruvias, *Xarifo* he tomado do Arabico *Xarif*, que val tanto como peffoa principal, & nobre; o que tambem fe prova com o texto de S. Paulo na Epift. 1. aos Corinthios, cap. 1. no qual á palavra Latina *Nobiles*, refponde o Arabico *Xarif*. A' imitação dos Caftelhanos, que chamão *Xarifo*, ao que he bello, agradavel, & fermofo, ufamos ás vezes da dita palavra no dito fentido, & nelle *Xarifo* fe póde derivar do Grego *Xarieis*, que fignifica Bizarro, galante, polido. Em hum dos Romances manufcritos de Antonio da Fonfeca, achamos:

Dailhe graças, pois no bairro,
Donde eu dey xaque, & fuy xeque,
Vos vedes jà taõ Xarife,
Que os meus defprefos vos querem.

Nas novellas he muy celebre a famofa Moura chamada *Xarifa*.

Xaropar. Purgar com xarope. *Aliquem fyrupis purgare*. (*Xaropey*, & purguey o enfermo. Madeira, 1. part. cap. 41.)

Xarópe. (Termo Pharmaceutico) Querem alguns, que fe derive do Arabico *Schirab*, ou *Elfchorab*, que quer dizer *Bebida*, & que vem da raiz *Scherebe*, que fignifica *Beber*. Querem outros, que fe derive do Grego *Siro*, Eu tiro, *& de opos*, que val o mefmo que *Succo*. He hum liquido extracto das agoas, fuccos, & tinturas, dos frutos, & das hervas, cozido com mel, ou açucar, até certa confiftencia. Foráõ inventados os xaropes principalmente para preparar os humores, & facilitar as vias para a purgação. Tomafe em jejum, eftando o eftomago defpejado, para fe diftribuir melhor. A quantidade, que fe coftuma dar para hũa vez, he onça & meya até duas onças de xarope desfeito em tres onças de agoa, nos achaques fimples, & nos achaques compoftos, xaropes compoftos. Ha xaropes proprios para differentes partes do corpo; para a cabeça, *Xaropes cephalicos*, co-

mo

mo ſaõ os de Betonica, de mel roſado, &c. Para o peyto: *Xaropes peitoraes*, como ſaõ os de Avenca, Hyſſopo, &c. Para o coraçaõ *Xaropes cardiacos*, como ſaõ os de maçãas, Borragens, &c. Para o eſtomago *Xaropes ſtomaticos*, como ſaõ os de Abſynthio, Menta, &c. Para os rins, *Xaropes Nephriticos*, como ſaõ os de Rabão, Althea, &c. Para o figado, *Xaropes Nepaticos*, como ſaõ os de Chicoria, &c. Para o baço, *xaropes ſplenicos*, como ſaõ os de Chamedriz, Scolopendra, &c. Outros xaropes tomão o nome dos effeitos; que ſaõ, *Xaropes alterantes*, ſaõ os que aquentão, ou refrigerão, abrem, ou relaxão, adormentão, ou deſpertão; *Xaropes purgantes*, *Xaropes ſolutivos*; para purgar a colera, fazem-ſe *Xaropes chologogos*; para purgar as phlegmas, *Xaropes Phlegmagogos*, para purgar a melancolia, *Xaropes menelogos*. Outros xaropes ſe nominão da baſe, ou principal ingrediente, que entra na compoſição delles. v. g. *Xarope violado*, *Xarope roſado*, *Xarope omphacino, id eſt, de Agraço, &c.* A outros xaropes ſe dão huns nomes exquiſitos, ou da peſſoa que os inventou, ou de outra circunſtancia, com que ſe introduzio o uſo delles. *Xarope del-Rey Sapor*, aſſim chamado, porque ou Sapor Rey dos Perſas, (aquelle que venceo ao Emperador Valeriano) o inventou, ou porque feito para elle, por Meſtre, he hum xarope purgativo, cuja baſe ſaõ maçãas de cheiro, com ſuccos de borragem, ſementes de herva doce, & açafraõ; reſtitue os eſpiritos vitaes, tempéra o humor melancolico, attenua as viſcoſidades, diſſipa os ventos, relaxa o ventre, purifica o ſangue. *Xarope de Fumus terræ*, que he *Fumaria*, ou *Hervamolarinha*, ſe compõem de Myrobalanos citrinos, violas, abſynthio, tamarindos, &c. Tambem ha xaropes emeticos, lientericos, antiphreneticos, & outros muitos, de que daráõ razão os Boticarios. *Syrupus, i. Maſc.* Aſſim lhe chama Fernelio, & os mais doutos Medicos della Era.

Xarope. Metaforicamente. De huma dilação importuna, annexa a hũa falla de doente muito molle, diz Franc. Rodrig. Lobo, que (tudo junto vem a ſer hum *Xarope* de ſenſaboria, que não ha quem o leve. Corte na Aldea, Dialog. 8. mihi pag. 170.)

Xaroûco. O P. Bento Pereira diz, que he vento da terra, & chamalhe *Altanus*. Com nome, que tem analogia cõ eſte, chamão os Italianos *Siroco* a hum vento humido, & Meridional, a que os Latinos chamão *Notus, i. Maſc.*

Xarrouco. Peyxe. *Vid* Enxarrouco.

Xarrûa. *Vid*. Charrua.

XAT

Xàtiva. Cidade do Reyno de Valença, aſſentada no recoſto de hũ monte, & cercada de trinta torres; no eſcudo de ſuas Armas tem hum caſtello de tres torres, & muralhas ſobre penhaſcos, em cima hũa pequena tarja quadrangular, com as quatro barras coloridas em campo de ouro, ſaindo do angulo ſuperior hũa bandeirinha roxa. Diſta duas legoas do rio Setabi, do qual tambem teve antigamente o nome, & de Auguſto Ceſar em remuneração das finezas de ſua fidelidade, foi chamada *Auguſta*. Cahida no poder dos Mouros, chamouſe *Xata*, & veyo a corromperſe *Xativa*. Conquiſtou a el-Rey D. Jayme I. & a tornou a povoar. Teve Cadeira Epiſcopal; depois pela mudança dos tempos, foi erigida em Collegial. Hoje reynando Filippe V. ſe vè nas ſuas ruinas o caſtigo da ſua rebelliaõ.

XAU

Xauter. Palavra Arabica. He o Piloto, que guia os paſſageiros pelas campinas, & areaes da Arabia Deſerta. (Não quiz o *Xauter* que entraſſemos na Aldea. Godinho, viagem da India, 116.)

Xauxa. Rio da America Meridional, no Perù. Sahe da Lagoa de Chincacocha, recebe os rios Parchos, Timaque, Abançai, Apurima, & Incai; & depois de banhar as Provincias de Maina, Mananes,

Pachamorés, desemboca no grande rio das Amazonas.

XEL

Xelim. Certa moeda, que corre em Flandes, Inglaterra, Hollanda, Dinamarca, & outras terras do Norte. Pretende Frehero provar, que esta palavra se derive do Latim *Siliqua*, & para esseito traz alguns textos de Direito, & entre outros a Ley 21, de *Annuis Legatis*. Porém numa Chronica de Prussia se acha, que Bernardo Schilling, Cidadão de Thorri, tirára de hũa mina muitos pedaços de prata, & pelos muitos enganos, que então havia na moeda, que se batia em Bohemia, & em Polonia, foi permittido ao dito Schilling, o mandar fazer hũas moedas de prata, a que deu o seu nome, & por corrupção se chamárão no Norte *Schelins*, & nós lhes chamamos *Xelins*. De hũa banda tem esta moeda as Armas do Reyno, em que foi cunhada, & da outra hum Leão, hũa Aguia, ou outra figura, com hum letreiro. O Xelim de Inglaterra he pouco mais, ou menos, do tamanho das nossas moedas de doze vintens.

Xelva. Villa de Hespanha, & cabeça de Viscondado, no Reyno de Valença. Foi chamada *Sylva* pelos bosques, ou casas de recreyo, que tinha; os Mouros, q̃ a occupárão, lhe chamárão *Chelva*, corrupto em *Xelva*. El-Rey D. Jayme I. achando-a deserta, a tornou a levantar; tornou a cair em poder dos Mouros, Dom João Alonso de Xeriza a recuperou, & a povoou de Christãos, anno de 1369.

XEN

Xendi. Termo da India. He no alto da cabeça dos Jogues, onde os nossos Sacerdotes trazem na coroa hũa madeixa de cabellos soltos, & cahidos sobre as costas. (Os meninos da doutrina lhe cortárão logo o *Xendi*, em final de vitoria. Oriente conquist. part. 2. pag. 43.)

XEQ

Xeque. Palavra Arabica. Segundo Manoel Godinho, na Relação da sua viagem à India por terra. pag. 109. cada Cabilda, ou Tribu de huns Alarves da Deserta, tem hũa cabeça, ou Capitão, a que chamão *Xeque*. Na Insulana de Manoel Thomás, *Xeque* se toma tambem por Capitão, ou outro official de guerra, liv. 7. oyt. 52.

Mortos tres mil do barbaro Africano,
E algũs Xeques, *& Alcaides, q̃ na vida*
Motivo forão de seu proprio dano.

Mas em João de Barros parece que *Xeque* he titulo de mayor supposição, particularmente na segunda Decada, livro 10. fol. 232. &c. aonde faz menção do Xeque Ismael, Senhor de Reynos, & vencedor de Principes, & Reys da Persia. De todos os Xeques, o mais notavel he o de Meca, a que tambem chamão *Xerife*. He o Principe da Meca, & Summo Pontifice de todos os sequazes de Mafoma de qualquer Seyta, & terra que o sejaõ. Todos os annos lhe manda o Graõ Turco hũa grande alcatifa, & rica tenda, com todo o dinheiro necessario para o sustento de todos os peregrinos, no espaço dos dezasete dias, que dura a devoção da romaria de Meca. Este embusteiro dà a entender, que naquelle tempo se achão cada anno na Meca, entre homens, & mulheres, setenta mil romeyros; & que senão fora este numero completo, virião os Anjos em figura humana enchello. Com esta supposição lhe manda o Turco grandes somas de dinheiro. A alcatifa, peça preciosissima, serve de cobrir o tumulo, ou sepulcro de Mafoma, a tenda, ou pavilhão se arma junto da Mesquita, para o Xeque nos dezasete dias do dito concurso. A varios Principes Mahometanos manda o Xeque pedaços da alcatifa, & tenda do anno antecedente, & com agradecimento desta imaginada reliquia, recebe delles ricos donativos, & aos Romeyros lhes mete na cabeça, que cõ qualquer fragmento

fragmento das ditas peças poderáõ alcançar de seus inimigos grandes vitorias. Só a grandes Monarcas, como o Graõ Kam dos Tartaros, ou o Graõ Mogol, manda de dez em dez annos alternativamente a alcatifa, ou tenda inteira. Todos os presentes, que os Principes Mahometanos mandão ao sepulcro de Mafoma, passado o anno, em apparecendo outros novos, ficão para o Xeque; tambem das offertas dos peregrinos tira proveito; & aindaque passados os dezasete dias da devoção, cada romeyro faça os gastos do seu proprio cabedal, não deixa o Xeque de ganhar muito, porque dos officiaes do Xeque comprão os romeyros quanto lhes he necessario; estes, & outros precalços fazem ao Xeque huma tão grande renda, que póde competir em riqueza com os mayores Principes do mundo. A causa de todo este gasto, & concurso para a Meca, he hũa das sandalias do falso Profeta, a qual na dita Cidade se venéra.

XER

Xerafím. *Vid.* Xarafim.

Xerez de la Frontera. Cidade de Andaluzia, sita em agradavel planicie, duas legoas distante do mar, perto da foz do Rio Guadalquivir. Querem alguns, que seja fundação dos Gregos de Lebrija, annos 1324. antes do nacimento de Christo, chamandolhe *Xera*, interpretado *Seca*; attribuem seu acrecentamento a Fenices, & dizem, que lhe chamàrão *Xeres*. Vindo a Hespanha Julio Cesar, a reedificou, mudandolhe o nome em Cesariana, a *Medina Sidonia*. Os Mouros, quando a senhoreàrão, lhe restituiràõ o nome *Xeres*. No anno de 1264. El-Rey D. Affonso o Sabio, Castelhano, aganhou aos Mouros, sendo Regulo *Aben Hameth*, dandolhe por Armas, em escudo o mar, orlado de castellos, & Leoens de Hespanha; simbolizando perigos, que seus moradores devião ter na sua defensa, contra Barbaros, donde se originou o cognome *De la Frontera.* Marco Maximo, Arcebispo de Saragoça, escreve que no tempo da primitiva Igreja, foi esta Cidade Igreja Matriz, com o titulo de tres Santos, filhos seus, a saber, Honorio, Eutyquio, & Estevão, martyrizados anno de trezentos; tambem dizem que foi patria do Centurião, & de S. Marcello, pay de doze Martyres, celebrados em Leão, & Sevilha. No espaçoso campo de Xeres, por occultos juizos de Deos, hum Domingo, nove de Setembro de 714. perdeo el-Rey Rodrigo a funesta batalha contra os Mahometanos, com grande perda, & sentimento de toda a Christandade, *Xera, æ. Fem.* ou *Asta Regia, æ. Fem.*

Xerés de los Cavalleros. Cidade da Extremadura de Castella, meya legoa do Rio Ardilla; chamavãolhe antigamente Xeres de Badajoz, do qual dista espaço de seis legoas. El-Rey D. Fernando III. o Santo, em agradecimento do milagre, feito na filha de hum irmão seu, obsessa de malignos espiritos, por hũ Sacerdote de santa vida, numa Ermida com a invocação de S. Bartholomeo, povoou este lugar com gente, que fez vir de Galliza, & valles de Xerques, & como a Igreja se intitulava S. Bartholomeo de Xara, (mata assim chamada em Castella, & ordinaria naquelle campo) parece que a Cidade, por ser fundada entre matas de *Xara*, foi chamada *Xeres.* Anno de 1251. O proprio Rey D. Fernando a deu aos Cavalleyros Templarios, em premio de serviços, donde tomou o cognome de *Cavalleiros. Xera Equitum.*

Xergaõ. *Vid.* Enxergaõ. *Vid.* Xargão.

Xerife, ou Xarife. (Termo Arabico, ou Mourisco.) Val o mesmo que *Homem sabio.* He hoje o titulo dos Reys de Marrocos, Fez, Tafilete, &c. Certo Mouro, chamado Zadamet, deu principio ao Imperio dos Xarifes, nesta fórma. Retirouse para o deserto, com o especioso pretexto de fazer vida solitaria, & dando a entender aos Mouros, que era descendente de Mafoma, os incitou a fazer

guerra aos Portuguezes, & mais Christãos, & com dous filhos seus, inclinados às armas, se foi fazendo tão poderoso, & com o apparente zelo de Religião, tão respeitado, que finalmente se levantou ao throno, & nelle se conservou tão firme, que na sua descendencia segurou a successaõ ao Imperio, com o titulo de Xarife. (*Xerife* de Marrocos. Barros, 1. Dec. fol.60.col.3.)

Xerife. Na Relação da sua viagem da India, pag.23 diz o P.Man.Godinho, que na Cidade de Surrate os Mahometanos chamão *Xarifes* aos parentes do seu Mafoma. *Vid.* Xarife.

Xeringa, ou Xiringa. Instrumento de Boticario. *Vid.* Seringa. (Applicandolhe por *Xeringa* medicamentos convenientes. Madeira de Morbo Gall.parr. 1. 33. col.1)

Xerophagias. (Termo da Igreja Primitiva.) Deriva-se do Grego Xeron, que val o mesmo q̃ Seco, & de Phagein, comer; & nos primeiros seculos da Igreja, Xerophagias erão jejuns, em que se não comia, senão pão seco, ou pão com sal, ou cousas secas, & se bebia só agoa. Fazia-se este rigoroso jejum por devoção, nos seis dias da semana santa; & forão condenados da Igreja os Montanistas, que quizerão obrigar a todos ao rigor deste jejum; o qual pouco a pouco foi abrandando, & se comião legumes, hervas, & frutas. Tambem no Imperio Romano tiverão os Athletas, ou Lutadores da Gentilidade suas Xerophagias, ou dias, em que comião só cousas secas, mas nelles a observancia deste jejum, era regimento para a conservação da sua saude, & das suas forças. Tertulliano, *adversus Psychicos* diz, *Sagineutur pugiles,&c. illi quoque Xerophagiis invalescunt.*

XIL

Xilobalsamo. He palavra Grega. Val o mesmo que Pao de Balsamo. He hum arbusto, que antigamente se criava só no valle de Jericò, em Galaad, na Arabia Felice. Mas depois da conquista da Terra Santa, o Turco o mandou transpor nos seus jardins do Grão Cayro, nos quaes não deixão os Janizeros entrar nenhum Christão. Lança esta planta huns raminhos direitos, quebradiços, nodosos, cuja casca por fóra tira a vermelho, & por dentro declina a verde; debaixo della está o pao, & este alvadio, & cheyo de hũa substancia molle, que depois de quebrado o pao, exhala hum cheiro, muito agradavel, que se parece com o do licor de Balsamo. Destes raminhos nos vem por milagre alguns à Europa, mas despidos da folha, & ainda assim muito caros. O Xilobalsamo he cephalico, & estomatico, resiste ao veneno, & tem virtude contra as doenças contagiosas. O fruto desta mesma planta, depois de seco, he outro medicamento, a que chamão *Carpobalsamo. Vid.* no seu lugar. Finalmente destilla da dita planta hum licor branco, & suavissimo ao cheiro, & chamãolhe *Opobalsamo. Vid.* no seu lugar. Ao Xilobalsamo chamãolhe communmente *Balsamum Judaicum*, & *Xilobalsamum,i. Neut.* (Substituir o pao de Lentisco por *Xilobalsamo.* Gisler, Desenganos, pag 7.vers.)

Xilophoria. Deriva-se do Grego *Xilon, Lenha*, & *Phero, Levo.* He o nome de hũa festa dos Hebreos, em que cada hum levava lenha ao Templo, para alimento do fogo sagrado, que sempre havia de arder. Cahia esta festa no mez de Setembro, no fim da solemnidade dos Tabernaculos. Joseph. Liv.2.cap.31.

XIM

Ximea. Cousa de navio. (Necessitava a Capitania de *Ximeos* nos mastos. Britto, viagem do Brasil, 160)

Ximio. He palavra Castelhana, que val o mesmo que *Bugio* Tambem dizem *Simio.* (Da Ley de Moyses forão *Ximios* todos aquelles que legislárão. Cartas de D. Franc.Man. 483.) Quer dizer, *Imitadores.*

Ximo. Ilha do Japão, tambem chamada *Saicok*, q̃ quer dizer *Nove Reynos,* porque

porque nesta Ilha, que faz hũa terça parte deste Imperio, ha nove Reynos, a saber, *Figen*, *Bungo*, *Chicuien*, *Fingo*, *Fiunga*, *Bugen*, *Satcuma*, *Vosumi*, & *Uto*. Suas Cidades principaes saõ *Arima*, *Bungo*, *Naugasachi*, *&c.*

XIN

Xinil. Rio da Lusitania, que antigamente se chamava *Sylingo*, por causa dos *Sylingos*, moradores da terra. He celebre pela sanguinolenta batalha, que se deu na sua vizinhança, em que hum exercito de Suevos, Alanos, & Portuguezes foi demandar hum Capitão Romano, chamado Andeboto, ou Andebato, ao qual com a perda da sua gente, tirou a vida, & juntamente aos Romanos a esperança de sustentar o senhorio de Hespanha. *Vid.* Mon. Lusitan. Tom. 2. 160. col. 3.)

XIP

Xiphôide. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Grego *Xiphos*, *Espada*, & de *Eidos*, *figura*, ou *Imagem*, he hũa cartilagem, cuja ponta, com figura de espada, acaba de fechar o peyto por diante, por baixo do osso *Sternon*. O seu nome commum he *Espinhela*. *Vid.* no seu lugar.

XIQ

Xiquer. Palavra antiquada. Em hũa carta à sua Dama, dizia Egas Moniz Coelho:

Hab'se a bossa remembrança
Ei bier,
Dizey Egas com folgança
Eu Xiquer.

XIR

Xiringa, ou Xeringa. *Vid.* Seringa.

Xiringar. *Vid.* Seringar. (Ajudarseha *Xiringando* com agoa mel. Luz da Medicina, 358.) (*Xeringaraõ* com vinho cozido a ferida. Recopil. de Cirurg. 213.)

Xirô. Palavra do Japão. Caldo feito de arroz, grãos, & sal.) (Hum pouco de *Xirò*, que esta he a comida desta terra. Oriente conquist. part. 2. pag. 472.)

XIS

Xis-garavis. Termo do vulgo. Fulano he hum *Xis-garavis*, *id est*, hum figurilha, hum entremetido, ou cousa semelhante.

XO

Xô. Voz, com que se significa às bestas, que parem. *Vox, sistere volentis jumentum.*

Xoa, ou Xioa. Reyno de Africa na Ethiopia, para a banda do Zanguebar. Parte deste Reyno he do Rey dos Abexins, a outra parte foi conquistada pelos Galas, ou Ibangalas, que saõ povos muito guerreiros, & poderosos naquellas terras.

Xofre. Palavra de caçador. Matar de xofre a perdiz, he meterlhe as balas, quando rebenta da mouta. Respondeolhe de xofre, isto he, logo, no instante.

Xofre com o dedo. *Vid.* Piparote.

Xopra. Palavra, com que grosseiramente exprimimos admiração, verdadeira, ou ironica.

Xorca, ou Chorca. He tomado do Castelhano Axorca, que (segundo o Padre Guadix) se deriva do Arabico *Xarqui*, que val o mesmo que *Oriente*, porque as *Xorcas*, por outro nome *Manilhas*, ou cercos de ouro, ou prata, que se trazem nas munhecas, & juntas do braço, sohem estar ornadas com pedras finas, que pela mayor parte vem do Oriente. Diogo de Urrea, o qual suppõem que as xorcas saõ parte das joyas, que o noyvo dà à noyva, começando a participarlhe seas riquezas, deriva *Xorca* do verbo Arabico *Xerêque*, que significa *Participar*. *Xorca* não he propriamente o que em Latim se chama *Armilla*, em Portuguez *Manilha*, porque as manilhas ordinariamente saõ redondas, & retorcidas, & as xorcas (segundo o Li-

cencindo Cobarruvias Orofco) saõ largas, & quadradas, com esmaltes, lavores, & pedraria. (Muitas joyas douro aos pescoços, & *Xorcas* do mesmo nos pés. Histor. de Fernão Mend. Pint. 217. col. 1.) O Autor do Oriente conquist. part. 2. pag. 44. diz *Chorca*.

XYR

Xyràs. Antiga Cidade da Persia, fundada por Cyro junto à ribeyra de Brindimiro, cabeça de todo o Reyno; della se dizia, que quando Xyras era Xyras, o Graõ Cayro era sua Aldea. Escreve Plutarco, que à instancia de hũa Dama, Alexandre Magno a mandàra queimar. Hoje não ficão mais que huns pedaços de parede, chea de musgo. Doze legoas deste antigo Xyras, ha outra povoação do dito nome, no meyo de tres serras, assentado em hum rocio largo, grande, & igual. O P. Fr. Gaspar de S. Bernardino, no seu Itinerario da India por terra, fol. 76. col. 4. diz que lhe chamárão *Xyras* em memoria da antiga. Juntamente acrescenta, que tem esta Cidade, fóra as Mesquitas pequenas, que saõ muitas, quatorze muy sumptuosas, das quaes tres saõ de estranha grandeza, & lavradas a modo de xadrez, muy curiosas; tem treze mil fogos, cinco mil homens de cavallo, duas praças, ricas, & abundantes de mercadorias, & junto dellas quatro *Carbauçaràs*, que saõ fabricas grandes, a modo de mosteyros, em que se aposenta todo o forasteiro de qualquer nação, ou estado que seja.



Y LE-



Y
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra vogal dos Gregos, & a vigesima segunda do Alfabeto. Foi introduzida no Alfabeto Latino, em que entra Ypsilon para os nomes derivados do Grego. Os Gregos a acrecentárão ao seu Alfabeto, como letra differente do seu i, cujora; prova certa, de que quando os Latinos antigos o admittião, era na pronunciação muito differente do que hoje he. Não seria facil acertar com a sua primeira, & genuina pronunciação. Parece, que se pronunciava entre u, & o, porque as dicçoens, em que entrava, na escritura se mudavão ora em u, & ora em o; em u, como quando dizião, *Sulla*, por *Sylla*; *Thunnus* por *Thynnus*, *Sambuca* por *Sambyca*, *&c.* em o, quando fizerão de *Nyx*, *Nox*; de *Styrax*, *Storax*, de *myle*, *mola*, *&c.* Ao presente nas dicçoens Grego Latinas, não se sente esta diversidade, porque todo o y, que nellas se acha, se pronuncia como i. Tem esta letra esta particularidade, q em principio de dicção sempre se aspira, como *Hydra*, *Hybla*, *Hydropico*, *Hymenæo*, *&c.* Quinctiano Stoa exprimio a pronunciação desta letra com o verso, que se segue:

Ypsilon apprensis labris procedere justum est.

Y, *Em quanto letra Portugueza.* Em vocabulos, ordinariamente Latinos, ou meramente Portuguezes, ou derivados de outras lingoas, que da Grega, nos não havemos de aproveitar desta letra, nem havemos de cahir no erro de alguns, que de Y fazem consoante, como o J, escrevendo *Yeronimo*, *Yoaõ*, como se vê em moedas de alguns Reys de Hespanha, onde pelo Y denotavão *Yoanne*, pela má orthografia dos que as cunhárão, ou mandárão cunhar. As dicçoens Gregas, de que usamos com Y, são tantas, que se não pódem reduzir a numero; só farei menção de algũas, que pódem vir sob certa regra; os versados na lingoa Grega facilmente conhecerão

rão as outras. Em primeiro lugar usaremos do Y nos vocabulos compostos da preposição *Syn*, que quer dizer como, *v.g.* *Syllaba, Syllogismo, Synagoga, Syndirô, Synodo, Symmetria, Sympathia, Symphonia, &c.* 2. Os nomes derivados de *Chrysos*, que quer dizer *Ouro*, como *Chrysopeia, Chrysippo, Chrysogono, Chrysostomo, Chrysolito, Chrysopraso.* 3. Os derivados de *Pyr*, que quer dizer *Fogo*, como *Pyramide, Pyropo, Pyra, Pyrausta, &c.* 4. Os derivados de *Lycos*, que quer dizer *Lobo*, *Lycaonia, Lycopoli, Licantropia, &c.* 5. Os derivados de *Poly*, que quer dizer *muito*, como *Polypo, Polygono, Polymito, Polypodio, Polyglotta, &c.* 6. Os derivados de *Hydor*, que quer dizer *Agoa*, como *Hydria, Hydro, Hydrographia, Hydropico, Hydropizia, Hydromancia, Hydrocele, &c.* 7. Os derivados de *Physis*, que quer dizer *Natureza*, como *Physica, Physico, Physiologia, Metaphysica, Metaphysico, Physiognomia, &c.* 8. Os compostos da preposição *Hyper*, que quer dizer *Super*, ou *ultra*, como *Hyperbole, Hyperbaton, Hyperborea, Hypercritico, &c.* 9. Os compostos de *Hypo*, que quer dizer *Sub*, como *Hypogeo, Hypocrita, Hypotheca, Hypocausto, &c.* Segundo os Criticos modernos neste numero não entrão *Silvà*, nem *considerar*, porq aindaque *Silvà* se derive do Grego *yle*, que quer dizer *mata*, & não de *Sileo*, (como quizerão alguns) em todas as antigas inscripçoens Latinas se acha *Silvanus*, & nas Gregas *Silvanos*, tambem não se deve admittir *Considerar*, porque aindaq segundo alguns Etymologicos se derive de *Syn*, & de *Eidin*, palavras Gregas, que querem dizer juntamente *Ver*; parece mais propria a derivação de *Sido*, que quer dizer *Estarà fixo*, porque considerar, em certo modo, he *fixar o pensamento*; & de *Sido* tãbem se ha de dizer *Sidus*, & não *Sydus*, pois qualquer estrella fixa se póde chamar *Sidus*. Porèm como não ha regra sem excepção, no meyo de algũas palavras Portuguezas poderà ser necessario o Y, para evitar confuzão, como se vè claramente nestes vocabulos *Caido, Cajado, Cayado*, os quaes alguns confundem com o mesmo *i*, porque com *y*, *Cayado*, significa o que està branqueado, com *j*, *Cajado* he o baculo do Pastor; & com *i*, pequeno caido, quer dizer o que està derrubado. Esta mesma necessidade do Y se experimenta na palavra *Soya*, a qual se em lugar do Ypsilon tiver *i*, ou *j*, farà muito diversa pronunciação, como *Joia*, ou *Joja*. O mesmo se acha na palavra veyo, que se em lugar do *Y* se puzer *i*, ou *j*, ficarà bem diversa, & sem ella serà *Veo*, ou de chapeo, ou de Freira.

Y, *Enquanto letra scientifica.* Segundo Pythagoras, era esta letra symbolo da vida humana, porque no pé se denotava a infancia, & no forcado os dous caminhos do vicio, & da virtude, em que se mete o homem chegando a ter uso de razão. Com galantaria chamou *Ouven* à testa de certo sogeito, a quem a mulher era infiel, *Letra de Pythagoras.*

Litera Pythagoræ, discrimine secta bicorni
Dicitur, est tua frons litera Pythagoræ.

Tambem era Y letra numeral, que significava 150. ou segundo Baronio 159. como o diz este verso:

Ydat centenos, & quinquaginta novenos.

Com Til significava cento & cincoenta mil. Certo Author, allegado no Lexicon Universal de Hofmanno, diz que antigamente se escrevia o Y diversamente, a saber, com hũa perna empinada, & outra cahida. Segundo alguns significa o Y os elementos na Arte Chimica, dizem outros que significa a dita letra as multiplicaçoens do terceiro grao da sublimação.

YEN

YENDO. Cidade do Japaõ. *Vid.* Jedo.

YEP

YEPES. Villa de Castella. Foi povoada

da por Hebreos, que a chamàraõ *Jope*, em memoria de outra na Palestina, fundação de Japhet, filho do Patriarca Noè, porto maritimo. Tem por armas em campo azul hum Leão rapante dourado, & coroado, na orla cinco escudos tambem de ouro, atravessados de banda roxa.

YLH

Ylhescas. Villa de Castella, no meyo das doze legoas de Madrid a Toledo. Dizem que antigamente foi chamada *Titulcia*, nome, que parece Romano, & do Emperador Tito, ou algum outro Magistrado deste appellido. Os que lhe dão por fundadores, Gregos Almunides, lhe chamão *Ilascuria*, donde parece se corrompeo *Ilhescas*. Ganhou-a aos Mouros, Affonso VI. anno de 1083.

YO

Yôide. *Vid.* Hyoide.

Yona. Rio de França. Tem seu nacimento no Ducado de Borgonha, & depois de banhar a Cidade de Auxerre, se mete no rio Sena. *Icauna, æ. Masc.*

Yorck, ou Yorque, Cidade de Inglaterra, na parte Septentrional. He cabeça de Ducado, a que dà o nome. *Eboracum, i. Neut. Vid.* Iorck.

YPR

Ypres. Cidade do Condado de Flandes. *Ipræ*, ou *Hypræ, arum. Plur. Fem.*

YRI

Yria, ou Iria. Antiga Cidade de Galliza, fundada no sitio, em que os Lusitanos ganhàrão hũa grande batalha aos Gallegos. Deriva-se *Yria* de *Yrian*, palavra dos antigos Portuguezes, a qual (segundo o Bispo Pinheiro, part. 1.) significava *Esquadraõ*, ou *Exercito*. No livro 1. cap. 7. escreve Florião do Campo, que na Provincia de Entre Douro & Minho houve outra Cidade, chamada *Iria*, a qual hoje se chama o Padrão, perto da Cidade de Compostella. *Yria, æ. Fem. Vid.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 111. col. 2. & 3.

YVA

YVA, ou Iva. No cap. 69. do livro 3. diz Laguna sobre Dioscorides, que os Portuguezes chamão *Yva*, à herva que com nome Grego, Plinio chama *Chamæpitys*, porque esta herva he muito baixa, & na folha tem feição de pinheiro; & em Grego *Chamai*, quer dizer *Humilde*, & *Pitys, pinheiro*. Ha duas especies della. Os Boticarios chamão à primeira. *Chamæpitys, moschata, foliis serratis*, & *Iva moschata*; chamão à segunda *Chamæpitys lutea vulgaris, sive folio trifido, Iva arthetica, Ajuga, Abiga, &c. Vid.* Iva.

YUP

Yupi. Reyno de Tartaria, na costa do mar Oceano, ao Nascente dos Reynos de *Niulham*, & *Ninche*. Os naturaes da terra cobrem a cabeça com capaceies, & o corpo com pelles de peixes muito duras; donde (segundo o idioma do paiz) lhes veyo o nome de *Yupios*.



Z, LE.



Z
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra, originariamente Grega, & a ultima do nosso Alfabeto. Em algũas palavras, que tomàraõ do Grego, os Latinos a exprimem com dous S.S. como *Patrissò*, do Grego *Patrizò*. He letra dobrada, ou abreviação, & figura de duas letras, porque se comprehendem nella S. & D, que assim pronunciavão os Gregos, & Latinos *Zacynthos*, como se escrevèraõ *Sdacynthos*; & a mesma pronunciação tem *Ezrás*, que *Esdras*. Mas com o tempo perdeo-se esta pronunciação, assim entre os Gregos, como entre os Latinos, & naçoens, que de huns, & outros recebèrão vocabulos, em que entra *Z*. Condenão alguns Criticos Orthografos aos Italianos, que quando vem o *Z* entre duas vogaes, o dobrão na escritura, como *Pruzzo, Abruzzo, Bellezza, Vaghezza, Dolcezza, &c.* por esta letra *Z* ser em si dobrada, & terem os dous zz força de quatro consoantes; mas naõ devem estes Criticos saber, que na lingoa Italiana dous zz juntos se pronunciãn como duas letras distintas, a saber, T, & S. & assim *Abruzzo*, *Bellezza*, *&c.* se pronuncião, como se a escritura dissera *Abrutso, Belletsa, &c.* O que naõ tem inconveniencia, nem deformidade algũa na pronunciação, nem na escritura, se estas, & outras semelhantes palavras, assim como se pronuncião, se escrevèrão. Quãto mais, que nesta pronunciação, & escritura, se conformão os Italianos com Macrobio, que diz que *Z* se compõem de *T*, & *S*, ou de *T*, & *C*. Escreve Marciano Capella, que os Latinos antigos, antes de receberem o *Z*, usavão de *G*, & assim dizião *Getum* em lugar de *Zetum*. Com o verbo, que se segue, exprime Quinctiano *Stoa* a pronunciação desta letra:

Zeta sepulchrales imitatur concita dentes.

Z, Em

Z, *Em quanto letra Portugueza.* Com differença dos Gregos, & Latinos, que pronunciavão esta letra com *S, D*, lhe damos hũa pronunciação, que soa entre *S.* & *C.* O vulgo a confunde com o *S*, & às vezes com *C.* Os lugares onde a devemos usar, saõ muitos; porèm a mayor parte delles. Será esta letra a ultima de todos os nomes patronimicos Portuguezes; & assim dizemos de Alvaro, *Alvarez*, de Antonio *Antunez*, de Bermudo, *Bermudez*; de Garcia, *Garcez*, de Henrique, *Henriquez*; de Lopo, *Lopez*; de Mendo, *Mendez*; de Gonçalo, *Gonçalvez*; de Rodrigo, *Rodriguez*; de Pedro, *Pirez*; de Tello, *Tellez*; de Vasco, *Vaz*; de Ximeno, *Ximenez, &c.* Com Z se escrevem todos os nomes, que na ultima syllaba tem a cõ o assento nella, como *Arganàz, Cabàz, Rapàz*; & os que significão augmento, ou abundancia, que as mais vezes se tomão em má parte, como *Ladravàz, Lingoaràz, &c.* Como tambem os nomes femininos, denominados doutros desta figura, *Avareza, Largueza, Fraqueza, Limpeza, &c.* A mesma regra seguem alguns nomes, q̃ na ultima syllaba tem è cõ assèto, como Péz, Goroupéz, Xadréz, estes saõ poucos, porq̃ outros tãbem se escrevem cõ S, aindaq̃ tenhão assento na ultima, como *Portuguès, Inglès, Marquès, Revès, Convès, &c.* Tãbem se escrevem com Z no fim os nomes, q̃ tendo *i* na ultima syllaba, tem o assento nella, como *Abnìz, Almofaríz, Chafaríz, Codorníz, Chamaríz, Juíz, Perdíz, Raíz, Verníz*; & os nomes, q̃ da mesma maneira tẽo assento na ultima, & o vogal, como *Albernòz, Algòz, Arròz, Atróz, Badajóz, Estremóz, &c.* & os monosyllabos, q̃ tem o assento agudo, como *Coz, Foz, Noz, Poz*, tirando *Nós*, & *Vós*, pronomes, que se escrevem com *S.* Item os nomes, que tem *u* na mesma ultima com assento, como *Alcaçùz, Arcabùz, Andalùz, Alcatrùz, Ormùz, Cafùz, &c.* & os monosyllabos *Cruz, Luz*, tirando a primeira pessoa do preterito perfeito do verbo *Ponho*, que he *Pus*, que se escreve com *S.* Tambem se escrevem com Z as terceiras pessoas destes verbos, & seus descendentes. *Faz, Diz, Jaz, Traz*, como *Fazia, Dizia, Jazia, Trazia.* Finalmente estes nomes numeraes, *Dez, Onze, Doze, Treze, Quatorze, Quinze, Dezaseis, Dezasete, Dezoito, Dezanove, Duzentos, Trezentos*, mas *Quatrocentos*, & os mais atè mil se escrevem por *C.*

Z. *Em quanto letra scientifica.* Era letra numeral, que significava dous mil, segundo este verso:

Ultima Zeta, canens finem, bis mille tenebit.

Com Til significava duas mil vezes mil. Chamàraõ os Antigos ao Z letra sepulchral, & escreve Marciano Capella, que Appio Claudio, Orador Romano, a detestava, como caracter funesto, symbolo da morte. Postoque no seu Lexicon Filosofico affirma Mathias Martini, que revolvendo com curiosidade, & attenção as Obras do dito Marciano, não achàra esta detestação de Appio Claudio. A razão de ser a dita letra aborrecida, & abominada, he que como o ultimo caracter do Alfabeto Latino, he symbolo da morte, que he fim, & ultima clausula da vida; ou porque de ordinario nos ultimos parocismos o moribundo arreganha o dente, ficando os queixos com geito, que representa a letra Z. Em hum discreto Epigramma mostra o Padre Bernardo Bahusio da Companhia de Jesus, que o Z he letra feliee, & de bom agouro; mas condena-a de ser inicial do nome do cruel Critico, Zoilo.

O Zeta felix, ô beata litera,
Quæ dulce, croceum, mite, floreum, verum,
Blandumque Zephyri blandanomen inchoat;
Id nec beata es tota, nec felix:
Nam triste, & horridum, & pice nigrius nigrâ,
Fimoque olentium olentius capellarum,
Etiam scelesti Zeta scribis Zoil

Misella

Misella nomen, mitte Zeta; vah, mitte
Ferale nomen; quid tibi cum Zoilo?
Nam voce in ista litera innocens nulla est.
Tu nomen orbis optimum, tu pessimum.
Eadem figures? non feremus hoc votes.
Nunquam feremus; sit supremum hoc Zoilum
Aut mitte Zeta; aut vocabimus Theta.

No cap. 5. do livro 3. de seus Dias Geniaes diz Alexandre ab Alex. que nas sortes o Z prognosticava mao successo. Segundo certo Filosofo Chimico significa o Z sa paração de licores. Diz Hermolao Barbaro, lib. 1. *Corollariorum*, que nos breves dos Medicos antigos, dous zz significavão Myrrha, & que agora com grande, & muito perigoso erro, dous zz ordinariamente se tomão por *Zinz ziber*, que he o Gingivre.

ZAA

Zaara, ou Seára. Grande deserto da Africa, entre o Biledulgerid, a Nubia, a Nigricia, & o Oceano Atlantico. Na vizinhança dos Rios, & dos Lagos observão os Geografos modernos neste deserto algũas Cidades; as principaes saõ Zanhaga, Zuenziga, Targa, Lenta, Bernoa; & estas pela mayor parte saõ os nomes dos desertos, que com as ditas Cidades confinaõ. Por estes desertos se caminha ás vezes cinco, ou seis dias sem achar agoa, que baste para apagar a sede. A esta falta se attribue a quantidade dos monstros, que se crião nestas incultas, & vastissimas soledades, o que deu motivo à antiga pergunta: *Quid novi affert Africa?* Porque concorrendo de todas as partes animaes de differentes especies para os lugares aonde ha agoa, a necessidade de beber os amansa, & os faz amigos; & sendo já por sua propria natureza, & pela ardente constituição do clima calidissimos, promiscuamente se ajuntão, & dellas sahem monstruosas producçoens, que participão da natureza de huns, & de outros. Os moradores do Zaara saõ grosseiros, & rusticos, porém valentes, & tão intrepidos, que esperão a pé quedo por hum Leão, ou por hum Tigre com a mesma ferocidade, com que es ditos animaes os vem acometer. Estão os povos divididos por familias, ou geraçoens; a cabeça de cada familia governa o seu destrito, & este titulo de cabeça he do mais ancião. Em occasião de guerra elle escolhe por seu Tenente ao mais esforçado. Professaõ a ley de Mafoma, mas guardão-na muito mal. Marmol na sua Africa. Vansleb na Relação do Egypto.

ZAB

Zabra. He o nome de certa embarcação de Biscaya. (Era esta embarcação hũa *Zabra* Biscainha. Epanaphor. de D. Franc. Man. 245.)

Zãbolo, ou Zabulo. Em Autores antigos, & de boa nota, se acha *Zabolus* por *Diabolus*. Escrevendo a Citerio, diz Paulino,

Quibus peremptis interit quoque Zabolus
Invisus æternùm Deo.

No livrinho *De Alea*, diz S. Cypriano, *Perniciosum hoc studium instinctu Zaboli, &c.* Em outros Autores se acha *Fraus Zabolica*, & *Zabolicum virus*. Até agora nenhum Critico tem achado a origem certa desta palavra. Lib. 11. *Antiquarum Lection.* diz Celso Rhodigino, *Zabolum obiter pro Diabolo positum apud Hilarium observavimus, nisi forsan mendum exemplarium est. Aliàs, Tribus est Zabulon in sacris literis. Sed apud Suidam*, Zabolus *dicitur, Qui vehementer valet.* Neste sentido se poderá appropriar ao Diabo esta etymologia de *Zabulo*, porque o delito do primeiro Diabo foi hũa vehemente payxão, & cego apperite de honras, & glorias Divinas. A mais provavel opinião he a de Gaspar Barthio, que no livro *Ad Phœbad.* observa, que os Amanuenses Gregos, para abreviar a escritura

com

com letra femelhante a z, escrevião a primeira fyllaba de *Diabolos*, *Diaplontos*, &c. & assim em lugar de *Diabolos*, lião os Antigos *Zabolos*, ou *Zabulos*.

Zabulon. He o nome de hũ dos Tribus de Israel, assim chamado de *Zabulon*, sexto filho de Jacob, & Lia. Neste Tribu se comprehendião hũas terras, entre o mar, & o monte Carmelo, em que estavão as Cidades de Canà, Bethsaida, Nazareth, &c. com o Monte Thabor, & parte da Galilea. O Autor do Diccionario da Biblia faz menção de huma Cidade do dito nome, cabeça do dito Tribu.

Zabucaes. São arvores do Brasil; nas quaes se crião vasos tamanhos, como grandes cocos, quasi da feição de jarros da India. Estes vasos saõ muy duros, & estão cheyos de hũas castanhas, muito doces, & saborosas, & tem as bocas para baixo, cubertas com hũas tapadouras, que parecem feitas por industria humana, & tanto que as ditas castanhas saõ maduras, cahem estas tapadouras, & dali começão tambem a cahir pouco a pouco as mesmas castanhas, até não ficar nem hũa dentro nos vasos. Gandavo, Histor. do Brasil, pag. 17. vers.)

Zabumba. O mesmo que Zàs. *Vid.* no seu lugar.

Zaburro. Milho zaburro. A certo sugeito natural da Beyra, ouvi dizer, q̃ *Milho zaburro* não he o que commummente chamamos *Milho grande*, ou *Milho da India*, mas que *Milho zaburro*, he hũa casta de milho, que em Portugal se dá só nas ribeyras do Douro, & que he muito mayor, que o da India, porèm que não faz tão bom pão, & acrecentou, q̃ se dava entre areaes. Mas tem contra si a João de Barros, que na 1. Dec. liv. 3. cap. 7. fol. 49. col. 4. fallando nas terras do Preste João, diz que o commum mantimento daquelles povos he o milho de maçaroca, a que chamamos *Zaburro*; donde se infere, que milho zaburro vem a ser o mesmo que *Milho grande*; porèm (segundo o que o dito Barros vay dizendo logo mais abaixo) lá o cultivão muito diversamente do que nòs, porque lanção a semente sem mais lavrar, & com hũa roos de area por cima o cobrem, porque ficando enterrado faz com a quentura do Sol hũa codea tão dura, que não deixa sahir a semente, o que lhe não faz a area, & basta para a criação, & corrupção da semente, o lastro da terra que tem debaixo, muito humido das agoas passadas, & os grandes orvalhos da noyte, que trespassaõ a area. *Vid.* Milho grande.

ZAC

Zaca. Palavra Turquesca. He o nome que dão os Turcos à esmola, que fazem de hũa parte de seus bens para alimento, & sustento dos pobres. No Alcorão não està expresso o quanto cada hum ha de dar, mas segundo os Doutores da ley cada Musulmão (que responde ao que entre nòs se chama Fiel) està obrigado a dar a decima parte das suas rendas. Outros de mais larga opinião dizem que basta a quadragesima, ou quinquagesima parte, & outros mais accõmodados, determinão esta esmola a hum por cento.

Zachaf. He o nome de hũa grande lagoa no sertão da Ethiopia. Tem de largo quinze legoas, sem atè agora se lhe saber o cõprimento. São menos de duzẽtas & cincoenta legoas. Pòem na os Cosmografos em quinze graos, & cincoenta minutos; & segundo hum Mappa, feito por hum Portuguez, que andou muitos annos pelos Reynos de Monomotapa, Manicà, Butua, & outros daquella Cafraria, fica esta lagoa pouco distante do Zimbavè (quer dizer Corte) de Mesura, ou Marabia. Sahe della o rio Arruvi, que por cima do Forte de Tete se mete no rio Zambeze: tambem della sahe o rio Chire, que cortando por muitas terras, & ultimamente pelas do Rondo, se vay ajuntando com o rio de Cuama para baixo de Senna. Viagem da India do Padre Manoel Godinho, 157.

Zaço. (Termo do Japaõ.) He o

Summo Bonzo, ou supremo Pontifice dos Bonzos. No tocante à superstição, & falso governo espiritual he o supremo senhor dos Reys, & nobreza; & povo; delle he *infundido* todo o poder, & jurisdição, porque elle elege, & provê os Tundos, confirma os Prelados dos Mosteyros, de mayor importancia, approva as Seitas, que sahem de novo, primeiro que se possaõ prégar, & receber; determina as duvidas, que se levantão sobre a ciença das antigas; dispensa em todas suas leys nas cousas mais graves; tem sua Corte na Cidade de Miaco, àlem dos grandes interesses, & rendimentos da dignidade, he juntamente hum dos ricos, & poderosos senhores em terras, vassallos, & rendas, sobre as quaes rompe, & traz às vezes guerra com os seculares. Lucena, vida de Xavier, 499. col. 1. & 2.

Zacoum. He o nome de hũa planta da Arabia, que tem muito espinho, & dà huns frutos muito amargosos; o que deu lugar à fabula dos Arabes, que dizem q̃ no inferno ha esta arvore, & que seus frutos saõ cabeças de demonios. No seu Diccionario Oriental, pag. 919. col. 1. diz Herbelot, que no Alcorão se faz menção desta arvore.

Zacunto. Ilha. *Vid.* Zante.

Zacyntho. Ilha da Grecia, na costa Occidental do mar Jonio. Tomou o nome de hum filho de Dardano, chamado Zacyntho, que foi o primeiro, que apportou naquella Ilha. Hoje he dos Venesianos, & chamãolhe Zante. *Vid.* Zante.

Z A F

Zafi. Cidade maritima de Africa, no Duccala, Provincia do Reyno de Marrocos, na Foz do Tensiste, que a faz muito mercantil.

Zaffe-raminis. São huns povos da Ilha de S. Lourenço, assim chamados de *Zaffe*, que significa casta, ou geração, & de *Ramini*, falso Profeta, & genro de Mafoma. Seguem estes povos a ley de Mafoma; & assentão os principios da sua crença nesta fabula, a saber, que no anno de 620. mandàra Deos ao dito *Ramini* do Ceo para as prayas do mar Roxo, perto da Cidade de Meca, & que fòra buscar a Mafoma, o qual lhe dera hũa das suas filhas por mulher; que deste casamento nascèra o Principe Rahouroud, pay de Rahadz, & de Racoubi, os quaes navegando arribàrão à Ilha de S. Lourenço, aonde assentàrão sua vivenda. Flacourt, Histor. de Magdagascar.

Zafra, ou Safra. Villa da Estremadura de Castella, fundada pelos Celtas, anno 580. antes do Nacimento de Christo, & por elles chamada *Segeda*, acrecentada por Julio Cesar, foi chamada *Restituta Julia*, durando atè as invasoens dos Mouros, que celebrando hũa feira, que se faz no mez de Junho, a que elles chamão Zafar, introduzirão o nome *Zafra*. Outros attribuem este nome a hum Capitão Romano, ou Godo, chamado *Zafra*. Anno de 1240. foi ganhada aos Mouros pelo Rey D. Fernando III. & por elle povoada de Christãos. Tem por armas em escudo partido, à mão direyta campo dourado, hum vaso azul de açucenas, na mão esquerda hum castello sobre rochas.

Z A G

Zaga. Retaguarda. *Vid.* Saga. (Ha palavras tambem, de que usavão, como era a de *Çaga*, ou *Zaga*, por Retaguarda. Mon. Lusit. Tom. 5. 57. col. 4.)

Zagal. Segundo Diogo de Urrea, he palavra Mourisca, derivada do verbo *Cegale*, que val tanto como vestirse de pelles, & como este genero de vestir he proprio de pastores, ou de homens robustos, & fortes, como Hercules, & outros Heroes, que a Antiguidade representa vestidos de pelles de Leaõ, ou outras feras, os Castelhanos derão este nome a homens valentes, & a pastores; por isso nas Chronicas de Hespanha se acha, que os Mouros puzerão por alcunha a alguns Cavalheiros, *Los Çagales*, como

se dissérão *Os valentes*, & contra elles houve hum chamado *Orozco el çagal.* Como pois os pastores por andarem por campos, & montes, estão muy curtidos ás inclemencias dos tempos, forão chamados *Cagales*, como homens mais robustos, principalmente os pastores moços, & ainda não casados; & (segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhano, & Francez) *Cagal* he propriamente o pastor moço, & criado do mayoral, ou do senhor do gado, & superior àquelle, a q os Castelhanos chamão *Rabadan.*

ZAGÂLA. Pastora. *Vid.* no seu lugar. He Castelhano. (Algũas *Zagalas* se alevantárão vestidas de festa. Lobo, Pastor Peregrino, 291.)

ZAGALÊJO. Pastor muito moço. O filho do zagal. *Vid.* Zagal.

O pobre do Zagalejo
Naõ tem onde se acolher
Quando se quer defender,
O que tem mais de sobejo
Naõ no consente viver;
Se alguem justiça brada,
Que lhe roubaõ seu rebanho,
Ou lho levaõ da manada,
Porque seja mòr o dano,
Ninguem lhe responde nada.

Franc. de Sá, Ecloga, ou Satyra a Joaõ Rodriguez de Sá & Menezes.

ZAGALÊTO. Pastor moço. *Vid.* Zagalejo. *Vid.* Zagal.

Ponhome agora a tratar
Pelas razoens, que me déste,
Com quem naõ sabe fallar
Senaõ ou daquelle, ou deste
Com huns poucos de Zagaletos,
Gabadores de seu dono,
Que nunca perdem seu sono,
Porque os gabem seus netos.

Franc. de Sá de Mirand. Dial. Estanc. 43.

ZÁGARI. Certa lençaria, de que ha varias castas. Zagari grosso, zagari limitai, zagari de obra de casta fino, *&c.*

ZAGÂYA. Nome Africano. He huma especie de dardo, que os Mouros lançaõ a cavallo, póstos nas pontinhas dos pés nos seus estribos à gineta, sem o largar de todo, & cõ elle ferem, & matão aos q perseguem. Huns lhe chamão *Telum Punicum*, & outros *Hasta Africana.*

Zagaya. Monte, que os Antigos chamavão *Helicon*, na Beocia, Provincia da Grecia, perto do Monte Parnaso. *Vid.* Helicon.

ZAGRÂB. Cidade Episcopal de Esclavonia no Reyno de Hungria, sobre o rio Savo, cabeça do Condado do mesmo nome. *Zagrabia, æ. Fem.*

ZAGRO. Grande montanha da Asia, com que a natureza separou a Media da Assyria. He opinião de alguns, que tambem fora chamada *Semirami*, em memoria de que a Rainha Semiramis a mãdára furar a effeito de passar por dentro della para a Media, & que por algum tempo fora esta passagem chamada *Zagri pila, id est*, o Estreito, ou as portas de Zagro, assim como ao Estreito do monte Oeta se deu o nome de *Thermopylas.*

ZAI

ZAIM. Na milicia Turquesca, particularmente nas terras de Anatolia, he hum titulo, que na opinião de alguns, responde ao que os antigos Romanos chamavão *Decumanus, i. Masc.*

ZAINO. Cavallo zaino. No livro das suas etymologias diz Menagio, que *Zaino* he palavra Italiana, mas que não sabe donde se deriva. Em Diccionarios Italianos, & particularmente no Onomasticon do Padre Felice Felicio acho *Zaino*, mas em sentido totalmente diverso deste; porque segundo o dito Autor, *Zaino* he surrão de pastor. O mais certo he, que *Zaino* se deriva do Castelhano, *Cayno*; & este (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) he nome Arabico, q se diz do cavallo castanho escuro, que nenhum sinal tem de outra cor, indicio de ser traidor, porque o humor adusto não está temperado com outro, que lhe sirva de correctivo. Daqui nasce (diz Cobarruvias) *Que al que es dissimulado, y que trata con dobles, llamamos* Çayno; & continùa o dito Autor, dizendo, que he de

de raiz Hebrea, de hum nome, que entre outros significados, quer dizer, ser puro, sem mistura, como o he o cavallo zayno, que tem hũa só cor, sem mesclarse com outra. Chamão outros *Zayno* ao cavallo, que não he nem pardo, nem branco, nem tem final algum de qualquer outra cor, excepto castanho, porque a boa cor lhe supprc a falta. Segundo outros, cavallo zayno he todo negro, sem final algum branco; deste genero de cavallos diz Antonio Pereyra Rego na sua instrucção da Cavallaria, pag. 27. (Os *Zaynos* por falta de finaes, saõ ordinariamente de pouco valor, & estima.)

Zaino. Tambem entre nós se toma às vezes por atreiçoado.

Zaire. Lagoa de Africa, na Ethiopia Alta, que antigamente era fronteira do Imperio dos Abexins. Nesta lagoa tem o rio Zaire o seu nacimento, & he opinião de alguns, que o Rio Zaire he o que hoje chamão Lagoa de Zambea, ou Zambeza. *Vid.* no seu lugar.

ZAM

Zama. Cidade de Africa, antigamẽte Episcopal, & cabeça do Reyno de Juba. He a Zamora de hoje, no Reyno de Alger. Na vizinhança desta Cidade ha hũa fonte, a que tambem chamão *Zama*, cuja agoa (segundo escreve Plinio) faz a voz de quem bebe della, mais clara. *Zama*, ou *Azama*, *æ*. *Sil. Ital.*

Zambeze. Grande Rio de Africa, na Ethiopia. Sahe este Rio da Lagoa do mesmo nome, a que outros chamão *Sachaf*, na fronteira do Imperio de Monomotapa, & da Abassia, & depois de receber muitos rios, desemboca no mar Ethiopico, nos confins de Sofala, & Moçambique. Pouco antes de se meter no mar, divide-se em quatro braços, dos quaes o primeiro se chama *Quilimane*, o segundo *Cuama*; o terceiro *Luabo*, & o quarto *Luabo* o velho. Entre estes quatro braços, ha muitas Ilhas grandes, & ricas, com minas de ouro. Das melhores dellas saõ senhores os Portuguezes.

Zambôa. He hũa especie de limeyra, ou cidreyra, que dà hum fruto da feição de laranja, mas muito mayor, & de hũa cor amarella, mais carregada. O gosto he quasi de laranja, mas desenxabido. Chamãolhe *Pomum Adami*, por ter na casca hũas como mordeduras, que a simplicidade dos Antigos imaginou serem vestigios da impressaõ, que os dentes de nosso primeiro pay fizerão no pomo vedado, como se neste fruto se renovàra a memoria da nossa desobediencia. Chamãolhe outros *Pomum Assyrium*, porque dizem que a primeira planta viera da Assyria.

Zamboeira. A arvore, que dà zamboas. *Malus Assyria.*

Zambro. Pés zambros. Pés tortos para fóra. *Distorta crura. Neut. Plur.* He zambro, ou tem os pés zambros. *Distortis est cruribus. Horat.* (Pés *Zambros.* Correcção de abusos, part. 1. pag. 8.) (Para verem se he *Zambro* dos pés. Alveitar. de Rego, 197.)

Zambuco. Embarcação da India. (Dous *Zambucos*, carregados de especiaria. Barros 4. Dec. 94.) (As naos, ou *Zambucos*, em q̃ navegavão estes Mouros, nem tinhão cuberta, nem pregadura. Damiaõ de Goes, 23. 2.)

Zambuja. *Vid.* Azambuja.

Zambujeiro. *Vid.* Azambujeiro.

Zamora. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Leão, assentada num penhasco, que dà na ribeyra do Douro, sobre o qual tem hũa fermosa ponte. Segundo o Arcebispo D. Rodrigo, Affonso III. Leonez lhe chamou *Zamora*, com occasiaõ de que passando hũa vaca negra, a que os vaqueiros daquella terra chamaõ *Moras*, certo criado seu, apartando-a, disse *Ze mora*, & mandou el Rey que dahi por diante tivesse este nome. Derivaõ outros *Zamora* das pedras Turquezas, que no seu termo se crião, & dos Arabes saõ chamadas *Zamoras*. Floriaõ do Campo lhe chama *Santica*, que (segundo Rodrigo Mendes Silva) mais seguramente compete a

Simancas,

Simancas. Nos seus principios, Marineo Siculo lhe chamou *Sisaponta*; mas póde ser equivocação, por haver na Andaluzia outra Cidáde deste nome. No anno de 985. foi destruida por Almansor, Rey de Cordova; no anno de 1053. foi restaurada por Fernando Magno. *Zamora, æ. Fem.* Tem os Castelhanos outra Cidade deste nome no Perù, na Provincia de *Quito*.

Zamorim, ou Samorim. He o titulo, que os Indios daõ ao Rey de Calecut, na costa do Malabar, àquem do Golfo de Bengala, na Peninsula do Indo. Antigamente hum só Principe era senhor de toda a dita costa, desde Goa até o Cabo Comorim: mas *Sarami Perymal*, depois de abraçar a Seita de Mafoma, querendo acabar em paz seus dias, na Cidade de Medina, onde se venera o sepulcro do fallo Profeta, repartio entre os amigos os seus Estados, a saber, os Reynos de Calecut, Cochim, Cananor, & Coulão; mas com condiçaõ, que os Reys dos tres ultimos Estados reconheceriaõ ao de Calecut por seu Soberano, & a este deu o titulo de *Zamorim*, cujo poder depois das conquistas dos Portuguezes ficou tão abatido, que o Rey de Cochim he muito mais poderoso, que elle. *Vid.* Samorim.

Zamoski. Pequena Cidade, mas forte, de Polonia, no Palatinado de Belzo, sobre hũa lagoa do mesmo nome. Tem titulo de Principado. *Zamoroscium*, *ii. Neut.*

Zamzaõ. *Vid.* Zanzaõ.

ZAN

Zanclè. Cidade de Sicilia, que antigamente foi destruida pelo Tyranno Anaxila. Pretendem os naturaes della, que foi edificada pelo Tyranno *Zanclo*, do qual tomou o nome. Pelo discurso do tempo foi chamada *Messana*, hoje *Messina*, porque os Messenios, povos do Peloponneso, hoje Morea, a expugnàrão.

Zanfara. Reyno de Africa, com hũa Cidade deste nome, na Nigricia.

Zangano, ou Zangaõ. Atravessador. *Vid.* no seu lugar.

Zangaõ. He hũa Bespa, ou especie de Abelha; porèm mayor, armada de hũ ferraõ muito agudo, que picando causa grande dor. Tem hum zumbido estrondoso, & não serve mais, que de comer o mel às abelhas, sem fazer nenhum. De hũa notavel criaçaõ de zangãos, que se faz na Cafraria. *Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, fol. 34. Chamaõ os Latinos ao zangão *Fucus*, que (segundo alguns) se deriva de *Fur*, porque furtivamente come o mel às abelhas; aindaque mais propriamente parece chamarse *Fucus*, *quòd apibus fucum faciat*, porque engana as abelhas, comendolhe o mel, com capa de lhe aquentar o cortiço. Querem outros, que se chame *Fucus* do verbo Grego *Phogo, id est, exsicco, & absumo*, porque gasta, & consome o mel. *Fucus, ci. Masc. Virg. Phædr.*

Zangaõ, ou zangano. Metafor. Tomase por atravessador, & por quem quer ganhar sem trabalho, & enriquecer sem industria. O P. Fr. Antonio das Chagas diz Zangãos da saã gloria. Cartas espirituaes, Tom. 2. 414. *Inanis gloriæ aucupes.*

Zangarrear na viola. Correr as cordas da viola sem observar os preceitos da Arte. *Citharæ nervos*, ou *fides incondìtè percutere, verberare*, ou *ferire.*

Zanguebar. Grande Região de Africa entre a costa de Ajan, & os Cafres, na Ethiopia Inferior. Nella se contèm muitos Reynos; os principaes saõ Lamon, Melinde, Mombaça, Mongalo, Moçambique, Quiloa, &c. Tem estes Reynos Cidades do mesmo nome.

Zanolho. Falto de hum olho, ou quem os tem atravessados. *Altero oculo captus, a, um. Vid.* Cego de hum olho. No segundo sentido *Strabo, onis. Masc. Cic. Vid.* Torto.

Zante. Ilha do mar Jonio, ao Meyo dia de Cephalonia, para a costa Occidental da Morea. Tem algũas cincoenta milhas de circuito, em que com a Cidade do mesmo nome se encerraõ algumas cir-

cincoenta Villas, ou Aldeas. Tem Bispo, a quem o Papa nas suas Bullas chama *Bispo de Zante*, & o Senado Venesiano nas suas expediçoens lhe dá o titulo de *Bispo de Cephalonia*; porque destas duas Ilhas se fórma hũa só Diecesi, em que haverá algũas cincoenta Freguesias, & muitos Conventos de Religiosos Gregos, que tambem tem seu Bispo. Cada Igreja tem hum só Altar, & este voltado para o Oriente, com alguns quadros, mas sem figura algũa de vulto, que nas Igrejas dos Gregos se não permittem. Toda a Ilha está sogeita a grandes tremores de terra, acompanhados de horriveis estrondos, & de hum fedor, que infeciona o ar. Em toda a Ilha ha hum só rio chamado *Camura*, cujas agoas pela communicação, que tem com o mar, saõ salgadas; mas abaixo do Castello, perto do mar, ha hũa fonte tão copiosa, que todos os navios, que vão para o Levante, na ida, & na vinda, fazem nella agoada. *Zacynthus, i. Fem. Virgil.* Querem alguns, que dessem os Antigos a esta Ilha este nome, pela grande abundancia de Jacinthos, que se achavão nos seus campos.

Zanzaõ, ou zamzaõ. He o nome de hũ poço celebre de Meca, do qual contão os Arabios, & Turcos, que por baixo da terra se communica com a Cidade de Rahab, da qual faz menção David no Psalmo 86. *Memor ero Rahab, &c.* Venera a dita gente este poço em hum grande Templo, levantandolhe que he a fonte, que sahio debaixo dos pés de Ismael, quando estava perecendo de sede no deserto. A confirmação que trazem para esta communicação, he fundada em q̃ hũ Agi, ou Romeiro de Meca, ao qual como cahisse no dito poço hũa escudella, dahi a tempos veyo a dar com ella na lagoa de Rahab. Relação de Godinho, 146.

Zanzibar. Ilha de Africa entre Melinde, & Quiloa, no mar Ethiopico, cinco, ou seis legoas da terra firme da costa povoada de Mouros, que tem trato na Cidade de Mombaça em outros lugares, para onde navegão, & em navios pequenos, sem cuberta, de hũ só masto, que levão carregados de mantimentos. He esta Ilha chea de fontes, rios, criações, & tão viçosa, que nos matos nascem larangeyras, & outras arvores de espinho. No anno de 1497. aos 28. de Fevereiro se achou Vasco da Gama diante da Ilha de Zanzibar, & o senhor della o mandou visitar, pedindolhe que o quizesse ter por seu amigo. Chron. del Rey D. Man. pag. 32.

ZAP

Zape. *Vid.* Trapezape.

Zâpete. Hũa casta de jogo de cartas, a que outros chamão *Truque.* Joga-se cõ tres cartas, & hũa dellas chama-se *Zapete*, que saõ quatro paos. Vence o *Zapete* a Bicha, Bichão, & tudo o mais.

ZAR

Zara. Cidade Archiepiscopal, & porto do mar dos Venesianos, & cabeça da Dalmacia. Está cercada de agoas do mar por todas as partes, & só por via de hũa ponte levadiça communica com a terra. Chamãolhe em Latim *Jadera, æ. Fem.*

Zarabatana, ou zaravatana. Pao furado, comprido, por onde se botão balas pequenas aos passaros, ou alfinetes cõ papel aos Touros. Segundo o Glossario Grego de Ducange, & o de Meursio. *Zarabatana* se deriva do Grego *Zarbotani*, que significa hum instrumento, semelhante a este. *Tubus, per quem flando aliquid jaculamur.* No Oriente, & particularmente nas Ilhas Maldivas, (segundo escreve Peyrad) com *Zarabatanas* despedem os moradores frechas, & atirão com ellas longe. Parece que nellas falla João de Barros, aonde diz, (Armas de *Zaravatanas* hervadas.) Dec. 3. 114. col. 3. *Vid. Sarabatana.*

Zaragatôa. Herva. Ha tres especies. Hũa, que lança hum talo redondo, algũa cousa aspero, lenhoso, dividido em muitos raminhos, vestidos de folhas compridinhas, estreitas, pontiagudas, felpudas, & retalhadas, nas quaes estão pegadas

gadas hũas flores lanuginosas de cor amarella desmayada, mas luzidia. Chamãolhe *Psyllium primum*, & *Psyllium Indicum, crenatis foliis.* A zaragatoa da segunda especie se parece com a primeira na flor, no fruto, & na semente, mas tem os talos deitados, & a folha de hum verde alvadio. Chamãolhe *Psyllium maius supinum*, ou *Psyllium alterum.* A terceira, que he a mais commua, tem os talos guarnecidos de folhas, oppostas aos pares, quasi semelhantes às do hyssopo, mas mais estreitas, & nervosas, como as de urchagem. Chamãolhe *Psyllium maius erectum, & Plantago caulifera, Psyllium dicta.* A cada hũa das tres especies se appropria a palavra *Psyllium*, derivado do Grego *Psylla*, que quer dizer *Pulga*; porque nas ditas tres especies a semente desta planta, na cor, & na figura tem algũa semelhança com pulga; & (como advertio Dioscorides) dizem, que na casa onde estiver esta herva verde, não se gerarão pulgas. A semente desta planta posta de molho se desfaz logo numas babas excellentes para tirar o amargor da boca, & abrandar as asperezas da lingoa dos febricitantes. Chamamos vulgarmẽte *Zaragatoa* o pao, com que molhão a boca aos doentes, com seu chumaço. (A *Zaragatoa* he lenitiva, & repercussiva dos apostemas colericos. Recopil. de Cirurg. 396.) (Com as mucilagens de *Zaragatoa*. Correcção de abusos, 264.)

Zarcaõ, ou zarquão. He hũa tinta mineral, de que usaõ os Pintores. Em terreens, he o melhor. He hũa das quatro tintas, q se lavraõ, & se apuraõ, sem se moer. Parece que he ainda mais subida que vermelhaõ. Naõ acho em Latim o seu nome proprio. *Minium*, & *Rubrica*, naõ saõ propriamente zarcão. (Vermelhaõ se assombra com Lacra, & se realça com *Zarquaõ*. Arte da Pintura, 63. vers.) Na pag. 66. ensina Filippe Nunes, o modo de fazer zarcaõ artificial com laminas de chumbo, muito delgadas, enxofre moido, &c.

Zarco dos olhos. *Vid.* Zanolho. Olhos zarcos. No cavallo saõ olhos brancos, ou gazeos. *Vid.* Gazeo. (O cavallo, que tiver os olhos brancos, que se chamão gazeos, & por outro nome *Zarcos*, se deve ter por mal assinalado. Pinto. Gineta, 40.)

Zarco. Appellido dos ascendentes de Camaras, em Portugal. No 2. Tom. da Monarc. Lusit. liv. 17. cap. 2. fol. 176. o P. Fr. Bernardo de Britto, refuta a explicaçaõ do Doutor Gaspar Fructuoso, na Histor. das Ilhas, dizendo chamarse *Zarco*, Joaõ Gonçalves da Camara, primeiro povoador dellas, por ser torto de hum olho, ou por haver morto em Africa hum Mouro, que se chamava *Zarco*, porque he certo que antigamente havia em Portugal pessoas do appellido de *Zarco.* Vejaõ os curiosos o lugar citado, em que o P. Fr. Bernardo de Britto prova esta verdade com escrituras, & doaçoens antigas. Outros lhe chamaõ *Zargo*; deve ser erro da impressaõ.

Do nome deste Zargo o nome teve
De Zargo pelo feito, que fizera,
A cuja gloria o tempo naõ se atreve,
Porque immortal como elle ser espera,
Ouvi os dizem, que o nome se lhe deve,
Porque hũa voadora fetta fera
Hum olho lhe levou, do qual privado
O nome lhe ficou por Tymbre honrado.

Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oyt. 71.

Zarguchada. Golpe, ou ferida de zarguncho. Teve hũa zargunchada. *Jaculo confixus fuit.* (Sem falvar mais que a pobre pessoa com tres *Zargunchadas.* Histór. de Fern. Mend. Pint. 39.)

Zarguncho. Arma de arremeço, a modo de dardo, ou zagaya. *Hastile, quod manu ejaculari potest. Jaculum* he nome generico de armas de arremeço. *Verutum* era hum dardo a modo de espeto, que em Latim se chama *Veru.* (Arremeços de *Zargunchos.* Barros, 1. Dec. 145. col. 3.) (Zagayas de arremeço, a que chamaõ *Zargunchos*, *Idem* 2. Dec. 133. col. 4.) (*Zargunchos* saõ hũas meyas lanças, que servem aos Cafres de arremeçoens ao longe, & ao perto de espadas. Oriente conquist. part. 1. fol. 807.

Zarmigethûsa. Era antigamente a

Cidade Metropoli dos Dacios, debaixo de seu Rey Decebalo. Numa antiga inscripção he chamada *Ulpia Trajana*, por ventura porque foi edificada por Trajano, conquistador dos Dacios. Hoje lhe chamão *Vezel*, ou *Venecz*, ou *Vathel*, & em lingoa Esclavona *Gradisch*, Villa de Transylvania.

Zarnâta. Cidade de *Tzaconia*, ou *Braço de Maina*, na Morea. Fica assentada em hum alto, aonde a natureza, & a Arte a fazem taõ agradavel à vista, como inexpugnavel à força. Porèm na ultima guerra dos Venesianos contra o Turco, anno de 1685. o General Morosini a rendeo.

Zarzagania. Demo, tanto fideraque, & tanta *Zarzagania*. Auto de Maria Parda, no fim.

ZAT

Zatmar. Pequena, mas bem fortificada Cidade nos montes de Hungria Superior, nos confins da Transylvania. He cabeça de hum Condado, que pertence ao Emperador. No principio da sua rebelliaõ o Conde de Teckeli se fez senhor della, mas dahi a algum tempo a perdeo.

Zatór. Cidade de Polonia, no Palatinado de Cracovia, sobre o rio Vistula.

ZAZ

Zâz. Particula, formada pela figura onomatopeia, para exprimir o som da pancada, que se dá.

Zazo. Titulo do Japaõ. No Meaco, Metropoli do Imperio Japonez, reside o Zazo, dignidade correspondente à do Summo Pontifice, no Christianismo. Este canoniza os Emperadores que quer, approva as Seitas, consagra, & ordena Patriarcas, & Bispos, os quaes depois criaõ Sacerdotes, & lhes dão jurisdição de offerecer incenso aos idolos, & applicar os merecimentos de Amida, & Xaca, pela redempção dos vivos, & salvação dos mortos. Orient. conquist. part. 1.

ZEA

Zea. Ilha, & Cidade do Arcipelago, ou Mar Egeo para a banda da Europa. He hũa das Ilhas Cycladas. A Cidade està no meyo da Ilha, tem titulo Episcopal, na Igreja do Oriente. Tem entre outras hũa fonte, cuja agoa tira a quem bebeo della o juizo, mas depois de hum breve sono, torna a pessoa em si. Dizem que antigamente era esta Ilha taõ esteril, que aos velhos de sessenta annos davão peçonha, paraque com vida mais dilatada não tirassem o sustento aos moços, necessarios para o bem da patria. Chamavãolhe *Tetrapolis*, porque nella havia quatro Cidades. O seu nome mais commum he *Ceos*, ou *Cea, æ. Fem. Plin.*

ZEB

Zeb. Região de Africa, no Biledulgerid, com Cidade do mesmo nome. *Zebum*, ou *Zebes*.

Zebelina, ou zebelino. He hũa especie de *Doninha*, que se cria em Moscovia, Lithuania, Scandinavia, & outras terras do Norte. He mais pequena, que Doninha, a cor he ruiva, excepto na garganta, que he cinzenta. A pelle he muito estimada, particularmente quando o pelo he comprido, & a cor tirante a negro. Lemery lhe chama *Mustella Zibelina, Mus Scythicus*, *aut Sarmaticus*; & *Zobola*, este ultimo deve ser o nome nacional, do qual se fez por corrupção o de *Zebelina*.

Naõ nos leitos ricos, & entre os finos
Animaes de Moscovia Zebelinos.

Camoens, Cant. 7. oyt. 65.

Que Arminhos, que Zebelinas,
Custaõ menos, cobrem mais.

Franc. de Sà de Mirand. Satyr. 1. Estanc. 59.

Zebra, ou Zevra. *Vid.* Zevra.

Zebruno, ou Lebruno. Hũa das cores do cavallo. *Color pili leporini, vel cervini.* (Castanho *Zebruno*, ou lebruno, q̃ remeda a cor do cervo, ou da lebre. Pinto, Gineta, 37.)

Zebò

Zebú. Ilha do mar Indico no meyo das Filippinas. No principio os Castelhanos lhe chamárão *La Isla de los pintados*, porque achárão seus moradores cõ a cara pintada de varias cores. Na costa Oriental desta Cidade edificárão os mesmos a Cidade de Jesus. A razão deste nome he, que entrando na dita Ilha os Prégadores Euangelicos de diversas Religioens, os Gentios lhes mostrárão hum Menino Jesus, que do tempo do Magalhaens tinha ficado alli. Affeiçoados elles à grande fermosura do Menino, o derão a hum dos principaes senhores da terra, paraque entre suas joyas o guardasse; & como tinhão ouvido aos Castelhanos este nome *Deos*, ou *Dios*, chamavão elles ao Menino *Deovata*, que he o mesmo, que *Deos Menino*, porque *Vata* em sua lingoa quer dizer *Menino*. Era esta Santa Imagem tida em grande veneração, & tirando-a com grande acompanhamento, quando lhes faltava agoa para suas novidades, & a metião no mar, paraque lha désse, milagrosamente chovia logo; pelo qual milagre, & outros, cõ os quaes remediavão suas necessidades, chamando-se antes aquella Ilha de *Zebù*, dalli por diante foi chamada *Nombre de Jesus*. Histor. Universal, pag. 328. Com o Rey desta Ilha fez o Magalhaens amisade, & lhe grangeou a protecção del-Rey de Castella, & finalmente fez por amor delle guerra a el-Rey de Matan, & nella o matárão, anno de 1520.

ZEC

Zecora. He o nome de hum animal da Ethiopia Alta, a que os Portuguezes chamárão *Burro do mato*, por ter as orelhas muito compridas, & viver no mato. Dapper descripção da Africa, pag. 410. *Vid.* Burro.

Zedoária, ou Zodoaria. Deriva-se de *Zadura*, ou *Zaduar*, palavra da India. Trazem-na seca da India, ou da Ilha de S. Lourenço. He hũa raiz de duas castas, aindaque criada na mesma planta. A zedoaria da primeira especie he huma raiz comprida, do tamanho do dedo meminho, de cor alvadia, ou cinzenta, & de sabor aromatico. Chamãolhe *Zedoaria longa*, ou *vulgaris*. A zedoaria da segunda he redonda, mas vem em talhadas, dessecada, & de cor parda. Chamãolhe *Zedoaria rotunda*, ou *Loripes*; outros lhe chamão *Zerumbeth separionis*, ou *Zurumbethum*. Estas duas raizes debaixo da terra saõ hũa sô; a redonda he a cabeça, ou parte superior; a comprida he a parte inferior; hũa, & outra he discussiva, attenuante, boa contra a colica ventosa, corrobora o estomago, & resiste ao veneno. No seu Diccionario Oriental, pag. 523. diz Herbelot, que outros lhe chamão *Anthora*, & que he o contraveneno do *Napello*; que he hũa das especies do Aconito; & juntamente adverte que a *Zedoaria*, que nos vem, não he sempre a verdadeira. (*Zedoaria*, & Galanga em pó. Correcção de abusos, part. 1. 81.)

ZEL

Zela, ou Ziela. Cidade do Ponto de Polemon, (Reyno pequeno, & parte do Ponto, a qual no reynado de Nero foi reduzida a Provincia, & foi chamada *Pontus Pelagonius*.) A' vista desta Cidade venceo Cesar a Pharmaces, Rey do Ponto, tão subitamente, que dando parte da sua vitoria ao Senado, escreveo estas tres celebres palavras, *Veni, vidi, vici*.

Zeladór. Aquelle que solicita a execução de algũa obra boa, com grande empenho, & affecto. Era S. Paulo grande zelador da Religião Christãa. Foi Bruto grande zelador da liberdade da Patria. *Christianæ Religionis studio ardebat Paulus. Patriæ libertatis studio flagrabat Brutus.*

Imitarà ao Zelador *Thesbita;*
Que com a capa espiritos dobrando,
Deu fama a quem com ella a sua imita.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 8. oyt. 43.

Zeladora. A mulher, que zela, que tem zelo. *Vid.* Zelador.

Zeladores, ou Zelotas, ou Assassinos. Saõ os nomes, que se derão a hũa

Seyta

Seyta de Judeos, ou (para dizer melhor) a hũa caterva de velhacos, & malfeitores, que com tão grande obstinação zelavão a sua liberdade, que antes querião padecer todo o genero de supplicios, do que dar a homem mortal o titulo de Senhor. Foi esta Seyta maliciosamente instituida por hum certo Judas, chamado o *Galileo*, para induzir os ignorantes a não reconhecer a Jesu Christo por Senhor. Esta impia facção, que em breve tempo foi extincta, tornou a ter sequito no reynado do Emperador Nero, mas finalmente foi causa da total destruição dos Judeos. No anno de cincoenta & dous de Jesus Christo, começárão estes sacrilegos zeladores a merecer o nome de *Assassinos*, quando metidos em concursos populares, com punhaes, ou sovelas escondidas hião matando aos que não erão de seu agrado; & dalli a poucos annos se achárão tão crescidos em numero, que se atreverão a saquear, & queimar Aldeas, & Villas. No anno de sessenta & seis se apoderárão do Castello de Masade, perto de Jerusalem, & matárão todos os Romanos, que o presidiavão. Finalmente, imperando Vespasiano, quando seu filho Tito veyo mover guerra aos Judeos, metêraõse os Zeladores em Jerusalem, aonde fizerão impiedades, & crueldades tão excessivas, que o Pontifice, ou Grande Sacrificador Anano se vio obrigado a fazer hũa arenga ao povo, para os incitar a tomar as armas contra estes impios, que se havião recolhido para o Templo, fazẽdo delle Cidadella, & assento das suas tyrannias. O povo animado com as razoens de Anano, se poz em estado de os combater, & já os tinha encurralado na parte interior do Templo, quando os Idumeos os vierão soccorrer, & com este auxilio, feitos senhores da Cidade, depois de horriveis hostilidades, matárão ao Grande Sacrificador Anano, & muitos dos Judeos, não podendo já soffrer tão horrendas violencias, se entregárão aos Romanos. Finalmente dividirãose estes sediciosos em dous bandos, hum ficou em Jerusalem, obrando desatinos, com João de Giscala, por cabeça, passou o outro bando para Alexandria de Egypto, aonde forão mortos mais de seiscẽtos, por quererẽ mexer, & perturbar a paz, & quietação da Cidade. *Vid.* Joseph. Guerra dos Judeos. (Fingindo se zelosos da liberdade Judaica, se chamavão *Zelotas*. Mon. Lusit. Tom. 2. 71. col. 1.)

Zelanda. Hũa das Provincias unidas dos Paizes Bayxos, com titulo de Condado, entre Hollanda, Flandes, o Brabante, & o Mar Germanico. He hũa das sete Provincias de Hollanda, consta de algũas quinze, ou dezaseis Ilhas pequenas, cujos moradores vivem de pescar, & commercio do mar. Suas principaes Cidades saõ *Midelburgo, Flessinga Veera, Tolen, Gres, &c.* Deriva-se este nome *Zelanda*, de *Zeelandt*, que em lingoa Flamenga quer dizer *Terra de Mar. Zelandia, æ. Fem.*

Zelanda. Parte da terra Austral, novamente descuberta pelos Hollandezes, anno de 1654. ainda se não sabe se he Ilha, ou continente. O mar do Sul a divide da ponta da America Meridional.

Zelar. Ter zelo. Procurar com empenho, & affeição. *Alicui rei studere. Ex Cic. Aliquid studiosè sollicitare.* (Os que *Zelaõ* a pureza da nossa lingoa. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 7. col. 1.)

Zelar a gloria de Deos. *Divinæ gloriæ studio ardere*, ou *flagrare.*

De Deos a honra o proximo Zelando. Insul. de Man. Thomàs, liv 8. oyt. 43.

Zelar. Ter ciumes. Marido que zela a mulher. *Maritus zelotypus.* Usa Quintiliano deste termo, mas com caracteres Gregos. *Vid.* Ciume. *Vid.* Cioso.

Tanta culpa foi, Zelarvos,
Tamanho aggravo he querervos.
Anton. da Fonseca num Romance.

Zelar. Pretender. Procurar. Conseguir. Zelar hum cargo, hũa dignidade. *Magistratum ambire. Vid.* Pretender. (Não *Zeleis* os officios. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 69.)

Zẽlia. Cidade da Troada, na Asia Menor.

Menor. Faz Strabo menção della, *Zelia.* Chamalhe Homero *Zelea*, a Aliados.

Zelu. Cidade do Ducado de Luneburgo, & cabeça delle em Alemanha, na Saxonia Inferior, ſobre o rio Aller.

Zelo. Affectuoſo empenho em defender, & livrar o objecto amado de tudo o que lhe póde ſer contrario. Importa muito, que os Eccleſiaſticos tenhão grande zelo da gloria de Deos; porque no Texto ſagrado ſaõ chamados, homẽs de Deos, *Tu autem homo Dei. 1. Timoth. 6. 11.* Eſte titulo os obriga a que zelem a gloria de Deos, & defendão a ſua honra, ainda com perigo da ſua vida. Aſſim Jeſu Chriſto, que não ſó era homem de Deos, mas homem Deos, ſem embargo de ſer o mais benigno dos homens, deu provas do ſeu zelo contra os profanadores do Templo de ſeu Pay. O zelo do Eccleſiaſtico conſiſte em reprehender os peccadores, opporſe às acçoens eſcandaloſas, emendar os abuſos, & caſtigar os delictos. No zelo, como nas mais virtudes, ha miſter prudencia, & diſcrição. O Profeta Natan queria que David levãtaſſe a Deos hum Templo, & fez a ſua propoſição, mas com zelo indiſcreto, q̃ Deos o não approvou, & declarou, que não queria que David, mas ſeu filho Salamão foſſe o edificador do Templo. Poz S. Pedro mão ao cutello, para defender ao ſeu Senhor, & todo o Diſcipulo honrado tivera feito o meſmo; mas o Senhor o reprehendeo, & não approvou a acção. Tudo o que o zelo inſpira, não he ſempre fundado em boa razão, & peſſoas, aindaque ſantas, ſaõ ſugeitas a temerarios impulſos. Aos Principes lhes importa muito obſervar os procedimentos de todos, paraque os erros dos povos naõ cheguẽ a ſer cauſa da ruina dos Eſtados. Preſervou Hippocrates a ſua Patria da peſte, mandando fazer grandes fogueiras em varias partes da Cidade; quanto mais vivamente ſe acende o zelo do Principe, & mais ſeguro eſtá o ſeu dominio do contagio dos vicios, & pelo conſeguinte dos açoutes do Ceo. Aonde por nimio zelo ſe erra, o erro he mais digno de reprehenſaõ, que de caſtigo, & aquelle que errou, antes merece premio, que pena. Moyſés, levado do zelo, matou hum Egypcio, cortou S. Pedro a orelha a Malco, & hum he feito guia do povo de Iſrael, cabeça da ley antiga, & Deos de Faraõ; o outro he conſtituido cabeça da ley nova, Principe da Igreja, & Vigario de Chriſto. Quando o zelo da Religiaõ, & culto Divino, he verdadeiro, nenhũa couſa he capaz de o reprimir. Quando os Judeos foraõ pedir a Pilatos, não permitiſſe que as eſtatuas de Tiberio, que elle havia trazido de Roma, ſe levantaſſem em Jeruſalem contra a politica, & reverencia da ſua ley, para impetrarem eſta graça, ſe deixáraõ eſtar cinco dias, & cinco noytes ſentados no chaõ diante da porta do Palacio de Pilatos, que enfadado da obſtinação deſta aſſiſtencia, os mandou cercar de ſeus Soldados, com ameaço de fazer chacina delles, ſe ſe não recolheſſem; mas Pilatos vendo os tão conſtantes na ſua pretenſão, & reſolutos a derramar o ſangue, antes que conſentirem hũa tão grande injuria à ſua Religião, deferio aos ſeus rogos, & fez ſahir de Jeruſalẽ as eſtatuas de Tiberio Zelo. *Ardẽs*, ou *acre*, ou *flagrans ſtudium*, *ii. Neut. Cic.*

Zelo da gloria de Deos. *Divinæ gloriæ ſtudium.* Os Autores Eccleſiaſticos dizem *Zelus, i. Maſc.* Calepino traz a palavra *Zelus*, como Latina, mas não allega com Autor. O Abbade Danet no ſeu Diccionario, que começa pelo Latim, tãbem traz *Zelus*, & para authorizar a dita palavra, allega com Vitruvio. Eu até agora não achei em Vitruvio *Zelus*, bem ſim, *Zoilus*. Voſſio, que deriva *Zelus* do Grego *Zeo*, Eſtou fervendo, quer que *zelus* propriamente ſignifique *Ciume*, ou *Emulaçaõ*, porque diz *Zelus eſt fervor ille animi, qui in æmulatione cernitur.* Parece que daqui os Caſtelhanos tomárão o ſeu *zelos* no plural, por ciume.

Ter zelo. *Vid.* Zelar.

Com zelo. *Studioſè. Cic.*

Levado de hum grande zelo. *Studio incenſus*, ou *inflammatus, a, um. Studio ardens*, ou *flagrans.*

O

O zelo do Prelado deve ser verdadeiro, & discreto; & não falso, & indiscreto; por isso disse certo Poeta:

Sæpe scelus cælum zeli velamine texit;
Cui zelus cælum est, non facit ille scelus.

Adagios Portuguezes do zelo.

A conversação escandalosa, argûe zelo danado.

O mao zelo empeçonhenta o entendimento.

O criar he toleravel, mas o mao zelo he cutello da Republica.

Para mandar convém zelo, & rigor.

Zeloso. Levado de zelo. Zeloso do bem de alguem. *Alicujus studiosus, a, um. Cic. Vid.* Zelar.

Zelotas. *Vid.* Zeladores.

ZEM

Zembla, ou Nova-Zembla descuberta pelos Hollandezes, anno 1594. buscando pelos mares do Norte caminho para o Japão, & para a China. Fica separada da Moscovia Septentrional pelo Estreito de Vaigats. Querem alguns que seja Ilha do mar congelado, dizem outros, que da banda do Nascente està pegada à Grande Tartaria. Aos 29. de Agosto de 1596. apportàrão os Hollãdezes na praya Septentrional desta terra, & logo sentirão hum tão grande frio, que desembarcàrão todos, & no meyo dos caramelos deixàrão o navio. Acolhidos ao monte, fizerão hũa casa, ou choupana, aonde passárão o Inverno até 29. de Junho de 1597. com tão grandes frios, q̃ os vinhos mais generosos, que tinhão trazido de matalotagem, ficàrão congelados, & nas taboas da sua choupana se formàrão do seu bafo, & ar, que espiravão, pedaços de caramelo da grossura do dedo pollegar, não obstante o lume, q̃ nella tinhão sempre acceso. Na sua relação dizem, que a parte, em que ficàrão tanto tempo, està totalmente deserta, & habitada só de Ursos, & Lobos de extraordinaria grandeza, & tão ferozes, que tinhão comido tres dos seus camaradas. Neste horrivel descãpado vivião, de carne de Raposos brancos, que elles apanhavão; & quasi todo o tempo, que nelle estiverão, tiverão hũa continua noyte, porque naquella terra desde quatro de Novembro até o fim de Fevereiro, não apparece o Sol no Horizonte. Os povos daquellas partes saõ de muito baixa estatura, com cabeça grande, cara larga, olhos pequenos, cabello negro, cor do rosto muito parda, & alguns delles sem barba. Passaõ o Inverno numas grutas, vestem hũas casacas, que elles fazem de bezerro marinho, ou das pennas de hũas aves chamadas *Pinguins*, com a penna para fóra. As suas armas saõ frechas, cuja ponta he de osso de peyxe. Com costelas, & pelles de peyxes fazem huns barquinhos, tão leves, que quando algũ delles se vê perseguido, & apertado no rio, carrega cõ o barquinho, & os remos às costas, & fugindo para terra, se põem em salvo. Adorão o Sol, & a Lua, & huns madeyros, ou troncos de arvores, a que dão com grosseiro artificio visos de figura humana, & diante delles se ajoelhão, & fazem suas toscas oraçoens. No mar daquella costa se achão varios monstros marinhos, & entre outros os que os Hollandezes chamão *Valrussen*, ou *Morsen*, & a que outros dão o nome de Cavallos, ou Elefantes do mar. São estes peyxes mayores que os nossos boys, a sua pelle se parece com a do cão marinho, tem o pello curto, & a boca como de Leão; della sahem dous dentes, que tem dous pés de comprido, & saõ alvos como marfim. Não tem orelhas, mas tem quatro pés, gérão hum, ou quando muito dous filhos, folgão de se revolver sobre o caramelo, & tanto que vem vir pescadores, lanção os filhos no mar, & se afferrão nos barcos dos que os perseguem. Geogr. de Blaeu.

Zemblín. Cidade, & Condado da Hungria Superior. Pertence à Casa de Austria.

Zembra. Lagoa de Africa, para a banda do nacimento do Nilo. Tambem he o nome de hum rio das terras do Monomotapa. Divide-se em tres braços, a saber,

faber, *Cuamo, Espirito Santo*, & *os Infantes*.

Zemonico. Praça forte da Dalmacia, distã de Zara sete milhas.

ZEN

Zenith, ou Zenit. (Termo Astronomico.) He corrupção do Arabico *Semt*, ou *Semt anas*, que significa *Ponto vertical*. O *Zenith* he o ponto, que no alto do Ceo responde perpendicularmente à nossa cabeça, em qualquer parte, q̃ estejamos no mar, ou na terra. Fica este põto diametralmente opposto ao Nadir, que he o ponto do Ceo debaixo dos nossos pés directamente, no hemisferio dos nossos antipodas. *Vid.* Vertical. Ponto vertical. (No mesmo seculo, que decem huns, vão subindo outros, & ainda no mesmo dia apparece no *Zenit* hum astro, & o que estava no Nadir, ganha o lugar, que elle deixa. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. 62.)

Neste bosque fugindo ao fogo ardente
Do claro Sol, que no Zenith *ardia.*

Galhegos, Templo da Memor. liv. 1. Estanc. 12.

Zenith. Em frase gnomonica. O *Zenith do Plano*, he hũa representação de Zenith no plano de hum quadrante, ou he o ponto do quadrante, que fica cortado por linha recta, tirada do *Zenith* ao *Nadir*.

Zenópolis. Antiga Cidade de Pamphilia, que hoje he parte Occidental da Caramania, Provincia da Natolia, nos Estados do Turco. Tomou o nome do Emperador Zenon, que a engrandeceo. *Zenopolis, is. Fem.*

ZEP

Zephyrio. Cidade Episcopal de Cilicia, entre a foz do Calycadno para o Poente, & a Cidade de Coryco para o Nacente; chamãolhe hoje *Tarsu Nigro*. *Zephyrium, ii. Neut.* (Em *Zephyrio* de Cilicia de S. Dulas Martyr. Martyrol. em Portug. 15. de Junho.

Zephyrio. Tambem he o nome de hũ Promontorio da Grecia, na costa Oriental da Calabria Ulterior; mete-se muito no mar Jonio. Foi chamado *Capo Bruzano*; chamãolhe hoje *Capo Bianco*. F outros Promontorios, chamados *Zephyrios* nas Ilhas de Candia, & Chypre. *Zephyrium Promontorium*. Tambem a Cidade *Halicarnasso* foi antigamente chamada *Zephyrium*.

Zephyro. Fabuloso Nume, que na opinião dos Gentios favorecia a criação das flores, & frutos da terra, que dava alento às plantas, vigor, & vida a todas as producçoens do campo. Por isso lhe chamárão *Zephyro*, nome Grego composto de *Zoi* vida, & de *pherin* trazer, como quem traz, & dá vida. *Zephyrus*, quasi zoiphoros, *id est, vitam ferens*. Representavão-no em figura de fermoso, & galhardo moço coroado de hũa capella de toda a casta de flores. Fingirão, que era filho da Aurora, & q̃ amára a Nympha Cloris, à qual dera a superintendẽcia das flores, porque he certo, que a que os Romanos chamavão *Flora*, era a que os Gregos havião chamado *Cloris*, como o significa Ovidio, *lib.* 5. *Fastor.*

Chloris eram, quæ Flora vocor.

Hoje Zephyro he vento, que assopra do ponto cardinal do Horizonte da banda do Poente. No mar Mediterraneo, chamãolhe *Vento do Ponente*, & no mar Oceano lhe chamão *Vento Oeste*. em alguns climas he vento assaz molesto pelas chuvas, que traz. *Zephyrus, i. Masc.*

Zephyro. Por este nome entendem os Poetas hum vento brando, & agradavel, que faz abrir as flores, & recrea toda a natureza. *Zephyrus, i. Masc.* & às vezes *Favonius, ii. Masc. Virgil. Ovid. &c.*

Zephyro *brando espera,*
Suas settas Amor afia agora.

Camoens, Ode 9. Estanc. 2.

Zephyro. Entre os Poetas he Zephyro tambem pessoa. Chamãolhe alguns marido de Cloris. Fingirão, que baixára Mercurio à terra nas costas dos Zephyros; & dizem que mandão os amantes às suas Damas, nas azas dos Zephyros os seus suspiros, &c.

ZEQ

Zequím. Deriva-se do Italiano *Zecca*, que he a casa da moeda, & *Zecchino* he hũa certa moeda de ouro, fabricada em Veneza. Querem alguns que se derive *Sequim*, de *Cizico*, ou *Cizicanico*, que tambem era moeda de ouro, & se batia na Cidade de *Cizico*. Segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhano, & Francez, *Zequim*, he a moeda chamada *Ducado de Haugria*, & que os Venesianos chamão *Zechino*, que no idioma Italiano se pronuncia *Zequino*, à sua moeda de ouro, que tem o mesmo valor, que o Ducado de Hungria, & acrecenta o dito Autor, que *Zequim* tãbem he moeda de Berberia. *Venetorum aureus nũmus, i. Masc.* (Em moeda de *Zequins* Venesianos. Barros, 4. Dec. 250. Na Gazeta de Lisboa 2. de Fevereiro de 1719 titulo de Veneza, 10. de Dezembro, está *Saquino*; deve ser erro da impressaõ, (para o qual destinou 40. mil *Saquinos* do dinheyro publico, pag. 35.)

ZER

Zervatâna. Arma da India, usada dos Jaos, & Malayos. (*Zervatanes*, que lanção hũa frecha muy pequena, iscada com herva tão fina, que como venta sangue, logo derruba; porèm se primeiro passa pelo vestido, parece que alimpa alli parte da peçonha, porque vay jà mais branda, & estas zervatanas tomáraõ dos Jaos. Barros, 2. Dec. fol. 133. col. 4.)

ZEU

Zeugitana. Região de Africa, na costa do mar Mediterraneo, separada da Numidia pelo rio Tusca. Dizem que seus povos saõ dados à Chiromancia, & outras superstíciosas curiosidades, & da dita terra saõ originarios os vadios, a que chamamos *Ciganos*. *Vid.* Cigano.

Zeugma. He palavra Grega, que significa o mesmo que *Ajuntamento*, ou *Atadura*; & he figura de dicção, a qual se faz todas as vezes, que muitos sentidos se ajuntão em hum so, & se faz de tres maneiras. 1. Pondo o verbo diãte, ao qual tudo o mais tenha respeito, *v. g. Vicit pudorem libido, timorem audacia, rationem amentia*: & esta (como diz Alcensio) se chama *Protozeugma*. 2. Faz-se, pondo o verbo depois, *v. g. Te aut pudor à turpitudine, aut metus à periculo, aut ratio à furore revocavit*; & esta se chama *Hypozeugma*. 3. Faz-se quando o verbo se pòem no meyo dos sentidos, como neste lugar, *Nunc te Becbe canam, nec non sylvestria tecum virgulta*, & esta se chama *Mesozeugma*. Chamão os Latinos à figura *Zeugma*, *Connexio*, ou *adjunctio, onis. Fem.* (Usou neste principio da figura *Zeugma*, Costa, Georg. de Virgil. 66)

Zeugma. Antiga Cidade da Syria, sobre o rio Euphrates. Hoje he a Villa chamada *Ponte de Membigz*, ou (segundo a opinião de outros) he *Sebcha*, Cidade, ou Villa do governo de Alepo na Souria, & Turquia Asiatica. Tambem na Dacia havia antigamente hũa Cidade chamada *Zeugma*, que hoje huns tomão por *Colosvar*, & outros por *Zabez*, Cidades de Transylvania. *Zeugma, atis. Neut. Cic.*

Zevra, ou Zebra. Animal quadrupede, que se cria nos matos de Sofala, & outras terras de Africa. He quasi da feição de mula, & quasi da mesma natureza; quando corre, mete a cabeça entre as mãos, & vai respingando, com outros effeitos de mula; tambem tem unha redonda nos pés, & mãos, como mula. He a *Zevra* muy vistosa, com hũas cintas de cabello branco, & preto, muy fermosas, de largura de dous dedos, bem compassadas por todo o corpo, pés, & mãos, & cabeça, hũa branca, & outra preta; de cabello muy brando, & macio como seda. A estas noticias, que dà o P. Fr. João dos Santos na sua Ethiopia Oriental, fol 31. vers. acrecenta Aldovrando no volume de Quadruped. Solidiped. pag. 416. que a Zevra he fecunda, o que não tem a mula; com a qual tem tanta semelhãça,

&

& juntamente diz, que poderà este animal servir de cavallo na guerra, & tomar carga como as bestas; mas como os naturaes ignorão o modo de o amansar, se sogeitão elles proprios à carregar, & acarretar como animães. *Zebra, æ. Fem.*

ZEZ

Zêzere. Rio de Portugal. Tem seu nacimento na Serra da Estrella, donde passa pela Cidade da Guarda, & depois de varios rodeyos na Beyra, feito mais caudaloso com as agoas do Nabão, & outros rios pequenos, se mete no Tejo com tanto impeto, que por espaço de hũa milha Hespanhola rompe, conservando a differença das suas agoas. São ellas de cor triste, & verde negra, & prejudiciaes a pessoas doentes de pedra, mas tem notavel virtude para inchaçoens, principalmente quando procedem de causa quente. O Medico Zacuto, de quem saõ estas advertencias, diz tambem que a agoa deste rio tem virtude particular para caldear ferro, & aço, & para curtir linho. *Ozecarus, i. Masc.*

ZIB

Zibit. Cidade, Reyno, & Rio da Arabia Felice. Antigamente chamava-se *Saba*. A Cidade he muito mercantil; os Turcos a tomárão, & depois a reconquistou o Principe da terra.

Zibreira. Villa de Portugal, na Beyra, entre Segura, & Salvaterra, em lugar plano. Tem hum Forte fermoso, que mandou fazer el-Rey D. Joaõ IV. & tem para o Poente a ribeyra Touliça. He dos Condes de Villa Flor.

ZIG

Zigaros. Segundo Jacobo Philippo, Bergamate, no seu livro intitulado, *Supplementum Chronicarum*, os Zigaros saõ povos Chaldeos, dos quaes quer Miguel Leytão, na sua Miscellan. pag. 337. que tenhão os nossos Ciganos tomado o nome. Na palavra *Cigano*, acharás outras etymologias deste nome; aqui acrecentaremos algũas advertencias, que na declaração da palavra *Cigano*, ficáraõ em branco. Alguns Autores Portuguezes, & em particular o dito Miguel Leytaõ, com grãde razão se queixaõ, de que sendo os Ciganos quasi todos ladroens, salteadores, matadores, sem ley, nem temor de Deos, & ellas ladras, feiticeiras, inquietadoras da honestidade das mulheres casadas, & das donzellas, & tão cruelmente prodigas de sangue alheyo, que por dous vintens, ou dous pães não duvidarão trazer à criada, ou escrava, solimão, ou outra peçonha, para matar a seus senhores, saõ os Ministros tão descuidados, que não atalhão com algum remedio esta desordem. Dizem os zelosos, que poderà isto ter bom remedio, embarcando-os divididos, para o Brasil, & Angola, & outras Conquistas do Reyno, que assim pouco a pouco sahiria cõ elles muita iniquidade, & malefício; & quando isso não parecesse, dizem os mesmos, que bom seria fazellos viver dentro das Cidades, repartidos pelo Reyno, vedandolhes o uso do trajo, & da lingoagem, & o sair fóra das Cidades, & Villas, & sobre tudo obrigando-os a officios com tenda sua, ou obreiros nas alheyas, com tanto, que não fossem ferreiros, officio que só usaõ, a fim de fazer gazuas, & instrumentos de roubar; & suas mulheres, & filhas o mesmo, a officios, ou a vender em tendas, ou pelas ruas, & outros exercicios, com que se lhes atalhasse o furtar. Já sobre isto houve Leys, & Ordenaçoens excellentes, mas já se não guardão, nem se poderáõ facilmente guardar, sem Magistrado, ou Tribunal, criado só para este effeito, com leys, & regimento particular. *Vid.* Cigano.

Zigzigue. Os Francezes chamão *Zigzag* a hũ engenho, composto de hũas varinhas, cruzadas hũas sobre as outras, q̃ aindaque cravadas, se movem, & segundo o geito, q̃ lhe daõ, bullindo com os dous cabos, no mesmo tempo, que por hũa

hũa parte se encolhem, por outra se estẽdem. Com engenhos destes se lanção bilhetes, & cartas do chão para janellas, & delles usão os rapazes para varias travessuras. Parece que do movimento deste genero de engenhos, a que os Francezes chamão *Zig zag*, tomárão os Portuguezes motivo, para dizerem de hum homem inquieto, & bulliçoso, he hum *Zigzigue*. *Vid.* Boliçoso. *Vid.* Inquieto.

ZIM

Zimbas, ou Muzimbas, ou Sumbas. O Padre Balthazar Telles, no 2. volum. da Histor. da Companhia, liv. 6. cap. 21. num. 12. diz que *Zimbas* he palavra de Angola, & quer dizer *Comedores de gente*. Segundo o dito Historiador, são Negros de Guinè, que vivem na Provincia chamada *Serra Leoa*. Conquistárão estes Negros, vendèrão, matárão, & comèrão, grande parte dos naturaes da terra, chamados *Papes*. Na sua Histor. da Ethiop. Oriental, liv. 2. cap. 17. diz o P. Fr. João dos Santos, que defronte de *Tete*, (que he hum Forte da Cafraria, no Reyno de Inhabasoe, conquistado pelo Emperador Manamotapa) da outra parte do Rio pela terra dentro, que corre para o Nordeste, & Leste, tambem ha Cafres chamados *Zimbas*, ou *Muzimbas*, os quaes não sómente comem toda a gẽte, que matão em guerra, mas tambem comem seus cativos, quando são já velhos, & não prestão para trabalhar, & não se contentão com comerem o que hão mister para seu sustento, mas o que lhe sobeja, vendem no açougue, como se fora carne de vaca, ou carneiro, sem haver quem lho estranhe, nem defenda. Acrescenta o dito Autor, que estes barbaros bebem pelas caveyras dos que matárão; & que não adorão idolos, nem conhecem a Deos, mas em seu lugar venerão, & honrão ao seu Rey, ao qual tem por cousa Divina, & dizem que he o mayor, & melhor do mundo. E o mesmo Rey diz de si que elle só he Deos da terra, peloque, se chove, ou faz muita calma, quando elle não quer, atira com settas ao Ceo, para o castigar da sua desobediencia. Postoque todos os subditos comem gente, o Rey a não come, por se differençar dos seus vassallos. Do que succedeo a varios Portuguezes com estes Zimbas. *Vid.* a dita Histor. da Ethiopia, liv. 2. cap. 17. 18. 19. &c.

Zimbo. He o nome de hũa conchinha parda, que por ser rara, he a moeda de algũas partes de Africa, particularmente no Reyno de Angola, & Congo. Ha de duas castas; os Zimbos de Loanda são os melhores; outros de menos preço se pescão no Brasil, no Rio de Janeyro, levão-nos ao Congo, ao Songo, & Pinda. Aos Zimbos de Loanda, depois de os pescarem, os lanção num grande crivo, os que ficão em cima, são os mayores, & tem mais valor, os Portuguezes lhes chamão *Zimbos fisados*, aos que vão para baixo, chamãolhe *Fonda*, & *Bomba*. Africa de Dapper, fol. 367. (Suas prayas abundão do dinheiro de Angola, que chamão *Zimbo*. Vasconcel. Noticias do Brasil, 61.)

Zimbório. Obra de Arquitectura, q̃ sobrepuja o tecto, & telhado da Igreja, & de ordinario têm seu nacimento no meyo do cruzeiro, & dalli se levanta cõ figura redonda, ou quadrada, sexagona, ou octogona, &c. Tambem em outros edificios ha zimborios. A mayor parte das casas grandes de Cõstãtinopla tem seu zimborio. Não he facil achar a palavra propria Latina. O P. Felice Felicio no seu Onomastico Romano procura appropriar à significação de zimborio *Tholus, i. Masc.* (que he palavra Grega da *Tolos*) & neste mesmo lugar traz o dito Autor as palavras seguintes, tomadas de hum Thesouro Grego, *Tholus est camera ædificii, quæ altiùs crescens, rotundâ formâ, in fastigiatum cacumen desinit, sive (ut alii declarant) testudo in Orbem circumacta.* Tambem o Abbade Danet, & outros Autores modernos de Diccionarios, querem que tenha Vitruvio usado de *Tholus* por *Zimborio*; porèm nos Autores antigos *Tholus* não he propria-

mente

mente o que chamamos *Zimborio*; mas hũa certa eminencia da abobada do Tẽplo, em que penduravão os Gentios os votos, ou donativos, que offereciáo aos seus falsos deoses, & seguindo esta interpretação, diz Calepino, *Tholus, propriè erat umbilicus testudinis in templis, ex quo donaria suspendi solebant*, & nesta conformidade diz Virgilio, *Æneid.lib* 9.

Si qua ipse mei venantibus auxi,
Suspendive tholo, *aut alia ad fastigia vexi.*

Mas certamente vai muita differença dos nossos *Zimborios* ao que os Antigos chamavão *Tholus*. O P. Horacio Tursellino na sua Historia Lauretana, liv. 5. cap. 13. chama ao zimborio da Igreja de N. Senhora do Loreto *Hemisphærium*, *i. Nent. Lauretani Templi hemisphærium* (diz este Autor) *plumbeis intectum laminis longè, latèque conspicitur.* Porèm *Hemisphærium*, quer dizer a ametade de hũa Esfera, & toma-se pela meya parte do Ceo, que sempre estamos vendo; & aindaque *Hemisphæriũ* significasse *Zimborio*, não significaria propriamente senão aquelle, cuja fabrica tivesse a dita figura. (Cõ quatro capiteis, & no meyo hum *Zimborio* altissimo. Histor. Univers. 465. 466.) Ha homens facetos, que a tudo dão ridiculas etymologias. Hũm destes, a quem perguntarão donde se deriva *zimborio*, respondeo, que se chama assim, porque naquelle alto zimba, ou zimbra o Boreas.

Zimbrar. Dar com algũa cousa. Dar pancadas. He termo do vulgo. *Verberare.* *Vid.* Dar. Segundo Cesar Oudin, *zimbrar* em Castelhano he *Dobrar*, *Vergar*.

Zimbro. Arbusto, cujo tronco he delgado, & cuberto de hũa casca aspera. O pao he duro, & tira a vermelho, principalmente quando està seco, & dà bom cheiro, quando o põem sobre o fogo. Deita muito ramo, vestido de folhas estreitas, agudas, duras, picantes, & sempre verdes. O Fruto he a modo de bagas de Hera, redondas, verdes no principio, & negras depois de maduras; tem dentro hũa materia tirante a vermelho, viscosa, oleosa, aromatica, de sabor resinoso, & acre, mas algum tanto doce, & juntamente tres, ou quatro sementes triangulares. As bagas do Zimbro saõ cephalicas, incisivas, aperitivas, solutivas; corroborão os nervos, o estomago, o coração, ajudão a digestão, provocão a ourina. Ha pessoas, que sempre trazem alguns destes bagos na algibeira, & mascão tres, ou quatro delles pela manhãa, para preservativos do ar mao, & para deixar bom cheiro na boca. *Juniperus, i. Fem. Plin.* ou *Juniperus humilis*, para o distinguir de *Juniperus arbor*. Chamãolhe outros, *Juniperus vulgaris fruticosa.* (Na nossa Hespanha, o *Zimbro* he arvore muito grande, & dà grandes bagas; nasce nos montes, tem espinhos em lugar de folhas, he tortuosa, & intricada; queimada cheira, purifica o ar corrupto, della diz Plinio, lib. 24. que queimada affugenta as serpentes. Costa, Georg. de Virgil. pag. 30.) Na sua Polyanthea Medicinal, Trat. 2. cap. 69. pag. 473. num. 15. diz o Doutor João Curvo, que em Portugal não temos o Zimbro verdadeiro, mas só hũa especie delle bastardo.

ZIN

Zinabre. *Vid.* Azinhavre. (Paraque não tome *Zinabre* do cobre, ou arame. Alerte, Agricultura das vinhas, 171.)

Zinara. Ilha do Arcipelago, para a banda da Asia, entre *Amorgo*, & *Levita.* Da banda do Ponente tem a pequena Ilha de *Charussa*, ou *Charisa.* Hoje he povoada só de feras. Das columnas de marmore, & das ruinas de alguns edificios se conhece, que algum dia foi habitada de homens.

Zingamocho, ou Zingamoucho. Segundo o P. Bento Pereira, no Thesouro da lingoa Portugueza, he remate, ou acrecẽtamento de cousa alta. *Vid.* Acroterios.

Zinganes. Indios, que confinão com o Sindy, & roubão todas as embarcaçoens, que passaõ por aquella parte. Todos os annos lhe faz o Mogol presentes, (aindaque sejão seus subditos) para os obrigar a que o não roubem, mas nem por isso descontinuão seus latrocinios.

Zingrar. Termo do vulgo. Escarnecer,

necer. Fazer zombaria. Està-me Zingrãdo. *Me ludificatur. Ex Cic. & Terent.*

ZIR

Zirbo. Termo Anatomico. He palavra Arabica, & val o mesmo que o que os Gregos chamão *Epiploon*, os Latinos *Omentum*, & nós *Redanho*, ou *Redenho*. He hũa membrana delgada, dobrada, de substancia gorda, & spermatica, cuja figura tem feição de *Rede*, tanto assim, q̃ diz certo Anatomico, que assim como com rede se apanhão aves, ou peyxes, assim serve o Zirbo de colher, ou reter os adiposos, & lentos vapores, que andaõ espalhados pelo ventre inferior. O Zirbo, saindo fóra por causa de algũa ferida no imo ventre, facilmente se altéra, & apodrece. *Omentum, i. Neut. Catul.* (Achando o *Zirbo* com a cor mudada, nos valeremos de pannos quentes. Cirurgia de Ferreira, 258.) *Vid.* Redenho, ou Redanho.

Ziriczea. Cidade da Ilha de Shouven, na Provincia de Zelanda.

Zirifdin. Cidade da Arabia Felice, que na opiniaõ de Molecio he a antiga Carmania, ou *Acarmania*; porèm he mais provavel, que esta ultima he a Cidade, a que hoje chamaõ *Chabdar* sobre o Rio deste nome, & que *Zirifdin*, ou (como querem outros) *Amanfifirdin*, seja o *Omanum* de Ptolomeo, a que alguns chamaõ *Omanagda*.

ZIZ

Ziz. Cordilheira de montes de Africa, no Reyno de Fez, na Provincia de Cutz, pela banda do Sul. Taõ calejados ao frio estaõ os povos que os habitaõ, que entre frios, & caramelos andaõ com pouca roupa, & com a cabeça descuberta. No mato ha hũa taõ grande quantidade de cobras, que se fazem familiares nas casas, & se chegaõ à mesa, quando se come, paraque se lhe deite algũa cousa, & naõ fazem mal, senaõ offendidas. Em dous destes montes, a saber, *Aden*, & *Arucanes*, ha minas de prata, mas saõ estes povos taõ descançados, que por naõ trabalharem, se naõ aproveitaõ dellas. Africa de Marmol, liv. 4.

Ziz, ou Zitz, tambem he o nome Hebraico de hũa coroa do Summo Sacerdote. Braun. Tom. 2. pag 801.

Zizith. He o nome Hebraico de hũs frocos, ou borlas de varias cores, que os Judeos tinhaõ obrigaçaõ, ou devoçaõ de trazer nos seus mantos, em memoria dos Mandamentos de Deos. Fleuri nos costumes dos Israelitas, pag. 350.

Zizânia. Deriva-se do Grego *Zizanion*, q̃ quer dizer joyo. *Vid.* no seu lugar.

Zizania. No sentido metaforico, & moral. Discordia, desavença, dissençaõ. *Vid.* nos seus lugares. (Meter entre elles *Zizania*. Barros, 4. Dec. 384.

ZOA

Zoara. Cidade maritima de Africa, em Berberia, na costa do Reyno de Tripoli. No anno de 1552. Vesperas da Assumpçāo de N. Senhora, trezentos Cavalleyros, capitaneados pelo Prior de Capua, & embarcados em dezaseis navios de guerra, saltáraõ em terra, & levárão esta Cidade à escala vista, cõ taõ grande furor, que naõ podendo já valerse das armas por gastadas, se lançavaõ aos Mouros para os affogar. Diz Moreri, q̃ seu nome Latino he *Pisidon*.

ZOD

Zodîaco. (Termo Astronomico.) Deriva-se do Grego *Zoon*, q̃ quer dizer *Animal*, porque a mayor parte dos Signos, que o compõem, se representaõ debaixo do nome, & da figura de algum animal; ou se deriva *Zodiaco* do Grego *Zoi*, *Vida*, porque do accesso, & recesso do Sol, & mais Planetas no Zodiaco, muito depende a vida, & a morte de todas as cousas neste mundo sublunar. He pois o Zodiaco hum dos seus grandes circulos da Esfera, entre o Tropico estivo de hũa banda, & o Tropico hyemal da outra, com obliqua situaçaõ, cortando a Linha Equinocial em duas ametades, das quaes hũa olha para o Norte, & outra para o Sul; & esta sua obliquidade serve para o diverso temperamento das estaçoens; porque sobindo o Sol para o nosso Zenith, se géraõ os vegetantes deste hemisferio, & descendo para o nosso Nadir, se

corrompem,

corrompem. Divide-se este circulo em quatro partes iguaes, a respeito das quatro estaçoens do anno, pelos dous colunos dos Solsticios, & dos Equinocios. Cada estação contém em si hũa destas partes, & cada parte contém tres Signos, & assim a respeito das naçoens Septentrionaes, *Aries, Tauro, & Geminis* são Signos da estação da Primavera; *Cancer*, *Leaõ, & Virgo* são os do Estio; *Libra, Escorpiaõ, & Sagittario* são os do Outono; *Capricornio*, *Aquario*, *& Peyxes* saõ os do Inverno. A cada hum destes doze Signos responde hum dos doze mezes do anno; & a Linha representada no meyo do Zodiaco, denota nos seus trezentos & sessenta graos a carreira do Sol, passando de hum Tropico a outro no espaço de seis mezes. Dos limites desta carreira nunca se aparta o Sol; só os Planetas excedem os ditos limites, hora para o Sul, & hora para o Norte, hũs mais que os outros, de cinco até oyto graos mais, ou menos de cada parte; & assim para encerrar no mesmo espaço todos os Planetas, se tem dado alguns dezaseis graos à largura do Zodiaco. Considerão os Astronomos dous Zodiacos, hum racional, ou imaginario, no primeiro Movel, & lhe chamão imaginario, porque não temos prova nenhũa sensivel da sua existencia, mas só a conjecturamos do movimento, que nos orbes inferiores se imprime; neste Zodiaco imaginario, as doze partes delle tem conservado os nomes dos doze Signos, porque no tempo de Hyparco, & de outros Principes da Astronomia, as constellaçoens, q̃ compõem os doze Signos, estavão abaixo das ditas doze partes do Zodiaco do primeiro Movel; mas com o andar do tempo mudàraõ de sitio de maneira, que a constellaçaõ, chamada *Aries*, sahio do Signo de *Aries*; *id est*, da primeira duodecima parte do Zodiaco, & assim dos mais, por causa do movimento particular das Estrellas; & assim quando se diz, que està o Sol no Signo de Aries, não se entende do Aries do Firmamento, mas do Aries do primeiro Movel. O Zodiaco visivel, ou sensivel, he o do Firmamento, o qual se vè claramente nas constellaçoens dos doze Signos celestes, & fica direitamente debaixo do Zodiaco do primeiro Movel na oytava Esfera, excepto que pelo movimento proprio, & particular da dita Esfera, tem o Zodiaco visivel mudado algũa cousa do lugar, & tẽ passado àlem de vinte & oyto graos, de sorte, que a Estrella do corno de Aries, q̃ no tempo de Ptolomeo cahia nos mezes da Primavera, dista agora della alguns vinte & seis graos. Daqui nasce, que as observaçoens dos Antigos sobre o Zodiaco, hoje não se achaõ certas; & hoje para se acertar nesta materia, he preciso confrontar a posiçaõ das constellaçoens, & Estrellas de hum, & outro Zodiaco, & ajuizar segundo as mudanças, que houve nellas, *v. g.* a Libra, & o Escorpiaõ, antigamente eraõ hũa só constellaçaõ, q̃ he a razaõ, porq ainda hoje as duas estrellas do copo Austral da Balãça, ou Libra, saõ chamadas por alguns *Bocas do Escorpiaõ*, Cicero chama ao Zodiaco *Orbis signifer*, *i. Masc.* Vitruvio, *signifer circulus*, *i. Masc.* Em dous lugares lhe chama Plinio *Signifer*, *i. Masc.* sem mais nada, (sobentendendo *Circulus*; que em outros lugares expressa *Zodiacus*, *i. Masc.* Acha-se esta palavra na traducçaõ, que Cicero fez de Arato, & num fragmento de Varro, que Aulo Gellio traz, liv. 3. cap. 10. Tambem lhe poderàs chamar cõ Quintiliano, *Duodecim signa, per quæ Sol meat*, ou com Plinio, *Circulus in duodecim animalium effigies descriptus*, & em outro lugar *Circulus Signorum*, ou com Virgilio *Signorum obliquus ordo*; & em outro lugar *Astra mundi duodena*, ou com Vitruvio, *Signorum Zona*; em outro lugar Vitruvio lhe chama *Zona*, *duodecim signis conformata*. Deste Circulo diz Manilio:

Sed nitet ingenti stellatus balteus orbe.

& sobre estas palavras diz hum Cõmentador deste Poeta, *Nec malè ejus situm, formamve, ab humero per pectus, & dorsum in latus alterum deductum cingulum videtur exprimere.*

Zodoaria. Herva. *Vid.* Zedoaria.

ZOH

Zohar. He dicção Hebraica, que significa *Esplendor*. He o nome de hum livro, que os Hebreos tem em grande veneraçaõ. Contèm em si hũas explicaçóes cabalisticas, que a gente de bom juizo naõ pódem parecer bem, porque quasi todas saõ fundadas em combinaçoens de letras, jogos de vocabulos, superstiçoens de numeros, & contos fabulosos. Tãbem toca em varias materias, que frizaõ com as idéas Pythagoricas, & Platonicas. Guilhelme Postel no seu livro intitulado *Clavis reconditorum à constitutione mundi* estima neste livro *Zohar* parte das suas extravagancias; & he cousa notavel, q̃ homẽs Christãos tenhão tomado o trabalho de traduzir em Latim esta Obra. Achão-se duas ediçóes della, hũa de Cremona, & outra de Mantua, álem daquella de Alemanha de 1680. Tambem ha huns *Zohares* falsos, escritos à maõ, que saõ obras de Judeos, decoradas com este titulo, para convidar a curiosidade dos Leytores. Tambem se tem dado à luz hũ *Zohar* pequeno, que serve como de supplemento ao grande *Zohar*. Por entender, q̃ este livro era antiquissimo, cahio Buxtorfio no erro de crer, que os pontos vogaes saõ muito antigos entre os Hebreos, mas homens doutos tem averigoado, que a antiguidade, q̃ a este livro se attribue, he traça dos Judeos para lhe grangear respeito.

ZOI

Zoilo. He o nome de hum antigo Rhetorico, & Critico de profissaõ, o qual se appropria aos que com injurioso, & maligno zelo censuraõ obras alheyas. Vivia este Zoilo no tempo de Ptolomeo Philadelpho, & dizem alguns, q̃ era natural de Epheso, mas o mais certo he, q̃ nascèra em Amphipopoli, Cidade da Thracia, a q̃ os Gregos chamàraõ *Christopoli*, & que hoje os Turcos nomeaõ *Amboli*. Para fazer o seu nome celebre no mundo, criticou os versos de Homero, & escreveo contra Platão, & Isocrates. Delle foi chamado *Zoilo* todo o Critico presumido, ou censurador mal affecto. *Vid.* Critico. (Fugi às lingoas dos mordedores *Zoilos*: Costa, sobre Virgil. 9 vers.)

Ou com cujo valor defenderia
Seu livro de algum Zoilo, que ledrasse.

Camoens. Eleg. 4 Estanc. 1.

ZOM

Zombadór. O que zomba, ou faz zombaria de alguem. *Cavillator*, ou *irrisor, is. Masc. Cic. Derisor, is. Masc. Horat.*

Zombador. Amigo de dizér zombarias. *Joculator, is. Masc. Cic. Homo facetus*, ou *jocosus. Cic.*

Zombar. Dizer zombarias. *Jocari*, ou *cavillari*; (*or, atus sum.*) *Cic.*

Zombar de alguem com palavras. *In aliquem ridicula jacere*, ou *mittere*, ou *aliquem per jocum incidere. Cic. In aliquem jocosa dicta jactare. Tit. Liv.*

Zombei delle bastantemente. *Eum lusi jocosè satis. Cic.*

Eu naõ tinha que escrever, & o cuidado me naõ dava lugar para zombar. *Nec erat res, de qua scriberem, nec jocari præ curâ poteram. Cic.*

Bello modo de zombar. *Jocandi genus liberale, elegans, urbanum, ingeniosum, facetum, ingenuum, libero homine dignum. Cic.*

Mao modo de zombar. *Jocandi genus illiberale, inurbanum, inelegans, insulsum, infacetum. Cic.* Zombando. *Jocularitur. Plin. Per jocum. Cic.*

Assim zombando, hia-me metendo inadvertidamente numa cousa, que me havia de dar trabalho. *Jocularium in malû insciens pene incidi. Terent.*

O que faz algũa cousa zombando. *Jocabundus, a, um. Valer. Max.* Chegar ás dignidades, conseguir as honras zombãdo. *Ad honores per ludum pervenire. Cic.*

Se tendes a Vulteio por vós, tudo fareis zombando. *Si Vulteium habebis, omnia ludibundus perficies. Cic.*

Tu cuidas que ella zomba. *Atque tu hanc jocari credis. Terent.*

Depois de ter zombado muito na sua cara. *In faciem permulta jocatus. Horat.*

Zombar de alguem com obras, despreçando, enganando, fazendo acintes, faltando à palavra. *Dolis ludere aliquem. Terent. Aliquem*, ou *alicui illudere.* (*do ludo, si, lusum.*) *Aliquem deludificari. Plaut. Ali-*

quem

quem ludere, ou *deludere*, *aliquem ludificari*. *Cic. Aliquem ludos facere*. *Plaut.*

Zombais de mim muito à cavalheira. *Satin' superbè illuditis me*. *Terent.* Por ventura imaginais, que somos gente, de que assim se zomba? *Adeòne videmur vobis esse idonei, in quibus sic illudatis?* *Terent.* Tu cuidas, q se estou zombando. *Ludere me putas*. *Plin. Jun.* Mas porque razão não zombarei hum pouco delle? *Cur hunc non ludã tantisper?* *Terent.* Como està zombando. *Ut ludos facit*. *Terent.*

ZOMBARÌA. O zombar com palavras, ou acçoens. *Cavillatio*, ou *Jocatio*, *onis*. *Fem. Cic. Derisus*, *us*. *Masc. Quintil.* Zombaria. O que se não diz de veras, & seriamente, mas zombando. *Jocus*, *i*. *Masc.* & no plural *Joci*, ou *Jota*, *orum*. *Neut.* ou *facetiae*, *arum*. *Fem. Plur.* ou *dictum*, *i*. *Neut.* ou *Sal*, *is*. *Masc.* & mais commummente *Sales*. *Cic.*

Zombaria galante. *Salsum dictum*, *i*. *Neut.* ou *verbum jocosum*. *Ex Ovid.*

Zombaria picante. *Dicacitas*, *atis*. *Fem. Cic.* Dizer zombarias. *Vid.* Zombar cõ palavras. Dizer algũa cousa por zombaria. *Aliquid dicere per jocum*, ou *per ridiculum*. *Cic. Per derridiculum*. *Tacit.*

Não sei se diz isto por zõbaria, ou de veras. *Jocò-ne, an seriò illaec dicat, nescio*. *Terent.*

Sem zombaria. *Extra jocum*, ou *remoto joco*. *Cic.* Fóra de toda a zombaria. *Abjectis nugis*. *Horat.*

Deixemos as zombarias, fallemos seriamente. *Amoto ludo, quaeramus seria*. *Horat.*

Pôr as cousas em zombaria. *Ludo seria vertere*. *Horat.* Em outro lugar diz *Cognomen in risum vertas*.

Jà não se pódem soffrer estas zõbarias. *Ferri jã ludificatio illa non potest*. *Tit. Liv.*

Ser objecto das zombarias de alguem. *Ludibrio esse alicui*. *Cic.*

Enfim, como numa familia o ultimo que entrou por criado, he a zombaria dos outros; assim neste mundo, como numa grande familia, nòs que viemos os ultimos, & que temos pouco nome, ficaremos expostos às zombarias de todos. *Ac sicut in familia, recentissimus quisque servorum, & conservis ludibrio est, sic in hoc orbis terrarum vetere famulatu, novi nos, & viles in excidium petimur*. *Tacit.*

Fazer zombaria dos trabalhos de alguem. *Alicujus mala ludificari*. *Plin. Jun.*

Todo o meu cuidado he que ninguem faça zombaria de vòs. *Haec mea cura est, ne sis jocus*. *Horat. Vid.* Zombar.

Cousa, ou pessoa, de que se tem feito zombaria. *Illusus*, *a*, *um*. *Cic. Irrisus*, *a*, *um*. *Tacit. Derisus*, *a*, *um*. *Cic.*

Cousa de que se poderà fazer zombaria, ou digna de zombaria. *Ludificabilis*, *le*. *Plaut.* Se eu puder, não farão zombaria de mim neste particular. *Non sinam in hac re deludier*. *Terent.* *Deludier* em lugar de *Deludi*. Jà isto passa de zombaria. *Illud est extra jocum*. *Cic.*

Adagios Portuguezes da zombaria, & do zombar.

A zombaria, deixalla quando mais agrada. Zombaria de siso mete os homens em perigo. Naõ ha peor zombaria, que a verdade. Zombai com o doudo em casa, zombarà comvosco na praça. Tambem quem zomba, morre. Com o olho, & cõ a Fé, naõ zombarei. Nem com homem zombador brigues, nem com teu mayor. Com a mulher, & dinheiro, não zombes companheiro.

ZOMBA ZOMBANDO. He modo de fallar do vulgo. Val o mesmo que pouco a pouco, & quasi por zombaria. *Paulatim, & quasi per deridiculum.*

Foi me assim Zomba zombando
Vencendo por graça, & riso,
Sem nunca me amar de siso,
O siso me foi tirando.

O Desengan. de Franc. Rodr. Lob. 115.

ZOMBIDO. *Vid.* Zumbido.

ZOMOLNOC. & Gelmis. Saõ duas pequenas Cidades de Hungria, sitas entre Eperies, & Sozenau. São celebres por hũas fontes, cujas agoas em tres mezes de tempo converrem em bom cobre todas as grandes, & largas laminas de ferro, q nellas se lanção. O trabalho, que esta conversaõ pede, consiste em tirar de tempo em tempo as laminas da agoa, pollas ao Sol,

Sol,& tornar a deitallas na agoa. Sahem estas agoas de hũas minas de Vitriolo, metidas nos montes vizinhos.

ZON

ZONA. He palavra Latina, originariamente Grega. *Vid.* Cinto. *Vid.* Cingidouro. Antigamente com suas Zonas se cingiaõ os Gregos, para darem batalha. *Iliad.* 21. O mesmo faziaõ os Romanos, (como advertio Plutarco na vida de Coriano) & dada a batalha, largavão a Zona; como se lè na Urania de Herodoto, onde diz, que Xerxes fugindo para Athenas, desatára a Zona na Cidade de Abdera, como em lugar seguro do inimigo. (Pela cintura apertão hũa larga *Zona.* Vasconcel. Notic. do Brasil, 131.)

Zona. (Termo Cosmografico.) He o nome, que por traslação se deu á hũs circulos largos, que como *Zonas*, ou cintas, (segundo a nossa imaginação) cingem o Ceo, & a terra em differentes distancias, entre os quatro circulos menores, Parallelos ao Equador, ou Linha Equinocial; & saõ ellas cinco, a saber, dos polos do mundo até os circulos Arctico, & Antarctico duas, a que chamão *Zonas frigidas*; dos dous circulos Arctico, & Antarctico, até os Tropicos de Cancro, & de Capricornio, outras duas, a que chamão *Zonas temperadas*; & do Tropico de Cãcro até o Tropico de Capricornio, ficando o Equador no meyo, outra, a que chamão *Zona Torrida.*

As duas *Zonas* frigidas, assim chamadas do grande rigor do frio, causado da obliquidade dos rayos do Sol, quando as alumea, & do comprimento, & dilatação das noytes, quando não as alumea, ficão entre os dous circulos Polares, hũa ao redor do Polo Arctico, & outra ao redor do Polo Antarctico. As principaes particularidades, que no espaço destas duas *Zonas* se experimentão, saõ estas. 1. Os q̃ vivem no meyo destas *Zonas*, em todo o anno tem hum só dia, & hũa só noyte, cada hũa de seis mezes, porque tem a Esfera parallela; os que estão entre o Polo, & o Circulo polar, tem no Estio dias, & no Inverno noytes, que tem mais de vinte & quatro horas; & os que ficão debaixo do Circulo Polar, tem hum só dia de vinte & quatro horas, & este no Solsticio Estivo; & hũa só noyte de vinte & quatro horas, no Solsticio Hiemal; 2. Tem os moradores destas *Zonas* quatro castas de sombras, hũa Oriental, outra Occidental, a terceira da banda do Polo levantado, & em quarto lugar, muitas sombras circulares, nos dias que se lhes naõ põem o Sol; & por isso chamaõ a estes taes com o nome Grego *Periscios*, porque anda a sua sombra ao redor delles successivamente no mesmo dia. 3. Nestas terras muitas estrellas nũca se põem, & outras muitas nunca apparecem, porq̃ sempre ficaõ debaixo do Circulo Horizontal. 4. Estes climas, que antigamente eraõ julgados inhabitaveis, saõ habitados de homens, & de varias castas de brutos, como todos os dias o experimentaõ os que passaõ para as partes de Suecia, Moscovia, & Norocga, q̃ ficaõ alem dos Circulos Polares. Ainda naõ chegáraõ os navegantes senaõ até o grao setenta & cinco, por causa dos caramelos, que atravessaõ os mares, & despedaçaõ os navios; porèm sabe-se que a Islandia, a Groelandia, & a Nova Zembla, que se estendem até debaixo do Polo Arctico, naõ saõ menos povoadas, que a Lapponia, da qual ha muitas Relaçoens impressas, & numa dellas, escreve Schoeffer, q̃ o calor do Estio naquella Região he às vezes taõ violento, como o frio do Inverno, porque aindaque os rayos do Sol naõ cayaõ a plumo na terra, entrando este Planeta no Signo de Cancro, cobraõ tanta força, que pelo espaço de alguns mezes, nem a frescura da noyte a abranda; & affirma o dito Autor, que naõ se póde ter o pè nù numa pedra hum instante. Outra cousa notavel he, q̃ na Lapponia tanto mais resplandece a luz da Lua, quanto mais se occulta a do Sol; porque ficando a Lua muito alta, espalha a sua claridade sobre todo o genero de cousas, & as faz visiveis; & assim excepto hum pequeno espaço de tempo, fazem os Lappoens ao luar, o que as outras

tres naçoens fazem à luz do Sol; & atè quando não ha luar, o brilhar das Estrellas, o sereno dos ares, & a alvura da neve, que cobre os campos, compõem hũ certo clarão, que os ajuda muito para o trato, & commercio da vida.

As duas *Zonas temperadas*, a que a moderação, & temperamento do calor, & do frio deu este nome, ficão entre a Zona Torrida, & as duas frigidas, como entre os dous extremos do calor, & do frio. Tem cada hũa dellas quarenta & tres graos de largura, & os seus crepusculos saõ mayores que os da Zona Torrida, porque pondo-se o Sol obliquamẽte debaixo do Horizonte, não chega ao *Almicantarath*, ou circulos parallelos ao Horizonte, tão depressa, como se baixára perpendicularmente. Os moradores destas *Zonas* nunca tem o Sol perpendicularmẽte sobre a cabeça, & os dias sempre tem menos de vinte & quatro horas, porq̃ corta o Horizonte todos os parallelos do Sol, o qual pelo conseguinte sẽpre se levanta, & sẽpre se põem cada dia.

A Zona Torrida, assim chamada do verbo Latino *Torrere*, que significa *Assar*, ou *queimar*, porq̃ fica immediatamẽte debaixo do caminho do Sol, occupa entre os Tropicos de Cancro, & Capricornio, cincoenta & sete graos de largura, recebendo os rayos do Sol perpendiculares, com tão viva, & constante abundancia, que os Antigos imaginàrão que era forçosamente inhabitavel. E não ha duvida, que neste tracto de terra, ha muitos lugares secos, estereis, & ardentes, por faltas de chuvas, fontes, lagoas, & rios, ou por causa de montes altissimos, & que destes campos inhabitados, ha muitos em Ethiopia, Guinè, nos desertos da Africa, & montes do Perù; porèm ha muitas partes, principalmente na America, em que a frequencia das chuvas, & extensaõ grande dos rios, tempérão muito o calor. O que tambem se experimenta na Asia, porque em muitos Reynos della, & particularmente no de Golgondà, & na Cidade de Goa, em que correndo o Sol o Signo de Tauro, tem sobre si perpendicularmente este Planeta, se levantão, & se dissolvem tantos vapores, q̃ quasi todo o mez cõtinuão as chuvas; & assim da mesma sorte, que chegando a força do calor à parte superior do Lambique, attrahe para si todo o licor, que ficava no fundo delle, & o torna a mandar desfeito em orvalho; assim o Sol feito vertical, attrahe a si os vapores, que dissolvidos em chuvas, regão, & fertilizão as terras. Os que vivem no meyo da Zona Torrida, tem cinco castas de sombras. *Sombra Oriental*, quando o Sol se põem, *Sombra Occidental*, quando se levanta o Sol, *Sombra Meridional*, quando està o Sol nos Signos Septentrionaes; *Sõbra Septentrional*, quando està o Sol nos Signos Meridionaes, & *Sombra perpendicular*, no Meyo dia, em tẽpo de Equinocio. *Zona, æ. Fem.* As duas Zonas frigidas. *Zonæ rigentes. Plin.* As duas Zonas tẽperadas *Zonæ temperatæ Plin.* A Zona Torrida *Zona torrida. Virgil.* No cap 68. do liv. 2. Plinio lhe chama *Zona exusta flãmis, & cremata*, ou *Zona terrarum media.* A todas cinco descreve Virgilio nestes sete versos do 1. livro das Georgicas.

Quinque tenent cœlum zonæ, quarũ una corusco
Semper Sole rubens, & torrida semper ab igne
Quam circũ extremæ dextrã, lævãque trahũtur
Cærulea glacie concretæ, atque imbribus atris.
Has inter, mediamque duæ mortalibus ægris
Munere concessæ Divûm, & via secta per ambas
Obliquus quà se signorum verteret ordo.

Zona. Tambem he o nome de huma Cidade da Samotracia. *Ubbo Emmius, de Græcia Veteri, lib 5.*

Zoncho. (Termo de navio.) He hum pao redondo, furado no meyo, com hum couro à roda, & no meyo outro, que he a chapeleta, com que se tira agoa da bomba.

Zonido. *Vid.* Zunido.

ZOO

Zoo. Cavallo marinho. *Vid.* Zevo.

Zoolatria. Palavra composta do Grego *Zoon*, Animal, & *Latria*, culto Divino. Val o mesmo que o culto, com que os Pagãos veneravão os animaes. Era antigamente esta superstição muito cõmua entre os Egypcios, hoje he usada

entre

entre os Indios. Originouse esta cegueira da crença da Metempsycosis, ou transmigração das almas em outros corpos. Fundados nesta ridicula imaginação, dizião os Egypcios que a alma de Osyris passára para o corpo de hum Touro. *Vid. Vossium de origine, & Progres. Idolatriæ. Animalium cultus, us. Masc.*

Zoôphyto. He palavra composta do Grego *Zoon* Animal, & de Phyton, que quer dizer *Planta*. Diz-se dos corpos, que participão da natureza do animal, & da planta. A Esponja *v. g.* he *Zoophyto*, porque pela parte, que tem de animal, parece sensitiva, encolhendo-se quando a querem apanhar, & quando a violencia da tormenta a poderia desapegar da pedra, onde se gérou; & pela parte, que tem de planta, parece vegetativa, porque depois de arrancada, da raiz que ficou, se géra outra inteyra. Na sua Historia de Moscovia, & Persia faz Oleario menção de hum famoso *Zoophyto*, q̃ se acha perto de Samara entre os Rios Volga, & Don. He hũa casta de melão, ou abobora, com feição de cordeyro, & por isso os Moscovitas lhe chamão *Boranez*, que he o nome do dito animal. Depois de maduro fica cuberto de hũa lãa branda, & crespa, pegada a hũa pelle, a qual depois de tirada do fruto, tem sua servintia para forrar vestidos, ou cobrir camas. Dizem que sempre vai crescendo, em quanto a terra, que tem debaixo de si, dá herva; & acrescentão, q̃ de todos os animaes só o Lobo gosta delle, & que com esta rez os caçadores lhe armão. No cap. 45. do liv. 4. chama Plinio aos Zoophytos, *Quæ nec animalium, nec fruticum, sed tertiam ex utroque naturam habent.* Os que querem dizer tudo isto numa palavra, tomão do Grego *Zoophyta, orum. Neut. Plur.* q̃ se acha no Thesouro da lingoa Grega, mas sem exemplo de Autor antigo.

ZOR

Zorobabêl. He vocabulo Hebraico, que quer dizer, *Alheyo da confusaõ.* Logrou com este nome esta prerogativa hum Principe da Casa dos Reys de Judá, filho de Salathiel, que na idade de trezẽ para quatorze annos, por suas virtudes, & madura prudencia foi escolhido por Cyro para conductor dos Judeos, que pedirão liberdade, & regresso para a sua Patria. No anno de 3533. com cincoenta mil pessoas, & 6941. bestas de carga, chegou Zorobabel a Jerusalem, cujos muros reedificou, & restaurou o Templo com grande contentamento, applauso, & gloria da nação Hebrea. A Christo Senhor nosso, & ao Papa seu Vigario na terra, & governo da Igreja, com razão se attribue o nome de Zorobabel; porq̃ Christo, como summa verdade, & o Papa, como seu interprete, & cabeça da Igreja, saõ alheyos de toda a confusaõ. Em materias de Fé, o Papa não póde errar; delle disse em profecia Aggeo, (*In die illâ dicit Dominus exercituum, assumã te Zorobabel, serve meus, & ponam te quasi signaculum, &c.* cap 2.) Verdade he, que Procopio, no cap. 14. entende as ditas palavras de Christo Senhor nosso, mas estas proprias, & outras semelhantes, que se achão na sagrada Escritura, *v. g. Suscitabo spiritum Zorobabel*, tambem se entendem do Summo Pontifice, & Vigario de Christo.

Zorra. He a modo de carrinho, com rodas, ou rodilhoens, para levar pedras grossas, ou outros pezos, onde Zorreiro. *Parvum plaustrum*, ou *rude vehiculum, quod vulgò Zorra vocatur.*

Zorrague. *Vid.* Azorrague. (*Zorragues*, com que os castigar. Mon. Lusit. Tom. 1. 98. col. 3.)

Zorreiro. Vagaroso. Diz-se da carruagem, ou embarcação que anda devagar, a modo de zorra. *Vid.* Zorra.

Navio zorreiro. Pouco veleyro. *Lentum*, ou *tardum navigium, ii. Neut.* (Tambem o navio, que for muito *Zorreiro*, me virá a fallar. Britto, Viagem do Brasil, 282.)

Homem zorreiro. O que tem pouca actividade, pouca viveza. *Homo tardus. Cic. Tardum ingenium. Plin.*

Zorros. Levar a Zorros. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingoa

Por-

Portugueza val o mesmo que levar de reboque, ou à sirga. *Vid.* Sirga.

ZORZAL. Ave negra, malhada de pardo, ou branco, ou amarello. Tem o bico como o da Pega, rabo curto, & negro, pés amarellos. Ha de muitas especies. Na Arte da caça, 6. part. cap. 2. Diogo Fernandes Ferreira diz, que os zorzaes crião na Ilha do Fayal, & Terceira, que saõ magros, & duros, & vem em grandes bandos às nossas azeitonas, acompanhão as pombas, & se agasalhão de noyte com ellas em os pombaes; que os Gaviaens, & Falcoens se cevão delles, & que em apontando o Verão, se tornão, ficando alguns, que cà crião; com o nome de Estorninhos, nos quaes não ha differença. Os curiosos os criaõ de pequenos, & os tem em gayolas, por alguns delles aprenderem a fallar admiravelmente. Hũa Freyra em Badajòs teve hum Zorzal, grande chocarreiro, & fallador; o qual lhe fugio no tempo do cio, & se ajuntou com outros bravos, acaso o tomàrão com algũs mais em hũa rede; estando elle assim enredado, vendo que o caçador matava os que tirava della, lhe disse: *Naõ me mates, que sou da Abbadessa de tal Mosteyro.* O caçador alegre com a preza, mandou recado à dona do seu passaro, que tinha hum negocio de importancia, que tratar cõ ella; veyo, & dizendolhe o caçador se daria alviçaras a quem lhe désse novas do seu Estorninho, ella lhas prometteo; na voz conheceo o passaro a senhora, que o criàra, & lhe fallou, dizendo: *Senhora, aqui estou*; tomando-o ella na mão, & queixando-se dizendo: *Porque me queimaste o sangue, & te foste*, respondeo: *Senhora, estes amores deitaõ a perder a gente. Sturnus, i. Masc. Plin.*

ZORZALEIRO. Epitheto, que se dà a alguns Falcoens. Nebrîs. *Vid.* Nebri.

ZOS

ZOSTER. Cidade, & Promontorio de Attica, entre porto de Pirêo, hoje Porto Linne, & a Ilha de Céa, hoje Ilha de Zea. Segundo os Mithologistas, neste lugar desatou Latona a primeira vez a zona, ou cinta, (ceremonia usada entre os Antigos, antes de cõsummar o matrimonio.) A Latona, & a Diana todos os annos offerecia esta Cidade hum sacrificio de peyxes. *Zoster, eris. Strabo.*

ZOT

ZOTE. Ignorante. Idiota. Deriva-se do Italiano *Zotico*, que quer dizer *Rustico*, ou do Francez *Sot*, que val tanto como *Tolo*. Tambem tem *Zote* analogia com *Zeta* letra do Alfabeto Grego, a qual se póde tomar por symbolo da Ignorancia, porq̃ he a ultima das letras, em muitas lingoas, como se vè no Alfabeto Latino, Italiano, Castelhano, Portuguez, Francez, &c. No tempo que os Latinos usàrão do SS dobrado, foi o *Zeta* Grego totalmente inutil, no idioma Latino; finalmente para prova da inutilidade, & pouco prestimo desta letra, escreve Marciano Capella, que Appio Claudio aborrecia o *Z*; porque quem o pronuncia parece morto, ou moribundo, tão fraco, & baixo he o som da dita letra; quasi o mesmo se experimenta no *Zote*, ou Clerigo idiota, porque falla sem tom, nem som. *Vid.* Idiota.

Armou traiçaõ rigorosa,
Porque achou o Zote, que a goza.
Bahia, em hũa Decima.

ZOV

ZOVO, ou ZOO. He o nome que dão os Cafres a huns cavallos marinhos, que se crião nos rios de Cuama, & no de Sofala, & nos mais de toda aquella costa. São mais grossos, que dous cavallos dos nossos juntos. Tem hũa cabeça como de tres boys juntos, boca muy grande, rasgada, chea de dentes, & quatro delles, q̃ saõ as prezas, tem mais de dous palmos de comprimento cada hum; os dous de baixo saõ direitos, & os dous de cima revoltos como de porco montez. Sahem dos rios a comer de noyte, & tambem de dia, mas em lugares despovoados. São tão ciosos, que nunca se verão dous machos juntos; entre hum bando de egoas marinhas não anda mais que hum cavallo, como gallo entre gallinhas; parem em terra, & crião os filhos na agoa com leyte de duas tetas, que tem como as

siossas egoas. Os mais delles tem hũa silva muito brãca pelo meyo do rosto abaixo atè as ventas, & hũa estrella na testa muito fermosa. São muy sogeitos a gota coral, & accidentes de melancolia, & quando lhe vem esta dor, coção o peito rijamente com a mão esquerda, dobrando a para traz, & sobre ella se deixão cahir no chão, ficando as unhas debaixo do peyto, com cuja virtude se lhe tirão os accidentes mais depressa; por isso dizem os Cafres, & Mouros desta terra, q̃ as unhas da mão esquerda do cavallo marinho tem muita virtude contra a melancolia. Só na frontaria do rosto, olhos, & orelhas, & quasi no rinchar, tem alguma semelhança com os nossos cavallos. De como os Cafres os matão dentro, & fóra do Rio. *Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos 47.col.g.

Zoupeira. Poderase derivar de *Zoppa*, que em Italiano val o mesmo que *Mulher coxa*; & *Zoupeira* chamamos à velha decrepita, que jà não póde bullir comsigo. *Vid.* Velha.

ZUC

Zuche. Cobra do Brasil, cujo espinhaço cura as alporcas por virtude occulta. (O espinhaço da cobra chamada *Zuche*. Curvo, Observ. Medic. pag. 52.)

ZUL

Zulch, ou Zulpic. Cidade do Circulò da Vestphalia na Alemanha Inferior, no Ducado de Juliers, celebre pela vitoria, que teve Clodoveo, anno de 496. & pelo voto, que fez de se fazer Christão. He a que antigamente chamavão *Tolbiac*, & em Latim *Tolbiacum, i. Neut.*

Xulpha. Cidade da Armenia, ou Turcomania, sobre o rio Arasi, assentada entre dous montes, por meyo dos quaes corre o dito Rio. Depois de demolida a Cidade por mandado de Cha-Abbas, Rey da Persia, os moradores della forão levados a Ispaham, ou Aspão, aonde o Rey lhe deu hum arrabalde, a que em memoria da Cidade derão o nome de Zulpha.

ZUM

Zumbaya. (Termo da India.) Profunda reverencia. Em algũas partes da India chamãolhe *Gromenar.* (Se levantàrão em pé, & depois de fazerem seus *Gromenares*, pondo por tres vezes a cabeça no chão, que he entre elles hũa tamanha cortesia, que a não faz senão o filho ao pay, ou o vassallo a seu Rey, ou a seu senhor. Histor. de Fern. Mend. Pint. 275.col.3.)

Fazer a zumbaya a alguem. *Humi prostrato corpore aliquem salutare*, ou *venerari.* (Delhe fazer a *Zumbaya.* Vieyr. Xavier Dormindo, 27. 1.)

Zumbayar. Fazer a zumbaya. *Vid.* Zumbaya. Zumbayar o corpo. He frase da India. Abaixar o corpo com profunda reverencia. *Corpus humi prosternere.* *Vid.* Zumbaya. (*Zumbayando* todo o corpo. Barros 2. Dec. fol. 137. col. 2.)

Zumbido. O zunido da abelha, & de outras moscas. *Bombus, i. Masc. Varro.* *Murmur, is. Neut. Fremitus, us. Masc. Columel.* Fazer este zumbido. *Bombum facere. Varro.* Tambem poderás dizer *Bombum edere*, ou *emittere.* No liv. 3 da Agricultura, cap. 16. fallando nas Abelhas, diz Varro. *Cùm jam evolaturæ sunt, aut etiam inceperunt, consonant vehementer, proinde ut milites faciunt, cùm castra movent.* Declara Columella o mesmo com estas palavras. *Ferè ante triduum, quàm eruptionem facturæ sint, velut militaria signa moventium, tumultus, ac murmur exoritur.* Plinio Histor. diz neste sentido. *Strepere*; Columella, *murmurare*; Virgilio, *Susurrare.* (As Abelhas com hum certo *Zumbido*, que lhe serve de trombeta, cercão, & andão à roda do cortiço. Costa Georgic. de Virgil. 121. vers.)

Zumbrido. Dobrado. Vergado. *Vid.* nos seus lugares.

De quem com obsequios, & cortesanias se abate a todos, costumão dizer, he todo zumbrido. *Ad omnes se demittit*, *subjicit se omnibus.*

Zumbrirse. Dobrarse. Vergarse muito. Encurvarse. *Vid.* nos seus lugares.

ZUN

Zunideira. Instrumento de ourivez. He hũa pedra, sobre a qual se aliza o ouro.

o ouro. Não temos palavra propria Latina.

ZUNIDO. Diz-se de hum certo estrondo confuso, que faz o vento no ar, o vapor no ouvido, &c. Zunido do vento. *Fremitus,us. Masc. Lucret. Murmur,is. Neut. Virgil.* Em outro lugar diz este Poeta, *Venientis sibilus Austri.* Quando o zunido he muito agudo. *Stridor, is. Masc. Cic.*

Zunido dos ouvidos. Enfermidade, procedida de ventosidades, que géradas na cabeça, ou subidas de outra parte, & pela mayor parte do estomago, buscão a sahida, & não a achãdo livre, assovião dentro nos ouvidos. *Aurium tinnitus,us. Masc. Vid.* Zunir. (Quando o *Zunido* dos ouvidos sobrevier na convalecença. Luz da Medicina, 216)

ZUNIMENTO. *Vid.* Zunido. (Dores, & *Zunimentos* de ouvidos. Curvo, observ. Medic. 378.)

ZUNIR. Fazer hum certo estrondo, como de quem assovia. Zunem ventos. *Venti fremunt, strident, sibilant,* (Os ventos, que *Zunaõ* nas concavidades das rochas. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 79. vers.)

Zunir os ouvidos. He quando nos ouvidos se fórma hum certo estrondo, que se parece com o que fazem sinos, ou ventos, & ás vezes he principio de surdez. Zunem-me os ouvidos. *Aures mihi tinniunt suopte sonitu. Catull. Mihi aures resonant. Poeta vetus in catalectis Virgil. Mihi sonant aures. Cels.* (A causa de *Zunirem* os ouvidos. Luz da Medic. 216.)

Zunir. Soar. Palavras que ainda me estão zunindo nas orelhas. *Verba, quibus tinnimum meæ resonant aures.* (Reposta foi esta de Principe Catholico, que sempre havia de andar *Zunindo* nas orelhas dos Principes Christãos. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 90. vers.)

ZUR

ZURARA. Villa de Portugal, quatro legoas do Porto nas ribeyras do Rio Ave. Foi povoada pelo Conde D. Henrique, pay do primeiro Rey Portuguez, anno 1111. com bons fóros, & privilegios.

ZURICH. Cidade, & hum dos Cantoens dos Suiços, ou Esguiçaros. A Cidade he muito antiga, & o Cantão pela sua extensaõ, & poder, tẽ ás mais Cortes a precedencia. A Cidade de Zurich. *Tigurum, i. Neut.*

O Cantão de Zurich. *Tigurinus pagus, i. Masc.*

ZUROBARA. Cidade da Dacia, que antigamente o Emperador Trajano tomou ao Rey Decebalo. Na opinião de muitos hoje he a Cidade de Temesvar na Hungria Superior.

ZURRACHA. Embarcação de passagem. Barco de carreira. Chamalhe Ulpiano no plural, *Epibades, dum. Fem.*

ZURRÂPA, ou Surrapa. *Vid.* no seu lugar.

ZURRAR. He o verbo, com que significamos a voz do Asno. *Rudere.* Dão os Grammaticos ao verbo *Rudo* o preterito *Rudi*; porèm não allegão com exemplo.

ZURRO. A voz do Burro. A Vossio parece que do verbo *Rudere* se poderá formar o nome *Ruditus*, como de *Mugire, Mugitus, &c.* Quem fizer escrupulo de usar da dita palavra, poderá dizer *Rudentis Asini stridor, oris. Masc.*

ZURZACH. Villa dos Suiços, ou Esguiçaros, sobre o Rhim, no Bailiado de Baden, & na Diecesis de Constancia.

ZURZIR. Maltratar. He termo vulgar. Zurzir alguem com pao. *Aliquem male multare. Cic. Aliquem fuste, ou fustibus male multare. Idem.*

Zurzir cũm palavras. *Aliquem objurgare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquem asperioribus verbis reprehendere.*

ZUT

ZUTPHEN. Cidade das Provincias unidas, & cabeça do Condado do mesmo nome, entre a Vestphalia, Gueldria, & Cleves. Está a Cidade entre os Rios Issel, que por hum lado a banha, & Berchel, que a corta pelo meyo; & enche os seus fossos. *Zutphania, æ. Fem.*

ZUV

ZUVOL. Cidade Hanseatica das Provincias unidas, na Provincia de Over-Issel.

fel. Està situada nas margens do Rio Aa, q se mete no Rio Vidre. *Zuvolta, æ. Fem.*

ZUY

Zuyderse. Golfo do Mar Germanico, entre o Condado de Hollanda, & o Senhorio de Frisa. Deste Golfo sahe hũ braço, que chega ao territorio de Amsterdam, onde fórma hum admiravel abrigo, mas vindo do Xexel, tem os navios tão pouco fundo, que he necessario alijallos das mais pesadas mercadorias, para chegarem a Amsterdam.

ZYG

Zygactes. Rio da Thracia, perto da Cidade de Philippes, nos confins da Macedonia. Dizem os Poetas, que perto deste Rio se despedaçàra o carro de Plutão, que levava a Proserpina, *Zygactes, is. Masc. Claudian. de raptu Proserp.*

Zygantes. Antigos povos de Africa, que pintavão o corpo, & vivião de mel, & de carne de bugios. *Vid. Herod. lib. 4. cap.* 194. Dizem que estes povos vivem àlem de Carthago, & que das flores que colhem, compõem hum mel tão agradavel, como o das abelhas. *Zygantes, um. Masc. Plur.*

ZYT

Zytho. Deriva-se do Grego *Zeein*, *Ferver*, ou de *Zema*, cozimento. E assim chamàrão os Antigos *Zythum* à bebida de frutos da terra, cozidos com agoa, como *v. g.* Cerveja, que se faz com cevada, ou trigo, & hũa certa herva; vinho de maçãas, ou peras, que se usa em algumas terras do Norte. Vinho de cocos, na India, &c. & outras castas de bebidas, inventadas para supprir a falta do vinho. No liv. 22. faz Plinio menção do Zytho, que se fazia no Egypto. *Aphorism.* 2. chama Galeno às bebidas, que os moradores de Alexandria fazião, *Zythum*, & *Columella*, fallando no Zytho, que se fazia na Cidade de Pelusio diz:

Ut Pelusiaci proritet pocula Zythi.

Zythum, i. Neut. Ou com circunlocução. *Factitium ex aquâ, & frugibus vinum, cujusmodi solent populi, qui vite carent, concinnare, sive illud quod frumento cõficitur, sive pomorum succo, aut cum favi decoquuntur in suavem potionem, aut palmarum fructus exprimuntur in liquorem, coctisque frugibus, aqua pinguior coloratur.*

FINIS.

Regi sæculorum immortali,
& invisibili
Soli Deo honor, & gloria
In sæcula sæculorum.
Amen, Amen, Amen.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

APPROVAÇAM.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI, segundo a ordem de V. Eminencia, o Diccionario Castelhano, & Portuguez, composto pelo M. R. P. D. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, &c. & sinceramente confesso, que tanto que reconheci o Autor do livro, logo formei juizo, de que sendo este singular talento por seu nome em hũa, & outra Nação taõ applaudido, quão por suas excellentes partes ainda no melhor da Europa venerado, tambem este seu livro sendo hũa como Concordancia dos nomes, & verbos de hum, & outro idioma, poderia ser modello mais proprio, para que delles se compuzesse a mais elegante Oração, que servisse de genuina censura ao qualificado desta sua Obra: porèm lendo eu os eruditissimos discursos da Prosopopeya del Idioma Portuguez, q̃ ao dito Diccionario ajunta, mudei logo de parecer; porque censurar com quaesquer encomios o acertado desta Obra, serviria só de offuscarse a si mesmo por superfluo no encarecido, quem o intentasse, quando nella se està vendo a verdade dos intentos deste gravissimo Autor para esta sua empreza, taõ doutamente provada, quanto evidentemente concluida pela admiravel clareza, com que discorre, satisfazendo a qualquer objecção, prevista pelo eminente de seu agudo engenho.

Mas sejame licito dizer, que sendo este livro por Diccionario o que intenta coadunar os vocabulos das duas Naçoens, para lhes facilitar as linguas na pronuncia mais propria de suas letras, & syllabas, conveniente era, que este insigne Autor nos taes discursos se prevenisse com o nome universal appellativo de suas letras, para que qualquer Zoilo, se o houvesse, se retreasse logo no principio, tanto que começando a ler os titulos do livro, se encontrasse com o nome proprio do Autor, & delle visse a primeira syllaba, que sendo composta de R, & A, advertisse tambem, que estas duas letras mostravão o singular desta Obra, como virtude sua propria livre, & izenta de qualquer sinistra nota, conforme o costume do Coro judicial dos antigos Romanos, como escreve Pedro Crinito citado por Paoletto. *Petr. Crinit. cit. à Paolet. t. 2. Ser. 20.* Mostra juntamente a elegancia do Autor, que sendo entre si os dous idiomas tão unidos, como dous irmãos, nascendo de hum terceiro, que he o Latino, aos dous quer facilitar no verdadeiro conhecimento; de que do Latino sendo originarios quasi connaturaes, com mayor propriedade lhe ficarão penetrando os vocabulos, fazendo as tres lingoas quasi hũa pela univoca semelhança, em que se achão: mas eu pudéra dizer sem escrupulo, que do trabalho desta Obra ficaráõ todos confessando ao Autor por uni-

versal Expositor de todas as linguas, por ser o numero de tres venerado dos primeiros Filosofos por axioma de tudo quanto ha expressivo: *In-* *sunt omnia: ipsum omne, & omnia in tribus sunt determinata.*

Axiom. Pithag. & Aristot.

He o principal empenho, & fim de todos os Autores, que compõem livros, ensinar aos que lerem na materia, de que trataõ: neste livro, como se ensina, & aprende a fallar bem, não póde haver quem delle tenha que dizer mal; & muito menos eu, pelo que me servio de divertimento gostoso ao mesmo tempo, que para mim foi passatempo doutrinal, sem que nelle achasse ainda hum apice, que offenda a nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes muito, em q̃ as duas Nações lhe ficaõ obrigadas a render repetidas graças, pelo que com a estimação, q̃ de ambas faz, lhes ensina, à Castelhana, facilitando a pronuncia Portugueza, que sempre em certos vocabulos lhe foy, senão impossivel, muito difficultosa; & à Portugueza para os menos versados, evitando os barbarismos, em que proferindo dicçoens Castelhanas, se achavaõ muitas vezes alcançados por imperitos: pelo que me parece este livro dignissimo de sahir a luz. Este he o meu parecer, salvo, &c. Lisboa Convento de S. Pedro de Alcantara 24. de Fevereiro de 1716.

Fr. Manoel de Santa Catharina.

APPROVAÇAM.

EMINENTISSIMO SENHOR.

REvi este Diccionario Castelhano, & Portuguez, composto pelo M. R. P. D. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, & pela boa ordem com que o compoz, & pela clareza com que o explica, & pelas variedades dos idiomas que toca, & pela importancia das noticias, que manifesta, & pela formalidade com que tudo conclue, para melhor communicação de hũa, & outra Nação, me parece não só não ter cousa, q̃ encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes, mas muito digno de se imprimir. Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa no Convento de S. Paulo primeiro Eremita, Março 24. de 1716.

Mestre Fr. Joseph dos Reys.

VIstas as informaçoens, póde-se imprimir o Diccionario, de que trata esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 27. de Março de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Barreto. Fr. R. Alancastre.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o *Diccionario Castelhano, & Portuguez*, de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 30. de Março de 1716.

D. M. Bispo de Tagaste.

DO

DO DESEMBARGO DO PAÇO.

APPROVAÇAM.

SENHOR.

POR mandado de Vossa Mageſtade vi o *Diccionario Caſtelhano, & Portuguez*, que compoz o M. R. P. M. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia. Nelle ſe deſcobrem os eſpiritos de ſeu grande talento, ainda quando reduzidos a pequeno corpo; nem porq̃ eſte o ſeja, deyxa (para a eſtimação) de fazer o grande vulto, que nos outros temos admirado, & com que o ſeu laborioſo emprego tem lavrado tantas eſtatuas, para encher o templo, que à ſua meſma penna deve erigido.

Agora colloca nelle eſta diſcreta noticioſa Proſopopeya como Oraculo, em que ſe eſcutão os ſegredos até dos idiomas menos praticados; para q̃ acabe de entender a experiencia os muitos, em que nos falla a ſua Fama. Naõ tem couſa, que ſe opponha ao Real ſerviço de Voſſa Mageſtade, antes repetidos teſtemunhos da fidelidade, & affecto à Coroa Portugueza, no muito que trabalha, affeiçoando as Nações ao ſeu idioma. Eſte he o meu parecer, Voſſa Mageſtade mandarà o que for ſervido. S. Domingos de Liſboa 17. de Mayo de 1716.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUE ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà à Meſa para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 28. de Mayo de 1716.

Coſta. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

DICCIONARIO CASTELLANO, Y PORTUGUEZ

PARA FACILITAR A LOS CURIOSOS la noticia de la lengua Latina, con el uſo del Vocabulario Portuguez, y Latino,

IMPRESSO EN LISBOA

Por orden del Rey de Portugal

D. JUAN V.

PRECEDE A DICHO DICCIONARIO, un diſcurſo intitulado, *Proſopopeia del idioma Portuguez, a ſu hermana la lengua Caſtellana*;

Y a eſte diſcurſo ſe ſigue una Tabla de palabras Portuguezas, mas remotas del idioma Caſtellano.

AUTOR

EL P. D. RAPHAEL BLUTEAU.



LISBOA OCCIDENTAL,
En la Imprenta de PASCOAL DA SYLVA, Impreſſor de Su Mageſtad.

M. DCCXXI.

Con todas las licencias neceſſarias.



PROSOPOPEIA
DEL IDIOMA PORTUGUEZ
A SU HERMANA
LA LENGUA CASTELLANA.

NOBILISSIMA HERMANA.



IN Preambulos de affectadas cortesanias, digo quien soy; luego dirè lo que quiero. Soy el *idioma Portuguez*; aunque en esta ocasion hablo Castellano, no me desdigo. La diferencia es tan poca, que es más que medio Portuguez, lo que digo. A los Genealogistas de Lenguas dexo la indagacion de mi origen; y sin aberiguar descendencias de las setenta y dos lenguas, procedidas de la confusion Babylonica, (pues poca nobleza puede blasonar, lengua, de confusiones nacida) digo soy hijo de la Latina, y me glorio ser vuestro hermano, si no primogenito, gemelo, o contemporaneo, porque ambos nacimos en un tiempo; Era fatal, en que los Romanos se apoderaron de España.

No es facil saber, que lengua entonces hablavan los nuestros, si Phenicia, si Cartagineza: lo cierto es, que assi Castellanos, como Portuguezes (aunque muy graves, y circunspectos) no eramos mudos; aun mas que nuestras lenguas, hablavan nuestras azañas; los Castellanos en la defensa de Numancia, y valerosa resistencia a las armas de Scipion Africano, año de la fundacion de Roma 620. y los Portuguezes con la espada de Viriato, que derrotando a tres Pretores, atajò las victorias de los Romanos, y los obligò a duplicar sus exercitos.

Con los fragmentos, o despojos de la lengua Latina, (que en aquel tiempo era la de los Romanos) se fueron componiendo las lenguas Castellana, y Portugueza. Despues con la invasion, y dominacion de los Godos, y Moros, y finalmente con el comercio de varias naciones de la Europa, fueron creciendo, y estendiendo-se de suerte, que no solo con la eloquencia de Oradores Evangelicos, Historiadores, Poetas, y otros Escritores illustraron la Patria, mas en todos los climas del mundo publicaron con sus idiomas sus triunfos.

Vós, carissima hermana, enseñasteis a hablar bien a un nuevo mundo. Con vuestra natural suavidad exterminasteis de mucha parte de la America barbaras gerigonças; acrecentasteis al Reyno temporal de Christo dos Imperios. Para coronar vuestra elegancia, abrieron sus venas montes de oro; alargaron sus corrientes Rios de plata; y con vuestros tesoros se enriqueciò el Occidente.

Yo, por no degenerar de mi noble nacimiento, por otros caminos seguì vuestro exemplo. Corrì el mar Atlantico, y otros, que se mostraban innavegables Oceanos; asta las puertas del Oriente, fuy a despertar con christianas alvoradas la Aurora; inculquè en la Gentilidad inefables verdades; perseguì la idolatria, y doctrinè parte del Universo.

Pareceme, querida hermana, que esta tan honrada emulacion, y semejança me và haziendo merecedor de vuestra estimacion; favor para mi singularissimo, porque desea mi curiosidad introduzirme en los Reynos de Castilla, no ya con la pretension de que los Castellanos aprendan a hablar Portuguez, mas con el intento, que los curiosos de lenguas lo entiendan, para aprovecharse del nuevo Vocabulario, Portuguez, y Latino, que se està acabando de imprimir; y para esta introducion, necessito de vuestra aprobacion,

bacion, y patrocinio, porque, segun tengo observado, en todas las partes, con el favor de las Damas, se suele introduzir todo lo que hay de bueno en el mundo.

En los dos Hemisferios, todas las mañanas, por medio de la Aurora, Dama del Cielo, grande madrugadora, se introduze el dia; con la Luna, y sus Damas las estrellas, se introduzen las mas hermosas noches; en los prados, y jardines la Primavera es la Dama, introductora de las flores; las Musas, Damas del Parnaso, introduzen los Poetas en los cabinetes de Apolo; y las tres Gracias, todas Damas de primor, en todo lo que se dize, y haze, introduzen donayre.

Vos, gentilissima hermana, tuvisteis la fortuna, de introduziros vos misma en los dominios de España; en la boca de las Damas Españolas, tan agradable sois como antiguamente la Latina en los discursos de las Damas de Roma; sois Dama, con mas espiritu, y valor que las Damas Espartanas, y mas eruditas sois, que todas las Damas de la Grecia.

Parece no fue encarecimiento el dezir que hablára Dios Castellano, si como los hombres hablasse, porque en vuestras expressiones, Divina, a todo lo que hizo Dios, le dais gracia. Todo lo criado os deve propriedad de terminos con suavidad de promunciacion. Con vuestra locucion adquirieron las Artes, y Sciencias pomposos ornamentos; la Oratoria se hizo mas elegante, y mas sonora la Poesia; para la Historia teneis en las narraciones claridad, agudeza en las sentencias, y energia para la verdad. Acreditasteis con vuestras palabras la Philosophia, y con ellas illustrò la Theologia sus Oraculos; en un mismo tiempo sabeis cautivar al entendimiento, y regalar el oido; sois grave con dulçura, emphatica con armonia, y magestuosa sin arrogancia; de las plumas de vuestros Escritores se componen las azas de vuestra fama; tan altos son los buelos, que no los alcança la contemplacion; mas tratada salisteis mas pura, mas cultivada, mas fecunda; creciò con la fecundidad la facundia; en vos naturalizò la Rhetorica sus figuras, y os comunicò sus privilegios; en vuestros equivocos triunfa el ingenio, en vuestras metaphoras se entronizò la discrecion; tan rica sois, que los mas idiomas embidian vuestros tesoros; sois tan señora, que ennobleceis, lo en que hablais; sin limites soberana, dominais en dos mundos; finalmente la Academia de vuestras eloquencias es la naturaleza toda; la escuela de hablar bien, es para vos el Universo.

Quien no serà amigo, y admirador de tan admirable Hermana? Estamos separados por la differente situacion de las Monarchias, pero sin offender la fidelidad, que devemos a nuestros Monarcas, podemos tener correspondencia; yo confiesso, que la deseo, y con vuestro favor pretendo introduzirme en vuestros dominios; dandome attencion, dirè mis razones, que bien consideradas, son tres, a saber, la diversidad, la facilidad, y la utilidad; y assi digo, que a todo el Castellano discreto conviene saber Portuguez, *lo primero*, porque es idioma diverso, *lo segundo*, porque es facil de entender, *lo tercero*, porque de la inteligencia de dicho idioma le resultarà utilidad.

En primer lugar, no ignoras, querida hermana, que una de las mas discretas curiosidades de la vida civil, es la noticia de lenguas. Hombre de una sola lengua, es una bestia; no sabe otro lenguage, que el que le enseñò la naturaleza; y aun es peor, que bestia, porque en qualquier tierra estas por sus vozes se dan a conocer, y quien solo sabe la lengua de su tierra, fuera de ella, queda sordo, y mudo; sordo a lo que se le dize, y mudo, porque no dize nada.

En muchas cosas nos superan los animales; el Elefante en grandeza, en fuerças el Toro, en ligereza el Ciervo, el Buitre en el olfato, en vista el Lince, y en providencia la Ormiga; nos otros con la lengua, y con muchas en una, vencemos a todos. Con la inteligencia de muchas lenguas, puede un hombre conversar con muchos, y servir a muchos de differentes naciones; en Embaxadas, comercios, y negociaciones; puede servir de interprete, puede ser traductor de Escritores, lengua de forasteros, guia de Peregrinos, y de sus compatriotas maestro. Es uno, y vale por muchos, parece hijo de muchas Patrias, y originario de muchas tierras; con los que le entienden se multiplica; de los que no le entienden, unos le miran, y otros le admiran.

Uno de los grandes prodigios de la Omnipotencia Divina, fue la multiplicacion de las lenguas, porque desconcierto; y composicion, fueron castigo, y beneficio. Desconcertòse la communicacion universal, y se compuzieron particulares tratos. Fue castigo de la sobervia, y locura de los hombres, que huyendo de diluvios, se avicinaban a rayos, y en vez de implorar clemencias, escalaban el Cielo con delitos. Tambien fue beneficio, pues pudiendo Dios fulminar, y

derribar

derribar en un instante la monstruosa Torre, obligò a los temerarios Architectos a desemparar la empreza, sin otra execucion, que la confusion de las lenguas; las quales con nueva disposicion multiplicadas, llegaron a ser uno de los mayores beneficios, y ornamentos del mundo.

Por este modo una de las partes mas pequeñas del humano cuerpo vino a ser instrumento prodigioso de la Divina justicia, y clemencia; porque la lengua, con la confusion de idiomas, causó la desistencia del atrevimiento, y despues con la lengua, y mas organos de la voz, memoria, y juizio, que dexò Dios al hõbre, le hablaron por una sola boca muchas lenguas; y assi el genero humano, que en la confusion de Babylonia se separò, y dividiò por la lengua, por medio della se bolviò a unir, y cada dia se renueva con la noticia de idiomas la antiga sociedad del mundo.

Notable prerogativa de la lengua, vence las mayores distancias, y junta los pueblos mas remotos. Que importa, que montes, rios, y mares aparten los hombres? Puede la lengua unir a todos. Con qualquiera lengua estraña, ingerida en naciones diferentes, todas parecen una unica nacion, pues aunque los trages, las facciones, genios, y costumbres los diferenciassen, la lengua representaria a todos, si no unanimes, univocos, quiero dezir, en locucion uniformes.

Uno de los mas efficazes attractivos de las voluntades de naciones estrañas, es hablar las lenguas de ellas. Por esta razon el Redemptor del mundo, que a sus Discipulos havia dicho, que exaltado en la Cruz atraheria a si todo el mundo, permitiò, que el titulo de la Cruz fuesse escrito en las lenguas de las tres naciones mas ilustres de aquel tiempo, a saber, Hebrea, Griega, y Romana. Con la misteriosa union de estas tres lenguas, no solo quizo Christo attaher a si con las naciones dichas todas las otras del mundo, sino que tambien como su intento era hazer de todas las naciones un solo pueblo, de que havia de ser unico Rey, y Monarca, la trilingue inscripcion quizo fuesse una como declaracion, y certificacion publica, y demonstrativa de q̃ sabia, y hablava las lenguas de todos; y que por consequencia los trahia a todos en el coraçon, como padre a sus hijos, y Rey a sus vassallos.

En confirmacion de esta verdad, dia de Pentecostes, por boca de los Apostoles, hablò el Espirito Santo las lenguas de todos, y esta variedad fue uno de los primeros fundamentos de la Christiana Republica, ayudandole su propagacion con la promulgacion de una ley, que todos entendian. Con el mismo sucesso se prueba que hablar diferentes lenguas es propriedad de discretos, porque el Espirito Santo, que es toda la discrecion, con esta propriedad se manifestò al mundo, y esta sagrada discrecion dividida en lenguas, mereciò la admiracion de tantos auditorios, quantas fueron las naciones, que le oyeron. En esta milagrosa multiplicacion, y noticia de lenguas no experimentaron los Apostoles las dificuldades, con que se aprenden estraños idiomas, porque donde Dios es Maestro, luego se aprende lo que se enseña. Pero no todas las lenguas son igualmente dificultosas. Sin milagro, y casi sin Maestro brevemente se pueden aprender algunas. De este numero es para los Castellanos la lengua Portugueza, su facilidad los combida a todos. Con licencia de mi pacientissima hermana, yo, que soy *el idioma Portuguez*, darè en esta segunda parte mis razones.

De los estudios, el mas fastidioso, y malogrado es en personas adultas el de las lenguas. Buelve el varon a ser niño, aprende a hablar, y aprende a leer, porque cada lengua dà diferente tono a algunas letras. Despues de entenderse los terminos, con el acento no se acierta; falta-le al primor de la pronunciacion, parece la voz metal de otro sonido, y moneda de otro retinte. Por no gastar mas prosa, qualquier niño corta mejor su lengua materna, que el anciano, que la estudiò muchos años. Si es verdad, que el famoso Rey de Ponto, Mithridates, hablava perfectamente veinte y dos lenguas; ciertamente fue Varon singularissimo; que las entendiesse, por cortesia lo quiero creer; que las pronunciasse tan bien, como los naturales, lo dudo mucho.

La principal razon de la poca curiosidad para lenguas estrañas, es que el hombre, ò por pereza, ù por sobervia, no quiere trabajar para aprender. Si naciessen con los hombres los vicios, y fuesse necessario los estudiassen, creo pocos se cansarian en aprender a ser malos. Por si proprio aprendiò Cain un delito, ignorado del mundo; si la inhumanidad lo enseñàra, quiçà no huviera ido Cain a su escuela a aprenderlo. Sin otro Maestro, que su natural malignidad, delineò, y executò el fratricidio. Mas no es para discursos morales este memorial; prosigo mi pretension.

Estoy informado, y persuadido de la repugnancia de los señores Castellanos en aprender lenguas. En la segunda parte de su *Combite moral*, pag. 229. D. Pio Rossi dize, que entrando en Italia Francezes, Flamencos, Polacos, Tudescos, y otros Ultramontanos, luego se aplican a aprender Italiano, y añade dicho Autor, que unicamente los Castellanos no se sugetan a aprender tal idioma; tanto assi, que en Roma (aunque muy frequentada de la nacion Española) le tiene observado, que ni un solo Castellano habla Italiano, sino en la *Dataria*, porque es Tribunal, en que conviene los entiendan bien.

Siendo cierto, que con tan inviolable singularidad observan los Castellanos el uso de su national idioma, tarde les persuadirè, que aprendan el Portuguez. Pero, que digo? No se aprende lo que se sabe. A un Castellano no saber Portuguez, es inadvertencia. La substancia de los vocablos, su colocacion, sus frases, y contextura, particularmente en discursos Epicos, es la misma; solo en la terminacion de algunas diciones, ay diferencia final, y algunas vezes total en palabras caseras, ò mecanicas; que si todas fueran identicas, no serian dos lenguas la Portugueza, y la Castellana.

Con esta esperança, y con la consideracion de que yo soy para los Castellanos el idioma, que en toda la circunferencia del Orbe, mas se conforma con su locucion, procuro despertar su curiosidad, y para dever yo el patrocinio, y approbacion de mi hermana el buen successo desta empreza, le pido quiera reparar en las notables, y casi insuperables dificuldades, que en las mas celebres lenguas del mundo, impossibilitan en los estraños adultos, y maduros su perfecta inteligencia, y pronunciacion. Los exemplos son muchos, mas en horas desocupadas podran recrear vuestra curiosidad.

De la lengua Hebraica, tan venerable por su antiguedad, tan anciana, que fue la primera, que se hablò desde la creacion del mũdo, asta la siempre memorable confusion de las lenguas, y cuya noticia es sumamente necessaria, para la inteligencia de la sagrada Escritura, (pues las lenguas, Chaldaica, Syriaca, Samaritana, Arabiga, y otras, en que fue traduzida la Biblia, son hijas suyas) son tan inciertas las reglas, que aun oy contienden los Doctos sobre si los Hebreos usaron de puntos, y apices por vocales, porque segun la opinion de unos, las cinco letras Hebraicas *Aleph*, *He*, *Iod*, *Vau*, *Ain*, siempre fueron vocales del Alphabeto Hebraico; y segun la doctrina de otros, en las antigas Escrituras Hebraicas nunca huvo puntos, ni apices por vocales, como aun oy se vè en Biblias antiguas, que se guardan en algunas Synagogas, y en el Thalmud *Misna*, ò *Gemara*, que son los mas antigos libros de los Hebreos, en los quales ninguna mencion se haze de puntos en lugares ambiguos, y que necessitan de puntuacion! Lo que se vè claramente en esta palabra de tres letras DBR, que (como advertiò S. Geronymo) ninguna vocal tiene en medio, y arbitrariamente se puede leer, con no pequeña confusion, porque si se lè *Dabar*, sinifica *Palabra*, si *Deber*, sinifica *Peste*, si *Daber*, sinifica *Ablad*, ò *Dezid*. En otros muchos vocablos Hebraicos, se alla semejante ambiguedad, y pocos delles bastan para confundir la ciencia del mas perito interprete.

En la lengua Griega, cuya reputacion es tan grande, que no parece docto quien la ignora, no son menores los embaraços. Todas las palabras tienen sus acentos, y las que empieçan por vocales, sus *espiritos*; en las Declinaciones se ingirieron *Duales*; en las Conjugaciones se interpuzieron *Aoristos*, que son tiempos indefinitos. Para formar *diphtongos*, a cada passo junta el Griego vocales; para componer de muchas diciones una, tiene tanta libertad, que las amontona en cuerpos, a modo de Geryones tricorporeos, ò centimanos Briareos, como se puede ver en muchos versos de *Aristophanes*, en que *Tetraphalangarchias*, *Amphidiortoses*, *Brachicastellos*, *Cataiancephoros*, *Dionysocolaces*, *Amphippotoxotas*, y otros sesquipedales vocablos serian Enanos al lado de los Colossos. Desta misma lengua brotaron, como renuevos de arbol, cinco dialectos, que formaron otros tantos idiomas; y excepto los pocos Autores, que florecieron antes de Homero, y algunos modernos, toda la lengua Griega, que oy hablan los Naturales, es barbara, y tan corrupta, que a los pueblos de la antigua Grecia (si la oyessen) pareceria ridicula gerigonça.

La lengua Alemana, que segun su etymologia, es *Lengua de hombres*, y como Emperatriz de las lenguas: *Alemani, id est*, viri. Vid. *Biblianderum*, & *Trithemium*; reyna en el Imperio, tiene pronunciacion tan aspera, y terrible, que de ella dizen, debia hablarse solo en tiempo de guerra, para espantar el enemigo. A este rigor se acrecienta, que en muchas de sus diciones, se ven las pobres vo-

cales tan apretadas, y oprimidas de consonantes, que solo los Naturales con particular mineo de boca, y fuerça de garganta, las saben sacar a luz.

Galante curiosidad seria la de quien quisiesse aplicarse a la lengua, que los Latinos llaman *Cambrica*. Es la que en el Principado de *Walles*, ò *Galles*, en Inglaterra se halla. Es tan llena de aspiraciones, y tan falta de vocales, que es necessario traerla de lo profundo del pecho. Quien diria, que estas palabras *Lithr gwaret ni rhag drwng*, son para los Naturales las ultimas de la oracion Dominical, *Libera nos à malo*: de tal lenguage *Libera nos Domine*.

La elegancia, amplitud, y suavidad de la lengua Franceza combida a que la aprendan todos. Pero su gran dulçura obliga a que la tomen con la leche, para conformarse con ella. Tanto assi, que qualquier hombre de mediana edad, que intentre hablar Francez, ni de los hombres, ni de Dios hablarà bien, porque en vez de dezir *Dieu*, dirà *Dios*, y siempre por *Monsieur*, dirà *Monsiu*.

La Italiana, segun el comun adagio, es *lengua de Principes*, mas para hablar Italiano con perfeccion, es preciso principiar la vida en una tierra, y continuarla en otra; nacer en Toscana, y conversar en Roma; esto es, sacar de la lonja Hetrusca los vocablos, y con nueva pronunciacion refundirlos en Roma; por esso dizen los Italianos, *lingua Toscana in bocca di Romano*.

En la India Oriental, las lenguas *Commorina*, *Brachmanica*, *Piguana*, *Mogorina*, *Tunkinense*, *Tibetana*, y *Malaya*, son buenas para mercaderes, y Europeos, amigos de correr tierras, y sin embargo de que esta ultima es la mas usada en aquellas partes, y estimada, la mas elegante de todas, es tan enegida, que parece no puede despegarse de la primera letra del Alfabeto. Algunas vezes en breve oracion se juntan mas de quarenta *Aes*, como se vè en estas pocas palabras; *Ammâ lingâl Bâgj Kattâ um Uvellâkin bâiâ bânjâ lâpâr dengân dâgâ cânâ lâmmâ betâ lâry dâlâm antân dâchem rimbâ, lâgi ânimâ loukâ pâdâ doery Bodâ Kytâ mârrân mâccâuânt sodâ ader.* Todo este concurso de *Aes*, quiere dezir, *luego quedarè, pues me estàs combidando; tanto assi de ambre, y sed me muero, porque anduve mucho por matas, y cambroneras, y tengo las carnes rasgadas de agudissimos espinos. Ea pues, vamos andando, que està preparada la mesa.*

Entre estas, y otras muchas del Oriente, no buscarà yo a mis mayores enemigos la lengua Canarina, que es la del Reyno de Canarà, porque de mas de la impertinencia de sus vocales, y particularmente de su A, que es doblado, uno breve, y otro largo, en que es preciso cargar frequentemente en las primeras silabas, duplica consonantes, y les arrima aspiraciones, tan fuera de nuestro uso, que parece querer impossibilitar a los estraños la pronuncia. Qual de nosotros pronunciarà bien, sin intervencion de vocal las dos D. D. iniciales de *DDibina beirala*, que quiere dezir *Arrodillarse*? de *DDholuqui*; que vale *Atambor*? Quien sabrà articular la H de *Rhevagal cauche*, que quiere dezir *De mucho tiempo*, ò de *Bharavancoça*, que vale *Esperança*?

Olvidavaseme calificar el idioma Chinense, aun mas Oriental, que los sobredichos. Vastissimo, y riquissimo es el Imperio de la China, mas su lenguage es tan interrupto, y quebrado, que casi anatomicamente divide el discurso todo en atomos, cada uno de ellos con su figura, ò caracter particular, tan dificultoso de entender, como Geroglificos del Egypto.

Todas las vezes, que a mis ojos se ofrecen escrituras de la China, me parece ver una miniatura, ò pintura vocal de punticos, porque cada diction es sumamente breve, puesto que sin embargo de su brevedad, pocas juntas, hazen oraciones, que traduzidas en otro idioma, otro tanto lugar ocupan. Mirad hermana estas pocas palabritas; todas con sus acentos parecen abreviaturas, a que se hurtaran algunas sylabas.

T mie jîu, xâm, sim, yve lim hoèn ye. Cû Kien hân jêm Kiô lh' hoen chi vim xi y vêm sû gîn sim cham, Kiê chì Keô, lh' yeù sû chi vêm pûn chum li, y ym vân sû K? xiñ sui sû lh' çit lim, hoèn yim cûm pû mit: Kû xi Kieñ gin sû pâ sû gin, pû pâ sû mem xèn, chè yeû gîn sim chi lim vêm Kiô gin sû chi hêu, xâr yeù vi sû.

Quien imaginara, que tan pocos monosylabos, ò disylabos, vienen a hazer el discurso siguiente?

La suprema orden llama-se intellectiva, conviene a saber, el alma del hombre. En esta se encierra la facultad de las almas vegetativa, y sensitiva; y como tal puede dar al hombre la virtud de vivir, y crecer, como tambien de sentir; de mas desto se comunica la facultad discretiva de toda la razon, para discernir, y diferenciar todas las cosas; su cuerpo aunque muere, no muere el alma, mas perpetuamente se conserva, y no se apaga. Por esta razon los hombres

deste siglo tienen tan grande miedo de los hombres muertos. Procede esto del natural discurso del hombre, para considerar lo que ha de ser del despues de su muerte, quedando el alma immortal.

Supongo mi hermana, que vos parecerà mas noble, y magestuoſa la lengua del Japon, porque en sus palabras dà una extension proporcionada para la gravedad del discurso, y no menos en las vozes, que en las acciones; affecta dicha nacion nobleza, y pompa, como se vè en estos pocos exemplos. *Emingesamma* quiere dezir *Señora*: *GeKio Samma* vale lo mismo que, *Señor maestro. Konatta samma GattinaaKKa* sinifica, *vuestro maestro no entiende desso.* Entre las diciones desta misma nacion, la palabra *Dono* tiene mucha analogia con la Castellana *Dueño*, porque en las ultimas sylabas de los nombres de señores de tierras, *Dono* vale tanto como *Señor*, y assi *Firandono* quiere dezir *Señor de Firando*; *Fucarandono*, Señor de *Fucaranda*; *Nacιandono*, Señor de *Nacia*, &c. y para Castellanos, que es *Dueño*, si no *Señor*? Asta aora vamos bien. Mas el *Mass.* de la lengua del Japon, quien lo ha de entender bien, para el uso de su acomodacion final, sino sus proprios nacionales? *Curi gusavi mass.* quiere dezir, *venid acà*. *Donkye gonsarri mass.* quiere dezir, *adonde quieres ir. Medit enguſari mass.* vale lo mismo que, *mil gracias os doy*; por este modo, en tierras del Japon, el vocablo *mass.* es un ingrediente, que en mil modos de hablar, sin harina le amassa. Otra difficuldad en dicho idioma se alla, casi invencible para quien no naciò en el Japon, y es que en la misma materia se habla con los viejos con unas diciones, y con los muchachos con otras; y el mismo se pratica, hablando con Principes, y plebeyos: de suerte que para hablar con propriedad, es preciso tener siempre en la memoria un cernidor, y escoger palabras, para distinguir edades, y calidades.

En las Indias Occidentales (amplissimo theatro del esfuerço, y gloria de la nacion Castellana) las lenguas Peruana, y Mexicana por la grande frequencia de las dos letras T. y L. en muchas palabras son quasi impronunciables, y son tan agenas de todas las demas lenguas del mundo, que parecen mas proprias para miradas en papel, que para declaradas en la voz. *Yohualxochitl* es el nombre de cierta flor, *Xoihiocotzoquauitl* es cierta arbol *Tzinacancuitlatl* es otra planta; *Apitzalpatlitzontololotli* es cierto medicamento adstringente. De este genero de vocablos tan descompassados, que sin pausa no se llega al fin dellos, està lleno el dicho lenguage.

En la parte Meridional de la propria parte del mundo, habla cada nacion con notable variedad, y para todos ay la lengua general Brasilica, mas tan metida con el demonio, que para hazerle mas nombrado, le dà muchos nombres; llamale *Anhanga*, *Juruparì*, *Curupari*, *Saguaiba*, *Temeti*, *Taubimama*; y tan olvidada de Dios, que para el no tiene nombre. Solo en su *Tupa* reconoce alguna superior excelencia, pero mas por miedo de los truenos, a que llaman *Tupacununga*, que por respeto devido a la Divinidad.

A los Tapuyas, Cabôcolos, y otros Antropôphagos dexemos esse Brasilico lenguage, y no hablemos en otros muchos, cuya extravagancia no merece atencion. En algunas partes, para llamar su hija, usa el padre de un nombre, y la madre de otro; el padre llama a la hija, *Tagira*; la madre la llama *Memhira*. En su Alfabeto no admitte cinco letras del nuestro, a saber, F, L, S, Z, y R.R. doblados. Los nombres no tienen distincion de numeros singular, y plural; la misma voz sirve en ambos. V. g. *Oca* es casa, y casas; *Apaiba*, es hombre, y hombres: los Verbos en la terminacion de sus Infinitivos parecen nombres: *Amano* es morir; *Aimondo* es andar; *Moete*, es hablar; *Moanga* es cuydar: en la Conjugacion muchas vezes se dilatan los Verbos de suerte, que se pierde en la carrera el aliento; *Tandemaeudarumene*, quiere dezir, No te acordarâs; *Tapemaeudaarumene*, vale lo mismo que, No os acordareis. Unicamente le allo gracia en tener un si para el hombre, y otro para la muger; el si del hombre es una sylaba en dos letras *Pà*; el si de la muger consta de dos sylabas, con quatro letras, y dize *Hehe*, que el si de las mugeres pide mas consideracion.

Por no molestar a mi hermana con impertinentes criticas de otros lenguages, no hago mencion de las lenguas de Africa, tierra de hombres, pardos, morenos, y negros, con negras lenguas. Pero no dexo de admirar la habilidad de los Trogloditas, pueblos Africanos, que no articulan palabras, mas sirviendoles la lengua de Zurriaga, hablan por estallidos, puesto que entre nosotros hay hombres, que tambien con la lengua açotan, y aunque hombres blancos, todo lo obscurecen.

En calificar lenguas Ultramarinas no me detengo mas. Habie cada nacion la lengua, que

que le enseñò la naturaleza. Castellanos, y Portuguezes a ninguna podemos justamente embidiar el habla. A mi (idioma Portuguez) me basta tener por hermana la lengua Castellana: prueba manifiesta de este parentesco, es la analogia, y semejança de la mayor parte de unos, y otros vocablos. En esta notable semejança claramente se vè, que ambos somos los hijos mas parecidos a nuestra madre la lengua Latina, porque la Italiana (que tambien es hermana nuestra) en los plurales de los substantivos, y adjectivos, siempre se desvia de su madre con terminaciones en E, ò I. V.g. *Muse*, *Triunfi*, y otras infinitas; quando por lo contrario, mantenemos las terminaciones Latinas en los accusativos plurales en *os*, y *as*, v. g. *Musas*, *Triunfos*, &c. Singularidad que en prosa, y verso nos dà lugar para hazer largos discursos, Castellanos, y Latinos, ò Latinos, y Portuguezes. Lo que tan poco puede conseguir la lengua Franceza, que para enriquecer con proprios caudales, haze gala de apartarse de la Latina.

No me inspira la vanidad estas advertencias, porque siempre me pareciò mal la affectacion de los que para acreditar sus idiomas, buscan antiguas, y nobles ascendencias; como entre otros *Perionio*, y *Tripaucio*, que pretendieron reducir toda la lengua Franceza a la Griega; y Juan *Goropio*, ò (como llaman otros) *Goropio Becano*, tan apassionado por su lengua Flamenca, y por la Teutonica, que pretendiò emparentar esta con la lengua, que hablava Adan, pretendiendo que della todas las mas descendieron.

Lo que de las dos lenguas Castellana, y Portugueza se puede dezir sin vanidad, es que son lenguas de Angeles. Que tambien tengan los Angeles sus lenguas, es doctrina de S. Pablo, con esta differencia, que no hablan los Angeles como los hombres por expression sensible de palabras articuladas, mas con inteligible comunicacion de conceptos representados. En este sentido dà el Apostol 1. *ad Corinth. c.* 13. 1. lenguas a los Angeles: *Si linguis hominum loquar, aut Angelorum*; ò segun Theodoreto, y Theophilacto, hyperbolica, y emphaticamente llama S. Pablo *lenguas de Angeles* a las lenguas elegantes, y bellas, del mismo modo que por un hermoso rostro, dezimos ser *rostro de Angel*. Desta suerte sin encarecimiento, en tal sentido pueden llamarse *lenguas de Angeles*, las nuestras, pues son ciertamente bellas lenguas. Mas como no hay hermosa, sin tacha, quien duda despertarà la impaciencia, y embidia nuestros emulos para buscar defectos en nuestras expressiones.

En examen, y aprecio de lenguas, es tan enteramente especulativa la Critica, que cierto Autor Francez, persuadido de las perfecciones de la lengua Italiana, por no dexarla sin el mortal *Pero*, ò pestifero *Sino*, dize fuera bellissima, sino tuviera tantos diminutivos, y alegando con grande numero de ellos, v. g. *Bambino*, *Bambinello*, *Bambinelluccio*, *Huometo*, *Huomicino*, *Huomicello*, *Dottorello*, *Dottorino*, *Dottoretto*, *Dottoraccio*, *&c.* procura hazerla ridicula. Por esta misma razon se reiria el dicho Critico de nuestros diminutivos, que no son pocos, y pretenderia que la impertinente repeticion de su *Petit*; *petit enfant*; *petit garçon*; *petit homme*; *petit docteur*, fuesse en Francez la norma, gloria, y corona de los diminutivos.

No escaparia al Critico Francez el J. gutural de los Castellanos, *Juan*, *Jeronymo*, *Jaqueca*, *Jaqueta*, *&c.* y probablemente se escandalizaria de la aspereza de dicha Arabiga pronunciacion. A mi no me trataria con mas respecto, y muy a su gusto se burlaria de mis terminaciones en *aõ*, *Disposiçaõ*, *Eloquençaõ*, *Pronunciaçaõ*, *Amplificaçaõ*; y aun notarà mucho mas, mis terribles monosylabos, *paõ*, *maõ*, *saõ*, *caõ*, *vaõ*, *naõ*, *&c.* Quiera Dios, que tambien mi hermana con las Damas Castellanas no se ria, à imitacion de otras naciones, que continuamente me dan en rostro con estos *aõs*.

De este sonido, que parece duro, tiene mi hermana la culpa. Para hazerse mas dulce, ingiriò en las vozes de esta terminacion la letra I. y assi dize *Concepcion*, *Purificacion*, *deliberacion*, *&c.* yo casi toda identificada con ella, para differenciarme en algo, como havia de dezir, *Concepçõn? ò Concepçàn? Purificaçon? ò Purificaçan? &c.* Pareciòme mas acertado substituir a la letra *I*, una *A*, y juntarla con el *O*, para que ambos blandamente proferidos, sin abrir mucho la boca, hiziessen un sonido, que los oidos no offendiesse; lo que sucederia, si pronunciaramos las dichas, ò otras semejantes palabras, separando las vocales A, Y, O, y cargando mucho en ellas, como hazen los que con sonido desagradable maliciosamente censuran la pronunciacion en dichas vozes.

Anticastellanos, y *Misoportuguezes* tengan paciencia; no pueden quitarnos la gloria de hablar *lenguas de Angeles*. Deriva-se *Angel* del verbo Griego *Angellain*, que vale *Annunciar*,

ciar. En la tierra exercitaron los Angeles este oficio. Anunciaron a los hombres el Nacimiento del Divino Redemptor. En este Angelico oficio se señalaron Castellanos, y Portuguezes. Al mundo nuevo anunciaron los Castellanos la Fè, y doctrina de Christo; al otro hemisferio anunciaron los Portuguezes lo proprio. Lenguas de tan gloriosos anunciadores, que otra cosa son que *lenguas de Angeles*? La lengua Castellana es la de los Angeles, que anunciaron el Evangelio al Perú, a Mexico, al Reyno de Chile, y a otras vastissimas Regiones de la America Septentrional. La lengua Portugueza es la de los Angeles, que en Africa, a los de Guinea, Congo, y Angola; en el Asia, a todas las costas de la India; en la America, a los Gentiles de la parte Meridional anunciaron las eternas verdades de nuestra santa Fè.

Tuvieron otras naciones de la Christianidad en sus Predicadores, y Ministros Apostolicos sus Angeles, mas en pequeñas esferas se limitò su anunciacion. Los Castellanos, y Portuguezes fueron Angeles en la mayor parte de la circunferencia del Orbe. Anunciaron los Divinos mysterios de la verdadera Religion desde su Patria asta los Antipodas; desde la *Temperada* asta la *Torrida Zona*. Hizo su anunciacion mas estruendo, que las catadupas del Nilo, y clarines de la Fama; retumbaron los ecos en el Empyreo: *In omnem terram exivit sonus eorum*. Assi pues como los Angeles del Cielo comunican sus conceptos, y con amiga correspondencia se tratan, parece bien que los Angeles de la tierra con reciproca declaracion se entiendan.

Yo, aunque zelador de mis expressiones, soy amigo, y panegyrista de las que en Castilla se usan. Admiro la elegancia de sus Escritores. Todos los dias resuena en los Theatros de Lisboa la discrecion de sus Comedias: en todas las fiestas, que en las Iglesias deste Reyno se celebran, con sus Coplas, Villancicos, y Motetes se alientan las armonias. Que razon avrá para que mi Angelica hermana cierre los oidos a mi locucion? No pretendo, que violente su natural, y le obligue a hablar Portuguez, quiero que quando yo le hablare, ella me entienda: no le faltarà con que entretenerse en obras *Historicas*, *Politicas*, *Oratorias*, *Poeticas*, *Belicas*, y *Asceticas* de Autores de mi tierra, que merecieron la estimacion de los doctos.

Suavissima hermana mia, este es todo el intento desta Prosopopeia. Para mas facilmente conseguir mi pretension, al fin deste discurso pondrè un methodo breve, y facil, para que todo Castellano curioso pueda entender en menos de dos horas la mayor parte del idioma Portuguez. Agora con vuestra licencia, entro en la tercera parte de mis proposiciones, que es la utilidad, que resultarà a vuestra nacion de la noticia de la lengua Portugueza, con el uso del Vocabulario Portuguez, y Latino.

Para la lengua Latina, que en las escuelas de Philosophia, y Theologia se usa, no es necessario Vocabulario de grande primor. Mas atienden los Maestros a la efficacia de la razon, que a la propriedad, y elegancia de la locucion; con barbarismos esfuerçan sus instancias; con tal que pongan Sylogismos en fòrma, no se empachan con solecismos, y disputando en materias de Fè, no hazen escrupulo de dezir en la Latinidad heregias.

Es cosa digna de lastima, que hombres, graduados en Sciencias, fuera de sus sillas (tristes officinas de Escolastico Latin esporio) no sepan bien la propria lengua, q̃ por los ojos, y oidos les influiò el saber. En una concurrencia de estos Cathedraticos, un pobre estrangero pedirà limosna, y les manifestarà sus miserias en buena phrase Ciceroniana, ninguno le responde, ni haze preguntas, mas mirandole todos, de uno en otro dizen: *El Bribon habla bien Latin*. A este abatimiento llegò la magestad de la lengua Latina, antiguamente habla nativa de Emperadores, oy comunmente lenguage de bribones.

Luego que la lengua Latina, llamada *Prisca*, se fuè perficionando, fue lengua de Reyes, y de ellos tomò el nombre, porque de *Latino* primero, segundo Rey del *Lacio*, fue llamada *Latina*. Creciendo pues con sus armas, y politicas el Imperio Romano, la lengua Latina fue llamada Romana, y con este nombre vino a participar la gloria de esta Nacion dominadora del mundo. Con el andar del tiempo, en las irrupciones, y usurpaciones de varias naciones Septentrionales, tuvo este glorioso idioma, como todas las cosas sublunares, su declinacion. Pero aun en sus ruinas fue tan venerada, que los Barbaros, señores de tierras, y Provincias de los Romanos, usavan de ella en sus decretos, Actos privados, y publicos.

Aqui pudiera yo dezir, resuscitò como phenix de las lenguas, mas la lengua Latina jamàs muriò; porque en medio de sus estragos, siempre se conservò viva en la memoria, y escritos de los doctos, y para mostrar al

al mundo, que en las vicissitudes, y vayvienes de su fortuna, siempre fue lengua de Principes, quando se viò casi olvidada, bolviò a florecer en las escuelas publicas de Inglaterra, que su Rey Alfredo instituyò en Oxonia, y en otras semejantes, que Carlos Magno, y Carlos Calvo fundaron en Francia, y a imitacion de estos, los Reyes de Castilla, y Portugal en sus dominios. Subiò en este mismo tiempo a tan grande altura la lengua Latina, que la Iglesia Romana la hizo lengua suya, y por esso en una Bula del Papa Estevan IX. como tambien en el Bulario Cluniacense, pag. 15. la Iglesia Romana le llama Iglesia Latina. Finalmente la lengua Latina es lengua de Varones ilustres, porque (segun la phrase antigua) hablar Latinamente, era hablar con verdad, y claridad, (propriedades, ò singularidades de los antigos pueblos Latinos, que aliados con los Romanos se hizieron celebres en el mundo) como falsedad, y dissimulacion maligna son caracteres de espiritus humildes, y animos plebeios: *Latinè loqui erat verè, & simpliciter, ingenuè, & absque dissimulatione loqui.* Vid. *Calepin. verbo* Latinè.

Supuestas estas, y otras razones, parece obligacion de Principes, conservar, y augmentar en sus Estados la cultura de la lengua Latina. Entre las grandes acciones de Luis XIV. cognominado *el Grande*, es digno de admiracion el cuydado con que favoreciò, y adelantò en su Reyno este genero de estudio: si para Juezes de la lengua Franceza erigiò en la Academia de ella un Areopago de literatos; para promover el conocimiento, y estudio de la Latina, mandò hazer *Anatomias* de sus mejores Autores, con tan exacta disseccion, que en Tablas Alphabeticas quedaron patentes las minimas particulas de sus cuerpos.

Anatomias literarias llamo las Tablas, ò Indices de las materias en general; mas de todos los Vocablos de cada Escritor, que dicho Monarca mandò hazer; para que con los numeros de las paginas, y renglones se pueda por via de qualquiera diccion conseguir toda la noticia de la sentencia, y concepto del Autor, a la lengua Latina no se podia conceder mayor honra, porque es la misma, que la Iglesia conferiò a la palabra de Dios en las Concordancias de la sagrada Escritura.

Todos los Oradores, Historiadores, y Poetas Latinos del tiempo en que floreciò la Latinidad, logran al presente esta singularissima distincion en los libros intitulados *Ad usum Delphini.* No es comprehensible la breve expedicion de tan laboriosa empreza. Dizen, que en las Concordancias de la Biblia, trabajaron con Hugo Cardenal quinientos Religiosos de su misma Orden de Predicadores. Por esta cuenta, millares de Anatomicos Literarios devian concurrir en la distribucion de las palabras, y apuntamientos de los lugares de mas de treinta Concordancias de otros tantos Autores Classicos Latinos. Pero con insensible desvelo, y en breves años saliò a luz obra, que pedia siglos de estruendosa aplicacion. Mas era empreza de Rey, para quien mediante la gracia de Dios, se facilitaran impossibles.

En su Real posteridad influyò el exemplo del incomparable Abuelo, tan grande estimacion a las letras, que en Madrid el Palacio, y Bibliotheca del Nieto reynante, es oy Templo de Musas, para un *Luxsperenne* de erudicion. No solo las noches son Atticas, sino tambien los dias, y quando lo permitte la prosperidad de la salud, la mesa Real es banquete de Sabios; en ella muchas vezes se proponen questiones, tocantes a elegancias Latinas, y letras humanas, que siempre Divinamente decide la Magestad.

Para España es glorioso mysterio, ser oy governada de dos Principes, en que la union de dos quinarios haze un augusto denario, numero, que (segun San-Agustin *lib.* 83. *quæst.* 55.) sinifica plenitud de Sciencia, y sabiduria. A los Castellanos, y Portuguezes, en el Reynado de los dos Monarcas, pronostica esta union la *Encyclopedia.* Y a cada uno de ellos, con el numero quinto prometia por si proprio al Orbe literario considerables augmentos; porque a Minerva, por haver nacido a los cinco de la Luna, consagrò la Antiguedad el numero quinto; y el proprio numero, en dichos Monarcas duplicado, declara que brevemente en las escuelas de España, Minerva duplicarà su Imperio.

Despues del culto Divino (que en el coraçon de mi Monarca, el Señor D. Juan V. es el mas primoroso cuydado) tienen las letras tan buen lugar, que traidas del Norte en numerosos volumenes, ocupan parte del Real Palacio; no reparando su Magestad en abrir sus tesoros, para dar salida a las obras de los Letrados. Como la falta de caudales es remora de todo genero de empreza, con lastimosa immobilidad quedava parado en medio de su curso *El Vocabulario Portuguez, y Latino*, mas con los alientos de la Real munificencia

nificencia vá continuando su viage, ayudado de sus Latinas velas, porque su soberano Argonauta es singularmente aficionado a la Latinidad, agradando-se de ver en dicha obra su lengua natural emparejada con la de los que siempre, ò temporal, ò espiritualmente señorearon el mundo.

Fuera de los Italianos no allo nacion, que mas contribuyesse a la perfeccion, y esplendor de la Latinidad, que los Españoles. En la Era felize, y tiempo perfecto de dicha lengua, florecieron en Roma *Cayo Julio Hygino*, Gramatico Español, *Marco Fabio Quintiliano*, natural de *Calahorra*, Ciudad de Castilla, *Marco Anneo Lucano*, *y Lucio Anneo Seneca*, hijos de *Cordoba*; *Columela*, natural de *Cadiz*; *Marco Valerio Marcial*, natural de *Biblis*, oy *Bubierra*, Ciudad de la antigua *Celtiberia*, en el Reyno de *Aragon*; *Pomponio Mela*, nacido en *Melaria* antigua Ciudad en el Reyno de *Granada*; *y Cayo Silio Italico*, hijo de la antigua *Sevilla*, llamada entonces *Italica*. A estos, y otros Escritores Españoles, no solo deve la lengua Latina nobilissimas expressiones, sino tambien gravissimas sentencias, y sutilissimas agudezas, proprias del admirable ingenio Español.

En los libros de los Autores quedan encubiertas estas riquezas, como preciosos metales en su mineral, con poco, ò ningun provecho del posseedor. Poleas, Carrillos, Rodajas, guindaletas, y machinas tractorias para sacar a luz estos tesoros, son los Vocabularios con la orden Alphabetica de los nombres, verbos, y phrases, atando immediatamente a las expressiones de la lengua natural las de la estraña, porque con esta combinacion, ò confrontacion, la lengua, que se quiere aprender, se descubre de suerte, que en todas las materias alla cada uno con que exprimir sus conceptos.

Para facilitar el uso de la lengua Latina, sale a luz un Vocabulario Portuguez, y Latino, tan amplio, que llega a formar un cuerpo de ocho volumenes; y para aprovecharse los curiosos de dicha obra, pulo el Autor al fin de ella este pequeño Vocabulario Castellano, y Portuguez, cuya utilidad facilmente mostrará la experiencia.

Admiran-se algunos de la facilidad, con que la gente del Norte habla, y compone en Latin con propriedad, y elegancia. A mi esta facilidad no me causa admiracion. Ni memoria mas felize, ni mas vivo ingenio, que los Españoles tienen los pueblos del Norte. Nace esta su tan propria, y expedita Latinidad de los muchos Diccionarios vulgares, y Latinos, que continuamente se componen, y acrecientan para beneficio de los nacionales.

De este genero de libros estan los Portuguezes tan mal proveidos, como los Castellanos. En nuestros Diccionarios, que empieçan por nuestro Romance, cada diccion sale tan desnuda, y esteril, que ordinariamente solo apunta su natural sinificado, dexando en blanco los equivocos, y phrases, que podrian estender a muchas paginas su multiplicada accepcion. Estrechado de esta esterilidad, suspende el Compositor Latino la pluma, ò recurriendo a terminos impropios, y barbaros desautoriza con mal Latin su doctrina. Calepino, y otros Nomencladores Latinos, son necessarios para averiguar la propriedad de los terminos, mas a quien no supiere la palabra Latina, precisa para traduzir el Romance en Latin, nada le servirán treinta Calepinos.

Para trocar en Latin el Letrado su lengua materna, no escusa Vocabulario, que por ella empiece, y este, por no faltar a la correspondencia a de ser amplo, y para assegurar sus expressiones, exacto en apuntar los Autores Latinos, y valerse solo de los de buena nota. Con grande puntualidad observa estos requisitos el Autor del *Diccionario Portuguez, y Latino*; procura agotar los sinificados de cada Vocablo; alega con Autores Classicos, y quando de la autoridad dellos se duda, examina la Era, en que escrivieron, y la accepcion que su locucion merece. Como la lengua Latina, desde la extincion de su gente, es lengua muerta, (y a lenguas muertas nadie tiene autoridad, para acrecentar palabras) todas las vezes, que se ofrecen materias, en que los antigos Latinos no hablaron, recurre dicho Autor a Periphrasis, y circunlocuciones, ò a terminos inventados, y usados de graves Autores modernos.

Para este efecto, en materias Belicas consultò a *Famiano Estrada* en su Historia Belgica; en la Nautica, a Lazaro Baysio en su libro *De Re Navali*; *y Claudio Morisoto*, en su libro intitulado, *Orbis Maritimi Historia*; en Jurisprudencia Pratica à *Guillelmo Budeo* en su *Forensia*; en tierras, animales, y plantas, no conocidas de los antigos Romanos, al Padre Maffeo, en su Historia de la India; en todas las Mathematicas al Padre *Dechales* en su Mundo Mathematico; en Artes, y oficios, nuevamente inventados, a otros

Escri-

Escritores, singulares en buena Latinidad; en los genios, ritos, y costumbres de varias naciones, la obra intitulada *Icones Gentium* del Padre D. Joseph Silos, Clerigo Reglar, y Chronista de los Theatinos, a quien el Padre *Athanasio Kircker*, celeberrimo Escritor de la compañia de Jesus, en su libro intitulado *Latium*, pag. 143. haze esta honorifica mencion, *Apponam hîc epigramma, quod de horridâ Catadupâ hujus loci composuit eruditus Chronologus, Josephus Silos, ex Ordine Theatinorum.*

Sin hombres doctos, los Reynos son Regiones de barbaros, Colonias de ciegos, y poblaciones de fieras, para evitar esta ruina, son precisas las letras, y para conseguir este bien, se fundaron Colegios, Universidades, y Academias; mas como no tienen todos tiempo, ni comodidad para frequentar las Escuelas, y si las frequentaran, se apagàran en la memoria las ideas de los estudios, no hay, ni puede haver libros mas proprios, para facilitar el saber, ò renovar las ideas de lo que algun dia se supo, que Vocabularios; porque ellos son catalogos de todo genero de palabras, y la inteligencia de las palabras es la introductora del hombre en el Sagrario de las sciencias. La propria Sabiduria Divina se llama *Palabra*, en esta palabra se comprehende todo lo que Dios sabe. Tambien con palabras declaran los hombres todo su saber; la diferencia està en que la palabra de Dios es substancial, y dize todo; y las palabras humanas son accidentales, y dizen poco; todas juntas dizen infinitamente menos, que la unica Palabra Divina; son como las estrellas, que juntamente luziendo, dàn todas incomparablemente menos luz que el Sol.

A imitacion del mundo material, qualquiera Vocabulario se puede llamar *Mundo literario*; las letras son los elementos; las dicciones los mixtos; las noticias los Astros; componese el mundo material de todo lo visible; de todo lo dezible se compone un Vocabulario. A la noticia universal deste mundo literario, que comparado con otros mayores, que continuamente vienen saliendo, quando mucho es *Microcosmo*; quiero dezir, a la noticia universal de mi Vocabulario Portuguez, se acrecienta la utilidad de la lengua Latina, tan necessaria, como ya tenemos visto. Es verdad, que à los Castellanos serà preciso buscar las palabras Latinas por medio de las Portuguezas, mas para quien dessea saber, no puede ser molesta, ni serà injuriosa esta mediacion.

Usar de medios proporcionados, no es descredito de las potencias. Por medio de espiritus, y partes organicas, dà el alma vida al cuerpo; mediante el ayre, percibe el oido las consonancias; por medio de la luz, descubre la vista los objectos; en las puertas del Oriente amanece el Sol, y en dessèo de su magestoso resplandor entra en este hemisferio por descoloridos crepusculos; en breve suma, por medio de las causas segundas haze el supremo Artifice todos los prodigios de su Omnipotencia. En Castilla, y sus dominios, para la inteligencia, y uso de un Vocabulario Portuguez, y Latino, no hay medio mas proporcionado, que un Diccionario Castellano, y Portuguez; porque no hay lengua mas semejante a la Castellana, que la Portugueza.

Esta semejança de idiomas en principios naturales se funda, y parece, que la Naturaleza, la Gracia, y la Fortuna se dieron las manos, para hermanar las perfecciones de una, y otra nacion. A unos, y otros diò la Naturaleza una generosa altivez, con la qual prefieren un punto de honra a siglos de vida; coraçones mas animosos no viò Belona; no tiene Minerva entendimientos mas profundos. Con ellos partiò la Fortuna los tesoros del mundo, unos en el Oriente; otros en el Occidente tienen sus Indias, y en ellas la plata, el oro, las perlas, y diamantes, con que los Potentados de la Christianidad fabrican, y ornan sus coronas. Dellos fiò la Gracia la propagacion de la Fè; por mares de sangre conduxeron a remotos climas la barca de San Pedro, llena de Oradores Evangelicos; con tanta emulacion reduxeron soberbios, y barbaros Imperios al yugo de Christo; el numero de las laureolas, y palmas, con que la Gloria coronò sus Confessores, y Martyres, lo ignora la Iglesia, y lo admira; la linea imaginaria, con que el Vicario de Christo dividiò, y limitò sus conquistas en la tierra, fue presagio de las ilimitadas Regiones, que ocuparan en el Empyreo.

De aquesta gloriosa consanguinidad se siguiò una tan viva semejança en los animos, que de los Varones Castellanos, y Portuguezes afamados en letras, y virtudes, se pueden hazer ilustres paralelos. En los Gamas, Castros, y Albuquerques admiraron Dio, Gôa, Ormùz, y Malaca las virtudes heroicas, que el Perù, y Mexico celebraron en los Cortezes, Almagros, y Pyzarros. De los Theologos, Philosophos, Jurisconsultos, y Docto-

res en otras facultades, que en las Universidades de Evora, y Coimbra pudieron ser oppositores a la veneracion de Alcalà, y Salamanca, la comparacion seria odiosa, y el Catalogo infinito; hasta en los grados, y quilates de santidad harian las dos naciones devota ostentacion, si fuera theatro de competencias el Cielo.

En una tan grande conformidad de genios, y talentos, no debe parecer estraña la union de los dos idiomas en el alcance de la Latinidad; ni puede haver emulaciones de preferencia, donde es comun el intento: quanto mas que para los curiosos de Castilla es conveniencia entender una lengua por medio de otra, porque es llegar a saber tres lenguas, estudiando una. Del que sabe dos lenguas, dixo alguno que son dos hombres; del que supiere los tres idiomas destes volumenes, se podrà dezir que son tres hombres.

Hermana mia, pareciòme bien hazeros estas advertencias, para empeñaros en primorosa correspondencia con nuestra madre la lengua Latina. Ya que esta (de las lenguas Europeas suprema Emperatriz) es muerta, nosotras sus hijas, mas parecidas, estamos obligadas a darle en nuestras memorias nueva vida. Yo, idioma Portuguez, en lo Vocabulario, que viene manifestando-se, me voy poniendo en paralelo con dicha mi progenitora; porque en la significacion de cada nombre, y expression de cada frase, ando igualmente con ella, y tan uniforme, que por mi intervencion os serà facil declararos en Latin con propriedad, y elegancia.

Por no fastidiaros, acabo, y buelvo a pediros, que favoreçais mi introducion en vuestros dominios. Las razones para esta pretension (como amplamente tengo mostrado) son tres. La primera es, que el aprender lenguas, es discreta curiosidad; la segunda es que los Castellanos tienen mucha facilidad, para entender mi idioma; la tercera es, que saber por medio del Portuguez el Latin, le serà de grande utilidad.

Vuestro hermano,

El idioma Portuguez.

METHODO BREVE, Y FACIL PARA entender Castellanos la lengua Portugueza.

PAra la nacion Castellana, no hay idioma mas facil de entender, que el Portuguez. En menos de tres horas podrà un Castellano curioso entenderle casi todo. La demostracion es clara. Dividan-se los Vocablos Portuguezes en tres classes; una de Vocablos, que con el Castellano tienen mucha semejança; otra de Vocablos, totalmente semejantes; y otra de los que tienen poca, ò ninguna analogia.

Primeramente, en un bolver de ojos puede conocerse la differencia de los Vocablos de mucha semejança; basta reparar en la terminacion. Las terminaciones de los adjectivos Portuguezes en *avel*, hazen en Castellano *able*; *Assavel*, *Mudavel*, *Amavel*, &c. *Asable*, *Mudable*, *Amable*. Las terminaciones en *ivel*, hazen *ible*; *visivel*, *horrivel*, *possivel*, &c. *visible*, *horrible*, *possible*, &c.

Las terminaciones de los substantivos Portuguezes en *ade*, en Castellano hazen *ad*; *Bondade*, *Autoridade*, *Dignidade*, &c. *Bondad*, *Autoridad*, *Dignidad*, &c. en *ede*, hazen *ed*; *Sede*, *Parede*, *Rede*; *Sed*, *Pared*, *Red*, &c. en *ide*, hazen *id*, *Vide*, *Lide*, &c. *Vid*, *Lid*, &c. en *ude* hazen *ud*, *Virtude*, *Ataude*, *Laude*, &c. *Virtud*, *Ataud*, *Laud*, &c.

Muchas terminaciones Portuguezas en *alho*, en Castellano hazen *ajo*, *Atalho*, *Gasalho*, *Espantalho*, &c. *Atajo*, *Agasajo*, *Espantajo*, &c. Las en *ento*, hazen *iento*; *Alento*, *Assento*, *Abatimento*, &c. *Aliento*, *Assiento*, *Abatimiento*, &c.

En otros muchos Vocablos de dicha terminacion no ay variedad, v. g. *Tormento*, *Acento*, *Argumento*, &c. son totalmente Castellanos, y Portuguezes.

Los Vocablos Portuguezes terminados en *eyra*, y *eyro*, hazen ordinariamente *era*, y *ero* en Castellano; v. g. *Carreyra*, *Cabeceyra*, *Cabelleyra*, &c. *Carrera*, *Cabezera*, *Cabellera*, &c. *Archeyro*, *Carpinteyro*, *Espadeyro*, &c. *Archero*, *Carpintero*, *Espadero*, &c.

Muchos Vocablos Portuguezes, terminados en *ilha*, se escriven en Castellano con l doblado, como *Maravilha*, *Zangadilha*, *Quadrilha*, &c. *Maravilla*, *Zancadilla*, *Quadrilla*, &c. lo mismo sucede en los terminados en *ilho*, *Cercilho*, *Ladrilho*, *Novilho*, &c. *Cercillo*, *Ladrillo*, *Novillo*.

Los substantivos Portuguezes, que acaban en *aõ*, en Castellano acaban en *ion Ambiçaõ*, *Dilaçaõ*, *Discriçaõ*, &c. *Ambicion*, *Dilacion*, *Discrecion*, &c. mas las terceras personas de los Indicativos, y Futuros, en *aõ*, en Castellano acaban en *an*, v. g. *Andaõ*, *Amaõ*, *Abraçaõ*, &c. *Andan*, *Aman*, *Abrazan*, &c. *Andaraõ*, *Amaraõ*, *Abraçaraõ*, &c. *Andaran*, *Amaran*, *Abrazaran*, &c.

Ordi-

Ordinariamente la M final de las diciones Portuguezas se trueca en N, v. g. *Clarim*, *Florim*, *Jasmim*, *&c.* *Clarin*, *Florin*, *Jasmin*, *&c.* *Desdem*, *Almazem*, *Belem*, *&c.* *Desden*, *Almazen*, *Belen*, *&c.*

De mas de estas, y otras terminaciones Portuguezas, que tienen grande afinidad con el Castellano, hay otro grande numero de Vocablos Portuguezes, que solo con una, ò dos letras se diferencian, v. g. *Fazer*, hazer. *Fender*, hender. *Brando*, blando. *Server*, sorber. *Lingua*, lengua. *Forte*, fuerte. *Morte*, muerte. *Torto*, tuerto. *Agôa*, agua. *Frágoa*, frágua. *Porta*, puerta. *Frauta*, flauta. *Branco*, blanco. *Perola*, perla, y otros muchos, que por brevedad omito.

En segundo lugar entran las palabras Portuguezas, totalmente semejantes a las Castellanas; ellas en el Diccionario Castellano, y Portuguez, que se sigue, se allaran apuntadas con el termino *Idem*, ò con la abreviatura *Id.* y son tantas, y tan comunes a las dos naciones, que para el curioso, que en tres horas de aplicacion continua, ò interpolada pudiere, y quisiere tomar de memoria las observaciones de arriba, juntamente con las palabras Portuguezas, remotas de la lengua Castellana, de las quales mas abaxo se dará noticia, para dicho curioso será quasi escusado dicho Diccionario. Pero como es obra dirigida a facilitar el uso della lengua Latina, no me arrepiento del trabajo, que tomé en hazerle, quanto mas que sin preceder Diccionario Castellano, y Portuguez, muchas vezes tropeçaria el Componedor Latino, y errando la palabra, ò entendiera que tenia falta, ò desconfiado de poderla descubrir, dexaria la empreza, y culparia el Autor.

La tercera classe es de las palabras Portuguezas, mas remotas de la lengua Castellana. Destas se allará una tabla al fin del Diccionario Castellano, y Portuguez; conozco, y confiesso que es diminuta, y que havrá muchos otros Vocablos differentes de los Castellanos; pero la mayor parte de los que faltan, son de oficios Fabriles, y materias vulgares, que en estilo culto, y politico raras vezes tienen lugar.



TABLA
DE PALABRAS PORTUGUEZAS,
REMOTAS DE LA LENGUA CASTELLANA.

A

Aba de chapêo. *Ala de sombrero.*
Abada. *Regazada.*
Abâno. *Aventadèro.*
Fazer de Abôbada. *Bobedar.*
Abrandar. *Calmar.*
Abûtre. Ave. *Buitre.*

AC

Acalentar o menino. *Arrullar el niño.*
Acatar. *Confrontar.*
Acinte. *Provocacion. Despecho.*
Fazer acintes. *Provocar.*
Acotovelar. *Codear. Dar de codo.*
Açougue. *Carniceria.*
Açûde. *Acequia.*
Acugular. *Colmar.*
Açular o caõ. *Azuzar.*

AD

Adoçar. *Adulzar.*
Aduelas. *Costillas de cuba.*

AF

Afeyçoar alguma cousa. *Facionar. Dar forma.*
Aferrolhar. *Aherrojar.*
Afinarse de fôme. *Ailarse de ambre.*
Aformosear. *Ermosear.*
Afogar. *Aogar.*
Afrontado no rosto. *Abochornado.*
Afundarse. *Undirse.*

AG

Agrimonia. Erva. *Agerato, ò tambien Agrimonia.*
Agrilhoar. *Poner grillos.*
Agrura. *Aspereza.*

AI

Ainda. *Aun.*
Ajoujar. *Uncir, ò unzir, ò unir.*
Ajoelharse. *Arrodillarse.*
Ajuntar cabedal. *Acaudalar.*

AL

Alambre. *Esclarimiento. Electro. Ambar, de que se hazen rosarios.*
Alampada. *Lampara.*
Alçaprema. *Gatillo.*
Alcatifa. *Alfombra.*
Alcatruzarse. *Encorbarse.*
Alcoviteyro. *Alcaguete, y ò Alcahuete.*
Alecrim. *Romèro.*

Aletria. *Fideos.*
Alface. *Lechuga.*
Alfarrobeyra. Planta. *Garrovo, ò Algarrovo.*
Alfaya. *Alaja.*
Alfayate. *Sastre.*
Alfazema. *Espliego.*
Alfinete. *Alfiler.*
Alfobre. *Era de ajos, zebollas, &c.*
Alforvas. Erva. *Alhalvas.*
Algibebe. *Ropavejero.*
Algibeyra. *Faltriquera.*
Algôz. *Bochin, Berdugo.*
Alguidar. *Lebrillo, Barreña, ò Barreño.*
Alguma cousa. *Algo.*
Alheaçaõ. *Enagenacion.*
Alhear. *Enagenar.*
Alheyo. *Ageno.*
Alimpaduras. *Granzas.*
Alimpar o trigo da palha no calcadouro. *Aventar el trigo, vieldar, ò ventilar trigo.*
Alinhavar. *Ilvanar.*
Almofariz. *Almirez.*
Almorreymas. *Morroidas, ò Almorranas.*
Almotolia. *Alcuza, Aceytera.*
Alongar. *Alexar.*
Alporcas. *Lamparones.*
Alqueyvar. *Barbechar.*
Alqueyve. *Barbecho.*
Alvadio. *Blanquecino.*
Alvayade. *Blanquete.*
Alveloa. Ave. *Aguça nieve, o Nevatilla.*
Alugar. *Alquilar.*
Alumiador. *Apuntador de Cavallos.*
Alvo de olho. *Blanco de ojo.*

A M

Amarellidaõ. *Amarillez.*
Amea. *Almena.*
Ameaço. *Amago.*
Amejoa. *Almeja.*
Ameyxa. *Ciruela.*
Ameyxieyra. *Ciruelo.*
Amendoeyra. *Almendro.*
Amendoa verde. *Almendruco.*
Ametade. *Mitad.*

A N

Anafega. *Açafeyfa.*
Anaõ. *Enano.*
Andeja. *Andariega.*
Andejo. *Andariego.*
Andorinha. Ave. *Golondrina.*
Anel. *Anillo.*
Aninhar. *Anidar.*
Anjo. *Angel.*
Anoytecer. *Anochecer.*
Antepasto. *Principio.*
Antontem. *Anteaier.*
Anzol. *Anzuelo.*

A P.

Aplaynar. *Dolar. Aplanar.*
Apoucar. *Achicar.*

A Q

Aquentar. *Calentar.*
Aquinhoar. *Distribuir.*

A R

Arame. *Cobre.*
Aranha meyrinho. *Aguazil de las moscas.*
Arpéo. *Cloque, ò Garfio de navio.*
Arrabil. *Rabel.*
Arripiamento de cabellos. *Espeluzamiento, ò Espeluzos.*
Arripiarse o cabello. *Espeluzarse.*
Arrufado. *Indignado.*
Arrumar. *Abilar. Ordenar. Poner las cosas con distincion.*
Arvore. *Arbol.*

A S

Assechança. *Celada.*
Assoalhar, ou fazer soalhado. *Entablar.*
Assoviar. *Silvar. Chiflar.*
Assovio. *Silvo. Chiflo, chiflete, ò chifladura.*

A T

Ataca. *Cinta de atacar.*
Atafal. *Grupera.*
Atè. *Asta.*
Atègora. *Asta ora.*
Atochar. *Estivar.*
Atroar. *Atronar.*
Atarracar. *Apretar mucho con cuerdas.*
Atassalhar. *Hazer tasajos.*
Atiçar a candea, ou vela. *Despavilar.*
Atilado. *Afeitado. Pulido.*
Atuar. *Hablar por tu.*
Aturar. *Sufrir, continuar con algun trabajo.*

A V

Avenca. Erva. *Brenca, ò culantrillo de pozo.*
Aveleyra. Arbol. *Abellano.*
Avelãa. *Abellana.*

A Z

Aza. *Ala.*
Azevieyro. *Mugriego.*
Azevre, ou verdete. *Cardenillo, que se haze del cobre. Azivar.*
Azinheyra. *Encina.*
Azorrague. *Zurriaga.*

B A

Bacello. *Majuelo.*
Badelada. *Campanada.*
Bagulho de uvas. *Granillo de uva.*
Balancia. *Sandia.*
Balayo. *Canastillo.*
Balde. *La tirada de agua.*
Baldio. *Herial. Campo, que se no labra.*
Balofo. *Regordido, hombre fofo, hombre de carnes no maciças. Abuhado.*
Bassia de ourinol. *Bacera de orinal.*
Bandeyra. *Enseña.*
Banha. *Pella de gordo, ò manteca de tocino.*
Barbatana. *Ala, con que nada el pez.*
Barreguice. *Amancebamiento.*
Barrela. *Legia.*
Barretada. *Bonetada.*
Barrete. *Bonete.*
Barroco. *Perla tosca, y desigual.*
Barer de olhos. *Burlita de ojos.*
Baxaõ. Instrumento Musico. *Bajon.*

B E

Bêbado. *Borracho.*
Bebedice. *Embriaguez.*
Bêbera. Fruto. *Breba.*
Beco. *Calle muy estrecha.*
Beyço. *Labio.*
Beyçudo. *Grueso de labios.*
Beyjar. *Besar.*
Beyjo. *Beso.*
Beyjinho. *Besico.*
Beyra. *Si se hablu de rio, dize Ribera, si de casas.*
Beldroegas. Erva. *Berdolagas.*
Belida. *Nube del ojo, ò su tela, ò tunica.*
Beliscar. *Pellizcar.*

Beleguim. *Corchete.*
Bem. *Bien.*
Bento. *Bendito.*
Benzer. *Bendecir.*
Benzerse. *Persignarse.*
Bens. *Riquezas.*
Benjoim. *Menjui.*
Berço. *Cuna de niño.*
Bespa. *Abispa.*
Besta. *Ballesta.*
Besteyro. *Ballestero.*
Bexigas. *Viruelas.*
Bexigoso. *Virolento.*

BI

Bica. *Caño de la fuente.*
Bicho. *Gusano.*
Bichinho. *Gusanillo.*
Bicho de cozinha. *Picaro de cosina. Galopin. Fregon. Sollastre.*
Bichoso. *Cocoso, ò gusaniento.*
Bico de manna. *Pezon de teta.*
Bilhão, moeda. *Moneda de Bellon.*
Bisavô. *Bisabuelo.*

BO

Bocejar. *Bostezar.*
Bocejo. *Bostezo.*
Boceta. *Caxuela.*
Bochechas. *Megillas, ò mexillas, ò mofletes.*
Bochechudo. *Carrilludo.*
Bode. Animal. *Cabron.*
Bofe. *Pulmon.*
Bolha. *Ampolla.*
Bolinbola. *Bolilla.*
Bolinholo. *Buñuelo.*
Bolo de loborralho. *Hallula.*
Bolor. *Abilamiento. Moho.*
Criar bolor. *Abilarse. Moecerse.*
Bolorento. *Moecido. Abilado.*
Bolota. *Bellota.*
Bom. *Bueno.*
Bonicos. *Estiercol del Asno.*
Boneca. *Muñeca de niñas.*
Borboleta. *Mariposa.*
Borda. *Orilla.*
Borracha. *Bota.*
Borracheyro. *Botero.*
Borralho. *Rescoldo.*
Borrifar. *Rociar.*
Borrifo. *Rocio.*
Boubento. *Bubosо.*
Boyaõ. *Vaso, ò bote de barro.*
Bufo. Ave. *Buho.*

Bugio. *Simio, ò mono.*
Bugiar. *Monear.*
Bugiarias. *Monerias.*
Buraco. *Agujero.*
Buraquinho. *Agujerillo.*
Burrinho. *Borriquillo.*
Buxo. Planta. *Boz.*

BR

Braza. *Ascua.*
Brenca. *Avenca.*
Brigaõ. *Pendenciosо.*

CA

CAãs. *Canas.*
Cabacinha. *Calabacita.*
Cabaço. *Calabaça.*
Cabaz. *Capazo.*
Cabedal. *Caudal.*
Cabra da agoa. *Garapo.*
Cacarejar a gallinha. *Cloquear la gallina.*
Cachaço. *Cogote.*
Cachimbar. *Tomar tabaco de humo.*
Cachimbo. *Pipa de tomar tabaco de humo.*
Cachinho. *Gajo de uvas.*
Cachôpo. *Escollo, tambien rapaz, niño.*
Cadeado. *Candado.*
Cadeyra. *Silla.*
Cadeyras. *Nalgas, ò assentaderas.*
Cágado. *Galapâgo de tierra.*
Cagaluz. *Lucernega, ò Luciernaga.*
Calçada. *Cuesta.*
Calcar com pedras. *Empedrar.*
Calceteyro. *Empedrador.*
Calço da roda. *Estornija de carro.*
Cambayo. *Estevado de piernas.*
Camponez. *Campesino.*
Canada. *Azumbre.*
Cançaõ. *Cancion.*
Cancella. *Vergas de palo.*
Candea. *Toda suerte de luz, de sebo, ò cera.*
Candea de garavato. *Candil.*
Candeinha. *Bugia.*
Candieyro. *Candelero.*
Canella da perna. *Espinilla.*
Canga. *Jugo de bueyes.*
Cangalhas. *Aguaderas.*

Canhoto. *Zurdo. Isquierdo.*
Cano de limpeza. *Albañal.*
Cantareyra. *Vasera.*
Canto da casa. *Angulo. Rincon.*
Cantoneyra. *Ramera.*
Caõ. *Perro.*
Caõsinho. *Perrillo.*
Capella de flores. *Guirnalda.*
Capoeyra. *Caponera.*
Caqueyro. *Qualquier barro viejo, ò rendido.*
Carcarejar. *Vid.* Cacarejar.
Cardeo. *Cardeno.*
Carocha. *Coroza.*
Caroço. *Huesso de fruta.*
Carpideyra. *Plañidera.*
Carpir. *Llorar arañando-se, &c.*
Carrancudo. *Ceñudo. Rostituerto.*
Carreyra de cavallos. *Carredera de cavallos.*
Carreyro. *Carril.*
Caruncho. *Carcoma.*
Casa de botaõ. *El ojal.*
Casca de arvore. *Corteza.*
Casquinha. *Cascarilla.*
Castiçal. *Velon.*
Cavâco. *Cepilladura.*
Cayadeyra, ou cayadeyro. *Muger, ò hombre que blanquea.*
Cayar. *Blanquear.*
Caeyro. *El que haze cal.*

CE

Cea. *Cena.*
Cedo. *Temprano.*
Ceyra. *Espuerta. Esportilla.*
Celleyro. *Granero.*
Cem. *Ciento.*
Cenoura. Erva. *Pastinaca.*
Centinodia. Erva. *Cien nudillos.*
Centopea. *Escolopendra.*
Ceo. *Cielo.*
Cerejeyra. Arvore. *Cerezo.*
Ceroulas. *Calçoncillos.*
Cerralheyro. *Cerragero.*
Certãa. *Sarten.*
Certidaõ. *Certificacion.*
Cesto. *Siesto.*

CH

Chacina. *Cecina.*
Chacinar. *Salar. Cecinar.*
Chaga. *Llaga.*
Chaminiça. *Tomiza.*

Chaõ, ſubſtantivo. *Suelo.*
Chaõ, adjectivo. *Llano, plano.*
Chapeo. *Sombrero.*
Chafalhaõ. *Chacotero.*
Chave. *Llave.*
Cheyro. *Olor.*
Cheyrar. *Oler, odorár.*
Cheyroſo. *Oloroſo.*
Cheyo. *Lleno.*
Chiar. *Chillar.*
Chicharos. *Galangas.*
Chicoria. Erva. *Endibia.*
Chicoria branca. *Eſcarola.*
Chocarreyro. *Bufón. Truhan.*
Chocarrice. *Truhanería. Juglería.*
Chocas. *Caxcarrias.*
Choraõ. *Lloron.*
Chorar. *Llorár.*
Chover. *Llover.*
Choviſcar. *Llovisnar.*
Chupar. *Chotar.*
Chumbar. *Emplomar.*
Chumbo. *Plomo.*
Chuva. *Lluvia.*
Chuvoſo. *Llovedizo, ò lluvioſo.*

C I

Ciar. *Celar, ò zelár. Tener celos, ò tener zelos.*
Ciborio. *Copon ſagrado.*
Cidadaõ. *Ciudadano.*
Cidrada. *El dulce, que de el acitron ſe haze.*
Cidraõ. *Acitrón.*
Cidreyra. Erva. *Abejera.*
Cigano. *Gitano.*
Cingidouro. *Ceñidor.*
Cinza. *Ceniza.*
Cinzento. *Ceniziento.*
Cioſo. *Zeloſo.*
Ciumes. *Zelos.*
Cirieyro. *Cerero.*

C L

Claraõ. *Claridad.*
Clavina. *Carabina.*

C O

Coalhada. *Quajada.*
Coalhado. *Quajado.*
Coar. *Colar.*
Cobra. *Culebra.*
Cobiça. *Codicia.*
Cobiçar. *Codiciar.*
Cobrir a cepa. *Acogombrar la cepa.*
Coçar. *Raſcar.*
Coçadura. *Raſcadura.*
Côcaras. *Aſſentarſe de côcaras, ſentarſe en cuclillas.*
Côcegas. *Coſquillas.*
Coceguento. *Coſquilliento.*
Coelho. *Conejo.*
Coentro. *Culantro.*
Colhér. Subſtant. *Cuchâra.*
Colheyta. *Coſecha.*
Cólica, ou dor de colica. *Torçon, ò Toroçon.*
Comichaõ. *Comezon.*
Comichoſo. *Quegixoſo.*
Comprido. *Largo.*
Conezia. *Canonicato.*
Congoſſa. Erva. *Pervinca.*
Conſoada. *Colacion de ayuno.*
Coque. *Mogicon.*
Corar. *Colorear.*
Coralina. *Mallorquiana.*
Corregedor da Corte. *Alcalde de Corte.*
Correjôla. Erva. *Polineta.*
Corrimaõ de eſcada. *Paſſamáno de eſcalera.*
Cortiça de colmea. *Corcho.*
Coruja. *Lechuza.*
Cozido. *Cocido.*
Cotovêlo. *El codo en el braço.*
Cotovelada. *Codáda.*
Cotovia. Ave. *Cogujada, ò Cogujada.*
Covado. *Medida de codo.*
Covaſinha. *Cebachuela.*
Couce. *Coz.*
Couceyra, ou leme da porta. *Gonze.*
Couceyra. *Umbral.*
Coveyro. *Sepulturero.*
Couve. Ortaliza. *Col.*
Coxa da perna. *Muslo.*

C R

Cravo. Flor. *Clavel.*
Creſtar as colmeas. *Deſtinar las colmenas, y agora caſtrar.*
Criança. *Niño, que mama.*
Criſtaleyra. *Muger, que echa ayudas.*
Cronha de eſpingarda. *Caja de eſcopeta.*

C U

Cucarne. *Juego de faba.*
Cume. *Cumbre.*
Cuſpinhar. *Eſcupir à menudo.*
Cuſpo. *Saliva.*
Cuſto. *Gaſto.*
Cutello. *Cuchillo.*

D E

Deado. *Decanado.*
Debrum. *Ribête. Cortapiſa.*
Debulha. *Trilla.*
Debulhar. *Trillar.*
Debulho. *Baudullo.*
Decotar. *Cortar las ramas al arbol.*
Degrao de eſcada. *Eſcalon.*
Deyrado. *Echado. Eſtenaido.*
Delir. *Desleir.*
Depennar. *Deplumar.*
Dependurar. *Colgar. Suſpender.*
Depenicar. *Arrancar poco à poco las plumas, ò cabellos.*
Derrabar. *Deſcolar.*
Derradeyro. *Ultimo.*
Derrear. *Derrengar.*
Deſagaſtar. *Deſenojar.*
Deſapoſſar. *Deſpoſſeer.*
Deſarranjar. *Deſordenar.*
Deſarranjo. *Deſorden.*
Deſengonçar. *Deſquiciar.*
Desborado. *Deſcolorido.*
Deſcambar. *Reſvalar cayendo.*
Deſcaſcar. *Deſcortezar.*
Deſcida. *Ladera.*
Deſembebedar. *Deſemborrachar.*
Deſempoar. *Sacudir el polvo.*
Deſencaſtoar as contas. *Deſengaſtar el Roſario.*
Deſencavar a eſpada. *Deſguarnecer la eſpada.*
Deſendividarſe. *Pagar, ſatiſfazer deudas.*
Deſenferrujar. *Acicalar.*
Deſenxabido. *Deſabrido.*
Desfechar. *Abrir.*
Desfeyta. *Diſculpa.*
Desfiado. *Deſilado.*
Desfolhar. *Deshojar.*
Deſgadelhar. *Deſgreñar.*
Deslombado. *Derrengado.*
Deſmamar. *Deſtetar.*
Deſmancho. *Deſorden.*
Deſmazelado. *Negligente.*
Deſmazelo. *Deſcuydo. Pereza. Negligencia.*
Deſmiolar. *Deſeſar.*
Deſpeytorarſe. *Deſpechugarſe.*
Deſpir. *Deſnudar.*
Deſpido. *Deſnudo.*

Despojo do inimigo. *Botin.*
Desqueyxar. *Desquixarar.*
Desterrar. *Desterronar.*
Detença. *Demora.*
Devagar. *Despacio.*
Deveza. *Dehesa.*
Dez. *Diez.*

DI

Dispor. *Disponer.*
Disposto. *Dispuesto.*
Divida. *Deuda.*

DO

Dó. *Luto.*
Dobadeyra. *Muger debanadera.*
Dobadoura. *Debanadera, ó argadillo.*
Dobar. *Debanar.*
Doença. *Enfermedad.*
Doentio. *Enfermizo.*
Dona. *Dueña.*
Doninha. *Comadreja.*
Doesto. *Injuria, afrenta.*
Doudice. *Locura.*
Doudo. *Loco.*
Dozia, ou duzia. *Dozena.*

EL

ELo da vide. *Tixereta de la vid.*
Eloendro. Planta. *Adelfa.*

EM

Embalar. *Mecer, mecedero*, he o berço, com que se embala a criança.
Embasbacado. *Enagenado, totalmente admirado.*
Embebedar. *Emborrachar.*
Embigo. *Ombligo.*
Emborralhado. *Cubierto de ceniza.*
Empacho no estomago. *Aito.*
Empalheyrar. *Empajar.*
Empecilho. *Impedimento.*
Emperrigado. *Espetado.*
Empigem. *Empeyne.*
Empoado. *Polvorizado.*
Empoar. *Polvorizar.*
Empolar. *Ampollar, hazer ampollas.*
Empreyta. *Pleyta de esparto.*
Obra de empreytada. *Destajo.*
Empreyteyro. *Destagero.*
Empurraõ. *Empellon.*

EN

Encanado. *Acanelado.*
Encapelado mar. *Mar empollado, mar reboltoso.*
Encarvoar. *Denegrir.*
Encodear. *Encostrar.*
Encosto. *Respaldar.*
Encubertado. Animal. *Armadillo.*
Endividarse. *Adeudarse.*
Endoenças. Quinta feyra de Endoenças. *Jueves Santo.*
Endoudecer. *Enloquezer.*
Endro. Erva. *Eneldo.*
Enfadonho. *Molesto Fastidioso.*
Enfarado. *Fastidiado.*
Enfeyticar. *Echizar.*
Engalgar. *Atragantarse.*
Engatinhar. *Andar a gatas.*
Engayolado. *Enjaulado.*
Engeytado menino *Niño expesito.*
Engulhos. *Bascas de estomago para vomitar.*
Enjojo. *La nuca del buey.*
Enjôo. *Revolucion de estomago.*
Enlabuzar. *Enlodar.*
Enlear. *Embaraçar.*
Enlourecer. *Enrubiar.*
Ensaboar. *Enjabonar.*
Ensandecer. *Atontarse. Enloquecer.*
Ensejo. *Occasion.*
Ensosso. *Insipido.*
Parede ensossa. *Albarrada de piedras secas.*
Entaõ. *Entonces.*
Entrevado. *Tullido.*
Entrevar. *Tullir.*
Entrudo. *Carnes tolendas.*
Enveja. *Embidia.*
Envejar. *Embidiar.*
Enviuvar. *Embiudar.*
Enula campana. Erva. *Ala.*
Enxada. *Azada.*
Enxame. *Enjambre.*
Enxergaõ. *Gergon.*
Enxergar. *Discernir.*
Enxô. *Azuela.*
Enxovalhar. *Ensuciar.*
Enxôvia. *Calaboço.*
Enxoval. *Axuar.*
Enzinheyra. Arbol. *Encina.*

ER

Erva babosa. *Azivar.*
Erva cavallinha. *Camedreos.*
Erva cidreyra. *Abejera.*
Erva de andorinha. *Celidonia.*
Erva de S. Joaõ. *Coraçoncillo.*
Erva doce. *Anis.*
Erva dos pegamaços. *Lampaços.*
Erva molarinha. *Palomilla, y Palomina, pero mira, que tambien se llama assi el estiercol de la paloma.*
Ervar. *Untar con yervas.*
Ervilhas. *Guisantes.*
Ervilhal. *Campo de guisantes.*

ES

Esbaforido. *Apresurado, y confusa.*
Esbarrar. *Resvalar.*
Esbarrondadeyro. *Resvaladero.*
Esbofado. *Anhelado. Sin aliento.*
Esborrachar. *Estruxar.*
Esbravejar. *Gritar enojado.*
Esbugalhados olhos. *Ojos saltados.*
Esbulhar. *Despojar.*
Esbulho. *El tomar por fuerça.*
Esburacado. *Agujereado.*
Esburacar. *Agujerear.*
Esburgar a fruta. *Mondar la fruta.*
Escabellado. *Desgreñado.*
Escachar. *Abrir por medio, abrir con violencia de alto abaxo.*
Escada. *Escalera.*
Escaninho. *Caxon de arca.*
Escapola. *Escarpia.*
Escarduçar a lãa. *Cardar la lana.*
Escarrador. *Gargagiento.*
Escarrar. *Escupir.*
Escarro. *Gargajo. Escopedina.*
Escoar. *Escurrir.*
Escondedouro. *Escondrijo.*
Esconço. *Obliquo.*
Escorralhas. *Escurriduras.*
Escorregar. *Resvalar.*
Escorregadiço. *Resvaladiço.*
Escorregadouro. *Resvaladero. Deslizadero.*
Escorva. *Fogon. Cazoleta.*
Escorvar a espingarda. *Cevar la escopeta.*
Escrofulas. *Lamparones.*

Eſcumilha. *Perdigones para caçar.*
Esfalfado. *Exhauſto de fuerças.*
Esfalfarſe. *Conſumir las fuerças.*
Esfolado. *Deſollado.*
Esfolar. *Deſollar.*
Eſgaravatador de dẽtes. *Mõdadientes.*
Eſgares. *Ademanes.*
Eſguichar. *Seringar.*
Eſmola. *Limoſna.*
Eſmoleyro. *Limoſnero.*
Eſmorecer. *Perder animo. Deſmayarſe.*
Eſpadoas. *Eſpaldas.*
Eſpalhar. *Eſparcir.*
Eſpancar. *Dar de palos. Maltratar con palos.*
Eſparrenha. *Alpargata.*
Eſpeque. *Pontal. Apoyo.*
Por eſpeques. *Poner puntales. Apuntalar.*
Eſpeto. *Aſador.*
Eſpinhela. *La paletilla del eſtomago.*
Eſpirrar. *Eſtornudar.*
Eſpirrar no fogo, como faz a folha de louro, o azeyte com agua, &c. *Reſpender.*
Eſpirro. *Eſtornudo.*
Eſpivitar. *Deſpavilar.*
Eſpojarſe a beſta. *Rebolcarſe.*
Eſpom. *Eſpuela.*
Eſporear. *Eſpolear.*
Eſpreytar. *Aſſechar. Aguaitar.*
Eſpreytador. *Aſſechador.*
Eſpreguiçarſe. *Eſperezarſe.*
Eſquecer. *Olvidar.*
Eſquecido. *Olvidado.*
Eſquecimento. *Olvido.*
Eſquentador. *Calentador.*
Eſquivar. *Deſviar. Apartar.*
Eſquivo. *Vraño.*
Eſtalagem. *Meſon. Poſada.*
Eſtalajadeyra. *Meſonera.*
Eſtaleyro. *Taraçana.*
Eſtazado. *Mucho canſado.*
Eſtear. *Serenar.*
Eſtojo. *Eſtuque.*
Eſtouro. *Eſtallido.*
Eſtreado. Moço bem eſtreado. *Moço bien parecido.*
Eſtribeyro. *Cavallerizo.*

F A

FAce. *Cara. Az. Faz.*
Facha, ou facho. *Achon.*
Fachos. *Fuegos. Ahumara de fuegos.*
Faiſca. *Chiſpa.*
Falcaõ. *Alcon.*
Falla. *Habla.*
Fallador. *Hablador. Dezidor. Parlero.*
Fallar. *Hablar.*
Fanhoſo. *Gangoſo.*
Fallar fanhoſo. *Hablar gangoſo.*
Farellos. *Salvados.*
Farinha. *Arina.*
Farinhento. *Enharinado.*
Faro. Tomar o faro. *Vſmar, ò uſmear.*

F E

Fechadura. *Cerradura.*
Feyçoens do roſto. *Facciones.*
Feyjaõ. *Faſol. Judia. Judiguelo. Judihuelo.*
Feyra, ou Feria. Segunda feyra. *Lunes.*
Terça feyra. *Martes.*
Quarta feyra. *Miercoles.*
Quinta feyra. *Jueves.*
Seſta feyra. *Viernes.*
Feyticeyro. *Echizero.*
Feyticeria. *Echizeria.*
Feytiço. *Echizo.*
Feytio. *Echura.*
Feyxe. *Az.*
Feyxeſinho. *Acecillo.*
Fel da terra. *Cintorio.*
Femea. *Embra.*
Fendente. *Altibajo.*
Ferraõ de abelha. *Agujon de abeja.*
Ferrete. *Clavo, y marca con yerro en la cara del eſclavo.*
Ferretoada. *Errada por ſeñal.*
Ferrolho. *Cerrojo.*
Ferrugem. *Errumbre.*
Ferrugem da chaminé. *Ollin.*
Ferver. *Bullir.*
Tirar a ferrugem. *Deſollinar.*
Feto. Erva. *Helecho.*
Fevara. *Ebra.*
Fevereyro. *Febrero.*

F I

Ficar. *Quedar.*
Filhinha. *Hijuela.*
Filhinho. *Hijuelo.*
Filho. *Hijo.*
Fio. *Hilo.*
Fioſinho. *Hilillo.*
Fita larga. *Cinta.*
Fivella. *Evilla.*

F O

Focinhar. *Hocicar.*
Foguete. *Cohete.*
Folar, ou paõ por Deos. *Aguinaldo.*
Fôlego. *Huelgo.*
Folelho. *Olleja.*
Folha. *Oxa, ò oja.*
Bolo folhado. *Ojaldre.*
Folhear hum livro. *Oxear un libro.*
Fontes da cabeça. *Sienes.*
Fornalha. *Hornaza. Fragua.*
Fornecer. *Proveer.*
Fornecido. *Proveido.*
Forneyra. *Ornera.*
Fortum. *Mal olor. Olor fuerte, que offende el olfato.*
Forçura. *Entrañas.*
Foſca. *Fanfarronada.*
Fouce. *Oz.*
Fouce roçadora. *Marcola.*
Foz. *Boca de rio, que entra en el mar.*

F R

Fragalho. *Trapo.*
Fragor. *Eſtruendo. Eſtampido.*
Franga. *Gallina, ò polla.*
Frango. *Pollo.*
Franzinho. *Delgado.*
Freguez. *Feligrez. Parrochiano.*
Freguez em comprar. *Vezino, ò Parrochiano en comprar.*
Freguezia. *Parrochia.*
Freyra. *Monja.*
Freſura. *Las entrañas.*
Freſta. *Ventana pequeña. Ventana del techo. Lumbrera.*
Friavel. *Deſmenuzable.*
Frigideyra. *Sarten.*
Fronha. *Funda de almofada.*
Fruncho. *Carbunco. Divieſſo.*

F U

Fuligem. *Ollin.*
Funcho. *Hinojo.*
Funda. *Braguero.*
Fũda de atirar pedras. *Honda.*

Fu-

Funil. *Embudo.*
Funador. *Púnzon.*
Furar. *Agujerear. Taladrar.*
Fustigar. *Batir, ò varear.*
Fuzil de ferir lume com pederneyra. *Eslabon de pedernal.*
Fuzilar. *Relampeguear.*

G A

Gabar. *Alabar. Aplaudir.*
Gabo. *Alabança. Aplauso.*
Gacho. *La nuca del Toro.*
Gadelha. *Guedeja.*
Gafanhoto. *Langosta de tierra. Gansañote.*
Gafeira. *Sarna perruna.*
Gafo. *Leproso.*
Gago. *Tartamudo.*
Gaguejar. *Tartamudear.*
Gayola. *Jaula.*
Galheta do vinagre. *Vinagrera.*
Galhofa. *Fiesta con estruendo, y de huelga.*
Gallo. *Tumor en la cabeça. Chichon.*
Gancho. *Garavato.*
Ganhaõ. *Ganapan.*
Ganir. *Aullar el perro.*
Garfo. *Tenedor.*
Garfo da planta. *Espiga para ingerir.*
Gargalo. *Gollete.*
Garganraõ. *Tragon.*
Garrida. *Campanilla, ò esquilon.*
Gastaõ de bastaõ. *Pomo de baston.*
Gastaõ do fuso. *Torcedero, ò tortero.*

G E

Geada. *Elada. Escarcha.*
Gear. *Elar.*
Geyra. *Jugada, ò obrada de tierra.*
Gengivas. *Encias.*
Gerar. *Engendrar.*
Gergelim. *Sesamo.*

G I

Gibaõ. *Jubon.*
Giesta. *Retama. Hiniesta, Giesta.*
Ginja. *Guinda.*
Ginjeyra. *Guindalera.*

G O

Golodices. *Chucherias. Viandas regaladas.*
Goyvos. Flor. *Alely, ò aleli, ò sunamunda.*
Gole. *Sorbo.*
Goro ovo. *Huevo guero.*

G R

Grãa. *Grana.*
Grade de Freyras. *Locutorio de Monjas.*
Gralha. Ave. *Corneja.*
Graõ. Legumbre. *Garavanzo, ò garvanço.*
Grelhas. *Parrillas.*
Grelo. *Grumo.*
Grimpa. *Veleta.*

G U

Guardanapo. *Servilleta.*
Guardavento. *Antipara.*
Guela. *Garganta.*
Guia de cego. *Moço de ciego, ò Lazarillo.*
Guindaste. *Grúa.*
Guita. *Bramante.*
Gurgulho. *Gorgojo.*

H E

Hepatica. Erva. *Empeyne.*
Hera. Planta. *Hiedra.*

H O

Hoje. *Oy.*
Hombro. *Espalda.*
Homemzarraõ. *Hombron.*
Homemzinho. *Hombrecillo.*
Homiziado. *Retraido.*
Homiziarse. *Retraerse.*
Honra. *Onor.*
Hontem. *Ayer.*

J A

Janella. *Ventana.*
Moça janelleyra. *Muchacha ventanera.*
Jantar. *Comer.*

J E

Jejuar. *Ayunar.*
Jejum. *Ayuno.*
Igreja. *Iglesia.*
Ilha. *Isla.*
Ilharga. *Costado.*
Ilhò. *Ojàl.*

I M

Impaçaõ. *Empacho.*

I N

Ineptidaõ. *Ineptitud.*
Ingreme. *Aspero de subir.*
Intrudar. *Hazer carnes tolendas.*
Intrudo. *Carnestolendas.*

J O

Joeyra. *Ç,aranda.*
Joeyrar. *Ç,arandar. Aventar. Limpiar, ò separar.*
Jogral. *Juglar. Chocarrero.*

I R

Irmaõ. *Hermano.*
Irmaõsinho. *Hermanito.*
Iroso. *Ayrado.*
Irremivel. *Sin redencion.*

J U

Juba. *Crines del Leon.*
Jubeteyro. *Ropavejero, ò Ropero.*
Jubeteria. *Roperia.*
Juelhos. *Rodillas.*
Junco cheyroso. *Hoja de meca.*

L A

Lacrão. *Alacran.*
Lamaçal. *Cenagal.*
Lançarote. Erva. *Azarotel. Sorcocola.*
Lançol. *Savana.*
Làparo. *Gaçapo.*
Lar. *Suelo de chiminea.*
Laranjeyra. *Naranjo.*
Largo. *Ancho.*
Largura. *Anchura.*

L E

Leytaõ. *Lechon.*
Leyte. *Leche.*
Leyto. *Lecho.*
Leytoa. *Lechona.*
Leme. *Timon.*
Leme, couceyra da porta. *Gonze.*
Lenço. *Pañuelo, ò lienço.*

L I

Linguiça. *Longaniza.*
Lingoareyro. *Deslenguado.*
Lixo. *Varreduras. Limpiaduras.*

L O

Lubishomem. Vid. *Lubishomem.*
Losna. Erva. *Encencios, ò Encensios.*

Louro

Louro em cor. *Rubio.*
Louro. Arbol. *Laurel.*
Louvar. *Alabar.*
Louvor. *Alabança.*

LU

Lubishomem. *Tarasca.*
Luva. *Guante.*
Luveyro. *Guantero.*

M A

MAçãa de espada. *Pomo de espada.*
Maçarico. *Venzego. Avion.*
Maceyra. *Manzano.*
Machadinha. *Destraleja.*
Machado. *Destral. Hacha.*
Feyto ao machado. *Hecho a macha martillo.*
Megauaça. *Burdel.*
Mágoa. *Magulladura.*
Magoar. *Magullar.*
Malassada. *Tortilla de gueuos.*
Mamar. *Chotar.*
Mangerona. Erva. *Agedrea.*
Mangoal. *Varal, para sacudir el trigo. Trillo no es Mangoal, es otro instrumento para el mismo efeto.*
Manteyga. *Manteca.*
Mantilhas. *Pañales; en que enbuelven niños.*
Marchetar. *Taracear.*
Mariola. *Ganapan.*
Marmeleyro. *Membrillero.*
Marmelo. *Membrillo.*
Marraõ. *Verraco. Puerco para casta, marrano, ò cochino de un año.*
Mataborraõ. *Estraça.*
Maunça, ou gastaõ de fuso. *Torcedero.*
Mãy. *Madre.*

ME

Meyas. *Medias.*
Mechas. *Pajuelas de açufre.*
Meda de feno. *Almear de Eno.*
Meygo. *Halagueño.*
Meymendro. Erval, *Veleño.*
Meyrinho aranha. *Alguazil de las moscas.*
Melancia. *Sandia.*
Meminho. Dedo meminho. *Miñique.*
Menino. *Niño.*
Mexerico. *Chisme. Soplo.*
Mexeriqueyro. *Chismoso. Soplon.*
Mexilhaõ, marisco. *Telinas.*
Milharas de peyxe. *Gueuos de pescado.*

MI

Miolos. *Sesos.*

MO

Mocho. Ave. *Corejo.*
Mofino. *Mesquino.*
Molho. *Salsa.*
Monturo. *Muladar.*
Morangos. *Fresas.*
Morcego. *Murcielago, ò morciegalo.*
Moreyra. Arbol. *Moral.*
Morgado. *Mayorasgo.*
Mover *Malparir.*
Môvito. *Abortadura, ò aborto.*

MU

Murchidaõ. *Marchitez.*
Murcho *Marchito.*
Murraõ. *Moco.*
Murraõ de candea. *Moco de candil, ò Pabesado.*

NE

NEvada, ou neveda. Erva. *Nevadera.*

NI

Ninguem. *Nadie.*

NO

Nô *Nudo.*
Noa. *Nona.*
Nôdoa. *Mancilla.*
Noyte. *Noche.*
Noitibô. Ave. *Autillo.*
Noyva. *Novia.*
Noyvo. *Novio.*
Nora. *Nuera.*

NU

Nueza. *Desnudez.*
Nuveyro. *Nublado.*

O C

OCo. *Hueco.*
Oculos. *Anteojos.*
Oculos de ver ao longe. *Anteojos de larga vista.*

OL

Olhado. *Ogeo, ojo.* Dar olhado. *Hojar, ou ogear.*
Olhar. *Mirar.*
Orelhas. *Orejas.*
Olho. *Ojo.*
Olho à lerta. *Ojo a visor.*
Oliveyra. *Azeytuno. Oliva.*

OM

Ombreyras. *Postas de puerta.*

ON

Ontem. *Ayer.*

OR

Orfaõ. *Huerfano.*
Ortelãa. *Yerva buena.*

OS

Ossinho. *Guesillo.*
Osso. *Gueso.*

OU

Ouçaõ. *Arador de mano.*
Ovens, ou ovencadura. *Hobenques.*
Ovo. *Gueuo, ò hueuo.*
Ouregaõ do mato. *Tomillo salsero.*
Ouriço. *Erizo.*
Outeyro. *Cerro ou zerro. Cuestanilla.*
Outeyrinho. *Cerrillo.*

P A

PA. *Pala.*
Padar. *Paladar.*
Padejar o trigo. *Palear el trigo.*
Padeyra. *Panadera.*
Paliro dos dentes. *Mondadientes.*
Palito das orelhas. *Escarva orejas.*
Palheyro. *Pajar.*
Palreyro. *Hablador. Parlero.*
Panella. *Olla, ò olla de cobre.*
Papajantares. *Mogollon, ò mogollonista.*
Papeliço. *Alcaitaz para especies.*
Papelaõ. *Carton.*
Papo. *Garguero.*
Papoula. *Amapóla.*
Passar o papel. *Esparzirse el papel.*
Pata do cavallo. *Empeyne.*
Pavio. *Pavesa.*
Pay. *Padre.*

PE

Pê de fruta. *Peçon de fruta.*
Pê de uvas, depois de pisadas. *Orujo, ò borrujo.*
Pedintaõ. *Pordiosero.*
Pedra, ó pedrisco. *Granizo.*

Chover pedra. *Granizar.*
Pedra, ou penedo. *Canto,*
Pedreyra. *Cantera.*
Peyxe, ou pexe. *Pez. Pescado.*
Pelle. *Piel. Pellejo.*
Penedo. *Escollo.*
Peneyra. *Arnero, ò arinero, Cernidor.*
Penna. *Pluma.*
Percalço. *Percanços.*
Perfilhar. *Probijar.*
Persovejo. *Chinche.*
Pertinho. *Cerquita.*
Pavâ. *Pavo.*
Pescoço, ou pescosso. *Cuello.*

PI

Pia. *Pila.* Ser Padrinho de pia. *Sacar de pila.*
Picheleyro. *Estañador, ò Estañero.*
Pilha. *Rima.*
Pingadeyro, ou pingadouro. *Casuela para pringar.*
Pingo. *Pingre, ò churre.*
Pintacilgo. Ave. *Gilgero.*
Piparote. *Floretada.*
Pisar. *Hollar.*
Pisear. *Guiñar.*
Playna. *Dola de carpintero.*

PO

Pò. *Polvo.*
Podôa. *Hoz podadera.*
Poeyra. *Polvareda.*
Polvo, peyxe. *Pulpo.*
Pomba. *Paloma.*
Pombal. *Palomar.*
Pontalete. *Apoio. Puntal.*
Pôr pontaletes. *Apuntalar. Apoiar.*
Porca. *Cochina.*
Porco. *Cochino.*
Porquinho. *Cochinillo.*
Poupa. Ave. *Abubilla.*

PR

Prégar. *Predicar.*
Pregar. *Clavar.*
Prego. *Clavo.*
Prioriz. *Dolor de costado.*
De proposito, de caso pensado. *A sabiendas,*

PU

Pulo. *Bote de Pelota.*

QU

Quebrar os queyxos. *Desquixarar.*
Quente. *Caliente.*
Quinta. *Casa de campo.*

RA

Rabichà. *Gurupera.*
Rachador de lenha. *Partidor de leña.*
Ranger de dentes. *Rechinar los dientes.*
Rayvar. *Rabiar.*

RE

Rebeca. *Violin.*
Rebecaõ. *Violon.*
Reboliço. *Bullicio.*
Reboto. *Aguzadera.*
Recoveyro. *Traquinero.*
Rede suspensa, em que dorme o Gentio do Brasil, &c. *Hamaca.*
Rede de uvas. *Colgado de uvas.*
Rego. *Surco.*
Remela. *Lagaña.*
Remeloso. *Lagañoso. Pitarroso.*
Rettoz. *Seda.*

RI

Ribeyro. *Arroyo.*
Riscar. *Cancelar.*

RO

Rocada. *Estambre.*
Roda de Freyras. *Torno de Monjas.*
Rola. *Tortola.*
Rolo, ou velinha. *Candilillo. Cerilla.*
Romãa. *Granada.*
Rosmaninho. *Cantueso.*
Rosnador. *Gruñidor.*
Rosto de sapato. *Empeyne.*

RU

Rua. *Calle.*
Ruasinha. *Callexon.*
Mulher, que corre as ruas. *Callegera.*
Ruge ruge de tripas. *Surrio.*

SA

Sachar. *Escardar.*
Sacho. *Escardillo.*
Sacola. *Alforja.*
Saybro. *Guijuelo.*
Salsa. *Apio domestico.*
Sanguinaria. *Yerva polygana.*
Sapia. Arbol. *Pinavete.*
Sardo, ou sardento. *Pecoso.*

SE

Segurelha. *Axedrea, ò timbra.*
Seyxal. *Guijarral.*
Seyxo. *Guijarro.*
Sella. *Silla.*
Pôr a sella. *Ensillar.*

SI

Simples para abobada. *Cimbria, ò arcos para bobeda.*
Sino. *Campana.*
Torre dos sinos. *Campanario.*

SO

Sò, por sò. *Asolas.*
Soalheyro. *Solana.*
Sobejos de mesa. *Relieves, sobras de la mesa.*
Sobrancelhas. *Cejas.*
Sôfrego. *Tragon. Gloton.*
Solho. Peyxe. *Esturion.*
Soslayo. *Desgayre.*
Sovela. *Alesna.*
Sovereyra. *Alcornoque.*
Surgiaõ. *Cirujano.*

TA

Talha de azeyte. *Azeytera.*
Tanchagem. *Llanten.*
Tanger. *Tañer.*
Tanger asnos. *Arrear asnos.*
Tanoeyro. *Tonolero, ò botero.*
Tanque, ou viveyro de peyxe. *Alberca, ò estanque de pescado.*
Taramela. *Taravilla, ò citola de molino.*
Tartaruga. *Tortuga.*
Taverneyra do campo. *Ventera.*

TE

Tecelaõ. *Tegedor.*
Teyga. *Corbe.*
Tenta. *Calador de Cirujano.*
Tento para calcular. *Gitcu.*
Ter. *Tener, haver.*
Tercôl. *Espigon.*
Testa. *Frente.*
Testo. *Casco de barro.*

T I

Til. Arbol. *Texo.*
Tincal. *Borrax.*
Tirar. *Sacar.*
Titela. *El blanco del Ave.*

T O

Toca. *Madriguera de conejo.*
Tocha. *Acha de cera, antorcha.*
Toleyraõ. *Tonton, Bobarron.*
Tolête. *Escalmo.*
Tolo. *Bobo. Necio.*
Torga. Planta. *Tamariz.*
Tormentilha. Erva. *Siete en rama.*
Tornada. *Buelta.*
Torneja de carro. *Estorneja.*
Torneyra. *Canilla de cuba.*
Tornozello. *Tovillo.*
Torraõ com raiz. *Cesped.*
Tosador. *Tundidor.*
Tosar. *Tundir.*
Tosquiar. *Trasquilar, ò Tresquilar.*
Toscanejar. *Dormitar.*
Tosse. *Tos.*
Toupeyra. *Topo.*

T R

Tramoço. *Altramuz.*
Treçô, ou Açor macho. *Torzuelo.*
Trela. *Atraílla.*
Tremelga. *Torpigo.*
Tremer. *Temblar.*
Tremonha. *Tolva, ò embudo de molino.*
Tremor. *Temblor.*
Trempe, ou Trepeça. *Trevedes.*
Tresbordar. *Rebosar.*
Trevo, ou Trifólio. Erva. *Trevôl.*
Triburo. *Pecho.*
Pagar tributo. *Pechar.*
Tributario. *Pechero.*
Trincar. *Crugir.*
Troca. *Cambalache.*

T U

Tûbaras da terra. *Criadillas, ò turmas de tierra, Topetos, ò Teveras.*
Tufo. Casta de piedra. *Tova.*

V A

Valverde. Planta. *Mirabêl.*
Varapao. *Pertiga.*
Vassoura. *Escova.*
Vazante. *Menguante de mar.*

V E

Veado. *Ciervo. Venado.*
Veyga. *Egido.*
Velinha, ou Rolo. *Belilla, ò Crilla.*
Velhinho. *Vejete.*
Ventas. *Respiraderos de las narizes.*
Venzego. Ave. *Maçarico.*
Verga de porta. *Lintel.*
Vergoens. *Roñchas.*
Vezinhança. *Vezindad.*

V I

Vinda. *Venida.*
Boà vinda. *Bien venida.*
Viola. *Guitarra.*
Virar de dentro para fóra. *Bolver lo de adentro a fuera.*
Virotes da espada. *Gavilanes.*
Vitella. *Ternera.*
Unhagata. Erva. *Gatillos, ò gatinos.*

V O

Vòcê. *Usted.*
Volta. *Buelta.*
Volta de pescoço. *Baloña.*
Volta na tripa. *Retortijon.*
Vôo. *Buelo.*

U R

Urze. *Tamariz.*

Z A

Zambro. *Estevado.*

Z I

Zimbro. Planta. *Enebro.*

Z O

Zombaria. *Burla.*

Z U

Zunido. *Zumbido.*
Zurrapa. *Zupia.*



DI-



DICCIONARIO CASTELLANO, Y PORTUGUEZ

PARA FACILITAR A LOS CASTELLANOS el uſo del Vocabulario Portuguez, y Latino.

AA

A. Nombres de algunos rios. *Idem.*
Aade Rio. *Idem.*
Aalem. Ciudad. *Idem.*
Aar. Rio. *Idem.*
Aarac. Ciudad. *Idem.*
Aarſſo. Ciudad. *Idem.*
Aarburgo. Ciudad. *Idem.*

ABA

Abaco Termino de Architectura. *Id.*
Abád. *Abbade.*
Abida. Fiera. *Id. ò bada.*
Abadéjo. *Badèjo.*
Abadeſa. *Abbadeſſa.*
Abadia. *Abbadia.*
Abadir. Termino mythologico. *Id.*
Abahar. *Abafar.*
Abalançarſe. *Id.*
Aballar. *Abalar.*
Abantál. *Avental.*
Abararar. *Id.*
Abarcar. *Id.*
Abarim. Monte. *Id.*
Abarraganado. *Amancebado.* Vid. *Barregãa.*
Abarraganamiento. *Amancebamento.*
Abarrancadèro. *Barranco.*
Abarrar. *Barrar.*
Abarriſco. *Id.*
Abaſtado. *Id.*
Abaſtança. *Id.*
Abaſtar. *Id.*
Abatido *Id.*
Abatimiento. *Abatimento.*
Abatir. *Abater.*
Abaton. Cierto edificio. *Id.*
Abaxar. *Abaixar.*
Abaxo. *Abaxo, ou Abayxo.*

ABD

Abdera. Ciudad. *Id.*
Abderita. *Id.*
Abdicacion. *Abdicaçaõ.*
Abdicar. *Id.*
Abdomen. Termino Anatomico. *Id.*

ABE

Abecedario. *Id.*
Abeja. *Abelha.*
Abejaruco *Abelheyro.*
Abejera. Yerva *Cidreyra.*
Abejon. *Abelhaõ.*
Aberdóna. Ciudad. *Id.*
Abertura. *Id.*
Abevila. Ciudad. *Abavilla.*
Abeſtrûz. *Id.*
Abêto. *Abète.*
Abezar. *Acoſtumar.*

ABI

Abeſentado. Termino del Blaſon. *Id.*

ABI

Abierto. *Aberto.*
Abil. *Habil.*
Abilidad. *Habilidade.*
Abilitar. *Habilitar.*
Abiſmar. *Id.*
Abiſmo. *Id.*
Abiſpa. *Beſpa.*
Abiſſinia. Region *Abyſſia.*
Abito. *Habito.*
Abituado. *Habituado.*
Abituar. *Habituar.*
Abivar. *Deſpertar. Animar.*
Abjuramiento. *Abjuraçaõ.*
Abjurar. *Abjurar.*

ABL

Ablandar. *Abrandar.*
Ablativo. *Id.*
Ablentar. *Joeyrar. Cirandar.*
Ablucion. Termino. Eccleſiaſtico, Medico, y Chimico. *Abluçaõ.*

ABO

Abo, ò Aboa. Ciudad. *Id.*
Abobado. *Tolo, Mentecato.*
Abobilla. *Poupa.*
Abochornado, ò Abuchornado. *Toſtado, Creſtado, queymado*

mado do vento Sul, ou affrontado, inflammado.
Abogacia. *Advogacia.*
Abogado. *Advogado.*
Abogar. *Advogar.*
Abolengo. *Avoengo.*
Abollar. *Abolar. Amolgar.*
Abolôrio. *Aſcendentes.*
Abominable. *Abominavel.*
Abominacion. *Abominaçaõ.*
Abominar. *Id.*
Abonado. *Id.*
Abonança. *Bonança.*
Abonar. *Id.*
Aborigines. Pueblos. *Id.*
Aborrecer. *Id.*
Aborrecible. *Aborrecivel.*
Aborrecimiento. *Aborrecimento.*
Abortadura. *Môvito.*
Abortar. *Id.*
Aborto. *Id.*
Abotonadura. *Abotoadura.*
Abotonar. *Abotoar.*

ABR

Abra. *Id.* ò *Abertura.*
Abraçado. *Id.*
Abraçar. *Id.*
Abrantes. Villa. *Id.*
Abraſado. *Abrazado.*
Abraſador. *Abrazador.*
Abraſamiento. *Abrazamento.*
Abraſar. *Abrazar.*
Abrego. Cierto viento. *Id.*
Abrevar ganado. *Dar de beber ao gado.* Vide *Beber.*
Abreviado. *Id.*
Abreviador. *Id.*
Abreviadura. *Abreviatura.*
Abreviar. *Id.*

ABRI

Abrigador. *Id.*
Abrigado. *Id.*
Abrigar. *Id.*
Abrigo. *Id.*
Abril. *Id.*
Abrir. *Id.*

ABRO

Abrochado *Id.*
Abrochar. *Id. ou Abotoar.*
Abrogado. *Id.*
Abrògar. *Id.*
Abrojo. *Abrolho.*
Abrotano. *Id.*

ABRU

Abruzo. Provincia. *Id.*

ABS

Abſencia. Vid. *Auſencia.*
Abſinthio. *Id.*
Abſolver. *Id.*
Abſolucion. *Abſolviçaõ.*
Abſolver. *Id.*
Abſolutamente. *Id.*
Abſoluto. *Id.*
Abſolutorio. *Id.*
Abſorbente. Termino de Medico. *Id.*
Abſorber. *Id.*
Abſorto. *Id.*
Abſtêmio. *Id.*
Abſtenerſe. *Abſterſe.*
Abſterſivo. Termino de Medico. *Id.*
Abſtinencia. *Id.*
Abſtinente. *Id.*
Abſtracion. *Abſtracçaõ.*
Abſtracto. *Id.*
Abſtrahir. *Id.*
Abſurdo. *Id.*
Abſynthio. *Abſintio, ò Loſna.*

ABU

Abubado. *Boubento, ò Gallicado.*
Abubilla. *Poupa.*
Abuchornado. Vid. Abochornado.
Abuela. *Avô.*
Abuelo. *Avo.*
Abuhado. *Baloſo, ou Cachetico.*
Abultar. *Avultar.*
Abuna. Dignidad en la Ethiopia. *Id.*
Abundancia. *Id.*
Abundante. *Id.*
Abundar. *Id.*
Aburrido. *Aborrido.*
Abuſion. *Abuſaõ.*
Abuſivamente. *Id.*
Abuſo. *Id.*
Abutarda. *Abetarda.*

ABY

Abyda. Ciudad. *Id.*
Abydos. Ciudad. *Id.*
Abyla. Monte. *Id.*
Abyſmo. *Abiſmo.*
Abyſſinia. Region. *Abaſſia.*

ACA

Aca. Vid. *Haca.*
Acà. *Cá.*
Acabado. *Id.*
Acàcia. Planta. *Id.*
Açada. *Enxada.*
Academia. *Id.*
Academico. *Id.*
Açadon. *Enxadaõ.*
Acaecer. *Acontecer.*
Acaecimiento. *Acontecimento.*
Açafran. *Açafraõ.*
Açafranado. *Açafroado.*
Acalmar. *Id.*
Acanalado. *Encanado.*
Acantho. Yerva gigante. Vide *Gigante.*
Acarar. *Confrontar.*
Acariciar. *Id.*
Acarnania. *Provincia. Id.*
Acarrear. *Acarretar.*
Acaſo. *Id.*
Acatamiento. *Acatamento.*
Acatar. *Id.*
Acatarrado. *Encatarroado.*
Acates. Piedra. *Achates.*
Acathiſto. Ceremonia de la Igleſia Griega. *Id.*
Acaudalar. *Amontoar.* Ajuntar. *Ganhar. Acquirir cabedal.*
Acaudillar. *Conduzir.*

ACC

Accento. *Id.*
Accentuar. *Id.*
Acceſſo. *Id.*
Acceſſorio. *Id.*
Accidental. *Id.*
Accidente. *Id.*
Accion. *Acçaõ.*

ACE

Acelga. *Id.*
Acemitas. *Id.*
Acemite. *Flor da farinha.*
Acender. *Id.*
Acendrado. *Id.*
Aceña. *Azenha.*
Acepcion. *Accepçaõ.*
Acephalo. *Id.*
Acepilladuras. *Acepilhaduras, ou cavacos.*
Acepillar. *Acepilhar.*
Acceptable. *Aceytavel.*
Acceptacion. *Aceytaçaõ.*
Acceptar, ò Aceytar. *Id.*
Acequia. *Açude, ou foſſo, ou cano de agoa.*
Acerbamente. *Id.*
Acerbo. *Id.*
Acerca. *Id.*
Acercarſe. *Avizinharſe. Chegarſe.*

Acer-

Accertadamente. *Id.*
Accertado. *Id.*
Accertar. *Id.*
Acceſſo. *Acceſſo.*
Acceſſorio. *Acceſſorio.*
Accetabulo. Termino Anatomico. *Id.*
Accetacion. *Aceytaçaõ.* Vid. ſupra. *Acceptar.*
Accetoſa. *Azedas.*
Accevadar. *Id.*
Acezar, ò Azezar. *Reſpirar com difficuldade.* Vid. *Azezo.*

ACH

Achacar. *Id.*
Achacoſo. *Id.*
Achaque. *Id.*
Acheloo. Rio. *Id.*
Achen. Ciudad, y Reyno. *Achem.*
Acheronte. *Id.*
Achicar. *Apoucar.*
Achivos. Pueblos. *Id.*

ACI

Acial, ò Aziar. *Azial.*
Acibar. *Azevre.*
Acicalado. *Açacalado.*
Acidencal. *Accidental.*
Acidentalmente. *Accidentalmente.*
Acidente. *Accidente.*
Acidia. *Id.*
Acido. Termino Chimico. *Id.*
Aciprés. *Cipreſte.*
Acipreſte. Dignidad. *Arcipreſte.*
Acirenſa. Ciudad. *Id.*
Acirologia. *Acyrologia.*

ACL

Aclamacion. *Acclamaçaõ.*
Aclamar. *Acclamar.*
Aclarado. *Id.*
Aclarar. *Id.*

ACM

Acmaſtico. Termino de Medico. *Id.*

ACO

Acoçado. *Id.*
Acoçar. *Id.*
Acocear. *Dar couces.* Vid. *Couce.*
Acocear. *Calcar cõ os pès. Pizar.*
Acogombrar la cepa. *Cubrir a cepa.*
Acodar. *Encoſtarſe no cotovelo.*
Acoger. *Acolher.*

Acogimiento. *Acolhimento.*
Acometedor. *Id.*
Acometer. *Id.*
Acometimiento *Acometimẽto.*
Acometer. *Id.*
Acomodacion. *Accõmodaçaõ.*
Acomodado. *Accommodado.*
Acomodar. *Accommodar.*
Acomodaticio. Termino de Electuarios. *Accommodaticio.*
Acompañamiento. *Acompanhamento.*
Acompañar. *Acompañar.*
Acondicionado. *Id.*
Acondicionar. *Id.*
Aconito. Yerva. *Id.*
Aconſejado. *Aconſelhado.*
Aconſejar. *Aconſelhar.*
Acontecer. *Id.*
Acontecimiẽto. *Acontecimẽto.*
Acordar. *Deſpertar.* Acordar do ſono.
Acordar. Deliberar. *Id.*
Acordar con otro. *Concertar. Ficar de acordo.*
Acordo, ò Acuerdo. *Acordo.*
Acornar, ò Acornear. *Dar cornadas.* Vid. *Cornada.*
Acoro. Raiz. *Id.*
Acorralar. *Encurralar.*
Acorrer. *Id. Soccorro. Refugio.*
Acortar. *Encurtar.*
Acoſidad. *Acoſidade.*
Acoſo, ò Aquoſo. *Id.*
Acoſſar. *Acoçar.*
Acoſtamiento. *Acoſtamento, ou Encoſto.*
Acoſtar. *Acoſtar, ou Encoſtar.*
Acoſtumbrar. *Acoſtumar.*
Acotar. *Cotar.*
Acovardar. *Id.*
Açofayfa. *Anâfega.*
Açomar. *Açular.*
Açor. *Id.*
Açores. Islas. *Id.*
Açorarſe. *Incharſe. Enſoberbecerſe. Levantarſe a mayores. Dar pavonadas.* Vid. *Pavonada.*
Açotar. *Açoutar.*
Açote. *Açoute.*
Açotea. *Soteá.*

ACR

Acre. *Id.*
Acrecentamiento. *Acrecentamento.*

Acrecentado. *Id.*
Acrecentador. *Id.*
Acrecentar. *Id.*
Acreditar. *Id.*
Acredor. *Id.*
Acridophagos. Pueblos de Ethiopia. *Id.*
Acriminar. *Accuſar. Criminar.*
Acrimonia. *Id.*
Acrifolar. *Id.*
Acrivar. *Crivar.*
Acroceraunios. Montes. *Id.*
Acrocorintho. Monte. *Id.*
Acronico. Termino Aſtronomico. *Id.*
Acruſtico. Genero de Poeſia. *Id.*
Acroteros. Termino Archictectonico. *Acroterios.*

ACT

Actividad. *Actividade.*
Activo. *Id.*
Acto. *Id.*
Actual. *Id.*
Actualmente. *Id.*
Actuar. *Id.*

AÇU

Açucar. *Id.*
Açucarar. *Id.*
Açucarero. *Açucareyro.*
Açucena. *Id.*
Açufre. *Enxofre.*
Açumbre. *Canada.*

ACU

Acucia. *Agudeza.*
Acuciar. *Aguçar.*
Acuchillar. *Acutilar.*
Acucioſo. *Agudo.*
Acuerdo. *Acordo.*
Acullà. *Acolá.*
Acumular. *Accumular.*
Acuñar. *Acunhar.*
Acurtir. *Curtir.*
Acuſacion. *Accuſaçaõ.*
Acuſador. *Accuſador.*
Acuſar. *Accuſar.*
Acuſativo. *Accuſativo.*
Acutangulo. Termino Geometrico. *Id.*

ACY

Acyrologia. Figura. *Id.*

ADA

Adafroya. Villa. *Id.*
Adagio. *Id.*
Adalid, ò Adalil. *Adail.*
Adarga. *Id.*

Adargar. *Id.*
Adarma. *Adarme.*

ADE

Adel. Reyno. *Id.*
Adelantado. *Adiantado.*
Adelantamiẽto. *Adiantamẽto.*
Adelantar. *Adiantar.*
Adelante. *Adiante.*
Adelfa. *Eloendro, ou Alandro.*
Adelgazado. *Adelgaçado.*
Adelgazar. *Adelgaçar.*
Ademan. *Adamanes.*
Aden. Ciudad. *Adein.*
Adentellar. *Dar dentadas.*
Adentro. *Id.*
Adequadamente. *Id.*
Adequado. *Id.*
Adereçar. *Id.*
Adereço. *Id.*
Adérencia. *Id.*
Aderente. *Id.*
Adestrar. *Id.*
Adeudado. *Endividado.*
Adeudarse. *Endividarse.*
Adevinador. *Adivinhador.*
Adevinar. *Adivinhar.*
Adevino. *Adivinho.*

ADI

Adiado. *Id.*
Adiasto. Ciudad. *Id.*
Adjetivar. *Adjectivar.*
Adjetivo. *Adjectivo.*
Adinerado. *Endinheyrado.*
Adios. *Adeos.*
Aditamento. *Additamento.*
Adivinar. *Adivinhar.*

ADM

Adminiculante. Termino de Medico. *Id.*
Adminiculo. *Id.*
Administraciõ. *Administraçaõ.*
Administrador. *Id.*
Administrar. *Id.*
Admiracion. *Admiraçaõ.*
Admirable. *Admiravel.*
Admirablemente. *Admiravelmente.*
Admirador. *Id.*
Admirar. *Id.*
Admirativo. *Id.*
Admitido. *Id.*
Admitir. *Id.*

ADO

Adobado. *Adubado.*
Adobär. *Adubar.*
Adobar vestidos. *Guarnecer vestidos.*
Adôbo de barro. *Adobe.*
Adobo de manjares. *Adubo.*
Adolecer. *Adoecer.*
Adolecerse de otró. *Compadecerse de alguem.*
Adolescencia. *Id.*
Adonai. Nombre Hebraico. *Id.*
Adonde. *Id.*
Adônico. Termino Poetico. *Id.*
Adopcion. *Adopçaõ.*
Adoptado. *Id.*
Adoptar. *Id.*
Adoptivo. *Id.*
Adoracion. *Adoraçaõ.*
Adorador. *Id.*
Adorar. *Id.*
Adormecer. *Id.*
Adormecido. *Id.*
Adormecimiento. *Adormecimento.*
Adornado. *Id.*
Adornar. *Id.*
Adorno. *Id.*

ADR

Adrama. *Dramas, ou Adarma.*
Adrede. *Id.*
Adria. Ciudad. *Id.*
Adrianôpoli. Ciudad. *Id.*
Adriatico. *Id.*
Adrumẽto. Ciudad. *Id.*

ADS

Adstricion. Termino de Medico. *Adstricçaõ.*
Adstricto. *Id.*
Adstringencia. *Id.*
Adstringente. *Id.*

ADU

Aduar. *Id.*
Advenidiço. *Adventicio.*
Advenidero. Vid. *Venidero.*
Adverbial. *Id.*
Adverbialmente. *Id.*
Adverbio. *Id.*
Adversario. *Id.*
Adversidad. *Adversidade.*
Adverso. *Id.*
Advertido. *Id.*
Advertir. *Id.*
Adufe. *Id.*
Adufero. *O que tange adufe.*
Adviento. *Advento.*
Adulacion. *Adulaçaõ.*
Adulador. *Id.*
Aduladora. *Id.*
Adular. *Id.*
Adulçar. *Adoçar.*
Adultera. *Id.*
Adulterado. *Id.*
Adulterino. *Id.*
Adulterio. *Id.*
Adulto. *Id.*
Adunar. *Id.*
Advogado. *Id.*
Advogar. *Id.*
Adûr. Rio. *Id.*
Adustion. *Adustaõ.*
Adustivo. *Id.*
Adusto. *Id.*

AFA

Afabilidad. *Affabilidade.*
Afable. *Affavel.*
Afan. *Afaõ.*
Afanado. *Cançado.*
Afanar. *Id.*

AFE

Afear. *Id.*
Afectacion. *Affectaçaõ.*
Afectado. *Id.*
Afecto. *Id.*
Afectuosamente. *Id.*
Afectuoso. *Id.*
Afeminado. *Id.*
Afeminar. *Id.*
Aferes. *Afferes.*
Aferrar. *Id.*
Afeytado. *Enfeytado.*
Afeytar. *Enfeytar.*
Afeyte. *Enfeyte.*

AFI

Aficion. *Affeyçaõ.*
Aficionado. *Affeyçoado.*
Aficionar. *Affeyçoar.*
Afixir. *Fixar.*
Afilado. *Afiado.*
Afilador. *Afiador.*
Afilar. *Afiar.*
Afin. *Affim.*
Afinado. *Id.*
Afinadamente. *Id.*
Afinidad. *Affinidade.*
Afirmacion. *Affirmaçaõ.*
Afirmadamente. *Affirmativamente.*
Afirmar. *Affirmar.*
Afistolado. *Afistulado.*
Afistolar. *Afistular.*
Afixar. *Fixar.*

AFL

Afliccion. *Afflicçaõ.*
Aflictivo. *Afflictivo.*
Afligido, ò Aflito. *Affligido, ou Afflicto.*

Affligir. *Id.*
Afloxar. *Afroxar.*
Affluencia. *Affluencia.*
Aforrar. *Forrar.*
Afrechos, ò salvados. *Farellos.*
Afrenta. *Affronta.*
Afrentar. *Affrontar.*

AGA

Agà. Termino Turquesco. *Id.*
Agaçaim. Ciudad. *Id.*
Agaçapar. *Acaçapar, ou Agachar.*
Agalla. *Galha, ou glandula.*
Lleno de Agallas. *Glandulosõ.*
Aganippe. Fuente. *Id.*
Agarenos. Pueblos. *Id.*
Agarico. *Id.*
Agarrar. *Id.*
Agasajar. *Agazalhar.*
Agasajamiento. *Agazalhõ.*
Agasajo. *Agazalho.*
Agata. Piedra. *Id.*
Agatar. *Engatinhar.*
Agathyrses. Pueblos. *Id.*

AGD

Agda. Ciudad. *Id.*

AGE

Agen. Ciudad. *Id.*
Agenamiento. *Alheaçaõ.*
Agenar. *Alhear.*
Agencia. *Id.*
Agente. *Id.*
Ageno. *Alheyo.*
Agerato. Yerva. *Agrimonia, ou Eupatorio.*

AGI

Agible. *Factivel.*
Agil. *Id.*
Agilidad. *Agilidade.*
Agiologio. *Id.*
Agitacion. *Agitaçaõ.*
Agitado. *Id.*
Agitar. *Id.*

AGN

Agnacion. *Agnaçaõ.*
Agno casto. *Id.*
Agnus Dei. *Id.*

AGO

Agonia. *Id.*
Agonizante. *Id.*
Agonizar. *Id.*
Agota. *Id.*
Agorar. *Agourar. Conjeyturar.*
Agorero. *Agoureyro.*
Agostar. *Passar o mez de Agosto, ou colher os frutos do mez de Agosto.*
Agotar. *Esgotar.*
Agotes. Pueblos. *Id.*

AGR

Agraciado. *Gracioso.*
Agradable. *Agradavel.*
Agradablemente. *Agradavelmente.*
Agradar. *Id.*
Agradecer. *Id.*
Agradecido. *Id.*
Agradecimiento. *Agradecimento.*
Agrado. *Id.*
Agramente. *Id.*
Agraviado. *Agravado.*
Agraviar. *Agravar.*
Agravio. *Agravo.*
Agraz. *Agraço.*
Agregado. *Id.*
Agregar. *Id.*
Agregativo. *Id.*
Agressor. *Id.*
Agrête. *Azedinho.*
Agricultor. *Id.*
Agricultura. *Id.*
Agrifolio. *Id.*
Agrigento. Ciudad. *Id.*
Agrimonia. *Id.*
Agrio. *Agro.*
Agriodulce. *Agridulce, ou agrodoce.*
Agro. *Id.*
Agrura. *Id. ou Agror.*

AGU

Agua. *Agoa.*
Agua benedicta. Termino de Chimico. *Agoa Benedicta.*
Agua de Moura. Lugar em Portugal. *Agoa de Moura.*
Aguas. Vid. *mas abaxo.*
Aguacero. *Agoaceyro.*
Aguada. *Agoada.*
Aguadero. *Agoadeyro.*
Aguado. *Agoado.*
Aguaducho. *Aqueducto.*
Aguaitar. *Espreytar.*
Aguantar. *Id.*
Aguardar. *Id.*
Aguapiè. *Agoapè.*
Aguar. *Agoar.*
Aguas vivas. *Agoas vivas.*
Aguas muertas. *Agoas mortas.*
Aguas vertientes. *Agoas vertentes.*
Aguas Celenas. Ciudad. *Agoas Celenas.*
Aguas Duras. Lugar de Andaluzia. *Agoas Duras.*
Aguas Muertas. Ciudad. *Agoas Mortas.*
Aguas Salvias. Lugar. *Agoas Salvias.*
Aguas Santas. Lugar. *Agoas Santas.*
Agudamente. *Id.*
Agudeza. *Id.*
Agudo. *Id.*
Agueda. Ciudad. *Id.*
Aguero. *Agouro.*
Aguiar. Villa. *Id.*
Aguja. *Agulha.*
Agujero. *Agulheyro.*
Agujeta. *Agulheta.*
Agujetero. *Agulheteyro.*
Aguijon. *Aguilhaõ.*
Aguijon de abeja. *Ferraõ.*
Aguijonear. *Aguilhoar.*
Aguila. Ave. *Aguia.*
Aguila. Palo. *Id.*
Aguileño. *Aquilino.*
Aguilocho. *O filho da Aguilha de mareaõ.*
Aguinaldo, ò Aguilando. *O que se dà por festas. Folar. Paõ por Deos. Janeyras.*
Aguzadera. *Pedra de afiar. Mô. Rebolo.*
Aguzanieve. *Pespita. Alvèloa.*
Aguzar. *Aguçar.*

AHA

Ahajar. *Roçar. Pizar.*

AHE

Ahechar. *Crivar. Joeyrar. Alimpar.*
Ahelear. *Amargar.*

AHI

Ahi! *Id.*
Ahidalgar. *Afidalgar. Ennobrecer.*
Ahijado. *Perfilhado.*
Ahijado en el Sacramento. *Afilhado.*
Ahijamiento. *Perfilhamento.*
Ahijar. *Perfilhar.*
Ahilamiento. *Bolor.*
Ahilar. *Pôr em fileyras.*
Ahilarse de hambre. *Afinarse de fome.*
Ahilarse. *Criar bolor.*
Ahincadamente. *Afincadamente.*

Ahincar. *Apertar. Solicitar com instancia.*
Ahinco. Instancia. *Empenho para alcançar algũa cousa.*
Ahitarse el estomago. *Ter cruezas. Estar indigesto. Ter o estomago empachado.*
Ahito. *Indigestaõ. Empacho, ou crueza de estomago.*

AHO

Ahogar. *Affogar.*
Ahojo. *Affogo. Suffocaçaõ.*
Ahondar. *Affundar.*
Ahorcado. *Enforcado.*
Ahorcar. *Enforcar.*
Ahornajado. *Escaldado, queymado do vento, & do Sol.*
Ahorrar. *Guardar. Forrar.*
Ahorrar esclavo. *Forrar escravo. Dar carta de Alforria.* Vid. *Alforria.*
Ahorrar de trabajos. *Poupar. Livrar. Eximir.*

AHU

Ahumadas. *Fumaças.*
Ahumado. *Defumado.*
Ahumar. *Fumegar, ou Defumar.*
Ahuyentado. *Afugentado.*
Ahuyentar. *Afugentar.*

AIA

Ajada. *Alhada de alhos.*
Ajenar. *Alhear, ou Alienar.*
Ajo. *Alho.*

AIP

Aipyi. Yerva. *Id.*

AIU

Ajuntamiento. *Ajuntamento.*
Ajuntar. *Id.*
Ajustar. *Id.*

AL

Al. *Id.*

ALA

Ala de ave. *Aza.*
Ala de gente. *Ala.*
Ala de sombrero. *Aba.*
Ala de tejado. *Beyra. Sacada de telhado.*
Ala. Yerva. *Enula campana.*
Alabado. *Louvado.*
Alabança. *Louvor.*
Alabanda. Ciudad. *Id.*
Alabarda. *Id.*
Alabastrino. *Id.*
Alabastro. *Id.*
Alaçor. *Açafroa.*
Alacran. *Alacral, ou Lacrão.*
Alaja. Vid. *Alhaja.*
Alambique. *Lambique.*
Alameda. *Alemeda.*
Alamo. *Alemo.*
Alancear. *Id.*
Alandroal. Villa. *Id.*
Alano, ò Alan. Especie de can. *Alaõ.*
Alanos. Pueblos. *Id.*
Alarde. *Alarda.*
Alargar. *Id.*
Alarido. *Id.*
Alarife. *Juiz dos edificios.*
Alarve. *Id.*
Alastrar. *Lastrar.*
Alaton. *Lataõ.*
Alazon. *Alazaõ.*

ALB

Alba. *Alva.*
Alba. Rio. *Id.*
Alba. Ciudad. *Id.*
Alba Longa. Ciudad. *Id.*
Alba de Tormes. Ciudad. *Id.*
Alba Real. Ciudad. *Id.*
Albahaca. Yerva. *Alfavaca.*
Albaquilla de rio. *Parietaria.*
Albañar de casa. *Cano de limpeza.*
Albania. Region. *Id.*
Albañil. *Alvanél.*
Albano. Ciudad. *Id.*
Albaracin. Ciudad. *Id.*
Albarda. *Id.*
Albardar. *Id.*
Albardero. *Albardeyro.*
Albardon. *Albardaõ.*
Albarrada de piedras secas. *Parede de pedra em fosso.* Vid. *Enfosso.*
Albarrana. *Cebola albarrãa.*

ALBE

Albeytar. *Alveytar.*
Albeytaria. *Alveytaria.*
Albenga. Ciudad. *Id.*
Alberca. *Tanque. Viveyro de peyxe.*

ALBI

Albi Ciudad. *Id.*
Albigenses. Pueblos. *Id.*

ALBO

Albogineo. *Albugineo.*
Albondiga. *Almondega.*
Albor. *O claro da manhãa.*
Albornoz. *Albernoz.*
Alboroçar. *Alvoroçar.*
Alboroço. *Alvoroço.*
Alborotado. *Alvorotado.*
Alborotar. *Alvorotar.*
Alboroto. *Alvoroto.*
Albret. Ciudad. *Id.*
Albricias. *Alviçaras.*
Albufera. *Albufeyra.*
Albuquerque. Villa. *Id.*

ALCA

Alcaçaba. *Fortaleza. Castello. Alcaçova.*
Alcaçar. *Castello. Palacio. Alcaçar.*
Alcaçar Ceguer. Ciudad. *Id.*
Alcaçar Quivir. Ciudad. *Id.*
Alcaçar do Sal. Villa. *Id.*
Alcacer de cevada. *Alcacer. Cevada em erva. Ferrãa.*
Alcachofa. *Alcachofra.*
Alcachofrado. *Id.*
Alçacuello. *Alçacuelho.*
Alcaduz. *Aqueducto.*
Alcaduz de Noria; ò Arcaduz. *Arcaduz. Alcatruz.*
Alchaest. Termino de Chimico. *Id.*
Alcahueta. *Alcoviteyra.*
Alcahuetar. *Alcovitar.*
Alcahuete. *Alcoviteyro.*
Alcalde. *Alcayde.*
Alcaydia. *Alcaydaria.*
Alcali. Termino Chimico, y Physico. *Id.*
Alcançar. *Id.*
Alcance. *Id.*
Alcandara de aves. *Alcandora.*
Alcanfor. *Id. ou Canfora.*
Alcantara. .....
Alcanzia. *Id.*
Alcaparra. *Id.*
Alcaparral. *Id.*
Alçaprima. *Alçapremâ.*
Alçar. *Id. ou levantar.*
Alcaravea. *Alcaravia.*
Alcarchofa. Vid. supra. *Alcachofra, ou Alcachofa.*
Alcatifa, ò Alquetifa. *Alcatifa.*
Alcatifar. *Id.*
Alcatraz para especias. *Papeliço.*
Alcatraz. Ave. *Id.*
Alcavala. *Id.*
Alcayde. Vid. supra. *Alcalde.*

ALCE
Alce. Animal. *Id.*
ALCO
Alcoba. *Alcova.*
Alcobaça. Villa. *Id.*
Alcohol. Termino Pharmaceutico. *Id.*
Alcoholizar. *Id.*
Alcon. *Falcaõ.*
Alcoran. *Alcoraõ.*
Alcornoque. *Sovreyro; ou Soveryro.*
Alcorque. *Calçado acheminado.* Vid. *Chinela.*
Alcotan, ò Esmerejon. Ave. *Esmerelhaõ.*
Alcova. *Id.*
ALCU
Alcuça. *Almotolia.*
Alcuna. *Alcunha, & Linhagem.*
ALCY
Alcyon. *Maçarico.*
ALD
Aldaba. *Aldrava.*
Aldea. *Id.*
Aldeano. *Aldeaõ.*
ALE
Alectória. Piedra. *Id.*
Alegacion. *Allegaçaõ.*
Alegado. *Allegado.*
Alegar. *Allegar.*
Alegoria. *Allegoria.*
Alegorico. *Allegorico.*
Alegorizar. *Allegorizar.*
Alegrar. *Id.*
Alegre. *Id.*
Alegremente. *Id.*
Alegrete. Villa. *Id.*
Alegria. *Id.*
Alegron. *Alegraõ.*
Alejar. *Alongar.*
Alelí. *Goyvo.*
Aleluya. *Allebuya.*
Alemaña, ò Alemania. *Alemanha.*
Alemquer. Villa. *Id.*
Alentar. *Id.*
Alentejo. *Alemtejo.*
Alèpo. Ciudad. *Id.*
Aleria. Ciudad. *Id.*
Alerta. *Id.*
Alesna. *Sovêla.*
Alèta. *Aza pequena.*
Aleth. Ciudad. *Id.*
Aleve. *Aleyve.*
Alevoso. *Aleyvoso.*
Alexandreta. Ciudad. *Id.*
Alexandria. Ciudad. *Id.*
Alexar. *Alongar. Apartar.*
Alexipharmáco. Termino de Medico. *Id.*
Alexiterio. Termino de Medico. *Id.*
ALF
Alfa. *Alpha.*
Alfabega, ò Albabaca. *Alfavaca, ou Mangeyraõ.*
Alfalla. Herbage. *Especie de Trevo.*
Alfamar. *Cubertor de papa. Cubertor de lãa.*
Alfaneque. *Id.*
Alfanje. *Alfange.*
Alfaquoque. *Id.*
Alfayate. Sastre. *Alfayate remendaõ. Sastre remendon.*
Alfayates. Villa. *Id.*
Alfenique. *Alfenim.*
Alferes. *Id.*
Alfiler. *Alfinete.*
Alfombra. *Alcatifa.*
Alfonsin. Dinero. *Id.*
Alfórja. *Alforje.*
Alforria. *Id.*
Alforvas. *Id.*
Alfostigo. *Alfostico.*
Alfridaria. Termino Astronomico. *Id.*
Alfusiero. Rio. *Alfusteyro.*
ALG
Alga marina. *Id.*
Algalia. *Id.*
Algaravia. *Id.*
Algarbe. Reyno. *Algarve.*
Algarismo. *Id.*
Algarrova. Fruto. *Alfarroba.*
Algarrovo. Arbol. *Alfarrobeyra.*
Algazára. *Id.*
Algebra. *Id.*
Algebristà. *Id.*
Alger. Reyno. *Argel.*
Algeriza. Ciudad. *Id.*
Algibe. *Cisterna.*
Algo. *Alguma cousa.*
Algodon. *Algodaõ.*
Algedres. Villa. *Id.*
Alguazil. *Alcayde.*
Alguazil de las moscas. *Meyrinho das moscas.*
Alguien. *Alguem.*
Alguno. *Algum.*
ALH
Alhago. Vid. *Halago.*
Alhaja. *Alfaya.*
Alhelies. *Goyvos.*
Alhocigo. *Alfostigo.*
Alholvas. *Alforvas.*
Alhondiga de pan. *Celleyro.*
Alhostigo. *Alfostigo.*
Alhurrecas de la mar. *Alforrecas.*
Alhuzema. *Alfazema.*
ALI
Alicante. Ciudad. *Id.*
Alicate. *Id.*
Alicota. *Aliquota.*
Aliento. *Alento.*
Alifafe. *Id.*
Aligerar. *Alijeyrar.*
Alijo. Villa. *Id.*
Alimaña. *Alimaria.*
Alimentar. *Id.*
Alimento. *Id.*
Alimpiadero. *Espivitador.*
Alimpiaduras. *Lixo.*
Alimpiar. *Alimpar.*
Alindar. *Aformosear.*
Alindar herdades. *Demarcar.*
Aliñar. *Alinhar.*
Aliño. *Alinho.*
Alisado. *Alizado.*
Alisar. *Alizar.*
Aliviador. *Id.*
Aliviar. *Id.*
Alivio. *Id.*
ALJ
Aljama de Judios. *Synágoga.*
Aljaràz. *Chocalho.*
Aljava. *Aljava.*
Aljofar. *Id.*
Aljustrel. Villa. *Id.*
ALL
Allà. *Lâ.*
Allanar. *Alhanar.*
Allantoides. Termino Anatomico. *Id.*
Allende. *Alem.*
Allì. *Alli.*
Allobroges. Pueblos. *Id.*
Allosa verde. *Amendoa verde.*
Allozar, ò Allozo. *Amendoeyra.*
ALM
Alma. *Id.*
Almâciga. *Almecega.*
Almacigar. *Almecegar.*

Almaden. *Mineyra. Beta de metal.*
Almadena. *Maça. de ferro. Alviaõ.*
Almadraque. *Id.*
Almagesto. *Id.*
Almagrado. *Id.*
Almagrar. *Id.*
Almagre. *Almagra.*
Almanach. *Almanaque.*
Almario. *Id.*
Almartaga. *Fezes de ouro. Escuma de prata, ou chumbo.*
Almazen. *Almazem.*

ALME.

Almea. *Id.*
Almear de heno. *Meda de feno.*
Almeja. *Ameijoa.*
Almeyda. Villa. *Id.*
Almeyrin. Villa. *Almeyrim.*
Almena de torre, ò muro. *Amèa.*
Almenara de fuegos. *Fachos.*
Almendra. *Amendoa.*
Almendra. Villa. *Id.*
Almendrada. *Amendoada.*
Almendro. *Amendoeyra.*
Almeria. Ciudad. *Id.*
Almeron. *Almeyraõ.*

ALMI.

Almicantararb. Termino Astronomico. *Id.*
Almidon. *Amido.*
Almilla. *Almilha.*
Almirantazgo. *Almirantado.*
Almirante. *Id.*
Almirês. *Almofariz.*
Almiron. *Almeyraõ.*
Almiscado, ò Almisclado. *Almiscarado.*
Almisque. *Almiscar.*

ALMO.

Almo. *Id.*
Almocreve. *Id.*
Almofrex. *Almofrexe.*
Almogavares. *Id.*
Almohaça. *Almofaça.*
Almohaçar. *Almofaçar.*
Almohada. *Almofada.*
Almoneda. *Almoeda, ou Leylaõ.*
Almordux. *Mangerona.*
Almorçar. *Almoçar.*
Almorranas. *Almorreymas.*
Almotacen. *Almotacè, ou Almotaçel.*
Almoxarifago. *Almoxarifado.*
Almoxarife. *Id.*
Almuerço. *Almoço.*
Almud. *Almude.*

ALN.

Alna. Medida. *Ana.*

ALO

Alocar. *Enlouquecer.*
Aloès. *Aloè.*
Alogar. *Alquilar.*
Alojamiento. *Alojamento.*
Alojar. *Alojar.*
Alondra. Ave. *Cotovia.*
Alongamiento. *Alongamento.*
Alongar. *Id.*
Alopezia. Termino de Medico. *Id.*
Alopiado. *Opiado.*
Alosa. Vid. *Savalo.*
Aloxa. *Loxa. Hydromel.*
Alosna. *Losna.*
Aloste. Ciudad. *Id.*

ALP.

Alpallon. Villa. *Alpalhaõ.*
Alpargata. *Id.*
Alpachin de azeyte. *Borras de azeyte.*
Alpes. Montes. *Id.*
Alphabetico. *Id.*
Alphabeto. *Id.*
Alphêo. Rio. *Id.*
Alpiste. Yerva. *Id.*

ALQ.

Alquequengi. Planta. *Alquequenge.*
Alquerme. Vid. *Confeccion.*
Alquerifa. *Alcatifa.*
Alquerifar. *Alcatifar.*
Alquilar. *Id.*
Alquiler, ò Alquilar. *Alquilè.*
Alquimia. *Id.*
Alquimilla. Yerva. *Alquimilha.*
Alquitara, ò Alcatara. *Lambique.*
Alquitran. *Alcatraõ.*
Alquizèl. *Alquicè.*

ALS.

Alsacia. Region. *Id.*
Alsistir. Rio. *Id.*

ALT.

Altabaxos. *Altibaxos.*
Altaneria. *Id.*
Altanero. *Altaneyro.*
Altar. *Id.*
Alteracion. *Alteraçaõ.*
Alterante. Termino de Medico. *Id.*
Alterar. *Id.*
Altercacion. *Altercaçaõ.*
Altercador. *Id.*
Altercar. *Id.*
Alternacion. *Alternaçaõ.*
Alternar. *Id.*
Alternado. *Id.*
Alteza. *Altura.*
Alteza. Titulo. *Id.*
Altibaxo. *Pendente.*
Altibaxos. *Altibaxos.*
Altino. Ciudad. *Id.*
Altiveza. *Id.*
Altivo. *Id.*
Alto. *Id.*
Altramuz. *Tramoço.*
Altriz. Termino de Medico. *Id.*
Altura. *Id.*

ALV

Alva. *Id.*
Alvada. *Alvorada.*
Alvala de propria mano. *Cedula.*
Alvala de pago, y fin, y quito. *Quitaçaõ.*
Alvalade. Villa. *Id.*
Alvar. *Id.*
Alvarazos. *Alvarazes.*
Alvarcoque. *Albricoque, fruta nova.*
Alvarda. *Albarda.*
Alvariana. *Alvares.*
Alvayalde. *Alvayade.*
Alvayazêr. Villa. *Id.*
Aludir. *Alludir.*
Alverca. Villa. *Id.*
Alvergar. *Albergar. Albergaria.*
Albergue. *Albergaria.*
Alverne. Monte. *Id.*
Alvernia. Region. *Id.*
Alvidrar. *Id.*
Alvidrio. *Alvedrio.*
Alumbrar. *Alumiar.*
Alumbre. *Pedra hume.*
Aluminoso. *Id.*
Alumno. *Id.*
Alunado. *Aluado.*
Alvo. *Id.*
Alvor. Villa. *Id.*
Alvorada. *Id.*
Alusion. *Allusaõ.*
Alvura. *Id.*

Alvura en los ojos. *Belida.*

A M A.

Ama, que cria el niño. *Id.*
Ama de moço. *Id.*
Ama de fiervo. *Senhora.*
Ama. Dueña *Dona.*
Amable. *Amavel.*
Amablemente. *Amavelmente.*
Amacusa. Isla. *Id.*
Amadabar. Ciudad. *Id.*
Amadan. Ciudad. *Id.*
Amadice. Titulo de libro. *Id.*
Amadigo. Titulo honorifico. *Id.*
Amado. *Id.*
Amador. *Id.*
Amadora. *Id.*
Amaestramiento. *Ensino.*
Amaestrar. *Ensinar.*
Amago. *Ameaço.*
Amalgamar. Termino Chimico. *Id.*
Amalphi. Ciudad. *Id.*
Amalthea. *Id.*
Amamantar. *Dar de mamar.* Vid. *Mama*

A M A N

Aman. Ciudad. *Id.*
Amañar. *Amanhar.*
Amancebado. *Id.*
Amancebamiento. *Amancebamento.*
Amancebarse. *Id.*
Amanecer. *Amanhecer.*
Amanecido. *Amanhecido.*
Amanguci. Ciudad. *Id.*
Amansado. *Id.*
Amansar. *Id.*
Amante. *Id.*
Amantillos. Termino Nautico. *Amantilhos.*
Amapola. *Papoula.*

A M A R

Amar. *Id.*
Amara. Monte. *Id.*
Amaraco. *Id.*
Amarañar. *Amaranhar.*
Amarante. Villa. *Id.*
Amaranto Flor. *Id.*
Amargamente. *Id.*
Amargar. *Id.*
Amargo. *Id.* ou *Amargoso.*
Amargura. *Id.*
Amarillecerse. Amarellejar. *Fazerse amarello.*
Amarillez. *Amarellidaõ.*
Amarillo. *Amarello.*
Amarra. *Id.*
Amarrado. *Id.*
Amarrar. *Id.*
Amartillado. *Amartellado.*

A M A S

Amasca. Ciudad. *Id.*
Amasona. Vid. *Amazona.*
Amassador. *Id.*
Amassar. *Id.*
Amastri. Ciudad. *Id.*

A M A T

Amathunte. Ciudad. *Id.*
Amatica Ciudad. *Id.*
Amaticúc. Rio. *Id.*
Amatista. *Ametista.*
Amato. Rio. *Id.*

A M A Y

Amaynar. *Amainar.*

A M A Z

Amazona. *Id.*
Amazonio. *Id.*

A M B

Ambar de las cuentas. *Alambre.*
Ambar gris. *Ambar.*
Ambarral. Fiesta de los Romanos. *Id.*
Ambea. Region. *Id.*
Ambères. Ciudad. *Anvers.*
Amberga. Ciudad. *Id.*
Ambicion. *Ambiçaõ.*
Ambiciosamente. *Id.*
Ambicioso. *Id.*
Ambidextro. *Id.*
Ambiente. *Id.*
Ambiguidad. *Ambiguidadé.*
Ambiguo. *Id.*
Ambito. *Id.*
Ambla. *Andadura.*
Amblyopia. Termino de Medico. *Id.*
Amboino Isla. *Id.*
Amboisa. Ciudad. *Id.*
Ambos. *Id.*
Ambracia. Ciudad. *Id.*
Ambrosia. Yerva. *Ambrosia.*
Ambrollar. *Emburulhar.*
Ambrosia. Vianda de los dioses. *Id.*
Ambrun. Ciudad. *Id.*
Ambulante. *Id.*
Ambulativo. *Id.*

A M E

Amebêo. Termino Poetico. *Id.*
Amedrentado. *Amedrontado.*
Amedrentar. *Amedrontar.*
Amen. *Id.*
Amenaza. *Ameaça.*
Amenazado. *Ameaçado.*
Amenazador. *Ameaçador.*
Amenazar *Ameaçar.*
Amengoar. *Mingoar.*
Amenidad. *Amenidadé.*
Ameno. *Id.*
América. *Id.*
Ametista. Piedra. *Id.*

A M I

Amianto. Piedra. *Id.*
Amicto. *Id.*
Amida. Ciudad. *Id.*
Amidon. *Amidô.*
Amiens. Ciudad. *Id.*
Amiga. *Id.*
Amigable. *Amigavel.*
Amigablemente. *Amigavelmente.*
Amigado. *Amancebado.*
Amigarse. *Id.*
Amigo. *Id.*
Amistad. *Amizade.*
Amiterno. Ciudad. *Id.*
Amito. *Amicto.*

A M O

Amo, que cria niño, ò le enseña. *Amo,* ou *Ayo.*
Amo de moço de servicio. *Id.*
Amôco. *Amouco.*
Amohinar. *Amofinar.*
Amolador. *Id.*
Amoladura. *Id.*
Amolar. *Id.*
Amoldar. *Moldar.*
Amollentar. *Amollecer.*
Amonestacion. *Admoestaçaõ.*
Amonestar. *Admoestar.*
Amoniaco. *Armoniaco.*
Amontonar. *Amontoar.*
Amor. *Id.*
Amor de Hortelano. Yerva. *Amor de Hortelaõ.*
Amordaçar. *Açocanhar.*
Amores. *Id.*
Amorosamente. *Id.*
Amortajar. *Amortalhar.*
Amortecer. *Id.*
Amortecido. *Id.*
Amortecimiento. *Amortecimento.*
Amortizion. *Amortizaõ.*

Amorinador. *Id.*
Amorinar. *Id.*

AMP

Amparado. *Id.*
Amparar. *Id.*
Amparo. *Id.*
Amphibio. *Id.*
Amphibologia. *Id.*
Amphibologico. *Id.*
Amphilochia. Ciudad. *Id.*
Amphipoli Ciudad. *Id.*
Amphisbena, ò Amphisibena. *Id.*
Amphiteatro. *Id.*
Amphitrite. Diosa de la mar. *Id.*
Amphryso. Rio. *Id.*
Amplamente. *Id.*
Amplastico. Termino de Medico. *Emplastico.*
Ampliar. *Id.*
Amplitud. *Id.*
Amplificacion. *Amplificaçaõ.*
Amplificador. *Id.*
Amplificar. *Id.*
Amplo. *Id.*
Ampolla. Vaso. *Ambula. Redoma.*
Ampolla. Burbuja de agua. *Empôla.*
Ampollas, ò Ampolletas para el vino de la Missa. *Galhetas.*
Ampollar. *Empolar.*
Ampollita. *Ampolheta.*
Ampurias. Ciudad. *Empurias.*

AMS

Amsterdam. Ciudad. *Id.*

AMU

Amugerado. *Afeminado.*
Amulatado. *Id.*
Amulêtico. *Id.*
Amulêto. *Id.*
Amuradas. *Id.*

AMY

Amyclas. Ciudad. *Id.*
Amygdalas. Termino Anatomico. *Id.*
Amydon. Ciudad. *Id.*
Amydon. Goma. *Amido.*

ANA

Ana. *Id.*
Anacardo. Planta. *Id.*
Anacephaleose. *Id.*
Anacronismo. *Id.*
Anade. *Adem.*
Ana perena. *Anna Perenna.*
Anagrama. *Anagramma.*
Anales. *Annaes.*
Analogia. *Id.*
Analogismo. *Id.*
Analogo. *Id.*
Analytico. *Id.*
Ananas. Fruto. *Id.*
Anaña. Ciudad. *Ananha.*
Anapêlo. Yerva. *Napêlo.*
Anapesto. Termino Metrico. *Id.*
Anarchia. *Id.*
Anasarca. Termino de Medico. *Id.*
Anastomósis. Termino Anatomico. *Id.*
Anastrophe. Figura. *Id.*
Anathema. *Id.*
Anathematizar. *Id.*
Anatolia. Region. *Id.*
Anatomia. *Id.*
Anatomico. *Id.*
Anatomizar. *Id.*
Anatomista. *Id.*
Anazarbo. Ciudad. *Id.*

ANC

Anca. *Id.*
Ançam. Villa. *Id.*
Anchamente. *Largamente.*
Ancho. *Largo.*
Anchova. *Id.*
Anchura. *Largura.*
Ancianos. Villa. *Id.*
Ancianidad. *Ancianidade.*
Anciano. *Ancião.*
Ancira. Ciudad. *Id.*
Ancora. *Id.*
Ancorado. *Id.*
Ancorage. *Ancorajem.*
Ancorar. *Id.*
Ançuelo. *Anzol.*

AND

Andador. *Id.*
Andadora. *Id.*
Andaluzia. Region. *Id.*
Andamio. *Andayme.*
Andante. *Id.*
Andar. *Id.*
Andariégo. *Andejo.*
Andariega. *Andarilha, ou Andeja, ou Andeyra.*
Andas. *Id.*
Andernoc. Ciudad. *Id.*
Andilla. *Andilhas.*
Andrajo. *Id.*
Andrajoso. *Id.*
Andria. Ciudad. *Id.*
Andrinópoli. Ciudad. *Id.*
Andrôgino. *Id.*
Andumiales. *Andumiaes.*

ANE

Anegar. *Afogar em agua.*
Anegarse la nave. *Afundarse o navio. Ir a pique.* Vid. *Pique.*
Anelar. *Id.*
Anélito. *Id.*
Anêmone Flor. *Id.*
Aneurisma. Termino de Medico. *Id.*
Anexado. *Annexo.*
Anexar. *Annexar.*

ANF

Anfiteatro. *Amphiteatro.*

ANG

Angel. *Anjo.*
Angelica. *Id.*
Angelical. *Id.*
Angelico. *Id.*
Angerona. Diosa Fabulosa. *Id.*
Angers. Ciudad. *Id.*
Angola. Region. *Id.*
Angostar. *Estreytar.*
Angosto. *Estreyto.*
Angra. Ciudad. *Id.*
Angular. *Id.*
Anguleśma. Ciudad. *Angulesma.*
Angurria. Termino de Medico. *Id.*
Angustia. *Id.*
Angustiado. *Id.*

ANH

Anhelar. Vid. *Anelar.*

ANI

Aniano. Region *Id.*
Anidar. *Aninhar. Fazer ninho. Estar no ninho.*
Anil *Id.*
Anillo. *Anel.*
Anima. *Alma.*
Animado *Id.*
Animar. *Id.*
Animatico. Termino de Musica. *Id.*
Anime. Goma. *Id.*
Animo. *Id*
Animosamente. *Id.*
Animosidad. *Animosidade.*

Ani-

Animoso. *Id.*
Aniquilamiento. *Aniquilação.*
Aniquilar. *Aniquilar.*
Anir. *Anil.*
Anis. Erva doce.
Anjú. Region. *Id.*
Anyversario. *Anniversario.*

ANN

Añadir. *Acrecentar.*
Añafil. *Anafil.*
Añagaza. *Negaça.*
Añal. *Annal.*
Añales. *Annaes.*
Año. *Anno.*
Añojo. *Cousa de muytos annos.*
Annual. *Id.*
Annualmente. *Id.*

ANO

Anochecer. *Anoytecer.*
Anodino. Termino de Medico. *Id.*
Anomalia. *Id.*
Anonymo. *Id.*
Anoria. *Nora.*
Anotacion. *Annotação.*
Anotar. *Annotar.*

ANS

Ansar. *Pato.*
Ansarero. *Pateyro.*
Anseatico. *Hanseatico.*
Ansia. *Id.*
Ansioso. *Id.*

ANTA

Anta. Animal. *Id.*
Antácido. Termino de Medico. *Id.*
Antagonista. *Antagonista.*
Antartico. *Antarctico.*
Anteayer. *Antontem.*

ANTE

Ante. Preposicion. *Id.*
Antecámara. *Id.*
Antecedencias. *Id.*
Antecedente. *Id.*
Antecessor. *Id.*
Antechristo. *Antichristo.*
Antécos. Termino Geographico. *Id.*
Antegonista. *Id.*
Antemeridiano. *Id.*
Antemural. *Id.*
Antêna. *Id.*
Antenado. *Id.*
Antojos. *Oculos.*
Antojos de larga vista. *Oculos de ver no longe.*
Antepassados. *Id.*
Antepenultimo. *Id.*
Antepilano. *Id.*
Anteponer. *Antepor.*
Anterior. *Id.*
Anterioridad. *Anterioridade.*
Anteriormente. *Id.*
Antes. *Id.*
Antesignano. *Id.*
Antever. *Id.*

ANTI

Antibo. Ciudad. *Id.*
Anticipacion. *Anticipação.*
Anticipadamente. *Id.*
Anticipar. *Id.*
Anticyra. Isla. *Id.*
Antidáta. *Id.*
Antidotário. *Id.*
Antidoto. *Id.*
Antidropico. Termino Medico. *Id.*
Antifebril. Termino Medico. *Id.*
Antier. *Antontem.*
Antigrapho. *Id.*
Antigualla. *Antigualha.*
Antiguamente. *Antigamente.*
Antiguario. *Antiquario.*
Antiguidad. *Antiguidade.*
Antiguo. *Antigo.*
Antihectico. Termino de Medico. *Id.*
Antillas. Islas. *Antilhas.*
Antimonio. *Id.*
Antinomia. Termino de Jurisconsulto. *Id.*
Antinoo. Ciudad, ò Constelacion. *Id.*
Antio. Ciudad. *Id.*
Antipapa. *Id.*
Antipara. *Guardavento.*
Antiparalytico. Termino de Medico. *Id.*
Antipasmodico. Termino de Medico. *Id.*
Antipathia. *Id.*
Antipathico. *Id.*
Antiparistasis. *Id.*
Antiphona. *Id.*
Antiphrasis. *Id.*
Antipleuritico. Termino de Medico. *Id.*
Antipodágrico. *Id.*
Antipodas. *Id.*
Antiquado. *Id.*
Antiquar. *Id.*
Antiquario. *Id.*
Antistrophe. Figura. *Id.*
Antiastrumatico. Termino de Medico. *Id.*
Antithesis. Figura. *Id.*

ANTO

Antojarse. *Id.*
Antojo. *Antojo.*
Antonomasia. *Id.*
Antonomasticamente. *Id.*
Antorcha. *Tocha.*
Antubion. *Vento forte.*

ANTR

Antráz. Termino de Medico. *Id.*
Antrêjo. *Entrudo, ou Intrudo.*
Antropôphago. *Anthropóphago.*
Antropológia. *Anthropologia.*
Antrueco, o Intruido. *Entrudo, ou Intrudo.*

ANTU

Antuviarse. *Anticiparse.*
Antuvio. *Anticipação.*

ANU

Anulacion. *Annullação.*
Anular. *Annullar.*
Anulatorio. *Annullatorio.*
Anunciacion. *Annunciação.*
Anunciar. *Annunciar.*
Anuncio. *Annuncio.*

ANZ

Anzuelo. *Anzol.*

AOI

Aojar. *Dar olhado.* Vid. *Olhado.*
Aojo. Olhado. *Quebranto.*
Aoristo. Termino de Grammatica Griega. *Id.*
Aorta. Termino Anatomico. *Id.*

APA

Apacentado. *Apascentado.*
Apacentar. *Apascentar.*
Apacible. *Aprazivel.*
Apadrinar. *Apadrinhar.*
Apagado. *Id.*
Apagador. *Id.*
Apagar. *Id.*
Apalabrado. *Apalavrado.*
Apalabrar. *Apalavrar.*
Apalpar. *Id.*
Apañado. *Apanhado.*
Apañador. *Apanhador.*
Apañar. *Apanhar.*
Apar. *Id.*

Apa-

Apa͏rador de vaſos. *Copa.*
Aparato. *Apparato.*
Aparecer. *Apparecer.*
Aparencia. *Apparencia.*
Aparecido. *Apparecido.*
Aparecimiento. *Appariçaõ.*
Aparejado. *Aparelhado.*
Aparejar. *Aparelhar.*
Aparejo. *Aparelho.*
Aparentado. *Id.*
Aparentar. *Id.*
Aparrado. *Id.*
Apartamiento. *Apartamento. Separaçaõ.*
Apartadamente. *Separadamẽte.*
Apartar. *Id.*
Apaſſionado. *Apayxonado, ou Apaxonado.*
Apaſſionarſe. *Apayxonarſe.*
Apathia. *Id.*
Apathico. *Id.*
Apaziguar. *Id.*

APE

Apear. *Id.*
Apedrear. *Apedrejar.*
Apegado. *Id.*
Apegamiento. *Apegamento.*
Apegar. *Id.*
Apelacion. *Appellaçaõ.*
Apelante. *Appellante.*
Apelar. *Appellar.*
Apelativo. *Appellativo.*
Apellidar. *Appellidar.*
Apellido. *Appellido.*
Apenas. *Id.*
Apendice. *Appendice, ou Appendix.*
Apercebido. *Id.*
Apercebimiento. *Apercebimento.*
Apercebir. *Aperceber.*
Aperitivo. Termino de Medico. *Id.*
Aperſonado. *Apeſſoado.*
Apeſtar. *Id.*
Apetecer. *Appetecer.*
Apetecible. *Appetecivel.*
Apetito. *Appetite.*
Apetitoſo. *Appetitoſo.*

APH

Aphelio. Termino Aſtronomico. *Id.*
Apherеſis. Figura. *Id.*
Aphoriſmo. *Id.*
Aphrodiſia. Ciudad. *Id.*
Aphronitro. *Id.*

API

Apice. *Id.*
Apiedar. *Apiadar.*
Apilar. *Amontoar. Fazer pilhas.* Vid. *Pilha.*
Apio. *Aipo. Salſa.*
Apiñado. *Apinhado.*
Apitonarſe. *Rayvar. Enfurecerſe.*

APL

Aplacado. *Id.*
Aplacar. *Id.*
Aplacer, ò Agradar. *Agradar.*
Aplanar. *Aplaynar.*
Aplaudido. *Applaudido.*
Aplaudir. *Applaudir.*
Aplauſo. *Applauſo.*
Aplazado. *Aprazado.*
Aplazer. *Aprazer.*
Aplicacion. *Applicaçaõ.*
Aplicado. *Applicado.*
Aplicar. *Applicar.*

APO

Apocado. *Apoucado.*
Apocarſe. *Apoucarſe.*
Apocalypſis. *Apocalypſe.*
Apòſima. *Apozema.*
Apòcope Figura. *Id.*
Apocrifo. *Apocrypho.*
Apodar. *Taxar, ou Comparar. Picar com apodos.*
Apoderarſe. *Id.*
Apodixe. *Id.*
Apôdo. *Id.*
Apogêo. Termino Aſtronomico. *Id.*
Apolillado. *Roido da traça.*
Apolillar. *Comer a traça.* Vid. *Traça.*
Apologetico. *Id.*
Apolonia. Ciudad. *Id.*
Apologia. *Id.*
Apologo. *Id.*
Apophematiſmo. Termino de Medico. *Apoſtematiſmo.*
Apophtegma. *Id.*
Apophyſis. Termino Anatomico. *Id.*
Apopletico. *Id.*
Apoplexia. *Id.*
Aporcar. *Alporcar.*
Aporrear. *Id.*
Apoſima. *Apozema.*
Apoſentador. *Id.*
Apoſentadoria, ò Apoſentamiento. *Apoſentadoria.*
Apoſentar. *Id.*
Apoſicion. *Appoſiçaõ.*
Apoſiopeſis. Figura. *Id.*
Apoſſeſſionarſe. *Apoſſarſe.*
Apoſtado. *Id.*
Apoſtar. *Id.*
Apoſtaſia. *Id.*
Apôſtata. *Id.*
Apoſtatar. *Id.*
Apoſtêma. *Id.*
Apoſtemar. *Id.*
Apoſtematiſmo. *Id.*
Apoſtol. *Apoſtolo.*
Apoſtolàdo. *Id.*
Apoſtolicamente. *Id.*
Apoſtolico. *Id.*
Apoſtrophe. Figura. *Id.*
Apoyar. *Pôr eſpeques, ou Apontelar.*
Apoyo. *Eſpeque. Pontalete.*

APRE

Apreciado. *Apreçado.*
Apreciar. *Apreçar. Pôr preço, eſtimaçaõ.*
Aprecio. *Apreço. Valor.*
Apregonar. *Apregoar.*
Aprehender. *Id. ou Tomar, Empunhar.*
Aprehenſion. *Apprehenſaõ.*
Aprehenſivo. *Apprehenſivo.*
Apremiar. *Obrigar. Forçar. Violentar.*
Aprender. *Id.*
Aprendiz. *Id.*
Apreſentacion. *Appreſentaçaõ.*
Apreſentado. *Id.*
Apreſentar. *Id.*
Apreſſuradamente. *Apreſſadamente.*
Apreſſurado. *Apreſſado.*
Apreſſurar. *Apreſſar.*
Apreſſuroſo. *Apreſſado.*
Apreſtar. *Id. ou Preparar com preſſa.*
Apretadamente. *Apertadamente.*
Apretado. *Apertado.*
Apretar. *Apertar.*

APRI

Aprieto. *Aperto. Apertaõ.*
Apriſco. *Id.*
Apriſionar. *Id.*

APRO

Aprobacion. *Approvaçaõ.* Vid. *Aprovacion.*
Apropriacion. *Apropriaçaõ.*

Apro-

Apropriar, ò Apropiar. *Id.*
Aprovacion. *Approvaçaõ.*
Aprovado. *Approvado.*
Aprovar. *Approvar.*
Aprovechado. *Aproveytado.*
Aprovechamiento. *Aproveytamento.*
Aprovechar. *Aproveytar.*

APT

Apta. Ciudad. *Id.*
Aptitud. *Aptidaõ.*
Apto. *Id.*

APU

Apuesta. *Aposta.*
Apulia. Region. *Apulha.*
Apuñear. *Jugar as punhadas. Dar punhadas.* Vid. *Punhada.*
Apuntado. *Apontado.*
Apuntador. *Apontador.*
Apuntamientos. *Apontamentos.*
Apuntar. *Apontar, ou pôr pontaletes* Vid. *Pontalete.*
Apuradamente. *Id.*
Apurado. *Id.*
Apurar. *Id.*

AQU

Aquapendente. Ciudad. *Id.*
Aquario. *Id.*
Aquarelar. *Id.*
Aquatico. *Id.*
Aquatil. *Id.*
Aquetar. *Aquietar.*
Aquel. *Aquelle.*
Aquella. *Aquella.*
Aqueronte. Rio. *Acheronte.*
Aquesta. *Esta.*
Aqueste. *Este.*
Aquesto. *Isto.*
Aquende. *Parte daquem. Daqui.*
Aquende más. *Mais para cá.*
Aquexar. Molestar. *Obrigar a queyxarse.*
Aqui. *Id.*
Aquietar. *Id.*
Aquila. Ciudad. *Id.*
Aquilêa. Ciudad. *Id.*
Aquilon. Viento. *Aquilaõ.*
Aquilla. *Quilha.*
Aquino. Ciudad. *Id.*
Aquistado. *Acquirido.*
Aquitanea. Region. *Id.*
Aquitanos. Pueblos. *Id.*

ARA

Ara. *Id. & Altar.*
Arabia. Region. *Id.*
Arabico. *Id.*
Arabisso. Ciudad. *Id.*
Arad. Ciudad. *Id.*
Arado. *Id.*
Arador. Lavrador. *Id.*
Arador de la mano. *Onçaõ.*
Aradura. *Id.*
Aragon. Reyno. *Aragaõ.*
Arambre. *Arame.*
Arameña. Ciudad. *Aramenha.*
Arandéla. *Id.*
Aranea. Tunica del ojo. *Id.*
Aranguez, ò Aranques. *Id.*
Araña. *Aranha.*
Arañadura. *Arranhadura.*
Arañado. *Arranhado.*
Arañar. *Arranhar.*
Arañuelo. *Aranhol.*
Aranzel. *Id.*
Arar. *Id. ou Lavrar.*
Arára. Ave. *Id.*
Araricû. Planta. *Id.*

ARB

Arbéla. Villa. *Id.*
Arbitrador. *Id.*
Arbitrar. *Id.*
Arbitrario. *Id.*
Arbitro. *Id.*
Arbois. Ciudad. *Id.*
Arbol. *Arvore.*
Arbolecer. *Fazerse arvore.*
Arboleda. *Arvoredo.*
Arbolar. *Arvorar.*
Arbûto. *Medronheyro.*

ARCA

Arca. *Id.*
Arcabûz. *Id.*
Arcabuzâzo. *Arcabuzaço.*
Arcabuzero. *Arcabuzeyro.*
Arcabuzeria. *Id.*
Arcadero. *Arqueyro.*
Arcades. Pueblos. *Id.*
Arcâdia. Region. *Id.*
Arcadûz. *Alcatrúz.*
Arcangel. *Arcanjo.*

ARCE

Arcedianasgo. *Arcediagado.*
Arcediano. *Arcediago.*

ARCH

Archero. *Archeyro.*
Archeo. Termino de Medico. *Id.*
Archétypo. *Id.*
Archiduque. *Id.*
Archimandrita. *Id.*
Archiflamen. *Archiflamine.*
Archipielago. *Arcipelago.*
Archipreste. *Arcipreste.*
Architecto. *Id.*
Architectura. *Id.*
Architrave. *Id.*
Architriclino. *Id.*
Archivo. *Id. ou Cartorio.*
Arco. *Id.*
Arçobispal. *Archiepiscopal.*
Arçobispado. *Arcebispado.*
Arçon. *Arsaõ.*
Arcos. Villa. *Id.*
Arctico. Termino Geographico. *Id.*
Arcturo. Termino Astronomico. *Id.*
Arculo. Dios fabuloso. *Id.*

ARD

Ardêna. Floresta. *Id.*
Arder. *Id.*
Ardid. *Ardil.*
Ardido. *Id.*
Ardiente. *Ardente.*
Ardientemente. *Ardentemente.*
Ardor. *Id.*
Arduamente. *Id.*
Arduo. *Id.*

ARE

Arêca. Fruto da India. *Id.*
Arêço. *Id.*
Arembarga. Ciudad. *Id.*
Arena. *Id. ou Area.*
Arenoso. *Id. ou Areento.*
Arenque. *Id.*
Areopagita. *Id.*
Areopâgo. *Id.*
Arestin. *Arestins.*
Arethusa. Ciudad. Lago, y Nympha. *Id.*

ARG

Argamassa. *Argamaça.*
Arganil. Villa. *Id.*
Argel. Ciudad. *Id.*
Argel cavallo. *Argel.*
Argentar. *Argentear, ou Pratear.*
Argentina. Ciudad. *Id.*
Argento vivo. *Azougue.*
Argivos. Pueblos. *Id.*
Argo. Navio. *Id.*
Argolla. *Argóla.*

Argonauta. *Id.*
Argos. Ciudad, ò Constelacion. *Id.*
Argueña. Vid. *Alforje.*
Argumentacion. *Argumentação.*
Argumentante. *Id.*
Argumento. *Id.*

ARI

Arido, *Id.*
Aries. Termino Astronomico. *Id.*
Arimaspes. Pueblos. *Id.*
Arimino Ciudad. *Id.*
Ariscado. *Arriscado.*
Ariscar. *Arriscar.*
Arisco. *Id.*
Aristocràcia. *Id.*
Aristocràtico. *Id.*
Aristoloquia. *Aristolochia.*
Arithmetica. *Id.*
Arithmeticamente. *Id.*
Arithmetico. *Id.*

ARL

Arles. Ciudad. *Id.*

ARM

Arma. Vid. *Armar.*
Armada. *Id.*
Armadillo. Animal. *Encubertado.*
Armadixos, ò Armadijas. *Armadilha.*
Armado. *Id.*
Armadura. *Id.*
Armar. *Id.*
Armario. *Almario.*
Armas. *Id.*
Armatoste. *Id.*
Armazon. Leyro. *Catre.*
Armelina. *Arminho.*
Armenia. Region. *Id.*
Armantieres. Ciudad. *Armentiers.*
Armeria. *Id. ou Almazem de armas.*
Armero. *Armeyro.*
Armiño. *Arminho.*
Armonia. *Harmonia.*
Armorica Region. *Id*
Armuelas. Yerva. *Armòlas.*
Armuyda. Ciudad. *Id.*

ARN

Arnero Vid. *Harnero.*
Arnez. *Id.*
Arnhem, ò Arnem. Ciudad. *Id.*
Arno. Rio. *Id.*
Arnon. Rio. *Id.*

ARO

Aro. *Id.*
Aro, ò Yaro. Yerva. *Arram.*
Aroma. *Id.*
Aromancia. *Id.*
Aromatico. *Id.*
Arouca. Ciudad. *Id.*
Arouce. Ciudad. *Id.*

ARP

Arpa. *Id.*
Arpia. *Id.*
Arpillera *Serpilheyra.*
Arpino. Ciudad. *Id.*
Arpista. *Id.*
Arpon. *Arpaõ.*

ARQ

Arqueado. *Id.*
Arquear. *Id.*
Arqueo. Termino de Medico. *Archeo.*
Arquero, *Arqueyro.*
Arqueta *Id. ou Arquinha.*
Arquilla. *Arqueta.*
Arquitecto. *Architecto.*
Arquivo *Archivo.*

ARRA

Arrabal. *Arrabalde.*
Arracan. Ciudad, y Reyno. *Id.*
Arràes. *Arrais.*
Arraiolos. Villa. *Id.*
Arran Isla. *Id.*
Arrancado. *Id.*
Arrancar. *Id.*
Arras. *Id.*
Arràs. Ciudad. *Id.*
Arrasado. *Id.*
Arrasador. *Id.*
Arrasar. *Id.*
Arrastrado. *Arrastado.*
Arrastrar. *Arrastar.*
Arraygado. *Arraigado.*
Arraygar. *Arraigar.*
Arrayan. *Murta.*

ARRE

Arre, Vid. *Harre.*
Arrear. *Id.*
Arrebañar. *Arrebanhar.*
Arrebatadamente. *Id.*
Arrebatamiento. *Arrebatamento.*
Arrebatado. *Id.*
Arrebatar. *Id.*
Arrebentabuey. Yerva. *Rebentaboy.*
Arrebentado. *Id.*
Arrebentar. *Id.* Vid. *Rebentar.*
Arrebique. *Rebique.*
Arrebol. *Id.*
Arrecife. *Recife.*
Arredrar. *Arredar.*
Arredropêlo. *Arrepiacabello.*
Arregaçado. *Id.*
Arregaçar. *Id.*
Arremetente. Termino del Blason. *Id.*
Arremeter. *Id.*
Arremetida. *Id. ou Arremeço.*
Arrendado. *Id.*
Arrendador. *Id. ou Rendeyro.*
Arrendamiento. *Arrendamento.*
Arrendar. *Id.*
Arrendar cavallos. *Arrear.*
Arreo. *Arreyo.*
Arrepentido. *Arrependido.*
Arrepentimiento. *Arrependimento.*
Arrepentirse. *Arrependerse.*
Arrestado. *Detido. Retardado.*
Arrestar. *Deter. Retardar. Parar.*
Arresto. *Aresto.*

ARRI

Arriar. *Id.*
Arriba. *Id.*
Arribado. *Chegado.*
Arribar. *Chegar.*
Arriendar. *Atar com a redea.*
Arriero. *Arrieyro.*
Arriesgar. *Arriscar.*
Arrifana. Villa. *Id.*
Arrimado *Id.*
Arrimar. *Id.*
Arrimo. *Id.*
Arrinconado. *Encantoado.*
Arrinconar. *Encantoar.*
Arriscado. *Id.*
Arriscar. *Id.*

ARRO

Arroba. Medida. *Id.*
Arrobar *Id.*
Arrobarse. *Elevarse. Arrebatarse.*
Arrodear. *Rodear. Cercar.*

Arrodillado. *Ajoelhado. Posto de joelhos.*
Arrodillar. *Ajoelhar. Pôr de joelhos.*
Arrogancia. *Id.*
Arrogante. *Id.*
Arrogantemente. *Id.*
Arrogar. *Id.*
Arrojado. *Arrojado.*
Arrojar. *Arrojar.*
Arrollado. *Enrolado.*
Arrollar. *Enrolar.*
Arropado. *Enroupado.*
Arrope. *Arrobe.*
Arrostrar. *Arrostar.*
Arroz. *Id.*
Arroyo. *Ribeyro. Regato. Rio pequeno.*

ARRU

Arruga. *Ruga.*
Arrugar. *Id.*
Arrullarse el niño. *Acalentarse o menino.*
Arrullo de paloma. *Arrulho.*
Arruinado. *Id.*
Arruinar. *Id.*
Arrumado. *Id.*
Arrumar. *Id.*

ARS

Arsenal. *Id.*
Arsenico. *Id.*
Arsinoe. Ciudad. *Id.*
Arson. *Arsaõ.*

ART

Artabros. Pueblos. *Id.*
Artamuz. *Tremoço.*
Artar. *Fartar.*
Arte. *Id.*
Artejo. *Artelho.*
Artemisa. Yerva: *Artemija.*
Arteria. *Id.*
Arterial. *Id.*
Artero. *Enganoso. Cavilloso.*
Artesano. *Artifice.*
Arthritico. Termino de Medico. *Id.*
Articulacion. *Articulaçaõ.*
Articuladamente. *Id.*
Articular. *Id.*
Artificial. *Id.*
Artificialmente. *Id.*
Artificio. *Id.*
Artificioso. *Id.*
Artillado. *Artilhado.*
Artilleria. *Artilharia.*
Artillero. *Artilheyro.*
Artimaña. *Artimanha.*
Artimañoso. *Artimanhoso.*
Artista. *Id.*
Artois. Provincia. *Id.*

ARU

Arû. Ciudad, y Reyno. *Id.*
Arueja. *Ervilha.*
Arunce. Region. *Id.*
Aruncos. Pueblos. *Id.*
Arundel. Ciudad. *Id.*

ARZ

Arza. *Guindaste.*
Arzila. Ciudad. *Arzilla.*

AS

As. *Az.*

ASA

Asabiendas. *De proposito. De caso pensado.*
Asa de vaso. *Aza.*
Asaborear. Vid. *Saborear.*
Asalariado. *Assalariado.*
Asalariar. *Assalariar.*
Asaltado. *Assaltado.*
Asaltar. *Assaltar.*
Asarabacar. Planta. *Assara-Baccara.*
Asaro. Planta. *Id.*
Asasinio. *Assassinio.*
Asasino. *Assassino.*
Asaz. *Assaz.*

ASC

Ascalona. Ciudad. *Id.*
Ascania. Ciudad. *Id.*
Ascetico. *Id.*
Asco. *Id.*
Ascodriñar. *Esquadrinhar.*
Ascola. Ciudad. *Ascoli.*
Asconder. *Esconder.*
Ascoroso. *Asqueroso.*
Ascripticio. *Id.*
Ascua. *Braza.*

ASI

Asia. *Id.*
Asiatico. *Id.*
Asilo. *Asylo.*
Asintir. *Assentir.*

ASM

Asma. *Id.*
Asmatico. *Id.*
Asmodeo. *Id.*
Asna. *Id.*
Asneidad, ô Asnedad. *Asneyra, ou Asnada.*
Asnejonaço. *Asneyraõ.*
Asnillo. *Asninho.*
Asno. *Id.*

ASO

Asolas. *Sò por sô.*
Asolear. Vid. *Assolear.*
Asomar. *Assomar.*
Asombrar. *Assombrar.*
Asope. Rio. *Id.*
Asoph. Ciudad. *Id.*

ASP

Aspa. *Dobadoura.*
Aspa de San Andrês. *Aspa de Santo André.*
Aspalato. Palo. *Id.*
Aspar. *Dobar.*
Aspar en cruz. *Aspar.*
Aspecto. *Id.*
Asperamente. *Id.*
Asperear. *Fazer aspero: Exacerbar.*
Aspereza. *Id.*
Aspero. *Id.*
Asperon. *Pedra de afiar, ou Esporaõ.*
Aspersion. *Aspersaõ.*
Asphalto. *Asphalt.*
Aspiciente. Termino Anatomico. *Id.*
Aspid. *Id.*
Aspiracion. *Aspiraçaõ.*
Aspirado. *Id.*
Aspirar. *Id.*

ASQ

Asqueroso. *Id.*

ASSA

Assa. Termino Pharmaceutico. *Id.*
Assacio. Termino Pharmaceutico. *Id.*
Assadero. *Espeto.*
Assado. *Id.*
Assa-dulcis, y Assa-fetida. Terminos Pharmaceuticos. *Id.*
Assar. *Id.*
Assaz. *Id.*

ASSE

Asseado. *Aceado.*
Assear. *Acear.*
Assechador. *Espreytador.*
Assechança. *Espreyta.*
Assechar. *Espreytar.*
Assecho. *Cilada.*
Assegurador. *Id.*
Assegurar. *Id.*
Assencios, ô Assensios. *Absynthio, ou Losna.*

Assentaderas. *Cadeyras, ou Nalgas.*
Assentado. *Id.*
Assentamiento. *Assentamento.*
Assentar. *Id.*
Assentista. *Id.*
Asseo. *Aceyo.*
Asserrador. *Serrador.*
Asserraduras. *Serraduras.*
Asserrar. *Serrar com serra.*
Asservado. *Guardado.*
Asservar. *Guardar.*
Asselar. *Tomar siso.*
Assessorio. Vid. *Accessorio.*
Assestar. *Id.*

ASSI

Assi. *Assim.*
Assideos. Casta de Judios. *Id.*
Assiduo. *Id.*
Assiento. *Assento.*
Assignacion. *Assignação.*
Assignar. *Id.*
Assistencia. *Id.*
Assistente. *Id.*

ASSO

Assoladura. *Assolação.*
Assolar. *Id.*
Assoleado. *Assoalhado. Posto ao Sol.*
Assolucion. *Absolviçaõ.*
Assolver. *Absolver.*
Assomar. *Id.*
Assombradiço. *Espantadiço.*
Assombrado. *Id.*
Assombrar. *Id.*
Assombro. *Id.*
Assoplado. *Assoprado.*
Assoplador. *Assoprador.*
Assoplar. *Assoprar.*
Assoplo. *Assopro.*
Assordar. *Ensurdecer.*
Assossegar. *Socegar.*

ASSU

Assuelto. *Absolto.*
Assumar. Villa. *Id.*
Assuncion. *Assumpçaõ.*
Assunto. *Assumpto.*
Assustado. *Id.*
Assustar. *Id.*

AST

Asta. *Astea.*
Asta. Ciudad. *Id.*
Asta. Atè. Vid. *Hasta.*

Astabât. Ciudad. *Id.*
Astaces. Rio. *Id.*
Astachar. Ciudad. *Id.*
Astarac. Region. *Id.*
Astaroth. Idolo. *Id.*
Astarte. Diosa Fabulosa. *Id.*
Aste, ò Asti. Ciudad. *Id.*
Astea. *Id.*
Asterisco. Termino Orthographico. *Id.*
Asterismo. Termino Astronomico. *Id.*
Astil de herramienta. *Cabo. Hastea.*
Astil de yerva. *Talo.*
Astilejos. Constelacion. *A Estrella Orion.* Vid. *Orion.*
Astorga. Ciudad. *Id.*
Astragar. *Estragar.*
Astrea. Hija de Jupiter. *Id.*
Astro. *Id.*
Astrolabio. *Id.*
Astrologia. *Id.*
Astrologico. *Id.*
Astrologo. *Id.*
Astronomia. *Id.*
Astronomo. *Id.*
Astroso. *Id.*
Astucia. *Id.*
Asturia. Region. *Id.*
Astutamente. *Id.*
Astuto. *Id.*

ASU

Asustar. Vid. *Assustar.*

ASY

Asylo. *Id.*

ATA

Atabal. *Atabale.*
Atabalero. *Atabaleyro.*
Ataca. *Id.*
Atacador. *Id.*
Atacar. *Id.*
Atado. *Id.*
Atado. Empachado. Vid. *Empachado.*
Atadura. *Id.*
Atahona. *Atafona.*
Atajado. *Atalhado.*
Atajar. *Atalhar.*
Atajo. *Atalho.*
Atalaya. *Id.*
Atalayar. *Id.*
Atalar. Vid. *Talar.*
Atambor. *Tambor.*

Atanazear. *Atanazar.*
Atapar. *Tapar.*
Atar. *Id.*
Atarazana. *Tercena. Estaleyro.*
Atarantado. *Id.*
Ataud. *Ataude.*
Ataviado. *Id.*
Ataviar. *Id.*
Atavio. *Id.*
Atauxia. *Tauxia.*

ATE

Ate. Fabulosa *Diosa.*
Atemorizado. *Id.*
Atemorizar. *Id.*
Atemperante. *Attemperante.*
Atemperar. *Attemperar.*
Atenazar. *Atanazar.*
Atencion. *Attençaõ.*
Atender. *Attender.*
Atenerse en voto a otro. *Convir com o voto alheyo.*
Atentamente. *Attentadamente.*
Atentar. *Attentar, ou Tentar.*
Atento. *Attento.*
Atenuacion. *Attenuaçaõ.*
Atenuante. Termino de Medico. *Id.*
Atenuar. *Attenuar.*
Aterecerse de frio. *Inteiriçar-se de frio.*
Atesar. *Entesar.*
Atesorar. *Enthesourar.*
Atestar. *Id.*

ATH

Ath. Ciudad. *Id.*
Athanasia. Yerva. *Atanasia.*
Atheismo. *Id.*
Atheista. *Id.*
Athenas. Ciudad. *Id.*
Atheneo. *Id.*
Atheo. *Atheista.*
Atheroma. Termino de Medico. *Id.*
Athlante. *Atlante.*
Athleta. *Id.*
Athmos. Monte. *Id.*

ATI

Atibiar. *Entibiar.*
Atiento. *Attento.*
Atinar. *Id.*
Atincar. *Tincal.*
Atizado. *Atiçado.*

Atizador. *Atiçador.*
Atizar. *Atiçar.*
ATL
Atlante. *Id.*
Atlantico. *Id.*
Atlantides. Nymphas. *Id.*
Atlas. Monte, Libro, y termino Astronomico. *Id.*
Atlona. Ciudad. *Id.*
ATM
Atmosphera. *Id.*
ATO
Atochado, ò Atronado. *Estorvado.*
Atolada, ò Atolero. *Atoleyro.*
Atolandrar. *Atordoar.*
Atolar. *Id.*
Atomo. *Id.*
Atonito. *Attonito.*
Atordir. *Aturdir.*
Atormecer. Vid. *Adormecer.*
Atornar. *Cercar. Cingir.*
Atosigado. *Avenenado.*
Atosigar. *Avenenar.*
ATRA
Atrabilario. *Id.*
Attaccion. *Attracçaõ.*
Atractivo. *Attractivo.*
Atraer. *Attrahir.*
Atrahido. *Attrahido.*
Atrahimiento. *Attracçaõ, ou Attractivo.*
Atraílla. *Trèla.*
Atramuzes. *Tramoços.*
Atrancar. *Trancar.*
Atràs. *Atraz.*
Atrasado. *Atrazado.*
Atrasar. *Atrazar.*
Atravancar. *Id.*
Atravessado. *Id.*
Atravessar. *Id.*
ATRE
Atreverse. *Id.*
Atrevidamente. *Id.*
Atrevido. *Id.*
Atrevimiento. *Atrevimento.*
ATRI
Atriaca. *Triaga.*
Atribuido. *Attribuido.*
Atribuir. *Attribuir.*
Atribulado. *Id.*
Atribular. *Id.*
Atricion. *Attriçaõ.*
Atrio. *Id.*
Attrito. *Attrito.*

ATRO
Atrocidad. *Atrocidade.*
Atronado. *Atroado.*
Atronamiento. *Atroamento.*
Atronar. *Atroar.*
Atropellado. *Atropellado.*
Atropellar. *Atropellar.*
Atrophia. Termino de Medico. *Id.*
Atrophico. Termino de Medico. *Id.*
Atropos. Parca. *Id.*
Atroz. *Id.*
Atrozmente. *Id.*
ATU
Atun. *Atum.*
Aturdir. *Id.*
Atuzar. *Tosquiar.*
AVA
Avadar. *Vadear.*
Avaliacion. *Avaliaçaõ.*
Avaliado. *Id.*
Avaliador. *Id.*
Avaliar. *Id.*
Avalorios. *Avelorios.*
Avançar. *Id.*
Avanço. *Id.*
Avanguardia. *Vanguarda.*
Avanico, ò Abanillo. *Abanico.*
Avaricia. *Avareza.*
Avaricioso. *Avarento.*
Avariento. *Avarento.*
Avaro. *Id.*
Avarraz. *Papurraz.* Erva *Pioiheyra.*
Avassallado. *Avassallado.*
Avassallar. *Avassallar.*
AVB
Auba. Rio. *Id.*
Aubenaz. Ciudad. *Id.*
Aubusson. Ciudad. *Id.*
AUC
Auch, ò Ausch. Ciudad. *Id.*
Aucto. *Id. ou Auto, ou Acto.*
AUD
Audacia. *Id.*
Audaz. *Id.*
Audazmente. *Id.*
Audiencia. *Id.*
Auditor. *Id.*
Auditorio. *Id.*
AVE
Ave. *Id.*
Avero. Villa. *Aveyro.*
Avellacar. *Fazer velhaco.*
Avellana. *Avelãa.*

Avellanado. *Avelado.*
Avellano. *Aveleyra.*
Avelino. Ciudad. *Id.*
Avena. *Avêa.*
Avenado. *Homem, que tem sua vea de doudo.*
Avenedizo. *Estrangeyro. Novato.*
Avenida. *Id.*
Avenida del rio. *Encheute do rio. Chea.*
Avenir. *Succeder. Acontecer.*
Avenir el rio. *Encherse o rio. Tresbordar. Inundar.*
Avenirse. *Avirse.*
Aventadero. *Abano. Leque.*
Aventajadamente. *Aventejadamente.*
Aventajado. *Aventajado.*
Aventajamiento. *Ventagem.*
Aventajarse. *Aventajarse.*
Aventar. *Fazer vento.*
Aventar el pan al viento. *Alimpar o trigo da palha no calcadouro.*
Aventarse el ganado. *Espantarse o gado.*
Aventura. *Id. ou Ventura.*
Aventurar. *Id.*
Aventurero. *Aventureyro.*
Aver. *Haver.*
Aver. *Ter.*
Averes. *Haveres.*
Averia. *Avaria.*
Averiguacion. *Averiguaçaõ.*
Averiguar. *Id.*
Averno. Infierno. *Id.*
Avestruz. *Abestruz.*
Avezado. *Id.*
Avezar. *Acostumar.*
Avezinar. *Avizinhar.*
Avezo. *Habito. Costume.*
AUG
Auge. Termino Astronomico. *Id.*
Augur. *Id.*
Augural. *Id.*
Augurio. *Id.*
AVI
Aviado. *Id.*
Aviamiento. *Aviamento.*
Aviar. *Id.*
Aviciado. *Dado a vicios.*
Avidamente. *Id.*
Avido. *Id.*
Aviesso. *Avesso.*

Avila. Ciudad. *Id.*
Avilenteza. *Vileza. Baxeza.*
Aviltar. *Id.*
Avinagrado. *Id.*
Aviñon. Ciudad. *Avinhaõ.*
Avion. *Maçarico.*
Avís. Villa de Portugal, y Cabeça de Orden Militar. *Id.*
Avisadamente. *Id.*
Avisado. *Id.*
Avisar. *Id.*
Aviso. *Id.*
Avituallar. Proveer de vitualla. Vid. *Vitualla.*

AUL

Aula. *Id.*
Aulico. *Id.*
Aullar. *Huivar.*
Aullido. *Huivo.*

AUM

Aumila. Ciudad. *Id.*
Aumentacion. *Augmentaçaõ.*
Aumentado. *Augmentado.*
Aumentar. *Augmentar.*
Aumento. *Augmento.*

AUN

Aun. *Ainda.*
Aunado. *Id. ou Aliado.*
Aunar. *Adunar. Ajuntar.*
Aunque. *Aindaque.*
Aunis, Region. *Id.*

AUR

Aureo. *Id.*
Aureola. *Id.*
Aurgoro. *Argnejro.*
Aurifero. *Id.*
Auriflama. *Id.*
Aurifrisio. *Id.*
Auriga. *Id.*
Auriphrigiata. *Id.*
Aurora. *Id.*

AUS

Ausburgo. Ciudad. *Id.*
Ausencia. *Id.*
Ausentarse. *Id.*
Ausente. *Id.*
Auspicar. *Id.*
Auspicio. *Id.*
Austeramente. *Id.*
Austeridad. *Austeridade.*
Austero. *Id.*
Austral. *Id.*
Austrasia. Region. *Id.*
Austria, Region. *Id.*
Austro. *Id.*

AUT

Autentica. *Id.*
Autenticamente. *Id.*
Autenticar. *Id.*
Autentico. *Id.*
Autillo. Ave nocturna. *Noitibó.*
Auto. *Id.*
Autographo. *Id.*
Automato. *Id.*
Autor. *Author.*
Autora. *Anthora.*
Autoridad. *Authoridade.*
Autorizado. *Authorizado.*
Autorizar. *Authorizar.*
Autun. Ciudad. *Autum.*

AUX

Auxerre. Ciudad. *Id.*
Auxiliante. *Id.*
Auxiliar. *Id.*
Auxilio. *Id.*

AX

Ax. *Axe.*

AXA

Axaqueca. *Enxaqueca.*
Axar. *Pisar.*
Axedrea. Yerva. *Mangerona.*
Axedrés. *Xadrés.*
Axenus. Semiente negra. *Nigella.*
Axenxios. Vid. *Assensios.*

AXI

Axillar. *Axilbar.*
Axioma. *Id.*

AXO

Axorca, ò Manilla. *Manilha, ou Bracelete.*

AXU

Axuar de novia. *Enxoval.*
Axuar de casa. *Alfayas. Moveis.*
Axundia. *Enxundia.*

AY

Ay. *Id.*

AYA

Aya. *Id.*
Ayaya. Isla. *Id.*
Ayamonte. Ciudad. *Id.*
Ayer. *Hontem.*
Ayna. *Asinha.*

AYO

Ayo. *Id.*

AYR

Ayrado. *Irado.*
Ayrarse. *Irarse.*
Ayre. *Ar, ou Douayre, ou Vento.*
Ayromancia. *Aromancia.*
Ayroso. *Airoso.*

AYU

Ayuda. Vid. *Ajuda.*
Ayunar. *Jejuar.*
Ayuno. *Jejum.*
Ayuntado. *Ajuntado.*
Ayuntamiento. *Ajuntamento.*
Ayuntar. *Ajuntar.*

AZ

Az. *Id.*

AZA

Azada. *Enxada.*
Azagaya. *Id.*
Azabuja. Villa. *Azambuja.*
Azamor. Ciudad. *Id.*
Azar. *Id.*
Azarcon. *Zarcaõ.*
Azavache. *Azeviche.*
Azarotes. *Lançarote. Sarcocolla.*

AZE

Azebuche. *Azambujeyro.*
Azeca. Ciudad, y rio. *Id.*
Azedar. *Id.*
Azedera. *Azedas.*
Azedia. Pescado. *Azevia.*
Azedia. *Azia.*
Azedo. *Id.*
Azemila. *Azemela.*
Azemilero. *Azemel.*
Azeña. *Azenha.*
Azerar. *Id.*
Azero. *Aço.*
Azeyte. *Azeyte.*
Azeytera. Vaso. *Almotolia, ou Talha de azeyte.*
Azeytero. *Azeyteyro.*
Azeytuna. *Azeytona.*
Azeytuno. Arbol. *Oliveyra.*
Azezar. *Respirar com difficuldade. Estar como esbofado.*
Azezo. *Respiraçaõ difficultosa.*
Azezoso. *O que respira com difficuldade.*

AZI

Aziago. *Id.*
Azial. *Aziar.*
Azibar, ò Acibar. *Azevre.*
Azibo. Rio *Id.*
Azicate. *Acicate.*
Azidia. *Acidia.*
Azige, ò Aziche. *Aziche.*
Azimo. *Asmo.*
Azimuth. Termino Astronomico. *Id.*

Azincurt. Ciudad *Id.*
Aziñolo. Villa. *Id.*
Azir. *Apanhar. Agarrar.*
Azivar. *Azevar, ou herva baboſa.*

AZO

Azogado. *Azougado.*
Azogar. *Azougar.*
Azogue. *Azougue.*
Azot. Ciudad. *Id.*
Azoth. Termino Chimico. *Id.*

AZU

Azul *Id.*
Azulear. *Azular.*
Azulejo. *Azulejo.*
Azumbar. *Zunir.*
Azumbrar. *Medir por canada.*
Azumbre, ò Açumbre. *Canada.*

BAA

BAal. Idolo. *Id.*
Baala. Ciudad. *Id.*
Baalberith. Ciudad. *Id.*
Baalgad. Idolo. *Id.*
Baali. Ciudad. *Id.*
Baaras. Region, y Planta. *Id.*

BAB

Baba, ò Bava. *Id.*
Babador, ò Babadero. *Babadouro.*
Babenco. *Babão. Tolo.*
Babear, ò Bavear. *Babar.*
Babel. Torre. *Id.*
Babieca. Cavallo *Id.*
Babilonia. Ciudad. *Id.*
Babor, ò Baborda *Bombordo.*
Baboſo, ò Bavoſo. *Id.*

BAC

Baca de laurel. *Baga.*
Baçain. Ciudad. *Baçaim.*
Bacallao. *Bacalhao.*
Bachiller. *Bacharel.*
Bachilleria. *Bacharelado, ou Bacharelice.*
Bachu. Mar, y Ciudad. *Id.*
Bacia. Vaſo. *Id. ou Bacio.*
Bacinete. *Id.*
Baço. *Id.*
Baço de color. *Id.*
Bactra, ò Bactres. Ciudad. *Id.*
Bactriana. Region. *Id.*

BAD

Badajada *Badalada.*
Badajo. *Badalo.*
Badana. *Id. ou Carneyra.*
Badaxôs. Ciudad. *Badajoz.*
Baden. Ciudad. *Id.*
Badil. *Pâ.*
Badulaque. *Id.*

BAG

Baga de laurel. *Baga de loureyro.*
Bagaça. *Rameyra.*
Bagaje. *Bagagem.*
Bagdad. Ciudad. *Bagdet.*

BAH

Bahari. Ave. *Baſari.*
Baheadura. *Baforada.*
Bahear. *Baſejar.*
Bahia. Ciudad. *Id.*
Baho. *Baſo.*
Bahrem. Isla. *Baharem.*
Bahul. *Baul.*

BAI

Baja de mar. *Baxamar.*
Bajo. Vid. *Baxo.*

BAL

Bala. *Id.*
Baladrear. *Palrar.*
Baladron. *Palreyro.*
Balagare. Lienço *Id.*
Balaguier. Ciudad. *Id.*
Balança. *Id.*
Balandrão. *Balandrao.*
Balar. *Id.*
Balauſtia. Flor *Id.*
Balax. Piedra. *Id.*
Balazo. *Balaço.*
Balbo. *Id.*
Balbuciente. *Id.*
Balcon. *Janela.*
Baldado. *Id.*
Baldio. *Id.*
Baldon. *Baldaõ.*
Baldonar. *Injuriar.*
Baleares. Islas. *Id.*
Balia. Vid. *Valia.*
Balija. *Mala.*
Balido. *Id.*
Balona. *Id.*
Balleſta. *Beſta.*
Balleſtero, ò Balleſtrero. *Beſteyro.*
Balleſtilla. *Baleſtilha.*
Balſa. *Id.*
Balſamar. *Embalſamar.*
Balſamina. *Balſaminho.*
Balſamo. *Id.*
Balſamen. Rio. *Id.*
Balteo. *Id.*
Baltico. *Id.*
Baluarte. *Id.*

BAM

Bambanear. *Bambelear.*
Bambergue. Ciudad. *Bamberga.*
Bambolear *Bambelear.*
Bambû. Caſta de caña. *Id.*

BAN

Banaſto. *Mariola.*
Banaza. Animal. *Id.*
Bancarôta. *Fazer Bancarôta; Quebrar.*
Banco. *Id.*
Banda. *Id.*
Bandera. *Bandeyra.*
Bandido. *Id.*
Bandir. *Id.*
Bandolero. *Bandoleyro.*
Bandurria. *Bandorrilha.*
Baneanes Pueblos. *Id.*
Bañado. *Banhado.*
Bañeres. Ciudad. *Banheres.*
Baño. *Banho.*
Banquero. *Banqueyro.*
Banqueta. *Id.*
Banquete. *Id.*
Banquetear. *Id.*
Banquillo. *Banquinho.*
Bantan. Ciudad. *Bantaõ.*

BAP

Bapaume. Ciudad. *Id.*
Baptiſmal. *Id.*
Baptiſmo. *Id.*
Baptiſtério. *Id.*
Baptizado. *Id.*
Baptizar. *Id.*

BAQ

Baque. *Id.*

BAR

Bar. Ciudad. *Id.*
Bara. Vid. *Vara.*
Baragan. *Barragana.*
Barahunda. *Baraſunda.*
Barahuſtar. *Baraſuſtar.*
Baraja de naypes. *Baralha, ou Baralho de Cartas.*
Barajar. *Baralhar.*
Baratar. *Baratear.*
Barato. *Id.*
Baraton. *Barateyro.*
Bararro. *Id.*

BARB

Barba. *Id.*
Barbacana. *Barbacãa.*
Barbacéria. *Id.*
Barbada de cavallo. *Id.*

Barbada. Isla. *Id.*
Barbado. *Id.*
Barbar. *Começar a ter barba.* Vid. *Barba.* Vid. *Boço.*
Barbaramente. *Id.*
Barbaria. *Barbaridade.*
Barbaria. Region. *Id.*
Barbárico. Promontorio. *Id.*
Barbarifsimo. *Id.*
Barbaro. *Id.*
Barbero. *Barbeyro.*
Barbesilla. *Barbinha.*
Barbicacho. *Id.*
Barbo. Pescado. *Id.*
Barbóte. *Id.*
Barbúda. Moneda. *Id.*
Barbúdo. *Id.*

BARC

Barca. *Id.*
Barcada. *Id.*
Barcelona. Ciudad. *Id.*
Barcelòr. Ciudad. *Id.*
Barcelos. Villa. *Id.*
Barco. *Id.*
Barcos. Villa. *Id.*

BARD

Bardana, ò Pagamacera mayor. *Bardana, ou Erva dos Pegamassos.*

BARI

Bari. Region, y Ciudad. *Id.*
Bariton. Termino de Musica. *Id.*

BARL

Barleduc. Ciudad. *Id.*
Barlèta. Ciudad. *Id.*
Barlovento. *Balravento.*

BARN

Barniz. *Verniz.*
Barnizar. *Envernizar.*

BARO

Baron. *Barão, ou Varão.*
Baronia. *Id.*
Baroso. Rio. *Id.*

BARQ

Barquero. *Barqueyro.*
Barquiño, o Barquilla. *Barqueta.*

BARR

Barra. *Id.*
Barraca. *Id.*
Barrachel. *Id.*
Barragan. *Barregão.*
Barragana. *Barregana.*
Barranco. *Id.*
Barrancos. Lugar. *Id.*
Barredera red. *Rede varredoura.*
Barredero de horno. *Varredouro.*
Barredor. *Varredor.*
Barreduras. *Varreduras, ou Lixo.*
Barrena de la silla del cavallo. *Borraynas.*
Barreña, ò Barreño. *Alguidar.*
Barrer. *Varrer.*
Barrera. *Barreyra.*
Barri. Ciudad. *Id.*
Barrido. *Varrido.*
Barriga. *Id.*
Barrigudo. *Id.*
Barriguela. *Barriguinha.*
Barril. *Id.*
Barrilla. Yerva. *Barrilha.*
Barrio. *Bayrro.*
Barro. *Id.*
Barroso. *Barrento.*
Barrote. *Id.*
Barruecos. *Barroco.*
Barruntar. *Id. ou Suspeytar.*
Barva. Vid. *Barba.*
Barvechar. *Alqueyvar.*
Barvecho. *Alqueyve.*
Baruvique. Ciudad.

BAS

Basa. *Base.*
Basan. Reyno. *Id.*
Bascas de estomago para vomitar. *Engulhos.*
Basilèa. Ciudad. *Id.*
Basilica. *Id.*
Basilicata. Region. *Id.*
Basilisco. *Id.*
Bassorá. Ciudad. *Id.*
Basquiña. *Vasquinha.*
Basta. *Alinhavaõ.*
Bastança. *Id.*
Bastante. *Id.*
Bastantemente. *Id.*
Bastar. *Id.*
Bastardia. *Id.*
Bastardo. *Id.*
Bastecer. *Id.*
Bastecido. *Id.*
Bastia. Ciudad. *Id.*
Bastida. *Id.*
Bastidor. *Id.*
Bastion. *Bastiaõ.*
Basto. *Id.*
Basto. *Albarda.*
Baston. *Bastaõ.*

BAT

Batalla. *Batalha.*
Batallar. *Batalhar.*
Batallon. *Batalhaõ.*
Batan de Paños. *Pisaõ.*
Batatas. Raiz. *Batata.*
Batavia. Ciudad. *Id.*
Batavos. Pueblos. *Id.*
Batecalã. Reyno. *Batecaloa.*
Batel. *Id.*
Bateria. *Bataria.*
Bath. Ciudad. *Id.*
Batidor. *Batedor.*
Batioja. *Batefolha.*
Batir. *Bater.*
Battologia. *Id.*
Batuecas. Pueblos. *Id.*

BAV

Bava. *Baba.*
Bavadero. *Babador.*
Bavarez. Pueblo. *Id.*
Bavear. *Babar.*
Baveia. Armadura. *Viseyra.*
Baviera. Ducado. *Id.*
Bavosa. Yerva. *Babosa, ou Aloè.*
Bavoso. *Baboso.*
Baurismo. Vid. *Baptismo.*
Bautisterio. Vid. *Baptisterio.*

BAX

Baxa. *Id.*
Baxà. Dignidad. *Baxá.*
Baxamente. *Id.*
Baxar. *Id.*
Baxas. *Baxio, ou Baxo no mar.*
Baxo. Vid. *Baxo.*
Baxura. *Baxeza.*

BAY

Baia de mar. *Bahia.*
Baya. *Vaya.*
Bayan. Lugar. *Bayaõ.*
Baylador. *Dançador.*
Baylar. *Dançar. Baylar.*
Bayle. *Dança.*
Bayona. Ciudad. *Id.*
Bayr... Fiesta. *Id.*

BAZ

Baza. Ciudad. *Id.*
Bazar. Termino Indio. *Id.*
Bazaruco. Moneda. *Id.*
Bazas. Ciudad. *Id.*
Bazilar. Termino Anatomico. *Id.*
Bazo. *Baço.*
Bazulaque, ò Badulaque. *Id.*

BDE

Bdelio. Goma. *Bdellio.*

BEA

Beajús. Pueblos. *Id.*
Bearne. Region. *Id.*
Beata, y Beato. *Id.*
Beataria. *Id.*
Beatificacion. *Beatificaçaõ.*
Beatificar. *Id.*
Beatifico. *Id.*
Beatilla. *Beatilha.*
Beato. *Id.*
Beaum. Ciudad. *Id.*
Beauquera. Ciudad. *Id.*
Beausse. Region. *Beaucia.*
Beaucis. Ciudad. *Id.*

BEB

Bebida. *Id.*

BEC

Beca. *Id.*
Becacho. Vid. infra. *Beçudo.*
Bechico. Termino de Medico. *Id.*
Beço. *Beyço.*
Beçudo. *Beyçudo.*

BED

Bedel. Id.
Beden. Termino Morisco. *Id.*

BEE

Beelphegor. *Id.*
Beelzebub. *Belzebub.*

BEF

Befa. *Mofa.*
Befar. *Mofar.*

BEH

Behemoth. *Id.*
Behetria. *Beetria.*

BEI

Beja. Ciudad. *Id.*
Beyjû. Harina del Brasil. *Id.*
Beyra. Region. Vid. *Bera.*

BEL

Beldad. *Belleza. Fermosura.*
Belfo. *Id.*
Belgacia. Ciudad. *Id.*
Belgas. Pueblos. *Id.*
Belgrado. Ciudad. *Id.*
Belial. *Id.*
Belicoso. *Bellicoso.*
Bella-Villa. Ciudad. *Id.*
Bellay. Ciudad. *Id.*
Bellegarda. Ciudad. *Id.*
Bellegata. Region. *Id.*
Bellilla. Isla, y Ciudad. *Bellilha.*
Bello. *Bellô.*
Bellota. *Bolota.*
Belmonte. Ciudad. *Id.*
Belon. Vid. *Velon.*
Belver. Villa. *Id.*

BEN

Bena. Reyno. *Id.*
Benaco. Lago. *Id.*
Benavente. Villa. *Id.*
Banavento. Ciudad. *Id.*
Benavilla. Villa. *Id.*
Bendezir. *Benzer.*
Bendicion. *Bençaõ.*
Bendito. *Bento.*
Benedicta. Termino Pharmaceutico. *Id.*
Beneficencia. *Id.*
Beneficiado. *Id.*
Beneficiar. *Id.*
Beneficio. *Id.*
Benefico. *Id.*
Beneplacito. *Id.*
Benevolencia. *Id.*
Benevolo. *Id.*
Bengala. Reyno; & cana. *Id.*
Benguela. Region. *Id.*
Benibessera. Region. *Id.*
Benigebera. Monte. *Id.*
Benignamente. *Id.*
Benignidad. *Benignidade.*
Benigno. *Id.*
Benjuy. *Beyjuim.*

BEO

Beocia. Region. *Id.*
Beodo. *Bêbado.*
Beodez. *Bebedice.*

BER

Bera. Region; ó Provincia. *Beyra.*
Berberis. Planta. *Id.*
Berça. *Verça, ou Versa.*
Berengena. Yerva. *Beringela.*
Berebére. Termino de la India. *Id.*
Berebéres. Pueblos. *Id.*
Berecynthia. Monte. *Id.*
Berenice. Ciudad. *Id.*

BERG

Berga. Region. *Id.*
Bergamo. Ciudad. *Id.*
Bergamota. Fruto. *Id.*
Bergantin. *Bergantim.*
Bergas. Ciudad. *Id.*
Bergerac. Ciudad. *Id.*

BERI

Beril. Piedra. *Berillo.*
Beringel. Villa. *Id.*

BERL

Berlengas. Isla. *Id.*
Berlin. Ciudad. *Id.*

BERM

Bermas. Termino de Fortificacion. *Id.*
Bermejo. Vid. *Vermejo.*
Bermudas. Islas. *Id.*

BERN

Berna. Ciudad. *Id.*
Bernaca. Ave. *Id.*

BERR

Berraco. Puerco para casta. *Marraõ.*
Berrear. *Berrar.*
Berro Yerva. *Agriaõ.*
Berry. Region. *Id.*
Berruga. *Verruga.*

BES

Besanzon. Ciudad. *Besançon.*
Besante. Termino del Blason. *Id.*
Besar. *Beyjar, ou Beyjar.*
Bessa. Ciudad. *Id.*
Bessarabia. Desierto. *Id.*
Bestia. *Besta.*
Bestial. *Id.*
Bestialidad. *Bestialidade.*
Bestialmente. *Id.*
Bestion. Reparo. Vid. *Bastiaõ.*
Bestion en Architectura; ó Pintura. *Misulas.*

BET

Bete, ó Beto. Arbol. *Abete.*
Betel, ó Bethel. Planta. *Id.*
Bethzania. Villa, y Castillo. *Id.*
Bethsaida. Ciudad. *Id.*
Bethulia. Ciudad. *Id.*
Bethuna. Ciudad. *Id.*
Bética. Region. *Id.*
Betis. Rio. *Id.*
Bethlem. Ciudad. *Belem.*
Betonica. Yerva. *Id.*
Betumen, ó Betun. *Betumé.*
Betuminar, ó Betunar. *Betumar.*
Betuminoso. *Id.*

BEV

Bevanda. *Bebida.*
Bever. *Beber.*
Bevedero. *Bebedouro.*

Beverretear. *Beberricar.*
Bevedor. *Bebedor.*
Bevida. *Bebida.*

BEX

Bexiga. *Id.*
Bexiga. *Bolha.*

BEZ

Bezar. *Acostumar.*
Bezar. Enseñar. *Instruir.*
Bezero. *Vesseyro, ou Vezeyro.*
Beziers. Ciudad. *Besiers.*
Bezo. *Vezo.*
Bezoartico. Termino de Medico. *Besoartico.*

BIA

Biâfara. Ciudad. *Id.*
Biariby. Termino del Brazil. *Id.*
Biazas. *Alforge, ou Sacôla.*

BIB

Biblia. *Id.*
Bibliotheca. *Id.*
Bibliothecario. *Id.*
Biblos. Ciudad. *Id.*

BIC

Biça. Termino de la India. *Id.*
Biçaças. *Alforge.*
Bicha. *Id.*
Bicoca. *Casinha.*

BID

Bidache. Ciudad. *Id.*
Bidassoa. Rio. *Id.*
Biduo. *Id.*

BIE

Biela. Ciudad. *Id.*
Bielozer. Ducado. *Id.*
Bien. Nombre substantivo, ò Adverbio. *Bem.*
Bienandança. *Prosperidade.*
Bienaventurado. *Bemaventurado.*
Biendezir. *Benzer.*
Bienes de Fortuna. *Bens.*
Bienhablado. *Affavel, ou Eloquente.*
Bienhazer. *Fazer bem.*
Bienhechor. *Bemfeytor.*
Bienquê. *Bemquê.*
Bienquerencia. *Benquerença.*
Bienquerer. *Querer bem. Amar.*
Bienquistar. *Bemquistar.*
Bienquisto. *Querido.*
Bienvenida. *Boavinda.* Vid. *Vinda.*

BIG

Bigamia. *Id.*
Bigamo. *Id.*
Bigorra. Region. *Id.*
Bigot... Termino de Navio. *Id.*
Bigôte. *Bigode.*
Bigotera. *Bigodeyra.*

BIL

Bilbáo. Ciudad. *Id.*
Bilbilis. Ciudad. *Id.*
Bile. Humor. *Bila.*
Biledulgerid. Region. *Id.*
Bilefeld. Ciudad. *Id.*
Bilioso. Termino de Medico. *Id.*
Billete. *Bilhete.*
Billon de moneda. *Bilhaõ.*
Bilma. Vid. *Cincho.*

BIN

Binonimo. *Id.*

BIR

Birlos. *Paos, com que se joga à bola.*
Birote. *Virôte.*
Birrete. *Barrete.*
Birsa. Ciudad. *Id.*

BIS

Bisabuela. *Bisavô.*
Bisabuelo. *Bisavo.*
Bisaça. *Sacola.*
Bisancio. Ciudad. *Bysancio.*
Bisaño. Rio. *Bisanho.*
Bisarma. *Id.*
Biscaya. Region. *Id.*
Biscocho. *Biscouto.*
Biscochero. *Biscouteyro.*
Biserta. Ciudad. *Id.*
Bisiñano. Ciudad. *Id.*
Bisnaga. Yerva. *Id.*
Bisnagâ. Reyno. *Id.*
Bisnieta. *Bisneta.*
Bisnieto. *Bisneto.*
Bisojo. *Vesgo.*
Bisoño. *Bisonho.*
Bispera de Fiesta. *Vespora.*
Bisperas. *Vesporas.*
Bissiesto. *Bissexto.*
Bistorta. Yerva. *Id.*

BIT

Bitácora. Termino de Navio. *Bitácola.*
Biterro. Ciudad. *Id.*
Bithynia. Region. *Id.*
Bito. Ciudad. *Id.*
Bitonto. Ciudad. *Id.*

BIV

Bivar. *Viveyro.*
Bivar de conejos. *Coelheyra.*
Bivar de gallinas. *Capoeyra.*
Biuda. Vid. *Viuda.*
Biudar. Vid. *Embiudar.*
Biudez. Vid. *Viudez.*
Biudo. Vid. *Viudo.*
Biverio, ò Bivero. Vid. supra. *Vivar.*
Bivienda. *Vivenda, ou Domicilio.*
Biviente. *Vivente.*
Bivo. Vid. *Vivo.*
Bivora. *Vibora.*

BIZ

Bizarramente. *Id.*
Bizarrear. *Id.*
Bizarria. *Id.*
Bizarro. *Id.*

BLA

Blanco. *Branco. Alvo.*
Blanco de ojo. *Alvo.*
Blanco del huevo. *Clara.*
Blanco del ave. *Polpa, ou Titela.*
Blancura. *Brancura. Alvura.*
Blandamente. *Brandamente.*
Blandear. *Brandir.*
Blandico. *Brandinho.*
Blandir. *Brandir, ou Abrandar.*
Blando. *Brando.*
Blandon. *Brandaõ.*
Blandura. *Brandura.*
Blanquear. *Branquejar, ou Alvejar.*
Blanquear la pared. *Cayar a parede.*
Blanqueador, ò Blanquecedor de moneda. *Branquidor.*
Blanquete. *Alvayade.*
Blanquezino. *Alvadio.*
Blanquibol. Vid. *Blanquete.*
Blanquillo, ò Blanquino, ò Blanquisco, ò Blanquizo. *Branquinho.*

BLAO

Blao. *Id. ou Azul.*

BLAS

Blasfemar. *Id.*
Blasfemador. *Blasfemo.*
Blasfemo. *Id.*
Blason. *Brazaõ.*
Blasonar. *Id.*

BLAT

Blata. *Barata.*

Bla-

BLAV
Blavac. Ciudad. *Id.*
BLAY
Blaya. Ciudad. *Id.*
BLE
Bledos. *Bredos.*
Blesing. Ciudad. *Id.*
Blemios. Pueblos. *Id.*
Blene. Region. *Id.*
Bleza. Ciudad. *Blois.*
BOA
Boaco. *Id.*
BOB
Bobadella. Villa. *Id.*
Bobarron. *Tolejraõ.*
Bobeda. *Abobada.*
Bobo. *Id. ou Tolo.*
BOC
Boca. *Id.*
Bocaça *Id.*
Bocaci. *Bocaxim.*
Bocadillo. *Bocadinho.*
Bocado. *Id.*
Bocal. *Id.*
Boçal. *Id.*
Bocanada de ayre. *Reféga de vento.*
Bocezar. *Bocejar.*
Bocezo. *Bocejo.*
Bochin. *Algoz.*
Bochorno. Oy haze bochorno. *O Sol he hoje muyto quente, & naõ ha viraçaõ. O dia està abafadiço.*
Bocina *Bosina.*
Boço de la barba. *Buço.*
BOD
Boda. *Id.*
Bodêga. *Id. ou Adega.*
Bodegonero. *Bodegueyro, ou Taverneyro.*
Bodegon. *Taverna.*
Bodian. *Bodiaõ.*
Bodoque. *Id.*
BOF
Bofes, y livianos. *Bofe.*
Bofetada. *Id.*
Bofetear. *Id.*
BOG
Boga. *Voga.*
Boga, ò Bogo. Pece. *Id.*
BOH
Bohemia. Reyno. *Id.*
Bohonero, ò Buhonero. *Bofarinheyro.*

BOI
Boja. *Bolha.*
BOL
Bol Armenico. *Bolo Armenio.*
Bola. *Id.*
Bolada. *Id.*
Bolador. *Voador.*
Bolandas. *Id.*
Bolante. *Volante.*
Bolantin. *Bolantim.*
Bolcan. *Volcaõ.*
Bolduc. Ciudad. *Id.*
Bolear. *Id.*
Boléo. *Id.*
Boléta. *Id.*
Bolilla. *Bolinhola.*
Bolina. Termino Nautico. *Id.*
Bolliciador. *Buliçoso. Inquieto. Amotinador.*
Bolliciar. *Bulir. Inquietar.*
Bollicio. *Reboliço. Alvaroto.*
Bollo de pan. *Bolo.*
Boloña. Ciudad. *Bolonha.*
Bolsa. *Id.*
Bolsa. Lonja de mercaderes. *Bolsa.*
Bolsa de sayo. *Bolso.*
Bolsica, ò Bolsilla. *Bolsinha.*
Bolson. Faldriquera en el jubon. *Aljibeyra.*
Bolteador. *Volteador.*
Boltear. *Voltear.*
Bolver, ò Volver del lugar. *Tornar do lugar.*
Bolver lo prestado. *Tornar, ou Restituir.*
Bolver lo de dentro a fuera. *Virar de dentro para fóra.*
Bolverse. *Tornarse. Mudarse.*
Bolver lo que se ha comido. *Vomitar.*
Bolver sobre si, ò en si. *Tornar em si.*
Bolverse los filos. *Ter o fio revolto.* Vid. *Boto.*
Bolvible. *Voluvel.*
Bolzano. Ciudad. *Id.*
BOM
Bomba. *Id.*
Bombaci. *Bombazina.*
Bombarda. *Id.*
Bombardero. *Bombardeyro.*
Bombo. *Zunido.*
Bommel. Isla, y Ciudad. *Id.*
BON
Bona. Ciudad. *Id.*

Bona. Nympha. *Id.*
Bonança. *Id.*
Bondad *Bondade.*
Bonête. *Id. ou Barretê.*
Bonetada. *Barretada.*
Boniga de Buey, ò Vaca. *Bosta.*
Bonito. *Id.*
Bonîto. Pescado. *Id.*
Boñuelo. *Bolo. Bolinhol.*
Bonze. Termino del Japon. *Id.*
BOQ
Boquear. *Boquejar, ou Bocejar.*
Boqueamento. *Bocejo.*
Boquiabierto. *Boquicheyo.*
Boquimuelle. *Boquimolle.*
Boquiseco. *Id.*
Boquituerto. *Boquitorto.*
BOR
Borax. Vid. *Borrax.*
Borba. Villa *Id.*
Borbolla. *Borbulha.*
Borbollear. *Borbulhar.*
Borbollon, ò Borboton. *Borbotoens.*
Borbon. Ciudad. *Id.*
Borbuja *Borbulha, ou Bolha.*
Borburgo. Ciudad. *Id.*
Borcegui. *Borzeguim.*
Bordado. *Id.*
Bordador. *Id.*
Bordadura. *Id.*
Bordar. *Id.*
Borde por Bastardo. *Id.*
Borde de Puente. *Bordo.*
Bordêos. Ciudad. *Id.*
Bordo. *Id.*
Bordon. *Bordaõ.*
Bordon de Vihuela. *Bordaõ de Viola.*
Boreal. *Id.*
Boreas. *Id.*
Borgoña. Region. *Borgonha.*
Boristenes. Rio. *Boristhenes.*
Borla. *Id.*
Bornêo. Isla, y Ciudad. *Id.*
Borni. Especie de Halcon. *Id.*
Borra. *Id.*
Borracha. *Bebada.*
Borrachera, ò Borrachez. *Borrachice. Bebedice.*
Borracho. *Bebado.*
Borrado. *Id.*
Borrador. *Id.*
Borradura. *Id.*

Borraja.

Borraja. *Borragem.*
Borrar. *Id.*
Borras. Vide *Borra.*
Borrafca. *Id.* ou *Tempestade.*
Borraxa, ò Borraja. Yerva. *Borragem.*
Borrax. *Tincal.*
Borrega. *Borrego.*
Borreñas. *Borrena, ou Borraynas.*
Borrica. *Burrinha.*
Borrico. *Burrinho.*
Borriquillo. Vid. *Borrico.*
Borron. *Borrão.*
Borysthenes. Rio. *Id.*
Borzegui. *Borzeguim.*
BOS
Bofcaje. *Bosquete.*
Bosforo. *Bosphoro.*
Boslar. *Broslar*, ou *Bordar.*
Boslador. *Bordador.*
Bofna. Rio. *Id.*
Bofnia. Region. *Id.*
Bofphoro. *Id.*
Bofque. *Id.*
Bofquejar. Termino de Pintor. *Bosquejar.*
Bofquejo. Termino de Pintor. *Bosquejo.*
Boffada, ò Boffadura. *Vomito.*
Boffar. *Vomitar.*
Boftezar. *Bocejar.*
Boftezo. *Bocejo.*
BOT
Bota. Calçado. *Id.*
Bota de vino. *Borracha*, ou *Bota.*
Botafuego. *Botafogo.*
Botana. *Borrachaõ.*
Botar. *Id.* ou *Embotar.*
Bote de lança. *Tiro*, ou *Bote.*
Bote de pelota. *Pullo.*
Bote. *Tonel. Barril.*
Bote de conferva. *Boyaõ.*
Botero. *Tanoeyro.*
Botica. *Tenda.*
Botica de drogas. *Botica.*
Boticario. *Id.*
Botija. *Botija.*
Botiller. *Copeyro.*
Botin. *Despojos do inimigo.*
Botina. Calçado. *Id.*
Boto. *Id.*
Boton. *Botaõ.*
Boton de buva. *Bubaõ.*
Botonar el arbol. *Brotar.*
Botonar. *Cauterizar.*
BOV
Bôveda. *Bobeda.*
Bovedar. *Fazer de abobada.* Vid. *Abobada.*
Boveria. *Tolice.*
Bovo. *Bobo*, ou *Tolo.*
Bourgamestre. Termino de Hollanda. *Id.*
Bourges. Ciudad. *Id.*
Bouzella. Villa. *Id.*
BOX
Box. *Buxo.*
Boxedal. *Buxal.*
BOY
Bôya. *Id.*
Boyada. *Id.*
Boyante. *Id.*
Boyero. *Bojeiro.*
BOZ
Boz. Sonido de animal. Vid. *Voz.*
Bozear. Vid. *Vozear.*
Bozina. *Bosina.*
Bôzio. *Buzio.*
Bozo. *Buço.*
BRA
Brabante. Ducado. *Id.*
Braça. *Id.*
Braçada. *Id.*
Braceaje. *Braceagem.*
Bracear. *Bracejar.*
Braceléte. *Bracelete.*
Bracero. *Braceyro.*
Bracico, ò Bracito. *Bracinho.*
Braço. *Id.*
Braga del efclavo. *Id.*
Braga. Ciudad. *Id.*
Bragadas del cavallo. *Bargadas.*
Bragança. Ciudad. *Id.*
Bragas. *Id.*
Braguero. *Funda.*
Braguero. Termino de Navio. *Bragueyro.*
Bragueta. *Braguilha.*
Brama. Vid. *Bramido.*
Brama. Termino de la Theologia de los Bramanes. *Id.*
Bramanes. *Id.*
Bramante. *Guita.*
Bramar. *Id.*
Bramar el Leon. *Rugir.*
Bramar los buyes, y vacas. *Mugir.*
Bramas. Pueblos. *Id.*
Bramido. *Id.*
Bramy. Ciudad. *Id.*
Branca de Leon, Tigre, &c. *Garra.*
Branca de mariscos. *Boca.*
Branca-urfina. Yerva. *Id.*
Brandeburgo. Region. *Id.*
Brafa. *Braza.*
Brafero. *Brazeyro.*
Brafil. Region. *Id.*
Brafil. Arbol. *Id.*
BRAV
Bravamente. *Id.*
Bravata. *Id.*
Bravear. *Bravejar. Embravecerse.*
Braveza. *Id.* ou *Bravosidade.*
Bravo. *Id.*
Bravura. *Id.* ou *Orgulho.*
BRE
Brea. *Breo.*
Breado. *Id.*
Brear. *Id.*
Breba. *Bebera*, ou *Figo lampo.*
Breda. Ciudad. *Id.*
Bredos. Yerva. *Id.*
Brega. *Briga.*
Bregar. *Brigar.*
Bregma. Termino Anatomico. *Id.*
Breguero. *Brigaõ.*
Brema. Ciudad. *Id.*
Brenca. Yerva. *Avenca.*
Breña. *Brenha.*
Brenjenas. Vid. *Berengenas.*
Brenta. Rio. *Id.*
Breslao. Ciudad. *Id.*
Brefla. Region. *Id.*
Breft. Ciudad. *Id.*
Bretaña. Region. *Bretanha.*
Bretaña. Paño. *Id.*
Bretiande. Villa. *Id.*
Breton de Verça, ò Berça. *Grelo.*
Breva. Vid. *Breba.*
Brevage. *Beberagem.*
Breve. *Id.*
Brevedad. *Brevidade.*
Brevemente. *Id.*
Breviario. *Id.*
Brexa. Ciudad. *Id.*
BRI
Bria. Region. *Id.*
Brial. *Id.*
Briançon. Ciudad. *Id.*
Briara. Ciudad. *Id.*

Bribia. *Pedinaria.*
Bribon. *Pedinte, ou Bribante.*
Briço. *Berço.*
Brida. *Id.*
Bridado. *Id.*
Briga. *Id.*
Brigada. *Id.*
Brigadero. *Brigadeyro.*
Brillar. *Brilhar.*
Brin. Ciudad. *Id.*
Brincado. *Id.*
Brincador. *Id.*
Brincar. *Id.*
Brinco. *Id.*
Brindar. *Id.*
Brindes. *Id.*
Brindisi. Ciudad. *Id.*
Brio. *Id.*
Briol. Termino Nautico. *Brioes.*
Brionia. Yerva. *Id.*
Brisa. Viento. *Briza.*
Brisac. Ciudad. *Id.*
Brisgao. Region. *Id.*
Britanico. *Id.*
Britiande. Villa. *Id.*
Briva. Ciudad. *Id.*
Brivare. Ciudad. *Id.*
Bribia. Vid. *Briba.*
Briza. Viento. *Id.*

BRO

Broage. Ciudad. *Id.*
Broca. *Id.*
Brocaderes. Vid. *Brocateles.*
Brocado. *Id.*
Brocadeteles *Brocatel.*
Brocal de poço. *Bocal.*
Broche. *Id.*
Brodio. *Id.*
Broma. *Id.*
Bronco. *Id.*
Bronzo, ò Bronze. *Bronze.*
Broquel. *Id.*
Broquelero. *Broqueleyro.*
Broslado, y Broslador. *Id.*
Brotar. *Id.*
Brotante. *Betardo.*
Broton. *Renovo da arvore.*
Brozno. *Aspero.*

BRU

Bruços. De bruços. *Id.*
Bruges. Ciudad. *Id.*
Brugo *Burgo.*
Bruja. *Bruxa.*
Bruñidor. *Burnidor.*
Bruñidura. *Burnidura.*
Bruñir. *Burnir.*
Bruno. *Negro, ou muyto pardo.*
Brunos. *Abrunhos.*
Brunsvique. Ducado, y Ciudad. *Brunsvic*
Bruscamente. *Agramente. Asperamente.*
Brusco. Escuro, Nublado. *Id.*
Brusco. *Erva Pomeyra, ou Sempre viva.*
Bruselas. Ciudad. *Bruxellas.*
Brutal. *Id.*
Brutalidad. *Brutalidade.*
Brutalmente. *Id.*
Brutescos. *Brutesco.*
Bruto. *Id.*
Bruxa *Id.*
Bruxo *Feyticeyro.*
Bruxula. *Bussola.*
Bruxulear. *Bruxolear.*

BUA

Bua. Isla. *Id.*
Buarcos. Villa. *Id.*
Buas. Vid. *Bubas.*

BUB

Bubas. *Boubas.*
Buboso. *Boubento.*

BUC

Buçaco. Desierto. *Id.*
Bucentoro. *Bucentauro.*
Bucephalia. Ciudad. *Id.*
Bucephalo. Cavallo. *Id.*
Buche. *Bucho.*
Buchete. *Bochecha.*
Buchorno. Vid. *Bochorno.*
Bucolica. *Id.*

BUD

Buda. Ciudad. *Id.*
Budion. Pescado. *Bodião.*

BUE

Buelo. *Voo.*
Buelta. *Volta. Vinda. Regresso.*
Buelta de ojo. *Bater de olhos.*
Buelta de lo torcido. *Volta.*
Buelta de Trepador, ò Boltejador. *Volta.*
Buelto. *Voltado.*
Buenamente. *Boamente.*
Bueno. *Bom.*
Buetagos *Bofes.*
Buey. *Boy.*
Bueytre. *Abutre, ou Buitre.*

BUF

Bufalo, ò Bufano. *Bufaro.*
Bufar. *Id.*
Bufete. *Bofete.*
Bufon *Chocarreyro.*
Bufoneria *Chocarrice.*

BUG

Bugada. *Barrella.*
Bugallas. *Bugalho.*
Bugeria. *Bugiaria.*
Bugia. *Candeinha.*
Buglossa. *Lingoa de Boy, especie de Borragem.*

BUH

Buho. Ave. *Bufo.*
Buhonero. *Bofarinheyro.*

BUI

Buido. *Id.*
Buir. *Id.*
Bujarron. *Somitico.*

BUL

Bula. *Bulla.*
Bular. *Marcar.*
Bulbe, ò Bulbo. *Bulbo.*
Buleta. *Boletim.*
Bulgaria. Region. *Id.*
Bulla. *Bulha.*
Bullicio. *Rebolico.*
Bullir. *Ferver.*
Bullir. *Bulir.*
Bulto. Vid. *Vulto.*

BUN

Buñuelos. *Bolos.*

BUR

Buraco. *Id.*
Burbuja. *Borbulha.*
Burdel. *Magânça. Putaria. Prostibulo.*
Burdo. *Lerdo.*
Burgamestre. Dignidad. *Id.*
Burges. Ciudad. *Id.*
Burgo. *Id.*
Burgos. Ciudad. *Id.*
Burgravio. Dignidad. *Id.*
Burguez. *Id.*
Burjaca. *Borjaca.*
Burjasotos. Figos. *Berjhaçotes.*
Buril. *Boril.*
Burilada. *Borilada.*
Burla. *Bulra.*
Burlador. *Bulrão.*
Burlar. *Enganar. Zombar.*
Burleria. *Zombaria.*
Burlon *Bulrão.*
Burra. *Id.*
Burrada. *Id.*

Burrasca. *Borrasca.*
Burratos. *Barratos.*
Burro. *Id.*
Burujo de uvas. *O pè das uvas, depois de pisadas.*

BUS

Bus, ò Buz corona. *Sopapo.*
Busca. *Id.*
Buscado. *Id.*
Buscar. *Id.*
Busly. Ciudad. *Id.*

BUV

Buva. *Bonbas.*
Buvoso. *Boubento.*

BUX

Buxerias. *Bugiarias.*
Buxeta. *Boceta.*
Buxula. *Busola.*

BUY

Buytre. *Abutre.*

BUZ

Buz corona. *Sopapo.*

BYZ

Byzacena. Region. *Id.*
Byzancio. Ciudad. *Id.*

CAB

CAbal. *Id.*
Cabala. *Id.*
Cabalista. *Id.*
Cabalmente. *Id.*
Cabalina. Fuente. *Cabalina fonte.*
Cabaña. *Cabana.*
Cabe. Juego. *Id.*
Cabeça. *Id.*
Cabeçada. *Id.*
Cabeçal. *Id.*
Cabecear. *Id.*
Cabecera. *Cabeceyra.*
Cabeço. *Id.*
Cabeçon. *Cabeção.*
Cabeçudo. *Id.*
Cabeçuela de rosa. *Botaõ de rosa.*
Cabeçuela. *Cabecinha.*
Cabelladura. *Cabelleyra.*
Cabellera. *Cabelleyra.*
Cabello. *Cabello.*
Cabelludo. *Cabelludo.*
Cabeleaydo. *Cabisbaxo.*
Cabestro. *Cabresto.*
Cabestrero. *Cabresteyro.*
Cabido con alguno. *Cabido com alguem.*
Cabildo de Senadores, y otros Ministros. *Junta, Concelho, Relaçaõ, &c.*
Cabildo de Iglesia. *Cabido.*
Cabo. *Id.*
Cabra. *Id.*
Cabre. *Id.*
Cabrela. Villa. *Cabrella.*
Cabreo, ò Cabrero. *Cabreyro.*
Cabreitante. *Id.*
Cabrillas. Constelacion. *Cabrinha.*
Cabriola. *Id.*
Cabritillo. *Cabritinho.*
Cabrito. *Id.*
Cabron. *Cabraõ, ou Bode.*
Cabruno. *Cabrum.*

CAC

Caça. *Id.*
Caçador. *Id.*
Caçadora. *Id.*
Caçante. Termino del Blason. *Id.*
Cacão. *Id.*
Caçar. *Id.*
Cacarear. *Cacarejar.*
Cacear, ò Ceccar. *Gaguejar.*
Cachar. *Escachar.*
Cachon. *Pedaço.*
Cachonda. Perra que se para. *Cadella que està com cio.*
Cachorro. *Id.*
Caciz. Termino Morisco. *Id.*
Caço. *Id.*
Cacochimia. Termino de Medico. *Id.*
Cacochimio, ò Cacochimo. Terminos de Medico. *Id.*
Cacofonia. *Id.*
Caçoleta. *Caçoula, ou Caçoula.*
Caçoleta de Arcabuz. *Escorva.*
Caçon. Pescado. *Caçaõ.*
Caçorro. Mofino. *Mesquinho.*
Caçuela para pingar. *Pingadeyro, ou Pingadouro.*

CAD

Cadà. *Id.*
Cadahalso. *Cadafalso.*
Cadalecho. *Esquife. Tumba. Ataude.*
Cadarço. *Id.*
Cadaste. Termino de Navio. *Id.*
Cadaver. *Id.*
Cadena. *Cadea.*
Cadenac. Ciudad. *Id.*
Cadencia. *Id.*
Cadeneta. *Id.*
Cadernal. Termino de Navio. *Id.*
Cadillo. *Cadilho.*
Cadis. *Id.*
Cadôz, ò Cadoso. *Cadôs.*
Cadôz Cadoce. Pescado. *Cadôs.*
Caducar. *Id.*
Caduciador. *Caduceador.*
Caduceo. *Id.*
Caduco. *Id.*
Caduquear. Vid. *Caducar.*

CAE

Caediço. *Id.*
Caer. *Cahir.*
Caermaden. Ciudad. *Id.*

CAF

Casa. Ciudad. *Id.*
Cafarar. Termino de Arabes. *Id.*
Cafè. Faba, y bebida della. *Id.*
Cafila. *Id.*
Cafraria. *Id.*
Cafres. *Id.*

CAG

Cagàdo. *Id.*
Caganera. *Caganeyra.*
Cagar. *Id.*
Cagarrutas. *Caganitas.*
Cagatorio. *Privada.*

CAH

Cahors. Ciudad. *Id.*
Cahos. Vid. *Caos.*

CAI

Cairo. Ciudad. *Id.*
Cairoan. Ciudad. *Cayroaõ.*
Cajù. Fruto. *Id.*

CAL

Cal. *Id.*
Cala, ò Tienta del Cirujano. *Tenta.*
Calabaça. *Cabaça.*
Calaberna. Vid. *Calaverna.*
Calaboço. *Calabouço.*
Calabria. Region. *Id.*
Calabriar. *Id.*
Calado melon. *Calado melaõ.*
Calador de Cirujano. *Tenta.*
Calafate. *Id.*
Calafatear, ò Calfatear. *Calafetar.*
Calahorra. Ciudad. *Id.*

Cala-

Calaluz. Termino de la India Oriental. *Id.*
Calambá, ò Calambûco. Palo oloroso. *Id.*
Calamâr. Pescado. *Siba.*
Calambûco. Palo oloroso. *Id.*
Calamidad. *Calamidade.*
Calamina. Ciudad. *Id.*
Calamiñan. Region *Calaminhaõ.*
Calaminto. Yerva *Calaminta.*
Calamîta. *Iman, ou Pedra de cevar.*
Calamitoso. *Id.*
Calamo aromatico. *Id.*
Calandares. Religiosos Turcos. *Id.*
Calandra. Termino de fabrica de sedas. *Id.*
Calandria *Calhandra.*
Calar. *Encetar.*
Calar la vela. *Amaynar a vela.*
Calatayud. Ciudad. *Id.*
Calatrava. Ciudad, y Orden Militar. *Id.*
Calavera, ò Calaverna. *Caveyra.*

CALC

Calçada. *Id.*
Calçado. *Id.*
Calçador. *Id.*
Calcañar. *Calcanhar.*
Calcar. *Id.*
Calças. *Id.*
Calcedonia. Ciudad. *Id.*
Calcedonio. Piedra. *Id.*
Calcetero. *Calceteyro.*
Calcèz. Termino de Navio. *Id.*
Calcinacion. *Calcinaçaõ.*
Calcinar. *Id.*
Calçones. *Calçoens.*
Calcular. *Id.*
Calculo. *Id.*

CALD

Caldaico. *Id.*
Caldea. Region. *Id.*
Caldear. *Id.*
Caldera. *Caldeyra.*
Calderero. *Caldeyreyro.*
Calderilla, ò Caldereta, ò Calderillo. *Caldeyrinha.*
Calderon. *Caldeyraõ.*
Caldo. *Id.*

CALE

Calecùt. Ciudad, y Reyno. *Id.*
Caledonios. Pueblos. *Id.*
Calemberga. Monte. *Id.*
Calenda. *Id.*
Calendario. *Id.*
Calendères. Religiosos Turcos. *Id.*
Calentador de cama. *Esquentador.*
Calentamiento. *Quentura.*
Calentar. *Aquentar.*
Calentura. *Febre.*
Calenturiento, ò Calenturoso. *Febricitante.*
Calenturilla. *Febrinha.*
Calenturon. *Febraõ.*
Cales. Ciudad. *Id.*

CALI

Caliàbria. Ciudad. *Id.*
Calidad. *Calidade.*
Caliente. *Quente.*
Calentura. *Febre.*
Califa. Dignidad. *Id.*
Calificacion. *Calificaçaõ.*
Calificado. *Id.*
Calificador. *Id.*
Calificativo. *Id.*
California. Isla. *Id.*
Caliz. *Calis.*

CALL

Calladamente. *Calladamente.*
Callado. *Callado.*
Callar. *Callar.*
Calle. *Rua.*
Calle sin salida. *Beco sem sahida.*
Calleja. *Ruasinha. Beco.*
Callejera. *Mulher que corre as ruas. Mulher andeja.*
Callecer. *Calejarse.*
Callo. *Calo.*
Calloso. *Caloso.*

CALM

Calma. *Id.*
Calmar. *Mitigar. Abrandar.*
Calmar. Ciudad. *Id.*
Calmeria. *Calmaria.*
Calmoso. *Id.*

CALN

Calnado. *Cadeado.*

CALO

Calofrio. *Calefrio.*
Calomar. *Faina.*
Calor. *Id.*
Caloroso. *Caloroso.*
Caloftre, ò Calostro. *Colostre.*

CALP

Calpe. Monte. *Id.*

CALV

Calva. *Id.*
Calvario. *Id.*
Calumnia. *Id.*
Calumniador. *Id.*
Calumniar. *Id.*
Calumnioso. *Id.*
Calvo. *Id.*

CAMA

Cama. *Id.*
Camafèo. *Id.*
Camal. *Cabresto.*
Camaldula. *Id.*
Camaldulense. *Id.*
Camaleon. *Cameleaõ.*
Camara. *Id.*
Camarada. *Id.*
Camaranchon. *Caramanchaõ.*
Camaras. *Id.*
Camarero. *Camareyro.*
Camarin. *Camarim.*
Camarlengo. *Camerlengo.*
Camaron. *Camaraõ.*
Camarote. *Id.*

CAMB

Cambalache. *Troca.*
Cambas. *Id.*
Cambiador. *Banqueyro.*
Cambiantes. *Id.*
Cambio. *Id.*
Cambâya. Region. *Id.*
Cambo. *Cambayo.*
Camboja. Region. *Id.*
Cambray. Ciudad. *Id.*
Cambridge. Ciudad. *Id.*
Cambron, y Cambronera. *Cambroens.*
Cambulin. Termino Persiano. *Id.*

CAME

Camedreos, ò Camedrio. *Erva Carvalhinha.*
Cameleon. *Cameleaõ.*
Camella. *Camela.*
Camello. *Camelo.*
Camello pardal. *Camelo pardal.*
Camênas. Termino Poetico. *Id.*
Cameniec. Ciudad. *Id.*
Camerario. Termino Anatomico. *Id.*
Camerino. Ciudad. *Id.*
Camerlengo. Termino de la Curia Romana.

CAMI

Camilla. *Camilha.*
Caminante. *Caminhante.*
Caminar. *Caminhar.*
Camiña. Villa. *Caminha.*
Camino. *Caminho.*
Camino de Santiago en el Cielo. *Galaxia.*
Camisa. *Id.*

CAMP

Campal. *Id.*
Campana. *Sino.*
Campanada. *Badalada.*
Campanear. *Campar, ou Campear.*
Campanero. *Sineyro.*
Campania. Region. *Id.*
Campanil. *Torre dos sinos.*
Campanilla. Yerva.....
Campanilla de la boca. *Campainha da boca.*
Campaña. *Campanha.*
Campear. *Campar, ou Campear.*
Campesino. *Camponez.*
Campestre. *Id.*
Camphora. *Camfora.*
Campiña. *Campina.*
Campo. *Id.*
Campomayor. Villa. *Id.*

CAMU

Camuesa. Pomo. *Id. ou Camoesa.*
Camuza. *Camurça.*

CAN

Can. *Perro. Cão.*
Can, sobre que cargan las vigas. *Cachorro.* Vid. *Cachorrada.*
Can. Ciudad. *Id.*

CANA

Cana. Cierta medida. *Id.*
Cana. Ciudad. *Id.*
Canado. *Cadeado.*
Canal. *Id.*
Canales de coluna. Vid. *Encanado.*
Canalado. *Encanado.*
Canalla. *Canalha.*
Cananór. Ciudad, y Reyno. *Id.*
Canara. Region. *Id.*
Canárias. Islas *Id.*
Canario. Ave. *Id.*
Canas. *Cãas.*
Canasta. *Canastra.*
Canastillo. *Canastrinha, ou Canistrel.*
Canavezes Villa. *Id.*

CANC

Cancel. *Cancella.*
Cancellar, ó Cancelar. *Riscar, ou Cancellar.*
Cancellario. *Cancellario.*
Cancer. Mal. *Id.*
Cancer. Constelacion. *Id. ou Cancro.*
Cancerado. *Id. ou Canceroso.*
Canciller. *Chanceller.*
Cancion. *Canção.*
Cancionero. *Cancioneyro.*

CAND

Candado. *Cadeado.*
Candahar. Ciudad. *Id.*
Candar. Piedra de Tartaria. *Id.*
Candea. Reyno. *Id.*
Candeda. *Flor de Nogueyra, ou Castanheyro. Candea.*
Candela. *Vela de sebo, ou Candea.*
Candelero. *Candieyro, ou Candelabro.*
Candelária. Fiesta. *Id.*
Candelilla. *Velinha, ou Rolo.*
Candia. Isla, y Reyno. *Id.*
Candial trigo. *Id.*
Candil de garavato. *Candea, que se dependura.*
Candil. Termino de India. *Id.*
Candilera. Yerva. *Candelaria.*
Candidamente. *Id.*
Candidato. *Id.*
Candido. *Id.*
Candor. *Id. ou Candideza.*
Candola. Villa. *Id.*

CANE

Canea. Ciudad. *Id.*
Canecer. *Encanecer.* Ter cãas. Vid. *Cãas.*
Canez. *Canicia.*

CANF

Canfora. *Id.*

CANG

Cangamo. *Zangaõ.*
Cangillon. *Cangirão.*
Cangrejo *Caranguejo.*
Cangrena *Gangrena.*

CANI

Canicula. *Id.*
Canicular. *Id.*
Canilla. *Canela.*
Canilla de cuba. *Torneyra.*
Canilleras. *Grevas, ou Joelheyras.*
Canino. *Id.*

CANO

Cano. *Aquelle que tem cãas.* Vid. *Cãas. Branco de cabello.*
Cano. Villa. *Id.*
Canôa. Embarcacion. *Id.*
Canon de la Missa. *Id.*
Cánones. *Id.*
Canonicato. *Conesia.*
Canonigo. *Conego.*
Canonista. *Id.*
Canonizacion. *Canonização.*
Canonizado. *Id.*
Canonizar. *Id.*
Canolo. Vid. *Cano.*

CANS

Cansacio. *Cansaço.*
Cansado. *Cançado.*
Cansar. *Cançar.*

CANT

Cantábria. *Id.*
Cantar. *Id.*
Cantara. *Cantaro.*
Cantarera. *Cantareyra.*
Cantarero. *Oleyro.*
Cantares. *Id.*
Cantárides. *Id.*
Cantera. Minero de piedras. *Pedreyra.*
Cantería. *Obra de Canteyro.*
Cantero. *Canteyro.*
Cantico. *Id.*
Cantidad. *Cantidade.*
Cantimplora. *Id.*
Canto. *Pedra. Penedo.*
Canto, ó lado. *Lado.*
Canto. Grosura, ó Hondura. *Profundidade.*
Canto, que se canta. *Id. Canção. Cantilena.*
Canto de Bodas. Canto Nupcial. *Epithalamio.*
Canto de Nacimiento. *Genethliaco.*
Canto de muertos. *Epicedio.*
Canto de loor de Dios. *Hymno.*
Canto de cosas tristes. Canto funebre. *Canto Elegiaco.*
Canto de Pastores. *Ecloga. Canto Pastoril.*
Canto de calle. *Canto de rua.*

Can.

Cantonada. *Engano. Zombaria, que se faz ao canto da rua.*
Canton. Ciudad. *Id.*
Cantones de Esguizaros. *Cantoens.*
Cantora. *Cantora. Cantadeyra. Cantatriz.*
Cantuaria. Provincia. *Id.*
Cantuesso. *Rosmaninho.*

CAÑ

Caña. *Cana.*
Cañafistola. *Canafistula.*
Cañaheche. *Canafrecha.*
Cañal. Vió. *Canal.*
Cañamo. *Canamo.*
Cañarroya. Yerva. *Parietaria.*
Cañaveral. *Canaveal.*
Cañilla. Vid. *Canilla.*
Cañizos. *Caniços.*
Cañon de Trigo. *Cana do Trigo.*
Cañon de ala para escrivir. *Cano da penna.*
Cañon. Artilleria. *Canhaõ.*
Cañonear. *Canhonear.*
Cañonero. *Artilheyro.*
Cantueso. *Rosmaninho.*
Cañutillos. *Canutilho.*

CAO

Caos. *Id.*

CAP

Capa. *Id.*
Capacete. *Id.*
Capacha, ò Capacho. *Alcofa.*
Capacidad. *Capacidade.*
Capado. *Id.*
Capadocia. *Cappadocia.*
Capadura. *Id.*
Capar. *Id.*
Caparaçon. *Caparazaõ.*
Caparrosa. *Id.*
Capataz. *Id.*
Capaz. *Id.*
Capazo. *Cabàs.*
Capear. *Id.*
Capellar de Moro. *Capelhar.*
Capellan. *Capellaõ.*
Capello. *Capello.*
Capilla. *Capella.*
Capirotada. *Caperotada.*
Capirote. *Id.*
Capisbaxo. *Cabisbaxo.*
Capitan. *Capitaõ.*
Capitanear. *Id.*
Capitania. *Id. ou Companhia.*
Capitel. *Id.*
Capitolino. *Id.*
Capitôlio. *Id.*
Capitolo. *Cabeçudo.*
Capitulacion. *Capitulaçaõ.*
Capitular. *Id.*
Capitulo. *Id.*
Capon. *Capaõ.*
Caponar. *Capar.*
Caponera. *Capoeyra.*
Capôte. *Id.*
Cappadocia. *Id.*
Capri. Isla. *Id.*
Capricho. *Id.*
Captar. *Id.*
Captivar. *Cativar.*
Captiverio, ò Captividad. *Cativeyro.*
Captivo. *Cativo.*
Capua. Ciudad. *Id.*
Capullo de seda. *Casulo.*
Capullo de rosa. *Botaõ de rosa.*
Capùz. *Id.*

CAR

Cara. *Id. ou Rosto.*
Caracol. *Id.*
Caramania. *Id.*
Carambano. *Id.*
Carambola. *Id.*
Caramêles. *Caramelo.*
Caramuyo. *Caramujo.*
Carater. *Caracter.*
Caratula. *Careta, ou Caramonaha.*
Caratulado. *Mascarado.*
Caravaco. Villa. *Id.*
Caravana. *Id.*
Caravela. *Id.*
Carbon. *Carvaõ.*
Carbonero. *Carvoeyro.*
Carbonada. *Caravonada.*
Carbonco, ò Carboncol. *Carbunculo. Fruncho.*
Carcajada de risa. *Gargalhada de riso.*
Carcasiona. Ciudad. *Id.*
Carcañal. *Calcanhar.*
Carcax. *Aljava.*
Carcel. *Carcere.*
Carcelage. *Carceragem.*
Carcelero. *Carcereyro.*
Carcoma. *Id.*
Carcomido. *Id.*
Carda para cardar. *Id.*
Cardador. *Id.*
Cardamomo. *Id.*
Cardar. *Id.*
Cardenaladgo. *Cardealado.*
Cardenal. *Cardeal.*
Cardenal de golpe. *Vergaõ. Pisadura.*
Cardenillo, que se haze del cobre. *Azevre; ou Verdete.*
Cardeno. *Roxo; ou Cardeo.*
Cardillos. Villa. *Cardilhos.*
Cardo, que se come. *Id.*
Cardo para cardar. *Carda.*
Cardona. Ciudad. *Id.*
Carduça. *Id.*
Cardume. *Id.*
Carear. *Encarar, ou Comparar.*
Carecer. *Id.*
Carecimiento. *Carencia.*
Carêo. *Comparaçaõ.*
Carestia. *Id.*
Careza. *Id.*
Carga. *Id.*
Cargadamente. *Carregadamẽte.*
Cargadura, ò Cargamiento. *Carregaçaõ.*
Cargo. *Id.*
Caria. Provincia. *Id.*
Caridad. *Caridade.*
Carinthia. Provincia. *Id.*
Carlina. Yerva. *Id.*
Carlinga. *Id.*
Carlosburgo. Ciudad. *Id.*
Carlostad. Ciudad. *Id.*
Carmañola. Ciudad. *Carmanhola.*
Carmania. Region. *Id.*
Carmelita. *Id.*
Carmen. *Carmo. Carmelo.*
Carmenar. *Carmear.*
Carmesì. *Carmesim.*
Carmin. *Carmim.*
Carminativo. Palabra de Medico. *Id.*
Carnal. *Id.*
Carnalidad. *Carnalidade.*
Carnalmente. *Id.*
Carnaval. *Id. ou Intrudo.*
Carne. *Id.*
Carnero. *Carneyro.*
Carnestolendas. *Intrudo.*
Carniceria. *Açougue.*
Carnicero. *Carniceyro.*
Carnicol. *Carrete.*
Carniola. Provincia. *Id.*

Carniza. *Carnugem.*
Carnoſidad. *Carnoſidade.*
Carnoſo. *Id. ou Carnudo.*
Caro. *Id.*
Caroça, ò Caroza. Vid. *Carroza.*
Carpathia. Isla. *Id.*
Carpintear. *Carpentejar.*
Carpinteria. *Carpentaria.*
Carpintero. *Carpinteyro.*
Carpir. *Id.*
Carpobalſamo. *Id.*
Carraca. *Id.*
Carranca. *Id.*
Carraſcal. *Id.*
Carraſco. *Id.*
Carrera. *Carreyra.*
Carreta. *Id.*
Carretada. *Carrada.*
Carretero. *Carreyro.*
Carreton. *Carretaõ.*
Carricocha. *Carricoche.*
Carril. *Id.*
Carrillo. *Roldana.*
Carrillo. *Queyxo, ou Bochecha.*
Carrillo. Carro pequeño. *Carrinho.*
Carrilludo. *Bochechado.*
Carro. *Id.*
Carroña.
Carroza. *Carroça.*
Carruage. *Carruagem.*
Carta. *Id.*
Cartagena. *Id.*
Cartago. *Id.*
Cartamo. Yerva. *Id.*
Cartapacio. *Id.*
Cartear. *Id.*
Cartearſe. *Id.*
Cartel. *Id.*
Cartilage. *Cartilagem.*
Cartilla. *Cartilha.*
Carton. *Papelaõ.*
Cartucha, ò Cartucho. *Cartuxo.*
Cartuxa. *Id.*
Cartuxano, ò Cartuxo. *Cartuxo.*
Carvon. *Carvaõ.*
Carvonero. *Carvoeyro.*
Carvonada. *Caravonada.*
Carvoncol. *Carbuncolo.*
Carybdes. *Id.*

CAS

Caſa. *Id.*
Caſaca. *Id.*
Caſa de campo. *Quinta.*
Caſadera moça. *Caſadoura moça.*
Caſado. *Id.*
Caſal. Ciudad. *Id.*
Caſamata. *Id.*
Caſamentera. *Caſamenteyra.*
Caſamentero. *Caſamenteyro.*
Caſamiento. *Caſamento.*
Caſañero. *Caſeyro.*
Caſar el padre la hija. *Caſar.*
Caſarſe. *Id.*
Caſcabel. *Caſcavel. Guiſo.*
Caſcajo. *Caſcalho.*
Caſcara. *Caſca.*
Caſcarilla. *Caſquinha.*
Caſco de barro. *Caqueyro. Teſto.*
Caſero. *Caſeyro.*
Caſi. *Quaſi.*
Caſia. *Id.*
Caſo. *Id.*
Caſpa. *Id.*
Caſpio mar. *Id.*
Caſquete. *Id. ou Capacete.*
Caſquerada. *Caveçada.*
Caſſar. *Id.*
Caſſiopêa. *Id.*
Caſſovia. Ciudad. *Id.*
Caſta. *Id.*
Caſtâlia. Fuente. *Caſtalia Fonte.*
Caſtamente. *Id.*
Caſtaña. *Caſtanha.*
Caſtañal. *Caſtanhal.*
Caſtañera. Villa. *Caſtanheyra.*
Caſtañetas. *Caſtanhetas.*
Caſtaño. *Caſtanheyro.*
Caſtaño. Color. *Caſtanho.*
Caſtel-blanco. Villa. *Id.*
Caſteldurante. Ciudad *Id.*
Caſtelgandolfo. Villa. *Id.*
Caſtellano. *Caſtelhano.*
Caſtelnuevo. Villa. *Id.*
Caſtidad. *Caſtidade.*
Caſtigado. *Id.*
Caſtigador. *Id.*
Caſtigar. *Id.*
Caſtigo. *Id.*
Caſtilla. *Caſtella.*
Caſtillo. *Caſtello.*
Caſtizo. *Caſtiço.*
Caſto. *Id.*
Caſtor Animal. *Id.*
Caſtor, y Polux. *Caſtor, & Pollux.*
Caſtoreo. Palabra Medica. *Id.*
Caſtrapuercos. *Capador.*
Caſtrar. *Capar.*
Caſtrar colmenas. *Creſtar colmeas.*
Caſtrenſe. *Id.*
Caſtro. *Real, ou Campo.*
Caſtrodayre. Villa. *Id.*
Caſtrolaborero. Villa. *Caſtrolaboreyro.*
Caſtromarim. Villa. *Id.*
Caſtroverde. Villa *Id.*
Caſtrovicente. Villa. *Id.*
Caſual. *Id.*
Caſuiſta *Id.*
Caſulla. *Caſula.*

CAT

Cata. *Id.*
Catachreſis. Figura. *Id.*
Catacumbas. *Id.*
Catadupa *Id.*
Catadura. *Id.*
Cataphracto. *Id.*
Catalectico. *Id.*
Catalogo. *Id.*
Cataloña. *Catalunha.*
Catania. Ciudad. *Id.*
Cataplaſmo. *Cataplaſma.*
Catapulta. *Id.*
Catar. *Id.*
Catarata de ojos, ò de agoa. *Catarata de olhos, ou de agoa.*
Catarral. *Id.*
Catarro. *Id.*
Cataſol. *Id.*
Cataſta. *Id.*
Cataſtrophe. *Id.*
Catayo. Region. *Id.*
Catarctico. Palabra de Medico. *Id.*
Catedra *Cathedra.*
Catedral. *Cathedral.*
Catedratico. *Cathedratico.*
Caterva. *Id.*
Cathechiſmo. *Catheciſmo.*
Cathechizar. *Cathequizar.*
Cathecûmeno. *Id.*
Cathequeſe. *Id.*
Cathequiſta. *Id.*
Catholicon. *Catholicaõ.*
Catholico. *Id.*
Cativar. *Id.*
Cativo. *Id.*
Catoptrica. *Id.*

Ca-

Catoptromancia. *Id.*
Catu. Arbol de la Arabia. *Id.*
Catùr. Embarcacion de la India. *Id.*

CAV

Cava. *Id.*
Cavado. Participio. *Id.*
Cavado. Rio. *Id.*
Cavador. *Id.*
Cavadùra. *Id.*
Caval. *Cabal.*
Cavalgada. *Id.*
Cavalgadura. *Id.*
Cavalgar. *Id.*
Cavalleriza. *Cavallariça.*
Cavallerizo mayor. *Estribeyro mòr.*
Cavalleria. *Cavallaria.*
Cavallero. *Cavalheyro, ou Cavalleyro.*
Cavallete. *Cavallete.*
Cavallon. Ciudad. *Cavalhon.*
Cavallo. *Cavallo.*
Cavaña. *Cabana.*
Cavar. *Id.*
Cavato. *Id.*
Caucion. *Cauçaõ.*
Caudal. *Cabedal.*
Caudebech. Ciudad. *Id.*
Caudillo. *Caudilho.*
Caverna. *Id.*
Cavernoso. *Id.*
Cavezada. *Cabeçada.*
Cavilar. *Cavillar.*
Cavilo, ò Cavilacion. *Cavillaçaõ.*
Cavilosamente. *Cavillosamente.*
Caviloso. *Cavilloso.*
Causa. *Id.*
Causar. *Id.*
Causon. *Febre ardente.*
Caustico. *Id.*
Cautela. *Id.*
Cautelosamente. *Cautamente.*
Cauteloso. *Cauto.*
Cauterio. *Id.*
Cauterizado. *Id.*
Cauterizar. *Id.*
Cautivar. *Cativar.*
Cautividad. *Cativeyro.*
Cautivo. *Cativo.*

CAX

Caxa. *Id.*
Caxon de arca. *Escaninho.*
Caxeta. *Caxinha.*

Caxume. Ciudad. *Id.*

CAY

Cayado. *Cajado.*
Cayado, ò Gancho de Pastor. *Cajado de Pastor.*
Cayda. *Queda.*
Cayman. *Caymaõ.*
Caydo. *Caido.*

CEB

Cebada. *Cevada.*
Cebadero. *Cevadouro.*
Cebar. *Cevar.*
Cebolla. *Cebola.*
Cebollar. *Cebolal.*
Cebollino. *Cebolinho.*
Cebratanà. *Sarabatana.*

CEC

Cecina. *Chacina.*

CED

Cedaço. *Peneyra.*
Cedavim. Villa. *Id.*
Ceder. *Id.*
Cedibones. *Cessaõ de bens.*
Cedilla. *Cedilho.*
Cedo. *Id.*
Cedro. *Id.*
Cèdula. *Sedula.*

CEF

Cefalico. *Id.*
Cefalonia. *Id.*

CEG

Cegar. *Id.*
Ceguedad. *Cegueyra.*
Ceguera. *Cegueyra.*
Cegùta. *Cegude.*

CEJ

Ceja. *Sobrancelha.*
Ceilon. Regiaõ. *Ceylaõ.*
Ceitil. Moneda. *Id.*

CEL

Celada. Engaño de guerra. *Cilada.*
Celada. Armadura. *Id.*
Celador. *Encobridor.*
Celano. Rio. *Id.*
Celar. Encobrir. *Occultar.*
Celda. *Cella.*
Celebes. Isla. *Id.*
Celebrante. *Id.*
Celebrar. *Id.*
Celebridad. *Celebridade.*
Celèbro. *Cerebro.*
Celèmas. *Salèmas.*
Celemin. Medida. *Selamim.*
Celeridad. *Celeridade.*
Celestial. *Id. ou Celeste.*

Celesyria, Region. *Id.*
Celibato. *Id.*
Celicola. Termino Poetico. *Id.*
Celidonia. Yerva, ò Piedra. *Id.*
Celates. Pueblos. *Id.*
Celo. *Ciume.*
Celoso. *Cioso.*
Celorico. Villa. *Id.*
Celtas. Pueblos. *Id.*
Celtibèria. Region. *Id.*
Celtibero. *Id.*
Cèltico. *Id.*

CEM

Cementar. *Id.*
Cementerio. *Cemeterio.*

CEN

Cena. *Cea.*
Cena. Teatro. *Id.*
Cenaculo. *Id.*
Cenar. *Cear.*
Cenceño. *Sem lèvado. Asmo, ou Azimo.*
Cenceño. Sin bolladura. *Singelo.*
Cenceño. Muy to magro. *Chupado.*
Cendal. *Sendal.*
Cendra. *Copelha.*
Cendrado. *Acendrado.*
Cendrar. Afinar. *Purificar.*
Cenefa. *Sanefa.*
Cenid. Vid. *Zenith.*
Ceñido. *Cingido.*
Ceñidor, ò Ceñidero. *Cingidouro.*
Ceniza. *Cinza.*
Cenizients, ò Cenizoso. *Cinzento.*
Ceño. *Hum olhar com desprezo.*
Ceñudo. *Carrancudo.*
Ceno. *Id. ou Lama.*
Cenogal. *Lamaçal.*
Cenobio. *Id.*
Cenobita. *Id.*
Cenobitico. *Id.*
Cenopegia. *Scenopegia.*
Cenorias, ò Çanahorias. *Cenouras.*
Cenotaphio. *Id.*
Censo. *Id.*
Censor. *Id.*
Censual. *Id.*
Censura. *Id.*
Censurar. *Id.*

Cen-

Centaura. Yerva. *Centaurea.*
Centauro. *Id.*
Centella. Faiscà. *Scintilla.*
Centellear. *Scintillar.*
Centena. *Id.*
Centenal, ò Centenar. *Centeal.*
Centenar, ò Centenario. *Centenar.*
Centeno. *Centesimo.*
Centeno. Miesse. *Centeyo.*
Centinela. *Centinella.*
Centola. *Santola.*
Centones. *Centoens.*
Centoria. *Centaurèa.*
Centro. *Id.*
Centuria. *Id.*
Centurion. *Centuriaõ.*

CEP

Cepa *Id.*
Cepilladuras. *Maravalhas. Cavacos. Acepilhaduras.*
Cepillar. *Acepillar.*
Cepillo. *Cepinho.*
Cepo. *Id.*
Ceptro. *Id.*

CEQ

Cequi. Moneda. *Sequim, ou Zequim.*

CER

Cera. *Id.*
Cerapes. *Unguento.*
Ceraste. Serpiente. *Id.*
Cerca. *Id.*
Cerca de la Ciudad, ò Villa. *Perto.*
Cerca del Real. *Trincheyra.*
Cercanidad. *Vizinhança, ou Affinidade, Parentesco.*
Cercano. *Vizinho.*
Cercano en sangre. *Chegado. Parente. Aparentado.*
Cercar. *Id.*
Cercenar. *Cercear. Cortar. Decepar.*
Cercenadura. *Cerceyo.*
Cerceta. Ave. *Gaivota.*
Cercetas de Ciervo. *Esgalhos.*
Cercillo de vid. *Elo.*
Cercillo de oreja. *Arrecada.*
Cerco de Plaça. *Id. ou Sitio. Assedio.*
Cerco, ò Corrillo de hombres. *Ajuntamento.*
Cerdas de bestia. *Sedas.*
Cerero. *Cerieyro.*
Cereza. *Cereja.*
Cerezo. *Cerejeyra.*
Ceremonia. *Id.*
Ceremoniatico. *Id.*
Cernejas de bestia. *Crines.*
Cernidor. *Peneyra.*
Cernir. *Peneyrar. Joeyrar.*
Cero. *Zero.*
Cerote. *Ceroto.*
Cerquita. *Pertinho.*
Cerraderos. *Cerradouros.*
Cerrado *Id.*
Cerrazon *Cerraçaõ.*
Cerradura. *Fechadura.*
Cerragero. *Sarralheyro.*
Cerraja. *Fechadura.*
Cerrajas. Yerva. *Cerralhas.*
Cerralle. *Cerralho.*
Cerrar. *Id.*
Cerrillo, ò Cerrito. *Colina, ou teyrinho.*
Cerrion. *Monco.*
Cerrion de Carambano. *Candieyro.*
Cerro. *Outeyro.*
Cerro. Cavallo en cerro. *Cavallo em osso.* Vid. *Osso.*
Cerrojo. *Ferrolho.*
Certero. *Aquelle, que tem a maõ certa no atirar.* Vid. *Atirar.*
Certeza. *Id.*
Certificatoria. *Certidaõ.*
Cerval. Lobo cerval. *Id.*
Cervatillo. *Corso.*
Cerveza. *Cerveja.*
Cervicoso. *Cabeçudo.*
Cervigudo. *Cabeçudo.*
Cerviguillo. *Cachaço.*
Cerviz. *Id. ou Cachaço.*
Ceruleo. *Id. ou Azul.*
Cervuno. Color de Venado. *Serbuno.*

CES

Cesarea. Ciudad. *Id.*
Cesgo, ò Cezgo. *Enviezado, Obliquo. Escorço.*
Cesped. *Torraõ em raiz.*
Cessacion. *Cessaçaõ.*
Cessar. *Id.*
Cession. *Cessaõ.*
Cesta. *Cesto.*
Cestero. *Cesteyro.*
Cestico, ò Cestillo. *Cestinho.*
Cesto. *Id.*
Cesto. *Juego. Id.*

CET

Cetreria. Cetraria. *Altaneria.*
Cetrero. *Cetreyro.*
Cetrino. *Citrino.*
Cetro. *Id.*

CEV

Ceva. *Id.*
Cevada. *Id.*
Cevadera. *Cevadeyra.*
Cevar. *Id.*
Cevadura *Ceva.*
Cevil *Civil.*
Cevo. *Isca.*
Cevon *Porco, ou outro animal na ceva.*
Ceuta. Ciudad. *Id.*
Ceziolo. *Cieiose.*

CHA

Chaça. *Id.*
Chacota. *Id.*
Chacotero. *Chasfalhaõ. Zombador. Prazenteyro.*
Chafallo. *Remendo.*
Chalon. Ciudad. *Id.*
Chalupa. *Id.*
Chamelote. *Chamalote.*
Chamiza *Chamiça.*
Chamortar. *Tosquiar os asnos.*
Chamorro. *Id.*
Chamusca. Villa. *Id.*
Chamuscar. *Id.*
Chamuscadura, ò Chamusquina. *Chamusca, ou Chamusco.*
Chancellar. *Chancelar, ou Apagar. Borrar.*
Chanciller. *Chanceller.*
Chancilleria. *Chancellaria.*
Chanflon....
Chansoneta Cançaõ. *Villancico, como os do Natal.*
Chantre. *Id.*
Chantria. *Chantrado.*
Chapa. *Id.*
Chapar, ò Chapear. *Chapear.*
Chaparro. *Id.*
Chapin. *Chapim.*
Chapinada. *Pancada de chapim.*
Chapitel. *Capitel.*
Chapuçar.....
Charco. *Id.*
Charlar. *Id. ou Chalrar.*
Charlatan *Charlataõ.*
Chato. *Id.*

CHE

CHE.
Chélydro. Serpiente. *Id.*
Cheronéa. Ciudad. *Id.*
Cherſoneſo. *Peninſula. Id.*
Cherubin. *Cherubim.*
Chetel. Rio. *Id.*
Chetimur. Provincia. *Id.*

CHI
Chiampa. Reyno. *Id.*
Chiana. Rio. *Id*
Chiapa. Provincia. *Id.*
Chiávari. Ciudad. *Id.*
Chiaveña. Villa. *Chiavenha.*
Chibarro. *Id. ou Bode.*
Chico. *Pequeno.*
Chicoria branca. *Eſcarola.*
Chigarra. Vid. *Cigarra.*
Chiflar. *Aſſobiar, ou Aſſoviar.*
Chiflete. *Hũ aſſobio, ou Aſſovio.*
Chilar el raton. *Chiar o rato.*
Chilindron Juego....
Chillar *Chiar.*
Chimera. *Id.*
Chiminéa. *Chaminé.*
Chimay. Provincia. *Id.*
China. *Pedrinha. Seyxinho.*
China. Reyno. Imperio. *Id.*
Chinche. *Perſevejo.*
Chinela. *Id.*
Chinfonia. *Sanfonha.*
Chiribia, ò Chirivia. Aveſica. *Arvéloa.*
Chirimia, ò Chirimbela. *Charamela.*
Chirivia, ò Chiribia. *Arvéloa.*
Chirlar. *Chilrar, ou Chiar.*
Chiſme. *Mexerico.*
Chiſmoſo. *Mexeriqueyro.*
Chiſpa. *Faulha. Faiſca.*
Chiſtes. Facecias. *Zombarias.*
Chiſtoſo. *Faceto.*
Chiton. *Callay. Naõ abrais boca.*
Chivato. *Chibarro.*
Chivo. *Cabrito.*
Chiſquete. *Camaras.*

CHO
Choça. *Id. Cabana.*
Chocallo. *Chocalho.*
Chocar. *Topar.*
Chocarrero. *Id.*
Chorrerias. *Chocarrices.*
Chocolate. *Id*
Chopo. Arbol. *Choupo.*
Choque *Id.*
Chorizo. *Chouriço.*
Chorrear. *Gargarizar.*
Chorro. *Id.*
Cholina. Vid. *Biſnieta.*
Chotacabras. *Ave nocturna, que mama as cabras.*
Chotar. *Mamar. Chupar.*

CHR
Chriſtianidad. *Chriſtandade.*
Chriſtiano. *Chriſtaõ.*
Chriſto. *Id.*
Chronica *Cronica.*
Chronico. *Cronico.*
Chroniſta *Croniſta.*
Chryſocola. *Tincal.*
Chryſol. *Id.*

CHU
Chucherias. *Golodices.*
Chuço. *Id.*
Chueca. *Choça, & às-vezes Vertebra, ou Rotula do joelho.*
Chufa. *Zombaria.*
Chufar. *Zombar. Eſcarnicar.*
Chula. *Mulher ruim*
Chularia *Cantigas ruins.*
Chulo. *Deshoneſto. Laſcivo.*
Chupado. *Id.*
Chupar. *Id.*
Churcherias. Vide *Chucherias.*
Churre. *Pingo.*
Churiço. *Chouriço.*
Churumbela. Vid. *Chirimia.*
Chuſma. *Id.*
Chuſon. *Chuſo.*

CIA
Ciatica. *Sciatica.*

CIC
Ciçaña. *Zizania.*
Cicatriz. *Id.*
Cicatrizar. *Id.*
Cicheros. *Chicharos.*
Ciclope. *Id.*
Cicorea. Vid. *Chicoria.*
Cicuta. Yerva. *Cegude.*

CID
Cidra. Arbol. *Cidreyra.*
Cidra. Fruto. *Id.*
Cidrera. Yerva. *Cidreyra.*
Cidron. *Cidraõ.*

CIE
Ciegamente. *Cegamente.*
Ciegas. A ciegas. *A's cegas.*
Ciego. *Cego.*
Cielo. *Ceo.*
Cielo de cama. *Sobreceo.*
Cien, ò Ciento. *Cem.*
Ciencia. Vid. *Sciencia.*
Cientenal. *Centenario.*
Cieno. *Lodo. Lama. Ceno.*
Ciento. *Cento, ou Cem.*
Ciennudillos. Yerva. *Centinodia.*
Cientocellas. *Centocellas.*
Cientopies. *Centopèe.*
Cientoplicado. *Centoplicado.*
Ciertamente. *Certamente.*
Cierto. *Certo.*
Cierva. *Corſa.*
Ciervatillo. *Corſo.*
Ciervo. *Veado.*

CIF
Cifra. *Id.*
Cifrar. *Id.*

CIG
Cigarra. *Id.*
Cigueña. Ave. *Cegonha.*

CIL
Cilicio. *Id.*
Cilindro *Id.*
Cillero. *Celleyro.*
Cillerero. *Celleyreyro.*

CIM
Cima. *Id.*
Cimbalo. *Id.*
Cimazo. *Cimaço.*
Cimborio. *Zimborio.*
Cimbria. *Simples de Abobada.*
Cimentar. *Id.*
Cimiento *Cimento.*
Cimitarra. *Id.*

CIN
Cinabrio. *Id.*
Cinamomo. *Id.*
Cincel *Cinzel.*
Cincha de Silla. *Silha.*
Cincho para eſprimir queſo. *Id.*
Cinchu. *Cingidouro.*
Cinco. *Id.*
Cinco en rama. Yerva. *Cinco em rama.*
Cincuenta. *Cincoenta.*
Cincuentañal. *Quinquagenario*
Cincueſma. *Quinquageſima.*
Cinfonia. *Sanfonina.*
Cingero. *Cigano*
Cingladura. *Singradura, ou Singladura.*
Cingulo. *Id.*
Cinicos. *Id.*

Cinnamòmo. *Cinnamòmo.*
Cinta. *Id.*
Cinta de tocar. *Fita.*
Cinta de atacar. *Atacu.*
Cintillo. *Cintilho.*
Cinto. *Id.*
Cintura. *Cinta.*
Cintoria. *Fel da terrà.*

CIP

Cipion. *Bastaõ.*
Ciprès. *Cipreste.*

CIR

Circuito. *Id.*
Circulacion. *Circulaçaõ.*
Circular. *Id.*
Circularmente. *Id.*
Circulo. *Id.*
Circuncision. *Circuncisaõ.*
Circuncidado. *Id.*
Circuncidar. *Id.*
Circunferencia. *Id.*
Circunlocucion. *Circunlocuçaõ.*
Circunspecion. *Circumspecçaõ.*
Circunspecto. *Id.*
Circunstancia. *Id.*
Circunstanciar. *Id.*
Circunvalacion. *Circumvallaçaõ.*
Circunvalar. *Id.*
Circunvezino. *Circunvisinho.*
Cirial. *Id.*
Cirio. *Id.*
Cirro. *Id.*
Ciruela. Fruto. *Ameyxa.*
Ciruela. Arbol. *Ameyxiejra.*
Cirujano, ò Cirugiano. *Cirurgiaõ.*
Cirugia. *Cirurgia.*

CIS

Cisma. *Id.*
Cismatico. *Id.*
Cisne. Ave, ò Constelacion. *Id.*
Cisterna. *Id.*

CIT

Citacion. *Citaçaõ.*
Citadela. *Citadella.*
Citado. *Id.*
Citar. *Id.*
Citara. *Id. ou Lyra.*
Citatoria carta. *Id.*
Citola de molino. *Taramela.*
Citron. *Cidraõ.*

CIU

Ciudad. *Cidade.*
Ciudadano. *Cidadaõ.*
Civil. *Id.*
Civilidad. *Cortezania. Urbanidade.*
Civilmente. *Cortezmente.*

CLA

Clamar. *Id.*
Clamor. *Id.*
Clamorear. *Dobrar os sinos pelos Finados.*
Clamoroso. *Gritador.*
Clandestinamente. *Id.*
Clandestino. *Id.*
Clara de huevo. *Clara de ovo.*
Claramente. *Id.*
Clarecer. *Aclarar.*
Clarete. Vino. *Id.*
Claridad. *Claridade.*
Clarificado. *Id.*
Clarificar. *Id.*
Clarin. *Clarim.*
Claro. *Id.*
Claramente, ò Claromonte. Ciudad. *Id.*
Clasle. *Id.*
Clava. *Id.*
Clavadura. *Cravadura.*
Clavar. *Cravar.*
Clavazon. *Cravazaõ.*
Clave. *Id.*
Clavel. Flor. *Cravo.*
Clavero de Orden. *Craveyro.*
Clavicordio. *Id.*
Clavija de laud, ò otro instrumento de cuerda. *Escaravelha.*
Claviorgano. *Claviorgaõ.*
Clavicimbalo. *Id.*
Clavilla.....
Clavo. *Cravo, ou Prego.*
Clavo de especies. *Cravo da India.*
Clavo en el navio. *Leme.*
Clavo. Marca con hierro caliente en la cara del Esclavo. *Ferrete.*
Clausemburgo. Ciudad. *Id.*
Claustral. *Id.*
Claustro. *Id.*
Clausula. *Id.*
Clausura. *Id.*

CLE

Clematide. Yerva.
Clemencia. *Id.*
Clemente. *Id.*
Clementemente. *Id.*
Clerezia. *Clerizia, ou Clero.*
Clerical. *Id.*
Clerigo. *Id.*
Clericato. *Sacerdocio.*

CLI

Cliente. *Id.*
Clientela. *Id.*
Clima. *Id.*
Climacterico. *Id.*
Clines. *Crines.*
Clipeo. *Escudo. Brequel.*
Clistel. *Cristel.*

CLO

Clòaca. *Id.*
Clocestre. Ciudad. *Clocestre.*
Cloque. Garfio de Nave. *Arpèo.*
Cloquear la gallina. *Carcarejar, ou Cacarejar a gallinha.*
Cluquillas. *Nalgas.*
Clalenburgo. Ciudad. *Id.*

COA

Coa. Rio. *Id.*
Coadjutor. *Id.*
Coagulacion. *Coagulaçaõ.*
Coagular. *Id.*
Coaja de leche. *Leyte coalhado.*
Coalla. *Cotovia.*

COB

Cobaçuela. *Covasinha.*
Cobar. *Encurvar.*
Cobarde. *Id.*
Cobardia. *Id.*
Cobdicia. *Cobiça.*
Cobdo. *Còvado.*
Cobertor de cama. *Id.*
Cobertura. Vid. *Cobertor.*
Cobijar. *Cobrir.*
Cobolentz, ò Coblentz.....
Cobrado. *Id.*
Cobrador. *Id. ou Arrecadador.*
Cobrança. *Id ou Arrecadaçaõ.*
Cobrar. *Id.*
Cobre. Metal. *Id.*
Cobre de bestias. *Arreata.*
Cobre de ajos, ò Cebollas. *Rèstea.*
Cobridor. *Encobridor.*
Cobrir. *Id.*
Cobro. *Id.*

COC

Coca. *Id.*
Cocador. *Escarnecedor.*
Cocadriz. Vid. *Cocodrilo.*
Cocar.....
Coce. *Couce.*

Coccar. *Couçear.*
Cocclete. *Id.*
Coche. *Id.*
Cochero. *Cochejro.*
Cochillo. *Pulgaõ.*
Cochino. *Porco.*
Cochinilla. *Cochonilha.*
Cochinillo. *Porquinho.*
Cochino. *Porco.*
Cochino de un año. *Marraõ.*
Cochio. *Curio.*
Cochura. *Coceyra.*
Cocina. *Cosinha.*
Cocinero. *Cosinheyro.*
Coco. *Id.*
Cocodrilo. *Crocodilo.*
Cocoron. Vid. *Coxcoroll.*
Cocoso. *Bichoso.*
Cocote. Vid. *Cogote.*
Cocuyo. *Mocho.*

COD

Coda. *Cauda, ou Rabo.*
Codada. *Cotovelada.*
Codal. *Cubital.*
Codear. *Acotovelar.*
Codaste. Termino de Navio. *Cadaste.*
Codicia. *Cobiça.*
Codiciar. *Cobiçar.*
Codicioso. *Cobiçoso.*
Codicilo. *Codicillo.*
Codigo. *Codego.*
Codo de braço. *Cotovelo.*
Codo. Medida. *Côvado.*
Codonate. *Marmelada.*
Codonero. *Marmelejro.*
Codorniz. *Id.*

COF

Cofia. *Coyfa.*
Cofrade. Vid. *Confrade.*
Cofradia. Vid. *Confradia.*
Cofre. *Id.*
Cofrear las espaldas. *Encurvar os hombros.*

COG

Cogear. Vid. *Coxear.*
Cogedor. *Colhedor. Apanhador. Collector.*
Coger. *Colher.*
Cogido. *Colhido.*
Cogitabundo. *Pensativo.*
Cogitar. *Pensar.*
Cognombre. *Sobrenome. Cognome.*
Cogolmar. *Acogular. Accumular.*
Cogolmo. Cogulo. *Camulo.*
Cogollo, ó Renuevo de arbol. *Olho.*
Cogollo. *Cogula.*
Cogombro. *Pepino.*
Cogumelo. *Cogumelo.*
Cogote. *Cachaço.*
Cogujada. Ave. *Cotovia.*
Cojugada copada. *Cochicho, ou Cuchicho.*
Cogulla. *Cogula.*

COH

Cohecho. *Baldio. Campo baldio.*
Cohechar. *Sobornar.*
Cohechazon. *Soborno.*
Cohecho. *Concussaõ.*
Coherdero. *Coherdeyro.*
Coholmar. *Acogular.*
Cohombro. Vid. *Cogombro.*
Cohonder. Vid. *Confundir.*
Cohorte. *Id.*

COI

Coimbra. Ciudad. *Id.*

COL

Col, ò Berça. *Couve abertã.*
Col. Flor. *Coliflor.*
Cola de animal. Rabo. *Cauda. Cabo.*
Cola para colar. *Grude.*
Colacion de Beneficios. *Collação.*
Colacion del que ayuna. *Consoada, ou Colaçaõ.*
Colacion. Conferencia. *Conferencia.*
Colada. *Coada.*
Coladero, ó Colador. *Coadouro.*
Colar por Coladero. *Coar.*
Colar con cola. *Grudar.*
Colateral. *Collateral.*
Colcha. *Id.*
Colchero. *Colchoejro.*
Colchete. *Id.*
Colchon. *Colchaõ.*
Coleada. *Rabanada.*
Colear el perro. *Bulir o cão com o rabo.*
Colega. *Collega.*
Colegial. *Collegial.*
Colegio. *Collegio.*
Colegir. *Colligir.*
Colera. *Id.*
Colerico. *Id.*
Coleranco. *Colaço. Irmaõ de leyte.*
Coleto. *Colete.*
Coletor. *Colleytor.*
Colgadero. ...
Colgado. Pendente. *Dependurado.*
Colgado de uvas. *Redea de uvas.*
Colgadura. *Alfaya, que se poem pelas paredes, como pinturas, pannos de raz.*
Colgar. *Dependurar.*
Colica. *Id.*
Colirio. *Collirio.*
Colision. *Collisaõ.*
Coliseo. *Id.*
Colmar. *Acogular.*
Colmena. *Colmea.*
Colmenar. ...
Colmenero. *Colmeeyro.*
Colmillo. *Colmilho.*
Colmo. Cogulo. *Cumulo.*
Colocacion. *Collocaçaõ.*
Colocado. *Collocado.*
Colocar. *Collocar.*
Colodrilla. *Toutiço.*
Colombino. *Id.*
Colomna. Vid. *Columna.*
Coludir. ...
Colusion. *Collusaõ.*
Colusor. ...
Colonia. *Id.*
Coloquintida. *Id.*
Coloquio. *Id.*
Color. *Cor.*
Colorar. *Côrar, ou Tingir.*
Colorir. *Id.*
Coloso. *Id.*
Coluna. *Columna.*
Coluros. *Id.*
Collaço. *Colaço.*
Collado. *Monte. Outeyro.*
Collado. *Colina.*
Collar. *Colar.*
Collazo. Vid. *Collaço.*
Collegir. Vid. *Colegir.*
Collera de bestia. *Coleyra.*

COM

Comadre. *Id.*
Comadreja. *Doninha.*
Comadrero. ...
Comarca. *Id.*
Comarcano. *Comarcaõ.*
Comba. *Balde.*
Combar. *Encurvar. Dobrar.*
Combate. *Id.*
Combatido. *Id.*

Com-

Combatiente. *Combatente.*
Combatir. *Combater.*
Combèz de Navio. *Convès.*
Combidado. *Convidado.*
Combidar. *Convidar.*
Combite. *Convite.*
Combleça de casado. *Concubina.*
Combleço. *Competidor. Emulo.*
Comedia. *Id.*
Comediante. *Id.*
Comedido. *Id.*
Comedio. *Comenos.* En este comedio. *Neste comenos.*
Comedimiento. *Comedimento. Moderaçaõ.*
Comedirse. *Moderarse.*
Comedor. *Id.*
Comedor de hombres. *Papagente Antropophago.*
Comedora. *Id.*
Començado. *Começado.*
Començar. *Começar.*
Comendador. *Id.*
Comendar. *Encommendar.*
Comendero. *Commendador.*
Comensal. *Id.*
Comer. *Id.*
Comer. *Hora de jantar.*
Comestible. *Comestivel.*
Cometa. *Id.*
Cometedor. *Id.*
Cometer. *Id.*
Cometimiento. *Acometimẽto.*
Comezon. *Comichaõ.*
Comico. *Id.*
Comida. *Id.*
Comido. *Id.*
Comienço. *Começo. Principio.*
Comilon. *Comilaõ.*
Comino. *Cominho.*
Comissario. *Id.*
Comission. *Commissaõ.*
Comissura. *Id.*
Comitre de Galera. *Comitre de Gale.*
Commenturar. *Id.*
Commentador. *Id.*
Commentar. *Id.*
Commentario. *Id.*
Commento. *Id.*
Comminacion. *Comminaçaõ.*
Comminar. *Id.*
Commiseracion. *Commiseraçaõ.*
Como. *Id.*

Comodidad. *Commodidade.*
Comodo. *Commodo.*
Comover. *Commover.*
Comovido. *Commovido.*
Compadecerse. *Id.*
Compadecido. *Id.*
Compadecimiento. *Compadecimento.*
Compadrazgo. *Compadrado. Compadresco.*
Compadre. *Id.*
Compañia. *Companhia.*
Compañera. *Companheyra.*
Compañero. *Companheyro.*
Comparacion. *Comparaçaõ.*
Comparado. *Id.*
Comparar. *Id.*
Comparecer. *Apparecer.*
Compàs. *Compasso.*
Compassar. *Id.*
Compassion. *Compayxaõ.*
Compassivo. *Id.*
Compathia. *Sympathia.*
Compatible. *Compativel.*
Compatriota. *Id.*
Compeler. *Compellir.*
Compendio. *Id.*
Compendiosamente. *Id.*
Compensacion. *Compensaçaõ.*
Compensar. *Id.*
Competencia. *Id.*
Competidor. *Id.*
Competir. *Id.*
Compiena. Ciudad. *Id.*
Complacencia. *Id.*
Complession. *Compreyçaõ.*
Completas. *Id.*
Complice. *Id.*
Complimiento. *Comprimento.*
Complir. *Comprir.*
Complission. Vid. *Complession.*
Componedor. *Compositor.*
Componer. *Compor.*
Composicion. *Composiçaõ.*
Compostela. *Id.*
Compostura. *Id.*
Compra. *Id.*
Comprado. *Id.*
Comprador. *Id.*
Comprehender. *Id.*
Comprehendido. *Id.*
Comprehension. *Comprehensaõ.*
Comprehensor. *Id.*
Comprobacion. *Approvaçaõ.*
Comprobado. *Approvado.*

Comprobar. *Approvar.*
Comprometer. *Id.*
Compromisso. *Id.*
Compuesto. *Composto.*
Compulsorio. *Id.*
Compuncion. *Compuncçaõ.*
Compungido. *Id.*
Compungir. *Id.*
Comulgar. *Commungar.*
Comun. *Commum.*
Comunicacion. *Communicaçaõ.*
Comunidad. *Communidade.*
Comunion. *Communhaõ.*
Comunmente. *Communmente.*

CON

Con. *Com.*
Conato. *Esforço.*

CONC

Concavidad. *Concavidade.*
Concavo. *Id.*
Concebido. *Id.*
Concebimiento. *Concebimento.* Vid. *Concepcion.*
Concebir. *Conceber, ou Perceber.*
Conceder. *Id.*
Concedido. *Id.*
Consejo. *Conselho.*
Concepcion. *Conceyçaõ.*
Concepto. *Conceyto.*
Concertado. *Id.*
Concertar. *Id.*
Concertador de discordes. *Medianeyro, ou Mediator.*
Concertador de huessos. *Algebrista.*
Concession. *Concessaõ.*
Conceto. *Conceyto.*
Concha. *Id.*
Conciencia. *Consciencia.*
Concierto. *Concerto.*
Conciliabulo. *Id.*
Conciliacion. *Conciliaçaõ.*
Conciliado. *Id.*
Conciliar. *Id.*
Concilio. *Id.*
Concistorio. *Id.* ou *Consistorio.*
Concitar. *Id.*
Conclave, ò Conclavio. *Id.*
Conclavista. *Id.*
Concluir. *Id.*
Conclusion. *Conclusaõ.*
Concluso. *Id.*

Con-

Concoccion. *Cozimento. Concoçaõ.*
Concordancia. *Id.*
Concordar. *Id.*
Concorde. *Id.*
Concordemente. *Id.*
Concordia. *Id.*
Concubina. *Id.*
Concubinario. *Id.*
Conculcar. *Pisar.*
Concupiscencia. *Id.*
Concupiscible. *Concupiscivel.*
Concurrencia. *Id.*
Concurrir. *Concorrer.*
Concurso. *Id.*

CONÇD

Condado. *Id.*
Conde. *Id.*
Condecender. *Id.*
Condecendencia. *Id.*
Condenacion. *Condenaçaõ.*
Condenado. *Id.*
Condenar. *Id.*
Condensacion. *Condensaçaõ.*
Condensar. *Id.*
Condescender. Vid. *Condecender.*
Condestable. *Condestavel.*
Condicion. *Condiçaõ.*
Condicional. *Id.*
Condicionalmente. *Id.*
Condigno. *Id.*
Condimento. *Id.*
Condolerse *Condoerse.*
Condonacion *Perdaõ.*
Condonar. *Perdoar.*
Conducta. *Id.*
Conductor. *Id.*
Conduto. Salvo conduto. *Id.*
Conduzido. *Id.*
Conduzir. *Id.*
Conejera. *Coelheyra.*
Conejo. *Coelho.*

CONF

Confederacion. *Confederaçaõ.*
Confederado. *Id.*
Confederar. *Id.*
Conferir. *Id.*
Confessar. *Id.*
Confession. *Confissaõ.*
Confessionario. *Id.*
Confessor. *Id.*
Confiadamente. *Id.*
Confiança. *Id.*
Confiado. *Id.*
Confiar. *Id.*
Confecionar. *Id.*
Conficion. *Confeyçaõ.*
Confines. *Confins.*
Confirmacion. *Confirmaçaõ.*
Confirmado. *Id.*
Confirmar. *Id.*
Confiscacion. *Confiscaçaõ. Sequestro.*
Confiscado. *Id.*
Confiscar. *Id.*
Confiteria. *Confeytaria.*
Confitero. *Confeyteyro.*
Confites. *Confeytos.*
Conflagracion. *Abrazamento. Incendio.*
Conflicto. *Id.*
Conformacion. *Conformaçaõ.*
Conformado. *Id.*
Conformar. *Id.*
Conforme. *Id.*
Conformidad. *Conformidade.*
Contortado. *Id.*
Confortar. *Id.*
Confortamiento. *Conforto.*
Confortativo. *Id.*
Confrade. *Id.*
Confundir. *Id.*
Confusamente. *Id.*
Confusion. *Confusaõ.*
Confuso. *Id.*
Confutacion. *Confutaçaõ.*
Confutado. *Id.*
Confutar. *Id.*

CONG

Congelacion. *Congelaçaõ.*
Congelado. *Id.*
Congelar. *Id.*
Congelarse. *Id.*
Congeturar. *Conjecturar.*
Conglutinacion. *Conglutinaçaõ.*
Conglutinar. *Id.*
Congo Region. *Id.*
Congoxa. *Id. Afflicçaõ. Agonia.*
Congoxar. *Affligir. Agoniar.*
Congoxarse. *Affligirse. Agoniarse.*
Congoxoso. *Id. Afflito. Agoniado.*
Congraciar. *Congraçar.*
Congratulacion. *Congratulaçaõ.*
Congratular. *Id.*
Congregacion. *Congregaçaõ.*
Congregado. *Id.*
Congregar. *Id.*
Congresso. *Id.*
Congrio. Pescado. *Congro.*
Congrua. *Id.*
Congruencia. *Id.*
Congruo. *Id.*

CONJ

Conjectutador. *Id.*
Conjecturar. *Id.*
Conisberga. Ciudad. *Conisberga.*
Conjugacion. *Conjugaçaõ.*
Conjugal. *Id.*
Conjugar. *Id.*
Conjuncion. *Conjunçaõ.*
Conjuntar. *Juntar.*
Conjuntivo. *Id.*
Conjunto. *Id.*
Conjura, ó Conjuracion. *Conjuraçaõ.*
Conjurado. *Id.*
Conjurar. *Id.*
Conjuro. *Id.*
Conner. Ciudad. *Id.*

CONOC

Conocer. *Conhecer.*
Conocidamente. *Conhecidamente.*
Conocido. *Conhecido.*
Conocimiento. *Conhecimento.*
Conortar. *Confortar.*
Conorte. *Conforto.*

CONP

Conpuncion. *Compunçaõ.*
Conpungir. *Compungir.*

CONQ

Conquezuela. *Conchinha.*
Conquista. *Id.*
Conquistador. *Id.*
Conquistar. *Id.*

CONS

Consagracion. *Consagraçaõ.*
Consagrado. *Id.*
Consagrante. *Consecrante.*
Consagrar. *Id.*
Consanguinidad. *Consanguinidade.*
Consciencia. *Conciencia.*
Conscripto. *Id.*
Consecutivamente. *Id.*
Consecutivo. *Id.*
Conseguir. *Id.*
Conseja. *Novella. Fabula. Conto.*
Consejar. *Aconselhar.*

Consejero. *Conselheyro.*
Consejo. *Conselho.*
Consentido. *Id.*
Consentidor. *Id.*
Consentidora. *Id.*
Consentir. *Id.*
Consequencia. *Id.*
Consequente. *Id.*
Consequentemente. *Id.*
Conserva. *Id.*
Conservacion. *Conservaçaõ.*
Conservador. *Id.*
Conservadora. *Id.*
Conservar. *Id.*
Conservativo. *Id.*
Conservatorias. *Id.*
Conservera. *Conserveyra.*
Consideracion. *Consideraçaõ.*
Consideradamente. *Id.*
Considerado. *Id.*
Considerar. *Id.*
Consignacion. *Consignaçaõ.*
Consignar. *Id.*
Consiliario. *Id.*
Consintir. Vid. *Consentir.*
Consistencia. *Id.*
Consistir. *Id.*
Consistorial. *Id.*
Consistorio. *Id.*
Consolacion. *Consolaçaõ.*
Consolador. *Id.*
Consoladora. *Id.*
Consolar. *Id.*
Consolatorio. *Id.*
Consolida. Yerva. *Consolda.*
Consolidacion. *Consolidaçaõ.*
Consolidar. *Id.*
Consonancia. *Id.*
Consonante. *Consoante.*
Consonar. *Id.*
Consono. *Id.*
Consorte. *Id.*
Conspicuo. *Id.*
Conspiracion. *Conspiraçaõ.*
Conspirar. *Id. ou Conjurar.*
Constancia. *Id.*
Constante. *Id.*
Constantemente. *Id.*
Constantinopla. Ciudad. *Id.*
Constantinopolitano. *Id.*
Constar. *Id.*
Constelacion. *Constellaçaõ.*
Consternacion. *Consternaçaõ.*
Constipacion. *Constipaçaõ.*
Constipar. *Id.*
Constitucion, ò Constitucion. *Constituiçaõ.*
Constituente. *Id.*
Constituido. *Id.*
Constituir. *Id.*
Constreñido. *Constrangido.*
Constreñimiento. *Constrangimento.*
Constreñir. *Constranger.*
Constricion Palabra Medica. *Constricçaõ.*
Constrivar. Espesar. *Condensar.*
Construcion. *Construcçaõ.*
Construir. *Id.*
Consubstancial. *Id.*
Consuegro. *Consogro.*
Consuelda. Yerva. *Consolda.*
Consuelo. *Consolaçaõ.*
Consul. *Id.*
Consulado. *Id.*
Consular. *Id.*
Consulta. *Id.*
Consultado. *Id.*
Consultante. *Consulente.*
Consultar. *Id.*
Consultor. *Id.*
Consumacion. *Consummaçaõ.*
Consumado. *Consummado.*
Consumar. *Consummar.*
Consumido. *Id.*
Consumir. *Id.*
Consumo. *Id.*

CONT.

Contacto. *Id.*
Contado. *Id.*
Contador. *Id.*
Contaduria. *Contadoria.*
Contagion. *Contagio.*
Contagioso. *Id.*
Contaminar. *Id.*
Contante. *Tento.*
Contemplacion. *Contemplaçaõ.*
Contemplador. *Id.*
Contemplar. *Id.*
Contemplativo. *Id.*
Contemporaneo. *Id.*
Contencion. *Contençaõ, ou Contenda.*
Contencioso. *Id.*
Contendedor. *Contendor.*
Contender. *Id.*
Contenencia ...
Contener. *Conter.*
Contenido. *Contendo.*
Contentamiento. *Contentamento.*
Contento. *Adjectivo. Contente.*
Contento. Substantivo. *Id.*
Contera. *Conteyra.*
Conterraneo. *Compatriota.*
Contestar. *Id.*
Contestacion. *Contestaçaõ.*
Conteste. *Id.*
Contestura. *Contextura.*
Contia. *Id.*
Contienda. *Contenda.*
Contigo. *Comtigo.*
Contiguo. *Id.*
Continencia. *Id.*
Continente. *Id.*
Contino. *Id.*
Continuacion. *Continuaçaõ.*
Continuamente. *Id.*
Continuar. *Id.*
Continuo. *Id.*
Contorno. *Id.*
Contra. *Id.*
Contrabanda. Termino del Blason. *Id.*
Contrada. Comarca. Terra. Pa...
Contrabajo. *Contrabaxo.*
Contrabateria. *Id.*
Contracedula. *Id.*
Contradezidor. *Contraditor.*
Contradezir. *Contradizer.*
Contradicion. *Contradiçaõ.*
Contraditas. *Id.*
Contraditoria. *Id.*
Contraer. *Contrair.*
Contraforte. *Id.*
Contrahazer. *Contrafazer.*
Contrahecho. *Contrafeyto.*
Contrahentes. *Id.*
Contramandado. *Id.*
Contramandar. *Id.*
Contramarcha. *Id.*
Contramaestre. *Contramestre.*
Contramina. *Id.*
Contraminar. *Id.*
Contramuro. *Id. ou Contramuralha.*
Contrapelo. *Arripiacabello.*
Contrapelar. *Id.*
Contrapeso. *Id.*
Contraponer. *Contrapôr.*
Contraposicion. *Contraposiçaõ.*
Contrapuesto. *Contraposto.*
Contrapuntista. *Contrapontista.*
Contrapunto. *Contraponto.*

Con-

Contrariar. *Id.*
Contrariador. *Id.*
Contrariedad. *Contrariedade.*
Contrario. *Id.*
Contraseña. *Contrasenha.*
Contrastado. *Id.*
Contrastar. *Id.*
Contrastador. *Id.*
Contraste. Trabajo. *Id.*
Contraste. Officio. *Id.*
Contratado. *Id.*
Contratador. *Id.*
Contratacion. *Contrataçaõ.*
Contramandado. *Id.*
Contratar. *Id.*
Contrato. *Id.*
Contravando. *Contrabando.*
Contraveneno. *Id.*
Contravenir. *Contravir.*
Contrayerva. *Contraherva.*
Contribuicion. *Contribuiçaõ.*
Contribuir. *Id.*
Contricion. *Contriçaõ.*
Contrito. *Id.*
Controversia. *Id.*
Controversista. *Id.*
Controverso. *Id.*
Contumacia. *Id.*
Contumaz. *Id.*
Contumelia, *Id.*
Conturbacion. *Perturbaçaõ.*
Conturbar. *Perturbar.*
Contuzion. *Contuzaõ.*
Contuzo. *Id.*

CONV

Convalecencia. *Convalecença.*
Convalecer. *Id.*
Convalecido. *Id.*
Convaleciente. *Convalecente.*
Convencer. *Id.*
Convencido. *Id.*
Convencion. *Convençaõ.*
Conveniencia. *Id.*
Conveniente. *Id.*
Convenientemente. *Id.*
Convenir. *Convir.*
Convenriculo. *Id.*
Convento *Id.*
Conventual. *Id.*
Conventualidad. *Conventualidade.*
Conversable. *Conversavel.*
Conversacion. *Conversaçaõ.*
Conversar. *Id.*
Converso. *Id.*
Conversion. *Conversaõ.*
Convertir. *Converter.*
Convexo. *Id.*
Convéz. *Id.*
Convocacion. *Convocaçaõ.*
Convocar. *Id.*
Convulsion. *Convulsaõ.*
Convulsivo. *Id.*

COO

Cooperacion. *Cooperaçaõ.*
Cooperador. *Id.*
Cooperar. *Id.*
Cooperario. *Id.*

COP

Copa de beber. *Copo.*
Copa de broquel. *Id.*
Copa de sombrero. *Copa do chapéo.*
Copada. Ave. *Cochicho.*
Copada arbol. *Copada arvore.*
Copaiba. *Id.*
Copella. *Copelha.*
Cop....
Copero. *Copeyro.*
Copéte de cabellos. *Topête.*
Copia de cosa escrita. *Treslado.*
Còpia. Abundancia. *Id.*
Copiosamente. *Id.*
Copioso. *Id.*
Copista. *Id.*
Copla. *Id.*
Copo de lino, ò lana. *Armio.*
Copo de nieve. *Froco.*
Copta. Ciudad. *Id.*
Copula. *Id.*
Copular. *Id.*
Copulativo. *Id.*

COQ

Coquillo. Gusano. *Pulgaõ.*

COR

Coraça. *Couraça.*
Coraçon. *Coraçaõ.*
Coraçoncillo. *Coraçaõsinho.*
Coraçoncillo. Yerva. *Erva de S. Joaõ.*
Corada, ò Coradela. *Forçura, ou Assadura.*
Corage, ò Coraje. *Coragem.*
Coral. *Id.*
Corambano. *Carambano.*
Corba. *Curva.*
Corbacho. *Vergalho.*
Corbe. *Teyga, ou Balayo.*
Corbella. Ciudad. *Corbelha.*
Corbia. Ciudad. *Id.*
Corbéta. *Curvêta.*
Corbetear. *Curvetear.*
Corbina. Pescado. *Corvina.*
Corbo. *Curvo.*
Corça. *Id.*
Corchéa. Termino Musico. *Colchêa.*
Corchete de atacar. *Colchete.*
Corchete. Oficio. *Agarrador, Beleguim.*
Corcho de colmena. *Cortiço de colmea.*
Corcho. Corteza de Alcornoque. *Cortiça.*
Corcòba. *Corcòva.*
Corcobado. *Corcovado.*
Corcobar. *Encurvar.*
Corcobo de cavallo. *Corcovo.*
Cordel. *Id.*
Cordera. *Cordeyra.*
Corderico, ò Corderillo. *Cordeyrinho.*
Cordero. *Cordeyro.*
Cordiaco mórbo. *Cordiaca.*
Cordial. *Id.*
Cordialmente. *Id.*
Cordillera. *Cordilheyra.*
Cordojo. *Dor do coraçaõ.*
Cordon. *Cordaõ.*
Cordonero. *Cordoeyro.*
Cordova. Ciudad. *Id.*
Cordovan. *Cordovaõ.*
Cordura. *Prudencia.*
Corfù. Isla. *Id.*
Cori. Ciudad. *Id.*
Coria. Ciudad. *Id.*
Coribantes, ò Corybantes. *Id.*
Corifeo, ò Corypheo. *Id.*
Corintho. Ciudad. *Id.*
Corista. *Id.*
Cornada. *Id.*
Cornalla. Provincia. *Cornualha.*
Cornamusa. *Gayta de folle.*
Cornarina. Piedra. Vid. *Cornerina.*
Cornear. Herir con cuernos. *Escornar.*
Corneja. Ave. *Gralha.*
Cornejo. Arbol. *Id.*
Cornerina. Piedra. *Cornelina.*
Corneta. *Id.*
Cornezuelo. *Corninho.*

Cornicabra. *Terebinto.*
Cornifero, ò Cornigero. *Id.*
Cornija. *Cornija.*
Cornudo. *Id.*
Coro. *Id.*
Coroça. *Carocha.*
Corografia. *Id.*
Corografo. *Id.*
Corolario. *Corollario.*
Corona. *Coroa.*
Coronacion. *Coroação.*
Coronado. *Coroado.*
Coronal. Termino Anatomico. *Id.*
Coronar. *Coroar.*
Coronel. *Id.*
Coronelia. *Coronelería.*
Coronica. *Chronica.*
Coronilla de monte. *Coroa.*
Coronilla de edificio. *Cume, ou o mais alto da casa, ou Summidade.*
Coronista. *Chronista.*
Corporal. Cosa del cuerpo. *Id.*
Corporal para el Sacrificio de la Missa. *Id.*
Corporeidad. *Corporeidade.*
Corporeo. *Id.*
Corpulencia. *Id.*
Corpulento. *Id.*
Corral. *Curral.*
Correa. *Id.*
Correcion, ò Correccion. *Correyção.*
Correctamente. *Id.*
Correctivo. *Id.*
Corredemptora. *Id.*
Corredera de cavallos. *Carreyra.*
Corredor de mercaderia. *Corretor.*
Corredor de exercito. *Id.*
Corredor de casa. *Id.*
Corredor de cama. *Cortina.*
Corredor. Termino de Fortificacion. *Id.*
Correduria. Vid. *Corretage.*
Correncia. *Camaras.*
Corregidor, ò Corrigidor de justicia. *Corregedor.*
Corregimiento. *Corregedoria, ou Correyção.*
Corregir. *Corrigir.*
Correo. *Id.*
Correon. *Correão.*

Correr. *Id.*
Correria. *Id. ou Corrèyra.*
Correspondencia. *Id.*
Corresponder. *Id.*
Correspondiente. *Correspondente.*
Corrida. *Id.*
Corrido. *Id.*
Corriente. *Corrente.*
Corrigidor, y Corrigir. Vid. *Corregidor, y Corregir.*
Corrihuela. Yerva. *Corrijola.*
Corrillo. *Corrilho.*
Corrimiento. *Corrimento.*
Corriola. Yerva. *Id. ou Corrijola.*
Corro. *Id.*
Corroboracion. *Corroboração.*
Corroborante. *Id.*
Corroborar. *Id.*
Corroer. *Id.*
Corrolario. *Corollario.*
Corromper. *Id.*
Corrompido. *Id.*
Corrompimiento. *Corrupção.*
Corrosion. *Corrosão.*
Corrosividad. *Corrosividade.*
Corrosivo. *Id.*
Corrupcion. *Corrupção.*
Corruptamente. *Id.*
Corruptêla. *Id.*
Corruptible. *Corruptivel.*
Corrupto. *Id.*
Corruptor. *Id.*
Corruptora. *Id.*
Corsia de Galera. *Coxia.*
Corsiga. Isla. *Id.*
Corso. *Id.*
Corsuma. Ciudad. *Id.*
Cortabollas. *Id.*
Cortado. *Id.*
Cortador. *Id.*
Cortadora. *Id.*
Cortadura. *Id.*
Cortal. ...
Cortante de espada. *Corte.*
Cortapisa de saya. *Debrum.*
Corte de Rey, ò Principe. *Id.*
Côrte de cuchillo, ò espada. *Id.*
Côrte en otros sentidos. *Id.*
Cortedad. *Brevidade, ou Pusillanimidade.*

Cortes. Las Cortes. *Cortes.*
Cortês. *Id.*
Cortesana. Dama cortesana. *Molher publica.*
Cortesania. *Cortezania.*
Cortesano. *Cortezão.*
Cortesia. *Cortezia.*
Cortesmente, ò Cortezmente. *Cortezmente.*
Corteza de arbol. *Casca, ou Cortiça.*
Cortina. *Id.*
Cortinaje. *Cortinado.*
Corto. *Curto.*
Cortray. Ciudad. *Courtray.*
Corva. *Curva.*
Corvadura. *Curvidade.*
Corvar. *Curvar.*
Corvetas. *Curvetas.*
Corvina. Pescado. *Id.*
Corullero. *Forçado de Galé.*
Corvo. Ave. Vid. *Cuervo.*
Coruza. Ave. *Coruja.*

COS

Côs. Villa. *Id.*
Cosa. *Cousa.*
Cosacos. Pueblos. *Id.*
Cosadillos. *Consultas Nomeadas.*
Coscojo. *Coscoja.*
Coscorron. *Coscorão.*
Coscecha. *Colheyta.*
Cosedura. *Costura.*
Cosido. *Id.*
Cosilla, ò Cosita. *Cousinha.*
Cosmico. Termino Astronomico. *Id.*
Cosmografia. *Cosmographia.*
Cosmografo. *Cosmographo.*
Cosmolabio. *Id.*
Cosmopêa. *Cosmopëia.*
Coso. *Cosso.*
Cosquillas. *Cócegas.*
Cosquilloso. *Coceguento.*
Cossario. *Id.*
Cosse. Medida itineraria. *Id.*
Cosselete. *Cossolete.*
Costa de la mar. *Costa do mar.*
Costa, ò Coste. *Custas.*
Costado. *Id.*
Costal. *Id.*
Costanilla. *Outeyro.*
Costar, por precio. *Custar.*
Costear. *Id.*
Costilla de espinazo. *Costella.*

Cos-

Costilla de cuba. *Aduelas.*
Costo. Yerva. *Id.*
Costosamente. *Custosamente.*
Costoso. *Custoso.*
Costra. *Id.*
Costrada. *Id.*
Costreñimiento, y Costreñir, Vid. *Constreñimiento, y Constreñir.*
Costumbre. *Costume.*
Costura. *Id.*
Costurera. *Costureyra.*

COT

Cota. *Id.*
Cotado. *Id.*
Cotador. *Id.*
Cotar. *Id.*
Cotejado. *Id.*
Cotejar. *Id.*
Cothurno. *Id.*

COV

Covacha. *Cova.*
Covachuela. *Covinha.*
Covanillo. *Cestinho.*
Covarde. *Cobarde.*
Covardia. *Cobardia.*

COX

Coxcorron. Vid. *Coscorron.*
Coxear. *Id.*
Coxin. *Coxim.*
Coxixoso. *Comichoso.*
Coxo. *Id.*
Coxquillas. Vid. *Cosquillas.*

COZ

Coz. *Couce.*
Coz. Villa. *Id.*
Cozediço. *Cotio.*
Cozedura. *Cosidura.*
Cozer. *Id.*
Cozido. *Id.*
Cozimiento. *Cozimento.*
Cozina. *Cozinha.*
Cozinar. *Cozinhar.*
Cozinera. *Cozinheyra.*
Cozinero. *Cozinheyro.*
Cozor. *Ardor.*

ÇO

Çoçobra. *Soçobra.*
Çoçobrar. *Soçobrar.*
Çorra. Vid. *Zorra.*

CRA

Cracovia. Ciudad. *Id.*
Craneo. *Id.*
Cras. Voz del Cuervo. *Crocitar.*
Crasso *Id.*

CRE.

Crecer. *Id.*
Crecido. *Id.*
Creciente de Luna, ò de la Mar. *Crecente.*
Crecimiento. *Crecimento.*
Credito. *Id.*
Credo. *Id.*
Credulidad. *Credulidade.*
Creer. *Crer.*
Creido. *Crido.*
Cremona. Ciudad. *Id.*
Cremor. *Id.*
Crempa. Ciudad. *Id.*
Crems. Ciudad. *Id.*
Crencha. *Id.*
Crencia. *Crença.*
Crepusculo. *Id.*
Creciente. *Crecente.*
Crescer. *Crecer.*
Crespar. *Encrespar.*
Crespo. *Id.*
Cresta. *Crista.*
Creta. Isla. *Id.*
Creyble. *Crivel.*
Creydo. *Crido.*
Creyente. *Crente.*

CRI

Cria. *Id.*
Criacion. *Criação.*
Criada. *Id.*
Criadillas. *Tubaras.*
Criado. *Id.*
Criador. *Id.*
Criadora. *Id.*
Criança. *Criação, Educação.*
Criar. *Id.*
Criatura. *Id.*
Cribro. *Crivo.*
Crimen. *Crime.*
Criminacion. *Criminação.*
Criminado. *Id.*
Criminal. *Id.*
Criminalmente. *Id.*
Criminar. *Id.*
Criminoso. *Id.*
Crinado. *Cabelludo.*
Crines. *Crina.*
Crinito. *Id.*
Criollo. *Crioulo.*
Cris Arma de Malayos. *Id.*
Crisis. *Crize.*
Crisma. *Id.*
Crismado. *Id.*
Crismar. *Id.*
Crisol. *Chrysol.*
Crisolito. *Chrysolito.*
Crisoprasso. *Chrysoprasso.*
Cristal. *Id.*
Cristalino. *Id.*
Cristel. *Id.*
Cristianidad, Cristiano, &c. *Christandade. Christão.*
Cristo. *Christo.*
Critica. *Id.*
Critico. *Id.*
Crivar. *Id.*
Crivo. *Id.*

CRO

Croacia. Region. *Id.*
Croata, ò Croato. *Id.*
Crocodilo. *Id.*
Cromatico. Termino Musico. *Id.*
Cronica. *Id.*
Cronista. *Id.*
Cronographia. *Id.*
Cronographo. *Id.*
Croro. Ave....

CRU

Crucifero, ò Crucigero. *Id.*
Crucificar. *Id.*
Crucifixo. *Id.*
Crudamente. *Id.*
Crudeza. *Crueza.*
Crudo. *Cru.*
Cruel. *Id.*
Crueldad. *Crueldade.*
Cruelmente. *Id.*
Cruento. *Id.*
Crugir de dientes. *Ranger, ou Trincar.*
Crusta. *Escora.*
Cruxia. *Coxia.*
Cruxir. Vid. *Crugir.*
Cruz. *Id.*
Cruzada. *Id.*
Cruzado. *Id.*
Cruzar. *Id.*
Cruzero. *Cruzeyro.*
Cruzezita. *Cruzinha.*
Cruzijada. *Encruzilhada.*
Cuâma. Rio. *Id.*
Cuaderno, Cuadra, Cuadrante, Cuadrar, y otros Vocablos, que con mala Ortographia empieçan por *Cua*, se hallaràn en *Qua.*

CUB

Cuba. *Vaso.*
Cuba. Isla. *Id.*
Cubebas. Fruto. *Id.*

Cubero. *Tanoeyro.*
Cubico. *Id.*
Cubierta. *Coberta.*
Cubierto. *Coberto.*
Cubil. *Covil.*
Cubilete. *Covilhete.*
Cubiculario. *Id.*
Cubiculo. *Id.*
Cubital. *Id.*
Cubo. *Id.*
Cubrir. *Id.*

CUE

Cuello. *Pescoço, ou Colarinho.*
Cuenca. *Pia; Concha; Taça.*
Cuenca; Ciudad. *Id.*
Cuentas de rezar. *Contas.*
Cuento. *Id.*
Cuento de lança. *Conto da lança.*
Cuera. *Coura.*
Cuerbo. *Corvo.* Vid. Cuervo.
Cuerda. *Corda.*
Cuerdamente. *Prudentemente.*
Cuerdo. *Prudente.*
Cuerno. *Corno.*
Cuero. *Couro.*
Cuerpezuelo. *Corpinho.*
Cuervo. *Corvo.*
Cuervo marino. *Mergulhaõ.*
Cuesta. *Costa.*
Cueva. *Cova.*
Cuevano de vimbre. *Covo.*

CUG CUI

Cugulla. *Cogula.*
Cuitado. *Coytado.*
Cuixada. *Queyxada.*

CUL

Culantro. Yerva. *Coentro.*
Culantrillo de pozo. *Avenca.*
Culata. *Culatra.*
Culebra. *Cobra.*
Culebrilla. *Cobrinha.*
Culebrilla. Enfermedad. *Cobrelo.*
Culebrina. *Colebrina.*
Culenburgo. Ciudad. *Culemburgo.*
Culminante. Termino Astronomico. *Id.*
Culpa. *Id.*
Culpado. *Id.*
Culpable. *Culpavel.*
Culpar. *Id.*
Cultivacion. *Cultivaçaõ.*
Cultivado. *Id.*
Cultivador. *Id.*
Cultivar. *Id.*
Culto. *Id.*
Cultura. *Id.*

CUM

Cumas. Ciudad. *Id.*
Cumbre. *Cume.*
Completas. *Completas.*
Cumplimiento. *Comprimento.*
Cumplir. *Comprir.*
Cumulativo. *Id.*

CUN

Cuna de niño. *Berço.*
Cuña para hender. *Cunha.*
Cuneo. Termino de la antigua milicia. *Id.*
Cuñado. *Cunhado.*
Cuñar. *Cunhar.*
Cuño de moneda. *Cunho de moeda.*

CUR

Cura por cuidado. *Cuydado.*
Cura de Iglesia. *Cura.*
Cura. Applicacion de remedios. *Cura.*
Curable. *Curavel.*
Curalle. Termino de alta Volateria. *Purga; ou Plumada.*
Curado. *Id.*
Curador. *Id.*
Curadora. *Id.*
Curadoria. *Id.*
Curar. *Id.*
Curato. Vid. *Cura de Iglesia.*
Curetes. Pueblos. *Id.*
Curia. *Id.*
Curial. *Id.*
Curiosamente. *Id.*
Curiosidad. *Curiosidade.*
Curioso. *Id.*
Curlandia. Provincia. *Id.*
Curruxa. *Coruja.*
Cursado. *Id. ou Versado.*
Cursante. *Id.*
Cursar. *Id.*
Curso. *Id.*
Cursor. *Id.*
Currido. *Cortido.*
Curtidor. *Cortidor.*
Curtir. *Cortir.*
Curva. *Id.*

CUS

Cusco. Ciudad. *Id.*
Custodia. *Id.*

CUY

Cuydado. *Cuidado.*
Cuydadosamente. *Cuidadosamente.*
Cuydadoso. *Cuidadoso.*
Cuydar. *Cuidar.*
Cuytado. *Coytado.*

ÇUÇ

Çuçar los perros. *Açular os caens.*
Çueco. *Calçado. Soco, ou Chapim.*
Çufre. *Enxofre.*
Çumaque. *Sumagre.*
Çumo. *Sumo.*
Çumoso. *Sumarento.*
Çura. *Sura.*
Çurcir. *Cirgir.*
Çurdo. *Esquerdo.*
Çurra. *Pelo.*
Çurrador. *Surrador.*
Çurrapas. *Zurrapa, ou Fezes do vinho.*
Çurrar. *Surrar.*
Çurriaga. *Azorrague.*
Çurron de Pastor. *Surraõ.*

CY

Cycladas. Islas. *Id.*
Cyclamines. Yerva. *Id.*
Cyclo. *Id.*
Cyclope. *Id.*
Cylindro. *Id.*
Cynico. *Id.*
Cynosura. *Id.*
Cynthia. *Id.*
Cynthio. *Id.*
Cyrene. Ciudad. *Id.*
Cyrenaico. *Id.*
Cyropedia. *Id.*
Cysne. Ave. *Cisne.*
Cythera. Isla. *Id.*
Cytherea. *Id.*
Cytheron. Monte. *Id.*
Cythopoli. Ciudad. *Id.*
Cyzico. Ciudad. *Id.*

CZ

Czar. Titulo. *Id.*

DAB

Dabir. Ciudad. *Id.*
Dabuh. Animal. *Id.*

DAC

Dacia. Region. *Id.*
Dacio. *Imposto.*
Dactylo. *Id.*

DAD

Dadiva. *Id.*

Dadivosidad. *Liberalidade.*
Dadivoso. *Id.*
Dado. Participio de dar. *Id.*
Dado para jugar. *Id.*
Dador. *Id.*

DAG

Daga. *Adaga. Punhal.*

DAL

Dalaca. Termino de la India. *Id.*
Dalaca. Isla. *Id.*
Dalmacia Region. *Id.*
Dalmata. *Id.*
Dalmatica. *Id.*

DAM

Dama. *Senhoras.*
Dama. Animal. *Corsa.*
Dama en juego. *Id.*
Damaon. Ciudad. *Damaõ.*
Damascado. *Id.*
Damasceno. *Id.*
Damasquino. *Id.*
Dameria. *Damaria, ou Damice.*
Damiata. Ciudad. *Id.*
Damvilers. Ciudad. *Id.*

DAN

Dança. *Id.*
Dançador. *Id.*
Dançadora. *Dançadeyra.*
Dançar. *Id.*
Dañado. *Danado.*
Dañar. *Danar.*
Dañino. *Daninho.*
Daño. *Dano.*
Dañoso. *Danoso.*
Dantisco. Ciudad. *Id. ou Dantzic.*
Danubio. Rio. *Id.*

DAR

Dar. *Id.*
Daraguncia. Yerva. Vid. *Dragontea.*
Dardanellos. Castillos. *Dardanellos.*
Dardo. *Id.*
Dares, y tomares. *Dares, & tomares.*
Daris. Animal. *Id.*
Darviz. Vid. *Derviz.*

DAT

Data. *Id.*
Dataria. *Id.*
Datil. *Tamara.*
Dativo. *Id.*

DE

De. Particula. *Id.*
Deambulatorio. Termino Forense. *Deambulatorio.*
Dean. *Deaõ.*
Deanasgo. *Deado.*

DEB

Debalde. *Id.*
Debanar. Vid. *Dovanar.*
Debastar. *Desbastar.*
Debate. *Id.*
Debatido. *Id.*
Debatir. *Debater.*
Debaxo. *Debayxo.*
Debil. *Id.*
Debilidad. *Debilidade.*
Debilitado. *Id.*
Debilitamiento. *Debilitaçaõ.*
Debilitar. *Id.*
Debilmente. *Id.*
Debruzos. *Debruços.*
Debuxado. *Id.*
Debuxador. *Id.*
Debuxar. *Id.*
Debuxo. *Id.*

DEC

Decada. *Id.*
Decagono. *Id.*
Decalogo. *Id.*
Decan. Reyno. *Id.*
Decano. *Deaõ.*
Decanato. *Deado.*
Decantado. *Id.*
Decencia. *Id.*
Decendencia. *Descendencia.*
Decender. *Descender.*
Decendida. *Descida.*
Decendientes. *Descendentes.*
Decendimiento. *Descendimento.*
Decension. *Descensaõ.*
Decenso. *Estillicidio.*
Decentar una vasija. *Abrir hum tonel, huma pipa.*
Decentemente. *Id.*
Decemvirato. Dignidad. *Id.*
Decemviros. Dignidad. *Id.*
Decepado. *Id.*
Decepar. *Id.*
Decernir. *Determinar. Resolver. Concluir.*
Decerrajar. *Quebrar hũa fechadura.*
Decession. *Cessaõ.*
Decessor. *O contrario de successor. Aquelle que faz cessaõ.*
Decidir. *Id.*
Decima. *Id.*
Decimacion. *Decimaçaõ.*
Decimo. *Id.*
Decision. *Decisaõ.*
Decisivamente. *Id.*
Decisivo. *Id.*
Declamacion. *Declamaçaõ.*
Declamado. *Id.*
Declamador. *Id.*
Declamar. *Id.*
Declamatorio. *Id.*
Declaracion. *Declaraçaõ.*
Declaradamente. *Id.*
Declarado. *Id.*
Declarar. *Id.*
Declinacion. *Declinaçaõ.*
Declinante. Termino Gnomonico. *Id.*
Declinar. *Id.*
Declinatoria. Termino Forense. *Id.*
Decorar. *Id.*
Decorar. Ornar. Afeytar. *Id.*
Decoro. *Id.*
Decoroso. *Id.*
Decostrar. *Descodear.*
Decrepito. *Id.*
Decrepitud. *Decrepitidade.*
Decrecer. *Diminuir. Mingoar.*
Decrecimiento. *Decrecimento, ou Decremento.*
Decretaes. *Id.*
Decretar. *Id.*
Decreto. *Id.*
Decretorio. Termino de Medico. *Id.*
Decumano. *Id.*
Decuplo. *Id.*
Decuria. *Id.*
Decurion. *Decuriaõ.*

DED

Dedada. *Id.*
Dedal. *Didal.*
Dedicacion. *Dedicaçaõ.*
Dedicar. *Id.*
Dedicatoria. *Id.*
Dedillo. *Dedinho.*
Dedo. *Id.*
Deducion. *Deducçaõ.*
Deducional. Termino Musico. *Id.*
Deduzir. *Id.*

DEF

Defalcar. *Desfalcar.*

De-

Defectivo. *Id.*
Defecto. *Defeyto.*
Defectuosidad. *Defectibilidade.*
Defectuoso. *Id.*
Defendiente. *Defendente.*
Defender. *Id.*
Defensable. *Defensavel.*
Defension. *Defensaõ, ou Defensa, ou Defesa.*
Defensor. *Id.*
Defeto. *Defeyto.*
Deferente. Termino Astronomico. *Id.*
Deferir. *Id.*
Definicion. *Definiçaõ.*
Definidor. *Id.*
Definir. *Id.*
Definitivamente. *Id.*
Definitivo. *Id.*
Deflorar. *Id.*
Deforme. *Id.*
Deformidad. *Deformidade.*
Defraudacion. *Defraudo.*
Defraudar. *Id.*
Defrutar. *Desfrutar.*
Defunto. *Id.*
Degenerar. *Id.*
Degollacion *Degollaçaõ.*
Degolladero. *Degolladouro.*
Degollado. *Degollado.*
Degollar. *Degollar.*
Degotar. *Gotejar.*
Degradacion. *Degradaçaõ.*
Degradar. *Id.*

DEH

Deheza. *Deveza.*
Deshecho. *Desfeyto.*

DEI

Dejarretar. *Jarretear.*
Deidad. *Deidade.*
Deificacion. *Deificaçaõ.*
Deificar. *Id.*
Deifico. *Id.*
Deiforme. *Id.*

DEL

Delantar. *Adiantar.*
Delante. *Diante.*
Delantero. *Dianteyro.*
Delator. *Id. ou Accusador.*
Delegacion. *Delegaçaõ.*
Delegado. *Id.*
Delegar. *Id.*
Deleytable. *Deleytavel.*
Deleytar. *Id.*
Deleyte. *Id.*
Deleytoso. *Id.*
Deletrear. *Soletrar.*
Deleznable. *Escorregadiço.*
Deleznadero. *Escorregadouro, ou Resvaladeyro.*
Deleznarse. *Deslizarse.*
Delfte. Ciudad. *Delf.*
Delfin. *Delfim.*
Delfinado. Provincia. *Id.*
Delfico. *Delphico.*
Delfos. Isla. *Delphos.*
Delgadamente. *Id.*
Delgadez. *Delgadeza.*
Delgado. *Id.*
Delgazar. *Adelgaçar.*
Deliberacion. *Deliberaçaõ.*
Deliberadamente. *Id.*
Deliberado. *Id.*
Deliberar. *Id.*
Delicadamente. *Id.*
Delicadeza. *Id.*
Delicado. *Id.*
Delicias. *Id.*
Delicioso. *Id.*
Delicto. *Id.*
Delineacion. *Delineaçaõ.*
Delinear. *Id.*
Delinquente. *Id.*
Delinquir. *Id.*
Delirar. *Id.*
Delirio. *Id.*
Delito. *Id. ou Delicto.*
Delteton. Termino Astronomico. *Id.*
Delubro. *Id.*

DEM

Demanda. *Id.*
Demandado. *Id.*
Demandar. *Id. ou Importunar. Pedir com instancia.*
Demarcacion *Demarcaçaõ.*
Demarcador. *Id.*
Demarcar. *Id.*
Demasia. *Id.*
Demasiadamente. *Id.*
Demasiado. *Id.*
Demasiarse. *Id.*
Demidiado. *Dimidiado.*
Demediar. *Dimidiar.*
Demencia. *Id.*
Demerito. *Id.*
Demigolla. Termino de Fortificacion. *Id.*
Democracia *Id.*
Democratico. *Id.*
Demolicion *Demoliçaõ.*
Demolir. *Id.*
Demoniaco. *Endemoninhado.*
Demonstrado. *Demostrado.*
Demonio. *Id.*
Demonstracion. *Demostraçaõ.*
Demonstrador. *Demostrador.*
Demonstrar. *Demostrar.*
Demonstrativo. *Demostrativo.*
Demudado. *Id.*
Demudar. *Id.*

DEN

Denario. *Id.*
Deñar. *Dignar.*
Denegar. *Negar.*
Denigrar. Vid. *Denegrir.*
Denegrido. *Denigrido.*
Denegrir. *Denigrir.*
Denia Villa. *Id.*
Denodado. *Id.*
Denominacion. *Denominaçaõ.*
Denominador. Termino Arithmetico. *Id.*
Denominar. *Id.*
Denostar. *Injuriar.*
Denotar. *Id.*
Denso. *Id.*
Dentar. Adentar. Dentar la hoz para segar. *Picar a fouce para segar.*
Dentarada. *Dentada.*
Dentecer. Nacer los dientes. *Nascerem os dentes.*
Dentición. *O nascer dos dentes.*
Denton. Vid. *Dentuça.*
Denton. Pece. *Dentaõ.*
Dentro. *Id.*
Dentudo. *Dentuça.*
Denuedo. *Denodo.*
Denuesto. *Injuria. Afronta.*
Denunciacion. *Denunciaçaõ.*
Denunciado. *Id.*
Denunciador. *Id.*
Denunciar. *Id.*

DEP

Deparar. *Id.*
Dependencia. *Id.*
Depender. *Id.*
Dependiente. *Dependente.*
Deponer. *Depôr.*
Deposicion. *Deposiçaõ, ou Depoimento.*
Depositado. *Id.*
Depositador. *Id.*
Depositar. *Id.*
Depositario. *Id.*

De-

Depravacion. *Depravação.*
Depravado. *Id.*
Depravador. *Id.*
Depravar. *Id.*
Deprender. *Aprender.*
Deprender de coro. *Tomar de cór.*
Deprecacion. *Deprecaçaõ.*
Deprecar. *Id.*
Depresso. *Deprimido.*
Deprimir. *Id.*
Depuesto. *Deposto.*
Deputado. *Id.*
Deputar. *Id.*

DER

Derecha. Direyta, a maõ direyta. Vid. *Maõ.*
Derechero Juez. *Recto Juiz.*
Derecho Substantivo. *Direyto.*
Derecho. Adjectivo *Direyto. Igual. Justo.*
Derechura. *Direytura. Rectidaõ.*
Derision. *Zombaria.*
Derivacion. *Derivaçaõ.*
Derivado. *Id.*
Derivar. *Id.*
Derivativo. *Id.*
Derivatorio. Termino de Medico. *Id.*
Derogacion. *Derogaçaõ.*
Derogar. *Id.*
Derrabado. *Id.*
Derrabar. *Id.*
Derramamiento. *Effusaõ.*
Derramado. *Id.*
Derramador. *Id.*
Derramar. *Id.*
Derramar en otra cosa. *Vasar.*
Derredor. *Em redondo. Ao redor.*
Derrengado. *Derreado.*
Derrengar. *Derrear.*
Derretido. *Id.*
Derretimiento. *Derretimento.*
Derretir. *Derreter.*
Derribado. *Id. ou Derrubado.*
Derribar. *Id. ou Derrubar.*
Derrocadero. *Despenhadeyro.*
Derrocar. *Id. ou Despenhar.*
Derrota. *Id.*
Derrotar. *Id.*
Derrumbar. Vid. *Derrocar.*
Derviz. Religioso Turco. *Id.*

DES

Desabahamento. *Desafogado.*
Desabahado. *Desabafado.*
Desabahar. *Desabafar.*
Desabeçar. *Desavezar. Desacostumar.*
Desabituado. *Desacostumado.*
Desabituar. *Desacostumar.*
Desabotonar. *Desabotoar.*
Desabrido. *Id.*
Desabrigado. *Id.*
Desabrigar. *Id.*
Desabrigo. *Id.*
Desabrimiento. *Desabrimento.*
Desabrir. *Id.*
Desabrochar. *Id.*
Desacatar. *Id.*
Desacato. *Id.*
Desacomodado. *Id.*
Desacomodamiento. *Descommodo.*
Desacomodar. *Desaccommodar.*
Desacompañado. *Desacompanhado.*
Desacompañar. *Desacompanhar.*
Desaconsejar. *Desaconselhar.*
Desaçorar. *Amansar. Domesticar.*
Desacordado. *Id.*
Desacordar. *Id.*
Desacorde. *Discorde.*
Desacostumbrado. *Desacostumado.*
Desacostumbrar. *Desacostumar.*
Desacreditado. *Id.*
Desacreditar. *Id.*
Desacuerdo. *Desacordo.*
Desacuerdo en sonos. *Dissonancia.*
Desadormecer. *Acordar.*
Desadornado. *Desalinhado. Descomposto.*
Desafiador. *Id.*
Desafiar. *Id.*
Desafio. *Id.*
Desaforadamente. *Id.*
Desaforado. *Id.*
Desaforar. *Id.*
Desaforrar. *Id.*
Desafuero. *Desaforo.*
Desafiuziar. *Desconfiar. Desesperar.*
Desagotado. *Esgotado.*
Desagotar. *Esgotar.*
Desagradable. *Desagradavel.*
Desagradar. *Id.*
Desagradecer. *Id.*
Desagradecido. *Id.*
Desagradecimiento. *Desagradecimento.*
Desagrado. *Id.*
Desagraviado. *Desaggravado.*
Desagraviar. *Desaggravar.*
Desagravio. *Desaggravo.*
Desaguar. *Desagoar.*
Desaguisado. *Id. ou Desaguisado.*
Desahogar. *Desafogar.*
Desahogo. *Desafogo.*
Desahilado. *Desarranjado.*
Desairar. *Id.*
Desaire. *Id.*
Desalabado. *Vituperado.*
Desalabar. *Desgabar. Vituperar.*
Desalabança. *Vituperio.*
Desalar. *Tirar as azas.*
Desalbardar. *Id.*
Desalentar. *Desanimar.*
Desalforjar. *Roubar.*
Desaliñado. *Id.*
Desaliñar. *Id.*
Desaliño. *Desalinho.*
Desalmado. *Id.*
Desalojar. *Id.*
Desalumbramiento. *Desalumbramento.*
Desamar. *Id.*
Desamanzillar. *Tirar as nodoas.*
Desamarrar. *Id.*
Desambrido. *Faminto. Insaciavel.*
Desamodorrar. *Despertar. Tirar a modorra.*
Desamor. *Id.*
Desamorado. *Id.*
Desamoradamente. *Desamoravelmente.*
Desamparado. *Id.*
Desamparar. *Id.*
Desamparo. *Id.*
Desancorar. *Id.*
Desandar. *Id.*
Desandrajado. *Esfarrapado.*
Desangrado. *Id.*
Desangrar. *Id.*
Desanidar. *Desaninhar.*
Desanimar. *Id.*
Desañublar. *Aclarar. Estiar.*
Desañudar. *Desatar o nò.*

Desaojar. *Tirar o olhado.*
Desaparear. *Desirmanar.*
Desaparecer. *Id.*
Desaparejar. *Desaparelhar.*
Desapassionadamente. *Desapayxonadamente.*
Desapassionado. *Desapayxonado.*
Desapassionar. *Desapayxonar.*
Desapegar. *Id. ou Despegar.*
Desapercebido. *Id.*
Desapoderar. *Id.*
Desapropriar. *Id.*
Desaprovechar. *Desaproveytar.*
Desapuntar. *Despontar.*
Desarmado. *Id.*
Desarmar. *Id.*
Desarrapado. *Esfarrapado.*
Desarrapar. *Esfarrapar.*
Desarraygar. *Desarreygar.*
Desarrugar. *Id.*
Desasnar. *Id.*
Desasear. Desarranjar. *Descompor. Desalinhar. Tirar o asseyo.*
Desassosegado. *Id.*
Desassosegar. *Id.*
Desassosiego. *Desassosego.*
Desastradamente. *Id.*
Desastrado. *Id.*
Desastre. *Id.*
Desatacar. *Id.*
Desatapar. *Destapar.*
Desatado. *Id.*
Desatar. *Id.*
Desataviar. *Desenfeytar.*
Desatentadamente. *Id.*
Desatentado. *Id.*
Desatiento. *Desattenção, ou Desattento.*
Desatinadamente. *Id.*
Desatinado. *Id.*
Desatinar. *Id.*
Desatino. *Id.*
Desatravessar. *Id.*
Desavenido. *Desavindo.*
Desavenirse. *Desavirse.*
Desavesado. *Desacostumado.*
Desavesar. *Desacostumar.*
Desautorizado. *Id.*
Desautorizar. *Id.*
Desayunarse. *Desjejuarse.*
Desbalido. *Desvalido.*
Desbalijar. *Roubar.*
Desbaratado. *Id.*
Desbaratador. *Id.*
Desbaratar. *Id.*
Desbarate. *Id.*
Desbarbado. *O que se tirou a barba.*
Desbarbar. *Rapar, ou cortar a barba.*
Desbarrar. *Id.*
Desbastado. *Id.*
Desbastar. *Id.*
Desbocado. *Id.*
Descabeçado. *Id.*
Descabeçar. *Id.*
Descabellado. *Escabellado.*
Descaderar. *Derrear.*
Descaecer. *Descair. Mingoar.*
Descalabrar. *Escalavrar.*
Descalabradura. *Escalavradura.*
Descalabrar. *Escalavrar.*
Descalçar. *Id.*
Descalço. *Id.*
Descaminar. *Desencaminhar.*
Descamino. *Descaminho.*
Descampar. *Levantar o campo.*
Descansadamente. *Descançadamente.*
Descansado. *Descançado.*
Descanso. *Descanço.*
Descaperuçado. *Descarapuçado.*
Descapillar. *Tirar a capa.*
Descarado. *Id.*
Descararse. *Desavergonharse.*
Descargar. *Descarregar.*
Descargo. *Id. ou Descarga.*
Descarnar. *Id.*
Descarrar. *Id.*
Descasamiento. *Divorcio.*
Descasar. *Desquitarse.*
Descavalgar. *Id. ou Apear do cavallo.*
Descato. Vid. *Desacato.*
Descaxcar. *Escascar.*
Desceñido. *Descingido.*
Desceñir. *Descingir.*
Descercar. *Id.*
Descerco. *O levantar o sitio.*
Desclavar. *Despregar.*
Descobierto. *Descuberto.*
Descobrir. *Id.*
Descoger. *Desencolher. Tirar as pregas. Abrir.*
Descolado. *Derrabado.*
Descolar. *Derrabar.*
Descolgar. *Desarmar. Tirar a armação, ou a colgadura.*
Descolorado. *Descorado.*
Descolorar. *Descorar.*
Descollado. *Enxuto. Descarnado, ou de poucas carnes.*
Descomedidamente. *Id.*
Descomedido. *Id.*
Descomedimiento. *Id.*
Descomedirse. *Id.*
Descomodidad. *Descommodo.*
Descomprado. *Id.*
Descompassado. *Id.*
Descomponer. *Descompor.*
Descomposicion. *Descompostura.*
Descompostura. *Id.*
Descompuestamente. *Descompostamente.*
Descompuesto. *Descomposto.*
Descomulgar. *Excommungar.*
Descomunion. *Excommunhão.*
Desconcertadamente. *Id.*
Desconcertado. *Id.*
Desconcertar. *Id.*
Desconcierto. *Desconcerto.*
Desconfiadamente. *Id.*
Desconfiado. *Id.*
Desconfiança. *Id.*
Desconfiar. *Id.*
Desconformar. *Id.*
Desconforme. *Id.*
Desconformidad. *Desconformidade.*
Desconfortar. *Desanimar.*
Desconocer. *Desconhecer.*
Desconocido. *Desconhecido.*
Desconocimiento. *Desconhecimento.*
Desconsolacion. *Desconsolação. Afflicção.*
Desconsolado. *Id.*
Desconsolar. *Id.*
Desconsuelo. *Desconsolação.*
Descontar. *Id.*
Desconveniencia. *Id.*
Desconveniente. *Id.*
Desconversable. *Desconversavel.*
Desconversar. *Id.*
Descoraçonar, ó Descorazonar. *Descoroçoar.*
Descordar. *Discordar.*
Descoronar. *Descoroar.*
Descortes. *Id.*
Descortezia. *Id.*
Descortezmente. *Id.*

Des-

Descortezar. *Descascar, ou Escascar, ou tirar a cortiça.*
Descoser. *Id.*
Descosido. *Id.*
Descosedura. *Descosidura.*
Descostillar. *Quebrar as costellas.*
Desconyuntar. *Desconjuntar, ou Deslocar.*
Descrecer. *Mingoar.*
Descrecimiento. *Decrecimento, ou Decremento.*
Descreer. *Id.*
Descrevir. *Descrever.*
Descrinado. *Escabellado.*
Descripcion. *Descripção.*
Descubierto. *Descuberto.*
Descubridor. *Descobridor.*
Descubrimiento. *Descobrimento.*
Descuento. *Desconto.*
Descuydadamente. *Descuidadamente.*
Descuydado. *Descuidado.*
Descuydarse. *Descuidarse.*
Descuydo. *Id.*
Desculpa. *Id.*
Desculpar. *Id.*
Desde. *Id.*
Desden. *Desdem.*
Desdeñar. *Desdenhar.*
Desdentado. *Id.*
Desdentar. *Id.*
Desdezirse. *Desdizerse.*
Desdicha. *Desdita.*
Desdichadamente. *Desditosamente.*
Desdichado. *Desditoso.*
Desdoblado. *Desdobrado.*
Desdoblar. *Desdobrar.*
Desdorar. *Desdourar.*
Desdormir. *Acordar.*
Desdoro. *Desdouro.*
Desear. Vid. *Dessear.*
Desecha. *Desfeyta, ou Desfecho.*
Desechar. *Desfechar.*
Deselar. *Derreterse o gelo.*
Desembaraçadamente. *Id.*
Desembaraçado. *Id.*
Desembaraçar. *Id.*
Desembaraço. *Id.*
Desembarcadero. *Desembarcadouro.*
Desembarcacion. *Desembarcação. Desembarque.*
Desembarcar. *Id.*
Desembargar. *Id.*
Desembargo. *Id.*
Desembaynar. *Desembainhar.*
Desembocado. *Id.*
Desembocar. *Id.*
Desembolsar. *Desembolsar.*
Desembolturа. *Desenvoltura.*
Desembolver. *Desenvolver.*
Desemborrachar. *Id. ou Desembebedar.*
Desembraçar. *Desapertar.*
Desembravecer. *Id.*
Desembravecido. *Id.*
Desembriagar. *Desembebedar.*
Desembuchar. *Desbuchar.*
Desembueltamente. *Desenvoltamente.*
Desembuelto. *Desenvolto.*
Desemejar. Vid. *Dessemejar.*
Desempachado. *Id.*
Desempachar. *Id.*
Desemparejar. *Desemparelhar.*
Desempedrar. *Id.*
Desempegar. *Despegar.*
Desempeñado. *Desempenhado.*
Desempeñar. *Desempenhar.*
Desempeño. *Desempenho.*
Desempeorar. *Melhorar.*
Desemperezar. *Espertar. Espriguiçar.*
Desplumado. *Depennado.*
Desplumar. *Depennar.*
Desempolvorar. *Desempoar.*
Desencabrestar. *Id.*
Desencadenar. *Desencadear.*
Desencaminar. *Desencaminhar.*
Desencantar. *Id.*
Desencapotar. *Tirar capote.*
Desencarrillar. *Quebrar os queyxos.*
Desencasar los huessos. *Deslocar os ossos.*
Desencastillar. *Desencastellar.*
Desencavalgar pieças de artilleria. *Descavalgar peças de artelharia.*
Desencaxado. *Id.*
Desencaxar. *Id.*
Desencerrar. *Id.*
Desenclavar. *Despregar.*
Desenclavijar. Vid. *Desenclavar.*
Desencolar. *Desgrudar.*
Desencuadernar. *Desencadernar.*
Desenfado. *Id.*
Desenfadar. *Id.*
Desenfadado. *Id.*
Desenfamar. Vid. *Difamar.*
Desenfardelar. *Id.*
Desenfaxar. *Id.*
Desenfrenadamente. *Desenfreadamente.*
Desenfrenado. *Desenfreado.*
Desenfrenar. *Desenfrear.*
Desengañadamente. *Desenganadamente.*
Desengañado. *Desenganado.*
Desengaño. *Desengano.*
Desengrudar. *Desgrudar.*
Desenhadado. *Desenfadado.*
Desenhadar. *Desenfadar.*
Desenhado. *Desenfado.*
Desenhastiar. *Desenfastiar.*
Desenlaçar. *Id.*
Desenquadernar. *Desencadernar.*
Desenredar. *Id.*
Desensañar. *Aplacar.*
Desenseñar. *Desensinar.*
Desenterramiento. *Desenterro.*
Desenterrar. *Id.*
Desentonado. *Desentoado.*
Desentonar. *Desentoar.*
Desentorpecer. *Id.*
Desentrañado. *Desentranhado.*
Desentrañar. *Desentranhar.*
Desenvaynar. *Desembainhar.*
Deseredacion. *Desherdação.*
Deseredado. *Desherdado.*
Deseredar. *Desherdar.*
Desermanar. *Desirmanar.*
Desertor. *Id.*
Deservicio. *Deserviço.*
Deservir. *Id.*
Desesperacion. *Desesperação.*
Desesperadamente. *Id.*
Desesperado. *Id.*
Desesperar. *Id.*
Destetar. *Desmamar.*
Desfalcar. *Id.*
Desfallecer. *Id.*
Desfallecido. *Id.*
Desfallecimiento. *Desfallecimento.*
Desfamar. *Difamar.*
Desfavor. *Id.*
Desfavorecer. *Id.*
Desfavorecido, ò Desfavorido. *Desfavorecido.*
Desfaxar. *Desenfaxar.*

Desfi-

Desfigurar. *Id.*
Desflaquecer. *Enfraquecer.*
Desflemar. *Desfleymar.*
Desflorecimiento. *Desfloração.*
Desflorar. *Id.*
Desfogar. *Desafogar.*
Desformar. *Id.*
Desformidad. *Deformidade.*
Desfrutar. *Id.*
Desgajadura, ò Desgajo. *Rasgadura.*
Desgajar. *Rasgar.*
Desgalanear. *Desenfeytar.*
Desgana. *Fastio.*
Desganarse. *Enfastiarse.*
Desgañar. *Arreganhar o dente.*
Desgarrado. *Id.*
Desgarrar. *Id.*
Desgarro. *Id.*
Desgayre. *Negligencia. Desdem.*
Desgovernado. *Id.*
Desgovernar. *Id.*
Desgoverno. *Id.*
Desgosnar. *Desengonçar.*
Desgracia. *Desgraça.*
Desgraciadamente. *Desgraçadamente.*
Desgraciado. *Desgraçado.*
Desgreñado. *Desgrenhado.*
Desgustar. *Desgostar.*
Desgusto. *Desgosto.*
Desgustoso. *Desgostoso.*
Desharrapado. *Esfarrapado.*
Desharrapar. *Esfarrapar.*
Desgayre. *Soslayo.*
Deshazer. *Desfazer.*
Deshazendado. *Ocioso.*
Deshechizar. *Desenfeytiçar.*
Deshecho. *Desfeyto.*
Desheredar. *Desherdar.*
Deshermanar. *Desirmanar.*
Desherrar. *Desferrar.*
Desherrumbar. *Açacalar. Alimpar da ferrugem.*
Deshevillar. *Desfivelar.*
Deshilada. *Desfilada.*
Deshilar. *Desfilar.*
Deshincar lo hincado. *Arrancar.*
Deshinchar. *Desinchar.*
Deshogadamente. *Desafogadamente.*
Deshogado. *Desafogado.*
Deshogar, ò Desfogar. *Desafogar.*
Deshojar. *Desfolhar.*
Deshollinar. *Tirar a ferrugem da chaminé.*
Deshonestamente. *Id.*
Deshonestar. Vid. *Deshonrar.*
Deshonestidad. *Deshonestidade.*
Deshonesto. *Id.*
Deshonor. *Deshonra.*
Deshonrar. *Id.*
Deshora. *Deshoras.*
Deshuziar. *Estar desamparado dos Medicos.*
Desjarretar. *Jarretar.*
Desidia. *Id.*
Desierto. *Deserto.*
Designado. *Id.*
Designar. *Id.*
Desigual. *Id.*
Desigualar. *Id.*
Desigualdad. *Desigualdade.*
Desigualmente. *Id.*
Desinio. *Designio.*
Desinteressadamente. *Desenteressadamente.*
Desinteressado. *Desenteressado.*
Desinteresse. *Desenteresse.*
Desistir. *Id.*
Desladrillar. *Desladrilhar.*
Deslatar, ò Desparar. *Despedir, ou Disparar.*
Deslavado. *Id.*
Deslavar. *Id.*
Desleydar. *Afear. Desfigurar.*
Desleal. *Id.*
Deslealdad. *Deslealdade.*
Deslealmente. *Id.*
Deslechegar. Vide. *Desfolhar vinhas.*
Desleir. *Delir.*
Deslenguado, que no habla. *Que não tem lingoa. Mudo.*
Deslenguado, que habla mucho. *Lingoareyro.*
Deslenguamiento. *Loquacidade. Maledicencia.*
Desleydo. *Chupado. Muyto magro. Ethego.*
Desliar. *Id.*
Desligar. *Desatar.*
Deslindar. *Id. ou Demarcar.*
Deslindura. *Demarcação.*
Deslizar. *Id. ou Escorregar.*
Deslizadero. *Escorregadouro, ou Resvaladeyro.*
Desloar. *Desgabar. Vituperar.*
Deslomado. *Deslombado.*
Deslomar. *Derrear. Alombar.*
Deslombar. *Id.*
Deslumbramiento. *Deslumbramento.*
Deslumbrar. *Id.*
Deslustrar. *Id.*
Deslustre. *Id.*
Desluzido. *Id.*
Desluzir. *Id.*
Desmacelado. *Desmazelado.*
Desmalar la mala. *Abrir a mala.*
Desman. *Erro. Desvio.*
Desmanarse de la manada. *Não seguir a ordem.*
Desmandarse. *Id. ou Desregrarse.*
Desmanrelar. *Id.*
Desmar. *Colher os dizimos.*
Desmarañar. *Desembrulhar.*
Desmarrido. *Murcho.*
Desmarrirse. *Secarse.*
Desmasia. Vid. *Demasia.*
Desmayado. *Desmaiado.*
Desmayar. *Desmaiar.*
Desmayo. *Desmaio.*
Desmazelado. *Id. ou Desalinhado.*
Desmedido. *Id.*
Desmedirse. *Id.*
Desmedrar. *Id.*
Desmejorar. *Desmelhorar.*
Desmelenado. *Desgrenhado, ou Escabellado.*
Desmembracion. *Desmembramento. Desmembração.*
Desmembrar. *Id.*
Desmemoriado. *Id.*
Desmentido. *Id.*
Desmentir. *Id.*
Desmenuzar. *Esmiuçar. Esmigalhar.*
Desmenuzable. *Trivial.*
Desmeollar. *Desmiolar.*
Desmerecer. *Id.*
Desmerecimiento. *Desmerecimento.*
Desmesura. *Irreverencia. Descomedimento.*
Desmesurado. *Id. ou Descomedido.*
Desmesurarse. *Descomedirse. Perder o respeyto.*
Desmigajar. *Esmigalhar.*
Desminuir. Vid. *Desmentir.*
Desmirado. *Inadvertido. Inconsiderado.*

Desmi-

Deſmiramiento. *Inconſideraçaõ.*
Deſmochar. *Mutilar. Troncar.*
Deſmoler. *Moerſe. Conſumirſe.*
Deſmoler la vianda. *Eſmoer o comer.*
Deſmoler. *Eſmiuçar. Eſmoer.*
Deſmoledura. *Conſumento. Digeſtaõ.*
Deſmontado. *Id.*
Deſmontar. *Id.*
Deſmoronar. *Id.*
Deſmoronar la tierra. Quebrantar torrones. *Deſtorroar.*
Deſnarigar. *Id.*
Deſnatar. *Tirar a nata.*
Deſnaturalizacion, ò Deſnaturalizamiento. *Deſnaturalização.*
Deſnaturar, ò Deſnaturalizar. *Deſnaturalizar.*
Deſnegarſe de lo dicho. *Deſdizerſe.*
Deſnervar. *Debilitar. Enfraquecer.*
Deſnudado. *Deſpido.*
Deſnudar. *Deſpir.*
Deſnudez. *Nudeza.*
Deſnudo. *Nú. Deſpido.*
Deſobedecer. *Id.*
Deſobediencia. *Id.*
Deſobediente. *Id.*
Deſobedientemente. *Id.*
Deſobligado. *Deſobrigado.*
Deſobligar. *Deſobrigar.*
Deſocupado. *Id.*
Deſocuparſe. *Id.*
Deſolacion. *Aſſolaçaõ.*
Deſolar. *Aſſolar.*
Deſoñado. *Diſſonante, ou Diſſono.*
Deſoneſtar, Deſonor, &c. Vid. *Deshoneſtar. Deshonor.*
Deſopilacion. *Deſoppillaçaõ. Deſobſtruencia.*
Deſopilar. *Id.*
Deſora. Vid. *Deshora.*
Deſorden. *Deſordem.*
Deſordenadamente. *Id.*
Deſordenado. *Id.*
Deſordenar. *Id.*
Deſorejar. *Deſorelhar.*
Deſoſſado. *Id.*
Deſoſſar. *Id.*

Deſovar. *Id.*
Deſovillar. *Desfazer o novello.*
Deſpachado. *Id.*
Deſpachador. *Id.*
Deſpachar. *Id.*
Deſpacho. *Id.*
Deſpagarſe de algo. *Deſcontentarſe, ou naõ ſe dar por pago de alguma couſa.*
Deſpajadura del grano. *Debulha.*
Deſpalmar. *Id. ou Eſpalmar.*
Deſpampanar. *Deſfolhar.*
Deſparar. *Diſparar.*
Deſparate. *Diſparate.*
Deſparecer. *Deſapparecer.*
Deſparpajar. *Eſpalhar. Deſparzir, ou Eſparzir.*
Deſpavezar. Vid. *Deſpavilar.*
Deſpavilar. *Eſpivitar.*
Deſpaviladera. *Eſpivitador.*
Deſpavorido. *Amedrontado.*
Deſpavorir. *Amedrontar.*
Deſpear. *Id.*
Deſpechar. *Fazer acintes.*
Deſpecho. *Deſpeyto. Acinte.*
Deſpechugar. *Deſpeytorar.*
Deſpedaçado. *Id.*
Deſpedaçar. *Id.*
Deſpedida. *Id.*
Deſpedido. *Id.*
Deſpedir. *Id.*
Deſpedrar, ò Deſpedrugar. *Deſempedrar.*
Deſpegado. *Id.*
Deſpegar. *Id.*
Deſpego. *Id.*
Deſpejado. *Id.*
Deſpejados montes. *Montes calvos.*
Deſpejar. *Id.*
Deſpeluzarſe. *Arripiar o cabello.*
Deſpenar. *Id.*
Deſpendedor. Vid. *Deſpenſero.*
Deſpender. *Id.*
Deſpeñadero. *Deſpenhadeyro.*
Deſpeñar. *Deſpenhar.*
Deſpeño. *Deſpenho. Precipicio.*
Deſperacion. Vid. *Deſeſperacion.*
Deſperdiciado. *Deſperdiçado.*
Deſperdiciar. *Deſperdiçar.*
Deſperdicio. *Deſperdiço.*

Deſperezarſe. *Eſpriguiçarſe.*
Deſpertado. *Id.*
Deſpertador. *Id.*
Deſpertar. *Id.*
Deſpeſar. *Deſprazer.*
Deſpeſar. *Fazer a deſpeza. Fazer os gaſtos.*
Deſpicarſe. *Id.*
Deſpierto. *Eſperto.*
Deſpintar. *Id.*
Deſpiojar. *Eſpiolhar.*
Deſplazer. Nombre. *Deſprazer.*
Deſplazer. Verbo. *Deſagradar. Deſgoſtar.*
Deſplazible. Deſagradable. *Deſagradavel.*
Deſplegadura. *Deſpregadura.*
Deſplegar. *Deſpregar.*
Deſplomar. *Tirar o chumbo.*
Deſplumado. *Depennado.*
Deſplumar. *Depennar.*
Deſpoblado. *Deſpovoado.*
Deſpoblar. *Deſpovoar.*
Deſpoderar. *Deſapoderar.*
Deſpojado. *Deſpojado.*
Deſpojar. *Deſpojar.*
Deſpojo. *Deſpojo.*
Deſpolvorear. *Deſempoar.*
Deſpolvorizar. Vid. *Deſpolvorear.*
Deſpolado. *Id.*
Deſpoſar. *Id.*
Deſpoſorio. *Id.*
Deſpoſſeer. *Deſapoſſar.*
Deſpotico. *Id.*
Deſpreciado. *Deſprezado.*
Deſpreciador. *Deſprezador.*
Deſpreciar. *Deſprezar.*
Deſprecio. *Deſprezo. Menoſcabo.*
Deſprender. *Id.*
Deſprez. *Deſprezo.*
Deſprivar. *Deſcahir da privança.*
Deſproporcion. *Deſproporçaõ.*
Deſproporcionado. *Id.*
Deſpropoſitadamente. *Id.*
Deſpropoſitado. *Id.*
Deſpropoſito. *Id.*
Deſpues. *Depois.*
Deſpuntar. *Deſpontar.*
Deſpuntar de agudo. *Treſler.*
Deſquadernar. *Deſencadernar.*
Deſquajar. *Deſcoalhar.*

Desquartizar. *Esquartejar.*
Desquaxar. Vid. *Desquaxar.*
Desque. *Desdeque.*
Desquiciar. *Desengonçar.*
Desquilo. *Tosadura.*
Desquitar. *Id.*
Desquixadar, ò Desquixarar. *Quebrar os queyxos.*
Desreglado. *Desregrado.*
Desreglar. *Desregrar.*
Desfrenchar. *Desramar.*
Desrostrado. *Desfigurado.*
Desrostrar. *Desfigurar.*
Desrota. Vid. *Derrota.*
Dessabrido, y Dessabrimiento. Vid. *Desabrido*; *y Desabrimiento.*
Desseable. *Desejavel.*
Desseado. *Desejado.*
Dessear. *Desejar.*
Dessemejança. *Dessemelhança.*
Dessemejante. *Dessemelhante.*
Dessemejantemente. *Dessemelhantemente.*
Desseo. *Desejo.*
Desseoso. *Desejoso.*
Desservicio, y Desservir. Vid. *Deservicio*, *y Deservir.*
Dessolacion, y Dessolar. Vid. *Desolacion*, *y Desolar.*
Dessollado. *Esfolar.*
Dessuella carne. *Esfolacaras.*
Destajar. *Vender por miudo*, *Distribuir miudamente.*
Destajero. *O official, que toma obras de empreytada.* *Empreyteyro.*
Destajo. *Obra de empreytada.*
Destapar. *Id.*
Destechar. *Destelhar.*
Destellar. Vid. *Destilar.*
Destemplança. *Destemperança.* *Destemperamento.*
Destempladamente. *Destemperadamente.*
Destemplado. *Destemperado.*
Destemplar. *Destemperar.*
Destemple. *Intemperie.*
Desterrado. *Id.*
Desterrar. *Id.*
Desterronar. *Desterroar.*
Destetar. *Desmamar.*
Destexer. *Desteccr.*
Destierro. *Desterro.*

Destilado. *Estillado.*
Destiladera. *Lambique.*
Destiladero. *Estillador.*
Destilar. Distilar. *Estillar.*
Destinado. *Id.*
Destinar. *Id.*
Destino. *Id.*
Destiñar las colmenas. *Crestar as colmeas.*
Destituir. *Id.*
Destituto. *Destituido.*
Destocar. *Destoucar.*
Destorcer. *Id.*
Destorvar. *Estorvar.*
Destorvo. *Estorvo.*
Destrahir. *Distrahir.*
Destral, ò Segur de hierro. *Machado.*
Destraleja. *Machadinha.*
Destrancar. *Id.*
Destravar. *Id.*
Destraydo. *Distrahido.*
Destraymiento. *Distrahimento.*
Destrayr. *Distrahir.*
Destreza. *Id.*
Destricto. *Districto.*
Destripar. *Estripar.*
Destrivar. *Fazer perder os estribos.*
Destroçado. *Id.*
Destroçar. *Id.*
Destrocar. *Id.*
Destroço. *Id.*
Destron. *Aguia de cego.*
Destroncado. *Id.*
Destroncar. *Id.*
Destruycion, ò Destrucion. *Destruiçaõ.*
Destruydo. *Destruido.*
Destruydor. *Destruidor.*
Destruyr. *Destruir.*
Desvalido. *Id.*
Desvalimiento. *Desvalimento.*
Desvalor. *Cobardia.*
Desvan. *Sotaõ.*
Desvanar. Vid. *Devanear.*
Desvanecer. *Id.*
Desvanecido. *Id.*
Desvanecimiento. *Desvanecimento.*
Desvarar. *Escorregar.*
Desvariar. *Id.*
Desvario. *Id.*
Desvaynar. *Desembainhar.*
Desvelado. *Id.*

Desvelar. *Id.*
Desvelo. *Id.*
Desvenar. *Cortar as veas.*
Desvencijarse. *Quebrar.*
Desventura. *Desaventura.*
Desventuradamente. *Desaventuradamente.*
Desventurado. *Desaventurado.*
Desvergonçadamente. *Desavergonhadamente.*
Desvergonçado. *Desavergonhado.*
Desvergonçarse. *Desavergonharse.*
Desverguença. *Desavergonhamento.*
Desviado. *Id.*
Desviar. *Id.*
Desvio. *Id.*
Desunion. *Desuniaõ.*
Desunir. *Id.*
Desusado. *Id.*
Desuso. *Id.*
Desygual, &c. Vide *Desigual*, *&c.*

DET

Detardar. Vid. *Retardar.*
Detencion, ò Detenencia. *Detença.*
Detener. *Deter.*
Detenido. *Detido.*
Detenimiento. *Detença.*
Deterior. *Id.*
Deteriorar. *Id.*
Determinacion. *Determinaçaõ.*
Determinadamente. *Id.*
Determinado. *Id.*
Determinar. *Id.*
Detestable. *Detestavel.*
Detestacion. *Detestaçaõ.*
Detestado. *Id.*
Detestar. *Id.*
Detraccion. *Detracçaõ.*
Detractar. *Detrahir.*
Detractor. *Id.*
Detraer. *Detrahir.*
Detràs. *Detraz.*
Detrimiento. *Detrimento.*

DEV

Devanaderas. *Dobadejras.*
Devanadera. *Dobadoura.*
Devanar. *Dobar.*
Devanear. *Sonhar. Toutear.*
Devaneo. *Id.* *Delirio.*

De-

Devantal. *Avental.*
Devaurer. Ciudad. *Id.*
Deuda. *Divida.*
Deudor. *Devedor.*
Devedar. Vedar. *Prohibir.*
Dever. *Id.*
Deveras. *Id.*
Deviar. *Desviar.*
Deviacion. *Desvio.*
Devidamente. *Id.*
Devido. *Id.*
Devicdo. *Prohibiçāo.*
Devisa. *Divisa.*
Devisar. *Divisar.*
Devocion. *Devoçāo.*
Devocionario. *Id.*
Devolucion. *Devoluçāo.*
Devoluto. *Id.*
Devorar. *Id.*
Devotamente. *Id.*
Devoto. *Id.*
Deuteronomio. *Id.*

DEX

Dexacion. *Deyxaçāo.*
Dexado. *Deyxado.*
Dexar. *Deyxar.*
Dexo. Fin de cada cosa. *Cabo. Fim.*
Dexo. *Restante. Sobejo.*

DEZ

Dezena. *Id.*
Dezeno. *Decimo.*
Dezidor. *Fallador.*
Deziembre. *Dezembro.*
Dezima. *Decima.*
Dezir. *Dizer.*
Dezifeis. *Dezaseis.*
Dezifiete. *Dezasete.*
Dezinueve. *Dezanove.*
Deziocho. *Dezoyto.*
Dezmar. *Dizimar.*
Dezmero. *Dizimeyro, ou Dizimador.*

DIA

Dia. *Id.*
Diabalaustia. Termino Pharmaceutico. *Id.*
Diabalzemer. Termino Pharmaceutico. *Id.*
Diabetes. Termino Medico. *Id.*
Diablo. *Diabo.*
Diablura. *Diabrura.*
Diabolico. *Id.*
Diaborax. *Id.*
Diabotano. *Id.*
Diabryonias. *Id.*
Diabuglossi. *Id.*
Diacalaminthes. *Id.*
Diacartamo. *Id.*
Diacassia. *Id.*
Diacastoreo. *Id.*
Diacatholicon. *Diacatholicaõ.*
Diachalciteos. *Id.*
Diachilon. *Diachylaõ.*
Diacinnabaris. *Id.*
Diacinnamomo. *Diacinnamomo.*
Diacodion. *Diacodio.*
Diacolocynthidos. *Id.*
Diaconadgo. *Diaconado.*
Diácono. *Id.*
Diacoro. *Id.*
Diacosto. *Id.*
Diacroco. *Id.*
Diacristal. *Id.*
Diacurcuma. *Id.*
Diacymino. *Id.*
Diadema. *Id.*
Diafano. *Id.*
Diafarfara. *Id.*
Diafenicion. *Diaphenicão.*
Diaforetico. *Id.*
Diafragma. *Id.*
Diafragmatico. *Id.*
Diagalanga. *Id.*
Diahyssope. *Id.*
Diagarganta. *Diagargante.*
Diagnostico. *Id.*
Diagonal. *Id.*
Diagrydio. *Id.*
Diajalapa. *Id.*
Dialacca. *Id.*
Dialauro. *Id.*
Dialectica. *Id.*
Dialectico. *Id.*
Dialecto. *Id.*
Dialogo. *Id.*
Dialtea. *Id.*
Dialuna. *Id.*
Diamanna. *Id.*
Diamante. *Id.*
Diamantino. *Id.*
Diamargatiton. *Id.*
Diambar. *Id.*
Diametral. *Id.*
Diametralmente. *Id.*
Diametro. *Id.*
Diamomia. *Id.*
Diamoro. *Id.*
Diamomsia. *Id.*
Diamusco. *Id.*
Diana. *Id.*
Diapalma. *Id.*
Diapason. *Diapazaõ.*
Diapedisis. *Id.*
Diapente. *Id.*
Diaphenicon. *Diaphenicaõ.*
Diaphragma. *Diafragma.*
Diaplantago. *Id.*
Diapompholygos. *Id.*
Diaprasio. *Id.*
Diaprunis. *Id.*
Diapyrites. *Id.*
Diaquilon. *Diaquilaõ.*
Diariamente. *Id.*
Diario. *Id.*
Diarrea. *Diarrhea.*
Diarrodon. *Id.*
Diasaturnio. *Id.*
Diascordio. *Id.*
Diasebesten. *Id.*
Diasene. *Id.*
Diaspermaton. *Id.*
Diastole. *Id.*
Diasuccinio. *Id.*
Diasulphuris. *Id.*
Diatarraro. *Id.*
Diathamaron. *Id.*
Diathezeron. *Diathezeraõ.*
Diatragaganthe. *Id.*
Diaturbith. *Id.*
Diaturpeto. *Id.*
Diazingibar. *Id.*

DIB

Dibuxador. *Debuxador, ou Debuxante.*
Dibuxado. *Debuxado.*
Dibuxar. *Debuxar.*
Dibuxo. *Debuxo.*

DIC

Dicernir. Vid. *Discernir.*
Dicha. *Dita.*
Dicho. *Dito.*
Dichosamente. *Ditosamente.*
Dichoso. *Ditoso.*
Dicion. *Dicçaõ.*
Dicionario. *Diccionario.*
Diciplina. Vid. *Disciplina.*
Dictador. *Id.*
Dictamen. *Dictame.*
Dictamo. *Id.*
Dictar. *Id.*

DIE

Diente. *Dente.*
Dieppa, Ciudad. *Id.*
Dieresis, Figura. *Id.*

Diesis. Termino Musico. *Idem.*
Diestra. *Maõ direyta.*
Diestro. *Destro.*
Dieta. *Id.*
Diez. *Dez.*
Diezvaronadgo. *Decemvirato.*
Diezvarones. *Decemviros.*

DIF

Difamacion. *Diffamaçaõ.*
Difamado. *Diffamado.*
Difamador. *Diffamador.*
Difamar. *Diffamar.*
Difamatorio. *Diffamatorio.*
Diferencia. *Differença.*
Diferenciar. *Differençar.*
Diferente. *Differente.*
Diferentemente. *Differentemente.*
Diferir. *Differir.*
Dificil. *Difficil.*
Dificilmente. *Difficilmente.*
Dificultad. *Difficuldade.*
Dificultar. *Difficultar.*
Dificultosamente. *Difficultosamente.*
Dificultoso. *Difficultoso.*
Difinicion. Vid. *Definicion.*
Disforme. Vid. *Deforme.*
Difundir. *Diffundir.*
Difusamente. *Diffusamente.*
Difusion. *Diffusaõ.*
Difusivo. *Diffusivo.*
Difuso. *Diffuso.*
Difunto. Vid. *Defunto.*

DIG

Digerir. *Id.*
Diges. *Dixes.*
Digestion. *Digestaõ.*
Digestivo. *Id.*
Digesto. *Id.*
Dignamente. *Id.*
Dignar. *Id.*
Dignidad. *Dignidade.*
Digno. *Id.*
Digression. *Digressaõ.*

DIL

Dilacion. *Dilaçaõ.*
Dilatacion. *Dilataçaõ.*
Dilatadamente. *Id.*
Dilatado. *Id.*
Dilatador. *Id.*
Dilatar. *Id.*

Dileccion. *Dilecçaõ.*
Dilecto. *Querido.*
Dilemma. *Id.*
Dilemmatico. *Id.*
Diligencia. *Id.*
Diligenciar. *Id.*
Diligente. *Id.*
Diligentemente. *Id.*
Diluvio. *Id.*
Dimension. *Dimensaõ.*
Diminucion. *Diminuiçaõ.*
Diminuido. *Id.*
Diminuir. *Id.*
Diminutivo. *Id.*
Diminuto. *Id.*

DIN

Dinamarca. Reyno. *Id.*
Dinamente. *Id.*
Dinante. Ciudad. *Id.*
Dinasta. *Dynasta.*
Dinero. *Dinheyro.*
Dineroso. *Endinheyrado.*
Dinidad. Vid. *Dignidad.*
Dino. Vid. *Digno.*

DIO

Dio. Ciudad. *Id.*
Diocesano. *Id.*
Diocesis. *Diocese.*
Dionysios Juegos. *Jogos Dionisios.*
Dioptra. *Id.*
Dioptrica. *Id.*
Dioresis. Termino de Medico. *Id.*
Dios. *Deus.*
Diosa. *Deosa.*

DIP

Diphrongo. *Id.*
Diploa. *Id.*
Diploma. *Id.*
Diputado. Vid. *Deputado.*
Diputar. Vid. *Deputar.*

DIQ

Dique. *Id.*

DIR

Diras. *Id.*
Direccion. *Direcçaõ.*
Directamente. *Id.*
Directivo. *Id.*
Directo. *Direyto.*
Director. *Id.*
Dirigido. *Id.*
Dirigir. *Id.*
Dirimente. *Id.*
Dirimir. *Id.*

DIS

Disceptacion. *Disputa, Contenda. Debate.*
Disceptar. *Disputar.*
Discernir. *Id.*
Discifrar. *Decifrar.*
Disciplina. *Id.*
Disciplinable. *Disciplinavel.*
Disciplinado. *Id.*
Disciplinantes. *Id.*
Disciplinar. *Id.*
Discipulo. *Id.*
Disco. *Id.*
Discordancia. *Id.*
Discordar. *Id.*
Discorde. *Id.*
Discordia. *Id.*
Discoyuntar. *Desconjuntar.*
Discrasia. Termino de Medico. *Dyscrasia.*
Discrecion. *Discriçaõ.*
Discrepancia. *Id.*
Discrepante. *Id.*
Discretamente. *Id.*
Discreto. *Id.*
Disculpar. Vid. *Desculpar.*
Discurrir. *Discorrer.*
Discursivo. *Id.*
Discurso. *Id.*
Discutir. *Id.*
Disenteria. *Dysenteria.*
Diserto. *Eloquente. Bemfallante.*
Disfama. *Mà fama. Infamia.*
Disfamar. *Diffamar.*
Disfavor. *Desfavor.*
Disfiusa. *Desconfiança.*
Disforme. *Deforme.*
Disfraçado. *Disfarçado.*
Disfraçar. *Disfarçar.*
Disfraz. *Disfarce.*
Disgracia. *Desgraça.*
Disgustar. *Desgostar.*
Disgusto. *Desgosto.*
Disinio. *Desinio.*
Dislate. *Erro. Disparate.*
Disminuir. Vid. *Diminuir.*
Dismuda. Ciudad. *Id.*
Disparar. Vid. *Desparar.*
Disparate. *Id.*
Disparidad. *Disparidade.*
Dispendio. *Id.*
Dispensacion. *Dispensa, ou Dispensaçaõ.*
Dispensador. *Id.*

Dis-

Dispensar. *Id.*
Disponer. *Dispor.*
Disposicion. *Disposiçaõ.*
Dispuesto. *Disposto.*
Dispuntar. *Apontar.*
Disputable. *Disputavel.*
Disputacion. *Disputa.*
Disputador. *Id.*
Disputar. *Id.*
Dissencion. *Disseiçaõ.*
Dissentir. *Id.*
Dissimilitud. *Dessemelhança.*
Dissimulacion. *Dissimulaçaõ.*
Dissimuladamente. *Id.*
Dissimulado. *Id.*
Dissimular. *Id.*
Dissimulo. *Dissimulaçaõ.*
Dissipacion. *Dissipaçaõ.*
Dissipar. *Id.*
Dissipador. *Estragador.*
Dissipar. *Id.*
Dissolucion. *Dissoluçaõ.*
Dissolver. *Id.*
Dissolutivo. *Id.*
Dissoluto. *Id.* ou *Dissolvido.*
Dissonancia. *Id.*
Dissonante. *Id.* ou *Dissono.*
Dissonar. *Id.*
Dissono. *Id.*
Dissuadir. *Id.*
Distancia. *Id.*
Distar. *Id.*
Distension. *Extensaõ.*
Distendido. *Estendido.*
Distender. *Estender.*
Distico. *Id.*
Distilar. Vid. *Destilar, &c.*
Distilatorio. *Lambique.*
Distincion. *Distinçaõ.*
Distinguible. *Distinguivel.*
Distinguir. *Id.*
Distintamente. *Id.*
Distintivo. *Id.*
Distraccion. *Distracçaõ.*
Distraher. *Distrahir.*
Distrahido. *Id.*
Distraymiento. *Distrahimento.*
Distribucion. *Distribuiçaõ.*
Distribuido. *Id.*
Distributiva Justicia. *Justiça Distributiva.*
Districto. *Id.*
Disturbacion. *Estorvo.*
Disturbar. *Estorvar.*
Disuadir. *Dissuadir.*
Dita. *Id.* ou *Dicha.*

Ditador. Titulo honorifico. *Id.*
Dictamen. *Dictame.*
Ditamo. *Dictamo.*
Ditar. *Dictar.*
Ditono. Termino Musico. *Id.*

D I V

Diva. *Deosa.*
Divagar. *Id.*
Divan. Termino Turquesco. *Divaõ.*
Divertimiento. *Id.*
Diversidad. *Diversidade.*
Diversificar. *Id.*
Diversion. *Diversaõ.*
Diverso. *Id.*
Diversorio. *Id.*
Divertido. *Id.*
Dividir. *Id.*
Divieso. *Fruncho.*
Divinacion. *Predicçaõ. Adivinhaçaõ.*
Divinamente. *Id.*
Divinar. *Adevinhar.*
Divinidad. *Divindade.*
Divino. *Id.*
Divino, que divina. *Adevinhador, ou Adevinha.*
Divisa. *Id.*
Divisar. *Id.*
Divisible. *Divisivel.*
Division. *Divisaõ.*
Diviso. *Id.*
Divo. *Santo.*
Divorcio. *Id.*
Diuretico. *Id.*
Diurnal. *Diurno.*
Diurno. *Diuturno.*
Diuturnidad. *Diuturnidade.*
Divulgado. *Id.*
Divulgar. *Id.*
Dixes. *Id.*
Diziembre. *Dezembro.*

D O B

Dobla. Moneda. *Dobra.*
Dobladamente. *Dobradamente, ou em dobro.*
Doblado. *Dobrado.*
Dobladete. *Refeyto. Gordinho.*
Dobladura. *Dobradura.*
Doblar. *Dobrar.*
Doble. *Dobrado.*
Doblegable. *Dobradiço.*
Doblez, ò Dobleza. *Dobrêz.*
Doblon. *Dobraõ.*

D O C

Doceno. *Doze, ou Duodecimo.*
Docil. *Id.*
Docilidad. *Docilidade.*
Doctamente. *Id.*
Docto. *Douto.*
Doctrina. *Doutrina.*
Documento. *Id.*

D O G

Dogal. *Cordel.*
Dogma. *Id.*
Dogmatico. *Id.*
Dogmatista. *Id.*

D O L

Dola de Carpintero. *Playna.*
Dola Ciudad. *Id.*
Dolar. *Aplaynar. Fazer lizo com playna.*
Dolencia. *Doença.*
Doler. *Doer.*
Doliente. *Doente.*
Dolo. *Id.*
Dolor. *Dor.* Dolor de costado. *Pleuriz.*
Dolorido. *Dorido.*
Dolorosamente. *Id.*
Doloroso. *Id.*

D O M

Domable. *Domavel.*
Domado. *Id.*
Domador. *Id.*
Domadora. *Id.*
Domar. *Id.*
Dombes. Principado. *Id.*
Domesticable. *Domesticavel.*
Domesticar. *Id.*
Domestico. *Id.*
Domicilio. *Id.*
Dominacion. *Dominaçaõ.*
Dominado. *Id.*
Dominador. *Id.*
Dominadora. *Id.*
Dominante. *Id.*
Dominar. *Id.*
Domingo. *Id.*
Dominical. *Id.*
Dominio. *Id.*

D O N

Don. Titulo. *Dom.*
Don. Dadiva. *Dom.*
Donacion. *Doaçaõ.*
Donadio. *Donativo.*
Donado. *Dado.*
Donar. *Dar.*
Donatario. *Id.*

Donativo. *Id.*
Donato. *Id.*
Donaverte. Ciudad. *Id.*
Donayre. *Id.* *Graça.* *Despejo.*
Donayrosamente. *Ayrosamente.*
Donayroso. *Ayroso.*
Donchery. Ciudad. *Id.*
Doña. *Dona.*
Donoso. *Id.*
Donzel. *Id.*
Donzella. *Donzella.*

DOR

Dorada. Pescado. *Dourada.*
Doradilla. Yerva. *Douradinha.*
Dorado. *Dourado.*
Dorador. *Dourador.*
Doradura. *Douradura.*
Dorcester. Ciudad. *Id.*
Dordoña. Rio. *Dordonha.*
Doria. Rio. *Id.*
Dorico. *Id.*
Dorida. Region. *Id.*
Dormidera. *Dormideyra.*
Dormidor, ò Dormilon. *Dorminhoco.*
Dormir. *Id.*
Dormitorio. *Id.*
Dorostoro. Ciudad. *Id.*
Dortmunda. Ciudad. *Id.*

DOS

Dos. *Dous.*
Dosa, ò.... Termino de Medico. *Dosa.*
Dosel, ò Dossel. *Docel.*
Dosis. *Id.*

DOT

Dotacion. *Dotaçaõ.*
Dotado. *Id.*
Dotal. *Id.*
Dotar. *Id.*
Dote. *Id.*
Dotamente. *Doutamente.*
Doto. *Douto.*
Dotor. *Doutor.*
Dotoramiento. *Doutoramento.*
Dotorar. *Doutorar.*
Dotrina. *Doutrina.*
Dotrinado. *Doutrinado.*
Dotrinante. *Doutrinante.*
Dotrinar. *Doutrinar.*

DOZ

Doze. *Id.*
Dozena. *Duzia.*
Dozientos. *Duzentos.*

DRA

Dragante. *Adragante.*
Dragma. *Drachma.*
Drago. Rio. *Id.*
Dragoman. *Lingoa, ou Interprete.*
Dragon. *Dragaõ.*
Dragoncia Yerva. *Dragoeyra, ou Serpentina.*
Dragonera. Isla. *Id.*
Dragontea. Yerva. *Id.*
Draguiñan. Ciudad. *Draguinhan.*
Drama. *Drachma.*
Drama. Obra Poetica. *Id.*
Drargo. Vid. *Trasgo.*

DRO

Droga. *Id.*
Dromedario. *Id.*

DRU

Druydas. *Id.*

DRY

Dryadas. *Id.*

DUA

Duai. Ciudad. *Id.*
Dual. *Id.*
Duana. Vid. *Aduana.*
Duar. *Aduar.*

DUB

Dubitacion. *Duvida.*
Dublin. Ciudad. *Id.*

DUC

Ducado. *Id.*
Ducal. *Id.*
Duçaina. Vid. *Dulçaina.*

DUD

Duda. *Duvida.*
Dudar. *Duvidar.*
Dudosamente. *Duvidosamente.*
Dudoso. *Duvidoso.*

DUE

Duela. *Aduela.*
Duelo. *Duello.*
Duende. *Id.*
Duendo. Manso. *Domestico.*
Dueña. *Dona, ou Senhora.*
Dueño. *Senhor, ou Dono.*

DUL

Dulçayna. *Doçaina.*
Dulce. *Doce.*
Dulcedumbre. *Mansidaõ.*
Dulcemente. *Docemente.*
Dulçorar. *Adoçar.*
Dulçura. *Doçura.*
Dulia. *Id.*

DUN

Duna. Rio. *Id.*
Dunas. *Id.*
Dunquerque. *Id.*

DUP

Duplicacion. *Duplicaçaõ.*
Duplicado. *Id.*
Duplicar. *Id.*
Duplice. *Id.*

DUQ

Duque. *Id.*
Duqueza. *Id.*

DUR

Dura. *Id. ou Duraçaõ.*
Durable. *Duravel.*
Duracion. *Duraçaõ.*
Dura-mater. Termino Anatomico. *Id.*
Durante. *Id.*
Durasno. Fruto. *Durazio.*
Durenza. Rio. *Id.*
Dureza. *Id.*
Durlac Ciudad. *Id.*
Duro. *Id.*

DY

Dynasta. *Id.*
Dynastia. *Id.*
Dyscrasia. *Id.*
Dysenteria. *Id.*
Dyspepsia. *Id.*
Dyspnea. *Id.*
Dysuria. *Id.*

EA

EA. *Eia.*

EB

Ebano. *Id.*
Ebro. Rio. *Id.*
Ebulicion. Termino de Medico. *Ebulliçaõ.*
Eburneo. *Id.*
Eburobricio. Ciudad. *Id.*

ECB

Ecbatana. Ciudad. *Id.*

ECE

Eceder. Vid. *Exceder.*
Ecelencia. Vid. *Excelencia, &c.*

ECH

Echadiço. *Id.*
Echado. *Lançado.*
Echado à parte. *Excluido.*
Echado al rincon. *Esquecido.*
Echar. *Lançar.*
Echar tiro. *Fazer tiro.*

Echar las plantas. *Brotar.*
Echar otra vez las plantas. *Tornarem a rebentar as plantas.*
Echarse las aves sobre los huevos. *Porem-se as aves sobre os ovos.*
Echar vino. *Deytar vinho.*
Echarse en la cama. *Deytarse na cama.*
Echar fama. *Deytar fama. Publicar.*
Echar mano. *Arrancar. Puxar pela espada.*
Echeneis. *Remora.*
Echizero. *Feyticeyro.*
Echizo. *Feytiço.*
Echo. Vid. *Eco.*
Echura. *Feytio.*

E C L

Eclesiastes. *Id.*
Eclesiastico. *Id.*
Eclipsado. *Id.*
Eclipsar. *Id.*
Eclipse. *Id.*
Ecliptica. *Id.*
Ecloga. *Id.*

E C O

Eco. *Id.*
Economia. *Economia.*
Economico. *Id.*
Economo. *Id.*
Ecumenico. *Id.*

E D A

Eda. Rio. *Id.*
Edad. *Idade.*
Edana. Ciudad. *Id.*

E D E

Edema. Termino de Medico. *Id.*
Edessa. Ciudad. *Id.*

E D I

Edicion. *Ediçaõ.*
Edicto. *Id.*
Edificacion. *Edificaçaõ.*
Edificar. *Id.*
Edificativo. *Id.*
Edificio. *Id.*
Edil. *Id.*
Edito. Edicto. *Edital.*
Edimburgo. Ciudad. *Id.*
Educacion. *Educaçaõ.*
Educado. *Id.*
Educar. *Id.*

E F

Efectivamente. *Effectivamẽte.*
Efectivo. *Effectivo.*
Efecto, ò Efeto. *Effeyto.*
Efectuacion. *Effeytuaçaõ.*
Efectuar. *Effeytuar.*
Efemerides. *Ephemerides.*

E F F

Effeminado. *Id.*
Effeminar. *Id.*
Efficacia. *Id.*
Efficaz. *Id.*
Efficazmente. *Id.*
Efficiencia. *Id.*
Efficiente. *Id.*
Effigie. *Id.*
Effimera, y Efimero. *Ephimero.*
Effrenacion. *Soltura.*
Effrenado. *Desenfreado.*

E G

Egea. Ciudad. *Id.*
Egeo mar. *Id.*
Egloga. *Id.*
Egregiamente. *Id.*
Egregio. *Id.*

E L

El. *Elle.*

E L A

Elada. *Gиada.*
Eladina, que se come. *Geléa.*
Elado. *Id.* & *Geado, ou Congelado.*
Elar. *Congelar.*
Elato. *Altivo.*
Elba. Rio. *Id.*
Elbinche. Ciudad. *Id.*
Elche. *Id.*

E L E

Elecho. Yerva. *Feto.*
Eleboro. *Elleboro.*
Elecion, ò Eleccion. *Eleyçaõ.*
Electivo. *Id.*
Electo. *Eleyto.*
Elector. *Eleytor.*
Electora. *Electriz.*
Electridas. Islas. *Id.*
Electro. *Alambre.*
Electuario. *Id.*
Elephancia. Dolencia. *Id.*
Elefante. *Elephante.*
Elegancia. *Id.*
Elegante. *Id.*
Elegia. *Id.*
Elegiaco. *Id.*
Elegible. *Elegivel.*
Elegir. *Eligir. Escolher.*
Elemental. *Id.*
Elemento. *Id.*
Elenco. *Id.*
Elevacion. *Elevaçaõ.*
Elevado. *Id.*
Elevar. *Id.*
Eleutheropoli. Ciudad. *Id.*

E L I

Elianos. *Id.*
El, ò el Padre. *O Padre.*
Eliotropia. *Id.*
Elisios. *Elysios.*

E L L

Ellipse. *Id.*
Elliptico. *Id.*

E L N

Elna. Ciudad. *Id.*

E L O

Eloendro. *Id.*
Elocucion. *Elocuçaõ.*
Elogio. *Id.*
Eloquencia. *Id.*
Eloquente. *Id.*
Eloquentemente. *Id.*

E L V

Elvira. Villa. *Id.*

E L Y

Elyminos. Pueblos. *Id.*
Elyseos. Campos. *Id.*

E M A

Emanacion. *Emanaçaõ.*
Emanar. *Id.*
Emancipacion. *Emancipaçaõ.*
Emancipado. *Id.*
Emancipar. *Id.*

E M B

Embaçado. *Id.*
Embaçar. *Id.*
Embalçada agua. *Agoa empoçada, ou encharcada.*
Embalsamado. *Id.*
Embalsamar. *Id.*
Embaraçado. *Id.*
Embaraçar. *Id.*
Embaraço. *Id.*
Embaraçoso. *Id.*
Embarbascar. *Id.*
Embarcacion. *Embarcaçaõ.*
Embarcar. *Id.*
Embargado. *Id.*
Embargante. *Id.*
Embargar. *Id.*
Embargo. *Id.*
Embarnizar. *Envernizar.*
Embarrar. *Id.* ou *Barrar.*
Embarvascar. Vid. *Embarbascar.*

Embaçar. Vid. *Embazar.*
Embate. *Id.*
Embaular. Meter no baul. *Encayxar.*
Embaxada. *Embayxada.*
Embaxador. *Embayxador.*
Embaxatriz. *Embayxatriz.*
Embaynar. *Embainhar.*
Embazar. *Embaçar.*
Embeleco. *Id.* ou *Engano.*
Embeodar. *Embebedar.* *Embringar.*
Embeodez. *Bebedice.*
Embermejar. *Corar.* *Fazer vermelho.*
Embergues. Termino Nautico. *Envergues.*
Embestiar. *Embrutecer.*
Embetunar. *Betumar.*
Embevecido. *Embebido.*
Embever. *Embeber.*
Embevido. *Embebido.*
Embiada. *Officio de Enviado,* ou *Missaõ.*
Embiado. *Enviado.*
Embiar. *Enviar.*
Embidar. *Envidar.*
Embidia. *Enveja.*
Embidiado. *Envejado.*
Embidiar. *Envejar.*
Embidioso. Vid. *Invidioso.*
Embion. Ave. *Maçarico.*
Embite. *Envite.*
Embiudar. *Enviuvar.*
Embixar. *Untar.*
Emblandecer. *Abrandar.*
Emblanquecer. *Embranquecer.*
Emblanquecido. *Embranquecido.*
Emblema. *Id.*
Embodado. *Estupido.*
Embocadura. *Id.*
Embocar. *Id.*
Embolçar. *Id.*
Embolsamiento. *Embolso.*
Emboltorio. *Envoltorio.*
Embolvedor. *Envolvedor.*
Embolver. *Envolver.*
Emboque. *Id.*
Embornales. Termino Nautico. *Embornaes.*
Emborrachar. *Embebedar.*
Emboscada. *Id.*
Emboscarse. *Id.*
Embotado. *Id.*
Embotarse. *Id.*
Embotecer. *Fazerse boto.*
Emborricarse. *Enfurecerse.*
Embraçaduras. *Id.*
Embraçar. *Id.*
Embravecer. *Id.*
Embravecido. *Id.*
Embrear. *Brear.*
Embreñar. *Embrenhar.*
Embriagar. *Embebedar.*
Embriago. *Bebado.*
Embriaguez. *Bebedice.*
Embrion. *Embriaõ.*
Embrocacion. *Emborcaçaõ.*
Embrocar. *Emborcar.*
Embrutecer. *Id.*
Embuchar. *Engulir. Meter no bucho.*
Embudar. *Enfunilar.*
Embudo. *Funil.*
Embuelro. *Envolto.*
Embuste. *Id.*
Embustero. *Embusteyro.*
Embutir. *Impor. Enganar.*
Embutido. *Id.*
Embetir. *Id.*

EME

Emendable. *Emmendavel.*
Emendado. *Emmendado.*
Emendador. *Emmendador.*
Emendadera. *Emmendadora.*
Emendar. *Emmendar.*
Emerito. *Id.*
Emetico. *Id.*

EMI

Emienda. *Emmenda.*
Emilia. Region. *Id.*
Emina. Medida. *Hemina.*
Eminencia. *Id.*
Eminente. *Id.*
Eminentemente. *Id.*
Emisferio. *Hemispherio.*

EMM

Emmaderamiento. *Madeyramento.*
Emmaderar. *Madeyrar.*
Emmagrecer. *Id.*
Emmagrecido. *Id.*
Emmarchitarse. *Murcharse.*
Emmerich. Ciudad. *Id.*
Emmocerse. *Remoçar.*
Emmudecer. *Id.*
Emmudecido. *Id.*

EMO

Emocion. *Perturbaçaõ.*
Emolumento. *Id.*
Emoliente. *Id.*

EMP

Empachado. *Id.*
Empachamiento. *Empachamento.*
Empachar. *Id.*
Empacho. *Id.*
Empadronar. *Registrar. Matricular.*
Empalagado. *Enjoado, ou Enfastiado da muyta gordura na boca.*
Empalar. *Id.*
Empaliar. *Toldar.*
Empalizada. *Palizada.*
Empanada. *Empada.*
Empanadilla. *Empadinha.*
Empañar el espejo. *Empanar o espelho.*
Empandar. *Encurvar.*
Empantanado. *Id.*
Empantanar. *Id.*
Empapado. *Id.*
Empapar. *Id.*
Empapelar. *Id.*
Emparamentar. *Paramentar.*
Emparedado. *Id.*
Emparedar. *Id.*
Emparejadó. *Emparelhado.*
Emparejar. *Emparelhar.*
Emparentado. *Aparentado.*
Emparentar. *Aparentar.*
Emparrada. *Parreyral.*
Emparrarse. *Enlodar os pés.*
Empavezada. *Pavezes da nao.*
Empavezar. *Id.*
Empeçar. *Começar.*
Empecer. *Id.*
Empecimiento. *Empecilho.*
Empedernido. *Id.*
Empedernirse. *Id.*
Empedrador. *Calcetejro.*
Empedrar. *Id.* ou *Calçar com pedras.*
Empegar. *Brear. Untar cõ pez.*
Empelir. Vid. *Impellir.*
Empella. *Banha, ou Enxundia.*
Empellejado. *Coberto de pelle,* ou *Empellicado.*
Empellejar. *Cobrir, ou forrar com pelle.*
Empeler. Vid. *Impeler.*
Empellicar. Vid. *Empellejar.*
Empellon. *Empurraõ.*
Empeñado. *Empenhado.*
Empeñar. *Empenhar.*
Empeño. *Empenho.*

Em.

Empeorar. *Empeiorar.*
Emperador. *Id.*
Emperar. Vid. *Imperar.*
Emperatriz. *Id.*
Emperchar. *Empoleyrar.*
Emperezar. *Fazerse preguiçoso. Emorpecer.*
Emperial. Vid. *Imperial.*
Emperrado. *Id.*
Emperrar. *Id.*
Empeyne. *Empigem.*
Empeyne. Yerva. *Hepatica.*
Empeyne del sapato. *Rosto.*
Empeyne del cavallo. *Pata.*
Empezcar. Untar com pez. *Brear.*
Emphasi. *Emphasis.*
Emphaticamente. *Id.*
Emphatico. *Id.*
Emphitcosi. *Emphyteosis.*
Emphiteuta. *Emphyteota.*
Empicar. Vid. *Ahorcar.*
Empicotar. *Prender a hum pao. Atar a hum pilar.*
Empieço. *Principio.*
Empinado. *Id.*
Empinar. *Id.*
Empireo. Vid. *Empyreo.*
Empirico. *Id.*
Emplastar, ò Emprastar. *Emprastar.*
Emplastico. *Id.*
Emplasto. *Id.*
Emplazado. *Emprazado.*
Emplazar. *Emprazar.*
Emplazamiento. *Emprazamento.*
Empleado. *Empregado.*
Emplear. *Empregar.*
Empleo. *Emprego.*
Emplomar. *Chumbar.*
Emplumar. *Empennar.*
Emplumecer. *Empennar.*
Empobrecer. *Id.*
Empobrecido. *Id.*
Empoçar. *Deytar em poço.*
Empoderar. *Apoderar.*
Empodrecer. *Apodrecer.*
Empolla. *Empola.*
Empollar. *Empolar.*
Empolvorado. *Empoado.*
Empolvorar. *Empoar.*
Emponçoñado. *Avenenado.*
Emponçoñar. *Empeçonhentar. Venenar.*
Emponer cavallos. *Ensinar a cavallos o manejo.*

Empreñada. *Emprenhada, ou Prenhe.*
Empreñadura. *Emprenhidaõ, ou Prenhez.*
Empreñar. *Emprenhar.*
Empreño, ò Empreñez. *Prenhez.*
Emprender. *Id.*
Emprensar. *Id.*
Emprenta. *Emprensa, ou Imprensa.*
Empresa. *Empreza.*
Emprestado. *Id.*
Emprestar. *Id.*
Emprestido, ò Emprestito. *Emprestimo.*
Empujar. *Empurrar.*
Empulgadera, ò Empulgadura. *Empolgadeyra.*
Empulgar. *Empolgar.*
Empulguera. *Empulgadeyra.*
Empuñadura. *Empunhadura.*
Empuñar. *Empunhar.*
Empurias Ciudad. *Id.*
Empuxar. *Empurrar.*
Empuxon. *Empurraõ.*
Empyreo. *Id.*

EMV

Emvaynar. *Embainhar.*
Emulacion. *Emulação.*
Emulo. *Id.*
Emulsion. Termino de Medico. *Emulsaõ.*
Emunctorios. *Id.*

EN

En. *Em.*

ENA

Enagenacion. *Alheação.*
Enagenado. *Alienado.*
Enagenar. *Alhear, ou Alienar.*
Enaguar. *Agoar.*
Enaltecer. *Exaltar.*
Enamoradillo. *Namoradinho.*
Enamorado. *Id. ou Namorado.*
Enamorar. *Namorar.*
Enamoramiento. *Namoramento.*
Enana. *Anaã.*
Enano. *Anaõ.*
Enarbolar. Vid. *Arbolar.*
Enarcar. *Encurvar. Arquear.*
Enarcar. *Meter em huma arca.*
Enarcar las cejas. *Arquear as sobrancelhas.*
Enarenar. *Cobrir com area.*

Enarmonarse. *Empinarse.*
Enarmonico. Termino Musico. *Id.*
Enastar. *Enhastar. Arvorar em astea.*
Enaziado, ò Tornadiço. *Transfuga.*

ENB. E ENC

Enbarnizar. *Envernizar.*
Encabeçado. *Id.*
Encabeçamiento. *Encabeçamento.*
Encabeçar. *Id.*
Encabrestadura. *Id.*
Encabrestar. *Id.*

ENC

Encadenado. *Encadeado.*
Encadenadura. *Encadeamento.*
Encadenar. *Encadear.*
Encajar. *Encaxar.*
Encaje. *Encaxo.*
Encalar. *Cobrir com cal.*
Encalmar. *Abonançar.*
Encalvar. *Fazer calvo.*
Encalvecer. *Fazerse calvo.*
Encallar la nave. *Encalhar a nao.*
Encalladura de nave. *Encalho.*
Encallecer. *Fazer callos.*
Encalvegar. *Rebocar.*
Encamarado. *Id.*
Encaminado. *Encaminhado.*
Encaminar. *Encaminhar.*
Encamisada. *Id.*
Encamizado. *Id.*
Encandilar. *Cegar, ou Offuscar a vista.*
Encanecer. *Id.*
Encanecido. *Id.*
Encañar. *Cercar de canas. Encanitar.*
Encantacion. *Encantamento. Encanto.*
Encantado. *Id.*
Encantador. *Id.*
Encantadora. *Id.*
Encantamiento. *Encantamento. Encanto.*
Encantar. *Id.*
Encapacetarse. *Armar a cabeça com capacete.*
Encapar. *Cobrir com capa.*
Encapotar. *Cobrir com capa, ou capote.*
Encaramar. *Empinar. Levantar.*

Enca-

Encarambanar. *Congelarse.*
Encarar. *Id.*
Encarcelar, ò Encarcerar. *Encarcerar.*
Encarcelamiento. *Carceragem.*
Encarecer. *Id.*
Encarecidamente. *Id.*
Encarecido. *Id.*
Encarecimiento. *Encarecimento.*
Encargar. *Encarregar.*
Encarnacion. *Encarnação.*
Encarnado. Color. *Id.*
Encarnar. *Id.*
Encarnativo. *Id.*
Encarnizado. *Encarniçado.*
Encarnizarse. *Encarniçarse.*
Encarrillar. *Encarrilhar.*
Encartacion. *Proscripção. Degredo.*
Encartado. *Id.*
Encartar. *Id.*
Encalar. *Id.*
Encastelar, ò Encastillar. *Encastellar.*
Encavalgar. *Id.*
Encavar. *Id.*
Encaxar. *Encaixar.*
Encaxe. *Encaixo.*
Encella. *Ceyrinha, ou Ceyra.*
Encenar. *Enlamear. Enlodar. Sujar com lama.*
Encender. *Id.*
Encendido. *Id.*
Encendimiento. *Encendimento. Incendio.*
Encenias. *Id.*
Encenizar. *Reduzir a cinzas.*
Encenfar. *Incensar.*
Encensario. *Thuribulo.*
Encenso. *Incenso.*
Encensios. *Absynthio.*
Encentadura. *Encetadura.*
Encentar. *Encetar.*
Encerado. *Id.*
Encerar. *Id.*
Encerramiento. *Encerramento.*
Encerrar. *Id.*
Encharcado. *Id.*
Encharcadura. *Charco.*
Enchir. Vid. *Henchir.*
Enchiridion. *Id.*
Enchūdas, ò Enchugas. *Enchovas.*
Encias. *Gengivas.*
Enciclopedia. Vid. *Encyclopedia.*
Encienfar, Encienso. Vid. *Incensar. Incenso, &c.*
Encina. *Azinheyra, ou Enzinheyra.*
Enclavado. *Encravado.*
Enclavar. *Encravar.*
Enclavazon. *Encravação.*
Enclavellinar. *Enfeytar, ornar com flores, a que chamaõ cravos.*
Enclavijar....
Enclitica. *Id.*
Encobrir. Vid. *Encubrir.*
Encoger. *Encolher.*
Encogido. *Encolhido.*
Encogimiento. *Encolhimento.*
Encolador. *Grudador.*
Encoladura. *Grudadura.*
Encolar. *Id. ou Grudar.*
Encolamiento. *Grudadura.*
Encolerizado. *Id.*
Encolerizar. *Id.*
Encolmar. *Encher. Arrasar. Acugular.*
Encomençar. *Começar.*
Encomendado. *Encōmendado.*
Encomendar. *Encommendar.*
Encomienda. *Encommenda, ou Commenda, ou Commissaõ.*
Encomio. *Id.*
Enconado. *Inficionado. Infecto. Contagioso. Envenenado.*
Enconar. *Inficionar. Ulcerar. Exacerbar. Envenenar.*
Encontinente....
Encontradizo. *Encontradiço.*
Encontrado. *Id.*
Encontrar. *Id.*
Encontron. *Encontraõ.*
Encorado. *Encourado.*
Encorar. *Encourar.*
Encorbar. *Encurvar.*
Encordado. *Encordoado.*
Encordar. *Encordoar.*
Encordelar. Vid. *Encordar.*
Encordio. *Id.*
Encordonado cabello. *Entrançado cabello.*
Encordonar. *Entrançar.*
Encorporamiento. *Encorporamento, ou Encorporaçaõ.*
Encorporado. *Id.*
Encorporar. *Id.*
Encorrir. *Encorrer.*
Encorvado. *Encurvado.*
Encorvadura. *Encurvadura.*
Encorvar. *Encurvar.*
Encostrar. *Emboçar.*
Encostradura. *Emboço.*
Encovado. *Id.*
Encovar. *Id.*
Encoxar. *Fazerse coxo.*
Encrespado. *Id.*
Encrespar. *Id.*
Encrudecerse. *Encruar, ou Encruecerse.*
Encrudelecerse. *Encruelecerse.*
Encruzar. *Id.*
Encruzijada. *Encruzilhada.*
Encuadernacion, ò Enquadernacion. *Encadernação.*
Encuadernador, ò Enquadernador. *Encadernador.*
Encuadernar, ò Enquadernar. *Encadernar.*
Encubar. *Id.*
Encubertado. *Id. ou Acobertado.*
Encubiertamente. *Encubertamente.*
Encubierto. *Encuberto.*
Encubridor. *Id.*
Encubridora. *Id.*
Encubrir. *Id.*
Encuentro. *Encontro.*
Encumbrar. *Chegar ao cume, ao mais alto.*

END

Endecagono. *Id.*
Endechas. *Id.*
Endemoniado. *Endemoninhado.*
Endentecer. *Sahirem os dentes, ou fazer sahir os dentes.*
Endereçar. *Encaminhar.*
Endeudado. *Endividado.*
Endeudar. *Endividar.*
Endiablado. *Endiabrado.*
Endibia. *Chicoria.*
Endiosado. *Endeosado.*
Endiosar. *Endeosar.*
Endolencias. *Endoenças.*
Enduçar. *Abrandar.*
Endulçar. *Adoçar.*
Endurar. *Sofrer. Aturar, ou ser apertado, avarento, duro dos fechos.*
Endurecer. *Id.*
Endurecido. *Id.*

En-

Endurecimiento. *Endurecimento.*

ENE

Enebro. Arbol. *Zimbro.*
Enechar. *Engeytar. Desampārar. Deytar fóra. Expor.*
Eneldo. Yerva. *Endro.*
Enemigablemente. *Hostilmēte.*
Enemigar. *Malquistar.*
Enemigo. *Inimigo.*
Enemistarse. *Inimistarse.*
Enemistad. Inimicicia. *Inimizade.*
Enerbolado. *Ervado.*
Enerbolar. *Envenenar com ervas. Ervar.*
Energia. *Id.*
Energumeno. *Id.*
Enerizado. *Erriçado.*
Enerizar. *Erriçar. Arripiar.*
Enerizamento. *Arripiamento.*
Enero. *Janeyro.*
Enertarse. Pararse de yerro. *Congelarse.*
Enervado. *Id.*
Enervar. *Id.*
Enervar la bebida. *Envenenar.* Vid. *Hervar.*
Enessar. Cubrir de yesso. *Engessar.*

ENF

Enfadado. *Id.*
Enfadar. *Id.*
Enfado. *Id.*
Enfadoso. *Enfadonho.*
Enfardelar. *Id.*
Enfasi. Vid. *Emphasi.*
Enfermar. *Id.*
Enfermedad. *Enfermidade.*
Enfermeria. *Enfermaria.*
Enfermero. *Enfermeyro.*
Enfermo. *Id.*
Enfierno. Vid. *Inferno.*
Enfilar. *Enfiar.*
Enfin. *Emfim.*
Enfingir. Vid. *Fingir.*
Enfiteosi. Vid. *Emphiteosi.*
Enflaquecer. *Enfraquecer.*
Enflaquecido. *Enfraquecido.*
Enforrar. *Forrar.*
Enforro. *Forro.*
Enfrascado. *Id.*
Enfrascarse. *Id.*
Enfrenado. *Enfreado.*
Enfrenar. *Enfrear.*
Enfriado. *Esfriado, ou Resfriado.*
Enfriar. *Esfriar, ou Resfriar.*
Enfundedura. *Tomento.*
Enfurecer. *Id.*
Enfurecido. *Id.*
Enfurtido. *Tapado. Basto.*
Enfurtir. *Tapar.*

ENG

Engafecer. *Id.*
Engalanarse. *Enfeytarse. Alinharse.*
Engalla. Fiera. *Id.*
Engañado. *Enganado.*
Engañador. *Enganador.*
Engañar. *Enganar.*
Engaño. *Engano.*
Engañosamente. *Enganosamente.*
Engañoso. *Enganoso.*
Engaravatar. *Prender em gancho.*
Engarçar. Vid. *Engastar.*
Engargantar. *Id.*
Engastar. *Id.*
Engaste. *Id.*
Engastonar. *Engastar.*
Engatar. *Engatinhar.*
Engaytar. *Engodar.*
Engendrar. *Id.*
Engeniado. *Engenhado.*
Engeniar. *Engenhar.*
Engeniero. *Engenheyro.*
Engenio. *Engenho.*
Engeniosamente. *Engenhosamente.*
Engenioso. *Engenhoso.*
Engerir. Vid. *Enxertar.*
Engolfarse. *Id.*
Engolosinar. *Id.*
Engomadera. *Engomadeyra.*
Engomado. *Id.*
Engomadura. *Id.*
Engomar. *Id.*
Engordar. *Id.*
Engorra. *Tardança.*
Engorrar. *Deterse.*
Engoznar. *Meter nos engonços.* Vid. *Engoiço.*
Engrandecer. *Id.*
Engrandecido. *Id.*
Engrandecimiento. *Engrandecimento.*
Engranerar. *Encelleyrar.*
Engreyrse. *Ensoberbecerse. Levantarse a mayores. Engaravitarse.*
Engrossar. *Id.*
Engrudar. *Grudar.*
Engrudo. *Grude.*
Engrudoso. *Pegajoso. Glutinoso.*
Engrumecer. *Fazerse em grumos. Coalharse.*
Engualdrapar. *Acubertar. Cubrir com gualdrapa.*
Engueçar. *Desterroar. Gradar. Cubrir de terra a semente.*
Engullido. *Engolido.*
Engullir. *Engolir.*
Engurria. *Ruga.*
Engurriado. *Engorovinhado. Arrugado. Engruvinhado.*
Enguirnaldar. *Coroarse, ornarse com flores.*

ENH

Enhadado, y Enhadar. Vid. *Enfadado, Enfadar, &c.*
Enhastar lança. *Levantar lança.*
Enhastiado. *Enfastiado.*
Enhastiar. *Enfastiar.*
Enhechizar. *Enfeytiçar.*
Enhelgado. *Que tem os dentes enfressados.* Vid. *Enfressado.*
Enherrar. *Enxacaubar.*
Enhestar. *Empinar.*
Enhevillar. *Enfivelar.*
Enhilar. *Enfiar.*
Enhocar la tierra. *Gradar.*
Enhondar. *Profundar.*
Enhorcado. *Enforcado.*
Enhormar. Vid. *Informar.*
Enhornar. *Enfornar.*
Enhuecar la tierra. Vid. *Enguecar.*

ENI

Enjaezado. *Enjaezado.*
Enjaezar. *Enjaezar.*
Enjaulado. *Engayolado.*
Enjoyar. *Guarnecer com joyas.*
Enjugar. Vid. *Enxugar.*
Enigma. *Id.*
Enigmatico. *Id.*

ENL

Enlabiar, ó Enlaviar. *Engodar com palavras.*
Enlaçado. *Enlaçado.*
Enlazar. *Enlaçar.*
Enlevado. *Id.*
Enlevar. *Id.*
Enlodado. *Id.*
Enlodar. *Id.*
Enlosar. *Lagilhar.*

En-

Enloquecer. *Enlouquecer.*
Enloquecido. *Enlouquecido.*
Enlutado. *Id.*
Enlutar. *Id.*

ENM

Enmaderamiento. *Emmadeyramento.*
Enmaderar. *Emmadeyrar.*
Enmagrecer. *Emmagrecer.*
Enmagrecido. *Emmagrecido.*
Enmarañado. *Emmaranhado.*
Enmarañar. *Emmaranhar.*
Enmararse. *Fazerse ao mar. Engolfarse.*
Enmascarado. *Emmascarado.*
Enmocerse. *Remoçar. Fazerse moço.*
Enmudecer. *Emmudecer.*
Enmudecido. *Emmudecido.*

ENN

Enneagono. *Id.*
Ennegrecer. *Id.*
Ennoblecer. *Enobrecer.*

ENO

Enojado. *Anojado.*
Enojar. *Anojar.*
Enojo. *Molestia. Enfado.*
Enorme. *Id.*
Enormemente. *Id.*
Enormidad. *Enormidade.*

ENQ

Enquadernacion. *Encadernação.*
Enquadernador. *Encadernador*
Enquadernar. *Encadernar.*
Enquillotarse. *Emburrulharse.*

ENR

Enramada. *Id.*
Enramado. *Id.*
Enramar. *Id.*
Enranciarse. *Fazerse rançoso.*
Enrarecer. *Rarefazer. Causar rarefacção.*
Enredado. *Id.*
Enredar. *Id.*
Enredo. *Id.*
Enregistrar. Vid. *Registrar.*
Enridar el can. *Açular o cão.*
Enriquescer. *Enriquecer.*
Enriquescido. *Enriquecido.*
Enriscarse. *Subir a lugar alto com perigo de precipicio.*
Enristar la lança. *Enristar a lança.*
Enrizarse. *Encresparse.*
Enrobrecerse. *Fazerse duro como roble.*
Enrodelarse. *Adargarse.*
Enroscado. *Id.*
Enroscar. *Id.*
Enrodrigonar, ò Rodrigar. *Empar.*
Enronquescer. *Enrouquecer.*
Enronquescimiento. *Rouquidaõ.*
Enruviar. *Fazerse ruivo.*

ENS

Ensabanar. *Envolver em roupa branca.*
Ensalada. *Selada.*
Ensalçar. *Exalçar.*
Ensalma de bestia. Vid. *Enxalma.*
Ensalmador, ò Ensalmero. *Benzedeyro.*
Ensalmar. *Benzer.*
Ensalmo. *Id.*
Ensamblador. *Samblador.*
Ensamblar. *Marchetar.*
Ensanchar. *Alargar. Estender.*
Ensanchas. *Id.*
Ensandecerse. *Enfurecerse.*
Ensangostar. *Estreytar.*
Ensangrentado. *Ensangoentado.*
Ensangrentar. *Ensangoentar.*
Ensañado. *Assanhado.*
Ensañar. *Assanhar.*
Ensartar. *Enfiar, ou Engrazar.*
Ensavanar. *Envolver em lançol.*
Ensayador. *Ensaiador.*
Ensayar. *Ensaiar.*
Ensayo. *Ensaio.*
Ensayalado. *Cuberto, ou vestido de sayal.*
Ensebar. *Ensevar.*
Enselvar. *Embrenhar.*
Ensenada. *Enseada.*
Ensenar. *Meter no seyo.*
Ensensios. *Absynthio, ou losna.*
Enseña. *Bandeyra.*
Enseñado. *Ensinado.*
Enseñamiento, ò Enseñança. *Ensino.*
Enseñar. *Ensinar.*
Enseñorear. *Senhorear.*
Enseñorearse. *Apoderarse.*
Ensevar. *Id.*
Ensilar. *Encelleyrar.*
Ensillado. *Sellado.*
Ensillar. *Sellar. Pôr a sella.*
Ensobervecerse. *Ensoberbecerse.*
Ensombrerado. *Cuberto de hũ chapeo.*
Ensordado. *Ensurdecido.*
Ensordar. *Ensurdecer.*
Ensortijar. *Ornar com aneis.*
Ensotarse. *Embrenharse.*
Ensuziar. *Sujar.*

ENT

Entablado. *Entaboado, ou Assoalhado.*
Entablar. *Entaboar, ou Assoalhar.*
Entablamiento. *Solho, ou Assoalhado de huma casa.*
Entabolado. *Id.*
Entabolar. *Id.*
Entallado. *Aberto ao buril.*
Entallador. *Abridor.*
Entallar. *Abrir ao buril.*
Entallado. *Entalhado, ou Aberto com buril.*
Entallador. *Entalhador, ou Abridor.*
Entallar. *Entalhar, ou abrir ao buril.*
Entalladura. *Entalho.*
Entallecer las yervas. *Lançarem talo as ervas.* Vid *Talo.*
Entapiar. *Entaypar, ou cerrar com taypa.*
Entapiçar. *Entapizar.*
Entecado. *Tolhido.*
Entena. *Id.*
Entenada. *Enteada.*
Entenado. *Enteado.*
Entendedor. *Id.*
Entendedera. Las entendederas. *As orelhas.*
Entender. *Id.*
Entendido. *Id.*
Entendimiento. *Entendimento.*
Enteramente. *Inteyramente.*
Enterar. *Restaurar. Redintegrar.*
Enterarse. *Inteyrarse.*
Enterez, ò Entereza. *Inteyreza.*
Enterizo. *Inteyriço.*
Enternecer. *Enternecer.*
Enternecido. *Enternecido.*
Entero. *Inteyro.*
Enterrador de muertos. *Coveyro.*
Enterramiento. *Enterro.*
Enterrar. *Id.*

Entesado. *Id.*
Entesar. *Id.*
Entesamiento. *Tesura.*
Enthesorar. *Enthesourar.*
Enthusiasmo. *Id.*
Enthymema. *Id.*
Entibiar. *Id.*
Entidad. *Entidade.*
Entierro. *Enterro.*
Entiznar. *Tisnar.*
Entiviar. Vid. *Entibiar.*
Entoldar. *Toldar.*
Entomecer. *Adormecer.*
Entonacion. *Entoação.*
Entonado. *Entoado.*
Entonar. *Entoar.*
Entonarse. *Id.*
Entonces. *Então.*
Entontecer. *Fazerse tonto.*
Entorcer. *Torcer.*
Entorcha. *Tocha.*
Entorchado. *Torçal.*
Entorcido. *Torcido.*
Entormecer. *Adormecer.*
Entornar. *Id. ou Vomitar.*
Entorpecer. *Id.*
Entorpecido. *Id.*
Entorpecimiento. *Entorpecimento.*
Entortar. *Id.*
Entosicado. *Envenenado.*
Entosicar. *Venenar.*
Entrada. *Id.*
Entrado. *Id.*
Entramoços. *Tramoços.*
Entrampar. *Enganar. Embrulhar.*
Entrañable. *Entranhavel.*
Entrañablemente. *Entranhavelmente.*
Entrañado. *Entranhado.*
Entrañar. *Entranhar.*
Entrañas. *Entranhas.*
Entrapar. *Id.*
Entrar. *Id.*
Entre. *Id.*
Entreceñido. *Entresachado. Enlaçado.*
Entrecortar. *Cortar pelo meyo.*
Entrecuesto. *Entrecosto.*
Entredezir. *Pôr interdito. Prohibir.*
Entredia. *Id.*
Entre Doro, y Miño. Provincia. *Entre Douro, & Minho.*

Entredicho. *Interdito.*
Entredientes. *Entredentes.*
Entre dos luzes. *Entre lusco, & fusco.* Vid. *Entre.*
Entrega. *Id.*
Entregado. *Id.*
Entregar. *Id.*
Entrego. *Entrega.*
Entrelubricano. *Entre lusco, & fusco.* Vid. *Entre.*
Entremedio. *Id.*
Entremes. *Id.*
Entremeter. *Id.*
Entremetido. *Id.*
Entremetimiento. *Entremetimento.*
Entrençado. *Entrançado.*
Entrençar. *Entrançar.*
Entreponer. *Interpor.*
Entrepuesto. *Interposto.*
Entresuelo. *Entresolho.*
Entretanto. *Id.*
Entretener. *Entreter.*
Entretenido. *Id.*
Entretenimiento. *Entretenimento.*
Entretexer. *Entretecer.*
Entretexido. *Entretecido.*
Entrevalo. *Intervallo.*
Entrevir. *Id.*
Entrevenimiento. *Intervenção.*
Entreverado. *Rayado.*
Entrexerido. *Enxerido.*
Entrexerir. *Enxerir.*
Entricado. *Intricado.*
Entristecer. *Id.*
Entroduzir, &c. Vid. *Introduzir, &c.*
Entronizado. *Id.*
Entronizar. *Id.*
Entullecer. *Ficar tolhido.*
Entullecido. Vid. *Tullido.*
Entumir. *Adormecer.*
Entupido. *Id.*
Entupir. *Id.*
Enturbiar. *Turbar.*

ENV

Envanderar. *Embandeyrar.*
Envararse. *Inteyriçarse.*
Envaramiento de nervios. *Encolhimento de nervos.*
Envasador, ô Embude. *Funil.*
Envasar. *Vasar.*
Envaynar. *Embainhar.*
Envejecer. *Envelhecer.*
Envejecido. *Envelhecido.*
Embeleco. *Embeleco. Engano.*
Envelesarse. *Banzar. Pasmar. Ficar attonito.*
Enverar. *Começar a madurecer.*
Enverdecer. *Id.*
Envergonçado. *Envergonhado.*
Envergonçar. *Envergonhar.*
Envergonçante. *Vergonhoso.*
Envernar, &c. Vid. *Invernar.*
Envès. *Id.*
Envesar. *Virar de dentro para fóra.*
Envescado. *Enviscado.*
Envescar. *Enviscar.*
Envestir. Vid. *Investir.*
Enviciarse. *Depravarse. Darse aos vicios.*
Envilecer. *Id.*

ENX

Enxabonar. *Ensaboar.*
Enxaguado. *Enxaguado.*
Enxaguar. *Enxaguar.*
Enxalmar. *Albardar.*
Enxalma. *Enxalmos.*
Enxalvegar. *Rebocar. Guarnecer com cal.*
Enxalvegarse la muger. *Afeytarse. Untarse.*
Enxambrar las abejas. *Enxamear.*
Enxambre. *Enxame.*
Enxergar. *Cubrir com sarja, ou Enlutar.*
Enxerido. *Enxertado.*
Enxeridor. *Enxertador.*
Enxerimiento. *Enxertia.*
Enxerir. *Enxertar.*
Enxerto. *Id.*
Enxugado. *Id.*
Enxugar. *Id.*
Enxundia. *Id.*
Enxuto. *Id.*

ENY

Enyessado. *Engessado.*
Enyessar. *Engessar.*

ENZ

Enzerro cavallo. *Cavallo em osso.*
Enzias. *Gengivas.*
Enzina. *Azinheyra, ou Ansinheyra, ou Enzinheyra.*
Enzinal. *Azinhal.*

EO

Eolida. Region. *Id.*
Eolio. *Id.*

Eolipila. Termino Hidraulico. *Id.*
Eolo. *Id.*

EPA

Epacta. *Id.*
Epanaphora. *Id.*
Epatica. Yerva. *Id.*

EPH

Ephemérides. *Id.*
Ephemero. *Id.*
Ephelio. *Id.*
Ephefo. *Id.*
Ephimero. *Id.*
Ephoro. *Id.*

EPI

Epiala. Termino de Medico. *Id.*
Epicedio. *Id.*
Epicheia. *Id.*
Epicmaſtico. Termino de Medico. *Id.*
Epicyclo. *Id.*
Epidauro. *Id.*
Epidemia. *Id.*
Epiderma. *Id.*
Epifania. *Epiphania.*
Epifonema. *Epiphonema.*
Epiglotis. Termino Anatomico. *Id.*
Epigrama. *Id.*
Epigraphe. *Id.*
Epilepſia. *Id.*
Epilectico. *Id.*
Epilogar. *Id.*
Epilogo. *Id.*
Epinicio. *Id.*
Epiphora. *Id.*
Epiploon. *Zirbo.*
Epiqueia. Vid. *Epicheia.*
Epiro. *Id.*
Epirota. *Id.*
Epiſcopal. *Id.*
Epiſodio. *Id.*
Epiſtola. *Id.*
Epitaphio. *Id.*
Epithalamio. *Id.*
Epitheto. *Id.*
Epithima. *Epithema.*
Epithimo. Yerva. *Epithymo.*
Epitome. *Id.*

EPO

Epodo. *Id.*
Epopeia. *Id.*

EPU

Epulida. Termino de Medico. *Id.*

EQU

Equabilidad. *Igualdade.*
Equacion. Termino Aſtronomico. *Equaçaõ.*
Equador. Termino Coſmographico. *Id.*
Equeſtre. *Id.*
Equiangulo. *Id.*
Equidad. *Equidade.*
Equidiſtante. Termino Geometrico. *Id.*
Equilatero. *Id.*
Equilibrio. *Id.*
Equinocial. *Equinoccial.*
Equinocio. *Equinoccio.*
Equiparar. *Id.*
Equipendencia. *Id.*
Equipolente. *Id.*
Equivalencia. *Id.*
Equipolencia. *Id.*
Equivalente. *Id.*
Equivaler. *Id.*
Equivocacion. *Equivocaçaõ.*
Equivocado. *Id.*
Equivocarſe. *Id.*
Equivoco. *Id.*
Equoreo. *Id.*
Equuleo. *Id.*

ERA

Era. *Id.*
Era donde trillan. *Eyra.*
Era de Ajos, Cebollas, &c. *Canteyro, ou*
Eraclea. Vid. *Heraclea.*
Eral. *Couſa de hum anno.*
Erario. *Id.*

ERB

Erbaje. Vid. *Ervaje.*
Erbolario. Vid. *Ervolario.*
Erbolar. Vid. *Arbolar.*
Erboſo. *Ervado, ou Herboſo.*

ERE

Erebo. *Id.*
Ereccion. *Erecçaõ.*
Erecto. *Id.*
Eredad. Vid. *Heredad.*
Erege. Vid. *Herege, &c.*
Eremita. *Ermitaõ.*

ERG

Ergaſtulo. *Id.*
Ergo. *Id.*
Erguir. *Erguer.*

ERI

Erictonio. *Conſtelacion. Id.*
Eridano. Rio. *Id.*
Erigir. *Id.*
Eriſipila. *Eryſipela.*
Eritreo. *Erytreo.*
Erizo. Animal. *Ouriço.*
Erizo de caſtaña. *Ouriço de caſtanha.*

ERM

Ermanar, &c. Vid. *Hermanar.*
Ermar. *Deſolar. Aſolar. Deſtruir. Fazer hum lugar ermo.*
Ermaphrodito. Vid. *Hermafrodito.*
Ermitaño. *Ermitaõ.*
Eroico. Vid. *Heroico.*

ERR

Errada. *Erro.*
Erradamente. *Id.*
Errar. *Id.*
Erratas. *Id.*
Erratico. *Id.*
Errhino. Termino de Medico. *Id.*
Erroneo. *Id.*
Error. *Erro.*

ERV

Ervaçal. *Id.*
Ervage. *Ervagem.*
Ervaje. Paño. *Ervagem.*
Ervato. Yerva. *Rabo de porco.*
Erudicion. *Erudiçaõ.*
Eruditamente. *Id.*
Erudito. *Id.*
Ervolario. *Herbolario.*
Erutar. *Arrotar.*
Erytreo. *Id.*

ESA

Eſalacion. Vid. *Exhalacion.*
Eſaltar. Vid. *Exaltar.*

ESB

Esbarar. *Esbarrar.*

ESC

Eſca. *Iſca.*
Eſcabeche. *Eſcaveche.*
Eſcabel, ò Eſcabelo. *Eſcabello.*
Eſcabioſa. Yerva. *Id.*
Eſcabroſo. *Id.*
Eſcabullirſe. *Eſcapulir.*
Eſcala. *Eſcada.* Hazer eſcala. Termino Nautico. *Fazer eſcala.*
Eſcalabrar. *Eſcalavrar.*
Eſcalada. *Id.*
Eſcalamo. Vid. *Eſcalmo.*
Eſcalar. *Id.*
Eſcalda. Rio. *Id.*
Eſcaldado. *Id.*

Escaldadura. *Id.*
Escaldar. *Id.*
Escalentador de cama. *Esquentador.*
Escalentar. *Aquentar, ou Esquentar.*
Escalentamiento. *Esquentamento.*
Escalera. *Escada.*
Escalera de manos: *Escada de maõ.*
Escalmo. *Tolete.*
Escalon. *Degrao.*
Escama. *Id.*
Escamado. *Id.*
Escamar. *Id.*
Escambrones. *Espinhos.*
Escamochos. *Sobejos, ou bocados, que ficaõ no prato.*
Escamondar. *Mondar.*
Escamonea. Droga. *Id.*
Escamoso. *Id.*
Escampar. *Id.*
Escancia. *Escançaria.*
Escanciano. *Escançaõ.*
Escanda. Vid. *Escandia.*
Escandal. *Sonda.*
Escandalizar. *Id.*
Escandalo. *Id.*
Escandalosamente. *Id.*
Escandaloso. *Id.*
Escandia. *Escandea.*
Escandir versos. *Medir versos.*
Escaño. Banco. *Escabello.*
Escapar. *Id.*
Escapatoria. *Subterfugio.*
Escapulario. *Id.*
Escaques. *Id. ou Xadrès.*
Escaquear. *Jugar o Xadrès.*
Escara. *Id.*
Escaramuça. *Id.*
Escaramuçar. *Id.*
Escaramujo. Vid. *Garvanço.*
Escaramujos. *Caramujos.*
Escarapela. *Id.*
Escaravajo. *Escaravelho.*
Escaravajo ponçoñoso. Vid. *Cantarides.*
Escarçar la miel. *Escarçar o mel.*
Escarcella. *Id.*
Escarcha, ò Escarcho: *Geada.*
Escarchar. *Cubrir de geada.*
Escarço. Enfermedad de cavallo. *Escarça.*
Escarda. Vid. Escardillo.
Escardar los panes. *Sachar os paens.*
Escardillo. *Sacho, ou Escardilho.*
Escarlata. *Id.*
Escarmenar. *Cardar.*
Escarmentado. *Id.*
Escarmentar. *Id.*
Escarmiento. *Escarmento.*
Escarnecedor. *Id.*
Escarnecer. *Id.*
Escarnecido. *Id.*
Escarnecimiento. Vid. *Escarnio.*
Escarnio. *Escarneo.*
Escarnidor de agoa. *Relogio de area, ou Cantimplora.*
Escarôla. *Chicoria branca.*
Escarpia. *Gancho.*
Escarpin. *Escarpim.*
Escarvadientes. *Palito dos dentes. Esgaravatador.*
Escarvaorejas. *Palito das orelhas.*
Escarvar. *Id.*
Escassamente. *Id.*
Escasseza. *Id.*
Escasso. *Id.*
Escatimar. *Agorentar. Cercear. Regatear.*
Escatimar moneda. *Cercear moeda.*
Escava. *Id.*
Escavado. *Id.*
Escavar. *Id.*
Escaveche. *Id.*
Esclamacion. Vid. *Exclamacion.*
Esclamar. Vid. *Exclamar.*
Esclarecer. *Id.*
Esclarecido. *Id.*
Esclarimento. *Alambré.*
Esclavina. *Id.*
Esclavitud. *Escravidaõ.*
Esclavo. *Escravo.*
Esclavonia. Region. *Id.*
Escluſa. *Dique.*
Esclusion. Vid. *Exclusion.*
Escobilla. Vid. *Escova, &c.*
Escobon....
Escocia. Region. *Id.*
Escoda. *Id.*
Escodar. *Id.*
Escofia. *Coifa.*
Escofina. *Lima para rapar madeyra.*
Escoger. *Escolher.*
Escogido. *Escolhido.*
Escogimiento. *Escolha.*
Escolarse. *Escoarse.*
Escolar. *Estudante.*
Escolar. *Cousa da escola: Escolastico.*
Escolastico. Adjectivo: *Id.*
Escolastico. Substantivo: Maestrescuela. *Mestreescola.*
Escolios. *Id.*
Escolopendra. *Id. ou Centopêa.*
Escollo. *Escolho. Penedo, ou Cachopo.*
Escolta. *Id.*
Escombrar. *Desembaraçar. Despejar.*
Escombra. *Despejo. Desembaraço.*
Esconder. *Id.*
Escondidamente. *Id.*
Escondido. *Id.* A escondidas. *A's escondidas.*
Escondrijo. *Escondrijo.*
Escôpa. Vid. *Escopro.*
Escopedina. *Cuspo.*
Escopeta. *Id. ou Bacamarte.*
Escopetear. *Id.*
Escopeteria. *Escopetaria.*
Escopetero. *Escopeteyro.*
Escopir. *Cuspir.*
Escoplo. *Escopro.*
Escorçar. Termino de Pintor. *Id.*
Escorche. Termino de Pintura. *Escorço.*
Escoria. *Id.*
Escorpion. *Escorpiaõ.*
Escorrer. *Id.*
Escorrido. *Id.*
Escorzar. Vid. *Escorçar.*
Escota. *Id.*
Escote. *Id.*
Escotilla. *Escotilha.*
Escotillon. *Escotilhaõ.*
Escova. *Id. ou Vassoura.*
Escovar. *Varrer, ou Escovar.*
Escozer. *Arder.*
Escriba. *Id.*
Escriño. *Cofre, Caixa.*
Escrito. *Id.*
Escritor. *Id.*
Escritorio. *Id. ou Escrivaninha.*

Efcritura. *Id.*
Efcriturario. *Id.*
Efcriva. Vid. *Efcriba.*
Efcrivano. *Efcrivaõ.*
Efcriviente. *Efcrevinte.*
Efcrivir. *Efcrever.*
Efcritillas. Criadillas de carnero. *Tubaras de carneyro.*
Efcrupulear. *Id.*
Efcrupulo. *Id.*
Efcrupulofamente. *Id.*
Efcrupulofo. *Id.*
Efcrutinio. *Id.*
Efcuadra. *Efquadra.*
Efcuchadera. *Efcuta.*
Efcuchar. *Efcutar.*
Efcudar. *Id.*
Efcuderar. *Efcudeyrar.*
Efcudero. *Efcudeyro.*
Efcudete. *Id.*
Efcudilla. *Efcudella.*
Efcudilla de balança. *Copo, ou prato.*
Efcudo. *Id.*
Efcudriñador. *Efquadrinhador.*
Efcudriñar. *Efquadrinhar.*
Efcuela. *Efcola.*
Efcuerço. *Sapo.*
Efcuerzo. *Rãa fylveftre.*
Efculpido. *Id.*
Efculpir. *Id.*
Efcultor. *Id.*
Efcupir. *Cufpir.*
Efcupidero. *Cufpideyra.*
Efcuramente. *Id.*
Efcurecer. *Id.*
Efcurecido. *Id.*
Efcurial. *Id.*
Efcuridad. *Efcuridade.*
Efcuro. *Id.*
Efcurrido. *Efcorrido.*
Efcurrir. *Efcorrer.*
Efcurridizo. *Efcorregadiço.*
Efcufa. *Id.*
Efcufable. *Defculpavel.*
Efcufado. *Id.*
Efcufar. *Id. ou Defculpar.*

ESD

Efdruxulo. *Efdruxulo.*

ESE

Efecucion. Vid. *Execucion, &c.*
Efencion. *Izençaõ.*
Efentar. *Izentar.*
Efento. *Izento.*

Efequias. Vid. *Exequias.*

ESF

Esfera. *Id.*
Esferico. *Id.*
Esfinge. *Id.*
Esfingites. Piedra preciofa. *Id.*
Esfogar. *Defafogar. Defabafar.*
Esforçadamente. *Id.*
Esforçado. *Id.*
Esforçar. *Id.*
Esfuerço. *Esforço.*

ESG

Esgrima. *Id.*
Esgrimidor. *Id.*
Esgrimir. *Id.*
Esguazar. *Defaguar.*
Esguizaro. *Esguiçaro. Suiço.*

ESL

Eslabon de cadena. *Fuzil.*
Eslabon de pedernal. *Fuzil de ferir lume cõ pedérneyra.*
Eslabonar. *Encadear.*
Esleyr. Vid. *Elegir.*
Esleydo. Vid. *Eleito.*

ESM

Efmaltado. *Id.*
Efmaltador. *Id.*
Efmaltar. *Id.*
Efmalte. *Id.*
Efmeradamente. *Id.*
Efmerado. *Id.*
Efmeralda. *Id.*
Efmerarfe. *Id.*
Efmerejon. Ave. *Efmerilhaõ.*
Efmeril. *Id.*
Efmyrna. Ciudad. *Id.*

ESP

Efpaciarfe. *Paffear.*
Efpacio. *Efpaço.*
Efpaciofamente. *Efpaçofamente.*
Efpaciofo. *Efpaçofo.*
Efpada. *Id.*
Efpadaña. Yerva. *Efpadana.*
Efpadar lino. *Efpadar, ou Efpadelar linho.*
Efpadarte. Pefcado. *Id.*
Efpadero. *Efpadeyro.*
Efpadilla. Efpada pequeña. *Efpadinha.*
Efpadadilla para efpadelar lino. *Efpadella.*
Efpadon. *Efpada grande. Montante.*

Efpadon. *Capado.*
Efpalatro. Ciudad. *Id.*
Efpalda. *Hombro.*
Efpaldas. *Efpadoas, ou Coftas.*
Efpaldar. Arma. *Id.*
Efpalderazo. *Efpaldeyrada.*
Efpaldillas. Termino Anatomico. *Omóplata.*
Efpaldudo. *Efpadaudo.*
Efpalmar. *Id.*
Efpandir. *Efpalhar. Derramar. Efparzir.*
Efpaña. *Hefpanha.*
Efpañol. *Hefpanhol.*
Efpafmarfe. *Pafmar, ou ter efpafmo.*
Efpantable. *Medonho. Horrivel.*
Efpantadizo. *Efpantadiço.*
Efpantado. *Id.*
Efpantajo. *Efpantalho.*
Efpantar. *Id.*
Efpanto. *Id.*
Efpantofo. *Id.*
Efpanzirfe el papel. *Paffar o papel.*
Efparavan. *Efparavaõ.*
Efparavel. *Id.*
Efparrago. *Efpargo.*
Efparrago fylveftre. *Ortelãa.*
Efparrancarfe. *Efcarrapacharfe. Abrir muyto as pernas.*
Efparta. Ciudad. *Id. ou Sparta.*
Efparteña. *Efpartal.*
Efpartero. *Efparteyro.*
Efparto. *Id.*
Efparvuel. *Açor, ou outra ave de rapina.*
Efparzido. *Efpargido.*
Efparzir. *Efpargir, ou Efparzir.*
Efpafmo. *Id.*
Efpatula. *Id.*
Efpavillar. *Efpivitar.*
Efpavorido. *Id.*
Efpecias, ò Efpeciaria. *Efpeciaria.*
Efpeciero. *Efpecieyro.*
Efpecial. *Id.*
Efpecialidad. *Efpecialidade.*
Efpecialmente. *Id.*
Efpecie. *Id.*
Efpecificacion. *Efpecificaçaõ.*
Efpecificadamente. *Id.*
Efpecificar. *Id.*

Especifico. *Id.*
Especiosidad. *Especiosidade.*
Especioso. *Id.*
Espectaculo. *Id.*
Especulacion. *Especulação.*
Especulador. *Id.*
Especular. *Id.*
Especulativo. *Id.*
Espedicion. *Expedição.*
Espediente. *Expediente.*
Espedir. *Expedir. Despachar.*
Espeditamente. *Expeditamente.*
Espejarse. *Verse no espelho.*
Espejo. *Espelho*
Espeler. Vid. *Expelir.*
Espelunca. *Caverna.*
Espeluzado. *Erriçado.*
Espeluzarse. *Erriçarse. Arripiarse o cabello.*
Espeluzos. *Arripiamentos de cabello.*
Espender. *Despender.*
Espera, y Esperico. Vid. *Esfera, y Esferico.*
Espera. *Id.*
Esperança. *Id.*
Esperar. *Id.*
Esperezarse. *Espriguiçarse.*
Esperiencia. Vid. *Experiencia, &c.*
Esperma. *Id.*
Espertador. *Despertador.*
Espessamente. *Id.*
Espessar. *Id.*
Espesso. *Id.*
Espessura. *Id. ou Desalinho, pouco aceyo.*
Espetado. *Id.*
Espetar. *Id.*
Espeto. *Id.*
Espia. *Id.*
Espiar. *Id.*
Espiga. *Id.*
Espiga para enxerir. *Garfo.*
Espigado. *Id.*
Espigar. *Id.*
Espigon. *Espigaõ.*
Espigon de ajo. *Dente de alho.*
Espilocho. *Avarento. Mofino.*
Espin puerco. *Porco espim.*
Espina. *Espinho.*
Espinaca. *Espinafres.*
Espinal. *Espinhal.*
Espinar *Espinhar.*
Espinar. Vid. *Espinal.*
Espinazo. *Espinhaço.*
Espinela. Piedra preciosa. *Espinella.*
Espineta. *Id.*
Espingarda. *Id.*
Espingardero. *Espingardeyro.*
Espinilla de la pierna. *Canello da perna, ou Focile.*
Espinilla del estomago. *Espinhela.*
Espino *Espinheyro.*
Espinoso. *Espinhoso.*
Espion. *Espiaõ.*
Espira. Ciudad. *Id.*
Espira. Termino Astronomico. *Id.*
Espiral linea *Linha espiral.*
Espirirado. *Id.*
Espiritu. *Espirito.*
Espiritual. *Id.*
Espiritualmente. *Id.*
Espira. *Torneyra.*
Esplanar. *Aplaynar.*
Esplanada. *Explanada.*
Esplayar. *Esprayar.*
Esplendidamente. *Id.*
Esplendido. *Id.*
Esplendor. *Id.*
Esplicacion. Vid. *Explicacion, &c.*
Espliego. *Alfazema.*
Esplorador. Vid. *Explorador, &c.*
Espolada. *Esporada.*
Espolear. *Esporear.*
Espoleto. Ciudad. *Id.*
Espolon. *Espora.*
Espolon de navio. *Esporaõ.*
Espondaico verso. *Id.*
Espondeo. *Id.*
Espondil. Termino Anatomico. *Id.*
Esponer. Vid. *Exponer.*
Esponja. *Id.*
Esponjoso. *Espongioso.*
Esportilla *Ceyra.*
Esporton. *Ceyraõ.*
Esporrulas. *Sporulas.*
Esposa. *Id.*
Esposado. *Desposado.*
Esposar. *Desposar. Casar.*
Esposas. *Grilhoens. Algemas.*
Esposito. Vid. *Exposito.*
Esposorio. *Desposorio.*
Espressar. Vid. *Expressar, &c.*
Esprimido. *Espremido.*
Esprimir. *Espremer.*
Espuela. *Espora.*
Espuerta. *Ceyra.*
Espuesto. *Exposto.*
Espugnacion. Espugnar. Vid. *Expugnacion. Expugnar.*
Espulgarte. *Id.*
Espulsar. Vid. *Expulsar.*
Espuma. *Escuma.*
Espumadera. *Escumadeyra.*
Espumado. *Escumado, ou Espumado.*
Espumar. *Id.*
Espumoso. *Id. ou Espumante.*
Espurio. *Id.*
Espurriar. *Borrifar.*

ESQ

Esquadra. *Id.*
Esquadria. *Id.*
Esquadron. *Esquadraõ.*
Esqueleto. *Id.*
Esquife. *Id.*
Esquila, ò Esquilera. *Guizo, ou Cascavel.*
Esquilar. *Tosquiar.*
Esquilencia. Vid. *Esquinencia.*
Esquimar. *Colher o fruto do semeado, ou do gado, que se cria.*
Esquina. *Id.*
Esquinancia. *Id.*
Esquipar. *Id.*
Esquipazon. *Esquipação.*
Esquisito. Vid. *Exquisito.*
Esquivar. *Id.*
Esquivez, Esquividad, ò Esquiveza. *Esquivança.*
Esquivo. *Id.*

ESS

Esse. *Id.*
Essencia. *Id.*
Essencial. *Id.*
Essencialmente. *Id.*
Essenos. Seita. *Id.*
Essento. *Izento.*
Esso. *Isso.*

EST

Esta *Id.*
Estabilidad. *Estabilidade.*
Estable. *Estavel.*
Establecer. *Estabelecer.*
Establecimiento. *Estabelecimento.*
Establerizo. *Moço de estrebaria. Estribeyro.*
Establo. *Estrebaria, ou Curral.*

Eſtaca. *Id.*
Eſtacada. *Id.*
Eſtacion. *Eſtação.*
Eſtado. *Id.*
Eſtaden. Ciudad. *Id.*
Eſtadio. *Id.*
Eſtadiſta. *Id.*
Eſtadizo. *Encharcado.*
Eſtafera. *Id.*
Eſtaffordia. Ciudad. *Id.*
Eſtaholmo. Ciudad. *Id.*
Eſtallido. *Eſtallido, ou Eſtalllo.*
Eſtambre de lana, ò lino. *Fio, ou Rocada de lãa, ou linho.*
Eſtambrar. *Torcer, & fiar a rocada.*
Eſtameña. *Eſtamenha.*
Eſtampa. *Id.*
Eſtampar. *Id.* Vid. *Imprimir, Impreſſion, Impreſſor, &c.*
Eſtampida, ò Eſtampido. *Eſtampido.*
Eſtancado. *Id.*
Eſtancar. *Id.*
Eſtancia. *Id.*
Eſtanco de mercancia. *Eſtanque.*
Eſtandarte. *Id.*
Eſtangurria. Vid. *Eſtranguria*
Eſtañado. *Eſtanhado.*
Eſtañar. *Eſtanhar.*
Eſtañero. *Picheleyro.*
Eſtaño. *Eſtanho.*
Eſtanque. *Tanque. Lago.*
Eſtante. *Id.*
Eſtante pequena dos Muſicos para os papeis. *Faciſtol.*
Eſtancio. *Encharcado.*
Eſtar. *Id.*
Eſtatua. *Id.*
Eſtatuaria. *Id.*
Eſtatuario. *Id. ou Imaginario.*
Eſtatuir. *Eſtabelecer. Determinar.*
Eſtatuto. *Id.*
Eſte. *Id.*
Eſteba. *Eſteva.*
Eſtellion. *Eſtellião.*
Eſtellionate. *Eſtellionato.*
Eſto. *Iſto.*
Eſtender. *Id.*
Eſtendido. *Id.*
Eſtendimiento. *Extenſão.*
Eſtera. *Eſteyra.*
Eſtercolado. *Eſtercado.*
Eſtercolar. *Eſtercar.*
Eſtercolero. *Eſterquejra.*
Eſterero. *Eſteyreyro.*
Eſteril. *Id.*
Eſterilidad *Eſterilidade.*
Eſterilizar. *Id.*
Eſterilizado. *Id.*
Eſterior. Vid. *Exterior.*
Eſterlinga. Provincia. *Id.*
Eſternudar *Eſpirrar.*
Eſternudo. *Eſpirro.*
Eſtero de mar. *Eſteyro.*
Eſterquilino. *Eſterquilinio.*
Eſtetin. Ciudad. *Id.*
Eſteva del arado. *Eſteva do arado.*
Eſtevado de piernas *Cambayo, ou Zaymbro.*
Eſtibar. Vid. *Eſtivar.*
Eſtiercol. *Eſterco.*
Eſtilo. *Id.*
Eſtilo. *Ponteyro, ou Eſtilo.*
Eſtima. *Id.*
Eſtimable. *Eſtimavel.*
Eſtimacion. *Eſtimação.*
Eſtimado. *Id.*
Eſtimador. *Id.*
Eſtimar. *Id.*
Eſtimativa. *Id.*
Eſtimulacion. *Eſtimulação.*
Eſtimulado. *Id.*
Eſtimulador. *Id.*
Eſtimular. *Id.*
Eſtimulo. *Id.*
Eſtio. *Id.* ò Verano. *Vid.*
Eſtiomenar, y Eſtiomeno. Terminos Medicos. *Id.*
Eſtipendiado. *Id.*
Eſtipendiar. *Id.*
Eſtipendiario. *Id.*
Eſtipendio. *Id.*
Eſtipulacion. *Eſtipulação.*
Eſtipulado. *Id.*
Eſtipulante. *Id.*
Eſtipular. *Id.*
Eſtirado. *Id.*
Eſtirar. *Id.*
Eſtiria. Provincia. *Id.*
Eſtirpacion. Vid. *Extirpacion, y Extirpar.*
Eſtirpe. *Id.*
Eſtitico. *Id.*
Eſtival. *Id.*
Eſtivado. *Atochado.*
Eſtivar. *Atochar.*
Eſtivo. *Id.*
Eſtizarſe. *Encolerizarſe.*
Eſto. *Iſto.*
Eſtocada. *Id.*
Eſtofa. *Id. ou Eſtofo.*
Eſtofado. *Id.*
Eſtofar. *Id.*
Eſtocolmo. Ciudad. *Stocolmo.*
Eſtola. *Id.*
Eſtolido. *Id.*
Eſtomacal. *Id.*
Eſtomagado. *Id.*
Eſtomago. *Id.*
Eſtomatico. *Id.*
Eſtopa. *Id.*
Eſtoque. *Id.*
Eſtorcer. *Torcer.*
Eſtorcijon. *Dores de colica.*
Eſtorceder. *Eſtrugir os ouvidos. Atroar. Aturdir.*
Eſtornija de carro. *O calço da roda, ou o madeyro, com que ſe calça a roda.* Vid. *Calçar.*
Eſtornija. *Torneja do carro.*
Eſtornino. *Eſtorninho.*
Eſtornudar. Vid. *Eſternudar.*
Eſtornudo. *Eſpirro.*
Eſtorvado. *Id.*
Eſtorvar. *Id.*
Eſtorvo. *Id.*
Eſtovada. *Hum afogado.* Vid. *Eſtufar.*
Eſtraça. *Papel pardo, mataborrão.*
Eſtraçar. *Eſfarrapar.*
Eſtrabon. *Torto de hum olho.*
Eſtrada. *Id.*
Eſtradiota. *Eſtardiota.*
Eſtragadamente. *Id.*
Eſtragado. *Id.*
Eſtragador. *Id.*
Eſtragar. *Id.*
Eſtrago. *Id.*
Eſtrallido. *Eſtalido.*
Eſtrangero. *Eſtrangeyro.*
Eſtrañamente. *Eſtranhamente.*
Eſtrañar. *Eſtranhar.*
Eſtrañeza. *Eſtranheza.*
Eſtraño. *Eſtranho.*
Eſtranguria. *Stranguria. Retenção de ourina.*
Eſtratagema. *Id.*
Eſtrambinga. Ciudad. *Id.*
Eſtrechamente. *Eſtreytamente.*
Eſtrechamiento. Vid. *Eſtrecheza.*
Eſtrechar. *Eſtreytar.*

Estrecheza. *Estreyteza.*
Estrecho. *Estreyto.*
Estrecho de mar. *Estreyto de mar.*
Estrechura. Vid. *Estrecheza.*
Estregadera. *Esfregaõ.*
Estregar. *Esfregar.*
Estrella. *Estrella.*
Estrellado. *Id.*
Estrellero. *Astrologo.*
Estrellera bestia. *Estrelleyra besta.*
Estrellita. *Estrellinha.*
Estremado. Vid. *Extremado.*
Estremadura. *Id.*
Estremar. *Id.*
Estremecer. *Id.*
Estremidad, y Estremo. Vid. *Extremidad, y Extremo.*
Estremoz. Villa. *Id.*
Estrenar. *Estrear.*
Estrenas. *Estrea.*
Estria de coluna. *Stria.*
Estribado. *Id.*
Estribar. *Id.*
Estribo. *Id.*
Estribo de edificio. *Esteyo.*
Estribor, ó Estriborda. *Estibordo.*
Estricote. *Jogo da pèla.*
Estrige. *Strige.*
Estrigonia. Ciudad. *Id.*
Estrivo. Vid. *Estribo, &c.*
Estropajo. *Estropalho. Trapo de esfregar.*
Estropeado. *Estropiado.*
Estropear. *Estropiar.*
Estropeçar. Vid. *Tropeçar.*
Estruendo. *Estrondo.*
Estrujar. *Espremer.*
Estuche. *Estojo.*
Estuco. *Estuque.*
Estudiante. *Estudante.*
Estudiar. *Estudar.*
Estudio. *Estudo.*
Estudiosidad *Estudiosidade.*
Estudioso. *Id.*
Estufa. *Id*
Estufado. Carne estufada. *Abafogado.*
Estugarda. Ciudad. *Id.*
Estupendo. *Id.*
Estupido. *Id.*
Estupor. *Id.*
Estupro. *Id.*
Estuque. *Id.*
Esturion. Pece. *Solho.*
Estyge. *Id.*

ESV

Esvalar, ó Esvarar. *Escorregar.*

ETE

Etereo. *Ethereo.*
Eternamente. *Id.*
Eternidad. *Eternidade.*
Eternizar. *Id.*
Eterno. *Id.*
Eteroclito. Vid. *Heteroclito.*
Eterodoxo. Vid. *Heterodoxo.*
Eterogeneo. Vid. *Heterogeneo.*
Eteroscio. Vid. *Heteroscio.*
Etesias. *Id.*

ETH

Ethica. *Id.*
Ethico. *Id.*

EUC

Eucharisticon. *Id.*
Euchologio. *Id.*

EVE

Eventilacion. *Ventilaçaõ.*
Eventilar. *Ventilar.*
Eventilar. Vid. *Ventilar.*
Eversion. *Destruiçaõ.*

EUF

Euforbio. *Euphorbio.*
Eufrasia. *Euphrasia.*

EVI

Eviccion. *Evicçaõ.*
Evidencia. *Id.*
Evidente. *Id.*
Evidentemente. *Id.*
Evitable. *Evitavel.*
Evitar. *Id.*
Eviternidad. *Eviternidade.*

EUL

Eulogia. *Id.*

EUM

Eumenides. *Id.*

EUN

Eunuco. *Id.*

EVO

Evo. *Id.*
Evora. Ciudad. *Id.*

EUP

Eupatorio. *Id.*
Euphonia. *Id.*
Euphorbio. *Id.*
Euphrates. *Id.*

EUR

Euripo. *Id.*
Euro. Viento. *Id.*
Europa. *Id.*
Europeo. *Id.*
Eurotas. *Id.*

EUT

Eutrapelia. *Id.*

EUX

Euxino. Vid. *Ponto.*

EXA

Exacerbacion. *Exacerbaçaõ.*
Exacerbado. *Id.*
Exacerbar. *Id.*
Exacordio. *Hexacordo.*
Exactamente. *Id.*
Exaccion. *Exacçaõ.*
Exacto. *Id.*
Exageracion. *Exaggeraçaõ.*
Exagerado. *Exaggerado.*
Exagerar. *Exaggerar.*
Exalar. Vid. *Exhalar.*
Exaltacion. *Exaltaçaõ.*
Exaltar. *Id.*
Exambre de abejas. Vid. *Enxambre.*
Examen. *Exame.*
Examinacion. *Examinaçaõ.*
Examinador. *Id.*
Examinar. *Id.*
Exarcado. *Id.*
Exarco. *Id.*
Exasperacion. *Exasperaçaõ.*
Exasperar. *Id.*

EXC

Excandescencia. *Id.*
Excelencia. *Excellencia.*
Excelente. *Excellente.*
Excelso. *Id.*
Excepcion. *Excepçaõ.*
Exceptar. *Exceptuar.*
Excepto. *Id.*
Excessivamente. *Id.*
Excessivo. *Id.*
Excesso. *Id.*
Excitacion. *Excitaçaõ.*
Excitado. *Id.*
Excitador. *Id.*
Excitante. *Id.*
Excitar. *Id.*
Exclamacion. *Exclamaçaõ.*
Exclamar. *Id.*
Excluido. *Excluso.*
Excluir. *Id.*
Exclusion. *Exclusaõ.*
Exclusiva. *Id.*
Exclusivo. *Id.*
Excluso. *Id.*
Excomunion. *Excommunhaõ.*

Excoriacion. Termino de Medico. *Excoriação.*
Excrecencia. Termino de Cirurgia. *Id.*
Excremento. *Id.*
Excrementoso. *Excrementicio.*
Excursion. *Excursaõ.*
Excusa, Excusar. Vid. *Escusa, Escusar, &c.*

EXE

Exe. *Eixo*, *ou Exo.*
Execracion. *Execraçaõ.*
Execrable. *Execravel.*
Execrar. *Id.*
Execratorio. *Id.*
Execucion. *Execuçaõ.*
Executar. *Id.*
Executivo. *Id.*
Executor. *Id.*
Executorio. *Id.*
Exedra. *Id.*
Exempcion. *Exempçaõ.*
Exemplar. *Id.*
Exemplarmente. *Id.*
Exemplificar. *Id.*
Exemplo. *Id.*
Exempto. *Id.*
Exequias. *Id.*
Exercer. *Id.*
Exercicio. *Id.*
Exercitado. *Id.*
Exercitador. *Id.*

EXH

Exhalacion. *Exhalação.*
Exhalar. *Id.*
Exhaurir. *Id.*
Exhausto. *Id.*
Exheredacion. *Desherdação.*
Exheredado. *Desherdado.*
Exhibicion. *Exhibição.*
Exhibir. *Id.*
Exhortacion. *Exhortação.*
Exhortador. *Id.*
Exhortadora. *Id.*
Exhortar. *Id.*
Exhumacion. *Exhumação.*

EXI

Exido. *Veyga.*
Eximido. *Id.*
Eximio. *Id.*
Eximir. *Id.*
Exinanicion. *Exinanição.*
Existencia. *Id.*
Existir. *Id.*

EXO

Exodo. *Id.*
Exonerar. *Descarregar.*
Exorar. *Supplicar. Alcançar com rogos.*
Exorbitancia. *Id.*
Exorbitante. *Id.*
Exorcismo. *Id.*
Exorcista. *Id.*
Exorcizar. *Id.*
Exordio. *Id.*
Exortacion. Vid. *Exhortacion.*
Exortar. Vid. *Exhortar.*

EXP

Expectacion. *Expectação.*
Expedicion, Expedido, Expedir, &c. Vid. *Espedicion, &c.*
Expelido. *Id.*
Expelir. *Id.*
Expender. *Id.*
Expensas. *Id.*
Experiencia. *Id.*
Experimentado. *Id.*
Experimentar. *Id.*
Expiacion. *Expiação.*
Expiar. *Id.*
Expiracion. *Expiração.*
Expirar. *Id.*
Expiatorio. *Id.*
Explanacion. *Explanação.*
Explanar. *Id.*
Explicacion. *Explicação.*
Explicado. *Id.*
Explicador. *Id.*
Explicadora. *Id.*
Explicar. *Id.*
Explicitamente. *Id.*
Explicito. *Id.*
Explorador. *Id.*
Explorar. *Id.*
Exponente. *Id.*
Exponer. *Expor.*
Exposicion. *Exposição.*
Expositor. *Id.*
Exposito. *Menino engeytado.*
Expressado. *Id.*
Expressamente. *Id.*
Expressar. *Id.*
Expression. *Expressaõ.*
Expressivo. *Id.*
Expresso. *Id.*
Exprimir. *Id.*
Expuesto. *Exposto.*
Expugnable. *Expugnavel.*
Expugnacion. *Expugnação.*
Expugnador. *Id.*
Expugnar. *Id.*
Expulsar. *Id.*
Expulsion. *Expulsaõ.*
Expulsivo. *Id.*
Expulso. *Id.*
Expultriz. Termino de Medico. *Id.*
Expurgar. *Id.*
Expurgatorio. *Id.*

EXQ

Exquisitamente. *Id.*
Exquisito. *Id.*

EXT

Extasis. *Id.*
Extatico. *Id.*
Extemporaneamente. *Id.*
Extemporaneo. *Id.*
Extender. *Id.*
Extension. *Extensaõ.*
Extenso. *Id.*
Extenuacion. *Extenuação.*
Extenuar. *Id.*
Exterior. *Id.*
Exteriormente. *Id.*
Exterminacion. *Exterminio.*
Exterminado. *Id.*
Exterminador. *Id.*
Exterminar. *Id.*
Extincion. *Extinçaõ.*
Extinguir. *Id.*
Extinto. *Extincto.*
Extirpacion. *Extirpação.*
Extirpar. *Id.*
Extorsion. *Extorsaõ.*
Extracion. *Extracção.*
Extracto. *Id.*
Extrahir. *Id.*
Extrajudicial. *Id.*
Extrajudicialmente. *Id.*
Extranumeral. *Id.*
Extraordinariamente. *Id.*
Extraordinario. *Id.*
Extra-Tempora. *Id.*
Extravagancia. *Id.*
Extravagante. *Id.*
Extravasado. Termino de Medico. *Id.*
Extremadamente. *Id. ou Extremosamente.*
Extremado. *Id.*
Extremidad. *Extremidade.*
Extremo. *Id.*
Extrinseco. *Id.*

EXU

Exuberancia. *Id.*
Exuberante. *Id.*
Exuberar. *Id.*

Exulceracion. *Exulceraçaõ.*
Exulcerado. *Id.*
Exulcerar. *Id.*
Exulcerativo. *Id.*
Exultacion. *Exultaçaõ.*

E Z

Ezquedear de camino. *Desencaminharse. Desviarse do caminho.*

F A B

FAba. *Fava.*
Fabaraz. *Herva piolheyra.* Vid. *Piolheyra.*
Fabrica. *Id.*
Fabricado. *Id.*
Fabricador. *Id.*
Fabricar. *Id.*
Fabula. *Id.*
Fabular. *Id.*
Fabulosamente. *Id.*
Fabuloso. *Id.*

F A C

Faca. *Id.*
Faceciа. *Id.*
Facetamente. *Id.*
Faceto. *Id.*
Facil. *Id.*
Facilidad. *Facilidade.*
Facilitar. *Id.*
Facilmente. *Id.*
Facinoroso. *Id.*
Facion. *Facçaõ.*
Faciones. *Feyções do rosto.* Vid. *Feyçaõ.*
Facion. *Feytio.*
Facionar. *Afeyçoar.*
Facistol. *Estante pequena para os papeis dos musicos.*
Factible. *Factivel.*
Facto. *Id.*
Factor. *Feytor.*
Factoria. *Feytoria.*
Facultad. *Faculdade.*
Facundia. *Id.*
Facundo. *Id.*
Façoleto. Vid. *Pañuelo.*

F A D

Fada. *Id.*
Fadado. *Id.*
Fado. *Id.*

F A E

Faena. Termino Nautico. *Faina.*
Faena. Animal. Vid. *Fuina.*

F A G

Fagina. *Faxina.*

F A L

Falacia. *Fallacia.*
Falagio. Casta de araña ponçoñola. Vid. *Tarantola.*
Falago *Affago. Meyguice.*
Falagueño, y Falagero. *Fagueyro. Meygo.*
Falange. *Phalange.*
Falcado. *Falcato.*
Falcar. *Cortar com à fouce.*
Falcino. Ave. *Maçarico.*
Falcon. *Falcaõ.*
Falconero. *Falcoeyro.*
Falconete. *Id.*
Falda. *Id. ou Fralda.*
Falda de sombrero. *Aba de chapeo.*
Faldeado. *Fraldado.*
Faldelin. *Fraldelim de mulher.*
Falderillo perro. Fraldeyro. *Cachorrinho. Faldreyro.*
Faldeta, ò Faldilla. *Fraldelim.*
Faldriquera. *Algibeyra.*
Falido. *Id. ou Quebrado.*
Falir. *Quebrar.*
Falla. *Falha.*
Fallar. *Falhar.*
Fallecer. *Fallecer.*
Fallecido. *Fallecido.*
Fallecimiento. *Fallecimento.*
Falmuth. Ciudad. *Id.*
Falsabraga. *Id.*
Falsamente. *Id.*
Falsar. *Id.*
Falsario. *Id.*
Falsear. *Id.*
Falsedad. *Falsidade.*
Falsete. *Id.*
Falsificacion, ò Falsificamento. *Falsificaçaõ.*
Falsificador. *Id.*
Falsificar. *Id.*
Falso. *Id.*
Fallopèto. Vid. *Bolson.*
Falta. *Id.*
Faltar. *Id.*
Falto. *Id.*
Faltriquera. Vid *Faldriquera.*
Falúa. *Id.*

F A M

Fama. *Id.*
Famagusta. Ciudad. *Id.*
Famelico. *Faminto.*
Familia. *Id.*
Familiar. *Id.*
Familiarmente. *Id.*
Familiaridad. *Familiaridade.*
Famosamente. *Id.*
Famoso. *Id.*
Famulo. *Id.*

F A N

Fanal. *Farol.*
Fanatico. *Id.*
Fandanga. *Galhofa.*
Fandulario. *Vestidura roçagante, ou aquelle, que a traz.* Vid. *Roçagante.*
Fanega. *Id.*
Fansa. *Fabula. Conto.*
Fanfarrear. *Fazer fanfarrices.* Vid. *Fanfarrice.*
Fanfarron. *Fanfarraõ.*
Fanfarroneria, ò Fanfarronada. *Fanfarrice. Fosca.*
Fanfarronear. Vid. *Fanfarrear.*
Fantasia. *Id.*
Fantasear. *Fantasiar.*
Fantasioso. *Id.*
Fantasma. *Id.*
Fantastico. *Id.*

F A Q

Faquin. Vid. *Ganapan.*
Faquir. Secta. *Id.*

F A R

Faraje. *Bagajem.*
Farandula. *Id.*
Faranduleró. Vid. *Farandula.*
Faraute. *Id. ou Arauto.*
Farça. *Id.*
Farçanga. Vid. *Farsanga.*
Farçante. *Id.*
Farcista. *Id.*
Farda. *Id.*
Fardaje. *Fardagem.*
Fardel. *Id.*
Fardo. *Id.*
Farfante. *Id.*
Farfullar. *Comer, ou mastigar as palavras.*
Fariseo. Vid. *Pharifeo.*
Farol. *Id.*
Farpa. *Id.*
Farpado. *Id.*
Farraje. *Farragem.*
Farro. *Id.*
Farsa. Vid. *Farça.*
Farsanga. Medida itineraria. *Farçanga.*

Fartales. *Fariem.* Vid. *Fartem.*
Farriquera. Vid. *Faltiquera.*

FAS

Fasol. *Feyjaõ.*
Fastidiado. *Enfadado.*
Fastidiar. *Enfadar.*
Fastidio. *Enfado. Molestia.*
Fastio. *Id.*
Fasto. *Id.*
Fastos. *Id.*
Fastoso. *Pomposo.*

FAT

Fatal. *Id.*
Fatiga. *Fadiga.*
Fatigado. *Id.*
Fatigar. *Id. ou Cançar.*
Fatigoso. *Molesto. Trabalhoso.*
Fator. Vid. *Factor.*
Fatoria. Vid. *Factoria.*

FAV

Favaraz. *Piolheyra.*
Fauno. *Id.*
Favor. *Id.*
Favorable. *Favoravel.*
Favorablemente. *Favoravelmente.*
Favorecedor. *Id.*
Favorecer. *Id.*
Favorecido. *Id.*
Fausto. Vid. *Fasto.*
Fautor. *Id.*
Fautora. *Id.*
Fautorizar. *Id.*

FAX

Faxa. *Faxa.*
Faxado. *Faxado.*
Faxar. *Faxar.*
Faxina. *Id.*

FAY

Faycion. *Feyçaõ.*
Faysan. Ave. *Faysaõ.*

FAZ

Faz. Face. *Superficie.*
Fazienda. *Fazenda.*
Fazoleto. Vid. *Lienço de narizes.*

FE

Fè, ò Fee. *Id.*
Fealdad. *Fealdade.*
Feamente. *Id.*

FEB

Feble. Vid. *Flaco.*
Febledad. Vid. *Flaqueza.*
Febeo. *Id.*
Febo. *Id.*

Febrero. *Fevereyro.*

FEC

Fecha de carta. Vid. *Data.*
Fechar los dientes. Vid. *Regañar.*
Fecial. *Id.*
Fecundar. *Id.*
Fecundidad. *Fecundidade.*
Fecundo. *Id.*

FEE

Fee. *Fè.*
Feeza. Vid. *Fealdad.*

FEG

Fegado. Vid. *Higado.*

FEL

Felice. *Id.*
Felicidad. *Felicidade.*
Feliz. Vid. *Felice.*
Felonia. *Alejvosia.*
Felpa. *Id.*
Feltre. *Feltro.*

FEM

Fementido. *Id.*
Femina. *Femea.*
Feminil. *Id.*
Feminino. *Id.*

FEN

Fenecer. *Id.*
Fenecido. *Id.*
Fenestra. Vid. *Ventana.*
Fenix. Vid. *Phenix.*
Feno. *Id.*

FEO

Feo. *Id.*

FER

Feria. *Mercado. Feyra.*
Feria, y Ferias. *Id.*
Feriar. *Comprar em feyra.* Vid. *Feyra.*
Ferir. Vid. *Herir.*
Ferocidad. *Ferocidade, ou Fereza.*
Feroz. *Id.*
Ferozmente. *Id.*
Ferrar. Vid. *Herrar.*
Ferreria. *Ferraria.*
Ferrete. *Id.*
Ferro. *Id.*
Fertil. *Id.*
Fertilidad. *Fertilidade.*
Fertilizar. *Id.*
Ferviente. *Fervente.*
Fervor. *Id.*
Fervorosamente. *Id.*
Fervoroso. *Id.*

FES

Festear. *Festejar.*
Festival. *Id.*
Festividad. *Celebraçaõ da Festa.*
Festivo. *Id.*
Feston. *Festaõ.*

FET

Fetor. *Fedor.*

FEU

Feudatario. *Id.*
Feudo. *Id.*

FEZ

Fez. Reyno. *Id.*

FIA

Fiado. *Id.*
Fiador. *Id.*
Fiambre. *Id.*
Fiança. *Id.*
Fiar, y Fiarse. *Id.*

FIC

Fichar. *Fixar.*
Ficion, ò Ficcion. *Ficçaõ.*
Fingimiento. *Fingimento.*

FID

Fidalgo. *Id.*
Fidedigno. *Id.*
Fideos. *Aletria.*
Fiducia. *Confiança.*
Fiducial. *Id.*

FIE

Fiebre. *Febre.*
Fiel. *Id.*
Fieldad. *Fidelidade.*
Fielmente. *Id.*
Fieltro. *Feltro.*
Fiera. *Fera.*
Fiereza. *Fereza.*
Fiero. *Fero.*
Alçar Fierro. *Levantar ferro.* Vid. *Ferro.*
Fiesta. *Festa.*
Fiesuli, ò Fesuli. Ciudad. *Id.*

FIG

Figuera. Vid. *Higuera.*
Figueredo. *Id.*
Figura. *Id.*
Figuracion. *Figuraçaõ.*
Figuradamente. *Id.*
Figurado. *Id.*
Figural. *Id.*
Figurar. *Id.*
Figurativo. *Id.*
Figurilla. *Figurinha, ou Figurilha.*

FIL

Fil. *Fio. Linha.*

Fila.

Fila. *Id.*
Filandrias. *Filandras.*
Filareria. *Philaterias.*
Fileli. Paño. *Filele.*
Filete. *Id.*
Filiacion. *Filhação, ou Filhamento.*
Filial. *Id.*
Filigrana. *Id.*
Filipendula. Yerva. *Saxifragia.*
Filipodio. Yerva. Vid. *Polipodio.*
Filipos. Moneda. Vid. *Philipo.*
Filisteo. Vid. *Philisteo.*
Filo. *Fio*
Filo de cuchillo. *Fio de cutello.*
Filomena. Vid. *Philomena.*
Filosofar, Filosofia, &c. Vid. *Philosophar, Philosophia, &c.*

F I N

Fin. *Fim.*
Finado. *Id.*
Final *Id.*
Finalmente. *Id.*
Finamiento. *Finamento.*
Finanças. *Fazenda. Dinheyro.*
Finarse. *Id.*
Fincar. Vid. *Hincar.*
Fineza. *Id.*
Fingidamente. *Id.*
Fingido. *Id.*
Fingimiento. *Fingimento.*
Finiestra. Vid. *Ventana.*
Finlandia Region. *Id.*

F I R

Firma. *Id.*
Firmado. *Id.*
Firmamento. *Id.*
Firmar. *Id.*
Firme *Id.*
Firmemente. *Id.*
Firmeza. *Id.*

F I S

Fiscal. *Id.*
Fiscalear. *Fiscalizar.*
Fisco. *Id.*
Fisgreta, ò carcillo de la vide. *Elo da vide.*
Fisga. *Id.*
Fisgador. *Id.*
Fisgar. *Id.*
Fisgon. Vid. *Fisgador.*
Fisica, y Fisico, &c. Vid. *Physica, y Physico, &c.*
Fisionomia. Vid. *Phisionomia.*
Fistico. *Id.*
Fistola. *Fistula.*
Fistolado. *Fistulado.*

F I T

Fito. *Id.*

F I U

Fiusa. Termino antiquado. *Fiusa.*

F I X

Fixacion. Termino Chimico. *Fixação.*
Fixadura. *Fixação.*
Fixamente. *Fixamente.*
Fixar. *Fixar.*
Fixo. *Fixo.*

F L A

Flacamente. *Fracamente.*
Flaco. *Fraco.*
Flagelantes. *Flagellantes.*
Flagelar. *Flagellar.*
Flagelo. *Flagello.*
Flagrancia. *Fragrancia.*
Flagrante. *Fragrante.*
Flamante. *Id.*
Flamenco. *Flamengo.*
Flamenco. Ave. *Id. ou Flamengo.*
Flamine. *Id.*
Flaminia. *Id.*
Flamilla, ò Flamula. *Flamula.*
Flanco. Termino de Fortificacion. *Id.*
Flandes. *Id.*
Flanquear. Termino de Fortificacion. *Id.*
Flaquecer. *Enfraquecer, ou Fraquear.*
Flaqueza. *Fraqueza.*
Flasco. *Frasco.*
Flato. *Id.*
Flatoso. *Id.*
Flavo. *Id.*
Flauta. *Frauta.*
Flautado. *Frautado.*
Flautar. *Frautar.*
Flautero, ò Flautador. *Frauteyro.*

F L E

Flebon. *Sanguinho.*
Flebotomano Termino de Medico. *Id.*
Flecha. *Frecha.*
Flechar. *Frechar.*
Flechazo. *Frechada.*
Flechero. *Frecheyro.*
Flema. *Flegma.*
Flematico. *Fleimatico.*
Flemon. *Fleymão.*
Flensburgo Ciudad. *Id.*
Flessinga. Ciudad. *Id.*
Fletar. *Fretar.*
Flete. *Frete.*
Flexible. *Flexivel.*

F L O

Flocadura. *Frocadura.*
Floco. *Froco.*
Flor. *Id.*
Flora. *Id.*
Flor de lis. *Lys.*
Florcado. *Id.*
Florear. *Id.*
Florecer. *Id.*
Floreciente. *Florecente.*
Florença. Ciudad. *Id.*
Floreo. *Id.*
Floresta. *Id.*
Floreteada. *Piparote.*
Floreteado. *Id.*
Florezita, ò Florecilla. *Florzinha.*
Florida. Region. *Id.*
Florido. *Id.*
Florin. Moneda. *Florim.*
Flòra. *Frona.*
Floxamente. *Froxamente.*
Floxedad. *Froxidão.*
Floxel. *Froxel.*
Floxo. *Froxo*

F L U

Fluctuante. *Id. ou Fluctuoso.*
Fluctuar. *Id.*
Flueco. *Froco.*
Fluido. *Id.*
Fluvial. *Id. ou cousa de rios.*
Fluxo. *Fluxão, ou Fluxo.*
Fluxo, y refluxo de la mar. *Marè enchente, & vasante.*

F O C

Foca. *Phoca.*
Fòcigo Vid. *Fistigo.*
Focil. *Fozil.*
Foco. Termino de Medico. *Id.*

F O F

Fofo. *Id.*

F O G

Fogar. *Fogão*
Fogon de arma de fuego. *Escorva.*
Fogoso. *Id.*
Fogòro. *Murrão.*

Foguera. Vid. *Hoguera.*

FOJ

Foja. Vid. *Hoja.*

Foina: *Fuinha.*

Foix. Ciudad. *Id.*

FOL

Folgar. *Descançar. Tomar sosego.*

Folia. *Id.*

Folla. *Apertada. Confusaõ, multidaõ de gente.*

Follaje. *Folhagem.*

Follete. *Folle. Assoprador.*

Follitz. Cierta moneda mucho baxa. *Ceytil. Bazaruco.*

FOM

Fomentacion. *Fomentaçaõ.*

Fomentar. *Id.*

FON

Fonda. *Funda.*

Fondaca, ò Fondaco. Vid. *Almazen.*

Fondillon. *Fundagem.*

Fondo. *Fundo, ou Pique.*

Fondoso. *Fundo, ou Profundo.*

Fonil. *Funil.*

Fontana Vid. *Fuente.*

Fontanal. *Id.*

Fontezuela, ò Fontecica. *Fontinha.*

FOR

Foradar. *Furar.*

Foragido. *Id.*

Foraneo. Vid. *Forastero.*

Forastero. *Forasteyro.*

Forca. Vid. *Horca.*

Forçado. *Id.*

Forçado de galè. *Id.*

Forçar. *Id.*

Forcejar. *Id.*

Forcina. *Garfo.*

Forçosamente. *Id.*

Forçoso. *Id.*

Forçudo. *Id. ou Forçoso.*

Forero. *Foreyro.*

Forja. *Id ou Fragoa.*

Forjador. *Id.*

Forjar. *Id.*

Forli. Ciudad. *Id.*

Forma. *Id.*

Formacion. *Formaçaõ.*

Formado. *Id.*

Formador. *Id.*

Formallanco. Termino de Fortificacion *Id.*

Formal. *Id.*

Formalidad. *Formalidade.*

Formar. *Id.*

Formaje. Vid. *Queso.*

Formatura. *Id.*

Formejar. *Arrumar.*

Formentera. Isla. *Formenteyra.*

Formero. *Formeyro.*

Formicamiliaris. Termino de Medico. *Id.*

Formidable. *Formidavel.*

Formula. *Id.*

Formulario. *Id.*

Fornecido. *Id.*

Fornecer. *Id.*

Fornecimiento. *Fornecimento.*

Fornicacion. *Fornicaçaõ.*

Fornicador. *Id.*

Fornicar. *Id.*

Fornicario. Vid. *Fornicador.*

Fornicio. Vid. *Fornicacion.*

Fornido. *Id.*

Fornir. *Id.*

Forquera. *Forquilha, ou Garfo.*

Forraje. *Forragem.*

Forrajear. *Id. ou Forrejar.*

Forro. *Id.*

Fortalecer. *Id.*

Fortaleza. Virtud. *Id.*

Fortaleza. Castillo. *Id.*

Fortificacion. *Fortificaçaõ.*

Fortificar. *Id.*

Fortuitamente. *Id.*

Fortuito. *Id.*

Fortuna. *Id.*

Fortunal. *Fortuna do mar. Tormenta.*

Fortunadas. Islas. *Id.*

FOS

Fosco. *Fusco.*

Fossa. *Cova, ou Fosso.*

Fossado. *Fosso.*

Fossal. *Cemeterio, ou Carneyro.*

Fossano. Ciudad *Id.*

Fossenbruno. Ciudad. *Id.*

Fossil. *Id.*

Fossillo. *Fossete.*

FOX

Foxa....

FRA

Fracion. *Fracçaõ.*

Fraçada. *Cubertor de papa.*

Fracassar. *Quebrar. Arrombar. Despedaçar.*

Fracasso. *Id.*

Fractura. *Id.*

Fragancia, ò Fragrancia. *Fragrancia.*

Fragante, ò Fragrante. *Fragrante.* Castigar en Fragante. Vid. *Flagrante.*

Fraga. Vid. *Fresa.*

Fragata. *Id.*

Fragil. *Id.*

Fragilidad. *Fragilidade.*

Fragmento. *Id.*

Fragosidad. *Fragosidade.*

Fragoso. *Id.*

Fragancia, y Fragante. *Id.*

Fragua. *Fragoa.*

Fraguar. *Forjar.*

Fragura. *Id.*

Framea. *Id.*

Francamente. *Id.*

Francantal. Ciudad. *Id.*

Francez. *Id.*

Francia. *França.*

Franco. *Id.*

Francofortc. Ciudad. *Id.*

Francolin. Ave. *Francolim.*

Franconia. *Id.*

Frangue. *Id.*

Franja. *Id.*

Franjado. *Id.*

Franquear. *Id.*

Franqueza. *Id ou Franquia.*

Frangipana. *Id.*

Franzir. Vid. *Franzir.*

Frasca. *Rama. Ramos, ou frescos.*

Frascati *Id.*

Frasco. *Id.*

Frasi, ò Frasis. *Frase, ou Phrase.*

Fraterna. *Id.*

Fraternal. *Id.*

Fraternidad. *Fraternidade.*

Fratricida. *Id.*

Fratricidio. *Id.*

Fraudar. *Enganar.*

Fraude. *Id.*

Fraudulentamente. *Id.*

Fraudulento. *Id.*

Fraxinela. Yerva....

Fraxino. Vid. *Fresno.*

Fray. *Frey.*

Frayle. *Frade.*

Fraylesco. *Fradesco.*

Fraylesillo. *Fradinho.*

Frazada. Vid *Fraçada.*

FRE

Freçada. Vid. *Fraçada.*

Frecha. Frechero. Vid. *Flecha. Flechero.*

Fregado. *Esfregado.*

Fre-

Fregadura. *Esfregaçaõ.*
Fregar. *Esfregar.*
Fregon. *Bicho da cozinha.*
Fragata. *Fragata.*
Freila. *Freyra.*
Frenar. *Enfrear.*
Frenesia. *Frenesi.*
Frenetico. *Franetico.*
Freneticar. *Delirar.*
Frenillo de la lengua. *Freyo da lingoa.*
Frental. *Frontal.*
Frente. *Id. ou Fonte, ou Testa.*
Frequencia. *Id.*
Frequentacion. *Frequentaçaõ.*
Frequentadamente. *Id.*
Frequentado. *Id.*
Frequentar. *Id.*
Frequentativo. *Id.*
Fresa. *Morangos.*
Fresar una cosa con otra. *Esmigalhar roçando.*
Frescamente. *Id.*
Fresco. *Id. ou Fresçal.*
Fresco. Substantivo. *Id.*
Frescura. *Id. ou Fresquidaõ.*
Fresno. Arbol. *Freyxo.*
Fresa. Vid. *Friso.*
Freson. *Leytaõsinho.*
Fresura. *Id.*
Frete, ò Flete. *Id.*
Freydera. *Frigideyra.*
Freydo. *Frito.*
Freyla. *Freyra.*
Freyr. *Frigir.*
Frezno. Arbol. *Freyxo.*

FRI

Frialdad. *Frialdade.*
Friambre. Vid. *Fiambre.*
Friamente. *Id.*
Friable. *Friavel.*
Friatico. Vid. *Friolento.*
Friburgo. Ciudad. *Id.*
Frieira de pies. *Frieyra.*
Frio. *Id.*
Friolento. *Id.*
Frisa, ò Friso. *Friso.*
Frisa. Provincia. *Id.*
Frisar. *Id.*
Frislandia. Isla. *Id.*
Frisoles. *Feyjoens.*
Frison. *Frisaõ.*
Frito. *Id.*
Frivolo. *Id.*

FRO

Froga. *Birró.*
Frondoso. *Id.*
Frontal. *Id.*
Frontalera. *Frontaleyra.*
Frontera. *Fronteyra.*
Frontero. *Fronteyro.*
Frontispicio. *Id.*

FRU

Fructificar. *Id.*
Fructuosamente. *Id.*
Fructuoso. *Id.*
Frugal. *Id.*
Frugalidad. *Frugalidade.*
Fruicion. *Fruiçaõ.*
Fruncar, ò Frunzir. *Franzir.*
Frunzido. *Franzido.*
Frustradamente. *Id.*
Frustrado. *Id.*
Frustraneo. *Id.*
Frustrar. *Id.*
Frustratorio. *Id.*
Fruta. *Id.*
Frutal. *Fructifero. Arvore de fruta.*
Frutero. *Fruteyro.*
Frutificar. *Fructificar.*
Fruto. *Id.*
Frutuoso. *Fructuoso.*
Fruslera. *Chusa. Zombaria.*

FUC

Fucil. *Fuzil.*
Fucini. Provincia. *Fucinhi.*

FUE

Fuego. *Fogo.*
Fuelle. *Folle.*
Fuente. *Fonte.*
Fuente de lavar manos. *Baçia de lavar as mãos.*
Fuente en las piernas, y braços. *Fonte aberta com ferro quente, ou caustico.*
Fuentearcada. Villa. *Fontearcada.*
Fuentenebló. Villa. *Fontenebló.*
Fuenterabia. *Fonterrabia.*
Fuentevrò. Ciudad. *Id.*
Fuentezica, ò Fuentezuela. *Fontinha.*
Fuera. *Fóra.*
Fuerça. *Força.*
Fuerçosamente. *Forçosamente, ou Forçadamente.*
Fuerçoso. *Forçoso.*
Fuero. *Foro.*
Fuerte. *Forte.*
Fuertemente. *Fortemente.*
Fuerte. Un Fuerte. *Hũ Forte.*
Fuertesillo. *Fortim.*

FUG

Fuga. *Id. ou Fugida.*
Fugaz, ò Fugace. *Fugáz.*
Fugitivo. *Id.*

FUI

Fuisca. *Faisca.*
Fuina. *Fuinha.*

FUL

Fulano. *Id.*
Fulda. Ciudad. *Id.*
Fulia. Vid. *Folia.*
Fuliéles. *Id.*
Fuliño. Ciudad. *Fulinho, ou Fuligno.*
Fulleria. *Trapaça no jogo.*
Fulige. Termino de Medico. *Fuligem.*
Fuliginoso Termino de Medico. *Id.*
Fulminado. *Id.*
Fulminador. *Id.*
Fulminante. *Id.*
Fulminar. *Id.*
Fumus terræ. Yerva. *Fumo da terra, ou herva Molarinha, ou Fumaria.*

FUN

Funda de almoada. *Fronha.*
Fundacion. *Fundaçaõ.*
Fundaco. *Almazem.*
Fundador. *Id.*
Fundamental. *Id.*
Fundamento. *Id.*
Fundar. *Id.*
Funderia. *Fundiçaõ.*
Fundibulario. *Id.*
Fundicion. *Fundiçaõ, ou Fusaõ.*
Fundidor. *Id.*
Fundir. *Id.*
Fundo. *Id.*
Funebre. *Id.*
Funeral. *Id.*
Funestar. *Id.*
Funesto. *Id.*

FUR

Furia. *Id.*
Furibundo. *Id.*
Furiosamente. *Id.*
Furioso. *Id.*
Furnes. Ciudad. *Id.*
Furor. *Id.*
Furriel. *Forriel.*
Furtivamente. *Id.*
Furtivo. *Id.*

FUS

Fusco. *Id.*
Fuslera. *Limaduras de latão, bronze, &c.*
Fuslera. *Palavrorio, Loquacidade.*
Fusta. *Id.*
Fustan. *Fustaõ.*
Fustemberga. Ciudad. *Id.*
Fuste. *Id. ou Pao.*

FUT

Futil. *Id.*
Futilidad. *Futilidade.*
Futuro. *Id.*

FUZ

Fuzia. Termino antiquado. Vid. *Confiança.*

GAB

GAbán. *Gabaõ.*
Gabanço. *Rosfyra brava, ou Sylva macha.*
Gabela. *Gabella.*
Gabia. Vid. *Gavia.*
Gabilla. *Feyxe.*
Gabilla de vellacos. *Caterva de velhacos.*

GAC

Gaçapo. *Laparo.*
Gacela. Vid. *Gazela.*

GAF

Gafa. *Id.*
Gafar. *Id.*
Gafedad. *Gafeyra.*
Gafen. Yerva. *Eupatorio.*

GAI

Gajes. *Gagres.*
Gajo, donde se juntan las uvas. *Cacho.*

GAL

Gal. Pescado. Vid. *Dorada.*
Gala. *Id.*
Galacia. Provincia. *Id.*
Galan. *Id.*
Galanar. *Ornar. Enfeytar.*
Galanez. *Galanier.*
Galangas. *Chichàros.*
Galano. *Bonito. Polido.*
Galantear. *Id.*
Galanteria. *Id.*
Galapago de la mar. *Tartaruga.*
Galapago de la tierra. *Cágado.*
Galapago. Enfermedad de cavallo. *Id.*
Galardon. *Galardaõ.*
Galardonar. *Galardoar.*
Galas. Pueblos. *Id.*
Galata. Ciudad. *Id.*
Galatas. Pueblos. *Id.*
Galaxia. *Galaxia.*
Galbano. *Id.*
Galea, ò Galera. *Gale.*
Galeaça. *Id.*
Galeon. *Galeaõ.*
Galeota. *Id.*
Galeote. *Id.*
Galera. *Gale.*
Galeriano. Vid. *Galeòte.*
Galeria. *Id.*
Galerno. Termino Nautico. *Id.*
Galero. *Id.*
Galeza. Vid. *Gazela.*
Galfarro. *Id.*
Galga. *Id.*
Galgala. Lugar de Palestina. *Id.*
Galgo. *Id.*
Galgueño. *Derreado sem lombos como Galgo.*
Galia. *Gallia.*
Galicado. *Gallicado.*
Galicano. La Iglesia Galicana. Vid. *Gallicano.*
Galicia. *Galliza.*
Galiciano. Vid. *Gallego.*
Galilea. Provincia. *Id.*
Galla. *Galha.*
Galla moscata. *Nòz moscada.*
Gallardamente. *Id.*
Gallardear. *Bizarrear.*
Gallardete. *Galhardete.*
Gallardia. *Galhardia.*
Gallardo. *Id. ou Alegre, Festival.*
Gallego. *Gallego.*
Galleta. *Galheta.*
Gallia. *Gallia.*
Gallillo. Vid. *Campanilla.*
Gallina. *Gallinha.*
Gallina ciega. *Gallinhola.*
El juego de la Gallina ciega. *O jogo da cabra cega.* Vid. *Cabra cega.*
Gallinero. *Gallinheyro.*
Gallineta. *Franga.*
Gallipavo. Vid. *Pavo de Indias.*
Galliopoli. Ciudad. *Id.*
Gallo. Ave. *Id.*
Gallo de racion. *Id.*
Gallocresta. Yerva. *Gallocrista.*
Gallofear. *Galhofear, ou Mendigar.*
Gallofero. *Amigo de galhofas, ou Pedintaõ, Tunante.*
Galocha. *Sapato de pao.*
Galope. *Id.*
Galopear. *Id.*
Galtera. *Gualteyra.*

GAM

Gama. *Id.*
Gambado. *Salto no ar.*
Gambaro. Vid. *Cangrejo.*
Gamella. *Gamilla.*
Gamma. Termino Musico. *Id.*
Gamo. *Id.*
Gamon. Yerva. *Gamaõ.*

GAN

Gana. *Vontade.*
Ganadero. *Pastor.*
Ganado. *Gado.*
Ganado. Adjectivo. *Ganhado.*
Ganancia. *Id.*
Ganancioso. *Id.*
Ganapàn. *Mariola. Homem de ganhar.*
Ganar. *Ganhar.*
Ganchillo. *Ganchinho.*
Gancho. *Id.*
Gancho de Pastor. Vid. *Cajado.*
Ganchoso. *Curvo, retorcido, voltado a modo de gancho.*
Gandir. Vid. *Comer.*
Gangara. Ciudad. *Id.*
Ganges. Rio. *Gange.*
Gango, ò Gangolo. *Fanhoso.*
Gangrena. *Id.*
Gangear. *Fallar fanhoso.*
Gañido. *Ganido.*
Gañir. *Ganir.*
Ganso. *Ganso.*
Ganzua. *Gazua.*
Garañon. *Garanhaõ. O cavallo de lançamento.* Vid. *Lançamento.*
Garatusa. Jogo. *Id.*
Garavato. *Id.*
Garbear. *Apanhar. Agarrar. Aferrar.*
Garbino.
Garbo. *Id.*
Garça. Ave. *Id.*
Garcero. *Garceyro.*
Garceta. *Garçota.*
Garço. Yerva. Vid. *Agarico.*

Gar-

Garços ojos. Olhos garços. Vid. *Garço*.
Garçon. *Moço que demanda mulher para casar*.
Garçonear. *Requestar mulher*.
Garçonia. *Mancebia*.
Garçota. *Garça pequena*.
Garçotas. Pennas de Garça. *Id*.
Garduña. *Casta de doninha, que destroe pombaes, & poleyros*.
Garfiar. *Agarrar, ou prender em gancho*.
Garfio. *Gancho*.
Gargagear. *Gargarejar, ou Gargarizar*.
Gargajo. *Escarro, ou Gargarejo*.
Gargajon, ò Garagajoso. *Escarrador*.
Gargagillo. *Moço vaõ, & presumido*.
Garganta. *Id*.
Gargantear....
Gargantilla. *Gargantilha*.
Garganton. *Gargantaõ*.
Gargantoneria. *Gula*.
Gargarismo. *Gargarejo*.
Gargarizar. *Id*.
Garguelo, ò Garguero. *Papo*.
Garita. *Guarita*.
Gariteo. *Gariteyro*.
Gargajal. Vid. *Gargajo*.
Gariofilata. Yerva. *Garjofilata*.
Garizim. Monte. *Id*.
Garlopa. *Id*.
Garnache. *Garnacha*.
Garona. Rio. *Id*.
Garra. *Id*.
Garrafa. *Id*.
Garrafar. *Agarrar*.
Garrancho. *Esgalho*.
Garrapata. *Carrapato*.
Garrideza. *Garridice*.
Garrido. *Id*. ou *Lindo, ayroso*.
Garroba. Vid. *Algarrova*.
Garrocha. *Id*.
Garrochon. *Garrochaõ*.
Garrofales guindas. *Garrafaes ginjas*. Vid. *Garrafal*.
Garrotar. *Dar garrote*.
Garrote. *Id*.
Garrotillo. *Garrotilho*.
Garrova. Vid. *Garroba*.
Garrovo. Arbol. *Alfarrobeyra*.
Garrudo animal. *Animal, que tem garras*.
Garvanço. *Graõ*.
Garza. Vid. *Garça*.

GAS

Gasajo. *Gasalhado, ou Agasalho, ou bom acolhimento*.
Gasapos. *Ervilhas verdes na sua casca*.
Gascuña. Provincia. *Gasconha*.
Gascones. Pueblos. *Gascoens*. Vid. *Gascaõ*.
Gastado. *Id*.
Gastador. *Id*.
Gastar. *Id*.
Gasto. *Id*.

GAT

Gata. *Id*. Andar a gatas. *Andar de gatinhas*. Vid. *Gatinhas*.
Gatear. *Engatinhar*.
Gateyra. *Id*.
Gatillo. *Gatinho*.
Gatillocasto. Vid. *Agnocasto*.
Gatillo. *Alçaprema*.
Gatillos, ò Gatinos. Yerva. *Unhagata*.
Gato. *Id*.
Gato cerval. Vid. *Lobo cerval*.

GAV

Gavan. *Gabaõ*.
Gavarro. *Id*.
Gaveta. *Id*.
Gavia, ò Gabia de la nave. *Gávea*.
Gavilan. Ave. *Gaviaõ*.
Gavilla. *Gavella. Feyxe*.
Gavilla. *Assuada*.
Gavion. *Padiola*.
Gaviota. Ave. *Gayvota*.

GAY

Gayado. Bordado. *Broslado*.
Gayo. *Alegre*.
Gayo. Ave. *Id*.
Gayta. *Gayta*.
Gaytero. *Gayteyro*.

GAZ

Gaza. Ciudad. *Id*.
Gazajo. *Agasalho. Gasalhado*.
Gazapo. *Láparo*.
Gazela. *Gazella*.
Gazeta. *Id*.
Gaznate. *Id*.
Gazophilacio. *Id*.

GEB

Gebeli. Vid. *Javali*.

GEH

Gehena. *Gehenna*.
Gehon. Rio. *Id*.

GEL

Gelea. *Id*.
Gelosia. *Id*.
Gelva. Termino de la India. *Id*.

GEM

Gemblurs. Ciudad. *Id*.
Gemelo. *Gèmeo*.
Gemido. *Id*.
Gemini. Signo celeste. *Id*.
Gemir. *Gemer*.

GEN

Genciana. Yerva. *Id*.
Genealogia. *Id*.
Genealogico. *Id*.
Genealogista. *Id*.
Generacion. *Geraçaõ*.
General de Exercito. *Id*.
General de Religion. *Geral*.
General en las Universidades. *Geral*.
General. Comun a muchos. *Geral*.
Generalato. *Generalado*.
Generalidad. *Generalidade*.
Generalmente. *Geralmente*.
Generar. *Gèrar*.
Generativo. *Id*.
Generico. *Id*.
Genero. *Id*.
Generosamente. *Id*.
Generosidad. *Generosidade*.
Generoso. *Id*.
Genesis. *Id*.
Genesta. *Giesta*.
Gengibre. *Gengivre*.
Genio. *Id*.
Genital. *Id*.
Genitivo. *Id*.
Genizaro. *Genizero*.
Gente. *Id*.
Gentella. *Gentalha*.
Gentil. *Id*.
Gentileza. *Id*.
Gentilico. *Id*.
Gentilidad. *Gentilidade. Gentilismo*.

Gentilmente. *Id.*
Gentil-hombre. *Gentil-homem.*
Gentiles. Paganos. *Gentios.*
Gentio. Gente baxa, ò mucha. *Id.*
Genua. Ciudad. *Genova.*
Genuinamente. *Id.*
Genuino. *Id.*

GEO

Geodesia. *Id.*
Geografia. *Geographia.*
Geografico. *Geographico.*
Geografo. *Geographo.*
Geomancia. *Id.*
Geometra. *Id.*
Geometria. *Id.*
Geometricamente. *Id.*
Geometrico. *Id.*
Georgia. Region. *Id.*
Georgicas. *Id.*

GER

Gerapliega, ò Hierapigra. *Geripiga.*
Gerarchia. *Gerarquia.*
Gerez. Monte. *Id.*
Gerga, ò Gergon. *Enxergaõ.*
Gerifalte. Ave. *Id.*
Gerigonça. *Id.*
Geringar. Vid. *Seringar.*
Germania. *Id.*
Germanico. *Id.*
Geroglyphico. Vid. *Hieroglifico.*
Geromeña. Villa *Id.*
Gerundio. *Id.*

GES

Gesto. *Id.*

GET

Getas. Pueblos. *Id.*
Getulia. Region. *Id.*

GIB

Giba. Vid. *Corcoba.*
Gibelinos, y Guelfos. Vid. *Guelfos.*
Giboso. *Corcovado, ou Gibboso.*
Gibraltar. Ciudad. *Id.*

GIE

Gien. Ciudad. *Id.*
Gieraci. Ciudad. *Id.*

GIG

Giganta. Yerva. *Erva gigante.* Vid. *Gigante.*
Gigante. *Id.*
Gigantea. Flor. *Heliotropio.*
Gigantomachia. *Gigantomaquia.*

GIL

Gilbabera. Yerva. *Gilbarbeyra.*
Gilgero. *Pintacilgo.*
Gilolo. Isla *Gejolo.*

GIM

Gimnasio. *Gymnasio.*
Gimnastico. *Gymnastico.*
Gimnosophista. *Gymnosophista.*
Gimneras. Pueblos. *Id.*
Gimnopodia. *Gymnopodia.*

GIN

Ginebra. Ciudad. *Genebra.*
Ginebre, ò Enebro. *Zimbro.*
Ginesta. Vid. *Genesta.*
Gineta. Animal. *Id.*
Gineta. Modo de cavalgar. *Id.*
Ginete. *Id.*
Ginja, ò Açofeyfa. *Anafega.* Ginja en Portuguez, es *Guinda.*

GIR

Girafa. Animal. *Id.*
Giralda. *Grimpa.*
Girandula. *Id.*
Girapliega. *Geripiga.*
Girar. *Id.*
Girasol. *Id.*
Girel. *Charel, ou Xarel.*
Girifalte. Vid. *Gerifalte.*
Girigonça. Vid. *Gerigonça.*
Girofe. Especie *Cravo da India.*
Giron. *Orla retalhada.*
Giron. Termino del Blason. *Gyraõ.*
Girona. Ciudad. *Id.*
Gisors. Ciudad. *Id.*
Gitano. *Cigano.*
Gitar. *Calcular com tentos.*
Giton. *Tento para calcular.*

GLA

Gladiator. *Id.*
Gladiatorio. *Id.*
Gladifero. *Id.*
Gladio. *Id.*
Gladiolo. Yerva. Vid. *Espadaña.*

GLE

Gleba, ò Gleva. *Espiga de trigo.*

GLO

Globo. *Id.*
Glocester. Ciudad. *Id.*
Gloria. *Id.*
Gloriarse. *Id.*
Glorificacion. *Glorificaçaõ.*
Glorificar. *Id.*
Gloriosamente. *Id.*
Glorioso. *Id.*
Glosa. *Glosa.*
Glosador. *Glosador.*
Glosar. *Glosar.*
Glosario. *Glossario.*
Gloton. *Glotaõ.*
Glotoneria, ò Glotonia. *Glotoneria.*

GN

Gnesna. Ciudad. *Id.*
Gnomon. Termino Mathematico. *Id.*
Gnomonico. *Id.*

GOA

Goa. Ciudad. *Id.*
Goanhambic. Ciudad *Id.*
Goarda. Ciudad. Vid. *Guarda.*

GOB

Gobio. Pece. *Cadoz.*

GOD

Godos. Pueblos. *Id.*

GOG

Gog, y Magog. *Id.*
Goga. Ciudad. *Id.*

GOI

Gojabera. Arbol. *Goiabeyra.*

GOL

Gola. *Guela, ou Golelha.*
Goldre de flechas. Vid. *Aljava.*
Goles. Termino del Blason. *Id.*
Golfano. Yerva. *Golfaõ.*
Goleta. Fortaleza. *Id.*
Golfin. *Golfinho.*
Golfo. *Id.*
Golgonço. *Zombador. Escarnicador.*
Golgonda. Reyno. *Id.*
Golondrina. Ave. *Andorinha.*
Golosear, ò Golosinar. *Golosar.*
Golosina. *Id.*
Golosinar. Vid. *Golosear.*
Golosin. *Id.*
Golete. *Gargalo.*
Gollorias. *Guloditces.*
Golpe. *Id.*
Golpeado. *Id.*
Golpear. *Id.*

GOM

Goma. *Gomma.*
Gomia. La con que ponen miedo

miedo a los niños, diziendole: Cata, que vendrá la gomia, y te comerà. *O coco, ou a coca.*
Gomitar. Vid. *Vomitar, &c.*
Gomo de lana. *Bola, ou Fardo de lãa.*
Gomorra. Ciudad. *Id.*
Gomoso. *Gommoso.*

GON

Gondola. *Embarcação pequena. Barquinho.*
Gonorrea. *Gonorrhea.*
Gonze de puerta. *Conceyra, ou leme.*

GOR

Gorado. *Id. ou Goro.*
Gorbion, ò Gorvion. Yerva: *Gordiaõ.*
Gorcon. Ciudad. *Id.*
Gordillo. *Gordinho.*
Gordon, ò Gordiflon. *Gordalhaõ.* Vid. *Em gordo, muyto gordo.*
Gordura. *Id.*
Gorgaran. *Gorgoraõ.*
Gorgeamiento. *Gorgèo.*
Gorgear. *Id.*
Gorgojo. *Gurgulho.*
Gorgonas. *Id.*
Gorguera. *Gorgueyra.*
Gorja. *Id.*
Gorjal. *Id.*
Gorits. Ciudad. *Id.*
Gorlitz. Ciudad. *Id.*
Gorra. *Id.*
Gorrion. *Pardal.*
Gorron. *Leme de porta.*
Gorrones. *Poltroens. Homens vadios.*
Gorvion. *Euphorbio.*

GOS

Gosque. *Cachorrinho.*

GOT

Gota. *Id.*
Goteado. *Id.*
Gotear. *Id.*
Gotera. *Goteyra.*
Gotha. Ciudad. *Id.*
Gothia. Region. *Id.*
Gotico. *Gothico.*
Gothlandia. Isla. *Id.*
Gotingnen. Ciudad. *Id.*
Gotorpe. Fortaleza. *Id.*
Gotoso. *Id.*

GOV

Govalcor. Ciudad. *Id.*
Gouda. Ciudad. *Id.*
Governacion. *Governança, ou Governo.*
Governadera. *Governadeyra.*
Governado. *Id.*
Governalle de nave. *Governalho. Leme.*
Governar. *Id.*
Governatriz. *Id.*
Govierno. *Governo.*

GOZ

Goza. Isla. *Id.*
Gozar. *Id.*
Gozo. *Id.*
Gozozo. *Id.*
Gozne. Vid. *Gonce.*
Gozque. *Caõ. Gozo.*

GRA

Gracia. *Graça.*
Gracias. *Graças.*
Gracejar. Dezir gracias. *Gracejar.*
Gracianopoli. Ciudad. *Id.*
Graciosamente. *Id.*
Gracioso. *Id.*
Grada para subir. Vid. *Grado.*
Grada de Monjas. *Grade.*
Gradisca. Ciudad. *Id.*
Grado. *Id.*
Graduado. *Id.*
Gradual. *Id.*
Graduales Psalmos. *Graduaes Psalmos.*
Graduar. *Id.*
Grafinado. *Arrainhado.*
Grafinar. *Arrainhar.*
Gragea. *Confeytos.*
Graja, ò Grajo. *Gralha.*
Grama. Yerva. *Id.*
Gramalla.
Gramatica. *Grammatica.*
Gramatical. *Grammatical.*
Gramaticalmente. *Grammaticalmente.*
Gramatico. *Grammatico.*
Gramil.
Gran. Ciudad. *Id.*
Grana. *Grãa.*
Grana de paraizo. *Cardamomo.*
Grana de las yervas. *Semente.*
Granada. Ciudad, ò Reyno. *Id.*
Granada gente. *Id.*
Granada. Fruta. *Romãa.*
Granadero. Arbol. *Romeyra.*
Granadino. *Id.*
Granado. Arbol. *Romeyra.*
Granado trigo. *Grado trigo.*
Granata, ò Granate. Piedra preciosa. *Granada.*
Granga. *Id.*
Granças de trigo. *Alimpaduras.*
Grande. *Id.*
Grandemente. *Id.*
Grandeza. *Id.*
Grandiosamente. *Id.*
Grandioso. *Id.*
Grandissimo. *Id.*
Granero. *Celleyro.*
Grangeador. *Id.*
Grangear. *Id.*
Grangeria. *Grangearia.*
Grangeo. Vid. *Grangeria.*
Grangero. Vid. *Grangeador.*
Granja. *Id.*
Granjar. *Espigar.* Vid. *Grado.*
Granicos de Higo. *Milharas.*
Granillo de uva. *Bagulho de uvas.*
Granizar. *Chover sarayva, ou pedra.*
Granizo. Piedra. *Pedrisco. Saraiva.*
Grano. *Graõ.*
Granobla. Ciudad. *Id.*
Grassa, ò Grossura. *Gordura, ou Graxa.*
Grassa. Ciudad. *Id.*
Grassuelo. *Gordete. Gordinho.*
Grassiento. *Gordo.*
Gratificacion. *Gratificaçaõ.*
Gratificar. *Id.*
Gratis. *Id.*
Grato. *Id.*
Grats. Ciudad. *Id.*
Gratuitamente. *Id.*
Gratuito. *Id.*
Gratulatorio. *Id.*
Grava. Ciudad. *Id.*
Gravado. *Id. Aberto com buril.*
Gravado. *Muyto carregado.*
Gravar. *Id. ou Abrir com buril.*
Grave. *Id.*
Gravedad. *Gravidade.*
Gravelinga. Ciudad. *Id.*
Gravemente. *Id.*
Graveza. *Id.*
Gravina. Ciudad. *Id.*

Gravios. Pueblos. *Id.*
Graznar el Ansar. *Gasnar.*

GRE

Grecia. Region. *Id.*
Grecismo. *Id.*
Greda. *Id.*
Gretoens. Rio. *Id.*
Gregal. *Id.*
Gremial. *Id.*
Gremio. *Id.*
Greña. *Grenha.*
Grepo. Termino del Pegù. *Id.*
Greva. Vid. *Espinilha.*
Grevas. *Id.*
Grey. *Id.*

GRI

Gridar. Vid. *Gritar, &c.*
Griego. *Grego.*
Grieta. *Greta.*
Grifo. *Gripho.*
Grillar. *Cantar o grillo.*
Grillos. *Grilhoens.* Vid. *Grilhaõ.*
Grimazos. *Esforços.*
Gris. Vid. *Pardo.*
Grisones. Pueblos. *Grisoens.*
Gritar. *Id.*
Grito. *Id.*

GRO

Grodna, ò Grodno. Ciudad. *Grodna.*
Groeninga, ò Groninga. Ciudad. *Id.*
Groenlandia. Region. *Id.*
Grola. Ciudad. *Id.*
Groñon. *Rosnador.*
Gropêra. *Rabicho, ou Atasal.*
Grossedad. *Grossidaõ, ou Grossura.*
Grosseramente. *Grosseyramente.*
Grosseria. *Id.*
Grossero. *Grosseyro.*
Grossulera. *Tripeyra.*
Grossura. *Gordura.*
Grossuras. *As tripas.*
Grota. *Gruta.*

GRU

Grua. *Guindaste. Roldana do guindaste.*
Gruessero. *Mercador, que vende em partidas.* Vid. *Partidas.*
Gruesso. *Grosso.*
Grulla. Ave. *Grou.*
Grumete. *Id.*
Grumo. *Id. ou Cacho de uvas, ou Grelo.*
Gruñido. *Grunhido.*
Gruñir. *Grunhir.*
Gruñidor. *Grunhidor. Rosnador.*
Grupêra. *Rabicho.*
Gruta. *Id.*
Gutesco. *Id.*
Gryphon. Vid. *Grifo.*

GUA

Guacharo. *Choraõ.*
Guadañones. *Manopla.*
Guadalavia. Rio. *Id.*
Guadalaxara. Rio. *Id.*
Guadalquivir. Rio. *Id.*
Guadalupe. Rio, y Lugar. *Id.*
Guadameci, ò Guadamecil. *Guadamecins.*
Guadaña. *Fouce. Guadanha.*
Guadañar. *Segar, cortar com fouce.*
Guadañador. *Segador.*
Gualapero. *Pereyra brava.*
Guadaquinaje. *Caça minda.*
Guadiana. Rio. *Id.*
Guadis. Ciudad. *Guadix.*
Guadramaña, ò Guadrimaña. *Dolo, fraude, trapaça.*
Guaira. Provincia. *Id.*
Guadandrin. *Casaca. Balandrao.*
Gualata. Reyno. *Id.*
Gualda. *Anil, ou Pastel.*
Gualdrapa. *Id.*
Guamanca. Ciudad. *Id.*
Guantada. *Palmada.*
Guante. *Luva.*
Guante. Ciudad. *Id.*
Guantero. *Luveyro.*
Guantezillo. *Luvinha.*
Guañin. *Ouro de 24. quilates.*
Guarda. *Id.*
Guarda. Ciudad. *Id.*
Guardadamas. *Id.*
Guardador. *Arrecadado.*
Guardafil. Ciudad. *Id.*
Guardajoyas. *Id.*
Guardamangel. *Despensas.*
Guardapolvo. *Guardapò.*
Guardar. *Id.*
Guardaropa. *Guarda roupa.*
Guardas. Estrellas Septentrionales. Vid. *Guarda.*
Guardia. *Guarda.*
Guardian. *Guardiaõ.*
Guardianîa. *Id.*
Guardoso. Vid. *Guardador.*
Guarecer. *Id.*
Guarida. *Id.*
Guarismo. Vid. *Algarismo.*
Guarir. Vid. *Guarecer.*
Guarnecedor. *Id.*
Guarnecer. *Id.*
Guarnecido. *Id.*
Guarnicion. *Guarniçaõ.*
Guarnir. Vid. *Guarnecer.*
Guastala. Ciudad. *Guestalla.*
Guayacan. Palo. *Guaiacaõ.*
Guayas. *Canto funebre.*

GUB

Gubelete. *Covilhete, ou Covilhete.*

GUC

Guchen. Ciudad. *Id.*

GUE

Guebo. Vid. *Guevo.*
Guebra. *Geyra.*
Gueco. Vid. *Hueco.*
Guedeja. *Guedelha, ou Gadelha.*
Guedejudo. *Gadelhudo.*
Gueldria. Ciudad. *Id.*
Guelfos. *Id.*
Guenga. Rio. *Id.*
Guero. *Goro.*
Guerra. *Id.*
Guerreador. *Id.*
Guerrear. *Id.*
Guerrero. *Guerreyro.*
Guerta, y Guerto. Vid. *Huerta, y Huerto.*
Guessa. Vid. *Huessa.*
Guesso. Vid. *Huesso.*
Guesped, y Guespeda. Vid. *Huesped, y Huespeda.*
Guevo. *Ovo.*

GUI

Guia. *Id.*
Guiabella. Yerva. *Guiabelha.*
Guiar. *Id.*
Guiena. Provincia. *Guienna.*
Guija, ò Guijarro. *Calhao, ou Seyxo.*
Guijarral. *Seyxal.*
Guijarroso. *Pedregoso.*
Guillote. *Guilhote.*
Guimaraens. Villa. *Id.*
Guinda. *Ginja.*
Guindalera. *Ginjeyra.*

Guin-

Guindas garrofales. Vid. *Garrafal.*
Guindalete. *Id.*
Guindamayina. *Id.*
Guindar. *Id.*
Guine. Region. *Id.*
Guiñar. *Piscar os olhos.*
Guiñon. *Sinal feyto com o olho.*
Guion en la Musica. *Guiaõ.*
Guion. Estandarte. *Id.*
Guipuleua. Region. *Id.*
Guirnalda. *Capella de flores.*
Guisa. *Id.*
Guisado. *Id.*
Guisantes. *Ervilhas.*
Guisar. *Id.*
Guitarra. *Id.*
Guitarrilla. *Violinha.*
Guiton. *Vadio. Vagabundo. Tonante.*
Gula. *Guela.*
Gula. Vicio. *Id.*
Gullones. *Golodices.*
Gullorias. Vid *Gullones.*

GUM

Gumena de la nave. *Gumena da nao.*

GUR

Gurbion. *Torçal grosso.*
Gurrion. *Pardal.*
Gurrion. Torçal. Vid. *Gurbion.*

GUS.

Gusanito *Bichinho.*
Gusaniento. *Bichoso*
Gusaneado. *Roido de bichos.*
Gusanear. *Ferver em bichos.*
Gusano de la seda. *Bicho da seda.*
Gusarapa, ò Gusarapo. *Cobra de agoa*
Gusque, ò Gusquejo. *Caõ gozo, ou Cachorrinho.*
Gustadura. *O provar levemente.*
Gustar. *Gostar.*
Gusto. *Gosto.*
Gustoso. *Gostoso.*
Guvia de Carpintero. *Goyva.*

GY.

Gymnasio, Gymnosophista, Gyrasa, &c. Vid. *Gimnasio, &c.* por *Gi.*

HAB

Haba. Vid. *Hava.*
Habarraz. *Stafisagria, ou herva Piolheyra.*
Habar. Region. *Id.*
Habil. *Id.*
Habilidad. *Habilidade.*
Habilentar. Vid. *Habilitar.*
Habilitar. *Id.*
Habitable. *Habitavel.*
Habitado. *Id.*
Habitador. *Id.*
Habitar. *Id.*
Habito. *Id.*
Habitual. *Id.*
Habituarse. *Id.*
Habitud. *Habito.*
Habla. *Falla.*
Hablador. *Fallador.*
Habladora. *Falladora.*
Hablante. *Fallante.*
Hablar. *Fallar.*
Hablatista. *Palreyro.*
Hablilla. *Conto. Falla, ou Arenga breve.*
Habubilla. Vid. *Abubilla.*

HAC

Haca. *Faca. Cavallinho.*
Hacanêa *Id.*
Hace *Feyxe.*
Haces. Azes. Vid. *Az.*
Haceña. Vid. *Azenha.*
Hacera. *Face, ou Faceyra.*
Hacha. *Machado.*
Hacha de cera. *Tocha.*
Hachero. *Tocheyra, ou official, que faz tochas.*
Hachon. *Facha, ou Facho.*

HAD.

Hadado. *Fadado.*
Hadersleben. Ciudad. *Id.*
Hado. *Fado.*
Hadria. Ciudad. *Id.*
Hadrianopoli. Ciudad. *Id.*
Hadrolla. *Trapaça em comprar fiado.*
Hadrollero. *O que vende por miudo, ou cousas de nonnada.*

HAL

Hala. *Mercado. Praça, onde se vende.*
Hala. Ciudad. *Id.*
Halado. *Puxado com força. Desarraigado.*
Halagar. *Afagar.*
Halago. *Afago Meyguice. Carinho.*
Halagueño, ò Halaguero. *Meygo. Carinhoso. Fagueyro.*
Halagon. *Muyto carinhoso.*
Halaguero. Vid. *Halagueño.*
Halar. *Puxar com força. Desarraygar.*
Halara. Ciudad *Id.*
Halberstat. Ciudad. *Id.*
Halca. *Torno. Cunha de pao.*
Halcyon *Alcion.*
Halcon. Vid. *Falcon, &c.*
Halda. *Falda.*
Haliacmon. Rio *Id.*
Halicarnase. Ciudad. *Id.*
Halladizo *Achadiço.*
Hallado. *Achado.*
Hallar. *Achar.*
Hallazgo. *Achado.*
Hallula, o Hallulo. *Bolo de borralho, ou Soborralho.*

HAM

Ham. Ciudad. *Id.*
Hamaca. *Cama-pensil, como a dos Gentios da America. Rede.*
Hamadryadas. *Id.*
Hamaga, ò Hamago. *Certa casta de mel de mao sabor.*
Hamapola. *Papoula.*
Hambre. *Fome.*
Hambre de pã. *Carestia de paõ.*
Hambriento. *Faminto.*

HAN

Handrajo. Vid. *Andrajo.*
Hanega. Vid. *Fanega.*
Hanelar. Vid *Anelar.*
Hannover. Ciudad. *Id.*
Hanseatico. *Id.*

HAR

Haragan. *Folgazaõ. Descançado. Preguiçoso.*
Haragania. *Ocio. Descanço. Preguiça.*
Harapiecos, ò Harapos. *Farrapos.*
Harbada escritura. *Feyta com pressa, & mal.*
Harcurt. Ciudad. *Id.*
Harda. *Doninha de rabo muyto felpudo.* Vid. *no Supplemento.*
Hardervic. Ciudad. *Id.*
Harenga. *Arenga.*
Harenque. *Arenque.*
Harflor. Ciudad. *Id.*
Harina de molino. *O pó subtil, que*

que voa da farinha.
Harina. *Farinha.*
Harinal. *O Arnal.*
Harinar. *Enfarinhar. Salpicar com farinha.*
Harinero, ò Harnero. *Peneyra. Crivo.*
Hariñoso. *Farinhento.*
Harisco. Vid. *Arisco.*
Harlem. Ciudad. *Id.*
Harlinguen. Ciudad. *Id.*
Harmonia. *Id.*
Harmonico. *Id.*
Harnero. Vid. *Harinero.*
Haron. Vid. *Haragan.*
Haronia. *Cobardia. Preguiça.*
Harpa. *Arpa.*
Harpado. *Farpado.*
Harpado. *Pendente de hum gancho.*
Harpador. *Arpista.*
Harpadura en la cara. *Gilvaz. Escalavradura.*
Harpar. *Escalàvrar. Fazer hũ gilvaz.*
Harpia. *Id.*
Harpillera. *Cerpilheyra.*
Harpon. *Arpaõ, ou Arpeo.*
Harrapos. *Farrapos.*
Harre. *Arre.*
Harrear asnos. *Tanger asnos.*
Harriero. *Arriejro.*
Hartadura. *Fartadella.*
Hartar. *Fartar.*
Harto. *Farto.*
Harto. Adverb. *Assaz. Muyto. Bastantemente.*
Hartura. *Fartura.*
Hatviq. Ciudad. *Id.*
Haruspicina. *Aruspicina.*

HAS

Haspan. Ciudad. Vid. *Aspaõ.*
Hassia. Provincia. *Id.*
Hasta. Arma. *Id.*
Hasta. Preposicion. *Atè.*
Hasta aora. *Atè agora.*
Hasta que. *Atè que.*
Hastados. *Hastatos.*
Hastil. *Hastea. Cabo.*
Hastillas. *Astilla no Supplemẽto.*
Hastio. *Fastio, ou Desgosto.*
Hastioso. *Desagradavel. Molesto. Enfadonho.*

HAT

Hataca para mecer. *Espatula.*
Hato. *Fato.*
Hato delgado. *Fato degado.*
Hato de yeguas, y garanones. *Cria.*

HAV

Hava. *Fava.*
Havana, Ciudad. *Id.*
Havar. *Faval.*
Haver. *Ter.*
Haveres. *Id.*
Havo. *Favo.*

HAY

Haya. *Faya.*
Haya. Villa. *Id.*
Hayal. *Fayal.*

HAZ

Haz. *Face. Rosto. Cara.*
Haz de qualquier cosa. *Superficie. Face.*
Haz por batalla ordenada. *Az.*
Hazaleja. *Toalha de mãos.*
Hazaña. *Façanha.*
Hazañoso. *Façanhoso.*
Hazer. *Fazer.*
Hazia abaxo. *Para baxo.*
Hazienda. *Fazenda.*
Hazino. *Mesquinho.*

HE

He. *Eis.*
He aqui. *Eis aqui.*
He alli. *Eis alli.*
Hea. Provincia. *Id.*
Hebdomada. *Id.*
Hebdomadario. *Id.*
Hebdomatico. *Id.*
Hebra. *Fevara, ou Fio, ou Linha.*
Hebraico. *Id.*
Hebraismo. *Id.*
Hebraizante. *Id.*
Hebreo. *Id.*
Hebrero. *Fevereyro.*

HEC

Hecatombe. *Id.*
Hecatomphonias. *Id.*
Hecatompolis. *Id.*
Hechizar. *Enfeytiçar.*
Hechizera. *Feyticeyra.*
Hechizeria. *Feytiçaria.*
Hechizero. *Feyticeyro.*
Hechizo. *Feytiço.*
Hechizo. *Contrafeyto.*
Hechizo ruido. *Rebate falso.*
Hecho. *Feyto.*
Hechura. *Feytio. Feytura.*
Hecla. Monte. *Id.*

HED

Hedentina. Vid. *Hedor.*
Heder. *Feder.*
Hediente. *Fetido.*
Hediondez. *Fedor.*
Hedor. *Fedor.*
Heduos. Pueblos. *Id.*

HEI

Heidelberga. Ciudad. *Id.*

HEL

Helado. *Congelado.*
Helar. *Gear. Congelarse.*
Helear. *Apontar com o dedo.*
Heleboro. Yerva. *Hellebore.*
Helecho. Yerva. *Feto.*
Helga. Vid. *Hevilla.*
Helgado. *Aquelle, que tem os dentes enfrestados.* Vid. *Enfrestado.*
Heliaco. *Id.*
Helice. Termino Astronomico. *Id.*
Helicon. Monte. *Id.*
Heliopoli. Ciudad. *Id.*
Heliotropia. Piedra. *Id.*
Heliotropio. Yerva, ò Flor. *Id.*
Heleboro. Yerva. *Elleboro.*
Helesponto. *Hellesponto.*
Helmstad. Ciudad. *Id.*
Helsinfordia. Ciudad. *Id.*
Helsinga. Region. *Id.*
Helsemburgo. Ciudad. *Id.*

HEM

Hematitis. Piedra. *Id.*
Hembra. *Femea.*
Hemerobaptistas. *Id.*
Hemetico. *Emetico.*
Hemictania. Vid. *Xaqueca.*
Hemicyclo. *Id.*
Hemycilindro. *Id.*
Hemiolia. *Id.*
Hemisphério. *Id.*
Hemistichio. *Id.*
Hemorragia. *Id.*
Hemorroides. *Hemorrhoidas.*
Hemitriteo. *Id.*

HEN

Henares. Rio. *Id.*
Henaut. Region. *Id.*
Henchimiento. *Enchimento.*
Henchir. *Encher.*
Hendecassylabo. *Id.*
Hendedor. *Rachador.*
Hendedura. *Fenda. Racha.*
Hender. *Fender. Rachar.*

Hendido. *Fendido.*
Hendrija. *Gretinha.*
Heñir. Vid. *Amassar.*
Heno. *Feno.*

HEP

Hepatica. *Id.*
Hepatico. *Id.*
Heptagono. *Id.*
Heptaplos. Vid. *Hexaplos.*
Heptarchia. *Id.*
Heptateuco. *Id.*

HER

Hera, donde trillan. *Eyra.*
Heraclea. Ciudad. *Id.*
Herbolaria. *Ervolaria.*
Herbolario. *Ervolario.*
Herbaje. *Ervagem.*
Hereotectonica. *Id.*
Heredad. *Herança.*
Heredado. *Herdado.*
Heredar. *Herdar.*
Heredero. *Herdeyro.*
Hereditario. *Id.*
Herege. *Id.*
Heregia. *Heresia.*
Heresiarcha. *Id.*
Hertorte. Ciudad. *Id.*
Heria. *Feyra.*
Heriel. *Baldio. Campo, que se naõ lavra.*
Herida. *Ferida.*
Herido. *Ferido.*
Heridor. *Feridor.*
Herimiento. *Ferimento.*
Herir. *Ferir.*
Herizo. *Ouriço.*
Hermana. *Irmãa.*
Hermanar. *Irmanar.*
Hermandad. *Irmandade.*
Hermanico, ò Hermanito. *Irmaõsinho.*
Hermano. *Irmaõ.*
Hermano de leche. *Collaço.*
Hermaphrodito. *Id.*
Herminio. Monte. *Id.*
Hermita. *Ermida.*
Hermitaño. *Ermitaõ.*
Hermodalito. *Id.*
Hermon. Monte. *Id.*
Hermosamente. *Fermosamente.*
Hermosear. *Fermosear.*
Hermosito. *Bonito.*
Hermoso. *Fermoso.*
Hermosura. *Fermosura.*
Heroe. *Id.*
Heroicidad. *Heroicidade.*
Heroico. *Id.*
Heroides. *Id.*
Heroldo. *Arauto.*
Herrada para sacar agoa. *Caldeyraõ, ou balde ferrado.*
Herrado. *Ferrado.*
Herrador. *Ferrador.*
Herradura. *Ferradura.*
Herraje. *Ferragem.*
Herramienta. *Ferramenta.*
Herrar. *Ferrar.*
Herrar un esclavo. *Assinalar hum escravo com ferro quente.* Vid. *Ferrete.*
Herren. *Ferrãa.*
Herrero. *Ferreyro.*
Herreria. *Ferraria.*
Herrete. *Ferrete, ou Agulheta.*
Herrojo. *Ferrolho.*
Herronada. *Ferretoada.*
Herruge, ò Herrumbre. *Ferrugem.*
Hervato....
Herver. *Ferver.*
Hervidero. *Fervedouro.*
Herviente. *Fervente.*
Hervor. *Fervura.*
Hervorden. Ciudad. *Id.*
Hervoroso. Vid. *Fervoroso.*

HES

Hesirar. *Id.*
Hespaña. *Espanha, ou Hespanha.*
Hespañol. *Hespanhol.*
Hesperia. *Id.*
Hesperidas. *Id.*
Hespero. *Id.*
Hessa. *Id.*

HET

Heteroclito. *Id.*
Heterodoxo. *Id.*
Heterogeneo. *Id.*
Heterocios. *Id.*
Hetruria. Vid. *Toscana.*

HEU

Hevilla, ò Hevilleta. *Fivella.*

HEX

Hexacordo. *Id.*
Hexagono. *Id.*
Hexameron. *Id.*
Hexaplos. *Id.*

HEZ

Hezes. *Fezes.*
Heziento. *Enfezado.*

HIA

Hiadas. Vid. *Hyadas.*
Hiato. *Id.*

HIB

Hibernia. *Id.*
Hiberno. *Id.*
Hibla. Vid. *Hybla.*

HIÇ

Hiçar. *Issar.*

HID

Hidalgamente. *Fidalgamente.*
Hidalgo. *Fidalgo.*
Hidalguia. *Fidalguia.*
Hidaspes. Vid. *Hydaspes.*
Hidra. Vid. *Hydra.*
Hidraulico. Vid. *Hydraulico.*
Hidria. Vid. *Hydria.*
Hidrographia. Vid. *Hydrographia.*
Hidropisia. Vid. *Hydropesia, y Hydropico.*

HIE

Hiebre. *Febre.*
Hiel. *Fel.*
Hieltro. *Feltro.*
Hiena. *Hyena.*
Hierapoli. *Jerapoli.*
Hierarchia. *Jerarquia.*
Hieres. Ciudad. *Id.*
Hierogliphyco. *Jeroglyphyco.*
Hierusalem. *Jerusalem.*
Hierro. *Ferro.*

HIG

Higa. *Figa.*
Higadela. Yerva. *Hepatica.*
Higado. *Figado.*
Higo. *Figo.*
Higuera. *Figueyra.*
Higuera del Infierno. *Figueyra do Inferno.*
Higueral. *Figueyral.*

HIJ

Hija. *Filha.*
Hijada. Vid. *Colica.*
Hijadear. Estar esbofado. Vid. *Esbofado.*
Hijastra. *Enteada.*
Hijastro. *Enteado.*
Hijo. *Filho.*
Hijuela niña. *Filhinha.*
Hijuelo niño. *Filhinho.*

HIL

Hila, ò Hilaça. Vid. *Estambre.*
Hilachas, ò Hilas. *Mecha de fios de panno de linho, ou Lichino.*

Hila-

Hilado. *Fiado.*
Hilandera. *Fiandeyra.*
Hilas, ò Hilazes. Vid. *Hilachas.*
Hilera de gente. *Fileyra de gente.*
Hilillo *Fiosinho.*
Hilo. *Fio.*
Hilvanado. *Alinhavado.*
Hilvanar. *Alinhavar.*

HIM

Himera. Ciudad. *Id.*
Himno. *Hymno.*

HIN

Hincado. *Fincado.*
Hincapiè. *Fincapè.*
Hincar. *Fincar.*
Hincarse de rodillas. *Ajoelharse.*
Hincaromero. *Bordaõ de peregrino.*
Hinchado. *Inchado.*
Hinchamiento. *Inchamento. Inchaçaõ.*
Hinchar. *Inchar.*
Hinchazon. *Inchaço. Inchaçaõ.*
Hinchir Vid. *Henchir.*
Hinojo. Yerva. *Funcho.*
Hinojos. *Joelhos, ou Giolhos.* Vid. *Rodillas.*
Hiñir *Amassar.*

HIP

Hipar. *Impar.*
Hipo. *Soluço.* Vid. *Impar.*
Hipoquistillos. Vid. *Hypoquistillos.*
Hippocampo. *Id.*
Hippocentauro. *Id.*
Hippocrene. *Id.*
Hipocresia. *Hypocrisia.*
Hipocrita. *Hypocrita.*
Hippodromo. *Id.*
Hippogrypho. *Id.*
Hippomanes. *Id.*
Hippopotamo. *Id.*
Hipotheca, &c. Vid. *Hypotheca, &c.*

HIR

Hircania. Region. *Hyrcania.*
Hirsuto. *Id.*
Hirto. *Id.*
Hirundino. *Id.*

HIS

Hispahan. Ciudad. *Id. ou Aspaõ.*
Hispaniola. Isla. *Id.*
Hissopear. *Borrifar com hysope.*
Hissopo. *Hysope.*
Hissopillo griego. Yerva. *Hysopo.*
Historia. *Id.*
Historiado. *Id.*
Historiador. *Id.*
Historial. *Id.*
Historiar. *Id.*
Historico. *Id.*
Historiographo. *Id.*
Histria. *Istria.*

HIT

Hito. *Fito.*

HIV

Hivernal. *Invernal.*

HIZ

Hizar. *Içar.*

HOC

Hoçar. *Foçar.*
Hoce. *Fouce.*
Hoce podadera. *Podaõ. Fouce podadeyra.*
Hocicar. *Foçar.*
Hocico. *Focinho.*
Hocicudo. *Focinhudo.*
Hocina, ò Hocino. *Fouce.*

HOG

Hogaça. *Fogaça.*
Hogar. *Fogaõ. Lar.*
Hoguera. *Fogueyra.*

HOJ

Hoja. *Folha.*
Hoja de Meca. *Junco cheyroso. Palha de Camelo.*
Hojaldrado en cosa de Pasteleria. *Folhado.*
Hojaldre. *Bolo folhado.*
Hojear. *Foliar hum livro.*
Hojuela *Bolinho. Folhinha.*

HOL

Holanda. *Hollanda.*
Holgadamente. *Folgadamente.*
Holgança. *Folga. Descanço.*
Holgarse. *Folgar.*
Holgar. *Socegar.*
Holgazan. *Folgazaõ.*
Holgura. *Socego.*
Hollado. *Pisado.*
Hollado camino. *Caminho trilhado.*
Holladura. *Pisadura.*
Hollejo. *Folhelho.*
Hollin. *Ferrugem da chaminè.*
Hollinicnto. *Cheyo de ferrugem da chaminè.*
Hollores. *Empolas.*
Holsacia. Region. *Id.*

HOM

Homarrachar. Vid. *Mascarar.*
Homarrache. Vid. *Mascara.*
Hombrazo, ò Hombron. *Homemzarraõ.*
Hombre. *Homem.*
Hombrecillo, ò Hombrecito. *Homemzinho.*
Hombrezillos. *Lispario, ou Lispalo.*
Hombro. *Id.*
Homenage. *Homenagem.*
Homiciano. Vid. *Homicida.*
Homicida. *Id.*
Homicidio. *Id.*
Homilia. *Id.*
Homocentrico. *Id.*
Homogeno. *Homogeneo.*
Homologar. *Id.*
Homonymo. *Id.*

HON

Honan. Region. *Id.*
Honciguera. *Alçapè. Armadilha de tomar passaros.*
Honda. *Funda.*
Hondear. *Atirar com funda.*
Hondir. *Fundir.*
Hondo. *Fundo. Profundo.*
Hondura. *Profundeza.*
Honduras. Region. *Id.*
Honestamente. *Id.*
Honestar. *Id.*
Honestidad *Honestidade.*
Honesto. *Id.*
Honflor. Ciudad. *Id.*
Hongo. *Cogumelo.*
Hongoso. *Fungoso.*
Honor. *Id ou Honra.*
Honorifico. *Id.*
Honra. *Feudo. Honra.*
Honradamente. *Id.*
Honrado. *Id.*
Honrador. *Id.*
Honrar *Id.*
Hontanal. *Fontanal.*

HOP

Hopo. *Topete.*

HOR

Hora. *Id.*
Horas. *Id.*
Horadado. *Furado.*
Horadar. *Furar.*
Horado. *Furo.*

Hor-

Horca de ajos, ò de Cebollas. Vid. *Rستra.*
Horca. *Forca, Forcado.*
Horcajo. *Forquilha.*
Horgonear. *Varrer o forno.*
Horizontal. *Id.*
Horizontalmente. *Id.*
Horizonte. *Id.*
Horma de çapatero. *Forma de sapateyro.*
Hormar. *Formar.*
Hormiga. *Formiga.*
Hormigon de pared. *Formigaõ.*
Hormiguero. *Formigueyro.*
Hornada. *Fornada.*
Hornaza. *Fornalha.*
Hornear. *Fornear.*
Hornera. *Fornejra.*
Hornero. *Forneyro.*
Horno. *Forno.*
Horoscopo. *Id.*
Horra, ò Horro de esclavo. *Alforria.*
Horrar. *Forrar.*
Horribilidad. *Horribilidade.*
Horrible. *Horrivel.*
Horrendamente. *Id.*
Horrendo. *Id.*
Horrido. *Id.*
Horrifico. *Id.*
Horrisono. *Id.*
Horro. *Forro.*
Horror. *Id.*
Horrura.
Hortaliza. *Hortaliçá.*
Hortelano. *Hortelaõ.*
Hortense. *Id.*
Hortiga. Yerva. *Id.*
Hortiguilla muerta. Yerva. *Mercurial.*

HOS

Hosana. *Hosanna.*
Hosco. *Baço. Fusco.*
Hospedaje. *Hospedagem.*
Hospedador. *Hospedeyro.*
Hospedar. *Id.*
Hospederia. *Hospedaria.*
Hospicio. *Id.*
Hospital. *Id.*
Hospitalero. *Hospitaleyro.*
Hospitalidad. *Hospitalidade.*
Hospodar Titulo. *Id.*
Hossario. *Carneyro. Sepultura.*
Hostal. Vid. *Hosteria.*
Hostalero. *Estalajadeyro.*
Hosteria. *Estalagem.*
Hostia. *Id.*
Hostigar. *Fustigar. Castigar.*
Hostilidad. *Hostilidade.*
Hostilmente. *Id.*

HOV

Hovero. Color de cavallo. *Fouveyro.*
Hoy. *Hoje.* Vid. *Oy.*
Hoya, ò Hoyo. *Cova para plantar, ou enterrar.*
Hoyuelo. *Covinha.*

HOZ

Hoz. *Fouce.*
Hoz. *Foz, ou Boca.*
Hozar. *Foçar.*
Hozico. *Focinho.*

HUE

Huebra de tierra. *Geyra.*
Hueco. *Oco.*
Hueco del cuerpo. *Vaõo.*
Hued-ilbarbar. Rio. *Id.*
Huego. *Id.*
Huelga. *Folga.*
Huelgome. *Folgo.*
Huelgo. Substantivo. *Folego.*
Huella. *Pisadura, ou Pisada.*
Huerco. Termino Poetico del Latin. *Orcus. Inferno.*
Huerfano. *Orfaõ.*
Huero huevo. *Ovo goro.* Vid. *Goro.*
Huero. Vid. *Fuero.*
Huerta, ò Huerto. *Horta, ou Horto.*
Huesped. *Hospede.*
Huespeda. *Hospeda.*
Huespedaje. Vid. *Hospedaje.*
Huessa. *Cova.*
Huessezuela. *Covinha.*
Huessecillo. Huessezito. Huessezuelo. *Ossinho.*
Huesso. *Osso, ou Caroço.*
Hueste. *Hoste.*
Huevas. *Ovas.*
Huevo. *Ovo.*

HUG

Hugia, Pece. Vid. *Tremielga.*

HUM

Humanamente. *Id.*
Humanar. *Id.*
Humanarse. *Id.*
Humanidad. *Humanidade.*
Humano. *Id.*
Humeado. *Defumado.*
Humear. *Fumegar.*
Humedad. *Humidade.*
Humedecer. *Id.*
Humedecido. *Id.*
Humido. *Id.*
Humildad. *Humildade.*
Humilde. *Id.*
Humiliacion. *Humilhaçaõ.*
Humillado. *Humilhado.*
Humillar. *Humilhar.*
Humero. *Fumeyro.*
Humo. *Fumo.*
Humoso. *Fumoso.*
Humor. *Id.*

HUN

Huna. Vid. *Gavia.*
Hundicion. *Fundiçaõ.*
Hundido. *Fundido.*
Hundidor. *Fundidor.*
Hundir metal. *Fundir metal.*
Hundirse la casa. *Fundirse a casa.*
Hundir. *Afundar. Meter a pique.* Vid. *Pique.*
Hungo. *Cogumelo.*

HUR

Hura. *Cabeça de javali.*
Huracan. *Furacaõ.*
Huraño. *Bravo. Indomavel.*
Hurca. *Urca.*
Hurgar. *Forçer.*
Hurgon. *Esborralhadouro do forno.*
Huron. *Furaõ.*
Huronear. *Caçar coelhos com furaõ.*
Hurraca. *Pega.*
Hurtado. *Furtado.*
Hurtadamente. *Furtivamente. A furto.*
Hurtadas. A hurtadas, ò hurtadillas. *As furtadelas.*
Hurtar. *Furtar.*
Hurto. *Furto.*
Hurto. A hurto. *A furto. Furtivamente.*

HUS

Husada. Vid. *Maçorca.*
Husillo de lagar. *Fuso de Lagar.*
Husmar, ò Husmear. *Tomar o faro.*
Huso. *Fuso.*

HUY

Huyda. *Fugida.*
Huydizo. *Fugaz. Fugitivo.*
Huyr. *Fugir.*

HY

Hyadas. *Id.*

Hydaspes. Rio. *Id.*
Hydra. *Id.*

HYD

Hydria. *Id.*
Hydro. *Id.*
Hydrocele. *Id.*
Hydrocephalo. *Id.*
Hydrographia. *Id.*
Hydrographico. *Id.*
Hydromancia. *Id.*
Hydromel. *Id.*
Hydropesia. *Id.*

HYE

Hyena. *Id.*
Hyesso. *Gesso.*

HYM

Hymen, ò Hymeneo. *Id.*
Hymeto. *Id.*
Hymno. *Id.*

HYO

Hyoide. *Id.*

HYP

Hypalage. *Hypallage.*
Hyperbole. *Id.*
Hyperbolicamente. *Id.*
Hyperbolico. *Id.*
Hyperboreo. *Id.*
Hypercatalecto. *Id.*
Hyperdulia. *Id.*
Hypericon. *Id.*
Hyphen. *Id.*
Hypocondriaco. *Id.*
Hypocondrios. *Id.*
Hypocrisia. *Id.*
Hypocrita. *Id.*
Hypodiastole. *Id.*
Hypodorio. *Id.*
Hypophrygio. *Id.*
Hypomixolidio. *Id.*
Hypoquistidos. *Id.*
Hypostasis. *Id.*
Hypostaticamente. *Id.*
Hypostatico. *Id.*
Hypotheca. *Id.*
Hypothecado. *Id.*
Hypothecar. *Id.*
Hypothecario. *Id.*
Hypothenusa. *Id.*
Hypothesis. *Id.*
Hypotheticamente. *Id.*
Hypothetico. *Id.*
Hypotiposis. *Id.*

HYR

Hyrcania. Region. *Id.*

HYS

Hysopo. *Hyssope.*
Hysopo. *Id.*
Hysterico. *Id.*

JAB

JAbadia. Isla. *Id.*
Jabega. Red. *Tresmalho.*
Jabelina. Vid. *Jabelina.*
Jabés. Ciudad. *Id.*
Jaboticaba. Arbol. *Id.*

JAC

Jaca. Arbol. *Id.*
Jacarandá. Arbol. *Id.*
Jacatá. Titulo. *Id.*
Jacatra. Ciudad. *Id.*
Jacio de mar. *Grande bonança.*
Jacinto. Piedra. *Id.*
Jaco. *Cotà de malha.*
Jacobita. *Id.*
Jacra. *Jagara, ou Jagra.*
Jactancia, ò Jactacion. *Id. ou Jactaçaõ.*
Jactancioso. *Id.*
Jactarse. *Id.*
Jaculatorio. *Id.*

JAE

Jaen. Ciudad. *Id.*
Jaezes de cavallo. *Id.*

JAG

Jagos. Pueblos. *Id.*

JAH

Jaharrar. *Reboćar.*

JAL

Jalapa. Droga. *Id.*
Jalde. Color. *Id.*
Jalèa *Gelea.*
Jalèa. Embarcacion. *Id.*
Jalof. Region *Id.*
Jalofos. Pueblos. *Id.* Vid. *Jalofo.*
Jalysa. Ciudad. *Id.*

JAM

Jamacarú. Planta. *Id.*
Jamaica. Isla. *Id.*
Jamama. Ciudad. *Id.*
Jamás. *Jà mais.*
Jamba. Ciudad. *Id.*
Jambis. Ciudad. *Id.*
Jambo. Termino de Prosodia. *Id.*

JAO

Jao Medida itineraria. *Id.*
Jaoa. Isla. *Id.*

JAP

Japinabero. Planta. *Japinabero.*
Japon. Reyno. *Japaõ.*
Japygia. Region. *Id.*

JAQ

Jaque. Vid. *Xaque.*
Jaqueca. Vid. *Xaqueca.*
Jaquera. *Id.*
Jaquima. *Cabresto.*
Jaquimalla. *Cota de malha.*

JAR

Jardin. *Jardim.*
Jardinero. *Jardineyro.*
Jarra. *Jarro.*
Jarrete. *Jarrete.*
Jarretar. *Id.*
Jarretera. *Jarreteyra.*
Jarro. *Jarro.*
Jarrillo. Yerva. *Id.*
Jasmin. *Jasmim.*
Jaspe. *Id.*
Jaspear. *Id.*
Jassador. *Sarjador.*
Jassar. *Sarjar.*
Jatancia. Vid. *Jactancia.*

JAV

Java. Isla. *Jave.*
Javali. *Porco montez.*
Javalina. *Chuço.*
Javarino. Ciudad. *Id.*
Javega. Red. *Tresmalho.*
Jaula. *Gayola, ou Prisaõ.*
Jaulero. *Aljubeyro. Carcereyro.*
Jaulon. *Aljube. Prisaõ.*
Javoncte. *Sabonete.*
Jayan. Vid. *Gigante.*

JAZ

Jazmin. *Jasmim.*
Jazminero. *Jasmineyro.*

IB

Iberia. Region. *Id.*
Ibi, ò Ibis. Ave *Id.*

ICH

Ichneumon. Animal. *Id.*
Ichnographia. *Id.*
Ichnographico. *Id.*

ICO

Iconico. *Id.*
Iconoclaste. *Id.*
Iconologia. *Id.*

ICT

Ictericia. *Id.*
Icterico. *Id.*

IDA

Ida. Monte. *Id.*
Idaña. Ciudad. *Idanha.*

IDE

Idea. *Id.*
Idear. *Id.*

Iden-

Identico. *Id.*
Identidad. *Identidade.*
Identificar. *Id.*

IDI

Idilio. *Idylio.*
Idioma. *Id.*
Idiopathia. *Id.*
Idiota. *Id.*
Idiotismo. *Id.*

IDO

Idolatra. *Id.*
Idolatria. *Id.*
Idolatrar. *Id.*
Idolo. *Id.*
Idos. *Id.*

IDU

Idumea. Region. *Id.*
Idus. *Idos.*
Idylio. *Id.*

JEB

Jebuseos. Pueblos. *Id.*

JED

Jedo. Ciudad. *Id.*

JER

Jericô. Ciudad. *Id.*
Jerusalem. Ciudad. *Id.*

JES

Jesso. Region. *Id.*

IGN

Ignominia. *Id.*
Ignominioso. *Id.*
Ignorancia. *Id.*
Ignorante. *Id.*
Ignorantemente. *Id.*
Ignorar. *Id.*
Ignoto. *Id.*
Iglesia. Vid. *Yglesia.*
Igual. Vid. *Ygual, &c.*

ILE

Ile. Isla. *Id.*
Ileon. Vid. *Ilion.*
Iler. Rio. *Id.*

ILI

Iliaco dolor. *Dor de colica.* Vid. *Colica.*
Iliada. *Id.*
Ilion. Intestino. *Ileon.*
Ilicitamente. *Illicitamente.*
Ilicito. *Illicito.*

ILA

Ilativo. *Illativo.*

ILE

Ilegitimamente. *Illegitimamẽte.*
Ilegitimidad. *Illegitimidade.*
Ilegitimo. *Illegitimo.*

ILU

Iludir. *Illudir.*
Iluminacion. *Illuminaçaõ.*
Iluminador. *Illuminador.*
Iluminar. *Illuminar.*
Iluminativo. *Illuminativo.*
Ilusion. *Illusaõ.*
Iluso. *Illuso.*
Ilusor. *Illusor.*
Ilustracion. *Illustraçaõ.*
Ilustrado. *Illustrado.*
Ilustrar. *Illustrar.*
Ilustre. *Illustre.*
Ilustremente. *Illustremente.*
Ilyria. Region. *Illyria.*

IMA

Imagen. *Imagem.*
Imaginable. *Imaginavel.*
Imaginacion. *Imaginaçaõ.*
Imaginado. *Id.*
Imaginar. *Id.*
Imaginativo. *Id.*
Imaginero. *Imaginario.*
Imagineras. *Bonecas.*
Iman. *Id.*

IMB

Imbecil. *Fraco.*
Imbecilidad. *Imbecillidade.*
Imbele. *Imbelle.*

IMI

Imitable. *Imitavel.*
Imitacion. *Imitaçaõ.*
Imitado. *Id.*
Imitador. *Id.*
Imitatriz. *Imitadora.*
Imitar. *Id.*

IMM

Immaculado. *Id.*
Immanente. *Id.*
Immanidad. *Immanidade.*
Immarcessible. *Immarcessivel.*
Immaterial. *Id.*
Immediatamente. *Id.*
Immediato. *Id.*
Immemorial. *Id.*
Immemorable. *Immemoravel.*
Immensidad. *Immensidade.*
Immenso. *Id.*
Immensurable. *Immensuravel.*
Immerito....
Immersion. *Immersaõ.*
Imminencia. *Id.*
Imminente. *Id.*
Immobil, ò Immovible. *Immovel.*
Immobilidad. *Immobilidade.*
Immoderacion. *Immoderaçaõ.*
Immoderadamente. *Id.*
Immoderado. *Id.*
Immodestamente. *Id.*
Immodestia. *Id.*
Immodesto. *Id.*
Immodico. *Id.*
Immolacion. *Immolaçaõ.*
Immolado. *Id.*
Immolador. *Id.*
Immolar. *Id.*
Immortal. *Id.*
Immortalidad. *Immortalidade.*
Immortalizar. *Id.*
Immortificacion. *Immortificaçaõ.*
Immortificado. *Id.*
Immovible. *Immovel.*
Immudable. *Immudavel.*
Immundicia. *Id.*
Immundo. *Id.*
Immunidad. *Immunidade.*
Immutabilidad. *Immutabilidade.*
Imola. Ciudad. *Id.*

IMP

Impaciencia. *Id.*
Impaciente. *Id.*
Impacientemente. *Id.*
Impacto. *Id.*
Impalpable. *Impalpavel.*
Impar. *Id.*
Impassibilidad. *Impassibilidade.*
Impassible. *Impassivel.*
Impeccabilidad. *Impeccabilidade.*
Impeccable. *Impeccavel.*
Impedido. *Id.*
Impedimiento. *Impedimento.*
Impedir. *Id.*
Impelir. *Impellir.*
Impenetrable. *Impenetravel.*
Impenitencia. *Id.*
Impenitente. *Id.*
Impensadamente. *Id.*
Impensado. *Id.*
Imperado. *Id.*
Imperante. *Id.*
Imperar. *Id.*
Imperativo. *Id.*
Imperceptible. *Imperceptivel.*
Imperceptiblemente. *Imperceptivelmente.*

Imperfecion, ò Imperfeccion. *Imperfeyção.*
Imperfectamente. *Imperfeytamente.*
Imperfecto. *Imperfeyto.*
Imperial. *Id.*
Imperiales. *Calças Imperiaes.* Vid. *Imperial.*
Impericia. *Id.*
Imperio. *Id.*
Imperioso. *Id.*
Imperito. *Id.*
Impermanencia. *Id.*
Impersonal. *Impessoal.*
Impertinencia. *Id.*
Impertinente. *Id.*
Impertinentemente. *Id.*
Imperturbabilidad. *Imperturbabilidade.*
Imperturbable. *Imperturbavel.*
Impetracion. *Impetração.*
Impetrar. *Id.*
Impetu. *Impeto.*
Impetuosamente. *Id.*
Impetuoso. *Id.*
Impetuosidad. Vid. *Impetu.*
Impiamente. *Id.*
Impiedad. *Impiedade.*
Impio. *Id.*
Implacable. *Implacavel.*
Implacablemente. *Implacavelmente.*
Implicacion. *Implicação.*
Implicado. *Id.*
Implicar. *Id.*
Implicidad. *Implicancia.*
Implicitamente. *Id.*
Implicito. *Id.*
Imploracion. *Imploração.*
Implorar. *Id.*
Imponderable. *Imponderavel.*
Implume. *Id.*
Imponer. *Impor.*
Importancia. *Id.*
Importante. *Id.*
Importar. *Id.*
Importunacion. *Importunação.*
Importunamente. *Id.*
Importunar. *Id.*
Importuno. *Id.*
Imposicion. *Imposição.*
Impossibilidad. *Impossibilidade.*
Impossibilitado. *Id.*
Impossibilitar. *Id.*
Impossible. *Impossivel.*
Imposta. *Imposta.*
Impotencia. *Id.*
Impotente. *Id.*
Impraticable. *Impraticavel.*
Imprecacion. *Imprecação.*
Imprecar. *Id.*
Imprenta. *Imprensa.*
Imprescriptible. *Imprescriptivel.*
Impression. *Impressão.*
Impresso. *Id.*
Impressor. *Id.*
Impretendente. *Id.*
Imprevisto. *Id.*
Imprimir. *Id.*
Improbabilidad. *Improbabilidade.*
Improbable. *Improvavel.*
Improperio. *Id.*
Impropriamente. *Id.*
Impropriedad. *Impropriedade.*
Improprio. *Id.*
Improvidencia. *Id.*
Impròvido. *Id.*
Improviso. De improviso, ò à la improvista. *Improvisamente.*
Imprudencia. *Id.*
Imprudente. *Id.*
Imprudentemente. *Id.*
Impudicicia. *Id.*
Impudico. *Id.*
Impuesto. *Imposto.*
Impugnacion. *Impugnação.*
Impugnar. *Id.*
Impulsar. *Impellir.*
Impulsivo. *Id.*
Impulsor. *Id.*
Impumpe. Animal. *Id.*
Impunidad. *Impunidade.*
Impunido. *Id.*
Impuramente. *Id.*
Impuridad. *Impureza.*
Impuro. *Id.*
Imputar. *Id.*

INA

Inabil, Inabitado, &c. Vid. *Inhabil, Inhabitado, &c.*
Inaccessible. *Inaccessivel.*
Inaccion. *Inacção.*
Inadvertencia. *Id.*
Inadvertidamente. *Id.*
Inadvertido. *Id.*
Inalienable. *Inalienavel.*
Inalterable. *Inalteravel.*
Inalterablemente. *Id.*
Inanicion. *Inanição.*
Inanimado. *Id.*
Inaudito. *Id.*

INC

Inca. Titulo. *Id.*
Incapacidad. *Incapacidade.*
Incapacitar. *Id.*
Incapaz. *Id.*
Incarnado color. Vid. *Encarnado.*
Incautamente. *Id.*
Incauto. *Id.*
Incendiario. *Id.*
Incensar. Vid. *Encensar, &c.*
Incensario. *Thuribulo.*
Incentivo. *Id.*
Incertitud. *Incerteza.*
Incessantemente. *Incessantemente.*
Incesto. *Id.*
Incestuoso. *Id.*
Incidente. *Id.*
Incienso. *Encenso.*
Inciertamente. *Incertamente.*
Incierto. *Incerto.*
Incircunciso. *Id.*
Incision. *Incisão.*
Inciso. *Id.*
Incitado. *Id.*
Incitador. *Id.*
Incitamiento. *Incitamento.*
Incitar. *Id.*
Incivil. *Descortez.*
Incivilidad. *Descortezia.*
Incivilmente. *Descortezmente.*
Inclemencia. *Id.*
Inclemente. *Id.*
Inclinacion. *Inclinação.*
Inclinado. *Id.*
Inclinar. *Id.*
Inclito. *Id.*
Incluido. Vid. *Incluso.*
Incluir. *Id.*
Incluso. *Id.*
Incognito. *Id.*
Incoherencia. *Id.*
Incola. *Id.*
Incombustible. *Incombustivel.*
Incommodamente. *Id.*
Incommodar. *Id.*
Incommodidad. *Incommodidade.*

Incommodo. *Id.*
Incommunicable. *Incommunicavel.*
Incommutable. *Incommutavel.*
Incomparable. *Incomparavel.*
Incomparablemente. *Incomparavelmente.*
Incompatibilidad. *Incompatibilidade.*
Incompatible. *Incompativel.*
Incompetencia. *Id.*
Incompetente. *Id.*
Incomportable. *Incomportavel.*
Incomprehensibilidad. *Incomprehensibilidade.*
Incomprehensible. *Incomprehensivel.*
Incompuesto. *Descomposto.*
Inconcesso. *Id.*
Inconcusso. *Id.*
Incongruamente. *Id.*
Incongruencia. *Id.*
Incongruente. *Id.*
Inconsideracion. *Inconsideraçaõ.*
Inconsideradamente. *Id.*
Inconsiderado. *Id.*
Inconsiderancia. Vid. *Inconsideracion.*
Inconsolable. *Inconsolavel.*
Inconstancia. *Id.*
Inconstante. *Id.*
Inconstantemente. *Id.*
Inconsulto. *Id.*
Incontinencia. *Id.*
Incontinente. *Id.*
Incontrastable. *Incontrastavel.*
Inconveniencia. *Id.*
Inconveniente. *Id.*
Incordio. *Id. ou Encordio.*
Incorporacion. *Encorporaçaõ.*
Incorporar. *Encorporar.*
Incorporeo. *Id.*
Incorrecto. *Id.*
Incorregible. *Incorrigivel.*
Incorrigibilidad. *Incorrigibilidade.*
Incorrupcion. *Incorrupçaõ.*
Incorruptamente. *Id.*
Incorruptible. *Incorruptivel.*
Incorrupto. *Id.*
Incrassar. Termino de Medico. *Id.*

Increado. *Incriado.*
Incredulidad. *Incredulidade.*
Incredulo. *Id.*
Incremento. *Id.*
Increpar. *Reprender.*
Increyble. *Incrivel.*
Increyblemente. *Incrivelmente.*
Incruento. *Id.*
Incubo. Vid. *Succubo.*
Inculcar. *Id.*
Inculpable. *Inculpavel.*
Inculpablemente. *Inculpavelmente.*
Inculto. *Id.*
Incumbir. *Id.*
Incurable. *Incuravel.*
Incuria. *Id.*
Incurrir. *Encorrer.*
Incursion. *Incursaõ.*
Incurso. *Id.*

IND

Indagacion. *Indagaçaõ.*
Indagador. *Id.*
Indagar. *Id.*
Indecencia. *Id.*
Indecente. *Id.*
Indecentemente. *Id.*
Indecisamente. *Id.*
Indeciso. *Id.*
Indeclinable. *Indeclinavel.*
Indecorado. *Id.*
Indecorosamente. *Id.*
Indecoroso. *Id.*
Indefensable. *Indefensavel.*
Indefenso. *Id.*
Indefesso. *Id.*
Indeficiente. *Id.*
Indefinito. *Id.*
Indeleble. *Indelevel.*
Indeliberacion. *Indeliberaçaõ.*
Independencia. *Id.*
Independente. *Id.*
Indeterminacion. *Indeterminaçaõ.*
Indeterminadamente. *Id.*
Indeterminado. *Id.*
Indevidamente. *Id.*
Indevido. *Id.*
Indevocion. *Indevoçaõ.*
Indevotamente. *Id.*
Indevoto. *Id.*
Indezible. *Indisivel.*
India. *Id.*
Indiano. *Id.*
Indicacion. *Indicaçaõ.*

Indicante. *Id.*
Indicativo. *Id.*
Indiciar. *Id.*
Indicio. *Id.*
Indicion. *Indicçaõ.*
Indico. *Id.*
Indiferencia. *Indifferença.*
Indiferente. *Id.*
Indeferentemente. *Id.*
Indigena. *Id.*
Indigencia. *Id.*
Indigestion. *Indigestaõ.*
Indigesto. *Id.*
Indigete. *Id.*
Indignacion. *Indignaçaõ.*
Indignado. *Id.*
Indignamente. *Id.*
Indignar. *Id.*
Indignidad. *Indignidade.*
Indigno. *Id.*
Indiligencia. *Id.*
Indiligente. *Id.*
Indio. *Id.*
Indirectamente. *Id.*
Indirecto. *Id.*
Indisciplinable. *Indisciplinavel.*
Indiscrecion. *Indiscriçaõ.*
Indiscretamente. *Id.*
Indiscreto. *Id.*
Indispensable. *Indispensavel.*
Indispensablemente. *Indispensavelmente.*
Indisposicion. *Indisposiçaõ.*
Indispuesto. *Indisposto.*
Indisputable. *Indisputavel.*
Indissoluble. *Indissoluvel.*
Indissolublemente. *Indissoluvelmente.*
Indistintamente. *Indistinctamente.*
Indistinto. *Indistincto.*
Indistinguible. *Indistinguivel.*
Individuacion. *Individuaçaõ.*
Individual. *Id.*
Individuante. *Id.*
Individuar. *Id.*
Individuo. *Id.*
Indivisible. *Indivisivel.*
Indiviso. *Id.*
Indo. Rio. *Id.*
Indocil. *Id.*
Indocilidad. *Indocilidade.*
Indoctamente. *Indoutamente.*

Indocto. *Id. ou Indouto.*
Indomable. *Indomavel.*
Indomito. *Id.*
Indubitable. *Indubitavel.*
Indubitablemente. *Indubitavelmente.*
Induccion, ó Induccion. *Inducção.*
Inducias. *Id.*
Indulgencia. *Id.*
Indulgente. *Id.*
Indulto. *Id.*
Indurar. *Endurecer.*
Industrial. *Id.*
Industriado. *Id.*
Industriar. *Id.*
Industriosamente. *Id.*
Industrioso. *Id.*
Induzidor. *Id.*
Induzimiento. *Induzimento.*
Induzir. *Id.*

INE

Inedia. *Id.*
Ineffabilidad. *Ineffabilidade.*
Ineffable. *Ineffavel.*
Ineffablemente. *Ineffavelmente.*
Inenarrable. *Inenarravel.*
Inepcia. *Ineptidaõ.*
Inepto. *Id.*
Inercia. *Id.*
Inerme. *Id.*
Inerte. *Id.*
Inescusable. *Indesculpavel.*
Inesperadamente. *Id.*
Inesperado. *Id.*
Inestimable. *Inestimavel.*
Inevitable. *Inevitavel.*
Inexcrutable. *Inescrutavel.*
Inexcusable. *Indesculpavel.*
Inexcusable. Absolutamente necessario. *Inescusavel.*
Inexhausto. *Id.*
Inexorabilidad. *Inexorabilidade.*
Inexorable. *Inexoravel.*
Inexperto. *Id.*
Inexpiable. *Inexpiavel.*
Inexplicable. *Inexplicavel.*
Inexpugnable. *Inexpugnavel.*
Inextinguible. *Inextinguivel.*

INF

Infalible. *Infallivel.*
Infaliblemente. *Infallivelmente.*
Infamado. *Id.*
Infamar. *Id.*
Infamatorio. *Id.*
Infame. *Id.*
Infamia. *Id.*
Infançon. *Infanção.*
Infancia. *Id.*
Infanta. *Id.*
Infante. *Id.*
Infanteria. *Infantaria.*
Infatigable. *Infatigavel.*
Infaustamente. *Id.*
Infausto. *Id.*
Infeccion. *Infecção.*
Infectar. *Inficionar.*
Infecto. *Id.*
Infecundo. *Id.*
Infelice. *Id.*
Infelicemente. *Id.*
Infelicidad. *Infelicidade.*
Inferencia. *Id.*
Inferior. *Id.*
Inferioridad. *Inferioridade.*
Inferir. *Id.*
Infernal. *Id.*
Infernar. *Id.*
Inferril. *Esteril.*
Infestado. *Id.*
Infestar. *Id.*
Infesto. *Id.*
Inficionado. *Id.*
Inficionar. *Id.*
Infidelidad. *Infidelidade.*
Infiel. *Id.*
Infierno. *Inferno.*
Infimo. *Id.*
Infinidad. *Infinidade.*
Infinitamente. *Id.*
Infinitivo. *Id.*
Infinito. *Id.*
Inflacion. *Inflação, ou Inchação.*
Inflamacion. *Inflammação.*
Inflamado. *Inflammado.*
Inflamar. *Inflammar.*
Inflamativo. *Inflammativo.*
Inflamatorio. *Inflammatorio.*
Inflexible. *Inflexivel.*
Influencia. *Id.*
Influir. *Id.*
Influxo. *Id.*
Informacion. *Informação.*
Informado. *Id.*
Informe. *Id.*
Infortuna. Termino Astronomico. *Id.*
Infortunado. *Desgraçado.*
Infortunio. *Id.*
Infraccion. *Infracção.*
Infractor. *Id.*
Infrigidante. Termino de Medico. *Id.*
Infringir. *Id.*
Infructuosamente. *Id.*
Infructuoso. *Id.*
Infundido. *Infuso.*
Infundir. *Id.*
Infusion. *Infusaõ.*
Infuso. *Id.*

ING

Inga. Vid. *Inca.*
Ingeniar. *Engenhar.*
Ingeniero. *Engenheyro.*
Ingenio. *Engenho.*
Ingeniosamente. *Engenhosamente.*
Ingenioso. *Engenhoso.*
Ingenito. *Id.*
Ingenuamente. *Id.*
Ingenuidad. *Ingenuidade.*
Ingenuo. *Id.*
Ingerirse. *Meterse.*
Inglaterra. Reyno. *Id.*
Inglez. *Id.*
Ingolstad. Ciudad. *Id.*
Ingratamente. *Id.*
Ingratitud. *Ingratidaõ.*
Ingrato. *Id.*
Ingrediente. *Id.*
Ingria. Region. *Id.*

INH

Inhabil. *Id.*
Inhabilidad. *Inhabilidade.*
Inhabilitado. *Id.*
Inhabilitar. *Id.*
Inhabitable. *Inhabitavel.*
Inhabitado. *Id.*
Inhame. Raiz. *Id.*
Inhapure. Ave. *Id.*
Inhazara. Animal. *Id.*
Inherencia. *Id.*
Inherente. *Id.*
Inhibicion. *Inhibição.*
Inhibir. *Id.*
Inhonestamente. *Id.*
Inhonesto. *Id.*
Inhospitalidad. *Inhospitalidade.*
Inhumanamente. *Id.*
Inhumanidad. *Inhumanidade.*
Inhumano. *Id.*

INI

Inimicicia. *Inimizade.*
Inimitable. *Inimitavel.*
Inintelligible. *Inintelligivel.*

Inin-

Iniquamente. *Id.*
Iniquidad. *Iniquidade.*
Iniquo. *Id.*
Injuria. *Id.*
Injuriar. *Id.*
Injuriosamente. *Id.*
Injurioso. *Id.*
Injustamente. *Id.*
Injusticia. *Injustiça.*
Injusto. *Id.*

INN

Innascible. *Innascivel.*
Innavegable. *Innavegavel.*
Innocencia. *Id.*
Innocente. *Id.*
Innocentemente. *Id.*
Innominado. *Id.*
Innovar. *Id.*
Innumerable. *Innumeravel.*

INO

Inobediencia. *Desobediencia.*
Inobediente. *Desobediente.*
Inobservancia. *Id.*
Inobservante. *Id.*
Inofficiosamente. *Id.*
Inofficioso. *Id.*
Inojo. *Funcho.*
Inola. Yerva. *Enula.*
Inondacion. *Inundação.*
Inondar. *Inundar.*
Inopia. *Id.*
Inopinadamente. *Id.*
Inopinado. *Id.*
Inorme. Vid. *Enorme.*
Inormidad. Vid. *Enormidad.*
Inovacion. *Innovação.*
Inovado. *Innovado.*
Inovador. *Innovador.*
Inovar. *Innovar.*

INQ

Inquietacion. *Inquietação.*
Inquietamente. *Id.*
Inquietar. *Id.*
Inquieto. *Id.*
Inquietud. *Inquietação.*
Inquilino. *Id.*
Inquiridion. Vid. *Enchiridion.*
Inquiridor. *Enqueredor.*
Inquisicion. *Inquisição.*
Inquirir. *Id.*
Inquisidor. *Id.*

INS

Ins. Rio. *Id.*
Insaciabilidad. *Insaciabilidade.*
Insaciable. *Insaciavel.*
Insaciablemente. *Insaciavelmente.*
Insanamente. *Id.*
Insania. *Id.*
Insano. *Id.*
Inscripcion. *Inscripção.*
Inscrutable. *Inescrutavel.*
Insculpir. *Id.*
Insecto. *Id.*
Insensato. *Id.*
Insensibilidad. *Insensibilidade.*
Insensible. *Insensivel.*
Insensiblemente. *Insensivelmente.*
Inseparable. *Inseparavel.*
Inseparablemente. *Inseparavelmente.*
Inserto. *Id.*
Insidia. *Id.*
Insigne. *Id.*
Insignia. *Id.*
Insinuacion. *Insinuação.*
Insinuar. *Id.*
Insipido. *Id.*
Insistir. *Id.*
Insociable. *Insociavel.*
Insolencia. *Id.*
Insolente. *Id.*
Insolito. *Id.*
Insomnolencia. *Id.*
Inspeccion. *Inspecção.*
Inspector. *Id.*
Inspiracion. *Inspiração.*
Inspirar. *Id.*
Inspissar. Termino de Medico. *Id.*
Insprugue. Ciudad *Inspruch.*
Instabilidad. *Instabilidade.*
Instable. *Instavel.*
Instalacion. *Investidura.*
Instalar. *Dar a investidura.*
Instancia. *Id.*
Instante. *Id.*
Instantemente. *Id.*
Instar. *Id.*
Instauracion. *Instauração.*
Instaurar. *Id.*
Instigacion. *Instigação.*
Instigado. *Id.*
Instigador. *Id.*
Instilar. *Instillar.*
Instinto. *Instincto.*
Institucion. *Instituição.*
Instituidor. *Id.*
Instituir. *Id.*
Institutа. *Id.*
Instituto. *Id.*
Instrucion, ò Instruccion. *Instrucção.*
Instructivo. *Id.*
Instruir. *Id.*
Instrumental. *Id.*
Instrumento. *Id.*
Insubria. Region. *Id.*
Insuficiencia. *Insufficiencia.*
Insuficiente. *Insufficiente.*
Insuficientemente. *Insufficientemente.*
Insuflar. *Id.*
Insufrible. *Insofrivel.*
Insula. *Id.*
Insular. *Id. ou Insulano.*
Insultar. *Id.*
Insulto. *Id.*
Insuperable. *Insuperavel.*
Insuportable. *Insupportavel.*

INT

Integramente. *Inteyramente.*
Integrante. *Id.*
Integridad. *Inteyreza.*
Integro. *Inteyro.*
Inteleccion. *Intellecção.*
Intelectible. *Intellectivel.*
Intelectivo. *Id.*
Intelectual. *Id.*
Intelectualmente. *Id.*
Inteligencia. *Intelligencia.*
Inteligente. *Intelligente.*
Inteligible. *Intelligivel.*
Inteligiblemente. *Intelligivelmente.*
Intemperancia. *Intemperança.*
Intempestivamente. *Id.*
Intempestivo. *Id.*
Intencion. *Intenção.*
Intencionado. *Id.*
Intender. Termino Philosophico. *Id.*
Intension. *Intensão.*
Intenso. *Id.*
Intentar. *Id.*
Intento. *Id.*
Intercadencia. *Id.*
Intercadente. *Id.*
Intercalacion. *Intercalação.*
Intercalar. *Id.*
Interceder. *Id.*
Intercepcion. *Intercepção.*
Interceptar. *Id.*
Intercession. *Intercessão.*
Intercessor. *Id.*
Intercessora. *Id.*

Intercolumnio. *Id.*
Interessado. *Id.*
Interessal. *Interesseyro.*
Interez. *Interesse.*
Interfeminco. *Id.*
Interjeccion, ò Interjecion. *Interjeyçaõ.*
Interin. *Interim.*
Interior. *Id.*
Interiormente. *Id.*
Interlineal. *Id.*
Interlocucion. *Interlocuçaõ.*
Interlocutoria. *Id.*
Intermedio. *Id.*
Interminable. *Interminavel.*
Interminado. *Id.*
Intermission. *Intermissaõ.*
Intermittencia. *Id.*
Intermittente. *Id.*
Interno. *Id.*
Internuncio. *Id.*
Internodio. *Junta.*
Interpolacion. *Interpolaçaõ.*
Interpolado. *Id.*
Interpolar. *Id.*
Interponer. *Interpôr.*
Interposicion. *Interposiçaõ.*
Interposita persona. *Interposta pessoa.*
Interpretacion. *Interpretaçaõ.*
Interpretado. *Id.*
Interpretar. *Id.*
Interpretativamente. *Id.*
Interprete. *Id.*
Interpuesto. *Interposto.*
Interrogacion. *Interrogaçaõ.*
Interrogar. *Id.*
Interrogativo. *Id.*
Interrogatorio. *Id.*
Interrompedor. *Id.*
Interromper. *Id.*
Interrupcion. *Interrupçaõ.*
Interruptamente. *Id.*
Interrupto. *Id.*
Intersticio. *Id.*
Intervalo. *Intervallo.*
Intervencion. *Intervençaõ.*
Intervenir. *Intervir.*
Intestino. *Id.*
Intimamente. *Id.*
Intimar. *Id.*
Intimidad. *Intimidade.*
Intimidar. *Id.*
Intimo. *Id.*
Intitular. *Id.*
Intolerable. *Intoleravel.*
Intolerablemente. *Intoleravelmente.*
Intonso. *Id.*
Intransitivo. *Id.*
Intratable. *Intrataveل.*
Intrepidamente. *Id.*
Intrepido. *Id.*
Intricado. *Id.*
Intrinsecamente. *Id.*
Intrinseco. *Id.*
Introducion. *Introducçaõ.*
Introductor, ò Introduzidor. *Introductor.*
Introduzir. *Id.*
Introito. *Id.*
Intronizacion. *Enthronizaçaõ.*
Intronizar. *Id.*
Intrusion. *Intrusaõ.*
Intruso. *Id.*
Intuitivamente. *Id.*
Intuitivo. *Id.*

INV

Invadir. *Id.*
Invalidad. *Invalidade.*
Invalidamente. *Id.*
Invalidar. *Id.*
Invalido. *Id.*
Invariable. *Invariavel.*
Invariablemente. *Invariavelmente.*
Invasion. *Invasaõ.*
Invasor. *Id.*
Invectiva. *Id.*
Invencion. *Invençaõ.*
Invencionero. *Invencioneyro.*
Invencible. *Invencivel.*
Invenciblemente. *Invencivelmente.*
Inventado. *Id.*
Inventar. *Id.*
Inventariar. *Id.*
Inventario. *Id.*
Inventiva. *Id.*
Inventor. *Id.*
Inventora. *Id.*
Invernada. *Id.*
Invernal. *Id.*
Invernar. *Id.*
Invertir. *Derramar.*
Investido. *Id.*
Investigacion. *Investigaçaõ.*
Investigador. *Id.*
Investigar. *Id.*
Investidura. *Investida.*
Investir. *Id.*
Inveterado. *Id.*
Invidia. Vid. *Embidia.*
Invierno. *Inverno.*
Inviolable. *Inviolavel.*
Inviolablemente. *Inviolavelmente.*
Inviolado. *Id.*
Invisible. *Invisivel.*
Invisiblemente. *Invisivelmẽte.*
Invitar. *Convidar.*
Invitatorio. *Id.*
Invocacion. *Invocaçaõ.*
Invocador. *Id.*
Invocar. *Id.*
Involuntariamente. *Id.*
Involuntario. *Id.*
Involutorio. Termino Anatomico. *Id.*
Inusitado. *Id.*
Inutil. *Id.*
Inutilidad. *Inutilidade.*
Inutilmente. *Id.*
Invulnerable. *Invulneravel.*
Inxerir. *Enxertar.*

JO

Jocundidad. *Jucundidade.*
Jocundo. *Id.* ou *Jucundo.*
Joglar. *Zombador.*
Jogue. *Id.*
Joleos. Ciudad. *Id.*
Jolito. *Mar banzeyro.* Vid. *Banzeyro.*
Jomo. Medida itineraria. *Id.*
Jonia. Region. *Id.*
Jordano. Rio. *Jordaõ.*
Jorck. Vid *Yorck.*
Jorfe. *Parede de pedra em fosso.*
Jornada. *Jornada.*
Jornal. *Jornal.*
Jornalero. *Jornaleyro.*
Jorro. Navegar a Jorro. Vid. *Remolcar.*
Jota. *Id.*
Joven. *Id.* ou *Mancebo.*
Jovial. *Id.*
Joya, y Joyel. *Joya. Brinco.*
Joyero, ò Joyelero. *Joalheyro.*
Joyo. *Id.*

IPE

Ipecacuaña. Yerva *Id.*

IPO

Ipocresia Vid. *Hipocresia, &c.*
Ipoteca. Vid. *Hipotheca.*

IPR

Ipro. Ciudad. *Ypres.*

IR

Ir. *Hir.*

IRA

Ira. *Id.*
Iracundia. *Id.*
Iracundo. *Id.*
Irado. *Id.*
Iracible. *Irascivel.*

IRI

Iris. *Id.*

IRL

Irlanda. Region. *Id.*

IRO

Ironia. *Id.*
Ironicamente. *Id.*
Ironico. *Id.*

IRR

Irracionable. *Irracionavel.*
Irracional. *Id.*
Irradiacion. *Irradiaçaõ.*
Irreconciliable. *Irreconciliavel.*
Irreconciliablemente. *Irreconciliavelmente.*
Irrecuperable. *Irrecuperavel.*
Irrefragable. *Irrefragavel.*
Irregular. *Id.*
Irregularidad. *Irregularidade.*
Irregularmente. *Id.*
Irreligion. *Irreligiaõ.*
Irreligioso. *Id.*
Irremediable. *Irremediavel.*
Irremediablemente. *Irremediavelmente.*
Irremissible. *Irremissivel.*
Irremissiblemente. *Irremissivelmente.*
Irreparable. *Irreparavel.*
Irreparablemente. *Irreparavelmente.*
Irreprehensible. *Irreprehensivel.*
Irreprehensiblemente *Irreprehensivelmente.*
Irresolucion. *Irresoluçaõ.*
Irresoluto. *Id.*
Irreverencia. *Id.*
Irrevocable. *Irrevogavel.*
Irrevocablemente. *Irrevogavelmente.*
Irrision. *Irrisaõ.*
Irritacion. *Irritaçaõ.*
Irritar. *Id.*
Irrupcion. *Irrupçaõ.*

ISA

Isagoge. *Id.*
Isantes. *Ervilhas.*
Isauria. Region. *Id.*

ISC

Ischia. Isla. *Id.*
Ischiadico. Palabra Anatomica. *Id.*
Ischion. *Id.*
Ischuria. Palabra de Medico. *Id.*

ISE

Isenac. Ciudad. *Id.*
Iser. Rio. *Id.*
Isera. Rio. *Id.*
Isernia. Ciudad. *Id.*

ISL

Isla. *Ilha.*
Islanda. Isla. *Id.*
Isleba. Ciudad *Id.*

ISM

Ismara. Ciudad. *Id.*
Ismaro. Monte. *Id.*
Ismeno. Rio. *Id.*

ISO

Isogono. Palabra Geometrica. *Id.*
Isola. Ciudad, y Isla. *Id.*
Isoperimetro. Termino Geometrico. *Id.*
Isopleuro. *Id.*
Isopear. Isopo. Vid. *Hissopear.* Vid. *Hissopo.*
Isosceles. *Id.*

ISQ

Isquierdo. *Esquerdo.*

ISR

Israel. *Id.*
Israelitas. Pueblos. *Id.*

ISS

Issedon Ciudad. *Id.*
Issel. Rio. *Id.*

IST

Isthmo *Id.*
Istoria. istorial, &c. Vid. *Historia, &c.*
Istria. Region. *Id.*
Istrion. *Istriaõ.*

IT

Itaca. Isla. *Id.*
Italia. Region. *Id.*
Item. *Id.*
Iterar. *Reiterar. Segundar.*
Iterico. Vid. *Ictérico.*
Itinerario. *Id.*

IVA

Ivanete. Termino Nautico. *Joanete.*
Ivanete en el dedo pulgar. *Joanete.*

JUB

Juba. Vid. *Pasquiña.*
Jubeteria. *Jubiteria.*
Jubilacion. *Jubilaçaõ.*
Jubilado. *Jubilado.*
Jubilar. *Jubilar.*
Jubileo. *Jubileo.*
Jubon. *Jubaõ; ou Gibaõ.*

JUC

Juca. *Mandioca da India de cuja raiz se faz paõ.*
Jucatan. Peninsula. *Id.*

JUD

Judaico. *Id.*
Judaismo....
Judaizar. *Judiar.*
Judiaria, ò Juderia. *Judiaria.*
Judias. *Feyjoens.*
Judicial. *Id.*
Judicialmente. *Id.*
Judiciario. *Id.*
Judiciosamente. *Id.*
Judicioso. *Id.*
Judiguelo, ò Judihuelo. *Feyjaõ.*
Judio. *Judeo.*

JUE

Juego. *Jogo.*
Jueves. *Quinta feyra.* Vid. *Feyra.*
Jueves Santo. *Quinta feyra de Endoenças.* Vid. *Endoenças.*
Juez. *Juiz.*

JUG

Jugada de tierra. *Jugada.*
Jugado. *Jugado.*
Jugador. *Jugador.*
Jugar. *Jugar.*
Juglar. *Jogral.*
Juglar Verbo. *Zombar.*
Jugo. Vid. *Sugo.*
Juguete. *Joguete.*
Jugueton. *Jogral.*
Jugular. Palabra Anatomica. *Id.*
Jujuba. Vid. *Açofeyfa.*
Juizio. *Juizo.*

JUL

Julepe. *Id.*
Juliana Termino Chronologico. *Id.*
Juliers. Ciudad. *Id.*
Julio. *Julho.*
Juliobriga. Ciudad. *Id.*

JUM

Jumenta. *Jumenta.*
Jumento. *Jumento.*

JUN

JUN

Juncal. *Id.*
Juncia olorosa. *Junça cheyrosa.*
Junco. *Id.*
Junio. *Junho.*
Junquillo. *Junquilho.*
Junta. *Junta.*
Juntamente. *Id.*
Juntamiento. *Ajuntamento.*
Juntar. *Ajuntar, ou* Juntar.
Juntera. *Junteyra.*
Juntillas, a pie Juntillas. *A pés juntos.* Vid. *Junto.*
Junto. *Junto.*
Juntura. *Id ou* Junta.

JUP

Jupiter. Dios fabuloso. *Id.*

JUR

Jura. *Jura.*
Jurado. *Id.*
Jurador. *Id.*
Juramentar. *Ajuramentar.*
Juramento. *Juramento.*
Jurar. *Jurar.*
Juridicamente. *Juridicamente.*
Juridicion. *Jurisdicçaõ.*
Juridico. *Juridico.*
Jurisconsulto. *Id.*
Jurisperito. *Id.*
Jurista. *Jurista.*
Juro. *Id.*
Juromeña. Villa. *Id.*

JUS

Jusbarba. Yerva. Vid. *Brusco.*
Justa. *Justa.*
Justador. *Justador.*
Justamente. *Justamente.*
Justar. *Justar, ou Ajustar.*
Justicia. *Justiça.*
Justiciar. *Justiçar.*
Justiciero. *Justiceyro, ou Justiçoso.*
Justificacion. *Justificaçaõ.*
Justificante. *Justificante.*
Justificar. *Justificar.*
Justificativo. *Justificativo.*
Justinopoli. Ciudad. *Id.*
Justo. *Justo.*

JUT

Jutlandia. Region. *Id.*

JUV

Juvenales Juegos. *Jogos Juvenaes.* Vid. *Juvenal.*
Juvenil. *Juvenil.*
Juvenca. *Juvenca.*
Juventud. *Mocidade, ou Juventude.*

JUY

Juyzio. *Juizo.*

JUX

Juxtaposicion. Termino Physico. *Juxtaposiçaõ.*

JUZ

Juzgado. *Julgado.*
Juzgador. *Julgador.*
Juzgar. *Julgar.*

IZO

Izophago. Palabra Anatomica. *Id.*

LA

La. Artigo. *A.*
Lâ. Nota, y voz de Musica. *Id.*

LAB

Labaça. *Id.*
Labada. Animal. *Abada.*
Labajal. Vid. *Lavajal.*
Labandera. Vid. *Lavandeira.*
Lâbaro. *Id.*
Labefactado. *Id.*
Labefactar. *Id.*
Laberinto. *Id.*
Labia. *Id.*
Labial. *Id.*
Labio. *Id.*
Labor. *Lavor.*
Laborar. *Id.*
Laborioso. *Id.*
Labrado. *Lavrado.*
Labrador. *Lavrador.*
Labrados. *Terra de lavradio.* Vid. *Lavradio.*
Labrança. *Lavoura.*
Labrandera. *Lavradora.*
Labrante. *Lavrante.*
Labrar. *Lavrar.*
Labrusca. *Id.*

LAC

Lacayo. *Id.*
Lacio. *Murcho. Desleyxado.*
Lacio. Region. *Id.*
Lacedemonia. Region. *Id.*
Lacedemonios. Pueblos. *Id.*
Lachesis. *Id.*
Laconia. Region. *Id.*
Lacones. Pueblos. *Id.*
Laconico. *Id.*
Lacra. *Lacre.*
Lacteo. Via lactea. *Id.* Vid. *Lacteo.*
Lacticinio. *Id.*
Lacue. Ave. *Id.*

LAD

Ladear. *Id.*
Ladera. *Ladeyra.*
Ladilla. *Ladilha.*
Ladino. *Id.*
Lado. *Id.*
Ladrado. *Id.*
Ladrador. *Id.*
Ladrar. *Id.*
Ladrido. *Id.*
Ladrillar. *Ladrilhar.*
Ladrillo. *Ladrilho.*
Ladrillador. *Ladrilhador.*
Ladron. *Ladraõ.*
Ladroncillo. *Ladraõsinho.*
Ladronería. *Ladroice.*
Ladronera. *Ladroeyra.*
Ladronicio. Vid. *Latrocinio.*

LAG

Lagaña. *Remela.*
Lagañoso. *Remeloso.*
Lagar. *Id.*
Lagareto. *Lagariça.*
Lagaretos. *Lagareyros.*
Lagares. Villa. *Id.*
Lagartija. *Lagartixa, ou Lagarta.*
Lagarto. *Id.*
Lagos. Ciudad. *Id.*
Lagosta. *Id.*
Lagostin. *Lagostim.*
Lagra. Palabra del Malabar. *Id.*
Lagrima. *Id.*
Lagrimal. *Id.*
Lagrimar. *Chorar, ou Lagrimejar.*
Lagrimilla. *Lagrimuinha.*
Lagrimoso. *Id.*
Laguna. *Lagôa. Charco. Agoa seydiça.*
Laguna en papel escrito. *Janella.*

LAJ

Lajas. *Ladrilhos.*
Lajazzo. Ciudad. *Id.*
Laical. *Id.*
Laico. *Leygo.*

LAL

Lalin. Villa. *Lalim.*

LAM

Lama. *Id.*
Lamas de Orellon. Villa. *Id.*
Lambdoide. Termino Anatomico. *Id.*
Lambela. Ciudad....

Lamc-

Lamedal. *Lamaçal Lamaraõ.*
Lamedor. *Lambedor.*
Lamedura. *Lambedura.*
Lamego. Ciudad. *Id.*
Lamentacion. *Lamentaçaõ.*
Lamentable. *Lamentavel.*
Lamentado. *Id.*
Lamentar. *Id.*
Lamer. *Lamber.*
Lamia. *Id.*
Lamina. *Id.*
Lampaços. *Herva dos pegamaços.*
Lampara. *Alampada.*
Lamparas. *Manchas de azeyte.*
Lamparones. *Alporcas.*
Lampazo. Yerva. *Lampaſo.*
Lampiño. *Desbarbado. Falto de barba.*
Lamprea. *Id.*
Lampſaco. Ciudad. *Id.*
Lampuga. Peſcado.

LAN

Lana. *Lãa.*
Lança. *Id.*
Lançada. *Id.*
Lançadera. *Lançadeyra.*
Lançado. *Id.*
Lançador. *Id.*
Lançar. *Id.*
Lancaſtre. Ciudad. *Id.*
Lance. *Id.*
Lancear. *Alancear.*
Lancero. *Lanceyro.*
Lanceta. *Id.*
Lancetada. *Id.*
Lancha. *Id.*
Lançuela. *Lancinha.*
Lande, ò Landre. *Landea.*
Landau. Ciudad. *Id.*
Landreci. Ciudad. *Id.*
Landgravio. Titulo. *Id.*
Landroal. Villa. *Id.*
Langoſta de tierra. *Gafanhoto.*
Langoſta de mar. *Lagoſta.*
Langoſtin. *Lagoſtim*
Langres. Ciudad. *Id.*
Langroiva. Ciudad. *Id.*
Languedoc. Region. *Id.*
Languido. *Id.*
Languir. *Desfallecer.*
Languor. *Desfallecimento: Debilidade, & falta de forças.*
Lanificio. *Id.*
Lanigero. *Id.*
Laña. Vid. *Queva.*
Laña de hierro. *Gato.*
Lanteja. *Lentilha.*
Lanterna. *Id.*
Lanternero. *Lanterneyro.*
Lanudo. *Id.*

LAP

Lapa. Concavidad. *Id.*
Lapa. *Flor do vinho.*
Lapidar. *Apedrejar.*
Lapidario. *Id.*
Lapis. *Id.*
Lapithas. Pueblos. *Id.*
Laponia. *Id.*

LAQ

Laqueca. *Id.*

LAR

Lar. *Id.*
Lara. Ciudad. *Id.*
Lara. Villa. *Id.*
Larache. Ciudad. *Id.*
Lardar. *Lardear.*
Lardo. *Toucinho.*
Lares. *Id.*
Larga. *Id.*
Largamente. *Id.*
Largar. *Id.*
Largo. *Id. ou Comprido.*
Largueza. *Id.*
Larguillo. *Compridinho.*
Laríigh. Libro Arabigo. *Id.*
Larin. Moneda. *Id.*
Larinx. Termino, Anatomico. *Id.*
Larta. Ciudad. *Id.*

LAS

Laſañas. *Cierta, maſſa doce.*
Laſcar. Ciudad. *Id.*
Laſcarin. Termino de la India Oriental. *Id.*
Laſcivamente. *Id.*
Laſcivia. *Id.*
Laſcivo. *Id.*
Laſquenete. *Laſquenete.*
Laſlar. *Pagar penas.*
Laſtima. *Id.*
Laſtimado. *Id.*
Laſtimar. *Id.*
Laſtimero. *Laſtimoſo.*
Laſtimoſo. *Id.*
Laſtrar la Nave. *Laſtrar, ou Alaſtrar a Nao.*
Laſtre. *Laſtro.*

LAT

Lata. *Id.*
Latada. *Id.*
Lateral. *Id.*
Latido. *Pulſaçaõ. Palpitaçaõ, ou tambem latido.*
Latigo. *Latego.*
Latin. *Latim.*
Latinidad. *Latinidade.*
Latinizar. *Alatinar.*
Latino. *Id.*
Latir. *Palpitar.*
Latitud. *Id. ou Latidaõ.*
Laton. *Lataõ.*
Latria. *Id.*
Latrina. *Id.*
Latrocinar. *Roubar.*
Latrocinio. *Id.*

LAV

Lavadero. *Lavadouro.*
Lavado. *Id.*
Lavador de paños. *Lavandeyro de pannos.*
Lavajal. *Lamaçal.*
Lavamiento. *Lavagem.*
Lavanco. Ave. *Id.*
Lavandera. *Lavandeyra.*
Lavar. *Id.*
Lavatorio. *Id.*
Lavazas. *Lavagem.*
Lavatico, y Lavativo. Terminos de Medico. *Id.*
Laubac. Ciudad. *Id.*
Laud. *Alaúde.*
Laudano. *Id.*
Laudes. Hora Canonica. *Id.*
Lavemburg. Ciudad. *Id.*
Laulec. Embarcacion de la India. *Id.*
Lavor. *Id.*
Lavorar. *Laborar. Trabalhar.*
Lauré. Villa. *Id.*
Laureado. *Id.*
Laurel. *Loureyro.*
Laurel. *Coroa de Louro.*
Laureola. *Id.*
Laureano. *Id.*
Lauriaco. Ciudad. *Id.*
Laurigero. *Id.*
Lauſperene. *Id.*
Lautamente. *Id.*
Lauro. *Id.*
Laxar. *Id.*

LAZ

Lazada. *Laçada.*
Lazeria. *Lazeyra.*
Lazerado. *Lazeyrento.*
Lazerar. *Id.*
Lazo. *Laço.*

La-

Lazuli. *Lapis lazuli.* Vid. *Lapis.*

LEA

Leal. *Id.*
Lealdad. *Lealdade.*
Lealmente. *Id.*

LEB

Lebrada. *Lebornda.*
Lebrastilla. *Lebracho.*
Lebrillo. *Alguidar.*

LEC

Lechal. *Cousa de leyte.*
Lechales Terneras. *Vitellas de leyte.*
Leche. *Leyte.*
Leche. Ciudad. *Id.*
Lechetreina. Yerva. Vid. *Alfabaca do rio.*
Lechiga, ò. Andas de muerto. *Ataúde, ou Tumba.*
Lecho. *Leyto.*
Lechon. *Leytaõ.*
Lechuga. *Alface.*
Lechuguilla. *Alfacinha.*
Lechuza. *Coruja.*
Lecion. *Liçaõ.*
Lector. *Leytor.*
Lectivo. *Id.*
Lectura. *Leytura.*

LED

Ledamente. *Alegremente.*
Ledesma. Villa. *Id.*
Ledo. *Id.*

LEE

Leer. *Ler.*
Leedor. *Leytor.*

LEG

Lega. *Liga. Confederaçaõ.*
Legacia. *Id.*
Legado. *Id.*
Legal. *Id.*
Legalidad. *Legalidade.*
Legalmente. *Id.*
Legar. *Id.*
Legaró. *Legado.*
Legenda. *Lenda.*
Legible. *Legivel.*
Legion. *Legiaõ.*
Legionario. *Id.*
Legislador. *Id.*
Legislar. *Id.*
Legista. *Id.*
Legitima. *Id.*
Legitimacion. *Legitimaçaõ.*
Legitimamente. *Id.*
Legitimar. *Id.*
Legitimidad. *Legitimidade.*
Legitimo. *Id.*
Lego. *Leygo.*
Legra. *Id.*
Legrar. *Id.*
Legua. *Legoa.*
Legumbre. *Legume.*

LEI. Vid.

LEY

LEM

Lemano. Lago. *Id.*
Leme. *Id.*
Lemnia tierra. *Terra lemnia.*
Lemures. *Id.*
Lemurias. *Id.*

LEN

Lena. Rio. *Id.*
Lencero. *Fanqueyro.*
Lençuelo. *Lenço.*
Lendre. *Lendea.*
Lengua. *Lingoa.*
Lenguado. Pece. *Lingoado.*
Lenguadoc. Region. *Id.*
Lenguaje. *Linguagem.*
Lenguaz. *Lingoaraz, ou Lingoareyro.*
Lengueta. *Lingoeta.*
Lenitivo. *Id.*
Lenocinio. *Id.*
Lentamente. *Id.*
Lentecerse. *Humedecerse.*
Lenteja. *Lentilha.*
Lentisco. Arbol. *Id.*
Lento. *Id.*
Leña. *Lenha.*
Leñador. *Lenheyro.*
Leño. *Lenho.*
Leñoso. *Lenhoso.*
Leñaloe. Vid. *Calambâ.*

LEO

Leon. *Leaõ.*
Leona. *Leoa.*
Leonado. *Aleonado.*
Leonera. *Leoneyra.*
Leoneros. Vid. *Tabolagem.*
Leonino verso. *Id.*
Leopardo. *Id.*
Leopoli Ciudad. *Id.*

LEP

Lepanto. Ciudad. *Id.*
Lepra. *Id.*
Leproso. *Id.*

LER

Lerdo. *Id.*
Lerida. Ciudad. *Id.*
Lerin. Ciudad. *Id.*
Lerma. *Id.*
Lerneo. *Id.*

LES

Lesion. *Lesaõ.*
Lesnordeste. *Id.*
Lessa. Rio. *Id.*
Leste. Viento. *Id.*
Lestrigones. Pueblos. *Id.*

LET

Letania. *Ladainha.*
Letargia. *Lethargia.*
Letargico. *Lethargico.*
Lethe. Rio. *Id.*
Letigio. Vid. *Litigio.*
Letor. *Leytor.*
Letra. *Id.*
Letrado. *Id.*
Letras. *Id.*
Letrero. *Letreyro.*
Letrina. Vid. *Latrina.*
Letrones. *Carteis.* Vid. *Cartel.*
Lectuario. *Electuario.*
Letura. *Leytura.*

LEV

Leva. *Id.*
Levadar. Vid. *Levedar.*
Levadizo. *Levadiço.*
Levadura. *Id.*
Levantado. *Id.*
Levantamiento. *Levantamento.*
Levantar. *Id.*
Levante. *Id.*
Levantisco. *Id.*
Leve. *Id.*
Levedad. *Levidade.*
Levedar. *Id.*
Leviandad. *Levidaõ.*
Leverano. Principado. *Id.*
Levî Tribu. *Id.*
Leviathan. *Leviathaõ.*
Levigar. Termino Chimico. *Id.*
Levita. *Id.*
Levitico. *Id.*

LEX

Lexano. *Longinquo.*
Lexia. *Id.*
Lexicon. *Id.*
Lexos. *Longe.*

LEY

Ley. *Id.*
Leyble. *Legivel.*
Leyden. Ciudad. *Leida.*
Leydo. *Lido.*

Leyenda. *Lenda.*

LIA

Lia *Liaça.*
Liado niño. *Enfaxado menino.*
Liadura. *Liame.*
Liampô. Cabo. *Id.*
Liar. *Id.*

LIB

Libacion. *Libaçaõ.*
Libano. Monte. *Id.*
Libanotis. Droga. *Libanoto.*
Libar. *Id.*
Libellaticos. Ciertos Christianos. *Id.*
Libelo. *Libello.*
Liberacion. *Livramento.*
Liberal. *Id.*
Liberalidad. *Liberalidade.*
Liberalmente. *Id.*
Libertad. *Liberdade.*
Libertado. *Id.*
Libertador. *Id.*
Libertadora. *Id.*
Libertar. *Id.*
Libetro. *Id.*
Libethra, ò Libethro. Ciud. *Id.*
Libia. Region. *Id.*
Libidinosamente. *Id.*
Libidinoso. *Id.*
Libitina. *Id.*
Libra. *Id.*
Libracion. *Libraçaõ.*
Librador. *Libertador.*
Librar. *Entregar.*
Librar. *Livrar.*
Libratorio de Monjas. *Grade, ou Locutorio de Freyras.*
Libre. *Livre.*
Librea. *Librè.*
Libremente. *Livremente.*
Libreria. *Livraria.*
Librero. *Livreyro.*
Librillo, ò Librito. *Livrinho.*
Libro. *Livro.*

LIC

Licencia. *Licença.*
Licenciado. *Id.*
Licenciar. *Id.*
Licenciato. *Id.*
Licenciatura *Id.*
Licenciosamente. *Id.*
Licencioso. *Id.*
Licêo. *Id.*
Lichfelda. Ciudad. *Id.*
Lichinacion. Termino de Cirujano. *Lichinaçaõ.*
Lichino. Termino de Cirujano. *Id.*
Licion. *Liçaõ.*
Licitamente. *Id.*
Licito. *Id.*
Licor. *Id.*

LID

Lid. *Lida, ou Lide.*
Lidiar. *Lidar.*
Lidiador. *Lidador.*

LIE

Liebre. *Lebre.*
Lieja. Ciudad. *Id.*
Lienço. *Lenço.*
Liendre. *Lendea.*
Lienteria Termino de Medico. *Id.*

LIG

Liga. *Id.*
Ligado. *Id.*
Ligadura. *Id.*
Ligamento. *Id.*
Ligar. *Id.*
Ligeramente. *Ligeyramente.*
Ligereza. *Ligeyreza.*
Ligero. *Ligeyro.*
Ligio. *Id.*
Ligustico. *Id.*
Ligustro. *Id.*

LIL

Lila. Ciudad. *Id.*
Liliers. Ciudad *Id.*
Lilio. Vid. *Lirio.*
Lilybeo. *Id.*

LIM

Lima. *Id.*
Limaca. *Lesma.*
Limado. *Id.*
Limadura. *Id.*
Limaña. *Id.*
Limar. *Id.*
Limbo. *Id.*
Limeric. Ciudad. *Id.*
Liminar. *Id.*
Limitacion. *Limitaçaõ.*
Limitadamente. *Id.*
Limitado. *Id.*
Limite. *Limite.*
Limo. *Id.*
Limoges. Ciudad. *Id.*
Limon. *Limaõ, ou Limoeyro.*
Limonada. *Limoada.*
Limoniades. *Id.*
Limonio. *Id.*
Limosna. *Esmola.*
Limosnero *Esmoler.*
Limoso. *Id.*
Limpiadera. *Escova.*
Limpiaduras. *Alimpaduras.*
Limpiamente. *Limpamente.*
Limpiar. *Limpar, ou Alimpar.*
Limpieza. *Limpeza.*
Limpio. *Limpo.*

LIN

Linaje. *Linhagem.*
Linar. *Linhal.*
Linaria. Yerva. *Id.*
Lince. *Id.*
Lincolnia. Ciudad. *Id.*
Lincopen. Ciudad. *Id.*
Lincurio. *Id.*
Lindamente. *Id.*
Linde. *Linda. Termo.*
Linderos. *Confins, limites.*
Lindeza. *Id.*
Linea. *Linha.*
Lineamiento. *Lineamento.*
Lingen. Ciudad. *Id.*
Linero. *Linhreyro.*
Linares. Villa. *Id.*
Liñueco. *Linhaça.*
Lino. *Linho.*
Lintel. *Verga da porta.*
Linteo. Vid. *Pañuelo.*

LIO

Lio. *Fardo.*
Liorne. Ciudad. *Id.*

LIP

Lipara Isla. *Id.*
Lipis. Piedra. *Lipes.*
Lipothymia. Termino de Medico. *Id.*
Lipsia. Ciudad. *Id.*
Lipotes. Figura *Id.*

LIQ

Liquefcer. *Fazerse liquido. Derreterse.*
Liquidamente. *Id.*
Liquidar. *Id.*
Liquido. *Id.*

LIR

Lira. *Id.*
Liria. *Visco.*
Lirio. *Id.*
Lirion. Animal. *Arganaz.*

LIS

Lisar. *Alisar.*
Lisboa. Ciudad. *Id.*
Lisiar. *Ferir Offender.*
Lisieux. Ciudad. *Id.*

Lision. Vid. *Lesion.*
Liso. *Id.*
Lisongear. *Lisonjear.*
Lisongera. *Lisonjeyra.*
Lisongero. *Lisonjeyro.*
Lisonja. *Lisonja.*
Listado. *Id.*
Listrar. *Id.*
Lista. *Id.*
Listones. *Bandas.*
Litura. *Id.*

LIT

Litanía. *Ladainha.*
Litargia. Vid. *Letargia.*
Litargirio. *Lithargirio.*
Litera. *Liteyra.*
Literal. *Litteral.*
Literario. *Litterario.*
Litrerero. *Liteyreyro.*
Litigante. *Id.*
Litigar. *Id.*
Litigio. *Id.*
Litigioso. *Id.*
Lithontribon. Termino de Medico. *Id.*
Lithonthriptico. Termino de Medico. *Id.*
Lituo. *Id.*
Liturgia. *Id.*

LIV

Liviandad. *Liviandade.*
Liviano. *Id. ou Leve.*
Livido. *Id.*
Livonia. Region. *Id.*
Livor. *Id.*

LIX

Lixa. Pece. *Id.*
Lixo. *Id.*

LIZ

Lizo. *Id.*

LLA

Llaga. *Chaga.*
Llagar. *Fazer chagas. Ferir.*
Llama. *Chama.*
Echar llamas. *Chamejar.*
Llamado. *Chamado.*
Llamamiento. *Chamamento.*
Llano. *Campo. Planicie.*
Llano. *Claro. Manifesto. Certo.*
Llantear. *Prantear.*
Llanten. Yerva. *Tanchagem.*
Llanto. *Pranto.*
Llanura. *Planicie.*
Llave. *Chave.*
Llaveriço, ò Llavero. *Cla-*
vejro. He dignidade na Ordem de Christo.
Llecos. *Terras baldias.*

LLE

Llegada. *Chegada.*
Llegado. *Chegado.*
Llegar. *Chegar.*
Llenar. *Encher.*
Llenamente. *Plenamente.*
Lleno. *Cheyo.*
Llevado. *Levado.*
Llevar. *Levar.*

LLO

Lloradera. *Choradeyra.*
Llorado. *Chorado.*
Llorador. *Chorador.*
Llorar. *Chorar.*
Lloron. *Choraõ.*
Lloroso. *Choroso.*
Llover. *Chover.*
Llovedizo. *Chuvoso.*
Lloviznar. *Chuviscar.*

LO

Lo. Artigo. *O.*
Loa. *Id.*
Loable. *Louvavel.*
Loablemente. *Louvavelmente.*
Loado. *Louvado.*
Loanda. Isla. *Id.*
Loar. *Louvar.*

LOB

Loba. *Id.*
Lobado en los puercos. *Esquinencia.*
Lobanillo. *Lobinho.*
Lobera. *Covil do lobo.*
Lobo. *Id.*
Lobillo, ò Lobito. *Lobinho.*
Lobrego. *Id.*
Lobreguez. *Escuridade.*

LOC

Locace. *Loquaz.*
Locacidad. *Loquacidade.* Vid. *Loquacidad.*
Local. *Id.*
Localmente. *Id.*
Locamente. *Loucamente.*
Loco. *Louco.*
Locrenses. Pueblos. *Id.*
Locucion. *Locuçaõ.*
Locura. *Loucura.*
Locusta. *Id.*
Locutorio. *Id. Grade.*

LOÇ

Loça. *Louça.*
Loçania. *Louçania*, ou *Louçainha.*
Loçano. *Louçaõ.*

LOD

Lodaçal. *Id.*
Lodeva. Ciudad. *Id.*
Lodi. Ciudad. *Id.*
Lodo. *Id.*
Lodoso. *Id.*
Lodra. Animal. *Lontra.*
Lodrin. Ciudad. *Id.*

LOE

Loere. Rio. *Id.*

LOG

Logarithmo. *Id.*
Logica. *Id.*
Logico. *Id.*
Logogripho. *Id.*
Logrador. *Id.*
Lograr. *Id.*
Logrero. *Onzeneyro.*
Logro. *Id.*
Logroño. Ciudad. *Logronho.*

LOM

Lombarda. Vid. *Bombarda.*
Lombardia. Region. *Id.*
Lombardos. Pueblos. *Id.*
Lombes. Ciudad. *Id.*
Lombriz. *Lombriga.*
Lombriguera. Yerva. *Lombrigueyra.*
Lomo. *Lombo.*

LON

Londres. Ciudad. *Id.*
Lōga. Termino de Musica. *Id.*
Longanimidad. *Longanimidade.*
Longaniza. *Linguiça.*
Longavila. Villa. *Longavilla.*
Longitud. *Longitude.*
Longura. *Comprimento. Longura.*
Lonja de tocino. *Banha.*

LOO

Loo. Termino Nautico. *Id.* ou *Lò.*
Looch. Termino de Boticario. *Id.*
Loor. *Louvor.*

LOQ

Loquacidad. *Loquacidade.*
Loquaz. *Id.*
Loquear. *Fazer louquices.*
Loquillo, ò Loquito. *Doudinho.*

LOR

Lordelo. Villa. *Lordello.*
Lorena. Region. *Id.*
Loreto. Ciudad. *Id.*
Lorgues. Ciudad. *Id.*
Longa. *Id.*
Loro. *Louro.*
Lorvan. Lugar. *Lorvaõ.*

LOS

Losa para tomar aves. *Esparrella.*
Losa. *Lagem.*
Losado. *Lageado.*
Losar. *Lagear. Ladrilhar.*

LOT

Lot. Rio. *Id.*
Loto. Yerva. *Id.*
Lotòphago. *Id.*

LOV

Lovango. Region. *Id.*
Lovania. Ciudad. *Id.*
London. Ciudad. *Id.*

LOX

Loxa. Rio. *Id.*
Loxodromia Termino Nautico. *Id.*

LUB

Lubeck. Ciudad. *Id.*
Lublin. Ciudad. *Id.*
Lubrico. *Id.*

LUC

Luca. Ciudad. *Id.*
Lucaias. Islas. *Id.*
Lucania. Region. *Id.*
Lucerna. Ciudad. *Id.*
Lucha. *Luta.*
Luchador. *Lutador.*
Luchar. *Lutar.*
Lucido. *Id.*
Luciernega. *Cagalume. Pyrilampo.*
Lucifer. *Id.*
Lucina. *Id.*
Lucio. Pece. *Id.*
Lucrativo. *Id.*
Lucro. *Id.*

LUD

Ludibrio. *Id.*
Ludir. *Esfregar.*

LUE

Luego. *Logo.*
Luengo. *Longo. Comprido.*

LUG

Lugar. *Id.*
Lugarejo, ò Lugarito. *Lugarete.*
Lugartiniente. *Lugartenente.*
Lûgubre. *Id.*

LUM

Lumbral de puerta. *Couceyra.*
Lumbral de arriba. *Verga.*
Lumbre. *Lume. Luz.*
Lumbrera. *Lumieyra. Fresta.*
Lumbroso. *Luminoso.*
Lumbrigera. Yerva. *Lombrigueyra.*
Lumiares. Villa. *Id.*
Luminacion. Vid. *Illuminacion.*
Luminar. Substant. *Id.*
Luminarias. *Id.*
Luminoso. *Id.*

LUN

Luna. *Lua.*
Luna. Villa. *Id.*
Lunacion. *Lunaçaõ.*
Lunar. *Id.*
Lunario. *Id.*
Lunatico. *Id.*
Lunes. *Segunda feyra.*
Luneburgo. Ciudad. *Id.*

LUP

Lupercal. *Id.*
Lupia. *Id.*
Lûpulo. *Lûparo, ou Lupulo.*

LUS

Lusacia. Region. *Id.*
Lusiada. *Id.*
Lusiñan. *Lusinhaõ.*
Lusitania. *Id.*
Lustracion. *Lustraçaõ.*
Lustrar. *Id.*
Lustre. *Id.*
Lustro. *Id.*
Lustroso. *Id.*

LUT

Lutado. *Enlutado. Vestido de luto.*
Luto. *Id. ou Dô.*
Lutîco. *Dô aliviado.*
Lutuosa....

LUX

Luxo. *Id.*
Luxuria. *Id.*
Luxuriosamente. *Id.*
Luxurioso. *Id.*

LUY

Luyr. *Aluir, ou Esfregar hũa cousa com outra.*

LUZ

Luz. *Id.*
Luzero. *Luzeyro.*
Luzero de la tarde. *Estrella de Venus.*
Luzidamente. *Id.*
Luzido. *Id.*
Luzir. *Id.*
Luziernaga. *Cagaluz.*
Luzimiento. *Luzimento.*
Luzio. *Luzidio.*
Luzo. Pece. Vid. *Lucio.*

LY

Ly. Medida itineraria. *Id.*

LYC

Lycantropia. Termino de Medico. *Id.*
Lycaonia. Region. *Id.*
Lycêo. *Id.*
Lycia. Region. *Id.*
Lycio. *Id.*
Lyco. Rio. *Id.*
Lycôpoli. Ciudad. *Id.*

LYD

Lydia. Region. *Id.*
Lydio modo. *Id.*
Lydia piedra. *Pedra Lydia.*

LYE

Lyeo. *Id.*

LYM

Lympha. *Id.*
Lymphatico. *Id.*

LYN

Lynce. Vid. *Lince.*
Lyncurio. *Id.*
Lyra. *Id.*
Lyrico. *Id.*

LYS

Lys. *Id.*
Lysimachia. Region. *Id.*

MAC

Maça. *Id.*
Macabeos. *Id.*
Macado. *Magoado. Livido.*
Macanillas. Yerva. *Bemmequeres, Malmequeres.*
Macarronico. *Id.*
Macamorra. *Id.*
Macao. Ciudad. *Id.*
Maçapan. *Maçapaõ.*
Macarrones. *Aletria grossa.*
Macazar, ò Macassar. Isla. *Id.*
Macedonia. Region. *Id.*
Macero. *Maceyro.*
Machacar. Vid. *Machucar.*
Machamartillo. Hecho a Machamartillo. *Feyto ao machado.* Vid. *Machado.*

Machete. *Id.*
Machiavelista, ò Machiavelo. *Id.*
Machlinia. Ciudad. *Malinas.*
Màchina. *Id.*
Macho. *Id.*
Machorra. *Id.*
Machucar. *Id.*
Maciço. *Id.*
Macilento. *Id.*
Macis. Droga. *Maça.*
Maço. *Id.*
Macóco. Region. *Id.*
Maçomera. Arbol. *Macomeyra.*
Maçonar. *Fincar com maço.*
Maçorca. *Maçaroca.*
Macracosmo. *Id.*
Macrobios. *Id.*
Magua. Ciudad. *Id.*
Macuã. Isla. *Id.*
Mácula. *Id.*
Maculado. *Id.*
Macular. *Id.*
Maculoso. *Manchado.*

MAD

Madagascar. *Id.*
Madama. *Id.*
Madaura. Ciudad. *Id.*
Madeja. *Madeyxa.*
Madera *Madeyra.*
Madera. Isla. *Madeyra.*
Maderamiento. *Madeyramento.*
Maderar. *Madeyrar.*
Madero. *Madeyro.*
Madexa. *Madeyxa.*
Madrasta. *Id.*
Madre. *Mãy, ou Madre.*
Madre de perlas. *Madre perola.*
Madreselva. *Madresilva.*
Madrid. Villa. *Id.*
Madrigal. *Id.*
Madriguera de Conejo. *Toca.*
Madrina. *Madrinha.*
Madriz. *Matriz.*
Madroño. Arbol. *Medronheyro.*
Madroño. Fruta. *Medronho.*
Madrugada. *Id.*
Madrugador. *Id.*
Madrugar. *Id.*
Maduracion. *Madureza, ou Maturaçaõ.*
Maduramente. *Id.*
Madurar. *Id.*
Madurarse. *Madurecer.*
Madurativo. *Maturativo.*
Madureza. *Id.*
Maduro. *Id.*

MAE

Maestra. *Mestra.*
Maestrasgo. *Mestrado.*
Maestre. *Mestre.*
Maestrescuela. *Mestreescola.*
Maestresala. *Mestresala.*
Maestro. *Mestre.*

MAG

Magalona. Ciudad. *Id.*
Magdeburgo. Ciudad. *Id.*
Magestad. *Magestade.*
Magestuosamente. *Magestosamente.*
Magestuoso. *Magestoso.*
Magica Arte. *Magia.*
Magico. *Id.*
Magisterio. *Id.*
Magistrado. *Id.*
Magistral. *Id.*
Magistralmente. *Id.*
Magnanimidad. *Magnanimidade.*
Magnanimo. *Id.*
Magnerico. *Id.*
Magnificamente. *Id.*
Magnificar. *Id.*
Magnificencia. *Id.*
Magnifico. *Id.*
Magnitud. *Id.*
Mago. *Id.*
Magos. *Id.*
Magra. Rio. *Id.*
Magrecer. *Emmagrecer.*
Magreza. *Id.*
Magro. *Id.*
Magulladura. *Magoa.*
Magullado. *Magoado.*
Magullar. *Magoar.*

MAH

Mahiz. *Maiz.*
Mahomera. Ciudad. *Id.*
Mahoma. *Mafoma.*
Mahometano. *Id.*

MAJ

Majada. *Pousada.*
Majada de ganado. *Malhada.*
Majadero. *Malho.*
Majadero. *Malhadeyro. Picaro.*
Majador. *Malhador.*
Majar. *Malhar.*
Majestad. *Magestade.*
Maina. Region. *Id.*
Mainlandia. *Isla.*
Maiorasgo. *Morgado.*
Maiorca. Isla. *Id. ou Malhorca.*
Majuelo. *Bacello.*

MAL

Mal. *Id.*
Mala. *Id.*
Malabar. Region. *Id.*
Malaca. Ciudad *Id.*
Malacia. *Id. ou Calmaria do mar, ou Appetite de prenhada, ou Antojo.*
Malagueta. Aróma, ò Region. *Id.*
Malandança. *Desgraça.*
Malandrio. *Malandrim.*
Malatico. *Doentinho.*
Malaventura. *Desventura. Desdita.*
Malaventurado. *Desgraçado.*
Malavisado. *Imprudente.*
Malaviso. *Imprudencia.*
Malcriado. *Descortez.*
Maldad. *Maldade.*
Maldezir. *Amaldiçoar. Dizer mal. Maldizer.*
Maldicho. *Maldito.*
Maldicion. *Maldiçaõ.*
Maldito. *Id.*
Maldiva. Isla. *Id.*
Maldiziente *Maldizente. Maledico.*
Maleça *Brenha.*
Maledicencia. *Id.*
Maledico. *Id.*
Maleciado. *Id.*
Maleficio. *Id.*
Malefico. *Id.*
Malenconia, &c. Vid. *Malencolia.*
Malevolencia. *Id.*
Malevolo. *Id.*
Maleza. *Brenha.*
Malgastar. *Desperdiçar. Desbaratar.*
Malhadado. *Malfadado.*
Malhecho. *Malfeyto.*
Malhechor. *Malfeytor.*
Malicia. *Id.*
Maliciosamente. *Id.*
Malicioso. *Id.*
Malilla. *Manilha.*
Malina. Tormenta. *Borrasca.*

Malinamente. *Malignamente.*
Malinas. Ciudad. *Id.*
Malinidad. *Malignidade.*
Malino. *Maligno.*
Malogrado. *Id.*
Mallograr. *Id.*
Malmirado. *Inconsiderado. Imprudente.*
Malo. *Mao.*
Malogrado, y Malograr. *Mallogrado, & Mallograr.*
Malorquiana. *Corallina.*
Malparir. *Mover.*
Malparto. *Movito.*
Malpica. Yerva. *Id.*
Malquerencia. *Malquerença.*
Malquerer. *Id.*
Malquistar. *Id.*
Malquisto. *Id.*
Malsin. *Malsim.*
Malsinado. *Id.*
Malsinar. *Id.*
Malsonante. *Malsoante.*
Malta. Ciudad. *Id.*
Maltez. *Id.*
Maltote. *Imposição. Tributo.*
Maltrapillo. *Esfarrapado.*
Maltratar. *Id.*
Maltratamiento. Mao trato. Vid. *Trato.*
Malva. Yerva. *Id.*
Malvado. *Id.*
Malvar. *Id.*
Malvavisco. *Malvaisco.*
Malvasia. *Id.*
Malùco. Isla. *Id.*
Malvenido. *Malavindo.* Vid. *Avindo.*
Malvisco. Yerva. *Malvaisco.*
Malusar. *Usar mal. Abusar.*
Malla. *Malha.*
Mallado. *Malhado.*
Mallar. *Malhar.*
Mallo. *Malho.*
Mallorquiana. *Corallina.*

MAM

Mamanton, ò Mamon. *Criança de peyto.* Hablando en animales, *Mamaõ.*
Mameluco. *Id.*
Mamilar. *Id.*
Mamona. *Id.*
Mampostero. *Mampostèyro.*
Mampesada, ò Mampesadilla. *Pesadello.*

Mamuco. Ave. *Manucodiata.*

MAN

Mana, ò Manna. *Mannâ.*
Manada. *Id.*
Manadero. *Manadeyro.*
Manancial. *Id.*
Manar. *Id.*
Manati. Animal....
Mancar. *Id.*
Mançana. *Maçãa.*
Mançana pera. *Pero.*
Mançana de vaca. Vid. *Ubre.*
Mançanal. *Pomar de maceyras.*
Mançanilla. *Maçanila.*
Mançano. Arbol. *Maceyra.*
Manceba. *Id. Concubina.*
Mancebia. *Id.*
Mancebito. *Mancebinho. Moçosinho.*
Mancebo. *Id.*
Mancha. *Id.*
Manchado. *Id.*
Mancho. *Manco. Estropiado.*
Manda. *Id.*
Mandado. *Id.*
Mandador. *Id.*
Mandamiento. *Mandamento.*
Mandar. *Id.*
Mandarin. *Mandarim.*
Mandatario. *Id.*
Mandato. *Id.*
Mandiga. Reyno. *Id.*
Mandil. *Id.*
Mandinga. Reyno. *Id.*
Mando. *Id.*
Mandon. Vid. *Mandador.*
Mandra. *Choupana.*
Mandragora. Yerva. *Id.*
Mandrerei. Rio. *Id.*
Manear. *Pear.*
Manecillas de carnero. *Mãos, ou pès de carneyro.*
Manecillas de livros. *Brochas.*
Manejar. *Id.*
Manein. *Mantim.*
Manejo. *Id.*
Maneota. *Maniota.*
Maneta. *Maneyra.*
Manes. *Id.*
Manestral, ò Menestral. *Obreyro. O que ganha a vida com obras de manuais.*
Manga. *Id.*

Mangabera. Arbol. *Mangabeyra.*
Mangalor. Ciudad. *Id.*
Manganilla. *Destreza de maõ.*
Mango. *Cabo.*
Mangue. Arbol. *Id.*
Mania. *Id.*
Maniaca. *Mulher inutil. Id.*
Maniaco. *Id. Homem inutil.*
Maniatado. *Id.*
Maniatar. *Id.*
Manicheo. *Id.*
Manicordio. *Id.*
Manido. *Tenro. Brando.*
Manifactura. *Manufactura.*
Manifiestamente. *Id.*
Manifestar. *Id.*
Manifiesto. *Manifesto.*
Manija. *Argola.*
Manilla. *Manilha.*
Manillas. Vid. *Manecillas.*
Manipulo. *Id.*
Maniroto. *Prodigo.*
Manjar. *Id.*
Manna. *Manâ.*
Maña. *Manha.*
Mañana. *Manhãa.*
Mañosamente. *Manhosamente.*
Mañoso. *Manhoso.*
Mano. *Maõ.*
Manopla. *Id.*
Manosear. *Manusear.*
Manosca. Ciudad. *Id.*
Manotar. *Maniotar.*
Manquedad. *Manqueyra.*
Manresa. Ciudad. *Id.*
Mansamente. *Id.*
Mansedumbre. *Mansidaõ.*
Mansfeld. Ciudad. *Id.*
Manso. *Id.*
Manta. *Id.*
Mantear. *Id.*
Manteca. *Manteyga.*
Manteles. *Manteus.*
Mantelete. *Id.*
Mantenedor. *Id.*
Mantenencia. *Mantença.*
Mantener. *Manter.*
Mantenimiento. *Mantimento.*
Manteo. *Capa.*
Mantequera. *Cabaço de fazer manteyga.*
Mantequilla. Manteguil....
Manticora. Fiera. *Id.*
Mantillas. *Mantilhas.*

Manuniente. *Maõtente.*
Manto. *Id.*
Manual. *Id.*
Manumission. *Manumissaõ.*
Manumitir. *Manumittir.*
Manutencion. *Manutençaõ.*
Manzer. *Filho de molher publica, que a caso ficou prenhe.*
Manzera. *Esteva.*
Manzilla. *Tacha.*

MAP

Mapa. *Mappa.*

MAQ

Maquila. *Maquia.*
Maquilar. *Maquiar.*
Maquina. *Id.*
Maquinar. *Id.*

MAR

Mar. *Id.*
Marabuto. *Id.*
Maracatos. Pueblos. *Id.*
Maraña. *Maranha. Enredo.*
Marañar. *Maranhar.*
Marasmo. Termino de Medico. *Id.*
Marathona. Ciudad. *Id.*
Marathoneos Juegos. Vid. *Marathoneo.*
Maravedi. *Maravedim.*
Maravilla. *Maravilha.*
Maravillarse. *Maravilharse.*
Maravillosamente. *Maravilhosamente.*
Maravilloso. *Maravilhoso.*
Marca. *Id.*
Marcado. *Id.*
Marcar. *Id.*
Marcha. *Id.*
Marchar. *Id.*
Marchitar. *Murchar.*
Marchito. *Murcho.*
Marchitura. *Murchidaõ.*
Marcial. *Id.*
Março. *Id.*
Marco. *Id.*
Marcola. *Fouce roçadoura.*
Marea. *Maré.*
Mareado. *Id.*
Mareante. *Id.*
Marear. *Id.*
Marearse. *Enjoar no mar.*
Mareta. *Id.*
Marfil. *Marfim.*
Marfilar. *Guarnecer de marfim.*
Marforio. *Id.*
Margarita. *Id.*
Margen. *Margem.*
Marginal. *Id.*
Marhojar arboles. *Decotar, ou Desfolhar arvores.*
Marial. Sermones de nuestra Señora. *Sermoens de nossa Senhora.*
Marialva. Villa. *Id.*
Maribonda. Insecto. *Id.*
Marica. *Maricas.*
Maricon. *Maricaõ.*
Maridar. *Id.*
Maridable. *Casadouro.*
Marido. *Id.*
Marigüe. Insecto. *Id.*
Marimbas. *Id.*
Marina. *Marinha.*
Marinear. *Navegar.*
Marinero. *Marinheyro.*
Marino. *Marinho.*
Mariposa. *Borboleta.*
Mariscal. *Id.*
Mariscar. *Id.*
Marisco. *Id.*
Maritimo. *Id.*
Marlota. *Id.*
Marmarica. Region. *Id.*
Marmelada. *Id.*
Marmelo. *Id.*
Marmitan. *Panella de cobre.*
Marmol. *Marmore.*
Marmora. *Marmanjo.*
Marôma. *Id.*
Maromero. *Cordoeyro.*
Maronias. Ciudad. *Id.*
Maronita. *Id.*
Marnope. Isla. *Id.*
Marpurgo. Ciudad. *Id.*
Marquês. *Marquez.*
Marquesa. *Marqueza.*
Marquesado. *Marquezado.*
Marquesita. *Id.*
Marra. *Id.*
Marrajo. Pece. *Marraxo.*
Marrana. *Marrãa.*
Marrano. *Id.*
Marrar. *Faltar.*
Marrar un puerco. *Capar hum porco.*
Marrocos. Ciudad. *Id.*
Marroque. *Marroquino.*
Marroquin. *Marroquim.*
Marrubio. Yerva. *Marroyo.*
Marsal. Ciudad. *Id.*
Marsau. Region. *Id.*
Marsapan. *Massapaõ.*
Marsaquivir. Puerto de mar. *Id.*
Marsella. Ciudad. *Marselha.*
Marsico. Ciudad. *Id.*
Marsos. Pueblos. *Id.*
Marta. Animal. *Id.*
Marte. *Id.*
Martes. *Terça feyra.*
Martillada. *Martellada.*
Martillar. *Martellar.*
Martillo. *Martello.*
Martillejo. *Martellinho.*
Martinete. *Id.*
Martir. *Martyr.*
Martirio. *Martyrio.*
Martirizado. *Martyrizado.*
Martirizar. *Martyrizar.*
Martirologio. *Martyrologio.*
Marvan. Lugar. *Marvaõ.*

MAS

Mas. *Id.*
Más. *Mais.*
Masa. Vid. *Massa.*
Mascar. *Id.*
Mascara. *Id.*
Mascarado. *Id.*
Mascararse. *Emmascararse.*
Mascate. Poblacion. *Id.*
Mascarones en Pintura, ò Escultura. *Carrancas.* Vid. *Carranca.*
Masculino. *Id.*
Masera. Vid. *Massera.*
Masmorra. *Id.*
Masovia. Region. *Id.*
Massa. *Id.*
Masia. Ciudad. *Id.*
Massageres. Pueblos. *Id.*
Massera. *O panno, com que se cobre o paõ.*
Masserano. Principado. *Id.*
Massiço. *Maciço.*
Massora. *Id.*
Mastel, ò Mastil de nave. *Masto.*
Mastillejo. *Mastareo, ou Masto pequeno.*
Mastin. *Mastim.*
Mastresala. *Mestresala.*
Mastrescuela. *Mestreescola.*
Mastric. Ciudad. *Id.*
Mastuerço. Yerva. *Mastruço.*

MAT

Mata *Id.*
Matabuey: Yerva. *Mataboy.*
Matachin. *Muchachim.*
Matadero. *Matadeyro.*
Matador. *Id.*
Matadura. *Id.*
Matalobos. *Id. ou Napello.*
Matança. *Id.*
Matar. *Id.*
Mate. *Id.*
Matelote. *Marinheyro.*
Matelotaje. *Matalotagem.*
Matematica. Vid. *Mathematica.*
Mater., Dura mater, Pia mater. Terminos Anatomicos. Vid. *Dura mater.*
Materia. *Id.*
Material. *Id.*
Materiales. *Materiaes.*
Materialmente. *Id.*
Maternal. *Id.*
Maternidad. *Maternidade.*
Materno. *Id.*
Mathematica. *Id.*
Mathematico. *Id.*
Matiz. *Id.*
Matizado. *Id.*
Matizar. *Id.*
Matojo. *Tojal. Sarça.*
Matraca *Id.*
Matraquero. *Matraqueyro.* Vide *Matraquear.*
Matreto. *Matreyro.*
Matricaria. Yerva. *Id.*
Matricula. *Id.*
Matricular. *Id.*
Matrimonial. *Id.*
Matrimonio. *Id.*
Matriz. *Id.*
Matrona. *Id.*
Matronal. *Id.*
Maturacion. *Maturação.*
Maturar. *Id.*
Maturativo. *Id.*
Matutino. *Id.*
Matuvi. Palo. *Id.*

MAV

Mavali. Pece. *Id.*
Maullar el gato. Vid. *Miar.*
Mauritania. Region. *Id.*
Mausoleo. *Id.*

MAX

Maxar, ó Maxear. *Mascar.*
Maxima. Figura de Musica. *Id.*

MAY

Mayas. *Id.*
Mayena. Ciudad. *Id.*
Mayo. *Id.*
Mayor. *Id.*
Mayoral. *Id.*
Mayorana. Yerva. *Mangerona.*
Mayoralgo. *Morgado.*
Mayordomo. *Mordomo.*
Mayordomo mayor. *Mordomo mór.*
Mayores. *Id.*
Mayoria. *Id.*
Mayormente. *Id.*
Maytines. *Matinas.*
Mayz. *Maiz.*

MAZ

Mazagan. Plaça. *Id.*
Mazara. Ciudad. *Id.*
Mazarino. Plaça. *Id.*
Mazmorra. *Masmorra.*
Mazoura. Ciudad. *Id.*
Mazua. Isla. *Id.*

MEA

Meaco. Ciudad. *Id.*
Meadero. *Ourinol.*
Meado. *Mijo.*
Mear. *Mijar.*
Meaja. Moneda. *Mealha.*
Meaja de guevo. Vid. *Tema.*
Meaux. Ciudad. *Id.*

MEC

Meca. Ciudad. *Id.*
Mecanico. *Id.*
Mecedero. *Berço.*
Mecedor. *Mexedor.*
Mecenas. *Id.*
Mecer. *Embalar. Mexer.*
Mecha de candil *Torcida.*
Mechelburgo. Ciudad. *Id.*
Mechinales. *Buracos nos muros, para andaymes.*
Mechoacan. Yerva. *Mechoacaõ.*
Mecido. *Embalado. Mexido.*
Mecon. Rio. *Id.*

MED

Meda: Villa. *Id.*
Medalla. *Medalha.*
Media. Region. *Id.*
Medias. *Meyas.*
Medio. *Id.*
Mediacion. *Mediaçaõ.*
Mediador. *Id.*
Mediadora. *Id.*
Medianamente. *Id.*
Mediania. *Id.*
Mediano. *Id.*
Mediante. *Id.*
Mediar. *Id.*
Mediastino. *Id.*
Mediatamente. *Id.*
Mediato. *Id.*
Mediator. *Id.*
Medicado. *Id.*
Medicamento. *Id.*
Medicamentoso. *Id.*
Medicar. *Id.*
Medicina. *Id.*
Medicinal. *Id.*
Medico. *Id.*
Medida. *Id.*
Medidor. *Id.*
Medina. Ciudad. *Id.*
Medio. *Meyo.*
Medio verbo. *Id.*
Mediocre. *Id.*
Mediocremente. *Id.*
Mediocridad. *Mediocridade.*
Medir. *Id.*
Meditacion. *Meditaçaõ.*
Meditado. *Id.*
Meditar. *Id.*
Mediterraneo. *Id.*
Medobriga. *Id.*
Medra. *Id.*
Medrar. *Id.*
Medroñero. Arbol. *Medronheyro.*
Medroño. *Medronho.*
Medroso. *Id.*
Medula. *Id.*

MEG

Megalopoli. Ciudad. *Id.*
Megara. Ciudad. *Id.*
Megera. *Id.*
Megiste. Isla. *Id.*

MEI

Mejor. *Melhor.*
Mejorado. *Melhorado.*
Mejoramiento. *Melhoramento.*
Mejorar. *Melhorar.*
Mejoria. *Melhoria.*
Mejorana. Yerva. *Mangerona.*

MEL

Melancolia. *Id.*
Melancolico. *Id.*
Melancolizarse. *Entristecerse.*
Meleagrides. *Id.*
Melgaço. Villa. *Id.*
Melgo. *Aquelle, q̃ tem os dentes enfrestados.* Vid. *Enfrestado.*

Meli. Ciudad. *Melli.*
Melicendes. Termino de Medico. *Id.*
Melifluo. *Mellifluo.*
Melilore. Yerva. *Meliloto.*
Melinde. Ciudad. *Id.*
Melindre. *Id.*
Melindroso. *Id.*
Mella. *Mela. Falha.*
Mellado. *Melado.*
Mellizo. *Gemeo.*
Melo. Villa. *Mello.*
Melocoton. *Maracotaõ.*
Melodia. *Id.*
Melon. *Melaõ.*
Melonar. *Meloal.*
Melote. *Id.*
Melres. Villa. *Id.*

MEM

Membrana. *Id.*
Membrar. *Lembrar.*
Membrança. *Lembrança.*
Membrillo. Arbol. *Marmeleyro.*
Membrillo. Fruta. *Marmelo.*
Membrudo. *Id.*
Memenio. *Id.*
Memnonico. *Id.*
Memorable. *Memoravel.*
Memoria. *Id.*
Memorial. *Id.*
Memphis. Ciudad. *Id.*

MEN

Menades. *Id.*
Menaje. *Moveis de casa.*
Menan. Rio. *Id.*
Menaion. *Id.*
Mencion. *Mençaõ.*
Mencionado. *Id.*
Mencionar. *Id.*
Mendicante. *Id.*
Mendicidad. *Mendicidade.*
Mendigar. *Id.*
Mendigo. *Id.*
Mendiguez. *Mendiguidade.*
Mendrugo. *Id. Pedaço de paõ.*
Meneable. *Meneavel.*
Menear. *Id.*
Meneo. *Id.*
Menester. *Mister.*
Menesteroso. *Necessitado.*
Menestra. *Sopa. Potagem.*
Menestril. *Menestrel.*
Mengua. *Mingoa.*
Menguado. *Mingoado.*
Menguante. *Mingoante.*
Menguante de la mar. *Vazante.*
Menguar. *Mingoar.*
Mengrepo. *Id.*
Menina. *Id.*
Menino. *Id.*
Menjuy. *Beyjoim.*
Menologio. *Id.*
Menor. *Id.*
Menorar. *Minorar.*
Menorca. Isla. *Id.*
Menoredad. *Menoridade.*
Menos. *Id.*
Menoscabar. *Id.*
Menoscabo. *Id.*
Menospreciar. *Desprezar.*
Menosprecio. *Desprezo.*
Mensage. *Mensagem.*
Mensagera. *Mensageyra.*
Mensagero. *Mensageyro.*
Mensal. *Id.*
Menstruado. *Id.*
Menstruo. *Id.*
Mensura. *Id.*
Mensural. *Id.*
Menta. Yerva. Vid. *Ortelaa.*
Mental. *Id.*
Mentalmente. *Id.*
Mentar. *Id. ou Mencionar.*
Mente. *Id.*
Mentecapto. *Mentecapto.*
Mentir. *Id.*
Mentira. *Id.*
Mentiroso. *Id.*
Menudamente. *Miudamente.*
Menudencias. *Miuçalhas, ou Miudezas.*
Menudillos. *Miudos.*
Menudo. *Miudo.*
Menudos de dinero. *Miudos.*
Menudos de animales. *Miudos.*

MEO

Meollo. *Miolo.*
Meollo de huevo. *Gema.*
Meotis. Laguna. *Id.*

MEQ

Mequinez. Ciudad. *Id.*

MER

Meramente. *Id.*
Mercadear. *Mercadejar.*
Mercader. *Mercador.*
Mercado. *Id. ou Feyra.*
Mercancia. *Id.*
Mercar. *Id.*
Merced. *Mercè.*
Mercedonio. Mes. *Id.*
Mercenarios. Religiosos. *Id.*
Merceria. *Mercimonia.*
Mercurial. Yerva. *Id.*
Mercurial. Adject. *Id.*
Mercurio. *Id.*
Merda. *Id.*
Merendar. *Id.*
Merendon. *Goloso.*
Mergo. Ave. *Mergulhaõ.*
Merienda. *Jantar, ou Merenda.*
Merida. Ciudad. *Id.*
Meridiano. *Id.*
Meridional. *Id.*
Meringe. Termino Anatomico. *Id.*
Merino. *Meyrinho.*
Merito. *Id.*
Meritorio. *Id.*
Merluza. *Peyxe pao.*
Merma. *Quebra.*
Mermar. *Quebrar.*
Mermelada. *Marmelada.*
Mermelo. Vid. *Membrillo.*
Mero. *Id.*
Merobriga. Ciudad. *Id.*
Meroe. Peninsula. *Id.*
Mertola. Villa. *Id.*
Meru. Animal. *Id.*

MES

Mes. *Id.*
Mesa. *Id.*
Mesana. *Mesena.*
Mesedor, y Meser. Vid. *Meredor, y Mecer.*
Meselar. *Id. ou Misturar.*
Mesela. *Id. ou Mistura.*
Mesemereo. *Id.*
Mesilla. *Mesinha.*
Mesmo, ò Mismo. *Mesmo.*
Meson. Vid. *Hosteria.*
Meson. *Estalagem.*
Mesonero. *Estalajadeyro.*
Mesopoli. Ciudad. *Id.*
Mesopotamia. Region. *Id.*
Mespera. Fruta. *Nespera.*
Mespero. Arbol. *Nespereyra.*
Mesquino. *Mesquinho.*
Mesquita. *Id.*
Mesquirela. Villa. *Id.*
Messadura. *Peladura.*
Messar. *Pelar. Arrancar o cabello.*
Messana. Vela. *Messana.*
Messapia. Region. *Id.*

Mesiçjana. Villa. *Id.*
Meaena. Ciudad. *Id.*
Messenia. Region. *Id.*
Messias. *Messias.*
Messina. Ciudad. *Id.*
Messoria. *Gavela, ou cesto de levar o trigo na colheyta.*
Mestizo. *Mestiço.*
Mesto. Arbol....
Mesturar. *Misturar.*
Mesura. *Id.*
Mesurado. *Id.*

MET

Metal. *Id.*
Metalepsis. Figura Rhetorica. *Id.*
Metalico. *Id.*
Metamorfosi. *Metamorphose.*
Metaphisica. *Metaphysica.*
Metaphisico. *Metaphysico.*
Metaphora. *Id.*
Metaphorico. *Id.*
Metaphrastes. *Id.*
Metastasi. *Id.*
Metelim. Isla, y Ciudad. *Id.*
Metempsycosi. *Id.*
Meteoro. *Id.*
Meteorologico. *Id.*
Meter. *Id.*
Methodicamente. *Id.*
Methodico. *Id.*
Methodo. *Id.*
Metical. *Id.*
Metido. *Id.*
Metonymia. Figura Rhetorica. *Id.*
Metonymico. *Id.*
Metopa. Termino Architectonico. *Id.*
Metopóscopo. *Id.*
Metrico. *Id.*
Metrificar. *Id.*
Metro. *Id.*
Metropolis. *Id.*
Metropolitano. *Id.*
Metz. Ciudad. *Id.*

MEX

Mexias. Vid. *Messias.*
Mexiles. *Mexilhoens.*
Mexilla. *Face.*
Mexoacan. *Mechoacaõ.*

MEZ

Mezana. Vela. *Mezena.*
Mezcla. *Mescla.*
Mezclar. *Mesclar.*
Mezquinamente. *Mesquinhamente.*
Mezquindad. *Mesquinhez.*
Mezquino. *Mesquinho.*
Mezquita. *Mesquita.*

MI

Mi. *Meu.*

MIA

Mia. *Minha.*
Miar. *Mear.*
Miari. Rio. *Id.*
Miau. Voz del gato. *Id.*

MIC

Miça. Vid. *Gata.*
Miciriri. Yerva. *Id.*
Microcosmo. *Id.*
Microscopio. *Id.*

MID

Middelburgo. *Id.*
Middelfart. Ciudad. *Id.*

MIE

Miedo. *Medo.*
Miel. *Mel.*
Miembro. *Membro.*
Mientras. *Em quanto.*
Miera. *Azeyte de Zimbro.*
Miercoles. *Quarta feyra.*
Miercoles Corvillo. *Quarta feyra de Cinza.*
Mierda. *Merda.*
Mierla. *Melroa.*
Mies. *Messe.*

MIG

Miga, ò Migaja. *Migalha.*
Migar. *Id.*
Migas. *Id.*

MIJ

Mijo. *Milho.*

MIL

Mil. *Id.*
Milagro. *Milagre.*
Milagrosamente. *Id.*
Milagroso. *Id.*
Milan. Ciudad. *Milaõ.*
Milano. Ave. *Milhano.*
Milenrama....
Mileto. Ciudad. *Id.*
Milicia. *Id.*
Militante. *Id.*
Militar. *Id.*
Milla. *Milha.*
Millon. *Milhaõ.*
Milon. Titulo. *Id.*

MIM

Mimar. *Animar.*
Mimbral, y Mimbre. Vid. *Vimbral, y Vimbre.*
Mimo. *Id.*
Mimos. *Id.*
Mimosamente. *Id.*
Mimoso. *Id.*

MIN

Mina. *Id.*
Minado. *Id.*
Minador. *Id.*
Minar. *Id.*
Mindanoa. Isla. *Id.*
Minden. Ciudad. *Id.*
Minera. *Mineyra, ou Mineral.*
Minero. *Mineyro.*
Minerva. *Id.*
Minga. Ave. *Id.*
Mingao. Comida del Brazil. *Id.*
Mingrelia. Region. *Id.*
Miniadura. *Miniadura.*
Miniar. Vid. *Pontinha.*
Minimo. *Id.*
Minimos. *Id.*
Miñique. *Dedo meminho.*
Miño. Rio. *Minho.*
Minio. *Id.*
Ministerio. *Id.*
Ministrar. *Id.*
Ministra. *Id.*
Ministraria. *Id.*
Ministro. *Id.*
Minotauro. *Id.*
Minuta. *Id.*
Minuto. *Id.*
Minucias. *Miudezas.*

MIO

Mio. *Meu.*

MIR

Mira. *Id.*
Mira. Ciudad. *Id.*
Mira. Villa. *Id.*
Mirable. Planta. *Valverde.*
Mirabolano. *Id.*
Miradero, ò Mirador. *Miradouro.*
Mirador. Vid. *Miradero.*
Mirador. *Olheyro....*
Miramiento. *Miramento. Prudencia. Advertencia. Cautela.*
Miramolin. *Miramolim.*
Miranda. Ciudad, y Villa. *Id.*
Mirandela. Villa. *Id.*
Mirandula. Ciudad. *Id.*
Mirar. *Olhar.*
Miraustre. *Melro.*
Mirla. *Melroa.*
Mirmidones. *Myrmidoens.*

Miron

Miron. *Mirão.*
Mirra. Goma. *Id.*
Mirto. *Murta.*
Mirvedano. Vid. *Fresa.*

MIS

Miscelania. *Miscelanea.*
Misenterio. *Mesenterio.*
Miseraicas venas. *Meseraicas veas.*
Miserable. *Miseravel.*
Miserablemente. *Miseravelmente.*
Miseria. *Id.*
Misericordia. *Id.*
Misericordiosamente. *Id.*
Misericordioso. *Id.*
Misero. *Id.*
Misia. Region. *Id.*
Misnia. *Id.*
Missa. *Id.*
Missal. *Id.*
Mission. *Missaõ.*
Misser, ò Micer. Titulo. *Id.*
Missionario. *Id.*
Missivo. *Id.*
Misterio. *Id.*
Misterioso. *Id.*
Misticamente. *Id.*
Mistico. *Id.*
Misto. *Id. ou Mixto.*
Mistura. *Id.*
Misturado. *Id.*
Misturar. *Id.*
Misulas. Termino de Architectura. *Id.*

MIT

Mitad. *Ametade.*
Mithridatico. *Id.*
Mitigacion. *Mitigaçaõ.*
Mitigado. *Id.*
Mitigar. *Id.*
Mitigativo. *Id.*
Mitilene. Ciudad. *Id.*
Mitelim....
Mitra. *Id.*
Mitrado. *Id.*

MIX

Mixolidio. Termino de Musica. *Id.*
Mixtion. *Mixtaõ.*
Mixto. *Id.*

MNA

Mna. Moneda. *Id.*
Mnemosyna. Nympha. *Id.*

MOA

Moabitas. *Id.*

MOB

Mobil. *Id.*
Mobilidad. *Mobilidade.*

MOC

Moça. *Id.*
Moçafo. Libro. *Id.*
Moçambique. Isla. *Id.*
Mocedad. *Mocidade.*
Moceton. *Mocetaõ.*
Mochacha. *Moçasinha.*
Mochacho. *Moçosinho.*
Mochar. *Id.*
Mochila. *Id.*
Mochilero. *Mochila.*
Mocho. *Id.*
Mochuelo. Ave. *Mocho.*
Mocito. *Moçosinho.*
Moço. *Id.*
Moço de cosina. *Bicho da cosinha.*
Moco. Monco. *Ranho.*
Moco de candil. *Murraõ de candea.*
Mocoso. *Moncoso. Ranhoso.*

MOD

Modelo. *Id.*
Modena. Ciudad. *Id.*
Moderacion. *Moderaçaõ.*
Moderadamente. *Id.*
Moderado. *Id.*
Moderador. *Id.*
Moderar. *Id.*
Modernamente. *Id.*
Moderno. *Id.*
Modestamente. *Id.*
Modestia. *Id.*
Modesto. *Id.*
Modificacion. *Modificação.*
Modificar. *Id.*
Modillon. *Modilhaõ.*
Modio. *Id.*
Modo. *Id.*
Modon. Ciudad. *Id.*
Modorra. *Madorna.*
Modorro. *Lerdo. Estupido.*
Modulacion. *Modulaçaõ.*
Modulo. Termino de Architectura. *Id.*

MOF

Mofa. *Id.*
Mofador. *Id.*
Mofar. *Id.*
Mofletes. *Bochechas.*

MOG

Mogato. *Obra vidrada.* Vid. *Vidrado.*
Mogigato, ò Moxigato. *Sorrateyro. Dissimulado.*
Mogol. Reyno. *Id.*
Mogollon. *Papajantares.*
Moguncia. Ciudad. *Id.*

MOH

Mohatra. *Onzena. Usura.*
Mohatrar. *Fazer onzenas.*
Moheccerse. *Criar bolor.*
Mohecido. *Bolorento. Cousa que tem mofo.*
Mohina. *Mofina.*
Mohino. *Mofino.*
Mohinillo. *Agastadinho.*
Moho. *Mofo.*
Mohoso. *Bolorento.*

MOJ

Mojado. *Molhado.*
Mojar. *Molhar.*
Moje. *Molho.*
Mojon. *Marco.*
Mojonar. *Demarcar. Pôr huns marco. Limitar com marco.*

MOL

Mola. *Id.*
Molar. *Amolar.*
Moldar. *Id.*
Moldavia. Region. *Id.*
Molde. *Id.*
Moldura. *Id.*
Moler. *Moer.*
Molestamente. *Id.*
Molestar. *Id.*
Molestia. *Id.*
Molesto. *Id.*
Molera de Pintor. *Id.*
Molido. *Moido.*
Molienda. *Moenda.*
Molificar. *Mollificar.*
Molificativo. *Mollificativo.*
Molimiento. *Moedura.*
Molinera. *Moleyra.*
Molinero. *Moleyro.*
Molino. *Moinho.*
Mollar. *Molar.*
Mollecer. *Amollecer.*
Molledo, ò Pantorrilla. *A barriga da perna.*
Mollejа en las Aves. Vid. *Papo.*
Mollera de la cabeça. *Moleyra.*
Molletas. *Espivitador.*
Mollete. *Molete.*
Mollinar. *Molinhar.*
Mollura. *Mollidaõ. Molleza.*

Molondron. *Tonante, Vadio.*
Molosso. *Id.*
Moluco. *Maluco.*

MOM

Moma. *Mozo.*
Moma. *A que faz momos.* Vid. *Momo.*
Momarrache. *Careta. Mascarado.*
Mombaza. Reyno, y Ciudad. *Id.*
Momentaneo. *Id.*
Momia. *Id.*
Momiento. *Momento.*
Momio. *Momo.*
Momo. *Id.*

MON

Mona. *Id.*
Monacal. *Id.*
Monaco. *Principado.*
Monacordio. *Monocordio.*
Monarca. *Id.*
Monarchia. *Monarquia.*
Monasterio. *Mosteyro.*
Monastico. *Id.*
Monçaràs. Villa. *Id.*
Moncayo. Monte. *Id.*
Monchique. Lugar. *Id.*
Monçon. Villa. *Monçaõ.*
Moncorvo. Villa. *Id.*
Monda. *Id.*
Mondador. *Id.*
Mondadientes. *Palito.*
Monda-orejas. *Palito das orelhas. Escarafunchador das orelhas.*
Mondar. *Id.*
Mondego. Rio. *Id.*
Mondidier. Ciudad. *Id.*
Mondificar. *Mundificar.*
Mondificativo. *Mundificativo.*
Mondin. Villa. *Maudim.*
Mondongo. *Id.*
Mondonguera. *Mondongueyra.*
Mondovì. Ciudad. *Id.*
Moneda. *Moeda.*
Monedear. *Hazer moeda.*
Monedero. *Moedeyro.*
Monera. Termino Nautico, y sobrenombre de Juno. *Id.*
Monferrate. Region. *Id.*
Monforte. Villa. *Id.*
Mongibelo. Monte. *Mongibello.*

Monge. *Monje.*
Monja. *Id.*
Monicion, &c. Vid. Municion, &c.
Monicordio. *Manicordio, ou Monocordio.*
Monipodio. *Monopolio.*
Moniroria. *Monitorio.*
Monmelian. Ciudad. *Id.*
Mono. *Id.*
Monoculo. *Torto.*
Monoemugi. Reyno. *Id.*
Mònomotapa. Reyno. *Id.*
Monopoli. Ciudad. *Id.*
Monopolio. *Monopolio.*
Monosilaba. *Monosyllabo.*
Moños. *Menhos.*
Mons. Ciudad. *Id.*
Monsanto. Villa. *Id.*
Monseñor. *Monsenhor.*
Monserrate. Monte. *Id.*
Monstro. *Id.*
Monstruosamente. *Id.*
Monstruosidad. *Monstruosidade.*
Monstruoso. *Id.*
Montalcino. Ciudad. *Id.*
Montalto. Ciudad. *Id.*
Montalvan. Villa. *Montalvaõ.*
Montaña. *Montanha.*
Montañez. *Montanhez.*
Montante. *Id.*
Montante Luna. *Crecente Lua.*
Montar. *Id.*
Montaraz. *Guarda dos matos, & montes.*
Monte. *Id.*
Montear. *Id.*
Monte alegre. Villa. *Id.*
Monte Argil. Villa. *Id.*
Monte de Muro. *Id.*
Monte de Pilatos. *Id.*
Montefalco. Ciudad. *Id.*
Monteleon. Ciudad. *Monteleaõ.*
Montemayor. *Id.*
Montemor. Villa. *Id.*
Monte Olivete. Vid. *Olivete.*
Montepoliciano. Ciudad. *Id.*
Montera. *Monteyra.*
Monteria. *Montaria.*
Montero. *Monteyro.*
Montès. *Montez.*
Montesino. *Montesinho.*

Montesillo. *Montesinho.*
Monton. *Montaõ.*
Montuoso. *Id.*
Monumento. *Id.*

MOP

Mopsuestia. Ciudad. *Id.*

MOQ

Moqua. Termino de la India. *Id.*
Moquita. *Monco.*

MOR

Mora. Fruto. *Amora.*
Mora. Dilacion. *Id.*
Mora. Muger. *Moura.*
Mora. Villa. *Id.*
Morabitos. *Morabitas.*
Morada. *Id.*
Morado. Color. *Id.*
Morador. *Id.*
Moradora. *Id.*
Moral. *Id.*
Moral. Arbol. *Amoreyra.*
Moralidad. *Moralidade.*
Moralizar. *Id.*
Moralmente. *Id.*
Morar. *Id.*
Moravia. Region. *Id.*
Morbo. *Id.*
Morboso. *Id.*
Morcielago. *Morcego.*
Morcilla. *Salchichaõ, ou Murcella.*
Morcillo cavallo. *Murzello cavallo.*
Mordacidad. *Mordacidade.*
Mordàz. *Id.*
Mordaza. *Mordaça.*
Mordedura. *Id.*
Mordente. *Id.*
Morder. *Id.*
Mordexin. Termino de la India. *Id.*
Mordicacion. *Mordicaçaõ.*
Mordicar. *Id.*
Mordido. *Id.*
Morea. Region. *Id.*
Morena. Pescado. *Murena, ou Lamprea.*
Moreno. *Id.*
Morero. *Id.*
Morforio. *Id.*
Morgaña. *Id.*
Moribundo. *Id.*
Morigerado. *Id.*
Morillon. *Morrinaõ.*
Morinos. Rio. *Id.*

Morir,

Morir. *Morrer.*
Mormolio. *Murmurio.*
Mormoso. *Mormacento.*
Mormullo. *Murmurio.*
Moro. Isla. *Id.*
Moro. Hombre. *Mouro.*
Morisco. *Mourisco.*
Morosidad. *Morosidade.*
Moroso. *Id.*
Morisma. *Mourisma.*
Morphea. Termino de Medico. *Id.*
Morpheo. *Id.*
Morones. *Torroens*, Vid. *Torraõ.*
Morrina. *Morrinha.*
Morrion. *Morriaõ.*
Morritort. Yerva. *Mastruço.*
Morroydes. *Almorreymas.*
Mortaja. *Mortalha.*
Mortajar. *Amortalhar.*
Mortal. *Id.*
Mortalidad. *Mortalidade.*
Mortalmente. *Id.*
Mortandad. *Mortandade.*
Mortara. Ciudad. *Id.*
Mortero. *Morteyro.*
Mortesino. *Mortisinho.*
Mortifero. *Id.*
Mortificacion. *Mortificaçaõ.*
Mortificado. *Id.*
Mortificante. *Id.*
Mortificar. *Id.*
Mortuorio. *Id.*
Morzillo cavallo. *Murzello cavallo.*
Morzilla. *Murcella, ou Salchichaõ.*

MOS

Mos. Villa. *Id.*
Mosa. Rio. *Id.*
Mosaico. *Id.*
Mosca. *Id.*
Moscada nuez. *Noz moscada.* Vid. *Noz.*
Moscadero. *Moscadeyro.*
Moscarda. Vid. *Moscon.*
Moscadel. *Moscatel.*
Mosco. Ciudad. *Id.*
Moscon. *Moscardo.*
Moscovia. Region. *Id.*
Moscovitas. *Id.*
Moscla. Rio. *Id.*
Mosillones. *Mixilhoens.*
Mosquera. Flor. *Id.*
Mosquetazo. *Mosquetada.*
Mosquete. *Id.*
Mosquetero. *Mosqueteyro.*
Mosquito. *Id.*
Mostaza. *Mostarda.*
Mosto. *Id.*
Mostrador. *Id.*
Mostrar. *Id.*
Mostrenco. *Id.*

MOT

Mota. *Atomo.*
Mota. *Outeyro, ou Torraõ.*
Motacila. Ave. *Motacilla.*
Mote. *Id.*
Motejador. *Id.*
Motejar. *Id.*
Motete. *Id.*
Motin. *Motim.*
Motivo. *Id.*
Motor. *Id.*

MOV

Movediço. *Id.*
Mover. *Id.*
Movible. *Movel. Movivel.*
Movimiento. *Movimento.*
Movito. *Id.*
Mouron. Villa. *Mouraõ.*

MOX

Moxama. *Id.*
Moxicon. Vid. *Bofetou.*

MOY

Moyo. *Id.*
Moyuelo. *Paõ de farellos, que se dà a caens.*

MOZ

Mozambique. *Moçambique.*
Mozarabe. *Musarabe.*
Mozlemita. *Id.*

MUC

Muchacho. *Moço. Mocetaõ.*
Muchacheria. *Rapazia.*
Mucho. *Muyto.*
Muchedumbre. *Multidaõ.*

MUD

Muda. *Id.*
Mudable. *Mudavel.*
Mudabilidad. *Mudabilidade.*
Mudado. *Id.*
Mudança. *Id.* ou *Mutança.*
Mudar. *Id.*
Mudecer. *Emmudecer.*
Mudez. *Id.*

MUE

Muela. *Dente. Mola.*
Muela de molino. *Mó.*
Muela de gente. *Roda.*
Muelle. *Molle.*
Muelle. Muro. *Molhe.*
Muelle de cerradura. *Mola.*
Muellemente. *Mollemente.*
Muermo. *Mormo.*
Muerte. *Morte.*
Muerto. *Morto.*
Muestra. *Mostra.*

MUF

Mufti. *Muphti.*

MUG

Muger. *Mulher.*
Mugercilla. *Mulherinha.*
Mugeriego. *Mulherengo.*
Mugeril. *Mulheril. Molherengo.*
Mugle. Pescado. *Mugem.*
Mugre. *Nodoa de gordura, ou caspa.*

MUL

Mula. *Id.*
Muladar. *Monturo.*
Mulateyro. *Azemel.*
Mulato. *Id.*
Muleta de coxo. *Id.*
Mulo. *Id.* ou *Mû.*
Multa. *Id.*
Multado. *Id.*
Multar. *Id.*
Multiforme. *Id.*
Multiplex. Termino de Musica. *Id.*
Multiplicable. *Multiplicavel.*
Multiplicacion. *Multiplicaçaõ.*
Multiplicado. *Id.*
Multiplicador. *Id.*
Multiplicar. *Id.*
Multiplicidad. *Multiplicidade.*
Multitud. *Multidaõ.*

MUM

Mumbos. Pueblos. *Id.*

MUN

Mundano. *Id.*
Mundificar. *Id.*
Mundificativo. *Id.*
Mundo. *Id.*
Munemune. Pescado. *Id.*
Municion. *Muniçaõ.*
Municionar. *Id.*
Municipal. *Id.*
Municipe. *Id.*
Municipio. *Id.*
Munificencia. *Id.*
Munir. *Id.*
Muñeca de niñas. *Boneca.*
Muñeca de la mano. *Munheca da maõ.*

Mu-

Muñeco. *Criança.*
Muñir. *Admoestar.*
Muñon de cañon. *Munhaõ.*
Muñones del braço. Vid. *Munheca.*
Munster. Ciudad. *Id.*
Munsterberga. Ciudad.

MUP

Muphti. *Id.*

MUR

Muradal. *Id. ou Muladar.*
Murado. *Id.*
Murador. *Pedreyro.*
Murador gato. *Id.*
Muralla. *Muralha.*
Murcia. Reyno. *Id.*
Murcielago. *Morcego.*
Murgaño. *Murganho.*
Murmullo. *Murmurio.*
Murmuracion. *Murmuraçaõ.*
Murmurador. *Id.*
Muro. *Id.*
Murrera. *Murta.*
Murueco. *Carneyro.*
Murugues. Yerva. *Murugem.*

MUS

Musa. *Id.*
Musaico. *Mosaico.*
Musaraña. *Musaranho.*
Musculo. *Id.*
Museo. *Id.*
Musgaño. Vid. *Musaraña.*
Musgo. *Id.*
Musgoso. *Id.*
Musica. *Id.*
Musico. *Id.*
Muslo. *Coxa da perna.*
Musoritas. *Id.*
Mustar. *Resmonear. Fallar por entre dentes.*
Muso. *Focinho.*
Mustio. *Murcho.*
Musulman. *Musulmaõ.*

MUT

Mutabilidad. *Mutabilidade.*
Mutacion. *Mudança, ou Mutança.*
Mutilado. *Id.*
Mutilar. *Id.*
Mutuacion. *Mutuaçaõ.*
Mutualmente. *Mutuamente.*
Mutuo. *Id.*

MUY

Muy. *Muyto, ou Muy.*

MYC

Mycenas. Ciudad. *Id.*

MYR

Myra. Ciudad. *Id.*
Myrina. Ciudad. *Id.*
Myrmidones. *Myrmidoens.*
Myrobriga. Ciudad. *Id.*

MYS

Mysia. *Misia.*
Mysterio. *Id.*
Mystico. *Id.*
Mysterioso. *Id.*
Mysteriosamente. *Id.*

MYT

Mythologia. *Id.*
Mythologico. *Id.*

NAB

Nabal. *Id.*
Naban. Rio. *Nabaõ.*
Nabancia. Region. *Id.*
Nabatheos. Pueblos. *Id.*
Nabo. *Id.*

NAC

Nacar. *Id.*
Nacarado. *Id.*
Nacencia. *Nacença.*
Nacer. *Id.*
Nacida. *Id.*
Naciente. *Nacente.*
Nacimiento. *Nacimento.*
Nacion. *Naçaõ.*
Nacional. *Id.*

NAD

Nada. *Id.*
Nadador. *Id.*
Nadadora. *Id.*
Nadante. *Id.*
Nadar. *Id.*
Nadible. *Nadivel.*
Nadie. *Ninguem.*
Nadir. *Id.*
Nado. *Id.*

NAG

Nagold. Ciudad. *Id.*
Nagosa. Villa. *Id.*
Nagran. Ciudad....
Naguela. *Choupana.*

NAI

Naim. Ciudad. *Id.*
Naipe. Vid. *Naype.*
Naire. Termino del Malabar. *Id.*
Nairea. *Id.*

NAL

Nalga. *Nadega.*

NAM

Namur. Ciudad. *Id.*

NAN

Nancy. Ciudad. *Id.*
Nangazaqui. Ciudad. *Id.*
Nanquin. Ciudad, y Provincia. *Id.*
Nantes. Ciudad. *Id.*

NAO

Nao. *Id.*
Naochero. *Marinheyro.*

NAP

Napeas. *Id.*
Napelo. *Napello.*
Napoles. Ciudad. *Id.*

NAR

Naranja. *Laranja.*
Naranjal. *Laranjal.*
Naranjo. *Laranjeyra.*
Narciso. *Id.*
Nardino. *Id.*
Nardo. *Id.*
Naréa. Reyno. *Id.*
Narigada. *Id.*
Nariz. *Id.*
Narigudo. *Id.*
Narsin. Ciudad. *Id.*
Narra. Conto. *Fabula.*
Narracion. *Narraçaõ.*
Narrar. *Id.*
Narrativo. *Id.*
Narsinga. Ciudad, y Reyno. *Id.*
Narsingaparan. Ciudad. *Id.*
Narva. Ciudad. *Id.*
Narvasos. Pueblos. *Id.*

NAS

Nascer, Nascimiento. Vid. *Nacer. Nacimento.*
Nassa para pescar. *Naça.*
Nassau. Ciudad, y Cõdado. *Id.*
Nasturcio. *Mastruço.*

NAT

Nata. *Id.*
Natado. *Id.*
Natagai. Idolo. *Id.*
Natalicio. *Id.*
Natal. *Id.*
Natividad. *Natal.*
Nativo. *Id.*
Natolia, ó Anatolia. *Id.*
Natura. *Id.*
Naturaleza. *Natureza.*
Natural. *Id.*
Naturalizacion. *Naturalizaçaõ.*

Na-

Naturalizar. *Id.*
Naturalmente. *Id.*

NAV

Nava. *Campo. Planicie.*
Navaja. *Navalha.*
Naval. *Id.*
Navarin. Ciudad. *Id.*
Navarra. *Id.*
Navas. *Id.*
Naucratis. Ciudad. *Id.*
Nave de Iglesia. *Nave de Igreja.*
Nave de la mar. *Navio.*
Navegable. *Navegavel.*
Navegation. *Navegaçaõ.*
Navegado. *Id.*
Navegante. *Id.*
Navegar. *Id.*
Navéta. *Id.*
Naufragar. *Id.*
Naufragio. *Id.*
Naufrago. *Id.*
Naviças. *Nabiças.*
Navicular. Termino Anatomico. *Id.*
Navidad. *Natividade. Nacimento.*
Navilio. Rio. *Id.*
Navio. *Id.*
Naurica. *Id.*
Nausea. *Id.*
Nauseativo. *Id.*
Nautico. *Id.*

NAX

Naxos. Isla. *Id.*

NAY

Nayadas. *Naiades.*
Naype. *Naipe. Carta de jogar.*
Nayre. *Naire.*

NAZ

Nazareno. *Id.*
Nazaréo. *Id.*
Nazareth. *Id.*
Nazianzo. Ciudad. *Id.*

NEB

Neblina. *Id.*
Neblí falcon. *Nebri falcaõ.*
Nebrissa. Ciudad. *Id.*
Nebro. Arbol. Vid. *Enebro.*
Nebuloso. *Id.*

NEC

Necar. Rio. *Id.*
Necear. *Dizer necedades.*
Necedad. *Necedade.*
Necessarias. *Id.*
Necessariamente. *Id.*
Necessario. *Id.*
Necessidad. *Necessidade.*
Necessitado. *Id.*
Necessitar. *Id.*
Neciamente. *Id.*
Necio. *Id.*
Nectar. *Id.*
Nectareo. *Id.*

NEF

Nefando. *Id.*
Nefario. *Id.*
Nefasto. *Id.*

NEG

Negacion. *Negaçaõ.*
Negado. *Id.*
Negar. *Id.*
Negativa. *Id.*
Negativo. *Id.*
Negligencia. *Id.*
Negligente. *Id.*
Negligentemente. *Id.*
Negociacion. *Negociaçaõ.*
Negociante. *Id.*
Negociar. *Id.*
Negocio. *Id.*
Negra. *Id.*
Negrear. *Negrejar.*
Negrecer. *Ennegrecer.*
Negro. *Id.*
Negromancia. *Nigromancia.*
Negromantico. *Nigromantico.*
Negroponte. *Nigroponte.*
Negrura. *Id.* ou *Negridaõ.*

NEM

Nemea. Ciudad. *Id.*
Nemeo. *Id.*
Nemon. *Gnomon.*
Nemurs. Ciudad. *Id.*

NEN

Nenia. *Id.*

NEO

Neoburgo. Ciudad. *Id.*
Neocesarea. Ciudad. *Id.*
Neophito. *Id.*
Neoterico. *Id.*

NEP

Nepenthes. *Id.*
Nephritico. *Id.*
Nephritis. *Id.*
Nepthali. Tribu. *Id.*
Nepote. *Id.*
Nepotismo. *Id.*
Neptunino. *Id.*
Neptuno. *Id.*

NER

Nereides. *Nereidas.*
Nereo. *Id.*
Nervio. *Nervo.*
Nervosamente. *Id.*
Nervoso. *Id.*
Nervudo. *Id.*

NES

Nescio, &c. Vid. *Necio, &c.*
Nesga. *Id.*
Nespolo. Arbol. *Nespereyra.*
Nespolo. Fruto. *Nespera.*

NEV

Nevadera. Yerva. *Neveda.*
Nevado. *Id.*
Nevacilla. Ave. *Alveloa.*
Nevada. Yerva. *Neveda.*
Nevada. *Neveyro.*
Nevar. *Id.*
Nevoso. *Id.*
Neutral. *Id.*
Neutralidad. *Neutralidade.*
Neutralmente. *Id.*
Neutro. *Id.*

NI

Ni. *Nem.*
Niça. Ciudad. *Niza.*
Nicaragua. Region. *Id.*
Nicastro. Ciudad. *Id.*
Nicea. Ciudad. *Id.*
Nicho. *Id.*
Nicomedia. Ciudad. *Id.*
Nicopolis. Ciudad. *Id.*
Nicosia. Ciudad. *Id.*
Nicociana. Yerva. *Tabaco.*
Nicrologio. *Id.*

NID

Nida. Huevo del nido. *Ende.*
Nidada. *Ninhada.*
Nidar. *Nidificar.*
Nido. *Id.*
Nidroso. *Nidoroso.*
Nidrosia. Ciudad. *Id.*

NIE

Niebla. *Nevoa.*
Niebla. Villa. *Id.*
Niego. *Ninhego.*
Nieper. Rio. *Id.*
Niervo. *Nervo.*
Niespera. *Nespera.*
Niespero. *Nespereyra.*
Niespola. *Nespera.*
Niespolo. *Nespereyra.*
Nieta. *Neta.*
Nieto. *Neto.*
Nieuport. Ciudad *Id.*

NIG

Niger. Rio. *Id.*

Nigro-

Nigromancia. *Id.*
Nigromante. *Nigromantico.*
Niguella. Villa. *Id.*

NIL

Nilo. Rio. *Id.*
Nilopoli. Ciudad. *Id.*

NIM

Nimega. Ciudad. *Id.*
Nimes. Ciudad. *Id.*
Nimiamente *Id.*
Nimiedad. *Nimiedade.*
Nimio. *Id.*

NIN

Ninfa. *Nympha.*
Ninguno. *Nenhum.*
Ninguno. Substantivo. *Ninguem.*
Niña. *Menina.*
Niña del ojo. *Menina do olho.*
Niñerias. *Ninharias.*
Niñez. *Meninice.*
Ninive. Ciudad. *Id.*
Niño. *Menino.*
Niño de la piedra. *Menino exposto.*

NIP

Niphates. Monte. *Id.*
Niphon. Isla. *Id.*

NIS

Nisa. Ciudad. *Niza.*
Nispero. Vid. *Niespera.*
Nisibia. Ciudad. *Id.*
Nisira. Isla. *Id.*
Nissa. Ciudad. *Id.*

NIV

Nivel. *Id.*
Nivela. Ciudad. *Id.*
Nivelar. *Id.*
Nivigela. Ciudad. *Id.*

NIZ

Niza. Ciudad. *Id.*

NO

No. *Naõ.*
Nobia. Vid. *Novia.*
Nobio. Vid. *Novio.*
Nobiliarchia. *Id.*
Nobiliario. *Id.*
Nobiliarista. *Id.*
Noble. *Nobre.*
Noblemente. *Nobremente.*
Nobleza. *Nobreza.*

NOC

Noche. *Noyte.*
Nocera. Ciudad *Id.*
Nocherniego. *Nocturno.*
Nocible. *Nocivo.*
Nocivo. *Id.*
Nocturno. *Id.*

NOG

Nogal. *Nogueyral.*
Nogent. Ciudad. *Id.*
Noguera. Arbol. *Nogueyra.*
Nolito. Vid. *Flete.*

NOL

Nola. Ciudad. *Id.*

NOM

Nomades. Pueblos. *Id.*
Noman. Villa. *Nemaõ.*
Nombardia. Ciudad. *Id.*
Nombardos. Pueblos. *Id.*
Nombradia. *Nomeaçaõ.*
Nombrado. *Nomeado.*
Nombrar. *Nomear.*
Nombre. *Nome.*
Nombradamente. *Nomeadamente.*
Nomina. *Id.*
Nominacion. *Nomeaçaõ.*
Nominales. *Nominaes.*
Nominatamente. *Nomeadamente.*
Nominativo. *Id.*
Nomocanon. Termino de Canones. *Id.*

NON

Nona. *Noa.*
Nona. Aula, ò Classe. *Id.*
Nonada. *Noanada.*
Nonagenario. *Id.*
Nonagesimo. *Id.*
Nonas. *Id.*
Nondo. Animal. *Id.*
Nones. Numero. *Id.*
Nono. *Id.*

NOR

Norba. Ciudad. *Id.*
Nordem. Ciudad. *Id.*
Nordeste. *Id.*
Nordestear. *Id.*
Norfolx. Region. *Id.*
Norgoping. Ciudad. *Id.*
Norico. Region. *Id.*
Norimberga. Ciudad. *Id.*
Norling. Ciudad. *Id.*
Norma. *Id.*
Normandia. *Id.*
Noruego. Reyno. *Id.*
Nornordeste. *Id.*
Nornorueste. *Nornoroeste.*
Norueste. *Noroeste.*
Noruestear. *Noroestear.*
Norte. *Id.*
Northampton. Ciudad. *Id.*
Northumberland. Ciudad. *Id.*

NOS

Nos. *Id.*
Nosotros. *Nósoutros.*

NOT

Nota. *Id.*
Notable. *Notavel.*
Notablemente. *Notavelmente.*
Notado. *Id.*
Notador. *Id.*
Notar. *Id.*
Notario. *Id.*
Notho. Termino de Medico. *Id.*
Noticia. *Id.*
Noticiar. *Id.*
Noticioso. *Id.*
Notificacion. *Notificação.*
Notificar. *Id.*
Notoriamente. *Id.*
Notoriedad. *Notoriedade.*
Notorio. *Id.*
Noturno. *Nocturno.*

NOV

Novara. Ciudad. *Id.*
Novato. *Id.*
Novedad. *Novidade.*
Novela. *Novella.*
Novelero. *Novelleyro.*
Novemviros. *Id.*
Novena. *Id.*
Noveno. *Id.*
Noventa. *Id.*
Novia. *Noyva.*
Novio. *Noyvo.*
Noviciado. *Id. ou Noviciaria.*
Novicio. *Noviço.*
Novissimo. *Id.*
Noviembre. *Novembro.*
Novilla. *Novilha.*
Novillo. *Novilho.*
Novogrod. Ciudad. *Id.*
Novogrodck. Ciudad. *Id.*

NOY

Noyon. Ciudad. *Id.*

NTO

Ntoupi. *Id.*

NUB

Nubada. *Nuveyro.*
Nube. *Nuvem.*
Nubia. Region *Id.*
Nubil. Vid. *Casadera.*
Nublado. *Nubrado.*
Nublar. *Nubrar.*

Nublo de pan. *Mangra, ou ferrugem das fearas.*
Nubloso. *Nebuloso.*
NUC
Nuca. *Id.*
NUD
Nudamente. *Id.*
Nudo. *Nò.*
Nudoso. *Nodoso.*
Nudrir. Vid. *Nutrir.*
NUE
Nueça. Yerva. *Norça, ou Norza.*
Nuera. *Nora.*
Nuestro. *Nosso.*
Nueva. *Nova.*
Nuevamente. *Novamente.*
Nueve. *Nove.*
Nuevo. *Novo.*
Nuez. *Noz.*
Nueza. Yerva. *Norça, ou Norza.*
NUI
Nuis. Ciudad. *Id.*
NUL
Nulamente. *Nullamente.*
Nulidad. *Nullidade.*
Nulo. *Nullo.*
NUM
Numancia. Ciudad. *Id.*
Numen. *Nume.*
Numerable. *Numeravel.*
Numerado. *Id.*
Numerador. *Id.*
Numeral. *Id.*
Numerar. *Id.*
Numericamente. *Id.*
Numerico. *Id.*
Numero. *Id.*
Numeroso. *Id.*
Numidas. Pueblos. *Id.*
Numidia. Region. *Id.*
NUN
Nunca. *Id.*
Nunciatura. *Id.*
Nuncio *Id.*
Nuncupativamente. *Id.*
Nuncupativo. *Id.*
NUP
Nupcial. *Id.*
Nupcias. *Id.*
NUR
Nuremberga. Vid. *Norimberga.*
Nursia. Ciudad. *Id.*
NUS
Nusco. Ciudad. *Id.*
NUT
Nutria. Vid. *Lodra.*
Nutricion. *Nutriçaõ.*
Nutriente. *Id.*
Nutrimental. *Id.*
Nutrimento. *Id.*
Nutrir, ò Nudrir. *Nutrir.*
Nutritivo. *Id.*
NUV
Nuvada. *Naveyro.*
Nuve del ojo. *Belida.*
NY
Nyctalopia. Termino de Medico. *Id.*
Nyctelias. Fiestas. *Id.*
Nylandia. Region. *Id.*
Nympha. *Id.*
Nymphea. Yerva. *Id.*
Nympheo. *Id.*
Nymphoides. Yerva. *Id.*
Nysa. Ciudad. *Id.*

OA

OAchas. Rio. *Id.*
Oana. Rio. *Id.*
Oanes. Monstro. *Id.*
Oacis. Ciudad. *Id.*
OB
Obal. Vid. *Oval.*
Obdora. Region. *Id.*
OBE
Obedecer. *Id.*
Obediencia. *Id.*
Obediencial. *Id.*
Obediente. *Id.*
Obelisco. *Id.*
Obencadura. *Ovẽcadura.* Termino Nautico.
Obesidad. Termino de Medico. *Obesidade.*
OBI
Obi. Rio. *Id.*
Obidos. Villa. *Id.*
Objecion. *Objecçaõ.*
Objectivo. *Id.*
Objecto. *Id.*
Obispado. *Bispado.*
Obispal. *Episcopal.*
Obispar. *Bispar.*
Obispillo de aves. *Bispo, ou sobreciñ.*
Obispo. *Bispo.*
Obito. *Id.*
OBL
Oblacion. *Oblaçaõ.*
Oblada. *Oblata.*
Oblato. *Id.*
Oblea. *Obrea.*
Oblectar. *Deleytar.*
Obligacion. *Obrigaçaõ.*
Obligado. *Obrigado.*
Obligar. *Obrigar.*
Obligatorio. *Obrigatorio.*
Obliquamente. *Obliquamente.*
Obliquidad. *Obliquidade.*
Obliquo. *Id.*
OBO
Obobriga. Ciudad. *Id.*
Obolo. *Id.*
OBR
Obra. *Id.*
Obrada de tierra. *Geyra.*
Obrador. *Id.*
Obrero. *Obreyro.*
Obrezica. *Obrinha.*
Obrepcion. *Obrepçaõ.*
Obrepticio. *Id.*
OBS
Obscenidad. *Obscenidade.*
Obsceno. *Id.*
Obscuramente. *Escuramente.*
Obscurecer, Obscuro, &c. Vide *Escurecer. Escuro, &c.*
Obsecracion. *Obsecraçaõ.*
Obsecrar. *Id.*
Obsequias. Vid. *Exequias.*
Obsequiar. *Id.*
Obsequio. *Id.*
Obsequioso. *Id.*
Observacion. *Observaçaõ.*
Observado. *Id.*
Observador. *Id.*
Observancia. *Id.*
Observante. *Id.*
Observantivo. *Id.*
Observar. *Id.*
Obsidional. *Id.*
Obsidio. *Id.*
Obsistir. *Resistir.*
Obstaculo. *Id.*
Obstante. *Id.*
Obstar. *Id.*
Obstinacion. *Obstinaçaõ.*
Obstinadamente. *Id.*
Obstinado. *Id.*
Obstinarse. *Id.*
Obstruccion. *Obstrucçaõ.*
Obstruir. *Id.*
OBT
Obtener. Alcançar. *Obter.*
Obtenido. *Alcançado. Obtido.*
Obtundir. *Id.*
Obtusion. *Obtusaõ.*

Obiulo. *Id.*

OCC

Occa. Rio. *Id.*
Occasion. *Occasiaõ.*
Occasionado. *Id.*
Occasionalmente. *Id.*
Occasionar. *Id.*
Occaso. *Id.*
Occidental. Vid. *Ocidental.*
Occipicial. *Id.*
Occipicio. *Id.*
Occitania Region. *Id.*
Occocimbo. Yerva *Id.*
Occultamente. *Id.*
Occultar. *Id.*
Occulto. Vid. *Oculto.*

OCE

Oceano. *Id.*
Ocelo. Villa. *Id.*

OCH

Ochava *Oytava.*
Ochavo. *Oytavo.*
Ochavado. *Oytavado.*
Ochavario. *Oytavario.*
Ochenta. *Oytenta.*
Ocho. *Oyto.*

OCI

Ocico. *Focinho.*
Ocicudo. *Focinhudo.*
Ocidental. *Occidental.*
Ocidente. *Occidente.*
Ocio. *Id.*
Ociosamente. *Id.*
Ociosidad. *Ociosidade.*
Ocioso. *Id.*

OCR

Ocre. *Id.*

OCU

Ocular. *Id.*
Oculista. *Id.*
Ocultamente. *Occultamente.*
Ocultar. *Occultar.*
Oculto. *Occulto*
Ocupacion *Occupaçaõ.*
Ocupado. *Occupado.*
Ocupar. *Occupar.*
Ocurrencia. *Occurrencia.*
Ocurrir. *Occorrer.*

OD

Oda. *Id.*
Odemira. Villa. *Id.*
Odeo. *Id.*
Odia. Ciudad. *Id.*
Odiado. *Id.*
Odiar. *Id.*
Odio *Id.*
Odioso. *Id.*
Odivelas. Lugar. *Id.*
Odontalgia Termino de Medico. *Id.*
Odor. Vid. *Olor.*
Odoramiento. *Cheyro.*
Odorar. *Cheyrar.*
Odorifero. *Cheyroso.*
Odre. *Id.*
Odrero. *Odreyro.*
Odyssea. *Id.*

OE

Oesnoroeste. *Id.*
Oeste. *Id.*
Oesudueste. *Id.*

OFF

Offemburgo. Ciudad. *Id.*
Offen. Ciudad. *Id.*
Offender. *Id.*
Offendido. *Id.*
Offensa. *Id.*
Offension. *Offensa.*
Offensivo. *Id.*
Offensor. *Id.*
Offerta. *Id.*
Offertorio. *Id.*
Officiado. *Id.*
Official. *Id.*
Officiar. *Id.*
Officina. *Id.*
Officio. *Id.*
Officiosamente. *Id.*
Officioso. *Id.*
Offrecer. *Offerecer.*
Offrecido. *Offerecido.*
Offrecimiento. *Offerecimento.*
Offrenda. *Offerta.*
Offuscamente. *Id.*
Offuscado. *Id.*
Offuscar. *Id.*
Offusco. *Id.*

OG

Ogaño. *Ganho torpe.*

OJA

Oja. *Folha.*
Ojal. *Casa de botaõ, ou ferrinho de agulheta. Ilhò.*

OJE

Ojear. *Olhar. Acenar com o olho. Dar olhado.*
Ojear un libro. *Folhear hum livro*
Ojeada. *Huma vista de olhos.*
Ojeadas. *Acenos com os olhos.*
Ojeo. *Olhado.*
Ojeras. *Olheyras.*

OJO

Ojo. *Olho.*
Ojo à visor. *Olho à lerta.*
Ojo de aguja. *Fundo da agulha.*
Ojo de puente. *Olhal.*
Ojo de buey. Yerva. *Olho de boy.*
Ojudo. *Olhudo.*

OLA

Ola. *Onlâ.*
Ola. *Onda.*
Olanda. *Hollanda.*

OLD

Oldemburgo. Ciudad. *Id.*
Oldensel. Ciudad. *Id.*

OLE

Oleado. *Id.*
Olear. *Ondear. Fluctuar.*
Olear. Untar con olio. *Id.*
Oler. *Cheyrar.*
Oleron. Isla. *Id.*
Oleroso. *Cheyroso.*

OLI

Olio. *Oleo.*
Olioginoso. *Oleoginoso.*
Oliva. *Azeytona.*
Olivar. *Olival.*
Olivença. Villa. *Id.*
Olivete. Monte. *Id.*
Olivo. *Oliveyra.*
Olibano *Id.*
Oligarchia. *Id.*
Olimpiada. Vid. *Olympiada.*
Olinda. Villa. *Id.*

OLL

Olla. *Panella.*
Ollejo. *Folhelho.*
Olleria. *Olaria.*
Ollero. *Oleyro.*
Ollin. *Ferrugem da chaminè.*
Olmeda, ò Olmedo. *Olmedal.*
Olmo. Arbol. *Id.*

OLO

Olor. *Cheyro.*
Oloroso. *Cheyroso.*

OLT

Olvidar. *Esquecer.*
Olvidado. *Esquecido.*
Olvidadizo. *Esquecidiço.*
Olvido. *Esquecimento.*

OLY

Olympia. Ciudad. *Id.*
Olympiada. *Id.*
Olympico. *Id.*
Olympo. *Id.*

OMB

Ombligo. *Embigo.*
Ombre, &c. Vid. *Hombre, &c.*
Ombro. *Hombro.*

OME

Omenage. *Homenagem.*

OMI

Omicida, &c. Vid. *Homicida, &c.*
Omicron. *Id.*
Omission. *Omissaõ.*
Omisso. *Id.*
Omitir. *Omittir.*

OMN

Omnipotencia. *Id.*
Omnipotente. *Id.*

OMO

Omoplata. Termino Anatomico. *Id.*

OMP

Omphacino. *Id.*
Omphalocéle. *Id.*

ONÇ

Onça. Peso. *Id.*
Onça. Animal. *Id.*

OND

Onda. *Id.*
Ondeado. *Id.*
Ondear. *Id.*

ONE

Onestidad. Onesto, &c. Vid. *Honestidad. Honesto, &c.*

ONI

Onichino. Piedra fina. *Onix.*

ONO

Onocentauro. *Id.*
Onocratolo. Ave. *Id.*
Onomancia. *Id.*
Onomastico. *Id.*
Onomatopéia. *Id.*
Ononimo. *Id.*
Ononis. Yerva. *Id.*
Onor. *Honra.* Vid. *Honor.*
Onor. Reyno. *Id.*
Onrar. Vid. *Honrar.*

ONZ

Onze. *Id.*
Onzeno. *Id.*

OPA

Opacidad. *Escuridade.*
Opaco. *Id.*
Opala. Piedra fina. *Id.*

OPE

Operacion. *Operaçaõ.*
Operar. *Id.*
Operario. *Id.*
Operativo. *Id.*
Operoso. *Id.*

OPH

Ophiasis. Termino de Medico. *Id.*
Ophiogénios. *Id.*
Ophionio. *Id.*
Ophiophagos. *Id.*
Ophir. Region. *Id.*
Ophthalmia. *Id.*
Ophthalmico. *Id.*

OPI

Opiato. Letuario de Opio. *Id.*
Opilacion. *Oppilaçaõ.*
Opilado. *Oppilado.*
Opilar. *Oppilar.*
Opinante. *Id.*
Opinion. *Opiniaõ.*
Opinionista. *Opiniatico.*
Opio. *Id.*
Opisthotonos. Termino de Medico. *Id.*

OPO

Opobalsamo. *Id.*
Opopanaque. Termino de Pharmacia. *Opopanaco.*
Oponer. *Oppor.*
Oponiente. *Oppoente.*
Oportunamente. *Opportunamente.*
Oportunidad. *Opportunidade.*
Oportuno. *Opportuno.*
Oposicion. *Opposiçaõ.*
Oposito. *Opposito.*
Opositor. *Oppositor.*
Opositoria. *Oppositoria.*
Opression. *Oppressaõ.*
Oprimido. *Opprimido.*
Oprimir. *Opprimir.*
Oprobrio. *Opprobrio.*

OPT

Optativo. *Id.*
Optica. *Id.*
Optico. *Id.*
Optimátes. *Id.*

OPU

Opuesto. *Opposto.*
Opugnacion. *Oppugnaçaõ.*
Opugnador. *Oppugnador.*
Opugnar. *Oppugnar.*
Opulencia. *Id.*
Opulentamente. *Id.*
Opulento. *Id.*
Opuntia. Ciudad. *Id.*
Opusculo. *Id.*

OQU

Oquea. Moneda. *Id.*
Oquedad. *Cavidade. Vazio.*

ORA

Oracion. *Oraçaõ.*
Oraculo. *Id.*
Oraçús. Vid. *Regaliza.*
Oracusto. Palabra Persiana. *Id.*
Orada. Pece. Vid. *Dorada.*
Orador. *Id.*
Oradora. *Id.*
Oral. *Id.*
Oran. Ciudad. *Id.*
Oranje. Ciudad. *Id.*
Orar. *Id.*
Orate. *Id.*
Oratoria. *Id.*
Oratorio. *Id.*

ORB

Orba. Rio. *Id.*
Orbe. *Id.*
Orbego. Rio. *Id.*
Orbicular. *Id.*
Orbitel. Ciudad. *Id.*

ORC

Orca. Pece. *Id.*
Orça. *Id.*
Orcadas. Islas. *Id.*
Orçar. *Id.*
Orchestra. *Id.*
Orchomeno. Ciudad. *Id.*
Orçuelo. *Terçol.*

ORD

Ordeate, ò Ordiata. *Cevada mundada, ou Tisana.*
Orden. *Ordem.*
Ordenado. *Id.*
Ordenamiento. *Ordenaçaõ.*
Ordenança. *Id.*
Ordenante. *Id.*
Ordenar. *Id.*
Ordeñar. *Ordenhar.*
Ordeo. *Cevada.*
Ordiata. *Cevada mundada.*
Ordido. *Urdido.*
Ordinaria. *Id.*
Ordinariamente. *Id.*
Ordinario. *Id.*
Ordidura. *Id.*
Ordir. *Id.*

ORE

Orcadas. Islas. *Id.*
Oregano. Yerva. *Ouregaõ.*
Oreja. *Orelha.*
Orejon de Baluarte. *Orelhaõ.*

Orejo-

Orejones. *Orjones.*
Orejudo. *Orelhudo.*
Orenoquo. Rio. *Id.*
Orense. Ciudad. *Id.*

ORF

Orfandad. *Orfandade.*

ORG

Organico. *Id.*
Organo. *Orgão.*
Organista. *Id.*
Organizacion. *Organização.*
Organizar. *Id.*
Orgias. Termino de la Gentilidad Griega. *Id.*
Orgullo. *Orgulho.*
Orgulloso. *Orgulhoso.*

ORI

Oria. Ciudad. *Id.*
Oricalco. *Arame. Fios de arame.*
Oriental. *Id.*
Oriente. *Id.*
Orificio. *Id.*
Oriflama. *Auriflama.*
Origen. *Origem.*
Original. *Id.*
Originalmente. *Id.*
Originario. *Id.*
Originarse. *Id.*
Origuela. Ciudad. *Id.*
Orilla. *Borda. Margem.*
Orillo. *Ourelo.*
Orin. Vid. *Herrumbre.*
Orina. *Ourina.*
Orinal. *Ourinol.*
Orinar. *Ourinar.*
Orinque....
Orive. *Ourives.*
Oriundo. *Id.*
Orixa Ciudad. *Id.*
Orizontal. *Horizontal.*
Orizonte. *Horizonte.*

ORL

Orla. *Id.*
Orlado. *Id.*
Orladura *Id.*
Orlar. *Id.*
Orleans. Ciudad *Id.*

ORM

Ormiga. *Formiga.*
Ormuz. Isla, y Ciudad. *Id.*

ORN

Ornado. *Id.*
Ornamento. *Id.*
Ornato. *Id.*
Ornar. *Id.*

ORO

Oro. *Ouro.*
Orobalon. Termino de la India. *Orobolaõ.*
Oromazes. Palabra Chaldea. *Id.*
Orontes. Rio. *Id.*
Oropeza. Villa. *Id.*
Oropel. *Ouropel.*
Oropimiento. *Ouropimenta.*
Oros. *Ouros.*
Orosuz. Vid. *Regaliza.*
Oroscopo. Vid. *Horoscopo.*
Orraca. *Sura.*

ORT

Ortaliza. Vid. *Hortaliza.*
Ortelana. Yerva. *Ortelãa.*
Ortelano. Vid. *Hortelano.*
Ortemburgo. Ciudad. *Id.*
Orthodoxo. *Id.*
Orthodromia. Termino Nautico. *Id.*
Orthogonal. Termino Geometrico. *Id.*
Orthographia. *Id.*
Orthographico. *Id.*
Orthometria. *Id.*
Orthopnea. Termino de Medico. *Id.*
Ortiga. *Id.*
Ortivo. *Id.*
Ortona. Ciudad. *Id.*

ORU

Oruga. Yerva. *Id.*
Oruga. *Lagarta.*
Orvieto. Ciudad. *Id.*
Orza. *Orsa.*

OS

Os. Quiere dezir *Vos*, en los casos obliquos: yo os digo, ò digo os: id est. *Eu vos digo, ou digo-vos.*

OSA

Osadamente. *Ousadamente.*
Osadia. *Ousadia.*
Osado *Ousado.*
Osar. *Ousar.*

OSC

Osca. Ciudad. *Id.*
Oscela. Ciudad. *Id.*
Osculo. *Id.*
Oscuramente. *Escuramente.*
Oscuro *Escuro.*
Oscurecer. *Id.*
Oscurecido. *Id.*

OSM

Osma. Ciudad. *Id.*
Osmo. Ciudad. *Id.*

OSN

Osnaburgo. Ciudad. *Id.*

OSP

Ospedar. Vid. *Hospedar.*
Ospital. Vid. *Hospital, &c.*

OSS

Ossa. Monte. *Id.*
Ossamienta. *Ossada.*
Ossel. Villa. *Id.*
Ossero. *Carneyro.*
Osso. Animal. *Urso.*
Ossobona. Ciudad. *Id.*
Ossudo. *Id.*
Ossuna. Ciudad. *Id.*
Ossuolo. *Id.*

OST

Osta. Ciudad. *Id.*
Osteleria *Ostaria.*
Ostelero. *Estalajadeyro.*
Ostende Ciudad. *Id.*
Ostentacion. *Ostentação.*
Ostentar. *Id.*
Ostentativa. *Id.*
Ostentosamente. *Id.*
Ostentoso. *Id.*
Osteocopa. Termino de Medico. *Id.*
Osteologia. Termino Anatomico. *Id.*
Osterland. Region. *Id.*
Ostervique. Ciudad. *Id.*
Ostia de sacrificio. *Hostia.*
Ostia. Ciudad *Id.*
Ostia, ò Ostrêa. *Ostra.*
Ostinacion. Vid. *Obstinacion, Obstinado, &c.*
Ostracismo. *Id.*
Ostracites. Piedra. *Id.*
Ostrêa. *Ostra.*
Ostro. *Id.*
Ostrogothia. *Id.*
Ostrogodos. *Id.*
Ostroviza. Plaça. *Id.*

OT

Otalgia. Termino de Medico. *Id.*
Otear. *Espreytar.*
Otero. *Outeyro.*
Othomanos. *Id.*
Otobre. *Outubro.*
Otoñar: *Outonar.*
Otoño. *Outono.*
Otoñizo. *Outoniço.*

Otorgamiento. *Outorga*, *ou Outorgamento.*
Otorgar. *Outorgar.*
Otro. *Outro.*
Otrosi. *Outrosim.*

OVA

Ova. Vid. *Alga.*
Ovacion. *Ovaçaõ.*
Ovado. *Id.*
Oval. *Id.*
Ovante. *Id.*
Ovar las Aves. *Chocar, ou Desovar.*
Ovar. Villa. *Id.*

OVE

Oveja. *Ovelha.*
Ovejero. *Ovelheyro.*
Ovejuela. *Ovelhinha.*
Ovejuno. *Ovelhum.*
Ovillar. *Dobar.*
Ovillo. *Novello.*
Ouguela. Villa. *Id.*
Oviedo. Ciudad. *Id.*
Ouquia. Moneda. *Id.*

OX

Oxala. *Oxalá.*
Oxear aves, fieras. *Enxotar.*
Oxeo. *Id.*
Oxiacantha. *Oxyacantha.*
Oxonia. Ciudad. *Id.*
Oxizacre. *Oxycrato.*
Oxicrocrio. *Oxycrocio.*
Oximel. *Oxymeli.*
Oxirrodino. *Oxyrrodino.*

OY

Oy. *Hoje.*
Oydo. *Ouvido.*
Oydor. *Ouvidor.*
Oyente. *Ouvinte.*
Oyr. *Ouvir.*

PAB

PAbesa. *Ravio.*
Pabesada. *Murraõ de candea.*

PAC

Paca. Animal. *Id.*
Paca. *Fardo.*
Pacacidad. *Pacacidade.*
Pacato. *Id.*
Paccin. *Reyno.*
Pachacama. Region. *Id.*
Pachochada. *Pachuchada.*
Paciencia. *Id.*
Paciente. *Id.*
Pacientemente. *Id.*
Pacificador. *Id.*
Pacificado. *Id.*
Pacificamente. *Id.*
Pacificar. *Id.*
Pacifico. *Id.*
Paço. *Id.*
Pactear. *Pactar, ou Pactuar.*
Pacto. *Id.*
Pactolo. Rio. *Id.*

PAD

Padecer. *Id.*
Padecimiento. *Padecimento.*
Paderbona. Ciudad. *Id.*
Paderne. Villa. *Id.*
Padrasto. *Id.*
Padre. *Id.*
Padre. *Pay.*
Padrino. *Padrinho.*
Padron. *Padraõ.*

PAG

Paga. *Id.*
Pagador. *Id.*
Pagamiento. *Pagamento.*
Pagamacera mayor. Yerva. *Erva dos pegamentos.*
Paganales. Fiestas. *Paganaes.*
Paganismo. *Id.*
Pagáno. *Pagaõ.*
Pagar. *Id.*
Page. *Pagem.*
Pagina. *Id.*
Pagizo. *Cousa de palha.*
Pago. *Id.*
Pagro. *Pargo.*

PAJ

Paja. *Palha.*
Pajada. Vid. *Xergon.*
Pajar. *Palheyro.*
Pajaro. Vid. *Paxaro.*
Pajizo. *Feyto de palha.*
Pajuelas de açufre. *Mechas.*

PAL

Pala. *Pâ.*
Palabra. *Palavra.*
Palabrero. *Fallador.*
Palabrilla. *Palavrinha.*
Palaciano. *Id.*
Palaciego. *Palaciano.*
Palacio. *Id.*
Paladar. *Padar.*
Paladino. *Paladim.*
Paladio. *Palladio.*
Palafren. *Palafrem.*
Palafrenero. *Moço de Estrebaria.*
Palamallo. *Palamalha.*
Palamos. Ciudad. *Id.*
Palanciano. Vid. *Palaciano.*
Palanque. *Id.*
Palaquin. *Mariola.*
Palanquin. Termino de la India. *Palanquim.*
Palar el trigo. *Padejar o trigo.*
Palatinado. *Id.*
Palatino. *Id.*
Palencia. Ciudad. *Id.*
Palenque. *Tranqueyra, Palanque.*
Paleologo. *Id.*
Palermo. Ciudad. *Id.*
Palecer. *Desmayar.*
Palestina. Region. *Id.*
Palestra. *Id.*
Palestrico. *Id.*
Paleta. *Palheta.*
Palia. *Palla do Calix.*
Paliado. *Palliado.*
Paliar. *Palliar.*
Paliativo. *Palliativo.*
Palideza. *Pallidez.*
Palido. *Pallido.*
Palinodia. *Id.*
Palio. *Pallio, ou Docel.*
Paliro. *Id.*
Palitar. *Id.*
Palizada. *Paliçada.*
Palma. Arbol. *Id.*
Palma de la mano. *Palma da maõ.*
Palmada. *Id.*
Palmar. *Id.*
Palmatória. *Id.*
Palmela. Villa. *Id.*
Palmeta. *Palmatoada.*
Palmilla. *Palmilha.*
Palmira. Ciudad. *Id.*
Palmito. *Id.*
Palmo. *Id.*
Palo. *Pao.*
Palóma. *Pomba.*
Polomar. *Pombal.*
Palomilla, ò Palomina. Yerva. *Herva molarinha.*
Palomina. *Esterco da Pomba.*
Palomino. *Pombinho.*
Palomo. *Pombo.*
Palomito. *Pombinho.*
Palora. Ciudad. *Id.*
Palpable. *Palpavel.*
Palpablemente. *Palpavelmẽte.*
Palpar. *Apalpar.*

Palpitacion. *Palpitação.*
Palpitante. *Id.*
Palpitar. *Id.*
Paludamento. *Id.*
Palude. *Paúl.*
Palustre. *Cousa de Paúl.*

PAM

Pamiers. Ciudad. *Id.*
Pampana. *Folha de vide.*
Pampanada. *Id.*
Pampanillo. *Elo da vide.*
Pampanoso. *Pampanoso.*
Pamplona. Ciudad. *Id.*
Pamphilia. Region. *Id.*
Pampilhosa. Villa. *Pampilhosa.*

PAN

Pan. *Paõ.*
Pan. Dios fabuloso. *Id.*
Panacea. *Id.*
Panadera. *Padeyra.*
Panaderia. *Paderia.*
Panadero. *Padeyro.*
Panal de miel. *Favo de mel.*
Panama. Ciudad. *Id.*
Panarizo de la uña. *Panaricio.*
Panatela. *Coudato.*
Panathenio. *Id.*
Pança. *Id. ou Barriga.*
Pancera. *Peyto de armas, ou Armadura do peyto.*
Pancarpia. *Id.*
Panchaya. Region. *Id.*
Panchimagogo. *Id.*
Pancracio. *Id.*
Pancreatico. *Id.*
Pandarse. *Vergar. Dar-se de si. Dobrarse.*
Pandectas. *Id.*
Pandero. *Pandeyro.*
Pandilla. *Pandilha.*
Pando. *Id.*
Pandora. *Id.*
Pandoras. Pueblos. *Id.*
Pandosia. Ciudad. *Id.*
Panegirico. *Id. ou Panegyrico.*
Panegirista. *Id. ou Panegyrista.*
Panero. *Celleyro.*
Panes. *Paens* Vid. *Paõ.*
Panguesso. Yerva. *Mostardeyra brava.*
Paniagnado. *Paniguado.*
Panico terror. *Id.*
Paniculo. *Id.*
Paniega tierra. *Terra, que dá muyto paõ.*
Panizo. *Painço.*
Pañales de los niños. *Mantilhas.*
Pañezuelo de mesa. *Guardanapo.*
Pañezuelo de narizes. *Lenço.*
Paño. *Panno, ou Pano.*
Pañoso. *Vestido de remendos.*
Pantano. *Id.*
Pantanoso. *Id.*
Pantheon. *Id.*
Pantera. Animal. *Panthera.*
Pantocosino. *Id.*
Pantometro. *Id.*
Pantomimo. *Id.*
Pantorrilla. *Panturrilha.*
Pantufo. *Id.*
Panuco. Region. *Id.*
Panyaguado. *Paniguado.*

PAP

Papa. Summo Pontifice. *Id.*
Papable. *Papavel.*
Papado. *Id.*
Papagayo. *Id.*
Papahigo. *Papafigo.*
Papal. *Id.*
Papar. *Id.*
Paparraz. Yerva. *Id.*
Papas. *Id.*
Papaz. *Id.*
Papel. *Id.*
Papeles. *Papelada.*
Papelista. *Id.*
Papelon. *Papelaõ.*
Papera. *Papeyra.*
Paphlagonia. Region. *Id.*
Papho. Ciudad. *Id.*
Papirote. *Piparote.*
Papironga. *Id.*
Papo. *Id.*
Papola. *Papoula.*
Papuas. Pueblos. *Id.*
Papudo. *Id.*

PAR

Par. *Id.*
Para. *Id.*
Pará. Region. *Id.*
Parabien. *Parabem.*
Parabola. *Id.*
Parabolanos. *Id.*
Parabolico. *Id.*
Paracelsistas. *Id.*
Paracleto. *Id.*
Paraclyto. *Id.*
Paracmastico. *Id.*
Parada. *Id.*
Paradela. Villa. *Id.*
Paradero. *Paradeyro.*
Paradoxo. *Id.*
Parafo. *Parrafo.*
Parafrasis. *Parafrasi.*
Parafraste. *Id.*
Paragoia. Isla. *Id.*
Paragon. *Paragaõ.*
Paragonar. *Comparar.*
Paragrafo. *Id.*
Paraguay. Region. *Id.*
Parahiba. Region. *Id.*
Paraje. *Paragem.*
Paraizo. *Paraiso.*
Paralaxe. *Parallaxe.*
Par. *Id.*
Paralelo. *Parallelo.*
Paralelogrammo. *Id.*
Paralipomenon. *Id.*
Paralisia. *Id.*
Paralitico. *Id.*
Paralogismo. *Id.*
Paramillo. Vid. *Palamallo.*
Paramentado cavallo. Vid. *Jaezes.*
Paramentar. *Id.*
Paramento. *Id.*
Páramo. *Id.*
Paranympho. *Id.*
Parapandas. Termino de la Castaria. *Id.*
Parapara. Animal. *Id.*
Parapeto. *Parapeito.*
Paraphrasis. *Parafrasis.*
Paraphraste. *Parafraste.*
Parar. *Id.*
Parasanga. *Id.*
Parasceve. *Id.*
Paracismo. Vid. *Paroxismo.*
Parastatas. Termino Anatomico. *Id.*
Paravante. Termino de navio. *Id.*
Paravâs. Pueblos. *Id.*
Parayso. *Paraiso.*
Parca. *Id.*
Parche. *Id.*
Parcial. *Id.*
Parcialidad. *Parcialidade.*
Parcimonia. *Id.*
Parco. *Id.*
Pardal. *Id.*
Pardao. Moneda. *Id.*
Pardillo. *Pintarroxo.*
Pardo. Color. *Id.*
Pardo. Fiera. *Id.*
Parear. *Emparelhar.*
Parecer. *Id.*

Parecido. *Id.*
Pared. *Parede.*
Paredes. Villa. *Id.*
Paredon. *Paredaõ.*
Parejas, ò Parejura. *Parelha.*
Parelion. *Id.*
Parenẽa. *Id.*
Parenchyma. Termino de Medico. *Id.*
parentado. *Aparentado.*
parentela. *Id.*
parentesco. *Id.*
parenthesis. *Id.*
parergo. *Id.*
pares de muger. *Pareas.*
pares de Francia Vid. *Par.*
pares, ò nones. *Pares, ou nones.*
Parguete. Pece. *Pargo.*
Parias. Tributo. *Pareas.*
parida. *Id.*
paridad. *Paridade.*
paridera. *Parideyra.*
Pariente. *Parente.*
Parietaria Yerva. *Id.*
Pàrio marmol. *Pario marmore.*
Parir. *Id.*
Paris. Ciudad. *Id.*
Parla. *Palra.*
Parlamentar. *Parlamentear.*
Parlamento. *Id.*
Parlar. *Palrar.*
Parlera. *Palreyra.*
parlero. *Palreyro, ou Paroleyro.*
Parma Ciudad. *Id.*
parnaso. *Id.*
paroli. *Paroly.*
Paros. Isla. *Id.*
Paròtida. *Id.*
Paroxismo. *Id.*
Parpadear. *Pestanejar.*
Parpado. *Pestana.*
Parque. *Id.*
Parra. *Id.*
Parral. *Parreyral.*
Parrãfo. *Id.*
parricida. *Id.*
parricidio *Id.*
parrillas. *Grelhas.*
Parrochia. *Id.*
Parrochial. *Id.*
Parrochiano. *Id.*
Parrochiano en comprar. *Freguez.*
Parseos. Pueblos. *Id.*
Parte. *Id.*
Partesana. *Id. ou Partasana.*

partesilla. *Partesinha.*
parthenope. *Id.*
parthenopoli. Ciudad. *Id.*
parthos. Pueblos. *Id.*
particion. *Partiçaõ.*
participacion. *Participaçaõ.*
Participante. *Id.*
Participar. *Id.*
Participe. *Id.*
Participio. *Id.*
Particula. *Id.*
Particular. *Id.*
Particularidad. *Particularidade.*
Particularizar. *Id.*
Particularmente. *Id.*
Partida. *Id.*
Partido. *Id.*
Partidor. *Id.*
Partidor de leña. *Rachador.*
Partija. *Partilha.*
Partir *Id.*
Parto. *Id.*

PAS

Pascal. *Pascoal.*
Pascua. *Pascoa.*
Pascual. *Pascoal.*
Pasmado. *Id.*
Pasmarse. *Pasmar.*
Pasmo *Id.*
Pasmosamente. *Id.*
Pasquines. *Pasquim.* Vid *Pasquim, & Pasquinada.*
Pasquino. *Id.*
Passada. *Id.*
Passadizo. *Passadiço.*
Passado. *Id.*
Passador. *Id.*
Passaje. *Passagem.*
Passagero. *Passageiro.*
Passamano *Passamane.*
Passamano de escalera. *Corrimaõ.*
Passamiento de muerte. *Passamento.*
Passante *Id.*
Passapassa. *Id.*
Passaporte. *Id.*
Passar. *Id.*
Passas. Vid. *Passa.*
Passatiempo. *Passatempo.*
Passavia. Ciudad. *Id.*
Passeadero. *Passeadouro.*
Passeador. *Id.*
Passear. *Id.*
Passeo. *Passeio.*

Passion. *Payxaõ.*
Passivamente. *Id.*
Passivo. *Id.*
Passo. *Id.*
Pasta. *Massa.*
Pastel. *Id.*
Pastelon. *Pastelaõ.*
Pastelero. *Pasteleyro.*
Pastilla. *Pastilha.*
Pastinàca. *Cenoura.*
Pasto. *Id.*
Pastor. *Id.*
Pastora. *Id.*
Pastoral. *Id.*
Pastorear. *Id. ou Pastorar.*
Pastoril. *Id.*
Pastorilmente. *Id.*

PAT

Pata. *Id.*
Pataca. *Id.*
Patache. *Patacho.*
Patacon *Patacaõ.*
Patada. *Id. ou Pateada.*
Patado. *Patudo.*
Patagônes. Pueblos. *Patagoens.*
Patana. Ciudad. *Id.*
Patanes. Pueblos. *Id.*
Patara Ciudad. *Id.*
Pataratà. *Id.*
Patata. *Batata.*
Pate. Ciudad. *Id.*
Patear. *Id. ou Patinhar.*
Patena. *Id.*
Patente. *Id.*
Patentemente. *Id.*
Paternal *Id.*
Paternidad. *Paternidade.*
Paterno. *Id.*
Pathetico. *Id.*
Pathmos. Isla. *Id.*
Pathognomico. *Id.*
Patibulo. *Id.*
patico. *Patinho.*
pàtico. *Id.*
patilla. *Patinha.*
Patin. *Patim.*
Patino. *Patinho.*
Pàtio. *Id.*
Pato. *Id.*
Patocha, ò Patochada. *Pachuchada.*
Patraña. *Patranha.*
Patràz. Ciudad. *Id.*
Pàtria. *Id.*
Patriarcha. *Patriarca.*
Patriarcazgo. *Patriarcado.*

Pa-

Patriarcal. *Id.*
Patricio. *Id.*
Patrimonial. *Id.*
Patrimonio. *Id.*
Patrocinar. *Amparar. Defender. Proteger.*
Patron. *Patraõ, ou Patrono.*
Patudo. *Id.*

PAU

Pau. Ciudad. *Id.*
Pava. *A femea do Pavaõ. Pavoa.*
Pavillon. *Pavilhaõ.*
Pavês. *Pavez.*
Pavesa de candela. *Pavio.*
Pavesada. *Id.*
Pavia. Ciudad, ò Villa. *Id.*
Pavilo. *Pavîo.*
Pavimiento. *Pavimento.*
Paulatinamente. *Id.*
Paulatino. *Id.*
Paulina. *Id.*
Pavo de India. *Perû.*
Pavon. *Pavaõ.*
Pavonada. *Id.*
Pavonear. *Id.*
Pavor. *Id.*
Pavoroso. *Id.*
Pausa. *Id.*
Pausadamente. *Id.*
Pausado. *Id.*
Pausar. *Id.*
Pauta. *Id.*
Pautar. *Id.*

PAX

Paxarero. *Passarinheyro.*
Paxarilla. *Passarinha.*
Paxarillo, ò Paxarito. *Passarinho.*
Paxaro. *Passaro.*
Paxaro del Sol. Vid. *Manucodiata.*

PAY

Payla. *Bacia.*
Payrar. *Pairar.*
Payz. *Pays.*
Paysage. *Paisagem.*

PAZ

Paz. *Id.*
Paz. Ciudad. *Id.*

PEA

Peage. *Portagem.*
Peaña. *Pianha.*

PEB

Pebête. *Pivete.*
Pebre. Vid. *Pimienta.*

PEC

Peca. Manzilla de cara. *Sarda.*
Pecado. *Peccado.*
Pecador. *Peccador.*
Pecadora. *Peccadora.*
Pecaminoso. *Peccaminoso.*
Pecante. *Peccante.*
Pecar. *Peccar.*
Pece. *Peyxe.*
Pecezillo. *Peyxinho.*
Pechar. *Pagar tributo.*
Pecho que se paga. *Tributo. Imposto.*
Pechera. *Tributaria.*
Pechero. *Tributario.*
Pecho. Parte del cuerpo. *Peyto.*
Pechuga. *Peyto de ave.*
Pechugar. *Estar com o peyto encostado.*
Pechuguera. *Dor do peyto, ou do estomago.*
Pecilgar. *Picar.*
Pecina. *Tanque de peyxes. Viveyro de peyxes. Piscina.*
Peçon de teta. *Bico de mama.*
Peçon de fruta. *Pè de fruta.*
Pecoso. *Sardo, ou Sardento.*
Pectoral. *Peytoral.*
Peculiar. *Id.*
Peculio. *Id.*
Pecunia. *Dinheyro.*
Pecuniario. *Id.*

PED

Pedacico. Pedacillo. Pedacito. *Pedacinho.*
Pedaço. *Id.*
Pedagogo. *Id. Ayo.*
Pedage...
Pedante. *Id.*
Pedernal. *Pederneyra.*
Pedestal. *Id.*
Pedicular. *Id.*
Pedido. *Id.*
Pediluvio. Termino de Medico. *Id.*
Pedinte. *Id.*
Pedinton. *Pedintaõ.*
Pediguecña. *Pedinchona.*
Pediguecño. *Pedinchaõ.*
Pedir. *Id.*
Pedir. Ciudad. *Id.*
Pedorribiga. *Id.*
Pedrada. *Id.*
Pedregal. *Id.*
Pedregoso. *Id.*
Pedrera. *Pedreyra.*
Pedrero. *Pedreyro.*
Pedreria. *Pedraria.*
Pedrero. Official. *Pedreyro.*
Pedrezita, ò Pedrezuela. *Pedrinha.*
Pedrisco. *Id.*
Pedrogan. Villa. *Pedrogaõ.*
Pedroso. *Pedregoso.*

PEG

Pega. Ave. *Id.*
Pega. *Pez.*
Pegadizo. *Pegadiço.*
Pegaflor. Ave. *Picaflor.*
Pegajoso. *Pegajoso.*
Pegaso. *Id.*
Pegar. *Id.*
Pegû. Reyno. *Id.*

PEL

Peladilla. *Peladura.*
Pelado. *Id.*
Peladura. *Pelame.*
Pelambre. *Alopezia.*
Pelar. *Id.*
Pelalgia. Region. *Id.*
Pelaigos. Pueblos. *Id.*
Pelea. *Peleja.*
Pelear. *Pelejar.*
Pelechadura. *Muda.*
Pelechar. *Mudar.*
Pelegrino. *Peregrino.*
Pelegrinar, &c. Vid. *Peregrinar.*
Pelicano. *Id.*
Peligrar. *Perigar.*
Peligro. *Perigo.*
Peligrosamente. *Perigosamente.*
Peligroso. *Perigoso.*
Pelitre. Yerva. *Id.*
Pella. *Pèla.*
Pellejero. *Pelliteyro.*
Pellejo. *Odre. Pèlle.*
Pellica, ò Pellico. *Pellote, ou Pellotaõ.*
Pellifcar. *Belifcar.*
Pellisco. *Belisco, ou Belifcaõ.*
Pellizero. *Pelliteyro.*
Pelo. *Id.*
Pelon. *Pelaõ.*
Pelona. *Alopezia.*
Peloponeso. Region. *Id.*
Peloso. *Peludo.*
Pelota. *Id. ou Pèla.*
Pelotero. *Bulha.*

Pelo-

Pelotero. Insecto. *Escaravelho.*
Peltre, ò Peltro. *Estanho refinado.*
Peltrero. *Picheleyro.*
Pelucia. *Id.*
Peluza. *Frouxel.*

PEN

Pena. *Id.*
Penacho. *Pennacho.*
Penacova Villa *Id.*
Penafiel. Villa. *Id.*
Penagarcia, Villa. *Id.*
Penal. *Id.*
Penalidad. *Penalidade.*
Penalizado. *Id.*
Penalizar. *Id.*
Penalva. Villa. *Id.*
Penamacor. Villa. *Id.*
Penar. *Id.*
Penates *Id.*
Penca. *Id.*
Pendencia. *Id.*
Pender. *Id.*
Pendiente. *Id.*
Pendon. *Pendaõ.*
Pendulo. *Id.*
Pendicular. *Id.*
Pendicularmente. *Id.*
Penela. Villa. *Id.*
Penetracion. *Penetraçaõ.*
Penetrante. *Id.*
Penetrar. *Id.*
Penetrativo. *Id.*
Peniche. Villa. *Id.*
Peninsula. *Id.*
Penitencia. *Id.*
Penitencial. *Id.*
Penitenciado. *Id.*
Penitenciar. *Id.*
Penitenciaria. *Id.*
Penitenciaria. *Id.*
Penitente. *Id.*
Penitentemente. *Id.*
Penos. Pueblos. *Id.*
Penosamente. *Id.*
Penoso. *Id.*
Pensadamente. *De pensado.*
Pensamiento. *Pensamento.*
Pensar. *Imaginar. Cuidar.*
Pensativo. *Id.*
Pension. *Pensaõ. Tença.*
Pentatheuco. *Id.*
Penula. *Id.*
Penultimo. *Id.*
Penuria. *Id.*
Peña. *Penha.*
Peñasco. *Penhasco.*
Peñata. Ave. Vid. *Zorçal.*
Peniscola. Vid. *Peninsula.*
Penol de la Galera....

PEO

Peon. *Peaõ, ou Piaõ.*
Peon de Albañeria. *Trabalhador de Pedreyro.*
Peon de rapazes. *Piaõ.*
Peonaje. *Pionajem.*
Peonça. Juego de niños. *Pitorra, ou Piorra.*
Peonia Flor. *Id.*
Peor. *Id.*
Peorar. *Id.*
Peoramiento *Peoramento.*
Peormente. *Id. ou Peor.*

PEP

Pepe. Vid. *Pimienta.*
Pepino. *Id.*
Pepita. *Pevide.*
Pepitoria. *Id.*
Pepon. Vid. *Melon.*

PEQ

Pequeñez. *Pequenhez.*
Pequeño *Pequeno.*
Pequeñuelo. *Pequenino.*
Pequim, ò Pexing. Ciudad. *Id.*

PER

Pera. Fruto. *Id.*
Pera. Ciudad. *Id.*
Perada. *Id.*
Peragratorio. Termino Astronomico. *Id.*
Peral. *Pereyra.*
Percances. *Percalços.*
Percebir. *Perceber.*
Percha *Id.*
Percia. Region. *Id.*
Percuciente. *Id.*
Percudir. *Ferir.*
Percussion. *Percussaõ.*
Percussor. *Id.*
Perder. *Id.*
Perdicion. *Perdiçaõ.*
Perdida. *Perda.*
Perdidamente *Id.*
Perdigon. *Perdigaõ.*
Perdiguero. *Perdigueyro.*
Perdimiento. *Perdimento.*
Perdiz. *Id*
Perdon *Perdaõ.*
Perdonador. *Perdoador.*
Perdonar. *Perdoar.*
Perdulariamente. *Id.*
Perdulario. *Id.*
Perdurable. *Perduravel.*
Perdurablemente. *Perduravelmente.*
Perecedero. *Perecedeyro.*
Perecer. *Id.*
Peregil. Vid. *Perexil.*
Peregrinacion. *Peregrinaçaõ.*
Peregrinamente. *Id.*
Peregrinar. *Id.*
Peregrino. *Id.*
Peremptoriamente. *Id.*
Peremptorio. *Id.*
Perenal. *Id.*
Perenalmente. *Id.*
Perene. *Perenne.*
Perenemente. *Perennemente.*
Perexil. *Perrexil.*
Pereza. *Preguiça.*
Perezosamente. *Preguiçosamente.*
Perezoso. *Preguiçoso.*
Perfecion. *Perfeyçaõ.*
Perfecionar. *Perfeyçoar.*
Perfetamente. *Perfeytamente.*
Perfeto. *Perfeyto.*
Perfidamente. *Id.*
Perfidia. *Id.*
Perfido. *Id.*
Perfil. *Id.*
Perfilado. *Id.*
Perfilar. *Id.*
Perfumado. *Id.*
Perfumador. *Id.*
Perfumar. *Id.*
Perfume. *Id.*
Pergamino. *Pergaminho.*
Pergamo. Ciudad. *Id.*
Pergolo. Vid. *Pulpito.*
Pergunta. Vid. *Pregunta.*
Pergula. Laguna *Id.*
Pericardio. *Pericardeo.*
Pericia. *Id.*
Pericranio. *Pericraneo.*
Periecos. *Id.*
Periferia. *Id.*
Perifrasi. *Periphrasi.*
Perifrasiado. *Periphrasiado.*
Perifrasiar. *Periphrasiar.*
Perigallos. *Perigalhos.*
Perigorde. Region. *Perigort.*
Perimetro. *Id.*
Perineo. *Id.*
Perinola. *Pirinola.*
Periodicamente. *Id.*

Periodico. *Id.*
Periodo. *Id.*
Periolico. *Id.*
Peripatetico. *Id.*
Peripecia. *Id.*
Periphrasi. *Periphrasis.*
Peripneumonia. *Id.*
Periscios. *Id.*
Peristaltico. *Id.*
Peristylio. *Id.*
Peritamente. *Id.*
Perito. *Id.*
Peritonio. *Peritoneo.*
Perjurar. *Jurar falso.*
Perjuro. *O que jura falsidade.*
Perjuyzio. *Prejuizo.*
Perjudicial. *Prejudicial.*
Perjudicialmente. *Prejudicialmente.*
Perjudicado. *Prejudicado.*
Perjudicar. *Prejudicar.*
Perjudicioso. *Prejudicioso.*
Perla. *Perola.*
Perlezia. *Paralysia.*
Permanecer. *Id.*
Permaneciente. *Permanecente.*
Permanencia. *Id.*
Permission. *Permissaõ.*
Permitido. *Id.*
Permitir. *Id.*
Permutacion. *Permutaçaõ.*
Permutado. *Id.*
Permutar. *Id.*
Pernada. *Id.*
Pernanbuco. *Pernambuco.*
Pernan. Ciudad. *Id.*
Pernear. *Id.*
Pernequela. *Perninha.*
Perniciosamente. *Id.*
Pernicioso. *Id.*
Pernil. *Id.*
Pernios, ò Pernos de navio. Vid. *Perno.*
Pero. Fruto. *Id.*
Pèro. *Porèm.*
Perona. Ciudad. *Id.*
Peroracion. *Peroraçaõ.*
Perorar. *Id.*
Peroia. Ciudad. *Id.*
Perpendicular. *Id.*
Perpendicularmente. *Id.*
Perpendiculo. *Id.*
Perpetua. Flor. *Id.*
Perpetuamente. *Id.*
Perpetuan. Paño. *Perpetuana.*
Perpetuidad. *Perpetuidade.*
Perpetuo. *Id.*
Perpignan. Ciudad. *Perpinhaõ.*
Perplexidad. *Perplexidade.*
Perplexo. *Id.*
Perra. *Id.*
Perreria. *Perraria.*
Perrero. *Perreyro.*
Perrico, o Perrillo. *Cachorrinho.*
Perro. *Cachorro. Caõ. Gozo.*
Perroquia. Vid. *Parroquia.*
Persa, ò Persiano. *Id.*
Perseguicion. *Perseguiçaõ.*
Perseguido. *Id.*
Perseguidor. *Id.*
Perseguir. *Id.*
Perseidad. Termino Philosophico. *Perseidade.*
Perseo. Constelacion. *Id.*
Perseo Dios fabuloso. *Id.*
Perseverancia. *Perseverança.*
Perseverante. *Id.*
Perseveramente. *Id.*
Perseverar. *Id.*
Persia. Region. *Id.*
Persiano. Vid. *Persa.*
Persinarse. *Id.*
Persistencia. *Id.*
Persistente. *Id.*
Persistentemente. *Id.*
Persistir. *Id.*
Persona. *Pessoa.*
Personal. *Pessoal.*
Personalmente. *Pessoalmente.*
Perspectiva. *Id.*
Perspicacia. *Id.*
Perspicaz. *Id.*
Perspicuidad. *Perspicuidade.*
Persuadido. *Id.*
Persuadir. *Id.*
Persuasible. *Persuadivel.*
Persuasion. *Persuasaõ.*
Persuasivo. *Id.*
Persuasoria. *Id.*
Pertenecer. *Pertencer.*
Perteneciente. *Pertencente.*
Pertenencias. *Pertenças.*
Pertiga. *Vara, ou Varapao.*
Pertiguero. *Pertigueyro.*
Pertinacia. *Id.*
Pertinaz. *Id.*
Pertinazmente. *Id.*
Pertinente. *Id.*
Pertrechar. Vid. *Petrechar.*
Perturbacion. *Perturbação.*
Perturbadamente. *Id.*
Perturbado. *Id.*
Perturbador. *Id.*
Perturbadora. *Id.*
Perturbar. *Id.*
Perû. Region. *Id.*
Perversamente. *Id.*
Perversidad. *Perversidade.*
Perverso. *Id.*
Pervertido. *Id.*
Pervertir. *Perverter.*
Pervinca. Yerva. *Congossa.*

PES

Pesa. *Peso.*
Pesadamente. *Id.*
Pesadilla. *Pesadello, ou Enfado leve.*
Pesado. *Id.*
Pesador. *Id.*
Pesadumbre. *Pesar. Molestia. Enfado.*
Pèsame. *Id.*
Pesante. *Besante.*
Pesar. Verbo. *Id.*
Pesar, ò Pesares. *Id. ou Enfado.*
Pesarosamente. *Id.*
Pesaroso. *Id.*
Pesca. *Id.*
Pescadero. *Pescadeyro, ou Picadeyro.*
Pescado. *Peyxe.*
Pescador. *Id.*
Pescar. *Id.*
Pescaria. *Id.* Vid. *Pesqueria.*
Pesco Fruto. *Pecego.*
Pescoçada. *Id.*
Pescoçon. *Pescoçaõ.*
Pescoso. *Piscoso.*
Pesenaz. Ciudad. *Id.*
Pescudar. *Perguntar.*
Pescueço. *Pescoço.*
Pesebre. *Presepio, ou Manjedoura.*
Pesebron. *Pezebraõ.*
Peso. *Id.*
Pespita Ave. *Alveloa.*
Pespunta, ò Pespunte. *Pespunto.*
Pespuntado. *Pespontado.*
Pespuntar. *Pespontar.*
Pesquera. *Pesqueyra.*
Pesqueria. *Pescaria.*
Pesquisa. *Pesquiza.*
Pesquisadamente. *Pesquizadamente.*

Pes-

Pesquisar. *Pesquizar.*
Pesquisidor. *Pesquizador.*
Pesquisado. *Pesquizado.*
Pestañas. *Pestanas.*
Pestañear. *Pestanejar.*
Peste. *Id.*
Pestiferamente. *Id.*
Pestifero. *Id.*
Pestilencia. *Id.*
Pestilencial. *Id.*
Pestillo. *Aldrava, ou Lacete.*
Pestiño. *Pesinho.*
Pesures. Pueblos. *Id.*

PET

Petarde. *Petardo.*
Petardero. *Petardeyro.*
Peticion. *Petição.*
Peto. *Peyto de armas.*
Petoral. *Peytoral.*
Petrechar. *Id.*
Petrechos. *Id.*
Petril. *Peytoril.*
Petrina. *Id.*
Petulancia. *Muyta lascivia.*
Petulante. *Id.*
Petulantemente. *Id.*

PEU

Peucedano. Yerva. *Id.*
Pevete. *Pivete.*

PEX

Pexe. *Peyxe.*
Pexego. *Peceguejro.*

PEY

Peynar. *Pentear.*
Peynador. *Penteador.*
Peyne. *Pentem.*

PEZ

Pez. *Peyxe.*
Pezezillo. *Peyxinho.*

PHA

Phalangarchia. *Id.*
Pharol. *Id.*
Pharos. Isla. *Id.*
Pharsalia. Region. *Id.*
Phasel. Ciudad. *Id.*
Phasis. Rio. *Id.*

PHE

Phebe. *Id.*
Phebeo. *Id.*
Phebo. *Id.*
Phenicia. Region. *Id.*
Phenices. Pueblos. *Id.*
Pheniz. Ave. *Id.*
Phenomeno *Id.*

PHI

Philacterias. Vid. *Phylacterias.*
Philadelphia. Ciudad. *Id.*
Philadelphos. Pueblos. *Id.*
Philaucia. *Id.*
Philipinas. *Id.*
Philisburgo. Ciudad. *Id.*
Philologia. *Id.*
Philologico. *Id.*
Philonio. Termino de Medico. *Id.*
Philosophar. *Id.*
Philosophia. *Id.*
Philosophicamente. *Id.*
Philosophico. *Id.*
Philosopho. *Id.*

PHL

Phleboromano. Vid. *Flebotomano.*
Phlegetonte. Rio del infierno fabuloso. *Id.*
Phlegetonteo. *Id.*
Phlegmagogo. Termino de Medico. *Id.*
Phlegma. *Id.*
Phlegmatico. *Id.*
Phlegon. *Id.*
Phlegra. Valle. *Id.*
Phlegreo. *Id.*
Phlogosis. Termino de Medico. *Id.*

PHO

Phoca. *Id.*
Phocaico. *Id.*
Phocenses. Pueblos. *Id.*

PHR

Phrasi. *Phrase.*
Phrenesi, y Phrenetico. *Frenesi, & Frenetico.*
Phrygia. Region. *Id.*

PHY

Phylacterias. *Id.*
Physica. *Id.*
Physicamente. *Id.*
Physico. *Id.*
Physiologia. *Id.*
Physionomia. *Id.*
Physionomista. *Id.*
Phyton. Serpiente. *Phytaõ.*

PIA

Pia. Cavallo. *Pego.*
Piaculo. *Id.*
Piado. *Id.*
Piadosamente. *Id.*
Piadoso. *Id.*
Piamente. *Id.*
Piamonte. Region. *Id.*
Piar. *Id.*

PIC

Pica. *Pique.*
Picaça. Ave. *Pega.*
Picada. *Id.*
Picadero. *Picaria.*
Picado. *Id.*
Picador. *Id.*
Picaflor. Ave. *Id.*
Picaña. *Vrlbaca. Picura.*
Picaño. *Pedinte, ou Tacaõ.*
Picante. *Id.*
Picantemente. *Id.*
Picapedrero. *Canteyro, ou Pedreyro de Cantaria.*
Picar. *Id.*
Picardear. *Andar mendigando.*
Picardia. *Id.*
Picardia. Provincia. *Id.*
Picara. *Id.*
Picaro. *Id.*
Picaro de cozina. *Bicho de cozinha.*
Picarra. *Id.*
Pichel. *Id.*
Pichiocolo. Termino de Medico. *Id.*
Pico de ave. *Bico.*
Pico de hierro. *Picaõ.*
Pico de la lengua. *Ponta da lingoa.*
Pico de Grulla. Yerva. *Bico de Grou.* Tambien le llaman *Pico de Cigueña.*
Picote. Paño. *Id.*
Picudo. *Bicudo.*
Piculas de frisas...

PID

Pidir. *Pedir.*

PIE

Pié. *Pé.*
Pieça. *Peça, ou Pedaço.*
Piedad. *Piedade.*
Piedra. *Pedra.*
Piel. *Pelle.*
Pielago. *Pelago, ou Pego.*
Piemonte. Vid. *Piamonte.*
Pienso de bestia. *Penso de besta.*
Pierides. *Id.*
Pierna. *Perna.*
Pierna de carnero. *Quarto.*
Pierna de sabana. *Ramo de lançol.*
Piernezuela. *Perninha.*
Pieza. *Peça.*

PIF

Pifaro. *Id.*

PIG

Pigaça. *Pega.*
Pigmeo. *Id.*

PIL

Pila de agua. *Taça.*
Pila del agua bendita. *Pia de agua benta.*
Pila de bautizar. *Pia do Bautismo.*
Pila. Dardo antigo. *Pilo.*
Pilar. *Id.*
Pilastra. *Id.*
Pildora. *Pilula, ou Pilora.*
Pillage. *Pilhagem.*
Pillar. *Pilhar.*
Pilon. *Pilaõ.*
Piloto. *Id.*

PIM

Pimentar. *Salpicar, ou adubar com Pimenta.*
Pimienta. *Pimenta.*
Pimiento. *Pimentaõ.*
Pimpinela. Yerva. *Id.*
Pimpollo. *Pimpolho.*

PIN

Pina. *Pinha.*
Pinabeta. Arbol. *Sápia.*
Pinaça. Embarcacion. *Id.*
Pinaculo. *Id.*
Pinal. *Pinhal.*
Pinavete. *Sápia.*
Pinaza. *Pinaça.*
Pinça. *Pinsa.*
Pinchon. Ave. *Chamariz.*
Pindo. Monte. *Id.*
Piñel. Villa. *Pinhel.*
Piñon. *Pinhaõ.*
Pino. *Pinho.*
Piñonada. *Pinhoada.*
Piñuela. Yerva. *Arsenico.*
Pinsapo. *Sápia.*
Pinta. *Id.*
Pintado. *Id.*
Pintar. *Id.*
Pintas. Vid. *Pinta.*
Pinto. *Pintado.*
Pintor. *Id.*
Pintura. *Id.*
Pinza. *Pinça.*
Pinzel. *Pincel.*

PIO

Pio. *Id.*
Piogera. *Piolharia.*
Piojo. *Piolho.*
Piojento, ò Piojoso. *Piolhento, ou Piolhoso.*
Piolar. Vid. *Piar.*
Piombino. Ciudad. *Id.*

PIP

Pipa. *Id.*
Piparote. *Id.*
Pipote. *Id.*

PIQ

Pique. *Id.*
Piquero. *Piqueyro.*

PIR

Pira. *Id.*
Piramide. *Id.*
Pirata. *Id.*
Pirataria. *Id.*
Pirausta. *Id.*
Pirene. Fuente. *Id.*
Pireneos. Montes. *Id.*
Piretra. Yerva. *Piretro.*
Piretitero. Planta. *Pirlitey ro.*
Pirites. Piedra. *Id.*
Piroboio. *Id.*
Pirois. *Id.*
Piromancia. *Id.*
Piropo. *Id.*
Pirrhonios. *Id.*

PIS

Pisa. Ciudad. *Id.*
Pisacorto. *O que pisa mindo.* Vid. *Pisar.*
Pisado. *Id.*
Pisadura. *Id.*
Pisar. *Id.*
Pisaverde. *Moço guapo, namorado. Bandarra.*
Pisema. *Id.*
Pison. *Pisaõ.*
Pistacho. *Fistico.*
Pisto. *Apisto.*
Pistola. *Id.*
Pistoletas. Juego. *Id.*
Pistolete. *Pistola.*
Pistoya. Ciudad. *Id.*

PIT

Pita. Yerva. *Id.*
Pitada. *Id.*
Pitança. *Id.*
Pitanguera. Arbol. *Pitãgueyra.*
Pitañoso. *Remeloso.*
Pitar. *Assobiar. Tocar frauta.*
Pithagoricos. *Id.*
Pithios juegos. *Pithios jogos.*
Pitho. *Id.*
Pithon. *Id.*
Pithoniza. *Id.*
Pitima. *Epithema.*
Pitipiè. *Petipè.*
Pitiroxo. *Pintarroxo.*
Pito. *Assobio. Assovio.*
Pitombera. Arbol. *Pitombeyra.*
Pituita. *Id.*
Pituitoso. *Id.*

PIV

Pivete. Vid. *Pevete.*
Piular. *Assobiar, ou Piar. Assoviar.*

PIX

Pixar. *Mijar.*
Pixide. *Id.*

PIZ

Pizarra. *Piçarra.*

PLA

Plaça. *Praça.*
Placa. *Id.*
Placencia. Ciudad. *Id.*
Placentera. *Prasenteyra. Lisonjeyra.*
Placero. *Publico. Commum. Corriqueyro.*
Placentero. *Prasenteyro. Lisonjeyro.*
Plaço. *Prazo.*
Placer. *Prazer.*
Placidamente. *Id.*
Placido. *Id.*
Placito. *Id.*
Plaga. *Chaga.*
Plaga. *Praga.*
Plaga. *Regiaõ. Id.*
Plagar. *Ferir. Fazer chaga.*
Plana de Albañil. *Colher de Pedreyro.*
Plana de Carpintero. *Prãyna, ou Playna.*
Plana de libro. *Pagina. Folha.*
Plancha. *Prancha.*
Planeta. *Id.*
Planetario. *Id.*
Planimetria. *Id.*
Planispherio. *Id.*
Plañir. *Gemer. Lamentar.*
Plano. *Id.*
Planta. *Id.*
Plantado. *Id.*
Plantar. *Id.*
Plantas. *Pés.*
Plantear. *Prantear.*
Plantel. *Seminario. Viveyro de plantas.*
Planto. *Pranto.*
Plasma. *Emprasto.*
Plasma. *Obra de Oleyro. Id.*
Plasmado. *Emprasmado.*

Plasmar. *Emprastar.*
Plasta. *Maça.*
Plata. *Prata.*
Plataforma. *Id.*
Platano. *Id.*
Platea. Ciudad. *Id.*
Platéa. Calle. *Rua.*
Platear. *Pratear.*
Platero. *Ourives da prata.*
Platel. *Pratinho.*
Platica. *Pratica.*
Platicante. *Praticante.*
Platicar. *Praticar.*
Platico. *Pratico.*
Platillo. *Pratinho.*
Plato. *Prato.*
Platonico. *Id.*
Playa de mar. *Praya.*
Plazentero. *Prazenteyro.*
Plazer. *Prazer.*
Plazo. *Prazo.*

PLE

Pleamar. *Preamar.*
Plebe. *Id.*
Plebeyo. *Plebeo.*
Plectro. *Id.*
Plegable. *Dobradiço.*
Plegadura. *Dobradura.*
Plegar. *Dobrar.*
Plegarias. *Preces.*
Plegue à Dios. *Praza a Deos.*
Plemuch. Ciudad. *Id.*
Plenamar. *Preamar.*
Plenamente. *Completamente.*
Plenario. *Id.*
Plenilunio. *Id.*
Plenitud. *Enchente. Complemento. Plenitude.*
Pleno. *Id. ou Cheyo.*
Pleuresis. *Pleuriz.*
Pleyteante. *Pleiteante.*
Pleyteado. *Pleitrado.*
Pleytear. *Pleitear.*
Pleytesia. *Preitez, ou Preito.*
Pleyto. *Pleito.*
Pleytomenage. *Pleitomenagem. juramento solemne, que se faz na guerra.*

PLI

Pliego. *Prega.*
Pliego de cartas. *Maço.*
Plinto. *Plintho.*

PLO

Plomada. *Prumada.*
Plomar. *Andar com o prumo.*
Plomo. *Metal. Chumbo.*
Plomo de Albañil. *Prumo.*

PLU

Pluma. *Id. ou Penna.*
Plumage. *Plumagem.*
Plumazo. *Frouxel, ou Pennugem, ou Chumaço.*
Plumon. *Pluma grande.*
Plumones. *Camas de penna branda.*
Plural. *Id.*
Pluralidad. *Pluralidade.*
Pluriscripto. *Id.*

PNE

Pneuma. *Id.*
Pneumatico. *Id.*
Pneumatomacos. *Id.*
Pneumonico. *Id.*

POB

Poblacho. *Plebe. Canalha.*
Poblacion. *Povoação.*
Poblado. *Povoado.*
Poblador. *Povoador.*
Poblar. *Povoar.*
Poblazo. *Povo miudo.*
Pobre. *Id.*
Pobremente. *Id.*
Pobreta. *Id.*
Pobrete. *Id.*
Pobreza. *Id.*
Pobrezillo, ò Pobrezito. *Pobresinho.*

POC

Pocilga. *Posilga.*
Poco. *Pouco.*
Poça. *Id.*
Poço. *Id.*

POD

Pòda. *Id.*
Podadera. *Podadeyra, ou Podaõ.*
Podador. *Id.*
Pòdagra. *Id.*
Podar. *Id.*
Podenco. *Podengo.*
Podentes. Villa. *Id.*
Poder. *Id.*
Poderio. *Id.*
Poderosamente. *Id.*
Poderoso. *Id.*
Podolia. Region. *Id.*
Podre. *Id.*
Podrecer. *Apodrecer.*
Podredumbre. *Podridaõ.*
Podricion. *Podridaõ.*

POE

Poema. *Id.*
Poesia. *Id.*
Poeta. *Id.*
Poeticamente. *Id.*
Poetico. *Id.*
Poetizar. *Id.*

POL

Polar. *Id.*
Polayna. *Polaina.*
Polea. *Polé, ou Roldana.*
Polcada, ò Polcadilla. *Papas, ou Papinhas.*
Polejo, ò Poleo. Yerva. *Poejo.*
Polemarco. *Id.*
Poliarchia. *Polyarchia.*
Policia. *Id.*
Polidamente. *Id.*
Polidero. *Burnidor.*
Polido. *Id.*
Polidor. *Burnidor.*
Poliedro. *Polyedro.*
Poligamia. *Polygamia.*
Poliganota. Yerva. *Corrijola.*
Poligono. *Polygono.*
Poligraphia. *Poligraphia.*
Polilla. *Traça, queroz.*
Polipodio. *Polypodio.*
Polir. *Id.*
Politica. *Id.*
Politicamente. *Id.*
Politico. *Id.*
Politrico. Yerva. *Polytrico.*
Polla. *Franga.*
Pollera. *Capoeyra.*
Pollero. *Polejro.*
Pollino. *Burrinho.*
Pollo. *Frango.*
Polluelo, ò Pollito. *Franguinho.*
Polo. *Id.*
Poltron. *Poltraõ.*
Poltroneria. *Id.*
Polucion. *Pollução.*
Poluirse. *Mancharse.*
Polvillos. *Polvilhos.*
Polvo. *Pò.*
Polvora. *Id.*
Polvoreda, ò Polvareda. *Poeyra.*
Polvorear, ò Polvorar. *Polvorizar.*
Polvorero. *Polvorista.*
Polvorin. *Polvorinho, ou a Polvora da escorva.*
Polvoroso. *Empoado. Cuberto, ou cheyo de pó.*

POM

Poma de espada. *Maçãa.*
Pomar *Id.*
Pomeridiano. *Id.*
Pomes. *Id.*
Pomifero. *Id.*
Pomo. *Id.*
Pomo de baston. *Castaõ.*
Pomona *Id.*
Pompa. *Id.*
Pompear. *Id.*
Pompeopoli. Ciudad. *Id.*
Pomposamente. *Id.*
Pomposo. *Id.*

PON

Ponçoña. *Peçonha.*
Ponçoñar. *Envenenar.*
Ponderacion. *Ponderação.*
Ponderado. *Id.*
Ponderar. *Id.*
Poner. *Pôr.*
Pongor. Rio. *Id.*
Poniente. *Poente.*
Pons. Ciudad. *Id.*
Pontamusson. Ciudad. *Id.*
Ponticomar. *Id.*
Pontificado. *Id.*
Pontifical. *Id.*
Pontifice. *Id.*
Ponton. *Pontaõ.*

POP

Popa. *Id.*
Popar. *Poupar.*
Popular. *Id.*
Popularidad. *Popularidade.*
Popularmente. *Id.*
Populeon. *Populeaõ.*
Populonia. *Id.*
Populoso. *Povoado. Cheyo de povo.*

POQ

Poquedad. *Pouquidade.*
Poquedad de animo. *Fraqueza.*
Poquito. *Poucachinho.*
Poquezito. *Poucachinho.*

POR

Por. *Id.*
Porcacho. *Peyxinheyro; ou Picadeyro; item Mensageyro. Estafeta.*
Porcada. *Id.* Item *Chiqueyro.*
Porcelana. *Id.*
Porcion. *Porçaõ.*
Porcionar. *Repartir. Distribuir por partes.*
Porcionista. *Id.*
Porciuncula. *Id.*
Pordiosear. *Pedir por portas. Pedir por amor de Deos. Mendigar.*
Pordiosero. *Pedintaõ.*
Porfia *Id.*
Porfiadamente. *Id.*
Porfiado. *Id.*
Porfiar. *Id.*
Porfido. *Id.*
Porfiosamente. *Id.*
Porfioso. *Id.*
Porhijar. *Perfilhar.*
Pôro. *Id.*
Porosidad. *Porosidade.*
Poroso. *Id.*
Porque. *Id.*
Porqueria. *Porcaria.*
Porquerizo. *Porqueyro.*
Porquero. *Porqueyro.*
Porquezuelo. *Porquinho.*
Porra. *Id.*
Portada. *Portal.*
Portadgo. *Portagem. Tributo, que se paga nos portos seccos, & molhados.* Vid. *Porto.*
Portadguero. *Portageyro.*
Portador. *Id.*
Portal. *Id.*
Portalò de navio. *Id.*
Portañola. *Portinhola.*
Portanovio. *Casamenteyro.*
Portante. *Andadura.*
Portapaz. *Id.*
Portatil. *Id.*
Portazguero. *Portageyro.*
Porte. *Id.*
Portento. *Id.*
Portentosamente. *Id.*
Portentoso. *Id.*
Portera. *Porteyra.*
Porteria. *Portaria.*
Portero. *Porteyro.*
Portezuela. *Portinha.*
Portico. *Id.*
Portillo. *Brecha.*

POS

Posada. *Pousada.*
Posaderas. *Pousadeyro.*
Posar. *Pousar.*
Posas. *O dobrar dos sinos para finados.*
Posicion. *Posição.*
Positivamente. *Id.*
Positivo. *Id.*
Posnania. Ciudad. *Id.*
Pospelo. *Arripiacabello.*
Posponer. *Pospor.*
Pospuesto. *Posposto.*
Posseer. *Possuir.*
Posseedor. *Possuidor.*
Possession. *Posse, ou Possessaõ.*
Possessivo. *Id.*
Posseydo. *Possuido.*
Possibilidad. *Possibilidade.*
Possible. *Possivel.*
Possiblemente. *Possivelmente.*
Posta. *Id.*
Postear. *Correr a posta.* Vid. *Posta.*
Postes de la puerta. *Ombreyras*
Postema. *Id. ou Apostema.*
Posteridad. *Posteridade.*
Posterior. *Id.*
Posteriores. *Id.*
Posthumo. *Id.*
Postigo. *Id.*
Postila. Vid. *Apostila.*
Postilar. Vid. *Apostilar.*
Postillon. *Postilhaõ.*
Postizo. *Postiço.*
Postliminio. *Id.*
Postrado. *Prostrado.*
Postrar. *Prostrar.*
Postre. *Id. ou sobremesa, ou Remate, & fim de qualquer acção.*
Postrero. *Ultimo. Derradeyro.*
Postulancia. *Id.*
Postulado. *Pedido. Requerido.*
Postular. *Pedir. Requerer.*
Postura. *Id.*

POT

Potable. *Potavel.*
Potage. *Potagem.*
Pote. *Id.* Item. *Boticario.*
Potencia. *Id.*
Potencial. *Id.*
Potencialmente. *Id.*
Potentado. *Id.*
Potente. *Id.*
Potentemente. *Id.*
Potestad. *Potestade.*
Potherea Rio. *Id.*
Potigoaras. Pueblos. *Id.*
Potina. *Id.*
Potista. *Bebedor.*
Potnia. *Id.*
Poto. *Bebida.*
Potosi. *Id.*
Potra. *Id.*
Potrillo. Vid. *Potro.*
Potro. *Id.*
Potro de dar tratos. *Cavallete.*

Potroso. *Id.*

POV

Povo. Arbol. *Chopo.*
Povos. Villa. *Id.*

POY

Poyal *Id.*
Poyata. *Armario, ou Cantareyra.*
Poyo. *Id.*

POZ

Pozero. *Poceyro.*
Pozima. *Apozyma.*
Pozo. *Poço.*

PRA

Prado. *Id.*
Prasio. *Id.*
Pratica. Vid. *Platica.*
Pratico. *Id.*
Pravedad. *Pravidade, ou Pravidaõ.*

PRE

Preambulo. *Id.*
Prebenda. *Id.*
Prebendado *Id.*
Prebolte. *Id.*
Precario. *Id.*
Precatoria. *Id.*
Precedencia. *Id.*
Precedente. *Id.*
Preceder. *Id.*
Precepto. *Preceyto.*
Preceptor. *Id.*
Preceto. *Preceyto.*
Preciado. *Prezado.*
Preciar. *Prezar.*
Precio. *Preço.*
Preciosamente. *Id.*
Preciosidad. *Preciosidade.*
Precioso. *Id.*
Precipicio. *Id.*
Precipitacion. *Precipitação.*
Precipitadamente. *Id.*
Precipitado. *Id.*
Precipitante. *Id.*
Precipitar. *Id.*
Precipitoso. *Id.*
Precisamente. *Id.*
Precision. *Precisaõ.*
Preciso. *Id.*
Prescito, ò Precito. *Id.*
Preconizacion. *Preconização.*
Preconizar. *Id.*
Preconio. *Id.*
Precursor. *Id.*
Preda. *Presa.*
Predecessor. *Id.*
Predefinicion. *Predefinição.*
Predefinido. *Id.*
Predefinir. *Id.*
Predestinacion. *Predestinação.*
Predestinadamente. *Id.*
Predestinado. *Id.*
Predestinar. *Id.*
Predicacion. *Pregação.*
Predicador. *Pregador.*
Predicamental. *Id.*
Predicamentalmente. *Id.*
Predicamento. *Id.*
Predicante. *Id.*
Predicativo. *Id.*
Predicion. *Predicção.*
Predominante. *Id.*
Predominar. *Id.*
Predominio. *Id.*
Preeminencia. *Preminencia.*
Preeminente. *Preminente.*
Preexistente. *Id.*
Preexistir *Id.*
Prefacion. *Prefação.*
Prefecto. *Id.*
Prefectura *Id.*
Preferencia. *Id.*
Preferido. *Id.*
Preferir. *Id.*
Prefiguracion. *Prefiguração.*
Prefigurar. *Id.*
Prefigurativamente. *Id.*
Pregon. *Pregaõ.*
Pregonar. *Apregoar.*
Pregonero. *Pregoeyro.*
Pregunta. *Pergunta.*
Preguntado. *Perguntado.*
Preguntador. *Perguntador.*
Preguntar. *Perguntar.*
Prelacia, ò Prelatura. *Prelazia.*
Prelacion. *Prelação.*
Prelado. *Id.*
Prelibacion. *Prelibação.*
Prelibado. *Id.*
Prelibar. *Id.*
Preludio. *Id.*
Prematica. *Id.*
Premeditado. *Id.*
Premeditar. *Id.*
Premiado. *Id.*
Premiador. *Id.*
Premiadora. *Id.*
Premiar. *Id.*
Preminencia. *Id.*
Preminente. *Id.*
Premideras del telar. *Premideyras do tear.*
Premicias. Vid. *Primicias.*
Premissa. *Id.*
Premocion. *Premoçaõ.*
Premonstratense. *Id.*
Prenda. *Id.*
Prendado. *Id.*
Prender. *Id.*
Preneste. *Palestrina.*
Preñada. *Prenhada.*
Preñado. *Prenhez.*
Preñez. *Prenhez.*
Prenocion. *Prenoçaõ.*
Prenombre. *Prenome.*
Prensa. *Id.*
Prensar. *Id.*
Prenta. *Prensa.*
Preocupacion. *Preoccupação.*
Preocupado *Id.*
Preocupar. *Id.*
Preparacion. *Preparação.*
Preparado. *Id.*
Preparar. *Id.*
Preparativo. *Id.*
Preparatorio. *Id.*
Preparado. *Id.*
Preparar. *Id.*
Preponderado. *Id.*
Preponderadamente. *Id.*
Preponderar. *Id.*
Preponer. *Prepor.*
Preposicion. *Preposição.*
Preposito. *Id.*
Prepositura. *Id.*
Prepostoramente. *Id.*
Prepostero. *Id.*
Prepucio. *Id.*
Prerogativa. *Id.*
Presa. *Id.* ou *Tomadia.*
Presa de caldo. *Apisto.*
Presa de agua. *Dique.*
Presas. *Dentes.*
Presas. *Garras.*
Presagiar. *Id.*
Presagio. *Id.*
Presago. *Id.*
Presantificado. *Id.*
Presantificar. *Id.*
Presbiteriano. *Id.*
Presbiterio. *Id.*
Presbitero. *Id.*
Presburgo. Ciudad. *Id.*
Presciencia. *Id.*
Presciro. *Precito.*
Prescripcion. *Prescripção.*
Prescisivamente. *Id.*
Prescisivo *Id.*
Prescriptible. *Prescriptivel.*
Prescrito. *Id.*

Pres-

Preſcrivir. *Preſcrever.*
Preſea. *Anel. joyas.*
Preſeguera. Yerva.
Preſeria. Yerva.
Preſencia. *Preſença.*
Preſencial. *Id.*
Preſencialmente. *Id.*
Preſentacion. *Preſentaçaõ.*
Preſentado. *Id. ou Appreſentado.*
Preſentaneamente. *Id.*
Preſentar. *Id.*
Preſente. *Id.*
Preſentir. *Id.*
Preſera. Yerva.
Preſepio. *Id.*
Preſervacion. *Preſervaçaõ.*
Preſervar. *Id.*
Preſervativamente. *Id.*
Preſervativo. *Id.*
Preſidencia. *Id.*
Preſidente. *Id.*
Preſidiado. *Id.*
Preſidiar. *Id.*
Preſidio. *Id.*
Preſidir. *Id.*
Preſo. *Id.*
Preſſurado. *Id. ou Apreſſado.*
Preſſuroſamente. *Id. ou Apreſſadamente.*
Preſſuroſo. *Id. ou Apreſſado.*
Preſſurar. *Apreſſar.*
Preſtamente. *Id.*
Preſtamero. *Preſtameyro.*
Preſtamo. *Empreſtimo.*
Preſtar. *Id. ou Empreſtar.*
Preſte. *Id.*
Preſte-Juan. *Preſte-Joaõ.*
Preſteza. *Id.*
Preſtigio. *Id.*
Preſtito. *Id.*
Preſtito, ò Preſtido. *Id. ou Empreſtimo.*
Preſtimonio. *Id.*
Preſto. *Id.*
Preſumidamente. *Id.*
Preſumido. *Id.*
Preſumir. *Id.*
Preſumpcion. *Preſunçaõ.*
Preſumptuoſamente. *Id.*
Preſumptuoſo. *Id. ou Preſumpçoſo.*
Preſupponer. *Preſuppor.*
Preſuppueſto. *Preſuppoſto.*
Preſuroſamente. *Apreſſadamente.*
Preſuroſo. *Apreſſado.*
Pretal. *Peytoral.*
Pretender. *Id.*
Pretendiente. *Pretendente.*
Pretendidamente. *Id.*
Pretendido. *Id.*
Pretenſion. *Pretenſaõ.*
Preterito. *Id.*
Preternatural. *Id.*
Preternaturalmente. *Id.*
Pretexta. *Id.*
Pretexto. *Id.*
Pretil. *Peytoril.*
Pretina. *Pretina.*
Pretor. *Id.*
Pretorio. *Id.*
Prevalecer. *Id.*
Prevaricacion. *Prevaricaçaõ.*
Prevaricador. *Id.*
Prevaricadora. *Id.*
Prevaricar. *Id.*
Preveer. *Prever.*
Prevencion. *Prevençaõ.*
Prevenidamente. *Id.*
Prevenido. *Id.*
Prevenir. *Id.*
Prevertir. Vid. *Pervertir, &c.*
Prevoſte. *Preboſte.*
Prèvio. *Id.*
Previſion. *Previſaõ.*

PRI

Prieſſa. Vid. *Priſa.*
Prieto. *Preto.*
Prima. *Id.*
Obra prima. Vid. *Primo.*
Primacia. *Primazia.*
Primado. *Id.*
Primavera. *Id.*
Primera. *Primeyra.*
Primeramente. *Primeyramente.*
Primerizo. *Temporaõ.*
Primero. *Primeyro.*
Primeriza. *Primichica.*
Primicerio. *Id.*
Primicias. *Id.*
Primitivo. *Id.*
Primo. *Id.*
Primogenito. *Id.*
Primogenitura. *Id.*
Primor. *Id.*
Primoroſamente. *Id.*
Primoroſo. *Id.*
Princeza. *Id.*
Principado. *Id.*
Principal. *Id.*
Principalmente. *Id.*
Principe. *Id.*
Principiante. *Id.*
Principiar. *Id.*
Principio. *Id.*
Principio en las meſas. *Antepaſto.*
Pringa. *Pinga.*
Pringado. *Pingado.*
Pringar. *Pingar.*
Pringue. *Pingue.*
Prior. *Id.*
Priorado. *Id.*
Prioreſa. *Id.*
Prioridad. *Prioridade.*
Prioſte. *Id.*
Priſa. Vid. *Priſſa.*
Priſcal. *Peceguеyro.*
Priſco. *Pecego.*
Priſco. Adject. *Antigo.*
Priſion. *Priſaõ.*
Priſionero. *Priſioneyro.*
Priſſa. *Preſſa.*
Privacion. *Privaçaõ.*
Privado. *Id.*
Privada. *Id.*
Privadamente. *Id.*
Privança. *Id.*
Privar. *Id.*
Privativamente. *Id.*
Privativo. *Id.*
Privilegiado. *Id.*
Privilegiar. *Id.*
Privilegio. *Id.*

PRO

Pro. *Id.*
Proa de nave. *Id.*
Probable. *Provavél.*
Probablemente. *Provavelmente.*
Probabilidad. *Probabilidade.*
Probatica Piſcina. *Id.*
Problema. *Id.*
Problematicamente. *Id.*
Problematico. *Id.*
Proceder. *Id.*
Procedido. *Id.*
Procedimiento. *Procedimento.*
Procela. *Procella.*
Procelenſmatico. *Id.*
Proceloſo. *Procelloſo.*
Proceſſion. *Prociſſaõ.*
Proceſſion. Termino Theologico. *Proceſſaõ.*
Proceſſo. *Id.*
Proclamacion. *Proclamaçaõ.*

Proclamado. *Id.*
Proclamar. *Id.*
Proconsul. *Id.*
Proconsulado. *Id.*
Procrastinar. *Id.*
Procreacion. *Procreaçaõ.*
Procreado. *Id.*
Procriar. *Procrear.*
Procuracion. *Procuraçaõ.*
Procurador. *Id.*
Procuradora. *Id.*
Procuradoria. *Id.*
Procurar. *Id.*
Prodigalidad. *Prodigalidade.*
Prodigamente. *Id.*
Prodigio. *Id.*
Prodigiosamente. *Id.*
Prodigioso. *Id.*
Prodigo. *Id.*
Produccion. *Producçaõ.*
Produzido. *Id.*
Produzidor. *Id.*
Produzidora. *Id.*
Produzir. *Id.*
Proejar. *Proejar.*
Proemio. *Id.*
Proezas *Id.*
Profanacion. *Profanaçaõ.*
Profanado. *Id.*
Profanador. *Id.*
Profanadora. *Id.*
Profanar. *Id.*
Profanidad. *Profanidade.*
Profano. *Id.*
Profacio en la Missa. *Prefacio.*
Profecia. *Id.*
Profecticio. *Id.*
Proferir *Id.*
Professar. *Id.*
Professo. *Id.*
Professor. *Id.*
Professora. *Id.*
Profeta. *Propheta.*
Profeticamente. *Propheticamente.*
Profetico. *Prophetico.*
Profetizar. *Prophetizar.*
Proficiente. *Id.*
Profundamente. *Id.*
Profundar. *Id.*
Profundidad. *Profundeza.*
Profundo. *Id.*
Profusion. *Profusaõ.*
Progenitor. *Id*
Progression. *Progressaõ.*
Progressivamente. *Id.*
Progressivo. *Id.*
Progresso. *Id.*
Prohemio. Vid. *Proemio.*
Proheza. Vid. *Proeza.*
Prohibicion. *Prohibiçaõ.*
Prohibir. *Id.*
Prohibitivo. *Id.*
Prohijar. *Perfilhar.*
Projeccion *Projecçaõ.*
Projecto. *Id.*
Prolacion. *Prolaçaõ.*
Prole. *Id.*
Prolegomenos. *Id.*
Prolifico. *Id.*
Prolixamente. *Id.*
Prolixidad. *Prolixidade.*
Prolixo. *Id.*
Prologo. *Id.*
Prolongacion. *Prolongaçaõ.*
Prolongado. *Id.*
Prolongar. *Id.*
Proloquio. *Id.*
Promessa. *Id.*
Prometedor. *Id.*
Prometedora. *Id.*
Prometer. *Id.*
Prometido. *Id.*
Promission. *Promissaõ.*
Prominente. *Id.*
Promiscuamente. *Id.*
Promiscuo. *Id.*
Promissorio. *Id.*
Promocion. *Promoçaõ.*
Promontorio. *Id.*
Promotor. *Id.*
Promover. *Id.*
Promovido. *Id.*
Promptamente. *Id.*
Promptitud. *Promptidaõ.*
Prompto. *Id.*
Promptuario. *Id.*
Promulgacion *Promulgaçaõ.*
Promulgado. *Id.*
Promulgar. *Id.*
Pronombre. *Pronome.*
Pronosticacion. *Pronosticaçaõ.*
Pronosticador. *Id.*
Pronosticadora. *Id.*
Pronosticar. *Id.*
Pronostico. *Id.*
Prontamente. *Promptamente.*
Prontitud *Promptidaõ.*
Pronto. *Prompto*
Prontuario *Promptuario.*
Pronunciacion. *Pronunciaçaõ, ou Pronuncia.*
Pronunciado. *Id.*
Pronunciar. *Id.*
Propagacion. *Propagaçaõ.*
Propagador. *Id.*
Propagar. *Id.*
Propender. *Id.*
Propension. *Propensaõ.*
Propenso. *Id.*
Prophecia. *Id.*
Propheta. *Id.*
Propheticamente. *Id.*
Prophetico. *Id.*
Prophetizar. *Id.*
Propiciacion. *Propiciaçaõ.*
Propiciatorio. *Id.*
Propiciamente. *Id.*
Propicio *Id.*
Propiedad, &c. Vid. *Propriedad, &c.*
Propina *Id.*
Propinar. *Id.*
Propinquidad. *Propinquidade.*
Propinquo. *Id.*
Proponer. *Propor.*
Propontide. Mar. *Id.*
Proporcion. *Proporçaõ.*
Proporcionadamente. *Id.*
Proporcionado. *Id.*
Proporcionar. *Id.*
Proposicion. *Proposiçaõ.*
Proposito. *Id.*
Propretor. *Id.*
Propriamente. *Id.*
Proprietario *Id.*
Propriedad *Propriedade.*
Proprio. *Id.*
Proposicion. *Proposiçaõ.*
Propuesto *Proposto.*
Prora *Proa.*
Prorogacion. *Prorogaçaõ.*
Prorogar. *Id.*
Prosapia. *Id.*
Proscrivir. *Desterrar.*
Proscripcion. *Desterro.*
Prosecucion. *Prosecuçaõ.*
Proseguir. *Id.*
Proselito. *Id.*
Prosodia. *Id.*
Prosopopeia *Id.*
Prosperamente. *Id.*
Prosperar. *Id.*
Prosperidad. *Prosperidade.*
Prospero *Id.*
Prosternar. *Prostrar. Derrubar.*
Prostibulo *Id.*
Prostituicion. *Prostituiçaõ.*

Prostituir. *Id.*
Prostracion. *Prostração.*
Prostradamente. *Id.*
Prostrado. *Id.*
Prostrar. *Id.*
Proteccion. *Proteçāo.*
Protector. *Id.*
Protectora. *Id.*
Protectriz. *Protectora.*
Proteger. *Id.*
Protervia. *Id.*
Protervamente. *Id.*
Protervo. *Id.*
Protestacion. *Protestaçaõ.*
Protestante. *Id.*
Protestar. *Id.*
Protocolo. *Id.*
Protomartyr. *Id.*
Protomedico. *Id.*
Protonotario. *Id.*
Protopapa. *Id.*
Protoplasto. *Id.*
Prototypo. *Id.*
Provable. *Provavel.*
Provablemente. *Provavelmente.*
Provabilidad. Vid. *Probabilidad.*
Provança. *Id.*
Provadamente. *Id.*
Provado. *Id.*
Provar. *Id.*
Provechado. *Aproveytado.*
Provechar. *Aproveytar.*
Provecho. *Proveyto.*
Provechosamente. *Proveytosamente.*
Provechoso. *Proveytoso.*
Provedor. *Id.*
Proveer. *Prover.*
Proveydo. *Provido.*
Proveymiento. *Provimento.*
Provena. Mugron de vid. *Mergulhia, ou Mergulho.*
Provenar. *Mergulhar a vide.*
Proverbial. *Id.*
Proverbialmente. *Id.*
Proverbiar. *Dizer Proverbios. Apodar.*
Proverbio. *Id.*
Providencia. *Id.*
Providente. *Id.*
Providentemente. *Id.*
Providamente. *Id.*
Pròvido. *Id.*
Provido. *Id.*
Provincia. *Id.*
Provincial. *Id.*
Provision. *Provisaõ.*
Provisor. *Id.*
Provocacion. *Provocação.*
Provocado. *Id.*
Provocador. *Id.*
Provocadora. *Id.*
Provocatorio. *Id.*
Proximamente. *Id.*
Proximidad. *Proximidade.*
Proximo. *Id.*

PRU

Prudencia. *Id.*
Prudencial. *Id.*
Prudencialmente. *Id.*
Prudente. *Id.*
Prudentemente. *Id.*
Prueva. *Prova.*
Pruevana. *Mergulhia.*
Prunas. *Brazas, ou Abrunhos.*
Pruno. *Abrunho.*
Prussia. Reyno. *Id.*

PRY

Prytaneo. *Id.*

PSA

Psalmeador. *Id.*
Psalmear. *Id.*
Psalmista. *Id.*
Psalmo. *Id.*
Psalmodia. *Id.*
Psalmodiar. *Id.*
Psalterio. *Id.*

PSE

Pseudopropheta. *Id.*

PSY

Psyllos. *Id.*

PTI

Ptisica. *Tisica.*

PTO

Ptolomaida. Ciudad. *Id.*
Ptolomeo. *Id.*

PTY

Ptyalismo. Termino de Medico. *Id.*

PUA

Pua. *Id.*
Puagre. Vid. *Gotta nos pês. Pòdagra.*

PUB

Pubertad. *Pubertade.*
Puberdad. *Puberdade.*
Publicacion. *Publicação.*
Publicado. *Id.*
Publicador. *Id.*
Publicadora. *Id.*
Publicamente. *Id.*
Publicano. *Id.*
Publicar. *Id.*
Publicidad. *Publicidade.*
Publico. *Id.*

PUC

Puchas. *Papas.*
Puchera. *Pucara.*
Puchero. *Pucara, ou Tigellinha, em que se fazem pupas.*
Puchero de niño. *Beycinho de menino, quando quer chorar.*
Pucherito. *Beycinho.*
Pucoli. Ciudad. *Id.*

PUD

Pudicidad. *Pudicicia.*
Pudicicia. *Pureza. Virgindade. Castidade.*
Pudor. *Id.*
Pudrir. *Apodrecer.*

PUE

Puebla. *Povoaçaõ pequena. Aldea.*
Puebla. Villa, ò Lugar. *Id.*
Pueblo. *Povo.*
Puericia. *Id.*
Pueril. *Id.*
Puerilidad. *Puerilidade.*
Puerilmente. *Id.*
Puente. *Ponte.*
Puerca. *Porca.*
Puerca. *Alporca.*
Puercas. *Regos.*
Puerco. *Porco.*
Pues. *Pois.*
Puesta. *Aposta.*
Puesto. *Posto.*
Puestoque. *Postoque. Se bem.*

PUJ

Puja. *O lançar mais em leylaõ.*
Pujanca. *Id.*
Pujante. *Id.*
Pujantemente. *Id.*
Pujavante. *Puxavante.*
Pujado. *Puxado.*
Pujar. *Puxar.*
Pujes higa. *O dedo do meyo.*
Pujos. *Puxos.*

PUL

Pulga. *Id.*
Pulgada. *Pollegada.*
Pulgar. *Dedo pollegar.*
Pulgon. *Pulgaõ.*
Pulicia. Pulido, &c. Vid. *Policia. Polido.*
Pulilla. Vid. *Polilla.*

Pulla. *Pulha.*
Pulmon. *Bofe.*
Pulmon. Excrefcencia. *Polmaõ.*
Pulpa. *Polpa.*
Pulpito. *Id.*
Pulpo. Pefcado. *Polvo.*
Pulpo. Enfermedad. *Id.*
Pulfacion. *Pulfaçaõ.*
Pulfar. *Id.*
Pulfilla. *Id.*
Pulfo. *Id.*
Pulular. Pullular. *Brotar. Rebentar a arvore.*
Pulverizar. *Polverizar. Fazer em pó.*

PUM

Pumar. Vid. *Cirnelo.*

PUN

Punçadura. *Picada.*
Punçar, ò Puncear. *Pungir. Picar.*
Punçon. *Punçaõ. Furador.*
Pundonor. *Id.*
Pungir. *Id.*
Punicion. *Puniçaõ.*
Punido. *Id.*
Punidor. *Id.*
Punir. *Id.*
Punta. *Ponta.*
Puntal. *Pontalete.*
Puntapiè. *Pontapè.*
Puntar. *Pungir. Picar.*
Puntera. Yerva. *Sempreuoyva, ou Sempreviva.*
Puntero. *Ponteyro.*
Puntiagudo. *Pontiagudo.*
Puntillos. *Defavença. Contenda.*
Punto. *Ponto.*
Puntuacion. *Pontuaçaõ.*
Puntual. *Pontual.*
Puntualidad. *Pontualidade.*
Puntualmente. *Pontualmente.*
Puñada. *Punhada.*
Puñal. *Punhal.*
Puñalada. *Punhalada.*
Puñete. *Punhete. Villa.*
Puño. *Punho, ou Punhado.*
Punzon. Vid. *Punçon.*

PUP

Pupila. *Id.*
Pupilar. *Id.*
Pupilarmente. *Id.*
Pupilo. *Id.*
Púpula. *Id.*

PUR

Puramente. *Id.*
Pureza. *Id.*
Purga. *Id.*
Purgacion. *Purgaçaõ.*
Purgado. *Id.*
Purgar. *Id.*
Purgativo. *Id.*
Purgatorio. *Id.*
Puridad. *Puridade.*
Purificacion. *Purificaçaõ.*
Purificado. *Id.*
Purificar. *Id.*
Purificatorio. *Id.*
Puritano. *Id.*
Puro. *Id.*
Purpura. *Id.*
Purpureado. *Purpurado.*
Purpurear. *Id. ou Purpurar.*
Purpureo. *Id.*

PUS

Pufilanimo. *Pufillanime.*
Pufilanimidad. *Pufillanimidade.*

PUT

Puta. *Id.*
Putanear. *Putear.*
Putañero. *Putanheyro.*
Putanifimo. *Putaria.*
Putativamente. *Id.*
Putativo. *Id.*
Puteria. *Putaria.*
Puto. *Id.*
Putrefaccion. *Putrefacçaõ.*
Putrificar. *Id.*

PUV

Puva. *Pua.*

PUX

Puxar. *Id.*
Puxante. *Poffante.*
Puxavante. *Id.*
Puxar. *Id.*

PY

Pyloro. Termino Anatomico. *Id.*
Pyra. *Id.*
Pyramide. *Id.*
Pyreneos. Pyromancia, &c. Vid. *Pireneos. Piromancia, &c.*

PYT

Pythagorico. Pythio. Python. Vid. *Pitagorico. Pithio. Pithon.*

QUA

QUA

Quabruncas. Rio *Id.*
Quadernas. *Cadernas.*
Quaderno. *Caderno.*
Quadra. *Id.*
Quadrado. *Id.*
Quadradura. *Id.*
Quadragenario. *Id.*
Quadragefima. *Id.*
Quadragefimo. *Id.*
Quadrangular. *Id.*
Quadrangulo. *Id.*
Quadrantal. *Id.*
Quadrante. *Id.*
Quadrar. *Id.*
Quadriga. *Coche de quatro cavallos.*
Quadril. *Id.*
Quadrilatero. *Id.*
Quadrilla. *Quadrilha.*
Quadrillero. *Quadrilheyro.*
Quadripartito. *Id.*
Quadro. *Id.*
Quadrupede. *Id.*
Quadrupla. *Id.*
Quadruplar. *Quadruplear, ou Quadruplicar.*
Quadruplicado. *Id.*
Quadruplo. *Id.*
Quajada. *Coalhada.*
Quajado. *Coalhado.*
Quajar. *Coalhar.*
Quajo. *Coalho.*
Qual. *Id.*
Qualidad. *Qualidade, ou Calidade.*
Qualquier. *Qualquer.*
Qualquiera. *Qualquer.*
Quando. *Id.*
Quanfi. Provincia. *Id.*
Quantia. *Contia.*
Quantidad. *Quantidade.*
Quantiofo. Rico. *Afazendado.*
Quantitativamente. *Id.*
Quantitativo. *Id.*
Quanto. *Id.*
Quarenta. *Id.*
Quarentena. *Id.*
Quarefma. *Id.*
Quarta. *Id.*
Quartana. *Quartãa.*
Quartanario. *Id.*
Quartel. *Id.*
Quarteron. *Quarteyraõ.*

Quar-

Quartilio. *Quartilho.*
Quarto. *Id.*
Quaſi. *Id.*
Quatralbo. *Quatralvo.*
Quatriduo. *Id.*
Quatro. *Id.*
Quatuorvirato. *Id.*
Quaxar, &c. Vid. *Quajar, &c.*

QUE

Que. *Id.*
Quebec. Ciudad. *Id.*
Quebrada. *Id.*
Quebradizo. *Quebradiço.*
Quebrado. *Id.*
Quebradura. *Id.*
Quebrantado. *Id.*
Quebrantador. *Id.*
Quebrantadora. *Id.*
Quebrantamiento. *Quebrantamento.*
Quebrantahueſſos. *Quebrantoſſos.*
Quebrantar. *Id.*
Quebranto. *Id.*
Quebrar. *Id.*
Quedar. *Ficar.*
Quedarſe. *Perderſe o Prègador.*
Quedo. *Id. ou Quieto.*
Quema. *Queyma.*
Quemado. *Queymado.*
Quemador. *Queymador.*
Quemadura. *Queymadura.*
Quemar *Queymar.*
Quemazon *Queymação.*
Quenta. Vid. *Cuenta.*
Quento. Vid. *Cuento.*
Querey. Provincia. *Id.*
Querella. *Querela.*
Querellar. *Querelar.*
Querelloſo. *Quereloſo.*
Querencia. *Querença.*
Querer. *Id.*
Querido. *Id.*
Querimonia. *Id.*
Querſoneſo. *Cherſoneſo.*
Querub. *Cherubim.*
Querubin *Cherubim.*
Queſada. *Queyjada.*
Queſear. *Fazer queyjos.*
Queſeria. *Queyjeyra.*
Queſo. *Queyjo.*
Queſtion. *Queſtaõ.*
Queſtioncilla. *Queſtiuncula, ou Queſtaõſinha.*
Queſtionar. *Fazer perguntas. Perguntar.*
Queſtor. *Id.*
Queſtura. *Id.*
Quexa. *Queyxa.*
Quexar. *Queyxar.*
Quexoſamente. *Queyxoſamente.*
Quexoſo. *Queyxoſo.*
Quexigo. *Freyxo bravo.*

QUI

Quiçà. *Id. ou Talvez.*
Quicio. *Id.*
Quiebra. *Quebra.*
Quien. *Quem.*
Quienquier *Qualquer. Quemquer.*
Quietamente. *Id.*
Quietar. *Aquietar.*
Quietiſta. *Id.*
Quieto. *Id.*
Quietud. *Quietaçaõ.*
Quilan. Region. *Id.*
Quilatador. *Id.*
Quilate *Id.*
Quilla *Quilha.*
Quillo. *Chylo.*
Quiloa. Reyno. *Id.*
Quimera. *Id.*
Quimerico. *Id.*
Quinao. *Id.*
Quinas. *Id.*
Quincalogo. *Id.*
Quindenio. *Id.*
Quinientos. *Quinhentos.*
Quiñon. *Quinhaõ.*
Quinpercorentin. Ciudad. *Id.*
Quinquageſima. *Id.*
Quinquagelimo. *Id.*
Quinquevirato. *Id.*
Quinſai. Ciudad. *Id.*
Quinta. *Id.*
Quintado. *Id.*
Quintaeſſencia. *Id.*
Quintal. *Id.*
Quintar. *Id.*
Quintero *Quinteyro.*
Quintilla. *Quintilha.*
Quintilio. *Id.*
Quinto. *Id.*
Quio. Isla. *Id.*
Quirimba. Isla. *Id.*
Quirinal. *Id.*
Quirino *Id.*
Quirites. *Id.*
Quiromancia. Vid. *Chiromancia.*
Quiſto. *Id.*
Quita. *Id.*
Quitacion. *Quitaçaõ.*
Quitar. *Id.*
Quitaſol. *Id. ou Chapeo de Sol.*
Quiteve. Titulo. *Id.*
Quito. Ciudad. *Id.*
Quivira. Region. *Id.*
Quiuſi. Ciudad. *Id.*
Quixada. *Queyxada.*
Quixones. Yerva. *Pè de gallinha.* Vid. *In Supplemento.*

QUO

Quociente. *Id.*
Quodlibeto. *Id.*
Quogelo. Animal. *Id.*
Quoja. Reyno. *Id.*
Quotidianamente. *Id.*
Quotidiano. *Id.*

RAB

Rabaça. *Id.*
Rabaçal Lugar. *Id.*
Rabadilla. *Rabadilha.*
Rabano, ò Ràvano. *Rabaõ.*
Rabath. Ciudad. *Id.*
Rabbi. *Id.*
Rabboni. *Id.*
Rabear. *Id.*
Rabel. *Id.*
Rabiador. *Rabeador.*
Rabiadora *Rabeadora.*
Rabican. *Rabecaõ.*
Rabo. *Id.*
Rabudo. *Id.*
Ràbula. *Id.*

RAC

Raca. *Id.*
Raça. *Id.*
Rachol. Ciudad. *Id.*
Racimo. *Cacho de uvas.*
Racimo. *Id.*
Raciocinacion. *Raciocinação.*
Raciocinar. *Id.*
Racional. *Id.*
Racionalidad. *Racionalidade.*
Racionalmente. *Id.*
Racion. *Reção, ou Ração.*
Racionero *Raçoeyro.*

RAD

Radical. *Id.*
Radicalmente. *Id.*
Radio *Id.*
Radioſo. *Radiante.*
Rado. *Raro.*

RAE

Raedera. *Rafoura.*

Raer. *Fazer raro., ou ralo.*

RAF

Rafiga de viento. *Refega de vento.*

Rafinado. *Refinado.*

Rafinador. *Refinador.*

Rafinadura. *Refinadura.*

Rafinar. *Refinar.*

RAG

Ragusa. Ciudad. *Id.*

RAH

Rahab. Ciudad. *Id.*

RAI

Raido. Gasto. *Consumido. Safado.*

Raiz. *Id.*

Raja. *Racha.*

Rajado. *Rachado.*

Rajar. *Rachar.*

RAL

Ralear. *Ralar.*

Raleza. *Raridade.*

Rallar. *Ralhar. Deytar ralhos.*

Rallar. *Ralar, ou Raspar, ou Rapar.*

Rallador. *Ralhador.*

Rallador. *Raspador, ou Rapadoura.*

Ralladura. *Ralhadura.* Item. *Raspadura, ou Rapadura, ou Raspa.*

Rallo. *Ralo, ou Raro.*

Rallon. *Raspador.*

RAM

Rama. *Id.*

Ramada. *Id.*

Ramad an. *Remendaõ.*

Ramal *Id.*

Ramath. Ciudad. *Id.*

Ramatha. Ciudad. *Id.*

Ramera. *Rameyra. Mulher dama.*

Ramificacion. *Ramificação.*

Ramillete. *Ramalhete.*

Ramillo, ò Ramito. *Raminho.*

Ramo. *Id.*

Ramoso. *Id.*

Ramoth. Ciudad. *Id.*

Rampante. *Id.*

Rampar. *Andar de rojos.*

Ramplon. *Gancho de ferro. Gato. Curampão.*

Rampojos. *Abrolhos de ferro.*

Rampollo. *Renovo da arvore.*

RAN

Rana. *Rãa.*

Ranchear. *Pousar.*

Rancheria. *Pousada.*

Rancho. *Id. ou Pousada.*

Ranciado. *Rançoso.*

Ranciar. *Fazerse rançoso.*

Ranciadura. *Ranço.*

Rancio. *Ranço.*

Rançon. Rescate. *A summa, que se da para o resgate de hum escravo, ou prisioneyro.*

Rançonar. *Determinar, & exigir certo preço.*

Rançor. *Id.*

Ranillas. *Ranilhas.*

Ranula. *Id.*

Ranunculo *Id.*

Rançon. *Resgate.*

RAP

Rapacejo *Rapazete.*

Rapaceria. *Rapazia.*

Rapacidad. *Rapacidade. Arrebatamento.*

Rapagon. *Rapagão.*

Rapar. *Id.*

Rapaz. *Id.*

Rapaza. *Rapariga.*

Rapazada. *Rapazia.*

Rapidamente. *Id.*

Rapido. *Id.*

Rapina. *Id.*

Rapinar. *Rapinhar.*

Raposa. *Id.*

Raposo. *Id.*

Rapsodia. *Id.*

Rapto. *Id.*

Raptor. *Id.*

RAQ

Raqueta. *Id.*

RAR

Raramente. *Id.*

Rarefaccion. *Rarefacção.*

Raridad. *Raridade.*

Raro. *Id.*

RAS

Ras. Ciudad. *Id.* Vid. *Arrás.*

Rasadura. *Id.*

Rasante. *Id.*

Rasar. *Id.*

Rascavallo. *Moço de estrebaria.*

Rascador. *Raspador.*

Rascadura. *Raspadura.*

Rascuñar. *Arranhar.*

Rascuño. *Rascunho, ou Rascunhadura.*

Rasero. *Raspador.*

Rasgado. *Id.*

Rasgar. *Id.*

Rasgo. *Id.*

Rasguño. *Arranhadura.*

Rasgura. *Rasgadura.*

Raso. *Id.*

Raspa. *Id. ou Raspador.*

Raspa. *Faisca, ou Faulha.*

Raspado. *Id.*

Raspador. *Id.*

Raspadura. *Id.*

Raspar. *Id.*

Rastel, ò Rastillo. *Tasquinha.*

Rastillar. *Rastelar. Tasquinhar.*

Rastra. Vid. *Rastro.*

Rastrear. *Rastear, ou Rastejar.*

Rastro. *Rasto.*

Rastojo. *Restolho.*

Rasura. *Raspadura.*

RAT

Rata *Id.*

Rateria. *Rateyo.*

Rates. Villa. *Id.*

Ratificacion. *Ratificação.*

Ratificadamente. *Id.*

Ratificado. *Id.*

Ratificador. *Id.*

Ratificante. *Id.*

Ratificar. *Id.*

Ratillo. *Pequeno espaço de tempo.*

Ratisbona. Ciudad. *Id.*

Rato. *Espaço de tempo, ou de caminho.*

Raton. *Rato.*

Ratoncillo *Ratinho.*

Ratonera. *Ratoeyra.*

Ratzemburgo. Ciudad. *Id.*

RAV

Rava. Ciudad. *Id.*

Ravanillo *Rábaõ pequeno.*

Rávano. *Rabo, ou Rábaõ.*

Raudal. *Corrente. Fio de agua.*

Raudo. *Rapido.*

Raviar. *Rabear.*

Raveço. *Cabrito.*

Ravena. *Ravenna.*

Ravensburgo. Ciudad. *Id.*

Ravestein. Ciudad. *Id.*

Ravia. *Rayva.*

Raviador. *Rayvoso.*

Raviar. *Rayvar.*

Raviosamente *Rayvosamente*.
Ravioso. *Rayvoso*.
Ravo. *Rabo*.
Ravudo. *Rabudo*.

RAX

Raxa. *Id*.
Raxar. *Id*.

RAY

Raya. *Raya, ou Raia*.
Rayar. *Arrayar*.
Raygar. *Arreygar*.
Rayo. *Raio*.
Rayz. *Raiz*.

RAZ

Raza. *Raça*.
Razar. *Arrazar*.
Razimo. *Id ou Raeimo*.
Razimo. *Cacho de uvas*.
Razon. *Razaõ*.
Razonable. *Racionavel. Posto em razaõ*.
Razonablemente. *Racionavelmente. Posto em razaõ*.
Razonamiento *Arrezoado*.
Razonar. *Arrezoar*.

REA

Reabilitacion. *Rehabilitaçaõ*.
Reabilitar. *Rehabilitar*.
Real. *Id*.
Realçar. *Id*.
Realejos. *Realejo*.
Realengo. *Id*.
Realidad. *Realidade*.
Realmente *Id*.
Reata. *Id*.
Reatar. *Id*.
Reate. Ciudad. *Id*.
Reato. *Id*.

REB

Rebanar. *Esfatiar*.
Rebañar. *Rebanhar*.
Rebaño. *Rebanho*.
Rebatar. *Arrebatar*.
Rebate. *Id*.
Rebatina. *Rebatinha*.
A la rebatina. *A's rebatinhas*.
Rebato *Rebate*.
Rebeço. Animal *Gazela*.
Rebelado. *Rebellado*.
Rebelar. *Rebellar*.
Rebalde. *Id*.
Rebelin. *Revelim*.
Rebelion. *Rebelliaõ*.
Rebenque. *Rebem*.
Rebentar. *Arrebentar*.

Rebesar. *Revesar. Vomitar*.
Rebesar. *Revezar*.
Rebidar. *Revidar*.
Rebite. *O tornar a envidar*.
Rebivir. *Reviver*.
Reboçado. *Rebuçado*.
Reboçar. *Rebuçar*.
Reboço. *Rebuço*.
Rebolar. *Revoar*.
Reboleadero. *Lamaçal, em que se revolvem os porcos*.
Rebolearse. *Revolverse. Espojarse*.
Rebolear. *Revoar*.
Rebollar. *Abrolhar*.
Rebollo. *Renovo*.
Rebolron. *Embrulhador*.
Rebolroso. *Revoltoso*.
Rebolucion. *Revoluçaõ*.
Rebolver. *Revolver*.
Reboçar, ò Rebossar. *Tresbordar, inundar*.
Rebotar. *Rebitar*.
Rebote. *Pullo*.
Rebramar. *Bramir. Rugir*.
Rebuelta. *Revolta*.
Rebulimiento. *Reboliço*.
Rebusca. *Id*.
Rebuscar. *Id. ou Rabiscar*.
Rebuznar. *Zurrar*.
Rebuzno. *Zurro*.

REC

Recabar. Vid. *Recobrar*.
Recabita *Id*.
Recado. *Id*.
Recaer. *Recair*.
Regaga. *Id*.
Recalcar. *Id*.
Recalcitrar. *Id*.
Recamado. *Id*.
Recamar. *Id*.
Recamara. *Id*.
Recambiar. *Id*.
Recambio. *Id*.
Recâmo. *Id*
Recanãte. Ciudad. *Id*.
Recapacitar. *Id*.
Recapitulacion. *Recapitulaçaõ*.
Recapitular. *Id*.
Recatado. *Id*.
Recatar. *Id*.
Recato. *Id*.
Recatear. *Regatear*.
Recaton. *Regataõ*.
Recaudar. *Arrecadar*.

Recaudo de escrivir. *Penna, & tinta. Apparelho para escrever*.
Reçayda *Recahida*.
Recebido. *Id*.
Recebir. *Receber*.
Recebimiento. *Recebimiento*.
Recelar. *Recear*.
Recelo. *Receyo*.
Recelosamente *Receosamente*.
Receloso. *Receoso*.
Recental. *Id*.
Recentemente. *Id*.
Recepcion. *Recepçaõ*.
Recepta. *Receyta*.
Receptaculo. *Id*.
Receptar. *Recolher em casa*.
Receptible. *Receptivel*.
Receuto. *Id*.
Recetar. *Receytar*.
Receta. *Receyta*.
Rechachar. *Id*.
Rechaço. *Id*.
Rechinar. *Gritar, ou Arreganhar o dente*.
Recibo. *Id*.
Recibido *Id*.
Recibir. *Receber*.
Reciente. *Recente*.
Recindir. *Id*.
Rêcio. *Duro. Aspero. Rijo*.
Reciprocamente. *Id*.
Reciprocar. *Id*.
Reciproco. *Id*.
Recitar. *Id*.
Recitativo. *Id*.
Reclamado. *Id*.
Reclamante. *Id*.
Reclamar. *Id*.
Reclamo. *Id*.
Reclinacion *Reclinaçaõ*.
Reclinado. *Id*.
Reclinar. *Id*.
Reclinatorio *Id*.
Reclusion. *Reclusaõ*.
Recluso. *Id*.
Recobrado. *Id*.
Recobrar. *Id*.
Recocer. *Recozer*.
Recocido. *Recozido*.
Recoger. *Recolher*.
Recogido. *Recolhido*.
Recogimiento. *Recolhimento*.
Recoleto. *Id*.
Recomençar. *Tornar a começar*.

Re-

Recomendacion. *Recomendação.*
Recomendar. *Recomendar.*
Recomendado. *Recomendado.*
Recompensa. *Id.*
Recompensado. *Id.*
Recompensar. *Id.*
Reconcavo. *Id.*
Reconcentracion. *Reconcentração.*
Reconcentrado. *Id.*
Reconcentrar. *Id.*
Reconciliacion. *Reconciliação.*
Reconciliado. *Id.*
Reconciliador. *Id.*
Reconciliar. *Id.*
Recondito. *Id.*
Reconfessar. *Id.*
Reconocer. *Reconhecer.*
Reconocido. *Reconhecido.*
Reconocimiento. *Reconhecimento.*
Reconquistado. *Id.*
Reconquistar. *Id.*
Recontado. *Id.*
Recontar. *Id.*
Recontrar. *Encontrar.*
Recontro. *Id.*
Reconvalecencia. *Convalecença.*
Reconvencion. *Reconvenção.*
Recopilacion. *Recopilação.*
Recopilado. *Id.*
Recopilador. *Compilador.*
Recopilar. *Id.*
Recordacion. *Recordação.*
Recordar. *Id.*
Recorrer. *Id.*
Recocer. *Recozer.*
Recocido. *Recozido.*
Recostado. *Id.*
Recostarse. *Id.*
Recozer. *Id.*
Reçongador. *Rosnador.*
Reçongar. *Rosnar.*
Reçongo. *Rosnadura.*
Recreacion. *Recreação.*
Recreado. *Id.*
Recrear. *Id.*
Recreativo. *Id.*
Recrecer. *Id.*
Recremento. *Id.*
Recreo. *Id.*
Recrudecer. *Id.*
Rectamente. *Id.*
Rectangulo. *Id.*

Rectitud. *Rectidaõ.*
Rectificado. *Id.*
Rectificar. *Id.*
Rectilineo. *Id.*
Recto. *Id.*
Rector. Vid. *Retor.*
Recua. *Id.*
Recuentro. *Recontro.*
Recuero. *Recoveyro.*
Recuesto. *Recosto.*
Recular. *Recuar.*
Recuperacion. *Recuperação.*
Recuperado. *Id.*
Recuperador. *Id.*
Recuperadora. *Id.*
Recuperar. *Id.*
Recuperatorio. *Id.*
Recurrente. *Id.*
Recurso. *Id.*
Recusacion. *Recusação.*
Recusar. *Id.*
Reçumar. *Resudar.*

RED

Red. *Rede.*
Redada. *Id.*
Redaño. *Redenho.*
Redarguido. *Id.*
Redarguir. *Id.*
Redear. *Armar redes. Pescar com rede.*
Redemandado. *Tornado a pedir.*
Redemandar. *Tornar a pedir.*
Redencion. *Redempção.*
Redemido. *Id.*
Redemir. *Id.*
Redemptor. *Id.*
Redentor. *Redemptor.*
Redero. *Redeyro.*
Redezilla. *Redinha. Rede pequena.*
Rediña Lugar. *Redinha.*
Redezir. *Repetir. Tornar a dizer.*
Redimido. *Remido.*
Redimir. *Remir.*
Redintegrar. *Id.*
Redito. *Id.*
Redivivo. *Id.*
Redoblado. *Redobrado.*
Redoblar. *Redobrar.*
Redoma. *Id.*
Redondamente. *Id.*
Redondear. *Id.*
Redondez. *Redondeza.*
Redondilla. *Redondilha.*

Redondo. *Id.*
Redrojo....
Redropelo. *Arripiacabello.*
Reducion. *Reducçaõ.*
Redundancia. *Id.*
Redundante. *Id.*
Redundar. *Id.*
Reduplicado. *Id.*
Reduplicar. *Id.*
Reduplicativamente. *Id.*
Reduplicativo. *Id.*
Reducto. *Id.*
Reduzido. *Id.*
Reduzir. *Id.*

REE

Reedificado. *Id.*
Reedificar. *Id.*
Reeleccion. *Reeleyçaõ.*
Reelecto. *Reeleyto.*
Reelegir. *Reeleger.*

REF

Refalsado. *Id. Falsificado.*
Refalsar. *Falsificar.*
Refalseado. *Falso.*
Refalsear. *Faltar.*
Refecion. *Refeyçaõ.*
Referendario. *Id.*
Referido. *Id.*
Refitorio. *Refeytorio.*
Refinadamente. *Id.*
Refinado. *Id.*
Refinador. *Id.*
Refinamiento. *Refinadura.*
Reflecion. *Reflexaõ.*
Reflectir. *Id.*
Reflejo. *Reflexo.*
Reflorecer. *Id.*
Refloreciente. *Reflorecente.*
Refluxo. *Refluxo.*
Refocilar. *Id.*
Reforçado. *Id.*
Reforçar. *Id.*
Reforma. *Id.*
Reformacion. *Reformação.*
Reformadamente. *Id.*
Reformado. *Id.*
Reformador. *Id.*
Reformadora. *Id.*
Reformar. *Id.*
Refosteto. *Refossete.*
Refracion. *Refracção.*
Refracto *Id.*
Refran *Rifaõ.*
Refrangir. *Refranger.*
Refregon. *Refrega.*
Refrenado. *Refreado.*

Re-

Refrenar. *Refrear.*
Refrescado. *Id.*
Refrescar. *Id.*
Refresco. *Id.*
Refriega. *Refrega.*
Refrigeracion. *Refrigeração.*
Refrigerado. *Id.*
Refrigerar. *Id.*
Refrigerante. *Id.*
Refrigerantemente. *Id.*
Refrigerio. *Id.*
Refugio. *Id.*
Refulgente. *Id.*
Refulgentemente. *Id.*
Refundido. *Id.*
Refundidor. *Id.*
Refundir. *Id.*
Refundente. *Id.*
Refunfuñar. *Rosnar.*
Refutacion. *Refutaçaõ.*
Refutado. *Id.*
Refutar. *Id.*

REG

Regaçada. *Abada.*
Regaçar. *Arregaçar.*
Regaço. *Id.*
Regadizo. *Regadiço.*
Regador. *Id.*
Regadura. *Regadia.*
Regaladamente. *Id.*
Regalado. *Id.*
Regalar. *Id.*
Regalia. *Id.*
Regaliza. *Regaliz.*
Regalon. *Regalaõ.*
Regañar. *Arreganhar.*
Regar. *Id. ou Agoar.*
Regateadamente. *Id.*
Regateador. *Id.*
Regateadora. *Id.*
Regatear. *Id.*
Regatero, ô Regaton. *Regataõ.*
Regatona. *Regatoa, ou Regateyra.*
Regatonear. *Regatear.*
Regazada. *Abada.*
Regazo. *Regaço.*
Regencia. *Id.*
Regerminar. *Tornar a brotar.*
Regente. *Id.*
Regeneracion. *Regeneraçaõ.*
Regenerado. *Id.*
Regenerante. *Id.*
Regenerar. *Id.*
Regidor. *Regedor.*
Regimen. *Id.*
Regimiento. *Regimento.*
Regiamente. *Id.*
Regio. *Id.*
Region. *Regiaõ.*
Regionario. *Id.*
Regir. *Reger.*
Registrado. *Id. ou Registado.*
Registrador. *Id.*
Registrar. *Id.*
Registro. *Id.*
Regilgar. Vid. *Tiritar.*
Regla. *Regra.*
Regladamente. *Regradamente.*
Reglado. *Regrado.*
Reglante. Canonigo Reglante. *Conego Regrante.*
Reglar. *Regrar.*
Reglar. Adj. *Regular.*
Reglarmente. *Regularmente.*
Regoldar. *Arrotar.*
Regordido. *Balofo.*
Regostar. *Saborear.* (zijarse.
Regozijarse. *Alegrarse. Regozijarse.*
Regozijo. *Alegria, Gozo. Regozijo.*
Regresso. *Id.*
Reguera. *Rigueyra.*
Regular. *Id.*
Regularidad. *Regularidade.*
Regularmente. *Id.*
Regulo. *Id.*

REH

Rehabilitacion. *Rehabilitaçaõ.*
Rehabilitar. *Id.*
Rehabilitado. *Id.*
Rehazer. *Refazer.* (fazer.
Rehecho. *Refeyto. Tornado a*
Rehollar. *Pisar. Atropellar.*
Rehusadamente. *Regeytada. Recusadamente.*
Rehusado. *Regeytado. Recusado.*

REI

Reintegrar. *Redintegrar.*
Reiteracion. *Reiteração.*
Reiterado. *Id. ou Repetido.*
Rejalgar. *Rosalgar.*
Rejas. *Grades, ou Gelosia.*
Reillo. *Candieyro. Fios de agoa congelada.*

REL

Relacion. *Relaçaõ.*
Relamer. *Tornar a lamber.*
Relampago. *Id.*
Relampaguear. *Id. ou Fuzilar.*
Relapsia. *Id.*
Relapso. *Id.*
Relatado. *Id.*
Relatar. *Id.*
Relativo. *Id.*
Relator. *Id.*
Relatorio. *Id.*
Relaxacion. *Relaxaçaõ.*
Relaxadamente. *Id.*
Relaxado. *Id.*
Relaxamiento. *Relaxamento.*
Relaxar. *Id.*
Relegar. *Desterrar.*
Relevado. *Id.*
Relevar. *Id.*
Relicario. *Id.*
Relieve. *Relevo.*
Relieves de la mesa. *Sobejos.*
Religado. *Id.*
Religar. *Tornar a atar.*
Religion. *Religiaõ.*
Religiosamente. *Id.*
Religioso. *Id.*
Relinchar. *Rinchar.*
Relincho. *Rincho.*
Reliquario. Vid. *Relicario.*
Relogero. *Relogeyro.*
Relox. *Relogio.*
Reloxero. *Relogeyro.*
Relumbrar. *Reluzir.*
Rellanar. *Aplainar.*
Rellenar. *Recheár.*
Relleno. *Rechejo.*

REM

Remachar. *Escachar.*
Remador. *Id.*
Remadura. *Id.*
Remanente. *Remanecente.*
Remanecer. *Id.*
Remanso. *Remanço.*
Remar. *Id.*
Remarcar. *Notar.*
Remascadura. *Remarchadura.*
Remascar. *Tornar a mascar. Remoer.*
Rematadamente. *Id.*
Rematado. *Arrematado.*
Rematar. *Id. ou Arrematar.*
Remate. *Id.*
Remvidar. *Tornar a euvidar.*
Rembolsar. *Tornar a embolsar.*
Remecer. *Tornar a embalar. Remexer.*
Remedado. *Arremedado.*
Remedar. *Arremedar.*
Remediar. *Id.*
Remedio. *Id.*
Remedo. *Arremedo.*
Remedon. *Remedaõ.*
Remembrança. *Lembrança. Reminiscencia.*

Remembrar. *Lembrar.*
Rememorativo. *Id.*
Remendadamente. *Id.*
Remendado. *Id.*
Remendon. *Remendaõ.*
Remeter. *Remetter.*
Remetido. *Remettido.*
Remiendo. *Remendo.*
Reminiscencia. *Reminiscencia.*
Remirar. *Rever. Tornar a olhar.*
Remirado. *Revisto.*
Remiramiento. *Revista. Prudencia. Cautela.*
Remissible. *Remissivel.*
Remission. *Remissaõ.*
Remissamente. *Id.*
Remisso. *Id.*
Remissoria. *Id.*
Remitido. *Perdoado, ou Remittido.*
Remitir. *Remittir.*
Remo. *Id.*
Remoçado. *Id.*
Remoçar. *Id.*
Remochar. *Retundir. Fazer rombo.*
Remojado. *Remolhado.*
Remojar. *Tornar a molhar. Pôr de molho.*
Remojo. *Remolho.* Poner en remojo. *Deytar de remolho.*
Remolado. *Escabroso.*
Remolcar. *Rebocar.*
Remoler. *Remoer.*
Remolido. *Remoido.*
Remolinar. *Remoinhar.*
Remolino. *Remoinho.*
Remondar. *Tornar a mondar.*
Remontado. *Id.*
Remontar. *Id.*
Remoquete. *Remoque.*
Rèmora. *Id.*
Remorado. *Detido.*
Remorar. *Deter.*
Remorder. *Id.*
Remordimiento. *Remorso.*
Remotamente. *Id.*
Remoto. *Id.*
Remover. *Id.*
Removido. *Id.*
Removible. *Removivel.*
Remudado. *Id.*
Remudar. *Id.*
Remuneracion. *Remuneraçaõ.*
Remunerado. *Id.*
Remunerar. *Id.*
Remuneratorio. *Id.*

REN

Ren. *Rim.*
Renacer. *Id.*
Renacimiento. *Renascimento.*
Rencor. *Rancor.*
Rencuentro. *Recontro.*
Rendajo. Ave. *Casta de pega.*
Render. *Id.*
Rendido. *Id.*
Rendimiento. *Rendimento.*
Rendirse. *Renderse.*
Renegado. *Id.*
Renegar. *Id.*
Renes. Ciudad. *Id.*
Renglera. *Renque: Rancho.*
Renglon. *Regra.*
Reñir. *Renhir.*
Reñitencia. *Id.*
Reñon. *Rim.*
Renombrado. Famoso. *De grande nome.*
Renombre. *Sobrenome.*
Renovacion. *Renovaçaõ.*
Renovadamente. *Id.*
Renovado. *Id.*
Renovar. *Id.*
Renovero. *Onzeneyro. O que empresta a cambio.*
Renovero de arbol. Renovo. Vid. *Renuevo.*
Rensburgo. Ciud. *Reinsburgo.*
Renta. *Renda.*
Rentar. *Arrendar.*
Rentero. *Rendeyro.*
Renuevo de arbol. *Renovo.*
Renuncia. *Id.*
Renunciable. *Renunciavel.*
Renunciacion. *Renunciaçaõ.*
Renunciado. *Id.*
Renunciar. *Id.*
Renzilla. *Contraste. Reyxa. Teyma. Briga.*
Renzilloso. *Teymoso. Porfiado. Brigaõ.*
Reo. *Id.*

REP

Repagulo. *Tranca.*
Repapilado. *Repimpado.*
Repapilarse. *Encher a barriga. Tomar huma lambada.*
Reparacion. *Reparaçaõ.*
Reparado. *Id.*
Reparador. *Id.*
Reparadora. *Id.*
Reparar. *Id.*
Reparo. *Id.*
Reparo. *Id. ou Dique.*
Reparticion. *Repartiçaõ.*
Repartido. *Id.*
Repartidor. *Id.*
Repartidora. *Id.*
Repartimiento. *Repartimento.*
Repartir. *Id.*
Repassado. *Id.*
Repassar. *Id.*
Repechar. *Encostar o peyto.*
Repelim. Ciudad. *Id.*
Repelo. *Arripiacabello.*
Repelo de la uña. *Espinha, ou Espiga de carne.*
Repelon. *Repelhaõ.*
Repercussion. *Repercussaõ.*
Repercussivo. *Id.*
Repercusso. *Id.*
Repercutido. *Id.*
Repercutir. *Id.*
Repeticion. *Repetiçaõ.*
Repetidamente. *Id.*
Repetido. *Id.*
Repetidor. *Id.*
Repetidora. *Id.*
Repente. *Id.*
Repentimiento. *Arrependimento.*
Repentinamente. *Id.*
Repentino. *Id.*
Repentirse. *Arrependerse.*
Repicado. *Id.*
Repicar. *Id.*
Repique. *Id.*
Repisar. *Id.*
Replecion. *Repleçaõ.*
Repleto. *Id.*
Replica. *Id.*
Replicadamente. *Id.*
Replicado. *Id.*
Repollo. *Repolho.*
Reponer. *Repor.*
Reportacion. *Reportaçaõ.*
Reportadamente. *Id.*
Reportado. *Id.*
Reportar. *Id.*
Reportorio. *Repertorio.*
Reposar. *Repousar.*
Reposo. *Repouso.*
Repostero. *Reposteyro.*
Repreguntado. *Id.*
Repreguntar. *Id.*
Reprehender. *Id.*
Reprehension. *Reprehensaõ.*
Reprehensible. *Reprehensivel.*
Represa. *Id.*
Represado. *Id.*
Represalla. *Represalha.*

Repreſado. *Id.*
Repreſar. *Id.*
Repreſentacion. *Repreſentação.*
Repreſentante. *Id.*
Repreſentar. *Id.*
Repreſentativo. *Id.*
Reprimir. *Id.*
Reprobar. *Id. ou Reprovar.*
Reprobo. *Id.*
Reprochar. *Exprobar. Lançar em roſto.*
Reproche. *Id.*
Reprovacion. *Reprovação.*
Reprovable. *Reprovavel.*
Reprovado. *Id.*
Reprovar. *Id.*
Reptador. *Id.*
Reptar. *Id.*
Reptil. *Id.*
Repto. *Id.*
Republica. *Id.*
Republico. *Id.*
Repudiado. *Id.*
Repudiar. *Id.*
Repudio. *Id.*
Repugnancia. *Id.*
Repugnante. *Id.*
Repugnantemente. *Id.*
Repugnar. *Id.*
Repulgar. *Orlar.*
Repulgo. *Orladura, ou Bainha.*
Repulidamente. *Repolidamẽte.*
Repulido. *Repolido.*
Repulir. *Tornar a polir.*
Repulſa. *Id.*
Repulſado. *Id.*
Repulſar. *Id.*
Repunta. *Reponta, ou Replica.*
Repuntar. *Repontar.*
Repurgado. *Id.*
Repurgar. *Id.*
Reputacion. *Reputação.*
Reputado. *Id.*
Reputar. *Id.*
Repuxado. *Id.*
Repuxadamente. *Id.*
Repuxar. *Id.*
Repuxo. *Id.*

REQ

Requa. Vid. *Recua.*
Requebrado. *Id.*
Requebrar. *Id.*
Requemado. *Requeymado.*
Requemar. *Requeymar.*
Requerimiento. *Requerimẽto.*
Requerido. *Id.*
Requerir. *Requerer.*
Requeſon. *Requeyjaõ.*
Requeſta. *Id.*
Requeſtado. *Id.*
Requeſtar. *Id.*
Requiebro. *Requebro.*
Requiſito. *Id.*
Requiſitoria. *Id.*

RER

Reris. Villa. *Id.*

RES

Rès. *Rez.*
Reſaber. *Saber muyto. Ser ſabichaõ.*
Reſabido. *Sabichaõ.*
Reſabio. *Id.*
Reſaca. *Id.*
Reſalto. *Id.*
Resbalar. Vid. *Resvalar.*
Reſcaldado. *Requentado.*
Reſcaldar. *Requentar.*
Reſcatado. *Reſgatado.*
Reſcatar. *Reſgatar.*
Reſcate. *Reſgate.*
Reſcoldo. *Borralho.*
Reſcrevir. *Reſcrever.*
Reſcrito. *Id.*
Reſerva. *Id.*
Reſervacion. *Reſervação.*
Reſervadamente. *Id.*
Reſervado. *Id.*
Reſervar. *Id.*
Resfriado. *Id.*
Resfriador. *Id.*
Resfriar. *Id.*
Reſgatar. *Agarrar. Apanhar. Aferrar.*
Reſgoardo. *Reſguardo.*
Reſgoardado. *Reſguardado.*
Reſgoardar. *Reſguardar.*
Reſible. *Riſivel.*
Reſidencia. *Id.*
Reſidir. *Id.*
Reſidente. *Id.*
Reſiduo. *Id.*
Reſignacion. *Reſignação.*
Reſignado. *Id.*
Reſignar. *Id.*
Reſina. *Id.*
Reſinoſo. *Reſinolento.*
Reſiſtencia. *Id.*
Reſiſtido. *Id.*
Reſiſtir. *Id.*
Reſolgar, ò Reſollar. *Reſfolegar.*
Reſolladero. *Reſpiradouro.*
Reſolucion. *Reſoluçaõ.*
Reſolver. *Id.*
Reſolutamente. *Id.*
Reſolutivamente. *Id.*
Reſolutivo. *Id.*
Reſoluto. *Id.*
Reſonar. *Id.*
Reſoplar. *Aſſoprar.*
Reſoplo. *Aſſopro. Folego.*
Reſorver. *Tornar a ſorver.*
Reſpalda. *Eſpalda.*
Reſpectable. *Reſpeytavel.*
Reſpectar. *Reſpeytar.*
Reſpectado. *Reſpeytado.*
Reſpectivamente. *Id.*
Reſpectivo. *Id.*
Reſpecto, ò Reſpeto. *Reſpeyto.*
Reſpectuoſo. *Reſpeytuoſo, ou Reſpeytoſo.*
Reſpendar. *Eſpirrar.*
Reſpetoſo. *Reſpectuoſo.*
Reſpigon. *Terçol.*
Reſpigon de la uña. *Eſpigaõ, ou Eſpiga.*
Reſpingar. *Id. ou Saltar.*
Reſpingo. *Salto.*
Reſpiracion. *Reſpiração.*
Reſpiradero. *Reſpiradouro.*
Reſpiraderos de las narizes. *Ventas.*
Reſpirado. *Id.*
Reſpirar. *Id.*
Reſplandecer. *Id.*
Reſplandeciente. *Reſplandecente.*
Reſplandor. *Id.*
Reſponder. *Id.*
Reſpondido. *Id.*
Reſpondon. *Reſpondaõ.*
Reſpondona. *Id.*
Reſponſo. *Id.*
Reſponſorio. *Id.*
Reſpueſta. *Repoſta, ou Reſpoſta.*
Reſſabiarſe. *Enfaſtiarſe.*
Reſta. *Reſto.*
Reſtañar. *Eſtancar.*
Reſtante. *Id.*
Reſtar. *Id.*
Reſtauracion. *Reſtauração.*
Reſtaurado. *Id.*
Reſtaurador. *Id.*
Reſtauradora. *Id.*
Reſtaurar. *Id.*
Reſtinga. *Id.*

Restitucion. *Restituiçaõ.*
Restituido. *Id.*
Restituidor. *Id.*
Restituir. *Id.*
Restitutorio. *Id.*
Restar. *Id.*
Restante. *Id.*
Resto. *Id.*
Restriccion. *Restricçaõ.*
Restriñido *Restringido.*
Restriñir. *Restringir.*
Restrojo. *Rastolho.*
Resvaladero. *Resvaladejro, ou Escorregadouro.*
Resvaladizo, ò Resvalizo. *Escorregadiço.*
Resvalar. *Escorregar.*
Resuello. *Folego. Respiraçaõ.*
Resuelto. Vid. *Resoluto.*
Resulta. *Id.*
Resultante. *Id.*
Resultar. *Id.*
Resumidamente. *Id.*
Resumido. *Id.*
Resumir. *Id.*
Resumptivo. *Id.*
Resurreccion. *Resurreyçaõ.*
Resurte. *Pullo, ou Resalto.*
Resurtir. *Resaltar, ou Pullar.*
Resuscitado. *Id.*
Resuscitar. *Id.*

RET

Retablo. *Retabolo.*
Retaçar. *Remendar.*
Retaço. Remiendo. *Remendo.*
Retaguardia. *Retaguarda.*
Retajar. *Retalhar.*
Retajo. *Retalho.*
Retama *Giesta.*
Retar. *Reptar.*
Retardança *Retardamento.*
Retardado. *Id.*
Retardar. *Id.*
Retassar. *Tornar a taxar.*
Retejar. *Tornar a cobrir cõ telha.*
Retemblar. *Tremer.*
Retener. *Reter.*
Retenido *Retido.*
Retentiva. *Id.*
Retencncia. *Id.*
Retinea, ò Retina. *Id.*
Retificado. *Rectificado.*
Retificar. *Id.*
Retiñido. *Retinto.*
Retiñir. *Retingir.*
Retinte. *Retinta.*
Retintin. *Sonsonete.*
Retirada. *Id.*
Retirado. *Id.*
Retirar. *Id.*
Retiro. *Id.*
Retar. *Lançar retos.*
Reto. *Id.*
Retoçada, ò Retoço. *Brinco lascivo.*
Retoçar. *Retouçar, ou Brincar com lascivia.*
Retoço. *Brinco lascivo.*
Retor. *Reytor.*
Retoria. *Retoria.*
Retoria *Reitorado, ou Curado.*
Retorcedura. *Id.*
Retorcer. *Id.*
Retorcido. *Id.*
Retorcijon de tripas. *Puxos com dor.*
Retorica. *Id.*
Retoricamente. *Id.*
Retorico. *Id.*
Retornar. *Tornar. Voltar.*
Retorno. *Id.*
Retostado. *Tornado a tostar, ou Torrado.*
Retostar. *Tornar a tostar, ou Torrar.*
Retractacion. *Retractação.*
Retractado Vid. *Retratado.*
Retractar. Vid. *Retratar.*
Retraer. *Retrahir.*
Retraido. *Retrahido.*
Retranca. *Id.*
Retrasar. *Puxar paratraz.*
Retratado. *Id.*
Retratador. *Id.*
Retratar. *Id.*
Retrato *Id.*
Retraydo. *Retrahido.*
Retrayr. *Retrahir.*
Retrete. *Id.*
Retribucion. *Retribuição.*
Retribuido. *Id.*
Retribuir *Id.*
Retroceder. *Id.*
Retrocession. *Retrocessão.*
Retrogradacion. *Retrogradaçaõ.*
Retrogrado. *Id.*
Retronar. *Retumbar.*
Retrucco. *Troco.*
Retuerto. *Torto.*
Retulo. *Rotulo.*
Retumbar. *Id.*
Retumbo. *Id.*
Retundir. *Id.*
Retusar. *Tornar a tosquiar.*

REV

Revalidacion. *Revalidaçaõ.*
Revalidado *Id.*
Revalidar. *Id.*
Revanada. *Fatia. Talhada.*
Revanar. *Esfatiar.*
Revaño. *Rebanho.*
Reveedor. *Revedor.*
Reveer. *Rever.*
Revelacion. *Revelação.*
Revelado. *Id.*
Revelar. *Id.*
Revelir. *Revellir.*
Revender. *Id.*
Revendido. *Id.*
Revendicion. *Revendiçaõ.*
Revenir. *Mingoar.*
Revenque. *Rebem.*
Reventar. *Rebentar.*
Reverberacion. *Reverberaçaõ.*
Reverberar. *Id.*
Reverdecer. *Id.*
Reverencia. *Id.*
Reverencial. *Id.*
Reverencialmente. *Id.*
Reverenciado. *Id.*
Reverencias. *Id. ou Cortezias.*
Reverenciar. *Id.*
Reverendas. *Id.*
Reverendo. *Id.*
Reverente. *Id.*
Reverentemente. *Id.*
Reversion. *Reversaõ.*
Reversivo. *Id.*
Reverso. *Id.*
Revertido. *Id.*
Revezo. *Id.*
Revezado. *Id.*
Revezar. *Id.*
Revisabuela. *Tresavô.*
Revisabuelo. *Tresavô.*
Revista *Id.*
Reuma. *Id.*
Reunion. *Reuniaõ.*
Reunido. *Id.*
Reunir *Id.*
Revocacion. *Revogaçaõ.*
Revocado. *Revogado.*
Revocar. *Revogar.*
Revocatorio. *Revogatorio.*
Revolar. *Revoar.*
Revoltear. Vid. *Reboltear.*
Revoltoso. *Id.*

Revolucion. *Revoluçaõ.*
Reutar. *Reptar.*

REY

Rey. *Rei.*
Reyente. *Risonho.*
Reyezillo. *Regulo.*
Reyna. *Rainha.*
Reynado. *Reinado.*
Reynar. *Reinar.*
Reyno. *Reino.*
Reyr. *Rir.*

REZ

Rez. *Id.*
Reza. *Id.*
Rezado. *Reza.*
Rezador. *Id.*
Rezar. *Id.*
Rezental. *Recental.*
Reziamente. *Rijamente.*
Reziente. *Recente.*
Rezio. *Rijo. Teso.*
Reziura. *Tesura.*
Rezo. *Reza.*
Rezma. *Resma.*
Rezno. *Mosca, ou Carrapato de caõ.*
Rezongar. *Rosnar.*

RIA

Ria. *Id.*
Riachuelo, ò Riatillo. *Riacho.*

RIB

Riba. *Praya.*
Ribaço. *Ribanceyra.*
Ribera. *Ribeyra.*
Ribete. Orla. *Galaõ. Debruum.*

RIC

Ricacho, ò Ricazo. *Ricaço.*
Ricamente. *Id.*
Rico. *Id.*
Riça. *Reyxa.*
Riço. *Crespo.*

RIE

Rienda. *Redea.*
Riesgo. *Risco.*
Rieptar. Reptar. *Desafiar.*
Riepto. *Repto.*

RIF

Rifa. *Id.*
Rifador. *Id.*
Rifar. *Id.*

RIG

Riga. Ciudad. *Id.*
Rigido. *Aspero. Forte.*
Rigido. *Id.*
Regir. *Reger.*
Rigor. *Id.*
Rigurosamente. *Id.*

Riguroso. *Id.*
Rija. *Apostema no lagrimal.*
Rija. *Reyxa.*

RIM

Rima. *Pilha.*
Rima. Versos. *Id.*
Rimbombar. *Retumbar.*

RIN

Rinchoon. Planta. *Rinchaõ.*
Rincon. *Canto da casa.*
Rinconcillo. *Cantinho.*
Ringlon. *Regra.*
Riñir. *Reñir.*
Rinoceronte. *Rhinoceros, ou Rhinoceronte.*
Riñon. *Rim.*
Rins. Ciudad. *Rheims.*

RIO

Rio. *Id.*
Riom. Ciudad. *Id.*

RIP

Ripea. *Ripa.*
Ripiar. *Ripar.*
Ripio. *Id.*
Ripuario. *Id.*

RIQ

Riqueza. *Id.*

RIS

Risa. *Rizo, ou Riso.*
Risada. *Rizada, ou Risada.*
Risible. *Risivel.*
Risita. *Risinho.*
Riscode peña. *Despenhadeyro.*
Risco. Peligro. *Id.*
Ristra de ajos. *Reste de alhos.*
Ristre. *Riste.*
Risueño. *Risonho.*

RIT

Ritma. *Rhythma.*
Ritmo. *Rhythmo.*
Ritual. *Id.*
Rito. *Id.*

RIV

Riva. Ciudad. *Id.*
Rival. *Id.*
Rivalidad. *Rivalidade.*

RIX

Rixa. *Reyxa.*
Rixoso. *Briguento, ou Brigaõ.*

RIZ

Rizar. *Encrespar.*
Rizo. *Crespo.*

RO

Roa. Ciudad. *Id.*
Roma. Ciudad. *Id.*

ROB

Robalo. Pescado. *Id.*
Robado. *Roubado.*
Robador. *Roubador.*
Robadora. *Roubadora.*
Robar. *Roubar.*
Roble. Arbol....
Robo. *Roubo.*
Roborante. *Id.*
Roborar. *Id.*
Robre. *Roble.*
Robustamente. *Id.*
Robusto. *Id.*

ROC

Roca. *Rocha.*
Rocadero. *Carocha.*
Roça. *Roçadoura.*
Roçagante. *Id.*
Roçaganremente. *Id.*
Roçar. *Id.*
Rochefuerre. Ciudad. *Rochefort.*
Rochela. Ciudad. *Rochella.*
Rochestre. Ciudad. *Rochester.*
Rociado. *Id. ou Borrifado.*
Rociador. *Agoador.*
Rociar. *Id.*
Rocin. *Rocim.*
Rocio. *Id.*

ROD

Rodaballo. Pescado. *Rodovalho.*
Rodada de camino. *Rodeyo.*
Rodado cavallo. *Rodondo cavallo.*
Rodaja. *Roldana.*
Rodante. *Id.*
Rodapies. *Rodapé.*
Rodar. *Id.*
Rodavallo. *Rodovalho.*
Rodear. *Id.*
Rodela. *Rodella.*
Rodeo. *Id.*
Rodilla para limpiar. *Rodilha*
Rodilla de la pierna. *Giolho, ou Joelho.*
Rodilla para cargar la cabeça. *Rodilha.*
Rodillar. *Ajoelharse. Porse de joelhos.*
Rodillo. *Rodo.*
Rodrigar. *Por estacas.*
Rodrigon. *Estaca.*

ROE

Roeles. *Roel.*
Roer. *Id.*

ROF

Rofian. *Rufiaõ.*

ROG

Rogaciones. *Rogaçoens. Preces.*
Rogado. *Id.*
Rógar. *Id.*
Rogativa. *Id.*

ROJ

Rojo. *Encarnado. Nacarado.*

ROL

Roldana. *Id. ou Polé.*
Rolliço. *Roliço.*
Rollo. *Rolo, ou Rádo.*

ROM

Roma. *Id.*
Romança. Yerva. Vid. *Romaza.*
Romadan. *Remedaõ.*
Romadizado. *Encatarroado.*
Romadizo. *Catarro.*
Romançar. *Romancear.*
Romance. *Id.*
Romancista. *Id.*
Romania. Provincia. *Id.* Caer de Romania. *Cahir de Romania.*
Romaña. *Romanha.*
Romano. *Id.*
Romans. Ciudad. *Id.*
Romaza. Yerva. *Azedas bravas.*
Rombo. *Id.*
Romeria. *Romaria.*
Romero. *Romeyro.*
Romero, Planta. *Alecrim.*
Romo. *De nariz rombo, ou Chato.*
Romper. *Id.*
Rompepoyos. *Vagabundo. Tonante.*
Rompido. *Roto.*
Rompimiento. *Rompimento.*

RON

Roncador. *Id.*
Roncar. *Id.*
Roncesvalles. *Roncesvalhes.*
Ronco. *Ronco.*
Ronda. *Id.*
Rondar. *Id.*
Ronquera, ò Ronquidad. *Ronqueyra, ou Ronquidaõ.*
Ronquido. *Id.*
Roña. *Ronha.*
Roñoso. *Ronhoso.*
Ronzear. *Resnar.*
Ronzero. *Ronceyro.*

ROP

Ropa. *Roupa.*
Ropavejero. *Algibebe.*
Ropería. *Roupatia.*
Ropero. *Roupeyro.*
Ropera. *Roupetaõ.*
Ropon. *Roupaõ.*

ROQ

Roque. *Id.*
Roquedo. *Cheyo de Rochedos.*
Roquete. *Rochete.*

ROS

Rosa. *Id.*
Rosado. *Id.*
Rosal. *Id.*
Rosario. *Id.*
Rosar. Cörar. *Fazerse vermelho.*
Rosas. Ciudad. *Roses.*
Rosca. *Id.*
Rosella. Planta. *Id.*
Roseta. *Id.*
Rosicler. *Id.*
Rosiello. *Rosilho.*
Roso. Vid. *Roxo.*
Rosquete. *Rosca. Bolo.*
Rosquillo. *Rosquilho.*
Rosséjar. *Fazerse vermelho, ou roxo.*
Rostrituerto. *Carrancudo, enfadado, homem que vira o rosto.*
Rostok. Ciudad. *Id.*
Rostou. Ciudad. *Id.*
Rostro. *Rosto.*

ROT

Rota. *Id.*
Rotenburgo. Ciudad. *Ratemburgo.*
Roterdama. Ciudad. *Roterdaõ.*
Roto. *Id.*
Rotolo. *Rotulo.*
Rotula. Termino Anatomico. *Id.*
Rotura. *Id.*

ROX

Roxear. *Fazerse encarnado, nacarado.*
Roxo. *Encarnado. Nacarado.*

ROY

Roydo. *Roido.*
Roido. Vid. *Ruydo.*

ROZ

Rozar. *Roçar.*
Rozin. *Rocim.*
Roznar. *Resnar.*

RUA

Rua. *Rua larga.*
Ruan. Ciudad. *Ruaõ.*
Ruano. *Ruaõ.*
Ruar calles. *Correr as ruas.*

RUB

Rubi. *Id.*
Rubia. Yerva. *Ruiva.*
Rubicano. *Rabicahaõ.*
Rubicundo. *Id.*
Rubio. *Ruivo, ou Louro.*
Rubrica. *Id.*
Rubricador. *Id.*
Rubricar. *Id.*

RUC

Ruciada. *Rociada.*
Rucio. Color. *Ruço.*

RUD

Ruda. *Arruda.*
Rudamente. *Id.*
Rudeza. *Id.*
Rudimiento. *Rudimento.*
Rudo. *Rude.*

RUE

Rueca. *Roca.*
Rueda. *Roda.*
Ruego. *Rogo.*

RUF

Ruffaque. Ciudad. *Id.*
Ruffec. Ciudad. *Id.*
Rufian. *Rufiaõ.*

RUG

Ruga. *Id.*
Rugar. *Arrugar.*
Rugen. Isla. *Id.*
Rugido. *Id.*
Rugoso. *Id.*
Rugimiento de las tripas. *Ruge, ruge, ou Rugido.*
Rugir. *Id.*

RUI

Ruibarbo. *Rheubarbo.*
Ruido. *Id.*
Ruin, ò Ruyn. *Ruim.*
Ruina. *Id.*
Ruindad. *Ruindade.*
Ruinoso. *Id.*
Ruiseñor. *Rouxinol.*

RUM

Rumber....
Rumbo. *Rumo.*
Rumes. Pueblos. *Rumes.*
Rumiado. *Remoido.*
Rumiar. *Remoer.*
Rumina. *Id.*
Rumor. *Id.*

Ru-

Rumorsillo. *Rumorsinho.*

RUP

Ruprorio. *Id.*

RUQ

Ruqueta. Yerva. *Rinchaõ, ou Roqueta.*

RUS

Rusticamente. *Id.*

Rusticidad. *Rusticidade.*

Rustico. *Id.*

Rustiqueza. *Rusticidade.*

RUT

Rutilante. *Id.*

Rutilar. *Id.*

Rútilo. *Id.*

RUV

Ruvia. Yerva. *Ruiva.*

Ruvio. *Ruivo.*

Ruvion. Pece. *Ruivo.*

RUY

Ruybarbo. *Ruipontico.*

Ruyseñor, &c. Vid. por *Rui.*

SAB

SAbá. Ciudad. *Id.*

Sabado. *Id.*

Sabana. Vid. *Sávana.*

Sabaria. Ciudad. *Id.*

Sabatico. *Id.*

Sabeos. *Id.*

Saber. *Id.*

Sabiamente. *Id.*

Sabidamente. *Id.*

Sabido. *Id.*

Sabidoria. *Sabedoria.*

Sabiendas. A sabiendas. *De proposito.*

Sabina. Region. *Id. ou Arvore Id.*

Sabinos. Pueblos. *Id.*

Sabio. *Id.*

Sabioneta. Ciudad. *Id.*

Sabis. Pueblos. *Id.*

Sable. *Id.*

Sablon. *Area grossa.*

Sablonera. *Areal.*

Saboga. Pece...

Sabonera. Yerva. *Saponaria.*

Sabor. *Id.*

Saborear. *Id.*

Saboya. Ducado. *Id.*

Sabroso. *Saboroso.*

Sabuco. *Sabugo.*

Sabueço. *Sabujo.*

Sabugal. Villa *Id.*

SAC

Saca. *Id. ou Sacca.*

Sacabuche. *Sacabuxa.*

Sacamuelas. *Sacamolas.*

Sacarrapos. *Sacatrapo.*

Sacar. *Id.*

Sacerdocio *Id.*

Sacerdotal. *Id.*

Sacerdote. *Id.*

Sacerdotissa. *Sacerdotiza.*

Sachador. *Id.*

Sachadura. *Id.*

Sachar. *Id.*

Sacho. *Id.*

Sachudo. *Sachola.*

Saciar. *Id.*

Saciamento. *Saciedade.*

Saco. *Id.*

Sacramental. *Id.*

Sacramentalmente. *Id.*

Sacramentar. *Id.*

Sacramento. *Id.*

Sacrar. *Sagrar.*

Sacre. Ave. *Id.*

Sacrificado. *Id.*

Sacrificador. *Id.*

Sacrificar. *Id.*

Sacrificio. *Id.*

Sacrilegamente. *Id.*

Sacrilegio. *Id.*

Sacrilego. *Id.*

Sacristan. *Sacristaõ.*

Sacristia. *Sancristia.*

Sacro. *Id.*

Sacrosanto. *Id.*

Sacudida. *Id.*

Sacudidamente. *Id.*

Sacudido. *Id.*

Sacudir. *Id.*

SAD

Saduceos. Pueblos. *Id.*

SAE

Saeta. *Setta.*

Saetazo. *Settada.*

Saetera. *Seteyra.*

Saetero. *Frecheyro.*

Saetia. *Setia.*

SAF

Safarle. *Id.*

Safiro, ò Safir. *Safira.*

SAG

Sagacidad. *Sagacidade.*

Sagaz. *Id.*

Sagazmente. *Id.*

Sagital. Termino Anatomico. *Id.*

Sagitario *Sagittario.*

Saguan. *Loja.*

Sagueço. *Sabujo.*

SAH

Sahornar. *Esfolar escaldando; ou Cubrir de suor.*

Sahornor. *Esfoladura, causada de calor, como a de andar muyto, que se sente entre as pernas: ou suor muyto quente, que esfola.*

Sahuco. Vid. *Sambuco.*

Sahumar. Vid. *Perfumar, &c.*

SAJ

Sajar. *Sarjar.*

Saìn. *Manteyga de porco.* Vid. infra. *Sayn.*

SAL

Sal. *Id.*

Salpedres. *Salitre.*

Sala. *Id.*

Salacio. *Salchicha.*

Salada. *Id.*

Salado. *Salgado.*

Salagarda. *Cilada.*

Salamanca. Ciudad. *Id.*

Salamandra. *Id.*

Salamanquesa. *Salamantega.*

Salamina. Ciudad. *Id.*

Salandra. Rio. *Id.*

Salar. *Salgar.*

Salariadamente. *Id.*

Salariado. *Id.*

Salariar. *Id.*

Salario. *Id.*

Salchicha. *Id.*

Salchichon. *Salchichaõ.*

Salda. *Solda.*

Saldadura. *Soldadura.*

Saldar. *Soldar.*

Salè. Ciudad. *Id.*

Salem. Ciudad. *Id.*

Salema. Pece. *Id.*

Salemas. *Id.*

Salerno. Ciudad. *Id.*

Salero. *Saleyro.*

Salgada. Yerva. *Salgadeyra.*

Salgema. *Id.*

Saliar. *Id.*

Salico. *Id.*

Salina. *Id.*

Salinas. Ciudad *Id.*

Salino. *Id.*

Salios. *Id.*

Salir. *Sahir.*

Salitrado. *Id.*

Salitre. *Id.*
Saliva. *Id.*
Salivacion. *Salivação*
Salmeado. *Id. ou Psalmeado.*
Salmear. *Psalmear.*
Salmista. *Psalmista.*
Salmo. *Psalmo.*
Salmon. *Salmaõ.*
Salmonete. *Id.*
Salmueta. *Salmoura.*
Salobre. *Salobra.*
Salon. *Sala grande. Salaõ.*
Salona. Ciudad. *Id.*
Salpedres. Vid. *Salitre.*
Salpicado. *Id.*
Salpicadura. *Id.*
Salpicar. *Id.*
Salpicon. *Salpicaõ.*
Salpimentar. *Id.*
Salpreso. *Id.*
Salsa. *Molho.*
Salse. Arbol. Vid. *Sauce.*
Salsero. Vid. *Tomillo.*
Sallete. Isla. *Id.*
Salta en banco. *Saltimbanco.*
Saltar. *Id.*
Salteada. *Saltada.*
Salteado. *Id.*
Saltear. *Id.*
Salterio. *Psalterio.*
Saltero. *Matteyro.*
Saltia. *Scitia.*
Salto. *Id.*
Salva. *Id.*
Salvacion. *Salvação.*
Salvadera. *Poeyra do tinteyro.*
Salvador. *Id.*
Salvados. *Farellos.*
Salvage. *Salvagem.*
Salvagina. *Veaçaõ.*
Salvaguardia. *Protecção.*
Salvamiento. *Salvamento.*
Salvantes. *Salvante. Excepto.*
Salvar. *Id.*
Salvatierra. *Salvaterra.*
Salud. *Saude.*
Saludable. *Saudavel.*
Saludablemente. *Saudavelmente.*
Saludador. *Id.*
Saludar. *Saudar.*
Saludar, quando significa curar. *Id.*
Salvia. Yerva. *Salva.*
Salvo. *Id.*
Salvoconducto. *Salvoconduto.*
Salutacion. *Saudaçaõ.*
Salutifero. *Id.*
Saluzo. Ciudad. *Id.*

SAM

Samarcanda. Ciudad. *Id.*
Samaritanos. Pueblos. *Id.*
Samatia. *Id.*
Samarra. Isla. *Id.*
Sambenito. *Id.*
Sambuco. Arbol. *Sabugo, ou Sabugueyro.*
Samnites. Pueblos. *Id.*
Samodigia. Provincia. *Id.*
Samora. Ciudad. *Id.*
Samorin. Titulo. *Samorins.*
Samosata. Ciudad. *Id.*
Samotheos. Pueblos. *Id.*
Samothracia. Isla. *Id.*
Sampayo. Villa. *Id.*

SAN

Sanable. *Curavel.*
Sanagá. Rio. *Id.*
Sanamente. *Sãamente.*
Sanamunda. *Goyvos.*
Sanar. *Id.*
Sanbenito. *Sambenito.*
Sanco. *Sanco.* No Suplemẽto.
Sandalia. *Id.*
Sandalo. *Id.*
Sandez. *Sandice.*
Sandia. *Balancia, ou Melancia.*
Sandio. *Sandeu.*
Sandomira. Ciudad. *Id.*
Sandomil. Villa. *Id.*
Sancar. *Id.*
Sangradera. *Lanceta.*
Sangrador. *Id.*
Sangradura. *Id. ou Sangria.*
Sangrar. *Id.*
Sangre. *Sangue.*
Sangrelluvia. *Sanguechuva.*
Sangrentar. *Ensanguentar.*
Sangria. *Id.*
Sangriento. *Sanguento, ou Sanguinolento.*
Sanguinaria. Yerva. *Sanguinha.*
Sanguinario. *Id.*
Sanguinidad. *Consanguinidade.*
Sanguino. *Sanguinho.*
Sanguinolento. *Id.*
Sanguijuela, ó Sanguisuela. *Sanguesuga.*
Sanja. *Id.*
Sanidad. *Saude.*
Saña. *Ira. Furor.*
Sano. *Saõ.*
Santa-cruz. Ciudad. *Id.*
Santa-Fé. Ciudad. *Id.*
Santa-Helena. Isla. *Id.*
Santaman. Ciudad. *Santamando.*
Santa-Margarida. Isla. *Id.*
San-Agatha. Principado. *Id.*
Sant-Agostiño. Ciudad. *Santo Agostinho.*
Santa-Maria. Isla. *Id.*
Santa-Marta. Provincia. *Id.*
Santamente. *Id.*
Santa-Mora. Isla. *Santa-Maura.*
Santander. Ciudad. *Santandre.*
Santangel. Ciudad. *Santangelo.*
Santaren. Villa. *Santarem.*
Santelmo. *Id.*
Santero. *Santeyro.*
Santerias. *Hypocrisias.*
Santerini. Isla. *Id.*
Santiago. Ciudad. *Id.*
Santiamen. *Santiamen.*
Santidad. *Santidade.*
Santificacion. *Santificação.*
Santificante. *Id.*
Santificado. *Id.*
Santificar. *Id.*
Santiguador. *Benzedor.*
Santiguarse. *Benzerse. Fazer o final da Cruz.*
Santyamen. *Santiamen.*
Santissimo. *Id.*
Santo. *Id.*
Santon. *Santaõ.*
Santoral. *Id.*
Santuario. *Id.*

SAP

Sapata, Sapato, Sapo, &c. Vid. *Çapata, Çapato, Çapo, &c.*
Saphico. *Id.*
Saphyr. *Safira.*
Sapiencia. *Id.*
Sapillo. *Sapinho.*
Sapo. *Id.*

SAQ

Saque. *Id.*
Saqueado. *Id.*
Saqueador. *Id.*
Saquear. *Id.*

Saquillo, ò Saquito. *Saquete, ou Saquinho.*

SAR

Saragoça. Ciudad. *Id.*
Sarampion. *Sarampaõ, ou Sarampo.*
Sarào. *Id.*
Sarburgo. Ciudad. *Id.*
Sarcia. *Trouxa. Fato.*
Sarcocele. Termino de Medico. *Id.*
Sarcophago. *Id.*
Sarcotico. Termino de Medico. *Id.*
Sarda. Pece. *Id.*
Sardeña. Isla. *Id.*
Sardina. *Sardinha.*
Sardis. Ciudad. *Id.*
Sardonica. Piedra preciosa. *Id.*
Sardonica risa. *Sardonica riso.*
Sarepta. Ciudad. *Id.*
Sargaço, ò Çargaço. *Id.*
Sargentear. *Id.*
Sargento. *Id.*
Sargo Pescado. *Id.*
Sarisburia. Ciudad. *Id.*
Sarlato. Ciudad. *Id.*
Sarmacia. Provincia. *Id.*
Sarmiento. *Sarmento.*
Sarna. *Id.*
Sarno. Ciudad. *Id.*
Sarnoso. *Sarnento.*
Sarpullido. *Manchas à modo de pintas, ou bertoeja.*
Sarracenos. Pueblos. *Id.*
Sarrios. Pueblos. *Id.*
Sarro. *Id.*
Sarta, ò Sartal. *Cordaõ.*
Sartal de perlas. *Fio de perolas.*
Sarten. *Sartãa.*
Sarzana. Ciudad. *Id.*
Sarzedas. Villa. *Id.*

SAS

Sasafraz. *Sassafraz.*
Sasari. Ciudad. *Sassori.*
Sasenague. Villa. *Sassenage.*
Sasifragia. Yerva *Saxifragia.*
Sastre. *Alfayate.*

SAT

Satalo. Ciudad. *Id.*
Satanaz. *Id.*
Satira. *Satyra.*
Satiricamente. *Satyricamente.*
Satirico. *Satyrico.*
Satirizar. *Satyrizar.*
Satirizado. *Satyrizado.*
Satiro. *Satyro.*
Satisfacion. *Satisfaçaõ.*
Satisfactorio. *Id.*
Satisfazer. *Id.*
Satisfecho, ò Satishecho. *Satisfeyto.*
Satos. Pueblos. *Id.*
Satrapa. *Id.*
Saturnal. *Id.*
Saturnia *Id.*
Saturno. *Id.*
Satyra. *Id.*
Satyrico, Satyrizar, &c. *Id.*

SAV

Sava Rio. *Id.*
Sàvana. *Lançol.*
Savandija. *Id.*
Sauco. Arbol. *Salgueyro.*
Savio Vid. *Sabio.*
Savor. *Sabor.*
Savorosamente. *Saborosamente.*
Savoroso. *Saboroso.*

SAX

Saxar. *Sacrificar.*
Saxifragia. Yerva. *Id.*

SAY

Saya. *Id.*
Sayagues. Pueblos. *Id.*
Sayal. Paño. *Id.*
Sayal. Ciudad. *Id.*
Sayete de armas. *Cota de armas.*
Sayn *Manteyga de porco.*
Saynar. *Cevar. Engordar.*
Saynete. *Sainete.*
Sayo. *Id.*
Sayon. *Algoz.*

SAZ

Sazon. *Sazaõ.*
Sazonado. *Id.*
Sazonar. *Id.*
Sazonamiento. *Tempero.*
Sazu. Ave. *Id.*

SCA

Scacos. *Xadrès.*
Scaleno. *Id.*
Scalentador....
Scambron. Vid. *Cambron.*
Scamonea. Yerva. *Escamonea.*
Scarlata. *Escarlata.*
Scarpanto. Isla. *Id.*

SCE

Scena. *Id.*
Scenico. *Id.*
Scenopegia. *Id.*
Sceptro. *Ceptro.*
Sceptico. *Id.*

SCI

Sciagraphia. *Id.*
Sciança. *Id.*
Sciencia. *Id.*
Sciente. *Id.*
Scientemente. *Id.*
Scientificamente. *Id.*
Scientifico. *Id.*
Schisma, ò Scisma. *Cisma.*
Scismatico. *Cismatico.*
Scitale. Serpiente. *Id.*
Scitas. Pueblos. *Id.*
Scithia. Region. *Id.*
Scithopoli. Ciudad. *Id.*

SCO

Scolopendra. *Id.*
Scordio. Yerva. *Escordio.*
Scocia. Region. *Id.*
Scotistas. Philosophos. *Id.*
Scotistas. Filosofos. *Id. ou Escotistas.*

SCR

Scrofularia. Yerva. *Escrofularia.*

SE

Se. *Id.* Quando se sigue a los verbos. *Dizer, Fazer.*

SEB

Sebenico. Ciudad. *Id.*
Sebo. *Cebo.*
Seboso. *Ceboso.*
Sebuseos. Casta de Judios. *Id.*

SEC

Seca. *Id.*
Secadal. *Arneyro, ou Areal.*
Secamente. *Id.*
Secante. *Id.*
Secar. *Id.*
Seccion. *Secçaõ.*
Secha. *Balde.*
Seco. *Id.*
Secrestar. *Sequestrar.*
Secresto. *Sequestro.*
Secreta. *Id. ou Privada.*
Secretamente. *Id.*
Secretaria. *Id.*
Secretario. *Id.*
Secretas. *Id.*
Secreto. *Id.*
Secreto. Substantivo. *Segredo.*
Secta. *Seyta.*
Secular. *Id.*

Se-

Seculo. *Id.*
Secundinas. *Pareas.*
Secura. *Id.*
Securidad. *Segurança.*

SED

Sed. *Sede.*
Seda. *Id.*
Sedadera. *Escova.*
Sedal. *Sedèla.*
Sedan. Ciudad. *Sedaõ.*
Sedeño. *Sedenho.*
Sedentario. *Id.*
Sedicion. *Sediçaõ.*
Sediciosamente. *Id.*
Sedicioso. *Id.*
Sediento. *Sequioso.*
Sedun. Ciudad. *Sedùno.*

SEG

Segàda. *Cega.*
Segàdo. *Id.*
Segador. *Id.*
Segar. *Id.*
Seglar. *Secular.*
Seguidillas. *Seguidilhas.*
Seguido. *Id.*
Seguiente. *Seguinte.*
Seguir. *Id.*
Seguimiento. *Seguimento.*
Seguir. *Id.*
Segnito. *Id.*
Segun. *Conforme.*
Segundar. *Id.*
Segundariamente. *Id.*
Segundario. *Id.*
Segundo. *Id.*
Segur. *Machado, ou Machadinha.*
Segurador. *Id.*
Seguramente. *Id.*
Segurar. *Id.*
Seguréja. *Machadinho.*
Segurella. Yerva. *Sègurelha.*
Seguridad. *Segurança.*
Seguro. *Id.*
Seguron. *Machado.*

SEI

Seis. *Id.*
Seisto. *Id.*

SEL

Seleucia. Region. *Id.*
Selicio. *Cilicio.*
Selingos. Pueblos. *Id.*
Sellàdor. *Sellàdor.*
Sellar. *Sellar.*
Sello. *Sello.*
Selva. *Id.*
Selvatico. *Id.*

SEM

Semana. *Id.*
Semanero. *Hebdomario.*
Semblante. *Id.*
Sembra. *Semeadura.*
Sembrador. *Semeadòr.*
Sembradura. *Semeadura.*
Sembrar. *Semear.*
Sembrada. *Campo semeado.*
Semejable *Semelhavel.*
Semejança *Semelhança.*
Semejante. *Semelhante.*
Semejantemente. *Semelhantemente.*
Semejar. *Semelhàr.*
Sementera. *Sementeyra.*
Semicapro. *Id.*
Semicruz, ò S.. *De esguelha.*
Semilla. *Semente.*
Semola...
Semoviente. *Semovente.*
Semibreve. *Id.*
Semidiametro. *Id.*
Semidiapazon. *Id.*
Semidiapente. *Id.*
Semidiathe... *Id.*
Semiditono...
Semi-inspiracion. *Semi-inspiraçaõ.*
Semimedico. *Id.*
Semimuerto *Semimorto.*
Seminario *Id.*
Seminarista. *Id.*
Semipollo. *Meyo frango.*
Semoviente. *Semovente.*
Sempiterno. *Id.*

SEN

Sen, ò Sena. *Sene.*
Sena. Ciudad. *Id.*
Senado. *Id.*
Senador. *Id.*
Senatorio. *Id.*
Sencillez. *Singeleza.*
Sencillo. *Singelo.*
Senda. *Estrada. Caminho.*
Sendal. *Id.*
Sendas, y Sendos. *Id.*
Senescal. *Id.*
Seña. *Sinal.*
Señal. *Sinal.*
Señaladamente. *Sinaladamento.*
Señalado. *Sinalado.*
Señalar. *Sinalar.*
Señas en la guerra. *O nome, ou o Santo.*
Señor. *Senhor.*
Señora. *Senhora.*
Señorear. *Senhorear.*
Señoria. *Senhoria.*
Señoril. *Senhoril.*
Señorilmente. *Senhorilmente.*
Señorio. *Senhorio.*
Seno. *Seyo.*
Senoso. *Sinuoso.*
Sensacion. *Sensaçaõ.*
Sensible. *Sensivel.*
Sensiblemente. *Sensivelmente.*
Sensitivo. *Id.*
Senso. *Sentido.*
Sensual. *Id.*
Sensualmente. *Id.*
Sensualidad. *Sensualidade.*
Sentado *Id.*
Sentarse. *Id.*
Sentencia. *Sentença.*
Sentenciado. *Id.*
Sentenciar. *Id.*
Sentenciosamente. *Id.*
Sentencioso. *Id.*
Sentidamente. *Id.*
Sentido. *Id.*
Sentimiento. *Sentimento.*
Sentina. *Id.*
Sentinela. *Sentinella.*
Sentir. *Id.*
Senzillo. Vid. *Sencillo.*

SEP

Separacion. *Separaçaõ.*
Separable. *Separavel.*
Separadamente. *Id.*
Separado. *Id.*
Separar. *Id.*
Septa. Ciudad. *Ceuta.*
Septemvirato. *Id.*
Septemviros *Id.*
Septentrion. *Septentriaõ.*
Septico *Id.*
Septimo. *Settimo.*
Septo. *Id. ou Tapigo.*
Septuagenario. *Id.*
Septuagesima. *Id.*
Septuagesimo. *Id.*
Sepulcral. *Id.*
Sepulcro. *Id.*
Sepultado. *Id.*
Sepultar. *Id.*
Sepultura. *Id.*
Sepulturero. *Coveyro.*
Sepulveda. Villa. *Id.*

SEQ

SEQ
Sequace. *Sequaz.*
Sequana. Rio. *Id.*
Sequedad. *Secura, ou Sequidaõ.*
Sequedal. *Areal.*
Sequencia. *Id.*
Sequera. *Secura.*
Sequero. *Sequeyro.*
Sequestracion. *Sequestraçaõ.*
Sequestrar. *Id.*
Sequito. *Seguito.*

SER
Ser. *Id.*
Serada. *Seraõ.*
Serafico. *Seraphico.*
Serafin. *Seraphim.*
Serallo. *Serralho.*
Serampion. Vid. *Sarampion.*
Serano. *Seraõ.*
Serao. *Sarao.*
Serapino. Droga. *Id.*
Serba. Vid. *Sorba.*
Serena. *Serẽa.*
Serenado. *Id.*
Serenamente. *Id.*
Serenar. *Id.*
Serenidad. *Serẽidade.*
Sereno. *Id.*
Seringa. *Id.*
Seringado. *Id.*
Seringar. *Id.*
Sermonear. *Chalrar. Palrar.*
Sermonador. *Fallador.*
Sermon. Falla. Discurso. *Pregação.*
Seron. *Ceyraõ.*
Serpa. Villa. *Id.*
Serpentario. *Id.*
Serpentina. *Id.*
Serpentino. *Id.*
Serpiente. *Serpente.*
Serpillo. Yerva. *Herva ursa.*
Serpillera. *Serpilheyra.*
Serpol. *Id.*
Serrajas. Yerva. *Serralhas.*
Serrana. *Id.*
Serrania. *Id.*
Serrano. *Id.*
Serrezuela. *Serra pequena.*
Serva. Fruto. Vid. *Sorva.*
Servenda. *Cousa de guarda.*
Servia. Region. *Id.*
Servicial. *Serviçal.*
Servicio. *Serviço.*
Servido. *Id.*
Servidor. *Id.*
Servidumbre. *Servidaõ.*
Servieta. *Guardanapo.*
Servil. *Id.*
Servilmente. *Id.*
Servilleta. *Guardanapo.*
Servir. *Id.*
Servitud. *Servidaõ.*
Servitas. Religiosos. *Id.*

SES
Sesamo. Yerva. *Gergelim.*
Sesenta. *Sessenta.*
Sesgo. *Esguelha.*
Sesmero. *Sesmeyro.*
Sesmo. *Id.*
Seso. *Siso.*
Sesos. *Miolos.*
Sestear. *Id.*
Sestercio. *Id.*
Sestro. *Id.*
Sesudo. *Sizudo.*

SET
Seta. *Seyta.*
Setecientos. *Settecentos.*
Seteno. *Setteno.*
Setenta. *Settenta.*
Setentrion. *Septentriaõ.*
Setentrional. *Septentrional.*
Setiembre. *Setembro.*
Setimo. *Settimo.*
Seto. Vid. *Septo.*
Setro. *Ceptro.*
Setuval. Villa. *Id.*

SEV
Severamente. *Id.*
Severidad. *Severidade.*
Severo. *Id.*
Sevilla. Ciudad. *Sevilha.*
Sevo. *Cebo.*

SEX
Sexagesimo. *Id.*
Sexo. *Id.*
Sexta. *Id.*
Sextil. *Id.*
Sextilla. *Sextilha.*
Sexto. *Id.*
Sextumvir. *Id.*
Sextumvirato, ò Sextumvirado. *Id.*

SEY
Seys. Vid. *Seis, &c.*

SI
Si. *Sim.*
Si. *Se.*
Siahgoulch. Animal. *Id.*
Siam. Region. *Siaõ.*

SIB
Siberia. Region. *Id.*
Sibila. *Sibilla.*

SIC
Sicambria. Region. *Id.*
Sicambros. Pueblos. *Id.*
Sicania. Isla. *Id.*
Sicilia. *Id.*
Siclo. *Id.*
Sicomoro. *Sycomoro.*
Sicyon, ò Sicyonia. Ciudad. *Id.*

SID
Sida. Ciudad. *Id.*
Siderocopia. Ciudad. *Id.*
Sidon. Ciudad. *Id.*
Sidra. *Vinho de maçãas.*

SIE
Siega. *Sega.*
Siembra. *O tempo de semear.*
Siempre. *Sempre.*
Siempreviva. Yerva. *Sempreviva.*
Sienes. *Fontes da cabeça.*
Sierpe. *Serpe.*
Sierra. Instrumento. *Serra.*
Sierra. Monte. *Serra.*
Sierva. *Serva.*
Siervo. *Servo.*
Siesso. *Sesso.*
Siesta. *Sesta.*
Siete. *Sette.*
Sietecentos. *Settecentos.*
Siete en rama. Yerva. *Tormentilla.*
Sietemesino. *Settemesinho.*

SIG
Siga. Ciudad. *Id.*
Sigilata tierra. *Sigillata terra.*
Sigilo. *Sigillo.*
Siglo. *Seculo.*
Signaculo. *Id.*
Signar. Sinalar. *Assignar, ou Assinar.*
Signatura. *Id.*
Significacion. *Significaçaõ.*
Significado. *Id.*
Significar. *Id.*
Significativo. *Id.*
Siguiente. *Seguinte.*
Siguença. Ciudad. *Id.*
Sigurador. *Segurador.*
Siguramente. *Seguramente.*
Sigurança. *Segurança.*
Sigurar. *Segurar.*
Siguro. *Seguro.*

Siguridad. *Segurança.*

SIL

Silaba. *Sillaba.*
Silencio. *Id.*
Silencioso. *Id.*
Silla. *Cadeyra.*
Silla. *Sella.*
Silleria. *Cantaria.*
Sillero. *Selleyro.*
Silogismo, *Syllogismo.*
Silva. *Selva.*
Silvar. *Assoviar.*
Silvestre. *Id.*
Silvo. *Id. ou Assovio.*

SIM

Simancas. Ciudad. *Id.*
Simbolicamente. *Symbolicamente.*
Simbolico. *Symbolico.*
Simbolizar. *Symbolizar.*
Simbolo. *Symbolo.*
Simetria. *Symetria.*
Simia. *Bugio.*
Simiente. *Semente.*
Similagines. *A flor da farinha, ou o Radaõ do trigo.*
Similar. *Id.*
Similitud. *Semelhança.*
Simmetria. *Symmetria.*
Simonia. *Id.*
Simoniaco. *Id.*
Simpathia. *Sympathia.*
Simpathico. *Sympathico.*
Simphonia. *Symphonia.*
Simple. *Simplez.*
Simplemente. *Simplezmente.*
Simpleza. *Id.*
Simplicidad. *Simplicidade.*
Simplicista. *Id.*
Simplon. *Simplalhaõ.*
Simposio. *Symposio.*
Simptoma. *Symptoma.*
Simulacion. *Simulaçaõ.*
Simulacro. *Id.*
Simuladamente. *Id.*
Simulado. *Id.*
Simular. *Id.*
Simultaneo. *Id.*

SIN

Sin. *Sem.*
Sin. Ciudad. *Id.*
Sinagoga. *Synagoga.*
Sinai, ò Sina. Monte. *Id.*
Sinalefa. *Synalefa.*
Sincel. *Sinzel.*
Sinceramente. *Id.*
Sinceridad. *Synceridade.*
Sincero. *Id.*
Sincopa. *Syncopa.*
Sincopado. *Syncopado.*
Sincopar. *Syncopar.*
Sinda. Reyno. *Id.*
Sinderesi. *Synderesis.*
Sindicar. *Syndicar.*
Sindico. *Syndico.*
Sindin. Villa. *Sindim.*
Sineresi. *Syneresis.*
Sines. Villa. *Id.*
Sinfonia. *Symphonia.*
Singidonia. Ciudad. *Id.*
Singladura. *Sangradura.*
Singular. *Id.*
Singularidad. *Singularidade.*
Singularizado. *Id.*
Singularizar. *Id.*
Singularmente. *Id.*
Siniestro. *Esquerdo.*
Siniestramente. *Sinistramente.*
Sinjusticia. *Semjustiça.*
Sino. *Signo.*
Sino. *Sinaõ.*
Sinoble. *Id.*
Sinodal. *Synodal.*
Sinodo. *Synodo.*
Sinonimo. *Synonimo.*
Sinonimia. *Synonimia.*
Sinrazon. *Semrazaõ.*
Sinsabor. *Semsabor.*
Sintagma. *Syntagma.*
Sintaxis. *Syntaxe.*
Sintra. Villa. *Id.*
Sinuesa. Ciudad. *Sinuessa.*
Sinzel. *Id.*
Sinzelar. *Id.*
Sinzelador. *Abridor.*

SIO

Sion. Ciudad. *Id. ou Siaõ.*
Sior. Ciudad. *Id.*

SIQ

Siquiera. *Sequer.*

SIR

Sire. Titulo. *Id.*
Sirena. *Seréa.*
Sirga. *Id.*
Sirgano. *Bicho da seda.*
Sirgo. *Seda torcida. Retroz.*
Sirguero. *Sirgueyro.*
Siria. Region. *Syria.*
Siringa. *Seringa.*
Siringar. *Seringar.*
Sirle de ganado. *Esterco de ganitas de cabra.*
Sirmio. Ciudad. *Id.*
Siroco. *Sueste. Vid. Vento.*
Sirtes. *Syrtes.*
Sirviente. *Servente.*

SIS

Sisa. *Id.*
Sisa para dorar.
Sisado. *Id.*
Sisar. *Id.*
Sisero. *Siseyro.*
Sisteron. Ciudad. *Id.*

SIT

Sitiado. *Id.*
Sitial. *Id.*
Sitio. *Id.*
Situacion. *Situaçaõ.*
Situado. *Id.*
Situar. *Assentar. collocar.*

SM

Smalandia. Region. *Id.*
Smalcalden. Ciudad. *Id.*
Smolensco. Ciudad. *Id.*
Smyrna. Ciudad. *Id.*

SOA.

Soagen. Yerva. *Borragem brava.*

SOB

Sobaco. *Id.*
Sobar. *Sovar.*
Sobarcar. *Sobraçar.*
Soberado. *Sobrado.*
Soberadar. *Sobradar.*
Soberanamente. *Id.*
Soberania. *Id.*
Soberano. *Id.*
Soberbecer. *Ensoberbecer.*
Sobervia. *Soberba.*
Soberviamente. *Soberbamẽte.*
Sobervio. *Soberbo.*
Sobornacion, ò Soborno. *Subornaçaõ.*
Sobornado. *Subornado.*
Sobornador. *Subornador.*
Sobornar. *Subornar.*
Sobradar. *Id.*
Sobrado. *Id.*
Sobras. *Id.*
Sobreaguar. *Hir boyando. Andar sobre a agua.*
Sobrecarga. *Id.*
Sobrecargado. *Sobrecarregado.*
Sobrecargar. *Sobrecarregar.*
Sobreceja. *Sobrancelha.*
Sobrecorva. *Sobrecurva.*
Sobrehaz. *Superficie.*

So-

Sobrehuesso. *Sobroço, ou Sobreosso.*
Sobrellevar. *Sobrelevar.*
Sobreliminar. *Id.*
Sobremanera. *Sobremaneyra.*
Sobremano *Sobremaõ.*
Sobremesa. *Sobremesa.*
Sobremontar. *Sobrepujar.*
Sobrenatural. *Id.*
Sobrenombrado. *Sobrenomeado.*
Sobrenombrar. *Sobrenomear.*
Sobreojo. *Sobreolho.*
Sobreparto. *Id.*
Sobrepeliz. *Sobrepelliz.*
Sobrepensado. *Id.*
Sobreponer. *Sobrepôr.*
Sobrepujar *Id.*
Sobresaltar. *Id.*
Sobresalto. *Id.*
Sobresanar. *Sobresarar.*
Sobrescrito. *Id.*
Sobrescrivir. *Sobescrever.*
Sobresembrar. *Sobresemear.*
Sobrestante. *Superintendente.*
Sobrevenir. *Sobrevir.*
Sobrevestido. *Id.*
Sobrevestir. *Id.*
Sobrevista. *Id.*
Sobrevivir. *Vincer em dias. Sobreviver.*
Sobriamente. *Id.*
Sobriedad. *Sobriedade.*
Sobrina. *Sobrinha.*
Sobrino. *Sobrinho.*
Sobrio. *Id.*

SOC

Socapa. *Id.*
Socarrado. *Mal assado. Queymado de huma parte, & naõ assado da outra.*
Socarron. *Mao cozinheyro, ou Bicho da cozinha, & às vezes velhaco, dissimulado, matreyro.*
Socarrona. *Má cozinheyra, &c.*
Socavar. *Cavar por bayxo. Solapar.*
Sochantre. *Id.*
Sociabilidad. *Sociabilidade.*
Sociable. *Sociavel.*
Social. *Id.*
Sociedad. *Sociedade.*
Socio. *Id.*
Soco. *Socco.*
Socolor. *Socapa, ou Sobcolor.*

Socorrer. *Id.*
Socorro. *Id.*
Socotorà. Region. *Id.*
Socotorino. *Id.*

SOD

Soda. *Barrilha, ou Solda.*
Sodalicio. *Id.*
Sodoma. Ciudad. *Id.*
Sodomia. *Id.*
Sodomita. *Id.*
Sodormir. *Tosquenejar, ou Toscanejar.*

SOF

Sofi. *Sophi.*
Sofisma, Sofista, &c. Vid. màs abaxo. *Sophisma, Sophista, &c.*
Sofreyr. *Frigir.*
Sofrenada *Sofreada.*
Sofrenar. *Sofrear.*
Sofrir. *Sofrer.*

SOG

Soga. *Id. ou Corda.*
Sogdiana. Region. *Id.*
Sogero. *Cordoeyro.*

SOH

Sohez. *Vil. Bayxo. Sujo.*

SOJ

Sojeto. *Sugeyto.*
Soisson. Ciudad. *Surssons.*
Sojuzgado. *Sojugado. Sogeytado.*
Sojuzgar. *Sojugar. Sogeytar.*

SOL

Sol. *Id*
Solada. *Calçada.*
Sola. *Id.*
Solamente *Sómente.*
Solana. *Soalheyra.*
Solapadamente. *Id.*
Solapado. *Id.*
Solapar. *Id.*
Solar. Adject. *Id.*
Solar. Verbo. *Id.*
Solares. Pueblos. *Id.*
Solas. *Id.*
Solaz *Solao.*
Solazar. *Consolar.*
Solda. *Id.*
Soldada. *Id.*
Soldadesca. *Id.*
Soldado. *Id.*
Soldadura. *Id.*
Soldan. *Soldaõ.*
Soldar. *Id.*
Solecismo. *Id.*

Soledad. *Soledade.*
Solene. *Solemne.*
Solenemente. *Solemnemente.*
Solenidad *Solemnidade.*
Solenizar. *Solemnizar.*
Soler. *Soer.*
Solercia. *Id.*
Soleta. *Solet.*
Soletrear. *Soletrar.*
Solfa. *Id.*
Solfear. *Id.*
Solicitacion. *Sollicitação.*
Solicitador. *Sollicitador.*
Solicitamente. *Sollicitamente.*
Solicitante. *Sollicitante.*
Solicitado. *Sollicitado.*
Solicitar. *Sollicitar.*
Solicito. *Sollicito.*
Solicitud. *Sollicitude.*
Solidamente *Id.*
Solideza. *Solidez.*
Sòlido. *Id.*
Solidumbre. *Solidaõ.*
Soliloquio. *Id.*
Soliman. *Solimaõ.*
Solitariamente. *Id.*
Solitario. *Id.*
Solito. *Sozinho.*
Soliviar. Vid. *Aliviar com os mais.*
Sollamado. *Chamuscado.*
Sollamar. *Chamuscar.*
Sollastre. *Bicho da cozinha.*
Sollevado. *Aliviado.*
Sollevador. *Aliviador.*
Sollipo. *O ultimo arranco.*
Sollo. Pescado. *Solho.*
Solloçar. *Soluçar.*
Solloço. *Soluço.*
Solo. *Sò.*
Solsticial. *Id.*
Solsticio. *Id.*
Soltar. *Id.*
Soltera. *Solteyra.*
Soltero. *Solteyro.*
Solteria. *Vida de solteyro. Celibato.*
Soltura *Id.*
Solutivo. *Id.*

SOM

Soma. *Suma.*
Somas. *Farelos.*
Sombra. *Id.*
Sombraje. *Lugar sombrio.*
Sombrerera. Yerva. *Sombreyreyra.*

Sombrerero. *Sombreyreyro.*
Sombrero. *Chapeo.*
Sombrio. *Id.*
Sombroso. *Que faz sombra. Cheyo de sombra. Coberto de sombra.*
Somero. *Supremo.*
Somero. *Besta de carga.*
Somergido. *Submergido.*
Somergir. *Submergir, &c.*
Somersion. *Submersaõ.*
Someter. *Id.*
Sometido. *Id.*
Sometimiento, ò Sumission. *Submissaõ.*
Somorgujar. *Nadar entre duas aguas.*
Somorgujon. Ave. *Mergulhaõ.*
Somptuoso, &c. Vid. *Sumptuoso, &c.*

SON

Son. *Som.*
Sonada. *Tonilho.*
Sonado. *Soado.*
Sonaderas. *Soalhas.*
Sonadura. *Taugedura.*
Sonajas. *Chocalhos. Cascaveis.*
Sonajo. *Guiso.*
Sonar. *Soar.*
Sonchos. Yerva...
Sonda. *Id.*
Sondar. *Id.*
Soneto. *Id.*
Soniso. *Soido.*
Sonoro. *Id.*
Sonoroso. *Id.*
Soñado. *Sonhado.*
Soñador. *Sonhador.*
Soñar. *Sonhar.*
Soñoliento. *Sonolento.*
Sonteyr. Vid. *Soreyr.*
Sonrodar. *Enlodarse o carro.*
Sonrodadero. *Pantano. Lamaçal.*
Sonsacar. *Espremer alguem. Tirar a alguem o verme dos dentes.*
Sonsonete. *Id.*

SOP

Sopa. *Id.*
Sopalancar. *Puxar por fardos.*
Sopapo. *Id.*
Sopear. *Sopetrar.*
Sopercheria. Vid. *Supercheria.*
Sophisma. *Id.*
Sophista. *Id.*
Sophistico. *Id.*
Sophistiqueria. *Sophisteria.*
Soplar. *Soprar.*
Soplo. *Assopro.*
Soplon. *Mexeriqueyro.*
Soporifero. *Id.*
Soportable. *Sofrivel. Toleravel.*
Soportado. *Id.*
Soportar. *Id.*
Soportales. *Porticos.*

SOR

Sor. Rio. *Id.*
Sora. Ciudad. *Id.*
Sorba. *Sorva.*
Sorber. *Id.*
Sorbido. *Sorvido.*
Sorbillo. *Sorvinho.*
Sorbo. Gole. *Sorvo.*
Sorbo. Arbol. *Sorveyra.*
Sorbona. Collegio. *Id.*
Sordamente. *Surdamente.*
Sordecer. *Ensurdecer.*
Sordez. *Surdeza.*
Sordo. *Surdo.*
Soreyr. *Sorrir.*
Sorna. *Id.*
Sorteado. *Id.*
Sortear. *Id.*
Sortella. Villa. *Sortelha.*
Sortero. *Sorteador.*
Sortilegio. *Id.*
Sortija. *Anel.*
Sortija. *Sortilha.*
Sorva. *Id.*
Sorver. *Id.*
Sorvido. *Id.*
Sorvo. Arbol. *Sorveyra.*
Sorze. *Ratinho.*

SOS

Sosa. *Barrinha, ou Solda.*
Sosedad. *Tolice. Necedade.*
Sosegar. Vid. Sossegar, &c.
Sosiego. *Socego.*
Soslayo. *Id.*
Soso. Enlosso. *Sem sal. Desenxabido.*
Sospecha. *Suspeyta.*
Sospechar. *Suspeytar.*
Sospechoso. *Suspeytoso.*
Sospechoso. De quien se sospecha. *Suspeyto, ou Suspecto.*
Sospirado. *Suspirado.*
Sospirar. *Suspirar.*
Sospiro. *Suspiro.*
Sospiron. *Respiradouro.*
Sossegadamente. *Socegadamente.*
Sossegado. *Socegado.*
Sossegar. *Socegar.*
Sossiego. *Socego.*
Sossobra. Vid. *Soçobrar.*
Sostener. *Soster.*
Sostenido. *Sustenido.*
Sostentacion. *Sustentação.*
Sostentante. *Sustentante.*
Sostentar. *Sustentar.*
Sostento. *Sustento.*
Sostituir, &c. Vid. *Substituir.*

SOT

Sota. *Id.*
Sotalmirante. *Sotoalmirante.*
Sotacapitan. *Sotocapitaõ.*
Sotana. *Id.*
Sotano. *Sotaõ.*
Sotavento. *Id.*
Soterrado. *Id.*
Soterraneo. *Subterraneo.*
Soterrar. *Id.*
Sotil. *Sutil.*
Sotileza. *Sutileza.*
Sotilmente. *Sutilmente.*
Soto. *Souto.*

SOV

Sovado. *Id.*
Sovadura. *Id.*
Sovajar. *Enxovalhar.*
Sovar la massa. *Sovar o paõ.*
Sovina. *Id.*

SPA

Sparta. *Esparta.*
Sparzido. *Esparzido.*
Sparzir. *Esparzir.*
Spasmo. *Espasmo.*
Specias. *Especies.*
Spectaculo. *Espectaculo.*
Spectador. *Espectador.*

SPE

Specularia. *Id.*

SPH

Sphacelo. Termino de Medico. *Id.*
Spheroid. *Spheroide.*
Sphincter. *Id.*

SPI

Spicanardi. *Id.*
Spiracion. *Espiração.*
Spiral. *Espiral.*

SPL

SPL

Splenico. Termino de Medico. *Id.*

SQU

Squife. *Esquife.*

STA

Stalimena. Isla. *Id.*
Stancia. *Estancia.*
Statouder. Titulo. *Id.*

STE

Steganographia. *Id.*
Stelionato. *Estellionato.*
Stenon. Termino Anatomico. *Id.*

STI

Stinco. *Scincus, Crocodilo.*
Stiptico. *Styptico.*
Stiria. Region. *Id.*

STO

Stocolme. Ciudad. *Id.*

STR

Strasburgo. Ciudad. *Id.*
Stratagema. *Id.*
Stridonia. Ciudad. *Id.*
Strigonia. Ciudad. *Id.*
Strongoli. Ciudad. *Id.*
Strophades. Islas. *Id.*
Structura. *Id.*

STU

Studio. *Estudo.*
Studioso. *Estudioso.*

STY

Stylita. *Id.*
Stymphalides. Aves. *Id.*
Styx. Rio. *Id.*

SU

Su. *Seu, ou Sua.*
Suabia. Region. *Id.*
Suadir. *Persuadir.*
Suave. *Id.*
Suavemente. *Id.*
Suavidad. *Suavidade.*
Suavizar. *Id.*
Suasorio. *Id.*

SUB

Subalternacion. *Subalternaçaõ.*
Subalternado. *Id.*
Subalternar. *Id.*
Subalternativamente. *Id.*
Subalterno. *Id.*
Subcinericio. *Id.*
Subdelegacion. *Subdelegaçaõ.*
Subdelegado. *Id.*
Subdelegar. *Id.*
Subdiaconato. *Id.*
Subdiacono. *Id.*
Subdito. *Id.*
Subdividido. *Id.*
Subdividir. *Id.*
Subdivision. *Subdivisaõ.*
Subdiviso. *Id.*
Subida. *Id.*
Subido. *Id.*
Subir. *Id.*
Subitamente. *Id.*
Subitaneo. *Id.*
Subito. *Id.*
Sublaco Ciudad. *Id.*
Sublimado. *Id.*
Sublimar. *Id.*
Sublime. *Id.*
Sublimemente. *Id.*
Sublimidad. *Sublimidade.*
Sublunar. *Id.*
Subministracion. *Subministraçaõ.*
Subministrado. *Id.*
Subministrar. *Id.*
Subordenado. *Subordinado.*
Subordenar. *Subordinar.*
Subornado. *Id.*
Subornar. *Id.*
Subrepcion. *Subrepçaõ.*
Subrepticio. *Id.*
Subrogacion. *Subrogaçaõ.*
Subrogado. *Id.*
Subrogar. *Id.*
Subscripcion. *Subscripçaõ.*
Subsequente. *Id.*
Subsequentemente. *Id.*
Subsidiario. *Id.*
Subsidio. *Id.*
Subsistencia. *Id.*
Subsistente. *Id.*
Subsistir. *Id.*
Substancia. *Id.*
Substancial. *Id.*
Substancialmente. *Id.*
Substantivo. *Id.*
Substitucion. *Substituiçaõ.*
Substituido. *Id.*
Substituir. *Id.*
Substituto. *Id.*
Subtil, Subtileza. Vid. *Sutil, Sutileza.*
Subversion. *Destruiçaõ.*
Subvertido. *Id.*
Subvertir. *Arruinar.*

SUC

Succeder. *Id.*
Succedido. *Id.*
Succession. *Successaõ.*
Successivamente. *Id.*
Successivo. *Id.*
Successo. *Id.*
Successor. *Id.*
Sucintamente. *Id.*
Sùcubo. *Id.*
Sùcio. *Sujo.*

SUD

Sudado. *Suado.*
Sudar. *Suar.*
Sudario. *Id.*
Sudermania. Provincia. *Id.*
Sudgorlandia. Provincia. *Id.*
Sudor. *Suor.*
Sudorifico. *Id.*
Sùdito. Vid. *Subdito.*
Suduefte. *Id.*

SUE

Suecia. Reyno. *Id.*
Suegra. *Sogra.*
Suegro. *Sogro.*
Suela. *Sola.*
Sueldo. *Soldo.*
Suelo. *Chaõ.*
Suelo de chiminea. *Lar.*
Sueltamente. *Soltamente.*
Sueltas. *Travoens, ou Peas.*
Suelto. *Solto.*
Suena Dizen. Suenase esto. *Corre esta voz.*
Sueño. *Sono.*
Sueño. *Sonho.*
Suero. *Soro.*
Suerte. *Sorte.*
Sueste. *Id.*
Suevos. Pueblos. *Id.*

SUF

Suficiencia. *Sufficiencia.*
Suficiente. *Sufficiente.*
Suficientemente. *Sufficientemente.*
Sufocacion. *Suffocaçaõ.*
Sufocado. *Suffocado.*
Sufocar. *Suffocar.*
Sufraganeo. *Suffraganeo.*
Sufragio. *Suffragio.*
Sufre. Piedra sufre. *Enxofre.*
Sufrido. *Sofrido.*
Sufrimiento. *Sofrimento.*
Sufrir. *Sofrer.*
Sufrible. *Sofrivel.*
Sufusion. *Suffusaõ.*

SUG

Sugecion. *Sugeyçaõ.*
Sugestion. *Suggestaõ.*
Sugetar. *Sugeytar.*

Sugeto, ò Sujeto. *Sogeyto.*
Sugecto, y Predicato. *Subjecto, & Predicato.*
Sugo. Succo. *Sumo.*
Sugoso. *Succoso. Sumarento.*

SUL

Sulcar. *Id.*
Sulco. *Id.*
Sultan. *Sultaõ.*
Sultana. *Id.*
Sultanino. Moneda. *Id.*

SUM

Suma. *Summa.*
Sumamente. *Summamente.*
Sumaque. *Sumagre.*
Sumar. *Summar.*
Sumariamente. *Summariamente.*
Sumariar. *Summariar.*
Sumario. *Summario.*
Sumidero. *Sumidouro.*
Sumido. *Id.*
Sumiller. *Sumilher.*
Sumir. *Id.*
Sumission. *Submissaõ.*
Sumisso. *Id.*
Sunamente. *Summamente.*
Sumo. *Summo.*
Sumo Pontifice. *Summo Pontifice.*
Sumo Pontificado. *Summo Pontificado.*
Sumptuosamente. *Id.*
Sumptuosidad. *Sumptuosidade.*
Sumptuoso. *Id.*
Sumulas. *Summulas.*
Sumulista. *Summulista.*

SUN

Sunda. Isla. *Id.*
Sunderburgo. Ciudad. *Id.*
Suntgau. Condado. *Id.*

SUP

Superabundancia. *Id.*
Superabundante. *Id.*
Superabundantemente. *Id.*
Superabundar. *Id.*
Superado. *Id.*
Superar. *Id.*
Supercheria. *Id.*
Superficial. *Id.*
Superficialmente. *Id.*
Superficie. *Id.*
Superfluamente. *Id.*
Superfluidad. *Superfluidade.*
Superfluo. *Id.*
Superintendencia. *Id.*
Superintendente. *Id.*
Superintender. *Id.*
Superior. *Id.*
Superioridad. *Superioridade.*
Superiormente. *Id.*
Superlativamente. *Id.*
Superlativo. *Id.*
Supernal. *Superno.*
Supernatural. *Sobrenatural.*
Supernaturalmente. *Sobrenaturalmente.*
Supernumerario. *Id.*
Supersticion. *Superstiçaõ.*
Supersticiosamente. *Id.*
Supersticioso. *Id.*
Supitamente. *Id.*
Supito. *Id.*
Suplemento. *Supplemento.*
Suplica. *Supplica.*
Suplicacion. *Supplicaçaõ.*
Suplicante. *Supplicante.*
Suplicar. *Supplicar.*
Suplicativo. *Supplicativo.*
Suplicio. *Supplicio.*
Suplir. *Supprir.*
Suponer. *Suppor.*
Suportar. Vid. *Soportar.*
Suposicion. *Supposiçaõ.*
Supositar. *Suppositar.*
Supremamente. *Id.*
Supremo. *Id.*
Supression. *Suppressaõ.*
Suprimido. *Supprimido.*
Suprimir. *Supprimir.*
Supuesto. *Supposto.*
Suputar. *Calcular.*
Suputacion. *Computo. Calculo.*

SUR

Sur. *Sul.*
Surcar. *Id.*
Surco. *Rego.*
Surgidero. *Surgidouro.*
Surgir. *Id.*
Surrio de tripas. *Ruge ruge de tripas.*
Surrogacion. *Subrogaçaõ.*
Surrogar. *Subrogar.*
Surro. *Id.*
Surzir. *Serzir.*

SUS

Sus. Particula. *Id.*
Sus. Region. *Id.*
Susa. Ciudad. *Id.*
Suscitacion. *Suscitaçaõ.*
Suscitador. *Id.*
Suscitar. *Id.*
Susiana. Region. *Id.*
Susistir. *Subsistir.*
Susistencia. *Subsistencia.*
Suso. *Acima.*
Suspecto. *Id.*
Suspender. *Id.*
Suspendido. *Id.*
Suspension. *Suspensaõ.*
Suspenso. *Id.*
Suspirado. *Id.*
Suspirar. *Id.*
Suspiro. *Id.*
Sustancia. *Substancia.*
Sustancial. *Substancial.*
Sustancialmente. *Substancialmente.*
Sustanciado. *Substanciado.*
Sustanciar. *Substanciar.*
Sustancioso. *Substancioso.*
Sustentado. *Id.*
Sustentar. *Id.*
Sustentacion. *Sustento, ou Sustentaçaõ.*
Sustento. *Id.*
Sustituir. *Substituir.*
Sustituto. *Substituto.*
Susto. *Id.*
Susueste. *Id.*
Susurrar. *Id.*
Susurro. *Id.*

SUT

Sutil. *Id.*
Sutileza. *Id.*
Sutilmente. *Id.*
Sutri. Ciudad. *Id.*
Sutura. Termino Anatomico. *Id.*

SUV

Suvertido. *Sovertido.*
Suvertir. *Soverter.*

SUY

Suya. *Sua.*
Suyo. *Seu.*

SUZ

Suziamente. *Sujamente.*
Suziedad. *Sujidade.*
Suzio. *Sujo.*

SYB

Sybari. Ciudad. *Sybaris.*
Sybaritas. *Id.*
Sybila. *Sybilla.*

SYC

Sycambria. Region. *Id.*
Sycomoro. Arbol. *Id.*

SYE

Syena. Ciudad. *Id.*

SYL

Syla y Caribdis. *Scilla & Caribdes.*
Sylaba. *Syllaba.*
Sylabico. *Syllabico.*
Sylogismo. *Syllogismo.*
Sylogista. *Syllogista.*
Sylogistico. *Syllogistico.*
Sylves. Ciudad. *Silves.*

SYM

Symbolico. *Id.*
Symbolizacion. *Symbolização.*
Symbolizado. *Id.*
Symbolizar. *Id.*
Symbolo. *Id.*
Symetria. *Symmetria.*
Symetrico. *Symmetrico.*
Sympathia. *Id.*
Sympathico. *Id.*
Symphonia. *Id.*
Symphysis. Termino de Medico. *Id.*
Symplegades. Islas. *Id.*
Symptoma. *Id.*

SYN

Synagoga. *Id.*
Synalepha. *Id.*
Synaxarion. *Id.*
Syncopa. *Id.*
Syncopado. *Id.*
Syncopar. *Id.*
Syncope. *Id.*
Synderesi. *Synderesis.*
Syndicar. *Id.*
Syndicado. *Id.*
Syndico. *Id.*
Synecdoche. *Id.*
Synedrin. *Synedrim.*
Synerési *Syneresis.*
Synodal. *Id.*
Synodo. *Id.*
Synonimia. *Id.*
Synonimo. *Id.*
Synopē. Ciudad. *Id.*
Syntagma. *Id.*

SYR

Syracusa. Ciudad. *Id.*
Syria. Region. *Id.*
Syrictes. Pueblos. *Id.*
Syrmio. Ciudad. *Id.*
Syrtes. *Id.*

SYS

Systema. *Id.*

TAB

Tabaco. *Id.*
Tabahola. *Alarido. Vozeria. Gritaria.*
Tabario. *Tavaõ.*
Tabaquera. *Tabaqueyro.*
Tabardillo. *Tabardilho.*
Tabcrestan. Region. *Id.*
Tabasco. Region. *Id.*
Taberna, &c. Vid. *Taverna, &c.*
Tabernaculo. *Id.*
Tabì. *Id.*
Tabique. *Id.*
Tabla. *Taboa, ou Tabula.*
Juego de las Tablas. *Jogo das Tabulas.*
Tablado. *Id.*
Tablaje. *Tabolagem.*
Tablajero. *Aquelle, que dà Tabolagem.*
Tablas. *Tabulas.*
Tablear. *Aplainar a modo de Taboa.*
Tablero. *Taboleyro de jugar.*
Tableta, ò Tablilla. *Carta do A, B, C.*
Tablilla, ò Tabla del meson. *Taboleta.*
Tablillas para escrivir. *Memorial, ou Taboa encerada, ou papel engessado, para escrever com ponteyro.*
Tablon *Taboaõ.*
Tabucos. *Casa de Tabiques.*

TAC

Tacamahaca. *Tacamaca.*
Taça. *Id.*
Tacaneria. *Tacanhice.*
Tacaño. *Taçanho.*
Taceador. *Bebedor.*
Tacha. *Id.*
Tachado. *Id.*
Tachar. *Id.*
Tachon. *Tachaõ.*
Tachuela. *Preguinho.*
Tacitamente. *Id.*
Taciturnidad. *Taciturnidade.*
Tacito. *Id.*
Taciturno. *Id.*
Taco de arma de fuego. *Vareta.*
Taco de juego de Trucos. *Taco, com que se joga ao Truque.*
Tacto. *Id.*

TAF

Tafallo. *Remendo de panno.*
Tafetan. *Tafetà.*
Tafilete. Reyno. *Id.*
Tafuria, ou Taforea. *Taforia.*

TAG

Tagarote. *Id.*
Tagaste. Ciudad. *Id.*
Tagat. Monte. *Id.*
Tago. Rio. *Tejo.*

TAH

Tahaly. *Talabarte, ou Talim.*
Tahon. *Tavaõ.*
Tahona. *Atafona.*
Tahur. *Tafuĺ.*
Tahureria. *Tafularia.*

TAJ

Taja. *Taxa.*
Tajada. *Talhada.*
Tajamar. *Talhamar.*
Tajado. *Talhado.*
Tajar. *Talhar.*
Tajaplumas Vid. *Canivete.*
Tajasso. Vid. *Taßalho.*
Taibique. *Tabique.*
Tajo. *Talho.*
Tatà. *Id.*

TAL

Tal. *Id.*
Talabarte. *Id.*
Talamo. *Thalamo.*
Talanquera. *Tranqueyra.*
Talante. *Id.*
Talar. *Id.*
Talart. Villa. *Id.*
Talavilla. *Taramella.*
Talavera. *Talaveyra.*
Talaya. *Atalaya.*
Talego. *Taleygo.*
Talento. *Id.*
Talion. *Taliaõ.*
Talisman. *Talismaõ.*
Talmonie. *Id.*
Talmud. *Id.*
Talon. *Talaõ, ou Gala reversa.*
Talque. *Talco.*
Talla. *Talha.*
Tallado. *Talhado.*
Tallar. *Talhar.*
Talle. *Talhe.*
Taller. *Talher.*
Tallo. *Talo.*
Talludo. *Taludo.*

TAM

Tâmaga. Rio. *Id.*
Tamaño. *Tamanho.*
Tamañiro. *Tamanino.*
Tamara. *Id.*
Tamarguera. Arbol. *Tamargueyra.*
Tamarindos. *Id.*
Tamariz. *Torga, ou Urze.*
Tambien. *Tambem.*
Tamborillo. *Tamboril.*
Tamborilero. *Tamborilleyro.*
Tamiza. Rio. *Id.*
Tamo. *Palhiço.*
Tamorlan. *Tamorlaõ.*

TAN

Tan. *Taõ.*
Tanagra. Ciudad. *Id.*
Tanais. Rio. *Id.*
Tanado. Rio. *Id.*
Tanarife. Monte. *Tenarife.*
Tanda. Vid. *Tarèa.*
Tañedor. *Tangedor.*
Tañer. *Tanger.*
Tantear. *Tentear.*
Tanteo. *Tento.*
Tantico. *Tantito.*
Tanto. *Id.*

TAP

Tapa. *Id.*
Tapadera. *Tapadoura.*
Tapadero. *Tapador.*
Tapada. *Id.*
Tapado. *Id.*
Tapar. *Id.*
Tapete. *Id.*
Tapezeria. Vid. *Tapiceria.*
Tapia. *Taipa.*
Tapial. *Taipal.*
Tapiar. *Fazer huma parede de Taypa.*
Tapiçado. *Entapiçado.*
Tapiçar. *Entapiçar.*
Tapiceria. *Tapeçaria.*
Tapicero. *Tapiceyro.*
Tapiz. *Id.*
Tapobrana. *Id.*
Tapon. *Tampo.*
Tapuyas. Pueblos. *Id.*
Tapy. Rio. *Id.*

TAR

Tara. *Id. ou Quebra.*
Taragana. *Taracena. Estaleyro.*
Taracea. *Marchete.*
Taraceado. *Marchetado.*
Taracear. *Marchetar.*
Taraçones. *Pedaços. Fragmentos. Tassalhos.*
Taragona. Ciudad. *Id.*
Tarantola. *Id.*
Taralca. *Id.*
Tarascon. Ciudad. *Id.*
Taravilla. *Taramela.*
Tardamudo. *Tartamudo.*
Tardança. *Id.*
Tardanao. *Remora.*
Tardar. *Id.*
Tarde. *Id.*
Tardio. *Id.*
Tardon. *Tardonho.*
Tarèa. *Tarefa.*
Targa. Ciudad. *Id.*
Targa. *Tarja.*
Tarja. *Id.*
Tarima. *Id.*
Tarracina. Ciudad. *Id.*
Tarreñas. *Soalhas.*
Tarro. *Id.*
Tarsis. Region. *Tharsis.*
Tarso. Ciudad. *Id.*
Tarta. *Torta.*
Tartago. Yerva. *Id.*
Tartamudear. *Id.*
Tartamudo. *Id.*
Tartana. *Id.*
Tartarabuelos. *Os Avôs, & Bisavôs; os Ascendentes atè o septimo grao. Os antenatos.*
Tartaranieto. *Tartaraneto.*
Tartareo. *Id.*
Tartària. *Id.*
Tàrtaro. *Id.*
Tarugo. *Torno.*

TAS

Tasco de lino. *Tasco de linho.*
Tassa. *Taxa.*
Tassar. *Taxar.*
Tassajo. *Tassalho.*
Tataraguelos. Vid. *Tartaraguelos.*
Tassugo. *Texugo.*
Tasso. Isla. *Id.*

TAT

Tata. *Taita.*
Tata. Reyno. *Id.*

TAV

Tavano, ò Tavarro. *Tavaõ.*
Tavardete. *Sarampo, ou Tabardilho.*
Tabardo. *Id.*
Taverna. *Id.*
Tavernera. *Taverneyra.*
Tavernero. *Taverneyro.*
Tavira. Ciudad. *Id.*
Tàvora. Rio. *Id.*
Tauris. Ciudad. *Id.*
Tauxia. *Id.*

TAX

Taxa. *Tacha.*
Taxado. *Tachado.*
Taxar. *Tachar.*

TAY

Taymado. *Sagaz. Manhoso.*
Taymeria. *Astucia. Manha. Sagacidade.*
Tayta. *Taita.*

TEA

Tea. *Tocha.*
Tea. Arbol. *Lanço.* Vid. *Supplemento.*
Teatral. *Theatral.*
Teatro. *Theatro.*

TEC

Techado. *Telhado.*
Techar casa. *Cubrir casa com telhas.*
Techo. *Tecto, ou Telhado.*
Tecla. *Id.*

TEG

Tègoda. *Bolena.*
Teja. *Telha.*
Teja. Arbol. *Til.*
Tejado. *Telhado.*
Tejar. *Cubrir com telhas.*
Tejaroz. *Alpendre.*
Tejo. *Testo.*
Tejo. Arbol. *Til.*

TEL

Tela. *Tea.*
Telar. *Tear.*
Telarejo. *Tecelaõ.*
Telaraña. *Tea de aranha.*
Telliz. *Caparazaõ, ou Xarel.*
Telinas. *Mexilhaõ.*
Telonio. *Id.*

TEM

Tema. *Thema.*
Tema. *Teyma.*
Temoso. *Teymoso.*
Tembladeras. *Palhinhas de prata, ou de ouro.*
Temblar. *Tremer.*
Temblor. *Tremor.*
Temedero. *Temeroso.*
Temeroso. *Timido.*
Temerariamente. *Id.*
Temerario. *Id.*
Temeridad. *Temeridade.*
Temor. *Id.*
Temperamiento. *Tẽperamento.*

Tem-

Temperado. *Id.*
Temperar. *Id.*
Tempero. *Id.*
Tempestad. *Tempestade.*
Tempestoso. *Tempestuoso.*
Templadamente. *Temperadamente.*
Templado. *Temperado.*
Templadura. *Tempera.*
Templança. *Temperança.*
Templar. *Temperar.*
Templarios. *Id.*
Temple. *Tempèra.*
Templo. *Id.*
Temporada. *Id.*
Temporal. *Id.*
Temporalidad. *Temporalidade.*
Temporalmente. *Id.*
Temporizar. *Contemporizar.*
Temprano. *Cedo.*
Temprana fruta. *Fruta temporã.*

TEN

Tenacidad. *Tenacidade.*
Tenaz. *Id.*
Tenaza. *Tenalha, ou Tenaz.*
Tenazar. *Atenazar.*
Tenazica. *Tenazilha.*
Tenca. Pece. *Id.*
Tendal. *Toldo.*
Tendedero. *Estendedouro.*
Tendejon. *Pavilhaõ.*
Tender. *Estender.*
Tendero. *Tendeyro.*
Tendido. *Estendido.*
Tendilla. *Tendinha.*
Tendon. *Tendaõ.*
Tenduc. Reyno. *Id.*
Tenedor. *Garfo.*
Tenencia. *Id.*
Tener. *Ter.*
Tenido. *Tido.*
Teniente. *Tenente.*
Teñido. *Tingido.*
Teñidor. Vid. *Tintoreyro.*
Teñir. *Tingir.*
Tenor. *Teor.*
Tenor. Voz. *Id.*
Tenta. *Id.*
Tentacion. *Tentaçaõ.*
Tentado. *Id.*
Tentador. *Id.*
Tentar. *Id.*
Tentativa. *Id.*
Tentugal. Villa. *Id.*

TEO

Teologal. *Theologal.*
Teologia. *Theologia.*
Teologicamente. *Theologicamente.*
Teologico. *Theologico.*
Teologo. *Theologo.*
Teorica. *Theorica.*

TER

Tercera. *Terceyra.*
Tercero. *Terceyro.*
Tercero. Casta de verso. *Id.*
Terciado. *Terçado.*
Terciana calentura. *Terçãa.*
Terciar. *Terçar.*
Tercias. *Terças.*
Tercio. *Terceyro.*
Tercio de gente de guerra. *Terço.*
Terciopèlo. *Id.*
Terçuelo. *Treçô.*
Terena. Villa. *Id.*
Tergiversacion. *Subterfugio.*
Tergiversar. *Voltar as costas.*
Tericia. *Ictericia.*
Teritar. *Tiritar.*
Termas. *Thermas.*
Termentina. *Id.*
Termestinos. Pueblos. *Id.*
Terminacion. *Terminaçaõ.*
Terminado. *Id.*
Terminal. *Id.*
Terminar. *Id.*
Termino. *Termo.*
Ternate. Ciudad. *Id.*
Ternera. *Vitella, ou Novilha de anno.*
Ternero. *Novilho, ou Bezerrinho de hum anno.*
Ternezuelo. *Tenrinho.*
Terni. Ciudad. *Id.*
Ternilla. *Espinhella. Cartilagem.*
Terniza. *Terna de dados. Ternos.*
Ternura. *Id.*
Terquear. *Teymar.*
Terquedad. *Teyma. Malicia.*
Terracina. Ciudad. *Id.*
Terrado. *Id.*
Terral. *Id.*
Terraplenar. *Id.*
Terrapleno. *Id.*
Terregoso. *Terreentoso.*
Terrenal. *Terreal.*
Terreno. *Id.*
Terrero. *Terreyro.*
Terrestre. *Id.*
Terrezuela. *Terra pequena.*
Terribilidad. *Terribilidade.*
Terrible. *Terrivel.*
Terriblemente. *Terrivelmente.*
Territorio. *Id.*
Terron. *Torraõ.*
Terror. *Id.*
Terso. *Id.*

TES

Teso. *Id.*
Teson. *Tesaõ, ou Tesura.*
Tesorar. *Enthesourar.*
Tesorero. *Thesoureyro.*
Tesoro. *Thesouro.*
Testador. *Id.*
Testamentario. *Id. ou Testamenteyro.*
Testamento. *Id.*
Testar. *Id.*
Testarrudo. *Testudaço, ou Testudo.*
Testera. *Testeyra.*
Testiculo. *Id.*
Testificacion. *Testificação.*
Testificado. *Id.*
Testificar. *Id.*
Testigo. *Testemunha.*
Testimonio. *Testemunho.*
Testo. *Texto.*

TET

Teta. *Id.*
Tete. Poblacion. *Id.*
Tetilla. *Maminha.*
Tetracordo. *Id.*
Tetraedro. *Id.*
Tetragono. *Id.*
Tetragrammaton. *Id.*
Tetraplo. *Id.*
Tetrapolis. Ciudad. *Id.*
Tetrarcha. *Id.*
Tetrarchia. *Id.*
Tetrastico. *Id.*
Tetrico. *Id.*
Tetuan. Ciudad. *Tetuaõ.*
Tetudo. *Mamudo.*

TEX

Texa. *Telha.*
Texado. *Telhado.*
Texedor. *Tecelaõ.*
Texel. Isla. *Id.*
Texer. *Tecer.*
Texido. *Tecido.*

Texo.

Texo. Arbol. *Til.*
Texon. *Teyxugo.*
Texto. *Id.*

TEZ

Tez. *Id.*
Tezo. Vid. *Teso.*

THA

Thabor. Monte. *Id.*
Thalamo. *Id.*
Thalia. *Id.*
Thamuz. *Id.*
Tharsis. Region. *Id.*
Thaumancias. *Id.*
Thaumaturgo. *Id.*

THE

Theaco. Isla. *Id.*
Theatre. *Id.*
Theandrico. *Id.*
Theatinos. *Id.*
Thermas. *Id.*
Thermometro. *Id.*
Thesoro. Vid. *Tesoro, &c.*
Thetys. *Id.*
Theutones. *Id.*
Theutonico. *Id.*

THI

Thimbra. Thimo, &c. Vid. *por Thy.*
Thionvila. Ciudad. *Thionvilla.*

THO

Thoar. Ciudad. *Id.*
Thomar. Villa. *Id.*
Thora. Ciudad. *Id.*
Thoru. Ciudad. *Id.*

THR

Thracia. Provincia. *Id.*
Throno. *Id.*
Thronos. Angeles. *Id.*

THU

Thule. Isla. *Id.*
Thuringia. Provincia. *Id.*
Thusco. *Id.*

THY

Thyatira. Ciudad. *Id.*
Thymbra. Ciudad. *Id.*
Thymiama. *Id.*
Thysica *Tisica.*
Thysico. *Tisico.*

TI

Ti. A mi, à Ti. *Id.*

TIA

Tia. *Id.*
Tiara. *Id.*

TIB

Tiberiades. Ciudad. *Id.*
Tibiamente. *Id.*
Tibieza. *Tibeza.*
Tibio. *Id.*
Tibre. Rio. *Tybre.*
Tibuli. Ciudad. *Id.*
Tibiales. *Grevas, polaynas, meas.*
Tiburon. Pece. *Tubaraõ.*

TID

Tidor. Isla. *Id.*

TIE

Tiempo. *Tempo.*
Tienda. *Tenda.*
Tiento. *Mecha de feridas, ou Chagas.*
Tiento. *Tento.*
Tiento. *Ensayo. Canto precedente.*
Tiernamente. *Ternamente.*
Tierno. *Terno. Tenro.*
Tierra. *Terra.*
Tiesso. *Teso.*
Tiesto. *Testo.*
Tiesto. *Atestado.*

TIG

Tigeras. *Tesouras.*
Tigerera de vid. *Elo.*
Tigre. Animal. *Id.*
Tigrè. Reyno. *Id.*

TIJ

Tijeras. *Tesouras.*

TIL

Tildar. *Riscar. Borrar.*
Tilde. *Til.*
Tilla. *O convez da nao.*
Tillon. Arbol. *Til.*

TIM

Timble. Vid. *Timbre.*
Timbra, ò Axedrea. Yerva. *Segurelha.*
Timma. Incenso. Perfume. *Timiama.*
Timidamente. *Id.*
Timido. *Id.*
Timo. *Tomilho.*
Timon. *Leme.*
Timonear. *Governar o leme.*
Timonera. *Timoneyra.*
Timonero. *Timoneyro.*
Timpano. *Id.*
Timpano. *Especie de Pandeyro, ou Adufe.*

TIN

Tina. *Id.*
Tinaca. *Tina grande.*
Tinca. Pece. *Tenca.*
Tinelo. *Tinello.*
Tineta. *Especie de Baica.*
Tinieblas. *Trevas.*
Tiniente. *Tenente.*
Tiña. *Tinha.*
Tiñolo. *Tinhoso.*
Tino. *Id.*
Tinta. *Id.*
Tinte. *Id.*
Tintero. *Tinteyro.*
Tintinnabulo. *Campainha.*
Tinto. *Id. ou Tingido.*
Tintoria. *Tinturaria.*
Tintorero. *Tintureyro.*
Tintura. *Id.*

TIO

Tio. *Id.*
Tiorva. *Tiorba.*

TIP

Tipata. Ciudad. *Id.*
Tiple. *Id.*
Tipora. Reyno *Id.*

TIR

Tira. *Id.*
Tirabraguero. *Funda.*
Tirado. *Id.*
Tirador. *Id.*
Tiranamente. *Tyrannamente.*
Tirania. *Tyrannia.*
Tiranico. *Tyrannico.*
Tiranizar. *Tyrannizar.*
Tirano. *Tyranno.*
Tirantes. *Id.*
Tirar. *Id.*
Tirasol. *Quitasol. Chapeo de Sol.*
Tiriciado *Ictericio.*
Tiritaña. *Tiritana.*
Tiritar de frio. *Id.*
Tiro. *Id.*
Tirocinio. *Id.*
Tirol. Provincia. *Id.*

TIS

Tisana. *Id.*
Tiseras. *Tesouras.*
Tiseritas, ò Tiserillas. *Tesourinhas.*
Tisica. *Id.*
Tisico. *Id.*
Tisnar. *Id.*

TIT

Titanes. *Titanos.*
Titire. *Id.*
Titubeante. *Titubante.*
Titubear. *Titubar.*
Titular. *Id.*
Titular. Verbo. *Id.*

Titulo. *Id.*
Titimalo. Yerva. *Id.*
TIX
Tixeras. Vid. *Tiseras.*
Tixeretas de la vid. *Elo.*
TIZ
Tiznar. Vid. *Tisnar.*
Tizon. *Tição.*
TO
To. *Id.*
TOA
Toaja, ò Toalla. *Toalha.*
TOB
Tobillos. *Tornozelos.*
TOC
Toca. *Touca.*
Tocado. *Toucado, ou Tocado.*
Tocador. *Toucador.*
Tocamiento. *Tocamento.*
Tocante. *Id.*
Tocar con las manos. *Tocar.*
Toce, y Tocer. Vid. *Tosse, y Tosser.*
Tochedad. *Tolice.*
Tocho. *Tolo Necio.*
Tocino. *Toucinho.*
Toçuelo. *Cachaço.*
TOD
Todavia. *Id.*
Todo. *Id. ou Tudo.*
TOG
Toga. *Id.*
Togado. *Togato.*
TOL
Toldado. *Id.*
Toldar. *Id.*
Toldo. *Id.*
Tolentino. Ciudad. *Id.*
Tolerable. *Toleravel.*
Tolerablemente. *Toleravelmente.*
Tolerado. *Id.*
Tolerancia. *Id.*
Tolerar. *Id.*
Tolete. *Id.*
Toller. *Tolher.*
Tollidura, ò Tullidura. *Tolhedura.*
Tolo: Pece.
Tolondron. *Tumor. Inchaço. Gallo na cabeça.*
Tolosa. Ciudad. *Id.*
Tolva, ò Embudo de Molino. *Tremonha.*
TOM
Tomada. *Id. ou Tomadia.*

Tomado. *Id.*
Tomar. *Id.*
Tomar. Villa. Vid. *Thomar.*
Tomarse. *Id.*
Tomares. *Id.*
Tombaga. *Tambaca.*
Tombur. Reyno. *Id.*
Tomillo. *Tomilho.*
Tomin. Termino Medico. *Meyo escrupulo.*
Tomiza. *Tamiça.*
Tomo. *Substancia. Valor. Momento. Preço.*
Tomo de libro. *Tomo de livro.*
Tomos: Ciudad. *Id.*
TON
Tonada. *Toada, ou Tonilho.*
Tonel. *Id.*
Tonelada. *Id.*
Tonelero. *Tanoeyro.*
Tonelete. *Id.*
Tonina. *Toninha.*
Tono. *Id. ou Tom.*
Tono del Japon. *Id.*
Tonsura. *Id.*
Tonsurado. *Id.*
Tonsurar. *Id.*
Tontear. *Id.*
Tontedad, ò Tonteria. *Tontice.*
Tonto. *Id.*
Tonton. *Tontaõ.*
TOP
Topa. *Id.*
Topar. *Id.*
Topazio. *Id.*
Topetar. *Id.*
Topetas, ò Turmas de la tierra. *Tubaras da terra.*
Topeton. *Empurraõ.*
Topica. *Id.*
Topico. *Id.*
Topo. *Toupeyra.*
Topographia. *Id.*
Topographico. *Id.*
TOQ
Toque. *Id.*
TOR
Tor. Poblacion. *Id.*
Torçal. *Id.*
Torcicuello. Ave. *Torcicollo.*
Torcedor. *Id.*
Torcedero. *Gastaõ do fuso.*
Torcedura. *Id.*
Torceduras. *Casta de agoapè.*
Torcida. *Id.*

Torcido. *Id.*
Torçon. *Puxos com dor, ou dor de colica.*
Torçuelo. *Treçò.*
Tordero. *Gastaõ do fuso, ou Maunça.*
Tordesillas. Villa. *Tordesilhas.*
Tordillo. *Tordilho.*
Tordo. *Id.*
Tordo loco. Passaro solitario. Vid. *Solitario.*
Toreador. *Toureador, ou Toureyro.*
Torear. *Tourear.*
Torero. *Toureyro.*
Toril. *Touril.*
Toriondez. *O cio da vaca.*
Tormenta. *Id.*
Tormentado. *Atormentado.*
Tormentar. *Atormentar.*
Tormento. *Id.*
Tormentoso. *Id.*
Tormes: Rio. *Id.*
Tornaboda. *Tornavoda.*
Tornada. *Id.*
Tornadizo. *Tornadiço.*
Tornado. *Id.*
Tornai. Ciudad. *Id.*
Tornar. *Id.*
Tornasoles. *Cambiantes, ou Furtacores.*
Torneado. *Id.*
Torneador. Vid. *Tornero.*
Tornear. *Id.*
Torneo. *Id.*
Tornero. *Torneyro.*
Tornezes. Moneda. *Tornezes.*
Tornillo. *Torneyro, ou Torno de pipa.* Soldado de Tornillo. *Tornilheyro.*
Tornizuelo. *Tornozelo.*
Torno. *Id.*
Torno de Monjas. *Roda.*
Toro. *Touro.*
Toroçon. *Puxos com dor.*
Torongil. Yerva. *Cidreyra.*
Toronja. *Toronja.*
Torpe. *Id.*
Torpedad, ò Torpeza. *Torpeza.*
Torpemente. *Id.*
Torpigo. Pece. *Torpedo, ou Tremelga.*
Torrada. *Fatia de paõ torrado.*
Torre. *Id.*

Torre del omenage. *Torre de homenagem.*
Torre de Moncorvo. Villa. *Id.*
Torreado. *Id.*
Torrear. *Id.*
Torrente. *Id.*
Torres Vedras. Villa. *Id.*
Torres Nuevas. Villa. *Torres Novas.*
Torresno. *Torresmo.*
Torrido. *Id.*
Torrida Zona. *Id.*
Torroio. Ciudad. *Id.*
Torrozelo. Villa. *Torrozello.*
Torta. *Id.*
Tortera. *Tortejra.*
Tortero. *Gastaõ, ou Maunça.*
Tortilla de huevos. *Huma mal assada.*
Tortola. Ave. *Rola.*
Tortona. Ciudad. *Id.*
Tortosa. Ciudad. *Id.*
Tortuga. *Tartaruga.*
Tortuosidad. *Tortura.*
Tortuoso. *Id.*
Tortura. *Tratos.*
Torvellino. *Redemoinho.*
Torvisco. Yerva. *Trovisco.*
Torzicuello. Ave. *Torcicollo.*
Torzonado. *Aquelle que tem puxos com dor.*

TOS

Tos. *Tosse.*
Toscamente. *Id.*
Toscana. Region. *Id.*
Toscanela. Ciudad. *Id.*
Tosco. *Id.*
Tosquedad. *Vileza. Rudeza. Villania.*
Tosser. *Tossir.*
Tossigo. *Toxico.*
Tostada pica. *Pão tostado.*
Tostado. *Id.*
Tostar. *Id.*
Toston. Moneda. *Tostaõ, ou Graõ tostado.*

TOT

Total. *Id.*
Totalmente. *Id.*
Totaphoth. *Id.*

TOV

Tova. *Tufo.*
Tovaja. *Toalha.*
Tovalia. *Toalha.*
Toveras. *Tubaras da terra.*
Tovillo. *Tornozelo.*

TOX

Toxandros. Pueblos. *Id.*
Toxico. *Id.*

TOZ

Toz. *Tosse.*

TRA

Traba. Vid. *Trava.*
Trabajado. *Trabalhado.*
Trabajador. *Trabalhador.*
Trabajar. *Trabalhar.*
Trabajo. *Trabalho.*
Trabajosamente. *Trabalhosamente.*
Trabajoso. *Trabalhoso.*
Trabar. Vid. *Travar.*
Trabe. *Trave.*
Trabucar. *Id.*
Trabuco. *Id.*
Traça. *Id.*
Traçado. *Id.*
Traçador. *Id.*
Traçar. *Id.*
Trachoma. Termino de Medico. *Id.*
Tracia. Region. Vid. *Thracia.*
Tracista. *Id.*
Tracto. *Id.*
Tradicion. *Tradiçaõ.*
Traducion. *Traducçaõ.*
Tradutor. *Tradutor.*
Traduzido. *Id.*
Traduzir. *Id.*
Traer. *Trazer.*
Traido. *Trazido.*
Tráfago. *Trafego.*
Trafegar. *Trafeguear.*
Tragacantho. *Id.*
Tragadero. *Tragadeyro.*
Tragado. *Id.*
Tragador. *Id.*
Tragar. *Id.*
Tragamalla. *Goloso. Glotaõ.*
Trage. *Traje, ou Trajo.*
Tragedia. *Id.*
Tragicamente. *Id.*
Tragico. *Id.*
Tragicomedia. *Id.*
Tragin. *Carrete.*
Traginar. *Acarretar. Trafeguear. Saracoirar.*
Traginero. *Recoveyro. Almocreve.*
Trago. *Id.*
Tragon. *Glotaõ. Gargalaõ.*
Tragouara. Ciudad. *Id.*
Tragoncia. Yerva. Vid. *Dragoncia.*
Tragonia. *Glotoneria.*
Traguito. *Id.*
Traher. *Trazer.*
Trajanopoli. Ciudad. *Id.*
Traicion. *Traiçaõ.*
Traido. *Id.*
Traidor. *Id.*
Traje. *Trajo.*
Tralla. *Trella.*
Traluziente. *Tramluzente.*
Traluzir. *Tramluzir.*
Trama. *Id.*
Tramar. *Id.*
Tramontana. *Id.*
Tramoya. *Id. ou Feytiçaria.*
Trampa. *Id. ou Emposta.*
Trampal Pantano. *Lamaçal. Atoleyro.*
Trampear. *Enganar. Trapacear.*
Tramposo. *Enganador. Trapaceyro.*
Tranca. *Id.*
Trançadera. *Trançadeyra.*
Trançado. *Id. ou Trança.*
Trance. *Id.*
Tranchete. *Trinchete.*
Tranco. *Id.*
Tranquilamente. *Tranquillamente.*
Tranquilidad. *Tranquillidade.*
Tranquilo. *Tranquillo.*
Translacion. *Transfacção.*
Transalpino. *Id.*
Transcendiente. *Transcendente.*
Transcender. *Id.*
Transcurso de tiempo. *Decurso.*
Transferido. *Id.*
Transferir. *Id.*
Transfiguracion. *Transfiguraçaõ.*
Transfigurado. *Id.*
Transfigurar. *Id.*
Transformacion. *Transformaçaõ.*
Transformado. *Id.*
Transformar. *Id.*
Transfusion. *Transfusaõ.*
Transgression. *Transgressaõ.*
Transgressor. *Id.*
Transido. *Id.*

Transitivo. Id.
Transito. Id.
Transitoriamente. Id.
Transitorio. Id.
Translacion. Translaçaõ.
Transluzir. Id.
Transmigracion. Transmigraçaõ.
Transmigrar. Id.
Transmission. Transmissaõ.
Transmitir. Id.
Transmutacion. Transmutaçaõ.
Transmutado. Id.
Transmutar. Id.
Transmutativo. Id.
Transpadano. Id.
Transparencia. Id.
Transparente. Id.
Transpiracion. Transpiraçaõ.
Transplantacion. Transplantaçaõ.
Transplantado. Id.
Transplantar. Id.
Transportado. Id.
Transportar. Id.
Transporte. Id.
Transposicion. Transposiçaõ.
Transilvania. Principado. Id.
Transubstanciacion. Transubstanciaçaõ.
Transtagano. Id.
Transudacion. Termino de Medico. Transudaçaõ.
Transversal. Id.
Transumto. Transumpto.
Trapaça. Id.
Trapaçar. Trapacear.
Trapacero. Trapaceyro.
Trapajo. Trapo.
Trapala. Gritaria.
Trapala de molino. Taramela.
Trapano. Ciudad. Id.
Trapezape. Id.
Trapezio. Id.
Trapezonda. Id.
Trapiche. Id.
Trapillo. Trapinho.
Trapo. Id.
Trapor. Villa. Id.
Traquear. Fazer estrondo, como matraca. Fazer traquinada. Vid. Traquinada.
Tras. Traz.
Trasaguelo. Bisavô.
Trasañar. Passar o anno.
Trascolar. Trespassar.
Trascantonado. Encantoado.
Trascantonar. Encantoar.
Trascordado. Desacordado. Descuydado.
Trascordarse. Desacordarse. Esquecerse.
Trasdoblar. Vid. Tresdoblar.
Trasero. Traseyro.
Trasegar. Id.
Trasfigurar. Vid. Transfigurar.
Trasformar. Vid. Transformar.
Trasgo. Id.
Trashogero. Trasfogueyro.
Trasijado. Derreado, ou muyto delgado.
Trasijar. Derrear. Traspassar.
Traslacion Vid. Translacion.
Trasladado. Id.
Trasladar. Id.
Traslado. Id.
Trasluziente. Transluzente.
Trasluzir. Id.
Trasmallo. Tresmalho.
Trasmañana. Despois de amanhãa.
Trasnochado. Trasnoytado.
Trasnochar. Trasnoytar.
Trasoguero. Trasfogueyro.
Trasordinariamente. Extraordinariamente.
Trasordinario. Extraordinario.
Traspassar. Trespassar.
Traspasso. Trespasso, ou Trespassaçaõ.
Traspie. Traspé.
Trasplantar. Vid. Transplantar. Con los demás.
Trasponer. Traspor.
Trasposicion. Transposiçaõ.
Traspuesto. Transposto, ou Trasposto.
Traspuntar. Atravessar. Passar de parte a parte.
Trasquilado. Tosquiado.
Trasquilar. Tosquiar.
Trassalir. Tresbordar.
Trassudar. Suar muyto.
Traste. Id.
Trastejar. Cubrir huma casa com telhas.
Trastornado. Id.
Trastornar. Id.
Trastos. Trastes.
Trastrocar. Traspor. Trasmutar.
Trasunto. Transumpto.
Tratable. Trataveĺ.
Tratado. Id.
Tratante. Id.
Tratar. Id.
Trato. Id.
Trato de cuerda. Tratos.
Trava. Id.
Travacuentas. Travacontas.
Travado. Id.
Travar. Id.
Trave. Id.
Travès. Id. ou Travez.
Travesar. Atravessar.
Travessar. Ser travesso. Fazer travessuras.
Travessero. Travesseyro.
Travessura. Id.
Travez. Travès.
Travieso. Travesso.
Travon. Travaõ.
Traycion. Traiçaõ.
Traydo. Traido.
Traydor. Traidor.
Traylla. Trella.
Trayno. Trem, ou Trein.
Traza. Vid. Traça.

TRE

Trebejar. Trebelhar.
Trebejo. Trebelho.
Trebol. Yerva. Trevo.
Trecho. Espaço. Distancia de lugar, ou tempo.
Trecientos. Trezentos.
Trefe, ò Trefedad. Tisica.
Trefe, ò Trefe de Livianos. Tisico.
Tregua. Tregoa.
Temblar. Tremer.
Tremedal. Id.
Tremendo. Id.
Trementina. Id. ou Termẽtina.
Tremer. Id.
Tremesino. Tremez, ou Tremesinho.
Tremez. Id.
Tremielga. Pece. Tremelga.
Tremolar. Id.
Tremor. Id.
Tremular. Tremolar.
Tremulo. Id.
Trena. Id. ou Trença.

Trença.

Trença. *Trança.*
Trençadura. *Trançadeyra.*
Trençado. *Trançado.*
Trençar. *Trançar.*
Trento. Ciudad. *Id.*
Tresquilador, y Tresquilar. Vid. *Trasquilador, y Trasquilar.*
Treta. *Id.*
Trevedes. *Trempe, ou Trepeça.*
Trevejar. *Trebelhar.*
Trevejo. *Trebelho.*
Treves. Ciudad. *Treveris.*
Treviza. Ciudad. *Treviso.*
Trevol. Yerva. *Trevo.*
Treynta. *Trinta.*
Treyntenario. *Trintanario.*
Treynteno. *Trigesimo.*
Treze. *Id.*
Trezientos. *Trezentos.*

TRI

Triaca. *Triaga, ou Theriaga.*
Triangular. *Id.*
Triangulo. *Id.*
Triarios. *Id.*
Tribu. *Id.*
Tribulacion. *Tribulaçaõ.*
Tribulado. *Atribulado.*
Tribular. *Atribular.*
Tribulo. *Id.*
Tribuna. *Id.*
Tribunal. *Id.*
Tribuno. *Id.*
Tributar. *Id.*
Tributario. *Id.*
Tributo. *Id.*
Triça. *Driça.*
Tricastinos. Pueblos. *Id.*
Trichiasis. Termino de Medico. *Id.*
Triclinio. *Sala de tres mesas.*
Tridente. *Id.*
Triduo. *Id.*
Trieste. Ciudad. *Id.*
Trifauce. *Id.*
Triforme. *Id.*
Trigesimo. *Id.*
Triglifo. *Tryglipho.*
Trigo. *Id.*
Trigono *Id.*
Trigonometria. *Id.*
Trigueño color. *Trigueyro. Cor triguejra.*
Trilla *Trilha.*
Trilla. Pece...
Trillado. *Trilhado, ou debulhado com mangoal.*
Trilladura. *Trilhadura.*
Trillar. *Trilhar, ou Debulhar.*
Trillo. *Trilho.*
Trina. *Trença.*
Trinacria. Isla. *Id.*
Trinado. *Canto. Musica.*
Trinar. *Cantar.*
Trinca. *Id.*
Trincar. *Id.*
Trinchante. *Id.*
Trinchar. *Id.*
Trinchea, ò Trinchera. *Trincheyra.*
Trinchete. *Id.*
Trinidad. *Trindade.*
Trinitarios. *Id.*
Trino. *Id.*
Trinquete. *Traquete.*
Tripa. *Id.*
Tripera. *Tripeyra.*
Tripero. *Tripeyro.*
Triple. *Triplice.*
Triplicado. *Id.*
Triplicar. *Id.*
Triplicidad. *Triplicidade.*
Tripoda. *Tripode.*
Tripoli. Ciudad. *Id.*
Tripudiar. *Id.*
Tripudio. *Id.*
Tris. *Triz.*
Trisagio. *Id.*
Trisilabo. *Trissyllabo.*
Triste. *Id.*
Tristemente. *Id.*
Tristeza. *Id.*
Triton. *Tritaõ.*
Trituracion. *Trituraçaõ.*
Triturar. *Id.*
Trivial. *Id.*
Triunfador. *Triumphador.*
Triunfal. *Triumphal.*
Triunfante. *Triumphante.*
Triunfar. *Triumphar.*
Triunfo. *Triumpho.*
Triunvirato. *Triumvirato.*
Triunviro. *Triumviro.*

TRO

Troba. *Trova.*
Trobador. *Trovador.*
Trobar. *Trovar.*
Trocado. *Id.*
Trocar. *Id.*
Trochilco. *Id.*
Troço. *Id. ou Toro.*
Trofa. Villa. *Id.*
Trofeo. *Id.*
Troglodytas. Pueblos. *Id.*
Trompa. *Tromba.*
Trompa, ò Peonça. *Pitorra, ou Piaõ.*
Trompeta. *Trombeta.*
Trompetear. *Tocar trombeta.*
Trompetero. *Trombetejro.*
Trompeçon. *Tropeçaõ.*
Trompeçar. *Tropeçar.*
Trompo. *Piaõ.*
Tronante. *Id.*
Tronar. *Haver Trovoens, ou Trovoadas.* Vid. *Trovaõ.*
Troncado. *Id.*
Troncar. *Id.*
Troncho. *Id.*
Tronco. *Id.*
Tronçonar. *Fazer em pedaços. Atassalhar.*
Tropa. *Id.*
Tropêa. Ciudad. *Id.*
Tropeçar. *Id.*
Tropeçon. *Tropeção.*
Tropel. *Id.*
Tropellar *Atropellar.*
Tropheo. *Trofeo.*
Tropicos. *Id.*
Tropieço. *Tropeço.*
Tropo. *Id.*
Tropologia, y Tropologico. *Id.*
Troque *Troco.*
Trotador, ò Troton. Cavallo. *Trotaõ.*
Trotar. *Id.*
Trote. *Id.*
Troya. Ciudad. *Id.*

TRU

Truan. *Truão.*
Trucha. *Truta.*
Truco. *Truque.*
Trueco, o Trueque. *Troco.*
Trueno. *Trom, ou Trovão.*
Trufa. *Chufa. Zombaria.*
Truhan. *Truhaõ.*
Trujaman. *Turquimaõ.*
Trulla. *Bulha de gente, que vay junta.*
Trunfar. *Id.*
Trunfo. *Id.*

TU

Tu *Id.*
Tu. *Teu.*
Tua. Rio. *Id.*

Tubo.

TUB

Tubo. *Id. ou Cana.*
Tuburbo. Ciudad. *Id.*

TUD

Tudel. *Lingoa.*
Tudesco. *Id.*

TUE

Tuerto. *Torto, ou Tortuoso.*
Tuerto del ojo. *Torto.*
Tuetano. *Tutano.*

TUL

Tullido. *Tolhido.*
Tullir. *Tolhir. Entrevar.*

TUM

Tumba. *Id.*
Tumbar. *Tombar.*
Tumbo. *Tombo.*
Túmido. *Id.*
Tumor. *Id.*
Tûmulo. *Id.*
Tumulto. *Id.*
Tumultuar. *Id.*
Tumultuosamente. *Id.*
Tumultuoso. *Id.*

TUN

Funda. *Id.*
Tunes. Reyno. *Id.*
Tundido. *Tosado.*
Tundidor. *Tosador.*
Tundidura. *Tosadura.*
Tundir paños. *Tosar pannos.*
Tunica. *Id.*
Tunicela. *Tunica, ou Tunica pequena.*
Tunquin. Reyno. *Id.*

TUP

Tupido. *Entupido.*
Tupir. *Entupir.*

TUR

Turador. *Aturador.*
Turar. *Aturar.*
Turba. *Id.*
Turbacion. *Turbação.*
Turbadamente. *Id.*
Turbado. *Id.*
Turbante. *Id.*
Turbar. *Id.*
Turbio. *Turvo. Turbado.*
Turbion. *Chuveyro.*
Turbit. *Id.*
Turbulencia. *Id.*
Turbulento. *Id.*
Turco. *Id.*
Turcomania. *Id.*
Turcomanos. Pueblos. *Id.*
Turdetanos. Pueblos. *Id.*
Turdules. Pueblos. *Id.*
Turena. Ciudad. *Id.*
Turgencia. *Id.*
Turgente. *Id.*
Turgido. *Id.*
Turino. Ciudad. *Turim.*
Turma. *Tubara.*
Turmas de tierra. *Tubaras da terra.*
Turnio. *Torto.*
Turquesa. *Turqueza.*
Turquesado. *Id.*
Turquestan. Provincia. *Turquestaõ.*
Turquì. *Id.*
Turquia. Region. *Id.*
Turrar. *Torrar.*
Turron. *Maça de amendoas com mel; & açucar.*
Turvio. *Turvo.*

TUS

Tusado. *Tosquiado.*
Tusar. *Tosquiar.*
Tuson. *Tuzaõ.*

TUT

Tutela. *Id.*
Tutelar. Adjectivo. *Id.*
Tutia. Droga. *Id.*
Tutor. *Id.*
Tutoria. *Id.*

TUY

Tuyo. *Teu.*
Tuy. Reyno. *Id.*

TYM

Tymbre. *Timbre.*
Tympanitis. *Id.*
Tympano. *Id.*

TYN

Tyndaridas. *Id.*
Tyndaris. Villa. *Id.*

TYP

Typhomania. Termino de Medico. *Id.*
Typico. *Id.*
Typicon. *Id.*
Typo. *Id.*

TYR

Tyranamente. *Tyrannamente.*
Tyrania. *Tyrannia.*
Tyranico. *Tyrannico.*
Tyranizar. *Tyrannizar.*
Tyrano. *Tyranno.*
Tyrios. Pueblos. *Id.*
Tyrnau. Ciudad. *Id.*
Tyro. Ciudad. *Id.*
Tyrrheno. *Id.*
Tyrso. *Thyrso.*

VAC

VAca. *Id.*
Vacacion. *Vacaçaõ.*
Vacaciones de pleitos. *Ferias.*
Vacancia. *Id.*
Vacante. *Id.*
Vacar. *Id.*
Vacarica. Villa. *Id.*
Vaceos. Pueblos. *Id.*
Vacilacion. *Vacillaçaõ.*
Vacilante. *Vacillante.*
Vacilar. *Vacillar.*
Vaco. *Vago, ou Vagante.*
Vacuno. *Vacum.*
Vacuidad. *Vacuidade.*
Vacuo. *Id.*

VAD

Vadear. *Id.*
Vadil. *Pà.*
Vado. *Vao.*
Vadoso. Que se póde vadear Vid. *Vao.*

VAG

Vagabundo. *Id.*
Vagaje. *Bagagem.*
Vagamundear. *Andar vagãdo.*
Vagamundo. *Id.*
Vagar. *Id.*
Vagaroso. *Id.*
Vagel. *Baxel.*
Vagir. *Chorar o menino.*
Vago. *Id.*
Vaguear. *Id.*
Vâguido. *Vagado.*

VAH

Vahari. Ave de rapina. *Bafari.*
Vaho. *Vapor. Bafo. Exhalaçaõ.*

VAL

Val. *Valle.*
Valadares. Villa. *Id.*
Valadrar. *Palrear.*
Valaquia Region. *Id.*
Valar. Valaustre. Valazo. Valcon. Valde, de valde. Valdio. Valdres. Vid. suprà por B. *Balar. Balaustre. Balazo, &c.*
Valazim. Villa. *Id.*
Valdigen. *Valdigem.*
Valedero. *Valedio.*
Valedor. *Id.*
Valedora. *Id.*

Valencia. Reyno, y Ciudad. *Valença.*
Valentia. *Id.*
Valenton. *Valentaõ.*
Valer. *Id.*
Valeria Region. *Id.*
Valeriana. Yerva. *Id.*
Valerosamente. *Id.*
Valeroso. *Id.*
Valido. *Id.*
Valiente. *Valente.*
Valientemente. *Valentemente.*
Valladolid. Villa. *Valhadolid.*
Vallelas. Villa. *Valhelas.*
Valija. *Mala.*
Valijar. *Emrouxar. Enfardelar.*
Valista Vid. *Balista.*
Valla. *Valla.*
Valladar. *Reparo. Caes. Comoro.*
Vallado. *Vallado.*
Valle. *Valle.*
Vallena. *Balêa.*
Vallenato *Baleato.*
Vallestero *Besteyro.*
Vallico. *Hervinha.*
Valois. Ducado. *Id.*
Valona. *Balona.*
Valongo. Villa. *Vallongo.*
Valor. *Id.*
Valparaizo Monte. *Id.*
Valpon. Ciudad. *Id.*
Valtolina. Region. *Valtelina.*
Valuacion. *Avaliaçaõ.*
Valuarte. *Baluarte.*
Valverde. *Id.*

VAN

Vanagloria *Vangloria, ou Vangloria.*
Vanagloriarse. *Vangloriarse.*
Vanaglorioso. *Vanglorioso.*
Vanamente. *Vamente.*
Vanasto. *Mariola, ou Cesto.*
Vança. Vançal. Vanco. Vanda Vandera, y otros. Vid. *Banca. Bancal, &c.*
Vandalos. Pueblos *Id.*
Vandonna. Ciudad. *Id.*
Vanear. *Devanear, ou Palrar.*
Vanguardia. *Vanguarda.*
Vanidad *Vaidade.*
Vaños. Ciudad. *Vannes.*
Vano. *Vaõ.*
Vañar. *Banhar.*
Vaño *Banho.*
Vanquero. *Banqueyro.*
Vanquete. *Banquete.*

VAP

Vapor. *Id.*
Vaporacion. *Vaporaçaõ.*
Vaporar. *Id.*
Vaporoso. *Id.*
Vapuiar. *Açoutar.*

VAQ

Vaque. *Baque.*
Vaquero. *Vaqueyro.*
Vaqueta. *Vaquinha.*

VAR

Var. Rio. *Id.*
Vara. *Id.*
Varaöino. Ciudad. *Id.*
Varaja. *Baralha.*
Varajado. *Baralhado.*
Varal. *Id.*
Varal para sacudir el trigo. *Mangoal.*
Varanda. *Peytoril.*
Varapalo *Varapao.*
Varear. *Varejar, ou Fustigar.*
Variable. *Variavel.*
Variacion. *Variaçaõ.*
Variado. *Id.*
Variar. *Id.*
Varices, ò Varizes. *Id.*
Variedad *Variedade.*
Varilla. *Varinha.*
Varilla Yerva. *Barrilha.*
Vario. *Id.*
Varniz. *Verniz.*
Varnizar. *Envernizar.*
Varon. *Varaõ.*
Varonia. *Id.*
Varonil. *Id.*
Varonilmente. *Id.*
Varraca. *Barraca.*
Varredero. *Vassoura.*
Varrer. *Id.*
Varsavia. Ciudad. *Id.*

VAS

Vasar. *Cantareyra.*
Vascas. *Ansias. Agonias.*
Vasera. *Cantareyra.*
Vasera de orinol. *Balsa de ourinol.*
Vasija, ò Vasijo. *Vasilha. Vaso pequeno.*
Vaso. *Id.*
Vasquear. *Ansiarse. Agoniarse. Atormentarse. Amofinarse.*
Vasquiña. *Vasquinha.*
Vassalaje. *Vassallagem.*
Vassallo. *Vassallo.*
Vassura. *Lixo.*
Vastaje. *Homem de ganhar. Mariola.*

VAT

Vaticano. *Id.*
Vaticinado. *Id.*
Vaticinar. *Id.*
Vaticinio. *Id.*

VAX

Vaxel. *Baixel.*
Vaxilla *Baxella.*
Vaxio. *Bayxo no mar.*

VAY

Vaya. *Id.*
Vaya de laurel. *Baga de loureyro.*
Vayeta. *Bayeta.*
Vaylar. *Bailar.*
Vayo. Color. *Baio.*
Vayvien. *Vaivem.*
Vayvenes de la fortuna. *Vaivens da fortuna.*

VAZ

Vaza. *Vasa.*
Vaziadero de cozina. *Cano de cozinha.*
Vaziadizo. *Oco. Vasado.*
Vaziar. *Vasar.*
Vaziado. *Fundido.*
Vaziar en bronze, ò otro metal. *Fundir.*
Vaziedad. *Vacuidade.*
Vazio. *Vasio. Vacuo.*
Vazo. *Baço.*

UBI

Ubicacion. *Ubicaçaõ.*
Ubiquidad. *Ubiquidade.*
Ubiquitarios. *Id.*

UBR

Ubre. *Id.*

UCH

Uchoar. *Apupar. Dar vaya.*

VE

Vebra. *Geira.*
Veca del huso. *Gastaõ do fuso.*
Veco. *Oco.*
Veco del cuerpo. *O vazio.*
Versano, Vuerta, Vesped, Vesto, &c. Vid. *Huersano, y los más en Hu.*
Vecindad *Visinhança.*
Vecino. *Visinho.*

VED
Vedado. *Id.*
Vedar. *Id.*
Vedegambre. *Helleboro.*
Vedeja, ò Vedija. *Froco.*
Vedijado. *Crespo.*
Vedriero. *Vidraceyro.*
Vedrioso. *Vidremo.*
Vedro. *Vidro.*
Veduño. *Vidonho.*
Veedor. *Vêdor.*
Veer. *Ver.*

VEG
Vega. *Veyga.*
Vegetacion. *Vegetaçaõ.*
Vegetante. *Id.*
Vegetar. *Id.*
Vegetativo. *Id.*
Vegeto. *Id.*

VEH
Vehemencia. *Id.*
Vehemente. *Id.*
Vehiculo. *Id.*

VEJ
Vejazo. *Velhaõ.*
Vejedad. *Velhice.*
Vejete. *Velhinho.*
Vejez. *Velhice.*
Vejezita, ò Vejezuela. *Velhinha.*
Vejezuelo. *Velhinho.*
Vejiga. *Bexiga.*

VEL
Vela de nave. *Id.*
Vela por candela. *Vêla de cebo, ou cera.*
Velacho. *Id.*
Velada. *Vela, ou Vigia.*
Velada. *Desposada.*
Velambre. *Desposorio.*
Velame. *Id.*
Velar. *Id.*
Veleño. Yerva. *Meymendro.*
Velero navio. *Veleyro navio.*
Veleta. *Grimpa.*
Veleza. *Cerefolio.*
Veletri. Ciudad. *Id.*
Velez. Ciudad. *Id.*
Velites. *Id.*
Vellacamente. *Velhacamente.*
Vellaco. *Velhaco.*
Vellaquear. *Velhaquear.*
Vellaqueria. *Velhacaria.*
Vellaquillo. *Velhaquinho.*
Velleguin. *Beleguim.*
Vello. *Vello.*
Vellocino. *Velhocino, ou Vello de auro.*
Vellon de moneda. *Bilhaõ.*
Velloso. *Velloso. Felpudo.*
Vellota. *Bolota.*
Velludo. *Veludo.*
Velludo. Adjectivo. Velloso. Vellutado. *Avelutado.*
Velo. *Veo.*
Velocidad. *Velocidade.*
Velon. *Castiçal.*
Veloz. *Id.*
Velozmente. *Id.*
Velozilla. *Cerefolio.*

VEN
Vena. *Vea.*
Vena de metales. *Beta.*
Venablo. *Id.*
Venador. *Caçador.*
Venados. *Caça de montaria. Veados.*
Venal. *Id.*
Venalidad. *Venalidade.*
Vencedor. *Id.*
Vencedora. *Id.*
Vencer. *Id.*
Vencejo. Ave. *Maçarico.*
Vencejo. *Vencelho.*
Vencible. *Vencivel.*
Vencida. *Id.*
Vencido. *Id.*
Vencimiento. *Vencimento.*
Venda. *Id.*
Vendado. *Id.*
Vendar. *Id.*
Vendedor. *Id.*
Vendedora. *Id.*
Vender. *Id.*
Vendible. *Vendavel.*
Vendido. *Id.*
Vendimia. *Vindima.*
Vendimiador. *Vindimador.*
Vendimiar. *Vindimar.*
Venecia. *Veneza.*
Venedizo. *Adventicio.*
Venelicio. *Id.*
Venefico. *Id.*
Veneno. *Id.*
Venenosidad. *Venenosidade.*
Venenoso. *Id.*
Venerable. *Veneravel.*
Venerabundo. *Id.*
Veneracion. *Veneraçaõ.*
Venerado. *Id.*
Venerador. *Id.*
Venerando. *Id.*
Venerar. *Id.*
Venereo. *Id.*
Venero. *Vea de metal. Beta.*
Vengado. *Vingado.*
Vengador. *Vingador.*
Vengadora. *Vingadoura.*
Venganga. *Vingança.*
Vengar. *Vingar.*
Vengativo. *Vingativo.*
Venia. *Id.*
Venialidad. *Venialidade.*
Venialmente. *Id.*
Venial. *Id.*
Venida. *Vinda. Chegada.*
Venidero. *Vindouro.*
Venideros. *Vindouros.*
Venido. *Vindo.*
Venino. *Bosteia.*
Venir. *Vir.*
Venosa. Ciudad. *Id.*
Venoso. *Id.*
Venta. *Venda.*
Venta. Castillo. *Id.*
Ventador. *Assoprador; Folle.*
Ventaja. *Ventajem.*
Ventajar. *Aventajar.*
Ventajoso. *Id.*
Ventale. *Leque.*
Ventana. *Janella.*
Ventana de nariz. *Venta.*
Ventanera. *Janelleyra.*
Ventar. *Id.*
Ventas. *Vender em leylaõ.*
Ventera. *Taverneyra do campo.*
Ventero. *Taverneyro do campo.*
Ventezico, ò Ventezillo. *Ventinho.*
Ventilacion. *Ventilaçaõ.*
Ventilado. *Id.*
Ventilar. *Id.*
Ventisca. *Ventania.*
Ventor. *Id. ou Batedor de caça.*
Ventosa. *Id.*
Ventosidad. *Ventosidade.*
Ventoso. *Id.*
Ventrada, ò Ventregada. *Barrigada.*
Ventriculo. *Id.*
Ventrudo. *Barrigudo.*
Ventura. *Id.*
Venturero. *Ventureyro.*

Venturosamente. *Id.*
Venturoso. *Id.*
Venus. *Id.*
Venusto. *Id.*
Venzego. Ave. *Maçarico.*

VER

Ver, ò Veer. *Ver.*
Veracidad. *Veracidade.*
Veranar. *Passar o Veraõ, ou Estio.*
Verano. *Veraõ, ou Estio.*
Veras. *Id.*
Veratro. Yerva. *Id.*
Verbal. *Id.*
Verbalmente. *Id.*
Verbasco. Yerva. *Id.*
Verbena. Yerva. *Id.*
Verberacion. *Verberação.*
Verbi gracia. *Id.*
Verbo. *Id.*
Verbosidad. *Verbosidade.*
Verboso. *Id.*
Verça. *Versa.*
Vercelas. Ciudad. *Vercelli.*
Vercetas. Grelos. Vid. *Breton de Berça.*
Verdad. *Verdade.*
Verdaderamente. *Verdadeyramente.*
Verdadero. *Verdadeyro.*
Verdasca. *Vara verde.*
Verde. *Id.*
Verdear, ò Verdeguear. *Verdejar.*
Verdecer. *Fazerse verde.*
Verderon. Ave. *Verdelhaõ.*
Verdesillo. *Verdete.*
Verdinegro. *Id.*
Verdolaga. Yerva. *Beldroega.*
Verdolero. *Hortelaõ.*
Verdor. *Id.*
Verdugada. *Averdugada.*
Verdugo de açote. *Vergaõ.*
Verdugo. *Id.*
Verdugo de gallina. *Sobrecu.*
Verdura. *Id.*
Verecundia. *Id.*
Verecundo. *Id.*
Verengenas. *Beringelas.*
Verga *Id.*
Vergas de palo. *Cancella.*
Verguear. *Varejar.*
Vergajo *Vergalho.*
Vergante. *Birbante. Tunante. Maganaõ.*
Vergel. *Id.*
Vergonçosamente. *Vergonhosamente.*
Vergonçoso. *Vergonhoso.*
Verguença. *Vergonha.*
Verificacion. *Verificaçaõ.*
Verificar *Id.*
Verisimil. *Id.*
Verisimilitud. *Id.*
Verme. *Id.*
Vermejecer. *Fazerse vermelho.*
Vermejo. *Vermelho.*
Vermellon *Vermelhaõ.*
Verniz. *Id.*
Vernon. Ciudad. *Id.*
Verolamio. Ciudad. *Id.*
Verona. Ciudad. *Id.*
Veronica. *Id.*
Veronica. Yerva. *Id.*
Veros. *Veiros.*
Verosimil. *Verisimil.*
Verro. Yerva. *Mastruço.*
Verruga. *Id.*
Verrugoso. *Verruguento.*
Versado. *Id.*
Versatil. *Id.*
Versete. *Verseto.*
Versificacion. *Versificaçaõ.*
Versificar. *Id.*
Verso. *Id.*
Versucia. *Id.*
Vertebra. *Id.*
Verter. *Id.*
Vertical. *Id.*
Vertiente. *Vertente.*
Vertimiento. *Derramamento. Effusaõ.*
Vertir. *Verter.*
Verulo. Ciudad. *Id.*

VES

Vesel. Ciudad. *Id.*
Vespa. *Bespa.*
Vesperias. Termino de Universidad. *Id.*
Vespertino. *Id.*
Vesta. Diosa fabulosa. *Id.*
Veste. *Id.*
Vestiario. *Vestiaria.*
Vestido. *Id.*
Vestidura. *Id.*
Vestigio. *Id.*
Vestimienta. *Vestimenta.*
Vestir. *Id.*
Vesugo. Pescado. *Id.*
Vesuvio. Monte. *Id.*

VET

Veta de metal. *Beta.*
Veterano. *Id.*
Veteravia. Region. *Id.*
Veronia. Region. *Id.*
Verones. Pueblos. *Id.*

VEX

Vexacion. *Vexação.*
Vexado. *Id.*
Vexamen. *Vexame.*
Vexar. *Id.*
Vexiga. *Bexiga.*

VEY

Veynte. *Vinte.*
Veyntena. *Vintena.*
Veynteno. *Vigesimo.*
Veyos. Pueblos. *Id.*

VEZ

Vez. *Id.*
Vezado. *Acostumado.*
Vezar. *Acostumar.*
Vezero. *Useyro, & Vezeyro.*
Vezero. *Freguez em comprar.*
Vezero. *Alternativo, ou Alternado.*
Vezerra. *Bezerra.*
Vezerro. *Bezerro.*
Vezindad. *Vizinhança.*
Vezino. *Vizinho.*
Vezar. *Beijar.*
Vezo *Beijo.*
Vezo. *Costume.*
Vezugo. *Vesugo.*

UFA

Ufanarse. *Gloriarse.*
Ufania. *Id.*
Ufano. *Id.*

VIA

Via. *Id.*
Viador. Termino Theologico. *Id.*
Viaje, ò Viage. *Viagem.*
Viana. Villa. *Id.*
Vianda. *Id.*
Viandante. *Id.*
Viandero. *Vivandeyro.*
Viantana Reyno. *Id.*
Viatico. *Id.*

VIB

Vibrar. *Id.*

VIC

Vicaria. *Vigaria.*
Vicario. *Vigario.*
Vice regente. *Id.*
Vice-legato. *Id.*

Vicencia. Ciudad. *Id.*
Viciado. *Id.*
Viciar. *Id.*
Vicio. *Id.*
Viciofamente. *Id.*
Viciofo. *Id.*
Viciofo campo. *Campo viçofo.*
Victima. *Id.*
Victor. *Id. ou Vencedor.*
Victoria. *Id.*
Victoriofamente. *Id.*
Victoriofo. *Id.*
Victualla. *Vitualha.*

VID

Vid. *Vide.*
Vidparra. *Parreyra.*
Vida. *Id.*
Vidama. Titulo. *Id.*
Vide. Villa. *Id.*
Vidiguera. Villa. *Vidigueyra.*
Vidriero. *Vidreyro.*
Vidriado. *Vidrado.*
Vidriar. *Vidrar. Envernizar.*
Vidriera. *Vidraça grande, como as das Igrejas.*
Vidrio. *Vidro.*
Vidriol. *Vitriolo.*
Vidriola. Yerva. *Parietaria.*
Vidriafo. *Vidrento.*
Vidro. *Id.*
Vidueño, ò Viduño. *Vidonho.*

VIE

Vieja. *Velha.*
Viejezita. *Velhinha.*
Viejo. *Velho.*
Vieldar trigo. *Abanar trigo.*
Vieldo. *A pá de alimpar o trigo na eyra.*
Viento. *Vento.*
Vientre. *Ventre.*
Viernes. *Sesta feyra.*

VIG

Viga. *Id.*
Vigesimo. *Id.*
Vigilancia. *Id.*
Vigilante. *Id.*
Vigilantemente. *Id.*
Vigilar. *Vigiar.*
Vigilia. *Id.*
Vigor. *Id.*
Vigorar. *Id.*
Vigorofamente. *Id.*
Vigorofo. *Id.*
Viguela, ò Vihuela. *Viola.*

VIL

Vil. *Id.*
Vilmente. *Id.*
Vilecer. *Envilecer.*
Vileza. *Id.*
Vilipendio. *Vilipendiado.*
Vilipendiar. *Id.*
Villa. *Villa.*
Villa-Boin. *Villa-Boim.*
Villa-cueva. *Villa-cova.*
Villa de Rey. *Id.*
Villa do Conde. *Id.*
Villa-flor. *Id.*
Villa-franca. *Id.*
Villalva. *Vilhalva.*
Villanamente. *Villãamente.*
Villania. *Villania.*
Villano. *Villaõ.*
Villa-nueva. *Vilha-nova.*
Villalpando. *Vilhalpando.*
Villar de Frades. *Id.*
Villa-real. *Villa-real.*
Villar-Mayor. *Villar-Mayor.*
Villa-rubia. *Villa-ruiva.*
Villar-Turpim. *Id.*
Villa-feca. *Id.*
Villa-vieja. *Villa-velha.*
Villa-viçofa. *Id.*
Villas-boas. *Id.*
Villete. *Bilhete.*
Villofo. *Vellofo.*
Vilna. Ciudad. *Id.*

VIM

Vimbre. *Vime.*
Vimiero. Villa. *Vimieyro.*
Vimiofo. Villa. *Id.*

VIN

Vinagera. *Galheta do vinagre.*
Vinagre. *Id.*
Vinagrera. *Vinagreyra.*
Vinagrero. *Vinagreyro.*
Vinatero. *Mercador de vinhos.*
Vinculado. *Id.*
Vincular. *Id.*
Vinculo. *Id.*
Vindimia. *Vindima.*
Vindicacion. *Vindicaçaõ.*
Vindicativo. *Id.*
Vindicta. *Vingança.*
Vino. *Vinho.*
Vinolento. *Id.*
Viña. *Vinha.*
Viñadero. *Vinhateyro.*

VIO

Violable. *Violavel.*
Violacion. *Violação.*
Violado. *Id.*
Violador. *Id.*
Violar. *Id.*
Violencia. *Id.*
Violero. *Violeyro.*
Violentamente. *Id.*
Violentar. *Id.*
Violento. *Id.*
Violeta. *Id.*
Violin. *Rabeca.*
Violon. *Rabecaõ.*

VIR

Vira de çapato. *Id.*
Virado. *Id.*
Virador. *Id.*
Virago. *Mulher varonil.*
Virrey. *Vice-Rey, ou Viforrey.*
Virga. *Id. ou Vara.*
Virgen. *Virgem.*
Virginal. *Id.*
Virgineo. *Id.*
Virginia. Region. *Id.*
Virginidad. *Virgindade.*
Virgula. *Id.*
Virgulado. *Id.*
Virgular. *Id.*
Viril. *Id.*
Virote. *Id.*
Viroton. *Virotaõ.*
Virrey. *Vicerrey, Viforrey.*
Virtud. *Virtude.*
Virtuofamente. *Id.*
Virtual. *Id.*
Virtualmente. *Id.*
Virtuofo. *Id.*
Viruelas. *Bexigas.*

VIS

Vifabuela, y Vifabuelo. Vid. *Bifabuela, y Bifabuelo.*
Vifarma. Vid. *Bifarma.*
Vifco. *Id.*
Vifco. *Torto, ou Pifco.*
Vifcojo. *Bifconto.*
Vifconde. *Id.*
Vifcofidad. *Vifcofidade.*
Vifcofo. *Id.*
Vifeo. Ciudad. *Id.*
Vifera. *Vifeyra.*
Vifible. *Vifivel.*
Vifiblemente. *Vifivelmente.*
Vifion. *Vifaõ.*
Vifir. Titulo. *Id.*
Vifita. *Id.*
Vifitacion. *Vifitaçaõ.*
Vifitado. *Id.*
Vifitador. *Id.*

Visitar. *Id.*
Visnaga. *Bisnaga.*
Visnieto. Vid. *Bisnieto.*
Visojo. Tuerto. *Torto.*
Visoño. *Bisonho.*
Visorey. *Viscerey.*
Vispera. *Vespera.*
Vista. *Id.*
Vistorta. Yerva. *Bistorta.*
Vistosamente. *Id.*
Vistoso. *Id.*
Vistuario. *Vestiaria.*
Vistula. Rio. *Id.*

VIT

Vitacola, ò Vitacora. *Bitacola.*
Vital *Id.*
Viterbo. Ciudad. *Id.*
Vitemberga. Ciudad. *Id.*
Vitice. Yerva. *Agnocasto.*
Vitima. *Victima.*
Vitor, Vitoria, Vitorioso. Vid. *Victor; Victoria, Victorioso.*
Vitoria. Ciudad. *Id.*
Vitreola. Yerva. *Parietaria.*
Vitriolo *Id.*
Vitualla. *Vitualha.*
Vituallero. *Vivandeyro.*
Vituperable. *Vituperavel.*
Vituperablemente. *Vituperavelmente.*
Vituperacion. *Vituperação.*
Vituperado. *Id.*
Vituperar. *Id.*
Vituperio. *Id.*

VIV

Viva. *Id.*
Vivace *Vivaz.*
Vivacidad. *Vivacidade.*
Vivamente. *Id.*
Vivandero. *Vivandeyro.*
Viuda *Viuva.*
Viudez. *Viuvez.*
Viudo *Viuvo.*
Vivera. *Viveyro.*
Viveza *Id.*
Vividor. *Vivedouro.*
Vivienda. *Vivenda.*
Viviente. *Vivente.*
Vivificar. *Id.*
Vivir. *Viver.*
Vivamente. *Id.*
Vivo. *Id.*
Vivora. *Vibora.*
Vivorezno. *O filho da vibora.*
Vivorino. *Viperino.*

VIZ

Vizabuela, y Vizabuelo. *Bisavò.*
Vizaca, Vizarma, &c y otros. Vid. *por B.*
Vizir. Titulo. *Id.*
Vizlumbre *Vislumbre.*
Viznaga. *Bisnaga.*
Vizzegrado. Ciudad. *Id.*

ULC

Ulcera. *Id.*
Ulcerar *Id.*
Ulcerado *Id.*
Ulceroso. *Id.*
Ulcion. *Vingança.*

ULM

Ulme Villa. *Id.*

ULT

Ulterior. *Id.*
Ultimamente. *Id.*
Ultimado. *Id.*
Ultimamente. *Id.*
Ultimar. *Id.*
Ultimo. *Id.*
Ultonia. Region *Id.*
Ultrajado *Id.*
Ultrajar. *Id.*
Ultraje. *Id.*
Ultramarino. *Id.*
Ultrapassar. *Exceder.*

ULY

Ulyssea. *Id.*

UMA

Umanidad, Umano, &c. Vid. *por H. Humanidad, &c.*

UMB

Umbilical. *Id.*
Umbral. *Id.*
Umbratil. *Id.*
Umbroso. *Id.*
Umbu. Arbol. *Id.*

UME

Umedecer, Umido, &c. Vid. *Humedecer, Humido, &c.*
Umeginnaiba. Ciudad. *Id.*

UMI

Umildad, Umilde &c. Vid. *Humildad, Humilde, &c.*

UN

Un. *Hum.*

UNA

Unanimidad. *Unanimidade.*
Unanime. *Id.*

UNC

Uncion. *Unção.*

UNG

Ungido. *Id.*
Ungir. *Id.*
Ungria. Reyno. *Id.*
Unguentario. *Id.*
Unguento *Id.*

UNI

Unicamente. *Id.*
Unico. *Id.*
Unicornio. *Unicorne.*
Unidad. *Unidade.*
Unidamente. *Id.*
Unido. *Id.*
Uniforme. *Id.*
Uniformemente. *Id.*
Uniformidad. *Uniformidade.*
Unigenito. *Id.*
Union. *União.*
Unir. *Id.*
Unisonancia. *Id.*
Unisono. *Id.*
Unitivo. *Id.*
Universal. *Id.*
Universalidad. *Universalidade.*
Universalmente. *Id.*
Universidad. *Universidade.*
Universo. *Id.*

UÑ

Uña. *Unha.*
Uñarada. *Unhada.*
Uñero. *Unheyro.*
Uñir. *Ajoujar.*

UNO

Uno. *Hum.*

UNT

Untado. *Id.*
Untador. *Id.*
Untadura *Id.*
Untar. *Id.*
Unto. *Id.*
Untoso. *Unctuoso.*
Untura. *Id.*

UNZ

Unzir. *Ajoujar.*

VOC

Vocablo. *Vocabulo.*
Vocabulario. *Id.*
Vocacion. *Vocaçaõ.*
Vocal. *Id.*
Vocalmente. *Id.*
Vocativo. *Id.*
Vocazi. Vid. *Bocasi.*

VOG

Voga. *Id.*
Vogal. *Id.*

Vogar. *Id.*

VOL

Volada. *Voo.*
Volador. *Voador.*
Volante. *Id.*
Volantin. Vid. *Bolantin.*
Volar. *Voar.*
Volateria. *Volataria.*
Volaterra. Ciudad. *Id.*
Volatil. *Id.*
Volcan. *Volcaõ.*
Volco. *Boico.*
Volicion. *Voliçaõ.*
Volscos. Pueblos. *Id.*
Volteador. *Id.*
Voltear. *Id.*
Voluble. *Voluvel.*
Volubilidad. *Volubilidade.*
Volver. *Id.*
Volvible. *Voluvel.*
Volumen. *Volume.*
Voluntad. *Vontade.*
Voluntariamente. *Id.*
Voluntario. *Id.*
Voluntarioso. *Id.*
Volupia. *Id.*
Voluptad. *Sensualidade.*
Voluptuoso. *Id. ou sensual.*

VOM

Vomitar. *Id.*
Vomito. *Id.*
Vomitorio. *Id.*

VOR

Voracidad. *Voracidade.*
Voragen. *Voragem.*
Voraz. *Id.*

VOS

Vos. *Id.*
Vosco. *Id.*

VOT

Votante. *Id.*
Votar. *Id.*
Voto. *Id.*

VOZ

Voz. *Id.*
Vozear. *Id.*
Vozeria. *Id.*
Vozina. Vid. *Bozina.*

UP

Uplandia. Provincia. *Id.*
Upsal. Ciudad. *Id.*

UR

Ur. Ciudad. *Id.*
Uraca. *Id.*
Uracan. *Uracaõ, ou Furacaõ.*
Uracar. *Furar.*
Urania. *Id.*
Uraño. *Esquivo.*

URB

Urbanamente. *Id.*
Urbanidad. *Urbanidade.*
Urbano. *Id.*
Urbino. Ciudad, y Ducado. *Id.*

URC

Urca. *Id.*

URD

Urdidura. *Id.*
Urdir. *Id.*

URE

Ureña. Villa. *Urenha.*
Ureteres. Termino Anatomico. *Id.*
Uretra. Termino Anatomico. *Id.*

URG

Urgel. Ciudad. *Id.*
Urgencia. *Id.*
Urgente. *Id.*

URI

Uri. Region. *Id.*
Urin. *Id.*
Urina. *Ourina.*
Urinar. *Ourinar.*
Urinal. *Ourinol.*
Urinaria via. *Id.*
Urive. *Ourives.*

URN

Urna. *Id.*

URR

Urraca. *Pega.*

URS

Ursulinas. *Id.*

URT

Urtiga. *Id.*

USA

Usado. *Id.*
Usagre. *Uzagre.*
Usança. *Id.*

USB

Usbeques. Pueblos. *Id.*

USI

Usitar. *Acostumar.*

UST

Usted. *Vossè.*

USU

Usual. *Id.*
Usufructo. *Usufruto.*
Usufructuario. *Usufrutuario.*
Usura. *Id.*
Usurario. *Id.*
Usurero. *Usurejro.*
Usurpacion. *Usurpaçaõ.*
Usurpado. *Id.*
Usurpador. *Id.*
Usurpar. *Id.*

UTE

Utensilios. *Alfayas. Ferramenta.*
Uterino. *Id.*
Utero. *Id.*

UTI

Utica Ciudad. *Id.*
Util. *Id.*
Utilidad. *Utilidade.*
Utilizar. *Id.*
Utilmente. *Id.*

UTR

Utreque. Ciudad. *Utrecht.*
Utrera. *Bezerra.*

UVA

Uva. *Id.*

VUC

Vucè. *Vossè.*

VUE

Vuestra. *Vossa.*
Vuestro. *Vosso.*

VUL

Vulcano. *Id.*
Vulgar. *Id.*
Vulgaridad. *Vulgaridade.*
Vulgarizado. *Id.*
Vulgarizar. *Id.*
Vulgarmente. *Id.*
Vulgata. *Id.*
Vulgo. *Id.*
Vulneraria. Yerva. *Id.*
Vulnerario. Termino de Medico. *Id.*
Vulto. *Id.*
Vulturno. Rio. *Id.*

XAB

Xabon. *Sabaõ.*
Xabonar. *Ensaboar.*
Xabonera. Yerva...
Xaboneria. *Saboaria.*
Xabonete. *Sabonete.*

XAC

Xaco. Vid. *Jaco.*

XAE

Xaen. Ciudad. *Id.*

XAH

Xaharrar. *Rebocar.*

XAL

Xalea. *Geléa.*

Xaloque. Viento. *Sireco.*

XAM

Xamsi. Provincia. *Id.*

XAN

Xanto. Rio. *Id.*

Xantung. Provincia. *Id.*

XAO

Xaoa. Reyno. *Id.*

Xaohing. Ciudad. *Id.*

Xaouva. Ciudad. *Id.*

XAQ

Xaque. *Id.*

Xaqueca. *Enxaqueca.*

Xaquima. *Xaquemas.*

XAR

Xara. *Id.*

Xaramago. Yerva. *Saramago.*

Xarcias. *Enxarcias.*

Xareta. *Id.*

Xaropado. *Id.*

Xaropar. *Id.*

Xarope. *Id.*

Xarrete. *Jarrete.*

XAT

Xàtiva. Ciudad. *Id.*

XAV

Xavali. *Javali.*

Xavega. Reû. *Trasinalho.*

Xauxa. Rio. *Id.*

XEL

Xelin. Moneda. *Xelim.*

Xelva. Ciudad. *Id.*

XEQ

Xeque. Titulo. *Id.*

XER

Xerez. Ciudad. *Id.*

Xergon. *Enxergaõ.*

Xerife. Titulo. *Id.*

Xergerito. *Pintasilgo.*

Xeringa. *Id.*

Xerophagias. *Id.*

XET

Xeta de pescado. *Barbatana.*

XIG

Xigote. *Gigote.*

XIL

Xilobalsamo. *Id.*

XIM

Ximio. *Id. ou Bugio.*

Ximo. Isla. *Id.*

XIP

Xiphoide. Termino Anatomico. *Id.*

XIR

Xiringa. *Id.*

Xiringado. *Id.*

Xiringar. *Id.*

XO

Xô. *Id.*

Xoa. Reyno. *Id.*

Xopaipas. *Bolinholos.*

XUG

Xugo. *Succo.*

Xugoso. *Succoso.*

XY

Xiras. Ciudad. *Id.*

YA

YA. *Ja.*

Yacer. *Jazer.*

Yantar. *Jantar.*

Yazedero. *Jazigo.*

Yazer. *Jazer.*

IÇA

Yçar. *Içar.*

YDA

Yda, Ydioma, &c. Vid. *por I. Ida, Idioma, &c.*

YEG

Yegua. *Egoa.*

Yegoarizo. *Alumiador.*

YEL

Yelo. *Gelo.*

YEM

Yema. *Gema. Olho da planta. Gomo.*

YEP

Yepes. Villa. *Id.*

YER

Yermo. *Ermo.*

Yerno. *Genro.*

Yeros. *Chicharos.*

Yerro. *Erro.*

Yerro. Metal. *Ferro.*

Yerva. *Herva.*

Yerva buena. *Ortelãa.*

Yervesita. *Hervinha.*

Yervo. *Chicharo.*

YES

Yesca. *Isca.*

Yesso. *Gesso.*

Yesso espejuelo. *Talco.*

YG

Yglesia. *Igreja.*

Ygual. *Igual.*

Ygualado. *Igualado.*

Ygualar. *Igualar.*

Ygualdad. *Igualdade.*

Ygualmente. *Igualmente.*

YJA

Yjada. *Ilharga.*

Yjada. Enfermedad. *Pontada, ou dor Iliaca.* Vid. *Iliaco.*

Yjadear. *Estar esbofado.*

YL

Yllescas. Villa. *Id.*

YM

Yman. *Iman.*

YO

Yo. *Eu.*

Yona. Rio. *Id.*

Yorque. Ciudad. *Id.*

YP

Ypres. Ciudad. *Id.*

YU

Yugada. Vid. *Jugada.*

Yugo. *Jugo.*

Yunque. *Bigorna.*

Yunta. *Junta.*

Yuntar. *Juntar.*

YZ

Yzar. *Içar.*

Yzquierdo. *Esquerdo.*

ZA

ZAara Desierto. *Id.*

Zabolo. *Id.*

Zabra. *Id.*

Zabulon. *Id.*

ZAF

Zafio. Pece. *Safio.*

Zafra. Villa. *Id.*

ZAG

Zaga. *Id.*

Zagal. *Id.*

Zagalejo. *Id.*

Zàgano. *Zangaõ.*

Zagrab. Ciudad. *Id.*

Zagro. Monte. *Id.*

Zaguan. *Saguaõ, ou Loge.*

ZAL

Zalema. *Salema.*

ZAM

Zama. Ciudad. *Id.*

Zama. Piedra. Vid. *Turquesa.*

Zamarra. *Samarra.*

Zambeze. Rio. *Id.*

Zambo. *Zambro.*

Zamboa. *Id.*

Zamora. Ciudad. *Id.*

Zamorin. Titulo. *Zamorim.*

Zamoski. Ciudad. *Id.*

ZAN

Zancle. Ciudad. *Id.*

Zancudo. *Mosquito.*

Zanefa. *Sanefa.*
Zanfara. Reyno. *Id.*
Zangano. *Zangaõ.*
Zanja. Vid. *Sanja.*
Zante. Isla. *Id.*
Zanzibar. Isla. *Id.*

ZAR

Zaragotana. Yerva. *Zaragaton.*
Zarbatana. *Sarabatana.*
Zarça. *Sarça.*
Zarco. *Id.*
Zarmigethusa. Ciudad. *Id.*
Zarnata. Ciudad. *Id.*
Zarzir. *Cirzir.*
Zarzido. *Cirzido.*

ZAT

Zatmar. Ciudad. *Id.*

ZAY

Zayno. *Zaino.*

ZAZ

Zazo. Titulo. *Id.*

ZEA

Zea. Isla. *Id.*

ZEB

Zeb. Region. *Id.*
Zebra. *Zevra.*
Zebratana. *Sarabatana.*
Zebit. Isla. *Id.*

ZEC

Zeccar. *Seccar.*
Zecco. *Seccjo.*

ZED

Zedaço. Vid. *Cedaço.*
Zedoaria. Droga. *Id.*

ZEF

Zefirio. Ciudad. *Zephyrio.*
Zefiro. *Zephyro.*

ZEL

Zela. Ciudad. *Id.*
Zelado. *Id.*
Zelador. *Id.*
Zelanda. Provincia. *Id.*
Zelar. *Id.*
Zelia. Ciudad. *Id.*
Zelo. *Id.*
Zelos. *Ciumes.*
Zeloso. *Cioso.*

ZEM

Zembla. Region. *Id.*
Zemblia. Ciudad. *Id.*

ZEN

Zenith. *Id.*
Zenopoli. Ciudad. *Id.*
Zenzerro. *Chocalho.*

ZEP

Zephirio. Ciudad. *Zephyrio.*
Zephiro. *Zephyro.*

ZEQ

Zequi. Moneda. *Zequim.*

ZER

Zero. *Cifra.*
Zerro. *Outeyro.*

ZEU

Zeugitania. Region. *Id.*
Zeugma. *Id.*

ZEZ

Zezere. Rio. *Id.*

ZIB

Zibit. Ciudad. *Id.*
Zibrera. Villa. *Zibreyra.*

ZIM

Zimbas. Pueblos. *Id.*
Zimbo. Moneda. *Id.*
Zimborio. *Id.*
Zimbrado. *Zumbrido.*
Zimbrar. *Zumbrirse.*
Zimbria. *Simplez, para abobedas.*
Zimbro, ò Zinebro. *Zimbro.*

ZIN

Zinara. Isla. *Id.*
Zinganes. Pueblos. *Id.*
Zingladura. Vid. *Singladura.*

ZIR

Zirbo. Termino Anatomico. *Id.*
Zirifdin. Ciudad. *Id.*

ZIV

Zivete. *Algalia.*

ZIZ

Ziz. Monte. *Id.*
Zizaña. *Zizania.*

ZO

Zoara. Ciudad. *Id.*
Zodiaco. *Id.*
Zohar. Libro. *Id.*
Zoilo. *Id.*
Zona. *Id.*
Zoolatria. *Id.*
Zorçal. Ave. *Zorzal.*
Zorra. *Raposa.*
Zorro. *Raposo.*
Zorzal. Ave. *Id.*

ZOS

Zoster. Ciudad. *Id.*

ZUA

Zuanete. *Joanete.*

ZUF

Zufre. *Enxofre.*

ZUI

Zuin. *Duende, Trasgo.*

ZUL

Zulch, ò Zulpic. Ciudad. *Id.*
Zulpha. Ciudad. *Id.*

ZUM

Zumbar. *Tinir.*
Zumbido. *Id. ou Tinido.*

ZUN

Zunido. *Id.*
Zunir. *Id.*

ZUP

Zupia. *Zurrapa, ou Surrapa.*

ZUR

Zurdo. Vid. *Churdo.*
Zurique, Ciudad. *Zurich.*
Zurobara. Ciudad. *Id.*
Zurra. *Surra.*
Zurrapa. *Surrapa.*
Zurriar. *Zunir.*
Zurrio. *Zunido. Zumbido.*
Zurzaque. Ciudad. *Zurzach.*
Zurzir. *Cirzir.*

ZUT

Zutphen. Ciudad. *Id.*

ZUV

Zuvol. Ciudad. *Id.*

ZUY

Zuyça. *Suiça.*

ZY

Zygactes. Rio. *Id.*
Zygantes. Pueblos. *Id.*
Zytho. *Id.*

FINIS.

